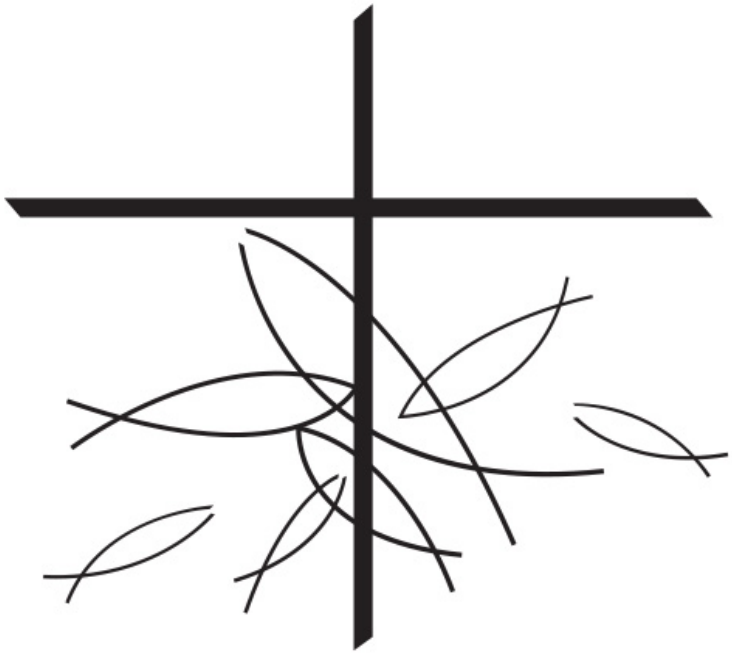
BÍBLIA DE APARECIDA

BÍBLIA DE APARECIDA



EDITORA
SANTUÁRIO

APRESENTAÇÃO

A Editora Santuário, com mais de cem anos de existência, sempre trabalhou na propagação da fé e das glórias de Maria Santíssima. Procurou sempre divulgar a Palavra de Deus editando a Bíblia em parcerias com outras editoras.

Agora, porém, realiza um sonho acalentado há anos, o de editar a Bíblia com sua marca exclusiva.

É-me grato apresentar ao Povo de Deus e, em particular, aos devotos de Nossa Senhora, a BÍBLIA SAGRADA DE APARECIDA.

O romeiro que vem ao Santuário Nacional da Padroeira do Brasil é, em sua grande maioria, pessoa simples, devoto da Mãe Aparecida, desejoso de conhecer e entender a Palavra de Deus. Por isso, a BÍBLIA SAGRADA DE APARECIDA é apresentada numa linguagem que o leitor simples possa entender.

A tradução dos textos originais foi feita pelo Pe. José Raimundo Vidigal, missionário redentorista, formado em Sagrada Escritura e familiarizado com a realidade da vida do povo, junto ao qual exerceu várias formas de apostolado.

Este trabalho de fôlego é fruto da dedicação pessoal do Pe. Vidigal, o que dá maior unidade na linguagem e no estilo e facilita o entendimento da Palavra de Deus. Neste trabalho, ele não deixou de consultar e ouvir outros especialistas em Sagrada Escritura.

A BÍBLIA SAGRADA DE APARECIDA oferece a seus leitores valiosos recursos para aprofundamento e estudo através de inúmeras e preciosas notas explicativas e referências a outros textos paralelos.

Felicito a Editora Santuário por esta oportuna iniciativa e faço votos para que o leitor não só leia e entenda a Palavra de Deus, mas, sobretudo, realize em sua vida as palavras de Maria dirigidas aos serventes, nas Bodas de Caná: *"Fazei tudo o que Ele vos disser"* (Jo 2,5).

Aparecida, 15 de agosto de 2006, na Solenidade da Assunção de Nossa Senhora

Dom Raymundo Damasceno Assis
Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Aparecida

ÍNDICE GERAL

Abreviaturas dos livros Bíblicos
Outras abreviaturas
Como citar e localizar textos da Bíblia
Introdução à Bíblia

O ANTIGO TESTAMENTO

Introdução ao Antigo Testamento
Pentateuco
Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio
Livros Históricos
Josué
Juízes
Rute
Primeiro Samuel
Segundo Samuel
Primeiro reis
Segundo reis
Primeiro crônicas
Segundo crônicas
Esdras
Neemias
Tobias
Judite
Ester

Primeiro Macabeus
Segundo Macabeus
Livros Poéticos e Sapienciais
Jó
Salmos
Provérbios
Eclesiastes
Cântico dos cânticos
Sabedoria
Eclesiástico
Livros Proféticos
Isaías
Jeremias
lamentações
Baruc
Ezequiel
Daniel
Oseias
Joel
Amós
Abdias
Jonas
Miqueias
Naum
Habacuc
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias

O NOVO TESTAMENTO

Introdução aos Evangelhos
Introdução aos Evangelhos
São Mateus
São Marcos
São lucas
São João
Atos dos Apóstolos

Introdução às Cartas de São Paulo
Romanos
Primeira Coríntios
Segunda Coríntios
Gálatas
Efésios
Filipenses
Colossenses
Primeira Tessalonicenses
Segunda Tessalonicenses
Primeira a Timóteo
Segunda a Timóteo
Tito
Filêmon
Hebreus
Epístolas Católicas
São Tiago
Primeira de São Pedro
Segunda de São Pedro
Primeira de São João
Segunda de São João
Terceira de São João
São Judas
Apocalipse

Fatos e datas mais importantes
Vocabulário bíblico

ABREVIATURAS DOS LIVROS BÍBLICOS

Ab	Abdias
Ag	Ageu
Am	Amós
Ap	Apocalipse
At	Atos dos Apóstolos
Br	Baruc
Cl	Carta aos Colossenses
1Cor	1ª carta aos Coríntios
2Cor	2ª carta aos Coríntios
1Cr	1º livro das Crônicas
2Cr	2º livro das Crônicas
Ct	Cântico dos Cânticos
Dn	Daniel
Dt	Deuteronômio
Ecl	Eclesiastes
Eclo	Eclesiástico
Ef	Carta aos Efésios
Esd	Esdras

Est	Ester
Êx	Êxodo
Ez	Ezequiel
Fl	Carta aos Filipenses
Fm	Carta a Filêmon
Gl	Carta aos Gálatas
Gn	Gênesis
Hab	Habacuc
Hb	Carta aos Hebreus
Is	Isaías
Jd	Carta de Judas
Jl	Joel
Jn	Jonas
Jó	Jó
Jo	Evangelho de João
1Jo	1ª carta de João
2Jo	2ª carta de João
3Jo	3ª carta de João
Jr	Jeremias
Js	Josué
Jt	Judite
Jz	Juízes
Lc	Evangelho de Lucas
Lm	Lamentações
Lv	Levítico
Mc	Evangelho de Marcos
1Mc	1º livro dos Macabeus

2Mc	2º livro dos Macabeus
Ml	Malaquias
Mq	Miqueias
Mt	Evangelho de Mateus
Na	Naum
Ne	Neemias
Nm	Números
Os	Oseias
1Pd	1ª carta de Pedro
2Pd	2ª carta de Pedro
Pr	Provérbios
Rm	Carta aos Romanos
1Rs	1º livro dos Reis
2Rs	2º livro dos Reis
Rt	Rute
Sb	Sabedoria
Sf	Sofonias
Sl	Salmos
1Sm	1º livro de Samuel
2Sm	2º livro de Samuel
Tb	Tobias
Tg	Carta de Tiago
1Tm	1ª carta a Timóteo
2Tm	2ª carta a Timóteo
1Ts	1ª carta aos Tessalonicenses
2Ts	2ª carta aos Tessalonicenses
Tt	Carta a Tito

Zc Zacarias

OUTRAS ABREVIATURAS

a.C.	antes de Cristo
AT	Antigo Testamento
c.	capítulo
cc.	capítulos
cf.	conferir
CIC	Catecismo da Igreja Católica
cm	centímetro
d.C.	depois de Cristo
g	grama
i.	e. isto é
kg	quilo
l	litro
lit.	literalmente
m	metro
ms	manuscrito
mss	manuscritos
NT	Novo Testamento
NV	Nova Vulgata
Oc.	Ocidental
P	paralelo

p.	ex. por exemplo
s	seguinte
S.	São, Santo
séc.	século
ss	seguintes
SS.	Santos
TM	texto massorético
v.	versículo
Vat.II	Concílio Vaticano II
vv.	versículos

COMO CITAR E LOCALIZAR TEXTOS DA BÍBLIA

Quando ouvimos uma leitura da Bíblia ou quando vamos procurar na Sagrada Escritura uma passagem que foi citada temos de entender o significado de cada informação. Como é que se faz?

Primeiramente o nome do livro, que geralmente aparece abreviado: Gênesis (Gn), Primeiro Samuel (1Sm), Mateus (Mt), Segunda Coríntios (2Cor) etc. É útil e necessário decorar a ordem bíblica dos livros e suas respectivas abreviações.

Em seguida a localização dos capítulos e versículos. Os números dos capítulos vêm impressos em tamanho maior; os números dos versículos, distribuídos em meio aos textos, vêm impressos em tamanho pequeno, um pouco acima das palavras.

A **vírgula** separa capítulo de versículo, p. ex.: Mt 5,3 lê-se Mateus capítulo 5, versículo 3.

O **ponto-e-vírgula** separa capítulos e livros, p. ex.: Mt 5,3; Lc 2,4; 3,8 lê-se Mateus capítulo 5, versículo 3; Lucas capítulo 2, versículo 4 e capítulo 3, versículo 8.

O **ponto** separa versículo de versículo, não seguidos, p. ex.: Mt 5,3.5.9.12 lê-se Mateus, capítulo 5, versículos 3, 5, 9 e 12.

O **hífen** indica sequência de versículos, p. ex.: Mt 5,3-12 lê-se Mateus, capítulo 5, versículos de 3 a 12. Indica também sequência de um capítulo a outro, p. ex.: Mt 5,3-6,4 lê-se Mateus, do capítulo

5, versículo 3 ao capítulo 6, versículo 4. Ou ainda Mt 5-7 onde se lê Mateus, capítulos de 5 a 7.

O **asterisco** *: Nesta versão digital da Bíblia de Aparecida, quando aparece um asterisco após uma palavra do texto, significa que existem outras passagens semelhantes em outro lugar da Bíblia. Para saber onde, veja qual o número do capítulo e do versículo a que pertence a palavra seguida de *. Depois procure no anexo no final do livro que você estiver lendo o número desse capítulo e respectivo versículo com as citações referentes.

A **cruzinha** †: Quando aparece uma cruzinha após uma palavra do texto significa que existe uma nota explicativa sobre aquele assunto que poderá ser acessada ao clicar sobre a cruz.

INTRODUÇÃO À BÍBLIA

A Igreja tem seu livro, o livro por excelência, o mais difundido e estudado, traduzido em 1.800 línguas, impresso em milhões de exemplares e lido em todo o mundo, uma espécie de best-seller permanente da humanidade: a Bíblia, livro de Deus. Por meio dela Deus instrui as gerações que se sucedem na terra, ele as ilumina e alegra com sua luz. É um livro inspirado, que tem Deus como autor principal. Por isso, "ensina com certeza, fielmente e sem erro a verdade que Deus, em vista da nossa salvação, quis fosse consignada nas Sagradas Escrituras" (Vat. II).

Nossa fé nos diz, porém, que a Bíblia é palavra de Deus em linguagem humana. Foi escrita por pessoas como nós, das quais o Espírito Santo fez seus instrumentos vivos e racionais, que não receberam simplesmente um ditado para copiar, mas trabalharam livremente com seus próprios talentos, deixando nos escritos a marca de sua pessoa, de seu tempo e de sua cultura. Daí a grande variedade nas obras que compõem a Bíblia e em seus estilos literários. É como se Deus fosse um músico a tocar os mais diversos instrumentos, cada qual produzindo seu timbre específico.

A palavra "Bíblia" vem de um substantivo plural grego, que significa "livros". Com efeito, não é apenas um livro, mas uma biblioteca inteira, um conjunto de livros, escritos no espaço de 10 séculos e em diversos ambientes, adotando, por isso, os mais

variados modos de falar, que chamamos de gêneros literários: são narrativas, poesias, oráculos proféticos, cânticos de amor, códigos de leis, coleções de provérbios, apocalipses, genealogias, discursos, salmos, evangelhos e cartas, em que se refletem, em toda a riqueza de seus matizes, a sabedoria divina e a psicologia humana.

Com tamanha variedade, o que faz a Bíblia ser um conjunto harmonioso é seu único Autor, Deus, que fala em todas as suas páginas, e seu tema principal, a história da salvação. A Bíblia é a história do amor de Deus pela humanidade, a aventura de um povo escolhido, com todas as suas qualidades e defeitos, com suas alegrias e tristezas e sua trajetória de quase dois mil anos, povo que devia preparar a chegada do Salvador. É do Salvador que falam todas as Escrituras (Lc 24,27), todas nele se realizam, por isso "ignorar as Escrituras é ignorar Jesus Cristo" (São Jerônimo).

As duas grandes partes da Bíblia são o Antigo Testamento, que contém os 46 livros do tempo anterior a Cristo, e o Novo Testamento, formado pelos 27 livros que falam de Cristo. Nessas expressões, a palavra "testamento" significa propriamente "aliança": a antiga, a mosaica, e a nova, com Cristo.

A Bíblia foi redigida em três línguas: os livros mais antigos, em hebraico, mais ou menos 3/4 do total; os mais recentes, em grego, 1/4 aproximadamente; e poucas páginas em aramaico. O hebraico, língua do povo eleito, era a língua sagrada por excelência. O aramaico, língua diplomática e bastante próxima do hebraico, estava em uso na comunidade judaica desde o retorno do exílio babilônico até o tempo de Jesus. O grego passou a ser conhecido e falado na Palestina a partir de Alexandre Magno e seus sucessores.

Em todas as edições, os livros bíblicos aparecem divididos em capítulos, e cada capítulo em versículos. A divisão em capítulos

data do ano 1214 e foi feita na Universidade de Paris, pelo professor, mais tarde cardeal, Estevão Langton. No séc. XVI os capítulos foram divididos em versículos: Sante Pagnini numerou o Antigo Testamento em 1528 e Roberto Estevão, em 1550, numerou o Novo.

A Bíblia, livro de fé, foi escrita na Igreja e para a Igreja, comunidade de fé. A ela Deus confiou os livros santos, dando-lhe três obrigações: fixar o catálogo oficial dos livros, chamado "cânon", divulgar os livros bíblicos, conservando-os em sua integridade e orientar os fiéis em sua reta interpretação. A Bíblia só é lida com verdadeiro proveito num contexto de fé e de oração.

O cristão lê a Bíblia como um livro de espiritualidade, vendo nela um lugar do encontro com Deus. Dela escreveu São Paulo a seu colaborador Timóteo: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, convencer, corrigir e educar para a justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, equipado para toda boa obra" (2Tm 3,16s).

INTRODUÇÃO AO ANTIGO TESTAMENTO

A primeira parte da Bíblia, o Antigo Testamento, reúne os livros sagrados do período anterior a Jesus Cristo. Os hebreus os agrupavam em três categorias: Lei, Profetas e Escritos. A Lei é o conjunto dos cinco livros atribuídos a Moisés, ou seja, o Pentateuco; a parte chamada "Profetas" inclui os Profetas anteriores, que nós situamos entre os livros históricos (de Josué até 2º Reis) e os Profetas posteriores, que são os Profetas propriamente ditos; os Escritos ou hagiógrafos compreendem o restante dos livros hebraicos. Os cristãos adotam uma divisão em três classes de livros: históricos, sapienciais (ou poéticos, didáticos) e proféticos.

Depois de narrar a criação do mundo e a pré-história bíblica, o Antigo Testamento apresenta em grandes linhas a história do povo de Israel, que começa com Abraão e os outros patriarcas; o êxodo e a ocupação da terra prometida; e os principais fatos que ocorreram no tempo dos Juízes, dos Reis e após o retorno do exílio. No livro dos Salmos toda essa história se transforma em oração. Na voz dos Profetas ressoam as advertências de Deus que guia seu povo. E pelo ensinamento dos Sábios, Israel aprende a buscar a verdadeira felicidade e a sabedoria que está no temor de Deus e na observância de sua lei.

Entre os temas principais, que atravessam essa narrativa da trajetória de Israel, podemos enumerar: a eleição, a promessa, a terra, a aliança, a fidelidade, os mandamentos, o serviço de Deus, a salvação, o messianismo.

Muita gente se pergunta por que a Igreja conserva e utiliza o Antigo Testamento, que é evidentemente imperfeito se comparado ao Novo. Por que ficar com o passado, se conhecemos a realidade definitiva, o Cristo?

Responde o Vaticano II: "Os livros do Antigo Testamento, em conformidade com a condição do gênero humano dos tempos anteriores à salvação realizada por Cristo, manifestam a todos o conhecimento de Deus e do homem e os modos pelos quais o justo e misterioso Deus trata com os homens. Esses livros, embora contenham também coisas imperfeitas e transitórias, manifestam contudo a verdadeira pedagogia divina. Por isso devem ser recebidos devotamente pelos cristãos esses livros que exprimem um vivo senso de Deus e contêm sublimes ensinamentos acerca de Deus e uma salutar sabedoria concernente à vida do homem e admiráveis tesouros de preces, nos quais enfim está latente o mistério de nossa salvação".

O Antigo Testamento nos convida a entender a pedagogia divina, que não revela tudo de uma vez, mas se adapta à capacidade de compreensão de seu povo. Em várias questões como a responsabilidade individual, a vida futura, o universalismo, a fraternidade observa-se um nítido progresso já dentro do próprio Antigo Testamento. E de um Testamento ao outro o passo é muito maior. São Paulo diz que a Lei era o pedagogo que nos conduzia a Cristo (Gl 3,24), entendendo por pedagogo aquele escravo de confiança que levava o jovem até seu mestre. O Antigo Testamento é a raiz, o fundamento, os alicerces do Novo. Uma obra como o

Apocalipse de João, por exemplo, tecida de inúmeras reminiscências bíblicas, fica bastante obscura para quem não conhece o êxodo e as profecias de Ezequiel, Daniel e Zacarias.

O Antigo Testamento foi o único texto sagrado para Jesus e a Igreja primitiva. Os apóstolos encontraram nele o ponto de partida para anunciar o Cristo. Nele descobriram prefigurações e anúncios que se cumpriram no Messias Jesus. Para falar dele recorreram aos personagens Adão, Moisés, Davi, o Servo sofredor, o Emanuel e o Filho do homem. Muitos fatos da história antiga como o dilúvio, o êxodo com vários de seus episódios foram interpretados como símbolos das realidades do novo tempo. Jesus mesmo afirmou que não veio abolir a Lei e os Profetas, mas dar-lhes cumprimento (Mt 5,17).

A primeira e mais célebre tradução do Antigo Testamento foi a tradução grega dos Setenta, feita no Egito, para as comunidades judaicas da diáspora, nas primeiras décadas do séc. III a.C. Essa foi a Bíblia que os apóstolos usaram quando pregaram o Evangelho no mundo mediterrâneo, onde o grego era a língua universal. Essa Bíblia contém todos os 39 livros sagrados dos hebreus e mais 7, escritos nos últimos séculos a.C., e não aceitos pelos hebreus por acreditarem que com Esdras (séc. V a.C.) a inspiração profética havia terminado. A Igreja católica reconhece, pois, no Antigo Testamento, 46 livros inspirados, ao passo que as Igrejas protestantes, que seguem a opinião dos hebreus, aceitam apenas 39. Aqueles 7 livros são denominados pelos católicos "livros deuterocanônicos" e pelos protestantes "livros apócrifos", denominação esta que para nós indica os livros que a Igreja deixou de fora do catálogo dos livros inspirados.

PENTATEUCO

Os hebreus dividem sua Bíblia em "Lei, Profetas e outros Escritos". Nessa divisão, como também muitas vezes nas palavras de Jesus, "Lei" designa os cinco primeiros livros da Bíblia, porque constituem a base histórica, religiosa e jurídica de Israel. Em hebraico, "Lei" se diz "Torá", que tem um sentido mais amplo, significando instrução, ensinamento. A esse conjunto damos o nome de "Pentateuco", expressão grega que surgiu no séc. I, entre os hebreus de Alexandria, e significa "cinco livros", ou melhor, "cinco rolos", pois os livros antigos tinham a forma de rolos. Trata-se do Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. A história que contam começa com a criação do mundo e termina na morte de Moisés. Com exceção do primeiro livro, toda a obra tem como protagonista Moisés. Dele se narram a prodigiosa salvação das águas, a educação na corte do faraó, a vocação e a missão de exigir do faraó a liberdade do povo, a função de instrumento nas mãos de Deus para realizar seus prodígios, para guiar o povo na caminhada do deserto e para conceder ao povo a lei e a aliança.

Além de protagonista, Moisés teria sido também o autor desses livros? Assim pensou a tradição hebraica, referida no Novo Testamento, e por isso os cinco livros são chamados "os livros de Moisés". Mas a partir de observações feitas já no séc. XVIII, essa opinião começou a ser abandonada. Notou-se, por exemplo, a

existência de repetições: a criação do mundo e do ser humano, como também a vocação de Moisés, são narradas duas vezes. Há elementos recolhidos muito depois da morte de Moisés, e leis que não eram observadas em seu tempo e nem sequer existiam então, não podendo, portanto, ter sido codificadas por ele. Formulou-se a teoria dos quatro documentos – javista, eloísta, deuteronomista e sacerdotal – cujos elementos teriam sido combinados para formar o conjunto da obra. Hoje prefere-se falar de tradições orais, passadas através das gerações, e que receberam uma forma literária em diversas épocas, chegando à redação definitiva no tempo do exílio. Porque a maioria dessas tradições remontam à época de Moisés e porque ele teve sobre elas uma profunda influência como autor e legislador, pode-se dizer que o Pentateuco é de origem mosaica. Descobriram-se também paralelos interessantes com textos extrabíblicos, por exemplo, para a história do dilúvio e a de Moisés salvo das águas.

A leitura do Pentateuco nos faz reviver os primeiros lances da maravilhosa história do amor divino que é a história da salvação. A aliança mosaica prefigura e prepara a nova aliança, à qual aderimos pelo batismo. As promessas de Javé aos patriarcas e ao povo nos lembram que em Cristo todas as promessas de Deus tiveram seu "sim" (2Cor 1,20).

GÊNESIS

O nome Gênesis é muito apropriado para o primeiro livro da Bíblia, que conta as origens do mundo, da humanidade em geral, e do povo de Israel em especial. Os capítulos 1-11, que narram a pré-história bíblica, contêm dois relatos da criação do mundo e da criação do ser humano e falam do primeiro pecado, do fratricídio de Caim, do dilúvio e da torre de Babel. Depois do pecado de Adão e Eva, Deus promete a salvação, a qual, no entanto, parece sempre mais distante com a expansão do mal no mundo, que prejudica a realização do plano divino, sem no entanto impedir que ele se realize.

O texto se exprime segundo os conhecimentos da época, descrevendo observações sobre o mundo e o ser humano, e mostrando não o que eles foram no passado, mas qual é sua essência imutável através dos tempos.

Do capítulo 12 em diante, o desígnio salvífico de Deus se manifesta na eleição de Abraão e nas promessas a ele feitas e renovadas a Isaac e a Jacó. É contada a vocação de Abraão e sua vida em Canaã, como também a destruição de Sodoma e Gomorra, o nascimento e o sacrifício de Isaac, o ciclo de Jacó-Israel e de José, o hebreu que prosperou no Egito. A migração de Abraão até Canaã deve ter ocorrido pelo ano 1850 a.C. Ao serem transmitidos através das gerações, os relatos sobre os Patriarcas foram revistos e ampliados, não sendo possível reconstruir os fatos conforme

ocorreram. Alguns documentos extrabíblicos dessa época mostram que esses relatos concordam com os costumes do Oriente antigo.

Gênesis é o livro das promessas, que quase sempre tardam a se cumprir, pondo à prova a fé dos Patriarcas e de seus familiares.

Ler o livro do Gênesis é penetrar nas raízes das verdades fundamentais de nossa fé, tais como a existência de um Deus único, onipotente, criador e senhor do universo; a grandeza e a miséria do ser humano; a dignidade do amor humano e da família; a salvação que só Deus pode conceder e que chega à humanidade por meio dos instrumentos que ele elege entre os próprios seres humanos.

I. ORIGENS DA HUMANIDADE
(1–11)

1 A Criação do céu e da terra. [1]No princípio Deus criou o céu e a terra.* [2]A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e o espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas.

[3]Deus disse: "Faça-se a luz!" E a luz foi feita. [4]Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. [5]Deus chamou à luz "dia" e às trevas "noite". E houve tarde e houve manhã: primeiro dia†.

[6]Deus disse: "Faça-se um firmamento no meio das águas para separar as águas das águas". [7]Deus fez o firmamento e separou as águas que estão debaixo do firmamento, das águas que estão acima do firmamento. E assim aconteceu. [8]Deus chamou ao firmamento "céu". E houve tarde e houve manhã: segundo dia.

[9]Deus disse: "As águas que estão debaixo do céu se reúnam num só lugar e apareça a parte seca". E assim aconteceu. [10]Deus chamou à parte seca "terra" e à massa das águas, "mar". E Deus viu que isto era bom. [11]E Deus disse: "A terra produza vegetação: plantas que deem sementes e árvores frutíferas que deem sobre a terra fruto com a própria semente, cada qual segundo sua espécie". E assim

aconteceu. [12]A terra produziu vegetação: plantas que produzem
semente, cada qual segundo a própria espécie, e árvores que dão
fruto cada qual com sua semente, segundo a própria espécie. Deus
viu que isto era bom. [13]E houve tarde e houve manhã: terceiro dia.

[14]Deus disse: “Haja luzes no firmamento do céu, para distinguir o
dia da noite;* sirvam de sinais para as festas, para os dias e para os
anos [15]e sirvam de luzes no firmamento do céu para iluminar a terra”.
E assim aconteceu: [16]Deus fez as duas grandes luzes, a luz maior
para regular o dia e a luz menor para regular a noite†, e as estrelas.
[17]Deus as pôs no firmamento do céu para iluminar a terra, [18]para
governar o dia e a noite e para separar a luz das trevas. E Deus viu
que isto era bom. [19]E houve tarde e houve manhã: quarto dia.

[20]Deus disse: “Encham-se as águas de multidões de seres vivos,*
e pássaros voem sobre a terra, no firmamento do céu”. [21]Deus criou
os grandes animais aquáticos e todos os seres vivos que nadam e
que enchem as águas, segundo sua espécie, e toda ave alada,
segundo sua espécie. E Deus viu que isto era bom. [22]Deus os
abençoou†, dizendo: “Sede fecundos e multiplicai-vos e enchei as
águas dos mares; e os pássaros se multipliquem sobre a terra”. [23]E
houve tarde e houve manhã: quinto dia.

[24]Deus disse: “A terra produza seres vivos segundo sua espécie:
animais domésticos, répteis e animais selvagens segundo sua
espécie”. E assim aconteceu: [25]Deus fez os animais selvagens
segundo sua espécie, os animais domésticos segundo sua espécie e
todos os répteis da terra segundo sua espécie. E Deus viu que isto
era bom.

Criação do ser humano. [26]Deus disse: “Façamos o ser humano*
a nossa imagem, como nossa semelhança; domine sobre os peixes
do mar e sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre

todos os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pelo chão”.†

[27]E Deus criou o ser humano a sua imagem;
à imagem de Deus o criou:
homem e mulher os criou;*
[28]Deus os abençoou e disse:*
“Sede fecundos e multiplicai-vos,
enchei a terra e submetei-a;*
dominai sobre os peixes do mar,
sobre as aves do céu
e sobre todo ser vivo
que rasteja pelo chão”.†

[29]E Deus disse-lhes: “Dou-vos toda planta que dá semente e que está em toda a terra, e toda árvore em que há fruto, que produz semente: serão vosso alimento. [30]A todos os animais selvagens,* a todas as aves do céu e a todos os seres que rastejam pelo chão e nos quais há um sopro de vida, eu dou como comida toda vegetação”. E assim aconteceu. [31]Deus viu tudo que havia feito: era muito bom.* E houve tarde e houve manhã: sexto dia.

2 Deus santifica o sábado. [1]Assim foram terminados o céu e a terra com todos os seus elementos. [2]No sétimo dia, Deus concluiu a obra que havia feito; e descansou de todo o seu trabalho* no sétimo dia. [3]Deus abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nele descansou de todo o trabalho que havia feito na criação†. [4]Estas são as origens do céu e da terra, quando foram criados.

Segundo relato da criação†. Quando Javé Deus fez a terra e o céu, [5]não havia sobre a terra nenhum arbusto do campo, e nenhuma planta do campo tinha brotado; porque Javé Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo. [6]Mas um

vapor subia da terra* e regava toda a superfície do solo.[7] Então Javé
Deus formou o homem com o pó da terra e soprou em suas narinas o
sopro da vida, e o homem tornou-se um ser vivente†.

[8]Depois Javé Deus plantou um jardim em Éden, a oriente, e nele
colocou o homem que havia formado. [9]Javé Deus fez germinar do
solo* toda espécie de árvore de aspecto atraente e de fruto saboroso,
a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do
bem e do mal†. [10]Um rio saía de Éden para regar o jardim; e dali se
dividia em quatro braços. [11]O nome do primeiro é Fison: é o que
rodeia todo o país de Hévila, onde há ouro; [12]e o ouro daquela terra é
fino; lá há também bdélio e a pedra de ônix. [13]O segundo se chama
Geon: este é o que rodeia todo o país da Etiópia. [14]O terceiro se
chama Tigre: ele corre a leste de Assur. O quarto rio é o Eufrates.

[15]Javé Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden, para
o cultivar e o guardar.

[16]Javé Deus deu esta ordem ao homem: "Poderás comer de todas
as árvores do jardim, [17]mas da árvore do conhecimento do bem e do
mal não deves comer, porque no dia em que dela comeres
certamente morrerás".*

Criação da mulher. [18]Javé Deus disse: "Não é bom que o homem
esteja só: quero fazer-lhe um auxílio† que lhe corresponda". [19]Então
Javé Deus formou da terra toda espécie de animais do campo e todas
as aves do céu e os conduziu ao homem, para ver como os chamaria:
cada ser vivo ficaria com o nome que o homem lhe desse. [20]Assim o
homem deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do
céu e a todos os animais selvagens†, mas o homem não encontrou
um auxílio que lhe correspondesse. [21]Então Javé Deus fez descer
sobre o homem um sono profundo, e ele adormeceu; tirou-lhe uma
das costelas e fechou a carne em seu lugar. [22]Com a costela que

havia tirado do homem, Javé Deus formou a mulher e a conduziu ao homem. [23]Então o homem disse:

"Desta vez
esta é carne de minha carne
e osso de meus ossos.
Será chamada mulher
porque do homem foi tirada".†

[24]Por isso o homem deixa seu pai e sua mãe* para se unir a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. [25]Os dois, o homem e a mulher, estavam nus, mas não sentiam vergonha.

3 A Tentação e o pecado. [1]A serpente era o mais astuto de todos os animais do campo feitos por Javé Deus.* Ela disse à mulher: "É verdade que Deus disse: 'Não deveis comer de nenhuma árvore do jardim'?" [2]Respondeu a mulher à serpente: "Dos frutos das árvores do jardim podemos comer, [3]mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: 'Dele não deveis comer e não deveis tocá-lo, senão morrereis'". [4]Mas a serpente disse à mulher: "Não morrereis de modo algum! [5]Antes, Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal".† [6]Então a mulher viu que o fruto da árvore era bom para comer, atraente para os olhos e desejável para adquirir conhecimento; apanhou o fruto e o comeu; depois deu dele também ao marido, que estava com ela, e ele comeu†. [7]Então os olhos de ambos se abriram e, percebendo que estavam nus, juntaram folhas de figueira e fizeram tangas para si.

[8]Ouvindo o rumor de Javé Deus que passeava no jardim à brisa do dia, o homem e sua mulher se esconderam de Javé Deus no meio das árvores do jardim. [9]Mas Javé Deus chamou o homem e lhe disse: "Onde estás?" [10]Respondeu: "Ouvi vosso rumor no jardim e tive medo, porque estou nu, e me escondi".

[11]Deus lhe perguntou: “Quem te disse que estavas nu? Então
comeste da árvore da qual te ordenei que não comesses?”
[12]O homem respondeu: “A mulher que me destes por companheira
me deu da árvore, e eu comi”. [13]Javé disse à mulher: “Que fizeste?”
Respondeu a mulher: “A serpente me enganou, e eu comi”.*

Castigo e promessa. [14]Então Javé Deus disse à serpente:
“Porque fizeste isto,
maldita sejas entre todos os animais do campo
e entre todos os animais selvagens;
sobre teu ventre caminharás
e pó da terra comerás
todos os dias de tua vida.
[15]Porei inimizade entre ti e a mulher,
entre tua descendência e a descendência dela:
esta te ferirá a cabeça*
e tu lhe ferirás o calcanhar”.†
[16]E à mulher ele disse:
“Multiplicarei
os sofrimentos de teu parto;
entre dores darás à luz os filhos.*
Para teu marido será teu desejo,
mas ele te dominará.”
[17]E ao homem ele disse:
“Porque ouviste a voz de tua mulher
e comeste da árvore, da qual eu te ordenei:
‘Não deves comer dela’,
maldito seja o solo por tua causa!*
Com sofrimento tirarás dele o sustento
todos os dias de tua vida.
[18]Espinhos e cardos produzirá para ti

e comerás a relva dos campos.
[19]Com o suor de teu rosto comerás o pão,*
até que voltes à terra,
porque dela foste tirado:
tu és pó e ao pó voltarás!”†
[20]O homem deu a sua mulher o nome de Eva, porque ela seria a mãe de todos os viventes†.
[21]Javé Deus fez para o homem e para a mulher roupas de peles e os vestiu. [22]Então disse Javé Deus: “O homem tornou-se como um de nós, conhecedor do bem e do mal. Agora, não aconteça que ele estenda a mão e apanhe também da árvore da vida e dela coma e viva para sempre!” [23]Javé Deus o expulsou do jardim de Éden, para que trabalhasse a terra da qual tinha sido tirado. [24]Expulsou o homem* e pôs a oriente do jardim de Éden os querubins com a espada flamejante a cintilar, para guardar o caminho da árvore da vida.

4 **Caim e Abel.** [1]Adão uniu-se a Eva†, sua mulher, a qual concebeu e deu à luz Caim, e disse: “Adquiri um homem com a ajuda de Javé”. [2]Depois deu à luz ainda a seu irmão Abel. Abel era pastor de rebanhos e Caim lavrador da terra.
[3]Passado o tempo, Caim ofereceu frutos da terra em oblação a Javé; [4]Abel, por sua vez, ofereceu primogênitos de seu rebanho* e sua gordura. Javé olhou com agrado para Abel e sua oferta, [5]mas não olhou com agrado para Caim e sua oferta. Caim ficou muito irritado com isso e com o rosto abatido.· [6]Javé disse então a Caim: “Por que estás irritado e com o rosto abatido? [7]Se fizeres o bem, não andarás de cabeça erguida? Mas se não fizeres o bem, o pecado está à espreita diante de tua porta; ele se esforça para conquistar-te, mas tu deves dominá-lo”. [8]Caim disse a seu irmão Abel:* “Vamos ao campo!”

Enquanto estavam no campo, Caim atirou-se sobre seu irmão Abel e
o matou†.

[9]Então Javé disse a Caim: “Onde está Abel, teu irmão?” Ele
respondeu: “Não sei. Sou eu o guarda de meu irmão?” [10]Javé disse:
“Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama por mim da terra!
[11]Agora maldito sejas tu, longe da terra que por obra tua bebeu o
sangue de teu irmão. [12]Quando cultivares a terra, ela não te dará
mais seus frutos: serás um fugitivo, vagando sobre a terra”. [13]Disse
Caim a Javé: “Grande demais é meu castigo, para que eu possa
suportá-lo! [14]Vós me expulsais hoje desta terra e terei de esconder-
me longe de vós; serei fugitivo, vagando sobre a terra; e todo aquele
que me encontrar poderá me matar.” [15]Javé lhe disse: “Quem matar
Caim será punido sete vezes!” Javé pôs em Caim um sinal, para que
não fosse morto por quem o encontrasse. [16]Caim se retirou da
presença de Javé e foi morar na região de Nod, a leste de Éden.

A descendência de Caim. [17]Caim uniu-se a sua mulher, que
concebeu e deu à luz Henoc; depois tornou-se construtor de uma
cidade, à qual deu o nome de seu filho Henoc. [18]A Henoc nasceu
Irad, e Irad gerou Maviael, e Maviael gerou Matusael, e Matusael
gerou Lamec. [19]Lamec tomou para si duas mulheres: o nome da
primeira era Ada e o nome da segunda, Sela. [20]Ada deu à luz Jabel:
ele foi o pai dos que moram em tendas e possuem rebanhos. [21]O
nome de seu irmão era Jubal: ele foi o pai de todos os que tocam
cítara e flauta. [22]Sela, por sua vez, deu à luz Tubalcaim, forjador de
todo utensílio de cobre e de ferro; a irmã de Tubalcaim era Noema.

[23]Lamec disse a suas mulheres:
“Ada e Sela, escutai minha voz;
mulheres de Lamec, prestai ouvido ao que vou dizer:
Matei um homem por causa de uma ferida

e um rapaz por causa de uma contusão.
[24]Sete vezes será vingado Caim, mas Lamec setenta e sete”.

A Descendência de Set. [25]Adão uniu-se de novo à sua mulher,* que deu à luz um filho e o chamou Set. “Porque – disse – Deus me deu outro descendente em lugar de Abel, porque Caim o matou.”
[26]Também a Set nasceu um filho, que ele chamou Enós. Então se começou a invocar o nome de Javé.*

5 **Patriarcas anteriores ao dilúvio.** [1]Esta é a lista dos descendentes de Adão. *Quando Deus criou o ser humano, ele o fez à semelhança de Deus; [2]homem e mulher os criou, abençoou-os e os chamou de “ser humano” quando foram criados. [3]Adão tinha cento e trinta anos quando gerou um filho a sua semelhança, a sua imagem, e o chamou Set. [4]Depois de ter gerado Set, Adão viveu ainda oitocentos anos e gerou filhos e filhas. [5]O total dos dias de Adão foi de novecentos e trinta anos†; depois morreu.
[6]Set tinha cento e cinco anos quando gerou Enós; [7]depois de ter gerado Enós, Set viveu ainda oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas. [8]O total dos dias de Set foi de novecentos e doze anos; depois morreu.
[9]Enós tinha noventa anos quando gerou Cainã; [10]depois de ter gerado Cainã, Enós viveu ainda oitocentos e quinze anos e gerou filhos e filhas. [11]O total dos dias de Enós foi de novecentos e cinco anos; depois morreu.
[12]Cainã tinha setenta anos quando gerou Malaleel; [13]depois de ter gerado Malaleel, Cainã viveu ainda oitocentos e quarenta anos e gerou filhos e filhas. [14]O total dos dias de Cainã foi de novecentos e dez anos; depois morreu.

[15]Malaleel tinha sessenta e cinco anos quando gerou Jared;
[16]depois de ter gerado Jared, Malaleel viveu ainda oitocentos e trinta
anos e gerou filhos e filhas. [17]O total dos dias de Malaleel foi de
oitocentos e noventa e cinco anos; depois morreu.

[18]Jared tinha cento e sessenta e dois anos quando gerou Henoc;
[19]depois de ter gerado Henoc, Jared viveu ainda oitocentos anos e
gerou filhos e filhas. [20]O total dos dias de Jared foi de novecentos e
sessenta e dois anos; depois morreu.

[21]Henoc tinha sessenta e cinco anos* quando gerou Matusalém.
[22]Henoc andou com Deus; depois de ter gerado Matusalém, viveu
ainda trezentos anos e gerou filhos e filhas. [23]O total dos dias de
Henoc foi de trezentos e sessenta e cinco anos.* [24]Henoc caminhou
com Deus† e desapareceu, porque Deus o levou†.

[25]Matusalém tinha cento e oitenta e sete anos quando gerou
Lamec; [26]depois de ter gerado Lamec, Matusalém viveu ainda
setecentos e oitenta e dois anos e gerou filhos e filhas. [27]O total dos
dias de Matusalém foi de novecentos e sessenta e nove anos; depois
morreu.

[28]Lamec tinha cento e oitenta e dois anos quando gerou um filho
[29]e o chamou Noé, dizendo: “Este nos consolará de nosso trabalho e
do cansaço de nossas mãos, por causa do solo que Javé
amaldiçoou”. [30]Depois de ter gerado Noé, Lamec viveu ainda
quinhentos e noventa e cinco anos e gerou filhos e filhas. [31]O total
dos dias de Lamec foi de setecentos e setenta e sete anos; depois
morreu.

[32]Noé tinha quinhentos anos quando gerou Sem, Cam e Jafé.

6 **A Corrupção da humanidade.** [1]Quando os homens começaram
a se multiplicar sobre a terra e lhes nasceram filhas, [2]os filhos de
Deus viram que as filhas dos homens eram belas e tomaram como

esposas todas as que escolheram. [3]Javé disse: “Não ficará sempre no homem meu espírito, pois ele é carne; a duração de sua vida não será mais que cento e vinte anos”.

[4]Naquele tempo havia sobre a terra os gigantes, e também depois, quando os filhos de Deus se uniam às filhas dos homens e estas lhes geravam filhos: são esses os famosos heróis da Antiguidade.*

[5]Javé viu que a maldade dos homens se multiplicava sobre a terra* e que todos os projetos de seu coração tendiam continuamente para o mal. [6]E Javé se arrependeu de ter feito o ser humano sobre a terra† e seu coração se entristeceu. [7]Javé disse: “Exterminarei da face da terra o ser humano que criei; e com ele também os animais, os répteis e as aves do céu, porque estou arrependido de os ter feito”. [8]Mas Noé encontrou graça aos olhos de Javé.*

[9]Esta é a história de Noé.*

Noé era um homem justo e íntegro entre seus contemporâneos, e andava com Deus. [10]Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. [11]Mas a terra corrompeu-se diante de Deus e estava cheia de violência.

[12]Deus olhou para a terra e viu que estava corrompida, porque todo ser humano tinha pervertido sua conduta sobre a terra.

Intervenção de Deus para salvar o homem. [13]Então Deus disse a Noé: “Decidi que é chegado o fim de todo ser criado, porque a terra, por sua causa, está cheia de violência. Vou exterminá-los junto com a terra. [14]Faze para ti uma arca de madeira resinosa; divide a arca em compartimentos e calafeta-a com betume por dentro e por fora. [15]Deves fazê-la assim: a arca terá trezentos côvados de comprimento, cinquenta de largura e trinta de altura†. [16]Farás na arca um teto e, a um côvado mais acima, a terminarás. De um lado porás a entrada da arca. Tu a farás com andares: inferior, segundo e terceiro.

[17]Eu mandarei o dilúvio†, isto é, as águas sobre a terra,* para destruir debaixo do céu todo ser com sopro de vida; tudo o que está

sobre a terra perecerá. [18]Mas contigo eu farei minha aliança. Entrarás
na arca com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos. [19]De
tudo o que vive, de todo ser vivo, introduzirás na arca dois de cada
espécie, macho e fêmea, para conservá-los em vida contigo. [20]De
cada espécie de ave, de cada espécie de animais e de cada espécie
de todos os répteis da terra, virá contigo um casal, para os
conservares em vida. [21]Quanto a ti, ajunta todo tipo de alimento e
guarda-o junto de ti, para que sirva de comida para ti e para eles".
[22]Noé fez tudo como Deus lhe tinha mandado.

7 O Dilúvio. [1]Javé disse a Noé: "Entra na arca com toda a tua
família,* porque vi que és justo diante de mim nesta geração. [2]De
cada animal puro† toma contigo sete casais, o macho com a fêmea;
dos animais impuros um casal, o macho com a fêmea. [3]Também das
aves do céu, sete casais, macho e fêmea, para perpetuar sua raça
sobre toda a terra. [4]Porque daqui a sete dias farei chover sobre a
terra durante quarenta dias e quarenta noites; exterminarei da face da
terra todo ser vivo que fiz". [5]Noé fez tudo o que Javé lhe tinha
ordenado.

[6]Noé tinha seiscentos anos quando o dilúvio das águas inundou a
terra. [7]Noé entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres
de seus filhos, para escapar das águas do dilúvio. [8]Dos animais puros
e dos impuros, das aves e de todos os seres que rastejam pelo chão
[9]entraram dois a dois com Noé na arca, macho e fêmea, como Deus
lhe havia ordenado.

[10]Passados sete dias, as águas do dilúvio vieram sobre a terra.
[11]No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no dia
dezessete do mês, justamente nesse dia, irromperam todas as fontes
do grande abismo e as cataratas do céu se abriram. [12]Caiu a chuva
sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. [13]Nesse

mesmo dia Noé entrou na arca com os filhos Sem, Cam e Jafé, sua
mulher e as três mulheres de seus filhos; [14]e com eles todas as
espécies dos animais selvagens, dos animais domésticos, dos seres
que rastejam pelo chão, das aves e de todos os seres alados.
[15]Vieram, pois, para junto de Noé na arca, dois a dois, de todo ser
vivo em que há sopro de vida. [16]Os que vinham, macho e fêmea de
todo ser vivo, entraram como Deus lhe havia ordenado; depois Javé
fechou a porta atrás dele.

[17]O dilúvio caiu sobre a terra durante quarenta dias: as águas
subiram e levantaram a arca, que se elevou sobre a terra. [18]As águas
aumentaram e cresceram muito sobre a terra e a arca flutuava na
superfície das águas. [19]As águas subiram cada vez mais sobre a terra
e cobriram todas as montanhas mais altas que há debaixo de todo o
céu. [20]As águas elevaram-se quinze côvados acima das montanhas
que elas cobriram.

[21]Pereceu todo ser vivo que se movia sobre a terra: aves, animais
domésticos e selvagens, todos os seres que fervilham sobre a terra e
todos os seres humanos. [22]Morreu todo ser que tinha um sopro de
vida nas narinas, isto é, tudo o que estava sobre a terra seca.

[23]Assim foram exterminados todos os seres que estavam sobre a
terra: desde os seres humanos até os animais, os répteis e as aves
do céu; eles foram extintos da terra e ficaram somente Noé e os que
estavam com ele na arca.

[24]As águas permaneceram altas sobre a terra durante cento e
cinquenta dias.

8 **Fim do dilúvio.** [1]Então Deus se lembrou de Noé e de todos os
animais selvagens e domésticos que estavam com ele na arca.
Fez soprar um vento sobre a terra, e as águas baixaram. [2]As fontes
do abismo e as comportas do céu foram fechadas e a chuva parou de
cair. [3]Pouco a pouco as águas foram se retirando e, passados cento e

cinquenta dias, começaram a diminuir. [4]No dia dezessete do sétimo
mês, a arca pousou sobre os montes de Ararat. [5]As águas
continuaram a diminuir até o décimo mês; e no primeiro dia do décimo
mês apareceram os cumes das montanhas.

[6]Transcorridos mais quarenta dias, Noé abriu a janela que havia
feito na arca [7]e deixou sair um corvo, que saiu, indo e voltando, até
que secaram as águas sobre a terra. [8]Soltou também uma pomba,
para ver se as águas já se haviam retirado do solo. [9]Mas a pomba,
não encontrando onde pousar, voltou para junto dele na arca, porque
as águas ainda cobriam toda a face da terra. Ele estendeu a mão,
apanhou-a e recolheu-a na arca. [10]Esperou mais sete dias e de novo
soltou a pomba fora da arca. [11]E a pomba voltou a ele ao entardecer,
trazendo no bico uma folha verde de oliveira. Então Noé
compreendeu que as águas se haviam retirado da terra. [12]Esperou
outros sete dias e soltou a pomba, que não mais voltou.

Noé sai da arca. [13]Foi no ano seiscentos e um da vida de Noé, no
primeiro dia do primeiro mês, que as águas secaram sobre a terra;
Noé retirou a cobertura da arca e viu que a superfície do solo estava
seca. [14]Foi no vigésimo sétimo dia do segundo mês que a terra ficou
enxuta.

[15]Deus ordenou a Noé: [16] “Sai da arca com tua mulher, teus filhos
e as mulheres de teus filhos. [17]Faze sair também contigo todas as
espécies de animais* que estão contigo: aves, animais domésticos e
os répteis que rastejam pelo chão, para que se propaguem sobre a
terra, sejam fecundos e se multipliquem sobre ela”.

Noé agradece a Deus. [18]Noé saiu com seus filhos, sua mulher e
as mulheres de seus filhos. [19]Saíram também da arca todos os
animais selvagens e domésticos, todas as aves e todos os répteis que

rastejam pelo chão, todos segundo sua espécie. [20]Então Noé construiu um altar a Javé; tomou animais puros e aves puras de toda espécie e ofereceu holocaustos sobre o altar. [21]Javé aspirou aquele suave perfume e disse consigo mesmo: “Não amaldiçoarei nunca mais o solo por causa do ser humano, porque o coração† humano está inclinado para o mal desde a adolescência; nem castigarei mais nenhum ser vivo como acabei de fazer.

[22]Enquanto durar a terra,
plantio e colheita,
frio e calor,
verão e inverno,
dia e noite
jamais cessarão”.

9 **Humanidade renovada.** [1]Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: “Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. [2]Sereis causa de medo e de pavor para todos os animais da terra e para todas as aves do céu, para tudo o que rasteja pelo chão e para todos os peixes do mar: eu os ponho em vosso poder. [3]Tudo o que se move* e tem vida vos servirá de alimento: dou-vos tudo isto, como já vos dei as plantas. [4]Mas não comereis a carne com sua vida, isto é, seu sangue†. [5]De vosso sangue, ou seja, de vossa vida,* eu pedirei contas; pedirei contas dele a todo animal; ao homem pedirei contas da vida do homem: a cada um, de seu irmão.

[6]Quem derrama o sangue do homem,
pelo homem terá seu sangue derramado.
Porque à imagem de Deus*
foi feito o homem.
[7]Quanto a vós, sede fecundos e multiplicai-vos,
propagai-vos sobre a terra e dominai-a”.

Aliança de Deus com Noé. [8]Deus disse a Noé* e a seus filhos:
[9]"Estabeleço minha aliança convosco e com vossos descendentes
depois de vós; [10]com todo ser vivo que está convosco: aves, animais
domésticos e selvagens, com todos os animais da terra que saíram da
arca. [11]Estabeleço* minha aliança convosco: não será mais
exterminado nenhum ser vivo pelas águas do dilúvio, nem haverá
mais dilúvio para devastar a terra".

[12]Deus disse:
"Este é o sinal da aliança†
que estabeleço entre mim e vós
e todos os seres vivos que estão convosco,
para todas as gerações futuras.
[13]Ponho meu arco nas nuvens
e este será o sinal da aliança
entre mim e a terra.
[14]Quando eu reunir as nuvens sobre a terra
e aparecer o arco nas nuvens†,
[15]eu me lembrarei de minha aliança
que há entre mim e vós
e todos os seres de toda espécie;
e não haverá mais as águas do dilúvio
para destruir todo ser vivo.
[16]O arco estará nas nuvens,
e eu o verei e me lembrarei da aliança eterna
entre Deus e todos os seres de toda espécie que há sobre a terra".

[17]Disse Deus a Noé: "Este é o sinal da aliança que estabeleço
entre mim e todos os seres vivos que estão sobre a terra".

Maldição de Canaã. [18]Os filhos de Noé,* que saíram da arca,
foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã. [19]Estes três são os
filhos de Noé, e a partir deles foi povoada toda a terra.

[20]Noé, que cultivava a terra, plantou uma vinha. [21]Tendo bebido
vinho, embriagou-se e ficou despido no interior da tenda. [22]Cam, pai
de Canaã, viu o pai despido e foi contar aos dois irmãos que estavam
fora. [23]Então Sem e Jafé tomaram o manto, puseram-no sobre os
ombros e, caminhando de costas, cobriram a nudez do pai; seus
rostos estavam voltados para trás, e não viram o pai despido.

[24]Quando Noé despertou da embriaguez, ficou sabendo o que lhe
tinha feito o filho mais novo; [25]então disse:

"Maldito seja Canaã!
Será para seus irmãos
o último dos escravos!"

[26]E acrescentou:

"Bendito seja Javé, Deus de Sem,
e que Canaã seja seu escravo!
[27]Deus engrandeça Jafé,
que ele more nas tendas de Sem
e que Canaã seja seu escravo!"

[28]Noé viveu, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos. [29]O
total dos dias de Noé foi de novecentos e cinquenta anos; depois
morreu.

10 **Descendência dos filhos de Noé.** [1]São estes os descendentes*
dos filhos de Noé† – Sem, Cam e Jafé – aos quais nasceram
filhos depois do dilúvio:

[2]Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e
Tiras.

[3]Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat e Togorma.

[4]Filhos de Javã: Elisa, Társis, Cetim e Rodanim.

[5]Deles derivaram os povos espalhados pelas ilhas das nações, em
seus diversos países, cada um segundo a própria língua, segundo
suas famílias, em suas nações.

[6]Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e Canaã.

[7]Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sabata, Regma e Sabataca.

Filhos de Regma: Sabá e Dadã.*

[8]Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro homem poderoso sobre a terra. [9]Foi um valente caçador diante de Javé, e é por isso que se diz: “Caçador valente diante de Javé como Nemrod”. [10]As capitais de seu reino foram Babel, Arac, Acad e Calane, cidades que estão todas na terra de Senaar. [11]Dali saiu para Assur e construiu Nínive, Reobot-Ir, Cale [12]e Resen, a grande cidade entre Nínive e Cale.

[13]Mesraim gerou os de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, [14]de Patros, de Caslu e de Cáftor, dos quais se originaram os filisteus.

[15]Canaã gerou Sidon, seu primogênito, depois Het, [16]e os jebuseus, os amorreus, os gergeseus, [17]os heveus, os araceus, os sineus, [18]os arádios, os samareus e os emateus. Em seguida dispersaram-se as famílias dos cananeus. [19]A fronteira dos cananeus ia de Sidônia, na direção de Gerara, até Gaza; e na direção de Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, até Lesa.

[20]Esses foram os filhos de Cam, segundo suas famílias e línguas, territórios e nações.

[21]Nasceram também filhos a Sem, pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé.

[22]Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram.

[23]Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes.

[24]Arfaxad gerou Salé, e Salé gerou Héber. [25]Héber teve dois filhos: o primeiro chamava-se Faleg, porque em seu tempo a terra foi dividida; e seu irmão chamava-se Jectã.

[26]Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, [27]Aduram, Uzal, Decla, [28]Ebal, Abimael, Sabá, [29]Ofir, Hévila e Jobab: todos esses são filhos de Jectã. [30]Eles habitavam a região desde Mesa até Sefar, a montanha do oriente.

[31]Esses foram os filhos de Sem, segundo suas famílias e línguas, territórios e nações.

[32]Essas foram as famílias* dos descendentes de Noé, segundo suas descendências e segundo suas nações. Foi a partir deles que os povos se espalharam pela terra depois do dilúvio.

11 **A Torre de Babel.** [1]Toda a terra tinha uma só língua* e usava as mesmas palavras. [2]Emigrando do Oriente, os homens encontraram uma planície no país de Senaar e ali se estabeleceram. [3]Disseram uns aos outros: "Vamos fazer tijolos e cozê-los ao fogo". Usaram tijolos, em vez de pedras, e betume, em vez de argamassa. [4]Depois disseram: "Vamos construir para nós uma cidade e uma torre cujo topo atinja o céu. Tornemos célebre nosso nome, para não sermos dispersos sobre toda a terra".

[5]Mas Javé desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. [6]E disse: "Eles são um só povo e falam todos a mesma língua. Isto é o início de seus empreendimentos e agora nada os impedirá de realizar seus intentos. [7]Desçamos, pois, e confundamos a língua deles, para que não mais se entendam uns aos outros". [8]E Javé os dispersou de lá por toda a face da terra, e eles cessaram de construir a cidade. [9]Por isto a cidade foi chamada Babel, porque lá Javé confundiu a língua de toda a terra e de lá Javé os dispersou pela terra inteira†.

Antepassados de Abrão. [10]Esta é a descendência de Sem:* Sem tinha cem anos quando gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio; [11]depois de ter gerado Arfaxad, Sem viveu quinhentos anos e gerou filhos e filhas.

[12]Arfaxad tinha trinta e cinco anos quando gerou Salé; [13]depois de ter gerado Salé, Arfaxad viveu quatrocentos e três anos e gerou filhos

e filhas.

[14]Salé tinha trinta anos quando gerou Héber; [15]depois de ter gerado Héber, Salé viveu quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.

[16]Héber tinha trinta e quatro anos quando gerou Faleg; [17]depois de ter gerado Faleg, Héber viveu quatrocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.

[18]Faleg tinha trinta anos quando gerou Reu; [19]depois de ter gerado Reu, Faleg viveu duzentos e nove anos e gerou filhos e filhas.

[20]Reu tinha trinta e dois anos quando gerou Sarug; [21]depois de ter gerado Sarug, Reu viveu duzentos e sete anos e gerou filhos e filhas.

[22]Sarug tinha trinta anos quando gerou Nacor; [23]depois de ter gerado Nacor, Sarug viveu duzentos anos e gerou filhos e filhas.

[24]Nacor tinha vinte e nove anos quando gerou Taré; [25]depois de ter gerado Taré, Nacor viveu cento e dezenove anos e gerou filhos e filhas.

[26]Taré tinha setenta anos quando gerou Abrão, Nacor e Arã.

[27]Esta é a descendência de Taré: Taré gerou Abrão, Nacor e Arã. Arã gerou Ló. [28]Arã morreu na presença de seu pai Taré em sua terra natal, Ur dos caldeus. [29]Abrão e Nacor se casaram; a mulher de Abrão chamava-se Sarai e a mulher de Nacor, Melca, que era filha de Arã, pai de Melca e pai de Jesca. [30]Sarai era estéril e não tinha filhos.

[31]Taré tomou consigo Abrão, seu filho, e Ló, seu neto, filho de Arã, e a nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e partiu com eles de Ur dos caldeus para ir à terra de Canaã. Mas quando chegaram a Harã, aí se estabeleceram.

[32]O total dos dias de Taré foi de duzentos e cinco anos; Taré morreu em Harã.

II. O PATRIARCA ABRAÃO
(12,1–25,18)

12 **Vocação de Abrão.** [1]Javé disse a Abrão:*
“Sai de tua terra,
de tua família
e da casa de teu pai,
e vai para a terra que te mostrarei.
[2]Farei de ti uma grande nação
e te abençoarei;
engrandecerei teu nome
e tu serás uma bênção.
[3]Abençoarei os que te abençoarem*
e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.
Em ti serão abençoadas
todas as famílias da terra”.

[4]Abrão partiu†, como Javé lhe disse, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando deixou Harã. [5]Abrão tomou consigo sua mulher Sarai e Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam acumulado, além dos escravos que haviam adquirido em Harã, e partiram para a terra de Canaã. Ali chegando, [6]Abrão atravessou o país até o santuário de Siquém, até o carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus moravam nessa terra.

[7]Javé apareceu a Abrão* e lhe disse: “Darei esta terra a tua descendência”. Abrão construiu ali um altar a Javé que lhe tinha aparecido. [8]De lá foi para a montanha que está ao oriente de Betel e ali armou sua tenda, entre Betel a ocidente e Hai a oriente. Ali ergueu um altar a Javé e invocou o nome de Javé. [9]Depois, de etapa em etapa, Abrão foi para o Negueb.

Abrão no Egito. [10]Sobreveio uma fome ao país* e Abrão desceu ao Egito para aí ficar, porque a fome assolava o país.

[11]Quando estava para entrar no Egito, disse a sua mulher Sarai: “Eu sei que és uma mulher muito bela. [12]Quando os egípcios te virem,

pensarão: ‘Esta é a mulher dele’, e me matarão, conservando-te viva.
[13]Dize, por favor, que és minha irmã, para que me tratem bem por tua
causa e me conservem a vida em atenção a ti”.

[14]Quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que sua
mulher era muito bela. [15]Ao vê-la, os oficiais do faraó a elogiaram
diante dele; e a mulher foi conduzida à casa do faraó. [16]Este, em
atenção a ela, tratou bem Abrão, dando-lhe ovelhas, bois, jumentos,
escravos e servas, mulas e camelos. [17]Mas Javé feriu o faraó e sua
casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.
[18]Então o faraó convocou Abrão e lhe disse: “Que me fizeste? Por
que não me declaraste que era tua mulher? [19]Por que disseste: ‘É
minha irmã’, levando-me a tomá-la por esposa? E agora, eis tua
mulher: toma-a e parte!” [20]O faraó o confiou a alguns homens que o
acompanharam até a fronteira junto com a mulher e todas as suas
posses.

13 **Retorno de Abrão à Palestina.** [1]Do Egito Abrão voltou ao
Negueb com sua mulher e todos os seus bens; Ló estava com
ele. [2]Abrão era muito rico em rebanhos, prata e ouro. [3]Depois, de
acampamento em acampamento, ele se dirigiu do Negueb até Betel,
até o lugar onde tinha acampado antes, entre Betel e Hai, [4]e onde
antes tinha construído um altar:* ali Abrão invocou o nome de Javé.

[5]Mas também Ló, que ia com Abrão, tinha ovelhas, bois e tendas.
[6]A terra não era suficiente para que morassem juntos,* pois suas
posses eram muitas, e não podiam morar num mesmo lugar. [7]Surgiu
uma contenda entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os dos
rebanhos de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus moravam
no país. [8]Abrão disse a Ló: “Não haja discórdia entre mim e ti, entre
meus pastores e os teus, porque somos irmãos. [9]Eis aí toda a terra

diante de ti. Separa-te de mim. Se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda”.

Abrão se separa de Ló. [10]Então Ló ergueu os olhos e viu todo o vale do Jordão, que era todo irrigado; isso foi antes que Javé destruísse Sodoma e Gomorra. Era como o jardim de Javé, como a terra do Egito, até Segor. [11]Ló escolheu para si todo o vale do Jordão e dirigiu-se para o oriente. Assim os dois se separaram um do outro. [12]Abrão permaneceu na terra de Canaã e Ló se estabeleceu nas cidades do vale e armou suas tendas até Sodoma. [13]Ora, os habitantes de Sodoma eram perversos e pecavam gravemente contra Javé.

[14]Javé disse a Abrão, depois que Ló se separou dele: “Ergue os olhos e do lugar onde estás lança o olhar para o norte e o sul, para o oriente e o ocidente. [15]Toda essa terra que vês eu a darei a ti* e a tua descendência para sempre. [16]Multiplicarei tua descendência como o pó da terra: se alguém puder contar os grãos de poeira do chão, poderá contar também teus descendentes. [17]Levanta-te e percorre a terra em todas as direções, porque a darei a ti”. [18]Abrão desarmou suas tendas e foi morar junto ao carvalho de Mambré, que está em Hebron, e lá construiu um altar a Javé†.

14 **Invasão dos reis do oriente.** [1]No tempo de Amrafel, rei de Senaar, de Arioc, rei de Elasar, de Codorlaomor, rei de Elam, e de Tadal, rei dos goim, [2]estes fizeram guerra contra Bara, rei de Sodoma, Bersa, rei de Gomorra, Senaab, rei de Adama, Semeber, rei de Seboim, e o rei de Bela, isto é, Segor. [3]Todos esses se concentraram no vale de Sidim, isto é, o mar do Sal. [4]Por doze anos eles tinham estado sujeitos a Codorlaomor, mas no décimo terceiro ano se rebelaram. [5]No décimo quarto ano veio Codorlaomor com os

reis que se aliaram a ele e derrotaram os rafaim em Astarot-Carnaim,
os zuzim em Ham, os emim na planície de Cariataim, [6]os horitas nas
montanhas de Seir até El-Farã,* junto ao deserto. [7]Voltando, eles
foram para a Fonte do Julgamento, isto é, Cades, e devastaram todo
o território dos amalecitas e o dos amorreus* que moravam em
Asasontamar.

[8]Então o rei de Sodoma, o rei de Adama, o rei de Seboim e o rei
de Bela, isto é, Segor, saíram-lhes ao encontro e se dispuseram em
linha de batalha no vale de Sidim contra eles, [9]isto é, contra
Codorlaomor, rei de Elam, Tadal, rei dos goim, Amrafel, rei de Senaar,
e Arioc, rei de Elasar: quatro reis contra cinco. [10]O vale de Sidim era
cheio de poços de betume. O rei de Sodoma e o rei de Gomorra,
fugindo, caíram neles, e os outros se refugiaram nas montanhas. [11]Os
vencedores tomaram todos os bens de Sodoma e Gomorra e todos os
seus víveres e partiram. [12]Capturaram também Ló, sobrinho de
Abrão, que morava em Sodoma, com todos os seus bens.

Abrão persegue e vence os reis do Oriente. [13]Mas um fugitivo
veio avisar Abrão,* o hebreu, que habitava junto ao carvalho de
Mambré, o amorreu, irmão de Escol e de Aner, que eram aliados de
Abrão. [14]Quando Abrão soube que seu parente tinha sido
sequestrado, recrutou os homens treinados, servos nascidos em sua
casa, em número de trezentos e dezoito, e partiu a seu encalço até
Dã. [15]Dividindo sua tropa, caiu sobre eles de noite, ele com seus
servos; derrotou-os e prosseguiu a perseguição até Hoba, ao norte de
Damasco.[16]Recuperou assim todos os bens e também Ló seu
parente, com todos os bens, as mulheres e sua gente.

Melquisedec abençoa Abrão. [17]Quando Abrão voltou, depois de
derrotar Codorlaomor e os reis que estavam com ele, o rei de Sodoma

saiu-lhe ao encontro no vale de Save, que é o vale do Rei. [18]Então
Melquisedec, rei de Salém,* trouxe pão e vinho†: era sacerdote do
Deus altíssimo, [19]e abençoou Abrão, dizendo:

"Bendito seja Abrão pelo Deus altíssimo,
Criador do céu e da terra,
[20]e bendito seja o Deus altíssimo,
que entregou em tuas mãos teus inimigos".
Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

[21]O rei de Sodoma disse a Abrão: "Dá-me as pessoas e fica com
os bens". [22]Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: "Levanto a mão
diante de Javé, o Deus altíssimo, Criador do céu e da terra: [23]nem um
fio, nem uma correia de sandália, nada tomarei do que é teu; para que
não digas: eu enriqueci Abrão. [24]Para mim, nada, a não ser o que os
servos comeram e a parte devida aos homens que vieram comigo:
Aner, Escol e Mambré; que eles próprios tomem sua parte".

15 **Promessa e aliança.** [1]Depois desses fatos, foi dirigida a Abrão,*
numa visão, esta palavra de Javé: "Não temas, Abrão. Eu sou
teu protetor; tua recompensa será muito grande". [2]Respondeu Abrão:
"Meu Senhor Javé, que me dareis?* Continuo sem filhos e o herdeiro
de minha casa é Eliezer de Damasco". [3]Acrescentou Abrão: "Não me
destes descendência e é um escravo nascido em minha casa que
será meu herdeiro". [4]Então foi-lhe dirigida esta palavra de Javé: "Não
será este teu herdeiro, mas alguém nascido de ti é que será teu
herdeiro". [5]E conduzindo-o para fora,* disse-lhe: "Olha para o céu e
conta as estrelas, se fores capaz"; e acrescentou: "Assim será tua
descendência". [6]Abrão creu em Javé,* o qual lhe creditou isto como
justiça†.

[7]E disse-lhe: "Eu sou Javé que te fez sair de Ur dos caldeus* para
te dar esta terra como propriedade". [8]Respondeu: "Meu Senhor Javé,

como posso saber que vou possuí-la?” [9]Disse-lhe ele: “Traze-me uma
novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três
anos, uma rola e um pombinho”. [10]Ele lhe trouxe todos esses animais,
cortou-os pelo meio e colocou cada metade uma diante da outra; não
partiu, porém, as aves. [11]Desciam as aves de rapina sobre aqueles
cadáveres, mas Abrão as expulsava. [12]Quando o sol ia se pôr, um
sono profundo caiu sobre Abrão, e terror e trevas o assaltaram.
[13]Então Javé disse a Abrão: “Fica sabendo que teus descendentes
serão estrangeiros num país que não será o seu; lá eles serão
escravizados e oprimidos por quatrocentos anos.* [14]Mas a nação à
qual tiverem servido, eu a julgarei;* e em seguida eles sairão com
grandes riquezas. [15]Quanto a ti, irás em paz para junto de teus pais;
serás sepultado após uma ditosa velhice. [16]É na quarta geração que
voltarão para cá, porque a iniquidade dos amorreus ainda não está
completa”.

[17]Quando o sol se pôs e escureceu, um braseiro fumegante e uma
tocha acesa passaram no meio dos animais cortados†. [18]Naquele dia
Javé fez aliança com Abrão, dizendo:

“A tua descendência*
eu dou esta terra,
desde o rio do Egito
até o grande rio, o Eufrates;

[19]a terra dos quenitas, dos cenezeus, dos cadmoneus,* [20]dos
heteus, dos ferezeus, dos rafaim, [21]dos amorreus, dos cananeus, dos
gergeseus e dos jebuseus”.

16 **Agar e Ismael.** [1]Sarai, mulher de Abrão, não lhe tinha dado
filhos. Tendo, porém, uma escrava egípcia, chamada Agar,
[2]Sarai disse a Abrão: “Javé me impediu de conceber; une-te a minha
escrava; talvez por ela eu possa ter filhos”. Abrão atendeu ao pedido

de Sarai. [3]Assim, passados dez anos desde quando Abrão habitava
no país de Canaã, Sarai, mulher de Abrão, tomou Agar, a egípcia, sua
escrava, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido. [4]Ele se uniu a Agar,
que ficou grávida. Mas, quando viu que estava grávida, começou a
tratar sua senhora com desprezo. [5]Então Sarai disse a Abrão:*
"Recaia sobre ti a ofensa feita a mim! Coloquei minha escrava em
teus braços, mas, desde quando se viu grávida, me trata com
desprezo. Javé seja juiz entre mim e ti!" [6]Abrão disse a Sarai: "Tua
escrava está em teu poder; faze-lhe o que te aprouver". Sarai então a
maltratou tanto, que ela fugiu.

[7]O anjo de Javé a encontrou* junto a uma fonte no deserto, a fonte
no caminho de Sur, [8]e lhe disse: "Agar, escrava de Sarai, de onde
vens e para onde vais?" Respondeu: "Estou fugindo de minha
senhora Sarai". [9]Disse-lhe o anjo de Javé: "Volta para tua senhora e
obedece a suas ordens". [10]Disse-lhe ainda o anjo de Javé:
"Multiplicarei tua descendência de tal forma que não se poderá contá-
la por causa de seu grande número". [11]Acrescentou depois o anjo de
Javé:

"Estás grávida; darás à luz um filho
e o chamarás Ismael,
porque Javé ouviu tua aflição†.
[12]Será como um jumento selvagem este homem;
sua mão será contra todos,
e a mão de todos contra ele;
e habitará defronte de todos os seus irmãos".*

[13]Agar chamou a Javé que lhe tinha falado: "Vós sois Deus que
me vê", porque dizia: "Realmente, eu vi aqui Aquele que olha para
mim". [14]Por isso o poço se chamou poço de Laai-Roí; é aquele que se
encontra entre Cades e Barad.

[15]Agar deu à luz um filho a Abrão, o qual pôs o nome de Ismael*
ao filho que Agar lhe deu. [16]Abrão tinha oitenta e seis anos quando

Agar lhe deu à luz Ismael.

17 **Aliança entre Deus e Abrão.** [1]Quando Abrão tinha noventa e nove anos, Javé lhe apareceu e lhe disse:
"Eu sou o Senhor onipotente:
anda em minha presença e sê perfeito.
[2]Porei minha aliança entre mim e ti
e te tornarei extremamente numeroso".
[3]Abrão prostrou-se com o rosto em terra e Deus lhe disse:*
[4]"Esta é minha aliança contigo:
serás pai de uma multidão de nações.
[5]Não mais te chamarás Abrão
mas teu nome será Abraão†,
porque te farei pai de uma multidão de nações*.
[6]Eu te tornarei extremamente fecundo; de ti farei nações e de ti nascerão reis. [7]Estabelecerei minha aliança entre mim e ti e tua descendência depois de ti, de geração em geração, uma aliança perene, para ser teu Deus e o de tua descendência depois de ti. [8]Darei a ti e a tua descendência depois de ti* a terra onde moras como estrangeiro, toda a terra de Canaã, como possessão perpétua. Eu serei o Deus deles".

A circuncisão. [9]Deus disse a Abraão: "De tua parte,* deves observar minha aliança, tu e tua descendência depois de ti, de geração em geração. [10]Esta é minha aliança que deveis observar,* aliança entre mim e vós e tua descendência depois de ti: seja circuncidado entre vós todo varão. [11]Devereis circuncidar a carne* de vosso prepúcio † : esse será o sinal da aliança entre mim e vós. [12]Quando tiver oito dias, será circuncidado entre vós todo menino, de geração em geração, tanto o nascido em casa como aquele comprado

de qualquer estrangeiro e que não for de tua estirpe.[13]Deve ser circuncidado o escravo nascido em casa e o que é comprado por dinheiro; assim minha aliança estará em vossa carne como uma aliança perene. [14]Mas o incircunciso, isto é, aquele ao qual não foi circuncidada a carne do prepúcio, seja eliminado do povo, porque violou minha aliança." [15]Deus disse ainda* a Abraão: "Quanto a Sarai, tua mulher, não a chamarás mais Sarai, mas Sara † . [16]Eu a abençoarei e também dela te darei um filho; vou abençoá-la e ela será mãe de nações; e reis de povos nascerão dela".

Deus renova a promessa de um filho. [17]Então Abraão prostrou-se* com o rosto em terra e começou a rir, pensando: "A alguém de cem anos pode nascer um filho? E Sara na idade de noventa anos poderá dar à luz?" [18]Abraão disse a Deus: "Se ao menos Ismael pudesse viver diante de ti!" [19]Mas Deus respondeu: "Não, é Sara, tua mulher, que te dará à luz um filho e o chamarás Isaac. Eu estabelecerei minha aliança com ele como aliança perpétua para sua descendência depois dele. [20]Também com relação a Ismael eu te ouvi: eu o abençoarei e o tornarei fecundo e extremamente numeroso. Será pai de doze príncipes* e dele farei uma grande nação. [21]Mas minha aliança eu a farei com Isaac, que Sara te dará à luz nesta época,* no ano que vem". [22]Tendo acabado de falar com Abraão, Deus subiu e o deixou.

[23]Então Abraão tomou seu filho Ismael e todos os nascidos em sua casa e todos os que tinha comprado por dinheiro, todos os varões de sua casa, e circuncidou-lhes a carne do prepúcio naquele mesmo dia, como Deus lhe tinha dito. [24]Abraão tinha noventa e nove anos, quando foi circuncidada a carne de seu prepúcio. [25]Ismael, seu filho, tinha treze anos quando lhe foi circuncidada a carne do prepúcio. [26]Naquele mesmo dia foram circuncidados Abraão e Ismael, seu filho.

[27]E todos os varões de sua casa, os nascidos em casa e os comprados dos estrangeiros por dinheiro, foram circuncidados com ele.

18 Javé aparece a Abraão. [1]Depois Javé apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré, quando ele estava sentado na entrada da tenda, na hora mais quente do dia. [2]Ele ergueu os olhos e viu três homens de pé junto dele.* Logo que os viu, correu da entrada da tenda ao encontro deles e prostrou-se até o chão, [3]dizendo: "Meu Senhor, se encontrei favor a teus olhos, não passes adiante sem parar junto de teu servo. [4]Mandarei trazer um pouco d'água para lavardes os pés e descansareis debaixo da árvore. [5]Vou buscar um bocado de pão e assim restaurareis vossas forças para continuardes a viagem, porque é para isto mesmo que passastes junto de vosso servo". Eles disseram: "Faze como disseste".

[6]Então Abraão foi logo à tenda, junto a Sara, e disse: "Toma depressa três medidas de flor de farinha, amassa-as e faze pães". [7]Depois, Abraão correu ao rebanho, tomou um novilho tenro e bom e deu-o a um servo, que se apressou em prepará-lo. [8]Tomou também coalhada, leite, o novilho que tinha preparado e serviu tudo para eles. E ficou de pé junto deles, debaixo da árvore, enquanto comiam.

[9]Depois lhe perguntaram: "Onde está Sara,* tua mulher?" Respondeu: "Está na tenda". [10]Um deles disse: "Voltarei a ti dentro de um ano, nesta época, e então Sara, tua mulher,* terá um filho". Sara estava escutando na entrada da tenda, atrás dele. [11]Abraão e Sara eram idosos, de idade avançada; e Sara não tinha mais o que acontece regularmente às mulheres. [12]Então Sara riu em seu íntimo e disse: "Envelhecida como estou, terei ainda esse prazer, sendo meu marido idoso!" [13]Mas Javé disse a Abraão: "Por que Sara riu dizendo: 'Poderei realmente dar à luz, sendo velha?' [14]Existe alguma coisa

impossível* para Javé? No tempo marcado voltarei a ti, daqui a um
ano, e Sara terá um filho". [15]Então Sara negou que tivesse rido,
porque tinha medo; mas ele confirmou: "Sim, tu riste".

[16]Os homens se levantaram e olharam para Sodoma, e Abraão ia
com eles. [17]Javé dizia: "Poderei ocultar a Abraão* o que estou para
fazer, [18]já que Abraão deverá tornar-se uma nação grande e
poderosa e nele serão abençoadas todas as nações da terra? [19]De
fato eu o escolhi, para que ele ensine seus filhos e sua casa depois
dele a guardar o caminho de Javé e a agir com justiça e retidão, para
que Javé realize para Abraão o que lhe prometeu". [20]Disse então
Javé: "O clamor contra Sodoma e Gomorra é grande demais e seu
pecado é muito grave. [21]Vou descer para ver se fizeram ou não todo o
mal cujo clamor chegou até mim. Quero sabê-lo!"

Abraão intercede por Sodoma. [22]Os homens partiram, pois, e se
dirigiram a Sodoma, enquanto Abraão ficou ali na presença de Javé.
[23]Abraão se aproximou e lhe disse: "Exterminareis o justo com o
pecador? [24]Talvez haja cinquenta justos na cidade: quereis realmente
exterminá-los? E não perdoaríeis aquele lugar, em atenção aos
cinquenta justos que lá se encontram? [25]Longe de vós agir assim,
fazendo morrer o justo com o ímpio, de modo que o justo seja tratado
como o pecador; longe de vós! O juiz de toda a terra não fará justiça?"
[26]Respondeu Javé: "Se em Sodoma eu encontrar cinquenta justos na
cidade, em atenção a eles perdoarei toda a cidade".

[27]Abraão prosseguiu: "Vê como ouso falar a meu Senhor, eu que
sou pó e cinza... [28]Talvez aos cinquenta justos faltem cinco; por causa
desses cinco destruireis toda a cidade?" Respondeu-lhe Javé: "Não a
destruirei, se lá encontrar quarenta e cinco justos". [29]Abraão retomou
ainda a palavra e disse: "Talvez lá se encontrem apenas quarenta". E
ele respondeu: "Não o farei, em atenção àqueles quarenta". [30]Abraão

insistiu: “Não se irrite meu Senhor, se falo ainda; talvez lá se
encontrem somente trinta”. Ele respondeu: “Não o farei, se encontrar
ali trinta”. [31]Abraão continuou: “Eu me atrevo a falar ao meu Senhor.
Talvez lá se encontrem vinte”. Ele respondeu: “Não a destruirei, em
atenção àqueles vinte”. [32]Abraão replicou: “Não se irrite meu Senhor
se falo ainda uma vez só; talvez lá se encontrem dez”. E ele
respondeu: “Não a destruirei, por causa desses dez”.† [33]Javé retirou-
se, tendo terminado de falar com Abraão, e este retornou a sua
habitação.

19 **Perversidade dos sodomitas.** [1]Os dois anjos chegaram a
Sodoma ao anoitecer, enquanto Ló estava sentado à porta da
cidade. Logo que os viu, Ló se levantou, foi-lhes ao encontro,
prostrou-se com o rosto em terra [2]e disse: “Meus senhores, vinde à
casa de vosso servo para lá passardes a noite; lavareis os pés e
amanhã cedo continuareis vosso caminho”. Eles responderam: “Não,
passaremos a noite na praça”. [3]Mas ele insistiu tanto, que foram para
sua casa e entraram. Ele preparou-lhes um jantar, mandou cozer
pães ázimos e eles comeram.

[4]Não se tinham ainda deitado,* quando os homens da cidade, os
habitantes de Sodoma, se juntaram ao redor da casa, jovens e velhos,
todo o povo ao completo. [5]Chamaram Ló e lhe disseram: “Onde estão
os homens que vieram para tua casa* esta noite? Traze-os até nós,
para que abusemos deles”.

[6]Ló saiu à porta e, fechando-a atrás de si, [7]disse: “Não, meus
irmãos, não façais este mal! [8]Escutai, eu tenho duas filhas ainda
virgens; eu vo-las trarei e fazei delas o que vos aprouver, contanto
que não façais nada a estes homens, porque entraram sob a sombra
de meu teto”. [9]Mas eles responderam: “Sai fora! Este indivíduo veio
aqui como estrangeiro e quer ser juiz! Pois bem, faremos a ti pior do
que a eles!” E avançando violentamente contra Ló, chegaram para

arrombar a porta.[10]Então aqueles homens estenderam as mãos,
puxaram Ló para dentro e fecharam a porta. [11]Quanto aos que
estavam à porta da casa, eles os feriram de cegueira, desde o menor
até o maior, de modo que não conseguiram achar a porta.

Destruição de Sodoma e libertação de Ló. [12]Os dois homens
disseram então a Ló: "Ainda tens alguém aqui? Genros, filhos, ou
filhas, todos os que tens na cidade, faze-os sair deste lugar. [13]Porque
vamos destruir este lugar, pois é grande o clamor que se elevou
contra seus habitantes diante de Javé, e Javé nos mandou para
destruí-lo". [14]Ló saiu para falar a seus genros, que deviam casar-se
com suas filhas, e disse: "Levantai-vos, saí deste lugar, porque Javé
está para destruir a cidade!" Mas seus genros acharam que ele estava
gracejando.

[15]Quando raiou a aurora, os anjos insistiram com Ló, dizendo:
"Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que tens aqui e sai,
para que não pereças no castigo da cidade". [16]Como ele demorasse,
os homens o tomaram pela mão, bem como sua mulher e suas duas
filhas, porque Javé teve piedade dele; fizeram-no sair e o levaram
para fora da cidade.

[17]Depois de tê-los levado para fora, um deles disse: "Foge, salva
tua vida.* Não olhes para trás nem pares em parte alguma da
planície; foge para a montanha, para não morreres!" [18]Mas Ló lhe
disse: "Não, meu Senhor, eu te peço! [19]Teu servo encontrou favor a
teus olhos e mostraste uma grande misericórdia para comigo,
conservando-me a vida. Mas eu não conseguirei fugir para o monte,
sem que o desastre me atinja e eu morra. [20]Eis aí uma cidade perto,
na qual posso refugiar-me; não é pequena? Deixa que eu fuja para lá
– ela é pequena – e assim minha vida será salva". [21]Ele respondeu-
lhe: "Eu te favoreci também nisto: não destruirei a cidade de que
falaste. [22]Depressa, foge para lá, porque não posso fazer nada,

enquanto não tiveres chegado lá”. Por isso aquela cidade se chamou Segor.

[23]O sol estava nascendo sobre a terra quando Ló entrou em Segor. [24]Então Javé fez chover do céu sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo provenientes de Javé. [25]Destruiu essas cidades* e toda a planície com todos os habitantes das cidades e a vegetação do solo. [26]Ora, a mulher de Ló, tendo olhado para trás, transformou-se numa estátua de sal.

[27]Abraão levantou-se bem cedo e foi ao lugar onde tinha estado* com Javé. [28]Olhou na direção de Sodoma e Gomorra e de toda a extensão da planície,* e viu que uma fumaça subia da terra, como a fumaça de uma fornalha.

[29]Assim Deus, quando destruiu as cidades da planície, recordou-se de Abraão e fez Ló escapar da catástrofe, enquanto destruía as cidades nas quais Ló morava.

Origem dos moabitas e dos amonitas. [30]Depois Ló partiu de Segor e foi morar na montanha, junto com as duas filhas, porque tinha medo de ficar em Segor; e se estabeleceu numa caverna com as duas filhas. [31]A mais velha disse à mais nova: “Nosso pai está velho e não há homens nesse território para se casarem conosco, como faz todo mundo. [32]Vem, façamos nosso pai beber vinho e depois deitemo-nos com ele, para suscitar uma descendência a nosso pai”. [33]Naquela noite fizeram seu pai beber vinho e a mais velha foi deitar-se com o pai; mas ele não percebeu, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. [34]No dia seguinte, a mais velha disse à mais nova: “Dormi a noite passada com meu pai; façamo-lo beber vinho esta noite também e dormirás com ele; assim suscitaremos uma descendência a nosso pai”. [35]Também naquela noite fizeram seu pai beber vinho e a mais nova foi dormir com ele; mas ele não percebeu, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. [36]Assim as duas

filhas de Ló conceberam de seu pai. [37]A mais velha deu à luz um filho
e o chamou Moab: este é o pai dos moabitas, que existem até hoje.
[38]Também a mais nova deu à luz um filho e o chamou “Ben-Ami”.
Este é o pai dos amonitas, que existem até hoje†.

20 **Abraão em Gerara.** [1]Abraão partiu dali, dirigindo-se para o
Negueb,* e se estabeleceu entre Cades e Sur; depois viveu
como estrangeiro em Gerara. [2]Abraão dizia de Sara, sua mulher: “É
minha irmã”. Então Abimelec, rei de Gerara, mandou que lhe
trouxessem Sara. [3]Mas Deus apareceu a Abimelec de noite, em
sonho, e lhe disse: “Vais morrer por causa da mulher que tomaste,
pois ela tem marido”. [4]Abimelec, que ainda não se tinha aproximado
dela, disse: “Senhor, quereis fazer perecer um povo inocente? [5]Não
me disse ele: ‘É minha irmã’? E não me disse ela também: ‘É meu
irmão’? Foi com reta consciência e mãos inocentes que fiz isto”.
[6]Respondeu-lhe Deus no sonho: “Sei que fizeste isto com reta
consciência e te preservei de pecar contra mim; por isso não permiti
que a tocasses. [7]Agora restitui a mulher deste homem, que é um
profeta; ele rogará por ti para que conserves a vida. Mas se não a
restituíres, fica sabendo que certamente morrerás, tu com todos os
teus”.

[8]Abimelec levantou-se de manhã cedo e chamou todos os seus
servos, aos quais referiu todas essas coisas, e aqueles homens
tiveram grande medo. [9]Depois Abimelec chamou Abraão e lhe disse:
“Que nos fizeste? E que culpa cometi contra ti, para que tenhas
exposto a mim e meu reino a um pecado tão grande? Fizeste comigo
o que não se deve fazer”. [10]Depois Abimelec disse a Abraão: “Que
pretendias, agindo deste modo?”. [11]Respondeu Abraão: “Pensei
comigo: certamente não há temor de Deus neste lugar e me matarão
por causa de minha mulher. [12]Aliás, ela é realmente minha irmã, filha
de meu pai, mas não de minha mãe, e se tornou minha mulher.

[13]Desde que Deus me fez vagar longe da casa de meu pai, eu lhe
disse: Este é o favor que me farás: em todo lugar aonde chegarmos,
dirás de mim: ‘É meu irmão’”.
[14]Então Abimelec tomou ovelhas e bois, escravos e escravas,
deu-os a Abraão e lhe restituiu Sara, sua mulher. [15]Disse ainda
Abimelec: “Eis a tua disposição meu território; podes morar onde
quiseres!” [16]E a Sara disse: “Dei mil siclos† de prata a teu irmão; será
para ti como uma reparação diante de todos os que estão contigo:
assim estás reabilitada”. [17]Abraão rogou a Deus, e Deus curou
Abimelec, sua mulher e suas servas, de modo que pudessem de novo
ter filhos. [18]Porque Javé tinha tornado estéreis todas as mulheres na
casa de Abimelec, por causa de Sara, mulher de Abraão.

21 **Nascimento do filho prometido.** [1]Javé interveio em favor de
Sara†, como tinha dito, e fez por ela o que tinha prometido. [2]Sara
concebeu e deu à luz um filho a Abraão, já velho, no tempo que Deus
tinha fixado. [3]Ao filho que lhe nasceu,* que Sara lhe deu à luz, Abraão
pôs o nome de Isaac. [4]Abraão circuncidou seu filho Isaac, quando
este completou oito dias, como Deus lhe havia ordenado. [5]Abraão
tinha cem anos,* quando nasceu seu filho Isaac. [6]Então Sara disse:*
“Deus me deu motivo para rir; e todos os que o souberem vão rir
comigo!”† [7]Depois disse: “Quem jamais teria dito a Abraão que Sara
iria amamentar filhos! No entanto lhe dei um filho em sua velhice!”

Abraão despede Agar e Ismael. [8]O menino crescia e foi
desmamado. Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaac foi
desmamado. [9]Mas Sara viu que o filho de Agar, a egípcia, aquele que
ela havia dado a Abraão,* brincava com seu filho Isaac. [10]Disse então
a Abraão: “Expulsa esta escrava e seu filho, porque o filho desta
escrava não deve ser herdeiro com meu filho Isaac”. † [11]Isso

desagradou muito a Abraão* por causa de seu filho. [12]Mas Deus disse
a Abraão: “Não fiques contrariado por causa do menino e de tua
escrava; faze tudo o que Sara te pedir, escuta sua voz, porque é de
Isaac que nascerá a posteridade que terá teu nome. [13]Mas do filho da
escrava farei também uma nação, porque é tua estirpe”.

[14]Abraão levantou-se bem cedo, tomou pão e um odre de água e
os deu a Agar, colocando-os sobre seus ombros; entregou-lhe o
menino e a mandou embora. Ela partiu e andou errante pelo deserto
de Bersabeia. [15]Quando acabou a água do odre, ela deixou o menino
debaixo de uma moita [16]e foi sentar-se defronte, à distância de um tiro
de flecha, porque dizia: “Não quero ver o menino morrer!” Quando se
sentou defronte, ela se pôs a gritar e a chorar.

[17]Mas Deus ouviu o choro do menino, e um anjo de Deus chamou
Agar lá do céu e lhe disse: “Que tens, Agar? Não temas, porque Deus
ouviu o choro do menino do lugar onde está. [18]Levanta-te, toma o
menino e segura-o pela mão, porque farei dele uma grande nação”.
[19]Deus abriu-lhe os olhos e ela viu um poço de água. Então foi encher
o odre e deu de beber ao menino.

[20]Deus esteve com o menino, que cresceu e morou no deserto e
se tornou um arqueiro. [21]Morou no deserto de Farã, e sua mãe
escolheu para ele uma mulher egípcia.

Aliança com Abimelec. [22]Naquele tempo Abimelec* veio com
Ficol, chefe de seu exército, dizer a Abraão: “Deus está contigo em
tudo o que fazes. [23]Pois bem, jura-me aqui por Deus, que não me
enganarás nem a mim, nem a meus filhos, nem a meus
descendentes, mas que agirás comigo e com o país no qual és
forasteiro com a mesma lealdade que te demonstrei”. [24]Respondeu
Abraão: “Eu juro”.

[25]Mas Abraão queixou-se a Abimelec por causa de um poço de
água que os servos de Abimelec tinham usurpado. [26]Abimelec
respondeu: “Eu não sei quem fez isto, nem tu me informaste, nem eu
ouvi falar disto senão hoje”. [27]Então Abraão tomou ovelhas e bois e
deu-os a Abimelec, e assim fizeram uma aliança entre si. [28]Depois
Abraão separou sete ovelhas do rebanho. [29]Abimelec perguntou a
Abraão: “Que significam aquelas sete ovelhas que puseste à parte?”
[30]Ele respondeu: “Tu aceitarás estas sete ovelhas de minha mão,
para que isto me sirva de testemunho de que fui eu que cavei este
poço”. [31]Por isso aquele lugar se chamou Bersabeia, porque ali os
dois fizeram juramento.

[32]E depois que concluíram a aliança em Bersabeia, Abimelec
levantou-se com Ficol, chefe de seu exército, e voltou para o país dos
filisteus. [33]Abraão plantou uma tamargueira em Bersabeia e invocou
ali o nome de Javé, Deus eterno. [34]E foi peregrino muito tempo no
país dos filisteus.

22 **Sacrifício de Isaac.** [1]Depois disso, Deus pôs Abraão à prova,*
dizendo-lhe: “Abraão, Abraão!” Respondeu ele: “Eis-me aqui!” [2]E
Deus disse: “Toma teu filho, teu único filho que tanto amas, Isaac, e
vai à terra de Moriá e oferece-o em holocausto sobre um monte que te
indicarei”.

[3]Abraão levantou-se de manhã cedo, selou o jumento, tomou
consigo dois servos e seu filho Isaac. Rachou lenha para o holocausto
e pôs-se a caminho para o lugar que Deus lhe havia indicado. [4]No
terceiro dia, erguendo os olhos, Abraão viu de longe o lugar. [5]Então
Abraão disse a seus servos: “Ficai aqui com o jumento; eu e o menino
iremos até lá, adoraremos e depois voltaremos a vós”.

[6]Abraão tomou a lenha para o holocausto e colocou-a sobre seu
filho Isaac; tomou nas mãos o fogo e a faca, e continuaram os dois

juntos a caminhada. [7]Isaac dirigiu-se a seu pai Abraão, dizendo-lhe:
“Meu pai!” Respondeu ele: “Sim, meu filho”. O menino replicou:
“Temos aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o
holocausto?” [8]Abraão respondeu: “Deus mesmo providenciará o
cordeiro para o holocausto, meu filho!”

Continuaram os dois a caminhar juntos. [9]Assim que chegaram ao
lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu um altar, colocou
nele a lenha, amarrou seu filho Isaac e o colocou sobre o altar,* em
cima da lenha. [10]Depois Abraão estendeu a mão e tomou a faca para
imolar seu filho. [11]Mas o anjo de Javé o chamou do céu e lhe disse:
“Abraão, Abraão!” Respondeu ele: “Eis-me aqui!” [12]O anjo disse: “Não
estendas a mão contra o menino e não lhe faças mal algum! Agora sei
que temes a Deus†, pois não me recusaste teu filho,* teu único filho”.
[13]Então Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres
num arbusto. Abraão pegou o carneiro e o ofereceu em holocausto
em lugar de seu filho. [14]Abraão chamou aquele lugar: “Javé
providenciará”, por isso se diz até hoje: “Sobre o monte Javé
providenciará”.

[15]O anjo de Javé chamou do céu Abraão pela segunda vez [16]e lhe
disse: “Juro por mim mesmo – oráculo de Javé –: porque fizeste isto e
não me recusaste teu filho, teu único filho, [17]eu te abençoarei com
toda bênção* e tornarei tão numerosa tua descendência como as
estrelas do céu e como a areia na praia do mar.* Tua descendência
conquistará as cidades dos inimigos.[18]Serão benditas* por tua
descendência todas as nações da terra, porque obedeceste a minha
voz”.†

[19]Abraão voltou a seus servos e juntos se puseram a caminho
para Bersabeia, onde Abraão passou a morar.

A família de Rebeca. [20]Depois disso, foi levada a Abraão esta
notícia: “Melca também deu à luz filhos a Nacor, teu irmão”: [21]Hus, o

primogênito, e seus irmãos Buz e Camuel, pai de Aram, [22]Cased,
Azau, Feldas, Jedlaf e Batuel; [23]Batuel gerou Rebeca.* Esses oito
filhos Melca deu à luz a Nacor, irmão de Abraão. [24]Também sua
concubina, chamada Roma, teve filhos: Tabé, Gaam, Taás e Maaca.

23 **Morte de Sara.** [1]Sara viveu cento e vinte e sete anos: esta foi a
duração de sua vida. [2]Ela morreu em Cariat Arbe, isto é, Hebron,
na terra de Canaã, e Abraão veio fazer luto por Sara e chorá-la.

Abraão compra um terreno. [3]Depois Abraão retirou-se de junto
da falecida* e disse aos heteus: [4]"Sou estrangeiro e peregrino no
meio de vós. Cedei-me a propriedade de uma sepultura no meio de
vós, para que eu possa trazer minha falecida e sepultá-la". [5]Então os
heteus responderam: [6]"Ouve-nos, senhor! Tu és um príncipe de Deus
no meio de nós: sepulta tua falecida no melhor de nossos sepulcros.
Nenhum de nós te negará seu sepulcro para sepultar tua falecida".

[7]Abraão se levantou, prostrou-se diante dos homens do país, os
heteus, [8]e disse-lhes: "Se permitis que eu traga minha falecida e a
sepulte, atendei-me e intercedei por mim junto a Efron, filho de Seor,
[9]para que me ceda a caverna de Macpela, que lhe pertence e está na
extremidade de seu campo. Que a ceda a mim por seu justo valor,
como propriedade funerária no meio de vós". [10]Ora Efron estava
sentado no meio dos heteus. Efron, o heteu, respondeu a Abraão, na
presença dos heteus e de todos os que entravam pela porta da
cidade: [11]"Escuta-me, meu senhor! Eu te dou o campo com a caverna
que nele se encontra; dou-te na presença dos filhos de meu povo:
sepulta tua falecida".

[12]Então Abraão prostrou-se de novo diante do povo do país [13]e
disse a Efron, na presença do povo do país: "Se concordas, escuta-
me, eu te peço: eu te darei o preço do campo, aceita-o de mim; assim

ali sepultarei minha falecida”. [14]Efron respondeu a Abraão: [15]“Escuta-
me, meu senhor: um terreno no valor de quatrocentos siclos de prata,
o que é isto entre mim e ti? Sepulta, pois, tua falecida”. [16]Abraão
aceitou as condições de Efron e pesou-lhe diante dos heteus o
dinheiro que ele tinha pedido, isto é, quatrocentos siclos de prata, na
moeda corrente no mercado.

[17]Assim o campo de Efron que se encontrava em Macpela, diante
de Mambré, o campo e a caverna que nele se achava com todas as
árvores que estavam dentro do campo e no interior de seus limites
[18]passaram a ser propriedade de Abraão, na presença dos heteus, de
todos os que entravam pela porta da cidade. [19]Depois, Abraão
sepultou Sara, sua mulher, na caverna do campo de Mac - pela
defronte de Mambré, isto é, Hebron, na terra de Canaã. [20]O campo e
a caverna que nele se achava passaram dos heteus para Abraão,
como propriedade funerária.

24 **Uma esposa para Isaac.** [1]Abraão já estava idoso,* avançado
em anos, e Javé o havia abençoado em tudo. [2]Então Abraão
disse ao servo mais antigo de sua casa, que administrava todos os
seus bens: “Põe a mão sob minha coxa† [3]e te farei jurar por Javé,
Deus do céu e da terra, que não escolherás para meu filho uma
mulher dentre as filhas dos cananeus, no meio dos quais habito, [4]mas
que irás a minha terra,* para escolher entre meus parentes uma
mulher para meu filho Isaac”. [5]O servo respondeu: “E se a mulher não
quiser vir comigo para cá, deverei reconduzir teu filho à terra da qual
saíste?” [6]Respondeu-lhe Abraão: “Guarda-te de reconduzir para lá
meu filho! [7]Javé, Deus do céu e da terra, que me tirou da casa de
meu pai e de minha terra natal, que me falou* e me jurou: ‘A tua
descendência darei esta terra’, ele mesmo mandará seu anjo diante
de ti, para que possas trazer de lá uma mulher para meu filho. [8]Mas
se a mulher não quiser te acompanhar, então estarás livre do

juramento feito a mim; mas não deves levar para lá meu filho”. [9]Então
o servo pôs a mão sob a coxa de Abraão, seu senhor, e prestou-lhe
juramento a respeito disso.

[10]O servo tomou dez camelos de seu senhor e partiu, levando
toda espécie de coisas preciosas de seu senhor,* e foi para a
Mesopotâmia†, para a cidade de Nacor.[11]Fez os camelos descansar
fora da cidade, junto a um poço de água, à tarde, quando as mulheres
saem para buscar água. [12]E disse: “Javé, Deus de meu senhor
Abraão, concedei-me hoje um feliz encontro e usai de benevolência
para com meu senhor Abraão! [13]Vou ficar aqui, junto à fonte,
enquanto as moças da cidade saem para buscar água. [14]Pois bem, a
jovem à qual eu disser: ‘Inclina o cântaro, por favor, e deixa-me
beber’, e que me responder: ‘Bebe, que também a teus camelos darei
de beber’, seja aquela que destinastes ao vosso servo Isaac; e nisto
reconhecerei que usastes de benevolência para com meu senhor”.

Encontro com Rebeca. [15]Não tinha ainda terminado de falar,
quando chegou, com o cântaro ao ombro, Rebeca, filha de Batuel,
filho de Melca, mulher de Nacor, irmão de Abraão. [16]A jovem era
muito bela, virgem, e nenhum homem a havia tocado. Ela desceu à
fonte, encheu seu cântaro e subiu de volta. [17]O servo então correu-lhe
ao encontro e disse: “Deixa-me beber um pouco de água de teu
cântaro”. [18]Respondeu ela: “Bebe, meu senhor”. Depressa desceu o
cântaro e lhe deu de beber. [19]Quando terminou de dar-lhe de beber,
disse: “Também para teus camelos tirarei água, para que bebam à
vontade”. [20]Esvaziou depressa o cântaro no bebedouro, correu de
novo a buscar água no poço e tirou água para todos os seus camelos.
[21]Entretanto o homem a contemplava em silêncio, perguntando a si
mesmo se Javé tinha ou não concedido bom êxito a sua viagem.

[22]Quando os camelos acabaram de beber, ele tirou um anel de
ouro pesando meio siclo e duas pulseiras de ouro pesando dez siclos,

para suas mãos, [23]e perguntou à moça: “Dize-me, por favor, de quem és filha? Há lugar na casa de teu pai, para passarmos a noite?” [24]Ela respondeu-lhe: “Sou filha de Batuel, o filho que Melca deu à luz a Nacor”. [25]E acrescentou: “Há palha e forragem em quantidade em nossa casa e também lugar para passar a noite”.

[26]O homem se ajoelhou e adorou Javé [27]e disse: “Bendito seja Javé, Deus de meu senhor Abraão, que não deixou de mostrar benevolência e fidelidade para com meu senhor. Javé me guiou pelo caminho até a casa dos irmãos de meu senhor”. [28]A jovem correu para contar aos da casa de sua mãe todas essas coisas. [29]Rebeca tinha um irmão chamado Labão, o qual correu para fora ao encontro do homem junto ao poço. [30]Ele tinha visto o anel e as pulseiras nas mãos da irmã e ouvido estas palavras de sua irmã Rebeca: “Assim me falou aquele homem”. Encontrou o homem de pé com os camelos junto ao poço. [31]Disse-lhe: “Vem, bendito de Javé! Por que permaneces aí fora? Já preparei a casa e um lugar para os camelos”. [32]Então o homem entrou na casa, e Labão descarregou os camelos e deu-lhes palha e forragem; ao homem e a seus companheiros deu água para lavar os pés. [33]Depois lhe serviram comida, mas ele disse: “Não comerei, enquanto não tiver falado o que devo dizer”. Labão respondeu: “Fala”.

[34]Ele disse: “Eu sou um servo de Abraão. [35]Javé abençoou muito meu senhor, que se tornou poderoso: concedeu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, escravos e escravas, camelos e jumentos. [36]Sara, mulher de meu senhor, apesar de idosa, deu-lhe à luz um filho, ao qual ele deu todos os seus bens. [37]E meu senhor me fez jurar, dizendo: ‘Não escolhas para meu filho uma mulher dentre as filhas dos cananeus, no meio dos quais habito, [38]mas irás à casa de meu pai, a minha família, e escolherás uma mulher para meu filho’. [39]Eu disse a meu senhor: ‘E se a mulher não quiser me acompanhar?’ [40]Ele me respondeu: ‘Javé, em cuja presença eu ando, mandará

contigo seu anjo e dará feliz êxito a tua viagem, de modo que possas
escolher para meu filho uma mulher de minha família e da casa de
meu pai. [41]Ficarás livre do juramento quando chegares a minha
família: se eles te recusarem a mulher, estarás livre do juramento'.
[42]Hoje, ao chegar à fonte, eu disse: 'Javé, Deus de meu senhor
Abraão, mostrai se vos dignais realmente levar a bom termo a viagem
que estou fazendo, [43]ficarei junto a esta fonte de água. A jovem que
vier para buscar água, e a quem eu disser: Dá-me de beber um pouco
d'água de teu cântaro, [44]e que me responder: Bebe, e também tirarei
água para teus camelos, será a mulher que Javé destinou ao filho de
meu senhor'. [45]Eu não tinha ainda terminado de falar comigo mesmo,
quando veio Rebeca com seu cântaro ao ombro, e desceu à fonte
para buscar água. Eu lhe disse então: 'Dá-me de beber, por favor'.
[46]E ela desceu prontamente o cântaro do ombro e disse-me: 'Bebe, e
também darei de beber a teus camelos'. Eu bebi e ela deu de beber
também a meus camelos. [47]Depois perguntei-lhe: 'De quem és filha?'
Ela respondeu-me: 'Sou filha de Batuel, o filho que Melca deu a
Nacor'. Então coloquei-lhe o anel no nariz e as pulseiras nas mãos.
[48]Ajoelhei-me para adorar Javé, e louvei Javé, Deus de Abraão, que
me tinha guiado por um caminho certo, a fim de escolher a sobrinha
de meu senhor para seu filho. [49]Agora, pois, se quereis usar de
benevolência e lealdade para com meu senhor, dizei-mo. Se não,
dizei-mo também, e eu me voltarei para a direita ou para a esquerda".

[50]Labão e Batuel responderam: "É de Javé que vem tudo isto; nós
não podemos dizer nem sim nem não. [51]Eis Rebeca a tua disposição;
leva-a contigo, pois, e seja esposa do filho de teu senhor, conforme a
palavra de Javé".

[52]Ao ouvir essas palavras, o servo de Abraão prostrou-se em terra
diante de Javé. [53]Tomando em seguida objetos de ouro e de prata e
vestidos, presenteou Rebeca; ofereceu também ricos presentes ao
irmão e à mãe dela. [54]Então comeram e beberam, ele e seus

companheiros, e foram dormir. De manhã, quando se levantaram,
disse o servo: “Deixai-me voltar para junto de meu senhor”. [55]O irmão
e a mãe de Rebeca responderam: “Que a moça fique conosco ainda
uns dez dias e depois partirá”. [56]Ele respondeu: “Não retardeis meu
regresso, uma vez que Javé deu feliz êxito a minha viagem. Deixai-
me partir, para que volte a meu senhor”. [57]Responderam eles:
“Vamos chamar a jovem e perguntar o que ela deseja”. [58]Chamaram,
portanto, Rebeca e perguntaram-lhe: “Queres partir com este
homem?” “Sim”, respondeu ela. [59]Então deixaram partir sua irmã
Rebeca, juntamente com sua ama-de-leite, o servo de Abraão e sua
comitiva. [60]E abençoaram Rebeca, dizendo-lhe:

“És nossa irmã:
cresce em milhares de miríades,
e tua descendência conquiste*
as portas de seus inimigos!”

[61]Levantou-se, pois, Rebeca com suas criadas e, montadas em
camelos, acompanharam o homem; e ele partiu, levando consigo
Rebeca.

[62]Entretanto Isaac tinha voltado do poço de Laai-Roí* e morava na
região do Negueb. [63]Uma tarde, quando saíra para meditar no campo,
ergueu os olhos e viu camelos chegando. [64]Também Rebeca levantou
os olhos e, vendo Isaac, desceu do camelo. [65]Ela perguntou ao servo:
“Quem é aquele homem que vem pelo campo a nosso encontro?” O
servo respondeu: “É meu senhor”. Então ela puxou o véu e se cobriu.
[66]O servo contou a Isaac tudo o que ele tinha feito; [67]e Isaac
introduziu Rebeca na tenda de Sara, sua mãe, e recebeu Rebeca por
esposa e a amou. Assim se consolou da morte de sua mãe.

25 **Últimos anos de Abraão.** [1]Abraão ainda tomou outra mulher,*
chamada Cetura, [2]a qual lhe deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã,

Madiã, Jesboc e Sué. [3]Jecsã gerou Sabá e Dadã. Os filhos de Dadã foram os assureus, os latuseus e os leumeus. [4]Os filhos de Madiã foram Efa, Ofer, Henoc, Abida e Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura.

[5]Abraão deu a Isaac tudo o que possuía, [6]e aos filhos das concubinas fez doações. Mas, ainda em vida, separou-os de seu filho Isaac, mandando-os para o leste, para as terras do oriente. [7]Os anos da vida de Abraão foram cento e setenta e cinco. [8]Abraão expirou e morreu numa velhice feliz, idoso e cheio de dias, e foi unir-se a seus parentes. [9]Seus filhos Isaac e Ismael o sepultaram na caverna de Macpela, no campo de Efron, filho de Seor, o heteu, defronte de Mambré. [10]É o campo que Abraão tinha comprado dos heteus. Lá foram sepultados ele e Sara, sua mulher. [11]Depois da morte de Abraão, Deus abençoou Isaac, seu filho, o qual ficou morando junto ao poço de Laai-Roí.*

Os descendentes de Ismael. [12]Estes são os descendentes de Ismael, filho de Abraão, que nascera de Agar, a egípcia, escrava de Sara. [13]Eis os nomes dos filhos de Ismael,* em ordem de nascimento: Nabaiot, primogênito de Ismael; depois Cedar, Abdeel, Mabsam, [14]Masma, Duma, Massa, [15]Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma. [16]Esses são os filhos de Ismael, e esses são seus nomes, segundo seus acampamentos e suas aldeias: doze chefes de clãs. [17]E estes são os anos que viveu Ismael: cento e trinta e sete anos. Depois ele expirou; morreu e foi reunir-se a seus parentes. [18]Habitou desde Hévila até Sur,* que está defronte do Egito, na direção da Assíria; estabeleceu-se em frente de todos os seus irmãos.

III. ISAAC, ESAÚ E JACÓ
(25,19–36,43)

Os dois filhos de Isaac. [19]Esta é a história de Isaac, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac, [20]o qual tinha quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu, de Padã-Aram, e irmã de Labão. [21]Isaac rogou a Javé por sua mulher, que era estéril. Javé o ouviu, e Rebeca, sua esposa, concebeu. [22]Mas as crianças lutavam em seu seio, e ela exclamou: "Se é assim, para que viver?" E foi consultar Javé, [23]o qual lhe respondeu:

"Duas nações estão em teu seio,
e dois povos, nascidos de ti, se separarão;
um será mais forte do que o outro*
e o mais velho servirá ao mais novo".

[24]Chegado o tempo de ela dar à luz, estavam dois gêmeos em seu ventre. [25]Saiu o primeiro: era ruivo e peludo como um manto de pelos; foi chamado Esaú. [26]Saiu depois seu irmão,* segurando com a mão o calcanhar de Esaú, e foi chamado Jacó†. Isaac tinha sessenta anos quando eles nasceram.

Esaú vende a primogenitura. [27]Os meninos cresceram. Esaú tornou-se um hábil caçador, um homem do campo; Jacó, ao contrário, era homem pacífico, que morava na tenda. [28]Isaac gostava mais de Esaú, porque apreciava a caça; mas Rebeca preferia Jacó. [29]Um dia, Jacó preparou uma sopa. Esaú chegou do campo muito cansado [30]e disse a Jacó: "Por favor, deixa-me comer dessa comida vermelha, pois estou exausto!" Foi por isso que Esaú recebeu o apelido de Edom. [31]Jacó respondeu: "Cede-me primeiro teu direito de primogenitura". [32]Esaú disse: "Estou a ponto de morrer; de que me serve a primogenitura?" [33]Jacó insistiu: "Jura-me primeiro". Esaú jurou e assim vendeu a Jacó sua primogenitura. [34]Este, então, deu-lhe pão e a sopa de lentilhas. Esaú comeu e bebeu, depois se levantou e partiu. Assim desprezou Esaú seu direito de primogenitura.

26 **Isaac na Filisteia.** [1]Houve naquela região uma fome, além da primeira,* que ocorreu nos tempos de Abraão. Isaac retirou-se para junto de Abimelec, rei dos filisteus, em Gerara. [2]Ali apareceu-lhe Javé, que lhe disse: “Não desças ao Egito, mas continua a habitar nesta terra, no lugar que te indicarei. [3]Fica como forasteiro nesta terra, que eu estarei contigo e te abençoarei; porque darei todas estas terras a ti e a tua descendência, cumprindo o juramento que fiz a Abraão, teu pai. [4]Multiplicarei tua descendência* como as estrelas do céu, e lhe darei todas estas terras, e em tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, [5]porque Abraão obedeceu a minha voz, observou meus mandamentos, meus preceitos, minhas ordens e minhas leis”. [6]Isaac ficou, pois, em Gerara.

[7]Quando os homens do lugar lhe perguntavam sobre sua mulher, ele respondia: “É minha irmã”, pois temia dizer que era sua esposa, pensando que os homens do lugar poderiam matá-lo por causa de Rebeca, que era muito bela. [8]Ora, aconteceu que, prolongando-se sua permanência ali, Abimelec, rei dos filisteus, olhou da janela e viu Isaac acariciando Rebeca, sua mulher. [9]Então Abimelec chamou Isaac e disse-lhe: “É evidente que ela é tua mulher. Por que dizias que é tua irmã?” Ao que Isaac respondeu: “Eu pensava que seria morto por causa dela”. [10]Abimelec replicou: “Por que nos fizeste isso? Faltou pouco para que alguém do povo dormisse com tua mulher, e assim tu terias atraído sobre nós uma culpa”. [11]E Abimelec deu a todo o povo esta ordem: “Aquele que tocar este homem, ou sua mulher, será condenado à morte”.

[12]Isaac semeou naquela terra, e naquele ano colheu o cêntuplo, tanto o abençoou Javé. [13]Ele prosperou e foi-se engrandecendo sempre mais, até tornar-se extremamente rico. [14]Possuía rebanhos de ovelhas, manadas de bois e muitos servos, de modo que os filisteus ficaram com inveja dele. [15]Por isso, todos os poços abertos pelos servos de seu pai, quando Abraão era vivo, os filisteus os

entupiram, enchendo-os de terra. [16]Abimelec disse a Isaac: “Vai-te
embora daqui, porque te tornaste muito mais poderoso do que nós”.
[17]Isaac partiu e armou suas tendas no vale de Gerara, e habitou
aí.[18]Reabriu os poços cavados nos tempos de Abraão, seu pai, e
depois entupidos pelos filisteus, após a morte de Abraão, e deu-lhes
os mesmos nomes impostos por seu pai. [19]Os servos de Isaac
cavaram no vale e encontraram um poço de água viva. [20]Mas os
pastores de Gerara começaram a disputar com os de Isaac, dizendo:
“Esta água é nossa”. Ele chamou àquele poço “Contenda”, porque
haviam discutido por causa dele. [21]Cavaram seus servos outro poço,
que também causou discussão. Ele o chamou “Hostilidade”.
[22]Partindo dali, cavou mais um poço, pelo qual não lhe fizeram
oposição; então ele o chamou “Largueza” e disse: “Agora Javé deu-
nos o campo livre e podemos prosperar nesta terra”.

[23]De lá subiu a Bersabeia. [24]Javé apareceu-lhe naquela noite e
disse:

“Eu sou o Deus de Abraão, teu pai;
nada temas, porque estou contigo.
Eu te abençoarei e multiplicarei tua descendência
em consideração a meu servo Abraão”.

[25]Isaac ergueu um altar nesse lugar e invocou o nome de Javé;
estabeleceu ali suas tendas, e seus servos cavaram ali um poço.

Aliança com Abimelec. [26]Abimelec, rei de Gerara, veio visitá-lo,*
juntamente com Ocozat, seu amigo, e Ficol, chefe de seu exército.
Isaac disse-lhes: [27]“Por que me procurais, vós que me odiais e me
expulsastes de vosso meio?” [28]Responderam eles: “Porque vimos
claramente que Javé está contigo e achamos que se deva fazer um
juramento entre nós e ti. Queremos fazer aliança contigo. [29]Jura que
não nos farás nenhum mal, como nós não te maltratamos e não te
fizemos senão o bem, e te despedimos em paz. Agora és abençoado

por Javé”. [30]Isaac preparou-lhes um banquete e eles comeram e
beberam. [31]Na manhã seguinte, levantando-se bem cedo, fizeram um
juramento mútuo. Isaac os despediu e eles partiram em paz.

[32]Naquele mesmo dia vieram os servos de Isaac informá-lo a
respeito do poço que estavam cavando, e lhe disseram: “Encontramos
água”. [33]Isaac deu ao poço o nome de “Juramento”. Por isso ainda
hoje a cidade se chama Bersabeia†.

[34]Ora, Esaú, na idade de quarenta anos,* tomou por mulheres
Judite, filha de Beeri, o heteu, e Basemat, filha de Elon, o heteu; [35]e
elas foram motivo de aborrecimentos para Isaac e Rebeca.*

27 **Bênção de Isaac a Jacó.** [1]Isaac envelhecera e seus olhos se
enfraqueceram a ponto de não poder mais enxergar. Chamou
Esaú, seu filho primogênito, e lhe disse: “Meu filho!” Respondeu-lhe
ele: “Eis-me aqui!” [2]Disse-lhe Isaac: “Como vês, já estou velho, e não
sei quando será o dia de minha morte. [3]Agora, pois, pega tuas armas,
tua aljava e teu arco, e vai ao campo, e apanha para mim alguma
caça. [4]Prepara-me com ela um prato saboroso, como eu gosto, e
traze-o para que eu coma e te dê a bênção antes que morra”.

[5]Rebeca ouviu o que Isaac disse a seu filho Esaú e, logo que este
saiu para o campo à procura de caça para o pai, [6]ela disse a seu filho
Jacó: “Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão,* e dizer-lhe: [7]‘Traze-me
uma caça e prepara-me com ela um prato saboroso para que eu
coma e te abençoe diante de Javé, antes de morrer’. [8]Agora, meu
filho, obedece-me e faze o que te mando. [9]Vai ao rebanho e traze-me
dois belos cabritos. Com eles farei para teu pai um prato saboroso a
seu gosto, [10]e tu lhe levarás, para que coma dele, e te abençoe antes
de morrer”.

[11]Jacó respondeu a Rebeca, sua mãe: “Mas Esaú, meu irmão, é
peludo* e eu tenho a pele lisa. [12]Se meu pai me tocar, vai me

considerar um impostor, e atrairei sobre mim a maldição em vez da
bênção”. [13]Disse-lhe sua mãe: “Caia sobre mim esta maldição, meu
filho! Obedece-me, vai e traze-me o que te pedi”. [14]Jacó foi, pegou os
cabritos e trouxe-os a sua mãe, que preparou um prato saboroso ao
gosto do pai dele. [15]Rebeca escolheu as melhores vestes que o filho
mais velho, Esaú, tinha consigo em casa, e com elas vestiu seu filho
mais novo, Jacó. [16]Com as peles dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a
parte lisa do pescoço. [17]A seguir, pôs nas mãos de Jacó, seu filho, o
prato e o pão que havia preparado.

[18]Jacó foi para junto de seu pai e disse-lhe: “Meu pai!” Respondeu
ele: “Eis-me aqui! Quem és tu, meu filho?” [19]Jacó disse a seu pai: “Eu
sou Esaú, teu primogênito. Fiz o que me pediste. Levanta-te, senta-te
e come de minha caça, para me abençoares. [20]Isaac perguntou ao
filho: “Como conseguiste achar a caça tão depressa, meu filho?”
Respondeu ele: “Porque Javé, teu Deus, a mandou a meu encontro”.
[21]Isaac disse a Jacó: “Aproxima-te, então, para que eu te apalpe e
saiba se és ou não meu filho Esaú”.

[22]Jacó aproximou-se de Isaac, seu pai, o qual o apalpou e disse:
“A voz é a de Jacó, mas as mãos são as de Esaú!” [23]E não o
reconheceu, porque suas mãos estavam peludas como as de Esaú,
seu irmão. E o abençoou. [24]Perguntou-lhe ainda: “Tu és Esaú, meu
filho?” Respondeu ele: “Sim”. [25]Disse-lhe pois: “Serve-me de tua caça,
para que eu coma e te abençoe, meu filho”. Jacó serviu-lhe, Isaac
comeu; e trouxe-lhe também vinho e ele bebeu. [26]Então disse-lhe
Isaac, seu pai: “Aproxima-te e beija-me, meu filho”. [27]Jacó se
aproximou e o beijou. Quando sentiu o cheiro de suas roupas, o
abençoou, dizendo:

“O odor de meu filho*
é como o odor de um campo
abençoado por Javé.
[28]Que Deus te dê o orvalho do céu,

a fertilidade da terra
e a abundância de trigo e de vinho.
[29]Sirvam-te os povos*
e diante de ti se inclinem as nações;
sê o senhor de teus irmãos,
e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe.
Maldito seja quem te amaldiçoar
e bendito quem te abençoar!”

[30]Apenas Isaac tinha terminado de abençoar Jacó, e este saíra de junto de Isaac, seu pai, chegou Esaú, seu irmão, que voltava da caçada. [31]Também ele fez um prato saboroso e o levou a seu pai, dizendo: “Que meu pai se levante e coma da caça de seu filho, para que me abençoe.” [32]Isaac, seu pai, lhe perguntou: “Quem és tu?” Ele respondeu: “Eu sou teu filho, teu primogênito, Esaú”. [33]Então Isaac estremeceu, tomado de uma violenta comoção, e exclamou: “Quem é, então, aquele que me trouxe a caça que apanhou? Eu comi de tudo antes que viesses e o abençoei, e ficará abençoado”.† [34]Ao ouvir as palavras do pai, Esaú pôs-se a gritar e a chorar amargamente. Depois disse a seu pai: “Abençoa-me também a mim,* meu pai”. [35]Respondeu Isaac: “Teu irmão veio com astúcia e levou tua bênção”. [36]Disse-lhe Esaú: “Com razão foi chamado Jacó, pois já duas vezes me suplantou! Tirou-me a primogenitura e agora apoderou-se também de minha bênção”. E ajuntou: “Não reservaste nenhuma bênção para mim?” [37]Respondeu Isaac e disse a Esaú: “Eu o constituí teu senhor e dei-lhe todos os seus irmãos por servos, e de trigo e de vinho o provi; que posso ainda fazer por ti, meu filho?” [38]E disse Esaú a seu pai: “Então só tens uma bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai!” E chorou em alta voz. [39]Então Isaac, seu pai, disse a Esaú:

“Longe das terras férteis será tua morada
e longe do orvalho que cai do céu.
[40]Viverás de tua espada,

e servirás a teu irmão.
Mas quando te revoltares,
sacudirás o jugo de teu pescoço”.

41Esaú passou a odiar Jacó,* por causa da bênção que lhe dera
seu pai; e disse consigo mesmo: “Não estão longe os dias do luto por
meu pai; então, matarei meu irmão Jacó”. 42Rebeca ficou sabendo
desses propósitos de seu filho primogênito, Esaú; por isso, mandou
chamar Jacó, seu filho mais novo, e disse-lhe: “Teu irmão Esaú quer
vingar-se de ti,* matando-te. 43Atende-me, portanto, meu filho: parte,
foge para junto de Labão, meu irmão, em Harã, 44e fica com ele
algum tempo, até que se acalme a ira de teu irmão. 45Quando tiver
passado a ira de teu irmão e ele tiver esquecido o que lhe fizeste,
mandarei buscar-te e trazer-te de lá. Por que eu haveria de perder-
vos a ambos num só dia?”

Jacó vai para a Mesopotâmia. 46Rebeca disse a Isaac:* “Estou
aborrecida da vida por causa das mulheres heteias. Se Jacó se casar
com uma das heteias, como estas, uma das moças desta terra, para
que me serve a vida?”

28 1Isaac chamou Jacó, abençoou-o e lhe deu esta ordem: “Não
tomes por mulher uma cananeia; 2mas levanta-te, vai a Padã-
Aram, à casa de Batuel, pai de tua mãe, e escolhe lá uma mulher
entre as filhas de Labão, irmão de tua mãe. 3Que o Deus todo-
poderoso te abençoe,* te faça fecundo e te multiplique, para te
tornares uma multidão de povos; 4e te dê a bênção de Abraão, a ti e a
tua descendência contigo, para que possuas a terra onde moras como
estrangeiro, e que Deus deu a Abraão”. 5Isaac despediu Jacó, e este
partiu para Padã-Aram, para a casa de Labão, filho de Batuel, o
arameu, e irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

[6]Esaú viu que Isaac tinha abençoado Jacó e o tinha mandado a
Padã-Aram, para escolher ali uma mulher, e que, ao abençoá-lo, lhe
tinha ordenado que não se casasse com alguma das mulheres
cananeias. [7]Viu também que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua
mãe, tinha partido para Padã-Aram. [8]Compreendeu então que seu pai
Isaac não gostava das mulheres cananeias; [9]por isso foi à casa de
Ismael e tomou por mulher, além daquelas que já tinha, Maelet,* filha
de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nabaiot.

Sonho de Jacó em Betel. [10]Partindo de Bersabeia,* Jacó dirigiu-
se para Harã. [11]Chegou a um lugar, e ali passou a noite, pois o sol já
se havia posto; tomou uma das pedras do lugar para servir-lhe de
travesseiro e dormiu ali. [12]Teve um sonho: viu uma escada* que se
apoiava na terra e cujo topo atingia o céu; e por ela subiam e desciam
anjos de Deus. [13]No alto da escada estava Javé, que lhe disse: "Eu
sou Javé, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaac. Darei a ti e a tua
descendência a terra em que te encontras.* [14]Tua posteridade será
tão numerosa como a poeira da terra, e tu te estenderás para o
ocidente e para o oriente, para o norte e para o sul. Em ti e em tua
descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.* [15]Eu
estou contigo e te guardarei em todo lugar aonde fores, e te
reconduzirei a esta terra. Não te abandonarei sem ter cumprido o que
te prometi".

[16]Despertando do sono, Jacó exclamou: "Na verdade Javé está
neste lugar, e eu não o sabia". [17]Cheio de medo, acrescentou: "Este
lugar é terrível! É nada menos que a casa de Deus e a porta do céu".
[18]Levantando-se cedo, Jacó tomou a pedra que usara como
travesseiro, erigiu-a em monumento, e derramou óleo sobre ela.
[19]Deu o nome de Betel àquele lugar†, que antes se chamava Luza.*
[20]Jacó fez também este voto: "Se Deus estiver comigo e me proteger

nesta viagem que estou fazendo, se me der pão para comer e roupa
para vestir, [21]e se eu voltar são e salvo à casa paterna, então Javé
será meu Deus, [22]e esta pedra que ergui em monumento será uma
casa de Deus; e de tudo o que me concederdes vos darei fielmente o
dízimo”.*

29 **Jacó na casa de Labão.** [1]Jacó prosseguiu sua viagem* e dirigiu-
se à terra dos orientais. [2]Olhando, viu no campo um poço* junto
do qual repousavam três rebanhos de ovelhas. Dele se costumava
dar de beber aos rebanhos; mas era grande a pedra que cobria a
boca do poço. [3]Somente a removiam depois de estarem reunidos
todos os rebanhos. Davam de beber aos rebanhos e recolocavam a
pedra sobre a boca do poço.

[4]Jacó perguntou aos pastores: “Irmãos, de onde sois?”
Responderam: “Somos de Harã”. [5]Disse-lhes Jacó: “Conheceis
Labão, filho de Nacor?” Responderam: “Conhecemos”. [6]Disse-lhes
então: “Ele está bem?” E eles replicaram: “Sim, está bem; olha, aí
vem Raquel, sua filha, com as ovelhas”. [7]Então lhes disse: “Ainda é
pleno dia; não chegou a hora de recolher os animais; dai de beber às
ovelhas e continuai a apascentá-las”. [8]Responderam eles: “Não o
podemos fazer, enquanto não se reunirem todos os rebanhos; só
então removerão a pedra da boca do poço e daremos de beber às
ovelhas”. [9]Ainda estava falando com eles, quando chegou Raquel
com as ovelhas de seu pai, pois era pastora. [10]Logo que Jacó viu
Raquel, filha de Labão, seu tio, com as ovelhas de Labão, seu tio,
aproximou-se, tirou a pedra da boca do poço e deu de beber às
ovelhas de Labão, seu tio. [11]Depois beijou Raquel e chorou em alta
voz. [12]Contou a Raquel que era parente de seu pai, sendo filho de
Rebeca. Ela foi correndo anunciar isto a seu pai. [13]Logo que Labão
ouviu a notícia referente a Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao

encontro, abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. Jacó contou a
Labão tudo que tinha acontecido. [14]Labão disse-lhe: “Na verdade tu
és meu osso e minha carne”. E Jacó permaneceu com ele um mês
inteiro.

Casamento de Jacó com Lia e Raquel. [15]Depois Labão disse a
Jacó: “Por seres meu irmão, hás de me servir de graça? Dize-me qual
deve ser teu salário”. [16]Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha
chamava-se Lia e a mais nova, Raquel. [17]Lia tinha um olhar meigo,
mas Raquel tinha um belo porte e um rosto bonito. [18]Jacó amava
Raquel, por isso disse: “Eu te servirei sete anos por Raquel, tua filha
mais nova”. [19]Labão respondeu: “Melhor dá-la a ti que a outro
homem; fica comigo”. [20]Assim, Jacó serviu por Raquel sete anos, que
lhe pareceram poucos dias, tão grande era o amor que lhe tinha.
[21]Depois Jacó disse a Labão: “Completou-se meu tempo; dá-me
minha mulher para que eu viva com ela”.

[22]Labão convidou toda a gente do lugar e deu um banquete.
[23]Mas à noite tomou sua filha Lia e a levou a Jacó, que se uniu a ela.
[24]Labão deu por serva a sua filha Lia sua própria serva Zelfa. [25]De
manhã Jacó percebeu que tinha ficado com Lia e disse a Labão: “Que
fizeste comigo? Não foi por Raquel que te servi? Por que me
enganaste?” [26]Labão respondeu: “Em nossa terra não se costuma
casar a mais nova antes da mais velha. [27]Acaba a semana com esta,
e depois te darei também a outra pelo serviço que me prestarás
durante outros sete anos”. [28]E assim fez Jacó. Terminada a semana,
Labão deu-lhe por mulher sua filha Raquel; [29]e a esta, deu por serva
a sua própria serva Bala. [30]Jacó uniu-se também a Raquel, e amou
mais Raquel do que Lia. Serviu a Labão durante mais sete anos.

Primeiros filhos de Jacó. [31]Javé, porém, vendo que Lia não era
amada, tornou-a fecunda, enquanto que Raquel permanecia estéril.
[32]Lia concebeu e deu à luz um filho, ao qual chamou Rúben, pois
disse: “Javé viu minha aflição; agora meu marido me amará”.
[33]Concebeu novamente, deu à luz outro filho e disse: “Javé viu que eu
não era amada e me deu mais este”. E deu-lhe o nome de Simeão.
[34]Concebeu outra vez, deu à luz mais um filho e disse: “Agora sim;
desta vez meu marido se afeiçoará a mim, porque lhe dei à luz três
filhos”. Por isso lhe pôs o nome de Levi. [35]Concebeu ainda, deu à luz
um filho e disse: “Desta vez louvarei Javé”; e chamou-o Judá. E
cessou de dar à luz.

30 **Outros filhos de Jacó.** [1]Vendo que não conseguia dar filhos a
Jacó, Raquel teve inveja de sua irmã e disse a Jacó: “Dá-me
filhos, senão morrerei”. [2]Jacó se irritou contra Raquel e respondeu:
“Por acaso estou eu no lugar de Deus, que te recusou a
maternidade?” [3]Raquel respondeu: “Eis minha serva Bala; une-te a
ela, para que dê à luz sobre meus joelhos e eu possa ter filhos por
meio dela”. [4]E deu-lhe por mulher sua serva Bala, à qual Jacó se uniu.
[5]Bala concebeu e deu à luz um filho a Jacó. [6]E Raquel disse: “O
Senhor me fez justiça e também ouviu minha voz, dando-me um filho”.
Por isso o chamou Dã. [7]Bala, serva de Raquel, concebeu de novo e
deu à luz um segundo filho a Jacó. [8]Raquel disse: “Lutei
enormemente com minha irmã e venci”. Assim, pois, o chamou
Neftali. [9]Lia, vendo que tinha cessado de dar à luz, tomou sua serva
Zelfa e a deu por mulher a Jacó. [10]Zelfa, serva de Lia, deu à luz um
filho a Jacó. [11]Lia disse: “Boa sorte!” e lhe deu o nome de Gad.
[12]Zelfa, serva de Lia, deu à luz outro filho a Jacó. [13]Lia disse: “Sou
feliz, pois as mulheres me felicitarão!” e o chamou Aser.

[14]Certo dia, no tempo da ceifa do trigo, Rúben saiu pelo campo;
encontrou umas mandrágoras e as levou a Lia, sua mãe. Raquel
então disse a Lia: “Dá-me, por favor, das mandrágoras de teu filho”.
[15]Lia respondeu: “Não basta que me tenhas tomado o marido?
Queres também tomar-me as mandrágoras de meu filho?” Disse-lhe
Raquel: “Pois bem, que Jacó durma contigo esta noite em troca das
mandrágoras de teu filho”. [16]À tarde, quando Jacó voltava do campo,
Lia saiu-lhe ao encontro e disse-lhe: “Vem comigo, porque te contratei
pelo preço das mandrágoras de meu filho”. Ele dormiu com ela
naquela noite. [17]Deus ouviu Lia, a qual concebeu e deu à luz um
quinto filho a Jacó. [18]Lia disse: “Deus recompensou-me por ter dado
minha serva a meu marido”. E lhe pôs o nome de Issacar. [19]Lia
concebeu novamente e deu a Jacó um sexto filho. [20]Lia disse então:
“Deus me fez um belo presente; agora meu marido me honrará, pois
lhe dei seis filhos”. E deu ao filho o nome de Zabulon. [21]Depois deu à
luz uma filha, que ela chamou Dina.

[22]Então Deus se lembrou de Raquel, ouviu-a e tornou-a fecunda.
[23]Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: “Deus me livrou da
desonra”. [24]E o chamou José, dizendo: “Que Javé me conceda outro
filho”.†

Contrato entre Jacó e Labão. [25]Depois que Raquel deu à luz
José, Jacó disse a Labão: “Deixa-me partir para meu lugar, minha
terra. [26]Dá-me minhas mulheres pelas quais te servi e meus filhos, e
eu partirei; pois bem conheces o serviço que te prestei”. [27]Labão
disse: “Se encontrei favor junto de ti...! Fiquei sabendo por
adivinhação que Javé me abençoou por tua causa”. [28]E acrescentou:
“Determina o salário que te devo dar”. [29]Disse-lhe Jacó: “Tu sabes
como te servi e como se desenvolveu teu rebanho em minhas mãos.
[30]Era pouco o que possuías antes de mim e tudo aumentou depois,

porque Javé te abençoou com minha chegada. Quando é que poderei
fazer alguma coisa para minha família?” [31]Replicou Labão: “Que devo
dar-te?” Respondeu Jacó: “Não tens de me dar nada; continuarei a
apascentar e a guardar teu rebanho, se fizeres para mim isto: [32]vou
passar hoje pelo meio de todo o rebanho e separar todo animal
escuro entre os cordeiros e todo animal malhado ou salpicado entre
as cabras; isto será meu salário. [33]Minha honestidade dará
testemunho de mim diante de ti futuramente, quando chegar o dia de
me pagares: todo animal em meu poder, que não for malhado ou
salpicado entre as cabras e escuro entre os cordeiros, será tido como
roubado”. [34]Labão disse: “Está bem; seja como disseste”.

[35]Naquele mesmo dia Labão separou os bodes listrados e
malhados, e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos os que
tinham algo de branco, e todos os de cor escura entre os cordeiros, e
os entregou a seus filhos. [36]E pôs uma distância de três dias entre
eles e Jacó, o qual apascentava o resto do rebanho de Labão.

[37]Jacó tomou então varas verdes de álamo, amendoeira e plátano,
e removeu-lhes tiras da casca, deixando a descoberto a brancura das
varas. [38]Colocou as varas assim descascadas nos tanques e
bebedouros, onde os animais vinham beber; e os animais se
acasalavam quando vinham beber. [39]Assim, as fêmeas que eram
cobertas à vista das varas davam crias listradas, salpicadas e
malhadas. [40]Jacó separou os cordeiros e virou o rebanho em direção
aos animais listrados e a todos os que eram escuros no rebanho de
Labão; assim formou um rebanho separado, que não se misturava
com o de Labão. [41]E toda vez que se acasalavam as ovelhas fortes,
Jacó punha as varas à vista dos rebanhos, nos bebedouros, para que
se acasalassem à vista das varas; [42]mas diante das fracas não as
punha, e assim as crias fracas ficavam para Labão e as fortes para
Jacó. [43]Com isso Jacó se tornou extremamente rico e chegou a
possuir numerosos rebanhos, servos e servas, camelos e jumentos.

31 **Discórdias entre Jacó e Labão.** [1]Jacó ouviu os filhos de Labão
dizerem: “Jacó se apoderou de tudo o que pertencia a nosso pai;
com os bens de nosso pai acumulou toda esta riqueza”. [2]Jacó notou,
pela fisionomia de Labão, que este já não tinha para com ele os
mesmos sentimentos de antes. [3]Javé disse a Jacó: “Volta para a terra
de teus pais, para junto de teus parentes, que eu estarei contigo”.
[4]Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia* ao campo, onde ele
estava com seu rebanho, [5]e disse-lhes: “Eu noto no semblante de
vosso pai que ele não é mais para mim o mesmo que antes; mas o
Deus de meu pai está comigo. [6]Sabeis que servi a vosso pai com
todas as minhas forças. [7]Ele, porém, me enganou, mudando dez
vezes meu salário. Mas Deus não lhe permitiu que me prejudicasse.
[8]Quando ele me dizia: ‘As crias malhadas serão tua paga’, todas as
ovelhas pariam crias malhadas. Quando, ao contrário, me dizia: ‘As
crias listradas serão tua paga’, todas as ovelhas pariam crias
listradas. [9]Assim, pois, Deus tomou os animais de vosso pai e os deu
a mim. [10]No tempo em que as ovelhas se acasalavam, levantei os
olhos e vi em sonhos que os carneiros que cobriam as fêmeas eram
listrados, malhados e salpicados. [11]E o anjo de Deus disse-me em
sonho: ‘Jacó!’ Respondi-lhe: ‘Eis-me aqui!’ [12]Continuou ele: ‘Levanta
os olhos e vê como os carneiros que cobrem as fêmeas são todos
listrados, malhados e salpicados; porque vi tudo o que Labão faz
contigo†. [13]Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste um monumento e
me fizeste um voto.* Agora levanta-te, sai deste país e retorna a tua
terra natal’”.

[14]Raquel e Lia responderam: “Temos nós ainda parte ou herança
na casa de nosso pai? [15]Não nos tratou ele como estrangeiras,
vendendo-nos e consumindo nosso dinheiro? [16]Sim, toda a riqueza
que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Faze, pois,
tudo o que Deus te disse”. [17]Jacó levantou-se e fez montar nos
camelos as mulheres e os filhos. [18]Levou consigo todo o seu rebanho,

com todos os bens que tinha acumulado, o rebanho que lhe pertencia
e que ele adquiriu em Padã-Aram, e partiu para junto de seu pai
Isaac, na terra de Canaã.

Jacó foge da Mesopotâmia. [19]Labão tinha ido tosquiar o
rebanho, e Raquel furtou os ídolos de seu pai. [20]Jacó iludiu Labão,* o
arameu, não lhe comunicando a fuga. [21]Fugiu, pois, com tudo o que
possuía, atravessou o rio† e dirigiu-se à montanha de Galaad.

[22]Três dias depois informaram a Labão que Jacó havia fugido.
[23]Então tomou consigo seus parentes e foi atrás dele durante sete
dias, e o alcançou na montanha de Galaad. [24]Mas Deus apareceu
num sonho noturno ao arameu Labão e disse-lhe: "Guarda-te de dizer
a Jacó o que quer que seja". [25]Quando Labão alcançou Jacó, este
tinha armado sua tenda na montanha; e Labão com seus parentes
acampou na montanha de Galaad. [26]Então Labão disse a Jacó: "Que
fizeste, enganando-me e levando minhas filhas como prisioneiras de
guerra? [27]Por que fugiste secretamente e me enganaste, em vez de
avisar-me, para te fazer uma despedida com cantos alegres ao som
dos tímpanos e da cítara? [28]Nem sequer me deixaste beijar meus
filhos e minhas filhas! Procedeste como um insensato! [29]Eu poderia
agora fazer-te mal, mas o Deus de teu pai disse-me na noite passada:
'Guarda-te de dizer a Jacó o que quer que seja'. [30]Se foi por saudade
da casa paterna que resolveste partir, por que roubaste meus
deuses?"

[31]Jacó respondeu a Labão: "Tive medo ao pensar que talvez me
tomarias tuas filhas. [32]Quanto a teus deuses, não fique com vida
aquele em cujo poder os encontrares! Na presença de nossos
parentes, verifica o que te pertence e está comigo e leva-o". Jacó não
sabia que Raquel os tinha roubado. [33]Labão entrou, pois, na tenda de
Jacó, na de Lia e nas das duas servas, mas nada encontrou; e saindo

da tenda de Lia, entrou na de Raquel.* [34]Mas Raquel tinha tomado os
ídolos e, escondendo-os na sela do camelo, sentara-se em cima.
Labão revistou toda a tenda e não os encontrou. [35]Raquel disse a seu
pai: “Não se ofenda meu senhor por não me levantar em sua
presença, porque me encontro com a indisposição a que estão
sujeitas as mulheres”. Deste modo ele procurou, mas não encontrou
os ídolos.

Tratado de paz entre Jacó e Labão. [36]Então Jacó irritou-se e
discutiu com Labão, dizendo-lhe: “Qual é meu crime ou qual é minha
culpa, para me perseguires com tanta raiva? [37]Revistaste toda a
minha bagagem; o que encontraste aqui de todos os objetos de tua
casa? Apresenta-o aqui diante de meus parentes e dos teus, e sejam
eles juízes entre nós dois. [38]Nesses vinte anos que estive contigo,
tuas ovelhas e tuas cabras jamais abortaram; nem comi carneiros de
teus rebanhos. [39]Não te mostrei animais dilacerados pelas feras;* eu
mesmo te indenizava; de mim reclamavas o que roubavam de dia e o
que roubavam de noite. [40]Durante o dia o calor me consumia, e de
noite o frio, e o sono fugia de meus olhos. [41]Passei vinte anos em tua
casa; quatorze anos te servi por tuas duas filhas, e seis por teu
rebanho, e tu mudaste dez vezes meu salário. [42]Se o Deus de meu
pai, o Deus de Abraão, o Deus Terrível de Isaac não estivesse
comigo, decerto agora me despedirias de mãos vazias; mas Deus viu
minha aflição* e o trabalho de minhas mãos e esta noite fez-me
justiça”.

[43]Labão respondeu a Jacó: “As mulheres são minhas filhas e as
crianças são meus filhos, o rebanho é meu rebanho; tudo quanto vês
é meu. Que posso fazer hoje por estas minhas filhas, ou pelos filhos
que elas deram à luz? [44]Vamos, façamos aliança eu e tu, para que
fique como testemunho entre mim e ti”. [45]Então Jacó tomou uma
pedra e a erigiu em monumento. [46]Disse a seus parentes: “Recolhei

pedras”. Eles recolheram pedras e fizeram um monte, sobre o qual
comeram. [47]Labão o chamou “Jegar-Saaduta”; e Jacó denominou-o
“Galed”. [48]Labão disse: “Este monte é hoje testemunha entre mim e
ti”. Por isso foi chamado “Galed”, [49]e também “Masfa”, porque Labão
acrescentou: “Que Javé seja vigia entre mim e ti quando estivermos
longe um do outro. [50]Se maltratares minhas filhas, ou tomares outras
mulheres além delas, embora ninguém esteja conosco, Deus será
testemunha entre mim e ti”. [51]Disse ainda Labão a Jacó: “Vê este
monte e este monumento que erigi entre mim e ti. [52]Este monte e este
monumento são testemunhas de que nem eu jamais ultrapassarei
este monte para teu lado, nem tu ultrapassarás este monte e este
monumento para meu lado, com más intenções. [53]O Deus de Abraão
e o Deus de Nacor sejam juízes entre nós”. Jacó jurou pelo Deus
Terrível de seu pai Isaac. [54]Depois ofereceu um sacrifício sobre a
montanha e convidou seus parentes para comer. Eles comeram e
passaram a noite na montanha.

32 **Jacó volta para a Palestina.** [1]Labão levantou-se muito cedo,
beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou; e partiu de volta
para seu país. [2]Jacó prosseguiu sua viagem e encontrou-se com
alguns anjos de Deus. [3]Ao vê-los, exclamou: “Este é o acampamento
de Deus”. E deu àquele lugar o nome de Maanaim.

[4]Enviou mensageiros diante de si a seu irmão Esaú, na terra de
Seir, no campo de Edom. [5]E deu-lhes esta ordem: “Assim direis a
meu senhor Esaú: Isto diz teu servo Jacó: Morei na casa de Labão,
onde estive até o dia de hoje. [6]Adquiri bois e jumentos, ovelhas,
servos e servas; mando comunicar a notícia a meu senhor para
encontrar favor a seus olhos”. [7]Os mensageiros voltaram a Jacó,
dizendo: “Estivemos com teu irmão Esaú. Ele mesmo vem a teu
encontro com quatrocentos homens”. [8]Jacó teve grande medo e se

angustiou. Dividiu em dois grupos os homens que estavam com ele,
bem como as ovelhas, os bois e os camelos, [9]pensando: “Se Esaú
atacar o primeiro grupo e o destruir, o outro grupo se salvará”.
[10]Depois disse: “Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaac,
Javé, que me dissestes: ‘Volta para tua terra e para tua parentela, e
eu te farei prosperar’; [11]eu não sou digno de todos os favores e da
grande fidelidade que testemunhastes a vosso servo; porque eu só
tinha meu bastão quando atravessei este Jordão, e agora tenho dois
acampamentos. [12]Salvai-me, vo-lo peço, das mãos de meu irmão
Esaú, pois temo que ele me ataque, não poupando nem as mães nem
os filhos. [13]Mas vós dissestes: ‘Eu te serei favorável,* e tornarei tua
descendência como a areia do mar, tão numerosa que não se pode
contar’.”

[14]Jacó passou ali aquela noite. Depois separou do que tinha um
presente para Esaú, seu irmão: [15]duzentas cabras e vinte bodes,
duzentas ovelhas e vinte carneiros, [16]trinta camelas de leite com suas
crias, quarenta vacas e dez touros, vinte jumentas e dez
jumentinhos.[17]Entregou-os a seus servos, cada rebanho
separadamente, e lhes disse: “Ide a minha frente e deixai um espaço
entre os rebanhos”. [18]Ordenou ao primeiro: “Quando meu irmão Esaú
te encontrar e te perguntar: ‘De quem és? para onde vais? a quem
pertence o rebanho que vai a tua frente?’, [19]tu lhe dirás: ‘Pertence a
teu servo Jacó; é um presente que ele está mandando a meu senhor
Esaú; ele mesmo vem atrás de nós’”. [20]O mesmo ordenou ao
segundo, ao terceiro e a todos os que conduziam os rebanhos,
dizendo: “Desse modo falareis a Esaú ao encontrá-lo [21]e
acrescentareis: ‘Também teu servo Jacó está vindo atrás de nós’”. Ele
pensava: “Eu o aplacarei com os presentes que me precedem e
depois me apresentarei a ele; talvez assim me receba bem”. [22]Assim
o presente foi à frente dele, e ele passou aquela noite no
acampamento.

Jacó luta com o anjo. [23]Naquela mesma noite, ele se levantou,* tomou as duas esposas, as duas servas e os onze filhos e passou o vau do Jaboc. [24]Ele os tomou e os fez atravessar a torrente com tudo o que possuía. [25]Jacó ficou sozinho, e alguém esteve lutando com ele até o romper do dia.† [26]Vendo que não podia vencê-lo, atingiu-o na articulação da coxa, e esta deslocou-se, enquanto lutava com ele. [27]Então disse: "Deixa-me ir, pois rompeu o dia". Respondeu Jacó: "Não te deixarei enquanto não me tiveres abençoado". [28]O outro perguntou-lhe: "Como te chamas?" – "Jacó", respondeu ele. [29]E ele disse: "Teu nome não será mais Jacó, e sim Israel, porque lutaste com Deus e venceste". [30]Jacó o interrogou: "Dize-me, por favor, teu nome". Respondeu ele: "Por que me perguntas por meu nome?" E ali mesmo o abençoou. [31]Jacó então deu àquele lugar o nome de "Fanuel", porque disse: "Vi Deus face a face* e conservei a vida".† [32]O sol se levantava quando Jacó ultrapassou Fanuel, e estava mancando de uma perna. [33]Por isso, os israeiltas ainda hoje não comem o nervo ciático que está na articulação da coxa, porque Jacó foi atingido na articulação da coxa, no nervo ciático.

33 **Encontro de Jacó com Esaú.** [1]Erguendo os olhos, Jacó viu Esaú aproximar-se com quatrocentos homens. Repartiu então os filhos entre Lia e Raquel e as duas servas; [2]pôs na frente as duas servas com seus filhos, em seguida Lia com os seus, e por último Raquel com José. [3]Passou adiante de todos, prostrou-se sete vezes até o chão, até chegar perto do irmão. [4]Esaú correu-lhe ao encontro, abraçou-o, lançou-se-lhe ao pescoço e beijou-o; e ambos se puseram a chorar. [5]Depois, levantando os olhos, Esaú viu as mulheres e as crianças, e perguntou: "Quem são esses contigo?" Respondeu Jacó: "São os filhos que Deus concedeu a teu servo". [6]Então se aproximaram as servas com seus filhos e se prostraram. [7]Depois

chegou também Lia com seus filhos e se prostraram. Por último veio
José com Raquel e se prostraram.

[8]Disse Esaú: “Que significa toda essa caravana que encontrei?”
Respondeu ele: “É para encontrar favor diante de meu senhor”.
[9]Respondeu Esaú: “Possuo muitos bens, meu irmão; guarda para ti o
que é teu”. [10]Disse Jacó: “Oh, não, por favor; se encontrei favor a teus
olhos, aceita este presente de minha mão; porque vim a tua presença
como se vem à presença de Deus, e tu me recebeste bem.[11]Aceita,
eu te peço, meu dom que te apresentei, já que Deus me favoreceu, e
tenho de tudo”. E tanto insistiu que Esaú aceitou. [12]Depois Esaú
disse: “Vamos partir e caminhemos; eu irei a tua frente”. [13]Mas Jacó
disse-lhe: “Meu senhor sabe que as crianças ainda são fracas e tenho
comigo ovelhas e vacas com crias; se os fizer caminhar depressa,
ainda que um só dia, todo o rebanho morrerá. [14]Passe meu senhor
adiante de seu servo; eu seguirei devagar, ao passo dos animais que
vão à frente e ao passo das crianças, até alcançar meu senhor em
Seir”. [15]Respondeu Esaú: “Permite-me que deixe contigo uma parte
de meus homens”. Mas Jacó respondeu: “Para que isso? Basta-me
ter encontrado favor aos olhos de meu senhor!” [16]No mesmo dia Esaú
retomou o caminho de Seir. [17]Jacó partiu para Sucot, onde construiu
uma casa para si, e fez cabanas para seu rebanho; por isso chamou-
se Sucot aquele lugar.

Jacó em Siquém. [18]Voltando de Padã-Aram, Jacó chegou são e
salvo* à cidade de Siquém, na terra de Canaã, e acampou defronte da
cidade. [19]Comprou dos filhos de Hemor,* pai de Siquém, por cem
moedas de prata, a parte do terreno onde havia levantado suas
tendas; [20]ergueu ali um altar e o chamou “El, Deus de Israel”.

34 **Dina é desonrada.** [1]Dina, a filha que Lia havia dado à luz a
Jacó, saiu para ver as moças daquela terra. [2]Siquém, filho do
heveu Hemor, soberano daquela região, viu-a, raptou-a e a estuprou,
deitando-se com ela. [3]Seu coração se apaixonou por Dina, filha de
Jacó; amou a moça e falou-lhe ao coração. [4]Disse, então, a seu pai,
Hemor: "Obtém-me essa jovem por mulher". [5]Jacó ficou sabendo que
Siquém tinha desonrado Dina, sua filha; como, porém, seus filhos
estavam no campo com o rebanho, não disse nada até a volta deles.
[6]Hemor, pai de Siquém, veio conversar com Jacó. [7]Quando os filhos
de Jacó chegaram do campo e souberam do acontecido, sentiram-se
ultrajados e se irritaram violentamente, porque Siquém havia cometido
uma infâmia em Israel, estuprando a filha de Jacó, coisa que não se
faz.

[8]Mas Hemor falou-lhes, dizendo: "Meu filho Siquém está
enamorado de vossa filha; dai-lha por mulher, eu vo-lo peço. [9]Contraí
parentesco conosco, dando-nos vossas filhas e tomando as nossas.
[10]Habitareis conosco e a terra estará a vossa disposição; morai nela,
negociai e adquiri propriedades". [11]Siquém disse ao pai e aos irmãos
de Dina: "Que eu encontre favor a vossos olhos e vos darei o que me
pedirdes. [12]Seja qual for o valor do dote e das dádivas, eu os darei
como pedirdes; mas dai-me a moça por esposa".

Pacto com os siquemitas. [13]Os filhos de Jacó responderam a
Siquém e a seu pai, Hemor, com palavras enganadoras, porque
Siquém havia desonrado Dina, sua irmã. [14]Disseram-lhes, pois: "Não
podemos fazer uma coisa dessas: dar nossa irmã por esposa a um
incircunciso, porque seria para nós uma desonra. [15]Só com esta
condição poderemos atender a vossos desejos: se vos tornardes
como nós, circuncidando-se todos os vossos homens; [16]então, sim,
vos daremos nossas filhas, tomaremos as vossas, moraremos juntos

e formaremos um só povo. [17]Mas se não nos ouvirdes e não vos
deixardes circuncidar, tomaremos nossa filha e nos retiraremos”. [18]A
proposta agradou a Hemor e a seu filho Siquém. [19]Sem demora o
jovem executou o que se lhe pedia, porque estava enamorado da filha
de Jacó. Ele era o homem mais respeitado em toda a casa de seu pai.

Vingança de Simeão e de Levi. [20]Hemor e Siquém foram à porta
da cidade e falaram assim a seus concidadãos: [21]“Esses homens
estão em paz conosco. Deixemos que se estabeleçam no país e
circulem livremente; ele é muito extenso e amplo para eles.
Poderemos receber suas filhas por esposas e dar-lhes nossas filhas.
[22]Mas eles só consentem em morar conosco, para formarmos um
só povo, com uma condição: que todos os nossos homens sejam
circuncidados como eles próprios o são. [23]Seus rebanhos, seus bens
e todos os seus animais, tudo será nosso. Consintamos, pois, a fim de
que se estabeleçam entre nós”. [24]Todos os que passavam pela porta
da cidade deixaram-se convencer por Hemor e Siquém, seu filho, e
todos os homens foram circuncidados.
[25]No terceiro dia, quando eles convalesciam, os dois filhos de
Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada qual sua espada,
penetraram na cidade sem encontrar oposição e mataram todos os
homens. [26]Passaram a fio de espada Hemor e Siquém, seu filho;
tiraram Dina da casa de Siquém e partiram. [27]Os outros filhos de Jacó
investiram sobre os mortos e saquearam a cidade, porque haviam
desonrado sua irmã. [28]Tomaram suas ovelhas, seus bois, seus
jumentos e tudo o que havia na cidade e no campo [29]e todos os seus
bens; levaram cativos seus filhos e suas mulheres e saquearam tudo
o que se encontrava em suas casas.
[30]Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vós me arruinastes e me
tornastes odioso aos habitantes desta terra, aos cananeus e aos
ferezeus.* Tenho poucos homens; eles se reunirão contra mim e me

atacarão e serei destruído eu e minha casa”. [31]Eles responderam:
“Deveríamos permitir que tratassem nossa irmã como uma
prostituta?”

35 **Volta de Jacó a Betel.** [1]Deus disse a Jacó: “Levanta-te, sobe a
Betel e fica ali. Ergue um altar nesse lugar ao Deus que te
apareceu,* quando fugias diante de teu irmão Esaú”. [2]Jacó disse a
sua família e a sua gente: “Tirai do meio de vós os deuses
estrangeiros, purificai-vos e mudai vossas roupas. [3]Vamos subir a
Betel, onde levantarei um altar ao Deus que me ouviu no dia de minha
aflição e que esteve comigo em minha viagem”. [4]Eles entregaram a
Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham, assim como os
brincos que traziam nas orelhas, e Jacó enterrou tudo debaixo de um
carvalho perto de Siquém.* [5]Quando partiram dali, um terror divino se
espalhou pelas cidades ao redor,* de modo que não perseguiram os
filhos de Jacó. [6]Assim, com toda a sua gente, Jacó chegou a Luza,
que é Betel, na terra de Canaã. [7]Lá ele construiu um altar e deu a
esse lugar o nome de El-Betel, porque foi aí que Deus lhe aparecera,
quando fugia de seu irmão. [8]Foi então que morreu Débora, ama de
Rebeca. Ela foi sepultada ali, ao pé de Betel, debaixo de um carvalho,
que foi chamado Carvalho dos Prantos.

[9]Depois que Jacó voltou de Padã-Aram, Deus apareceu-lhe
novamente e o abençoou, dizendo:* [10]“Teu nome é Jacó. Tu não te
chamarás mais assim, mas Israel”. E chamou-o Israel. [11]Deus lhe
disse: “Eu sou o Deus todo-poderoso.* Sê fecundo e multiplica-te. De
ti nascerá uma nação, uma comunidade de nações; e de tuas
entranhas sairão reis. [12]A terra que dei a Abraão e a Isaac,* eu a
darei a ti e a tua descendência”. [13]Depois, Deus retirou-se de junto
dele. [14]No mesmo lugar onde Deus lhe falou, Jacó erigiu um

monumento, sobre o qual fez uma libação e derramou óleo. [15]Deu o nome de Betel ao lugar onde Deus lhe tinha falado.

Nascimento de Benjamim. Morte de Raquel. [16]Eles partiram de Betel. Quando faltava pouco para chegarem a Éfrata, Raquel deu à luz, e seu parto foi penoso. [17]Durante as dores do parto, a parteira disse-lhe: "Não temas, porque ainda terás este filho". [18]Estando prestes a morrer, porque estava já agonizante, ela deu ao filho o nome de Benoni; mas seu pai chamou-o Benjamim†. [19]Raquel morreu e foi sepultada no caminho de Éfrata,* que é Belém. [20]Jacó erigiu um monumento sobre seu túmulo: é o monumento do túmulo de Raquel, que ainda hoje existe.

[21]Israel partiu e armou sua tenda além de Magdol-Eder. [22]Foi durante sua permanência nessa região que Rúben foi dormir com Bala,* concubina de seu pai, e Israel o soube.

[23]Os filhos de Jacó foram em número de doze.* Filhos de Lia: Rúben, primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon. [24]Filhos de Raquel: José e Benjamim. [25]Filhos de Bala, escrava de Raquel: Dã e Neftali. [26]Filhos de Zelfa, escrava de Lia: Gad e Aser. Esses são os filhos nascidos a Jacó em Padã-Aram.

[27]Jacó foi para junto de seu pai Isaac em Mambré, em Cariat-Arbe, que é Hebron, onde tinham habitado Abraão e Isaac.

[28]Isaac viveu ao todo cento e oitenta anos [29]e faleceu. Morreu e foi reunir-se a seus parentes, idoso e saciado de dias. Seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

36 **Descendência de Esaú.** [1]Eis a descendência de Esaú, também chamado Edom: [2]Esaú casou-se com duas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elon, o heteu,* Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, o horreu, [3]e com Basemat, filha de Ismael e irmã de

Nabaiot. [4]Ada gerou para Esaú Elifaz, Basemat gerou Rauel,
[5]Oolibama gerou Jeús, Jalam e Coré. Esses são os filhos de Esaú
que lhe nasceram na terra de Canaã. [6]Esaú tomou suas mulheres,*
seus filhos e suas filhas, todas as pessoas de sua casa, o gado, todos
os animais e todos os bens que tinha adquirido na terra de Canaã, e
foi para Seir, longe de seu irmão Jacó; [7]porque seus bens eram
numerosos demais para estarem juntos,* e a terra onde moravam não
bastava para seus rebanhos. [8]Esaú, pois, estabeleceu-se na
montanha de Seir. Esaú é o mesmo que Edom.

[9]Esta é a descendência de Esaú, pai de Edom,* na montanha de
Seir.

[10]Eis os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de
Esaú, e Rauel, filho de Basemat, mulher de Esaú.

[11]Os filhos de Elifaz foram:* Temã, Omar, Sefo, Gatam e Cenez.
[12]Elifaz, filho de Esaú, teve por concubina Tamna, e ela gerou-lhe
Amalec. Esses são os filhos de Ada, mulher de Esaú.

[13]Eis os filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama e Meza. Esses são os
filhos de Basemat, mulher de Esaú.

[14]Eis os filhos de Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, mulher
de Esaú: ela gerou-lhe Jeús, Jalam e Coré.

Os chefes de Edom. [15]Eis os chefes dos filhos de Esaú.*

Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: o chefe Temã, o chefe
Omar, o chefe Sefo, o chefe Cenez, o chefe Coré, [16]o chefe Gatam e
o chefe Amalec. Esses são os chefes de Elifaz na terra de Edom; eles
são os filhos de Ada.

[17]E eis os filhos de Rauel, filho de Esaú: o chefe Naat, o chefe
Zara, o chefe Sama e o chefe Meza. Esses são os chefes de Rauel na
terra de Edom, esses são os filhos de Basemat, mulher de Esaú.

[18]E eis os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeús, o chefe Jalam e o chefe Coré. Esses são os filhos de Oolibama, filha de Ana, mulher de Esaú.

[19]Esses são os filhos de Esaú, e esses são seus chefes. Ele é Edom.

Descendência de Seir, o horreu. [20]Eis os filhos de Seir, o horreu, que habitavam naquela terra: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, [21]Dison, Eser e Disã. Esses são os chefes dos horreus, descendentes de Seir na terra de Edom. [22]Os filhos de Lotã foram Hori e Hemã, e a irmã de Lotã era Tamna. [23]Eis os filhos de Sobal: Alvã, Manaat, Ebal, Sefo e Onam. [24]Eis os filhos de Sebeon: Aia e Ana. Foi este Ana que encontrou as águas quentes no deserto, quando pastoreava os jumentos de seu pai Sebeon. [25]Eis os filhos de Ana: Dison e Oolibama, filha de Ana. [26]Eis os filhos de Dison: Hamdã, Esebã, Jetrã e Carã. [27]Eis os filhos de Eser: Balaã, Zavã e Acã. [28]Eis os filhos de Disã: Hus e Aran.

[29]Estes são os chefes dos horreus: o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe Sebeon, o chefe Ana, [30]o chefe Dison, o chefe Eser e o chefe Disã. Esses são os chefes dos horreus, segundo seus clãs, na terra de Seir.

Os reis de Edom. [31]Estes são os reis que reinaram na terra de Edom,* antes que reinasse um rei sobre os filhos de Israel. [32]Em Edom reinou Bela, filho de Beor, e sua cidade se chamava Danaba. [33]Bela morreu e em seu lugar reinou Jobab, filho de Zara, de Bosra. [34]Jobab morreu e em seu lugar reinou Husam, da terra dos temanitas. [35]Husam morreu e em seu lugar reinou Adad, filho de Badad, que derrotou os madianitas no campo de Moab, e sua cidade chamava-se Avit. [36]Adad morreu e em seu lugar reinou Semla, de Masreca.

[37]Semla morreu e em seu lugar reinou Saul, de Reobot Naar. [38]Saul
morreu e em seu lugar reinou Baalanã, filho de Acobor. [39]Baalanã,
filho de Acobor, morreu e em seu lugar reinou Adad; o nome de sua
cidade era Fau e sua mulher se chamava Meetabel, filha de Matred,
de Mezaab.

Ainda os chefes de Edom. [40]Estes são os nomes dos chefes de
Esaú,* segundo seus clãs, seus lugares e seus nomes: o chefe
Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet, [41]o chefe Oolibama, o chefe Ela,
o chefe Finon, [42]o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar, [43]o
chefe Magdiel e o chefe Iram. Esses são os chefes de Edom, segundo
suas residências na terra que possuíam. Esaú é o pai de Edom.

IV. JOSÉ E SEUS IRMÃOS
(37–50)

37 [1]Mas Jacó permaneceu na terra em que seu pai tinha morado,
na terra de Canaã.

José e seus irmãos. [2]Esta é a história dos descendentes de
Jacó. Na idade de dezessete anos, José pastoreava o rebanho com
seus irmãos; o rapaz estava com os filhos de Bala e os filhos de Zelfa,
mulheres de seu pai. Ora, José contou ao pai o mal que deles se
dizia. [3]Israel amava José mais do que a todos os outros filhos, porque
lhe nascera na velhice, e tinha mandado fazer para ele uma túnica de
várias cores. [4]Seus irmãos, vendo que seu pai o amava mais que a
todos eles, odiavam-no e não podiam mais falar-lhe amigavelmente.

[5]Ora, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos,
estes o odiaram ainda mais. [6]Disse ele: “Ouvi o sonho que tive.
[7]Estávamos atando feixes no campo, e meu feixe se levantou e ficou

de pé, enquanto os vossos o rodeavam e se inclinavam diante dele”.
[8]Disseram-lhe seus irmãos: “Pretendes ser nosso rei ou nosso
senhor?” E seu ódio para com ele aumentou por causa de seus
sonhos e de suas palavras. [9]José teve ainda outro sonho, que narrou
assim a seus irmãos: “Tive outro sonho: vi o sol, a lua e onze estrelas
que se inclinavam diante de mim”. [10]Ele contou isso a seu pai como o
contara a seus irmãos, e seu pai o repreendeu, dizendo: “Que
significa esse sonho que tiveste? Acaso eu, tua mãe e teus irmãos
vamos nos inclinar diante de ti até o chão?” [11]Seus irmãos o
invejavam; seu pai, porém, refletia sobre isso.

José é vendido por seus irmãos. [12]Os irmãos de José foram
apascentar o rebanho* de seu pai em Siquém. [13]Israel disse a José:
“Teus irmãos estão pastoreando em Siquém; vem, que eu quero
enviar-te a eles”. Respondeu ele: “Eis-me às ordens”. [14]Disse-lhe
então: “Vai, pois, e vê se estão bem teus irmãos e o rebanho e traze-
me notícias”. Ele o enviou do vale de Hebron, e José chegou a
Siquém. [15]Um homem encontrou-o vagando pelo campo e perguntou-
lhe: “A quem procuras?” [16]Respondeu ele: “Procuro meus irmãos;
dize-me, por favor, onde estão apascentando”. [17]O homem
respondeu: “Partiram daqui, e eu os ouvi dizer: Vamos a Dotain”. José
foi em busca de seus irmãos e os encontrou em Dotain.

[18]Eles o viram de longe e, antes que se aproximasse deles,
tramaram tirar-lhe a vida. [19]Disseram, pois, uns aos outros: “Aí vem o
sonhador. [20]Vamos matá-lo e lançá-lo numa cisterna; depois diremos
que um animal feroz o devorou. Veremos assim de que lhe servem
seus sonhos”. [21]Rúben, porém, ouvindo isso, quis salvá-lo das mãos
deles e disse: “Não lhe tiremos a vida”. [22]E acrescentou: “Não
derrameis sangue; lançai-o naquela cisterna, no deserto, mas não
levanteis as mãos contra ele”. Ele pensava em salvá-lo de suas mãos

e restituí-lo a seu pai. [23]Quando José chegou junto dos irmãos, estes
o despojaram da túnica, aquela túnica colorida que vestia,
[24]agarraram-no e o jogaram na cisterna. A cisterna estava vazia, sem
água.

[25]Depois sentaram-se para comer. Levantando os olhos, viram
uma caravana de ismaelitas que vinha de Galaad. Seus camelos
vinham carregados de especiarias, bálsamo e resina, que levavam
para o Egito. [26]Disse então Judá a seus irmãos: “Que nos aproveita
matar nosso irmão e ocultar nosso crime? [27]Vamos vendê-lo aos
ismaelitas e não levantemos contra ele nossas mãos, pois ele é nosso
irmão, nossa carne”. Seus irmãos concordaram. [28]Quando passaram
os comerciantes madianitas, os irmãos tiraram José da cisterna e o
venderam por vinte moedas de prata aos ismaelitas, que o levaram
para o Egito.

[29]Rúben voltou à cisterna e, vendo que José não estava ali,
rasgou suas vestes; [30]voltou para junto de seus irmãos e exclamou:
“O menino desapareceu! E eu, para onde irei agora?” [31]Então os
irmãos tomaram a túnica colorida de José, degolaram um cabrito e
mergulharam a túnica no sangue. [32]Depois mandaram levar a túnica
colorida a seu pai, com este recado: “Encontramos isto; verifica se é
ou não a túnica de teu filho”. [33]Jacó reconheceu-a e exclamou: “É a
túnica de meu filho! Um animal feroz o devorou! Certamente José foi
dilacerado!” [34]Rasgou suas vestes, vestiu-se de luto e chorou a morte
do filho por muito tempo. [35]Todos os seus filhos e filhas vieram
consolá-lo, mas ele não queria conforto e dizia: “Chorando descerei
até meu filho na região dos mortos”. E seu pai o chorou. [36]No Egito os
madianitas venderam José a Putifar, oficial do faraó, chefe de sua
guarda.

38 **Filhos de Judá.** [1]Por aquele tempo aconteceu que Judá se separou de seus irmãos, desceu e armou sua tenda perto de um homem de Odolam, que se chamava Hira. [2]Judá viu ali a filha de um cananeu chamado Sué, tomou-a por mulher e uniu-se a ela. [3]Ela concebeu, deu à luz um filho, a quem chamou Her. [4]Ela concebeu novamente e deu à luz outro filho e lhe pôs o nome de Onã. [5]Tornou a dar à luz um filho e o chamou Sela; Judá estava em Casib quando lhe nasceu este filho.

[6]Judá escolheu para esposa de seu filho Her uma mulher de nome Tamar. [7]Mas Her, primogênito de Judá, desagradou a Javé, que lhe tirou a vida. [8]Disse então Judá a Onã: "Une-te à mulher de teu irmão, cumpre com ela teu dever de cunhado† e suscita uma descendência a teu irmão".* [9]Mas Onã, sabendo que o filho não seria seu, quando se unia à mulher de seu irmão deixava cair o sêmen no chão, para não dar descendência a seu irmão. [10]Seu comportamento desagradou a Javé, que tirou a vida também a ele. [11]Então disse Judá a sua nora: "Conserva-te viúva na casa de teu pai até que meu filho Sela se torne adulto". Ele pensava: "Não aconteça que morra também ele como seus irmãos". Assim Tamar retirou-se e ficou na casa de seu pai.

Judá e Tamar. [12]Muito tempo depois, morreu a filha de Sué, a mulher de Judá. Passado o luto, Judá subiu a Tamna a fim de tosquiar as ovelhas, junto com seu amigo Hira, de Odolam. [13]Comunicaram-no a Tamar, dizendo: "Teu sogro sobe a Tamna para tosquiar as ovelhas". [14]Então ela tirou suas vestes de viúva, cobriu-se com um véu e, assim disfarçada, sentou-se à entrada de Enaim, que está no caminho de Tamna; pois havia observado que Sela já era adulto e ela não lhe fora dada como mulher. [15]Judá a viu e julgou tratar-se de uma prostituta, porque tinha o rosto coberto. [16]Dirigindo-se a ela, disse-lhe: "Deixa-me ir contigo". Ele não sabia que era sua

nora. Ela perguntou: “Que me darás para te unires comigo?”
[17]Respondeu ele: “Vou mandar-te um cabrito do rebanho”. Ela
replicou: “Está bem; mas dá-me um penhor até que o mandes”.
[18]Respondeu Judá: “Que penhor te darei?” Respondeu ela: “Teu selo,
teu cordão e o cajado que tens na mão”. Judá lhos entregou e uniu-se
com ela, a qual concebeu. [19]Depois ela se levantou, retirou-se, depôs
o véu e retomou as vestes de viúva.

[20]Judá mandou o cabrito por intermédio de seu amigo de Odolam,
para resgatar o penhor que estava com a mulher, mas ele não a
encontrou. [21]Perguntou aos homens do lugar: “Onde está aquela
prostituta que ficava à beira do caminho de Enaim?” Responderam
eles: “Aqui não esteve nenhuma prostituta”. [22]Hira voltou a Judá e
disse-lhe: “Não a encontrei; e os moradores do lugar dizem que ali
não esteve nenhuma prostituta”. [23]Judá respondeu: “Que ela fique
com tudo; não nos tornemos ridículos. Eu lhe mandei o cabrito e tu
não a encontraste”.

[24]Passados uns três meses, vieram dizer a Judá: “Tamar, tua
nora, prostituiu-se e, em consequência, está grávida”. Judá ordenou:
“Trazei-a para fora para ser queimada”. [25]Mas quando era levada
para fora, ela mandou dizer a seu sogro: “Concebi do homem a quem
pertencem estes objetos”. E acrescentou: “Examina bem de quem são
este selo, o cordão e o cajado”. [26]Judá reconheceu-os e exclamou:
“Ela é mais justa do que eu, porque não a dei a meu filho Sela”. E não
se uniu mais a ela.

[27]Quando chegou o tempo de dar à luz, dois gêmeos estavam em
seu seio. [28]Na hora do parto, um pôs a mão para fora, e a parteira
tomou-a e atou-lhe um fio vermelho, dizendo: “Este saiu primeiro”.
[29]Mas ele recolheu a mão e saiu seu irmão. Então ela disse: “Que
brecha te abriste!”* E foi chamado Farés†. [30]Depois saiu seu irmão,
em cuja mão estava o fio vermelho, e recebeu o nome de Zara.

39 **José no Egito.** [1]José foi levado para o Egito. Putifar, um egípcio,
oficial do faraó e chefe da guarda, comprou-o dos ismaelitas, que
o haviam levado para lá. [2]Javé estava com José, e ele era bem-
sucedido em tudo; permaneceu na casa de seu senhor egípcio. [3]Seu
patrão percebeu que Javé estava com ele, e que Javé fazia prosperar
em sua mão tudo o que fazia. [4]José conquistou a simpatia de Putifar,
que o pôs a seu serviço e o estabeleceu administrador de sua casa,
confiando-lhe todos os seus bens. [5]E desde que seu patrão o
estabeleceu administrador de sua casa e lhe confiou tudo o que
possuía, Javé abençoou a casa do egípcio por causa de José, e a
bênção de Javé se derramou sobre todos os seus bens, tanto em
casa como no campo. [6]O patrão confiou a José tudo o que possuía,
sem mais se ocupar com coisa alguma, senão com o pão que comia.
José era belo de porte e de semblante.

José e a mulher de Putifar. [7]Aconteceu, depois disso, que a
mulher de seu patrão lançou os olhos sobre José e lhe disse: "Dorme
comigo". [8]Mas ele recusou, dizendo à esposa de seu patrão: "Estando
eu aqui, meu patrão não se preocupa com nada na casa, e tudo o que
lhe pertence confiou-o a mim. [9]Não há ninguém mais importante do
que eu nesta casa, e ele não me proibiu senão a ti, porque és sua
esposa. Como posso, pois, fazer tão grande mal e pecar contra
Deus?" [10]Embora ela insistisse com José todos os dias, ele jamais
consentiu em dormir a seu lado e unir-se a ela.
[11]Um dia, José entrou na casa para cuidar de seus deveres, e não
havia nenhum doméstico em casa. [12]Ela, então, agarrou-o pelo
manto, dizendo: "Dorme comigo". Mas ele largou-lhe o manto na mão
e fugiu, saindo para fora. [13]Vendo que ele fugira e lhe deixara o manto
na mão, [14]ela chamou os domésticos e lhes disse: "Vede: meu marido
nos trouxe este hebreu para abusar de nós! Veio me procurar,

pretendendo dormir comigo; mas eu gritei em alta voz; [15]e ele, vendo-
me levantar a voz e gritar, deixou o manto comigo e, fugindo, saiu
para fora". [16]Ela guardou consigo o manto de José, até o marido
voltar para casa. [17]Então contou-lhe a mesma história, dizendo: "O
servo hebreu que trouxeste para nós veio procurar-me para abusar de
mim. [18]Mas, quando levantei a voz e gritei, ele deixou comigo o manto
e fugiu para fora".

José na prisão. [19]Ao ouvir a mulher contar-lhe: "Assim me tratou
teu servo", ele se enfureceu, [20]mandou prender José* e o lançou na
prisão, onde estavam os prisioneiros do rei. E ele ficou ali na prisão.
[21]Mas Javé estava com José e lhe mostrou sua bondade, fazendo-o
encontrar favor aos olhos do carcereiro. [22]Este confiou a José todos
os presos* que se achavam na prisão, e ele mesmo ordenava tudo o
que ali se fazia. [23]O carcereiro não precisava preocupar-se com nada
daquilo que estava nas mãos de José, porque Javé estava com ele e
fazia prosperar tudo o que empreendia.

40 **José interpreta sonhos.** [1]Depois desses fatos, aconteceu que o
copeiro e o padeiro do rei do Egito ofenderam seu senhor, o rei
do Egito. [2]O faraó indignou-se contra os dois oficiais, o copeiro-mor e
o padeiro-mor, [3]e os encarcerou na casa do chefe da guarda, na
prisão em que se achava detido José. [4]O chefe da guarda confiou-os
aos cuidados de José, para os servir. Ficaram algum tempo na prisão.
[5]Ambos os prisioneiros, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que
estavam encerrados na prisão, tiveram um sonho, numa mesma noite,
cada um o seu, com seu sentido particular. [6]Quando pela manhã José
os encontrou, viu que estavam tristes. [7]Perguntou então aos oficiais
do faraó que estavam presos com ele na casa de seu senhor: "Por
que estais hoje com o rosto tão abatido?" [8]Eles responderam:

“Tivemos um sonho e não há ninguém para os interpretar”. Disse-lhes José: “Porventura não pertencem a Deus as interpretações?* Contai-me os sonhos, por favor”.

[9]O copeiro-mor contou seu sonho a José: “Em meu sonho, vi diante de mim uma videira, [10]e na videira havia três ramos; ao brotar a videira, havia flores, e seus cachos deram uvas maduras. [11]Eu tinha na mão a taça do faraó; apanhando daquelas uvas, espremia-as na taça do faraó e a apresentava a ele”. [12]Disse-lhe José: “Eis a interpretação: os três ramos simbolizam três dias. [13]Passados três dias, o faraó te levantará a cabeça e te reabilitará em tuas funções. Tu apresentarás a taça ao faraó, como fazias antes, quando eras seu copeiro. [14]Lembra-te de mim quando para ti chegar a felicidade; peço-te que uses de compaixão para comigo e que fales de mim ao faraó, para que me tire desta prisão; [15]porque fui arrebatado da terra dos hebreus, e aqui também eu nada fiz para merecer a prisão”.

[16]Quando o padeiro-mor viu que José tinha dado uma interpretação favorável, disse-lhe: “Eu também tive um sonho: eu estava levando sobre a cabeça três cestos de pão branco. [17]No de cima havia toda sorte de manjares para o faraó, mas aves os comiam do cesto que estava sobre minha cabeça”. [18]Respondeu José, dizendo: “Esta é a interpretação: os três cestos são três dias, [19]passados os quais o faraó te levantará a cabeça de cima do pescoço e te suspenderá numa árvore, para as aves comerem tuas carnes”.

[20]Realmente, no terceiro dia, data do aniversário do faraó, ele deu um banquete a todos os seus servidores, e entre eles levantou a cabeça do copeiro-mor e a do padeiro-mor; [21]isto é, reabilitou o copeiro-mor em seu cargo de apresentar a taça ao faraó [22]e mandou enforcar o padeiro-mor, como lhes interpretara José. [23]Mas o copeiro-mor não se lembrou de José, e sim esqueceu-o.

41 **Os Sonhos do faraó.** [1]Passados dois anos completos, o faraó
teve um sonho: ele estava à beira do rio Nilo; [2]saíram do rio sete
vacas belas e gordas que se puseram a pastar entre os juncos. [3]Atrás
delas, saíram do Nilo outras sete vacas feias e magras que se
puseram ao lado das primeiras à beira do rio. [4]As vacas feias e
magras devoraram as sete vacas belas e gordas. Nisso o faraó
despertou. [5]Voltando a dormir, teve outro sonho: sete espigas grossas
e belas saíam da mesma haste. [6]E sete espigas chochas e
queimadas pelo vento oriental brotavam depois daquelas. [7]As espigas
chochas devoraram as sete espigas grossas e cheias. Então o faraó
despertou; aquilo não passava de um sonho.

[8]De manhã, porém, seu espírito estava atormentado. Mandou,
pois, chamar todos os magos e sábios do Egito e contou-lhes seus
sonhos. Mas ninguém sabia interpretá-los para o faraó. [9]Então o
copeiro-mor falou ao faraó, dizendo:* "Recordo hoje meu erro. [10]O
faraó irritara-se contra seus servos e me pusera na prisão na casa do
capitão da guarda, a mim e ao padeiro-mor. [11]Numa mesma noite, eu
e ele tivemos um sonho, cada um com um significado diferente.
[12]Havia ali conosco um jovem hebreu, servo do chefe da guarda.
Contamos a ele os sonhos, e ele os interpretou, dando a cada um a
interpretação de seu sonho. [13]E da forma como ele interpretou, assim
sucedeu; eu fui readmitido em meu posto e o outro foi enforcado".

[14]O faraó mandou chamar José. Tirado rapidamente da prisão, ele
fez a barba, trocou de roupa e apresentou-se ao faraó. [15]Disse o faraó
a José: "Tive um sonho e não há ninguém que saiba interpretá-lo.
Mas de ti ouvi dizer que, quando ouves um sonho, tu o interpretas".

José interpreta os sonhos do faraó. [16]Respondeu José ao
faraó:* "Não sou eu, mas será Deus quem dará uma resposta
favorável ao faraó". [17]Então o faraó disse a José: "Em meu sonho, eu

estava à beira do Nilo. [18]Saíram do rio sete vacas gordas e belas que
se puseram a pastar entre os juncos. [19]Atrás delas, saíram do rio
outras sete vacas, magras, feias e disformes, tão feias como jamais vi
em todo o Egito. [20]Essas vacas magras e feias devoraram as
primeiras sete, as gordas. [21]Depois de as terem engolido, não parecia
que as tinham devorado, pois seu aspecto continuava tão feio como
antes. Então despertei. [22]Depois vi em meu sonho nascerem de uma
só haste sete espigas cheias e belas. [23]Depois delas brotaram sete
espigas mirradas, chochas e queimadas pelo vento oriental. [24]As sete
espigas chochas devoraram as sete espigas belas. Contei esse sonho
aos magos, mas ninguém pôde dar-me a explicação".

[25]José disse então ao faraó: "O sonho do faraó é um só, e Deus
manifestou ao faraó o que ele está para fazer. [26]As sete vacas gordas
são sete anos e as sete espigas belas são também sete anos: o
sonho é um só. [27]As sete vacas magras e feias, que saíram depois
daquelas, representam sete anos, como também as sete espigas
mirradas e queimadas pelo vento oriental são também sete anos:
haverá sete anos de fome. [28]É isto que eu dizia ao faraó: Deus lhe
mostra o que está para fazer. [29]Virão sete anos de grande fartura em
toda a terra do Egito [30]e depois deles haverá sete anos de fome, que
farão esquecer toda a fartura no Egito, pois a fome devastará o país.
[31]Essa fartura será esquecida no país por causa da fome que se
seguirá, a qual será terrível. [32]A repetição do sonho do faraó por duas
vezes significa que a coisa está firmemente decidida da parte de
Deus, e ele não tardará em executá-la. [33]Agora, pois, escolha o faraó
um homem prudente e sábio e o ponha à frente do Egito. [34]Nomeie o
faraó comissários para todo o país e recolha a quinta parte das
colheitas do Egito durante os sete anos de fartura. [35]Que eles ajuntem
todos os produtos nestes próximos anos de prosperidade, armazenem
o trigo sob a autoridade do faraó, coloquem o trigo nas cidades e o

conservem. [36]Esses mantimentos serão uma reserva para o país durante os sete anos de fome que virão sobre o Egito; e assim o país não será arruinado pela fome”.

José, vice-rei do Egito. [37]A proposta agradou ao faraó e a seus ministros. [38]O faraó disse a seus ministros: “Poderíamos encontrar um homem como este,* no qual está o espírito de Deus?” [39]Então o faraó disse a José: “Já que Deus te revelou tudo isso, não há homem tão prudente e tão sábio como tu. [40]Tu serás o administrador de meu palácio* e a tuas ordens todo o povo obedecerá; somente no trono eu te precederei”. [41]Disse ainda o faraó a José: “Eu te constituo chefe de todo o Egito”. [42]Tirando o anel da mão, colocou-o na mão de José; mandou vesti-lo com vestes de linho fino e lhe pôs ao pescoço um colar de ouro. [43]A seguir o fez subir ao segundo carro que tinha e mandou proclamar diante dele: “De joelhos!” Assim ele foi posto à frente de todo o Egito. [44]Disse também o faraó a José: “Eu sou o faraó, mas sem tua permissão ninguém levantará a mão ou o pé em todo o Egito”. [45]Impôs-lhe o nome de Safenat-Fanec† e lhe deu como mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. José percorreu todo o Egito. [46]José tinha trinta anos quando se apresentou ao faraó, rei do Egito. Saindo da presença do faraó, viajou por toda a terra do Egito.

[47]A terra produziu copiosamente durante os sete anos de fartura. [48]José ajuntou todo o produto dos sete anos que durou a fartura no Egito e o guardou nas cidades, depositando em cada cidade a produção dos campos vizinhos. [49]Assim José chegou a acumular muitísimo trigo, como a areia do mar, em tão grande quantidade até perder a conta, porque ia além das medidas.

[50]Entretanto, antes que chegasse o tempo da fome, nasceram a José dois filhos, que lhe deu Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. [51]José deu a seu primogênito o nome de Manassés, “porque – disse

ele – Deus me fez esquecer todas as minhas penas e até a família de
meu pai”. [52]Ao segundo deu o nome de Efraim, “porque – disse ele –
Deus me tornou fecundo na terra de minha aflição”.†

[53]Terminados os sete anos de fartura* que houve no Egito,
[54]começaram os sete anos de fome, como José tinha predito. Havia
fome em todos os países, mas em toda a terra do Egito ainda havia
pão. [55]Mas depois houve fome também em todo o Egito, e o povo
clamou ao faraó, pedindo pão. Então o faraó disse a todos os
egípcios: “Ide a José* e fazei o que ele vos disser”. [56]Quando a fome
se estendeu a todo o país, José abriu todos os celeiros e pôs-se a
vender o trigo aos egípcios, pois a fome se agravava também no
Egito. [57]De todos os países vinham ao Egito para comprar o trigo com
José, porque a fome era grande em toda a terra.

42 **Filhos de Jacó vão ao Egito.** [1]Jacó ficou sabendo que havia
trigo no Egito.* Disse a seus filhos: “Por que ficais olhando uns
para os outros? [2]Ouvi dizer que no Egito há cereais; ide lá e comprai
para nós, para que possamos viver e não tenhamos de morrer”. [3]Os
irmãos de José, em número de dez, desceram ao Egito para comprar
trigo. [4]Mas Jacó não deixou que Benjamim, irmão de José, fosse com
eles, porque pensava: “Poderia acontecer-lhe alguma desgraça”. [5]Os
filhos de Israel chegaram para comprar trigo junto com outros que
também vieram, pois havia fome em toda a terra de Canaã. [6]José
governava o país e era ele que vendia o trigo a todo o povo.
Chegaram, portanto, os irmãos de José e se prostraram diante dele
com o rosto em terra. [7]Ao vê-los, José os reconheceu, mas fingiu ser
um estranho, tratou-os com dureza e perguntou-lhes: “De onde
vindes?” Responderam eles: “Do país de Canaã, para comprar trigo”.

José põe à prova seus irmãos. [8]José, portanto, reconheceu seus
irmãos, mas estes não o reconheceram. [9]José lembrou-se dos sonhos
que tivera a respeito deles* e disse-lhes: “Vós sois espiões; viestes
para ver os pontos fracos do país”. [10]Responderam eles: “Não, meu
senhor, teus servos vieram comprar víveres. [11]Somos todos filhos do
mesmo pai, somos gente honesta; teus servos não são espiões”.
[12]Mas José lhes replicou: “Não é verdade; viestes para observar os
pontos fracos do país”. [13]Responderam eles: “Teus servos são doze
irmãos, filhos do mesmo pai, na terra de Canaã; o mais jovem está
agora com nosso pai e o outro já não existe”. [14]José insistiu: “É como
eu vos disse: sois espiões. [15]Vou pôr-vos à prova. Pela vida do faraó,
não saireis daqui enquanto não chegar vosso irmão mais novo. [16]
Mandai um de vós buscá-lo; enquanto isso ficareis presos. Assim
vossas palavras serão provadas, e veremos se dissestes a verdade;
se não, pela vida do faraó, sois espiões”. [17]E os encerrou a todos na
prisão durante três dias.

[18]Ao terceiro dia, disse-lhes José: “Fazei isto, se quiserdes
permanecer com vida, pois eu temo a Deus. [19]Se sois gente honesta,
um de vós fique na prisão† e os outros partam levando a vossas
famílias o trigo para matarem a fome. [20]Depois trazei-me vosso irmão
mais novo; assim serão comprovadas vossas palavras e não
morrereis”. Foi o que fizeram. [21]Disseram-se então os irmãos uns aos
outros: “Verdadeiramente, somos culpados contra nosso irmão,*
porque, vendo sua angústia quando nos suplicava, não quisemos
ouvi-lo; por isso veio sobre nós esta desgraça”. [22]Rúben lhes disse:
“Não vos adverti para que não pecásseis contra o menino?* Não
quisestes ouvir-me, e agora nos pedem contas de seu sangue”. [23]Eles
não sabiam que José estava entendendo tudo, pois entre eles havia
um intérprete. [24]José, então, afastou-se deles e chorou.* Em seguida
voltou e falou com eles; escolheu dentre eles Simeão e mandou
amarrá-lo na presença dos irmãos.

[25]A seguir ordenou que se enchessem de trigo as suas sacas e
pusessem o dinheiro na saca de cada um, e lhes dessem provisões
para a viagem. E assim foi feito. [26]Eles carregaram o trigo sobre os
jumentos e partiram. [27]Na estalagem, ao abrir um deles sua saca para
dar de comer a seu jumento, viu que seu dinheiro estava na boca da
saca [28]e disse a seus irmãos: "Devolveram meu dinheiro; está aqui
em minha saca". Então seu coração ficou sobressaltado;
entreolharam-se tremendo e disseram: "Que é isto que Deus fez
conosco?"

Dor de Jacó. [29]Chegando junto ao pai Jacó, na terra de Canaã,
narraram tudo o que tinha acontecido, dizendo-lhe: [30]"Aquele homem,
senhor do país, tratou-nos duramente e nos tomou por espiões do
país. [31]Nós lhe dissemos: "Somos gente honesta; não somos espiões.
[32]Somos doze irmãos, filhos do mesmo pai; um já não existe e o mais
novo está no momento com nosso pai, na terra de Canaã". [33]Disse-
nos aquele homem, senhor do país: "Nisto conhecerei se sois gente
honesta: deixai comigo um de vossos irmãos, levai o necessário para
matar a fome de vossas famílias e parti. [34]Depois trazei-me vosso
irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas gente
honesta. Então vos devolverei vosso irmão e podereis circular pelo
país". [35]Quando esvaziaram suas sacas, cada um encontrou em sua
saca a bolsa com o dinheiro. À vista daquelas bolsas de dinheiro, eles
e seu pai encheram-se de medo. [36]Então Jacó, seu pai, disse-lhes:
"Vós me deixais sem filhos. José desapareceu, Simeão já não está
aqui e quereis levar Benjamim também; sobre mim recaíram todas
essas desgraças!" [37]Rúben disse ao pai: "Tira a vida a meus dois
filhos, se eu não te devolver Benjamim. Confia-o a mim, que eu o
restituirei a ti". [38]Mas Jacó replicou: "Meu filho não irá convosco, pois
seu irmão morreu e ele ficou só. Se lhe acontecesse alguma desgraça

na viagem* que ides fazer, então, por vossa causa, cheio de dores, eu
desceria com meus cabelos brancos à morada dos mortos”.

43 **Benjamim vai com os irmãos ao Egito.** [1]Ora, a fome devastava
a terra. [2]Quando acabaram de consumir as provisões trazidas do
Egito, disse Jacó a seus filhos: “Voltai e comprai-nos um pouco de
alimento”. [3]Judá respondeu-lhe: “Aquele homem nos advertiu
expressamente: ‘Não sereis admitidos a minha presença sem que
vosso irmão esteja convosco’. [4]Se deixares vir conosco nosso irmão,
desceremos lá e te compraremos alimentos. [5]Se, porém, não o
deixares vir, não partiremos, porque aquele homem nos advertiu: ‘Não
sereis admitidos a minha presença se vosso irmão não estiver
convosco’”. [6]Israel respondeu: “Por que me fizestes este mal, dizendo
àquele homem que tínheis outro irmão?” [7]Responderam eles: “Ele nos
perguntou expressamente por nós e por nossa família, dizendo:
‘Vosso pai vive ainda? Tendes outro irmão?’ E nós lhe respondemos
segundo suas perguntas. Podíamos prever que nos diria: ‘Trazei-me
aqui vosso irmão’?”

[8]Judá disse a seu pai Israel:* “Deixa vir comigo o menino, e nos
levantaremos e iremos, para que possamos viver e não morrer nós, tu
e nossos pequeninos. [9]Eu serei responsável por ele e poderás exigi-lo
de mim. Se não o trouxer de volta e não o puser em tua presença,
serei réu de culpa para contigo para sempre. [10]Se não tivéssemos
demorado tanto, a esta altura já estaríamos de volta pela segunda
vez.” [11]Respondeu-lhes Jacó, seu pai: “Se tem de ser assim, fazei
isto: Colocai em vossas bagagens dos melhores frutos desta terra e
levai-os àquele homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel,
especiarias, resina, pistácias e amêndoas. [12]Levai também convosco
o dinheiro em dobro* para restituir o dinheiro devolvido na boca das
sacas; pois talvez tenha sido um engano. [13]Tomai vosso irmão e parti,
retornai para junto daquele homem. [14]Que o Deus todo-poderoso* vos

faça encontrar as boas graças daquele homem, de modo que vos
devolva livre o outro irmão e Benjamim. Quanto a mim, se hei de ficar
sem filhos, que fique sem eles”.*

[15]Eles tomaram os presentes, o dinheiro em dobro e Benjamim e,
pondo-se a caminho, desceram ao Egito e apresentaram-se a José.
[16]Quando José viu Benjamim com eles, disse ao mordomo: “Leva
esses homens para a casa, mata um animal e prepara-o, pois
comerão comigo ao meio-dia”. [17]O homem fez como lhe ordenara
José e introduziu os homens na casa de José. [18]Ao serem
introduzidos na casa de José, tiveram grande medo e disseram entre
si: “É por causa do dinheiro, que nos foi devolvido em nossas sacas
da primeira vez, que nos trazem aqui. Vão nos agarrar, cair sobre nós,
escravizar-nos e apoderar-se dos nossos jumentos”.

[19]Aproximaram-se do mordomo da casa de José e lhe falaram à
porta da casa, [20]dizendo: “Perdão, meu senhor, nós já estivemos aqui
uma vez para comprar trigo. [21]Quando chegamos à estalagem* e
abrimos nossas sacas, vimos que o dinheiro de cada um estava na
boca da saca; exatamente nosso dinheiro. Mas o trouxemos outra vez
pessoalmente; [22]e trouxemos conosco outra quantia para pagar os
víveres. Não sabemos quem foi que pôs nosso dinheiro em nossas
sacas”. [23]Respondeu ele: “Ficai tranquilos, não temais. Foi vosso
Deus, o Deus de vosso pai que colocou um tesouro em vossas sacas;
eu recebi vosso dinheiro”. E, libertando Simeão, trouxe-o para junto
deles.

Banquete de José com seus irmãos. [24]Depois de introduzi-los
na casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e ração para os
jumentos. [25]Eles prepararam os presentes para o momento em que
chegasse José, ao meio-dia, pois haviam compreendido que
comeriam ali. [26]Quando José chegou em casa, ofereceram-lhe os
presentes que tinham trazido e prostraram-se diante dele até o chão.

[27]Ele lhes perguntou como estavam e disse-lhes: “Está bem vosso
idoso pai de quem me falastes? Ainda vive?” [28]Responderam-lhe
eles: “Teu servo, nosso pai, está passando bem; ainda vive”. E se
inclinaram fazendo-lhe reverência. [29]Então, erguendo os olhos, viu
Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse-lhes: “É este vosso
irmão mais novo de quem me falastes?” E acrescentou: “Deus te seja
propício, meu filho”. [30]José apressou-se em sair,* porque suas
entranhas se comoveram à vista de seu irmão e estava a ponto de
chorar. Retirou-se para seus aposentos, onde chorou. [31]Depois lavou
o rosto, saiu e, fazendo esforços para dominar-se, disse: “Servi a
refeição!” [32]Serviram separadamente a José, aos irmãos e aos
egípcios seus comensais; porque aos egípcios não é permitido comer
com os hebreus, por ser isso coisa abominável para eles. [33]Sentaram-
se à frente dele por ordem de idade, desde o primogênito até o mais
novo; eles olhavam uns para os outros admirados. [34]José mandou
levar-lhes porções de sua mesa; a porção de Benjamim era cinco
vezes maior que a de todos os demais. Eles beberam, alegrando-se
com ele.

44 **Segunda prova para os irmãos de José.** [1]Depois José ordenou
ao mordomo de sua casa: “Enche de provisões as sacas destes
homens, o quanto couber, e põe o dinheiro de cada um na boca de
sua saca. [2]Coloca também minha taça de prata na boca da saca do
mais jovem, juntamente com o dinheiro do trigo”. E ele fez como José
tinha mandado.

[3]Ao amanhecer, foram despedidos com seus jumentos. [4]Quando
estavam já fora da cidade, mas ainda não se tinham distanciado
muito, José disse ao mordomo de sua casa: “Levanta-te e corre atrás
desses homens e, quando os alcançares, dize-lhes: ‘Por que
pagastes o bem com o mal? [5]Não é esta taça que meu senhor usa

para beber e também para as adivinhações? Fizestes mal em agir assim'".

[6]Ele os alcançou e lhes falou daquele modo. [7]Mas eles lhe responderam: "Por que fala assim meu senhor? Longe de teus servos fazer semelhante coisa! [8]Trouxemos de volta da terra de Canaã o dinheiro que encontramos na boca de nossas sacas; como, pois, iríamos roubar prata ou ouro da casa de teu senhor? [9]Morra aquele de teus servos em cujo poder for encontrada a taça, e nós seremos escravos de teu senhor". [10]Respondeu ele: "Está bem, seja como dizeis; será meu escravo só aquele com quem for encontrada a taça; e vós outros ireis livres". [11]Cada um depôs imediatamente sua saca no chão e a abriu. [12]O mordomo revistou-as, começando pelo mais velho e terminando pelo último: a taça foi encontrada na saca de Benjamim. [13]Eles então rasgaram suas vestes, carregaram cada qual seu jumento e voltaram à cidade.

[14]Judá e seus irmãos chegaram à casa de José, que se encontrava ainda lá, e prostraram-se por terra diante dele. [15]Disse-lhes José: "Que é isto que fizestes? Não sabíeis que um homem como eu sabe muito bem adivinhar?" [16]Respondeu Judá: "Que podemos responder a meu senhor? Que dizer e como nos justificar? Deus descobriu a culpa de teus servos. Tanto nós como aquele com quem foi encontrada a taça somos escravos de meu senhor". [17]Respondeu José: "Longe de mim fazer tal coisa! Aquele com que foi encontrada a taça, esse será meu escravo; e vós outros retornai em paz para junto de vosso pai".

Judá se oferece em troca de Benjamim. [18]Então Judá se aproximou e disse: "Eu te peço, meu senhor, permite que teu servo diga uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda tua cólera contra teu servo, porque tu és igual ao faraó. [19]Meu senhor havia perguntado a seus servos: 'Tendes ainda pai ou outro irmão?'

[20]E nós respondemos a meu senhor: ‘Temos um pai, já idoso, e um
irmão pequeno, que lhe nasceu na velhice. Tinha este um irmão que
já morreu, e ele ficou sendo o único filho de sua mãe; e seu pai o ama
muito’. [21]E tu disseste a teus servos: ‘Trazei-o a mim, para que eu
possa vê-lo’. [22]Respondemos então a meu senhor: ‘O jovem não
poderá deixar seu pai, pois se o deixasse ele morreria’. [23]Replicaste
então a teus servos: ‘Se não vier convosco vosso irmão mais jovem,
não sereis admitidos a minha presença’. [24]Quando voltamos a teu
servo, meu pai, contamos-lhe o que meu senhor tinha dito. [25]E mais
tarde, quando nosso pai disse: ‘Voltai para comprar-nos um pouco de
víveres’, respondemos-lhe: [26]‘Não podemos ir; mas se nosso irmão
menor for conosco iremos, pois não podemos comparecer diante
daquele homem se este nosso irmão menor não estiver conosco’. [27]E
teu servo, meu pai, nos disse: ‘Vós sabeis que minha esposa só me
deu à luz dois filhos. [28]Um deles saiu de minha casa e eu disse:*
Certamente foi dilacerado! E até agora não mais o vi. [29]Se me levais
também este, e lhe acontecer alguma desgraça, então me faríeis
descer cheio de dores, com meus cabelos brancos, à morada dos
mortos’. [30]Agora, pois, se eu chegar a teu servo, meu pai, sem que
esteja conosco o jovem a quem está intimamente afeiçoado, [31]ele, ao
notar que falta o jovem, morrerá e, então, por causa de teus servos,
cheio de dores, teu servo, nosso pai, desceria com seus cabelos
brancos à morada dos mortos. [32]Teu servo se fez responsável pelo
jovem para com meu pai, dizendo: ‘Se eu não o trouxer de volta, serei
réu de culpa contra meu pai por toda a vida’. [33]Agora, pois, fique teu
servo em lugar deste jovem como escravo de meu senhor, e ele volte
com seus irmãos; [34]porque como posso retornar a meu pai sem que
ele esteja comigo? Não quero ver a desgraça que oprimiria meu pai!”

45 **José dá-se a conhecer a seus irmãos.** [1]Então José, não podendo mais se conter diante de todos os que o rodeavam, gritou: “Fazei sair todos de minha presença”. Desse modo, ninguém ficou com ele quando se deu a conhecer a seus irmãos.* [2]Pôs-se a chorar tão alto que o ouviram os egípcios e até mesmo a corte do faraó. [3]Disse José a seus irmãos: “Eu sou José; vive ainda meu pai?” Mas seus irmãos não conseguiam responder-lhe, porque estavam amedrontados por sua presença. [4]José disse a seus irmãos:* “Aproximai-vos de mim!” E tendo-se aproximado, disse-lhes: “Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito. [5]Não vos aflijais por isso, nem vos atormenteis por me terem vendido para cá; pois foi Deus que me enviou adiante de vós,* para preservar-vos a vida. [6]Porque já faz dois anos que a fome assola o país, e por mais cinco anos não haverá semeadura nem colheita. [7]Deus me mandou a vossa frente para ser conservado para vós um resto sobre a terra e para salvar-vos a vida com uma grande libertação. [8]Não fostes vós, portanto, que me mandastes para cá, mas Deus mesmo; e ele me estabeleceu como pai para o faraó, chefe de toda a sua casa e soberano de todo o Egito†. [9]Voltai depressa a meu pai e dizei-lhe: Assim fala teu filho José: ‘Deus me constituiu administrador de todo o Egito; vem para junto de mim sem demora. [10]Habitarás na terra de Gessen* e viverás perto de mim tu, teus filhos, teus netos, com tuas ovelhas, teus bois e tudo o que possuis. [11]Lá eu te sustentarei, pois a fome deve durar ainda cinco anos, para que não te empobreças tu e tua casa e tudo o que tens’. [12]Agora vós vedes com vossos próprios olhos, e meu irmão Benjamim também, que sou eu mesmo que vos falo. [13]Contai a meu pai todo o prestígio que tenho no Egito e tudo o que tendes visto. Apressai-vos a trazer para cá meu pai”. [14]Então, lançou-se ao pescoço de Benjamim, chorando, e chorou também Benjamim abraçado a ele. [15]Em seguida beijou todos os seus irmãos

e, abraçando-os, chorou. Depois disso, seus irmãos se puseram a
conversar com ele.

[16]Na corte do faraó correu a notícia de que tinham vindo os irmãos
de José. Alegraram-se com isso o faraó e seus ministros. [17]O faraó
disse a José: “Dize a teus irmãos: ‘Fazei o seguinte: carregai vossos
animais, voltai ao país de Canaã. [18]Trazei vosso pai e vossas famílias
e voltai a mim. Eu vos darei as melhores terras egípcias, e comereis
da fartura da terra’. [19]Quanto a ti, dá-lhes esta ordem: ‘Fazei assim:
levai do Egito carros para vossos filhinhos e para vossas mulheres,
trazei vosso pai e vinde. [20]Não tenhais nenhum pesar pelo que tereis
de deixar, porque o que há de melhor em todo o Egito será vosso’”.
[21]Assim fizeram os filhos de Israel. José deu-lhes carros, como
mandou o faraó, e provisões para a viagem. [22]Deu a cada um uma
muda de roupa, e a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco
mudas de roupa. [23]Enviou a seu pai dez jumentos carregados dos
melhores produtos do Egito,* dez jumentas carregadas de trigo, pão e
provisões para a viagem. [24]Assim despediu seus irmãos e, enquanto
partiam, disse-lhes: “Não disputeis pelo caminho”.

Retorno a Canaã. [25]Partiram, pois, do Egito e chegaram ao país
de Canaã, à casa de Jacó, seu pai. [26]Deram-lhe a boa-nova, dizendo:
“José ainda vive, e é ele que governa toda a terra do Egito”. Mas o
coração dele ficou insensível, pois não acreditou neles. [27]Então lhe
transmitiram todas as palavras que José lhes tinha dito. Quando viu
os carros mandados por José para transportá-lo, o espírito de Jacó,
seu pai, se reanimou. [28]Então Israel exclamou: “Basta! José, meu
filho, está vivo! Irei vê-lo antes de morrer”.

46 **Jacó vai para o Egito com toda a família.** [1]Israel partiu,
levando tudo o que possuía. Chegando a Bersabeia,* ofereceu

sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac. [2]Deus disse a Israel numa visão
noturna: “Jacó! Jacó!” “Eis-me aqui”, respondeu ele. [3]Continuou Deus:
“Eu sou Deus, o Deus de teu pai.* Não temas descer ao Egito, porque
lá farei de ti uma grande nação. [4]Descerei contigo ao Egito e eu
mesmo certamente te farei subir de lá; e a mão de José te fechará os
olhos”.†

[5]Jacó partiu de Bersabeia. Os filhos de Israel levaram Jacó, seu
pai, os próprios filhinhos e as mulheres nos carros que o faraó enviara
para transportá-los. [6]Levaram também consigo os rebanhos e os bens
que adquiriram na terra de Canaã; foram para o Egito Jacó e todos os
seus descendentes com ele: [7]seus filhos e netos, suas filhas e netas,
e toda a sua descendência.

[8]Estes são os nomes dos israelitas* que foram para o Egito: Jacó
e seus filhos; o primogênito de Jacó, Rúben. [9]Os filhos de Rúben:
Henoc, Falu, Hesron e Carmi. [10]Os filhos de Simeão: Jamuel, Jamin,
Aod, Jaquin, Soar e Saul, filho da cananeia. [11]Os filhos de Levi:
Gérson, Caat e Merari. [12]Os filhos de Judá: Her, Onã, Sela, Farés e
Zara. Her e Onã,* porém, morreram na terra de Canaã; e os filhos de
Farés: Hesron e Hamul. [13]Os filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e
Semron. [14]Os filhos de Zabulon: Sared, Elon e Jaelel; [15]esses são os
filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Aram, além de sua filha Dina; ao
todo, entre filhos e filhas, trinta e três pessoas.

[16]Os filhos de Gad: Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi e Areli.
[17]Os filhos de Aser: Jamne, Jesua, Jessui, Beria e Sera, irmã deles.
Os filhos de Beria: Héber e Melquiel. [18]Esses são os filhos de Zelfa,
que Labão deu a sua filha Lia; e esses ela deu à luz a Jacó, dezesseis
pessoas.

[19]Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.
[20]Nasceram a José no Egito Manassés e Efraim, que lhe deu à luz
Asenet, filha de Putifar,* sacerdote de On. [21]Os filhos de Benjamim:

Bela, Bocor, Asbel, Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared. [22]Esses são os filhos de Raquel, nascidos a Jacó; ao todo quatorze. [23]Os filhos de Dã: Husim. [24]Os filhos de Neftali: Jasiel, Guni Jeser e Salém.

[25]Esses são os filhos de Bala, que Labão deu a sua filha Raquel, e esses ela deu à luz a Jacó; ao todo, sete pessoas.

[26]Os que foram com Jacó para o Egito, descendentes seus, sem contar suas noras, eram ao todo sessenta e seis. [27]Os filhos de José, nascidos no Egito, eram dois. Ao todo, as pessoas da família de Israel, que foram para o Egito, eram setenta.*

Encontro de Jacó com José. [28]Jacó enviou Judá na frente a José, para que viesse a seu encontro em Gessen. Quando chegaram à região de Gessen, [29]José preparou seu carro e foi se encontrar com Israel, seu pai, em Gessen. Logo que o viu, lançou-se-lhe ao pescoço e, assim abraçado, chorou longamente. [30]Israel disse a José: "Agora posso morrer, porque ainda estás vivo e eu vi teu rosto".

[31]Então José disse a seus irmãos* e à família de seu pai: "Vou avisar o faraó, dizendo: Meus irmãos e a família de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para junto de mim. [32]São pastores, possuem animais, e trouxeram consigo suas ovelhas, seus bois e tudo o que possuíam. [33]E assim, quando o faraó vos chamar e vos perguntar: 'Qual é vossa profissão?' [34]respondereis: 'Teus servos sempre foram criadores de animais desde a juventude até agora, tanto nós como nossos pais'. Assim podereis morar na região de Gessen, porque os egípcios detestam todos os pastores de ovelhas".

47 **Jacó e os filhos diante do faraó.** [1]José foi comunicar ao faraó: "Meu pai e meus irmãos chegaram da terra de Canaã com suas ovelhas, seus bois e todos os seus bens; estão agora na região de

Gessen”. [2]Tomou então cinco dentre seus irmãos e os apresentou ao
faraó. [3]Este lhes perguntou: “Qual é vossa profissão?” Responderam:
“Nós, teus servos, somos pastores de ovelhas, tanto nós, como
nossos pais”. [4]E acrescentaram: “Viemos morar neste país, porque
não há mais pastagens para os rebanhos de teus servos, e a fome é
grande na terra de Canaã. Permite, pois, que teus servos habitem na
região de Gessen”. [5]O faraó disse a José: “Teu pai e teus irmãos
vieram para junto de ti. [6]A terra do Egito está a tua disposição; instala
teu pai e teus irmãos na melhor parte do país: que habitem na região
de Gessen. E, se souberes que há entre eles homens capazes,
coloca-os à frente de meus rebanhos”.

Na terra de Gessen. [7]José mandou vir seu pai e o apresentou ao
faraó. Jacó abençoou o faraó. [8]Este lhe perguntou: “Que idade tens?”*
[9]Respondeu-lhe Jacó: “Os anos de minha peregrinação sobre a terra
somam cento e trinta. Breves e infelizes têm sido os anos de minha
vida, e não chegaram a igualar os anos de vida de meus pais, no
tempo de sua peregrinação”. [10]Jacó abençoou de novo o faraó e
retirou-se de sua presença. [11]José instalou seu pai e seus irmãos,
dando-lhes uma propriedade na terra do Egito, na melhor parte do
país,* na região de Ramsés, como o faraó lhe havia mandado. [12]José
providenciou alimentos para seu pai, seus irmãos e para toda a
família de seu pai, segundo o número de seus filhos.

José distribui o trigo estocado. [13]Faltou pão em todo o país,
pois a fome se agravava, e o Egito e Canaã estavam exauridos pela
fome. [14]José recolheu todo o dinheiro existente no Egito e em Canaã,
em troca do trigo que eles compravam, e depositou o dinheiro no
tesouro do faraó. [15]Esgotado o dinheiro do Egito e de Canaã, todos os
egípcios foram a José, dizendo-lhe: “Dá-nos pão! Por que havemos

de morrer debaixo de teus olhos por falta de dinheiro?” [16]Respondeu
José: “Dai-me vossos rebanhos, e em troca deles vos darei pão, se
vos falta o dinheiro”. [17]Então trouxeram seus animais a José, o qual
lhes deu pão em troca de cavalos, ovelhas, bois e jumentos. Assim
naquele ano forneceu-lhes pão em troca de todos os seus animais.
[18]Mas, passado aquele ano, voltaram a ele no ano seguinte e lhe
disseram: “Não podemos ocultar a meu senhor que o dinheiro se
acabou e que os animais que tínhamos já pertencem a meu senhor.
Não restam à disposição de meu senhor senão nossos corpos e
nossas terras. [19]Por que teremos de perecer sob teus olhos nós e
nossa terra? Compra-nos junto com nossa terra em troca de pão. Nós
e nossa terra seremos escravos do faraó; mas dá-nos sementes, para
que possamos viver e não morramos, e nossa terra não fique
desolada”. [20]Assim José comprou para o faraó todas as terras do
Egito, porque os egípcios, forçados pela fome, venderam a ele cada
qual seu campo; e toda a terra tornou-se propriedade do faraó. [21]Ele
submeteu todo o povo à servidão, dum extremo ao outro do Egito.
[22]Só não comprou as terras dos sacerdotes, porque eles recebiam do
faraó uma contribuição e viviam daquilo que o faraó lhes dava; por
isso não se viram obrigados a vender suas terras. [23]José disse ao
povo: “Hoje vos adquiri para o faraó, junto com vossas terras. Aqui
tendes sementes: semeai o campo; [24]no tempo da colheita dareis ao
faraó a quinta parte; as outras quatro partes serão vossas, para
semear os campos e para o sustento vosso, de vossas famílias e de
vossos filhos”. [25]Eles responderam: “Tu nos salvaste a vida!
Possamos encontrar graça aos olhos de meu senhor e seremos
servos do faraó”. [26]José fez disso uma regra, em vigor até hoje, para
todas as terras do Egito: a quinta parte* pertence ao faraó. Somente
as terras dos sacerdotes não passaram para o faraó.

Últimos dias de Jacó. [27]Israel estabeleceu-se no Egito, na terra
de Gessen. Ali adquiriram propriedades, foram fecundos e
multiplicaram-se muito. [28]Jacó viveu no Egito dezessete anos,* e a
duração de sua vida foi de cento e quarenta e sete anos.
[29]Aproximando-se para Israel o tempo de morrer, ele chamou a si seu
filho José e disse-lhe: "Se encontrei favor a teus olhos, põe tua mão
debaixo de minha coxa* e promete tratar-me com benevolência e
fidelidade: por favor, não me sepultes no Egito. [30]Quando eu tiver
adormecido com meus pais, tu me levarás do Egito e me sepultarás
no túmulo deles". Ele respondeu: "Farei como dizes". [31]Disse-lhe
Jacó: "Jura-me".* E ele jurou. Então Israel se inclinou sobre a
cabeceira do leito.

48 **Jacó adota e abençoa os filhos de José.** [1]Depois desses
acontecimentos, vieram dizer a José: "Teu pai está doente".
Então ele tomou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.
[2]Disseram a Jacó: "Teu filho José vem te visitar". Então Israel,
fazendo esforço, sentou-se no leito. [3]Depois Jacó disse a José:* "O
Deus todo-poderoso me apareceu em Luza, na terra de Canaã, e me
abençoou, [4]dizendo-me: 'Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei e
farei de ti uma comunidade de povos e darei esta terra a teus
descendentes depois de ti como propriedade perpétua'. [5]Agora, pois,
teus dois filhos que te nasceram no Egito, antes que eu viesse para
junto de ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus como
Rúben e Simeão. [6]Mas, os filhos que tiveste depois deles são teus e
em nome de seus irmãos receberão a herança. [7]Quando eu voltava
de Padã, morreu pelo caminho, a meu lado, Raquel, tua mãe, na terra
de Canaã, a certa distância de Éfrata,* e ali a sepultei, no caminho de
Éfrata, isto é, Belém".

[8]Israel viu os dois filhos de José e perguntou: "Quem são estes?"
[9]Respondeu José a seu pai: "São meus filhos, que Deus me deu

aqui”. Disse Jacó: “Aproxima-os de mim, para que os abençoe”.
[10]Israel, devido à velhice, tinha a vista cansada e não enxergava
mais. José aproximou-os e ele os beijou e abraçou. [11]Disse depois
Israel a José: “Eu não esperava tornar a ver teu rosto, e Deus me
concedeu ver também tua descendência!” [12]Então José os retirou dos
joelhos de Jacó e prostrou-se com o rosto em terra. [13]Depois tomou
os dois pela mão, Efraim com sua direita, para que ficasse à esquerda
de Israel, e Manassés com sua esquerda, para que ficasse à direita
de Israel, e os aproximou dele.[14]Israel, estendendo a mão direita,
colocou-a sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a
esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando as mãos, embora
fosse Manassés o primogênito. [15]E abençoou José, dizendo:

“O Deus em cuja presença caminharam meus pais Abraão e Isaac;

o Deus que tem sido meu pastor por toda a minha vida até hoje;*

[16]o Anjo que me libertou de todo o mal abençoe estes meninos,*

e neles sobrevivam meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaac,

e se multipliquem grandemente no meio da terra”.

[17]José notou que seu pai tinha posto a mão direita sobre a cabeça
de Efraim, e isto lhe desagradou. Pegou na mão do pai, para tirá-la da
cabeça de Efraim para a de Manassés, [18]e disse a seu pai: “Assim
não, meu pai, pois o mais velho é este; põe tua mão direita sobre a
cabeça dele”. [19]Mas o pai recusou-se e disse: “Eu sei, meu filho, eu
sei. Também ele chegará a ser um povo, ele também será grande;
mas seu irmão mais novo* será maior do que ele † e sua
descendência se tornará uma multidão de nações”. [20]Naquele dia os
abençoou, dizendo: “Por vós Israel abençoará com estas palavras:
‘Que Deus te faça semelhante a Efraim e a Manassés’”. E colocou
Efraim antes de Manassés. [21]Depois disse Israel a José: “Eu vou
morrer; mas Deus estará convosco e vos reconduzirá à terra de

vossos pais. [22]Eu te dou uma parte a mais que a teus irmãos,
Siquém, que conquistei dos amorreus com minha espada e com meu
arco”.

49 **Profético adeus de Jacó a seus filhos.** [1]Depois Jacó chamou
seus filhos e disse: “Reuni-vos, para que vos anuncie* o que vos
acontecerá nos tempos vindouros†.
[2]Reuni-vos e ouvi, filhos de Jacó;
escutai Israel, vosso pai.
[3]Rúben, tu és meu primogênito;*
minha força e as primícias de meu vigor,
primeiro em dignidade e primeiro em poder.
[4]Impetuoso como a água, não terás a primazia,
porque subiste ao leito de teu pai;*
profanaste meu leito, subindo nele.
[5]Simeão e Levi são irmãos,
suas espadas são instrumentos de violência.
[6]Em seu conselho não entre minha alma,
a sua assembleia não se una minha honra;
porque em seu furor mataram homens
e em sua arrogância mutilaram touros.
[7]Maldito seu furor, por sua violência
e sua cólera, por sua crueldade.
Eu os dividirei em Jacó
e os dispersarei em Israel.
[8]Judá, teus irmãos te louvarão,*
tua mão pesará sobre a nuca de teus inimigos.
Diante de ti se prostrarão os filhos de teu pai.*
[9]Judá é um leãozinho;
voltaste, meu filho, da pilhagem.
Ele se agacha e se estende como um leão,

e como uma leoa; quem o despertará?
[10]O cetro não se afastará de Judá*
nem o bastão de comando dentre seus pés
até que venha Aquele ao qual pertence,
a quem devem os povos a obediência.
[11]Ele ata à videira seu jumentinho
e à cepa mais excelente o filho de sua jumenta;
lava no vinho sua veste,
e no sangue da uva seu manto.
[12]Seus olhos são mais escuros que o vinho,
e seus dentes, mais brancos que o leite.
[13]Zabulon habita à beira do mar,
e serve de porto aos navios;
suas fronteiras se estendem até Sidônia.
[14]Issacar é um jumento robusto,
deitado entre os currais.
[15]Vendo que o repouso era bom,
e ameno o país,
curvou o dorso à carga
e sujeitou-se à servidão.
[16]Dã julgará seu povo,
como uma das tribos de Israel.
[17]Dã é uma serpente no caminho,
uma víbora no atalho,
que morde os calcanhares do cavalo,
para que caia de costas o cavaleiro.
[18]Javé, espero tua salvação!*
[19]Gad, assaltado por assaltantes,
também assalta ele sua retaguarda.
[20]Aser tem um pão saboroso,*
que fará as delícias dos reis.

[21]Neftali é uma gazela solta,
que dá crias bonitas.
[22]José é o ramo de uma árvore frutífera,*
ramo de uma árvore frutífera junto a uma fonte;
seus ramos crescem acima do muro.
[23]Provocaram-no os arqueiros,
atacaram-no os atiradores de flechas.
[24]Mas seu arco permanece firme,
e seus braços e suas mãos se fortaleceram,
em virtude das mãos do Poderoso de Jacó,
pelo nome do Pastor e Rocha de Israel.
[25]Graças ao Deus de teu pai, que te ajuda,
graças ao Todo-Poderoso, que te abençoa*
com bênçãos que descem do alto céu,
bênçãos que sobem do abismo embaixo,
bênçãos das mamas e do seio.
[26]As bênçãos de teu pai superam
as bênçãos das montanhas antigas
e as delícias das colinas eternas.
Que elas desçam sobre a cabeça de José
e sobre a fronte do consagrado entre seus irmãos.
[27]Benjamim é um lobo voraz:
de manhã devora a presa
e à noite reparte os despojos".

Morte de Jacó. [28]São essas as doze tribos de Israel, e foi isso o que lhes disse seu pai ao abençoá-los, dando a cada qual uma bênção particular. [29]Depois deu-lhes suas ordens, dizendo: "Eu vou reunir-me a meus parentes; sepultai-me junto de meus pais, [30]na caverna que fica no campo de Macpela, defronte de Mambré, na terra de Canaã, e que Abraão comprou de Efron, o heteu, junto com o

campo, como propriedade funerária. [31]Ali sepultaram Abraão e Sara,
sua mulher; ali sepultaram Isaac e Rebeca, sua mulher, e ali eu
sepultei Lia. [32]O campo e a gruta que nele está foram comprados aos
filhos de Het". [33]Quando Jacó terminou de dar essas ordens a seus
filhos,* recolheu os pés sobre o leito e expirou, e foi reunido aos seus.

50 **Jacó é sepultado em Hebron.** [1]Então José lançou-se sobre o
rosto do pai e chorou, inclinado sobre ele,* e o beijou. [2]Ordenou
aos médicos que estavam a seu serviço que embalsamassem seu
pai; e os médicos embalsamaram Israel. [3]Gastaram nisso quarenta
dias, que é o tempo que se requer para embalsamar. Os egípcios o
choraram durante setenta dias. [4]Terminados os dias do luto, José
disse à corte do faraó: "Se encontrei graça a vossos olhos, falai de
minha parte ao faraó, dizendo-lhe: [5]'Meu pai me fez jurar, dizendo-me:
Eu vou morrer; no sepulcro que cavei para mim na terra de Canaã ali
me sepultarás'. Agora, pois, por favor, permite-me ir sepultar meu pai;
depois voltarei". [6]Respondeu o faraó: "Vai, sepulta teu pai, como te
fez jurar".

[7]José subiu para sepultar seu pai. Com ele subiram todos os
servos do faraó, todos os anciãos de sua corte, todos os anciãos do
Egito, [8]toda a família de José, seus irmãos e a família de seu pai. Na
terra de Gessen deixaram somente as crianças, as ovelhas e os bois.
[9]Com ele subiram também carros e cavaleiros, de modo que o cortejo
era numeroso. [10]Quando chegaram à eira de Atad, além do Jordão,
fizeram uma lamentação muito grande e solene; e José fez um luto de
sete dias por seu pai. [11]Quando os habitantes do país, os cananeus,
viram aquele luto na eira de Atad, disseram: "Esse é um grande luto
para os egípcios". Por isso foi chamado Abel Misraim esse lugar, que
fica além do Jordão. [12]Os filhos de Jacó fizeram com o corpo do pai
tudo o que ele lhes havia ordenado. [13]Levaram-no para a terra de

Canaã e o sepultaram na gruta do campo de Macpela,* defronte de Mambré, que Abraão tinha comprado de Efron, o heteu, para propriedade funerária. [14]Depois de terem sepultado seu pai, José voltou ao Egito com seus irmãos e todos os que tinham ido com ele para sepultar seu pai.

Generosidade de José com seus irmãos. [15]Os irmãos de José começaram a ter medo, porque seu pai estava morto, e diziam: "Quem sabe José vai nos tratar como inimigos e se vingar de todo o mal que lhe fizemos?" [16]Mandaram, pois, dizer a José: "Teu pai nos ordenou antes de morrer: [17]'Assim direis a José: Perdoa, eu te peço, o crime e o pecado de teus irmãos, e todo o mal que te fizeram'. Agora, pois, perdoa este crime dos servos do Deus de teu pai". José chorou quando ouviu isto.* [18]Depois seus próprios irmãos vieram e se prostraram diante dele e exclamaram: "Somos teus escravos!" [19]Mas José disse-lhes:* "Não temais; por acaso estou no lugar de Deus? [20]É verdade que vossa intenção era me fazer mal, mas Deus o transformou em bem, cumprindo o que hoje sucede: salvar a vida de um povo numeroso. [21]Não temais, portanto; continuarei a sustentar-vos junto com vossos filhos". E assim os confortou e tocou-lhes o coração.

Últimos anos de José. [22]José habitou no Egito, como também a família de seu pai. Viveu cento e dez anos. [23]José viu os filhos de Efraim até a terceira geração. Também os filhos de Maquir, filho de Manassés,* nasceram sobre os joelhos de José. [24]Enfim José disse a seus irmãos: "Eu vou morrer; mas Deus certamente intervirá em vosso favor* e vos fará subir deste país para a terra que prometeu a Abraão, a Isaac e a Jacó". [25]José fez os filhos de Israel jurar, dizendo-lhes: "Deus certamente vos visitará, e então levareis daqui meus

ossos”.* [26]José morreu com a idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e o puseram num sarcófago, no Egito.

Anexos

* **1**,1. Jó 38-39; Sl 8; 104; Pr 8,22-31

* **1**,14. Br 3,33-35; Jr 31,35; Is 40,26; Sl 136,7

* 20. Jó 12,7-12

* 26. 5,1.3; 9,6; Sl 8,5s; Eclo 17,3s

* 27. Mt 19,4

* 28. 8,17; 9,1

* Sl 8,6-9; Eclo 17,2ss; Sb 9,2; 10,2

* **1**,30. Sl 104,14s

* 31. Sl 104,24

* **2**,2. Êx 20,8; Hb 4,4

* 6. Ecl 3,20s; 12,7; Sl 104,29s; Jó 34,14s; 33,4

* 9. Pr 3,18; Ap 2,7; 22,1s

* **2**,17. Rm 6,23

* 24. Mt 19,5; Ef 5,31; 1Cor 6,16

* **3**,1. Sb 2,24; Rm 5,12-21

* **3**,13. 2Cor 11,3

* 15. Ap 12,17

* 16. Ap 12,2

* 17. Rm 8,20

* 19. Jó 34,15; Sl 90,3; 104,29; Ecl 3,20; 12,7

* **3**,24. Ap 22,1s.14

* **4**,4. Hb 11,4

* 8. Sb 10,3

* **4**,25. 1Cr 1,1-4

* 26. Êx 3,14

* **5**,1. 1,26

* 21. Eclo 44,16; 49,14

* 23. Hb 11,5; Sb 4,10s

* **6**,4. Dt 2,10

* 5. Eclo 16,7-8; Br 3,26s; Sb 14,6s; 1Pd 3,20s

* 8. Hb 11,7

* 9. Eclo 44,17

* **6**,17. 2Pd 2,5

* **7**,1. Sb 10,4; 2Pd 2,5

* **8**,17. 1,22

* **9**,3. 1,29

* 5. Lv 1,5; Êx 20,13

* 6. 1,26

* 8. 6,18

* 11. Eclo 44,18

* **9**,18. 10,6

* **10**,1. 1Cr 1,5-23

* 7. 1Rs 10,1

* **10**,32. 9,1

* **11**,1. Sb 10,5; At 2,5-12; Ap 7,9s

* **11**,10. 1Cr 1,17-27

* **12**,1. Sb 10,5; At 7,2s; Hb 11,8s

* 3. Eclo 44,21; At 3,25; Gl 3,8

* **12**,7. 13,15; 15,18; 17,8; 26,4; At 7,5; Gl 3,16; Gn 23

* 10. 20; 26,1-11

* **13**,4. 12,8

* 6. 36,7

* **13**,15. 12,7

* **14**,6. Dt 2,10

* 7. Êx 17,8; Dt 7,1

* 13. 13,18

* **14**,18. Sl 110,4; Hb 5-7

* **15**,1. 17; 12,2.7; 13,14-17

* 2. At 7,5

* 5. Hb 11,12

* 6. Rm 4; Gl 3,6s; Tg 2,23;

* 7. 11,31

* **15**,13. At 7,6s

* 14. Êx 12,40; Jt 5,9; Gl 3,17

* 18. 12,7

* 19. Nm 24,21; Dt 7,1

* **16**,5. 21,10-19

* 7. Êx 15,22

* **16**,12. 25,12-18

* 15. Gl 4,22

* **17**,3. Rm 4,17

* 5. Ne 9,7

* 8. 12,7

* 9. Rm 4,11s

* 10. At 7,8

* 11. Lv 12,3

* **17**,15. 18,9-15

* 17. 18,12; 21,6.9

* 20. 25,13-16

* 21. 18,14

* **18**,2. Hb 13,2

* **18**,9. 15,2ss; 17,15-21

* 10. Rm 9,9

* 14. Lc 1,37

* 17. 12,2

* **19**,4. Jz 19,22ss

* 5. Lv 20,13

* 17. Mt 24,15s

* **19**,25. Sb 10,7; Lc 17,32

* 27. 18,16-33

* 28. Is 34,9s; Ap 14,10s

* **20**,1. 12,10-20; 26

* **21**,3. At 7,8

* 5. 17,12

* 6. 17,17

* **21**,9. Gl 4,22-31

* 11. Rm 9,7; Hb 11,18

* 22. 26,15-25

* **22**,1. Sb 10,5; Eclo 44,20; Hb 11,17s; Tg 2,21s; 31,11; 46,2

* 9. Tg 2,21

* 12. Hb 11,17; Rm 8,32

* 17. 12,2; 15,5; 16,10; 32,13

* 24,60

* 18. 12,3

* **22**,23. 24,15; 25,20; 28,2

* **23**,3. 33,19; 2Sm 24,18s; Hb 11,13; 1Pd 2,11

* **24**,1. 12,2s

* 4. 28,1s

* 7. 12,7

* 10. 29,2s; Êx 2,16s

* **24**,60. 22,17

* 62. 16,13s

* **25**,1. 1Cr 1,32s

* 11. 24,62

* 13. 1Cr 1,29-31

* 18. 16,12

* 23. Ml 1,2-5; Rm 9,12

* 26. Os 12,4

* **26**,1. 12,10-20; 20

* 4. 22,17s; 12,3.7

* **26**,26. 21,22-33

* 34. 36,1-5

* 35. 24,3s; 28,1s

* **27**,6. 25,28

* 11. 25,25

* 27. 22,17s; Hb 11,20

* 29. 25,23

* **27**,34. 25,26.29-34; Os 12,4

* 41. 27,46; 28,5

* 42. 24,29; Sb 10,10

* 46. 27,41-45; 24,3s; 26,35

* **28**,3. 17,1.4s

* **28**,9. 25,12s

* 10. Sb 10,10

* 12. Jo 1,51

* 13. 12,3; 13,14s; 15,5s; 18,18; 22,17s; 26,4

* 14. 12,3

* 19. 35,6; 48,3; Jz 1,23

* 22. Am 4,4

* **29**,1. 24,11s

* 2. 24,11s; Êx 2,16s

* **31**,4. 26,3: 28,15

* **31**,13. 28,18-22

* 20. Os 3,4

* **31**,33. 31,19; Lv 15,19s

* 39. Êx 22,12

* 42. 31,24.29

* **32**,13. 22,16s; 28,14

* **32**,23. Os 12,4-6; Sb 10,12

* 31. Êx 33,20

* **33**,18. 12,6

* 19. Js 24,32

* **34**,30. 13,7

* **35**,1. 28,10-22

* 4. 12,6

* 5. 34,30; 28,19

* **35**,9. 32,29

* 11. 17,1

* 12. 12,7

* 19. Mq 5,1

* 22. 49,3s

* 23. 29,31-30,24

* **36**,2. 26,34; 28,9

* 6. 27,2

* 7. 32,4

* **36**,9. 36,15-18

* 11. 1Cr 1,35s

* 15. 36,9-14

* 31. 1Cr 1,43-50; Nm 20,14

* **36**,40. 1Cr 1,51-54

* **37**,12. Sb 10,13; At 7,9

* **38**,8. Dt 25,5; Rt 1,11-13; Mt 22,24

* **38**,29. Rt 4,12; Mt 1,3; Lc 3,33

* **39**,20. At 7,9

* 22. Sl 105,18s

* **40**,8. 41,16

* **41**,9. Êx 7,11.22; 8,1-3

* 16. 40,8

* **41**,38. Dn 13,45

* 40. At 7,10; Sl 105,21s

* 53. At 7,11

* 55. Sl 105,16

* **42**,1. At 7,12

* 9. 37,5-11

* 21. 37,18-27

* **42**,22. 37,22

* 24. 43,30

* 38. 42,4; 37,35

* **43**,8. 42,37

* 12. 37,25

* 14. 17,1

* 42,24

* 21. 42,27s

* **43**,30. 42,24

* **44**,28. 37,33

* **45**,1. At 7,13

* **45**,4. 50,15

* 5. 50,20; Sl 105,17

* 10. 46,28s; 47,1-6; Êx 8,18; 9,26

* 23. 43,11

* **46**,1. 31,24

* 3. 26,23ss

* 8. Nm 26,5s

* 12. 38,3-10

* 20. 41,45

* 27. Êx 1,5; Dt 10,22; At 7,14;

* **46**,31. 45,15s

* **47**,8. 25,7; 35,28; 47,28

* 11. Êx 1,11; 12,37

* **47**,26. 41,34

* 28. 49,29-32; 50,6

* 29. 24,2

* 31. Hb 11,21

* **48**,3. 17,1; 36,6.11s

* **48**,7. 35,16-20

* 15. 49,24; Sl 23,1; 80,2s

* 16. 16,7

* 19. Dt 33,17; 12,3

* **49**,1. Jz 5; Dt 33

* 3. 29,32

* 4. 35,22

* 8. 27,29

* 37,7-9

* 10. Nm 24,17; Mq 5,1-3; Is 9,5s; 11,1s; Zc 9,9; 2Sm 7,1

* 18. Is 25,9

* **49**,20. Dt 33,24

* 22. Dt 33,13-17

* 25. 17,1

* 33. 48,2

* **50**,1. 46,4

* **50**,13. At 7,16

* 17. 37,7-11

* 19. 45,5; Rm 12,19

* 23. 48,12

* 24. Êx 12,41

* 25. Hb 11,22

† **1**,5. Esta primeira narrativa da criação (Gn 1,1-2,4a) agrupa em seis dias todos os seres criados, enumerados em ordem de dignidade crescente. Deus cria livremente, não por necessidade, mas por amor, com sua Palavra onipotente, o universo que é, todo ele, bom e o confia ao governo do ser humano

† **1**,16. O sol e a lua não são mencionados com seus nomes, porque eram adorados como divindades pelos povos vizinhos, Dt 17,3

† 22. Abençoar é uma ação propriamente divina que dá a vida, cuja fonte é Deus

† 26. A solenidade da expressão indica um ato todo especial do Criador. Criado à imagem de Deus, que é amor, o ser humano tem por vocação o amor, e possui inteligência e vontade. Mas não é igual a Deus, é seu semelhante

† **1**,28. Deus une em matrimônio o primeiro casal, para que transmita a seus descendentes a vida humana, cooperando assim de uma forma única em sua obra criadora

† **2**,3. O repouso de Deus no sétimo dia será proposto aos hebreus como modelo a imitar, em louvor ao Criador (Êx 20,11; 31,17)

† 4. Narrativa de estilo colorido e popular, proveniente de uma outra fonte. O homem é criado primeiro, e para ele Deus cria um jardim, os animais e a mulher, criatura igual a ele

† 7. A pessoa humana é um ser ao mesmo tempo corporal e espiritual. Isto se exprime nos símbolos do pó e do sopro

† 9. A árvore da vida representa a imortalidade à qual o ser humano era chamado. A árvore do conhecimento do bem e do mal significa o poder de decidir o que é bom e mau, ser sua própria lei, coisa que não compete à criatura, que recebe do Criador sua lei

† **2**,18. O hebraico usa aqui a palavra “ezer”, que só se aplica a pessoas, inclusive a Deus (Êx 18,4; Sl 121,2), por isso não exprime inferioridade nem instrumentalização, mas uma ajuda vital

† 20. Dar um nome é exercer um domínio. O homem inicia sua missão de governar as criaturas

† 23. O homem descobre a mulher como um outro “eu”, como seu próprio rosto. Deus os criou um para o outro, numa comunhão de pessoas, sendo iguais enquanto pessoas e complementares enquanto masculino e feminino. O hebraico tem duas palavras muito semelhantes para dizer “mulher” e “homem”, “ichah” e “ich”, o que permite fazer um jogo de palavras intraduzível em português; uma tradução aproximativa seria “esposa” e “esposo”

† **3**,5. O pecado do homem foi provocado por uma mentira do tentador que o fez duvidar da palavra de Deus, de sua benevolência e de sua fidelidade

† 6. O homem estava destinado a ser plenamente divinizado por Deus na glória. Pela sedução do diabo, quis ser como Deus, mas sem Deus e antes de Deus e não segundo Deus (S. Máximo confessor)

† **3**,15. Esta promessa de Deus é chamada “protoevangelho”, primeiro anúncio da salvação. A revelação irá se tornando mais clara e verá na “descendência” da mulher o Messias salvador e, na própria mulher, sua mãe, Maria, imaculada, vencedora do pecado, por privilégio divino. – Por que Deus não impediu o primeiro homem de pecar? S. Leão Magno responde: A graça inefável de Cristo deu-nos bens melhores do que aqueles que a inveja do demônio nos havia subtraído. Por isso, a Igreja canta na Páscoa: Ó feliz culpa, que mereceu tal e tão grande Redentor

† 19. Depois de pecarem contra Deus, o homem e a mulher começam a desentender-se. Surgem entre eles acusações recíprocas, dominação e cobiça. As penas pelo pecado atingem a mulher como mãe e esposa, e o homem como trabalhador

† 20. Eva deriva de “hayah”, que significa “viver”

† **4**,1. O hebraico diz “conheceu”, verbo que em muitos casos significa as relações sexuais. “Caim” deriva de “qanah”, adquirir

† 8. O pecado começa a crescer e a propagar-se no mundo. Rompida a harmonia com Deus, entram nas relações humanas a inveja, a competição, o ódio, a violência, a maldade. Gn 4-11 mostra uma série desses pecados, sendo o primeiro um homicídio, que é também um fratricídio, como todo homicídio também o será, pois somos todos irmãos

† **5**,5. Aos patriarcas é atribuída uma idade fabulosa, porque uma vida longa era considerada uma bênção de Deus: Pr 10,27; Is 65,20. A vida se tornará breve com a difusão do mal: Gn 6,3

† 24. Caminhar com Deus é ter Deus presente em tudo o que fazemos e dizemos, é estar sempre unidos com ele (S. Geraldo Majela)

† 24. Henoc, que desaparece misteriosamente como Elias, 2Rs 2,11, tornou-se na tradição israelita um exemplo de piedade, Eclo 44,16; Hb 11,5, e confidente dos segredos divinos. Um livro apócrifo lhe é atribuído

† **6**,6. Modo humano de falar sobre Deus, para mostrar o quanto ele detesta o pecado. Na realidade, Deus conhece tudo de antemão e não muda seu pensamento e sua vontade

† 15. O côvado media aproximadamente 50 cm; portanto a arca tinha 150 m de comprimento, 25 de largura e 15 de altura

† **6**,17. No NT, o dilúvio será figura do juízo final, Mt 24,37-29, e do batismo, 1Pd 3,20-21

† **7**,2. Puro é o animal permitido na mesa dos israelitas. Ver a lista em Lv 11

† **8**,21. O coração é o íntimo da pessoa, que só o Espírito de Deus pode sondar ou conhecer. É a sede das decisões, onde se escolhe a vida ou a morte

† **9**,4. O sangue era considerado a sede da vida, a qual pertence unicamente a Deus. Daí a proibição de comer sangue ou carne de animais sufocados, da qual não foi extraído o sangue

† 12. À semelhança dos acordos feitos entre soberanos, Deus também faz alianças para proteger e salvar seu povo: primeiro com Noé, depois com Abraão, mais tarde com o povo de Israel no Sinai. Jeremias anuncia uma nova aliança (31,31-34), que Jesus realiza com seu sangue redentor (Lc 22,20)

† 14. Como um guerreiro que depõe as armas em sinal de paz, Deus depõe seu arco (suas flechas são os raios). O arco-íris significa o fim da ira divina

† **10**,1. Essa “tábua das nações” apresenta os povos espalhados pelo mundo conhecido na época do autor (séc. VI a.C.), salientando a unidade do gênero humano, renascido depois do dilúvio, e dividido em três ramos

† **11**,9. Nesta narrativa, a dispersão do gênero humano é fruto, não de uma bênção divina como no cap. 10, mas de um pecado de soberba. Em Pentecostes, Deus falará aos povos dispersos em sua própria língua, At 2,5-11

† **12**,4. Firme em sua fé exemplar, Abrão obedece a Deus que o chama, deixa a terra e os parentes, e vai para um país desconhecido. Cristãos, hebreus e muçulmanos o reconhecem como seu pai na fé

† **13**,18. Abrão não reza a Deus com palavras, apenas constrói, a cada etapa, um altar ao Senhor. Esses lugares se tornarão depois santuários e metas de romarias: Siquém, Betel, Mambré, Bersabeia, Silo

† **14**,18. O nome Melquisedec significa “rei de justiça”; Salém, abreviação de Jerusalém, significa “paz”. O Sl 110 apresenta-o como figura do Messias, rei e sacerdote; a Carta aos Hebreus traça o paralelo entre o sacerdócio dele e o de Cristo. O pão e o vinho oferecidos por Melquisedec prefiguram a Eucaristia

† **15**,6. Deus é a própria Verdade; por isso suas promessas sempre se realizam. Abrão acredita nisso, entrega-se todo a Deus, o qual reconhece o mérito desta confiança total e lhe

comunica sua santidade, tornando-o justo

† **15**,17. O fogo representa Javé, que executa aqui um ritual de aliança: passar entre as partes divididas de um animal, invocando sobre si a mesma sorte daquele animal, no caso de infidelidade à aliança

† **16**,11. Ismael significa “Deus ouviu”. Ismael será o pai do povo árabe

† **17**,5. Abrão significa “pai grande” e Abraão, “pai de uma multidão”. Mudar o nome é dar uma nova orientação à vida

† 11. A circuncisão, já praticada entre povos antigos, assume para Israel um significado religioso: faz Deus lembrar-se da aliança feita, e para o povo é um sinal de sua eleição. Como rito de iniciação à fé hebraica, prefigura nosso batismo

† **17**,15. Sarai e Sara significam igualmente “princesa”

† **18**,32. Deus acolhe a intercessão de Abraão pelas cidades pecadoras, como acolhe na comunhão dos santos as orações que uns fazem pelos outros, sintonizando seu coração com a misericórdia de Deus. “Passarei meu céu fazendo o bem sobre a terra” (Santa Teresinha)

† **19**,38. Para zombar dos moabitas e dos amonitas, parentes mas inimigos de Israel, o autor ridiculariza sua origem. Moab quer dizer “nascido do pai” e Ben-Ami, “filho de meu povo”

† **20**,16. Um siclo equivale a 11,4 gramas

† **21**,1. Literalmente “visitou”, aqui no sentido de abençoar, Lc 1,68.78. Existe também a visita punitiva, Jr 6,15

† 6. Isaac significa “ele ri”, ou mais exatamente “que Deus lhe sorria, lhe seja favorável”

† **21**,10. Paulo vê em Sara e Agar uma alegoria da Igreja e da sinagoga: Isaac representa os cristãos e Ismael os hebreus, Gl 4,22-30

† **22**,12. Não se trata do temor servil, ou medo do castigo, mas do temor filial, que é respeito e reverência diante do sagrado, submissão religiosa à vontade divina, cuidado para não ofender a Deus

† **22**,18. Abraão, pronto a sacrificar seu filho único, esperança da grande descendência prometida por Deus, dá a prova suprema de sua fé obediente e é figura do Pai que não poupou seu Filho único, mas o entregou por todos nós, Rm 8,32. O monte Moriá é o local onde será erguido o templo de Jerusalém, 2Cr 3,1

† **24**,2. Gesto de juramento solene, pelo contato com as partes vitais; mencionado de novo em Gn 47,29

† 10. Mesopotâmia significa “entre rios”, porque está situada entre o Tigre e o Eufrates, no Iraque atual. É a terra de origem de Abraão

† **25**,26. Jacó deriva da palavra calcanhar, e é associado a “suplantar” em Gn 27,36. De Esaú não é dada explicação, mas Edom, outro nome seu, significa ruivo e designa tanto o povo descendente de Esaú, como a região onde habitava. Seir, derivado de peludo, é sinônimo de Edom

† **26**,33. Bersabeia fica no Negueb, ao sul; seu nome significa “Poço do Juramento”

† **27**,33. A bênção dada não podia ser retirada; o mesmo vale da maldição, Nm 22,6. A simulação e a astúcia de Rebeca e Jacó não parecem pesar na consciência deles, porque Esaú já havia vendido seu direito de primogenitura, Gn 25,29-33. Deus sabe servir-se até do pecado para executar suas livres decisões. Com efeito, misterioso em seus desígnios, havia escolhido Jacó, Ml 1,2-3

† **28**,19. Betel quer dizer “casa de Deus”. Javé renova a Jacó as promessas feitas a Abraão e a Isaac. A escada de Jacó exprime o intercâmbio entre o céu e a terra, as bênçãos que descem e as orações que sobem. Prefigura também a Encarnação do Filho de Deus, Jo 1,51

† **30**,24. José significa “que Deus acrescente”

† **31**,12. Jt 8,26 interpreta como provação enviada por Deus para sondar seu coração o que aconteceu a Jacó na casa do tio

† 21. Na Bíblia, “o rio”, sem mais, é o Eufrates, de 2.780 km, o maior rio da Ásia ocidental

† **32**,25. Esse alguém é um anjo em forma humana, representando Deus, que abençoa Jacó. A Tradição da Igreja viu neste episódio o símbolo da vitória da perseverança na oração, que é um combate da fé contra o tentador que insinua mil razões para não rezar. O nome Israel quer dizer “aquele que luta contra Deus”

† 31. Fanuel significa “face de Deus”. Era convicção que não se podia ver a Deus, santíssimo e transcendente, e permanecer vivo: Êx 33,20

† **35**,18. Benjamim é “filho de minha direita” e Benoni, “filho de minha dor”

† **38**,8. Segundo a lei do levirato, quando um homem casado morria sem filhos, seu irmão devia casar-se com a viúva e seria herdeiro do morto o primogênito deste segundo casamento, Dt 25,5-10; Rt 4,5; Mt 22,24

† **38**,29. Tamar e Farés entraram na genealogia de Jesus, Mt 1,3

† **41**,45. Safenat-Fanec significa “Deus diz: Ele vive”

† 52. Manassés quer dizer “fez-me esquecer” e Efraim, “tornou-me fecundo”

† **42**,19. José finge tratar com dureza seus irmãos e os põe à prova por duas vezes, cc. 42 e 44, colocando-os na eventualidade de poder trair novamente um dos irmãos. Mas eles

superam a prova, pois reconhecem seu erro e se prontificam a qualquer sacrifício para cumprir as ordens recebidas

† **45**,8. José proclama aos irmãos os insondáveis caminhos da Providência divina, que fez resultar em salvação e glória uma história de traição, abandono e sofrimento. Vendido pelos irmãos e humilhado no cárcere, mas depois exaltado como vice-rei, José prefigura a paixão e o triunfo de Jesus na ressurreição, para a salvação da humanidade

† **46**,4. Esta aparição põe fim às manifestações de Deus aos patriarcas. Deus promete a Jacó ser seu guia na ida para o Egito, como depois será o condutor dos que de lá retornarem rumo à terra prometida

† **48**,19. Esta narrativa explica por que José é representado por duas entre as 12 tribos e por que a tribo de Efraim era mais forte que a de Manassés. O irmão mais novo preferido ao mais velho é um tema frequente na Bíblia: Abel-Caim, Isaac-Ismael, Jacó-Esaú, Davi e seus irmãos, etc. Mostra como Deus é livre e misterioso em seus desígnios, passando por cima das convenções humanas e preferindo os humildes

† **49**,1. Jacó se despede dos filhos, anunciando o futuro de cada tribo. Prediz o nascimento de um rei nascido de Judá, que dominará sobre os povos, v. 10. A profecia refere-se a Davi como figura do Messias

ÊXODO

"Êxodo", saída, é um nome que só corresponde em parte ao conteúdo deste livro, que narra a libertação dos hebreus da opressão egípcia, a caminhada até o monte Sinai e a aliança que Deus fez com o povo que libertou. A metade final do livro é dedicada a enumerar as leis morais, jurídicas e cultuais, que o povo se obriga a cumprir, e a descrever os lugares e objetos do culto. Os fatos narrados situam-se em torno do ano 1250 a.C. e têm como principal protagonista Moisés, ao qual Deus revela seu nome próprio, Javé, e que será seu instrumento na libertação e na aliança.

Israel, que no Egito era apenas uma multidão escravizada pelo faraó, nasce agora como povo de Deus, livre e organizado. É provável que não corresponda à história a imagem que Êx 12,37 apresenta das 12 tribos saindo juntas do Egito, num total de 2 a 3 milhões de pessoas; parece que foram vários os grupos expulsos ou fugitivos, entre os quais o de Moisés.

A importância religiosa do êxodo será fundamental na história do povo eleito. Muitos textos do Antigo Testamento recordam a epopeia da saída do Egito e seu significado libertador. Cada ano, na celebração da Páscoa, os hebreus revivem os acontecimentos que seus pais testemunharam. A aliança do Sinai prefigura a nova e eterna aliança da Páscoa redentora de Cristo. O Decálogo, dado por Deus a Moisés, permanece a norma de vida, não só do judaísmo

mas também dos cristãos. A passagem do mar Vermelho e o maná tornaram-se símbolos respectivamente do batismo e da eucaristia. O cordeiro, a nuvem, a água e o templo são outros tantos temas que o Novo Testamento, e sobretudo o quarto evangelho e o Apocalipse, herdaram do êxodo.

A libertação do Egito é o modelo de todas as futuras intervenções salvíficas de Deus, que daí em diante se chamará "aquele que te tirou da escravidão do Egito".

Quem lê hoje o livro do Êxodo deve recordar o que disse São Paulo em Gl 5,1: "Foi para ficarmos livres que Cristo nos libertou. Continuai, portanto, firmes e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão". A lei que nos comprometemos a observar na nova aliança em Cristo é a lei perfeita da liberdade (Tg 1,25). O êxodo nos leva a valorizar essa liberdade, para que, libertos por Cristo, lutemos pela libertação de nossos irmãos.

I. DA ESCRAVIDÃO À LIBERDADE (1,1–12,36)

1 Israel no Egito. [1]São estes os nomes dos israelitas* que entraram com Jacó no Egito, cada um com sua família: [2]Rúben, Simeão, Levi e Judá; [3]Issacar, Zabulon e Benjamim; [4]Dã e Neftali; Gad e Aser. [5]Os descendentes de Jacó eram ao todo setenta;* José já estava no Egito. [6]Morreram, depois, José, todos os seus irmãos e toda aquela geração. [7]Os israelitas foram fecundos e se multiplicaram; tornaram-se tão numerosos e tão fortes que aquela região ficou repleta deles.*

Os egípcios oprimem os israelitas. [8]Ora, no Egito surgiu um novo rei, que não conhecera José.* [9]Disse ele a seu povo: "Vede: a

população israelita tornou-se mais numerosa e mais forte do que
nós. [10]Vamos tomar sábias meds* contra eles, para que não se
multipliquem e não aconteça que, surgindo uma guerra, se
associem a nossos inimigos, combatam contra nós e saiam do
país".IDA† [11]Por isso lhes impuseram feitores no trabalho forçado,
para oprimi-los com trabalhos penosos. Eles construíram para o
faraó as cidades-armazéns de Pitom e de Ramsés.* [12]Mas, quanto
maior a opressão, tanto mais cresciam e se multiplicavam; pelo que
os egípcios começaram a odiar os israelitas. [13]Os egípcios
submeteram os israelitas a um trabalho massacrante,
[14]amargurando-lhes a vida com o trabalho penoso* da preparação
da argila e da fabricação de tijolos, com toda sorte de trabalhos do
campo e toda espécie de trabalhos aos quais os obrigavam
brutalmente.

[15]O rei do Egito disse às parteiras hebreias, uma das quais se
chamava Séfora e a outra Fua: [16]"Quando assistirdes aos partos
das mulheres hebreias e chegar a hora do parto, se for menino,
matai-o, se for menina, deixai-a viver". [17]Mas as parteiras, que
temiam a Deus, não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito e
pouparam a vida dos meninos. [18]Então o rei do Egito chamou as
parteiras e lhes disse: "Por que fizestes isso e deixastes com vida os
meninos?" [19]As parteiras responderam ao faraó: "As mulheres
hebreias não são como as egípcias; elas são fortes e, antes que a
parteira chegue, já dão à luz". [20]Deus recompensou as parteiras; e o
povo continuou a aumentar e se fortaleceu muito. [21]Porque as
parteiras temeram a Deus, ele lhes deu uma posteridade. [22]Então o
faraó ordenou a todo o seu povo: "Jogai no rio todo menino que
nascer, mas deixai viver as meninas".

Nascimento de Moisés. [1]Um homem da casa de Levi casou-se
2 com a filha de um levita, [2]a qual concebeu e deu à luz um filho.
Vendo que era belo,* conservou-o escondido durante três
meses. [3]Mas, não podendo escondê-lo por mais tempo, tomou um
cesto de junco, calafetou-o com betume e piche, colocou nele o
menino e o pôs entre os juncos à margem do rio. [4]A irmã do menino
ficou observando de longe, para ver o que lhe aconteceria.

[5]A filha do faraó desceu ao rio para tomar banho, enquanto suas
criadas passeavam na margem. Ela descobriu o cesto no meio dos
juncos e mandou que uma criada o apanhasse. [6]Abriu-o e viu a
criança que chorava; compadeceu-se dela e disse: "É um filho dos
hebreus". [7]A irmã dele disse à filha do faraó: "Queres que eu vá
procurar entre as mulheres hebreias uma ama-de-leite para o
menino?" [8]"Sim", respondeu a filha do faraó. A menina foi chamar a
mãe do menino. [9]A filha do faraó disse à mulher: "Toma este
menino e amamenta-o, e eu te darei teu salário". A mulher tomou o
menino e o criou. [10]Quando o menino já estava crescido,* levou-o à
filha do faraó, que o adotou como filho e lhe deu o nome de Moisés:
"Porque – disse – das águas o tirei".†

Moisés foge para Madiã. [11]Certo dia, sendo Moisés já adulto,
saiu para ver seus irmãos;* notou as opressões a que eram
submetidos e viu um egípcio maltratar um de seus irmãos hebreus.
[12]Olhou em torno de si e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o
enterrou na areia. [13]No dia seguinte, saiu de novo e viu dois
hebreus brigando, e disse ao agressor: "Por que bates em teu
companheiro?" [14]Mas ele respondeu: "Quem te constituiu chefe e
juiz sobre nós?* Queres, talvez, matar-me como mataste o egípcio?"
Moisés ficou com medo e pensou: "Certamente o fato se tornou
conhecido". [15]Também o faraó teve conhecimento do ocorrido e, por

isso, procurou matar Moisés. Este, porém, fugiu da presença do faraó* e foi parar na terra de Madiã. Ali sentou-se à beira de um poço.

[16]Ora, o sacerdote de Madiã tinha sete filhas, as quais vieram tirar água* e encheram os bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai. [17]Mas chegaram uns pastores e as expulsaram. Então Moisés levantou-se e as defendeu e deu de beber a seu rebanho. [18]Quando voltaram para junto de Raguel†, seu pai, este lhes perguntou: "Como é que voltastes hoje tão cedo?" [19]Elas responderam: "Um egípcio nos livrou dos pastores e, até mesmo, tirou água para nós e deu de beber ao rebanho". [20]Raguel perguntou às filhas: "E onde ele está? Por que deixastes lá esse homem? Chamai-o para que coma alguma coisa". [21]Moisés sentiu-se feliz em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Séfora. [22]Ela deu à luz um filho, ao qual Moisés chamou Gérson: "Porque – disse – sou imigrante em terra estrangeira".

Vocação e missão de Moisés. [23]Muito tempo depois, morreu o rei do Egito. Os israelitas, gemendo sob o peso da escravidão, clamaram; e seu clamor, suscitado pela escravidão, subiu até Deus. [24]Deus ouviu seu gemido e lembrou-se de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó. [25]Deus olhou para os israelitas e pensou neles.

3 [1]Moisés era pastor do rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã.* Um dia, levou o rebanho deserto adentro e chegou ao Horeb†, a montanha de Deus. [2]Ali apareceu-lhe o anjo de Javé† numa chama de fogo, do meio de uma sarça. Ele olhava: a sarça ardia* sem se consumir. [3]Moisés pensou: "Vou dar uma volta para ver este grande espetáculo: como é que a sarça não se consome". [4]Vendo Javé que Moisés se voltava para observar, chamou-o do

meio da sarça, dizendo: “Moisés, Moisés!” Respondeu ele: “Eis-me aqui”. [5]Deus lhe disse: “Não te aproximes daqui!* Tira as sandálias dos pés † , porque o lugar onde estás é uma terra santa”.* E acrescentou: [6]“Eu sou o Deus de teu pai: o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó”. Moisés cobriu o rosto, temendo olhar para Deus. [7]Javé disse ainda: “Eu vi, eu vi a miséria de meu povo no Egito e ouvi o clamor que lhe arrancam seus opressores; sim, conheço suas aflições. [8]Desci para libertá-lo das mãos dos egípcios e levá-lo daquela terra para uma terra boa e espaçosa,* terra onde corre leite e mel, para o lugar onde habitam o cananeu, o heteu, o amorreu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu. [9]O clamor dos israelitas chegou até mim; e vi também a opressão com que os egípcios os oprimem. [10]Agora, pois, vai! Eu te envio ao faraó para que tires do Egito meu povo, os israelitas”. [11]Moisés disse a Deus: “Quem sou eu para ir ao faraó e tirar do Egito os israelitas?” [12]Deus lhe disse: “Eu estarei contigo; e este será para ti o sinal de que sou eu que te envio: quando tiverdes tirado o povo do Egito, adorareis † a Deus nesta montanha”.*

Deus revela seu nome. [13]Moisés disse a Deus: “Quando eu me apresentar aos israelitas e lhes disser: ‘O Deus de vossos pais enviou-me a vós’, e eles me perguntarem: ‘Como ele se chama?’, o que responderei?” [14]Deus disse a Moisés: “Eu sou Aquele que sou”.* E acrescentou: “Assim dirás aos israelitas: ‘Eu Sou’ mandou-me a vós”. † [15]Deus disse ainda a Moisés: “Assim falarás aos israelitas: ‘Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, enviou-me a vós’. Este é meu nome para sempre, e com ele serei lembrado de geração em geração”.

Instruções a Moisés. [16]"Vai, reúne os anciãos de Israel e dize-
lhes: 'Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de
Jacó me apareceu, dizendo: Certamente vos visitei† e vi tudo o que
vos fazem no Egito. [17]Decidi libertar-vos da aflição do Egito e levar-
vos para o país dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos
ferezeus, dos heveus e dos jebuseus:* terra onde corre leite e mel'.
[18]Eles ouvirão tua voz e, junto com os anciãos de Israel, irás ao rei
do Egito e lhe dirás: 'Javé, o Deus dos hebreus, veio até nós. Deixa-
nos, pois, caminhar três dias deserto adentro, a fim de oferecermos
sacrifícios a Javé, nosso Deus!' [19]Sei perfeitamente que o rei do
Egito não vos deixará ir, se não for obrigado por mão forte. [20]Mas
estenderei minha mão e ferirei o Egito com todos os meus prodígios,
que farei no meio deles; depois disso ele vos deixará ir. [21]Farei que
esse povo ganhe as boas graças dos egípcios,* de modo que, ao
sairdes, não ireis com as mãos vazias, [22]mas cada mulher pedirá a
sua vizinha e à que vive em sua casa objetos de prata, objetos de
ouro e vestes, que poreis sobre vossos filhos e vossas filhas; e
assim despojareis os egípcios".

4 **A vara prodigiosa.** [1]Moisés respondeu: "Eles não acreditarão
nem ouvirão minha voz; porque vão dizer: 'Javé não te
apareceu'". [2]Javé lhe disse: "Que tens na mão?" Respondeu: "Uma
vara".* [3]E ele disse: "Joga-a no chão". Ele a jogou no chão, e a vara
se transformou numa serpente; e Moisés fugiu dela. [4]Mas Javé
disse a Moisés: "Estende tua mão e pega-a pela cauda". Ele
estendeu a mão, pegou-a, e a serpente voltou a ser uma vara em
sua mão. [5]"É para que acreditem que te apareceu Javé, o Deus de
seus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó". [6]Javé lhe disse
ainda: "Põe tua mão no peito". Ele pôs a mão no peito e, quando a
retirou, estava leprosa, da cor da neve. [7]Javé lhe disse: "Põe

novamente a mão no peito”.* Ele tornou a pôr a mão no peito e,
quando a retirou, estava como o resto de seu corpo. [8]“Se não
acreditarem em ti nem atenderem à evidência do primeiro sinal,
crerão na evidência do segundo. [9]E se não acreditarem nem mesmo
nesses dois sinais, nem te ouvirem, apanharás água do rio e a
derramarás na terra seca; e a água tirada do rio se transformará em
sangue na terra seca”.

Aarão, porta-voz de Moisés. [10]Moisés, porém, disse a Javé:
“Perdão, Senhor, eu não tenho o dom da palavra, e isto nem no
passado, nem desde quando falastes a vosso servo;* tenho a boca
e a língua pesadas”. [11]Disse-lhe então Javé: “Quem deu a boca ao
ser humano? E quem faz o mudo e o surdo, ou aquele que vê e o
cego? Não sou eu, Javé? [12]Vai, pois; eu estarei com tua boca* e te
ensinarei o que deverás dizer”. [13]Moisés replicou: “Ah! Senhor,
mandai aquele que haveis de mandar!” [14]Acendeu-se, então, a ira
de Javé contra Moisés e ele disse: “Não tens teu irmão Aarão, o
levita? Eu sei que ele fala bem. Ele está vindo a teu encontro e, ao
ver-te, seu coração se alegrará. [15]Tu lhe falarás e porás as palavras
em sua boca, e eu estarei com tua boca e com a dele, ensinando-
vos o que deveis fazer. [16]Ele falará por ti ao povo* e será tua boca;
e tu serás um deus para ele. [17]Agora toma em tua mão esta vara
com a qual farás os prodígios”.

Moisés volta ao Egito. [18]Moisés partiu e voltou para junto de
Jetro, seu sogro, e lhe disse: “Deixa-me ir e voltar a meus irmãos no
Egito, para ver se ainda estão vivos”. Jetro disse a Moisés: “Vai em
paz”.

[19]Javé disse a Moisés em Madiã: “Vai, retorna ao Egito, pois
morreram todos os que queriam tirar-te a vida”. [20]Moisés tomou

consigo sua mulher e seus filhos, fê-los montar num jumento e voltou ao Egito, levando na mão a vara de Deus.

[21]Javé disse a Moisés: “De volta ao Egito,* cu de fazer diante de faraó todos os prodígios que eu pus em teu poder. Mas eu endurecerei seu coraçãoIDA† e ele não deixará o povo sair. [22]Tu dirás ao faraó: ‘Assim fala Javé: Israel é meu filho, meu primogênito.* [23]Por isso eu te ordeno: Deixa meu filho partir, a fim de que me sirva; se recusares deixá-lo partir, eu matarei teu filho, teu primogênito’”.

[24]Pelo caminho, numa pousada, Javé saiu-lhe ao encontro* e ameaçava fazê-lo morrer. [25]Então Séfora, tomando uma faca de pedra, cortou o prepúcio de seu filho e tocou com ele o sexo de Moisés, dizendo: “Tu és para mim um esposo de sangue”. [26]E Javé o deixou, ao dizer ela “esposo de sangue”, por causa da circuncisão.*

Moisés e Aarão diante do faraó. [27]Javé disse a Aarão:* “Vai ao encontro de Moisés no deserto”. Ele partiu, encontrou-se com seu irmão na montanha de Deus e o beijou. [28]Moisés comunicou a Aarão todas as palavras de Javé, que o havia enviado, e todos os prodígios que lhe havia mandado fazer. [29]Moisés e Aarão prosseguiram seu caminho* e reuniram todos os anciãos dos israelitas. [30]Aarão narrou-lhes todas as palavras que Javé dissera a Moisés,* e este fez os prodígios à vista do povo. [31]O povo acreditou e, ao ouvir que Javé tinha visitado os israelitas e tinha visto sua aflição, prostraram-se em adoração.*

5 **Primeiras audiências com o faraó.** [1]Depois, Moisés e Aarão se apresentaram ao faraó e lhe disseram: “Eis o que disse Javé, Deus de Israel: ‘Deixa meu povo partir, para que me celebre uma

festa no deserto'". [2]O faraó, porém, respondeu: "E quem é Javé, para que eu lhe deva obedecer, deixando Israel partir? Não conheço Javé e não deixarei Israel partir". [3]Eles lhe disseram: "O Deus dos hebreus veio a nosso encontro. Deixa-nos ir deserto adentro três dias de caminho, para que ofereçamos sacrifícios a Javé, nosso Deus, senão ele nos ferirá com a peste ou com a espada". [4]O rei do Egito disse-lhes: "Por que vós, Moisés e Aarão, distraís o povo de seus trabalhos? Ide para vossas tarefas!" [5]E o faraó acrescentou: "Vosso povo é agora numeroso; e vós quereis interromper suas tarefas!" [6]Naquele mesmo dia o faraó ordenou aos exatores e aos inspetores do povo, dizendo: [7]"Não deis mais a palha ao povo para fabricar tijolos, como antes; eles mesmos que a procurem. [8]Exigireis deles, porém, a mesma quantidade de tijolos que antes, sem nada diminuir, pois são preguiçosos e por isso clamam: Deixa-nos ir, para que sacrifiquemos a nosso Deus! [9]Sobrecarregai esses homens de trabalho, a fim de que estejam ocupados e não deem ouvidos a palavras mentirosas".

Agravamento da opressão. [10]Saíram pois os exatores e os inspetores e disseram ao povo: "Assim diz o faraó: Não vos darei mais a palha. [11]Ide e recolhei-a vós mesmos onde puderdes encontrá-la. Mas nada será diminuído de vossa tarefa". [12]Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito à procura de restolhos que lhes servissem de palha. [13]Os exatores os pressionavam, dizendo: "Acabai a tarefa imposta para cada dia, como quando havia palha". [14]Os inspetores dos israelitas, constituídos sobre eles pelos exatores do faraó, foram castigados e lhes foi dito: "Por que nem ontem e nem hoje completastes vossa tarefa de tijolos como antes?" [15]Os inspetores dos israelitas foram queixar-se ao faraó, dizendo: "Por que tratas assim teus servos? [16]Não se fornece a palha a teus

servos e nos dizem: ‘Fazei tijolos!’ Nós, teus servos, somos
açoitados, mas a culpa é de teu povo”. [17]O faraó respondeu: “Vós
sois uns preguiçosos, sim, uns preguiçosos; e por isso dizeis:
‘Queremos ir oferecer sacrifícios a Javé’. [18]Ide ao trabalho; não vos
será dada a palha e devereis fabricar a mesma quantidade de
tijolos”.

[19]Os inspetores dos israelitas se viram em aperto ao ouvir as
palavras: “Nada diminuireis de vossa quantidade diária de tijolos”.
[20]Ao saírem da presença do faraó, encontraram-se com Moisés e
Aarão, que os esperavam. [21]E disseram-lhes: “Que Javé vos veja e
vos julgue, pois nos tornastes odiosos diante do faraó e de seus
servidores e pusestes a espada em suas mãos para nos matar”.
[22]Moisés então dirigiu-se a Javé, dizendo: “Senhor, por que afligis
esse povo? Por que me enviastes? [23]Pois desde que estive com o
faraó para lhe falar em vosso nome, ele maltrata esse povo, e vós
nada fizestes para libertá-lo”.

6 [1]Javé disse a Moisés: “Logo verás o que farei ao faraó: forçado
por mão poderosa, ele os deixará partir; forçado por mão
poderosa, ele mesmo os expulsará do país”.

Deus promete a libertação. [2]Deus disse a Moisés: “Eu sou
Javé. [3]Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó, como o Deus todo-
poderoso;* mas com meu nome ‘Javé’ não me dei a conhecer a
eles. [4]Com eles celebrei também minha aliança,* para dar-lhes a
terra de Canaã, a terra em que peregrinavam como estrangeiros.
[5]Ouvi também o gemido dos israelitas, oprimidos pelos egípcios, e
lembrei-me de minha aliança. [6]Dize, portanto, aos israelitas: ‘Eu sou
Javé. Vou libertar-vos do jugo dos egípcios e livrar-vos de sua
escravidão. Eu vos resgatarei com braço estendido e com grandes

julgamentos. [7]Eu vos tomarei por meu povo e serei vosso Deus†, e
sabereis que eu sou Javé, vosso Deus, que vos liberto do jugo dos
egípcios. [8]Eu vos introduzirei na terra que, com mão levantada,*
jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó, e vo-la darei como herança, eu,
Javé'".

[9]Moisés repetiu essas palavras aos israelitas; eles, porém, não
lhe deram ouvidos, por causa do desânimo e da dura escravidão.

[10]Javé disse a Moisés: [11]"Vai, fala ao faraó, rei do Egito, para
que deixe os israelitas sair de sua terra". [12]Moisés, porém,
respondeu a Javé: "Se os israelitas não me dão ouvidos,* como
ouvirá o faraó a mim que não tenho o dom da palavra?"

[13]Javé falou a Moisés e a Aarão e deu-lhes ordens para os
israelitas e para o faraó, rei do Egito, para que pudessem conduzir
os israelitas para fora do Egito.

Genealogia de Moisés e de Aarão. [14]São estes os chefes de
suas famílias.* Filhos de Rúben, primogênito de Israel: Henoc, Falu,
Hesron e Carmi. Essas são as famílias de Rúben. [15]Filhos de
Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, filho da canania.
Essas são as famílias de Simeão. [16]Estes são os nomes dos filhos
de Levi,* de acordo com suas gerações: Gérson, Caat e Merari. Levi
viveu cento e trinta e sete anos. [17]Filhos de Gérson: Lobni e Semei,
com suas famílias. [18]Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel.
Caat viveu cento e trinta e três anos. [19]Filhos de Merari: Mooli e
Musi. São essas as famílias dos levitas segundo suas gerações.
[20]Amram tomou por mulher Jocabed,* sua tia, que lhe deu à luz
Aarão e Moisés. Amram viveu cento e trinta e sete anos. [21]Filhos de
Isaar: Coré, Nefeg e Zecri. [22]Filhos de Oziel: Misael, Elisafã e Setri.

[23]Aarão desposou Isabel, filha de Aminadab, irmã de Naasson, a
qual lhe deu à luz Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.

[24]Filhos de Coré: Asir, Elcana e Abiasaf. Essas são as famílias
dos coreítas. [25]Eleazar, filho de Aarão, tomou por esposa uma das
filhas de Futiel,* a qual lhe deu à luz Fineias. Esses são os chefes
das famílias dos levitas, segundo seus clãs.

[26]São esses Aarão e Moisés, a quem Javé disse: "Tirai do Egito
os israelitas, segundo suas fileiras". [27]São eles que falaram ao
faraó, rei do Egito, para tirar do Egito os israelitas: são Moisés e
Aarão.

Moisés no Egito. [28]Quando Javé falou a Moisés na terra do
Egito,* [29]assim lhe falou: "Eu sou Javé. Dize ao faraó, rei do Egito,
tudo o que te digo". [30]Moisés respondeu a Javé: "Não tenho o dom
da palavra; como é que o faraó me dará ouvidos?"

7 [1]Disse Javé a Moisés: "Vê: fiz de ti como um deus para o faraó,*
e Aarão, teu irmão, será teu profeta. [2]Dirás tudo o que eu te
mandar, e Aarão, teu irmão, falará ao faraó, para que deixe sair de
sua terra os israelitas. [3]Mas eu endurecerei o coração do faraó* e
multiplicarei meus sinais e meus prodígios na terra do Egito. [4]O
faraó não vos ouvirá, e eu porei minha mão sobre o Egito, e tirarei
da terra do Egito meus exércitos, meu povo, os israelitas, com
grandes julgamentos. [5]E os egípcios saberão que eu sou Javé,
quando estender minha mão contra o Egito, para tirar os israelitas
do meio deles". [6]Moisés e Aarão fizeram o que Javé lhes tinha
ordenado. [7]Moisés tinha oitenta anos e Aarão oitenta e três, quando
falaram ao faraó.

[8]Javé disse a Moisés e a Aarão: [9]"Quando o faraó vos disser:
'Fazei um prodígio',* tu dirás a Aarão: 'Toma tua vara e atira-a
diante do faraó, e ela se tornará uma serpente'". [10]Moisés e Aarão
foram à presença do faraó e fizeram o que Javé lhes havia

ordenado. Aarão atirou sua vara diante do faraó e de seus servidores, e ela se tornou uma serpente. [11]Mas o faraó chamou os sábios e encantadores, e também eles, os magos do Egito, fizeram o mesmo com seus sortilégios. [12]Cada um atirou a própria vara e elas se transformaram em serpentes; mas a vara de Aarão devorou as varas deles. [13]Mas o coração do faraó se endureceu e não deu ouvidos a Moisés e a Aarão, como Javé tinha falado.

A água transformada em sangue. [14]Javé disse a Moisés: "O coração do faraó se endureceu* e ele recusa deixar sair o povo. [15]Vai ao faraó amanhã cedo, quando ele sair para ir às águas; ficarás à espera dele na beira do rio, levando na mão a vara que se converteu em serpente. [16]Tu lhe dirás: 'Javé, o Deus dos hebreus, mandou-me a ti para dizer-te: Deixa meu povo partir para que me preste culto no deserto: até agora, porém, não me deste ouvidos. [17]Assim diz Javé: Nisto conhecerás que eu sou Javé: vou ferir as águas do rio com a vara que tenho na mão, e elas se transformarão em sangue. [18]Os peixes existentes no rio morrerão, o rio ficará poluído, e os egípcios terão nojo de beber a água do rio'".†

[19]Javé disse a Moisés: "Dize a Aarão: 'Toma tua vara e estende tua mão sobre as águas do Egito: sobre seus rios, seus canais, suas lagoas e todos os seus reservatórios de águas. Elas se converterão em sangue, e haverá sangue em todo o Egito, tanto nas vasilhas de madeira como nas de pedra'". [20]Moisés e Aarão fizeram o que Javé lhes tinha mandado. Aarão levantou a vara* e feriu as águas do rio à vista do faraó e de seus servidores, e toda a água do rio transformou-se em sangue. [21]Os peixes que havia no rio morreram, o rio ficou poluído, e os egípcios não podiam beber da água do rio. Houve sangue por toda a terra do Egito. [22]Os magos do Egito, porém, fizeram a mesma coisa com seus sortilégios, e o coração do

faraó se endureceu e não deu ouvidos a Moisés e a Aarão, como
Javé tinha predito. [23]O faraó voltou-se e entrou em seu palácio, não
fazendo caso disso. [24]Todos os egípcios abriram poços perto do rio
para conseguirem água potável, pois não podiam beber da água do
rio. [25]Assim se passaram sete dias, desde que Javé feriu o rio.

As rãs. [26]Javé falou a Moisés: "Vai ao faraó e dize-lhe: 'Assim
fala Javé: Deixa meu povo partir, para que me preste culto. [27]Se
recusas deixá-lo ir, infestarei de rãs toda a tua terra. [28]O rio
fervilhará de rãs, as quais subirão e entrarão em teu palácio, em
teus aposentos, sobre teu leito, nas casas de todos os teus
servidores, no meio de teu povo, nos teus fornos e em tuas
amassadeiras. [29]As rãs virão sobre ti, sobre teu povo e sobre todos
os teus servos'".

8 [1]Disse Javé a Moisés: "Dize a Aarão: Estende a mão com tua
vara sobre os rios, os canais e as lagoas e faze subir as rãs
sobre a terra do Egito". [2]Aarão estendeu a mão sobre as águas do
Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra do Egito.* [3]Mas os magos
fizeram o mesmo com seus sortilégios, fazendo subir as rãs sobre a
terra do Egito.

[4]O faraó chamou Moisés e Aarão e disse-lhes: "Suplicai a Javé
que afaste de mim e de meu povo as rãs, e deixarei ir o povo para
que ofereça sacrifícios a Javé". [5]Moisés disse ao faraó: "Digna-te
dizer-me quando deverei orar por ti, por teus servidores e por teu
povo, para que Javé afaste as rãs de ti e de tuas casas e fiquem
somente no rio". [6]"Amanhã", disse ele. Moisés replicou: "Será como
dizes! Para que saibas que não há outro como Javé, nosso Deus.
[7]As rãs se afastarão de ti, de tuas casas, de teus servidores e de
teu povo e ficarão somente no rio". [8]Moisés e Aarão saíram da casa

do faraó, e Moisés suplicou a Javé a respeito das rãs que tinha
mandado contra o faraó. [9]Javé fez como Moisés lhe pedia.
Morreram as rãs e desapareceram das casas, dos pátios e dos
campos. [10]Reuniram-nas em montões, e o país ficou poluído. [11]Mas
o faraó, vendo que havia alívio, endureceu o coração e não deu
ouvidos a Moisés e Aarão, como Javé tinha predito.

Os mosquitos. [12]Javé disse a Moisés: "Dize a Aarão: Estende
tua vara e bate o pó da terra, para que se converta em mosquitos
em toda a terra do Egito". [13]Assim fizeram. Aarão estendeu a mão
com a vara, bateu o pó da terra e vieram mosquitos sobre os
homens e os animais. Todo o pó da terra se mudou em mosquitos*
em todo o país do Egito. [14]Os magos tentaram fazer o mesmo com
seus sortilégios, mas não o conseguiram. Os mosquitos atacavam
os homens e os animais. [15]Disseram os magos ao faraó: "Isto é o
dedo de Deus".* O coração do faraó, porém, endureceu-se e, como
Javé tinha dito, não deu ouvidos.

As moscas. [16]Javé disse a Moisés: "Levanta-te cedo amanhã,
apresenta-te ao faraó, quando sair para as águas, e dize-lhe: 'Assim
fala Javé: Deixa ir meu povo, para me prestar culto. [17]Porque se não
deixares ir meu povo, mandarei moscas contra ti, contra teus
servidores,* contra teu povo, contra tuas casas; ficarão cheias delas
as casas dos egípcios e a terra em que moram. [18]Mas farei uma
exceção neste dia para a terra de Gessen,* onde habita meu povo;
ali não haverá moscas, para que saibas que eu, Javé, estou no meio
da terra. [19]Farei distinção entre meu povo e o teu. Amanhã terá
lugar este sinal'".

[20]E assim fez Javé. Veio uma multidão de moscas, que entraram
na casa do faraó, nas de seus servidores e em todo o Egito; e a

terra foi devastada por causa das moscas. [21]O faraó chamou
Moisés e Aarão e disse-lhes: “Ide, sacrificai a vosso Deus no país”.
[22]Moisés, porém, respondeu: “Não convém fazer assim, pois os
sacrifícios que devemos oferecer a Javé, nosso Deus, são
abominados pelos egípcios. Se oferecermos, à vista deles,
sacrifícios que eles abominam, não nos apedrejariam? [23]Temos de
caminhar três dias deserto adentro para sacrificar a Javé, nosso
Deus, conforme ele nos disse”. [24]O faraó respondeu: “Eu vos
permitirei sacrificar a vosso Deus no deserto, mas não deveis ir
muito longe; rogai por mim”. [25]Respondeu Moisés: “Logo que eu sair
de tua casa, rogarei por ti a Javé, e amanhã as moscas se afastarão
do faraó, de seus servidores e de seu povo; que o faraó, porém, não
nos engane mais uma vez, não deixando o povo ir sacrificar a Javé”.
[26]Moisés saiu da casa do faraó e rezou a Javé. [27]Javé fez o que lhe
pedia Moisés, e as moscas se afastaram do faraó, de seus
servidores e de seu povo, sem ficar uma sequer. [28]O faraó, porém,
endureceu seu coração também dessa vez e não deixou o povo
sair.

9 **A Peste.** [1]Javé disse a Moisés: “Vai ao faraó e dize-lhe: ‘Assim
fala Javé, o Deus dos hebreus: Deixa meu povo partir para me
prestar culto. [2]Porque se recusares deixá-lo ir e ainda o retiveres, [3]a
mão de Javé vai pesar sobre os animais* que estão nos campos,
sobre os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas:
haverá uma peste gravíssima. [4]Mas Javé fará distinção entre os
animais dos israelitas e os dos egípcios: nada perecerá de tudo o
que pertence aos israelitas’”. [5]E Javé fixou o tempo, dizendo:
“Amanhã Javé fará isso no país”. [6]No dia seguinte Javé assim fez.
Todos os animais dos egípcios pereceram, mas dos animais dos
israelitas não morreu um sequer. [7]O faraó mandou verificar, e de

fato nenhum animal dos israelitas havia morrido. Mas o coração do faraó se endureceu e não deixou o povo sair.

As úlceras. [8]Javé disse a Moisés e a Aarão: “Apanhai mãos cheias de fuligem de forno, e Moisés a espalhe pelo ar, à vista do faraó, [9]para que se transforme num pó fino sobre toda a terra do Egito; e produza úlceras que formem pústulas em todos os homens e animais por toda a terra do Egito”. [10]Apanharam a fuligem de forno e apresentaram-se ao faraó. Moisés a atirou ao ar, e produziram-se úlceras que formavam pústulas nos homens* e nos animais. [11]Os magos não puderam permanecer na presença de Moisés por causa das úlceras, porque se produziram úlceras também neles como em todos os egípcios. [12]Javé endureceu o coração do faraó, o qual não deu ouvidos a Moisés e Aarão, como Javé havia dito a Moisés.

O granizo. [13]Javé disse a Moisés: “Amanhã levanta-te cedo, apresenta-te ao faraó e dize-lhe: ‘Assim fala Javé, o Deus dos hebreus: Deixa meu povo partir para que me preste culto. [14]Pois desta vez vou descarregar todos os meus flagelos sobre ti, sobre teus servidores e sobre teu povo, a fim de que saibas que não existe outro como eu em toda a terra. [15]De fato, se eu tivesse estendido minha mão e te tivesse ferido de peste, a ti e a teu povo, já terias desaparecido da terra; [16]mas se te conservei com vida, foi para te mostrar meu poder e para que meu nome seja celebrado em toda a terra. [17]E tu te opões ainda a meu povo, para não o deixares partir? [18]Pois saibas que amanhã a esta hora farei chover um granizo tão violento como jamais houve outro semelhante no Egito, desde sua origem até hoje. [19]Ordena, pois, que recolham teus animais e tudo que tens no campo; porque toda pessoa e todo animal que se encontrar no campo, e que não se recolher, serão atingidos pelo

granizo e morrerão'". [20]Aqueles dentre os servidores do faraó que temeram a palavra de Javé mandaram recolher os servos e os animais às casas; [21]aqueles, porém, que não fizeram caso da palavra de Javé deixaram seus servos e seus animais no campo.

[22]Javé disse a Moisés: "Estende a mão para o céu, para que caia o granizo em toda a terra do Egito sobre os homens, os animais e sobre toda a vegetação do campo". [23]Moisés estendeu sua vara para o céu,* e Javé mandou trovões e granizo, e desceu fogo sobre a terra; e Javé fez chover granizo sobre a terra do Egito. [24]Foi um granizo violentíssimo e fogo misturado com o granizo, como jamais houve igual em todo o Egito desde que se constituiu em nação. [25]O granizo abateu, em todo o Egito, tudo o que se encontrava no campo, homens e animais; destruiu também toda a vegetação do campo e devastou todas as árvores do campo. [26]Somente na terra de Gessen,* onde habitavam os israelitas, não caiu granizo.

[27]O faraó mandou chamar Moisés e Aarão e lhes disse: "Desta vez, sim, pequei. Javé é justo, eu e meu povo somos culpados. [28]Rogai a Javé para que cessem esses terríveis trovões e o granizo, e vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui". [29]Respondeu-lhe Moisés: "Quando eu tiver saído da cidade, estenderei minhas mãos a Javé; então cessarão os trovões e deixará de cair granizo, para que saibas que a terra pertence a Javé". [30]Mas eu sei que nem tu, nem teus servidores temeis ainda Javé Deus".*

[31]O linho e a cevada foram destruídos, pois a cevada estava espigando e o linho estava em flor. [32]Mas o trigo e o centeio não foram atingidos, porque são tardios.

[33]Moisés saiu da presença do faraó e da cidade; estendeu as mãos para Javé, e cessaram os trovões e o granizo, e parou de chover sobre a terra. [34]Vendo o faraó que haviam cessado a chuva, o granizo e os trovões, tornou a pecar, endurecendo seu coração,

ele e seus servidores. [35]O coração do faraó se endureceu e não deixou sair os israelitas, como Javé tinha predito por meio de Moisés.

10 Os gafanhotos. [1]Javé disse a Moisés: “Vai ao faraó, pois endureci seu coração e o de seus servidores, para realizar esses meus sinais no meio deles, [2]e para que narres a teu filho e a teu neto* como zombei dos egípcios, e meus sinais que realizei no meio deles; para que saibais que eu sou Javé”. [3]Moisés e Aarão foram ao faraó e lhe disseram: “Assim fala Javé, o Deus dos hebreus: ‘Até quando recusarás humilhar-te diante de mim? Deixa meu povo partir para que me preste culto. [4]Pois se ainda recusas deixar meu povo partir, amanhã farei vir sobre teu território gafanhotos,* [5]que cobrirão a superfície do solo de tal forma que não se poderá ver o chão. Devorarão o que sobrou, o que escapou ao granizo, e comerão todas as vossas árvores que crescem nos campos. [6]Encherão tuas casas, as casas de teus servidores e as de todos os egípcios, como nem teus pais viram, nem teus avós, desde que vieram ao mundo até o dia de hoje”. Moisés voltou-se e saiu da casa do faraó.

[7]Os servidores do faraó disseram: “Até quando esse homem será para nós um tropeço? Deixa sair esses homens, para que sirvam a Javé, seu Deus; ainda não percebeste que o Egito está arruinado? [8]Moisés e Aarão foram de novo chamados à presença do faraó, o qual lhes disse: “Ide prestar culto a Javé, vosso Deus. Mas, quem são os que devem ir?” [9]Moisés respondeu: “Iremos com nossos jovens e nossos velhos, com nossos filhos e nossas filhas, com nossas ovelhas e nossos bois, porque é para nós uma festa de Javé”. [10]Respondeu-lhes o faraó: “Javé esteja convosco, assim como vos deixarei ir, vós e vossos filhos. Vede como estais mal-

intencionados. [11]Assim, não; ide somente os homens e sacrificai a
Javé; pois é isto que desejais". E foram expulsos da presença do
faraó.

[12]Javé disse a Moisés: "Estende a mão sobre a terra do Egito,*
para que venham sobre ela os gafanhotos; invadam a terra do Egito
e devorem toda a vegetação que o granizo poupou". [13]Moisés
estendeu a vara sobre a terra do Egito, e Javé fez soprar sobre a
terra um vento do oriente durante todo o dia e toda a noite. Pela
manhã,* o vento do oriente tinha trazido os gafanhotos.[14]Invadiram
todo o país do Egito, pousando em todo o território do Egito, em tão
grande quantidade como jamais houve antes nem haverá igual.
[15]Cobriram toda a face da terra, de modo que ela escureceu.
Devoraram toda a vegetação da terra, todos os frutos das árvores,
que o granizo tinha poupado, e nada de verde restou nem nas
árvores, nem na vegetação do campo, em toda a terra do Egito.

[16]Então o faraó chamou às pressas Moisés e Aarão e disse-lhes:
"Pequei contra Javé, vosso Deus, e contra vós. [17]Perdoai ainda esta
vez meu pecado e rogai a Javé, vosso Deus, para que ao menos
afaste de mim este flagelo mortal". [18]Moisés saiu da presença do
faraó e suplicou a Javé. [19]Então Javé fez soprar um fortíssimo vento
ocidental, que arrastou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho.
Não ficou um só gafanhoto na terra do Egito. [20]Javé, porém,
endureceu o coração do faraó, o qual não deixou os israelitas sair.

As trevas. [21]Javé disse a Moisés: "Estende a mão para o céu,*
para que haja sobre a terra do Egito trevas tão densas que se
possam apalpar!" [22]Moisés estendeu a mão para o céu, e densas
trevas cobriram todo o Egito por três dias. [23]Durante esses dias, não
se viam uns aos outros, e ninguém se moveu de seu lugar. Mas os
israelitas tinham luz nos lugares onde moravam. [24]O faraó chamou

Moisés e Aarão e lhes disse: “Ide prestar culto a Javé, mas fiquem
aqui vossas ovelhas e vossos bois; também vossos filhos podem ir
convosco”. [25]Moisés respondeu: “És tu que porás em nossas mãos
sacrifícios e holocaustos para oferecermos a Javé, nosso Deus?
[26]Também irá conosco nosso gado, nem uma unha ficará, pois é
deles que devemos tomar para servir a Javé, nosso Deus. Nem
mesmo nós sabemos, enquanto não chegarmos lá, o que teremos
de oferecer a Javé”. [27]Javé, porém, endureceu o coração do faraó,
que não consentiu em deixá-los partir.

[28]Disse o faraó a Moisés: “Retira-te de minha presença; cuida de
não veres mais minha face, porque, no dia em que tornares a ver
minha face, morrerás”. [29]Disse Moisés: “Falaste bem; nunca mais
verei tua face”.

11 **Anúncio da décima praga.** [1]Javé disse a Moisés: “Vou enviar
ainda uma praga* sobre o faraó e sobre o Egito, depois da qual
ele vos deixará sair; não só vos deixará sair, mas vos expulsará
daqui definitivamente. [2]Ordena ao povo que cada homem peça a
seu vizinho e cada mulher a sua vizinha objetos de prata e de ouro”.
[3]Javé fez com que o povo encontrasse graça aos olhos dos
egípcios; também o próprio Moisés era muito estimado na terra do
Egito* pelos servidores do faraó e pelo povo.

[4]Então Moisés disse: “Assim fala Javé: ‘Pela meia-noite passarei
através do Egito, [5]e morrerá todo primogênito da terra do Egito,
desde o primogênito do faraó, o herdeiro do trono, até o primogênito
da escrava, que está junto à mó, e todo o primogênito dos animais.
[6]Então haverá em toda a terra do Egito um forte clamor, como
jamais houve nem haverá igual. [7]Mas contra os israelitas, nem
sequer um cão moverá sua língua, nem contra as pessoas nem
contra os animais; assim sabereis que Javé faz distinção entre o

Egito e Israel. [8]Então todos esses teus servidores virão procurar-me
e se prostrarão diante de mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que te
segue. Depois disso partirei'". Moisés, cheio de ira, saiu da presença
do faraó.

[9]Javé disse a Moisés: "O faraó não vos ouvirá, para que se
multipliquem meus prodígios na terra do Egito". [10]Moisés e Aarão
haviam feito todos esses prodígios diante do faraó; Javé, porém,
endureceu o coração do faraó, e ele não permitiu que os israelitas
saíssem de sua terra.

12 **Instituição da Páscoa.** [1]Disse Javé a Moisés e a Aarão na
terra do Egito:* [2]"Este mês será para vós o princípio dos
meses: será para vós o primeiro dos meses do ano. [3]Falai a toda a
comunde dos israelitas, dizendo-lhes: 'No décimo dia deste mês,
cada um tome um cordeiro por família; um cordeiro para cada casa.
[4]Se a família for pequena para um cordeiro, tome-o então
juntamente com o vizinho mais próximo da casa, segundo o número
das pessoas. Escolhereis o animal calculando-se o que cada um
pode comer. [5]O cordeiro seja sem defeito, macho,* de um ano:
podeis tomar um cordeiro ou um cabrito. [6]E o guardareis até o dia
quatorze deste mês; então, ao cair da tarde, toda a comunidade de
Israel o imolará. [7]Tomarão de seu sangue e o passarão sobre os
dois marcos e sobre a travessa da porta das casas onde o
comerem. [8]Nessa mesma noite comerão a carne, assada ao fogo,
com pães ázimos e ervas amargas. [9]Dele não comereis nada que
seja cru nem cozido em água, mas todo ele será assado ao fogo,
junto com a cabeça, as pernas e as vísceras. [10]Não deixareis nada
para a manhã seguinte; se algo sobrar, será queimado. [11]Assim o
comereis: com os rins cingidos, os pés calçados e o cajado na mão.
Comereis às pressas, pois é a Páscoa de JavéIDA†.

[12]Nessa noite eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primogênitos da terra do Egito, tanto das pessoas como dos animais, e executarei minha sentença contra todos os deuses do Egito: eu, Javé. [13]O sangue vos servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Eu verei o sangue e passarei adiante, e não haverá para vós o flagelo mortal quando eu ferir a terra do Egito. [14]Esse dia será para vós um memorial e o celebrareis como uma festa em honra de Javé, de geração em geração, como instituição perpétua'".

A festa dos Ázimos. [15]"Durante sete dias* comereis pães ázimos†; já no primeiro dia tirareis de vossas casas o fermento, pois quem, desde o primeiro dia até o último, comer pão fermentado será eliminado de Israel. [16]No primeiro dia, como também no sétimo, tereis uma santa assembleia; não fareis nesses dias trabalho algum, exceto o preparo da comida de cada um: só isso podeis fazer. [17]Guardai, pois, a festa dos Ázimos, porque nesse mesmo dia eu tirei vossas fileiras da terra do Egito; guardai esse dia, de geração em geração, como instituição perpétua. [18]No primeiro mês comereis pão sem fermento, desde a tarde do dia quatorze até a tarde do dia vinte e um. [19]Durante sete dias não haverá fermento em vossas casas, e quem comer alguma coisa fermentada será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro ou natural do país. [20]Não comereis coisa alguma fermentada: em todas as vossas casas comereis pães ázimos".

[21]Moisés convocou todos os anciãos de Israel e disse-lhes: "Ide e tomai um animal do rebanho, segundo vossas famílias, e imolai a Páscoa. [22]Depois tomai um ramalhete de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e com ele marcai a travessa e os dois marcos da porta. Ninguém saia da porta de sua casa até pela manhã. [23]Quando Javé passar para ferir os egípcios, ao ver o

sangue nos dois marcos e na travessa, passará adiante daquela porta, e não permitirá ao exterminador† entrar em vossas casas* para ferir. [24]Guardareis este costume como um decreto perpétuo para vós e vossos filhos. [25]E quando tiverdes entrado na terra que Javé vos dará, conforme prometeu, observareis este rito. [26]Quando vossos filhos vos perguntarem: 'Que significa este rito?'* [27]respondereis: 'É o sacrifício da Páscoa de Javé,* que passou adiante das casas dos israelitas, no Egito, quando feriu os egípcios, mas livrou nossas casas'". O povo se ajoelhou e adorou. [28]Os israelitas foram e assim fizeram; como Javé havia ordenado a Moisés e Aarão, assim eles fizeram.

Morte dos primogênitos. [29]Aconteceu que à meia-noite Javé feriu todos os primogênitos na terra do Egito,* desde o primogênito do faraó, herdeiro de seu trono, até o primogênito do escravo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais. [30]De noite levantou-se o faraó, todos os seus servidores e todos os egípcios, e houve grandes lamentos em todo o Egito, pois não havia casa onde não houvesse um morto. [31]O faraó mandou chamar Moisés e Aarão, ainda de noite, e disse: "Ide! Saí do meio de meu povo, tanto vós como os israelitas; ide e prestai culto a Javé, como dissestes.[32]Levai convosco vossas ovelhas e vossos bois, como dissestes, e parti. Abençoai-me também a mim". [33]Os egípcios pressionavam o povo, para que saísse o quanto antes do país, porque diziam: "Morreremos todos". [34]O povo levou sua massa, antes que fosse fermentada, carregando aos ombros as amassadeiras envoltas nos mantos.

[35]Os israelitas fizeram de acordo com a ordem de Moisés,* pedindo aos egípcios objetos de ouro e de prata e roupas. [36]Javé

fez o povo ganhar as boas graças dos egípcios, que atenderam a seus pedidos. Deste modo despojaram os egípcios.

II. A CAMINHO DO SINAI
(12,37–18,27)

Os israelitas saem do Egito. [37]Partiram, pois, os israelitas* de Ramsés para Sucot. Eram cerca de seiscentos mil adultos a pé, sem contar as crianças. [38]Com eles partiram também muitas outras pessoas, bem como ovelhas e bois, uma grande quantidade de animais.* [39]Assaram pães ázimos com a massa levada consigo do Egito, pois ela não tinha fermentado, já que foram expulsos do Egito e não puderam esperar, nem fazer provisões.

[40]A permanência dos israelitas no Egito* foi de quatrocentos e trinta anos. [41]No dia em que se completaram esses quatrocentos e trinta anos, saíram todas as fileiras de Javé da terra do Egito†. [42]Aquela foi uma noite de vigília para Javé, quando os fez sair da terra do Egito; essa deve ser uma noite de vigília em honra de Javé para todos os israelitas em suas gerações.

Lei da Páscoa. [43]Javé disse a Moisés e Aarão: “Esta é a norma da Páscoa: Nenhum estrangeiro pode comer dela. [44]O servo comprado por dinheiro,* seja antes circuncidado, e então poderá comê-la. [45]O hóspede e o mercenário não a comerão. [46]O cordeiro será consumido numa mesma casa;* nada de sua carne levareis para fora de casa, nem lhe quebrareis osso algum. [47]Toda a comunidade de Israel celebrará a Páscoa. [48]Se algum estrangeiro que mora contigo quiser celebrar a Páscoa de Javé, todos os varões de sua casa deverão ser circuncidados, e então se aproxime para celebrá-la, da mesma forma que o nativo. Mas nenhum incircunciso

comerá dela. [49]Haverá uma mesma lei para o nativo e para o
estrangeiro residente entre vós". [50]Todos os israelitas fizeram
assim; como Javé havia ordenado a Moisés e Aarão, eles fizeram.
[51]E naquele mesmo dia Javé tirou da terra do Egito os israelitas
segundo suas fileiras.

13 Oferta dos primogênitos. [1]Javé disse a Moisés: [2]"Consagra-
me todo primogênito; as primícias de todo seio entre os
israelitas, tanto dos homens como dos animais †, são minhas".
[3]Moisés disse ao povo:* "Lembrai-vos deste dia em que saístes do
Egito, da casa da servidão, pois Javé vos tirou dela com mão forte;
nada se comerá de fermentado. [4]Saís hoje, no mês de abib.
[5]Quando Javé te houver introduzido* na terra do cananeu, do heteu,
do amorreu, do heveu e do jebuseu, que ele jurou a seus pais que te
haveria de dar, terra onde corre leite e mel, observarás este rito
neste mesmo mês. [6]Durante sete dias comerás pães sem fermento,
e no sétimo dia haverá uma festa em honra de Javé. [7]Comerás
pães sem fermento durante sete dias;* e não se verá contigo
nenhuma coisa fermentada, nem fermento algum em todo o teu
território. [8]Naquele dia explicarás a teu filho,* dizendo: 'Isto é pelo
que Javé fez por mim quando saí do Egito'†. [9]E isto será como um
sinal em tua mão e como uma lembrança entre teus olhos, para que
a lei de Javé esteja em tua boca; porque com mão forte Javé te fez
sair do Egito. [10]Observarás esta norma cada ano, no tempo
marcado.

[11]Quando Javé te houver introduzido* na terra dos cananeus,
como jurou a ti e a teus pais, e a tiver dado a ti, [12]reservarás para
Javé todo primogênito e toda primeira cria dos animais que tiveres:
se for macho, será para Javé. [13]Mas resgatarás com um cordeiro
toda primeira cria das jumentas, e se não a quiseres resgatar, tu lhe

quebrarás o pescoço. Resgatarás também todo primogênito* entre
teus filhos. [14]E quando amanhã teu filho te perguntar: ‘Que significa
isto?’, tu lhe dirás: ‘É que Javé com mão forte nos tirou do Egito, da
casa da servidão. [15]Como o faraó teimasse em não nos deixar sair,
Javé matou todos os primogênitos no país do Egito, tanto os
primogênitos dos homens como os primogênitos dos animais. Por
isso sacrifico a Javé todo primogênito macho dos animais e resgato
todo primogênito* de meus filhos’. [16]Isto será como sinal em tua
mão e como frontal entre teus olhos; pois com mão poderosa Javé
nos tirou do Egito”.

Rumo ao mar Vermelho. [17]Quando o faraó deixou o povo partir,
Deus não o conduziu pelo caminho do país dos filisteus, que é o
mais próximo, porque Deus disse: “Não aconteça que o povo se
arrependa diante dos combates e volte para o Egito”. [18]Assim, pois,
Deus fez o povo dar uma volta pelo caminho do deserto do mar
Vermelho.* E os israelitas partiram da terra do Egito bem armados†.
[19]Moisés levou consigo os restos mortais de José, pois este havia
feito os israelitas jurar solenemente, dizendo: “Quando Deus vos
visitar, levareis daqui convosco meus ossos”. [20]Partiram de Sucot e
acamparam em Etam, no limite do deserto. [21]Javé ia à frente deles,
de dia numa coluna de nuvem,* para guiá-los pelo caminho, e de
noite numa coluna de fogo, para iluminá-los, a fim de que pudessem
caminhar de dia e de noite. [22]A coluna de nuvem não se afastava da
frente do povo durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

14 [1]Javé disse a Moisés: [2]“Dize aos israelitas que voltem e
acampem diante de Piairot, entre Magdol e o mar, diante de
Baal Sefon; acampai diante deste lugar junto ao mar. [3]O faraó
pensará que os israelitas estão desorientados na região e presos no

deserto. [4]Eu endurecerei o coração do faraó, que vos perseguirá; e
eu mostrarei minha glória contra o faraó e todo o seu exército, e os
egípcios saberão que eu sou Javé". E assim fizeram.

A passagem do mar Vermelho. [5]Quando foi anunciado ao rei
do Egito que o povo havia fugido, o faraó e seus servidores
mudaram de ideia a respeito do povo e disseram: "Que fizemos,
deixando partir Israel e perdendo seus serviços?" [6]O faraó mandou
preparar seu carro e tomou consigo sua gente. [7]Reuniu seiscentos
carros escolhidos e todos os carros do Egito, cada um com seus
oficiais. [8]Javé endureceu o coração do faraó, rei do Egito, o qual
perseguiu os israelitas que partiam afoitamente. [9]Os egípcios os
perseguiram com todos os cavalos, os carros do faraó, seus
cavaleiros e seu exército e os alcançaram quando estavam
acampados em Piairot, diante de Baal Sefon. [10]O faraó já estava
próximo, quando os israelitas ergueram os olhos e viram os egípcios
que vinham em sua perseguição. Então os israelitas foram tomados
de grande pavor e clamaram a Javé. [11]E disseram a Moisés:
"Faltavam, talvez, sepulturas no Egito para nos trazeres a morrer no
deserto?* Que nos fizeste, tirando-nos do Egito! [12]Não foi isto que te
falamos no Egito, dizendo: 'Deixa-nos servir aos egípcios'? Era
melhor servir aos egípcios do que morrer no deserto".† [13]E Moisés
disse ao povo: "Não temais. Permanecei firmes e vereis a libertação
que Javé realizará hoje em vosso favor; pois os egípcios que hoje
vistes, nunca mais tornareis a ver. [14]Javé combaterá por vós, sem
que vos preocupeis".

[15]Javé disse a Moisés: "Por que clamas por mim? Ordena aos
israelitas* que se ponham a caminho. [16]E tu, levanta tua vara,
estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os israelitas
possam atravessá-lo a pé enxuto. [17]Vou endurecer o coração dos

egípcios, que entrarão atrás deles, e eu mostrarei minha glória
contra o faraó e todo o seu exército, seus carros e seus cavaleiros.
[18]Assim saberão os egípcios que eu sou Javé, quando eu mostrar
minha glória contra o faraó, seus carros e seus cavaleiros". [19]Então
o anjo de Deus que caminhava à frente do exército de Israel mudou
de lugar e passou para trás dele, e também a coluna de nuvem se
deslocou da frente para trás dele. [20]Colocou-se, assim, entre o
acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. A nuvem
era obscura para aqueles e iluminava a noite para estes. Por toda a
noite uns não puderam se aproximar dos outros. [21]Moisés estendeu
a mão sobre o mar, e Javé o fez retirar-se mediante um forte vento
oriental que soprou a noite toda, deixando-o seco e as águas se
dividiram. [22]Então os israelitas entraram no meio do mar a pé
enxuto, enquanto as águas formavam uma muralha a sua direita e a
sua esquerda. [23]Os egípcios os perseguiram, e toda a cavalaria do
faraó, seus carros e cavaleiros entraram no mar atrás deles. [24]Na
vigília da manhã,* Javé, do alto da coluna de fogo e da nuvem,
olhou para o acampamento dos egípcios e lançou a confusão no
meio deles. [25]Emperrou as rodas de seus carros, de sorte que só
podiam avançar com dificuldade. Então os egípcios disseram:
"Fujamos dos israelitas, porque Javé combate por eles contra os
egípcios".

[26]Javé disse a Moisés: "Estende a mão sobre o mar, e as águas
se voltarão contra os egípcios, seus carros e seus cavaleiros".
[27]Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao amanhecer, o mar
voltou a seu lugar, enquanto os egípcios, fugindo, iam a seu
encontro. Assim Javé precipitou os egípcios no meio do mar. [28]As
águas voltaram,* cobrindo os carros, os cavaleiros e todo o exército
do faraó que havia entrado no mar atrás dos israelitas; nenhum
deles escapou. [29]Mas os israelitas caminharam a pé enxuto no meio

do mar, enquanto as águas formavam uma muralha a sua direita e a
sua esquerda. [30]Foi assim que Javé salvou naquele dia os israelitas
das mãos dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos na praia do
mar†. [31]Israel viu o grande poder que Javé tinha mostrado contra os
egípcios e temeu a Javé, acreditou nele e em seu servo Moisés.*

15 **Cântico de triunfo.** [1]Então Moisés e os israelitas cantaram a
Javé este cântico:
"Cantarei a Javé, por seu triunfo glorioso;
precipitou no mar cavalo e cavaleiro.
[2]Minha força e meu canto é Javé;*
ele foi minha salvação.
Ele é meu Deus: eu o louvarei;
o Deus de meu pai: eu o exaltarei.
[3]Javé é um guerreiro;
seu nome é Javé.*
[4]Lançou no mar os carros do faraó e seus exércitos;
seus melhores guerreiros foram tragados pelo mar Vermelho.
[5]O abismo os recobriu;
desceram como pedras ao fundo do mar.
[6]A vossa direita, Javé, é admirável por sua força;
a vossa direita, Javé, esmaga o inimigo.
[7]Com a grandeza de vosso poder abateis vossos adversários;
desencadeais vosso furor, que os devora como palha.*
[8]Ao sopro de vossas narinas amontoaram-se as águas;
as ondas se ergueram como diques;
congelaram-se as vagas no seio do mar.
[9]Disse o inimigo: 'Perseguirei, alcançarei;
repartirei os despojos, saciarei minha alma;
arrancarei minha espada, minha mão os destruirá'.

[10]Vosso vento soprou: o mar os engoliu;
mergulharam como chumbo nas águas impetuosas.
[11]Quem é como vós entre os deuses, Javé?
Quem é igual a vós, glorioso em santidade,
formidável nas façanhas, fazedor de prodígios?
[12]Estendestes vossa mão direita, e a terra os engoliu.
[13]Guiastes em vossa bondade o povo que redimistes.
Com vosso poder o conduzistes a vossa santa morada.
[14]Ouvindo isto, os povos estremeceram;
a angústia se apoderou dos habitantes da Filisteia.
[15]Tiveram medo os chefes de Edom,*
o temor se apoderou dos príncipes de Moab;
esmoreceram todos os habitantes de Canaã.
[16]Medo e terror caíram sobre eles;
o poder de vosso braço os petrificou;
até que passasse o vosso povo, Javé,
até que passasse o povo que adquiristes.
[17]Vós o conduzis e o plantais no monte de vossa herança,*
no lugar que preparastes para vossa morada, Javé,
no santuário que vossas mãos fundaram, Senhor.
[18]Reina Javé por todo o sempre!”

[19]Porque quando os cavalos do faraó, com seus carros e cavaleiros, entraram no mar, Javé fez voltar sobre eles as águas do mar, enquanto os israelitas tinham caminhado no meio do mar a pé enxuto.

[20]Então Maria, a profetisa, irmã de Aarão,* tomou um tamborim; e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e dançando. [21]E Maria lhes respondia:

“Cantai a Javé, por seu triunfo glorioso;
precipitou no mar cavalo e cavaleiro”.

As águas amargas. [22]Moisés mandou que os israelitas partissem do mar Vermelho;* e saíram para o deserto de Sur. Caminharam três dias pelo deserto* sem encontrar água. [23]Chegaram a Mara,* mas não puderam beber de sua água, por ser amarga; por isso aquele lugar foi chamado Mara. [24]Então o povo murmurou contra Moisés, dizendo: "Que vamos beber?"* [25]Moisés clamou a Javé, e Javé lhe mostrou uma planta, que ele lançou à água, e a água se tornou doce. Foi ali que Javé lhes deu um estatuto e um direito,* e ali os pôs à prova. [26]Ele disse: "Se ouvirdes atentamente a voz de Javé, vosso Deus, e fizerdes o que é reto a seus olhos,* se prestardes ouvidos a seus mandamentos, e observardes todas as suas leis, não vos infligirei nenhuma das enfermidades que infligi aos egípcios, porque eu sou Javé que vos cura".* [27]A seguir chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e ali acamparam, junto às águas.

16 **A fome do povo.** [1]Partindo de Elim, toda a comunidade dos israelitas* chegou ao deserto de Sin, situado entre Elim e o Sinai, no dia quinze do segundo mês depois de sua saída da terra do Egito. [2]No deserto, toda a comunidade dos israelitas murmurou contra Moisés e Aarão. [3]Os israelitas lhes disseram: "Oxalá tivéssemos morrido* pela mão de Javé no país do Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos pão com fartura! Pois nos trouxestes a este deserto para matar de fome toda esta multidão".

[4]Javé disse a Moisés: "Farei chover pão do céu para vós. Cada dia o povo sairá para recolher sua ração diária. Desse modo eu o porei à prova, para ver se anda ou não em minha lei.* [5]No sexto dia, porém, quando prepararem o que tiverem trazido, terão o dobro do que recolhem cada dia".

[6]Moisés e Aarão disseram aos israelitas: “Esta tarde sabereis
que foi Javé quem vos tirou da terra do Egito, [7]e amanhã cedo*
vereis a glória de Javé, pois ele ouviu vossas murmurações contra
Javé; pois quem somos nós para que murmureis contra nós?” [8]E
Moisés acrescentou: “Isto acontecerá quando Javé vos der, esta
tarde, carne para comer, e pela manhã pão com fartura, pois ele
ouviu vossas murmurações que fizestes contra ele; porque nós,
quem somos? Vossas queixas não são contra nós, mas contra
Javé”.

O maná. [9]Moisés disse a Aarão: “Dize a toda a comunidade dos
israelitas: ‘Aproximai-vos de Javé, porque ele ouviu vossas
murmurações’”. [10]Enquanto Aarão falava a toda a comunidade dos
israelitas, eles olharam para o deserto e viram a glória de Javé
aparecer na nuvem. [11]Javé disse a Moisés: [12]“Ouvi as murmurações
dos israelitas. Fala-lhes assim: ‘Ao entardecer comereis carne e
pela manhã vos saciareis de pão, e sabereis que eu sou Javé,
vosso Deus’”.
[13]De fato, à tarde surgiram codornizes que cobriram o
acampamento; e pela manhã havia uma camada de orvalho em
torno do acampamento. [14]Quando se evaporou o orvalho, apareceu
na superfície do deserto uma coisa miúda, em forma de grãos,* fina
como a geada sobre a terra. [15]Vendo isto, os israelitas perguntaram
uns aos outros: “Que é isto?”, pois não sabiam o que era. Moisés
lhes disse:* “É o pão que Javé vos dá para comer. [16]Isto é o que
Javé vos ordena: Recolha cada um o necessário para comer: um
gomor por pessoa. Cada um tomará de acordo com o número de
pessoas que houver em sua tenda”. [17]E assim fizeram os israelitas:
uns recolheram mais, outros menos. [18]Quando se media com o
gomor,* não sobrava a quem tinha ajuntado muito, nem faltava a

quem tinha ajuntado pouco. Cada qual havia recolhido conforme
havia de comer.

[19]Moisés disse: “Ninguém guarde dele para a manhã seguinte”.
[20]Mas não obedeceram a Moisés, e alguns guardaram para o dia
seguinte; ele criou vermes e apodreceu; e Moisés se irritou contra
eles. [21]Toda manhã cada um recolhia segundo o quanto podia
comer; e quando o sol esquentava, derretia-se. [22]No sexto dia
recolheram uma dupla porção, dois gomores para cada um, e todos
os chefes da comunidade de Israel foram comunicá-lo a Moisés.
[23]Ele respondeu: “É isto o que Javé ordenou. Amanhã é dia de
repouso, o sábado consagrado a Javé; o que tendes para cozer no
forno, cozei-o, e o que tendes para ferver, fervei-o; e tudo o que
sobrar, guardai-o para a manhã seguinte”. [24]Guardaram-no,
portanto, até a manhã seguinte, conforme a ordem de Moisés, e não
apodreceu nem criou vermes. [25]Moisés disse: “Comei-o hoje, pois
hoje é descanso consagrado a Javé; hoje não o encontrareis no
campo. [26]Durante seis dias o ajuntareis, mas no sétimo dia é
repouso, e neste dia não haverá”. [27]No sétimo dia alguns do povo
saíram para colhê-lo, mas nada encontraram. [28]Então Javé disse a
Moisés: “Até quando recusareis observar meus mandamentos e
minhas leis? [29]Considerai que Javé vos deu o sábado; por isso, no
sexto dia ele vos dá pão para dois dias. Cada um fique em seu
lugar, ninguém saia do próprio lugar no sétimo dia”. [30]E o povo
repousou no sétimo dia.

[31]A casa de Israel lhe deu o nome de “maná”;* era como a
semente de coentro, de cor branca, e seu sabor era como bolo de
mel†. [32]Moisés disse: “Eis o que Javé ordena: enchei com ele um
gomor, a fim de guardá-lo para vossos descendentes, para que
vejam o pão com que vos alimentei no deserto, quando vos tirei da
terra do Egito”. [33]Então Moisés disse a Aarão: “Toma um vaso e põe

nele um gomor cheio de maná e coloca-o diante de Javé, a fim de o
conservar para vossos descendentes”. [34]Como Javé ordenara a
Moisés, Aarão* depositou-o diante do testemunho para ser
conservado.

[35]Os israelitas comeram maná durante quarenta anos,* até
entrarem em terra habitada: comeram maná até chegarem aos
confins da terra de Canaã.

[36]O gomor é a décima parte do efá.

17 **Água da rocha.** [1]Toda a comunde dos israelitas* partiu do
deserto de Sin, fazendo suas etapas segundo as ordens de
Javé. Acamparam em Rafidim* e lá não havia água para o povo
beber. [2]Então o povo se pôs a discutir com Moisés, dizendo: “Dá-
nos água para beber”.* E Moisés lhes disse: “Por que discutis
comigo? Por que tentais Javé?” [3]Mas o povo, sedento de água,
murmurou contra Moisés, dizendo: “Por que nos tiraste do Egito?
Foi para nos matar de sede junto com nossos filhos e nossos
animais?” [4]Então Moisés clamou a Javé, dizendo: “Que farei a este
povo? Por pouco não me apedrejam”. [5]Javé disse a Moisés:*
“Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de
Israel. Toma também em tua mão tua vara, com que golpeaste o rio
Nilo, e vai. [6]Eu estarei diante de ti, lá sobre a rocha* de Horeb;
golpearás a rocha e dela jorrará água para o povo beber”.IDA †
Moisés fez assim na presença dos anciãos de Israel. [7]E deu àquele
lugar o nome de Massa e Meriba,* por causa da discussão dos
israelitas e porque tinham tentado Javé, dizendo: “Javé está ou não
entre nós?”†

Vitória sobre os amalecitas. [8]Vieram os amalecitas combater
contra Israel em Rafidim. [9]Moisés disse a Josué: “Escolhe homens e

vai combater contra os amalecitas. Amanhã estarei no alto da
colina, com a vara de Deus na mão". [10]Josué fez como Moisés lhe
ordenara e foi combater contra os amalecitas, enquanto Moisés,
Aarão e Hur subiram para o alto da colina. [11]Aconteceu que,
enquanto Moisés conservava a mão levantada, Israel vencia, mas
quando a abaixava, Amalec vencia. [12]Como as mãos de Moisés
estivessem pesadas, tomaram uma pedra, puseram-na debaixo dele
e ele se sentou; Aarão e Hur lhe sustentavam as mãos, um de cada
lado. Assim suas mãos se conservaram firmes até o pôr do sol.
[13]Josué derrotou Amalec e seu povo ao fio da espada†.

[14]Javé disse a Moisés: "Escreve isso para recordação* num livro
e comunica a Josué que eu exterminarei por completo a memória de
Amalec de debaixo do céu. [15]Em seguida Moisés construiu um altar
e pôs-lhe o nome de "Javé-Nissi", [16]porque ele disse: "Já que
levantou a mão contra o trono de Javé, Javé estará em guerra com
Amalec, de geração em geração".

18 **Visita de Jetro a Moisés.** [1]Jetro, sacerdote de Madiã, sogro
de Moisés, ficou sabendo de tudo o que Deus tinha feito em
favor de Moisés e de Israel, seu povo: como Javé havia feito sair
Israel do Egito. [2]Jetro, sogro de Moisés, levou Séfora, esposa de
Moisés, depois que ele a havia despedido, [3]com os dois filhos dela,
um dos quais se chamava Gersam,* porque Moisés havia dito: "Sou
imigrante em terra estrangeira", [4]e o outro se chamava Eliezer,
porque "o Deus de meu pai veio em meu auxílio e me salvou da
espada do faraó". [5]Assim, pois, Jetro, sogro de Moisés, veio com os
filhos e a mulher deste ao deserto, onde estava acampado junto ao
monte de Deus. [6]Mandou dizer a Moisés: "Eu, Jetro, teu sogro,*
venho a ti com tua esposa, acompanhada de teus dois filhos".
[7]Moisés então saiu ao encontro do sogro e, prostrando-se, o beijou;

e depois das mútuas saudações, entraram na tenda. [8]Moisés contou
ao sogro tudo o que Javé tinha feito ao faraó e aos egípcios por
causa de Israel, todas as adversidades enfrentadas pelo caminho e
como Javé os livrara. [9]Jetro alegrou-se por todo o bem que Javé
tinha feito a Israel, libertando-o da mão dos egípcios, [10]e exclamou:
"Bendito seja Javé que vos salvou da mão dos egípcios e da mão do
faraó! [11]Agora sei que Javé é maior que todos os deuses e libertou
este povo do poder dos egípcios, quando agiram com arrogância
contra eles". [12]Depois Jetro, sogro de Moisés, ofereceu a Deus um
holocausto e sacrifícios. Aarão e todos os anciãos de Israel vieram
comer com o sogro de Moisés diante de Deus.

Moisés institui os juízes. [13]No dia seguinte Moisés se sentou
para julgar* as questões do povo, o qual permaneceu de pé, junto a
Moisés, desde a manhã até a tarde. [14]O sogro de Moisés, vendo
tudo o que este fazia pelo povo, disse: "Que é isto que fazes com o
povo? Por que te sentas sozinho, enquanto toda a gente permanece
de pé junto a ti desde a manhã até a tarde?" [15]Respondeu Moisés
ao sogro: "Porque o povo vem a mim para consultar a Deus.
[16]Quando têm alguma questão* vêm procurar-me para que eu
julgue entre um e outro e lhes dê a conhecer os decretos e as leis
de Deus". [17]Mas o sogro de Moisés lhe disse: "Não está certo o que
fazes. [18]Acabarás esgotado tu e este povo que está contigo, pois a
tarefa é muito pesada para ti; sozinho* não és capaz de executá-la.
[19]Escuta-me, pois vou te dar um conselho e que Deus esteja
contigo. Sê tu o representante do povo diante de Deus e leva suas
causas a Deus. [20]Ensina-lhes os decretos e as leis e dá-lhes a
conhecer o caminho a seguir* e o que devem fazer. [21]Mas escolhe
dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de
confiança, incorruptíveis, e estabelece-os à frente do povo como

chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. [22]Eles julgarão o
povo em qualquer ocorrência. Levarão a tua presença somente as
questões mais importantes; mas resolverão por si mesmos as
menos importantes. Assim será mais fácil para ti, e eles levarão o
fardo contigo. [23]Se fizeres isso, e assim Deus te ordenar, poderás
resistir, e todo este povo chegará em paz a sua meta".

[24]Moisés seguiu o conselho de seu sogro e fez tudo o que ele
disse. [25]Escolheu em todo Israel homens capazes e os constituiu à
frente do povo como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez.
[26]Eles julgavam o povo em toda ocorrência; os assuntos graves
levavam-nos a Moisés e resolviam eles mesmos os de menor
importância.

[27]Depois Moisés despediu seu sogro, o qual voltou para sua
terra.*

III. NO SINAI
(19–40)

19 **Chegada ao Sinai.** [1]No terceiro mês após a saída dos
israelitas da terra do Egito, nesse mesmo dia, chegaram ao
deserto do Sinai. [2]Tendo partido de Rafidim, alcançaram o deserto
do Sinai* onde acamparam; ali acampou Israel diante da
montanha†.

[3]Moisés subiu até Deus, e da montanha Javé o chamou,
dizendo: "Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos israelitas:
[4]'Vós vistes o que fiz aos egípcios* e como vos levei sobre asas de
águia e vos trouxe a mim. [5]Pois bem, se ouvirdes atentamente
minha voz e guardardes minha aliança, sereis entre todos os povos
meu tesouro particular,* porque toda a terra é minha, [6]e vós sereis

para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. São essas as palavras que dirás aos israelitas'".

[7]Veio, pois, Moisés e chamou os anciãos do povo e lhes expôs todas essas palavras que Javé lhe havia ordenado. [8]Todo o povo respondeu a uma voz: "Faremos tudo o que Javé disse".* Moisés referiu a Javé as palavras do povo. [9]E Javé disse a Moisés: "Virei a ti numa nuvem escura, a fim de que o povo ouça quando eu falar contigo e também creia em ti sempre". Moisés referiu a Javé as palavras do povo.*

[10]Então Javé disse a Moisés: "Vai ao povo e santifica-o* hoje e amanhã. Lavem suas vestes [11]e estejam preparados para o terceiro dia, pois no terceiro dia Javé descerá sobre o monte Sinai à vista de todo o povo. [12]Fixarás ao redor um limite para o povo, dizendo: 'Guardai-vos de subir a montanha* e de tocar-lhe a base; quem tocar a montanha* será morto'. [13]Mão nenhuma tocará o culpado, pois será apedrejado ou flechado; seja animal, seja homem, não viverá. Quando soar a trombeta longamente, subirão a montanha".

[14]Moisés desceu da montanha para junto do povo; santificou-os, e eles lavaram suas vestes. [15]Depois disse ao povo: "Estai preparados para o terceiro dia; ninguém se aproxime de mulher".

Aparição divina. [16]No terceiro dia, ao amanhecer, houve trovões,* relâmpagos e uma nuvem densa sobre a montanha, ouvindo-se também um som fortíssimo de trombeta; todo o povo que estava no acampamento se pôs a tremer. [17]Moisés levou o povo para fora do acampamento ao encontro de Deus, e pararam ao pé da montanha. [18]Toda a montanha do Sinai fumegava, porque Javé tinha descido sobre ela no meio de fogo; a fumaça subia como a fumaça de uma fornalha e toda a montanha tremia violentamente. [19]O som da trombeta soava cada vez mais forte. Moisés falava, e

Deus lhe respondia com o trovão†. [20]Javé desceu sobre o cume do
monte* Sinai e convidou Moisés para que subisse ao cume do
monte, e Moisés subiu. [21]Depois Javé disse a Moisés: “Desce e
avisa o povo para que não ultrapasse os limites em direção a Javé
para vê-lo, e não venham a morrer muitos deles. [22]E que também os
sacerdotes que se aproximam de Javé se santifiquem, para Javé
não os ferir”. [23]Moisés disse a Javé: “O povo não poderá subir ao
monte Sinai, porque vós mesmo nos ordenastes, dizendo: ‘Delimita
a montanha e declara-a sagrada’”. [24]Mas Javé disse a Moisés: “Vai,
desce e depois subirás novamente, trazendo Aarão contigo; mas os
sacerdotes e o povo não ultrapassem os limites a fim de subir em
direção a Javé, para que Javé não se volte contra eles”. [25]Moisés
desceu ao povo e lhes falou.

20 **Os dez mandamentos.** [1]Então Deus falou, pronunciando*
todas estas palavras†: [2]“Eu, Javé, sou teu Deus, que te tirou
da terra do Egito, da casa da servidão. [3]Não terás outros deuses
diante de mim. [4]Não farás para ti imagem esculpIDA†, nem figura
alguma* daquilo que existe no alto, no céu, ou aqui embaixo, na
terra, ou nas águas debaixo da terra. [5]Não te prostrarás diante
delas, nem as servirás; pois eu sou Javé, teu Deus,* um Deus
apaixonado, que castigo a iniquidade dos pais nos filhos até a
terceira e a quarta geração dos que me odeiam; [6]mas uso de
misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e
observam meus mandamentos.

[7]Não pronunciarás o nome de Javé* em vão; pois Javé não
deixará impune quem pronunciar seu nome em vão†.

[8]Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo.* [9]Trabalharás
durante seis dias e farás todas as tuas tarefas; [10]mas o sétimo dia é
dia de repouso consagrado a Javé, teu Deus; não farás nenhum

trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal, nem o estrangeiro que mora em tua cde.
[11]Pois Javé fez em seis dias* o céu e a terra, o mar e tudo o que existe neles, mas no sétimo dia descansou. Por isso Javé abençoou o dia de sábado e o santificouIDA†.

[12]Honra teu pai e tua mãe,* para que se prolonguem teus dias sobre a terra que Javé, teu Deus, te dá.

[13]Não matarás.*

[14]Não cometerás adultério.

[15]Não furtarás.*

[16]Não darás falso testemunho contra teu próximo.*

[17]Não cobiçarás a casa de teu próximo;* não desejarás a mulher de teu próximo, nem seu servo, nem sua serva, nem seu boi ou seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença".

[18]Todo o povo percebia os trovões,* os relâmpagos e o som da trombeta e a montanha fumegando; e vendo isto, tremia e se mantinha distante. [19]Disseram a Moisés:* "Fala tu conosco e te ouviremos; mas não nos fale Deus, para que não morramos". [20]Moisés disse ao povo: "Não temais, pois Deus veio para vos provar* e para que seu temor permaneça em vós, a fim de que não pequeis". [21]O povo ficou ao longe, enquanto Moisés se aproximou da nuvem em que Deus estava.

O altar. [22]Disse Javé a Moisés†: "Assim falarás aos israelitas: Vós vistes como vos falei do céu. [23]Não fareis deuses de prata para pôr a meu lado, nem deuses de ouro fareis para vós. [24]Tu me levantarás um altar de terra sobre o qual oferecerás teus holocaustos e teus sacrifícios de comunhão, tuas ovelhas e teus bois. Em todo o lugar onde eu quiser que seja recordado meu nome, virei a ti e te abençoarei. [25]Se me construíres um altar de pedra, não

o farás com pedras lavradas, pois ao manejares teu cinzel sobre
elas, tu as profanarias. [26]Não subirás a meu altar por meio de
degraus, para que ali não se descubra tua nudez”.

21 **Os escravos.** [1]“Estas são as leis que lhes proporás:* [2]Quando
comprares um escravo hebreu†, ele te servirá durante seis
anos; no sétimo sairá livre, sem pagar nada. [3]Se veio sozinho,
sozinho sairá; se estava casado, sua mulher sairá com ele. [4]Se foi
seu senhor que lhe deu a esposa, e esta lhe tiver dado à luz filhos
ou filhas, a mulher e os filhos serão de seu senhor, e ele sairá
sozinho. [5]Se o escravo disser: ‘Eu amo meu senhor, minha mulher e
meus filhos; não quero sair livre’; [6]então seu senhor o levará diante
de Deus, e o fará aproximar-se da porta ou do umbral da porta, e lhe
furará a orelha com uma sovela, e será seu escravo para sempre.

[7]Se alguém vender sua filha como escrava, ela não sairá como
saem os escravos. [8]Se ela não agradar a seu senhor, que a havia
destinado para si, ele a fará resgatar, mas não poderá vendê-la a
estranhos, por havê-la tratado com engano. [9]Se a destinar a seu
filho, deve tratá-la conforme o direito das filhas. [10]Se ele tomar outra
mulher, não diminuirá à primeira o alimento, nem a roupa, nem o
direito conjugal. [11]Se ele não lhe garantir essas três coisas, ela
poderá partir gratuitamente, sem pagar nada”.

Homicídio. [12]“Quem ferir mortalmente um homem* será morto.
[13]Se, porém, não lhe armou cilada, mas Deus permitiu que caísse
em suas mãos, eu te indicarei um lugar onde possa refugiar-se†.
[14]Mas se alguém tramar contra seu próximo para matá-lo à traição,*
até de meu altar deverás arrancá-lo para que morra”.

Lesões corporais. [15]“Quem ferir seu pai ou sua mãe será
morto. [16]Quem sequestrar uma pessoa,* quer a tenha vendido, quer
se ache em seu poder, será morto. [17]Quem amaldiçoar seu pai ou
sua mãe será morto.*

[18]Quando dois homens estiverem brigando, e um ferir o outro
com uma pedra ou com o punho, e este não morrer, mas tiver de
ficar acamado, [19]se o ferido se levantar e puder caminhar para fora
apoiado em sua bengala, o agressor será absolvido, mas o
indenizará pelo tempo que perdeu e pelos gastos do tratamento.

[20]Se alguém ferir seu escravo ou sua escrava com um bastão, e
ele ou ela morrer sob suas mãos, seja punido; [21]mas se o escravo
sobreviver um ou dois dias, não seja punido, porque é propriedade
sua.

[22]Se alguns homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, de
sorte que sobrevenha o aborto, mas sem outros danos, devem ser
multados conforme o que lhe impuser o marido da mulher e
julgarem os juízes.

[23]Mas se houver um dano maior,* darás v por vida, [24]olho por
olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, [25]queimadura por
queimadura, ferida por ferida, contusão por contusãoIDA†.

[26]Se alguém ferir o olho de seu escravo ou de sua escrava,
inutilizando-o, ponha-o em liberdade em compensação por seu olho.
[27]E, se quebrar um dente de seu escravo ou de sua escrava, deverá
dar-lhe a liberdade em compensação por seu dente”.

Danos dos animais. [28]“Se um boi matar a chifradas um homem
ou uma mulher, o boi seja apedrejado e não se comerá sua carne,
mas o dono do boi será absolvido. [29]Mas se o boi costumava dar
chifradas, e seu dono, tendo sido avisado, não o prendeu, e se esse
boi matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o

dono também será morto. [30]Mas se lhe foi imposto um resgate,
então dará por resgate de sua vida tudo quanto lhe for imposto. [31]Se
o boi ferir um menino ou uma menina, a mesma lei será aplicada.
[32]Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, seu dono pagará ao
senhor do escravo trinta siclos de prata, e o boi será apedrejado.

[33]Se alguém deixar aberta uma cisterna, ou então, depois de a
cavar, não a cobrir, e um boi ou um jumento cair nela, [34]o dono da
cisterna indenizará o prejuízo, pagando em dinheiro ao dono do boi
ou do jumento, e o animal morto será seu.

[35]Se o boi de alguém matar a chifradas o boi de um outro,
venderão o boi vivo e repartirão seu valor, e dividirão entre si o boi
morto. [36]Mas se era notório que aquele boi costumava chifrar, e seu
dono não o prendeu, pagará boi por boi e o animal morto será seu.

[37]Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e os matar ou vender,
pagará cinco bois pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha".

22 **Furtos e danos.** [1]"Se um ladrão for surpreendido arrombando
uma casa e for ferido mortalmente, não há delito de sangue;
[2]mas se naquele momento já se tinha levantado o sol, quem o feriu
será culpado de sangue. O ladrão fará restituição total; e se não
tiver como restituir, será vendido por seu furto. [3]Se aquilo que
roubou – boi, jumento ou ovelha – estiver ainda vivo em suas mãos,
pagará em dobro. [4]Se alguém deixar seu animal pastar num campo
ou numa vinha e o soltar para comer no campo de um outro, pagará
com o melhor de seu campo e o melhor de sua vinha.

[5]Se irromper um incêndio e se alastrar pelos espinheiros e
destruir o trigo enfeixado, a plantação ou o campo, deverá ressarcir
o dano quem ateou o fogo".

Depósitos e empréstimos. [6]“Se alguém tiver confiado a outro* dinheiro ou objetos para guardar, e forem roubados da casa dessa pessoa, o ladrão, uma vez descoberto, restituirá em dobro. [7]Não se descobrindo o ladrão, o dono da casa comparecerá diante de Deus, a fim de testemunhar que não pôs a mão nos bens de seu próximo. [8]Em todo caso de má-fé, quer se trate de um boi, um jumento, uma ovelha, uma veste, ou de qualquer coisa perdida, de que alguém disser: ‘É esta’, a causa de ambas as partes será levada diante de Deus; e aquele que Deus declarar culpado pagará em dobro ao outro.

[9]Se alguém confiar à guarda de outro um jumento, boi ou ovelha, ou qualquer outro animal, e o animal morrer ou ficar aleijado ou for roubado, sem que haja testemunha, [10]haverá um juramento de Javé entre ambas as partes de que este não pôs a mão na propriedade do outro; o dono aceitará o juramento e o outro nada pagará. [11]Mas se o animal lhe foi roubado, deverá indenizar o dono. [12]Se o animal foi dilacerado por uma fera, apresente-o como prova e não terá de pagar pelo animal dilacerado.

[13]Se alguém tomar emprestado de outro um animal, e este ficar aleijado ou morrer na ausência do dono, está obrigado a indenizar. [14]Mas se seu dono estava presente, nada pagará. Se o animal tiver sido alugado, o preço do aluguel será o pagamento”.

Prescrições várias. [15]“Se alguém tiver seduzido uma virgem* que não é noiva e dormir com ela, pagará seu dote e se casará com ela. [16]Se, porém, o pai não quiser dar-lhe a moça, pagará em dinheiro o valor do dote das virgens.

[17]Não deixarás viver nenhuma feiticeira.*

[18]Quem tiver relações com um animal será morto.

[19]Quem oferecer sacrifícios a outros deuses e não unicamente a
Javé será votado ao extermínio.
[20]Não afligirás nem oprimirás o estrangeiro,* porque também vós
fostes estrangeiros na terra do Egito. [21]Não maltratarás a viúva nem
o órfão. [22]Se de algum modo os afligires, e clamarem a mim, eu
ouvirei seu clamor; [23]minha ira se inflamará e vos matarei à espada.
Vossas esposas ficarão viúvas, e órfãos vossos filhos.
[24]Se emprestardes dinheiro a alguém de meu povo,* a um
vizinho pobre, não o tratarás como credor, não exigirás dele juros.
[25]Se tomas como penhor o manto de teu próximo, devolve-o antes
do pôr do sol, [26]porque é sua única coberta, a veste de seu corpo;
com que dormiria ele?* Se ele clamar a mim, eu o ouvirei, porque
sou misericordioso.
[27]Não blasfemarás contra Deus, nem amaldiçoarás o príncipe de
teu povo.
[28]Não tardarás a oferecer-me o melhor de tua colheita e de tuas
vinhas.* Tu me darás o primogênito de teus filhos. [29]Farás o mesmo
com a primeira cria de tuas vacas e de tuas ovelhas: ficará sete dias
com sua mãe,* e no oitavo dia o entregarás a mim. [30]Sereis
pessoas a mim consagradas;* não comereis carne de animal
dilacerado nos campos, mas lançai-a aos cães".

23 **Retidão nos julgamentos.** [1]"Não espalharás boatos falsos;*
não apoiarás quem não tem razão, dando um falso
testemunho. [2]Não seguirás a maioria para praticar o mal, nem
testemunharás em processo inclinando-te para a maioria, com o fim
de perverter a justiça; [3]nem tampouco favorecerás o pobre em seu
processo.* [4]Se encontrares extraviados o boi ou o jumento* de teu
inimigo, tu os reconduzirás a ele. [5]Se vires cair debaixo da carga o

jumento de teu inimigo, não o desampares, mas o ajudes a levantá-lo.

[6]Não falsearás o direito de teu pobre em seu processo. [7]Afasta-te de toda causa mentirosa; e não faças perecer um inocente ou um justo, pois eu não absolverei o culpado. [8]Não aceitarás presentes,* porque o presente cega os mais clarividentes e perverte as palavras dos justos.

[9]Não oprimirás o estrangeiro, pois conheceis o estado de alma do estrangeiro, já que fostes estrangeiros na terra do Egito”.*

O ano sabático. [10]“Durante seis anos semearás tua terra* e recolherás seus frutos. [11]Mas no sétimo ano a deixarás descansar e não a cultivarás, para que se alimentem os pobres de teu povo, e os animais selvagens comam o resto. Assim farás com tua vinha e com teu olival. [12]Durante seis dias farás teus trabalhos, mas no sétimo dia descansarás, para que descansem teu boi e teu jumento, e tomem alento o filho de tua escrava e o estrangeiro. [13]Observai tudo o que vos disse. Não pronuncieis o nome de outros deuses; não se ouça em tua boca”.*

As festas. [14]“Três vezes por ano celebrarás* uma festa em minha honra † . [15]Guardarás a festa dos Ázimos. Comerás pães ázimos durante sete dias, como te ordenei, no tempo indicado no mês de abib, pois foi nesse mês que saíste do Egito. Ninguém compareça a minha presença de mãos vazias. [16]Guardarás também a festa da Ceifa, das primícias de teus trabalhos, do que semeaste no campo; e a festa da Colheita, no fim do ano, quando recolheres do campo o fruto de teus trabalhos. [17]Três vezes ao ano todos os homens comparecerão diante do Senhor Javé. [18]Não oferecerás o sangue de meu sacrifício com pão fermentado. A gordura de minha

festa não permanecerá desde a noite até a manhã seguinte.
[19]Levarás as primícias* dos frutos de tua terra à casa de Javé, teu
Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe”.*

O anjo da guarda. [20]“Vou enviar um anjo a tua frente,* para te
proteger na viagem e te conduzir ao lugar que te preparei.
[21]Respeita sua presença e segue sua voz; não lhe sejas rebelde,
porque não perdoará vossas más obras, pois nele está meu nome.
[22]Pelo contrário, se ouvires atentamente sua voz e fizeres tudo o
que eu te disser, serei inimigo de teus inimigos e adversário de teus
adversários. [23]Porque meu anjo irá a tua frente e te conduzirá até os
amorreus,* os heteus, os ferezeus, os cananeus, os heveus e os
jebuseus, que eu exterminarei.

[24]Não te prostrarás diante de seus deuses* nem os servirás,
nem imitarás suas ações, mas destruirás seus deuses e quebrarás
suas colunas sagradas”.

Recomendações para a ocupação da Palestina. [25]“Servireis a
Javé, vosso Deus, e ele abençoará vosso pão e vossa água; e eu
afastarei a doença do meio de ti. [26]Não haverá em tua terra mulher
que aborte ou que seja estéril;* completarei o número de teus dias.
[27]Enviarei diante de ti meu terror, confundindo todo povo por onde
entrares, e farei que todos os teus inimigos te voltem as costas.
[28]Enviarei a tua frente vespas,* para que expulsem de tua presença
os heveus, os cananeus e os heteus.

[29]Não os expulsarei de tua frente num só ano, para que a terra
não fique deserta e as feras não se multipliquem contra ti. [30]Aos
poucos* é que os expulsarei de tua frente, até que te tenhas
multiplicado e possuas a terra por herança. [31]Estenderei teu
domínio* desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, desde o

deserto até o rio Eufrates, pois entregarei em vossas mãos os
habitantes da terra, e tu os expulsarás de tua frente. [32]Não farás
aliança alguma com eles nem com seus deuses. [33]Não habitarão
em tua terra, para que não te façam pecar contra mim; pois tu
servirias a seus deuses, e isso seria uma cilada para ti".

24 **Aliança entre Deus e Israel.** [1]Depois disse a Moisés: "Sobe a
Javé tu, Aarão, Nadab, Abiú* e setenta dos anciãos de Israel, e
adorai de longe. [2]Somente Moisés se aproximará de Javé, mas os
outros não se aproximarão, nem o povo subirá com ele".

[3]Moisés veio e referiu ao povo todas as palavras de Javé e todas
as suas leis. E o povo inteiro, a uma voz, respondeu: "Faremos tudo
o que Javé disse".* [4]Moisés escreveu todas as palavras de Javé.*
No dia seguinte, levantando-se cedo, ergueu um altar ao pé da
montanha e doze colunas sagradas, conforme as doze tribos de
Israel. [5]Mandou alguns jovens dentre os israelitas oferecer
holocaustos* e imolar a Javé novilhos como sacrifícios pacíficos.
[6]Então Moisés tomou metade do sangue, colocou-o em bacias e
derramou a outra metade sobre o altar. [7]Tomou o livro da aliança e
o leu ao povo, o qual exclamou: "Tudo o que Javé falou nós o
faremos e obedeceremos". [8]Então Moisés tomou do sangue,
aspergiu com ele o povo e disse: "Este é o sangue da aliança* que
Javé fez convosco por meio de todas essas palavras".†

[9]A seguir Moisés subiu com Aarão, Nadab, Abiú e setenta dos
anciãos de Israel. [10]Eles viram o Deus de Israel: debaixo de seus
pés havia como um pavimento de safira,* límpida como o próprio
céu. [11]Ele não estendeu a mão contra aqueles privilegiados de entre
os israelitas; eles viram a Deus e depois comeram e beberam.

Moisés na montanha; as duas tábuas de pedra. [12]Javé disse
a Moisés: “Sobe até mim lá na montanha* e fica lá, pois eu te darei
as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi para
instrução deles”. [13]Moisés levantou-se com Josué, seu ajudante, e
Moisés subiu à montanha de Deus. [14]Falou aos anciãos:
“Permanecei aqui até que voltemos a vós. Aarão e Hur ficam
convosco; quem tiver alguma questão recorra a eles”. [15]Subiu, pois,
Moisés à montanha,* e a nuvem cobriu a montanha.* [16]A glória de
Javé pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem cobriu-o durante seis
dias; no sétimo dia ele chamou Moisés do meio da nuvem. [17]O
aspecto da glória de Javé era aos olhos dos israelitas* como um
fogo devorador no alto da montanha. [18]Moisés penetrou no meio da
nuvem, subiu ao monte e lá permaneceu durante quarenta dias e
quarenta noites.

25 **Ofertas para a construção do santuário.** [1]Javé falou a
Moisés: [2]“Ordena aos israelitas que me tragam* uma oferta.
Recebereis a oferta de toda pessoa que doar generosamente.
[3]Estas são as coisas que aceitareis: ouro, prata e bronze; [4]tecidos
de púrpura violeta, escarlate, carmesim, linho fino, pelos de cabra;
[5]peles de carneiro tings de vermelho, couro fino e madeira de
acácia; [6]azeite para as lâmpadas, aromas para o óleo da unção e
para o incenso perfumado; [7]pedras de ônix e pedras de engaste
para o efod e o peitoral. [8]Eles me farão um santuário, para que eu
habite no meio delesIDA †. [9]Farás tudo conforme o modelo do
tabernáculo* e o modelo de sua mobília que vou te mostrar”.

A arca. [10]“Farás uma arca de madeira de acácia,* com dois
côvados e meio de comprimento, um côvado e meio de altura e um
côvado e meio de largura †. [11]Tu a revestirás de ouro puro, por

dentro e por fora, e por cima, em volta, farás uma moldura de ouro.
[12]Fundirás para ela quatro argolas de ouro, que prenderás em seus
quatro cantos, duas de cada lado. [13]Farás varais de madeira de
acácia,* que recobrirás de ouro, [14]e os introduzirás nas argolas
presas aos lados da arca, para se poder transportá-la. [15]Os varais
da arca ficarão sempre nas argolas e nunca serão removidos delas.*
[16]Na arca porás o testemunho que te darei".

O propiciatório. [17]"Farás um propiciatório* de ouro puro†. Seu
comprimento será de dois côvados e meio, sua largura um côvado e
meio.* [18]Farás dois querubins de ouro, trabalhados a martelo, nas
duas extremidades do propiciatório. [19]Farás, pois, um querubim
numa extremidade e o outro querubim na outra extremidade. Fareis
os querubins de uma só peça com o propiciatório, nas duas
extremidades. [20]Os querubins terão as asas estendidas para o alto,
cobrindo com elas o propiciatório; estarão olhando um para o outro
com os rostos voltados para o propiciatório. [21]Porás o propiciatório*
em cima da arca, e dentro dela guardarás o testemunho que eu te
darei. [22]Aí me encontrarei contigo,* e de cima do propiciatório, do
meio dos dois querubins que estão sobre a arca do testemunho, eu
te comunicarei tudo o que te ordenarei a respeito dos filhos de
Israel".

A mesa. [23]"Farás também uma mesa de madeira* de acácia,
com dois côvados de comprimento, um côvado de largura e um
côvado e meio de altura. [24]Tu a revestirás de ouro puro e lhe farás
uma moldura de ouro em redor. [25]A sua volta farás um friso de um
palmo e lavrarás uma moldura de ouro em torno do friso. [26]Farás
quatro argolas de ouro que prenderás aos quatro cantos da mesa,
formados pelos quatro pés. [27]As argolas estarão na altura do friso e

receberão os varais para o transporte da mesa. [28]Farás os varais de madeira* de acácia e os cobrirás de ouro; servirão para carregar a mesa. [29]Farás de ouro os pratos, as colheres, os jarros e as taças para as libações. [30]Porás sobre a mesa* o pão da apresentação†, em minha presença constantemente".

O candelabro. [31]"Farás um candelabro de ouro puro.* Farás, trabalhados a martelo, de uma só peça: a haste, o pedestal, os braços, os cálices, os botões e as flores. [32]Seis braços sairão de seus lados: três de um lado e três do outro. [33]Em cada braço haverá três cálices em forma de flor de amendoeira, com botões e flores. Assim serão formados os seis braços que sairão da haste. [34]O candelabro terá quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com seus botões e suas flores; [35]um botão debaixo dos dois primeiros braços, saindo do candelabro; outro debaixo dos dois braços seguintes e um terceiro debaixo dos últimos; assim se fará com os seis braços que saem do candelabro. [36]Os botões e os braços formarão uma só peça com o candelabro; tudo isso será feito de ouro puro, lavrado a martelo. [37]Também lhe farás sete lâmpadas, dispondo-as de forma a projetarem a luz para a frente. [38]Suas espevitadeiras e seus cinzeiros serão feitos de ouro puro. [39]Para a fabricação do candelabro e de todos os seus acessórios empregarás um talento de ouro puro. [40]Cuida de os fazer conforme o modelo que te foi mostrado sobre a montanha".*

26 **O tabernáculo e sua tenda.** [1]"Farás o tabernáculo com dez cortinas* de linho fino retorcido, de púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim e nelas bordarás querubins. [2]O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas terão o mesmo tamanho. [3]Cinco cortinas

serão unidas uma à outra, e as outras cinco também serão unidas
uma à outra. [4]Farás umas presilhas de púrpura violeta na orla da
cortina que está na extremidade do primeiro grupo; o mesmo farás
na orla da cortina que ocupa a extremidade do segundo grupo.
[5]Farás cinquenta presilhas na primeira cortina e outras cinquenta na
orla da cortina que ocupa a extremidade do segundo grupo, de
modo que as presilhas se correspondam entre si. [6]Farás também
cinquenta colchetes de ouro, com os quais unirás as cortinas uma à
outra, de sorte que o tabernáculo forme um só todo.

[7]Farás cortinas de pelos de cabra, para cobrirem com elas o
tabernáculo, à maneira de tenda; dessas cortinas farás onze. [8]O
comprimento de cada cortina será de trinta côvados e a largura, de
quatro côvados. Todas as cortinas terão as mesmas medidas.
[9]Juntarás cinco dessas cortinas à parte, e as outras seis cortinas
também à parte, e dobrarás a sexta cortina sobre a fachada da
tenda. [10]Farás cinquenta presilhas na borda da primeira cortina, na
extremidade do primeiro grupo, e outras cinquenta na borda da
cortina do segundo grupo. [11]Farás cinquenta colchetes de bronze
que introduzirás nas presilhas, unindo assim a tenda para que forme
um só todo. [12]Quanto à parte que sobra das cortinas da tenda, a
metade excedente da cortina cobrirá os fundos do tabernáculo, [13]e o
côvado restante, de cada lado, ao longo das cortinas da tenda,
penderá dos dois lados do tabernáculo para o cobrir. [14]Além disso,
farás para a tenda uma cobertura de peles de carneiro tingidas de
vermelho e, por cima desta, outra de couro fino".

As tábuas para o tabernáculo. [15]"Farás também as tábuas
para o tabernáculo,* de madeira de acácia, que serão colocadas
verticalmente. [16]O comprimento de cada tábua será de dez côvados
e a largura, de um côvado e meio. [17]Cada tábua terá dois encaixes,

unidos um ao outro; assim farás todas as tábuas do tabernáculo.
[18]Farás deste modo as tábuas do tabernáculo: vinte tábuas para o
lado meridional, à direita. [19]Farás também quarenta bases de prata
para serem colocadas debaixo das vinte tábuas: duas bases para
cada tábua firmada nelas por meio dos dois encaixes. [20]Para o outro
lado do tabernáculo, ao norte, farás outras vinte tábuas [21]com suas
quarenta bases de prata: duas debaixo de cada tábua. [22]Para o
fundo do tabernáculo, ao ocidente, farás seis tábuas. [23]Farás
também duas tábuas para os cantos do fundo do tabernáculo, [24]as
quais serão unidas entre si por baixo, até a altura da primeira argola.
Assim se fará com as duas tábuas que deverão ser postas nos
ângulos. [25]Serão, portanto, oito tábuas com suas dezesseis bases
de prata: duas bases para cada tábua.

[26]Farás ainda vigas de madeira de acácia: cinco para as tábuas
de um lado do tabernáculo, [27]outras cinco para as do outro lado do
tabernáculo e igualmente cinco para as tábuas do fundo do
tabernáculo, no lado ocidental. [28]A viga central estará a meia altura
das tábuas, passando de uma extremidade à outra. [29]Cobrirás de
ouro essas tábuas, e de ouro farás suas argolas pelas quais
passarão as vigas,* que também cobrirás de ouro. [30]Armarás o
tabernáculo conforme o modelo que te foi mostrado na montanha".

Cortina e tapete. [31]"Farás também um véu de púrpura violeta* e
escarlate, carmesim e linho fino retorcido, com bordados
representando querubins. [32]Suspenderás o véu em quatro colunas
de madeira de acácia, revests de ouro, munidas de ganchos de ouro
e firmadas sobre quatro bases de prata. [33]Pendurarás o véu debaixo
dos colchetes. Por detrás dele colocarás a arca do testemunho; por
meio do véu será separado o lugar santo do santíssimoIDA † .
[34]Sobre a arca do testemunho* colocarás o propiciatório, dentro do

santíssimo. [35]A mesa porás fora do véu, e o candelabro, defronte da
mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás para o
lado norte. [36]Para a entrada da tenda farás uma cortina de púrpura
violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido, trabalho
de bordado. [37]Para essa cortina farás cinco colunas de madeira de
acácia, recobertas de ouro, munidas de colchetes de ouro, e
fundirás para elas cinco bases de bronze".

27 O altar dos holocaustos. [1]"Farás o altar de madeira de
acácia,* com cinco côvados de comprimento e cinco de largura;
quadrado, portanto; terá três côvados de altura. [2]Em seus quatro
cantos porás chifres†, que formarão uma só peça com o altar, e o
revestirás de bronze. [3]Farás os recipientes para recolher as cinzas,
as pás, as bacias, os garfos e os braseiros; farás de cobre todos
esses utensílios. [4]Farás também para ele uma grelha de bronze em
forma de rede, com quatro argolas de bronze em seus quatro
cantos, [5]e as porás sob a beirada do altar. A rede chegará até a
metade do altar. [6]Farás para o altar varais de madeira de acácia e
os cobrirás de bronze; [7]esses varais serão introduzidos nas argolas;
estarão de um e de outro lado do altar, servindo para seu transporte.
[8]O altar será oco e de tábuas; como te foi mostrado na montanha,
assim o farás".

O átrio. [9]"Farás a seguir o átrio do tabernáculo.* Pelo lado
meridional haverá cortinas de linho fino retorcido, numa extensão de
cem côvados em cada lado. [10]Suas colunas serão vinte, com vinte
bases de bronze; os ganchos das colunas e as vergas serão de
prata. [11]No lado setentrional do átrio haverá igualmente cortinas
numa extensão de cem côvados, com vinte colunas e vinte bases de
bronze; os ganchos das colunas e as vergas serão de prata. [12]Na

largura do átrio, do lado ocidental, haverá cortinas numa extensão
de cinquenta côvados, e serão dez colunas com dez bases. [13]A
largura do átrio do lado oriental será de cinquenta côvados. [14]Num
lado da entrada haverá quinze côvados de cortinas, com suas três
colunas e suas três bases. [15]No outro lado também haverá quinze
côvados de cortinas, com suas três colunas e suas três bases. [16]Na
entrada do átrio haverá um cortinado de vinte côvados, de púrpura
violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido, trabalho
de bordado, com quatro colunas e quatro bases. [17]Todas as colunas
em volta do átrio terão vergas, ganchos de prata e bases de bronze.
[18]O comprimento do átrio será de cem côvados, a largura de
cinquenta côvados e a altura de cinco côvados. As cortinas serão de
linho fino retorcido e as bases das colunas, de bronze. [19]Serão de
bronze todos os utensílios para o serviço do tabernáculo, todas as
suas estacas e as estacas do átrio".

Óleo para as lâmpadas. [20]"Ordena aos israelitas que te tragam
para o candelabro óleo puro de olivas esmagadas, a fim de manter a
lâmpada sempre acesa. [21]Na tenda da reunião,* fora da cortina que
está diante do testemunho, Aarão e seus filhos o prepararão, para
que arda desde a tarde até pela manhã na presença de Javé. Esta
será norma perpétua para os israelitas, por todas as gerações".

28 **Paramentos sacerdotais.** [1]"Manda vir para junto de ti, dentre
os israelitas,* Aarão, teu irmão, e seus filhos, para que sejam
meus sacerdotes: Aarão, Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, filhos de
Aarão. [2]Farás para Aarão, teu irmão, vestes sagradas, para honra e
ornamento. [3]Falarás a todos os homens hábeis a quem dotei de
espírito de sabedoria, a fim de que façam as vestes de Aarão, para
que seja consagrado para o exercício de meu sacerdócio. [4]Estas

são as vestes que deverão fazer: o peitoral, o efod, o manto, a
túnica bordada, o turbante e o cinto. Farão essas vestes sagradas
para Aarão, teu irmão, e para seus filhos, a fim de que me sirvam
como sacerdotes. [5]Empregarão ouro, púrpura violeta, púrpura
escarlate, carmesim e linho fino.

[6]Farão o efod de ouro,* púrpura violeta, púrpura escarlate,
carmesim e linho fino retorcido, trabalho de bordado. [7]Terá duas
ombreiras, que se unem a suas duas pontas, segurando-se assim.
[8]O cinto que está por cima dele, para segurá-lo, será do mesmo
trabalho, formando uma só peça com ele; será de ouro, púrpura
violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. [9]Tomarás
duas pedras de ônix, nas quais gravarás os nomes dos israelitas.
[10]Seis nomes numa pedra e seis na outra, por ordem de
nascimento. [11]Gravarás nessas duas pedras os nomes dos
israelitas, como faz o lapidador ao gravar um selo, e as montarás
em engastes de ouro. [12]Colocarás as duas pedras sobre as
ombreiras, como memorial para os israelitas; e Aarão levará seus
nomes sobre os ombros à presença de Javé, para recordação.
[13]Farás engastes de ouro [14]e duas correntinhas* de ouro puro,
trançadas como cordões, e as fixarás aos engastes.

[15]Farás o peitoral do julgamento,* trabalho de artista, do mesmo
modo que o efod, de ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate,
carmesim e linho fino retorcido. [16]Será quadrado e duplo; terá um
palmo de comprimento e um de largura. [17]Colocarás nele engastes
de pedras,* com quatro fileiras de pedras: na primeira um sárdio, um
topázio e uma esmeralda; [18]na segunda, um rubi, uma safira e um
berilo; [19]na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; [20]na
quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe. Serão engastadas em ouro
e assim colocadas. [21]As pedras corresponderão aos nomes dos
israelitas: doze segundo seus nomes; serão esculps como selos,

cada pedra com seu nome, para as doze tribos. [22]Farás para o
peitoral correntinhas de ouro puro, trançadas à maneira de cordões,
[23]e duas argolas de ouro, que porás nas duas extremidades do
peitoral. [24]Introduzirás as duas correntinhas de ouro nas argolas,
que estão nas extremidades do peitoral, [25]e prenderás as duas
pontas das correntinhas aos dois engastes e as porás nas
ombreiras do efod, na frente dele. [26]Farás duas argolas de ouro que
colocarás nas extremidades do peitoral, que estão na borda inferior,
junto ao efod. [27]Farás mais duas argolas de ouro, que porás nas
duas ombreiras do efod, abaixo, na frente dele, perto de sua juntura,
por cima do cinto do efod. [28]O peitoral será ligado com suas argolas
às argolas do efod por um cordão de púrpura violeta, para que
esteja sobre o cinto do efod, e não possa desprender-se o peitoral
do efod. [29]Desse modo Aarão, ao entrar no santuário, levará os
nomes dos israelitas gravados no peitoral do julgamento, sobre seu
peito, para memória diante de Javé continuamente. [30]No peitoral do
julgamento* porás os Urim e os TumimIDA †, para que estejam
sobre o peito de Aarão quando ele se apresentar diante de Javé.
Assim Aarão levará sobre o peito o julgamento dos israelitas na
presença de Javé continuamente".

O manto, ou seja, a veste do efod. [31]"Farás o manto do efod*
todo de púrpura violeta. [32]Terá no meio uma abertura para a
cabeça; essa abertura será debruada como a abertura de uma
couraça, para que não se rompa. [33]Em volta de toda a sua orla
inferior aplicarás romãs de púrpura violeta, púrpura escarlate e
carmesim, entremeadas de campainhas de ouro; [34]uma campainha*
de ouro e uma romã; outra campainha de ouro e outra romã ao
redor de toda a orla inferior do manto. [35]Aarão o vestirá em suas
funções para que se ouça o som das campainhas, quando ele entrar

no santuário à presença de Javé e quando sair, e assim ele não morra.

[36]Farás uma lâmina de ouro puro,* na qual gravarás à maneira de selo: ‘Consagrado a Javé’. [37]Prenderás a lâmina na frente do turbante com uma fita de púrpura violeta. [38]Ela estará sobre a fronte de Aarão, para que Aarão leve a iniquidade concernente às coisas santas, que os israelitas consagrarem ao oferecer qualquer de suas santas oferendas. Estará, pois, continuamente sobre sua fronte, para que eles encontrem benevolência diante de Javé.

[39]Tecerás a túnica com linho fino, e de linho fino farás também um turbante e um cinto, obra de bordador. [40]Para os filhos de Aarão farás túnicas, cintos e turbantes, para honra e ornamento. [41]Com essas vestimentas revestirás Aarão, teu irmão, e seus filhos, e os ungirás, dando-lhes a investidura e consagrando-os para que me sirvam como sacerdotes.* [42]Faze-lhes calções de linho para cobrirem sua nudez; irão da cintura até as coxas. [43]Aarão e seus filhos os vestirão quando entrarem na tenda da reunião ou quando se aproximarem do altar para ministrar no santuário, para que não incorram em culpa e não morram. Isso será uma lei perpétua para ele e para sua posteridade depois dele”.

29 **Consagração de Aarão e de seus filhos.** [1]“Isto é o que farás com eles para consagrá-los como meus sacerdotes: tomarás um novilho e dois carneiros sem defeito, [2]pães ázimos, tortas ázimas amassadas com azeite, bolachas sem fermento, untadas com azeite: tudo isso preparado com flor de farinha. [3]Porás tudo num cesto e no cesto os trarás, juntamente com o novilho e os carneiros. [4]Mandarás aproximar-se Aarão e seus filhos da entrada da tenda da reunião e os lavarás com água. [5]Tomarás as vestimentas e porás em Aarão a túnica, o manto, o efod e o peitoral,

e o cingirás com o cinto do efod. [6]Porás o turbante em sua cabeça,*
e sobre o turbante porás o diadema sagrado. [7]Tomarás o óleo da
unção e o derramarás sobre sua cabeça, ungindo-o. [8]Depois
mandarás aproximar-se seus filhos e os revestirás com as túnicas,
[9]tu os cingirás com o cinto e lhes porás os turbantes. O sacerdócio
lhes pertencerá por lei perpétua. Desse modo farás a investidura de
Aarão e de seus filhos.

[10]Depois mandarás trazer o novilho diante da tenda da reunião,
e Aarão e seus filhos imporão as mãos sobre a cabeça do novilho.
[11]Imolarás o novilho na presença de Javé, à entrada da tenda da
reunião. [12]Tomarás do sangue do novilho* e o passarás, com o
dedo, sobre os chifres do altar, derramando todo o resto do sangue
ao pé do altar. [13]Tomarás toda a gordura que cobre as entranhas e
o redenho do fígado, os rins com a gordura que os envolve e levarás
tudo para queimar sobre o altar. [14]Mas a carne do novilho, o couro e
os excrementos queimarás fora do acampamento: é um sacrifício
pelo pecado.*

[15]Tomarás depois um dos carneiros, sobre cuja cabeça Aarão e
seus filhos imporão as mãos. [16]Imolarás o carneiro* e recolherás
seu sangue para derramá-lo sobre o altar, em todo o redor.
[17]Cortarás o carneiro em pedaços, lavarás as vísceras e as pernas,
colocando-as depois sobre os pedaços e sobre a cabeça. [18]Assim
queimarás o carneiro todo sobre o altar: é um holocausto para Javé,
de aroma agradável†, oferta queimada para Javé.*

[19]Tomarás em seguida o outro carneiro, sobre cuja cabeça
Aarão e seus filhos imporão as mãos. [20]Imolarás o carneiro e,
tomando de seu sangue, o passarás sobre o lóbulo da orelha direita
de Aarão e de seus filhos, sobre os polegares de suas mãos direitas
e sobre os polegares de seus pés direitos, derramando o resto do
sangue sobre o altar, a seu redor. [21]Tomarás depois do sangue que

está sobre o altar e do óleo da unção e aspergirás Aarão e suas
vestes, e igualmente seus filhos e suas vestes. Assim será ele
consagrado e suas vestes, bem como seus filhos e suas vestes com
ele.

22Tomarás a gordura do carneiro, isto é, a cauda, a gordura que
cobre as vísceras, o redenho do fígado e os rins, com a gordura que
os envolve, e a coxa direita, porque é o carneiro da investidura.
23Tomarás um pão,* uma torta untada no azeite e uma bolacha, do
cesto de pães ázimos, que está na presença de Javé, 24e porás
tudo isso nas palmas das mãos de Aarão e de seus filhos, e farás o
gesto de apresentação diante de Javé†. 25Receberás, depois, tudo
de suas mãos e o queimarás sobre o holocausto, em suave odor
diante de Javé: é uma oferta consumada pelo fogo para Javé.

26Tomarás ainda o peito do carneiro* da investidura de Aarão e
farás com ele o gesto de apresentação diante de Javé; e essa será
tua porção. 27Consagrarás o peito que foi apresentado e a coxa
oferecida, isto é, o que foi tirado do carneiro da investidura de Aarão
e de seus filhos. 28Isso será um direito perpétuo devido a Aarão e a
seus filhos pelos israelitas, porque é uma contribuição; essa será a
contribuição por parte dos israelitas, tomada de seus sacrifícios de
comunhão; será uma contribuição para Javé.

29Os ornamentos sagrados de Aarão servirão para seus filhos
depois dele, que os vestirão quando receberem a unção e a
investidura. 30Durante sete dias deverá usá-los aquele dentre seus
filhos que lhe suceder no cargo de sacerdote, quando entrar na
tenda da reunião para servir no santuário.

31Tomarás o carneiro de consagração* e farás cozinhar sua
carne num lugar sagrado. 32Aarão e seus filhos comerão da carne
do carneiro e do pão que está no cesto à entrada da tenda da
reunião. 33Comerão aquilo com que foi feita a expiação, quando de

sua investidura e consagração. Nenhum estranho comerá delas,
pois são coisas santas. [34]Se sobrar carne ou pão para o dia
seguinte, deverás queimá-los; não se comerá, porque é coisa santa.
[35]Assim, pois, farás a respeito de Aarão e de seus filhos*
conforme tudo o que te ordenei: sete dias durará o rito de sua
investidura. [36]Oferecerás diariamente um novilho em expiação pelo
pecado. Purificarás o altar, fazendo por ele expiação* e o ungirás
para consagrá-lo. [37]Durante sete dias farás expiação pelo altar,
santificando-o, de sorte que se torne santíssimo, e tudo que tocar o
altar será santificado".

Sacrifício quotidiano. [38]"Eis o que oferecerás sobre o altar:
dois cordeiros de um ano, cada dia, perpetuamente. [39]Oferecerás
um desses cordeiros pela manhã e o outro ao entardecer. [40]Com o
primeiro cordeiro oferecerás a décima parte de um efá de flor de
farinha amassada com um quarto de hin de óleo de olivas
amassadas, e como libação um quarto de hin de vinho. [41]Ao
entardecer oferecerás o segundo cordeiro, com uma oblação e uma
libação semelhantes às da manhã, como agradável perfume, oferta
queimada a Javé. [42]Será um holocausto perpétuo por todas as
vossas gerações, à entrada da tenda da reunião, diante de Javé,
onde vos encontrarei,* para falar contigo. [43]Eu me encontrarei com
os israelitas nesse lugar,* que será consagrado por minha glória.
[44]Santificarei a tenda da reunião e o altar, e santificarei também
Aarão e seus filhos para que me sirvam como sacerdotes.
[45]Habitarei entre os israelitas* e serei seu Deus. [46]E eles saberão
que eu, Javé, sou seu Deus, que os tirou da terra do Egito, para
habitar entre eles: eu, Javé, seu Deus".

O altar do incenso. [1]“Farás também de madeira de acácia um
30 altar* para queimar o incenso. [2]Seu comprimento será de um
côvado e de um côvado também sua largura, será quadrado, e
terá dois côvados de altura; seus chifres formarão um só corpo com
ele. [3]Cobrirás de ouro puro tanto sua parte superior como seus
lados ao redor e seus chifres; e lhe farás uma moldura de ouro em
volta. [4]Farás para ele duas argolas de ouro por baixo da moldura
nos dois lados; fixarás essas argolas nos dois flancos, para
receberem os varais, destinados a transportá-lo. [5]Farás os varais de
madeira de acácia e os cobrirás de ouro. [6]Colocarás o altar diante
da cortina* que oculta a arca do testemunho, em frente do
propiciatório, que está em cima do testemunho, lugar onde me
comunicarei contigo. [7]Aarão queimará sobre ele incenso aromático;
cada manhã, ao preparar as lâmpadas, ele o queimará; [8]também ao
entardecer, quando Aarão acender as lâmpadas, o queimará
também. Será um perfume perpétuo diante de Javé para vossas
gerações. [9]Não oferecereis sobre ele perfume profano, nem
holocausto, nem oblação; nem derramareis sobre ele libações.
[10]Uma vez por ano Aarão fará a expiação sobre os chifres do altar
com o sangue da vítima de expiação pelo pecado; sobre ele fará a
expiação uma vez por ano, por todas as vossas gerações. Esse
altar será uma coisa santíssima, consagrada a Javé”.

Imposto para o culto. [11]Javé falou a Moisés, dizendo:*
[12]“Quando fizeres a contagem dos israelitas pelo recenseamento,
cada um dará a Javé o resgate da própria pessoa quando os
contares, para que não venha sobre eles algum flagelo ao serem
recenseados. [13]Cada um dos que forem recenseados dará meio
siclo, conforme o siclo do santuário; esse siclo é de vinte geras.
Esse meio siclo é a contribuição devida a Javé. [14]Toda pessoa

recenseada, de vinte anos para cima, dará essa contribuição a Javé.
[15]O rico não dará mais, nem o pobre dará menos de meio siclo, ao
entregarem a contribuição a Javé em resgate de vossas pessoas.
[16]Receberás esse dinheiro do resgate dos israelitas e o empregarás
no serviço da tenda da reunião; ele servirá aos israelitas de
lembrança diante de Javé, para o resgate de vossas pessoas".

A bacia de bronze. [17]Javé disse a Moisés:* [18]"Farás uma bacia
de bronze para as abluções, com um pedestal de bronze, e a
colocarás entre a tenda da reunião e o altar, e a encherás de água.
[19]Aarão e seus filhos lavarão nela mãos e pés. [20]Quando entrarem
na tenda da reunião deverão lavar-se com essa água, para que não
morram; e também ao se aproximarem do altar para oficiar, para
queimar vítimas fumegantes a Javé. [21]Lavarão as mãos e os pés e
não morrerão. Isso será para eles uma lei perpétua: para Aarão e
sua descendência por todas as gerações".

Óleo para a unção. O incenso. [22]Javé disse a Moisés:
[23]"Recolhe aromas* de primeira qualidade: quinhentos siclos de
mirra virgem; a metade, ou seja, duzentos e cinquenta siclos, de
cinamomo perfumado; duzentos e cinquenta siclos de cana
aromática; [24]quinhentos siclos de cássia, segundo o siclo do
santuário; um hin de azeite de oliveira. [25]Com tudo isso farás o óleo*
para a unção sagrada, um unguento elaborado com arte de
perfumista; será o óleo para a sagrada unção. [26]Com ele ungirás a
tenda da reunião e a arca do testemunho, [27]a mesa e todos os seus
utensílios, o candelabro e seus acessórios, o altar do incenso; [28]o
altar dos holocaustos e todos os seus acessórios, a bacia e seu
pedestal. [29]Depois de consagrados,* esses objetos se tornarão
santíssimos, e tudo o que os tocar ficará santificado. [30]Ungirás

também Aarão* e seus filhos, e os consagrarás para que me sirvam
como sacerdotes. [31]E assim falarás aos israelitas: Este será para
vós e para vossas gerações o óleo da unção sagrada. [32]Não será
derramado sobre o corpo de nenhum homem, nem fareis outro de
semelhante composição; ele é coisa sagrada, e sagrado será para
vós. [33]Quem fizer um outro semelhante e o derramar sobre pessoa
profana será exterminado do meio de seu povo".

[34]Javé disse ainda a Moisés:* "Toma as seguintes especiarias:
estoraque, craveiro, gálbano e incenso puro, em igual proporção.
[35]Com elas farás um perfume, uma composição aromática, obra de
perfumista, temperada com sal puro e santo. [36]Parte dele reduzirás
a pó* e porás diante do testemunho, na tenda da reunião, onde me
comunicarei contigo. Será para vós coisa santíssima. [37]Não fareis
para vós outro perfume de composição semelhante a este que
deverás fazer. Ele será para vós coisa santa, consagrada a Javé.
[38]Quem fizer outro semelhante para aspirá-lo será exterminado do
meio de seu povo".

31 **Os artesãos do santuário**. [1]Javé falou a Moisés, dizendo:
[2]"Chamei especialmente Beseleel, filho de Uri, filho de Hur,* da
tribo de Judá, [3]e o enchi de um espírito divino, de sabedoria,
entendimento e habilidade para toda sorte de trabalho; [4]para fazer
desenhos, para lavrar ouro, prata e bronze; [5]para lapidar pedras de
engaste, para entalhar madeira, para executar toda classe de obras.
[6]Dei-lhe como companheiro Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de
Dã; e infundi talento no coração de todo artista hábil, para que
executem todas as coisas que te ordenei: [7]a tenda da reunião, a
arca do testemunho, o propiciatório sobre ela, e todos os utensílios
da tenda; [8]a mesa e seus acessórios, o candelabro de ouro puro e
todos os seus acessórios, o altar do incenso, [9]o altar do holocausto

e todos os seus utensílios, a bacia com seu pedestal, [10]as vestes
litúrgicas e as vestes sagradas do sacerdote Aarão e as vestes de
seus filhos, usadas para oficiarem como sacerdotes; [11]o óleo para a
unção e o incenso aromático para o santuário. Farão tudo conforme
te ordenei".

Observância do sábado. [12]Javé disse a Moisés:[13]"Fala assim
aos israelitas: Guardai cuidadosamente* meus sábados, porque isso
é um sinal entre mim e vós, em vossas gerações, para que saibais
que eu sou Javé, que vos santifico. [14]Guardai, pois, o sábado,
porque é santo para vós; quem o profanar será morto
inexoravelmente, pois qualquer pessoa que nesse dia trabalhar*
será eliminada do meio de seu povo. [15]Durante seis dias se
trabalhará, mas no sétimo dia será repouso absoluto, consagrado a
Javé; todo aquele que trabalhar em dia de sábado morrerá
inexoravelmente. [16]Observem, pois, os israelitas o sábado,
celebrando-o de geração em geração como aliança perpétua. [17]Ele
será um sinal perpétuo* entre mim e os israelitas, pois em seis dias
Javé fez o céu e a terra, e no sétimo descansou e tomou alento".
[18]Tendo Javé acabado de falar com Moisés no monte Sinai,*
entregou-lhe as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra,
escritas com o dedo de Deus.

32 O bezerro de ouro. [1]Vendo que Moisés demorava a descer da
montanha, o povo se reuniu em torno de Aarão e lhe disse:
"Vamos! Faze-nos deuses que caminhem a nossa frente, porque
não sabemos o que aconteceu a esse Moisés,* a esse homem que
nos tirou da terra do Egito". [2]Respondeu Aarão: "Tirai os brincos de
ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas
filhas e trazei-os a mim". [3]Todo o povo tirou das orelhas* os brincos

de ouro e os levou a Aarão. [4]Ele os recebeu de suas mãos,
preparou um molde com o cinzel e fez um bezerro de metal
fundido†. Eles exclamaram: “São estes, ó Israel, teus deuses, que te
tiraram da terra do Egito”. [5]Vendo isto, Aarão construiu um altar
diante do bezerro e proclamou: “Amanhã haverá festa em honra de
Javé”. [6]No dia seguinte levantaram-se cedo, ofereceram
holocaustos e apresentaram sacrifícios de comunhão; em seguida, o
povo sentou-se para comer e beber,* e depois se levantou para
divertir-se.

Moisés intercede pelo povo. [7]Então Javé disse a Moisés: “Vai,
desce, porque teu povo, que tiraste da terra do Egito, se corrompeu.
[8]Depressa se desviaram do caminho que eu lhes prescrevera;
fizeram para si um bezerro de metal fundido e o adoraram,
ofereceram-lhe sacrifícios e disseram: ‘São estes, ó Israel, teus
deuses que te tiraram da terra do Egito’”. [9]Javé disse ainda a
Moisés: “Tenho observado este povo:* é um povo de cabeça dura.
[10]Deixa, portanto, que se acenda minha ira contra eles e os
consuma. De ti, porém, farei uma grande nação”.* [11]Moisés então
suplicou a Javé, seu Deus,* e lhe disse: “Por que, Javé, se
acenderia vossa ira contra vosso povo que tirastes da terra do Egito
com grande poder e mão forte? [12]Por que os egípcios haveriam de
dizer:* Foi com má intenção que os levou, para os matar nas
montanhas e exterminá-los da face da terra? Aplaque-se o furor de
vossa ira e renunciai ao mal com que ameaçastes vosso povo†.
[13]Lembrai-vos de Abraão, Isaac e Israel, vossos servos, aos quais
jurastes por vós mesmo e dissestes: ‘Multiplicarei vossa
descendência* como as estrelas do céu, e darei a vossa
descendência, como posse para sempre, toda esta terra de que vos
falei’”. [14]Javé desistiu do mal que pensara fazer a seu povo.

Moisés quebra as tábuas da lei. [15]Moisés voltou-se e desceu
da montanha,* levando nas mãos as duas tábuas do testemunho,
tábuas escritas de ambos os lados, sobre uma e outra face. [16]Elas
eram obra de Deus, e a escrita era escrita divina, gravada nelas.*
[17]Josué ouviu o tumulto do povo que gritava e disse a Moisés: [18]"Há
gritos de guerra no acampamento!" Respondeu Moisés:

"Não são gritos de vitória,
nem gritos de derrota:
o que ouço são cantos alternados".

[19]Aproximando-se do acampamento, viu o bezerro e as danças;
então a ira de Moisés se acendeu; ele arremessou por terra as
tábuas e as quebrou ao pé da montanha. [20]Pegou o bezerro que
tinham feito, queimou-o e o triturou até reduzi-lo a pó, que lançou na
água e obrigou os israelitas a bebê-la. [21]Moisés disse a Aarão: "Que
te fez este povo para atraíres sobre ele um pecado tão enorme?"
[22]Aarão respondeu: "Não se acenda a ira de meu senhor; tu sabes
quanto este povo é inclinado para o mal. [23]Eles me disseram: 'Faze-
nos deuses que caminhem a nossa frente, porque não sabemos o
que aconteceu a esse Moisés, a esse homem que nos tirou da terra
do Egito'. [24]Eu lhes disse: 'Os que tiverem ouro, tirem-no de si'; e
eles o entregaram a mim. Eu o lancei ao fogo e saiu este bezerro".

Punição dos idólatras. [25]Então Moisés, vendo o povo
desenfreado, porque Aarão lhe soltara as rédeas, expondo-o assim
à zombaria dos inimigos, [26]postou-se à entrada do acampamento e
exclamou: "Quem é por Javé* venha a mim!" Juntaram-se ao redor
dele todos os filhos de Levi. [27]Disse-lhes então: "Assim fala Javé,
Deus de Israel: 'Coloque cada um a espada na cintura, passai e
tornai a passar pelo acampamento, de porta em porta, e cada um
mate inclusive seu próprio irmão, seu amigo e seu parente'". [28]Os

filhos de Levi fizeram o que Moisés lhes tinha ordenado, e naquele
dia caíram cerca de três mil homens do povo. [29]Moisés disse: “Hoje
vos consagrastes a Javé,* cada um às custas do próprio filho ou do
próprio irmão, a fim de que vos conceda hoje uma bênção”.
[30]No dia seguinte, Moisés disse ao povo: “Cometestes um
enorme pecado, mas agora vou subir a Javé para tratar de expiar
vosso pecado”. [31]Voltou, pois, Moisés a Javé e disse: “Este povo
cometeu um grande pecado ao fabricar para si deuses de ouro.
[32]Não obstante, perdoai-lhes seu pecado! Se não, riscai-me do livro
que escrevestes!” † [33]Javé disse a Moisés:* “Aquele que pecou
contra mim, esse sim riscarei de meu livro. [34]Agora vai e leva o povo
para o lugar que te indiquei. Meu anjo irá adiante de ti. Mas no dia
de minha visita, eu os punirei por seu pecado”. [35]Javé castigou o
povo pelo que havia feito com o bezerro fabricado por Aarão.

33 A ordem de partir; luto do povo. [1]Javé disse a Moisés: “Vai,
sobe daqui* tu e o povo que tiraste da terra do Egito, para a
terra que prometi com juramento a Abraão, Isaac e Jacó, dizendo: ‘A
tua posteridade a darei’. [2]Enviarei diante de ti um anjo e expulsarei
o cananeu, o amorreu, o heteu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu.
[3]Sobe para essa terra onde corre leite e mel. Mas eu não subirei no
meio de ti, porque és um povo de cabeça dura; do contrário, eu te
exterminaria no caminho”. [4]Quando o povo ouviu essas duras
palavras, vestiu-se de luto e ninguém mais usava enfeites. [5]Então
Javé disse a Moisés: “Dize aos israelitas: Vós sois um povo de
cabeça dura; se por um só momento eu subisse no meio de ti, eu te
exterminaria. Agora, pois, retira teus ornamentos, e saberei como
devo tratar-te”. [6]Então, desde o monte Horeb os israelitas se
despojaram de seus ornamentos.

A tenda sagrada fora do acampamento. [7]Moisés tomou a tenda e armou-a para ele fora,* longe do acampamento, e a chamou tenda da reunião. Todo aquele que quisesse consultar Javé ia para a tenda da reunião, fora do acampamento. [8]Quando Moisés se dirigia para a tenda, todo o povo se levantava e permanecia de pé, cada um à entrada da própria tenda, e seguia Moisés com o olhar, até ele entrar na tenda. [9]Acontecia que, ao entrar Moisés na tenda, a coluna de nuvem baixava, parava à entrada da tenda, e Javé falava com Moisés. [10]Quando todo o povo via a coluna de nuvem* parada à entrada da tenda, todos se levantavam, e cada um se prostrava à entrada da própria tenda. [11]Javé falava com Moisés face a face,* como um homem fala com seu amigo; depois voltava ao acampamento; mas seu ajudante, o jovem Josué, filho de Nun, não se afastava do interior da tenda.

Moisés deseja ver a glória de Deus. [12]Moisés disse a Javé: "Vós me dizeis: Conduze este povo, mas não me revelastes quem enviareis comigo; no entanto, me dissestes: 'Conheço-te pelo nome* e encontraste graça a meus olhos'. [13]Pois bem, se encontrei graça a vossos olhos, dai-me a conhecer vossos caminhos, para que eu vos conheça e encontre graça a vossos olhos. Considerai que esta nação é vosso povo". [14]Javé respondeu: "Eu mesmo virei e te darei descanso".* [15]Replicou Moisés: "Se não vierdes pessoalmente, não nos mandeis sair daqui; [16]pois como se saberá que encontramos graça a vossos olhos eu e vosso povo, senão pelo fato de irdes conosco? Assim nos distinguiremos, eu e vosso povo, de todos os povos que existem sobre a face da terra". [17]Javé disse a Moisés: "Farei também isso que pediste, pois encontraste graça a meus olhos e te conheço pelo nome". [18]Então disse Moisés: "Por favor, mostrai-me vossa glória".* [19]Javé respondeu: "Farei passar diante

de ti toda a minha bondade e proclamarei diante de ti o nome de
Javé. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e me
compadecerei de quem eu quiser compadecer-me". [20]E
acrescentou: "Mas minha face não poderás vê-la, pois ninguém
pode ver-me e permanecer vivo". [21]Disse ainda Javé: "Eis aqui um
lugar perto de mim; tu ficarás sobre a rocha. [22]E ao passar minha
glória, eu te porei na fenda da rocha e te cobrirei com a mão, até
que eu tenha passado. [23]Retirarei depois a mão, e me verás pelas
costas; minha face, porém, não se pode ver".

34 **As novas tábuas da lei.** [1]Javé disse a Moisés: "Talha duas
tábuas de pedra iguais às primeiras, e eu escreverei sobre elas
as palavras que estavam nas primeiras, que tu quebraste. [2]Prepara-
te para amanhã subir o monte Sinai, e lá apresenta-te a mim, no alto
do monte. [3]Ninguém suba contigo, nem se veja alguém em parte
alguma do monte; não haja nem mesmo ovelhas ou bois pastando
diante do monte". [4]Moisés talhou duas tábuas de pedra, iguais às
primeiras; no dia seguinte levantou-se bem cedo, subiu o monte
Sinai, como Javé lhe havia ordenado, levando consigo as duas
tábuas de pedra.

[5]Javé desceu na nuvem* e ali esteve junto dele e proclamou o
nome de Javé.* [6]Passou, pois, Javé diante dele exclamando:

"Javé, Javé,
Deus compassivo e misericordioso,*
lento para a cólera
e rico em bondade e em fidelidade,
[7]que conserva a misericórdia por mil gerações,
que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado,
mas que também não inocenta o culpado;
que pune a iniquidade dos pais nos filhos e nos netos

até a terceira e a quarta geração”.

[8]Imediatamente Moisés se inclinou até o chão* e adorou. [9]Depois disse: “Senhor, se encontrei graça aos vossos olhos, que meu Senhor se digne caminhar no meio de nós. Certamente é um povo de cabeça dura, mas perdoai nossas culpas e nossos pecados e aceitai-nos como vossa herança”.

A aliança renovada. [10]Javé respondeu: “Vou fazer uma aliança:* diante de todo o povo farei maravilhas como jamais foram feitas em terra alguma, nem em nenhuma nação, de modo que todo o povo no meio do qual te encontras veja a obra de Javé, pois será uma coisa tremenda o que estou para fazer contigo. [11]Observa bem o que hoje te ordeno. Expulsarei de tua presença o amorreu,* o cananeu, o heteu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu. [12]Guarda-te de fazer aliança com os habitantes da terra para onde vais, para que não sejam uma armadilha* no meio de ti. [13]Pelo contrário, derrubareis seus altares, quebrareis suas colunas sagradas e cortareis seus troncos idolátricos.

[14]Não adorarás nenhum outro deus; porque Apaixonado é o nome de Javé: ele é um Deus apaixonado. [15]Cu de não fazer aliança com os moradores da terra; não suceda que, ao se prostituírem a seus deusesIDA † e lhes oferecerem sacrifícios, alguém te convide e comas de seus sacrifícios [16]e tomes mulheres dentre suas filhas para teus filhos, de sorte que, prostituindo-se essas mulheres a seus deuses, façam que também teus filhos se prostituam a seus deuses.

[17]Não farás para ti deuses de metal fundido.*

[18]Guardarás a festa dos Ázimos.* Durante sete dias comerás pães ázimos, como te ordenei, no tempo marcado no mês de abib; pois foi no mês de abib que saíste do Egito.

[19]Todo primogênito será meu; também todo primogênito macho
de teus rebanhos, tanto das vacas como das ovelhas. [20]Mas o
primogênito do jumento, tu o resgatarás com um cordeiro e, se não
o quiseres resgatar, tu lhe quebrarás o pescoço. Resgatarás todo
primogênito de teus filhos. Ninguém virá a minha presença de mãos
vazias.

[21]Trabalharás seis dias, mas no sétimo descansarás,* tanto na
época do plantio como na da colheita.

[22]Celebrarás a festa das Semanas, isto é, das primícias da
colheita do trigo, e a festa da Colheita no fim do ano. [23]Três vezes
por ano comparecerá todo homem de teu meio diante do Senhor
Javé, Deus de Israel. [24]Eu expulsarei as nações de tua frente e
alargarei tuas fronteiras; por isso ninguém cobiçará tua terra,
enquanto subires, três vezes por ano, para comparecer na presença
de Javé, teu Deus. [25]Não oferecerás o sangue de meu sacrifício*
com pão fermentado nem guardarás até a manhã seguinte a vítima
da festa da Páscoa.

[26]Levarás à casa de Javé, teu Deus, o melhor das primícias* dos
frutos de tua terra.

Não cozinharás o cabrito no leite de sua mãe”.*

[27]Disse ainda Javé a Moisés: “Escreve estas palavras, porque
segundo o teor delas fiz aliança contigo e com Israel”.*

[28]Moisés permaneceu ali com Javé quarenta dias e quarenta
noites,* sem comer pão nem beber água; e escreveu nas tábuas as
palavras da aliança,* as dez palavras.

Moisés resplandecente. [29]Quando Moisés desceu do monte
Sinai,* trazendo nas mãos as duas tábuas do testemunho, sim,
quando desceu do monte, ele não sabia que a pele de seu rosto
resplandecia, depois que Deus falou com ele. [30]Olhando Aarão e

todos os israelitas para Moisés, notaram que a pele de seu rosto
resplandecia e tiveram medo de se aproximar dele.† [31]Então Moisés
os chamou, e Aarão e todos os chefes da comunidade voltaram
para junto dele, e ele lhes falou. [32]Depois se aproximaram todos os
israelitas, e ele lhes ordenou tudo o que Javé lhe havia dito no
monte Sinai. [33]Tendo acabado de falar-lhes, Moisés pôs um véu
sobre o rosto. [34]Quando Moisés se apresentava a Javé para falar
com ele, retirava o véu até o momento de sair; depois saía e
comunicava aos israelitas o que lhe havia sido ordenado. [35]Os
israelitas viam que a pele do rosto de Moisés resplandecia; em
seguida Moisés colocava o véu sobre o rosto até entrar para falar
com ele.

35 A observância do sábado. [1]Moisés convocou toda a
comunidade dos israelitas* e lhes disse: "Estas são as coisas
que Javé mandou fazer: [2]Durante seis dias se trabalhará, mas o
sétimo dia será sagrado para vós, um dia de repouso completo,
consagrado a Javé. Quem nesse dia fizer qualquer trabalho* será
morto. [3]Não acendereis fogo em nenhuma de vossas moradas no
dia de sábado".

Donativos para o santuário. [4]Moisés disse a toda a comunde
dos israelitas:* "Eis o que ordenou JavéIDA † : [5]Trazei, do que
tendes, uma oferta para Javé. Toda pessoa de coração generoso
trará como oferta para Javé: ouro, prata e bronze; [6]púrpura violeta e
escarlate, carmesim, linho fino e pelos de cabra; [7]peles de carneiro
tingidas de vermelho, couro fino e madeira de acácia, [8]azeite para
as lâmpadas, aromas para o óleo da unção e para o incenso
aromático; [9]pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o
peitoral. [10]Venham todas as pessoas habilidosas dentre vós, e

façam tudo quanto Javé ordenou: [11]o tabernáculo, sua tenda e sua
cobertura, seus colchetes e suas tábuas; seus varais, suas colunas
e suas bases; [12]a arca e seus varais; o propiciatório e a cortina do
véu; [13]a mesa com seus varais e todos os seus acessórios, e o pão
da apresentação; [14]o candelabro para a iluminação com seus
utensílios e suas lâmpadas; e o óleo para a iluminação; [15]o altar do
incenso e seus varais; o óleo da unção e o incenso aromático, e a
cortina da porta para a entrada do tabernáculo; [16]o altar dos
holocaustos e sua grelha de bronze, com seus varais e todos os
seus acessórios; a bacia com seu pedestal; [17]as cortinas do átrio,
suas colunas e suas bases, e a cortina da porta do átrio; [18]as
estacas do tabernáculo e as estacas do átrio com suas cordas; [19]as
vestes litúrgicas, para oficiar no santuário, as vestes sagradas para
o sacerdote Aarão, e as vestes de seus filhos, para exercerem o
sacerdócio".

[20]Toda a comunidade dos israelitas retirou-se da presença de
Moisés. [21]Então vieram todos aqueles cujo coração os movia, e
todos aqueles cujo espírito os tornava generosos, e trouxeram sua
oferenda para Javé, para os trabalhos da tenda da reunião e para
todo o seu culto e para os ornamentos sagrados. [22]Vieram homens
e mulheres, todos os de coração generoso, e trouxeram broches,
brincos, anéis, adereços e toda a sorte de joias de ouro; todos os
que queriam fazer uma oferta em ouro, em honra de Javé. [23]Todos
os que possuíam púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim, linho
fino, pelos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho ou
couro fino, os trouxeram. [24]E todo aquele que podia fazer uma
oferta de prata e de bronze, a trouxe como oferenda para Javé; e
quem possuía madeira de acácia, para qualquer obra da
construção, a trouxe. [25]Todas as mulheres habilidosas fiaram com
suas próprias mãos e trouxeram o que fiaram: púrpura violeta e

escarlate, carmesim e linho fino. [26]Todas as mulheres, cujo coração
as moveu a trabalhar com habilidade, fiaram os pelos de cabra.
[27]Os chefes do povo trouxeram pedras de ônix e pedras de engaste
para o efod e o peitoral, [28]os aromas e o azeite para a iluminação,
para o óleo da unção e para o incenso aromático. [29]Os israelitas
trouxeram oferta voluntária a Javé, a saber, todo homem e mulher,
cujo coração os movera a contribuir generosamente para toda a
obra que Javé, por intermédio de Moisés, tinha mandado executar.

Artesãos para a construção do santuário. [30]Moisés disse aos
israelitas:* "Vede, Javé chamou especialmente Beseleel, filho de Uri,
filho de Hur, da tribo de Judá, [31]e o encheu de espírito divino, de
sabedoria, entendimento e habilidade para toda sorte de trabalho:
[32]para fazer desenhos, para lavrar o ouro, a prata e o bronze, [33]para
lapidar pedras de engaste, para entalhar a madeira, para executar
toda classe de obra. [34]Também lhe comunicou o dom de ensinar,
tanto a ele como a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã.
[35]Encheu-lhes o coração de talento para executarem todo o trabalho
de escultura e de arte, para recamar a púrpura violeta, púrpura e
escarlate, o carmesim e o linho fino, e para tecer; capacitados para
toda obra e desenhistas de projetos".

36 **Construção do santuário.** [1]"Beseleel, Ooliab e todos os
homens sábios de coração, a quem Javé tinha dado habilidade
e inteligência para saberem executar todos os trabalhos da obra do
santuário, farão tudo conforme Javé ordenou".

[2]Moisés chamou Beseleel, Ooliab e todo homem hábil, em cuja
mente Javé tinha infundido sabedoria, todos os que se sentiam
levados a tomar parte na execução da obra. [3]Eles receberam de
Moisés as oferendas que os israelitas haviam trazido para a obra do

serviço do santuário. Entretanto, o povo continuava a trazer cada
manhã ofertas espontâneas, [4]de modo que todos os artesãos que
executavam as diversas obras do santuário, interrompendo cada
qual o trabalho que estava fazendo, vieram [5]e disseram a Moisés:
“O povo está trazendo muito mais do que é necessário para a obra
que Javé mandou fazer!” [6]Então Moisés mandou proclamar no
acampamento: “Nenhum homem ou mulher faça mais nada para a
oferta do santuário”. Assim o povo foi proibido de trazer mais, [7]pois
o material já era suficiente para tudo o que se devia fazer, e ainda
sobrava.

As cortinas do tabernáculo. [8]Os artesãos mais hábeis dentre
todos os que trabalhavam na obra* fizeram o tabernáculo com dez
cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta, púrpura escarlate e
carmesim, com figuras de querubins, artisticamente bordadas. [9]O
comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados e a largura,
de quatro côvados; e a medida era a mesma para todas. [10]Uniram
cinco cortinas uma com a outra; e as outras cinco também uniram
uma com a outra. [11]Fizeram também presilhas de púrpura violeta na
orla da cortina que estava na extremidade do primeiro grupo, e o
mesmo fizeram na orla da cortina que ocupava a extremidade do
segundo grupo. [12]Fizeram cinquenta presilhas na primeira cortina e
outras cinquenta na extremidade da cortina do segundo grupo, de
modo que as presilhas correspondessem entre si. [13]Fizeram
também cinquenta colchetes de ouro, com os quais uniram as
cortinas uma à outra, de sorte que o tabernáculo formou um só todo.

[14]Fizeram também cortinas de pelos de cabra, para formar uma
tenda sobre o tabernáculo, em número de onze. [15]O comprimento
de cada cortina era de trinta côvados e sua largura, de quatro
côvados; e todas tinham as mesmas medidas. [16]Juntaram cinco

dessas cortinas de um lado e seis do outro. [17]Colocaram também
cinquenta presilhas na borda da cortina que ocupava a extremidade
do primeiro grupo, e cinquenta na orla da cortina do segundo grupo.
[18]E fizeram cinquenta colchetes de bronze para unir a tenda, de
sorte a formar um só todo. [19]Fizeram para a tenda uma cobertura de
peles de carneiro, tingidas de vermelho, e por cima outra coberta de
peles de couro fino.

As tábuas do tabernáculo. [20]Fizeram também para o
tabernáculo* tábuas de madeira de acácia, colocadas verticalmente.
[21]O comprimento de cada tábua era de dez côvados e a largura, de
um côvado e meio. [22]Cada tábua tinha dois encaixes unidos um ao
outro; e o mesmo foi feito com todas as tábuas do tabernáculo.
[23]Fabricaram as tábuas para o tabernáculo: vinte tábuas para o lado
meridional, à direita; [24]e fizeram quarenta bases de prata debaixo
das vinte tábuas, duas bases debaixo de cada tábua, para seus dois
encaixes. [25]Para o outro lado do tabernáculo, ao norte, fizeram
outras vinte tábuas [26]com suas quarenta bases de prata: duas
bases debaixo de cada tábua. [27]E para o fundo do tabernáculo, ao
ocidente, fizeram seis tábuas. [28]Para os cantos do fundo do
tabernáculo fizeram duas tábuas, [29]que eram unidas entre si por
baixo até a altura da primeira argola. Assim fizeram com as duas
tábuas nos dois cantos. [30]Eram, pois, oito tábuas com suas
dezesseis bases de prata: duas para cada tábua. [31]Fizeram também
vigas de madeira de acácia: cinco para as tábuas de um lado do
tabernáculo, [32]outras cinco para as tábuas do outro lado do
tabernáculo e igualmente cinco vigas para as tábuas do fundo do
tabernáculo, ao ocidente. [33]Fizeram a viga central para passar a
meia altura das tábuas, de uma extremidade à outra. [34]Recobriram

de ouro as tábuas, e de ouro fizeram as argolas pelas quais passavam as vigas, que também recobriram de ouro.

A cortina. [35]Fizeram também a cortina* de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido, com bordados representando querubins. [36]Fizeram para ela quatro colunas de madeira de acácia, recobertas de ouro; seus ganchos eram também de ouro. E fundiram para elas quatro bases de prata. [37]Fizeram também para a entrada da tenda uma cortina de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido, trabalho de bordado, [38]com suas cinco colunas e seus colchetes; seus capitéis e suas vergas foram cobertos de ouro; e as cinco bases eram de bronze.

37 **A arca da aliança.** [1]Beseleel fez a arca de madeira* de acácia: seu comprimento era de dois côvados e meio; sua largura, de um côvado e meio, e sua altura, de um côvado e meio. [2]Revestiu-a de ouro puro por dentro e por fora e fez-lhe uma moldura de ouro em redor. [3]Fundiu para ela quatro argolas de ouro, que fixou em seus quatro cantos: duas argolas de um lado e duas do outro. [4]Fez varais de madeira de acácia, que recobriu de ouro, [5]e os introduziu nas argolas colocadas nos lados da arca, para poder ser transportada. [6]Fez o propiciatório de ouro puro, cujo comprimento era de dois côvados e meio e cuja largura, de um côvado e meio. [7]Fez dois querubins de ouro batido, nas duas extremidades do propiciatório; [8]um querubim numa extremidade e outro na outra; ele os fez de sorte a formar uma só peça com o propiciatório em suas duas extremidades. [9]Os querubins tinham as asas estendidas para o alto, cobrindo com elas o propiciatório; suas faces, voltadas uma para a outra, olhavam para o propiciatório.

A mesa. [10]Fez também uma mesa de madeira* de acácia, cujo
comprimento era de dois côvados, a largura, de um côvado e a
altura, de um côvado e meio. [11]Recobriu-a de ouro puro e fez-lhe
uma moldura ao redor. [12]Cercou-a com um friso de um palmo, em
torno do qual fez uma moldura de ouro. [13]Fundiu para a mesa
quatro argolas de ouro, que prendeu em seus quatro cantos,
correspondendo aos quatro pés. [14]As argolas estavam fixadas rente
ao friso; nelas introduziam-se os varais para o transporte da mesa.
[15]Fez os varais de madeira de acácia e os recobriu de ouro, para
servirem ao transporte da mesa. [16]Fez de ouro puro os utensílios
que deviam estar sobre a mesa: os pratos, as colheres, os jarros e
as taças para as libações.

O candelabro. [17]Fez de ouro puro o candelabro.* Fez,
trabalhados a martelo, formando com ele uma só peça, o pedestal, a
haste, os braços, os cálices, os botões e as flores. [18]Seis braços
saíam de seus lados: três de um lado e três do outro. [19]Em cada
braço havia três cálices em forma de flor de amendoeira, com botão
e flor, e outros três cálices em forma de flor de amendoeira, com
botão e flor no outro braço; assim eram os seis braços que saíam do
candelabro. [20]No candelabro havia quatro cálices em forma de flor
de amendoeira, com seus botões e suas flores: [21]um botão debaixo
dos dois primeiros, outro debaixo dos outros dois e outro debaixo
dos dois últimos que saíam do candelabro. [22]Esses botões e braços
formavam uma só peça com ele. Tudo isso era de ouro puro,
lavrado a martelo. [23]Fez também suas sete lâmpadas, com suas
espevitadeiras e seus cinzeiros de ouro puro. [24]Empregou para ele
e seus acessórios um talento de ouro puro.

O altar do incenso. [25]Fez também o altar do incenso* de madeira de acácia. Seu comprimento era de um côvado e sua largura, de um côvado, quer dizer, era quadrado, e tinha dois côvados de altura; seus chifres formavam um só corpo com ele. [26]De ouro puro o recobriu: sua parte superior, suas paredes laterais e seus chifres, e fez-lhe uma moldura de ouro ao redor. [27]Fez-lhe também duas argolas de ouro debaixo de sua moldura, dos dois lados, para introduzir os varais destinados a transportá-lo. [28]Fez os varais de madeira de acácia e os recobriu de ouro.

[29]Preparou também o óleo para a unção sagrada* e o incenso aromático, puro, obra de perfumista.

38 **O altar dos holocaustos.** [1]Fez o altar dos holocaustos* de madeira de acácia, com cinco côvados de comprimento e cinco de largura – era quadrado – e com três côvados de altura. [2]Nos quatro ângulos fez chifres que formavam uma só peça com ele, e o recobriu de bronze. [3]Fez também todos os utensílios para o altar: os recipientes para recolher as cinzas, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros; fez tudo isso de bronze. [4]Fez para o altar uma grelha de bronze, em forma de rede, que colocou debaixo da beirada do altar, desde a parte inferior até a metade do altar. [5]Fundiu quatro argolas para os quatro ângulos da grelha de bronze, para servirem de inserção dos varais. [6]Fez os varais de madeira de acácia e os recobriu de bronze. [7]Introduziu os varais nas argolas dos lados do altar, para se poder transportá-lo. Fez o altar oco e de tábuas.

[8]Com os espelhos das mulheres que prestavam serviço à entrada da tenda da reunião, ele fez a bacia de bronze,* com seu pedestal também de bronze.

O átrio. [9]Depois fez o átrio.* Do lado meridional, fez as cortinas
do átrio de linho fino retorcido, numa extensão de cem côvados.
[10]Suas vinte colunas e suas bases eram de bronze; os ganchos das
colunas e suas vergas eram de prata. [11]Do lado setentrional as
cortinas mediam cem côvados; suas vinte colunas e suas vinte
bases eram de bronze; os ganchos das colunas e suas vergas eram
de prata. [12]Do lado ocidental havia cortinas numa extensão de
cinquenta côvados; suas colunas eram dez, com suas dez bases; os
ganchos das colunas e suas vergas eram de prata. [13]Do lado do
oriente havia cinquenta côvados: [14]quinze côvados de cortinas com
três colunas e três bases num lado da porta; [15]e assim também do
outro lado. De um lado e do outro da entrada do átrio, quinze
côvados de cortinas, com suas três colunas e três bases. [16]Todas
as cortinas em torno do átrio eram de linho fino retorcido. [17]As
bases das colunas eram de bronze, e os ganchos das colunas e
suas vergas, de prata; e de prata eram também recobertos seus
capitéis. Todas as colunas do átrio tinham vergas de prata. [18]A
cortina da entrada do átrio era bordada de púrpura violeta, púrpura
escarlate, carmesim e linho fino retorcido; de vinte côvados de
comprimento, cinco de altura – isto é, de largura – segundo a
medida das cortinas do átrio. [19]Suas quatro colunas e suas quatro
bases eram de bronze, e seus ganchos eram de prata. O
revestimento dos capitéis e as vergas eram de prata. [20]Todas as
estacas do tabernáculo e do recinto do átrio eram de bronze.

Despesas da construção. [21]Esta é a lista das despesas do
tabernáculo, o tabernáculo do testemunho, cálculo feito por ordem
de Moisés, por obra dos levitas, sob a direção de Itamar, filho do
sacerdote Aarão. [22]Beseleel, filho de Uri, filho de Hur,* da tribo de
Judá, executou tudo o que Javé havia ordenado a Moisés. [23]Com

ele estava Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, hábil escultor,
desenhista e bordador em púrpura violeta e escarlate, carmesim e
linho fino.

[24]O total do ouro empregado na obra, nos diversos trabalhos do
santuário, o ouro proveniente das ofertas, foi de vinte e nove
talentos e setecentos e trinta siclos, segundo o siclo do santuário.
[25]E a prata recolhida* dos recenseados da comunidade foi um total
de cem talentos e mil setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o
siclo do santuário: [26]um beqa por pessoa, isto é, meio siclo,
segundo o siclo do santuário, para cada um dos recenseados
maiores de vinte anos,* ou seja, de seiscentos e três mil, quinhentos
e cinquenta homens. [27]Os cem talentos de prata foram utilizados
para fundir as bases do santuário e as bases do véu: cem talentos
para cem bases, um talento por base. [28]E com os mil setecentos e
setenta e cinco siclos ele fabricou ganchos para as colunas,
recobriu-lhes os capitéis e as guarneceu de vergas. [29]O bronze das
ofertas foi de setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos;
[30]com ele fez as bases da entrada da tenda da reunião, o altar de
bronze com sua grelha e todos os utensílios do altar, [31]as bases do
recinto do átrio, as bases da porta do átrio, todas as estacas do
tabernáculo e todas as estacas do recinto do átrio.

39 **Os paramentos sacerdotais.** [1]Com a púrpura violeta e
escarlate, o carmesim e o linho fino fizeram as vestes litúrgicas
para o ministério no santuário e os ornamentos sagrados para
Aarão, como Javé havia ordenado a Moisés. [2]Fizeram o efod de
ouro,* de púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino
retorcido. [3]Laminaram o ouro e o cortaram em fios para entrelaçá-lo
com a púrpura violeta e escarlate, o carmesim e o linho fino, num
trabalho de artista. [4]Fizeram para o efod ombreiras que se juntavam

a suas duas pontas, e assim se uniam. [5]O cinto, que passava por
cima para apertá-lo, formava com ele uma só peça e era de obra
igual: de ouro, de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e
linho fino retorcido, como Javé havia ordenado a Moisés.
[6]Lapidaram as pedras de ônix,* embutidas em engastes de ouro,
gravadas como se gravam os selos, com os nomes dos israelitas.
[7]Colocaram-nas sobre as ombreiras do efod, a fim de serem um
memorial para os israelitas, como Javé havia ordenado a Moisés.

O peitoral. [8]Fizeram também o peitoral,* trabalho artístico como
o efod: de ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho
fino retorcido. [9]Era quadrado e dobrado em dois; seu comprimento
era de um palmo, e de um palmo também sua largura; e era duplo.
[10]Colocaram nele quatro fileiras de pedras: na primeira, um sárdio,
um topázio e uma esmeralda; [11]na segunda, um rubi, uma safira e
um berilo; [12]na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; [13]na
quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe; todas elas montadas em
engastes de ouro. [14]As pedras correspondiam aos nomes dos
israelitas: doze, conforme os nomes deles. Estavam gravadas à
maneira de selos, cada uma com seu nome, segundo as doze
tribos. [15]Fizeram para o peitoral umas correntinhas de ouro puro,
trançadas à maneira de cordões. [16]Fizeram dois engastes de ouro e
duas argolas também de ouro, e prenderam as duas argolas às
duas extremidades do peitoral. [17]Passaram os dois cordões de ouro
pelas argolas nas extremidades do peitoral. [18]E prenderam as duas
pontas dos dois cordões aos dois engastes, presos às ombreiras do
efod em sua parte dianteira. [19]Fizeram ainda duas argolas de ouro,
que puseram nas duas pontas do peitoral, em sua orla que estava
junto ao efod por dentro. [20]Fizeram outras duas argolas de ouro,
que prenderam nas duas ombreiras do efod, por baixo, em sua parte

dianteira, perto de sua juntura, por cima do cinto do efod. [21]Ataram depois o peitoral por suas argolas às argolas do efod com um cordão de púrpura violeta, para que ficasse o peitoral por cima do cinto do efod e assim não se desprendesse do efod, como Javé havia ordenado a Moisés.

O manto do efod. [22]Fizeram também o manto do efod,* trabalho de tecelão, todo de púrpura violeta, [23]tendo no centro uma abertura como a de uma couraça; a abertura era protegida ao redor com uma orla de tecido para que não se rasgasse. [24]Aplicaram na orla inferior do manto romãs de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de fio retorcido. [25]Fizeram também campainhas de ouro puro, colocando-as entre as romãs em toda a orla inferior do manto, alternadas com as romãs: [26]uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, em toda a orla inferior do manto que se usava para oficiar, como Javé havia ordenado a Moisés.

[27]Fizeram também para Aarão e seus filhos* as túnicas de linho fino, trabalho de tecelão; [28]o turbante de linho fino e os ornamentos dos barretes de linho fino, os calções de linho fino retorcido; [29]e o cinto de linho fino retorcido, de púrpura violeta e escarlate e de carmesim, trabalho de tecelão, como Javé havia ordenado a Moisés.

[30]Fizeram também de ouro puro a lâmina do diadema sagrado,* sobre a qual gravaram como um selo as palavras “Consagrado a Javé”. [31]Puseram-lhe um cordão de púrpura violeta para prendê-la ao turbante, no alto, como Javé havia ordenado a Moisés.

A obra concluída é apresentada a Moisés. [32]Ficou assim concluída toda a obra do tabernáculo, da tenda da reunião, havendo os israelitas executado tudo o que Javé tinha ordenado a Moisés.

[33]Apresentaram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todo o seu
mobiliário: suas argolas, suas tábuas, suas travessas, suas colunas
e suas bases; [34]a cobertura de peles de carneiro tingidas de
vermelho, a cobertura de couro fino e o véu protetor; [35]a arca do
testemunho com seus varais e o propiciatório; [36]a mesa com todos
os seus utensílios, e o pão da apresentação; [37]o candelabro de ouro
puro com suas lâmpadas, as lâmpadas dispostas em ordem e todos
os seus acessórios, bem como o óleo para a iluminação; [38]o altar de
ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e a cortina da entrada
da tenda; [39]o altar de bronze e sua grelha de bronze, seus varais e
todos os seus utensílios; a bacia e seu pedestal; [40]as cortinas do
átrio, as colunas e suas bases; a cortina para a entrada do átrio,
suas cordas e suas estacas e todos os utensílios do serviço do
tabernáculo para a tenda da reunião; [41]as vestes litúrgicas para
oficiar no santuário, os ornamentos sagrados para o sacerdote
Aarão e as vestes de seus filhos para exercerem o sacerdócio.
[42]Conforme tudo o que Javé ordenara a Moisés, assim fizeram os
israelitas todos os trabalhos. [43]Moisés examinou toda a obra e
reconheceu que a haviam realizado exatamente como Javé
ordenara. E Moisés os abençoou.

40 **Moisés arma o tabernáculo.** [1]Javé falou a Moisés, dizendo:
[2]"No primeiro dia do primeiro mês levantarás o tabernáculo, a
tenda da reunião. [3]Colocarás nele a arca do testemunho e a
cobrirás com o véu. [4]Trarás também a mesa e nela disporás tudo o
que deve estar sobre ela. Trarás o candelabro e sobre ele porás as
lâmpadas. [5]Colocarás o altar de ouro para o incenso diante da arca
do testemunho e porás a cortina na entrada do tabernáculo.
[6]Colocarás o altar dos holocaustos diante da entrada do
tabernáculo, da tenda da reunião. [7]Porás a bacia entre a tenda da

reunião e o altar e nela porás água. [8]Disporás o átrio ao redor e
colocarás a cortina na entrada do átrio. [9]Tomarás o óleo da unção*
e ungirás o tabernáculo e tudo o que ele contém, e o consagrarás
com todo o seu mobiliário, e será coisa santa. [10]Ungirás o altar dos
holocaustos e todos os seus utensílios; consagrarás o altar, e ele se
tornará santíssimo. [11]Ungirás igualmente a bacia e seu pedestal e a
consagrarás. [12]Depois farás aproximar-se Aarão e seus filhos até a
entrada da tenda da reunião e os lavarás com água. [13]Revestirás
Aarão com os ornamentos sagrados; tu o ungirás e o consagrarás
para que me sirva como sacerdote. [14]Depois farás aproximar-se
seus filhos e os revestirás com as túnicas. [15]Tu os ungirás como
ungiste seu pai, para que me sirvam como sacerdotes. Sua unção
lhes conferirá um sacerdócio perpétuo para todas as gerações”.
[16]Moisés executou tudo exatamente como Javé lhe havia ordenado.

[17]Assim, no dia primeiro do primeiro mês do segundo ano† foi
erigido o tabernáculo. [18]Moisés erigiu o tabernáculo, pôs suas
bases, suas tábuas, ajustou-lhe as vigas e levantou suas colunas.
[19]Estendeu a tenda sobre o tabernáculo, colocou por cima a
cobertura da tenda, como Javé havia ordenado a Moisés. [20]Tomou
o testemunho e colocou-o na arca; introduziu nesta os varais e pôs
o propiciatório em cima da arca. [21]Introduziu a arca no interior do
tabernáculo e colocou o véu de proteção, ocultando a arca do
testemunho, como Javé tinha ordenado a Moisés.

[22]Instalou a mesa na tenda da reunião, ao lado do tabernáculo,
para o norte, fora do véu; [23]e dispôs sobre ela o pão, na presença
de Javé, como Javé havia ordenado a Moisés. [24]Colocou o
candelabro na tenda da reunião, em frente da mesa, ao lado do
tabernáculo ao sul [25]e acendeu as lâmpadas diante de Javé, como
este havia ordenado a Moisés. [26]Colocou também o altar de ouro na
tenda da reunião, diante do véu, [27]e sobre ele queimou o incenso

aromático, como Javé tinha ordenado a Moisés. [28]Pendurou a cortina à entrada do tabernáculo. [29]Instalou o altar dos holocaustos à entrada do tabernáculo, da tenda da reunião e ofereceu sobre ele o holocausto e a oblação, como Javé havia ordenado a Moisés. [30]Instalou também a bacia entre a tenda da reunião e o altar; pôs nela água para as abluções, [31]com a qual Moisés, Aarão e seus filhos lavavam as mãos e os pés. [32]Lavavam-se quando entravam na tenda da reunião e ao se aproximarem do altar, como Javé tinha ordenado a Moisés. [33]Finalmente, erigiu o átrio ao redor do tabernáculo e do altar, e colocou a cortina à entrada do átrio. Assim concluiu Moisés a obra.

A glória de Javé cobre o tabernáculo. [34]Então a nuvem cobriu a tenda da reunião, e a glória de Javé* encheu o tabernáculo†. [35]Moisés não podia entrar na tenda da reunião, porque a nuvem pairava sobre ela, e a glória de Javé enchia o tabernáculo. [36]Em todas as etapas de sua caminhada, quando a nuvem* se erguia de cima do tabernáculo, os israelitas partiam; [37]mas se a nuvem não se levantava, não caminhavam até o dia em que ela se levantasse. [38]De fato, a nuvem de Javé permanecia sobre o tabernáculo durante o dia, e de noite havia nela um fogo à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas etapas.

Anexos

* **1**,1. Gn 46,1-27; At 7,14-17

* 5. Gn 46,27

* 7. Sl 105,24

* 8. At 7,16-19

* 10. Sl 105,25

* **1**,11. Gn 47,11

* 14. Dt 11,10

* **2**,2. At 7,20s; Hb 11,23

* 10. At 7,21

* **2**,11. Hb 11,24-26

* 14. At 7,35

* 15. At 7,29

* 16. Gn 24,11s; 29,2s

* **3**,1. 6,2-13; 6,28-7,7; At 7,30-35; 13,17

* 2. Dt 33,16

* 5. Js 5,15s; Gn 28,16s

* Lv 17,1; Mt 22,32; Êx 33,20

* **3**,8. Dt 7,1

* 12. At 7,7

* 14. Jo 17,6-26; 8,24

* 17. Dt 7,1

* 21. 11,2s; 12,35s; Sb 10,17

* **4**,2. 7,8-12

* 7. Lv 13,1

* 10. Jr 1,6-10

* 12. Dt 18,18; Mt 10,19s

* 16. 7,1s

* 21. 4,17

* **4**,22. Dt 1,31; 7,6

* 24. Gn 32,25-33; Js 5,2s

* 26. Gn 17,10

* 27. 3,1

* 29. 3,16

* 30. 4,2-9

* 31. 14,31

* **6**,3. Gn 17,1

* 4. Gn 17,7s

* 8. Gn 15; 24,7

* 12. 4,10

* **6**,14. Nm 26,5-14

* 16. Gn 46,11; Nm 3,17s

* 20. Nm 26,59

* 25. Nm 25,6-13

* 28. 6,2-13

* **7**,1. 4,16

* 3. 4,21; Sl 135,9

* 9. Sl 78; 105; Sb 11, 14-20; 16-18

* **7**,14. Sb 11,6-8

* 20. Sl 78,44; 105,29; Ap 8,8.11

* **8**,2. Sl 78,45; 105,30; Ap 16,13

* **8**,13. Sl 105,31

* 15. Lc 11,20

* 17. Sl 78,45

* 18. Gn 47,1s

* **9**,3. Sl 78,48

* 10. Ap 16,2

* **9**,23. Sl 78,47s; 105,32; Ap 16,20; 8,7

* 26. Gn 47,1s

* 30. Dt 10,14 Sl 24,1

* **10**,2. 12,26; 13,8; Dt 4,9; 6,7.20-25

* 4. Jl 2

* **10**,12. Sl 78,46; 105,34

* 13. Ap 9,3s

* 21. Sb 17,1; 18,4

* **11**,1. 13,11

* 3. At 7,22

* **12**,1. 34,18; Lv 23,5-8; Nm 28,16-25; Dt 16,1-8; Ez 45,21-25; Mt 26,17s; Lc 22,15s; 1Cor 5,7

* 5. Lv 22,19s

* **12**,15. 13,3-10; 23,15; 1Cor 5,7

* 23. Hb 11,28

* 26. Dt 6,20-25

* 27. Êx 10,2

* 29. Sb 18,6-9; Sl 78,51; 105,36; 135,8; 136,10

* **12**,35. 3,21s; 11,2; Sb 10,17

* 37. 33,1-6; Nm 33,3-5; 1,46

* 38. Nm 11,4; Lv 24,10-14

* 40. Gn 15,13; Gl 3,17; At 7,6

* 44. Gn 17,10

* 46. Nm 9,12; Jo19,36

* **13**,3. 12,1

* 5. Dt 7,1

* 7. 34,18

* 8. 12,26; 10,2

* 11. Lc 2,22-24; Gn 22,1

* 13. Nm 18,15

* 15. Dt 6,8; 11,18

* 18. Gn 50,25; Js 24,32

* **13**,21. Ne 9,19; Sb 10,17s; 18,3

* **14**,11. 16,2s; 17,3; 15,24; Nm 11,1.4; 14,2; 20,2; 21,4s; Sl 78,40; 5,21; 6,9

* 15. Sl 78; 105; 106; 114; Sb 10,18s; 1Cor 10,1s

* **14,**24. Sl 77,17-19

* 28. Dt 11,4

* 31. 4,31

* **15**,2. Is 12,2

* 3. 3,14

* **15**,7. Is 5,24s; Ab 18; Na 1,10

* 15. Nm 20,21; 21,4-13; Dt 2,1-9.18

* 17. Sl 74,2

* 20. Nm 26,59

* 22. 1Cor 10,3-5

* Gn 16,7

* 23. Nm 33,8

* 24. 14,11

* 25. Js 24,25

* **15**,26. Dt 7,15

* Sl 103,3

* **16**,1. Nm 11; Dt 8,3.16; Sl 78,32s; 105,40; 106,13-15; Sb 16,20-29; Jo 6,26-58

* 3. 14,11

* 4. Dt 8,2

* 7. Sl 81,11

* 14. Nm 11,7-9

* 15. 1Cor 10,3

* **16**,18. 2Cor 8,15

* 31. Nm 11,7

* 34. Hb 9,4

* 35. Nm 21,5; Js 5,10-12

* **17**,1. Nm 20,1-13

* Nm 33,12-14

* 2. 15,24; Dt 6,16

* **17**,5. Nm 14,10

* 6. 1Cor 10,4; Jo 7,38; 19,34

* 7. Nm 20,24; Dt 6,16; 9,22; 32,51; 33,8; Sl 78,15s; 95,8s; 105,41; 106,32; Sb 11,4; Is 43,20

* 14. Dt 25,17-19; Nm 24,20; 1Sm 15,3s

* **18**,3. 2,22

* 6. 19,1

* **18**,13. Dt 1,9-19

* 16. 33,7

* 18. Nm 11,14

* 20. Nm 11,16s

* 27. Nm 10,30

* **19**,2. Nm 33,15

* **19**,3. Dt 4,34; 29,2; 32,11

* 5. Dt 10,14s

* 8. Js 24,16-24; Dt 5,27

* 9. Eclo 45,4; 14,31

* 10. Gn 35,2; Lv 11,25.28.40

* 12. Hb 12,20

* 16. Dt 5,2-5.25-31; 4,10-12

* 20. 19,12; 33,20

* **20**,1. Dt 5,6-22; Êx 34.10-27; Mt 19,16-22; 5; Dt 6,4

* 4. Lv 19,4; Dt 4,15-20

* 5. Dt 4,24; 34,7

* 7. Lv 19,12

* 8. 23,12; 31,12-17; 34,21; 35,1-3; Lv 19,3; 23,3; Nm 15,32-36 Dt 5,12-15; Lc 13,14

* 11. Gn 2,2s

* 12. Lv 19,3; Ef 6,2s

* 13. Rm 13,9

* 15. Lv 19,11

* 16. Lv 19,12

* 17. Mq 2,2

* **20**,18. Dt 5,23-31

* 19. Êx 33,20

* 20. Dt 8,2

* **21**,1. Lv 25,35-46; Dt 15,12-18

* 12. Lv 24,17; Nm 35,16-34

* 14. 1Rs 1,50; 2,28-34

* **21**,16. Dt 24,7

* 17. Lv 20,9; Dt 27,16; Eclo 3,18; Mt 15,4

* 23. Lv 24,19s; Dt 19,21; Mt 5,38-42

* **22**,6. Lv 5,21-26

* 15. Dt 22,23-29

* 17. Lv 20,6-27; Dt 18,9-12

* 20. Lv 18,23; Dt 27,21; Nm 25,1-5; Lv 19,33s; Dt 10,18s; 24,17s; 27,19; Sl 146,9; Is 1,17

* 24. Lv 25,35-37; Dt 23,20s

* **22**,26. Dt 24,10-13.17

* 28. Dt 26,1

* 29. Dt 15,19

* 30. Lv 11,14; Dt 14,21

* **23**,1. Lv 5,22; 17,13-16; 19,16; Dt 16,18-20

* 3. Lv 19,15

* 4. Dt 22,1-4

* 8. Dt 16,19; 27,25

* 9. 22,20

* 10. Lv 25,1.2.7; Dt 24,19; 26,12s

* 13. Js 23,7

* 14. Êx 34,18-23; Dt 16,1-16; Lv 23

* **23**,19. Dt 26,1

* Êx 34,26; Dt 14,21

* 20. 14,19; 33,2; Ml 3,1; Is 63,9

* 23. Dt 7,1

* 24. Lv 18,3; 34,13; Dt 7,5; 12,3; Nm 33,52

* 26. Dt 7,14; 28; 30,9; Lv 26,9

* 28. Dt 7,20; Js 24,12; Sb 12,8

* 30. Dt 7,22; Jz 2,6

* 31. Jz 20,1; Dt 11,24

* **24**,1. 19,20; 28,1; Nm 11,16

* 3. Js 24,16-24

* **24**,4. 34,27s

* 5. Js 24,26s

* 8. Hb 9,18s; Mt 26,28

* 10. Ez 1,26; Ap 4,2s

* 12. 31,18; 32,15s;34,1.4.28s; Dt 4,13; 5,22; 9,9.15; 10,1-5

* 15. 19,3

* 19,9

* 17. Dt 4,36; Dt 9,9; Êx 34,28

* **25**,2. 35,4-29

* 9. 25,40; 26,30; 27,8; Nm 8,4

* **25**,10. 37,1-9

* 13. 2Sm 6,7

* 15. 24,12; Dt 10,1s

* 17. Lv 16,12-15; Rm 3,25

* 26,34

* 21. 26,34

* 22. 29,42; 33,7-11; Lv 1,1; 16,2

* 23. 37,10-16

* 28. Nm 4,7

* 30. Lv 24,5-9; 1Sm 21,4-6

* 31. 37,17-24; Lv 24,2-4

* **25**,40. Hb 8,5

* **26**,1. 33,7-11; 36,8-19; Hb 9,11.24

* 15. 36,20-34

* **26**,29. 25,40

* 31. 36,35-38; L 16; Hb 6,19; 9,1-10.24; 10,19s

* 34. 25,21

* **27**,1. 38,1-7; 1Rs 8,64; Ez 43,13-17

* **27**,9. 39,9-20; Ez 40,17-49

* 21. Lv 24,2-4; 30,7s; 1Sm 3,3

* **28**,1. Lv 8-10

* **28**,6. 39,2-7

* 14. 30,16; Nm 31,54

* 16. 39,8-21

* 17. 39,10-13; Ez 28,13; Ap 21,19s

* 30. 1Sm 14,41

* **28**,31. 39,22-27

* 34. Eclo 45,9

* 36. 39,27-31; Zc 14,20

* 41. 20,26

* **29**,6. 28,36s; 39,30; 30,22-33

* **29**,12. Lv 1,5; Lv 4,7

* 14. Lv 4,1s

* 16. 24,6

* 18. Lv 1,1.9

* 23. 29,2s

* 26. Lv 7,30s

* **29**,31. Lv 8,31

* 35. Lv 8,33s

* 36. Ez 43,18-27; Lv 16,20; Nm 4,15.20; 2Sm 6,6s; Lv 6,2-6; Nm 28,3-8; Ez 46,13-15

* 42. 25,22

* 43. 24,16; 40,34

* 45. 25,8

* **30**,1. 37,25-28; Nm 4,11; 1Rs 6,20; Ap 8,3-5

* 6. 40,5

* **30**,11. 38,25-28; Nm 1

* 17. 38,8; 1Rs 7,23-38

* 23. Lv 8,10s

* 25. 37,29

* 29. 29,37

* 30. 28,41;40,15

* **30**,34. 37,29

* 36. 25,22

* **31**,2. 35,30-35

* 13. 20,8-11

* 14. Nm 15,32-36

* 17. 20,11; Gn 2,2s

* 18. 24,12

* **32**,1. At 7,40s

* 3. Ne 9,18; Sl 106,19s

* 6. 1Cor 10,7

* 9. 33,3; 34,9; Dt 9,13

* 10. Gn 12,2; Nm 14,12

* 11. Sl 106,23; Dt 9,26-29

* 12. Nm 14,13-16; Dt 9,28; 32,27; Ez 20,9.44

* 13. Gn 15,5; 22,16s; 35,11s

* 15. 24,12

* 16. 31,18

* **32**,26. Dt 33,9

* 29. Dt 33,8-11; Nm 25,7-13

* 33. Dn 12,1

* **33**,1. Nm 10,11-13

* **33**,7. 25,22

* 10. 34,34

* 11. 33,20; Nm 12,8; Dt 34,10; Jo 15,15

* 12. 33,11

* 14. Hb 4,1

* 18. 33,11; 1Rs 19,9-18; Jo 1,14-18; 34,6s; 3,14

* **34**,5. 33,18-23

* 6. 3,14

* 20,5s; Nm 14,18; Sl 86,15; Jr 32,18; Na 1,3; Jl 2,13; Jo 1,14

* 8. 32,11-14

* 10. Êx 20,1

* 11. Dt 7,1

* 12. 23,32-33; Nm 33,52; Dt 4,24

* 17. 20,4

* 18. 23,14; 12,1

* **34**,21. 20,8

* 25. 12,15-20; 12,10

* 26. Dt 26,1

* 23,19

* 27. 34,10

* 28. 24,18

* 20,1

* 29. 2Cor 3,7-4,6

* **35**,1. 20,8

* 2. Nm 15,32s

* **35**,4. 25,2-7

* **35**,30. 31,2-6

* **36**,8. 26,1-11.14

* **36**,20. 26,15-29

* 35. 26,31s. 36s

* **37**,1. 25,10-14. 17-20

* **37**,10. 25,23-29

* 17. 25,31-39

* 25. 30,1-5

* 29. 30,22-25, 34s

* **38**,1. 27,1-8

* **39**,8. 30,18

* 9. 27,9-19

* 22. 35,30-35

* **38**,25. Nm 1

* 26. Nm 1,45s

* **39**,2. 28,6-8

* 6. 28,9-12

* 8. 28,15-28

* **39**,22. 28,31-35

* 27. 28,39-40.42

* 30. 28,36s

* **40**,9. Lv 8,10

* **40**,34. 25,8; 1Rs 8,10-11; Ez 43,1-5; 24,16; Ap 15,8

* 36. Nm 9,15-23; Êx 13,21s; Sl 78,14; 105,39

† **1**,10. Os descendentes de Jacó multiplicaram-se a tal ponto que se tornaram uma ameaça para a nação egípcia. O faraó toma uma série de medidas para refrear esse crescimento.

† **2**,10. O futuro salvador do povo precisa primeiro receber a salvação. Conforme a etimologia popular, Moisés deriva do hebraico "machah", tirar. Mas com certeza é um nome egípcio, que significa filho.

† **2**,18. O futuro sogro de Moisés é chamado Jetro em 3,1. Raguel pode ser um apelido seu, ou o nome de seu pai, avô das moças.

† **3,**1. Horeb é um outro nome para o Sinai.

† 2. O anjo de Javé é o próprio Javé, em suas manifestações aos homens.

† 5. Gesto de respeito a um lugar sagrado, em uso ainda nas mesquitas.

† **3**,12. Adorar alguém é reconhecê-lo como Deus, como Criador e Salvador, Senhor e dono de tudo o que existe, como o amor infinito e misericordioso. É reconhecer o nada da criatura, que não existe a não ser por Deus.

† 14. Javé significa "ele é". Não é como os deuses, que simplesmente não existem. É transcendente e misterioso, mas está presente junto a seu povo para salvá-lo, como o exprime o nome Emanuel, Deus-conosco.

† 16. A visita de Deus é uma intervenção especial dele na história humana, que pode ser de salvação, como neste caso, ou de castigo, Sb 14,11; Jr 6,15.

† **4**,21. A obstinação do faraó é um ato livre da vontade dele e não depende de Deus, é apenas permitido por ele, e servirá a seus desígnios de operar os prodígios. Os hebreus costumavam referir a Deus, causa primeira, as ações humanas.

† **6**,7. Deus fala da eleição de Israel e de sua aliança com ele: entre tantos povos, um só ele escolheu. E entre tantos deuses, só Javé Israel adorará.

† **7**,18. Começa a série das dez calamidades, chamadas "pragas do Egito". As nove primeiras estão ligadas a fenômenos naturais, típicos do país, mas tudo manifesta um

duelo entre o poder de Deus e o maior poder do mundo da época. Deus submete as forças da natureza às ordens de seu enviado, Moisés, para a derrota do inimigo e a salvação do povo.

† **12**,11. Páscoa significa passagem, de Deus que castiga o Egito, e dos hebreus que atravessam o mar Vermelho. Na primavera, no mês de abib ou das espigas, depois chamado nisã, e que corresponde a nosso março-abril, os pastores nômades celebravam uma festa e os agricultores festejavam os Ázimos. As duas festas se uniram na Páscoa, a maior festa dos hebreus, memorial de sua libertação. A imolação redentora de Cristo coincidiu com a Páscoa hebraica e é perpetuada na Páscoa cristã, sendo Jesus o cordeiro imolado, nossa Páscoa.

† **12**,15. Isto é, sem fermento, considerado como princípio de corrupção, 1Cor 5,8.

† 23. O anjo encarregado de executar a sentença da morte dos primogênitos egípcios.

† **12**,41. Historiadores modernos situam o êxodo em torno do ano 1250 a.C., no tempo do faraó Ramsés II.

† **13**,2. Deus, senhor e doador da vida, reserva para si os primeiros filhos dos israelitas e dos animais, e os primeiros frutos da terra, ou primícias. As crianças serão resgatadas e os animais, imolados.

† 8. Vós todos que renunciastes ao mundo do mal, realizastes também vosso êxodo (S. Agostinho).

† 18. Começa o êxodo, a longa caminhada de 40 anos, da escravidão do Egito para a liberdade da terra prometida, tempo feliz do idílio e do noivado entre Deus e seu povo, Jr 2,2; Os 2,16, e modelo de toda libertação futura, Jr 16,14-15. Recordando ao povo seus feitos, Deus se apresentará como “aquele que te tirou do Egito”, Êx 20,1.

† **14**,12. Primeira de uma série de murmurações do povo contra Moisés, devido à sede, à fome, aos perigos das guerras. O povo exprime sua revolta, sua falta de confiança em Deus, e Moisés o exorta à fé, à fidelidade.

† **14**,30. “Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o mar Vermelho a pé enxuto, para que livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do Batismo” (Liturgia da Páscoa).

† **16**,31. Maná vem de “man hu”, “o que é isto?”. Alimento do povo de Deus na caminhada, prefigura a Eucaristia, Jo 6,32. Sb 16,20 chama-o de alimento dos anjos, que contém todo sabor.

† **17**,6. O milagre da água se repetirá em Nm 20,11. Uma tradição rabínica dizia que a rocha acompanhava os israelitas através do deserto. São Paulo cita essa tradição e diz

que a rocha era Cristo, 1Cor 10,4.

† 7. Massa quer dizer prova e Meriba contenda.

† 13. A vara de Deus e as mãos erguidas mostram que a vitória vem de Deus através da oração.

† **19**,2. Lá onde havia revelado seu nome e seu projeto libertador, Êx 3,14, Deus vai fazer por meio de Moisés uma outra aliança, agora com todo o povo, um contrato bilateral, pois ao povo será dado o dom dos mandamentos, que é dom do próprio Deus, de sua santa vontade, e revelação de sua pessoa.

† **19**,19. Fenômenos como vulcão, terremoto, tempestade acompanham a teofania, expressando a santidade e a transcendência, a majestade e a glória de Deus, e o terror que inspiram. A Carta aos Hebreus compara esse contexto terrível com o conjunto de bens da nova aliança em Jesus Cristo, Hb 12,18-24.

† **20**,1. O Decálogo, ou "as dez palavras", baseia-se na lei natural e foi dado por Deus como síntese dos deveres do povo na aliança. "Deus escreveu nas tábuas da lei aquilo que os homens não conseguiam ler em seus corações" (S. Agostinho). Reaparece com poucas modificações em Dt 5,6-21 e Cristo não o ab-roga mas o aperfeiçoa, Mt 5,17-48. A tradição católica considera como um só mandamento os vv. 3-6 e divide o v. 17 em dois mandamentos.

† 4. Proíbe a idolatria, a adoração de imagens como se fossem deuses. A honra que a Igreja Católica presta às imagens dirige-se às pessoas nelas representadas. É uma veneração respeitosa, não uma adoração, que só compete a Deus.

† 7. No Pai-Nosso Jesus ensinará a dizer "santificado seja vosso nome", que o nome de Deus seja reconhecido e tratado como santo, e não desrespeitado pela magia e a blasfêmia. Porque o nome é a pessoa. Por respeito, os hebreus até hoje nem sequer pronunciam o nome divino, Javé, mas quando ele ocorre no texto sagrado, leem "Adonai", o Senhor.

† 11. Após a ressurreição de Cristo, ocorrida num domingo, Mt 28,1, o sábado, que representava o termo da primeira criação, será substituído pelo domingo, que lembra a criação nova, inaugurada na ressurreição, At 20,7. "Domingo" quer dizer justamente "dia do Senhor".

† **20**,22. Esta nova seção, chamada Código da Aliança, Êx 20,22-23,19, é uma aplicação do Decálogo e supõe um povo já instalado na terra. As prescrições pertencem a três categorias: direito civil e penal, regras para o culto e moral social.

† **21**,2. Um hebreu tornava-se escravo de um outro hebreu para pagar uma dívida, Mt 18,25.

† 13. As cidades de refúgio, Nm 35,9-34; Dt 19,1-13; Js 20.

† **21**,25. Esta é a “lei do talião”, observada entre muitos povos antigos, que visava pôr um limite à vingança. Cristo a mudará pela lei do perdão, Mt 5,38-39.

† **23**,14. As três grandes festas, Páscoa e Ázimos, a festa das Semanas ou Pentecostes, e a Festa das Tendas, estão explicadas em Êx 34,18-23; Dt 16,1-16; Lv 23 e Nm 28-29. Mais tarde foram acrescentadas: o Ano Novo, Lv 23,24, o Dia das Expiações, Lv 16, Purim, Est 9,24, a Dedicação, 1Mc 4,59; Jo 10,22, e o Dia de Nicanor, 1Mc 7,49.

† **24**,8. A aspersão do sangue conclui a aliança e faz a união do povo com Deus, representado no altar. Também a nova aliança será feita com sangue, o sangue de Cristo, Lc 22,20; Hb 9,18-21.

† **25**,8. Esse santuário provisório é a tenda, na qual Deus se fazia peregrino para acompanhar seu povo em marcha pelo deserto. Quando o povo habitar em casas, também Deus terá a sua, o templo de Jerusalém.

† **25**,10. A arca era um cofre que media 1,25m x 0,75m, com a altura de 0,75m, e na qual se guardavam as tábuas da lei, as cláusulas da aliança, por isso era chamada arca da aliança ou do testemunho. Era o sinal da presença de Deus.

† 17. O propiciatório era a tampa da arca; era assim chamado porque de lá Deus ouvia propício as súplicas do povo.

† 30. Eram doze pães, um para cada tribo, que lá ficavam uma semana. No sábado, os sacerdotes os consumiam e os substituíam por outros.

† **26**,33. Literalmente, “o santo dos santos”, superlativo hebraico. Morada de Deus, ninguém entrava lá, a não ser o sumo sacerdote, uma vez ao ano, no dia das Expiações, Lv 16; Hb 9,6-14.

† **27**,2. Os quatro chifres serviam com frequência para decorar móveis. Aqui representam a força e a majestade divinas. Sempre em contato com o sangue das vítimas, tinham um caráter sagrado, e o culpado que se agarrasse a eles gozava do direito de asilo, Êx 21,14; 1Rs 2,28. Na Bíblia, “chifre” simboliza força, poder.

† **28**,30. Estes termos significam “luzes” e “perfeições”. Designam objetos, pedrinhas talvez, que se usavam para tirar a sorte, obtendo de Deus um oráculo pelo qual ele respondia sim ou não, Nm 27,21; 1Sm 14,41.

† **29**,18. Antropomorfismo, ou modo humano de falar sobre Deus, indicando que a oferta lhe agrada, Gn 8,21.

† 24. Literalmente “agitarás”, quer elevando e abaixando, quer movendo para a frente e para trás, ou de um lado para o outro.

† **32**,4. Os egípcios adoravam o boi Ápis, mas esse bezerro, assim denominado por zombaria, não era uma divindade, mas uma representação de Javé.

† 12. Deus não pode contradizer suas promessas, deve lembrar-se dos prodígios que fez pelo povo; sua glória está em jogo, não pode abandonar o povo que escolheu.

† **32**,32. É o livro da vida, onde Deus inscreve os eleitos, Sl 69,29; Ap 3,5. Moisés argumenta: Perdoai o povo, ou então castigai-me junto com ele.

† **34**,15. A idolatria era equiparada ao adultério, à prostituição, porque a aliança de Deus com Israel se expressava em termos de um matrimônio. No NT, é Cristo o esposo do novo povo, Mc 2,19; 2Cor 11,2; Ef 5,32.

† **34**,30. Moisés traz no rosto um pouco da luz de Deus, com o qual esteve quarenta dias. Partindo desse texto, São Paulo ensina a superioridade dos ministros do Novo Testamento, 2Cor 3,7-18.

† **35**,4. Os cc. 35-39 vão mostrar como foram realizadas as ordens dadas por Deus nos cc. 25-31.

† **40**,17. Nove meses depois que chegaram ao Sinai, e um ano após terem saído do Egito.

† **40**,34. Javé toma posse de sua habitação. Ele guia o povo em todas as etapas do êxodo. A nuvem é o sinal de sua presença.

LEVÍTICO

Era da tribo de Levi que provinham os sacerdotes e os levitas; por isso este livro, que trata dos deveres dessas categorias de pessoas, é com razão chamado Levítico. Ele vem a ser um ritual, um conjunto de normas que disciplinam a vida litúrgica dos israelitas. Fala principalmente dos sacrifícios de diversos tipos, das leis de pureza e santidade, das festas do calendário, do grande Dia das Expiações e termina com bênçãos e maldições. Inclui também leis de caráter tipicamente moral, sobre justiça e caridade, como aquela citada por Jesus em Mt 22,39: "Amarás teu próximo como a ti mesmo" (Lv 19,18). Continua interrompida a narração dos fatos relativos à caminhada do povo pelo deserto, que o livro anterior havia contado, até o episódio do bezerro de ouro (Êx 32). As normas cultuais são apresentadas como dadas por Deus a Moisés no contexto da aliança do Sinai, mas, na realidade, ao lado de leis antigas, a maioria das disposições são muito posteriores, pois só receberam sua forma atual após o retorno do exílio em 538 a.C., época da redação definitiva do livro. O Levítico reafirma a cada passo a santidade de Deus, que se estende às pessoas, lugares e objetos que entram em contato com ele. O refrão, várias vezes repetido, é: "Sede santos porque eu sou santo" (Lv 11,44), que no Novo Testamento se exprimirá no "Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48). O livro pretende levar o povo a participar dessa santidade, porque a presença de Deus no meio do povo exige que ele seja santo.

Trata-se de um testemunho valioso sobre uma mentalidade religiosa que, apesar de suas limitações, tem muito a ensinar ao mundo de hoje no tocante ao cultivo do senso do sagrado. Recordando a palavra de Os 6,6: "Prefiro a misericórdia ao sacrifício", Jesus mostra que a religião não consiste em belas cerimônias cumpridas na perfeita fidelidade a um ritual, mas em amar a Deus e fazer sua vontade (Mt 9,13). Todos aqueles sacrifícios do Antigo Testamento eram ainda figura e preparação do único sacrifício plenamente agradável a Deus, o de seu Filho Jesus, que se ofereceu por nós uma vez por todas (Hb 7,27).

I. RITUAL PARA O CULTO
(1–10)

1 Os Holocaustos. [1]Javé chamou Moisés e, da tenda da reunião,* lhe disse: [2]"Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando alguém de vós fizer uma oferta de animais a Javé, poderá trazer como oferta um animal grande ou pequeno. [3]Se sua oferta for um holocausto † de animal grande,* oferecerá um macho sem defeito, que apresentará à entrada da tenda da reunião, para que seja aceito por Javé. [4]Imporá a mão sobre a cabeça da vítima, que será aceita a favor dele, para sua expiação. [5]Depois imolará o novilho diante de Javé, e os filhos de Aarão, isto é, os sacerdotes, oferecerão o sangue, aspergindo-o ao redor sobre o altar que se acha à entrada da tenda da reunião. [6]Tirará a pele da vítima e a cortará em pedaços, [7]e os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar e ajeitarão a lenha no fogo. [8]Depois, os sacerdotes, filhos de Aarão, colocarão em ordem os pedaços, juntamente com a cabeça e a gordura, em cima da lenha posta no fogo, sobre o altar. [9]As entranhas e as patas* serão lavadas com água, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar; é um holocausto, oferta queimada, de aroma agradável a Javé.

[10]Se sua oferta em holocausto for de um animal pequeno, isto é,
de carneiro ou cabrito, oferecerá um macho sem defeito. [11]Imolará o
animal no lado norte do altar, na presença de Javé; e os sacerdotes,
filhos de Aarão, aspergirão seu sangue sobre o altar, em redor. [12]O
animal será cortado segundo suas partes, e o sacerdote as disporá,
juntamente com a cabeça e a gordura, em cima da lenha colocada no
fogo, sobre o altar. [13]As entranhas e as patas serão lavadas com
água, e o sacerdote oferecerá tudo e o queimará sobre o altar; é um
holocausto, oferta queimada, de aroma agradável a Javé.

[14]Se sua oferta a Javé for um holocausto de aves, apresentará sua
oferta de rolas ou pombinhos. [15]O sacerdote oferecerá a vítima sobre
o altar e, depois de destroncar-lhe a cabeça, a queimará sobre o altar
e espremerá seu sangue sobre a parede do altar. [16]Tirará o papo com
as penas e os lançará perto do altar, do lado do oriente,* no lugar das
cinzas. [17]Quebrará a ave segurando-a pelas asas, sem, todavia, as
separar, e o sacerdote a queimará no altar, sobre a lenha posta no
fogo; é um holocausto, oferta queimada, de aroma agradável a Javé".

2 **As oblações.** [1]"Quando alguém fizer oferta* de uma oblação† a
Javé, sua oferta será de flor de farinha, sobre a qual derramará
azeite e colocará incenso. [2]Ele a levará aos sacerdotes, filhos de
Aarão, e o sacerdote, tirando dela um punhado de farinha e de seu
azeite e todo o incenso, os queimará sobre o altar como memorial,
oferta queimada, de aroma agradável a Javé. [3]O resto da oblação
pertence a Aarão e a seus filhos, qual porção santíssima das ofertas
queimadas em honra de Javé.

[4]Quando ofereceres uma oblação cozida no forno, será de bolos
ázimos de flor de farinha, amassados com azeite, e de bolachas
ázimas untadas com azeite. [5]Se tua oferta for uma oblação preparada
na assadeira, será de flor de farinha sem fermento, amassada com

azeite. [6]Tu a cortarás em pedaços e lhe derramarás azeite por cima: é
uma oblação.

[7]Se tua oferta for uma oblação preparada na panela, será de flor
de farinha com azeite. [8]Levarás, pois, a Javé a oblação assim
preparada e a apresentarás ao sacerdote, que a aproximará do altar.
[9]O sacerdote tirará da oblação o memorial e o queimará no altar como
oferenda queimada, de aroma agradável a Javé. [10]O resto da oblação
pertencerá a Aarão e a seus filhos, qual oblação santíssima das
ofertas queimadas em honra de Javé.

[11]Toda oblação que oferecerdes a Javé será preparada sem
fermento, porque jamais queimareis fermento ou mel* em honra de
Javé. [12]Podeis oferecê-los a Javé como oblação de primícias, mas
não subirão ao altar como suave odor. [13]Toda oblação que ofereceres
será temperada com sal, e não deixarás faltar em tua oblação o sal da
aliança de teu Deus; oferecerás sal† em todas as tuas ofertas.* [14]Se
ofereceres a Javé uma oblação de primícias, oferecerás espigas
verdes tostadas ao fogo, isto é, os grãos esmagados das espigas
verdes, como oblação de tuas primícias. [15]Sobre ela derramarás
azeite e porás incenso: é uma oblação. [16]O sacerdote queimará como
memorial uma parte dos grãos esmagados e do azeite, com todo o
incenso, como oferta queimada em honra de Javé".

3 **Os sacrifícios de comunhão.** [1]"Quando alguém oferecer um
sacrifício de comunhão†, se quiser oferecer um animal grande,
apresentará a Javé um animal sem defeito, macho ou fêmea. [2]Imporá
a mão sobre a cabeça de sua vítima* e a imolará à entrada da tenda
da reunião; depois os sacerdotes, filhos de Aarão, aspergirão o
sangue sobre o altar, ao redor. [3]Deste sacrifício de comunhão
oferecerá, como oferta queimada a Javé, a gordura que envolve as
entranhas e toda a gordura aderente a elas, [4]e os dois rins com a
gordura que os cobre na região lombar; mas retirará a massa

gordurosa do fígado acima dos rins. [5]Os filhos de Aarão queimarão
tudo isso em cima do altar, sobre o holocausto colocado na lenha que
está no fogo: é uma oferta queimada, de aroma agradável a Javé.

[6]Se alguém oferecer a Javé um animal menor, em sacrifício de
comunhão, oferecerá um animal sem defeito, macho ou fêmea. [7]Se
oferecer um cordeiro, ele o apresentará diante de Javé. [8]Imporá a
mão sobre a cabeça da vítima e a imolará à entrada da tenda da
reunião, e os filhos de Aarão aspergirão o sangue sobre o altar, ao
redor. [9]Deste sacrifício de comunhão oferecerá, como oferta
queimada a Javé, a gordura, a cauda inteira, cortando-a rente à
espinha dorsal, a gordura que envolve as entranhas e toda a gordura
aderente a elas; [10]os dois rins com a gordura que os cobre na região
lombar e a camada gordurosa que destacará do fígado e dos rins. [11]O
sacerdote queimará tudo isso em cima do altar: é um alimento
consumido pelo fogo para Javé.

[12]Se sua oferta for de uma cabra, ele a apresentará diante de
Javé. [13]Imporá a mão na cabeça da vítima e a imolará diante da tenda
da reunião, e os filhos de Aarão aspergirão o sangue sobre o altar, ao
redor. [14]Dela oferecerá, como oferenda sua para ser queimada a
Javé, a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura aderente a
elas; [15]os dois rins com a gordura que os cobre na região lombar e a
camada gordurosa que destacará do fígado e dos rins. [16]O sacerdote
queimará tudo isso sobre o altar: é um alimento consumido pelo fogo,
de aroma agradável. Toda a gordura é para Javé.[17]Esta é uma lei
perpétua para vossas gerações, onde quer que habitardes: não
comereis gordura nem sangue".

4 **Sacrifícios pelo pecado dos sacerdotes.** [1]Javé falou a Moisés,
dizendo: [2]"Dize aos israelitas:* Se alguém pecar por inadvertência
contra qualquer dos mandamentos de Javé, fazendo alguma coisa

que é proibido fazer † , [3]se quem pecou for o sacerdote ungido,
tornando assim culpado o povo, oferecerá a Javé, pelo pecado
cometido, um novilho sem defeito, em expiação do pecado. [4]Levará o
novilho até a entrada da tenda da reunião, diante de Javé, imporá a
mão na cabeça dele e o imolará diante de Javé. [5]O sacerdote ungido
tomará do sangue do novilho e o levará à tenda da reunião.
[6]Molhando o dedo no sangue,* fará sete aspersões diante de Javé,
em frente do véu do santuário. [7]Tingirá com ele os chifres do altar do
incenso aromático, que está diante de Javé na tenda da reunião, e
derramará todo o resto do sangue do novilho ao pé do altar dos
holocaustos, que está à entrada da tenda da reunião. [8]Tirará do
novilho sacrificado em expiação toda a gordura, isto é, a gordura que
envolve as entranhas e a que adere a elas; [9]os dois rins com a
gordura que os envolve na região lombar e a camada gordurosa que
destacará do fígado e dos rins; [10]da mesma maneira como se tira do
novilho do sacrifício de comunhão; e o sacerdote queimará tudo isso
sobre o altar dos holocaustos. [11]Mas o couro do novilho e toda a sua
carne, com a cabeça, as patas, as entranhas e os excrementos, [12]em
suma, o novilho todo, será levado para fora do acampamento, a um
lugar puro, onde se jogam as cinzas, e será queimado sobre a lenha.
Será queimado no lugar onde se jogam as cinzas.

Pelo pecado da comunidade. [13]Se a comunidade inteira de Israel
pecar por inadvertência, e isto ficar oculto aos olhos da comunidade,
embora tenham transgredido uma das normas de Javé, fazendo algo
proibido e tornando-se assim culpados, [14]logo que o pecado cometido
se tornar conhecido, a comunidade oferecerá em sacrifício pelo
pecado um novilho, que será levado diante da tenda da reunião. [15]Os
anciãos da comunidade imporão as mãos na cabeça do novilho,
diante de Javé, e o novilho será imolado na presença de Javé. [16]O
sacerdote ungido levará parte do sangue do novilho à tenda da

reunião, [17]molhará nele o dedo e fará sete aspersões diante de Javé,
em frente do véu; [18]e tingirá com o sangue os chifres do altar que está
diante de Javé na tenda da reunião. Derramará todo o resto do
sangue aos pés do altar dos holocaustos, que está à entrada da tenda
da reunião. [19]Tirará toda a gordura do novilho e a queimará sobre o
altar. [20]Fará com esse novilho como fez com o novilho do sacrifício
pelo pecado; assim lhe fará, e o sacerdote oferecerá expiação pela
comunidade, e lhe será perdoado. [21]O novilho será levado para fora
do acampamento e será queimado do mesmo modo que foi queimado
o primeiro. Este é o sacrifício pelo pecado da comunidade.

Pelo pecado dos chefes. [22]Se quem pecou foi um chefe, e
praticou inadvertidamente alguma coisa proibida por Javé, seu Deus,
e assim se tornou culpado, [23]logo que tiver tomado consciência de
seu pecado, levará como sua oferta um bode sem defeito. [24]Imporá a
mão na cabeça do bode* e o imolará no lugar onde se imola o
holocausto, diante de Javé; é um sacrifício pelo pecado. [25]O
sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima, tingirá com ele os
chifres do altar dos holocaustos e derramará o sangue aos pés do
altar dos holocaustos. [26]Queimará toda a gordura sobre o altar, como
a gordura do sacrifício de comunhão. O sacerdote fará assim
expiação pelo pecado do chefe, e lhe será perdoado.

Pelo pecado de um cidadão. [27]Se quem pecou por inadvertência
foi um simples cidadão, fazendo alguma das coisas proibidas pela lei
de Deus, tornando-se assim culpado, [28]logo que tomar consciência do
pecado cometido, trará como sua oferta uma cabra sem defeito, pelo
pecado cometido. [29]Imporá a mão sobre a cabeça da vítima e a
imolará no lugar do holocausto. [30]O sacerdote molhará o dedo no
sangue da vítima, tingirá com ele os chifres do altar dos holocaustos e

derramará todo o resto do sangue aos pés do altar. [31]Tirará toda a
gordura, como se tira a gordura de um sacrifício de comunhão, e o
sacerdote a queimará sobre o altar como aroma agradável a Javé.
Assim o sacerdote fará a expiação por essa pessoa, e lhe será
perdoado.

[32]Se trouxer uma ovelha como sua oferta pelo pecado, será fêmea
e sem defeito. [33]Imporá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará
em sacrifício pelo pecado, no lugar onde se imolam os holocaustos.
[34]O sacerdote mergulhará o dedo no sangue da vítima, tingirá com ele
os chifres do altar dos holocaustos e derramará todo o resto do
sangue aos pés do altar. [35]Tirará toda a gordura, como se tira do
cordeiro do sacrifício de comunhão, e o sacerdote a queimará sobre o
altar, sobre as vítimas queimadas a Javé. Assim o sacerdote fará
sobre essa pessoa o rito de expiação pelo pecado cometido, e lhe
será perdoado.

5 **Casos particulares.** [1]Se uma pessoa pecar porque,* tendo ouvido
a advertência do juramento e sendo testemunha ocular ou de
conhecimento, não denunciar, será considerada culpada. [2]Se alguém
tocar, por inadvertência, alguma coisa impura, como seja o cadáver
de uma fera* impura, ou de um animal doméstico impuro, ou de um
réptil impuro, ele se tornará impuro e culpado. [3]Se alguém tocar, por
inadvertência, qualquer espécie de imundície humana, que torne
impura a pessoa, quando se tornar ciente incorrerá em falta. [4]Quando
alguém jurar com os lábios, sem refletir, fazer mal ou fazer bem,
proferindo com leviandade um daqueles juramentos que as pessoas
costumam pronunciar, quando vier a sabê-lo, será culpado de suas
ações. [5]Aquele, pois, que for culpado de uma dessas coisas, confesse
o pecado que cometeu, [6]e como sua oferta pela culpa, pelo pecado
que cometeu, apresente a Javé, do gado miúdo, uma ovelha ou uma
cabra como oferta pelo pecado; e o sacerdote fará por ele a expiação

de seu pecado. [7]Se suas posses não são suficientes para oferecer
uma ovelha, apresente a Javé, para expiação do pecado que
cometeu, duas rolas ou dois pombinhos, um em sacrifício pelo pecado
e o outro em holocausto. [8]Ele os levará ao sacerdote, que oferecerá
primeiro a vítima pelo pecado. O sacerdote lhe destroncará a cabeça
perto da nuca, sem a separar por completo; [9]aspergirá com o sangue
da vítima a parede do altar e espremerá o resto do sangue ao pé do
altar; é um sacrifício pelo pecado. [10]Com a outra ave fará um
holocausto, segundo o ritual. Assim, o sacerdote fará por ele a
expiação pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

[11]Mas se suas posses não são suficientes para oferecer duas
rolas ou dois pombinhos, apresentará como oferenda pelo pecado
cometido um décimo de efá de flor de farinha, sem derramar-lhe
azeite por cima e sem pôr incenso, pois é um sacrifício pelo pecado.
[12]Ele a levará ao sacerdote, o qual tomará um punhado dela como
memorial a ser queimado sobre o altar, sobre as ofertas queimadas a
Javé; é um sacrifício pelo pecado. [13]O sacerdote fará assim a
expiação por ele, pelo pecado que cometeu em alguma dessas
coisas, e lhe será perdoado. O restante será do sacerdote, como na
oblação".

Sacrifícios de reparação. [14]Javé disse a Moisés: [15]"Se alguém
cometer uma fraude e pecar, por inadvertência, subtraindo alguma
das coisas sagradas de Javé, oferecerá a Javé, em sacrifício de
reparação, um carneiro do rebanho, sem defeito, conforme tua
avaliação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário; [16]restituirá
o que defraudou das coisas sagradas, acrescentando-lhe um quinto.
Entregará tudo ao sacerdote, o qual fará por ele a expiação com o
carneiro oferecido em reparação, e lhe será perdoado. [17]Se alguém
pecar fazendo, sem o saber, alguma coisa proibida pela lei de Javé,
será culpado e levará o peso de sua falta. [18]Apresentará ao

sacerdote, como sacrifício de reparação, um carneiro do rebanho,
sem defeito, segundo tua avaliação; e o sacerdote fará por ele o rito
da expiação, pela falta cometida por inadvertência, sem o saber, e lhe
será perdoada. [19]É um sacrifício de reparação, pois certamente ele
era culpado diante de Javé".

[20]Javé disse a Moisés: [21]"Se alguém pecar e cometer uma
infidelidade* contra Javé, negando a seu próximo um depósito, um
objeto penhorado, ou uma coisa roubada ou extorquida a seu
próximo; [22]ou encontrando uma coisa perdida* e mentindo a respeito
dela, ou jurando falso em alguma das coisas em que o homem
costuma pecar; [23]então, se pecar e se tornar culpado, restituirá o que
roubou ou extorquiu, ou o depósito que lhe foi confiado, ou o objeto
perdido que encontrou, [24]e tudo aquilo sobre o que jurou falso; fará a
restituição integral e acrescentará mais um quinto, entregando-o a seu
proprietário no dia de seu sacrifício pelo pecado. [25]Como sacrifício de
reparação, apresentará a Javé um carneiro* do rebanho, sem defeito,
de acordo com tua avaliação. [26]E o sacerdote fará por ele o rito de
expiação diante de Javé, e lhe será perdoado, seja qual for a falta
com a qual se tornou culpado".†

6 **Holocausto quotidiano.** [1]Javé disse a Moisés: [2]"Ordena a Aarão
e a seus filhos: Esta é a lei do holocausto†. O holocausto ficará
ardendo sobre o braseiro, em cima do altar, toda a noite até pela
manhã, e o fogo do altar permanecerá aceso. [3]O sacerdote vestirá a
túnica de linho e os calções de linho sobre seu corpo, e quando o fogo
tiver consumido o holocausto, retirará a cinza de cima do altar e a
depositará ao lado deste. [4]Depois se despojará daquelas vestes e
vestirá outras, e levará as cinzas para fora do acampamento, a um
lugar puro. [5]O fogo se manterá* aceso sobre o altar, sem jamais se
apagar, e cada manhã o sacerdote porá nele lenha, sobre a qual
disporá o holocausto e nele queimará a gordura dos sacrifícios de

comunhão. [6]Um fogo contínuo arderá sobre o altar, sem jamais se apagar”.

Direitos dos sacerdotes na oblação. [7]“Esta é a lei da oblação. Os filhos de Aarão a oferecerão perante Javé diante do altar. [8]Um deles tirará dela um punhado de flor de farinha com seu azeite e todo o incenso que está sobre a oblação, e queimará tudo isso no altar como perfume agradável, como um memorial para Javé. [9]Aarão e seus filhos comerão o restante da oblação; comerão sem fermento, em um lugar sagrado, no átrio da tenda da reunião. [10]Não será cozido com fermento; é a parte que eu lhes dei de minhas oferendas queimadas. É coisa santíssima, como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação. [11]Poderá comer dele todo varão dentre os filhos de Aarão; é uma lei perpétua para vossas gerações, referente à oferta queimada em honra de Javé. Tudo o que as tocar ficará consagrado”.

Consagração dos sacerdotes. [12]Javé disse a Moisés: [13]“Esta será a oblação* que Aarão e seus filhos oferecerão a Javé no dia de sua consagração: um décimo de efá de flor de farinha como oblação quotidiana, metade de manhã e metade à tarde. [14]Será preparada na frigideira, com azeite; tu a trarás bem misturada e oferecerás os pedaços cozidos da oblação como perfume agradável a Javé. [15]E o sacerdote que, entre seus filhos, for ungido para lhe suceder, fará o mesmo. É uma lei perpétua; será queimada inteiramente para Javé. [16]Toda a oferta do sacerdote será inteiramente queimada; dela não se comerá”.

Sacrifício pelo pecado. [17]Disse ainda Javé a Moisés: [18]“Fala a Aarão e a seus filhos: Esta é a lei do sacrifício pelo pecado: no lugar

onde se imola o holocausto, será imolada diante de Javé a vítima do
sacrifício pelo pecado; é coisa santíssima. [19]O sacerdote que a
oferecer pelo pecado a comerá; ele a comerá num lugar sagrado, no
átrio da tenda da reunião.[20]Tudo o que tocar essa carne ficará
consagrado; se o sangue dela respingar uma veste, lavarás em lugar
santo o que foi respingado. [21]O vaso de argila em que foi cozida será
quebrado; porém, se for cozida num vaso de bronze, será esfregado e
lavado com água. [22]Poderá comê-la todo varão dentre os sacerdotes;
é coisa santíssima. [23]Mas não se poderá comer* nenhuma vítima do
sacrifício pelo pecado, cujo sangue tenha sido levado para a tenda da
reunião, para se fazer a expiação no santuário; será queimada no
fogo.

7 **Sacrifícios de reparação.** [1]Esta é a lei do sacrifício de reparação;
é coisa santíssima. [2]A vítima será imolada onde se imola o
holocausto, e seu sangue será aspergido sobre o altar, ao redor.
[3]Dela se oferecerá toda a gordura: a cauda, a gordura que cobre as
entranhas, [4]os dois rins com a gordura que os cobre na região lombar
e a massa gordurosa que se destacará do fígado e dos rins. [5]O
sacerdote queimará tudo isso sobre o altar em oferta queimada a
Javé; é um sacrifício de reparação. [6]Poderá comê-la todo varão
dentre os sacerdotes. Será comida num lugar sagrado; é coisa
santíssima. [7]A lei será a mesma para o sacrifício pelo pecado e para o
sacrifício de reparação. A vítima pertencerá ao sacerdote que com ela
tiver feito o rito da expiação. [8]Ao sacerdote que tiver oferecido o
holocausto por alguém caberá o couro da vítima. [9]Toda oblação
cozida no forno,* ou preparada em panela ou assadeira, pertencerá
ao sacerdote que a ofereceu. [10]Mas toda oblação amassada com
azeite, ou seca, será de todos os filhos de Aarão indistintamente.*

Sacrifícios de comunhão. [11]Esta é a lei do sacrifício de comunhão† que se oferecerá a Javé. [12]Quem oferecer em ação de graças oferecerá com o sacrifício de ação de graças bolos ázimos amassados com azeite, bolachas sem fermento untadas com azeite e flor de farinha bem amassada em forma de tortas untadas com azeite. [13]A esses bolos acrescentará como oferta pão fermentado, com seu sacrifício de comunhão em ação de graças. [14]De cada uma dessas coisas apresentará uma porção a Javé como tributo; ela pertencerá ao sacerdote que aspergiu o sangue do sacrifício de comunhão. [15]A carne da vítima de ação de graças será comida no mesmo dia em que for oferecida; não se deixará nada para o dia seguinte.

[16]Mas se a vítima é oferecida como promessa ou oferta espontânea, será comida no mesmo dia em que for oferecida, e o que sobrar poderá ser comido no dia seguinte; [17]porém, o que ainda restar da carne do sacrifício no terceiro dia será queimado no fogo. [18]Se alguém comer da carne do sacrifício de comunhão no terceiro dia,* quem a ofereceu não será aceito, não lhe será atribuído o sacrifício; é uma abominação. E quem dela tiver comido, levará o peso de sua falta. [19]A carne que tiver tocado alguma coisa impura, não se comerá; será jogada ao fogo. Quanto à carne do sacrifício, toda pessoa pura poderá comê-la. [20]Mas quem estiver em estado de impureza e comer da carne de um sacrifício de comunhão* oferecido a Javé será exterminado do meio de seu povo. [21]Se alguém tocar uma imundície qualquer, de homem ou de animal, ou qualquer coisa imunda, e comer da carne do sacrifício de comunhão pertencente a Javé será exterminado do meio do seu povo".

Partes da vítima que não devem ser comidas. [22]Javé falou a Moisés: [23]"Dize aos israelitas: Não comereis gordura de boi, de ovelha ou de cabra. [24]A gordura de animal morto naturalmente ou dilacerado por fera pode servir para qualquer uso, mas de maneira alguma a

comereis. [25]Porque todo aquele que comer gordura de animal
oferecido a Javé em sacrifício consumido pelo fogo será exterminado
do meio de seu povo. [26]Nenhum sangue comereis, nem de
quadrúpedes nem de aves, onde quer que habitardes. [27]Toda pessoa
que comer qualquer sangue será exterminada do meio de seu povo".

Direitos dos sacerdotes nos sacrifícios de comunhão. [28]Javé
disse a Moisés: [29]"Dize aos israelitas: Quem oferecer a Javé um
sacrifício de comunhão trará uma parte de seu sacrifício de comunhão
como oferta a Javé. [30]Com suas próprias mãos apresentará as partes
que devem ser queimadas a Javé; apresentará a gordura juntamente
com o peito,* para fazer com o peito o gesto de apresentação diante
de Javé. [31]O sacerdote queimará a gordura sobre o altar, e o peito
será para Aarão e seus filhos. [32]Como tributo de vossos sacrifícios de
comunhão, dareis ao sacerdote a coxa direita; [33]ela caberá àquele
que dentre os filhos de Aarão tiver oferecido o sangue e a gordura do
sacrifício de comunhão. [34]Porque dos sacrifícios de comunhão dos
israelitas eu tomo o peito do rito da apresentação e a coxa do tributo,
e os dou ao sacerdote Aarão e a seus filhos, como lei eterna para os
israelitas. [35]Essa é a porção reservada a Aarão e a seus filhos, nas
ofertas queimadas a Javé, no dia em que foram apresentados para
servirem a Javé como sacerdotes. [36]Foi isso que Javé mandou dar-
lhes no dia em que os consagrou* entre os israelitas: lei perpétua para
todas as vossas gerações".

[37]Esta é a lei do holocausto, da oblação, do sacrifício pelo pecado,
do sacrifício de reparação, da consagração e do sacrifício de
comunhão, [38]que Javé ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em
que mandou aos israelitas que apresentassem suas ofertas a Javé no
deserto do Sinai.

Rito da consagração dos sacerdotes. [1]Javé disse a Moisés: [2]“Tom
8 Aarão,* seus filhos, as vestes, o óleo da unção, o novilho para o sacrifício pelo pecado, os dois carneiros, o cesto de pães ázimos, [3]e convoca toda a comunidade à entrada da tenda da reunião”. [4]Moisés fez como Javé lhe havia ordenado, e a comunidade se reuniu à entrada da tenda da reunião. [5]Disse Moisés à comunidade: “Isto é o que Javé mandou fazer”. [6]Moisés mandou que se aproximasse Aarão com seus filhos e os lavou com água. [7]Colocou em Aarão a túnica, cingiu-o com o cinto; revestiu-o com o manto, sobre o qual adaptou o efod; cingiu-o com a faixa tecida do efod, atando-o. [8]Depois colocou-lhe o peitoral,* no qual pôs os Urim e os Tumim. [9]Pôs-lhe na cabeça o turbante, diante do qual colocou a lâmina de ouro, o diadema sagrado, como Javé tinha ordenado* a Moisés. [10]Em seguida Moisés tomou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e todas as coisas que nele havia, consagrando-as. [11]Com o óleo aspergiu sete vezes o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, a bacia e seu pedestal, para os consagrar. [12]Derramou um pouco do óleo da unção sobre a cabeça de Aarão e o ungiu, para o consagrar. [13]A seguir, Moisés ordenou que se aproximassem os filhos de Aarão, revestiu-os com as túnicas, cingiu-os com os cintos e atou-lhes os barretes, como Javé havia ordenado a Moisés.

[14]Então mandou trazer o novilho para o sacrifício pelo pecado, e Aarão e seus filhos impuseram as mãos sobre a cabeça do novilho. [15]Moisés o imolou, tomou de seu sangue, aplicou-o com o dedo aos chifres do altar, em todo o redor, para purificá-lo; derramou o sangue aos pés do altar e o consagrou, para fazer expiação por ele. [16]Depois tomou toda a gordura que envolve as entranhas, a massa de gordura que sai do fígado e os dois rins com sua gordura e os queimou sobre o altar. [17]Mas o novilho com seu couro, sua carne e seus excrementos queimou-os fora do acampamento, como Javé havia ordenado a Moisés. [18]Mandou vir também o carneiro do holocausto, e Aarão e

seus filhos impuseram as mãos sobre a cabeça do carneiro. [19]Moisés
o imolou e aspergiu o sangue sobre o altar, ao redor. [20]Partiu o
carneiro em pedaços e queimou-lhe a cabeça, os pedaços e a
gordura. [21]Depois de lavar com água os intestinos e as patas, Moisés
queimou todo o carneiro no altar, como holocausto de aroma
agradável, oferenda queimada em honra de Javé, como ele havia
ordenado a Moisés.

[22]A seguir mandou trazer o segundo carneiro, o carneiro da
investidura. Aarão e seus filhos impuseram as mãos sobre a cabeça
do carneiro; [23]Moisés o imolou, tomou do sangue e o aplicou sobre o
lóbulo da orelha direita de Aarão, sobre os polegares de sua mão
direita e de seu pé direito. [24]Mandou que se aproximassem os filhos
de Aarão, aplicou sangue sobre os lóbulos de suas orelhas direitas e
sobre os polegares de suas mãos direitas e de seus pés direitos, e
Moisés aspergiu o resto do sangue ao redor do altar. [25]Depois tomou
as partes gordas, isto é, a cauda e toda a gordura que envolve as
entranhas, a massa gordurosa que sai do fígado, os dois rins com sua
gordura e a coxa direita. [26]Tirou do cesto de pães ázimos, que estava
na presença de Javé, um bolo ázimo, uma torta de pão azeitado e
uma bolacha e os colocou sobre as gorduras e a coxa direita. [27]Pôs
tudo nas mãos de Aarão e de seus filhos* e ordenou que fizessem o
gesto de apresentação diante de Javé. [28]Depois Moisés tomou-os das
mãos deles e queimou-os no altar, em cima do holocausto; foi o
sacrifício da investidura, de aroma agradável, oferenda queimada a
Javé. [29]Moisés tomou também o peito do carneiro e fez o gesto de
apresentação diante de Javé; era a porção que lhe cabia do carneiro
da investidura, como Javé havia ordenado a Moisés. [30]Depois Moisés
tomou do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar e
aspergiu com ele Aarão e suas vestes, e igualmente seus filhos e
suas vestes, e assim consagrou Aarão e suas vestes, como também
seus filhos e suas vestes com ele.

[31]Depois Moisés disse a Aarão e a seus filhos: “Cozinhai a carne à
entrada da tenda da reunião e comei-a ali com o pão que está no
cesto do sacrifício da investidura, conforme ordenei, dizendo: ‘Aarão e
seus filhos a comerão’. [32]O que sobrar da carne e dos pães o
queimareis ao fogo. [33]Não vos afasteis da entrada da tenda da
reunião durante sete dias, até que se completem os dias de vossa
investidura, pois são necessários sete dias para vossa investidura.
[34]Como se fez hoje, Javé ordenou que assim se repita, para oferecer
por vós o rito de expiação. [35]Ficareis, pois, à entrada da tenda da
reunião dia e noite durante sete dias, guardando a norma de Javé,
para que não morrais, pois assim me foi ordenado”. [36]Aarão e seus
filhos fizeram tudo o que Javé havia ordenado por meio de Moisés.

9 **Investidura de Aarão e de seus filhos.** [1]No oitavo dia, Moisés
chamou Aarão, seus filhos e os anciãos de Israel, [2]e disse a
Aarão: “Toma um novilho para o sacrifício pelo pecado, e um carneiro
para o holocausto, ambos sem defeito, e oferece-os a Javé. [3]E dirás
aos israelitas: Tomai um bode para o sacrifício pelo pecado, um
novilho e um cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, para o
holocausto; [4]um boi e um carneiro para o sacrifício de comunhão,
para serem imolados diante de Javé, e uma oblação amassada com
azeite, porque hoje Javé vos aparecerá”. [5]Eles trouxeram à entrada
da tenda da reunião tudo o que Moisés havia ordenado, e toda a
comunidade se aproximou e ficou de pé diante de Javé. [6]Então disse
Moisés: “É isto que Javé ordenou que fizésseis, para que a glória de
Javé se manifeste a vós”. [7]Moisés disse a Aarão: “Aproxima-te do
altar e oferece teu sacrifício pelo pecado e teu holocausto; faze
expiação por ti e por tua família; apresenta a oferta do povo e faze
expiação por ele,* como Javé ordenou”. [8]Aarão aproximou-se do altar
e imolou o novilho do sacrifício por seu próprio pecado. [9]Os filhos de
Aarão apresentaram-lhe o sangue;* molhou nele o dedo, aplicou-o

aos chifres do altar e derramou o restante do sangue aos pés do altar.
[10]Queimou sobre o altar a gordura, os rins e a massa de gordura que
sai do fígado extraídos da oferta pelo pecado, como Deus tinha
ordenado a Moisés; [11]a carne e o couro, porém, queimou-os fora do
acampamento.

[12]Imolou também o holocausto; seus filhos apresentaram-lhe o
sangue, que ele derramou sobre o altar, ao redor.[13]Depois trouxeram-
lhe a vítima dividida em pedaços, junto com a cabeça, e ele os
queimou sobre o altar. [14]Lavou os intestinos e as patas e os queimou
sobre o holocausto, no altar. [15]Em seguida apresentou a oferenda do
povo: tomou o bode do sacrifício pelo pecado do povo, imolou-o e
ofereceu-o em sacrifício pelo pecado, como o primeiro. [16]Depois
apresentou o holocausto e o ofereceu conforme o ritual. [17]Apresentou
a oblação, tirou dela um punhado que queimou sobre o altar, além do
holocausto da manhã. [18]Enfim imolou o boi e o carneiro em sacrifício
de comunhão do povo; os filhos de Aarão lhe apresentaram o sangue,
que ele derramou sobre o altar, ao redor. [19]As gorduras do boi e do
carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, os rins e a
massa de gordura que sai do fígado, [20]eles os colocaram sobre os
peitos, e ele os queimou sobre o altar. [21]Com os peitos e a coxa
direita Aarão fez o gesto de apresentação diante de Javé, conforme
as ordens de Moisés.

[22]Aarão ergueu suas mãos sobre o povo e o abençoou; tendo
terminado o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de
comunhão, desceu. [23]Moisés e Aarão entraram na tenda da reunião e,
quando saíram, abençoaram o povo. A glória de Javé apareceu a todo
o povo. [24]Saiu fogo da frente de Deus e consumiu o holocausto e as
gorduras que estavam sobre o altar. À vista disso, todo o povo gritou
de alegria e se prostrou com o rosto em terra.

Castigo da usurpação de Nadab e Abiú. [1]Nadab e Abiú, filhos de
10 Aarão,* tomaram cada qual seu turíbulo, puseram nele fogo e
incenso e ofereceram a Javé um fogo irregular, que ele não tinha
ordenado †. [2]Saiu fogo da presença de Javé,* que os devorou, e
morreram diante de Javé. [3]Então Moisés disse a Aarão: "É isso que
Javé tinha anunciado ao dizer:

'Mostrar-me-ei santo naqueles que se aproximam de mim,
e serei glorificado diante de todo o povo'".

Aarão ficou calado. [4]Moisés chamou Misael e Elisafã, filhos de
Oziel, tio de Aarão, e disse-lhes: "Aproximai-vos, levai vossos irmãos
de diante do santuário para fora do acampamento". [5]Eles se
aproximaram e os levaram em suas vestes para fora do
acampamento, como Moisés tinha dito. [6]Então Moisés disse a Aarão e
a seus filhos Eleazar e Itamar: "Não desgrenheis os cabelos de
vossas cabeças, nem rasgueis vossas vestes, para que não morrais e
para que não se irrite Javé contra toda a comunidade; mas vossos
irmãos, toda a casa de Israel, chorem sobre as vítimas do fogo de
Javé. [7]Não vos afasteis da entrada da tenda da reunião, para que não
morrais, porque está sobre vós o óleo da unção de Javé". Eles fizeram
como Moisés havia mandado.

Deveres dos sacerdotes. [8]Javé disse a Aarão:* [9]"Quando vierdes
à tenda da reunião tu e teus filhos, não bebereis vinho nem bebida
inebriante, para que não morrais; é uma lei perpétua para vossas
gerações, [10]a fim de que saibais distinguir o sagrado do profano, o
puro do impuro, [11]e ensinar aos israelitas todos os preceitos que Javé
lhes deu por meio de Moisés".

[12]Moisés disse a Aarão e a seus filhos sobreviventes, Eleazar e
Itamar: "Tomai a oblação que resta das oferendas queimadas a Javé
e comei-a sem fermento junto ao altar, pois é coisa santíssima. [13]Vós
a comereis* no lugar sagrado: é a parte que cabe a ti e a teus filhos

nas oferendas queimadas a Javé, pois assim me foi ordenado.
[14]Também o peito que foi ofertado* e a coxa do tributo comereis em
lugar puro tu, teus filhos e tuas filhas contigo, pois são a parte que
cabe a ti e a teus filhos dos sacrifícios de comunhão dos israelitas.
[15]Além da gordura a ser queimada, serão trazidos a coxa do tributo e
o peito ofertado, para que sejam oferecidos diante de Javé; isto
pertencerá a ti e a teus filhos contigo por estatuto perpétuo, conforme
ordenou Javé".

[16]Moisés procurou diligentemente* o bode do sacrifício pelo
pecado e soube que havia sido queimado. Então irritou-se contra
Eleazar e Itamar, os filhos sobreviventes de Aarão, dizendo: [17]"Por
que não comestes no lugar sagrado a oferta pelo pecado, posto que é
coisa santíssima? Ela vos foi dada para removerdes a culpa da
comunidade, fazendo sobre ela o rito de expiação diante de Javé.
[18]Seu sangue não foi levado para o interior do santuário; devíeis, pois,
ter comido a oferta no lugar sagrado, conforme ordenei". [19]Então
Aarão disse a Moisés: "Eles ofereceram hoje seu sacrifício pelo
pecado e seu holocausto diante de Javé, e tais coisas me
aconteceram; se eu tivesse comido hoje a vítima pelo pecado, teria
agradado a Javé?" [20]Moisés ouviu isto e deu-se por satisfeito.

II. LEIS SOBRE A PUREZA
(11–16)

11 **Animais puros e impuros.** [1]Javé disse a Moisés e a Aarão:*
[2]"Dizei aos israelitas: São estes os animais† que podeis comer
dentre todos os que existem na terra. [3]Podeis comer todo animal que
tem o casco fendido, partido em duas unhas, e que rumina. [4]Mas,
entre os que ruminam, ou têm o casco fendido, não comereis: o
camelo, que rumina, mas não tem o casco fendido, será impuro para
vós; [5]o coelho, que rumina, mas não tem o casco fendido, será impuro

para vós; [6]a lebre, que rumina, mas não tem o casco fendido, será
impura para vós; [7]o porco, que tem o casco fendido, partido em duas
unhas, mas não rumina, será impuro para vós. [8]Não comereis suas
carnes nem tocareis seus cadáveres; vós os tereis como impuros.

[9]Dos animais aquáticos, são estes os que podeis comer: todos os
que têm barbatanas e escamas e vivem nas águas, nos mares ou nos
rios. [10]Serão para vós abominação todos os que não têm barbatanas
nem escamas nos mares ou nos rios, todos os que se movem na
água e todos os que vivem na água; [11]serão para vós abominação,
não comereis suas carnes e abominareis seus cadáveres. [12]Tudo o
que nas águas não tem barbatanas nem escamas será abominação
para vós.

[13]Entre as aves serão para vós abomináveis as seguintes, que não
devereis comer, porque são abomináveis: a águia, a ossifraga, o
abutre; [14]o milhafre e as diversas espécies de falcões; [15]toda espécie
de corvos; [16]o avestruz, a coruja, a gaivota e toda espécie de gaviões;
[17]o mocho, o alcatraz e o íbis; [18]o cisne, o pelicano e o abutre egípcio;
[19]a cegonha, as diversas espécies de garça, a poupa e o morcego.

[20]Todo inseto alado que anda sobre quatro patas será abominação
para vós. [21]Mas entre todos os insetos que andam sobre quatro patas
podeis comer os que, além das patas, têm pernas com que saltam
sobre a terra. [22]Deles podeis comer os seguintes: a locusta, o
gafanhoto, o acrídio e o grilo, em suas várias espécies. [23]Todo outro
inseto alado de quatro patas será abominação para vós.

[24]Esses animais vos tornarão impuros; todo aquele que tocar seu
cadáver ficará impuro até a tarde, [25]e todo aquele que transportar seu
cadáver terá de lavar suas vestes e ficará impuro até a tarde. [26]Todo
animal que tem casco, mas não fendido, e que não rumina, será
impuro para vós; todo aquele que os tocar ficará impuro. [27]Entre os
quadrúpedes, todo animal que anda sobre as plantas dos pés será

impuro para vós; todo aquele que tocar seu cadáver ficará impuro até
a tarde; [28]e quem transportar seu cadáver deverá lavar suas vestes e
ficará impuro até a tarde. Esses animais serão impuros para vós.

[29]Entre os animais que rastejam pela terra tereis por impuros os
seguintes: a toupeira, o rato e as diversas espécies de lagarto; [30]o
geco, o crocodilo da terra, a lagartixa, o lagarto da areia e o camaleão.
[31]Esses, entre todos os répteis, são impuros para vós; quem os tocar,
quando mortos, ficará impuro até a tarde. [32]Todo o objeto sobre o qual
cair o cadáver de algum deles ficará impuro: utensílio de madeira,
pano, couro ou saco, ou qualquer objeto com que se faz alguma
coisa; deverá ser mergulhado em água e será considerado impuro até
a tarde; depois ficará puro. [33]Se cair algum deles num vaso de argila,
todo o seu conteúdo se tornará impuro, e quebrareis o vaso. [34]Todo
alimento comestível sobre o qual cair a água desse vaso será impuro;
e todo líquido potável que estiver em qualquer desses utensílios será
impuro. [35]Aquilo sobre o que cair algum desses cadáveres será
impuro; se for um forno ou um fogão, serão destruídos; são impuros e
como impuros devereis considerá-los. [36]Mas as fontes, cisternas e
depósitos de água permanecerão puros; mas quem tocar seus
cadáveres ficará impuro. [37]Se cair algum de seus cadáveres sobre
uma semente que vai ser semeada, permanecerá pura; [38]mas se a
semente estiver molhada com água e lhe cair em cima algum desses
cadáveres, vós a tereis por impura. [39]Se morrer um animal do qual
vos é lícito comer, quem tocar seu cadáver ficará impuro até a tarde;
[40]quem comer de suas carnes terá de lavar suas vestes e ficará
impuro até a tarde; quem transportar seu cadáver deverá lavar suas
vestes e ficará impuro até a tarde.

[41]Todo réptil que rasteja sobre a terra é coisa abominável; não se
deve comê-lo. [42]Tudo o que se arrasta sobre o ventre, tudo o que
anda sobre quatro ou mais patas, enfim, tudo o que rasteja pela terra
não o comereis, porque é abominação. [43]Não vos torneis abomináveis

com algum desses animais que rastejam, nem vos contamineis com
eles, pois ficaríeis também impuros. [44]Pois sou eu, Javé, o vosso
Deus;* deveis santificar-vos para serdes santos, porque eu sou santo;
não deveis contaminar-vos com nenhum réptil que rasteja pela terra.
[45]Sim, eu sou Javé, que vos tirei da terra do Egito,* para ser vosso
Deus. Sede santos, porque eu sou santo.

[46]Esta é a lei referente aos quadrúpedes, às aves, a todo o ser
vivente que se move na água ou rasteja sobre a terra; [47]para se fazer
a distinção entre o puro e o impuro, entre os animais que se podem
comer e os que não se podem comer".

12 **Lei sobre a mulher que deu à luz.** [1]Javé disse a Moisés †:
[2]"Fala aos israelitas: Se uma mulher conceber e der à luz um
menino, ficará impura durante sete dias, como nos dias de sua
menstruação. [3]No oitavo dia,* o menino será circuncidado, [4]e ela
ficará ainda trinta e três dias purificando-se de seu sangue; não tocará
nenhum objeto sagrado e não irá ao santuário, até se completarem os
dias de sua purificação. [5]Se der à luz uma menina, ficará impura
durante duas semanas, como no período da menstruação, e ficará
mais sessenta e seis dias purificando-se de seu sangue.
[6]Completados os dias de sua purificação,* seja por um filho, seja por
uma filha, levará ao sacerdote, à entrada da tenda da reunião, um
cordeiro de um ano, para holocausto, e um pombinho ou uma rola, em
sacrifício pelo pecado. [7]O sacerdote os oferecerá a Javé e fará a
expiação por ela, e então ficará purificada de seu fluxo de sangue.
Esta é a lei sobre a mulher que dá à luz um menino ou uma menina.
[8]Mas se ela não tiver meios suficientes para oferecer um cordeiro,
tome duas rolas ou dois pombinhos,* um para o holocausto e outro
para o sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará a expiação por ela, e
assim ficará purificada".

13 **Lei sobre a lepra.** [1]Javé disse a Moisés e a Aarão:* [2]“Quando alg
tiver na pele um tumor, dartro ou mancha, que se torna em sua
pele um sintoma de chaga de lepra†, será levado ao sacerdote Aarão,
ou a algum dos sacerdotes, seus filhos. [3]O sacerdote examinará a
chaga na pele e, se o cabelo naquele lugar se tornou branco e a
chaga se apresentar mais funda que o resto da pele, a chaga é de
lepra. Ao constatar isso, o sacerdote o declarará impuro. [4]Se, porém,
a mancha sobre a pele for branca, mas não aparecer mais funda que
a pele, e o cabelo não se tornou branco, o sacerdote isolará o
enfermo durante sete dias. [5]No sétimo dia o sacerdote o examinará e,
se constatar que a chaga permaneceu estacionária, sem se alastrar
sobre a pele, ele o isolará durante mais sete dias [6]e o examinará
novamente no sétimo dia. Se constatar que a chaga se atenuou e não
se alastrou pela pele, o sacerdote o declarará puro, pois trata-se de
dartro; ele lavará suas vestes e ficará puro. [7]Mas se o dartro se
alastrou na pele, mesmo depois que o sacerdote o tiver examinado e
declarado puro, ele se apresentará novamente ao sacerdote, o qual,
tendo examinado o dartro [8]e vendo-o estendido sobre a pele, o
declarará impuro. É lepra.

[9]Quando alguém tiver uma doença do gênero da lepra, será
levado ao sacerdote [10]que o examinará. Se constatar sobre a pele um
tumor branco, onde os cabelos se tornaram brancos e aparecer carne
viva no tumor, [11]é lepra inveterada na pele. O sacerdote o declarará
impuro, mas sem isolá-lo, porque é impuro. [12]Mas se a lepra se
alastrar sobre a pele e cobrir toda a pele do enfermo, da cabeça aos
pés, até onde o sacerdote puder ver, [13]este examinará o enfermo e,
verificando que a lepra cobriu toda a pessoa, declarará puro o
enfermo; sendo que ficou todo branco, está puro.[14]Mas se aparecer
nele carne viva, ficará impuro; [15]e o sacerdote, vendo a carne viva, o
declarará impuro, pois a carne viva é impura, é lepra. [16]Mas se a
carne viva mudar novamente e voltar a ser branca, apresente-se ao

sacerdote, [17]o qual o examinará e, constatando que a chaga voltou a
ser branca, declarará puro o enfermo; ele é puro.

[18]Se alguém teve na pele uma úlcera que sarou, [19]mas no lugar
da úlcera aparecer um tumor branco, ou uma mancha branco-
avermelhada, apresente-se ao sacerdote, [20]o qual o examinará. Se
constatar que a mancha se mostra mais funda que a pele e seu
cabelo embranqueceu, ele o declarará impuro; é chaga de lepra que
se formou na úlcera. [21]Se, porém, o sacerdote examina a chaga e vê
que não há nela cabelo branco nem depressão na pele, mas vê que
está descorada, o sacerdote isole-o durante sete dias. [22]Se a mancha
se alastrar pela pele, declare-o impuro; trata-se de lepra. [23]Mas se a
mancha permanecer estacionária, sem se alastrar, é a cicatriz da
úlcera; o sacerdote o declarará puro.

[24]Se alguém tiver sofrido queimadura na pele e, ao cicatrizar-se a
queimadura, se formar uma mancha branco-avermelhada ou somente
branca, [25]o sacerdote examine-a. Se constatar que o cabelo se tornou
branco e que apareceu depressão na pele, trata-se de lepra que se
formou na queimadura. O sacerdote o declarará impuro; é uma chaga
de lepra. [26]Mas se, ao examiná-la, o sacerdote não encontra cabelo
branco nem depressão na pele, mas verifica que está descorada,
isole-o durante sete dias. [27]No sétimo dia examine-o e, se a mancha
se tiver propagado pela pele, ele o declarará impuro; é um caso de
lepra. [28]Se, porém, a mancha permaneceu localizada, sem se
alastrar, e se tornou descorada, é crosta de queimadura. O sacerdote
o declarará puro, pois trata-se de cicatriz de queimadura.

[29]Quando um homem ou uma mulher tiverem uma chaga na
cabeça ou no queixo, [30]o sacerdote examinará a chaga e, se
constatar que está mais funda que a pele e o cabelo nela é amarelado
e ralo, o sacerdote o declarará impuro; é micose, isto é, lepra da
cabeça ou do queixo. [31]Mas se, ao examinar a chaga da micose, o
sacerdote comprova que não está mais funda que o restante da pele,

nem se encontram nela cabelos pretos, isolará o paciente durante
sete dias. [32]No sétimo, o sacerdote a examinará e, se verificar que a
micose não se alastrou, e que não se formaram nela cabelos
amarelados, nem está mais funda que a pele, [33]o enfermo cortará a
barba, exceto na parte afetada pela micose, e o sacerdote o isolará
durante outros sete dias. [34]No sétimo dia o sacerdote examinará a
micose e, se comprovar que não se alastrou sobre a pele e não se
apresenta mais funda que a pele, ele o declarará puro. Ele lavará
suas vestes e ficará puro. [35]Se, porém, depois de ter sido declarado
puro, a micose se alastrar pela pele, [36]o sacerdote o examinará e, se
vir que a micose se alastrou pela pele, o sacerdote não precisará
observar se o cabelo amarelou; é impuro. [37]Mas se a micose
permaneceu estacionária e nela cresceu cabelo preto, então a micose
está curada; é puro, o sacerdote o declarará puro.

[38]Se aparecerem manchas na pele de um homem ou de uma
mulher, e essas manchas forem brancas, [39]o sacerdote as examinará.
Se essas manchas na pele de seu corpo forem descoradas, trata-se
de exantema que apareceu na pele; a pessoa é pura.

[40]Quando um homem perde os cabelos da cabeça, é calvo, é
puro.[41]Se lhe caírem os cabelos da parte da frente, é calvície
dianteira; é puro. [42]Mas se na calvície posterior ou dianteira houver
uma chaga branco-avermelhada, é lepra que se formou em seu crânio
ou em sua fronte. [43]O sacerdote o examinará e, se verificar que a
crosta da chaga é branco-avermelhada na zona calva, com aspecto
semelhante ao da lepra da pele do corpo, [44]o homem é leproso, é
impuro, e o sacerdote o declarará impuro. Está com lepra na cabeça.

[45]O enfermo atacado de lepra andará com roupas rasgadas e com
os cabelos desgrenhados; cobrirá a barba e gritará: “Impuro! Impuro!”
[46]Será impuro enquanto durar seu mal e, sendo impuro, habitará
sozinho e fora do acampamento.

Lepra das vestes. [47]Quando aparecer mancha de lepra numa
veste, seja ela de lã ou de linho, [48]num tecido ou pano de linho ou de
lã, numa pele, ou em qualquer objeto de couro, [49]se a mancha na
veste, ou no couro, ou no tecido, ou no pano, ou em qualquer objeto
de couro é esverdeada ou avermelhada, trata-se de lepra e deve ser
mostrada ao sacerdote. [50]O sacerdote examinará a mancha e isolará
o objeto durante sete dias. [51]No sétimo dia examinará a mancha; se
ela se estendeu pela veste, pelo tecido, pelo pano, pelo couro ou pelo
objeto feito de couro, a mancha é lepra contagiosa; o objeto é impuro.
[52]Deve-se queimar a veste, o tecido, o pano, seja de lã ou de linho, ou
o objeto de couro onde se encontre a mancha, porque é lepra
contagiosa; deve ser entregue às chamas.

[53]Mas se, ao examiná-la, o sacerdote constatar que a mancha não
se alastrou na veste, nem no tecido, nem no pano, nem no objeto de
couro, [54]ordenará que se lave o objeto atingido e o isolará de novo
durante sete dias. [55]Depois de lavado, o sacerdote examinará a
mancha; se verificar que não mudou de aspecto nem se dilatou, é
impuro. Seja entregue às chamas, porque está corroído no avesso e
no direito. [56]Mas se o sacerdote, ao examiná-la, constatar que a parte
infectada ficou descorada depois de lavada, ele a arrancará da veste,
do couro, do tecido ou do pano. [57]Mas se a mancha reaparecer na
veste, no tecido, no pano, ou em qualquer outro objeto de couro, é um
mal que se difunde; o objeto infectado será queimado. [58]Mas a veste,
o tecido, o pano ou qualquer objeto de couro, do qual tiver
desaparecido a mancha com a lavagem, lavar-se-á de novo e ficará
puro. [59]Esta é a lei sobre a mancha de lepra da veste de lã ou de
linho, do tecido ou do pano, e de todo objeto de couro, para declará-lo
puro ou impuro".

14 **Purificação do leproso.** [1]Javé disse a Moisés:* [2]"Esta será a lei
para o leproso no dia de sua purificação. Será levado ao

sacerdote, [3]o qual sairá a seu encontro fora do acampamento e o
examinará. Se a chaga da lepra do leproso estiver curada, [4]ordenará
que se tomem, para quem deve ser purificado, duas aves vivas e
puras, madeira de cedro, lã escarlate e hissopo. [5]O sacerdote
ordenará que uma das aves seja imolada sobre um vaso de argila
contendo água da fonte. [6]Tomando a ave viva, juntamente com a
madeira de cedro, a lã escarlate e o hissopo, ele os molhará com a
ave viva no sangue da ave imolada sobre a água da fonte [7]e aspergirá
sete vezes quem deve ser purificado da lepra. Então o declarará
purificado* e soltará a ave viva no campo aberto. [8]O purificado lavará
suas vestes, rapará todo o seu cabelo, se lavará com água e ficará
puro, podendo reingressar no acampamento, mas ficará sete dias fora
de sua tenda. [9]No sétimo dia, rapará de novo os cabelos da cabeça,
da barba, das sobrancelhas, todos os cabelos; lavará suas vestes,
lavará seu corpo na água e será puro. [10]No oitavo dia tomará dois
cordeiros sem defeito e uma ovelha de um ano, sem defeito, e três
décimos de flor de farinha amassada com azeite, como oblação, e um
quartilho† de azeite. [11]O sacerdote que faz a purificação apresentará
a Javé quem deve ser purificado, juntamente com essas coisas, à
entrada da tenda da reunião. [12]Em seguida tomará um dos cordeiros
para oferecê-lo em sacrifício de reparação, junto com o quartilho de
azeite, e fará com eles o gesto de apresentação diante de Javé.
[13]Imolará o cordeiro no lugar onde se costuma imolar a vítima pelo
pecado e o holocausto, no lugar sagrado; porque, como o sacrifício
pelo pecado, o sacrifício de reparação pertence ao sacerdote; é coisa
santíssima. [14]Então o sacerdote tomará do sangue do sacrifício de
reparação e o aplicará sobre o lóbulo da orelha direita de quem se
purifica, sobre o polegar de sua mão direita e sobre o polegar de seu
pé direito. [15]Depois, o sacerdote derramará azeite do quartilho na
palma de sua mão esquerda, [16]molhará o dedo direito no azeite que
está em sua mão esquerda e com ele fará sete aspersões de azeite

diante de Javé. [17]Do restante do azeite que ficar em sua mão, o
sacerdote aplicará uma parte sobre o lóbulo da orelha direita de quem
se purifica, sobre o polegar de sua mão direita e sobre o polegar de
seu pé direito, por cima do sangue do sacrifício de reparação. [18]O
azeite que restar em sua mão, o sacerdote o derramará sobre a
cabeça daquele que se purifica; assim o sacerdote fará por ele a
expiação diante de Javé.

[19]A seguir, o sacerdote oferecerá o sacrifício pelo pecado e fará a
expiação por aquele que tem de purificar-se de sua impureza;
finalmente, imolará o holocausto. [20]Oferecerá no altar o holocausto e
a oblação; fará a expiação por ele, e será puro. [21]Mas se é pobre* e
suas posses não lhe permitirem fazer tanto, tome um só cordeiro, o do
sacrifício de reparação, para fazer o gesto de apresentação e realizar
pelo enfermo o rito de expiação. Tome um décimo de flor de farinha
amassada com azeite para a oblação, um quartilho de azeite [22]e duas
rolas ou dois pombinhos, segundo suas possibilidades, um dos quais
será para o sacrifício pelo pecado e o outro para o holocausto. [23]No
oitavo dia, ele os trará ao sacerdote para sua purificação, à entrada da
tenda de reunião, diante de Javé. [24]O sacerdote tomará o cordeiro do
sacrifício de reparação e o quartilho de azeite e fará com eles o gesto
de apresentação diante de Javé. [25]Imolará o cordeiro do sacrifício de
reparação, tomará de seu sangue e o aplicará sobre o lóbulo da
orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar de sua mão
direita e sobre o polegar de seu pé direito. [26]O sacerdote derramará
do azeite na palma de sua mão esquerda, [27]e com o dedo da mão
direita fará aspersões sete vezes, diante de Javé, com o azeite que
está em sua mão esquerda. [28]A seguir, o sacerdote aplicará parte do
azeite que está em sua mão sobre o lóbulo da orelha direita, sobre o
polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito de quem se
purifica, por cima do sangue do sacrifício da reparação. [29]O resto do
óleo que tiver na mão, o sacerdote o derramará sobre a cabeça de

quem se purifica, para oferecer a expiação por ele diante de Javé. [30]Depois, quem se purifica oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, segundo suas posses, [31]um em sacrifício pelo pecado e o outro para o holocausto, unido à oblação. Assim o sacerdote fará a expiação diante de Javé por aquele que deve ser purificado. [32]Tal é a lei para o doente de lepra que não tem meios de conseguir o necessário para sua purificação".

Lepra das casas. [33]Javé disse a Moisés e a Aarão: [34]"Quando tiverdes entrado na terra de Canaã que vos darei em propriedade, se eu ferir de lepra alguma casa da terra que possuireis, [35]o dono dessa casa avisará o sacerdote, dizendo-lhe: Uma espécie de praga apareceu em minha casa. [36]O sacerdote ordenará que desocupem a casa, antes de ir examinar a enfermidade, a fim de que não se contamine o que está dentro da casa. Depois disso, o sacerdote entrará para examinar a casa. [37]Examinará a mancha e, se constatar nas paredes da casa manchas esverdeadas ou avermelhadas parecendo mais fundas que a parede, [38]o sacerdote sairá da casa até a soleira da porta e a fechará durante sete dias. [39]No sétimo dia voltará e a examinará; se constatar que a praga se estendeu nas paredes da casa, [40]mandará arrancar as pedras atingidas pela enfermidade e atirá-las fora da cidade, em lugar impuro. [41]Mandará raspar todo o interior da casa, e lançarão o pó da raspagem fora da cidade, em lugar impuro. [42]Depois tomarão outras pedras e as colocarão no lugar das primeiras, e com nova argamassa será rebocada a casa. [43]Mas, se a mancha reaparecer e se difundir na casa depois de tiradas as pedras, e depois que a casa foi raspada e rebocada de novo, [44]o sacerdote irá examiná-la; se verificar que a enfermidade se alastrou pela casa, é lepra corrosiva naquela casa; é impura. [45]Então mandará demolir a casa e levar para fora da cidade,

para um lugar impuro, as pedras, a madeira e todo o reboco. [46]Quem
tiver entrado na casa durante todo o tempo que ela permaneceu
fechada ficará impuro até a tarde. [47]Quem tiver dormido nela lavará
suas vestes; e quem tiver comido nela lavará suas vestes. [48]Mas se o
sacerdote, quando vier examinar o mal, verifica que ele não se
alastrou na casa, depois que foi rebocada, declare-a pura, porque o
mal está curado.

[49]Para purificar a casa, tome duas aves, madeira de cedro, lã
escarlate e hissopo. [50]Imolará uma das aves sobre um vaso de argila
contendo água da fonte. [51]Tomará a madeira de cedro, o hissopo, a lã
escarlate e a ave viva e os mergulhará no sangue da ave imolada e
na água da fonte. Fará sete aspersões sobre a casa. [52]Tendo-a assim
purificado, [53]solte a ave viva fora da cidade, no campo. Feita assim a
expiação pela casa, ela ficará pura.

[54]Esta é a lei referente a toda sorte de lepra ou de micose, [55]lepra
das vestes e das casas, [56]tumores, dartros e manchas, [57]para ensinar
quando uma coisa ou pessoa é impura e quando é pura. Esta é a lei
sobre a lepra".

15 **Pureza sexual.** [1]Javé disse a Moisés e a Aarão: [2]"Dizei aos
israelitas: Todo homem que tiver um fluxo que sai de seu corpo
será impuro por causa desse fluxo. [3]Nisto consiste sua impureza:
enquanto durar o fluxo, quer seu corpo o deixe sair, quer o retenha,
ele será impuro. [4]Todo leito em que se deitar aquele que tem o fluxo
será impuro e todo móvel em que se sentar será impuro. [5]Quem tocar
seu leito lavará suas vestes, se banhará em água e ficará impuro até
a tarde. [6]Quem se sentar sobre um móvel onde esse homem se
sentou lavará suas vestes, se banhará em água e ficará impuro até a
tarde. [7]Quem tocar o corpo do homem que tem o fluxo lavará suas
vestes, se banhará em água e ficará impuro até a tarde. [8]Se quem

tem o fluxo cuspir sobre uma pessoa pura, esta deverá lavar suas
vestes, banhar-se em água e ficará impura até a tarde. [9]Toda a sela
sobre a qual cavalgar o que tem o fluxo ficará impura. [10]Quem tocar
alguma coisa que tenha estado debaixo dele ficará impuro até a tarde;
e quem carregar tais coisas deverá lavar suas vestes, banhar-se em
água e ficará impuro até a tarde. [11]Todo aquele em quem tocar aquele
que tem o fluxo, sem este ter lavado as mãos, deverá lavar suas
vestes, banhar-se em água e ficará impuro até a tarde. [12]O vaso de
barro tocado pelo que tem o fluxo deve ser quebrado e todo recipiente
de madeira será lavado com água.

[13]Quando estiver curado de seu fluxo, contará sete dias para sua
purificação. Deverá lavar suas vestes, banhar-se em água corrente e
então ficará puro. [14]No oitavo dia, tome consigo duas rolas ou dois
pombinhos, venha diante de Javé, à entrada da tenda da reunião, e os
entregue ao sacerdote, [15]o qual os oferecerá, um em sacrifício pelo
pecado e o outro em holocausto. Assim o sacerdote fará por ele,
diante de Javé, a expiação de seu fluxo.

[16]Quando um homem tiver uma emissão seminal, banhará em
água todo o corpo e ficará impuro até a tarde. [17]Toda roupa e todo
couro sobre os quais houver sêmen sejam lavados com água e ficarão
impuros até a tarde.

[18]Quando um homem se une a uma mulher e tem emissão de
sêmen, deverão ambos lavar-se com água e ficarão impuros até a
tarde.

[19]Quando a mulher tem um fluxo em seu corpo, e se trata de fluxo
de sangue, sua impureza durará sete dias. Quem a tocar ficará impuro
até a tarde. [20]Tudo aquilo sobre o que ela se deitar durante sua
impureza ficará impuro; e tudo aquilo sobre o que ela se sentar será
impuro. [21]Quem tocar seu leito deverá lavar suas vestes, banhar-se
em água e ficará impuro até a tarde; [22]e quem tocar qualquer móvel
sobre o qual ela se sentou deverá lavar suas vestes, banhar-se em

água e ficará impuro até a tarde. [23]Quem tocar alguma coisa que
estiver sobre seu leito ou sobre aquilo em que ela se sentou ficará
impuro até a tarde. [24]Se um homem se unir a ela, a impureza dela
passará para ele e ficará impuro durante sete dias; e todo o leito sobre
o qual ele se deitar ficará impuro.

[25]Se uma mulher tiver um fluxo de sangue durante vários dias, fora
do tempo costumado, ou se seu fluxo se prolongar além do tempo de
sua impureza, durante todo o tempo desse fluxo ficará impura, como
no período de sua impureza. [26]Todo o leito sobre o qual se deitar
durante o tempo do fluxo será para ela como o leito em que dorme
durante sua impureza; e todo o móvel sobre o qual se sentar ficará
impuro como no período de sua impureza. [27]Quem os tocar deverá
lavar suas vestes, banhar-se em água e ficará impuro até a tarde.
[28]Quando estiver curada de seu fluxo, contará sete dias e depois
ficará pura. [29]No oitavo dia tomará consigo duas rolas ou dois
pombinhos e os levará ao sacerdote, à entrada da tenda da reunião.
[30]O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado e o outro
em holocausto e fará por ela, diante de Javé, o rito de expiação de
seu fluxo que a tornava impura.

[31]Ensinai os israelitas a purificar-se de suas impurezas, para que
não morram por causa delas, contaminando meu tabernáculo que
está no meio deles. [32]Esta é a lei a respeito do homem que tem um
fluxo e daquele que tem emissão de sêmen, contraindo impurezas;
[33]a respeito da mulher no tempo da impureza de suas regras; a
respeito do homem ou da mulher que têm um fluxo e a respeito
daquele que se une a uma mulher impura".

16 O dia das expiações. [1]Javé falou a Moisés* depois da morte dos
dois filhos de Aarão, mortos ao se apresentarem diante de Javé.
[2]Disse Javé a Moisés†: "Dize a teu irmão Aarão que não entre* a
qualquer hora no santuário, além do véu, diante do propiciatório que

está sobre a arca, para que não morra; porque eu aparecerei na
nuvem sobre o propiciatório. [3]Assim entrará Aarão no santuário: com
um novilho para o sacrifício pelo pecado e um carneiro para o
holocausto. [4]Vestirá a túnica sagrada de linho e calções de linho
sobre seu corpo; ele se cingirá com um cinto de linho e com um
turbante de linho envolverá a cabeça. São essas as vestes sagradas
que vestirá, depois de se ter banhado em água.

[5]Receberá da comunidade dos israelitas dois bodes para o
sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto. [6]Aarão
oferecerá o novilho do sacrifício pelo pecado e fará a expiação por si e
por sua casa. [7]Tomará os dois bodes e os colocará diante de Javé, à
entrada da tenda da reunião. [8]Lançará a sorte sobre eles: uma para
Javé e outra para Azazel. [9]Oferecerá o bode que tocou em sorte a
Javé* e fará com ele um sacrifício pelo pecado. [10]O bode, porém, que
tocou em sorte a Azazel será apresentado vivo diante de Javé, para
se fazer com ele o rito de expiação, a fim de ser enviado a Azazel no
deserto.

[11]Aarão oferecerá o novilho do sacrifício por seu pecado, fará a
expiação por si e por sua casa e imolará o novilho. [12]Tomará um
turíbulo cheio de brasas ardentes tiradas do altar, diante de Javé, e
dois punhados de incenso aromático pulverizado e levará tudo para
detrás do véu. [13]Porá o incenso no fogo, diante de Javé, a fim de que
a nuvem de incenso* envolva o propiciatório que está sobre a arca, e
ele não morra. [14]Tomará do sangue do novilho* e aspergirá com o
dedo o lado oriental do propiciatório; diante do propiciatório fará sete
aspersões com o sangue, servindo-se do dedo. [15]Imolará o bode
destinado ao sacrifício pelo pecado do povo e levará o sangue para
detrás do véu. Fará com ele o mesmo que fez com o sangue do
novilho, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante dele. [16]Assim fará
a expiação pelo santuário,* purificando-o das impurezas dos israelitas,
de suas transgressões e de todos os seus pecados. O mesmo fará

pela tenda da reunião que se encontra entre eles, no meio de suas
impurezas. [17]Ninguém deve estar na tenda da reunião,* quando ele
entrar para fazer a expiação no santuário, até ele sair, após haver
feito a expiação por si, por sua família e por toda a comunidade de
Israel. [18]Então sairá em direção ao altar que está diante de Javé e
fará a expiação pelo altar, tomando do sangue do novilho e do sangue
do bode e aplicando-o sobre os chifres do altar ao redor. [19]Servindo-
se do dedo, fará com o mesmo sangue sete aspersões sobre o altar.
Desta maneira o purificará das impurezas dos israelitas e o
santificará.

[20]Quando acabar de fazer a expiação pelo santuário, pela tenda
da reunião e pelo altar, Aarão mandará trazer o bode vivo. [21]Porá
ambas as mãos* sobre a cabeça dele†, confessará sobre ele todas as
iniquidades, todas as transgressões e todos os pecados dos israelitas
e, carregando-os sobre a cabeça do bode, ele o enviará para o
deserto por meio de um homem designado para isso. [22]O bode levará
sobre si todas as iniquidades deles para uma região desolada, e o
homem soltará o bode no deserto.

[23]Depois, Aarão entrará na tenda da reunião e tirará as vestes de
linho, que havia posto para entrar no santuário, e as deixará ali
mesmo. [24]Lavará seu corpo com água no lugar sagrado, porá de novo
suas vestes e, saindo, oferecerá seu holocausto e o do povo e fará o
rito de expiação por si e pelo povo. [25]Queimará sobre o altar a
gordura do sacrifício pelo pecado.

[26]O homem que levou o bode a Azazel lavará suas vestes,
banhará seu corpo com água e depois poderá entrar no
acampamento. [27]O novilho e o bode imolados em sacrifício pelo
pecado, cujo sangue foi levado ao santuário para fazer o rito de
expiação, serão levados para fora do acampamento e serão
queimados com fogo seu couro, sua carne e seus excrementos.
[28]Aquele que os queimar lavará suas vestes, banhará o corpo com

água e depois poderá entrar no acampamento. [29]Isto será para vós lei
perpétua:* no décimo dia do sétimo mês jejuareis e não fareis trabalho
algum, tanto o cidadão como o estrangeiro que habita no meio de vós.
[30]Porque nesse dia se fará a expiação por vós, para vos purificar; e
sereis purificados de todos os vossos pecados diante de Javé. [31]É
para vós um sábado de repouso solene e deveis jejuar; é uma lei
perpétua. [32]O sacerdote que recebeu a unção e a investidura para
exercer o sacerdócio em lugar de seu pai fará o rito da expiação.
Vestirá as vestes sagradas de linho [33]e fará a expiação pelo
santuário, pela tenda da reunião e pelo altar; fará o rito da expiação
pelos sacerdotes e por todo o povo da comunidade. [34]Isto será para
vós uma lei perpétua, para fazer o rito de expiação pelos israelitas por
todos os seus pecados, uma vez por ano". E foi feito como Javé havia
ordenado a Moisés.

III. CÓDIGO DE SANTIDADE
(17–26)

17 **Normas para o abate dos animais.** [1]Javé disse a Moisés † :
[2]"Fala a Aarão*, a seus filhos e a todos os israelitas e dize-lhes:
É isto que ordena Javé: [3]Todo israelita que imolar um boi, uma
ovelha, ou uma cabra, dentro ou fora do acampamento, [4]sem o
apresentar à entrada da tenda da reunião, para o oferecer a Javé
diante de seu tabernáculo, será culpado pelo sangue derramado;*
derramou sangue e será eliminado do meio de seu povo. [5]Assim os
israelitas deverão trazer ao sacerdote, à entrada da tenda da reunião,
para Javé, os animais que desejariam oferecer no campo e os
oferecerão a Javé como sacrifícios de comunhão. [6]O sacerdote
aspergirá o sangue sobre o altar de Javé, à entrada da tenda da
reunião, e queimará a gordura em aroma agradável a Javé. [7]Não mais

imolarão vítimas aos demônios* com os quais se prostituem. Isto será
uma lei perpétua para eles e seus descendentes.

[8]Dize-lhes ainda: Todo israelita ou estrangeiro que habita no meio
de vós, que deseja oferecer um holocausto ou um sacrifício, [9]sem
apresentá-lo à entrada da tenda da reunião, para oferecê-lo a Javé,
será exterminado do meio de seu povo. [10]Todo israelita ou
estrangeiro,* residente entre vós, que comer qualquer sangue, voltarei
minha face contra esse que comeu sangue e o exterminarei do meio
de seu povo. [11]Porque a vida do ser vivo está no sangue, e eu vos
dou o sangue* sobre o altar, para fazer o rito de expiação por vossas
vidas; pois o sangue, enquanto vida, expia. [12]Por isso eu disse aos
israelitas: 'Ninguém dentre vós comerá sangue, nem mesmo o
estrangeiro que habita entre vós o comerá'.

[13]Todo israelita ou estrangeiro, residente entre vós, que caçar
algum animal ou ave que é permitido comer, derramará seu sangue e
o cobrirá com terra. [14]Porque a vida de todo ser vivo é o sangue;* em
seu sangue está a vida. Por isso, eu disse aos israelitas: 'Não
comereis o sangue de nenhuma criatura', pois a vida de toda criatura
é seu sangue;* e quem o comer será exterminado. [15]Todo nativo ou
estrangeiro que comer um animal morto ou dilacerado deverá lavar
suas vestes e banhar-se em água; ficará impuro até a tarde, depois
será puro. [16]Mas, se não lavar as vestes e não se banhar, levará o
peso de sua falta".

18 **Honestidade no matrimônio.** [1]Javé disse a Moisés:* [2]"Dize aos
israelitas: Eu sou Javé, vosso Deus. [3]Não procedereis conforme
os costumes do Egito, onde habitastes, nem fareis como fazem na
terra de Canaã, para onde vos conduzo; e não seguireis suas leis.
[4]Mas praticareis meus preceitos, observareis minhas leis e por elas
vos conduzireis. Eu sou Javé, vosso Deus. [5]Guardareis, pois, meus

estatutos* e meus decretos, mediante os quais quem os pratica
encontra a vida. Eu sou Javé.

[6]Ninguém de vós se aproximará de uma parenta próxima para
unir-se† a ela. Eu sou Javé. [7]Não desonrarás teu pai,* unindo-te a tua
mãe; ela é tua mãe: não te unirás a ela. [8]Não te unirás a tua
madrasta: porque seria desonrar teu pai. [9]Não te unirás a tua irmã,*
filha de teu pai ou de tua mãe, nascida na casa ou fora dela; não te
unirás a ela. [10]Não te unirás à filha de teu filho ou à filha de tua filha,
porque seria desonrar-te a ti mesmo. [11]Não te unirás à filha de tua
madrasta, nascida de teu pai: ela é tua irmã. [12]Não te unirás à irmã de
teu pai, pois é da mesma carne que teu pai. [13]Não te unirás à irmã de
tua mãe, porque é da mesma carne que tua mãe. [14]Não desonrarás o
irmão de teu pai, unindo-te a sua mulher: ela é tua tia. [15]Não te unirás
a tua nora: é a mulher de teu filho; não te unirás a ela. [16]Não te unirás
a tua cunhada: seria desonrar teu irmão. [17]Não te unirás a uma
mulher e a sua filha,* nem te unirás à filha de seu filho, nem à filha de
sua filha; são tuas parentas próximas: seria uma infâmia. [18]Não
tomarás por esposa a irmã de tua mulher, para fazer dela uma rival, e
unir-te a ela enquanto viver a primeira.

[19]Não te aproximarás de uma mulher durante sua impureza
menstrual, para te unires a ela. [20]Não dormirás com a mulher de teu
próximo,* contaminando-te com ela. [21]Não darás nenhum
descendente teu para ser passado pelo fogo em honra de Moloc†;
não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou Javé. [22]Não te deitarás
com um homem como se faz com mulher: é coisa abominável. [23]Não
terás relações com animal,* contaminando-te com ele. A mulher não
se ponha diante de um animal para unir-se com ele: é uma perversão.

[24]Não vos contaminareis com nenhuma dessas coisas, porque
com todas elas se contaminaram os povos que vou expulsar de vossa
frente. [25]O país se contaminou e eu decidi punir sua maldade, de

sorte que o país vomitou seus habitantes. [26]Vós, porém, observareis
minhas leis e meus preceitos e não cometereis nenhuma dessas
abominações, nem o nativo e nem o estrangeiro residente entre vós.
[27]Porque todas essas abominações cometeram os que habitavam
neste país antes de vós, e o país ficou contaminado. [28]Não aconteça
que o país vos vomite por havê-lo contaminado, como vomitou os
povos que o habitaram antes de vós. [29]Porque todo aquele que
cometer alguma dessas abominações será eliminado do meio de seu
povo. [30]Observai minhas ordens e não pratiqueis nenhum desses
costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos
contaminareis com eles. Eu sou Javé, vosso Deus".

19 **Prescrições religiosas e morais.** [1]Javé falou a Moisés, dizendo:
[2]"Fala a toda a comunidade dos israelitas e dize-lhes: Sede
santos,* porque eu, Javé, vosso Deus, sou santo. [3]Cada um de vós
respeite seu pai e sua mãe* e guarde meus sábados. Eu sou Javé,
vosso Deus. [4]Não deveis recorrer aos ídolos* nem fabricar para vós
deuses de metal fundido. Eu sou Javé, vosso Deus.

[5]Quando oferecerdes a Javé um sacrifício de comunhão,*
oferecei-o de tal modo que sejais aceitos. [6]Comereis dele no mesmo
dia do sacrifício ou no dia seguinte; o que restar no terceiro dia será
queimado ao fogo. [7]Se alguém comer dele no terceiro dia, é coisa
abominável, não será aceito. [8]Quem dele comer levará o peso de sua
iniquidade, porque profanou uma coisa consagrada a Javé; será
exterminado do meio de seu povo.

[9]Quando fizerdes a colheita de vossa terra, não ceifareis até os
limites do terreno nem recolhereis as espigas que ficaram. [10]Em tua
vinha não colherás os cachos que ficaram nem apanharás os frutos
caídos; tu os deixarás para o pobre e o estrangeiro. Eu sou Javé,
vosso Deus.

[11]Não furtareis, nem usareis de fraude,* nem de mentiras uns com
os outros. [12]Não jurareis falso por meu nome,* profanando assim o
nome de vosso Deus. Eu sou Javé. [13]Não oprimirás nem roubarás teu
próximo;* o salário do trabalhador não ficará contigo até a manhã
seguinte. [14]Não insultarás o surdo nem porás tropeço diante do cego,
mas temerás teu Deus. Eu sou Javé. [15]Não sereis injustos em vossos
julgamentos; não favorecerás o pobre nem terás preferência pelo
poderoso, mas julgarás teu próximo com justiça. [16]Não andes
espalhando maledicências entre teu povo nem tomes posição contra a
vida de teu próximo. Eu sou Javé. [17]Não tenhas ódio de teu irmão em
teu coração;* corrige lealmente teu próximo para não incorreres em
pecado por causa dele. [18]Não tomarás vingança nem guardarás
rancor contra teus compatriotas. Amarás teu próximo † como a ti
mesmo. Eu sou Javé.

[19]Guardarás meus estatutos.* Não cruzarás animais de espécies
diferentes; nem semearás em teu campo duas espécies diferentes de
sementes; nem usarás vestes tecidas com dois tipos de material. [20]Se
um homem se deitar com uma mulher escrava, comprometida com
outro homem, mas não resgatada nem posta em liberdade, deverá
pagar uma indenização, mas eles não serão mortos, porque ela não
era livre. [21]O homem trará a Javé, à entrada da tenda da reunião, um
carneiro como sacrifício de reparação. [22]O sacerdote fará por ele,
diante de Javé, o rito de expiação com o carneiro de reparação pelo
pecado cometido. E lhe será perdoado seu pecado.

[23]Quando tiverdes entrado na terra e tiverdes plantado toda sorte
de árvores frutíferas, considerareis seus frutos como impuros; durante
três anos serão para vós impuros e não os comereis. [24]No quarto ano,
todos os seus frutos serão consagrados como oferta de louvor a Javé.
[25]No quinto ano comereis seus frutos, para que vos faça crescer sua
produção. Eu sou Javé, vosso Deus.

[26]Não comereis coisa alguma com sangue.* Não praticareis
adivinhações nem magia. [27]Não cortareis o cabelo arredondando os
cantos nem rapareis a barba nos lados. [28]Não fareis incisões no corpo
por um morto nem fareis tatuagem no corpo. Eu sou Javé. [29]Não
desonres tua filha prostituindo-a, a fim de que o país não se entregue
à prostituição † e não se encha de maldade. [30]Guardareis meus
sábados* e venerareis meu santuário. Eu sou Javé. [31]Não recorrereis
aos que evocam os espíritos* nem consultareis adivinhos,
contaminando-vos com eles. Eu sou Javé, vosso Deus. [32]Levanta-te
diante de uma cabeça branca e dá honra à pessoa idosa. Teme teu
Deus. Eu sou Javé.

[33]Se um estrangeiro vier residir convosco* em vossa terra, não o
maltrateis. [34]Tratai o estrangeiro residente em vosso meio como um
concidadão. Tu o amarás como a ti mesmo, porque também vós
fostes estrangeiros na terra do Egito. Eu sou Javé, vosso Deus. [35]Não
cometereis injustiça* nos julgamentos, nem na vara, nem no peso,
nem na medida. [36]Usareis balança justa, peso justo, efá justo,
quartilho justo. Eu sou Javé, vosso Deus, que vos tirei da terra do
Egito. [37]Observareis, pois, todas as minhas leis e todos os meus
preceitos. Eu sou Javé".

20 **Penas para os transgressores.** [1]Javé falou a Moisés: [2]"Dirás
aos israelitas: Todo israelita ou estrangeiro residente em Israel,
que sacrificar um de seus filhos a Moloc,* certamente morrerá; o povo
da terra o apedrejará. [3]Voltarei contra ele meu rosto e o extirparei do
meio de seu povo, porque contaminou meu santuário e profanou meu
santo nome, sacrificando um de seus filhos a Moloc. [4]Se, porém, o
povo da terra fechar os olhos diante desse homem que tiver
sacrificado um de seus filhos a Moloc e não o matar, [5]eu voltarei meu

rosto contra ele e sua família e o extirparei do meio de seu povo com
todos os que o seguiram na prostituição,* prostituindo-se a Moloc.
[6]Se alguém recorrer aos que evocam os espíritos* e aos
adivinhos, prostituindo-se com eles, voltarei minha face contra essa
pessoa e a exterminarei do meio de seu povo. [7]Santificai-vos e sede
santos, porque eu sou Javé, vosso Deus. [8]Guardai meus preceitos e
cumpri-os. Eu sou Javé, que vos santifica.
[9]Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe certamente morrerá.
Amaldiçoou o pai ou a mãe: será responsável por sua própria morte.
[10]Se alguém comete adultério com uma mulher casada, com a mulher
de seu próximo, certamente morrerão o adúltero e a adúltera. [11]Se um
homem dormir com sua madrasta, desonrando assim seu pai,
certamente morrerão ambos os culpados; serão responsáveis por sua
própria morte. [12]Se um homem dormir com sua nora, certamente
morrerão todos os dois; cometeram uma depravação, são
responsáveis por sua própria morte. [13]Se um homem se deitar com
outro homem como se fosse mulher, ambos cometeram uma
abominação; certamente morrerão e serão responsáveis por sua
própria morte. [14]Se um homem tomar por esposas uma mulher e a
mãe dela, cometeu uma infâmia; serão entregues às chamas ele e as
duas, para que não exista essa infâmia no meio de vós. [15]O homem
que tiver relação com animal certamente morrerá, e matareis também
o animal. [16]Se uma mulher se aproxima de um animal para unir-se
com ele, a mulher e o animal serão mortos; certamente morrerão;
sobre eles caia seu sangue. [17]Se um homem desposar sua irmã por
parte de pai ou de mãe e tiver relações sexuais com ela, é uma
ignomínia; serão exterminados à vista de seus concidadãos. Ele
desonrou a própria irmã: levará o peso de sua falta. [18]Se um homem
dormir com uma mulher durante o tempo de sua menstruação e tiver
relações com ela, descobrindo seu fluxo e ela mesma descobrindo a
fonte de seu sangue, ambos serão exterminados do meio de seu

povo. [19]Tampouco te unirás à irmã de teu pai ou à irmã de tua mãe,
porque seria desonrar sua própria carne; os dois levarão o peso de
sua falta. [20]O homem que se unir com a mulher de seu tio desonra
seu tio; levarão o peso de sua falta; morrerão sem filhos. [21]O homem
que desposar a mulher de seu irmão comete uma torpeza; desonrou
seu irmão. Ficarão sem filhos.

Exortação geral. [22]Guardai todos os meus estatutos e todos os
meus decretos e praticai-os, para que não vos vomite a terra para a
qual vos estou conduzindo, para habitardes nela. [23]Não sigais os
costumes dos povos que vou expulsar de vossa frente, porque
praticaram todas essas coisas e me causaram aversão. [24]A vós,
porém, eu digo: Tomareis posse da terra deles, eu vo-la darei como
herança, terra onde corre leite e mel. Eu sou Javé, vosso Deus, que
vos separei dos outros povos. [25]Fareis distinção entre animais puros e
impuros, entre aves puras e impuras. Não vos contaminareis com
nenhum animal, ou ave, ou réptil que rasteja pela terra, seres que vos
indiquei como impuros. [26]Sereis, pois, santos para mim,* porque eu,
Javé, sou santo, e vos separei dos outros povos, para serdes meus.
[27]O homem ou a mulher* que entre vós evocarem espíritos ou
praticarem adivinhações certamente morrerão; serão apedrejados.
Serão responsáveis pela própria morte".

21 **A santidade dos sacerdotes.** [1]Javé disse a Moisés: "Fala aos
sacerdotes, filhos de Aarão, e dize-lhes: O sacerdote não se
contamine por causa de um morto entre seu povo, [2]exceto quando se
tratar de parente próximo como sua mãe, seu pai, seu filho, sua filha,
seu irmão, [3]ou por uma irmã ainda virgem, que vive com ele e não se
casou; por ela poderá contaminar-se. [4]Sendo um chefe no meio de
seu povo, não se contaminará, profanando-se a si mesmo. [5]Os

sacerdotes não usarão tonsura na cabeça* nem raparão as
extremidades da barba, nem farão incisões no corpo. [6]Serão santos
para seu Deus e não profanarão o nome de seu Deus, pois são eles
que oferecem a Javé os sacrifícios consumidos pelo fogo, o pão de
seu Deus; por isso serão santos. [7]Não tomarão por esposa uma
mulher prostituta, desonrada ou repudiada por seu marido, porque o
sacerdote é santo para seu Deus, [8]e como santo o considerarás, pois
oferece o pão de teu Deus; será santo para ti, porque eu, Javé, que
vos santifico, sou santo.* [9]Se a filha de um sacerdote se desonra,
prostituindo-se, desonra seu pai; será entregue às chamas.

O sumo sacerdote. [10]Mas aquele que é sumo sacerdote* entre
seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção, e que
foi consagrado para vestir as vestes sagradas, não desgrenhará os
cabelos, nem rasgará suas roupas, [11]nem se aproximará de morto
algum, nem mesmo por seu pai ou por sua mãe se contaminará.[12]Não
sairá do santuário nem profanará o santuário de seu Deus, porque
leva sobre si a consagração do óleo de seu Deus. Eu sou Javé.
[13]Tomará por esposa uma mulher virgem. [14]Não se casará com uma
viúva, nem com uma repudiada, nem com uma desonrada pela
prostituição, mas tomará por esposa uma virgem de seu povo.
[15]Desse modo não profanará sua descendência no meio de seu povo,
porque eu sou Javé, que o santifico".

Impedimentos. [16]Javé disse ainda a Moisés: [17]"Fala a Aarão e
dize-lhe: Nenhum de teus descendentes, em suas diversas gerações,
que tenha algum defeito corporal, se aproximará para oferecer o pão
de seu Deus. [18]Porque não se aproximará nenhum homem que tiver
algum defeito: cego, coxo, mutilado, deformado, [19]ou que tenha o pé
ou a mão fraturados, [20]ou seja corcunda, ou anão, ou que tenha

doença nos olhos, sarna, eczema, ou seja eunuco. [21]Nenhum homem
da descendência do sacerdote Aarão, que seja portador de algum
defeito, se aproximará para oferecer as oferendas queimadas a Javé;
possui um defeito e por isso não se aproximará para oferecer o pão
de seu Deus. [22]Poderá comer do pão de seu Deus, das coisas
santíssimas e das santas. [23]Mas não ultrapassará o véu nem se
aproximará do altar, porque tem defeito, para que não profane meus
lugares santos, pois eu sou Javé, que os santifico". [24]Assim falou
Moisés a Aarão, a seus filhos e a todos os israelitas.

22 **Pureza de quem vive do altar.** [1]Javé falou a Moisés: [2]"Dize a
Aarão e a seus filhos que tratem com veneração as oferendas
santas a mim consagradas pelos israelitas, para que não profanem
meu santo nome. [3]Dize-lhes: Em todas as vossas gerações
sucessivas, todo homem de vossa descendência que se aproximar
em estado de impureza das coisas santas, consagradas a Javé pelos
israelitas, esse homem será eliminado de minha presença. Eu sou
Javé. [4]Ninguém da descendência de Aarão, que for leproso ou tiver
fluxo,* comerá das oferendas sagradas, até que seja purificado.
Aquele que tocar alguma coisa que um cadáver tornou impura, aquele
que teve emissão seminal [5]e aquele que tiver tocado qualquer tipo de
réptil, e assim se tornou impuro, ou tiver tocado uma pessoa que lhe
comunicou uma impureza de qualquer espécie; [6]aquele, enfim, que
teve tais contatos será impuro até a tarde e não poderá comer das
coisas sagradas, sem antes ter-se banhado em água. [7]Depois do pôr
do sol será novamente puro e poderá comer das coisas santas,
porque são seu alimento. [8]Não comerá de um animal morto
naturalmente ou dilacerado por fera,* pois se contaminaria com ele.
Eu sou Javé. [9]Os sacerdotes observarão minhas prescrições; senão,
incorreriam em pecado e morreriam por as terem profanado. Eu sou
Javé, que os santifico.

[10]Nenhum estranho poderá comer das coisas sagradas; tampouco
o hóspede do sacerdote ou seu empregado poderá comer das coisas
sagradas. [11]Se um sacerdote, porém, adquire alguém com seu
dinheiro, este pode comer, como também aquele que nasceu em sua
casa; com efeito, comem de seu pão. [12]A filha de um sacerdote, que
se casar com um leigo, não comerá das ofertas das coisas sagradas.
[13]Mas se a filha de um sacerdote ficar viúva, ou for repudiada sem ter
filhos, e voltar à casa de seu pai, como no tempo de sua juventude,
poderá comer do pão de seu pai; mas nenhum estranho comerá dele.
[14]Quem por inadvertência tiver comido uma coisa sagrada deve
restituí-la ao sacerdote, acrescentando um quinto. [15]Os sacerdotes
não profanarão as coisas sagradas que os israelitas oferecem a Javé.
[16]E não os farão levar* a pena do pecado de que seriam culpados,
comendo de suas ofertas sagradas. Pois eu sou Javé, que as
santifico".

Integridade das vítimas. [17]Javé disse a Moisés: [18]"Fala a Aarão,
a seus filhos e a todos os israelitas: Quando um israelita ou um
estrangeiro residente em Israel trouxer sua oferenda para cumprir
uma promessa qualquer, ou como oferenda voluntária para oferecer a
Javé em holocausto, [19]oferecerá, para ser aceito, um macho sem
defeito, novilho, carneiro ou cabrito. [20]Não oferecereis nenhum que
tenha defeito, porque não seria aceito em vosso favor. [21]Quando
alguém oferecer* a Javé em sacrifício de comunhão um animal maior
ou menor, para cumprir uma promessa ou como oferta voluntária,
para que seja aceito, o animal deverá ser perfeito, sem defeito algum.
[22]Não oferecereis a Javé animal cego,* aleijado, mutilado, ulceroso,
ou que tenha sarna ou dartro.* Não fareis deles uma oferta queimada
a Javé sobre o altar. [23]De um boi ou de uma ovelha com membros
atrofiados ou deformados poderás fazer uma oferta espontânea, mas
não seriam aceitos para cumprimento de uma promessa. [24]Não

oferecereis a Javé um animal com os testículos machucados,
esmagados, arrancados ou cortados; não fareis isto em vossa terra.
[25]Não aceitareis tais vítimas das mãos de um estrangeiro para
oferecê-las como alimento a vosso Deus, pois são deformadas e
defeituosas; não seriam aceitas em vosso favor".

[26]Javé disse ainda a Moisés: [27]"Quando nascer um bezerro,
cordeiro ou cabrito, ficará sete dias com a mãe. Do oitavo dia em
diante será aceito como oferta queimada a Javé. [28]Não imolareis no
mesmo dia uma vaca* ou uma ovelha com sua cria. [29]Quando
oferecerdes a Javé um sacrifício de louvor, fazei-o de maneira que
seja aceito em vosso favor. [30]Será comido no mesmo dia, e não
deixareis nada para o dia seguinte. Eu sou Javé.

[31]Guardareis meus mandamentos* e os cumprireis. Eu sou Javé.
[32]Não profanareis meu santo nome,* a fim de que eu seja santificado
no meio dos israelitas. Eu sou Javé, que vos santifico, [33]que vos tirei
da terra do Egito, para ser vosso Deus. Eu sou Javé".

23 **Os dias festivos.** [1]Javé disse a Moisés: [2]"Fala aos israelitas* e
dize-lhes: São estas as festas de Javé, que vós proclamareis
como santas convocações. As festas são estas. [3]Trabalhareis durante
seis dias,* mas o sétimo dia será um sábado de repouso e de santa
assembleia; não fareis nenhum trabalho; é um sábado para Javé,
onde quer que habiteis.

A Páscoa e os Ázimos. [4]São estas as festas de Javé, as
assembleias santas que convoxcareis no devido tempo. [5]No dia
quatorze do primeiro mês, ao entardecer, é a Páscoa de Javé. [6]No dia
quinze desse mês é a festa dos Ázimos em honra de Javé; durante
sete dias comereis pães sem fermento. [7]No primeiro dia, tereis uma
santa assembleia; não fareis nenhum trabalho servil. [8]Durante sete

dias apresentareis a Javé uma oferenda queimada; no sétimo dia
haverá uma assembleia santa; não fareis nenhum trabalho servil”.

As primícias. [9]Javé disse a Moisés: [10]“Fala aos israelitas* e dize-
lhes: Quando tiverdes entrado na terra que vos dou e fizerdes a
colheita, levareis ao sacerdote um feixe de espigas como primícias de
vossa colheita. [11]Ele o oferecerá diante de Javé, para que seja aceito
em vosso favor; fará o oferecimento no dia seguinte ao sábado. [12]No
dia em que for oferecido vosso feixe, oferecereis um cordeiro de um
ano, sem defeito, como holocausto a Javé, [13]juntamente com a
oblação* de dois décimos de flor de farinha amassada com azeite,
oferenda queimada de perfume agradável para Javé, e a libação de
um quarto de hin de vinho. [14]Não comereis pão, nem grãos tostados,
nem espigas frescas antes deste dia em que apresentareis a oferta a
vosso Deus. É uma lei perpétua para todas as vossas gerações, onde
quer que habiteis.

Pentecostes. [15]A partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia
em que tiverdes trazido o feixe para ser ofertado, contareis sete
semanas completas. [16]Contareis cinquenta dias até o dia seguinte ao
sétimo sábado, e apresentareis a Javé uma nova oblação. [17]Trareis
de vossas casas, para serem ofertados como primícias a Javé, dois
pães feitos com dois décimos de um efá de flor de farinha e
preparados com fermento. [18]Com os pães oferecereis sete cordeiros
de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros como holocausto
para Javé, acompanhados de sua oblação e de suas libações,
oferendas queimadas de aroma agradável a Javé. [19]Oferecereis
também um bode, como sacrifício pelo pecado, e dois cordeiros de
um ano, como sacrifício de comunhão. [20]O sacerdote os oferecerá
diante de Javé com o gesto de apresentação, junto com o pão das

primícias e os dois cordeiros; serão coisas consagradas a Javé, e pertencerão ao sacerdote.

[21]Nesse mesmo dia convocareis uma santa assembleia e não fareis nenhum trabalho servil; é lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis. [22]E quando fizerdes a colheita de vossa terra, não ceifarás até o limite extremo do terreno, nem apanharás as espigas caídas no chão, mas as deixarás para o pobre e o estrangeiro. Eu sou Javé, vosso Deus".

O primeiro dia do sétimo mês. [23]Javé falou a Moisés: [24]"Dize aos israelitas* o seguinte: No primeiro dia do sétimo mês† tereis um dia de repouso, comemoração com som de trombeta e santa assembleia. [25]Não fareis nenhum trabalho servil e apresentareis oferendas queimadas a Javé".

O dia das Expiações. [26]Javé disse a Moisés: [27]"O dia dez desse sétimo mês* é o dia das Expiações; tereis uma santa assembleia, fareis jejum e apresentareis uma oferta queimada a Javé. [28]Nenhum trabalho fareis nesse dia, porque é o dia das Expiações, para fazer expiação por vós diante de Javé, vosso Deus. [29]Porque todo aquele que não jejuar nesse dia será exterminado do meio de seu povo; [30]e toda pessoa que fizer algum trabalho neste dia, eu a exterminarei do meio de seu povo. [31]Não fareis nenhum trabalho: é lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis. [32]Será para vós um sábado de repouso e fareis jejum; desde a tarde do dia nove do mês até a tarde seguinte guardareis o repouso do sábado".

Festa das Tendas. [33]Javé falou a Moisés: [34]"Dize aos israelitas* o seguinte: No dia quinze desse sétimo mês haverá a festa das Tendas†, que durará sete dias, em honra de Javé. [35]No primeiro dia

haverá uma santa assembleia, e não fareis nenhum trabalho servil.
[36]Durante sete dias apresentareis oferenda queimada a Javé. No
oitavo dia tereis uma santa assembleia e apresentareis oferenda
queimada a Javé; é dia de assembleia solene, não fareis nenhum
trabalho servil.

[37]São estas as solenidades de Javé, nas quais convocareis uma
santa assembleia, para apresentar oferta queimada a Javé,
holocaustos, oblações, sacrifícios e libações, cada coisa em seu dia,
[38]além dos sábados de Javé, de vossos dons, de todas as vossas
promessas e de todas as vossas oferendas espontâneas que
costumais fazer a Javé.

[39]No dia quinze do sétimo mês, quando tiverdes colhido os frutos
da terra, festejareis a solenidade de Javé durante sete dias; o primeiro
e o oitavo dia serão de repouso. [40]No primeiro dia tomareis frutos de
árvores formosas, folhas de palmeiras, ramos de árvores frondosas e
de salgueiros da torrente e vos alegrareis diante de Javé, vosso Deus,
durante sete dias. [41]Cada ano celebrareis esta festa durante sete dias
em honra de Javé; é lei perpétua para vossos descendentes; no
sétimo mês a celebrareis. [42]Durante sete dias habitareis em tendas;
todos os nascidos em Israel morarão em tendas, [43]para que saibam
vossos descendentes que em tendas eu fiz habitar os israelitas
quando os tirei do Egito. Eu sou Javé, vosso Deus".

[44]Assim Moisés anunciou aos israelitas as festas de Javé.

24 **Lâmpadas e pães da apresentação.** [1]Javé falou a Moisés:
[2]"Ordena aos israelitas* que tragam azeite puro de olivas
esmagadas para o candelabro, para manter as lâmpadas sempre
acesas. [3]Aarão deverá prepará-las, fora do véu do testemunho, na
tenda da reunião, para que fiquem diante de Javé, desde a tarde até
pela manhã, continuamente; é uma lei perpétua para vossos

descendentes. [4]Ele disporá as lâmpadas sobre o candelabro de ouro puro, para que estejam sempre diante de Javé†.

[5]Tomarás flor de farinha* e farás com ela doze pães, cada um de dois décimos de um efá, [6]e os colocarás em duas fileiras, de seis pães cada uma, sobre a mesa de ouro puro, diante de Javé. [7]Sobre cada fileira porás incenso puro, que será sobre o pão como um memorial, uma oferta queimada a Javé. [8]Cada sábado ele disporá os pães diante de Javé, continuamente; serão fornecidos pelos israelitas como aliança perpétua. [9]Pertencerão a Aarão e a seus filhos, que os comerão no lugar santo, porque serão coisa santíssima para ele entre as oferendas queimadas a Javé. É uma lei perpétua".

Punição do blasfemador. Lei do talião. [10]O filho de uma israelita* e de um egípcio saiu entre os israelitas e teve uma briga no acampamento com um homem israelita. [11]Ora, o filho da mulher israelita blasfemou o nome de Javé e o amaldiçoou. Levaram-no então a Moisés. A mãe dele se chamava Salomit, filha de Dabri, da tribo de Dã. [12]Puseram-no sob custódia, até que lhes fosse indicada a vontade de Javé. [13]Javé falou a Moisés: [14]"Leva o blasfemador para fora do acampamento; os que o ouviram ponham as mãos sobre a cabeça dele, e toda a comunidade o apedrejará. [15]Depois dirás aos israelitas: 'Todo o homem que amaldiçoar seu Deus levará a pena de seu pecado; [16]quem blasfemar o nome de Javé certamente morrerá; toda a comunidade o apedrejará; tanto o estrangeiro como o nativo, se blasfemar o nome de Javé, morrerá'.

[17]Quem tirar a vida a um ser humano* certamente morrerá; [18]e quem matar um animal o pagará: animal por animal.* [19]Se alguém ferir seu próximo, como ele fez assim lhe será feito: [20]fratura por fratura, olho por olho, dente por dente; a lesão que tiver provocado lhe será feita também. [21]Quem matar um animal o pagará; mas quem

matar uma pessoa morrerá. [22]Tereis uma mesma norma, tanto para o
estrangeiro como para o nativo; porque eu sou Javé, vosso Deus”.
[23]Assim falou Moisés aos israelitas. Eles levaram o blasfemador para
fora do acampamento e o apedrejaram. Os israelitas fizeram como
Javé tinha ordenado a Moisés.

25 O ano sabático. [1]Javé falou a Moisés* no monte Sinai, dizendo:
[2]“Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na
terra que vos dou, a terra observará um sábado de repouso em honra
de Javé. [3]Durante seis anos semearás teu campo, durante seis anos
podarás tua vinha e recolherás seus frutos, [4]mas o sétimo ano será
um sábado de repouso para a terra, um sábado em honra de Javé†:
não semearás teu campo nem podarás tua vinha. [5]Não colherás o que
nascer dos grãos caídos de tua ceifa nem vindimarás as uvas
produzidas pela vinha não podada; será ano de completo repouso
para o solo. [6]O que a terra produzir durante seu repouso vos servirá
de alimento a ti, a teu servo, a tua serva, ao trabalhador e ao
estrangeiro que mora contigo, [7]bem como a teu gado e aos animais
que vivem no país; tudo o que produzir servirá de alimento.

O ano do jubileu. [8]Contarás sete semanas de anos, isto é, sete
vezes sete anos, de sorte que essas sete semanas de anos serão
para ti quarenta e nove anos. [9]No dia dez do sétimo mês mandarás
tocar a trombeta. No dia das Expiações fareis soar a trombeta por
todo o vosso país. [10]Santificareis o quinquagésimo ano* e
proclamareis no país a liberdade para todos os seus habitantes. Será
para vós um jubileu, em que cada um voltará a suas possessões e a
sua família. [11]O quinquagésimo ano será para vós um jubileu: não
semeareis, nem ceifareis o que a terra produzir espontaneamente,
nem vindimareis a vinha não podada, [12]porque é o jubileu, tempo

santo para vós; comereis o produto do campo. [13]Neste ano de jubileu,
cada um de vós voltará a sua possessão.

[14]Se venderes alguma coisa a teu próximo ou dele a comprares,
não vos prejudiqueis um ao outro. [15]Comprarás de teu próximo tendo
em vista o número de anos passados desde o jubileu, e ele venderá a
ti tendo em conta os anos de colheitas.[16]Quanto maior for o número
desses anos, tanto mais aumentarás o preço, e quanto menor for,
tanto mais o abaixarás, pois ele te vende certo número de colheitas.
[17]Não vos prejudiqueis mutuamente, mas temei vosso Deus, porque
eu sou Javé, vosso Deus. [18]Observai minhas leis, guardai meus
preceitos e praticai-os, a fim de habitardes em segurança no país. [19]A
terra vos dará seus frutos, comereis até vos saciar e habitareis nela
em segurança. [20]Se perguntardes: 'Que comeremos no sétimo ano,
visto que não semearemos nem faremos nossa colheita?', [21]eu vos
enviarei minha bênção no sexto ano, que produzirá frutos para três
anos. [22]Assim no oitavo ano semeareis e comereis da colheita antiga
até o nono ano; comereis da antiga colheita até que venha a nova.

Proteção à propriedade. [23]A terra não poderá ser vendida para
sempre, porque a terra é minha, e vós sois para mim como
estrangeiros e peregrinos. [24]Em todo o terreno de vossa propriedade
concedereis o direito de resgatar a terra. [25]Por isso, se um irmão teu
empobrecer* e vender uma parte de sua propriedade, aquele que tem
o direito de resgate, seu parente mais próximo, virá resgatar o que
seu irmão vendeu. [26]Se alguém não tiver quem faça o resgate, mas
conseguir ajuntar a soma necessária para seu resgate, [27]contará os
anos passados desde a venda, restituirá ao comprador o equivalente
aos anos que ainda restam e retomará a posse de sua propriedade.
[28]Se, porém, não conseguir meios suficientes para recuperá-la, a

propriedade ficará em poder de quem a comprou até o ano jubilar. No jubileu sairá, e o outro retomará sua posse.

Propriedade e benefícios. [29]Quando alguém vender uma casa de moradia numa cidade murada, terá direito de resgate dentro de um ano a partir da venda; durará um ano seu direito de resgate. [30]Não sendo resgatada antes de completar o ano, essa casa, situada em cidade murada, pertencerá para sempre ao comprador e a seus descendentes; não será liberada no jubileu. [31]Mas as casas das aldeias não cercadas de muros serão consideradas como as propriedades rurais; podem ser resgatadas, e no ano jubilar serão liberadas. [32]Quanto às cidades dos levitas,* eles têm um direito permanente de resgate em se tratando das casas que aí possuírem. [33]Se uma casa é vendida por um levita numa cidade que pertence aos levitas, e não é resgatada, será liberada no jubileu; porque as casas das cidades levíticas são seus bens imóveis entre os israelitas. [34]Mas não poderá ser vendido o terreno que rodeia suas cidades, porque é sua possessão perpétua. [35]Se teu irmão empobrecer e não tiver com que te pagar, tu o sustentarás como a um estrangeiro ou hóspede, para que viva contigo. [36]Não receberás dele nem juros, nem lucro, mas temerás teu Deus, para que teu irmão viva contigo. [37]Não lhe emprestarás teu dinheiro a juros nem lhe darás alimento visando lucro. [38]Eu sou Javé, vosso Deus,* que vos tirei do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser vosso Deus.

Escravidão e resgate. [39]Se teu irmão empobrecer estando contigo* e se vender a ti, não lhe imporás trabalho de escravo. [40]Viverá em tua casa como empregado ou como hóspede e estará a teu serviço até o ano jubilar. [41]Então sairá livre de tua casa, ele e seus filhos, e voltará para sua família e para a propriedade de seus

pais.[42]Porque são meus servos, que eu tirei do Egito; não podem ser
vendidos como se vende um escravo. [43]Não o dominarás com dureza,
mas temerás teu Deus. [44]Os escravos e as escravas que tiveres virão
das nações ao vosso redor; delas podeis adquirir escravos e
escravas. [45]Podereis também comprá-los dentre os filhos dos
estrangeiros, que habitarem em vosso meio, e dentre suas famílias
que vivem convosco e que nasceram em vossa terra; serão vossa
propriedade. [46]Podereis também deixá-los em herança a vossos filhos
depois de vós; podeis servir-vos deles como escravos para sempre.
Mas, tratando-se de vossos irmãos, os israelitas, ninguém dominará
sobre o outro com aspereza.

[47]Se um estrangeiro ou um forasteiro que vive contigo se
enriquecer, e teu irmão, vizinho dele, empobrecer e se vender ao
estrangeiro, ao forasteiro ou a um descendente de sua família,
[48]depois de se ter vendido,* terá direito de resgate; um de seus
irmãos poderá resgatá-lo, [49]bem como um tio, um primo, ou qualquer
membro de sua família; se ele conseguir os recursos, ele mesmo
poderá resgatar-se. [50]Calculará com seu comprador o tempo a partir
do ano em que se vendeu a ele até o ano jubilar, e o preço a pagar
dependerá do número dos anos, calculando seus dias de trabalho
como os de um operário. [51]Se faltarem ainda muitos anos, pagará seu
resgate conforme o número desses anos e conforme o preço pelo
qual foi vendido; [52]se faltarem poucos anos até o jubileu, fará a conta
com ele e pagará seu resgate na proporção desses anos. [53]Estará na
casa do comprador como operário contratado ano por ano; e o
comprador não o tratará com dureza diante de teus olhos. [54]Se não
for resgatado de nenhuma dessas formas, no ano jubilar ficará livre
ele e seus filhos com ele. [55]Porque os israelitas são meus servos; são
servos meus, que tirei da terra do Egito. Eu sou Javé, vosso Deus.

Promessas aos que observarem a lei. [1]Não fareis para vós falsos
26 deuses,* nem levantareis ídolos ou colunas sagradas, nem colocareis em vossa terra alguma pedra trabalhada para a adorardes, porque eu sou Javé, vosso Deus.* [2]Guardai meus sábados e venerai meu santuário. Eu sou Javé.

[3]Se caminhardes segundo minhas leis* e guardardes meus mandamentos e os puserdes em prática †, [4]eu vos mandarei as chuvas em seu devido tempo, e a terra dará seus produtos, e as árvores do campo darão seus frutos. [5]A debulha do trigo* se prolongará para vós até a vindima, e a vindima se estenderá até a semeadura; comereis vosso pão com fartura* e habitareis em vosso país em segurança. [6]Darei a paz a vossa terra; dormireis sem que ninguém vos perturbe. Afastarei do país os animais nocivos, e por ele a espada não passará. [7]Perseguireis vossos inimigos,* e eles cairão ao fio da espada diante de vós. [8]Cinco de vós perseguirão cem, e cem dos vossos porão em fuga dez mil, e vossos inimigos tombarão diante de vós ao fio da espada. [9]Eu me voltarei para vós, vos farei crescer, vou multiplicar-vos e confirmarei minha aliança convosco. [10]Comereis da colheita antiga,* que durará tanto que devereis jogá-la fora para dar lugar à nova. [11]Porei minha habitação no meio de vós e não vos rejeitarei.* [12]Caminharei no meio de vós e serei vosso Deus, e vós sereis meu povo. [13]Eu sou Javé, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos livrar da escravidão; quebrei as cadeias de vosso jugo e vos fiz andar de cabeça erguida.

Ameaças aos transgressores. [14]Mas se não me ouvirdes* e não puserdes em prática todos esses mandamentos, [15]se desprezardes minhas leis e rejeitardes meus preceitos, não cumprindo meus mandamentos, rompendo assim minha aliança, [16]então eu vos farei isto: enviarei contra vós o terror, a tísica e a febre, que consomem os

olhos e esgotam a vida. Em vão semeareis vossa semente, porque
vossos inimigos a colherão. [17]Voltarei contra vós minha face e sereis
derrotados por vossos inimigos. Vossos adversários vos dominarão, e
fugireis sem que ninguém vos persiga.

[18]Se apesar disso não me ouvirdes, eu vos castigarei sete vezes
mais por causa de vossos pecados. [19]Quebrarei vosso poder
orgulhoso,* tornarei como ferro vosso céu e como bronze vossa terra.
[20]Em vão gastareis vossas energias, porque a terra não dará seu
produto e as árvores do campo não produzirão seus frutos.*

[21]Se vos opuserdes a mim e não quiserdes obedecer-me,
agravarei sete vezes mais vosso castigo por causa de vossos
pecados. [22]Enviarei contra vós as feras do campo* que devorarão
vossos filhos, matarão vossos animais e vos dizimarão, de sorte que
vossos caminhos fiquem desertos.*

[23]Se apesar disso não vos quiserdes corrigir e vos obstinardes em
resistir-me, [24]também eu vos serei hostil e vos ferirei sete vezes mais
por causa de vossos pecados.* [25]Farei cair sobre vós a espada
vingadora da aliança. Quando vos reunirdes em vossas cidades,
enviarei a peste no meio de vós, e caireis nas mãos de vossos
inimigos.* [26]Quando eu vos tiver tirado o sustento do pão, dez
mulheres hão de assar o pão num só forno e vos distribuirão esse pão
racionado; comereis e não ficareis saciados.

[27]Se apesar disso não me obedecerdes* e continuardes opondo-
vos a mim, [28]também eu me oporei a vós com furor e vos castigarei
sete vezes mais por causa de vossos pecados. [29]Comereis as carnes
de vossos filhos e de vossas filhas. [30]Destruirei vossos lugares altos,
derrubarei vossos altares de incenso, atirarei vossos cadáveres sobre
os cadáveres de vossos ídolos e vos rejeitarei. [31]Reduzirei vossas
cidades a um deserto* e vossos santuários a ruínas e não aspirarei o
aroma agradável de vossos perfumes. [32]Assolarei vosso país, e
pasmarão vossos inimigos que o tiverem ocupado.

[33]Eu vos dispersarei entre as nações e desembainharei a espada
contra vós; vossa terra ficará desolada e vossas cidades, reduzidas a
escombros. [34]Então a terra gozará de seus sábados durante todo o
tempo em que ficar desolada e vós estiverdes no país de vossos
inimigos; então a terra repousará e gozará de seus sábados.
[35]Durante todo o tempo de sua desolação terá o repouso que não
teve quando a habitáveis.

[36]Quanto àqueles que de vós sobreviverem,* infundirei tal covardia
em seus corações na terra de seus inimigos, que o simples ruído de
uma folha agitada os porá em fuga; fugirão como se foge da espada e
cairão sem serem perseguidos. [37]Tropeçarão uns nos outros como à
vista de uma espada, sem que ninguém os persiga. Não podereis
resistir diante de vossos inimigos. [38]Perecereis entre as nações, e a
terra de vossos inimigos vos devorará.

[39]Os que sobreviverem dentre vós* serão aniquilados nas terras
de vossos inimigos por causa de suas iniquidades, e perecerão
também por causa das iniquidades de seus pais. [40]Confessarão sua
iniquidade e a iniquidade de seus pais, nas transgressões que
cometeram contra mim, e porque se comportaram como meus
inimigos.* [41]Eu também me oporei a eles e os levarei para a terra de
seus inimigos. Se então seu coração incircunciso se humilhar e
expiarem seus pecados, [42]eu me lembrarei de minha aliança com
Jacó, e de minha aliança com Isaac, e de minha aliança com Abraão;
e me lembrarei também da terra. [43]A terra será abandonada por eles;
gozará de seus sábados enquanto ficar desolada, sem a presença
deles. Assim eles expiarão seu pecado, porque desprezaram meus
preceitos e detestaram minhas leis.

[44]Apesar disso,* quando estiverem na terra de seus inimigos, não
os rejeitarei nem os desprezarei a ponto de destruí-los e romper meu
pacto com eles,* porque eu sou Javé, seu Deus. [45]Eu me recordarei,

em favor deles, da aliança com seus antepassados, os quais tirei do
Egito,* à vista das nações, para ser seu Deus. Eu sou Javé".
46Estes são os decretos, os costumes e as leis que Javé
estabeleceu entre ele e os israelitas, no monte Sinai, por intermédio
de Moisés.

IV. APÊNDICE
(27)

27 Cumprimento de promessas. 1Javé disse a Moisés: 2"Fala aos
israelitas e dize-lhes: Quando alguém cumpre uma promessa
feita a Javé, baseando-se no valor de uma pessoa, 3um homem entre
vinte e sessenta anos será avaliado em cinquenta siclos de prata,
segundo o siclo do santuário; 4se for mulher, será avaliada em trinta
siclos. 5Entre cinco e vinte anos, o homem será avaliado em vinte
siclos e a mulher, em dez. 6Entre um mês e cinco anos, o homem será
avaliado em cinco siclos de prata e a mulher, em três. 7Dos sessenta
anos para cima, o homem será avaliado em quinze siclos e a mulher,
em dez. 8Mas se for pobre aquele que fez a promessa e não puder
pagar tal quantia, ele apresentará a pessoa ao sacerdote, e este a
avaliará segundo os recursos de quem fez a promessa.
9Em se tratando de um animal que pode ser oferecido a Javé, todo
animal oferecido a Javé será sagrado. 10Não pode ser trocado nem
permutado, substituindo-se um bom por um ruim, ou um ruim por um
bom. Mas se alguém trocar um animal por outro, tanto um como o
outro serão sagrados. 11Tratando-se de um animal impuro, que não
pode ser oferecido a Javé, o animal seja apresentado ao sacerdote,
12que o avaliará como bom ou como mau; e a avaliação do sacerdote
deverá ser aceita.13Mas se o que fez a promessa desejar resgatá-lo,
acrescente um quinto à avaliação.

[14]Se alguém consagrar sua casa a Javé, o sacerdote fará a
avaliação, se é de muito ou pouco valor; e o valor que lhe atribuir o
sacerdote será aceito. [15]Mas, se aquele que a consagrou quiser
resgatar sua casa, acrescente um quinto ao valor estimado, e a casa
será sua.

[16]Se alguém consagrar a Javé um terreno de sua propriedade,
seja avaliado em proporção da quantidade que nele se pode semear,
a saber: cinquenta siclos de prata para cada homer de cevada. [17]Se
ele consagrar seu terreno desde o ano do jubileu, o preço será o de
tua avaliação. [18]Mas se for consagrado depois do jubileu, o sacerdote
calcule seu valor em proporção dos anos que faltam para o jubileu,
fazendo um abatimento em tua avaliação. [19]Mas, se aquele que
consagrou o terreno quiser resgatá-lo, acrescente um quinto ao preço
da avaliação, e o terreno ficará seu. [20]Se não o resgatar e vender o
campo a um terceiro, não poderá mais resgatá-lo; [21]mas quando for
liberado, no jubileu, será consagrado a Javé, como se fosse votado ao
anátema†, e passará a ser propriedade do sacerdote. [22]Se alguém
consagrar* a Javé um terreno comprado e não pertencente aos bens
de herança, [23]o sacerdote calculará o preço em proporção dos anos
que faltam para o jubileu, e essa pessoa pagará naquele mesmo dia o
preço determinado, como coisa consagrada a Javé. [24]No ano jubilar, o
campo voltará ao proprietário do qual foi comprado e a cujo patrimônio
pertencia. [25]Toda avaliação tua seja feita segundo o siclo do
santuário. Cada siclo vale vinte geras.

[26]Ninguém poderá consagrar* o primogênito de um animal,
porque, enquanto primogênito, já pertence a Javé; seja boi, seja
ovelha, pertence a Javé. [27]Se o animal é impuro, pode ser resgatado
pelo preço de avaliação, acrescido de um quinto. Se não for
resgatado, seja vendido pelo preço de avaliação.

[28]Mas nada daquilo que alguém consagra a Javé como anátema
pode ser vendido ou resgatado; nada do que ele possui, quer se trate

de homens, animais ou terreno de sua propriedade. Todo anátema é uma coisa santíssima para Javé. [29]Nenhuma pessoa votada ao anátema pode ser resgatada; mas certamente morrerá.

Dízimos. [30]Todos os dízimos da terra,* tanto dos produtos do solo como dos frutos das árvores, pertencem a Javé, são coisa consagrada a Javé. [31]Quem quiser resgatar uma parte de seus dízimos ajuntará um quinto de seu valor. [32]Em todo dízimo do gado, seja graúdo ou miúdo, será coisa consagrada a Javé o décimo de tudo o que passa sob o cajado do pastor. [33]Não se deve observar se o animal é bom ou ruim, e não se pode trocar. Se alguém trocar um animal por outro, ambos serão coisas santas e não poderão ser resgatados".

[34]São estes os mandamentos que Javé deu a Moisés, para os israelitas no monte Sinai.

Anexos

* **1**,1. Êx 25,22

* 3. 22,18-20; Êx 12,5

* 9. Êx 29,18

* **1**,16. 4,12

* **2**,1. 6,7-11; 7,9s; Nm 15,1-16

* 11. 6,9

* 13. Nm 18,19

* **3**,2. 9,18-21

* **4**,2. Êx 30,22

* **4**,6. Êx 26,33; 27,2; 30,1-10

* **4**,24. 1,11

* **5**,1. Pr 29,24; Dt 19,15-20

* 2. 11-16

* **5**,21. Êx 22,6-14

* 22. Êx 23,1s

* 25. 5,16

* **6**,5. 2Mc 1,18-36

* 13. 8-9

* 23. 4,5.16

* **7**,9. 1; 2,4-7

* 10. 5,11-13; Nm 5,15; Ez 44,29

* 18. 19,7

* 20. 11-16

* **7**,30. Êx 29,24

* 36. Êx 30,22

* **8**,2. Êx 28,1-29, 35; 39,1-32; 40,12-15

* 8. Êx 28,6; Dt 33,8

* 9. Ez 21,31; Êx 30,22

* **8**,27. Êx 28,41

* **9**,7. Êx 24,16

* 9. Hb 5,1-4; 7,27; 9,17s

* **10**,1. Nm 16,1-17,5

* 2. Nm 16,35; 2Rs 1,10s

* 8. Ez 44,21

* 13. 6,9s

* 14. 7,34

* **10**,16. 9,15

* **11**,1. 20,25s; Dt 14,3-21; Gn 7,2

* **11**,44. 17,1

* 45. 22,33; 19,2; 17,1

* **12**,3. 15,19; Gn 17,10; Lc 1,59; 2,21

* 6. Lc 2,22-38

* 8. 5,7-13

* **13**,1. Dt 24,8s; Nm 12,10-15

* **14**,1. Mt 8,4; Lc 17,14

* 7. Nm 19,6.18; Sl 51,9

* 21. 5,7-13; 12,8

* **16**,1. 23,26-32; Nm 29,7-11; Hb 9,6-14

* 2. Êx 19,12; 25,17

* 9. 16,22

* **16**,13. Êx 25,17

* 14. Êx 33,20

* 16. Ez 45,18-20; Rm 3,25

* 17. Dt 4,7; Is 6,5

* 21. Tb 8,3

* **16**,29. 23,27-32

* **17**,2. Êx 20,24; Dt 12,4-28

* 4. 1,5

* 7. 16,8; Is 13,21; 34,12-14

* 10. 1,5

* 11. Hb 9,7.21s

* **17**,14. Dt 12,15

* Êx 22,30; Dt 14,21; Ez 4,14

* **18**,1. 20,8-21; Ez 20,7s; Êx 23,23s

* 5. Dt 4,1; 5,30; 6,24; 8,1; Ez 20,11

* 7. Dt 23,1; 27,20.23

* 9. Dt 27,22

* 17. 20,14

* 20. Êx 20,14

* 23. Gn 19,5

* **19**,2. 11,44s; 17,1

* 3. Êx 20,12; 19,30; 26,2; Êx 20,8

* 4. Êx 20,4s

* 5. Dt 24,19-22

* 11. Êx 20,15; Dt 24,7; 25,13

* 12. Êx 20,16; Dt 19,16-21

* 13. Dt 24,14s

* 17. Ez 33,1-9; Mt 18,15; Eclo 10,6; Rm 12,19;

* Mt 22,39; 5,43

* **19**,19. Dt 22,9-11

* 26. 17,10-14; 19,31; Dt 18,10-12

* 30. Êx 20,8

* 31. 19,26; 20,6.27; Dt 18,11

* 33. Êx 22,20

* 35. Dt 25,13-16; Am 8,5; Is 10,1s

* **20**,2. 18,21

* **20**,5. 1Rs 11,7

* 6. 19,26.31; 11,44s; 17,1

* **20**,26. 11,44s; 17,1

* 27. 19,26,31; 20,6

* **21**,5. 19,27s

* 8. 11,44s; 17,1

* 10. 8,7-12

* **22**,4. 13; 15

* 8. 17,15

* 16. 5,14-16

* **22**,21. 3,1

* 22. 1,3; 3,1

* 21,18-21; Ml 1,8

* 28. Êx 23,19; 7,12

* 31. 11,44s; 17,1

* 32. 11,45; 25,38.55; 26,13.45

* **23**,2. Êx 23,14

* 3. Êx 20,8

* 10. Dt 26,1

* **23**,13. Nm 15,4

* 24. Nm 10,10

* 27. Nm 29,7-11

* **23**,34. Êx 23,14

* **24**,2. Êx 25,31-40; Lv 6,5s; Êx 27,20s

* 5. Êx 25,23

* **24**,10. Êx 22,27

* 17. Êx 21,12-20

* 18. Êx 21,25

* **25**,1. Êx 23,10s; Dt 15,1-11

* 10. Êx 21,2-11; Dt 15,12-18; Jr 34,8-22; Is 61,1-3

* **25**,25. Rt 4,1-12

* 32. Nm 35,1-8; Js 21; Ez 48,13

* **25**,38. 22,33

* 39. Êx 21,2-11; Dt 15,12-18; Jr 34,8-22

* 48. Ne 5,8

* **26**,1. Ez 8,12

* Lv 17,1; 19,30; Jr 17,19-27; Ez 20,12s

* 3. Dt 28,1-14; 11,13s

* **26**,5. Ez 34,26s

* Am 9,13

* 7. Dt 28,7

* 10. 25,21s

* 11. Dt 4,7; Ez 48,35; 36,28; 37,27

* 14. Dt 28,15-68; Am 4,6-12

* 19. Jr 14,1-9; 23; 5,24s

* 20. Dt 11,17

* 22. Ez 14,15

* Lm 1,4

* 24. Ez 21

* **26**,25. Sl 105,16; Ez 4,16

* 27. Lm 2,20; 4,10

* 31. Jr 22,5; Lm 2,5

* 36. Ez 21,12

* 39. Ez 4,17

* 40. Ez 16,60s; 20,9.13.16.24; Jr 4,4; Ez 20,23

* 44. Dt 4,29-31

* Lm 3,21s.31s; 5,21s

* 45. 22,23

* **27**,22. 27,28

* **27**,26. Êx 13,11

* 30. Dt 14,22

† **1**,3. Holocausto era o sacrifício em que o animal era totalmente consumido pelo fogo.

† **2**,1. A oblação, oferta de produtos da terra, muitas vezes acompanhava um outro tipo de sacrifício, Lv 9,4; 23,12-13.

† **2**,13. O sal purifica, preserva da corrupção, é símbolo de fidelidade e estabilidade, sendo por isso usado nos rituais de aliança, Nm 18,19.

† **3**,1. Nos sacrifícios de comunhão a vítima era repartida entre Deus, ao qual se ofertava a parte queimada, o sacerdote e o oferente com seus familiares ou convidados. Visava cumprir uma promessa e/ou demonstrar a união entre o fiel e Deus.

† **4**,2. O sacrifício pelo pecado baseia-se no conceito de expiação. Trata-se de culpas cometidas por ignorância, desatenção ou involuntariamente, consideradas como violação objetiva da lei divina.

† **5**,26. Trata-se de culpas que causaram dano a alguém; o dano precisa ser reparado antes de se fazer o sacrifício.

† **6**,2. Ritual perpétuo e comunitário, de que fala Êx 29,38-42; não se refere mais a sacrifícios ocasionais de indivíduos.

† **7**,11. Volta a falar dos sacrifícios de comunhão, ver c. 3, distinguindo três tipos, conforme a finalidade for de ação de graças, de cumprimento de promessa ou de pura devoção.

† **10**,1. O fogo não foi retirado do altar como era prescrito. A punição divina adverte que as normas devem ser observadas rigorosamente.

† **11**,2. Os critérios usados para esses tabus alimentares parecem ser a higiene, a aversão natural, e o uso de alguns animais nos cultos pagãos, como é o caso do porco. A classificação dos animais não é científica, mas popular. Jesus ensinará a pureza interior, declarando puros todos os alimentos, Mc 7,19.

† **12**,1. Os cc. 12 e 15 falam de certas situações ligadas ao sexo e à transmissão da vida, que determinavam um estado de impureza, afastando a pessoa dos atos de culto, por falta de

uma perfeita integridade física. Essa impureza não era considerada como culpa moral, mas como uma situação existencial do momento, incompatível com a santidade de Deus.

† **13**,2. Os cc. 13 e 14 incluem sob o nome de lepra uma série de doenças da pele, e até mesmo o mofo das vestes, do couro e das paredes. O sacerdote era o árbitro que prescrevia a exclusão da comunidade e readmitia a ela.

† **14**,10. Três décimos de um efá equivalem a uns 13 litros. Um quartilho equivale a 0,60l.

† **16**,2. Esse rito solene do dia das expiações, o Yom Kipur, cancelava todos os pecados e irregularidades do povo, restituindo-lhe seu caráter de povo santo e assegurando-lhe de novo as bênçãos prometidas.

† **16**,21. Essa imposição das mãos transferia simbolicamente para o animal todas as culpas do povo.

† **17**,1. Estes capítulos insistem na santidade que se requer de tudo que entra em relação com o Deus santo e transcendente: pessoas, lugares, tempos e objetos. Além da pureza legal e da separação do que é profano, ensinam também a retidão moral, o amor ao próximo, a prática da justiça.

† **18**,6. A expressão hebraica que traduzimos por “unir-se a” é “descobrir a nudez de”.

† 21. O sacrifício de crianças, com o qual os cananeus prestavam culto ao deus Moloc, acontecia também entre os israelitas, Lv 20,2-5; 2Rs 16,3; Jr 7,31; Ez 16,21.

† **19**,18. Próximo e compatriota eram sinônimos. Jesus estende a noção a toda a humanidade: Mt 5,43-44; Lc 10,25-37 e propõe como modelo seu amor, Jo 13,34, dando assim um novo mandamento.

† 29. A prostituição sagrada, a prática do sexo para honrar um deus, era frequente entre certos povos antigos e uma tentação para os israelitas em contato com eles, Gn 38,21; Dt 23,18-19; Os 4,14.

† **23**,24. Esta festa tornou-se mais tarde o início do ano civil. O sétimo mês corresponde a setembro/outubro. O ano religioso começa no mês de nisã, março/abril.

† **23**,34. Festa de agradecimento a Deus pelo término das colheitas, durante a qual o povo morava em tendas, recordando os quarenta anos passados no deserto.

† **24**,4. O candelabro de luzes sempre acesas, como a lâmpada do Santíssimo em nossas igrejas e as velas que acendemos, representam o desejo de estar sempre em adoração diante de Deus.

† **25**,4. A terra repousa no sétimo ano, como o israelita repousa no sétimo dia em honra do Criador. Deus, verdadeiro proprietário das terras, Lv 25,23, garantia que mesmo assim não faltariam alimentos.

† **26**,3. O Código de Santidade termina com bênçãos para os que observarem as leis, e maldições para os que as violarem, como era costume nos tratados entre os povos antigos, ver Dt 28.

† **27**,21. Anátema é um termo usado no contexto da guerra santa, para indicar o que é separado, posto de lado, consagrado a Deus, senhor absoluto da vida. Os povos conquistados eram exterminados, a fim de não serem para Israel ocasião de apostasia, Dt 20,16-18.

NÚMEROS

O nome deste livro deriva dos recenseamentos que são o tema de uns poucos capítulos iniciais. Em seguida, no meio de normas referentes ao culto e de fragmentos poéticos, dos quais os mais importantes são os oráculos de Balaão, prossegue o relato da peregrinação de Israel no deserto, a partir dos últimos dias passados no Sinai. Depois de uma permanência de quarenta anos em Cades, o povo retoma sua caminhada até o limite da terra prometida. Deus continua a mostrar-se um poderoso e solícito protetor, livrando o povo dos perigos, dando-lhe a vitória nos combates e água para sua sede. Essa marcha é também uma sucessão de murmurações e de revoltas do povo, que chega a violar a aliança com práticas de flagrante idolatria. Diante disso, é necessário que Deus o castigue, para purificá-lo e fazê-lo voltar à observância de seus solenes compromissos. São punições numerosas e tremendas, que custaram a vida a toda a geração que saiu do Egito. A severidade com que intervém o Deus justo e santo não anula sua misericordiosa bondade, e tampouco a desobediência do povo consegue impedir que vá adiante o plano da salvação.

O livro apresenta um povo sempre a caminho e isolado dos outros povos, que deve construir sua identidade somente a partir da experiência da presença de Deus, não podendo contar ainda com a mediação de uma terra.

O leitor de Números vê na comunidade do deserto a imagem da Igreja, povo santo e ao mesmo tempo sempre necessitado de conversão, porque ainda sujeito ao pecado; povo de peregrinos, a caminho da pátria futura (Hb 13,14); que está no mundo, mas não é do mundo (Jo 17,16), pois sua pátria está no céu (Fl 3,20); povo conduzido pelo novo Moisés, Cristo, que é, ele próprio, o Caminho (Jo 14,6) que liga a terra ao céu; por isso São Paulo dirá: "Caminhai no Senhor Jesus" (Cl 2,6). É Cristo o libertador desse novo povo de Deus, livre da lei do pecado e da morte (Rm 8,2), que abandonou os ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro (1Ts 1,9).

I. NO SINAI
(1–10,10)

1 Recenseamento dos israelitas. [1]Javé falou a Moisés no deserto do Sinai,* na tenda da reunião, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano da saída do Egito, dizendo: [2]"Fazei o recenseamento de toda a assembleia dos israelitas por famílias e por casas patriarcais, contando um por um os nomes de todos os indivíduos do sexo masculino. [3]Serão registrados por ti e por Aarão, segundo seus esquadrões, todos os que são aptos para a guerra, da idade de vinte anos para cima. [4]Estará convosco um homem de cada tribo, um que seja chefe da casa de seus pais. [5]São estes os nomes dos homens* que vos assistirão: De Rúben, Elisur, filho de Sedeur. [6]De Simeão, Salamiel, filho de Surisadai. [7]De Judá, Naasson,* filho de Aminadab. [8]De Issacar, Natanael, filho de Suar. [9]De Zabulon, Eliab, filho de Helon. [10]Dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiud; de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur. [11]De Benjamim, Abidã, filho de Gedeão. [12]De Dã, Aiezer, filho de

Amisadai. [13]De Aser, Fegiel, filho de Ocrã. [14]De Gad, Eliasaf, filho de Deuel. [15]De Neftali, Aíra, filho de Enã”.

[16]Estes foram os homens escolhidos* dentre a comunidade; eram chefes de suas tribos paternas e comandantes de milhares em Israel.

[17]Moisés e Aarão tomaram estes homens, que haviam sido designados nominalmente, [18]e no primeiro dia do segundo mês convocaram toda a comunidade e determinaram sua descendência por famílias e por casas patriarcais, alistando um por um os nomes dos homens de mais de vinte anos. [19]Como Javé havia ordenado a Moisés, assim ele os contou no deserto do Sinai.

[20]Dos filhos de Rúben, primogênito de Israel, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando um por um os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [21]foram recenseados quarenta e seis mil e quinhentos.

[22]Dos filhos de Simeão, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando um por um os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [23]foram recenseados cinquenta e nove mil e trezentos.

[24]Dos filhos de Gad, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [25]foram recenseados quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.

[26]Dos filhos de Judá, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [27]foram recenseados setenta e quatro mil e seiscentos.

[28]Dos filhos de Issacar, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os

homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [29]foram recenseados cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

[30]Dos filhos de Zabulon, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [31]foram recenseados cinquenta e sete mil e quatrocentos.

[32]Entre os filhos de José, dos filhos de Efraim, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [33]foram recenseados quarenta mil e quinhentos.

[34]Entre os filhos de José, dos filhos de Manassés, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [35]foram recenseados trinta e dois mil e duzentos.

[36]Dos filhos de Benjamim, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [37]foram recenseados trinta e cinco mil e quatrocentos.

[38]Dos filhos de Dã, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [39]foram recenseados sessenta e dois mil e setecentos.

[40]Dos filhos de Aser, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [41]foram recenseados quarenta e um mil e quinhentos.

[42]Dos filhos de Neftali, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os

homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra, [43]foram recenseados cinquenta e três mil e quatrocentos.

[44]São esses os alistados por Moisés, Aarão e os doze chefes, cada um representando sua casa patriarcal. [45]Assim todos os israelitas que foram recenseados segundo as casas patriarcais, da idade de vinte anos para cima, todos os que eram aptos para a guerra, [46]foram ao todo seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta recenseados.

Ofício dos levitas. [47]Os levitas, porém, não foram contados entre eles,* segundo as casas patriarcais de sua tribo, [48]pois Javé falou a Moisés,* dizendo-lhe: [49]"Somente a tribo de Levi não será recenseada nem contada com os outros israelitas, [50]mas confiarás a eles o cuidado do tabernáculo do testemunho, de todos os seus utensílios e de todos os seus pertences. Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; exercerão nele seu ministério e acamparão ao redor do tabernáculo. [51]Quando o tabernáculo* tiver de ser transportado, eles o desarmarão; quando o tabernáculo tiver de parar, os levitas o armarão, e qualquer estranho que se aproximar será morto. [52]Os israelitas acamparão* cada um no próprio acampamento, junto a sua bandeira, segundo suas fileiras. [53]Mas os levitas acamparão em torno do tabernáculo do testemunho, para que minha ira não caia sobre a comunidade dos israelitas. Os levitas terão por tarefa guardar o tabernáculo". [54]Assim fizeram os israelitas; conforme tudo o que Javé havia ordenado a Moisés, assim o fizeram.

2 A ordem do acampamento. [1]Javé falou a Moisés e a Aarão,* dizendo: [2]"Os israelitas acamparão cada qual junto a sua bandeira, sob os estandartes de suas casas patriarcais; acamparão

ao redor da tenda da reunião, a certa distância†. [3]Ao oriente, do
lado do sol nascente, acamparão os da bandeira do acampamento
de Judá conforme suas fileiras, e seu comandante será Naasson,
filho de Aminadab; [4]e seu exército, segundo o censo, é de setenta e
quatro mil e seiscentos homens. [5]Junto deles ficarão acampados os
da tribo de Issacar, e seu comandante será Natanael, filho de Suar;
[6]e seu exército, segundo o censo, é de cinquenta e quatro mil e
quatrocentos homens. [7]Em seguida, a tribo de Zabulon, e seu
comandante será Eliab, filho de Helon; [8]seu exército, segundo o
censo, é de cinquenta e sete mil e quatrocentos homens. [9]O total
dos recenseados do acampamento de Judá é de cento e oitenta e
seis mil e quatrocentos homens, segundo seus esquadrões; serão
os primeiros a se porem em marcha.

[10]Ao sul estarão os da bandeira do acampamento de Rúben
conforme suas fileiras; e seu comandante será Elisur, filho de
Sedeur; [11]e seu exército, segundo o censo, é de quarenta e seis mil
e quinhentos homens. [12]Junto acampará a tribo de Simeão, com
seu comandante Salamiel, filho de Surisadai; [13]e seu exército,
segundo o censo, é de cinquenta e nove mil e trezentos homens.
[14]Em seguida a tribo de Gad, com seu comandante Eliasaf, filho de
Deuel; [15]suas fileiras, segundo o censo, contam quarenta e cinco mil
e seiscentos e cinquenta homens [16]O total dos recenseados do
acampamento de Rúben é de cento e cinquenta e um mil e
quatrocentos e cinquenta homens, segundo seus esquadrões; eles
se porão em marcha em segundo lugar.

[17]Depois se porá em marcha o tabernáculo com o acampamento
dos levitas, no meio dos acampamentos; assim como acamparam,
assim seguirão em marcha, cada um em seu lugar e sob sua
bandeira.

[18]Ao ocidente estará a bandeira do acampamento de Efraim
segundo suas fileiras, e seu comandante será Elisama, filho de
Amiud; [19]suas fileiras, segundo o censo, contam quarenta mil e
quinhentos homens. [20]Junto deles virá a tribo de Manassés com seu
comandante Gamaliel, filho de Fadassur; [21]suas fileiras, segundo o
censo, contam trinta e dois mil e duzentos homens. [22]Em seguida, a
tribo de Benjamim com seu comandante Abidã, filho de Gedeão;
[23]suas fileiras, segundo o censo, contam trinta e cinco mil e
quatrocentos homens. [24]O total dos recenseados do acampamento
de Efraim é de cento e oito mil e cem homens, segundo seus
esquadrões; entrarão em marcha em terceiro lugar.

[25]Ao norte estará a bandeira do acampamento de Dã, e seu
comandante será Aiezer, filho de Amisadai; [26]suas fileiras, segundo
o censo, contam sessenta e dois mil e setecentos homens. [27]Junto
deles acampará a tribo de Aser com seu comandante Fegiel, filho de
Ocrã; [28]suas fileiras, segundo o censo, contam quarenta e um mil e
quinhentos homens. [29]Em seguida, a tribo de Neftali com seu
comandante Aíra, filho de Enã; [30]suas fileiras, segundo o censo,
contam cinquenta e três mil e quatrocentos homens. [31]O total dos
recenseados do acampamento de Dã é de cento e cinquenta e sete
mil e seiscentos homens, e entrarão em marcha por último, junto
suas bandeiras".

[32]São esses os que foram contados dos israelitas,* segundo
suas casas patriarcais; o total dos recenseados dos acampamentos,
segundo suas fileiras, é de seiscentos e três mil e quinhentos e
cinquenta homens. [33]Mas os levitas não foram contados com os
outros israelitas, conforme Javé havia ordenado a Moisés. [34]Os
israelitas fizeram tudo como Javé havia ordenado a Moisés; assim
acampavam junto suas bandeiras e assim se punham em marcha,
cada qual conforme sua família e conforme a casa de seus pais.

3 Os descendentes de Aarão. [1]São estes os descendentes de
Aarão e de Moisés,* no tempo em que Javé falou a Moisés no
monte Sinai. [2]São estes os nomes* dos filhos de Aarão: Nadab, o
primogênito, Abiú, Eleazar e Itamar.* [3]São estes os nomes dos
filhos de Aarão, sacerdotes ungidos e consagrados para exercerem
o sacerdócio. [4]Nadab e Abiú morreram na presença de Javé,
enquanto lhe ofereciam um fogo irregular no deserto do Sinai,* e
não tiveram filhos. Eleazar e Itamar exerceram o sacerdócio na
presença de seu pai Aarão.

Ofício dos levitas. [5]Javé falou a Moisés: [6]"Convoca a tribo de
Levi e apresenta-a ao sacerdote Aarão para que o sirva. [7]Cuidarão
de tudo o que é confiado a ele e a toda a comunidade junto à tenda
da reunião, fazendo assim o serviço do tabernáculo. [8]Tomarão
conta de todos os utensílios da tenda da reunião e estarão a serviço
dos israelitas, ministrando no tabernáculo. [9]Oferecerás os levitas* a
Aarão e a seus filhos como oblatos†, isto é, oferecidos a eles dentre
os israelitas. [10]Estabelecerás Aarão e seus filhos em seu cargo,
para que exerçam o sacerdócio; e todo o estranho que se aproximar
será morto".* [11]Javé disse a Moisés: [12]"Tomei dentre os israelitas os
levitas em lugar de todo primogênito, de todo israelita nascido do
primeiro parto; os levitas serão meus†. [13]Porque todo primogênito* é
meu; desde o dia em que feri de morte os primogênitos na terra do
Egito, consagrei para mim todos os primogênitos em Israel, tanto
dos homens como dos animais; eles me pertencem. Eu sou Javé".

Recenseamento dos levitas. [14]Javé disse a Moisés* no deserto
do Sinai: [15]"Faze o recenseamento dos filhos de Levi segundo suas
casas patriarcais e suas famílias, contando todos os homens da
idade de um mês para cima". [16]Segundo a ordem de Javé, Moisés

contou-os conforme lhe fora mandado. [17]São estes os filhos de
Levi,* com seus nomes: Gérson, Caat e Merari. [18]São estes os
nomes dos filhos de Gérson, segundo suas famílias: Lobni e Semei.
[19]Filhos de Caat, segundo suas famílias: Amram, Isaar, Hebron e
Oziel. [20]Filhos de Merari, segundo suas famílias: Mooli e Musi. São
essas as famílias de Levi, segundo suas casas patriarcais.

[21]De Gérson descendem a família lobnita e a família semeíta.
São essas as famílias dos gersonitas. [22]O número total dos homens
recenseados, da idade de um mês para cima, foi de sete mil e
quinhentos. [23]As famílias dos gersonitas acampavam atrás do
tabernáculo, ao ocidente. [24]O chefe da casa patriarcal dos
gersonitas era Eliasaf, filho de Lael. [25]O encargo dos gersonitas na
tenda da reunião* era cuidar do tabernáculo e da tenda, de sua
cobertura e do véu da entrada da tenda da reunião, [26]das cortinas
do átrio e do véu da entrada do átrio, que está em volta do
tabernáculo e do altar, e das cordas necessárias para todo o seu
serviço.

[27]De Caat descendem as famílias dos amramitas, dos isaaritas,
dos hebronitas e dos ozielitas. São essas as famílias dos caatitas.
[28]Contando todos os homens da idade de um mês para cima,
somaram oito mil e seiscentos encarregados do serviço do
santuário. [29]As famílias dos caatitas acampavam do lado sul do
tabernáculo. [30]O chefe da casa patriarcal* dos caatitas era Elisafã,
filho de Oziel. [31]Seu encargo era o cuidado da arca, da mesa, do
candelabro, dos altares e utensílios sagrados que servem para o
culto, do véu e de tudo o que se refere a seu serviço. [32]O chefe
supremo dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Aarão, cabendo-
lhe a supervisão dos encarregados do santuário.

[33]De Merari descendem a família dos moolitas e a família dos
musitas. Essas são as famílias dos meraritas. [34]Todos os homens

que delas foram recenseados, com mais de um mês de idade,
somaram seis mil e duzentos homens. [35]O chefe da casa patriarcal
de Merari era Suriel, filho de Abiail. Acampavam do lado norte do
tabernáculo. [36]O encargo dos filhos de Merari* era cuidar das
tábuas do tabernáculo, das vigas, das colunas e de suas bases, de
todos os utensílios e de tudo o que se refere a seu serviço, [37]das
colunas que rodeiam o átrio, com suas bases, das estacas e das
cordas. [38]Diante do tabernáculo, ao oriente, em frente à tenda da
reunião, do lado do sol nascente, acampavam Moisés, Aarão e seus
filhos, que tinham o cuidado do santuário, por incumbência dos
israelitas; e todo estranho* que se aproximasse devia ser punido
com a morte. [39]O total dos levitas recenseados por Moisés e Aarão
conforme a ordem de Javé, contados segundo suas famílias, todos
os homens com mais de um mês de idade, foi de vinte e dois mil.

Recenseamento dos primogênitos. [40]Javé disse a Moisés:
"Faze o recenseamento dos primogênitos israelitas do sexo
masculino com mais de um mês de idade e soma seus nomes.
[41]Tomarás para mim* os levitas – eu sou Javé – em lugar de todos
os primogênitos dos israelitas, e os animais dos levitas, em troca de
todos os primogênitos dos animais dos israelitas". [42]Moisés
recenseou, como Javé lhe havia mandado, todos os primogênitos
dos israelitas. [43]O total dos primogênitos homens, contados
nominalmente, que foram recenseados a partir de um mês de idade,
foi de vinte e dois mil e duzentos e setenta e três.

Os levitas substituem os primogênitos. [44]Javé falou a Moisés:
[45]"Toma os levitas em troca de todos os primogênitos dos israelitas
e os animais dos levitas em troca dos animais deles; os levitas
serão meus: eu sou Javé. [46]Como resgate pelos duzentos e setenta

e três primogênitos que excedem o número dos levitas, [47]tomarás
cinco siclos por pessoa; e os tomarás segundo o siclo do santuário,
o qual é de vinte geras. [48]Darás o dinheiro a Aarão e a seus filhos
como resgate por aqueles que excedem o número". [49]Moisés tomou
o dinheiro do resgate por aqueles que excediam o número dos
resgatados pelos levitas. [50]Dos primogênitos dos israelitas recebeu
em dinheiro mil e trezentos e sessenta e cinco siclos, conforme o
siclo do santuário. [51]E conforme a ordem de Javé, Moisés entregou
a Aarão e a seus filhos o dinheiro daqueles que haviam sido
resgatados, como Javé havia ordenado a Moisés.

4 Descendentes dos levitas – Os filhos de Caat. [1]Javé falou a
Moisés: [2]"Dentre os filhos de Levi, faze a contagem dos filhos de
Caat, segundo suas famílias e suas casas patriarcais, [3]dos que têm
entre trinta e cinquenta anos, todos os que se alistariam no exército,
para prestar serviço na tenda da reunião. [4]O encargo dos filhos de
Caat na tenda da reunião será cuidar das coisas mais sagradas.
[5]Quando se levantar o acampamento, Aarão e seus filhos virão tirar
o véu de separação e com ele cobrirão a arca do testemunho.
[6]Colocarão em cima dela uma cobertura de couro fino,* sobre a qual
estenderão um pano de púrpura violeta, e colocarão os varais na
arca. [7]Estenderão uma toalha de púrpura violeta sobre a mesa da
apresentação e lhe colocarão em cima os pratos, as colheres, as
taças e os copos para a libação; e também o pão perene estará
sobre ela. [8]Sobre esses objetos* estenderão um pano escarlate
envolto numa cobertura de couro fino e colocarão na mesa os
varais. [9]Tomarão um pano de púrpura e envolverão o candelabro da
luz, as lâmpadas, as espevitadeiras, os cinzeiros e todos os
recipientes de óleo que são usados em seu serviço, [10]e o colocarão
com todos os seus utensílios num estojo de pele fina para pô-lo em

cima da padiola. [11]Sobre o altar de ouro† estenderão um pano* de
púrpura violeta e o cobrirão com uma cobertura de couro fino, e lhe
colocarão os varais. [12]Tomarão todos os utensílios usados no
serviço do santuário e os envolverão num pano de púrpura violeta,
cobrindo-os com uma cobertura de couro fino, e os colocarão na
padiola. [13]Tirarão do altar as cinzas e estenderão sobre ele um pano
de púrpura escarlate. [14]Em cima colocarão todos os utensílios
empregados no serviço, isto é: braseiros, garfos, pás, bacias e todos
os outros acessórios do altar, estenderão em cima uma cobertura de
couro fino e lhe colocarão os varais. [15]Quando Aarão e seus filhos
tiverem acabado de cobrir os objetos do santuário e todos os
utensílios sagrados, ao levantarem o acampamento, virão os filhos
de Caat* para transportá-los, mas sem tocar nas coisas sagradas,
para que não morram. Esse é o encargo dos filhos de Caat na tenda
da reunião. [16]Eleazar, filho do sacerdote Aarão, ficará encarregado
do óleo para a iluminação, do incenso aromático, da oblação
perpétua e do óleo para a unção, como também da vigilância de
todo o tabernáculo e de tudo o que ele contém, do santuário e de
seus utensílios”.*

[17]Javé disse a Moisés e a Aarão: [18]“Não permitais que seja
eliminada dentre os levitas a tribo das famílias dos caatitas. [19]Mas
fazei assim com eles para conservarem a vida e não morrerem ao
se aproximarem das coisas mais sagradas: entrem Aarão e seus
filhos e indiquem a cada um seu serviço e seu encargo; [20]mas não
entrem eles para ver, nem por um instante, as coisas sagradas, pois
morreriam”.

Os filhos de Gérson. [21]Javé falou a Moisés: [22]“Faze o
recenseamento também dos filhos de Gérson, segundo suas casas
patriarcais e suas famílias. [23]Recensearás todos os homens que

têm entre trinta e cinquenta anos e que se alistariam no exército,
para prestar serviço na tenda da reunião. [24]Este será o encargo das
famílias dos gersonitas, o que devem fazer e o que devem
transportar: [25]levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da
reunião, a cobertura de couro fino, que a recobre, e o véu da
entrada da tenda da reunião, [26]as cortinas do átrio, o véu da entrada
da porta do átrio que rodeia o tabernáculo e o altar, as cordas e
todos os utensílios para seu serviço; farão todo o serviço que se
refere a essas coisas. [27]Todo o serviço dos gersonitas, tudo o que
devem transportar e fazer será conforme as ordens de Aarão e de
seus filhos; e lhes indicareis tudo que devem transportar. [28]Esse é o
encargo das famílias dos gersonitas na tenda da reunião; e seu
serviço estará sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

Os filhos de Merari. [29]Contarás também os filhos de Merari
segundo suas famílias e suas casas patriarcais. [30]Recensearás
todos os homens que têm entre trinta e cinquenta anos e que se
alistariam no exército, para prestar serviço na tenda da reunião.
[31]São estes os objetos confiados a eles para transportar, conforme
todo o seu serviço na tenda da reunião: as tábuas, as vigas, as
colunas e as bases do tabernáculo, [32]as colunas que rodeiam o átrio
e suas bases, as estacas e as cordas com todos os seus acessórios
para o serviço; e indicareis a cada um nominalmente os utensílios
que devem transportar. [33]Esse é o ofício das famílias de Merari, de
acordo com todo o seu serviço na tenda da reunião, sob a chefia de
Itamar, filho do sacerdote Aarão".

Recenseamento dos levitas. [34]Moisés, Aarão e os chefes da
comunidade fizeram o censo dos filhos de Caat, segundo suas
famílias e suas casas patriarcais, [35]de todos os homens que tinham

entre trinta e cinquenta anos e que se alistariam no exército, para
prestar serviço na tenda da reunião. [36]Foram contados, segundo
suas famílias, dois mil e setecentos e cinquenta. [37]São estes os
recenseados das famílias dos caatitas, todos os que prestavam
serviço na tenda da reunião, que Moisés e Aarão contaram,
cumprindo a ordem de Javé dada a Moisés.

[38]Foi feito o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo suas
famílias e suas casas patriarcais, [39]de todos os homens que tinham
entre trinta e cinquenta anos e que se alistariam no exército, para
prestar serviço na tenda da reunião; [40]estes recenseados segundo
suas famílias e suas casas patriarcais foram dois mil e seiscentos e
trinta. [41]São estes os recenseados dentre as famílias de Gérson,
todos os que serviam na tenda da reunião e que Moisés e Aarão
recensearam em cumprimento da ordem de Javé.

[42]Foi feito o recenseamento dos filhos de Merari, segundo suas
famílias e suas casas patriarcais, [43]de todos os homens que tinham
entre trinta anos e cinquenta anos e que se alistariam no exército,
para prestar serviço na tenda da reunião; [44]estes recenseados
segundo suas famílias foram três mil e duzentos. [45]São estes os
recenseados das famílias de Merari, cujo censo fizeram Moisés e
Aarão por ordem de Javé a Moisés.

[46]O número total dos levitas que Moisés, Aarão e os chefes de
Israel recensearam segundo suas famílias e suas casas patriarcais,
[47]todos os homens de trinta anos até cinquenta anos, que eram
aptos para servir no culto e no transporte da tenda da reunião, [48]foi
de oito mil e quinhentos e oitenta. [49]Conforme a ordem de Javé
transmitida por Moisés, eles foram recenseados, designando-se
para cada um o que devia fazer e o que devia transportar; assim
foram recenseados como Javé havia ordenado a Moisés.

5 **Exclusão dos impuros.** [1]Javé disse a Moisés: [2]“Ordena aos israelitas* que excluam do acampamento todos os leprosos, todos os que têm um corrimento e todos os que estão impuros por contato com um morto. [3]Afastai tanto os homens como as mulheres, pondo-os fora do acampamento, para não contaminarem seu acampamento no meio do qual eu habito”. [4]Os israelitas fizeram assim, e os puseram para fora do acampamento; como Javé ordenou a Moisés, assim fizeram os israelitas.

Reparação pelo furto. [5]Javé disse a Moisés: [6]“Dize aos israelitas:* Quando um homem ou uma mulher se torna infiel a Javé por ter cometido um dos pecados que o ser humano comete, essa pessoa é culpada. [7]Confessará a culpa que cometeu e fará plena restituição do dano feito, com o acréscimo de um quinto, e o entregará ao que foi prejudicado. [8]Mas se tal pessoa não tem nenhum parente a quem se possa fazer a restituição, a indenização será feita a Javé, isto é, ao sacerdote, além do carneiro de expiação que se oferecerá pelo culpado. [9]Toda oferenda de qualquer coisa sagrada, que os israelitas oferecerem ao sacerdote, pertencerá a este. [10]As oferendas sagradas de cada um serão para ele; aquilo que alguém oferece ao sacerdote caberá a este”.

Sacrifício pelo ciúme. [11]Javé falou a Moisés † : [12]“Dize aos israelitas: Se a esposa de alguém se desviar e for infiel a ele, [13]dormindo com outro homem, e isso ficar oculto aos olhos do marido, e ela se tiver contaminado sem ser descoberta, e não se tiver encontrado nenhuma testemunha contra ela, porque não foi surpreendida no ato; [14]se nele sobrevier o espírito de ciúme e se tornar ciumento de sua mulher, que se contaminou, ou se nele sobrevier o espírito de ciúme e se tornar ciumento de sua mulher,

que de fato não se contaminou, [15]esse homem levará sua mulher ao
sacerdote e fará por ela uma oferenda de um décimo de efá de
farinha de cevada;* não derramará óleo sobre a oferta nem lhe porá
incenso, porque é uma oblação de ciúme, uma oferenda
comemorativa que recorda uma culpa.

[16]O sacerdote a fará aproximar-se e a colocará diante de Javé.
[17]Depois tomará água santa num vaso de barro, um pouco de pó do
chão do tabernáculo, que porá dentro da água. [18]O sacerdote
apresentará a mulher diante de Javé, soltará os cabelos dela e
colocará em suas mãos a oblação comemorativa, isto é, a oblação
por ciúme, e na mão do sacerdote estará a água amarga, portadora
de maldição.

[19]O sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: 'Se nenhum homem
dormiu contigo e não te desviaste de teu marido, contaminando-te,
esta água amarga, portadora de maldição, não te fará mal algum.
[20]Mas se te desviaste de teu marido e te contaminaste dormindo
com outro que não o teu marido [21]– então o sacerdote fará a mulher
pronunciar um juramento de imprecação, dizendo –: Que Javé te
faça objeto de maldição e de imprecação no meio de teu povo,
fazendo murchar teu sexo e inchar teu ventre. [22]E que esta água,
portadora de maldição, penetre em tuas entranhas para fazer inchar
teu ventre e murchar teu sexo'. A mulher responderá: 'Amém,
amém'. [23]Depois o sacerdote escreverá essas maldições numa
folha e as apagará na água amarga. [24]Fará que a mulher beba a
água amarga, portadora da maldição. Essa água de maldição
penetrará nela para lhe ser amarga.

[25]Em seguida, o sacerdote tomará das mãos da mulher a
oblação por ciúme* e, apresentando-a diante de Javé, a levará para
o altar. [26]O sacerdote tomará uma porção da oferenda e a queimará
sobre o altar como memorial; depois fará a mulher beber a água.

[27]Havendo-lhe dado de beber a água, acontecerá que, se ela se
contaminou e foi infiel ao marido, entrará nela a água portadora de
maldição e lhe será amarga, seu ventre inchará e seu sexo
murchará; e essa mulher se tornará motivo de imprecação entre seu
povo. [28]Mas se não se contaminou e estiver pura, ficará ilesa e será
fecunda.

[29]Esta é a lei do ciúme, no caso em que uma mulher se tenha
desviado de seu marido e se tenha contaminado, [30]ou no caso em
que, sobrevindo ao marido o espírito de ciúme, se tenha tornado
ciumento de sua mulher; então apresentará a mulher diante de
Javé, e o sacerdote aplicará a ela toda esta lei. [31]O marido estará
isento de culpa, e a mulher carregará a pena de sua iniquidade".

6 **Os nazireus.** [1]Javé disse a Moisés: [2]"Fala aos israelitas e dize-
lhes: Quando um homem ou mulher fizer uma promessa
especial, a promessa de nazireato † , consagrando-se a Javé,
[3]deverá abster-se de vinho* e de bebidas alcoólicas, não tomará
vinagre de vinho nem de outras bebidas fortes, não tomará suco de
uva e não comerá uvas frescas* nem secas. [4]Durante todo o tempo
de seu nazireato não tomará nada que seja produzido pela vinha,
desde as sementes até as cascas.

[5]Por todo o tempo de seu nazireato,* a navalha não passará
sobre sua cabeça, até que se cumpra o tempo pelo qual se
consagrou a Javé; será consagrado e deixará crescer os cabelos de
sua cabeça.

[6]Enquanto durar o tempo de sua consagração a Javé, não se
aproximará de um morto; [7]nem quando se tratar do pai ou da mãe,
do irmão ou da irmã ele se contaminará, porque traz sobre a cabeça
o sinal da consagração a Javé. [8]Por todo o tempo de seu nazireato*
ficará consagrado a Javé.

[9]Se alguém morrer repentinamente perto dele, tornando impura
sua cabeça consagrada, ele rapará a cabeça no dia de sua
purificação; no sétimo dia rapará a cabeça. [10]E no oitavo dia levará
ao sacerdote, à entrada da tenda da reunião, duas rolas ou dois
pombinhos. [11]O sacerdote oferecerá um em sacrifício pelo pecado e
o outro em holocausto e fará por ele o rito de expiação por se ter
contaminado por causa do morto; e ele consagrará no mesmo dia
sua cabeça. [12]Consagrará de novo a Javé o tempo de seu nazireato
e levará um cordeiro de um ano* como sacrifício de reparação; os
dias precedentes não serão contados, por ter sido violado seu
nazireato.

[13]Esta é a lei do nazireu: "No dia em que terminar a duração de
seu nazireato, será conduzido à entrada da tenda da reunião [14]e
apresentará sua oferenda a Javé: um cordeiro de um ano, sem
defeito, em holocausto, uma ovelha de um ano, sem defeito, em
sacrifício pelo pecado, um carneiro sem defeito, como sacrifício de
comunhão, [15]um cesto de pães ázimos de flor de farinha amassada
com óleo, e tortas sem fermento, untadas com azeite, junto com
suas oblações e libações. [16]O sacerdote apresentará essas coisas
diante de Javé e oferecerá seu sacrifício pelo pecado e seu
holocausto. [17]Com o carneiro, oferecerá a Javé o sacrifício de
comunhão, junto com o cesto de pães ázimos, e o sacerdote fará a
oblação e a libação que o acompanham. [18]Depois o nazireu, à
entrada da tenda da reunião, rapará sua cabeça de consagrado,
tomará os cabelos de sua cabeça de consagrado e os colocará no
fogo que arde debaixo do sacrifício de comunhão. [19]Em seguida o
sacerdote tomará a espádua do carneiro, já cozida, um pão ázimo
do cesto e uma torta sem fermento e colocará tudo na mão do
nazireu, quando ele tiver terminado de rapar sua cabeça de
consagrado. [20]O sacerdote fará com eles o gesto de oferenda*

diante de Javé; é a parte sagrada, devida ao sacerdote, além do peito, que também será oferecido, e a coxa que lhe é reservada; depois disso, o nazireu poderá beber vinho.

[21]Esta é a lei sobre o nazireu que fez uma promessa e sua oferenda a Javé por seu nazireato, além daquilo que suas posses lhe permitirem acrescentar; ele se comportará segundo os termos da promessa que fez, conforme a lei de sua consagração".

A bênção litúrgica. [22]Javé disse a Moisés: [23]"Fala a Aarão e a seus filhos: Assim abençoareis os israelitas; dizei-lhes:

[24]'Javé te abençoe e te guarde!*

[25]Javé faça brilhar sobre ti sua face e te conceda sua graça!

[26]Javé volte para ti sua face e te dê a paz!' *

[27]Assim invocarão meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei".

7 Oferendas dos chefes das tribos. [1]No dia em que Moisés* acabou de levantar o tabernáculo, ele o ungiu e o consagrou com todos os seus utensílios; ungiu e consagrou também o altar com todos os seus pertences. [2]Então apresentaram sua oferenda os chefes de Israel que estavam à frente de suas casas patriarcais, que eram chefes das tribos e presidiram ao recenseamento. [3]Levaram sua oferenda diante de Javé: seis carros cobertos e doze bois, um carro para cada dois príncipes e um boi para cada um, e os apresentaram diante do tabernáculo. [4]Javé falou a Moisés, dizendo: [5]"Recebe-os deles e sejam destinados ao serviço da tenda da reunião; darás tudo aos levitas, conforme o serviço especial de cada um". [6]Moisés recebeu os carros e os bois e os entregou aos levitas. [7]Deu aos filhos de Gérson* dois carros e quatro bois, em razão de suas funções; [8]aos filhos de Merari,* quatro carros e oito bois, em

virtude da função que haviam de exercer sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão. [9]Mas aos filhos de Caat* não deu nenhum, porque tinham o encargo das coisas sagradas que deviam transportar nos ombros.

Ofertas para a dedicação do altar. [10]Os chefes fizeram sua oferenda* para a dedicação do altar, no dia em que foi ungido; apresentaram sua oferenda diante do altar. [11]Javé disse a Moisés: "Os chefes apresentarão, cada um em seu dia, sua oferenda para a dedicação do altar".

[12]No primeiro dia apresentou sua oferenda Naasson, filho de Aminadab,* da tribo de Judá. [13]Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de setenta siclos, conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor de farinha com azeite para a oblação; [14]um vaso de ouro de dez siclos, cheio de perfume; [15]um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para o holocausto; [16]um bode para o sacrifício pelo pecado; [17]e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Naasson, filho de Aminadab.

[18]No segundo dia apresentou sua oferenda Natanael, filho de Suar, chefe de Issacar.* [19]Ofereceu uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de setenta siclos, conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor de farinha com azeite para a oblação; [20]um vaso de ouro de dez siclos, cheio de perfume; [21]um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para o holocausto; [22]um bode para o sacrifício pelo pecado; [23]e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Natanael, filho de Suar.

[24]No terceiro dia, Eliab,* filho de Helon, chefe dos filhos de
Zabulon, [25]apresentou como sua oferta uma bandeja de prata
pesando cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de setenta
siclos, conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor de
farinha com azeite para a oblação; [26]um vaso de ouro de dez siclos,
cheio de perfume; [27]um novilho, um carneiro, um cordeiro de um
ano para o holocausto; [28]um bode para o sacrifício pelo pecado; [29]e
dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano
para o sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Eliab, filho de
Helon.

[30]No quarto dia, Elisur,* filho de Sedeur, chefe dos filhos de
Rúben, [31]apresentou como sua oferenda uma bandeja de prata, do
peso de cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de setenta
siclos, conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor de
farinha com azeite para a oblação; [32]um vaso de ouro de dez siclos,
cheio de perfume; [33]um novilho, um carneiro, um cordeiro de um
ano para o holocausto; [34]um bode para o sacrifício pelo pecado; [35]e
dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano
para o sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Elisur, filho de
Sedeur.

[36]No quinto dia, Salamiel,* filho de Surisadai, chefe dos filhos de
Simeão, [37]apresentou sua oferenda, que consistiu numa bandeja de
prata pesando cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de
setenta siclos, conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor
de farinha com azeite para a oblação; [38]um vaso de ouro de dez
siclos, cheio de perfume; [39]um novilho, um carneiro, um cordeiro de
um ano para o holocausto; [40]um bode para o sacrifício pelo pecado;
[41]e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um
ano para o sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Salamiel,
filho de Surisadai.

[42]No sexto dia, Eliasaf,* filho de Deuel, chefe dos filhos de Gad,
[43]apresentou como sua oferenda uma bandeja de prata pesando
cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de setenta siclos,
conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor de farinha com
azeite para a oblação; [44]um vaso de ouro de dez siclos, cheio de
perfume; [45]um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para o
holocausto; [46]um bode para o sacrifício pelo pecado; [47]e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o
sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Eliasaf, filho de
Deuel.

[48]No sétimo dia, Elisama,* filho de Amiud, chefe dos filhos de
Efraim, [49]apresentou sua oferenda, que consistiu numa bandeja de
prata pesando cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de
setenta siclos, conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor
de farinha com azeite para a oblação; [50]um vaso de ouro de dez
siclos, cheio de perfume; [51]um novilho, um carneiro, um cordeiro de
um ano para o holocausto; [52]um bode para o sacrifício pelo pecado;
[53]e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um
ano para o sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Elisama,
filho de Amiud.

[54]No oitavo dia, Gamaliel,* filho de Fadassur, chefe dos filhos de
Manassés, [55]apresentou sua oferenda: uma bandeja de prata
pesando cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de setenta
siclos, conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor de
farinha com azeite para a oblação; [56]um vaso de ouro de dez siclos,
cheio de perfume; [57]um novilho, um carneiro, um cordeiro de um
ano para o holocausto; [58]um bode para o sacrifício pelo pecado; [59]e
dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano
para o sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Gamaliel,
filho de Fadassur.

[60]No nono dia, Abidã,* filho de Gedeão, chefe dos filhos de
Benjamim, [61]apresentou sua oferenda: uma bandeja de prata
pesando cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de setenta
siclos, conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor de
farinha com azeite para a oblação; [62]um vaso de ouro de dez siclos,
cheio de perfume; [63]um novilho, um carneiro, um cordeiro de um
ano para o holocausto; [64]um bode para o sacrifício pelo pecado; [65]e
dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano
para o sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Abidã, filho
de Gedeão.

[66]No décimo dia, Aiezer,* filho de Amisadai, chefe dos filhos de
Dã, [67]apresentou sua oferenda: uma bandeja de prata pesando
cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de setenta siclos,
conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor de farinha com
azeite para a oblação; [68]um vaso de ouro de dez siclos, cheio de
perfume; [69]um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para o
holocausto; [70]um bode para o sacrifício pelo pecado; [71]e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o
sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Aiezer, filho de
Amisadai.

[72]No décimo primeiro dia, Fegiel,* filho de Ocrã, chefe dos filhos
de Aser, [73]apresentou sua oferenda: uma bandeja de prata pesando
cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de setenta siclos,
conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor de farinha com
azeite para a oblação; [74]um vaso de ouro de dez siclos, cheio de
perfume; [75]um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para o
holocausto; [76]um bode para o sacrifício pelo pecado; [77]e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o
sacrifício de comunhão. Essa foi a oferenda de Fegiel, filho de Ocrã.

[78]No décimo segundo dia, Aíra,* filho de Enã, chefe dos filhos de
Neftali, [79]apresentou sua oferenda: uma bandeja de prata pesando
cento e trinta siclos; uma bacineta de prata de setenta siclos,
conforme o peso do santuário, ambas cheias de flor de farinha com
azeite para a oblação; [80]um vaso de ouro de dez siclos, cheio de
perfume; [81]um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para o
holocausto; [82]um bode para o sacrifício pelo pecado; [83]e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o
sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aíra, filho de Enã.

[84]Estas foram as oferendas feitas pelos chefes de Israel para a
dedicação do altar, no dia em que foi ungido: doze bandejas de
prata, doze bacinetas de prata e doze vasos de ouro. [85]Cada
bandeja de prata pesava cento e trinta siclos, cada bacineta setenta,
de modo que o total da prata de todos esses vasos foi de dois mil e
quatrocentos siclos de prata, conforme o peso do santuário. [86]Os
doze vasos de ouro, cheios de perfume, pesavam cada um dez
siclos, conforme o siclo do santuário; o total do ouro foi de cento e
vinte siclos. [87]O total dos animais para o holocausto foi: doze
novilhos, doze carneiros, doze cordeiros de um ano com sua
oblação e doze bodes para o sacrifício pelo pecado. [88]O total dos
animais para o sacrifício de comunhão foi: vinte e quatro novilhos,
sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um
ano. Essas foram as oferendas para a dedicação do altar, quando
foi ungido.

[89]Quando Moisés entrava na tenda da reunião* para falar com
Javé, ouvia a voz que lhe falava do alto do propiciatório, que está
por cima da arca do testemunho entre os dois querubins; e assim
lhe falava.

O candelabro. [1]Javé disse a Moisés: [2]“Fala a Aarão* e dize-lhe:
8 Quando acenderes as lâmpadas, faze de tal maneira que as sete lâmpadas projetem a luz para a parte da frente do candelabro”. [3]E assim fez Aarão: colocou as lâmpadas de modo que iluminassem a parte da frente do candelabro, como Javé havia ordenado a Moisés. [4]O candelabro era feito de ouro batido; desde sua base até as flores era de ouro batido. Foi feito segundo o modelo que Javé lhe havia mostrado.

Consagração dos levitas. [5]Javé disse a Moisés:* [6]“Toma à parte os levitas do meio dos israelitas e purifica-os. [7]Assim farás para purificá-los: farás sobre eles uma aspersão com água lustral, e eles passarão a navalha por todo o corpo, lavarão suas vestes e ficarão puros. [8]Depois tomarão um novilho junto com sua oblação de flor de farinha amassada com óleo, e tu tomarás um outro novilho para o sacrifício pelo pecado. [9]Farás os levitas se aproximarem diante da tenda da reunião e reunirás toda a comunidade dos israelitas. [10]Depois que tiveres feito os levitas aproximar-se diante de Javé, os israelitas imporão as mãos sobre eles. [11]Aarão apresentará os levitas como uma oferta apresentada a Javé pelos israelitas; assim serão destinados ao serviço de Javé. [12]Os levitas imporão as mãos sobre a cabeça dos novilhos; com um deles oferecerás um sacrifício pelo pecado e com o outro, um holocausto a Javé para fazer a expiação pelos levitas. [13]Depois colocarás os levitas diante de Aarão* e de seus filhos e os oferecerás a Javé com o gesto de apresentação. [14]Separarás assim os levitas do meio dos israelitas, a fim de que me pertençam. [15]Depois disso entrarão para fazer o serviço da tenda da reunião. Tu os purificarás, portanto, e os oferecerás com o gesto de apresentação, [16]porque são doados, são reservados a mim entre os israelitas;* eu os tomei para mim em

lugar de todos os que nascem de primeiro parto, de todos os
primogênitos dos israelitas. [17]Porque meu é todo o primogênito dos
israelitas, tanto dos homens como dos animais; desde o dia em que
feri todos os primogênitos na terra do Egito, eu os consagrei a mim
[18]e tomei os levitas em substituição a todos os primogênitos dos
israelitas. [19]Dou os levitas a Aarão e a seus filhos; os levitas lhes
são doados do meio dos israelitas, para assegurar o culto dos
israelitas na tenda da reunião e para fazer pelos israelitas o rito de
expiação, de modo que não caia flagelo sobre os israelitas por se
terem aproximado do santuário".

[20]Assim fizeram Moisés, Aarão e toda a comunidade dos
israelitas a respeito dos levitas; os israelitas fizeram com os levitas
tudo o que Javé havia ordenado a Moisés a respeito deles. [21]Os
levitas se purificaram, lavaram suas vestes, e Aarão os ofereceu
com o gesto de apresentação diante de Javé, e fez por eles a
expiação, a fim de purificá-los. [22]Depois disso os levitas vieram para
prestar o serviço na tenda da reunião, na presença de Aarão e de
seus filhos. Como Javé havia ordenado a Moisés em relação aos
levitas, assim fizeram com eles.

[23]Javé falou a Moisés: [24]"Esta é a lei relativa aos levitas: de vinte
e cinco anos para cima começarão a prestar serviço na tenda da
reunião; [25]mas a partir dos cinquenta anos de idade deixarão o
serviço e não mais trabalharão. [26]Poderão ajudar seus irmãos a
cumprir suas obrigações na tenda da reunião, mas não farão
trabalhos. Assim farás com os levitas quanto a seu ministério".

9 A Páscoa no Sinai. [1]Javé falou a Moisés no deserto do Sinai,*
no segundo ano depois da saída do Egito, no primeiro mês, e
disse: [2]"Os israelitas celebrarão a Páscoa na data marcada. [3]Deveis
celebrá-la* no tempo estabelecido, no dia quatorze deste mês, ao

entardecer, segundo todas as leis e os costumes que a ela se
referem”. [4]Moisés ordenou aos israelitas que celebrassem a
Páscoa. [5]Eles a celebraram no dia quatorze do primeiro mês, ao
entardecer, no deserto do Sinai. Conforme tudo o que Javé havia
ordenado a Moisés, assim fizeram os israelitas.

[6]Mas havia alguns* que estavam impuros por causa de um morto
e não puderam celebrar a Páscoa naquele dia. Apresentando-se
naquele mesmo dia a Moisés e Aarão, [7]disseram-lhes aqueles
homens: “Estamos impuros por causa de um morto. Por que
haveríamos de ser excluídos de oferecer o sacrifício a Javé no
tempo marcado no meio dos israelitas?” [8]Moisés respondeu-lhes:
“Aguardai, para que eu saiba o que Javé ordenará a vosso respeito”.
[9]Javé disse a Moisés: [10]“Fala aos israelitas: Se alguém de vós ou
de vossos descendentes estiver impuro por ter tocado um morto ou
se acha distante em viagem, poderá celebrar a Páscoa em honra de
Javé, [11]mas celebre-a no dia quatorze do segundo mês, ao
entardecer, comendo-a com pães ázimos e ervas amargas. [12]Não
deixará nada dela para a manhã seguinte nem lhe quebrará osso
algum; celebrará a Páscoa observando todo o seu ritual. [13]Aquele,
porém, que estiver puro, não se encontrar em viagem e deixar de
celebrar a Páscoa será exterminado do meio de seu povo, porque
não apresentou a oferta a Javé no tempo marcado; este carregará a
pena de seu pecado. [14]Se um estrangeiro* residente entre vós
celebrar a Páscoa de Javé, observará o ritual e os costumes da
Páscoa; tereis uma única lei, para o estrangeiro e para o nativo da
terra”.

A nuvem sobre o tabernáculo. [15]No dia em que foi erigido* o
tabernáculo, uma nuvem cobriu o tabernáculo, isto é, a tenda do
testemunho; desde a tarde até pela manhã ela ficava sobre o

tabernáculo com a aparência de fogo. [16]Assim acontecia
constantemente: durante o dia a nuvem o cobria e durante a noite
tomava o aspecto de fogo. [17]Toda vez que a nuvem se elevava de
sobre a tenda, os israelitas se punham em marcha e onde a nuvem
parava, ali acampavam os israelitas. [18]Por ordem de Javé partiam
os israelitas e por ordem de Javé acampavam; durante todo o tempo
em que a nuvem ficava parada sobre o tabernáculo permaneciam
acampados. [19]Quando a nuvem se detinha por muito tempo sobre o
tabernáculo, os israelitas cumpriam a ordem de Javé e não se
moviam. [20]Se, ao contrário, a nuvem se detinha poucos dias sobre o
tabernáculo, à ordem de Javé acampavam e à ordem de Javé se
punham em marcha. [21]Outras vezes a nuvem se detinha somente
desde a tarde até a manhã: quando se levantava pela manhã, eles
se punham em marcha. Ou então ela permanecia um dia e uma
noite: quando ela se elevava, partiam. [22]Se a nuvem permanecia
sobre o tabernáculo dois dias, um mês ou um ano, enquanto a
nuvem pairava sobre o tabernáculo, os israelitas permaneciam
acampados e não partiam; mas quando ela se levantava, punham-
se em marcha. [23]Conforme a ordem de Javé acampavam e
conforme a ordem de Javé partiam, observando as prescrições de
Javé como ele havia ordenado por intermédio de Moisés.

10 **As trombetas.*** [1]Javé disse a Moisés: [2]“Faze para ti* duas
trombetas de prata; tu as farás modeladas a martelo; elas te
servirão para convocar a assembleia e para dar o sinal de levantar o
acampamento. [3]Quando tocarem ambas, toda a comunidade se
reunirá junto de ti à entrada da tenda da reunião; [4]quando tocar uma
só, serão os chefes, os comandantes de milhares de Israel, que se
reunirão junto de ti. [5]Ao toque de alarme, partirão os acampados ao
oriente. [6]Ao segundo toque de alarme, partirão os acampados do

lado sul. Deve-se tocar o alarme para que se ponham a caminho.
[7]Tocareis também para reunir a comunidade, mas sem toque de
alarme. [8]Os filhos de Aarão, os sacerdotes, tocarão as trombetas;
isto será uma norma perpétua para as vossas gerações.

[9]Quando no vosso país sairdes para combater contra um
adversário que vos oprime, tocareis o alarme com as trombetas;
assim sereis lembrados diante de Javé, vosso Deus, e sereis
libertados de vossos inimigos. [10]Em vossos dias alegres, em vossas
festas e no primeiro dia de cada mês, tocareis as trombetas durante
vossos holocaustos e vossos sacrifícios de comunhão; isto servirá
para vos trazer à lembrança de vosso Deus. Eu sou Javé, vosso
Deus”.*

II. EM CADES
(10,11–21,3)

Partida do Sinai. [11]Aconteceu que no segundo ano, no dia vinte
e um do segundo mês, a nuvem levantou-se de cima do tabernáculo
do testemunho [12]e os israelitas partiram do deserto do Sinai, por
etapas, e a nuvem parou no deserto de Farã. [13]Assim puseram-se a
caminho* pela primeira vez por ordem de Javé, transmitida por
Moisés. [14]Partiu primeiro a bandeira do acampamento de Judá com
seus esquadrões. O chefe deles era Naasson, filho de Aminadab;
[15]o chefe da tribo dos filhos de Issacar era Natanael, filho de Suar;
[16]o chefe da tribo dos filhos de Zabulon era Eliab, filho de Helon.
[17]O tabernáculo foi desmontado, e os filhos de Gérson e os filhos de
Merari puseram-se a caminho, carregando o tabernáculo.

[18]Depois partiu a bandeira do acampamento de Rúben com seus
esquadrões; era seu comandante Elisur, filho de Sedeur; [19]o chefe
da tribo dos filhos de Simeão era Salamiel, filho de Surisadai; [20]e o

chefe da tribo dos filhos de Gad era Eliasaf, filho de Deuel. [21]Logo puseram-se a caminho os caatitas, levando o santuário; o tabernáculo foi montado antes que eles chegassem.

[22]Partiu depois a bandeira do acampamento dos filhos de Efraim, segundo seus esquadrões; seu comandante era Elisama, filho de Amiud; [23]o chefe da tribo de Manassés era Gamaliel, filho de Fadassur; [24]o chefe da tribo dos filhos de Benjamim era Abidã, filho de Gedeão.

[25]Depois pôs-se a caminho, na retaguarda de todos os acampamentos, a bandeira do acampamento dos filhos de Dã com seus esquadrões. Chefiava-os Aiezer, filho de Amisadai; [26]o chefe da tribo de Aser era Fegiel, filho de Ocrã; [27]o chefe da tribo de Neftali era Aíra, filho de Enã. [28]Foi nesta ordem que se puseram a caminho os israelitas com seus esquadrões quando partiram.

[29]Moisés disse a Hobab,* filho de Raguel, madianita, seu sogro: "Nós partimos para aquele lugar do qual Javé disse: Eu o darei a vós. Vem conosco* e te faremos bem, pois Javé prometeu o bem a Israel". [30]Mas ele disse: "Eu não irei convosco, mas voltarei para minha terra e para junto de meus parentes". [31]Moisés insistiu: "Não nos abandones, pois tu conheces os lugares onde devemos acampar no deserto e assim nos servirás de guia. [32]Se vieres conosco, faremos a ti o bem que Javé nos fizer". [33]Assim partiram da montanha de Javé e caminharam três dias; a arca da aliança de Javé ia à frente deles durante os três dias de caminho, para procurar-lhes um lugar de repouso. [34]A nuvem de Javé* estava por cima deles durante o dia quando partiam do acampamento.

[35]Quando a arca se punha a caminho, Moisés dizia: "Levantai-vos, Javé,* e sejam dispersos vossos inimigos; fujam diante de vós vossos adversários". [36]E quando parava, dizia: "Voltai, Javé, para as multidões de milhares de Israel".

11 **A murmuração do povo.** [1]O povo começou a queixar-se, e isto desagradou aos ouvidos de Javé. Ao ouvi-lo, Javé encheu-se de cólera; o fogo de Javé irrompeu entre eles e devorou a extremidade do acampamento. [2]O povo então clamou* a Moisés, o qual implorou a Javé, e o fogo se extinguiu. [3]Deram àquele lugar o nome de "Tabera", porque aí o fogo de Javé se acendera entre eles.

[4]Certa gentinha* que se encontrava no meio deles foi tomada de um desejo incontrolável, e também os israelitas recomeçaram a chorar, dizendo: "Quem dera que tivéssemos carne para comer! [5]Lembramo-nos do peixe que comíamos de graça no Egito; das melancias, dos melões, da verdura, das cebolas e dos alhos; [6]agora, porém, estamos enfraquecidos; não vemos nada senão este maná".

[7]O maná era parecido* com a semente de coentro, e seu aspecto era como o da resina. [8]O povo se dispersava para colhê-lo e o moía num moinho ou o socava num pilão, para depois cozinhá-lo na panela e fazer bolos; tinha gosto de pão amassado com óleo. [9]Quando à noite caía o orvalho sobre o acampamento, caía por cima dele o maná.*

Intercessão de Moisés. [10]Moisés ouviu o povo chorar agrupado por famílias, cada qual à porta da própria tenda; Javé ficou imensamente irado e Moisés sentiu grande desgosto. [11]Então Moisés disse a Javé: "Por que tratastes tão mal* vosso servo? E por que não encontrei graça diante de vós, a ponto de me impordes o cuidado de todo este povo? [12]Acaso fui eu que concebi todo este povo? E fui eu que o dei à luz para vós me dizerdes: 'Leva-o em teu colo, como a ama carrega o bebê, até a terra que jurei dar a seus pais'? [13]Onde encontrarei carne para dar a todo este povo, que chora junto de mim, dizendo: 'Dá-nos carne para comer'? [14]Eu não

posso levar sozinho* o fardo deste povo, pois é pesado demais para
mim. [15]Se quereis tratar-me assim, dai-me antes a morte, eu vos
peço, se encontrei graça a vossos olhos, para que eu não veja mais
minha desventura".

Resposta de Javé. [16]Javé disse a Moisés: "Reúne para mim
setenta homens dentre os anciãos de Israel, que tu saibas serem
pessoas maduras e de confiança; leva-os à tenda da reunião e
fiquem junto de ti. [17]Eu descerei e ali falarei contigo; tomarei do
espírito que há em ti e o porei neles, para que levem contigo o fardo
do povo e não o leves sozinho.

[18]Dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã* e comereis carne,
pois haveis chorado aos ouvidos de Javé, dizendo: 'Quem dera que
tivéssemos carne para comer! Estávamos tão bem no Egito!' Por
isso Javé vos dará carne e comereis. [19]Não comereis um dia só,
nem cinco, nem dez, nem vinte dias; [20]mas por um mês inteiro, até
que vos saia pelas narinas e vos cause náuseas, já que rejeitastes
Javé que está no meio de vós e chorastes, dizendo: Por que saímos
do Egito?"

[21]Moisés respondeu:* "Este povo, no meio do qual estou, conta
seiscentos mil homens a pé, e vós dizeis: 'Eu lhes darei carne e
comerão durante um mês inteiro?' [22]Seria suficiente para eles
abater as ovelhas e os bois? Juntando para eles todos os peixes do
mar, bastariam para saciá-los?" [23]Javé replicou a Moisés:* "Acaso
se encurtou o braço de Javé? Verás agora se minha palavra se
cumpre ou não".

[24]Moisés saiu então e referiu ao povo as palavras de Javé;
escolheu setenta homens dentre os anciãos do povo e os colocou
ao redor da tenda. [25]Então Javé desceu na nuvem* e lhe falou;
tomou do espírito que estava nele e o pôs nos setenta anciãos; e

logo que o espírito pousou sobre eles, puseram-se a profetizar, mas depois nunca mais.

Carisma profético. [26]Haviam ficado no acampamento dois homens, um chamado Eldad e o outro Medad. O espírito pousou também sobre eles, pois estavam na lista, mas não tinham ido à tenda; e profetizaram no acampamento. [27]Um jovem correu e levou a notícia a Moisés, dizendo: “Eldad e Medad estão profetizando no acampamento”. [28]Então Josué,* filho de Nun†, ministro de Moisés desde jovem, tomou a palavra e disse: “Moisés, meu senhor, proíbe-os”. [29]Moisés replicou: “És tu ciumento por minha causa? Quem dera que todos do povo de Javé profetizassem,* e Javé infundisse neles seu espírito!”† [30]A seguir Moisés voltou para o acampamento junto com os anciãos de Israel.

As codornizes. [31]Então, por ordem de Javé, levantou-se um vento* que trouxe do mar codornizes e as fez cair sobre os acampamentos, numa extensão de um dia de caminho, de um lado e do outro em volta do acampamento, até a altura de dois côvados do chão. [32]O povo esteve de pé todo aquele dia, toda aquela noite e todo o dia seguinte recolhendo codornizes; quem recolheu menos recolheu dez almudes; e as estenderam para si ao redor do acampamento. [33]Tinham ainda a carne entre os dentes e não tinham acabado de mastigá-la, quando a cólera de Javé se acendeu contra seu povo e o feriu com um terrível flagelo. [34]Deram àquele lugar o nome* de “Cibrot-Ataava” †, porque ali foi sepultado o povo que se deixou dominar pela cobiça. [35]De Cibrot-Ataava o povo partiu para Haserot e aí acampou.

Castigo de Maria. [1]Maria e Aarão criticaram Moisés* por causa de
12 sua esposa etíope, pois Moisés havia se casado com uma
etíope†. [2]Disseram: “Será que Javé falou apenas com Moisés?
Não falou também conosco?” Javé ouviu isto. [3]Ora, Moisés era
muito humilde,* mais que qualquer pessoa deste mundo. [4]De
repente, Javé disse a Moisés, a Aarão e a Maria: “Saí todos os três
e ide à tenda da reunião”. Saíram os três. [5]Javé desceu na coluna
de nuvem e se pôs à entrada da tenda; chamou Aarão e Maria, e
eles se apresentaram. [6]Ele disse: “Escutai com atenção o que vou
dizer: Se entre vós há um profeta, eu, Javé, me manifesto a ele em
visão, e em sonhos eu lhe falo. [7]Mas não é assim com meu servo
Moisés,* que é o homem de confiança em toda a minha casa. [8]Com
ele eu falo face a face,* claramente e não por enigmas; e ele
contempla a forma de Javé. Como, pois, vos atrevestes a criticar
Moisés, meu servo?” [9]A ira de Javé se acendeu contra eles; e ele se
retirou.

[10]Quando a nuvem se afastou de cima do tabernáculo, Maria
ficou leprosa,* branca como a neve; Aarão voltou-se para Maria e
viu que estava leprosa. [11]Então Aarão disse a Moisés:* “Eu te peço,
meu senhor, não nos faças carregar a culpa do pecado, porque
agimos como loucos e pecamos! [12]Que ela não seja como um
natimorto, que sai do seio materno com a metade da carne já
consumida”. [13]Moisés clamou a Javé, dizendo: “Ó Deus, eu vos
peço, curai-a!” [14]Javé respondeu a Moisés: “Se seu pai lhe tivesse
cuspido no rosto, não ficaria ela coberta de vergonha* durante sete
dias? Que ela fique, pois, excluída por sete dias do acampamento e
depois será readmitida”. [15]Maria ficou durante sete dias excluída do
acampamento, e o povo não se pôs a caminho enquanto Maria não
foi readmitida. [16]Depois disso o povo partiu de Haserot e acampou
no deserto de Farã.

13 **Envio de exploradores a Canaã.** [1]Javé disse a Moisés:
[2]“Envia homens* para explorar a terra de Canaã, que vou dar
aos israelitas; enviareis um de cada tribo patriarcal, e que sejam
todos chefes entre eles”. [3]Moisés mandou-os do deserto de Farã,
conforme a ordem de Javé; todos eram chefes dos israelitas.

[4]São estes seus nomes:

Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

[5]da tribo de Simeão, Safat, filho de Huri;

[6]da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;

[7]da tribo de Issacar, Igal, filho de José;

[8]da tribo de Efraim, Oseias, filho de Nun;

[9]da tribo de Benjamim, Falti, filho de Rafu;

[10]da tribo de Zabulon, Gediel, filho de Sodi;

[11]da tribo de José, isto é, da tribo de Manassés, Gadi, filho de
Susi;

[12]da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

[13]da tribo de Aser, Setur, filho de Miguel;

[14]da tribo de Neftali, Naabi, filho de Vapsi;

[15]da tribo de Gad, Guel, filho de Maqui.

[16]São esses os nomes dos enviados por Moisés para observar a
terra. Moisés deu a Oseias, filho de Nun, o nome de Josué.

[17]Moisés enviou-os para espiar a terra de Canaã e disse-lhes:
“Subi daqui ao Negueb e depois escalai as montanhas; [18]vede como
é a terra e o povo que a habita, se ele é forte ou fraco, se são
poucos ou muitos; [19]como é a terra por ele habitada, se é boa ou
ruim; como são as cidades onde mora, se são abertas ou
fortificadas; [20]como é o terreno, se é fértil ou pobre e se existem
árvores ou não. Sede corajosos e trazei dos produtos da terra”. Era
então o tempo das primeiras uvas.

[21]Subiram, pois, e exploraram a terra desde o deserto de Sin até
Roob, à entrada de Emat. [22]Tendo subido pelo Negueb, chegaram
até Hebron, onde se achavam Aimã, Sesai e Tolmai, os
descendentes de Enac. Hebron fora construída sete anos antes de
Tânis, cidade do Egito. [23]Chegaram ao vale de Escol, onde
cortaram um ramo com um cacho de uvas, e dois homens o
carregaram numa vara; levaram também romãs e figos. [24]Aquele
lugar foi chamado vale de Escol †, por causa do cacho que os
israelitas haviam cortado ali.

Relato dos exploradores. [25]Quarenta dias depois,* voltaram da
exploração da terra. [26]Ao chegar, apresentaram-se a Moisés, a
Aarão e a toda a comunidade dos israelitas no deserto de Farã, em
Cades; deram informações a eles e a toda a comunidade e
mostraram os frutos da terra. [27]Disseram assim a Moisés: "Fomos à
terra à qual nos enviaste; nela de fato corre leite e mel,* e são estes
seus produtos. [28]Mas o povo que a habita é forte, as cidades são
fortificadas e muito grandes; vimos ali também os descendentes de
Enac. [29]Os amalecitas moram na região do Negueb; os heteus, os
jebuseus e os amorreus, nas montanhas; os cananeus moram à
beira-mar e ao longo do Jordão". [30]Então Caleb fez o povo calar
diante de Moisés, dizendo: "Subamos para conquistar a terra!
Somos capazes, não há dúvida!"

[31]Mas os outros que haviam ido com ele diziam: "Não podemos
atacar esse povo, porque é mais forte do que nós". [32]E falavam mal
da terra que haviam explorado, dizendo aos israelitas: "A terra que
fomos observar é um país que devora seus habitantes, e todas as
pessoas que nela vimos são de grande estatura. [33]Vimos ali desses
gigantes, isto é, os descendentes de Enac,* da raça dos gigantes;

tínhamos a impressão de ser gafanhotos, e assim devíamos parecer
aos olhos deles”.

14 Rebelião do povo. [1]Então toda a comunidade* prorrompeu em
altos brados e o povo passou a noite chorando. [2]Todos os
israelitas murmuraram* contra Moisés e Aarão e toda a comunidade
lhes disse: “Quem dera que tivéssemos morrido na terra do Egito,
ou perecido neste deserto! [3]Por que Javé nos conduz a essa terra?
Para morrermos pela espada e serem nossas mulheres e nossas
crianças presa do inimigo? Não seria melhor voltarmos para o
Egito?” [4]E disseram uns aos outros: “Escolhamos um chefe e
voltemos para o Egito”.

[5]Então Moisés e Aarão prostraram-se com o rosto em terra
diante de toda a comunidade reunida dos israelitas. [6]Josué, filho de
Nun, e Caleb, filho de Jefoné, dois dos exploradores da terra,
rasgaram suas vestes [7]e disseram a toda a comunidade dos
israelitas: “A terra que percorremos para explorar é uma terra
extremamente boa. [8]Se Javé nos for favorável, ele nos introduzirá
nela e no-la entregará; é uma terra onde corre leite e mel. [9]Mas não
vos revolteis contra Javé, nem tenhais medo do povo daquela terra,
pois podemos devorá-los como pão. Seus deuses protetores os
abandonaram, enquanto que Javé está conosco; não os temais”.

[10]Toda a comunidade* estava a ponto de apedrejá-los, quando a
glória de Javé apareceu na tenda da reunião a todos os israelitas.
[11]Javé disse a Moisés: “Até quando este povo me desprezará? Até
quando se negará a crer em mim, apesar de todos os sinais* que
realizei no meio deles? [12]Eu o ferirei com a peste e o aniquilarei;
mas farei de ti uma nação maior* e mais forte do que eles”.

Intercessão de Moisés. [13]Moisés respondeu a Javé: "Os egípcios ficarão sabendo, pois com vossa força fizestes sair este povo do meio deles, [14]e o dirão aos habitantes desta terra. Eles ouviram que vós, Javé, estais no meio deste povo, que vos mostrais a eles face a face,* que vossa nuvem está sobre eles e que caminhais à frente deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite. [15]Ora, se destruirdes este povo* como se fosse um só homem, as nações que antes ouviram vossa fama dirão: [16]Javé não foi capaz de levar este povo à terra que lhe havia prometido com juramento, por isso os destruiu no deserto. [17]Agora, pois, que o grande poder de Javé se manifeste, conforme dissestes: [18]Javé é paciente* e cheio de misericórdia, perdoa a iniquidade, mas não deixa impune o culpado, castigando a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e a quarta geração. [19]Perdoai, pois, a culpa deste povo, conforme a grandeza de vossa bondade, como perdoastes a este povo desde o Egito até aqui". [20]Javé respondeu: "Perdoo* conforme teu pedido. [21]Mas, por minha vida e pela glória de Javé* que enche toda a terra, [22]todos os que viram minha glória e os sinais que realizei no Egito e no deserto, que já me puseram à prova dez vezes e não obedeceram a minha voz, [23]não verão a terra que eu prometi com juramento a seus pais; nenhum dos que me desprezaram a verá! [24]Mas meu servo Caleb, porque foi animado de um outro espírito e me obedeceu plenamente, eu o introduzirei naquela terra onde entrou, e sua descendência a possuirá. [25]Já que os amalecitas e os cananeus habitam no vale, voltai amanhã para trás e parti para o deserto pelo caminho do mar Vermelho".

Castigo. [26]Javé falou a Moisés e a Aarão, dizendo: [27]"Até quando essa comunidade perversa vai murmurar contra mim?

Tenho ouvido as queixas que os israelitas fazem contra mim. [28]Dize-lhes: Por minha vida, diz Javé, eu vos tratarei conforme vossas palavras que eu ouvi † . [29]Cairão neste deserto vossos cadáveres, vós todos que fostes recenseados, desde a idade de vinte anos para cima, vós que murmurastes contra mim. [30]Juro que não entrareis na terra na qual jurei estabelecer-vos, exceto Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun! [31]Vossos filhos, dos quais dissestes que seriam presa do inimigo, eu os farei entrar; eles hão de conhecer a terra que vós desprezastes; [32]mas, quanto a vós, vossos cadáveres cairão neste deserto. [33]Vossos filhos andarão errantes no deserto durante quarenta anos, levando o peso de vossas infidelidades, até que vossos cadáveres sejam consumidos no deserto. [34]Conforme o número de dias empregados para explorar a terra, que foi de quarenta, contando um ano para cada dia, carregareis o castigo de vossas culpas por quarenta anos e tereis a experiência de meu desagrado. [35]Eu, Javé, o disse. Assim tratarei esta comunidade perversa, que se rebelou contra mim: neste deserto será consumida e nele morrerá".

[36]Os homens que Moisés havia mandado explorar a terra e que, voltando, haviam levado toda a comunidade a murmurar contra ele, falando mal da terra, [37]esses homens que haviam difamado a terra foram feridos de morte diante de Javé; [38]só Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun, sobreviveram dentre os que tinham ido explorar a terra.

Derrota. [39]Moisés transmitiu* essas palavras a todos os israelitas, e o povo ficou muito amargurado. [40]Na manhã seguinte, bem cedo, puseram-se a caminho para a região das montanhas, dizendo: "Estamos dispostos a subir para o lugar do qual Javé falou, pois pecamos". [41]Moisés disse: "Por que quereis transgredir a

ordem de Javé? Não sereis bem-sucedidos. [42]Não subais, porque
Javé não está no meio de vós; não sejais derrotados por vossos
inimigos. [43]Os amalecitas e os cananeus estão lá, diante de vós, e
caireis pela espada; porque deixastes de seguir Javé, ele não estará
convosco". [44]Mas eles teimaram em subir para a região das
montanhas, quando nem a arca de Javé,* nem Moisés se moveram
do acampamento. [45]Então os amalecitas* e os cananeus, que
habitavam na região das montanhas, desceram e os derrotaram,
perseguindo-os até Horma.

15 **Oblações e sacrifícios.** [1]Javé disse a Moisés: [2]"Fala aos
israelitas* o seguinte: Quando tiverdes entrado na terra em que
ides morar e que eu vos dou, [3]e fizerdes a Javé uma oferenda
queimada, holocausto ou sacrifício, em cumprimento de uma
promessa ou como oferta espontânea, ou por ocasião de vossas
festas, para oferecer a Javé um perfume agradável, com bois ou
ovelhas, [4]aquele que fizer sua oferta a Javé oferecerá como oblação
um décimo de efá de flor de farinha, amassada com um quarto de
hin de azeite. [5]Farás uma libação de um quarto de hin de vinho com
o holocausto ou o sacrifício, para cada cordeiro. [6]Para um carneiro,
oferecerás como oblação dois décimos de um efá de flor de farinha,
amassada com um terço de hin de azeite, [7]e para a libação
apresentarás um terço de hin de vinho, como perfume agradável a
Javé. [8]Se ofereceres a Javé um novilho como holocausto ou
sacrifício, para cumprir uma promessa ou como sacrifício de
comunhão, [9]apresentarás com o novilho, como oblação, três
décimos de flor de farinha amassada com meio hin de azeite, [10]e
para a libação oferecerás meio hin de vinho como oferenda
queimada, de perfume agradável a Javé. [11]Assim se fará para cada
boi, carneiro, cordeiro ou cabrito. [12]Conforme o número de animais

que oferecerdes, fareis assim para cada sacrifício. [13]Todo nativo
procederá desse modo ao oferecer vítimas para queimar em
perfume agradável a Javé. [14]Se um estrangeiro que reside
convosco, ou qualquer outro que se encontrar em vosso meio nas
gerações futuras, quiser fazer uma oferenda queimada em perfume
agradável a Javé, fará como vós fazeis. [15]Haverá uma só norma*
para toda a assembleia, para vós e para o estrangeiro que reside
convosco; será uma norma perpétua para todas as vossas
gerações; como sois vós, assim será o estrangeiro diante de Javé.
[16]Haverá uma só lei e uma só regra para vós e para o estrangeiro
que habita convosco.*

Primícias e expiações. [17]Javé disse a Moisés: [18]"Fala aos
israelitas: Quando tiverdes entrado na terra para a qual vos
conduzo, [19]então, ao comerdes o pão da terra, separareis um tributo
para Javé. [20]Como primícias de vossa massa, separareis um bolo,
como se separa o tributo da eira. [21]Das primícias de vossa massa
dareis a Javé uma parte como tributo, em todas as vossas
gerações. [22]E, se por inadvertência faltardes* e não puserdes em
prática todos estes mandamentos que Javé deu a Moisés, [23]ou seja,
tudo o que Javé vos ordenou através de Moisés, desde o dia em
que Javé vos deu suas ordens e daí em diante, por todas as vossas
gerações, [24]então, se o pecado foi cometido por inadvertência, sem
que a comunidade o notasse, toda ela oferecerá um novilho em
holocausto de odor agradável a Javé, junto com a oblação e a
libação, e um bode em sacrifício pelo pecado. [25]O sacerdote fará a
expiação por toda a comunidade dos israelitas, e lhes será
perdoado, porque foi uma inadvertência, e eles apresentaram diante
de Javé sua oferenda para ser queimada e seu sacrifício pelo
pecado diante de Javé por sua inadvertência. [26]E será perdoado a

toda a comunidade dos israelitas e ao estrangeiro que mora no meio deles, porque o povo inteiro agiu por inadvertência. [27]Mas se quem pecou por inadvertência for uma só pessoa, oferecerá uma cabra de um ano como sacrifício pelo pecado. [28]O sacerdote fará a expiação diante de Javé pela pessoa que pecou por inadvertência, quando o fez sem o devido conhecimento; o sacerdote fará o rito de expiação por ela, e lhe será perdoado. [29]Tereis uma mesma lei para aquele que pecar por inadvertência, quer seja um nativo dentre os israelitas, quer seja um estrangeiro que habite entre vós. [30]Mas quem pecar deliberadamente, quer seja nativo do país, quer seja estrangeiro, ultraja Javé; deverá ser exterminado do meio de seu povo. [31]Por ter desprezado a palavra de Javé e violado seu mandamento, ele será exterminado; será responsável por sua culpa".

O violador do sábado. [32]Enquanto os israelitas estavam no deserto,* surpreenderam um homem apanhando lenha em dia de sábado; [33]os que o encontraram apanhando lenha o apresentaram a Moisés, a Aarão e a toda a comunidade [34]e o puseram sob custódia, porque ainda não estava definido o que se devia fazer com ele. [35]Javé disse a Moisés: "Este homem seja morto;* toda a comunidade o apedreje fora do acampamento". [36]Toda a comunidade o levou para fora do alojamento e o apedrejou; e ele morreu, como Javé havia ordenado a Moisés.

As franjas das vestes. [37]Javé falou a Moisés, dizendo: [38]"Fala aos israelitas* e dize-lhes que, por todas as gerações, façam franjas nos cantos de suas vestes e prendam as franjas de cada canto com um cordão de púrpura violeta. [39]As franjas vos servirão para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos de Javé, para os

praticardes, e não vos deixeis levar por vosso coração nem por
vossos olhos atrás dos quais vos costumais prostituir; [40]porque
assim vos lembrareis de meus preceitos e os poreis em prática, e
sereis santos diante de vosso Deus. [41]Eu sou Javé, vosso Deus,
que vos tirei da terra do Egito para ser vosso Deus. Eu sou Javé,
vosso Deus".

16 A revolta de Coré. [1]Coré,* filho de Isaar, filho de Caat, filho de
Levi, Datã e Abiram, filhos de Eliab, e On, filho de Felet – Eliab
e Felet eram filhos de Rúben – [2]revoltaram-se contra Moisés, junto
com duzentos e cinquenta israelitas, dentre os principais da
comunidade, membros do conselho e homens de renome.
[3]Reuniram-se contra Moisés e Aarão e lhes disseram: "Basta! Toda
a comunidade é santa, todos são santos e no meio deles está Javé.
Com que direito vos colocais acima da comunidade de Javé?"†

[4]Ouvindo isto, Moisés prostrou-se com o rosto em terra. [5]Depois
falou a Coré e a todo o seu grupo, dizendo: "Amanhã de manhã
Javé dará a conhecer quem lhe pertence e quem é santo e o fará
aproximar-se dele; fará aproximar-se dele seu eleito. [6]Fazei, pois,
isto: tomai turíbulos, tu, Coré, e todo o teu grupo; [7]amanhã ponde
fogo neles e incenso sobre o fogo, diante de Javé; o homem que
Javé tiver escolhido será o santo. Isso vos baste, filhos de Levi!".
[8]Depois, disse a Coré: "Ouvi-me, ó filhos de Levi. [9]É pouco para vós
que o Deus de Israel vos tenha separado da comunidade* de Israel
e vos tenha aproximado dele, para o servirdes no tabernáculo de
Javé e para estardes diante da comunidade como seus ministros?
[10]Ele vos chamou para junto dele, a ti e a todos os teus irmãos,
filhos de Levi; agora ambicionais também o sacerdócio? [11]É contra
Javé que vos reunistes, tu e teus partidários. Quem é Aarão, para
que murmureis contra ele?"

[12]Moisés mandou chamar Datã e Abiram, filhos de Eliab, mas
eles responderam: “Não vamos. [13]Não basta ter-nos tirado* de uma
terra onde corre leite e mel, para nos fazer morrer neste deserto?
Queres também dominar sobre nós? [14]Não é a uma terra onde corre
leite e mel que nos conduziste, nem nos deste em posse terrenos e
vinhas. Pensas arrancar os olhos desta gente? Não, não vamos”.
[15]Moisés, tomado de violenta ira, disse a Javé: “Não olheis para sua
oblação; não tomei deles um jumento sequer e a nenhum deles fiz
mal”.

Castigo. [16]Então Moisés disse a Coré: “Tu e todo o teu grupo,
apresentai-vos amanhã diante de Javé; tu, eles e também Aarão.
[17]Cada um de vós tome seu turíbulo, ponha nele incenso e leve
cada um seu turíbulo diante de Javé: duzentos e cinquenta
turíbulos. Também tu e Aarão, levareis cada um seu turíbulo”.
[18]Tomaram, pois, cada um seu turíbulo, puseram-lhe fogo,
colocaram incenso por cima e se puseram à entrada da tenda da
reunião com Moisés e Aarão. [19]Coré reuniu diante deles toda a
comunidade à entrada da tenda da reunião. Então a glória de Javé
manifestou-se a toda a comunidade. [20]Javé falou a Moisés e a
Aarão, dizendo-lhes: [21]“Separai-vos dessa comunidade, porque eu a
destruirei num instante”. [22]Eles então se prostraram com o rosto em
terra e disseram: “Ó Deus, Deus que destes a vida a todas as
criaturas,* por causa de um só que pecou, vos irritais contra toda a
comunidade?” [23]Então Javé falou a Moisés e lhe disse: [24]“Fala à
multidão e dize-lhe: Saí de perto das tendas de Coré, Datã e
Abiram”. [25]Moisés levantou-se e foi para onde estavam Datã e
Abiram, seguido dos anciãos de Israel. [26]E falou à comunidade,
dizendo: “Afastai-vos das tendas desses homens ímpios e não
toqueis em nenhuma de suas coisas, para não serdes consumidos

em seus pecados”. [27]Eles saíram de perto das tendas de Coré, Datã
e Abiram. Datã e Abiram saíram para fora e se puseram de pé à
entrada de suas tendas, com suas mulheres, seus filhos e suas
crianças. [28]Então Moisés disse:* “Nisto conhecereis que foi Javé
que me mandou fazer tudo o que fiz, e não agi por iniciativa própria.
[29]Se estes morrerem de morte natural e se a sorte deles for a de
todos os mortais, não foi Javé que me enviou. [30]Mas se Javé fizer
uma coisa inaudita, se a terra abrir sua boca e os tragar com tudo o
que lhes pertence, se descerem vivos ao abismo, então sabereis
que estes homens rejeitaram Javé”. [31]Mal acabara de pronunciar
essas palavras, fendeu-se o chão debaixo deles, [32]a terra abriu-se e
os tragou com suas famílias, com todo o grupo de Coré e com todos
os seus bens. [33]Eles, junto com tudo o que possuíam, desceram
vivos à morada dos mortos†, a terra fechou-se por cima deles e
assim pereceram no meio da comunidade. [34]Ouvindo seus gritos,
todos os israelitas que se achavam em torno deles fugiram, pois
diziam: “Que a terra não nos engula a nós também!” [35]Um fogo saiu
de Javé* e devorou os duzentos e cinquenta homens que ofereciam
incenso.

17 **Remoção dos turíbulos.** [1]Javé falou a Moisés, dizendo:
[2]“Ordena a Eleazar, filho do sacerdote Aarão, que tire os
turíbulos do meio das chamas,* porque são objetos consagrados, e
jogue fora o fogo. [3]Os turíbulos desses homens que pecaram e
pagaram com a vida sejam reduzidos a lâminas batidas para revestir
o altar, porque foram apresentados a Javé e portanto são sagrados;
servirão de sinal para os israelitas”. [4]O sacerdote Eleazar tomou os
turíbulos de bronze, apresentados pelos homens que foram
devorados pelo fogo, e os mandou reduzir a lâminas para revestir o
altar, [5]como memorial para os israelitas, a fim de que não se

aproxime nenhum estranho, não pertencente à descendência de Aarão, ofereça incenso diante de Javé e lhe aconteça como a Coré e a seus partidários, como Javé havia dito por meio de Moisés.

Tumulto acalmado. [6]No dia seguinte, toda a multidão dos israelitas começou a reclamar contra Moisés e Aarão, dizendo: "Vós matastes o povo de Javé". [7]Enquanto a comunidade se reunia contra Moisés e Aarão, estes se voltaram para a tenda da reunião; a nuvem a cobriu e apareceu a glória de Javé. [8]Moisés e Aarão foram até diante da tenda da reunião, [9]e Javé falou a Moisés, dizendo: [10]"Saí do meio desta comunidade,* que eu a exterminarei num instante". Eles então se prostraram com o rosto em terra, [11]e Moisés disse a Aarão: "Toma o turíbulo, põe nele fogo do altar e por cima incenso, vai depressa à comunidade e oferece expiação por ela, porque a ira de Javé se acendeu e já começou o flagelo". [12]Aarão tomou o turíbulo, como Moisés havia ordenado, e correu para o meio da comunidade; o flagelo já havia começado entre o povo. Mas ele pôs o incenso e fez a expiação pelo povo, [13]colocou-se entre os mortos e os vivos, e cessou a calamidade. [14]Contudo pereceram naquela calamidade quatorze mil e setecentos, sem contar os que haviam morrido por causa de Coré. [15]Aarão voltou para junto de Moisés à entrada da tenda da reunião, depois que cessou a calamidade.

A vara de Aarão. [16]Javé disse a Moisés: [17]"Fala aos israelitas que te deem uma vara para cada casa patriarcal, de cada um de seus chefes segundo suas casas patriarcais, isto é, doze varas. Escreverás o nome de cada um deles em sua vara; [18]na vara de Levi escreverás o nome de Aarão, porque haverá uma vara para cada chefe de sua casa patriarcal. [19]Tu as colocarás na tenda da

reunião,* diante do testemunho, no lugar onde me encontro contigo.
[20]Aquele cuja vara florescer, será o que eu escolhi, e assim farei
cessar diante de mim as reclamações dos israelitas contra vós”.
[21]Falou, pois, Moisés aos israelitas, e todos os seus chefes lhe
entregaram uma vara, uma vara para cada chefe, conforme suas
casas patriarcais, isto é, doze varas; a vara de Aarão achava-se
entre elas. [22]Moisés colocou as varas diante de Javé na tenda do
testemunho. [23]No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do
testemunho, e a vara de Aarão, correspondente à tribo de Levi,
havia florescido: havia brotado, tinham desabrochado flores e
amadurecido as amêndoas. [24]Então Moisés tirou todas as varas da
presença de Javé e as levou a todos os israelitas; eles as viram e
retomou cada qual sua vara. [25]Javé disse a Moisés: “Torna a pôr a
vara de Aarão diante do testemunho, para que seja conservada
como sinal contra esses rebeldes; e farás cessar as reclamações
deles contra mim, para que não morram”. [26]Assim fez Moisés; como
Javé lhe havia ordenado, assim fez.

[27]Os israelitas disseram a Moisés: “Vê, estamos para morrer,
estamos perdidos, todos perdidos! [28]Todo aquele que se aproximar
do tabernáculo de Javé morrerá; então morreremos todos?”

18 **Deveres e direitos dos levitas.** [1]Javé disse a Aarão:* “Tu e
teus filhos, e contigo a casa de teu pai, levareis o peso das
iniquidades cometidas com relação ao santuário; tu e teus filhos
contigo levareis o peso das iniquidades cometidas no exercício de
vosso sacerdócio. [2]Admite também teus irmãos, os da tribo de Levi,
da linhagem de teu pai, para que sejam teus auxiliares e te sirvam
quando tu e teus filhos contigo estiverdes diante da tenda do
testemunho. [3]Cumprirão tuas ordens e estarão a serviço de toda a
tenda, mas não deverão aproximar-se dos utensílios sagrados nem

do altar, para que não morram nem eles, nem vós. [4]Serão teus
auxiliares e cuidarão da tenda da reunião em todos os serviços da
tenda; e nenhum estranho se aproximará de vós. [5]Fareis o serviço
do santuário e do altar, e assim não haverá mais cólera contra os
israelitas. [6]Eu escolhi os levitas,* vossos irmãos, do meio dos
israelitas; são um dom para vós, "doados" a Javé para o serviço da
tenda da reunião. [7]Tu, porém, e teus filhos contigo, exercereis vosso
sacerdócio em tudo o que se refere ao altar* e ao que está além do
véu; e prestareis vosso serviço. Eu vos dou vosso sacerdócio como
um dom para o serviço; e o estranho que se aproximar será morto".

Parte reservada aos sacerdotes. [8]Javé disse a Aarão: "Eu te
entrego* o cuidado de meus tributos. Eu te dou todas as coisas
consagradas pelos israelitas, como a parte que é destinada a ti e a
teus filhos por direito perpétuo por causa de vossa unção. [9]Isto
caberá a ti dentre as coisas santíssimas não consumidas pelo fogo:
todas as suas oferendas, isto é, qualquer oblação, todo sacrifício
pelo pecado, todo sacrifício de reparação; são coisas santíssimas
que pertencem a ti e a teus filhos. [10]Tu as comerás no lugar mais
sagrado, e delas comerão todos os homens; será coisa sagrada
para ti. [11]Também isto será para ti: um tributo sobre as ofertas dos
israelitas e o que eles oferecerão com o gesto de apresentação.
Dou-os a ti, a teus filhos e a tuas filhas, como estatuto perpétuo;*
poderá comê-los todo aquele de tua casa que estiver puro. [12]O
melhor do azeite, do vinho e do trigo, as primícias que eles
oferecem a Javé, dou-os a ti. [13]Serão tuas as primícias de todos os
produtos da terra, que eles levarão a Javé; todo aquele de tua casa
que estiver puro poderá comê-las. [14]Tudo o que em Israel for votado
ao interdito será para ti. [15]Todo primogênito de qualquer ser vivo,*
oferecido a Javé, tanto de homens como de animais, será teu; mas

cuidarás que sejam resgatados os primogênitos dos homens e do
mesmo modo farás resgatar os primogênitos dos animais impuros.
[16]Resgatarás os que devem ser resgatados quando completarem
um mês, segundo tua avaliação, por cinco siclos de prata, conforme
o siclo do santuário, que é de vinte geras. [17]Não farás resgatar,
porém, os primogênitos de vaca, de ovelha ou de cabra, porque são
sagrados. Aspergirás seu sangue sobre o altar e queimarás sua
gordura como oferenda queimada de perfume agradável a Javé. [18]A
carne deles será tua, bem como o peito oferecido com o gesto ritual
e a coxa direita. [19]Dou a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, por
estatuto perpétuo,* todo o tributo das coisas sagradas que os
israelitas oferecem a Javé. É um pacto inviolável e eterno diante de
Javé para ti e para tua descendência contigo".

[20]Javé disse a Aarão: "Não possuirás nenhuma herança em sua
terra, e no meio deles nenhuma porção terás; eu sou tua porção e
tua herança no meio dos israelitas. [21]Entreguei aos filhos de Levi*
todos os dízimos dos israelitas pelo serviço que prestam, o serviço
da tenda* da reunião; [22]assim os israelitas não mais se aproximarão
da tenda da reunião, para que não levem sobre si um pecado e
morram. [23]São os levitas que prestarão serviço na tenda da reunião;
e eles responderão por suas faltas. É uma lei perpétua para vossas
gerações; e não terão herança no meio dos israelitas. [24]Porque aos
levitas dei por herança os dízimos que os israelitas separam em
tributo a Javé; por isso eu lhes disse que não terão nenhuma
herança no meio dos israelitas".

[25]Javé disse a Moisés: [26]"Falarás* aos levitas e lhes dirás:
Quando receberdes dos israelitas o dízimo que vos dou como vossa
herança da parte deles, tirareis dele um tributo para Javé, isto é, o
dízimo dos dízimos; [27]será contado como tributo vosso, como se
fosse o trigo da eira ou o vinho do lagar. [28]Assim também vós

retirareis o tributo de Javé de todos os dízimos que receberdes dos israelitas, e esse tributo separado para Javé o dareis ao sacerdote Aarão. [29]De qualquer coisa que vos seja oferecida, separareis todo tributo para Javé; é do melhor de todas as coisas que retirareis a parte a ser consagrada. [30]Tu dirás aos levitas: Uma vez separado o melhor, o restante será contado para vós, levitas, como o fruto da eira ou como o produto do lagar. [31]Podereis comê-lo em qualquer lugar, vós e vossa família, porque é vossa recompensa pelo serviço que prestais na tenda da reunião. [32]Assim não sereis culpados de nenhum pecado, porque oferecestes o melhor como tributo; e não profanareis as oferendas sagradas dos israelitas e não morrereis".

19 **Água da purificação.** [1]Javé disse a Moisés* e a Aarão: [2]"Esta é uma norma da lei que Javé prescreve: "Ordena aos israelitas que te tragam* uma novilha vermelha†, perfeita, sem defeito, que ainda não tenha sido submetida ao jugo". [3]Vós a entregareis ao sacerdote Eleazar, o qual a levará para fora do acampamento e mandará que seja degolada em sua presença. [4]O sacerdote Eleazar* molhará o dedo no sangue dela e aspergirá sete vezes* em direção da entrada da tenda da reunião. [5]Depois fará queimar a novilha em sua presença; serão queimados o couro, a carne, o sangue e os excrementos. [6]O sacerdote tomará* madeira de cedro, hissopo e escarlate e os lançará no fogo que queima a novilha. [7]Então o sacerdote lavará suas vestes e seu corpo com água e voltará ao acampamento,* mas será impuro até a tarde. [8]Também aquele que tiver queimado a novilha lavará suas vestes e seu corpo com água e será impuro até a tarde. [9]Um homem puro recolherá as cinzas da novilha e as depositará fora do acampamento, em lugar puro, onde serão guardadas* para a comunidade dos israelitas, para a água purificadora. É um sacrifício pelo pecado. [10]Aquele que tiver

recolhido as cinzas da novilha lavará suas vestes e será impuro até
a tarde. Isto será uma norma perpétua para os israelitas e para o
estrangeiro que mora entre eles.

[11]Quem tocar o cadáver de qualquer pessoa* torna-se impuro
por sete dias; [12]ele se purificará com aquela água no terceiro e no
sétimo dia e ficará puro; mas se não se purificar no terceiro e no
sétimo dia, não ficará puro. [13]Aquele que tocar o cadáver de uma
pessoa e não se purificar contamina o tabernáculo de Javé e será
exterminado de Israel; porque a água lustral não foi aspergida sobre
ele, está impuro, e sua impureza permanece nele.

[14]Esta é a lei para o caso de uma pessoa que morre numa
tenda: todos os que nela entrarem e tudo o que nela se encontrar
serão impuros por sete dias. [15]Todo vaso aberto, não fechado por
tampa ou atadura, será impuro. [16]Todo aquele que em campo
aberto tiver tocado em alguém que morreu pela espada ou de morte
natural, ou em ossos humanos, ou num sepulcro, será impuro por
sete dias. [17]Para o impuro se tomará dentro de um vaso cinza* da
vítima queimada em sacrifício pelo pecado, e sobre ela se
derramará água corrente. [18]Um homem puro tomará hissopo e o
molhará na água; aspergirá a tenda e todos os objetos, as pessoas
que ali estiverem, aquele que tocou nos ossos, ou em alguém que
foi morto ou morreu de morte natural, ou num sepulcro. [19]O puro
aspergirá o impuro no terceiro e no sétimo dia; quando o tiver
purificado no sétimo dia, o impuro lavará as vestes e se banhará em
água e à tarde ficará puro. [20]Mas o impuro que não se purificar será
exterminado do meio da comunidade, porque contamina o santuário
de Javé; não tendo sido aspergida sobre ele a água da purificação,
permanece impuro. [21]Será uma norma perpétua para eles; aquele
que tiver feito a aspersão com a água da purificação lavará suas
vestes, e quem tiver tocado a água da purificação será impuro até a

tarde; [22]todas as coisas que o impuro tocar ficarão impuras; e a pessoa que o tiver tocado ficará impura até a tarde”.

20 **Águas de Meriba.** [1]Os israelitas, toda a comunidade,* chegaram ao deserto de Sin no primeiro mês, e o povo acampou em Cades. Foi ali que morreu Maria e ali mesmo foi sepultada. [2]Como faltasse água* para a comunidade, amotinaram-se contra Moisés e Aarão. [3]O povo discutia com Moisés e dizia: “Quem dera que tivéssemos morrido quando morreram* nossos irmãos diante de Javé! [4]Por que trouxestes a comunidade de Javé a este deserto? para morrermos aqui nós e nossos rebanhos? [5]Por que nos fizestes sair da terra do Egito? para trazer-nos a este lugar miserável, que não serve para semear, que não tem figueiras, nem videiras, nem romãs e nem sequer água para beber?”

[6]Moisés e Aarão deixaram a comunidade, foram à entrada da tenda da reunião e se prostraram com o rosto em terra; então apareceu-lhes a glória de Javé. [7]E Javé falou a Moisés,* dizendo: [8]“Toma a vara e reúne a comunidade, tu e Aarão, teu irmão; na presença deles falai à rocha, e ela dará suas águas; farás assim brotar água da rocha e darás de beber à comunidade e a seus animais”. [9]Moisés tomou a vara que estava diante de Javé, conforme lhe fora ordenado. [10]Moisés e Aarão reuniram a comunidade diante da rocha, e disse Moisés: “Ouvi, ó rebeldes! Poderemos fazer brotar água desta rocha para vós?” [11]Moisés levantou a mão* e bateu duas vezes na rocha com a vara; jorrou água em abundância, e a comunidade e seus animais beberam. [12]Javé disse a Moisés e Aarão:* “Visto que não crestes em mim†, de modo a manifestar minha santidade aos olhos dos israelitas, vós não introduzireis esta comunidade na terra que lhe dou”. [13]Estas

são as águas de Meriba,* onde os israelitas discutiram com Javé, e ele manifestou sua santidade entre eles.

Partida de Cades. [14]De Cades, Moisés enviou embaixadores* ao rei de Edom, para lhe dizerem: "Israel, teu irmão,† manda dizer-te: Tu conheces todas as tribulações por que passamos; [15]como nossos pais desceram ao Egito e ali habitamos por longo tempo, e os egípcios nos maltrataram a nós e a nossos pais; [16]como nós clamamos a Javé, que ele ouviu nossa voz* e enviou um anjo que nos tirou do Egito. Agora estamos em Cades†, cidade situada no limite de teu território. [17]Deixa-nos passar por tua terra; não atravessaremos campos nem vinhas, nem beberemos água dos poços; seguiremos a estrada real, sem nos desviar para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos atravessado teu território". [18]Mas Edom respondeu-lhe: "Tu não passarás por meu território; do contrário, sairei armado a teu encontro". [19]Os israelitas lhe disseram: "Subiremos pela estrada batida; se nós ou nosso gado bebermos de tuas águas, pagaremos seu preço; deixa-nos simplesmente atravessar a pé". [20]Mas ele disse: "Não passarás". E Edom saiu a seu encontro com um exército grande e forte. [21]Assim Edom recusou deixar Israel passar por seu território, e Israel desviou-se dele.

Morte de Aarão. [22]Então os israelitas, toda a comunidade, partiram de Cades* e chegaram ao monte Hor. [23]Javé falou a Moisés e a Aarão no monte Hor, nos confins da terra de Edom, dizendo: [24]"Aarão vai ser reunido a sua gente, pois não deve entrar na terra que dou aos israelitas, porque fostes rebeldes a minha ordem nas águas de Meriba. [25]Toma Aarão e seu filho Eleazar e faze-os subir ao monte Hor; [26]despoja Aarão de seus paramentos,

reveste com eles seu filho Eleazar; Aarão será reunido aos seus e
ali morrerá”. [27]Moisés fez como Javé havia ordenado, e subiram ao
monte Hor à vista de toda a comunidade. [28]Moisés tirou os
paramentos de Aarão e com eles revestiu Eleazar, seu filho; e Aarão
morreu ali, no alto do monte. Moisés e Eleazar desceram do monte.
[29]Toda a multidão compreendeu que Aarão tinha morrido* e toda a
casa de Israel o chorou durante trinta dias.

21 **Derrota do rei de Arad.** [1]Quando o rei cananeu de Arad, que
morava no Negueb, soube que Israel vinha pela estrada de
Atarim, combateu contra ele e fez prisioneiros. [2]Então Israel fez a
Javé esta promessa: “Se entregardes este povo em minhas mãos,
votarei suas cidades ao interdito”. [3]Javé atendeu ao pedido de Israel
e entregou os cananeus em suas mãos; Israel os votou ao interdito
junto com suas cidades, e aquele lugar recebeu o nome de Horma†.

III. NAS ESTEPES DE MOAB
(21,4–36,13)

A serpente de bronze. [4]Os israelitas partiram do monte Hor na
direção do mar Vermelho, para rodearem o país de Edom. Durante
a viagem* o povo perdeu a coragem [5]e reclamava contra Javé e
contra Moisés, dizendo: “Por que nos fizestes subir do Egito? Para
morrermos no deserto? Não há pão, não há água e estamos
enjoados deste alimento fraco”. [6]Então Javé enviou contra o povo*
serpentes venenosas, que os mordiam, e morreu muita gente de
Israel. [7]O povo dirigiu-se a Moisés, dizendo: “Pecamos, reclamando
contra Javé e contra ti; pede a Javé que afaste de nós as
serpentes”. E Moisés rezou pelo povo. [8]Javé disse-lhe:* “Faze para
ti uma serpente venenosa e suspende-a numa haste. Todo aquele

que for mordido e olhar para ela ficará com vida”. [9]Então Moisés fez uma serpente de bronze* e suspendeu-a numa haste; quando alguém era mordido por serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava com vida†.

A caminho da Transjordânia. [10]Depois os israelitas partiram e acamparam em Obot. [11]Partindo de Obot, acamparam em Jeabarim, no deserto que está diante de Moab, ao oriente. [12]Partiram dali e acamparam junto à torrente de Zared. [13]Partindo dali, acamparam do outro lado do Arnon, que corre no deserto e nasce no território dos amorreus; pois o Arnon é a fronteira de Moab, entre Moab e os amorreus. [14]Por isso se diz no Livro das Guerras de Javé†:

“Vaeb, junto de Sufa, e a torrente do Arnon

[15]e o declive dos vales que se inclina para a sede de Ar e se apoia à fronteira de Moab”.

[16]Daí foram a Beer, que é o poço ao qual se referia Javé quando disse a Moisés:* “Reúne o povo e eu lhe darei água”. [17]Então Israel cantou este cântico:

“Jorra, ó poço; entoai-lhe cânticos;

[18]poço cavado pelos príncipes,

aberto pelos chefes do povo

com o cetro, com seus bastões”.

Do deserto foram a Matana, [19]de Matana para Naaliel, de Naaliel para Bamot [20]e de Bamot ao vale que se abre nos campos de Moab, em direção às alturas do Fasga, que fica diante do deserto e o domina.

Vitória sobre Seon, rei dos amorreus. [21]Então Israel mandou mensageiros* a Seon, rei dos amorreus, para dizer-lhe: [22]“Deixa-me passar pela tua terra. Não nos desviaremos pelos campos nem

pelas vinhas e não beberemos água de teus poços; mas iremos pela
estrada real até que tenhamos ultrapassado tuas fronteiras”. [23]Mas
Seon não deixou Israel atravessar seu território; reuniu toda a sua
gente e marchou contra Israel no deserto; chegou a Jasa e
combateu contra Israel. [24]Israel derrotou-o, passando-o ao fio da
espada, e conquistou seu país desde o Arnon até o Jaboc, até os
confins dos amonitas, pois Jazer estava na fronteira dos amonitas.
[25]Israel tomou todas aquelas cidades e estabeleceu-se em todas as
cidades dos amorreus, em Hesebon e em todas as suas aldeias.
[26]Porque Hesebon era a cidade de Seon, rei dos amorreus, o qual
tinha feito guerra ao precedente rei de Moab, e lhe havia tomado
toda a terra até o Arnon. [27]Por isso dizem os poetas:

“Vinde a Hesebon; que seja reconstruída
e restaurada a cidade de Seon;
[28]porque um fogo saiu de Hesebon,*
uma chama da cidade de Seon,
e devorou Ar Moab
e consumiu as alturas do Arnon.
[29]Ai de ti, Moab!
estás perdido, povo de Camos!†
Fez de seus filhos fugitivos
e de suas filhas, escravas
de Seon, rei dos amorreus.
[30]Nós os crivamos de flechas;
desde Hesebon até Dibon tudo está em ruínas,
devastamos tudo até Nofe,
que está junto de Medaba.

[31]Assim Israel se estabeleceu na terra dos amorreus. [32]A seguir,
Moisés mandou explorar Jazer; os israelitas a tomaram junto com
suas aldeias e expulsaram os amorreus que ali habitavam.

Vitória sobre Og, rei de Basã. [33]Depois, mudando de direção,* subiram a caminho de Basã. Og, rei de Basã, saiu-lhes ao encontro com toda a sua gente para combatê-los em Edrai. [34]Javé disse a Moisés: “Não o temas, pois o entreguei em tuas mãos com todo o seu povo e sua terra; tu o tratarás como trataste Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon”. [35]Eles o derrotaram junto com seus filhos e todo o seu povo, até não restar nenhum sobrevivente; e apoderaram-se de seu país.

22 **Balac, rei de Moab.** [1]Os israelitas partiram e acamparam nas estepes de Moab, na outra margem do Jordão, em frente de Jericó. [2]Balac, filho de Sefor,* ficou sabendo de tudo o que Israel tinha feito aos amorreus. [3]Moab teve grande medo desse povo, porque era numeroso, e ficou aterrorizado diante dos israelitas. [4]Moab disse aos anciãos de Madiã: “Agora esta multidão vai devorar tudo o que está ao redor de nós, como o boi devora o capim do campo”.

Balac, filho de Sefor, que era o rei de Moab naquele tempo, [5]enviou mensageiros a Balaão†, filho de Beor, em Petor, que está à margem do rio, na terra dos filhos de Amaú, para que o chamassem, dizendo-lhe: “Saiu do Egito um povo que cobre a face da terra e está morando a minha frente. [6]Vem, pois, e amaldiçoa por mim este povo, porque é mais poderoso do que eu, a fim de que eu possa derrotá-lo e expulsá-lo do país, pois eu sei que aquele que tu abençoas é abençoado, e aquele que amaldiçoas é maldito”.

[7]Os anciãos de Moab e os anciãos de Madiã, levando consigo o preço do malefício, foram até Balaão e lhe transmitiram as palavras de Balac. [8]Ele respondeu-lhes: “Ficai aqui esta noite, e eu vos responderei conforme o que Javé me disser”. Os chefes de Moab pernoitaram na casa de Balaão.

[9]Deus veio a Balaão e lhe perguntou: “Quem são estes homens
que estão contigo?” [10]Balaão respondeu a Deus: “Balac, filho de
Sefor, rei de Moab, enviou-os a mim para me dizerem: [11]‘Saiu do
Egito um povo que cobre a face da terra; vem, pois, e amaldiçoa-o
por mim, para que eu possa derrotá-lo e expulsá-lo’”. [12]Mas Deus
disse a Balaão: “Não vás com eles, nem amaldiçoes este povo,
porque ele é abençoado”.

[13]Levantando-se de manhã, Balaão disse aos chefes de Balac:
“Voltai para vosso país, porque Javé não me deixou ir convosco”.
[14]Ouvindo isso, os chefes de Moab levantaram-se e voltaram para
junto de Balac e lhe disseram: “Balaão não quis vir conosco”.

[15]Balac, porém, enviou de novo outros chefes, mais numerosos
e mais importantes que os primeiros. [16]Foram até Balaão e lhe
disseram: “Balac, filho de Sefor, manda dizer-te: ‘Não recuses vir ter
comigo, [17]porque te cumularei de honras e farei tudo o que me
ordenares! Vem, pois, e amaldiçoa para mim este povo’”. [18]Balaão
respondeu aos servos de Balac: “Ainda que Balac me desse sua
casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem
de Javé, meu Deus, em coisa alguma, pequena ou grande. [19]Ficai
também vós aqui esta noite, para que eu saiba o que Javé tem
ainda para me falar”.

[20]Durante a noite Deus veio a Balaão e lhe disse: “Já que estes
homens vieram chamar-te, levanta-te e vai com eles, mas farás
apenas o que eu te ordenar”. [21]Balaão levantou-se de manhã,
arreou a jumenta e partiu com os chefes de Moab.

A jumenta de Balaão. [22]Mas Deus ficou irritado por causa de
sua ida, e o anjo de Javé colocou-se no caminho para barrar-lhe a
passagem. Balaão ia montado em sua jumenta e tinha consigo dois
de seus servos. [23]A jumenta viu o anjo de Javé parado no caminho

com sua espada desembainhada na mão e desviou-se do caminho,
indo pelo campo. Balaão espancou a jumenta para fazê-la voltar ao
caminho. [24]Então o anjo de Javé se pôs numa passagem estreita,
entre as vinhas, com um muro de ambos os lados. [25]A jumenta,
vendo o anjo de Javé, encostou-se ao muro apertando contra ele o
pé de Balaão, e ele a espancou de novo. [26]Então o anjo de Javé os
ultrapassou novamente e se colocou numa passagem tão estreita
que não havia como se desviar nem para a direita, nem para a
esquerda. [27]A jumenta, vendo o anjo parado, deitou-se debaixo de
Balaão, o qual, enfurecido, a espancava com o bastão.* [28]Então
Javé abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: “Que te fiz eu
para me espancares três vezes?” [29]Balaão respondeu à jumenta:
“Porque estás zombando de mim. Se tivesse uma espada na mão,
eu te mataria agora mesmo!” [30]A jumenta replicou a Balaão: “Não
sou eu tua jumenta, a qual sempre montaste até hoje? Costumo
comportar-me assim contigo?” Respondeu Balaão: “Não”. [31]Então
Javé abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo de Javé que estava
no caminho, tendo na mão sua espada desembainhada; e Balaão
inclinou-se e se prostrou com o rosto em terra. [32]O anjo de Javé
disse a Balaão: “Por que espancaste tua jumenta essas três vezes?
Eu vim para me opor a ti, porque teu caminho é perverso diante de
mim. [33]A jumenta me viu e se desviou de mim por três vezes. Se ela
não se tivesse desviado, a esta hora eu já te teria matado,
deixando-a com vida”. [34]Então Balaão disse ao anjo de Javé:
“Pequei, porque não sabia que tu estavas postado contra mim no
caminho; agora, pois, se não agrada a teus olhos o que estou
fazendo, voltarei para trás”. [35]Mas o anjo de Javé disse a Balaão:
“Podes ir com esses homens, mas dirás somente o que eu te falar”.
E Balaão seguiu com os chefes de Balac.

[36]Quando Balac ouviu dizer que Balaão estava chegando, saiu-
lhe ao encontro até Ar Moab, na fronteira do Arnon, na extremidade
do território. [37]Balac disse a Balaão: “Não mandei mensageiros para
te chamar? Por que não vieste logo? Não estou em condições de
tratar-te com a devida honra?” [38]Balaão respondeu a Balac:* “Eu
vim até tua presença; mas poderei eu dizer qualquer coisa? Aquilo
que Deus me puser na boca é o que direi”. [39]Balaão partiu com
Balac e chegaram a Cariat-Husot. [40]Balac imolou bois e ovelhas e
mandou uma parte a Balaão e aos chefes que o acompanhavam.

[41]Na manhã seguinte, Balac tomou Balaão e o fez subir a
Bamot-Baal, de onde pôde ver a extremidade do acampamento de
Israel.

23 **Balaão abençoa Israel.** [1]Balaão disse a Balac: “Edifica-me
aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros”.
[2]Balac fez conforme Balaão lhe pediu; e Balac e Balaão ofereceram
um novilho e um carneiro sobre cada altar. [3]Depois Balaão disse a
Balac: “Fica junto de teu holocausto, enquanto eu me retiro; talvez
Javé venha a meu encontro, e qualquer coisa que me revele eu te
informarei”. E subiu a um monte escalvado. [4]Deus veio ao encontro
de Balaão, o qual lhe disse: “Preparei sete altares e ofereci um
novilho e um carneiro sobre cada altar”. [5]Javé pôs uma mensagem
na boca de Balaão e disse: “Volta para Balac e dize-lhe isto”.

[6]Tendo voltado, encontrou-o de pé junto de seu holocausto, com
todos os chefes de Moab. [7]Então pronunciou seu poema, dizendo:

“De Aram mandou-me vir Balac,
dos montes do oriente, o rei de Moab:
Vem e amaldiçoa Jacó;
vem, impreca contra Israel.
[8]Como amaldiçoarei aquele que Deus não amaldiçoou?

Como incriminarei, se Javé não incrimina?
[9]Das alturas dos rochedos o contemplo,
das colinas eu o vejo.
É um povo que mora à parte,
e entre as nações não será contado.
[10]Quem pode contar o pó de Jacó
e enumerar a areia de Israel?
Possa eu morrer a morte dos justos,
e seja meu fim semelhante ao deles!"

[11]Balac disse a Balaão: "Que me fizeste? Eu te chamei para amaldiçoar meus inimigos, e tu os abençoas!" [12]Respondeu Balaão: "Não devo eu cuidar de só dizer aquilo que Javé põe em minha boca?"

[13]Disse Balac: "Vem comigo a outro lugar, donde tu possas vê-lo. Verás apenas a extremidade dele e não o verás todo; amaldiçoa-o por mim de lá". [14]Levou-o ao campo das Sentinelas, no cume do Fasga. Construiu ali sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro sobre cada altar. [15]Balaão disse a Balac: "Fica aqui junto a teu holocausto, enquanto vou encontrar-me com Javé". [16]Javé foi ao encontro de Balaão, pôs uma mensagem em sua boca e disse: "Volta a Balac e dize-lhe isto".

[17]Tendo voltado, encontrou-o de pé junto de seu holocausto, e os chefes dos moabitas com ele. Balac perguntou-lhe: "Que te disse Javé?" [18]Balaão pronunciou seu poema, dizendo:

"Levanta-te, Balac, e escuta;
inclina-me teu ouvido, filho de Sefor.
[19]Deus não é um homem, que possa mentir,*
nem um filho de homem, para se retratar.
Acaso ele diz e não faz?
ou promete e não cumpre?

[20]Pois bem: recebi a ordem de abençoar;
ele abençoou, eu não posso revogar.
[21]Ele não viu iniquidade em Jacó,
não notou maldade em Israel.
Javé, seu Deus, está com ele,
é aclamado rei no meio dele.
[22]Deus o tirou do Egito;*
é para ele como a força de um búfalo.
[23]Contra Jacó não vale magia,
nem sortilégio contra Israel;
a seu tempo se dirá a Jacó
e a Israel o que Deus realiza.
[24]É um povo que se levanta como uma leoa
e que se ergue como um leão;*
não se deita antes de ter devorado a presa
e bebido o sangue das vítimas".

[25]Balac disse a Balaão: "Se não o amaldiçoas, ao menos não o abençoes!" [26]Balaão respondeu a Balac: "Eu não te disse que faria tudo o que Javé me dissesse?" [27]Balac disse a Balaão: "Vem, que te levarei a um outro lugar, e talvez seja do agrado de Deus que de lá o amaldiçoes por mim!" [28]Balac levou Balaão ao cimo do monte Fegor, que domina o deserto. [29]Balaão disse a Balac: "Constrói-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros". [30]Balac fez como disse Balaão e ofereceu um novilho e um carneiro sobre cada altar.

24 **A profecia de Balaão.** [1]Balaão viu que Javé se comprazia em abençoar Israel e por isso não foi, como outras vezes, em busca de presságios, mas voltou-se para o deserto. [2]Levantando os

olhos, viu Israel acampado segundo suas tribos, e o espírito de
Deus veio sobre ele. [3]Então pronunciou seu poema, dizendo:
“Oráculo de Balaão, filho de Beor,
oráculo do homem do olhar penetrante;
[4]oráculo daquele que ouve as palavras de Deus,
que contempla a visão do Onipotente,*
que cai em êxtase e seus olhos se abrem.
[5]Como são belas tuas tendas, ó Jacó,*
e tuas moradas, ó Israel!
[6]Elas se estendem como vales,
como jardins à beira de um rio,
como aloés que Javé plantou,
como cedros junto às águas.
[7]De sua descendência surgirá um homem*
que governará muitas nações;
seu rei será maior que Agag,
e seu reino será engrandecido.
[8]Aquele Deus que o tirou do Egito*
é para ele como a força do búfalo.
Devorará as nações que lhe são inimigas*
e lhes quebrará os ossos,
e os crivará com suas flechas.
[9]Ele se abaixa e se deita como o leão*
e como a leoa; quem o fará levantar-se?
Bendito seja quem te abençoar,*
maldito seja quem te amaldiçoar”.
[10]Encolerizado contra Balaão, Balac sacudiu as mãos e lhe
disse: “Foi para amaldiçoar meus inimigos que te chamei, e já é a
terceira vez que os cobriste de bênçãos! [11]Pois bem, foge para tua
terra. Pensei em cumular-te de honras, mas Javé te impediu de

recebê-las”. [12]Balaão respondeu a Balac: “Não falei aos
mensageiros que me enviaste: [13]Ainda que Balac me desse sua
casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem
de Javé, fazendo por minha conta bem ou mal; o que Javé disser,
isto eu direi? [14]E agora que volto para meu povo, vem, que te
comunicarei o que este povo fará a teu povo no futuro”. [15]E
pronunciou seu poema, dizendo:

“Oráculo de Balaão, filho de Beor,
oráculo do homem do olhar penetrante;
[16]oráculo daquele que ouve as palavras de Deus
e conhece a ciência do Altíssimo;
que vê as visões do Onipotente,
que cai em êxtase e seus olhos se abrem.
[17]Eu o vejo, mas não agora;*
eu o contemplo, mas não de perto.
Surgirá uma estrela de Jacó
e se levantará um cetro de Israel
que esmagará os chefes de Moab
e abaterá todos os filhos de Set.†
[18]Edom será sua possessão*
e Seir, seu inimigo, será sua propriedade,
e Israel fará coisas prodigiosas.
[19]De Jacó virá um dominador
que exterminará os sobreviventes das cidades”.
[20]Ao ver Amalec, pronunciou seu poema, dizendo:*
“Primícias das nações é Amalec,
mas seu fim será a ruína perpétua”.
[21]Depois viu os quenitas e pronunciou seu poema, dizendo:*
“Tua morada é segura:
puseste teu ninho no rochedo;

[22]mesmo assim o quenita será devastado,
até que Assur te leve prisioneiro”.
[23]E retomando seu poema, disse:
“Ai! Quem viverá quando Deus fizer estas coisas?
[24]Virão navios das costas de Setim*
e oprimirão Assur e oprimirão Héber,
e também ele acabará sendo destruído”.
[25]Depois Balaão partiu e voltou para sua terra, e Balac também seguiu seu caminho.*

25 **Idolatria de Israel e castigo.** [1]Enquanto Israel estava acampado em Setim, o povo começou a prostituir-se* com as filhas de Moab. [2]Elas o convidavam para os sacrifícios a seus deuses, e o povo comia e se prostrava diante de seus deuses. [3]Israel aderiu a Baal-Fegor†, e a ira de Javé acendeu-se contra ele. [4]Javé disse a Moisés:* “Prende todos os príncipes do povo e enforca-os diante de Javé, à luz do dia, para que se afaste de Israel a ira ardente de Javé”. [5]Moisés disse aos juízes de Israel: “Mate cada um aquele de seus que aderiram a Baal-Fegor”. [6]Chegou então um dos israelitas trazendo para junto de seus irmãos uma madianita, à vista de Moisés e de toda a comunidade dos israelitas que choravam à entrada da tenda da reunião. [7]Vendo isto, Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, levantou-se do meio da assembleia, tomou na mão* uma lança, [8]seguiu o israelita até o interior da alcova e transpassou ambos, homem e mulher,* no ventre; e cessou o flagelo entre os israelitas. [9]Nesse flagelo morreram vinte e quatro mil pessoas. [10]Javé disse a Moisés: [11]“Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, afastou dos israelitas minha ira, porque entre eles foi animado do mesmo zelo que eu, de sorte que, em meu zelo, não exterminei todo o povo* de

Israel. [12]Por isso tu lhe dirás: Dou a ele minha aliança de paz, [13]que
será para ele e para sua descendência depois dele: a aliança de um
sacerdócio eterno, porque teve zelo por seu Deus e fez expiação
pelos israelitas". [14]O israelita que foi morto com a madianita
chamava-se Zambri; era filho de Salu e chefe de uma casa
patriarcal dos simeonitas. [15]A madianita que foi morta chamava-se
Cozbi; era filha de Sur, chefe de uma família, isto é, de uma casa
patriarcal de Madiã. [16]Javé falou a Moisés, dizendo:* [17]"Atacai os
madianitas e exterminai-os, [18]porque vos provocaram com seus
artifícios, seduzindo-vos no caso de Fegor e de Cozbi, filha de um
príncipe de Madiã, irmã deles, que foi morta no dia do flagelo por
causa de Fegor".

26 **Novo recenseamento.** [1]Após esse flagelo, Javé disse a
Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Aarão: [2]"Fazei o
recenseamento † de toda a comunidade dos israelitas, dos vinte
anos para cima, segundo suas casas patriarcais, contando todos os
que são aptos para pegar em armas em Israel". [3]E Moisés e
Eleazar, sacerdote, falaram com eles nas estepes de Moab, junto ao
Jordão, defronte de Jericó, dizendo: [4]"Serão recenseados os que
tiverem a idade de vinte anos para cima, como Javé havia ordenado
a Moisés".

São estes os israelitas que saíram da terra do Egito:

[5]Rúben, primogênito de Israel.* Filhos de Rúben: de Henoc, o clã
henoquita; de Falu, o clã faluíta; [6]de Hesron, o clã hesronita; de
Carmi, o clã carmita. [7]São estes os clãs rubenitas. Seus
recenseados foram ao todo quarenta e três mil e setecentos e trinta.

[8]Filho de Falu: Eliab. [9]Filhos de Eliab:* Namuel, Datã e Abiram.
Estes, Datã e Abiram, homens respeitados na comunidade, foram
os que se rebelaram contra Moisés e Aarão em companhia de Coré,

rebelando-se contra Javé, [10]e foram tragados, junto com Coré, pela
terra que abriu sua boca, enquanto morriam os de seu grupo,
devorando o fogo duzentos e cinquenta homens, para servir de
advertência. [11]Mas os filhos de Coré não pereceram.

[12]Filhos de Simeão,* segundo seus clãs: de Namuel, o clã
namuelita; de Jamin, o clã jaminita; de Jaquin, o clã jaquinita; [13]de
Zara, o clã zaraíta; de Saul, o clã saulita. [14]São estes os clãs
simeonitas. Seus recenseados foram ao todo vinte e dois mil e
duzentos.

[15]Filhos de Gad,* segundo seus clãs: de Sefon, o clã sefonita; de
Agi, o clã agita; de Suni, o clã sunita; [16]de Ozni, o clã oznita; de
Heri, o clã herita; [17]de Arod, o clã arodita; de Areli, o clã arelita.
[18]São estes os clãs dos filhos de Gad. Seus recenseados foram ao
todo quarenta mil e quinhentos.

[19]Filhos de Judá:* Her e Onã. Her e Onã morreram na terra de
Canaã. [20]Dos filhos de Judá, saíram os clãs: de Sela, o clã selaíta;
de Farés, o clã faresita; de Zaré, o clã zareíta. [21]Os filhos de Farés
foram: de Hesron, o clã hesronita; de Hamul, o clã hamulita. [22]Estes
foram os clãs de Judá. Seus recenseados foram ao todo setenta e
seis mil e quinhentos.

[23]Filhos de Issacar,* segundo seus clãs: de Tola, o clã tolaíta; de
Fua, o clã fuaíta; [24]de Jasub, o clã jasubita; de Semron, o clã
semronita. [25]São estes os clãs de Issacar. Seus recenseados foram
ao todo sessenta e quatro mil e trezentos.

[26]Filhos de Zabulon,* segundo seus clãs: de Sared, o clã
saredita; de Elon, o clã elonita; de Jalel, o clã jalelita. [27]São estes os
clãs de Zabulon. Seus recenseados foram ao todo sessenta mil e
quinhentos.

[28]Filhos de José,* segundo seus clãs: Manassés e Efraim.

[29]Filhos de Manassés: de Maquir, o clã maquirita; e Maquir
gerou Galaad; de Galaad, o clã galaadita. [30]Estes são os filhos de
Galaad: de Jezer, o clã jezerita; de Helec, o clã helequita; [31]de
Asriel, o clã asrielita; de Siquém, o clã siquemita; [32]de Semida, o clã
semidaíta; de Héfer, o clã heferita. [33]Salfaad, filho de Héfer, não
teve filhos, mas apenas filhas; são estes os nomes das filhas de
Salafaad: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. [34]São estes os clãs de
Manassés. Seus recenseados foram ao todo cinquenta e dois mil e
setecentos.

[35]São estes os filhos de Efraim, segundo seus clãs: de Sutala, o
clã sutalaíta; de Bequer, o clã bequerita; de Teen, o clã teenita.
[36]São estes os filhos de Sutala: de Herã, o clã heranita. [37]São estes
os clãs de Efraim. Formavam o total de trinta e dois mil e quinhentos
recenseados.

São estes os filhos de José, segundo seus clãs.

[38]Filhos de Benjamim,* segundo seus clãs: de Bela, o clã
belaíta; de Asbel, o clã asbelita; de Airam, o clã airamita; [39]de
Sufam, o clã sufamita; de Hufam, o clã hufamita. [40]Bela teve os
filhos Ared e Naamã: de Ared, o clã aredita; de Naamã, o clã
naamanita. [41]São estes os filhos de Benjamim, segundo seus clãs.
Seus recenseados foram ao todo quarenta e cinco mil e seiscentos.

[42]São estes os filhos de Dã,* segundo seus clãs: de Suam, o clã
suamita. Estes são os filhos de Dã, segundo seus clãs. [43]Os
recenseados de todos os clãs suamitas foram ao todo sessenta e
quatro mil e quatrocentos.

[44]Filhos de Aser,* segundo seus clãs: de Jemna, o clã jemnaíta;
de Jessui, o clã jessuíta; de Beria, o clã beriaíta. [45]Dos filhos de
Beria: de Héber, o clã heberita; de Melquiel, o clã melquielita. [46]Aser
tinha uma filha chamada Sara. [47]São estes os clãs dos filhos de

Aser. Seus recenseados foram ao todo cinquenta e três mil e quatrocentos.

[48]Filhos de Neftali,* segundo seus clãs: de Jasiel, o clã jasielita; de Guni, o clã gunita; [49]de Jeser, o clã jeserita; de Selém, o clã selemita. [50]São estes os clãs de Neftali, repartidos segundo seus clãs. Seus recenseados foram ao todo quarenta e cinco mil e quatrocentos.

[51]O total dos israelitas recenseados foi, portanto,* de seiscentos e um mil e setecentos e trinta.

[52]Javé falou a Moisés: [53]"A esses repartirás a terra em herança na proporção do número das pessoas. [54]Aos que são em maior número* darás uma propriedade maior e aos que são em número menor darás uma propriedade menor; a cada um será dada a propriedade em proporção do número dos recenseados. [55]Mas a terra será repartida por sorteio; tomarão posse conforme os nomes de suas tribos paternas. [56]Por sorteio será repartida a herança deles, entre o mais numeroso e o de menor número.

Recenseamento dos levitas. [57]São estes os levitas recenseados,* segundo seus clãs: de Gérson, o clã gersonita; de Caat, o clã caatita; de Merari, o clã merarita.

[58]São estes os clãs levitas: o clã lobnita, o clã hebronita, o clã moolita, o clã musita, o clã coreíta. Caat* gerou Amram. [59]A mulher de Amram chamava-se Jocabed, filha de Levi, que lhe nasceu no Egito. Ela gerou para Amram: Aarão, Moisés e Maria, irmã deles. [60]Aarão gerou Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar. [61]Nadab e Abiú morreram* ao oferecerem um fogo irregular diante de Javé.

[62]Dos levitas foram recenseados vinte e três mil homens com idade superior a um mês. Não foram contados* com os outros

israelitas, porque a eles não foi dada nenhuma herança entre os israelitas.

[63]Foram esses que Moisés* e o sacerdote Eleazar recensearam quando fizeram o recenseamento dos israelitas nas estepes de Moab, junto ao Jordão, defronte de Jericó. [64]Entre eles não havia mais ninguém dos que tinham sido recenseados por Moisés e Aarão no recenseamento feito no deserto do Sinai, [65]porque Javé dissera* a respeito deles que morreriam no deserto; e de fato não restou nenhum deles, exceto Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.

27 **Herança das mulheres.** [1]Vieram então as filhas de Salfaad,* filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, filho de José; seus nomes eram: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. [2]Apresentaram-se diante de Moisés, diante do sacerdote Eleazar, diante dos chefes e de toda a comunidade à entrada da tenda da reunião e disseram: [3]"Nosso pai morreu no deserto; não estava entre os que se amotinaram contra Javé no grupo de Coré, mas morreu por causa de seu pecado e não deixou filhos. [4]Por que deveria desaparecer o nome de nosso pai no meio de sua família? Só porque não teve filhos? Dai-nos uma propriedade entre os irmãos de nosso pai".

[5]Moisés levou o caso delas à presença de Javé. [6]E Javé disse a Moisés: [7]"É justo o que dizem as filhas de Salfaad; dá-lhes uma propriedade entre os irmãos de seu pai e passa-lhes a herança de seu pai. [8]E assim dirás aos israelitas: Morrendo alguém sem deixar filhos homens, fareis passar sua herança a sua filha. [9]Se não tiver filhas, dareis sua herança a seus irmãos. [10]Se não tiver irmãos, dareis sua herança aos irmãos de seu pai. [11]E se seu pai não tiver irmãos, dareis sua herança ao parente mais próximo em sua família,

e dela ficará dono. Esta será para os israelitas uma norma de direito, como ordenou Javé a Moisés”.

Josué, sucessor de Moisés. [12]Disse ainda Javé a Moisés:* “Sobe a este monte Abarim e contempla a terra que dou aos israelitas. [13]Depois de a teres contemplado, também tu serás reunido aos teus, como se reuniu teu irmão* Aarão; [14]porque fostes rebeldes a minha ordem no deserto de Sin, na revolta da comunidade, e não manifestastes minha santidade mediante as águas, diante de seus olhos”. São essas as águas de Meriba, de Cades, no deserto de Sin. [15]Moisés falou a Javé, dizendo-lhe: [16]“Javé, Deus que deu a vida* a todas as criaturas, estabelecei como chefe desta comunidade um homem [17]que saia e que entre à frente deles, que os faça sair e entrar, para que a comunidade de Javé não fique como rebanho sem pastor”. [18]Javé disse* a Moisés: “Toma Josué, filho de Nun, homem no qual reside o espírito, e impõe tua mão sobre ele. [19]Depois apresenta-o ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade; dá-lhe tuas ordens diante deles [20]e comunica-lhe parte de tua autoridade † , a fim de que toda a comunidade dos israelitas lhe obedeça. [21]Ele se apresentará ao sacerdote Eleazar, o qual consultará* para ele o juízo dos Urim diante de Javé; a uma ordem sua sairão e a uma ordem sua entrarão ele e todos os israelitas com ele e toda a comunidade”. [22]Moisés fez* como Javé havia ordenado. Tomou Josué e o fez comparecer perante o sacerdote Eleazar e toda a comunidade. [23]Impôs-lhe as mãos* e deu-lhe suas ordens, conforme Javé havia ordenado por meio de Moisés.

28 **Sacrifício cotidiano.** [1]Javé disse a Moisés: [2]“Ordena aos israelitas* e dize-lhes: Tereis o cuidado de me apresentar no

tempo prescrito minha oferenda, meu alimento para minhas ofertas
queimadas de perfume agradável. [3]Tu lhes dirás:* É esta a oferta
queimada que oferecereis a Javé: cada dia dois cordeiros de um
ano, sem defeito, em holocausto perpétuo. [4]Oferecerás um dos
cordeiros pela manhã e o outro ao entardecer; [5]e para a oblação,
um décimo de efá de flor de farinha amassada com um quarto de
hin de óleo de olivas esmagadas. [6]É o holocausto perpétuo* que foi
oferecido no monte Sinai, oferenda queimada de perfume agradável
a Javé. [7]Sua libação será de um quarto de hin para cada cordeiro, e
a libação de bebida inebriante a Javé será feita no lugar sagrado. [8]O
outro cordeiro será oferecido ao entardecer, com uma oblação e
uma libação semelhantes às da manhã: é uma oferenda queimada
de perfume agradável a Javé.

Sacrifício do sábado. [9]No dia de sábado oferecereis* dois
cordeiros de um ano, sem defeito, e, como oblação, dois décimos de
flor de farinha amassada com óleo, com sua libação. [10]Este é o
holocausto do sábado, de cada sábado, além do holocausto
perpétuo e de sua libação.

Sacrifício do início do mês. [11]No primeiro dia* de cada mês†
oferecereis em holocausto a Javé dois novilhos, um carneiro e sete
cordeiros de um ano, sem defeito, [12]e três décimos de flor de farinha
amassada com óleo, como oblação para cada novilho, e dois
décimos de flor de farinha amassada com óleo, como oblação pelo
carneiro, [13]e um décimo de flor de farinha amassada com óleo,
como oblação para cada cordeiro: é um holocausto de perfume
agradável, oferenda queimada em honra de Javé. [14]Suas libações
serão de meio hin de vinho para cada novilho, um terço de hin pelo
carneiro e um quarto de hin de vinho para cada cordeiro. Este é o

holocausto de cada mês, para todos os meses do ano. [15]Além do holocausto perpétuo, será oferecido a Javé um bode em sacrifício pelo pecado, com sua oblação.

A Páscoa. [16]No dia quatorze do primeiro mês* será a Páscoa de Javé. [17]No dia quinze desse mês é dia de festa; durante sete dias se comerão pães ázimos. [18]No primeiro dia haverá uma santa assembleia; não fareis nenhum trabalho servil. [19]Oferecereis em holocausto, a ser queimado em honra de Javé, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito; [20]a respectiva oblação de flor de farinha amassada com óleo, de três décimos para cada novilho, dois décimos pelo carneiro [21]e um décimo para cada um dos sete cordeiros; [22]e um bode em sacrifício pelo pecado, para fazer expiação por vós. [23]Oferecereis tudo isto, além do holocausto da manhã, que é holocausto perpétuo. [24]Assim oferecereis em cada um dos sete dias o alimento da oferta queimada em perfume agradável a Javé, além do holocausto perpétuo e da libação correspondente. [25]No sétimo dia haverá uma santa assembleia e não fareis nenhum trabalho servil.

Pentecostes. [26]No dia das primícias,* quando apresentardes a Javé a oblação de frutos novos, na festa das Semanas, haverá uma santa assembleia e não fareis nenhum trabalho servil. [27]Oferecereis em holocausto de perfume agradável a Javé dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano; [28]sua oblação de flor de farinha amassada com óleo será de três décimos para cada novilho, dois décimos pelo carneiro [29]e um décimo para cada um dos sete cordeiros; [30]um bode em sacrifício pelo pecado para fazer expiação por vós. [31]Fareis isto, além do holocausto perpétuo e da respectiva

oblação e as libações correspondentes. Os animais devem ser sem defeito.

29 **Festas das aclamações.** [1]No primeiro dia do sétimo* mês tereis uma santa assembleia e não fareis nenhum trabalho servil; será para vós o dia de tocar as trombetas. [2]Oferecereis em holocausto de perfume agradável a Javé um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito, [3]e a oblação correspondente de flor de farinha amassada com óleo, de três décimos pelo novilho, dois décimos pelo carneiro [4]e um décimo para cada um dos sete cordeiros, [5]e um bode em sacrifício pelo pecado, para oferecer expiação por vós, [6]além do holocausto mensal com a oblação correspondente, do holocausto perpétuo com a respectiva oblação e de suas libações prescritas, para serem queimadas em perfume agradável a Javé.

O dia das Expiações. [7]No dia dez desse sétimo mês* haverá uma santa assembleia; jejuareis e não fareis nenhum trabalho servil. [8]Oferecereis em holocausto de perfume agradável a Javé um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que devem ser sem defeito, [9]com sua oblação de flor de farinha amassada com óleo: três décimos pelo novilho, dois décimos pelo carneiro, [10]um décimo para cada um dos sete cordeiros [11]e um bode em sacrifício pelo pecado. Isto, além do sacrifício expiatório próprio do rito da expiação e do holocausto perpétuo, com a oblação e das libações correspondentes.

Festa das Tendas. [12]No dia quinze do sétimo mês* haverá uma santa assembleia; não fareis nenhum trabalho servil e fareis festa em honra de Javé durante sete dias. [13]Oferecereis em holocausto, a

ser queimado em perfume agradável em honra de Javé, treze
novilhos, dois carneiros, quatorze cordeiros de um ano, sem defeito,
[14]e sua oblação de flor de farinha amassada com óleo: três décimos
para cada um dos treze novilhos, dois décimos para cada um dos
dois carneiros, [15]um décimo para cada um dos quatorze cordeiros
[16]e um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto
perpétuo, sua oblação e sua libação.

[17]No segundo dia oferecereis doze novilhos, dois carneiros e
quatorze cordeiros de um ano, sem defeito, [18]bem como a oblação e
as libações de costume, conforme o número dos novilhos, dos
carneiros e dos cordeiros, [19]e um bode pelo pecado, além do
holocausto perpétuo, sua oblação e suas libações.

[20]No terceiro dia oferecereis onze novilhos, dois carneiros e
quatorze cordeiros de um ano, sem defeito, [21]com a oblação e as
libações de costume, conforme o número dos novilhos, dos
carneiros e dos cordeiros, [22]e um bode pelo pecado, além do
holocausto perpétuo, sua oblação e libação.

[23]No quarto dia oferecereis dez novilhos, dois carneiros e
quatorze cordeiros de um ano, sem defeito, [24]com a oblação e as
libações de costume, conforme o número dos novilhos, dos
carneiros e dos cordeiros, [25]e um bode pelo pecado, além do
holocausto perpétuo, sua oblação e libação.

[26]No quinto dia oferecereis nove novilhos, dois carneiros e
quatorze cordeiros de um ano, sem defeito, [27]com a oblação e as
libações de costume, conforme o número dos novilhos, dos
carneiros e dos cordeiros, [28]e um bode pelo pecado, além do
holocausto perpétuo, sua oblação e libação.

[29]No sexto dia oferecereis oito novilhos, dois carneiros e
quatorze cordeiros de um ano, sem defeito, [30]com a oblação e as
libações de costume, conforme o número dos novilhos, dos

carneiros e dos cordeiros, [31]e um bode pelo pecado, além do
holocausto perpétuo, sua oblação e libação.

[32]No sétimo dia oferecereis sete novilhos, dois carneiros e
quatorze cordeiros de um ano, sem defeito, [33]com a oblação e
libações de costume,* conforme o número dos novilhos, dos
carneiros e dos cordeiros, [34]e um bode pelo pecado, além do
holocausto perpétuo, sua oblação e libação.

[35]No oitavo dia tereis uma santa assembleia; não fareis nenhum
trabalho servil. [36]Oferecereis como holocausto a ser queimado em
perfume agradável em honra de Javé, um novilho, um carneiro e
sete cordeiros de um ano, sem defeito, [37]com a oblação e as
libações de costume, conforme o número dos novilhos, dos
carneiros e dos cordeiros, [38]e um bode pelo pecado, além do
holocausto perpétuo, sua oblação e libação. [39]São estes os
sacrifícios que oferecereis a Javé em vossas solenidades, além de
vossas promessas e ofertas espontâneas, dos holocaustos,
oblações, libações e sacrifícios de comunhão".

30 **Leis sobre as promessas.** [1]Moisés comunicou aos israelitas*
tudo o que Javé lhe havia ordenado. [2]Moisés falou também aos
chefes das tribos dos israelitas, dizendo-lhes: "Isto é o que Javé
ordenou: [3]Quando alguém fizer uma promessa a Javé* ou assumir
uma obrigação sob juramento, não faltará a sua palavra, mas fará
tudo conforme prometeu.

[4]Se uma mulher fizer uma promessa a Javé ou se impuser uma
obrigação, enquanto é ainda solteira na casa paterna, [5]e seu pai,
ciente de sua promessa e da obrigação que ela se impôs, não lhe
disser nada, todas as suas promessas e todas as obrigações que
ela assumiu serão válidas. [6]Porém, se o pai, logo que ficou ciente

das promessas ou das obrigações que ela se impôs, a desaprovar,
não serão válidas, e Javé lhe perdoará, porque seu pai a desaprova.
[7]E se ela se casar,* estando sujeita a suas promessas ou a
alguma obrigação assumida sem reflexão, [8]e seu marido, ao tomar
conhecimento, nada lhe diz, suas promessas e as obrigações
assumidas serão válidas. [9]Mas se o marido, no dia em que ficar
ciente, a desaprovar, invalida a promessa e a obrigação assumida
sem reflexão, e Javé a perdoará.
[10]A promessa de uma viúva ou de uma mulher repudiada,
qualquer que seja a obrigação que assumiram, será válida.
[11]Se uma mulher, vivendo na casa do marido, fizer uma
promessa e assumir com juramento alguma obrigação, [12]e o marido,
ao saber disso, não lhe disser nada nem a desaprovar, todas as
suas promessas e obrigações terão valor. [13]Mas se o marido, ao
saber disso, anular tudo o que ela pronunciou, será nula toda
promessa ou obrigação assumida, porque foram anuladas pelo
marido; e Javé lhe perdoará.
[14]O marido pode confirmar ou anular qualquer promessa ou
juramento pelo qual ela se obrigou a abster-se de alguma coisa.
[15]Mas se o marido não lhe disser nada até o dia seguinte, confirma
todas as suas promessas e toda obrigação que tiver assumido; ele
as confirma, porque guardou silêncio no dia em que foi informado.
[16]E se as anular mais tarde, responderá pelo pecado dela". [17]São
estas as leis que Javé prescreveu a Moisés sobre marido e mulher e
sobre o pai e a filha adolescente, enquanto ela viver na casa do pai.

31 **Guerra contra os madianitas.** [1]Javé disse a Moisés: [2]"Vinga
os israelitas* do mal que lhes fizeram os madianitas; depois
serás reunido aos teus". [3]Então Moisés falou ao povo: "Que alguns
de vossos homens se armem para a guerra e marchem contra os

madianitas, para executar a vingança* de Javé contra Madiã.
[4]Mandareis para o combate mil homens de cada tribo de Israel”.
[5]Assim foram recrutados dentre as fileiras de Israel mil de cada
tribo, isto é, doze mil homens armados para a guerra. [6]Moisés os
enviou ao combate, mil homens por tribo, e com eles mandou
Fineias,* filho do sacerdote Eleazar, o qual levou consigo os objetos
sagrados e as trombetas para a aclamação. [7]Combateram contra
Madiã, como Javé havia ordenado a Moisés, e mataram todos os
homens. [8]Além disso, mataram os reis madianitas Evi, Recém, Sur,
Hur* e Rebe, cinco reis de Madiã; também mataram à espada
Balaão, filho de Beor. [9]Os israelitas levaram como prisioneiras as
mulheres madianitas e suas crianças, e lhes tomaram todo o seu
gado, todos os seus rebanhos e todos os seus bens. [10]Incendiaram
todas as cidades que eles habitavam e todos os seus
acampamentos. [11]Tomaram todos os despojos, tudo o que haviam
capturado, as pessoas e os animais, [12]e trouxeram os prisioneiros,
os despojos e a presa a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à
comunidade dos israelitas, acampados nas estepes de Moab, junto
ao Jordão, defronte de Jericó.

[13]Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os chefes da comunidade
saíram ao encontro deles fora do acampamento. [14]Moisés indignou-
se contra os chefes do exército, chefes de mil e chefes de cem, que
voltavam do combate, [15]e lhes disse: “Poupastes a vida a todas as
mulheres! [16]Mas foram justamente elas que por instigação de
Balaão levaram os israelitas a ser infiéis a Javé no caso de Fegor,
motivo do flagelo que sobreveio à comunidade de Javé! [17]Matai,
portanto, todos os meninos e toda mulher que tenha tido relações
com homem; [18]mas conservai com vida, para vós, toda moça que
não tenha tido relações com homem. [19]Quanto a vós, acampai fora
do acampamento durante sete dias, e qualquer um que tiver

matado* alguém ou tocado um morto purifique-se no terceiro e no
sétimo dia; isto vale tanto para vós como para vossos prisioneiros.
[20]Purificareis também todas as roupas e todos os objetos de couro,
todos os tecidos de pelo de cabra e todo utensílio de madeira".

[21]O sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham ido à
guerra: "Esta é uma prescrição da lei que Javé ordenou a Moisés:
[22]O ouro, a prata, o cobre, o ferro, o estanho e o chumbo, [23]tudo
que resiste ao fogo fareis passar pelo fogo e será puro; mas será
purificado também com a água da purificação;* e tudo aquilo que
não resiste ao fogo fareis passar pela água. [24]No sétimo dia lavareis
vossas vestes e sereis puros; depois podereis entrar no
acampamento".

Divisão dos despojos. [25]Javé falou a Moisés, dizendo-lhe:
[26]"Tu, o sacerdote Eleazar e os chefes das casas patriarcais da
comunidade fazei o inventário de tudo o que foi capturado, tanto em
pessoas como em animais. [27]Dividirás a presa entre os
combatentes que foram à guerra e toda a comunidade. [28]Da parte
que cabe aos combatentes que foram à guerra reservarás,* como
tributo para Javé, um de cada quinhentos, tanto em pessoas como
em bois, jumentos e ovelhas. [29]Tu o tomarás da metade que lhes
corresponde e o entregarás ao sacerdote Eleazar como oferta a
Javé. [30]E da metade que toca aos israelitas tomarás um de cada
cinquenta, tanto das pessoas como dos bois, jumentos e ovelhas e
de todos os outros animais, entregando-os aos levitas, que têm o
encargo do tabernáculo de Javé".

[31]Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como Javé havia
ordenado a Moisés. [32]O que foi capturado, o que restou dos
despojos tomados pelas tropas combatentes era ao todo seiscentos
e setenta e cinco mil ovelhas, [33]setenta e dois mil bois, [34]sessenta e

um mil jumentos, [35]e trinta e duas mil pessoas, isto é, mulheres que
não tiveram relações com homem. [36]A metade atribuída àqueles
que tinham ido à guerra foi de trezentas e trinta e sete mil e
quinhentas ovelhas, [37]das quais seiscentas e setenta e cinco para o
tributo a Javé; [38]trinta e seis mil bois, dos quais setenta e dois como
tributo a Javé; [39]trinta mil e quinhentos jumentos, e como tributo a
Javé sessenta e um; [40]dezesseis mil pessoas, e como tributo a Javé
trinta e duas. [41]Moisés entregou ao sacerdote Eleazar, conforme
Javé lhe havia ordenado, o tributo separado para Javé.

[42]Quanto à metade correspondente aos israelitas, que Moisés
tinha separado da dos combatentes, [43]esta metade pertencente à
comunidade foi de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,
[44]trinta e seis mil bois, [45]trinta mil e quinhentos jumentos, [46]e
dezesseis mil pessoas. [47]Dessa metade que pertencia aos israelitas
Moisés tomou um em cada cinquenta, tanto das pessoas como dos
animais, e os entregou aos levitas, que têm o encargo do
tabernáculo de Javé, como Javé havia ordenado a Moisés.*

As oferendas. [48]Então os comandantes das fileiras do exército,
chefes de mil e chefes de cem, aproximaram-se de Moisés [49]e lhe
disseram: “Teus servos fizeram a conta dos guerreiros que estavam
sob nosso comando e não falta nenhum. [50]Portanto, cada um de
nós está trazendo, como oferenda a Javé, os objetos de ouro que
achou: braceletes, pulseiras, anéis, brincos, colares, correntes, para
fazer expiação por nós diante de Javé”. [51]Moisés e o sacerdote
Eleazar receberam deles aquele ouro: todo tipo de objetos feitos
com arte. [52]Todo o ouro da oferta* que eles apresentaram a Javé,
da parte dos chefes de mil e dos chefes de cem, foi de dezesseis mil
e setecentos e cinquenta siclos. [53]Os guerreiros ficaram com aquilo
que cada um havia saqueado. [54]Moisés e o sacerdote Eleazar

receberam o ouro dos chefes de mil e de cem e o levaram à tenda
da reunião, como memorial para os israelitas diante de Javé.

32 **Divisão da Transjordânia.** [1]Os filhos de Rúben* e os filhos de
Gad possuíam rebanhos em enorme quantidade. Vendo que a
terra de Jazer e a terra de Galaad eram lugares adequados para
rebanhos, [2]vieram dizer a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos
chefes da comunidade: [3]"Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon,
Eleale, Sebam, Nebo e Meon, [4]terras que Javé submeteu à
comunidade de Israel, é uma região boa para rebanhos, e nós, teus
servos, possuímos rebanhos". [5]E acrescentaram: "Se temos
encontrado graça diante de teus olhos, que esse território seja
entregue em possessão a teus servos; não nos faças atravessar o
Jordão".†

[6]Moisés respondeu aos filhos de Gad e aos filhos de Rúben:
"Irão vossos irmãos combater e vós ficareis aqui? [7]Por que quereis
desanimar os israelitas para que não passem à terra que Javé lhes
dá? [8]Assim fizeram vossos pais quando os enviei de Cades Barne
para explorar a terra. [9]Subiram até o vale de Escol, observaram a
terra e desencorajaram os israelitas para que não entrassem na
terra que Javé lhes dava. [10]Naquele dia acendeu-se a ira de Javé, o
qual jurou dizendo: [11]Jamais verão a terra que eu prometi com
juramento a Abraão, a Isaac e a Jacó os homens que saíram do
Egito com mais de vinte anos de idade, porque não me seguiram
fielmente, [12]exceto Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, e Josué, filho
de Nun, que seguiram Javé fielmente. [13]Assim, a ira de Javé se
acendeu contra Israel, e ele o fez errar pelo deserto durante
quarenta anos, até que desaparecesse aquela geração que havia
feito o mal aos olhos de Javé. [14]E vós, raça de homens pecadores,
tomais o lugar de vossos pais, para aumentar ainda mais a

indignação de Javé contra Israel! [15]Se deixais de segui-lo, ele
prolongará ainda a estadia no deserto e causareis a ruína de todo
este povo”.

[16]Então se aproximaram de Moisés e lhe disseram:
“Construiremos aqui currais para nossos rebanhos e cidades para
nossos filhos. [17]Mas estamos prontos para marchar armados à
frente dos israelitas, até que os tenhamos introduzido em seu lugar;
nossos filhos ficarão nas cidades fortificadas, ao abrigo dos
habitantes do país. [18]Não regressaremos a nossas casas enquanto
cada um dos israelitas não tiver tomado posse de sua herança.
[19]Porque nada herdaremos com eles do outro lado do Jordão, nem
mais adiante, porque já teremos nossa herança deste lado do
Jordão, ao oriente”.

[20]Moisés respondeu-lhes: “Se fizerdes isto, se vos armardes
para combater diante de Javé, [21]e todo guerreiro entre vós passar o
Jordão diante de Javé, até que ele expulse seus inimigos de sua
presença, [22]e só voltardes depois que o país estiver submetido a
Javé, então estareis quites com Javé e com Israel, e este território
será vossa propriedade diante de Javé. [23]Mas se assim não
fizerdes, pecareis contra Javé, e sabei que a pena de vosso pecado
vos alcançará. [24]Construí, portanto, cidades para vossos filhos e
currais para vossos rebanhos e cumpri a promessa que fizestes”.

[25]Os filhos de Gad e os filhos de Rúben responderam a Moisés:
“Teus servos farão como meu senhor mandou. [26]Nossos filhos,
nossas mulheres, nossos rebanhos e todo o nosso gado ficarão lá,
nas cidades de Galaad, [27]mas teus servos, todos os que estão
armados para a guerra, marcharão diante de Javé e combaterão
como ordena meu senhor”.

[28]Então Moisés deu ordens a respeito deles ao sacerdote
Eleazar, a Josué, filho de Nun, e aos chefes de famílias das tribos

de Israel, dizendo-lhes: [29]“Se os filhos de Gad e os filhos de Rúben
atravessarem convosco o Jordão, todos armados para combater
diante de Javé, quando o país for por vós conquistado, dareis a eles
a terra de Galaad em possessão. [30]Mas se não passarem armados
convosco, receberão sua propriedade no meio de vós na terra de
Canaã”.

[31]Responderam os filhos de Gad e os filhos de Rúben: “Como
Javé falou a teus servos, assim faremos. [32]Passaremos armados
diante de Javé à terra de Canaã, mas a propriedade de nossa
herança ficará do lado de cá do Jordão”. [33]Então Moisés deu aos
filhos de Gad e aos filhos de Rúben, e à metade da tribo de
Manassés, filho de José, o reino de Seon, rei dos amorreus, e o
reino de Og, rei de Basã: o país com suas cidades e territórios, e as
cidades do país a seu redor.

[34]Os filhos de Gad reedificaram Dibon, Atarot e Aroer, [35]Atrot-
Sofã, Jazer, Jegbaá, [36]Bet-Nemra, Bet-Arã, cidades fortificadas e
currais para os animais.

[37]Os filhos de Rúben reedificaram Hesebon, Eleale, Cariataim,
[38]Nebo, Baal Meon, mudando-lhes os nomes, e Sabama. Deram
outros nomes às cidades que edificaram.

[39]Os filhos de Maquir, filho de Manassés, partiram para Galaad e
dele se apossaram, expulsando os amorreus que lá habitavam.
[40]Moisés deu Galaad a Maquir, filho de Manassés, que aí se
estabeleceu. [41]Jair, filho de Manassés,* foi também e conquistou
suas aldeias e as chamou aldeias de Jair. [42]Nobe foi para Canat,
apoderou-se dela e de suas vizinhanças e chamou-a Nobe,
conforme seu nome.

33 **As etapas de toda a viagem.** [1]São estas as etapas dos
israelitas†, que saíram da terra do Egito, segundo suas fileiras,

sob o comando de Moisés e Aarão. [2]Moisés anotou seus pontos de
partida, em suas diversas etapas, por ordem de Javé; e são estas
suas etapas, segundo seus pontos de partida.

[3]Partiram de Ramsés no dia quinze do primeiro mês. No dia
seguinte à Páscoa, os israelitas saíram corajosamente, à vista de
todos os egípcios, [4]enquanto estes sepultavam* os que dentre eles
Javé havia ferido de morte, todos os seus primogênitos; também
contra seus deuses Javé tinha feito justiça.

[5]Os israelitas partiram* de Ramsés e acamparam em Sucot.
[6]Partiram de Sucot e acamparam em Etam,* que está nos limites do
deserto. [7]Partiram de Etam e voltaram em direção de Piairot, que
está defronte de Baal-Sefon, e acamparam diante de Magdol.
[8]Partiram de Piairot e atravessaram pelo meio do mar em direção ao
deserto, fizeram três dias de caminhada pelo deserto de Etam e
acamparam em Mara. [9]Partiram de Mara* e chegaram a Elim, onde
havia doze fontes e setenta palmeiras, e aí acamparam. [10]Partiram
de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho. [11]Partiram do mar
Vermelho e acamparam no deserto de Sin. [12]Partiram do deserto de
Sin* e acamparam em Dafca. [13]Partiram de Dafca e acamparam em
Alus. [14]Partiram de Alus* e acamparam em Rafidim, onde o povo
não encontrou água para beber. [15]Partiram de Rafidim* e
acamparam no deserto do Sinai.

[16]Partiram do deserto do Sinai* e acamparam em Cibrot-Ataava.
[17]Partiram de Cibrot-Ataava e acamparam em Haserot. [18]Partiram
de Haserot* e acamparam em Retma. [19]Partiram de Retma e
acamparam em Remon-Farés. [20]Partiram de Remon-Farés e
acamparam em Lebna. [21]Partiram de Lebna e acamparam em
Ressa. [22]Partiram de Ressa e acamparam em Ceelata. [23]Partiram
de Ceelata e acamparam no monte Séfer. [24]Partiram do monte
Séfer e acamparam em Harada. [25]Partiram de Harada e acamparam

em Macelot. [26]Partiram de Macelot e acamparam em Taat. [27]Partiram de Taat e acamparam em Taré. [28]Partiram de Taré e acamparam em Matca. [29]Partiram de Matca e acamparam em Hesmona. [30]Partiram de Hesmona* e acamparam em Moserot. [31]Partiram de Moserot e acamparam em Benê-Jacã. [32]Partiram de Benê-Jacã e acamparam em Hor-Gadgad. [33]Partiram de Hor-Gadgad e acamparam em Jetebata. [34]Partiram de Jetebata e acamparam em Ebrona. [35]Partiram de Ebrona e acamparam em Asiongaber.

[36]Partiram de Asiongaber* e acamparam no deserto de Sin, que é Cades. [37]Partiram de Cades* e acamparam no monte Hor, nos confins da terra de Edom. [38]Por ordem de Javé, o sacerdote Aarão subiu ao monte Hor, e ali morreu no quadragésimo ano depois da saída dos israelitas do Egito, no primeiro dia do quinto mês. [39]Aarão tinha cento e vinte e três anos quando morreu no monte Hor. [40]O rei de Arad, cananeu,* que habitava no Negueb, na terra de Canaã, ficou sabendo da chegada dos israelitas.

[41]Partiram do monte Hor* e acamparam em Salmona. [42]Partiram de Salmona e acamparam em Finon. [43]Partiram de Finon e acamparam em Obot. [44]Partiram de Obot* e acamparam em Jeabarim, na fronteira de Moab. [45]Partiram de Jeabarim e acamparam em Dibon-Gad. [46]Partiram de Dibon-Gad e acamparam em Elmon-Diblataim. [47]Partiram de Elmon-Diblataim* e acamparam nos montes Abarim, defronte do Nebo. [48]Partiram dos montes Abarim e acamparam nas estepes de Moab, às margens do Jordão, defronte de Jericó; [49]acamparam às margens do Jordão, desde Bet-Jesimot até Abel-Setim, nas estepes de Moab.

Divisão da terra prometida. [50]Javé falou a Moisés nas estepes de Moab,* às margens do Jordão, defronte de Jericó, dizendo-lhe: [51]"Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando tiverdes atravessado o Jordão e entrado na terra de Canaã, [52]expulsareis de vossa frente todos os habitantes do país, destruireis todos os seus ídolos* esculpidos, quebrareis todas as suas estátuas de metal fundido e devastareis todos os seus lugares altos. [53]Tomareis posse da terra e nela habitareis, porque vos dou essa terra como propriedade. [54]Dividireis a terra por sorteio,* entre vossas famílias: a uma numerosa dareis uma parte maior, a uma pequena uma parte menor. Cada um terá aquilo que lhe couber por sorte. A partilha será feita segundo vossas tribos patriarcais. [55]Mas se não expulsardes os habitantes do país de vossa frente, os que ficarem serão como espinhos em vossos olhos e aguilhões em vossos flancos e vos afligirão na terra em que habitardes. [56]E aquilo que eu tinha pensado fazer a eles, eu o farei a vós".

34 **As fronteiras.** [1]Javé disse a Moisés: [2]"Ordena aos israelitas* e dize-lhes: Quando entrardes no país de Canaã, esta será a terra que vos caberá como herança: a terra de Canaã com estas fronteiras.

[3]Vosso limite meridional começará no deserto de Sin, que confina com Edom. O limite meridional se estenderá da extremidade do mar Salgado para o oriente, [4]depois se voltará para o sul, em direção à subida dos Escorpiões, passará por Sin e chegará ao sul de Cades Barne, donde irá em direção de Hasar-Adar, passando por Asemona; [5]de Asemona dobrará para a torrente do Egito e terminará no mar. [6]Vosso limite ocidental será o mar Grande, que será para vós o limite ao ocidente. [7]Vosso limite setentrional será este: do mar Grande traçareis a fronteira até o monte Hor; [8]do

monte Hor seguireis em frente até a entrada de Emat, e o limite
terminará em Sedada; [9]depois sairá em direção de Zefrona para
terminar em Hasar-Enon. Este será vosso limite setentrional. [10]Para
o limite oriental traçareis uma linha de Hasar-Enon até Sefama; [11]o
limite descerá de Sefama a Harbel, ao oriente de Ain, e continuará
descendo até tocar a margem oriental do mar de Quineret. [12]Depois
o limite descerá ao longo do Jordão para terminar no mar Salgado.
Esta será vossa terra com suas fronteiras por todos os lados".

[13]Moisés ordenou aos israelitas o seguinte: "Este é o território
que herdareis por sorteio e que Javé mandou dar às nove tribos e à
meia tribo, [14]porque a tribo dos filhos de Rúben e a tribo dos filhos
de Gad, segundo suas famílias, e a meia tribo de Manassés,
receberam sua herança. [15]Essas duas tribos e a meia tribo já
receberam sua herança do lado de lá do Jordão, na altura de Jericó,
ao oriente, do lado do sol nascente".

[16]Javé disse a Moisés: [17]"São estes os nomes dos homens que
dividirão entre vós o país: o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Nun.
[18]Chamareis também um chefe de cada tribo para repartir a terra.
[19]São estes os nomes desses homens: para a tribo de Judá, Caleb,
filho de Jefoné; [20]para a tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de
Amiud; [21]para a tribo de Benjamim, Elidad, filho de Caselon; [22]para
a tribo dos filhos de Dã, o chefe Boci, filho de Jogli; [23]para os filhos
de José, para a tribo dos filhos de Manassés, o chefe Haniel, filho
de Efod; [24]para a tribo dos filhos de Efraim, o chefe Camuel, filho de
Seftã; [25]para a tribo dos filhos de Zabulon, o chefe Elisafã, filho de
Farnac; [26]para a tribo dos filhos de Issacar, o chefe Faltiel, filho de
Ozã; [27]para a tribo dos filhos de Aser, o chefe Aiud, filho de Salomi;
[28]para a tribo dos filhos de Neftali, o chefe Fedael, filho de Amiud".
[29]Foi a esses que Javé ordenou que dividissem a herança para os
israelitas na terra de Canaã.

35 **As cidades dos levitas.** [1]Javé falou a Moisés nas estepes de
Moab,* às margens do Jordão, defronte de Jericó, dizendo-lhe:
[2]"Ordena aos israelitas que, da herança que possuem, deem aos
levitas cidades onde possam habitar e também pastagens ao redor
das cidades. [3]As cidades lhes servirão de habitação, e as pastagens
para seu gado, seus bens e para todos os seus animais. [4]As
pastagens das cidades que dareis aos levitas se estenderão por mil
côvados a partir dos muros da cidade, em todo o seu redor. [5]Do
lado de fora da cidade, medireis dois mil côvados do lado oriental,
dois mil côvados do lado meridional, dois mil côvados do lado
ocidental, dois mil côvados do lado setentrional, ficando a cidade no
meio; e estas serão para eles as pastagens das cidades. [6]As
cidades que dareis* aos levitas serão as seis cidades de refúgio,
destinadas por vós para que nelas possa refugiar-se o homicida, e
mais outras quarenta e duas; [7]ao todo serão quarenta e oito as
cidades que dareis aos levitas, com suas pastagens. [8]As cidades
que dareis serão tomadas da propriedade dos israelitas: tomareis
mais de uma tribo maior e menos de uma tribo menor;* cada tribo
cederá para os levitas algumas de suas cidades, em proporção da
herança que tiver recebido".

Cidades de refúgio. [9]Javé disse a Moisés: [10]"Fala aos
israelitas* o seguinte: Quando atravessardes o Jordão para
entrardes na terra de Canaã, [11]escolhereis cidades que vos sirvam
de cidades de refúgio, onde possa refugiar-se o homicida que matou
alguém involuntariamente. [12]Essas cidades vos servirão de refúgio
contra o vingador do sangue†, para que o assassino não seja morto
antes de comparecer em juízo diante da comunidade. [13]As cidades
que indicareis serão vossas seis cidades de refúgio. [14]Indicareis três
cidades* do outro lado do Jordão e outras três na terra de Canaã:

serão cidades de refúgio.[15]Para os israelitas, para o estrangeiro e
para aquele que mora no meio de vós, essas seis cidades servirão
de refúgio, para que nelas se refugie todo aquele que matar alguém
involuntariamente.

[16]Mas se alguém feriu um outro com um instrumento de ferro e
disso resultou a morte, é um homicida; o homicida deverá ser morto.
[17]Se o feriu usando uma pedra que tinha na mão, capaz de causar a
morte, e a vítima morreu, é um homicida; o homicida deverá ser
morto. [18]Se o feriu com um instrumento de madeira, capaz de
causar a morte, e a vítima morreu, é um homicida; o homicida
deverá ser morto. [19]É o vingador do sangue que matará o homicida;
quando o encontrar, ele o matará. [20]Se alguém empurrar um outro
por ódio, ou lhe atirar alguma coisa de propósito, causando-lhe a
morte, [21]ou então, se por hostilidade lhe bater com as mãos e ele
morrer, quem lhe bateu será morto; cometeu um homicídio, e o
vingador de sangue o matará quando o encontrar.

[22]Mas se o empurrar acidentalmente ou atirar alguma coisa
sobre ele sem maldade, [23]ou se, não o vendo, deixar cair sobre ele
uma pedra que possa causar a morte, e a vítima morrer, não sendo
ele inimigo da vítima, nem procurando fazer-lhe mal, [24]a
comunidade julgará entre o que matou e o vingador do sangue,
conforme essas leis. [25]A comunidade livrará o homicida das mãos
do vingador do sangue e o fará voltar à cidade de refúgio onde se
havia refugiado. Ficará ali até a morte do sumo sacerdote, que foi
ungido com o óleo santo. [26]Mas, se o homicida em qualquer
momento sair dos limites de sua cidade de refúgio onde se havia
refugiado, [27]e o vingador do sangue o encontrar fora dos limites de
sua cidade de refúgio e o matar, não será culpado do sangue
derramado, [28]porque o homicida deve permanecer em sua cidade

de refúgio até a morte do sumo sacerdote, e só depois da morte
desse poderá voltar à terra de sua propriedade.
[29]Estas serão normas de direito para vós e para vossas
gerações, onde quer que habiteis. [30]Todo aquele que matar uma
pessoa, conforme o depoimento das testemunhas, será condenado
à morte; mas ninguém será condenado à morte por depoimento de
uma só testemunha. [31]Não aceitareis resgate pela vida de um
homicida condenado à morte, pois deve ser morto. [32]Tampouco
aceitareis resgate por quem se tenha refugiado em sua cidade de
refúgio, para que volte a habitar em sua terra antes da morte do
sumo sacerdote. [33]Não contaminareis* o país em que viveis, porque
o sangue contamina a terra, e não se pode fazer expiação pela
terra, por causa do sangue nela derramado, senão com o sangue de
quem o derramou. [34]Não profaneis a terra em que habitais, e no
meio da qual eu também habito, pois eu sou Javé, que habito entre
os israelitas”.*

36 **Herança das mulheres.** [1]Os chefes das casas patriarcais da
família dos filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de
Manassés, um dos clãs dos filhos de José, tomaram a palavra
diante de Moisés e dos principais chefes das casas patriarcais dos
israelitas e disseram: [2]“Javé ordenou a meu senhor que repartisse
por sorteio a terra a ser dada em herança aos israelitas; e meu
senhor recebeu ordem, da parte de Javé, de dar a herança de
Salfaad, nosso irmão, a suas filhas. [3]Ora, se elas se casarem* com
homens de uma outra tribo de Israel, sua herança será retirada da
parte de nossos pais: aumentará a parte da tribo na qual forem
recebidas e diminuirá a parte que tocou por sorte a nós. [4]Quando
chegar o jubileu para os israelitas, a herança delas* será acrescida

à herança das tribos às quais pertencerão e será subtraída da herança da tribo de nossos pais”.

5Então Moisés comunicou aos israelitas esta ordem recebida de Javé: “Tem razão a tribo de José. 6Isto é o que Javé ordena a respeito das filhas de Salfaad: Casem-se com quem quiserem, contanto que seja com alguém de uma família da tribo de seu pai. 7A herança dos israelitas não passará de uma tribo para outra, porque cada um dos israelitas estará ligado à herança da tribo de seus pais. 8Toda moça que possuir uma herança numa das tribos dos israelitas deverá casar-se com alguém de uma família de sua tribo paterna, para que cada israelita conserve a posse da herança de seus pais. 9Desse modo nenhuma herança passará de uma tribo a outra, mas cada uma das tribos dos israelitas ficará ligada à própria herança”.

10Conforme Javé havia ordenado a Moisés, assim fizeram as filhas de Salfaad, 11e Maala, Tersa, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salfaad, casaram-se com os filhos de seus tios paternos. 12Casaram-se dentro das famílias dos filhos de Manassés, filho de José; e assim sua herança permaneceu dentro da tribo da família de seu pai.

13São estes os mandamentos e as leis que Javé deu aos israelitas por meio de Moisés nas estepes de Moab, às margens do Jordão, defronte de Jericó.

Anexos

* **1**,1. 26,1-51

* 5. 10,13-28

* 7. 2,10; 7,30; 10,18; 2,3; Rt 4,20; Mt 1,4; Lc 3,32s

* **1**,16. 2,14; 7,42; Ap 7,4-8

* **1**,47. 2,32; 11,21; 26,51; Êx 12,37; 38,26

* 48. 2,33; Êx 25-28; 3,6-8; Ez 48,8-14

* 51. Êx 40,36-38; 9,15-23

* 52. Êx 19,12; 3,10.38

* **2**,1. 10,11-28

* **2**,32. 1,46

* **3**,1. 26,59-61

* 2. Êx 6,23

* Êx 29; Lv 8-9; Êx 30,22

* **3**,4. Lv 10,1-7

* 9. 8,14-19; Esd 2,43

* 10. 1,51

* 13. Êx 13,11

* 14. 26,57-62

* 17. Gn 46,11; Êx 6,16-19

* 25. Êx 26-27

* **3**,30. Êx 25,10-40; 30,1-10

* 36. Êx 26,15-30; 27,9-19

* 38. 1,51

* 41. 3,12s; Êx 13,11

* 46. Êx 13,11

* 47. Lv 5,15

* **4**,6. Êx 26,31-37; 35,12; 39,34; 2Sm 6,7

* 8. Êx 25,23

* **4**,11. Êx 30,1-6

* 15. 2Sm 6,7; Lv 17,1

* 16. Êx 27,20; 30,22-33.34-38

* **5**,2. Dt 23,10-15; Lv 13,45s; 15; 19,11-16

* 6. Lv 5,15-26

* 15. Lv 5,11

* **5**,25. Lv 5,12

* **6**,3 Lc 1,15

* Jz 13,5; 16,17

* 5. Am 2,12

* **6**,8. Lv 21,12; At 21,23-26

* 12. Lv 14,21-34

* 20. Lv 7,34; 10,14

* 24. Sl 121,7s; Êx 23,20; Jo 17,11s; Sl 4,7; 31,17

* 26. Sl 122,6s; Dt 28,10; Eclo 50,22

* **7**,1. Êx 40,17-33

* 7. 4,24-28

* 8. 4,31-33

* 9. 4,4-15

* 10. Ez 43,18-26

* 12. 2,3

* 18. 2,5

* 24. 2,7

* **7**,30. 2,10

* 36. 2,12

* 42. 2,14

* 48. 2,18

* 54. 2,20

* **7**,60. 2,22

* 66. 2,25

* 72. 2,27

* 78. 2,29

* **7**,89. Êx 33,9-11; Êx 25,17

* **8**,2. Êx 25,31s; Lv 24,2-4

* 5. Lv 8; 19,1-10; Lv 14,8s; Ez 36,25

* 13. Êx 29,24

* 16. 3,12s; Êx 13,11

* **9**,1. Êx 12,1

* 3. Êx 12,6

* 6. 5,2; 19,11

* 14. Êx 12,48

* 15. Êx 13,22; 40,34-38

* **10**,1. Jl 2,1.15s; 1Ts 4,16s; 1Cor 15,52

* 10. Lv 17,1

* 13. 2,1-34

* **10**,29. Êx 2,15-22

* Gn 12,2

* 34. 9,15-23; Êx 40,34-38

* 35. Sl 68,2; Is 33,3

* **11**,2. Êx 32,11

* 4. Êx 16

* **11**,7. Êx 16,14

* 9. Êx 32,11

* 11. Êx 3,11; 4,1: 5,22

* 14. Êx 18,18

* 18. Êx 19,10

* 21. 1,46

* 23. Is 50,2; 59,1; Jr 32,17; Ez 12,25; 24,14

* **11**,25. 1Sm 10,9-13; 19,20-24; 2Rs 2,9

* 28. Js 1,1

* 29. Jl 3,1s; At 2

* 31. Êx 16,12s

* 34. Dt 9,22

* **12**,1. Êx 15,20; 20,1

* 3. Êx 3,11; 4,10s; Eclo 45,4

* 7. Hb 3,2-5

* **12**,8. Êx 33,11; 1Cor 13,12; Êx 33,20

* 10. Dt 24,9

* 11. Êx 32,11

* 14. Lv 13,4-6

* **13**,2. Dt 1,20-29

* **13**,25. Dt 1,25

* 27. Êx 3,8

* 33. Dt 2,10

* **14**,1. Dt 1,26-32

* 2. Êx 14,11

* **14**,10. Êx 32,7-14

* 11. Êx 32,10

* 12. Gn 12,2

* 14. Êx 33,14; 34,9s

* 15. 9,15-23; Êx 13,21; Êx 33,12

* 18. Êx 34,6s

* 20. Dt 1,34-40

* 21. Is 6,3; 11,9; Hab 3,3; Sl 57,6; 72,19; Êx 24,16

* **14**,39. 20,12; Dt 1,41-45

* 44 10,35

* 45. Êx 17,8

* **15**,2. Êx 29,40s; Lv 23,18; 2,1-10

* **15**,15. Êx 12,48

* 16. Lv 17,15; 24,22; 9,14; 15,29s

* 22. Lv 4

* 32. Êx 20,8; 31,12-17; 35,1-3

* **15**,35. Lv 24,12

* 38. Dt 22,12; Mt 9,20; 23,5

* **16**,1. Sl 106,16-18; Eclo 45,18-20; Jd 11

* 9. 3,45; 8,14-19

* 13. Êx 3,8

* **16**,22. 27,16; Jó 12,10; Ap 22,6; Gn 18,16-33

* 28. Êx 3,12; 4,30s; Jo 2,11

* 35. Lv 10,1-3

* **17**,2. Lv 10,1-3

* **17**,10. 16,21; Sb 18,20-25

* 19. Êx 25,21s

* **18**,1. Hb 7,25-28

* 6. Esd 2,43

* 7. Êx 26,33

* 8. Lv 6-7; Ez 44,28-30

* 11. Dt 26,1

* 15. Êx 13,11

* **18**,19. Lv 2,13

* 21. Dt 14,22

* Êx 19,12

* 26. Dt 14,22

* **19**,1. 31,23; Hb 9,13

* 2. Dt 21,3

* 4. Lv 4,12; Hb 13,11s

* Lv 4,5s

* **19**,6. Lv 14,4-6

* 7. Lv 11,25.40

* 9. Lv 4,11s

* 11. Lv 21,2; Ag 2,13

* 17. Lv 14,4s; Dt 21,1-9

* **20**,1. Êx 17,1-7

* 2. Êx 14,11

* **20**,3. 16,34; 17,28

* 7. 17,25

* 11. 1Cor 10,4; Jo 7,38; 19,34

* 12. Dt 1,37; 3,26s; 32,51; 33,8; Sl 106,32s

* 13. 27,14; Êx 17,7

* 14. Dt 2,4-7; Jz 11,17; Am 1,11; Is 34; 63,1-6

* 16. Êx 23,20; 21,22

* **20**,22. 33,38s; Dt 10,6

* 29. Dt 34,8

* **21**,4. Êx 22,27; 14,11

* 6. Dt 8,15; 1Cor 10,9

* 8. Êx 32,11

* 9. 2Rs 18,4; Sb 16,4s; Jo 3,14s; 19,37

* **21**,16. Jo 4,1

* 21. Dt 2,26-36; Jz 11,19s; 20,14-21

* 28. Jr 48,45s

* 33. Dt 3,1-17

* **22**,2. 2Pd 2,15s; Jd 11; Ap 2,14

* **22**,27. 2Pd 2,16

* 38. Jr 1,9

* **23**,19. 1Sm 15,29; Ml 3,6; Jó 9,32; Tt 1,2; Hb 6,18; Tg 1,17

* **23**,22. 24,8s

* 24. Gn 49,9

* **24**,4. Gn 17,1

* 5. Sl 84,2; Is 54,2s

* 7. 24,17; Gn 49,10; Is 9,5s; 11,1s

* 8. 23,22-24

* Dt 33,17

* 9. Gn 49,9

* Gn 12,3: 27,29

* **24**,17. Ap 2,28; 22,16; Gn 49,10

* 18. Gn 25,23; 27,39

* 20. Êx 17,8.14; 1Sm 15,3

* 21. 1Sm 15,6

* 24. Dn 11,30

* 25. 31,8

* **25**,1. 31,16; Dt 3,29; 4,3; Sl 106,28-31; Ap 2,14

* 4. Êx 18,25s

* **25**,7. Êx 6,25

* 8. 1Cor 10,8

* 11. Dt 4,24; Êx 32,25-29; Lv 1-7; Dt 33,8-11; Ez 44,15; Sl 106,30s; Eclo 45,23-26

* 16. 31,3-12

* **26**,5. Gn 46,8s

* 9. 16,1-17,15

* 12. Gn 46,10

* **26**,15. Gn 46,16

* 19. Gn 46,12

* 23. Gn 46,13; Jz 10,1s

* 26. Gn 46,14; Jz 12,11s

* 28. Gn 46,20; Js 17,1; Jz 5,14; 1Cr 7,14-19

* 38. Gn 46,21

* 42. Gn 46,23

* 44. Gn 46,17

* **26**,48. Gn 46,24

* 51. 2,32; 11,21; 1,46

* 54. 33,54

* 57. Gn 46,11; Êx 6,16-23; 1Cr 6,1-15

* 58. Êx 6,20

* 61. Lv 10,1-3; 3,4

* 62. 3,14-39

* 63. 18,20-24

* 65. 14,20-38

* **27**,1. 26,33; Js 17,3s

* **27**,12. Dt 31,1-8.23; 34,9

* 13. 20,12

* 16. 16,22

* 18. Ez 34,5

* 21. Dt 33,8

* 22. Êx 28,30

* 23. Dt 34,9

* **28**,2. Lv 23; Êx 23,14

* 3. Êx 29,38-46; Lv 6,2; Ez 46,13-15

* **28**,6. 15,4; Lv 23,13

* 9. Ez 46,4s

* 11. Am 8,5; Is 1,13; Ez 46,6s

* 16. Êx 12; Lv 23,5-8; Dt 16,1-8; Ez 45,21-24

* 26. Êx 23,14; Lv 23,15-21; Dt 16,9-12

* **29**,1. Lv 23,24; 10,5s

* 7. Lv 16; Ez 45,18-20

* 12. Êx 23,14; Lv 23,33-43; Dt 16,13-15; Ez 45,25; Jo 7,2

* **29**,33. Jo 7,37

* **30**,1. Lv 27,1

* 3. Dt 23,21-23; Ecl 5,3-4; Sl 50,14; 56,13; 76,12; Jz 11,30-40

* 7. Lv 5,4

* **31**,1. Dt 20,1-21,14

* 3. 25,17s

* 6. 25,6-13; 10,9

* 8. Js 13,21s

* **31**,19. 19,11s

* 23. 19,1-10

* 28. 1Sm 30,24

* 47. 18,26-32

* **31**,52. Êx 30,11-16

* **32**,1. Dt 3,12-20; 33,6.20s; Js 1,12-18; 13,8-32; 21,24s.31s

* **32**,41. Dt 3,14; Jz 10,4

* **33**,4. Êx 14,8

* 5. Êx 12,37

* 6. Êx 13,20; 14,1-4

* 9. Êx 15,23.27

* 12. Êx 16,1

* 14. Êx 17,1-7

* 15. Êx 19,1

* 16. 11,34s

* 18. 12,16

* 30. Dt 10,6s

* 36. Dt 2,1-8

* 37. 20,22-29; Dt 10,6; 32,50

* **33**,40. 21,1.10-20

* 41. 21,4

* 44. 21,10s

* 47. 22,1

* 50. Lv 26; Dt 7,1-6.16; 12,2s

* 52. Lv 26,1

* 54. 26,54-56

* **34**,2. Jz 20,1; Js 14-19; Ez 47,13-21

* **35**,1. 18,20-24; Js 20-21; Ez 48,13

* 6. Dt 4,41-43

* 8. 26,54

* **35**,10. Êx 21,13; Dt 19,1-13

* 14. Dt 4,41-43

* **35**,33. Gn 9,5s

* 34. Êx 29,45

* **36**,3. 27,1-11

* 4. Lv 25,1

† **2**,2. O acampamento tinha a forma de um quadrado, em cujo centro ficava a tenda de Deus, com a tribo de Levi a seu redor. Cada um dos quatro lados era ocupado por três tribos, tendo no meio a principal das três. Ao caminharem, iam à frente seis tribos, lideradas pela de Judá, depois a tenda com os levitas e as outras seis tribos atrás.

† **3**,9. Esse nome se aplicará depois do Exílio a uma categoria inferior de ministros do templo, Esd 2,43; Ne 11,3.

† 12. Deus toma a seu serviço os homens da tribo de Levi em troca dos primogênitos, que lhe pertenciam e deviam ser resgatados, Êx 13,11-16.

† **4**,11. O altar dos perfumes, Êx 30,1-10; no v. 13 fala do altar dos holocaustos, Êx 27,1-8.

† **5**,11. Rito para invocar o juízo de Deus na falta de provas. Esse tipo de juízo ou ordália, que perdurou até a Idade Média, é próprio de uma sociedade machista, que permite ao marido submeter a esposa a uma prática humilhante.

† **6**,2. Como sinal de sua especial consagração a Deus, o nazireu prometia, para sempre ou por certo tempo, não tomar bebida forte, deixar crescer os cabelos e não tocar nenhum morto, Jz 13,5-7, 1Sm 1,11, Am 2,11-12.

† **11**,28. Seu nome era Oseias, Nm 13,16, e Moisés mudou-o para Josué, que é o mesmo nome de Jesus, “Javé salva”.

† 29. Moisés deseja que todos, e não apenas certas categorias de pessoas, recebam os dons do Espírito, o que Joel anuncia para os tempos messiânicos, Jl 3,1-2, e se realiza em Pentecostes, At 2,16-21, e hoje pelos sacramentos da Igreja.

† 34. Este nome significa “sepulcros da cobiça”.

† **12**,1. Maria é irmã de Moisés, Nm 26,59, e a mulher etíope é a madianita Séfora, Êx 2,21.

† **13**,24. Escol quer dizer cacho. Esse vale fica perto de Hebron, a 30 km ao sul de Jerusalém.

† **14**,28. Javé castiga as murmurações dos israelitas, prometendo que acontecerá o que eles próprios disseram, cf. v. 2.

† **16**,3. Revoltam-se por não aceitarem uma hierarquia dentro da comunidade, com funções próprias para cada categoria: leigos, levitas, sacerdotes.

† **16**,33. A expressão designa a morte repentina. Os antigos hebreus pensavam que todos os mortos iam para um mesmo lugar, subterrâneo, onde levavam uma vida semelhante ao sono.

† **19**,2. Este ritual, que parece de origem pagã, visava obter a cinza usada na água lustral. A cor vermelha lembra o sangue, fonte da vida, e a terra.

† **20**,12. O pecado de Moisés pode estar em suas palavras, v. 10, ou no gesto de bater duas vezes na rocha, ou ainda no fato de não ter empreendido logo a conquista de Canaã, Nm 14,20-25; Dt 4,21.

† 14. Edom designa os descendentes de Esaú, filho de Isaac e irmão de Jacó-Israel.

† 16. Os israelitas viveram em Cades trinta e oito anos, como se deduz de Nm 33,38.

† **21**,3. Horma significa anátema, extermínio, interdito. Consagram-se a Javé os despojos da guerra, destruindo-os.

† 9. A cura provinha daquele que é o Salvador de todos, diz Sb 16,7. Jesus faz dessa serpente o prenúncio de sua morte redentora, Jo 3,14-15. O rei Ezequias destruirá a serpente, porque se tornara objeto de idolatria, 2Rs 18,4.

† **21**,14. Livro perdido, citado somente aqui, que devia conter hinos de guerra. As guerras de Javé são as de seu povo.

† 29. Deus dos moabitas, descendentes de Ló, Gn 19,30-38.

† **22**,5. Adivinho chamado para amaldiçoar Israel. Obediente a Javé, Nm 22,13.38, Balaão não se deixa corromper, Nm 24,13, e abençoa Israel; Js 24,10 diz que Javé o forçou a

abençoar. Nm 31,16 culpa Balãao pela idolatria de Israel em Petor, Nm 25,1-13, e Nm 31,8 narra como foi morto. Cf. também 2Pd 2,15-16; Jd 11.

† **24**,17. Promessa de um rei guerreiro e vencedor, realizada em Davi, e, no sentido espiritual, no Messias. Esta profecia inspirou a mais antiga representação de Nossa Senhora, que é uma pintura da Mãe com o Filho, tendo ao lado um homem que indica uma estrela: está em Roma, na catacumba de Priscila.

† **25**,3. Mulheres moabitas seduzem homens de Israel à prostituição em honra do deus local, o Baal (=senhor) de Fegor.

† **26**,2. Esse recenseamento acontece trinta e oito anos depois do primeiro, Nm 1, e prepara a partilha da terra.

† **27**,20. Josué não será profeta como Moisés, o primeiro e maior deles; mas receberá os oráculos divinos por meio do sumo sacerdote.

† **28**,11. O mês começava com a lua nova, e o primeiro dia era marcado por cerimônias religiosas, inclusive sacrifícios, 1Sm 20,5; Os 2,13; Am 8,5.

† **32**,5. Moisés permite que as tribos de Gad, Rúben e a metade da tribo de Manassés repartam entre si as terras já conquistadas, contanto que participem na conquista das terras do outro lado do Jordão. Começa a cumprir-se a promessa de Deus de dar a seu povo uma terra em Canaã.

† **33**,1. Os vv. 3-49 mencionam quarenta etapas do êxodo, desde o Egito até à beira do Jordão. É difícil, ou até impossível, localizar a maioria desses lugares.

† **35**,12. Na sociedade primitiva da época em que vigorava a lei do talião, Êx 21,24, o parente mais próximo da vítima exercia o direito de vingança. Essa pessoa, chamada “goel”, redentor, era quem protegia a família, impedindo também a alienação dos bens, Lv 25,25. Deus é chamado o Redentor de Israel, Is 41,14; Jr 50,34; Sl 19,15.

DEUTERONÔMIO

O título do livro é a transcrição de duas palavras gregas que significam "segunda lei" e têm sua origem em Dt 17,18, onde se prescreve que o rei tenha para seu uso "uma cópia desta lei". Bem diferente dos outros livros do Pentateuco, este se apresenta como uma coleção de três discursos de Moisés, o qual, logo antes de morrer, no limiar da terra prometida, relata ao povo os acontecimentos do êxodo, testemunhos da predileção de Deus por Israel, e lhe recorda a promulgação da lei no Sinai e outras normas complementares, para exortá-lo a permanecer fiel à aliança. O livro da Lei achado no templo em 622 a.C., na época de Josias (2Rs 22,8), é a primeira edição do Deuteronômio. Este fato suscitou uma grande reforma religiosa que aboliu todos os lugares de culto fora de Jerusalém, unificando o santuário.

O livro do Deuteronômio formou a escola chamada deuteronomista, que tinha sua própria teologia e vocabulário. Essa escola, que floresceu nos anos anteriores e sucessivos à queda de Jerusalém, foi responsável pela redação dos livros chamados na Bíblia Hebraica de "Profetas Anteriores", a saber, Josué, Juízes, e os livros de Samuel e dos Reis. A teologia que eles exprimem pode ser assim resumida: a aliança é um compromisso recíproco, que vale enquanto Israel respeita as leis. Porque ela foi rompida por culpa de Israel, cabe a Javé aplicar as penas previstas nesta

aliança, e o povo tem de passar pelo castigo. Mas a esperança não fica perdida, porque é definitiva a escolha que Javé fez de Israel como seu povo.

Se é verdade que o Deuteronômio é antes de tudo um livro de leis, é preciso salientar também o forte influxo que os profetas exerceram na formulação dessas leis. Israel é um povo escolhido por amor e não por seu valor ou merecimento (7,7-9). O modo de corresponder a esse amor demonstrado por Deus é amá-lo de todo o coração, obedecendo a suas normas, não apenas às do culto, mas também às morais e sociais. No Antigo Testamento, é o Deuteronômio o livro que mais fala do amor divino.

I. MOISÉS RELEMBRA A HISTÓRIA (1,1–4,40)

1 Introdução ao discurso: o lugar e o tempo. [1]São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel do outro lado do Jordão, no deserto, na Arabá, diante de Suf, entre Farã e Tofel, Labã, Haserot e Dizaab. [2]São onze dias de caminho desde o Horeb até Cades-Barne, pelo caminho do monte Seir. [3]No quadragésimo ano, no dia primeiro do décimo primeiro mês, Moisés falou aos israelitas conforme tudo o que Javé lhe havia mandado dizer-lhes. [4]Depois de ter derrotado Seon,* rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e Og, rei de Basã, que residia em Astarot e em Edrai, [5]do outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a explicar esta lei, dizendo†:

Retrospectiva. [6]"Javé, nosso Deus, disse-nos no Horeb: Já morastes nesta montanha o bastante. [7]Voltai-vos e parti; ide à região montanhosa dos amorreus e a todas as vizinhanças, à

planície, à montanha, à baixada, ao Negueb, à costa marítima, à
terra dos cananeus e ao Líbano, até o grande rio, o Eufrates.
[8]Coloco a terra diante de vós; entrai e tomai posse da terra* que
Javé, vosso Deus, jurou dar a vossos pais, a Abraão, a Isaac, a
Jacó e sua descendência depois deles.

[9]Eu vos disse naquele tempo:* 'Não posso encarregar-me de vós
sozinho; [10]Javé, vosso Deus, vos multiplicou de tal modo que hoje
sois tão numerosos como as estrelas do céu. [11]Javé, Deus de
vossos pais,* vos multiplique mil vezes mais e vos abençoe, como
vos prometeu. [12]Como poderia eu suportar sozinho vosso peso,
vossa carga e vossas contendas? [13]Escolhei dentre vossas tribos*
homens sábios e dotados de discernimento e de experiência, e eu
os constituirei vossos chefes'. [14]E vós me respondestes: 'É bom
fazermos o que disseste'. [15]Então tomei os chefes de vossas tribos,
homens sábios e dotados de experiência, e os constituí vossos
chefes, chefes de mil, de cem, de cinquenta, de dez, e oficiais para
vossas tribos. [16]Na mesma ocasião* prescrevi a vossos juízes:
'Escutai as contendas entre vossos irmãos e julgai com equidade
entre cada um deles e seu irmão, ou um estrangeiro que mora junto
dele. [17]Não façais acepção* de pessoa em juízo; ouvi tanto o
pequeno como o grande; não tenhais medo de ninguém, porque o
juízo pertence a Deus. Se alguma questão for difícil demais para
vós, apresentai-a a mim, e eu a ouvirei'. [18]Naquela ocasião vos
prescrevi tudo o que devíeis fazer".

Em Cades Barne. [19]"Partindo do Horeb,* percorremos todo
aquele vasto e terrível deserto que vistes, em direção à região
montanhosa dos amorreus, como Javé, nosso Deus, nos tinha
ordenado, e chegamos a Cades Barne. [20]Então eu vos disse:
'Chegastes à região montanhosa dos amorreus, que Javé, nosso

Deus, nos dá. [21]Javé, vosso Deus, colocou a terra diante de vós:
subi, tomai posse dela,* como vos falou Javé, Deus de vossos pais;
não temais nem desanimeis'. [22]Então viestes todos a mim, dizendo:
'Mandemos alguns homens a nossa frente para que explorem por
nós o país e nos informem sobre o caminho pelo qual devemos
subir e as cidades nas quais devemos entrar'. [23]A proposta me
agradou e escolhi dentre vós doze homens, um de cada tribo. [24]Eles
partiram e, subindo à região montanhosa, chegaram até o vale de
Escol e o exploraram. [25]Tomando consigo frutos do lugar, eles os
trouxeram para nós e nos informaram, dizendo: 'É boa a terra que
Javé, nosso Deus, nos dá'. [26]Vós, porém, não quisestes subir e
fostes rebeldes à ordem de Javé, vosso Deus; [27]reclamastes em
vossas tendas, dizendo: 'Javé nos odeia, por isso tirou-nos do Egito
para nos entregar ao poder dos amorreus e nos exterminar. [28]Para
onde subiremos? Nossos irmãos nos fizeram perder a coragem,
dizendo: É um povo maior e mais alto do que nós; as cidades são
grandes e fortificadas até o céu; também vimos ali os descendentes
de Enac'.

[29]Então eu vos disse: 'Não vos assusteis* nem tenhais medo
deles. [30]Javé, vosso Deus, que vai a vossa frente, combaterá por
vós ele mesmo, conforme tudo o que fez por vós no Egito, a vossos
olhos, [31]e no deserto, onde vistes Javé, vosso Deus,* vos levar
como um homem leva seu filhinho, por todo o caminho que
percorrestes, até chegardes a este lugar'. [32]Não obstante tudo isso,
não confiastes em Javé, vosso Deus, [33]o qual vos precedia no
caminho, em busca de um lugar onde pudésseis acampar, com o
fogo de noite,* para vos mostrar o caminho que devíeis seguir, e de
dia com a nuvem.

[34]Ouvindo o som de vossas vozes, Javé se enfureceu e jurou,
dizendo: [35]'Nenhum dos homens* dessa geração perversa verá

aquela boa terra, que jurei dar a seus pais, [36]exceto Caleb, filho de
Jefoné;* esse há de vê-la, e a ele e a seus filhos darei a terra que
pisou, porque seguiu fielmente a Javé'. [37]Também contra mim se
irritou Javé,* por vossa causa, e disse: 'Nem tu entrarás lá. [38]Mas
teu servo Josué, filho de Nun, entrará; encoraja-o, pois é ele que
fará Israel herdar a terra. [39]E vossos meninos, dos quais dissestes
que seriam escravizados, vossos filhos que não sabem ainda
distinguir entre o bem e o mal, eles entrarão; a eles darei a terra, e a
possuirão. [40]Quanto a vós, voltai para trás e ide para o deserto pelo
caminho do mar Vermelho'.

[41]Então me respondestes:* 'Pecamos contra Javé; vamos subir e
combater, conforme tudo o que Javé, nosso Deus, nos ordenou'. E
cada um de vós tomou suas armas e vos preparastes para subir às
montanhas. [42]Mas Javé me disse: 'Dize a eles: Não subais nem
luteis, porque eu não estou convosco; para não serdes derrotados
diante de vossos inimigos'. [43]Eu vos falei, mas não me ouvistes;
fostes rebeldes à ordem de Javé e, cheios de arrogância, subistes
às montanhas. [44]Então os amorreus, que habitam naquelas
montanhas, saíram contra vós e vos perseguiram como fazem as
abelhas* e vos derrotaram desde Sin até Horma. [45]Voltando,
chorastes diante de Javé, mas Javé não ouviu vossa voz nem vos
deu atenção. [46]É por isso que tivestes de ficar em Cades esse
tempo todo que lá permanecestes".

2 Através do deserto. [1]"Voltamos então e fomos para o deserto,
pelo caminho do mar Vermelho, conforme Javé me havia falado,
contornando a montanha de Seir durante muito tempo. [2]Depois Javé
me disse: [3]'Já andastes bastante ao redor desta montanha; dirigi-
vos para o norte. [4]Dá ao povo esta ordem: Ides atravessar o
território de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir.*

Eles terão medo de vós; mas tende cuidado: [5]não os ataqueis, pois
nada vos darei da terra deles, nem sequer o comprimento de um pé;
porque dei a Esaú a posse da região* montanhosa de Seir.
[6]Comprareis deles, por dinheiro, o alimento que comereis; e
também a água comprareis deles por dinheiro. [7]Pois Javé, vosso
Deus, vos abençoou* em toda obra de vossas mãos; ele vela sobre
vossa caminhada por este vasto deserto; há quarenta anos Javé,
vosso Deus, vos acompanha, e nada vos faltou. [8]Passamos, pois,
ao largo de nossos irmãos,* os filhos de Esaú, que habitam em Seir,
pela estrada da Arabá, por Elat e Asiongaber e, virando, tomamos o
caminho do deserto de Moab.

[9]Então Javé me disse: 'Não ataques os moabitas* nem lhes dês
combate, porque nada te darei da terra deles; pois dei Ar como
propriedade aos filhos de Ló. [10]Antes habitavam ali os emim, povo
grande, numeroso e de alta estatura como os enacim; [11]eram
considerados como rafaim, assim como os enacim; os moabitas,
porém, os chamavam de emim. [12]Em Seir habitavam antes os
horreus; mas os filhos de Esaú os expulsaram e exterminaram,
estabelecendo-se em seu lugar, como fez Israel com a terra de sua
propriedade, que Javé lhe deu.

[13]Agora levantai-vos e atravessai a torrente de Zared'. E
atravessamos a torrente de Zared. [14]A duração de nossa caminhada
desde Cades Barne até a passagem da torrente de Zared foi de
trinta e oito anos, até que toda a geração dos guerreiros tivesse
desaparecido do meio do acampamento, como Javé lhes havia
jurado. [15]Esteve contra eles a mão de Javé, para os exterminar do
meio do acampamento até seu desaparecimento.

[16]Depois que a morte fez desaparecer todos os guerreiros dentre
o povo, [17]Javé me falou, dizendo: [18]'Hoje estás para atravessar os
limites de Moab, em Ar, [19]e chegarás diante dos filhos de Amon.

Não os ataques nem lhes dês combate†, porque nada te darei da
terra dos filhos de Amon; pois dei-a aos filhos de Ló como
propriedade. [20]Também ela foi considerada terra dos rafaim; eles,
de fato, nela habitaram anteriormente, e eram chamados de
zomzomim pelos amonitas; [21]era um povo grande e numeroso, de
alta estatura como os enacim; Javé, porém, os exterminou diante
dos amonitas, que os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar;
[22]exatamente como tinha feito em favor dos filhos de Esaú, que
habitavam em Seir, quando exterminou os horreus diante deles, de
modo que os expulsaram e habitaram no lugar deles até hoje.
[23]Também os aveus, que moravam nas aldeias até Gaza, foram
exterminados pelos caftorim, emigrados de Caftor † , que se
estabeleceram em seu lugar. [24]Levantai-vos, ponde-vos a caminho
e atravessai a torrente do Arnon. Entrego em vossas mãos Seon, rei
de Hesebon, o amorreu, com sua terra; começai a tomar posse dela,
fazei-lhe guerra. [25]Hoje começarei a espalhar o terror e o medo de
vós entre os povos, onde quer que habitem: quando ouvirem falar
de vós, tremerão e se angustiarão diante de vós'".

Conquista do reino de Seon. [26]"Do deserto de Cademot*
mandei mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com palavras de paz,
para dizer-lhe: [27]'Deixa-me atravessar teu país; caminharei
unicamente pela estrada, sem me desviar nem para a direita, nem
para a esquerda. [28]Tu me venderás por dinheiro* o alimento para
comer, e por dinheiro me darás água para beber; permite apenas
que eu passe a pé, [29]como fizeram comigo os filhos de Esaú, que
habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar, até que eu
passe o Jordão, para entrar na terra que Javé, nosso Deus, nos dá'.
[30]Mas Seon, rei de Hesebon, não quis deixar-nos passar por seu
território; porque Javé, vosso Deus, cegou seu espírito e endureceu-

lhe o coração para entregá-lo a vossa mão, como é hoje. [31]Disse-
me então Javé: ‘Comecei a entregar-te Seon e seu país; começa a
conquista para te apoderar de seu país’. [32]Seon saiu a nosso
encontro com toda a sua gente até Jasa, para combater contra nós.
[33]Mas Javé o entregou a nosso poder, e nós o vencemos, com seus
filhos e toda a sua gente. [34]Então tomamos todas as suas cidades e
votamos ao interdito homens, mulheres e crianças, sem deixar um
sobrevivente; [35]apenas tomamos como presa para nós o gado e os
despojos das cidades que conquistamos. [36]Desde Aroer, que está à
margem do vale do Arnon, e desde a cidade situada nesse vale, até
Galaad, não houve cidade que fosse forte demais para nós: Javé,
nosso Deus, entregou-as todas a nosso poder. [37]Somente não
invadistes o país dos amonitas, isto é, toda a região da torrente do
Jaboc e as cidades da montanha e todos os lugares que Javé,
nosso Deus, nos havia proibido”.

3 **Conquista do reino de Og.** [1]“Voltando, subimos pelo caminho
de Basã;* e Og, rei de Basã, veio a nosso encontro em Edrai,
com toda a sua gente, para combater contra nós. [2]E Javé me disse:
‘Não o temas, porque eu o entreguei em tuas mãos com toda a sua
gente e seu país; farás com ele como fizeste com Seon, rei dos
amorreus, que morava em Hesebon’. [3]Assim Javé, nosso Deus,
entregou em nossas mãos também Og, rei de Basã, com toda a sua
gente, e nós o derrotamos, a ponto de não lhe deixar nenhum
sobrevivente. [4]Nessa ocasião lhe tomamos todas as cidades; não
houve cidade que não lhes tomássemos: sessenta cidades, toda a
região de Argob, o reino de Og em Basã. [5]Todas essas cidades
eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; sem contar o
grande número de cidades sem muros. [6]E nós as votamos ao
interdito, como tínhamos feito com Seon, rei de Hesebon; votamos

ao interdito cada cidade: homens, mulheres e crianças, [7]mas reservamos como nossa presa todo o gado e os despojos das cidades. [8]Tomamos, assim, naquela ocasião, dos dois reis amorreus, o território do outro lado do Jordão, desde a torrente do Arnon até o monte Hermon, [9]chamado Sarion pelos sidônios e Sanir pelos amorreus; [10]todas as cidades do planalto, todo o Galaad e todo o Basã, até Selca e Edrai, cidades do reino de Og, em Basã. [11]Porque Og, rei de Basã, era o último sobrevivente dos rafaim; seu leito, um leito de ferro, é o que está em Rabá dos amonitas; mede nove côvados de comprimento e quatro de largura, em côvados comuns".

Divisão dos territórios conquistados. [12]"Foi então que tomamos posse daquela terra.* Dei aos rubenitas e aos gaditas o território desde Aroer, à margem da torrente do Arnon, e a metade da região montanhosa de Galaad com suas cidades. [13]À meia tribo de Manassés dei o restante de Galaad e todo o Basã, o reino de Og. Toda a região de Argob com todo o Basã se chamava terra dos rafaim. [14]Jair, filho de Manassés,* tomou toda a região de Argob até a divisa com os gessuritas e os maacatitas e deu seu nome às aldeias de Basã, que ainda hoje se chamam aldeias de Jair. [15]A Maquir dei Galaad. [16]Aos rubenitas e aos gaditas dei o território de Galaad até a torrente do Arnon, com a metade do vale que serve de limite, e até a torrente do Jaboc, fronteira dos amonitas; [17]e ainda a planície* com o Jordão como limite, desde Quineret até o mar da planície, o mar Salgado, ao pé das encostas do Fasga, ao oriente.

[18]Naquele tempo vos dei esta ordem: 'Javé, vosso Deus, vos deu como propriedade esta terra: vós todos, homens valentes, marchareis armados à frente dos israelitas, vossos irmãos. [19]Somente vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado – sei

que tendes muito gado – ficarão nas cidades que vos dei, [20]até que
Javé tenha dado descanso a vossos irmãos, como a vós, e que
também eles tenham tomado posse da terra que Javé, vosso Deus,
lhes dá do outro lado do Jordão; então voltareis cada qual para a
propriedade que vos dei'. [21]Na mesma ocasião, dei a Josué esta
ordem:* 'Teus olhos viram tudo o que Javé, vosso Deus, fez a esses
dois reis: assim fará Javé a todos os reinos que vais atravessar.
[22]Não tenhas medo deles, porque Javé, vosso Deus, combate por
vós'".

Moisés excluído da terra prometida. [23]"Naquele tempo
supliquei a Javé, dizendo: [24]'Senhor Javé, vós começastes* a
mostrar a vosso servo vossa grandeza e vossa mão poderosa: qual
é o deus, no céu ou na terra, que pode fazer obras e portentos como
os vossos? [25]Eu vos peço: deixai-me atravessar, para ver a boa
terra que está além do Jordão, essas belas montanhas e o Líbano!'
[26]Mas Javé* se irritou contra mim, por vossa causa, e não me
atendeu. Javé me disse: 'Basta, não me fales mais nisto. [27]Sobe ao
cume do Fasga,* ergue teu olhar para o ocidente e o norte, para o
sul e o oriente; contempla com teus olhos, porque não passarás
esse Jordão. [28]Entrega o comando a Josué, anima-o e encoraja-o;
pois ele passará à frente desse povo e o fará possuir a terra que
verás'. [29]Assim permanecemos no vale, diante de Bet-Fegor".*

4 **Exortação à observância das leis.** [1]"Agora, Israel, ouvi as leis*
e os costumes que vos ensino. Ponde-os em prática, para que
vivais e entreis para tomar posse da terra que vos dá Javé, Deus de
vossos pais. [2]Nada acrescentareis ao que vos mando e nada lhes
tirareis, mas observareis os mandamentos de Javé, vosso Deus,
que vos prescrevo. [3]Vossos olhos* viram o que Javé fez em Baal-

Fegor: Javé, vosso Deus, exterminou de vosso meio todos os que
seguiram o Baal de Fegor; [4]mas vós, que permanecestes fiéis a
Javé, vosso Deus, estais hoje todos vivos. [5]Vede! Ensinei-vos leis e
costumes como Javé, meu Deus, me ordenou, para que os
pratiqueis na terra em que entrareis para possuí-la. [6]Observai-os e
cumpri-os, pois serão eles vossa sabedoria* e vossa inteligência aos
olhos dos povos, os quais, ao ouvirem falar de todas essas leis,
dirão: 'Essa grande nação é o único povo sábio e sensato!' [7]De fato,
que grande nação* existe, da qual a divindade tanto se aproxima,
como está perto de nós Javé, nosso Deus, toda vez que o
invocamos? [8]Que grande nação possui leis e costumes como toda
esta Lei que hoje vos proponho?† [9]Somente tomai cuidado* e ficai
atentos para não esquecerdes as coisas que vossos olhos viram e
para que não se afastem de vosso coração em todos os dias de
vossa vida, mas contai-as a vossos filhos e netos.

[10]Lembrai-vos do dia em que comparecestes perante Javé,
vosso Deus, no Horeb,* quando Javé me disse: 'Convoca-me o
povo, e eu os farei ouvir minhas palavras, para que aprendam a
temer-me todo o tempo que viverem sobre a terra, e ensinem o
mesmo a seus filhos'. [11]Então vos aproximastes e permanecestes
ao pé da montanha, a qual ardia em chamas até o meio do céu,
entre trevas, nuvens e escuridão. [12]E Javé vos falou do meio do
fogo; ouvistes o som das palavras, mas não vistes nenhuma figura,
era só uma voz. [13]Ele vos revelou sua aliança, que vos mandou
cumprir, os dez mandamentos* que escreveu sobre duas tábuas de
pedra. [14]Quanto a mim, Javé mandou-me, naquela ocasião, ensinar-
vos leis e costumes, que deveríeis praticar na terra na qual entrareis
para dela tomar posse".

Proibição da idolatria. [15]“Tende muito cuidado! Já que não
vistes nenhuma figura no dia em que Javé vos falou no Horeb, do
meio do fogo, [16]não aconteça que vos corrompais e vos fabriqueis
alguma imagem esculpida †, na forma de alguma figura, como a
representação de homem ou de mulher, [17]de qualquer animal*
terrestre, de qualquer pássaro que voa pelo céu, [18]de qualquer réptil
que se arrasta pelo chão,* de qualquer peixe que há nas águas sob
a terra. [19]Não suceda que, levantando os olhos ao céu e vendo o
sol, a lua, as estrelas* e todo o exército celeste, vos deixeis levar a
prestar-lhes adoração e culto. Javé, vosso Deus, deu estas coisas
em herança a todos os povos que há debaixo do céu. [20]A vós,
porém, Javé escolheu e vos tirou da fornalha de ferro do Egito,*
para serdes seu povo, sua herança, como hoje sois. [21]Javé irritou-
se contra mim,* por vossa causa, e jurou que eu não passaria o
Jordão e não entraria na boa terra que Javé, vosso Deus, está para
vos dar em herança. [22]De fato, eu morrerei neste país e não
passarei o Jordão; vós, sim, o passareis e tomareis posse daquela
boa terra. [23]Guardai-vos de esquecer a aliança que Javé, vosso
Deus, fez convosco e não façais para vós nenhuma imagem
esculpida, representando alguma coisa que Javé, vosso Deus, vos
proibiu; [24]porque Javé, vosso Deus, é um fogo devorador,* é um
Deus apaixonado”.

Ameaças e promessas. [25]“Quando tiverdes gerado filhos e
netos e tiverdes envelhecido na terra, se vos corromperdes fazendo
imagens esculpidas na forma de uma coisa qualquer e praticando o
que desagrada a Javé, vosso Deus, de modo a provocar sua ira,
[26]invoco hoje como testemunhas contra vós o céu e a terra, que
logo desaparecereis totalmente da superfície da terra, da qual ides
tomar posse atravessando o Jordão.* Não vivereis nela muito

tempo, mas sereis inteiramente exterminados. [27]Javé vos dispersará entre os povos, e de vós não restará senão um pequeno número† entre as nações, aonde Javé vos levará. [28]Ali servireis* a deuses que são obra de mãos humanas, de madeira e pedra, incapazes de ver, ouvir, comer e cheirar. [29]De lá buscareis Javé,* vosso Deus, e o encontrareis, contanto que o busqueis de todo o vosso coração e de toda a vossa alma. [30]Quando estiverdes na angústia e vos tiverem alcançado todos esses males, nos últimos tempos, voltareis para Javé, vosso Deus, e ouvireis sua voz. [31]Porque Javé, vosso Deus, é um Deus misericordioso; ele não vos abandonará, nem vos destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a vossos pais”.*

Predileção de Deus para com Israel. [32]“Interrogai os tempos passados que vos precederam, desde o dia em que Deus criou o ser humano sobre a terra: de um extremo ao outro do céu jamais aconteceu coisa tão grande como esta? Ouviu-se algo semelhante? [33]Existe acaso um povo que ouviu a voz de Deus falando do meio do fogo,* como vós ouvistes, e tenha continuado a viver? [34]Houve jamais um deus* que tentou vir escolher uma nação do meio de outra, com provas, sinais, prodígios* e batalhas, com mão poderosa, com braço estendido e com grandes terrores, como Javé, vosso Deus, fez por vós, a vossos olhos no Egito? [35]Isto vos foi mostrado* para que reconhecêsseis que Javé é Deus, e não há outro fora dele. [36]Do céu vos fez ouvir sua voz para vos instruir; na terra vos mostrou seu grande fogo, do meio do qual o ouvistes falar. [37]E porque amou vossos pais, escolheu sua descendência depois deles, e vos fez sair do Egito com sua presença e sua grande força, [38]para expulsar* de vossa frente nações maiores e mais poderosas do que vós, para vos introduzir na terra delas, dando-a a vós como herança, como hoje acontece. [39]Reconhecei, pois hoje,* e gravai em vosso

coração que Javé é Deus, lá em cima no céu e aqui embaixo na
terra, e não há outro. [40]Observai suas leis e seus mandamentos,
que hoje vos prescrevo, para que sejais felizes* vós e vossos filhos
depois de vós, e vivais longos anos na terra que Javé, vosso Deus,
vos dá para sempre".

II. MOISÉS EXPÕE A LEI
(4,41–26,19)

Cidades de refúgio além do Jordão. [41]Então Moisés separou
três cidades do outro lado do Jordão, a oriente, [42]para que nelas* se
pudesse refugiar o homicida que houvesse matado seu próximo
involuntariamente e sem o ter odiado antes, de modo que,
refugiando-se numa dessas cidades, pudesse salvar a própria vida:
[43]Bosor, no deserto,* no planalto, para os rubenitas; Ramot em
Galaad, para os gaditas; e Golã, em Basã, para os manassitas.

Tempo e lugar do discurso. [44]Esta é a Lei que Moisés propôs
aos israelitas. [45]São estes os preceitos, os estatutos e os decretos
que Moisés comunicou aos israelitas, quando saíram do Egito, [46]do
outro lado do Jordão, no vale diante de Bet-Fegor, no país de Seon,
rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e que Moisés e os
israelitas derrotaram quando saíram do Egito. [47]Eles se
apoderaram* de seu país e do de Og, rei de Basã, os dois reis dos
amorreus, que estavam do outro lado do Jordão, ao oriente, [48]desde
Aroer, situada à margem da torrente do Arnon, até o monte Sião,
isto é, o Hermon, [49]com toda a planície do outro lado do Jordão, ao
oriente, até o mar da planície, ao pé do monte Fasga.

Os dez mandamentos. [1]Moisés convocou todos* os israelitas, e
5 lhes disse:
"Ouve, Israel, as leis e os costumes que hoje proclamo a vossos ouvidos; aprendei-os e guardai-os a fim de observá-los. [2]Javé, nosso Deus, fez conosco uma aliança* no Horeb; [3]não com nossos pais fez Javé esta aliança, e sim conosco, nós, todos os que hoje aqui estamos vivos. [4]Face a face Javé falou convosco na montanha, do meio do fogo. [5]Eu estava então entre Javé e vós, para vos transmitir a palavra de Javé, porque tivestes medo do fogo e não subistes à montanha. Ele disse:

[6]'Eu sou Javé, teu Deus,* que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão. [7]Não terás outros deuses diante de mim. [8]Não farás para ti nenhuma escultura,* ou qualquer representação das coisas que estão lá em cima nos céus ou aqui embaixo na terra, ou nas águas sob a terra. [9]Não as adorarás† nem as servirás, porque eu, Javé, teu Deus, sou um Deus apaixonado,* que puno a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração daqueles que me odeiam; [10]mas uso de misericórdia até a milésima geração para com aqueles que me amam e observam meus preceitos.

[11]Não pronunciarás em vão o nome de Javé, teu Deus, porque Javé não deixará impune aquele que pronunciar seu nome em vão.

[12]Guardarás o dia de sábado, santificando-o, como te ordenou Javé, teu Deus. [13]Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, [14]mas o sétimo dia é o sábado de Javé, teu Deus; não farás nenhum trabalho nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu boi, nem teu jumento, nem qualquer de teus animais, nem o estrangeiro* que mora dentro de tuas cidades, para que teu servo e tua serva repousem como tu. [15]Lembra-te que foste escravo na terra do Egito, de onde Javé, teu

Deus, te tirou com mão poderosa e braço estendido; e é por isso
que Javé, teu Deus, te ordenou guardar o dia de sábado†.
[16]Honrarás teu pai e tua mãe, como te ordenou Javé,* teu Deus,
para que vivas muitos anos e sejas feliz na terra que Javé, teu
Deus, te dá.
[17]Não matarás.
[18]Não cometerás adultério.
[19]Não furtarás.
[20]Não darás falso testemunho contra o próximo.
[21]Não desejarás a mulher do próximo. Não cobiçarás a casa de
teu próximo, nem seu campo, nem seu servo, nem sua serva, nem
seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma de teu próximo'.
[22]São essas as palavras* que Javé dirigiu a toda a vossa
assembleia no monte, do meio do fogo, das nuvens e da escuridão,
com voz forte, sem nada acrescentar. Escreveu-as sobre duas
tábuas de pedra e as entregou a mim.
[23]Quando ouvistes a voz do meio das trevas,* enquanto o monte
estava em chamas, vós, os chefes de vossas tribos e vossos
anciãos vos aproximastes de mim e dissestes: [24]'Javé, nosso Deus,
mostrou-nos sua glória e sua grandeza, e ouvimos sua voz do meio
do fogo.* Hoje vimos que Deus pode falar com o homem, e este
permanecer vivo. [25]Por que, então, nos expor a morrer? Esse
grande fogo vai devorar-nos! Se continuarmos a ouvir a voz de
Javé, nosso Deus, morreremos. [26]De fato, quem dentre todos os
mortais ouviu, como nós, a voz do Deus vivo,* falando do meio do
fogo, e continuou com vida? [27]Aproxima-te e ouve tudo o que dirá
Javé, nosso Deus; depois nos transmitirás tudo o que Javé, nosso
Deus, te tiver dito, e nós o ouviremos e cumpriremos'.
[28]Javé ouviu vossas palavras,* enquanto me faláveis, e me
disse: 'Ouvi as palavras que este povo te dirigiu; está bem tudo o

que falaram. [29]Quem dera que o coração deles fosse sempre assim,
decidido a me temer e a observar todos os meus mandamentos,
para serem felizes eles e seus filhos para sempre! [30]Vai e ordena-
lhes que voltem para suas tendas. [31]Tu, porém, fica aqui junto de
mim, pois quero te comunicar todos os mandamentos, leis e
costumes que lhes deves ensinar, para que os pratiquem na terra
que lhes dou como herança'.

[32]Cuidai, pois, de agir como Javé, vosso Deus, vos mandou,
sem vos desviardes nem para a direita, nem para a esquerda.
[33]Segui em tudo* o caminho que Javé, vosso Deus, vos prescreveu,
para que tenhais vida, sejais felizes e prolongueis vossos dias na
terra da qual tomareis posse".

6 **O amor de Deus na observância da lei.** [1]"São estes os
mandamentos, as leis e os costumes que Javé, teu Deus,
ordenou que te ensinasse, para que os pratiques na terra na qual
entrarás para dela tomar posse. [2]Assim, se por toda a tua vida
temeres a Javé,* teu Deus, e observares todas as suas leis e seus
mandamentos que te prescrevo, terás vida longa tu, teu filho e teu
neto. [3]Ouve, pois, Israel, e esforça-te por praticá-los, para que sejas
feliz e te multipliques muito na terra onde corre leite e mel, conforme
te prometeu Javé, Deus de teus pais.

[4]Ouve, Israel: Javé, nosso Deus,* Javé é unico. [5]Amarás Javé,
teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todas as
tuas forças†. [6]Estas palavras, que hoje te ordeno, estejam em teu
coração. [7]Tu as ensinarás a teus filhos e delas falarás sentado em
casa, andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te; [8]tu as
prenderás* a tua mão como um sinal, e serão como um frontal entre
teus olhos; [9]tu as escreverás nas portas de tua casa e nas entradas
de tua cidade. [10]Quando Javé, teu Deus, te tiver introduzido na terra

que a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó, prometeu com juramento que
te daria: cidades grandes e belas* que não edificaste, [11]com casas
cheias de toda espécie de bens que não acumulaste, cisternas que
não cavaste, vinhas e oliveiras que não plantaste; quando comeres
e te saciares, [12]então toma cuidado para não esqueceres* Javé, teu
Deus, que te tirou do Egito, da casa da escravidão. [13]Temerás Javé,
teu Deus, a ele servirás e por seu nome hás de jurar. [14]Não
seguirás outros deuses,* nenhum dos deuses dos povos que houver
a teu redor, [15]pois Javé, teu Deus, que mora no meio de ti, é um
Deus apaixonado; não aconteça que a ira de Javé, teu Deus, se
inflame contra ti e te faça desaparecer da face da terra.

[16]Não tentarás Javé, teu Deus,* como o tentaste em Massa.
[17]Observa fielmente os mandamentos de Javé, teu Deus, suas
instruções e suas leis que ele te prescreveu. [18]Faze o que é justo e
bom aos olhos de Javé, para que sejas feliz e entres na posse da
boa terra que Javé prometeu com juramento a teus pais, [19]depois
de haver expulsado todos os teus inimigos de tua frente, como Javé
prometeu.

[20]E amanhã, quando teu filho te perguntar:* ‘Que significam
estas instruções, estas leis e estes costumes que Javé, nosso Deus,
vos prescreveu?’ [21]Responderás a teu filho†: ‘Éramos escravos do
faraó no Egito, mas Javé nos tirou do Egito com mão poderosa.
[22]Javé realizou, diante de nossos olhos, sinais e prodígios grandes
e terríveis para o Egito, para o faraó e toda a sua casa. [23]Tirou-nos
de lá para nos conduzir e nos dar a terra que havia jurado a nossos
pais. [24]Javé nos mandou praticar todas estas leis e temer a Javé,
nosso Deus, para sermos sempre felizes e para ele nos conservar
em vida, como fez até agora. [25]Esta será nossa justiça: observar e
praticar todos estes preceitos diante de Javé, nosso Deus, como ele
nos prescreveu’”.

7 Atitude para com os cananeus. [1]“Quando Javé, teu Deus,* te
houver introduzido na terra, na qual entrarás para dela tomar
posse, e tiver expulsado de tua frente muitas nações – os heteus, os
gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os
jebuseus – sete nações maiores e mais poderosas do que tu;
[2]quando Javé, teu Deus,* as entregar a ti, e tu as derrotares, tu as
votarás ao interdito. Não farás aliança com elas nem delas terás
piedade. [3]Não contrairás matrimônio* com elas; não darás tuas
filhas a seus filhos nem tomarás suas filhas para teus filhos, [4]porque
seduziriam* teus filhos para não me seguirem e para servirem
outros deuses, de modo que a cólera de Javé se acenderia contra ti
e sem demora te exterminaria. [5]Pelo contrário, assim agirás com
elas: destruirás seus altares,* despedaçarás suas colunas sagradas,
abaterás seus troncos idolátricos e queimarás no fogo seus ídolos.
[6]Porque tu és um povo consagrado* a Javé, teu Deus; Javé, teu
Deus, te escolheu para seres seu povo particular entre todos os
povos que estão sobre a face da terra”.

Israel, povo predileto. [7]“Não porque fosses mais numeroso que
todos os outros povos Javé se afeiçoou a ti e te escolheu; pelo
contrário, és o menor entre todos os povos; [8]mas porque Javé te
ama † e quer cumprir o juramento feito a teus pais, com mão
poderosa te tirou e te resgatou da casa da escravidão, do poder do
faraó, rei do Egito.

[9]Reconhece, pois, que Javé, teu Deus, ele sim é Deus; o Deus
fiel,* que guarda a aliança e a bondade até a milésima geração para
com aqueles que o amam e observam seus mandamentos; [10]e que
também retribui pessoalmente aos que o odeiam, fazendo-os
perecer; não tardará, mas retribuirá prontamente a quem o odeia.
[11]Guarda os mandamentos,* leis e costumes que hoje te mando pôr

em prática. [12]E por teres obedecido* a esses costumes e os teres
guardado e cumprido,* Javé, teu Deus, guardará contigo a aliança e
a bondade que jurou a teus pais. [13]Ele te amará, te abençoará e te
multiplicará; abençoará o fruto de teu seio e o fruto de tua terra – teu
trigo, teu vinho e teu óleo – as crias de tuas vacas e as de tuas
ovelhas, na terra que a teus pais jurou dar-te. [14]Serás bendito mais
que todos os povos; não haverá no meio de ti homem ou mulher
estéril, nem animal estéril em teu gado. [15]Javé afastará de ti* toda
enfermidade; e todas as epidemias funestas do Egito, que bem
conheces, não as mandará sobre ti, mas sobre todos aqueles que te
odeiam".

Javé estará com seu povo. [16]"Exterminarás, pois,* todos os
povos que Javé, teu Deus, está para te entregar. Não terás piedade
deles, e assim não servirás a seus deuses, porque isto seria um
laço para ti. [17]Talvez penses* contigo mesmo: 'Estas nações são
mais numerosas do que eu; como poderei expulsá-las?' [18]Não as
temas: lembra-te bem do que Javé, teu Deus, fez ao faraó e a todo
o Egito, [19]das grandes provas que viste com teus olhos, dos sinais e
prodígios, e da mão poderosa e do braço estendido,* com que Javé,
teu Deus, te fez sair. Assim fará Javé, teu Deus, com todos os
povos dos quais tens medo. [20]Além disso, Javé, teu Deus, mandará
vespas contra eles, até que pereçam os que ficarem e os que se
tiverem escondido de ti. [21]Não tremas diante deles,* porque Javé,
teu Deus, o Deus grande e terrível, está no meio de ti. [22]Javé, teu
Deus, vai expulsar* pouco a pouco de tua frente estas nações; não
poderás destruí-las rapidamente, para que não se multipliquem para
teu dano os animais ferozes. [23]Mas Javé, teu Deus, as entregará a ti
e lançará sobre elas um grande pânico, até que sejam
exterminadas. [24]Entregará em tuas mãos seus reis, e tu farás

desaparecer seus nomes de debaixo do céu; ninguém te poderá
resistir, até que os tenhas exterminado. [25]Lançareis no fogo as
imagens de seus deuses; não cobiçarás a prata nem o ouro que os
recobrem, retendo-os para ti, para não seres preso no laço por eles;
pois isto é uma abominação para Javé, teu Deus. [26]Não introduzirás
em tua casa uma abominação, porque te tornarias anátema igual a
ela; deves detestá-la e abominá-la com horror, porque é votada ao
extermínio".

8 **Provações no deserto.** [1]"Cuida de pôr em prática todos os
mandamentos que hoje te prescrevo, para que possas viver e
multiplicar-te, entrar e possuir a terra que Javé jurou a teus pais.
[2]Lembra-te de todo o caminho* que Javé, teu Deus, te fez percorrer
no deserto nestes quarenta anos, a fim de te humilhar e te provar,
para saber o que tinhas no coração e se observarias ou não seus
mandamentos. [3]Ele te humilhou,* te fez passar fome, depois te
alimentou com o maná, que nem tu nem teus pais conhecíeis, para
te ensinar que não só de pão vive o homem,* mas de toda palavra
que sai da boca de Javé vive o homem †. [4]Tuas roupas não se
gastaram nem inchou teu pé nesses quarenta anos. [5]Reconhece,
pois, em teu coração que, assim como um homem corrige seu filho,*
assim Javé, teu Deus, te corrigia.

[6]Guarda os mandamentos de Javé, teu Deus,* andando por seus
caminhos e temendo-o. [7]Porque Javé, teu Deus, te fará entrar numa
terra excelente; terra de riachos, de fontes e de nascentes, que
brotam nos vales e nas montanhas; [8]terra de trigo e de cevada, de
vinhas, figueiras e romãzeiras, terra de oliveiras, de azeite e de mel;
[9]terra onde não comerás pão racionado, onde nada te faltará; terra
onde as pedras são de ferro e de cujas montanhas poderás extrair o
cobre. [10]Comerás e te saciarás, e bendirás Javé, teu Deus, pela boa

terra que te deu. [11]Toma cuidado para não esqueceres Javé, teu
Deus, deixando de observar os mandamentos, os costumes e as
leis que hoje te prescrevo; [12]não aconteça que, depois que comeres
à saciedade, construíres belas casas e nelas morares, [13]e depois
que se multiplicarem teus bois e tuas ovelhas, e aumentarem teu
ouro e tua prata e todos os teus bens, [14]teu coração se encha de
orgulho* e te esqueças de Javé, teu Deus, que te tirou da terra do
Egito, da casa da escravidão, [15]que te conduziu por aquele grande e
terrível deserto, lugar de serpentes venenosas e de escorpiões,*
terra árida e sem água; que para ti fez brotar água da rocha
duríssima;* [16]que no deserto te alimentou com o maná,
desconhecido de teus pais, a fim de te humilhar e te pôr à prova,
para teres um futuro feliz.

[17]Não penses contigo mesmo: 'Foi minha força e o vigor de
minha mão que me proporcionaram estas riquezas'. [18]Lembra-te de
Javé, teu Deus,* porque é ele quem te dá força para adquirir
riquezas, confirmando a aliança que jurou a teus pais, como hoje se
vê. [19]Mas, se esqueceres Javé, teu Deus, seguindo outros deuses,
prestando-lhes culto e adoração, eu te declaro solenemente hoje
que perecerás com certeza. [20]Como as nações que Javé faz
desaparecer diante de ti, assim também perecerás, por não teres
atendido à voz de Javé, teu Deus".

9 **Fidelidade de Deus às promessas.** [1]"Ouve, Israel: hoje vais
passar o Jordão* para entrar e despojar nações maiores e mais
poderosas do que tu, cidades grandes e fortificadas até o céu [2]e um
povo numeroso e de alta estatura, os enacim, que conheces e dos
quais ouviste dizer: 'Quem pode resistir* aos enacim?' [3]Pois bem,
fica sabendo hoje que é Javé, teu Deus, que marchará diante de ti,*
como um fogo devorador; ele os exterminará e os subjugará a ti; tu

os expulsarás e os destruirás rapidamente, como Javé te prometeu.
[4]Quando Javé, teu Deus, os tiver expulsado de tua frente,* não
penses contigo mesmo: ‘É por causa de minha justiça que Javé me
fez entrar nesta terra e possuí-la’; porque é por causa da
perversidade dessas nações que Javé as expulsa de tua frente.
[5]Não é por tua justiça, nem pela retidão de teu coração que entrarás
na posse de seu país, mas é por causa da perversidade dessas
nações que Javé, teu Deus, as expulsa de tua frente; e para cumprir
a palavra que Javé jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó. [6]Fica
sabendo, pois, que não é por tua justiça* que Javé, teu Deus, te dá
esta boa terra como possessão; pois tu és um povo de cabeça dura.

Recordação da infidelidade de Israel. [7]Lembra-te, não te
esqueças,* que no deserto provocaste a ira de Javé, teu Deus.
Desde o dia em que saíste da terra do Egito, até tua chegada a este
lugar, estás sendo rebelde a Javé. [8]Também no Horeb provocaste a
ira de Javé, que se indignou contra ti a ponto de querer exterminar-
te. [9]Quando subi ao monte para receber as tábuas de pedra, as
tábuas da aliança que Javé estabelecia contigo, fiquei no monte
quarenta dias e quarenta noites sem comer pão nem beber água.
[10]Javé entregou-me as duas tábuas de pedra, escritas pelo dedo de
Deus, nas quais estavam todas aquelas palavras que Javé te dirigiu
no monte †, do meio do fogo, no dia da assembleia. [11]Ao fim de
quarenta dias* e de quarenta noites, Javé me deu as tábuas de
pedra, as tábuas da aliança. [12]Javé disse-me: ‘Levanta-te, desce
depressa daqui, pois teu povo, que tiraste do Egito, se corrompeu;
depressa se afastaram do caminho que os mandei seguir: fizeram
para si um ídolo de metal fundido’. Disse-me ainda Javé: [13]‘Eu vi
este povo:* é um povo de cabeça dura. [14]Deixa-me destruí-lo e

cancelar seu nome de debaixo do céu; mas de ti farei uma nação mais forte* e mais numerosa do que esta'.

[15]Então voltei-me e desci do monte que estava todo em chamas, trazendo em minhas mãos as duas tábuas da aliança. [16]Olhei e vi que tinhas pecado contra Javé, teu Deus: tinhas feito para ti um bezerro de metal fundido. Depressa te havias afastado do caminho que Javé te havia prescrito. [17]Então agarrei as duas tábuas e as atirei de minhas mãos, quebrando-as ante teus olhos. [18]Depois disso prostrei-me diante de Javé, como da primeira vez, durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água, por causa de todos os pecados que havias cometido, praticando que desagrada a Javé e provocando sua ira. [19]Pois tive medo* da cólera e do furor de Javé, irritado contra ti a ponto de querer exterminar-te. Mas também desta vez Javé me ouviu. [20]Javé se enfureceu fortemente também contra Aarão, até querer aniquilá-lo; mas naquela ocasião intercedi também em favor de Aarão. [21]Quanto ao objeto do pecado, o bezerro por ti fabricado, eu o agarrei e o queimei ao fogo, esmigalhei-o, moendo-o até que ficasse reduzido a pó finíssimo,* e atirei o pó na torrente que desce da montanha.

[22]Também em Tabera, em Massa,* em Cibrot-Ataava, provocaste a cólera de Javé. [23]E quando Javé queria que partisses de Cades Barne, dizendo: 'Sobe e toma posse da terra que te dou'; resististe à ordem de Javé, teu Deus, não lhe deste crédito e não obedeceste a sua voz. [24]Tens sido rebelde a Javé desde o dia em que te conheci.

[25]Eu me lancei à terra* diante de Javé e fiquei prostrado quarenta dias e quarenta noites, porque Javé falava em te exterminar. [26]Intercedi junto a Javé, dizendo: 'Senhor Javé, não destruais vosso povo e vossa herança que resgatastes com vossa grandeza e que tirastes do Egito com mão poderosa. [27]Lembrai-vos

de vossos servos, Abraão, Isaac e Jacó; não considereis a dureza
deste povo, sua maldade, seu pecado, [28]para que não digam os
habitantes da terra de onde nos tirastes: Javé não era capaz de os
introduzir na terra que lhes prometera e, porque os odiava, ele os
tirou de lá para fazê-los morrer no deserto. [29]Não obstante, são eles
vosso povo e vossa herança, que tirastes de lá com vosso grande
poder e com vosso braço estendido'".

10 **As novas tábuas da lei.** [1]"Naquele tempo, Javé me disse:*
'Corta duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe até
mim na montanha; faze também uma arca de madeira. [2]Escreverei
sobre as tábuas as palavras que estavam nas primeiras, que
quebraste,* e tu as colocarás na arca'. [3]Fiz, pois, uma arca de
madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primeiras e
subi ao monte com as duas tábuas na mão. [4]Então Javé escreveu
sobre as tábuas, como tinha escrito a primeira vez, as dez palavras
que ele vos havia falado no monte, do meio do fogo, no dia da
assembleia, e as entregou a mim. [5]Voltei-me e desci do monte e
coloquei as tábuas na arca que eu tinha feito, e lá elas
permanecem, como Javé me ordenou.

[6]Os israelitas partiram dos poços dos filhos de Jacã para
Mosera; aí morreu Aarão,* e foi sepultado, e em seu lugar exerceu o
sacerdócio seu filho Eleazar. [7]De lá partiram para Gadgad e de
Gadgad para Jetebata, lugar rico em água corrente.

[8]Foi nesse tempo que Javé destacou a tribo de Levi* para
transportar a arca da aliança de Javé, para estar em sua presença,
servi-lo e abençoar em seu nome, como faz até hoje. [9]Por isso Levi
não tem parte nem herança com seus irmãos; Javé é sua herança,*
como Javé, teu Deus, lhe havia dito.

[10]Fiquei, pois, sobre o monte, como a primeira vez, quarenta
dias e quarenta noites; e Javé me atendeu também desta vez,
renunciando a te destruir. [11]Javé me disse: ‘Levanta-te! Põe-te a
caminho à frente do povo, para que entrem e tomem posse da terra
que jurei a seus pais que lhes daria’”.

Exigências de Javé. [12]“E agora, Israel, o que te pede Javé, teu
Deus, senão que temas Javé, teu Deus, que andes em todos os
seus caminhos, que o ames* e que sirvas a Javé, teu Deus, com
todo o teu coração e com toda a tua alma, [13]guardando os
mandamentos de Javé e suas leis, que hoje te prescrevo, para teu
bem? [14]Vê: a Javé, teu Deus, pertencem os céus* e o mais alto dos
céus†, a terra e tudo o que nela existe. [15]No entanto, somente a
teus pais* Javé se afeiçoou e os amou; e depois deles escolheu,
dentre todos os povos, sua descendência, que és tu, como acontece
no dia de hoje. [16]Circuncida,* pois, teu coração† e não endureças
mais tua nuca. [17]Porque Javé, teu Deus, é o Deus dos deuses, o
Senhor dos senhores,* o Deus grande, forte e terrível, que não faz
acepção de pessoas nem aceita suborno; [18]ele faz justiça ao órfão e
à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa.* [19]Tu, também,
ama o estrangeiro, porque foste estrangeiro na terra do Egito.
[20]Temerás Javé, teu Deus; a ele servirás, a ele estarás unido e por
seu nome jurarás. [21]É a ele que deves louvar: ele é o teu Deus, que
fez por ti essas coisas grandiosas e tremendas que teus olhos
viram. [22]Quando teus pais desceram para o Egito* eram setenta
pessoas, mas agora Javé, teu Deus, te fez tão numeroso como as
estrelas do céu”.

11 **Motivos para ser fiel a Javé.** [1]“Amareis a Javé, vosso Deus, e
observareis sempre suas prescrições, suas leis, costumes e

mandamentos. [2]Vossos filhos não conheceram nem viram as lições
que deu Javé, vosso Deus; mas vós, hoje, conheceis sua grandeza,
sua mão poderosa* e seu braço estendido; [3]seus sinais e seus
feitos que realizou no Egito contra o faraó, rei do Egito, e todo o seu
país; [4]o que fez com o exército egípcio, com seus cavalos e seus
carros, arrojando sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos
perseguiam, e destruindo-os até o dia de hoje; [5]o que fez por vós no
deserto até que chegásseis a este lugar; [6]e o que fez a Datã e a
Abiram,* filhos de Eliab, filho de Rúben, quando a terra se abriu e os
engoliu com suas famílias, suas tendas e todos os seus adeptos, no
meio de todo o Israel. [7]Vossos olhos viram todos esses grandes
feitos que Javé realizou".

Promessas e advertências. [8]"Guardai todos os mandamentos
que hoje vos prescrevo, para que sejais fortes e entreis e tomeis
posse da terra para a qual ides passar, a fim de possuí-la, [9]e para
que tenhais vida longa na terra que Javé jurou dar a vossos pais e a
sua descendência, terra onde corre leite e mel.* [10]Porque a terra
para onde ides, a fim de possuí-la, não é como a terra do Egito, de
onde saístes, na qual lançáveis vossa semente* e a regáveis com o
pé, como se rega uma horta. [11]A terra da qual ides tomar posse é
uma terra de montanhas e vales, que absorve a água da chuva que
vem do céu; [12]é uma terra da qual Javé, vosso Deus, cuida, tendo
sempre os olhos sobre ela, do começo ao fim do ano.

[13]Se realmente obedecerdes* a meus mandamentos, que hoje
vos prescrevo, amando Javé, vosso Deus, e servindo-o de todo o
vosso coração e de toda a vossa alma, [14]farei cair a seu tempo a
chuva* de que necessita vossa terra, a chuva do outono e da
primavera†, para que possais recolher vosso trigo, vosso vinho novo
e vosso azeite; [15]farei crescer o capim em vosso campo para vosso

gado e tereis alimento até a saciedade. [16]Tende cuidado para que
vosso coração não se deixe seduzir e vos desvieis para servir a
outros deuses e prostrar-vos diante deles; [17]porque então Javé,
tomado de ira contra vós, fecharia os céus e não cairia a chuva, a
terra não daria seus produtos, e depressa iríeis desaparecer da boa
terra que Javé vos dá".

A felicidade nas mãos do povo. [18]"Gravai estas minhas
palavras em vosso coração e em vossa alma, prendei-as como um
sinal a vossa mão e sejam como um frontal entre vossos olhos.
[19]Ensinai-as a vossos filhos, falando delas sentados em vossa casa
e quando caminhais pela estrada, ao deitar-vos e ao levantar-vos;
[20]escrevei-as nas portas de vossa casa e nas entradas de vossa
cidade, [21]para que vossos dias* e os de vossos filhos, na terra que
Javé jurou dar a vossos pais, sejam tão numerosos como os dias do
céu* sobre a terra. [22]Pois se observardes, de fato, todos estes
mandamentos que vos mando praticar, amando Javé vosso Deus,
andando em todos os seus caminhos e estando unidos a ele, [23]Javé
expulsará de vossa frente todas essas nações, de sorte que
despojareis nações maiores* e mais poderosas do que vós. [24]Será
vosso todo lugar* que a sola de vosso pé tiver pisado; vosso
território se estenderá desde o deserto até o Líbano, desde o grande
rio, o Eufrates, até o mar ocidental. [25]Ninguém vos poderá resistir.
Javé espalhará o terror e o medo de vós por toda a terra em que
pisardes, como vos prometeu.

[26]Vede! Hoje ponho diante de vós* a bênção e a maldição: [27]a
bênção, se obedecerdes aos mandamentos de Javé, vosso Deus,
que hoje vos prescrevo; [28]a maldição, se não obedecerdes aos
mandamentos de Javé, vosso Deus, e vos afastardes do caminho
que hoje vos prescrevo, para ir atrás de outros deuses, que não

conhecestes. [29]Quando pois Javé, vosso Deus, vos houver introduzido* na terra, na qual ides entrar para dela tomar posse, colocareis a bênção sobre o monte Garizim e a maldição sobre o monte Ebal. [30]Esses montes ficam além do Jordão, no caminho do ocidente, na terra dos cananeus, que habitam na planície, defronte de Guilgal, junto aos carvalhos de Moré. [31]De fato, ides atravessar o Jordão para vos apoderardes da terra que Javé, vosso Deus, vos dá; tomareis posse dela e nela habitareis; [32]e cuidareis de cumprir todas as leis e costumes que hoje vos exponho".

12 **Santuário único.** [1]"São estas as leis e os costumes † que cuidareis de praticar na terra que Javé, Deus de vossos pais, vos deu como propriedade por todo o tempo que viverdes na terra. [2]Destruireis inteiramente* todos os lugares onde as nações, que ides conquistar, prestaram culto a seus deuses sobre as altas montanhas, sobre as colinas e debaixo de toda árvore frondosa. [3]Demolireis seus altares, quebrareis suas colunas sagradas, queimareis no fogo seus troncos idolátricos, abatereis as estátuas esculpidas de seus deuses,* fazendo desaparecer seus nomes daquele lugar.

[4]Não fareis assim com Javé, vosso Deus; [5]mas o procurareis no lugar que Javé, vosso Deus, tiver escolhido entre todas as vossas tribos,* para pôr ali seu nome †. Lá deveis ir, [6]e para lá levareis vossos holocaustos,* vossos sacrifícios, vossos dízimos, vossas contribuições, vossas promessas, vossas ofertas espontâneas e os primogênitos de vosso gado e de vosso rebanho. [7]Lá comereis diante de Javé, vosso Deus, e vos alegrareis vós e vossas famílias † por todo empreendimento de vossa mão, no qual Javé, vosso Deus, vos tiver abençoado. [8]Não fareis como nós fazemos aqui agora: cada qual faz tudo o que lhe parece bom; [9]porque até agora não

entrastes* ainda no repouso e na herança que Javé, vosso Deus,
vos concede. [10]Mas quando, atravessado o Jordão, habitardes na
terra que Javé, vosso Deus, vos dá como herança, ele vos dará
descanso de todos os vossos inimigos ao redor e habitareis em
segurança. [11]Então levareis para o lugar que Javé, vosso Deus,
tiver escolhido, para fazer habitar nele seu nome, tudo o que vos
ordeno: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos,
vossas contribuições e todas as ofertas escolhidas que tiverdes
prometido a Javé, vosso Deus; [12]e vos alegrareis diante de Javé,
vosso Deus, vós, vossos filhos, vossas filhas, vossos servos, vossas
servas e o levita que mora em vossas cidades, porque ele não tem
parte nem herança convosco".

Normas sobre os sacrifícios. [13]"Guarda-te de oferecer teus
holocaustos em qualquer lugar que vires; [14]mas é no lugar que Javé
escolher numa de tuas tribos que oferecerás teus holocaustos e ali
farás tudo o que te ordeno. [15]No entanto, toda vez que o desejares,
poderás matar animais e comer sua carne em todas as tuas
cidades, conforme a bênção que Javé, teu Deus, te houver
concedido; quem é impuro e quem é puro poderão comer
igualmente, como se faz com a gazela* e com o cervo; [16]somente
não comerás o sangue, mas o derramarás no chão como água.
[17]Não poderás comer em tua cidade o dízimo de teu trigo, de teu
vinho novo e de teu azeite, os primogênitos de teu gado* e de teu
rebanho, nem qualquer coisa que tiveres oferecido como promessa,
nem tuas oferendas voluntárias e nem tuas contribuições; [18]mas o
comerás diante de Javé, teu Deus, no lugar que Javé, teu Deus,
tiver escolhido, tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva e o levita
que mora em tuas cidades; e te alegrarás diante de Javé, teu Deus,

por toda obra a de tuas mãos. [19]Guarda-te de desamparar o levita
enquanto viveres em tua terra.

[20]Quando Javé, teu Deus, tiver alargado teu território, como te
prometeu, e tu disseres: ‘Eu queria comer carne’, e porque é teu
desejo comê-la, poderás comer carne à vontade. [21]Se for longe de ti
o lugar que Javé, teu Deus, tiver escolhido para nele fazer morar
seu nome, matarás de teu gado ou de teu rebanho que Javé te
houver dado, conforme te ordenei, e poderás comer em tuas
cidades o quanto quiseres. [22]Mas comerás como se come carne de
gazela e de cervo; o impuro e o puro poderão igualmente comer.
[23]Cuida, porém, de não comer o sangue,* pois o sangue é a vida;
não comerás, portanto, a vida junto com a carne. [24]Não o comas,
mas derrama-o no chão como água. [25]Não o comas, para que sejas
feliz tu e teus filhos depois de ti, por teres feito aquilo que agrada a
Javé. [26]Mas as coisas santas que tens para oferecer e aquelas das
quais fizeste uma promessa, tu as tomarás contigo e irás ao lugar
que Javé tiver escolhido, [27]e oferecerás teus holocaustos, a carne e
o sangue sobre o altar de Javé, teu Deus; o sangue de teus
sacrifícios será derramado sobre o altar de Javé, teu Deus, e a
carne a comerás. [28]Observa e pratica todas estas ordens que te
dou, a fim de que sejas feliz tu e teus filhos depois de ti, para
sempre, por teres feito o que é bom e justo aos olhos de Javé, teu
Deus”.

Contra os ritos cananeus. [29]“Quando Javé, teu Deus, tiver
exterminado* diante de ti as nações, em cuja terra entrarás para
desalojá-las, e quando as tiveres conquistado e habitares em sua
terra, [30]cuida de não seres seduzido para seguir seu exemplo,
depois que forem aniquiladas diante de ti. Não faças indagações
sobre seus deuses, como, por exemplo: ‘Como é que estas nações

serviam a seus deuses? Eu também farei o mesmo'. [31]Não farás
assim com Javé, teu Deus, porque elas praticavam para seus
deuses tudo o que há de abominável e de odioso aos olhos de Javé;
chegaram a queimar no fogo,* para seus deuses, seus filhos e suas
filhas!"

13 **Contra a idolatria.** [1]"Cuidarás de pôr em prática todas as
coisas que te ordeno, sem nada acrescentar e sem nada tirar.
[2]Se surgir em teu meio um profeta, ou um sonhador, que te
anuncia um sinal ou um prodígio, [3]e se esse sinal ou prodígio
anunciado acontecer, e ele te disser: 'Vamos seguir outros deuses,*
que não conheceste, e sirvamo-los', [4]não darás atenção às palavras
desse profeta, ou sonhador, porque é Javé, teu Deus, que assim te
porá à prova, para saber se amas Javé, teu Deus, de todo o teu
coração e de toda a tua alma. [5]Seguirás Javé, teu Deus, a ele
temerás, guardarás seus mandamentos e obedecerás a sua voz,* a
ele servirás e a ele estarás unido. [6]Esse profeta, ou esse sonhador,
será morto por ter pregado a rebelião* contra Javé, teu Deus, que te
tirou da terra do Egito e te resgatou da casa da escravidão, para te
desviar do caminho que Javé, teu Deus, te mandou seguir;
extirparás assim o mal de teu meio.
[7]Se teu irmão, filho de teu pai ou de tua mãe, ou teu filho, ou tua
filha, ou esposa que repousa em teu seio, ou teu amigo que é como
tu mesmo, tentar seduzir-te em segredo, dizendo: 'Vamos servir a
outros deuses', deuses que não conheceste, nem tu, nem teus pais,
[8]entre os deuses dos povos que te rodeiam, próximos ou distantes,
de um extremo a outro da terra, [9]não concordarás com ele nem o
ouvirás; teu olho não terá piedade dele, não o pouparás nem
encobrirás seu erro. [10]Ao contrário, tens o impreterível dever de
matá-lo: tua mão será a primeira a levantar-se contra ele para fazê-

lo morrer, e depois a mão de todo o povo. [11]Tu o apedrejarás até
que morra, porque procurou afastar-te de Javé, teu Deus, que te
tirou da terra do Egito, da casa da escravidão. [12]E todo Israel,
ouvindo isto, temerá e não tornará a cometer tal crime em teu meio.

[13]Se em alguma de tuas cidades que Javé, teu Deus, te dá para
ali habitar, ouvires dizer [14]que homens perversos saíram do meio de
ti e seduziram os habitantes de sua cidade, dizendo: 'Vamos servir a
outros deuses', [15]deuses que não conheces, deverás indagar,
examinar e interrogar cuidadosamente. Se for verdade comprovada
que tal abominação foi cometida em teu meio, [16]deverás sem falta
passar a fio de espada os habitantes dessa cidade, votando-a ao
interdito com tudo o que nela existir; inclusive seu gado passarás a
fio de espada. [17]Juntarás no meio da praça todos os seus despojos,
e queimarás totalmente a cidade e seus despojos, oferecendo-a
toda a Javé, teu Deus. Ela se tornará uma ruína eterna e não será
reconstruída. [18]Não fique em tua mão nenhuma das coisas
interditadas, para que Javé aplaque o furor de sua ira, te faça
misericórdia e tenha piedade de ti, e te multiplique como jurou a teus
pais, [19]caso tenhas ouvido a voz de Javé, teu Deus, observando
todos os seus mandamentos que hoje te prescrevo e fazendo o que
agrada a Javé, teu Deus".

14 **Animais puros e impuros.** [1]"Vós sois filhos de Javé, vosso
Deus.* Não vos fareis incisões no corpo nem vos raspareis os
cabelos entre os olhos por causa de um morto; [2]sois um povo
consagrado a Javé, vosso Deus, e Javé vos escolheu para que
sejais seu povo particular entre todos os povos que existem sobre a
face da terra.

[3]Não comereis coisa alguma abominável. [4]São estes os
animais* que podereis comer: boi, ovelha, cabra, [5]cervo, gazela,

corça, cabrito montês, antílope, ovelha montês e gamo. [6]Podereis
comer todo animal que tenha o casco fendido, partido em duas
unhas, e que rumina. [7]Todavia, entre os ruminantes e os que têm o
casco fendido em duas unhas, não comereis os seguintes: o
camelo, a lebre e o coelho, porque, embora ruminantes, não têm o
casco fendido: para vós serão impuros. [8]Também o porco, porque,
embora tenha a unha fendida, não rumina: será impuro para vós.
Não comereis da carne deles nem tocareis seus cadáveres.

[9]Entre todos os animais aquáticos, são estes os que podereis
comer: todos os que têm barbatanas e escamas podereis comer,
[10]mas não comereis nenhum que não tenha barbatanas nem
escamas: será coisa impura para vós.

[11]Podereis comer de todas as aves puras. [12]Estas, porém, não
podereis comer: a águia, a ossifraga, o abutre; [13]o milhafre e as
diversas espécies de falcões; [14]toda espécie de corvos; [15]o
avestruz, a coruja, a gaivota e toda espécie de gaviões; [16]o mocho,
o íbis, o cisne; [17]o pelicano, o abutre egípcio e o alcatraz; [18]a
cegonha, as diversas espécies de garça, a poupa e o morcego.
[19]Tereis como impuro todo inseto alado; não comereis deles.
[20]Podereis comer toda ave pura.

[21]Não comereis de nenhum animal* achado morto. Podereis dá-
lo para comer ao forasteiro que mora em vossas cidades, ou vendê-
lo a um estranho; porque sois um povo consagrado a Javé, vosso
Deus. Não cozinhareis um cabrito no leite de sua mãe”.*

Dízimos. [22]“Sem falta separarás cada ano o dízimo† de todo o
fruto de tua semeadura, de tudo o que teu campo tiver produzido,
[23]e comerás diante de Javé, teu Deus, no lugar que ele tiver
escolhido para nele fazer habitar seu nome, o dízimo de teu trigo, de

teu vinho novo e de teu azeite, além dos primogênitos de teu gado e
de teu rebanho, para que aprendas a temer sempre Javé, teu Deus.
[24]Se, porém, o caminho for longo demais para ti, e não possas
levar o dízimo, porque fica muito distante o lugar que Javé, teu
Deus, tiver escolhido para estabelecer seu nome, quando Javé, teu
Deus, te houver abençoado, [25]trocarás o dízimo por dinheiro e,
levando contigo o dinheiro, irás ao lugar escolhido por Javé, teu
Deus. [26]Lá empregarás o dinheiro na compra de qualquer coisa que
desejares: bois, ovelhas, vinho, bebidas fermentadas, tudo o que
desejares, e o comerás ali, diante de Javé, teu Deus, e te alegrarás
com tua família. [27]Não deixarás desamparado o levita que habita em
tuas cidades, pois ele não tem parte nem herança contigo.
[28]No fim de cada três anos* separarás o dízimo de todos os teus
produtos do terceiro ano e o guardarás em tuas cidades. [29]Virá
então o levita, que não tem parte nem herança contigo, o
estrangeiro, o órfão e a viúva, que moram em tuas cidades, e
comerão até se fartarem; para que Javé, teu Deus, te abençoe em
todas as obras que tuas mãos fizerem".

15 O ano sabático. [1]"Ao fim de cada sete anos* farás remissão.
[2]Esta será a forma da remissão: Todo credor que emprestou
alguma coisa a seu próximo perdoará o empréstimo feito; não
exigirá nada de seu próximo nem de seu irmão, porque foi
proclamada a remissão em honra de Javé. [3]Poderás exigi-lo do
estrangeiro, mas a teu irmão perdoarás o que de teu estiver com
ele, [4]para que não haja pobres no meio de ti; porque Javé te
abençoará com certeza na terra que Javé, teu Deus, te dá como
herança para a possuíres, [5]contanto que em verdade obedeças à
voz de Javé, teu Deus, cuidando de pôr em prática todos estes
mandamentos que hoje te prescrevo. [6]Javé, teu Deus,* te

abençoará como te prometeu, de sorte que emprestarás a muitas
nações, mas não tomarás empréstimo; dominarás muitas nações, e
elas não te dominarão.

[7]Se houver em teu meio algum pobre entre teus irmãos, em
alguma de tuas cidades, na terra que Javé, teu Deus, te dá, não
endurecerás teu coração nem fecharás tua mão diante de teu irmão
pobre, [8]mas tu lhe abrirás com largueza tua mão e lhe emprestarás
generosamente o que precisar para atender a sua necessidade.
[9]Cuida que não surja em teu coração este pensamento mesquinho:
'Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão'; e, portanto, olhando
com maus olhos teu irmão pobre, nada lhe dês; ele clamaria a Javé
contra ti, e isto seria um pecado teu. [10]Sem falta lhe darás, e lhe
darás de bom grado; assim Javé, teu Deus, te abençoará em toda
obra tua e em todo empreendimento teu. [11]Porque jamais deixará
de haver pobres* nesta terra†; por isso eu te ordeno: abre tua mão
com largueza a teu irmão, a teu necessitado, a teu pobre em tua
terra.

[12]Se um irmão se vender a ti,* hebreu ou hebreia, ele te servirá
por seis anos, e no sétimo o deixarás sair livremente. [13]E quando o
libertares, não o despedirás de mãos vazias, [14]mas lhe darás com
fartura alguma coisa de teu rebanho, de tua eira, de teu lagar;
daquilo com que Javé, teu Deus, te houver abençoado lhe darás.
[15]Lembra-te que foste escravo na terra do Egito e que Javé, teu
Deus, te resgatou; é por isso que te ordeno* isto hoje. [16]Mas se ele
te disser: 'Não quero deixar-te', porque gosta de ti e de tua família e
se sente bem em tua casa, [17]então tomarás uma sovela e lhe
furarás a orelha contra a porta, e assim será teu escravo para
sempre; o mesmo farás com tua escrava. [18]Não sintas pesar ao
deixá-lo sair livremente, pois te prestou durante seis anos um

serviço que vale o dobro do salário de um diarista; e assim Javé, teu
Deus, te abençoará em tudo o que fizeres".

Primogênitos. [19]"Todo primogênito macho que nascer* de teu
gado e de teu rebanho tu o consagrarás a Javé, teu Deus. Não
trabalharás com o primogênito de tuas vacas nem tosquiarás o
primogênito de tuas ovelhas; [20]cada ano o comerás com tua família,
diante de Javé, teu Deus, no lugar que Javé tiver escolhido. [21]Se ele
tiver algum defeito, se for coxo ou cego ou tiver qualquer outro
defeito grave, não o sacrificarás a Javé, teu Deus; [22]poderás comê-
lo em tua cidade; o impuro e o puro podem comê-lo igualmente
como se come a gazela ou o cervo. [23]Seu sangue, porém, não o
comerás, mas o derramarás no chão como água".

16 **Festas: A Páscoa.** [1]"Guarda o mês de abib* e celebra a
Páscoa em honra de Javé, teu Deus, porque foi no mês de abib
que Javé, teu Deus, te fez sair do Egito, de noite. [2]Imolarás a Javé,
teu Deus, o sacrifício pascal, tomando de teu gado e de teu
rebanho, no lugar que Javé, teu Deus, tiver escolhido para nele
fazer habitar seu nome. [3]Com ele não comerás nada fermentado;
durante sete dias comerás ázimos, pão de aflição, porque saíste do
Egito a toda pressa, a fim de recordares por toda a vida o dia de tua
saída da terra do Egito. [4]Durante sete dias não se verá contigo
fermento em todo o teu território; e da carne que tiveres imolado na
tarde do primeiro dia, nada restará até a manhã seguinte. [5]Não
poderás imolar a vítima pascal em qualquer uma das cidades que
Javé, teu Deus, te dá, [6]mas sim no lugar que Javé, teu Deus, tiver
escolhido para nele fazer habitar seu nome† é que imolarás a vítima
pascal, pela tarde, ao pôr do sol, hora de tua saída do Egito.
[7]Cozinharás e comerás a vítima no lugar escolhido por Javé, teu

Deus. Na manhã seguinte poderás voltar e ir para tuas tendas. [8]Durante seis dias comerás pães ázimos, e no sétimo dia haverá uma assembleia em honra de Javé, teu Deus; não farás trabalho algum".

Pentecostes. [9]"Contarás sete semanas;* a partir do dia em que iniciarem a ceifar a messe, começarás a contar sete semanas. [10]Então celebrarás a festa das Semanas em honra de Javé, teu Deus, trazendo ofertas voluntárias de tua mão, na medida em que Javé, teu Deus, te houver abençoado. [11]E te alegrarás na presença de Javé, teu Deus, com teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, com o levita que vive em tuas cidades, com o estrangeiro, o órfão e a viúva que moram em teu meio, no lugar escolhido por Javé, teu Deus, para nele fazer habitar seu nome. [12]Lembra-te de que foste escravo no Egito; observa e pratica estas leis".

Festa das Tendas. [13]"Celebrarás a festa das Tendas* durante sete dias, depois de haveres recolhido o produto de tua eira e de teu lagar. [14]E te alegrarás em tua festa com teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita e o estrangeiro, o órfão e a viúva, que vivem em tuas cidades. [15]Durante sete dias festejarás Javé, teu Deus, no lugar que Javé tiver escolhido; porque Javé, teu Deus, te abençoará em todas as tuas colheitas e em todo o trabalho de tuas mãos, e assim estarás plenamente satisfeito.

[16]Três vezes ao ano todos os teus homens se apresentarão diante de Javé, teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido: na festa dos Ázimos, na festa das Semanas e na festa das Tendas. Ninguém comparecerá diante de Javé de mãos vazias: [17]cada um traga sua oferta na medida da bênção que Javé, teu Deus, lhe tiver concedido".

Deveres dos juízes. [18]“Constituirás juízes* e oficiais para cada
uma de tuas tribos em todas as cidades que Javé, teu Deus, te dá,
para que julguem o povo com sentenças justas. [19]Não distorcerás o
direito, não farás acepção de pessoas nem aceitarás presentes,
porque o presente cega os olhos dos sábios e corrompe as
sentenças dos justos. [20]Segue estritamente a justiça, a fim de
viveres e possuíres a terra que Javé, teu Deus, te dá”.

Repressão da apostasia. [21]“Não plantarás nenhum tronco
sagrado,* ou árvore qualquer junto do altar de Javé, teu Deus, que
fizeres para ti; [22]nem levantarás colunas sagradas, o que Javé, teu
Deus, detesta”.

17 **O direito penal.** [1]“Não sacrificarás a Javé, teu Deus,* um boi
ou uma ovelha que tenha algum defeito ou alguma
deformidade; porque isto é uma abominação para Javé, teu Deus.
[2]Se no meio de ti, em alguma de tuas cidades que Javé, teu
Deus, te dá,* houver um homem ou uma mulher que faça o que é
mau aos olhos de Javé, teu Deus, transgredindo sua aliança, [3]e vá
servir a outros deuses e adorá-los, especialmente ao sol ou à lua ou
a todo o exército celeste, coisa contrária a minhas ordens, [4]e isto te
for denunciado ou disto ouvires falar, farás uma investigação
minuciosa; e se ficar comprovado que é verdade e que realmente foi
cometida tal abominação em Israel, [5]levarás às portas de tua cidade
esse homem ou essa mulher, que tiverem cometido essa maldade,
e tu apedrejarás tal homem ou mulher até que morram. [6]Por
depoimento de duas ou três testemunhas será decretada a pena de
morte contra aquele que deve morrer; ninguém será morto por
depoimento de uma só testemunha. [7]A mão das testemunhas será a

primeira a levantar-se contra ele para o fazer morrer, depois a mão
de todo o povo; assim extirparás o mal do meio de ti”.

Juízes levitas. [8]“Quando o juízo sobre uma causa for difícil
demais para ti, a respeito de um homicídio, uma controvérsia, ou um
ferimento, e é motivo de contestação em tua cidade, então te
levantarás, subirás ao lugar escolhido por Javé, teu Deus, [9]e irás ter
com os sacerdotes levitas e com o juiz que estiver em exercício na
ocasião; tu os consultarás, e eles te comunicarão a sentença do
julgamento. [10]Tu procederás de acordo com a decisão que te
houverem anunciado naquele lugar, escolhido por Javé, e cuidarás
de pôr em prática todas as suas instruções. [11]Agirás de acordo com
a orientação que te derem e segundo a sentença que te
anunciarem, sem te desviares nem para a direita, nem para a
esquerda da sentença que te indicarem. [12]Mas aquele que proceder
com presunção, não obedecendo nem ao sacerdote que está ali a
serviço de Javé, teu Deus, nem ao juiz, esse homem morrerá, e
assim extirparás o mal de Israel. [13]E todo o povo, ao saber disso,
temerá e não mais agirá com presunção”.

O rei. [14]“Quando tiveres entrado na terra* que Javé, teu Deus, te
dá, e dela tiveres tomado posse e nela habitares, se disseres:
‘Quero estabelecer um rei sobre mim†, como todas as nações a
meu redor’, [15]deverás estabelecer sobre ti o rei que Javé, teu Deus,
escolher. Constituirás sobre ti um rei escolhido entre teus irmãos;
não poderás constituir sobre ti um estrangeiro, alguém que não seja
teu irmão. [16]Mas ele não deve possuir grande número de cavalos
nem reconduzir o povo ao Egito para aumentar sua cavalaria,
porque Javé disse: ‘Jamais voltareis por aquele caminho!’† [17]Não
possuirá grande número de mulheres, para que seu coração não se

desvie, nem acumulará para si mesmo prata e ouro em quantidade
excessiva. [18]Quando subir a seu trono real, escreverá para si, num
livro, uma cópia desta Lei, conforme o texto em poder dos
sacerdotes levitas. [19]Guardará consigo esse exemplar e o lerá todos
os dias de sua vida, a fim de aprender a temer Javé, seu Deus,
observando todas as palavras desta Lei e também estas regras,
para pô-las em prática. [20]Assim, não se tornará orgulhoso diante de
seus irmãos e não se desviará dos mandamentos nem para a
direita, nem para a esquerda; e desse modo terá ele, como também
seus filhos, um longo reinado no meio de Israel".

18 **Os sacerdotes.** [1]"Os sacerdotes levitas,* toda a tribo de Levi,
não terão parte nem herança em Israel; viverão dos sacrifícios
feitos pelo fogo a Javé e de seu patrimônio†. [2]Esta tribo não terá
herança entre seus irmãos;* Javé será sua herança, como lhe disse.
[3]Estes serão os direitos dos sacerdotes sobre o povo, sobre os que
oferecem em sacrifício um boi ou uma ovelha: darão ao sacerdote a
espádua, as mandíbulas e o estômago. [4]Tu lhe darás as primícias
de teu trigo, de teu vinho novo e de teu azeite, e as primícias da
tosquia de tuas ovelhas; [5]pois Javé, teu Deus, o escolheu entre
todas as tuas tribos, para que ele e seus filhos estejam sempre em
sua presença, a serviço* do nome de Javé. [6]Se o levita que mora
numa de tuas cidades, em qualquer parte de Israel, vier de livre
vontade para o lugar escolhido por Javé, [7]poderá exercer seu
ministério em nome de Javé, seu Deus, como todos os seus irmãos
levitas que lá estão diante de Javé. [8]Receberá para seu sustento
uma parte igual à dos outros, além do produto da venda de seu
patrimônio".

Os profetas. [9]“Quando tiveres entrado na terra que Javé, teu
Deus, te dá, não apreenderás a imitar os abomináveis costumes
daquelas nações. [10]Não haja em teu meio quem faça passar* seu
filho ou sua filha pelo fogo, nem quem pratique a adivinhação, o
sortilégio, o agouro, o feitiço, [11]ou a magia; nem quem consulte
espíritos ou oráculos, nem quem evoque os mortos†. [12]Porque Javé
detesta* todo aquele que faz tais coisas, e é por causa dessas
abominações que Javé, teu Deus, expulsa de tua frente essas
nações. [13]Tu serás irrepreensível para com Javé, teu Deus. [14]Na
verdade, essas nações, que estás para expulsar, ouvem os
feiticeiros e os adivinhos; mas a ti, Javé, teu Deus, não permite agir
assim.

[15]Javé, teu Deus, suscitará para ti,* em teu meio, dentre teus
irmãos, um profeta como eu; a ele ouvirás. [16]Foi isto mesmo que
pediste a Javé, teu Deus, no Horeb, no dia da assembleia, dizendo:
‘Que eu não ouça mais a voz de Javé, meu Deus, e que não veja
mais este grande fogo, para não morrer’. [17]E Javé me disse: ‘Está
bem o que disseram.* [18]Suscitarei para eles, dentre seus irmãos,
um profeta como tu†; porei minhas palavras em sua boca, e ele lhes
dirá tudo o que eu lhe ordenar. [19]Se alguém não ouvir minhas
palavras, que ele falar em meu nome, eu mesmo pedirei contas a
essa pessoa.* [20]Mas o profeta que tiver a ousadia de dizer em meu
nome alguma coisa que não o mandei dizer, ou que falar em nome
de outros deuses, tal profeta morrerá’. [21]Talvez te perguntes a ti
mesmo: ‘Como poderemos saber que tal palavra Javé não a disse?’
[22]Se o profeta falar em nome de Javé, e sua predição não se
cumpre, não acontece, esta é uma palavra que Javé não disse; o
profeta a falou por presunção; não o temas’”.

As cidades de refúgio e o homicídio. [1]“Quando Javé, teu Deus,
19 tiver exterminado* as nações cuja terra ele te dá, quando as
tiveres expulsado e te estabeleceres em suas cidades e em
suas casas, [2]reservarás três cidades no meio da terra que Javé, teu
Deus, te dá como herança. [3]Manterás em bom estado o acesso a
elas e dividirás em três partes a superfície de tua terra que Javé, teu
Deus, te dá como patrimônio, a fim de que nelas possa refugiar-se
todo homicida. [4]É este o caso em que o homicida que ali se refugia
terá a vida salva: quando atinge seu próximo involuntariamente, sem
que antes o odiasse. [5]Por exemplo: se alguém vai com seu
companheiro à floresta para cortar lenha e, enquanto sua mão
maneja o machado para derrubar a árvore, o ferro se desprende do
cabo e atinge o companheiro, e este morre, ele fugirá para uma
dessas cidades e terá a vida salva. [6]Senão, o vingador do sangue,
indignado, perseguirá o homicida e o alcançará, se o caminho for
muito longo, e lhe tirará a vida, embora não merecesse a morte,
porque não o odiava anteriormente.

[7]Por isso, eu te ordeno: Reserva três cidades. [8]Se Javé, teu
Deus, amplia tuas fronteiras, como jurou a teus pais, e te dá toda a
terra* que prometeu dar a teus pais, [9]desde que observes todos
estes mandamentos que hoje te prescrevo, amando Javé, teu Deus,
e andando sempre por seus caminhos, então acrescentarás outras
três cidades a essas três †, [10]para que assim não se derrame
sangue inocente no meio de tua terra que Javé, teu Deus, te dá
como herança, e tu não te tornes culpado de homicídio.

[11]Se, porém, um homem odeia seu próximo e lhe prepara uma
cilada, lança-se sobre ele e o fere mortalmente, refugiando-se
depois numa dessas cidades, [12]os anciãos de sua própria cidade
mandarão prendê-lo e o entregarão ao vingador do sangue, para

que morra. [13]Não terás piedade dele; mas removerás de Israel a culpa de ter derramado sangue inocente, e serás feliz.*

[14]Não modifiques as divisas de teu vizinho,* colocadas por teus antepassados, na herança que receberás na terra que Javé, teu Deus, te dá como posse".

As testemunhas. [15]"Uma só testemunha não será suficiente para incriminar alguém,* qualquer que seja o delito ou o pecado que ele tenha cometido; o fato será estabelecido pelo depoimento de duas ou três testemunhas. [16]Se contra alguém se levantar uma falsa testemunha, para o acusar de rebelião, [17]os dois contendores comparecerão diante de Javé, diante dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em função naqueles dias. [18]Os juízes farão uma investigação minuciosa e, se for constatado que a testemunha é uma testemunha falsa e que ela caluniou seu irmão, [19]vós lhe fareis o que ela tramava fazer com seu irmão†. Assim extirparás o mal de teu meio, [20]e os demais, ao sabê-lo, terão medo e não se cometerá mais, em teu meio, esse tipo de ação malvada. [21]Não terás piedade; vida por vida, olho por olho, dente por dente,* mão por mão, pé por pé".

20 **Leis para a guerra.** [1]"Quando saíres para guerrear contra teus inimigos, ao veres cavalos e carros e um povo mais numeroso que tu, não tenhas medo, porque contigo está Javé, teu Deus†, que te tirou da terra do Egito. [2]Quando chegar a hora do combate, o sacerdote se adiantará e dirá ao povo: [3]'Ouve, Israel! Hoje ides combater contra vossos inimigos. Que vossa coragem não esmoreça! Não tenhais medo, não vos alarmeis nem tremais diante deles, [4]porque Javé, vosso Deus, marcha convosco* para combater por vós, contra vossos inimigos, para vos salvar'.

[5]Depois, assim falarão os oficiais* ao povo: ‘Há alguém que
construiu uma casa nova e ainda não a inaugurou? Que ele se retire
e volte para casa, para não acontecer que, morrendo no combate,
um outro a inaugure. [6]Há alguém que plantou uma vinha e ainda
não aproveitou de seus frutos? Que se retire e volte para casa,*
para não acontecer que, morrendo na batalha, um outro aproveite
de seus frutos. [7]Há alguém que está noivo de uma mulher e ainda
não se casou com ela? Que se retire e volte para casa, para não
acontecer que, morrendo no combate, um outro se case com ela’.
[8]E os oficiais dirão ainda ao povo: ‘Há algum medroso e sem
coragem? Que se retire e volte para casa, para que sua covardia
não contagie seus irmãos’. [9]Quando tiverem terminado de falar ao
povo, os chefes estabelecerão comandantes das tropas à frente do
povo.

[10]Quando te aproximares* de uma cidade para atacá-la, tu lhe
proporás a paz; [11]se ela aceitar a paz e te abrir as portas, toda a
população que nela habita trabalhará para ti e te servirá. [12]Mas, se
não aceitar a paz e te fizer guerra, tu a sitiarás. [13]Javé, teu Deus, a
entregará em tuas mãos, e tu passarás a fio de espada todos os
seus homens. [14]Mas as mulheres, as crianças, o gado e tudo o que
houver na cidade, todos os seus despojos, tu os tomarás para ti e
comerás dos despojos de teus inimigos que Javé, teu Deus, te
houver dado. [15]Assim farás a todas as cidades que estão muito
longe de ti e que não são cidades dessas nações. [16]Mas, nas
cidades desses povos que Javé, teu Deus, te dá como herança, não
deixarás com vida nenhum ser que respira, [17]mas votarás ao
completo extermínio os heteus, os amorreus, os cananeus, os
ferezeus, os heveus e os jebuseus, como Javé, teu Deus, te
ordenou, [18]para que não te ensinem a imitar todas as abominações

que cometeram para seus deuses, e assim peques contra Javé, teu Deus.

[19]Quando sitiares uma cidade por muito tempo para atacá-la e tomá-la, não cortarás suas árvores a golpes de machado; poderás comer de seus frutos, mas não deves abatê-las: acaso as árvores do campo são homens, para serem tratadas como os sitiados? [20]Somente poderás destruir e abater as árvores que souberes que não são frutíferas, para com elas fazeres as obras do cerco da cidade inimiga, até que se renda".

21 **Homicídio de autoria desconhecida.** [1]"Se na terra que Javé, teu Deus, te dá em possessão, for encontrado, estendido no campo, um homem assassinado, sem que se saiba quem o matou, [2]sairão teus anciãos e teus juízes e medirão as distâncias entre o morto e as cidades ao redor. [3]Conhecida a cidade mais próxima do morto, os anciãos daquela cidade tomarão uma novilha que ainda não tenha sido submetida ao trabalho e ao jugo, [4]e levarão a novilha a um córrego perene, num lugar não arado nem semeado, e ali, no córrego, quebrarão a nuca da novilha. [5]Depois se aproximarão os sacerdotes, filhos de Levi, porque a eles Javé, teu Deus, escolheu para seu serviço e para abençoarem em seu nome, e a palavra deles deve decidir toda controvérsia e todo caso de lesão. [6]E todos os anciãos da cidade* mais próxima do morto lavarão as mãos sobre a novilha cuja nuca quebraram no córrego [7]e dirão estas palavras: 'Nossas mãos não derramaram este sangue e nossos olhos nada viram. [8]Perdoai, Senhor, ao vosso povo de Israel, que resgatastes, e não culpeis vosso povo de Israel pelo sangue inocente derramado'. Assim se fará por eles a expiação daquele sangue, [9]e assim tirarás do meio de ti a culpa* pelo sangue inocente, tendo feito o que agrada a Javé".

Casamento com uma prisioneira de guerra. [10]“Quando fores à
guerra contra teus inimigos, e Javé, teu Deus, os entregar em tuas
mãos e os tiveres feito prisioneiros, [11]e vires entre eles uma mulher
bonita e gostares dela, podes tomá-la como tua mulher [12]e introduzi-
la em tua casa. Ela rapará a cabeça e cortará as unhas; [13]deporá as
vestes de prisioneira, ficará em tua casa e chorará seu pai e sua
mãe durante um mês inteiro. Depois disso, poderás unir-te a ela:
serás seu marido, e ela será tua mulher. [14]Se mais tarde não te
agradares dela, tu a deixarás ir livremente, mas de modo algum
poderás vendê-la por dinheiro, ou maltratá-la, porque a humilhaste”.

Direitos do primogênito. [15]“Se um homem tem duas mulheres,
uma que ele ama* e a outra que ele não ama, e ambas lhe derem
filhos, se o filho primogênito for da mulher não amada, [16]no dia em
que repartir entre os filhos seus bens em herança, não poderá
considerar primogênito o filho da mulher amada, preferindo-o ao
filho da não-amada, que é de fato o primogênito. [17]Mas terá de
reconhecer como primogênito o filho da não-amada, dando-lhe uma
dupla porção de tudo o que possui; pois ele é o primeiro fruto de seu
vigor, e a ele pertence o direito de primogenitura”.

O filho rebelde. [18]“Se alguém tiver um filho indócil e rebelde,*
que não obedece ao pai nem à mãe, e que, mesmo depois de
corrigido por eles, não lhes dá atenção; [19]seu pai e sua mãe o
tomarão e o levarão aos anciãos, à porta de sua cidade, [20]e dirão
aos anciãos de sua cidade: ‘Este nosso filho é indócil e rebelde; não
nos obedece, é um vagabundo e beberrão’. [21]Então todos os
homens da cidade o apedrejarão até que morra; e assim extirparás
o mal de teu meio. E todo o Israel, ao saber disso, temerá”.

Cadáver de um condenado. [22]“Se alguém cometeu um pecado
que merece a pena de morte, e for executado e pendurado a uma
árvore, [23]seu cadáver não ficará ali* durante a noite; tu o sepultarás
no mesmo dia sem falta, pois é amaldiçoado* por Deus aquele que
é pendurado. Não contaminarás o chão que Javé, teu Deus, te dá
em propriedade”.

22 **Deveres de humanidade.** [1]“Se vês extraviados o boi ou a
ovelha de teu irmão,* não te esquives, mas reconduze-os a teu
irmão. [2]Se teu irmão não mora perto de ti e não o conheces, leva o
animal para tua casa para que fique contigo até que teu irmão venha
procurá-lo, e então devolve-o. [3]Farás o mesmo com seu jumento e
com seu manto e com qualquer objeto perdido por teu irmão que
encontrares: não poderás esquivar-te. [4]Ao veres o jumento ou o boi
de teu irmão, caídos na estrada, não te esquivarás, mas ajudarás a
levantá-lo.

[5]A mulher não deve usar roupa de homem, nem o homem usará
vestido de mulher†, pois Javé, teu Deus, detesta quem faz essas
coisas.

[6]Se encontrares pelo caminho, numa árvore ou no chão, um
ninho de passarinho com filhotes ou ovos, e a mãe sobre os filhotes
ou sobre os ovos, não apanharás a mãe com os filhotes; [7]deixarás
voar a mãe e poderás tomar para ti os filhotes, para que sejas feliz e
vivas longamente. [8]Ao construíres uma casa nova, farás um
parapeito em torno do terraço; assim, se alguém cair lá de cima, tua
casa não será responsável pelo acidente”.

Misturas ilícitas. [9]“Não semearás em tua vinha duas espécies
de sementes, para que todo o produto não se torne impróprio para o
uso: o produto da semente e o fruto da vinha. [10]Não lavrarás* com

boi e jumento atrelados juntos. [11]Não usarás roupa de tecido misto,
feito de lã e de linho. [12]Farás borlas nos quatro cantos* do manto
com que te cobrires".

Delitos contra o matrimônio. [13]"Se um homem, depois de se
casar com uma mulher, e depois de coabitar com ela, começar a
detestá-la [14]e a acusá-la de atos vergonhosos, e a difamá-la
publicamente, dizendo: 'Casei-me com esta mulher, mas ao unir-me
a ela descobri que não era virgem', [15]então o pai e a mãe da jovem
tomarão as provas de sua virgindade e as levarão aos anciãos, à
porta da cidade. [16]O pai da jovem dirá aos anciãos: 'Dei minha filha
por esposa a este homem, mas, porque a detesta, [17]ele a acusa de
atos vergonhosos, dizendo: Não achei os sinais da virgindade em
tua filha; no entanto, aqui estão as provas da virgindade de minha
filha – e desdobrarão o pano diante dos anciãos da cidade. [18]Então
os anciãos daquela cidade tomarão o homem e o castigarão,
[19]impondo-lhe, além disso, uma multa de cem siclos de prata, que
darão ao pai da jovem, porque aquele homem difamou uma virgem
de Israel. Ela continuará sendo sua mulher, e ele não poderá
repudiá-la enquanto viver. [20]Mas, se a acusação for verdadeira, se
não se acharem as provas da virgindade da jovem, [21]então a
levarão à porta da casa de seu pai e os homens de sua cidade a
apedrejarão até que morra, pois cometeu uma infâmia em Israel,
prostituindo-se na casa de seu pai. E assim extirparás o mal de teu
meio.

[22]Se um homem for apanhado deitado com uma mulher casada,
morrerão ambos, o homem que se deitou com a mulher, e ela
também. Assim farás desaparecer de Israel o mal. [23]Se uma moça é
noiva* de um homem†, e um outro a encontra na cidade e se deita
com ela, [24]levareis os dois à porta da cidade e os apedrejareis até

que morram; a jovem, porque não gritou, apesar de estar na cidade;
e o homem, por ter desonrado a mulher do próximo. Assim
extirparás o mal de teu meio.[25]Mas se foi no campo que o homem
encontrou a jovem noiva e, violentando-a, deitou-se com ela,
morrerá somente o homem que com ela se deitou. [26]Nada farás à
jovem, porque ela não cometeu um pecado que mereça a morte.
Pois este caso é semelhante ao do homem que se lança sobre o
outro e o mata. [27]De fato ele a encontrou no campo, a jovem pode
ter gritado, mas não havia ninguém para socorrê-la.

[28]Se um homem encontrar uma moça virgem, não noiva, e,
agarrando-a, deitar-se com ela e for pego em flagrante, [29]o homem
que a violentou pagará ao pai da jovem cinquenta siclos de prata, e
ela será sua esposa, uma vez que a desonrou; e durante toda a sua
vida não poderá repudiá-la".

23 [1]"Ninguém se casará com a mulher de seu pai* nem levantará
a coberta do leito paterno".†

Participação na assembleia. [2]"Não poderá entrar na
assembleia de Javé o homem que tiver os testículos esmagados* ou
o membro viril amputado. [3]Não entrará na assembleia de Javé
quem é filho ilegítimo; nenhum de seus descendentes,* nem mesmo
na décima geração, será admitido na assembleia de Javé. [4]Não
será admitido na assembleia de Javé um amonita ou um moabita†;
nenhum de seus descendentes, *nem mesmo na décima geração,
será admitido na assembleia de Javé, [5]porque não vieram a vosso
encontro no caminho com pão e água, quando saístes do Egito e
porque pagaram Balaão, filho de Beor, de Petor, na Mesopotâmia,
para te amaldiçoar, [6]embora Javé, teu Deus, não tenha ouvido
Balaão, mas mudou para ti a maldição em bênção, porque Javé, teu

Deus, te ama. [7]Enquanto viveres, não te empenharás pela paz nem
pela prosperidade deles. [8]Não detestes o edomita, porque é teu
irmão; não detestes o egípcio, porque foste estrangeiro em seu país:
[9]na terceira geração seus descendentes poderão ser admitidos na
assembleia de Javé".

Pureza no acampamento. [10]"Quando saíres em campo* contra
teus inimigos, cuida de evitar todo mal. [11]Se houver em teu meio
algum homem que ficou impuro por causa de uma polução noturna,
sairá do acampamento e não voltará; [12]ao cair da tarde se banhará
em água e, ao pôr do sol, voltará ao acampamento.

[13]Terás também um lugar fora do acampamento, aonde sairás
para tuas necessidades. [14]Levarás na bagagem uma pá, com a
qual, ao saíres para tuas necessidades, farás um buraco e depois
cobrirás as fezes. [15]Pois Javé, teu Deus, anda no meio de teu
acampamento, para te libertar e entregar em tuas mãos os inimigos;
portanto, teu acampamento deve ser santo, de sorte que ele não
veja em ti nada de inconveniente nem se afaste por isso de ti".

Leis de humanidade. [16]"Não entregarás a seu dono o escravo
fugitivo que buscar refúgio em tua casa; [17]habitará contigo, no meio
dos teus, no lugar que escolher em qualquer de tuas cidades, onde
lhe agradar; não o maltrates.

[18]Entre os israelitas não deverá haver prostitutas nem
prostitutos. [19]Não levarás à casa de Javé, teu Deus, o salário de
uma meretriz nem o pagamento de um cão† para cumprir qualquer
promessa, porque ambos são abominação para Javé, teu Deus.

[20]A teu irmão não emprestarás a juros,* seja dinheiro, seja
alimento, ou qualquer coisa que se costuma emprestar a juros. [21]Ao
estrangeiro emprestarás a juros, mas não a teu irmão, para que

Javé, teu Deus, te abençoe em todos os teus empreendimentos na terra em que entrarás para te apoderares dela”.

Cumprimento das promessas. [22]“Quando fizeres uma promessa a Javé, teu Deus, não demores a cumpri-la, porque Javé,* teu Deus, de certo te pedirá contas, e tu serias culpado. [23]Se deixas de fazer promessa, não estás pecando. [24]Mas, mantém e cumpre o que saiu de tua boca, pois te comprometeste espontaneamente diante de Javé, teu Deus, mediante aquilo que prometeste com tua boca.

[25]Se entrares na vinha de teu próximo, poderás comer uva à vontade, até a saciedade, mas não te é permitido levar uvas em teu cesto. [26]Se entrares no trigal de teu próximo, poderás colher espigas com tua mão,* mas não poderás cortar com a foice o trigo de teu próximo”.

24 O divórcio. [1]“Se um homem, depois de ter escolhido uma mulher e casado com ela, não se agradar mais dela, porque notou nela algum inconveniente, escreva-lhe uma certidão* de divórcio†, que lhe entregará em mãos, e a despedirá de sua casa. [2]Se ela, saindo da casa dele, se casar com outro homem [3]e, se este segundo marido, não se agradando mais dela, lhe escrever e entregar em mãos uma certidão de divórcio e a despedir de sua casa, ou se morrer esse segundo marido que a havia desposado, [4]o primeiro marido, que a tinha despedido, não poderá retomá-la por esposa, depois que ela se tornou impura, porque isto seria um ato abominável diante de Javé; e assim não mancharás de pecado a terra que Javé, teu Deus, te dá em herança. [5]Um homem recém-casado* não irá à guerra nem será encarregado de qualquer ofício;

por um ano ficará livre em sua casa, para que possa dar alegria à mulher que desposou”.

Equidade e humanidade. [6]“Ninguém tomará como penhor as duas mós, nem mesmo a de cima, porque seria penhorar uma vida. [7]Se for surpreendido alguém* que tenha sequestrado um de seus irmãos israelitas e que o tenha reduzido à escravidão ou vendido, o sequestrador será morto, e assim extirparás o mal do meio de ti. [8]Em caso de lepra,* cuida de observar e seguir todas as instruções que vos darão os sacerdotes levitas; cuidareis de agir conforme lhes ordenei. [9]Lembra-te do que Javé, teu Deus, fez a Maria durante a viagem, quando saíeis do Egito.

[10]Se emprestares a teu próximo uma coisa qualquer, não entrarás na casa dele para apanhar seu penhor: [11]ficarás do lado de fora, e o homem a quem emprestaste te trará o penhor lá fora. [12]Se ele for pobre,* não irás dormir tendo o penhor em teu poder. [13]Sem falta lhe devolverás o penhor* ao pôr do sol, para que possa dormir com seu manto† e te abençoe, e com isto farás um ato de justiça diante de Javé, teu Deus. [14]Não deves explorar um assalariado* humilde e pobre, quer seja ele um de teus irmãos, quer seja um dos estrangeiros que moram em tua terra, numa de tuas cidades. [15]Tu lhe darás no mesmo dia seu salário, antes que o sol se ponha, pois é pobre e o espera ansioso; assim não clamará a Javé contra ti, e não cometerás um pecado.

[16]Não serão condenados à morte os pais por causa dos filhos,* nem os filhos por causa dos pais; cada qual morrerá por seu próprio pecado.†

[17]Não lesarás o direito de um estrangeiro ou de um órfão, nem tomarás como penhor a roupa de uma viúva. [18]Recorda que foste escravo no Egito,* de onde te resgatou Javé, teu Deus; é por isso

que te mando agir assim. [19]Quando fizeres a colheita em teu
campo,* se esqueceres algum feixe no chão, não voltes para
apanhá-lo: ficará para o estrangeiro, o órfão e a viúva, a fim de que
Javé, teu Deus, te abençoe em todo trabalho de tuas mãos † .
[20]Quando sacudires tuas oliveiras, não voltarás para apanhar o que
ficou nos ramos: ficará para o estrangeiro, o órfão e a viúva.
[21]Quando colheres os cachos de tua vinha, não voltes para apanhar
os que restaram: ficarão para o estrangeiro, o órfão e a viúva.
[22]Recorda que foste escravo na terra do Egito; é por isso que te
mando agir assim".

25 [1]"Quando houver contenda entre homens, eles se
apresentarão ao tribunal e serão julgados; será absolvido o
inocente e será condenado o culpado. [2]Se este merecer ser
açoitado, o juiz o mandará deitar-se no chão e o fará açoitar em sua
presença, com um número de golpes proporcional a sua culpa.
[3]Poderão aplicar-lhe* não mais de quarenta açoites†, para que teu
irmão não fique desonrado a teus olhos no caso de se ultrapassar
de muito esse número de golpes. [4]Não porás mordaça ao boi*
enquanto debulha o trigo†.

Lei do levirato. [5]Se irmãos morarem juntos e um deles morrer
sem filhos,* a mulher do falecido não casará fora da família, com um
estranho: seu cunhado a tomará por esposa, cumprindo para com
ela a lei do levirato†; [6]e o primogênito que ela der à luz tomará o
nome do irmão falecido, para que seu nome não desapareça de
Israel. [7]Se, porém, aquele homem se recusa a tomar como esposa
sua cunhada, esta irá à porta da cidade procurar os anciãos e dirá:
'Meu cunhado se nega a perpetuar o nome de seu irmão em Israel;
não quer cumprir para comigo o dever de cunhado'. [8]Então os

anciãos de sua cidade o convocarão e o interrogarão; se ele
persistir, afirmando: ‘Não quero desposá-la’, [9]sua cunhada se
aproximará dele na presença dos anciãos, lhe tirará a sandália do
pé, lhe cuspirá no rosto e dirá: ‘Assim se faz com o homem que não
quer edificar a casa de seu irmão’. [10]E em Israel ele será apelidado:
‘a casa do descalçado’”.

Honestidade. [11]“Quando dois homens estiverem brigando entre
si, e a mulher de um vier para livrar seu marido das mãos de quem
bate nele, estender a mão e o pegar pelas partes vergonhosas, [12]tu
lhe cortarás a mão sem piedade.

[13]Não terás na bolsa dois pesos diferentes, um grande e outro
pequeno;* [14]não terás em tua casa dois alqueires desiguais, um
grande e outro pequeno. [15]Terás um peso exato e justo, terás um
alqueire exato e justo, para que tenhas vida longa na terra que Javé,
teu Deus, te dá; [16]porque Javé, teu Deus, detesta quem faz isto, ele
abomina quem comete fraude”.

Contra os amalecitas. [17]“Lembra-te do que te fez Amalec* na
viagem, quando saíste do Egito; [18]como, sem temor de Deus, veio a
teu encontro no caminho e atacou na retaguarda todos os que se
arrastavam atrás de ti, enquanto estavas cansado e extenuado.
[19]Quando, pois, Javé, teu Deus, te houver dado descanso de todos
os teus inimigos em redor, na terra que Javé, teu Deus, te dá em
herança, apagarás a memória de Amalec de debaixo do céu; não o
esqueças.

26 **Primícias e dízimos.** [1]“Quando tiveres entrado na terra que
Javé, teu Deus, te dá e dela tiveres tomado posse e nela
habitares, [2]tomarás das primícias de todos os frutos do solo, que

colheres na terra que Javé, teu Deus, te dá e, colocando-as num
cesto, as levarás ao lugar escolhido por Javé, teu Deus, para nele
estabelecer seu nome. [3]Tu te apresentarás ao sacerdote em função
naqueles dias e lhe dirás: 'Declaro hoje a Javé, meu Deus, que
entrei na terra que Javé jurou a nossos pais que nos daria'.

[4]O sacerdote tomará de tua mão o cesto e o deporá diante do
altar de Javé, teu Deus. [5]Então dirás na presença de Javé, teu
Deus†: 'Meu pai era um arameu errante* que desceu ao Egito, onde
viveu como emigrado, poucos em número, mas aí se tornou uma
grande nação, forte e numerosa. [6]Os egípcios nos maltrataram, nos
oprimiram e nos submeteram a uma dura escravidão. [7]Então
clamamos a Javé, Deus de nossos pais, e Javé ouviu nossa voz, viu
nossa miséria, nossa fadiga e nossa angústia. [8]E Javé nos fez sair
do Egito com mão poderosa e com braço estendido, com grande
terror, com sinais e prodígios, [9]e nos trouxe a este lugar e nos deu
esta terra, terra onde corre leite e mel. [10]E agora estou trazendo as
primícias dos frutos da terra que me destes, ó Senhor'.

E as deporás diante de Javé, teu Deus, e te prostrarás diante de
Javé, teu Deus. [11]E te alegrarás com o levita e o estrangeiro que
moram em teu meio, por todos os bens que Javé, teu Deus, te
concedeu a ti e a tua casa".

Rito para os dízimos trienais. [12]"Quando acabares de separar*
todo o dízimo de tua colheita, no terceiro ano, que é o ano do
dízimo, tu o darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para
que comam dele à saciedade em tuas cidades. [13]Dirás então na
presença de Javé, teu Deus: 'Tirei de minha casa o que era
consagrado e o dei ao levita,* ao estrangeiro, ao órfão e à viúva,
tudo conforme me ordenastes; não transgredi nem esqueci vossos
mandamentos. [14]Não comi dessas coisas durante meu luto, nada

tirei estando impuro e nada ofereci por um morto; obedeci à voz de
Javé, meu Deus; fiz tudo como me ordenaste. [15]De tua santa
morada do céu olha* e abençoa teu povo Israel e a terra que nos
deste, como juraste a nossos pais, terra onde corre leite e mel'.

[16]Hoje Javé, teu Deus, te ordena que pratiques estas leis e estes
costumes; deves observá-los e pô-los em prática com todo o teu
coração e com toda a tua alma. [17]Hoje fizeste Javé declarar que ele
será teu Deus, com a condição de andares em seus caminhos e
observares suas leis, seus mandamentos e costumes, e obedeceres
a sua voz. [18]Javé te fez declarar hoje que tu serás seu povo
particular, como te prometeu, com a condição de guardares todos os
seus preceitos. [19]Ele te elevará acima de todas as nações que fez,
em honra, fama e glória; e serás um povo consagrado a Javé, teu
Deus, como te prometeu".

III. SANÇÕES
(27–30)

27 **Promulgação pública da lei.** [1]Moisés e os anciãos de Israel
deram ao povo esta ordem: "Observai todos os mandamentos
que hoje vos prescrevo†. [2]No dia em que passareis o Jordão para
entrardes na terra que Javé,* vosso Deus, vos dá, levantareis
grandes pedras e as revestireis de cal. [3]Escrevereis nelas todas as
palavras desta lei, quando tiverdes atravessado para entrar na terra
que Javé, vosso Deus, vos dá, terra onde corre leite e mel,* como
vos prometeu Javé, Deus de vossos pais. [4]Depois de atravessado o
Jordão, levantareis essas pedras, como hoje vos ordeno, sobre o
monte Ebal, e as revestireis de cal. [5]Lá construireis um altar de
pedras não trabalhadas por ferro algum; [6]de pedras brutas
construireis o altar de Javé, teu Deus, e sobre este altar oferecereis

holocaustos a Javé, vosso Deus. [7]Oferecereis sacrifícios de comunhão, dos quais comereis ali mesmo e vos alegrareis diante de Javé, vosso Deus. [8]Sobre as pedras escrevereis com toda a clareza as palavras desta lei". [9]Moisés e os sacerdotes levitas disseram a todo o Israel: "Guardai silêncio e ouvi, ó Israel: hoje vos tornastes o povo de Javé, vosso Deus; [10]obedecereis, portanto, à voz de Javé, vosso Deus, e guardareis seus mandamentos e suas leis que hoje vos prescrevo".

Maldições aos transgressores. [11]Naquele dia, Moisés deu ao povo a seguinte ordem: [12]"Quando tiverdes passado o Jordão,* estes estarão sobre o monte Garizim* para abençoar o povo: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim. [13]Estes estarão sobre o monte Ebal† para a maldição: Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali. [14]Os levitas tomarão a palavra e dirão em alta voz a todos os homens de Israel:

[15] 'Maldito seja aquele que faz um ídolo* esculpido ou de metal fundido, coisa abominável para Javé, obra de artesão, e o põe em lugar escondido'; e todo o povo dirá: 'Amém'.

[16] 'Maldito seja aquele que despreza pai e mãe';* e todo o povo dirá: 'Amém'.

[17] 'Maldito quem desloca a divisa de seu vizinho';* e todo o povo dirá: 'Amém'.

[18] 'Maldito seja aquele que faz o cego errar o caminho';* e todo o povo dirá: 'Amém'.

[19] 'Maldito seja aquele que lesa o direito do estrangeiro, do órfão ou da viúva';* e todo o povo dirá: 'Amém'.

[20] 'Maldito seja aquele que se deita com a mulher de seu pai,* porque levanta a coberta do leito paterno'; e todo o povo dirá: 'Amém'.

[21] ‘Maldito seja aquele que tem relações com qualquer animal’;*
e todo o povo dirá: ‘Amém’.
[22] ‘Maldito seja aquele que se deita com sua irmã,* filha de seu
pai ou de sua mãe’; e todo o povo dirá: ‘Amém’.
[23] ‘Maldito seja aquele que se deita com sua sogra’;* e todo o
povo dirá: ‘Amém’.
[24] ‘Maldito seja aquele que mata seu próximo à traição’;* e todo
o povo dirá: ‘Amém’.
[25] ‘Maldito seja aquele que aceita presente para tirar a vida* de
um inocente’; e todo o povo dirá: ‘Amém’.
[26] ‘Maldito seja aquele que não cumpre as palavras desta lei,*
para pô-las em prática’; e todo o povo dirá: ‘Amém’”.

28 **Bênçãos para os que observam a Lei.** [1]“Se obedeceres
fielmente à voz de Javé, teu Deus, guardando e praticando
todos os seus mandamentos, que hoje te prescrevo, Javé, teu Deus,
te exaltará acima de todas as nações da terra. [2]E todas essas
bênçãos descerão sobre ti e te alcançarão, porque terás obedecido
à voz de Javé, teu Deus. [3]Bendito serás na cidade* e bendito serás
no campo. [4]Benditos serão o fruto de teu seio,* o produto de teu
solo e o fruto de teus animais, as crias de tuas vacas e de tuas
ovelhas. [5]Benditos serão teu cesto e tua amassadeira. [6]Bendito
serás ao entrares e ao saíres. [7]Javé fará com que sejam derrotados
diante de ti teus inimigos que te atacarem; por um caminho sairão
contra ti e por sete caminhos fugirão de tua presença. [8]Javé
mandará que a bênção esteja contigo, em teus celeiros e em todos
os teus empreendimentos; ele te abençoará na terra que Javé, teu
Deus, te dá. [9]Javé fará de ti um povo a ele consagrado, conforme te
jurou, se observares os mandamentos de Javé, teu Deus, e andares
por seus caminhos. [10]Todos os povos da terra,* vendo que tu levas

o nome de Javé, terão medo de ti. [11]Javé te dará fartura de bens, no
fruto de teu seio, no fruto de teus animais e no produto de teu solo,
na terra que Javé jurou a teus pais que te daria. [12]Javé abrirá para
ti* seu reservatório maravilhoso, o céu, para dar a tua terra a chuva
no tempo certo e abençoar todo o trabalho de tuas mãos.
Emprestarás a muitas nações, sem nada tomar emprestado. [13]Javé
te colocará na primeira fila e não na última, e estarás sempre por
cima e não por baixo, contanto que ouças os mandamentos de
Javé, teu Deus, que hoje te prescrevo, para guardá-los e pô-los em
prática, [14]sem te desviares nem para a direita, nem para a esquerda
de nenhuma das palavras que hoje te ordeno, seguindo outros
deuses e servindo a eles".

Maldições. [15]"Mas se não obedeceres à voz de Javé, teu Deus,
guardando e cumprindo todos os seus mandamentos e leis, que
hoje te prescrevo, cairão sobre ti e te alcançarão todas estas
maldições:* [16]Maldito serás na cidade e maldito serás no campo.
[17]Malditos serão teu cesto e tua amassadeira. [18]Malditos serão o
fruto de teu seio e o produto de teu solo, as crias de tuas vacas e as
crias de tuas ovelhas. [19]Maldito serás ao entrares e ao saíres.

[20]Javé mandará contra ti a maldição, a confusão e a derrota em
todo empreendimento de tuas mãos, até que sejas destruído e
pereças rapidamente, por causa da maldade de tuas ações pelas
quais me abandonaste. [21]Javé mandará a peste contagiar-te, até
que te elimine da terra em que entrarás para possuí-la. [22]Javé te
ferirá de tísica, febre, inflamação, queimadura, secura, carbúnculo e
malária, que te perseguirão até te arruinarem. [23]Teu céu por cima
de tua cabeça será como bronze, e a terra sob teus pés será como
ferro. [24]Em lugar de chuva, Javé mandará a tua terra areia e pó, que
descerão do céu sobre ti até que pereças.

[25]Javé te fará sucumbir diante de teus inimigos; por um caminho
sairás contra eles e por sete fugirás da presença deles, e serás
objeto de horror para todos os reinos da terra. [26]Teus cadáveres
servirão de alimento a todas as aves do céu e às feras da terra, sem
que ninguém as expulse. [27]Javé te ferirá com as úlceras do Egito,
os bubões, a micose, a sarna, de que não sararás. [28]Javé te ferirá
de loucura, cegueira e delírio mental, [29]de modo que, em pleno
meio-dia, andarás tateando, como o cego na escuridão; teus
esforços darão em nada, e serás oprimido e roubado
continuamente, sem que haja quem te ajude. [30]Serás noivo de uma
mulher, mas um outro a possuirá; construirás uma casa, mas não a
habitarás; plantarás uma vinha, mas não provarás seus frutos. [31]Teu
boi será morto* a tua frente, mas não comerás dele; teu jumento
será roubado em tua presença e não te será devolvido; tuas ovelhas
serão dadas a teus inimigos, sem que ninguém as recupere. [32]Teus
filhos e tuas filhas serão entregues a um povo estrangeiro diante de
teus olhos, os quais se consumirão de saudade o dia todo, sem
nada poderes fazer. [33]Um povo que não conheces comerá o fruto
de teu solo e o produto de tuas fadigas, e jamais deixarás de ser
oprimido e maltratado em todo o tempo. [34]Enlouquecerás diante do
espetáculo que verão teus olhos. [35]Javé te ferirá nos joelhos e nas
coxas com uma úlcera maligna incurável, desde a planta dos pés
até o alto da cabeça. [36]Javé te levará a ti e ao rei, que houveres
constituído sobre ti, a uma nação* que nem tu, nem teus pais
conheceram, e ali servirás a outros deuses, de madeira e de pedra.
[37]Serás objeto de horror, de sarcasmo e de ironia para todos os
povos entre os quais Javé te conduzirá. [38]Lançarás no campo muita
semente, mas colherás pouco, porque o gafanhoto a devorará.
[39]Plantarás e cultivarás vinhas, mas não beberás vinho, nem
colherás uvas, porque o verme as comerá. [40]Terás oliveiras em todo

o teu território, mas não te ungirás com o óleo, porque as azeitonas
cairão. [41]Gerarás filhos e filhas, mas não te pertencerão, pois irão
para o cativeiro. [42]Todas as tuas árvores e o fruto de teu solo serão
consumidos pelo gafanhoto. [43]O estrangeiro que vive em teu meio
se elevará cada vez mais alto a tua custa, ao passo que tu descerás
cada vez mais baixo. [44]É ele que te emprestará, mas tu não poderás
emprestar-lhe; ele estará na primeira fila e tu na última. [45]Todas
estas maldições cairão sobre ti, te perseguirão e te alcançarão, até
que sejas destruído, por não teres obedecido à voz de Javé, teu
Deus, observando os mandamentos e as leis que ele te prescreveu;
[46]e elas serão como um sinal e um prodígio para ti e para teus
descendentes para sempre".

Prenúncio de guerras e do exílio. [47]"Já que não serviste a
Javé, teu Deus, com alegria e boa vontade quando tinhas de tudo*
com fartura, [48]servirás a teus inimigos, que Javé mandará contra ti,
na fome, na sede, na nudez e na privação total; ele porá um jugo de
ferro em teu pescoço até te destruir. [49]Javé suscitará contra ti uma
nação* distante, dos confins da terra, que cairá sobre ti como a
águia;* uma nação cuja língua não entendes, [50]gente de aspecto
feroz, que não tem respeito pelo ancião, nem piedade da criança.
[51]Devorará o fruto de teu gado e de teu solo, até que sejas
destruído; ela não te deixará trigo, nem vinho nem azeite, nem as
crias de tuas vacas e de tuas ovelhas, até te destruir. [52]Ela te sitiará
em todas as tuas cidades, até que, em toda a tua terra, caiam teus
muros altos e fortificados em que punhas tua confiança. Ela te
sitiará em todas as tuas cidades, em toda a terra que Javé, teu
Deus, te houver dado. [53]Durante o cerco,* na angústia à qual te
reduzirá teu inimigo, comerás o fruto de teu ventre, a carne de teus
filhos e de tuas filhas que Javé, teu Deus, te houver dado. [54]O

homem mais delicado e sensível de teu meio olhará com maus
olhos seu irmão, a esposa de seu coração e os filhos que lhe
restaram, [55]não querendo partilhar com nenhum deles a carne de
seus filhos, que ele mesmo come, por não lhe ter sobrado nada no
assédio e na angústia à qual te reduzirá teu inimigo em todas as
tuas cidades. [56]A mulher mais delicada e sensível de teu meio que,
por sua delicadeza e sensibilidade, nem sequer ousava pôr a sola
do pé no chão, olhará com maus olhos o marido de seu coração,
seu filho e sua filha, [57]por causa da placenta que saiu de seu ventre
e por causa dos filhos que vai dar à luz, porque, na total privação, os
comerá às ocultas durante o cerco e na angústia a que te reduzirá
teu inimigo, em tuas cidades.

[58]Se não guardares, para pôr em prática, todas as palavras
desta Lei, escritas neste livro, temendo este nome glorioso e terrível
de Javé, teu Deus, [59]Javé te ferirá a ti e a teus descendentes com
flagelos extraordinários, flagelos tremendos e persistentes,
enfermidades graves e crônicas. [60]Voltará contra ti todas as
doenças do Egito, diante das quais tremias, e elas te contagiarão.
[61]E também todas as enfermidades e todos os flagelos, não
descritos no livro desta lei, Javé os fará vir sobre ti até que sejas
destruído. [62]Ficareis poucos em número, vós que éreis tão
numerosos como as estrelas do céu, porque não obedecestes à voz
de Javé, vosso Deus.

[63]Assim como Javé tinha prazer em vos abençoar e multiplicar,
assim terá prazer em vos fazer perecer e vos destruir. Sereis
arrancados da terra em que entrareis para a possuir. [64]Javé vos
dispersará no meio de todos os povos, de um extremo ao outro da
terra, e ali servireis a outros deuses, de madeira e de pedra, que
nem vós, nem vossos pais conheceram. [65]No meio dessas nações
não tereis descanso, nem lugar para pousar a planta do pé; lá Javé

vos dará um coração temeroso, olhos sem brilho e um ânimo abatido. [66]Vossa vida estará diante de vós como suspensa a um fio, sentireis temor noite e dia, sem acreditar em vossa vida. [67]De manhã direis:* ‘Quem dera que fosse já tarde!’ E à tarde direis: ‘Quem dera que já fosse manhã!’, por causa do pavor que invadirá vosso coração e do espetáculo que vossos olhos terão de ver. [68]Javé vos fará voltar de barco para o Egito,* pelo caminho do qual eu vos havia dito: ‘Nunca mais o vereis!’; e lá vos vendereis a vossos inimigos como escravos e escravas, mas não haverá comprador”.

[69]São estas as palavras da aliança que Javé mandou Moisés fazer com os israelitas, na terra de Moab, além da aliança já feita com eles no Horeb.

29 **Lições da história.** [1]Moisés convocou todo Israel e lhes disse†: “Vistes tudo o que Javé fez diante de vossos olhos no Egito, ao faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra, [2]as grandes provações que teus olhos viram, aqueles grandes sinais e prodígios. [3]Mas até hoje Javé não vos deu inteligência* para compreender, olhos para ver e ouvidos para ouvir. [4]Eu vos conduzi durante quarenta anos através do deserto, e vossas vestes não se gastaram sobre vós, nem se gastou vossa sandália em vosso pé. [5]Não comestes pão nem bebestes vinho ou bebida fermentada,* para que reconhecêsseis que eu sou Javé, vosso Deus. [6]Quando chegastes a esta região, saíram a nosso encontro Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, para nos atacarem, mas nós os vencemos. [7]Conquistamos seu país* e o demos como herança aos rubenitas e aos gaditas e à meia tribo de Manassés. [8]Observai, portanto, as palavras desta aliança e praticai-as, para que prospereis em tudo o que fizerdes”.

Ameaças contra os transgressores da aliança. [9]“Hoje estais
todos na presença de Javé, vosso Deus: os chefes de vossas tribos,
vossos anciãos, vossos oficiais, todos os homens de Israel,
[10]vossas crianças e vossas mulheres, inclusive vossos estrangeiros
que moram em vosso acampamento, desde vosso lenhador até
vosso carregador de água, [11]para entrardes na aliança de Javé,
vosso Deus, e no juramento que Javé, vosso Deus, faz hoje
convosco, [12]a fim de constituir-vos hoje como seu povo e para ser
ele próprio vosso Deus, como vos prometeu e como jurou a vossos
pais, Abraão, Isaac e Jacó. [13]Não é só convosco que faço hoje esta
aliança e este juramento, [14]mas tanto com quem está conosco aqui
hoje diante de Javé, nosso Deus, como com quem não está aqui
conosco hoje. [15]Sim, vós sabeis como habitamos no Egito e como
passamos no meio das nações que atravessastes; [16]vistes suas
abominações e seus ídolos, de madeira e de pedra, de prata e de
ouro, que existem entre elas.

[17]Que não haja entre vós homem ou mulher, família ou tribo,
cujo coração se desvie hoje de Javé, nosso Deus, para ir servir aos
deuses dessas nações; que não haja entre vós nenhuma raiz que
produza veneno ou absinto. [18]E se, depois de ter ouvido estas
palavras de imprecação, alguém se achar abençoado e disser: ‘Eu
tenho tudo, porque me obstinei em seguir minhas ideias, pois
terreno regado não tem mais sede’, [19]Javé não lhe dará seu perdão;
a cólera e o zelo de Javé se inflamarão contra ele; todas as
maldições escritas neste livro cairão sobre ele, e Javé apagará seu
nome de debaixo do céu. [20]Javé o separará, para sua desgraça, de
todas as tribos de Israel, conforme todas as maldições da aliança
escrita neste livro da Lei.

[21]A geração futura, vossos filhos que virão depois de vós, e o
estrangeiro que virá de um país distante, ao verem as calamidades

desta terra e as doenças com que Javé a terá afligido, dirão: [22]‘Toda
a sua terra está queimada com enxofre e sal; não pode ser
semeada nem produzirá; nela não crescerá nenhuma planta, como
na destruição de Sodoma e Gomorra,* de Adma e Seboim, que Javé
destruiu em sua ira e em seu furor’. [23]Todas as nações perguntarão:
‘Por que Javé tratou assim este país?* Que significa o ardor de tão
grande ira?’ [24]E responderão: ‘Porque abandonaram a aliança de
Javé, Deus de seus pais, que ele tinha feito com eles quando os
tirou da terra do Egito, [25]e passaram a servir outros deuses e os
adoraram, deuses que não conheciam, e que ele não lhes tinha
indicado. [26]Por isso a ira de Javé se inflamou contra esse país,
fazendo cair sobre ele todas as maldições escritas neste livro.
[27]Javé os arrancou do próprio solo com ira, furor e grande
indignação e os atirou num outro país, como se vê hoje’. [28]As coisas
secretas* pertencem a Javé, nosso Deus, mas as coisas reveladas
são para nós e nossos filhos para sempre, a fim de cumprirmos
todas as palavras desta Lei”.

30 **Promessas de misericórdia.** [1]Quando te sobrevierem todas
estas coisas,* a bênção e a maldição, que te propus, se as
meditares, no meio das nações para as quais Javé te houver
deportado, [2]e voltares a Javé, teu Deus, e obedeceres tu e teus
filhos a sua voz, com todo o teu coração e com toda a tua alma,
conforme tudo o que hoje te ordeno, [3]Javé, teu Deus, reconduzirá
teus cativos,* terá compaixão de ti e te reunirá de novo do meio de
todos os povos entre os quais te havia dispersado. [4]Ainda que
tivesses sido expulso para a extremidade do céu, de lá te reuniria
Javé, teu Deus, e iria lá te buscar. [5]Javé, teu Deus, te reconduzirá à
terra que teus pais possuíram, para que a possuas,* e ele te fará
feliz e te multiplicará mais que teus pais. [6]Javé, teu Deus,

circuncidará teu coração* e o coração de teus descendentes, para
que ames Javé, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua
alma, para que tenhas vida. [7]Javé, teu Deus, fará recair todas estas
maldições sobre teus inimigos e teus adversários que te
perseguiram. [8]E tu voltarás a obedecer à voz de Javé e cumprirás
todos os seus mandamentos que hoje te ordeno. [9]Javé te fará
prosperar em toda obra de tuas mãos, no fruto de teu seio, no fruto
de teus animais e no fruto de teu solo; pois Javé voltará a ter prazer
em te fazer bem, como tinha prazer em fazer bem a teus pais,
[10]contanto que obedeças à voz de Javé, teu Deus, observando seus
mandamentos e decretos, escritos neste livro da Lei, e voltes a
Javé, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma. [11]Na
verdade, este mandamento, que hoje te prescrevo, não é difícil
demais para ti, nem está fora de teu alcance. [12]Não está no céu,*
para que digas: 'Quem subirá por nós ao céu para trazê-lo até nós e
nos fazer ouvi-lo, para que o pratiquemos?' [13]Tampouco se acha do
outro lado do mar, para dizeres: 'Quem atravessará por nós o mar
para trazê-lo até nós e nos fazer ouvi-lo, para que o pratiquemos?'
[14]Ao contrário, a palavra está perto de ti,* em tua boca e em teu
coração, para que a ponhas em prática".

Escolhe a vida! [15]"Olha: hoje coloco a tua frente a vida e o
bem,* a morte e o mal. [16]Por isso te ordeno hoje que ames Javé, teu
Deus, que andes em seus caminhos e guardes seus mandamentos,
suas leis e seus costumes, para que vivas e te multipliques, e Javé,
teu Deus, te abençoe na terra em que vais entrar para dela tomar
posse. [17]Se, porém, teu coração se desviar e não obedeceres, mas
te deixares seduzir para te prostrares diante de outros deuses e os
servires, [18]eu te declaro hoje que de certo perecerás e não viverás
muitos anos na terra em que entrarás para a possuir,* passado o

Jordão. [19]Tomo hoje por testemunhas contra ti o céu e a terra de
que te proponho a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe a
vida†, para que vivas tu e tua descendência, [20]amando Javé, teu
Deus, obedecendo a sua voz e a ele aderindo, porque ele é tua vida
e te dá vida longa, para que possas morar na terra que Javé jurou
dar a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó".

IV. CONCLUSÃO DO DEUTERONÔMIO (31–34)

31 **Últimas disposições. Eleição de Josué.** [1]Depois, Moisés veio
dirigir a todo o Israel estas palavras: [2]"Tenho hoje cento e vinte
anos; não posso mais comandar; e Javé me disse: 'Não passarás*
este Jordão'. [3]É Javé, teu Deus, que passará diante de ti; ele
exterminará essas nações a tua frente, e tu possuirás suas terras.
Josué passará a tua frente como disse Javé. [4]Javé fará a elas* o
que fez a Seon e Og, reis dos amorreus, e a seu país, que ele
destruiu. [5]Javé as entregará em teu poder, e tu as tratarás conforme
o mandamento que te dei. [6]Sê forte e corajoso;* não tenhas medo
nem te atemorizes diante delas, porque é Javé, teu Deus, que
caminha contigo; ele não te deixará nem te abandonará".

[7]Depois, Moisés chamou Josué e lhe disse na presença de todo
o Israel: "Sê forte e corajoso, porque tu entrarás com este povo na
terra que Javé jurou dar a seus pais e tu lhe darás a terra em
herança. [8]O próprio Javé caminha diante de ti; ele estará contigo e
não te deixará nem te abandonará; não temas nem te intimides".

Leitura periódica da Lei. [9]Moisés escreveu esta Lei* e
entregou-a aos sacerdotes, filhos de Levi, que transportavam a arca
da aliança de Javé, e a todos os anciãos de Israel. [10]Moisés deu-

lhes esta ordem: “No fim de cada sete anos, no tempo marcado para
o ano da remissão, na festa das Tendas, [11]quando todo o Israel vier
apresentar-se diante de Javé, vosso Deus, no lugar por ele
escolhido, lereis esta Lei diante de todo o Israel para que a ouçam.
[12]Reuni o povo, homens, mulheres e crianças, e o estrangeiro que
mora em vossas cidades, para que ouçam e aprendam a temer
Javé, vosso Deus, e para que guardem e ponham em prática todas
as palavras desta Lei. [13]E seus filhos, que ainda não a conhecem,
ouvirão e aprenderão a temer Javé, vosso Deus, todos os dias que
viverdes sobre a terra da qual ireis tomar posse, passando o
Jordão”.

Introdução ao cântico. [14]Javé disse a Moisés: “O dia de tua
morte se aproxima.* Chama Josué e apresentai-vos na tenda da
reunião, para que eu lhe dê minhas ordens”. Foram pois, Moisés e
Josué, e se apresentaram na tenda da reunião. [15]Então Javé
apareceu numa coluna de nuvem, que parou à entrada da tenda.
[16]Javé disse a Moisés: “Vais adormecer com teus pais,* e este
povo, levantando-se, irá prostituir-se, seguindo deuses estrangeiros
da terra em que está para entrar; ele me abandonará, rompendo a
aliança que fiz com ele. [17]Porém, naquele mesmo dia minha cólera
se inflamará contra ele, e eu os abandonarei, ocultando-lhes minha
face. Muitos males e adversidades os atingirão para devorá-los.
Então dirá: ‘Se estes males me atingiram, não será porque Javé não
está mais comigo?’ [18]Mas eu ocultarei completamente minha face
naquele dia, por causa de todo o mal que praticou, voltando-se para
outros deuses. [19]E agora, escreve para ti este cântico e ensina-o
aos israelitas, coloca-o em sua boca, a fim de que este cântico me
sirva de testemunho contra os israelitas. [20]Com efeito, quando eu o
tiver introduzido na terra que prometi com juramento a seus pais,

terra onde corre leite e mel,* ele comerá e ficará saciado, engordará
e depois se voltará para outros deuses e os servirá, desprezando-
me e rompendo minha aliança. [21]Mas quando males e angústias
sem número o atingirem, este cântico dará testemunho contra ele,
porque não o esquecerão os lábios de seus descendentes. Pois eu
conheço os propósitos que o animam hoje, antes mesmo que eu o
faça entrar na terra que prometi com juramento". [22]Naquele dia
Moisés escreveu este cântico e o ensinou aos israelitas. [23]Javé deu
esta ordem a Josué, filho de Nun: "Sê forte e corajoso, porque és tu
que conduzirás os israelitas à terra que lhes prometi com juramento;
e eu estarei contigo".

A Lei junto da arca. [24]Quando acabou de escrever num livro as
palavras desta Lei até o fim, [25]Moisés ordenou aos levitas que
carregavam a arca da aliança de Javé: [26]"Tomai este livro da Lei e
colocai-o ao lado da arca da aliança de Javé, vosso Deus, para ali
servir de testemunho contra vós. [27]Porque conheço vosso espírito
rebelde e vossa cabeça dura. Se hoje, enquanto estou ainda vivo no
meio de vós, fostes rebeldes a Javé, quanto mais o sereis depois de
minha morte! [28]Reuni a meu redor todos os anciãos de vossas tribos
e vossos oficiais, e falarei estas palavras a seus ouvidos, tomando o
céu e a terra como testemunhas contra eles. [29]Porque sei que
depois de minha morte certamente vos corrompereis e vos
desviareis do caminho que vos ordenei; mas a desgraça vos atingirá
nos dias que virão, porque tereis praticado o que desagrada a Javé,
irritando-o com as obras de vossas mãos". [30]Moisés pronunciou até
o fim, aos ouvidos de toda a comunidade de Israel, as palavras
deste cântico:

Cântico de Moisés. [1]"Escutai, ó céus, e eu falarei,*

32 ouve, ó terra, as palavras de minha boca!
[2]Goteje qual chuva minha doutrina,*
destile qual orvalho minha palavra,
como chuvisco sobre a verdura,*
como aguaceiro sobre a relva.
[3]Porque proclamarei o nome de Javé;
engrandecei nosso Deus!
[4]Ele é a Rocha†, seu agir é perfeito,*
pois todos os seus caminhos são retidão;
é um Deus fiel e sem iniquidade,
ele é justo e reto!
[5]Pecaram contra ele os filhos degenerados,
geração perversa e tortuosa!
[6]É assim que retribuis a Javé,*
povo louco e insensato?
Não é ele teu pai que te adquiriu,*
que te fez e te firmou?
[7]Recorda os tempos antigos,
medita os anos de idade em idade!
Pergunta a teu pai, e te contará,*
a teus anciãos, e te dirão.
[8]Quando o Altíssimo deu às nações sua herança,*
quando repartiu os filhos dos homens,
ele fixou as fronteiras dos povos
conforme o número dos filhos de Israel:*
[9]porque a porção de Javé é seu povo,
Jacó é a parte de sua herança.
[10]Encontrou-o numa terra deserta,
na solidão medonha do deserto;
rodeou-o e cuidou dele,

guardando-o como a pupila dos olhos.
[11]Como a águia encoraja seus filhotes,
esvoaçando sobre eles,
assim estendeu as asas, apanhou-o,*
e sobre as penas o carregou.
[12]Sozinho Javé o guiou:*
nenhum outro deus o acompanhava.
[13]Ele o fez subir às alturas da terra,
para comer os produtos do campo;
deu-lhe a sugar o mel do rochedo
e o azeite da mais dura rocha;
[14]manteiga de vacas, leite de ovelhas
com a gordura dos cordeiros,
dos carneiros da raça de Basã, e dos bodes,
com a farinha do melhor trigo;
bebeste o sangue das uvas,
o vinho espumante.
[15]Jacó comeu e saciou-se,*
Jesurun† engordou e deu coices,
sim, ficaste gordo, pingue, rechonchudo.
Rejeitou o Deus que o criou
e ultrajou a Rocha que o salvou.
[16]Com outros deuses provocaram seu ciúme,
com abominações o irritaram;
[17]ofereceram sacrifícios a demônios que não são Deus,*
a deuses que não conheciam,
novos, recém-chegados,
que teus pais não veneravam.
[18]Abandonaste a Rocha que te gerou,*
esqueceste o Deus que te formou.

[19]Javé viu e, em sua ira, rejeitou
seus filhos e filhas que o provocaram
[20]e disse: ‘Ocultarei deles minha face*
e verei qual será seu fim;
porque são uma geração perversa,
filhos que não têm lealdade.
[21]Provocaram meu ciúme com aquilo que não é deus*
e me irritaram com seus ídolos vãos;
também eu os provocarei com gente que não é povo,
com uma nação insensata os irritarei.
[22]Pois em meu furor se acendeu um fogo*
que queimará até o mais profundo abismo;
vai devorar a terra e seus produtos
e abrasar o fundamento das montanhas.
[23]Acumularei calamidades sobre eles,*
e esgotarei contra eles minhas flechas;
[24]serão consumidos pela fome, devorados pela febre
e por uma terrível peste.
Mandarei contra eles os dentes das feras,
junto com o veneno das serpentes que rastejam pelo chão.
[25]Fora, os privará de filhos a espada*
e dentro, o terror fará perecer
o rapaz e a moça,
o bebê e o idoso’.
[26]Eu disse: ‘Vou triturá-los,*
apagarei sua memória do meio dos homens.
[27]Mas temo a provocação do inimigo.*
Que seus adversários não se iludam, dizendo:
Nossa mão prevaleceu,
não foi Javé que fez tudo isso’.

[28]Pois eles são gente sem juízo,*
e não há neles discernimento.
[29]Se fossem sábios, compreenderiam isto
e atentariam para seu fim.
[30]Como poderia um só perseguir mil,* e dois pôr em fuga dez mil,
senão porque sua Rocha os vendeu
e Javé os entregou?
[31]Pois a rocha deles não é como nossa Rocha,
nossos próprios inimigos o atestam.
[32]Porque a vinha deles vem das vinhas de Sodoma
e das plantações de Gomorra;
suas uvas são venenosas,
seus cachos são amargos.
[33]O vinho deles é veneno de serpentes,
veneno mortal de víboras.
[34]Isto não está guardado comigo,*
selado em meus tesouros?
[35]A mim pertencem a vingança e a retribuição*
na hora em que seu pé vacilar.
Porque o dia de sua ruína está perto,
o destino deles se apressa a chegar.
[36]Pois Javé fará justiça a seu povo*
e terá piedade de seus servos,
ao ver que suas forças se esgotaram
e que já não existe nem escravo, nem livre.
[37]Então ele dirá: ‘Onde estão seus deuses,*
a rocha na qual confiavam?
[38]Eles comiam a gordura de suas vítimas,
bebiam o vinho de suas libações!

Que se levantem e vos socorram,
que vos sirvam de defesa!
[39]Vede agora que eu, eu sou,*
e não há Deus além de mim;
eu faço morrer e faço viver,
eu firo e eu mesmo curo,*
e ninguém pode livrar-se de minha mão.
[40]Levanto a mão para o céu
e digo: Tão certo como eu vivo eternamente,
[41]quando eu afiar minha espada fulgurante*
e minha mão empunhar o juízo,
eu me vingarei de meus adversários
e aos que me odeiam darei a paga.
[42]Enquanto minha espada devorará a carne,
embriagarei de sangue minhas flechas,*
do sangue dos mortos e dos prisioneiros,
das cabeças cabeludas do inimigo'.
[43]Exultai, ó nações, por seu povo,*
porque Javé vingará o sangue de seus servos,
fará recair a vingança sobre seus adversários
e purificará sua terra e seu povo".

[44]Moisés veio com Josué, filho de Nun, e proferiu todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo.

Últimas recomendações. [45]Quando Moisés acabou de falar todas estas palavras a todo o Israel, [46]disse-lhes: "Prestai atenção a todas as palavras com que hoje testemunho contra vós; prescrevei-as a vossos filhos, a fim de que cuidem de praticar todas as palavras desta Lei. [47]Não se trata de palavra sem importância,* pois

é a vossa vida, e é em virtude dela que vivereis longamente na terra
que ides possuir, passando o Jordão”.
[48]Nesse mesmo dia* Javé falou a Moisés: [49]“Sobe a este monte
Abarim, ao monte Nebo, na terra de Moab, defronte de Jericó, e
contempla a terra de Canaã que dou aos israelitas como
propriedade. [50]Morrerás sobre o monte que vais subir e serás
reunido aos teus, como morreu teu irmão Aarão, no monte Hor, e foi
reunido aos seus, [51]porque fostes infiéis* a mim no meio dos filhos
de Israel nas águas de Meriba de Cades,* no deserto de Sin, por
não terdes manifestado minha santidade no meio dos israelitas.
[52]Por isso verás diante de ti a terra que dou aos israelitas, mas não
entrarás nela”.

33 **Bênçãos de Moisés.** [1]Esta é a bênção que Moisés,* homem
de Deus, pronunciou sobre os israelitas, antes de morrer.
[2]Ele disse†:
“Javé veio do Sinai,*
surgiu para eles de Seir;
resplandeceu desde o monte Farã
e chegou a Meriba de Cades;
de sua mão direita saía o fogo da Lei para eles.
[3]Vós amais os povos,
todos os vossos santos estão em vossa mão;*
eles se sentam a vossos pés
para receber vossas palavras.
[4]Moisés nos prescreveu uma Lei,*
uma herança para a assembleia de Jacó.
[5]Houve um rei em Jesurun,*
quando se reuniram os chefes do povo
junto com as tribos de Israel.

[6]Viva Rúben e não morra,
e viva o número pequeno de seus homens”.
[7]Isto é o que disse para Judá:
“Ouvi, ó Senhor, a voz de Judá
e reconduzi-o a seu povo;
que suas mãos defendam seu direito,
vinde em seu socorro contra seus inimigos”.
[8]Para Levi disse:
“Dai a Levi vossos Tumim*
e vossos Urim ao homem santo,
que provastes em Massa*
e com o qual contendestes nas águas de Meriba;
[9]que disse de seus pais: ‘Não os vi’
e não reconheceu seus irmãos
e ignorou seus próprios filhos;
mas guardaram vossa palavra
e cumprem vossa aliança.
[10]Ensinam vossos costumes a Jacó
e vossa Lei a Israel;
fazem subir o incenso ante vossas narinas
e oferecem holocaustos sobre vosso altar.
[11]Abençoai, Senhor, seus esforços
e aceitai a obra de suas mãos;
golpeai as costas de seus adversários
e dos que o odeiam, para que não se levantem”.
[12]Para Benjamim disse:
“O amado de Javé
habita junto dele em segurança.
O Altíssimo o protege todo dia
e mora entre suas colinas”.

[13]Para José disse:
“Sua terra será abençoada por Javé
com os dons preciosos do céu,
com o orvalho e com as águas profundas do abismo;
[14]com os melhores frutos que o sol amadurece
e com os melhores frutos de cada lua;
[15]com os melhores produtos dos montes antigos,*
com os dons preciosos das colinas eternas
[16]e com o melhor da terra e sua riqueza.*
O favor daquele que estava na sarça
desça sobre a cabeça de José
e sobre a fronte do predileto entre seus irmãos.
[17]De seu touro é o primogênito, a ele a glória!
Seus chifres são como os do búfalo,
ferirá com eles os povos,
até os confins da terra.
Tais são as miríades de Efraim,
tais são os milhares de Manassés”.
[18]Para Zabulon disse:
“Rejubila-te, Zabulon, em tuas expedições,
e tu, Issacar, em tuas tendas!
[19]Convidarão os povos à montanha,
e ali imolarão sacrifícios legítimos;
porque sorverão as riquezas do mar
e os tesouros ocultos na areia”.
[20]Para Gad disse:
“Bendito seja quem aumenta a terra de Gad!
Ele repousa como um leoa
e dilacera braço e cabeça.
[21]Escolheu para si as primícias,

onde lhe estava reservada a parte do chefe;
mas se juntou aos chefes do povo,
cumpriu a justiça de Javé
e suas sentenças sobre Israel”.
[22]Para Dã disse:
“Dã é um leãozinho
que se lança de Basã”.
[23]Para Neftali disse:
“Neftali, cumulado de favores
e repleto da bênção de Javé,
toma posse do mar e do sul”.
[24]Para Aser disse:
“Bendito seja Aser entre os filhos;
seja o favorito de seus irmãos
e mergulhe no óleo seu pé.
[25]De ferro e de bronze sejam teus ferrolhos,
e dure teu vigor quanto teus dias”.
[26]“Ninguém é como o Deus de Jesurun:*
cavalga os céus, para te socorrer,
e as nuvens, em sua majestade.
[27]O Deus eterno é teu refúgio,*
aqui embaixo é ele o braço antigo;
ele expulsa de tua frente o inimigo
e te diz: ‘Destrói!’
[28]Israel habita em segurança;*
a fonte de Jacó jorra à parte
para uma terra de trigo e de vinho novo,
na qual o próprio céu goteja orvalho.
[29]Feliz és tu, ó Israel!*
Quem é igual a ti, um povo salvo por Javé?

Ele é o escudo que te protege*
e a espada que te dá a vitória.
Teus inimigos tratarão de corromper-te,
mas tu pisarás suas alturas”.

34 **Morte de Moisés.** [1]Moisés subiu das estepes de Moab ao monte Nebo,* ao cimo do Fasga, que está em frente de Jericó. Javé mostrou-lhe todo o país: de Galaad até Dã, [2]todo Neftali, a terra de Efraim com Manassés, toda a terra de Judá até o mar ocidental, além do Negueb, [3]e a região do vale de Jericó, cidade das palmeiras, até Segor. [4]E Javé lhe disse: “Esta é a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaac e a Jacó, dizendo: ‘Eu a darei a tua posteridade’. Eu te faço vê-la com teus olhos, mas nela não entrarás”.

[5]Aí, na terra de Moab, morreu Moisés, servo de Javé, conforme a palavra de Javé. [6]Ele o sepultou † no vale, na terra de Moab, defronte de Bet-Fegor; e até hoje ninguém sabe o lugar de sua sepultura. [7]Moisés tinha cento e vinte anos* quando morreu; sua vista não se havia enfraquecido, nem se abatera seu vigor. [8]Os israelitas choraram Moisés nas estepes de Moab durante trinta dias, até que se cumprissem os dias do pranto e do luto por Moisés. [9]Josué, filho de Nun, ficou cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés havia imposto as mãos sobre ele; e os israelitas lhe obedeceram,* fazendo como Javé havia ordenado a Moisés.

[10]Nunca mais surgiu em Israel* um profeta igual a Moisés, com o qual Javé conversava face a face, [11]por todos os sinais e prodígios que Javé o mandou fazer na terra do Egito, contra o faraó e todos os seus servos e todo o seu país; [12]e por todo o poder de sua mão e todos os grandes e tremendos feitos que Moisés operou diante dos olhos de todo o Israel.

Anexos

* **1**,4. Nm 21,21-35

* **1**,8. Gn 12,7.15; 26,2-5; 28,13-15

* 9. Êx 18,13-26; Nm 11,14

* 11. Gn 15,5; 22,17

* 13. Nm 11,16s

* 16. 17,8-13

* 17. Lv 19,15

* 19. Nm 13,1-14,10

* 21. Js 1,6.9

* 29. 2,10; At 13,18

* **1**,31. 7,6; 14,1; 32,6; Êx 4,22; Os 11,1; Is 63,16; Jr 31,9

* 33. Êx 13,21s

* 35. Nm 14,21-35

* 36. Nm 13,30; 14,6.9

* 37. Nm 20,12; Dt 3,26; 4,21; 34,4

* 41. Nm 14,39-45

* 44. Sl 118,12

* **2**,4. Nm 20,14-21

* 5. Gn 36,8

* 7. Êx 33,14.16; 34,9s; Dt 8,2s; 29,5; Ne 9,20s

* **2**,8. Nm 20,21

* 9. Nm 21,10-20

* 26. Nm 21,21-25; Jz 11,19-22

* **2**,28. Nm 20,18.21

* **3**,1. Nm 21,33-35

* **3**,12. Nm 32

* 14. Nm 32,41; Jz 10,3-5

* 17. Nm 34,11s

* 21. Js 1,1

* 24. 5.24; 11,2s; Êx 15,6s; Sl 86,8

* 26. Nm 20,12

* 27. 32,48-52

* 29. Nm 25,1-18

* **4**,1. 5,1; 6,1; 8,1; 11,8s

* **4**,3. Nm 25,1-18

* 6. Jó 28,28; Sl 19,8; Eclo 1,16-18; Pr 1,7; 9,10

* 7. 4,32-34; Sl 145,18; 147,19s; 148,14

* 9. 32,7; Sl 44,2; 78,3; Jl 1,3

* 10. Êx 19,16-20

* 13. Êx 20,1

* 17. Êx 20,4s

* 18. Rm 1,23

* 19. 17,3; Sb 13,2

* **4**,20. Jr 4,20

* 21. 1Rs 8,51; Nm 20,21

* 24. Êx 20,5; 13,22; Is 33,14; Sf 1,18; Hb 12,29

* 26. Js 23,16; Lv 26,14-19

* 28. 2Rs 17,6; 25,8s

* Is 4,3; Sl 105,12s

* 29. 30,1-5; Os 5,15; Is 55,6; Jr 29,13; 2Cr 15,2.4.7s.15; Sl 27,8; 105,3s

* 31. Mt 7,7s; Êx 34,6s

* 33. Êx 33,20

* 34. 7,6

* Jr 33,21; Sl 40,6

* 35. Êx 20,3; Dt 32,39; Is 43,10-13; Mc 12,32

* **4**,38. 7,1; 9,1; 11,23

* 39. 1Rs 8,23; 2Cr 20,6; Sl 83,19

* 40. Is 65,20; Zc 8,4

* 42. Êx 21,13

* 43. Js 20,8

* 47. 2,26-3,17

* **5**,1. 4,1

* 2. 4,10-13

* 6. Êx 20,2-17

* 8. 4,15-20

* **5**,9. 4,24; 7,9s

* 14. Êx 12,48

* 16. Eclo 3,1-16

* 22. Êx 24,8; Dt 4,12s

* 23. Êx 20,18-21

* 24. Êx 19,16

* Êx 33,20

* 26. Is 6,5

* 28. Êx 19,8; 24,3

* **5**,33. 17,11.20; Js 1,7

* **6**,2. Êx 15,26

* 4. 4,35; 10,12; Mt 22,37; Jr 31,33; 11,18-21

* 8. Êx 13,9.16

* 10. Js 24,13

* 12. 8,10-18; 32,13-18

* 14. Êx 23,32s; Dt 4,24

* 16. Êx 17,1-7; Nm 20,2-13

* **6**,20. Êx 12,26s; 13,8

* **7**,1. Êx 34,11-17; Sl 106,34-39

* At 13,19

* 2. 2,34

* 3. Êx 23,32s; 34,12-16

* 4. Esd 9,1s

* 5. 12,3

* 6. Êx 19,6; Dt 14,2; Is 62,3; Am 3,2

* 9. 4,35; 5,9s; Êx 34,6s

* 11. Ez 14,12

* 12. Êx 23,22s

* Jo 14,21-23; Lc 1,72

* **7**,15. Êx 15,26

* 16. Êx 23,24-33

* 17. 9,1-6

* 19. Êx 23,28; Js 24,12; Sb 12,8

* 21. Êx 34,9s

* 22. Êx 23,29; Jz 2,6

* **8**,2. 29,4s; Êx 15,25

* 3. Sb 11,9s; Êx 16

* Mt 4,4

* **8**,5. Pr 3,11s; 1Cor 11,31s

* 6. 11,10-12

* 14. Eclo 10,14; Jr 26

* 15. Nm 21,6

* Êx 17,7; Nm 20,1-13; Êx 16; Nm 11,7-9

* 18. 9,4; 32,17; Jz 7,2; Is 10,13-15; Am 6,13; 1Cor 1,26-31; Ef 2,8s; Jo 15,5

* **9**,1. 4,38

* 2. 2,10

* 3. 7,22

* 4. 8,17; 18,12

* **9**,6. Ef 2,6-8; Tt 3,5

* 7. Êx 32

* 11. 5,3-22

* 13. 9,6; 31,27; Êx 32,9

* 14. Jr 7,26; 17,23; 19,15; Br 2,30

* 19. Hb 12,21

* 21. Êx 32,20; Nm 11,1-3

* 22. Êx 17,1-7; Nm 20,1-13; 11,4-34; 13,25-14,38; Dt 1,25-40

* **9**,25. Êx 32,11-14

* **10**,1. Êx 34,1s.27

* 2. Êx 25,10

* 6. Nm 33,31-38

* 8. Nm 1,48-53; 3,1-10; 4,1-33

* 9. Nm 18,20

* 12. 6,5

* **10**,14. Sl 24,1s; Is 66,1s; Êx 19,5

* 15. 7,6

* 16. 30,6; Jr 4,4; Dt 9,13

* 17. 1Tm 6,15; Ap 17,14; 19,16

* 18. Jó 34,9; Sb 6,7

* 22. Gn 46,27; Êx 1,5

* **11**,2. Êx 7-15

* 6. Nm 16

* 9. 28,3-5

* 10. 8,7-10; Ne 9,25

* **11**,13. Lv 26,3-13

* 14. Jr 5,24; Jl 2,19.23s

* 21. Pr 3,2; Ne 9,29

* Jr 33,25

* 23. 4,38

* 24. Js 1,3-5

* 26. 27-28; 30,15-20

* 29. 27,4; Jo 4,20s

* **12**,2. 1Rs 14,23; 2Rs 16,4; 17,10; Is 57,5; Ez 6,13

* 3. Êx 23,24; 34,13

* 5. Êx 20,24

* 6. Lv 1-3; Dt 14,22

* 9. Jz 17,6; 21,25

* 15. 12,23; Lv 1,5

* **12**,17. Dt 14,22

* 23. Lv 1,5

* 29. 7,1-6

* 31. Lv 18,21

* **13**,3. Jr 23,11-14

* **13**,5. 6,13

* 6. 18,21

* **14**,1. Lv 19,27s; Êx 19,6; Dt 7,6

* 4. Lv 11

* **14**,21. Lv 17,15

* Êx 23,19; 34,26

* 28. 26,12

* **15**,1. Lv 25,1-7

* **15**,6. 23,20s

* 11. Mt 26,11

* 12. Êx 21,2-4; Lv 25,8s; Jr 34,14

* 15. Êx 21,5s

* 19. Êx 13,2.11

* **16**,1. Êx 12,1; 23,14; Lv 23,5-8

* 9. Êx 23,14; Lv 23,15-21; Nm 28,26-31

* 13. Lv 23,33-43; Nm 29,12-39

* **16**,18. Êx 23,1-3. 6-8

* 21. Êx 34,13; 23,24

* **17**,1. Lv 22,20-25

* 2. 13; 19,16-21

* **17**,14. 1Sm 8-10

* **18**,1. Nm 18

* 2. Ez 44,28s; Lv 6-7; Nm 18,8-24

* 5. 2Rs 23,9

* 10. Lv 18,21

* **18**,12. Lv 19,31

* 15. Nm 12,6

* 17. At 3,22s; 7,37; Êx 4,12

* 19. Ez 3,19; 33,9

* **19**,1. Êx 21,13s; Nm 35,9-34

* 8. 4,41-43

* **19**,13. 19,21; 21,13

* 14. 27,17

* 15. 17,2-7; Mt 18,16; 2Cor 13,1; 1Tm 5,19; Hb 10,28; Jo 8,16s

* 21. 19,13; Êx 21,25

* **20**,4. Êx 33,14; 34,9s

* 5. 1Mc 3,56

* **20**,6. 24,5

* 10. 7,1-5

* **21**,6. 17,8-12

* **21**,9. 19,13

* 15. Gn 29,30s; 1Sm 1,2.8

* 18. Pr 23,22; 30,17

* 23. Jo 19,31

* Gl 3,13

* **22**,1. Êx 23,4s

* **22**,10. Lv 19,19

* 12. Nm 15,37

* 23. Lv 20,10

* **23**,1. 27,20

* 2. Lv 21,17-23; Is 56,3-5

* 4. Ne 13,1-3

* 10. Nm 5,1-4; Lv 15,16s

* **23**,20. 15,6; Êx 22,24; Lv 25,35-38

* 22. Nm 30,3; Ecl 5,3s

* 26. Mt 12,1

* **24**,1. Mt 19,7

* 5. 20,7

* 7. Êx 21,16

* 8. Lv 13-14; Nm 12,10-15

* **24**,12. Êx 22,25s

* 13. Jó 22,6; Am 2,8

* 14. Lv 19,13; Jr 22,13; Ml 3,5; Tg 5,4

* 16. Dt 7,10; Ez 14,12

* 18. Êx 22,21s; Dt 7,19

* 19. Lv 19,9s; 23,22; Rt 2,2; Êx 23,11; Dt 26,12s

* **25**,3. 2Cor 11,24

* 4. 1Cor 9,9; 1Tm 5,18

* 5. Gn 38; Rt 4; Mt 22,24

* **25**,13. Lv 19,35s; Am 8,5; Os 12,8; Mq 6,10s; Pr 20,10; 11,1

* 17. Êx 17,8-15

* **26**,5. 10,22; Sl 105,12

* **26**,12. 14,22; Êx 12,48

* 13. 24,19

* 15. 1Rs 8,43; Sl 11,4; Br 2,16

* **27**,2. Js 8,32

* 3. Js 8,30s

* **27**,8. Êx 20,24s

* 12. Js 8,33-35

* 11,29

* 15. Êx 20,4

* 16. Êx 21,17

* 17. 19,14

* 18. Lv 19,14

* 19. Êx 22,20s

* 20. 23,1

* 21. Êx 22,18

* 22. Lv 18,23

* 23. Lv 18,9; Lv 18,17

* 24. Êx 20,13

* 25. Êx 23,8

* 26. Gl 3,10

* **28**,3. 11,10-15

* 4. Gn 49,25s

* 10. Jr 14,9

* 12. 11,14

* 15. Lv 26,14-39; Jr 26,4-6

* **28**,31. Is 62,8s; Am 5,11; Mq 6,15; 20,5-7

* 36. 2Rs 17,4-6; 25,7.11; Lc 19,41-44

* 47. Jr 5,19

* **28**,49. Is 5,26; 33,19

* Jr 5,15; Br 4,15

* 53. Jr 19,9; Lv 26,29; Ez 5,10; Lm 2,20; 4,10

* 67. Jó 7,4

* 68. Os 8,13

* **29**,3. 4,29; 30,14; Is 29,10; Rm 11,8; Dt 8,4

* 5. 2,30-35

* 7. 3,12-16

* **29**,22. Gn 19,25

* 23. Jr 22,8s; 1Rs 9,7s

* 28. Lv 26,40-45

* **30**,1. 4,29-31; 29,3

* 3. Jr 29,14; 31,10; Mq 2,12; Am 9,14; Zc 8,7s

* 5. Is 43,5-7

* 6. 10,16; Jr 4,4

* 12. Jó 28; Rm 10,6-8

* **30**,14. 6,7; Jo 1,14

* 15. 11,26-28; Sl 1,1; Jr 21,8; Eclo 15,17s; Rm 6,21-23; Gl 6,8; Ne 9,29; Pr 8,34s; 9,11

* 18. 4,26; 31,28

* **31**,2. 3,21-28

* 4. Nm 21,24s

* 6. 1,29s; Js 1,9

* 9. 2Rs 23,1s

* **31**,14. Êx 25,22

* 16. 4,25-28

* 20. 32,15

* **32**,1. 4,26; 30,19

* 2. Is 55,10

* Sl 72,6; Os 6,3

* 4. Sl 18,32; Is 17,10; 44,8

* 6. Os 11,1-4

* 1,31

* 7. 4,32

* 8. Gn 10; At 17,26

* 9. 7,6

* 11. Sl 17,8

* 12. Is 43,11; Os 13,4; Is 58,14; Dt 8,7-10; 11,10-17; Sl 81,17

* 15. 31,20; Os 13,6; Is 44,2; Jr 5,7; Dt 4,24

* **32**,17. 13,3.7s.14

* 18. Is 17,10; Jr 2,27.32; Os 8,14

* 20. 31,17

* 21. Is 45,6; Jr 2,11

* 22. 28,15-68; Jr 15,14; 17,4

* 23. Ez 5,16s; Lv 26,21-26

* 25. Êx 7,15; Lm 1,20

* 26. Êx 32,10-12

* 27. Nm 14,13-16; 9,28; Is 10,12-15; 42,8; 48,11

* 28. 4,6; 29,8; Jr 4,22

* 30. Is 30,17

* **32**,34. Is 49,2; Os 13,2

* 35. Rm 12,19; Hb 10,30

* 36. Sl 135,14

* 37. Jr 2,28

* 39. Is 41,4; 34,10.13

* Is 42,8

* Is 19,22

* 41. Ez 21,14-22; Is 49,2

* 42. Sl 68,22.24; Jr 46,10

* 43. Hb 1,6

* 47. 8,3; Ne 9,29

* 48. 3,23-28

* 51. Nm 20,12

* Ez 20,41

* **33**,1. Gn 49

* 2. Êx 19,1

* 3. Jo 10,28

* 4. Jo 1,17

* 5. 32,15

* 8. 1Sm 14,41

* Nm 20,1-13; Êx 32,25-29; Nm 25,7s.10s

* 15. Gn 49,26

* 16. Êx 3,1-3

* **33**,26. Êx 15,11; Dt 32,15; Sl 18,11; 68,5

* 27. Sl 90,1s

* 28. Nm 23,9; Jr 23,6

* 29. Sl 33,12; 144,15

* Sl 115,9-11

* **34**,1. Nm 22,1; Dt 3,27

* **34**,7. Jd 9

* 9. Nm 27,18-23

* 10. Jr 15,1; Eclo 45,1-5; Êx 33,11.20; Nm 12,6-8

† **1**,5. Este discurso de Moisés, 1,6–4,40, tem duas partes: na primeira, 1,6–3,29, relembra os principais acontecimentos do êxodo; na segunda, 4,1-40, exorta à fidelidade à lei de Deus.

† **2**,19. Javé impede que ataquem os idumeus, v. 5, os moabitas, v. 9, e os amonitas, v. 19, povos aparentados com Israel. Foi Javé mesmo que lhes dera aquelas terras.

† 23. Ilha citada em Jr 47,4 e Am 9,7; provavelmente é Creta, e os caftorim são os filisteus, os "povos do mar".

† **4**,8. A lei é obra da sabedoria divina. É uma pedagogia, uma "torá" ou instrução paterna. É firme em seus preceitos e amorosa em suas promessas.

† 16. Antigamente Deus, que não tem corpo nem aparência, não podia ser representado por uma imagem. Mas depois que se mostrou na carne e viveu entre os homens, posso fazer uma imagem daquilo que vi de Deus (S. João Damasceno). A encarnação do Filho de Deus inaugurou uma nova lei das imagens.

† **4**,27. O povo será dizimado por causa de suas culpas e sofrerá o exílio, tempo de purificação. Um resto fiel a Deus será semente de um novo povo, Is 43; Sf 3,13.

† **5**,8. No II Concílio de Niceia, VII Concílio Ecumênico, do ano 787, a Igreja Católica reconheceu oficialmente como legítimo o culto às imagens, porque esse culto é prestado ao santo representado e não à imagem como tal.

† **5**,15. Aqui o sábado comemora a libertação da escravidão do Egito e não o repouso do Criador, como em Êx 20,11.

† **6**,5. Este é o mandamento identificado por Jesus como o maior, Mt 22,38. É amar o Deus único, com amor intenso e exclusivo, e por amor observar os mandamentos.

† **6**,21. A Bíblia mostra a importância da catequese familiar, Êx 10,2; 13,8.14; Dt 11,19. É pelo testemunho dos pais que os filhos devem começar a aprender os ensinamentos da fé.

† **7**,8. A escolha de Javé é livre e não depende dos merecimentos do povo. O mesmo acontece com o povo cristão, 1Jo 4,10.

† **8**,3. A lei de Deus, palavra sua, é vida para o homem, v. 1; Lv 18,5.

† **9**,10. Na nova aliança, a nova lei será escrita não na pedra, mas no coração das pessoas, Jr 31,33.

† **10**,14. Literalmente, “os céus dos céus”, superlativo hebraico. Mesmo tipo de superlativo no v. 17, “o Deus supremo”.

† 16. A circuncisão do coração é a que tira tudo o que impede de compreender e praticar a vontade de Deus, é a que faz nascer a nova criatura, Gl 6,15.

† **11**,14. Na Palestina, as primeiras chuvas caem em outubro/novembro (outono), e as últimas em março/abril (primavera).

† **12**,1. Começa aqui o Código deuteronomista, cap. 12–26, conjunto de leis religiosas e sociais. Parece ter sido este código a “lei” encontrada no templo no reinado de Josias, 2Rs 22,8, ponto de partida de sua reforma.

† 5. Esta lei do santuário único, o de Jerusalém, só vigorou a partir de Josias, 2Rs 23,8. Até então adoravam a Deus em muitos lugares sagrados. A lei visava evitar a contaminação pelos cultos cananeus.

† 7. Ir a um santuário é viver um dia de alegria diante de Deus. O autor o repete muitas vezes: ver v. 12; 14,26; 16,11.14; 27,7.

† **14**,22. Esse dízimo devia lembrar ao povo que Deus era o dono da terra, Lv 25,23, e de seus frutos.

† **15**,11. O fato de haver gente pobre, vivendo na miséria, é contra o plano de Deus e é devido aos pecados da sociedade. Na Igreja primitiva, onde reinava a fraternidade, não havia pobres, At 4,34.

† **16**,6. Em consequência da reforma de Josias, 2Rs 23, a Páscoa começou a ser celebrada com uma romaria ao templo de Jerusalém; antes era uma festa familiar.

† **17**,14. A monarquia não é imposta por Javé, é apenas tolerada. Estas normas supõem já feita uma experiência negativa.

† 16. Esta ordem, citada também em Dt 28,68, não se encontra na Bíblia.

† **18**,1. Muitos levitas ficaram na penúria quando foram eliminados os santuários locais e passaram a ser recomendados à caridade pública como as viúvas, os órfãos e os estrangeiros, Dt 14,27; 16,14.

† **18**,11. A Bíblia condena expressamente evocar os mortos como faz o Espiritismo, e condena toda forma de adivinhação, porque “esconde uma vontade de poder sobre o tempo, a história, as pessoas, e um desejo de obter poderes ocultos” (CIC).

† 18. Deus fala por meio de seus profetas, sobretudo por meio do maior deles, seu Filho Jesus, anunciado aqui, At 3,22-23 e esperado pelo povo, Jo 1,21.

† **19**,9. Conforme Js 20,7-8, as cidades de refúgio são: Cedes na Galileia, Siquém e Hebron. E na Transjordânia, Bosor, Ramot de Galaad e Golã em Basã.

† 19. Esta norma foi aplicada a Amã na história de Ester, Est 7,9, e aos dois velhos que acusaram Suzana, Dn 13,62.

† **20**,1. Para os hebreus, a guerra tinha um caráter religioso, era uma guerra santa, que "Javé dos exércitos", simbolizado pela arca da aliança, empreendia no meio de seu povo, para dar-lhe a terra prometida.

† **22**,5. Prática condenada por causa dos escândalos que provocava nos cultos cananeus.

† 23. A noiva pertencia a seu futuro marido e era obrigada à fidelidade como uma mulher casada.

† **23**,1. Violação do leito matrimonial do pai, como fez Rúben, filho de Jacó, Gn 35,22. Ao contrário, cobrir uma mulher com o manto significa desposá-la, Rt 3,9.

† 4. De Rute, que devia ser excluída por ser moabita, Deus fez a bisavó de Davi, Mt 1,5-6.

† **23**,19. Por imitação dos cultos cananeus, a prostituição sagrada entrou em Israel, 1Rs 14,24; cão é o nome dado ao prostituto, por desprezo.

† **24**,1. Alguns legistas admitiam o divórcio "por qualquer motivo", Mt 19,3, e outros eram menos liberais. A certidão permitia à mulher casar-se de novo, sendo uma proteção para ela.

† **24**,13. O manto era a última coisa que restava ao pobre e lhe servia para dormir, Êx 22,25-26.

† 16. Afirmar a responsabilidade individual é uma novidade numa época em que a sorte do indivíduo estava ligada à de seu grupo, e a sorte do grupo à do indivíduo. Comparar com Dt 5,9; Êx 34,7.

† 19. Booz faz isto de propósito, para que Rute possa levar trigo para casa, Rt 2,16.

† **25**,3. Para ficar dentro dos limites da lei, os algozes davam trinta e nove golpes, 2Cor 11,24.

† 4. Princípio aplicado ao operário do Evangelho em 1Cor 9,9 e 1Tm 5,18.

† **25**,5. Levirato vem da palava latina "levir", cunhado. A finalidade da lei era assegurar a estabilidade do patrimônio familiar e obter para o defunto uma espécie de imortalidade, mediante um herdeiro.

† **26**,5. Neste "credo israelita" o fiel oferece as primícias da colheita ao Senhor da terra, celebra seus prodígios e agradece o cumprimento das promessas que Deus tinha feito.

† **27**,2. As maldições e bênçãos são limitadas à perspectiva terrena que caracteriza o Deuteronômio. Nessa época o israelita ainda não tinha uma noção clara da vida futura.

† **27**,13. Ebal e Garizim são dois montes da Samaria, próximos de Siquém. Js 8,30-35 narra o cumprimento desta ordem.

† **29**,1. Os cc. 29-30 contêm um terceiro e último discurso de Moisés, que acompanha a aliança realizada em Moab, antes de começar a conquista da terra prometida.

† **30**,19. Deus respeita a liberdade da pessoa, não a constrange a fazer o bem nem a impede de fazer o mal, para que seja ela a responsável por seus atos.

† **32**,4. Símbolo do Deus imutável, que é apoio inabalável e refúgio seguro para o israelita fiel, Is 26,4; Sl 62,7-8.

† 15. Nome poético para Israel, inspirado na imagem de um touro, Dt 33,5.26; Is 44,2.

† **33**,2. Discurso de adeus, como o de Jacó em Gn 49, anunciando o futuro das tribos e dando a cada uma sua bênção. Simeão não é mencionado; Levi e José recebem as bênçãos mais solenes.

† **34**,6. Ficou desconhecido o lugar da sepultura de Moisés, talvez para evitar um culto supersticioso. Antigas lendas dizem que os anjos o sepultaram, Jd 9.

JOSUÉ

Esta obra trata da conquista de Canaã por parte do povo eleito, guiado por Josué, sucessor de Moisés, e da distribuição do território entre as doze tribos. Depois, a missão de Josué se encerra com seu último discurso e com a renovação da aliança em Siquém.

Javé promete estar com ele como esteve com Moisés (Js 1,5). Josué é apresentado como um chefe que cumpre com perfeição o ensinamento de Moisés, chegando a parecer uma cópia sua: também ele tem uma visão, faz o povo atravessar o Jordão como outrora o mar Vermelho, celebra a Páscoa, intercede pelo pecado do povo e faz um discurso de despedida.

Os acontecimentos, que devem ter sucedido pelo final do séc. XIII a.C., são narrados de forma esquemática, incompleta e idealizada. Se comparados com o que diz o início do livro dos Juízes, que parece bem mais próximo da realidade, percebe-se que a conquista de Canaã neste tempo não foi completa nem foi obra de um exército formado por todas as tribos. A ideia subjacente às narrativas é a de que Deus combate as batalhas de Israel e lhe dá a vitória, expulsando e mandando exterminar as populações locais, em punição de sua idolatria e também para que a religião do povo eleito não fosse por elas contaminada.

Josué é o protagonista, mas não o autor do livro, que pertence à história deuteronomística e teve sua primeira redação no tempo de Josias, séc. VII, e a redação definitiva após o exílio. Na época de

Josué, o povo era fiel à aliança, por isso conquistou a terra, mas quando o livro foi escrito, o povo a havia perdido, em razão de seus pecados. Era preciso reavivar sua esperança de que, se voltasse à fidelidade do tempo de Josué, Deus lhe restituiria o país que lhe havia dado.

A doação da terra foi um ato de fidelidade às promessas feitas a Moisés e aos patriarcas. Se o Gênesis é o livro das promessas (Gn 12,7), Josué é o livro em que elas se cumprem.

Para o cristão, Josué, cujo nome significa o mesmo que Jesus, prefigura o Salvador: a travessia do rio Jordão que dá acesso à terra prometida anuncia o batismo, que introduz no reino de Deus. O livro de Josué ensina que toda a terra pertence a Javé (3,13). Fazendo uso da terra, o homem deve sentir-se administrador de um bem que não é seu e agir em tudo segundo as normas do Deus justo e santo.

I. CONQUISTA DA TERRA PROMETIDA (1–12)

1 Josué sucede a Moisés. [1]Após a morte de Moisés, servo de Javé,* disse Javé a Josué†, filho de Nun, e assistente de Moisés: [2]"Meu servo Moisés morreu; agora levanta-te, atravessa o Jordão tu e todo este povo, em direção à terra que eu dou aos israelitas. [3]Eu vos dou todo o território em que puserdes os pés,* conforme prometi a Moisés. [4]Desde o deserto e o Líbano até o grande rio, o Eufrates, toda a terra dos heteus até o grande mar, onde se põe o sol, será vosso território†. [5]Ninguém te poderá resistir* em todos os dias de tua vida; estarei contigo como estive com Moisés; não te deixarei nem te abandonarei. [6]Sê forte e corajoso, porque farás este povo herdar a terra que a seus pais jurei* dar-lhes. [7]Somente sê forte e muito valente, procurando agir conforme toda a lei que Moisés, meu

servo, te prescreveu; não te desvies dela nem para a direita, nem
para a esquerda,* para teres bom êxito em todos os teus
empreendimentos. [8]Não se afaste* de tua boca este livro da Lei, mas
medita-o dia e noite, procurando agir em conformidade com tudo o
que nele está prescrito, e assim serás feliz em teus empreendimentos
e serás bem sucedido. [9]Não sou eu que te mando* ser forte e
corajoso? Não temas nem te apavores, pois Javé, teu Deus, estará
contigo aonde quer que fores".

Preparativos para a passagem do Jordão. [10]Josué ordenou aos
oficiais* do povo: [11]"Passai pelo meio do acampamento e dai esta
ordem ao povo: 'Preparai provisões, pois daqui a três dias
atravessareis este Jordão, para tomar posse da terra que Javé, vosso
Deus, vos dá como herança'".

[12]E às tribos de Rúben,* de Gad e à meia tribo de Manassés
Josué disse: [13]"Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo de
Javé, dizendo: 'Javé, vosso Deus, vos concedeu repouso e vos deu
esta terra'†. [14]Vossas mulheres, vossos filhos e vosso gado fiquem
na terra que Moisés vos deu deste lado do Jordão; mas vós todos,
que sois fortes e valorosos, passareis armados na frente de vossos
irmãos e os ajudareis, [15]até que Javé conceda descanso a vossos
irmãos, como a vós, e eles também tomem posse da terra que Javé,
vosso Deus, lhes dá. Então podereis voltar à terra que vos pertence e
que vos foi dada por Moisés, servo de Javé, deste lado do Jordão,
onde nasce o sol".

[16]Eles responderam a Josué: "Faremos tudo o que nos ordenaste
e iremos aonde quer que nos mandes. [17]Assim como em tudo
obedecemos a Moisés, assim também obedeceremos a ti; somente
que Javé, teu Deus, esteja contigo, como esteve com Moisés. [18]Todo
aquele que for rebelde a tuas ordens e não obedecer a tuas palavras

em tudo quanto lhe ordenares será morto. Somente sê forte e corajoso”.*

2 Josué envia exploradores. [1]Josué, filho de Nun, mandou* secretamente de Setim dois espiões, dizendo: “Ide e examinai o país e a cidade de Jericó”†. Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raab,* e ali se hospedaram. [2]Foi comunicado ao rei de Jericó: “Alguns israelitas chegaram aqui esta noite para explorar o país”. [3]Então o rei de Jericó mandou dizer a Raab: “Põe para fora os homens que vieram ter contigo e entraram em tua casa, pois vieram para explorar todo o país”. [4]Mas a mulher levou os dois homens a um esconderijo e depois disse: “Sim, vieram a mim uns homens, mas eu não sabia de onde eram; [5]quando ia ser fechada a porta da cidade, sendo já escuro, eles partiram, e não sei para onde foram; persegui-os depressa que os alcançareis”. [6]Mas ela os fizera subir ao terraço e os escondera entre os feixes de linho que ali tinha empilhado. [7]Os homens foram atrás deles pela estrada do Jordão, em direção dos vaus; e logo que saíram os que os perseguiam, a porta da cidade foi fechada.

O pacto com Raab. [8]Antes que os espiões* se deitassem, Raab subiu ao terraço até eles [9]e lhes disse: “Sei que Javé vos deu esta terra, porque o medo de vós nos invadiu e todos os habitantes tremem diante de vós. [10]Ouvimos dizer como Javé secou diante de vós as águas do mar Vermelho,* quando saíeis do Egito; e o que fizestes do outro lado do Jordão aos dois reis dos amorreus, Seon e Og, votando-os ao extermínio. [11]Tendo ouvido isto, nosso coração* desfaleceu e em ninguém mais há ânimo algum por causa de vós, porque Javé, vosso Deus, é Deus lá no alto do céu e aqui embaixo na terra†. [12]Agora, pois, vos peço: jurai-me* por Javé que, assim

como vos tratei com bondade, também vós tratareis com bondade a
casa de meu pai; e dai-me um sinal seguro [13]de que preservareis a
vida de meu pai, de minha mãe, de meus irmãos e de minhas irmãs e
de todos os que lhes pertencem, livrando-nos da morte". [14]Os
homens responderam-lhe: "Estamos prontos a dar nossa vida* por
vós, contanto que não reveles o que estamos fazendo; e quando
Javé nos der esta terra, nós te trataremos com bondade e lealdade".

Volta dos exploradores. [15]Então ela os fez descer pela janela*
com uma corda, porque sua casa era pegada aos muros e ela
morava sobre os muros.[16]E disse-lhes: "Ide em direção à montanha,
para que não vos encontrem os que vos procuram, e ficai ali
escondidos três dias, até que eles voltem, e depois segui vosso
caminho". [17]Os homens disseram-lhe: "Assim cumpriremos este
juramento que nos fizeste prestar: [18]quando entrarmos no país,
amarrarás este cordão de fio escarlate à janela pela qual nos fizeste
descer e reunirás em casa contigo teu pai, tua mãe, teus irmãos e
toda a família de teu pai. [19]Todo aquele que sair para fora* da porta
de tua casa será responsável por sua morte, e nós seremos
inocentes; mas se alguém tocar qualquer um que estiver contigo em
tua casa, seremos nós os responsáveis. [20]Se revelares esta nossa
missão, ficaremos desobrigados do juramento que nos fizeste
prestar". [21]Ela respondeu: "Seja como dizeis". Ela os despediu e eles
partiram. Ela atou à janela o cordão de fio escarlate.

[22]Partiram, pois, e chegaram ao monte, onde ficaram três dias,
até que voltaram seus perseguidores, os quais os procuraram por
todo o caminho, mas não os encontraram. [23]Então os dois homens
voltaram, desceram do monte, atravessaram o Jordão e vieram a
Josué, filho de Nun, a quem narraram tudo o que lhes tinha
acontecido. [24]Disseram a Josué: "Certamente Javé, nosso Deus,

entregou toda essa terra em nossas mãos, e todos os seus
habitantes estão apavorados diante de nós”.

3 A passagem do Jordão. [1]Josué levantou-se bem cedo e
partiram de Setim ele e todos os israelitas; chegaram ao Jordão e
ali pararam antes de atravessá-lo. [2]Três dias depois, os oficiais
percorreram o acampamento [3]e ordenaram ao povo: “Quando virdes
a arca da aliança de Javé, vosso Deus, carregada pelos sacerdotes
levitas, partireis de vosso lugar e a seguireis. [4]Mas conservai entre
vós e ela a distância de uns dois mil côvados; não vos aproximeis
dela, para que possais saber o caminho pelo qual haveis de ir, pois
nunca passastes por este caminho!”

[5]Josué disse ao povo: “Santificai-vos,* porque amanhã Javé fará
maravilhas no meio de vós”. [6]Aos sacerdotes Josué disse: “Tomai a
arca da aliança e passai à frente do povo”. E eles foram andando à
frente do povo, carregando a arca da aliança. [7]Javé disse a Josué:
“Hoje começarei a engrandecer-te aos olhos de todo o Israel, para
que saibam que, assim como estive com Moisés, eu estarei contigo.
[8]Tu ordenarás* aos sacerdotes que carregam a arca da aliança,
dizendo: ‘Quando chegardes à beira das águas do Jordão, ficai
parados no Jordão’”. [9]Então Josué disse aos israelitas: “Aproximai-
vos e ouvi as palavras de Javé, vosso Deus”. [10]Depois acrescentou:*
“Nisto reconhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que ele
expulsará de vossa frente os cananeus,* os heteus, os heveus, os
ferezeus, os gergeseus, os amorreus e os jebuseus: [11]a arca da
aliança do Senhor de toda a terra vai passar o Jordão diante de vós.*
[12]Agora, pois, escolhei doze homens das tribos de Israel, um de cada
tribo. [13]Logo que as plantas dos pés dos sacerdotes que transportam
a arca de Javé, Senhor de toda a terra, tocarem as águas do Jordão,

elas serão divididas: as águas que descem de cima pararão,
amontoando-se”.
[14]Quando o povo desarmou as tendas para atravessar o Jordão,
os sacerdotes que levavam a arca da aliança caminharam à frente do
povo. [15]Logo que os transportadores da arca chegaram ao Jordão, e
os pés dos sacerdotes que carregavam a arca se molharam na beira
das águas – pois o Jordão transborda por todas as suas margens
durante todo o tempo da ceifa – [16]as águas que desciam de cima
pararam* e se levantaram num montão, à grande distância, junto de
Adam, cidade que fica ao lado de Sartã; as águas que desciam para
o mar da Arabá, o mar Salgado, foram completamente separadas; e
o povo atravessou defronte de Jericó. [17]Os sacerdotes que
transportavam a arca da aliança de Javé pararam em terra seca, no
meio do Jordão, enquanto todos os israelitas passavam a pé enxuto,*
até que toda a nação acabou de atravessar o Jordão†.

4 **As doze pedras.** [1]Quando toda a nação acabou de atravessar o
Jordão, Javé disse a Josué: [2]“Escolhei entre o povo doze
homens, um de cada tribo, [3]e dai-lhes esta ordem: ‘Tomai doze
pedras daqui, do meio do Jordão, do lugar onde estiveram parados
os pés dos sacerdotes, levai-as convosco e colocai-as no lugar onde
passareis esta noite’”. [4]Josué chamou os doze homens que havia
escolhido entre os israelitas, um de cada tribo, [5]e lhes disse: “Passai
adiante da arca de Javé, vosso Deus, até o meio do Jordão, e tomai
cada um uma pedra sobre os ombros, conforme o número das tribos
dos israelitas, [6]para que isto seja um sinal no meio de vós. Quando
amanhã vossos filhos vos perguntarem: ‘Que significam para vós
estas pedras?’,* [7]vós lhes respondereis: ‘É que as águas do Jordão
foram cortadas diante da arca da aliança de Javé; quando ela
atravessou o Jordão, foram cortadas as águas do Jordão; e estas

pedras serão para os israelitas um memorial para sempre'". [8]Foi
assim que os israelitas fizeram o que Josué lhes tinha ordenado:
tomaram doze pedras do meio do Jordão, como Javé tinha falado a
Josué, conforme o número das tribos dos israelitas, e as levaram
consigo ao lugar onde iam pernoitar e aí as depositaram.

[9]Josué erigiu outras doze pedras no meio do Jordão, no lugar
onde estiveram parados os pés dos sacerdotes que levavam a arca
da aliança, e ali estão elas até o dia de hoje. [10]Os sacerdotes que
levavam a arca da aliança ficaram parados no meio do Jordão, até
que foi executado tudo o que Javé tinha mandado Josué dizer ao
povo, conforme tudo que Moisés tinha ordenado a Josué; e o povo se
apressou em atravessar. [11]Quando todo o povo terminou de
atravessar, a arca de Javé e os sacerdotes passaram à frente do
povo.

[12]Os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de
Manassés passaram em ordem de batalha à frente dos israelitas,
como Moisés lhes tinha ordenado. [13]Em número de
aproximadamente quarenta mil guerreiros armados, eles passaram
diante de Javé, prontos para o combate, rumo à planície de Jericó.
[14]Naquele dia Javé engrandeceu Josué aos olhos de todo o Israel,
que o respeitou como havia respeitado Moisés, durante toda a sua
vida.

[15]Javé disse a Josué: [16]"Ordena aos sacerdotes que carregam a
arca da aliança que saiam do Jordão". [17]Josué ordenou aos
sacerdotes: "Saí do Jordão!" [18]E logo que os sacerdotes que levavam
a arca da aliança de Javé saíram do meio do Jordão e as plantas de
seus pés tocaram a terra seca, as águas do Jordão retornaram a seu
leito e recomeçaram a correr, como antes, por todas as suas
margens. [19]O povo saiu do Jordão no dia dez do primeiro mês e
acampou em Guilgal, no limite oriental de Jericó.

[20]As doze pedras tiradas do Jordão, Josué as erigiu em Guilgal
[21]e disse aos israelitas: “Quando amanhã vossos filhos perguntarem
a seus pais: ‘Que significam* estas pedras?’, [22]instruireis vossos
filhos, respondendo: ‘Israel atravessou este Jordão a pé enxuto!’
[23]Pois Javé, vosso Deus, secou as águas do Jordão diante de vós
até que passásseis, como Javé, vosso Deus, havia feito com o mar
Vermelho, que ele secou diante de nós, até que o passamos, [24]para
que* todos os povos da terra reconheçam que a mão de Javé é
poderosa, e para que vós temais sempre Javé, vosso Deus”.

5 **Terror dos reis amorreus e cananeus.** [1]Quando todos os reis
dos amorreus, que habitavam além do Jordão, ao ocidente, e
todos os reis cananeus, que habitavam junto ao mar, ouviram dizer
que Javé tinha secado as águas do Jordão* diante dos israelitas até
que tivessem passado, desfaleceu-se o coração deles e perderam
toda a coragem diante dos israelitas.

Circuncisão dos israelitas. [2]Naquele tempo Javé disse a Josué:
“Faze facas de pedra e torna a circuncidar pela segunda vez os
israelitas”. [3]Josué fez então facas de pedra* e circuncidou os
israelitas na colina de Aralot. [4]Foi este o motivo por que Josué os
circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os homens, todos
os homens de guerra, já tinham morrido no deserto pelo caminho,
depois que saíram do Egito. [5]Todo o povo que saíra do Egito havia
sido circuncidado, mas todo o povo nascido no deserto, durante a
viagem, depois da saída do Egito, não estava circuncidado. [6]Os
israelitas tinham caminhado quarenta anos* pelo deserto, até que se
extinguiu toda a nação, isto é, os homens de guerra que haviam
saído do Egito. Porque não obedeceram à palavra de Javé, a eles
Javé jurou que não os deixaria ver a terra que Javé a seus pais havia

jurado dar-nos: uma terra onde corre leite e mel.* [7]Mas em lugar
deles suscitou seus filhos, que Josué circuncidou, pois eram
incircuncisos, não tendo sido circuncidados durante a viagem.
[8]Quando toda a nação tinha sido circuncidada, ficaram no mesmo
lugar no acampamento até sararem. [9]Então Javé disse a Josué:
"Hoje tirei de vós a desonra do Egito". Assim, aquele lugar foi
chamado Guilgal† até hoje.

Primeira Páscoa em Canaã. Cessa o maná. [10]Os israelitas
acamparam em Guilgal e celebraram a Páscoa no dia quatorze do
mês, à tarde, nas planícies de Jericó. [11]No dia seguinte à Páscoa
comeram dos produtos da terra, pão ázimo e trigo tostado. [12]Um dia
depois de terem comido dos frutos da terra cessou o maná.* Os
israelitas não tiveram mais o maná†, mas comeram dos frutos da
terra de Canaã naquele ano.

Visão de Josué. [13]Estando Josué perto de Jericó,* levantou os
olhos e viu um homem em pé diante dele, tendo na mão uma espada
desembainhada. Josué foi a seu encontro e perguntou-lhe: "És um
dos nossos ou dos inimigos?" [14]Respondeu: "Não! Eu sou o chefe do
exército de Javé†; cheguei agora mesmo". Josué prostrou-se com o
rosto em terra, adorou-o e lhe disse: "Que tem a dizer meu Senhor a
seu servo?" [15]O chefe do exército de Javé respondeu a Josué: "Tira
as sandálias dos pés, pois o lugar em que estás é santo". E Josué
assim o fez.*

6 **Tomada de Jericó.** [1]Jericó estava barricada e blindada por
causa dos israelitas: ninguém saía nem entrava. [2]Javé disse a
Josué: "Olha: entreguei em tuas mãos Jericó, seu rei e seus valentes
guerreiros. [3]Vós todos, homens de guerra, circulai em torno da

cidade, dando uma volta a seu redor; fazei assim durante seis dias.
[4]Sete sacerdotes levem diante da arca sete trombetas de chifre de
carneiro. No sétimo dia rodeai a cidade sete vezes, e os sacerdotes
toquem as trombetas. [5]Quando soar longamente o chifre de carneiro
e vós ouvirdes o toque da trombeta, todo o povo lançará com força
seu grito de guerra. Então as muralhas da cidade cairão, e o povo
entrará nela, cada um pelo lugar a sua frente".

[6]Então Josué, filho de Nun, chamou os sacerdotes e lhes disse:
"Tomai a arca da aliança, e sete sacerdotes levem sete trombetas de
chifre de carneiro adiante da arca de Javé". [7]Ao povo ele disse:
"Passai e rodeai a cidade, e os guerreiros marchem diante da arca de
Javé". [8]Depois que Josué falou ao povo, os sete sacerdotes que
levavam as sete trombetas de chifre de carneiro diante de Javé
passaram e tocaram as trombetas; a arca da aliança de Javé os
seguia. [9]Os guerreiros marchavam diante dos sacerdotes que
tocavam as trombetas, e a retaguarda seguia a arca; e enquanto
marchavam tocavam as trombetas.

[10]Josué tinha dado esta ordem ao povo: "Não griteis nem façais
ouvir vossa voz, nem saia de vossa boca palavra alguma até o dia
em que eu vos disser: 'Gritai!' Então gritareis". [11]A arca de Javé
contornou a cidade, dando uma volta a seu redor; depois voltaram a
acampamento e ali pernoitaram.

Procissão ao redor de Jericó. [12]Josué levantou-se bem cedo, e
os sacerdotes tomaram a arca de Javé. [13]Os sete sacerdotes que
levavam as sete trombetas de chifre de carneiro caminharam diante
da arca de Javé tocando as trombetas; diante deles iam os homens
armados, e a retaguarda seguia atrás da arca de Javé; caminhavam
ao som das trombetas. [14]No segundo dia deram uma volta ao redor
da cidade e voltaram para o acampamento; assim fizeram durante

seis dias. [15]No sétimo dia se levantaram de madrugada e rodearam a
cidade do mesmo modo, sete vezes. [16]Na sétima volta os sacerdotes
tocaram as trombetas e Josué disse ao povo: “Gritai, pois Javé vos
entregou a cidade”†. [17]A cidade com tudo o que nela existe será
votada ao extermínio em honra de Javé†. Somente terão a vida salva
a prostituta Raab e todos os que estiverem com ela na casa, porque
escondeu* os exploradores que enviamos. [18]Mas guardai-vos das
coisas votadas ao extermínio para não serdes amaldiçoados
tomando alguma coisa votada ao extermínio; tornaríeis maldito o
acampamento de Israel e o levaríeis à ruína. [19]Mas toda a prata, o
ouro* e os objetos de bronze e de ferro são consagrados a Javé e
irão para seu tesouro”.

Tomada da cidade. Raab é salva. [20]O povo gritou, e as
trombetas tocaram; quando ouviu o som das trombetas, o povo
lançou um grande grito,* e os muros desabaram. Então o povo entrou
na cidade, cada qual no ponto em que se achava, e assim tomaram a
cidade. [21]Votaram ao extermínio tudo o que havia na cidade,
passando a fio de espada homens e mulheres, crianças e velhos,
bois, ovelhas e jumentos.

[22]Josué disse aos dois exploradores:* “Ide à casa daquela
prostituta e fazei-a sair com tudo quanto lhe pertence como lhe
jurastes”. [23]Os jovens exploradores foram e fizeram sair Raab com
seu pai, sua mãe e seus irmãos, com tudo o que lhe pertencia;
fizeram sair também todos os seus parentes e os deixaram fora do
acampamento de Israel.

[24]Queimaram a cidade com tudo o que nela havia, exceto a prata,
o ouro e os objetos de cobre e de ferro, que depositaram no tesouro
da casa de Javé. [25]Mas Josué poupou a vida da prostituta Raab, de
sua família e tudo o que lhe pertencia; e ela morou no meio de Israel

até hoje, porque escondeu os mensageiros enviados por Josué para espiar Jericó.

[26]Naquele tempo Josué mandou pronunciar o seguinte juramento:* “Amaldiçoado seja da parte de Javé aquele que se puser a reconstruir esta cidade de Jericó: sobre seu primogênito lançará seus fundamentos e sobre seu caçula assentará suas portas”†.

[27]Javé esteve com Josué,* cuja fama se espalhou por toda a terra.

7 **Pecado de Acã e derrota em Hai.** [1]Os israelitas cometeram uma infidelidade violando o anátema, pois Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá, apoderou-se do que era anátema; e a ira de Javé acendeu-se contra os israelitas. [2]De Jericó, Josué mandou homens a Hai, que está perto de Bet-Áven, ao oriente de Betel, e lhes disse: “Subi para espiar o país”. Eles subiram e exploraram Hai.

[3]Retornando a Josué, disseram-lhe: “Não é preciso que suba o povo todo, mas subam uns dois ou três mil homens e ataquem Hai. Não canseis ali todo o povo, pois eles são poucos”. [4]Assim subiram lá uns três mil homens escolhidos dentre o povo, mas tiveram de fugir diante dos homens de Hai, [5]que mataram cerca de trinta e seis e os perseguiram desde a porta da cidade até Sabarim e os derrotaram na descida. Por isso o coração do povo desfaleceu e se tornou como água.

Lamentação de Josué. [6]Então Josué rasgou suas vestes, prostrou-se com o rosto em terra diante da arca de Javé até a tarde, tanto ele como os anciãos de Israel, e cobriram de pó suas cabeças. [7]Josué disse:* “Ah! Senhor Deus, por que fizestes este povo passar o Jordão, se era para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-

nos? Oxalá tivéssemos ficado do outro lado do Jordão! [8]Oh! Senhor,
que posso dizer depois que Israel voltou as costas aos inimigos? [9]Os
cananeus e todos os habitantes da terra saberão disso, eles nos
cercarão e apagarão da terra nosso nome. Que fareis vós, então, por
vosso glorioso nome?" [10]Javé disse a Josué: "Levanta-te! Por que
ficas assim prostrado com o rosto em terra? [11]Israel pecou e
transgrediu minha aliança que eu lhe prescrevi: tomaram do que era
anátema, roubando e mentindo, e as esconderam em suas
bagagens. [12]Por isso, os israelitas não poderão enfrentar seus
inimigos, mas voltarão as costas diante deles, porque eles próprios
se tornaram anátemas. Não estarei mais convosco se não
eliminardes o objeto do anátema que está no meio de vós † .
[13]Levanta-te, santifica o povo e dize-lhe: Santificai-vos para amanhã,
porque assim diz Javé, Deus de Israel: 'Um anátema está no meio de
ti, ó Israel; não poderás resistir diante de teus inimigos enquanto não
tiverdes afastado de vosso meio* o anátema'. [14]Por isso, amanhã
cedo vos apresentareis tribo por tribo; e a tribo que Javé designar
pela sorte se apresentará clã por clã; e o clã que Javé designar pela
sorte se apresentará família por família; e a família que Javé designar
pela sorte se apresentará pessoa por pessoa. [15]Aquele que for
apontado pela sorte naquilo a que se refere o anátema será
queimado com tudo quanto lhe pertence, porque transgrediu a
aliança com Javé e porque cometeu uma infâmia em Israel".

O culpado é descoberto. [16]Josué levantou-se bem cedo e
convocou Israel por tribos; foi sorteada a tribo de Judá. [17]Depois
mandou que se aproximassem os clãs de Judá, e foi sorteado o clã
de Zaré. Mandou que se aproximasse o clã de Zaré por famílias, e foi
sorteada a família de Zabdi. [18]Fez com que se aproximasse a família
deste, pessoa por pessoa, e foi sorteado Acã, filho de Carmi, filho de

Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá. [19]Disse então Josué a Acã:
"Meu filho, dá glória a Javé, Deus de Israel, e rende-lhe homenagem!
Dize-me o que fizeste, sem me esconder nada". [20]Acã respondeu a
Josué: "É verdade, pequei contra Javé, Deus de Israel; foi isto que
fiz: [21]Vi entre os despojos um belo manto de Senaar, duzentos siclos
de prata e uma barra de ouro de cinquenta siclos; cobicei-os e os
peguei; estão escondidos no chão, no meio de minha tenda, e a prata
está embaixo".

Punição de Acã. [22]Josué enviou mensageiros, que foram
correndo à tenda, e de fato tudo estava lá escondido, e a prata
embaixo. [23]Tomaram o que estava na tenda e o levaram a Josué e a
todos os israelitas, depondo-o diante de Javé. [24]Então Josué, e todo
o Israel com ele, tomou Acã, filho de Zaré, a prata, o manto e a barra
de ouro, com seus filhos e filhas, seus bois, jumentos e ovelhas, sua
tenda e tudo o que tinha e conduziu-os ao vale de Acor. [25]Josué
disse: "Por que trouxeste sobre nós a desgraça? Que Javé traga hoje
a desgraça sobre ti". Todo o Israel o apedrejou; e depois de os terem
apedrejado, eles os queimaram. [26]Levantaram sobre ele um grande
monte de pedras que permanece até hoje. Então Javé se aplacou do
ardor de sua ira. Por isso aquele lugar se chama até hoje vale de
Acor†.

8 **Conquista de Hai.** [1]Javé disse a Josué: "Não temas e não
desanimes. Toma contigo todos os guerreiros, levanta-te e sobe
contra Hai. Eu entrego em tuas mãos o rei de Hai, seu povo, sua
cidade e sua terra. [2]Trata Hai e seu rei como trataste Jericó e seu rei;
mas podeis tomar para vós como presa seus despojos e seu gado.
Arma uma emboscada à cidade, por detrás dela". [3]Josué e todos os
guerreiros se levantaram para subir contra Hai. Josué escolheu trinta

mil homens valentes e os fez partir de noite, [4]dando-lhes estas
ordens: “Atenção, armareis uma emboscada contra a cidade, por
detrás dela; não vos afasteis muito da cidade e ficai todos de
prontidão. [5]Eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos da
cidade e, quando saírem atrás de nós como da primeira vez,
fugiremos diante deles. [6]Eles sairão atrás de nós até que os
tenhamos afastado da cidade – porque dirão: ‘Estão fugindo de nós
como da primeira vez’. – Enquanto estivermos fugindo diante deles,
[7]vós saireis da emboscada e tomareis a cidade, porque Javé, vosso
Deus, a entregará em vossas mãos. [8]Logo que tiverdes tomado a
cidade, incendiai-a. Fazei como Javé ordenou; esta é a ordem que
vos dou”.

[9]Em seguida Josué os despediu, e eles foram armar a
emboscada; ficaram entre Betel e Hai, ao ocidente de Hai. Josué
passou aquela noite no meio do povo.

[10]Josué levantou-se de madrugada, passou em revista o povo e
subiu com os anciãos de Israel, à frente do povo, contra Hai. [11]Todos
os guerreiros que estavam com ele subiram e avançaram até chegar
à frente da cidade e acamparam ao norte de Hai. Havia um vale entre
eles e Hai. [12]Tomou uns cinco mil homens e os pôs em emboscada
entre Betel e Hai, ao ocidente da cidade. [13]Dispuseram assim o povo:
todo o acampamento ao norte da cidade, e a emboscada ao ocidente
dela; Josué passou aquela noite no meio do vale.

[14]Quando o rei de Hai viu isso, os homens da cidade levantaram-
se às pressas bem cedo; o rei e todo o seu povo saíram contra Israel
para lhe dar combate na descida que está defronte da Arabá; mas
não sabia que havia uma emboscada contra ele atrás da cidade.
[15]Josué e todo o Israel, fingindo-se derrotados por eles, fugiram em
direção ao deserto. [16]Então todo o povo que estava na cidade foi
convocado para persegui-los, e perseguindo Josué afastaram-se da

cidade. [17]Em Hai e em Betel não ficou um só homem que não saísse
em perseguição de Israel; deixaram a cidade aberta e perseguiram
Israel.

[18]Então Javé disse a Josué:* “Estende a lança que tens na mão
contra Hai, porque vou entregá-la em teu poder”. Josué levantou
contra a cidade a lança que tinha na mão. [19]Quando ele estendeu a
mão, os homens que estavam de emboscada saíram depressa de
seu lugar, entraram correndo na cidade, tomaram-na e sem demora a
incendiaram. [20]Quando os homens de Hai olharam para trás, viram a
fumaça da cidade subir ao céu e não puderam fugir nem para um
lado, nem para o outro, porque o povo que estava fugindo para o
deserto voltou-se contra os que o perseguiam. [21]De fato, Josué e
todo o Israel, ao verem que os homens da emboscada tinham
tomado a cidade e que dela subia fumaça, voltaram-se e atacaram os
homens de Hai. [22]Também os outros saíram da cidade contra eles,
de modo que os homens de Hai se viram cercados de um lado e de
outro pelos israelitas, que os desbarataram a ponto de não restar
nem sobrevivente, nem fugitivo. [23]O rei de Hai foi capturado vivo e
levado a Josué. [24]Quando Israel acabou de matar todos os
habitantes de Hai no campo e no deserto, onde o haviam perseguido,
e havendo todos, até o último, caído ao fio da espada, todo o Israel
voltou a Hai e a passou a fio de espada. [25]O total de mortos naquele
dia, entre homens e mulheres, foi de doze mil, toda a população de
Hai. [26]Josué não retirou a mão que estendera com a lança até haver
exterminado todos os habitantes de Hai. [27]Israel tomou como presa
somente o gado e os despojos da cidade, conforme a ordem que
Javé havia dado a Josué. [28]Josué queimou Hai e a reduziu a um
montão de ruínas para sempre, uma desolação até hoje. [29]Quanto ao
rei de Hai, mandou enforcá-lo numa árvore e lá o deixou até a tarde.
Ao pôr do sol, Josué mandou que tirassem o cadáver da árvore* e o

lançassem à entrada da porta da cidade. Levantaram sobre ele um grande monte de pedras que permanece até hoje.

Renovação da aliança. [30]Então Josué construiu um altar a Javé, Deus de Israel, sobre o monte Ebal, [31]conforme a ordem dada por Moisés, servo de Javé,* aos israelitas, como está escrito no livro da Lei de Moisés: um altar de pedras intactas, ainda não tocadas pelo ferro†, e sobre ele foram oferecidos holocaustos a Javé e imolados sacrifícios de comunhão. [32]E lá Josué escreveu sobre pedras* uma cópia da Lei que Moisés tinha escrito na presença dos israelitas. [33]Israel inteiro,* tanto os estrangeiros como os nativos, seus anciãos, seus oficiais e seus juízes, estava de pé, dos dois lados da arca, diante dos sacerdotes levitas que carregavam a arca da aliança de Javé, metade voltados para o monte Garizim e metade para o monte Ebal, como antes havia ordenado Moisés, servo de Javé, que se fizesse ao dar a bênção ao povo de Israel. [34]Em seguida Josué leu todas as palavras da Lei, as bênçãos e as maldições, conforme tudo o que está escrito no livro da Lei. [35]Não houve uma só palavra, de tudo o que Moisés tinha ordenado, que Josué não lesse diante de toda a comunidade de Israel, incluindo as mulheres, as crianças e os estrangeiros que habitavam no meio deles.

9 **Astúcia dos gabaonitas.** [1]Ao saberem dessas coisas, todos os reis que moravam deste lado do Jordão, nos montes,* na baixada e em todo o litoral do mar Grande até defronte do Líbano – heteus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus – [2]aliaram-se para combater de comum acordo contra Josué e contra Israel. [3]Os habitantes de Gabaon, quando ouviram falar como Josué havia tratado Jericó e Hai, [4]usaram de astúcia: partiram, munidos de provisões, carregando sobre seus jumentos sacos velhos e odres de

vinho gastos, rotos e remendados; [5]calçaram sandálias velhas e
remendadas e vestiram roupas surradas; todo o pão que traziam era
duro e esfarelado. [6]Eles foram até Josué, no acampamento de
Guilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: “Estamos vindo de
uma terra distante. Fazei, pois, aliança conosco agora”. [7]Os israelitas
responderam àqueles heveus: “Talvez habiteis no meio de nós; como
podemos fazer aliança convosco?” [8]Eles responderam a Josué: “Nós
somos teus servos”. Disse-lhes Josué: “Quem sois e de onde
vindes?” [9]Responderam-lhe: “Teus servos vêm de uma terra muito
distante,† por causa do nome de Javé, teu Deus, pois ouvimos falar
dele,* de tudo o que fez no Egito [10]e de tudo o que ele fez aos dois
reis amorreus que moravam além do Jordão, Seon, rei de Hesebon, e
Og, rei de Basã, que morava em Astarot. [11]Por isso nossos anciãos e
todos os habitantes de nossa terra nos disseram: ‘Tomai convosco
provisões de viagem, ide ao encontro deles e dizei-lhes: Somos
vossos servos; fazei, pois, aliança conosco agora’. [12]Vede nosso
pão: estava quente quando pegamos provisões de nossas casas no
dia em que partimos para vir a vosso encontro, e agora está seco e
esfarelado. [13]Estes odres de vinho, que eram novos quando os
enchemos, agora estão gastos. Nossas vestes e nossas sandálias
estão surradas devido à longa viagem”. [14]Os homens de Israel
tomaram das provisões deles sem consultar Javé†. [15]Josué fez com
eles a paz e firmou com eles uma aliança, garantindo-lhes a vida;
também os chefes da comunidade a confirmaram com juramento.

Punição dos gabaonitas. [16]Mas, três dias depois de fazerem a
aliança com eles, souberam que eram seus vizinhos e que habitavam
no meio deles. [17]Então os israelitas partiram e em três dias chegaram
a suas cidades, que eram Gabaon, Cafira, Berot e Cariat-Iarim. [18]Os
israelitas não os mataram, porque os chefes da comunidade lhes

haviam jurado por Javé, Deus de Israel. Por isso toda a comunidade
murmurava contra os chefes. [19]Então todos os chefes responderam a
toda a comunidade: “Nós juramos a eles em nome de Javé, Deus de
Israel, e por isso não os podemos tocar. [20]Nós os trataremos assim:
pouparemos suas vidas para não atrair sobre nós a ira divina por
causa do juramento que lhes fizemos”. [21]Disseram-lhes, pois, os
chefes: “Que conservem a vida”;* e se tornaram rachadores de lenha
e carregadores de água para toda a comunidade, como os chefes
lhes haviam falado.

[22]Josué chamou os gabaonitas e lhes disse: “Por que nos
enganastes, dizendo: ‘Moramos muito longe de vós’, ao passo que
habitais em nosso meio? [23]Doravante sois malditos, e nunca
deixareis de ser escravos, cortadores de lenha e carregadores de
água para a casa de meu Deus”. [24]Eles responderam a Josué: “É
que teus servos foram bem informados de que Javé, teu Deus,
ordenou a seu servo Moisés que vos entregaria toda esta terra e que
havia de aniquilar diante de vós todos os seus habitantes. Por isso,
diante de vós tememos muito por nossas vidas e agimos assim.
[25]Agora estamos em tuas mãos: trata-nos como te parecer justo e
bom”. [26]Assim fez com eles Josué; livrou-os das mãos dos israelitas,
para que não os matassem. [27]Naquele dia os destinou a cortar lenha
e a carregar água para a comunidade e para o altar de Javé, no lugar
por ele escolhido, coisa que fazem até hoje.

10 **Cinco reis em guerra contra Gabaon.** [1]Adonisedec, rei de
Jerusalém, soube que Josué tinha tomado e destruído Hai,
tratando Hai e seu rei como havia tratado Jericó e seu rei, e que os
habitantes de Gabaon tinham feito a paz com os israelitas e
habitavam no meio deles. [2]Ficou aterrorizado, porque a cidade de
Gabaon era uma cidade grande, como uma das cidades reais, maior

do que Hai, e todos os seus homens eram valentes. [3]Por isso, Adonisedec,* rei de Jerusalém, mandou dizer a Hoam, rei de Hebron, a Faram, rei de Jarmut, a Jáfia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon: [4]"Vinde até mim e ajudai-me a tomar Gabaon, porque fez a paz com Josué e com os israelitas". [5]Então se reuniram os cinco reis amorreus – o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon – e subiram com todas as suas tropas, acamparam diante de Gabaon e a atacaram.

Socorro e vitória. [6]Os gabaonitas mandaram dizer* a Josué no acampamento de Guilgal: "Não negues a teus servos tua ajuda, mas sobe depressa até nós para salvar-nos e ajudar-nos, pois todos os reis amorreus que habitam nas montanhas se aliaram contra nós". [7]Josué subiu de Guilgal com todos os guerreiros e toda a elite do exército. [8]Javé disse a Josué: "Não os temas, pois eu os entreguei em tuas mãos e nenhum deles te poderá resistir". [9]Então Josué, depois de marchar por toda a noite desde Guilgal, caiu de repente sobre eles. [10]Javé os desbaratou* diante de Israel e lhes infligiu uma grande derrota em Gabaon; perseguiu-os pelo caminho que sobe a Bet-Horon e os bateu até Azeca e Maceda. [11]Enquanto fugiam de Israel e se achavam na descida de Bet-Horon, Javé fez cair do céu grandes pedras* sobre eles até Azeca, e eles morreram; foram mais numerosos os mortos pelas pedras do granizo do que pela espada dos israelitas.

[12]No dia em que Javé entregou os amorreus nas mãos dos israelitas, Josué falou a Javé, e disse na presença de Israel:

"Sol, detém-te sobre Gabaon,

e tu, Lua, no vale de Aialon".

[13]O Sol parou e a Lua não se moveu* até que a nação se vingou de seus inimigos.

Não está isso escrito no livro do Justo?† O Sol parou no meio do céu e não se apressou a se esconder por quase um dia inteiro. [14]Nunca houve, nem antes nem depois, um dia como aquele, no qual Javé atendeu à voz de um homem, pois Javé combatia por Israel. [15]Depois disso, voltou Josué e todo Israel com ele para o acampamento de Guilgal.

Morte dos reis derrotados. [16]Os cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maceda. [17]Contaram isto a Josué, dizendo: "Os cinco reis foram encontrados, escondidos na caverna de Maceda". [18]Josué ordenou: "Rolai grandes pedras na entrada da caverna e ponde ali alguns homens para vigiá-los. [19]Vós, porém, não fiqueis lá; persegui vossos inimigos e atacai-os pela retaguarda, não os deixando entrar em suas cidades, porque Javé, vosso Deus, os entregou em vossas mãos". [20]Quando Josué e os israelitas acabaram de lhes infligir esta grande derrota até exterminá-los, os sobreviventes que escaparam se refugiaram nas cidades fortificadas. [21]Todo o povo voltou são e salvo ao acampamento, em Maceda, junto a Josué, e ninguém ousou fazer coisa alguma contra os israelitas. [22]Então Josué disse: "Abri a boca da caverna e trazei-me de lá os cinco reis". [23]Assim fizeram, tirando da caverna e levando a ele os cinco reis – o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon. [24]Quando os reis foram retirados e levados a Josué, este chamou todos os homens de Israel e disse aos chefes dos guerreiros que o tinham acompanhado: "Aproximai-vos e ponde os pés sobre o pescoço destes reis".* Eles, aproximando-se, puseram os pés sobre o pescoço deles. [25]Josué lhes disse: "Não temais e não vos acovardeis; mas sede fortes e corajosos, pois assim fará Javé com todos os vossos inimigos contra os quais devereis combater". [26]Depois disso, Josué os feriu de morte

e mandou suspendê-los em cinco árvores, onde permaneceram até a
tarde. [27]Ao pôr do sol Josué ordenou* que os tirassem das árvores e
os lançassem na caverna onde se haviam escondido. Colocaram na
entrada da caverna grandes pedras que ali permanecem até hoje.

Conquista do sul de Canaã. [28]Naquele mesmo dia Josué tomou
Maceda e a passou a fio de espada junto com seu rei; votou-a ao
extermínio com todo ser vivo que nela se achava, sem deixar
sobrevivente; tratou o rei de Maceda como tinha tratado o rei de
Jericó. [29]Depois, Josué com todo o Israel passou de Maceda para
Lebna e atacou-a. [30]Javé entregou também esta cidade e seu rei nas
mãos de Israel, que a passou a fio de espada com todos os que ali
moravam, sem deixar nenhum sobrevivente; tratou seu rei como
havia tratado o rei de Jericó. [31]Josué com todo o Israel passou de
Lebna para Laquis e, depois de sitiá-la, atacou-a. [32]Javé entregou
Laquis nas mãos de Israel, que a tomou no segundo dia e a passou a
fio de espada com todos os seus habitantes, como havia feito com
Lebna. [33]Naquele tempo Horam, rei de Gazer,* veio em auxílio de
Laquis; mas Josué o derrotou junto com seu povo, sem deixar
sobrevivente. [34]Depois Josué, e com ele todo o Israel, passou de
Laquis para Eglon; depois de assediá-la, atacaram-na. [35]Naquele
mesmo dia a tomaram e a passaram a fio de espada; Josué votou ao
extermínio naquele mesmo dia todo ser vivo que nela existia,
exatamente como fizera com Laquis. [36]De Eglon Josué subiu* com
todo o Israel a Hebron e a atacou. [37]Tomaram-na e a passaram a fio
de espada* junto com seu rei, com todas as cidades dela
dependentes e todo ser vivo que nela se achava, sem deixar
ninguém com vida, como tinha feito com Eglon, e votou-a ao
extermínio com todos os que nela moravam. [38]Então Josué, e com
ele todo Israel, voltou-se contra Dabir e atacou-a. [39]Tomou-a com

seu rei* e com todas as suas cidades dependentes, passaram-nas a
fio de espada e votaram ao extermínio todo ser vivo que lá se
achava, sem deixar sobrevivente. Josué tratou Dabir e seu rei como
havia tratado Hebron e como também havia tratado Lebna e seu rei.

40Josué conquistou, pois, todo o país: a região montanhosa, o
Negueb,* a baixada e as encostas e todos os seus reis. Não deixou
sobrevivente, votando ao extermínio todo ser vivo, como Javé, Deus
de Israel, havia ordenado. 41Josué destruiu-os desde Cades Barne
até Gaza, e toda a terra de Gósen até Gabaon. 42Capturou de uma
só vez todos esses reis e suas terras, porque Javé, Deus de Israel,
combatia por Israel. 43Por fim, Josué, e com ele todo o Israel, voltou
para o acampamento de Guilgal.

11 Conquista do norte de Canaã. 1Quando soube disso, Jabin, rei
de Hasor, enviou mensageiros a Jobab, rei de Merom, ao rei de
Semeron, ao rei de Acsaf, 2e aos reis que moravam ao norte, nas
montanhas, na Arabá, ao sul de Genesaré, na planície e nas alturas
de Dor do lado do mar; 3aos cananeus* do oriente e do ocidente, aos
amorreus, aos heveus, aos ferezeus, aos jebuseus da montanha e
aos heteus aos pés do Hermon na terra de Masfa. 4Eles partiram
com todas as suas tropas, um povo numeroso como a areia da praia
do mar, com enorme quantidade de carros e cavalos. 5Todos esses
reis se reuniram e foram acampar juntos perto das águas de Merom,
para combater Israel. 6Javé disse a Josué: “Não os temas, porque
amanhã a esta mesma hora eu os entregarei todos, mortos, a Israel.
Cortarás os tendões de seus cavalos e queimarás seus carros”.

7Josué, com todos os guerreiros, caiu de improviso sobre eles nas
águas de Merom e os atacou. 8Javé os entregou nas mãos de Israel,
que os venceu e os perseguiu até Sidônia, a grande, até Maserefot-
Maim e até o vale de Masfa, ao oriente; e os derrotou até não lhes

deixar um só sobrevivente. [9]Josué os tratou como Javé lhe havia ordenado: cortou os tendões de seus cavalos e queimou seus carros.

Tomada das cidades. [10]Então Josué voltou, tomou Hasor e matou à espada seu rei, pois Hasor era antigamente a capital de todos aqueles reinos. [11]Passou a fio de espada todo ser vivo que aí se encontrava, votando-a ao extermínio, sem deixar sobrevivente, e incendiou Hasor. [12]Josué apoderou-se de todas as cidades daqueles reis e de todos aqueles reis e passou-os a fio de espada, votando-os ao extermínio, como havia ordenado Moisés, servo de Javé. [13]Israel, porém, não incendiou nenhuma das cidades situadas sobre colinas, exceto Hasor, a única que Josué incendiou. [14]Os israelitas apoderaram-se de todos os despojos dessas cidades e dos rebanhos; quanto às pessoas, passaram-nas a fio de espada até exterminá-las completamente, sem deixar ninguém com vida. [15]Como Javé havia ordenado a Moisés, seu servo, assim Moisés o ordenou a Josué, o qual o executou sem omitir coisa alguma do que Javé havia ordenado a Moisés.

Sumário das conquistas de Josué. [16]Assim Josué conquistou toda aquela terra†: a região montanhosa, o Negueb inteiro, toda a terra de Gósen, a baixada, a Arabá, a parte montanhosa de Israel e suas campinas, [17]desde o monte Halac, que se eleva em direção de Seir até Baal-Gad no vale do Líbano, aos pés do monte Hermon; prendeu todos os seus reis, a quem feriu de morte. [18]Durante muito tempo Josué combateu contra todos esses reis†, [19]porque não houve cidade que fizesse as pazes com os israelitas, exceto os heveus que habitavam em Gabaon.* Foi combatendo que conquistaram todas as outras, [20]pois era desígnio de Javé que o coração deles se obstinasse* em fazer a guerra a Israel, a fim de que fossem votados

ao extermínio sem compaixão e aniquilados, como Javé havia ordenado a Moisés.

[21]Naquele tempo veio Josué e exterminou os enaquitas* da região montanhosa, isto é, de Hebron, de Dabir, de Anab, de todos os montes de Judá e de todos os montes de Israel; votou-os, com suas cidades, ao extermínio. [22]Assim, pois, não restou nenhum enaquita na terra dos israelitas; só ficaram alguns em Gaza, em Gat e em Azoto. [23]Josué, portanto, ocupou todo o país, exatamente como Javé havia dito a Moisés, e deu-o em herança a Israel, conforme sua divisão por tribos. E o país descansou da guerra.

12 **Reis vencidos por Moisés.** [1]São estes os reis do país que os israelitas derrotaram e cujo território ocuparam do outro lado do Jordão, ao oriente, desde a torrente do Arnon até o monte Hermon, e toda a Arabá oriental: [2]Seon, rei dos amorreus, que residia em Hesebon e dominava desde Aroer, à margem do vale do Arnon, e desde o meio deste vale e a metade de Galaad até o rio Jaboc, fronteira dos amonitas; [3]e sobre a Arabá até o mar de Genesaré a leste e até o mar da Arabá, ou mar Salgado, a leste, até Bet-Jesimot; e ao sul, ao sopé das encostas do Fasga. [4]Og, rei de Basã, um sobrevivente dos refaítas,* que morava em Astarot e em Edrai, [5]dominava o monte Hermon e Saleca, todo o Basã até a fronteira dos gessuritas e dos maacatitas, e sobre a metade de Galaad até a fronteira de Seon,* rei de Hesebon. [6]Moisés, servo de Javé, e os israelitas os derrotaram; e Moisés, servo de Javé, deu seu país em herança às tribos de Rúben e de Gad e à meia tribo de Manassés.*

Reis vencidos por Josué. [7]E são estes os reis do país, vencidos por Josué e pelos israelitas, aquém do Jordão, ao ocidente, desde Baal-Gad, no vale do Líbano, até o monte Halac, que se eleva em

direção de Seir, e cujas terras Josué deu em herança às tribos de
Israel, de acordo com suas divisões; [8]nos montes, na planície, na
Arabá, nas encostas, no deserto e no Negueb; o país dos heteus, dos
amorreus, dos cananeus,* dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus:
[9]o rei de Jericó, o rei de Hai, perto de Betel, [10]o rei de Jerusalém, o
rei de Hebron, [11]o rei de Jarmut, o rei de Laquis, [12]o rei de Eglon, o
rei de Gazer, [13]o rei de Dabir,* o rei de Gader, [14]o rei de Horma, o rei
de Arad, [15]o rei de Lebna, o rei de Odolam, [16]o rei de Maceda,* o rei
de Betel, [17]o rei de Tafua, o rei de Ofer, [18]o rei de Afec, o rei de
Saron, [19]o rei de Merom, o rei de Hasor, [20]o rei de Semeron Meron,*
o rei de Acsaf, [21]o rei de Tanac, o rei de Meguido, [22]o rei de Cedes, o
rei de Jecnaam no Carmelo, [23]o rei de Dor, nas alturas de Dor, o rei
de Goim em Guilgal, [24]o rei de Tersa; ao todo trinta e um reis.

II. PARTILHA DA TERRA
(13–22)

13 **Partilha da terra conquistada.** [1]Josué era já idoso e de idade
avançada; Javé lhe disse: "Tu és idoso e de idade avançada, e
resta ainda muita terra para conquistar. [2]É esta a terra que falta:
todas as províncias dos filisteus † e toda a terra dos gessuritas,
[3]desde o Sior, que está defronte do Egito, até a fronteira de Acaron,*
ao norte – território considerado cananeu; os cinco principados dos
filisteus: Gaza, Azoto, Ascalon, Gat e Acaron; também os heveus,
[4]ao sul; toda a terra dos cananeus, desde Ara dos sidônios até Afeca,
e a fronteira dos amorreus; [5]a região de Biblos e todo o Líbano, ao
oriente, desde Baal-Gad, aos pés do monte Hermon, até a entrada de
Emat. [6]Todos os habitantes da montanha, desde o Líbano até
Maserefot-Maim, todos os sidônios, eu os expulsarei de diante dos
israelitas.* Tu deves somente distribuir por sorte este país em

herança a Israel, como te ordenei. [7]Agora, pois, reparte esta terra em
herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés”. [8]As tribos
de Rúben e de Gad e a outra metade da tribo de Manassés já haviam
recebido sua herança, aquilo que Moisés lhes havia dado do outro
lado do Jordão, ao oriente; o próprio Moisés, servo de Javé, lhes
havia dado: [9]desde Aroer, na margem da torrente do Arnon, com a
cidade que está no meio do vale, e todo o planalto de Medaba até
Dibon; [10]todas as cidades de Seon, rei dos amorreus, que reinava em
Hesebon, até a fronteira dos amonitas; [11]Galaad e o território dos
gessuritas e dos maacatitas, toda a montanha do Hermon e todo o
Basã até Saleca; [12]no Basã, todo o reino de Og, que reinava em
Astarot e em Edrai, e era o último sobrevivente dos refaítas. Estes
foram derrotados e expulsos por Moisés. [13]Mas os israelitas não
expulsaram os gessuritas e os maacatitas, e assim eles continuam
morando no meio de Israel até hoje. [14]Somente à tribo de Levi não foi
dada herança;* as oferendas feitas a Javé, Deus de Israel, são sua
herança, como ele lhes disse.

Tribo de Rúben. [15]Moisés havia dado uma parte à tribo dos filhos
de Rúben,* segundo suas famílias. [16]Seu território ia desde Aroer, à
margem da torrente do Arnon, com a cidade que está no meio do
vale, todo o planalto até Medaba, [17]Hesebon e todas as cidades que
estão no planalto: Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon, [18]Jasa,
Cedimot, Mefaat, [19]Cariataim, Sábama e, na montanha da Arabá,
Sarat-Asaar; [20]Bet-Fegor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot,
[21]todas as cidades do planalto e todo o reino de Seon, rei dos
amorreus, que reinou em Hesebon e foi derrotado por Moisés com os
príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, vassalos de Seon,
que habitavam o país. [22]Os israelitas também mataram à espada,
entre outros, Balaão, o adivinho, filho de Beor.* [23]O Jordão foi a

fronteira do território dos filhos de Rúben. Esta foi a herança dos filhos de Rúben, segundo suas famílias, com as cidades e suas vilas.

Tribo de Gad. [24]Também à tribo dos filhos de Gad* Moisés havia dado uma parte segundo suas famílias. [25]Seu território compreendia Jazer, todas as cidades de Galaad, a metade do país dos amonitas até Aroer que está em frente de Rabá, [26]e desde Hesebon até Ramot-Masfa e Betonim; a partir de Maanaim até o território de Debir, [27]e no vale: Bet-Aram, Bet-Nemra, Sucot, Safon – o resto do reino de Seon, rei de Hesebon –, tendo o Jordão por limite até a extremidade do mar de Genesaré, além do Jordão, ao oriente. [28]Esta foi a herança dos filhos de Gad, segundo suas famílias, com as cidades e suas vilas.

Meia tribo de Manassés. [29]Moisés havia dado também uma parte à meia tribo de Manassés; e foi esta a possessão da meia tribo dos filhos de Manassés segundo suas famílias: [30]seu território foi desde Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, todas as aldeias de Jair em Basã, sessenta cidades. [31]A metade de Galaad, assim como Astarot e Edrai, cidades do reino de Og em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir, segundo suas famílias.

[32]Estas são as heranças que Moisés repartiu nas planícies de Moab, além do Jordão, defronte de Jericó, ao oriente. [33]Mas à tribo de Levi, Moisés não deu herança:* Javé, Deus de Israel, é sua herança, como lhes havia dito.

14 **Ao ocidente do Jordão.** [1]Foi isto que receberam em herança os israelitas na terra de Canaã e que lhes distribuíram em herança o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Nun, e os chefes das

famílias das tribos israelitas. [2]Foi por sorteio entre as nove tribos e
meia que receberam sua herança, como Javé havia ordenado por
meio de Moisés, [3]pois às duas tribos e meia Moisés já havia dado a
herança do outro lado do Jordão, mas aos levitas não deu herança
entre elas. [4]Os filhos de José formavam duas tribos, Manassés e
Efraim; e não foi dada no país nenhuma parte aos levitas, mas
apenas algumas cidades, para nelas habitarem, e seus arredores,
para seu gado e para seus bens. [5]Os israelitas fizeram como Javé
havia ordenado a Moisés e repartiram o país.†

Hebron é destinada a Caleb. [6]Os filhos de Judá vieram ter com
Josué em Guilgal e Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, disse-lhe: "Tu
sabes o que Javé disse a Moisés, homem de Deus, a meu e a teu
respeito em Cades Barne. [7]Eu tinha quarenta anos* quando Moisés,
servo de Javé, me enviou de Cades Barne para explorar o país, e eu
lhe fiz um relato conforme sentia em meu coração. [8]Enquanto os
irmãos que haviam ido comigo desencorajavam o povo, eu seguia
fielmente Javé, meu Deus. [9]Por isso, naquele dia, Moisés jurou,
dizendo-me: 'A terra que teus pés pisaram será herança tua e de teus
filhos para sempre, porque seguiste fielmente Javé, meu Deus'.
[10]Pois bem, Javé me conservou* em vida, como prometeu, nestes
quarenta e cinco anos, desde quando ele disse isto a Moisés,
enquanto Israel peregrinava no deserto. Agora estou com oitenta e
cinco anos, [11]mas ainda forte* como no dia em que Moisés me
enviou a explorar o país, com as mesmas forças agora como naquela
época, tanto para combater como para ir e vir. [12]Dá-me, pois, aquela
montanha* da qual falou Javé naquele dia. Tu mesmo ouviste
naquele dia que lá estavam* os enacim e cidades grandes e
fortificadas. Se Javé estiver comigo, eu os expulsarei, como disse
Javé".

[13]Josué abençoou Caleb, filho de Jefoné, e deu-lhe Hebron*
como herança. [14]Por isso Hebron permaneceu até o dia de hoje
propriedade de Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, porque ele seguiu
perfeitamente Javé, Deus de Israel. [15]Hebron se chamava antes
Cariat-Arbe;* Arbe foi o maior homem entre os enacim. E o país
repousou da guerra.

15 **Tribo de Judá.** [1]O território que coube por sorte à tribo dos
filhos de Judá, segundo suas famílias, estendia-se até a
fronteira de Edom, tendo o deserto de Sin, ao sul, como extremidade
meridional. [2]Ao sul sua fronteira partia da extremidade do mar
Salgado,† da ponta voltada para o sul, [3]e se prolongava ao sul da
subida de Acrabim,* passava por Sin e subia ao sul de Cades Barne;
passava por Hesron, subia até Adar, dobrava em direção a Carca;
[4]passava por Asemona, continuava até a torrente do Egito para
terminar no mar. “Esta será vossa fronteira meridional”, disse Josué.

[5]A fronteira oriental era o mar Salgado até a foz do Jordão. A
fronteira setentrional, partindo do braço de mar onde desemboca o
Jordão, [6]subia a Bet-Hogla, passava ao norte de Bet-Arabá, subia até
a Pedra de Boen, filho de Rúben; [7]partindo do vale de Acor, subia a
Dabir e dobrava ao norte para Guilgal, diante da subida de Adomim,
ao sul da torrente; depois a fronteira passava pelas águas de En-
Sames e terminava em En-Roguel; [8]daí a fronteira subia pelo vale de
Ben-Enom, na encosta meridional dos jebuseus, que é Jerusalém;
depois subia até o alto do monte que está diante do vale de Enom, ao
ocidente, e à extremidade da planície dos refaim, ao norte. [9]Do alto
do monte, a fronteira dobrava em direção da fonte das águas de
Neftoa, continuava para as cidades do monte Efron e se voltava para
Baala, que é Cariat-Iarim. [10]De Baala, a fronteira dobrava para o
ocidente em direção à montanha de Seir, passava pela encosta

setentrional do monte Jearim, que é Queslon, descia a Bet-Sames e
atravessava Tamna. [11]De lá, a fronteira continuava para o lado
setentrional de Acaron, dobrava para Secron, atravessava o monte
Baala e chegava a Jebneel, para terminar no mar.
[12]O limite ocidental era a praia do mar Grande. Estas eram as
fronteiras ao redor dos filhos de Judá, segundo suas famílias.

A parte de Caleb e de Otoniel. [13]Como Javé lhe havia mandado,
Josué deu a Caleb, filho de Jefoné,* uma porção no meio dos filhos
de Judá: a Cidade de Arbe, pai de Enac, isto é, Hebron. [14]Caleb
expulsou dela os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai,
descendentes de Enac. [15]Dali subiu contra os habitantes de Dabir,
que antes se chamava Cariat-Séfer. [16]Caleb disse: "A quem atacar e
tomar Cariat-Séfer darei minha filha Acsa por esposa". [17]Quem
tomou a cidade foi Otoniel, filho de Cenez, irmão de Caleb, e este lhe
deu sua filha Acsa por esposa.[18]Ora, enquanto era levada para a
casa de Otoniel, ela o incentivou a pedir ao pai um terreno. Ela apeou
do jumento, e Caleb perguntou-lhe: "Que queres?" [19]Respondeu ela:
"Dá-me um presente: visto que me deste terra no Negueb, dá-me
também fontes de água". Caleb deu-lhe as nascentes de cima e as
de baixo.

Cidades de Judá. [20]Esta foi a herança da tribo dos filhos de
Judá, segundo suas famílias: [21]As cidades situadas na extremidade
da tribo dos filhos de Judá, até a fronteira de Edom, no Negueb,
eram: Cabseel, Eder, Jagur, [22]Cina, Dimona, Adeada, [23]Cades,
Hasot-Jetnã, [24]Zif, Telem, Balot, [25]Hasor-Adata, Cariot-Hesron – que
é Hasor –, [26]Amam, Sama, Molada, [27]Haser-Gada, Hasemon, Bet-
Félet, [28]Hasor-Sual, Bersabeia e seus arredores; [29]Baala, Jim, Esem,

[30]Eltolad, Cesil, Horma, [31]Siceleg, Madmana, Sensena, [32]Lebaot, Selim, Ain e Remon; ao todo vinte e nove cidades com suas aldeias.

[33]Na planície: Estaol, Saraá, Asena, [34]Zanoe, Aen-Ganim, Tafua, Enaim, [35]Jarmut, Odolam, Soco, Azeca, [36]Saraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim: quatorze cidades com suas aldeias.

[37]Sanã, Hadasa, Magdol-Gad, [38]Deleã, Masfa, Jecetel, [39]Laquis, Bascat, Eglon, [40]Quebon, Leemas, Cetlis, [41]Gederot, Bet-Dagon, Naama e Maceda: dezesseis cidades com suas aldeias.

[42]Lebna, Éter, Asa, [43]Jefta, Esna, Nesib, [44]Ceila, Aczib e Maresa: nove cidades com suas aldeias.

[45]Acaron com suas vilas e aldeias, [46]e, a partir de Acaron até o mar, todas as que estão junto de Azoto com suas aldeias. [47]Azoto com suas vilas e aldeias até a torrente do Egito e as costas do mar Grande.

[48]Na montanha: Saamir, Jeter, Soco, [49]Dana, Cariat-Sana, hoje Dabir, [50]Anab, Estemo, Anim, [51]Gósen, Holon e Gilo: onze cidades com suas aldeias.

[52]Arab, Duma, Esaã, [53]Janum, Bet-Tafua, Afeca, [54]Hamata, Cariat-Arbe, hoje Hebron, e Sior: nove cidades com suas aldeias.

[55]Maon, Carmel, Zif, Jota, [56]Jezrael, Jucadam, Zanoe, [57]Acain, Gabaá e Tamna: dez cidades com suas aldeias.

[58]Halul, Bet-Sur, Gedor, [59]Maret, Bet-Anot e Eltecon: seis cidades com suas aldeias.

Técua, Éfrata, hoje Belém, Fegor, Etam, Culon, Tatam, Sores, Carem, Galim, Beter e Maanat: onze cidades com suas aldeias.

[60]Cariat-Baal – que é Cariat-Iarim – e Areba: duas cidades com suas aldeias.

[61]No deserto: Bet-Arabá, Medin, Sacaca, [62]Nebsã, a Cidade do Sal e Engadi: seis cidades com suas aldeias.

[63]Mas os filhos de Judá não conseguiram expulsar os jebuseus* que habitavam em Jerusalém; por isso os jebuseus moram ainda hoje em Jerusalém, junto com os filhos de Judá.

16 **Território dos filhos de José.** [1]A parte que coube por sorteio aos filhos de José* se estendia desde o Jordão, perto de Jericó, em direção das águas de Jericó, ao oriente, até o deserto que sobe de Jericó à região montanhosa de Betel. [2]Continuava de Betel a Lusa e passava pela fronteira dos arquitas, em Atarot; [3]descia em direção do ocidente para a fronteira dos jeflatitas até o limite de Bet-Horon Inferior e até Gazer, terminando no mar. [4]Os filhos de José, Manassés e Efraim, receberam assim seu patrimônio.

Efraim. [5]Este é o território dos filhos de Efraim, segundo suas famílias: A fronteira de sua herança era, ao oriente, Atarot-Adar até Bet-Horon Superior; [6]e a fronteira se estendia até o mar, ao norte de Macmetat, depois dobrava para leste em direção a Tanat-Silo e passava diante dela ao oriente de Janoe. [7]De Janoe descia para Atarot e Naarata, tocava Jericó e terminava no Jordão. [8]De Tafua, o limite ia em direção do ocidente até a torrente de Caná e acabava no mar. Esta foi a possessão da tribo dos filhos de Efraim, segundo suas famílias, [9]mais as cidades reservadas para os filhos de Efraim no meio da possessão dos filhos de Manassés: todas aquelas cidades com suas aldeias. [10]Os cananeus que habitavam em Gazer* não foram expulsos; por isso moram até hoje no meio de Efraim, sujeitos a trabalhos forçados.

17 **Manassés.** [1]Esta foi a parte que coube por sorte* à tribo de Manassés, pois era o primogênito de José. A Maquir, primogênito de Manassés e pai de Galaad, por ser homem de guerra,

coube Galaad e Basã. [2]Foi sorteada também uma parte aos outros
filhos de Manassés, segundo suas famílias: aos filhos de Abiezer,
aos filhos de Helec, aos filhos de Esriel, aos filhos de Sequem, aos
filhos de Héfer e aos filhos de Semida. Esses eram os filhos homens
de Manassés, filho de José, segundo suas famílias. [3]Porém Salfaad,*
filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés,
não teve filhos, mas só filhas, que se chamavam Maala, Noa, Hegla,
Melca e Tersa. [4]Elas se apresentaram ao sacerdote Eleazar, a
Josué, filho de Nun, e aos chefes e disseram: "Javé ordenou a
Moisés que nos desse uma herança no meio de nossos irmãos".
Então, segundo a ordem de Javé, foi-lhes dada uma herança no meio
dos irmãos de seu pai. [5]Dessa maneira, Manassés obteve dez partes
além do território de Galaad e de Basã, do outro lado do Jordão,
[6]porque as filhas de Manassés conseguiram uma herança no meio
dos filhos dele. O país de Galaad ficou para os outros filhos de
Manassés.

[7]A fronteira de Manassés se estendia de Aser a Macmetat, que se
acha em frente de Siquém, e seguia pela direita até Jasib En-Tafua.
[8]A região de Tafua pertencia a Manassés, ao passo que Tafua, nos
confins de Manassés, era dos filhos de Efraim. [9]Depois a fronteira
descia para a torrente de Caná; ao sul da torrente havia cidades de
Efraim no meio das cidades de Manassés. A fronteira de Manassés
passava ao norte da torrente e terminava no mar. [10]Assim, o território
ao sul pertencia a Efraim e aquele ao norte a Manassés, tendo o mar
por limite; ao norte confinavam com Aser e ao oriente com Issacar.
[11]Manassés possuía também, nos territórios de Issacar e de Aser:*
Betsã e suas vilas, Jeblaam e suas vilas, os habitantes de Dor e suas
vilas, os habitantes de En-Dor e suas vilas, os habitantes de Tanac e
suas vilas, os habitantes de Meguido e suas vilas: três províncias.
[12]Mas como os filhos de Manassés não puderam tomar posse dessas

cidades, os cananeus conseguiram permanecer nessa região.
[13]Quando, porém, os israelitas se tornaram mais fortes,* submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsaram totalmente.

Pretensões dos filhos de José. [14]Os descendentes de José disseram a Josué: "Por que me deste em herança apenas uma parte, uma só porção, quando sou um povo numeroso, tendo Javé me abençoado tanto?" [15]Respondeu-lhes Josué: "Se és um povo numeroso, sobe à floresta e desmata-a à vontade na terra dos ferezeus e dos refaítas, visto que para ti é muito pequena a montanha de Efraim". [16]Os descendentes de José responderam: "Não nos basta a montanha; e todos os cananeus que habitam na planície* têm carros de ferro, tanto os que estão em Betsã e suas vilas, como os do vale de Jezrael". [17]Josué replicou à casa de José – a Efraim e a Manassés –: "Tu és um povo numeroso, e grande é tua força; não terás uma parte apenas, [18]pois a montanha será tua. Embora seja uma floresta, tu a desmatarás e será tua em toda a sua extensão, porque expulsarás dela os cananeus, não obstante possuam carros de ferro e sejam fortes".

18 **Território das outras tribos.** [1]Reuniu-se em Silo † toda a comunidade* dos israelitas e lá foi armada a tenda da reunião. O país havia sido dominado por eles. [2]Mas entre os israelitas restavam sete tribos que não haviam recebido suas possessões. [3]Josué disse aos israelitas: "Até quando tardareis a ocupar a terra que vos deu Javé, Deus de vossos pais? [4]Escolhei três homens de cada tribo, para que eu os envie a percorrer o país; farão uma descrição dele, com vistas à distribuição a ser feita, e voltarão para junto de mim. [5]Eles o dividirão em sete partes; Judá ficará em seu território ao sul,

e a casa de José em seu território ao norte. [6]Fazei, pois, uma descrição do país em sete partes e trazei-a a mim; eu farei o sorteio para vós aqui diante de Javé, nosso Deus. [7]Os levitas não devem possuir nenhuma porção no meio de vós, já que sua herança é o sacerdócio de Javé; e quanto a Gad, a Rúben e à meia tribo de Manassés, já receberam sua parte além do Jordão, ao oriente, dada a eles por Moisés, servo de Javé".

[8]Aqueles homens se levantaram e partiram; aos que iam fazer a descrição do país, Josué deu esta ordem: "Ide, percorrei o país e descrevei-o; depois voltai a mim, e eu farei o sorteio para vós aqui diante de Javé, em Silo". [9]Partiram, pois, percorreram o país e o descreveram por cidades em sete partes, num livro, e voltaram a Josué no acampamento em Silo. [10]Josué fez o sorteio para eles em Silo, na presença de Javé, e fez a divisão do país entre os israelitas, segundo suas partes.

Benjamim. [11]A sorte caiu primeiro* sobre a tribo dos filhos de Benjamim, segundo suas famílias; coube a eles o território situado entre os filhos de Judá e os filhos de José. [12]Ao norte, sua fronteira partia do Jordão e subia pela encosta ao norte de Jericó, depois galgava a montanha rumo ao oeste e terminava no deserto de Bet-Áven. [13]Daí a fronteira passava por Luza, isto é, na encosta ao sul de Luza, que é Betel. Descia para Atarot-Adar no monte que está ao sul de Bet-Horon-Inferior. [14]Depois a fronteira dobrava para o oeste, pelo lado sul do monte que se encontra diante de Bet-Horon, e terminava em Cariat-Baal, que é Cariat-Iarim, cidade dos filhos de Judá; este era o lado ocidental. [15]Pelo lado sul, a fronteira partia da extremidade de Cariat-Iarim e se prolongava até Jim, chegando à fonte das águas de Neftoa. [16]Depois descia para a extremidade do monte, que está defronte do vale de Ben-Enom,* ao norte da planície dos refaítas;

depois descia pelo vale de Enom para a encosta sul dos jebuseus e
continuava descendo até En-Roguel. [17]Daí dobrava para o norte e
chegava a En-Sames, continuava até Gelilot, que está defronte da
subida de Adomim, para descer à rocha de Boen, filho de Rúben.
[18]Passava pela vertente setentrional, diante da Arabá em direção ao
norte, e descia para a Arabá; [19]em seguida passava pelo lado norte
de Bet-Hegla e terminava na ponta setentrional do mar Salgado, na
extremidade meridional do Jordão. Esta era a fronteira ao sul. [20]No
lado oriental, o Jordão constituía a fronteira. Esta foi a possessão dos
filhos de Benjamim, segundo suas famílias, com suas fronteiras de
todos os lados.

[21]As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo suas
famílias, eram Jericó, Bet-Hegla, Amec-Casis, [22]Bet-Arabá,
Samaraim, Betel, [23]Avim, Fara, Efra, [24]Cafar-Emona, Ofni, Gaba:
doze cidades e suas aldeias. [25]Gabaon, Ramá, Berot, [26]Masfa,
Cafira, Mosa, [27]Recém, Jarafel, Tarala, [28]Sela, Elef, Jebus – que é
Jerusalém –, Gabaá e Cariat: quatorze cidades com suas vilas. Esta
foi a possessão dos filhos de Benjamim, segundo suas famílias.

19 **Simeão.** [1]No segundo sorteio* foi sorteado Simeão, isto é, a
tribo dos filhos de Simeão, segundo suas famílias, e sua
herança foi no meio da herança dos filhos de Judá.

[2]Em sua herança tiveram: Bersabeia, Saba, Molada, [3]Haser-Sual,
Bela, Asem, [4]Eltolad, Betul, Horma, [5]Siceleg, Bet-Marcabot, Haser-
Susa, [6]Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades com suas aldeias; [7]Ain,
Remon, Atar, Asa: quatro cidades com suas aldeias, [8]e todas as
aldeias ao redor dessas cidades até Baalat-Beer e Ramá do Negueb.
Esta foi a parte da tribo dos filhos de Simeão, segundo suas famílias.
[9]A herança dos filhos de Simeão foi tomada da porção dos filhos de
Judá, porque a porção dos filhos de Judá era grande demais para

eles. Assim, os filhos de Simeão tiveram sua herança no meio da herança de Judá.

Zabulon. [10]No terceiro sorteio* foram sorteados os filhos de Zabulon, segundo suas famílias. A fronteira de sua possessão se estendia até Sarid; [11]daí subia a oeste até Merala, tocava Debaset e chegava à torrente que está diante de Jecnaam.

[12]De Sarid a fronteira dobrava para o oriente, onde nasce o sol, até o limite de Ceselet-Tabor, continuava para Daberet e subia a Jáfia. [13]De lá passava em direção do oriente, para o levante, a Gat-Héfer e Etacasim, continuava para Remon, virando para Noa. [14]Depois a fronteira dobrava ao norte para Hanaton e terminava no vale de Jectael; [15]com Catet, Naalol, Semeron, Jerala e Belém: doze cidades e suas aldeias. [16]Esta foi a parte dos filhos de Zabulon, segundo suas famílias: essas cidades e suas aldeias.

Issacar. [17]No quarto sorteio* foi sorteado Issacar, os filhos de Issacar, segundo suas famílias. [18]Seu território compreendia Jezrael, Casalot, Suném, [19]Hafaraim, Seon, Anaarat, [20]Rabit, Cesion, Abes, [21]Ramet, En-Ganim, En-Hada e Bet-Fases. [22]A fronteira alcançava o Tabor, Seesima e Bet-Sames, e terminava no Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias. [23]Foi esta a parte da tribo dos filhos de Issacar, segundo suas famílias: essas cidades com suas aldeias.

Aser. [24]No quinto sorteio* foi sorteada a tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias. [25]Seu território incluía Halcat, Cali, Beten, Acsaf, [26]Elmelec, Amaad e Messal; pelo lado ocidental chegava até o Carmelo e Sior-Labanat. [27]Depois dobrava do lado do sol nascente para Bet-Dagon, chegava a Zabulon e ao vale de Jeftael, ao norte de Bet-Emec e de Neiel, e se prolongava à esquerda para Cabul,

[28]Abdon, Roob, Hamon e Caná até Sidônia, a grande. [29]Depois, a fronteira dobrava em direção a Ramá até a cidade fortificada de Tiro. De lá virava para Hosa e terminava no mar, na região de Aczib. [30]Incluía também Aco, Afec e Roob: vinte e duas cidades e suas aldeias. [31]Foi esta a parte da tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias: essas cidades e suas aldeias.

Neftali. [32]No sexto sorteio* foi sorteado Neftali, os filhos de Neftali, segundo suas famílias. [33]Sua fronteira se estendia desde Helef e o carvalho de Saananim, com Adami-Neceb e Jebnael, até Lecum, e terminava no Jordão. [34]Depois a fronteira dobrava ao ocidente para Aznot-Tabor; daqui passava a Hucoca, limitava com Zabulon ao sul, ao ocidente com Aser, e ao oriente com Judá do Jordão. [35]As cidades fortificadas eram: Assedim, Ser, Emat, Recat, Genesaré, [36]Edema, Rama, Hasor, [37]Cedes, Edrai, En-Hasor, [38]Jeron, Magdalel, Horém, Bet-Anat e Bet-Sames: dezenove cidades e suas aldeias. [39]Foi esta a parte da tribo dos filhos de Neftali, segundo suas famílias: essas cidades e suas aldeias.

Dã. [40]No sétimo sorteio* foi sorteada a tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias. [41]O território de sua possessão compreendia: Saraá, Estaol, Ir-Sames, [42]Salebim, Aialon, Itla, [43]Elon, Tamna, Acaron, [44]Eltece, Gebeton, Baalat, [45]Jeud, Benê-Barac e Gat-Remon; [46]e Me-Jarcon, Racon, com o território defronte de Jope. [47]Mas a parte dos filhos de Dã* era muito pequena para eles. Por isso subiram e atacaram Lesem. Depois de tomá-la, passaram-na a fio de espada, tomaram posse dela e aí se estabeleceram. E a Lesem deram o nome de Dã, conforme o nome de Dã, seu pai. [48]Foi esta a parte da tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias: essas cidades e suas aldeias.

A parte de Josué. [49]Quando acabaram de repartir a terra
segundo suas fronteiras, os israelitas deram a Josué, filho de Nun,
uma possessão no meio deles. [50]Segundo a ordem de Javé,* deram-
lhe a cidade que ele pedira, Tamnat-Serah, na montanha de Efraim;
ele reconstruiu a cidade e nela se estabeleceu. [51]São estas as
heranças que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Nun, e os chefes
de família das tribos dos israelitas distribuíram por sorteio em Silo, na
presença de Javé, na entrada da tenda da reunião. Assim terminaram
a partilha da terra.

20 **Cidades de refúgio.** [1]Javé falou a Josué: [2]"Dize aos israelitas:*
Designai as cidades de refúgio de que vos falei por meio de
Moisés, [3]para que nelas se possa refugiar o homicida que houver
matado alguém acidentalmente, sem querer. Elas vos servirão de
refúgio contra o vingador do sangue. [4]O homicida se dirigirá* a uma
dessas cidades, ficará parado à entrada da porta da cidade e
explicará seu caso aos anciãos da cidade. Estes o acolherão no meio
deles na cidade, lhe darão moradia e habitará entre eles. [5]Se o
vingador do sangue o perseguir, não o entregarão em suas mãos,
porque matou seu próximo sem querer, e não o odiava antes.
[6]Habitará nesta cidade até que compareça em juízo perante a
comunidade e até que morra o sumo sacerdote em exercício neste
tempo. Então o homicida poderá voltar e entrar de novo em sua
cidade e em sua casa, na cidade de onde fugiu".

[7]Eles designaram Cedes na Galileia, na montanha de Neftali,
Siquém na montanha de Efraim e Cariat-Arbe, isto é, Hebron, na
montanha de Judá. [8]E do outro lado do Jordão, ao oriente de Jericó,
designaram Bosor,* da tribo de Rúben, no planalto do deserto, Ramot
em Galaad, da tribo de Gad, e Golã em Basã, da tribo de Manassés.
[9]Foram estas as cidades designadas para todos os israelitas e para

os estrangeiros que habitavam entre eles, a fim de que nelas pudesse refugiar-se aquele que tivesse matado alguém sem querer, e não fosse morto pelo vingador do sangue antes de ter comparecido perante a comunidade.

21 **Cidades dos levitas.** [1]Os chefes de família dos levitas* vieram falar com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os chefes de famílias das tribos dos israelitas, [2]em Silo, na terra de Canaã, e assim lhes disseram: "Javé ordenou por meio de Moisés que nos fossem dadas cidades para habitar e seus arredores para nossos rebanhos"†. [3]Então os israelitas, conforme a ordem de Javé, deram aos levitas, de suas possessões, as seguintes cidades com seus arredores.

[4]A sorte saiu para as famílias dos caatitas; e os filhos do sacerdote Aarão, que eram levitas, obtiveram por sorte treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim. [5]Aos outros filhos de Caat couberam por sorte dez cidades das famílias da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés. [6]Para os filhos de Gérson foram sorteadas treze cidades das famílias da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Neftali e da meia tribo de Manassés, em Basã. [7]Os filhos de Merari, segundo suas famílias, receberam doze cidades da tribo de Rúben, da tribo de Gad e da tribo de Zabulon. [8]Assim os israelitas sortearam entre os levitas essas cidades com seus arredores, como Javé havia ordenado por meio de Moisés.

[9]Assim eles deram, tomando-as da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, as cidades mencionadas a seguir, [10]que ficaram para os filhos de Aarão, pertencentes às famílias caatitas dos filhos de Levi, porque a eles tocara a primeira sorte. [11]Foram-lhes dadas, na montanha de Judá, Cariat-Arbe, a cidade do pai de Enac,

que é Hebron, com seus campos ao redor, [12]menos o campo da
cidade* e suas aldeias, já cedidos como possessão a Caleb, filho de
Jefoné. [13]Aos filhos do sacerdote Aarão deram Hebron, cidade de
refúgio para o homicida, com seus arredores; Lebna e seus
arredores, [14]Jeter e seus arredores, Estemo e seus arredores,
[15]Holon e seus arredores, Dabir e seus arredores, [16]Asã e seus
arredores, Jeta e seus arredores e Bet-Sames e seus arredores:
nove cidades dessas duas tribos. [17]Da tribo de Benjamim deram
Gabaon e seus arredores, Gaba e seus arredores, [18]Anatot e seus
arredores e Almon e seus arredores: quatro cidades. [19]O total das
cidades dos sacerdotes, filhos de Aarão, foi de treze cidades com
seus arredores.

[20]As famílias levíticas dos outros filhos de Caat receberam por
sorte algumas cidades da tribo de Efraim; [21]deram-lhes Siquém e
seus arredores, nas montanhas de Efraim, como cidade de refúgio
para o homicida, Gazer e seus arredores, [22]Cibsaim e seus
arredores, Bet-Horon e seus arredores: quatro cidades; [23]da tribo de
Dã deram Eltece e seus arredores, Gebeton e seus arredores,
[24]Aialon e seus arredores, Gat-Remon e seus arredores: quatro
cidades. [25]Da meia tribo de Manassés deram Tanac e seus
arredores, Jibleam e seus arredores: duas cidades. [26]Ao todo: dez
cidades com seus arredores para as famílias dos outros filhos de
Caat.

[27]Aos filhos de Gérson, que eram das famílias dos levitas, foram
dadas, da meia tribo de Manassés: Golã, em Basã, com seus
arredores, como cidade de refúgio para o homicida, e Astarot com
seus arredores: duas cidades; [28]da tribo de Issacar: Cesion e seus
arredores, Daberat e seus arredores, [29]Jarmut e seus arredores, En-
Ganim e seus arredores: quatro cidades; [30]da tribo de Aser: Masal e
seus arredores, Abdon e seus arredores, [31]Helcat e seus arredores,

Roob e seus arredores: quatro cidades; [32]da tribo de Neftali: Cedes,
na Galileia, e seus arredores, cidade de refúgio para o homicida,
Hamot-Dor e seus arredores, Cartã e seus arredores: três cidades.
[33]Total das cidades dos gersonitas, segundo suas famílias: treze
cidades com seus arredores.

[34]Aos outros levitas das famílias dos filhos de Merari foram dadas,
da tribo de Zabulon: Jecnaam e seus arredores, Carta e seus
arredores, [35]Dimna e seus arredores, Naalol e seus arredores: quatro
cidades. [36]Do outro lado do Jordão de Jericó, da tribo de Rúben:
Bosor, no deserto do planalto, cidade de refúgio para o homicida, e
seus arredores, Jasa e seus arredores, [37]Cedimot e seus arredores,
Mefaat e seus arredores: quatro cidades; [38]da tribo de Gad: Ramot
em Galaad, cidade de refúgio para o homicida, e seus arredores,
Maanaim e seus arredores, [39]Hesebon e seus arredores, Jazer e
seus arredores: ao todo quatro cidades. [40]Total das cidades que
tocaram por sorte aos filhos de Merari, de acordo com suas famílias,
que formavam o resto das famílias dos levitas: doze cidades. [41]Total
das cidades dos levitas no meio do território dos israelitas: quarenta e
oito cidades com seus arredores. [42]Cada uma dessas cidades
abrangia seus campos ao redor; assim era para todas essas cidades.

[43]Desta forma Javé deu aos israelitas toda a terra que havia
jurado dar a seus pais. Tomaram posse dela e nela moraram. [44]Javé
lhes deu descanso de todos os lados, conforme tudo o que havia
jurado a seus pais; de todos os seus inimigos, nenhum lhes pôde
resistir, e Javé entregou todos os seus inimigos em suas mãos. [45]De
todas as boas promessas que Javé havia feito à casa de Israel
nenhuma falhou: todas foram cumpridas.*

22 **Retorno das tribos da Transjordânia.** [1]Josué convocou os
rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés [2]e lhes disse:

“Vós fizestes tudo o que vos ordenou Moisés,* servo de Javé, e me
obedecestes em tudo o que vos mandei. [3]Não abandonastes vossos
irmãos durante este longo tempo até hoje, cuidando de observar o
mandamento de Javé, vosso Deus. [4]E agora que Javé, vosso Deus,
concedeu descanso a vossos irmãos, como lhes havia prometido,
voltai e ide para vossas tendas, na terra que vos pertence e que
Moisés, servo de Javé, vos deu na outra margem do Jordão. [5]Cuidai,
somente, de praticar o mandamento e a Lei que Moisés,* servo de
Javé, vos prescreveu, amando Javé, vosso Deus, seguindo todos os
seus caminhos, observando seus mandamentos, permanecendo
unidos a ele e servindo-o de todo o vosso coração e de toda a vossa
alma”. [6]Depois Josué os abençoou e os despediu, e eles voltaram
para suas tendas. [7]Moisés tinha dado a uma metade da tribo de
Manassés uma herança em Basã, e à outra metade Josué deu uma
herança entre seus irmãos, aquém do Jordão, ao ocidente. Quando
Josué os despediu para suas tendas, ele os abençoou [8]e lhes disse:
“Voltais para vossas tendas com grandes riquezas, com numerosos
rebanhos, com prata, ouro, bronze, ferro e roupas em grande
quantidade; reparti com vossos irmãos os despojos de vossos
inimigos!”

O altar-testemunho. [9]Assim, os rubenitas, os gaditas e a meia
tribo de Manassés voltaram, deixando os israelitas em Silo, na terra
de Canaã, para se dirigirem ao país de Galaad, à terra de sua
propriedade que tinham recebido como herança segundo a ordem
dada por Javé por intermédio de Moisés. [10]Chegando a Gelilot do
Jordão, que está na terra de Canaã, os rubenitas, os gaditas e a meia
tribo de Manassés construíram um altar ali à margem do Jordão, um
altar de aspecto imponente. [11]Os israelitas ouviram dizer: “Os filhos
de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés ergueram um

altar diante da terra de Canaã, em Gelilot do Jordão, do lado dos israelitas”. [12]Quando souberam disso, toda a comunidade dos israelitas se reuniu em Silo para subir e fazer guerra contra eles. [13]Os israelitas enviaram aos filhos de Rúben, de Gad e à meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, Fineias,* filho do sacerdote Eleazar, [14]e com ele dez príncipes, um príncipe de cada tribo de Israel, cada um dos quais era chefe de sua casa patriarcal entre os milhares de Israel. [15]Quando chegaram à terra de Galaad, junto aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés, disseram-lhes: [16]“Assim fala toda a comunidade de Javé: Que infidelidade é esta que cometestes contra o Deus de Israel, voltando hoje as costas a Javé, ao construir para vós um altar para vos rebelar hoje contra Javé? [17]Não nos basta o pecado de Fegor,* do qual até hoje não nos purificamos, apesar do flagelo que caiu sobre a comunidade de Javé? [18]Vós hoje deixais de seguir Javé! Se vós hoje vos rebelais contra Javé, amanhã ele ficará irado contra toda a comunidade de Israel. [19]Se considerais impura a terra que possuís, podeis passar para a terra de propriedade de Javé, onde está instalado o tabernáculo de Javé, e tomar possessão no meio de nós; mas não vos revolteis contra Javé nem vos revolteis contra nós, erguendo outro altar, além do altar de Javé, nosso Deus. [20]Quando Acã, filho de Zaré, cometeu uma infidelidade em relação ao extermínio, não foi sobre toda a comunidade de Israel que recaiu a ira divina? Não foi só ele que morreu por causa de seu crime!”

[21]Os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés responderam aos chefes dos milhares de Israel: [22]“Javé, Deus dos deuses,* Javé, Deus dos deuses, bem o sabe e Israel fique sabendo: se foi por rebelião e por infidelidade contra Javé, que não nos salve neste dia! [23]O próprio Javé nos peça contas se erguemos um altar com intenção de nos afastar de Javé e para oferecer sobre ele holocaustos e oblações e fazer sacrifícios de comunhão. [24]Mas o que

fizemos foi por causa da seguinte preocupação: talvez amanhã
vossos filhos perguntem aos nossos: ‘Que tendes vós a ver com
Javé, Deus de Israel? [25]Javé pôs o Jordão como limite entre nós e
vós, ó filhos de Rúben e de Gad; não tendes parte alguma com Javé!’
Assim vossos filhos poderiam afastar os nossos do temor de Javé.
[26]Por isso dissemos: Vamos construir um altar, não para holocaustos
nem para sacrifícios, [27]mas para que sirva de testemunho entre nós e
vós, e entre nossos descendentes depois de nós, de que queremos
servir a Javé, em sua presença, com nossos holocaustos, nossas
vítimas e nossos sacrifícios de comunhão, e para que amanhã
vossos filhos não digam aos nossos: ‘Não tendes parte alguma com
Javé!’ [28]Por isso pensamos: Se algum dia falarem assim a nós ou a
nossos descendentes, nós lhes responderemos: ‘Vede a forma do
altar de Javé que nossos pais construíram, não para holocaustos,
nem para sacrifícios, mas sim como testemunho entre nós e vós’.
[29]Longe de nós a intenção de nos rebelar contra Javé e de deixar de
segui-lo hoje, erigindo um altar para holocaustos, oblações e
sacrifícios, além do altar de Javé, nosso Deus, que está diante de
seu tabernáculo”.

[30]Ao ouvirem essas palavras dos filhos de Rúben, de Gad e de
Manassés, o sacerdote Fineias e os príncipes da assembleia, chefes
dos milhares de Israel, que estavam com ele, ficaram satisfeitos. [31]E
Fineias, filho do sacerdote Eleazar, disse aos filhos de Rúben, de
Gad e de Manassés: “Hoje reconhecemos que Javé está entre nós,
pois não cometestes esta infidelidade contra Javé e assim livrastes
os israelitas da mão de Jave”. [32]Depois Fineias, filho do sacerdote
Eleazar, e os príncipes deixaram os filhos de Rúben e de Gad e
voltaram da terra de Galaad para a terra de Canaã, para junto dos
israelitas, aos quais relataram o ocorrido. [33]Os israelitas se deram
por satisfeitos, louvaram a Deus e não mais falaram em fazer guerra
contra eles e devastar o país habitado pelos filhos de Rúben e de

Gad. [34]Os filhos de Rúben e de Gad chamaram o altar de “Ed”,
porque, disseram, “ele é um testemunho entre nós de que Javé é
Deus”.*

III. EPÍLOGO
(23–24)

23 **Discurso de Josué.** [1]Passado muito tempo desde que Javé
dera descanso a Israel de todos os seus inimigos ao redor,
Josué, já idoso* e de idade avançada, [2]convocou todo o Israel, seus
anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, e lhes disse † :
“Estou velho e de idade avançada. [3]Vistes tudo o que Javé, vosso
Deus, fez a todas essas nações por vossa causa, pois foi Javé que
combateu por vós. [4]Vede! Eu distribuí por sorte entre vós, como
possessão para vossas tribos, essas nações que ainda restam, bem
como as que exterminei desde o Jordão até o mar Grande, ao
ocidente. [5]O próprio Javé, vosso Deus,* as expulsará de vossa frente
e as despojará diante de vós, e tomareis posse de seu país como vos
prometeu Javé, vosso Deus. [6]Por isso, esforçai-vos muito para
observar e cumprir tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés,
sem vos desviardes nem para a direita, nem para a esquerda. [7]Não
vos mistureis com as nações* que ficaram em vosso meio; não
pronuncieis o nome de seus deuses nem jureis por eles; não os
sirvais nem os adoreis. [8]Mas aderi a Javé, vosso Deus, como fizestes
até hoje. [9]Javé expulsou de vossa frente nações grandes e
poderosas; e ninguém pôde resistir diante de vós até hoje. [10]Um só
homem dentre vós perseguia mil,* porque o próprio Javé, vosso
Deus, combatia por vós, como vos prometeu. [11]Velai atentamente
sobre vós mesmos, para amardes Javé vosso Deus. [12]Porque, se
dele vos desviardes e vos unirdes ao que restou dessas nações que

ficaram convosco, contraindo matrimônio com elas e misturando-vos
com elas e elas convosco, [13]estai bem certos de que Javé, vosso
Deus, não continuará a expulsar de vossa frente essas nações e elas
serão para vós uma rede e um laço, um flagelo para vossas costas e
espinhos em vossos olhos, até que tenhais desaparecido desta boa
terra que vos deu Javé, vosso Deus.

[14]Vede: hoje estou para seguir o caminho de todo o mundo.
Reconhecei, portanto, de todo o vosso coração e de toda a vossa
alma que, dentre todas as boas palavras que Javé, vosso Deus, tinha
dito a vosso respeito, nenhuma ficou sem efeito: todas se cumpriram
para vós, nenhuma* delas falhou! [15]Pois bem! Assim como se
cumpriu para vós toda promessa que Javé, vosso Deus, havia feito
em vosso favor, assim também Javé realizará contra vós todas as
suas ameaças, até vos eliminar desta boa terra que Javé, vosso
Deus, vos concedeu. [16]Se transgredirdes a aliança que Javé, vosso
Deus, vos prescreveu, se servirdes a outros deuses e os adorardes,
a ira de Javé se inflamará contra vós e desaparecereis rapidamente*
desta boa terra que ele vos deu".

24 **Renovação da aliança com Javé.** [1]Josué reuniu em Siquém
todas as tribos de Israel, chamou os anciãos de Israel, seus
chefes, seus juízes e seus oficiais, e eles se apresentaram diante de
Deus. [2]Então Josué disse a todo o povo†: "Assim fala Javé, Deus de
Israel: Outrora vossos pais, Taré, pai de Abraão e de Nacor,*
habitavam do outro lado do rio e serviam a outros deuses.* [3]Mas eu
tirei vosso pai Abraão do outro lado do rio e o fiz percorrer toda a
terra de Canaã; multipliquei sua descendência e lhe dei Isaac. [4]A
Isaac dei Jacó e Esaú.* A Esaú dei em possessão a montanha de
Seir; mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito. [5]Enviei depois
Moisés e Aarão, castiguei o Egito* com os prodígios que realizei no

meio deles e depois vos fiz sair. [6]Fiz vossos pais saírem do Egito e
vós chegastes ao mar; os egípcios perseguiram vossos pais com
carros e cavaleiros até o mar Vermelho. [7]Eles clamaram a Javé, e ele
colocou uma densa nuvem entre vós e os egípcios; depois atirou
sobre eles o mar, que os recobriu. Vossos olhos viram o que fiz no
Egito; depois habitastes por muito tempo no deserto. [8]Eu vos conduzi
à terra dos amorreus* que moravam além do Jordão; combateram
contra vós, mas eu os entreguei em vossas mãos; ocupastes sua
terra* e eu os exterminei diante de vós. [9]Em seguida surgiu Balac,
filho de Sefor, rei de Moab, para combater contra Israel. Ele mandou
chamar Balaão, filho de Beor, para vos amaldiçoar. [10]Eu, porém, não
quis ouvir Balaão; ele teve de vos abençoar, e eu vos livrei de suas
mãos. [11]Depois atravessastes o Jordão e chegastes a Jericó. Os
habitantes de Jericó combateram contra vós – os amorreus,* os
ferezeus, os cananeus, os heteus, os gergeseus, os heveus e os
jebuseus – mas eu os entreguei em vossas mãos. [12]Mandei a vossa
frente vespas* que expulsaram de vossa presença os dois reis
amorreus, não com tua espada, nem com teu arco. [13]Dei-vos uma
terra* que não lavrastes, cidades que não construístes e nas quais
habitais, vinhas e olivais que não plantastes e cujos frutos comeis.

[14]Agora, pois, temei a Javé e servi-o com integridade e
sinceridade; lançai fora os deuses* aos quais vossos pais serviram
do outro lado do rio e no Egito, e servi a Javé. [15]Todavia, se não vos
agrada servir a Javé, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos
deuses a quem serviram vossos pais do outro lado do rio, ou aos
deuses dos amorreus, em cujo país habitais. Eu e minha casa
serviremos a Javé!”

Compromissos do povo. [16]O povo respondeu: “Longe de nós
abandonar Javé para servir a outros deuses! [17]Porque Javé, nosso

Deus, é aquele que nos tirou, a nós e a nossos pais, da terra do
Egito, da casa da servidão, que realizou diante de nossos olhos
esses grandes prodígios e nos protegeu em todo o caminho que
percorremos e por entre todos os povos pelos quais passamos.
[18]Javé expulsou de nossa frente todos os povos, inclusive os
amorreus que habitavam a terra. Portanto, também nós serviremos a
Javé, porque ele é nosso Deus".

[19]Josué disse ao povo:* "Não sereis capazes de servir a Javé,
porque ele é um Deus santo, um Deus ciumento, que não suportará
vossas transgressões, nem vossos pecados. [20]Se abandonardes
Javé para servir a outros deuses, ele se voltará contra vós, ele vos
fará mal e vos consumirá, depois de vos ter feito bem". [21]O povo,
porém, respondeu: "Não! É a Javé que serviremos!" [22]Josué disse ao
povo: "Vós sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes
Javé para servi-lo!" Responderam: "Somos testemunhas!" [23]Disse
Josué: "Tirai, portanto, do meio de vós os deuses estrangeiros e
orientai vosso coração para Javé, Deus de Israel!" [24]O povo
respondeu a Josué: "Serviremos a Javé, nosso Deus, e
obedeceremos a sua voz".

[25]Naquele dia Josué fez em Siquém* um pacto com o povo e lhe
deu leis e prescrições. [26]Josué escreveu essas palavras no livro da
Lei de Deus. Tomou em seguida uma grande pedra e a erigiu ali,
debaixo do carvalho, junto ao santuário de Javé. [27]Disse Josué a
todo o povo: "Esta pedra será um testemunho contra nós, pois ela
ouviu todas as palavras* que Javé nos disse; será um testemunho
contra vós, a fim de que não renegueis vosso Deus". [28]Em seguida
Josué despediu o povo, cada um para sua herança.*

Morte de Josué. [29]Depois desses acontecimentos, Josué, filho
de Nun, servo de Javé,* morreu com a idade de cento e dez anos.

[30]Foi sepultado nos terrenos de sua propriedade em Tamnat-Sare, que fica nas montanhas de Efraim, ao norte do monte Gaás. [31]Israel serviu a Javé durante toda a vida de Josué e durante toda a vida dos anciãos que sobreviveram a Josué e que tinham conhecido todos os feitos realizados por Javé em favor de Israel.

[32]Os ossos de José,* que os israelitas tinham trazido do Egito, foram sepultados em Siquém, na parte do campo que Jacó havia comprado dos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem moedas de prata, e que se tornou propriedade dos filhos de José. [33]Morreu também Eleazar, filho de Aarão, e foi sepultado em Gabaá, na montanha de Efraim, cidade que haviam dado a seu filho Fineias.

Anexos

* **1**,1. Dt 34

* 3. Dt 11,24s

* 5. Êx 3,12; 1,9.17; 3,7; 6,27; Dt 31,7s.23

* **1**,6. Dt 3,28

* 7. Dt 5,32

* 8. Dt 29,8; Dt 6,6s; 17,18s

* 9. Dt 31,7.23; Dt 1,29s; 7,21; 20,1s; 31,6

* 10. Dt 16,18

* 12. Nm 32; Dt 3,18-20

* 18. Dt 17,12

* **2**,1. Nm 13

* Mt 1,5

* **2**,8. Hb 11,31; Tg 2,25

* 10. 9,9s; Êx 14

* 11. Nm 21,23s.33s; 5,1

* 12. Dt 4,39

* 14. 6,22-25

* 15. At 9,25; 2Cor 11,33

* 19. 2Sm 1,16

* **3**,5. Êx 19,10.15

* 8. 1,5.17

* 10. Êx 34,9s

* Dt 7,1

* 11. 4,2

* 16. Êx 14,21

* 17. Êx 14,22

* **4**,6. 4,21-24; Êx 12,26

* 21. 4,6s

* **4**,24. Êx 14,21

* **5**,1. 2,11

* 3. Gn 17,10

* 6. Nm 14,20-38

* Êx 3,8

* 12. Êx 16,14

* 13. 1Cr 21,16

* **5**,15. Êx 3,5; 19,12

* **6**,17. Lv 27,28s

* 2,1-21

* 19. 7,1-26

* 20. Hb 11,30

* 22. 2,1-21

* 26. 1Rs 16,34

* 27. 1,5

* **7**,7. Êx 32,11-14

* 13. 1Sm 14,40-42

* **8**,18. 8,26; Êx 17,8-15; 2Rs 13,14-19

* **8**,29. Dt 21,22s; Js 10,27; 7,26

* 31. Êx 20,25; Dt 27,5-7

* 32. Dt 27,2-4.8

* 33. Dt 27,9-26; Dt 11,29

* **9**,1. Jz 1,9; Dt 7,1

* 9. 2,10

* 21. Dt 29,10

* **10**,3. Jz 1,5

* 6. 9,3-14

* 10. Eclo 46,4-6

* 11. Jó 38,22s; Êx 9,18-26

* **10**,13. Hab 3,11s

* 24. Sl 110,1

* 27. 8,29

* **10**,33. Jz 1,29

* 36. Jz 1,10-15

* 37. 14,12s; 15,13s

* 39. 15,15s

* 40. Jz 1,9

* **11**,3. Dt 7,1

* **11**,19. 9,3

* 20. Êx 4,21

* 21. 15,13s; Jz 1,10-15

* **12**,4. Dt 2,10

* 5. Nm 21,21-35

* 6. Nm 32

* 8. Dt 7,1

* 13. Jz 1,29

* 16. Jz 1,22-26

* 20. Jz 1,27s

* **13**,3. Jz 3,3

* 6. 23,5

* **13**,14. 13,33; Nm 18,20; Dt 18,2

* 15. Gn 49,3s; Dt 33,6

* 23. Nm 22,2; 31,8

* 24. Gn 49,19; Dt 33,20s

* **13**,33. 13,14

* **14**,7. Nm 13-14

* 10. Nm 14,38

* 11. Eclo 46,9s

* 12. Nm 14,24

* Dt 2,10

* 13. 15,13-19; Jz 1,10-15

* 15. 15,14

* **15**,3. Jz 1,36

* 13. Jz 1,10-15; 14,6

* **15**,63. Jz 1,8.21; 2Sm 5,6-9

* **16**,1. Dt 33,13-17

* **16**,10. Jz 1,29

* **17**,1. Dt 33,13-17

* 3. Nm 27,1-11

* 11. Jz 1,27s

* 13. 1Rs 9,20s

* 16. Jz 1,19

* **18**,1. Êx 25,22

* 11. Dt 33,12

* 16. 15,8

* **19**,1. 1Cr 4,28-33

* 10. Jz 1,30; Dt 33,18

* 17. Dt 33,18

* **19**,24. Jz 1,31s; Dt 33,24

* 32. Jz 1,33; Dt 33,23

* 40. Dt 33,22

* 47. Jz 18

* 50. 24,30; Jz 2,9

* **20**,2. Êx 21,13; Nm 35,9-34; Dt 19,1-13

* **20**,4. Nm 35,19

* 8. Dt 4,43

* **21**,1. Nm 35,1-8; 1Cr 6,39-66

* **21**,12. 14,13s

* **21**,45. 23,14; Is 55,11

* **22**,2. 1,12-18; Nm 32

* 5. Dt 6,5

* 13. Nm 25,7.11s

* **22**,17. Nm 25,3-5; Dt 4,3

* 22. Dt 10,17

* **22**,34. Gn 31,48-52

* **23**,1. 13,1; 14,10; 24,29

* 5. 13,6

* 7. Dt 7,1-6

* 10. Lv 26,8; Dt 32,30; Dt 6,5; Dt 7,1-6

* 14. Dt 28

* **23**,16. Dt 4,26

* **24**,2. Gn 11,27-32

* Gn 12–24; 35,2-4

* 4. Gn 25,19-26; 27; 36,1-8; Gn 46,1-7

* 5. Êx 3-15

* 8. Nm 21,21-35; Dt 2,26-3,11

* Nm 22-24

* 11. Dt 7,1

* 12. Dt 7,20

* 13. Dt 6,10-13

* 14. Gn 35,2; Ez 20,7

* **24**,19. Lv 17,1; Dt 4,24; 6,15

* 25. Êx 15,25

* 27. Gn 12,6; 35,4; Dt 11,30; Jz 9,6

* 28. Jz 2,6

* 29. Jz 2,6-10

* 32. Gn 50,24s; Êx 13,19; Gn 33,18-20

† **1**,1. Josué significa “Javé salva”, e é uma variante do nome de Jesus. Sua missão de introduzir o povo na terra prometida prefigura a de Jesus.

† 4. O território aqui delimitado é muito maior do que a terra efetivamente conquistada e repartida.

† **1**,13. Esta parte do povo recebeu suas terras na Transjordânia, mas devia ajudar seus irmãos a conquistar as terras do outro lado do Jordão, Dt 3,13-20.

† **2**,1. Jericó, cidade do período neolítico, 6.000 a.C., a 8 km a oeste do Jordão, é talvez a mais antiga do mundo.

† **2**,11. Raab, que vai pertencer ao povo de Deus e entrar na genealogia de Jesus, Mt 1,5, já fala como uma israelita, proclamando as convicções religiosas do povo.

† **3**,17. Nosso batismo é prefigurado na travessia do Jordão, pela qual o povo de Deus recebe o dom da terra prometida, imagem da vida eterna. O fato é narrado como uma solene liturgia e com termos que lembram a passagem do mar Vermelho.

† **5**,9. Guilgal quer dizer círculo de pedras, 4,20. Será a base das operações militares de Josué. Mais tarde ali será edificado um santuário.

† 12. O maná era o pão da caminhada, Êx 16,15, por isso cessa quando o povo chega à terra prometida. É figura da Eucaristia, que nutre o povo a caminho da pátria definitiva e que também cessará quando virmos a Deus face a face.

† 14. Como um novo Moisés, Josué começa sua missão com uma teofania, cf. Êx 3.

† **6**,16. A tomada de Jericó, primeira cidade conquistada em Canaã, é descrita em termos de uma liturgia, para mostrar que é o poder de Javé e não a força das armas que vence os inimigos.

† 17. Na guerra santa, todos os despojos pertenciam à divindade vitoriosa. Os objetos eram levados para o templo e todos os seres vivos eram aniquilados. Costume difundido no Oriente antigo, não foi totalmente praticado em Israel, senão no tempo de Josué.

† **6**,26. Os cananeus costumavam edificar muros e portas das cidades imolando crianças, sepultadas nos alicerces. A maldição se cumpriu em Hiel de Betel, 1Rs 16,34.

† **7**,12. O pecado de um indivíduo contamina todo o povo e afasta dele a presença de Javé vencedor.

† **7**,26. Do verbo “acar”, trazer desgraça.

† **8**,31. O motivo é citado em Êx 20,25: o trabalho humano as profanaria.

† **9**,9. Os israelitas não podiam fazer aliança com os povos de Canaã, Dt 7,1-7, mas deviam poupar as cidades distantes Dt 20,10-15, por isso os gabaonitas fingem que vêm de longe.

† 14. Sinal de hospitalidade, de paz e de aliança, não ratificado por uma palavra profética.

† **10**,13. Coleção de poesias sobre os grandes heróis do povo, citada também em 2Sm 1,18, e que depois se perdeu. É uma linguagem poética, que não se deve entender literalmente.

† **11**,16. A terra prometida é dom de Deus, mas precisa ser conquistada. Assim é a obra de nossa salvação eterna. “Deus te criou sem ti, mas não te salvará sem ti” (S. Agostinho).

† 18. As guerras da conquista duraram de cinco a sete anos, 14,7.10.

† **13**,2. Povo que chegou da ilha de Creta no séc. XIII a.C. e se estabeleceu na costa. Foram os principais inimigos de Israel. Mesmo depois de submetidos por Davi, conservaram sua autonomia.

† **14**,5. Cada tribo devia ainda completar a conquista da terra que lhe foi designada, porque nem todo o território atribuído a cada uma estava já dominado.

† **15**,2. O mar Salgado é o mar Morto; e o mar Grande, 15,12.47, é o mar Mediterrâneo.

† **18**,1. Cidade situada 30 km ao norte de Jerusalém, nela estava o santuário com a arca no tempo dos Juízes, Jz 18,31.

† **21**,2. Os levitas não recebem território tribal, Js 18,7, mas ficam dispersos em Israel, Gn 49,7 em diversas cidades, com suas famílias e rebanhos.

† **23**,2. Como Moisés, Dt 31, também Josué pronuncia um discurso de despedida. Recorda como Deus foi fiel em cumprir suas promessas e exorta o povo à fidelidade à aliança.

† **24**,2. Terminada a conquista e a partilha da terra prometida, Israel é convidado a confirmar sua aliança com Deus em Siquém, santuário situado no centro do país e ligado à memória dos Patriarcas, Gn 33,18-20.

JUÍZES

Após a morte de Josué, quando as tribos já se haviam dispersado por todo o território de Canaã, cada qual ocupando a parte que lhe fora designada, faltava ao povo um líder unanimemente aceito como houve até então. Não havia entre elas outro fator de unidade senão a fé no Deus único e a aliança do Sinai. É um tempo de transição, marcado pelas infidelidades de Israel que se deixa seduzir pelos atrativos da idolatria dos povos vizinhos. Esse pecado do povo é punido por frequentes incursões dos inimigos, que chegam a dominar os israelitas durante longos períodos. Nessa situação de desespero, o povo se recorda dos compromissos da aliança e clama a Javé por libertação. Para combater o opressor e afastar o perigo, Deus suscita um líder carismático, sob cuja chefia se reúne certo número de tribos. Esses chefes militares, doze ao todo, chamam-se "juízes", dos quais os mais conhecidos são Débora, Gedeão, Jefté e Sansão.

A história deles abrange o período que vai da morte de Josué ao nascimento de Samuel, por meio do qual será introduzida a monarquia, ou seja, do ano 1220 ao ano 1050 a.C. Os fatos são apresentados como se fossem um drama em quatro atos, que se repete várias vezes: infidelidade de Israel, castigo de Javé, clamor de Israel a Javé, vitória do povo que luta sob o comando do juiz mandado por Deus.

O livro, classificado entre os Profetas anteriores, é o único testemunho sobre aqueles cento e setenta anos e um retrato precioso do Israel pré-monárquico desorganizado e fraco para poder enfrentar um perigo comum.

O autor anônimo, que escreve lá pelos séculos VII e VI a.C., quer mostrar que a opressão, a guerra e a escravidão são um castigo causado pela infidelidade à aliança, ao passo que a vitória sobre os inimigos é uma consequência do retorno a Deus. Prega a conversão e a confiança em Javé, o Deus fiel, que salvou e pode sempre salvar o povo que segue sua lei.

I. PRÓLOGO HISTÓRICO E TEOLÓGICO (1,1–3,6)

1 Judá conquista seu território. [1]Depois da morte de Josué, os israelitas consultaram Javé, perguntando: "Quem de nós será o primeiro a subir para combater os cananeus?" [2]Javé respondeu: "Judá subirá,* pois entreguei o país em suas mãos!" [3]Então Judá propôs a Simeão, seu irmão: "Vem comigo ao território que me coube por sorte e lutemos contra os cananeus; depois eu também irei contigo a teu território". Simeão foi com ele. [4]Subiu, pois, Judá, e Javé entregou-lhe nas mãos os cananeus e os ferezeus, e derrotaram em Bezec dez mil deles. [5]Encontraram em Bezec Adonibezec, lutaram contra ele e venceram os cananeus e os ferezeus. [6]Adonibezec fugiu,* mas eles o perseguiram e prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés. [7]Então Adonibezec exclamou: "Setenta reis, cujos polegares das mãos e dos pés mandei cortar, apanhavam as migalhas debaixo de minha mesa! Assim como eu fiz, Deus me deu a paga!" Levaram-no para Jerusalém, onde morreu.

A situação no sul de Canaã. [8]Os filhos de Judá atacaram Jerusalém* e a tomaram † ; passaram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram. [9]Depois, os filhos de Judá desceram para combater os cananeus* que viviam na região montanhosa, no Negueb e na baixada. [10]Judá atacou os cananeus* que habitavam em Hebron, antes chamada Cariat-Arbe, e derrotou Sesai, Aimã e Tolmai. [11]De lá marchou contra os habitantes de Dabir,* que antes se chamava Cariat-Séfer. [12]Então Caleb prometeu: "Àquele que atacar e tomar Cariat-Séfer darei minha filha Acsa por esposa". [13]Quem tomou a cidade foi Otoniel, filho de Cenez, irmão caçula de Caleb, e este lhe deu sua filha Acsa por esposa. [14]Chegando à casa do marido, ela o incentivou a pedir ao pai dela um campo. Ela apeou do jumento, e Caleb perguntou-lhe: "Que desejas?" [15]Ela respondeu: "Dá-me um presente: visto que me deste terra no Negueb, dá-me também fontes de água". Caleb deu-lhe as nascentes de cima e as de baixo.

[16]Os filhos de Hobab, o quenita,* sogro de Moisés, subiram junto com os filhos de Judá, da cidade das Palmeiras para o deserto de Judá que está ao sul de Arad, e vieram habitar com o povo. [17]Depois, Judá marchou com seu irmão Simeão e venceram os cananeus residentes em Sefat, e votaram a cidade ao extermínio; por isso ela foi chamada Horma. [18]Judá tomou ainda Gaza e seu território, Ascalon e seu território, Acaron e seu território. [19]Javé estava com Judá, e ele conquistou a região montanhosa; mas não conseguiu expulsar os habitantes da planície, porque tinham carros de ferro. [20]Segundo a ordem de Moisés, Hebron foi dada a Caleb, o qual expulsou de lá os três filhos de Enac. [21]Os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus que habitavam em Jerusalém; por isso os jebuseus habitam em Jerusalém com os filhos de Benjamim até hoje.

No centro. [22]A casa de José também marchou contra Betel, e
Javé esteve com eles. [23]A casa de José mandou explorar Betel,*
que antes se chamava Luza. [24]Os exploradores viram um homem
que saía da cidade e lhe disseram: “Indica-nos uma entrada para a
cidade e te trataremos com bondade”. [25]Mostrou-lhes então uma
entrada da cidade, e eles a passaram a fio de espada,* mas
deixaram em liberdade aquele homem e toda a sua família. [26]Ele
emigrou para o país dos heteus, onde fundou uma cidade à qual
chamou Luza, nome que tem ainda hoje.

[27]Manassés não desalojou os habitantes de Betsã e de seus
arredores, nem os de Tanac* e de seus arredores, nem os de Dor e
de seus arredores, nem os de Jeblaam e de seus arredores, nem os
de Meguido e de seus arredores: os cananeus conseguiram
permanecer nessa região. [28]Mas quando Israel se tornou mais forte,
sujeitou os cananeus a trabalhos forçados,* mas não os expulsou.

[29]Igualmente Efraim não expulsou os cananeus que habitavam
em Gazer, e os cananeus permaneceram em Gazer no meio deles†.

No norte. [30]Tampouco Zabulon expulsou os habitantes de
Cetron* e de Naalol; assim os cananeus continuaram a morar no
meio deles, porém foram sujeitos a trabalhos forçados. [31]Aser não
expulsou os habitantes de Aco,* nem os de Sidônia, de Maaleb, de
Aczib, de Helba, de Afec e de Roob; [32]os aseritas habitaram no
meio dos cananeus, moradores da região, porque não os
expulsaram. [33]Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Sames,
nem os de Bet-Anat, e habitou no meio dos cananeus, moradores
daquela região; mas sujeitou a trabalhos forçados os habitantes de
Bet-Sames* e de Bet-Anat.

[34]Os amorreus empurraram* os filhos de Dã para as montanhas,
não os deixando descer para a planície, [35]e continuaram morando

em Ar-Hares, em Aialon e em Salebim; mas depois, quando o poder
da casa de José se tornou mais forte, foram submetidos a trabalhos
forçados. [36]O território dos amorreus estendia-se desde a subida de
Acrabim* e de Sela para cima.

2 **Oráculo de Boquim.** [1]O anjo de Javé subiu de Guilgal a
Boquim* e disse: "Eu vos fiz sair do Egito e vos introduzi na terra
que jurei dar a vossos pais, dizendo: 'Jamais romperei minha
aliança* convosco; [2]quanto a vós, não fareis aliança com os
habitantes deste país, mas destruireis seus altares'. Vós, porém,
não obedecestes a minha voz. Por que fizestes isto? [3]Portanto,
agora eu digo: Não os expulsarei de vossa frente; serão vossos
adversários e seus deuses serão uma tentação para vós". [4]Quando
o anjo de Javé acabou de dizer essas palavras a todos os israelitas,
o povo começou a chorar em voz alta. [5]Por isso deram àquele lugar
o nome de Boquim,* e lá ofereceram sacrifícios a Javé.

Morte de Josué. [6]Josué despediu o povo, e os israelitas foram
cada qual para sua herança, a fim de tomar posse da terra. [7]O povo
serviu a Javé durante toda a vida de Josué e durante toda a vida
dos anciãos* que sobreviveram a Josué e que tinham conhecido
todos os feitos realizados por Javé em favor de Israel. [8]Josué, filho
de Nun, servo de Javé, morreu* com a idade de cento e dez anos.
[9]Foi sepultado nos terrenos de sua propriedade em Tamnat-Hares,
que fica nas montanhas de Efraim, ao norte do monte Gaás.
[10]Quando toda aquela geração foi reunida a seus pais, surgiu
depois dela outra geração que não conhecia Javé, nem tampouco
os prodígios que ele fizera em favor de Israel.

Pecado e castigo dos israelitas. [11]Os israelitas fizeram o que desagrada a Javé e serviram aos ídolos de Baal†. [12]Abandonaram Javé, Deus de seus pais, que os tinha tirado do Egito, e seguiram outros deuses, dentre os deuses dos povos a seu redor. Prostraram-se diante deles, provocando a ira de Javé. [13]Apartaram-se de Javé, para servirem a Baal e às astartes.

[14]Por isso inflamou-se contra Israel a ira de Javé, e ele os entregou nas mãos de salteadores, que os saquearam. Ele os abandonou nas mãos de seus inimigos ao redor, de sorte que já não puderam* resistir a seus adversários. [15]Em todas as suas expedições, a mão de Javé intervinha contra eles para lhes fazer mal, como Javé mesmo lhes havia dito e jurado; e era extrema a aflição deles.

Ofício dos juízes. [16]Então Javé suscitava juízes que os livravam do poder de seus salteadores. [17]Mas nem a seus juízes obedeciam, pois continuavam a prostituir-se com outros deuses e os adoravam. Depressa se afastavam do caminho percorrido por seus pais, que obedeciam aos mandamentos de Javé; mas eles não procederam assim. [18]Quando Javé lhes suscitava juízes, Javé estava com o juiz e os livrava da opressão dos inimigos durante toda a vida do juiz, porque Javé se compadecia de seus gemidos por causa dos que os perseguiam e afligiam. [19]Mas quando morria o juiz, reincidiam e se corrompiam mais do que seus pais, seguindo outros deuses para servi-los e adorá-los; não renunciavam a suas obras nem a sua conduta obstinada†.

Os cananeus vizinhos dos hebreus. [20]Por isso acendeu-se contra Israel a ira de Javé, que disse: “Já que esta geração violou a aliança que eu fiz com seus pais e não obedeceu a minha voz, [21]eu

também não expulsarei da frente deles nenhuma das nações que
Josué deixou quando morreu, [22]a fim de, por meio delas, submeter
Israel à prova, para ver se vai seguir ou não o caminho de Javé,
como fizeram seus pais. [23]Foi por isso que Javé deixou aquelas
nações, não as expulsando logo nem as entregando nas mãos de
Josué.

3 [1]São estas as nações que Javé deixou ficar para pôr à prova,
por meio delas, os israelitas, isto é, todos aqueles que não
sabiam de todas as guerras de Canaã – [2]ele queria apenas que as
gerações dos israelitas conhecessem e aprendessem a guerra;*
aqueles pelo menos que não a tinham visto antes –: [3]os cinco
principados dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os
heveus que habitavam nas montanhas do Líbano, desde o monte
Baal-Hermon até a entrada de Emat. [4]Essas nações serviram para
provar os israelitas e ver se obedeceriam aos mandamentos que
Javé havia prescrito a seus pais por meio de Moisés. [5]Assim, os
israelitas habitaram no meio dos cananeus,* dos heteus, dos
amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. [6]Tomaram por
esposas as filhas deles e deram aos filhos deles as próprias filhas, e
serviram a seus deuses.

II. HISTÓRIA DOS JUÍZES
(3,7–16,31)

Otoniel. [7]Os israelitas fizeram o que desagrada a Javé;*
esqueceram Javé, seu Deus, e serviram aos ídolos de Baal e às
aserás. [8]Acendeu-se contra Israel a ira de Javé, que os entregou
nas mãos de Cusã-Rasataim, rei de Aram Naaraim, e os israelitas
estiveram sujeitos a Cusã-Rasataim durante oito anos. [9]Os israelitas

clamaram a Javé, e ele suscitou-lhes um libertador que os salvou:
Otoniel,* filho de Cenez, irmão caçula de Caleb.
10O espírito de Javé esteve sobre ele †, e ele julgou Israel e
partiu para a guerra. Javé entregou em suas mãos Cusã-Rasataim,
rei de Aram, e seu poder prevaleceu sobre Cusã-Rasataim.* 11O
país ficou em paz durante quarenta anos. Depois Otoniel, filho de
Cenez, morreu.

Aod. 12Os israelitas voltaram a fazer o que desagrada a Javé. E
Javé deu poder a Eglon, rei de Moab, contra os israelitas, porque
haviam feito o que desagrada a Javé. 13Eglon reuniu consigo os
amonitas e os amalecitas, marchou contra Israel, derrotou-o e
tomou a cidade das Palmeiras. 14Os israelitas serviram a Eglon, rei
de Moab, durante dezoito anos.
15Então os israelitas clamaram a Javé, e Javé lhes suscitou um
libertador: Aod, o canhoto, filho de Gera, benjaminita. Por meio dele
os israelitas enviaram o tributo a Eglon, rei de Moab. 16Aod fez para
si uma espada de dois gumes, de um côvado de comprimento, e a
cingiu debaixo da roupa, do lado direito. 17Entregou o tributo a
Eglon, rei de Moab, que era um homem muito gordo. 18Depois de
entregar o tributo, despediu as pessoas que o haviam trazido. 19Mas
quando chegou aos ídolos que estão perto de Guilgal, ele voltou
para trás e disse: “Tenho uma coisa a dizer-te em segredo, ó rei!” O
rei disse: “Silêncio!” Todos os que estavam com ele saíram de sua
presença. 20Aod entrou; o rei estava sentado na sala de cima, bem
fresca, reservada a ele. Aod disse-lhe: “Tenho uma palavra de Deus
para ti!” Eglon levantou-se da cadeira. 21Então Aod estendeu a mão
esquerda, puxou a espada que levava do lado direito e cravou-a no
ventre do rei. 22Até o cabo penetrou com a lâmina e sobre esta se
fechou a gordura, pois Aod não retirou do ventre a espada que saía

por detrás. [23]Aod saiu para o pórtico, fechou atrás de si as portas da
sala de cima e as trancou. [24]Depois que ele saiu, os servos vieram
olhar e, encontrando trancadas as portas da sala de cima, disseram:
“Com certeza ele está fazendo suas necessidades na sala de
verão”. [25]Esperaram tanto, que ficaram preocupados; e como ele
não abrisse as portas da sala, pegaram a chave e abriram:
encontraram seu senhor estendido morto no chão.

[26]Enquanto eles esperavam, Aod fugiu, passou pelos ídolos e
chegou são e salvo a Seira. [27]Ao chegar, mandou tocar as
trombetas na montanha de Efraim, e os israelitas desceram da
montanha com ele à frente. [28]Ele disse: “Segui-me, pois Javé
entregou vossos inimigos moabitas em vossas mãos”. Desceram
atrás dele e se apoderaram dos vaus do Jordão onde há passagem
para Moab, e não deixaram ninguém passar. [29]Naquele dia
derrotaram os moabitas, uns dez mil homens, todos robustos e
valentes: ninguém escapou. [30]Assim, naquele dia, Moab foi
humilhado sob a mão* de Israel. E a terra ficou em paz durante
oitenta anos.

Samgar. [31]Depois de Aod surgiu Samgar,* filho de Anat, que
matou seiscentos filisteus com um aguilhão de bois. Ele também
salvou Israel.

4 **Débora e Barac.** [1]Depois que morreu Aod, os israelitas
recomeçaram a fazer o que desagrada a Javé, [2]e Javé os
entregou nas mãos de Jabin,* rei de Canaã, que reinava em Hasor.
O general de seu exército chamava-se Sísara e morava em
Haroset-Goim. [3]Os israelitas clamaram a Javé, porque Sísara tinha
novecentos carros de ferro e fazia vinte anos que oprimia duramente
os israelitas. [4]Naquele tempo era juíza em Israel uma profetisa,

Débora, mulher de Lapidot. [5]Atendia debaixo da palmeira de
Débora, entre Ramá e Betel, na montanha de Efraim, e os israelitas
vinham a ela para resolver suas questões. [6]Ela mandou chamar*
Barac, filho de Abinoem, de Cedes em Neftali, e lhe disse: “Javé,
Deus de Israel, deu esta ordem: ‘Vai, marcha para o monte Tabor e
leva contigo dez mil homens dos filhos de Neftali e de Zabulon.* [7]Na
torrente do Quison, eu atrairei a ti Sísara, o general do exército de
Jabin, com seus carros e suas tropas e o entregarei em tuas mãos’”.
[8]Mas Barac respondeu-lhe: “Se vieres comigo, eu irei; mas se não
vieres comigo, não irei”. [9]Ela respondeu-lhe: “Sim, irei contigo;* mas
não será tua a honra da expedição que realizas, porque é nas mãos
de uma mulher que Javé entregará Sísara”. Débora levantou-se e foi
para Cedes com Barac. [10]Barac chamou Zabulon e Neftali a Cedes
e subiram com ele dez mil homens, e também Débora o
acompanhou.

[11]Héber, o quenita,* havia se separado dos quenitas,
descendentes de Hobab, sogro de Moisés, e havia armado sua
tenda perto do carvalho de Saananim, perto de Cedes.
[12]Anunciaram a Sísara que Barac, filho de Abinoem, subira ao
monte Tabor; [13]então Sísara reuniu todos os seus carros,
novecentos carros de ferro, e toda a gente que estava com ele,
desde Haroset-Goim até a torrente do Quison. [14]Então Débora disse
a Barac: “Levanta-te,* porque este é o dia em que Javé entregou
Sísara em tuas mãos! Porventura Javé não saiu a tua frente?” Barac
desceu do monte Tabor seguido dos dez mil homens. [15]Javé
desbaratou Sísara com todos os seus carros e com todo o seu
exército, que foi passado ao fio da espada diante de Barac. Sísara
desceu do carro e fugiu a pé. [16]Barac perseguiu os carros e o
exército até Haroset-Goim. Todo o exército de Sísara foi passado a
fio de espada; ninguém escapou.

Sísara é morto por Jael. [17]Entretanto Sísara tinha fugido a pé
para a tenda de Jael, mulher de Héber, o quenita, pois havia paz
entre Jabin, rei de Hasor, e a casa de Héber, o quenita. [18]Jael saiu
ao encontro de Sísara e lhe disse: “Entra, meu senhor, entra em
minha morada; não temas”. Ele entrou em sua tenda e ela o cobriu
com um manto. [19]Disse-lhe ele: “Dá-me, por favor, um pouco de
água para beber, pois estou com sede”. Ela abriu o odre de leite,
deu-lhe de beber e o cobriu de novo. [20]Ele disse: “Fica à porta da
tenda, e se vier alguém te perguntar: ‘Há alguém aqui?’ responde-
lhe: ‘Não’”. [21]Então Jael, mulher de Héber, tomou um cravo da tenda
e, pegando um martelo, chegou perto dele devagarinho e pregou-lhe
na testa o cravo, que penetrou até o chão, enquanto Sísara estava
num profundo sono e cansado; e assim morreu. [22]Enquanto Barac
perseguia Sísara, Jael saiu-lhe ao encontro e lhe disse: “Vem e te
mostrarei o homem que procuras”. Entrou com ela e viu Sísara no
chão, morto, com o cravo pregado na testa. [23]Assim Deus humilhou,
naquele dia, Jabin, rei de Canaã, diante dos israelitas. [24]E a mão
dos israelitas foi se tornando sempre mais pesada sobre Jabin, rei
de Canaã, até que o exterminaram.

5 **Cântico de Débora.** [1]Naquele dia, Débora cantou este cântico†
com Barac, filho de Abinoem:
[2]“Porque os chefes assumiram o comando em Israel,
porque o povo se ofereceu espontaneamente, bendizei a Javé!
[3]Ouvi, ó reis, escutai, ó príncipes!
Eu, sim, eu cantarei a Javé,
celebrarei a Javé, Deus de Israel!*
[4]Senhor, quando saístes de Seir,*
quando avançastes dos campos de Edom,*
a terra estremeceu, os céus se dissolveram,*

as nuvens se desfizeram em água;*
[5]derreteram-se os montes*
na presença de Javé, o do Sinai;
diante de Javé, Deus de Israel.
[6]Nos dias de Samgar, filho de Anat,
nos dias de Jael, não havia mais caravanas,*
e os que viajavam seguiam caminhos tortuosos.
[7]Faltavam chefes em Israel, não os havia,
até que surgiste, ó Débora,
surgiste como mãe em Israel.
[8]Escolheram novos deuses,*
e a guerra estava às portas;
não se via nem escudo, nem lança,
para quarenta mil em Israel!
[9]Meu coração está com os chefes de Israel,
os que se ofereceram espontaneamente entre o povo:
bendizei a Javé!
[10]Vós que cavalgais brancas jumentas,
ou que sentais sobre tapetes,
e vós que andais pelo caminho, considerai.
[11]Longe do ruído dos arqueiros,
junto aos bebedouros,
celebrem-se as obras justas de Javé,
as obras justas para com seus camponeses em Israel.
Então o povo de Javé desceu às portas.
[12]Desperta, desperta, Débora!
Desperta, desperta, entoa um cântico!
Levanta-te, Barac,
e conduz teus prisioneiros, filho de Abinoem!
[13]Então desceu o resto dos poderosos,

e o povo de Javé veio a mim com os valentes.
[14]De Efraim vieram os radicados em Amalec,
atrás de ti, Benjamim, entre tua gente.
De Maquir desceram os chefes
e de Zabulon os que seguram o bastão do comando.*
[15]Os príncipes de Issacar foram com Débora;
como Issacar, Barac se lança a pé na planície.
Nos clãs de Rúben,
são grandes as deliberações.
[16]Por que ficas entre os currais,
ouvindo os balidos do rebanho?
Nos clãs de Rúben,
são grandes as deliberações.
[17]Galaad ficou do outro lado do Jordão,
e Dã, por que ficou junto dos navios?
Aser assentou-se na praia do mar*
e permaneceu nos seus portos.
[18]Zabulon é um povo que arriscou a vida,
como Neftali, nas alturas do campo.
[19]Vieram os reis e combateram,
os reis de Canaã combateram*
em Tanac, junto às águas de Meguido;*
mas não levaram despojo de prata.
[20]Do céu as estrelas combateram,*
de suas órbitas lutaram contra Sísara.
[21]A torrente do Quison, a antiga torrente os arrastou;
a torrente do Quison!
Avança, minha alma, com poder!
[22]Então ressoaram os cascos dos cavalos
pelo contínuo galope de seus corcéis.

[23]“Amaldiçoai Meroz”, diz o anjo de Javé,
“amaldiçoai seus habitantes,
pois não vieram em auxílio de Javé,
em auxílio de Javé entre os heróis”.
[24]Seja bendita Jael entre as mulheres!*
A mulher de Héber, o quenita,
seja bendita entre as mulheres que moram em tendas.
[25]Deu leite ao que lhe pediu água,
numa taça de nobres ofereceu-lhe nata.
[26]Pegou com a mão esquerda o cravo
e com a direita o martelo do operário;
golpeou Sísara, quebrou-lhe a cabeça,
partiu-lhe e atravessou-lhe a testa.
[27]Aos pés dela se encurvou, caiu e ficou estirado;
aos pés dela se encurvou, caiu
onde se encurvou, aí caiu morto.
[28]A mãe de Sísara olha pela janela
e grita atrás da veneziana:
‘Por que o carro dele demora a chegar?
Por que é tão vagaroso o andar de seus carros?’
[29]As mais sábias de suas damas lhe respondem,
e ela repete a si própria as palavras:
[30]‘Certamente acharam despojos e os repartem:
uma ou duas jovens para cada guerreiro,
roupas coloridas para Sísara,
despojos de roupas coloridas e bordadas,
de roupas coloridas e bordadas de ambos os lados
para os ombros do vencedor’.
[31]Assim pereçam, Javé, todos os vossos inimigos!†
Mas os que vos amam sejam como o sol,*

quando se levanta em sua força!”
E o país teve descanso durante quarenta anos.

6 **Madianitas oprimem Israel.** [1]Os israelitas fizeram o que desagrada a Javé, e Javé os entregou em poder dos madianitas durante sete anos. [2]A mão dos madianitas pesou duramente sobre Israel. Por medo deles os israelitas se serviram das grutas* que existem nos montes, das cavernas e das fortificações. [3]Cada vez que os israelitas semeavam os cereais, subiam contra eles os madianitas, os amalecitas e os filhos do oriente; [4]acampavam defronte deles e devastavam os produtos do solo até Gaza,* não deixando em Israel sustento algum: nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. [5]Vinham com seus rebanhos e suas tendas, e chegavam tão numerosos como gafanhotos. Eles e seus camelos eram inumeráveis e invadiam o país para devastá-lo. [6]Por causa dos madianitas Israel ficou reduzido a grande miséria, e os israelitas clamaram a Javé.

[7]Quando os israelitas clamaram* a Javé por causa dos madianitas, [8]Javé enviou-lhes um profeta que lhes disse: “Assim fala Javé, Deus de Israel: ‘Eu vos tirei do Egito e vos fiz sair da casa da servidão. [9]Libertei-vos da mão dos egípcios e de todos os vossos opressores. Expulsei-os da vossa frente e vos dei a terra deles. [10]Eu vos disse também: Eu sou Javé, vosso Deus; não venereis os deuses dos amorreus em cuja terra habitais! Vós, porém, não obedecestes a minha voz’”.

Missão de Gedeão. [11]Veio o anjo de Javé e sentou-se debaixo do carvalho de Efra,* que pertencia a Joás de Abiezer, quando Gedeão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar†, para escondê-lo dos madianitas. [12]O anjo de Javé apareceu-lhe e disse: “Javé

está contigo, valente guerreiro!” [13]Gedeão respondeu: “Por favor,
meu senhor, se Javé está conosco, por que nos aconteceu tudo
isso? Onde estão todos os prodígios que nossos pais nos contaram,
dizendo: ‘Javé não nos tirou do Egito?’ Mas agora Javé nos
abandonou e nos entregou nas mãos dos madianitas”. [14]Javé
voltou-se para ele* e disse: “Vai com esta tua força. Tu livrarás
Israel das mãos dos madianitas. Não sou eu que te envio?”
[15]Respondeu Gedeão: “Por favor, meu senhor, como poderei salvar
Israel? Minha família é a mais humilde de Manassés, e eu sou o
menor na casa de meu pai”. [16]Disse-lhe Javé: “Eu estarei contigo, e
tu derrotarás os madianitas como se fossem um só homem”.
[17]Gedeão lhe disse: “Se encontrei graça* a vossos olhos, dai-me um
sinal* de que sois vós que falais comigo. [18]Peço-vos que não vos
afasteis daqui até que eu volte a vós, traga minha oferenda e a
coloque a vossa frente”. Ele respondeu: “Ficarei até voltares”.

[19]Gedeão foi, preparou um cabrito e, com um efá de farinha, fez
pães ázimos; pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, levou-
os para debaixo do carvalho e os apresentou [20]ao anjo de Javé, que
lhe disse: “Toma a carne e os pães ázimos, coloca-os sobre esta
pedra e derrama o caldo por cima”. Ele assim o fez. [21]Então o anjo
de Javé estendeu a vara que tinha na mão e tocou a carne e os
pães ázimos. Da rocha saiu um fogo que consumiu a carne e os
pães ázimos;* e o anjo de Javé desapareceu de sua vista. [22]Gedeão
percebeu que era o anjo de Javé e exclamou: “Ai de mim, Senhor
Javé! Pois vi o anjo de Javé face a face!” [23]Javé lhe disse: “A paz
esteja contigo! Não temas, não morrerás”†. [24]Gedeão ergueu ali um
altar e chamou-o “Javé é paz”; ele existe* até o dia de hoje em Efra
de Abiezer.

Gedeão destrói o altar de Baal. [25]Naquela mesma noite Javé disse a Gedeão: “Toma o touro de teu pai, o segundo touro de sete anos; destrói o altar de Baal* que pertence a teu pai e derruba o tronco idolátrico que está perto dele. [26]Edifica um altar a Javé, teu Deus, no alto desta rocha, em lugar conveniente; toma depois o segundo touro e oferece-o em holocausto sobre a lenha do tronco idolátrico que vais derrubar”. [27]Gedeão tomou consigo dez homens dentre seus servos e fez como Javé lhe ordenara; mas, por medo da família de seu pai e do povo da cidade, não o fez de dia, mas sim de noite. [28]Na manhã seguinte, quando os habitantes da cidade se levantaram, viram que estava destruído o altar de Baal, derrubado o tronco idolátrico que ficava perto dele e que o segundo touro tinha sido imolado sobre o altar recém-construído. [29]Perguntaram-se uns aos outros: “Quem fez isto?” Depois de indagar e procurar, disseram: “Foi Gedeão, filho de Joás, que fez isto”. [30]Então a gente da cidade disse a Joás: “Traze para fora teu filho para que seja morto, pois destruiu o altar de Baal e cortou o tronco sagrado que ficava perto dele”. [31]Mas Joás respondeu* a todos os que se puseram contra ele: “Quereis ser os defensores da causa de Baal? Quereis vir em seu auxílio? Quem lutar por Baal será morto antes do amanhecer. Se ele é deus, defenda ele mesmo sua causa, porque foi demolido seu altar”. [32]Naquele dia deram a Gedeão o nome de Jerobaal, porque se dizia: “Que Baal se defenda contra ele, porque demoliu seu altar”.

Invasão dos madianitas. Prodígio do velo. [33]Todos os madianitas, os amalecitas e os filhos do oriente se aliaram, atravessaram o Jordão e acamparam na planície* de Jezrael. [34]Então o espírito de Javé revestiu Gedeão, que tocou a trombeta, e o clã de Abiezer foi convocado a segui-lo. [35]Enviou mensageiros* a

todo o Manassés, que também foi convocado a segui-lo. Mandou mensageiros às tribos de Aser, Zabulon e Neftali, que igualmente subiram a seu encontro.*

[36]Gedeão disse a Deus: “Se realmente quereis salvar Israel por meu intermédio, como dissestes, [37]eu porei um velo de lã na eira; se somente o velo se cobrir de orvalho, ficando seco todo o terreno, saberei que libertareis Israel por meu intermédio, como dissestes”. [38]E assim aconteceu: na manhã seguinte levantou-se, apertou o velo, e com o orvalho que espremeu dele encheu uma bacia. [39]Gedeão disse ainda a Deus: “Não vos irriteis contra mim se vos falo mais uma única vez. Permiti, por favor, que eu faça mais uma vez a prova do velo: que somente o velo fique enxuto e haja orvalho no terreno todo”. [40]E Deus assim fez naquela noite: somente o velo ficou enxuto e sobre o terreno todo havia orvalho.

7 Escolha dos trezentos guerreiros. [1]Jerobaal, que é o mesmo Gedeão, e todo o povo que estava com ele, levantaram-se cedo e foram acampar perto da fonte de Harod; o acampamento dos madianias ficava ao norte do seu, ao pé da colina de Moré, no vale. [2]Então Javé disse a Gedeão: “O povo que está contigo é numeroso demais para que eu entregue os madianitas em suas mãos. Assim Israel poderia gloriar-se* a minhas custas†, dizendo: ‘Foi minha mão que me salvou!’ [3]Proclama o seguinte aos ouvidos do povo: ‘Quem tem medo e treme, volte para trás e retire-se da montanha de Galaad’”. Regressaram vinte e dois mil homens do povo, restando dez mil. [4]Javé disse a Gedeão: “Ainda há gente demais. Faze-os descer à água e ali os porei à prova para ti. Aquele de quem eu disser: ‘Este irá contigo’, ele te seguirá; e todo aquele de quem eu te disser: ‘Este não irá contigo’, ele não irá”. [5]Gedeão fez o povo descer à água; e Javé lhe disse: “Todos aqueles que lamberem a

água com a língua, como faz o cão, tu os porás de um lado; e todos
aqueles que se ajoelharem para beber, tu os porás do outro lado”.
[6]O número dos homens que lamberam a água, levando-a à boca
com a mão, foi de trezentos; todo o restante do povo se ajoelhou
para beber. [7]Então Javé disse a Gedeão: “É com esses trezentos
homens que lamberam a água que vos libertarei, entregando os
madianitas em tuas mãos. Que todo o grosso do povo volte para
suas casas”. [8]A tropa tomou nas mãos as provisões e suas
trombetas, e Gedeão despediu todos os outros israelitas cada qual
para sua tenda, ficando com os trezentos homens. O acampamento
dos madianitas estava embaixo, no vale.

O sonho do madianita. [9]Naquela noite Javé disse a Gedeão:
“Levanta-te e desce ao acampamento porque o entrego em tuas
mãos. [10]Se, porém, tens medo de descer, desce ao acampamento
com teu servo Fara [11]e escuta o que eles dizem; tu então te sentirás
encorajado e atacarás o acampamento”. Desceu com Fara, seu
servo, até os postos avançados dos homens armados do
acampamento. [12]Os madianitas, os amalecitas e todos os filhos do
oriente estavam espalhados pelo vale, numerosos como gafanhotos,
e seus camelos eram inumeráveis como a areia na praia do mar.
[13]Quando Gedeão chegou,* um homem estava contando um sonho
a seu companheiro, dizendo: “Tive um sonho: vi um pão de cevada
que rolava pelo acampamento dos madianitas; quando chegou à
tenda, bateu nela, derrubou-a e ela se virou de cima para baixo,
ficando estendida no chão”†. [14]O companheiro disse-lhe: “Isto não é
outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, o israelita.
Deus entregou-lhe nas mãos os madianitas e todo o acampamento!”

Primeira vitória de Gedeão. [15]Ao ouvir a narração do sonho e
sua explicação, Gedeão se prostrou; depois voltou ao acampamento
de Israel e disse: “Levantai-vos, que Javé entregou em vossas mãos
o acampamento dos madianitas!” [16]Repartiu os trezentos homens
em três batalhões, entregou a todos eles trombetas e cântaros
vazios com tochas dentro dos cântaros [17]e lhes disse: “Olhai para
mim e fazei como eu; quando eu chegar à extremidade do
acampamento, o que eu fizer, fazei-o vós também. [18]Quando eu
tocar a trombeta com todos os que estiverem comigo, vós também
tocareis as trombetas em volta de todo o acampamento e gritareis:
‘Por Javé e por Gedeão!’”

[19]Gedeão e os cem homens que o acompanhavam chegaram à
extremidade do acampamento no início da vigília da meia-noite,
quando acabavam de se trocar as sentinelas; tocaram as trombetas
e quebraram os cântaros que tinham nas mãos. [20]Então os três
batalhões tocaram as trombetas e quebraram os cântaros;
seguravam com a mão esquerda as tochas e com a direita as
trombetas, para tocá-las, e gritaram: “Espada por Javé e por
Gedeão!” [21]Cada qual ficou em seu lugar, ao redor do
acampamento, e todo o acampamento se pôs a correr, a gritar e a
fugir. [22]Enquanto os trezentos continuavam a tocar as trombetas,
Javé fez com que a espada de cada madianita se voltasse contra o
próprio companheiro, em todo o acampamento, e o exército fugiu*
até Bet-Seta, rumo a Serera, até a margem de Abel-Meúla, defronte
de Tebat. [23]Então os israelitas de Neftali, de Aser e de todo o
Manassés se reuniram e perseguiram os madianitas. [24]Gedeão
enviou mensageiros por toda a montanha de Efraim para dizerem:
“Descei ao encontro dos madianitas e ocupai antes deles os cursos
de água e o Jordão até Bet-Bera”. Todos os efraimitas se reuniram e
ocuparam os cursos de água até Bet-Bera e o Jordão. [25]Capturaram

os dois príncipes madianitas, Oreb e Zeb,* e mataram Oreb no rochedo de Oreb, e Zeb no lagar de Zeb. Continuaram a perseguir os madianitas e levaram as cabeças de Oreb e de Zeb a Gedeão, do outro lado do Jordão.

8 **Murmurações contra Gedeão.** [1]Os efraimitas disseram* a Gedeão: "Que é isto que nos fizeste, não nos chamando quando foste combater contra os madianitas?" E discutiram duramente com ele. [2]Mas ele lhes disse: "O que eu fiz em comparação convosco? Não vale mais o resto das uvas de Efraim do que a vindima de Abiezer? [3]Foi em vossas mãos que Javé pôs os príncipes dos madianitas, Oreb e Zeb; que pude fazer em comparação convosco?" Diante dessas palavras o ressentimento deles se aplacou.

[4]Gedeão e os trezentos homens chegaram ao Jordão e o atravessaram, continuando a perseguição, apesar de cansados. [5]Disse ele aos habitantes de Sucot: "Dai, por favor, pão aos homens que me acompanham, pois estão extenuados, e estou perseguindo Zebá e Sálmana, reis de Madiã". [6]Mas os chefes de Sucot responderam: "Acaso já estão em teu poder Zebá e Sálmana, para que tenhamos de dar pão a tuas tropas?" [7]Gedeão respondeu: "Pois bem, quando Javé tiver posto Zebá e Sálmana em minhas mãos, eu vos açoitarei com espinhos e cardos do deserto". [8]De lá subiu para Fanuel e falou aos moradores do mesmo modo; eles lhe responderam como os de Sucot. [9]Ele disse também aos habitantes de Fanuel: "Quando voltar são e salvo, destruirei esta torre".

Derrota e morte de Zebá e Sálmana. [10]Zebá e Sálmana estavam em Carcar com seu exército, uns quinze mil homens, todos os sobreviventes de todo o exército dos filhos do oriente, pois tinham sido mortos cento e vinte mil soldados. [11]Gedeão subiu pelo

caminho dos nômades, a leste de Nobe e de Jegbaá, e derrotou o
acampamento que se julgava em segurança. [12]Zebá e Sálmana
escaparam, mas Gedeão os perseguiu e capturou esses dois reis
madianitas, Zebá e Sálmana, e desbaratou todo o exército.
[13]Depois, Gedeão, filho de Joás, voltou da batalha pela subida de
Hares; [14]prendeu um rapaz de Sucot para interrogá-lo, e este lhe
deu por escrito os nomes dos chefes e dos anciãos de Sucot:
setenta e sete homens. [15]Gedeão se apresentou aos habitantes de
Sucot e lhes disse: "Aqui estão Zebá e Sálmana, a respeito dos
quais me insultastes, dizendo: 'Acaso já estão em teu poder Zebá e
Sálmana, para que demos pão a teus homens cansados?'"
[16]Tomando os anciãos da cidade, castigou os homens de Sucot
com os espinhos e os cardos do deserto. [17]Destruiu a torre de
Fanuel e massacrou os habitantes da cidade. [18]Depois perguntou a
Zebá e Sálmana: "Como eram os homens que matastes no Tabor?"
Responderam: "Eram como tu, cada um deles parecia filho de rei".
[19]Replicou ele: "Eram meus irmãos, filhos de minha mãe! Pela vida
de Javé! Se os tivésseis deixado vivos, não vos mataria!" [20]Depois
disse a Jeter, seu primogênito: "Levanta-te, mata-os!" Mas ele não
puxou da espada, porque sendo ainda muito novo tinha medo.
[21]Então Zebá e Sálmana disseram: "Levanta-te e mata-nos tu
mesmo, porque assim como é o homem, assim é sua força".
Gedeão levantou-se, matou Zebá e Sálmana* e tirou os enfeites de
meias-luas que seus camelos levavam ao pescoço.

Gedeão recusa a realeza. [22]Os israelitas disseram a Gedeão:
"Sê nosso governante, tu, teu filho e teu neto, pois nos livraste do
poder dos madianitas". [23]Respondeu-lhes Gedeão: "Não sou eu que
vos governarei, nem meu filho: é Javé que vos governará". [24]Disse-
lhes ainda Gedeão: "Gostaria de fazer-vos um pedido: que cada um

de vós me dê um anel de seus despojos”. Os inimigos tinham anéis
de ouro, por serem ismaelitas. [25]Responderam* eles: “De bom
grado os daremos”. Estenderam um manto, no qual cada um lançou
um anel* de seus despojos. [26]O peso dos anéis de ouro que
Gedeão tinha pedido foi de mil e setecentos siclos, sem contar as
meias-luas, os brincos, as vestes de púrpura que usavam os reis
madianitas e os colares que seus camelos traziam ao pescoço.
[27]Com este ouro, Gedeão fez um efod† e o colocou em sua cidade,
Efra.* Todo Israel foi lá prostituir-se com ele, e isto veio a ser um
tropeço para Gedeão e sua família.

[28]Assim os madianitas foram humilhados diante dos israelitas e
não mais levantaram a cabeça; e a terra ficou em paz durante
quarenta anos,* o tempo que viveu Gedeão.

[29]Jerobaal, filho de Joás, foi morar em sua casa. [30]Gedeão teve
setenta filhos, nascidos dele, pois tinha muitas mulheres. [31]Sua
concubina que morava em Siquém gerou-lhe também um filho, a
quem deu o nome de Abimelec. [32]Gedeão, filho de Joás, morreu
após uma velhice feliz e foi sepultado no túmulo de Joás, seu pai,
em Efra de Abiezer.

[33]Depois que morreu Gedeão, os israelitas voltaram a prostituir-
se com os ídolos de Baal e fizeram de Baal-Berit† seu deus, [34]não
se lembrando mais de Javé, seu Deus, que os havia libertado de
todos os inimigos ao redor. [35]Não demonstraram gratidão alguma
para com a casa de Jerobaal-Gedeão* por todo o bem que tinha
feito a Israel.

9 **Abimelec se faz rei.** [1]Abimelec, filho de Jerobaal, foi a Siquém
à procura dos irmãos de sua mãe e assim falou a eles e a todo o
clã da casa paterna de sua mãe: [2]“Dizei a todos os senhores de
Siquém: ‘O que é melhor para vós: que vos governem setenta

homens, isto é, todos os filhos de Jerobaal, ou que vos governe um
só?' Lembrai-vos que eu sou de vosso osso e de vossa carne". [3]Os
irmãos de sua mãe repetiram essas palavras aos senhores de
Siquém, e o coração deles se inclinou para Abimelec, porque
disseram: "É nosso irmão". [4]Deram-lhe setenta siclos de prata do
templo de Baal-Berit, com os quais Abimelec* contratou homens
ordinários e aventureiros que o seguiram. [5]Foi à casa de seu pai,
em Efra, e massacrou de uma só vez seus irmãos, os filhos de
Jerobaal, setenta homens. Mas Joatão, o filho mais jovem de
Jerobaal, escapou, porque tinha-se escondido. [6]Então se reuniram
todos os habitantes de Siquém e toda a Bet-Melo e foram proclamar
rei a Abimelec, junto do carvalho da estela* que está em Siquém.

Apólogo de Joatão. [7]Ao saber disso, Joatão* subiu ao cume do
monte Garizim e gritou-lhes em alta voz: "Ouvi-me, senhores de
Siquém! E que Deus vos ouça! [8]Um dia, as árvores se puseram a
caminho para ungir um rei que reinasse sobre elas†. Disseram à
oliveira: 'Reina sobre nós'. [9]Respondeu-lhes a oliveira: 'Hei de
renunciar a meu azeite, com o qual se dá honra a Deus e aos
homens,* para agitar-me acima das árvores?' [10]Então as árvores
disseram à figueira: 'Vem tu, e reina sobre nós'. [11]Respondeu-lhes a
figueira: 'Hei de renunciar a minha doçura e a meu fruto saboroso,
para agitar-me acima das árvores?' [12]Disseram então à videira:
'Vem tu, e reina sobre nós'. [13]Respondeu, porém, a videira: 'Hei de
renunciar a meu vinho, alegria de Deus* e dos homens, para agitar-
me sobre as árvores?' [14]Então todas as árvores disseram ao
espinheiro: 'Vem tu, e reina sobre nós!' [15]O espinheiro respondeu:
'Se realmente quereis ungir-me vosso rei, vinde e abrigai-vos a
minha sombra; mas se não, que saia fogo do espinheiro e devore os
cedros do Líbano!' [16]Pois bem! Se procedestes com lealdade e

retidão proclamando Abimelec como rei, se agistes corretamente
com Jerobaal e sua casa, se o tratastes como mereciam seus atos –
[17]pois meu pai combateu por vós e, arriscando sua vida, vos libertou
da opressão dos madianitas, [18]mas vos levantastes hoje contra a
casa de meu pai e matastes seus filhos, setenta homens de uma só
vez, e proclamastes rei dos senhores de Siquém a Abimelec, filho
de uma escrava de meu pai, porque é vosso irmão –; [19]se, portanto,
agistes hoje com lealdade e retidão com Jerobaal e sua casa, que
Abimelec vos faça felizes e que vós o façais feliz igualmente. [20]Do
contrário, que saia de Abimelec um fogo* que devore os senhores
de Siquém e de Bet-Melo, e saia dos senhores de Siquém e de Bet-
Melo um fogo que devore Abimelec!" [21]Depois, Joatão fugiu
correndo e refugiou-se em Bera, onde habitou para escapar de seu
irmão Abimelec.

Revolta contra Abimelec. [22]Abimelec governou Israel por três
anos. [23]Depois, Deus suscitou um espírito de discórdia entre ele e
os senhores de Siquém, e estes traíram Abimelec [24]para vingar a
violência feita aos setenta filhos de Jerobaal e fazer recair o sangue
deles sobre Abimelec, seu irmão, que os havia massacrado, e sobre
os senhores de Siquém que o tinham ajudado a matar seus irmãos.
[25]Os senhores de Siquém armaram emboscadas contra ele nos
cimos dos montes, assaltando todos os que passavam por lá; e
Abimelec foi informado disso.

[26]Gaal, filho de Obed, passou por Siquém com seus irmãos, e os
senhores de Siquém puseram nele sua confiança. [27]Saíram em
campo, vindimaram suas vinhas, pisaram as uvas e fizeram festa;
depois entraram no templo de seu deus, comeram e beberam,
amaldiçoando Abimelec. [28]Disse Gaal, filho de Obed: "Quem é
Abimelec e o que é Siquém, para estarmos a seu serviço? O próprio

filho de Jerobaal e Zebul,* seu oficial, serviram outrora aos homens
de Hemor, pai de Siquém; por que haveríamos de servir a
Abimelec? [29]Ah! se eu tivesse este povo em minhas mãos!
Expulsaria Abimelec e lhe diria: 'Aumenta teu exército e vem
enfrentar-me!'" [30]As palavras de Gaal, filho de Obed, chegaram aos
ouvidos de Zebul, prefeito da cidade, o qual se encheu de ira [31]e em
segredo mandou mensageiros a Abimelec para dizer-lhe: "Gaal, filho
de Obed, e seus irmãos vieram a Siquém e incitam a cidade contra
ti. [32]Sai, pois, esta noite, tu e as tropas que estão contigo, e arma
uma emboscada no campo. [33]Amanhã cedo, ao nascer o sol,
levanta-te e ataca a cidade; quando Gaal e sua gente sair contra ti,
faze com ele como puderes".

Abimelec derrota os siquemitas. [34]Abimelec e sua gente se
levantaram durante a noite e puseram-se em emboscada contra
Siquém, divididos em quatro grupos. [35]Entretanto Gaal, filho de
Obed, saiu e parou diante da porta da cidade. Então Abimelec saiu
da emboscada com seus soldados. [36]Vendo aquela tropa, Gaal
disse a Zebul: "Há gente descendo dos cimos dos montes". Zebul
respondeu: "Tu tomas por gente a sombra dos montes". [37]Gaal,
porém, insistiu: "Há gente descendo do lado do Umbigo da Terra e
um outro grupo que vem pelo caminho do carvalho dos Adivinhos".
[38]Então Zebul lhe disse: "Onde está agora tua jactância, com a qual
dizias: 'Quem é Abimelec para que o sirvamos?' Não é esse o povo
que desprezavas? Sai agora e combate contra ele". [39]Gaal saiu à
frente dos siquemitas e combateu contra Abimelec. [40]Mas Abimelec
perseguiu Gaal, que fugiu diante dele, e muitos caíram mortos até a
porta da cidade. [41]Abimelec ficou em Aruma, ao passo que Zebul
expulsou Gaal e seus irmãos, impedindo-os de morar em Siquém.

Destruição de Siquém. [42]No dia seguinte, o povo saiu ao campo, e Abimelec soube disso. [43]Tomou seu exército, dividiu-o em três grupos e os pôs de emboscada no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra eles e os atacou. [44]Abimelec e o grupo que estava com ele correram e tomaram posição à entrada da porta da cidade, enquanto os outros dois grupos se lançavam sobre todos os que estavam no campo e os matavam. [45]Abimelec lutou aquele dia inteiro contra a cidade, apoderou-se dela e massacrou a população; arrasou a cidade e espalhou sal sobre ela.

[46]Sabendo disso, todos os senhores de Magdol-Siquém se refugiaram na cripta do templo de El-Berit. [47]Informado de que todos os senhores* de Magdol-Siquém se haviam reunido lá, [48]Abimelec subiu ao monte Salmon com toda a gente que o acompanhava e, tomando um machado, cortou um galho de árvore, colocou-o sobre o ombro e disse aos que estavam com ele: "O que me vistes fazer, fazei-o também vós, depressa". [49]Então todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimelec; amontoaram os galhos sobre a cripta e a incendiaram sobre os que lá se achavam. Assim morreram todos os habitantes de Magdol-Siquém, umas mil pessoas, entre homens e mulheres.

Morte de Abimelec. [50]Depois, Abimelec marchou contra Tebes, sitiou-a e tomou-a. [51]No meio da cidade havia uma torre fortificada, na qual se refugiaram todos os homens e mulheres e todos os senhores da cidade; fecharam atrás de si a porta da torre e subiram a seu terraço. [52]Abimelec chegou até a torre e a atacou; aproximou-se da porta para lhe atear fogo, [53]mas uma mulher lhe atirou na cabeça a pedra de um moinho, quebrando-lhe o crânio. [54]Abimelec chamou logo seu escudeiro e lhe disse: "Pega tua espada e me mata,* para que não digam de mim: 'Uma mulher o matou!'" O

escudeiro o traspassou e ele morreu. [55]Quando os israelitas viram
que Abimelec estava morto, voltaram cada qual para sua casa.
[56]Desse modo, Deus fez recair sobre Abimelec o mal que havia feito
a seu pai, massacrando seus setenta irmãos. [57]Também todo o mal
feito pelos siquemitas, Deus o fez recair sobre a cabeça deles; foi
assim que se cumpriu sobre eles a maldição de Joatão, filho de
Jerobaal.*

10 **Juízes Tola e Jair.** [1]Depois de Abimelec, surgiu para salvar
Israel Tola,* filho de Fua, filho de Dodo, da tribo de Issacar.
Morava em Samir, na montanha de Efraim, [2]e governou Israel
durante vinte e três anos. Depois morreu e foi sepultado em Samir.
[3]Depois dele surgiu Jair, de Galaad,* que foi juiz em Israel
durante vinte e dois anos. [4]Tinha trinta filhos, que montavam trinta
jumentos e possuíam trinta cidades, chamadas ainda hoje aldeias
de Jair,* situadas na terra de Galaad. [5]Depois Jair morreu e foi
sepultado em Camon.

Opressão dos amonitas. [6]Os israelitas recomeçaram* a fazer o
que desagrada a Javé, servindo aos ídolos de Baal, às astartes e
aos deuses dos arameus, dos sidônios, dos moabitas, dos amonitas
e dos filisteus. Abandonaram Javé e não o serviram mais. [7]Por isso
acendeu-se contra os israelitas a ira de Javé, que os entregou ao
poder dos filisteus e dos amonitas. [8]A partir daquele ano, estes
oprimiram e afligiram durante dezoito anos todos os israelitas que
habitavam além do Jordão, na terra dos amorreus, em Galaad. [9]Os
amonitas atravessaram* o Jordão para combater também contra as
tribos de Judá, de Benjamim e de Efraim, e foi grande a aflição de
Israel.

[10]Então os israelitas clamaram a Javé, dizendo: “Pecamos
contra vós, porque abandonamos nosso Deus e servimos aos ídolos
de Baal”. [11]Javé respondeu-lhes: “Quando os egípcios, os
amorreus, os amonitas, os filisteus, [12]os sidônios, Amalec e Maon
vos oprimiram, e clamastes a mim, não vos salvei de suas mãos?
[13]Vós, porém, me abandonastes e servistes a outros deuses. Por
isso não vos salvarei mais. [14]Ide e clamai aos deuses que
escolhestes; que vos livrem eles no tempo de vossa angústia!” [15]Os
israelitas responderam a Javé: “Nós pecamos; fazei de nós o que
vos parecer bom, mas, por favor, livrai-nos hoje!” [16]Tiraram de seu
meio os deuses estrangeiros e serviram a Javé, que não aguentou
mais ver Israel sofrer.

[17]Os amonitas se reuniram e acamparam em Galaad, ao passo
que os israelitas se reuniram e acamparam em Masfa. [18]Então o
povo e os anciãos de Galaad perguntaram uns aos outros: “Quem
vai começar a batalha contra os amonitas? Ele vai chefiar todos os
habitantes de Galaad”.

11 **Jefté é eleito juiz.** [1]Jefté, o galaadita, era um guerreiro
valente. Era filho de uma prostituta, e seu pai era Galaad. [2]A
mulher de Galaad também lhe deu filhos, os quais, depois de
crescidos, expulsaram Jefté de casa, dizendo-lhe: “Não terás
herança na casa de nosso pai,* pois és filho de outra mulher”. [3]Jefté
fugiu para longe de seus irmãos e foi morar na terra de Tob. Em
torno dele se reuniram homens ordinários que assaltavam com ele.

[4]Passado algum tempo, os amonitas entraram em guerra contra
Israel; [5]e quando os amonitas atacaram Israel, os anciãos de
Galaad foram buscar Jefté na terra de Tob [6]e lhe disseram: “Vem,
sê nosso chefe na guerra contra os amonitas”. [7]Jefté respondeu aos
anciãos de Galaad: “Não sois vós que me odiáveis e me

expulsastes de minha casa paterna? Por que recorreis a mim, agora
que vos achais na aflição?" [8]Os anciãos responderam: "É por isso
que voltamos a ti agora, para que venhas conosco combater contra
os amonitas; serás nosso chefe e o de todos os habitantes de
Galaad". [9]Disse Jefté aos anciãos de Galaad: "Se vós me
reconduzis para combater contra os amonitas, e se Javé os entregar
em meu poder, serei eu vosso chefe?" [10]Responderam a Jefté os
anciãos de Galaad: "Que Javé seja testemunha entre nós, se não
fizermos o que estás dizendo". [11]Jefté foi com os anciãos de
Galaad, e o povo o aclamou seu chefe e comandante. E Jefté
repetiu todas as suas palavras na presença de Javé, em Masfa.

Negociações entre Jefté e o rei de Amon. [12]Jefté enviou
mensageiros ao rei dos amonitas para lhe dizer: "Que há entre mim
e ti, para que venhas contra mim, para fazer guerra a meu país?"
[13]O rei dos amonitas disse aos mensageiros de Jefté: "É porque,
quando Israel subiu do Egito, tomou minha terra desde o Arnon até
o Jaboc e até o Jordão. Devolve-a agora pacificamente". [14]Jefté
enviou de novo mensageiros ao rei dos amonitas [15]para dizer-lhe:
"Assim fala Jefté: Israel não tomou a terra de Moab nem a dos
amonitas; [16]porque, quando saiu do Egito, Israel andou pelo deserto
até o mar Vermelho e chegou a Cades. [17]Então Israel enviou
embaixadores ao rei de Edom, dizendo: 'Por favor, deixa-me
atravessar* teu país', mas o rei de Edom não permitiu. Enviou-os
também ao rei de Moab, o qual recusou. E Israel permaneceu em
Cades. [18]Depois caminhou pelo deserto, contornou o país de Edom
e de Moab e chegou ao oriente do país de Moab. Acampou do outro
lado do Arnon, sem entrar no país de Moab, pois o Arnon* é o limite
de Moab. [19]Israel enviou depois mensageiros a Seon, rei dos
amorreus, rei de Hesebon, para dizer-lhe: 'Deixa-me, por favor,

atravessar teu país para alcançar meu destino'. [20]Mas Seon não confiou em Israel para lhe dar passagem por seu território; ao contrário, reuniu toda a sua gente, acampou em Jasa e atacou Israel. [21]Mas Javé, Deus de Israel, entregou Seon e todo o seu povo nas mãos de Israel, que os venceu; assim Israel conquistou todo o país dos amorreus, que habitavam naquela região. [22]Apoderou-se de todo o território dos amorreus desde o Arnon até o Jaboc e desde o deserto até o Jordão. [23]E agora que Javé, Deus de Israel, desalojou os amorreus diante de Israel, seu povo, pretendes tomar-lhe a terra? [24]Não possuis aquilo que Camos, teu deus, te dá como propriedade? Assim também nós possuiremos tudo o que Javé desapropriou a nossa frente†. [25]Serias tu maior que Balac, filho de Sefor, rei de Moab? Contendeu ele com Israel? Entrou em guerra contra ele? [26]Faz trezentos anos* que os israelitas habitam em Hesebon e suas vilas, em Aroer e suas vilas e em todas as cidades às margens do Arnon; por que não procuraste retomá-las durante esse tempo? [27]Eu não te fiz nenhum mal, mas ages mal para comigo, declarando-me guerra. Que Javé seja juiz entre os israelitas e os amonitas!" [28]Mas o rei dos amonitas não atendeu às palavras que Jefté lhe mandara dizer.

A promessa de Jefté. [29]O espírito de Javé veio* sobre Jefté, o qual atravessou Galaad e Manassés, passou por Masfa de Galaad, e dali chegou até os amonitas. [30]Jefté fez uma promessa* a Javé, dizendo: "Se entregardes os amonitas em meu poder, [31]o ser vivo que sair da porta de minha casa para vir a meu encontro, quando eu voltar são e salvo do combate contra os amonitas, pertencerá a Javé, e o oferecerei em holocausto". [32]Jefté marchou contra os amonitas para combatê-los, e Javé os entregou em seu poder. [33]Ele os derrotou desde Aroer até a entrada de Menit, vinte cidades, e até

Abel-Carmim. Com essa tremenda derrota, os amonitas foram subjugados pelos israelitas.

[34]Quando Jefté estava voltando para casa, em Masfa, sua filha saiu para recebê-lo, dançando ao som de tamborins. Era sua filha única:* além dela não tinha filho nem filha. [35]Ao vê-la, rasgou suas vestes e exclamou: “Ai, minha filha, tu me afundas na desgraça! És do número dos que me arruínam! Pois dei minha palavra a Javé, e não posso voltar atrás”. [36]Ela respondeu: “Meu pai,* se deste tua palavra a Javé, faze comigo segundo tua promessa, já que Javé te concedeu vingar-te de teus inimigos, os amonitas”. [37]Depois disse ao pai: “Seja-me concedido isto: deixa-me livre por dois meses, para que eu possa vagar pelos montes, chorando minha virgindade† com minhas companheiras”. [38]Ele disse: “Vai”; e deixou-a ir durante dois meses. Ela foi pelos montes com suas companheiras e chorou sua virgindade. [39]Passados os dois meses, voltou para junto do pai, o qual cumpriu com ela a promessa que havia feito†. Ela não teve relações com nenhum homem. Daí vem o costume em Israel [40]de as jovens israelitas* chorarem todo ano, por quatro dias, a filha de Jefté, o galaadita.

12 **Queixa e punição dos efraimitas.** [1]Os efraimitas se reuniram* e passaram o Jordão em direção a Safon e disseram a Jefté: “Por que foste combater os amonitas sem nos convidar para ir contigo? Queimaremos tua casa, contigo dentro!” [2]Jefté respondeu-lhes: “Eu e meu povo estávamos em sério conflito com os amonitas. Quando vos pedi auxílio, não viestes para me livrar de suas mãos. [3]Vendo que não me ajudaríeis, arrisquei minha vida marchando contra os amonitas, e Javé os entregou em meu poder. Por que, então, vindes hoje combater-me?” [4]Jefté convocou todos os homens de Galaad e lutou contra os efraimitas, e os homens de Galaad

derrotaram os efraimitas, pois estes diziam: “Vós, galaaditas, sois
fugitivos de Efraim, morando no meio de Efraim e de Manassés”.
5Os galaaditas* se apoderaram das passagens do Jordão que
conduzem a Efraim e, quando os efraimitas fugitivos diziam: “Deixai-
me passar”, os homens de Galaad lhe perguntavam: “És efraimita?”
Se dissesse que não, 6eles lhe replicavam: “Fala, então, Chibolet”.
Se falasse* “Sibolet”, não conseguindo pronunciar corretamente,
eles o agarravam e matavam num dos vaus do Jordão †. Nessa
ocasião morreram quarenta e dois mil efraimitas†.

7Jefté foi juiz de Israel durante seis anos. Depois, Jefté, o
galaadita, morreu e foi sepultado em sua cidade em Galaad.

Os juízes Abesã, Elon e Abdon. 8Depois dele, Abesã, de
Belém, governou Israel. 9Teve trinta filhos e trinta filhas; deu as
filhas em casamento a gente de fora e mandou vir de fora trinta
noivas para seus filhos. Governou Israel durante sete anos.
10Morreu e foi sepultado em Belém.

11Depois dele governou* Israel Elon, da tribo de Zabulon, o qual
foi juiz de Israel durante dez anos. 12Depois, Elon, o zabulonita,
morreu e foi sepultado em Aialon, na terra de Zabulon.

13Depois dele regeu* Israel Abdon, filho de Hilel, da cidade de
Faraton. 14Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam
setenta jumentos. Julgou Israel durante oito anos. 15Depois, Abdon,
filho de Hilel, o faratonita, morreu e foi sepultado em Faraton, na
terra de Efraim, na montanha de Amalec.

13 **Nascimento de Sansão.** 1Os israelitas recomeçaram a fazer o
que desagrada a Javé, e Javé os entregou nas mãos dos
filisteus durante quarenta anos. 2Havia um homem* de Saraá, da
tribo de Dã, chamado Manué. Sua mulher, sendo estéril, não tinha

gerado filhos. [3]O anjo de Javé* apareceu à mulher e lhe disse: “És
estéril, não tens filhos, mas conceberás e darás à luz um filho.
[4]Agora pois, cuida de não beber vinho nem qualquer bebida
inebriante, nem tomes alimento impuro, [5]pois conceberás e darás à
luz um filho. Sobre a cabeça dele jamais passará* a navalha, porque
o menino será consagrado a Deus† desde o seio materno, e ele
começará a libertar Israel do poder dos filisteus”.

[6]A mulher entrou em casa e contou isto ao marido, dizendo:
“Veio a mim um homem de Deus, que tinha o aspecto de um anjo de
Deus, de tão terrível que era. Não lhe perguntei de onde era, nem
ele me disse seu nome. [7]Assim me falou: ‘Conceberás e darás à luz
um filho. Daqui em diante não bebas vinho nem qualquer bebida
inebriante, nem comas nada de impuro, porque o menino será
consagrado a Deus desde o seio materno até o dia de sua morte’”.

[8]Então Manué suplicou a Javé, dizendo: “Eu vos peço, meu
Senhor, que o homem de Deus que nos enviastes, venha outra vez
e nos diga como devemos tratar o menino que há de nascer”. [9]Deus
atendeu à oração de Manué, e o anjo de Deus voltou à mulher
enquanto estava sentada no campo; Manué, seu marido, não estava
com ela. [10]Ela correu depressa e avisou o marido, dizendo:
“Apareceu aquele homem que veio a mim outro dia”. [11]Manué
levantou-se, acompanhou a mulher e, chegando perto do homem,
perguntou-lhe: “És o homem que falou com esta mulher?” Ele
respondeu: “Sou eu mesmo”. [12]Respondeu Manué: “Quando tua
palavra se cumprir, como deverá viver o menino, e que temos de
fazer por ele?” [13]O anjo de Javé disse a Manué: “Que a mulher se
abstenha de tudo o que lhe falei: [14]não tome nada do que provém
da videira, não beba vinho, nem bebida inebriante e não coma nada
de impuro; observe tudo o que lhe mandei”. [15]Manué disse ao anjo
de Javé: “Peço-te que fiques conosco, enquanto te preparamos um

cabrito”. [16]Mas o anjo de Javé respondeu a Manué: “Ainda que me
faças ficar, eu não comeria de teu alimento; mas se queres fazer um
holocausto, oferece-o a Javé”. Pois Manué não sabia que aquele
era o anjo de Javé. [17]Manué perguntou ao anjo de Javé: “Qual é teu
nome, para que possamos honrar-te quando se cumprir tua
palavra?” [18]O anjo de Javé* respondeu-lhe: “Por que perguntas por
meu nome? Ele é maravilhoso!” [19]Manué tomou o cabrito com a
oblação e, sobre uma pedra, ofereceu-o em holocausto a Javé, que
faz maravilhas. Manué e sua mulher ficaram olhando. [20]Enquanto a
chama subia do altar para o céu, o anjo de Javé subiu junto com a
chama do altar. Vendo isto, Manué e sua mulher se prostraram com
o rosto em terra. [21]O anjo de Javé não apareceu mais a Manué e
sua mulher. Então Manué se deu conta de que aquele era o anjo de
Javé [22]e disse a sua mulher: “Vamos morrer* certamente, porque
vimos a Deus!” [23]Mas a mulher lhe respondeu: “Se Javé nos
quisesse fazer morrer, não teria recebido de nossas mãos o
holocausto e a oblação, nem nos teria mostrado tudo isso, nem nos
teria comunicado agora coisas como essas”. [24]A mulher deu à luz
um filho* e o chamou Sansão. O menino cresceu e Javé o
abençoou, [25]e o espírito de Javé* começou a manifestar-se nele no
acampamento de Dã, entre Saraá e Estaol†.

14 **Sansão casa-se com uma filisteia.** [1]Sansão desceu a
Tamna* e viu lá uma mulher entre as filhas dos filisteus. [2]Ao
voltar para casa, informou seu pai e sua mãe: “Vi em Tamna uma
mulher entre as filhas dos filisteus; tomai-a por esposa para mim”.
[3]Seu pai e sua mãe lhe responderam: “Acaso não há mulheres*
entre as filhas de teus irmãos ou em todo o nosso povo, para que
vás buscar uma entre os filisteus,* esses incircuncisos?” Mas
Sansão disse a seu pai: “Toma-me essa, pois é dela que gostei”.

[4]Seu pai e sua mãe não sabiam que isto provinha de Javé, que
buscava uma ocasião de contenda com os filisteus, que naquele
tempo dominavam os israelitas.

[5]Sansão desceu a Tamna com seu pai e sua mãe; quando
chegaram às vinhas de Tamna, um leãozinho veio a seu encontro,
rugindo. [6]Então o espírito de Javé* se apoderou de Sansão, e ele,
sem ter nada na mão, despedaçou o leão como se despedaça um
cabrito. Mas não contou nem ao pai, nem à mãe o que tinha feito.
[7]Desceu, conversou com a mulher, e ela lhe agradou. [8]Depois de
algum tempo, ao descer para desposá-la, desviou-se do caminho
para ver a carcaça do leão, e viu que havia dentro dela um enxame
de abelhas e mel. [9]Tomou nas mãos um favo e foi comendo
enquanto andava. Quando alcançou seu pai e sua mãe, deu-lhes do
mel, e eles comeram; mas não lhes disse que havia tirado aquele
mel da carcaça do leão. [10]Seu pai foi à casa da mulher, e Sansão
deu ali um banquete, porque este é o costume entre os jovens.
[11]Quando o viram, escolheram trinta jovens para ficarem com ele.

[12]Sansão lhes disse: “Vou propor-vos uma adivinhação: se nos
sete dias do banquete souberdes decifrá-la, dando-me a resposta
certa, eu vos darei trinta túnicas e trinta mudas de roupa; [13]mas, se
não souberdes decifrá-la, me dareis trinta túnicas e trinta mudas de
roupa”. Responderam-lhe: “Propõe tua adivinhação, e nós a
ouviremos”. [14]Disse-lhes:

“Do que come saiu comida
e do forte saiu doçura”.

Passaram-se três dias sem que tivessem conseguido decifrar a
adivinhação. [15]No quarto dia disseram à mulher de Sansão: “Adula
teu marido para que decifre* para nós a adivinhação; do contrário te
queimaremos junto com a casa de teu pai. Foi para tomar nossas
coisas que nos convidaste?” [16]A mulher de Sansão começou a

chorar junto dele, dizendo-lhe: “Tu me odeias em vez de me amar:
propuses-te um enigma a minha gente e não o explicaste a mim”.
Respondeu ele: “Se nem a meu pai, nem a minha mãe o expliquei,
eu o explicaria a ti?” [17]Ela continuou chorando junto dele durante os
sete dias que durou o banquete. No sétimo dia ele lhe deu a
solução, porque ela o importunava. E ela a comunicou a sua gente.
[18]No sétimo dia, antes do pôr do sol, os homens da cidade disseram
a Sansão:

“O que é mais doce que o mel?
O que é mais forte que o leão?”

Sansão respondeu-lhes:

“Se não tivésseis arado com minha novilha, não teríeis
descoberto meu enigma”.

[19]Então o espírito de Javé se apoderou dele e, descendo a
Ascalon, matou trinta homens; tomou suas vestes e deu-as aos que
haviam decifrado o enigma. Cheio de ira, voltou para a casa
paterna. [20]E a mulher de Sansão foi dada ao companheiro que tinha
sido seu acompanhante de honra.

15 **Sansão vinga-se dos filisteus.** [1]Algum tempo depois, nos
dias da ceifa do trigo, Sansão foi visitar sua mulher, levando
um cabrito, e disse: “Quero estar com minha mulher em seu quarto”.
Mas o pai dela não o deixou entrar, [2]dizendo: “Eu pensei que não
gostasses dela e a dei a teu companheiro de honra. Sua irmã menor
não é mais bonita que ela? Toma-a em lugar da outra”. [3]Sansão
lhes disse: “Desta vez não terei culpa se eu fizer mal aos filisteus”.

[4]Ele saiu, apanhou trezentas raposas e, tomando tochas,
amarrou as raposas duas a duas pelas caudas, e pôs uma tocha
entre cada par de caudas. [5]Depois acendeu as tochas e soltou as
raposas nas plantações dos filisteus, incendiando os feixes, o trigo

ainda por ceifar e até as vinhas e os olivais. [6]Os filisteus
perguntaram: “Quem fez isso?” E lhes disseram: “Foi Sansão, o
genro do homem de Tamna, porque este lhe tomou a mulher e a
deu a um companheiro dele”. Então os filisteus foram e queimaram
a mulher e o pai dela. [7]Sansão lhes disse: “Já que fizeste isto, eu
não descansarei enquanto não me tiver vingado de vós”. [8]E os
atacou impiedosamente, fazendo uma grande chacina. Depois
desceu e foi morar numa caverna do rochedo de Etam.

[9]Então os filisteus subiram,* acamparam em Judá e investiram
contra Lequi. [10]Os homens de Judá lhes perguntaram: “Por que
subistes contra nós?” Eles responderam: “Viemos prender Sansão
para tratá-lo como ele nos tratou”. [11]Três mil homens de Judá
desceram à caverna do rochedo de Etam e disseram a Sansão:
“Não sabes que os filisteus nos dominam? Por que nos fizeste
isso?” Ele respondeu-lhes: “Assim como fizeram comigo, eu fiz com
eles”. [12]Eles replicaram: “Descemos para te prender e te entregar
nas mãos dos filisteus”. Sansão respondeu: “Jurai-me que não me
matareis”. [13]Eles lhe garantiram, dizendo: “Não; vamos apenas te
amarrar e te entregar nas mãos dos filisteus, mas não te
mataremos”. Amarraram-no com duas cordas novas e o fizeram sair
do rochedo. [14]Quando chegou a Lequi, os filisteus vieram-lhe ao
encontro com gritos de alegria. Então o espírito de Javé se
apoderou de Sansão, e as cordas que tinha nos braços se tornaram
como fios de linho queimados, e as amarras caíram de suas mãos.
[15]Achou ali uma queixada de jumento ainda fresca, apanhou-a e
com ela matou mil homens. [16]Sansão disse:

“Com a queixada de um jumento a-montoei gente,
com a queixada de um jumento abati mil homens”.

[17]Dito isto, lançou fora a queixada; por isso aquele lugar foi
chamado Ramat-Lequi. [18]Ficou com muita sede e invocou Javé,

dizendo: “Vós concedestes por meio de vosso servo esta grande
vitória; mas agora terei de morrer de sede e cair nas mãos dos
incircuncisos?” [19]Então Deus fendeu a rocha côncava que há em
Lequi, e brotou água. Sansão bebeu, recuperou as forças e se
reanimou. Por isso esta fonte foi chamada En-Coré†, a qual ainda
hoje existe em Lequi. [20]Sansão foi juiz de Israel* no tempo dos
filisteus durante vinte anos.

16 **Sansão foge de Gaza.** [1]Sansão foi a Gaza e, tendo visto uma
prostituta, entrou na casa dela. [2]Quando o povo de Gaza
soube que Sansão havia chegado lá, cercaram-no e ficaram a noite
toda de emboscada à porta da cidade. Guardaram silêncio durante
toda a noite, dizendo entre si: “Ao raiar do dia o mataremos”.
[3]Sansão dormiu até meia-noite; então se levantou, agarrou os
batentes da porta da cidade com os dois postes, arrancou-os com
as trancas, colocou tudo sobre os ombros e o levou para o alto do
monte, que está diante de Hebron.

Sansão e Dalila. [4]Depois disso, Sansão enamorou-se de uma
mulher do vale de Sorec, chamada Dalila. [5]Os chefes dos filisteus
foram procurá-la para dizer-lhe: “Seduze-o e descobre* de onde é
que lhe vem sua força extraordinária e como poderemos dominá-lo
para o amarrar e castigar; e cada um de nós te dará mil e cem siclos
de prata”.

[6]Dalila disse a Sansão: “Dize-me, por favor, de onde vem tua
força extraordinária e de que modo poderias ser amarrado e
dominado?” [7]Sansão respondeu: “Se me amarrassem com sete
cordas de arco frescas, que ainda não estivessem secas, eu ficaria
fraco e seria como um homem qualquer”. [8]Os chefes dos filisteus
mandaram à mulher sete cordas de arco frescas, ainda não secas,

com as quais ela o amarrou. [9]Ela havia escondido homens em seu
quarto. E gritou: “Sansão, os filisteus vêm te atacar!” Ele rompeu as
cordas como se rompe um fio de estopa chamuscado pelo fogo. E
continuou oculto o segredo de sua força.

[10]Dalila disse a Sansão: “Zombaste de mim e me disseste
mentiras. Dize-me agora, eu te peço, com que poderias ser
amarrado”. [11]Ele respondeu: “Se me amarrassem fortemente com
cordas novas, jamais usadas, eu perderia as forças e seria como um
homem qualquer”. [12]Dalila tomou cordas novas, amarrou-o com elas
e gritou: “Sansão, os filisteus vêm te atacar!” Havia gente escondida
no quarto. Mas ele rebentou as cordas de seus braços como se
fossem um fio.

[13]Dalila disse a Sansão: “Até agora zombaste de mim e me
disseste mentiras. Dize-me com que poderias ser amarrado”. Ele
respondeu-lhe: “Se entrelaçares as sete tranças de minha cabeleira
com a urdidura de um tear e as fixares com um pino, eu ficarei fraco
e serei como um homem qualquer”. [14]Dalila o fez dormir, entrelaçou
as sete tranças de sua cabeça com a urdidura, fixou-as com um
pino e gritou: “Sansão, os filisteus vêm te atacar!” Mas ele,
despertando do sono, arrancou o pino do tear com a urdidura.

[15]Dalila disse-lhe: “Como podes dizer que me amas, quando teu
coração não está comigo? Por três vezes zombaste de mim e não
me revelaste em que consiste tua grande força”. [16]Como todos os
dias ela o pressionasse com suas palavras e o importunasse até lhe
causar angústia mortal, [17]ele acabou lhe abrindo por completo o
coração, dizendo-lhe: “Nunca passou sobre minha cabeça a
navalha, pois sou consagrado a Javé desde o seio materno. Se me
raparem a cabeça, perderei minha força, eu me tornarei fraco† e
serei como qualquer outro homem”. [18]Dalila percebeu que lhe havia
contado toda a verdade; mandou chamar os chefes dos filisteus,

dizendo-lhes: “Vinde, pois desta vez revelou-me toda a verdade”. Os
chefes dos filisteus foram para a casa dela, levando consigo o
dinheiro. [19]Ela fez Sansão dormir sobre seus joelhos, chamou um
homem e mandou-o cortar as sete tranças de sua cabeça. Assim ela
começou a dominá-lo e retirou-se dele sua força. [20]Então ela gritou:
“Sansão, os filisteus vêm te atacar!” Acordando, ele pensou: “Eu me
sairei como nas outras vezes e me livrarei”. Mas não sabia que Javé
se havia apartado dele. [21]Os filisteus o prenderam, arrancaram-lhe
os olhos e o levaram para Gaza acorrentado com uma dupla cadeia
de bronze, e o puseram a girar a mó do moinho na prisão.
[22]Entretanto, seus cabelos recomeçaram a crescer depois de terem
sido cortados.

Morte de Sansão. [23]Os chefes dos filisteus se reuniram para
oferecer um sacrifício solene a seu deus Dagon e para festejar.
Diziam:

“Nosso deus entregou em nossas mãos
nosso inimigo Sansão”.

[24]Quando o povo o viu, começou a louvar seu deus, gritando:

“Nosso deus entregou em nosso poder nosso inimigo
que devastou nosso país e matou tantos dos nossos”.

[25]Estando alegre seu coração, disseram: “Chamai Sansão para
nos divertir”. Sansão foi tirado da prisão e teve de dar espetáculo
diante deles. Colocaram-no de pé entre as colunas. [26]Sansão disse
ao rapaz que o conduzia pela mão: “Deixa que eu toque as colunas
que sustentam o edifício e que me apoie nelas”. [27]O edifício estava
repleto de homens e mulheres, e todos os chefes dos filisteus lá
estavam; no terraço havia umas três mil pessoas, homens e
mulheres, assistindo ao espetáculo de Sansão. [28]Sansão invocou
Javé, dizendo: “Senhor Javé, lembrai-vos de mim, eu vos peço! Dai-

me força, ó Deus, somente para esta vez, e com um só golpe me vingarei dos filisteus pela perda de meus olhos”. [29]Sansão encostou as mãos nas duas colunas centrais que sustentavam o edifício, apoiou-se contra uma com a mão direita e contra a outra com a mão esquerda [30]e exclamou: “Que eu morra com os filisteus!” Sacudiu então com todas as suas forças as colunas, fazendo o edifício desabar sobre os chefes e todo o povo que ali se achava. Assim foram mais numerosos os que ele matou ao morrer do que os que ele matara durante a vida. [31]Seus irmãos e toda a casa de seu pai desceram para buscar o corpo; voltaram com ele e o sepultaram entre Saraá e Estaol, no túmulo de Manué, seu pai. Ele tinha sido juiz em Israel durante vinte anos.*

III. APÊNDICES
(17–21)†

17 O santuário de Micas e o jovem levita. [1]Havia um homem na montanha de Efraim que se chamava Micas. [2]Disse ele a sua mãe: “Os mil e cem siclos de prata que te foram roubados, e a propósito dos quais proferiste uma maldição, falando em minha presença, estão comigo; fui eu que os tirei”. Respondeu-lhe a mãe: “Que meu filho seja bendito por Javé!” [3]Ele devolveu os mil e cem siclos de prata a sua mãe, e ela disse: “De coração consagro a Javé esse dinheiro de minha mão, em favor de meu filho, a fim de fazer uma estátua esculpida e uma imagem de metal fundido. Por isso, eu te devolvo agora o dinheiro”. [4]Ele restituiu o dinheiro a sua mãe, e ela tomou duzentos siclos de prata e os entregou a um ourives, para ele fazer uma estátua esculpida e uma imagem de metal fundido, que foram postas na casa de Micas. [5]Assim, Micas veio a possuir* um santuário. Fez também um efod e terafins, e consagrou um de

seus filhos para ser seu sacerdote. [6]Naquele tempo não havia rei
em Israel* e cada qual fazia o que lhe parecia bom.

[7]Ora, um jovem levita de Belém de Judá, de um clã de Judá,
morava ali como forasteiro. [8]Tinha deixado a cidade de Belém de
Judá para ir morar onde encontrasse lugar; e, passando pela
montanha de Efraim, chegou à casa de Micas. [9]Este lhe perguntou:
"De onde vens?" Respondeu: "Sou um levita de Belém de Judá e
ando à procura de um lugar onde morar". [10]Micas lhe disse: "Fica
comigo e sê para mim pai e sacerdote. Eu te darei dez siclos de
prata por ano, roupa e comida". O levita entrou. [11]Consentiu em
morar com aquele homem, e este o tratou como a um de seus filhos.
[12]Micas consagrou o levita, e este jovem serviu-lhe de sacerdote,
habitando na casa de Micas. [13]Micas disse: "Agora estou certo de
que Javé me fará o bem, porque tenho este levita como sacerdote".

18 **Danitas procuram um território.** [1]Naquele tempo não havia
rei em Israel.* Naquela época a tribo de Dã procurava um
território onde instalar-se, pois até então não havia recebido
nenhuma herança entre as tribos de Israel†. [2]Os danitas enviaram
de seu clã cinco homens valentes de Saraá e de Estaol* para
reconhecerem o país e o explorarem, ordenando-lhes: "Ide explorar
o país". Ao chegarem à montanha de Efraim, entraram na casa de
Micas, onde pernoitaram. [3]Estando perto da casa de Micas,
reconheceram a voz do jovem levita; e, chegando lá, perguntaram-
lhe: "Quem te trouxe para cá? Que fazes aqui? Que tens tu por
aqui?" [4]Ele lhes respondeu: "Micas me fez isto e isto, e me
contratou para lhe servir de sacerdote". [5]Então lhe disseram:
"Consulta, por favor, a Deus, para sabermos se será bem-sucedida
a nossa viagem". [6]Disse-lhes o sacerdote: "Ide em paz; vossa
viagem está sob o olhar de Javé".

[7]Os cinco homens partiram e chegaram a Lais. Viram que a
população de lá vivia em segurança, à maneira dos sidônios,
tranquila e confiante, porque no país não havia ninguém com
autoridade que lhes pudesse causar o menor dano; estavam
afastados dos sidônios e não mantinham relações com ninguém.
[8]Voltaram a seus irmãos, em Saraá e Estaol, e estes lhes
perguntaram: "Que tendes a dizer?" [9]Eles responderam: "Levantai-
vos e subamos contra eles, pois vimos o país, é de fato excelente. E
vós, ficais calados? Saí sem demora para ir tomar posse dessa
terra. [10]Chegando lá, encontrareis uma população tranquila, numa
região extensa. Pois Deus a entregou em vossas mãos; é um lugar
onde não falta nada do que existe na terra!"

Violência dos danitas contra Micas. [11]Então seiscentos
homens* do clã dos danitas partiram de Saraá e Estaol, bem
armados para a guerra. [12]Subiram e acamparam em Cariat-Iarim,*
em Judá; por isso aquele lugar, que fica a oeste de Cariat-Iarim, foi
chamado e se chama até hoje "Acampamento de Dã". [13]Daí
passaram à montanha de Efraim e chegaram à casa de Micas. [14]Os
cinco homens, que tinham ido explorar a terra de Lais, falaram a
seus irmãos: "Sabeis que nestas casas há um efod e terafim, uma
estátua esculpida e uma imagem de metal fundido? Considerai,
pois, o que deveis fazer". [15]Voltaram-se para aquela direção e
entraram na habitação do jovem levita, na casa de Micas, e o
saudaram como amigos. [16]Os seiscentos danitas, com suas armas
de guerra, ficaram à entrada da porta, [17]e os cinco homens que
tinham ido explorar o país subiram, entraram na casa, apanharam a
estátua esculpida, o efod, os terafins e a imagem de metal fundido,
enquanto o sacerdote estava à entrada da porta com os seiscentos
homens armados. [18]Quando eles entraram na casa de Micas e

apanharam a estátua esculpida, o efod, os terafins e a imagem de
metal fundido, o sacerdote perguntou-lhes: “O que estais fazendo?”
[19]Eles responderam: “Cala-te! Põe a mão sobre tua boca e vem
conosco. Serás nosso pai e nosso sacerdote. Que é melhor para ti:
ser sacerdote na casa de um só homem, ou ser sacerdote de uma
tribo e de um clã de Israel?” [20]Com o coração alegre, o sacerdote
apanhou o efod, os terafins e a estátua esculpida e foi-se embora no
meio da tropa. [21]Retomando sua direção, eles partiram, mandando
a sua frente as crianças, os animais e a bagagem.

[22]Já estavam longe da casa de Micas, quando este e os
moradores das casas próximas à sua se reuniram e saíram em
perseguição dos danitas. [23]E como gritassem atrás dos danitas,
estes se voltaram e perguntaram a Micas: “Que há contigo, que
reuniste essa gente?” [24]Ele respondeu: “Levastes os deuses que fiz
para mim e o sacerdote, e fostes embora. Que me resta agora? E
como podeis perguntar-me: ‘Que há contigo?’” [25]Os danitas lhe
disseram: “Não nos faças mais ouvir tua voz; do contrário, homens
exasperados poderiam lançar-se contra vós e perderias a vida junto
com tua família”. [26]Os danitas continuaram seu caminho; e Micas,
vendo que eram mais fortes do que ele, virou-se e voltou para casa.

[27]Os danitas levaram, pois, consigo os objetos fabricados por
Micas e o sacerdote que ele tinha a seu serviço. Chegaram a Lais,
uma população tranquila e confiante, passaram-na a fio de espada e
incendiaram a cidade. [28]Não houve quem a socorresse, porque
estava longe de Sidônia e porque não mantinha relações com
ninguém. Estava situada no vale que se estende em direção a Bet-
Roob. Os danitas reconstruíram a cidade e nela habitaram, [29]e a
chamaram Dã, do nome de seu pai, nascido de Israel. Antes a
cidade se chamava Lais. [30]Depois erigiram para si a estátua
esculpida; e Jônatas,* filho de Gérson, filho de Manassés, e seus

descendentes foram sacerdotes para a tribo de Dã até a época do
cativeiro do país. [31]Instalaram para eles a estátua esculpida feita por
Micas,* e ela permaneceu lá durante todo o tempo em que o
santuário de Deus esteve em Silo.

19 **Levita em Gabaá.** [1]Naquele tempo, quando não havia rei em
Israel,* um levita que habitava na parte mais distante da
montanha de Efraim tomou por concubina uma mulher de Belém de
Judá. [2]Essa mulher lhe foi infiel e, separando-se dele, voltou para a
casa de seu pai, em Belém de Judá, onde ficou quatro meses. [3]Seu
marido foi a seu encontro a fim de falar-lhe ao coração e trazê-la de
volta. Levava consigo um servo e dois jumentos. Ela o introduziu na
casa de seu pai, e este, ao vê-lo, veio recebê-lo com alegria. [4]Seu
sogro, o pai da jovem, reteve-o consigo durante três dias; comeram,
beberam e passaram as noites ali. [5]No quarto dia, levantaram-se
cedo, e o levita dispunha-se a partir; mas o pai da jovem lhe disse:
“Restaura tuas forças com um bocado de pão, depois partireis”. [6]Os
dois se sentaram, comeram e beberam juntos. Depois, o pai da
jovem disse ao genro: “Eu te peço, consente em passar aqui esta
noite e que teu coração se alegre!” [7]O homem, porém, levantou-se
para partir, mas o sogro tanto insistiu que ele passou mais aquela
noite lá. [8]No quinto dia, ele se levantou bem cedo para partir, mas o
pai da jovem lhe disse: “Recobra tuas forças, por favor, e
permanecei até o fim do dia”. E comeram juntos. [9]Então o homem
se levantou para partir com sua concubina e seu servo; mas o
sogro, o pai da jovem, lhe disse: “Vê, o dia está terminando e vai
anoitecer; passa a noite aqui e se alegre teu coração. Amanhã vos
levantareis bem cedo e partireis de volta para tua casa”. [10]O homem
não aceitou pernoitar; levantou-se, partiu e chegou defronte de

Jebus †, que é Jerusalém,* com os dois jumentos selados e sua concubina.

[11]Quando estavam perto de Jebus, já chegava o fim do dia, e o criado disse* a seu senhor: “Deixemos a estrada e entremos nesta cidade dos jebuseus para pousar”. [12]Mas seu senhor lhe respondeu: “Não nos desviaremos para entrar numa cidade de estrangeiros, que não são israelitas; vamos até Gabaá”. [13]E acrescentou: “Vamos ver se chegamos a um desses lugares, Gabaá ou Ramá, para passar a noite”. [14]Foram mais adiante, prosseguindo a viagem e chegaram perto de Gabaá de Benjamim ao pôr do sol. [15]Dirigiram-se para lá a fim de passar a noite. O levita entrou e sentou-se na praça da cidade; e não houve quem os acolhesse em casa para o pernoite.

[16]Nisso passou por lá um ancião que voltava do trabalho no campo, ao anoitecer. Ele era da montanha de Efraim, mas habitava em Gabaá como forasteiro, ao passo que os habitantes do lugar eram benjaminitas. [17]Erguendo os olhos, viu o caminheiro na praça da cidade e lhe disse: “Para onde vais? E de onde vens?” [18]Ele lhe respondeu: “Estamos viajando de Belém de Judá para a parte mais distante da montanha de Efraim. Eu sou de lá e tinha ido até Belém de Judá; agora volto para minha casa, mas não há quem me receba em sua casa. [19]No entanto, tenho palha e feno para nossos jumentos, e também pão e vinho para mim, para tua serva e para o criado que acompanha teus servos; não falta nada!” [20]O ancião lhe disse: “Sê bem-vindo. Deixa-me cuidar do que necessitas; somente não passes a noite na praça”. [21]Levou-os para sua casa e deu forragem aos animais. Os viajantes lavaram os pés e depois comeram e beberam.

Infâmia dos gabaanitas. [22]Enquanto restauravam as forças, alguns homens da cidade, gente perversa,* cercaram a casa e, batendo à porta, gritaram para o ancião, dono da casa: “Traze para fora o homem que entrou em tua casa, para que abusemos dele”. [23]Então o dono da casa saiu e lhes disse: “Não, meus irmãos, não façais tão grande maldade! Uma vez que este homem se hospedou em minha casa, não pratiqueis esta infâmia! [24]Estão aqui minha filha virgem e a concubina dele; vou trazê-las e podereis humilhá-las e fazer com elas o que vos agradar; mas não pratiqueis contra este homem semelhante crime”. [25]Eles, porém, não quiseram atendê-lo. Então o levita tomou sua concubina e levou-a para fora. Eles a violentaram e abusaram dela a noite toda, até pela manhã, deixando-a ao romper da aurora.

[26]Quando amanhecia, a mulher foi cair à entrada da casa do homem onde estava seu marido, e ali ficou até o dia clarear. [27]De manhã seu marido levantou-se e abriu a porta da casa para sair e continuar a viagem, e encontrou sua concubina caída à entrada da casa com as mãos na soleira da porta. [28]Ele lhe disse: “Levanta-te, vamos embora”. Mas não houve resposta. Então colocou-a sobre seu jumento e, pondo-se a caminho, voltou para casa. [29]Chegando a sua casa, apanhou uma faca, tomou sua concubina,* dividiu-a membro por membro em doze pedaços e mandou-os por toda a terra de Israel. [30]E todos os que viram aquilo disseram: “Jamais aconteceu, nem nunca se viu coisa semelhante desde que os israelitas saíram do Egito até o dia de hoje. Pensai nisso, deliberai e manifestai-vos!”

20 **Punição dos benjaminitas.** [1]Então todos os israelitas saíram, desde Dã até Bersabeia e a terra de Galaad†, e a comunidade se reuniu como um só homem diante de Javé, em Masfa. [2]Os

chefes de todo o povo, de todas as tribos de Israel, apresentaram-se
na assembleia do povo de Deus, em número de quatrocentos mil
homens de infantaria que manejavam a espada. [3]Os benjaminitas*
souberam que os israelitas tinham subido a Masfa. Os israelitas
disseram: “Contai-nos como foi que aconteceu esse crime”.
[4]Respondeu o levita, o marido da mulher que foi morta: “Eu tinha
entrado em Gabaá de Benjamim com minha concubina para ali
passar a noite. [5]Os habitantes de Gabaá se levantaram contra mim
e de noite cercaram a casa onde eu estava; queriam me matar, e
violentaram minha concubina de tal maneira que ela morreu. [6]Então
tomei minha concubina, dividi-a em pedaços e os mandei por todo o
território da herança de Israel, porque eles cometeram um ato
vergonhoso e uma infâmia em Israel. [7]Vós todos, ó israelitas,
deliberai e tomai uma decisão aqui mesmo”.

[8]Então todo o povo levantou-se como um só homem e exclamou:
“Nenhum de nós voltará a sua tenda, nenhum retornará a sua casa.
[9]É isto que faremos a Gabaá: nós a atacaremos tirando a sorte:
[10]tomaremos em cada tribo de Israel dez homens de cada cem, cem
de cada mil e mil de cada dez mil, os quais irão procurar alimento
para o povo, a fim de que, quando voltarem, Gabaá de Benjamim
seja tratada conforme a infâmia que cometeu em Israel”.

[11]Assim ajuntaram-se contra a cidade todos os israelitas, unidos
como um só homem. [12]As tribos de Israel mandaram mensageiros
por toda a tribo de Benjamim, dizendo: “Que crime é esse que foi
cometido entre vós? [13]Entregai-nos aqueles homens perversos de
Gabaá para que os matemos e extirpemos o mal do meio de Israel”.
Mas os benjaminitas* não acataram a intimação de seus irmãos
israelitas; [14]ao contrário, deixaram suas cidades e se reuniram em
Gabaá para combater contra os israelitas. [15]Naquele dia fizeram
uma contagem dos benjaminitas vindos das diversas cidades: vinte

e seis mil homens que manejavam a espada, não incluídos os habitantes de Gabaá, que eram setecentos homens de elite. [16]Entre toda essa gente havia setecentos homens de escol que eram canhotos, todos eles capazes de acertar um fio de cabelo com a pedra de sua funda, sem errar o alvo. [17]Foram contados os israelitas, sem os de Benjamim: quatrocentos mil homens que manejavam a espada,* todos homens de guerra. [18]Eles se puseram a caminho, subindo a Betel para consultar a Deus. Perguntaram: "Quem de nós irá primeiro combater os benjaminitas?" Javé respondeu: "Judá seja o primeiro a subir".

Luta contra os benjaminitas. [19]Na manhã seguinte os israelitas puseram-se em marcha e acamparam em Gabaá. [20]Saíram, pois, contra os benjaminitas e dispuseram-se em ordem de batalha contra eles perto de Gabaá. [21]Os benjaminitas saíram de Gabaá, e naquele dia massacraram vinte e dois mil homens de Israel†. [23]Os israelitas subiram e choraram diante de Javé até a tarde e consultaram Javé, dizendo: "Devo continuar a combater contra os filhos de Benjamim, meu irmão?" Javé respondeu: "Atacai-o!" [22]Os homens de Israel recobraram ânimo e postaram-se de novo em ordem de batalha no lugar onde estiveram na véspera. [24]Os israelitas avançaram contra os benjaminitas no segundo dia; [25]neste segundo dia os benjaminitas saíram de Gabaá contra eles e massacraram dezoito mil israelitas, todos hábeis no manejo da espada. [26]Então todos os israelitas, todo o povo, subiram a Betel e ali choraram sentados diante de Javé, jejuaram o dia todo até a tarde e ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão diante de Javé. [27]Depois consultaram Javé – porque naquele tempo a arca da aliança de Deus estava lá, [28]e Fineias,* filho de Eleazar, filho de Aarão, prestava serviço naquele tempo diante dela – e perguntaram:

“Devo continuar ainda a sair e combater contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou devo desistir?” Javé respondeu: “Ide, porque amanhã os entregarei em vossas mãos”.

Derrota dos benjaminitas. [29]Israel pôs emboscadas em torno de Gabaá;* [30]e no terceiro dia os israelitas atacaram os benjaminitas, dispondo-se em ordem de batalha diante de Gabaá, como das outras vezes. [31]Os benjaminitas saíram contra aquela tropa, deixando-se atrair para longe da cidade. Como das outras vezes, começaram a fazer vítimas entre as tropas, pelos caminhos que conduzem, um a Betel e outro a Gabaon: uns trinta homens de Israel. [32]Os benjaminitas pensaram: “Estão derrotados diante de nós como antes”. Mas os israelitas diziam: “Vamos fugir para atraí-los para longe da cidade pelos caminhos”. [33]Então todos os homens de Israel saíram de seu lugar e tomaram posição de combate em Baal-Tamar, enquanto os israelitas emboscados irrompiam de suas posições na planície de Gabaá. [34]Dez mil homens escolhidos chegaram diante de Gabaá, e a luta foi terrível; mas os benjaminitas não imaginavam que a desgraça ia cair sobre eles. [35]Javé derrotou Benjamim diante de Israel, e os israelitas mataram naquele dia vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos hábeis no manejo da espada. [36]Finalmente, os benjaminitas viram que estavam derrotados.

Os israelitas haviam cedido terreno aos benjaminitas, porque confiavam na emboscada que haviam posto contra Gabaá. [37]Os homens da emboscada lançaram-se rapidamente sobre Gabaá e, invadindo-a, passaram toda a cidade a fio de espada. [38]Havia um sinal combinado entre os homens de Israel e os da emboscada: estes deviam fazer subir ao céu uma coluna de fumaça. [39]Quando os homens de Israel retrocediam na batalha, os benjaminitas

começaram a fazer vítimas, matando uns trinta homens de Israel, e
pensavam: “Estão derrotados diante de nós, como no primeiro
combate”. [40]Mas quando começou a erguer-se da cidade o sinal,
isto é, a coluna de fumaça, os benjaminitas olharam para trás e
viram que a cidade toda subia em chamas para o céu. [41]Nisso os
israelitas deram meia-volta e os benjaminitas ficaram aterrados ao
ver que se abatia sobre eles a desgraça, [42]fugiram diante dos
israelitas em direção ao deserto; mas os combatentes os
alcançaram, e os que vinham da cidade os massacraram no meio.
[43]Cercaram os benjaminitas e os perseguiram sem parar e os
esmagaram diante de Gabaá, ao oriente. [44]De Benjamim caíram
dezoito mil homens, todos eles valentes guerreiros. [45]Os
sobreviventes bateram em retirada e fugiram para o deserto, para a
rocha de Remon, e os israelitas mataram pelo caminho cinco mil
homens e, perseguindo-os até Guidom, mataram mais dois mil.
[46]Assim o número total dos benjaminitas que tombaram naquele dia
foi de vinte e cinco mil homens que manejavam a espada, todos
valentes guerreiros. [47]Seiscentos homens que haviam batido em
retirada e fugido para o deserto, para o rochedo de Remon,
permaneceram ali durante quatro meses. [48]Os israelitas se voltaram
contra os benjaminitas e na cidade passaram a fio de espada tanto
os homens como os animais e tudo o que encontraram, e
incendiaram também todas as cidades que encontraram.

21 **Reabilitação dos benjaminitas.** [1]Os israelitas tinham feito em
Masfa este juramento: “Nenhum de nós dará sua filha em
casamento a um benjaminita”. [2]Depois o povo foi a Betel e ficou ali
diante de Deus até a tarde, e em voz alta chorou amargamente,
[3]dizendo: “Por que, ó Javé, Deus de Israel, sucedeu isto, que falte
hoje uma tribo a Israel?” [4]No dia seguinte o povo se levantou cedo,

ergueu lá um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. [5]Depois os israelitas perguntaram: “Quem é, dentre todas as tribos de Israel, que não tomou parte na assembleia diante de Javé?” Porque tinham feito um juramento solene contra quem não comparecesse diante de Javé em Masfa, dizendo: “Será punido de morte!”

[6]Os israelitas, porém, tiveram pena de Benjamim, seu irmão, e diziam: “Hoje uma tribo foi cortada de Israel. [7]Que faremos para dar mulheres aos sobreviventes, visto que juramos por Javé que não lhes daríamos nossas filhas em casamento?” [8]Então perguntaram: “Qual das tribos de Israel não compareceu diante de Javé em Masfa?” Constatou-se que ninguém de Jabes de Galaad tinha ido ao acampamento para a assembleia. [9]De fato, ao contarem a tropa, não foi encontrado ninguém de Jabes de Galaad.

[10]Então a comunidade* mandou lá doze mil homens dos mais valentes guerreiros com esta ordem: “Ide e passai a fio de espada os habitantes de Jabes de Galaad, inclusive as mulheres e as crianças. [11]Fareis desta maneira: votai ao extermínio* todos os homens e toda mulher que não for virgem”. [12]Encontraram entre os habitantes de Jabes de Galaad quatrocentas moças que não haviam tido relações com homens e as levaram ao acampamento de Silo, que está na terra de Canaã. [13]Então toda a assembleia enviou mensageiros aos benjaminitas que estavam no rochedo de Remon para lhes propor a paz. [14]Os benjaminitas voltaram para casa, e lhes foram dadas por esposas as jovens que haviam sido poupadas dentre as mulheres de Jabes de Galaad, mas não foram suficientes para eles.

[15]O povo teve pena de Benjamim, porque Javé havia feito uma brecha nas tribos de Israel. [16]Os anciãos da comunidade disseram: “Como faremos para conseguir mulheres para os sobreviventes,

visto que as mulheres de Benjamim foram exterminadas?” [17]E
acrescentaram: “Os sobreviventes de Benjamim devem ter uma
herança, para que não desapareça uma tribo de Israel. [18]Nós não
podemos dar-lhes nossas filhas em casamento”. Pois os israelitas
tinham jurado: “Maldito aquele que der uma mulher a um
benjaminita!” [19]Mas disseram:* “Todo ano se celebra a festa de Javé
em Silo”. A cidade está situada ao norte de Betel, ao oriente da
estrada de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona. [20]E aconselharam
aos benjaminitas: “Ide esconder-vos nas vinhas [21]e ficai
observando: quando as moças de Silo saírem para dançar em coro,
irrompei das vinhas, raptai cada um uma mulher entre as moças de
Silo e voltai para o país de Benjamim. [22]Quando seus pais ou seus
irmãos vierem até nós para protestar, nós lhes responderemos: ‘Por
amor de nós, tende compaixão deles, porque na guerra não
conseguimos capturar uma mulher para cada um deles, e não fostes
vós que as destes a eles: nesse caso, seríeis culpados’”. [23]Assim
fizeram os benjaminitas e tomaram mulheres dentre as dançarinas
segundo o seu número; voltaram para sua herança, reconstruíram
as cidades e nelas habitaram. [24]Então também os israelitas partiram
de lá e foram cada qual para sua tribo e seu clã, voltando todos para
sua herança.

[25]Naquela época não havia rei em Israel,* e cada um fazia o que
achava certo.

Anexos

* **1**,2. 20,18

* 6. Js 10,1-27

* 8. Js 15,63; 1,21

* **1**,9. Js 9,1; 10,40

* 10. Js 15,13-19

* 11. Js 10,36-39; 11,21s; Js 14,6; 3,9s

* 16. Nm 24,21; 10,29-32; Êx 2,16

* 23. Js 7,2

* 25. Js 6,23

* 27. Js 17,11-13

* 28. Js 16,10

* **1**,30. Js 19,10-15

* 31. Js 19,24-31

* 33. Js 19,32-38

* 34. Js 19,47; 17,1

* 36. Js 15,3; Nm 34,3-5

* **2**,1. 6,7-10

* Dt 7,1-5

* 5. 20,26

* 7. Js 24,31

* 8. Js 24,29s; Js 19,50

* **2**,14. Dt 28,15-46

* **3**,2. Js 13,3-6

* 5. Dt 7,1

* **3**,7. 2,13

* 9. 1,13

* 10. 3,30; 5,31; 8,28; Js 11,23; 14,15

* **3**,30. 3,11

* 31. 5,6; 2Sm 23,11s

* **4**,2. Js 11,1

* 6. Hb 11,32

* Sl 83,10

* 9. 4,14; Gn 16,7

* 11. Nm 24,21; Jz 1,16

* 14. 4,8; 5,19

* **5**,3. Dt 32,2

* 4. Dt 33,2

* Sl 68,8s

* Êx 19,16

* Is 64,2

* 5. Sl 97,5

* 6. 3,31

* 8. 1Sm 13,19-22

* **5**,14. Nm 32,29; Js 17,1

* 17. Js 19,40

* 19. Sl 48,5

* 4,14

* 20. Js 10,10-14; 2Sm 5,24; Sl 18,14s

* 24. Jt 13,18; Lc 1,42

* **5**,31. 2Sm 23,3-7; Dn 12,3; Mt 13,43

* **6**,2. 1Sm 13,6

* 4. Lv 26,16; Dt 28,31s

* 7. 2,1-5

* 11. Gn 16,7; Js 17,2; Nm 26,30

* **6**,14. Êx 3,10-12

* 17. Êx 4,1-9

* 1Sm 14,10

* 21. Lv 9,24; 1Rs 18,38; 1Cr 21,26

* 24. Js 22,34

* 25. Êx 34,13

* 31. Dt 17,2-5

* **6**,33. 3,10

* 35. 3,27; 7,23s

* 6,17

* **7**,2. Dt 8,17s; Am 6,13; Dt 20,8; 1Mc 3,56

* **7**,13. 6,5; Êx 10,14s; Jr 46,23; Jl 1,6s

* 22. 2Cr 24,23

* 25. Sl 83,12

* **8**,1. 6,35; 7,24

* 21. 9,54; Sl 83,12

* **8**,25. Nm 31,28s.50s

* 2Sm 8,11s

* 27. 17-18; 1Rs 12,26-32

* 28. 3,11

* 35. 9,16

* **9**,4. 8,33

* **9**,6. Js 24,26

* 7. Js 8,33

* 9. Sl 104,15

* 13. Sl 104,15; Eclo 31,32-36; Pr 31,6; Ecl 9,7

* 20. 9,49

* **9**,28. Gn 34

* 47. 8,33; 9,4

* **9**,54. 1Sm 31,4

* 57. 9,20

* **10**,1. 1Cr 7,1-5

* 3. Nm 32,41; 1Cr 2,21-23

* 4. 12,14

* 6. 2,13

* 9. Nm 21,21-35

* **11**,2. Gn 21,10

* 17. Nm 20,14-21

* 18. Nm 21,21-35; Dt 2,26-37

* **11**,26. Nm 22-24; Js 24,9s

* 29. 3,10

* 30. 2Rs 3,27; Mq 6,7

* 34. 1Sm 18,6s

* 36. Nm 30,3

* **11**,40. 2Cr 35,25

* **12**,1. 8,1-3

* 5. 3,28; 7,24

* 6. Mt 26,73

* 11. Nm 26,26

* 13. 10,4

* **13**,2. Js 13,2; 15,33

* **13**,3. Gn 18; 1Sm 1; Lc 1,5-25

* 5. Nm 6,1

* 18. Gn 32,30; Êx 3,14; Ap 19,12

* 22. Êx 33,20

* **13**,24. Hb 11,32

* 25. 3,10; 18,12; Js 19,41

* **14**,1. Js 15,10; 19,43

* 3. Gn 34,4

* Gn 24,3s; 28,1s

* 6. 3,10; 1Sm 17,34s; 2Sm 23,20

* 15. 16,5-21

* **15**,9. 2Sm 23,11

* **15**,20. 16,31

* **16**,5. 14,15-18

* **16**,31. 15,20

* **17**,5. 1Sm 2,28; 15,22; 1Sm 7,1

* 6. 18,1; 19,1; 21,25; Dt 12,8

* **18**,1. Js 19,40; 1,34-36; 5,17

* 2. 13,2

* **18**,11. 13,2; 18,2

* 12. 13,25

* **18**,30. Êx 2,22; 18,3

* 31. 2Rs 15,29

* **19**,1. 17,6

* **19**,10. Js 15,8; 18,16.28; 2Sm 5,6; 1Cr 11,4s

* 11. Gn 19,1-11; Os 9,9; 10,9

* 22. Gn 19,4s

* **19**,29. 1Sm 11,7

* **20**,3. 20,17

* 13. Dt 17,12

* 17. 20,27

* **20**,28. Nm 25,7-13

* 29. Js 8

* **21**,10. Nm 31,5s

* 11. Js 6,17; Nm 31,17s

* 19. 1Sm 1,3

* 25. 17,6

† **1**,8. Informação imprecisa, como também a do v. 18. Quem conquistou Jerusalém foi Davi, 2Sm 5,6-8, e as cidades filisteias – Gaza, Ascalon e Acaron – nunca pertenceram aos israelitas

† **1**,29. Conforme o livro de Josué, a conquista da terra foi rápida, total e obra conjunta de todas as tribos; as notícias do livro dos Juízes são mais próximas da realidade

† **2**,11. Baal, que quer dizer "senhor", é a divindade suprema dos cananeus, o deus do solo e da fertilidade. Astarte, v. 13, é a deusa cananeia do amor e da fecundidade. Aserá, 3,7, era uma deusa semelhante, cujo símbolo era um tronco sagrado

† 19. A história desse período se resume em quatro momentos que se repetem: o povo peca por idolatria, é castigado com a opressão dos inimigos, implora o socorro divino e Deus lhe manda um libertador, um juiz, líder carismático local

† **3**,10. O espírito de Javé, mediante o dom da fortaleza, assiste os juízes em sua função libertadora, 6,34; 11,29; 13,25

† **5**,1. O belo cântico de Débora é considerado o documento mais antigo da Bíblia hebraica. Exalta o Senhor do universo que vence o inimigo e celebra a unidade das tribos de Israel

† **5**,31. Os inimigos de Israel são inimigos do próprio Javé, por isso devem morrer, Sl 73,27

† **6**,11. Lagar é onde se espremem as uvas para fazer vinho. Em suas incursões, os madianitas roubavam os produtos das colheitas

† **6**,23. Pensavam que morreria quem visse a Deus, Dt 5,26; Jz 13,22

† **7**,2. Com um número reduzido de combatentes, a vitória será mais claramente obra de Deus

† **7**,13. O pão de cevada representa Israel, povo sedentário, e a tenda representa os madianitas, seminômades

† **8**,27. A palavra efod, que em Êx 28 designa uma peça do vestuário sacerdotal, aqui indica uma estátua, um ídolo. Assim Gedeão, ao mesmo tempo que professa a soberania de Javé, não aceitando a realeza, arrasta o povo à idolatria

† 33. Baal-Berit quer dizer senhor da aliança. El Berit, 9,46, significa deus da aliança; são divindades cananeias

† **9**,8. Este apólogo ridiculariza a presunção de Abimelec de tornar-se rei: as árvores nobres recusam a realeza, mas ele, que é como o espinheiro, a aceita

† **11**,24. Jefté argumenta a partir da crença de que cada deus é senhor de um território

† 37. Era considerado uma desgraça morrer sem deixar descendência

† **11**,39. Promessa absurda, porque só se pode prometer a Deus o que é lícito e bom. Jefté sentiu-se obrigado a cumpri-la, porque o voto era irrevogável, Nm 30,3. Os sacrifícios humanos existiram em Israel, embora condenados pela lei, Dt 12,31, e pelos profetas, Jr 7,31

† **12**,6. Esta palavra hebraica significa espiga ou torrente

† Foi a primeira guerra civil entre os israelitas

† **13**,5. Bem diferente dos outros juízes, Sansão é um herói popular, um nazireu, Nm 6,1-21, sobre o qual foram conservadas algumas narrativas pitorescas que falam de suas lutas contra os filisteus e de seus amores. Os filisteus só serão plenamente vencidos no tempo de Davi

† **13**,25. O nascimento de Sansão, de mãe estéril, é prodigioso e é anunciado solenemente, como o de João Batista, Lc 1,5-20, e o de Jesus, Lc 1,26-38

† **15**,19. En-Coré significa “a fonte do suplicante”. Ramat-Lequi, v. 17, é “colina da queixada”

† **16**,17. A milagrosa força de Sansão não estava nos cabelos, mas dependia da observância do voto do nazireato

† **17.** Os cc. 17–21 falam da idolatria dos danitas e da guerra civil contra os benjaminitas, num contexto de desordem e de violência, motivado pela falta de um rei, diz o autor, favorável à monarquia

† **18**,1. A tribo migrou porque não conseguiu expulsar os amorreus do território que lhe foi destinado, Jz 1,34

† **19**,10. Nome derivado do povo que ali habitava, os jebuseus

† **20**,1. Limites de Israel, respectivamente ao norte, sul e leste

† **20**,21. Como sugerem vários comentaristas, invertemos os vv. 22 e 23

RUTE

O livro de Rute narra a história de uma família do tempo dos Juízes. Houve uma carestia em Israel e Elimelec migrou de Belém para Moab com sua mulher Noemi e os filhos Maalon e Quelion. Pouco depois, Elimelec morreu e seus filhos se casaram com as moabitas Orfa e Rute. Depois de dez anos, morreram Maalon e Quelion, e Noemi ficou sozinha, sem marido e sem filhos. Sabendo que a carestia em Israel havia terminado, ela decidiu voltar para Belém. Orfa ficou em Moab, mas Rute não quis deixar Noemi e seguiu-a rumo a Belém. Lá Rute se pôs a respigar nos campos de Booz, seu parente, que se tornou seu marido. Desse casamento nasceu Obed, pai de Jessé, pai de Davi.

Atribuído a Samuel pela tradição judaica, este livrinho, que é uma joia da literatura hebraica, foi escrito durante ou após o exílio de Babilônia. Na Jerusalém desse tempo, o partido conservador, dirigido por Esdras e Neemias, impunha aos israelitas a proibição de casamentos com mulheres estrangeiras, ordenando até mesmo que fossem expulsas as estrangeiras casadas com israelitas. O livro de Neemias (13,1) recorda explicitamente a palavra do Dt 23,4, segundo a qual o amonita e o moabita, enumerados entre os clássicos inimigos de Israel, "não deviam jamais entrar na comunidade de Deus".

Em polêmica com essa atitude intransigente, o livro de Rute apresenta o paradoxo de uma mulher moabita que se torna modelo de piedade familiar e de fidelidade à aliança. Não só merece ser acolhida no povo de Deus, mas depois vem a ser a bisavó de Davi, portanto, membro da família do Messias (Mt 1,5).

Todos os nomes dos personagens são simbólicos: Rute significa "cheia de bens". O simbolismo de seu nome mostra que as nações têm um papel decisivo no advento da era messiânica. Essa moabita é presença de Deus para Israel. A bênção que Deus concede a essa mulher estrangeira, que se converte ao Deus de Israel e se torna membro do povo eleito, prenuncia a mensagem da salvação universal, expressa por Pedro em At 10,34: "Deus não faz discriminação de pessoas, mas, em qualquer nação que seja, quem o teme e pratica a justiça é aceito por ele".

I. ELIMELEC EM MOAB
(1,1-5)

1 Elimelec emigra para Moab. [1]No tempo em que os Juízes governavam, houve uma fome no país. Então um homem de Belém de Judá foi morar nos campos de Moab com sua mulher e seus dois filhos. [2]Esse homem chamava-se Elimelec, sua mulher chamava-se Noemi, e os nomes de seus dois filhos eram Maalon e Quelion. Eram efrateus, de Belém* de Judá. Chegando aos campos de Moab, ali se estabeleceram. [3]Elimelec, marido de Noemi, morreu, e ela ficou com seus dois filhos, [4]os quais se casaram com mulheres moabitas: uma chamada Orfa e a outra, Rute † . Permaneceram lá uns dez anos. [5]Morreram também os dois, Maalon e Quelion, e Noemi ficou sem seus dois filhos e sem seu marido.

II. NOEMI VOLTA PARA BELÉM
(1,6-22)

Noemi volta para Belém com Rute. [6]Então ela se pôs a caminho para voltar dos campos de Moab com suas noras, pois ficara sabendo nos campos de Moab que Deus tinha visitado seu povo, dando-lhe pão. [7]Partiu, pois, com as duas noras do lugar onde estava, e tomaram o caminho de volta à terra de Judá.

[8]Noemi disse a suas duas noras: "Ide, voltai cada qual para a casa de sua mãe. Que Javé vos trate com bondade, como tratastes os que morreram e a mim mesma! [9]Que Javé vos conceda encontrar descanso, cada uma na casa de um marido!" Beijou-as, e elas se puseram a chorar em voz alta, [10]dizendo: "Não! Vamos voltar contigo para teu povo". [11]Noemi respondeu: "Voltai, minhas filhas; por que haveis de vir comigo? Porventura tenho ainda* em meu seio filhos que possam vir a ser vossos maridos? † [12]Voltai, minhas filhas, parti, pois estou velha demais para me casar de novo. E mesmo que eu dissesse: 'Tenho esperança', se esta noite tivesse um marido e desse à luz filhos, [13]esperaríeis por eles até que crescessem? Ficaríeis sem casar por causa deles? Não, minhas filhas! Minha amargura é maior que a vossa, pois a mão de Javé pesa sobre mim". [14]Elas choraram novamente em voz alta; depois, Orfa beijou sua sogra e voltou para seu povo, mas Rute ficou com ela.

[15]Disse-lhe então Noemi: "Olha, tua cunhada voltou para seu povo e para seus deuses; volta também com ela". [16]Respondeu Rute: "Não insistas comigo para que te deixe e me afaste de ti, pois

para onde fores, irei também,
onde for tua morada, será também a minha;
teu povo será meu povo

e teu Deus será o meu Deus†.
[17]Onde morreres, ali morrerei e serei sepultada.
Que Javé me mande um castigo
em cima do outro
se outra coisa, que não seja a morte,
me separar de ti!”
[18]Quando Noemi viu que Rute estava firmemente decidida a acompanhá-la, não insistiu mais com ela.
[19]Partiram, pois, as duas e chegaram a Belém. A sua chegada, Belém inteira agitou-se por causa delas, e as mulheres diziam: “Esta é Noemi?” [20]Mas ela respondeu: “Não me chameis* de Noemi; chamai-me de Mara, pois o Onipotente me encheu de amargura. [21]Parti com as mãos cheias, e Javé me reconduz de mãos vazias! Por que haveríeis de chamar-me Noemi quando Javé se pronunciou contra mim e o Onipotente me afligiu?”
[22]Foi assim que regressou Noemi com sua nora Rute, a moabita, que veio dos campos de Moab. Chegaram a Belém no começo da colheita da cevada.

III. RUTE NO CAMPO DE BOOZ
(2)

2 Rute encontra Booz. [1]Noemi tinha um parente por parte de seu marido, homem rico e importante, da família de Elimelec, chamado Booz.
[2]Rute, a moabita,* disse a Noemi: “Permite que eu vá ao campo respigar atrás daquele que me acolher com bondade”. Ela respondeu-lhe: “Vai, minha filha”. [3]Ela foi e respigou no campo atrás dos segadores. Por coincidência, entrou na parte do campo pertencente a Booz, da família de Elimelec. [4]Naquele momento,

Booz estava chegando de Belém e disse aos segadores: “Que Javé
esteja convosco!” Responderam eles: “Que Javé te abençoe!”*
5Booz perguntou depois a seu servo, o feitor dos segadores: “De
quem é esta jovem?” 6O servo, feitor dos segadores, respondeu:
“Esta jovem é a moabita que voltou com Noemi dos campos de
Moab. 7Ela pediu: ‘Deixa-me respigar e recolher entre os feixes
atrás dos segadores’. Veio e ficou desde a manhã até agora; só
descansou um pouco na choça”.

8Booz disse a Rute: “Ouça, minha filha. Não vás respigar noutro
campo, nem te afastes daqui, mas fica junto com minhas criadas.
9Observa o terreno que os homens estiverem ceifando e vai atrás
deles. Ordenei aos servos para não te molestarem. Quando tiveres
sede, vai procurar os cântaros e bebe da água que os servos
tiverem buscado”. 10Então ela caiu com o rosto em terra, prostrou-se
e lhe disse: “Por que encontrei favor a teus olhos, de modo que te
interesses por mim, que não passo de uma estrangeira?” 11Em
resposta, Booz lhe disse: “Foi-me contado tudo o que fizeste por tua
sogra após a morte de teu marido, e como deixaste pai e mãe e tua
terra natal para vires morar no meio de um povo que antes não
conhecias. 12Que Javé te retribua o que fizeste e que recebas uma
farta recompensa da parte de Javé, Deus de Israel, sob cuja
proteção vieste abrigar-te!” 13Ela respondeu: “Possa eu ser bem
acolhida* por ti, meu senhor! Pois me confortaste e falaste ao
coração de tua serva, embora eu não seja sequer como uma de
tuas servas”. 14Na hora da refeição, Booz disse a Rute: “Vem aqui
para comer do pão e molhar teu bocado no vinagre”. Ela sentou-se
junto aos segadores, e Booz ofereceu-lhe trigo tostado. Ela comeu
até saciar-se e guardou as sobras. 15Quando ela se levantou para
respigar, Booz ordenou a seus servos: “Deixai-a respigar também
entre os feixes e não a molesteis. 16Cuidai também que caiam

algumas espigas de vossos feixes, e deixai-as para que ela as
recolha, e não a censureis". [17]Rute respigou no campo até o
entardecer e depois debulhou as espigas que havia colhido; deu
quase um almude†.

[18]Voltou para a cidade carregando a cevada, e sua sogra viu o
que ela havia recolhido. Rute tirou e lhe deu a comida que havia
guardado depois de comer à vontade. [19]Perguntou-lhe a sogra:
"Onde respigaste hoje, onde trabalhaste? Bendito aquele que te deu
atenção!" Ela contou a sua sogra com quem tinha trabalhado,
dizendo: "O homem com quem trabalhei hoje se chama Booz".
[20]Noemi disse a sua nora: "Seja ele abençoado por Javé que não
cessa de usar de misericórdia para com os vivos e os mortos!" E
acrescentou: "Esse homem é nosso parente próximo, é um dos que
têm sobre nós direito* de resgate"†. [21]Rute, a moabita, disse: "Ele
me falou também: 'Fica com meus servos até que terminem toda a
colheita'". [22]Noemi respondeu a Rute, sua nora: "É bom, minha filha,
que estejas na companhia de suas servas e não te exponhas a
maus tratos num outro campo". [23]Assim ela ficou no meio das
servas de Booz, respigando até o fim da colheita da cevada e do
trigo. E morava com sua sogra.

IV. RUTE, ESPOSA DE BOOZ
(3–4)

3 Noemi propõe a Rute o matrimônio com Booz. [1]Noemi, sua
sogra, disse-lhe: "Minha filha, não devo eu procurar um lar para
ti, para que sejas feliz? [2]Ora, esse Booz, com cujas servas estavas,
não é nosso parente? Esta noite ele vai joeirar a cevada na eira.
[3]Lava-te, pois, e perfuma-te, põe teu manto e desce à eira, mas não
te deixes reconhecer por ele, até que tenha acabado de comer e de

beber. [4]Quando ele for dormir, observa o lugar em que está deitado;
então chega, descobre seus pés e deita-te; e ele te dirá o que deves
fazer”. [5]Rute respondeu-lhe: “Farei tudo o que disseste”.

[6]Desceu, pois, à eira e fez tudo o que sua sogra lhe havia
mandado. [7]Booz comeu, bebeu, seu coração se alegrou e ele foi
deitar-se junto de um monte de cevada. Então ela veio de mansinho,
descobriu seus pés e deitou-se. [8]No meio da noite, o homem se
assustou; voltou-se e viu uma mulher deitada a seus pés.
[9]Perguntou: “Quem és tu?” Ela respondeu: “Eu sou Rute, tua serva.
Estende teu manto sobre tua serva, pois tens o direito de resgate”†.
[10]Ele disse: “Que Javé te abençoe, minha filha; este teu novo ato de
bondade excede o primeiro,* pois não procuraste jovens, pobres ou
ricos. [11]E agora, minha filha, não tenhas medo: farei por ti tudo o
que disseres, pois toda a comunidade de meu povo sabe que és
uma mulher virtuosa. [12]Realmente eu tenho o direito de resgate,
mas há um outro que é parente mais próximo do que eu. [13]Passa a
noite* aqui e quando amanhecer o dia, se ele quiser exercer seu
direito de resgate sobre ti, está bem, que ele te resgate; se, pelo
contrário, não quiser te resgatar, eu te resgatarei; juro pela vida de
Javé! Fica deitada até de manhã”. [14]Ela ficou deitada a seus pés até
de manhã e levantou-se antes que uma pessoa pudesse reconhecer
a outra; pois ele disse: “Que ninguém saiba que esta mulher veio à
eira”. [15]Disse então Booz: “Estende o manto que te cobre e segura-
o”. Ela o segurou, e ele colocou no manto seis medidas de cevada,
que lhe pôs às costas. E ela voltou para a cidade.

[16]Quando chegou à casa de sua sogra, esta lhe perguntou:
“Como foi, minha filha?” Contou-lhe então tudo o que aquele homem
havia feito por ela. [17]E acrescentou: “Estas seis medidas de cevada
foi ele que me deu, dizendo-me: ‘Não voltarás de mãos vazias para
junto de tua sogra’”. [18]Noemi disse-lhe: “Espera, minha filha, até

saberes como terminará tudo isso; pois este homem não descansará enquanto não resolver hoje mesmo esta questão”.

4 Booz casa-se com Rute. [1]Booz subiu à porta da cidade e sentou-se ali. Vendo passar o parente do qual tinha falado, disse-lhe: “Fulano, vem e senta-te aqui”. O homem aproximou-se e sentou-se. [2]Booz escolheu dez homens dentre os anciãos da cidade e lhes disse: “Sentai-vos aqui”. Eles se sentaram. [3]Então disse ao homem que tinha o direito de resgate: “Noemi, aquela que veio dos campos de Moab, quer vender a parte do terreno que pertencia a nosso parente Elimelec. [4]Resolvi informar-te disso,* dizendo-te: ‘Compra-o na presença dos que estão aqui sentados e dos anciãos de meu povo’. Se quiseres resgatá-lo, resgata-o; mas se não o quiseres, declara-o, para eu tomar conhecimento. Pois não há outro que possa resgatá-lo a não ser tu e, depois de ti, eu”. Ele respondeu: “Vou resgatá-lo”. [5]Replicou Booz: “No dia em que adquirires esse campo da mão de Noemi,* estarás adquirindo também Rute, a moabita, a mulher daquele que morreu, para perpetuar o nome do morto sobre seu patrimônio”. [6]Então respondeu o que tinha o direito de resgate: “Assim não posso exercer meu direito, pois iria prejudicar meu patrimônio. Resgata tu o que eu deveria resgatar, pois não posso fazê-lo”.

[7]Ora, antigamente era costume* em Israel, em caso de resgate ou de alienação, para convalidar o ato, um tirar a sandália e entregá-la ao outro; era esse o modo de testemunhar em Israel. [8]Disse então a Booz o resgatador: “Compra-o para ti”, e tirou a sandália†.

[9]Booz disse aos anciãos e a todo o povo: “Sois testemunhas hoje de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimelec, a Quelion e a Maalon. [10]Ao mesmo tempo adquiro por

mulher Rute, a moabita, viúva de Maalon, para restaurar o nome do falecido sobre sua herança e para que o nome do falecido não desapareça do meio de seus irmãos, nem da porta de sua cidade. Disso sois testemunhas hoje”. [11]Todo o povo que se achava junto à porta, bem como os anciãos, responderam: “Nós somos testemunhas! Que Javé faça a essa mulher que entra em tua casa como fez a Raquel e a Lia,* que fundaram a casa de Israel.

Torna-te poderoso em Éfrata,
adquire um nome em Belém.*
[12]E seja tua casa semelhante à de Farés,*
que Tamar deu à luz para Judá,
graças à posteridade que Javé vai te dar desta jovem”.*

[13]Assim Booz desposou Rute, que se tornou sua esposa. Uniu-se a ela, e Javé deu a Rute a graça de conceber, e ela deu à luz um filho. [14]As mulheres disseram então a Noemi: “Bendito seja Javé que não te deixou hoje sem um redentor; que o nome dele seja famoso em Israel! [15]Possa ele reanimar tua vida e te apoiar na velhice, pois quem o gerou é tua nora, que te ama e que vale para ti mais do que sete* filhos”. [16]Noemi tomou o menino no colo e serviu-lhe de ama.

[17]As vizinhas* deram-lhe um nome, dizendo: “Nasceu um filho a Noemi” e o chamaram Obed†. Foi ele o pai de Jessé, pai de Davi.

Genealogia de Davi. [18]Esta é a posteridade de Farés:* Farés gerou Hesron. [19]Hesron gerou Ram e Ram gerou Aminadab. [20]Aminadab gerou Naasson e Naasson gerou Salmon. [21]Salmon gerou Booz e Booz gerou Obed. [22]Obed gerou Jessé e Jessé gerou Davi†.

Anexos

* **1**,2. Mq 5,1; 1Cr 4,4

* **1**,11. Dt 25,5-10

* 20. Êx 15,23; Jó 1,21

* **2**,2. Lv 19,9s; 23,22; Dt 24,19-22

* **2**,4. Sl 129,7s

* 13. Sl 36,8; 91,1.4

* 20. 2,1

* **3**,10. 2,11

* 13. 2,20

* **4**,4. Lv 25,25

* **4**,5. Dt 25,5-10

* 7. Dt 25,9s

* 11. Gn 35,23-26

* Gn 35,19s

* 12. Gn 38

* 1Cr 2,5.9-12.19.50s

* 15. 1Sm 1,8

* 17. Gn 30,3

* 18. 1Cr 2,5-15; Mt 1,3-5; Lc 3,31-33

† **1**,4. Alguns destes nomes parecem simbólicos. Elimelec: meu Deus é rei; Noemi: minha doçura; Maalon: enfermidade; Quelion: desfalecimento; Orfa: a que volta as costas; Rute: amiga; Mara, v. 20: amarga

† **1**,11. Noemi refere-se à lei do levirato, a “lei do cunhado”, Dt 25,5-6, conforme a qual se um homem casado morresse sem deixar filhos, o irmão dele devia casar-se com a viúva para suscitar uma descendência a seu irmão

† 16. Sendo moabita, Rute deveria ser excluída da comunidade de Israel, Dt 23,4

† **2**,17. Um almude equivale a 45 litros

† 20. Parente próximo de Noemi e, por extensão, de Rute. Este parente devia resgatar a parte do campo vendida por Noemi, 4,3, para evitar que a família a perdesse, e desposar Rute, pois Noemi era idosa, para garantir uma posteridade a Elimelec. Mas existe um outro que é de fato o parente mais próximo, 3,12

† **3**,9. O manto é símbolo de proteção; Rute pede proteção, ou seja, pede que Booz a tome por esposa

† **4**,8. O parente mais próximo renuncia ao direito de resgate, mas não é tratado com desprezo como prevê Dt 25,9-10. O gesto com a sandália é como assinar um contrato. Lançar a sandália sobre um terreno é tomar posse, Sl 60,10; 108,10

† 17. Obed quer dizer servo (de Deus); pela lei, o menino é filho de Noemi e de Elimelec

† 22. Na genealogia de Jesus, Mateus dirá que “Booz gerou Obed de Rute” (1,5). Assim, a moabita, nascida num povo excluído de Israel, Dt 23,4, por sua fé e sua dedicação à sogra, foi incorporada de modo especial ao povo eleito

OS LIVROS DE SAMUEL

Esses dois livros abrangem um período que vai do nascimento de Samuel ao fim do reinado de Davi, ou seja, do ano 1050 ao ano 970. O nome da obra não exprime bem seu conteúdo, pois apenas os primeiros quinze capítulos têm Samuel como protagonista; daí em diante a história vai girar em torno de Saul e de Davi. A versão grega dos Setenta e a Vulgata dividem o livro em dois e unem Samuel e Reis sob um único título: "Reinos" nos Setenta e "Reis" na Vulgata, resultando assim um total de quatro livros. Na composição do livro foram utilizados documentos, às vezes justapostos e de diversas tendências, nem sempre bem combinados num relato lógico: há duas narrativas da instituição da monarquia, duas versões da rejeição de Saul e, na seção Saul-Davi, as repetições são várias.

Samuel foi o último juiz de Israel e o primeiro grande profeta que orientou os chefes e o povo de Israel. Em seu tempo, impotente diante da expansão dos filisteus, Israel vai abandonar o sistema das tribos e adotar a monarquia, para ter um rei "como todas as outras nações" e fortalecer-se numa unidade mais compacta. Mas Israel já tem um rei, Javé; como, então, constituir sobre ele um soberano terrestre? A solução será que o rei de Israel seja um vassalo de Javé, um instrumento dócil e totalmente fiel em suas mãos, para a realização de seus planos em benefício do povo.

A primeira experiência, com Saul, depois dos sucessos iniciais, fracassou, por causa de sua desobediência. Não obstante seus pecados, Davi vai viver o ideal da monarquia em Israel, mostrando-se

servo do Senhor e obediente à voz dos profetas. Javé está com ele e lhe dá êxito em todas as suas campanhas militares. Davi toma dos jebuseus a cidade de Jerusalém e faz dela sua capital e a cidade santa pela presença da arca da aliança. Como recompensa de sua fidelidade, recebe pelo profeta Natã a promessa divina de uma dinastia perene. Essa promessa alimentou através das gerações a esperança de um Davi redivivo, salvador do povo, um Messias-rei, esperança realizada em Jesus, aclamado como rei e filho de Davi.

Os livros de Samuel ensinam que toda autoridade humana está sujeita ao poder supremo de Deus, rei dos reis e senhor dos senhores.

PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL

I. ÚLTIMOS JUÍZES DE ISRAEL (1–7)

1 A família de Samuel. [1]Havia um homem de Ramataim-Sofim, da montanha de Efraim, chamado Elcana,* filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Tou, filho de Suf, um efraimita. [2]Elcana tinha duas mulheres, uma chamada Ana e a outra, Fenena. Fenena tinha filhos; Ana, porém, não os tinha. [3]Todo ano esse homem* subia de sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios a Javé dos exércitos em Silo†, onde os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, eram sacerdotes de Javé. [4]Quando chegava o dia em que Elcana oferecia o sacrifício, dava porções* a Fenena, sua mulher e a todos os seus filhos e filhas. [5]A Ana dava uma porção dupla, porque a amava,* embora Javé a houvesse tornado estéril. [6]Sua rival a provocava continuamente para irritá-la, porque Javé

a tornara estéril. [7]Assim acontecia todo ano: sempre que Ana subia à
casa de Javé, Fenena a irritava dessa maneira; por isso Ana chorava e
não comia. [8]Elcana, seu marido, lhe dizia: “Ana, por que estás chorando
e não queres comer? E por que se aflige teu coração? Não sou para ti
mais do que dez filhos?”*

A promessa de Ana. [9]Depois de terem comido e bebido em Silo,
Ana levantou-se. O sacerdote Eli estava sentado numa cadeira à
entrada do templo de Javé. [10]Ela, com a alma amargurada, suplicava a
Javé e chorava copiosamente. [11]Fez também uma promessa, dizendo:
“Javé dos exércitos, se vos dignardes olhar para a aflição de vossa
serva* e vos lembrardes de mim, se não esquecerdes de vossa serva e
lhe derdes um filho homem, eu o oferecerei a Javé por todos os dias de
sua vida, e a navalha jamais passará sobre sua cabeça”. [12]Sua oração
diante de Javé se prolongava, e Eli observava o movimento de seus
lábios. [13]Ana falava em seu coração e somente seus lábios se moviam,
mas não se ouvia sua voz. Por isso Eli pensou que estivesse bêbada†
[14]e lhe disse: “Até quando estarás embriagada? Cura tua ressaca!”
[15]Mas Ana respondeu, dizendo: “Não, meu senhor; sou uma mulher de
alma atribulada. Não bebi vinho nem bebida inebriante, mas estava
desabafando meu coração diante de Javé. [16]Não tomes tua serva por
uma mulher indigna, porque é o excesso de minha dor e de minha
tristeza que me fez falar até agora”. [17]Respondeu-lhe Eli: “Vai em paz e
que o Deus de Israel te conceda o que lhe pediste”. [18]Ela replicou: “Que
tua serva encontre graça a teus olhos”. A mulher retirou-se, tomou
alimento e seu rosto não foi mais o mesmo.

Nascimento de Samuel. [19]Na manhã seguinte ela e o marido se
levantaram cedo e, depois de adorar Javé, partiram e voltaram para sua
casa em Ramá. Elcana uniu-se a sua mulher Ana, e Javé lembrou-se
dela. [20]Passado o devido tempo depois de Ana ter concebido, deu à luz

um filho e o chamou Samuel, dizendo: “Eu o pedi a Javé” † . [21]Seu
marido, Elcana, foi com toda a sua família oferecer a Javé o sacrifício
anual e cumprir sua promessa. [22]Ana, porém, não foi, porque disse a
seu marido: “Vou esperar até que o menino seja desmamado; então o
levarei para ser apresentado diante de Javé e ficar lá para sempre”.
[23]Respondeu-lhe Elcana, seu marido: “Faze o que te parecer melhor;
fica até que o tenhas desmamado. Basta que Javé realize sua palavra”.
Ela ficou e aleitou seu filho até que o desmamou.

Samuel é consagrado a Javé. [24]Quando o desmamou, tomou-o
consigo, com um novilho de três anos, um efá de farinha e um odre de
vinho, e o introduziu na casa de Javé em Silo. O menino era ainda
pequeno. [25]Imolaram o novilho e conduziram o menino a Eli. [26]Ana
disse: “Perdão, meu senhor! Por tua vida, senhor; eu sou aquela mulher
que estava aqui junto de ti suplicando a Javé. [27]Foi por este menino que
eu lhe suplicava, e Javé me concedeu o que lhe pedi. [28]Por isso, por
minha vez o entrego a Javé por toda a vida: seja consagrado a Javé”. E
Samuel adorou ali Javé.

2 **Cântico de Ana†.** [1]Então Ana orou, dizendo:
“Meu coração exulta em Javé,*
minha fortaleza em Javé se exalta;
abre-se minha boca contra meus inimigos,
porque me alegro com tua salvação.
[2]Não há santo como Javé,*
porque não há outro além de vós;
não há Rocha como nosso Deus.
[3]Não multipliqueis palavras orgulhosas,
cesse em vossa boca a arrogância,
porque Javé é um Deus que tudo sabe,
um Deus que julga as ações humanas.

[4]O arco dos fortes é quebrado,
e os fracos são revestidos de vigor.*
[5]Os que eram fartos procuram um ganha-pão,
os que tinham fome não têm mais de trabalhar.
Sete vezes deu à luz a que era estéril,*
a mãe de muitos filhos perdeu as forças.
[6]É Javé que faz morrer e faz viver,*
faz descer ao abismo e de lá voltar.
[7]Javé dá a pobreza e a riqueza,
humilha e também exalta.*
[8]Ergue da poeira o indigente,*
da imundície levanta o pobre,
para os fazer sentar entre os príncipes
e dar-lhes um trono glorioso;
porque são de Javé as colunas da terra,*
e sobre elas firmou o mundo.
[9]Ele vela sobre os passos de seus fiéis,
mas os ímpios morrerão nas trevas,
pois ninguém triunfará por sua força.
[10]Os inimigos de Javé serão destruídos.
Do céu contra eles trovejará,
Javé julgará os confins da terra.*
A seu rei dará fortaleza,
e exaltará o poder de seu Ungido”.*
[11]Elcana voltou para sua casa em Ramá, e o menino ficou servindo a Javé na presença do sacerdote Eli.

Maldade dos filhos de Eli. [12]Os filhos de Eli eram homens indignos, que não se importavam com Javé. [13]Assim se comportavam esses sacerdotes com o povo:* quando alguém oferecia um sacrifício, enquanto a carne estava cozinhando, vinha um servo do sacerdote com um garfo de três dentes, [14]metia-o no caldeirão, na panela, no tacho ou

na caçarola, e tudo o que o garfo apanhava, o sacerdote o tomava para si†. Assim faziam com todos os israelitas que iam a Silo. [15]Além disso, antes que se queimasse a gordura, vinha um servo do sacerdote e dizia ao que oferecia o sacrifício: “Dá esta carne ao sacerdote, para assar, pois ele não aceitará de ti carne cozida, mas crua”. [16]Se a pessoa lhe dissesse: “Deixa que se queime* primeiro a gordura, depois tomarás o que quiseres”, o servo respondia: “Não, tens de me dá-la agora mesmo, do contrário a tomarei à força”. [17]Era enorme o pecado daqueles jovens diante de Javé, porque desonravam as ofertas feitas a Javé.

Samuel serve a Javé no templo. [18]Entretanto Samuel prestava serviço diante de Javé; era ainda menino e trajava uma túnica de linho. [19]Sua mãe fazia para ele todo ano uma pequena veste, que lhe levava quando subia com o marido para oferecer o sacrifício anual. [20]Eli abençoava Elcana e sua mulher, dizendo: “Que Javé te conceda filhos desta mulher, em lugar daquele que ela ofereceu a Javé”. E eles voltavam para casa. [21]Com efeito, Javé visitou Ana, que concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. E o jovem Samuel crescia junto de Javé.

Eli repreende seus filhos. [22]Eli já era muito idoso. Ficou sabendo tudo o que seus filhos faziam com todos os israelitas e as relações que tinham com as mulheres que prestavam serviço à entrada da tenda da reunião. [23]Ele lhe disse: “Por que fazeis essas coisas? Eu ouço o povo todo falar de vossas más ações. [24]Não, meus filhos, porque não é boa a fama que ouço o povo de Javé espalhar. [25]Se alguém pecar contra o próximo, Deus intercederá por ele; mas, se pecar contra Javé, quem intercederá por ele?” Eles, porém, não escutavam a voz do pai, porque Javé queria fazê-los morrer.* [26]Entretanto o jovem Samuel ia crescendo em estatura e no conceito de Javé e das pessoas.

A sentença contra a família de Eli. [27]Um homem de Deus veio a
Eli e lhe disse: “Assim fala Javé: ‘Porventura não me revelei claramente
à casa de teu pai, quando estavam no Egito, a serviço do faraó? [28]Eu o
escolhi entre todas as tribos de Israel, para se tornar meu sacerdote,
para subir a meu altar, para queimar incenso e para usar o efod† em
minha presença; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos
filhos de Israel. [29]Por que, pois, desprezais meus sacrifícios e minhas
oblações que mandei oferecer em meu santuário, e por que honras teus
filhos mais do que a mim, engordando-vos com o melhor de todas as
oblações de Israel, meu povo? [30]Por isso – oráculo de Javé, Deus de
Israel – eu tinha declarado que tua casa e a casa de teu pai estariam
para sempre a meu serviço, mas agora – oráculo de Javé – longe de
mim tal coisa! Porque eu honro* os que me honram, e serão
desprezados os que me desprezam. [31]Virão dias em que eu cortarei teu
braço e o braço da casa de teu pai, de modo que não haverá mais
nenhum idoso em tua casa. [32]Verás um rival em minha morada e todo o
bem que ele fará a Israel; mas em tua casa nunca mais haverá nenhum
idoso. [33]Aquele dos teus que eu não excluir de meu altar ficará para te
consumir os olhos e torturar-te o coração; mas todos os descendentes
de tua casa* morrerão na flor da idade. [34]E te servirá de sinal o que
acontecerá a teus dois filhos, Ofni e Fineias: ambos morrerão no mesmo
dia. [35]Suscitarei para mim* um sacerdote fiel, que procederá segundo
meu coração e meu desejo, e lhe edificarei uma casa estável, e ele
andará sempre na presença de meu ungido. [36]Todo sobrevivente de tua
casa irá prostrar-se diante dele em troca de uma moeda de prata e de
um pedaço de pão e dirá: ‘Rogo-te que me admitas a alguma das
funções sacerdotais, para que eu tenha um pedaço de pão para comer’”.

3 **Vocação de Samuel.** [1]Entretanto o menino Samuel servia a Javé na
presença de Eli. Naquele tempo a palavra de Javé era rara e as
visões não eram frequentes. [2]Certo dia, Eli estava dormindo em seu
quarto. Sua vista começava a enfraquecer e não enxergava bem. [3]A

lâmpada de Deus ainda não se havia apagado, e Samuel dormia* no
templo de Javé, onde estava a arca de Deus. [4]Javé chamou: “Samuel,
Samuel!” Ele respondeu: “Aqui estou”; [5]e correu para junto de Eli e
disse: “Aqui estou, pois me chamaste”. Ele respondeu: “Não te chamei;
volta e dorme”. Samuel voltou a dormir. [6]Javé tornou a chamar:
“Samuel, Samuel!” Samuel levantou-se, foi para junto de Eli e disse:
“Aqui estou, pois me chamaste”. Eli respondeu: “Não te chamei, meu
filho; volta e dorme”. [7]Samuel ainda não conhecia Javé, e a palavra de
Javé ainda não lhe havia sido revelada. [8]Javé chamou de novo Samuel,
pela terceira vez; e ele se levantou, foi até Eli e lhe disse: “Aqui estou,
pois me chamaste”. Então Eli compreendeu que Javé estava chamando
o menino, [9]por isso Eli disse a Samuel: “Vai deitar-te, e se te chamarem
outra vez, dirás: ‘Falai, Javé, que vosso servo escuta’”. Samuel tornou a
deitar-se em seu lugar. [10]Então Javé veio, pôs-se junto dele e o chamou
como das outras vezes: “Samuel, Samuel!” Então Samuel respondeu:
“Falai, que vosso servo escuta!” [11]Javé disse a Samuel: “Vou fazer em
Israel uma coisa tal que a todos que a ouvirem retinirão os dois ouvidos.
[12]Nesse dia realizarei* contra Eli tudo o que falei contra sua casa, do
começo ao fim. [13]Eu lhe anunciei que executaria minhas sentenças
sobre sua casa para sempre, por causa da iniquidade que ele bem
conhece, pois seus filhos atraíram sobre si a maldição, e ele não os
corrigiu.[14]Por isso juro à casa de Eli que a iniquidade de sua casa
jamais será expiada, nem com sacrifícios, nem com oblações”.

[15]Samuel dormiu até de manhã, depois abriu as portas da casa de
Javé; mas tinha medo de contar a Eli a visão. [16]Eli chamou Samuel,
dizendo: “Samuel, meu filho!” Este respondeu: “Aqui estou!” [17]Eli
continuou: “Que te disse ele? Por favor, não me ocultes nada. Assim
Deus te faça e outro tanto† se me ocultares* alguma coisa de tudo o que
te disse”. [18]Samuel narrou-lhe tudo, sem lhe ocultar nada. Então Eli
exclamou: “Ele é Javé; faça o que for de seu agrado!”*

[19]Samuel cresceu, e Javé estava com ele; e não deixou cair no vazio
nenhuma de suas palavras. [20]Então todo Israel, desde Dã até

Bersabeia, reconheceu que Samuel tinha sido constituído profeta* de
Javé. [21]E Javé continuou a manifestar-se em Silo, porque em Silo Javé
se revelava a Samuel mediante sua palavra.

4 Israel é derrotado pelos filisteus. [1]A palavra de Samuel chegava a
todo o Israel. Os israelitas saíram para combater contra os filisteus*
em Ebenezer; os filisteus acamparam em Afec. [2]Os filisteus se
dispuseram em ordem de batalha contra Israel. Desfechado o ataque, os
israelitas foram derrotados pelos filisteus, que mataram cerca de quatro
mil homens dentre as fileiras. [3]Quando a tropa voltou ao acampamento,
os anciãos de Israel perguntaram: "Por que Javé nos derrotou hoje
diante dos filisteus?† Vamos a Silo buscar a arca da aliança de Javé,
para que venha entre nós e nos salve das mãos de nossos inimigos". [4]O
povo mandou,* pois, buscar em Silo a arca da aliança de Javé dos
exércitos, que está sentado sobre querubins†, e os dois filhos de Eli,
Ofni e Fineias, acompanharam a arca da aliança de Deus. [5]Quando a
arca da aliança de Javé entrou no acampamento, todo o Israel aclamou
com voz tão forte, que fez retumbar a terra. [6]Os filisteus ouviram o ruído
da aclamação e perguntaram: "Que significa o ruído deste grande
clamor no acampamento dos hebreus?" Então souberam que a arca de
Javé havia chegado ao acampamento [7]e tiveram medo, pois diziam:
"Deus veio ao acampamento!" E acrescentaram: "Ai de nós! Isto nunca
aconteceu até agora! [8]Ai de nós! Quem nos salvará das mãos desses
deuses poderosos? Esses são os deuses que feriram os egípcios com
toda a sorte de pragas no deserto. [9]Coragem, ó filisteus, e portai-vos
como homens para não vos tornardes escravos dos hebreus, como eles
foram vossos escravos. Agi como homens e combatei". [10]Os filisteus
lutaram, pois, e Israel foi vencido, fugindo cada um para sua tenda. A
derrota foi enorme, e foram mortos de Israel trinta mil homens da
infantaria. [11]A arca de Deus foi tomada e morreram os dois filhos de Eli:
Ofni e Fineias.

Morte de Eli. [12]Um homem de Benjamim correu do campo de
batalha e chegou no mesmo dia a Silo com as vestes rasgadas e a
cabeça coberta de terra. [13]Quando chegou, Eli estava sentado na
cadeira, à beira do caminho, observando, porque seu coração estava
receoso por causa da arca de Deus. Logo que o homem entrou na
cidade e contou a notícia, toda a cidade prorrompeu em gritos. [14]Ao
ouvir o ruído dos gritos, Eli perguntou: "Que significa o ruído desse
tumulto?" O homem apressou-se em ir informar Eli. [15]Ora, Eli estava
com noventa e oito anos, tinha o olhar fixo e não enxergava mais. [16]O
mensageiro disse a Eli: "Eu sou o que venho do campo de batalha; fugi
de lá hoje". Eli perguntou-lhe: "Que aconteceu, meu filho?" [17]Em
resposta, o mensageiro disse: "Israel fugiu diante dos filisteus, e houve
grande mortandade entre o povo; também teus dois filhos, Ofni e
Fineias, foram mortos, e a arca de Deus foi tomada". [18]Logo que ele
falou da arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, junto da porta,
quebrou a nuca e morreu, pois era idoso e pesado. Tinha sido juiz de
Israel durante quarenta anos.

[19]Sua nora, a esposa de Fineias, estava grávida e próxima do parto;
ao ouvir a notícia da tomada da arca de Deus e da morte do sogro e do
marido, agachou-se e deu à luz, porque lhe sobrevieram as dores.
[20]Enquanto estava morrendo, disseram-lhe as mulheres que a
assistiam: "Não temas, porque tiveste um filho". Mas ela não respondeu*
nem prestou atenção. [21]Deu ao menino o nome de Icabod†, dizendo: "A
glória se afastou de Israel", porque a arca de Deus fora tomada e tinham
morrido seu sogro e seu marido. [22]Ela disse: "Passou a glória de Israel,
porque foi tomada a arca de Deus".

5 **A arca de Deus entre os filisteus.** [1]Os filisteus tomaram a arca de
Deus* e a transportaram de Ebenezer para Azoto. [2]Os filisteus
tomaram a arca de Deus e a introduziram no templo de Dagon † ,
colocando-a ao lado de Dagon. [3]No dia seguinte, levantando-se de
manhã cedo, os habitantes de Azoto encontraram Dagon caído com o

rosto por terra diante da arca de Javé. Tomaram Dagon e o repuseram
em seu lugar. [4]Na manhã seguinte, quando se levantaram, encontraram
Dagon caído com o rosto por terra diante da arca de Javé; a cabeça e
as duas mãos, cortadas, jaziam no limiar da porta, e de Dagon só
restava o tronco. [5]Por isso, até hoje os sacerdotes de Dagon e todos os
que entram no templo de Dagon não pisam no limiar de Dagon em
Azoto.

[6]A mão de Javé pesou duramente sobre os habitantes de Azoto e os
devastou, afligindo-os com tumores em Azoto e seus arredores. [7]Diante
de tais coisas, eles tiveram medo e disseram: "A arca do Deus de Israel
não deve permanecer no meio de nós, porque sua mão pesa sobre nós
e sobre Dagon,* nosso deus". [8]Mandaram reunir-se junto deles todos os
príncipes dos filisteus e lhes perguntaram: "Que faremos com a arca do
Deus de Israel?" Eles responderam: "Que a arca do Deus de Israel seja
levada para Gat". E a arca do Deus de Israel foi levada para lá.

[9]Depois que a transferiram, a mão de Javé pesou sobre a cidade,
causando enorme pânico; afligiu os habitantes da cidade, pequenos e
grandes, e lhes saíram tumores. [10]Então mandaram a arca de Deus
para Acaron. Quando a arca de Deus chegou a Acaron, os habitantes de
Acaron gritaram, dizendo: "Transportaram até nós a arca do Deus de
Israel para nos fazer perecer a nós e a nosso povo". [11]Mandaram
convocar todos os príncipes dos filisteus, aos quais disseram: "Mandai
embora a arca do Deus de Israel, para que volte a seu lugar e não nos
faça morrer a nós e a nosso povo". Porque havia um terror mortal na
cidade inteira, de tão pesada que se tornara ali a mão de Deus. [12]Os
que não morriam eram afligidos com tumores. E o clamor da cidade se
elevou até o céu.

6 **A arca volta a Israel.** [1]A arca de Javé esteve no país dos filisteus
durante sete meses. [2]Depois, os filisteus chamaram os sacerdotes e
os adivinhos e perguntaram: "Que devemos fazer com a arca de Javé?
Indicai-nos como havemos de devolvê-la a seu lugar". [3]Responderam

eles: “Se devolverdes a arca do Deus de Israel, não a mandeis sem
nada, mas fazei uma oferta de reparação. Então, sereis curados e
sabereis por que sua mão não cessou de pesar sobre vós”.
4Perguntaram: “E que oferta de reparação devemos fazer-lhe?”
Responderam: “Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, conforme
o número dos príncipes dos filisteus, porque é a mesma praga que
atingiu todos vós e vossos príncipes. 5Fazei, pois, imitações de vossos
tumores e dos ratos que devastam o país e dai glória ao Deus* de Israel.
Talvez ele alivie o peso de sua mão sobre vós, sobre vossos deuses e
sobre vosso país. 6Por que endurecer vosso coração, como fizeram os
egípcios e o faraó? Depois que os tratou duramente, não deixaram partir
os israelitas, e estes não se foram? 7Fazei, pois, um carro novo, tomai
duas vacas com bezerros, sobre as quais ainda não se tenha posto a
canga†; atrelai-as ao carro* e separai delas os bezerros, mandando-os
para o curral. 8Depois tomai a arca de Javé e colocai-a no carro, pondo
a seu lado, numa caixa, os objetos de ouro que lhe ofereceis como
reparação, e deixai-a ir. 9E observai: se ela subir pelo caminho de seu
território, rumo a Bet-Sames, foi Javé que nos causou este grande mal;
se não, saberemos que não foi sua mão que nos feriu, mas que isto nos
sucedeu por acaso.

10E assim fizeram. Pegaram duas vacas com bezerros, atrelaram-
nas ao carro e prenderam seus bezerros no curral. 11Puseram no carro
a arca de Javé e a caixa com os ratos de ouro e as imitações dos
tumores. 12As vacas se encaminharam diretamente pela estrada de Bet-
Sames, seguindo sempre o mesmo caminho, berrando enquanto
andavam, sem se desviarem nem para a direita, nem para a esquerda.
Os príncipes dos filisteus foram atrás delas até a fronteira de Bet-
Sames.

13Os habitantes de Bet-Sames estavam ceifando o trigo no vale e,
levantando os olhos, viram a arca e se alegraram quando a viram. 14O
carro chegou ao campo de Josué de Bet-Sames e parou ali, onde havia
uma grande pedra. Cortaram em pedaços a madeira do carro e

ofereceram as vacas em holocausto a Javé. [15]Os levitas desceram a
arca de Javé e a caixa que estava ao lado dela, com os objetos de ouro,
e os puseram sobre a grande pedra. No mesmo dia os habitantes de
Bet-Sames ofereceram holocaustos e sacrifícios a Javé. [16]Os cinco
príncipes dos filisteus viram isso e voltaram no mesmo dia para Acaron.
[17]Foram estes os tumores de ouro que os filisteus ofereceram a Javé
como reparação: um por Azoto, um por Gaza, um por Ascalon, um por
Gat, um por Acaron. [18]Também os ratos de ouro foram segundo o
número de todas as cidades dos cinco príncipes, desde as cidades
fortificadas até as aldeias sem muros. A grande pedra, sobre a qual
puseram a arca de Javé, está ainda hoje no campo de Josué de Bet-
Sames. [19]Deus castigou os habitantes de Bet-Sames, porque olharam
dentro da arca de Javé, e matou setenta homens entre os cinquenta mil
do povo. O povo ficou de luto, porque Javé o castigou com tão grande
flagelo. [20]Então disseram os habitantes de Bet-Sames: "Quem poderá
estar diante de Javé,* este Deus santo? Saindo daqui, para quem irá?"
[21]Mandaram mensageiros aos habitantes de Cariat-Iarim, dizendo: "Os
filisteus restituíram a arca de Javé; descei e levai-a para vós".

7 [1]Os homens de Cariat-Iarim vieram buscar a arca de Javé e a
levaram para a casa de Abinadab, situada na colina; consagraram
seu filho Eleazar para guardar a arca de Javé.

A reforma religiosa de Samuel. [2]Desde o dia em que a arca de
Javé foi colocada em Cariat-Iarim, passou muito tempo – vinte anos – e
todo o Israel suspirou por Javé. [3]Por isso Samuel falou* a toda a casa
de Israel, dizendo: "Se é de todo o vosso coração que vos converteis a
Javé, tirai do meio de vós os deuses estrangeiros e as astartes e dirigi
vosso coração a Javé, servindo a ele só, e ele vos livrará do poder dos
filisteus. [4]Os israelitas lançaram fora* os ídolos de Baal e as astartes† e
puseram-se a servir só a Javé. [5]Samuel disse: "Reuni todo o Israel em

Masfa e eu rogarei a Javé por vós”. [6]Reuniram-se em Masfa e, tirando
água, derramaram-na diante de Javé† e jejuaram aquele dia, dizendo:
“Pecamos contra Javé”. Samuel foi juiz dos israelitas em Masfa†.

Derrota dos filisteus. [7]Quando os filisteus ficaram sabendo que os
israelitas se haviam reunido em Masfa, os príncipes dos filisteus
marcharam contra os israelitas. Informados disso, estes tiveram medo
dos filisteus. [8]Os israelitas disseram a Samuel: “Não cesses de clamar
por nós a Javé, nosso Deus, para que nos salve das mãos dos filisteus”.
[9]Samuel tomou um cordeiro que ainda mamava* e o ofereceu inteiro em
holocausto a Javé; clamou a Javé por Israel, e Javé o ouviu. [10]Enquanto
Samuel oferecia o holocausto, os filisteus aproximaram-se para atacar
Israel; mas Javé trovejou naquele dia com grande estrondo sobre os
filisteus e os confundiu, de modo que foram derrotados diante de Israel.
[11]Os homens de Israel saíram de Masfa, perseguiram os filisteus e os
derrotaram até abaixo de Bet-Car. [12]Então Samuel tomou uma pedra,
colocou-a entre Masfa e Sen e a chamou Ebenezer, dizendo: “Até aqui
Javé nos ajudou”†.

Samuel, último juiz. [13]Assim, os filisteus foram humilhados e não
voltaram mais a invadir o território de Israel. A mão de Javé* pesou
sobre os filisteus durante toda a vida de Samuel. [14]Foram restituídas
aos israelitas as cidades que os filisteus lhes haviam tomado, desde
Acaron até Gat. Israel libertou seu território das mãos dos filisteus. E
houve paz entre Israel e os amorreus†. [15]Samuel julgou Israel por todo o
tempo de sua vida. [16]Anualmente dava uma volta* por Betel, Guilgal e
Masfa e julgava Israel em todos esses lugares. [17]Depois voltava para
Ramá, onde morava, e dali governava Israel. Ali construiu um altar a
Javé.

II. SAUL, O PRIMEIRO REI DE ISRAEL
(8–15)

8 Israelitas pedem um rei. [1]Quando Samuel envelheceu, nomeou
seus filhos juízes de Israel. [2]Seu filho primogênito chamava-se Joel,
e o segundo, Abias; eles foram juízes em Bersabeia. [3]Seus filhos,
porém, não seguiram seu exemplo, mas se desviaram pela cobiça,
deixando-se subornar e violando a justiça. [4]Reuniram-se então todos os
anciãos de Israel, foram ao encontro de Samuel em Ramá [5]e lhe
disseram: "Estás idoso e teus filhos não seguem teus caminhos;
estabelece, pois, um rei* sobre nós que nos governe, como o têm todas
as nações". [6]Desagradaram a Samuel estas palavras que disseram:
"Dá-nos um rei que nos governe"; e Samuel orou a Javé†. [7]Mas Javé
disse a Samuel: "Atende à voz do povo em tudo o que te diz, porque não
é a ti que rejeitaram, mas a mim,* para que eu não reine sobre eles.
[8]Conforme sempre agiram desde o dia em que os tirei do Egito até hoje,
abandonando-me para servir a outros deuses,* assim fazem também
contigo. [9]Agora, pois, atende ao pedido deles, mas adverte-os
solenemente e declara-lhes o direito do rei que reinará sobre eles".

[10]Samuel referiu todas as palavras de Javé ao povo que lhe havia
pedido um rei [11]e disse: "Este será o direito do rei que reinará sobre vós:
Tomará vossos filhos e os encarregará de seus carros e de seus
cavalos,* e os fará correr diante de seu carro. [12]Ele os nomeará chefes
de mil e chefes de cinquenta; ele os fará lavrar seus campos, ceifar suas
messes e fabricar suas armas de guerra e peças para seus carros.
[13]Tomará vossas filhas para serem suas perfumistas, cozinheiras* e
padeiras. [14]Vai desapropriar os melhores de vossos campos, de vossas
vinhas, de vossos olivais, para dá-los a seus servos. [15]Tomará a décima
parte de vossas sementes e de vossas vinhas, para dá-la a seus
cortesãos e oficiais. [16]Tomará vossos servos e servas, vossos melhores
bois e jumentos, e com eles fará suas obras. [17]Cobrará o dízimo de

vossos rebanhos, e vós mesmos sereis seus escravos. [18]Então
clamareis por causa de vosso rei que escolhestes, mas naquele dia
Javé não* vos atenderá". [19]O povo, porém, não deu atenção às palavras
de Samuel e disse: "Não! Mas haverá um rei sobre nós, [20]e seremos
também nós como todas as nações: nosso rei nos governará, marchará
a nossa frente e combaterá nossas batalhas". [21]Samuel ouviu todas as
palavras do povo e as repetiu aos ouvidos de Javé. [22]Javé disse a
Samuel: "Ouve a voz deles e estabelece sobre eles um rei". Então
Samuel disse aos israelitas: "Volte cada um para sua cidade".

9 **Encontro de Saul com Samuel.** [1]Havia um homem da tribo de
Benjamim,* chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de
Becorat, filho de Afia, benjaminita, homem forte e valoroso. [2]Ele tinha
um filho chamado Saul,* jovem e belo. Não havia entre os israelitas
ninguém mais belo que ele; dos ombros para cima ultrapassava a todos.
[3]As jumentas de Cis, pai de Saul, se perderam; por isso Cis disse a seu
filho: "Toma contigo um dos servos, levanta-te e vai procurar as
jumentas". [4]Eles percorreram a montanha de Efraim e atravessaram a
terra de Salisa, mas não as encontraram. Depois passaram pela região
de Salim, e tampouco estavam ali; atravessaram o país de Benjamim
sem nada encontrar. [5]Quando chegaram à terra de Suf, Saul disse ao
servo que o acompanhava: "Vem, voltemos para casa, senão meu pai
deixará de pensar nas jumentas e ficará preocupado conosco". [6]O
criado disse: "Nesta cidade há um homem de Deus* muito respeitado;
tudo o que ele diz acontece sem falta. Vamos, pois, lá; talvez nos
indique o caminho que devemos seguir". [7]Saul disse a seu criado:
"Então vamos. Mas que levaremos a esse homem? O pão terminou em
nossos alforjes e não temos nenhum presente para levar ao homem de
Deus. Que temos?" [8]O criado respondeu de novo a Saul: "Eu tenho um
quarto de siclo de prata;* vou dá-lo ao homem de Deus, para que nos
mostre o caminho". [9]Antigamente, em Israel,* quando alguém ia
consultar a Deus, dizia: "Vinde, vamos ao vidente", porque aquele que

hoje se chama profeta, antigamente se chamava vidente. [10]Saul disse
ao criado: “Boa proposta; vamos”. E se encaminharam para a cidade
onde estava o homem de Deus. [11]Enquanto iam subindo pela encosta
da cidade,* encontraram umas moças que saíam para buscar água e
lhes perguntaram: “O vidente está aqui?” [12]Responderam elas: “Sim,
está ali diante de ti. Apressa-te, pois ele veio hoje à cidade, porque hoje
o povo oferece um sacrifício no lugar alto†. [13]Logo que entrardes na
cidade, vós certamente o encontrareis, antes que suba ao lugar alto
para comer; pois o povo não começará a comer enquanto ele não
chegar. É ele que deve abençoar o sacrifício; só depois é que os
convidados comem. Subi, portanto, que o encontrareis* logo”. [14]Eles
subiram à cidade. Quando entravam, Samuel estava saindo na direção
deles para subir ao lugar alto.

[15]Um dia antes da chegada de Saul,* Javé tinha avisado Samuel,
dizendo-lhe: [16]“Amanhã a esta hora te enviarei um homem da terra de
Benjamim, e tu o ungirás para chefe de Israel, meu povo. Ele libertará
meu povo* da mão dos filisteus; com efeito, voltei o olhar para meu
povo, visto que seu clamor chegou até mim”. [17]Quando Samuel viu Saul,
Javé lhe disse: “Este é o homem de quem te falei: ele governará* meu
povo”. [18]Saul aproximou-se de Samuel no meio da porta da cidade e lhe
disse: “Por favor, mostra-me onde é a casa do vidente”. [19]Samuel
respondeu a Saul: “Sou eu o vidente. Sobe diante de mim ao lugar alto;
hoje comereis comigo e amanhã de manhã eu te despedirei, depois de
te revelar tudo o que tens no coração. [20]Quanto às jumentas que se
perderam há dias, não te preocupes, pois foram encontradas. Para
quem é tudo o que há de precioso em Israel? Não é para ti e para toda a
casa de teu pai?” [21]Saul respondeu: “Porventura não sou eu
benjaminita, da menor das tribos de Israel? E minha família, não é ela a
menor entre todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que me falas
assim?” [22]Samuel, tomando consigo Saul e seu criado, levou-os para a
sala e deu-lhes o primeiro lugar entre os convidados, que eram umas
trinta pessoas. [23]Samuel disse ao cozinheiro: “Traze a porção que te

entreguei e que te mandei guardar à parte”. [24]O cozinheiro trouxe a coxa
com o que havia nela e colocou-a diante de Saul. Samuel disse: “Eis
aqui o que foi reservado; põe-no diante de ti e come, pois foi guardado
para ti para esta ocasião, quando convidei o povo”. Assim Saul comeu
com Samuel naquele dia. [25]Desceram do lugar alto para a cidade, e
Samuel conversou com Saul no terraço.

Saul é ungido rei. [26]Eles se levantaram cedo; ao romper da aurora,
Samuel chamou Saul no terraço, dizendo-lhe: “Levanta-te e te
despedirei”. Saul levantou-se e ambos, ele e Samuel, saíram para fora.
[27]Quando desciam à periferia da cidade, Samuel disse a Saul: “Dize ao
servo que passe adiante de nós”, e ele passou; “tu, porém, espera um
momento, para que eu te comunique a palavra de Deus”.

10 [1]Então Samuel tomou um frasco de óleo, derramou-o sobre a
cabeça de Saul† e o beijou, dizendo: “Não foi Javé que te ungiu*
como chefe de sua herança? Terás poder sobre o povo de Javé e o
livrarás das mãos dos inimigos que o rodeiam. Isto será para ti* o sinal
de que Javé te ungiu como chefe de sua herança: [2]Hoje, quando te
separares de mim, encontrarás dois homens junto ao túmulo de Raquel,
na fronteira de Benjamim, em Selça, e eles te dirão: ‘Foram encontradas
as jumentas que foste procurar. Teu pai não se inquieta mais por elas,
mas está preocupado convosco, dizendo: Que farei por meu filho?’
[3]Continuando mais adiante, chegarás ao carvalho do Tabor e
encontrarás aí três homens subindo para adorar a Deus em Betel: um
leva três cabritos, outro três pães e o terceiro um odre de vinho. [4]Eles te
saudarão e te darão dois pães, que receberás de suas mãos. [5]Depois
chegarás a Gabaá de Deus,* onde se encontra o destacamento dos
filisteus. Quando entrares na cidade, encontrarás um grupo de profetas†
descendo do lugar alto, precedidos de liras, pandeiros, flautas e cítaras,
e eles estarão profetizando.* [6]Então o espírito de Javé descerá sobre ti,

profetizarás com eles e serás transformado em outro homem. [7]Quando
esses sinais te acontecerem, faze o que as circunstâncias pedirem,
porque Deus está contigo. [8]Depois descerás antes de mim a Guilgal, e
eu descerei* a teu encontro para oferecer holocaustos e imolar
sacrifícios de comunhão. Esperarás sete dias, até que eu chegue e te
mostre o que deverás fazer".

[9]Logo que voltou as costas para retirar-se de Samuel, Deus lhe
transformou o coração, e no mesmo dia se realizaram todos aqueles
sinais. [10]Ao chegarem a Gabaá,* um grupo de profetas saiu ao encontro
de Saul; o espírito de Deus apoderou-se dele, e ele se pôs a profetizar
no meio deles. [11]Quando todos os que o conheciam antes o viram
profetizar com os profetas, diziam entre si: "Que aconteceu com o filho
de Cis? Saul também está entre os profetas?" [12]Um homem do lugar
respondeu: "Mas quem é o pai deles?" † Daí vem o provérbio: "Saul
também está entre os profetas?"

[13]Quando acabou de profetizar, Saul subiu ao lugar alto. [14]O tio dele
perguntou a seu criado: "Aonde fostes?" Respondeu ele: "Procurar as
jumentas; mas, vendo que não apareciam, fomos a Samuel". [15]O tio lhe
disse: "Conta-me, por favor, o que Samuel vos disse". [16]Saul respondeu
ao tio: "Ele nos garantiu que as jumentas tinham sido encontradas". Mas
não lhe disse nada do que Samuel lhe havia falado sobre o reino.

[17]Samuel convocou o povo* diante de Javé, em Masfa, [18]e disse aos
israelitas: "Assim fala Javé, Deus de Israel: 'Eu tirei Israel do Egito* e
vos livrei do poder dos egípcios e de todos os reinos que vos oprimiam'.
[19]Mas hoje vós rejeitastes vosso Deus, que vos salvou de todas as
vossas aflições e angústias, e dissestes: 'Estabelece um rei sobre nós'.
Agora, pois, apresentai-vos diante de Javé por tribos e por famílias".
[20]Samuel mandou que se aproximassem* todas as tribos de Israel, e a
tribo de Benjamim foi designada pela sorte. [21]Mandou que se
aproximasse a tribo de Benjamim segundo suas famílias, e foi sorteada
a família de Metri. Depois foi escolhido Saul, filho de Cis. Procuraram-
no, mas não foi encontrado. [22]Perguntaram então a Javé: "Esse homem

já veio aqui?” Javé respondeu: “Está escondido entre a bagagem”.
[23]Correram a tirá-lo de lá e, quando se apresentou no meio do povo, era
mais alto que todos* dos ombros para cima. [24]Samuel disse a todo o
povo: “Estais vendo aquele que Javé escolheu? Não há ninguém como
ele* em todo o povo”. E todo o povo o aclamou, gritando: “Viva o rei!”
[25]Então Samuel expôs ao povo* a lei do reino e a escreveu num livro,
que depôs diante de Javé. Depois, Samuel despediu todo o povo, cada
um para sua casa. [26]Também Saul foi para sua casa em Gabaá; e com
ele foram homens valorosos, cujos corações Deus havia tocado.
[27]Alguns homens grosseiros, porém, disseram: “Como é que ele pode*
salvar-nos?” Fizeram pouco caso dele e não lhe levaram presentes. Mas
Saul não se importou.

11 **Saul vence os amonitas.** [1]Naás, o amonita, marchou contra Jabes
de Galaad e sitiou-a. Todos os habitantes de Jabes disseram a
Naás: “Faze aliança conosco, e nós te serviremos”. [2]Mas Naás, o
amonita, respondeu-lhes: “Farei aliança convosco com esta condição:
tirar-vos a todos o olho direito, para assim lançar a desonra sobre todo o
Israel”. [3]Os anciãos de Jabes lhe responderam: “Dá-nos sete dias de
prazo, a fim de que enviemos mensageiros a todo o território de Israel;
se ninguém vier em nosso socorro, nós nos entregaremos a ti”. [4]Os
mensageiros chegaram a Gabaá de Saul e contaram isso ao povo; e
todo o povo se pôs a chorar em voz alta. [5]Saul voltava então do campo,
atrás dos bois, e perguntou: “Que tem o povo para chorar assim?”
Contaram-lhe as palavras dos homens de Jabes. [6]Ao ouvir tais palavras,
Saul ficou possuído do espírito de Deus* e encheu-se de cólera. [7]Tomou
uma junta de bois, dividiu-os em pedaços e mandou-os, por meio de
mensageiros, a todo o território de Israel com este aviso: “Assim se fará
com os bois de quem não seguir Saul* e Samuel”. O terror de Javé
apoderou-se do povo, e eles se puseram em marcha como um só
homem. [8]Saul passou-os em revista em Besec: os filhos de Israel eram
trezentos mil e os homens de Judá trinta mil. [9]Disseram aos

mensageiros que tinham vindo: “Assim direis aos habitantes de Jabes: ‘Amanhã, quando o sol esquentar, sereis socorridos’”. Os mensageiros voltaram e deram a notícia aos homens de Jabes, que se encheram de alegria. [10]Disseram aos amonitas: “Amanhã sairemos até vós, e fareis de nós o que vos aprouver”.

[11]No dia seguinte, Saul dividiu o povo em três grupos, que penetraram no acampamento inimigo durante a vigília da manhã e atacaram os amonitas até a hora mais quente do dia. Os sobreviventes dispersaram-se de tal maneira que não ficaram dois deles juntos. [12]Então o povo disse a Samuel: “Quem é que perguntava se Saul devia reinar* sobre nós? Entregai-nos esses homens para que os matemos”. [13]Mas Saul disse: “Hoje ninguém será morto, porque neste dia* Javé salvou Israel”. [14]Samuel disse ao povo: “Vinde, vamos a Guilgal* e renovemos ali a realeza”. [15]Todo o povo foi a Guilgal e lá, diante de Javé, em Guilgal, proclamaram Saul rei. Ali ofereceram sacrifícios de comunhão diante de Javé, e Saul e todos os homens de Israel se alegraram imensamente.*

12 **Samuel renuncia ao cargo de juiz.** [1]Samuel disse a todo o Israel†: “Eu vos atendi em tudo o que me dissestes e estabeleci um rei sobre vós. [2]Agora será o rei que irá a vossa frente.* Já sou idoso, de cabelos brancos, e meus filhos estão em vosso meio.* Eu vos conduzi desde minha juventude até hoje. [3]Aqui estou. Testemunhai contra mim na presença de Javé e de seu Ungido. De quem tomei o boi?* De quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem oprimi? De quem recebi presentes para fechar os olhos e ajudá-lo? Eu vos restituirei tudo”. [4]Responderam eles: “Tu não nos prejudicaste, nem nos oprimiste, nem tomaste nada de ninguém”. [5]Disse-lhes ele: “Javé é testemunha contra vós e é testemunha seu Ungido, neste dia, de que não encontrastes nada em minha mão”. E o povo respondeu: “É testemunha”. [6]Samuel disse ao povo:* “Javé é testemunha, ele que designou Moisés e Aarão e tirou vossos pais do Egito. [7]Agora, pois, permanecei aqui, para que eu,

diante de Javé, discuta convosco a respeito de todos os benefícios que
Javé concedeu a vós e a vossos pais. [8]Depois que Jacó entrou no Egito,
vossos pais clamaram a Javé, e ele enviou Moisés e Aarão,* que tiraram
vossos pais do Egito e os fizeram morar neste lugar. [9]Mas eles se
esqueceram de Javé, seu Deus, e ele os entregou nas mãos de Sísara,
chefe do exército de Hasor, e nas mãos dos filisteus e do rei de Moab,
que lhes fizeram guerra. [10]Então clamaram a Javé, dizendo: 'Pecamos,
porque abandonamos Javé para servir aos ídolos de Baal e às astartes.
Mas agora, livrai-nos das mãos de nossos inimigos, e nós vos
serviremos'. [11]Javé enviou Jerobaal,* Barac, Jefté e Samuel e vos livrou
das mãos de vossos inimigos ao redor, e vivestes em segurança.
[12]Vendo que Naás, rei dos amonitas, marchava contra vós, dissestes-
me: 'Não! Um rei deve reinar sobre nós'. No entanto, Javé, vosso Deus,*
é o vosso rei. [13]Aí tendes, pois, o rei que escolhestes e pedistes; Javé
estabeleceu* um rei sobre vós. [14]Se temerdes Javé e o servirdes e
obedecerdes a sua voz, se não fordes rebeldes às ordens de Javé,
então vós e o rei que reina sobre vós continuareis a seguir Javé, vosso
Deus. [15]Se, porém, não obedecerdes à voz de Javé e se vos rebelardes
a suas palavras, a mão de Javé será contra vós como foi contra vossos
pais. [16]Aguardai ainda agora e contemplai o prodígio que Javé vai
realizar diante de vossos olhos. [17]Não estamos na época da ceifa do
trigo?* Pois eu invocarei Javé e ele fará trovejar e chover †; assim
compreendereis e vereis que o mal que fizestes, pedindo para vós um
rei, é grande aos olhos de Javé".

[18]Samuel invocou Javé, o qual enviou naquele dia trovões e chuva; e
todo o povo teve grande temor de Javé e de Samuel. [19]Por isso todo o
povo disse a Samuel: "Roga a Javé, teu Deus, por teus servos, para não
morrermos; porque acrescentamos a todos os nossos pecados o mal de
pedir para nós um rei". [20]Samuel respondeu ao povo: "Não temais. Vós
fizestes, sim, todo este mal; todavia, não deixeis de seguir Javé, mas
servi-o de todo o vosso coração. [21]Não vos afasteis* dele para
seguirdes coisas vãs †, que para nada servem nem podem salvar,

porque nada são. [22]Javé não abandonará seu povo, por respeito a seu
grande nome, porque Javé quis fazer de vós seu povo.* [23]De minha
parte, longe de mim pecar contra Javé, deixando de orar por vós; antes,
eu vos ensinarei o caminho bom e direito. [24]Somente temei Javé e servi-
o com sinceridade de todo o vosso coração; vede quão grandes coisas
fez por vós! [25]Mas se continuardes a fazer o mal, perecereis vós e vosso
rei".

13 **Saul luta contra os filisteus.** [1]Saul havia reinado um ano. No
segundo ano de seu reinado sobre Israel, [2]escolheu para si três mil
homens de Israel: dois mil estavam com ele em Macmas e na montanha
de Betel e mil com Jônatas em Gabaá de Benjamim; despediu o
restante do povo, cada um para sua tenda. [3]Jônatas derrotou o
destacamento dos filisteus que estava em Gaba; e os filisteus souberam
disso. Então Saul mandou tocar a trombeta por todo o país, dizendo:
"Ouçam isto os hebreus!" [4]Todo o Israel ouviu dizer: "Saul derrotou o
destacamento dos filisteus, e Israel tornou-se odioso aos filisteus". O
povo foi convocado para junto de Saul em Guilgal. [5]Os filisteus
reuniram-se para combater contra Israel com trinta mil carros, seis mil
cavaleiros e uma tropa numerosa como a areia que há na praia* do mar;
subiram e acamparam em Macmas, ao oriente de Bet-Áven. [6]Os
homens de Israel viram-se em apuros, porque o povo estava sendo
apertado. O povo escondeu-se então em grutas,* cavernas, entre as
rochas, nos subterrâneos e nas cisternas. [7]Houve hebreus que
passaram o Jordão para irem à terra de Gad e de Galaad. Saul estava
ainda em Guilgal, e todo o povo o seguia tremendo.

Desobediência de Saul. [8]Ele esperou sete dias, tempo determinado
por Samuel;* mas este não chegava a Guilgal, e o povo, deixando Saul,
debandava. [9]Então disse Saul: "Trazei-me o holocausto e os sacrifícios
de comunhão". E ofereceu o holocausto. [10]Mal tinha acabado de

oferecer o holocausto, chegou Samuel, e Saul saiu-lhe ao encontro para
saudá-lo. [11]Samuel perguntou: “Que fizeste?” Saul respondeu: “Quando
vi que a tropa me abandonava e que tu não chegavas no dia combinado,
e que os filisteus estavam concentrados em Macmas, [12]pensei: ‘Os
filisteus vão descer a Guilgal contra mim, e eu ainda não aplaquei Javé!’
Assim me vi forçado a oferecer o holocausto”. [13]Samuel disse a Saul:
“Agiste como um insensato! Não observaste o mandamento que Javé,
teu Deus, te havia dado. Javé teria estabelecido teu reino sobre Israel
para sempre. [14]Agora, porém, teu reino não subsistirá. Javé procurou*
para si um homem segundo seu coração e o designou como soberano
de seu povo, porque tu não cumpriste o que Javé te havia ordenado”.

Preparação para a batalha. [15]Samuel pôs-se a caminho e subiu de
Guilgal para Gaba de Benjamim. Saul passou em revista a tropa que se
achava com ele: eram cerca de seiscentos homens. [16]Saul, portanto,
seu filho Jônatas e a tropa que se achava com eles tomaram posição
em Gaba de Benjamim, enquanto os filisteus estavam acampados em
Macmas. [17]Saiu do acampamento dos filisteus uma tropa de choque
dividida em três grupos: um tomou a direção de Efra, na terra de Sual,
[18]o outro rumou para Bet-Horon e o terceiro dirigiu-se para o caminho da
fronteira, que domina o vale das Hienas, na direção do deserto.

[19]Em toda a terra de Israel não se encontrava um ferreiro, porque os
filisteus tinham dito: “É preciso evitar que os hebreus fabriquem espadas
ou lanças”. [20]Por isso todos os israelitas tinham de descer aos filisteus
para afiar a relha de seu arado, seu machado, sua enxada e sua foice.
[21]O custo da afiação era de dois terços de siclo por relha e por
machado, e um terço de siclo para a enxada ou para endireitar o
aguilhão. [22]Assim, no dia da batalha, aconteceu que, em toda a tropa
que estava com Saul e Jônatas, ninguém possuía espada ou lança,
exceto Saul e Jônatas, seu filho, que as possuíam. [23]Um destacamento
dos filisteus saiu para o passo de Macmas.

14 **Valentia de Jônatas.** [1]Um dia, Jônatas, filho de Saul, disse a seu
jovem escudeiro: “Vem, passemos até o posto avançado dos
filisteus que está do outro lado”; mas não comunicou isto a seu pai.
[2]Saul achava-se então na extremidade de Gaba, debaixo da romãzeira
de Magron, com uma tropa de uns seiscentos homens. [3]Aías, filho de
Aquitob,* irmão de Icabod, filho de Fineias, filho de Eli, sacerdote de
Javé em Silo,* levava o efod. Aquela gente não sabia que Jônatas tinha
saído. [4]No desfiladeiro, por onde Jônatas tentava chegar ao posto
avançado dos filisteus, havia dois picos rochosos, um de cada lado: um
se chamava Boses e o outro Sene. [5]Um deles erguia-se ao norte, diante
de Macmas, e o outro, ao sul, diante de Gaba. [6]Disse Jônatas a seu
jovem escudeiro: “Vem, atravessemos até a posição desses
incircuncisos. Pode ser que Javé faça alguma coisa por nós; porque
nada impede Javé de dar a vitória por meio de muita* ou de pouca
gente”. [7]Respondeu-lhe o escudeiro: “Faze o que te parecer melhor; vai,
que estou contigo a tua disposição”. [8]Jônatas disse: “Iremos na direção
desses homens e nos mostraremos a eles. [9]Se nos disserem: ‘Esperai
até que cheguemos até vós’, ficaremos em nosso lugar e não subiremos
até eles. [10]Se, porém, nos disserem: ‘Subi até nós’, subiremos, porque
Javé os entregou em nossas mãos. Isto nos servirá de sinal”.

[11]Ambos se mostraram ao destacamento dos filisteus, que disseram:
“Os hebreus* estão saindo das cavernas onde se haviam escondido”.
[12]Os homens do destacamento disseram a Jônatas e a seu escudeiro:
“Subi até nós, que temos uma coisa a vos dizer”. Então disse Jônatas a
seu escudeiro: “Sobe atrás de mim, pois Javé os entregou nas mãos de
Israel”. [13]Jônatas subiu usando as mãos e os pés, seguido de seu
escudeiro. Os filisteus caíam diante de Jônatas, e o escudeiro, atrás
dele, acabava de matá-los. [14]Esse primeiro massacre realizado por
Jônatas e seu escudeiro foi de uns vinte homens no espaço de meio
sulco. [15]O pânico espalhou-se no acampamento, no campo e entre toda
aquela gente; também o destacamento* e a tropa de choque encheram-
se de medo; a terra tremeu, e Deus mandou seu terror.

Derrota dos filisteus. [16]As sentinelas* de Saul, que se achavam em Gaba de Benjamim, olharam e viram que a multidão se dispersava e fugia para todos os lados. [17]Saul disse à tropa que estava com ele: “Fazei a chamada para ver quem dos nossos saiu”. Feita a chamada, viram que faltavam Jônatas e seu escudeiro. [18]Então Saul disse a Aías: “Traze o efod”; pois era ele que levava o efod diante de Israel nesse dia † . [19]Enquanto* Saul estava falando com o sacerdote, crescia o tumulto no acampamento dos filisteus. Por isso Saul disse ao sacerdote: “Retira tua mão”. [20]Saul e todos os que estavam com ele se reuniram e foram até o lugar do combate; os filisteus brandiam a espada uns contra os outros, e a confusão era total. [21]Os hebreus, que antes se haviam posto a serviço dos filisteus e que tinham subido com eles dos arredores ao acampamento, voltaram e se uniram aos israelitas que estavam com Saul e Jônatas. [22]Também todos os israelitas que se haviam escondido na montanha de Efraim, ao saber que os filisteus fugiam, puseram-se também a persegui-los para combatê-los. [23]Assim, naquele dia, Javé salvou Israel.

Jônatas desobedece ao juramento. A batalha estendeu-se até além de Bet-Áven. [24]Os israelitas estavam exaustos naquele dia, porque Saul mandou o povo fazer este juramento: “Maldito quem comer alguma coisa antes do anoitecer†, antes que eu me tenha vingado de meus inimigos”. Por isso ninguém dentre o povo comeu coisa alguma. [25]Todo o povo entrou num bosque, onde havia mel à flor da terra. [26]Quando o povo entrou no bosque, viu o mel que escorria, mas ninguém levou a mão à boca, por respeito ao juramento. [27]Jônatas, porém, não tinha ouvido quando seu pai mandou o povo jurar; estendeu a ponta da vara que tinha na mão, molhou-a num favo de mel, levou a mão à boca e sua vista clareou. [28]Alguém do povo disse: “Teu pai fez o povo jurar, dizendo: ‘Maldito o homem que tomar alimento hoje!’” E o povo estava exausto. [29]Jônatas respondeu: “Meu pai prejudicou o país. Vede como se aclararam meus olhos por eu ter provado um pouco deste

mel. [30]Quanto mais se o povo tivesse comido hoje à vontade dos
despojos tomados dos inimigos: quão maior teria sido a derrota dos
filisteus!" [31]Naquele dia eles bateram os filisteus desde Macmas até
Aialon; mas o povo estava esgotado.

As carnes com sangue. [32]O povo lançou-se,* então, sobre os
despojos; tomaram ovelhas, bois, novilhos, e os mataram no chão e
comeram as carnes com o sangue. [33]Comunicaram isto a Saul, dizendo:
"O povo está pecando contra Javé, está comendo carne com o sangue".
Saul disse: "Fostes infiéis! Rolai agora para perto de mim uma grande
pedra". [34]E acrescentou: "Espalhai-vos entre o povo e dizei-lhes: 'Cada
um me traga seu boi ou sua ovelha, para degolá-los aqui e comê-los;
mas não pequeis contra Javé, comendo com o sangue'". Assim, naquela
noite, cada um do povo trouxe consigo seu boi e ali o imolou. [35]Então
Saul construiu um altar* a Javé; esse foi o primeiro altar que Saul
construiu a Javé.

Jônatas é descoberto e salvo. [36]Depois Saul disse: "Desçamos
esta noite atrás dos filisteus, saqueemo-los até o raiar do dia e não
deixemos nenhum deles com vida". O povo respondeu: "Faze tudo o que
te parecer bom". Mas o sacerdote disse: "Consultemos a Deus aqui".
[37]Saul perguntou a Deus: "Devo perseguir os filisteus? Vós os
entregareis nas mãos de Israel?" Mas naquele dia Deus não lhe deu
resposta. [38]Então disse Saul: "Vinde aqui, vós todos, chefes do povo, e
examinai* e vede qual foi o pecado cometido hoje. [39]Porque tão certo
como vive Javé, o salvador de Israel, ainda que a culpa esteja em meu
filho Jônatas, certamente morrerá". Não houve em todo o povo quem lhe
respondesse. [40]Então disse a todo o Israel: "Ficai de um lado, e eu com
meu filho Jônatas ficaremos do outro". O povo respondeu a Saul: "Faze
o que te parecer bem". [41]Saul disse a Javé: "Javé, Deus de Israel, dai a
resposta justa!" Caiu a sorte em Jônatas e Saul, e o povo saiu livre.

[42]Então disse Saul: “Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E a
sorte caiu em Jônatas. [43]Saul disse a Jônatas: “Declara-me o que
fizeste”. Jônatas o declarou, dizendo: “Provei, sim, um pouco de mel
com a ponta da vara que tinha na mão; estou pronto para morrer”.
[44]Saul disse: “Que Deus me faça um mal* em cima de outro se tu não
morreres, Jônatas”. [45]Mas o povo disse a Saul: “Há de morrer Jônatas
que obteve tamanha salvação em Israel? Jamais! Pela vida de Javé,
não cairá por terra um só cabelo de sua cabeça, porque hoje ele agiu
com Deus”. Assim o povo salvou Jônatas, e ele não foi morto. [46]Saul
desistiu de perseguir os filisteus, e estes foram para sua terra.

Vitórias de Saul. Sua família. [47]Depois de tomar posse do reino de
Israel, Saul fez guerra contra todos os seus inimigos em redor: contra
Moab, os amonitas, Edom, os reis de Soba* e os filisteus; e para onde
quer que se voltasse, era vitorioso. [48]Mostrou sua valentia derrotando os
amalecitas e libertando Israel das mãos dos opressores. [49]Os filhos de
Saul eram: Jônatas, Jesui e Melquisua, e suas duas filhas se chamavam
Merob, a primeira, e Micol, a mais nova. [50]A mulher de Saul chamava-se
Aquinoam, filha de Aquimaás; e o general de seu exército chamava-se
Abner,* filho de Ner, tio de Saul. [51]Cis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner,
eram filhos de Abiel. [52]Durante todo o tempo de Saul houve uma guerra
feroz contra os filisteus. Quando via um homem forte* e valoroso, ele o
tomava consigo.

15 **Guerra contra os amalecitas.** [1]Samuel disse a Saul: “Javé me
enviou para te ungir rei sobre seu povo Israel. Agora, pois, ouve as
palavras de Javé. [2]Assim fala Javé dos exércitos: ‘Vou punir Amalec*
pelo que fez a Israel, barrando-lhe o caminho quando saía do Egito.
[3]Vai, pois, agora e ataca Amalec e vota ao extermínio* tudo o que lhe
pertence, sem piedade, matando homens e mulheres, crianças e bebês,
bois e ovelhas, camelos e jumentos’”.

[4]Saul convocou o povo e o passou em revista em Telém: eram
duzentos mil infantes e dez mil homens de Judá. [5]Saul foi à cidade de
Amalec e pôs uma emboscada no vale. [6]Ele disse aos quenitas: “Retirai-
vos, afastai-vos, saí do meio dos amalecitas,* para que eu não vos
destrua com eles; pois vós tratastes com bondade os israelitas quando
subiam do Egito”. Os quenitas afastaram-se do meio dos amalecitas. [7]E
Saul derrotou os amalecitas desde Hévila até Sur, que está ao oriente
do Egito. [8]Capturou vivo Agag, rei dos amalecitas, e votou todo o povo
ao extermínio, passando-o a fio de espada.

Segunda desobediência de Saul. [9]Mas Saul e a tropa pouparam
Agag e o melhor das ovelhas e dos bois, os animais cevados, os
cordeiros e tudo o que havia de bom; não o quiseram votar ao
extermínio, mas tudo o que era desprezível e sem valor votaram-no ao
extermínio † . [10]Então foi dirigida a Samuel esta palavra de Javé:
[11]“Arrependo-me de ter feito rei a Saul, porque se afastou de mim e não
cumpriu minhas ordens”. Samuel entristeceu-se e clamou a Javé a noite
toda.

[12]Levantou-se de manhã cedo para ir ao encontro de Saul, mas
alguém veio dizer-lhe: “Saul foi ao Carmelo, onde ergueu para si um
monumento e, quando voltou, seguiu adiante e desceu a Guilgal”.
[13]Samuel foi a Saul, e este lhe disse: “Que Javé te abençoe! Cumpri a
ordem de Javé”. [14]Mas Samuel disse: “O que são esses balidos de
ovelhas que chegam a meus ouvidos e esses mugidos de bois que
ouço?” [15]Disse Saul: “Foram trazidos dos amalecitas; porque o povo
poupou o melhor das ovelhas e dos bois para oferecer em sacrifício a
Javé, teu Deus; o resto nós votamos ao extermínio”. [16]Disse então
Samuel a Saul: “Basta! Eu te anunciarei o que Javé me disse esta
noite”. Respondeu-lhe Saul: “Fala”.

[17]Samuel prosseguiu: “Ainda que sejas pequeno a teus próprios
olhos, não és o chefe das tribos de Israel, e Javé não te ungiu rei de

Israel? [18]Javé te enviou em expedição, dizendo: ‘Vai, e vota ao interdito
esses pecadores, os amalecitas, e combate-os até exterminá-los’. [19]Por
que não obedeceste à voz de Javé, mas te lançaste sobre os despojos,
fazendo o que desagrada a Javé?” [20]Saul respondeu a Samuel: “Eu
obedeci, sim, à voz de Javé; parti em expedição para onde Javé me
mandou, trouxe aqui Agag, rei de Amalec, e votei os amalecitas ao
extermínio. [21]Mas o povo tomou dos despojos ovelhas e bois, como
primícias do que devia ser exterminado, para sacrificá-los a Javé, teu
Deus, em Guilgal”. [22]Samuel disse:

“Porventura Javé se compraz tanto nos holocaustos e nos sacrifícios*
como na obediência a sua voz?
A obediência vale mais* que o sacrifício†,
e a docilidade, mais que gordura dos carneiros.
[23]A rebeldia é como o pecado de adivinhação,
e a obstinação é igual à idolatria†.
Porque rejeitaste a palavra de Javé,
ele te rejeitou para que não reines mais”.

[24]Então Saul disse a Samuel: “Pequei, transgredindo a ordem de
Javé e tuas palavras, porque tive medo do povo e atendi a seus
pedidos. [25]Agora, pois, eu te peço, perdoa meu pecado e volta comigo,
para que possa adorar Javé”. [26]Mas Samuel respondeu a Saul: “Não
voltarei contigo, porque rejeitaste a palavra de Javé, e Javé te rejeitou, a
fim de que não sejas rei sobre Israel”. [27]Samuel voltou-se para se retirar,
mas Saul o segurou pela orla do manto, o qual se rasgou. [28]Então
Samuel* lhe disse: “Hoje Javé rasgou de ti o reino de Israel e o deu a
um outro, que é superior a ti. [29]Além disso, Aquele que é a glória de
Israel não mente nem se arrepende, pois não é um ser humano para se
arrepender”.* [30]Disse Saul: “Pequei; mas agora honra-me, te peço,
diante dos anciãos de meu povo e diante de Israel: volta comigo, para
que possa adorar Javé, teu Deus”. [31]Samuel voltou com Saul, e este
adorou Javé. [32]Em seguida Samuel ordenou: “Trazei-me Agag, rei de

Amalec. Agag aproximou-se dele confiante, pensando: “Passou a amargura da morte”. [33]Disse Samuel: “Assim como tua espada deixou sem filhos as mulheres, assim sem filhos ficará tua mãe entre as mulheres”. E o fez em pedaços diante de Javé, em Guilgal. [34]A seguir Samuel partiu para Ramá, e Saul subiu para sua casa em Gabaá de Saul. [35]Samuel não viu mais Saul até o dia de sua morte; mas Samuel chorava por Saul, pois Javé se arrependera de ter estabelecido Saul como rei de Israel.

III. SAUL E DAVI
(16–31)

16 Davi é ungido rei†. [1]Javé disse a Samuel: “Até quando ficarás chorando por Saul, quando eu o rejeitei, para que não reine sobre Israel? Enche de óleo o chifre† e vai; eu te envio a Jessé, de Belém,* pois dentre seus filhos escolhi para mim um rei”. [2]Samuel respondeu: “Como irei? Se Saul ficar sabendo, ele me matará”. Javé disse-lhe: “Toma contigo uma novilha e dize: ‘Vim oferecer um sacrifício a Javé’. [3]Convida Jessé para o sacrifício e eu te mostrarei o que deves fazer; ungirás para mim aquele que eu te indicar”. [4]Samuel fez como Javé lhe dissera. Quando chegou a Belém, os anciãos da cidade saíram tremendo a seu encontro e lhe perguntaram: “Vens trazer-nos a paz?” [5]Ele respondeu: “Venho, sim; vim para oferecer um sacrifício a Javé; purificai-vos e vinde comigo ao sacrifício”. Purificou Jessé e seus filhos e os convidou para o sacrifício. [6]Quando eles chegaram, Samuel olhou para Eliab e pensou: “Com certeza o Ungido de Javé está aqui diante dele”. [7]Mas Javé disse a Samuel: “Não leves em conta sua aparência,* nem sua alta estatura, pois o descartei. Não se trata do que o homem vê. O homem vê a aparência,* mas Javé vê o coração”. [8]Então Jessé chamou Abinadab e fê-lo passar diante de Samuel, o qual disse: “Também não é este o que Javé escolheu”. [9]Jessé fez passar Sama,*

mas Samuel disse: “Tampouco é este o escolhido por Javé”. [10]Jessé
apresentou a Samuel sete de seus filhos, mas Samuel disse a Jessé:
“Javé não escolheu nenhum desses”. [11]A seguir Samuel perguntou a
Jessé: “Teus filhos estão todos aqui?” Respondeu Jessé: “Falta o mais
novo, que está apascentando o rebanho”. Samuel disse a Jessé:
“Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não
tiver chegado”. [12]Jessé mandou buscá-lo. Era ruivo,* de olhos bonitos e
de bela aparência. Javé disse: “Levanta-te e unge-o, pois é este”.
[13]Samuel tomou o chifre de óleo* e o ungiu no meio de seus irmãos. A
partir desse dia, o espírito de Javé apoderou-se de Davi. Samuel
levantou-se e voltou para Ramá.

Davi na corte de Saul†. [14]O espírito de Javé retirou-se de Saul, e
um espírito mau, da parte de Javé, começou a atormentá-lo†. [15]Por isso
os servos de Saul lhe disseram: “Um mau espírito vindo de Deus te
atormenta. [16]Ordene nosso senhor a teus servos que estão diante de ti
que procurem alguém que saiba tocar harpa e, quando de Deus vier
sobre ti o mau espírito, ele a tocará, e te sentirás melhor”. [17]Saul disse a
seus servos: “Procurai para mim um homem que saiba tocar bem e
trazei-o”. [18]Um dos jovens respondeu: “Conheço um filho de Jessé, de
Belém, que sabe tocar; é forte e valente, homem de guerra, habilidoso
no falar, de belo aspecto e Javé está com ele”. [19]Saul enviou
mensageiros a Jessé para lhe dizer: “Manda-me teu filho Davi, o que
está com o rebanho”. [20]Jessé tomou um jumento carregado de pães, um
odre de vinho e um cabrito e os enviou a Saul por meio de seu filho
Davi. [21]Davi chegou à presença de Saul e se pôs a seu serviço; Saul
afeiçoou-se muito a ele e o nomeou seu escudeiro. [22]Saul mandou dizer
a Jessé: “Permite que Davi fique a meu serviço, pois ganhou minha
afeição”. [23]Cada vez que o espírito de Deus assaltava Saul, Davi
tomava a harpa e a tocava, e Saul se acalmava, se sentia melhor e o
espírito mau fugia dele.

17 **Guerra contra os filisteus.** [1]Os filisteus ajuntaram suas tropas
para a guerra e se reuniram em Soco de Judá; acamparam entre
Soco e Azeca, em Éfes-Domim. [2]Também Saul e os homens de Israel
se reuniram e acamparam no vale do Terebinto, e se puseram em
ordem de batalha para enfrentar os filisteus. [3]Os filisteus estavam num
monte de um lado, e Israel estava num monte do outro lado, e no meio
havia o vale.

[4]Saiu então do acampamento dos filisteus* um gigante, que se
chamava Golias, de Gat, e que tinha seis côvados e um palmo de altura.
[5]Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de
escamas que pesava cinco mil siclos de bronze†. [6]Trazia caneleiras de
bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros. [7]A haste de
sua lança era como o cilindro de um tear, e a ponta da lança pesava
seiscentos siclos de ferro. Um escudeiro o precedia. [8]Parou diante das
fileiras de Israel e gritou-lhes: "Por que saís, dispondo-vos em ordem de
batalha? Não sou eu filisteu, e vós os servos de Saul? Escolhei dentre
vós um homem que venha contra mim. [9]Se for capaz de combater
comigo e me matar, nós seremos vossos servos; mas se eu o vencer e
o matar, vós sereis nossos súditos e nos servireis". [10]E o filisteu
acrescentou: "Lanço hoje este desafio às fileiras de Israel: Dai-me um
homem que lute comigo". [11]Ao ouvirem essas palavras do filisteu, Saul e
todo o Israel ficaram consternados e cheios de medo.

Davi no acampamento. [12]Davi era filho de um efraimita de Belém*
de Judá, chamado Jessé, que tinha oito filhos. Nos tempos de Saul,
esse homem já era idoso e de idade avançada. [13]Seus três filhos mais
velhos partiram para a guerra seguindo Saul; eles se chamavam Eliab, o
primogênito, Abinadab, o segundo, e Sama, o terceiro. [14]Davi era o mais
novo e, enquanto os três mais velhos seguiam Saul, [15]ele ia e vinha de
onde estava Saul para apascentar o rebanho de seu pai em Belém.

[16]Entretanto aquele filisteu vinha de manhã e de tarde,
apresentando-se assim durante quarenta dias. [17]Jessé disse a seu filho
Davi: “Toma para teus irmãos um efá deste trigo tostado e estes dez
pães e leva-os, correndo, a teus irmãos no acampamento. [18]Leva
também estes dez queijos ao comandante dos mil; vê se teus irmãos
estão bem e traze-me um sinal da parte deles. [19]Saul e eles, com todos
os homens de Israel, estão no vale do Terebinto, combatendo contra os
filisteus”. [20]Davi levantou-se de manhã cedo, deixou o rebanho com um
guarda e, carregando as coisas, partiu como Jessé lhe havia ordenado;
chegou ao acampamento na hora em que o exército saía para tomar
posição de combate e lançava o grito de guerra. [21]Israelitas e filisteus
puseram-se em ordem de batalha, exército contra exército. [22]Então Davi
deixou sua carga aos cuidados do guarda das bagagens, correu para as
fileiras e foi cumprimentar seus irmãos. [23]Enquanto falava com eles,
saiu das fileiras dos filisteus aquele gigante, o filisteu de Gat, chamado
Golias, falando as palavras de sempre, e Davi as ouviu. [24]Ao verem
aquele homem, todos os israelitas* fugiram dele e tiveram grande medo.
[25]Os homens de Israel diziam: “Vedes este homem que avança? Vem
desafiar Israel. O rei cumulará de grandes riquezas aquele que o matar,
e lhe dará sua filha por esposa, e isentará de qualquer tributo em Israel
a casa de seu pai”. [26]Davi perguntou aos que estavam perto dele: “O
que será dado a quem matar esse filisteu e tirar essa afronta de Israel?
Mas quem é este filisteu incircunciso que ousa insultar o exército do
Deus vivo?” [27]E o povo lhe repetiu* as mesmas palavras: “Assim será
feito a quem o matar”. [28]Eliab, seu irmão mais velho, ouviu-o conversar
com os outros, irritou-se contra ele e disse: “Por que vieste aqui? E com
quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Conheço tua
arrogância e a maldade de teu coração; foi para ver a batalha que
vieste”. [29]Davi disse: “Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta”.
[30]Afastando-se dele, dirigiu-se a um outro, fazendo a mesma pergunta;
e lhe responderam como antes. [31]Os que ouviram as palavras de Davi
foram levá-las ao conhecimento de Saul, que mandou chamá-lo.

Davi mata o gigante Golias. [32]Davi disse a Saul: “Que ninguém
perca a coragem por causa dele. Teu servo irá combater contra aquele
filisteu”. [33]Saul disse a Davi: “Não poderás enfrentar esse filisteu para
lutar com ele, porque não passas de um rapaz, e ele é um guerreiro
desde sua juventude”. [34]Davi respondeu a Saul: “Teu servo apascentava
o rebanho de seu pai, e quando vinha um leão ou um urso e arrebatava
uma ovelha do rebanho, [35]corria atrás dele e o atacava e lhe tirava da
boca a presa; e se ele se voltava contra mim, eu o agarrava pela
queixada e o feria e matava. [36]Teu servo venceu o leão e o urso, e esse
filisteu incircunciso será como um deles, porque insultou as fileiras do
Deus vivo”. [37]E acrescentou: “Javé, que me salvou* das garras do leão e
do urso, vai livrar-me do poder desse filisteu”. Então Saul disse a Davi:
“Vai, e que Javé esteja contigo”.

[38]Saul revestiu Davi com sua armadura, colocou-lhe na cabeça um
capacete de bronze e o vestiu com uma couraça. [39]Davi cingiu a espada
de Saul sobre a armadura e tentou andar, porque não estava habituado.
Por isso disse a Saul: “Não posso andar com isso, pois não estou
acostumado”. Tirando de si aquelas coisas, [40]tomou na mão seu cajado,
escolheu na torrente cinco pedras lisas, colocou-as em seu embornal de
pastor, ou seja, em seu alforje e, com a funda na mão, avançou contra o
filisteu. [41]Também o filisteu avançou, aproximando-se sempre mais de
Davi, e seu escudeiro o precedia. [42]O filisteu olhou e, quando viu Davi, o
desprezou, porque era ainda moço,* ruivo e de bela aparência. [43]O
filisteu perguntou a Davi: “Sou acaso um cachorro, para vires contra mim
com paus?” E o amaldiçoou por seus deuses. [44]Disse ainda o filisteu a
Davi: “Vem cá e darei tuas carnes às aves do céu e às feras do campo”.
[45]Em resposta, disse Davi ao filisteu: “Tu vens a mim com espada, lança
e dardo; eu, porém, vou a ti em nome de Javé dos exércitos, o Deus das
fileiras de Israel, que desafiaste. [46]Hoje Javé te entregará em minhas
mãos, e eu te abaterei e te cortarei a cabeça; darei hoje os cadáveres
do exército dos filisteus às aves do céu e às feras do campo; toda a
terra saberá* que existe um Deus em Israel; [47]e toda esta assembleia

vai ficar sabendo que Javé salva não com espada, nem com lança,
porque a batalha é de Javé, e ele vos entregará em nosso poder".
[48]Quando o filisteu se moveu,* avançou e se aproximou para atacar
Davi, este apressou-se e correu ao combate contra o filisteu. [49]Davi
meteu a mão no embornal, apanhou uma pedra e atirou-a com a funda,
atingindo o filisteu na fronte. A pedra penetrou-lhe na fronte, e ele caiu
com o rosto em terra. [50]Foi assim que Davi venceu o filisteu, ferindo-o
de morte com a funda e com a pedra. Como não tinha espada, [51]correu,
pôs-se de pé sobre o filisteu, pegou a espada dele, desembainhou-a e
matou-o, cortando-lhe a cabeça com ela. Vendo que estava morto seu
herói, os filisteus fugiram. [52]Então os homens de Israel e de Judá se
levantaram e, lançando gritos de guerra, perseguiram os filisteus até Gat
e até as portas de Acaron; os filisteus caíram mortos pelo caminho
desde Saraim até Gat e Acaron. [53]Voltando da perseguição aos filisteus,
os israelitas saquearam seu acampamento. [54]Davi apanhou a cabeça do
filisteu e levou-a para Jerusalém, e guardou as armas dele em sua
tenda.*
[55]Quando Saul viu Davi avançar contra o filisteu, perguntou a Abner,
general do exército: "Abner, de quem é filho esse rapaz?" Abner
respondeu: "Por tua vida, ó rei, não sei". [56]O rei ordenou: "Pergunta de
quem é filho esse rapaz". [57]Quando Davi voltou, depois de ter matado o
filisteu, Abner tomou-o consigo e o levou à presença de Saul; Davi tinha
na mão a cabeça do filisteu. [58]Saul perguntou-lhe: "Jovem, és filho de
quem?" Davi respondeu: "Sou filho de teu servo Jessé, de Belém".

18 **A amizade entre Jônatas e Davi.** [1]Quando Davi acabou de falar
com Saul, Jônatas afeiçoou-se a Davi,* e Jônatas o amou como a
si mesmo. [2]Naquele dia Saul o reteve consigo e não o deixou voltar à
casa de seu pai. [3]Jônatas fez um pacto com Davi, porque o amava
como a si próprio†. [4]Tirou o manto que usava e o deu a Davi; assim fez
com suas vestes, a espada, o arco e o cinturão. [5]Davi saía aonde quer

que Saul o mandava e era bem-sucedido. Por isso Saul o colocou à frente dos guerreiros, e ele era estimado por todo o povo e também pelos oficiais de Saul.

Inveja de Saul. [6]Ao retornarem eles, quando Davi voltava depois de matar o filisteu, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro* do rei Saul cantando e dançando alegremente, com tambores e címbalos. [7]As mulheres cantavam, enquanto tocavam e diziam:

"Saul matou seus mil,
mas Davi, seus dez mil".*

[8]Saul se enfureceu, pois lhe desagradaram essas palavras, e disse: "Deram a Davi dez mil e a mim apenas mil; que mais lhe falta senão o reino?" [9]Daquele dia em diante, Saul não mais olhou Davi com bons olhos.

[10]No dia seguinte um espírito mau* da parte de Deus apoderou-se de Saul, e ele começou a delirar no meio de sua casa. Como nos outros dias, Davi dedilhava a harpa. Saul estava com uma lança na mão. [11]Ele arremessou a lança, pensando cravar Davi à parede, mas este se esquivou duas vezes. [12]Saul ficou com medo de Davi, porque Javé estava com Davi, ao passo que se havia retirado dele. [13]Por isso o afastou de si, nomeando-o chefe de mil; e Davi saía e voltava à frente da tropa. [14]Era bem-sucedido em todas as suas expedições, e Javé estava com ele. [15]Vendo como ele se saía bem, Saul teve medo dele. [16]Mas todos em Israel* e em Judá gostavam de Davi, porque os comandava na saída e na volta.

Davi casa com a filha de Saul. [17]Saul disse a Davi: "Aqui está Merob, minha filha mais velha, que te darei por esposa, contanto que sejas um guerreiro valoroso a meu serviço e traves as batalhas de Javé". Porque Saul pensava: "Que não seja minha mão a abatê-lo, mas que seja a mão dos filisteus". [18]Davi respondeu a Saul: "Quem sou eu e

o que é minha vida, ou a casa de meu pai em Israel, para eu vir a ser
genro do rei?" [19]Mas quando chegou o tempo em que Merob, filha de
Saul, devia ser dada a Davi, foi dada por esposa a Adriel de Meola.*

[20]Ora Micol, outra filha de Saul, amava Davi. Contaram isto a Saul, e
ele ficou contente. [21]Pensava consigo mesmo: "Eu lhe darei Micol, para
que seja para ele um laço que o fará cair nas mãos dos filisteus".
Portanto, disse Saul a Davi pela segunda vez: "Hoje te tornarás meu
genro". [22]Saul ordenou a seus servos: "Falai em segredo a Davi,
dizendo: 'O rei te quer bem, e seus servos te estimam; torna-te genro do
rei'". [23]Os servos de Saul repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi,
mas ele respondeu: "Parece-vos pouco chegar a ser genro do rei? Eu
sou um homem pobre e de condição humilde". [24]Os servos de Saul
levaram-lhe a resposta, dizendo: "Assim falou Davi". [25]Saul respondeu:
"Dizei a Davi: O rei não deseja dote algum, mas cem prepúcios de
filisteus,* para se vingar de seus inimigos". Saul pensava fazer Davi cair
nas mãos dos filisteus. [26]Quando os servos comunicaram a Davi essas
palavras, agradou-lhe a proposta de se tornar genro do rei. E antes de
expirar o prazo, [27]Davi se pôs a caminho, partiu com seus homens e
matou duzentos filisteus. Levou todos os seus prepúcios ao rei, a fim de
se tornar genro do rei. E Saul deu-lhe sua filha Micol por esposa. [28]Saul
teve de reconhecer que Javé estava com Davi e que sua filha Micol o
amava. [29]Saul ficou com mais medo ainda de Davi e se tornou seu
inimigo durante toda a vida. [30]Os chefes dos filisteus continuaram a sair
para a guerra, mas cada vez que o faziam, Davi tinha mais êxito do que
todos os oficiais de Saul. Por esse motivo seu nome se tornou muito
famoso.

19 **Jônatas defende Davi.** [1]Saul comunicou a Jônatas, seu filho, e a
todos os seus oficiais que planejava matar Davi. Mas Jônatas, filho
de Saul, tinha grande afeição por Davi. [2]Avisou Davi, dizendo: "Saul,
meu pai, está procurando te matar; por isso, toma cuidado amanhã

cedo, fica num lugar secreto e esconde-te”. [3]Eu sairei e estarei ao lado
de meu pai no campo onde estiveres, e falarei de ti a meu pai; e se eu
perceber alguma coisa te avisarei”. [4]Jônatas falou a Saul, seu pai, em
favor de Davi e lhe disse: “Que o rei não faça mal a seu servo Davi, pois
ele não te ofendeu; ao contrário, o serviço dele tem sido de grande
vantagem para ti. [5]Pondo em risco sua vida, ele matou o filisteu, e Javé
deu uma grande vitória a todo o Israel. Tu mesmo o viste e te alegraste.
Por que, pois, haverias de pecar, derramando sangue inocente,
matando Davi sem motivo?” [6]Saul atendeu ao apelo de Jônatas e jurou:
“Pela vida de Javé, ele não morrerá!” [7]Então Jônatas chamou Davi e lhe
contou tudo isso; depois o apresentou a Saul, e Davi ficou a serviço dele
como antes. [8]Começou de novo* a guerra, e Davi saiu para combater
contra os filisteus; infligiu-lhes uma grande derrota, e eles fugiram diante
dele.

Micol salva Davi. [9]Um espírito mau,* da parte de Javé, apoderou-se
de Saul, quando estava sentado em sua casa com a lança na mão,
enquanto Davi tocava a harpa. [10]Saul tentou cravar Davi à parede com a
lança; mas Davi desviou-se diante de Saul, e a lança cravou-se na
parede. Davi fugiu e escapou naquela noite. [11]Então Saul enviou
emissários à casa de Davi para que o vigiassem e o matassem na
manhã seguinte. Mas Micol, mulher de Davi, avisou-o, dizendo: “Se não
fugires esta noite, amanhã serás morto”. [12]Micol fez Davi descer por
uma janela, e ele saiu, fugiu e se pôs a salvo. [13]Depois Micol tomou um
ídolo doméstico* e o deitou na cama; pôs-lhe na cabeça uma pele de
cabra e o cobriu com um manto. [14]Saul mandou emissários para
prenderem Davi, mas ela lhes disse: “Ele está doente”. [15]Saul tornou a
mandar emissários para que vissem Davi, ordenando-lhes: “Trazei-o na
cama, para ser morto”. [16]Ao entrarem, os emissários só encontraram na
cama o ídolo com uma pele de cabra na cabeça. [17]Saul perguntou a
Micol: “Por que me enganaste assim e deixaste meu inimigo fugir e

escapar?” Micol respondeu a Saul: “Ele me disse: Deixa-me ir, porque senão te mato!”.

Davi refugia-se em Naiot. [18]Depois que Davi fugiu e se pôs a salvo, foi encontrar-se com Samuel em Ramá e contou-lhe tudo o que Saul lhe havia feito. Ele e Samuel partiram e foram morar em Naiot. [19]Informaram a Saul, dizendo: “Davi está em Naiot de Ramá”. [20]Então Saul enviou emissários para prenderem Davi; mas quando eles viram a comunidade dos profetas profetizando †, com Samuel a sua frente,* o espírito de Deus apoderou-se dos emissários de Saul, e eles também se puseram a profetizar. [21]Informado disso, Saul mandou outros emissários, os quais também se puseram a profetizar. Mandou um terceiro grupo de emissários, que também se puseram a profetizar. [22]Então ele próprio foi a Ramá; ao chegar à grande cisterna que está em Soco, perguntou: “Onde estão Samuel e Davi?” Responderam-lhe: “Estão em Naiot de Ramá”. [23]Então ele foi para Naiot de Ramá; e o espírito de Deus veio também sobre ele, e ia andando e profetizando até chegar a Naiot de Ramá. [24]Também ele se despojou de suas vestes e também ele profetizou diante de Samuel; ficou caído no chão, despido, durante todo aquele dia e toda a noite. Daí o provérbio: “Saul também está entre os profetas?”*

20 **Jônatas intercede por Davi.** [1]Davi fugiu de Naiot de Ramá* e foi se encontrar com Jônatas e lhe disse: “Que fiz eu? Qual é minha culpa e que mal fiz a teu pai, para que procure me matar?” [2]Respondeu-lhe Jônatas: “De modo algum! Não morrerás. Meu pai não faz coisa alguma, nem grande, nem pequena, sem me informar. Por que haveria de me ocultar isso? Não é possível!” [3]Davi fez este juramento: “Bem sabe teu pai que me tens amizade, por isso deve ter dito: ‘Que Jônatas não o saiba, para não ficar triste’. Mas pela vida de Javé e por tua vida, entre mim e a morte há apenas um passo”. [4]Jônatas disse a Davi: “Farei

por ti tudo o que quiseres”. [5]Davi respondeu a Jônatas: “Amanhã é lua
nova e eu deveria sentar-me à mesa com o rei†. Mas deixa-me partir, e
me ocultarei no campo até a tarde. [6]Se teu pai procurar por mim, tu lhe
dirás: ‘Davi me pediu com insistência que o deixasse ir correndo a
Belém, sua cidade, porque lá se celebra o sacrifício anual para toda a
sua família’. [7]Se ele responder: ‘Está bem’, teu servo está fora de
perigo; mas se ele ficar irado, saiba que decretou minha ruína. [8]Tu,
porém, trata com bondade teu servo, já que o admitiste a uma aliança
contigo em nome de Javé. Se existe em mim alguma culpa, mata-me tu
mesmo. Por que haverias de levar-me a teu pai?” [9]Jônatas respondeu:
“Longe de ti tal coisa! Se eu soubesse com certeza que meu pai
decretou tua ruína, não te informaria?” [10]Davi perguntou a Jônatas:
“Quem me avisará no caso de teu pai te responder com dureza?”

[11]Disse Jônatas a Davi: “Vamos para o campo”. Ambos foram ao
campo. [12]Então disse Jônatas a Davi: “Por Javé, Deus de Israel!
Amanhã ou depois de amanhã a esta hora terei indagado sobre as
intenções de meu pai. Se ele estiver bem disposto para contigo e eu não
te avisar, [13]que Javé me trate com todo o seu rigor. Se, ao contrário,
meu pai quiser fazer-te mal, eu te avisarei e te farei partir, para que vás
em paz e Javé esteja contigo, como esteve com meu pai. [14]Se então eu
ainda estiver vivo, trata-me com a bondade de Javé; se, porém, estiver
morto, [15]jamais deixarás de usar de benevolência com minha família,
nem mesmo quando Javé tiver eliminado da face da terra os inimigos de
Davi, um depois do outro†. [16]Assim Jônatas* fez uma aliança com a
família de Davi, dizendo: “Javé peça contas do sangue aos inimigos de
Davi”. [17]Jônatas fez Davi jurar de novo por causa da amizade que lhe
tinha, pois o amava como a si mesmo.

[18]Jônatas disse-lhe: “Amanhã é lua nova, e tua ausência será
notada, pois tua cadeira estará vazia. [19]Depois de amanhã descerás
rapidamente ao lugar onde te escondeste no dia daquele fato e ficarás
junto à pedra de Ezel. [20]Eu atirarei três setas naquela direção, como se
atirasse ao alvo. [21]Mandarei a seguir um criado, dizendo: ‘Vai procurar

as setas'. Se eu disser ao criado: 'As setas estão para cá de ti, apanha-as', então vem, porque, pela vida de Javé, podes estar tranquilo e não há nada a temer. [22]Mas se eu disser ao criado: 'As setas estão mais para lá de ti', então foge, porque Javé te manda partir. [23]Quanto àquilo de que falamos tu e eu, Javé seja testemunha entre mim e ti para sempre".

Jônatas defende Davi. [24]Davi escondeu-se no campo. Chegou a lua nova, e o rei sentou-se à mesa para comer. [25]O rei tomou seu lugar de costume, junto à parede; Jônatas colocou-se defronte, Abner sentou-se ao lado de Saul, mas o lugar de Davi ficou vazio. [26]Naquele dia Saul não disse nada, pois pensou: "Alguma coisa lhe terá acontecido, não estará puro, certamente não se purificou". [27]Mas no dia seguinte, o segundo dia da lua nova, o lugar de Davi continuava vazio. Então Saul perguntou a Jônatas: "Por que o filho de Jessé não veio comer nem ontem, nem hoje?" [28]Respondeu Jônatas a Saul: "Ele me pediu com insistência que o deixasse ir a Belém. [29]Ele disse: 'Deixa-me ir, por favor, porque temos na cidade um sacrifício de família, e um de meus irmãos ordena que eu vá. Agora, pois, se encontrei graça diante de teus olhos, permite-me ir visitar meus irmãos'. É por isso que não compareceu à mesa do rei". [30]Então Saul se enfureceu contra Jônatas e disse: "Filho de mulher perversa e rebelde! Acaso não sei que tomas o partido do filho de Jessé, para tua vergonha e para vergonha da nudez de tua mãe? [31]Enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, não estarás seguro nem tu, nem teu reino. Manda, pois, prendê-lo e conduzi-lo a mim, porque ele deve morrer". [32]Jônatas respondeu a seu pai e disse: "Por que deve morrer? Que fez ele?" [33]Então Saul arremessou a lança para matá-lo. Jônatas compreendeu que seu pai estava resolvido a matar Davi. [34]Levantou-se da mesa, ardendo em ira, e nada comeu naquele segundo dia da lua nova, porque estava magoado por causa de Davi, porque seu pai o tinha ultrajado.

Jônatas aconselha Davi a fugir. [35]Na manhã seguinte, Jônatas saiu ao campo para se encontrar com Davi, levando consigo um criado. [36]Jônatas disse ao criado: “Corre e pega as setas que vou atirar”. Enquanto o rapaz corria, ele atirou uma seta para além dele. [37]Quando o rapaz chegou ao lugar onde se achava a seta que Jônatas tinha atirado, este lhe gritou: “A seta não está mais para lá de ti?” [38]E Jônatas tornou a gritar* ao rapaz: “Corre, depressa, não pares”. O servo de Jônatas recolheu as setas e as trouxe a seu senhor. [39]O rapaz nada entendeu; somente Jônatas e Davi sabiam de que se tratava. [40]Jônatas entregou suas armas ao criado e lhe disse: “Vai, leva-as à cidade”. [41]Logo que o rapaz se retirou, Davi levantou-se do lado sul e, caindo com o rosto em terra, prostrou-se três vezes; a seguir se beijaram e choraram juntos, mas Davi chorou mais. [42]Jônatas disse a Davi: “Vai em paz; porquanto nós dois fizemos este juramento em nome de Javé. Javé seja testemunha entre mim e ti, entre minha descendência e a tua para sempre”.

21 [1]Davi se pôs a caminho e partiu, e Jônatas voltou para a cidade.

Davi foge para Nob. [2]Davi foi a Nob, à casa do sacerdote Aquimelec. Este saiu a seu encontro, tremendo, e lhe perguntou: “Por que vens sozinho, sem ninguém contigo?” [3]Davi respondeu ao sacerdote Aquimelec: “O rei me deu um encargo e me disse: ‘Que ninguém saiba da missão que te confiei e da ordem que te dei’. Quanto a meus servos, combinei que me encontrassem num determinado lugar. [4]Se tens à mão cinco pães, ou outra coisa que tiveres, dá-me”. [5]O sacerdote respondeu a Davi: “Não tenho à mão pão comum; há somente pão sagrado;* com a condição de que teus homens pelo menos não tenham tido contato com mulheres”†. [6]Davi respondeu ao sacerdote: “Estivemos afastados das mulheres, como antes, desde a partida; e os corpos dos jovens se conservam puros, ainda que a viagem seja

profana; com maior razão hoje, eles têm seus corpos purificados”.
[7]Então o sacerdote deu-lhe o pão sagrado, porque lá não havia outro
senão os pães da apresentação, que foram tirados da presença de
Javé, para serem substituídos por pão fresco quando eles são retirados.
[8]Achava-se lá, naquele dia, detido na presença de Javé, um dos
servos de Saul, chamado Doeg,* edomita, chefe dos pastores de Saul.
[9]Davi perguntou a Aquimelec: “Tens aqui à mão uma espada ou uma
lança? Pois eu não trouxe comigo nem minha espada, nem minhas
armas, porque a ordem do rei era urgente”. [10]Respondeu-lhe o
sacerdote: “Ali está a espada de Golias, o filisteu, que tu mataste no vale
do Terebinto;* está embrulhada num pano atrás do efod. Se a queres
levar, leva-a; porque aqui não há outra, senão esta”. Davi disse: “Ela
não tem igual, dá-me esta espada”.

Davi em Gat. [11]Partiu, pois, Davi, naquele dia, fugindo da presença
de Saul, e foi para junto de Aquis, rei de Gat. [12]Os servos de Aquis* lhe
perguntaram: “Não é este Davi, o rei do país? Não é para ele que se
cantava dançando:

‘Saul matou seus mil,
mas Davi, seus dez mil’?”*

[13]Davi ficou preocupado com essas palavras e teve muito medo de
Aquis, rei de Gat. [14]Assim, mudou de conduta diante deles, fingindo-se
de louco entre eles: traçava sinais nas portas da cidade e deixava a
saliva escorrer-lhe pela barba †. [15]Por isso Aquis perguntou a seus
servos: “Estais vendo que esse homem é louco; por que o trouxestes a
mim? [16]Estão me faltando loucos, para me trazerdes mais este para
fazer loucuras em minha presença? Ele há de entrar em minha casa?”

22 **Davi na caverna de Odolam.** [1]Davi partiu de lá e refugiou-se na
caverna de Odolam. Seus irmãos e toda a família de seu pai
souberam disso e desceram para junto dele. [2]Todos os que estavam em

dificuldade, os que tinham dívidas e todos os descontentes juntaram-se
a ele, e ele se tornou seu chefe. Uns quatrocentos homens estavam
com ele. [3]De lá Davi foi a Masfa de Moab e disse ao rei de Moab:
"Permite que meu pai e minha mãe fiquem convosco até eu saber o que
Deus quer fazer de mim". [4]Apresentou-os ao rei de Moab, com o qual
eles ficaram durante todo o tempo em que Davi esteve em seu refúgio.
[5]Mas o profeta Gad disse a Davi: "Não fiques em teu refúgio, mas parte
e vai para a terra de Judá". Davi partiu e foi para o bosque de Haret.

Saul manda matar os sacerdotes de Nob. [6]Saul ficou sabendo que
Davi e os homens que estavam com ele tinham sido vistos. Saul
achava-se em Gabaá, sentado debaixo de uma tamareira, na colina,
com sua lança na mão, e todos os seus servos estavam de pé a seu
redor. [7]Disse Saul a seus servos que o rodeavam: "Escutai,
benjaminitas! O filho de Jessé* também dará a todos vós campos e
vinhas? Ele fará todos vós chefes de cem e de mil homens? [8]Por que
todos vós conspirastes contra mim? Por que ninguém me informou da
aliança que meu filho fez com o filho de Jessé, e ninguém se inquietou
por minha causa, nem me revelou que meu filho instigava meu servo
contra mim, para me armar ciladas, como faz hoje?" [9]Respondeu Doeg,
o edomita,* que estava entre os oficiais de Saul: "Eu vi o filho de Jessé
chegar a Nob, à casa de Aquimelec, filho de Aquitob, [10]o qual consultou
por ele Javé, deu-lhe provisões e lhe entregou a espada de Golias, o
filisteu". [11]Então o rei mandou chamar o sacerdote Aquimelec, filho de
Aquitob, e toda a sua família, os sacerdotes que se achavam em Nob; e
todos se apresentaram ao rei.

[12]Disse Saul: "Escuta, por favor, filho de Aquitob". Ele respondeu:
"Eis-me aqui, meu senhor". [13]Disse-lhe Saul: "Por que tu e o filho de
Jessé conspirastes contra mim? Tu lhe deste pão e uma espada e
consultaste a Deus por ele, para que se revolte contra mim e me arme
ciladas como faz hoje". [14]Aquimelec respondeu ao rei, dizendo: "E
quem, entre todos os teus servos, é fiel como Davi, genro do rei, chefe

de teus guardas e honrado em tua casa? [15]Foi porventura hoje que
comecei a consultar Javé por ele? De forma alguma! Não impute o rei a
seu servo, nem a toda a sua família tal acusação, porque teu servo não
sabia nada desse assunto, nem pouco e nem muito". [16]E o rei disse:
"Morrerás sem falta, Aquimelec, tu e toda a tua família".

[17]Então o rei ordenou aos guardas* que o rodeavam: "Voltai-vos e
matai os sacerdotes de Javé, porque também eles estão do lado de
Davi: sabiam que tinha fugido e não me avisaram". Mas os servos do rei
não ousaram estender a mão contra os sacerdotes de Javé. [18]Disse
então o rei a Doeg: "Volta-te e mata os sacerdotes!" Doeg, o edomita,
voltando-se, lançou-se sobre os sacerdotes e massacrou naquele dia
oitenta e cinco homens que vestiam o efod de linho. [19]Saul passou* a fio
de espada também Nob, a cidade dos sacerdotes: homens e mulheres,
crianças e bebês, bois, jumentos e ovelhas caíram ao fio da espada.
[20]Mas um filho de Aquimelec, filho de Aquitob, chamado Abiatar,
escapou e fugiu para junto de Davi†. [21]Abiatar anunciou a Davi que Saul
tinha trucidado os sacerdotes de Javé. [22]Davi disse a Abiatar: "Imaginei
naquele dia que Doeg, o edomita, estando lá, iria com certeza informar
Saul. Sou eu a causa da morte de todas as pessoas de tua família.
[23]Fica comigo, não temas, pois quem atentar contra tua vida atentará
também contra a minha. Mas comigo estarás seguro".

23 **Davi em Ceila.** [1]Disseram a Davi: "Os filisteus estão atacando
Ceila e saqueando as eiras". [2]Davi consultou Javé: "Devo ir atacar
esses filisteus?" Javé respondeu a Davi: "Vai, ataca os filisteus e liberta
Ceila". [3]Mas os homens de Davi lhe disseram: "Se mesmo aqui na
Judeia temos medo, quanto mais indo a Ceila para atacar as tropas dos
filisteus!" [4]Davi consultou novamente Javé, o qual lhe respondeu: "Põe-
te a caminho, desce a Ceila, porque eu entregarei os filisteus em tuas
mãos". [5]Marchou, pois, Davi com sua gente para Ceila e atacou os
filisteus; tomou-lhes seus animais e infligiu-lhes grande derrota,

salvando assim os habitantes de Ceila. [6]Quando Abiatar,* filho de Aquimelec, refugiou-se junto de Davi, ele desceu a Ceila levando consigo o efod.*

[7]Saul foi informado de que Davi tinha ido para Ceila e disse: “Deus o entregou em minhas mãos, porque ele se fechou a si mesmo, entrando numa cidade de portas e ferrolhos”. [8]Saul chamou todo o povo para a guerra, a fim de descerem a Ceila e cercarem Davi e sua gente. [9]Mas quando Davi soube que Saul tramava o mal contra ele, disse ao sacerdote Abiatar: “Traze o efod”. [10]Depois disse Davi: “Javé, Deus de Israel,* vosso servo tem informação segura de que Saul planeja vir a Ceila para destruir a cidade por minha causa. [11]Os senhores de Ceila me entregarão nas mãos dele? Saul vai descer, como vosso servo ouviu dizer? Javé, Deus de Israel, manifestai-o, por favor, a vosso servo”. Javé respondeu: “Descerá”. [12]Davi perguntou novamente: “Os senhores de Ceila me entregarão a mim e a minha gente nas mãos de Saul?” Javé respondeu-lhe: “Entregarão”. [13]Então Davi e sua gente, cerca de seiscentos homens, se retiraram e, tendo saído de Ceila, andaram sem rumo. Quando Saul foi informado de que Davi havia fugido de Ceila, desistiu da expedição.

Davi em Zif. [14]Davi permaneceu no deserto, em lugares seguros, e ficou na região montanhosa do deserto de Zif. Saul o procurava continuamente, mas Deus não o entregou em suas mãos. [15]Davi soube que Saul tinha saído para tirar-lhe a vida e permaneceu no deserto de Zif, em Horesa. [16]Então Jônatas, filho de Saul, pôs-se a caminho e foi encontrar-se com Davi em Horesa e lhe fortaleceu a confiança em Deus, dizendo-lhe: [17]“Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te alcançará. Tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo depois de ti; bem o sabe Saul, meu pai”. [18]E os dois fizeram aliança na presença de Javé. Davi ficou em Horesa, ao passo que Jônatas voltou para casa.

Davi é traído pelos habitantes de Zif. [19]Os habitantes de Zif
subiram até Gabaá, à procura de Saul, e lhe disseram: "Davi está
escondido entre nós nos refúgios de Horesa, na colina de Aquila, que
está ao sul do deserto. [20]Desce, pois, conforme é teu desejo, ó rei; e
nós o entregaremos nas mãos do rei". [21]Saul exclamou: "Que Javé vos
abençoe, porque tivestes compaixão de mim! [22]Ide, por favor, e
informai-vos melhor para conhecer e ver o lugar em que se refugia e
quem o viu lá, pois me disseram que ele é muito esperto. [23]Procurai
conhecer todos os esconderijos onde se oculta e voltai a mim com
indicações precisas, e eu irei convosco. Se ele estiver na região, eu o
buscarei entre todos os clãs de Judá". [24]Eles partiram e foram a Zif, à
frente de Saul. Mas Davi e sua gente estavam no deserto de Maon, na
planície ao sul do deserto. [25]Saul foi para lá com sua tropa a sua
procura; mas Davi, tendo sido avisado, desceu para um rochedo e ficou
no deserto de Maon. Saul soube disso e perseguiu Davi no deserto de
Maon. [26]Saul caminhava por um lado do monte, enquanto Davi com os
seus caminhavam pelo outro. Davi se apressava para escapar de Saul,
mas este e sua tropa apertavam o cerco a Davi e a sua gente para os
prender. [27]Nesse momento chegou um mensageiro a Saul, dizendo-lhe:
"Vem depressa, pois os filisteus invadiram o país". [28]Então Saul desistiu
de perseguir Davi e marchou contra os filisteus. Por isso aquele lugar foi
chamado "Rocha da separação".

24 **Davi em Engadi.** [1]Davi subiu de lá e se estabeleceu nos refúgios
de Engadi †. [2]Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus,
comunicaram-lhe: "Davi está no deserto de Engadi". [3]Então Saul tomou
três mil homens escolhidos dentre todo o Israel e partiu em busca de
Davi e de sua gente, diante dos rochedos das Cabras Montesas. [4]No
caminho, chegou a uns currais de ovelhas, onde havia uma gruta. Saul
entrou nela para fazer suas necessidades. Davi e sua gente estavam no
fundo da gruta. [5]Então disseram a Davi seus homens: "Este é o dia no

qual Javé te diz: ‘Entrego em tuas mãos teu inimigo e tu o tratarás como
te aprouver’”. Davi levantou-se e, sem ser notado, cortou a orla do
manto de Saul. [6]Depois disso, porém, Davi sentiu remorso por ter
cortado a orla do manto de Saul. [7]E disse a sua gente: “Javé não
permita que eu faça tal coisa* a meu senhor, ao ungido de Javé †,
estendendo a mão contra ele, pois é o ungido de Javé”. [8]Com estas
palavras Davi conteve seus homens e não lhes permitiu que se
lançassem sobre Saul. Então Saul se levantou, saiu da caverna e
continuou seu caminho.

[9]Depois Davi se levantou também, saiu da caverna e gritou atrás de
Saul: “Ó rei, meu senhor!” Quando Saul olhou para trás, Davi se inclinou
com o rosto em terra e se prostrou. [10]Davi perguntou a Saul: “Por que
dás ouvidos às palavras dos que dizem: ‘Davi procura fazer-te mal’?
[11]Hoje teus olhos viram como Javé te entregou em minhas mãos dentro
da gruta; alguns me falaram para te matar, mas eu te poupei, pensando:
‘Não estenderei a mão contra meu senhor, porque é o ungido de Javé e
meu pai’. [12]Olha e vê em minha mão a orla de teu manto. Se eu cortei a
orla de teu manto e não te matei, podes ver claramente que não existe
em meu proceder nem maldade, nem rebeldia e não pequei contra ti, ao
passo que tu me armas ciladas para tirar-me a vida! [13]Que Javé seja juiz
entre mim e ti, e que ele me vingue de ti; mas nunca estenderei minha
mão contra ti. [14]Como diz o velho ditado: ‘A maldade vem dos maus;
mas minha mão não te tocará’. [15]Contra quem saiu o rei de Israel? A
quem estás perseguindo?* A um cão morto, a uma pulga! [16]Que Javé
seja juiz e julgue entre mim e ti; que ele veja e defenda minha causa e
me faça justiça, livrando-me de tuas mãos”.

[17]Quando Davi acabou de dizer essas palavras a Saul, este
respondeu: “É esta a tua voz, meu filho Davi?” E Saul chorou em voz
alta. [18]Disse a Davi: “Tu és mais justo que eu, pois me tens feito bem, e
eu te paguei com o mal. [19]Mostraste hoje que me tens feito bem, pois
Javé me havia posto em tuas mãos e não me mataste. [20]Quem é que
encontra seu inimigo e o deixa ir são e salvo? Que Javé te recompense

pelo bem que hoje me fizeste. [21]Agora sei que reinarás com certeza, e
que o reino de Israel há de ser estável em tua mão. [22]Jura-me agora,
por Javé, que não exterminarás minha descendência depois de mim† e
não cancelarás meu nome da casa de meu pai". [23]Davi o jurou a Saul.
Saul voltou para casa, e Davi e seus homens subiram para o refúgio.

25 **Morte de Samuel.** [1]Samuel morreu,* e todo o Israel se reuniu para
fazer lamentação por ele. Sepultaram-no em sua casa, em Ramá.
Davi se pôs a caminho e desceu ao deserto de Farã.

Davi em Maon. Nabal e Abigail. [2]Havia em Maon um homem* que
tinha suas possessões no Carmelo. Era muito rico: possuía três mil
ovelhas e mil cabras. Estava no Carmelo tosquiando suas ovelhas.
[3]Chamava-se Nabal e sua esposa, Abigail, mulher inteligente e bela, ao
passo que o marido, descendente de Caleb, era grosseiro e mau. [4]No
deserto, Davi soube que Nabal tosquiava as ovelhas [5]e enviou dez
jovens, dizendo-lhes: "Subi ao Carmelo, visitai Nabal e saudai-o em meu
nome. [6]Dizei-lhe: 'Salve! A paz esteja contigo! Paz para tua família, paz
a tudo o que te pertence. [7]Fiquei sabendo que estás tosquiando. Ora,
teus pastores estiveram conosco e nunca os tratamos mal, e nada lhes
faltou durante todo o tempo que estiveram no Carmelo. [8]Pergunta-o a
teus criados, e eles o confirmarão. Portanto, encontrem os jovens favor
ante teus olhos, porque viemos num dia de festa†. Rogo-te que dês o
que puderes a teus servos e a teu filho Davi'". [9]Ao chegarem, os jovens
de Davi repetiram todas essas palavras a Nabal da parte de Davi e
aguardaram. [10]Mas Nabal respondeu aos servos de Davi: "Quem é Davi
e quem é o filho de Jessé? Hoje são muitos os servos que fogem de
seus senhores! [11]Então hei de tomar meu pão, minha água e a carne
que preparei para meus tosquiadores, para dá-los a homens que não sei
de onde vêm?" [12]Os jovens de Davi retomaram seu caminho, voltaram e
foram contar-lhe tudo o que fora dito. [13]Então Davi disse a seus

homens: “Cinja cada um sua espada”. Todos cingiram sua espada e
Davi cingiu também a sua. Saíram atrás de Davi uns quatrocentos
homens, ficando duzentos para cuidar das bagagens.

[14]Um dos criados avisou Abigail, mulher de Nabal, dizendo: “Davi
enviou do deserto mensageiros para saudarem nosso amo e ele os
tratou mal. [15]Ora, aqueles homens foram muito bons para conosco!
Nunca nos ofenderam, e nós não perdemos nada durante todo o tempo
que estivemos com eles, quando nos achávamos no campo. [16]De dia e
de noite foram para nós como uma muralha o tempo todo que estivemos
com eles apascentando o rebanho. [17]Agora, pois, considera e vê o que
hás de fazer, porque está decretada a ruína de nosso amo e de toda a
sua casa; e ele é de tão mau caráter, que não se lhe pode falar”.
[18]Então Abigail tomou rapidamente duzentos pães, dois odres de vinho,
cinco ovelhas já preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem
cachos de uvas passas, duzentas tortas de figos secos e carregou tudo
sobre jumentos [19]e disse a seus servos: “Ide na frente, que eu vou
depois”. E não disse nada a seu marido Nabal. [20]Enquanto ela, montada
num jumento, descia pela parte encoberta do monte, Davi vinha
descendo com sua gente na direção contrária, e ela se encontrou com
eles. [21](Ora, Davi tinha dito: “Foi em vão que protegi tudo o que este
homem tinha no deserto, de modo que nada se perdesse de tudo o que
possuía, pois me pagou o bem com o mal. [22]Que Deus mande a Davi
um castigo sobre o outro se até amanhã eu deixar vivo um só homem
dentre todos os seus”).

[23]Logo que viu Davi, Abigail desceu rapidamente do jumento e
prostrou-se com o rosto em terra diante de Davi. [24]Lançou-se a seus
pés e disse: “Meu senhor, sobre mim recaia a culpa! Permite que tua
serva fale a teus ouvidos, e ouve as palavras de tua serva. [25]Que meu
senhor não dê atenção a esse homem de mau caráter que é Nabal, pois
ele é o que diz seu nome: ele se chama Nabal e nele só existe
insensatez†. Porém eu, tua serva, não vi os jovens que meu senhor
tinha enviado. [26]Agora, pois, meu senhor, pela vida de Javé e por tua

própria vida, já que Javé te impediu de derramar sangue e de vingar-te
com as próprias mãos, tenham a sorte de Nabal teus inimigos e os que
procuram fazer mal a meu senhor. [27]Este presente que tua serva trouxe
a meu senhor seja entregue aos jovens que acompanham meu senhor.
[28]Peço que perdoes a ofensa de tua serva, porque de certo Javé
edificará a meu senhor uma casa estável, já que meu senhor combate
as batalhas de Javé, e em toda a tua vida não se encontra em ti
maldade. [29]Ainda que alguém se levante para te perseguir e atentar
contra tua vida, a vida de meu senhor será guardada no cofre dos que
vivem junto de Javé, teu Deus†, ao passo que a vida de teus inimigos
ele a lançará longe como a pedra de uma funda. [30]Quando Javé tiver
feito a meu senhor todo o bem que te prometeu e te houver constituído
soberano de Israel, [31]meu senhor não terá esta dor e este remorso de
ter derramado sangue sem motivo e de ter feito justiça com as próprias
mãos. Quando Javé fizer bem a meu senhor, recorda-te de tua serva".

[32]Então disse Davi a Abigail: "Bendito seja Javé, Deus de Israel, que
hoje te enviou a meu encontro; [33]bendita seja tua sabedoria e bendita
sejas tu que hoje me impediste de derramar sangue e de vingar-me por
minhas mãos. [34]De fato, pela vida de Javé, Deus de Israel, que me
impediu de te fazer o mal, se não tivesses vindo tão depressa a meu
encontro, ao amanhecer não teria restado a Nabal um só homem".
[35]Davi recebeu de suas mãos o que ela havia trazido e disse-lhe: "Sobe
em paz para tua casa; vê que atendi a teu pedido e te tratei com
respeito".

[36]Abigail voltou para junto de Nabal; ele estava dando em sua casa
um banquete como o banquete de um rei, e seu coração estava alegre.
Estava completamente embriagado, e por isso ela não lhe contou nada
até o amanhecer. [37]Na manhã seguinte, estando Nabal já livre do vinho,
sua mulher contou-lhe o ocorrido; seu coração parou dentro dele, e ele
ficou como uma pedra. [38]Uns dez dias depois, Javé feriu mortalmente
Nabal e ele morreu. [39]Quando soube que Nabal havia morrido, Davi
exclamou: "Bendito seja Javé que me fez justiça da afronta recebida de

Nabal e preservou seu servo de praticar o mal! Javé fez recair sobre sua
cabeça a maldade de Nabal”.

Davi casa-se com Abigail. Depois, Davi mandou falar com Abigail para pedi-la em casamento. [40]Os servos de Davi foram à casa
de Abigail, no Carmelo, e lhe disseram: “Davi nos enviou a ti para te
levar para seres sua esposa”. [41]Então ela se levantou, inclinou-se com o
rosto em terra e disse: “Tua serva é como uma escrava, pronta a lavar
os pés dos servos de meu senhor”. [42]Abigail rapidamente se pôs a
caminho, montada num jumento, com as cinco moças que a atendiam e
seguiu os mensageiros de Davi, e se tornou sua mulher. [43]Davi se
casou também com Aquinoam de Jezrael, e ambas foram suas esposas.
[44]Pois Saul tinha dado sua filha* Micol, mulher de Davi, a Falti, filho de
Lais, que era de Galim.

26 **Davi poupa a vida de Saul.** [1]Os habitantes de Zif* foram procurar
Saul em Gabaá para dizer-lhe: “Davi está escondido na colina de
Aquila, defronte da estepe”. [2]Saul pôs-se a caminho e desceu ao
deserto de Zif com três mil homens escolhidos de Israel, para ir em
busca de Davi no deserto de Zif. [3]Saul acampou na colina de Aquila, à
margem da estepe, junto da estrada, enquanto Davi ficou no deserto.
Quando soube que Saul tinha vindo procurá-lo no deserto, [4]Davi enviou
espiões e soube com certeza que Saul havia chegado. [5]Então Davi se
pôs a caminho, foi ao lugar onde Saul tinha acampado e observou o
lugar onde dormiam Saul e Abner, filho de Ner, chefe de seu exército:
Saul dormia no meio do acampamento, e sua gente estava acampada
ao redor dele. [6]Davi perguntou* a Abimelec, o heteu, e a Abisaí, filho de
Sárvia, irmão de Joab: “Quem quer descer comigo ao acampamento de
Saul?” Abisaí respondeu: “Eu descerei contigo”. [7]Davi e Abisaí
penetraram, de noite, no meio da tropa e viram Saul deitado, dormindo
no meio do acampamento, e sua lança fincada no chão, a sua

cabeceira; Abner e a tropa estavam deitados a seu redor. [8]Abisaí disse
a Davi: “Hoje Deus entregou teu inimigo* em tuas mãos. Agora, pois,
deixa-me cravá-lo no chão com a lança, com um só golpe, pois não
precisarei de um segundo”. [9]Mas Davi respondeu a Abisaí: “Não o
mates! Pois quem poderia* estender a mão contra o ungido de Javé e
ficar impune?” † [10]E acrescentou: “Pela vida de Javé! É Javé que o
ferirá: ou chegará seu dia e morrerá, ou irá combater e será morto.
[11]Javé me livre de estender a mão contra o ungido de Javé. Mas agora,
apanha a lança que está a sua cabeceira e a bilha de água e vamos
embora”. [12]Davi tirou a lança e a bilha de água da cabeceira de Saul, e
se foram. Ninguém o viu, ninguém percebeu nada, ninguém acordou;
todos dormiam, porque Javé tinha feito cair sobre eles um sono
profundo.

[13]Davi passou para o lado oposto, pôs-se no cimo do monte, ao
longe, a grande distância deles, [14]e gritou à tropa e a Abner, filho de
Ner: “Abner, não respondes?” Abner respondeu: “Quem és tu que gritas
ao rei?” [15]Disse Davi a Abner: “Não és tu um homem? E quem é igual a
ti em Israel? Por que não guardaste o rei, teu senhor? Pois alguém do
povo entrou aí para matar o rei, teu senhor. [16]Não está certo o que
fizeste. Pela vida de Javé, mereceis a morte vós que não protegestes
vosso senhor, o ungido de Javé. Olha agora onde estão a lança do rei e
a bilha de água que estava a sua cabeceira”. [17]Saul reconheceu a voz
de Davi e perguntou: “Não é esta a tua voz, meu filho Davi?” Davi
respondeu: “Sim, é minha voz, ó rei, meu senhor”. [18]E acrescentou: “Por
que meu senhor persegue seu servo? Que fiz eu e que mal pratiquei?
[19]Agora, pois, eu te peço, ó rei, meu senhor: escuta as palavras de teu
servo. Se é Javé que te incita contra mim, seja ele aplacado por uma
oferenda; mas se são os homens, malditos sejam diante de Javé,
porque hoje me expulsaram, para que eu não tenha parte na herança de
Javé, dizendo: ‘Vai servir* a outros deuses!’. [20]Que meu sangue não
caia por terra longe da presença de Javé, já que o rei de Israel saiu
atrás de uma pulga, como quem persegue uma perdiz pelos montes”.

[21]Então Saul disse: “Eu pequei! Volta, meu filho Davi! Daqui por diante
não te farei mal algum, porque hoje deste tamanha importância a minha
vida. Procedi como um louco e cometi graves erros”. [22]Davi respondeu,
dizendo: “Aqui está a lança do rei; que um dos moços venha apanhá-la.
[23]Javé retribuirá* a cada um segundo sua justiça e sua lealdade; pois
Javé te entregou hoje em minhas mãos, mas eu não quis estender a
mão contra o ungido de Javé. [24]Assim como hoje tua vida foi preciosa a
meus olhos, assim também seja preciosa minha vida aos olhos de Javé,
e ele me livre de toda aflição”. [25]Saul disse a Davi: “Bendito sejas, meu
filho Davi! De certo farás grandes coisas e certamente triunfarás”. Davi
continuou seu caminho,* e Saul voltou para sua casa.

27 **Davi entre os filisteus.** [1]Davi pensou consigo mesmo: “Mais dia,
menos dia, vou acabar perecendo pelas mãos de Saul; nada
melhor para mim do que refugiar-me na terra dos filisteus. Assim Saul,
perdendo a esperança, desistirá de procurar-me por todo o território de
Israel, e escaparei de suas mãos”. [2]Davi pôs-se a caminho* e foi com os
seiscentos homens que tinha consigo para junto de Aquis, filho de
Maaca, rei de Gat. [3]Davi morou com Aquis, em Gat, ele e seus homens,
cada um com sua família, e Davi com suas duas mulheres, Aquinoam de
Jezrael e Abigail, que fora esposa de Nabal, do Carmelo. [4]Saul foi
informado de que Davi fugira para Gat e desistiu de persegui-lo.

[5]Davi disse então a Aquis: “Se encontrei favor diante de teus olhos,
seja-me dado, numa das cidades do campo, um lugar onde possa
instalar-me; pois, por que deveria teu servo habitar contigo na cidade
real?” [6]Naquele dia Aquis lhe deu Siceleg; e por isso Siceleg pertence
aos reis de Judá até o dia de hoje.

[7]O tempo que Davi permaneceu* na região dos filisteus foi de um
ano e quatro meses. [8]Davi subia com seus homens e fazia incursões
contra os gessuritas, os gersitas e os amalecitas,* porque esses povos
habitavam a região que vai de Telém, em direção a Sur, até a terra do
Egito. [9]Davi assolava o país, não deixando com vida nem homem nem

mulher, mas levava ovelhas, bois, jumentos, camelos e roupas, e
voltava para junto de Aquis. [10]Aquis perguntava a Davi: “Onde fizestes
incursão hoje?” Davi respondia: “Contra o sul de Judá, contra o sul de
Jerameel, ou contra o sul dos quenitas”. [11]Mas Davi não deixava com
vida nem homem e nem mulher, para não ter de levá-los a Gat,
pensando: “Não aconteça que nos denunciem, dizendo: Davi fez isto”.
Foi este seu modo de agir durante todo o tempo em que esteve no país
dos filisteus. [12]Aquis confiava em Davi, pensando: “Ele se tornou odioso
a Israel, seu povo, de modo que será meu servo para sempre”.

28 **Filisteus em guerra contra Saul.** [1]Naqueles dias os filisteus
reuniram suas tropas para combater contra Israel. Aquis disse a
Davi: “Bem sabes que deverás vir comigo à guerra tu e teus homens”.
[2]Davi respondeu a Aquis: “Tu verás o que teu servo pode fazer”. Aquis
disse a Davi: “Pois bem, eu te nomeio meu guarda pessoal para
sempre”.

A necromante de Endor. [3]Samuel tinha morrido,* e todo o Israel o
tinha chorado e o haviam sepultado em Ramá, sua terra. Saul tinha
expulsado do país os que evocavam os mortos e os adivinhos. [4]Os
filisteus se reuniram e foram acampar em Sunam. Saul reuniu todo o
Israel e acampou em Gelboé. [5]Quando Saul viu o acampamento dos
filisteus, teve medo e seu coração estremeceu com veemência.
[6]Consultou a Javé,* mas Javé não lhe respondeu nem por sonho, nem
pela sorte, nem pelos profetas. [7]Então disse Saul a seus servos:
“Procurai-me uma mulher que saiba evocar os mortos, para que eu
possa ir a ela e consultá-la”. Responderam-lhe os servos: “Em Endor há
uma mulher* que sabe evocar os mortos”. [8]Saul disfarçou-se, vestiu
outras roupas e partiu com dois homens. Chegaram de noite à casa da
mulher e ele disse: “Peço-te que me digas o futuro, evocando um
espírito, e faças subir aquele que eu te disser”. [9]Respondeu-lhe a

mulher: “Bem sabes o que fez Saul, que expulsou do país os médiuns e
os adivinhos; por que, pois, armas cilada a minha vida, para fazer-me
morrer?” [10]Saul jurou-lhe por Javé, dizendo: “Pela vida de Javé, nenhum
castigo te sobrevirá por causa disso”. [11]Perguntou a mulher: “A quem te
devo evocar?” Respondeu ele: “Evoca-me Samuel” † . [12]Quando a
mulher viu Samuel, gritou em voz alta e disse a Saul: “Por que me
enganaste? Tu és Saul”. [13]O rei lhe disse: “Não temas. Que viste?” A
mulher respondeu a Saul: “Vi um ser divino subindo da terra”.
[14]Perguntou-lhe Saul: “Que aspecto tem?” Respondeu ela: “Vem
subindo um ancião, coberto com um manto”. Compreendeu Saul que era
Samuel; inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou. [15]Disse-lhe
então Samuel: “Por que me incomodaste, fazendo-me subir?”
Respondeu-lhe Saul: “É que estou em grande angústia,* porque os
filisteus me fazem guerra e Deus se retirou de mim, ele não me
responde mais nem pelos profetas e nem por sonhos; por isso te
chamei, para que me reveles o que devo fazer”. [16]Disse Samuel: “E por
que me consultas,* se Javé se retirou de ti e se tornou teu inimigo?
[17]Javé agiu conforme havia dito por meu intermédio; arrancou o reino de
tuas mãos e o deu a um outro, a Davi. [18]Porque não obedeceste à voz
de Javé, nem puseste em execução o ardor de sua ira contra Amalec,
Javé te fez isto hoje. [19]Javé entregará Israel junto contigo nas mãos dos
filisteus; amanhã tu* e teus filhos estareis comigo, e Javé entregará
também o exército de Israel nas mãos dos filisteus”. [20]Na mesma hora
Saul caiu estendido no chão, tomado de grande terror por causa das
palavras de Samuel. Ademais, estava extenuado, porque nada tinha
comido durante todo o dia e durante toda a noite. [21]A mulher aproximou-
se de Saul e, vendo-o tão aterrorizado, disse-lhe: “Tua serva obedeceu
a tua voz, e arrisquei minha vida, obedecendo às ordens que me deste.
[22]Agora pois te peço que escutes também tu a voz de tua serva e
permitas que te sirva um bocado de pão, para que comas e recuperes
as forças para te pores a caminho”. [23]Mas ele recusou, dizendo: “Não
comerei”. Seus servos, porém, junto com a mulher insistiram com ele, e

ele cedeu; levantou-se do chão e sentou-se no leito. [24]A mulher tinha
em casa um bezerro cevado, que ela abateu sem demora; tomou
farinha, amassou-a e fez com ela pães ázimos. [25]Colocou tudo diante de
Saul e de seus servos, e eles comeram. Depois se levantaram e
partiram naquela mesma noite.

29 **Davi é afastado do exército dos filisteus.** [1]Os filisteus reuniram
todas as suas tropas em Afec,* e os israelitas acamparam junto à
fonte que existe em Jezrael. [2]Os chefes dos filisteus avançavam em
batalhões de cem e de mil, e Davi e seus homens iam na retaguarda
com Aquis. [3]Os chefes dos filisteus perguntaram: "Estes hebreus, o que
estão fazendo aqui?" Respondeu Aquis aos chefes dos filisteus: "É Davi,
servo de Saul, rei de Israel; está comigo há dias ou, melhor, há anos,
sem que eu tenha encontrado nele falta alguma, desde quando se
refugiou junto de mim até hoje". [4]Mas os príncipes dos filisteus se
irritaram contra ele e lhe disseram: "Manda de volta este homem, para
que volte ao lugar que lhe designaste e não desça conosco à batalha;*
não suceda que na batalha se torne nosso inimigo. Pois com que meio
ganharia melhor o favor de seu senhor senão com as cabeças desses
homens? [5]Não é este aquele Davi do qual cantavam, dançando:

'Saul matou seus mil,
mas Davi, seus dez mil'?"*

[6]Então Aquis chamou Davi e lhe disse: "Pela vida de Javé, tu és um
homem reto, e gostaria que saísses e entrasses comigo no
acampamento, pois não achei em ti nenhum mal desde o dia em que
vieste a mim até hoje; mas não és bem-visto pelos chefes dos filisteus.
[7]Volta, portanto, e vai em paz, para que não desagrades aos chefes dos
filisteus". [8]Respondeu Davi: "Mas que fiz eu, ou o que encontraste em
teu servo desde o dia em que entrei a teu serviço até hoje, para que não
vá combater contra os inimigos do rei, meu senhor?" [9]Respondeu Aquis
a Davi: "Eu sei que és tão grato a meus olhos como um anjo de Deus;
todavia os chefes dos filisteus disseram: 'Ele não deve sair conosco à

batalha'.* [10]Portanto, levanta-te amanhã bem cedo, tu e os servos de
teu senhor que vieram contigo; e levantando-se bem cedo, parti logo
que o dia clarear". [11]Então Davi e seus homens se levantaram cedo,
para se porem a caminho de manhã, voltando ao país dos filisteus. E os
filisteus subiram a Jezrael.

30 **Vitória de Davi sobre os amalecitas.** [1]Três dias depois, quando
Davi e seus homens chegaram a Siceleg, os amalecitas tinham
feito uma incursão no Negueb e em Siceleg, tinham destruído e
incendiado Siceleg. [2]Fizeram prisioneiras as mulheres e todos os que lá
se achavam, pequenos e grandes; não mataram ninguém, mas os
levaram consigo e continuaram seu caminho. [3]Quando Davi e seus
homens chegaram à cidade, ela estava incendiada, e suas mulheres,
seus filhos e suas filhas tinham sido levados cativos. [4]Então Davi e o
povo que estava com ele choraram em voz alta, até não terem mais
forças para chorar. [5]Também tinham sido levadas cativas as duas
mulheres de Davi, Aquinoam de Jezrael* e Abigail, que fora mulher de
Nabal do Carmelo. [6]Davi ficou extremamente aflito, porque o povo falava
em apedrejá-lo, pois todos estavam amargurados por causa de seus
filhos e suas filhas. Mas Davi recobrou ânimo em Javé, seu Deus. [7]Davi
disse ao sacerdote Abiatar,* filho de Aquimelec: "Traze-me, por favor, o
efod". Abiatar trouxe o efod a Davi. [8]Davi consultou Javé, perguntando:
"Devo perseguir esse bando? Eu o alcançarei?" Ele respondeu:
"Persegue-o, pois com certeza o alcançarás e recuperarás a todos".
[9]Davi partiu com os seiscentos homens que estavam com ele e
chegaram à torrente de Besor, onde os retardatários ficaram. [10]Mas
Davi continuou a perseguição com quatrocentos homens, porque
ficaram para trás duzentos, que estavam muito cansados para poderem
atravessar a torrente de Besor. [11]Encontraram no campo um egípcio e o
levaram a Davi. Deram-lhe pão para comer e água para beber. [12]Deram-
lhe também um pedaço de torta de figos secos e dois cachos de uvas
passas. Depois que comeu, recuperou as forças, porque havia três dias

e três noites que não comia nem bebia. [13]Davi perguntou-lhe: “A quem
pertences e de onde vens?” Ele respondeu: “Sou um jovem egípcio,
servo de um amalecita; meu amo me abandonou quando adoeci três
dias atrás. [14]Fizemos uma incursão no Negueb dos cereteus,* no
território de Judá e no Negueb de Caleb e incendiamos Siceleg”. [15]Davi
perguntou-lhe: “Poderias levar-me até esse bando?” Respondeu ele:
“Jura-me por Deus que não me matarás nem me entregarás a meu amo,
e eu te guiarei até esse bando”. [16]Ele o conduziu até lá. Os amalecitas
estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e fazendo
festa por todos os despojos sem conta que haviam tomado da terra dos
filisteus e da terra de Judá. [17]Davi os atacou desde a aurora até à tarde
do dia seguinte e nenhum deles escapou, exceto quatrocentos jovens
que montaram nos camelos e fugiram. [18]Assim Davi recuperou tudo o
que os amalecitas tinham tomado e recuperou também suas duas
esposas. [19]Nada deles se perdeu, desde as pequenas coisas até as
grandes, nem filhos e nem filhas, nem das coisas roubadas, nem do que
lhes tinham tomado; Davi recuperou tudo. [20]Davi tomou todas as
ovelhas e bois, e os que andavam à frente do gado diziam: “Esta é a
presa de Davi”. [21]Quando Davi chegou ao lugar onde estavam os
duzentos homens que, de tão cansados, não tinham podido segui-lo e
tinham ficado na torrente de Besor, eles saíram ao encontro de Davi e
de sua gente. Davi aproximou-se deles e os saudou cordialmente.
[22]Então todos os homens maus e indignos dentre os que tinham ido com
Davi começaram a dizer: “Visto que eles não foram conosco, não lhes
daremos nada dos despojos que recuperamos, exceto a cada qual sua
mulher e seus filhos; que os tomem e se retirem”. [23]Mas Davi disse:
“Não façais assim, meus irmãos, com o que Javé nos deu; ele nos
protegeu e entregou em nossas mãos o bando que nos havia atacado.
[24]Quem poderia ser de vossa opinião neste assunto? Igual parte hão de
ter os que descem à batalha e os que ficam guardando as bagagens;
seja feita a divisão em partes iguais”. [25]Daquele dia em diante* ele fez
disso para Israel uma lei e um costume que duram até hoje. [26]Quando

chegou a Siceleg, Davi enviou parte dos despojos a seus amigos, os anciãos de Judá, dizendo: “Aqui está um presente para vós dos
despojos dos inimigos de Javé”. [27]Mandou para os de Betel, os de
Ramá do Negueb, os de Jatir; [28]para os de Aroer, os de Sefamot, os de
Estemo; [29]para os de Racal, os das cidades dos jerameelitas, os das
cidades dos quenitas; [30]para os de Horma, os de Bor-Asã, os de Atar;
[31]para os de Hebron e para todos os lugares por onde Davi e sua gente
haviam passado†.

31 **Derrota e morte de Saul.** [1]Os filisteus combateram* contra Israel,
e os homens de Israel fugiram diante dos filisteus e caíram mortos
no monte Gelboé. [2]Os filisteus arremeteram contra Saul e seus filhos e
mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua,* filhos de Saul. [3]A violência do
combate recaiu sobre Saul. Os arqueiros o atingiram e o feriram
gravemente. [4]Então disse Saul a seu escudeiro: “Desembainha tua
espada* e transpassa-me com ela, para que não venham estes
incircuncisos, me transpassem e escarneçam de mim. Mas seu
escudeiro* recusou, porque estava com muito medo. Então Saul tomou
da espada* e se lançou sobre ela. [5]Vendo que Saul estava morto, o
escudeiro também se lançou sobre sua espada e morreu com ele.
[6]Assim morreram juntos naquele dia Saul, seus três filhos, seu
escudeiro e todos os seus homens. [7]Quando os israelitas que estavam
do outro lado do vale e os que viviam além do Jordão viram que as
tropas de Israel tinham fugido e que Saul e seus filhos tinham sido
mortos, abandonaram as cidades e fugiram; os filisteus vieram e nelas
se instalaram.

[8]No dia seguinte vieram os filisteus para despojar os mortos e
encontraram Saul e seus três filhos estendidos no monte Gelboé.
[9]Cortaram a cabeça de Saul,* despojaram-no de suas armas e enviaram
mensageiros por toda a terra dos filisteus, para levar a boa-nova ao
templo de seus ídolos e ao povo. [10]Colocaram as armas de Saul* no

templo de Astarte e penduraram seu corpo nos muros de Betsã.
[11]Quando os habitantes de Jabes de Galaad souberam o que os filisteus
tinham feito a Saul, [12]todos os homens mais valentes se puseram a
caminho, andaram a noite toda e tiraram dos muros de Betsã o corpo de
Saul e os corpos de seus três filhos; eles os levaram para Jabes e lá os
cremaram. [13]Depois recolheram seus ossos, sepultaram-nos debaixo da
tamareira de Jabes e jejuaram durante sete dias.

Anexos

* **1**,1. 1Cr 6,19-23

* 3. Êx 23,14; Lv 23,39; Jz 21,19

* 4. Dt 12,18

* **1**,5. Gn 16,4s

* 8. Rt 4,15

* 11. Lc 1,48; Nm 6,1-3; Jz 13,5; 16,17

* **2**,1. Lc 1,47; Is 61,10

* 2. Lv 17,1; Sl 17,3

* 4. Is 40,29

* 5. Sl 113,9; Is 54,1

* 6. Dt 32,39; Sb 16,13; Sl 30,4

* 7. Lc 1,52s

* 8. Sl 113,7s

* Sl 75,4; 104,5; Jó 9,6; 38,6

* 10. Sl 98,9

* Sl 89,25; 2,6

* 13. Dt 18,3; Lv 7,29-36

* **2**,16. Lv 3,3-5

* 25. Eclo 46,13; Lc 2,52

* 30. 2Sm 22,25; Sl 18,26

* **2**,33. 22,18s; 14,10

* 35. 4,11

* **3**,3. Lv 24,3

* 12. 2,27-36

* 17. Rt 1,17

* 18. Jó 1,21

* **3**,20. Jz 20,1

* **4**,1. Js 13,2; 1 Sm 29,1

* 4. Nm 10,35s

* **4**,20. Gn 35,16s

* **5**,1. Jz 16,23

* 7. Js 13,2

* **6**,5. Js 7,19

* 7. Dt 21,3; 2Rs 2,20

* **6**,20. Sl 76,8; Ml 3,2

* **7**,3. Jz 6,6-10; 10,10-16

* 4. Jz 2,13; Jz 20,1; 1Sm 10,17

* 9. Eclo 46,16-18

* **7**,13. Jz 3,30; 8,28; 11,33

* 16. Jz 12,7.9.11.14; 16,31

* **8**,5. Dt 17,14; At 13,21

* 7. 12,12; Jz 8,22s

* 8. Jz 10,13; 1Rs 9,9

* 11. 1Rs 12; Dt 17,14-20

* 13. 1Rs 21,1-24

* **8**,18. 1Rs 12,4; Pr 1,25-33; Mq 3,4

* **9**,1. 1Cr 8,33

* 2. 10,23; 16,12

* 6. 1Rs 13,1; Jz 13,6

* 8. 2Rs 5,15

* 9. Eclo 46,15

* 11. Gn 24,11; Êx 2,16

* 13. Lv 3,1

* **9**,15. At 9,10-16

* 16. Êx 3,7.10

* 17. 16,12

* **10**,1. 9,16s

* 14,10; Dt 32,9; 7,6

* **10**,5. 13,3

* 8. Jz 3,10

* Lv 1,1; 3,1

* 10. 19,20-24

* 17. 7,5

* 18. Jz 6,8s; Êx 20,2; Lv 25,38

* 20. Js 7,16-18

* **10**,23. 9,2

* 24. 1Rs 1,39; 2Rs 11,12

* 25. 8,11-18; Dt 17,18ss; Js 24,26ss

* 27. 11,12ss

* **11**,6. 10,10; Jz 3,10

* 7. Jz 19,29; 14,15

* 12. 10,27

* 13. 2Sm 19,23

* 14. Js 4,19

* **11**,15. Lv 3,1

* **12**,2. Nm 27,16s

* Eclo 46,19

* 3. Nm 16,15; 1Sm 8,11-17

* 6. Mq 6,4

* 8. Jz 4-5; 13-16; 3,12-30

* 11. Jz 6-8; 4-5; 11-12

* 12. 11,1s

* 13. 8,7

* 17. 1Rs 18

* **12**,21. Dt 32,37-39

* 22. Jr 14,21; Ez 20,9; Dt 7,5; Êx 32,11

* **13**,5. Js 7,2

* 6. 14,11

* 8. 10,8

* **13**,14. At 13,22

* **14**,3. 4,21

* 2,28; 14,18

* 6. 17,48

* 11. 13,6

* **14**,15. 13,16s.23

* 16. 11,7

* 19. 2,28

* **14**,32. Js 10,10ss; Lv 1,5

* 35. Jz 6,24

* 38. 28,6

* 44. Rt 1,17

* 47. 2Sm 8,2s; 10,2s; 10,6s

* **14**,50. 18,17s.20s

* 52. 9,1

* **15**,2. Êx 17,8-16; Dt 25,17ss

* 3. Js 6,17

* 6. Êx 17,8

* **15**,22. Am 5,21

* Os 6,6

* 28. 1Rs 11,11.30s; Jr 18,1

* 29. Nm 23,19; 1Sm 15,11

* **16**,1. Rt 4,17.22; Is 11,1

* 7. 9,2; 10,23s;

* Jr 17,10; 20,12; 11,20; Is 55,8s

* 9. Jó 10,4; Sl 147,10s; Pr 15,11

* 12. 2Sm 14,25s

* 13. 10,6; Jz 3,10

* **17**,4. 2Sm 21,19

* 12. Rt 1,2; 1Sm 10,16s

* **17**,24. 17,8ss

* 27. Js 5,9; Jz 14,3; 15,18

* 37. Dt 30,3s; Lv 26,8; Pr 28,1

* 42. 16,12

* **17**,46. Js 4,24

* 48. Os 1,7; 1Sm 14,6; 2Rs 19,34s

* 54. 17,57; 21,9

* **18**,1. 19,1-7; 20; 23,16ss; 2Sm 1,26

* **18**,6. Êx 15,20s; Jz 5; 11,34

* 7. 21,12; 29,5

* 10. 19,9s; 16,14

* 16. 2Sm 5,2

* 19. 2Sm 21,8

* 25. 17,26

* **19**,8. 18,10s

* 9. 16,14

* 13. 15,22

* **19**,20. 10,5

* 24. 10,10s

* **20**,1. 19,1-7; 11-17

* **20**,16. 2Sm 9; 21,7

* **20**,38. 20,22

* **21**,5. Êx 25,30; Lv 24,5-9; Mt 12,3s

* 8. 22,9s

* 10. 17,51.54

* 12. 27

* 18,7

* **22**,7. 8,14

* 9. 21,2-10

* **22**,17. 2,31ss

* 19. 2,18

* **23**,6. 22,20-23

* 2,28

* 10. 2,28

* **24**,7. 31,4; 2Sm 1,14

* 15. 2Sm 9,8; 16,9

* **25**,1. 28,3

* 2. 15,12

* **25**,44. 18,20s; 19,10s; 2Sm 3,13s

* **26**,1. 23,19s

* **26**,6. 1Cr 2,16

* 8. 18,11; 19,10

* 9. 9,26

* 19. Dt 7,6

* **26**,23. Sl 7,9; 18,21

* 25. 24,21

* **27**,2. 21,11-16

* 7. 29,3;

* 8. Êx 17,8; 1Sm 15; Js 13,2

* **28**,3. 25,1

* 6. 14,41

* 7. 1Rs 14,2

* 15. Eclo 46,20

* 16. 15,27s

* 19. 31,2-6

* **29**,1. 4,1

* 4. 14,21

* 5. 18,7; 21,12

* 9. 2Sm 14,17-20; 19,28

* **30**,5. 27,3

* 7. 2,28

* 14. 27,10

* **30**,25. Nm 31,27

* **31**,1. 1Cr 10,1-12; 2Sm 1,1-16

* 2. 14,49

* 4. Jz 9,54

* 17,26

* 26,9; 9,26

* 9. 17,51

* 10. 5,2; 21,10

† **1**,3. Silo, a 35 km ao norte de Jerusalém, era o santuário mais importante da época. Lá estava a tenda da reunião, Jz 18,1. “Javé dos exércitos” quer dizer Senhor dos exércitos de Israel, dos anjos, das estrelas e das forças do universo

† **1**,13. Era costume rezar em voz alta, mas Ana apenas movia os lábios

† 20. Etimologia popular: “chaal” é pedir e “El” é Deus. Nascido de mãe estéril por um dom divino todo especial, Samuel pertencerá a Deus, que dará ao casal três filhos e duas filhas, 2,21

† **2**,1. Este hino a Javé, que abate os poderosos e eleva os humildes, tem semelhanças com o Magnificat de Maria, Lc 1,46-55. Prediz a destruição dos inimigos e a exaltação do rei, o ungido de Javé: é o que Deus fará por meio de Samuel

† 14. Estava bem determinado pelo ritual o que era reservado aos sacerdotes nos sacrifícios, Lv 7,28-34

† **2**,28. Efod, aqui e em 23,9; 30,7, é um objeto pelo qual se tirava a sorte, para saber a resposta de Deus

† **3**,17. Veja a nota em 2Sm 19,14

† **4**,3. Para o autor, a resposta é clara: por causa da idolatria; assim, Deus não está com o povo

† 4. Os querubins, esfinges aladas que estavam sobre o propiciatório da arca, Êx 25,18, eram como um trono para Deus

† **4**,21. Icabod significa “onde está a glória?”

† **5**,2. Deus do trigo, adorado pelos filisteus, Jz 16,23. Javé mostra seu poder contra Dagon

† **6**,7. Seria para a divindade o primeiro serviço delas. Também Jesus no domingo de ramos pede um jumentinho que ninguém ainda montou, Mc 11,2

† **7**,4. Deuses cananeus: Baal, que significa “senhor”, é o deus da fecundidade e Astarte é a deusa do amor

† 6. Única menção desse rito no Antigo Testamento; simboliza o coração contrito que “se derrama como água diante da face de Deus”, Lm 2,19

† Samuel é comparado aos juízes, os heróis da luta pela independência. É também sua função interceder pelo povo, 12,19.23. Masfa, a 13 km a noroeste de Jerusalém, é um santuário existente desde o tempo dos Juízes, Jz 20,1, e mencionado até no tempo dos Macabeus, 1Mc 3,46

† 12. Ebenezer, 2Sm 4,1, significa “pedra do auxílio”

† **7**,14. O termo amorreus designa os cananeus, habitantes da terra prometida

† **8**,6. No pedido do povo, Samuel percebe um sinal de sua desconfiança em Deus, único rei de Israel. Tenta convencer o povo expondo o caráter opressor da monarquia, 8,11-18. A essa visão antimonarquista (8; 10,17-27; 12) contrapõe-se a visão favorável à monarquia (9,1-10,16; 11). Samuel apresenta o ideal de um rei teocrático, observante da lei mosaica

† **9**,12. Segundo um costume cananeu, conservado pelos israelitas, o lugar alto era o santuário da cidade, e o culto aí celebrado permaneceu legítimo até a reforma de Josias, 2Rs 23,8

† **10**,1. A unção dá ao rei um caráter sagrado, faz dele “o ungido de Javé”, 12,3; 24,7. Messias é a palavra hebraica para “Ungido”, que em grego é Cristo. O reino de Saul começa no ano 1030 a.C

† **10**,5. Espécie de confraria que vivia em comunidade e usava a dança e a música para entrar em transe. Aos olhos do povo pareciam loucos, 2Rs 9,11. Aparecem com frequência na história de Eliseu, 2Rs 2,3.5.7

† 12. O sentido aqui é o mesmo que em Mt 13,54: “Donde lhe vem esta sabedoria?

† **12**,1. Como Moisés, Dt 29-30, e Josué, Js 23, Samuel faz um discurso de despedida: protesta sua integridade, recorda os grandes feitos de Deus em favor do povo e o exorta à fidelidade à aliança

† 17. Na Palestina não chove na época da colheita, maio-junho; só em outubro começam as chuvas

† **12**,21. Samuel se refere aos ídolos, que nada são. O nome de Javé (= Ele é) afirma, ao contrário, seu Ser por excelência

† **14**,18. Efod aqui tem o sentido de objeto para tirar a sorte. Nossa tradução segue o grego. O hebraico diz: “Traze a arca de Deus; pois nesse dia a arca de Deus estava com os israelitas”. Saul interrompe a consulta a Deus, pressentindo a iminência do combate

† **14**,24. Como no combate espiritual contra o Maligno, o jejum serve para obter de Deus a vitória

† **15**,9. Querendo agradar ao povo, Saul comete uma falta grave contra Javé, violando o extermínio, Dt 7,2

† **15**,22. Princípio inculcado pelos profetas, Is 1,11-17; Jr 6,20; Os 6,6; Mq 6,6-8

† 23. Literalmente, “um crime de terafim”. Terafim eram pequenos ídolos representando os deuses protetores do lar, Gn 31,19,34; serviam para a adivinhação, Ez 21,26, que é um pecado contra a fé em Deus

† **16**,1. Esta unção permanecerá secreta e não altera a vida de Davi nem a de Saul, que continua rei até a morte, 31,4, porém cada vez mais isolado de Deus e do povo. Davi será coroado rei em Hebron, 2Sm 5,1-5

† O chifre de boi servia de recipiente para guardar o óleo, 1Rs 1,39

† **16**,14. Essas histórias sobre Davi provêm de várias tradições, difíceis de harmonizar

† O quadro que nós identificaríamos talvez como depressão, é diagnosticado pelo autor como resultante de um espírito mau. E esse espírito mau vem de Javé, conforme a linguagem bíblica que atribui diretamente a Deus o bem e o mal

† **17**,5. Golias é descrito como um herói legendário: 3 m de altura, com uma couraça de 60 kg e uma lança de 6 kg

† **18**,3. Enquanto crescem a inveja e o ódio de Saul, nasce a forte amizade entre Davi e o filho de Saul, Jônatas

† **19**,20. Profetizar designa aqui um tipo de exaltação mística, acompanhada de música, gritos e danças

† **20**,5. A lua nova, ou novilúnio, marcava o começo de cada mês, quando se celebrava com sacrifícios e banquetes a festa da neomênia, Nm 28,11-15

† **20**,15. Jônatas pressente que Davi sucederá a Saul, e como era costume eliminar a família do rei vencido, pede misericórdia para si e sua família

† **21**,5. Os pães da apresentação eram reservados aos sacerdotes, Lv 24,6-9; Mt 12,4. As leis da guerra santa proibiam as relações sexuais durante a expedição, Dt 23,10

† **21**,14. Davi finge-se de louco para salvar a vida, confiando que os inimigos filisteus não atacarão um louco

† **22**,20. Abiatar será o sumo sacerdote por todo o reinado de Davi, permanecendo-lhe sempre fiel

† **24**,1. Engadi, “fonte do cabrito”, Ct 1,14, é um oásis no meio da margem ocidental do Mar Morto, onde há muitas grutas

† **24**,7. Davi evita o confronto direto com Saul, para não ser forçado a matar aquele que Deus ungiu

† 22. Saul faz a Davi o mesmo pedido que Jônatas tinha feito, 20,15. Davi manterá seu juramento, 2Sm 9,1-10

† **25**,8. Era costume fazer festa no dia da tosquia das ovelhas. Davi pede uma remuneração pela proteção dada aos animais

† **25**,25. Nabal significa insensato

† 29. Deus guarda os justos como se guardam joias preciosas num cofre

† **26**,9. De novo, como no cap. 24, Davi está diante de Saul e, podendo matá-lo, respeita sua pessoa e sua vida

† **28**,11. A Bíblia proíbe evocar os mortos, Lv 19,31; 20,6. Deus permitiu que Samuel aparecesse realmente a Saul, não por forças misteriosas da médium, mas para anunciar a Saul seu fim próximo

† **30**,31. Distribuindo-lhes os despojos, Davi agradecia a hospitalidade recebida e preparava seu futuro político

SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL

I. DAVI EM HEBRON
(1 – 4)

1 Davi é informado da morte de Saul e de Jônatas. [1]Depois da morte de Saul,* Davi voltou da derrota dos amalecitas e ficou dois dias em Siceleg. [2]No terceiro dia* chegou do acampamento de Saul um homem com as vestes rasgadas e com a cabeça coberta de pó†; logo que chegou perto de Davi, prostrou-se com o rosto em terra e se inclinou. [3]Davi perguntou-lhe: "De onde vens?" Ele respondeu-lhe: "Fugi do acampamento de Israel". [4]Disse-lhe Davi: "O que aconteceu? Conta-me, por favor". Respondeu ele: "O povo fugiu do campo de batalha e muitos do povo caíram mortos, também Saul e seu filho Jônatas morreram". [5]Davi então perguntou ao jovem que lhe trazia a notícia: "Como sabes que Saul e seu filho Jônatas morreram?" [6]Respondeu o jovem informante: "Eu estava por acaso no monte Gelboé e vi Saul que se apoiava a sua lança, enquanto carros e cavaleiros o perseguiam. [7]Então ele voltou-se para trás, avistou-me e me chamou. Eu respondi: 'Aqui estou'. [8]Perguntou-me ele: 'Quem és tu?' Respondi-lhe: 'Sou um amalecita'. [9]Disse-me ele: 'Lança-te sobre mim e mata-me, porque apoderou-se de mim uma grande angústia, embora minha vida ainda esteja toda em mim'. [10]Lancei-me então sobre ele e o matei, porque sabia que não

poderia viver depois de ter caído. Tirei-lhe o diadema* que tinha na
cabeça e o bracelete que trazia no braço e os trouxe aqui a meu
senhor". [11]Então Davi agarrou suas vestes e as rasgou; e o mesmo
fizeram todos os que estavam com ele. [12]Lamentaram-se,*
choraram e jejuaram até à tarde por causa de Saul e de Jônatas,
seu filho, por causa do povo de Javé e da casa de Israel, porque
tinham caído pela espada.

[13]Perguntou Davi ao jovem portador da notícia: "De onde és tu?"
Ele respondeu: "Sou filho de um estrangeiro, amalecita". [14]Disse-lhe
Davi: "Como é que não tiveste temor de estender a mão* para matar
o ungido de Javé?" [15]Davi chamou um dos servos e lhe disse: "Vem
e mata-o". O servo feriu-o, e ele morreu. [16]Davi disse-lhe: "Teu
sangue recaia sobre tua cabeça,* pois tua própria boca
testemunhou contra ti ao dizer: 'Eu matei o ungido de Javé'".

Elegia de Davi sobre Saul e Jônatas. [17]Então Davi entoou esta
elegia sobre Saul e seu filho Jônatas [18]e ordenou que fosse
ensinada aos filhos de Judá. É o cântico do arco. Está escrito* no
Livro do Justo†.

[19]O esplendor de Israel pereceu sobre tuas montanhas!
Como caíram os heróis?*
[20]Não leveis a notícia a Gat,*
não a publiqueis nas ruas de Ascalon,
para que não se alegrem as filhas dos filisteus,*
para que não exultem as filhas dos incircuncisos!
[21]Montes de Gelboé,*
nem orvalho nem chuva caia sobre vós!
Vossos campos não deem mais primícias para as ofertas,
porque aí foi profanado o escudo dos valentes,
o escudo de Saul,

como se não houvesse sido ungido com óleo!
[22]O arco de Jônatas jamais voltava
sem o sangue dos mortos e sem a gordura dos valentes;
também a espada de Saul jamais voltou vazia.*
[23]Saul e Jônatas, tão amados e queridos em sua vida,
nem na morte foram separados.
Eram mais velozes que as águias,
mais fortes que os leões.
[24]Filhas de Israel, chorai por Saul,
que vos vestia luxuosamente de escarlate*
e punha enfeites de ouro em vossas vestes.
[25]Como caíram os valentes no meio da batalha,
como foi morto Jônatas nas alturas?
[26]Estou angustiado por ti, meu irmão Jônatas
que me foste tão caro!
Teu amor foi para mim mais maravilhoso
que o amor das mulheres.
[27]Como tombaram os heróis
e pereceram as armas de guerra?”

2 **Davi coroado rei em Hebron.** [1]Depois disso, Davi consultou a Javé,* perguntando: “Devo subir a alguma das cidades de Judá?” Javé respondeu-lhe: “Sobe”. Perguntou Davi: “Para onde devo subir?” Ele respondeu: “Para Hebron”.† [2]Subiu, pois, Davi com suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, que fora mulher de Nabal do Carmelo. [3]Davi levou também os homens que estavam com ele, cada um com sua família, e se estabeleceram nas aldeias de Hebron. [4]Chegaram os homens de Judá e ali ungiram Davi rei sobre a casa de Judá.

Mensagem aos habitantes de Jabes de Galaad. Avisaram a Davi que tinham sido os homens de Jabes de Galaad* que haviam sepultado Saul. 5Então Davi enviou mensageiros aos moradores de Jabes de Galaad para dizer-lhes: “Sede benditos de Javé, vós que praticastes esta obra de misericórdia para com Saul, vosso senhor, dando-lhe sepultura! 6Agora, pois, que Javé vos mostre sua bondade e sua fidelidade; eu também vos recompensarei pelo gesto que fizestes. 7Agora fortalecei vossas mãos e sede homens valentes, pois, morto Saul, vosso senhor, a casa de Judá me ungiu como seu rei†.

Luta entre os seguidores de Isbaal e os de Davi. 8Entretanto Abner, filho de Ner, chefe do exército de Saul, tomou Isbaal, filho de Saul,* levou-o a Maanaim 9e o proclamou rei sobre Galaad, sobre Aser, sobre Jezrael, sobre Efraim, sobre Benjamim e sobre todo o Israel. 10Isbaal, filho de Saul, tinha quarenta anos quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos; somente a casa de Judá seguia Davi. 11O tempo que Davi reinou em Hebron sobre a casa de Judá foi de sete anos e seis meses.*

12Abner, filho de Ner, e os servos de Isbaal, filho de Saul, saíram de Maanaim com destino a Gabaon. 13Saiu também Joab, filho de Sárvia, com os homens de Davi, e se encontraram perto da piscina de Gabaon, ficando uns de um lado da piscina e os outros do lado oposto. 14Abner disse a Joab: “Que se levantem alguns jovens e lutem diante de nós”. Joab respondeu: “Que se levantem”. 15Levantaram-se, pois, e avançaram em igual número: doze de Benjamim, da parte de Isbaal, filho de Saul, e doze servos de Davi. 16Cada um agarrou seu adversário pela cabeça, cravou-lhe a espada no lado, e caíram juntos. Por isso foi dado àquele lugar o nome de “campo das espadas”; está perto de Gabaon. 17Foi violenta

naquele dia a batalha. Abner e os homens de Israel foram
derrotados diante dos servos de Davi. [18]Estavam ali os três filhos de
Sárvia: Joab, Abisaí e Asael; este último era veloz como uma gazela
do campo. [19]Ele perseguiu Abner, indo atrás dele sem se desviar
nem para a direita e nem para a esquerda. [20]Abner voltou-se para
trás e perguntou: “És tu Asael?” Ele respondeu: “Sim”. [21]Disse-lhe
Abner: “Desvia-te para a direita ou para a esquerda, agarra um dos
jovens e toma seus despojos”. Mas Asael não quis desistir de
persegui-lo. [22]Abner tornou a dizer a Asael: “Deixa de me perseguir;
por que obrigar-me a te derrubar* no chão? Como poderia depois
olhar para o rosto de Joab, teu irmão?” [23]Mas ele recusou desviar-
se; então Abner o feriu no estômago com a ponta da lança, e a
lança o traspassou. Asael caiu e morreu ali mesmo. Todos os que
chegavam ao lugar onde ele caíra morto paravam. [24]Mas Joab e
Abisaí continuaram a perseguir Abner, e o sol se punha quando
chegaram à colina de Ama, que está defronte de Gia, junto ao
caminho do deserto de Gabaon.

[25]Os benjaminitas juntaram-se atrás de Abner, formando um só
esquadrão, e se puseram no alto de uma colina. [26]Abner gritou a
Joab: “A espada há de devorar para sempre? Não sabes que no fim
haverá amargura? Até quando vais esperar para dizer a tua gente
que deixe de perseguir seus irmãos?” [27]Respondeu Joab: “Pela vida
de Deus! Se não houvesses falado, o povo não cessaria de
perseguir seus irmãos até amanhã cedo”. [28]Então Joab tocou a
trombeta, e todo o povo parou; não perseguiram mais Israel, nem
continuaram lutando. [29]Abner e sua gente caminharam toda aquela
noite pela Arabá, passaram o Jordão, atravessaram todo o Bitron e
chegaram a Maanaim. [30]Joab também voltou da perseguição a
Abner e, quando reuniu toda a tropa, faltavam dos servos de Davi
dezenove homens, além de Asael. [31]Mas os servos de Davi tinham

matado trezentos e sessenta homens entre os benjaminitas e os
que estavam com Abner. [32]Tomaram depois Asael e o sepultaram
no túmulo de seu pai, em Belém. Depois Joab e sua gente
caminharam toda a noite e chegaram a Hebron ao romper do dia.

3 **Reinado de Davi em Hebron.** [1]Foi longa a guerra entre a casa
de Saul e a de Davi; mas Davi se tornava sempre mais forte, ao
passo que a casa de Saul ia se enfraquecendo.

[2]Nasceram filhos a Davi* em Hebron; o primogênito foi Amnon,
de Aquinoam de Jezrael; [3]o segundo foi Queleab, de Abigail, que
fora mulher de Nabal do Carmelo; o terceiro foi Absalão, filho de
Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; [4]o quarto foi Adonias, filho de
Hagit; o quinto foi Safatias, filho de Abital; [5]o sexto foi Jetraam, filho
de Egla, mulher de Davi. Estes nasceram a Davi em Hebron.

Abner toma o partido de Davi. [6]Durante a guerra entre a casa
de Saul e a de Davi, Abner fortaleceu-se na casa de Saul. [7]Ora,
Saul tinha tido uma concubina chamada Resfa,* filha de Aías. Isbaal
disse a Abner: "Por que te uniste à concubina de meu pai?" [8]Abner
ficou muito irado por causa dessas palavras de Isbaal e disse:
"Porventura sou eu a cabeça de um cão que pertence a Judá? Até
hoje guardei fidelidade à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e seus
amigos, e não te entreguei nas mãos de Davi; e hoje me censuras
pela culpa cometida com esta mulher? [9]Que Deus mande a Abner*
um castigo em cima de outro se eu não fizer para Davi o que Javé
lhe prometeu com juramento: [10]transferir a realeza da casa de Saul
e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã
até Bersabeia!" [11]Isbaal não ousou replicar a Abner, porque o temia.

[12]Então Abner enviou mensageiros a Davi de sua parte para lhe
dizerem: "A quem pertence o país? Faze aliança comigo, e minha

mão te ajudará a fazer voltar a ti todo o Israel”. [13]Davi respondeu:
“Está bem, farei aliança contigo;* mas uma coisa te peço: não
compareças diante de mim sem trazeres Micol, filha de Saul,
quando vieres ver-me”. [14]Também Davi enviou mensageiros a
Isbaal, filho de Saul, para lhe dizerem: “Devolve minha mulher,
Micol, que desposei por cem prepúcios de filisteus”. [15]Isbaal
mandou que a tirassem de seu marido, Faltiel, filho de Lais. [16]Seu
marido a acompanhou,* caminhando e chorando atrás dela até
Baurim. Ali Abner lhe disse: “Anda, volta para trás”. E ele voltou.

[17]Abner conversou* com os anciãos de Israel, dizendo: “Já faz
tempo que estáveis querendo que Davi reinasse sobre vós. [18]Agora
é tempo de agir, porque Javé falou a respeito de Davi: ‘É pela mão
de meu servo Davi que libertarei meu povo Israel do poder dos
filisteus e de todos os seus inimigos’”. [19]Abner conversou também
com os benjaminitas e depois foi expor a Davi, em Hebron, tudo o
que Israel e toda a casa de Benjamim haviam decidido. [20]Abner
apresentou-se a Davi, em Hebron, acompanhado de vinte homens,
e Davi ofereceu um banquete a Abner e a seus companheiros.
[21]Depois Abner disse a Davi: “Vou partir e reunir todo o Israel em
torno do rei, meu senhor, para que façam aliança contigo, e assim
possas reinar sobre tudo o que teu coração deseja”. Depois disso
Davi despediu Abner, e ele partiu em paz.

Abner é morto por Joab. [22]Entretanto os servos de Davi e Joab
regressaram de uma expedição, trazendo muitos despojos; Abner já
não estava com Davi em Hebron, pois este o havia despedido e ele
tinha ido em paz. [23]Quando Joab chegou com toda a tropa que
estava com ele, disseram-lhe que Abner, filho de Ner, viera ter com
o rei, e que este o havia despedido, e ele tinha ido em paz. [24]Então
Joab compareceu perante o rei e lhe disse: “Que fizeste? Abner veio

a ti; e por que o deixaste partir livremente? [25]Conheces Abner, filho
de Ner. Ao certo veio para enganar-te, espiar teus movimentos e
saber tudo o que fazes". [26]Saindo Joab da presença de Davi, enviou
atrás de Abner mensageiros, que o fizeram voltar da cisterna de
Sira, sem que Davi o soubesse. [27]Quando Abner chegou a Hebron,
Joab levou-o à parte, no interior da porta, como para lhe falar em
segredo; ali o feriu no ventre e o matou, por causa do sangue de
Asael, seu irmão. [28]Mais tarde Davi* ficou sabendo do fato e disse:
"Eu e meu reino somos para sempre inocentes diante de Javé do
sangue de Abner, filho de Ner: [29]recaia sobre a cabeça de Joab e
sobre toda a casa de seu pai. Que nunca falte na casa de Joab
quem sofra de corrimento ou de lepra, nem quem ande com
bengala, nem quem morra pela espada, nem quem tenha falta de
pão". [30]Joab e seu irmão Abisaí mataram Abner* porque este havia
assassinado seu irmão Asael no combate de Gabaon. [31]Disse então
Davi a Joab e a toda a gente que estava com ele: "Rasgai vossas
vestes, vesti roupas de saco e chorai por causa de Abner". O rei
Davi seguiu atrás do féretro. [32]Sepultaram Abner em Hebron. O rei
chorou em voz alta junto ao sepulcro de Abner, e chorou também
todo o povo. [33]O rei entoou um lamento para Abner, dizendo:

"Devia Abner morrer
como morre um insensato?
[34]Não tinhas as mãos atadas,
nem os pés presos com grilhões,
e caíste como os que caem
diante dos malvados".

E todo o povo recomeçou a chorar sobre ele.

[35]Depois, toda a gente veio a Davi para persuadi-lo a tomar
alimento, enquanto ainda era dia. Mas Davi jurou, dizendo: "Deus
me mande um castigo em cima de outro se antes do pôr do sol* eu

comer pão ou qualquer outra coisa!” [36]Todo o povo soube disso e o
aprovou, pois tudo o que o rei fazia agradava a todo o povo. [37]Assim
todo o povo e todo o Israel compreenderam naquele dia que não
tinha partido do rei a ordem de matar Abner, filho de Ner. [38]Depois
disse o rei a seus servos: “Não sabeis que hoje caiu em Israel um
príncipe, um grande homem? [39]Eu hoje sou ainda fraco, embora
ungido rei, e esses homens, os filhos de Sárvia, são mais duros do
que eu. Que Javé retribua a quem faz o mal conforme sua malícia”.*

4 Isbaal é morto. [1]Quando Isbaal, filho de Saul, soube que Abner
tinha sido morto em Hebron, perdeu o ânimo, e todo o Israel
ficou atemorizado. [2]Ora, o filho de Saul tinha dois homens que
chefiavam bandos armados, um chamado Baana e o outro Recab,
ambos filhos de Remon de Berot, da tribo de Benjamim, pois
também Berot é considerada parte de Benjamim. [3]Os berotitas
fugiram* para Getaim, onde moram como forasteiros até hoje.

[4]Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado* dos dois pés.
Estava com cinco anos, quando chegou de Jezrael a notícia da
morte de Saul e de Jônatas. Sua ama o tomou e fugiu com ele, mas
na fuga precipitada o menino caiu e ficou coxo; seu nome era
Meribaal.

[5]Recab e Baana, filhos de Remon, o berotita, foram e chegaram
no calor do meio-dia à casa de Isbaal, que estava dormindo a sesta.
[6]Entraram no interior da casa, como para apanhar trigo, e o feriram
no ventre; e Recab e Baana, seu irmão, fugiram. [7]Quando entraram
na casa, Isbaal dormia sobre seu leito, em seu quarto; eles o feriram
mortalmente e o decapitaram. Depois tomaram a cabeça e
caminharam a noite toda pela estrada da Arabá.

Davi manda matar os homicidas. [8]Levaram a Davi, em Hebron, a cabeça de Isbaal e disseram ao rei: “Eis a cabeça de Isbaal, filho de Saul, teu inimigo, que procurava matar-te. Assim Javé concedeu hoje a meu senhor, o rei, vingança contra Saul e sua descendência”. [9]Em resposta, disse Davi a Recab e a Baana, seu irmão, filhos de Remon, o berotita: “Pela vida de Javé, que me livrou de toda angústia! [10]Quando veio aquele que me anunciou a morte de Saul, pensando trazer-me uma boa notícia, mandei prendê-lo e matá-lo em Siceleg, para recompensá-lo pela boa nova. [11]Quanto mais agora que homens malvados* assassinaram um homem justo em sua casa e sobre seu leito, não deverei pedir conta de seu sangue derramado por vossas mãos e exterminar-vos da terra?” [12]Davi ordenou a seus servos* que os matassem; cortaram-lhes as mãos e os pés e os suspenderam junto ao açude de Hebron. Depois tomaram a cabeça de Isbaal e a sepultaram no sepulcro de Abner em Hebron.

II. DAVI, REI EM JERUSALÉM
(5–20)

5 **Davi, rei de todo o Israel.** [1]Todas as tribos de Israel* vieram a Davi em Hebron e lhe disseram: “Somos de tua raça* e de tua família†. [2]Já no passado, quando Saul reinava sobre nós, eras tu que conduzias Israel de um lado para o outro.* E Javé te disse: ‘Tu serás o pastor de meu povo Israel e serás o soberano de Israel’”. [3]Vieram, pois, todos os anciãos de Israel ao rei, em Hebron, e o rei Davi fez um pacto com eles em Hebron, diante de Javé, e ungiram Davi como rei de Israel. [4]Davi tinha trinta anos quando começou a reinar†, e reinou quarenta anos. [5]Em Hebron reinou* sobre Judá

sete anos e seis meses, e em Jerusalém reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.*

Davi conquista Jerusalém. [6]O rei partiu com seus homens* para Jerusalém, contra os jebuseus que moravam naquela terra. Disseram estes a Davi: "Não entrarás aqui, porque os cegos e os coxos te expulsarão"; querendo dizer: "Davi não entrará aqui". [7]Davi, porém, tomou a fortaleza de Sião, que é a Cidade de Davi †. [8]Naquele dia disse Davi: "Todo aquele que estiver disposto a atacar os jebuseus suba pelo canal subterrâneo † e fira os coxos e os cegos que a alma de Davi detesta". Por isso* costuma-se dizer: "Cegos e coxos não entrarão na casa".

[9]Davi instalou-se na fortaleza e deu-lhe o nome de "Cidade de Davi"; levantou construções ao redor, do Melo para dentro. [10]Davi ia crescendo* cada vez mais em poder, porque Javé, Deus dos exércitos, estava com ele.

[11]Hiram, rei de Tiro,* enviou mensageiros a Davi com madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros, os quais construíram um palácio para Davi. [12]Então Davi compreendeu que Javé o havia confirmado como rei sobre Israel e tinha enaltecido seu reinado por amor a seu povo Israel. [13]Depois que veio de Hebron, Davi tomou mais concubinas* e mulheres de Jerusalém, e lhe nasceram outros filhos e filhas. [14]São estes os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, [15]Jebaar, Elisua,* Nafeg, Jáfia, [16]Elisama, Eliada e Elifalet.

Vitórias sobre os filisteus. [17]Quando os filisteus souberam* que Davi fora ungido rei de Israel, subiram todos a sua procura; ao saber disso, Davi desceu à fortaleza. [18]Os filisteus chegaram e se espalharam pelo vale de Rafaim. [19]Então Davi consultou Javé,*

perguntando: “Devo subir contra os filisteus? Vós os entregareis em
minhas mãos?” Javé respondeu-lhe: “Sobe, pois com certeza os
entregarei em tuas mãos”. [20]Davi foi a Baal-Farasim e ali os
derrotou. E disse: “Javé me abriu uma brecha em meus inimigos
como uma brecha feita pelas águas”. Por isso aquele lugar foi
chamado Baal-Farasim. [21]Os filisteus deixaram lá seus ídolos, que
Davi e sua gente recolheram.

[22]Os filisteus voltaram a subir* e se espalharam pelo vale de
Rafaim. [23]Davi consultou Javé, que lhe respondeu: “Não subas, mas
rodeia por detrás deles e assalta-os defronte das amoreiras.
[24]Quando ouvires ruído como de passos nas copas* das amoreiras,
lança-te logo ao ataque, porque então Javé sairá diante de ti para
derrotar o exército dos filisteus”. [25]Davi fez conforme Javé lhe havia
mandado e bateu os filisteus desde Gaba até a entrada de Gazer.

6 **Trasladação da arca para Jerusalém.** [1]Davi tornou a reunir
todos os homens escolhidos* de Israel, em número de trinta mil.
[2]Ele pôs-se a caminho e foi para Baala de Judá com toda a gente
reunida em torno dele, para transportar de lá a arca de Deus, sobre
a qual é invocado o Nome, o nome de Javé dos exércitos* que se
assenta sobre os querubins. [3]Puseram a arca de Deus num carro
novo e a levaram da casa de Abinadab, situada na colina. Oza e
Aio, filhos de Abinadab,* guiavam o carro novo. [4]Oza caminhava ao
lado da arca de Deus e Aio caminhava diante dela. [5]Davi e toda a
casa de Israel se alegravam diante de Javé com todo tipo de
instrumentos de madeira de cipreste: cítaras, harpas,* tamborins,
pandeiros e címbalos. [6]Quando chegaram à eira de Nacon, Oza
estendeu a mão para a arca de Deus e segurou-a, porque os bois
tropeçaram. [7]Então acendeu-se a ira de Javé contra Oza, e Deus o
feriu ali mesmo por aquela temeridade, e ele caiu morto ali, perto da

arca de Deus. [8]Davi entristeceu-se porque Javé abriu uma brecha
no povo, ferindo Oza, e aquele lugar foi chamado “Farés-Oza” †,
nome que traz ainda hoje. [9]Naquele dia Davi teve medo de Javé e
disse: “Como poderá vir para junto de mim a arca de Javé?” [10]Assim
Davi não quis levar a arca de Javé para junto de si, para a Cidade
de Davi, mas mandou que a levassem para a casa de Obed-Edom,
de Gat.

[11]A arca de Javé permaneceu na casa de Obed-Edom, de Gat,
durante três meses, e Javé abençoou Obed-Edom e toda a sua
família. [12]Foi contado ao rei Davi* que Javé estava abençoando a
família de Obed-Edom e todas as suas coisas por causa da arca de
Deus. Então Davi foi lá e transportou com alegria a arca de Deus da
casa de Obed-Edom para a Cidade de Davi. [13]Quando os
carregadores da arca de Javé deram os seis primeiros passos, ele
imolou um touro e um bezerro cevado. [14]Davi dançava* com todas
as suas forças diante de Javé. Estava vestido com um efod de linho.
[15]Assim Davi e toda a casa de Israel transladaram a arca de Javé
com júbilo e ao som de trombetas.*

[16]Quando a arca de Javé entrou na Cidade de Davi, Micol, filha
de Saul, olhou pela janela e, vendo o rei Davi que pulava e dançava
diante de Javé, desprezou-o em seu coração. [17]Conduziram, pois, a
arca de Javé* e a colocaram em seu lugar, na tenda que Davi havia
armado para ela. Davi ofereceu holocaustos e sacrifícios* de
comunhão diante de Javé. [18]Quando Davi acabou de oferecer os
holocaustos e os sacrifícios de comunhão, abençoou o povo em
nome de Javé dos exércitos. [19]Distribuiu a todo o povo, isto é, a
toda a multidão dos israelitas, homens e mulheres, um bolo, um
pedaço de carne e uma torta de uva passa para cada um. Depois
todo o povo se retirou, cada qual para sua casa.

[20]Quando Davi voltou para abençoar sua família, Micol, filha de
Saul, saiu-lhe ao encontro e disse: “Como se cobriu de honra hoje o
rei de Israel, desnudando-se à vista das escravas de seus servos,
como se despojaria sem pudor um homem qualquer!” [21]Respondeu
Davi a Micol: “É diante de Javé, que me escolheu de preferência a
teu pai e a toda a sua casa, constituindo-me príncipe de Israel, povo
de Javé; é diante de Javé que tenho festejado [22]e ainda me tornarei
mais vil que desta vez. Serei desprezível a teus olhos, mas pelas
escravas de que falaste, por elas serei honrado”. [23]E Micol, filha de
Saul, não teve filhos até o dia de sua morte.*

7 **Profecia de Natã.** [1]Aconteceu que, quando o rei* já morava em
seu palácio, depois que Javé lhe havia dado descanso de todos
os seus inimigos em redor, [2]o rei disse ao profeta Natã: “Vê: eu
moro num palácio de cedro, ao passo que a arca de Deus se acha
debaixo* de uma tenda”. [3]Respondeu-lhe Natã: “Vai, faze tudo o
que tens em mente, porque Javé está contigo”.

[4]Mas naquela mesma noite a palavra de Javé foi dirigida a Natã,
dizendo: [5]“Vai e dize a meu servo Davi: Assim fala Javé: És tu que
vais edificar uma casa para minha morada? [6]Não morei em casa*
alguma desde o dia em que tirei do Egito os filhos de Israel até hoje,
mas andei errante sob uma tenda, um tabernáculo. [7]Em todo lugar
por onde tenho andado com todos os filhos de Israel, acaso falei
uma palavra a algum dos juízes de Israel, que eu mandei
apascentar meu povo, para dizer: ‘Por que não me edificais uma
casa de cedro?’ [8]Agora, pois, assim dirás a meu servo Davi: Assim
fala Javé dos exércitos: Eu te tirei das pastagens,* do pastoreio das
ovelhas, para seres príncipe de meu povo Israel; [9]estive contigo em
toda parte por onde andaste e exterminei todos os teus inimigos
diante de ti; engrandecerei teu nome como o nome dos grandes da

terra. [10]Prepararei um lugar para meu povo Israel; aí o plantarei
para que more em sua casa e não seja mais incomodado, e os
malvados não continuem a oprimi-lo como no passado, [11]desde o
dia em que constituí juízes sobre Israel, meu povo. Eu te darei
descanso de todos os teus inimigos. E Javé te anuncia que ele te
fará* uma casa†. [12]Quando teus dias se tiverem completado e tu
adormeceres com teus pais, farei surgir depois de ti um
descendente teu, que sairá de ti, e tornarei estável seu reino. [13]É ele
que edificará uma casa* a meu nome, e eu estabelecerei para
sempre seu trono real. [14]Eu serei para ele um pai,* e ele será para
mim um filho. Se ele fizer o mal, eu o castigarei com vara de
homens e com açoites de filhos de homens, [15]mas minha
misericórdia não se apartará dele,* como a retirei de Saul, a quem
expulsei de diante de tua presença. [16]Tua casa e teu reino serão
firmes para sempre* diante de mim, e teu trono será estável para
sempre". [17]Natã falou a Davi segundo todas estas palavras* e de
acordo com toda esta visão.

Davi agradece a Deus. [18]Então o rei Davi entrou, sentou-se
diante de Javé e disse: "Quem sou eu, Senhor Javé, e o que é
minha casa, para me terdes feito chegar até aqui? [19]Mas isso ainda
pareceu pouco a vossos olhos, Senhor Javé, pois estendestes
vossas promessas à casa de vosso servo para um futuro distante! É
assim que fazeis com os seres humanos, Senhor Javé? [20]Que mais
Davi poderia dizer-vos? Pois vós, Senhor Javé, bem conheceis
vosso servo! [21]Por causa de vossa palavra e segundo vosso
coração realizastes todas essas grandes coisas, para manifestá-las
a vosso servo. [22]Por isso, ó Senhor Javé, vós sois grande, porque
não há ninguém igual a vós,* nem existe Deus além de vós,
conforme tudo o que ouvimos com nossos ouvidos. [23]Que outra

nação há na terra* igual a vosso povo Israel, que Deus veio resgatar
para torná-lo seu povo, para dar-lhe um nome e realizar em seu
favor coisas grandes e obras tremendas para vossa terra, por amor
de vosso povo que resgatastes para vós do Egito, das nações e de
seus deuses? [24]Estabelecestes vosso povo Israel para ser vosso
povo* para sempre; e vós, ó Javé, vos tornastes seu Deus. [25]Agora,
pois, Javé Deus, confirmai para sempre a palavra que pronunciastes
acerca de vosso servo e de sua casa e fazei como dissestes. [26]Que
seja engrandecido vosso nome para sempre, e se diga: 'Javé dos
exércitos é Deus sobre Israel'; e que a casa de vosso servo Davi
seja estável diante de vós. [27]Porque vós, Javé dos exércitos, Deus
de Israel, fizestes uma revelação aos ouvidos de vosso servo,
dizendo: 'Eu te edificarei uma casa'. Por isso vosso servo se animou
a dirigir-vos esta prece. [28]Sim, Senhor Javé, vós sois Deus,* e
vossas palavras são verdade, e prometestes este bem a vosso
servo. [29]E agora dignai-vos abençoar a casa de vosso servo, para
que permaneça para sempre diante de vós; já que vós, Senhor
Javé, o prometestes, e com vossa bênção a casa de vosso servo
será bendita eternamente".

8 **As conquistas de Davi.** [1]Depois disso, Davi derrotou os
filisteus e os submeteu; retirou dos filisteus a supremacia que
tinham. [2]Também derrotou os moabitas e os mediu com o cordel,
fazendo-os deitar-se por terra; mediu dois cordéis para os matar e
um cordel inteiro para os deixar com vida. Assim os moabitas
ficaram sujeitos a Davi, pagando-lhe tributo.

[3]Davi derrotou também Adadezer, filho de Roob, rei de Soba,
quando este ia estabelecer seu domínio até o rio.† [4]Davi tomou-lhe
mil e setecentos cavaleiros* e vinte mil homens de infantaria;
desjarretou os cavalos de todos os carros, mas deixou suficientes

para cem carros. [5]Os arameus de Damasco vieram em socorro de
Adadezer, rei de Soba, mas Davi matou vinte e dois mil homens
entre os arameus. [6]Davi estabeleceu postos militares entre os
arameus de Damasco; eles se tornaram servos de Davi e lhe
pagaram tributo. Javé dava a vitória a Davi por onde quer que
fosse.*

[7]Davi tomou dos servos de Adadezer seus escudos de ouro e
levou-os para Jerusalém. [8]De Tebá e de Berotai, cidades de
Adadezer, o rei Davi tomou uma grande quantidade de bronze.

[9]Quando Toú, rei de Emat, soube que Davi tinha vencido todo o
exército de Adadezer, [10]mandou seu filho Joram ao rei Davi para o
saudar e congratular-se com ele, porque tinha combatido contra
Adadezer e o tinha derrotado, pois Adadezer estava sempre em
guerra com Toú. Joram levava consigo objetos de prata, de ouro e
de bronze, [11]os quais o rei Davi consagrou também a Javé, junto
com a prata e o ouro que já havia consagrado, tomados de todas as
nações que subjugara: [12]Edom, Moab, Amon, os filisteus, Amalec, e
dos despojos de Adadezer, filho de Roob, rei de Soba.

[13]Davi ganhou renome quando voltou depois de derrotar os
arameus* no vale do Sal, dezoito mil homens. [14]Pôs guarnições em
Edom; em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas
tornaram-se servos* de Davi. E Javé concedia a vitória a Davi por
onde quer que fosse.

Oficiais de Davi. [15]Davi reinou sobre todo o Israel e
administrava o direito e a justiça* a todo o seu povo. [16]Joab, filho de
Sárvia, era chefe do exército; Josafá, filho de Ailud, era chanceler;
[17]Sadoc, filho de Aquitob, e Aquimelec, filho de Abiatar, eram
sacerdotes; Saraías era escrivão; [18]Banaías, filho de Joiada, era o

comandante dos cereteus e dos feleteus†. Os filhos de Davi eram sacerdotes.

9 Favores de Davi ao filho de Jônatas. [1]Davi perguntou: “Resta ainda alguém da casa de Saul,* para que eu possa fazer-lhe o bem por amor de Jônatas?” [2]Ora havia um criado na casa de Saul, de nome Siba. Ele foi chamado à presença de Davi e o rei perguntou-lhe: “Tu és Siba?” Respondeu ele: “Sou teu criado”. [3]Disse-lhe o rei: “Não restou alguém da casa de Saul* a quem eu possa demonstrar a benevolência de Deus?” Respondeu Siba ao rei: “Vive ainda um filho de Jônatas, aleijado dos pés”. [4]“Onde está ele?”, perguntou o rei. Respondeu Siba ao rei: “Está na casa de Maquir,* filho de Amiel, em Lo-Dabar”. [5]E o rei mandou que fossem buscá-lo na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Dabar. [6]Então Meribaal, filho de Jônatas, filho de Saul, veio à presença de Davi, prostrou-se com o rosto em terra e se inclinou. Disse Davi: “Meribaal!” Respondeu ele: “Eis aqui teu servo”. [7]Disse-lhe Davi: “Não temas,† pois quero tratar-te com benevolência em atenção a Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu avô, e tu comerás sempre a minha mesa”. [8]Ele se inclinou profundamente e disse: “Quem é teu servo para teres olhado para um cão morto como eu?” [9]O rei chamou Siba, servo de Saul, e lhe disse: “Tudo o que pertencia a Saul e a sua casa eu o dou ao filho de teu senhor. [10]Lavrarás para ele a terra tu, teus filhos e teus servos e recolherás os produtos, a fim de que a família de teu senhor tenha o necessário para viver; mas Meribaal, filho de teu senhor, comerá sempre a minha mesa”. Siba tinha quinze filhos e vinte servos. [11]Ele respondeu ao rei: “Teu servo fará conforme tudo o que o rei, meu senhor, ordena a seu servo”. E Meribaal comeu à mesa do rei, como um de seus filhos. [12]Meribaal tinha um filho pequeno, chamado

Micas; e todos os que moravam na casa de Siba* estavam a serviço
de Meribaal. [13]Este habitava em Jerusalém, porque comia sempre à
mesa do rei. Ele era coxo de ambos os pés.

Vitória sobre os amonitas. [1]Depois disso morreu o rei dos
10 amonitas,* e seu filho Hanon reinou em seu lugar. [2]Davi disse:
"Quero usar para com Hanon, filho de Naás, a mesma
benevolência que seu pai usou para comigo". Enviou seus servos
para o consolar pela morte de seu pai. Mas quando os servos de
Davi chegaram ao país dos amonitas, [3]os príncipes dos amonitas*
disseram a Hanon, seu senhor: "Pensas que Davi pretende honrar
teu pai, enviando-te mensageiros de pêsames? Ou não foi antes
para investigar e explorar a cidade, para depois destruí-la, que Davi
te enviou seus servos? [4]Então Hanon prendeu os servos de Davi,
mandou rapar-lhes metade da barba, cortar-lhes as vestes pela
metade, até às nádegas, e os despediu. [5]Informado disso, Davi
enviou alguns ao encontro deles, pois estavam muito humilhados, e
mandou dizer-lhes: "Ficai em Jericó, até que vos cresça a barba, e
depois voltareis".

[6]Quando os amonitas perceberam* que se haviam tornado
odiosos a Davi, mandaram mensageiros para tomarem a seu soldo
vinte mil homens de infantaria entre os arameus de Bet-Roob e
entre os arameus de Soba, mil homens do rei de Maaca e doze mil
homens da gente de Tob. [7]Sabendo disso, Davi mandou Joab com
todo o exército* dos valentes. [8]Os amonitas saíram e se puseram
em ordem de batalha à entrada da porta, enquanto os arameus de
Soba e de Roob, e a gente de Tob e de Maaca estavam à parte, no
campo. [9]Vendo Joab que tinha contra ele duas frentes de batalha,
uma adiante e outra atrás, escolheu alguns entre os melhores de
Israel e os dispôs em ordem de combate diante dos arameus;

[10]colocou o restante das tropas sob as ordens de seu irmão Abisaí,
que dispôs seus esquadrões para enfrentar os amonitas. [11]Disse
Joab: “Se os arameus me forem superiores, tu virás em meu auxílio;
e se os amonitas forem mais fortes que tu, eu irei socorrer-te. [12]Sê
corajoso e mostremo-nos valentes em defesa de nosso povo e das
cidades de nosso Deus; e que Javé faça o que lhe parecer bem”.
[13]Então Joab avançou com a gente que estava com ele para
combater contra os arameus, e estes fugiram diante deles. [14]Os
amonitas, vendo fugir os arameus, fugiram também eles diante de
Abisaí e entraram na cidade. Joab retornou da guerra contra os
amonitas e regressou a Jerusalém.

Vitória sobre os arameus. [15]Vendo, pois, os arameus que
tinham sido derrotados por Israel, reuniram-se em massa.*
[16]Adadezer mandou chamar os arameus que moravam do outro
lado do rio; eles chegaram a Helam, tendo à frente Sobac, chefe do
exército de Adadezer. [17]Avisado disso, Davi reuniu todo o Israel,
passou o Jordão e chegou a Helam. Os arameus puseram-se em
ordem de batalha contra Davi e lhe deram combate. [18]Mas fugiram
diante de Israel, e Davi matou dentre os arameus os homens de
setecentos carros e quarenta mil cavaleiros; feriu também Sobac,
chefe do exército, que ali morreu. [19]Todos os reis vassalos de
Adadezer, ao verem que tinham sido vencidos por Israel, fizeram as
pazes com os israelitas e os serviram. Daí em diante, os arameus
não ousaram mais socorrer os amonitas.

11 **Duplo pecado de Davi.** [1]No ano seguinte, no tempo em que
os reis costumam sair* para a guerra, Davi enviou Joab com
seus servos e todo o Israel. Eles massacraram os amonitas e
sitiaram Rabá. Davi, porém, ficou em Jerusalém. [2]Uma tarde ele se

levantou do leito e estava passeando pelo terraço do palácio,
quando de lá avistou uma mulher que se banhava. Era uma mulher
muito bonita. [3]Mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: “É
Betsabeia, filha de Eliam, esposa de Urias, o heteu”. [4]Então Davi
mandou mensageiros para que a trouxessem. Ela veio, e ele se uniu
a ela, quando ela acabava de purificar-se da menstruação. A seguir
ela voltou para casa.

[5]A mulher concebeu e mandou avisar Davi, dizendo: “Estou
grávida!” [6]Então Davi mandou dizer a Joab: “Envia-me Urias, o
heteu”. Joab enviou Urias a Davi. [7]Quando Urias se apresentou a
Davi, este lhe perguntou como estavam Joab e o exército e como ia
a guerra. [8]Depois disse Davi a Urias: “Desce a tua casa e lava os
pés”. Urias saiu do palácio real e depois foi-lhe mandado um
presente do rei. [9]Mas Urias dormiu junto da porta do palácio real
com todos os servos de seu senhor e não desceu a sua casa.
[10]Comunicaram isto a Davi, dizendo: “Urias não desceu a sua casa”.
Por isso Davi perguntou a Urias: “Não chegaste de uma viagem?
Por que, então, não desceste a tua casa?” [11]Urias respondeu a
Davi: “A arca, Israel e Judá estão debaixo de tendas;* Joab, meu
senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre, e
eu deveria ir para minha casa comer e beber e dormir com minha
mulher?† Por tua vida e pela vida de tua alma, não farei tal coisa!”
[12]Davi disse a Urias: “Fica ainda hoje aqui e amanhã te despedirei”.
E Urias ficou em Jerusalém naquele dia. No dia seguinte, [13]Davi o
convidou a comer e beber com ele e o embriagou. Ao anoitecer,
Urias saiu e foi deitar-se em sua cama entre os servos de seu
senhor, mas não desceu a sua casa.

[14]Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joab e enviou-
a por meio de Urias. [15]Na carta havia escrito: “Ponde Urias na
primeira linha, onde o combate é mais violento, e abandonai-o, a fim

de que seja ferido e morra”. [16]Enquanto sitiava a cidade, Joab
colocou Urias num lugar onde sabia que estavam homens
valorosos. [17]Os defensores da cidade saíram para atacar Joab;
tombaram alguns entre as tropas e entre os servos de Davi,
morrendo também Urias, o heteu. [18]Joab mandou informar Davi de
tudo o que sucedera na batalha. [19]Ordenou ao mensageiro,
dizendo: “Quando tiveres acabado de contar ao rei tudo o que
aconteceu no combate, [20]se ele se enfurecer e te disser: ‘Por que
vos aproximastes tanto da cidade para combater? Não sabíeis que
haviam de atirar do alto dos muros? [21]Quem matou Abimelec,* filho
de Jerobaal? Não foi uma mulher que atirou sobre ele do alto do
muro um pedaço de uma roda de moinho, e assim ele morreu em
Tebes? Por que vos aproximastes tanto dos muros?’ Então lhe
dirás: ‘Morreu também teu servo Urias, o heteu’”.

[22]O mensageiro partiu e, chegando, comunicou a Davi tudo o
que Joab lhe havia mandado dizer. [23]Disse o mensageiro a Davi:
“Aqueles homens eram mais fortes que nós e saíram contra nós em
campo aberto; nós, porém, os repelimos até à porta da cidade.
[24]Então os arqueiros atiraram contra teus servos do alto do muro;
morreram alguns servos do rei e morreu também teu servo Urias, o
heteu”. [25]Davi respondeu ao mensageiro: “Dirás isto a Joab: ‘Não
sintas pesar por isto, porque a espada devora tanto de um lado
como do outro. Reforça o ataque à cidade até destruí-la’. E tu,
encoraja-o”.

[26]Quando a mulher de Urias soube que seu marido tinha
morrido, ela o pranteou. [27]Terminado o luto, Davi mandou buscá-la
e a trouxe para seu palácio. Ela se tornou sua esposa e deu-lhe à
luz um filho. Mas aquilo que Davi tinha feito desagradou a Javé.

O arrependimento de Davi. [1]Javé enviou Natã* a Davi. Natã foi até
12 ele e disse-lhe: “Havia numa mesma cidade dois homens: um
rico e um pobre. † [2]O rico tinha ovelhas e bois em grande
quantidade, [3]ao passo que o pobre não possuía nada senão uma
ovelhinha, que ele havia comprado e criado, e que tinha crescido
com ele e com seus filhos. Comia de seu pão, bebia da sua taça e
dormia em seu colo: era para ele como uma filha. [4]Tendo chegado
um viandante à casa do rico, este não quis tomar de suas ovelhas
nem de seus bois para preparar a refeição para o caminheiro que
havia chegado, mas tomou a ovelha do pobre e a preparou para seu
hóspede”.

[5]Então Davi foi tomado de violenta cólera contra aquele homem
e disse a Natã: “Pela vida de Javé, o homem que fez isso é réu de
morte! [6]Pagará* quatro vezes o valor da ovelha por haver feito tal
coisa e porque não teve compaixão”. [7]Natã respondeu a Davi: “Tu
és esse homem! Assim diz Javé, Deus de Israel: ‘Eu te ungi rei
sobre Israel e te livrei das mãos de Saul. [8]Eu te dei a casa de teu
senhor e pus em teus braços as mulheres de teu senhor, eu te dei a
casa de Israel e de Judá. Se ainda é pouco, poderia dar-te muito
mais. [9]Por que desprezaste a palavra de Javé, fazendo o que lhe
desagrada? Mataste à espada Urias, o heteu, fazendo-o perecer
pela espada dos amonitas e tomaste por esposa sua mulher. [10]Pois
bem, a espada jamais se apartará de tua casa † , porque me
desprezaste, tomando por esposa a mulher de Urias, o heteu’.

[11]Assim fala Javé: ‘De tua própria casa vou suscitar o mal contra
ti. Tomarei tuas mulheres* diante de teus olhos e as darei a teu
próximo, que se unirá a elas à vista deste sol. [12]Tu agiste às
ocultas, mas eu farei isto diante de todo o Israel, à luz do sol’”.

[13]Davi respondeu a Natã: “Pequei contra Javé”. Natã disse a
Davi: “Javé, por sua vez, perdoou teu pecado; não morrerás. [14]Mas

porque com isto deste aos inimigos de Javé ocasião de blasfemar, o
filho que te nasceu morrerá certamente”. [15]E Natã voltou para casa.

Javé feriu o menino que a mulher de Urias tinha dado à luz a
Davi, e ele adoeceu gravemente. [16]Davi suplicou a Deus pelo
menino* e jejuou; chegando a sua casa, passou a noite deitado no
chão. [17]Os anciãos de seu palácio insistiram com ele para que se
levantasse do chão, mas ele não quis e não tomou alimentos com
eles. [18]No sétimo dia o menino morreu, e os servos de Davi tinham
medo de dizer-lhe que o menino tinha morrido, porque diziam: “Se
quando o menino ainda vivia, nós lhe falávamos e ele não nos
ouvia, como, pois, lhe diremos agora: ‘O menino morreu’? Poderia
fazer-se algum mal”. [19]Mas Davi, notando que seus servos
cochichavam entre si, compreendeu que o menino tinha morrido.
Então perguntou-lhes: “O menino morreu?” “Sim”, responderam.
[20]Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, ungiu-se, mudou de
roupa e entrou na casa de Javé para adorar. Depois voltou para
casa, pediu que lhe servissem alimento e comeu. [21]Perguntaram-lhe
então os servos: “Que é isto que fizeste? Quando o menino estava
vivo, jejuaste e choraste; mas agora que morreu, te levantas e
comes?” [22]Ele respondeu: “Quando o menino ainda estava vivo,
jejuei e chorei porque pensava: ‘Quem sabe se Javé não terá
compaixão de mim e o menino viverá?’ [23]Mas agora que morreu,
por que haveria de jejuar? Poderei fazê-lo voltar? Eu irei a ele, mas
ele não voltará a mim”. *

[24]Davi consolou sua mulher Betsabeia, foi até ela e com ela se
uniu. Ela deu à luz um filho, ao qual foi dado o nome de Salomão.
Javé o amou [25]e comunicou isto por meio do profeta Natã, que lhe
deu o nome de Jededias†, em atenção a Javé.

[26]Entretanto, Joab atacou* Rabá dos amonitas e tomou a cidade
real. [27]Joab enviou mensageiros a Davi para lhe dizer: “Ataquei

Rabá e tomei a cidade das águas. [28]Agora, pois, reúne o resto das
tropas, vem sitiar a cidade e tomá-la; do contrário, conquistarei a
cidade e lhe darei meu nome". [29]Davi juntou todas as tropas e
marchou para Rabá; combateu contra ela e a tomou. [30]Tirou da
cabeça do rei deles a coroa, que pesava um talento de ouro e tinha
pedras preciosas, e a coroa foi posta sobre a cabeça de Davi. Levou
da cidade grande quantidade de despojos. [31]Retirou a população
que havia nela e ocupou-a em trabalhos com serras, picaretas e
machados de ferro; empregou-a também na fabricação de tijolos. O
mesmo fez com todas as cidades dos amonitas. Em seguida, Davi
voltou* com todas as tropas para Jerusalém.

13 O incesto de Amnon. [1]Depois disso, aconteceu* que Absalão,
filho de Davi, tinha uma irmã muito bonita chamada Tamar, da
qual se enamorou Amnon, outro filho de Davi. [2]Ficou tão
apaixonado por sua irmã Tamar que caiu doente, porque, sendo ela
virgem, parecia-lhe difícil fazer-lhe alguma coisa. [3]Amnon tinha um
amigo chamado Jonadab, filho de Sama, irmão de Davi. Jonadab,
que era muito astuto, [4]perguntou-lhe: "Por que estás emagrecendo
de dia para dia, ó filho do rei? Não vais me contar?" Respondeu-lhe
Amnon: "Eu estou enamorado de Tamar, irmã de Absalão, meu
irmão". [5]Disse-lhe Jonadab: "Deita-te na cama e finge que estás
doente; quando teu pai vier te visitar, dize-lhe: 'Peço-te que venha
minha irmã Tamar e me dê de comer; que ela prepare a comida a
minha vista, para que eu a veja e coma de sua mão'". [6]Amnon
deitou-se, pois, fingindo que estava doente. Quando o rei veio visitá-
lo, disse-lhe Amnon: "Peço-te que venha minha irmã Tamar e
prepare em minha presença dois bolos, para que eu coma de sua
mão". [7]Então Davi mandou dizer a Tamar em sua casa: "Vai à casa
de teu irmão Amnon e prepara alguma coisa para ele comer".

[8]Tamar foi à casa de seu irmão Amnon, que estava deitado; tomou
um pouco de farinha, amassou-a, fez bolos na presença dele e os
assou. [9]Depois tomou a panela e a esvaziou diante dele, mas
Amnon não quis comer. Ele disse: “Fazei sair todos daqui”. Todos
saíram. [10]Então Amnon disse a Tamar: “Traze a comida ao quarto,
para que a coma de tua mão”. Tamar tomou os bolos que havia
preparado e os levou ao irmão Amnon no quarto. [11]Quando ela os
colocou diante dele para que comesse, ele a segurou e lhe disse:
“Vem, minha irmã, deita-te comigo”. [12]Mas ela lhe disse: “Não, meu
irmão; não me forces,* pois isto não se faz em Israel. Não cometas
esta infâmia. [13]Para onde iria eu com minha vergonha? E tu serias
considerado um infame em Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao
rei; ele não me negará a ti”†. [14]Mas ele não quis escutá-la e, sendo
mais forte que ela, violentou-a e se uniu a ela. [15]Depois Amnon
passou a detestá-la profundamente, a tal ponto que o ódio que
sentiu foi maior que o amor com que a amara antes. Disse, pois,
Amnon: “Levanta-te e vai embora”. [16]Mas ela lhe disse: “Não vou!
Porque esta injustiça que me fazes, mandando-me embora, é maior
que a outra que me fizeste”. Ele, porém, não quis ouvi-la [17]e,
chamando seu criado que o servia, disse: “Manda-a para fora daqui
e fecha a porta atrás dela”. [18]Ela estava vestida com uma túnica
luxuosa, porque assim se vestiam as filhas virgens do rei. Seu servo
a expulsou e fechou a porta atrás dela. [19]Tamar então cobriu a
cabeça de cinza, rasgou a túnica luxuosa que trajava e saiu gritando
com as mãos na cabeça. [20]Seu irmão Absalão perguntou-lhe:
“Amnon, teu irmão, esteve contigo? Guarda silêncio agora, minha
irmã; ele é teu irmão. Não se angustie teu coração por isso”. Tamar
ficou desolada na casa de seu irmão Absalão. [21]O rei Davi tomou
conhecimento de todas essas coisas e ficou muito indignado. [22]Mas

Absalão não disse a Amnon nem mal e nem bem, pois odiava Amnon pelo fato de ter desonrado sua irmã Tamar.

Morte de Amnon; fuga de Absalão. [23]Dois anos depois, aconteceu* que se tosquiavam as ovelhas de Absalão em Baal-Hasor, perto de Efraim; e Absalão convidou todos os filhos do rei. [24]Absalão foi à presença do rei e lhe disse: “Teu servo está mandando tosquiar suas ovelhas; peço-te que venham com teu servo o rei e seus oficiais”. [25]Mas o rei respondeu a Absalão: “Não, meu filho, não iremos todos, para que não te sejamos pesados”. Embora Absalão insistisse, ele não quis ir, mas deu-lhe sua bênção. [26]Disse Absalão: “Neste caso, permite que venha conosco pelo menos meu irmão Amnon”. Respondeu-lhe o rei: “Por que iria ele contigo?” [27]Mas Absalão tanto insistiu que o rei deixou ir com ele Amnon e todos os filhos do rei.

[28]Ora, Absalão deu esta ordem a seus servos: “Ficai atentos; quando Amnon estiver alegre pelo vinho e eu vos disser: ‘Feri Amnon!’, matai-o sem medo. Sou eu que estou mandando. Tende coragem e sede fortes”. [29]Os servos de Absalão fizeram a Amnon como Absalão lhes tinha ordenado. Então todos os filhos do rei se levantaram e, montando cada um em seu animal, fugiram. [30]Quando eles ainda estavam no caminho, chegou ao rei este boato: “Absalão matou todos os filhos do rei e nenhum deles escapou”. [31]Então o rei se levantou, rasgou suas vestes e lançou-se por terra, e todos os seus servos que estavam com ele rasgaram as vestes. [32]Mas Jonadab, filho de Sama, irmão de Davi, tomou a palavra e disse: “Não pense meu senhor que assassinaram todos os jovens, filhos do rei, pois somente Amnon foi morto. Porque, por ordem de Absalão, isto tinha sido determinado desde o dia em que Amnon desonrou sua irmã Tamar. [33]Portanto, não se aflija o rei, meu

senhor, pensando que todos os filhos do rei foram mortos, porque
morreu somente Amnon, [34]e Absalão fugiu". O servo que estava de
sentinela, levantando os olhos, viu que vinha muita gente pelo
caminho de Horonaim. A sentinela foi anunciar ao rei: dizendo: "Vi
gente que vinha pelo caminho de Horonaim, do lado do monte".
[35]Jonadab disse então ao rei: "São os filhos do rei que estão
chegando; como disse teu servo, assim sucedeu". [36]Logo que
acabou de falar, chegaram os filhos do rei e choraram em voz alta;
também o rei e todos os seus servos choraram amargamente.
[37]Quanto a Absalão, fugiu para junto de Tolmai, filho de Amiud, rei
de Gessur. Davi chorava por seu filho todos os dias.*

[38]Assim, pois, Absalão fugiu e foi para Gessur, onde esteve três
anos. [39]Depois se acalmou a ira de Davi contra Absalão, porque se
havia consolado da morte de Amnon.

14 **Volta de Absalão a Jerusalém.** [1]Joab, filho de Sárvia,
compreendeu que o coração do rei estava inclinado para
Absalão. [2]Mandou trazer de Técua uma mulher sagaz, a quem
disse: "Finge estar de luto, veste roupas de luto e não te unjas com
óleo; aparenta ser uma mulher que há muito tempo está de luto por
um morto. [3]Tu te apresentarás ao rei e lhe dirás tais e tais palavras".
E Joab lhe comunicou* o que tinha de dizer. [4]A mulher de Técua
apresentou-se ao rei e, inclinando-se, prostrou-se com o rosto em
terra e exclamou: "Salva-me, ó rei!"* [5]Perguntou-lhe o rei: "O que
tens?" Respondeu ela: "Sou uma mulher viúva, meu marido morreu.
[6]Tua serva tinha dois filhos,* os quais brigaram entre si no campo e,
não havendo quem os separasse, um feriu o outro e o matou. [7]Toda
a família se levantou* contra tua serva, dizendo: 'Entrega-nos o
fratricida a fim de que o matemos para vingar o irmão, que ele
matou, e exterminemos também o herdeiro'. Assim apagarão a

última brasa que me ficou, de sorte a não restar a meu marido nome
ou posteridade na terra”. [8]O rei disse à mulher: “Vai para tua casa,
que eu darei ordens a teu respeito”. [9]A mulher de Técua disse ao
rei: “Ó rei, meu senhor, a culpa caia sobre mim e sobre a casa de
meu pai, mas o rei e seu trono sejam sem culpa”. [10]Disse o rei: “Se
alguém falar contra ti, traze-o a mim, e não mais te molestará”. [11]Ela
replicou: “Que o rei se digne de pronunciar* o nome de Javé, teu
Deus, para que o vingador do sangue não aumente a destruição e
não façam perecer meu filho!” Ele respondeu: “Pela vida de Javé,
não há de cair ao chão um só cabelo de teu filho!” [12]A mulher
acrescentou: “Permite que tua serva diga mais uma palavra ao rei,
meu senhor”. Respondeu ele: “Fala”. [13]Disse, pois, a mulher: “Por
que, então, pensaste semelhante coisa contra o povo de Deus? Pois
falando deste modo, o rei é de certa forma culpado, porque não faz
voltar seu desterrado. [14]Na verdade, nós morremos e somos como
água derramada* no chão, que não se pode mais recolher. Deus
não tira a vida, mas cogita meios para que não fique banido dele o
exilado. [15]Se eu vim agora falar dessa coisa ao rei, meu senhor, é
porque o povo me atemorizou. Tua serva disse consigo mesma:
Falarei ao rei e talvez ele faça o que lhe disser sua serva; [16]o rei
ouvirá sua serva e a livrará das mãos daquele que intenta extirpar
tanto a mim como meu filho da herança de Deus. [17]Disse, portanto,
tua serva: Que seja de alívio a resposta do rei, meu senhor, que me
tranquilize, porque o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus para
discernir entre o bem e o mal. Que Javé, teu Deus, esteja contigo”.

[18]Então o rei respondeu à mulher, dizendo: “Peço-te que não me
ocultes nada do que vou te perguntar”. Respondeu ela: “Pois fale o
rei, meu senhor”. [19]O rei perguntou: “Não está contigo a mão de
Joab em tudo isso?” Respondeu a mulher: “Por tua vida, ó rei, meu
senhor, a coisa não está nem à direita e nem à esquerda de tudo o

que disse o rei, meu senhor. Sim, foi Joab que me incumbiu disso e
que sugeriu a tua serva todas essas palavras. [20]Teu servo Joab
planejou isso para modificar a situação presente; mas meu senhor é
sábio como um anjo de Deus e conhece tudo o que se passa na
terra. [21]O rei disse a Joab: “Decidi a questão: Vai e traze de volta o
jovem Absalão. [22]Joab prostrou-se com o rosto em terra, fez
reverência e bendisse o rei. Disse depois: “Hoje teu servo
reconhece que obteve teu favor, ó rei, meu senhor, já que o rei se
dignou fazer segundo o pedido de seu servo”. [23]Joab partiu, foi a
Gessur e trouxe Absalão para Jerusalém†. [24]O rei, porém, advertiu:
“Que ele volte para casa e não compareça a minha presença”.
Absalão voltou para casa e não compareceu diante do rei.

Absalão é readmitido à presença do rei. [25]Em todo o Israel
não havia homem tão louvado por sua beleza como Absalão: da
planta dos pés até o alto da cabeça não havia nele defeito algum.
[26]Quando cortava a cabeleira (e a cortava todo final de ano, porque
se lhe tornava muito pesada e por isso a cortava), o peso dos
cabelos de sua cabeça era de duzentos siclos, segundo o peso real.
[27]Absalão teve três filhos* e uma filha chamada Tamar, que era uma
linda mulher.

[28]Absalão permaneceu dois anos em Jerusalém sem ver o rosto
do rei. [29]Mandou chamar Joab com o intuito de enviá-lo ao rei; mas
ele não quis ir a Absalão. Mandou chamá-lo pela segunda vez, mas
ele se recusou a ir. [30]Então Absalão disse a seus servos: “Vede: o
campo de Joab está junto ao meu, e há cevada nele; ide e ateai-lhe
fogo”. Os servos de Absalão puseram fogo* no campo. [31]Então Joab
foi até a casa de Absalão e lhe disse: “Por que razão teus servos
incendiaram meu campo?” [32]Respondeu-lhe Absalão: “Eu mandei
chamar-te para te dizer: Vem cá, para eu te enviar ao rei e

perguntar: Por que vim de Gessur? Seria melhor para mim estar
ainda lá. Agora, portanto, quero comparecer diante do rei; e se for
culpado, que me mande matar". [33]Joab foi ter com o rei e lhe deu o
recado. O rei mandou chamar Absalão, o qual veio até ele e se
prostrou com a face em terra diante do rei. E o rei beijou Absalão.

15 **Revolta de Absalão.** [1]Depois disso, aconteceu que Absalão
procurou* para si carros e cavalos e cinquenta homens que
corriam a sua frente. [2]Absalão se levantava bem cedo e ficava à
beira do caminho da porta; toda vez que alguém tinha um processo
e ia dirigir-se ao rei para decidi-lo, Absalão o chamava e lhe dizia:
"De qual cidade és tu?" Ele respondia: "Teu servo é de tal tribo de
Israel". [3]Absalão lhe dizia: "Olha, tua causa é boa e justa, mas não
há ninguém que te atenda da parte do rei". [4]E Absalão
acrescentava: "Quem me dera ser constituído juiz desta terra! Viriam
a mim todos os que tivessem demanda ou questão, e eu lhes faria
justiça". [5]Quando alguém se aproximava para prostrar-se diante
dele, estendia-lhe a mão, abraçava-o e o beijava. [6]Absalão fazia
assim com todos os israelitas que vinham ao rei para pedir justiça e
dessa maneira cativava os corações dos israelitas.

[7]Quatro anos mais tarde, Absalão disse ao rei: "Permite-me que
vá a Hebron para cumprir uma promessa que fiz a Javé; [8]porque teu
servo fez uma promessa quando estava em Gessur, em Aram,
dizendo: 'Se Javé me reconduzir a Jerusalém, prestarei culto a
Javé'". [9]Respondeu-lhe o rei: "Vai em paz". Ele se pôs a caminho
rumo a Hebron. [10]Absalão enviou espiões a todas as tribos de Israel
para dizer-lhes: "Quando ouvirdes o toque da trombeta, gritai:
'Absalão reina em Hebron'". [11]Com Absalão partiram de Jerusalém
duzentos homens convidados por ele, os quais iam com toda a boa-
fé, sem saber de nada. [12]Enquanto oferecia os sacrifícios, Absalão

mandou também chamar de Gilo, sua terra natal, Aquitofel,* o gilonita, conselheiro de Davi. E assim a conjuração se tornava poderosa, porque o povo ia aumentando em torno de Absalão.

Davi foge de Jerusalém. [13]Veio a Davi um mensageiro, dizendo: "O coração dos israelitas inclina-se para Absalão". [14]Então Davi disse a todos os seus servos que estavam com ele em Jerusalém: "Levantai-vos e fujamos, porque não poderemos escapar diante de Absalão. Apressai-vos em partir, do contrário ele nos surpreenderá e fará cair sobre nós a ruína e passará a cidade a fio de espada". [15]Os servidores do rei lhe responderam: "Estamos prontos a fazer tudo o que parecer melhor ao rei, nosso senhor". [16]O rei partiu com toda a sua família, mas deixou dez concubinas para guardar o palácio.

[17]Saiu, portanto, o rei* e todo o povo atrás dele, e pararam na última casa. [18]Todos os seus servos iam a seu lado, como também todos os cereteus* e todos os feleteus; e todos os gateus, em número de seiscentos homens, que o tinham seguido desde Gat, caminhavam diante do rei. [19]Disse o rei a Etai, o gateu: "Por que vens também conosco? Volta e fica com o rei, porque és estrangeiro e também um desterrado de teu lugar de origem. [20]Chegaste ontem e hoje eu te faria andar errante conosco, enquanto eu mesmo não sei aonde vou? Volta e leva contigo teus irmãos; e que a misericórdia e a fidelidade de Javé estejam contigo". [21]Mas Etai respondeu ao rei: "Pela vida de Javé e pela vida do rei, meu senhor! Em qualquer lugar onde estiver o rei, meu senhor, seja para a morte, seja para a vida, ali estará também teu servo". [22]Davi respondeu a Etai: "Vem, pois, e segue adiante". Passou, pois, adiante Etai, o gateu, com toda a sua gente e com todas as crianças que estavam com ele. [23]Todos choravam em voz alta, enquanto o

povo ia passando. O rei atravessou o vale do Cedron†, e toda a
multidão passou diante dele pela estrada que leva ao deserto.
[24]Com ele ia também Sadoc, acompanhado de todos os levitas que
carregavam a arca de Deus. Depuseram a arca de Deus, e Abiatar
ofereceu sacrifícios, até que todo o povo acabou de sair da cidade.
[25]Então o rei disse a Sadoc: “Leva a arca de Deus de volta para a
cidade, porque se eu encontrar graça aos olhos de Javé, ele me fará
voltar* e me fará ver a arca e sua morada. [26]Se, porém, me disser:
‘Não me agradas’, eis-me aqui: faça de mim o que lhe aprouver”.
[27]A seguir o rei disse a Sadoc, o sacerdote: “Estás vendo? Volta em
paz para a cidade, e vossos dois filhos convosco: Aquimaás, teu
filho, e Jônatas, filho de Abiatar. [28]Vede: eu esperarei nas planícies
do deserto, até que me cheguem notícias vossas”. [29]Então Sadoc e
Abiatar reconduziram a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.

[30]Davi, porém, ia subindo a encosta do monte das Oliveiras e,
enquanto subia, chorava. Caminhava com a cabeça coberta e os
pés descalços. Toda a gente que o seguia tinha a cabeça coberta e,
subindo, chorava. [31]Alguém informou a Davi que Aquitofel* se
encontrava entre os conjurados de Absalão; e Davi exclamou:
“Fazei, Javé, eu vos peço, que sejam loucos os conselhos de
Aquitofel”. [32]Quando Davi chegou ao cume do monte, onde se
adorava a Deus, saiu-lhe ao encontro Cusai, o araquita, com as
vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. [33]Disse-lhe Davi: “Se
fores comigo, tu me serás pesado, [34]mas se voltares à cidade e
disseres a Absalão: ‘Serei teu servo, ó rei; como fui antes servo de
teu pai, agora serei teu servo’, então frustrarás em meu favor o
conselho de Aquitofel. [35]Não estão aí contigo os sacerdotes Sadoc
e Abiatar? Pois bem, tudo o que ouvires da casa do rei comunicarás
aos sacerdotes Sadoc e Abiatar. [36]Lá estão com eles seus dois
filhos, Aquimaás, filho de Sadoc, e Jônatas, filho de Abiatar; por

meio deles me comunicarás tudo o que ouvires”. [37]E Cusai, amigo
de Davi, entrou na cidade, quando Absalão entrava em Jerusalém.

16 **Siba e Semei vão ao encontro de Davi.** [1]Davi havia passado*
um pouco além do cume do monte, quando Siba, criado de
Meribaal, veio a seu encontro com dois jumentos selados,
carregados de duzentos pães, cem cachos de uvas passas, cem
frutas frescas e um odre de vinho. [2]Perguntou o rei a Siba: “Para
que trazes isto?” Respondeu Siba: “Os jumentos são para que
monte a família real; os pães e as frutas são para que os comam
teus jovens; e o vinho, para que bebam dele os que se cansarem no
deserto”. [3]O rei perguntou: “Onde está o filho de teu senhor?” Siba
respondeu ao rei: “Ficou em Jerusalém, porque disse: ‘Hoje a casa
de Israel me devolverá o reino de meu pai’”. [4]O rei disse a Siba: “É
teu tudo o que pertence a Meribaal!” Ao que Siba respondeu: “Eu
me prostro* diante de ti; que eu possa obter teu favor, ó rei, meu
senhor”.

[5]Ao chegar o rei a Baurim,* saiu dali um homem da família da
casa de Saul, chamado Semei, filho de Gera; ao sair, ia
amaldiçoando. [6]Atirava pedras contra Davi e contra todos os servos
do rei Davi, embora todo o povo e todos os valentes estivessem à
direita e à esquerda do rei. [7]Enquanto amaldiçoava, Semei dizia:
“Vai-te, vai-te, homem sanguinário, homem perverso! [8]Javé fez
recair sobre ti todo o sangue da casa de Saul, em cujo lugar
reinaste, e Javé pôs a realeza nas mãos de Absalão, teu filho. Agora
estás preso em tua própria desgraça, pois és um homem
sanguinário”. [9]Então Abisaí, filho de Sárvia,* perguntou ao rei: “Por
que este cão morto há de amaldiçoar o rei, meu senhor? Permite-
me que vá e lhe corte a cabeça”. [10]Mas o rei respondeu: “Que tenho
eu convosco, filhos de Sárvia?* Deixai-o amaldiçoar, pois foi Javé

que disse: ‘Amaldiçoa Davi’; e quem pode dizer-lhe: ‘Por que fizeste
isso?’” [11]Davi disse ainda a Abisaí e a todos os seus servos: “Se
meu filho, que saiu de minhas entranhas, procura matar-me, quanto
mais esse benjaminita! Deixai-o insultar, porque foi Javé que lho
ordenou. [12]Quem sabe se Javé olhará para minha aflição e me dará
bens em troca das maldições de hoje?” [13]Enquanto Davi e sua
gente seguiam seu caminho, Semei ia pelo flanco do monte paralelo
a ele, caminhando, insultando e atirando pedras* diante dele e
lançando pó. [14]O rei e toda a gente que o acompanhava chegaram
fatigados e ali descansaram.

Absalão em Jerusalém. [15]Enquanto isso, Absalão com todo o
povo, os israelitas, entrou em Jerusalém e com ele também
Aquitofel. [16]Quando Cusai,* o araquita, amigo de Davi, chegou à
presença de Absalão, disse-lhe: “Viva o rei, viva o rei!” [17]Mas
Absalão replicou a Cusai: “É esta tua fidelidade a teu amigo? Por
que não acompanhaste teu amigo?” [18]Cusai respondeu a Absalão:
“Não; porque eu serei daquele que foi escolhido por Javé, por este
povo e por todos os israelitas; serei dele e com ele ficarei. [19]De
resto, a quem devo servir? Não é a seu filho? Como servi a teu pai,
assim servirei a ti!”

[20]Depois Absalão disse a Aquitofel: “Dai-me vosso conselho
sobre o que devemos fazer”. [21]Aquitofel respondeu a Absalão: “Une-
te às concubinas de teu pai, que ele deixou guardando o palácio;*
quando todo o Israel souber que te tornaste odioso a teu pai, a
coragem daqueles que estão de teu lado se fortalecerá”.
[22]Armaram, pois, para Absalão uma tenda no terraço,* e ali, à vista
de todo o Israel, ele se uniu às concubinas de seu pai†. [23]Naquela
época, um conselho dado por Aquitofel valia tanto como um oráculo

recebido de Deus; assim era considerado, quer por Davi, quer por
Absalão, todo conselho de Aquitofel.

17 Conselho de Aquitofel é frustrado por Cusai. [1]Aquitofel
disse a Absalão: “Deixa-me escolher doze mil homens e sair
em perseguição de Davi esta noite. [2]Cairei sobre ele quando estiver
cansado e fraco e o amedrontarei; então fugirá todo o povo que está
com ele, e eu matarei somente o rei. [3]Assim farei voltar a ti todo o
povo; o retorno de todos depende do homem a quem buscas; e todo
o povo estará em paz”. [4]Essa ideia agradou a Absalão e a todos os
anciãos de Israel. [5]Mas Absalão ordenou: “Chamai também Cusai, o
araquita, e ouçamos o que ele tem a dizer”. [6]Quando Cusai chegou
à presença de Absalão, este lhe disse: “Desse modo falou Aquitofel.
Devemos seguir sua opinião? Se não, fala tu”. [7]Disse Cusai a
Absalão: “Desta vez o conselho dado por Aquitofel não é bom”.
[8]Cusai acrescentou ainda: “Conheces teu pai e seus homens; sabes
que são valentes e estão enfurecidos como a ursa no campo à qual
foram roubados os filhotes. Teu pai é homem guerreiro e não
passará a noite junto com o povo. [9]Com certeza agora está
escondido numa gruta ou em algum outro lugar. Se no começo
caírem alguns dos teus, quem ficar sabendo dirá: ‘Os seguidores de
Absalão foram derrotados’. [10]Então até o mais valente, que tem um
coração de leão, desanimaria; pois todo o Israel sabe que teu pai é
um herói e que são valorosos os que estão com ele. [11]Por isso, meu
conselho é que se reúna junto de ti todo o Israel, desde Dã até
Bersabeia, tão numeroso como a areia na praia do mar, e que tu
pessoalmente vás ao combate. [12]Assim o alcançaremos em
qualquer lugar onde estiver e cairemos sobre ele como cai o orvalho
sobre a terra; nem ele e nem companheiro algum seu ficará vivo.
[13]Se ele se refugiar em alguma cidade, todo o Israel trará cordas a

essa cidade e nós a arrastaremos para a torrente, de sorte que não
se encontre ali nem mesmo uma pedrinha”. [14]Então Absalão e todos
os israelitas disseram: “O conselho de Cusai, o araquita, é melhor
do que o de Aquitofel”. Com efeito, Javé havia decretado que se
frustrasse o bom conselho de Aquitofel,* para fazer cair a desgraça
sobre Absalão.

Davi é informado secretamente por Cusai. [15]Depois disse
Cusai aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: “Desse e desse modo
Aquitofel aconselhou Absalão e os anciãos de Israel, mas eu o
aconselhei assim e assim. [16]Agora, pois, mandai avisar Davi
imediatamente, dizendo: “Não passes a noite* nas planícies do
deserto, mas atravessa logo para o outro lado, para que não seja
exterminado o rei e toda a gente que está com ele”. [17]Ora, Jônatas
e Aquimaás aguardavam junto à fonte de Rogel,* onde uma criada
iria levar-lhes as informações, e eles iriam avisar o rei Davi, porque
não podiam ser vistos entrando na cidade. [18]Mas um jovem os viu e
comunicou a Absalão. Os dois então partiram rapidamente,
chegaram à casa de um homem em Baurim, que tinha em seu pátio
um poço, ao qual desceram.* [19]A dona da casa tomou uma coberta,
estendeu-a sobre a boca do poço e espalhou por cima trigo
descascado, de modo que não se notava nada. [20]Os servos de
Absalão chegaram à casa da mulher e perguntaram: “Onde estão
Aquimaás e Jônatas?” A mulher respondeu: “Passaram o riacho”.
Eles se puseram a procurar, mas, não os encontrando, voltaram
para Jerusalém. [21]Depois que partiram, os dois saíram do poço e
foram avisar o rei Davi, dizendo-lhe: “Ide depressa e atravessai as
águas, porque Aquitofel aconselhou assim e assim contra vós”.
[22]Então Davi pôs-se em marcha com toda a gente que o seguia, e
eles atravessaram o Jordão; quando amanheceu não faltava

ninguém que não tivesse passado o Jordão. [23]Aquitofel,* vendo que
não se havia seguido seu conselho, selou o jumento, partiu e foi
para casa em sua cidade. Depois de pôr em ordem sua casa,
enforcou-se e assim morreu†. Foi sepultado no túmulo de seu pai.

Absalão persegue Davi. [24]Davi chegou a Maanaim, enquanto
Absalão atravessava o Jordão com todos os homens de Israel.
[25]Absalão nomeou Amasa* chefe do exército em lugar de Joab.
Amasa era filho de um homem chamado Jetra, ismaelita, que se
havia unido a Abigail, filha de Naás e irmã de Sárvia, mãe de Joab.
[26]Israel acampou com Absalão na região de Galaad.

[27]Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi,* filho de Naás, de
Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar, e Berzelai,
o galaadita,* de Rogelim, [28]trouxeram camas, bacias e vasos de
barro, trigo, cevada, farinha, grãos torrados, favas, lentilhas, [29]mel,
manteiga, ovelhas, queijo de vaca, e apresentaram tudo a Davi e ao
povo que estava com ele para que comessem; porque diziam: "Este
povo deve ter sofrido fome, cansaço e sede no deserto".

18 **Derrota e morte de Absalão.** [1]Davi passou em revista o povo
que o acompanhava e constituiu sobre eles chefes de mil e
chefes de cem. [2]Davi enviou o povo: um terço sob o comando de
Joab, outro terço sob o comando de Abisaí, filho de Sárvia, e outro
terço sob o comando de Etai, o gateu. O rei disse ao povo: "Eu
também sairei convosco". [3]Mas o povo respondeu: "Não deves ir,
porque se tivermos de fugir, não se importarão conosco; e ainda que
morra a metade de nós, ninguém faria caso; tu, porém, vales tanto
como dez mil de nós. É melhor que da cidade nos prestes socorro".
[4]Respondeu-lhes o rei: "Farei o que bem vos parecer". Então o rei
se pôs à entrada da porta, e todo o povo foi saindo em centenas e

milhares. [5]Então o rei deu esta ordem a Joab, a Abisaí e a Etai: “Por
consideração a mim, tratai benignamente o jovem Absalão”. E toda
a gente ouviu, quando o rei deu ordens a todos os chefes a respeito
de Absalão.

[6]Saiu a campo a tropa contra Israel e travou-se a batalha no
bosque de Efraim. [7]Lá foi derrotado o povo de Israel pelos servos de
Davi, e naquele dia houve ali grande mortandade: vinte mil mortos.
[8]A batalha estendeu-se por toda a região, e naquele dia o bosque
fez mais vítimas entre o povo do que a espada.

[9]Absalão encontrou-se frente a frente com os oficiais de Davi.
Absalão ia montado num burro e, tendo o burro entrado debaixo dos
ramos espessos de um grande carvalho, a cabeça de Absalão
embaraçou-se no carvalho, de modo que ele ficou suspenso entre o
céu e a terra, enquanto seguia adiante o burro que ele cavalgava.
[10]Um homem o viu e foi dizer a Joab: “Vi Absalão pendurado num
carvalho”. [11]Joab respondeu ao homem que lhe deu a notícia: “Já
que o viste, por que não o mataste ali mesmo, deixando-o no chão?
Eu te daria dez siclos de prata e um cinto”. [12]Mas ele respondeu a
Joab: “Ainda que me pusessem na mão mil siclos de prata, não
estenderia a mão contra o filho do rei, porque nós ouvimos quando o
rei ordenou a ti, a Abisaí e a Etai, dizendo: ‘Por consideração a
mim,* tratai benignamente o jovem Absalão’. [13]Se eu tivesse
procedido traiçoeiramente contra a vida dele, como ao rei nada fica
oculto, tu mesmo estarias contra”. [14]Respondeu Joab: “Não quero
perder tempo assim contigo”. E tomando três dardos, cravou-os no
coração de Absalão, que ainda estava vivo no meio do carvalho.
[15]Depois, dez jovens escudeiros de Joab* rodearam Absalão e a
golpes acabaram de matá-lo. [16]Em seguida Joab mandou tocar a
trombeta, e o povo cessou de perseguir Israel, porque Joab deteve
o povo. [17]Carregaram Absalão e o lançaram numa grande fossa, na

floresta,* e levantaram sobre ele um enorme monte de pedras. Depois, todo o Israel fugiu, cada um para sua tenda. [18]Quando ainda era vivo, Absalão mandara erguer para si um monumento que se acha no vale do Rei, porque dizia: “Não tenho um filho que conserve a lembrança de meu nome”. Deu seu nome àquele monumento, que ainda hoje se chama monumento de Absalão.*

Davi é informado da morte de Absalão. [19]Aquimaás, filho de Sadoc, disse: “Vou correndo anunciar ao rei a boa notícia de que Javé lhe fez justiça livrando-o do poder de seus inimigos”. [20]Joab respondeu-lhe: “Hoje não serás portador de boa-nova; outro dia a levarás, mas hoje não darás a notícia, já que o filho do rei morreu”. [21]Joab disse a um etíope: “Vai e comunica ao rei o que viste”. [22]Aquimaás, filho de Sadoc, disse de novo a Joab: “Aconteça o que acontecer, deixa-me correr também atrás do etíope”. Respondeu Joab: “Para que correr, meu filho? A notícia não te trará recompensa”. [23]Replicou ele: “Seja o que for, eu correrei”. Então Joab lhe disse: “Corre”. Aquimaás correu pelo caminho da planície e ultrapassou o etíope.

[24]Davi estava sentado entre as duas portas; a sentinela subiu ao terraço da porta junto ao muro, ergueu os olhos e avistou um homem que corria sozinho. [25]A sentinela gritou e avisou o rei, o qual disse: “Se está só, traz boas notícias”. Enquanto o homem se aproximava sempre mais, [26]a sentinela avistou outro homem que vinha correndo e gritou ao porteiro: “Um outro vem correndo sozinho”. Disse o rei: “Também este traz boas notícias”. [27]Disse a sentinela: “O modo de correr* do primeiro me parece ser o de Aquimaás, filho de Sadoc”. O rei respondeu: “É um homem de bem e vem com boas notícias”. [28]Gritando, Aquimaás disse ao rei: “Paz!” Inclinou-se diante do rei com o rosto em terra e acrescentou:

“Bendito seja Javé, teu Deus, que te entregou os que tinham
levantado as mãos contra o rei, meu senhor!” [29]O rei perguntou:
“Está bem o jovem Absalão?” Aquimaás respondeu: “Vi um grande
tumulto quando Joab enviou o servo do rei e a mim, teu servo, mas
não fiquei sabendo o que era”. [30]Disse-lhe o rei: “Põe-te ao lado e
espera aqui”. Ele se pôs a um lado e esperou. [31]Chegou também o
etíope e disse ao rei: “Receba meu senhor, o rei, a boa notícia de
que hoje Javé te fez justiça, livrando-te de todos os que se haviam
levantado contra ti”. [32]Perguntou o rei ao etíope: “Está bem o jovem
Absalão?” O etíope respondeu-lhe: “Sejam como esse jovem os
inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti
para o mal”.

19 **Davi chora a morte de Absalão.** [1]O rei comoveu-se
profundamente e, subindo ao aposento que havia em cima da
porta, pôs-se a chorar; e, andando, dizia: “Meu filho Absalão! Meu
filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido em teu lugar!
Absalão, meu filho, meu filho!”

[2]Então foram dizer a Joab: “O rei está chorando e se lamenta por
Absalão. [3]Assim, naquele dia a vitória se converteu em luto para
todo o povo, porque o povo ouviu dizer naquele dia que o rei estava
de luto por causa de seu filho. [4]Naquele dia o povo entrou na cidade
às escondidas, como costuma entrar às escondidas o povo
envergonhado que fugiu da batalha. [5]O rei cobriu o rosto* e gritava
em voz alta: “Meu filho Absalão! Absalão, meu filho! Meu filho!”
[6]Joab entrou na casa do rei e disse: “Hoje cobriste de vergonha a
face de toda a tua gente, que hoje salvou tua vida, a de teus filhos e
filhas e a de tuas mulheres e concubinas, [7]porque amas a quem te
odeia e odeias a quem te ama. Hoje demonstraste que chefes e
soldados nada te importam; pois percebo que, se Absalão estivesse

vivo, e todos nós tivéssemos morrido hoje, estarias contente.
[8]Agora, pois, levanta-te, sai e fala ao coração de teus servos,
porque juro por Javé que, se não saíres, ninguém ficará contigo esta
noite; e isto será para ti uma desventura maior do que todas as que
te sobrevieram desde tua juventude até agora”. † [9]Então o rei se
levantou e foi sentar-se à porta. Quando avisaram a todo o povo,
dizendo: “O rei está sentado à porta da cidade”, todo o povo veio à
presença dele.

Davi retorna à capital. Entretanto, os de Israel tinham fugido cada qual para sua tenda. [10]Todo o povo discutia em todas as
tribos de Israel, dizendo: “O rei livrou-nos das mãos de nossos
inimigos e nos salvou das mãos dos filisteus, mas agora fugiu do
país por causa de Absalão. [11]Mas Absalão, a quem ungíramos
como rei sobre nós, morreu na batalha. Que esperais ainda para
trazer o rei de volta?” [12]Então o rei Davi mandou dizer aos
sacerdotes Sadoc e Abiatar: “Falai assim aos anciãos de Judá: ‘Por
que seríeis os últimos a reconduzir o rei a sua casa? O que se dizia
em todo o Israel chegou aos ouvidos do rei, a sua casa. [13]Vós sois
meus irmãos, sois meu osso e minha carne. Por que, então, seríeis
os últimos a reconduzir o rei?’ [14]A Amasa direis: ‘Não és tu meu
osso e minha carne? Que Deus me mande um castigo sobre outro†
se não vieres a ser para sempre chefe de meu exército em lugar de
Joab’”. [15]Assim conquistou o coração de toda a gente de Judá como
se fosse o de um só homem; por isso mandaram dizer ao rei: “Volta
com todos os teus servos”.

[16]Então o rei voltou e chegou ao Jordão. Os de Judá vieram a
Guilgal para receber o rei e ajudá-lo a passar o Jordão. [17]Semei,
filho de Gera,* benjaminita de Baurim, apressou-se em descer com
os homens de Judá ao encontro do rei Davi. [18]Com ele vinham mil

homens de Benjamim e Siba, servo da família de Saul,
acompanhado de seus quinze filhos e seus vinte servos. Eles
cruzaram o Jordão antes do rei [19]e passaram à outra margem, a fim
de atravessar a família do rei e fazer o que lhe aprouvesse. Semei,
filho de Gera, prostrou-se diante do rei, quando este estava para
atravessar o Jordão, [20]e lhe disse: “Não me considere culpado meu
senhor e não te lembres do mal que fez teu servo no dia em que o
rei, meu senhor, saiu de Jerusalém; que o rei não guarde rancor.
[21]Teu servo reconhece que pecou, e por isso hoje sou o primeiro de
toda a casa de José a descer ao encontro do rei, meu senhor”.

[22]Mas Abisaí, filho de Sárvia, tomando a palavra, disse: “Semei
não merece a morte por ter amaldiçoado o ungido de Javé?” [23]Davi
respondeu-lhe: “Que tenho eu a ver* convosco, filhos de Sárvia,
para que hoje vos torneis meus adversários? Alguém poderia ser
condenado à morte em Israel num dia como o de hoje? Não tenho
eu certeza de que hoje sou rei sobre Israel?” [24]E o rei disse a
Semei: “Não morrerás”; e jurou-lho.

[25]Também Meribaal, neto de Saul, desceu ao encontro do rei;
não tinha lavado os pés, nem feito a barba, nem lavado as vestes
desde o dia* em que o rei partira até o dia em que voltou em paz.
[26]Logo que chegou a Jerusalém para receber o rei, este lhe
perguntou: “Por que não vieste comigo, Meribaal?” [27]Ele respondeu:
“Ó rei, meu senhor, meu servo me enganou. Com efeito, teu servo
tinha dito: ‘Mandarei selar um jumento e o montarei para ir com o
rei, porque teu servo é coxo’. [28]Ele caluniou teu servo diante do rei,
meu senhor; mas o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus: faze,
pois, o que te aprouver. [29]Porque todos os da casa de meu pai não
mereciam do rei, meu senhor, senão a morte, e não obstante
admitiste teu servo entre os que comem a tua mesa. Que direito,
pois, tenho ainda de me queixar ao rei?” [30]Disse-lhe o rei: “Não

precisas dizer mais nada. Já decidi que tu e Siba repartireis as
terras”. [31]Meribaal disse ao rei: “Fique ele com tudo, já que o rei,
meu senhor, voltou em paz a sua casa”.

[32]Também Berzelai, o galaadita, desceu de Rogelim e passou o
Jordão com o rei, despedindo-se dele perto do Jordão. [33]Berzelai
era muito idoso, da idade de oitenta anos; tinha fornecido víveres ao
rei, quando este estava em Maanaim,* pois era muito rico. [34]O rei
disse a Berzelai: “Passa comigo e eu te sustentarei junto a mim em
Jerusalém”. [35]Mas Berzelai respondeu ao rei: “Quanto tempo me
resta de vida, para que eu suba com o rei a Jerusalém? [36]Tenho
agora oitenta anos; acaso posso ainda distinguir o que é bom do
que é mau? Pode teu servo ainda saborear o que come e o que
bebe? Pode ainda ouvir a voz dos cantores e das cantoras? Por que
teu servo deveria ainda ser um peso ao rei, meu senhor? [37]Teu
servo irá com o rei um pouco além do Jordão; e por que o rei há de
retribuir-me com tal recompensa? [38]Permite que teu servo volte para
morrer em minha cidade, junto ao sepulcro de meu pai e de minha
mãe. Mas aqui está teu servo Camaam: que ele passe com o rei,
meu senhor, e faze a ele o que te aprouver”. [39]O rei disse:
“Camaam passará comigo, e eu lhe farei tudo o que te aprouver; e
tudo o que me pedires, eu farei por ti”. [40]Todo o povo atravessou o
Jordão, e o rei também passou; beijou e abençoou Berzelai, e este
voltou para seu lugar. [41]O rei prosseguiu para Guilgal e Camaam
continuou com ele. Todo o povo de Judá e a metade do povo de
Israel acompanhavam o rei.

Dissensões entre Israel e Judá†. [42]Todos os homens de Israel
vieram ter com o rei e lhe perguntaram: “Por que nossos irmãos, os
homens de Judá, te sequestraram e fizeram o rei e sua casa
atravessar o Jordão com todos os homens de Davi?” [43]Todos os

homens de Judá responderam aos homens de Israel: “Porque o rei
é nosso parente. Por que ficais irados com isso? Acaso comemos
às custas do rei ou recebemos dele algum presente?” [44]Os homens
de Israel responderam aos homens de Judá, dizendo: “Nós temos
no rei dez partes,* e mais direito sobre Davi do que vós. Por que,
pois, nos desprezastes? Não fomos nós os primeiros a propor que
se reconduzisse nosso rei?” Mas as palavras dos homens de Judá
foram mais duras do que as dos homens de Israel.

20 **Revolta de Seba.** [1]Achava-se ali um homem perverso,
chamado Seba, filho de Bocri, benjaminita, o qual tocou a
trombeta e disse:

“Não temos parte em Davi,*
nem herança no filho de Jessé!
Cada um para sua tenda, ó Israel”.

[2]Todos os homens de Israel deixaram de seguir Davi e foram
atrás de Seba, filho de Bocri, ao passo que os de Judá ficaram com
seu rei, conduzindo-o desde o Jordão até Jerusalém.

[3]Quando Davi chegou a sua casa em Jerusalém, tomou as dez
concubinas* que havia deixado para guardar a casa e mandou
encerrá-las; dava-lhes o sustento, mas não se uniu mais a elas; e
assim permaneceram encerradas até à morte, vivendo como viúvas.

Amasa é morto por Joab. [4]O rei disse a Amasa: “Convoca-me*
os homens de Judá para daqui a três dias; tu também apresenta-te
aqui”. [5]Amasa partiu para convocar os homens de Judá, mas
demorou-se além do prazo fixado. [6]Davi disse a Abisaí: “Seba, filho
de Bocri, nos fará agora mais mal do que Absalão. Toma os servos
de teu senhor e persegue-o, para que não encontre cidades
fortificadas e nos escape”. [7]Então saíram atrás dele os homens de

Joab, os cereteus,* os feleteus e todos os valentes; saíram de
Jerusalém perseguindo Seba, filho de Bocri. [8]Quando se achavam
perto da grande pedra* que está em Gabaon, veio a seu encontro
Amasa. Joab estava vestido com sua roupa de soldado, sobre a
qual usava um cinturão atado à cintura, com a espada embainhada,
a qual caiu enquanto ele caminhava. [9]Joab disse a Amasa: "Estás
bem, meu irmão?" E com a mão direita pegou na barba de Amasa
para o beijar. [10]Amasa não percebeu a espada que Joab tinha na
mão; este o feriu no ventre e derramou pelo chão suas entranhas;
caiu morto, sem precisar de outro golpe. Depois, Joab e Abisaí, seu
irmão, continuaram a perseguir Seba, filho de Bocri. [11]Um dos
jovens de Joab parou junto ao corpo de Amasa e gritou: "Quem está
do lado de Joab e de Davi, que siga Joab!" [12]Entretanto, Amasa
jazia banhado em sangue no meio do caminho; vendo aquele
homem que todo o povo parava, retirou Amasa do caminho para o
campo e cobriu-o com uma roupa, pois viu que todos os que
chegavam perto dele paravam. [13]Uma vez retirado do caminho,
todos prosseguiram atrás de Joab para perseguirem Seba, filho de
Bocri.

Fim de Seba e de sua revolta. [14]Joab percorreu todas as tribos
de Israel até Abel-Bet-Maaca, e todos os beritas se ajuntaram e o
seguiram. [15]Chegaram a Abel-Bet-Maaca e aí sitiaram Seba,
levantando contra a cidade um aterro que dominava as fortificações.
Toda a tropa que estava com Joab solapava o muro para derrubá-lo.
[16]Então uma mulher sagaz começou a gritar de dentro da cidade:
"Escutai, escutai! Dizei a Joab que se aproxime, para eu falar com
ele". [17]Quando ele chegou perto, a mulher perguntou: "És tu Joab?"
Ele respondeu: "Sim". Disse-lhe ela: "Ouve as palavras de tua
serva". Respondeu ele: "Estou ouvindo". [18]A mulher continuou:

“Antigamente se dizia: ‘Peça-se conselho em Abel’; e assim encerravam qualquer assunto. [19]Somos uma cidade das mais pacíficas e fiéis de Israel; e tu procuras destruir uma cidade que é uma mãe em Israel. Por que queres aniquilar a herança de Javé?” [20]Joab respondeu: “Longe, longe de mim a ideia de destruir e de devastar. [21]Não é assim; mas um homem da montanha de Efraim, chamado Seba, filho de Bocri, levantou a mão contra o rei, contra Davi. Entregai-o somente, e eu me retirarei da cidade”. A mulher respondeu a Joab: “A cabeça dele te será lançada dos muros”. [22]Então a mulher, com sua sabedoria, dirigiu-se a todo o povo; eles cortaram a cabeça de Seba, filho de Bocri, e a lançaram a Joab, o qual tocou a trombeta, e todos se retiraram da cidade, cada qual para sua tenda; e Joab voltou para junto do rei em Jerusalém.

[23]Joab comandava* todo o exército de Israel e Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus. [24]Adoniram era superintendente das obras públicas; Josafá, filho de Ailud, era o cronista; [25]Siva era escrivão; Sadoc e Abiatar eram sacerdotes. [26]Também Ira, de Jair,* era sacerdote de Davi.

III. APÊNDICES
(21–24)

21 **Reparação feita aos gabaonitas.** [1]No tempo de Davi houve fome durante três anos consecutivos. Davi consultou a Javé, e Javé lhe disse: “É por causa de Saul e de sua casa sanguinária, porque ele matou os gabaonitas” † . [2]Então o rei chamou os gabaonitas e conversou com eles. Os gabaonitas* não eram israelitas, mas sim um resto dos amorreus, aos quais os israelitas se haviam ligado com juramento, mas Saul, em seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá, tinha procurado exterminá-los. [3]Davi perguntou

aos gabaonitas: “Que devo fazer por vós e que reparação vos darei,
para que possais abençoar a herança de Javé?” [4]Responderam os
gabaonitas: “Nós não temos questão com Saul nem com sua família
por causa de prata ou de ouro, nem queremos que morra alguém
em Israel”. Davi lhes disse: “Farei por vós o que me pedirdes”.
[5]Responderam eles ao rei: “Daquele homem que nos massacrou e
que tinha planejado exterminar-nos para nos fazer desaparecer de
todo o território de Israel, [6]sejam-nos entregues sete homens dentre
seus descendentes, e nós os enforcaremos diante de Javé em
Gabaá de Saul, o eleito de Javé”. O rei respondeu: “Eu os
entregarei”. [7]Porém o rei poupou Meribaal, filho de Jônatas, filho de
Saul, por causa do juramento* que Davi e Jônatas tinham feito entre
si diante de Javé. [8]O rei tomou os dois filhos que Resfa, filha de
Aías, tinha dado a Saul, isto é, Armoni e Meribaal,* e os cinco filhos
que Merab, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Berzelai, de
Meola. [9]Entregou-os aos gabaonitas, que os enforcaram no monte,
diante de Javé. Todos os sete morreram juntos, tendo sido
executados nos primeiros dias da colheita da cevada.

[10]Então Resfa, filha de Aías, tomou um pano de saco* e o
estendeu para si sobre uma rocha, ficando lá desde o início da ceifa
até que caiu água do céu sobre os corpos, e não deixou as aves do
céu se aproximarem deles de dia, nem as feras do campo de noite.
[11]Contaram a Davi o que havia feito Resfa, filha de Aías, concubina
de Saul. [12]Ele foi recolher os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho,
junto aos habitantes de Jabes de Galaad,* que os haviam furtado da
praça de Betsã, onde os filisteus os tinham pendurado quando
derrotaram Saul em Gelboé. [13]Mandou trazer de lá os ossos de Saul
e os de Jônatas, seu filho, e foram recolhidos também os ossos dos
enforcados. [14]Os ossos de Saul e de seu filho Jônatas foram
sepultados na terra de Benjamim, em Sela, no sepulcro de Cis, seu

pai. Assim fizeram tudo o que o rei havia mandado. Depois disso, Deus foi propício ao país.

Os heróis de Davi. [15]Houve de novo guerra dos filisteus contra Israel. Davi desceu com seus servos para combater os filisteus e ficou extenuado.[16]Ishbi, filho de Nob, um dos descendentes de Rafa, cuja lança pesava trezentos siclos de bronze e que cingia uma espada nova, tentou matar Davi, [17]mas veio em seu auxílio* Abisaí, filho de Sárvia, que feriu o filisteu e o matou. Então os soldados de Davi lhe fizeram este juramento: "Nunca mais* sairás conosco à guerra, para que não se apague a lâmpada de Israel".

[18]Depois disso houve* outra batalha contra os filisteus em Gob; então Sobocai, de Husa, matou Saf, descendente de Rafa.

[19]Houve em Gob mais outra batalha contra os filisteus, na qual Elcanã, filho de Iari, belemita, matou Golias de Gat, cuja lança tinha uma haste que era como o cilindro de um tear.

[20]Depois houve outra batalha em Gat, na qual se encontrou um homem de grande estatura, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, isto é, vinte e quatro dedos, e que era também descendente de Rafa. [21]Ele insultou Israel; mas Jônatas,* filho de Sama, irmão de Davi, o matou. [22]Esses quatro eram descendentes de Rafa, em Gat, e foram mortos pelas mãos de Davi e de seus soldados.

22 **Hino ao Deus salvador.** [1]Davi dirigiu a Javé as palavras deste cântico no dia em que Javé o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. [2]Disse ele:

"Javé é minha rocha, minha fortaleza, meu libertador,
[3]meu Deus, meu rochedo em que me refugio,*
meu escudo e minha poderosa salvação,*

meu alto refúgio, meu abrigo,
meu salvador, da violência me livrais.
[4]Invoco a Javé, digno de ser louvado,
e serei salvo de meus inimigos.
[5]Ondas mortais me rodearam,
torrentes de perdição me atemorizaram,*
[6]envolveram-me as correntes do abismo,
laços de morte me surpreenderam.
[7]Em minha angústia invoquei Javé,
a meu Deus gritei por socorro;
lá de seu templo ele ouviu minha voz,
chegou meu grito a seus ouvidos.
[8]Então a terra se abalou e tremeu;*
vacilaram as bases dos céus,
oscilaram porque ele se indignou.
[9]Saiu fumaça de suas narinas,
e de sua boca um fogo devorador;
e dele surgiram brasas ardentes.
[10]Inclinou os céus e desceu*
com uma nuvem escura a seus pés.
[11]Cavalgava um querubim e voou;
foi visto sobre as asas do vento.
[12]Fez das trevas uma tenda a seu redor;
acúmulo de águas, espessas nuvens.
[13]Do fulgor de sua presença
brasas de fogo se acenderam.
[14]Javé trovejava dos céus,
o Altíssimo soltou sua voz;
[15]disparou suas flechas e os dispersou,*
lançou relâmpagos e os desbaratou.

[16]E apareceu o fundo do mar,
descobriram-se as bases do mundo
por vossa ameaça, Javé,
pela rajada de vento de vosso furor.
[17]Lá do alto estendeu a mão e me tomou,*
tirou-me das águas caudalosas;
[18]livrou-me de meu inimigo poderoso
e dos que me odiavam, pois eram mais fortes que eu.
[19]Assaltaram-me no dia de meu infortúnio,
mas Javé se fez meu amparo;
[20]retirou-me para um lugar espaçoso,
salvou-me porque me ama.
[21]Javé recompensou-me segundo minha justiça,
conforme a pureza de minhas mãos me retribuiu;
[22]porque tenho seguido os caminhos de Javé
e não tenho agido mal longe de meu Deus;
[23]porque tenho ante os olhos todas as suas leis,
e não me desvio de seus preceitos.
[24]Tenho sido correto para com ele,
e me preservei de minha iniquidade.
[25]Por isso Javé me retribuiu segundo minha justiça,
e conforme minha pureza ante seus olhos.
[26]Sois bondoso com quem é bondoso,
e com quem é íntegro vos mostrais íntegro;
[27]com quem é sincero sois sincero,
mas inflexível com o perverso.
[28]Vós salvais o povo humilde,
mas vossos olhos estão sobre os altivos para abatê-los.
[29]Sim, vós sois minha lâmpada, Javé;
Javé aclara minhas trevas.

[30]Convosco enfrento um exército,
com meu Deus escalo muralhas.
[31]Perfeito é o proceder de Deus,
acrisolada é a palavra de Javé;
ele é escudo para todos os que nele se abrigam.
[32]Pois quem é Deus, senão Javé?
Quem é Rocha, afora nosso Deus?
[33]Deus é minha poderosa fortaleza
e torna irrepreensível meu caminho.
[34]Iguala meus pés aos das corças,
e me mantém firme em minhas alturas.
[35]Treinou minhas mãos para a batalha,
e meus braços para retesar o arco de bronze.
[36]Vós me destes vosso escudo salvador,
e vossa gentileza me engrandeceu.
[37]Fizestes-me avançar a largos passos,
e meus pés não vacilaram.
[38]Persegui meus inimigos e os derrotei,
e não voltei atrás sem tê-los destruído.
[39]Acabei com eles e os abati, e não puderam reerguer-se,
caíram debaixo de meus pés.
[40]De força me dotastes para o combate,
dobrastes diante de mim meus adversários.
[41]Fizestes meus inimigos voltar-me as costas,
e exterminei os que me odiavam.
[42]Clamaram, mas ninguém os acudiu,
gritaram a Javé, mas ele não respondeu.
[43]Triturei-os como o pó da terra,
pisei neles como no barro das ruas.
[44]Das contendas de meu povo me livrastes

e me guardastes para ser chefe de nações.
Um povo que eu não conhecia me serviu.
[45]Os filhos dos estrangeiros se submetem a mim,
ouvindo minha voz me obedecem.
[46]Os filhos dos estrangeiros desfalecem,
tremendo abandonam seus refúgios.
[47]Viva Javé! Bendito seja meu Rochedo,
e exaltado seja Deus, minha Rocha salvadora;
[48]o Deus que me concedeu vitória,
e os povos a mim submeteu
[49]e livrou-me de meus inimigos.
Sobre meus adversários me elevais
e do homem violento me livrais.
[50]Por isso, Javé, eu vos louvo entre as nações*
e cantarei louvores a vosso nome.
[51]Ele concede a seu rei grandes vitórias,
e usa de benignidade para com seu ungido,
para com Davi e sua descendência para sempre.

23 **Últimas palavras de Davi.** [1]São estas as últimas palavras de Davi: *
“Oráculo de Davi, filho de Jessé,
oráculo do homem exaltado por Deus,
do ungido do Deus de Jacó,
do doce cantor de Israel.
[2]O espírito de Javé fala por meu intermédio,*
e sua palavra está em minha língua.
[3]Falou o Deus de Israel,*
a Rocha de Israel me disse:
Aquele que governa os homens com justiça,*

que governa com o temor de Deus,
[4]é como a luz da manhã quando sai o sol,
como manhã sem nuvens,
como a chuva que faz germinar a terra.
[5]Não é assim minha casa diante de Deus?
Pois fez comigo um pacto eterno,*
em tudo bem regulado e seguro.
Não fará ele germinar minha completa salvação
e tudo o que eu desejo?
[6]Mas os malvados serão todos lançados fora como os espinhos,
porque não podem ser tocados com a mão;
[7]quem os toca se arma com um ferro
ou com o cabo de uma lança,
e com fogo serão totalmente consumidos em seu lugar".

Os três mais famosos heróis de Davi. [8]São estes os nomes dos heróis* de Davi: Isbaal, o haquemonita, chefe dos Três; foi ele que brandiu sua lança contra oitocentos, matando-os de uma só vez.

[9]Depois deste, Eleazar, filho de Dodô,* o aoíta, um dos três valorosos que estavam com Davi, quando desafiaram os filisteus reunidos para combater, enquanto os israelitas se retiravam. [10]Eleazar permaneceu firme e combateu os filisteus até que sua mão se cansou e ficou colada à espada. Naquele dia Javé concedeu uma grande vitória, e o povo voltou para junto de Eleazar, mas somente para recolher os despojos.

[11]Depois dele, Sama, filho de Age, o ararita. Os filisteus tinham-se concentrado em Lequi, onde havia um terreno coberto de lentilhas. O povo havia fugido diante dos filisteus; [12]mas Sama se

postou no meio do campo, defendeu-o e derrotou os filisteus. Javé efetuou assim uma grande vitória.

Os Trinta: a guarda de Davi. [13]Três dos Trinta desceram e no tempo da colheita foram à gruta* de Odolam, onde estava Davi, enquanto uma tropa dos filisteus se achava acampada no vale dos refaítas. [14]Davi achava-se então no refúgio, e havia em Belém uma guarnição* de filisteus. [15]Davi exprimiu este desejo: "Quem me dera beber da água do poço que está junto à porta de Belém!" [16]Então os três valorosos abriram uma passagem através do acampamento filisteu, tiraram água do poço de Belém, que está junto à porta, levaram-na e ofereceram-na a Davi; mas ele não a quis beber e a derramou em honra de Javé, [17]dizendo: "Longe de mim, Javé, fazer tal coisa! Beberia eu o sangue dos homens que lá foram arriscando a própria vida?" E não a quis beber. Isto fizeram aqueles três heróis.

[18]Abisaí, irmão de Joab, filho de Sárvia, era chefe dos Trinta. Foi ele que vibrou sua lança contra trezentos homens e os matou; e ganhou renome entre os Trinta. [19]Era o mais ilustre dos Trinta e por isso tornou-se o chefe deles; mas não igualou os Três primeiros. [20]Banaías, filho de Joiada, filho de um homem valoroso* de Cabseel, fez grandes proezas: foi quem matou os dois heróis de Moab e foi quem desceu a uma cisterna num dia de neve, e matou ali um leão. [21]Matou também um egípcio de enorme estatura; o egípcio tinha na mão uma lança, mas ele saiu a seu encontro com um cajado, arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com sua própria lança. [22]Isto fez Banaías, filho de Joiada, obtendo fama entre os Trinta. [23]Foi mais ilustre que os Trinta, mas não chegou a igualar os Três primeiros. Davi o colocou à frente de sua guarda pessoal.

[24]Asael, irmão* de Joab, figurava entre os Trinta, com Elcanã,
filho de Dodô, de Belém; [25]Sama, de Harod; Elica, de Harod;
[26]Heles, de Falti; Ira, filho de Aces, de Técua; [27]Abiezer, de Anatot;
Sabeni, o husaíta; [28]Selmon, o aoíta; Maarai, de Netofa; [29]Hélod,
filho de Baana, de Netofa; Etai, filho de Ribai, de Gabaá dos filhos
de Benjamim; [30]Banaías, de Faraton; Hedai, das torrentes de Gaás;
[31]Abi-Albon, de Arbat; Azmot, de Baurim; [32]Eliaba, de Saalbon;
Jazen, o gunita; [33]Jônatas, filho de Sama, de Arar; Aiam, filho de
Sarar, de Arar; [34]Elifalet, filho de Aasbai, filho do maacatita; Aliam,
filho de Aquitofel, de Gilo; [35]Hersai, do Carmelo; Faraai, de Arbi;
[36]Igaal, filho de Natã, de Soba; Bani, de Gad; [37]Selec, o amonita;
Naarai, de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia; [38]Ira, de Jeter;
Gareb, de Jeter; [39]Urias, o heteu.* Ao todo, trinta e sete.

24 **Recenseamento e castigo†.** [1]A ira de Javé* acendeu-se de
novo contra os israelitas e instigou Davi contra eles, dizendo-
lhe: “Vai e faze um recenseamento de Israel e de Judá”. [2]Disse o rei
a Joab, chefe do exército, que estava com ele: “Percorre todas as
tribos de Israel, de Dã a Bersabeia, e faze o recenseamento da
população, para que eu saiba seu número” [3]Mas Joab respondeu ao
rei: “Que Javé, teu Deus, multiplique o povo cem vezes mais do que
agora e faça com que os olhos do rei, meu senhor, possam vê-lo;
mas por que o rei, meu senhor, deseja isto?” [4]Contudo, a ordem do
rei prevaleceu contra Joab e contra os chefes do exército. Saiu,
pois, Joab com os chefes do exército da presença do rei, para fazer
o recenseamento do povo de Israel.

[5]Passaram o Jordão e acamparam em Aroer, à direita da cidade
situada no meio do vale, e chegaram a Gad e Jazer. [6]Daí foram a
Galaad e seguiram até Cades, na terra dos heteus; passaram por
Dã-Jaã e dobraram para Sidônia. [7]Foram à fortaleza de Tiro e a

todas as cidades dos heveus e dos cananeus, e saíram para Bersabeia, no Negueb de Judá. [8]Percorreram, pois, todo o país e voltaram para Jerusalém ao cabo de nove meses e vinte dias. [9]Joab entregou* ao rei o resultado do recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil guerreiros que manejavam a espada e em Judá quinhentos mil guerreiros†.

[10]Depois de ter recenseado o povo, Davi sentiu remorsos e disse a Javé: "Pequei gravemente fazendo isto; mas agora, Javé, perdoai, vos peço, a culpa de vosso servo, porque agi com grande insensatez". [11]De manhã, quando Davi se levantava, a palavra de Javé foi dirigida ao profeta Gad, vidente de Davi, nestes termos: [12]"Vai dizer a Davi:* Assim fala Javé: 'Eu te proponho três coisas; escolhe uma delas para que eu a faça'". [13]Gad compareceu diante de Davi e lhe transmitiu esta mensagem: "Queres que sobrevenham* três anos de fome a teu país, ou que tu fujas durante três meses diante de teu inimigo que te perseguirá, ou que haja três dias de epidemia em teu país? Agora reflete e vê que resposta devo levar a quem me enviou". [14]Davi respondeu a Gad: "Estou muito angustiado. É melhor cair nas mãos de Javé, porque é grande sua misericórdia, do que cair nas mãos dos homens". [15]E Javé mandou sobre Israel uma epidemia, desde aquela manhã até a tempo fixado, e de Dã a Bersabeia morreram setenta mil homens do povo.

O altar sobre a eira de Areúna. [16]O anjo estendeu a mão* sobre Jerusalém para exterminá-la, mas Javé se arrependeu* daquele mal e disse ao anjo que semeava a destruição entre o povo: "Basta! Detém agora tua mão!" O anjo de Javé estava junto da eira de Areúna, o jebuseu†. [17]E Davi, vendo o anjo flagelar o povo, disse a Javé: "Fui eu que pequei, fui eu que fiz o mal; mas estas

ovelhas, que fizeram? Que vossa mão se volte contra mim e contra minha família!”

[18]Naquele dia Gad* apresentou-se a Davi e lhe disse: “Sobe, ergue a Javé um altar na eira de Areúna, o jebuseu”. [19]Davi subiu conforme a palavra de Gad, como Javé lhe havia ordenado. [20]Areúna olhou e viu que vinham a ele o rei e seus servos; saiu e se prostrou diante do rei com o rosto em terra. [21]Areúna disse: “Por que vem o rei, meu senhor, a seu servo?” Respondeu Davi: “Para comprar de ti esta eira, a fim de construir um altar a Javé; assim se afastará do povo a epidemia”. [22]Disse então Areúna a Davi: “Que o rei, meu senhor, a tome e ofereça o que bem lhe parecer. Eis aqui os bois* para o holocausto, a grade e os jugos dos bois para a lenha. [23]Tudo isto, ó rei, Areúna entrega ao rei”. Disse também Areúna ao rei: “Javé, teu Deus, te seja propício”. [24]O rei lhe respondeu: “De modo algum! Eu comprarei tudo por seu preço, pois não vou oferecer a Javé, meu Deus, holocaustos que não me custem nada”. Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata. [25]Edificou ali um altar a Javé e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então Javé teve piedade do país, e a epidemia* foi afastada de Israel.

Anexos

* **1**,1. 1Sm 31,1-13

* 2. 1Sm 30; 4,12-17

* 10. 2Rs 11,12

* 12. 1Sm 31,13

* 14. 1Sm 26,9

* 16. Js 2,19; Lv 20,9

* 18. Js 10,13

* 19. 1Mc 9,21

* 20. Mq 1,10

* 1Sm 31,9; Jz 16,23s

* **1**,21. Dt 33,13

* 22. 1Sm 14,47

* 24. Jz 5,30

* **2**,1. 1Sm 2,28

* 4. 1Sm 31,11ss

* 8. 1Sm 14,49

* **2**,11. 5,5

* 22. 3,27

* **3**,2. 1Cr 3,1-4

* 7. 21,8-10

* 9. 3,18; 5,2; 1Sm 25,30

* 13. 1Sm 18,20-27

* 16. 1Sm 25,44

* 17. 3,10

* **3**,28. 2,22s

* 30. 2,22s

* 35. 1Sm 31,13

* 39. Sl 27,4

* **4**,3. Js 18,25

* 4. 1Sm 31

* 11. 1,1-16

* 12. 1Sm 31,10; Dt 21,22s

* **5**,1. 1Cr 11,1ss

* Dt 17,15

* 2. 1Sm 18,16; 3,10

* 5. 2,11

* 1Cr 3,4

* 6. 1Cr 11,4-9

* **5**,8. Lv 21,18

* 10. 1Sm 1,3

* 11. 1Cr 14,1s; 1Rs 5,15

* 13. 1Cr 14,3-7; 2Sm 3,2-5

* 15. 1Cr 3,5-8

* 17. 1Cr 14,8-16

* 19. 1Sm 2,28

* 22. 1Sm 4,11

* 24. Sl 84,7; 2Rs 7,6; Gn 3,8

* **6**,1. 1Cr 13,1-14; Sl 132,6-10-13s

* 2. Js 15,9.60

* **6**,3. 1Sm 4,3s; Êx 25,10

* 5. 1Sm 6,7; Sl 150,3-5; 68,25s

* 12. 1Cr 15,1-29

* 14. 1Rs 18,26

* 15. 1Sm 2,18

* 17. 1Cr 16,1-3

* Lv 1,1; 3,1

* **6**,23. 20,3

* **7**,1. 1Cr 17,1-15; 1Rs 5,4

* 2. Dt 12,10; 25,19; Sl 132,1-5

* 6. 1Rs 8,16.27; At 7,48; Êx 40,34-38

* 8. 1Sm 16,11; 17,14-20.28.34s; Sl 78,70; Sl 89,28

* 11. 23,5; Sl 89,30-38; Sl 132,11s; At 2,30

* 13. 1Rs 5,19; 8,19

* 14. 1Cr 17,11-14; 22,10; 28,6

* 15. 1Sm 13,14; 15,28

* 16. 23,5; Lc 1,32s

* 17. 1Cr 17,16-27; 1Sm 18,18

* **7**,22. Êx 15,11

* 23. Dt 4,7.34

* 24. Dt 7,6; 26,17; 29,12

* 28. Nm 23, 19

* **8**,4. Js 11,6-9; Dt 17,16

* 6. 2Rs 11,10

* **8**,13. 2Rs 14,7

* 14. 1Rs 11,14.25; 1Cr 18,14-17

* 15. 20,23-26; 1Rs 4,1-6

* **9**,1. 1Sm 18,1-4; 20,15s.42; 21,1-14

* 3. 16,1-4; 19,27-31

* 5. 4,4; 17,27

* **9**,12. 1Cr 8,34s; 16,1-4; 19,25-31; 21,7

* **10**,1. 1Cr 19,1-5

* 3. 1Sm 21,12; 2Sm 3,24s

* 6. 1Cr 19,6-15; 8,3

* 7. 21,15-22; 23,8s

* **10**,15. 1Cr 19,16-19; 2Sm 8,3-8

* **11**,1. 1Cr 20,1; 10,7

* 11. 1Sm 4,3s

* **11**,21. Jz 9,50-54

* **12**,1. 14,4-17

* 6. Êx 21,37

* **12**,11. 16,22

* 16. 21,10; 1Rs 21,27

* 23. Jó 7,9

* 26. 1Cr 20,1-3

* **12**,31. Êx 1,13; 1Cr 20,3

* **13**,1. 3,2s

* 12. Gn 34,7; Dt 22,21; Jz 20,6.10; Jr 29,23

* **13**,23. 1Sm 25,4s

* 37. 3,3

* **14**,3. 12,1s

* 4. 1Rs 3,16s; 2Rs 8,3s

* 6. 2Rs 6,26s

* 7. Nm 35,19

* 11. Nm 35,19

* 14. Jó 14,7-12; Sl 88,6-11; Jó 7,9

* **14**,27. 18,18

* 30. Jz 15,4s

* **15**,1. 1Rs 1,5

* **15**,12. 16,23

* 17. 16,21s; 20,3

* 18. 8,18

* 25. 16,10

* **15**,31. 16,23; 17,14.23

* **16**,1. 4,4; 9,1.13

* 4. 19,25-31

* 5. 3,16

* 9. 1Sm 26,6

* **16**,10. 19,23; 15,25s

* 13. 19,19-25

* 16. 15,32-37

* 21. 15,16

* 22. 12,11s

* **17**,14. 15,31

* 16. 15,27s

* 17. 15,27; 1Rs 1,9

* 18. Js 2,4s.15s

* 23. 15,31

* **17**,25. 19,14; 20,4-13

* 27. 10,2

* 9,4; 19,32

* **18**,12. 18,5

* **18**,15. 1Sm 14,13

* 17. Js 7,26; 8,29; 10,27

* 18. Gn 14,17; 14,27

* 27. 2Rs 9,20; 1Rs 1,42

* **19**,5. 15,30

* 17. 16,5-13; 16,1-4; 19,25-31

* **19**,23. 16,9s; 1Sm 11,13

* 25. Dt 21,12

* 33. 17,27-29

* **19**,44. 1Rs 11,31

* **20**,1. 1Rs 12,16

* 3. 15,16; 16,20ss

* 4. 19,14

* 7. 8,18; 23,8s

* 8. 2,13

* **20**,23. 8,16ss

* 26. 8,18

* **21**,2. Js 9,3-27

* **21**,7. 1Sm 20,15s.42

* 8. 1Sm 18,19

* 10. 3,31; 12,16

* 12. 1Sm 31,10-13

* 17. 14,7

* 1Rs 11,36; 15,4; 2Rs 8,19

* 18. 1Cr 20,4-8; 23,27

* 21. 13,3; 1Sm 16,9

* **22**,3. 1Sm 2,2

* 1Sm 2,1

* 5. 23,6

* 8. Êx 19,16

* 10. Sl 144,5

* 15. Sl 144,6

* 17. Sl 144,7

* **22**,50. Sl 22,23

* **23**,1. 1Rs 2,5-9

* **23**,2. Is 59,21

* 3. Jr 1,9

* Sl 72,1-6

* 5. 7,11-16

* 8. 1Cr 11,11-41; 27,2-15

* 9. 1Sm 17,1

* 13. 1Sm 22,1

* 14. 5,18

* **23**,20. 8,18; 20,23; 1Rs 2,29s

* 24. 1Sm 22,14; 2,18-23

* 39. 11,3s

* **24**,1. 1Cr 21,1-5

* **24**,9. 1Cr 21,7-17; 1Sm 24,6

* 12. 1Sm 22,5

* 13. 21,1

* 16. Êx 12,23

* 2Rs 19,35

* 18. 1Cr 21,18-28

* 22. 1Sm 6,14; 1Rs 19,21

* 25. 21,14

† **1**,2. Manifestações de dor e de luto, 1Sm 4,12

† 18. Esse livro, que não existe mais, reunia uma série de poesias sobre os grandes heróis do povo. Ver Js 10,13

† **2**,1. No ano 1000, Davi começa a reinar em Hebron, no centro do território de Judá, por ele muitas vezes percorrido em suas campanhas militares, e a princípio seu poder restringe-se a essa tribo, pois Isbaal, filho de Saul, reinava sobre as outras tribos, 2,10

† 7. Davi tenta atrair para seu partido os habitantes de Jabes, que veneravam a memória de Saul

† **5**,1. Literalmente, “teus ossos e tua carne”, ver Gn 2,23

† 4. Morto o rival Isbaal, 4,7, Davi passou a reinar sobre todo o povo

† **5**,7. Davi conquista a capital dos jebuseus e faz dela a capital política e religiosa de seu reino. Jerusalém podia ser um polo de união das tribos pois era neutra, não pertencendo a nenhuma delas, e estava no centro do território

† 8. Um túnel, cavado na rocha, que levava para a cidade a água da fonte Guion

† **6**,8. Quer dizer “a brecha de Oza”. Com a melhor das intenções, Oza comete uma falta de respeito a uma coisa sagrada, um ato proibido pela lei, Nm 4,15

† **7**,11. Essa profecia de Natã está centrada na palavra “casa”, entendida como morada e como família. Deus promete a Davi que o trono de Israel será estável e sempre ocupado por um descendente seu. A profecia refere-se a Salomão, filho de Davi, mas também a um futuro descendente dele, e filho de Deus de modo especial: o Messias, At 2,30; Hb 1,5

† **8**,3. Na Bíblia, o rio sem especificação é o Eufrates

† **8**,18. Mercenários estrangeiros, oriundos de dois clãs filisteus

† **9**,7. Meribaal tinha motivo para temer, pois a dinastia anterior costumava ser eliminada quando surgia um novo rei

† **11**,11. Davi tenta encobrir seu adultério fazendo Urias encontrar-se com sua esposa, mas este segue a lei que proibia os soldados de ter relações sexuais durante a guerra, Dt 23,10

† **12**,1. Natã conta uma parábola, a primeira da Bíblia, servindo-se do mesmo expediente que a mulher de Técua, 14,2-7: pede uma sentença do rei para um caso fictício, apresentado como real. Aqui a sentença do rei vai contra ele próprio

† **12**,10. Profecia que se cumpriu na morte violenta de seus filhos Amnon (13,28s), Absalão (18,14s) e Adonias (1Rs 2,23ss)

† 25. O significado deste nome é “amado de Javé”. Salomão significa “pacífico”

† **13**,13. Talvez não estivesse em vigor a lei contrária a esse tipo de união, Dt 27,22; Lv 18,9.11. Abraão e Sara eram irmãos, filhos do mesmo pai, mas não da mesma mãe, Gn 20,12

† **14**,23. Joab tenta conquistar as boas graças de Absalão, herdeiro do trono

† **15**,23. Davi prefere fugir a ter de lutar contra seu próprio filho. O vale do Cedron está entre Jerusalém e o monte das Oliveiras. Sobre esse monte havia um lugar de culto a Deus, v. 32

† **16**,22. Esse gesto atrevido de Absalão, que também cumpre a profecia de Natã, 12,11, demonstra que já se considerava rei, pois é ao sucessor do rei que pertence seu harém, 12,8

† **17**,23. Além do suicídio de Saul, 1Sm 31,4, a Bíblia conta o de Aquitofel, o de Zambri, 1Rs 16,18, o de Razias, 2Mc 14,41-46, e o de Judas, Mt 27,5

† **19**,8. Joab avisa a Davi que seu apego ao filho morto, Absalão, pode sublevar as tropas contra ele

† 14. Literalmente: “este castigo e mais este”; nesse tipo de imprecação, a pessoa mencionava o castigo que aceitava de Deus, se estivesse mentindo. Mas Joab eliminará Amasa, 20,10, e continuará no cargo

† **19**,42. Israel aqui designa as tribos do norte: a rivalidade as levará ao cisma, 1Rs 12,16. Seba já proclama a separação, 20,1

† **21**,1. Era preciso expiar o pecado para afastar o castigo da seca. Saul pecou, violando o juramento narrado em Js 9,15. A vingança do sangue não pode atingir o culpado, e seus descendentes pagam por ele

† **24**. Recensear a população era considerado uma violação de um direito exclusivo de Javé, dispensador da vida e chefe de Israel, o único que pode saber o número de seus súditos. Por isso, Êx 30,12 prevê um resgate ao se fazer recenseamento. Aqui ele é feito “por instigação de Javé”, conforme o modo de atribuir tudo a Deus, o bem e o mal

† **24**,9. Esses números significariam que a população total era de 7 milhões de pessoas, evidente exagero

† 16. Localizada no monte Moriá, Gn 22,2, nela será edificado o templo de Salomão, 2Cr 3,1

Os livros dos Reis

Os dois livros dos Reis, que possuímos atualmente, eram um só no cânon judaico e ficaram divididos desde que foi feita a versão grega dos Setenta, a qual uniu Samuel e Reis num só conjunto de quatro livros, procedimento adotado também pela Vulgata.

A história narrada é a da monarquia de Israel, desde os últimos anos de Davi até a conquista de Jerusalém pelos babilônios (ano 970 a 586 a.C.).

Com o forte apoio da mãe e do profeta Natã, Salomão sobrepuja seus irmãos e sobe ao trono sacrificando a vida de várias pessoas. Pede a Deus sabedoria e dele recebe, além desta, riqueza e glória. Sua maior obra é a construção do grandioso templo de Jerusalém, que será dedicado numa festa solene, para tornar-se o centro de toda a vida religiosa do povo. O fim da vida de Salomão é marcado por seus desastrosos casamentos com mulheres pagãs, que desviaram seu coração do culto ao único Deus verdadeiro. O castigo virá no tempo de seu filho Roboão: o magnífico reino perde a unidade, ficando dividido em dois, o reino de Israel no norte da Palestina, e o de Judá no sul. Além de político, o cisma é ao mesmo tempo religioso, pois são fundados dois santuários rivais do de Jerusalém.

Depois de narrar a história paralela dos dois reinos, até a ruína do reino do norte em 721 a.C., o livro concentra-se no reino do sul,

que resistiu ainda por mais de um século, graças à dinastia davídica, ao templo e às reformas empreendidas por reis piedosos. É nessa época que viveram muitos profetas, alguns dos quais pronunciaram oráculos que fazem parte da Bíblia. A obra contém tudo o que sabemos dos profetas Elias e Eliseu e mostra em ação, como guias espirituais dos reis e do povo, os profetas Isaías e Jeremias. As notícias que dá sobre os reis são geralmente esquemáticas, porque, tratando-se de uma história religiosa, os redatores só conservaram aquilo que servia a sua finalidade. No final de sua biografia, cada rei recebe uma avaliação global de seu comportamento religioso.

No espírito do Deuteronômio, o autor explica o exílio e a ruína da cidade e do templo como consequência da infidelidade à aliança. Mas Deus é fiel às promessas feitas a Davi e a sua descendência, por isso o caminho da esperança é a conversão a ele.

PRIMEIRO LIVRO DOS REIS

I. REINADO DE SALOMÃO (1–11)

1 Velhice de Davi. [1]O rei Davi estava velho, em idade avançada; por mais que o cobrissem de roupas, não conseguia aquecer-se. [2]Por isso disseram-lhe seus servos: “Procure-se para o senhor nosso rei uma jovem virgem que assista o rei, cuide dele e durma em seus braços, para que o senhor nosso rei se aqueça”.

[3]Procuraram, pois, em todo o território de Israel uma jovem bela e
acharam Abisag, a sunamita, e a trouxeram ao rei.

Conspiração de Adonias † . [4]Essa jovem era extremamente
bela, cuidava do rei e o servia, mas ele não se uniu a ela. [5]Ora,
Adonias, filho de Haguit,* exaltou-se, dizendo: "Sou eu que vou
reinar!" Arranjou para si carro e cavalos,* além de cinquenta homens
que corriam diante dele. [6]Seu pai, enquanto viveu, jamais o
repreendeu, dizendo: "Por que fazes isso?" Também ele era
extraordinariamente belo e havia nascido depois de Absalão.
[7]Entrou em entendimentos com Joab, filho de Sárvia, e com o
sacerdote Abiatar, que lhe deram apoio; [8]mas o sacerdote Sadoc,
Banaías, filho de Joiada, o profeta Natã, Semei e Rei, bem como os
valentes de Davi, não estavam do lado de Adonias.
[9]Certa vez, Adonias imolou ovelhas, bois e bezerros cevados
junto à Pedra de Zoélet, situada perto da fonte de Roguel, e
convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens
de Judá que estavam a serviço do rei, [10]mas não convidou o profeta
Natã, nem Banaías, nem os valentes, nem seu irmão Salomão.

A luta pela sucessão. [11]Então Natã disse a Betsabeia,* mãe de
Salomão: "Não ficaste sabendo que Adonias, filho de Haguit,
proclamou-se rei sem que Davi, nosso senhor, o saiba? [12]Agora,
deixa-me dar-te um conselho, para que salves tua vida e a de teu
filho Salomão. [13]Vai, apresenta-te ao rei Davi e dize-lhe: 'Senhor,
meu rei, porventura não juraste a tua serva, dizendo: É teu filho
Salomão que reinará depois de mim e se sentará em meu trono? †
Por que então Adonias se tornou rei?' [14]Enquanto ainda estiveres lá,
falando com o rei, entrarei depois de ti e confirmarei tuas palavras".

[15]Betsabeia foi ter com o rei em seu aposento. Ora, o rei estava
muito velho e Abisag, a sunamita, o servia. [16]Betsabeia inclinou-se e
prostrou-se diante do rei, o qual lhe perguntou: “Que desejas?” [17]Ela
respondeu-lhe: “Meu senhor, juraste a tua serva por Javé teu Deus,
dizendo: ‘É teu filho Salomão que reinará depois de mim e se
sentará em meu trono’. [18]Agora, porém, Adonias tornou-se rei e tu,
senhor meu rei, não sabes disso. [19]Ele imolou grande número de
bois, bezerros cevados e ovelhas e convidou todos os filhos do rei, o
sacerdote Abiatar e Joab, general do exército, mas não convidou teu
servo Salomão. [20]Agora, senhor meu rei, todo Israel dirige para ti
seu olhar, a fim de que lhe anuncies quem se sentará sobre o trono
do senhor meu rei depois dele. [21]Do contrário, quando o senhor meu
rei tiver adormecido com seus pais, eu e meu filho Salomão seremos
tidos como culpados”.

[22]Ela ainda estava falando com o rei, quando entrou o profeta
Natã. [23]Anunciaram ao rei: “O profeta Natã está aí”. Ele veio perante
o rei e prostrou-se diante dele com o rosto em terra. [24]Disse Natã:
“Senhor meu rei, acaso dissestes: ‘Adonias reinará depois de mim e
se sentará em meu trono?’ [25]Pois ele desceu hoje para imolar
inúmeros bois, bezerros cevados e ovelhas e convidou todos os
filhos do rei, os oficiais do exército e o sacerdote Abiatar; eles estão
comendo e bebendo em sua presença e gritando: ‘Viva o rei
Adonias!’ [26]Mas não convidou a mim, teu servo, nem o sacerdote
Sadoc, nem Banaías, filho de Joiada, nem teu servo Salomão.
[27]Porventura foi por ordem do senhor meu rei que isto se fez, sem
que tenhas indicado a teu servo quem sucederia no trono ao senhor
meu rei?

Salomão é consagrado rei. [28]O rei Davi respondeu: “Chamai
para mim Betsabeia”. Ela veio perante o rei e ficou de pé diante

dele. [29]Então o rei fez este juramento: “Pela vida de Javé, que me livrou de toda adversidade, [30]como te jurei por Javé, Deus de Israel, dizendo: ‘Teu filho Salomão reinará depois de mim e se sentará em meu trono em meu lugar’, assim o farei hoje mesmo”. [31]Betsabeia inclinou-se com o rosto em terra, prostrou-se diante do rei e disse: “Viva para sempre o rei Davi, meu senhor!” [32]Depois o rei Davi ordenou: “Chamai para mim o sacerdote Sadoc, o profeta Natã e Banaías, filho de Joiada”. Eles vieram perante o rei, [33]e este lhes disse: Tomai convosco* os servos de vosso senhor, fazei montar em minha mula meu filho Salomão e fazei-o descer até Guion. [34]Lá o sacerdote Sadoc e o profeta Natã* o ungirão rei de Israel e vós tocareis a trombeta e gritareis: ‘Viva o rei Salomão!’ [35]Depois subireis atrás dele, e ele virá sentar-se em meu trono e reinará em meu lugar, pois foi a ele que constituí chefe sobre Israel e sobre Judá”. [36]Banaías, filho de Joiada, respondeu ao rei: “Amém! Que assim o ordene o Senhor, o Deus do senhor meu rei! [37]Como Javé esteve com o senhor meu rei, assim esteja com Salomão e que exalte seu trono mais do que o trono do rei Davi, meu senhor!”

[38]Desceram, pois, o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, os cereteus* e os feleteus †. Fizeram Salomão montar na mula do rei Davi e o conduziram a Guion. [39]O sacerdote Sadoc apanhou na tenda o chifre de óleo e ungiu Salomão;* soaram a trombeta e todo o povo gritou: “Viva o rei Salomão!” [40]Depois, todo o povo subiu atrás dele, tocando flauta e exultando com tão grande júbilo que a terra se fendia com seus clamores.

Adonias abandonado. [41]Adonias e todos os seus convidados ouviram aqueles clamores quando estavam acabando a refeição. Joab ouviu o toque da trombeta e perguntou: “Por que esse barulho e alvoroço na cidade?” [42]Estava ainda falando quando chegou

Jônatas, filho do sacerdote Abiatar, e Adonias disse: “Entra, pois és
um homem valente e certamente trazes* boas notícias”. [43]Jônatas
respondeu a Adonias: “Pelo contrário, o rei Davi, nosso senhor,
acaba de constituir Salomão rei! [44]O rei mandou com ele o
sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, os
cereteus e os feleteus, fizeram-no montar na mula do rei [45]e o
sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungiram rei em Guion; voltaram
de lá soltando gritos de alegria, e a cidade se alvoroçou; é este o
rumor que acabais de ouvir. [46]Além disso, Salomão já está sentado
no trono real, [47]e os oficiais do rei já foram felicitar o rei Davi, nosso
senhor, dizendo: ‘Que teu Deus glorifique o nome de Salomão mais
ainda que o teu e que ele engrandeça seu trono mais que o teu!’ O
rei prostrou-se sobre seu leito [48]e assim falou: ‘Bendito seja Javé,
Deus de Israel, que fez alguém sentar-se sobre meu trono hoje,
permitindo que meus olhos o vissem’”.

[49]Então todos os convidados de Adonias entraram em pânico,
levantaram-se e cada qual partiu para um lado. [50]Adonias, temendo
Salomão, levantou-se e foi agarrar-se aos chifres do altar †.
[51]Informaram Salomão nestes termos: “Adonias está com medo* do
rei Salomão e agarrou-se aos chifres do altar, dizendo: ‘Que o rei
Salomão me jure hoje que não mandará matar seu servo à espada’”.
[52]Salomão respondeu: “Se ele se portar como pessoa honesta, nem
sequer um de seus cabelos cairá por terra; mas se for surpreendido
em falta, morrerá”. [53]O rei Salomão ordenou que o descessem do
altar; ele veio e prostrou-se diante do rei Salomão, que lhe disse:
“Vai para casa”.

2 Últimas disposições de Davi †. [1]Aproximando-se o momento
de sua morte, Davi ordenou a seu filho Salomão: [2]“Vou seguir o
caminho de todo o mundo.* Sê corajoso e porta-te como homem.

[3]Observa as ordens de Javé,* teu Deus, andando em seus
caminhos, pondo em prática seus estatutos, seus mandamentos,
seus decretos e seus preceitos, conforme está escrito na lei de
Moisés, a fim de seres bem-sucedido em tudo quanto fizeres e em
todos* os teus projetos. [4]Para que Javé cumpra a promessa que me
fez quando disse: 'Se teus filhos conservarem* boa conduta,
caminhando com lealdade diante de mim, de todo o seu coração e
de toda a sua alma, jamais te faltará um sucessor no trono de Israel'.
[5]Tu sabes também o que me fez Joab,* filho de Sárvia, o que ele fez
aos dois chefes do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa,
filho de Jeter. Ele os matou, vingando em tempo de paz o sangue
derramado na guerra e manchando de sangue inocente o cinturão
de seus rins e a sandália de seus pés; [6]agirás conforme tua
sabedoria, mas não deixes que seus cabelos brancos desçam em
paz ao xeol. [7]Aos filhos de Berzelai,* o galaadita, porém, mostrarás
benevolência e eles estarão entre os que comem a tua mesa, pois
com igual bondade vieram a meu encontro quando eu fugia diante
de teu irmão Absalão. [8]Tens contigo Semei,* filho de Gera, o
benjaminita de Baurim, que me amaldiçoou violentamente no dia em
que parti para Maanaim; mas como ele desceu para me encontrar
no Jordão, jurei-lhe por Javé que eu não o mataria pela espada.
[9]Mas agora, não o deixarás impune: sensato como és, saberás
como tratá-lo para fazer descer ao xeol manchados de sangue seus
cabelos brancos".

Morte de Davi. Reina Salomão. [10]Davi adormeceu* com seus
pais e foi sepultado na Cidade de Davi. [11]O reinado de Davi sobre
Israel durou quarenta anos: em Hebron reinou sete anos, em
Jerusalém trinta e três. [12]Salomão subiu ao trono de Davi, seu pai, e
sua realeza foi firmemente estabelecida.

Morte de Adonias. [13]Adonias, filho de Haguit, foi ter com Betsabeia, mãe de Salomão. Ela perguntou: “É pacífica tua visita?” Ele respondeu: “Sim”. [14]E acrescentou: “Tenho algo a te dizer”. Ela respondeu: “Fala”. [15]E ele: “Bem sabes que a realeza me pertencia e que todo o Israel esperava que eu me tornasse rei, mas a realeza me escapou e foi dada a meu irmão, porque por vontade de Javé era dele. [16]Agora, só tenho um pedido a fazer-te, não o recuses”. Ela respondeu: “Fala”. [17]E ele: “Dize, eu te peço, ao rei Salomão – pois ele nada te negará – que me dê Abisag, a sunamita, por esposa”. [18]“Está bem”, respondeu Betsabeia, “eu falarei ao rei em teu favor”. [19]Betsabeia foi, pois, à presença do rei Salomão para lhe falar em favor de Adonias, e o rei ergueu-se para ir a seu encontro e prostrou-se diante dela; depois sentou-se no trono e mandou colocar um assento para a mãe do rei, e ela sentou-se a sua direita. [20]Disse ela: “Tenho um pequeno pedido para te fazer, não o negues”. O rei lhe respondeu: “Pede, minha mãe, que não o negarei”. [21]Ela respondeu: “Que se dê Abisag, a sunamita, por esposa a teu irmão Adonias”. [22]Em resposta, o rei Salomão disse a sua mãe: “E por que pedes para Adonias Abisag, a sunamita? Pede também para ele a realeza! Pois ele é meu irmão mais velho; para ele, para o sacerdote Abiatar e para Joab, filho de Sárvia!” [23]O rei Salomão jurou por Javé, dizendo: “Que Deus me mande um castigo em cima de outro se Adonias não pagar com a própria vida esta palavra que pronunciou! [24]Agora pois, pela vida de Javé que me estabeleceu e me fez sentar no trono de Davi, meu pai,* e me edificou uma casa conforme prometera, hoje mesmo Adonias estará morto”. [25]O rei Salomão encarregou disso Banaías, filho de Joiada, o qual se lançou sobre Adonias, e ele morreu.

Demissão de Abiatar. [26]Ao sacerdote Abiatar o rei disse: “Vai
para Anatot, para tua propriedade, porque és digno de morte, mas
não te farei morrer hoje, porque carregaste a arca de Javé diante de
Davi, meu pai, e compartilhaste todas as provações de meu pai”.
[27]Salomão afastou Abiatar do sacerdócio de Javé, cumprindo-se
assim a palavra que Javé havia pronunciado contra a casa de Eli em
Silo.

Punição de Joab. [28]Quando essa notícia* chegou a Joab – que
havia apoiado Adonias, embora não tivesse apoiado Absalão – ele
refugiou-se na tenda de Javé e agarrou-se aos chifres do altar.
[29]Comunicaram ao rei Salomão: “Joab refugiou-se na tenda de Javé
e acha-se junto do altar”. Então Salomão mandou Banaías, filho de
Joiada, dizendo-lhe: “Vai e mata-o!” [30]Banaías foi à tenda de Javé e
lhe disse: “O rei ordena que saias daqui”. “Não”, respondeu ele, “eu
morrerei* aqui”. Banaías levou a resposta ao rei: “Assim me falou
Joab e assim me respondeu”. [31]O rei lhe disse: “Faze como ele
disse; mata-o e depois sepulta-o. Assim tirarás de cima de mim e de
cima da casa de meu pai o sangue que Joab derramou* sem motivo.
[32]Javé fará recair sobre a cabeça dele o sangue que derramou
quando atacou e matou à espada dois homens mais justos e
melhores do que ele, sem que meu pai Davi o soubesse: Abner, filho
de Ner, chefe do exército de Israel, e Amasa, filho de Jeter, chefe do
exército de Judá. [33]Assim recairá o sangue deles sobre a cabeça de
Joab e de sua descendência para sempre; mas a Davi e a sua
descendência, a sua dinastia e a seu trono Javé dará paz para
sempre!” [34]Banaías, filho de Joiada, saiu, arremeteu contra Joab e o
matou, enterrando-o depois em sua casa, no deserto. [35]Em seu
lugar, na chefia do exército, o rei colocou Banaías, filho de Joiada; e
em lugar de Abiatar colocou o sacerdote Sadoc.

Morte de Semei. [36]Depois o rei mandou chamar Semei e lhe
disse: “Constrói para ti uma casa em Jerusalém: nela habitarás e
dela não sairás para lugar nenhum. [37]No dia em que saíres e
atravessares a torrente do Cedron, tem por certo que morrerás; teu
sangue recairá sobre tua cabeça”. [38]Semei respondeu ao rei: “Está
bem, teu servo fará como o senhor meu rei ordenou”; e Semei
permaneceu por muito tempo em Jerusalém.

[39]Mas, decorridos três anos, aconteceu que dois escravos de
Semei* fugiram para junto de Aquis, filho de Maaca, rei de Gat.
Avisaram Semei, dizendo: “Teus escravos estão em Gat”. [40]Então
Semei preparou-se, selou seu jumento e partiu para Gat, para a
casa de Aquis, a fim de procurar seus escravos; Semei foi e trouxe
de Gat seus escravos. [41]Informaram Salomão de que Semei tinha
viajado de Jerusalém a Gat e que havia regressado.

[42]O rei mandou chamar Semei e lhe disse: “Porventura não te fiz
jurar por Javé e não te adverti, dizendo: ‘No dia em que saíres para
ir aonde quer que seja, tem por certo que morrerás?’ E tu me
respondeste: ‘Está bem o que disseste’. [43]Por que então não
observaste o juramento de Javé e a ordem que te dei?” [44]Depois o
rei disse a Semei: “Bem conheces todo o mal que fizeste a meu pai
Davi; por isso Javé vai fazer recair tua maldade sobre tua própria
cabeça. [45]Mas bendito seja o rei Salomão e que o trono de Davi
permaneça firme diante de Javé para sempre!” [46]O rei deu ordens a
Banaías, filho de Joiada, o qual saiu e arremeteu contra Semei, e
este morreu. Assim foi consolidado o reino nas mãos de Salomão.

3 **Salomão pede a Deus a sabedoria.** [1]Salomão tornou-se genro*
do faraó, rei do Egito, tomando por esposa a filha do faraó;
introduziu-a na Cidade de Davi,* enquanto acabava de construir seu
palácio, a casa de Javé e as muralhas em torno de Jerusalém. [2]O

povo oferecia sacrifícios* nos lugares altos †, pois até então não
havia sido construída uma casa para o nome de Javé. [3]Salomão
amou a Javé; comportava-se segundo os preceitos de seu pai Davi;
mas oferecia sacrifícios e incenso nos lugares altos.

[4]O rei foi a Gabaon* para lá oferecer um sacrifício, pois era o
lugar alto mais importante; Salomão ofereceu mil holocaustos sobre
aquele altar. [5]Em Gabaon, Javé apareceu em sonho a Salomão
durante a noite. Deus disse: “Pede o que queres que eu te dê”.
[6]Salomão respondeu: “Vós demonstrastes grande benevolência
para com vosso servo Davi, meu pai, porque ele caminhou diante de
vós na fidelidade, justiça e retidão de coração para convosco; vós
lhe guardastes essa grande benevolência e lhe destes um filho que
se sentasse em seu trono como hoje acontece. [7]Agora, pois, Javé,
meu Deus, fizestes reinar vosso servo em lugar de meu pai Davi,
mas eu não passo de um jovem, não sei como conduzir-me. [8]Vosso
servo se encontra no meio de vosso povo que escolhestes, povo tão
numeroso* que não se pode contar nem calcular. [9]Dai, pois, a vosso
servo* um coração compreensivo* para governar vosso povo † e
para discernir entre o bem e o mal, pois quem poderia governar
vosso povo que é tão numeroso?” [10]Agradou ao Senhor que
Salomão tivesse pedido tal coisa; [11]e Deus lhe disse: “Porque foi
este teu pedido e não pediste para ti vida longa, nem riqueza, nem a
vida de teus inimigos, mas pediste para ti discernimento para
governar com retidão, [12]vou fazer como pediste: dou-te um coração
sábio e inteligente como ninguém teve antes de ti e ninguém terá
depois de ti. [13]E também o que não pediste eu te dou: riqueza e
glória tais que não haverá entre os reis quem te seja semelhante
durante toda a tua vida. [14]E se andares em meus caminhos,
guardando meus estatutos e meus mandamentos como o fez teu pai
Davi, eu te darei uma vida longa”. [15]Salomão despertou e viu que

aquilo fora um sonho. Voltou a Jerusalém e pôs-se diante da arca da
aliança do Senhor; ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão
e deu um banquete para todos os seus servos.

O julgamento de Salomão. [16]Certa vez duas prostitutas vieram
apresentar-se diante do rei. [17]Disse uma das mulheres: "Ó meu
senhor! Eu e esta mulher moramos na mesma casa, e eu dei à luz
quando ela estava em casa. [18]Três dias depois de eu ter dado à luz,
esta mulher também teve uma criança; e não havia ninguém mais na
casa além de nós duas. [19]Ora, certa noite morreu o filho desta
mulher, pois ela se deitou sobre ele. [20]Ela então se levantou durante
a noite, retirou meu filho de meu lado enquanto tua serva dormia e o
deitou em seus braços, e nos meus colocou seu filho morto.
[21]Levantei-me de manhã para amamentar meu filho e encontrei-o
morto. Mas reparando nele pela manhã, constatei que não era o
meu filho que eu tinha dado à luz". [22]Então a outra mulher disse:
"Não é verdade! Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está
morto!" A outra protestava: "Não é verdade! Teu filho é o que está
morto e o meu é o que está vivo!" Assim discutiam diante do rei.
[23]Ele disse: "Uma diz: 'Meu filho é o que está vivo e o teu é o que
está morto!', e a outra responde: 'Não! Teu filho é o que está morto e
o meu é o que está vivo!' [24]"Trazei-me uma espada", ordenou o rei;
e levaram uma espada diante do rei. [25]O rei disse: "Cortai o menino
vivo em duas partes e dai metade a uma e metade à outra". [26]Então
a mulher, de quem era o filho vivo, suplicou ao rei, pois suas
entranhas se comoveram por causa do filho, dizendo: "Ó meu
senhor! Dai-lhe então o menino vivo, mas não o mateis!" Mas a outra
dizia: "Não seja meu nem teu, cortai-o!" [27]Então o rei tomou a
palavra e disse: "Dai à primeira o menino vivo e não o mateis, pois é
ela a sua mãe". [28]Todo Israel soube da sentença pronunciada pelo

rei e todos lhe demonstraram muito respeito, pois viram que havia nele a sabedoria de Deus para fazer justiça†.

4 **Os ministros de Salomão.** [1]O rei Salomão reinava sobre todo o Israel, [2]e estes eram seus altos funcionários:
Azarias, filho de Sadoc, sacerdote;
[3]Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, secretários;
Josafá, filho de Ailud, cronista;
[4]Banaías, filho de Joiada, comandante do exército;
Sadoc e Abiatar, sacerdotes;
[5]Azarias, filho de Natã, chefe dos prefeitos;*
Zabud, filho de Natã, sacerdote e amigo do rei;
[6]Aisar, prefeito do palácio;
Adoram, filho de Abda, encarregado dos trabalhos forçados.*

Os prefeitos de Salomão. [7]Salomão tinha doze prefeitos, sobre todo o Israel, que abasteciam o rei e sua casa; cada um cuidava do abastecimento durante um mês do ano†.
[8]Eis seus nomes:
O filho de Hur, na montanha de Efraim†;
[9]o filho de Decar, em Maces, Salebim, Bet-Sames, Eilon-Bet-Hanã;
[10]o filho de Hesed, em Arubot, ao qual pertenciam Soco e toda a terra de Héfer;
[11]o filho de Abinadab em todo o distrito de Dor; era casado com Tabaat, filha de Salomão;
[12]Baana, filho de Ailud, em Tanac e Meguido, e todo o Betsã que está perto de Sartã, abaixo de Jezrael, desde Betsã até Abel-Meúla e até além de Jecmaan;

[13]o filho de Gaber, em Ramot de Galaad; ele tinha as aldeias de
Jair, filho de Manassés, que estão em Galaad; possuía também o
território de Argob que está em Basã, sessenta grandes cidades
muradas e com ferrolhos de bronze;
[14]Ainadab, filho de Ado, em Maanaim;
[15]Aquimaás em Neftali, que também se casou com uma filha de
Salomão, de nome Basemat;
[16]Baana, filho de Husi, em Aser e em Baalot;
[17]Josafá, filho de Farué, em Issacar;
[18]Semei, filho de Ela, em Benjamim;
[19]Gaber, filho de Uri, na região de Galaad, terra de Seon, rei dos
amorreus, e de Og, rei de Basã; ele era o único prefeito que havia
nesta terra.
[20]A população de Judá e de Israel era grande, tão numerosa*
como a areia que está na praia do mar; comiam, bebiam e viviam
felizes.

5 **Grandeza e sabedoria de Salomão.** [1]Salomão dominava*
sobre todos os reinos desde o rio Eufrates até a terra dos
filisteus e até a fronteira do Egito. Pagavam-lhe tributo e serviram a
Salomão todos os dias de sua vida.
[2]As provisões diárias de Salomão eram trinta coros de flor de
farinha e sessenta de farinha comum, [3]dez bois cevados, vinte bois
de pasto, cem carneiros, sem contar os veados, gazelas, antílopes e
as aves cevadas. [4]Pois ele dominava sobre toda a região a oeste do
Eufrates – desde Tafsaco até Gaza, sobre todos os reis da região a
oeste do Eufrates – e vivia em paz com todos os países a seu redor.
[5]Judá e Israel viveram em segurança, cada qual debaixo de sua
videira e de sua figueira, desde Dã até Bersabeia, durante toda a
vida de Salomão†.

[6]Salomão possuía quarenta mil estábulos† para os cavalos de seus carros* e doze mil cavalos.

[7]Os prefeitos zelavam, cada qual durante um mês, pelo sustento de Salomão e de todos os que se sentavam à mesa do rei, não deixando faltar coisa alguma. [8]Mandavam levar também a cevada e a palha para os cavalos e os animais de tração, no lugar onde estivesse o rei, e cada qual segundo as ordens recebidas.

[9]Deus concedeu a Salomão sabedoria e inteligência extraordinárias e um coração tão grande como a areia que está na praia do mar. [10]A sabedoria de Salomão foi maior que a de todos os filhos do oriente e maior que toda a sabedoria do Egito†. [11]Foi mais sábio que qualquer pessoa: mais que Etã, o ezraíta, mais que os filhos de Maol, Emã, Calcol e Darda; sua fama espalhou-se por todas as nações circunvizinhas. [12]Pronunciou três mil provérbios, e seus cânticos foram em número de mil e cinco. [13]Falou das plantas, desde o cedro que cresce no Líbano até o hissopo que sobe pelos muros; falou também dos quadrúpedes, das aves, dos répteis e dos peixes. [14]De todos os povos vinha gente para ouvir a sabedoria de Salomão e também enviados por todos os reis da terra que tinham ouvido falar de sua sabedoria.

Tratado com Hiram. [15]Quando Hiram, rei de Tiro,* soube que Salomão havia sido ungido rei em lugar de seu pai, mandou-lhe seus servos, pois Hiram sempre tinha sido amigo de Davi. [16]Salomão mandou dizer a Hiram: [17]“Bem sabes que Davi,* meu pai, não pôde construir um templo para o nome de Javé, seu Deus, por causa das guerras que o importunavam de todos os lados, até que Javé submetesse os inimigos a seus pés. [18]Mas agora Javé, meu Deus, deu-me tranquilidade por todos os lados: não existe adversário nem calamidade. [19]Por isso resolvi construir um templo

ao nome de Javé, meu Deus, conforme o que disse Javé a Davi,* meu pai: ‘Teu filho, que colocarei no trono em teu lugar, é que construirá um templo para meu nome’. [20]Ordena, pois, que cortem para mim cedros do Líbano; meus servos estarão com os teus e eu te darei como salário de teus servos tudo o que me pedires, porque tu sabes que não há entre nós ninguém que saiba cortar madeira como os sidônios”. [21]Quando Hiram ouviu a mensagem* de Salomão, muito se alegrou e disse: “Bendito seja hoje Javé,* que deu a Davi um filho sábio que governa este grande povo!” [22]Hiram mandou responder a Salomão: “Recebi tua mensagem. Eu te darei toda a madeira de cedro e de cipreste que desejares. [23]Meus servos a descerão do Líbano até o mar e a farei transportar pelo mar até o lugar que me indicares; ali, eu a desembarcarei e tu a levarás. Por tua vez, desejo que forneças víveres para minha casa”. [24]Hiram forneceu* a Salomão madeira de cedro e de cipreste na quantidade que ele quis, [25]e Salomão pagou a Hiram vinte mil coros de trigo para o sustento de sua casa e vinte coros de azeite virgem. Era isso que Salomão pagava a Hiram todo ano. [26]Javé concedeu a Salomão a sabedoria, conforme lhe prometera. Houve bom entendimento entre Hiram e Salomão, e os dois fizeram uma aliança.

[27]O rei Salomão recrutou em todo o Israel mão de obra para os trabalhos forçados; e os recrutados foram trinta mil homens. [28]Mandava-os para o Líbano, em rodízio, dez mil cada mês; eles passavam um mês no Líbano e dois meses em casa; Adoram dirigia os trabalhos forçados. [29]Salomão tinha* ainda setenta mil carregadores e oitenta mil que talhavam pedra na montanha †, [30]afora os oficiais de Salomão, em número de três mil e trezentos, que dirigiam os trabalhos e comandavam o povo que os efetuava. [31]O rei mandou extrair grandes blocos de pedra escolhida e lavrada, destinadas aos alicerces do templo. [32]Os operários de Salomão, os

de Hiram e os de Biblos cortaram e prepararam as madeiras e as pedras para a construção do templo.

6 A construção do templo. [1]No ano quatrocentos e oitenta*, após a saída dos israelitas da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de ziv, que é o segundo mês, ele começou a construir o templo de Javé. [2]O templo que o rei Salomão edificou para Javé tinha sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e trinta de altura†. [3]O pórtico diante do lugar santo do templo tinha vinte côvados de comprimento, igualando assim à largura do templo, e dez côvados de largura em frente do templo. [4]Fez no templo janelas quadrangulares com grades. [5]Contra a parede do templo, ele fez quartos ao redor dos muros do templo, em torno do lugar santo e do santuário interior, e fez aposentos laterais ao redor. [6]O andar de baixo tinha cinco côvados de largura, o do meio seis e o terceiro sete, pois do lado de fora do templo ao redor, ele tinha feito reentrâncias de modo que as vigas não se introduziam nas paredes do templo. [7]Quando edificaram o templo, usaram pedras já talhadas nas pedreiras; assim, durante sua construção, não se ouviu no templo barulho de martelo, de machado, nem de qualquer outro instrumento de ferro. [8]A entrada para o andar inferior situava-se no lado direito do templo e por meio de uma escada em caracol subia-se ao andar do meio e, deste, ao terceiro. [9]Terminada a construção do templo, Salomão cobriu-o com vigas e tábuas de cedro. [10]Os andares que construiu ao redor de todo o templo tinham cinco côvados de altura e estavam ligados ao templo por traves de cedro.

[11]A palavra de Javé foi então dirigida a Salomão nestes termos: [12]“Quanto a esta casa que estás construindo,* se procederes segundo minhas leis, se observares minhas normas e seguires todos os meus mandamentos, agindo de acordo com eles, eu

cumprirei em teu favor minha palavra, que falei a Davi, teu pai, [13]e
habitarei no meio dos israelitas e não abandonarei meu povo,
Israel”. [14]Salomão edificou o templo e o concluiu.

A decoração interna. O santo dos santos. [15]Revestiu com
tábuas* de cedro o lado interno das paredes do templo, desde o
pavimento até as vigas do teto, revestiu com madeira o interior e
cobriu com tábuas de cipreste o pavimento do templo. [16]No fundo do
templo fez um compartimento de vinte côvados com tábuas de
cedro, desde o chão até as vigas, e reservou esse espaço como
santuário interior, ou santo dos santos. [17]O templo, isto é, o lugar
santo que estava na frente, media quarenta côvados. [18]No interior
do templo, o cedro era esculpido com botões e flores abertas; tudo
era de cedro e não se via pedra alguma. [19]Salomão dispôs um
santuário interior dentro do templo, para nele colocar a arca da
aliança de Javé. [20]O santuário interior tinha vinte côvados de
comprimento, vinte côvados de largura e vinte côvados de altura;
Salomão o revestiu de ouro fino e recobriu o altar de cedro.
[21]Salomão revestiu de ouro fino o interior do templo e fez passar
correntes de ouro diante do santuário interior, que revestiu de ouro.
[22]Assim recobriu de ouro o templo todo, até que todo o templo fosse
terminado e recobriu também de ouro todo o altar que pertencia ao
santuário interior.

Os querubins†. [23]No santuário interior, ele fez dois querubins*
de madeira de oliveira, de dez côvados de altura cada um. [24]A asa
de um querubim media cinco côvados e a outra também tinha cinco
côvados; de uma extremidade à outra das asas havia, pois, a
distância de dez côvados. [25]O outro querubim media também dez
côvados; ambos os querubins tinham a mesma dimensão e o

mesmo formato. [26]A altura do primeiro querubim era de dez
côvados, e essa também era a altura do segundo. [27]Colocou os
querubins no meio do santuário interior; os querubins estavam de
asas estendidas, de sorte que a asa de um tocava uma parede e a
asa do outro tocava a outra parede, e suas asas tocavam uma na
outra, no meio da sala. [28]Revestiu de ouro os querubins. [29]Em todas
as paredes ao redor do templo, tanto no interior como no exterior,
mandou esculpir querubins, palmas e flores. [30]Cobriu de ouro o
pavimento do templo, por dentro e por fora.

As portas. O pátio. [31]Para a entrada do santuário interior ele fez
portas de madeira de oliveira; a verga com as ombreiras ocupavam
a quinta parte da parede. [32]Os dois batentes eram de madeira de
oliveira. Mandou esculpir neles figuras de querubins, palmeiras e
flores e cobriu-as de ouro; também recobriu de ouro os querubins e
as palmeiras. [33]Para a entrada do lugar santo fez também ombreiras
de madeira de oliveira, que ocupavam a quarta parte da largura da
parede. [34]As duas portas eram de madeira de cipreste: cada batente
constava de dois painéis giratórios. [35]Mandou esculpir neles
querubins, palmeiras e flores, revestidos de ouro ajustado sobre a
escultura.

[36]Construiu o pátio interior com três fileiras de pedras lavradas e
uma fileira de vigas de cedro.

[37]No quarto ano, no mês de ziv, foram lançados os alicerces do
templo; [38]no décimo primeiro ano, no mês de bul, que é o oitavo
mês, o templo foi concluído em todas as suas partes e em todos os
seus detalhes. Foi construído em sete anos.

7 **O palácio de Salomão.** [1]Salomão levou treze anos para
construir seu palácio, até seu completo acabamento. [2]Construiu

o palácio chamado Floresta do Líbano, de cem côvados de
comprimento, cinquenta de largura e trinta de altura, sobre quatro
fileiras de colunas de cedro e vigas de cedro sobre as colunas.
[3]Estava coberto de cedro em cima das vigas que se apoiavam sobre
as colunas, que eram quarenta e cinco, quinze para cada fileira.
[4]Havia três fileiras de janelas, umas frente às outras, em três fileiras.
[5]Todas as portas e janelas tinham marcos quadrados, e uma janela
estava diante da outra, em três fileiras. [6]Fez também o pórtico das
colunas com cinquenta côvados de comprimento e trinta de largura;
e diante das colunas desse pórtico havia outro pórtico com colunas,
com uma cobertura na frente. [7]Depois fez o pórtico do trono, ou sala
do julgamento, onde ele administrava a justiça; era revestido de
cedro desde o pavimento até o teto. [8]A casa onde morava,
construída da mesma forma, tinha um outro pátio no interior do
pórtico. Salomão fez também uma casa com um pórtico semelhante
a esse para a filha do faraó, que ele havia desposado.

[9]Todos esses edifícios eram feitos de pedras escolhidas,
talhadas sob medida, serradas nos lados interno e externo, desde os
fundamentos até as beiras dos tetos,* e por fora até o grande pátio.
[10]Também os alicerces eram de pedras selecionadas, enormes
blocos, uns de dez côvados e outros de oito côvados. [11]Em cima
também havia pedras escolhidas, talhadas sob medida, e madeira
de cedro· [12]O grande pátio era cercado por três fileiras de pedra
talhada e por uma fileira de vigas de cedro; assim também eram
feitos o pátio interno do templo de Javé e o pórtico do templo.

O bronzista Hiram. [13]Salomão mandou chamar Hiram, de Tiro,*
[14]filho de uma viúva da tribo de Neftali, cujo pai era natural de Tiro e
trabalhava com bronze. Era dotado de grande sabedoria, inteligência

e habilidade para executar qualquer trabalho em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e executou todos os seus trabalhos.

As colunas de bronze. [15]Modelou as duas colunas* de bronze; a altura de cada uma era de dezoito côvados, e sua circunferência media-se com um fio de doze côvados. [16]Fez dois capitéis de bronze fundido, colocando-os no topo das colunas; cada capitel tinha cinco côvados de altura. [17]Os capitéis, no topo das colunas, tinham redes de tranças em forma de correntes: sete para um capitel e sete para o outro. [18]Fez também romãs, em duas fileiras em torno de cada rede, para cobrir os capitéis da parte superior das colunas. Fez o mesmo para o outro capitel. [19]Os capitéis que encimavam as colunas eram em forma de lótus e eram de quatro côvados. [20]Os capitéis sobre as duas colunas tinham duzentas romãs, em duas fileiras, em cima da parte convexa do capitel, próxima à rede, tanto no primeiro capitel como no segundo. [21]Ergueu as colunas no pórtico do templo; ergueu a coluna do lado direito, à qual deu o nome de Jaquin; ergueu a coluna do lado esquerdo e chamou-a Booz†. [22]O topo das colunas tinha a forma de um lótus. Assim ficou pronto o trabalho das colunas.*

O mar de bronze†. [23]Fez o mar de metal fundido, redondo, medindo dez côvados de um lado ao outro. Tinha cinco côvados de altura e trinta côvados de circunferência. [24]Havia por baixo de sua borda ao redor botões de flores, em número de dez por côvado, dispostos em duas fileiras e fundidos numa só peça com o mar. [25]Este repousava sobre doze bois, dos quais três olhavam para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste; o mar se elevava sobre eles, e a parte posterior de seus corpos estava voltada para o interior. [26]Sua espessura era de um palmo e sua

borda tinha a mesma forma que a borda de uma taça, como a flor do lótus. Sua capacidade era de dois mil batos.

As bases e as bacias de bronze. [27]Fez também dez bases de bronze, tendo cada uma quatro côvados de comprimento, quatro de largura e três de altura. [28]Eram assim construídas: tinham painéis laterais, e os painéis estavam encerrados em molduras. [29]Sobre os painéis que estavam entre as molduras havia leões, bois e querubins, e sobre as molduras se apoiava um pedestal; em cima e embaixo dos leões e dos bois havia guirlandas em forma de festões. [30]Cada base tinha quatro rodas de bronze e eixos também de bronze; seus quatro pés tinham suportes por baixo da bacia; esses suportes eram de bronze fundido e tinham guirlandas de cada lado. [31]Sua abertura sobressaía do interior um côvado, à maneira de um capitel; sua abertura era redonda, feita com uma base de um côvado e meio de diâmetro. Também ao redor de sua abertura havia esculturas; mas os painéis eram retangulares e não redondos. [32]As quatro rodas estavam debaixo dos painéis; os eixos das rodas saíam da base; a altura das rodas era de um côvado e meio. [33]A forma das rodas era como a da roda de um carro: eixos, aros, raios e cubos, tudo era de metal fundido. [34]Havia quatro suportes, nos quatro cantos de cada base: a base e seus suportes formavam uma só peça. [35]Na parte superior da base havia um suporte redondo de meio côvado de altura; e sobre a base havia suportes e painéis que formavam uma só peça com a base. [36]Sobre a superfície de seus painéis e de suas molduras mandou gravar querubins, leões e palmeiras, conforme o espaço livre, e guirlandas ao redor. [37]Assim fez as dez bases: todas do mesmo metal, da mesma dimensão e da mesma forma.

[38]Fez ainda dez bacias de bronze,* contendo cada uma quarenta
batos; cada bacia tinha quatro côvados de circunferência e
repousava sobre uma das dez bases. [39]Dispôs as bases,* colocando
cinco do lado direito do templo e cinco do lado esquerdo do templo;
e pôs o mar do lado direito do templo, a sudoeste.

Os utensílios do templo. [40]Hiram fez as bacias,* as pás e as
taças. Assim acabou de fazer toda a obra que devia fazer para o rei
Salomão no templo de Javé:
[41]duas colunas, os globos dos capitéis que estavam no alto das
colunas, as duas redes para cobrir os dois globos dos capitéis que
estavam no alto das colunas, [42]as quatrocentas romãs para as duas
redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrir os
dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;
[43]as dez bases e as dez bacias sobre as bases;
[44]o mar único com os doze bois embaixo;
[45]as bacias, as pás, as taças.
Todos esses objetos que Hiram fez para o rei Salomão no templo
de Javé eram de bronze polido. [46]Foi na planície do Jordão que o rei
mandou fundi-los, em terra argilosa, entre Sucot e Sartã. [47]Salomão
deixou de pesar todos esses objetos; por causa de sua enorme
quantidade, não se calculou o peso do bronze.
[48]Salomão fez todos os utensílios do templo de Javé: o altar de
ouro, a mesa* sobre a qual estavam os pães da apresentação,
também de ouro; [49]os candelabros de ouro puríssimo,* cinco à
direita e cinco à esquerda, diante do santuário interior; as flores, as
lâmpadas e as tenazes, também de ouro; [50]as bacias, as facas, as
taças, as colheres e os incensórios de ouro puríssimo; as dobradiças
para as portas da sala interior, isto é, do santo dos santos e do lugar
santo, também de ouro.

[51]Assim ficou terminada toda a obra* que o rei Salomão executou para o templo de Javé. Então Salomão mandou trazer as coisas que seu pai Davi havia consagrado: a prata, o ouro e os utensílios, e colocou-os nos tesouros do templo de Javé.

8 **A dedicação do templo.** [1]Depois Salomão reuniu* em sua presença em Jerusalém os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos e os chefes das famílias dos israelitas, para trasladar da Cidade de Davi, que é Sião, a arca da aliança de Javé. [2]Todos os homens de Israel congregaram-se junto do rei Salomão para a festa, no mês de etanim, que é o sétimo mês. [3]Vieram todos os anciãos de Israel. Os sacerdotes tomaram a arca [4]e a levaram para cima, com a tenda da reunião e todos os utensílios sagrados que nela estavam. Os sacerdotes e os levitas os transportaram. [5]O rei Salomão e toda a comunidade de Israel reunida junto dele diante da arca imolaram ovelhas e bois em quantidade tal que não se podia contar nem calcular. [6]Os sacerdotes introduziram a arca da aliança de Javé em seu lugar, no santuário interior do templo, a saber, no santo dos santos, sob as asas dos querubins. [7]Com efeito, os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca, abrigando do alto a arca e seus varais. [8]Estes eram tão compridos que do lugar santo, diante do santuário interior, podiam-se ver suas extremidades, mas não se podiam ver de fora. Aí estão até hoje. [9]Na arca nada havia,* exceto as duas tábuas de pedra que Moisés, no Horeb, aí havia colocado, quando Javé concluiu a aliança com os israelitas, depois que saíram da terra do Egito.

Deus toma posse do templo. [10]Quando os sacerdotes saíram do santuário,* a nuvem encheu o templo* de Javé, [11]e os sacerdotes

não puderam continuar sua função por causa da nuvem, porque a
glória de Javé enchia o templo de Javé†. [12]Então disse Salomão:
"Javé declarou que habitaria na obscuridade.*
[13]Sim, construí para vós uma sublime morada,*
um lugar onde habitareis para sempre".

Discurso de Salomão. [14]Depois o rei voltou-se* e abençoou
toda a assembleia de Israel, enquanto toda ela se mantinha de pé.
[15]Salomão disse: "Seja bendito Javé, Deus de Israel, que realizou
com poder o que com sua boca prometera a meu pai Davi, dizendo:
[16]'Desde quando fiz sair do Egito meu povo Israel, não escolhi
cidade alguma dentre todas as tribos de Israel, para nela se
construir um templo onde habitaria* meu nome†, mas escolhi Davi
para comandar Israel, meu povo'. [17]Meu pai Davi teve a intenção de
construir uma casa para o nome de Javé, Deus de Israel, [18]mas
Javé disse a meu pai Davi: 'Planejaste edificar uma casa para meu
nome e fizeste bem ao conceber tal projeto. [19]Contudo, não serás tu
quem edificará a casa, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, é
que construirá a casa para meu nome'. [20]Javé realizou a palavra
que dissera: sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel
como prometera Javé, construí a casa para o nome de Javé, Deus
de Israel, [21]e nela preparei um lugar para a arca, na qual se acha a
aliança que Javé concluiu com nossos pais quando os fez sair da
terra do Egito".

Oração de Salomão. [22]Em seguida, Salomão* postou-se diante
do altar de Javé, diante de toda a assembleia de Israel, estendeu as
mãos para o céu [23]e disse: "Javé, Deus de Israel! Não existe
nenhum Deus* como vós lá em cima nos céus, nem aqui embaixo
sobre a terra; como vós, que sois fiel à aliança e conservais a

misericórdia para com vossos servos que caminham de todo o
coração diante de vós. [24]Cumpristes a vosso servo Davi, meu pai, a
promessa* que lhe havíeis feito, e o que dissestes com vossa boca
executastes hoje com vosso poder. [25]E agora, Javé, Deus de Israel,
mantende a vosso servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizestes,
ao dizer: 'Jamais te faltará um descendente diante de mim que se
assente no trono de Israel, contanto que teus filhos atendam a seu
procedimento, caminhando diante de mim como tu mesmo
caminhaste'. [26]Agora, pois, Deus de Israel, que se cumpra a palavra
que dissestes a vosso servo Davi, meu pai! [27]Mas será verdade que
Deus habita sobre a terra?* Se os céus e os céus* dos céus não vos
podem conter, muito menos esta casa que construí! [28]Sede atento à
oração e à súplica de vosso servo, Javé, meu Deus! Escuta o clamor
e a prece que vosso servo faz hoje diante de vós! [29]Que vossos
olhos estejam abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar
do qual dissestes: 'Meu nome estará lá'.* Ouvi a prece que vosso
servo fará voltado para este lugar.

Oração pelo povo. [30]Escutai as súplicas de vosso servo* e de
vosso povo Israel quando rezarem voltados para este lugar. Escutai
do lugar onde residis, no céu, escutai* e perdoai.

[31]Se alguém pecar contra seu próximo e, porque obrigado a
jurar, vier jurar ante vosso altar neste templo, [32]escutai do céu e agi!
Fazei justiça a vossos servos: declarai culpado o mau, fazendo
recair sobre sua cabeça o peso de sua falta, e declarai justo o
inocente, tratando-o segundo sua retidão.

[33]Quando Israel, vosso povo,* for vencido diante do inimigo, por
haver pecado contra vós, se ele se converter a vós, louvar vosso
nome, rezar e suplicar a vós neste templo, [34]escutai do céu, perdoai

o pecado de Israel, vosso povo, e reconduzi-o à terra que destes a seus pais.

[35]Quando o céu se fechar* e não houver chuva por terem eles pecado contra vós, se eles rezarem voltados para este lugar, louvarem vosso nome e se arrependerem de seu pecado, por os terdes afligido, [36]escutai do céu, perdoai o pecado de vossos servos e de vosso povo Israel, indicando-lhes o caminho reto que devem seguir e concedei a chuva a vossa terra que destes em herança a vosso povo.

[37]Quando na terra houver fome,* ou peste, mela ou ferrugem, gafanhotos ou pulgões; quando o inimigo sitiar as cidades do país, quando houver qualquer calamidade ou epidemia, [38]qualquer que seja a oração ou a súplica que vos for dirigida por um indivíduo ou por todo o Israel, vosso povo, desde que experimente o remorso no coração, se ele erguer as mãos para este templo, [39]escutai do céu, onde morais, perdoai e agi; retribuí a cada um segundo seu proceder, pois conheceis seu coração – sois o único que conhece o coração de todos – [40]a fim de que vos respeitem por todos os dias que viverão sobre a terra que destes a nossos pais.

[41]Também o estrangeiro,* que não pertence a Israel, vosso povo, se vier de uma terra longínqua por causa de vosso nome – [42]porque ouvirão falar de vosso grande nome, de vossa mão forte e de vosso braço estendido –, se ele vier rezar neste templo, [43]escutai do céu, onde residis, atendei todos os pedidos do estrangeiro,* a fim de que todos os povos da terra conheçam vosso nome e vos temam como o faz Israel, vosso povo, e saibam eles que este templo que edifiquei foi dedicado a vosso nome.

[44]Quando vosso povo sair à guerra contra seus inimigos, na direção à qual o enviardes, e ele rezar a Javé, voltado para a

cidade* que escolhestes e para o templo que construí para vosso nome, [45]escutai do céu sua prece e sua súplica e fazei-lhe justiça.

[46]Quando tiverem pecado contra vós – pois não há pessoa alguma* que não peque – e vós, irritado contra eles, os entregardes ao inimigo, e seus vencedores os deportarem para uma terra inimiga, distante ou próxima, [47]se eles caírem em si, na terra para onde tiverem sido deportados, se arrependerem e vos suplicarem na terra* dos que os levaram cativos, dizendo: 'Pecamos, agimos mal, cometemos iniquidade', [48]se retornarem a vós de todo o seu coração e de toda a sua alma na terra dos inimigos que os tiverem deportado, e se rezarem a vós voltados para sua terra que destes a seus pais,* para a cidade que escolhestes e para o templo que construí para vosso nome, [49]escutai do céu, onde residis, sua prece e sua súplica e fazei-lhes justiça. [50]Perdoai a vosso povo que pecou contra vós todas as transgressões que cometeram contra vós e movei à compaixão os que os levaram cativos, para que se compadeçam deles, [51]pois são vosso povo e vossa herança, são os que fizestes sair do Egito, daquela fornalha de ferro.*

[52]"Que vossos olhos estejam abertos* para a súplica de vosso servo e de vosso povo Israel, para ouvirdes todos os apelos que lançarem a vós. [53]Pois vós o separastes* de todos os povos da terra como vossa herança, como declarastes por meio de vosso servo Moisés, quando fizestes sair do Egito nossos pais, Senhor Javé!"

Bênção do povo. [54]Quando Salomão acabou de dirigir a Javé toda essa oração e essa súplica, levantou-se do lugar onde estava ajoelhado, diante do altar de Javé, de mãos erguidas para o céu. [55]Pôs-se de pé e abençoou em voz alta toda a assembleia de Israel, dizendo: [56]"Seja bendito Javé que concedeu o repouso a seu povo Israel, conforme todas as suas promessas; de todas as boas

promessas que fez por meio de seu servo Moisés, nenhuma falhou!
[57]Que Javé, nosso Deus, esteja conosco* como esteve com nossos
pais, que não nos abandone nem nos rejeite! [58]Incline para ele
nossos corações,* a fim de que andemos em todos os seus
caminhos e guardemos os mandamentos, as leis e os decretos que
ele prescreveu a nossos pais. [59]Que essas palavras por mim
pronunciadas em oração diante de Javé estejam presentes dia e
noite diante de Javé, nosso Deus, para que faça justiça a seu servo
e a Israel, seu povo, conforme as necessidades de cada dia.
[60]Assim todos os povos da terra saberão que Javé é Deus e que
não há outro além dele. [61]Seja vosso coração totalmente dedicado a
Javé, nosso Deus, observando seus estatutos e guardando seus
mandamentos como o fazeis hoje".

Os sacrifícios na dedicação do templo. [62]O rei e todo Israel
com ele ofereceram sacrifícios* diante de Javé. [63]Salomão imolou,
para o sacrifício de comunhão* que ofereceu a Javé, vinte e dois mil
bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os israelitas
consagraram o templo de Javé. [64]Naquele mesmo dia o rei
consagrou o interior do pátio que está diante do templo de Javé; pois
foi lá que ofereceu o holocausto, a oblação e as gorduras dos
sacrifícios de comunhão, uma vez que o altar de bronze, que estava
diante de Javé, era pequeno demais para conter o holocausto,* a
oblação e as gorduras dos sacrifícios de comunhão. [65]Nesta
ocasião, Salomão celebrou a festa,* e todo o Israel com ele; houve
uma grande assembleia, desde a entrada de Emat até a torrente do
Egito, diante de Javé, nosso Deus, por sete dias e mais sete dias,
isto é, quatorze dias. [66]No oitavo dia despediu o povo; bendizendo o
rei, eles voltaram para suas casas, alegres e de coração contente

por todo o bem que Javé fizera a seu servo Davi e a Israel, seu povo.

9 **Nova aparição divina.** [1]Depois que Salomão acabou* de construir o templo de Javé, o palácio real e tudo o que tencionava realizar, [2]Javé apareceu-lhe* uma segunda vez, como lhe aparecera em Gabaon. [3]Javé lhe disse: "Ouvi a oração e a súplica que me dirigiste. Consagrei esta casa que construíste, nela colocando meu nome para sempre; meus olhos e meu coração aí estarão todos os dias. [4]Quanto a ti, se procederes diante de mim como teu pai Davi, na integridade e retidão do coração, se agires segundo minhas ordens e observares meus estatutos e meus decretos, [5]firmarei para sempre teu trono real sobre Israel, como prometi a Davi, teu pai, dizendo: 'Jamais te faltará um descendente sobre o trono de Israel'. [6]Porém, se vós e vossos filhos me abandonardes, não observando os mandamentos e os estatutos* que vos prescrevi e indo servir a outros deuses e prostrar-vos diante deles, [7]então erradicarei Israel da terra que lhe dei; rejeitarei para longe de mim este templo† que consagrei a meu nome, e Israel será objeto de sarcasmo* e de zombaria entre todos os povos. [8]E quanto a este templo, que é sublime, todo aquele que passar perto dele ficará estupefato e exclamará: 'Por que Javé tratou assim* esta terra e este templo?' [9]Responderão: 'Porque abandonaram Javé, seu Deus, que fez sair seus pais da terra do Egito; aderiram a outros deuses, prostraram-se diante deles e os serviram; por isso Javé fez cair sobre eles todas estas desgraças'".

Cidades dadas a Hiram. [10]Ao cabo de vinte anos,* durante os quais Salomão construiu os dois edifícios: o templo de Javé e o palácio real – [11]Hiram, rei de Tiro, lhe havia fornecido madeira de

cedro e de cipreste* e também ouro na quantidade que ele quis –,
então o rei Salomão deu a Hiram vinte cidades na região da Galileia.
[12]Hiram veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe havia
dado e elas não lhe agradaram. [13]Por isso disse: “Que cidades são
estas que me deste, meu irmão?” E deu-lhes o nome de “terra de
Cabul”, que persiste até hoje. [14]Hiram enviou ao rei cento e vinte
talentos de ouro.

Edifícios de Salomão. Sua grandeza. [15]Esta é a razão pela
qual o rei Salomão impôs o trabalho forçado: construir o templo de
Javé, seu palácio, o Melo e o muro de Jerusalém, bem como Hasor,
Meguido e Gazer. [16]O faraó, rei do Egito, fez uma expedição, tomou
Gazer, incendiou-a e massacrou os cananeus que lá moravam e
depois deu-a como dote a sua filha, esposa de Salomão. [17]Salomão
reconstruiu Gazer, Bet-Horon inferior, [18]Baalat, Tamar, na região
deserta do país, [19]todas as cidades-armazéns pertencentes a
Salomão, as cidades para seus carros e para seus cavalos e tudo
quanto aprouve a Salomão construir em Jerusalém, no Líbano e em
toda a terra sob seu domínio. [20]Toda a população que restava dos
amorreus,* heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, que não pertencia
aos israelitas, [21]e todos os descendentes desses povos que ficaram
após eles na terra sem serem votados ao extermínio* pelos
israelitas, Salomão os empregou como mão de obra nos trabalhos
forçados, e tal é sua condição ainda hoje. [22]Mas não impôs os
trabalhos forçados aos israelitas que serviam como soldados; eram
seus servos, seus oficiais e seus escudeiros, comandantes de seus
carros e de sua cavalaria. [23]Os chefes dos prefeitos que dirigiam os
trabalhos de Salomão eram quinhentos e cinquenta; tinham a seu
encargo o povo empregado nas obras. [24]Logo que a filha do faraó

subiu da Cidade de Davi para a residência que Salomão lhe havia construído, ele edificou o Melo.

[25]Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão sobre o altar que erguera a Javé† e queimava incenso sobre o altar que estava diante de Javé. Assim terminou o templo.

[26]Salomão construiu também uma frota* em Asiongaber, perto de Elat, na costa do mar Vermelho, na terra de Edom. [27]Hiram enviou-lhe nos navios da frota seus súditos, marinheiros que conheciam o mar † , para trabalharem junto com os servos de Salomão. [28]Foram a Ofir e de lá trouxeram quatrocentos e vinte talentos de ouro, que entregaram ao rei Salomão.

10 **A rainha de Sabá visita Salomão†**. [1]A rainha de Sabá* ouviu falar da fama de Salomão, por causa do nome de Javé, e veio pô-lo à prova por meio de perguntas difíceis. [2]Chegou a Jerusalém com numerosa comitiva, com camelos carregados de aromas, de grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Apresentou-se diante de Salomão e lhe expôs tudo o que tinha no coração. [3]Salomão respondeu a todas as suas perguntas e nada houve, por demais obscuro para ele, que não pudesse explicar. [4]Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão, o palácio que fizera para si, [5]as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, o serviço de seus criados e suas vestes, seus copeiros e os holocaustos que ele oferecia no templo de Javé, ficou fora de si [6]e disse ao rei: “Realmente era verdade o que ouvi em minha terra a respeito de ti e de tua sabedoria! [7]Eu não acreditava no que diziam antes de vir e ver com meus próprios olhos; mas de fato não me haviam contado nem a metade: tua sabedoria e tua riqueza superam tudo quanto ouvi. [8]Feliz tua gente, felizes estes teus servos, que estão continuamente em tua presença e ouvem tua sabedoria!

[9]Bendito seja Javé, teu Deus, que se agradou de ti, colocando-te sobre o trono de Israel; é porque Javé ama Israel para sempre que ele te constituiu rei, para exerceres o direito e a justiça".

[10]Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, uma grande quantidade de aromas e de pedras preciosas. Nunca mais chegou tamanha quantidade de aromas como a que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão. [11]Por sua vez, a frota de Hiram, que trazia ouro de Ofir, trouxe de lá também madeira de sândalo em grande quantidade e pedras preciosas. [12]Com essa madeira de sândalo o rei fez balaustradas para o templo de Javé e para o palácio real, liras e harpas para os músicos. Nunca mais se transportou dessa madeira de sândalo nem se viu mais dela até hoje. [13]Por sua vez, o rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além dos presentes que lhe deu conforme sua generosidade real. Depois ela partiu e voltou para sua terra com seus servos.

As riquezas de Salomão. [14]O peso do ouro* que chegava para o rei Salomão, anualmente, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, [15]sem contar o que lhe provinha dos vendedores, do comércio dos negociantes, de todos os reis da Arábia e dos governadores do país. [16]O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, para cada um dos quais utilizou seiscentos siclos de ouro, [17]e trezentos pequenos escudos de ouro batido, empregando em cada um deles três minas de ouro, e os depositou na casa da Floresta do Líbano. [18]O rei fez também um grande trono de marfim e o revestiu de ouro puro. [19]Esse trono tinha seis degraus, um espaldar redondo na parte superior, braços de cada lado do assento e perto dos braços dois leões em pé, [20]e doze leões em pé de cada lado dos seis degraus. Jamais se fez algo semelhante em nenhum outro reino.

[21]Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de
ouro e todos os objetos da casa da Floresta do Líbano* eram de
ouro puro; nada era de prata, porque da prata não se fazia nenhum
caso no tempo de Salomão. [22]Com efeito, o rei tinha no mar uma
frota de Társis† junto com a frota de Hiram, e de três em três anos a
frota de Társis voltava trazendo ouro, prata, marfim, macacos e
pavões. [23]O rei Salomão superou em riqueza e em sabedoria todos
os reis da terra. [24]Todo o mundo queria ser recebido por Salomão
para ouvir a sabedoria que Deus lhe havia posto no coração. [25]Ano
após ano, cada um trazia seu presente: objetos de prata e objetos
de ouro, roupas, armas e aromas, cavalos e mulas.

Os carros de Salomão. [26]Salomão reuniu também carros e
cavaleiros;* possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros,
distribuídos nas cidades dos carros* e junto do rei, em Jerusalém.
[27]Fez com que a prata fosse tão comum em Jerusalém* quanto as
pedras, e que os cedros fossem tão numerosos como os sicômoros
da Planície. [28]Importavam-se para Salomão cavalos* do Egito e da
Cilícia; os comerciantes do rei importavam-nos da Cilícia pelo preço
estipulado. [29]Um carro era importado do Egito por seiscentos siclos
de prata e um cavalo, por cento e cinquenta. O preço era o mesmo
para os reis dos heteus e para os reis de Aram, que os importavam
por meio desses comerciantes.

11 **As mulheres de Salomão.** [1]Além da filha do faraó, o rei
Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas,
amonitas, edomitas, sidônias e heteias, [2]pertencentes às nações
das quais Javé dissera aos israelitas: “Não caseis com elas nem
casem elas convosco, pois certamente desviariam vossos corações
para seus deuses”. Mas Salomão uniu-se a elas por amor. [3]Teve

setecentas mulheres princesas e trezentas concubinas, e suas
mulheres perverteram seu coração † . [4]Quando ficou velho, suas
mulheres desviaram seu coração para outros deuses, e seu coração
não foi mais todo de Javé, seu Deus, como o fora o de Davi, seu pai.
[5]Salomão prestou culto à Astarte, deusa dos sidônios, e a Melcom, a
abominação dos amonitas. [6]Fez o mal aos olhos de Javé e não lhe
foi fiel plenamente como seu pai Davi. [7]Foi então que Salomão
construiu, na montanha que está defronte de Jerusalém, um lugar
alto para Camos, a abominação dos moabitas, e para Moloc, a
abominação dos amonitas. [8]Fez o mesmo para todas as suas
mulheres estrangeiras, as quais ofereciam incenso e sacrifícios a
seus deuses.

Anúncio do cisma. [9]Javé indignou-se contra Salomão, porque
seu coração se desviara de Javé, Deus de Israel, que lhe aparecera
duas vezes [10]e que lhe havia ordenado precisamente que não
seguisse outros deuses, mas ele não obedeceu ao que Javé lhe
ordenara. [11]Então Javé disse a Salomão: "Já que procedeste assim
e não guardaste minha aliança e os estatutos que te dei, vou tirar-te
o reino e dá-lo a um de teus servos. [12]Todavia, não farei isso
durante tua vida, por amor a Davi, teu pai; é da mão de teu filho que
o arrebatarei. [13]Mas não lhe tirarei o reino todo: darei a teu filho uma
tribo, por amor a meu servo Davi e a Jerusalém, que escolhi.

Os inimigos de Salomão. [14]Javé suscitou contra Salomão um
inimigo: Adad, o edomita, da estirpe real de Edom. [15]Depois que
Davi esteve em Edom,* Joab, general do exército, foi sepultar os
mortos e matou todos os homens de Edom. [16]Joab e todo o Israel lá
permaneceram por seis meses até exterminar todos os homens de
Edom. [17]Então Adad fugiu para o Egito com alguns edomitas, servos

de seu pai. Ele era ainda muito jovem. [18]Partindo de Madiã, chegaram a Farã; tomaram consigo alguns homens de Farã e foram para o Egito, para junto do faraó, rei do Egito. O faraó deu a Adad uma casa, cuidou de seu sustento e lhe doou um terreno. [19]Adad ganhou a simpatia do faraó, que lhe deu por mulher sua cunhada, a irmã de Táfnis, a rainha-mãe. [20]A irmã de Táfnis deu-lhe um filho, Genubat, que Táfnis criou no palácio do faraó. Genubat morava no palácio do faraó, junto com os filhos deste. [21]Quando Adad ouviu dizer, no Egito, que Davi adormecera com seus pais e que Joab, general do exército, estava morto, disse ao faraó: "Deixa-me partir, quero voltar para minha terra". [22]O faraó respondeu-lhe: "Que te falta em minha casa para desejares voltar para tua terra?" – "Nada", respondeu ele, "mas deixa-me partir".

[23]Javé suscitou contra Salomão um outro inimigo: Razon, filho de Eliada, que fugira de seu senhor, Adadezer,* rei de Soba. [24]Reuniu outros homens em torno de si e se tornou chefe de um bando; foi então que Davi os massacrou. Foram a Damasco, aí se estabeleceram e reinaram sobre Damasco. [25]Foi um adversário de Israel durante toda a vida de Salomão, fazendo o mal como fez Adad: detestava Israel e reinou sobre a Síria.

Revolta de Jeroboão. [26]Também Jeroboão, filho de Nabat, efraimita de Sareda e servo de Salomão, revoltou-se contra o rei; sua mãe era uma viúva chamada Sarva. [27]Foi esta a causa de sua revolta: Salomão estava construindo o Melo* e fechando a brecha da Cidade de Davi, seu pai. [28]Jeroboão* era um homem valente e forte; vendo Salomão como esse jovem trabalhava, colocou-o à frente de todos os trabalhos forçados da casa de José. [29]Aconteceu que, tendo Jeroboão saído de Jerusalém, o profeta Aías de Silo,* que trajava um manto novo, encontrou-o no caminho; os dois estavam

sozinhos no campo. [30]Aías tomou o manto novo que trajava, rasgou-
o em doze pedaços † [31]e disse a Jeroboão: “Toma para ti dez
pedaços, pois assim fala Javé, Deus de Israel: Rasgarei o reino das
mãos de Salomão e te darei dez tribos. [32]Mas ele ainda ficará com
uma tribo, por amor a meu servo Davi e a Jerusalém, cidade que
escolhi dentre todas as tribos de Israel. [33]É que eles me
abandonaram, prestaram culto à Astarte, deusa dos sidônios, a
Camos, deus de Moab, a Melcom, deus dos amonitas, e não
andaram em meus caminhos, fazendo o que é reto a meus olhos e
observando meus estatutos e decretos, como fez seu pai Davi.
[34]Todavia, não tirarei da mão dele o reino todo, pois o estabeleci
príncipe por todo o tempo de sua vida, por amor a meu servo Davi,
que escolhi, e que observou meus mandamentos e meus estatutos;
[35]é da mão de seu filho que tirarei o reino e o darei a ti, isto é, dez
tribos. [36]A seu filho deixarei uma tribo, para que meu servo Davi
tenha* sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, cidade
que escolhi para nela colocar meu nome. [37]Quanto a ti, eu te
tomarei para reinares sobre tudo o que desejares e serás rei de
Israel. [38]Se obedeceres a tudo que eu te mandar, se seguires meus
caminhos e fizeres o que é reto a meus olhos, observando meus
estatutos e meus mandamentos, como fez meu servo Davi, então
estarei contigo e construirei para ti uma casa estável, como o fiz
para Davi. Eu te entregarei Israel [39]e humilharei, por causa disso, a
descendência de Davi, mas não para sempre”.

[40]Salomão procurou matar Jeroboão, mas este fugiu para o
Egito,* para junto de Sesac, rei do Egito, e permaneceu no Egito até
a morte de Salomão.

Morte de Salomão. [41]O resto dos atos de Salomão,* tudo o que
ele fez e sua sabedoria, não estão escritos no livro dos Atos de

Salomão? [42]O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo
o Israel foi de quarenta anos. [43]Depois, Salomão adormeceu com
seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; seu filho
Roboão reinou em seu lugar.

II. HISTÓRIA DOS REIS DE ROBOÃO ATÉ ACAB (12–16)

12 Roboão, rei de Judá. [1]Roboão foi para Siquém,* pois foi lá
que todo o Israel se havia congregado para proclamá-lo rei.
[2]Quando Jeroboão, filho de Nabat, soube disso, ele ainda estava no
Egito, para onde fugira do rei Salomão, pois morava no Egito.
[3]Mandaram chamá-lo, e ele veio com toda a assembleia de Israel.
Disseram assim a Roboão: [4]"Teu pai nos impôs um jugo pesado;
agora, pois, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que ele
nos impôs, e nós te serviremos"†. [5]Ele respondeu: "Ide e daqui a
três dias voltai a mim". E o povo foi embora.

[6]O rei Roboão consultou os anciãos que haviam auxiliado seu
pai Salomão durante sua vida e perguntou: "Que me aconselhais a
responder a este povo?" [7]Eles responderam: "Se hoje te fizeres
servo deste povo, se o servires e lhe responderes com boas
palavras, então eles serão para sempre teus servidores". [8]Mas ele
rejeitou o conselho que os anciãos lhe deram e consultou os jovens
que foram seus companheiros de infância e que estavam a seu
serviço. [9]Perguntou-lhes: "Que aconselhais que se responda a este
povo que me falou assim: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs'?"
[10]Os jovens, seus companheiros de infância, responderam-lhe: "Eis
o que dirás a este povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado nosso
jugo, mas tu alivia-o'; eis o que lhes responderás: 'Meu dedo mínimo
é mais grosso que os rins de meu pai! [11]Meu pai vos sobrecarregou

com um jugo pesado, mas eu o tornarei mais pesado ainda; meu pai
vos castigou com açoites, e eu vos castigarei com escorpiões!'"
[12]Jeroboão e todo o povo se apresentaram a Roboão, no terceiro
dia, de acordo com a ordem que lhe dera: 'Voltai a mim daqui a três
dias'. [13]O rei respondeu duramente ao povo, rejeitou o conselho dos
anciãos [14]e, seguindo o conselho dos jovens, falou-lhes assim: "Meu
pai tornou vosso jugo pesado, mas eu aumentarei o peso de vosso
jugo: meu pai vos castigou com açoites, e eu vos castigarei com
escorpiões". [15]Assim, o rei não ouviu o povo, porque isto era uma
disposição de Javé, para cumprir a palavra que ele dissera a
Jeroboão, filho de Nabat,* por intermédio de Aías de Silo.

O cisma político. [16]Quando todo o Israel viu que o rei não os
ouvia, o povo respondeu ao rei:
"Que parte temos com Davi?*
Não temos herança com o filho de Jessé.
A tuas tendas, ó Israel!
E agora, cuida de tua casa, Davi!"
E Israel voltou para suas tendas. [17]Mas Roboão continuou a
reinar sobre os israelitas que moravam nas cidades de Judá. [18]O rei
Roboão enviou Adoram,* chefe dos trabalhos forçados, mas todo o
Israel o apedrejou, e ele morreu; então o rei Roboão subiu depressa
a seu carro a fim de fugir para Jerusalém. [19]Assim Israel* se rebelou
contra a casa de Davi até o dia de hoje.

Jeroboão, rei de Israel. [20]Quando todo o Israel soube que
Jeroboão tinha voltado, convidaram-no para a assembleia e o
proclamaram rei sobre todo o Israel. Ninguém seguiu a casa de
Davi, com a única exceção da tribo de Judá.

[21]Quando Roboão chegou a Jerusalém,* convocou toda a casa
de Judá e a tribo de Benjamim, num total de cento e oitenta mil
guerreiros de escol, para dar combate à casa de Israel e restituir o
reino a Roboão, filho de Salomão. [22]Mas a palavra de Deus foi
dirigida a Semeías, homem de Deus, nestes termos: [23]"Fala a
Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, a toda a casa de Judá e de
Benjamim e ao resto do povo: [24]Assim fala Javé: Não subais para
guerrear contra vossos irmãos, os israelitas; volte cada um para sua
casa, pois o que aconteceu foi por minha vontade". Eles
obedeceram à ordem de Javé e regressaram como Javé lhes
ordenara.

[25]Jeroboão fortificou Siquém na montanha de Efraim e ali se
estabeleceu. Depois saiu de lá e fortificou Fanuel.

O cisma religioso. [26]Jeroboão refletiu consigo mesmo: "Desse
jeito o reino pode voltar à casa de Davi. [27]Se este povo continuar
subindo ao templo de Javé em Jerusalém para oferecer sacrifícios, o
coração deste povo se voltará para seu senhor, Roboão, rei de
Judá; vão me matar e voltar para Roboão, rei de Judá". [28]Depois de
ter pedido conselho, fez dois bezerros de ouro† e disse ao povo:
"Deixai de subir a Jerusalém! Israel, eis aqui teus deuses* que te
fizeram sair da terra do Egito". [29]Colocou um em Betel e o outro em
Dã. [30]Este procedimento levou ao pecado, porque o povo ia até Dã
para prostrar-se diante de um dos bezerros. [31]Construiu também
santuários nos lugares altos e designou como sacerdotes homens
tirados do povo, que não eram filhos de Levi. [32]Jeroboão instituiu
uma festa no dia quinze do oitavo mês, à semelhança da que se
celebrava em Judá,* e subiu ao altar que fez em Betel para sacrificar
aos bezerros que tinha feito. Em Betel também estabeleceu
sacerdotes para os lugares altos que havia edificado. [33]Subiu ao

altar que havia feito em Betel, no dia quinze do oitavo mês, data que escolhera arbitrariamente; instituiu uma festa para os israelitas e subiu ao altar para queimar incenso.

13 **Condenação do altar de Betel.** [1]Um homem de Deus chegou de Judá a Betel, por ordem de Javé, no momento em que Jeroboão estava de pé diante do altar para oferecer o sacrifício. [2]Por ordem de Javé, gritou contra o altar: “Altar, altar! Assim fala Javé: Na casa de Davi nascerá um filho* chamado Josias†, que imolará sobre ti os sacerdotes dos lugares altos que sobre ti ofereceram incenso e queimará sobre ti ossadas humanas”. [3]Ao mesmo tempo, ele deu um sinal, dizendo: “Este é o sinal de que Javé falou: Este altar vai partir-se e se espalhará a cinza que está por cima dele”. [4]Quando ouviu o que o homem de Deus bradava contra o altar de Betel, o rei Jeroboão estendeu a mão fora do altar e disse: “Agarrai-o!” Mas a mão que ele estendera contra o homem secou, de sorte que ele não a pôde mais recolher. [5]O altar partiu-se e as cinzas do altar se espalharam, conforme o sinal que dera o homem de Deus, por ordem de Javé. [6]Então o rei tomou a palavra e disse ao homem de Deus: “Aplaca, eu te peço, Javé teu Deus, e roga por mim, a fim de que me seja restituída a mão”. O homem de Deus aplacou Javé, e a mão do rei lhe foi restituída, ficando como antes. [7]O rei disse ao homem de Deus: “Vem comigo a minha casa para refazeres tuas forças, e eu te darei um presente”. [8]Mas o homem de Deus disse ao rei: “Mesmo que me desses a metade de tua casa,* não iria contigo. Nada comerei nem beberei neste lugar, [9]pois recebi de Javé esta ordem: ‘Nada comerás nem beberás, nem voltarás pelo mesmo caminho por onde fores’”. [10]E ele voltou por outro caminho, sem retomar o caminho pelo qual chegara a Betel.

O homem de Deus e o profeta. [11]Vivia em Betel um profeta já
idoso, ao qual seus filhos vieram contar tudo o que o homem de
Deus tinha feito naquele dia em Betel; também contaram ao pai as
palavras que dissera ao rei. [12]O pai perguntou-lhes: “Em que direção
ele seguiu?” Pois seus filhos tinham visto o caminho que tomara o
homem de Deus que viera de Judá. [13]Disse ele aos filhos: “Selai o
jumento”; eles lhe selaram o jumento, e o pai montou. [14]Foi atrás do
homem de Deus e o encontrou sentado debaixo de um terebinto e
perguntou-lhe: “És tu o homem de Deus vindo de Judá?” Ele
respondeu: “Sim”. [15]O profeta continuou: “Vem comigo a minha casa
para comer alguma coisa”. [16]Mas ele respondeu: “Não posso voltar
nem ir contigo, nem comer pão, nem beber água contigo aqui, [17]pois
recebi de Javé esta ordem: ‘Lá não comerás nem beberás nada,
nem voltarás pelo mesmo caminho por onde fores’”. [18]Então o outro
lhe disse: “Eu também sou profeta como tu e um anjo me disse, por
ordem de Javé: ‘Leva-o contigo a tua casa, para ele comer pão e
beber água’”, mas era mentira. [19]O homem de Deus voltou então
com ele, comeu e bebeu em sua casa.

[20]Ora, enquanto estavam à mesa, a palavra de Javé foi dirigida
ao profeta que o havia trazido [21]e este clamou ao homem de Deus
vindo de Judá: “Assim fala Javé. Porque foste rebelde à palavra de
Javé e não cumpriste a ordem que te deu Javé teu Deus, [22]mas
voltaste, comeste e bebeste no lugar do qual te havia dito: ‘Não
comerás nem beberás ali’, teu cadáver não entrará no sepulcro de
teus pais”. [23]Depois que ele comeu e bebeu, o profeta que o havia
feito voltar mandou selar seu jumento, [24]e ele partiu. No caminho,
um leão o encontrou e o matou; seu cadáver ficou estendido no
caminho, o jumento continuou a seu lado e o leão também ficou
junto do cadáver. [25]Passaram por ali algumas pessoas que viram o
cadáver estendido no caminho, e o leão junto dele; foram e

divulgaram a notícia na cidade onde morava o velho profeta. [26]Ao saber disso, o profeta que o havia feito voltar atrás no caminho disse: “É o homem de Deus, aquele que desobedeceu à ordem de Javé! Javé o entregou ao leão, que o dilacerou e matou, conforme a predição que Javé lhe havia feito!” [27]Ordenou a seus filhos: “Selai para mim o jumento”; e eles o selaram. [28]Partiu e encontrou o cadáver estendido no caminho, com o jumento e o leão ao lado; o leão não tinha devorado o cadáver nem dilacerado o jumento. [29]Ergueu o cadáver do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento e conduziu-o para a cidade onde morava, para pranteá-lo e sepultá-lo. [30]Depositou o cadáver em seu próprio túmulo e pranteou-o dizendo: “Ai, meu irmão!” [31]Depois de tê-lo sepultado, disse* a seus filhos: “Quando eu morrer, sepultai-me no mesmo túmulo em que foi sepultado o homem de Deus;* poreis meus ossos ao lado dos seus. [32]Porque com certeza se cumprirá a palavra que ele bradou por ordem de Javé contra o altar de Betel e contra todos os santuários dos lugares altos que estão nas cidades da Samaria”.

[33]Depois desse fato, Jeroboão não se converteu de sua má conduta, mas continuou a designar como sacerdotes dos lugares altos homens tirados do povo. A quem a desejasse, ele dava a investidura para tornar-se sacerdote dos lugares altos. [34]Nisto consistiu o pecado da casa de Jeroboão e é por isso que foi destruída e exterminada da face da terra.

14 **Profecia de Aías contra Jeroboão.** [1]Por aquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão, [2]e Jeroboão disse a sua mulher: “Levanta-te e disfarça-te para que não reconheçam que és a esposa de Jeroboão e vai a Silo, onde está* o profeta Aías, aquele que me predisse que eu reinaria sobre este povo. [3]Leva contigo dez pães, bolos e um pote de mel* e vai ter com ele; ele te indicará o

que vai suceder ao menino”. [4]Assim fez a mulher de Jeroboão;
levantou-se, foi a Silo e entrou na casa de Aías. Ora, este não mais
conseguia enxergar, porque a velhice lhe obscurecera os olhos.
[5]Mas Javé lhe dissera: “Aí vem a esposa de Jeroboão para te pedir
um oráculo a respeito do filho, que está doente; e tu lhe dirás isso e
isso. Ela virá fingindo ser uma outra”. [6]Logo que Aías ouviu o
barulho de seus passos junto à porta, disse: “Entra, esposa de
Jeroboão! Por que queres passar por outra? Estou encarregado de
te dar uma triste notícia. [7]Vai dizer a Jeroboão: ‘Assim fala Javé,
Deus de Israel: Eu te levantei do meio do povo e te estabeleci como
chefe sobre meu povo Israel; [8]arranquei o reino da casa de Davi
para dá-lo a ti. Mas tu não foste como meu servo Davi, que observou
meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, fazendo
somente o que é reto a meus olhos; [9]ao contrário, fizeste mais mal
que todos os teus antecessores e chegaste a fazer para ti outros
deuses,* imagens fundidas para me irritares, e me lançaste para trás
das costas. [10]Por isso mandarei a desgraça sobre a casa de
Jeroboão; exterminarei todos os homens* da casa de Jeroboão,
escravos ou livres em Israel; varrerei a casa de Jeroboão como se
varre o esterco, até que não reste nada. [11]Os membros da família de
Jeroboão que morrerem* na cidade serão devorados pelos cães e
os que morrerem no campo serão comidos pelas aves do céu†,
porque o disse Javé’. [12]E tu, levanta-te e vai para casa; quando
puseres os pés na cidade, o menino morrerá. [13]Todo o Israel
chorará sobre ele e o sepultará. Com efeito, ele é o único membro
da família de Jeroboão que será sepultado, pois só nele, entre toda
a família de Jeroboão, achou-se alguma coisa de bom diante de
Javé, Deus de Israel. [14]Javé estabelecerá sobre Israel um rei que
exterminará a casa de Jeroboão. É hoje, sim! É agora mesmo!
[15]Javé ferirá Israel como quando o caniço se agita na água;

arrancará Israel desta boa terra que deu a seus pais e o dispersará
do outro lado do rio, porque fizeram seus troncos idolátricos,
provocando a ira de Javé. [16]Ele abandonará Israel por causa dos
pecados que Jeroboão cometeu e levou Israel a cometer”†.

[17]A mulher de Jeroboão levantou-se, partiu e chegou a Tersa†;
quando transpôs a soleira de sua porta, o menino morreu.
[18]Sepultaram-no, e todo o Israel pranteou-o como dissera Javé, por
intermédio de seu servo, o profeta Aías.

[19]O resto dos atos de Jeroboão, as guerras que fez e seu
governo, tudo isso está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel†.
[20]O tempo que reinou Jeroboão foi de vinte e dois anos; adormeceu
com seus pais, e seu filho Nadab reinou em seu lugar.

Reinado de Roboão. [21]Roboão, filho de Salomão,* tornou-se rei
de Judá; tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono e reinou
dezessete anos em Jerusalém, cidade que Javé escolhera entre
todas as tribos de Israel para nela colocar seu nome. Sua mãe,
amonita, chamava-se Naama. [22]Judá fez o mal aos olhos de Javé;
irritaram seu ciúme mais do que haviam feito seus pais, com todos
os pecados que cometeram. [23]Também eles construíram lugares
altos, ergueram colunas sagradas e troncos idolátricos† sobre toda
colina elevada e debaixo de toda árvore frondosa.* [24]Houve até
prostitutos sagrados† no país. Praticaram todas as abominações
das nações que Javé havia expulsado da frente dos israelitas.

[25]No quinto ano do rei Roboão, o rei do Egito,* Sesac†, atacou
Jerusalém. [26]Apoderou-se dos tesouros do templo de Javé e dos do
palácio real, levando tudo, até mesmo todos os escudos de ouro que
Salomão mandara fazer. [27]Para substituí-los,* o rei Roboão mandou
fazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas, que
vigiavam a porta do palácio real. [28]Cada vez que o rei ia ao templo

de Javé, os guardas vinham e os tomavam e depois os devolviam à
sala dos guardas.
[29]O resto da história de Roboão,* tudo o que fez, não está escrito
no livro dos Anais dos reis de Judá? [30]Houve guerra contínua entre
Roboão e Jeroboão. [31]Roboão adormeceu com seus pais e foi
sepultado com seus pais na Cidade de Davi. Sua mãe chamava-se
Naama, a amonita. Seu filho Abiam reinou em seu lugar.

15 **Abiam, rei de Judá.** [1]No décimo oitavo ano do rei Jeroboão,
Abiam* tornou-se rei em Judá [2]e reinou três anos em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão. [3]Imitou
todos os pecados que seu pai* cometera antes dele, e seu coração
não foi plenamente fiel a Javé, seu Deus, como o coração de Davi,
seu antepassado. [4]Mas por amor a Davi, Javé, seu Deus, concedeu-
lhe uma lâmpada em Jerusalém, elevando seu filho depois dele e
poupando Jerusalém. [5]Davi, com efeito, fizera* o que é reto aos
olhos de Javé e em nada se havia afastado do que ele lhe ordenara
por toda a sua vida, com exceção do episódio de Urias, o heteu.
[6]Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias de sua
vida. [7]O resto da história de Abiam, tudo o que fez, não está escrito
no livro dos Anais dos reis de Judá? Houve guerra entre Abiam e
Jeroboão. [8]Depois Abiam adormeceu* com seus pais e foi sepultado
na Cidade de Davi; seu filho Asa reinou em seu lugar.

Asa, rei de Judá. [9]No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel,
Asa tornou-se rei de Judá [10]e reinou quarenta e um anos em
Jerusalém. Sua avó chamava-se Maaca, filha de Absalão. [11]Asa fez
o que é reto* aos olhos de Javé, como Davi, seu antepassado.
[12]Expulsou do país* todos os prostitutos sagrados e aboliu todos os
ídolos que seus pais haviam feito. [13]Chegou a retirar de sua avó a

dignidade de rainha-mãe, porque ela fizera um ídolo para Aserá; Asa
quebrou o ídolo e o queimou na torrente do Cedron. [14]Mas os
lugares altos não desapareceram; contudo o coração de Asa foi
plenamente fiel a Javé por toda a sua vida. [15]Depositou no templo
de Javé as oferendas consagradas por seu pai e suas próprias
oferendas: prata, ouro e objetos.

[16]Houve guerra entre Asa e Baasa,* rei de Israel, enquanto
viveram. [17]Baasa, rei de Israel, atacou Judá e fortificou Ramá para
impedir as comunicações com Asa, rei de Judá. [18]Então Asa tomou
a prata e o ouro que restavam nos tesouros do templo de Javé e nos
tesouros do palácio real e os entregou a seus servos, para enviá-los
a Ben-Adad†, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei de Aram, que
residia em Damasco, com esta mensagem: [19]"Haja aliança entre
mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai! Envio-te um presente
de prata e ouro. Vai e rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel,
para que se afaste de mim!" [20]Ben-Adad deu ouvidos ao rei Asa e
enviou os chefes de seu exército contra as cidades de Israel;
conquistou Aion, Dã, Abel-Bet-Maaca, toda a região de Quineret
com toda a terra de Neftali. [21]Quando Baasa o soube, suspendeu os
trabalhos em Ramá e ficou em Tersa. [22]Então o rei Asa convocou
todos os de Judá, sem excetuar ninguém; tiraram as pedras e a
madeira com as quais Baasa estava fortificando Ramá, e com elas o
rei fortificou Gaba de Benjamim e Masfa.

[23]O resto da história de Asa,* toda a sua valentia, todos os seus
atos e as cidades que construiu, não está tudo escrito no livro dos
Anais dos reis de Judá? Mas em sua velhice teve uma doença nos
pés. [24]Asa adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de
Davi, seu antepassado, e seu filho Josafá reinou em seu lugar.

Nadab, rei de Israel. [25]No segundo ano de Asa, rei de Judá,
Nadab, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel e reinou dois anos
em Israel. [26]Fez o mal aos olhos de Javé, imitando o comportamento
de seu pai e o pecado ao qual tinha arrastado Israel. [27]Baasa, filho
de Aías, da casa de Issacar, conspirou contra ele e o assassinou em
Gebeton, cidade filisteia, enquanto Nadab e todo o Israel a sitiavam.
[28]Baasa matou-o no terceiro ano de Asa, rei de Judá, e reinou em
seu lugar. [29]Logo que se tornou rei, massacrou toda a casa de
Jeroboão, não deixou ninguém com vida, a todos exterminou †,
segundo a predição que Javé fizera por intermédio de seu servo
Aías* de Silo, [30]por causa dos pecados que ele cometera e fizera
Israel cometer, provocando assim a indignação de Javé, Deus de
Israel.

[31]O resto da história de Nadab, todos os seus feitos, não está
tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? [32]Houve guerra
entre Asa e Baasa, rei de Israel, enquanto viveram.

Baasa, rei de Israel. [33]No terceiro ano de Asa, rei de Judá,
Baasa, filho de Aías, tornou-se rei sobre todo o Israel em Tersa e
reinou vinte e quatro anos. [34]Fez o mal aos olhos de Javé, imitando
a conduta de Jeroboão e o pecado ao qual ele havia arrastado
Israel.

16 O profeta Jeú. [1]A palavra de Javé foi dirigida a Jeú, filho de
Hanani, contra Baasa, nestes termos: [2]"Eu te levantei do pó e
te estabeleci chefe* sobre meu povo Israel, mas tu imitaste o
comportamento de Jeroboão e levaste Israel, meu povo, a pecar,
irritando-me com seus pecados. [3]Por isso varrerei Baasa e sua
casa, tratarei sua casa como a de Jeroboão, filho de Nabat. [4]Todo
membro da família de Baasa que morrer na cidade será devorado

pelos cães* e o que morrer no campo será comido pelas aves do céu”.

[5]O resto da história de Baasa, seus atos e proezas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? [6]Baasa adormeceu com seus pais e foi sepultado em Tersa. Seu filho Ela reinou em seu lugar.

[7]Também por meio do profeta Jeú, filho de Hanani, veio a palavra de Javé contra Baasa e contra sua casa, por causa de todo o mal que fizera aos olhos de Javé, irritando-o com suas ações, tornando-se semelhante à casa de Jeroboão e também por ter exterminado essa casa.

Ela, rei de Israel. [8]No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Ela, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel em Tersa e reinou por dois anos. [9]Seu servo Zambri, chefe da metade de seus carros, conspirou contra ele. Estando ele em Tersa, bebendo* e embriagando-se em casa de Arsa, mordomo do palácio em Tersa, [10]Zambri entrou, feriu-o e o matou no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá; depois reinou em lugar dele. [11]Logo que se tornou rei e sentou-se no trono, massacrou toda a família de Baasa, sem deixar um só homem,* e matou também seus parentes e amigos. [12]Zambri exterminou toda a casa de Baasa, segundo a predição que Javé fizera contra Baasa por intermédio do profeta Jeú, [13]por causa de todos os pecados* que cometeram Baasa e Ela, seu filho, e fizeram Israel cometer, irritando Javé, Deus de Israel, com seus ídolos.

[14]O resto da história de Ela e todos os seus atos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

Zambri, rei de Israel. [15]No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, Zambri reinou sete dias em Tersa. O povo estava acampado

diante de Gebeton, que pertence aos filisteus. [16]Quando o
acampamento recebeu esta notícia: “Zambri fez uma conspiração e
matou o rei”, todo Israel, no mesmo dia, no acampamento,
proclamou rei de Israel Amri, chefe do exército. [17]Amri e todo o
Israel com ele saíram de Gebeton e vieram sitiar Tersa. [18]Quando
Zambri viu que a cidade ia ser tomada, entrou na cidadela do palácio
real, pôs fogo no palácio, estando lá dentro, e morreu. [19]Tudo por
causa do pecado que cometeu, fazendo o mal aos olhos de Javé,
imitando a conduta de Jeroboão e o pecado que fez, levando Israel
a pecar.

[20]O resto da história de Zambri e a conspiração que ele tramou,
não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

[21]Então o povo de Israel se dividiu: metade apoiou Tebni, filho de
Ginet, querendo fazê-lo rei; a outra metade apoiou Amri. [22]Mas o
partido de Amri prevaleceu sobre o de Tebni, filho de Ginet; Tebni
morreu e Amri tornou-se rei.

Amri, rei de Israel. [23]No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de
Judá, Amri tornou-se rei de Israel e reinou doze anos, seis dos quais
em Tersa. [24]Depois comprou de Semer, por dois talentos de prata, o
monte de Samaria; construiu sobre ele uma cidade, a que deu o
nome de Samaria†, por causa do nome de Semer, proprietário do
monte. [25]Amri fez o mal aos olhos de Javé, agindo pior que todos os
seus antecessores. [26]Imitou em tudo a conduta de Jeroboão, filho de
Nabat, e os pecados a que este levou Israel, irritando Javé, Deus de
Israel, com seus ídolos.

[27]O resto da história de Amri, seus atos e proezas, não está tudo
escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? [28]Amri adormeceu com
seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Acab reinou em seu
lugar.

Acab, rei de Israel. [29]Acab, filho de Amri, tornou-se rei de Israel
no trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, e reinou vinte e dois
anos sobre Israel, em Samaria. [30]Acab, filho de Amri, fez o mal aos
olhos de Javé, mais que todos os seus antecessores. [31]Como se
não lhe bastasse imitar os pecados de Jeroboão, filho de Nabat,
desposou ainda Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios†, e passou
a servir a Baal e a adorá-lo. [32]Erigiu-lhe um altar no templo de Baal,
que construiu em Samaria. [33]Acab erigiu também um tronco
idolátrico* e cometeu ainda outros pecados, irritando Javé, Deus de
Israel, mais que todos os reis de Israel que o precederam. [34]Em seu
tempo, Hiel de Betel reconstruiu Jericó; pelo preço de seu
primogênito Abiram* lançou seus fundamentos e pelo preço de seu
último filho Segub assentou suas portas, conforme a predição que
fizera Javé por meio de Josué,* filho de Nun†.

III. O PROFETA ELIAS
(17–22)

17 **Anúncio do castigo.** [1]Elias, o tesbita, um dos habitantes de
Galaad, disse a Acab: "Pela vida de Javé, Deus de Israel, a
quem sirvo: não haverá nestes anos nem orvalho e nem chuva,* a
não ser quando eu o ordenar"†.

Na torrente de Carit. [2]A palavra de Javé foi-lhe dirigida nestes
termos: [3]"Vai-te daqui, retira-te para o oriente e esconde-te na
torrente de Carit, que está a leste do Jordão. [4]Beberás da torrente, e
os corvos por ordem minha te levarão alimento". [5]Elias partiu e fez
como Javé ordenara, indo morar na torrente de Carit, a leste do
Jordão. [6]Os corvos lhe traziam pão* e carne de manhã, pão e carne
de tarde, e ele bebia da torrente.

O milagre da farinha e do óleo. [7]Depois de certo tempo,* a
torrente secou, porque não chovia no país. [8]Então lhe veio a palavra
de Javé, dizendo: [9]"Levanta-te e vai a Sarepta, que pertence a
Sidônia,* e lá habitarás. Ordenei lá a uma viúva que te dê o
sustento". [10]Ele se levantou e foi para Sarepta. Ao chegar à porta da
cidade, estava lá uma viúva apanhando lenha; chamou-a e disse:
"Por favor, traze-me num vaso um pouco de água para eu beber!"
[11]Quando ela já estava indo para buscar água, ele gritou-lhe: "Traze-
me também um pedaço de pão em tua mão!" [12]Respondeu ela:
"Pela vida de Javé, teu Deus, não tenho pão cozido; tenho apenas
um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite num
jarro. Estou ajuntando uns gravetos e vou preparar esse resto para
mim e meu filho; nós o comeremos e depois esperaremos a morte".
[13]Elias respondeu-lhe: "Não temas; vai e faze como disseste. Mas,
primeiro, prepara-me com o que tens um pãozinho e traze-o para
mim; depois o prepararás para ti e para teu filho. [14]Pois assim fala
Javé, Deus de Israel:

A vasilha de farinha não ficará vazia
e o jarro de azeite não acabará
até o dia em que Javé enviar
a chuva sobre a face da terra".

[15]Ela foi e fez como Elias dissera; e comeram ela, ele e sua casa
durante muito tempo. [16]A vasilha de farinha não se esvaziou e o
jarro de azeite não acabou, conforme a palavra que Javé havia
pronunciado por meio de Elias.

A ressurreição do filho da viúva. [17]Depois disso, aconteceu
que o filho* dessa mulher, dona da casa, adoeceu, e seu mal foi tão
grave que ele veio a falecer. [18]Então ela disse a Elias: "Que tenho
eu contigo, homem de Deus? Vieste a minha casa para reavivar a

lembrança de minhas faltas e causar a morte de meu filho?”† [19]Ele
respondeu-lhe: “Dá-me teu filho”. Tomando-o dos braços dela,
levou-o ao quarto de cima, onde morava, e colocou-o sobre seu
leito. [20]Depois clamou a Javé, dizendo: “Javé, meu Deus, até a viúva
que me hospeda quereis afligir, fazendo seu filho morrer?”
[21]Estendeu-se por três vezes* sobre o menino e invocou Javé,
dizendo: “Javé, meu Deus, eu vos peço, fazei voltar a ele a alma
deste menino!” [22]Javé atendeu à súplica de Elias; a alma do menino
voltou a ele, e ele reviveu. [23]Elias tomou o menino, desceu-o do
quarto de cima para a casa e entregou-o a sua mãe, dizendo: “Olha,
teu filho está vivo”. [24]A mulher respondeu a Elias: “Agora reconheço
que és um homem de Deus e que de fato Javé fala por tua boca!”

18 **Encontro de Elias com Abdias.** [1]Passado muito tempo, no
terceiro ano, a palavra de Javé foi dirigida a Elias nestes
termos: “Vai apresentar-te diante de Acab; vou mandar a chuva
sobre a face da terra”. [2]Elias partiu e foi apresentar-se a Acab.

Havia uma grande fome em Samaria. [3]Acab mandou chamar
Abdias, intendente do palácio. Este era um homem muito temente a
Javé; [4]quando Jezabel massacrou os profetas de Javé, ele tomou
cem profetas e os escondeu numa gruta em grupos de cinquenta,
providenciando-lhes comida e bebida. [5]Acab disse a Abdias: “Vai
pelo país, a todas as fontes e torrentes, talvez encontremos capim
para manter vivos os cavalos e os burros e não tenhamos de
sacrificar os animais”. [6]Repartiram entre si a terra para percorrê-la:
Acab partiu sozinho para um lado e Abdias partiu sozinho para o
outro. [7]Enquanto Abdias caminhava, Elias veio a seu encontro; ele o
reconheceu e se prostrou com o rosto em terra, dizendo: “És tu meu
senhor Elias?” [8]Ele respondeu: “Sou eu! Vai e dize a teu senhor:
Elias está aqui”. [9]Mas o outro replicou: “Que pecado cometi para

entregares teu servo nas mãos de Acab, para ele me matar? [10]Pela
vida de Javé, teu Deus, não há nação nem reino onde meu senhor
não tenha mandado procurar-te; e quando respondiam: 'Ele não está
aqui!', fazia o reino e a nação jurar que não te haviam achado. [11]E
agora mandas: 'Vai dizer a teu senhor: Elias está aqui!' [12]Mas,
quando eu me apartar de ti, o espírito de Javé te transportará não
sei para onde, eu irei informar Acab e ele, não te achando, me
matará! No entanto, teu servo teme a Javé desde a juventude.
[13]Porventura não foi contado a meu senhor o que fiz quando Jezabel
massacrava os profetas de Javé, como escondi cem profetas de
Javé, em grupos de cinquenta, numa gruta e lhes forneci pão e
água? [14]E agora ordenas: 'Vai dizer a teu senhor: Elias está aqui'.
Ele vai me matar!" [15]Elias respondeu-lhe: "Pela vida de Javé dos
exércitos†, a quem sirvo,* hoje mesmo me apresentarei a ele".

Encontro de Acab com Elias. [16]Abdias foi encontrar-se com
Acab e contou-lhe o acontecido; e Acab saiu ao encontro de Elias.
[17]Logo que viu Elias, Acab lhe disse: "És tu, flagelo de Israel?"
[18]Elias respondeu: "Não sou eu o flagelo de Israel, mas és tu e a
casa de teu pai, porque vós abandonastes os mandamentos de Javé
e tu seguiste os ídolos de Baal.* [19]Pois bem, manda que se reúna
todo o Israel junto de mim, no monte Carmelo, com os quatrocentos
e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá,
que comem à mesa de Jezabel".

O sacrifício no Carmelo†. [20]Acab convocou todo o Israel e
reuniu os profetas no monte Carmelo. [21]Elias, aproximando-se de
todo o povo, disse: "Até quando ficareis mancando de duas pernas?
Se Javé é Deus, segui-o! Se é Baal, segui-o!" Mas o povo não lhe
respondeu nada. [22]Então Elias disse ao povo: "Sou o único dos

profetas de Javé que fiquei, enquanto os profetas de Baal são
quatrocentos e cinquenta. [23]Deem-nos dois novilhos; que eles
escolham um para si e depois de esquartejá-lo o coloquem sobre a
lenha, sem lhe pôr fogo. Eu prepararei o outro novilho e o colocarei
sobre a lenha, sem lhe pôr fogo. [24]Invocareis depois o nome de
vosso deus, e eu invocarei o nome de Javé: o deus que responder
enviando fogo, é ele o Deus". Todo o povo respondeu: "Está bem".

[25]Elias disse então aos profetas de Baal: "Escolhei para vós um
novilho e preparai-o vós primeiro, pois sois mais numerosos. Invocai
o nome de vosso deus, mas não acendais o fogo". [26]Eles tomaram o
novilho que lhes foi dado, prepararam-no e invocaram o nome de
Baal desde a manhã até o meio-dia, dizendo: "Baal, responde-nos!"
Mas não houve voz nem resposta; e eles dançavam dobrando o
joelho diante do altar que haviam feito. [27]Ao meio-dia, Elias
começou a zombar deles, dizendo: "Gritai mais alto, pois ele é deus;
ele pode estar meditando ou fazendo negócios ou, em viagem;
talvez esteja dormindo e precisa ser acordado!" [28]Gritaram mais
forte e, segundo seu costume, fizeram incisões no próprio corpo com
espadas e lanças, até escorrer sangue. [29]Passado o meio-dia, eles
profetizaram* até a hora da apresentação da oferenda, mas não
houve voz, nem resposta, nem sinal de atenção.

[30]Então Elias disse a todo o povo: "Aproximai-vos de mim"; e
todo o povo se aproximou dele. Ele restaurou o altar de Javé que
fora demolido. [31]Tomou doze pedras, segundo o número das doze
tribos dos filhos de Jacó, a quem Javé havia dito: "Teu nome será
Israel" [32]e edificou com as pedras um altar* ao nome de Javé. Fez
em redor do altar um rego capaz de conter duas medidas de
semente. [33]Empilhou a lenha, esquartejou o novilho e o colocou
sobre a lenha. [34]Depois disse: "Enchei quatro talhas de água e
entornai-a sobre o holocausto e sobre a lenha". Ele disse: "Fazei-o

de novo”, e eles o fizeram. E acrescentou: “Fazei-o pela terceira
vez”, e eles o fizeram. [35]A água se espalhou em torno do altar e
inclusive o rego ficou cheio de água. [36]Na hora em que se
apresentava a oferenda, o profeta Elias aproximou-se e disse: “Javé,
Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, fazei que hoje se saiba que
vós sois Deus em Israel, que sou vosso servo e que foi por ordem
vossa que fiz todas essas coisas. [37]Respondei-me, Javé, respondei-
me, para que este povo reconheça que vós, Javé, sois Deus e que
converteis os corações deles!” [38]Então caiu o fogo de Javé* que
consumiu o holocausto e a lenha, as pedras e a terra, secando a
água que estava no rego. [39]Vendo isto, todo o povo prostrou-se com
o rosto em terra, exclamando: “É Javé que é Deus!” É Javé que é
Deus!” [40]Elias lhes disse: “Prendei os profetas de Baal; que nenhum
deles escape!” Eles os prenderam. Elias fê-los descer à torrente de
Quison e lá os degolou.

O fim da seca. [41]Disse Elias a Acab: “Sobe, come e bebe, pois
já se ouve o rumor de uma tempestade”. [42]Enquanto Acab subia
para comer e beber, Elias subiu ao topo do Carmelo, prostrou-se por
terra* e pôs o rosto entre os joelhos. [43]Disse a seu criado: “Sobe e
olha para o lado do mar”. Ele subiu, olhou e disse: “Não há nada”.
Elias disse: “Retorna sete vezes”. [44]Na sétima vez, o criado disse:
“Está subindo do mar uma nuvem pequena como a mão de uma
pessoa”. Elias disse: “Vai dizer a Acab: Prepara o carro e desce,
para que a chuva não te detenha”. [45]Num instante o céu se
escureceu com muita nuvem e vento e caiu uma forte chuva. Acab
subiu a seu carro e partiu para Jezrael. [46]A mão de Javé esteve*
sobre Elias. Ele cingiu os rins e correu diante de Acab até a entrada
de Jezrael.

19 **O caminho do Horeb.** [1]Acab contou a Jezabel tudo o que fizera
Elias e como passara a fio de espada todos os profetas. [2]Então
Jezabel mandou a Elias um mensageiro para lhe dizer: “Que os
deuses me mandem um castigo sobre outro se amanhã a esta hora
eu não tiver feito de tua vida o que fizeste da vida deles!” [3]Vendo
isto, Elias levantou-se e partiu para salvar sua vida. Chegou a
Bersabeia, que pertence a Judá, e deixou lá seu criado. [4]Ele fez a
caminhada de um dia pelo deserto* e foi sentar-se debaixo de um
junípero. Pediu a morte, dizendo: “Agora basta,* Javé! Retira-me a
vida, pois não sou melhor que meus pais”. [5]Deitou-se e dormiu
debaixo do junípero. Mas um anjo o tocou e lhe disse: “Levanta-te e
come”. [6]Abriu os olhos e viu a sua cabeceira um pão cozido sobre
pedras quentes e um jarro de água. Comeu, bebeu e tornou a deitar-
se. [7]Mas o anjo de Javé veio pela segunda vez, tocou-o e disse:
“Levanta-te e come, porque o caminho é longo demais para ti”.
[8]Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, com a força daquela
comida, caminhou* quarenta dias e quarenta noites até a montanha
de Deus, o Horeb†.

Deus aparece a Elias. [9]Lá entrou na gruta,* onde passou a
noite. Então veio a ele a palavra de Javé, que lhe disse: “Que fazes
aqui, Elias?” [10]Ele respondeu: “Estou cheio de ardente zelo por Javé
dos exércitos, porque os israelitas abandonaram vossa aliança,*
derrubaram vossos altares e mataram vossos profetas a espada.
Fiquei somente eu, e procuram tirar-me a vida”. [11]Deus disse: “Sai e
fica na montanha diante de Javé”. E Javé passou.* Um vento forte e
impetuoso fendia as montanhas e quebrava os rochedos diante de
Javé, mas Javé não estava no vento; depois do vento houve um
terremoto, mas Javé não estava no terremoto; [12]depois do
terremoto, um fogo, mas Javé não estava no fogo; depois do fogo, o

sussurro de uma leve brisa†. [13]Quando Elias o ouviu, cobriu o rosto*
com o manto, saiu e pôs-se à entrada da gruta. Então veio-lhe uma
voz que disse: “Que fazes aqui, Elias?” [14]Ele respondeu: “Estou
cheio de ardente zelo por Javé dos exércitos, porque os israelitas
abandonaram vossa aliança, derrubaram vossos altares e mataram
vossos profetas à espada. Fiquei somente eu, e procuram tirar-me a
vida”.

[15]Javé lhe disse: “Vai, retoma teu caminho na direção do deserto
de Damasco. Ungirás Hazael como rei de Aram.* [16]Ungirás Jeú,
filho de Namsi, como rei de Israel e ungirás Eliseu, filho de Safat, de
Abel-Meúla, como profeta em teu lugar. [17]Quem escapar da espada
de Hazael, Jeú o matará e quem escapar da espada de Jeú, Eliseu
o matará. [18]Mas pouparei em Israel sete mil homens, todos os que
não dobraram os joelhos* diante de Baal e não o beijaram com sua
boca”.

Vocação de Eliseu. [19]Partindo dali, Elias encontrou Eliseu, filho
de Safat, que estava arando com doze juntas de bois diante dele, e
ele estava com a duodécima. Elias passou perto dele e lançou sobre
ele seu manto. [20]Eliseu abandonou seus bois, correu atrás de Elias
e disse: “Deixa-me abraçar meu pai e minha mãe, depois te
seguirei”. Elias respondeu: “Vai e volta; pois bem sabes o que te fiz”.
[21]Eliseu afastou-se de Elias e, tomando a junta de bois, a imolou.
Serviu-se da lenha do arado para cozinhar a carne e deu-a aos seus
para comer. Depois levantou-se, seguiu Elias e se pôs a seu
serviço†.

20 **Samaria é sitiada.** [1]Ben-Adad, rei de Aram†, mobilizou todo o
seu exército: tinha consigo trinta e dois reis, cavalos e carros.
Subiu, sitiou Samaria e a atacou. [2]Enviou mensageiros à cidade, a

Acab, rei de Israel, [3]para lhe dizer: “Assim fala Ben-Adad: Tua prata
e teu ouro são meus; tuas mulheres e teus filhos são meus”. [4]O rei
de Israel deu esta resposta: “Seja como disseste, senhor meu rei. Eu
sou teu com tudo o que me pertence”.

[5]Mas os mensageiros voltaram e disseram: “Assim fala Ben-
Adad. Eu mandei dizer-te que deves entregar-me tua prata e teu
ouro, tuas mulheres e teus filhos. [6]Amanhã a esta hora enviar-te-ei
meus servos, que revistarão tua casa e as casas de teus servos e se
apoderarão de tudo quanto lhes aprouver e o carregarão”.

[7]Então o rei de Israel convocou todos os anciãos do país e disse:
“Reparai e vede que esse homem quer nossa ruína! Mandou exigir
de mim minhas mulheres e meus filhos, minha prata e meu ouro, e
não lhe recusei nada”. [8]Todos os anciãos e todo o povo disseram-
lhe: “Não lhe obedeças nem consintas!” [9]Ele deu, pois, esta
resposta aos mensageiros de Ben-Adad: “Dizei ao senhor meu rei:
Farei tudo o que pediste a teu servo da primeira vez, mas esta outra
exigência não a posso satisfazer”. Os mensageiros partiram,
levando a resposta.

[10]Então Ben-Adad mandou dizer-lhe: “Que os deuses me
mandem um castigo sobre outro se o pó de Samaria for suficiente
para encher o côncavo da mão de todo o povo que me acompanha!”
[11]Mas o rei de Israel deu-lhe esta resposta: “Dizei-lhe: Aquele que
cinge seu cinturão não se glorie como aquele que o tira!”† [12]Quando
Ben-Adad ouviu esta resposta – ele estava bebendo com os reis em
suas tendas – ordenou a seus servos: “Tomai posição!” Eles
tomaram posição contra a cidade.

Vitória israelita. [13]Então um profeta veio procurar Acab, rei de
Israel, e disse: “Assim fala Javé: Vês toda esta multidão imensa?
Pois eu a entrego hoje em tuas mãos e reconhecerás que eu sou

Javé”. [14]Acab perguntou: “Por meio de quem?” Ele respondeu: “Assim fala Javé: Pelos servos dos chefes das províncias”. Acab perguntou: “Quem dará início ao combate?” – “Tu mesmo”, respondeu o profeta.

[15]Acab passou em revista os servos dos chefes das províncias. Eram ao todo duzentos e trinta e dois. Em seguida passou em revista todo o exército, todos os israelitas, que eram sete mil. [16]Fizeram uma incursão ao meio-dia, enquanto Ben-Adad estava nas tendas bebendo até embriagar-se juntamente com os trinta e dois reis, seus aliados. [17]Saíram primeiro os servos dos chefes das províncias. Ben-Adad mandou saber o que era e lhe informaram: “Saíram alguns homens de Samaria”. [18]Ele ordenou: “Se saíram com intento de paz, capturai-os vivos, e se saíram para combater, capturai-os vivos também!” [19]Saíram então da cidade os servos dos chefes das províncias, seguidos do exército, [20]e cada um deles abateu seu adversário. Os arameus fugiram, e Israel os perseguiu; Ben-Adad, rei de Aram, escapou a cavalo com alguns cavaleiros. [21]Então saiu o rei de Israel; atacou os cavalos e os carros e infligiu a Aram uma grande derrota.

[22]O profeta aproximou-se do rei de Israel e lhe disse: “Vamos! Coragem! Considera bem o que deves fazer, pois daqui a um ano o rei de Aram te atacará”.

[23]Os servos do rei de Aram disseram-lhe: “O Deus dessa gente é um Deus de montanhas, é por isso que nos venceram. Mas lutemos contra eles na planície e certamente os venceremos. [24]Faze, pois, o seguinte: afasta esses reis de seu posto e substitui-os por prefeitos. [25]Recruta um exército tão numeroso como o que perdeste, com o mesmo número de cavalos e carros; depois os atacaremos na planície e certamente os venceremos”. O rei seguiu o conselho deles e assim fez.

Vitória de Afec. [26]No começo do ano†, Ben-Adad passou em
revista os arameus e subiu a Afec para combater Israel. [27]Os
israelitas foram mobilizados e providos de víveres, saindo depois a
seu encontro. Acampados diante dos inimigos, os israelitas
pareciam dois rebanhos de cabras, enquanto os arameus enchiam
toda a região.

[28]Um homem de Deus aproximou-se do rei de Israel e lhe disse:
"Assim fala Javé: Já que Aram disse que Javé é um Deus de
montanhas e não um Deus de planícies, entrego em tuas mãos toda
essa multidão e reconhecerás que eu sou Javé". [29]Durante sete dias
estiveram acampados uns diante dos outros. No sétimo dia travou-
se a batalha, e os israelitas mataram num só dia cem mil soldados
de infantaria dos arameus. [30]Os sobreviventes fugiram para Afec,
para a cidade, mas as muralhas desabaram sobre os vinte e sete mil
homens que restaram.

Ben-Adad também fugiu e se refugiou na cidade num quarto
retirado. [31]Seus servos disseram-lhe: "Olha! Ouvimos dizer que os
reis de Israel são reis clementes. Ponhamos sacos nos rins e cordas
no pescoço e vamos ao encontro do rei de Israel; talvez ele te poupe
a vida". [32]Puseram, pois, sacos nos rins e cordas no pescoço,
apresentaram-se ao rei de Israel e disseram: "Assim fala teu servo
Ben-Adad: Por favor, poupa-me a vida!" Ele respondeu: "Ele ainda
está vivo? Ele é meu irmão!" [33]Aqueles homens acolheram essas
palavras como um bom augúrio e logo quiseram confirmá-las,
dizendo: "Ben-Adad é teu irmão". Acab respondeu: "Ide buscá-lo".
Veio Ben-Adad à presença de Acab e este o fez subir a seu carro.
[34]Ben-Adad então lhe disse: "Vou restituir-te as cidades que meu pai
tomou de teu pai e poderás abrir para ti mercados em Damasco,
como meu pai os possuía em Samaria". "Quanto a mim", disse Acab,

“deixar-te-ei em liberdade mediante esse tratado”. Acab fez uma aliança com ele e o deixou em liberdade.

Um profeta condena a atitude de Acab. [35]Um dos discípulos dos profetas* disse a seu companheiro, por ordem de Javé: “Fere-me!”, mas este se recusou a feri-lo. [36]Replicou ele: “Porque não obedeceste à voz de Javé,* logo que te afastares de mim um leão te matará”. Logo que ele se afastou, um leão o encontrou e o matou. [37]O profeta encontrou-se com outro homem e disse: “Fere-me!” O homem desferiu-lhe um golpe e o feriu. [38]O profeta partiu e ficou aguardando* o rei na estrada; tinha ficado irreconhecível com a atadura que pôs sobre os olhos. [39]Ao passar o rei, ele gritou: “Teu servo estava no meio do combate quando alguém saiu das fileiras e trouxe-me um homem dizendo-me: ‘Toma conta deste homem! Se ele desaparecer, tua vida responderá pela sua ou, então, pagarás um talento de prata’. [40]Ora, enquanto teu servo estava ocupado aqui e ali, o outro desapareceu”. O rei de Israel disse-lhe: “Esta é tua sentença: tu mesmo a pronunciaste”. [41]Mas, sem demora, o homem tirou a atadura que trazia sobre os olhos, e o rei de Israel reconheceu que ele era um dos profetas. [42]Ele disse ao rei: “Assim fala Javé: porque deixaste escapar o homem que eu tinha votado ao extermínio, tua vida responderá por sua vida e teu povo por seu povo”. [43]O rei de Israel voltou para casa aborrecido e irritado, e entrou em Samaria.

21 **A vinha de Nabot.** [1]Depois disso aconteceu o seguinte: Nabot de Jezrael tinha uma vinha* em Jezrael, ao lado do palácio de Acab, rei de Samaria. [2]Acab disse a Nabot: “Cede-me tua vinha, para que eu a transforme numa horta, já que ela está situada junto a meu palácio; em troca te darei uma vinha melhor, ou, se preferires,

pagarei em dinheiro seu valor”. [3]Mas Nabot respondeu a Acab: “Javé me livre de ceder-te a herança de meus pais!”

Acab e Jezabel. [4]Acab voltou para casa aborrecido e irritado por causa da resposta que lhe dera Nabot de Jezrael: “Não te cederei a herança* de meus pais”. Deitou-se na cama, voltou o rosto para a parede e não quis comer nada. [5]Sua mulher Jezabel aproximou-se dele e lhe disse: “Por que estás aborrecido e não queres comer?” [6]Respondeu ele: “Porque conversei com Nabot de Jezrael e lhe propus: ‘Cede-me tua vinha por seu preço em dinheiro, ou, se preferires, dar-te-ei outra vinha em troca’. Mas ele respondeu: ‘Não te cederei minha vinha’”. [7]Então sua mulher Jezabel lhe disse: “Mas és tu que agora governas Israel! Levanta-te, come e que teu coração se alegre, pois eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael”.

Assassinato de Nabot. [8]Ela escreveu então umas cartas em nome de Acab, selou-as com o selo real e as enviou aos anciãos e aos nobres da cidade, concidadãos de Nabot. [9]Nessas cartas escrevera o seguinte: “Proclamai um jejum† e fazei Nabot sentar-se entre os primeiros do povo. [10]Fazei comparecer diante dele dois homens inescrupulosos que o acusem assim: ‘Tu amaldiçoaste a Deus* e ao rei!’ Depois, levai-o para fora e apedrejai-o até morrer!”

[11]Os homens da cidade de Nabot, os anciãos e os nobres que moravam em sua cidade fizeram conforme Jezabel lhes havia ordenado, segundo estava escrito nas cartas que ela lhes enviara. [12]Proclamaram um jejum e colocaram Nabot entre os primeiros do povo. [13]Então chegaram dois homens inescrupulosos, que se sentaram diante dele e testemunharam contra Nabot diante do povo, dizendo: “Nabot amaldiçoou a Deus e ao rei”. Levaram-no para fora da cidade e o apedrejaram até a morte. [14]Depois mandaram a

notícia a Jezabel: “Nabot foi apedrejado e está morto”. [15]Quando
Jezabel ouviu que Nabot tinha sido apedrejado e que estava morto,
disse a Acab: “Levanta-te e vai tomar posse da vinha de Nabot de
Jezrael, que ele não quis te ceder por seu preço em dinheiro, pois
Nabot já não vive, está morto”. [16]Quando Acab soube que Nabot
estava morto, levantou-se para descer à vinha de Nabot de Jezrael e
dela tomar posse.

Profecia de Elias contra Acab. [17]Então a palavra de Javé* foi
dirigida a Elias, o tesbita, nestes termos: [18]“Levanta-te e desce ao
encontro de Acab, rei de Israel, que está em Samaria. Ele se
encontra na vinha de Nabot, aonde desceu para dela tomar posse.
[19]Isto lhe dirás: ‘Assim fala Javé: Mataste e ainda por cima tomas a
herança!’† Tu lhe dirás: ‘Assim fala Javé: No mesmo lugar em que
os cães lamberam* o sangue de Nabot, os cães lamberão também o
teu’”. [20]Acab disse a Elias: “Então me apanhaste, meu inimigo!” Elias
respondeu: “Sim, apanhei-te. Porque te deixaste subornar para fazer
o que é mau aos olhos de Javé, [21]farei cair sobre ti a desgraça:
varrerei tua raça,* exterminarei os homens da casa de Acab,
escravos ou livres em Israel. [22]Farei com tua casa como fiz com a
de Jeroboão, filho de Nabat, e com a de Baasa, filho de Aías, porque
provocaste minha ira e fizeste Israel pecar. [23]Também de Jezabel
Javé falou, dizendo: ‘Os cães devorarão* Jezabel no campo de
Jezrael’. [24]Os membros da família de Acab que morrerem na cidade
serão devorados pelos cães; e os que morrerem no campo serão
comidos pelas aves do céu”.

[25]De fato, não houve ninguém* que se prestou para fazer o que
desagrada a Javé como Acab, porque a isso o instigava sua mulher
Jezabel. [26]Agiu de maneira muito abominável, cultuando os ídolos,

como fizeram os amorreus que Javé expulsara da frente dos israelitas.

Arrependimento de Acab. [27]Quando Acab ouviu essas palavras, rasgou as vestes, cobriu o corpo com pano de saco e jejuou; dormia vestido de pano de saco e andava de cabeça baixa. [28]Então a palavra de Javé foi dirigida a Elias, o tesbita, dizendo: [29]"Viste como Acab se humilhou diante de mim? Por se ter humilhado diante de mim, não mandarei a desgraça durante sua vida; é nos dias de seu filho que enviarei a desgraça sobre sua casa".

22 **Acab e Josafá contra os arameus.** [1]Passaram-se três anos* sem guerra entre Aram e Israel. [2]No terceiro ano, Josafá, rei de Judá, veio visitar o rei de Israel. [3]Disse o rei de Israel a seus oficiais: "Não sabeis que Ramot de Galaad nos pertence? E nós não fazemos nada para tomá-la das mãos do rei de Aram!" [4]Perguntou a Josafá: "Queres vir comigo à guerra em Ramot de Galaad?" Josafá respondeu ao rei de Israel: "Conta comigo como contigo mesmo, com meu povo como com teu povo, com meus cavalos como com teus cavalos".

Os falsos profetas predizem a vitória. [5]Mas Josafá disse ao rei* de Israel: "Por favor, consulta hoje mesmo a palavra de Javé". [6]O rei de Israel reuniu os profetas, quatrocentos aproximadamente, e perguntou-lhes: "Devo ir atacar Ramot de Galaad, ou devo desistir?" Responderam: "Ataca-a; Javé a entregará nas mãos do rei". [7]Mas Josafá disse: "Acaso não existe aqui um outro profeta de Javé que possamos consultar?" [8]O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há ainda um pelo qual se pode consultar Javé, mas eu o detesto,

pois jamais profetiza o bem a meu respeito, mas sempre a desgraça:
é Miqueias, filho de Jemla”†. Josafá respondeu: “Que o rei não fale
assim!” [9]O rei de Israel chamou um eunuco e disse: “Chama
depressa Miqueias, filho de Jemla”.

[10]O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados, cada
um em seu trono, revestidos com seus trajes reais; estavam
sentados numa eira diante da porta de Samaria, e todos os profetas
profetizavam diante deles. [11]Sedecias, filho de Canaana, fez para si
chifres de ferro e disse: “Assim fala Javé: Com isto ferirás os
arameus até exterminá-los”†. [12]E todos os profetas faziam a mesma
predição, dizendo: “Sobe a Ramot de Galaad. Triunfarás! Javé vai
entregá-la nas mãos do rei”.

O profeta Miqueias prediz o fracasso. [13]O mensageiro que foi
chamar* Miqueias disse-lhe: “Os profetas são unânimes em predizer
coisas boas para o rei. Procura falar como eles e predizer o
sucesso”. [14]Mas Miqueias respondeu: “Pela vida de Javé! O que
Javé me disser, é isso que anunciarei!” [15]Chegando à presença do
rei, este perguntou-lhe: “Miqueias, devemos ir a Ramot de Galaad
para combater ou devemos desistir?” Respondeu ele: “Ataca-a.
Triunfarás! Javé vai entregá-la nas mãos do rei”. [16]Mas o rei lhe
disse: “Quantas vezes é preciso que eu te conjure para que me
digas somente a verdade em nome de Javé?” [17]Então ele disse:

“Eu vi todo o Israel disperso pelas montanhas
como um rebanho sem pastor.
E Javé me disse: Eles não têm mais senhor,
que cada um volte em paz para sua casa!”

[18]O rei de Israel disse então a Josafá: “Não te havia dito que ele
não profetizaria para mim o bem, mas o mal?” [19]Disse Miqueias :
“Escuta, pois, a palavra de Javé: Eu vi Javé sentado em seu trono;*

todo o exército do céu estava junto dele, a sua direita e a sua
esquerda. [20]Javé perguntou: ‘Quem enganará Acab, para que ele
suba contra Ramot de Galaad e lá pereça?’ Um dizia uma coisa e
outro dizia outra. [21]Então um espírito se aproximou e se colocou
diante de Javé: ‘Sou eu que o enganarei’, disse ele. Javé lhe
perguntou: ‘E de que modo?’ [22]Respondeu: ‘Partirei e serei um
espírito de mentira na boca de todos os seus profetas’. Javé disse:
‘Tu o enganarás e ainda prevalecerás. Vai e faze assim’. [23]Agora,
pois, Javé infundiu um espírito de mentira na boca de todos esses
teus profetas, mas Javé prenunciou a teu respeito uma desgraça”†.

[24]Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miqueias,
esbofeteou-o e disse: “Por qual caminho o espírito de Javé saiu de
mim para te falar?” [25]Miqueias respondeu: “Tu o verás no dia em
que tiveres de fugir de um aposento a outro para te esconder”. [26]O
rei de Israel ordenou: “Prende Miqueias e conduze-o a Amon, o
governador da cidade, e a Joás, o filho do rei. [27]Tu lhes dirás: ‘Assim
fala o rei. Lançai este homem na prisão e alimentai-o com pão e
água escassos até que eu volte são e salvo’”. [28]Miqueias disse: “Se
voltares são e salvo, é porque Javé não falou por meu intermédio”. E
ele disse: “Escutai, povos todos!”

Morte de Acab em Ramot de Galaad. [29]O rei de Israel marchou
com Josafá,* rei de Judá, contra Ramot de Galaad. [30]O rei de Israel
disse a Josafá: “Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas
quanto a ti, veste-te com tuas roupas”. O rei de Israel disfarçou-se e
foi para o combate. [31]O rei de Aram dera esta ordem a seus trinta e
dois comandantes dos carros: “Não atacareis nem pequenos e nem
grandes, mas somente o rei de Israel”. [32]Quando os comandantes
dos carros viram Josafá, disseram: “O rei de Israel é ele”, e se
voltaram contra ele para o atacar; mas Josafá se pôs a gritar [33]e,

quando os comandantes dos carros viram que não era ele o rei de
Israel, deixaram de persegui-lo. [34]Ora, um homem atirou com seu
arco, ao acaso, e atingiu o rei de Israel numa brecha da couraça.
Este disse a seu cocheiro: “Volta e leva-me para fora do combate,
pois me sinto mal”. [35]Mas o combate tornou-se tão violento naquele
dia que tiveram de manter o rei de pé sobre seu carro diante dos
arameus, e pela tarde ele morreu; o sangue de sua ferida escorria
no fundo do carro. [36]Ao pôr do sol, um grito percorreu o
acampamento: “Volte cada um para sua cidade e cada um para sua
terra!” [37]E o rei morreu. Foi transportado para Samaria e lá
sepultado. [38]Lavaram o carro na piscina de Samaria, onde as
prostitutas se lavavam, e os cães lamberam seu sangue, conforme a
palavra que Javé pronunciara.

[39]O resto da história de Acab, todos os seus atos, a casa de
marfim que construiu, todas as cidades que fortificou, não está tudo
escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? [40]Acab adormeceu com
seus pais, e seu filho Ocozias reinou em seu lugar.

Josafá, rei de Judá. [41]Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de
Judá* no quarto ano de Acab, rei de Israel. [42]Josafá tinha trinta e
cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e cinco anos em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui. [43]Seguiu
em tudo o procedimento de seu pai Asa, sem dele se apartar,
fazendo o que é reto aos olhos de Javé. [44]Todavia, os lugares altos
não desapareceram; o povo continuou a oferecer sacrifícios e
incenso nos lugares altos. [45]Josafá viveu em paz com o rei de Israel.

[46]O resto da história de Josafá, as proezas que realizou e as
guerras que empreendeu, não está tudo escrito no livro dos Anais
dos reis de Judá? [47]Ele extirpou do país o resto dos prostitutos
sagrados* que ainda existiam do tempo de seu pai Asa. [48]Não havia

rei em Edom, mas um prefeito era aí rei. [49]Josafá construiu navios
de Társis para ir a Ofir em busca de ouro, mas eles não puderam ir
porque os navios se quebraram em Asiongaber. [50]Então Ocozias,
filho de Acab, disse a Josafá: “Meus servos poderiam ir com os teus
nos navios”. Mas Josafá não concordou. [51]Josafá adormeceu com
seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi, seu
ancestral. Seu filho Jorão reinou em seu lugar.

Ocozias, rei de Israel. [52]Ocozias, filho de Acab, tornou-se rei de
Israel em Samaria no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá, e
reinou dois anos sobre Israel. [53]Fez o mal aos olhos de Javé e
imitou o comportamento de seu pai e de sua mãe, e o de Jeroboão,
filho de Nabat, que levara Israel a pecar. [54]Prestou culto a Baal e
prostrou-se diante dele, provocando a ira de Javé, Deus de Israel,
como o fizera seu pai.

Anexos

* **1**,5. 2 Sm 3,4

* 2Sm 15,1

* **1**,11. 2Sm 12,24

* **1**,33. 2Rs 11,11-20

* 34. 1Sm 9,26

* 38. 2Sm 8,18

* 39. 1Sm 10,1; 16,1.13; Êx 30,22

* 42. 2Sm 18,27

* **1**,51. Êx 21,13s; 1Rs 2,28

* **2**,2. Js 23,14

* 3. Dt 17,18-20

* Dt 29,8

* 4. 2Sm 7,11-16

* 5. 2Sm 3,21-27; 20,8-12

* 7. 2Sm 19,32-40

* 8. 2Sm 16,5-14

* 10. 1Cr 29,26s

* **2**,24. 2Sm 7,11-16

* 28. 1Rs 1,51

* 30. Êx 21,14

* 31. 2,5

* **2**,39. 1Sm 21,11; 27,2s

* **3**,1. 7,8; 9,16s.24

* 2Sm 5,9

* 2. 1Sm 9,12

* 4. 2Cr 1,3-12

* **3**,8. 4,20

* 9. Sb 8,21-9,18

* Pr 2,6-9

* **4**,5. 1Rs 4,7s

* 6. 1Rs 5,27

* 20. Gn 22,17

* **5**,1. 2Cr 9,26

* **5**,6. 1Rs 10,26; 2Cr 1,14; 9,25

* 15. 2Cr 2,2-8

* 19. 2Sm 7,12s

* **5**,21. 2Cr 2,10s

* 2Cr 2,15

* 24. 2Cr 2,9

* 29. 2Cr 2,2.17

* **6**,1. 2Cr 3,1-7

* **6**,12. 2Sm 7,11-16

* 15. 2Cr 3,8s

* 23. 2Cr 3,10-13

* **7**,9. 2Cr 4,9

* 13. 2Cr 2,12s

* 15. 2Cr 3,15ss

* **7**,22. 2Cr 4,2-5

* **7**,38. 2Cr 4,6

* 39. 2Cr 4,10

* 40. 2Cr 4,11-18

* 48. Êx 25,23; 1Rs 6,20s

* 49. 2Cr 4,7

* 51. 2Cr 5,1

* **8**,1. 2Cr 5,2-10

* **8**,9. Êx 25,21; 40,20; Dt 10,2-5

* 10. 2Cr 5,11-6,2

* Êx 40,34s; Ap 15,8; Êx 24,16

* 12. Sl 18,12; 97,2

* 13. Sl 132,13s

* 14. 2Cr 6,3-11

* 16. Ez 48,35

* 22. 2Cr 6,12-20

* 23. Dt 4,39; 7,9

* **8**,24. 2Sm 7,11-16

* 27. Dt 4,7; Jo 1,14

* Is 66,1; Jr 23,24; At 7,49; 17,24

* 29. Dt 12,5.11; Ez 48,35

* 30. 2Cr 6,21-31

* Sl 123,1

* 33. Lv 26,14.17; Dt 28,25.45; Js 7

* 35. Dt 11,17; 28,23s

* 37. Dt 28,21.38.42.51

* 41. 2Cr 6,32-39; Êx 12,48; At 8,27; Is 2 2-5; Mq 4,1-3; Jr 16,19-21

* **8**,43. Zc 8,20-32

* 44. Dn 6,11

* 46. Pr 20,9; Ecl 7,20; Rm 3,23; 1Jo 1,8ss

* 47. Dt 28,63s; 30,1s

* 48. Dt 9,5

* 51. Dt 9,26; 32,9; Jr 11,4; Dt 4,20

* 52. 2Cr 6,40

* 53. Dt 7,6

* 57. Is 55,10s; Dt 31,6; Js 1,5

* 58. Jr 31,31

* **8**,62. 2Cr 7,4-10

* 63. Lv 3,1

* 64. Lv 1-3

* 65. Jz 20,1

* **9**,1. 2Cr 7,11-22

* 2. 1Rs 3,5-15

* 6. Dt 28,15

* 7. Dt 28,37; Jr 18,16; 19,8; 29,18

* 8. Dt 29,23-26

* **9**,10. 2Cr 8,1-6

* 11. 5,24s

* 20. 2Cr 8,7-10; Dt 7,1

* 21. Dt 7,2; 20,16

* 26. 2Cr 8,17s

* **10**,1. 2Cr 9,1-12; Mt 12,42

* 14. 2Cr 9,13-24

* **10**,21. Eclo 47,18

* 26. 2Cr 1,14-17; 9,25

* 1Rs 5,6; 9,19

* 27. 2Cr 1,15; 9,27

* 28. 2Cr 1,16; 9,28

* **11**,15. 2Sm 8,13s

* 23. 2Sm 8,3; 10,16s

* 27. 9,15

* 28. 2Sm 5,6

* 29. 1Sm 1,3

* **11**,36. 2Sm 21,17; 1Rs 15,4; 2Rs 8,19

* 40. 14,25

* 41. 2Cr 9,29-31

* **12**,1. 2Cr 10

* **12**,15. 11,29-39

* 16. 2Sm 20,1

* 18. 4,6; 5,27

* 19. Eclo 47,21

* 21. 2Cr 11,1-4

* **12**,28. Êx 32,4

* 32. 8,65

* **13**,2. 2Rs 23,15s

* 8. Nm 22,18

* **13**,31. Jr 22,18

* 2Rs 23,17s

* **14**,2. 11,29-39

* 3. 1Sm 9,7

* 9. Êx 20,3ss

* 10. 1Sm 25,22

* 11. 15,27-30; 16,4; 21,24

* **14**,21. 2Cr 12,13s

* 23. 1Sm 9,12; Êx 23,24; 34,13; Dt 12,2; Dt 23,19

* 25. 2Cr 12,2.9ss

* 27. 10,16

* 29. 2Cr 12,16

* **15**,1. 2Cr 13,1s

* 3. 2Cr 11,20

* **15**,5. 2Cr 13,2

* 8. 2Cr 13,23

* 11. 2Cr 14,1-3; Dt 23,19

* 12. 2Cr 15,16ss

* 16. 2Cr 16,1-6

* 23. 2Cr 16,11-14

* **15**,29. 1Rs 14,10s

* **16**,2. 14,7-11

* 4. 14,11

* 9. Is 5,11

* 11. 1Sm 25,22

* **16**,13. 16,1-4

* 33. Êx 34,13

* **16**,34. Lv 18,21

* Js 6,26

* **17**,1. Tg 5,17; Ap 11,6

* 6. Êx 16,8.12

* 7. 2Rs 4,1-7

* 9. Lc 4,25s

* 17. 2Rs 4,18-37; Lc 7,11-17

* **17**,21. 2Rs 4,33-36; At 20,10

* **18**,15. 1Sm 1,3

* **18**,18. Jz 2,13

* 29. 18,36; 2Rs 3,20; Dn 9,21

* 32. Gn 32,39

* **18**,38. Nm 11,1; 16,35; Lv 9,24; Jz 6,21

* 42. Tg 5,18

* 46. 2Rs 3,15; Ez 13

* **19**,4. Gn 21,14-21

* Nm 11,14; Tb 3,6; Jn 4,3.8; Jó 7,15

* 8. Êx 24,18; Mt 4,1

* 9. Êx 33,18-34,9

* 10. Rm 11,3

* **19**,11. Êx 13,22; 19,16

* 13. Êx 3,6; 33,20

* 15. 2Rs 8,7-15; 2Rs 9,1-13; 19,19-21

* 18. Is 4,3; Rm 11,4s

* **20**,35. 2Rs 2,3s

* 36. 13,20-25

* 38. 2Sm 12,1-12; 14,1-20

* **21**,1. Is 5,8ss

* 4. 21,3

* 10. Êx 22,27; Lv 24,14

* 17. 2Sm 12

* **21**,19. 2Rs 9,25s

* 21. 14,10s; 16,3s

* 23. 2Rs 9,10

* 25. 1Rs 16,30-34

* **22**,1. 2Cr 18,2-3

* 5. 2Cr 18,4-11

* **22**,13. 2Cr 18,12-27

* 19. Is 6,1; Jó 1,6; 2,1

* **22**,29. 2Cr 18,28-34

* 41. 2Cr 20,31-21,1

* 47. 15,12; Dt 23,19

† **1**,4. Adonias era o quarto filho de Davi, nascido depois de Amnon, Queleab e Absalão. De Queleab nada sabemos; estando mortos os outros dois irmãos, Adonias pensava que o trono lhe pertencia.

† **1**,13. Este juramento não consta na Bíblia, mas Davi não recusaria nada à mulher que tanto amou.

† **1**,38. Ver a nota em 2Sm 8,18.

† **1**,50. Ver a nota em Êx 27,2.

† **2**. Davi exorta Salomão a ser fiel à aliança e o encarrega de vingar certos crimes, coisa que ele não pôde fazer, ou por causa de um juramento, ou porque as circunstâncias não lho permitiram.

† **3**,2. Ver a nota em 1Sm 9,12.

† **3**,9. O coração é aqui considerado como o órgão com que se percebem o sentido e a ordem do mundo.

† **3**,28. Salomão revelou-se profundo conhecedor do coração humano e também um rei justo, por isso digno de estima.

† **4**,7. Introduz um tipo de administração moderna, não baseada na divisão por tribos, para não sobrecarregar as menores.

† 8. Região montanhosa do centro da Palestina, onde residia a tribo de Efraim.

† **5**,5. O nome Salomão significa “pacífico” e em seu tempo realiza-se o ideal da paz messiânica.

† 6. Erro de copista: o certo é quatro mil, cf. 2Cr 9,25.

† 10. Os árabes, “filhos do oriente”, e os egípcios eram famosos por sua sabedoria. Salomão foi o primeiro e o maior sábio de Israel.

† **5**,29. Trata-se do monte Bezeta, na parte norte da Cidade Santa.

† **6**,2. O templo foi iniciado no ano 960 a.C. Media 30 metros de comprimento, 10 de largura e 15 de altura.

† **6**,23. Ver a nota em 1Sm 4,4.

† **7**,21. Estes nomes significam “estabilidade” e “força”.

† 23. O “mar” era uma grande bacia com a água lustral destinada às abluções dos sacerdotes, 2Cr 4,6; tinha 15 metros de circunferência e 2,50 de profundidade.

† **8**,11. Como a escada de Jacó que unia o céu com a terra, Gn 28, o santuário é o lugar onde se cancela a distância entre o céu e a terra.

† 16. O nome é a pessoa. Jerusalém, o templo, é o lugar que Deus escolheu para estar presente no meio do povo.

† **9**,7. Se for rejeitado por seu povo, Deus rejeitará também o templo e todo tipo de culto, que seria hipócrita.

† **9**,25. Nas festas de Páscoa, Pentecostes e das Tendas.

† 27. Os fenícios, chamados sidônios em 5,20 e 16,31, eram hábeis navegadores. Ofir, terra do ouro, provavelmente fica na Arábia ocidental.

† **10**. Deve ser do norte da Arábia que vem a rainha de Sabá; não por mera curiosidade, mas certamente para celebrar um acordo comercial e/ou de autorização para a passagem de caravanas.

† **10**,22. Grandes navios para viagens longas pelo mar Mediterrâneo.

† **11**,3. A grandeza de um rei media-se pelas proporções de seu harém, e seus casamentos representavam alianças políticas. Mas as mulheres desviaram o coração de Salomão para a idolatria, para a infidelidade a Javé.

† **11**,30. Gesto simbólico e profético, expediente muito comum entre os profetas para confirmar suas palavras e realizar de certa forma a predição.

† **12**,4. As tribos do norte sentiam-se discriminadas desde o tempo de Davi. As tendências separatistas e a intransigência de Roboão provocam a divisão do reino.

† **12**,28. Jeroboão funda dois santuários cismáticos, nos extremos sul e norte do território, e esse pecado de levar o povo à idolatria será condenado pelo autor sacro em cada avaliação dos reis do norte: 15,34; 16,26 etc.

† **13**,2. Josias, que reinou em Judá de 640 a 609 a.C., cumpre essa profecia, 2Rs 23,15-17.

† **14**,11. Ficar sem sepultura era uma das maiores infâmias para um israelita.

† 16. Mais um exemplo, depois daquele de Samuel-Saul, de reprovação de um rei por um profeta. Haverá outros conflitos entre os dois poderes: Elias-Acab, Isaías-Acaz, Jeremias-Joaquim.

† **14**,17. A 10 km ao nordeste de Siquém, foi capital do reino do norte até a fundação de Samaria, 16,24.

† 19. O autor cita diversas vezes as fontes que ele usou, mas que depois se perderam.

† 23. As colunas sagradas eram pedras erigidas para simbolizar divindades masculinas; os troncos idolátricos representavam as divindades femininas.

† 24. Ver as notas em Lv 19,29 e em Dt 23,19.

† 25. Reinou no Egito de 945 a 925 a.C.; foi o primeiro faraó da XXII dinastia.

† **15**,18. Esta aliança com Ben-Adad I dá início a uma série de recursos a reis pagãos, que serão reprovados pelos profetas, por verem neles um sinal de pouca confiança em Javé e um perigo de sincretismo.

† **15**,29. Quem usurpava o trono costumava eliminar a família do rei. Enquanto o reino do norte passa por uma série de golpes de estado, a dinastia davídica mantém-se firme no sul.

† **16**,24. Samaria foi uma capital comparável a Jerusalém: em boa posição estratégica, fácil de se defender e sem ligação com nenhuma tribo.

† 31. Ver nota em 9,27.

† **16**,34. Ver a nota em Js 6,26.

† **17**,1. Elias desafia Baal, o deus da chuva, que os israelitas estavam seguindo, abandonando Javé.

† **17**,18. Diante da santidade de Elias, a mulher sente sua indignidade e pensa que a morte do filho é castigo por algum pecado.

† **18**,15. Ver a nota em 1Sm 1,3.

† **18**,20. Monte da Galileia, de 552 metros, que avança pelo Mediterrâneo formando a linda baía de Haifa. Na nuvem de que fala o v. 44 os antigos viram uma prefiguração de Maria, a flor do Carmelo, Nossa Senhora do Carmo.

† **19**,8. O pão que sustenta Elias na caminhada é figura da Eucaristia, que alimenta o cristão até o encontro definitivo com Deus.

† **19**,12. Os fenômenos da teofania do Sinai, Êx 19,19, aqui precedem a manifestação divina, que acontece no silêncio e na intimidade.

† 21. O gesto com o manto significa tomada de posse em nome de Deus, que chama Eliseu para ser seu profeta.

† **20**,1. Este é Ben-Adad II, filho daquele mencionado em 15,18.

† **20**,11. O provérbio significa: Não cantar vitória antes da hora.

† 26. No começo da primavera.

† **21**,9. O jejum era proclamado durante as calamidades públicas, para obter o perdão dos pecados que as causaram.

† **21**,19. Javé defende o direito dos pobres, ofício que o rei deveria cumprir, Sl 72,2.

† **22**,8. Não é o profeta do qual a Bíblia conserva um livro e que viveu um século e meio depois.

† **22**,11. Ver a nota em 11,30

† 23. Miqueias quer mostrar como Deus permitiu ao espírito mau enganar os ímpios para os castigar.

SEGUNDO LIVRO DOS REIS

I. OS PROFETAS ELIAS E ELISEU
(1–13)

1 Ocozias e Elias. [1]Depois da morte de Acab,* Moab rebelou-se
contra Israel. [2]Ocozias caiu da janela de seu aposento em
Samaria e ficou ferido. Enviou mensageiros, dizendo-lhes: “Ide
consultar Baal Zebub†, deus de Acaron, para saber se ficarei curado
deste mal”. [3]Mas o anjo de Javé disse a Elias, o tesbita: “Levanta-te
e vai ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria e dize-lhes:
Porventura não há um Deus em Israel, para irdes consultar Baal
Zebub, deus de Acaron? [4]Por isso, assim diz Javé: ‘Não descerás
do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás’”. E Elias partiu.
[5]Os mensageiros voltaram para junto de Ocozias, que lhes
perguntou: “Por que voltastes?” [6]Responderam: “Veio a nosso
encontro um homem que nos disse: ‘Ide, voltai para junto do rei que
vos enviou e dizei-lhe: Assim fala Javé. Porventura não há um Deus
em Israel, para mandardes consultar Baal Zebub, deus de Acaron?
Por isso, não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza
morrerás’”. [7]Perguntou-lhes Ocozias: “Que aparência tinha o
homem que veio a vosso encontro e vos disse essas palavras?”
[8]Responderam-lhe: “Era um homem que trajava uma veste de

pelos, com um cinto de couro na cintura”. Disse o rei: “É Elias, o tesbita!”

[9]Então o rei mandou a Elias um chefe de cinquenta com seus cinquenta comandados; o chefe subiu até ele, que estava sentado no alto da montanha, e lhe disse: “Homem de Deus! O rei te ordena que desças!” [10]Elias respondeu ao chefe dos cinquenta: “Se eu sou um homem de Deus, que desça fogo do céu* e te devore a ti e a teus cinquenta”. Um fogo desceu do céu e o devorou com seus cinquenta. [11]O rei enviou de novo outro chefe de cinquenta com seus cinquenta comandados, que lhe falou dizendo: “Homem de Deus! O rei te ordena que desças depressa!” [12]Elias respondeu: “Se eu sou um homem de Deus, que desça fogo do céu e te devore a ti e a teus cinquenta”. Um fogo desceu do céu e o devorou com seus cinquenta. [13]O rei mandou um terceiro chefe de cinquenta com seus cinquenta comandados. Esse terceiro chefe subiu, dobrou os joelhos diante de Elias e suplicou-lhe assim: “Ó homem de Deus! Que tenham algum valor a teus olhos minha vida e a destes teus cinquenta servos. [14]Caiu fogo e devorou os dois primeiros chefes dos cinquenta com seus comandados; mas agora, que minha vida tenha algum valor a teus olhos!” [15]O anjo de Javé disse a Elias: “Desce com ele, não o temas”. Ele se levantou, desceu com ele e foi ter com o rei, [16]a quem disse: “Assim fala Javé: Por teres enviado mensageiros para consultar Baal Zebub, deus de Acaron – porventura não há Deus em Israel, cuja palavra possa ser consultada? – não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás”.

[17]Ele morreu, conforme a palavra de Javé, pronunciada por Elias. Como não tinha filhos, Jorão tornou-se rei em seu lugar no segundo ano de Jorão, filho de Josafá, rei de Judá. [18]O resto da

história de Ocozias e seus feitos, não está tudo escrito no livro dos
Anais dos reis de Israel?

2 Elias é arrebatado ao céu. [1]Quando Javé ia arrebatar Elias no
turbilhão, Elias e Eliseu partiram de Guilgal [2]e Elias disse a
Eliseu: “Fica aqui, pois Javé me enviou até Betel”. Mas Eliseu
respondeu: “Pela vida de Javé e por tua vida, não te deixarei!” Eles
desceram a Betel. [3]Os discípulos dos profetas† que moravam em
Betel foram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: “Sabes que hoje
Javé vai levar teu mestre por cima de tua cabeça?” Ele respondeu:
“Sei, mas ficai calados”. [4]Elias disse-lhe: “Eliseu, fica aqui, pois Javé
me envia até Jericó”. Mas ele respondeu: “Pela vida de Javé e por
tua vida, não te deixarei!” E foram para Jericó. [5]Os discípulos dos
profetas que moravam em Jericó aproximaram-se de Eliseu e lhe
disseram: “Sabes que hoje Javé vai levar teu mestre por cima de tua
cabeça?” Ele respondeu: “Sei, mas ficai calados”. [6]Elias disse-lhe:
“Fica aqui, pois Javé me envia até o Jordão”. Mas ele respondeu:
“Pela vida de Javé e por tua vida, não te deixarei!” E partiram os
dois juntos.

[7]Cinquenta homens dentre os discípulos dos profetas foram
também e pararam a certa distância deles, enquanto os dois se
detinham à beira do Jordão. [8]Então Elias tomou seu manto, enrolou-
o e bateu com ele nas águas, que se dividiram de um lado e de
outro, e ambos atravessaram a pé enxuto.* [9]Depois que passaram,
Elias disse a Eliseu: “Pede o que quiseres que eu faça por ti antes
de ser arrebatado de tua presença”. Eliseu respondeu: “Que uma
dupla porção de teu espírito venha sobre mim!”† [10]Elias respondeu:
“Pedes uma coisa difícil; todavia, se me vires ao ser arrebatado de
tua presença, isso te será concedido; caso contrário, não te será
dado”. [11]Aconteceu que, enquanto andavam e conversavam, um

carro de fogo* e cavalos de fogo os separaram um do outro, e Elias
subiu ao céu no turbilhão†. [12]Eliseu olhava e gritava: “Meu pai! Meu
pai! Carro* e cavalaria de Israel!” Depois não mais o viu e, tomando
suas vestes, rasgou-as em duas partes. [13]Apanhou o manto de
Elias, que havia caído, e voltou para trás, parando à beira do
Jordão.

[14]Tomou o manto de Elias, que havia caído dele, e bateu com
ele nas águas, dizendo: “Onde está Javé, o Deus de Elias?” Quando
bateu nas águas, estas se dividiram de um lado e de outro, e Eliseu
atravessou o rio. [15]Os discípulos dos profetas de Jericó viram-no à
distância e disseram: “O espírito de Elias repousa sobre Eliseu!”
Vieram a seu encontro e se prostraram por terra diante dele.
[16]Disseram-lhe: “Há aqui com teus servos cinquenta homens
valentes. Permite que saiam à procura de teu mestre; talvez o
espírito de Javé* o tenha arrebatado e lançado sobre algum monte
ou em algum vale”. Mas ele respondeu: “Não mandeis ninguém”.
[17]Mas eles o importunaram até que, constrangido, disse: “Mandai!”
Mandaram pois os cinquenta homens,* que procuraram Elias
durante três dias sem encontrá-lo. [18]Voltaram para junto de Eliseu,
que havia ficado em Jericó, o qual lhes disse: “Não vos disse eu que
não fôsseis?”

O poder de Eliseu. [19]Os habitantes da cidade disseram a
Eliseu: “Esta cidade é bem-situada, como bem pode ver meu
senhor, mas suas águas são ruins e a terra é estéril”. [20]Disse ele:
“Trazei-me um prato e ponde nele sal”. Eles o trouxeram. [21]Ele foi à
fonte das águas, lançou-lhe sal e disse: “Assim fala Javé: ‘Eu saneio
estas águas* e elas não mais causarão morte nem esterilidade’”. [22]E
as águas se tornaram saudáveis até hoje, segundo a palavra
pronunciada por Eliseu.

[23]De lá subiu a Betel. Enquanto subia pelo caminho, uns
rapazinhos que saíram da cidade zombaram dele, dizendo: “Sobe,
careca! Sobe, careca!” [24]Eliseu virou-se, olhou para eles e os
amaldiçoou em nome de Javé. Então saíram do bosque duas ursas
e despedaçaram quarenta e dois deles. [25]Dali foi para o monte
Carmelo e depois voltou para Samaria.

3 **Jorão, rei de Israel.** [1]No décimo oitavo ano de Josafá, rei de
Judá, Jorão, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria e
reinou doze anos. [2]Fez o mal aos olhos de Javé; não, porém, como
seu pai e sua mãe, pois derrubou a coluna sagrada de Baal que seu
pai tinha feito. [3]Mas continuou apegado aos pecados que Jeroboão,
filho de Nabat, fez Israel cometer† e deles não se apartou.

Guerra contra Moab. [4]Mesa, rei de Moab, era criador de gado e
pagava ao rei de Israel como tributo cem mil cordeiros e a lã de cem
mil carneiros. [5]Mas quando morreu Acab, o rei de Moab revoltou-se
contra o rei de Israel.

[6]Então o rei Jorão saiu de Samaria* e passou em revista todo o
Israel. [7]Partiu e mandou dizer a Josafá, rei de Judá: “O rei de Moab
revoltou-se contra mim; queres vir comigo para combater* contra
Moab?” Ele respondeu: “Irei; conta comigo como contigo mesmo,
com meu povo como com teu povo, com meus cavalos como com
teus cavalos”. [8]E perguntou: “Por qual caminho subiremos?” O outro
respondeu: “Pelo caminho do deserto de Edom”.

[9]O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom partiram. Depois
de caminharem sete dias, faltou água para o exército e para os
animais que os seguiam. [10]O rei de Israel exclamou: “Ai de nós!
Javé chamou-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de
Moab!” [11]Mas Josafá perguntou: “Não existe aqui um profeta de

Javé pelo qual possamos consultar* Javé?” Então um dos servos do
rei de Israel respondeu: “Está aqui Eliseu, filho de Safat, que
derramava água nas mãos de Elias”.* [12]Então Josafá disse: “A
palavra de Javé está com ele”. Desceram pois até ele o rei de Israel,
Josafá e o rei de Edom. [13]Mas Eliseu disse ao rei de Israel: “Que
tenho eu a ver contigo? Vai procurar os profetas de teu pai e os
profetas de tua mãe!” O rei de Israel respondeu-lhe: “Não! É que
Javé chamou-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de
Moab!” [14]Eliseu retrucou: “Pela vida de Javé dos Exércitos†, a quem
sirvo, se não fosse em atenção a Josafá, rei de Judá,* eu não te
daria atenção nem sequer olharia para ti! [15]No entanto, trazei-me
agora um músico”.* Enquanto o músico tocava, a mão de Javé veio
sobre Eliseu [16]que disse: “Assim fala Javé: ‘Cavai neste vale fossos
e mais fossos’; [17]pois assim fala Javé: ‘Não vereis vento nem vereis
chuva, mas este vale se encherá de água e bebereis vós, vossos
rebanhos e vossos animais de carga’. [18]Mas isto é ainda pouco aos
olhos de Javé, pois ele entregará Moab em vossas mãos.
[19]Destruireis todas as cidades fortificadas* e todas as cidades
principais, cortareis todas as árvores frutíferas, tapareis todas as
nascentes e cobrireis de pedras todos os campos férteis”. [20]E
aconteceu que, na manhã seguinte, na hora da apresentação da
oferenda, escorreu água da direção de Edom, e a região ficou
alagada.

[21]Quando os moabitas souberam que aqueles reis tinham vindo
atacá-los, convocaram todos os que tinham idade para pegar em
armas, do mais novo ao mais velho, e tomaram posição na fronteira.
[22]De manhã, quando eles se levantaram e o sol brilhou sobre as
águas, os moabitas viram ao longe as águas vermelhas como
sangue. [23]Disseram: “É sangue! Certamente aqueles reis lutaram
entre si e se mataram uns aos outros. E agora, Moab, à pilhagem!”

[24]Mas quando eles chegaram ao acampamento dos israelitas,
estes se levantaram e venceram os moabitas, que fugiram diante
deles; os israelitas invadiram o país e dizimaram os moabitas.
[25]Destruíram as cidades; cada um lançou uma pedra em todas as
terras cultivadas para as cobrir, taparam todas as nascentes e
cortaram todas as árvores frutíferas†. Não restaram a Qir-Hareset
senão suas pedras; os fundibulários a cercaram e a atacaram.
[26]Quando o rei de Moab viu que a batalha estava perdida para ele,
tomou consigo setecentos homens armados de espada para abrir
uma passagem e chegar até o rei de Edom, mas não o conseguiu.
[27]Tomando, então, seu filho primogênito, que devia suceder-lhe no
trono, ofereceu-o em holocausto sobre a muralha. Isto provocou
grande cólera contra os israelitas, que se retiraram e voltaram para
sua terra.

4 **Milagres de Eliseu.** [1]A mulher de um dos discípulos* dos
profetas suplicou a Eliseu, dizendo: “Teu servo, meu marido,
morreu, e bem sabes que teu servo temia a Javé. Ora, veio o credor
para tomar meus dois filhos e fazê-los escravos”. [2]Eliseu lhe disse:
“Que posso fazer por ti? Dize-me, que tens em casa?” Respondeu
ela: “Tua serva nada tem em casa a não ser um frasco de óleo”.
[3]Então, ele ordenou: “Vai e pede emprestados a todos os teus
vizinhos jarros vazios em grande quantidade! [4]Depois entra, fecha a
porta atrás de ti e de teus filhos e derrama óleo em todos esses
jarros, pondo-os de lado à medida que estiverem cheios”. [5]Ela
retirou-se e fechou a porta atrás dela e dos filhos; estes lhe
apresentaram os jarros e ela os enchia. [6]Ora, quando os jarros
ficaram cheios, ela disse a um dos filhos: “Traze mais um”. Mas ele
respondeu: “Não há mais nenhum”. Então o óleo parou de correr.

[7]Ela foi informar o homem de Deus, o qual disse: “Vai, vende esse
óleo e paga a dívida, e vivereis tu e teus filhos do que restar”.

[8]Certo dia, Eliseu passava por Sunam e uma mulher rica que lá
morava o convidou com insistência para uma refeição. Depois, cada
vez que passava por ali, ia até lá para comer. [9]Ela disse a seu
marido: “Sei que é um santo homem de Deus este que passa
sempre por nossa casa. [10]Façamos para ele, no terraço, um quarto
de tijolos com cama, mesa, cadeira e lâmpada, a fim de que,
quando vier a nossa casa, possa ficar lá”. [11]Passando um dia por
ali, retirou-se ao quarto do terraço e se deitou. [12]Disse a seu servo
Giezi: “Chama essa sunamita”. Chamou-a e ela veio a sua
presença. [13]Ele disse ao servo: “Dize-lhe: ‘Tu nos trataste com todo
desvelo. Que podemos fazer por ti? Queres que eu interceda por ti
junto ao rei ou junto ao chefe do exército?’” Mas ela respondeu:
“Vivo no meio de meu povo”†. [14]Eliseu perguntou: “Então, que se
pode fazer por ela?” Giezi respondeu: “Ela não tem filhos e seu
marido já é idoso”. [15]Disse Eliseu: “Chama-a”. O servo a chamou e
ela veio à porta. [16]Ele disse: “Daqui a um ano, nesta mesma época,
terás um filho* nos braços”. Mas ela replicou: “Não, meu senhor,
homem de Deus, não enganes tua serva!” [17]Mas a mulher concebeu
e deu à luz um filho na mesma época, no ano seguinte, como Eliseu
lhe havia dito.

[18]O menino cresceu. Certo dia foi ter com o pai junto dos
ceifeiros [19]e disse a seu pai: “Ai, minha cabeça! Ai, minha cabeça!”*
O pai ordenou a um dos servos: “Leva-o para junto da mãe dele”.
[20]Este o tomou e o conduziu à mãe. O menino ficou nos joelhos da
mãe até o meio-dia e depois morreu. [21]Ela subiu, colocou o menino
sobre o leito do homem de Deus, fechou a porta atrás dele e saiu.
[22]Chamou o marido e disse-lhe: “Manda-me um dos servos com
uma jumenta; vou depressa à casa do homem de Deus e volto”.

[23]Perguntou-lhe ele: “Por que vais ter com ele hoje? Não é lua nova
nem sábado!” Mas ela respondeu: “Fica em paz”. [24]Mandou selar a
jumenta e disse ao servo: “Conduze-me e vai adiante. Não me
detenhas pelo caminho, a não ser que eu te ordene”. [25]Ela partiu e
foi até o homem de Deus no monte Carmelo. Quando o homem de
Deus a viu de longe, disse a Giezi, seu servo: “Lá está a sunamita.
[26]Corre-lhe ao encontro e pergunta: Estás bem? Teu marido vai
bem? Teu filho está bem?” Ela respondeu: “Tudo bem”. [27]Chegando
perto do homem de Deus na montanha, ela agarrou-lhe os pés.
Giezi aproximou-se para afastá-la, mas o homem de Deus disse:
“Deixa-a, pois tem a alma amargurada, e Javé me ocultou o motivo
e nada me revelou”. [28]Ela disse: “Acaso eu pedi um filho a meu
senhor? Não te havia pedido que não me enganasses?” [29]Eliseu
disse a Giezi: “Cinge teus rins, toma meu bastão na mão e parte! Se
encontrares alguém, não o saúdes,* e se alguém te saudar, não lhe
respondas†. Colocarás meu bastão sobre o rosto do menino”. [30]Mas
a mãe do menino disse: “Pela vida de Javé e por tua vida, eu não te
deixarei!” Então ele se ergueu e a seguiu. [31]Giezi, que os havia
precedido, tinha colocado o bastão sobre o rosto do menino, mas
este não disse nada nem reagiu. Então o servo voltou para
encontrar-se com Eliseu e informou-o: “O menino não despertou”.

[32]Eliseu chegou à casa: lá estava o menino morto e estendido
sobre sua cama. [33]Ele entrou, fechou a porta atrás deles dois e orou
a Javé. [34]Depois subiu à cama, deitou-se sobre o menino,* pondo a
boca sobre a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre as dele,
estendeu-se sobre ele e a carne do menino se reaqueceu. [35]Eliseu
levantou-se, pôs-se a andar de um lado para outro na casa, depois
tornou a subir e se estendeu sobre ele. Então o menino espirrou
sete vezes e abriu os olhos. [36]Eliseu chamou Giezi e disse-lhe:
“Chama a sunamita”. Chamou-a e, quando ela chegou perto, disse-

lhe: “Toma teu filho”. [37]Ela entrou, lançou-se a seus pés, prostrou-se
por terra, depois tomou seu filho e saiu.

[38]Eliseu voltou a Guilgal.* A fome reinava então no país. Estando
os discípulos dos profetas sentados a sua frente, ele disse a seu
servo: “Põe a panela grande no fogo e prepara uma sopa para os
discípulos dos profetas. [39]Um deles saiu ao campo para apanhar
ervas e encontrou uma trepadeira selvagem, colheu de seus frutos,
enchendo o manto. Voltou e cortou-os em pedaços dentro da panela
de sopa, sem saber o que era. [40]Distribuíram a sopa aos homens,
para que comessem. Porém, logo que provaram dela, soltaram um
grito: “Homem de Deus! Na panela está a morte!” E não puderam
mais comer. [41]Então Eliseu disse: “Trazei-me farinha”. Jogou farinha
na panela e disse: “Serve aos homens, para que comam”. E já não
havia mais nada de nocivo na panela.

[42]Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe para o homem de
Deus pão das primícias: vinte pães de cevada e espigas novas de
trigo que tinha em seu embornal. Eliseu ordenou: “Oferece a esta
gente para que coma”. [43]Mas seu servo respondeu: “Como hei de
servir isso para cem pessoas?” Ele repetiu: “Oferece a esta gente
para que coma,* pois assim fala Javé: ‘Comerão e ainda sobrará’”.
[44]Serviu-o para eles, que comeram e ainda sobrou, segundo a
palavra de Javé.

5 **Cura de Naamã, o leproso.** [1]Naamã, chefe do exército do rei
de Aram, era um homem muito importante e estimado por seu
senhor, pois fora por meio dele que Javé concedera a vitória aos
arameus. Mas esse homem valente era leproso. [2]Ora, os arameus,
numa incursão, tinham levado do território de Israel uma moça que
ficou ao serviço da mulher de Naamã. [3]Disse ela a sua patroa: “Se
meu senhor se dirigisse ao profeta que está em Samaria, este o

livraria da lepra”. [4]Naamã foi informar seu senhor: “A moça que veio
da terra de Israel falou isso e isso”. [5]O rei de Aram respondeu: “Vai,
que eu enviarei uma carta ao rei de Israel”. Naamã partiu, levando
consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes.
[6]Entregou ao rei de Israel a carta que dizia: “Quando esta carta
chegar a tuas mãos, fica sabendo que mandei a ti meu servo
Naamã, para que o cures da lepra”. [7]Ao ler a carta, o rei de Israel
rasgou suas vestes e disse: “Acaso sou um deus,* capaz de dar a
morte ou a vida, para que este me mande um homem para eu curá-
lo da lepra? Considerai e vede que ele anda buscando pretextos
contra mim!”

[8]Mas quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de
Israel havia rasgado as vestes, mandou dizer-lhe: “Por que rasgaste
as vestes? Que ele venha a mim para que saiba que há um profeta
em Israel”. [9]Naamã chegou com seu carro e seus cavalos à porta da
casa de Eliseu. [10]Este mandou um mensageiro dizer-lhe: “Vai lavar-
te sete vezes* no Jordão e tua carne te será restituída e ficarás
limpo”. [11]Naamã, irritado, retirou-se dizendo: “Eu pensava comigo:
Certamente ele sairá e, ficando de pé, invocará o nome de Javé,
seu Deus, tocará com a mão o lugar infetado e me curará da lepra.
[12]Porventura os rios de Damasco, o Abana e o Farfar, não valem
mais que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles
para ser purificado?” Voltando as costas, retirou-se indignado.
[13]Mas seus servos, aproximando-se dele, disseram-lhe: “Meu pai!
Se o profeta te houvesse ordenado uma coisa difícil, não a terias
feito? Quanto mais agora que ele te diz: ‘Lava-te e ficarás
purificado’”. [14]Ele então desceu e mergulhou sete vezes no Jordão,
conforme a ordem do homem de Deus, e sua carne tornou-se como
a de uma criança:* estava curado!†

[15]Ele voltou à casa do homem de Deus com todo o seu séquito;
entrou, apresentou-se diante dele e disse: “Agora sei que não há
Deus em toda a terra a não ser em Israel! Por favor, aceita este
presente de teu servo”. [16]Mas Eliseu replicou: “Pela vida de Javé, a
quem sirvo, nada aceitarei”. Naamã insistiu para que ele aceitasse,
mas ele recusou. [17]Então Naamã disse: “Sendo assim, permite,
então, que se dê a teu servo a quantidade de terra que duas mulas
podem carregar, pois teu servo não mais oferecerá holocausto nem
sacrifício a outros deuses, mas só a Javé †. [18]Que Javé perdoe,
porém, a teu servo isto: quando meu senhor vai ao templo de
Remon para adorar, ele se apoia sobre meu braço e também eu me
prostro no templo de Remon. Quando, pois, eu me prostrar no
templo de Remon, que Javé perdoe isto a teu servo!” † [19]Eliseu
respondeu-lhe: “Vai em paz”. Naamã se retirou e caminhou até certa
distância.

[20]Giezi, servo de Eliseu, o homem de Deus, disse consigo: “Meu
senhor foi generoso demais para com esse arameu Naamã, não
aceitando dele o que havia trazido. Pela vida de Javé, vou correr
atrás dele e ganharei dele alguma coisa”. [21]E Giezi correu no
encalço de Naamã. Quando Naamã o viu correndo atrás dele, saltou
de seu carro, foi-lhe ao encontro e perguntou: “Vai tudo bem?” [22]Ele
respondeu: “Tudo bem. Meu senhor mandou-me dizer-te: ‘Agora
mesmo acabam de chegar a minha casa dois jovens da montanha
de Efraim, discípulos dos profetas. Dá-me para eles, eu te peço, um
talento de prata e duas vestes”. [23]Naamã respondeu: “Aceita dois
talentos”. Insistiu com ele e atou os dois talentos de prata em dois
sacos, junto com duas vestes, e entregou-os a dois de seus servos,
que os levaram à frente de Giezi. [24]Quando chegou a Ofel, Giezi
tomou os objetos de suas mãos e os guardou em casa; depois
despediu os homens, que se retiraram.

[25]A seguir veio apresentar-se a seu senhor. Eliseu perguntou-
lhe: “Donde vens, Giezi?” “Teu servo não foi a lugar nenhum”,
respondeu. [26]Mas Eliseu lhe disse: “Acaso meu espírito não estava
presente quando alguém saltou de seu carro a teu encontro? Era
este o momento de aceitar dinheiro, de aceitar vestes, olivais e
vinhas, ovelhas, bois, servos e servas? [27]A lepra de Naamã se
apegará a ti e a tua posteridade para sempre”. E Giezi saiu de sua
presença branco como a neve por causa da lepra.*

6 O machado no rio. [1]Os discípulos dos profetas disseram a
Eliseu: “Como vês, o lugar em que moramos contigo é pequeno
demais para nós. [2]Vamos até o Jordão; ali cada um de nós
apanhará um tronco de madeira e lá construiremos uma moradia”.
Ele respondeu: “Ide”. [3]Um deles disse: “Queiras vir com teus
servos”. Ele respondeu: “Irei”. [4]Partiu com eles. Chegados ao
Jordão, puseram-se a cortar madeira. [5]Estando um deles a abater
um tronco, o ferro do machado caiu na água, e ele gritou: “Ai, meu
senhor, era um machado emprestado!” [6]Mas o homem de Deus
perguntou-lhe: “Onde ele caiu?”. O outro mostrou-lhe o lugar. Então
Eliseu cortou um pedaço de madeira, jogou-o naquele lugar e o ferro
veio à tona. [7]Disse então: “Apanha-o”. O homem estendeu a mão e
o apanhou.

Eliseu captura um batalhão arameu. [8]O rei de Aram estava em
guerra contra Israel. Tomou conselho com seus oficiais e disse-lhes:
“Em tal e tal lugar estará meu acampamento”. [9]O homem de Deus
mandou dizer ao rei de Israel: “Cuidado, não passes por esse lugar,
pois os arameus estão descendo para lá”. [10]O rei de Israel mandou
seus homens para o lugar que o homem de Deus lhe havia indicado.

Ele o advertia e o rei ficava de sobreaviso; e isto se deu não apenas
uma ou duas vezes.
[11]O coração do rei de Aram ficou intrigado com isso e convocou
seus oficiais para perguntar-lhes: “Não me poderíeis informar quem
dentre os nossos está do lado do rei de Israel?” [12]Um de seus
oficiais respondeu: “Ninguém, senhor meu rei; é Eliseu, profeta de
Israel, que revela ao rei de Israel até mesmo as palavras que dizes
em teu quarto de dormir”. [13]Ordenou ele: “Ide, vede onde ele está e
mandarei prendê-lo”. Foi-lhe anunciado: “Ele está em Dotã”. [14]Então
o rei mandou para lá cavalos, carros e uma poderosa tropa;
chegaram de noite e cercaram a cidade.
[15]O servo do homem de Deus levantou-se bem cedo e saiu. Viu
que um batalhão cercava a cidade com cavalos e carros. Seu servo
lhe disse: “Ai, meu senhor, como vamos fazer?” [16]“Não tenhas
medo”, respondeu, “pois são mais numerosos os que estão conosco
do que os que estão com eles”. [17]Eliseu orou dizendo: “Javé, abre
seus olhos para que veja!” Javé abriu os olhos do servo e ele viu a
montanha coberta de cavalos e carros de fogo em torno de Eliseu.
[18]Quando os arameus desciam contra ele, Eliseu orou assim a
Javé: “Dignai-vos ferir essa gente de cegueira”;* e ele os feriu de
cegueira, conforme a palavra de Eliseu. [19]Então Eliseu lhes disse:
“Não é este o caminho nem é esta a cidade. Segui-me, que vos
conduzirei ao homem que procurais”. Ele os conduziu a Samaria.
[20]Ao entrarem em Samaria, Eliseu disse: “Javé, abri os olhos dessa
gente para que veja”. Javé abriu seus olhos e eles viram: estavam
no centro de Samaria!
[21]Quando os viu, o rei de Israel disse a Eliseu: “Devo matá-los,
meu pai?” [22]Mas ele respondeu: “Não! Porventura tiras a vida
àqueles que fizeste prisioneiros com tua espada e teu arco? Dá-lhes
pão e água, para que comam e bebam e depois voltem para seu

senhor”. [23]O rei serviu-lhes um grande banquete; depois de terem comido e bebido, despediu-os e eles voltaram para seu senhor. Dali em diante os bandos arameus não fizeram mais incursões no território de Israel.

A fome em Samaria. [24]Depois disso, aconteceu que Ben-Adad, rei de Aram, reuniu todo o seu exército e veio sitiar Samaria. [25]Houve então grande fome em Samaria, e o cerco foi tão cruel que uma cabeça de jumento valia oitenta siclos de prata e a quarta parte de um cab de cebola selvagem, cinco siclos de prata.

[26]Passando o rei pela muralha, uma mulher gritou-lhe: “Socorre-me, senhor meu rei!” [27]Respondeu ele: “Se Javé não te socorre, donde posso tirar auxílio para ti? Dos produtos da eira ou do lagar?” [28]Depois o rei perguntou: “Que te aconteceu?” Respondeu ela: “Esta mulher me disse: ‘Entrega teu filho para que o comamos hoje,* que amanhã comeremos o meu’. [29]Cozinhamos, pois, meu filho e o comemos. No dia seguinte eu lhe disse: ‘Entrega teu filho para que o comamos’; mas ela ocultou seu filho”. [30]Quando o rei ouviu o que dissera a mulher,* rasgou suas vestes†. O rei estava andando sobre a muralha, e o povo viu que ele trazia sobre o corpo um cilício. [31]Ele disse: “Que Deus me mande um castigo sobre o outro† se a cabeça de Eliseu, filho de Safat, ainda lhe ficar sobre os ombros hoje!”

[32]Eliseu estava sentado em sua casa e os anciãos com ele; o rei fez-se preceder por um mensageiro. Mas antes que este chegasse até ele, Eliseu disse aos anciãos: “Vereis que este filho de assassino mandou cortar minha cabeça. Atenção! Quando chegar o mensageiro, fechai a porta e empurrai-o com ela. Acaso atrás dele não se ouve o barulho dos passos de seu senhor?” [33]Ele ainda estava falando, quando o mensageiro desceu até ele e disse: “Todo este mal vem de Javé! Que devo ainda esperar de Javé?”

7 Libertação de Samaria. [1]Eliseu respondeu: “Escutai a palavra
de Javé! Assim fala Javé: ‘Amanhã a esta hora, na porta de
Samaria, um seah de flor de farinha custará um siclo e dois seah de
cevada, um siclo’”. [2]Mas o escudeiro, em cujo braço o rei se
apoiava, respondeu ao homem de Deus: “Ainda que Javé fizesse
janelas no céu,* isto seria possível?” Eliseu disse: “Tu o verás com
teus próprios olhos, mas não comerás”.*

[3]À porta da cidade estavam quatro leprosos,* os quais disseram
entre si: “Por que ficarmos aqui à espera da morte? [4]Se resolvermos
entrar na cidade, morreremos lá, porque a fome reina lá dentro; se
ficarmos aqui, morreremos na mesma. Vamos, pois, e passemos
para o acampamento dos arameus; se nos deixarem viver,
viveremos, e se nos matarem, morreremos!” [5]Ao anoitecer,
levantaram-se para ir em direção ao acampamento dos arameus. Ao
chegarem ao limite do acampamento, notaram que lá não havia
ninguém. [6]É que Javé fizera ouvir no acampamento* dos arameus
um ruído de carros e de cavalos, o ruído de um grande exército, de
modo que eles disseram entre si: “O rei de Israel deve ter contratado
contra nós os reis dos heteus e os reis do Egito, para que marchem
contra nós”. [7]Levantaram-se e fugiram ao anoitecer, abandonando
suas tendas, cavalos e jumentos; deixaram o acampamento intacto
e fugiram para salvar a vida. [8]Aqueles leprosos chegaram ao limite
do acampamento e entraram numa tenda; depois de terem comido e
bebido, levaram de lá prata, ouro e vestes, que foram em seguida
esconder. Voltaram depois e penetraram em outra tenda, tiraram de
lá os despojos e igualmente os esconderam.

Fim do cerco e da fome. [9]Disseram então entre si: “Não está
certo o que estamos fazendo. Hoje é um dia de boas novas e nós
estamos calados! Se esperarmos até raiar o dia de amanhã, um

castigo nos sobrevirá. Vamos pois, entremos na cidade e levemos a
notícia ao palácio do rei”. [10]Foram, chamaram os guardas da porta
da cidade e lhes disseram: “Fomos ao acampamento dos arameus;
lá não havia ninguém, não se ouvia a voz de ninguém; havia
somente cavalos e jumentos amarrados e as tendas intactas”. [11]Os
guardas da porta gritaram e transmitiram a notícia para o interior do
palácio do rei.

[12]De noite, o rei levantou-se e disse a seus oficiais: “Vou
explicar-vos o que os arameus nos fizeram. Sabendo que estamos
sofrendo fome, retiraram-se do acampamento para se esconderem
no campo, pensando: Eles sairão da cidade, nós os apanharemos
vivos e entraremos na cidade”. [13]Um de seus oficiais respondeu:
“Tomem-se cinco dos cavalos sobreviventes que ainda estão aqui –
acontecerá a eles como a toda a multidão de Israel que permanece
na cidade e como a toda a multidão de Israel que pereceu –, nós os
mandaremos lá e veremos”. [14]Tomaram dois carros com os cavalos,
e o rei os enviou atrás do exército dos arameus, dizendo: “Ide e
vede”. [15]Eles os seguiram até o Jordão; a estrada estava cheia de
vestes e de outros objetos que os arameus tinham abandonado em
sua pressa; os mensageiros voltaram e informaram o rei.

[16]Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus;
um seah de flor de farinha passou a custar um siclo e dois seah de
cevada, um siclo, conforme a palavra de Javé. [17]O rei tinha posto
como sentinela na porta o escudeiro em cujo braço ele se apoiava;*
o povo o pisoteou junto à porta e ele morreu, conforme dissera o
homem de Deus quando o rei descera até ele. [18]Com efeito, depois
que o homem de Deus dissera ao rei: “Amanhã a esta hora, na porta
de Samaria dois seah de cevada custarão um siclo e um seah de
flor de farinha custará um siclo”, [19]o escudeiro respondera ao
homem de Deus: “Ainda que Javé fizesse janelas no céu, isto seria

possível?” E Eliseu dissera: “Tu o verás com teus próprios olhos,
mas não comerás”. [20]Foi o que lhe aconteceu: o povo o pisoteou na
porta e ele morreu.

A sunamita recupera seus bens. [1]Eliseu tinha dito à mulher, cujo
8 filho ele havia ressuscitado: “Levanta-te, parte com tua família e
vai morar onde puderes, pois Javé fez vir a fome, e ela já está
vindo sobre a terra por sete anos”. [2]A mulher se levantara e
fizera o que o homem de Deus tinha mandado: partiu com sua
família e morou sete anos na terra dos filisteus. [3]Ao cabo de sete
anos, ela voltou da terra dos filisteus e foi ao rei para reclamar sua
casa e suas terras.

[4]O rei estava conversando com Giezi, servo do homem de Deus,
e dizia: “Conta-me todas as grandes coisas realizadas por Eliseu”.
[5]Ele estava justamente contando ao rei como ele havia ressuscitado
um morto, quando se apresentou ao rei a mulher, cujo filho ele
ressuscitara, para reclamar sua casa e suas terras. Giezi disse:
“Senhor meu rei, aí está a mulher e aí está seu filho que Eliseu fez
voltar à vida”. [6]O rei interrogou a mulher, e ela lhe contou o
acontecido. Então o rei pôs a sua disposição um oficial e ordenou a
este: “Cuida que lhe seja restituído tudo o que lhe pertence e todos
os rendimentos das terras, desde o dia em que deixou o país até
agora”.

Eliseu e Hazael de Damasco. [7]Eliseu foi a Damasco. O rei de
Aram, Ben-Adad, estava doente; foi-lhe anunciado: “O homem de
Deus veio até aqui”. [8]Então o rei ordenou a Hazael: “Toma contigo
um presente, vai ao encontro do homem de Deus* e consulta Javé
por meio dele, para saber se ficarei curado desta enfermidade”.

[9]Hazael partiu ao encontro de Eliseu e levou como presente tudo
o que havia de melhor em Damasco, com o que carregou quarenta
camelos. Veio à presença dele e disse-lhe: “Teu filho Ben-Adad, rei
de Aram,* mandou perguntar-te: ‘Ficarei curado desta
enfermidade?’” [10]Eliseu respondeu: “Vai dizer-lhe: ‘Certamente
ficarás curado’,* mas Javé mostrou-me que de certo ele morrerá”.
[11]Depois tornou imóvel a expressão de seu rosto, olhando-o
fixamente até que Hazael se sentiu embaraçado, e o homem de
Deus chorou. [12]Hazael disse: “Por que meu senhor está chorando?”
Eliseu respondeu: “Porque sei o mal que farás aos israelitas:
incendiarás suas fortalezas, passarás ao fio da espada seus jovens,
esmagarás suas crianças e rasgarás o ventre* das mulheres
grávidas”. [13]Hazael disse: “Mas o que é teu servo? Como este cão
poderia realizar essa grande façanha?” Eliseu respondeu: “Javé
mostrou-me que serás rei de Aram”.

[14]Hazael deixou Eliseu e voltou para junto de seu senhor, o qual
lhe perguntou: “Que te disse Eliseu?” “Disse-me que certamente
vais sarar”, respondeu ele. [15]No dia seguinte, ele pegou uma
coberta, mergulhou-a na água e estendeu-a sobre seu rosto, de
modo que Ben-Adad morreu, e Hazael reinou em seu lugar.

Jorão, rei de Judá. [16]No quinto ano de Jorão, filho de Acab,* rei
de Israel, reinando ainda Josafá em Judá, Jorão, filho de Josafá,
tornou-se rei de Judá. [17]Tinha trinta e dois anos quando começou a
reinar e reinou oito anos em Jerusalém. [18]Imitou o comportamento
dos reis de Israel, como fizera a casa de Acab, pois sua mulher era
filha de Acab. Fez o mal aos olhos de Javé. [19]Todavia, Javé não
quis destruir Judá por causa de seu servo Davi, segundo a
promessa* que lhe fizera de dar-lhe uma lâmpada, a ele e a seus
filhos para sempre.

[20]Em seu tempo, Edom libertou-se* do domínio de Judá e
constituiu um rei para si. [21]Jorão foi a Seira com todos os seus
carros. Levantou-se à noite e forçou a linha dos edomitas que
haviam cercado a ele e aos comandantes dos carros, mas sua
gente fugiu para as tendas. [22]Assim, Edom livrou-se do domínio de
Judá até o dia de hoje. Naquele tempo Lebna também se revoltou.
[23]O resto da história de Jorão e tudo o que fez não está escrito
no livro dos Anais dos reis de Judá? [24]Jorão adormeceu com seus
pais* e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi. Seu filho
Ocozias reinou em seu lugar.

Ocozias, rei de Judá. [25]No décimo segundo ano de Jorão,* filho
de Acab, rei de Israel, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei em
Judá. [26]Tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou
um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de
Amri, rei de Israel. [27]Ele imitou a conduta da família de Acab e fez o
mal aos olhos de Javé, como a família de Acab, pois era aparentado
com a casa de Acab.
[28]Ele foi com Jorão, filho de Acab, combater Hazael,* rei de
Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão. [29]O rei
Jorão voltou a Jezrael para tratar-se dos ferimentos recebidos dos
arameus em Ramot, quando combatia contra Hazael, rei de Aram; e
Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael para visitar
Jorão, filho de Acab, que estava enfermo.

9 Jeú, rei de Israel. [1]O profeta Eliseu chamou um dos discípulos
dos profetas e disse-lhe: “Cinge teus rins, toma contigo este
frasco de óleo e parte para Ramot de Galaad. [2]Chegando lá,
procura por Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi. Tendo-o
encontrado, chama-o do meio de seus colegas e leva-o a um

aposento separado. [3]Tomarás então o frasco de óleo e o derramarás sobre sua cabeça, dizendo: ‘Assim fala Javé: Eu te unjo como rei* de Israel’; depois abre a porta e foge depressa”.

[4]O jovem, o jovem profeta, partiu em direção de Ramot de Galaad. [5]Quando chegou, encontrou os chefes do exército em reunião e disse: “Chefe, tenho algo a dizer-te”. Jeú perguntou: “A qual de nós?” “A ti, chefe”, respondeu ele. [6]Então Jeú ergueu-se e entrou na casa. O jovem derramou-lhe o óleo sobre a cabeça e disse: “Assim fala Javé, Deus de Israel: Eu te unjo como rei sobre o povo de Javé, sobre Israel. [7]Exterminarás a casa de Acab,* teu senhor, e eu vingarei o sangue de meus servos, os profetas, e de todos os servos de Javé derramado por Jezabel, [8]e morrerá toda a família de Acab. Exterminarei todo homem* da família de Acab†, tanto o escravo como o livre em Israel. [9]Tratarei a família de Acab como a de Jeroboão, filho de Nabat,* e a de Baasa, filho de Aías.* [10]Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezrael; ninguém lhe dará sepultura”. Depois ele abriu a porta e fugiu.

[11]Jeú saiu para onde estavam os oficiais de seu senhor, os quais lhe perguntaram: “Está tudo bem? Por que veio a ti esse louco?” Respondeu ele: “Conheceis bem esse homem e sua linguagem!” [12]Mas eles disseram: “Não é verdade! Explica-nos tudo!” Ele respondeu: “Falou-me desse e desse modo e disse: Assim fala Javé: ‘Eu te ungi como rei de Israel’”. [13]Imediatamente, todos tomaram seus mantos e os estenderam debaixo de seus pés, sobre os degraus; tocaram a trombeta e gritaram: “Jeú é rei!”

[14]Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi, conspirou* contra Jorão. Jorão, com todo o Israel, tinha defendido Ramot de Galaad de um ataque de Hazael, rei de Aram. [15]Depois o rei Jorão tinha voltado a Jezrael para tratar-se das feridas que os arameus lhe haviam infligido nos combates que sustentava contra Hazael, rei de Aram.

Jeú disse: “Se estais de acordo, que não saia ninguém da cidade
para levar a notícia a Jezrael”. [16]Jeú subiu num carro e partiu para
Jezrael. Jorão lá estava, acamado, e Ocozias, rei de Judá, tinha ido
visitá-lo.

Jeú mata os reis de Israel e de Judá. [17]A sentinela que estava
na torre de Jezrael viu aproximar-se a tropa de Jeú e anunciou:
“Estou vendo uma tropa”. Jorão ordenou: “Chama um cavaleiro e
manda-o a seu encontro para perguntar: ‘Tudo vai bem?’” [18]O
cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse: “Assim fala o rei: ‘Tudo vai
bem?’” “Que te importa se tudo vai bem?”, respondeu Jeú. “Passa
para trás de mim e segue-me”. A sentinela anunciou: “O mensageiro
chegou até eles, mas não volta”. [19]O rei enviou um segundo
cavaleiro; este chegou perto deles e perguntou: “Assim fala o rei:
‘Tudo vai bem?’” “Que te importa se tudo vai bem?”, respondeu Jeú.
“Passa para trás de mim e segue-me”. [20]A sentinela anunciou: “Ele
chegou até eles, mas não volta. Pela maneira de dirigir o carro deve
ser Jeú, filho de Namsi; ele dirige como um doido!” [21]Jorão disse:
“Preparai meu carro!”* O carro foi preparado e Jorão, rei de Israel, e
Ocozias, rei de Judá, partiram, cada qual em seu carro, ao encontro
de Jeú e o alcançaram no campo de Nabot de Jezrael.

[22]Ao ver Jeú, Jorão perguntou: “Vai tudo bem, Jeú?” Este
respondeu: “Como pode ir tudo bem se perduram as prostituições†
de tua mãe Jezabel e suas inúmeras magias?” [23]Então Jorão virou
seu carro e fugiu, bradando a Ocozias: “Traição, Ocozias!” [24]Mas
Jeú já havia retesado seu arco e atingiu Jorão entre as espáduas; a
flecha atingiu o coração do rei, que tombou dentro do carro. [25]Jeú
ordenou a Badacer, seu escudeiro: “Tira-o e lança-o no campo de
Nabot de Jezrael.* Lembras-te? Quando nós dois estávamos num
carro seguindo Acab, seu pai, Javé pronunciou contra ele esta

sentença: [26]'De certo, vi ontem o sangue de Nabot e de seus filhos,
oráculo de Javé.* Neste mesmo campo eu te retribuirei, oráculo de
Javé'. Tira-o, pois, e joga-o no campo, conforme a palavra de Javé".
[27]Vendo isso, Ocozias, rei de Judá, fugiu pela estrada* de Bet-
Gã, mas Jeú o perseguiu e gritou: "Matai-o também!" Feriram-no
dentro de seu carro na subida de Gaver, que fica perto de Jeblaam;
refugiou-se em Meguido e lá morreu. [28]Seus servos o transportaram
num carro até Jerusalém e o sepultaram em seu túmulo com seus
pais, na Cidade de Davi. [29]Ocozias se tornara rei de Judá no décimo
primeiro ano de Jorão, filho de Acab.

Fim de Jezabel. [30]Quando Jeú chegou a Jezrael, Jezabel o
soube. Pintou os olhos, enfeitou a cabeça e se pôs à janela.
[31]Quando Jeú atravessou a porta, ela perguntou: "Tudo vai bem,
Zambri†, assassino* de seu senhor?" [32]Jeú ergueu os olhos para a
janela e disse: "Quem está comigo? Quem?" Dois ou três eunucos
olharam para ele. [33]Ordenou ele: "Lançai-a abaixo". Eles a lançaram
para baixo; seu sangue salpicou a parede e os cavalos, e Jeú
passou sobre ela. [34]Depois entrou, comeu e bebeu e enfim disse:
"Ide ver aquela maldita e dai-lhe sepultura, pois é filha de rei".
[35]Quando chegaram para sepultá-la, só encontraram o crânio, os
pés e as mãos. [36]Voltaram para contar isso a Jeú, que disse: "Esta
foi a palavra que Javé pronunciou por intermédio de seu servo Elias,
o tesbita: 'No campo de Jezrael, os cães devorarão a carne de
Jezabel; [37]e o cadáver de Jezabel no campo de Jezrael* será como
esterco espalhado no solo, de modo que não se poderá dizer: Esta
é Jezabel!"

10 **Massacre da família real de Israel.** [1]Havia em Samaria
setenta filhos* de Acab. Jeú escreveu cartas e enviou-as a

Samaria, aos chefes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos
de Acab. Dizia a carta: [2]“Quando esta carta vos chegar às mãos,
vós que tendes convosco os filhos de vosso senhor, carros e
cavalos, uma cidade fortificada e armamentos, [3]escolhei entre os
filhos de vosso senhor o melhor e o mais digno, ponde-o no trono de
seu pai e combatei pela casa de vosso senhor!” [4]Eles, porém,
sentiram grande medo e disseram: “Se dois reis não puderam
resistir-lhe, como o poderíamos nós?” [5]O mordomo do palácio, o
prefeito da cidade, os anciãos e os tutores mandaram dizer a Jeú:
“Somos teus servos, faremos tudo o que ordenares, não
escolheremos rei algum; faze o que te agradar”.

[6]Jeú escreveu-lhes depois uma segunda carta em que dizia: “Se
estais do meu lado e quereis obedecer-me, tomai as cabeças dos
filhos de vosso senhor e vinde ter comigo amanhã a esta hora em
Jezrael”. Havia setenta filhos do rei nas casas dos nobres da cidade,
que os educavam. [7]Recebida a carta, apoderaram-se dos filhos do
rei, degolaram todos os setenta e, pondo suas cabeças em cestos,
enviaram-nas para Jezrael.

[8]Veio um mensageiro anunciar a Jeú: “Trouxeram as cabeças
dos filhos do rei”. Ele disse: “Colocai-as em dois montes à entrada
da porta da cidade até a manhã seguinte”. [9]De manhã ele saiu e, de
pé, disse a todo o povo: “Vós sois inocentes. Quanto a mim,
conspirei contra meu senhor e o matei; mas, e estes todos, quem os
matou? [10]Sabei, pois, que não ficará* sem cumprimento nenhuma
das palavras que Javé pronunciou contra a família de Acab; Javé
executou o que havia dito por intermédio de seu servo Elias”. [11]E
Jeú matou todos os sobreviventes da família de Acab em Jezrael:
todos os nobres, os parentes e os sacerdotes; não deixou escapar
nenhum.

Massacre dos príncipes de Judá. [12]A seguir pôs-se a caminho* e partiu para Samaria. Passando por Bet-Eced-dos-Pastores, [13]encontrou parentes de Ocozias, rei de Judá, e perguntou: “Quem sois?” Responderam: “Somos parentes de Ocozias e descemos para saudar os filhos do rei e os filhos da rainha-mãe”. [14]Ordenou Jeú: “Prendei-os vivos!” Foram apanhados vivos e degolados junto ao poço de Bet-Eced. Eram quarenta e dois e nenhum foi poupado.

Jeú e Jonadab. [15]Partindo dali encontrou-se* com Jonadab, filho de Recab†, que vinha a seu encontro; saudou-o e disse-lhe: “Teu coração é leal para comigo, como meu coração para contigo?” “Sim”, respondeu Jonadab. E Jeú replicou: “Se é assim, dá-me a mão”. Jonadab deu-lhe a mão e Jeú fê-lo subir a seu lado no carro. [16]Disse-lhe: “Vem comigo e verás meu zelo por Javé”. E o levou consigo em seu carro. [17]Entrando em Samaria, matou todos os sobreviventes da família de Acab em Samaria; exterminou-a, segundo a palavra que Javé dissera a Elias.

Massacre dos fiéis de Baal e destruição de seu templo. [18]Jeú reuniu todo o povo e disse: “Acab venerou um pouco a Baal; Jeú vai venerá-lo muito. [19]Agora, pois, congregai-me todos os profetas de Baal, todos os seus fiéis e todos os seus sacerdotes; que ninguém falte, porque desejo oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem faltar perderá a vida”. Mas Jeú agiu com astúcia, para exterminar os fiéis de Baal. [20]Ordenou: “Convocai uma solene assembleia para Baal”; e eles a convocaram. [21]Jeú enviou mensageiros por todo o Israel e vieram todos os fiéis de Baal sem faltar ninguém. Entraram no templo de Baal,* que ficou lotado de uma extremidade à outra. [22]Jeú disse ao guarda do vestiário: “Traze vestes para todos os fiéis

de Baal”; e ele trouxe vestes para eles. [23]Jeú veio ao templo de Baal
com Jonadab, filho de Recab, e disse aos fiéis de Baal: “Reparai
bem se não há servidores de Javé aqui convosco, mas somente
fiéis de Baal”. [24]Entraram para oferecer sacrifícios e holocaustos.

Ora, Jeú colocara do lado de fora oitenta homens e dissera: “Se
algum de vós deixar escapar um desses homens que vou entregar-
vos, responderá com a própria vida pela dele”. [25]Quando Jeú
acabou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e aos
escudeiros: “Entrai, matai-os! E que nenhum escape!” Os guardas e
os escudeiros passaram-nos ao fio da espada e chegaram até o
santuário do templo de Baal. [26]Tiraram a coluna sagrada do templo
de Baal e a queimaram. [27]Derrubaram a coluna sagrada de Baal,
demoliram também o templo de Baal e o transformaram em latrina,
que permanece até hoje.

Reinado de Jeú em Israel. [28]Assim Jeú fez Baal desaparecer
de Israel. [29]Entretanto, Jeú não se desviou dos pecados que
Jeroboão, filho de Nabat, fizera Israel cometer, isto é, os bezerros
de ouro de Betel* e de Dã. [30]Javé disse a Jeú: “Porque executaste
bem o que era agradável a meus olhos e cumpriste toda a minha
vontade contra a casa de Acab, teus filhos até a quarta geração se
assentarão sobre o trono de Israel”. [31]Mas Jeú não seguiu fielmente
e de todo o seu coração a lei de Javé, Deus de Israel; não se
afastou dos pecados que Jeroboão fizera Israel cometer.

[32]Por aquele tempo, Javé começou a reduzir o território de
Israel; Hazael venceu Israel em todas as suas fronteiras, [33]desde o
Jordão até o oriente, arrebatando-lhe toda a terra de Galaad, a terra
de Gad, de Rúben, de Manassés, desde Aroer, junto à torrente do
Arnon, até Galaad e Basã†.

[34]O resto da história de Jeú, tudo o que fez, todas as suas façanhas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? [35]Ele adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Joacaz sucedeu-lhe no trono. [36]Jeú reinou sobre Israel durante vinte e oito anos em Samaria.

11 **Atalia usurpa o reino de Judá** †. [1]Quando Atalia, mãe de Ocozias,* soube que seu filho estava morto, resolveu exterminar toda a descendência real. [2]Mas Josaba, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, tomou Joás, filho de Ocozias, retirou-o do meio dos filhos do rei que estavam sendo massacrados e o instalou, com sua ama, no quarto dos leitos; assim ela o escondeu de Atalia e ele não foi morto. [3]Ficou seis anos com ela, escondido no templo de Javé, enquanto Atalia reinava sobre o país.

[4]No sétimo ano, Joiada mandou chamar os centuriões dos caritas e os guardas e os convocou para junto de si no templo de Javé. Concluiu com eles uma aliança, fê-los prestar juramento no templo de Javé e mostrou-lhes o filho do rei. [5]Deu-lhes esta ordem: “Eis o que haveis de fazer: a terça parte de vós, que entra em serviço no dia de sábado, montará guarda no palácio real, [6]a outra terça parte na porta de Sur, e a outra terça parte na porta atrás dos guardas; assim guardareis o palácio por turnos. [7]Os outros dois grupos vossos, todos os que largam o serviço no sábado, montarão guarda no templo de Javé junto ao rei. [8]Fareis um círculo em torno do rei, cada qual com sua arma na mão; e todo aquele que quiser forçar vossas fileiras será morto. Acompanhareis o rei em todo lugar aonde ele for”.

[9]Os centuriões fizeram tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada. Cada qual reuniu seus homens, tanto os que entravam em serviço no sábado, como os que largavam no sábado, e vieram para

junto do sacerdote Joiada. [10]O sacerdote entregou aos centuriões
as lanças e os escudos do rei Davi, que estavam no templo de Javé.
[11]Os guardas postaram-se, de armas na mão, desde o ângulo sul
até o ângulo norte do templo, diante do altar e do templo e ao redor
do rei. [12]Então Joiada mandou que trouxessem o filho do rei, cingiu-
o com o diadema e entregou-lhe o documento da aliança;
proclamaram-no rei e deram-lhe a unção. Bateram palmas e
gritaram: "Viva o rei!"

[13]Ouvindo os gritos dos guardas e do povo, Atalia veio em
direção ao povo no templo de Javé. [14]Quando viu o rei de pé sobre
o pilar, segundo o costume, os chefes e os tocadores de trombeta
perto do rei, todo o povo do país gritando de alegria e tocando as
trombetas, Atalia rasgou suas vestes e bradou: "Traição! Traição!"
[15]Então o sacerdote Joiada deu ordens aos centuriões da tropa:
"Arrastai-a para fora, por entre as fileiras e, se alguém a seguir,
passai-o ao fio da espada"; pois o sacerdote dissera: "Não a mateis
dentro do templo de Javé". [16]Agarraram-na e, quando ela chegou ao
palácio real, pela porta dos Cavalos, foi morta nesse lugar.

[17]Joiada concluiu entre Javé, o rei e o povo uma aliança pela
qual o povo se comprometia a ser o povo de Javé; fez também uma
aliança entre o rei e o povo. [18]Todo o povo da terra dirigiu-se depois
ao templo de Baal e o demoliu, quebrando totalmente seus altares e
suas imagens e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos
altares.

O sacerdote colocou guardas no templo de Javé. [19]Depois
reuniu os centuriões, os caritas, os guardas e todo o povo do país.
Fizeram o rei descer do templo de Javé e pela porta dos Guardas
entraram no palácio, onde Joás sentou-se no trono dos reis. [20]Todo
o povo da terra estava em festa e a cidade estava calma. Atalia fora
morta pela espada no palácio real.

12 **Joás, rei de Judá.** [1]Joás tinha sete anos* quando começou a reinar. [2]No sétimo ano de Jeú, Joás tornou-se rei e reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sebias e era de Bersabeia. [3]Joás fez o que é agradável aos olhos de Javé por todo o tempo durante o qual o sacerdote Joiada o instruiu. [4]Contudo, os lugares altos não desapareceram, e o povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso sobre os lugares altos.

[5]Joás disse aos sacerdotes: "Todo o dinheiro das oferendas sagradas que for trazido ao templo de Javé, tanto o dinheiro estipulado para cada pessoa – o dinheiro do resgate das pessoas – como todo o dinheiro oferecido espontaneamente ao templo, [6]recebam-no os sacerdotes, cada qual da mão de seus conhecidos, e o empreguem no templo, para fazer as restaurações necessárias". [7]Mas no vigésimo terceiro ano do rei Joás, os sacerdotes não tinham ainda restaurado o templo. [8]Então Joás chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e disse-lhes: "Por que não restaurais os estragos do templo? Doravante não recebereis mais o dinheiro de vossos conhecidos, mas o dareis para restaurar os estragos do templo". [9]Os sacerdotes concordaram em não mais receber dinheiro do povo e em não ser mais os encarregados de reparar os estragos do templo.

[10]Então o sacerdote Joiada tomou um cofre, fez-lhe uma abertura na tampa e o colocou ao lado do altar, à direita de quem entrava no templo de Javé, e os sacerdotes que guardavam a entrada depositavam nele todo o dinheiro oferecido ao templo de Javé. [11]Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, subiam o secretário do rei e o sumo sacerdote, que ensacavam e contavam o dinheiro que havia no templo de Javé. [12]Uma vez conferido o dinheiro, era entregue aos empreiteiros contratados para as obras do templo de Javé, e estes o empregavam para pagar os

carpinteiros e os construtores que trabalhavam no templo de Javé,
[13]os pedreiros e talhadores de pedras, e na compra de madeira e
pedras lavradas, destinadas à restauração do templo de Javé.
[14]Mas não se faziam taças de prata, nem facas, nem bacias, nem
trombetas, nem objeto algum de ouro ou de prata para o templo de
Javé com o dinheiro oferecido ao templo de Javé; [15]este era
entregue aos empreiteiros que o empregavam na restauração do
templo de Javé. [16]Nem se pediam contas aos homens aos quais era
entregue o dinheiro para dá-lo aos operários, porque agiam com
honestidade. [17]O dinheiro dos sacrifícios de reparação e dos
sacrifícios pelo pecado não eram destinados ao templo de Javé,
mas ficavam para os sacerdotes.

[18]Naquele tempo Hazael,* rei de Aram, partiu para combater Gat
e tomou-a; depois resolveu marchar contra Jerusalém. [19]Joás, rei de
Judá, tomou todos os objetos que haviam consagrado os reis de
Judá, seus pais, Josafá, Jorão e Ocozias, e também os que ele
próprio havia consagrado, bem como todo o ouro que se encontrava
nos tesouros do templo de Javé e do palácio real, e enviou tudo isso
a Hazael, rei de Aram, o qual se retirou de Jerusalém†.

[20]O resto da história de Joás e todos os seus feitos, não está
tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? [21]Seus oficiais
sublevaram-se e fizeram uma conspiração; mataram Joás em Bet-
Melo, na descida para Sila. [22]Jozacar, filho de Semaat, e Jozabad,
filho de Somer, o feriram e ele morreu. Foi sepultado com seus pais
na Cidade de Davi, e seu filho Amasias reinou em seu lugar.

13 **Joacaz, rei de Israel.** [1]No vigésimo terceiro ano de Joás, filho
de Ocozias, rei de Judá, tornou-se rei sobre Israel em Samaria
Joacaz, filho de Jeú, e reinou dezessete anos. [2]Fez o mal aos olhos

de Javé e imitou o pecado ao qual Jeroboão, filho de Nabat,
arrastou Israel e não se afastou dele.
[3]Então a ira de Javé inflamou-se contra Israel e ele o entregou a
Hazael, rei de Aram, e a Ben-Adad, filho de Hazael, por todo aquele
período. [4]Mas Joacaz implorou a Javé, e Javé o atendeu, porque viu
a tirania com que o rei de Aram* oprimia Israel. [5]Javé deu a Israel
um libertador†; eles se libertaram do poder de Aram, e os israelitas
puderam de novo morar em suas tendas como antes. [6]Todavia, não
se apartaram do pecado ao qual a casa de Jeroboão havia
arrastado Israel; obstinaram-se nele. Até mesmo o tronco idolátrico*
permaneceu de pé em Samaria. [7]Javé só deixou como tropas a
Joacaz cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de
infantaria; o rei de Aram os havia exterminado e reduzido a pó que
se calca aos pés.
[8]O resto da história de Joacaz, tudo o que fez e suas façanhas,
não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? [9]Joacaz
adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho
Joás reinou em seu lugar.

Joás, rei de Israel. [10]No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de
Judá, tornou-se rei sobre Israel em Samaria Joás, filho de Joacaz, e
reinou dezesseis anos. [11]Fez o mal aos olhos de Javé e não se
afastou de todos os pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat,
havia arrastado Israel, mas obstinou-se neles.
[12]O resto da história de Joás,* tudo o que fez e suas façanhas, a
guerra que fez a Amasias,* rei de Judá, não está tudo escrito no
livro dos Anais dos reis de Israel? [13]Joás adormeceu com seus pais,
e Jeroboão sucedeu-lhe no trono. Joás foi sepultado em Samaria
com os reis de Israel.

Morte de Eliseu. [14]Quando Eliseu foi atingido pela doença da
qual ia morrer, Joás, rei de Israel, desceu para visitá-lo e chorou
diante dele, dizendo: “Meu pai! Meu pai!* Carro e cavalaria de
Israel!”† [15]Disse-lhe Eliseu: “Toma um arco e flechas”; e Joás tomou
um arco e flechas. [16]Eliseu disse ao rei de Israel: “Empunha o arco”;
e ele o empunhou. Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei [17]e
disse: “Abre a janela do lado do oriente”; e ele a abriu. Então Eliseu
disse: “Atira!”; e ele atirou. Eliseu disse: “Flecha de vitória para Javé!
Flecha de vitória contra Aram! Vencerás Aram em Afec até o
extermínio”.

[18]Depois disse Eliseu: “Toma as flechas”; e Joás tomou-as.
Eliseu disse ao rei de Israel: “Atira contra a terra”; e ele deu três
golpes e parou. [19]Então o homem de Deus irritou-se contra ele e
disse: “Era preciso dar cinco ou seis golpes. Então terias derrotado
Aram até o extermínio; agora, porém, vencerás Aram apenas três
vezes”.

[20]Eliseu morreu e foi sepultado. Na entrada do ano, bandos de
moabitas costumavam fazer incursões no país. [21]Aconteceu que,
enquanto alguns homens estavam sepultando um morto, avistaram
um desses bandos; jogaram o corpo dentro do túmulo de Eliseu e
partiram. Quando o morto tocou nos ossos de Eliseu, recobrou a
vida e pôs-se de pé.

Vitória sobre os arameus. [22]Hazael, rei de Aram, tinha
oprimido os israelitas por todo o tempo em que vivera Joacaz. [23]Mas
Javé se mostrou benévolo e compadeceu-se deles. Voltou-se para
eles por causa da aliança que fizera com Abraão, Isaac e Jacó; não
os quis destruir e nem os rejeitou para longe de sua face até o
presente. [24]Hazael, rei de Aram, morreu e seu filho Ben-Adad †
reinou em seu lugar. [25]Então Joás, filho de Joacaz, retomou das

mãos de Ben-Adad, filho de Hazael, as cidades que Hazael tinha arrebatado de seu pai Joacaz na guerra. Joás os venceu três vezes* e assim reconquistou as cidades de Israel.

II. OS REIS ATÉ A QUEDA DE SAMARIA (14–17)

14 Amasias, rei de Judá. [1]No segundo ano de Joás,* filho de Joacaz, rei de Israel, tornou-se rei Amasias, filho de Joás, rei de Judá. [2]Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém. [3]Fez o que é agradável a Javé, mas não como seu pai Davi; em tudo imitou Joás, seu pai. [4]No entanto, os lugares altos não desapareceram, e o povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso sobre os lugares altos.

[5]Logo que o poder real se consolidou em suas mãos, mandou matar aqueles seus oficiais que tinham assassinado o rei, seu pai. [6]Mas não mandou matar os filhos dos assassinos, em obediência ao que está escrito no livro da lei de Moisés, onde Javé ordenou: Os pais não serão mortos por causa de seus filhos nem os filhos serão mortos por causa dos pais; mas cada um morrerá por seu próprio pecado†.

[7]Ele matou dez mil edomitas no vale do Sal, tomou de assalto a Rocha e deu-lhe o nome de Jecetel, que ela conserva até hoje.

[8]Então Amasias enviou mensageiros a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, para lhe dizer: “Vem, para medirmos forças!” [9]Joás, rei de Israel, mandou em resposta esta mensagem a Amasias, rei de Judá: “O espinheiro do Líbano* mandou dizer ao cedro do Líbano: ‘Dá tua filha por esposa a meu filho’. Mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinheiro.

[10]Obtiveste uma vitória sobre Edom e teu coração se enche de orgulho! Celebra tua glória, mas fica em casa. Para que provocar a desgraça e causar tua ruína e a de Judá contigo?”

[11]Mas Amasias não quis atendê-lo e Joás, rei de Israel, partiu para a guerra. Enfrentaram-se os dois, ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que pertence a Judá. [12]Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para sua tenda. [13]Joás, rei de Israel, prendeu Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Ocozias, em Bet-Sames. Depois foi a Jerusalém e fez uma brecha de quatrocentos côvados na muralha de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. [14]Apoderou-se de todo o ouro e prata e de todos os objetos que se achavam no templo de Javé e no tesouro do palácio real, além de reféns, e voltou para Samaria.

[15]O resto da história de Joás,* tudo o que fez e suas façanhas, a guerra que fez a Amasias, rei de Judá, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? [16]Joás adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria com os reis de Israel. Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

[17]Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel.

[18]O resto da história de Amasias não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? [19]Tramaram contra ele uma conspiração em Jerusalém; ele fugiu para Laquis, mas mandaram persegui-lo até Laquis e ali o mataram. [20]Transportaram seu corpo sobre cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto de seus pais, na Cidade de Davi. [21]Todo o povo* de Judá escolheu Azarias†, que tinha dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias. [22]Foi ele que reconstruiu Elat e a reconquistou para Judá, depois que o rei adormecera com seus pais.

Jeroboão II, rei de Israel. [23]No décimo quinto ano de Amasias,
filho de Joás, rei de Judá, tornou-se rei de Israel, em Samaria,
Jeroboão†, filho de Joás, e reinou quarenta e um anos. [24]Fez o mal
aos olhos de Javé e não se afastou de todos os pecados aos quais
Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel.

[25]Restabeleceu as fronteiras de Israel, desde a entrada de Emat
até o mar da Arabá, conforme Javé, Deus de Israel, havia dito por
intermédio de seu servo, o profeta Jonas, filho de Amitai†, que era
de Gat-Ofer. [26]Pois Javé viu a extrema aflição de Israel, onde não
havia mais nem escravo, nem livre, nem quem o pudesse socorrer.
[27]Javé não havia decidido apagar o nome de Israel de debaixo do
céu, por isso o salvou pela mão de Jeroboão, filho de Joás.

[28]O resto da história de Jeroboão, tudo o que fez e suas
façanhas, as guerras que fez e como reconquistou para Israel
Damasco e Emat que pertenciam a Judá, tudo isso não está escrito
no livro dos Anais dos reis de Israel? [29]Jeroboão adormeceu com
seus pais junto aos reis de Israel, e seu filho Zacarias reinou em seu
lugar.

15 **Azarias, rei de Judá.** [1]No vigésimo sétimo ano* de Jeroboão,
rei de Israel, tornou-se rei de Judá Azarias, filho de Amasias.
[2]Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinquenta
e dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jequelias e era de
Jerusalém. [3]Fez o que é agradável a Javé, como tudo o que fizera
seu pai Amasias. [4]Entretanto, os lugares altos não desapareceram,
e o povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares
altos.

[5]Mas Javé castigou o rei, e ele ficou leproso até o dia de sua
morte. Morava numa casa isolada, e seu filho Joatão regia o palácio
e governava o povo.

[6]O resto da história de Azarias e tudo o que fez não estão
escritos no livro dos Anais dos reis de Judá? [7]Azarias adormeceu
com seus pais, foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi, e
seu filho Joatão tornou-se rei em seu lugar.

Zacarias, rei de Israel. [8]No trigésimo oitavo ano de Azarias, rei
de Judá, tornou-se rei de Israel, em Samaria, Zacarias, filho de
Jeroboão, e reinou seis meses. [9]Fez o mal aos olhos de Javé, como
fizeram seus pais, e não se afastou dos pecados aos quais
Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel.
[10]Selum, filho de Jabes, fez uma conspiração contra ele, feriu-o
mortalmente diante do povo e tornou-se rei em seu lugar.
[11]O resto da história de Zacarias está escrito no livro dos Anais
dos reis de Israel. [12]Realizou-se o que Javé havia dito a Jeú: "Teus
filhos até a quarta geração se assentarão sobre o trono de Israel"; e
assim aconteceu†.

Selum, rei de Israel. [13]Selum, filho de Jabes, tornou-se rei no
trigésimo nono ano de Azarias, rei de Judá, e reinou um mês em
Samaria.
[14]Manaém, filho de Gadi, partiu de Tersa e entrou em Samaria;
ali matou Selum, filho de Jabes, e tornou-se rei em seu lugar.
[15]O resto da história de Selum e a conspiração que ele tramou,
tudo está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá. [16]Manaém
devastou Tipsa, matando todos os que lá estavam e assolou seu
território desde Tersa, porque não lhe tinham aberto as portas;
arrasou a cidade e rasgou o ventre de todas as mulheres grávidas.

Manaém, rei de Israel. [17]No trigésimo nono ano de Azarias, rei
de Judá, Manaém, filho de Gadi, tornou-se rei em Israel e reinou dez

anos em Samaria. [18]Fez o mal aos olhos de Javé, não se afastando,
durante toda a sua vida, dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat,
fizera Israel cometer.

[19]Pul, rei da Assíria†, invadiu o país. Manaém pagou a Pul mil
talentos de prata para que o ajudasse a consolidar o poder real em
suas mãos. [20]Manaém requereu essa quantia de Israel, de todas as
pessoas abastadas, para dá-la ao rei da Assíria: a cada um solicitou
cinquenta siclos de prata. Então o rei da Assíria se retirou, não
permanecendo na terra.

[21]O resto da história de Manaém e tudo o que fez, não está tudo
escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? [22]Manaém adormeceu
com seus pais, e Faceias, seu filho, reinou em seu lugar.

Faceias, rei de Israel. [23]No quinquagésimo ano de Azarias, rei
de Judá, tornou-se rei de Israel, em Samaria, Faceias, filho de
Manaém, e reinou dois anos. [24]Fez o mal aos olhos de Javé, não se
afastando dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fizera Israel
cometer.

[25]Seu escudeiro, Faceia, filho de Romelias, conspirou contra ele
e o assassinou em Samaria, na torre do palácio real, junto com
Argob e Arié. Tinha consigo cinquenta homens de Galaad. Matou o
rei e reinou em seu lugar.

[26]O resto da história de Faceias e tudo o que fez está escrito no
livro dos Anais dos reis de Israel.

Faceia, rei de Israel. [27]No quinquagésimo segundo ano de
Azarias, rei de Judá, tornou-se rei de Israel, em Samaria, Faceia,
filho de Romelias, e reinou vinte anos. [28]Fez o mal aos olhos de
Javé, não se afastando dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat,
fizera Israel cometer.

[29]No tempo de Faceia, rei de Israel, veio Teglat-Falasar, rei da
Assíria, e tomou Aion, Abel-Bet-Maaca, Janoe, Cedes, Hasor,
Galaad, a Galileia e toda a terra de Nefali e deportou seus
habitantes para a Assíria†. [30]Oseias, filho de Ela, conspirou contra
Faceia, filho de Romelias, feriu-o mortalmente e tornou-se rei em
seu lugar no vigésimo ano de Joatão, filho de Ozias.
[31]O resto da história de Faceia e tudo o que ele fez está escrito
no livro dos Anais dos reis de Israel.

Joatão, rei de Judá. [32]No segundo ano de Faceia,* filho de
Romelias, rei de Israel, começou a reinar Joatão, filho de Ozias, rei
de Judá. [33]Tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono e reinou
dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa e era
filha de Sadoc. [34]Fez o que é reto aos olhos de Javé, imitando em
tudo a conduta de seu pai Ozias. [35]Entretanto, os lugares altos não
desapareceram, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso
nos lugares altos. Foi ele que construiu a porta superior do templo
de Javé.
[36]O resto da história de Joatão, tudo o que fez, não está escrito
no livro dos Anais dos reis de Judá? [37]Naqueles dias, Javé começou
a mandar contra Judá Rason, rei de Aram, e Faceia, filho de
Romelias. [38]Joatão adormeceu com seus pais, foi sepultado com
eles na Cidade de Davi, seu antepassado, e seu filho Acaz tornou-
se rei em seu lugar.

16 **Acaz, rei de Judá.** [1]No décimo sétimo ano* de Faceia, filho de
Romelias, começou a reinar Acaz, filho de Joatão, rei de Judá.
[2]Acaz tinha vinte anos quando subiu ao trono e reinou dezesseis
anos em Jerusalém. Não fez o que é reto aos olhos de Javé, seu
Deus, como havia feito Davi, seu antepassado. [3]Imitou a conduta

dos reis de Israel e chegou a fazer passar seu filho* pelo fogo†,
segundo os costumes abomináveis das nações que Javé havia
expulsado de diante dos israelitas. [4]Ofereceu sacrifícios e incenso
nos lugares altos,* nas colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

[5]Naquele tempo marcharam contra Jerusalém Rason, rei de
Aram, e Faceia, filho de Romelias, rei de Israel; sitiaram Acaz, mas
não puderam vencê-lo†. [6]Na mesma época, Rason, rei de Aram,
reconquistou Elat para Aram,* expulsou de Elat os judeus, os
edomitas a ocuparam e lá permanecem* até hoje. [7]Então Acaz
enviou mensageiros a Teglat-Falasar, rei da Assíria, para dizer-lhe:
"Sou teu servo e teu filho. Vem libertar-me das mãos do rei de Aram
e do rei de Israel que se insurgiram contra mim". [8]Acaz tomou a
prata e o ouro* que havia no templo de Javé e nos tesouros do
palácio real e os enviou como presente ao rei da Assíria. [9]O rei da
Assíria atendeu a seu pedido, subiu contra Damasco e apoderou-se
dela; deportou seus habitantes para Quir e matou Rason.

[10]O rei Acaz foi a Damasco para encontrar-se com Teglat-
Falasar, rei da Assíria. Tendo visto o altar que havia em Damasco, o
rei Acaz mandou ao sacerdote Urias o desenho do altar e seu
modelo, com todos os detalhes para sua execução. [11]Assim o
sacerdote Urias construiu o altar, seguindo todas as instruções que
o rei Acaz lhe havia mandado de Damasco, antes que este voltasse
de Damasco. [12]Quando o rei Acaz chegou de Damasco, viu o altar,
aproximou-se e subiu a ele. [13]Fez queimar sobre o altar seu
holocausto* e suas oblações; derramou sua libação e espargiu o
sangue de seus sacrifícios de comunhão. [14]Quanto ao altar de
bronze que estava diante de Javé, mandou tirá-lo da frente do
templo, onde ele estava entre o altar e o templo de Javé, e mandou
colocá-lo no lado norte de seu altar. [15]O rei Acaz deu esta ordem ao
sacerdote Urias: "É sobre o altar grande que queimarás o

holocausto da manhã e a oblação da tarde, o holocausto e a
oblação do rei, o holocausto, a oblação e as libações de todo o
povo; derramarás sobre ele todo o sangue dos holocaustos e dos
sacrifícios. Quanto ao altar de bronze, competirá a mim determinar”.
[16]O sacerdote Urias fez tudo o que lhe ordenara o rei Acaz.

[17]O rei Acaz quebrou os painéis das bases,* retirou das bases
as bacias, mandou descer o mar de bronze de cima dos bois de
bronze* que o sustentavam e o colocou sobre um pavimento de
pedras. [18]Em consideração ao rei da Assíria, removeu do templo de
Javé o pórtico do sábado, que fora construído no templo, e a
entrada externa do rei.

[19]O resto da história de Acaz, tudo o que fez,* não está escrito
no livro dos Anais dos reis de Judá? [20]Acaz adormeceu com seus
pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias reinou
em seu lugar.

17 **Oseias, rei de Israel.** [1]No décimo segundo ano de Acaz, rei de
Judá, tornou-se rei de Israel, em Samaria, Oseias, filho de Ela,
o qual reinou nove anos. [2]Fez o mal aos olhos de Javé, mas não
como os reis de Israel, seus predecessores.

[3]Salmanasar, rei da Assíria, marchou contra Oseias, e este
submeteu-se a ele, pagando-lhe tributo. [4]Mas o rei da Assíria
descobriu que Oseias conspirava, porque havia mandado
mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava mais o tributo ao rei
da Assíria, como fazia todo ano. Então o rei da Assíria mandou
encarcerá-lo e prendê-lo com grilhões.

Tomada da Samaria. [5]Depois, o rei da Assíria invadiu todo o
país* e sitiou Samaria durante três anos. [6]No nono ano de Oseias, o
rei da Assíria tomou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria,

estabelecendo-os em Hala e às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos.

Motivos da ruína de Israel. [7]Isso aconteceu porque os israelitas pecaram contra Javé, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, libertando-os do poder do faraó, rei do Egito. Veneraram outros deuses, [8]seguiram os costumes das nações que Javé havia expulsado da frente deles e os costumes introduzidos pelos reis de Israel. [9]Os israelitas fizeram secretamente coisas não justas contra Javé, seu Deus; construíram lugares altos em todas as cidades onde moravam, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas. [10]Erigiram para si colunas sagradas e troncos idolátricos* sobre toda colina elevada e debaixo de toda árvore frondosa. [11]Queimaram incenso em todos os lugares altos, imitando as nações que Javé havia expulsado da frente deles, e cometeram ações más, provocando a ira de Javé. [12]Prestaram culto aos ídolos, embora Javé lhes houvesse dito: "Vós não fareis tal coisa".

[13]No entanto, Javé tinha feito esta advertência a Israel e a Judá, por meio de todos os seus profetas e videntes: "Convertei-vos de vossa má conduta e observai meus mandamentos e meus estatutos, conforme toda a lei que prescrevi a vossos pais e que lhes comuniquei por intermédio de meus servos, os profetas". [14]Mas eles não obedeceram; antes, endureceram sua cerviz* como o haviam feito seus pais, que não tinham acreditado em Javé, seu Deus. [15]Desprezaram seus estatutos, bem como a aliança que ele havia concluído com seus pais, e as ordens que lhes havia dado. Correndo atrás das vaidades,* eles próprios se tornaram vaidade, como as nações ao redor, apesar de Javé lhes ter ordenado que não as imitassem. [16]Rejeitaram todos os mandamentos de Javé, seu Deus, fabricaram para si estátuas de metal fundido, os dois

bezerros de ouro, fizeram um tronco idolátrico, adoraram todo o
exército do céu e prestaram culto a Baal. [17]Fizeram passar pelo
fogo seus filhos e filhas,* praticaram a adivinhação e a feitiçaria e
venderam-se para fazer o mal na presença de Javé, provocando
sua ira. [18]Então Javé irritou-se extremamente contra Israel e
arrojou-o para longe de sua face. Restou apenas a tribo de Judá.

[19]Judá tampouco guardou os mandamentos de Javé, seu Deus,
mas seguiu os costumes que Israel introduziu. [20]Por isso, Javé
rejeitou toda a descendência de Israel, humilhou-a e entregou-a aos
saqueadores e, enfim, baniu-a para longe de sua face. [21]Com efeito,
quando ele arrancou Israel da casa de Davi, eles proclamaram
como rei Jeroboão, filho de Nabat; Jeroboão afastou Israel de Javé
e levou-o a cometer um grande pecado. [22]Os israelitas imitaram
todos os pecados que Jeroboão cometera e deles não se afastaram
[23]até que finalmente Javé baniu Israel de sua presença, como o
havia anunciado por intermédio de todos os seus servos, os
profetas; assim Israel foi deportado para longe de sua terra, para a
Assíria, onde está até hoje.

Origem dos samaritanos†. [24]O rei da Assíria mandou vir gente
de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvaim e
estabeleceu-os nas cidades de Samaria, em lugar dos israelitas;
eles tomaram posse de Samaria e fixaram-se em suas cidades.

[25]Quando começaram a se instalar na terra, não veneravam
Javé, e este mandou contra eles leões que os matavam.
[26]Disseram, pois, ao rei da Assíria: “As populações que deportaste
para fixá-las nas cidades de Samaria não conhecem a religião do
deus do país, e ele mandou leões contra elas. Os leões as matam
porque elas não conhecem a religião do deus do país”. [27]Então o rei
da Assíria ordenou: “Mandai para lá um dos sacerdotes que

deportastes; que ele se estabeleça lá e lhes ensine a religião do
deus do país". [28]Então veio um dos sacerdotes deportados de
Samaria e se fixou em Betel; este ensinava-lhes como deviam
venerar Javé.

[29]Mas cada nação fabricou para si seus próprios deuses e os
colocou nos templos dos lugares altos, que os samaritanos haviam
feito; assim fez cada povo nas cidades* em que habitou. [30]Os
homens de Babilônia fizeram uma estátua de Sucot-Benot; os de
Cuta, uma de Nergel; os de Emat, uma de Asima; [31]os de Ava, uma
de Nebaaz e uma de Tartac; e os de Sefarvaim queimavam seus
próprios filhos em honra de Adramelec e de Anamelec, deuses de
Sefarvaim. [32]Prestavam culto também a Javé e do meio deles
mesmos elegeram sacerdotes* dos lugares altos, que oficiavam
para eles nos templos dos lugares altos. [33]Veneravam Javé e
serviam a seus deuses, segundo o costume das nações de onde
tinham sido deportados. [34]Seguem ainda hoje esses ritos antigos:
não honram Javé, nem observam seus estatutos e seus decretos,
nem a lei e os mandamentos que Javé prescreveu aos filhos de
Jacó, a quem dera o nome de Israel. [35]Javé concluíra* com eles
uma aliança e lhes dera esta ordem: "Não adoreis deuses
estrangeiros nem vos prostreis diante deles, não lhes presteis culto
nem lhes ofereçais sacrifícios. [36]Mas temei a Javé, que vos fez subir
da terra do Egito pelo grande poder de seu braço estendido; diante
dele vos prostrareis e oferecereis sacrifícios. [37]Observareis os
estatutos e os decretos, a lei e o mandamento que ele vos deu por
escrito, pondo-os em prática todos os dias, e não temereis outros
deuses. [38]Não esqueçais a aliança que eu concluí convosco e não
presteis culto a deuses estrangeiros; [39]adorai somente a Javé,
vosso Deus, e ele vos libertará da mão de todos os vossos

inimigos”. [40]Eles, porém, não obedeceram e continuaram a seguir
seus costumes antigos.

[41]Assim, essas nações adoravam a Javé e prestavam culto a
seus ídolos; seus filhos e seus netos continuam até hoje fazendo o
que fizeram seus pais.

III. REIS DE JUDÁ ATÉ O CATIVEIRO
(18–25)

18 **Ezequias, rei de Judá.** [1]No terceiro ano de Oseias,* filho de
Ela, rei de Israel, tornou-se rei Ezequias, filho de Acaz, rei de
Judá. [2]Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou
vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abi e era
filha de Zacarias. [3]Fez o que agrada aos olhos de Javé, imitando
tudo o que fizera Davi, seu antepassado. [4]Foi ele que aboliu os
lugares altos,* quebrou as colunas sagradas, abateu os troncos
idolátricos e reduziu a pedaços a serpente de bronze* que Moisés
havia feito, pois os israelitas até então lhe ofereciam incenso e a
chamavam Noestã†.

[5]Pôs sua confiança em Javé, Deus de Israel. Depois dele, não
houve entre todos os reis de Judá quem fosse semelhante a ele; e
antes dele também não houve. [6]Conservou-se fiel a Javé, sem
jamais se afastar dele, e observou os mandamentos que Javé
prescrevera a Moisés. [7]Por isso, Javé estava com ele,* e ele teve
êxito em todos os seus empreendimentos. Revoltou-se contra o rei
da Assíria e não mais lhe foi submisso. [8]Derrotou os filisteus até
Gaza e seus territórios, desde as torres de vigia até as cidades
fortificadas.

Fim do reino de Israel. [9]No quarto ano de Ezequias,* que era o
sétimo ano de Oseias, filho de Ela, rei de Israel, Salmanasar, rei da
Assíria † , atacou Samaria e a sitiou. [10]No fim de três anos
conquistou-a. Foi no sexto ano de Ezequias, que era o nono ano de
Oseias, rei de Israel, que Samaria foi tomada. [11]O rei da Assíria
deportou os israelitas para a Assíria, estabelecendo-os em Hala e
às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos † .
[12]Isso aconteceu porque eles não obedeceram* à palavra de Javé,
seu Deus, e violaram sua aliança; não ouviram nem puseram em
prática tudo o que prescrevera Moisés, servo de Javé.

Invasão de Senaquerib † . [13]No décimo quarto ano* do rei
Ezequias, Senaquerib, rei da Assíria, atacou e tomou todas as
cidades fortificadas de Judá. [14]Então Ezequias, rei de Judá, mandou
esta mensagem ao rei da Assíria em Laquis: “Cometi um erro!
Retira-te de mim e aceitarei as condições que me impuseres”. O rei
da Assíria exigiu de Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de
prata e trinta talentos de ouro. [15]Ezequias entregou toda a prata que
se achava no templo de Javé e nos tesouros do palácio real.
[16]Então Ezequias mandou retirar das portas do templo de Javé e
dos umbrais o ouro de que ele, rei de Judá, os havia revestido, e o
entregou ao rei da Assíria.

[17]De Laquis, o rei da Assíria* mandou ao rei Ezequias, em
Jerusalém, o comandante supremo, o oficial superior e o ajudante
de campo com um grande exército. Subiram e chegaram a
Jerusalém. Tendo subido e chegado, postaram-se perto do canal do
açude superior,* que está no caminho do campo do Lavador.
[18]Chamaram o rei e saíram a seu encontro o chefe do palácio,
Eliacim, filho de Helcias,* o secretário Sobna e o arauto Joaé, filho
de Asaf. [19]O ajudante de campo lhes disse: “Dizei a Ezequias:

Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: ‘Que confiança é essa em
que te apoias? [20]Pensas que palavras vãs representam conselho e
valentia para guerrear? Ora, em que depões tua confiança para te
revoltares contra mim? [21]Confias no apoio do Egito, esse caniço
quebrado,* que penetra e fura a mão de quem nele se apoia; pois
assim é o faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam. [22]Tu
me dirás talvez: É em Javé, nosso Deus, que pomos nossa
confiança. Mas não é aquele mesmo, do qual Ezequias destruiu os
lugares altos e os altares, dizendo ao povo de Judá e de Jerusalém:
Só diante deste altar, em Jerusalém, é que deveis prostrar-vos?
[23]Pois bem! Aceita um desafio de meu senhor, o rei da Assíria: eu te
darei dois mil cavalos, se puderes encontrar cavaleiros para montá-
los! [24]Como poderás repelir um só capitão, um dos menores servos
de meu senhor? Mas tu confias no Egito para ter carros e
cavaleiros! [25]E então, foi porventura sem o consentimento de Javé
que eu ataquei este lugar para o destruir? Foi Javé que me disse:
Ataca este país e devasta-o!’”

[26]Eliacim, filho de Helcias, Sobna e Joaé disseram ao ajudante
de campo: “Peço-te que fales a teus servos em aramaico†, pois nós
o entendemos; não nos fales em hebraico, porque o povo que está
sobre as muralhas está ouvindo”. [27]Mas o ajudante de campo
respondeu-lhes: “Porventura foi a teu senhor e a ti que meu senhor
mandou dizer essas coisas? Não foi antes ao povo, que está
sentado sobre as muralhas e que está condenado, como vós, a
comer seus excrementos e a beber a própria urina?”

[28]Então o ajudante de campo pôs-se de pé e, gritando em voz
alta, em língua hebraica, disse: “Escutai a palavra do grande rei, o
rei da Assíria. [29]Assim fala o rei: ‘Não vos deixeis enganar por
Ezequias, pois não poderá livrar-vos de minha mão. [30]Que Ezequias
não vos faça confiar em Javé, dizendo: Certamente Javé nos

salvará, esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria. [31]Não
deis ouvidos a Ezequias, pois assim fala o rei da Assíria: Fazei as
pazes comigo e rendei-vos; então cada um poderá comer o fruto de
sua vinha e de sua figueira e beber a água de seu poço, [32]até que
eu venha para vos transportar para uma terra como a vossa, terra
que produz trigo e vinho, terra de pão e de vinhas, terra de azeite e
de mel, para que possais viver e não morrer. Mas não deis ouvidos
a Ezequias, que vos ilude, dizendo: Javé nos salvará! [33]Acaso os
deuses das nações puderam livrar cada qual sua própria terra das
mãos do rei da Assíria? [34]Onde estão os deuses de Emat e de
Arfad?* Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Ana e de Ava?
Acaso eles livraram Samaria de minha mão? [35]Dentre todos os
deuses das nações, quais os que livraram sua terra de minha mão,
para que Javé possa livrar Jerusalém de minha mão?'"

[36]O povo guardou silêncio e não lhe respondeu nada, pois tal
fora a ordem do rei: "Não lhe dareis resposta alguma". [37]O chefe do
palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o escriba
Joaé, filho de Asaf, foram à presença do rei Ezequias, com as
vestes rasgadas, e lhe transmitiram as palavras do ajudante de
campo.

19 **Isaías exorta à resistência.** [1]Ao ouvir essas coisas,* o rei
Ezequias rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco e foi
ao templo de Javé. [2]Enviou o chefe do palácio, Eliacim, o secretário
Sobna e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de pano de saco, ao
profeta Isaías, filho de Amós, [3]para lhe dizerem: "Assim fala
Ezequias: Hoje é um dia de angústia, de castigo e de opróbrio. Os
filhos estão para nascer e não há força para dá-los à luz†. [4]Oxalá,
Javé, teu Deus, tenha ouvido todas as palavras do ajudante de
campo, que o rei da Assíria, seu senhor, mandou para insultar o

Deus vivo; oxalá, Javé, teu Deus, dê o castigo merecido pelas palavras que Javé, teu Deus, ouviu! Faze uma prece em favor do resto* que ainda subsiste”†.

5Os ministros do rei Ezequias foram ter com Isaías, 6e este lhes disse: “Direis a vosso senhor: Assim fala Javé: Não tenhas medo das palavras que ouviste e com as quais os servos do rei da Assíria* me ultrajaram. 7Mandarei sobre ele um espírito, de modo que, ao ouvir certa notícia, voltará para sua terra, e farei com que pereça pela espada em sua terra”.

8O ajudante de campo* retornou e encontrou o rei da Assíria combatendo contra Lebna. O ajudante de campo, com efeito, ouviu dizer que o rei se retirara de Laquis, 9pois tinha recebido esta notícia a respeito de Taraca, rei da Etiópia: “Ele partiu para te fazer guerra”.

Carta de Senaquerib a Ezequias. Outra vez enviou Senaquerib mensageiros* a Ezequias para lhe dizer: 10“Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Que teu Deus, em quem confias, não te iluda, dizendo: Jerusalém não será entregue às mãos do rei da Assíria! 11Ouviste contar o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações, destruindo-as completamente, e tu poderias escapar? 12Acaso seus deuses libertaram as nações que meus pais devastaram: Gozã, Harã, Resef e os edenitas que moravam em Telassar? 13Onde estão o rei de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Ana e de Ava?”

14Ezequias tomou a carta das mãos dos mensageiros e leu-a. Depois subiu ao templo de Javé e desdobrou-a diante de Javé. 15Ezequias rezou assim na presença de Javé: “Javé, Deus de Israel, que estais sentado sobre os querubins,* vós sois o único Deus de todos os reinos da terra; vós fizestes o céu e a terra. 16Inclinai vossos ouvidos, Javé, e escutai, abri vossos olhos, Javé, e vede!

Escutai as palavras de Senaquerib, que mandou mensageiros para insultar o Deus vivo. [17]É verdade, Javé, os reis da Assíria devastaram as nações e sua terra, [18]lançaram ao fogo seus deuses, pois aqueles não eram deuses, mas obras de mãos humanas,* madeira e pedra; por isso puderam aniquilá-los. [19]Mas agora, Javé, nosso Deus, livrai-nos de sua mão, vos suplico, e que todos os reinos da terra saibam que somente vós, Javé, sois Deus!"

Oráculo de Isaías contra Senaquerib. [20]Então Isaías, filho de Amós,* mandou dizer a Ezequias: "Assim fala Javé, Deus de Israel. Ouvi a súplica que me dirigiste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria. [21]Eis o oráculo que Javé pronunciou contra ele:

"Despreza-te, zomba de ti
a virgem, filha de Sião†.
Atrás de ti meneia a cabeça
a filha de Jerusalém.
[22]A quem insultaste e blasfemaste?
Contra quem elevaste a voz
e olhaste com arrogância?
Contra o Santo de Israel!†
[23]Por teus mensageiros insultaste o Senhor.
Disseste: 'Com meus numerosos carros
galguei os cimos dos montes,
os píncaros do Líbano.
Cortei seus cedros mais altos
e seus mais belos ciprestes.
Cheguei a sua morada mais distante,
ao bosque mais exuberante.
[24]Cavei e bebi águas estrangeiras,

sequei com a planta dos pés
todos os canais do Egito!’
[25]Não sabes que há muito tempo fiz esse projeto
e desde tempos remotos o decidi?
Agora o realizo.
Coube a ti reduzir a montes de ruínas cidades fortificadas.
[26]Seus habitantes, sem poder fazer nada,
cheios de medo e confusão,
eram como a erva do campo,
como a grama verdejante
e o capim dos telhados,
queimado antes que cresça.
[27]Eu sei quando te assentas,*
quando sais e quando entras,
e também teu furor contra mim.
[28]Porque ficaste furioso contra mim,
e tua insolência chegou até meus ouvidos,
porei meu anel em tuas narinas
e meu freio em tua boca,
e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.
[29]Isto te servirá de sinal:
Neste ano comereis o que nascer por si só,
no segundo ano, o que brotar do mesmo chão,
mas, no terceiro ano, semeai e colhei,
plantai vinhas e comei de seu fruto.
[30]O resto da casa de Judá que escapar
tornará a produzir raízes embaixo
e frutos em cima.
[31]Pois de Jerusalém sairá um resto
e do monte Sião, sobreviventes.

Fará isto o zelo de Javé dos Exércitos!*
[32]Por isso, diz Javé sobre o rei da Assíria:
Ele não entrará nesta cidade,
nela não lançará nenhuma flecha,
não empunhará escudo contra ela,
nem acumulará contra ela os terraplenos.
[33]Por onde veio, voltará,
não entrará nesta cidade, oráculo de Javé.
[34]Protegerei esta cidade e a salvarei
em atenção a mim mesmo e a meu servo Davi”.*

O anjo exterminador†. [35]Naquela mesma noite, saiu o anjo de Javé* e exterminou no acampamento assírio cento e oitenta e cinco mil homens. De manhã, quando o povo despertou, todos estavam mortos.

[36]Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento e partiu. Voltou para Nínive e aí permaneceu. [37]Certo dia, estando ele a adorar no templo de Nesroc, seu deus, Adramelec e Sarasar, seus filhos, mataram-no a espada e fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Asaradon reinou em seu lugar.

20 **Doença e cura de Ezequias.** [1]Naquela época Ezequias foi atingido* por uma doença mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, veio dizer-lhe: “Assim fala Javé: Põe ordem em tua casa porque vais morrer, não sobreviverás”. [2]Ezequias virou o rosto para a parede e assim rezou a Javé: [3]“Javé, lembrai-vos, por favor, de como andei fielmente e com toda a integridade de coração diante de vós, fazendo o que era agradável a vossos olhos”. E Ezequias chorou abundantes lágrimas.

[4]Antes que Isaías deixasse o pátio central, veio-lhe a palavra de
Javé, dizendo: [5]"Volta e dize a Ezequias, chefe de meu povo: Assim
fala Javé, Deus de teu antepassado Davi. Escutei tua prece e vi tuas
lágrimas. Vou curar-te: em três dias subirás ao templo de Javé.
[6]Acrescentarei quinze anos a tua vida. Livrar-te-ei, a ti e a esta
cidade, da mão do rei da Assíria, protegerei esta cidade por amor de
mim mesmo e de meu servo Davi".

[7]Isaías disse: "Tomai um pão de figos"; tomaram-no e o
aplicaram sobre a úlcera, e o rei ficou curado.

[8]Ezequias perguntou* a Isaías: "Qual é o sinal de que Javé vai
me curar e de que, dentro de três dias, subirei ao templo de Javé?"
[9]Isaías respondeu: "Eis, da parte de Javé, o sinal de que ele
realizará o que disse: Queres que a sombra avance dez degraus ou
que retroceda dez degraus?" [10]Ezequias disse: "É fácil que a
sombra avance dez degraus, mas não que retroceda dez degraus".
[11]O profeta Isaias invocou Javé, que fez a sombra recuar dez
degraus, que já havia descido na escada de Acaz†.

Os embaixadores de Babilônia. [12]Naquele tempo* Merodac-
Baladã, filho de Baladã, rei de Babilônia, mandou cartas e um
presente a Ezequias, pois ouvira falar que Ezequias estivera doente.
[13]Ezequias deu audiência aos mensageiros e lhes mostrou toda a
sala do tesouro, a prata, o ouro, os aromas, o óleo precioso, bem
como seu arsenal e tudo o que havia em seus armazéns. Não houve
nada em seu palácio ou em todos os seus domínios que Ezequias
não lhes mostrasse.

[14]Então o profeta Isaias foi ter com o rei Ezequias e perguntou-
lhe: "Que disseram aqueles homens e de onde vieram para te
visitar?" Ezequias respondeu: "Vieram de um país longínquo, de
Babilônia". [15]Isaías continuou: "Que é que viram em teu palácio?"

Ezequias respondeu: “Viram tudo o que há em meu palácio; nada há em meus armazéns que eu não lhes tenha mostrado”.

[16]Então Isaías disse a Ezequias: “Escuta a palavra de Javé: [17]Dias virão em que será levado para Babilônia tudo quanto existe em teu palácio†, tudo o que teus antepassados acumularam até hoje; nada ficará, diz Javé. [18]Dentre os filhos que te nascerem e que tiveres gerado, tomarão alguns para serem eunucos no palácio do rei de Babilônia”. [19]Ezequias disse a Isaías: “É favorável a palavra de Javé que anuncias”. Com efeito, ele pensava: “Por que não? Pelo menos haverá paz e segurança enquanto eu for vivo”.

Morte de Ezequias. [20]O resto da história de Ezequias, todas as suas façanhas, e como construiu o açude e o canal* para levar água à cidade†, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? [21]Ezequias adormeceu com seus pais, e seu filho Manassés reinou em seu lugar.

21 **Manassés, rei de Judá.** [1]Manassés tinha doze anos* quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hafsiba. [2]Ele fez o que é mau aos olhos de Javé, imitando as abominações das nações que Javé havia expulsado de diante dos israelitas. [3]Reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai,* havia destruído, ergueu altares a Baal, fabricou um tronco idolátrico, como havia feito Acab, rei de Israel, e prostrou-se diante de todo o exército do céu e lhe prestou culto. [4]Construiu altares no templo de Javé, do qual Javé dissera: “É em Jerusalém que colocarei meu nome”.

[5]Edificou altares para todo o exército do céu nos dois pátios do templo de Javé. [6]Fez passar seu filho* pelo fogo. Praticou a magia e a adivinhação, estabeleceu necromantes e feiticeiros. Multiplicou as

ações que Javé considera más, provocando assim sua ira. [7]Colocou
o ídolo de Aserá, que mandara esculpir, no templo do qual Javé
dissera a Davi e a seu filho* Salomão: “Neste templo e em
Jerusalém, cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel,
colocarei meu nome para sempre. [8]Não mais farei com que os pés
dos israelitas vagueiem longe da terra que dei a seus pais, contanto
que se dediquem a praticar tudo quanto lhes ordenei, segundo toda
a lei que meu servo Moisés lhes prescreveu”. [9]Mas eles não
obedeceram. Manassés os corrompeu, a tal ponto que fizeram mais
mal que as nações que Javé havia exterminado diante dos
israelitas.

[10]Então Javé falou por intermédio de seus servos, os profetas:
[11]“Já que Manassés, rei de Judá, cometeu essas abominações,
procedendo ainda pior que tudo* o que tinham feito antes dele os
amorreus, e fez pecar também Judá com seus ídolos, [12]assim fala
Javé, Deus de Israel: Eis que faço cair sobre Jerusalém e sobre
Judá uma desgraça tal que fará retinir os dois ouvidos de todos os
que dela ouvirem falar. [13]Passarei sobre Jerusalém o cordel de
Samaria* e o prumo da casa de Acab; limparei Jerusalém como se
limpa um prato, que se vira para baixo depois de haver sido
limpado. [14]Abandonarei os restos de minha herança, entregá-los-ei
nas mãos de seus inimigos, e eles servirão de presa e de espólio a
todos os seus inimigos, [15]porque fizeram o que é mau a meus olhos
e provocaram minha ira, desde o dia em que seus pais saíram do
Egito até hoje”.

[16]Manassés derramou também o sangue inocente em
quantidade tão grande que inundou Jerusalém de um lado a outro†,
sem falar nos pecados que fez Judá cometer, procedendo mal aos
olhos de Javé.

[17]O resto da história* de Manassés, tudo o que fez, os pecados
que cometeu, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de
Judá? [18]Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no
jardim de seu palácio, o jardim de Oza. Seu filho Amon reinou em
seu lugar.

Amon, rei de Judá. [19]Amon tinha vinte e dois anos* quando
começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Mesalemet; era filha de Harus e natural de Jeteba.
[20]Ele fez o que é mau aos olhos de Javé, como havia feito seu pai
Manassés. [21]Seguiu em tudo a conduta de seu pai, prestou culto
aos ídolos que ele havia servido e prostrou-se diante deles.
[22]Abandonou Javé, Deus de seus pais, e não seguiu o caminho de
Javé.

[23]Os servos de Amon conspiraram contra ele e mataram o rei
em seu palácio. [24]Mas o povo da terra matou todos os que haviam
conspirado contra o rei Amon e proclamou rei em seu lugar seu filho
Josias.

[25]O resto da história de Amon, o que ele fez, não está escrito no
livro dos Anais dos reis de Judá? [26]Sepultaram-no em seu túmulo,
no jardim de Oza, e seu filho Josias reinou em seu lugar.

22 **Josias, rei de Judá.** [1]Josias tinha oito anos* quando começou
a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Idida; era filha de Hadaia e natural de Besecat. [2]Fez o
que é agradável aos olhos de Javé e imitou em tudo a conduta de
seu antepassado Davi, sem se desviar nem para a direita e nem
para a esquerda.

Descoberta do livro da lei†. [3]No décimo oitavo ano* de Josias,
o rei mandou o secretário Safã, filho de Aslias, filho de Mesolam, ao
templo de Javé,* ordenando: [4]"Vai ter com o sumo sacerdote
Helcias, para que ele faça a conta do dinheiro que foi oferecido ao
templo de Javé e que os guardas da porta recolheram do povo.
[5]Que ele o entregue aos empreiteiros encarregados do templo de
Javé, para que estes o deem aos operários que trabalham na
restauração do templo de Javé – [6]aos carpinteiros, aos construtores
e aos pedreiros – e o utilizem na compra de madeira e de pedras
talhadas destinadas à restauração do templo. [7]Mas não lhes peçam
contas do dinheiro que lhes for entregue, pois agem com
honestidade.

[8]O sumo sacerdote Helcias disse ao secretário Safã: "Achei no
templo de Javé o livro da lei!" Helcias deu o livro a Safã, que o leu.
[9]O secretário Safã veio ter com o rei e informou-lhe: "Teus servos
retiraram o dinheiro que se achava no templo e o entregaram aos
empreiteiros da obra, encarregados do templo de Javé". [10]Depois o
secretário Safã anunciou ao rei: "O sacerdote Helcias deu-me um
livro"; e Safã leu-o diante do rei.

Consulta à profetisa Hulda. [11]Ao ouvir as palavras* contidas no
livro da lei, o rei rasgou as vestes † . [12]Ordenou ao sacerdote
Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Acobor, filho de Micas, ao
secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: [13]"Ide consultar Javé por
mim, pelo povo e por todo o Judá a respeito das palavras deste livro
que acaba de ser encontrado. Grande é a ira de Javé, que se
inflamou contra nós, porque nossos pais não obedeceram às
palavras deste livro e não agiram conforme tudo o que nele está
escrito para nós".

[14]O sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã e Asaías foram ter
com a profetisa Hulda, esposa de Selum, filho de Tícua, filho de
Haraas, guarda dos vestiários; ela morava em Jerusalém, no bairro
novo. Expuseram-lhe a questão, [15]e ela respondeu: “Assim fala
Javé, Deus de Israel. Dizei ao homem que vos enviou a mim:
[16]‘Assim fala Javé: Estou para fazer cair a desgraça sobre este lugar
e sobre seus habitantes, cumprindo tudo o que diz o livro que o rei
de Judá acaba de ler. [17]Porque me abandonaram e queimaram
incenso a outros deuses, para me irritar com todas as suas ações,
minha ira se inflamou contra este lugar e ela não se aplacará’. [18]E
direis ao rei de Judá que vos enviou para consultar Javé: ‘Assim fala
Javé, Deus de Israel, a respeito das palavras que ouviste: [19]Porque
teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Javé, ouvindo as
palavras que pronunciei contra este lugar e seus habitantes, a
saber, que se tornarão objeto de horror e de maldição, e porque
rasgaste as vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi,
oráculo de Javé. [20]Por isso te reunirei a teus pais, serás deposto em
paz em teu sepulcro e teus olhos não verão todos os males que vou
mandar sobre este lugar’”. Eles levaram ao rei essa resposta.

23 **Josias renova a aliança com Javé.** [1]Então o rei mandou
reunir* junto de si todos os anciãos de Judá e de Jerusalém,
[2]subiu ao templo de Javé com todos os homens de Judá e todos os
habitantes de Jerusalém, os sacerdotes e os profetas e todo o povo,
desde o menor até o maior. Leu diante deles todo o conteúdo do
livro da aliança encontrado no templo de Javé. [3]De pé junto ao pilar,
o rei concluiu diante de Javé uma aliança, comprometendo-se a
seguir Javé e a guardar seus mandamentos, seus testemunhos e
seus estatutos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, pondo

em prática as cláusulas da Aliança escritas nesse livro. Todo o povo aderiu à Aliança.

Reforma religiosa. [4]O rei ordenou a Helcias,* o sumo sacerdote, aos sacerdotes da segunda ordem e aos guardas das portas que retirassem do santuário de Javé todos os objetos que tinham sido feitos para Baal, para Aserá e para todo o exército do céu; queimou-os fora de Jerusalém, nos campos do Cedron e levou suas cinzas para Betel. [5]Destituiu os sacerdotes idólatras, que os reis de Judá haviam estabelecido para oferecer incenso nos lugares altos das cidades de Judá e dos arredores de Jerusalém, e os que ofereciam incenso a Baal,* ao Sol, à Lua, às estrelas e a todo o exército do céu. [6]Transportou do templo de Javé para fora de Jerusalém, para a torrente do Cedron, o tronco idolátrico e queimou-o na torrente do Cedron; reduziu-o a cinzas e lançou suas cinzas* na vala comum. [7]Demoliu as casas dos prostitutos sagrados, que estavam no templo de Javé, onde as mulheres teciam tendas para Aserá.

[8]Mandou vir das cidades de Judá todos os sacerdotes e profanou os lugares altos* onde esses sacerdotes haviam oferecido incenso, desde Gaba até Bersabeia†. Demoliu os lugares altos das portas, que se achavam à entrada da porta de Josué, governador da cidade, à esquerda de quem entra pela porta da cidade. [9]Mas os sacerdotes dos lugares altos* não podiam subir ao altar de Javé em Jerusalém; comiam, porém, pães sem fermento no meio de seus irmãos. [10]O rei profanou o Tofet do vale de Ben-Enom,* para que ninguém mais pudesse passar pelo fogo seu filho ou sua filha em honra de Moloc. [11]Fez desaparecer os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao Sol na entrada do templo de Javé, perto do aposento do eunuco Natã-Melec, nas dependências, e queimou os

carros do Sol †. [12]Os altares que estavam no terraço do quarto
superior de Acaz, edificados pelos reis de Judá, e os que Manassés
tinha construído nos dois pátios do templo de Javé, o rei os demoliu,
reduziu-os a pedaços e lançou suas cinzas na torrente do Cedron.
[13]O rei profanou os lugares altos situados diante de Jerusalém, ao
sul do monte das Oliveiras, e que Salomão, rei de Israel, tinha
construído para Astarte,* abominação dos sidônios, para Camos,
abominação dos moabitas, e para Melcom, abominação dos
amonitas. [14]Quebrou as colunas sagradas, cortou os troncos
idolátricos* e encheu de ossos humanos o seu local†.

[15]Demoliu também o altar que estava em Betel,* o lugar alto
edificado por Jeroboão, filho de Nabat, que havia arrastado Israel ao
pecado; demoliu também esse altar e esse lugar alto, queimou o
lugar alto e o reduziu a pó; queimou o tronco idolátrico.

[16]Josias voltou-se e viu os túmulos que estavam na montanha;
mandou buscar os ossos daqueles túmulos e queimou-os sobre o
altar, profanando-o conforme a palavra de Javé, anunciada pelo
homem de Deus* que tinha predito essas coisas, [17]e perguntou:
“Que sepulcro é esse que estou vendo?” Os homens da cidade
responderam: “É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e
anunciou essas coisas que acabas de realizar contra o altar de
Betel”. [18]Disse o rei: “Deixai-o em paz e que ninguém toque em
seus ossos”. Deixaram, pois, seus ossos intactos,* bem como os do
profeta que tinha vindo de Samaria†.

[19]Josias fez desaparecer também todos os templos dos lugares
altos que estavam nas cidades de Samaria e que os reis de Israel
haviam construído, irritando com isso a Javé, e procedeu com eles
exatamente como tinha agido em Betel. [20]Todos os sacerdotes dos
lugares altos que ali se achavam foram por ele imolados sobre os

altares e queimou sobre esses altares ossos humanos. Depois regressou a Jerusalém.

Celebração da Páscoa † . [21]O rei ordenou a todo o povo:* "Celebrai a Páscoa em honra de Javé, vosso Deus, do modo como está descrito neste livro* da aliança". [22]Não se havia celebrado uma Páscoa semelhante a esta em Israel desde os dias dos juízes que haviam governado Israel, ou seja, durante todo o tempo dos reis de Israel e dos reis de Judá. [23]Foi somente no décimo oitavo ano do rei Josias que semelhante Páscoa foi celebrada em honra de Javé em Jerusalém.

[24]Josias eliminou* também os necromantes, os adivinhos, os deuses domésticos, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, a fim de executar as palavras da lei escritas no livro que o sacerdote Helcias havia encontrado no templo de Javé. [25]Não houve antes dele rei algum que se tivesse voltado, como ele, para Javé, de todo o seu coração,* de toda a sua alma e com toda a sua força, em perfeita fidelidade à lei de Moisés; nem depois dele houve outro igual.

[26]Contudo, Javé não abrandou o furor de sua grande ira que se havia inflamado contra Judá por causa das provocações que Manassés lhe havia feito. [27]Disse Javé: "Também expulsarei Judá da minha presença, como expulsei Israel; rejeitarei esta cidade de Jerusalém, que eu tinha escolhido, e o templo do qual eu dissera: Aí residirá o meu nome".

Morte de Josias. [28]O resto da história* de Josias, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

[29]Em seu tempo, o faraó Necao, rei do Egito, partiu para socorrer o rei da Assíria, às margens do rio Eufrates. O rei Josias

marchou contra ele†, mas Necao matou-o em Meguido, no primeiro encontro. [30]Seus servos transportaram seu corpo num carro desde Meguido, conduziram-no para Jerusalém* e o sepultaram em seu túmulo. O povo da terra tomou Joacaz, filho de Josias, ungiu-o e o constituiu rei em lugar de seu pai.

Joacaz, rei de Judá. [31]Joacaz tinha vinte e três anos* quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamital; era filha de Jeremias e natural de Lebna. [32]Ele fez o mal aos olhos de Javé, como o haviam feito seus pais.

[33]O faraó Necao o aprisionou em Rebla, no território de Emat, para que não reinasse mais em Jerusalém, e impôs ao país um tributo de cem talentos de prata e um talento de ouro. [34]O faraó Necao nomeou rei a Eliacim, filho de Josias, em lugar de seu pai Josias, e mudou seu nome para Joaquim. Levou Joacaz para o Egito, onde morreu.

[35]Joaquim pagou ao faraó a prata e o ouro, mas teve de criar impostos na terra para pagar a quantia exigida pelo faraó; cobrou de cada um, segundo suas posses, a prata e o ouro que era preciso dar ao faraó Necao.

Joaquim, rei de Judá. [36]Joaquim tinha vinte e cinco anos* quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zebida; era filha de Fadaías e natural de Ruma. [37]Ele fez o mal aos olhos de Javé, como o haviam feito seus pais.

24 **Primeira invasão babilônica.** [1]Em seu tempo, Nabucodonosor, rei de Babilônia, marchou contra Joaquim, o qual lhe esteve sujeito durante três anos e depois se revoltou. [2]Javé mandou contra ele bandos de caldeus, de arameus, de moabitas e

de amonitas; incitou-os contra Judá para destruí-lo, conforme a palavra que Javé havia pronunciado por intermédio de seus servos, os profetas. [3]Isto aconteceu a Judá unicamente por ordem de Javé, que queria rejeitá-lo de sua presença, por causa dos pecados de Manassés, por tudo o que ele fizera, [4]e também por causa do sangue inocente* que ele havia derramado, inundando Jerusalém de sangue inocente, o que Javé não quis perdoar.

[5]O resto da história de Joaquim,* tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? [6]Joaquim adormeceu com seus pais, e Joaquin, seu filho, reinou em seu lugar.

[7]O rei do Egito não saiu mais de sua terra, pois o rei de Babilônia havia conquistado, desde a torrente do Egito até o rio Eufrates, tudo o que pertencia ao rei do Egito.

Joaquin, rei de Judá. [8]Joaquin tinha dezoito anos* quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Noesta; era filha de Elnatã e natural de Jerusalém. [9]Ele fez o mal aos olhos de Javé, como o havia feito seu pai.

A primeira deportação. [10]Naquele tempo os oficiais* de Nabucodonosor, rei de Babilônia, marcharam contra Jerusalém e a cidade foi sitiada. [11]Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio em pessoa atacar a cidade, enquanto seus soldados a sitiavam. [12]Então Joaquin, rei de Judá, saiu ao encontro do rei de Babilônia, acompanhado de sua mãe, de seus oficiais, de seus chefes e de seus eunucos, e o rei de Babilônia o fez prisioneiro; era o oitavo ano de seu reinado.

[13]Nabucodonosor levou todos os tesouros do templo de Javé e os tesouros do palácio real e quebrou todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, havia fabricado* para o templo de Javé,

como Javé havia anunciado. [14]Levou para o cativeiro Jerusalém
inteira, todos os chefes e todos os homens valentes, em número de
dez mil exilados, e todos os ferreiros e artesãos; só restou a
população mais pobre do país. [15]Deportou Joaquin para Babilônia;
também deportou de Jerusalém para Babilônia a mãe do rei, suas
mulheres, seus eunucos e os nobres do país. [16]Todos os homens
de valor, em número de sete mil, os ferreiros e os artesãos, em
número de mil, e todos os homens valorosos aptos para a guerra
foram conduzidos para o exílio em Babilônia pelo rei de Babilônia.
[17]Em lugar de Joaquin, o rei de Babilônia constituiu rei a seu tio
Matanias, cujo nome mudou para Sedecias.

Sedecias, rei de Judá. [18]Sedecias tinha vinte e um anos †
quando começou* a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua
mãe chamava-se Hamital, filha de Jeremias, e era de Lebna. [19]Ele
fez o mal aos olhos de Javé, como o havia feito Joaquin. [20]Isto
aconteceu a Jerusalém e a Judá por causa da ira de Javé que, por
fim, os rejeitou de sua presença. Sedecias revoltou-se contra o rei
de Babilônia†.

25 **Cerco de Jerusalém.** [1]No nono ano de seu reinado,* no dia
dez do décimo mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio
atacar Jerusalém com todo o seu exército; acampou diante da
cidade e construiu terraplenos a seu redor. [2]A cidade ficou sitiada
até o décimo primeiro ano de Sedecias. [3]No dia nove do mês,
quando a fome reinava na cidade e a população não tinha mais
alimento, [4]abriram uma brecha nas muralhas da cidade. † Então
todos os guerreiros escaparam de noite pela porta que há entre os
dois muros perto do jardim do rei e, enquanto os caldeus ainda
cercavam a cidade, tomaram o caminho da Arabá. [5]O exército dos

caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó,
enquanto todos os seus soldados se dispersaram para longe dele.
[6]O rei foi preso e conduzido a Rebla, à presença do rei de Babilônia,
e pronunciaram a sentença contra ele. [7]Degolaram os filhos de
Sedecias na presença dele; depois Nabucodonosor furou os olhos
de Sedecias, algemou-o e o conduziu para Babilônia.

Queda de Jerusalém e segunda deportação. [8]No dia sete do
quinto mês* – era o décimo nono ano do reinado de
Nabucodonosor, rei de Babilônia – Nabuzardã, comandante da
guarda, oficial do rei de Babilônia, fez sua entrada em Jerusalém.
[9]Incendiou o templo* de Javé, o palácio real e todas as casas de
Jerusalém. [10]Todo o exército caldeu que acompanhava o
comandante da guarda destruiu as muralhas que rodeavam
Jerusalém. [11]Nabuzardã, comandante da guarda, deportou o resto
da população que tinha ficado na cidade, os desertores que haviam
passado para o lado do rei de Babilônia e o resto da multidão. [12]Do
povo pobre do país, o comandante da guarda deixou uma parte,
como viticultores e agricultores.

[13]Os caldeus quebraram* as colunas de bronze do templo de
Javé, as bases e o mar de bronze que estavam no templo de Javé e
levaram o bronze para Babilônia. [14]Levaram também as panelas, as
pás, as facas, os incensórios e todos os objetos de bronze que
serviam para o culto. [15]O comandante da guarda* tomou os
turíbulos e os vasos de aspersão, tudo o que era de ouro e tudo o
que era de prata. [16]Quanto às duas colunas, ao mar e às bases, que
Salomão havia feito para o templo de Javé, o peso do bronze de
todos esses objetos não se podia calcular. [17]A altura de uma coluna
era de dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de bronze da
altura de três côvados; havia uma rede e romãs em torno do capitel,

tudo de bronze. A segunda coluna era feita do mesmo modo, com a rede.

[18]O comandante da guarda* prendeu Saraías, sacerdote principal, Sofonias, sacerdote da segunda ordem, e os três guardas das portas. [19]Na cidade prendeu um eunuco, chefe dos guerreiros, cinco dos que eram conselheiros do rei, que foram encontrados na cidade, o secretário do chefe do exército, encarregado da mobilização, e sessenta homens do povo que foram encontrados na cidade. [20]Nabuzardã, comandante da guarda, prendeu-os e os levou à presença do rei de Babilônia, em Rebla, [21]e o rei de Babilônia mandou matá-los em Rebla, no país de Emat. Assim Judá foi exilado para longe de sua terra.

Godolias, governador de Judá. [22]Quanto ao povo que ficou na terra de Judá, aí deixado por Nabucodonosor, rei de Babilônia,* ele o entregou ao governo de Godolias, filho de Aicã, filho de Safã. [23]Quando todos os oficiais das tropas e seus homens souberam que o rei de Babilônia havia nomeado Godolias governador, vieram ter com ele em Masfa; eram eles: Ismael, filho de Natanias, Joanã, filho de Carea, Saraías, filho de Taneumet, o netofatita, Jezonias, o maacatita, junto com seus homens. [24]Godolias declarou-lhes sob juramento, a eles e a seus homens, e disse-lhes: “Nada temais da parte dos servos dos caldeus; ficai na terra, submetei-vos ao rei de Babilônia e tudo vos correrá bem”.

[25]Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, que era de linhagem real, veio com dez homens e matou Godolias, bem como os judeus e os caldeus que estavam com ele em Masfa. [26]Então todo o povo, desde o maior até o menor, como também os chefes das tropas, partiram e foram para o Egito porque tinham medo dos caldeus.

Joaquin tratado como rei. [27]No trigésimo sétimo ano* da deportação de Joaquin, rei de Judá, no dia vinte e sete do décimo segundo mês, Evil-Merodac, rei de Babilônia, no ano em que subiu ao trono, deu anistia a Joaquin, rei de Judá, e o tirou da prisão. [28]Falou-lhe benignamente e deu-lhe um lugar mais elevado que o dos outros reis que estavam com ele em Babilônia. [29]Mandou que trocasse suas vestes de prisioneiro. Joaquin passou a comer na mesa do rei por toda a vida. [30]Seu sustento foi garantido constantemente pelo rei, dia após dia, enquanto viveu.

Anexos

* **1**,1. 3,4-27

* 10. Lc 9,54s

* **2**,8. Êx 14,16.22

* 11. 6,16s

* 12. Eclo 48,9.12; 13,14

* **2**,16. 1Rs 18,12

* 17. Dt 34,6; Ml 3,23

* 21. Êx 15,25

* **3**,6. 1Rs 22

* 7. 1Rs 22,4

* **3**,11. 1Rs 22,7

* 1Rs 19,21

* 14. 1Rs 18,15

* 15. 1Sm 10,6

* 19. Dt 20,19

* **4**,1. 1Rs 17,8-15

* **4**,16. Gn 18,10

* 19. 1Rs 17,17-24

* **4**,29. Lc 10,4

* 34. 1Rs 17,21

* 38. 2,1

* 43. Mt 14,13-21; 15,32-38

* **5**,7. Gn 30,2; 1Sm 2,6

* 10. Jo 9,7

* 14. Mt 3,13ss; Lc 4,27

* **5**,27. Êx 4,6; Nm 12,10

* **6**,18. Gn 19,11

* 28. Dt 28,53

* 30. 1Rs 20,31; 21,27

* **7**,2. Gn 7,11; 8,2; Is 24,18; Ml 3,10

* 2Rs 7,17

* 3. Lv 13,46

* 6. 6,17

* **7**,17. 7,2

* **8**,8. 5; 1,2

* 9. 6,21

* **8**,10. 1Rs 19,15

* 12. 15,16; Am 1,3

* 16. 2Cr 21,5ss

* 19. 2Sm 7,11-16; 1Rs 11,36

* 20. 2Cr 21,8ss

* 24. 2Cr 21,20

* 25. 2Cr 22,1-6

* 28. 1Rs 22,3s; 2Rs 9,14s

* **9**,3. 1Rs 19,16

* 7. 1Rs 16,4.13; 19,10; 21

* 8. 1Rs 21,21-24

* 9. 1Rs 14,10s

* 1Rs 16,3s

* 14. 1Rs 22,3

* **9**,21. 2Cr 22,7s

* 25. 1Rs 21

* 26. 1Rs 21,19

* 27. 2Cr 22,8s

* 31. 1Rs 16,9-18

* 37. 9,10; 1Rs 21,23; Jr 8,2

* **10**,1. Jz 9,5; 1Rs 15,29; 16,11; 2Rs 11,1

* **10**,10. 1Rs 21,21-24

* 12. 2Cr 22,8

* 15. Jr 35,1-11

* **10**,21. 1Rs 16,32

* 29. 1Rs 12,28s

* **11**,1. 2Cr 22,9-23,21

* **12**,1. 2Cr 24,1.16

* **12**,18. 2Cr 24,23-27; 2Rs 8,7-15

* **13**,4. 14,26s

* 6. Êx 34,13

* 12. 14,15

* 14,8-14

* 14. Gn 50,1; 2Rs 2,12

* **13**,25. 13,19

* **14**,1. 2Cr 25,1-4.11.17-28

* 9. Jz 9,8-15

* **14**,15. 2Rs 13,12

* 21. 2Cr 26,1

* **15**,1. 2Cr 26,3s.21ss

* **15**,32. 2Cr 27,1-4.7-9

* **16**,1. 2Cr 28,1-4

* 3. Lv 18,21

* **16**,4. Dt 12,2

* 6. 2Cr 28,17

* 2Cr 18,16

* 8. 2Cr 28,21

* 13. 2Cr 28,23

* 17. 2Cr 28,24; 1Rs 7,27-37

* 1Rs 7,23-26

* 19. 2Cr 28,26s

* **17**,5. 2Rs 18,9ss

* 10. Êx 23,24; 34,13; Dt 12,2

* 14. Dt 9,13

* 15. Jr 2,5

* 17. Dt 18,10

* **17**,29. Jo 4,9

* 32. 1Rs 12,31

* 35. Êx 19,5; 20,1-5

* **18**,1. 2Cr 29,1

* 4. 2Cr 31,1

* Nm 21,4-9; Sb 16,6

* 7. Gn 39,2

* 9. 2Rs 17,1-4

* 12. 2Rs 17,7-18

* 13. 2Cr 32,1; Is 36,1

* **18**,17. 2Cr 32,9-19; Is 36,2-22

* Is 7,3

* 18. Is 22,15-25

* 21. Is 30,1-7; 31,1-3; Ez 29,6

* **18**,34. 2Rs 17,5s.24

* **19**,1. Is 37,1-7

* 4. Is 4,3

* 6. Is 10,5-19

* 8. Is 37,9-20; 2Cr 32,17

* 9. 2Cr 32,17

* **19**,15. Êx 25,18; 2Cr 32,20

* 18. Is 40,20; Jr 10,1-16

* 20. Is 37,21-35

* 27. Sl 139,2s

* 1Sm 14,10

* **19**,31. Dt 4,24

* 34. 2Sm 7,12-17; Os 1,7

* 35. 2Cr 32,21s; Is 37,36ss; Eclo 48,21

* **20**,1. 2Cr 32,24; Is 38,1-8

* 8. 1Sm 14,10

* **20**,12. Is 39; 2Cr 32,25-29; 32,23

* 20. 2Cr 32,30; Eclo 48,17

* **21**,1. 2Cr 33,1-10

* 3. 18,4; 1Rs 16,32s; 2Rs 17,16

* 6. Lv 18,21

* **21**,7. 1Rs 8,16

* 11. 1Rs 21,26

* 13. Is 34,11; Am 7,7-9; Lm 2,8

* 17. 2Cr 33,18ss

* 19. 2Cr 33,21-25

* **22**,1. 2Cr 34,1s

* 3. 2Cr 34,8.18

* 12,11-16

* 11. 2Cr 34,19-28

* **23**,1. 2Cr 34,29ss

* 4. 2Cr 34,3ss; 21,3-7

* 5. Dt 17,3

* 6. 1Rs 14,23; Dt 16,21

* 8. 1Rs 14,24; Dt 23,18s

* 9. Dt 12

* 10. Lv 18,21

* **23**,13. 1Rs 11,7

* 14. 1Rs 14,23; Dt 16,21s

* 15. 1Rs 12,31s

* 16. 1Rs 12,33-13,32

* 18. 1Rs 13,31

* 21. 2Cr 35,1.18s

* Dt 16,1-8

* 24. 21,6; Dt 18,11

* 25. Dt 6,5

* **23**,28. 2Cr 35,26s.20-24

* 30. 2Cr 36,1; 11,20; 21,24

* 31. 2Cr 36,2-4

* 36. 2Cr 36,5s

* **24**,4. 21,16

* **24**,5. 2Cr 36,8

* 8. 2Cr 36,9

* 10. 2Cr 36,10

* 13. 20,17

* 18. 2Cr 36,11s; Jr 52,1ss; 22,17; 23,26s

* **25**,1. 2Cr 36,13; Jr 39,1-7

* **25**,8. Jr 52,12-27; 39,8ss

* 9. 2Cr 36,19

* 13. 1Rs 7,15.22.27-39; 16,17; 1Rs 7,23-26; 2Cr 36,18

* 15. 1Rs 7,45.50

* 18. 23,4

* **25**,22. Jr 40,5; 40,7-41,18

* 27. Jr 52,31-34

† **1**,2. O nome do deus era Baal-Zebul, “Baal príncipe”, mas por zombaria falavam Baal-Zebub, “Baal das moscas”.

† **2**,3. Ver a nota em 1Sm 10,5.

† 9. Uma dupla porção da herança era a parte do filho mais velho. Mas aqui, tratando-se de um carisma, não depende de Elias mas de Deus.

† 11. Elias desaparece no mistério, fazendo surgir sobre ele muitas crenças, sobretudo a de sua volta para preparar a vinda do Messias. Jesus dirá que seu Elias foi João Batista, Mt 17,10-13.

† **3**,3. Ver a nota em 1Rs 12,28.

† **3**,14. Ver a nota em 1Sm 1,3.

† 25. Essa prática, comum nas guerras antigas, era proibida em Israel: Dt 20,19.

† **4**,13. Quer dizer que não precisa de nada e que seus serviços são gratuitos.

† **4**,29. Missão urgente, que não admite perda de tempo, Lc 10,4; no Oriente as saudações são demoradas.

† **5**,14. No sentido espiritual, a lepra significa o pecado e as águas do Jordão, o batismo.

† 17. Naamã quer “terra pura” para oferecer sobre ela seus sacrifícios a Javé, ver Am 7,17.

† 18. Remon, também chamado Hadad, era o deus da chuva, correspondente ao Baal cananeu. Eliseu não vê problema nesse tipo de participação apenas exterior.

† **6**,30. Sinal de dor e de consternação, Gn 37,29; Jz 11,35.

† 31. Ver a nota em 2Sm 19,14.

† **9**,8. O profeta Oseias condenará Jeú “pelo sangue derramado em Jezrael”, Os 1,4.

† **9**,22. Ver a nota em Êx 34,15.

† 31. Jezabel compara Jeú a Zambri, que usurpou o trono matando o rei Ela, 1Rs 16,10.

† **10**,15. Jonadab e os recabitas viviam uma religião baseada no nomadismo: não possuíam casas nem campos, Jr 35.

† **10**,33. Assim Israel perdeu todo o território a leste do rio Jordão.

† **11**. Atalia era filha de Acab e Jezabel, e esposa de Jorão, pai de Ocozias; para usurpar o trono, massacrou o resto da família real.

† **12**,19. Conforme 2Cr 24,23s. 27, Joás foi derrotado por Hazael e tornou-se vassalo de Damasco.

† **13**,5. Esse libertador parece ser Jeroboão II, que reinou em Israel de 783 a 743 a.C. Era filho de Joás de Israel, v. 13.

† 14. Porque Eliseu adivinhava os movimentos do inimigo, 2Rs 6,10, e levava Israel à vitória.

† **13**,24. Trata-se aqui de Ben-Adad III.

† **14**,6. Ver a nota em Dt 24,16, que é o texto citado aqui.

† **14**,21. Chamado também Ozias: 15,1.30.

† 23. É no tempo dele e em seu território que profetizam Oseias e Amós.

† 25. É a este profeta que foi atribuído, por pseudonímia, o livro de Jonas.

† **15**,12. Terminada a dinastia de Jeú, o reino do norte entra numa fase de anarquia e de rápida decadência.

† 19. Outro nome para Teglat-Falasar III, mencionado no v. 29, que reinou de 745 a 727 a.C.

† **15**,29. O rei assírio deporta os povos vencidos, em vez de massacrá-los ou vendê-los como escravos.

† **16**,3. Expressão que designa a imolação de seres humanos ao deus cananeu Moloc. Ver a nota em Lv 18,21.

† **16**,5. Essa guerra, empreendida para tentar dissuadir Judá de aliar-se à Assíria, é o contexto dos cap. 7 e 8 de Isaías.

† **17**,24. Os samaritanos eram discriminados pelos judeus, Jo 4,9, porque eram uma população mestiça de religião sincretista.

† **18**,4. Ver a nota em Nm 21,9.

† 9. Salmanasar V, filho e sucessor de Teglat-Falasar III, invade o país e sitia a cidade, mas quem toma Samaria é seu irmão e sucessor, Sargon II, em 721 a.C.

† 11. Entre esses deportados o autor bíblico situa a história de Tobias.

† 13. Senaquerib diz em seus Anais: “Encerrei Ezequias em Jerusalém como um pássaro na gaiola”. Esta seção, 18,13-20,19, encontra-se também em Is 36-39.

† **18**,26. O aramaico era a língua internacional, e será a língua dos hebreus depois do exílio de Babilônia.

† **19**,3. O provérbio exprime a angústia de Ezequias, que quer defender a cidade, mas não tem como.

† 4. Depois de exilados 200 mil de seus habitantes, Judá, a única tribo que sobrou, 17,18, é um pobre resto, o qual, porém, será fiel a Deus e será semente do novo Israel. Dele nascerá o Messias.

† **19**,21. Expressão cara aos profetas, para designar Jerusalém.

† 22. Expressão típica de Isaías, para indicar o Deus transcendente.

† **19**,35. O exército assírio é aniquilado pela peste, na qual o povo vê a intervenção divina, 1Mc 7,41; 2Mc 8,19.

† **20**,11. Trata-se de um relógio solar, que marcava as horas pela sombra que o sol dava nos degraus da escada.

† 17. Os profetas condenavam as alianças com outros povos, sinal de pouca confiança em Javé e ocasião de contaminação pagã. Isaías já anuncia o castigo do exílio de Babilônia, que começará cem anos depois.

† 20. Túnel, cavado na rocha, para levar a água da fonte Guion, que era fora da cidade, para a piscina de Siloé.

† **21**,16. Conforme o Talmud e o apócrifo Ascensão de Isaías, este profeta foi uma das vítimas de Manassés.

† **22**,3. Ver a nota em Dt 12,1.

† 11. Ver a nota em 6,30.

† **23**,8. A partir de Josias, só o santuário de Jerusalém era legítimo. Ver a nota em Dt 12,5. Essa reforma foi apoiada pelos profetas Jeremias e Sofonias, que viveram nessa época.

† 11. Josias elimina do templo os carros e os cavalos que eram usados nas procissões em honra do Sol divinizado.

† **23**,14. Tornando impuro o local com os ossos, o culto ali ficava impraticável.

† 18. Ver a história dele em 1Rs 13,11-32.

† 21. Ver a nota em Esd 6,19.

† **23**,29. Josias tomou o partido de Babilônia contra a Assíria e por isso enfrentou o faraó que ia em auxílio dos assírios.

† **24**,18. O trecho que vai de 24,18 a 25,30 constitui o c 52 de Jeremias.

† 20. Jeremias era contra essa rebelião, Jr 27,12, mas era tachado de derrotista e contestado pelos falsos profetas, Jr 28,2.

† **25**,4. Jerusalém caiu no ano 586. O templo foi incendiado, a cidade destruída, o povo deportado para Babilônia junto com o rei. Parecia o fim de tudo, mas Deus fará o povo renascer no exílio.

OS LIVROS DAS CRÔNICAS

Assim se chamam os dois livros que, na origem, formavam um só e que as versões grega e latina chamaram de "Paralipômenos", quer dizer, livros que contêm "as notícias omitidas" nos livros precedentes. Mas o conteúdo do livro vai muito além, porque narra a vida de Davi, de Salomão e dos reis de Judá, recordando, portanto, fatos já conhecidos, mas apresentados como a história de uma comunidade religiosa, que tem no templo e na liturgia seu centro vital.

O autor não faz parte da escola deuteronomista, mas é um levita de Jerusalém que escreve em torno do ano 300 a.C., portanto, na época em que a comunidade judaica era governada pelos sacerdotes.

Antes de narrar a história dos reis, o livro traz nove capítulos de longas listas genealógicas, que vão desde Adão até Davi, como se quisesse resumir todo o período anterior.

A preocupação do autor parece ser a unidade política e religiosa do judaísmo, porque nessa época a maior parte dos judeus vivia na diáspora e prosperava o cisma dos samaritanos. É seu objetivo, portanto, sustentar e promover a teocracia, ressaltando a importância da monarquia davídica com suas instituições e a restauração do culto depois do exílio de Babilônia. Para ele, Davi é um segundo Moisés, o rei ideal e imagem do rei messiânico. O

cronista gosta de falar da função dos levitas, dos cantores, dos músicos, da oração e do culto no templo. É preciso notar, porém, que a organização minuciosa do culto, que o autor atribui a Davi, é posterior ao exílio.

Sobre os reis Davi e Salomão, o autor traz apenas as informações positivas e seus méritos com relação ao templo e à liturgia. Na biografia deles omite tudo o que poderia obscurecer a imagem desses grandes e beneméritos reis. Também a história dos doze sucessores de Salomão no trono de Judá, até sua ruína, é vista sempre sob um prisma religioso.

O cronista parece conformado com o desaparecimento da monarquia e não espera sua restauração, mas para ele o importante é que Javé reside e reina no meio de seu povo em Jerusalém, no templo reconstruído. A idolatria provocou a ruína do reino de Davi, mas permanecem as instituições davídicas, e a comunidade, que celebra o culto de Javé, é chamada a servi-lo na fidelidade à lei e ao templo. Para o cristão de hoje, os livros das Crônicas são um convite a honrar nossas igrejas e santuários, com sua liturgia e sobretudo a Eucaristia, fonte e ápice de toda a vida cristã.

PRIMEIRO LIVRO DAS CRÔNICAS

I. GENEALOGIAS
(1–9)†

Três grandes famílias dos povos. [1]Adão, Set, Enós, [2]Cainã,
1 Malaleel,* Jared, [3]Henoc, Matusalém, Lamec, [4]Noé, Sem, Cam
e Jafé.

[5]Filhos de Jafé: Gomer, Magog,* os medos, Javã, Tubal, Mosoc, Tiras. [6]Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat, Togorma. [7]Filhos de Javã: Elisa, Társis, os cetim e os rodanim.

[8]Filhos de Cam: Cuch,* Mesraim, Fut, Canaã.

[9]Filhos de Cuch: Seba, Hévila, Sabata, Regma, Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã. [10]Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro homem poderoso na terra.

[11]Mesraim gerou os povos* de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, [12]de Patros, de Caslu, dos quais descendem os filisteus, e de Cáftor. [13]Canaã gerou Sidon, seu primogênito, depois Het, [14]os jebuseus, os amorreus, os gergeseus, [15]os heveus, os araceus, os sineus, [16]os arádios, os samareus e os emateus.

[17]Filhos de Sem: Elam,* Assur, Arfaxad, Lud e Aram; Hus, Hul, Geter e Mes.

[18]Arfaxad gerou Salé, e Salé gerou Héber. [19]Héber teve dois filhos: o primogênito recebeu o nome de Faleg, pois foi em sua época que a terra foi dividida, e seu irmão chamava-se Jectã.

[20]Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, [21]Aduram, Uzal, Decla, [22]Ebal, Abimael, Sabá, [23]Ofir, Hévila, Jobab; todos esses são filhos de Jectã.

De Sem a Abraão. [24]Sem, Arfaxad,* Salé, [25]Héber, Faleg, Réu, [26]Sarug, Nacor, Taré, [27]Abrão ou, melhor,* Abraão †. [28]Filhos de Abraão: Isaac e Ismael. [29]São estes os seus descendentes:

O primogênito de Ismael foi Nabaiot;* depois nasceram-lhe Cedar, Adbeel, Mabsam, [30]Masma, Duma, Massa, Hadad, Tema, [31]Jetur, Nafis e Cedma. Esses são os filhos de Ismael.

[32]Filhos de Cetura,* concubina de Abraão: deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sue. Filhos de Jecsã: Sabá e Dadã. [33]Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Henoc, Abida, Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura.

Isaac e Esaú. [34]Abraão gerou Isaac.* Filhos de Isaac: Esaú e Israel.

[35]Filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalam e Coré. [36]Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Efó, Gatam, Cenez, Tamna, Amalec. [37]Filhos de Reuel: Naat, Zara, Sama, Meza.

[38]Filhos de Seir: Lotã,* Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser, Disã. [39]Filhos de Lotã: Hori e Emam. Irmã de Lotã: Tamna. [40]Filhos de Sobal: Aliã, Manaat, Ebal, Sefo, Onam. Filhos de Sebeon: Aía e Ana. [41]Filho de Ana: Dison. Filhos de Dison: Hamrã, Esebã, Jetrã, Carã. [42]Filhos de Eser: Balaã, Zavã, Jacã. Filhos de Disã: Hus e Arã.

[43]São estes os reis que reinaram* no país de Edom, antes que algum rei reinasse sobre os israelitas: Bela, filho de Beor, cuja cidade se chamava Danaba. [44]Após a morte de Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara, de Bosra. [45]Após a morte de Jobab, reinou em seu lugar Husam, da região dos temanitas. [46]Morto Husam, reinou em seu lugar Adad, filho de Badad, que venceu os madianitas nos Campos de Moab; sua cidade chamava-se Avit. [47]Morto Adad, sucedeu-lhe no trono Semla de Masreca. [48]Morto Semla, sucedeu-lhe Saul de Reobot Naar. [49]Saul morreu e em seu lugar reinou Baalanã, filho de Acobor. [50]Quando morreu Baalanã, sucedeu-lhe Adad, natural da cidade de Fau e casado com Meetabel, filha de Matred, filha de Mezaab.

[51]Após a morte de Adad,* surgiram chefes em Edom: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet, [52]o chefe Oolibama, o chefe Ela,

o chefe Finon, [53]o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar, [54]o chefe Magdiel, o chefe Iram. São esses os chefes de Edom.

2 **Filhos de Jacó.** [1]Estes são os israelitas:* Rúben, Simeão, Levi e Judá, Issacar e Zabulon, [2]Dã, José e Benjamim, Neftali, Gad e Aser.

[3]Filhos de Judá: Her,* Onã e Sela. Todos esses três lhe nasceram de Bat-Sua, a cananeia. Her, primogênito de Judá, fez o mal* aos olhos de Javé, que lhe tirou a vida. [4]Tamar, nora de Judá, lhe gerou Farés e Zara.* Foram, ao todo, cinco os filhos de Judá.

[5]Filhos de Farés:* Hesron e Hamul.

[6]Filhos de Zara:* Zambri, Etã, Calcol e Darda: cinco ao todo.

[7]Filho de Carmi: Acar,* que atraiu a desgraça sobre Israel, por ter violado o anátema.

[8]Filho de Etã: Azarias.

Origens de Davi. [9]Filhos de Hesron: nasceram-lhe Jerameel, Ram e Calubi.

[10]Ram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, príncipe dos filhos de Judá. [11]Naasson* gerou Salma, e Salma gerou Booz. [12]Booz gerou Obed,* e Obed gerou Jessé. [13]Jessé gerou Eliab, seu primogênito; Abinadab, o segundo; Samaá, o terceiro; [14]Natanael, o quarto; Radai, o quinto; [15]Asom, o sexto; Davi, o sétimo. [16]Eles tinham duas irmãs: Sárvia e Abigail. Filhos de Sárvia: Abisaí, Joab e Asael: três. [17]Abigail deu à luz Amasa, cujo pai foi Jéter, o ismaelita.

Caleb. [18]Caleb,* filho de Hesron, gerou Jeriot, de sua mulher Azuba; são estes os filhos que ela teve: Jaser, Sobab e Ardon.

[19]Quando Azuba morreu, Caleb casou-se com Éfrata, que lhe deu à
luz Hur. [20]Hur gerou Uri, e Uri gerou Beseleel.

[21]Depois Hesron desposou a filha de Maquir, pai de Galaad. Aos
sessenta anos casou-se com ela, que lhe gerou Segub. [22]Segub
gerou Jair,* que possuía vinte e três cidades na terra de Galaad.
[23]Mais tarde, Aram e Gessur apoderaram-se das aldeias de Jair,
Canat e suas aldeias, num total de sessenta cidades. Todos eles
eram filhos de Maquir, pai de Galaad.

[24]Depois que morreu Hesron, Caleb casou-se com Éfrata,
esposa de seu pai Hesron, que lhe gerou Asur, pai de Técua†.

Jerameel. [25]Jerameel, primogênito de Hesron, teve os seguintes
filhos: Ram, o primogênito, Buna, Oren, Asom, Aías. [26]Jerameel
teve outra mulher,* chamada Atara, que foi a mãe de Onam.

[27]Os filhos de Ram, primogênito de Jerameel, foram Moos,
Jamin e Acar.

[28]Os filhos de Onam foram Semei e Jada. Filhos de Semei:
Nadab e Abisur. [29]A mulher de Abisur chamava-se Abiail; ela lhe
deu à luz Aobã e Molid. [30]Filhos de Nadab: Saled e Apaim. Saled
morreu sem filhos. [31]Filho de Apaim: Jesi; filho de Jesi: Sesã; filho
de Sesã: Oolai. [32]Filhos de Jada, irmão de Semei: Jéter e Jônatas.
Jéter morreu sem filhos. [33]Filhos de Jônatas: Falet e Ziza. Foi esta a
descendência de Jerameel.

[34]Sesã não teve filhos, mas filhas sim. Tinha ele um servo
egípcio de nome Jaraá, [35]ao qual Sesã deu sua filha por esposa. Ela
lhe deu à luz Etei. [36]Etei gerou Natã, Natã gerou Zabad, [37]Zabad
gerou Oflal, Oflal gerou Obed, [38]Obed gerou Jeú, Jeú gerou Azarias,
[39]Azarias gerou Helés, Helés gerou Elasa, [40]Elasa gerou Sisamoi,
Sisamoi gerou Selum, [41]Selum gerou Icamias, Icamias gerou
Elisama.

Descendentes de Caleb. [42]Filhos de Caleb,* irmão de
Jerameel: Mesa, o primogênito, que foi o pai de Zif, e seu filho
Maresa, pai de Hebron. [43]Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recém e
Sama. [44]Sama gerou Raam, pai de Jercaam. Recém gerou Samai.
[45]O filho de Samai foi Maon, o qual foi o pai de Betsur.

[46]Efa, concubina de Caleb, gerou Harã, Mosa e Gezez. Harã
gerou Gezez.

[47]Filhos de Jaadai: Regom, Joatão, Gesã, Falet, Efa e Saaf.

[48]Maaca, concubina de Caleb, gerou Saber e Tarana; [49]gerou
também Saaf, pai de Madmana, e Sue, pai de Macbena e de Gabaá.
A filha de Caleb chamava-se Acsa.* [50]Foram estes os descendentes
de Caleb.

Filhos de Hur,* primogênito de Éfrata: Sobal, pai de Cariat-Iarim,
[51]Salma, pai de Belém, Harif, pai de Bet-Gader. [52]Sobal, pai de
Cariat-Iarim, teve por filhos Haroe e a metade dos manaatitas. [53]As
famílias de Cariat-Iarim foram os jetritas, os futitas, os sematitas e
os maseritas. Deles descendem os povos de Saraá e de Estaol.*

[54]Filhos de Salma: Belém, os netofatitas, Atarot-Bet-Joab, a
metade dos manaatitas, os saraítas. [55]As famílias dos escribas* que
moravam em Jabes eram os tiriateus, os simeateus, os sucateus.
São estes os quenitas que descendem de Emat, pai da casa de
Recab.*

3 **Descendentes de Davi.** [1]São estes os filhos de Davi,* que lhe
nasceram em Hebron: Amnon, o primogênito, filho de Aquinoam
de Jezrael; Daniel, o segundo, filho de Abigail do Carmelo;
[2]Absalão, o terceiro, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur;
Adonias, o quarto, filho de Hagit; [3]Safatias, o quinto, filho de Abital;
Jetraam, o sexto, filho de Egla, sua esposa. [4]Foram, pois, seis os
que lhe nasceram em Hebron, onde reinou sete anos e seis meses.

Reinou, depois, trinta e três anos em Jerusalém. [5]São estes os filhos* que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, todos os quatro filhos de Betsabeia, filha de Amiel; [6]Jebaar, Elisama, Elifalet, [7]Noge, Nafeg, Jáfia, [8]Elisama, Eliada, Elifalet: nove. [9]Todos estes eram filhos de Davi, sem contar os filhos das concubinas. Tamar era irmã deles.*

Reis de Judá. [10]Filhos de Salomão: Roboão, de quem foi filho Abias, de quem foi filho Asa, de quem foi filho Josafá, [11]de quem foi filho Jorão, de quem foi filho Ocozias, de quem foi filho Joás, [12]de quem foi filho Amasias, de quem foi filho Azarias, de quem foi filho Joatão, [13]de quem foi filho Acaz, de quem foi filho Ezequias, de quem foi filho Manassés, [14]de quem foi filho Amon, de quem foi filho Josias. [15]Filhos de Josias: Joanã, o mais velho; Joaquim, o segundo; Sedecias, o terceiro; Selum, o quarto. [16]Filhos de Joaquim: Jeconias, de quem foi filho Sedecias.*

A estirpe real depois do exílio. [17]Filhos de Jeconias, o cativo: Salatiel, [18]Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama, Nadabias. [19]Filhos de Fadaías: Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mosolam e Hananias. Salomit era irmã deles. [20]Filhos de Mosolam: Hasaba, Ool, Baraquias, Hasadias, Josab-Hesed: cinco. [21]Filhos de Hananias: Faltias, Jeseías, Rafaías, Arnã, Abdias, Sequenias.* [22]Filhos de Sequenias: Semeías, Hatus, Jegaal, Bárias, Naarias, Safat: seis. [23]Filhos de Naarias: Elioenai, Ezequias, Ezricam: três. [24]Filhos de Elioenai: Oduías, Eliasib, Feleías, Acub, Joanã, Dalaías, Anani: sete.

Estirpe de Judá. [1]Filhos de Judá:* Farés, Hesron, Carmi, Hur,
Sobal. [2]Reaías, filho de Sobal, gerou Jaat, e Jaat gerou Aumai e
4 Laad. São estes os clãs saraítas.
[3]E esta é a descendência* de Etam: Jezrael, Jesema, Jedebos; a irmã deles se chamava Asalelfuni.
[4]Fanuel foi o pai de Gedor; Ezer foi o pai de Hosa.
São estes os filhos de Hur, primogênito de Éfrata, pai de Belém.
[5]Asur, pai de Técua, teve duas esposas: Halaá e Naara.
[6]Naara lhe deu à luz Oozam, Héfer, os tamanitas e os aastaritas. São estes os filhos de Naara.
[7]Filhos de Halaá: Seret, Saar, Etna.
[8]Cós gerou Anob, Soboba e os clãs de Aareel, filho de Arum. [9]Jabes suplantou seus irmãos. Sua mãe deu-lhe o nome de Jabes,* dizendo: “Dei-o à luz entre dores”. [10]Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: “Quem me dera que realmente me abençoasses e aumentasses meu território, que tua mão estivesse comigo, conservando-me longe do mal, de modo que eu não sofra!” Deus lhe concedeu o que pediu.
[11]Calub, irmão de Suaá,* gerou Mair, que foi o pai de Eston. [12]Eston gerou Bet-Rafa, Fesse e Teína, pai de Irnaás. São estes os homens de Reca.
[13]Filhos de Cenez:* Otoniel e Saraías. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati. [14]Maonati gerou Ofra. Saraías gerou Joab,* pai do vale dos Artesãos. De fato eles eram artesãos.
[15]Filhos de Caleb,* filho de Jefoné: Hir, Ela e Naam. Filho de Ela: Cenez.
[16]Filhos de Jalelel: Zif, Zifa, Tirias, Asrael.
[17]Filhos de Ezra: Jéter, Mered, Éfer, Jalon. A mulher de Mered deu à luz Maria, Samai e Jesba, pai de Estemo; [18]sua mulher judia deu à luz Jared, pai de Gedor, Héber, pai de Soco, e Icutiel, pai de

Zanoe. São estes os filhos de Betias, a filha do faraó, com a qual se casara Mered.

[19]Filhos de sua esposa judia, irmã de Naam, pai de Ceila: Dalaia e Simão, pai de Jomã. Filhos de Naam, pai de Ceila: os garmitas e Estemo, o maacatita.

[20]Filhos de Simão: Amnon, Rina, Ben-Hanã, Tilon.

Filhos de Jesi: Zoet e Ben-Zoet.

[21]Filhos de Sela,* filho de Judá: Her, pai de Leca; Laada, pai de Maresa, e os clãs dos fabricantes de linho em Bet-Asbea. [22]Joaquim, os homens de Cozeba, Joás e Saraf, que dominaram sobre Moab e depois voltaram a Belém. Esses fatos são antigos. [23]Eles eram oleiros e moravam em Nataim e Gadera, em companhia do rei, para o qual trabalhavam.

Simeão. [24]Filhos de Simeão:* Namuel, Jamin, Jarib, Zara, Saul, [25]de quem foi filho Selum, de quem foi filho Mabsam, de quem foi filho Masma. [26]Filhos de Masma: Hamuel, de quem foi filho Zacur, de quem foi filho Semei. [27]Semei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos e seus clãs não se multiplicaram como os filhos de Judá.

[28]Moravam em Bersabeia: Molada, Hasar-Sual, [29]Bala,* Asem, Tolad, [30]Batuel, Horma, Siceleg, [31]Bet-Marcabot, Hasar-Susim, Bet-Berai e Saari. Foram essas as suas cidades, até o reinado de Davi. [32]Suas aldeias foram: Etam, Ain, Remon, Toquen e Asa: cinco cidades, [33]e todas as aldeias ao redor dessas cidades até Baal. Foi lá que eles moraram e esta foi sua genealogia. [34]Masobab, Jemlec, Josa, filho de Amasias, [35]Joel, Jeú, filho de Josabias, filho de Saraías, filho de Asiel, [36]Elioenai, Jacoba, Isuaías, Asaías, Adiel, Isimiel, Banaías, [37]Ziza, filho de Sefei, filho de Jedaías, filho de Semri, filho de Samaías: [38]esses homens, citados nominalmente,

eram príncipes em seus clãs e suas famílias cresceram
enormemente. [39]Andaram rumo à entrada de Gedor até o oriente do
vale, procurando pastagens para seu gado. [40]Encontraram
pastagens boas e abundantes; a região era vasta, tranquila e
pacífica. Eram descendentes de Cam os que habitavam lá antes.

[41]Estes que acabam de ser mencionados chegaram no tempo de
Ezequias, rei de Judá; atacaram suas tendas e os meunitas† que lá
se achavam. Votaram-nos ao extermínio,* que dura ainda em
nossos dias, e se estabeleceram em seu lugar, pois lá havia
pastagens para seu rebanho.

[42]Quinhentos homens, dentre os descendentes de Simeão,
foram para a montanha de Seir, comandados por Faltias, Naarias,
Rafaías e Oziel, filhos de Jesi. [43]Abateram o resto dos sobreviventes
de Amalec e fizeram lá sua morada até nossos dias.*

5 **Rúben.** [1]Filhos de Rúben,* primogênito de Israel. Era de fato o
primogênito; mas por ter violado o leito de seu pai, seu direito de
primogenitura foi dado aos filhos de José, filho de Israel, e ele não
foi mais considerado como primogênito. [2]Judá suplantou seus
irmãos e dele nasceu um príncipe, mas o direito de primogenitura
coube a José.

[3]Filhos de Rúben,* primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron,
Carmi.

[4]Filhos de Joel: Samaías, de quem foi filho Gog, de quem foi filho
Semei, [5]de quem foi filho Micas, de quem foi filho Reaías, de quem
foi filho Baal, [6]de quem foi filho Beera, que Teglat-Falasar, rei da
Assíria, levou para o cativeiro. Ele foi príncipe dos rubenitas.

[7]Seus irmãos, conforme os clãs, como estão inscritos nas
genealogias, são: Jeiel, o primeiro; depois Zacarias, [8]e Bela, filho de
Azaz, filho de Sama, filho de Joel,* que morava em Aroer, até Nebo

e Baal-Meon. [9]Para o oriente, seu território atingia a entrada do deserto, o qual se estende até o rio Eufrates, pois ele tinha numerosos rebanhos na terra de Galaad.

[10]No tempo de Saul, guerrearam contra os agarenos, que caíram em suas mãos, e se estabeleceram nas tendas deles em toda a parte oriental de Galaad.

Gad. [11]Defronte deles moravam os filhos de Gad na região de Basã até Selca: [12]Joel, o primeiro;* Safam, o segundo; depois Janaí e Safat em Basã.

[13]Seus irmãos, segundo suas famílias, foram: Miguel, Mosolam, Sebe, Jorai, Jacã, Zie e Héber: sete.

[14]Estes eram os filhos de Abiail, filho de Uri, filho de Jaroe, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesesi, filho de Jedo, filho de Buz. [15]Ai, filho de Abdiel, filho de Guni, era o chefe de sua família.

[16]Tinham-se fixado em Galaad, em Basã e seus arredores, bem como em todas as pastagens do Saron até seus limites extremos. [17]Foi na época de Joatão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel, que todos eles foram registrados nas listas genealógicas.

[18]Os filhos de Rúben, os filhos de Gad, a metade da tribo de Manassés, gente valorosa, homens armados de escudo e espada, sabendo manejar o arco e exercitados em combates, podiam sair para a guerra em número de quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta. [19]Lutaram contra os agarenos* e contra Jetur, Nafis e Nodab. [20]Deus lhes veio em auxílio contra eles, e os agarenos, bem como todos os seus aliados, caíram em seu poder, pois no combate haviam invocado a Deus, que os atendeu por terem posto nele sua confiança. [21]Arrebataram os rebanhos dos agarenos: cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas, dois mil jumentos e cem

mil pessoas, [22]pois muitos caíram mortos, sendo a guerra querida
por Deus. E se instalaram na terra deles até o exílio.

A meia tribo de Manassés. [23]Os membros da meia tribo* de
Manassés, que eram numerosos, estabeleceram-se na região desde
Basã até Baal-Hermon, Sanir e o monte Hermon.
[24]Eis os chefes de suas famílias: Éfer, Jesi, Eliel, Ezriel,
Jeremias, Odoías, Jediel. Eram homens fortes e valorosos, gente
famosa, chefes de suas famílias.
[25]Mas foram infiéis ao Deus de seus pais e se prostituíram com
os deuses dos povos do país que Deus havia aniquilado diante
deles. [26]O Deus de Israel excitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o
de Teglat-Falasar, rei da Assíria.† Ele deportou Rúben, Gad e a
meia tribo de Manassés, e os conduziu para Hala, para Habor, para
Ara e para o rio Gozã, onde estão ainda hoje.

Levi. [27]Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.* [28]Filhos de Caat:
Amram, Isaar, Hebron, Oziel. [29]Filhos de Amram: Aarão, Moisés e
Maria. Filhos de Aarão: Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar.
[30]Eleazar gerou Fineias, Fineias gerou Abisue, [31]Abisue gerou
Boci, Boci gerou Ozi, [32]Ozi gerou Zaraías, Zaraías gerou Meraiot,
[33]Meraiot gerou Amarias, Amarias gerou Aquitob, [34]Aquitob gerou
Sadoc, Sadoc gerou Aquimaás, [35]Aquimaás gerou Azarias, Azarias
gerou Joanã, [36]Joanã gerou Azarias. Foi este que exerceu o
sacerdócio no templo construído por Salomão em Jerusalém.
[37]Azarias gerou Amarias, Amarias gerou Aquitob, [38]Aquitob gerou
Sadoc, Sadoc gerou Selum, [39]Selum gerou Helcias, Helcias gerou
Azarias, [40]Azarias gerou Saraías, Saraías gerou Josedec, [41]e
Josedec foi para o exílio quando Javé, pela mão de Nabucodonosor,
deportou Judá e Jerusalém.

6 **Descendência de Levi.** [1]Os filhos de Levi* foram: Gérson, Caat
e Merari. [2]São estes os nomes dos filhos de Gérson: Lobni e
Semei. [3]Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. [4]Filhos de
Merari: Mooli e Musi. São estes os clãs de Levi, agrupados segundo
seus pais.

[5]O filho de Gérson foi Lobni, de quem foi filho Jaat, de quem foi
filho Zama, [6]de quem foi filho Joa, de quem foi filho Ado, de quem
foi filho Zara, de quem foi filho Jetrai.

[7]Filhos de Caat: Aminadab, de quem foi filho Coré, de quem foi
filho Asir, [8]de quem foi filho Elcana, de quem foi filho Abiasaf, de
quem foi filho Asir, [9]de quem foi filho Taat, de quem foi filho Uriel, de
quem foi filho Ozias, de quem foi filho Saul. [10]Filhos de Elcana:
Amasai e Aquimot, [11]de quem foi filho Elcana, de quem foi filho
Sofai, de quem foi filho Naat, [12]de quem foi filho Eliab, de quem foi
filho Jeroam, de quem foi filho Elcana. [13]Filhos de Elcana: Samuel, o
mais velho, e Abias, o segundo.

[14]Filhos de Merari:* Mooli, de quem foi filho Lobni, de quem foi
filho Semei, de quem foi filho Oza, [15]de quem foi filho Samaá, de
quem foi filho Hagias, de quem foi filho Asaías.

Os cantores do templo. [16]Eis os que Davi encarregou de dirigir
o canto no templo de Javé, quando a arca teve aí seu lugar de
repouso. [17]Exerceram o ministério do canto diante da habitação da
tenda da reunião, até que Salomão construiu em Jerusalém o
templo de Javé, e exerciam seu ofício de acordo com a norma
estabelecida para eles.

[18]Eis os que estavam em função e seus filhos:

Entre os filhos de Caat: Emã, o cantor, filho de Joel, filho de
Samuel, [19]filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de
Tou, [20]filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai,

[21]filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,
[22]filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, [23]filho de
Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de Israel.

[24]Seu irmão Asaf ficava a sua direita. Asaf era filho de
Baraquias, filho de Samaé, [25]filho de Miguel, filho de Basaías, filho
de Melquias, [26]filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaías, [27]filho
de Etã, filho de Zama, filho de Semei, [28]filho de Jet, filho de Gérson,
filho de Levi.

[29]À esquerda, seus irmãos, filhos de Merari, que eram Etã, filho
de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc, [30]filho de Hasabias, filho de
Amasias, filho de Helcias, [31]filho de Amasai, filho de Boni, filho de
Somer, [32]filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

Os outros levitas. [33]Seus irmãos, os levitas, estavam
designados para todo o serviço da habitação do templo de Deus.
[34]Aarão e seus filhos apresentavam as oferendas sobre o altar dos
holocaustos e sobre o altar do incenso; cuidavam de todo o serviço
no santo dos santos* e faziam o rito da expiação para Israel
conforme tudo quanto ordenara Moisés, servo de Deus.

[35]São estes os filhos de Aarão: Eleazar, de quem foi filho
Fineias, de quem foi filho Abisue, [36]de quem foi filho Boci, de quem
foi filho Ozi, de quem foi filho Zaraías, [37]de quem foi filho Meraiot, de
quem foi filho Amarias, de quem foi filho Aquitob, [38]de quem foi filho
Sadoc, de quem foi filho Aquimaás.

Cidades dos sacerdotes. [39]Eis os lugares em que moravam,
segundo seus acampamentos em seu território:*

Aos filhos de Aarão, do clã de Caat, que foi sorteado primeiro,
[40]foi dada Hebron, no país de Judá,* com as pastagens vizinhas.
[41]Mas os campos da cidade e suas aldeias foram dados a Caleb,

filho de Jefoné. [42]Aos filhos de Aarão foram dadas Hebron, cidade
de refúgio, Lebna e suas pastagens, Jéter, Estemo e suas
pastagens, [43]Helon e suas pastagens, Dabir e suas pastagens,
[44]Asã e suas pastagens, Bet-Sames e suas pastagens. [45]Aos da
tribo de Benjamim foram dadas Gaba e suas pastagens, Almat e
suas pastagens, Anatot e suas pastagens. O total de suas cidades
foi treze, repartidas segundo seus clãs.

Cidades dos levitas. [46]Os outros filhos de Caat,* segundo seus
clãs, obtiveram por sorte dez cidades tomadas aos clãs da tribo de
Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés. [47]Os filhos de
Gérson, segundo seus clãs, obtiveram treze cidades tomadas da
tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Neftali e da tribo de
Manassés, em Basã. [48]Os filhos de Merari, segundo seus clãs,
obtiveram por sorte doze cidades tomadas da tribo de Rúben, da
tribo de Gad e da tribo de Zabulon. [49]Os israelitas designaram aos
levitas essas cidades com suas pastagens.

[50]Também por sorteio* designaram as cidades às quais deram
seus respectivos nomes e que foram tomadas das tribos dos filhos
de Judá, dos filhos de Simeão e dos filhos de Benjamim.

[51]Os outros clãs dos filhos de Caat* receberam cidades no
território da tribo de Efraim. [52]Foram-lhes dadas as seguintes
cidades de refúgio: Siquém e suas pastagens, na montanha de
Efraim, Gazer e suas pastagens, [53]Jecmaam e suas pastagens, Bet-
Horon e suas pastagens, [54]Aialon e suas pastagens, Gat-Remon e
suas pastagens; [55]e da meia tribo de Manassés, Tanac e suas
pastagens, Balaam e suas pastagens. Isto foi dado ao clã dos outros
filhos de Caat.

[56]Para os filhos de Gérson, segundo seus clãs, foram dadas por
sorteio, da meia tribo de Manassés, Golã em Basã e suas

pastagens, Astarot e suas pastagens; [57]da tribo de Issacar, Cedes e
suas pastagens, Daberet e suas pastagens, [58]Ramot e suas
pastagens, Anem e suas pastagens; [59]da tribo de Aser, Masal e
suas pastagens, Abdon e suas pastagens, [60]Hucoc e suas
pastagens, Roob e suas pastagens; [61]da tribo de Neftali, Cedes, na
Galileia, e suas pastagens, Hamon e suas pastagens, Cariataim e
suas pastagens.

[62]Para os outros filhos de Merari, foram tomadas da tribo de
Zabulon: Remon e suas pastagens, Tabor e suas pastagens; [63]do
outro lado do Jordão, perto de Jericó, a oriente do Jordão, da tribo
de Rúben: Bosor, no deserto, e suas pastagens, Jasa e suas
pastagens, [64]Cedimot e suas pastagens, Mefaat e suas pastagens;
[65]da tribo de Gad: Ramot, em Galaad, e suas pastagens, Maanaim e
suas pastagens, [66]Hesebon e suas pastagens, Jazer e suas
pastagens.

7 **Issacar.** [1]Os filhos de Issacar foram quatro: Tola,* Fua, Jasub e
Semron. [2]Filhos de Tola: Ozi, Rafaías, Jeriel, Jemai, Jebsem,
Samuel, chefes de suas casas paternas, homens valentes que
somavam, no tempo de Davi, vinte e dois mil e seiscentos. [3]Filho de
Ozi: Izraías. Filhos de Izraías: Miguel, Abdias, Joel, Jesias; ou seja,
cinco, todos chefes. [4]Tinham, em suas gerações, segundo suas
famílias, em tropas de guerra trinta e seis mil homens, pois tinham
muitas mulheres e filhos. [5]Seus irmãos, em todas as famílias de
Issacar, homens valentes, foram oitenta e sete mil, todos registrados
por suas genealogias.

Benjamim. [6]Filhos de Benjamim: Bela, Bocor, Jadiel: três.*

[7]Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jerimot e Urai: cinco, chefes
de família, valentes guerreiros, somando vinte e dois mil e trinta e

quatro homens.

[8]Filhos de Bocor:* Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amir, Jerimot, Abias, Anatot, Almat; todos filhos de Bocor; [9]os chefes de suas famílias, guerreiros valentes, contavam, segundo sua parentela, vinte mil e duzentos homens.

[10]Filho de Jadiel: Balã. Filhos de Balã: Jeús, Benjamim, Aod, Canana, Zetã, Társis, Aisaar. [11]Todos esses filhos de Jadiel tornaram-se chefes de família, valentes guerreiros, em número de dezessete mil e duzentos homens aptos para a guerra e para combater.

[12]Sufan e Hufam* foram filhos de Ir. Hasim, filho de Aer.

Neftali. [13]Filhos de Neftali:* Jasiel, Guni, Jeser, Selum. Eram filhos de Bala.

Manassés. [14]Filhos de Manassés:* Esriel, que sua concubina arameia deu à luz. Ela deu à luz também Maquir, pai de Galaad. [15]Maquir tomou uma esposa para Hufam e Sufan. O nome de sua irmã era Maaca. O nome do segundo era Salfaad.* Salfaad teve filhas.

[16]Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, a quem deu o nome de Farés. Seu irmão chamava-se Sares, e seus filhos, Ulam e Recém.

[17]Filho de Ulam: Badã. Estes foram os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés.

[18]Tinha uma irmã chamada Amaléquet,* que deu à luz Isod, Abiezer e Moola.

[19]Semida teve os seguintes filhos: Asin, Siquém, Leci e Aniam.

Efraim. [20]Filho de Efraim:* Sutala, de quem foi filho Bared, de
quem foi filho Taat, de quem foi filho Elada, de quem foi filho Taat,
[21]de quem foi filho Zabad, de quem foi filho Sutala, de quem foram
filhos Ezer e Elada, mortos pelos homens de Gad, nascidos no país,
pois eles tinham descido para roubar seus rebanhos. [22]Seu pai,
Efraim, chorou-os por muito tempo e seus irmãos vieram consolá-lo.
[23]Depois uniu-se a sua esposa, a qual concebeu e deu à luz um filho
que ele chamou Berias, pois "a adversidade tinha sobrevindo a sua
casa". [24]Teve por filha Sara,* que construiu Bet-Horon inferior e
superior e Ozensara.

[25]Foi filho dele Rafa,* de quem foi filho Resef, de quem foi filho
Tela, de quem foi filho Taã, [26]de quem foi filho Laadã,* de quem foi
filho Amiud, de quem foi filho Elisama, [27]de quem foi filho Nun,* de
quem foi filho Josué.

[28]Sua propriedade e seu domicílio eram Betel e seus arredores,
Norã, a leste, Gazer e seus arredores, a oeste, Siquém e seus
arredores até Ai e seus arredores. [29]Pertenciam aos filhos de
Manassés: Betsã com seus arredores, Tanac com seus arredores,
Meguido com seus arredores, Dor com seus arredores. Era lá que
moravam os filhos de José, filho de Israel.

Aser. [30]Filhos de Aser:* Jemna, Jesua, Jessui, Beria; Sara era
irmã deles.

[31]Filhos de Beria: Héber e Melquiel. Este foi o pai de Barzait.
[32]Héber gerou Jeflat,* Somer, Hotam e Suaá, irmã deles.

[33]Filhos de Jeflat: Fosec, Bamaal e Asot. São estes os filhos de
Jeflat.

[34]Filhos de Somer, irmão dele: Roaga, Haba e Aram.

[35]Filhos de Hélem, irmão dele: Sufa, Jemna, Seles e Amal.
[36]Filhos de Sufa: Sue, Harnafer, Sual, Beri e Jamra, [37]Bosor, Od,

Sama, Salusa, Jetrã e Beera. [38]Filhos de Jéter: Jefoné, Fasfa, Ara.

[39]Filhos de Ola: Área, Haniel, Resias.

[40]Todos esses eram filhos de Aser, chefes de famílias, homens de elite, guerreiros valentes, chefes dentre os príncipes. Contados nos registros genealógicos, para o serviço na guerra, seu número foi de vinte e seis mil homens.

8 **Descendência de Benjamim.** [1]Benjamim gerou Bela,* seu primogênito; Asbel, o segundo; Ahrah, o terceiro; [2]Noaá, o quarto; Rafa, o quinto. [3]Os filhos de Bela foram: Adar, Gera, pai de Aod, [4]Abisue, Naamã e Aoe, [5]Gera, Sefufam e Huram.

[6]Estes foram os filhos de Aod, que eram chefes de família entre os habitantes de Gaba e que foram deportados para Manaat: [7]Naamã, Aías e Gera, que os levou cativos; ele gerou Oza e Aiud.

[8]Saaraim teve filhos nos Campos de Moab, depois de haver repudiado suas mulheres Husim e Baara. [9]De Hodes, sua mulher, teve os seguintes filhos: Jobab, Sebias, Mesa, Melcam, [10]Jeús, Sequias, Marma. Esses foram seus filhos, chefes de família.

[11]De Husim nasceram-lhe Abitob e Elfaal. [12]Filhos de Elfaal: Héber, Misaam e Samad: foi este quem construiu Ono e Lod com seus arredores.

[13]Berias e Sama eram chefes de família dos habitantes de Aialon e puseram em fuga os habitantes de Gat.*

[14]Seus irmãos: Sesac e Jerimot. [15]Zabadias, Arod, Éder, [16]Miguel, Jesfa e Joá eram filhos de Berias.

[17]Zabadias, Mosolam, Hezeci, Héber, [18]Jesamari, Jeslias, Jobab eram filhos de Elfaal.

[19]Jacim, Zecri, Zabdi, [20]Elioenai, Seletai, Eliel, [21]Adaías, Baraías, Samaat eram filhos de Semei. [22]Jesfã, Héber, Eliel,

[23]Abdon, Zecri, Hanã, [24]Hananias, Elam, Anatotias, [25]Jefdaías, Fanuel eram filhos de Sesac.

[26]Semsari, Soorias, Otolias, [27]Jersias, Elias, Zecri eram filhos de Jeroam.

[28]Esses foram chefes de famílias, segundo suas gerações. Moravam em Jerusalém.*

[29]Em Gabaon habitavam Jeiel, pai de Gabaon,* cuja esposa se chamava Maaca; [30]e os filhos: Abdon, o primogênito; Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, [31]Gedor, Aio, Zaquer e Macelot. [32]Macelot gerou Samaá. Moraram em Jerusalém com seus irmãos, bem defronte deles.

Saul e sua família. [33]Ner gerou Cis, Cis* gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. [34]Filho de Jônatas: Meribaal; Meribaal gerou Micas. [35]Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá, Aaz. [36]Aaz gerou Joada, Joada gerou Almat, Azmot e Zambri; Zambri gerou Mosa, [37]Mosa gerou Banaá, de quem foi filho Rafa, de quem foi filho Elasa, de quem foi filho Asel. [38]Asel teve seis filhos, cujos nomes são: Ezricam, seu primogênito; Ismael, Sarias, Azarias, Abdias, Hanã. Todos filhos de Asel.

[39]Filhos de Esec, seu irmão: Ulam, o primogênito; Jeús, o segundo; Elifalet, o terceiro. [40]Os filhos de Ulam foram homens valorosos, arqueiros. Tiveram muitos filhos e netos: cento e cinquenta. Todos estes eram filhos de Benjamim.

9 Habitantes de Jerusalém. [1]Todos os israelitas foram registrados segundo as genealogias e foram inscritos no livro dos reis de Israel e de Judá. Foram deportados para Babilônia por causa de suas infidelidades. [2]Os primeiros* que voltaram a habitar em suas propriedades e em suas cidades foram os israelitas: os

sacerdotes, os levitas e os “oblatos”. [3]Em Jerusalém moravam filhos
de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés.

[4]Utai, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Imri, filho de Bani, um
dos filhos de Farés, filho de Judá. [5]Dos selanitas, Asaías, o
primogênito, e seus filhos. [6]Dos filhos de Zara, Jeuel e seus irmãos:
seiscentos e noventa homens.

[7]Dos filhos de Benjamim: Salo, filho de Mosolam, filho de
Oduías, filho de Asana; [8]Joabnias, filho de Jeroam. Ela, filho de Ozi,
filho de Mocori; Mosolam, filho de Safatias, filho de Reuel, filho de
Jebanias. [9]E seus irmãos, segundo suas gerações, foram
novecentos e cinquenta e seis; todos esses homens foram chefes
de família em suas casas paternas.

[10]Dos sacerdotes: Jedaías, Joiarib, Jaquin, [11]Azarias, filho de
Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de
Aquitob, chefe do templo de Deus. [12]Adaías, filho de Jeroam, filho
de Fassur, filho de Melquias; Maasai, filho de Adiel, filho de Jezra,
filho de Mosolam, filho de Mosolamot, filho de Emer, [13]e seus
irmãos, chefes de família, foram mil e setecentos e sessenta
homens de valor para a obra do serviço do templo de Deus.

[14]Dos levitas: Semeías, filho de Hassub, filho de Ezricam, filho
de Hasabias, dos filhos de Merari, [15]Bacbacar, Hares, Galal,
Matanias, filho de Micas, filho de Zecri, filho de Asaf; [16]Abdias, filho
de Semeías, filho de Galal, filho de Iditun; Baraquias, filho de Asa,
filho de Elcana, que habitavam nas aldeias dos netofatitas.

[17]Os porteiros: Selum, Acub, Telmon, Aimã e seus irmãos.
Selum, o chefe, [18]permanece ainda hoje junto à porta real, a oriente.
Eram estes os porteiros dos acampamentos dos levitas: [19]Selum,
filho de Cora, filho de Abiasaf, filho de Coré e seus irmãos, os
coreítas, da mesma família, dedicavam-se ao serviço litúrgico;
guardavam a entrada da tenda, e seus pais, responsáveis pelo

acampamento de Javé, guardavam seu acesso. [20]Fineias, filho de Eleazar, fora outrora seu chefe – que Javé esteja com ele! [21]Zacarias, filho de Mosolamias, era porteiro na entrada da tenda da reunião. [22]Todos esses escolhidos para serem guardas das portas eram duzentos e doze quando foram registrados, segundo seus registros genealógicos. Davi e Samuel, o vidente, estabeleceram-nos em sua função permanente. [23]Eles e seus filhos eram responsáveis pelas portas do templo de Javé, pela casa da Tenda. [24]Nos quatro pontos cardeais ficavam os porteiros: a leste, a oeste, ao norte e ao sul. [25]Seus irmãos que moravam em suas aldeias vinham ter com eles, de tempos a tempos, por uma semana, [26]pois os quatro chefes dos porteiros lá ficavam constantemente. Os levitas eram responsáveis pelos aposentos e pelos tesouros do templo de Deus. [27]Passavam a noite ao redor do templo de Deus, pois deviam guardá-lo e abri-lo todas as manhãs.

[28]Alguns deles cuidavam dos objetos do culto; contavam-nos ao levá-los para dentro e ao retirá-los. [29]Alguns outros eram responsáveis pela mobília, por toda a mobília sacra, pela flor de farinha, pelo vinho, pelo óleo, pelo incenso e pelos perfumes. [30]Alguns dos filhos dos sacerdotes preparavam a essência aromática para os perfumes.

[31]Um dos levitas, Matatias,* primogênito de Selum, o coreíta, tinha a responsabilidade permanente pelas coisas que se preparavam na frigideira. [32]Entre os caatitas, alguns de seus irmãos estavam encarregados dos pães a serem apresentados cada sábado.

[33]Quanto aos cantores, chefes de famílias levíticas, moravam nas dependências do templo, livres de outras funções, pois estavam em serviço dia e noite.

[34]São esses os chefes das famílias levíticas,* segundo suas
gerações. Esses chefes moravam em Jerusalém.

Origens de Saul. [35]Em Gabaon* moravam o pai de Gabaon,
Jeiel, cuja mulher chamava-se Maaca, [36]e os filhos: Abdon, o
primogênito, Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, [37]Gedor, Aio, Zacarias,
Macelot. [38]Macelot gerou Samaam. Moravam em Jerusalém com
seus irmãos, defronte deles.
[39]Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua,
Abinadab, Isbaal. [40]Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou
Micas. [41]Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá. [42]Aaz gerou Jará,
Jará gerou Almat, Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa. [43]Mosa
gerou Banaá, de quem foi filho Rafaías, de quem foi filho Elasa, de
quem foi filho Asel. [44]Asel teve seis filhos, cujos nomes são:
Ezricam, seu primogênito, Ismael, Saraías, Azarias, Abdias, Hanã;
esses são os filhos de Asel.

II. HISTÓRIA DE DAVI
(10–29)

10 **Morte de Saul e de seus filhos.** [1]Os filisteus* combateram
contra Israel; os israelitas fugiram diante dos filisteus e caíram
mortos na montanha de Gelboé. [2]Os filisteus perseguiram de perto
Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos
de Saul. [3]O peso do combate recaiu então sobre Saul. Os arqueiros
o surpreenderam, e ele foi ferido gravemente pelos arqueiros.
[4]Então disse Saul a seu escudeiro: “Toma tua espada e traspassa-
me, para não acontecer que esses incircuncisos venham zombar de
mim”. Mas seu escudeiro recusou-se, pois estava com muito medo.
Então Saul pegou sua espada e lançou-se sobre ela. [5]Vendo que

Saul estava morto, o escudeiro lançou-se também sobre sua espada
e morreu. [6]Assim morreram juntos Saul, seus três filhos e toda a sua
casa. [7]Todos os homens de Israel que estavam no vale, ao verem
que os homens de Israel fugiam e que Saul e seus filhos tinham
morrido, abandonaram suas cidades e fugiram. Vieram os filisteus e
lá se estabeleceram.

[8]No dia seguinte, os filisteus foram despojar os mortos e
encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gelboé. [9]Eles o
despojaram, levaram sua cabeça e suas armas; enviaram
mensageiros por toda a terra dos filisteus para anunciar a boa nova
a seus ídolos e a seu povo. [10]Colocaram suas armas na casa de
seu deus e pregaram seu crânio no templo de Dagon.

[11]Quando todos os habitantes de Jabes de Galaad souberam
tudo o que os filisteus tinham feito com Saul, [12]todos os guerreiros
se puseram a caminho e retiraram o corpo de Saul e o corpo de
seus filhos, levaram-nos para Jabes, sepultaram seus ossos debaixo
do terebinto de Jabes e jejuaram durante sete dias.

[13]Saul pereceu por causa de sua infidelidade para com Javé:
não seguira a palavra de Javé e também consultara uma
necromante pedindo conselho, [14]em vez de consultar Javé, que por
isso o fez perecer e transferiu a realeza a Davi, filho de Jessé†.

11 **Unção de Davi como rei de Israel.** [1]Todos os israelitas* se
reuniram em torno de Davi, em Hebron, e lhe disseram: “Vê,
somos de teus ossos e de tua carne. [2]Já no passado, quando Saul
reinava sobre nós, eras tu que conduzias Israel de um lado para o
outro, e Javé, teu Deus, te disse: ‘És tu que apascentarás Israel,
meu povo; és tu que serás o chefe de meu povo, Israel’”. [3]Todos os
anciãos de Israel vieram, pois, para junto do rei em Hebron. Davi
concluiu um pacto com eles em Hebron, na presença de Javé, e

eles ungiram Davi como rei de Israel, segundo a palavra de Javé, transmitida por Samuel.*

Davi conquista Jerusalém†. [4]Davi, com todo o Israel, avançou* sobre Jerusalém – isto é, Jebus – onde estavam os jebuseus, habitantes daquela região. [5]Os habitantes de Jebus disseram a Davi: “Tu não entrarás aqui”. Mas Davi se apoderou da fortaleza de Sião, que é a Cidade de Davi. [6]Disse Davi: “Quem for o primeiro a atacar os jebuseus será chefe e príncipe”. Joab, filho de Sárvia, foi o primeiro a subir e tornou-se chefe. [7]Davi estabeleceu-se na fortaleza que, por isso, foi chamada Cidade de Davi. [8]Edificou a cidade ao redor, desde o Melo, completando o circuito, e Joab restaurou o resto da cidade. [9]Davi tornava-se cada vez mais poderoso, e Javé dos Exércitos estava com ele.

Os valentes de Davi. [10]São estes os chefes dos valentes de Davi, que se tornaram poderosos com ele em seu reinado e que, com todo o Israel, o haviam constituído rei, segundo a palavra de Javé a respeito de Israel. [11]Eis a lista dos valentes* de Davi: Jesbaam, filho de Hacamon, chefe dos Três; ele brandiu sua lança contra trezentos e os matou de uma só vez.

[12]Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, que era um dos três valentes. [13]Estava com Davi em Afes-Domim quando os filisteus se reuniram lá para o combate. Havia lá um campo todo plantado de cevada; o exército fugiu diante dos filisteus, [14]mas eles se postaram no meio do campo, defenderam-no e abateram os filisteus. Javé efetuou lá uma grande vitória.

[15]Três dentre os trinta chefes desceram para perto de Davi, até o rochedo próximo à gruta de Odolam, enquanto o exército dos filisteus estava acampado no vale dos Rafaim. [16]Davi estava então

no refúgio e havia uma guarnição dos filisteus em Belém. [17]Davi
exprimiu este desejo: “Quem me dera beber da água do poço
situado junto à porta de Belém!” [18]Os três, abrindo passagem
através do acampamento filisteu, tiraram água do poço situado junto
à porta de Belém, levaram-na e ofereceram-na a Davi; mas ele não
a quis beber e a derramou em libação a Javé, [19]dizendo: “Deus me
livre de fazer isso! Acaso hei de beber o sangue destes homens que
arriscaram suas vidas? Pois foi com risco de vida que eles a
trouxeram!” E não quis mesmo beber. Foi isso que fizeram esses
três valentes.

[20]Abisaí, irmão de Joab, era o chefe dos Trinta. Ele brandiu a
lança contra trezentos e os matou, tornando-se famoso entre os
Três. [21]Entre os Trinta era o mais respeitado e foi seu chefe, mas
não chegou a igualar-se aos Três.

[22]Banaías, filho de Joiada, guerreiro de muitas façanhas, natural
de Cabseel, abateu os dois heróis de Moab; desceu dentro de uma
cisterna, onde matou um leão num dia de neve. [23]Matou também um
egípcio, um gigante de cinco côvados de altura, que tinha nas mãos
uma lança semelhante a um cilindro de tear; desceu contra ele com
um bastão, arrebatou a lança da mão do egípcio e matou-o com sua
própria lança. [24]Eis o que fez Banaías, filho de Joiada, conquistando
um nome entre os trinta valentes. [25]Era famoso entre os Trinta, mas
não chegou a igualar-se aos Três; Davi colocou-o no comando de
sua guarda pessoal.

[26]São estes os heróis valorosos: Asael, irmão de Joab; Elcanã,
filho de Dodô, de Belém; [27]Samot, o harodita; Heles, o felonita; [28]Ira,
filho de Aces, de Técua; Abiezer, de Anatot; [29]Sobocai, de Husa;
Elai, de Ao; [30]Maarai, de Netofa; Héled, filho de Baana, de Netofa;
[31]Etai, filho de Riblai, de Gabaá dos filhos de Benjamim; Banaías, de
Faraton; [32]Hurrai, das torrentes de Gaás; Abiel, de Arbat; [33]Azmot,

de Baurim; Eliaba, de Saalbon; [34]Asem, de Gezon; Jônatas, filho de
Saage, de Arar; [35]Aiam, filho de Sacar, de Arar; Elifelet, filho de Ur;
[36]Héfer, de Maquera; Aías, o felonita; [37]Hesron, do Carmelo; Naarai,
filho de Azbai; [38]Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Agarai; [39]Selec,
o amonita; Naarai, de Beerot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia;
[40]Ira, de Jéter; Gareb, de Jéter; [41]Urias, o heteu; Zabad, filho de
Oolai; [42]Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas e com
ele outros trinta; [43]Hanã, filho de Maaca; Josafá, o matanita;
[44]Ozias, de Astarot; Sama e Jaiel, filhos de Hotam, de Aroer;
[45]Jediel, filho de Samri, e Joás, seu irmão, o tasaíta; [46]Eliel, o
maumita; Jeribaal e Josaías, filhos de Elnaem; Etma, o moabita;
[47]Eliel, Obed e Jasiel, de Soba.

12 **Primeiros seguidores de Davi.** [1]Eis os que aderiram a Davi
em Siceleg, quando ele se conservava longe de Saul, filho de
Cis. Estavam entre os valentes que o ajudaram na guerra. [2]Estavam
armados com arcos e sabiam usar tanto a mão direita como a
esquerda para lançar pedras com a funda e flechas com o arco.*
Eram dos irmãos de Saul, da tribo de Benjamim: [3]Aiezer, o chefe, e
Joás, filho de Samaá, de Gabaá; Jaziel e Falet, filhos de Azmot;
Baraca e Jeú, de Anatot; [4]Ismaías, de Gabaon, valente do número
dos trinta e chefe dos Trinta; [5]Jeremias, Jeeziel, Joanã e Jozabat,
de Gaderot; [6]Eluzaí, Jeerimot, Baalias, Samarias, Safatias, de Harif;
[7]Elcana, Jesias, Azareel, Joezer, Jesbaam, coreítas; [8]Joela,
Zabadias, filhos de Jeroam de Gedor.

[9]Dentre os gaditas alguns passaram para Davi em sua fortaleza
no deserto. Eram guerreiros valorosos, homens de guerra prontos
para combater, que sabiam manejar o escudo e a lança. Tinham o
aspecto de leões e eram ágeis como gazelas nas montanhas.
[10]Ezer era seu chefe; Abdias, o segundo; Eliab, o terceiro;

[11]Masmana, o quarto; Jeremias, o quinto; [12]Eti, o sexto; Eliel, o
sétimo; [13]Joanã, o oitavo; Elzabad, o nono; [14]Jeremias, o décimo;
Macbanai, o undécimo. [15]Esses eram os filhos de Gad, capitães do
exército; o menor valia por cem homens e o maior, por mil. [16]Foram
eles que passaram o Jordão, no primeiro mês, quando transbordava
em todas as suas margens, e puseram em fuga todos os habitantes
do vale, tanto da margem oriental como da ocidental.

[17]Alguns dos filhos de Benjamim e de Judá vieram também aliar-
se a Davi em sua fortaleza. [18]Davi foi a seu encontro, tomou a
palavra e lhes disse: "Se é com intenções pacíficas que vindes a
mim, para me prestar auxílio, estou disposto a unir-me convosco;
mas se é para trair-me e entregar-me a meus inimigos, não havendo
eu cometido violência alguma, que o Deus de nossos pais o veja e
faça justiça!"

[19]Então um espírito desceu sobre Amasai, chefe dos Trinta, que
exclamou:

"Nós somos teus, Davi,
e contigo estamos, filho de Jessé!
Paz, paz a ti e a quem te ajuda,
pois é teu Deus que te ajuda!"

Davi os acolheu e os colocou entre os chefes da tropa.

[20]Também de Manassés alguns passaram para Davi, quando ele
veio com os filisteus para lutar contra Saul. Mas não lhe prestaram
auxílio,* porque, tendo-se reunido em conselho, os príncipes dos
filisteus despediram Davi, dizendo: "Ele poderia passar para o lado
de seu senhor Saul à custa de nossas cabeças!" [21]Quando partia
para Siceleg, alguns de Manassés se juntaram a ele: Ednas,
Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Eliú, Salati, chefes de milhares de
homens de Manassés. [22]Eles ajudaram Davi contra os assaltantes,

pois todos eram homens valorosos e se tornaram oficiais do exército.

[23]Cada dia, com efeito, chegava gente para ajudar Davi, de tal modo que seu acampamento se tornou enorme.

Davi, rei de todo o Israel. [24]Eis o número de guerreiros equipados para a guerra que vieram para junto de Davi, em Hebron, para transferir-lhe a realeza de Saul, segundo a ordem de Javé:

[25]Dos filhos de Judá, armados de escudo e lança: seis mil e oitocentos homens equipados para a guerra;

[26]dos filhos de Simeão: sete mil e cem soldados valentes para a guerra;

[27]dos filhos de Levi: quatro mil e seiscentos, [28]e Joiada, chefe da família de Aarão, com três mil e setecentos homens; [29]Sadoc, jovem e valente guerreiro, e vinte e dois oficiais de sua família;

[30]dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul: três mil, porque a maioria deles tinha até então ficado fiel à casa de Saul;

[31]dos filhos de Efraim: vinte mil e oitocentos guerreiros valentes, homens ilustres em suas famílias;

[32]da meia tribo de Manassés: dezoito mil, que foram escolhidos individualmente para ir proclamar Davi rei;

[33]dos filhos de Issacar, que sabiam discernir os tempos para saber o que Israel devia fazer: duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens;

[34]de Zabulon: cinquenta mil homens aptos para a guerra, prontos para a batalha com toda sorte de armas e dispostos a prestar ajuda de coração resoluto;

[35]de Neftali: mil oficiais e com eles trinta e sete mil homens armados de escudo e lança;

[36]dos filhos de Dã: vinte e oito mil e seiscentos homens prontos
para o combate;
[37]de Aser: quarenta mil guerreiros prontos para a batalha;
[38]da Transjordânia, isto é, de Rúben, de Gad e da meia tribo de
Manassés: cento e vinte mil homens com todas as armas de guerra.
[39]Todos esses homens de guerra, prontos para a batalha,
dirigiram-se a Hebron de coração sincero a fim de proclamar Davi rei
sobre todo o Israel; também todos os outros de Israel eram
unânimes em conferir a Davi a realeza. [40]Durante três dias ficaram
lá, comendo e bebendo em companhia de Davi, porque seus irmãos
haviam preparado tudo para eles. [41]Também os que eram vizinhos
até de Issacar, Zabulon e Neftali levaram alimentos sobre jumentos
e camelos, sobre mulas e bois: provisões de farinha, tortas de figos
e uvas secas, vinho e azeite, bois e ovelhas em abundância, pois
havia alegria em Israel.

13 **Trasladação da arca.** [1]Davi reuniu-se em conselho com os
oficiais de milhares e de centenas e com todos os
comandantes. [2]Disse ele a toda a assembleia de Israel: “Se é de
vosso agrado e se isso vem de Javé, nosso Deus, enviaremos
mensageiros a nossos irmãos que ficaram em todas as terras de
Israel, bem como aos sacerdotes e aos levitas em suas cidades e
campos vizinhos, para que eles se juntem a nós. [3]Então
reconduziremos para o meio de nós a arca de nosso Deus, pois não
nos ocupamos dela no tempo de Saul”.
[4]Toda a assembleia decidiu agir assim, pois a proposta pareceu
justa a todo o povo. [5]Davi convocou* todo o Israel, desde Sior no
Egito até a entrada de Emat, para trazer de Cariat-Iarim* a arca de
Deus. [6]Em seguida, Davi e todo o Israel subiram a Baala, isto é, a
Cariat-Iarim, que está em Judá, a fim de trazer de lá a arca de Deus,

Javé, que tem seu trono sobre os querubins†, onde é invocado seu
nome. [7]Da casa de Abinadab transportaram a arca de Deus sobre
um carro novo. Oza e Aio conduziam o carro. [8]Davi e todo o Israel
dançavam diante de Deus com todas as suas forças, cantando ao
som de cítaras, harpas, tamborins, címbalos e trombetas. [9]Quando
chegaram à eira de Quidon, Oza estendeu a mão para segurar a
arca, porque os bois tropeçaram. [10]Então a ira de Javé se inflamou
contra Oza e o feriu por ter colocado a mão na arca; Oza morreu lá,
diante de Deus. [11]Davi ficou desgostoso porque Javé fulminou Oza,
e deu àquele lugar o nome de Farés-Oza†, que conserva até hoje.

[12]Naquele dia Davi temeu a Deus e disse: "Como poderei levar
para minha casa a arca de Deus?" [13]Assim Davi não conduziu a
arca para sua casa, na Cidade de Davi, mas mandou que a
levassem para a casa de Obed-Edom, de Gat. [14]A arca de Deus
ficou três meses com a família de Obed-Edom, em sua casa; Javé
abençoou a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia.

14 **O palácio de Davi.** [1]Hiram, rei de Tiro, enviou mensageiros* a
Davi, levando madeira de cedro, e também pedreiros e
carpinteiros para construir-lhe uma casa. [2]Então Davi teve certeza
de que Javé o havia confirmado como rei de Israel e que sua
realeza era grandemente exaltada por causa de Israel, seu povo.

[3]Em Jerusalém, Davi casou-se ainda com outras mulheres e
gerou mais filhos e filhas. [4]Eis os nomes dos filhos* que lhe
nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, [5]Jebaar,
Elisua, Elifalet, [6]Noga, Nafeg, Jáfia, [7]Elisama, Baaliada, Elifalet.

Vitória sobre os filisteus. [8]Quando os filisteus souberam* que
Davi fora ungido rei de todo o Israel, subiram todos para prendê-lo.
Sabendo disso, Davi saiu contra eles. [9]Os filisteus chegaram e se

espalharam pelo vale dos rafaim. [10]Então Davi consultou a Deus:
“Devo atacar os filisteus? Hás de entregá-los em minhas mãos?”
Javé respondeu-lhe: “Ataca-os! Eu os entregarei em tuas mãos”.
[11]Eles subiram a Baal-Farasim e lá Davi os derrotou. Davi disse:
“Por minha mão Deus abriu uma brecha entre meus inimigos como
uma brecha feita pelas águas”. É por isso que esse lugar recebeu o
nome de Baal-Farasim. [12]No local, eles abandonaram seus deuses.
“Que sejam jogados ao fogo!”, ordenou Davi.

[13]Os filisteus tornaram a se espalhar pelo vale. [14]Davi consultou
de novo a Deus e Deus lhe respondeu: “Não os sigas, mas rodeia
por detrás deles, a certa distância, e cai sobre eles diante das
amoreiras. [15]Quando ouvires um ruído de passos no alto das
amoreiras, sairás para o combate, porque Deus terá saído a tua
frente para vencer o exército filisteu”. [16]Davi fez como Deus lhe
ordenara e desbaratou o exército filisteu desde Gabaon até Gazer.

[17]A fama de Davi espalhou-se por todos os países, e Javé fez
com que todas as nações o temessem.

15 **Preparativos para o transporte da arca.** [1]Davi construiu para
si edifícios na Cidade de Davi, preparou um lugar para a arca
de Deus e ergueu para ela uma tenda. [2]Depois disse: “Ninguém
pode levar a arca* de Deus a não ser os levitas, pois Javé os
escolheu para carregarem a arca de Javé e nela servirem para
sempre”.

[3]Então Davi convocou todo o Israel em Jerusalém para
transportar a arca de Javé para o lugar que lhe havia preparado.
[4]Reuniu os filhos de Aarão* e os levitas: [5]dos filhos de Caat, Uriel, o
chefe, e seus cento e vinte irmãos; [6]dos filhos de Merari, Asaías, o
chefe, e seus duzentos e vinte irmãos; [7]dos filhos de Gérson, Joel, o
chefe, e seus cento e trinta irmãos; [8]dos filhos de Elisafã, Semeías,

o chefe, e seus duzentos irmãos; [9]dos filhos de Hebron, Eliel, o
chefe, e seus oitenta irmãos; [10]dos filhos de Oziel, Aminadab, o
chefe, e seus cento e doze irmãos.

[11]Davi convocou os sacerdotes Sadoc e Abiatar, os levitas Uriel,
Asaías, Joel, Semeías, Eliel e Aminadab [12]e disse-lhes: “Vós sois os
chefes das famílias levíticas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, e
depois transportai a arca de Javé, Deus de Israel, para o lugar que
lhe preparei. [13]Porque não estáveis lá na primeira vez, Javé
irrompeu contra nós: não nos dirigimos a ele segundo a regra”. [14]Os
sacerdotes e os levitas se santificaram para transportar a arca de
Javé, Deus de Israel, [15]e os levitas transportaram a arca de Deus
sobre os ombros por meio de varais,* como o havia prescrito
Moisés, segundo a palavra de Javé.

[16]Davi ordenou aos chefes dos levitas que designassem seus
irmãos cantores, com instrumentos musicais, harpas, cítaras e
címbalos, para que, levantando a voz, fizessem ouvir sons de
alegria. [17]Os levitas nomearam Emã, filho de Joel, Asaf, um de seus
irmãos, filho de Baraquias e, entre os filhos de Merari, seus irmãos,
Etã, filho de Casaías. [18]Eles tinham consigo seus irmãos da
segunda ordem: Zacarias, Ben, Jaziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab,
Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias e os porteiros Obed-
Edom e Jeiel. [19]Os cantores Emã, Asaf e Etã faziam ressoar
címbalos de bronze. [20]Zacarias, Aziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab,
Maasias, Banaías tocavam a lira para vozes de soprano. [21]Matatias,
Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel e Ozazias tocavam cítaras na
oitava para guiar o canto. [22]Conenias, chefe dos levitas
encarregados do transporte, orientava o transporte, pois era perito
nisso. [23]Baraquias e Elcana exerciam a função de porteiros junto à
arca. [24]Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai,

Zacarias, Banaías e Eliezer tocavam as trombetas diante da arca de Deus. Obed-Edom e Jeías eram porteiros junto à arca.

A arca na Cidade de Davi. [25]Então Davi, os anciãos de Israel* e os chefes de mil, com grande júbilo, transportaram da casa de Obed-Edom a arca da aliança de Javé. [26]E porque Deus assistia os levitas que carregavam a arca da aliança de Javé, foram imolados sete touros e sete carneiros. [27]Davi trajava um manto de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, os cantores e Conenias, chefe encarregado do transporte. Davi usava também um efod de linho. [28]Todo o Israel acompanhou a arca da aliança de Javé, fazendo aclamações ao som das trombetas, do clarim e dos címbalos, fazendo ressoar liras e cítaras. [29]Ao chegar a arca da aliança de Javé à Cidade de Davi, Micol, a filha de Saul, olhou pela janela e viu o rei Davi dançando e saltando; em seu coração, ela o desprezou.

16 **Sacrifícios e ofertas na trasladação.** [1]Introduziram, pois, a arca de Deus e a depositaram no centro da tenda que Davi tinha armado para ela. Ofereceram diante de Deus holocaustos e sacrifícios de comunhão. [2]Quando Davi acabou de oferecer esses holocaustos e esses sacrifícios de comunhão, abençoou o povo em nome de Javé. [3]Depois mandou distribuir a todos os israelitas, homens e mulheres, para cada um, um pão, uma porção de carne e um bolo de passas.

[4]Davi designou alguns dos levitas para prestar serviço diante da arca de Javé, para celebrar, glorificar e louvar a Javé, Deus de Israel. [5]Eram Asaf, o chefe, em segundo lugar Zacarias, depois Oziel, Semiramot, Jaiel, Matatias, Eliab, Banaías, Obed-Edom e Jeiel. Eles tocavam liras e cítaras, enquanto Asaf fazia ressoar os

címbalos. [6]Os sacerdotes Banaías e Jaziel com as trombetas
estavam sempre diante da arca da aliança de Deus. [7]Foi naquele
dia que Davi encarregou, pela primeira vez, Asaf e seus irmãos de
celebrar Javé com hinos:

Cântico de Davi. [8]Louvai a Javé, aclamai seu nome,*
anunciai entre os povos seus grandes feitos.
[9]Cantai, entoai salmos para ele,
narrai todas as suas maravilhas.
[10]Gloriai-vos de seu Nome santo,
alegrem-se os corações que buscam a Javé.
[11]Procurai Javé e sua força,
sem cessar buscai sua face.
[12]Lembrai-vos das maravilhas que ele fez,
de seus prodígios e das sentenças de sua boca.
[13]Descendentes de Israel, seu servo,
filhos de Jacó, seus eleitos;
[14]é ele Javé, nosso Deus,
sobre toda a terra ele julga.
[15]Lembrai-vos sempre de sua aliança,
da palavra promulgada para mil gerações,
[16]do pacto concluído com Abraão,
do juramento que fez a Isaac.
[17]Ele o erigiu como lei para Jacó,
para Israel, como aliança para sempre,
[18]dizendo: “Eu te darei a terra de Canaã,
como vossa parte de herança”.
[19]Então éreis pouco numerosos,
pouquíssimos e estrangeiros no país.
[20]Eles iam de nação em nação,

de um reino para um povo diferente;
[21]não deixou que ninguém os oprimisse,
por causa deles até reis castigou:
[22]“Não toqueis em meus consagrados,
nem façais mal a meus profetas!”
[23]Cantai a Javé, habitantes de toda a terra,*
proclamai, dia após dia, sua salvação;
[24]narrai entre as nações sua glória,
entre todos os povos suas maravilhas.
[25]Pois Javé é grande e muito digno de louvor,
mais temível que todos os deuses.
[26]Nada são todos os deuses das nações,
mas foi Javé quem fez os céus.
[27]Diante dele, esplendor e majestade,
em seu santuário, poder e alegria.
[28]Rendei a Javé, famílias dos povos,
rendei a Javé glória e poder,
[29]rendei a Javé a glória de seu Nome.
Apresentai a oblação, trazei-a a sua presença,
adorai a Javé na beleza de sua santidade.
[30]Tremei diante dele, habitantes de toda a terra.
Ele firmou o universo, inabalável.
[31]Que os céus se alegrem e exulte a terra.
Dizei entre as nações: “Javé reina!”
[32]Ressoe o mar e tudo o que ele encerra,
rejubile o campo e tudo o que há nele.
[33]Gritem de alegria as árvores das florestas,
na presença de Javé, pois ele vem para julgar a terra.
[34]Dai graças a Javé, pois ele é bom,*
porque eterno é seu amor.

[35]Dizei: Salvai-nos, Deus de nossa salvação,
reuni-nos, livrai-nos do meio das nações,
para celebrarmos vosso santo Nome
e nos gloriarmos em vosso louvor.
[36]Bendito seja Javé, o Deus de Israel,
desde sempre e para sempre!
E todo o povo disse: "Amém!"
E louvou a Javé.

Encargos dos levitas. [37]Davi deixou lá, diante da arca da aliança de Javé, Asaf e seus irmãos, para garantirem um serviço permanente diante da arca, conforme o ritual cotidiano; [38]deixou também Obed-Edom e seus sessenta e oito irmãos. Obed-Edom, filho de Iditun, e Hosá eram porteiros. [39]Deixou o sacerdote Sadoc e os sacerdotes seus irmãos diante da habitação de Javé, no lugar alto de Gabaon, [40]para oferecer a Javé holocaustos perpétuos sobre o altar dos holocaustos, de manhã e de tarde, e fazer tudo o que está escrito na lei que Javé prescrevera a Israel. [41]Estavam com eles Emã e Iditun e os outros que foram escolhidos e designados pelo nome para louvar a Javé, "porque eterno é seu amor". [42]Na companhia deles estavam Emã e Iditun, encarregados de tocar as trombetas, os címbalos e os instrumentos que acompanhavam os cânticos de Deus. Os filhos de Iditun foram designados para a porta.

[43]Depois todo o povo partiu,* cada um para sua casa, e Davi voltou para abençoar sua casa.

17 **Profecia de Natã** † .[1]Quando Davi se instalou em sua casa, disse ao profeta Natã: "Eu moro* numa casa de cedro e a arca da aliança de Javé está sob a tenda!" [2]Natã respondeu a Davi: "Faze tudo o que estiver em teus planos, porque Deus está contigo".

[3]Mas, naquela mesma noite, a palavra de Deus foi dirigida a Natã
nestes termos: [4]“Vai dizer a Davi, meu servo: Assim fala Javé: ‘Não
serás tu que me construirás uma casa para eu nela morar. [5]Sim,
jamais morei numa casa desde o dia em que fiz Israel subir até hoje,
mas eu passava de uma tenda à outra e de uma morada à outra.
[6]Durante todo o tempo em que caminhei com todo o Israel, acaso
disse eu a algum dos juízes de Israel que designei como pastores
de meu povo: Por que não me construís uma casa de cedro?’
[7]Agora, pois, dirás a meu servo Davi: Assim fala Javé dos exércitos:
‘Fui eu que te tirei do pastoreio, de detrás do rebanho, para seres
chefe de meu povo Israel. [8]Estive contigo por toda a parte aonde
ias, exterminei diante de ti todos os teus inimigos. Dar-te-ei um
renome igual ao dos mais ilustres da terra. [9]Escolherei um lugar
para Israel, meu povo, lá o estabelecerei e ele habitará nesse lugar,
sem ser inquietado, e os maus não tornarão a oprimi-lo como
outrora, [10]desde quando estabeleci juízes sobre meu povo Israel.
Submeterei todos os teus inimigos. Eu te anuncio que Javé te fará
uma casa. [11]Quando se completarem teus dias e fores para junto de
teus pais, suscitarei depois de ti um descendente teu, que será um
de teus filhos, e consolidarei seu reino. [12]Ele me construirá uma
casa, e eu firmarei seu trono para sempre. [13]Eu serei para ele um
pai, e ele será para mim um filho; não lhe retirarei meu amor como o
retirei daquele que te precedeu. [14]Mantê-lo-ei para sempre em
minha casa e em meu reino, e seu trono será firme para sempre’”.

[15]Natã comunicou a Davi todas essas palavras e toda essa
revelação.

Oração de Davi. [16]Então o rei Davi entrou,* sentou-se diante de
Javé e disse: “Quem sou eu, Javé Deus, e o que é minha casa, para
me terdes conduzido até aqui? [17]Mas isso é pouco demais a vossos

olhos, ó Deus, e estendestes vossas promessas à casa de vosso
servo para um futuro longínquo e me tratastes como se eu fosse um
homem ilustre, ó Javé Deus. [18]Que mais poderia dizer-vos Davi, em
vista da glória que destes a vosso servo? Pois conheceis bem vosso
servo. [19]Javé, em consideração a vosso servo e segundo vosso
coração, fizestes toda essa grandeza para dar a conhecer todas
essas grandes coisas. [20]Javé, não há ninguém como vós e não há
outro Deus senão vós, conforme tudo o que ouviram nossos
ouvidos. [21]Que outra nação há sobre a terra, como vosso povo
Israel, que um Deus tenha ido resgatá-la para dela fazer seu povo,
para torná-la famosa, mediante feitos grandes e temíveis, ao
expulsar nações da frente de vosso povo que resgatastes do Egito?
[22]Constituístes vosso povo Israel como vosso povo para sempre e
vós, Javé, vos tornastes seu Deus. [23]E agora, que permaneça para
sempre, ó Javé, a promessa que fizestes a vosso servo e a sua
casa, e faze como dissestes. [24]Seja firme e engrandecido vosso
nome para sempre, a fim de que se diga: 'Javé dos exércitos é o
Deus de Israel, ele é Deus para Israel'. A casa de Davi, vosso servo,
será confirmada diante de vós, [25]pois fostes vós, meu Deus, que
revelastes a vosso servo a intenção de construir-lhe uma casa. É
por isso que vosso servo teve a coragem de rezar em vossa
presença. [26]Sim, Javé, vós sois Deus, e fizestes essa bela
promessa a vosso servo. [27]Agora, pois, dignai-vos abençoar a casa
de vosso servo para que ela perdure para sempre em vossa
presença. Porque o que abençoais, Javé, é bendito para sempre".

18 **Vitórias de Davi.** [1]Aconteceu, depois disso,* que Davi venceu
os filisteus e os subjugou. Tomou das mãos dos filisteus Gat e
suas vizinhanças. [2]Depois venceu Moab, e os moabitas se tornaram
súditos de Davi e lhe pagaram tributo.

[3]Davi derrotou Adadezer, rei de Soba, em Emat, quando ele ia
estabelecer seu domínio sobre o rio Eufrates. [4]Davi tomou-lhe mil
carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria; e Davi
cortou os jarretes de todos os cavalos, guardando apenas cem
deles. [5]Os arameus de Damasco vieram em auxílio de Adadezer, rei
de Soba, mas Davi matou vinte e dois mil homens dos arameus.
[6]Depois Davi estabeleceu postos militares entre os sírios de
Damasco, e assim os arameus se tornaram súditos de Davi e lhe
pagaram tributo. Aonde quer que Davi fosse, Javé lhe concedia a
vitória. [7]Davi tomou os escudos de ouro que os guardas de
Adadezer traziam e levou-os para Jerusalém. [8]De Tebat e de Cun,
cidades de Adadezer, Davi retirou uma enorme quantidade de
bronze com a qual Salomão fez o mar de bronze, as colunas e os
utensílios de bronze.*

[9]Quando Toú, rei de Emat, soube que Davi tinha derrotado todo
o exército de Adadezer, rei de Soba, [10]mandou seu filho Adoram ao
rei Davi para saudá-lo e felicitá-lo por ter guerreado contra Adadezer
e por tê-lo vencido, pois Toú estava em guerra com Adadezer.
Mandou-lhe toda espécie de objetos de ouro, prata e bronze, [11]que
o rei Davi consagrou também a Javé, junto com a prata e o ouro que
havia tomado de todas as nações: de Edom, Moab, dos filhos de
Amon, dos filisteus e dos amalecitas.

[12]Abisaí, filho de Sárvia, venceu os edomitas em número de
dezoito mil no vale do Sal. [13]Estabeleceu postos militares em Edom,
e todos os edomitas se tornaram súditos de Davi. Aonde quer que
Davi fosse, Javé lhe concedia a vitória.

[14]Davi reinou* sobre todo o Israel, praticando o direito e a justiça
para todo o seu povo.

[15]Joab, filho de Sárvia, comandava o exército; Josafá, filho de
Ailud era o arauto; [16]Sadoc, filho de Aquitob, e Aquimelec, filho de

Abiatar, eram sacerdotes; Susa era secretário; [17]Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus. Os filhos de Davi eram os primeiros ao lado do rei.

19 **Insulto aos embaixadores de Davi.** [1]Depois disso sucedeu* que Naás, rei dos amonitas, morreu e seu filho reinou em seu lugar. [2]Disse Davi: "Tratarei com bondade Hanon, filho de Naás, porque seu pai tratou-me com bondade". Então Davi mandou mensageiros para dar-lhe os pêsames pela morte de seu pai. Mas quando os servos de Davi chegaram ao país dos amonitas, junto a Hanon, para dar-lhe os pêsames, [3]os príncipes dos amonitas disseram a Hanon: "Pensas acaso que Davi pretende honrar teu pai por ter ele mandado pessoas que te deem os pêsames? Não é antes para reconhecer, explorar e espionar o país que seus servos vieram a tua casa?" [4]Então Hanon prendeu os servos de Davi, rapou-lhes a barba, cortou suas vestes a meia altura até as coxas e depois os despediu. [5]Informaram Davi do que havia acontecido àqueles homens, e ele mandou alguém ao encontro deles, pois estavam muito envergonhados. O rei mandou dizer-lhes: "Ficai em Jericó até que vossa barba cresça e depois voltareis".

Derrota dos amonitas. [6]Os amonitas* notaram que se haviam tornado odiosos a Davi; Hanon e os amonitas mandaram mil talentos de prata para contratar arameus da Mesopotâmia, arameus de Maaca e habitantes de Soba. [7]Contrataram sete mil carros e o rei de Maaca com seu povo, os quais vieram acampar diante de Medaba, enquanto os amonitas, depois de deixarem suas cidades e se reunirem, chegavam para o combate. [8]Quando soube disso, Davi enviou Joab com todo o exército dos valentes. [9]Os amonitas saíram e formaram em linha de batalha na entrada da cidade, enquanto os

reis que tinham vindo mantinham-se à parte, em campo aberto.
[10]Vendo Joab que a frente de batalha estava tanto diante como
detrás dele, escolheu um grupo dentre toda a elite de Israel e os
dispôs para enfrentar os arameus. [11]Confiou a seu irmão Abisaí o
resto do exército e os alinhou defronte dos amonitas. [12]Ele disse:
"Se os arameus prevalecerem sobre mim, virás em meu socorro; se
os amonitas prevalecerem sobre ti, irei em teu auxílio. [13]Tem
coragem e mostremo-nos fortes por nosso povo e pelas cidades de
nosso Deus. E que Javé faça o que lhe parecer bem!" [14]Joab e a
tropa que estava com ele avançaram para combater contra os
arameus, mas estes fugiram diante dele. [15]Quando os amonitas
viram que os arameus tinham fugido, fugiram também eles diante de
Abisaí, irmão de Joab, e tornaram a entrar na cidade. Então Joab
voltou para Jerusalém.

Derrota dos arameus. [16]Vendo que haviam sido derrotados*
perante Israel, os arameus enviaram mensageiros e mobilizaram os
arameus que moravam do outro lado do rio; Sofac, general de
Adadezer, era quem os comandava. [17]Isso foi notificado a Davi, que
reuniu todo o Israel, passou o Jordão, alcançou-os e tomou posição
diante deles. Depois Davi se postou em ordem de batalha diante dos
arameus que lhe deram combate. [18]Mas os arameus fugiram diante
de Israel, e Davi matou sete mil homens dos carros e quarenta mil
peões; matou também Sofac, o general. [19]Quando os servos de
Adadezer se viram vencidos diante de Israel, fizeram a paz com
Davi e sujeitaram-se a ele. Os arameus não mais quiseram prestar
socorro aos amonitas.

20 **Cerco e tomada de Rabá.** [1]Aconteceu no ano seguinte, no
tempo em que os reis costumam partir para a guerra, que Joab

conduziu as forças do exército e devastou o país dos amonitas. Depois veio sitiar Rabá, enquanto Davi permanecia em Jerusalém†.
Joab venceu Rabá* e a destruiu. [2]Davi retirou de Melcom a coroa
que estava em sua cabeça. Constatou que ela pesava um talento de
ouro* e continha uma pedra preciosa. Davi colocou-a na cabeça.
Trouxe da cidade uma enorme quantidade de despojos. [3]Quanto
aos habitantes, fê-los sair e colocou-os em trabalhos de serra, de
picaretas de ferro e de machados. Assim agiu com todas as cidades
dos amonitas. Depois Davi e todo o exército voltaram a Jerusalém.

Batalhas contra os filisteus. [4]Aconteceu depois disso* que
houve uma outra batalha contra os filisteus em Gazer. Foi então que
Sobocai de Husa matou Safai, um descendente dos rafaim. Os
filisteus foram subjugados.*

[5]Houve ainda uma outra batalha contra os filisteus, na qual
Elcanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias de Gat; a haste de
sua lança era como um cilindro de tear. [6]Houve mais uma batalha
em Gat, onde havia um homem de grande estatura, que tinha vinte e
quatro dedos, seis em cada mão e em cada pé. Também ele era
descendente de Rafa. [7]Como desafiasse Israel, Jônatas, filho de
Samaá, irmão de Davi, o matou. [8]Esses homens eram
descendentes de Rafa de Gat e pereceram pela mão de Davi e de
seus servos.

21 **Recenseamento.** [1]Satã levantou-se contra Israel* e induziu
Davi a fazer o recenseamento de Israel†. [2]Davi disse a Joab e
aos chefes do povo: “Ide e recenseai Israel, de Bersabeia a Dã, e
trazei-me o número deles para que eu o saiba”. [3]Mas Joab
respondeu: “Que Javé multiplique por cem o número de seu povo!
Senhor, meu rei, acaso não são todos eles servos de meu senhor?

Por que, então, meu senhor faz esta pesquisa? Por que ele quer ser
causa de pecado para Israel?” [4]Mas a ordem do rei prevaleceu
contra Joab. Partiu Joab, percorreu todo o Israel e depois voltou a
Jerusalém. [5]Joab entregou a Davi o resultado do recenseamento do
povo: todo o Israel contava um milhão e cem mil homens aptos para
a guerra, e Judá quatrocentos e setenta mil aptos para a guerra.
[6]Entre esses Joab não incluía nem os levitas e nem os filhos de
Benjamim, porque lhe repugnava a ordem do rei.

Castigo e perdão divinos. [7]Esse fato desagradou a Deus, o
qual feriu Israel. [8]Então Davi disse a Deus: “Pequei* gravemente
fazendo tal coisa! Mas agora perdoa, eu te peço, o pecado de teu
servo, pois cometi uma grande loucura”. [9]Javé disse então a Gad, o
vidente de Davi: [10]“Vai dizer a Davi: Assim fala Javé. ‘Eu te
proponho três coisas: escolhe uma delas e eu a mandarei’”. [11]Veio,
pois, Gad até Davi e disse-lhe: “Assim fala Javé: Escolhe: [12]ou três
anos de fome, ou ser derrotado durante três meses diante de teus
adversários, atingindo-te a espada de teus adversários, ou três dias
da espada de Javé com a peste que se difunde sobre o país, e o
anjo de Javé devastando todo o território de Israel. Decide agora o
que devo responder àquele que me enviou”. [13]Davi respondeu a
Gad: “Estou numa grande aflição. Ah! Que eu caia nas mãos de
Javé, pois imensa é sua misericórdia, mas não caia nas mãos dos
homens!”

[14]Assim Javé enviou a peste sobre Israel e morreram setenta mil
israelitas. [15]Depois Deus enviou um anjo a Jerusalém para
exterminá-la; mas, no momento de exterminá-la, Javé viu e se
compadeceu diante do mal; e disse ao anjo exterminador: “Basta!
Retira tua mão”.

O anjo de Javé achava-se então perto da eira de Ornã, o jebuseu.

[16]Erguendo os olhos, Davi viu o anjo de Javé entre a terra e o céu, tendo na mão a espada desembainhada, voltada contra Jerusalém. Vestidos de panos de saco, Davi e os anciãos prostraram-se com o rosto em terra, [17]e Davi disse a Deus: “Não fui eu quem mandou recensear o povo? Não fui eu quem pecou e cometeu o mal? Mas estes, o rebanho, que fizeram? Javé, meu Deus, que vossa mão pese sobre mim e sobre minha família, mas que não haja epidemia em vosso povo!”

Compra da eira de Ornã. [18]O anjo de Javé mandou* Gad dizer a Davi que subisse e edificasse um altar a Javé na eira de Ornã, o jebuseu†. [19]Subiu, pois, Davi, segundo a palavra que Gad lhe havia dito em nome de Javé. [20]Ora, ao se voltar, Ornã viu o anjo, e seus quatro filhos que estavam com ele se esconderam. Ornã estava debulhando o trigo [21]quando Davi veio ter com ele. Ornã olhou, viu Davi, saiu da eira e prostrou-se diante dele com o rosto em terra. [22]Davi disse então a Ornã: “Cede-me o local desta eira, para que eu aí construa um altar para Javé; cede-me por seu justo preço. Assim o flagelo se afastará do povo”. [23]Ornã respondeu a Davi: “Toma-o e que o senhor, meu rei, faça o que lhe parecer bom. Vê: eu dou os bois para os holocaustos, os manguais como lenha e o trigo para a oblação. Tudo isto te dou”. [24]Mas o rei Davi respondeu a Ornã: “Não! Quero comprá-lo por seu valor em dinheiro, pois não quero tomar para Javé o que te pertence e assim oferecer um holocausto que nada me custe”. [25]Davi deu a Ornã, pelo terreno, o peso de seiscentos siclos de ouro.

[26]Davi construiu lá um altar para Javé e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Invocou Javé, e Javé lhe respondeu,

fazendo cair fogo do céu sobre o altar do holocausto [27]e ordenou ao
anjo* que recolocasse sua espada na bainha. [28]Naquele tempo,
vendo que Javé lhe havia respondido na eira de Ornã, o jebuseu,
Davi ofereceu lá um sacrifício. [29]A habitação de Javé que Moisés
havia feito no deserto e o altar do holocausto achavam-se nessa
época no lugar alto de Gabaon, [30]mas Davi não tinha podido ir até lá
para consultar a Deus, porque a espada do anjo de Javé o
amedrontara.

22 **Preparativos para a construção do templo.** [1]Depois Davi
disse: "Aqui estará a casa de Javé Deus e aqui estará o altar
do holocausto para Israel".

[2]Davi mandou reunir* os estrangeiros que se achavam na terra
de Israel, e depois designou canteiros para trabalharem as pedras
para a construção da casa de Deus. [3]Davi preparou também muito
ferro para os cravos dos batentes das portas e para os ganchos,
bem como uma quantidade incalculável de bronze [4]e troncos de
cedro sem conta, pois os sidônios e os tírios tinham enviado a Davi
troncos de cedro em abundância.

[5]Depois Davi disse: "Meu filho Salomão é jovem e imaturo; e
esta casa que se deve construir para Javé tem de ser grande e
sublime, para suscitar fama e admiração em todos os países. Farei
para ele os preparativos". Assim Davi, antes de morrer, fez grandes
preparativos. [6]Em seguida chamou seu filho Salomão e ordenou-lhe
que construísse um templo para Javé, o Deus de Israel. [7]Davi disse
a Salomão: "Meu filho, estava em meus planos construir uma casa
para o nome de Javé, meu Deus. [8]Mas foi-me dirigida esta palavra
de Javé: 'Tu derramaste sangue em demasia e efetuaste grandes
guerras; não construirás uma casa para meu nome, pois derramaste
muito sangue sobre a terra, diante de mim. [9]Vai nascer-te um filho,

que será um homem pacífico, e eu lhe darei a paz com todos os
seus inimigos ao redor. Seu nome será Salomão e em seus dias
darei a Israel paz e tranquilidade†. [10]Ele construirá uma casa para
meu nome. Ele será para mim um filho, e eu serei para ele um pai;
firmarei para sempre o trono de sua realeza sobre Israel'. [11]Agora,
pois, meu filho, Javé esteja contigo para que construas a casa de
Javé, teu Deus, como ele o disse a teu respeito. [12]Que Javé te
conceda inteligência e entendimento, para que, quando ele te
constituir rei sobre Israel, observes a lei de Javé, teu Deus. [13]Só
prosperarás se observares e puseres em prática os estatutos e as
normas que Javé prescreveu a Moisés para Israel. Sê forte* e
corajoso! Não temas nem te amedrontes! [14]Com grandes esforços
pude reservar para a casa de Javé cem mil talentos de ouro, um
milhão de talentos de prata e uma quantidade de bronze e de ferro
que não se pode avaliar. Preparei também madeira e pedras, e tu
ainda acrescentarás mais. [15]Terás a tua disposição muitos
operários: canteiros, pedreiros, carpinteiros, toda espécie de
artesãos para qualquer trabalho. [16]De ouro, prata, bronze e ferro há
uma quantidade incalculável. Avante! Mãos à obra e que Javé esteja
contigo!"

[17]Davi ordenou também a todos os oficiais de Israel que
ajudassem seu filho Salomão. Ele disse: [18]"Javé, vosso Deus, não
está convosco? Não vos deu o descanso por toda parte? Com
efeito, entregou em minhas mãos os habitantes da região, e a terra
foi submetida a Javé e a seu povo. [19]Agora, aplicai vosso coração e
vossa alma a buscar a Javé, vosso Deus. Ide, construí o santuário
de Javé, vosso Deus, para introduzir a arca da aliança de Javé e os
objetos sagrados de Deus no templo que será edificado para o
nome de Javé".

23 **Organização dos levitas.** [1]Quando ficou velho* e cheio de dias,
Davi proclamou seu filho Salomão rei sobre Israel. [2]Reuniu
todos os chefes de Israel, os sacerdotes e os levitas.

[3]Foi feito o recenseamento* dos levitas de trinta anos para cima.
Contados um por um, seu número foi de trinta e oito mil homens;
[4]vinte e quatro mil dentre eles presidiam aos ofícios do templo de
Javé, seis mil eram escribas e juízes, [5]quatro mil eram porteiros e
outros quatro mil louvavam a Javé com os instrumentos que Davi
tinha feito para esse fim.*

[6]Davi os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi: Gérson,
Caat e Merari.

[7]Para os gersonitas: Leedã e Semei. [8]Filhos de Leedã: Jaiel,* o
primeiro, Zetam e Joel; três ao todo. [9]Filhos de Semei: Salomit,
Hoziel, Arã; três ao todo. São estes os chefes das famílias de
Leedã. [10]Filhos de Semei: Jeet, Ziza, Jeús, Berias; foram estes os
filhos de Semei: quatro ao todo. [11]Jeet era o mais velho; Ziza, o
segundo; depois Jeús e Berias que não tiveram muitos filhos e
foram registrados numa só família.

[12]Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron, Oziel; quatro ao todo.
[13]Filhos de Amram: Aarão e Moisés. Aarão foi escolhido para
consagrar as coisas sacrossantas, ele e seus filhos para sempre,
para queimar o incenso diante de Javé, servi-lo e abençoar em seu
nome para sempre. [14]Moisés foi um homem de Deus, e seus filhos
foram contados na tribo de Levi. [15]Filhos de Moisés: Gérson e
Eliezer. [16]Filhos de Gérson: Subael,* o primeiro. [17]Filhos de Eliezer
foram: Roobias, o primeiro. Eliezer não teve outros filhos, mas os
filhos de Roobias foram muitíssimos. [18]Filhos de Issar: Salomit, o
primeiro. [19]Filhos de Hebron: Jerias, o primeiro; Amarias, o segundo;
Jaaziel, o terceiro; Jecmaan, o quarto. [20]Filhos de Oziel: Micas, o
primeiro; Jesias, o segundo.

[21]Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis.
[22]Eleazar morreu sem filhos, mas teve filhas que foram desposadas
pelos filhos de Cis, seus irmãos. [23]Filhos de Musi: Mooli, Éder,
Jerimot; três ao todo.

[24]Eram estes os filhos de Levi segundo suas famílias, os chefes
de família conforme o recenseamento, contados nominalmente, um
por um, escalados para o serviço do templo de Javé dos vinte anos
para cima.

[25]Pois Davi tinha dito: "Javé, Deus de Israel, deu o descanso a
seu povo e habita para sempre em Jerusalém. [26]Os levitas não
terão mais de transportar a habitação e os objetos destinados a seu
serviço". [27]De fato, segundo as últimas disposições de Davi, os
levitas que foram* recenseados tinham vinte anos ou mais.
[28]Deviam estar às ordens dos filhos de Aarão para o serviço do
templo de Javé nos átrios e nas salas, para a purificação de tudo o
que é consagrado e para fazer o serviço do templo de Deus.
[29]Cuidavam dos pães da apresentação, da flor de farinha destinada
à oblação, dos pães ázimos, das tortas cozidas sobre a chapa e das
tortas fritas e de todas as medidas de capacidade e de
comprimento. [30]Deviam comparecer todas as manhãs para celebrar
e louvar a Javé, e igualmente à tarde. [31]Presidiam* a todos os
holocaustos oferecidos a Javé nos sábados, nas luas novas e nas
solenidades, segundo um número preciso e de acordo com as
normas, sempre diante de Javé. [32]Assim competia a eles o cuidado
da tenda da reunião, o cuidado do santuário e o cuidado de seus
irmãos, os filhos de Aarão, no serviço do templo de Javé.

24 **Classes sacerdotais.** [1]São estas as classes dos filhos* de
Aarão. Os filhos de Aarão foram: Nadab, Abiú, Eleazar, Itamar.
[2]Nadab e Abiú morreram antes de seu pai, sem deixar filhos, e

foram Eleazar e Itamar que se tornaram sacerdotes. [3]Davi com
Sadoc, dos filhos de Eleazar, e Aquimelec, dos filhos de Itamar,
dividiu-os em classes segundo suas funções. [4]Visto que se
encontraram entre os filhos de Eleazar mais chefes que entre os
filhos de Itamar, formaram-se dezesseis classes com os chefes de
família dos filhos de Eleazar e oito com os chefes de família dos
filhos de Itamar. [5]Foram repartidos por sorte, tanto uns como os
outros, porque havia oficiais do santuário e oficiais de Deus tanto
entre os filhos de Eleazar como entre os filhos de Itamar. [6]Um dos
levitas, o escriba Semeías, filho de Natanael, inscreveu-os diante do
rei, dos oficiais, do sacerdote Sadoc, de Aquimelec, filho de Abiatar,
dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas; uma família era
sorteada para Eleazar, depois uma outra, ao passo que uma só era
sorteada para Itamar.

[7]Joiarib foi o primeiro a ser sorteado; Jedeías, o segundo;
[8]Harim, o terceiro; Seorim, o quarto; [9]Melquias, o quinto; Mainã, o
sexto; [10]Acos, o sétimo; Abias, o oitavo † ; [11]Jesua, o nono;
Sequenias, o décimo; [12]Eliasib, o décimo primeiro; Jacim, o décimo
segundo; [13]Hofa, o décimo terceiro; Isbaab, o décimo quarto;
[14]Belga, o décimo quinto; Emer, o décimo sexto; [15]Hezir, o décimo
sétimo; Hafses, o décimo oitavo; [16]Fetatias, o décimo nono;
Ezequiel, o vigésimo; [17]Jaquin, o vigésimo primeiro; Gamul, o
vigésimo segundo; [18]Dalaías, o vigésimo terceiro; Maazias, o
vigésimo quarto.

[19]Assim foram distribuídos em seu serviço para entrar no templo
de Javé, de acordo com o regulamento estabelecido para eles por
Aarão, seu pai, como Javé, Deus de Israel, lhe ordenara.

Chefes dos outros filhos de Levi. [20]Quanto aos outros* filhos
de Levi, os chefes foram:

Dos filhos de Amram: Subael; dos filhos de Subael, Jeedias.
[21]Quanto a Roobias, o chefe dos filhos de Roobias era Jesias. [22]Dos
isaaritas, Solomot; dos filhos de Solomot, Jaat. [23]Filhos de Hebron:
Jerias, o primeiro; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro;
Jecmaam, o quarto. [24]Filho de Oziel: Micas. Dos filhos de Micas,
Samir. [25]Jesias era irmão de Micas. Dos filhos de Jesias, Zacarias.
[26]Os filhos de Merari foram Mooli e Musi. Seus filhos: Jazias e Bani.
[27]Filhos de Merari da parte de Jazias, seu filho: Soam, Zacur, Hebri;
[28]de Mooli, Eleazar, que não teve filhos; [29]de Cis, o filho de Cis foi
Jerameel. [30]Filhos de Musi: Mooli, Éder e Jerimot.

Foram estes os filhos de Levi, divididos segundo suas famílias.
[31]Também estes participaram do sorteio, como seus irmãos, os
filhos de Aarão, tanto os chefes de casas paternas como o menor de
seus irmãos, na presença do rei Davi, de Sadoc, de Aquimelec e
dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas.

25 **Cantores.** [1]Davi,* junto com os chefes do exército, separou
para o serviço também alguns dos filhos de Asaf, de Emã e de
Iditun, que profetizavam com cítaras, harpas e címbalos†. A lista
desses homens encarregados de tal atividade é esta:

[2]Dos filhos de Asaf: Zacur, José, Natanias, Asarela; os filhos de
Asaf dependiam de seu pai, que profetizava sob a direção do rei.

[3]Quanto a Iditun,* filhos de Iditun: Godolias, Sori, Jesaías,
Hasabias, Semei e Matatias; eram seis, sob a direção de seu pai,
Iditun, que profetizava ao som de cítaras para celebrar e louvar a
Javé.

[4]Quanto a Emã, filhos de Emã: Bocias, Matanias, Oziel, Subael,
Jerimot, Hananias, Hanani, Eliata, Gedelti, Romenti-Ezer,
Jesbacasa, Meiloti, Otir, Maaziot. [5]Todos estes eram filhos de Emã,
o vidente do rei que transmitia as palavras de Deus para exaltar seu

poder. Deus deu a Emã quatorze filhos e três filhas. [6]Todos eles
cantavam no templo de Javé sob a direção de seu pai, ao som de
címbalos, harpas e cítaras para o serviço do templo de Deus, sob as
ordens do rei, de Asaf, de Iditun e de Emã.

[7]O número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no
canto dedicado a Javé, todos eles mestres, era de duzentos e
oitenta e oito. [8]Lançaram sortes para determinar os turnos do
serviço, tanto para o pequeno como para o grande, tanto para o
mestre como para o discípulo. [9]O primeiro sobre o qual recaiu a
sorte foi o asafita José. O segundo foi Godolias; com seus filhos e
irmãos, eram doze. [10]O terceiro foi Zacur; com seus filhos e irmãos,
eram doze. [11]O quarto foi Isari; com seus filhos e irmãos, eram
doze. [12]O quinto foi Natanias; com seus filhos e irmãos, eram doze.
[13]O sexto foi Bocias; com seus filhos e irmãos, eram doze. [14]O
sétimo foi Isreela; com seus filhos e irmãos, eram doze. [15]O oitavo
foi Jesaías; com seus filhos e irmãos, eram doze. [16]O nono foi
Matanias; com seus filhos e irmãos, eram doze. [17]O décimo foi
Semei; com seus filhos e irmãos, eram doze. [18]O décimo primeiro foi
Azareel; com seus filhos e irmãos, eram doze. [19]O décimo segundo
foi Hasabias; com seus filhos e irmãos, eram doze. [20]O décimo
terceiro foi Subael; com seus filhos e irmãos, eram doze. [21]O décimo
quarto foi Matatias; com seus filhos e irmãos, eram doze. [22]O
décimo quinto foi Jerimot; com seus filhos e irmãos, eram doze. [23]O
décimo sexto foi Hananias; com seus filhos e irmãos, eram doze.
[24]O décimo sétimo foi Jesbacasa; com seus filhos e irmãos, eram
doze. [25]O décimo oitavo foi Hanani; com seus filhos e irmãos, eram
doze. [26]O décimo nono foi Meiloti; com seus filhos e irmãos, eram
doze. [27]O vigésimo foi Eliata; com seus filhos e irmãos, eram doze.
[28] O vigésimo primeiro foi Otir; com seus filhos e irmãos, eram doze.
[29]O vigésimo segundo foi Gedelti; com seus filhos e irmãos, eram

doze. [30]O vigésimo terceiro foi Maaziot; com seus filhos e irmãos,
eram doze. [31]O vigésimo quarto foi Romenti-Ezer; com seus filhos e
irmãos, eram doze.

26 **Porteiros.** [1]A distribuição dos porteiros* foi assim: Dos
coreítas: Meselemias, filho de Coré, um dos filhos de Asaf.
[2]Filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito; Jediel, o segundo;
Zabadias, o terceiro; Jatanael, o quarto; [3]Elam, o quinto; Joanã, o
sexto; Elioenai, o sétimo.

[4]Foram filhos de Obed-Edom:* Semeías, o primogênito;
Jozabad, o segundo; Joaá, o terceiro; Sacar, o quarto; Natanael, o
quinto; [5]Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; Folati, o oitavo; com
efeito, Deus havia abençoado Obed-Edom. [6]A seu filho Semeías
nasceram filhos que tiveram autoridade sobre suas famílias, pois
eram homens valentes. [7]Filhos de Semeías: Otni, Rafael, Obed,
Elzabad e seus irmãos Eliú e Samaquias, homens de valor. [8]Todos
estes eram descendentes de Obed-Edom. Eles, seus filhos e
irmãos, homens robustos e capazes em sua função, somavam
sessenta e dois da linhagem de Obed-Edom.

[9]Meselemias teve filhos e irmãos: dezoito homens valentes.

[10]Hosa, um dos filhos de Merari, teve os seguintes filhos: Semri,
o primeiro, porque, embora não fosse o mais velho,* seu pai o
nomeara chefe. [11]Helcias era o segundo; Tebelias, o terceiro;
Zacarias, o quarto. Eram treze ao todo os filhos e irmãos de Hosa.

[12]A essas classes de porteiros, isto é, a seus chefes, foi confiada
a guarda para servirem, como seus irmãos, no templo de Javé.
[13]Para cada porta tiraram a sorte,* participando tanto o pequeno
como o grande, segundo suas famílias. [14]O lado do oriente coube
por sorte a Selemias; a Zacarias, seu filho, conselheiro prudente, a
sorte atribuiu o lado norte. [15]A Obed-Edom coube o sul, e os

armazéns a seus filhos. [16]A Sefim e a Hosa coube o oeste com a porta Salequet, no caminho que sobe. Um posto de guarda estava defronte do outro: [17]seis levitas cada dia a oriente, quatro cada dia ao norte, quatro cada dia ao sul, e nos armazéns, dois em cada um; [18]no átrio do ocidente havia quatro na rua e dois no próprio átrio. [19]Eram esses os turnos dos porteiros, descendentes de Coré e de Merari.

Outras funções levíticas. [20]Os levitas, seus irmãos, encarregados da guarda dos tesouros do templo de Deus e dos tesouros das oferendas consagradas, [21]eram filhos de Leedã, filhos de Gérson segundo a linha de Leedã. Chefes das famílias de Leedã, o gersonita, eram os jaielitas. [22]Os jaielitas, Zatam e Joel, seu irmão, eram responsáveis pelos tesouros do templo de Javé.

[23]Quanto aos amramitas, isaaritas, hebronitas e ozielitas: [24]Subael, filho de Gérson, filho de Moisés, era superintendente dos tesouros. [25]Seus irmãos pela linha de Eliezer: Roobias, seu filho, de quem foi filho Isaías, de quem foi filho Jorão, de quem foi filho Zecri, de quem foi filho Salomit. [26]Este Salomit e seus irmãos eram responsáveis por todos os tesouros das oferendas consagradas que o rei Davi, os chefes de famílias, os chefes de esquadrões de mil e de cem e os chefes do exército [27]tinham consagrado,* tomando-os dos despojos de guerra para a manutenção do templo de Javé. [28]Tudo o que havia sido consagrado pelo vidente Samuel, por Saul, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, e por Joab, filho de Sárvia, e todos os objetos consagrados por qualquer pessoa estavam sob a responsabilidade de Salomit e seus irmãos.

[29]Dentre os isaaritas: Conenias* e seus filhos eram encarregados dos negócios externos de Israel como magistrados e juízes.

[30]Dentre os hebronitas: Hasabias e seus irmãos, homens valentes, em número de mil e setecentos, eram responsáveis pela segurança de Israel do lado oeste do Jordão, no referente a todo o serviço de Javé e aos interesses do rei. [31]Jerias era o chefe dos hebronitas segundo as gerações de suas casas paternas. No quadragésimo ano do reinado de Davi fizeram- se pesquisas e encontraram-se entre eles homens de valor em Jazer de Galaad. [32]Seus irmãos eram dois mil e setecentos homens valorosos, chefes de famílias; o rei Davi os nomeou inspetores dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés para todas as coisas referentes a Deus e aos interesses do rei.

27 **Organização do reino.** [1]Esta é a lista dos israelitas segundo seu número, os chefes das famílias, os comandantes de esquadrões de mil e de cem e seus oficiais a serviço do rei em tudo o que se referia às divisões que entravam e saíam cada mês, durante todos os meses do ano. Cada divisão tinha vinte e quatro mil homens.

[2]À frente da primeira divisão,* designada para o primeiro mês, estava Jesboam, filho de Zabdiel. Sua divisão tinha vinte e quatro mil homens. [3]Era um dos filhos de Farés e estava à frente de todos os oficiais do exército para o primeiro mês. [4]À frente da divisão do segundo mês* estava Dudi, o aoíta, e sua divisão, comandada por Macelot; contava vinte e quatro mil homens. [5]O oficial da terceira divisão,* designada para o terceiro mês, era Banaías, filho de Joiada, sumo sacerdote. Sua divisão tinha vinte e quatro mil homens. [6]Este Banaías era um dos trinta valentes e estava à frente dos Trinta. Em sua divisão estava também seu filho Amizabad. [7]O quarto, designado para o quarto mês,* era Asael, irmão de Joab; seu filho Zabadias lhe sucedeu. Sua divisão tinha vinte e quatro mil

homens. [8]O quinto, designado para o quinto mês, era o oficial
Samaot, o jezraíta. Era responsável por uma divisão de vinte e
quatro mil homens. [9]O sexto, designado para o sexto mês, era Ira,
filho de Aces, de Técua; era responsável por uma divisão de vinte e
quatro mil homens. [10]O sétimo, designado para o sétimo mês, era
Heles, o felonita, dos descendentes de Efraim; era responsável por
uma divisão de vinte e quatro mil homens. [11]O oitavo, designado
para o oitavo mês, era Sobocai, de Husa, zaraíta; era responsável
por uma divisão de vinte e quatro mil homens. [12]O nono, designado
para o nono mês, era Abiezer de Anatot, benjaminita; era
responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. [13]O
décimo, designado para o décimo mês, era Maarai, de Netofa,
zaraíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil
homens. [14]O décimo primeiro, designado para o décimo primeiro
mês, era Banaías, filho de Faraton, dos descendentes de Efraim; era
responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. [15]O
décimo segundo, designado para o décimo segundo mês, era
Holdai, de Netofa, da estirpe de Otoniel; era responsável por uma
divisão de vinte e quatro mil homens.

[16]Com relação às tribos de Israel: de Rúben era chefe Eliezer,
filho de Zecri; de Simeão, Safatias, filho de Maaca; [17]de Levi,
Hasabias, filho de Camuel; de Aarão, Sadoc; [18]de Judá, Eliú, um
dos irmãos de Davi; de Issacar, Amri, filho de Miguel; [19]de Zabulon,
Jesmaías, filho de Abdias; de Neftali, Jerimot, filho de Oziel; [20]de
Efraim, Oseias, filho de Ozazias; da meia tribo de Manassés, Joel,
filho de Fadaías; [21]da meia tribo de Manassés, em Galaad, Jado,
filho de Zacarias; de Benjamim, Jesiel, filho de Abner; [22]de Dã,
Ezriel, filho de Jeroam. Estes foram os chefes das tribos de Israel.

[23]Davi não fez o recenseamento dos que tinham menos de vinte
anos, porque Javé dissera que multiplicaria Israel como as estrelas

do céu. [24]Joab, filho de Sárvia, começara o recenseamento, mas
não o terminou, porque a grande ira se abateu sobre Israel por
causa disso, e o número não foi registrado nos Anais do rei Davi.

[25]Azmot, filho de Adiel, era o encarregado dos tesouros do rei.
Jônatas, filho de Ozias, era o encarregado dos armazéns nos
campos, nas cidades, nas aldeias e nas torres. [26]Responsável pelos
lavradores dos campos e empregados no cultivo da terra: Ezri, filho
de Quelub. [27]Responsável pelas vinhas: Semei, de Ramá.
Responsável pelo produto das vinhas depositado nas adegas:
Zabdi, de Sefam. [28]Responsável pelas oliveiras e sicômoros na
Planície: Baalanã, de Gader. Responsável pelas reservas de azeite:
Joás. [29]Responsável pelo gado que pastava em Saron: Setrai, de
Saron. Responsável pelo gado nos vales: Safat, filho de Adli.
[30]Responsável pelos camelos: Ubil, ismaelita. Responsável pelas
jumentas: Jadias, de Meranot. [31]Responsável pelos rebanhos de
ovelhas: Jaziz, o agareno. Todos estes foram administradores dos
bens pertencentes a Davi.

[32]Jônatas, tio de Davi, conselheiro, homem inteligente e escriba,
era o encarregado dos filhos do rei junto com Jaiel, filho de
Hacamon. [33]Aquitofel* era conselheiro do rei. Cusai, o araquita, era
amigo do rei. [34]Joiada, filho de Banaías, e Abiatar sucederam a
Aquitofel. Joab era o comandante do exército do rei.

28 **Instruções de Davi para a construção do templo.** [1]Davi
reuniu em Jerusalém todos os chefes de Israel: os chefes das
tribos, os chefes das divisões a serviço do rei, os comandantes de
esquadrões de mil e de cem, os chefes encarregados de todo o
patrimônio, do gado do rei e de seus filhos, como também os
funcionários, os homens valorosos e todos os guerreiros valentes.
[2]O rei Davi levantou-se e, de pé, declarou:

“Escutai-me, meus irmãos* e meu povo. Eu tinha a intenção de
edificar uma casa onde repousasse a arca da aliança de Javé, para
pedestal de nosso Deus. Fiz os preparativos para a construção,
3mas Deus me disse: ‘Não construirás uma casa* para meu nome,
pois foste homem de guerra e derramaste sangue’.

4Dentre toda a família de meu pai, foi a mim que Javé, o Deus de
Israel, escolheu para ser rei de Israel para sempre. Com efeito, foi
Judá que ele escolheu como chefe, foi minha família que ele
escolheu na casa de Judá e, entre os filhos de meu pai, foi a mim
que ele elegeu para constituir-me rei sobre todo o Israel. 5Dentre
todos os meus filhos – pois Javé me deu muitos – é meu filho
Salomão que ele escolheu para ocupar o trono da realeza de Javé
sobre Israel. 6Ele me disse: ‘É teu filho* Salomão que construirá
minha casa e meus átrios, pois eu o escolhi como filho e serei para
ele um pai. 7Consolidarei seu reino para sempre, se ele continuar a
cumprir fielmente, como faz hoje, meus mandamentos e minhas
normas’.

8E agora, ante os olhos de todo o Israel, a assembleia de Javé,
diante de nosso Deus que nos ouve, guardai e observai todos os
mandamentos de Javé, vosso Deus, a fim de possuirdes esta boa
terra e a transmitirdes depois de vós para sempre como herança a
vossos filhos.*

9E tu, Salomão, meu filho, reconhece o Deus de teu pai e serve-
o de todo o coração, com ânimo disposto, pois Javé sonda todos os
corações e penetra todos os desígnios do pensamento. Se o
procurares, ele se deixará encontrar por ti, mas se o abandonares,
ele te rejeitará para sempre. 10Considera, pois, que Javé te escolheu
para lhe construíres uma casa para santuário. Sê forte e mãos à
obra!”

[11]Davi deu a seu filho Salomão o modelo do pórtico, dos
edifícios, dos armazéns, das salas superiores, dos aposentos
interiores e da sala do propiciatório. [12]Deu-lhe também a descrição
de tudo o que tinha em mente sobre os átrios do templo de Javé, as
salas ao redor, os tesouros* do templo de Deus e os tesouros das
coisas sagradas; [13]as classes dos sacerdotes e dos levitas, todos os
cargos do serviço do templo de Javé e todos os utensílios para o
serviço do templo de Javé. [14]Para as coisas de ouro, entregou a
quantidade devida de ouro para todos os utensílios de cada serviço,
e para os utensílios de prata, a quantidade devida para todos os
utensílios de cada serviço. [15]Entregou a quantidade devida de ouro
para os candelabros de ouro e suas lâmpadas de ouro, a quantidade
devida para cada candelabro com suas lâmpadas. Fez o mesmo
para os candelabros de prata: deu a quantidade devida para cada
candelabro e suas lâmpadas, de acordo com a função de cada
candelabro. [16]Também entregou a quantidade devida de ouro para
cada uma das mesas da apresentação dos pães e a prata para as
mesas de prata. [17]Também entregou ouro puro para os garfos, as
bacias* e os copos. Para as taças de ouro, entregou a quantidade
devida de ouro para cada taça, e para as taças de prata, a
quantidade devida de prata. [18]Além disso, entregou a quantidade
devida de ouro puro para o altar do incenso e para o modelo do
carro de ouro dos querubins que estendem suas asas e cobrem a
arca da aliança de Javé. [19]Disse Davi: “Tudo isto me foi dado por
escrito pela mão de Javé para fazer-me compreender todos os
detalhes do modelo”.†

[20]Disse ainda Davi a seu filho Salomão: “Sê forte e corajoso, age
sem medo e não desanimes, pois Javé Deus, meu Deus, está
contigo. Ele não te deixará nem te abandonará, até que tenhas
concluído todo o trabalho para o serviço da casa de Javé. [21]Eis aí as

classes dos sacerdotes e dos levitas para todo o serviço da casa de
Deus. Todos os voluntários hábeis em qualquer especialidade te
ajudarão em toda esta obra; os oficiais e todo o povo estão às tuas
ordens”.

29 **Ofertas para o templo.** [1]O rei Davi disse então a toda a
assembleia: “Meu filho Salomão, o escolhido por Deus, é jovem
e imaturo, ao passo que a obra é imensa, pois este palácio não se
destina a um homem, mas a Javé Deus. [2]Empenhei todos os meus
esforços, preparando para a casa de meu Deus: o ouro para o que
deve ser de ouro, a prata para o que deve ser de prata, o bronze
para o que deve ser de bronze, o ferro para o que deve ser de ferro,
a madeira para o que deve ser de madeira; pedras de ônix, pedras
de engaste, pedras ornamentais, pedras de diversas cores, toda
espécie de pedras preciosas e grande quantidade de mármore.
[3]Ademais, pelo amor que tenho à casa de meu Deus, dou à casa de
meu Deus o ouro e a prata que possuo, além daquele que preparei
para o santuário: [4]três mil talentos de ouro, de ouro de Ofir, e sete
mil talentos de prata para o revestimento das paredes internas;
[5]ouro para o que deve ser de ouro, prata para o que deve ser de
prata e para os trabalhos manuais a serem feitos pelos artesãos.
Quem hoje está disposto a trazer ofertas voluntárias para consagrá-
las a Javé?” [6]Os chefes das famílias, os chefes das tribos de Israel,
os chefes de esquadrões de mil e de cem e os administradores dos
negócios do rei se prontificaram a fazer ofertas. [7]Deram para o
serviço da casa de Deus cinco mil talentos de ouro,* dez mil dáricos,
dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil
talentos de ferro. [8]E os que possuíam pedras preciosas ofertaram-
nas ao tesouro da casa de Javé, entregando-as a Jaiel, o gersonita.
[9]O povo alegrou-se com suas ofertas voluntárias, pois foi de todo o

coração que eles assim fizeram ofertas voluntárias a Javé; também
o rei Davi sentiu grande alegria.

Ação de graças de Davi. [10]Davi bendisse então a Javé na
presença de toda a assembleia. Disse ele:
"Bendito sejais, Javé,
Deus de nosso pai Israel,
desde sempre e para sempre!
[11]É vossa, Javé, a grandeza, a força,
a glória, a majestade e o esplendor,
pois tudo no céu e na terra vos pertence.
É vossa, Javé, a realeza
e a soberania sobre todas as coisas.
[12]De vós emanam riqueza e glória;
sois o Senhor de tudo.
Em vossa mão, força e poder;
em vossa mão, o poder de tudo elevar e de tudo fortalecer.
[13]Por isso, ó nosso Deus, agora vos damos graças
e louvamos vosso Nome glorioso.
[14]Pois quem sou eu e quem é meu povo para sermos capazes
de fazer tais ofertas voluntárias? Porque tudo vem de vós, e vos
ofertamos o que recebemos de vossa mão. [15]Diante de vós somos
estrangeiros e peregrinos como todos os nossos pais; nossos dias
na terra são como a sombra e não há esperança. [16]Javé, nosso
Deus, toda esta fartura de coisas que prepamos para a construção
de uma casa para vós, para vosso santo nome, provém de vossa
mão, e tudo vos pertence. [17]Sei, ó meu Deus, que provais os
corações e que amais a retidão; e foi na retidão de meu coração que
fiz todas estas ofertas; e agora vejo com alegria teu povo, aqui
presente, fazer-te estas ofertas espontâneas. [18]Javé, Deus de

Abraão, de Isaac e de Israel, nossos pais, conservai para sempre no
coração de vosso povo estas disposições e sentimentos e dirigi seus
corações para vós. [19]A meu filho Salomão dai um coração íntegro
para que guarde vossos mandamentos, vossos testemunhos e
vossos estatutos, para que ele os ponha todos em prática e construa
este edifício para o qual fiz os preparativos".
[20]Depois Davi disse a toda a assembleia: "Bendizei, pois, a Javé,
vosso Deus!" E toda a assembleia bendisse a Javé, Deus de seus
pais, ajoelhou-se e prostrou-se diante de Deus e diante do rei.

Salomão sobe ao trono. [21]No dia seguinte os israelitas
ofereceram sacrifícios e holocaustos a Javé: mil touros, mil
carneiros, mil cordeiros com as respectivas libações e grande
quantidade de sacrifícios por todo o Israel. [22]Nesse dia comeram e
beberam diante de Javé* com grande alegria. De novo proclamaram
rei a Salomão, filho de Davi, e o ungiram, consagrando-o a Javé
como chefe, e ungiram Sadoc como sacerdote. [23]Salomão
assentou-se no trono de Javé para reinar no lugar de Davi, seu pai.
Prosperou e todo o Israel lhe obedeceu. [24]Todos os oficiais, todos
os homens valentes e também todos os filhos de Davi submeteram-
se ao rei Salomão. [25]À vista de todo o Israel, Javé engrandeceu
sobremaneira a Salomão e deu-lhe a glória de uma realeza tal que
nenhum rei de Israel antes dele havia tido.

Morte de Davi. [26]Assim Davi, filho de Jessé,* reinou sobre todo
o Israel. [27]Seu reinado sobre Israel durou quarenta anos: em Hebron
reinou sete anos e em Jerusalém, trinta e três anos. [28]Morreu numa
feliz velhice, saciado de anos, de riquezas e de glória. Seu filho
Salomão reinou em seu lugar. [29]A história do rei Davi, do começo ao
fim, está registrada nas crônicas de Samuel, o vidente, nas crônicas

do profeta Natã e nas crônicas de Gad, o vidente†, [30]com tudo o que se refere a seu reino, a seu poder e aos fatos que aconteceram com ele, com Israel e com todos os reinos dos outros países.

Anexos

* **1**,1. Gn 5

* 5. Gn 10,2ss

* 8. Gn 10,6ss

* **1**,11. Gn 10,13-18

* 17. Gn 10,22-29

* 24. Gn 11,10-26

* 27. Gn 17,5

* 29. Gn 25,13-16

* 32. Gn 25,2ss

* 34. Gn 25,19; 36,10-13; Gn 36,15ss

* 38. Gn 36,20-28

* 43. Gn 36, 31-39

* 51. Gn 36,40-43

* **2**,1. Gn 35,23-26

* 3. Gn 38,2-5

* Gn 38,7

* 4. Gn 38,27-30

* 5. Gn 46,12

* 6. 1Rs 5,11

* 7. Js 7

* 11. Nm 1,7

* 12. Rt 4,19-22

* 18. Js 14,6; 1Cr 2,42s; 4,11s

* 22. Nm 32,41s

* 26. 1Sm 27,10

* **2**,42. Js 14,6; 1Cr 2,18s; 4,11s

* 49. Js 15,16-19

* 50. 2,19; 4,1s

* 53. Jz 13,2; 18,2

* 55. Nm 24,21

* 2Rs 10,15

* **3**,1. 2Sm 3,2-5

* 5. 14,3-7; 2Sm 5,14s

* 9. 2Sm 13,1s

* **3**,16. 2Cr 36,1s

* 21. Esd 8,3

* **4**,1. 2,3

* 3. 2,50

* 9. 2,55; Gn 35,18

* 11. Js 14,6; 2,18s.42s

* 13. Jz 1,13

* 14. Ne 11,35

* 15. Nm 13,6

* **4**,21. 2,3

* 24. Gn 46,10; Nm 26,12; 1,29s; Gn 25,13

* 29. Js 19,1-8

* 41. Js 6,17

* 43. Êx 17,8

* **5**,1. Gn 35,22

* 3. Gn 46,9; Nm 26,5s

* **5**,8. Nm 32,37

* 12. Js 13,24-28; Gn 46,16; Nm 26,15-18; Dt 3,10s

* 19. Dt 33,21

* 23. Nm 32,39

* **5**,27. Gn 46,11; Êx 6,18; Nm 26,59s

* **6**,1. Nm 3,17.20

* 14. Êx 6,19; Nm 26,58

* **6**,34. Lv 1,4

* 39. Js 21,5-40

* Js 21,4.10-19

* 46. Js 21,5-8

* 50. Js 21,9

* 51. Js 21,20-37

* **7**,1. Gn 46,13; Nm 26,23s; Jz 10,1

* 6. 8,1s; Gn 46,21; Nm 26,38

* 8. Gn 21,18

* 12. Nm 26,38s

* 13. Gn 46,24

* **7**,14. Nm 26,48ss

* 15. Nm 26,33

* 18. Jz 6,11s

* 20. Nm 26,35

* 24. 8,13

* 25. Js 16,3

* 26. Nm 1,10

* 27. Êx 33,11

* 30. Gn 46,17

* 32. Nm 26,44

* **8**,1. Gn 46,21; Nm 26,38ss; Jz 3,15

* 13. 7,23

* 28. 9,34

* 29. 9,35-38

* 33. 1Sm 14,49ss; 1Cr 9,39-43

* **9**,2. Ne 11,3-19

* **9**,31. Lv 2,4-7

* 34. 8,28

* 35. 8,29-38

* **10**,1. 1Sm 31,1-13

* **11**,1. 2Sm 5,1ss

* 3. 1Sm 16,1-13

* 4. 2Sm 5,4-10

* 11. 2Sm 23,8-39

* **12**,2. 8,40

* **12**,20. 1Sm 29

* **13**,5. 2Sm 6,2-11

* Jz 20,1

* **14**,1. 2Sm 5,11-16

* 4. 3,5-8

* 8. 2Sm 5,17-25

* **15**,2. Nm 1,50; 3,5s; 4; 7.9

* 4. Dt 31,25

* **15**,15. Nm 7,9

* 25. 2Sm 6,12-19

* **16**,8. Sl 105,1-15

* 23. Sl 96

* **16**,34. Sl 106,1.47s

* 43. 2Sm 6,19s

* **17**,1. 2Sm 7,1-17

* **17**,16. 2Sm 7,18-29

* **18**,1. 2Sm 8,1-14

* **18**,8. 22,3

* 14. 2Sm 8,15-18

* **19**,1. 2Sm 10,1-5

* 6. 2Sm 10,6-14

* **19**,16. 2Sm 10,15-19

* **20**,1. 2Sm 12,26

* 2. 2Sm 12,30s

* 4. 2Sm 21,18-22

* Dt 2,10

* **21**,1. 2Sm 24,1-9

* 8. 2Sm 24,10-17

* **21**,18. 2Sm 24,18-25

* 27. 1Rs 18,38

* **22**,2. 1Rs 5,31s

* **22**,13. Dt 31,23

* **23**,1. 1Rs 1,1-21

* 3. Nm 4,3

* 5. Am 6,5

* 8. 26,21s

* **23**,16. 24,20-30

* 27. 23,3.24

* 31. Nm 28-29

* **24**,1. Nm 3,2s

* **24**,20. 23,16s

* **25**,1. 16,37-43

* 3. 2Rs 3,15

* **26**,1. 9,17-27

* 4. 2Sm 6,10s; 1Cr 15,21

* **26**,10. Gn 48,13-20

* 13. 9,24

* 27. 18,11; Nm 31,48-54

* 29. 15,22; 27,17

* **27**,2. 11,11

* 4. 11,12

* 5. 12,27

* 7. 2Sm 2,18-23

* **27**,33. 2Sm 15,31s; 16,17

* **28**,2. Sl 132,7

* 3. 22,8

* 6. 17,12s; 22,10s

* **28**,8. Dt 4,5

* 12. Ez 42; 26,20

* 17. Nm 4,14; Êx 27,3

* **29**,7. Nm 7

* **29**,22. 1Rs 1,39

* 26. 1Rs 2,11

† **1**. Os cc. 1-9 contêm uma série de genealogias, destinadas a mostrar que a construção do templo e a organização do culto realizam um projeto de Deus estabelecido desde o princípio do mundo

† **1**,27. Ver a nota em Gn 17,5

† **2**,24. Nessas genealogias, alguns nomes geográficos tornam-se nomes de pessoas

† **4**,41. Tribo edomita da região de Seir, ao sul do mar Morto

† **5**,26. São o mesmo personagem, ver a nota em 2Rs 15,19

† **10**,14. O autor chega a seu tema central: a dinastia davídica, depositária das promessas divinas e o esplendor da liturgia do templo, que tem em Davi seu organizador

† **11**,4. Ver a nota em 2Sm 5,7

† **13**,6. Ver a nota em 1Sm 4,4

† 11. Ver a nota em 2Sm 6,8

† **17**. Ver a nota em 2Sm 7,11

† **20**,1. O autor silencia o duplo pecado de Davi e suas consequências: os dramas familiares e as rebeliões internas; narra apenas suas vitórias e sua obra litúrgica

† **21**,1. Em 2Sm 24 é Deus mesmo e não Satã que sugere a ideia do recenseamento. Ver a nota em 2Sm 24,1

† **21**,18. Ver a nota em 2Sm 24,16

† **22**,9. Ver a nota em 1Rs 5,5

† **24**,10. A essa classe de Abias pertencia o pai de João Batista, Zacarias, Lc 1,5

† **25**,1. Falavam em nome de Javé e transmitiam suas mensagens compondo hinos

† **28**,19. O santuário terrestre era considerado cópia do santuário celeste, do qual Deus dava o modelo. Assim como deu a Moisés o modelo da tenda, Êx 25,9.40, assim dá a Davi

o modelo do templo

† **29**,29. O autor usou fontes que não chegaram até nós. Destas três obras só conhecemos aquilo que foi incorporado aos livros de Samuel e dos Reis

SEGUNDO LIVRO DAS CRÔNICAS

I. REINADO DE SALOMÃO
(1–9)†

1 Primeiros atos de Salomão. [1]Salomão, filho de Davi, consolidou-
se em sua realeza. Javé, seu Deus, estava com ele e muito o
engrandeceu. [2]Salomão mandou ordens a todo o Israel, aos
comandantes de esquadrões de mil e de cem, aos magistrados e a
todos os príncipes de todo o Israel, chefes das famílias. [3]Depois
Salomão com toda a assembleia* dirigiu-se para o lugar alto de
Gabaon, porque lá se achava a tenda da reunião de Deus, erguida no
deserto por Moisés,* servo de Javé. [4]Mas Davi tinha transladado a arca
de Deus de Cariat-Iarim até o lugar que lhe havia preparado; com efeito,
erguera para ela uma tenda em Jerusalém. [5]O altar de bronze feito por
Beseleel, filho de Uri, filho de Hur,* lá estava diante da habitação de
Javé. Salomão e a assembleia foram lá consultá-lo. [6]Ali Salomão, na
presença de Deus, subiu ao altar de bronze que estava diante da tenda
da reunião e ofereceu mil holocaustos†.

Salomão pede a sabedoria. [7]Naquela noite, Deus apareceu a
Salomão e lhe disse: “Pede o que queres que eu te dê”. [8]Salomão
respondeu a Deus: “Vós demonstrastes grande amor para com meu pai
Davi e me fizestes reinar em seu lugar. [9]Agora, Javé Deus, cumpra-se
vossa promessa feita a meu pai Davi, pois me estabelecestes rei sobre

um povo tão numeroso como o pó da terra. [10]Concedei-me sabedoria e
inteligência para que eu possa conduzir este povo; pois quem poderia
governar este teu povo tão grande?”

[11]Deus disse a Salomão: “Já que é este teu desejo e não pediste
nem riqueza, nem tesouros, nem glória, nem a vida de teus inimigos; já
que nem mesmo pediste vida longa, mas pediste sabedoria e
inteligência para governar meu povo sobre o qual te constituí rei, [12]a
sabedoria e a inteligência te são concedidas. Eu te darei também
riqueza, tesouros e glória como não teve nenhum dos reis* que te
precederam nem terão os que vierem depois de ti”.

[13]Salomão deixou o lugar alto de Gabaon* e a tenda da reunião, foi
para Jerusalém e começou a reinar sobre Israel. [14]Reuniu carros e
cavalos; chegou a possuir mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos;
ele os colocou nas cidades destinadas aos carros e perto do rei, em
Jerusalém. [15]O rei fez com que a prata e o ouro fossem tão comuns em
Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão abundante como os
sicômoros na Planície. [16]Os cavalos de Salomão eram importados do
Egito e da Cilícia; os comerciantes do rei compravam-nos na Cilícia pelo
preço estipulado. [17]Importavam também do Egito um carro por
seiscentos siclos de prata e um cavalo por cento e cinquenta siclos; da
mesma forma, por meio daqueles comerciantes, os exportavam a todos
os reis dos heteus e aos reis de Aram.

[18]Salomão decidiu construir um templo para o nome de Javé e um
palácio para si.

2 **Preparativos para a construção do templo.** [1]Salomão contratou*
setenta mil homens para o transporte, oitenta mil para extrair pedras
nas montanhas e três mil e seiscentos supervisores.

[2]Depois Salomão mandou dizer a Hiram, rei de Tiro: “Como fizeste
com meu pai Davi, ao qual enviaste cedro para edificar uma casa* para
ele morar, faze-o também comigo. [3]Resolvi edificar um templo ao nome

de Javé, meu Deus, para consagrá-lo a ele, a fim de queimar diante
dele incenso aromático, oferecer continuamente os pães da
apresentação* e holocaustos de manhã e de tarde, aos sábados, nas
luas novas e nas solenidades de Javé, nosso Deus, o que é lei perpétua
para Israel. [4]A casa que vou construir há de ser grande, porque nosso
Deus é maior que todos os deuses. [5]Mas quem seria capaz de lhe
construir uma casa, se os céus e os céus dos céus não o podem
conter? E eu, quem sou para construir-lhe uma casa, embora seja
apenas para queimar incenso em sua presença? [6]Envia-me, por favor,
um homem perito em trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, a
púrpura carmesim e violeta e que saiba fazer obras de entalhe; ele
trabalhará com os artesãos que tenho comigo em Judá e em Jerusalém
e que Davi, meu pai, preparou. [7]Envia-me do Líbano troncos de cedro,
de cipreste e de sândalo, pois sei que teus servos sabem cortar as
madeiras do Líbano. Meus servos trabalharão com os teus, [8]para me
prepararem madeira em grande quantidade, pois a casa que quero
construir será grande e maravilhosa. [9]A teus servos, que vão cortar e
lavrar a madeira, darei vinte mil coros de trigo, vinte mil coros de
cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite".

Tratado com Hiram. [10]Numa carta que enviou a Salomão, Hiram,
rei de Tiro, respondeu: "É porque ama seu povo que Javé te fez reinar
sobre ele". [11]Depois acrescentou: "Bendito seja Javé, o Deus de Israel,
que fez os céus e a terra e deu ao rei Davi um filho sábio, sensato e
prudente, que vai construir uma casa para Javé e um palácio para si
próprio. [12]Envio-te um homem hábil e entendido, Hiram-Abi, [13]filho de
uma descendente de Dã e de um pai de Tiro. Sabe trabalhar* o ouro, a
prata, o bronze, o ferro, a pedra, a madeira, a púrpura, o tecido violeta,
o linho fino, o carmesim, e sabe fazer toda espécie de entalhe e
executar qualquer projeto que lhe for proposto. Ele trabalhará com teus
artesãos e com os de Davi, teu pai. [14]Agora, pois, que meu senhor

envie a seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho prometidos.
[15]Nós cortaremos no Líbano toda a madeira de que terás necessidade e
a levaremos pelo mar em balsas até Jope, e tu a farás subir até
Jerusalém”.*

[16]Salomão fez o recenseamento de todos os estrangeiros que residiam no território de Israel, depois do censo que fizera Davi seu pai, e acharam-se cento e cinquenta e três mil e seiscentos. [17]Destinou setenta mil deles como carregadores, oitenta mil para extrair pedras na montanha e três mil e seiscentos como supervisores dos trabalhos dessa gente.

3 A construção do templo. [1]Salomão começou, então, a construção* do templo de Javé em Jerusalém, sobre o monte Moriá†, que fora indicado a seu pai Davi, no lugar preparado por Davi* na eira de Ornã, o jebuseu. [2]Salomão começou a construir no segundo mês do quarto ano de seu reinado. [3]Foram estas as medidas dos alicerces que Salomão lançou para construir o templo de Deus: tinha sessenta côvados de comprimento, segundo a medida antiga, e vinte de largura. [4]O pórtico* na frente do templo tinha vinte côvados de comprimento, igualando à largura do edifício, e tinha uma altura de cento e vinte côvados. Salomão revestiu seu interior de ouro puro. [5]Quanto à grande sala, revestiu-a de madeira de cipreste, que recobriu de ouro puro e mandou esculpir por cima palmeiras e guirlandas. [6]Revestiu esta sala com uma decoração de pedras preciosas; o ouro era de Parvaim. [7]Recobriu de ouro a sala, as vigas, os umbrais, as paredes e as portas, e depois mandou esculpir querubins nas paredes†.

[8]A seguir, construiu a sala do santuário interior, cujo comprimento era de vinte côvados, correspondendo à largura do templo, e cuja largura era de vinte côvados. Recobriu-a com ouro puríssimo, avaliado em seiscentos talentos; [9]os pregos de ouro pesavam cinquenta siclos. Forrou de ouro também as salas superiores. [10]Para a sala do santuário

interior mandou esculpir dois querubins e revestiu-os de ouro. [11]As asas
dos querubins tinham vinte côvados de comprimento. A asa de um tinha
cinco côvados e chegava até uma parede da sala; e a outra asa, de
cinco côvados, tocava a asa do outro querubim. [12]A asa do outro
querubim, de cinco côvados, também chegava até a parede da sala; e a
outra asa, de cinco côvados, tocava a asa do outro querubim. [13]As asas
desses querubins, estendidas, mediam vinte côvados. Estavam
colocados de pé, com as faces voltadas para o interior do templo.

[14]Mandou fazer a cortina de púrpura violeta, escarlate, carmesim e
de linho puro; e nela mandou bordar querubins.

[15]Diante do templo fez duas colunas* de trinta e cinco côvados de
altura, encimadas por um capitel de cinco côvados. [16]Fez correntes à
maneira de guirlandas, que mandou colocar no alto das colunas, e fez
cem romãs para colocar nas correntes. [17]Erigiu as colunas diante do
lugar santo, uma à direita e a outra à esquerda, dando o nome de
Jaquin à da direita, e de Booz à da esquerda†.

4 **A mobília do templo.** [1]Fabricou um altar de bronze com vinte
côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura. [2]Fez o
mar de metal fundido,* medindo dez côvados de uma borda à outra, de
forma circular, com cinco côvados de altura e trinta côvados de
circunferência † . [3]Por baixo de sua borda, ao redor, havia figuras
semelhantes a bois, dez em cada côvado, dispostos em duas fileiras ao
redor do mar, os quais tinham sido fundidos numa só peça com ele. [4]O
mar repousava sobre doze bois, dos quais três estavam voltados para o
norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. O mar se
apoiava sobre eles, e a parte posterior de seus corpos estava voltada
para o interior. [5]Sua espessura era de um palmo, e sua borda tinha a
mesma forma que a borda de uma taça, como uma flor de lírio. Sua
capacidade era de três mil batos.

[6]Fez dez bacias* e colocou cinco à direita e cinco à esquerda, para
nelas se lavar o que servia para o holocausto, mas era no mar que os
sacerdotes se lavavam. [7]Fez os dez candelabros* de ouro, segundo as
normas prescritas, e os colocou no templo, cinco à direita e cinco à
esquerda. [8]Fez dez mesas* e instalou-as no templo, cinco à direita e
cinco à esquerda; e fez também cem bacias de ouro.

[9]Construiu o pátio dos sacerdotes* e o pátio grande, como também
suas portas, que mandou revestir de bronze. [10]Colocou o mar à direita,
para o lado* sudeste. [11]Hiram fez as panelas, as pás e as bacias. Assim
terminou a obra de que o encarregara o rei Salomão para o templo de
Deus: [12]as duas colunas, os dois globos* dos capitéis que estavam no
alto das colunas, as duas redes para cobrir os dois globos dos capitéis
que estavam no alto das colunas; [13]as quatrocentas romãs para as
duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrir os
dois globos dos capitéis que estavam no topo das colunas; [14]ele fez as
bases e as dez bacias sobre as bases; [15]o mar único com os doze bois
embaixo; [16]as panelas, as pás, os garfos e todos os utensílios que
Hiram-Abi fez de bronze polido para o rei Salomão, para o templo de
Javé. [17]Foi na planície do Jordão, entre Sucot e Sardata, em terra
argilosa, que o rei os mandou fundir. [18]Salomão fez todos esses objetos
em tal quantidade que não se podia calcular o peso do bronze.

[19]Salomão fez todos os objetos destinados ao templo de Deus: o
altar de ouro e as mesas sobre as quais estavam os pães da
apresentação; [20]os candelabros, com suas lâmpadas de ouro puro,
para serem acesas, conforme a lei, perante o santuário interior; [21]as
flores, as lâmpadas, as tenazes, de ouro, e era ouro puro; [22]as facas, as
taças, as colheres e os incensórios, de ouro puro. Quanto às portas do
templo, as portas interiores para o santuário interior e as portas do lugar
santo eram de ouro.

5 [1]Assim ficou terminada toda a obra que Salomão executou para a casa de Javé; e Salomão mandou trazer o que seu pai Davi havia consagrado: a prata, o ouro e todos os utensílios, e colocou-os no tesouro da casa de Deus.

Trasladação da arca da aliança. [2]Então, Salomão reuniu* em Jerusalém os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos e os chefes das famílias dos israelitas, para fazer subir da Cidade de Davi, que é Sião, a arca da aliança de Javé. [3]Todos os homens de Israel se congregaram junto do rei, na festa do sétimo mês. [4]Vieram todos os anciãos de Israel, e foram os levitas que carregaram a arca. [5]Transportaram a arca e a tenda da reunião com todos os objetos sagrados que nela estavam; foram os sacerdotes-levitas que os transportaram.

[6]O rei Salomão e toda a comunidade de Israel reunida junto dele, diante da arca, imolaram ovelhas e bois em quantidade tal que não se podia contar nem calcular. [7]Os sacerdotes conduziram a arca da aliança de Javé a seu lugar, ao santuário interior do templo, a saber, a lugar santíssimo, sob as asas dos querubins. [8]Os querubins estendiam suas asas sobre o lugar da arca, cobrindo a arca e seus varais. [9]Estes eram tão longos que do lugar santo, defronte do santuário interior, se viam suas extremidades no prolongamento da arca, mas não fora daí; eles aí permanecem até hoje. [10]Na arca nada havia, exceto as duas tábuas que Moisés, no Horeb, aí tinha colocado, quando Javé concluiu uma aliança com os israelitas na saída do Egito.

Deus toma posse do templo. [11]Ora, quando os sacerdotes* saíram do santuário – pois todos os sacerdotes que lá estavam se haviam santificado sem observar a ordem das classes – [12]e os levitas cantores* em sua totalidade, Asaf, Emã e Iditun, com seus filhos e irmãos, vestidos de linho puro, portando címbalos, harpas e cítaras,

permaneciam de pé a oriente do altar, e com eles cento e vinte
sacerdotes que tocavam trombetas, [13]aconteceu que, quando os que
tocavam trombetas e os cantores, bem juntos, se fizeram ouvir em
uníssono louvando e dando graças a Javé, quando levantaram a voz
junto com as trombetas, os címbalos e os outros instrumentos para
celebrar a Javé "porque ele é bom, porque eterno é seu amor", então o
templo, o templo de Javé, se encheu com uma nuvem, [14]e os
sacerdotes não puderam continuar sua função por causa da nuvem,
pois a glória de Javé enchia a casa de Deus.

6 **A dedicação do templo.** [1]Então disse Salomão:
"Javé declarou que habitaria na obscuridade.
[2]Mas eu construí para vós uma sublime morada,
um lugar onde habitareis para sempre".

Discurso de Salomão. [3]Depois o rei se voltou* e abençoou toda a
assembleia de Israel, enquanto toda a assembleia de Israel se mantinha
de pé; [4]e ele disse:

"Bendito seja Javé, Deus de Israel, que realizou com poder o que
com sua boca prometeu a meu pai Davi, dizendo: [5]'Desde quando fiz
sair meu povo do Egito, não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos
de Israel, para nela se construir um templo onde habitaria meu nome, e
não escolhi um homem para ser chefe de Israel, meu povo. [6]Mas
escolhi Jerusalém para que meu nome aí estivesse e escolhi Davi para
comandar Israel, meu povo'.

[7]Meu pai Davi teve a intenção de construir uma casa para o nome
de Javé, Deus de Israel, [8]mas Javé disse a meu pai Davi: 'Planejaste
edificar uma casa para meu nome, e fizeste bem ao conceber tal
projeto. [9]Contudo, não serás tu quem edificará esta casa, e, sim, teu
filho, saído de tuas entranhas, que construirá a casa para meu nome'.
[10]Javé realizou a palavra que dissera: sucedi a meu pai Davi e tomei

posse do trono de Israel como prometera Javé; construí a casa para o
nome de Javé, Deus de Israel, [11]e nela coloquei a arca, na qual se acha
a aliança que Javé concluiu com os israelitas".

Oração de Salomão. [12]Em seguida, Salomão postou-se diante do
altar de Javé, na presença de toda a assembleia de Israel, e estendeu
as mãos†. [13]Ora, Salomão mandara* fazer uma tribuna de bronze, de
cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura, que
pusera no meio da esplanada. Salomão subiu à tribuna e se ajoelhou
diante de toda a assembleia de Israel. Estendeu as mãos para o céu [14]e
disse:

"Javé, Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a vós,
nem no céu e nem na terra; vós que guardais a aliança e o amor para
com vossos servos que caminham de todo o coração diante de vós.
[15]Cumpristes para com vosso servo Davi, meu pai, a promessa que lhe
havíeis feito, e o que dissestes com vossa boca executastes com poder,
como hoje se vê. [16]E agora, Javé, Deus de Israel, mantende a vosso
servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizestes, ao dizer: 'Jamais te
faltará um descendente que se assente diante de mim no trono de
Israel, contanto que teus filhos atendam a seu procedimento e sigam
minha lei como procedeste diante de mim'. [17]Agora, pois, Javé, Deus de
Israel, que se cumpra a palavra que dissestes a vosso servo Davi!
[18]Mas será verdade que Deus habita com os homens nesta terra? Se
os céus e os céus dos céus não vos podem conter, muito menos esta
casa que construí! [19]Todavia, sede atento à prece e à súplica de vosso
servo, Javé, meu Deus; escuta o clamor e a prece que vosso servo faz
diante de vós! [20]Que vossos olhos estejam abertos dia e noite sobre
esta casa, sobre o lugar onde prometestes colocar vosso nome, para
ouvirdes a prece que vosso servo fará voltado para este lugar".

Oração pelo povo. [21]“Escutai as súplicas* de vosso servo e de
vosso povo Israel quando rezarem voltados para este lugar. Escutai do
céu, do lugar em que residis, escutai e perdoai.
[22]Se alguém pecar contra seu próximo e, porque obrigado a jurar,
vier jurar ante vosso altar neste templo, [23]escutai do céu e agi! Fazei
justiça a vossos servos: declarai culpado o mau, fazendo recair sobre
sua cabeça o peso de sua falta, e declarai inocente o justo, tratando-o
segundo sua retidão.
[24]Quando Israel, vosso povo, for vencido pelo inimigo, por haver
pecado contra vós, e depois se converter e louvar vosso nome, rezar e
suplicar diante de vós neste templo, [25]escutai do céu, perdoai o pecado
de Israel, vosso povo, e reconduzi-o ao país que lhe destes a ele e a
seus pais.
[26]Quando o céu se fechar e não houver chuva, por terem eles
pecado contra vós, se rezarem voltados para este lugar, louvarem
vosso nome e se arrependerem de seu pecado, por os terdes afligido,
[27]escutai do céu, perdoai o pecado de vossos servos e de Israel, vosso
povo – vós lhe ensinareis o caminho reto que devem seguir – e regai
com a chuva vossa terra que destes em herança a vosso povo.
[28]Quando o país sofrer a fome, a peste, a mela e a ferrugem;
quando sobrevierem os gafanhotos ou os pulgões; quando o inimigo
deste povo o sitiar em seu país ou em suas cidades, quando houver
qualquer calamidade ou epidemia, [29]toda oração ou súplica que
qualquer pessoa ou todo o vosso povo de Israel fizer, tomando
consciência cada um de sua chaga e de sua dor, e estendendo as mãos
para este templo, [30]escutai do céu onde residis, perdoai e retribuí a
cada um segundo seu proceder, pois conheceis seu coração – sois o
único que conhece o coração dos homens – [31]a fim de que vos temam
e sigam vossos caminhos por todos os dias que viverem sobre a terra
que destes a nossos pais.
[32]Mesmo o estrangeiro que não pertencer a Israel, vosso povo, se
vier de um país longínquo por causa da grandeza de vosso nome, de

vossa mão forte e de vosso braço estendido, para rezar neste templo,
[33]escutai do céu onde residis, atendei a todos os pedidos do
estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam vosso
nome e vos temam como o faz Israel, vosso povo, e saibam eles que
este templo que edifiquei é dedicado a vosso nome.

[34]Quando vosso povo sair à guerra contra seus inimigos, na direção
à qual o enviardes, e ele rezar a vós voltado para esta cidade que
escolhestes e para o templo que construí para vosso nome, [35]escutai
do céu sua prece e sua súplica e fazei-lhe justiça.

[36]Quando tiverem pecado contra vós – pois não há pessoa alguma
que não peque – e vós, irritado contra eles, os entregardes ao inimigo, e
seus vencedores os deportarem para uma terra distante ou próxima,
[37]se eles caírem em si, na terra para onde tiverem sido deportados, se
converterem e vos suplicarem na terra de seu cativeiro, dizendo:
'Pecamos, agimos mal, cometemos iniquidade', [38]se retornarem a vós
de todo o seu coração e de toda a sua alma na terra de seu cativeiro
para onde foram deportados, e se rezarem a vós voltados para sua
terra que destes a seus pais, para a cidade que escolhestes e para o
templo que construí para vosso nome, [39]escutai do céu, do lugar onde
residis, sua prece e sua súplica, e fazei-lhes justiça. Perdoai a vosso
povo que pecou contra vós".

[40]"Agora, ó meu Deus,* que vossos olhos estejam abertos e vossos
ouvidos atentos às orações feitas neste lugar! [41]E agora,

levantai-vos, Javé Deus,
e vinde para o lugar de vosso repouso,*
vós e a arca de vossa força!
Que vossos sacerdotes, Javé Deus,
se revistam de salvação
e que vossos fiéis se alegrem na felicidade!
[42]Javé Deus, não rejeiteis vosso ungido,
lembrai-vos do amor que tivestes a vosso servo Davi!"

7 Oferta de sacrifícios. [1]Quando Salomão* acabou de rezar, desceu
fogo do céu, que consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória
de Javé encheu o templo. [2]Os sacerdotes não puderam entrar no
templo de Javé, pois a glória de Javé enchia o templo de Javé. [3]Todos
os israelitas, vendo o fogo descer e a glória de Javé sobre o templo,
prostraram-se com o rosto em terra sobre o pavimento; adoraram e
celebraram Javé, "porque ele é bom, porque eterno* é seu amor". [4]O rei
e todo o povo ofereceram sacrifícios diante de Javé. [5]O rei Salomão
imolou* em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas.
Assim o rei, junto com todo o povo, consagrou o templo de Deus. [6]Os
sacerdotes exerciam suas funções; assim também os levitas, com os
instrumentos musicais consagrados a Javé e feitos por Davi para louvar
a Javé, "porque eterno* é seu amor", cada vez que Davi louvava por
meio deles. Os sacerdotes tocavam* as trombetas defronte deles e todo
o Israel se mantinha de pé.

[7]Salomão consagrou* a parte central do pátio que estava diante do
templo de Javé, porque foi lá que ele ofereceu os holocaustos e as
gorduras dos sacrifícios de comunhão, pois o altar de bronze que
Salomão fizera não podia conter o holocausto, as oblações e as
gorduras. [8]Naquele tempo Salomão celebrou a festa durante sete dias e
todo o Israel com ele, uma grande assembleia desde a entrada de Emat
até a torrente do Egito. [9]No oitavo dia fez-se uma reunião solene, pois
haviam celebrado a dedicação do altar durante sete dias e a festa
durante outros sete dias. [10]No dia vinte e três do sétimo mês Salomão
despediu o povo para que voltasse a suas casas, alegre e de coração
contente pelo bem que Javé fizera a Davi, a Salomão e a Israel, seu
povo.

Javé responde à oração de Salomão. [11]Salomão terminou* o
templo de Javé e o palácio real, e completou tudo o que tencionava
fazer no templo de Javé e em sua casa. [12]Javé apareceu, então, de

noite a Salomão e lhe disse: “Ouvi tua prece e escolhi este lugar para
mim como casa dos sacrifícios. [13]Quando eu fechar o céu e não houver
chuva, quando eu ordenar aos gafanhotos que devorem o país e
quando eu enviar a peste contra meu povo, [14]se meu povo, sobre quem
foi invocado meu nome, se humilhar, rezar, buscar minha face e se
arrepender de sua má conduta, eu escutarei do céu, perdoarei seus
pecados e restaurarei seu país. [15]Doravante, meus olhos estarão
abertos e meus ouvidos atentos à oração feita neste lugar†. [16]Para o
futuro escolhi e consagrei esta casa, a fim de que meu nome aí esteja
para sempre; meus olhos e meu coração estarão ali todos os dias.
[17]Quanto a ti, se caminhares diante de mim como fez Davi, teu pai,
fazendo tudo quanto te ordeno, e se observares meus estatutos e meus
decretos, [18]consolidarei teu trono real como prometi a teu pai Davi
quando disse: ‘Jamais te faltará um descendente que reine em Israel’.†
[19]Mas se vos desviardes, abandonando os estatutos e os mandamentos
que vos propus, se fordes servir a outros deuses e lhes prestardes
culto, [20]eu vos arrancarei de minha terra que vos dei, rejeitarei para
longe de minha presença esta casa que consagrei a meu nome e a farei
objeto de escárnio e de zombaria entre todos os povos. [21]Todo aquele
que passar perto desta casa, que era tão excelsa, vai espantar-se e
perguntar: ‘Por que Javé tratou assim este país e esta casa?’ [22]E
responderão: ‘Porque abandonaram Javé, o Deus de seus pais, que os
fez sair da terra do Egito, aderiram a outros deuses, adoraram-nos e
serviram-nos; por isso fez vir sobre eles todas estas calamidades’”.

8 **Obras de Salomão.** [1]Passados vinte anos,* durante os quais
Salomão construiu o templo de Javé e seu próprio palácio, [2]ele
reconstruiu as cidades que Hiram lhe havia dado e nelas estabeleceu
os israelitas. [3]Depois marchou contra Emat de Soba e apoderou-se
dela. [4]Reconstruiu Tadmor† no deserto e todas as cidades-armazéns
por ele edificadas no país de Emat. [5]Reconstruiu Bet-Horon superior e

Bet-Horon inferior, cidades fortificadas com muros, portas e ferrolhos,
[6]bem como Baalat, todas as cidades-armazéns pertencentes a
Salomão, todas as cidades para os carros e as cidades para a
cavalaria, enfim, tudo o que desejou construir em Jerusalém, no Líbano
e em todos os países sob seu domínio.

[7]Toda a população que restava dos heteus, dos amorreus, dos
ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, que não pertenciam a Israel, [8]e
todos os descendentes desses povos que ficaram depois deles no país
sem serem exterminados pelos israelitas, Salomão os levou para mão
de obra nos trabalhos forçados, como são ainda hoje.

[9]Mas Salomão não utilizou nenhum dos israelitas como escravo
para suas obras, pois eles serviam como soldados; eram oficiais de
seus escudeiros, comandantes de seus carros e de sua cavalaria. [10]Os
chefes dos inspetores do rei Salomão eram em número de duzentos e
cinquenta, encarregados de governar o povo.

[11]Salomão transferiu a filha do faraó da Cidade de Davi para a casa
que lhe havia construído. Com efeito, ele dizia: “Nenhuma mulher minha
pode habitar na casa de Davi, rei de Israel, porque estes lugares nos
quais entrou a arca de Javé são sagrados”.

[12]Salomão ofereceu, então, holocaustos a Javé sobre o altar de
Javé que ele havia edificado diante do pórtico, [13]e o fazia* segundo o
número exigido cada dia, oferecendo-os, conforme a ordem de Moisés,
nos sábados, nas luas novas e nas três solenidades anuais: a festa dos
Ázimos, a festa das Semanas e a festa das Tendas. [14]Ele estabeleceu,
segundo a disposição de Davi,* seu pai, as classes sacerdotais para
seu serviço, os levitas em sua função para louvar e assistir aos
sacerdotes segundo o ritual cotidiano, e os porteiros, segundo sua
respectiva classe, em cada porta, pois esta foi a norma de Davi, homem
de Deus. [15]Em nenhum outro ponto, nem no que concerne ao tesouro,
afastaram-se da norma que o rei dera aos sacerdotes e aos levitas.
[16]Assim foi completada toda a obra de Salomão, desde o dia em que

foram lançados os alicerces do templo até que ficou concluída. Assim ficou terminado o templo de Javé.

[17]Então Salomão partiu* para Asiongaber e Elat, junto ao mar, no país de Edom. [18]Hiram enviou-lhe, por meio de seus servos, navios e servos que conheciam o mar. Com os servos de Salomão eles foram a Ofir e, de lá, trouxeram quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, que entregaram ao rei Salomão.

9 A rainha de Sabá visita Salomão†. [1]A rainha de Sabá* ouviu falar da fama de Salomão e veio a Jerusalém para pô-lo à prova por meio de enigmas. Chegou com um cortejo muito numeroso, com camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Apresentou-se a Salomão e lhe expôs tudo o que tinha no coração. [2]Salomão respondeu a todas as suas perguntas e nada houve por demais obscuro para ele que não pudesse solucionar. [3]Quando a rainha de Sabá viu a sabedoria de Salomão, o palácio que fizera para si, [4]as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, o serviço e as vestes de seus domésticos, seus copeiros e seus trajes e os holocaustos que ele oferecia no templo de Javé, ficou fora de si e disse ao rei: [5]"Realmente, era verdade tudo o que ouvi em meu país a respeito de ti e de tua sabedoria! [6]Eu não queria acreditar no que diziam antes de vir e ver com meus próprios olhos: porém, não me disseram nem a metade sobre a grandeza de tua sabedoria: ultrapassas a fama que chegou a meus ouvidos. [7]Feliz tua gente, felizes teus servos que estão continuamente em tua presença e ouvem tua sabedoria! [8]Bendito seja Javé, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar sobre seu trono como rei para Javé, teu Deus. É porque teu Deus ama Israel e deseja consolidá-lo para sempre, que ele te constitui rei sobre ele para exerceres o direito e a justiça".

[9]Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, uma grande quantidade de aromas e de pedras preciosas. Jamais houve aromas

como os que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão. [10]Os servos de Hiram e os de Salomão, que trouxeram ouro de Ofir, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas. [11]Com a madeira de sândalo o rei fez as escadas do templo de Javé e do palácio real, liras e harpas para os cantores; jamais se viu antes coisa igual no país de Judá. [12]O rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do equivalente ao que ela lhe trouxera. Depois ela partiu e voltou para sua terra com seus servos.

[13]O peso do ouro* que chegava para Salomão, anualmente, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, [14]sem contar o que lhe provinha dos viajantes e comerciantes importadores. Todos os reis da Arábia e todos os governadores do país também traziam a Salomão ouro e prata.

Riquezas de Salomão. [15]O rei Salomão fez duzentos* escudos grandes de ouro batido, para cada um dos quais utilizou seiscentos siclos de ouro batido, [16]e trezentos escudos pequenos de ouro batido, para cada um dos quais empregou trezentos siclos de ouro, e depositou-os na casa da Floresta do Líbano. [17]O rei fez também um grande trono* de marfim, que revestiu de ouro puro. [18]Esse trono tinha seis degraus e um estrado de ouro, fixos no trono; de ambos os lados do assento havia braços e dois leões em pé perto dos braços. [19]Doze leões estavam colocados à direita e à esquerda, nos seis degraus. Jamais se fez algo de semelhante em nenhum reino.

[20]Todas as taças* que Salomão usava para beber eram de ouro, e toda a baixela da casa da Floresta do Líbano era de ouro puro; a prata, no tempo do rei Salomão, não tinha valor. [21]Com efeito, o rei tinha navios que iam a Társis com os servos de Hiram e, de três em três anos, os navios voltavam de Társis carregados de ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

[22]O rei Salomão superou em riqueza e em sabedoria todos os reis
da terra. [23]Todos os reis da terra queriam ser recebidos por Salomão
para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha posto no coração, [24]e cada
um trazia anualmente seu presente: objetos de prata, objetos de ouro,
roupas, armas e aromas, cavalos e mulas.

[25]Salomão tinha quatro mil* estábulos para seus cavalos e seus
carros, e doze mil cavalos, que distribuiu nas cidades dos carros e junto
do rei, em Jerusalém.

[26]Ele estendeu seu domínio* sobre todos os reis, desde o rio até o
país dos filisteus e até à fronteira com o Egito. [27]Fez com que a prata
fosse tão comum* em Jerusalém quanto as pedras, e os cedros tão
numerosos como os sicômoros da Planície. [28]Importavam-se para
Salomão cavalos do Egito e de todos os países.

Morte de Salomão. [29]O resto da história* de Salomão, do começo
ao fim, não está tudo escrito nas crônicas do profeta Natã, na profecia
de Aías de Silo e nas visões de Ido, o vidente, a respeito de Jeroboão,
filho de Nabat? [30]Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém sobre
todo o Israel. [31]Depois ele adormeceu com seus pais e foi enterrado na
Cidade de Davi, seu pai. Tornou-se rei em seu lugar seu filho Roboão.

II. REIS DE JUDÁ ATÉ O CATIVEIRO (10–36)

10 O cisma político†. [1]Roboão foi a Siquém,* pois foi lá que todo o
Israel tinha ido para proclamá-lo rei. [2]Sabendo disso, regressou do
Egito Jeroboão, filho de Nabat, que se encontrava no Egito, para onde
fugira do rei Salomão. [3]Mandaram chamá-lo, e ele veio com todo o
Israel.

Disseram assim a Roboão: [4]"Teu pai tornou pesado nosso jugo;
agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que ele nos

impôs e nós te serviremos”. [5]Ele respondeu: “Voltai a mim daqui a três
dias”. E o povo foi embora. [6]O rei Roboão consultou os anciãos que
haviam servido a seu pai Salomão durante sua vida e perguntou: “Que
me aconselhais a responder a este povo?” [7]Eles disseram: “Se te
mostrares benévolo para com este povo, se o contentares e lhe dirigires
boas palavras, então eles serão para sempre teus servidores”. [8]Mas ele
rejeitou o conselho dos anciãos e consultou os jovens que haviam
crescido com ele e estavam a seu serviço. [9]Perguntou-lhes: “Que
aconselhais que se responda a este povo que me falou assim: ‘Alivia o
julgo que teu pai nos impôs’?” [10]Os jovens, seus companheiros de
infância, responderam: “Eis o que dirás ao povo que te disse: ‘Teu pai
tornou pesado nosso jugo, mas tu, alivia nosso jugo’, eis o que
responderás: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai!
[11]Meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu o tornarei
mais pesado ainda; meu pai vos castigou com açoites, e eu vos
castigarei com escorpiões!’”

[12]Jeroboão e todo o povo se apresentaram a Roboão no terceiro
dia, de acordo com a ordem que ele dera: “Voltai a mim daqui a três
dias”. [13]O rei respondeu-lhes duramente. O rei Roboão rejeitou o
conselho dos anciãos [14]e, seguindo o conselho dos jovens, falou-lhes
assim: “Meu pai tornou vosso jugo pesado, mas eu o tornarei mais
pesado ainda; meu pai vos castigou com açoites e eu, com escorpiões”.
[15]Assim, o rei não ouviu o povo: era uma disposição de Deus, para
cumprir a palavra que Javé dissera a Jeroboão, filho de Nabat, por
intermédio de Aías de Silo. [16]Quando todo o Israel viu que o rei não os
ouvia, o povo respondeu ao rei:

“Que parte temos com Davi?
Não temos herança com o filho de Jessé.
Cada um para suas tendas, ó Israel!
E agora cuida de tua casa, Davi!”

E todo o Israel voltou para suas tendas. [17]Mas Roboão continuou a
reinar sobre os israelitas que moravam nas cidades de Judá. [18]O rei
Roboão enviou Adoram, chefe dos trabalhos forçados, mas os israelitas
o apedrejaram e ele morreu; então o rei Roboão subiu depressa a seu
carro a fim de fugir para Jerusalém. [19]Assim Israel se rebelou contra a
casa de Davi até o dia de hoje.

11 **Reinado de Roboão.** [1]Quando Roboão chegou* a Jerusalém,
convocou a casa de Judá e a de Benjamim, em número de cento e
oitenta mil guerreiros escolhidos, para combater Israel e reconquistar o
reino para Roboão. [2]Mas foi dirigida a Semeías, homem de Deus, esta
palavra de Javé: [3]"Dize a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a
todo o Israel que está em Judá e em Benjamim: [4]Assim fala Javé: Não
subais para combater vossos irmãos; que cada um volte para sua casa,
porque o que aconteceu foi por minha vontade". Eles deram ouvidos às
palavras de Javé, regressaram e não marcharam contra Jeroboão.

[5]Roboão ficou morando em Jerusalém e, para defesa, fortificou
cidades em Judá. [6]Reconstruiu Belém, Etam e Técua, [7]Betsur, Soco,
Odolam, [8]Gat, Maresa, Zif, [9]Aduram, Laquis, Azeca, [10]Saraá, Aialon,
Hebron; eram cidades fortificadas situadas em Judá e em Benjamim.
[11]Reforçou essas fortalezas e colocou nelas comandantes, bem como
depósitos de víveres, de azeite e de vinho. [12]Em cada uma dessas
cidades pôs escudos e lanças e tornou-as extremamente fortes. Judá e
Benjamim permaneceram-lhe fiéis.

O cisma religioso. [13]Os sacerdotes e os levitas que se achavam
em todo o Israel deixaram seu território e passaram para o lado dele.
[14]Os levitas, com efeito,* abandonaram suas pastagens e suas
propriedades e vieram morar em Judá e em Jerusalém, porque
Jeroboão e seus filhos os excluíram do sacerdócio de Javé. [15]Jeroboão
estabelecera seus próprios sacerdotes para os lugares altos e para os

demônios* e os bezerros que tinha fabricado†. [16]Além deles,* também de todas as tribos de Israel os que buscavam de coração a Javé, Deus de Israel, foram a Jerusalém a fim de oferecer sacrifícios a Javé, Deus de seus pais. [17]Assim fortaleceram o reino de Judá e durante três anos apoiaram Roboão, filho de Salomão, porque por três anos ele seguiu o caminho de Davi e de Salomão.

A família de Roboão. [18]Roboão tomou por esposa* Maalat, filha de Jerimot, filho de Davi e de Abigail, filha de Eliab, filho de Jessé. [19]Ela lhe deu à luz os filhos Jeús, Somorias, Zoom. [20]Depois dela,* tomou por esposa Maaca, filha de Absalão, que lhe gerou Abias, Etai, Ziza e Solomit. [21]Roboão amou Maaca, filha de Absalão, mais que todas as outras mulheres e concubinas. Com efeito, ele teve dezoito mulheres e sessenta concubinas, e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas. [22]Roboão fez de Abias, filho de Maaca, o chefe da família, príncipe entre seus irmãos, porque pensava fazê-lo rei. [23]Roboão foi prudente* e distribuiu alguns de seus filhos em todas as regiões de Judá e de Benjamim e em todas as cidades fortificadas; forneceu-lhes víveres em abundância e procurou para eles muitas mulheres.

12 **A infidelidade de Roboão.** [1]Quando o reino foi consolidado e ele sentiu-se forte, Roboão abandonou a lei de Javé, e todo o Israel seguiu* seu exemplo. [2]No quinto ano do reinado de Roboão, o rei do Egito, Sesac†, marchou contra Jerusalém – pois ela fora infiel a Javé – [3]com mil e duzentos carros, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável formado de líbios, suquitas e etíopes, que vieram com ele do Egito. [4]Tomou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém. [5]Semeías, o profeta, veio ter com Roboão e os oficiais de Judá que se haviam reunido em Jerusalém, fugindo de Sesac, e disse-lhes: “Assim fala Javé: Vós me abandonastes, por isso também vos abandonei nas mãos de Sesac”. [6]Então os chefes de Israel e o rei se humilharam e

disseram: “Javé é justo”. [7]Quando Javé viu que eles se haviam humilhado, a palavra de Javé foi dirigida a Semeías nestes termos: “Porque eles se humilharam, não os exterminarei; em breve lhes permitirei escapar, e não é pelas mãos de Sesac que minha ira se abaterá sobre Jerusalém. [8]Mas eles se tornarão seus servos para que saibam a diferença entre servir a mim e servir aos reinos dos outros países!”

[9]Subiu pois Sesac, rei do Egito,* contra Jerusalém. Tomou os tesouros do templo de Javé e os do palácio real; apoderou-se de tudo, inclusive dos escudos de ouro que Salomão fizera. [10]Para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas que vigiavam a porta do palácio real; [11]cada vez que o rei ia ao templo de Javé, os guardas vinham e os tomavam e depois os devolviam à sala dos guardas.

[12]Mas porque Roboão se humilhara, a ira de Javé se afastou dele e não o aniquilou completamente. Em Judá havia também coisas boas. [13]O rei Roboão* consolidou-se em Jerusalém e continuou reinando. Tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que Javé escolhera entre todas as tribos de Israel para nela colocar seu nome.

Sua mãe chamava-se Naama, a amonita. [14]Ele, porém, fez o mal, porque não aplicou seu coração a buscar Javé. [15]A história de Roboão,* do começo ao fim, não está porventura escrita nas crônicas do profeta Semeías e do vidente Ido? Houve guerras contínuas entre Roboão e Jeroboão. [16]Roboão adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi; seu filho Abias reinou em seu lugar.

13 **Guerra entre Abias e Jeroboão.** [1]No décimo oitavo ano* do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá [2]e reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Micaías, era filha de Uriel e natural de Gabaá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão. [3]Abias lançou-

se ao combate com um exército de guerreiros valentes, quatrocentos mil homens de elite, e Jeroboão deu-lhe batalha com oitocentos mil homens escolhidos, fortes e valorosos.

O discurso de Abias † . [4]Abias postou-se no alto do monte Semeron, situado na montanha de Efraim †, e exclamou: "Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel! [5]Não sabeis que Javé, o Deus de Israel, deu a realeza sobre Israel para sempre a Davi e a seus filhos com uma aliança inviolável? [6]Jeroboão, filho de Nabat, servo de Salomão, filho de Davi, levantou-se e se revoltou contra seu senhor. [7]Homens ociosos e sem valor uniram-se a ele e se impuseram a Roboão, filho de Salomão; Roboão era ainda jovem, de caráter tímido, e não pôde resistir-lhes. [8]E agora pensais em oferecer resistência à realeza de Javé, que os filhos de Davi exercem, porque sois uma imensa multidão e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão fabricou para serem vossos deuses! [9]Acaso não expulsastes os sacerdotes de Javé, filhos de Aarão, e os levitas, instituindo para vós sacerdotes como o fazem os povos das outras terras? Todo aquele que vem com um touro e sete carneiros para se fazer consagrar torna-se sacerdote daquilo que não é Deus. [10]Quanto a nós, nosso Deus é Javé, e não o abandonamos: os sacerdotes a serviço de Javé são os filhos de Aarão, e os levitas exercem seu ofício. [11]Toda manhã e toda tarde eles oferecem holocaustos a Javé, queimam o incenso aromático, fazem a apresentação dos pães sobre a mesa pura, acendem o candelabro de ouro com suas lâmpadas para que ardam cada noite. Pois nós observamos as prescrições de Javé, nosso Deus, mas vós as haveis abandonado. [12]Conosco, a nossa frente,* está Deus e aqui estão seus sacerdotes com as trombetas retumbantes, prontos para tocá-las contra vós! Israelitas, não luteis contra Javé, o Deus de vossos pais, pois não tereis sucesso!"

A batalha. [13]Jeroboão pôs uma emboscada para atingi-los pela retaguarda, de modo que estavam em frente de Judá, mas tinham a emboscada por trás deles. [14]Voltando-se, as tropas de Judá viram-se atacadas pela frente e pelas costas. Clamaram por Javé, os sacerdotes tocaram a trombeta, [15]os homens de Judá lançaram o grito de guerra e, enquanto os homens de Judá gritavam, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá. [16]Os israelitas fugiram diante de Judá, e Deus os entregou nas mãos de Judá. [17]Abias e seu exército lhes infligiram uma grande derrota, e de Israel caíram mortos quinhentos mil homens escolhidos. [18]Nesta ocasião, pois, os israelitas foram humilhados, e os filhos de Judá prevaleceram porque se apoiaram em Javé, Deus de seus pais.

Fim do reinado. [19]Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe algumas cidades: Betel e seus arredores, Jesana e seus arredores, Efron e seus arredores. [20]Jeroboão não recuperou seu poderio durante a vida de Abias; Javé o feriu e ele morreu. [21]Abias, porém, tornou-se* poderoso; desposou quatorze mulheres e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas. [22]O resto da história de Abias, seu proceder e seus atos, estão escritos no comentário do profeta Ado. [23]Depois Abias adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.* Seu filho Asa reinou em seu lugar. Durante sua vida, o país esteve tranquilo por dez anos.

14 **Reinado de Asa.** [1]Asa fez o que é bom e justo* aos olhos de Javé, seu Deus. [2]Eliminou os altares estrangeiros e os lugares altos, despedaçou as colunas sagradas, destruiu os troncos idolátricos, † [3]ordenou a Judá que buscasse Javé, o Deus de seus pais, e praticasse a lei e os mandamentos. [4]Suprimiu em todas as cidades de Judá os lugares altos e os altares de incenso. E o reino viveu tranquilo durante seu reinado. [5]Reconstruiu as cidades fortificadas de Judá, pois o país

gozava de paz, e não houve guerra contra ele naqueles anos, porque
Javé lhe deu descanso.
[6]Disse ele a Judá: “Restauremos estas cidades, circundando-as de
muros com torres e portas guarnecidas de ferrolhos. O país ainda nos
pertence, pois temos buscado a Javé, nosso Deus. Nós o temos
buscado, e ele nos deu a paz de todos os lados”.
Reconstruíram e prosperaram. [7]Asa dispunha de um exército de
trezentos mil homens de Judá armados de escudo e lança e de
duzentos e oitenta mil benjaminitas armados de escudo e arco, todos
valentes guerreiros.

Asa vence Zara. [8]Zara, o etíope, marchou contra eles com um
exército de um milhão de homens e trezentos carros e chegou até
Maresa. [9]Asa saiu a seu encontro e tomou posição no vale de Sefata,
perto de Maresa. [10]Asa invocou Javé, seu Deus, e disse: “Não há
ninguém igual a vós, Javé, para socorrer tanto o poderoso como o
fraco. Socorrei-nos, Javé, nosso Deus! É em vós que nos apoiamos e é
em vosso nome que marchamos contra esta multidão. Javé, vós sois
nosso Deus, que o mortal não prevaleça contra vós!”
[11]Javé derrotou os etíopes diante de Asa e de Judá; os etíopes
fugiram [12]e Asa os perseguiu com seu exército até Gerara. Pereceram
tantos etíopes que não restou um sequer, pois foram destroçados
diante de Javé e de seu exército. E estes recolheram imensa
quantidade de despojos. [13]Atacaram todas as cidades em torno de
Gerara, pois o terror de Javé pesava sobre elas e todas foram
saqueadas, pois nelas havia muitos despojos. [14]Saquearam também as
tendas dos pastores e capturaram grande número de ovelhas e
camelos; e voltaram para Jerusalém.

15 **A reforma de Asa.** [1]O espírito de Deus desceu* sobre Azarias,
filho de Oded†, [2]que saiu ao encontro de Asa e lhe disse: “Asa, e

vós todos de Judá e de Benjamim, ouvi-me! Javé está convosco quando
estais com ele. Se o procurardes, ele se deixará encontrar, mas se o
abandonardes, também ele* vos abandonará. [3]Israel esteve por muito
tempo sem o Deus verdadeiro, sem sacerdote para ensiná-lo e sem lei;
[4]mas quando, em sua aflição, eles voltaram para Javé, Deus de Israel,
e o buscaram, Javé se deixou encontrar* por eles. [5]Naquele tempo não
havia paz para quem entrava nem para quem saía, mas muitas
tribulações sobre todos os habitantes daquelas terras. [6]As nações e as
cidades se batiam umas contra as outras, pois Deus as afligia com todo
tipo de calamidades. [7]Quanto a vós, sede fortes e que vossas mãos
não se enfraqueçam, porque haverá uma recompensa para vosso
trabalho".

[8]Quando Asa ouviu essas palavras e essa profecia, criou coragem e
fez desaparecer os ídolos abomináveis de toda a terra de Judá e de
Benjamim e das cidades que havia conquistado na montanha de Efraim,
e restaurou o altar de Javé que se achava diante do pórtico de Javé.
[9]Congregou todos os habitantes de Judá e de Benjamim, bem como os
de Efraim, de Manassés e de Simeão que habitavam com eles, pois
muitos israelitas tinham passado para Asa, vendo que Javé, seu Deus,
estava com ele. [10]No terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de
Asa, eles se reuniram em Jerusalém. [11]Ofereceram em sacrifício a
Javé, naquele dia, uma parte dos despojos que tinham recolhido, a
saber, setecentos bois e sete mil ovelhas. [12]Comprometeram-se por
uma aliança a buscar Javé, Deus de seus pais, de todo o seu coração e
de toda a sua alma; [13]e todo aquele que não buscasse Javé, Deus de
Israel, seria morto, fosse ele grande ou pequeno, homem ou mulher.
[14]Prestaram juramento a Javé em voz alta* e com gritos de júbilo, ao
som das trombetas e dos clarins. [15]Todos os de Judá se alegraram com
este juramento, porque tinham jurado de todo o coração. Foi com toda a
sua boa vontade que procuraram Javé. Por isso ele se deixou encontrar
por eles e deu-lhes a paz por todos os lados.

[16]O rei Asa destituiu* de sua dignidade de rainha sua mãe Maaca,
por ter feito um ídolo para Aserá; Asa quebrou o ídolo, reduziu-o a pó e
queimou-o na torrente do Cedron. [17]Mas os lugares altos não
desapareceram de Israel, embora o coração de Asa permanecesse
íntegro por toda a sua vida. [18]Depositou no templo de Deus as
oferendas sagradas de seu pai e suas próprias oferendas: prata, ouro e
objetos.

[19]Não houve guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

16 **Aliança de Asa com Ben-Adad I.** [1]No trigésimo sexto ano do
reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, marchou contra Judá;
fortificou Ramá para impedir as comunicações com Asa, rei de Judá.
[2]Então Asa tirou ouro e prata dos tesouros do templo de Javé e do
palácio real e enviou-os a Ben-Adad, rei de Aram†, que residia em
Damasco, com esta mensagem: [3]"Haja aliança entre mim e ti como
houve entre meu pai e teu pai. Envio-te prata e ouro; vai, rompe tua
aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim". [4]Ben-Adad
deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes de seu exército contra as
cidades de Israel; conquistou Aion, Dã, Abelmaim e todas as cidades-
armazéns de Neftali. [5]Quando Baasa o soube, desistiu de fortificar
Ramá e interrompeu sua obra. [6]Então o rei Asa convocou todo o Judá;
tiraram as pedras e a madeira com que Baasa estava fortificando
Ramá, e ele fortificou com elas Gaba e Masfa.

[7]Então Hanani, o vidente, veio ter com Asa, rei de Judá, e disse-lhe:
"Porque te apoiaste no rei de Aram e não em Javé, teu Deus, as forças
do rei de Aram escaparam de tuas mãos†. [8]Não formavam os etíopes e
os líbios um numeroso exército com uma grande multidão de carros e
de cavalos? E, contudo, porque te apoiaste em Javé, não te foram
entregues nas mãos? [9]Pois os olhos de Javé percorrem toda a terra*
para fortalecer os que têm um coração íntegro para com ele; agiste
como insensato desta vez e por isso, doravante, haverá guerras contra

ti”. [10]Encolerizado contra o vidente, Asa mandou metê-lo na prisão, pois ficara irritado por causa disso; pela mesma época maltratou também alguns do povo.

Fim do reinado de Asa. [11]A história de Asa, do começo ao fim, está narrada no livro dos reis de Judá e de Israel. [12]No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa teve uma doença muito grave nos pés; todavia, em sua doença não recorreu a Javé, mas aos médicos. [13]Asa adormeceu com seus pais; morreu no quadragésimo primeiro ano de seu reinado. [14]Sepultaram-no no túmulo que tinha mandado cavar para si na Cidade de Davi. Estenderam-no num leito repleto de aromas e perfumes preparados por um perito em perfumaria; e fizeram em sua honra uma grande fogueira.

17 **Reinado de Josafá†.** [1]Sucedeu-lhe no trono seu filho Josafá, que se fortificou contra Israel. [2]Colocou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e estabeleceu guarnições no país de Judá e nas cidades de Efraim que Asa, seu pai, tinha conquistado.

[3]Javé esteve com Josafá, pois sua conduta foi aquela que de início seguira seu pai Davi, e não seguiu os ídolos de Baal. [4]Mas buscou o Deus de seu pai e procedeu segundo seus mandamentos sem imitar as ações de Israel. [5]Javé consolidou o reino em suas mãos e todos os de Judá traziam ofertas a Josafá, o qual teve riquezas e glória em abundância. [6]Seu coração* se fortaleceu em seguir os caminhos de Javé e de novo ele suprimiu em Judá os lugares altos e os troncos idolátricos.

[7]No terceiro ano de seu reinado enviou seus oficiais Ben-Hail, Abdias, Zacarias, Natanael e Miqueias para instruir as cidades de Judá. [8]Estavam com eles os levitas Semeías, Natanias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jônatas,* Adonias e Tobias e os sacerdotes Elisama e Jorão. [9]Puseram-se a ensinar em Judá, levando consigo o livro da Lei

de Javé,* e percorreram todas as cidades de Judá, instruindo o povo.
[10]O terror de Javé estendeu-se sobre todos os reinos das terras que
circundavam Judá e assim não guerrearam contra Josafá. [11]Alguns dos
filisteus vieram trazer a Josafá, como tributo, presentes e prata; também
os árabes lhe trouxeram um rebanho de sete mil e setecentos carneiros
e sete mil e setecentos bodes. [12]Josafá prosperava sempre mais;
edificou em Judá cidadelas e cidades-armazéns.

[13]Possuía provisões abundantes nas cidades de Judá e tinha
guerreiros em Jerusalém, homens fortes e valorosos. [14]Este é o número
deles, segundo suas famílias: de Judá, os comandantes de milhares
eram o chefe Ednas, com trezentos mil valentes guerreiros; [15]depois
dele o chefe Joanã, com duzentos e oitenta mil homens; [16]depois dele
Amasias, filho de Zecri, que se dedicou voluntariamente ao serviço de
Javé, com duzentos mil guerreiros valentes.

[17]De Benjamim: Eliada, valente guerreiro, com duzentos mil homens
armados com arco e escudo; [18]depois dele Jozabad,* com cento e
oitenta mil homens preparados para a guerra.

[19]São esses os que estavam a serviço do rei, sem contar os
homens por ele colocados nas praças fortes de todo o território de Judá.

18 **Aliança de Josafá com Acab.** [1]Josafá, que tinha riquezas* e
glória em abundância, aparentou-se com Acab. [2]Depois de alguns
anos, desceu a Samaria para visitar Acab. Este matou muitas ovelhas e
bois para ele e para sua comitiva, e o persuadiu a atacar com ele
Ramot de Galaad. [3]Acab, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá:
“Queres vir comigo contra Ramot de Galaad?” Este respondeu-lhe:
“Conta comigo como contigo, com meu povo como com teu povo;
iremos contigo à guerra”.

[4]Mas Josafá disse ao rei de Israel: “Consulta primeiro a palavra de
Javé”. [5]O rei de Israel reuniu os profetas, em número de quatrocentos,
e perguntou-lhes: “Devemos ir atacar Ramot de Galaad, ou devo

desistir?” Eles responderam: “Ataca-a; Deus a entregará nas mãos do rei”. [6]Mas Josafá disse: “Não existe aqui um outro profeta de Javé que podemos consultar?” [7]O rei de Israel respondeu a Josafá: “Há ainda um pelo qual se pode consultar Javé, mas eu o detesto; jamais profetiza o bem a meu respeito, senão sempre a desgraça: é Miqueias, filho de Jemla”. Josafá disse: “Que o rei não fale assim!” [8]O rei de Israel chamou um eunuco e disse-lhe: “Manda vir depressa Miqueias, filho de Jemla”.

[9]O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados, cada um em seu trono, revestidos com suas vestes reais; estavam sentados numa eira diante da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam diante deles. [10]Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: “Assim diz Javé: Com isto ferirás os arameus até destruí-los”†. [11]E todos os profetas faziam a mesma predição, dizendo: “Sobe a Ramot de Galaad. Triunfarás! Javé vai entregá-la nas mãos do rei”.

[12]O mensageiro que fora chamar Miqueias lhe disse: “Os profetas são unânimes em predizer coisas boas para o rei. Procura falar como eles e predize o sucesso”. [13]Miqueias, porém, respondeu: “Pela vida de Javé! O que meu Deus disser, é isso que anunciarei”. [14]Chegando à presença do rei, este lhe perguntou: “Miqueias, devemos ir combater em Ramot de Galaad ou devo desistir?” Ele respondeu: “Atacai-a. Triunfareis! Seus habitantes serão entregues em vossas mãos”. [15]Mas o rei lhe disse: “Quantas vezes é preciso que eu te conjure que me digas somente a verdade em nome de Javé?” [16]Então ele disse:

“Eu vi todo o Israel disperso pelas montanhas
como um rebanho sem pastor.
E Javé me disse: Eles não têm mais senhor,
que cada um volte em paz para sua casa!”

[17]O rei de Israel então disse a Josafá: “Não te havia dito que ele não profetizaria para mim o bem, mas o mal?” [18]Miqueias respondeu:

“Escutai, pois, a palavra de Javé: Eu vi Javé assentado em seu
trono; todo o exército celeste estava a sua direita e a sua esquerda.
[19]Javé perguntou: ‘Quem enganará Acab, rei de Israel, para que
marche contra Ramot de Galaad e lá pereça?’ Responderam este de
um modo e aquele de outro. [20]Então um espírito se aproximou e
colocou-se diante de Javé: ‘Sou eu que o enganarei’, disse ele. Javé
perguntou-lhe: ‘E de que modo?’ [21]Respondeu: ‘Partirei e serei um
espírito de mentira na boca de todos os seus profetas’. Javé disse: ‘Tu o
enganarás e ainda prevalecerás. Vai e faze assim’. [22]Agora, pois, Javé
infundiu um espírito de mentira na boca de teus profetas, mas Javé
prenunciou a teu respeito uma desgraça”.

[23]Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miqueias,
esbofeteou-o e disse: “Por qual caminho o espírito de Javé saiu de mim
para te falar?” [24]Miqueias replicou: “É o que verás no dia em que tiveres
de fugir de um aposento a outro para te esconder”. [25]O rei de Israel
ordenou: “Prendei Miqueias e conduzi-o a Amon, governador da cidade,
e a Joás, filho do rei. [26]Vós lhes direis: ‘Assim diz o rei: Lançai este
homem na prisão e alimentai-o com pão e água escassos até que eu
volte são e salvo’. [27]Miqueias disse: ‘Se voltares são e salvo, é porque
Javé não falou pela minha boca’. Depois acrescentou: ‘Ouvi, povos
todos’”.

O combate. [28]O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, marcharam
contra Ramot de Galaad. [29]O rei de Israel disse a Josafá: “Vou
disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas
roupas!” O rei de Israel disfarçou-se e eles foram combater. [30]O rei de
Aram dera esta ordem a seus comandantes de carros: “Não atacareis
nem pequeno e nem grande, mas somente o rei de Israel”. [31]Quando os
comandantes dos carros viram Josafá, disseram: “O rei de Israel é ele”;
e concentraram sobre ele o combate. Mas Josafá se pôs a gritar, e Javé
lhe veio em socorro e Deus os afastou para longe dele. [32]Quando os

comandantes dos carros viram que não era ele o rei de Israel, afastaram-se dele.

[33]Ora, um homem atirou com seu arco, ao acaso, e atingiu o rei de Israel numa brecha da couraça. O rei disse ao cocheiro: “Volta e leva-me para fora da batalha, pois estou ferido”. [34]Mas o combate se tornou tão violento naquele dia, que o rei de Israel teve de ficar sobre seu carro diante dos arameus até a tarde, e ao pôr do sol ele morreu.

19 **Um profeta repreende Josafá.** [1]Josafá, rei de Judá, voltou são e salvo para casa em Jerusalém. [2]O vidente Jeú, filho de Hanani, saiu a seu encontro* e disse ao rei Josafá: “Devias tu levar auxílio ao ímpio e amar os inimigos de Javé? Por isso caiu sobre ti a ira de Javé. [3]Todavia, foi encontrado em ti algo de bom, pois eliminaste da terra os troncos idolátricos e aplicaste teu coração à procura de Deus.

Reformas de Josafá. [4]Josafá, rei de Judá, depois de uma permanência em Jerusalém, visitou de novo seu povo, desde Bersabeia até a montanha de Efraim, a fim de conduzi-lo a Javé, o Deus de seus pais. [5]Estabeleceu juízes no país, de cidade em cidade, em todas as cidades fortificadas de Judá. [6]Disse a estes juízes: “Vede bem o que fazeis,* porque não administrais a justiça em nome dos homens, mas em nome de Javé, que está convosco quando pronunciais uma sentença. [7]Agora, pois, convosco esteja o temor de Javé. Cuidado com o que fazeis, pois em Javé nosso Deus não existe nenhuma iniquidade, nem parcialidade, nem corrupção por suborno”.

[8]Também em Jerusalém Josafá estabeleceu alguns levitas,* sacerdotes e chefes de família israelitas, para julgar segundo Javé e para os pleitos dos habitantes de Jerusalém. [9]Deu-lhes esta ordem: “Agireis no temor de Javé, na fidelidade e integridade de coração. [10]Seja qual for a causa que vos for apresentada por vossos irmãos residentes em suas cidades* – questões de homicídio, de contestação

sobre a lei, sobre um mandamento, sobre estatutos ou normas – instruí-os, para que eles não se tornem culpados diante de Javé, e sua ira não se inflame contra vós e contra vossos irmãos; agindo assim não sereis culpados.

[11]O sumo sacerdote Amarias vos guiará em toda questão religiosa e Zabadias, filho de Ismael, chefe da casa de Judá, em toda questão referente ao rei. Os levitas estarão a vossa disposição como escribas. Sede fortes e trabalhai, e Javé estará com quem for bom".

20 **Guerra contra os moabitas e os amonitas.** [1]Depois disso, os moabitas e os amonitas, acompanhados dos meunitas†, vieram lutar contra Josafá. [2]Anunciaram isto a Josafá, dizendo: "Uma multidão imensa marcha contra ti do outro lado do mar†, de Edom; já está em Asasontamar, que é Engadi".

[3]Josafá ficou com medo e se dispôs a buscar Javé e proclamou um jejum para todo o Judá. [4]O povo de Judá* reuniu-se para buscar socorro junto de Javé, e de todas as cidades de Judá vieram para buscar Javé. [5]Josafá pôs-se de pé no meio da assembleia de Judá e de Jerusalém no templo de Javé, diante do pátio novo, e exclamou: [6]"Javé, Deus de nossos pais, não sois vós o Deus que está nos céus e que domina sobre todos os reinos das nações? Em vossa mão estão a força e o poder e ninguém vos pode resistir. [7]Não fostes vós, nosso Deus, que, diante de Israel, vosso povo, expulsastes os habitantes desta terra e a destes* à raça de vosso amigo Abraão, a qual amarás para sempre? [8]Nela se estabeleceram e construíram um santuário para vosso nome, dizendo: [9]'Se nos sobrevier alguma desgraça, guerra, punição, peste ou fome, compareceremos diante deste templo e diante de vós, pois vosso nome está neste templo; clamaremos a vós em nossa angústia, vós nos ouvireis e nos salvareis'. [10]Eis agora os amonitas, os moabitas e os habitantes das montanhas de Seir, através dos quais não deixastes Israel passar quando vinha* da terra do Egito,

de sorte que se afastou deles sem os destruir; [11]agora nos pagam, vindo expulsar-nos de vossa herança que nos destes como propriedade. [12]Ó nosso Deus, não exercerás justiça sobre eles, posto que não temos força diante dessa multidão imensa que nos ataca? Não sabemos o que fazer, mas nossos olhos se voltam para vós".

[13]Todos os habitantes de Judá se mantinham de pé na presença de Javé, junto com suas crianças, suas mulheres e seus filhos. [14]Então, no meio da assembleia, o espírito de Javé desceu sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de Matanias,* o levita, um dos filhos de Asaf. [15]Ele exclamou: "Prestai atenção, vós todos de Judá e habitantes de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá! Assim vos fala Javé: Não temais, não vos deixeis atemorizar diante dessa imensa multidão; pois esta guerra não é vossa, mas de Deus. [16]Descei amanhã contra eles: subirão pela encosta de Sis e vós os encontrareis na extremidade do vale, defronte do deserto de Jeruel. [17]Não tereis de combater nesse momento. Tomai posição, ficai parados e vereis a salvação de Javé em vosso favor. Judá e Jerusalém, não temais nem vos atemorizeis; parti amanhã ao encontro deles, e Javé estará convosco".

[18]Josafá inclinou-se com o rosto em terra, e todos os de Judá e os habitantes de Jerusalém prostraram-se diante de Javé para o adorarem. [19]Os levitas da linhagem dos caatitas e dos coreítas puseram-se então a louvar Javé, Deus de Israel, em voz alta.

[20]Na manhã seguinte levantaram-se bem cedo e partiram para o deserto de Técua. Enquanto saíam, Josafá, de pé, exclamou: "Ouvi-me, Judá e habitantes de Jerusalém! Crede em Javé, vosso Deus, e estareis seguros;* crede em seus profetas e triunfareis". [21]A seguir, depois de ter deliberado com o povo, designou cantores para Javé que, revestidos com os ornamentos sagrados, marchassem diante dos guerreiros, louvando Javé e dizendo:

"Louvai a Javé,
porque seu amor é para sempre".*

[22]Quando começaram a cantar e a louvar, Javé pôs emboscadas
contra os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir
que vieram contra Judá, e foram derrotados. [23]Os amonitas e os
moabitas insurgiram-se contra os habitantes da montanha de Seir para
destiná-los ao extermínio e destruí-los; mas quando aniquilaram os
habitantes da montanha de Seir, eles contribuíram para se aniquilar uns
aos outros.*

[24]Quando os homens de Judá chegaram a certa altura donde se
avistava o deserto, olharam para a multidão e só viram cadáveres
estendidos pelo chão: ninguém tinha escapado. [25]Então vieram Josafá
e sua gente para saquear seus despojos; encontraram entre eles gado
em grande quantidade, riquezas, vestes e objetos preciosos;
apanharam mais do que podiam carregar e passaram três dias
ocupados no saque, de tão abundante que era a presa. [26]No quarto dia
reuniram-se no vale da Bênção e, porque ali bendisseram a Javé,
deram ao lugar o nome de vale da Bênção, nome em uso até hoje.
[27]Depois, todos os homens de Judá e de Jerusalém, com Josafá à
frente, voltaram muito alegres a Jerusalém, pois Javé os havia alegrado
à custa dos inimigos. [28]Chegaram a Jerusalém, ao templo de Javé, ao
som das liras, das cítaras e das trombetas, [29]e o terror de Deus se
abateu* sobre todos os reinos daquelas terras, quando souberam que
Javé havia combatido contra os inimigos de Israel.

[30]O reinado de Josafá foi calmo, porque seu Deus lhe deu paz de
todos os lados.

Fim do reinado de Josafá. [31]Josafá reinou em Judá;* tinha trinta e
cinco anos quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui. [32]Seguiu o
modo de proceder de seu pai Asa sem se desviar, fazendo o que é justo
aos olhos de Javé. [33]Contudo, os lugares altos não desapareceram,
porque o povo ainda não havia fixado seu coração* no Deus de seus

pais. [34]O resto da história de Josafá, do começo ao fim, acha-se escrito
nos Atos de Jeú, filho de Hanani, que foram inseridos no livro dos reis
de Israel.

[35]Depois disso, Josafá, rei de Judá, fez aliança com Ocozias, rei de
Israel, que procedia iniquamente. [36]Associou-se a ele para construir
navios que chegassem a Társis; foi em Asiongaber que os construíram.
[37]Mas Eliezer, filho de Dodias, de Maresa †, profetizou então contra
Josafá: "Porque te associaste a Ocozias – disse – Javé abriu uma
brecha em tuas obras". Os navios se despedaçaram e não puderam
partir para Társis.

21 [1]Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na
Cidade de Davi. Seu filho Jorão reinou em seu lugar.

Reinado de Jorão. [2]Seus irmãos, filhos de Josafá, eram: Azarias,
Jaiel, Zacarias, Azarias, Miguel e Safatias; todos filhos de Josafá, rei de
Israel †. [3]Seu pai lhes havia dado numerosos presentes: prata, ouro,
joias e cidades fortificadas, mas deixara o trono para Jorão, pois era o
primogênito. [4]Mas, quando Jorão tomou posse do reino de seu pai e se
fortaleceu, matou a fio de espada todos os seus irmãos e também
alguns oficiais.

[5]Jorão tinha trinta e dois anos* quando começou a reinar e reinou
oito anos em Jerusalém. [6]Imitou o comportamento dos reis de Israel,
como fizera a casa de Acab, pois tinha se casado com uma filha de
Acab; e fez o mal aos olhos de Javé. [7]Todavia, Javé não quis destruir a
casa de Davi, por causa da aliança que havia concluído com ele e
segundo a promessa que lhe fizera de dar a ele e a seus filhos uma
lâmpada para sempre.*

Punição de Jorão. [8]Em seu tempo, Edom libertou-se do domínio de
Judá e constituiu seu próprio rei. [9]Jorão, com seus oficiais e todos os

seus carros, passou a fronteira e, levantando-se à noite, derrotou os
edomitas que o tinham cercado, junto com os oficiais de seus carros.
[10]Mas Edom foi rebelde ao domínio de Judá até o dia de hoje. Foi
também nessa época que Lebna sacudiu seu jugo, porque Jorão havia
abandonado Javé, o Deus de seus pais. [11]Além disso, edificou lugares
altos nos montes de Judá, fez os habitantes de Jerusalém se prostituir e
fez Judá se extraviar. [12]Chegou-lhe então um escrito do profeta Elias,
que dizia: “Assim fala Javé, o Deus de Davi, teu pai. Porque não
seguiste o comportamento de Josafá, teu pai, nem o de Asa, rei de
Judá, [13]mas imitaste o exemplo dos reis de Israel e induziste à
prostituição Judá e os habitantes de Jerusalém, como se prostituiu a
casa de Acab, e porque, além disso, mataste teus irmãos, tua família,
que eram melhores do que tu, [14]Javé vai ferir com um grande flagelo
teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus bens. [15]Tu mesmo
serás afligido por graves doenças, por uma doença intestinal, de tal
modo que, dia após dia, tuas entranhas sairão de teu corpo pelo efeito
da doença”.

[16]Javé excitou contra Jorão a hostilidade dos filisteus e dos árabes,
vizinhos dos etíopes. [17]Atacaram Judá, invadiram-no* e levaram todas
as riquezas que acharam no palácio real, como também seus filhos e
suas mulheres, não lhe deixando nenhum outro filho senão Ocozias, o
mais novo deles. [18]Depois de tudo isso, Javé feriu-o nas entranhas com
um mal incurável. [19]Com o passar do tempo, pelo fim do segundo ano,
saíram-lhe as entranhas por causa de sua doença, e ele morreu em
meio a cruéis tormentos. O povo não fez em sua homenagem a fogueira
como tinha feito para seus pais.*

[20]Tinha trinta e dois anos quando subiu ao trono* e reinou oito anos
em Jerusalém. Ele se foi sem ser pranteado e foi sepultado na Cidade
de Davi, mas não nos sepulcros dos reis.

22 **Reinado de Ocozias.** [1]Em seu lugar, os habitantes de Jerusalém* proclamaram rei Ocozias, seu filho mais novo, pois a tropa que, com os árabes, tinha invadido o acampamento matara todos os mais velhos. Assim, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de Judá. [2]Tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de Amri. [3]Também ele imitou a conduta da casa de Acab, pois sua mãe o aconselhava a proceder iniquamente. [4]Fez o mal aos olhos de Javé, como a família de Acab, pois foram eles que, para sua ruína, se tornaram seus conselheiros* após a morte de seu pai. [5]Seguindo o conselho deles, marchou com Jorão, filho de Acab, rei de Israel, para combater Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão; [6]e ele voltou a Jezrael para curar os ferimentos que recebera em Ramot ao combater Hazael, rei de Aram.

Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, porque ele estava enfermo. [7]Foi desígnio de Deus* que a ruína de Ocozias acontecesse por causa dessa visita a Jorão. Pois quando chegou, saiu com Jorão para combater Jeú, filho de Namsi, ungido por Javé para exterminar a casa de Acab. [8]Enquanto fazia justiça contra a casa de Acab, Jeú encontrou os oficiais de Judá e os sobrinhos de Ocozias,* seus servos, e os matou. [9]Depois mandou procurar Ocozias. Eles o capturaram quando estava escondido em Samaria e o trouxeram a Jeú, que o executou. Mas foi-lhe dada uma sepultura, porque diziam: “É filho de Josafá, que buscava Javé de todo o coração”. Não havia ninguém na casa de Ocozias que estivesse em condições de reinar.

Usurpação de Atalia†. [10]Quando a mãe de Ocozias, Atalia, soube que seu filho estava morto, resolveu exterminar toda a descendência real da casa de Judá. [11]Mas Josaba, filha do rei, retirou Joás, filho de Ocozias, dentre os jovens filhos do rei que estavam sendo massacrados

e o colocou, com sua ama, no quarto dos leitos. Assim Josaba, filha do
rei Jorão, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Ocozias, ocultou-o das
vistas de Atalia, evitando que ela o matasse. [12]Ficou seis anos com
eles, escondido no templo de Deus, enquanto Atalia reinava sobre o
país.

23 **Coroação de Joás e morte de Atalia.** [1]No sétimo ano Joiada* se
animou e mandou chamar os comandantes de cem, a saber,
Azarias, filho de Jeroam, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obed,
Maasias, filho de Adaías, Elisafat, filho de Zecri, e fez com eles uma
aliança. [2]Percorreram Judá, reuniram os levitas de todas as cidades de
Judá e os chefes das famílias israelitas. Vieram a Jerusalém, [3]e toda a
assembleia concluiu uma aliança com o rei no templo de Deus. “Eis o
filho do rei”, disse-lhes Joiada; “que ele reine, como Javé o declarou a
respeito dos filhos de Davi! [4]Eis o que fareis: um terço dentre vós,
sacerdotes e levitas que entram para o turno no sábado, montará
guarda nas entradas; [5]um outro terço estará no palácio real e o terço
restante na porta do Fundamento, e todo o povo estará nos pátios do
templo de Javé. [6]Que ninguém entre no templo de Javé, exceto os
sacerdotes e os levitas em serviço; poderão entrar porque são
consagrados. Todo o povo observará as ordens de Javé. [7]Os levitas
formarão um círculo ao redor do rei de armas em punho; todo aquele
que entrar no templo será morto. Acompanhareis o rei a todo lugar
aonde ele for”.

[8]Os levitas e todos os homens de Judá executaram tudo o que lhes
ordenara o sacerdote Joiada. Cada qual reuniu seus homens, os que
começavam a semana e os que a terminavam, pois o sacerdote Joiada
não dispensou nenhuma classe. [9]A seguir, o sacerdote Joiada entregou
aos chefes de cem as lanças, escudos grandes e pequenos* que
pertenceram ao rei Davi e estavam no templo de Deus. [10]Dispôs todo o
povo, cada qual com sua arma na mão, desde o ângulo sul ao ângulo

norte do templo, perto do altar e do templo, rodeando o rei. [11]Então trouxeram o filho do rei, cingiram-no com o diadema e deram-lhe o documento da aliança. Depois, Joiada e seus filhos ungiram-no e clamaram: “Viva o rei!”

[12]Ouvindo os gritos do povo que corria para junto do rei e o aclamava, Atalia veio em direção ao povo no templo de Javé. [13]Quando viu o rei de pé sobre seu pilar, à entrada, os chefes e os tocadores de trombetas perto do rei, todo o povo do país, gritando de alegria ao som de trombetas e os cantores com os instrumentos musicais dirigindo o canto dos hinos, Atalia rasgou as vestes e bradou: “Traição! Traição!” [14]Mas Joiada mandou que saíssem os chefes de cem, que comandavam as tropas, e disse-lhes: “Arrastai-a para fora por entre as fileiras e, se alguém a seguir, passai-o ao fio da espada”; pois o sacerdote dissera: “Não a mateis no templo de Javé”. [15]Agarraram-na e, quando ela chegou ao palácio real, na entrada da porta dos Cavalos, foi morta neste lugar.

A reforma de Joiada. [16]Joiada concluiu* entre ele, todo o povo e o rei uma aliança, para que eles fossem o povo de Javé. [17]O povo todo dirigiu-se depois ao templo de Baal e o demoliu; quebraram os altares e as imagens e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares.

[18]Joiada confiou a vigilância do templo de Javé aos sacerdotes e levitas que Davi tinha organizado para cuidarem do templo de Javé,* a fim de oferecerem holocaustos a Javé como está escrito na lei de Moisés, na alegria e com cânticos, segundo as ordens de Davi.* [19]Instalou porteiros nas entradas do templo de Javé, para que por nenhum pretexto entrasse lá uma pessoa impura. [20]Depois chamou os chefes de cem, os nobres, os que exerciam autoridade sobre o povo e toda a população do país, e fizeram o rei descer do templo de Javé. Entraram no palácio real pela porta superior e fizeram o rei sentar-se no

trono real. [21]Todo o povo da terra estava em festa e a cidade se mantinha calma depois que Atalia fora morta pela espada.

24 Joás restaura o templo. [1]Joás tinha sete anos quando começou* a reinar e reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sebias e era de Bersabeia. [2]Joás fez o que agrada aos olhos de Javé por todo o tempo em que viveu o sacerdote Joiada. [3]Joiada tomou para o rei duas mulheres, das quais teve filhos e filhas. [4]Mais tarde Joás resolveu restaurar o templo de Javé.

[5]Convocou os sacerdotes e os levitas e disse-lhes: "Ide pelas cidades de Judá e recolhei de todo o Israel dinheiro para restaurar de ano em ano o templo de vosso Deus. Fazei isto rapidamente". Mas os levitas não se apressaram. [6]Então o rei mandou chamar Joiada, o chefe deles, e disse-lhes: "Por que não exigiste* dos levitas que trouxessem de Judá e de Jerusalém o tributo que Moisés, servo de Javé, e a assembleia de Israel estabeleceram para a tenda do testemunho? [7]A perversa Atalia e seus filhos dilapidaram o templo de Deus e usaram para os ídolos de Baal todas as coisas sagradas do templo de Javé". [8]Então o rei ordenou que se fizesse um cofre para ser colocado diante da porta do templo de Javé. [9]Proclamou-se em Judá e em Jerusalém que trouxessem a Javé o tributo que Moisés, servo de Deus, tinha prescrito a Israel no deserto. [10]Todos os oficiais e todo o povo vieram com alegria colocar o tributo no cofre até enchê-lo.

[11]Quando o cofre era levado pelos levitas ao administrador do rei, porque viam que havia nele muito dinheiro, então o secretário real vinha com o comissário do sacerdote-chefe para esvaziar o cofre, depois o tomavam e o recolocavam em seu lugar. Faziam assim diariamente e recolheram muito dinheiro.[12]O rei e Joiada deram esse dinheiro aos encarregados da obra para o serviço do templo de Javé, e eles pagaram os pedreiros e carpinteiros para restaurar o templo de Javé e também os artesãos que trabalhavam com ferro e bronze para restaurar

o templo de Javé. [13]Os empreiteiros se puseram a trabalhar, e as obras
de restauração progrediram em suas mãos: restauraram o templo de
Deus como era em seu estado primitivo e o consolidaram.
[14]Terminadas as obras, levaram ao rei e a Joiada o resto do dinheiro;
com ele foram feitos utensílios para o templo de Javé, objetos para o
ministério e os holocaustos, vasos e objetos de ouro e de prata.

Continuamente ofereciam-se holocaustos no templo de Javé por
todo o tempo em que viveu Joiada. [15]Depois, Joiada ficou velho e
morreu saciado de anos. Tinha cento e trinta anos quando morreu, [16]e
foi sepultado com os reis na Cidade de Davi, pois ele tinha praticado o
bem em Israel para com Deus e seu templo.

Apostasia de Joás e castigo. [17]Após a morte de Joiada, os oficiais
de Judá vieram prostrar-se diante do rei e desta vez o rei os ouviu.
[18]Abandonaram o templo de Javé, Deus de seus pais, para prestar culto
aos troncos idolátricos e aos ídolos. Devido a este pecado, a ira de
Deus se abateu sobre Judá e sobre Jerusalém. [19]Para os reconduzir a
Javé foram-lhes enviados profetas, que deram testemunho contra o
povo, mas este não lhes deu ouvidos. [20]Então o espírito de Deus
apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, † que se
apresentou diante do povo e lhe disse: “Assim fala Deus: Por que
transgredis os mandamentos de Javé, de sorte que já não prosperais?
Já que abandonastes a Javé, ele vos abandona”. [21]Conspiraram então
contra ele e, por ordem do rei, o apedrejaram* no pátio do templo de
Javé. [22]Assim, o rei Joás não se recordou da bondade que lhe havia
testemunhado Joiada, pai de Zacarias, e matou seu filho, que ao morrer
gritou: “Que Javé o veja e peça contas!”

[23]Na passagem do ano,* o exército dos arameus marchou contra
Joás. Invadiu Judá e Jerusalém, exterminou entre o povo todos os
chefes e enviou todos* os despojos ao rei de Damasco. [24]Embora o
exército dos arameus tivesse vindo com poucos homens, Javé entregou

em suas mãos um exército considerável, porque abandonaram Javé, Deus de seus pais.

Os arameus fizeram justiça contra Joás [25]e, quando se retiraram, deixando-o gravemente enfermo, seus servos conspiraram contra ele para vingar o filho do sacerdote Joiada e mataram-no em seu leito. Assim morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos sepulcros dos reis. [26]Foram estes os que conspiraram contra ele: Zabad, filho de Semaat, a amonita, e Jozabad, filho de Semarit, a moabita. [27]O que se refere a seus filhos, à quantia do tributo que ele impôs e à restauração do templo de Deus, tudo está relatado no comentário do livro dos reis. Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

25 **Reinado de Amasias.** [1]Amasias tornou-se rei* com vinte e cinco anos de idade e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém. [2]Fez o que é agradável aos olhos de Javé, mas não com coração íntegro. [3]Quando se sentiu seguro no poder, mandou matar os oficiais que tinham assassinado o rei, seu pai. [4]Mas poupou os filhos deles, pois está escrito na Lei, no livro de Moisés,* esta ordem de Javé: Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais, mas cada um morrerá por seu próprio pecado†.

Guerra contra Edom. [5]Amasias reuniu os homens de Judá e os colocou, segundo suas famílias, sob as ordens de comandantes de mil e de cem para todo o Judá e Benjamim. Fez o recenseamento dos que tinham vinte anos ou mais e encontrou trezentos mil homens de elite aptos para a guerra, armados de lança e escudo. [6]Recrutou depois como mercenários, por cem talentos de prata, cem mil guerreiros valentes de Israel. [7]Um homem de Deus veio então a seu encontro e lhe disse: “Ó rei, não é preciso que as tropas de Israel venham em teu auxílio, porque Javé não está nem com Israel e nem com nenhum

efraimita. [8]Pois se eles vierem, em vão procurarás lutar com coragem;
Deus te fará fraquejar diante de teus inimigos, pois é nele que está o
poder para sustentar e abater". [9]Amasias respondeu ao homem de
Deus: "Mas e os cem talentos que dei ao exército de Israel?" Disse o
homem de Deus: "Javé pode dar-te muito mais que isso". [10]Amasias
despediu então de seu exército os que tinham vindo de Efraim e
mandou-os voltar para casa; eles ficaram muito irritados contra Judá e
voltaram para casa cheios de cólera.

[11]Amasias animou-se,* partiu à frente de seu exército e chegou ao
vale do Sal, onde derrotou dez mil filhos de Seir. [12]Os homens de Judá
capturaram outros dez mil vivos, levaram-nos ao cume de um rochedo e
de lá os precipitaram, de modo que todos ficaram despedaçados.
[13]Quanto à tropa que Amasias tinha despedido, em vez de levá-la para
combater a seu lado, ela invadiu as cidades de Judá, desde Samaria
até Bet-Horon, matou três mil pessoas e levou imensos despojos.

[14]Depois de voltar de sua campanha vitoriosa contra os edomitas,
Amasias trouxe os deuses dos filhos de Seir e os constituiu como seus
deuses, prostrou-se diante deles e lhes queimou incenso. [15]Por isso
inflamou-se contra Amasias a ira de Javé, que lhe enviou um profeta
para dizer-lhe: "Por que buscaste os deuses deste povo, que não
puderam livrar seu povo de tua mão?" [16]Enquanto ele ainda falava,
Amasias o interrompeu: "Acaso te nomeamos conselheiro do rei? Cala-
te! Por que queres ser morto?" O profeta calou-se, mas depois disse:
"Sei que Deus decretou tua ruína por teres agido assim e não teres
ouvido meu conselho".

Guerra contra Israel. [17]Depois de ter tomado conselho,* Amasias,
rei de Judá, mandou dizer a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de
Israel: "Vem para medirmos forças!" [18]Joás, rei de Israel, mandou em
resposta esta mensagem a Amasias, rei de Judá: "O espinheiro do
Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua filha* por esposa a

meu filho'. Mas um animal selvagem do Líbano passou e pisou o espinheiro. [19]Tu dizes: 'Triunfei de Edom', e teu coração se envaideceu e te glorias. Mas fica em tua casa! Para que provocar a desgraça e causar tua ruína e a de Judá contigo?"

[20]Mas Amasias não lhe deu ouvidos, pois era vontade de Deus entregá-los nas mãos dos inimigos por terem buscado os deuses de Edom. [21]Joás, rei de Israel, partiu para a guerra e se enfrentaram ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que pertence a Judá. [22]Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para sua tenda. [23]Joás, rei de Israel, fez prisioneiro em Bet-Sames o rei de Judá, Amasias, filho de Joás, filho de Joacaz, e conduziu-o a Jerusalém. Fez uma brecha de quatrocentos côvados na muralha de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. [24]Tomou todo o ouro,* a prata e todos os objetos que se achavam no templo de Deus, aos cuidados de Obed-Edom, e os tesouros do palácio real, e voltou a Samaria, levando reféns.

Fim do reinado de Amasias. [25]Amasias, filho de Joás,* rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel.

[26]O resto da história de Amasias, do começo ao fim, não está escrito no livro dos reis de Judá e de Israel? [27]Depois que Amasias se desviou de Javé, tramou-se contra ele uma conspiração em Jerusalém e ele fugiu para Laquis; perseguiram-no, porém, até Laquis e lá o mataram. [28]Transportaram seu corpo sobre cavalos e o sepultaram junto de seus pais na Cidade de Davi.

26 **Reinado de Ozias.** [1]Todo o povo de Judá tomou Ozias, que tinha dezesseis anos,* e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias. [2]Ele reconstruiu Elat e a reconquistou para Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais. [3]Ozias tinha dezesseis anos* quando

começou a reinar e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua
mãe chamava-se Jequelias e era de Jerusalém. [4]Fez o que é agradável
aos olhos de Javé, como tudo o que fizera seu pai Amasias. [5]Aplicou-se
a procurar a Deus, enquanto viveu Zacarias que o instruiu no temor de
Deus. Todo o tempo que buscou a Javé, Deus o fez prosperar.

[6]Saiu a combater contra os filisteus, derrubou as muralhas de Gat,
de Jabne e de Azoto e construiu cidades na região de Azoto e entre os
filisteus. [7]Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes que
habitavam em Gur-Baal e contra os meunitas. [8]Os amonitas pagaram
tributo* a Ozias. Seu renome estendeu-se até a fronteira do Egito,
porque se tornara extremamente poderoso.

[9]Ozias construiu torres em Jerusalém: na porta do Ângulo, na porta
do Vale e na Esquina, e as fortificou. [10]Construiu também torres no
deserto e cavou numerosas cisternas, pois dispunha de numeroso
rebanho na planície e no planalto; tinha lavradores e vinhateiros nas
montanhas e nos campos férteis, pois gostava da agricultura.*

[11]Ozias tinha um exército treinado, pronto para entrar em combate,
dividido em fileiras segundo o número registrado pelo escriba Jeiel e
pelo comissário Maasias, sob a direção de Hananias, um dos oficiais do
rei. [12]O número total dos chefes das famílias desses guerreiros valentes
era de dois mil e seiscentos. [13]Tinham sob suas ordens as tropas do
exército, constituído de trezentos e sete mil e quinhentos homens, de
grande valor, prontos para auxiliar o rei contra o inimigo. [14]Ozias
distribuiu a eles, a todo o exército, escudos, lanças, capacetes,
couraças, arcos e pedras para as fundas. [15]Mandou fazer em
Jerusalém máquinas inventadas por técnicos, para colocá-las sobre as
torres e sobre os ângulos, a fim de atirar flechas e grandes pedras. Seu
renome estendeu-se até bem longe, pois foi maravilhosamente ajudado
até se tornar poderoso.

Orgulho e castigo de Ozias. [16]Mas quando viu que estava forte, seu coração encheu-se de orgulho para sua própria ruína. Pecou contra Javé seu Deus, entrando no templo de Javé para queimar incenso no altar dos perfumes. [17]Atrás dele entrou o sacerdote Azarias com mais oitenta corajosos sacerdotes de Javé. [18]Eles se opuseram ao rei Ozias, dizendo-lhe: "Não é a ti que compete oferecer incenso a Javé, mas aos sacerdotes descendentes de Aarão, consagrados para este ofício. Sai do santuário, porque pecaste, e isto não te servirá de glória diante de Javé Deus". [19]Ozias, que tinha nas mãos o incensório, encolerizou-se. Mas, enquanto ele se irritava contra os sacerdotes, apareceu a lepra em sua fronte na presença dos sacerdotes, no templo de Javé,* perto do altar dos perfumes. [20]O sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele e viram a lepra em sua fronte. Expulsaram-no imediatamente, e ele mesmo se apressou em sair, porque Javé o havia castigado.

[21]O rei Ozias ficou leproso* até o dia de sua morte. Por ser leproso, morava numa casa separada, porque estava excluído do templo de Javé. Seu filho Joatão regia o palácio e governava a população do país. [22]O resto da história de Ozias, do começo ao fim, foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós † . [23]Ozias adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles no terreno dos sepulcros reais, pois diziam: "É um leproso". Joatão, seu filho, reinou em seu lugar.

27 **Reinado de Joatão.** [1]Joatão tinha vinte e cinco anos* quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc. [2]Fez o que é agradável aos olhos de Javé, imitando em tudo a conduta de seu pai, Ozias, sem todavia entrar no santuário de Javé. Mas o povo continuou a corromper-se.

[3]Ele construiu a porta superior do templo de Javé e fez numerosas obras na muralha do Ofel. [4]Edificou cidades na montanha de Judá e

também cidadelas e torres nos bosques.

[5]Combateu contra o rei dos amonitas. Venceu-os, e os amonitas lhe pagaram naquele ano cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada; isto lhe pagaram os amonitas também no segundo e no terceiro anos. [6]Joatão tornou-se poderoso, pois ordenou seus caminhos diante de Javé, seu Deus.

[7]O resto da história de Joatão,* todas as suas guerras e suas atividades, tudo está escrito no livro dos reis de Israel e de Judá. [8]Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. [9]Joatão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz reinou em seu lugar.

28 **Reinado de Acaz.** [1]Acaz tinha vinte anos* quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Javé, como o havia feito Davi, seu antepassado. [2]Imitou a conduta dos reis de Israel e até mandou fazer estátuas de metal de Baal, [3]queimou perfumes no vale dos filhos de Enom e fez passar seus filhos pelo fogo†, segundo os costumes abomináveis* das nações que Javé tinha expulsado da frente dos israelitas. [4]Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

[5]Por isso Javé, seu Deus, entregou-o* nas mãos do rei dos arameus. Estes o derrotaram e fizeram grande número de prisioneiros, que foram levados para Damasco. Foi também entregue às mãos do rei de Israel, que lhe infligiu pesada derrota. [6]Faceia, filho de Romelias, matou num só dia cento e vinte mil homens de Judá, todos guerreiros valentes, por terem abandonado Javé, o Deus de seus pais. [7]Zecri, herói efraimita, matou Maasias, filho do rei, Ezricam, chefe do palácio, e Elcana, que era o lugar-tenente do rei. [8]Os israelitas levaram presos de Judá, seu povo irmão, duzentos mil: mulheres, meninos e meninas; tomaram também imensos despojos, que levaram para Samaria.

Os israelitas ouvem o profeta Oded. [9]Havia lá um profeta de Javé, de nome Oded†. Saindo ao encontro do exército que chegava a Samaria, assim falou: “Em sua ira contra eles, Javé, o Deus de vossos pais, entregou Judá em vossas mãos, mas vós os massacrastes com um furor tal que chegou até o céu. [10]E agora pensais em reduzir os filhos de Judá e de Jerusalém a servos e servas vossos! Mas vós próprios não sois também culpados diante de Javé, vosso Deus? [11]Ouvi-me agora: fazei voltar vossos irmãos, os prisioneiros que fizestes, porque o ardor da ira de Javé vos ameaça”.

[12]Alguns dos chefes dos efraimitas, a saber, Azarias, filho de Joanã, Baraquias, filho de Mosolamot, Ezequias, filho de Selum, Amasa, filho de Hadali, insurgiram-se contra os que voltavam da expedição [13]e disseram: “Não podeis introduzir aqui estes prisioneiros, porque já pesa sobre nós uma culpa diante de Javé e pretendeis aumentar o número de nossos pecados e de nossas faltas; na verdade, nossa culpa é enorme e uma ira ardente ameaça Israel”. [14]Então o exército abandonou os prisioneiros e os despojos na presença dos chefes e de toda a assembleia. [15]Em seguida, alguns homens, designados nominalmente para este fim, puseram-se a reconfortar os prisioneiros. Com os despojos, vestiram todos os que estavam nus: deram-lhes roupa, calçado, comida e bebida e os medicaram com unções. Transportaram todos os fracos sobre animais* e os conduziram a seus irmãos em Jericó, a cidade das palmeiras. Em seguida regressaram a Samaria.

Idolatria e morte de Acaz. [16]Por esse tempo, Acaz mandou* pedir ao rei da Assíria que o socorresse.

[17]Os edomitas tinham outra vez invadido Judá, derrotaram-no e levaram consigo prisioneiros. [18]Os filisteus fizeram incursões contra as cidades da Planície e do Negueb de Judá. Conquistaram Bet-Sames, Aialon, Gederot, Soco e seus arredores, Tamna e seus arredores,

Gamzo e seus arredores, e aí se estabeleceram. [19]Com efeito, Javé humilhava Judá por causa de Acaz, rei de Judá, que incitava Judá ao relaxamento e era infiel a Javé.

[20]Teglat-Falasar, rei da Assíria, veio contra ele e o oprimiu em vez de ajudá-lo. [21]Acaz retirou uma parte* dos bens do templo de Javé e das casas do rei e dos príncipes para dá-los ao rei da Assíria, mas isto de nada lhe serviu. [22]Enquanto sofria o cerco,* ele, o rei Acaz, pecou ainda mais contra Javé. [23]Ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois pensou: "Já que os deuses dos reis de Aram vieram em seu socorro, também eu lhes oferecerei sacrifícios para que me ajudem". Mas foram eles que causaram sua perda e a de todo o Israel.

[24]Acaz juntou todos os utensílios* do templo de Deus e os reduziu a pedaços; fechou as portas do templo de Javé e fez altares para si em todas as esquinas de Jerusalém; [25]edificou lugares altos em todas as cidades de Judá, para neles oferecer incenso a outros deuses, e provocou a ira de Javé, o Deus de seus pais.

[26]O resto de sua história e de todas as suas ações, do começo ao fim, está tudo escrito no livro dos reis de Judá e de Israel. [27]Acaz adormeceu* com seus pais e foi sepultado na cidade, em Jerusalém, mas não o colocaram nos sepulcros dos reis de Israel. Seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

29 **Reinado de Ezequias.** [1]Ezequias tornou-se rei* com vinte e cinco anos de idade e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias. [2]Fez o que é agradável aos olhos de Javé, imitando tudo o que fizera Davi, seu antepassado.

Purificação do templo. [3]No primeiro mês do primeiro ano* de seu reinado ele abriu as portas do templo de Javé e as restaurou. [4]Depois convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça oriental [5]e

disse-lhes: “Escutai-me, levitas! Santificai-vos agora e consagrai o
templo de Javé, Deus de nossos pais, e eliminai do santuário a
impureza. [6]Nossos pais foram infiéis e fizeram o mal aos olhos de Javé,
nosso Deus. Abandonaram-no, desviaram seus olhos da habitação de
Javé e lhe voltaram as costas. [7]Chegaram a fechar as portas do
vestíbulo, apagaram as lâmpadas* e não mais queimaram incenso, nem
ofereceram holocaustos ao Deus de Israel no santuário. [8]Por isso a ira
de Javé caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; ele os fez objetos de terror,
espanto e zombaria,* como o vedes com os próprios olhos. [9]É assim
que nossos pais caíram sob a espada; nossos filhos, nossas filhas e
nossas mulheres estão no cativeiro. [10]Agora decidi concluir uma aliança
com Javé, Deus de Israel, para que se afaste de nós sua ira ardente.
[11]Meus filhos, não sejais mais negligentes, pois foi a vós que Javé
escolheu para estardes em sua presença, para servi-lo, para vos
dedicardes a seu culto e lhe oferecerdes incenso”.

[12]Levantaram-se então os levitas: Maat, filho de Amasai, Joel, filho
de Azarias, dos filhos de Caat; dos meraritas: Cis, filho de Abdi, e
Azarias, filho de Jalaleel; dos gersonitas: Joá, filho de Zema, e Éden,
filho de Joá; [13]dos filhos de Elisafã: Samri e Jeiel; dos filhos de Asaf:
Zacarias e Matanias; [14]dos filhos de Emã: Jaiel e Semei; dos filhos de
Iditun: Semeías e Oziel. [15]Reuniram seus irmãos e, depois de se terem
santificado, vieram por ordem do rei, conforme as palavras de Javé,
purificar o templo de Javé.

[16]Os sacerdotes penetraram na parte interna do templo de Javé
para purificá-lo. Removeram para o pátio do templo de Javé todas as
coisas impuras que encontraram no santuário de Javé, e os levitas
amontoaram-nas e foram jogá-las fora, na torrente do Cedron.
[17]Começaram a purificação no primeiro dia do primeiro mês; no oitavo
dia* desse mês entraram no vestíbulo de Javé; em oito dias
consagraram o templo de Javé e terminaram a purificação no décimo
sexto dia do primeiro mês.

Ezequias restabelece o culto. [18]Apresentaram-se então no palácio
do rei Ezequias e disseram-lhe: “Purificamos todo o templo de Javé, o
altar dos holocaustos e todos os utensílios, a mesa dos pães da
apresentação e todos os seus utensílios. [19]Preparamos e consagramos
todos os objetos que o rei Acaz havia lançado fora durante seu ímpio
reinado; estão agora diante do altar de Javé”.

[20]O rei Ezequias levantou-se imediatamente, reuniu os oficiais da
cidade e subiu ao templo de Javé. [21]Mandou trazer sete touros, sete
carneiros, sete cordeiros e sete bodes para o sacrifício pelo pecado, na
intenção da casa real, do santuário e de Judá. O rei mandou então que
os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecessem os holocaustos sobre o
altar de Javé. [22]Imolaram os touros, e os sacerdotes recolheram o
sangue que derramaram sobre o altar. Depois imolaram os carneiros e
derramaram seu sangue sobre o altar. Imolaram os cordeiros e
derramaram seu sangue sobre o altar. [23]Em seguida mandaram trazer
os bodes destinados ao sacrifício pelo pecado, diante do rei e da
assembleia, que lhes impuseram as mãos. [24]Os sacerdotes os
imolaram e ofereceram seu sangue como sacrifício pelo pecado, a fim
de executarem o rito de expiação por todo o Israel; com efeito, era por
todo o Israel que o rei ordenara que se oferecessem os holocaustos e o
sacrifício pelo pecado.

[25]Também estabeleceu os levitas no templo de Javé com címbalos,
liras e cítaras, segundo as prescrições de Davi, de Gad, o vidente do
rei, e do profeta Natã; pois a ordem vinha de Deus por intermédio de
seus profetas. [26]Assim, os levitas tomaram lugar com os instrumentos
de Davi, e os sacerdotes com as trombetas. [27]Ezequias mandou
oferecer os holocaustos sobre o altar; o holocausto estava começando
quando entoaram os cânticos de Javé e soaram as trombetas,
acompanhadas dos instrumentos de Davi, rei de Israel. [28]Toda a
assembleia se prostrou, enquanto os cantores cantavam e as trombetas
tocavam até se concluir o holocausto.

[29]Terminado o holocausto, o rei e todos os que o acompanhavam se
ajoelharam e se prostraram. [30]Depois o rei Ezequias e os oficiais
ordenaram aos levitas que louvassem a Javé com as palavras de Davi e
de Asaf, o vidente; eles o louvaram com entusiasmo, depois se
inclinaram e se prostraram. [31]Ezequias tomou então a palavra e disse:
"Agora vos consagrastes a Javé. Aproximai-vos, trazei ao templo de
Javé as vítimas e os sacrifícios de louvor". A assembleia trouxe as
vítimas e os sacrifícios de louvor, e todos os de coração generoso*
trouxeram holocaustos. [32]O número dos holocaustos trazidos pela
assembleia foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros, tudo
em holocausto a Javé; [33]seiscentos bois e três mil ovelhas foram
consagrados. [34]Todavia, o número dos sacerdotes foi insuficiente para
esfolar todos esses holocaustos; por isso os levitas, seus irmãos, os
ajudaram até que esta obra terminasse e até que os sacerdotes*
fossem santificados; os levitas, de fato, estavam mais dispostos que os
sacerdotes* a se santificar. [35]Além do grande número de holocaustos,
houve a gordura dos sacrifícios de comunhão e as libações
correspondentes a cada holocausto. Assim foi restabelecido o culto no
templo de Javé. [36]Ezequias e todo o povo se alegraram com o que
Deus havia realizado para o povo, porque tudo foi feito com presteza.

30 **Convocação para a Páscoa.** [1]Ezequias enviou mensageiros para
todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e
Manassés para convidá-los a vir ao templo de Javé, em Jerusalém,
para celebrar a Páscoa* em honra de Javé, Deus de Israel. [2]O rei, seus
oficiais e toda a assembleia de Jerusalém resolveram celebrá-la no
segundo mês,* [3]já que não puderam celebrá-la no tempo devido,
porque não se haviam santificado sacerdotes em número suficiente e o
povo ainda não se tinha reunido em Jerusalém. [4]Isto pareceu justo aos
olhos do rei e de toda a assembleia. [5]Decidiu-se publicar em todo o
Israel, de Bersabeia a Dã, um apelo para que viessem celebrar em

Jerusalém uma Páscoa para Javé, Deus de Israel†; de fato, muitos não
tinham observado as normas prescritas. [6]Partiram então os
mensageiros, com as cartas escritas pelo rei e seus oficiais, e foram por
todo o Israel e Judá. Deviam dizer, segundo a ordem do rei: “Israelitas,
voltai a Javé, o Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, e ele voltará para
vós, que sobrevivestes depois de ter escapado das mãos dos reis da
Assíria. [7]Não sejais como vossos pais e vossos irmãos que pecaram
contra Javé, o Deus de seus pais, e foram por ele entregues à ruína,
como vedes. [8]Não endureçais vossa cerviz como o fizeram vossos pais.
Submetei-vos a Javé, vinde a seu santuário que ele consagrou para
sempre, servi a Javé, vosso Deus, para que se afaste de vós sua
ardente ira. [9]Porque, se voltardes para Javé, vossos irmãos e vossos
filhos encontrarão misericórdia* diante dos que os deportaram e
poderão regressar a esta terra, pois Javé, vosso Deus, é clemente e
misericordioso. Se voltardes para ele, não afastará de vós sua face”.

[10]Os mensageiros foram e percorreram, de cidade em cidade, o
país de Efraim e de Manassés, e também o de Zabulon, mas o povo
zombava deles e os escarnecia. [11]No entanto, alguns homens de Aser,
de Manassés e de Zabulon se humilharam e vieram a Jerusalém.
[12]Também em Judá a mão de Deus agiu para fazê-los executar
unanimemente as prescrições do rei e dos oficiais, conforme a palavra
de Javé. [13]Uma grande multidão reuniu-se em Jerusalém para celebrar
no segundo mês a festa dos Ázimos; foi uma assembleia extremamente
numerosa. [14]Puseram-se a destruir os altares que estavam em
Jerusalém e todos os altares de incenso,* e os jogaram na torrente do
Cedron.

A Páscoa e os Ázimos. [15]Imolaram a Páscoa no dia catorze* do
segundo mês. Cheios de confusão, os sacerdotes e os levitas
santificaram-se e levaram holocaustos ao templo de Javé. [16]Depois
puseram-se em seus postos, conforme as normas a eles impostas pela

lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes derramavam o sangue
que recebiam das mãos dos levitas, [17]pois na assembleia havia muitos
que não se tinham santificado. Por isso os levitas estavam
encarregados de imolar as vítimas pascais em lugar dos que não
tinham a pureza exigida para consagrá-las a Javé. [18]Na verdade,
grande parte do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de
Zabulon, não se tinham purificado: comeram a Páscoa sem obedecer
ao que é prescrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: "Que Javé, em
sua bondade, perdoe [19]a todos os que aplicaram seu coração em
buscar a Deus, a Javé, o Deus de seus pais, mesmo se não têm a
pureza exigida para as coisas santas". [20]Javé ouviu Ezequias e
conservou o povo são e salvo.

[21]Assim os israelitas que se achavam em Jerusalém celebraram
durante sete dias e com grande alegria a festa dos Ázimos, enquanto os
levitas e os sacerdotes louvavam cada dia a Javé, cantando a Javé com
instrumentos sonoros. [22]Ezequias dirigiu palavras de encorajamento a
todos os levitas que mostravam grande conhecimento das coisas de
Javé; durante sete dias tomaram parte no festim da solenidade,
celebrando os sacrifícios de comunhão e louvando a Javé, o Deus de
seus pais. [23]Depois toda a assembleia resolveu celebrar mais sete dias
de festa e festejaram outros sete dias com alegria. [24]Pois Ezequias, rei
de Judá, ofereceu à assembleia mil touros e sete mil ovelhas, e os
oficiais deram à assembleia mil touros e dez mil ovelhas. Os sacerdotes
se santificaram em grande número. [25]Toda a assembleia dos filhos de
Judá se alegrou, como também os sacerdotes, os levitas e toda a
assembleia vinda de Israel, os refugiados vindos da terra de Israel e
também os que moravam em Judá. [26]Reinou imenso júbilo em
Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel,
nada de semelhante se havia realizado em Jerusalém. [27]Os sacerdotes
levitas puseram-se a abençoar o povo: sua voz foi ouvida e sua oração
chegou até os céus, a morada santa de Javé.

31 **Luta contra a idolatria.** [1]Quando tudo foi terminado,* todo o Israel
que lá se achava saiu pelas cidades de Judá quebrando as
colunas sagradas, despedaçando os troncos idolátricos, demolindo os
lugares altos e os altares, para eliminá-los por completo de todo Judá,
Benjamim, Efraim e Manassés. A seguir, todos os israelitas voltaram
para suas cidades, cada um para sua propriedade.

Reorganização do clero. [2]Ezequias restabeleceu as classes dos
sacerdotes e dos levitas, cada um em sua classe, segundo sua função;
os sacerdotes e os levitas para os holocaustos, os sacrifícios de
comunhão, o serviço litúrgico, a ação de graças e o louvor nas portas
dos acampamentos de Javé. [3]O rei reservou uma parte de seus bens*
para os holocaustos da manhã e da tarde, para os holocaustos dos
sábados, das luas novas e das solenidades,* como está escrito na lei
de Javé. [4]Ordenou também ao povo, aos habitantes de Jerusalém, que
entregassem aos sacerdotes e aos levitas a parte que lhes tocava, a fim
de que pudessem observar a lei de Javé. [5]Logo que foi promulgada
esta ordem, os israelitas trouxeram* em abundância as primícias do
trigo, do vinho, do óleo, do mel e de todos os produtos agrícolas e
trouxeram em abundância o dízimo de tudo. [6]Os israelitas e os de Judá,
que moravam nas cidades de Judá, trouxeram também o dízimo dos
bois e das ovelhas e o dízimo das coisas santas consagradas a Javé,
fazendo grandes montões. [7]Foi no terceiro mês que começaram a fazer
tais montões e terminaram no sétimo. [8]Ezequias e os oficiais vieram ver
os montões e bendisseram a Javé e a Israel, seu povo. [9]Ezequias
interrogou os sacerdotes e os levitas acerca dos montões. [10]O sumo
sacerdote Azarias, da casa de Sadoc, respondeu-lhe: “Desde que
começaram a trazer essas oferendas ao templo de Javé, temos tido o
que comer com fartura e tem sobrado muita coisa, pois Javé abençoou
seu povo; esta grande quantidade é o que sobra”.

[11]Ezequias ordenou que se preparassem depósitos no templo de
Javé, o que foi feito. [12]Depositaram-se ali, fielmente, as oferendas, os
dízimos e as coisas consagradas. Encarregado disso foi o levita
Conenias, auxiliado por seu irmão Semei. [13]Jaiel, Azarias, Naat, Asael,
Jerimot, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías eram os
inspetores, sob as ordens de Conenias e de seu irmão Semei, por
disposição do rei Ezequias e de Azarias, chefe do templo de Deus. [14]O
levita Coré, filho de Jemna, guarda da porta oriental, era encarregado
das oferendas espontâneas feitas a Deus; distribuía os dons oferecidos
a Javé e as coisas sacrossantas. [15]Sob suas ordens, Éden, Miniamin,
Jesua, Semeías, Amarias e Sequenias, nas cidades sacerdotais,
deviam distribuir fielmente as porções a seus irmãos, grandes e
pequenos, segundo suas classes; [16]com exceção dos homens que
estavam registrados em suas genealogias,* de três anos para cima,
eles distribuíam a todos os que entravam no templo de Javé sua porção
diária para seu serviço, segundo suas funções e de acordo com suas
classes. [17]Os sacerdotes foram inscritos por famílias e os levitas, de
vinte anos ou mais, segundo suas funções e suas classes. [18]Foram
inscritos com todas as crianças, as mulheres, os filhos, as filhas, toda a
assembleia, pois deviam consagrar-se com fidelidade às coisas
sagradas. [19]Para os sacerdotes, filhos de Aarão, que residiam nos
campos ao redor de suas cidades, havia em cada cidade homens
nominalmente designados para distribuir as porções a todos os homens
entre os sacerdotes e a todos os levitas inscritos.

[20]Assim procedeu Ezequias em todo o Judá. Fez o que é bom, reto
e leal aos olhos de Javé, seu Deus. [21]Tudo o que executou para o
serviço do templo de Deus, pela lei e pelos mandamentos, ele o fez
buscando a Deus de todo o coração e foi bem-sucedido.

32 **Invasão de Senaquerib.** [1]Depois desses acontecimentos* e
dessas provas de fidelidade, veio Senaquerib, rei da Assíria,

invadiu Judá e sitiou as cidades fortificadas com o propósito de
conquistá-las. [2]Vendo, então, Ezequias que Senaquerib chegava com a
intenção de atacar Jerusalém, [3]decidiu, com seus oficiais e seus
guerreiros, obstruir as águas das nascentes que estavam fora da cidade
e eles lhe prestaram ajuda. [4]Tendo-se reunido uma grande multidão,*
obstruíram todas as fontes e o riacho que corria pelo território, dizendo:
"Por que os reis da Assíria, vindo aqui, haveriam de achar água em
abundância?" [5]Corajosamente Ezequias se pôs a restaurar todas as
brechas da muralha, sobre ela construiu torres, ergueu uma segunda
muralha na parte externa, fortificou o Melo na Cidade de Davi e mandou
fazer armas e escudos em abundância. [6]Colocou generais à frente do
povo, reuniu-os em seu redor na praça da porta da cidade e os
encorajou, dizendo: [7]"Sede firmes e corajosos!* Não temais nem vos
apavoreis diante do rei da Assíria e diante de toda a multidão que o
acompanha, pois Aquele que está conosco é mais poderoso do que o
que está com ele. [8]Com ele está um braço* de carne, mas conosco está
Javé, nosso Deus, que nos socorre e combate nossas batalhas". O
povo ganhou confiança ao ouvir as palavras de Ezequias, rei de Judá.

Insultos de Senaquerib. [9]Depois disso, Senaquerib, rei da Assíria,*
enquanto ainda estava sitiando Laquis com todas as suas tropas,
enviou seus servos a Jerusalém para dizer a Ezequias, rei de Judá, e a
todos os de Judá que se achavam em Jerusalém: [10]"Assim fala
Senaquerib, rei da Assíria: Em que confiais para permanecerdes em
Jerusalém sitiados? [11]Acaso Ezequias não vos está enganando, para
vos fazer perecer pela fome e pela sede, quando vos diz: 'Javé, nosso
Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria?' [12]Não foi este mesmo
Ezequias que suprimiu os lugares altos e os altares de Javé, ordenando
a Judá e a Jerusalém: 'Diante de um só altar vos prostrareis e sobre ele
oferecereis incenso?' [13]Não sabeis o que temos feito, meus pais e eu, a
todos os povos de outras terras? Os deuses das nações dessas terras

puderam livrá-las de minhas mãos? [14]Qual é, dentre todos os deuses
das nações que meus pais votaram ao extermínio, aquele que pôde
livrar seu povo de minhas mãos? E vosso Deus poderia então livrar-vos
de minhas mãos? [15]Portanto, não vos deixeis iludir por Ezequias! Que
não vos engane dessa maneira! Não lhe deis crédito, pois nenhum deus
de nação alguma, nem de reino algum, pôde livrar seu povo de minhas
mãos nem das mãos de meus pais; vossos deuses tampouco vos
livrarão de minhas mãos".

[16]Seus servos falaram ainda mais contra Javé Deus e contra
Ezequias,* seu servo. [17]Senaquerib escrevera uma carta insultando
Javé, Deus de Israel, e falando contra ele nestes termos: "Assim como
os deuses das nações das outras terras não livraram seus povos de
minhas mãos, o Deus de Ezequias não livrará delas seu povo". [18]Os
servos de Senaquerib bradavam em voz alta, usando a língua hebraica,
dirigindo-se ao povo que estava sobre a muralha, para atemorizá-lo e
intimidá-lo e assim se apoderarem da cidade. [19]Falavam do Deus de
Jerusalém como se ele fosse um dos deuses dos povos da terra, obra
de mãos humanas.

Senaquerib é vencido. [20]Então o rei Ezequias* e o profeta Isaías,
filho de Amós, rezaram para este fim e clamaram ao céu. [21]E Javé
enviou um anjo que exterminou todos os guerreiros valentes, os
capitães e os oficiais no acampamento do rei da Assíria†. Este voltou
para sua terra coberto de vergonha;* e, tendo entrado no templo de seu
deus, alguns de seus próprios filhos ali o mataram à espada. [22]Assim
Javé salvou Ezequias e os habitantes de Jerusalém das mãos de
Senaquerib, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros, e concedeu-
lhes a tranquilidade em todas as fronteiras. [23]Muitos levaram a
Jerusalém ofertas* para Javé e presentes para Ezequias, rei de Judá,
que, depois desses acontecimentos, adquiriu prestígio aos olhos de
todas as nações.

Últimos anos de Ezequias. [24]Por aqueles dias Ezequias caiu doente* e esteve a ponto de morrer. Implorou a Javé, que lhe falou e lhe concedeu um milagre. [25]Ezequias, porém, não correspondeu ao benefício recebido, porque seu coração se orgulhou; por isso a ira divina se abateu sobre ele, sobre Judá e sobre Jerusalém. [26]Ezequias, porém, humilhou-se* do orgulho de seu coração, assim como os habitantes de Jerusalém; a ira de Javé cessou de abater-se sobre eles durante a vida de Ezequias. [27]Ezequias possuiu muitas riquezas* e glória. Acumulou tesouros para si em ouro, prata, pedras preciosas, aromas, escudos e toda espécie de objetos preciosos. [28]Teve armazéns para as safras de trigo, vinho e óleo; estábulos para todo tipo de gado e apriscos para os rebanhos. [29]Construiu cidades para si e possuiu ovelhas e bois em grande quantidade, pois Deus lhe havia dado bens imensos.

[30]Ezequias obstruiu a saída* superior das águas do Guion e as canalizou para baixo, para o ocidente da Cidade de Davi†. Ezequias foi bem-sucedido em todas as suas empresas. [31]Quando os oficiais de Babilônia lhe enviaram mensageiros para se informarem a respeito do milagre que havia acontecido no país, Deus o abandonou para experimentá-lo e para conhecer o íntimo de seu coração. [32]O resto da história de Ezequias e os testemunhos de sua piedade, tudo está escrito na visão do profeta Isaías, filho de Amós, e no livro dos reis de Judá e de Israel. [33]Ezequias adormeceu com seus pais e foi sepultado na subida para os túmulos dos filhos de Davi. Em sua morte, todos os de Judá e os habitantes de Jerusalém lhe prestaram homenagens. Seu filho Manassés reinou em seu lugar.

33 **Manassés e o retorno à idolatria.** [1]Manassés tinha doze anos* quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. [2]Fez o que é mau aos olhos de Javé, imitando as abominações das nações que Javé tinha expulsado da frente dos

israelitas. [3]Reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, ergueu altares para os ídolos de Baal, fabricou troncos idolátricos, prostrou-se diante de todo o exército do céu e lhe prestou culto. [4]Construiu altares no templo de Javé, do qual Javé dissera: “É em Jerusalém que meu nome estará para sempre”.

[5]Construiu altares para todo o exército do céu nos dois pátios do templo de Javé. [6]Fez passar seus filhos pelo fogo no vale dos filhos de Enom. Praticou a magia, os encantamentos, a feitiçaria e instituiu necromantes e adivinhos; multiplicou as ações que Javé considera como más, provocando assim sua ira. [7]Colocou o ídolo que mandara esculpir no templo de Deus, do qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: “Neste templo e em Jerusalém, cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel, farei residir meu nome para sempre. [8]Não mais farei com que o pé de Israel vagueie fora da terra que destinei a seus pais, contanto que procurem cumprir tudo o que lhes ordenei por meio de Moisés: toda a lei, os decretos e as decisões”. [9]Mas Manassés corrompeu os habitantes de Judá e de Jerusalém, a tal ponto que fizeram mais mal do que as nações que Javé havia exterminado diante dos israelitas. [10]Javé falou a Manassés e a seu povo, mas não lhe deram ouvidos.

Cativeiro e conversão. [11]Então Javé fez vir contra Manassés os generais do exército do rei assírio, que o prenderam com ganchos, amarraram-no com cadeias e o levaram para Babilônia. [12]Angustiado, implorou a Javé, seu Deus, e humilhou-se profundamente diante do Deus de seus pais. [13]Orou a Javé, que se deixou comover. Ouviu sua súplica e o fez voltar para Jerusalém, a seu reino. Manassés reconheceu que Javé é Deus. [14]Depois disso, ele edificou o muro exterior da Cidade de Davi a oeste do Guion, no vale, até a porta dos Peixes, rodeando o Ofel; ele o fez muito alto. Pôs também chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

[15]Fez desaparecer do templo* de Javé os deuses estrangeiros e o
ídolo, como também todos os altares que havia construído sobre o
monte do templo e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade.
[16]Reconstruiu o altar de Javé, ofereceu sobre ele sacrifícios de
comunhão e de louvor, e ordenou a Judá que servisse a Javé, Deus de
Israel. [17]Mas o povo continuava a sacrificar nos lugares altos, ainda que
somente a Javé, seu Deus.

[18]O resto da história de Manassés, a oração que fez a seu Deus† e
as palavras dos videntes que lhe falaram* em nome de Javé, Deus de
Israel, acham-se nas crônicas dos reis de Israel. [19]Sua oração e como
foi ouvido, todos os seus pecados e sua impiedade, os pontos onde
havia construído os lugares altos e erguido troncos idolátricos e
estátuas antes que se humilhasse, tudo está consignado na história de
Hozai. [20]Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado em sua
casa. Amon, seu filho, reinou em seu lugar.

Reinado de Amon. [21]Amon tinha vinte e dois anos* quando
começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. [22]Fez o mal aos
olhos de Javé, como havia feito seu pai Manassés. Amon ofereceu
sacrifícios e prestou culto a todos os ídolos que seu pai Manassés tinha
feito. [23]Não se humilhou diante de Javé como se havia humilhado seu
pai Manassés; ao contrário, tornou-se mais e mais culpado. [24]Seus
servos tramaram contra ele e o mataram no palácio; [25]mas o povo do
país matou todos os que haviam conspirado contra Amon e proclamou
rei, em seu lugar, seu filho Josias.

34 **Reinado de Josias.** [1]Josias tinha oito anos* quando começou a
reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. [2]Fez o que é
agradável aos olhos de Javé e seguiu a conduta de seu antepassado
Davi, sem se desviar nem para a direita e nem para a esquerda.

Primeiras reformas. [3]No oitavo ano de seu reinado,* quando ainda
não era mais que um adolescente, começou a buscar o Deus de Davi,
seu antepassado. No décimo segundo ano* de seu reinado começou a
purificar Judá e Jerusalém dos lugares altos†, dos troncos idolátricos,
dos ídolos de madeira ou de metal fundido. [4]Derrubaram diante dele os
altares dos ídolos de Baal, ele próprio demoliu os altares de incenso
que estavam sobre eles, despedaçou os troncos idolátricos, os ídolos
de madeira ou de metal fundido e, tendo-os reduzido a pó, espalhou o
pó sobre os túmulos dos que lhes ofereceram sacrifícios. [5]Queimou os
ossos dos sacerdotes sobre seus altares e assim purificou Judá e
Jerusalém. [6]Nas cidades de Manassés, de Efraim, de Simeão e
também de Neftali e nos territórios devastados que os rodeavam, [7]ele
demoliu os altares, quebrou os troncos idolátricos, quebrou e pulverizou
os ídolos, derrubou os altares de incenso em toda a terra de Israel e
depois voltou para Jerusalém.

Os trabalhos do templo. [8]No décimo oitavo ano* de seu reinado,
depois de ter purificado o país e o templo, Josias encarregou Safã, filho
de Aslias, Maasias, governador da cidade, e Joá, filho de Joacaz, o
arauto, de restaurar o templo de Javé, seu Deus. [9]Eles se
apresentaram a Helcias, sumo sacerdote, e lhe entregaram o dinheiro
oferecido ao templo* de Deus e que os levitas, guardas da porta,
haviam recolhido de Manassés, de Efraim e de todo o resto de Israel,
assim como de todos os de Judá e de Benjamim que habitavam em
Jerusalém. [10]Puseram esse dinheiro nas mãos dos que faziam a obra
do templo de Javé e estes o utilizaram para os trabalhos de restauração
e de reparação do templo. [11]Deram-no aos carpinteiros e aos pedreiros
para comprar as pedras talhadas e a madeira necessária para a
estrutura e para as vigas das construções que os reis de Judá tinham
deixado cair em ruínas.

[12]Esses homens executaram fielmente o trabalho; tinham como inspetores Jaat e Abdias, levitas dos filhos de Merari, Zacarias e Mosolam, descendentes dos caatitas, assim como outros levitas que sabiam tocar instrumentos musicais. [13]Eles também vigiavam os carregadores e dirigiam todos os que faziam trabalhos de qualquer tipo. E alguns dos levitas eram escribas, inspetores e porteiros.

Descoberta do livro da lei†. [14]No momento em que se retirava* o dinheiro oferecido ao templo de Javé, o sacerdote Helcias encontrou o livro da Lei de Javé transmitida por Moisés. [15]Helcias tomou a palavra e disse ao secretário Safã: "Achei o livro da lei no templo de Javé". E Helcias deu o livro a Safã. [16]Safã entregou o livro ao rei e disse-lhe também: "Tudo o que foi confiado a teus servidores, eles o executam; [17]tiraram o dinheiro encontrado no templo de Javé e o puseram nas mãos dos empreiteiros e dos que executam as obras". [18]Depois o secretário Safã anunciou ao rei: "O sacerdote Helcias deu-me um livro". E fez sua leitura diante do rei.

[19]Quando ouviu as palavras da lei, o rei rasgou suas vestes. [20]Ordenou a Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Abdon, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: [21]"Ide e consultai Javé por mim e pelos que restam de Israel e de Judá a respeito das palavras do livro que foi encontrado. Grande é a ira de Javé que caiu sobre nós, porque nossos pais não observaram a palavra de Javé e não agiram segundo tudo o que está escrito neste livro".

Oráculo da profetisa Hulda. [22]Helcias e os enviados* do rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum, filha de Técua, filho de Haraas, guarda dos vestiários; ela morava em Jerusalém, no bairro novo. Transmitiram-lhe o recado [23]e ela respondeu: "Assim fala Javé, Deus de Israel.

Dizei ao homem que vos enviou a mim: [24]Assim fala Javé: Farei
cair a desgraça sobre este lugar e sobre seus habitantes, todas as
maldições escritas no livro que foi lido diante do rei de Judá, [25]porque
me abandonaram e ofereceram incenso a outros deuses, irritando-me
com todo o seu modo de agir. Minha ira se inflamará contra este lugar e
não se aplacará. [26]E direis ao rei de Judá que vos enviou para consultar
a Javé: Assim fala Javé, Deus de Israel, a respeito das palavras que
ouviste: [27]Porque teu coração se comoveu e te humilhaste diante de
Deus, ouvindo as palavras que ele pronunciou contra este lugar e
contra seus habitantes, porque te humilhaste, rasgaste tuas vestes e
choraste diante de mim, eu também te ouvi, oráculo de Javé. [28]Eu te
reunirei a teus pais e serás deposto em paz no sepulcro, e teus olhos
não verão toda a desgraça que vou mandar sobre este lugar e sobre
seus habitantes". Eles levaram ao rei essa resposta.

Renovação da aliança. [29]Então o rei mandou* reunir todos os
anciãos de Judá e de Jerusalém; [30]subiu ao templo de Javé com todos
os homens de Judá, os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, os
levitas e todo o povo, do maior ao menor, e leu diante deles todo o
conteúdo do livro da aliança encontrado no templo de Javé. [31]O rei pôs-
se de pé em seu lugar e concluiu diante de Javé uma aliança,
obrigando-se a seguir a Javé, a guardar seus mandamentos, seus
testemunhos e estatutos, de todo o seu coração e de toda a sua alma,
pondo em prática as palavras da aliança escritas nesse livro. [32]Fez com
que aderissem ao pacto todos os que se achavam em Jerusalém e em
Benjamim; e os habitantes de Jerusalém procederam de acordo com a
aliança de Deus, o Deus de seus pais. [33]Josias fez desaparecer* todas
as abominações de todos os territórios pertencentes aos israelitas e
obrigou todos os que estavam em Israel a servir a Javé, seu Deus.
Durante toda a sua vida eles não deixaram de seguir a Javé, o Deus de
seus pais.

35 **Preparação da Páscoa.** [1]Josias celebrou em Jerusalém* a Páscoa para Javé; imolaram o cordeiro pascal no dia catorze do primeiro mês†.

[2]Restabeleceu os sacerdotes em suas funções e os estimulou a se dedicarem ao serviço do templo de Javé. [3]Depois disse aos levitas, que ensinavam a todo o Israel e que estavam consagrados a Javé: "Depositai a arca santa no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel:* ela não será mais um peso para vossos ombros. Servi agora a Javé, vosso Deus, e a Israel, seu povo. [4]Disponde-vos por famílias, segundo vossas classes, conforme as instruções escritas de Davi, rei de Israel, e de seu filho Salomão. [5]Permanecei* no santuário, segundo a distribuição das casas paternas de vossos irmãos, os filhos do povo e do grupo das casas paternas dos levitas. [6]Imolai a Páscoa,* santificai-vos e preparai-a para vossos irmãos, a fim de que procedam conforme a palavra de Javé transmitida por Moisés.

A solenidade. [7]Josias forneceu aos homens do povo, para todos os que se achavam presentes, trinta mil cordeiros e cabritos do rebanho, todos destinados* a vítimas pascais, e ainda três mil bois. Tudo isso foi tirado das propriedades do rei. [8]Seus oficiais fizeram também* espontaneamente uma oferenda ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Helcias, Zacarias e Jeiel, chefes do templo de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios pascais, duas mil e seiscentas ovelhas e trezentos bois. [9]Os chefes dos levitas, Conenias, Semeías e Natanael, seus irmãos, Hasabias, Jeiel e Jozabad deram aos levitas, como vítimas pascais, cinco mil cordeiros e quinhentos bois. [10]Preparada assim a liturgia, os sacerdotes colocaram-se em seus postos e os levitas fizeram o mesmo, segundo suas classes, de acordo com a ordem do rei. [11]Imolaram os cordeiros pascais; os sacerdotes derramavam o sangue que recebiam das mãos dos levitas, e os levitas esfolavam as vítimas. [12]Puseram à parte o holocausto, para dá-lo aos

filhos do povo, segundo as divisões das casas paternas, para que o
oferecessem a Javé, como está escrito no livro de Moisés; o mesmo
fizeram com os bois. [13]Assaram ao fogo o cordeiro pascal segundo a
norma* e cozeram as ofertas consagradas em panelas, caldeirões e
caçarolas e distribuíram-nas rapidamente a todo o povo. [14]Depois disso
prepararam a Páscoa para si mesmos e para os sacerdotes, porque os
sacerdotes, filhos de Aarão, tinham estado ocupados até a noite em
oferecer o holocausto e as gorduras; é por isso que os levitas
prepararam a Páscoa para si e para os sacerdotes, filhos de Aarão.
[15]Os cantores, filhos de Asaf, estavam em seus postos, segundo as
prescrições de Davi, de Asaf, de Emã, e de Iditun, o vidente do rei. Os
porteiros estavam nas várias portas e não tiveram de abandonar suas
funções, pois seus irmãos levitas lhes prepararam tudo.

[16]Assim, naquele dia, toda a liturgia de Javé foi preparada de modo
que se pudesse celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar
de Javé segundo a ordem do rei Josias. [17]Os israelitas que estavam
presentes celebraram a Páscoa naquela data e a festa dos Ázimos
durante sete dias. [18]Não se havia celebrado em Israel* uma Páscoa
semelhante a essa desde a época do profeta Samuel; nenhum rei de
Israel celebrara uma Páscoa como a que celebrou Josias com seus
sacerdotes, os levitas, todo o Judá e Israel, que se acharam ali, e os
habitantes de Jerusalém. [19]Foi no décimo oitavo ano* do reinado de
Josias que esta Páscoa foi celebrada.

Morte trágica de Josias. [20]Depois de tudo isso, tendo Josias já
restaurado o templo, Necao, rei do Egito, partiu para uma guerra em
Carquemis, junto ao Eufrates. Josias marchou contra ele†, [21]e Necao
enviou mensageiros para lhe dizer: “Que tenho a ver contigo, rei de
Judá? Não é a ti que vou atacar hoje, mas é com outra casa que estou
em guerra, e Deus me ordenou que me apressasse. Deixa de opor-te
ao Deus que está comigo, para que ele não te destrua”. [22]Mas Josias

não se retirou, animou-se a combatê-lo e não atendeu às palavras de
Necao, inspiradas por Deus, e deu-lhe combate no vale de Meguido.
[23]Os arqueiros* atiraram contra o rei Josias, e este disse a seus servos:
"Levai-me para fora, porque estou gravemente ferido". [24]Seus servos o
tiraram para fora de seu carro, fizeram-no subir em outro carro e o
levaram a Jerusalém, onde ele morreu. Foi sepultado nos sepulcros de
seus pais. Todo Judá e Jerusalém o prantearam; [25]Jeremias compôs
uma lamentação sobre Josias, e todos os cantores e cantoras até hoje
têm falado de Josias. Fizeram disso uma norma em Israel, e esses
cânticos se acham nas Lamentações.

[26]O resto da história de Josias, os testemunhos de sua piedade,
conforme as prescrições da lei de Javé, [27]suas ações, do começo ao
fim, tudo isso está escrito no livro dos reis de Israel e de Judá.

36 **Reinado de Joacaz.** [1]O povo da terra* tomou Joacaz, filho de
Josias, e o constituiu rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.
[2]Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar e reinou três
meses em Jerusalém. [3]O rei do Egito o destituiu em Jerusalém e impôs
ao país um tributo de cem talentos de prata e um talento de ouro.
[4]Depois o rei do Egito estabeleceu seu irmão Eliaquim como rei sobre
Judá e Jerusalém e mudou seu nome para Joaquim. Quanto a seu
irmão Joacaz, Necao o tomou e levou para o Egito.

Reinado de Joaquim. [5]Joaquim tinha vinte e cinco anos* quando
começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; fez o mal aos
olhos de Javé, seu Deus. [6]Nabucodonosor, rei de Babilônia,* marchou
contra ele e prendeu-o com cadeias de bronze a fim de levá-lo para
Babilônia. [7]Nabucodonosor levou para Babilônia também uma parte dos
objetos do templo de Javé e guardou-os em seu palácio em Babilônia.
[8]O resto da história de Joaquim, as abominações que cometeu e todo o

mal que se achou nele, tudo isso está escrito no livro dos reis de Israel e de Judá. Joaquin, seu filho, reinou em seu lugar.

Reinado de Joaquin. [9]Joaquin tinha dezoito anos* quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em Jerusalém; fez o mal aos olhos de Javé. [10]Na passagem do ano,* o rei Nabucodonosor mandou prendê-lo e deportá-lo para Babilônia, junto com os objetos preciosos do templo de Javé, e nomeou Sedecias, irmão de seu pai, como rei sobre Judá e Jerusalém.*

Reinado de Sedecias. [11]Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. [12]Fez o mal aos olhos de Javé, seu Deus. Não se humilhou diante do profeta Jeremias,* que falava da parte de Javé. [13]Revoltou-se, além disso, contra o rei Nabucodonosor,* o qual o tinha feito jurar em nome de Deus. Endureceu a cerviz e tornou seu coração inflexível, recusando-se a voltar a Javé, o Deus de Israel.

[14]Igualmente todos os chefes de Judá, os sacerdotes e o povo multiplicaram suas infidelidades, imitando todas as abominações das nações, e contaminaram o templo que Javé havia consagrado para si em Jerusalém. [15]Javé, Deus de seus pais, enviou-lhes advertências* oportunas e frequentes por meio de seus mensageiros, pois tinha compaixão de seu povo e de sua habitação. [16]Mas eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram suas palavras, caçoaram dos profetas,* até que a ira de Javé contra seu povo chegou a tal ponto que já não havia mais remédio.

A queda de Jerusalém. [17]Mandou então contra eles o rei dos caldeus, que matou pela espada* seus jovens na casa de seu santuário e não poupou nem o adolescente, nem a moça, nem o ancião, nem o homem de cabelos brancos. Deus entregou-os todos em suas mãos.

[18]Nabucodonosor levou para Babilônia* todos os objetos do templo de Deus, grandes e pequenos, os tesouros do templo de Javé, os tesouros do rei e de seus oficiais. [19]Queimaram o templo de Deus, derrubaram as muralhas de Jerusalém,* incendiaram todos os seus palácios e destruíram todos os seus objetos preciosos†. [20]Depois Nabucodonosor deportou para Babilônia os que escaparam da espada; tiveram de servir a ele e a seus filhos até o advento do reino persa, [21]cumprindo assim o que Javé dissera pela boca de Jeremias: "Até que o país tenha desfrutado de seus sábados, ele repousará durante todos os dias da desolação, até que se tenham passado setenta anos"†.

Ciro concede a liberdade aos judeus. [22]No primeiro ano de Ciro,* rei da Pérsia, para cumprir a palavra de Javé pronunciada por Jeremias, Javé suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou proclamar em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, o seguinte: [23]"Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Javé, o Deus do céu, entregou-me todos os reinos da terra; ele me encarregou de construir para ele um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem, dentre vós, pertence a todo o seu povo? Que seu Deus esteja com ele e que suba para lá!"†

Anexos

* **1**,3. 1Rs 3,4-15

* 1Cr 16,39; 21,29

* 5. 1Cr 2,20

* 12. Mt 6,33

* 13. 1Rs 10,26-33; 2Cr 9,22-27

* **2**,1. 2,17; 1Rs 5,29s

* 2. 1Cr 14,1

* 3. Nm 20,12; 17,5; Lv 24,6; Nm 28-29

* 13. 1Rs 7,14; Êx 31,2s

* 15. 1Rs 5,23-26; 1Cr 22,2

* **3**,1. 1Rs 6

* 1Cr 21,15s

* 4. Ez 40,5

* 15. 1Rs 7,15-22

* **4**,2. 1Rs 7,23-26

* 6. 1Rs 7,38s

* 7. 1Rs 7,49

* 8. 1Cr 28,16

* 9. 1Rs 7,50

* 10. 1Rs 7,12

* **5**,2. 1Rs 8,1-9

* 11. 1Rs 8,10-13

* 12. 1Cr 24

* **6**,3. 1Rs 8,14-21

* **6**,13. 1Rs 8,22-29

* 21. 1Rs 8,30-51

* **6**,40. 1Rs 8,52

* **6**,41. Sl 132,8-11

* **7**,1. 1Cr 21,26; 5,14

* 3. Sl 136,1

* 5. 1Rs 8,62s

* 6. Sl 136,s

* Nm 10,1-10

* 7. 1Rs 8,64ss

* 11. 1Rs 9,1-9

* **8**,1. 1Rs 9,10-25

* **8**,13 Nm 28-29; Êx 23,14

* 14. 1Cr 23-26

* 17. 1Rs 9,26ss

* **9**,1. 1Rs 10,1-13

* **9**,13. 1Rs 10,14s

* 15. 1Rs 10,16s

* 17. 1Rs 10,18ss

* 20. 1Rs 10,21-25

* 25. 1Rs 5,6; 10,26; 2Cr 1,14

* 26. 1Rs 5,1

* 27. 1Rs 10,27s; 2Cr 1,15

* 29. 1Rs 11,41ss

* **10**,1. 1Rs 12,1-19

* **11**,1. 1Rs 12,21-24

* **11**,14. Nm 35,2

* 15. Lv 17,7

* 16. Esd 2,43

* 18. 1Rs 11,1-13

* 20. 1Rs 15,2

* 23. 1Rs 11,7-27

* **12**,1. 1Rs 14,22.25

* **12**,9. 1Rs 14,26s

* 13. 1Rs 14,21

* 15. 1Rs 14,29ss

* **13**,1. 1Rs 15,1s.7

* **13**,12. Nm 10,9

* 21. 1Rs 15,7s

* 23. 12,15

* **14**,1. 1Rs 15,11s

* **14**,7. 1Cr 8,40

* **15**,1. Os 3,4s

* 2. Dt 4,29s

* 4. Is 19,2

* **15**,14. Ne 10,30

* 16. 1Rs 15,13ss

* **16**,9. Sl 33,13s

* **17**,6. 1Sm 9,12

* 8. 19,8

* 9. Esd 7,25

* **17**,18. 1Cr 8,40

* **18**,1. 1Rs 22,1-40

* **19**,2. 16,7

* **19**,6. Dt 1,16s

* 8. Dt 17,8-13

* 10. Nm 35,19

* **20**,4. 1Rs 21,9; Jr 36,6; Jl 1,14

* 7. Is 41,8

* **20**,10. Dt 2,4s.9s.18s

* 14. 1Cr 9,15; Ne 11,17.22

* 20. Is 7,9

* 21. Sl 136,1

* 23. Js 6,17; Ez 38,21

* **20**,29. Dt 2,25

* 31. 1Rs 22,41-51

* 33. 17,6

* **21**,5. 2Rs 8,17ss

* 7. 1Rs 11,36; 2Rs 8,20ss

* **21**,17. 14,8

* 19. 16,14

* 20. 2Rs 8,24

* **22**,1. 2Rs 8,24-29

* 4. Eclo 10,16

* 7. 2Rs 9,21; 10,12ss

* 8. 2Rs 9,28s

* 2Rs 11,1ss

* **23**,1. 2Rs 11,4-16

* 9. 1Cr 24,19

* **23**,16. 2Rs 11,17-20

* 18. 1Cr 23,13

* 1Cr 25-26

* **24**,1. 2Rs 12,2-17

* 6. Êx 25,1-9; 38,25-31

* **24**,21. Mt 23,35

* 23. 2Rs 12,18-22

* Dt 32,30

* **25**,1. 2Rs 14

* 4. Dt 24,16

* 11. 2Rs 14,7

* 17. 2Rs 14,8-14

* **25**,18. Jz 9,7-15

* 24. 1Cr 26,15

* 25. 2Rs 14,17-20

* **26**,1. 2Rs 14,21s

* 3. 2Rs 15,2ss

* 8. 20,1

* **26**,10. 1Cr 27,25-31

* 19. Nm 12,10

* 21. 2Rs 15,5ss; Lv 13,46; Nm 19,20

* **27**,1. 2Rs 15,32-35

* **27**,7. 2Rs 15,36ss

* **28**,1. 2Rs 16,2-5

* 3. Lv 18,21

* 5. 2Rs 16; Is 7-9

* **28**,15. Lc 10,25-37

* 16. 2Rs 16,6s; Is 7-8

* 21. 2Rs 16,8

* 22. 2Rs 16,12s; Is 10,20

* 24. 2Rs 16,17

* 27. 2Rs 16,19s

* **29**,1. 2Rs 18,1ss

* 3. 28,24

* **29**,7. 2,3

* 8. Lv 26,32; Dt 28,25; Jr 25,18

* 17. 15,16

* **29**,31. Lv 7,11

* 34. 1Cr 15,12

* **30**,1. Êx 12,1

* 2. Nm 9,6-13

* **30**,9. 1Rs 8,50

* 14. 28,24s

* 15. Esd 9,6

* **31**,1. 2Rs 18,4

* 3. 1Cr 9,19

* Ez 45,17; 1Cr 29,3; Nm 28-29

* 5. Nm 18,18-24; Dt 14,22

* **31**,16. 1Cr 23,3

* **32**,1. 2Rs 18,13

* 4. Is 22,9ss; Ne 2,17s

* 7. 14,10; 20,6-12

* **32**,8. Is 31,3

* 9. 2Rs 18,17-37; Is 36,1-22

* 16. 2Rs 19,9-13; Is 37,9-19

* 20. 2Rs 19,15; Is 37,15

* 21. 2Rs 19,35ss; Is 37,36ss

* 23. 14,6; 2Rs 20,12

* **32**,24. 2Rs 20,1s; Is 38,1s

* 26. 2Rs 20,12-19; Is 39,1-8

* 27. 2Rs 20,13; Is 39,2

* 30. 2Rs 20,20s

* **33**,1. 2Rs 21,1-18

* **33**,15. 14,2

* 18. 2Rs 21,17s

* 21. 2Rs 21,19-26

* **34**,1. 2Rs 22,1s

* 3. 2Rs 23,4-20

* 14,1-4; 31,1

* **34**,8. 2Rs 22,3-7

* 9. 24,8s

* 14. 2Rs 22,8-13

* **34**,22. 2Rs 22,14-20

* 29. 2Rs 23,1ss

* 33. 2Rs 23,4s

* **35**,1. 2Rs 23,21; Êx 12,1

* **35**,3. 1Cr 15,15; 5,4

* 5. 1Cr 24-26

* 6. 30,17; Dt 12,18s

* 7. Êx 12,5

* 8. Nm 7; 1Cr 29,6-9

* 13. Êx 12,2-11

* 18. 2Rs 23,22

* **35**,19. 2Rs 23,23.28ss

* 23. 18,33s

* **36**,1. 2Rs 23,30-34

* 5. 2Rs 23,36s

* 6. 2Rs 24,1s

* 9. 2Rs 24,8s

* 10. 2Rs 24,10-16

* 2Rs 24,18ss; Jr 52,1ss

* **36**,12. Jr 37-39

* 13. Ez 17,13-16

* 15. Hb 1,1

* 16. Mt 23,34ss

* 17. Lm 1,15; 5,11-14

* 18. 2Rs 25,14s

* 19. 2Rs 25,9s

* 22. Esd 1,1ss

† **I**. O Cronista omite tudo o que lhe parece menos digno do rei sábio e glorioso: as lutas sangrentas que marcaram sua subida ao trono, seus amores proibidos e seus fracassos na política externa e interna

† 6. O culto do templo será a continuação da liturgia do período do deserto. Ver 8,13

† **3**,1. Local do sacrifício de Abraão e Isaac, Gn 22,2. A construção do templo demorou sete anos e meio, 1Rs 6,37s

† 7. A fachada do templo estava voltada para o sol nascente. O santuário tinha duas partes: o santo e o santo dos santos. Nelas não entrava o povo, que ficava nos pátios diante do templo: o primeiro era reservado aos sacerdotes e o segundo era do povo. No tempo de Herodes acrescentaram o pátio das mulheres e o dos gentios

† 17. Ver a nota em 1Rs 7,21

† **4**,2. Ver a nota em 1Rs 7,23

† **6**,12. O israelita rezava de pé, com as mãos erguidas

† **7**,15. A igreja é o lugar ideal para a oração: “Não podes rezar em casa como na igreja, onde se encontra o povo reunido, onde o grito é lançado a Deus de um só coração. Há ali algo mais, a união dos espíritos, a harmonia das almas, o vínculo da caridade, as orações dos presbíteros” (S. João Crisóstomo)

† 18. A fidelidade do rei e do povo à aliança é condição essencial para obterem o que Deus prometeu

† **8**,4. Chamada também Palmira, fica na Síria, 250 km a nordeste de Damasco

† **9**. Ver a nota em 1Rs 10,1

† **10**. Ver a nota em 1Rs 12,4

† **11**,15. Para evitar que o povo continuasse a adorar em Jerusalém, Jeroboão fez dois santuários cismáticos. Mas os sacerdotes e os levitas repudiaram a idolatria

† **12**,2. Ver a nota em 1Rs 14,25

† **13**,4. Abias proclama ao Israel cismático que o legítimo sucessor de Davi e o culto prescrito por Javé estão em Judá

† Ver a nota em 1Rs 4,8

† **14**,2. Ver a nota em 1Rs 14,23

† **15**,1. Única menção do profeta Azarias, do qual nada sabemos. Também desconhecido é o profeta Eliezer, citado em 20,37

† **16**,2. Ver a nota em 1Rs 15,18

† 7. Os profetas se opõem aos reis cada vez que estes buscam alianças com os pagãos; elas demonstravam falta de confiança em Deus e foram sempre prejudiciais para Israel

† **17**. O Cronista manifesta simpatia por Josafá, rei fiel a Deus, que promoveu a instrução religiosa do povo, era poderoso e respeitado no exterior e vitorioso na guerra. Seu erro foi aliar-se a Acab, 19,2, e a Jorão, reis do norte

† **18**,10. Ver a nota em 1Rs 11,30

† **20**,1. Ver a nota em 1Cr 4,41

† 2. Refere-se ao mar Morto

† **20**,37. Nada se sabe desse profeta Eliezer

† **21**,2. Propriamente, rei de Judá, mas para o Cronista Judá é o verdadeiro Israel

† **22**,10. Ver a nota em 2Rs 11,1

† **24**,20. É o Zacarias citado em Lc 11,51, chamado filho de Baraquias em Mt 23,35, por assimilação com Is 8,2

† **25**,4. Ver a nota em Dt 24,16, que é o texto citado aqui

† **26**,22. Esse escrito, atribuído ao profeta Isaías, não chegou até nós

† **28**,3. É o vale da Geena, que fica na zona sul de Jerusalém, local de sacrifícios humanos ao deus Moloc

† 9. Profeta que vem da Samaria: mais um dos muitos que o Cronista gosta de relembrar: 15,1; 16,7; 24,20; 25,7s

† **30**,5. Este convite às tribos do norte exprime a esperança profética da volta à unidade e à fidelidade ao Deus único

† **32**,21. Ver a nota em 2Rs 19,35

† **32**,30. Trata-se do canal de Ezequias, notável obra de engenharia da época, ver a nota em 2Rs 20,20

† **33**,18. Salmo apócrifo da época helenística, conhecido como “Oração de Manassés”, que exprime em 15 vv. os sentimentos do rei convertido

† **34**,3. Ver a nota em 2Rs 23,8

† 14. Ver a nota em Dt 12,1

† **35**,1. Ver a nota em Esd 6,19

† **35**,20. Ver a nota em 2Rs 23,29

† **36**,19. Ver a nota em 2Rs 25,4

† 21. A terra que não cumpriu suas obrigações para com Javé deverá “repousar”, ficará sem a presença e o trabalho de seus habitantes, Lv 26,34; Jr 25,11; 29,10

† 23. Os vv. 22s, tirados do início do livro de Esdras, mostram que o templo e as instituições davídicas permanecem

ESDRAS

Esdras-Neemias era a princípio um livro só, e a separação dos dois começa na Vulgata, que os denomina primeiro e segundo livros de Esdras, e contém além destes um terceiro e um quarto livros. A obra é a continuação dos livros das Crônicas e provavelmente tem o mesmo autor. Começa com o edito de Ciro, do ano 538 a.C., que põe fim ao exílio de Babilônia, autorizando os hebreus a regressar à pátria e a reconstruir o templo destruído por Nabucodonosor. Uma primeira caravana de repatriados volta para Jerusalém sob a chefia de Zorobabel e Josué. Começavam a realizar-se as profecias, segundo as quais haveria de voltar um resto santo, ao qual o povo ficaria reduzido (Is 4,3). O altar é reerguido e celebra-se a festa das Tendas. Depois empreendem a obra de reconstruir o templo, estimulados pelos oráculos dos profetas Ageu, Zacarias e Malaquias. Terminado e consagrado o templo em 515 a.C., celebram a festa da Páscoa e dos Ázimos. Em 398 a.C. chega a Jerusalém Esdras, "sacerdote e escriba da lei do Deus do céu" (Esd 7,12), com uma nova caravana de repatriados, munido de uma autorização do rei Artaxerxes II para levar ouro e prata destinados ao culto do templo. Ele encontra a cidade já rodeada de muros, reconstruídos sob a direção de Neemias. Uma das providências tomadas por ele refere-se à proibição dos casamentos com mulheres estrangeiras e à expulsão delas e dos filhos nascidos

dessas uniões. Além das reconstruções materiais, era preciso reerguer e organizar a comunidade. Três ideias-mestras comandam esta restauração espiritual: o povo eleito, a lei, o templo. Esdras cumpriu tão bem essa missão que é chamado o pai do judaísmo. A tradição atribui a ele também a fixação do cânon hebraico do Antigo Testamento.

O cronista utiliza diversas fontes, entre as quais uma crônica aramaica, citada na língua original em 4,6–6,12, além de cartas e decretos. Embora não seja completa a visão que o livro oferece desse período, no entanto ele parece bem fundamentado historicamente: é confirmado por textos dos profetas Ageu, Zacarias, Malaquias, e a história do império persa lhe dá credibilidade.

As feridas abertas em sua alma pela amarga experiência do exílio de Babilônia, ensinam ao resto de Israel que ele somente pode construir o futuro respeitando e seguindo a vontade de Deus, que em sua misericórdia mantém sua presença salvífica no meio da comunidade que escolheu.

I. VOLTAM OS PRIMEIROS REPATRIADOS (1–6)

1 Ciro concede a liberdade aos judeus†. [1]No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia,* para cumprir a palavra de Javé pronunciada por Jeremias,* Javé suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou proclamar em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, o seguinte: [2]“Assim fala Ciro, rei da Pérsia:* Javé, o Deus do céu, entregou-me todos os reinos da terra e me encarregou de construir para ele um templo em Jerusalém, na terra de Judá. [3]Quem dentre vós pertence a todo o seu povo? Que Deus esteja com ele e que ele

suba a Jerusalém, na terra de Judá, e construa o templo de Javé, o
Deus de Israel, o Deus que reside em Jerusalém. [4]A população de
todos os lugares, onde reside o resto do povo†, ofereça-lhes uma
ajuda em prata, ouro, bens, animais e donativos espontâneos para o
templo de Deus que está em Jerusalém".

[5]Então puseram-se a caminho os chefes de família de Judá e de
Benjamim, os sacerdotes e os levitas; todos aqueles cujo espírito
Deus despertou subiram para ir edificar o templo de Javé em
Jerusalém. [6]Todos os seus vizinhos os ajudaram com prata, ouro,
bens, animais e objetos preciosos, fora o que eles tinham oferecido
voluntariamente.

[7]O rei Ciro mandou trazer os utensílios do templo de Javé que
Nabucodonosor havia transportado de Jerusalém e tinha posto no
templo de seu deus. [8]Ciro, rei da Pérsia, retirou-os por meio do
tesoureiro Mitridates, que os entregou contados a Sasabassar,
príncipe de Judá. [9]Eis seu número: trinta bacias de ouro, mil bacias
de prata, vinte e nove facas, [10]trinta taças de ouro, quatrocentas e
dez taças de prata de segunda categoria, mil outros utensílios.
[11]Todos os objetos de ouro e prata somavam cinco mil e
quatrocentos. Tudo isso Sasabassar levou, quando os deportados
subiram de Babilônia para Jerusalém.

2 **Lista dos repatriados.** [1]São estes os homens da província* que
voltaram do cativeiro, os quais Nabucodonosor, rei de Babilônia,
deportara para Babilônia; voltaram para Jerusalém e para Judá,
cada um para sua cidade. [2]Eles voltaram com Zorobabel, Josué,
Neemias, Saraías, Raelaías, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfar,
Beguai, Reum, Baana.

Lista dos homens do povo de Israel: [3]filhos de Faros†: dois mil e
cento e setenta e dois; [4]filhos de Safatias: trezentos e setenta e

dois; [5]filhos de Area: setecentos e setenta e cinco; [6]filhos de Faat-
Moab, isto é, filhos de Josué e de Joab: dois mil e oitocentos e doze;
[7]filhos de Elam: mil e duzentos e cinquenta e quatro; [8]filhos de
Zetua: novecentos e quarenta e cinco; [9]filhos de Zacai: setecentos e
sessenta; [10]filhos de Baani: seiscentos e quarenta e dois; [11]filhos de
Bebai: seiscentos e vinte e três; [12]filhos de Azgad: mil e duzentos e
vinte e dois; [13]filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e seis;
[14]filhos de Beguai: dois mil e cinquenta e seis; [15]filhos de Adin:
quatrocentos e cinquenta e quatro; [16]filhos de Ater, isto é, de
Ezequias: noventa e oito; [17]filhos de Besai: trezentos e vinte e três;
[18]filhos de Jora: cento e doze; [19]filhos de Hasum: duzentos e vinte e
três; [20]filhos de Gebar: noventa e cinco; [21]filhos de Belém: cento e
vinte e três; [22]homens de Netofa: cinquenta e seis; [23]homens de
Anatot: cento e vinte e oito; [24]filhos de Azmot: quarenta e dois;
[25]filhos de Cariat-Iarim, de Cafira e de Berot: setecentos e quarenta
e três; [26]filhos de Ramá e de Gaba: seiscentos e vinte e um;
[27]homens de Macmas: cento e vinte e dois; [28]homens de Betel e de
Hai: duzentos e vinte e três; [29]filhos de Nebo: cinquenta e dois;
[30]filhos de Megbis: cento e cinquenta e seis; [31]filhos de outro Elam:
mil e duzentos e cinquenta e quatro; [32]filhos de Harim: trezentos e
vinte; [33]filhos de Lod, de Hadid e de Ono: setecentos e vinte e cinco;
[34]filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; [35]filhos de Senaá:
três e mil seiscentos e trinta.

[36]Sacerdotes: filhos de Jedaías, da casa de Josué: novecentos e
setenta e três; [37]filhos de Emer: mil e cinquenta e dois; [38]filhos de
Fasur: mil e duzentos e quarenta e sete; [39]filhos de Harim: mil e
dezessete.

[40]Levitas: filhos de Josué e de Cadmiel, descendentes de
Odovias: setenta e quatro.

[41]Cantores: filhos de Asaf, cento e vinte e oito.

[42]Filhos dos porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: ao todo cento e trinta e nove.

[43]Oblatos † : filhos de Siá, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, [44]filhos de Ceros, filhos de Siaá, filhos de Fadon, [45]filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Acub, [46]filhos de Hagab, filhos de Semlai, filhos de Hanã, [47]filhos de Guidel, filhos de Gaer, filhos de Raaías, [48]filhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazam, [49]filhos de Uza, filhos de Fasea, filhos de Besai, [50]filhos de Asena, filhos dos meunitas, filhos dos nefusitas, [51]filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, [52]filhos de Baslut, filhos de Maida, filhos de Harsa, [53]filhos de Bercos, filhos de Sísara, filhos de Tema, [54]filhos de Nasias, filhos de Hatifa.

[55]Filhos dos servos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda, [56]filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Guidel, [57]filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Ami. [58]Total dos oblatos e dos filhos dos servos de Salomão: trezentos e noventa e dois.

[59]Quanto aos seguintes que voltavam de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querub, Adon e Emer, não puderam demonstrar que sua família e sua estirpe eram de Israel: [60]filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e cinquenta e dois. [61]E entre os filhos dos sacerdotes: filhos de Habias, filhos de Acos, filhos de Berzelai, o qual se casara* com uma das filhas de Berzelai, o galaadita, e adotou seu nome; [62]esses procuraram seus registros genealógicos e, não os achando, foram excluídos do sacerdócio como impuros, [63]e o governador proibiu-lhes comer dos alimentos sagrados, até que se apresentasse um sacerdote para usar os *Urim* e os *Tumim*.†

[64]Toda a assembleia reunida era de quarenta e duas mil e
trezentas e sessenta pessoas, [65]afora seus escravos e escravas,
em número de sete mil e trezentos e trinta e sete. Tinham consigo
duzentos cantores e cantoras. [66]Seus cavalos eram setecentos e
trinta e seis e suas mulas, duzentas e quarenta e cinco; [67]seus
camelos eram quatrocentos e trinta e cinco e seus jumentos, seis
mil e setecentos e vinte.

[68]Alguns chefes de família, chegando ao templo de Javé que
está em Jerusalém, fizeram ofertas voluntárias para o templo de
Deus, a fim de que fosse reconstruído em seu local. [69]Segundo
suas posses, deram ao tesouro da obra sessenta e uma mil
dracmas de ouro, cinco mil minas de prata e cem túnicas
sacerdotais.

[70]Os sacerdotes, os levitas e uma parte do povo se instalaram
em Jerusalém; os cantores, os porteiros e os oblatos, em suas
respectivas cidades, e todos os outros israelitas em suas cidades.

3 **Reconstrução do altar.** [1]Quando chegou o sétimo mês,* já
estando estabelecidos em suas cidades os israelitas, todo o
povo se reuniu como um só homem em Jerusalém. [2]Josué, filho de
Josedec, com seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de
Salatiel, e seus irmãos, puseram-se a reconstruir o altar do Deus de
Israel, para nele se oferecerem holocaustos,* como está escrito na
lei de Moisés, homem de Deus. [3]Restabeleceram o altar em seu
lugar, apesar do medo que tinham dos povos das terras, e
ofereceram sobre ele holocaustos a Javé, holocaustos da manhã e
da tarde†. [4]Celebraram a festa das Tendas,* como está prescrito,
com o número de holocaustos cotidianos que está determinado para
cada dia. [5]Depois, além do holocausto perpétuo, ofereceram os que
estão previstos para os sábados, luas novas e todas as solenidades

consagradas a Javé, e os de todos aqueles que faziam uma oferenda voluntária a Javé. [6]No primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos a Javé, embora os alicerces do santuário de Javé ainda não tivessem sido colocados.

Primeiras obras do templo. [7]Depois deu-se dinheiro aos talhadores de pedra* e aos carpinteiros; aos sidônios e tírios foram dados víveres, bebidas e óleo, para que transportassem pelo mar até Jafa madeiras de cedro do Líbano, segundo a autorização dada por Ciro, rei da Pérsia. [8]No segundo ano de sua chegada ao templo de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, com os outros irmãos seus, os sacerdotes, os levitas e todo o povo que regressou do cativeiro para Jerusalém, começaram a obra; confiaram aos levitas de vinte anos para cima a direção dos trabalhos do templo de Javé. [9]Josué, seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos e os filhos de Odovias puseram-se unanimemente a dirigir os operários da construção no templo de Deus. [10]Quando os construtores acabaram de colocar os alicerces do santuário de Javé, os sacerdotes, paramentados e com trombetas, bem como os levitas, filhos de Asaf, com címbalos, apresentaram-se para louvar a Javé,* segundo as prescrições de Davi, rei de Israel. [11]Cantavam louvando e dando graças a Javé; diziam: “Porque ele é bom, pois eterno é seu amor”* por Israel. E o povo todo aclamava em altas vozes, louvando a Javé, porque eram lançados os alicerces do templo de Javé. [12]Contudo, muitos sacerdotes, muitos levitas e chefes de família, já idosos, e que tinham visto o primeiro templo, choravam em voz alta* enquanto, sob suas vistas, punham-se os alicerces†, mas muitos gritavam de alegria e júbilo. [13]E assim não se podiam distinguir as vozes de

alegria das vozes do choro do povo; pois o povo gritava em altos
brados e o vozerio se ouvia de longe.

4 Oposição dos samaritanos. [1]Quando os inimigos de Judá e de
Benjamim souberam que os repatriados estavam construindo
um santuário a Javé, o Deus de Israel, [2]vieram ao encontro de
Zorobabel e dos chefes de família e lhes disseram: "Deixai-nos
edificar convosco, pois, como vós, buscamos vosso Deus e lhe
oferecemos sacrifícios desde o tempo de Asaradon, rei da Assíria,
que nos trouxe para cá". [3]Mas Zorobabel, Josué e os outros chefes
de família de Israel responderam: "Não nos convém edificar
convosco um templo a nosso Deus; cabe unicamente a nós
construí-lo para Javé, o Deus de Israel, como no-lo prescreveu Ciro,
rei da Pérsia". [4]Então o povo da terra pôs-se a desencorajar o povo
de Judá e a amedrontá-lo para que não construísse. [5]E ainda
subornaram contra eles conselheiros para frustrar seu projeto
durante todo o tempo de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de Dario,
rei da Pérsia.

Denúncia ao rei Xerxes. [6]Durante o reinado de Xerxes, no
começo de seu reinado, eles escreveram uma carta de denúncia
contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

[7]No tempo de Artaxerxes, Mitridates, Tabel e outros
companheiros seus escreveram a Artaxerxes, rei da Pérsia; o texto
do documento estava em caracteres aramaicos e traduzido em
aramaico. [8]Depois Reum, governador, e Samsai, secretário,
escreveram ao rei Artaxerxes, contra Jerusalém, a seguinte carta:

[9]"Reum, o governador, Samsai, o secretário, e seus outros
colegas, os juízes e os legados, oficiais e funcionários, homens de
Uruc, de Babilônia e de Susa – isto é, os elamitas – [10]e de outros

povos que o grande e ilustre Assurbanipal deportou e estabeleceu nas cidades de Samaria e nas outras regiões de além-rio”.

[11]Esta é a cópia da carta que eles enviaram:

“Ao rei Artaxerxes, teus servos, o povo da região de além-rio:

[12]Saiba o rei que os judeus, que saíram de junto de ti para cá e vieram para Jerusalém, estão reconstruindo a cidade rebelde e perversa; reconstroem as muralhas e já restauram seus fundamentos. [13]Saiba ainda o rei que, se esta cidade for reconstruída e restauradas suas muralhas, eles não pagarão mais impostos, nem tributos, nem pedágio, e o tesouro do rei sairá prejudicado. [14]Ora, já que somos mantidos pelo palácio, não nos parece conveniente ver a desonra do rei; por isso enviamos ao rei essas informações, [15]para que se façam pesquisas no livro das memórias de teus pais; encontrarás nessas memórias e saberás que esta cidade é uma cidade rebelde, que causa prejuízo aos reis e às províncias, e que nela se têm fomentado revoltas desde os tempos antigos. Foi por isso que esta cidade foi destruída. [16]Fazemos saber ao rei que, se esta cidade for reconstruída e suas muralhas reedificadas, em breve não terás mais possessão alguma na região de além-rio!”

Suspensão dos trabalhos. [17]O rei mandou a seguinte resposta:

“A Reum, governador, a Samsai, secretário, e a seus outros colegas que residem na Samaria e em outros lugares da região de além-rio, paz!

[18]A carta que enviastes a mim foi lida em minha presença acuradamente. [19]Ordenei que se fizessem investigações e achou-se que desde os tempos antigos esta cidade se têm sublevado contra os reis e que nela tem havido insurreições e revoltas. [20]Reis poderosos reinaram em Jerusalém, tendo se tornado senhores de

toda a região de além-rio: a eles se pagavam impostos, tributos e pedágio. [21]Mandai, portanto, que esses homens suspendam as obras e que esta cidade não seja reconstruída, até que eu o ordene. [22]Guardai-vos de agir com negligência neste assunto, para que o mal não aumente com prejuízo dos reis".

[23]Logo que a cópia do documento do rei Artaxerxes foi lida diante do governador Reum, de Samsai, o secretário,* e de seus colegas, partiram a toda pressa para Jerusalém, ao encontro dos judeus e, pela força das armas, fizeram cessar os trabalhos.

[24]Assim ficaram interrompidos os trabalhos do templo de Deus em Jerusalém. A interrupção durou até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

5 **Recomeço das obras.** [1]Mas os profetas Ageu e Zacarias†, filho de Ado,* puseram-se a profetizar aos judeus que estavam na Judeia e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel que os inspirava. [2]Então Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, começaram a construir o templo de Deus em Jerusalém; os profetas de Deus estavam com eles, dando-lhes apoio. [3]Por esta época, Tatanai, governador da região de além-rio, Setar-Buzanai e seus colegas vieram ter com eles e lhes perguntaram: "Quem vos deu permissão para reconstruir este templo e restaurar estas paredes? [4]Quais os nomes das pessoas que estão fazendo esta construção?" [5]Mas Deus tinha os olhos voltados para os anciãos dos judeus: não foram obrigados a parar o trabalho, até que chegasse a Dario um relatório e viesse uma resposta escrita sobre a questão.

[6]Cópia da carta que Tatanai, governador da região de além-rio, Setar-Buzanai e seus colegas, as autoridades da região de além-rio mandaram ao rei Dario. [7]Enviaram-lhe um relatório nestes termos:

“Ao rei Dario, paz completa! [8]Saiba o rei que estivemos na
província de Judá, no templo do grande Deus. Ele está sendo
reconstruído com pedras enormes e suas paredes estão sendo
revestidas de madeira; o trabalho está sendo executado com
diligência e progride nas mãos dessa gente. [9]Interrogamos, pois,
aqueles anciãos e lhes dissemos: ‘Quem vos deu permissão para
reconstruirdes este templo e restaurardes estas paredes?’
[10]Pedimos também os nomes deles para te relatar; pudemos assim
transcrever os nomes dos homens que estão à frente deles.

[11]Eis a resposta que nos deram: ‘Somos os servidores do Deus
do céu e da terra; estamos reconstruindo um templo que havia sido
edificado muitos anos atrás e que um grande rei de Israel construiu
e terminou. [12]Mas porque nossos pais irritaram o Deus do céu, este
os entregou nas mãos de Nabucodonosor, o caldeu, rei de
Babilônia, que destruiu este templo e deportou o povo para
Babilônia. [13]Entretanto, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o
próprio rei Ciro deu ordem de reconstruir este templo de Deus;
[14]além disso, o rei Ciro retirou do santuário de Babilônia os
utensílios de ouro e prata do templo de Deus, que Nabucodonosor
levara do santuário de Jerusalém e transportara para o santuário de
Babilônia; mandou entregá-los a um homem chamado Sasabassar,
que ele nomeou governador, [15]e disse-lhe: Toma estes utensílios,
vai depositá-los no santuário de Jerusalém, e que o templo de Deus
seja reconstruído em seu lugar primitivo. [16]O mesmo Sasabassar
veio, pois, colocou os fundamentos do templo de Deus em
Jerusalém; e desde aquela época até o presente está sendo
construído, mas ainda não está acabado’. [17]Agora, pois, se o rei
acha conveniente, procure-se nos arquivos do rei, em Babilônia, se
é verdade que foi dada por Ciro a ordem de reconstruir o templo de

Deus em Jerusalém; e que o rei nos mande sua decisão sobre o assunto”.

6 Decreto favorável de Dario. [1]Então, por ordem do rei Dario, fizeram-se pesquisas nos arquivos onde estavam guardados os tesouros, em Babilônia, [2]e encontrou-se em Ecbátana, fortaleza situada na província da Média, um rolo onde estava escrito o seguinte:

“Memorando.*

[3]No primeiro ano de seu reino, o rei Ciro ordenou a respeito do templo de Deus em Jerusalém:

O templo seja reconstruído como lugar onde se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos sejam sólidos, sua altura seja de sessenta côvados e sua largura de sessenta côvados. [4]Tenha três fileiras de pedras talhadas e uma fileira de madeira. A despesa será paga pela casa do rei. [5]Além disso, serão restituídos os utensílios de ouro e de prata do templo de Deus, que Nabucodonosor retirou do santuário de Jerusalém e transferiu para Babilônia; de modo que tudo retome seu lugar no santuário de Jerusalém e seja depositado no templo de Deus.

[6]Agora, pois, Tatanai, governador da região de além-rio, Setar-Buzanai e vós, seus colegas, e autoridades da região de além-rio, afastai-vos de lá; [7]deixai que o governador de Judá e os anciãos dos judeus prossigam a obra desse templo de Deus; que eles reconstruam esse templo de Deus em seu lugar. [8]Eis o que ordeno sobre o que deveis fazer no tocante a esses anciãos dos judeus, para a reconstrução desse templo de Deus: com as entradas do rei, isto é, com os impostos da região de além-rio, as despesas desta gente lhe serão reembolsadas com exatidão e sem interrupção. [9]O que for necessário para os holocaustos do Deus do céu – novilhos,

carneiros e cordeiros – e também trigo, sal, vinho e óleo, isto lhes
será fornecido diariamente, sem negligência, conforme as
indicações dos sacerdotes de Jerusalém, [10]para que possam
oferecer ao Deus do céu sacrifícios de agradável odor e para que
rezem pela vida do rei e de seus filhos. [11]Ordeno também que, se
alguém transgredir este edito, arranque-se de sua casa uma viga de
madeira, que será erguida para que nela seja ele suspenso; e sua
casa seja convertida num montão de imundícies. [12]Que o Deus que
faz habitar ali seu nome abata todo rei e todo povo que ousar
modificar este decreto ou destruir esse templo de Deus em
Jerusalém. Eu, Dario, dei esta ordem: seja pontualmente
executada".

Dedicação do templo. [13]Então Tatanai, governador da região
de além-rio, Setar-Buzanai e seus colegas obedeceram fielmente às
instruções enviadas pelo rei Dario. [14]Os anciãos dos judeus
continuaram a construir e fizeram progressos sob a inspiração do
profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ado. Terminaram a construção
de acordo com a ordem do Deus de Israel e segundo o decreto de
Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia. [15]Este templo foi
concluído no dia vinte e três do mês de adar, no sexto ano do rei-
nado do rei Dario†. [16]Então os israelitas – os sacerdotes, os levitas
e o resto dos repatriados – celebraram com alegria a dedicação
deste templo de Deus; [17]ofereceram para a dedicação deste templo
de Deus cem touros, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros e,
como sacrifício pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, segundo o
número das tribos de Israel. [18]Estabeleceram também os
sacerdotes, segundo suas classes, e os levitas, segundo suas
divisões, para a liturgia do templo de Deus em Jerusalém, como
está escrito no livro de Moisés.

Celebração da Páscoa † . [19]Os repatriados celebraram a Páscoa* no dia catorze do primeiro mês, [20]porque os sacerdotes e os levitas se haviam purificado todos juntos e por isso todos estavam puros; imolaram, pois, a Páscoa para todos os repatriados, para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos. [21]Comeram a Páscoa os israelitas que haviam voltado do exílio e todos os que, tendo rompido com a impureza dos pagãos do país, se haviam juntado a eles para buscar a Javé, o Deus de Israel. [22]Celebraram com alegria durante sete dias a festa dos Ázimos, pois Javé os enchera de alegria, tendo feito inclinar-se para eles o coração do rei da Assíria†, para que apoiasse seu esforço nas obras do templo de Deus, o Deus de Israel.

II. A REFORMA DE ESDRAS
(7–10)

7 Chegada de Esdras. [1]Depois desses fatos, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, chegou Esdras, filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias, [2]filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob, [3]filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Maraiot, [4]filho de Zaraías, filho de Ozi, filho de Boci, [5]filho de Abisue, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Aarão; [6]este Esdras subiu de Babilônia. Era um escriba† versado na lei de Moisés,* dada por Javé, o Deus de Israel. Como a mão de Javé, seu Deus, estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo o que pediu. [7]Subiram também para Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes, certo número de israelitas: sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e oblatos. [8]Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do rei. [9]No primeiro dia do primeiro mês ele iniciou sua partida de Babilônia e no primeiro dia do quinto mês chegou a Jerusalém: a mão benéfica

de Deus estava sobre ele. [10]Com efeito, Esdras havia aplicado seu
coração a estudar a Lei de Javé, a praticar e ensinar em Israel os
estatutos e as normas.

Decreto de Artaxerxes. [11]Esta é a cópia do documento que o
rei Artaxerxes entregou ao sacerdote Esdras, escriba versado nos
mandamentos de Javé e em seus estatutos* referentes a Israel.
[12]"Artaxerxes, o rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da lei
do Deus do céu, paz completa.
[13]Dei ordem para que todo aquele que em meu reino faça parte
do povo de Israel, de seus sacerdotes ou levitas, e queira partir para
Jerusalém, possa ir contigo; [14]porque tu és enviado pelo rei e por
seus sete conselheiros, para inspecionar Judá e Jerusalém,
segundo a lei de teu Deus, a qual está em tuas mãos, [15]e para
levares a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros ofereceram
espontaneamente ao Deus de Israel que reside em Jerusalém, [16]e
toda a prata e ouro que encontrares em toda a província de
Babilônia, além das ofertas espontâneas que o povo e os
sacerdotes doarem para o templo de seu Deus em Jerusalém.
[17]Com esse dinheiro, pois, cuidarás de comprar touros, carneiros,
cordeiros, bem como as oblações e libações que os acompanham, e
os oferecerás sobre o altar do templo de vosso Deus em Jerusalém.
[18]Utilizareis o restante da prata e do ouro como vos parecer melhor
a ti e a teus irmãos, conforme a vontade de vosso Deus. [19]Deposita
diante de teu Deus, em Jerusalém, os utensílios que te foram
entregues para o culto do templo de teu Deus. [20]Tudo o mais que
for necessário para o templo de teu Deus, e que te compete
providenciar, porás na conta do tesouro real. [21]Sou eu mesmo, o rei
Artaxerxes, que dou esta ordem a todos os tesoureiros da região de
além-rio: 'Executai rigorosamente tudo o que vos pedir o sacerdote

Esdras, escriba da lei do Deus do céu, [22]até o limite de cem talentos
de prata, cem coros de trigo, cem batos de vinho, cem batos de
azeite e sal à vontade. [23]Tudo o que for prescrito pelo Deus do céu
seja executado com exatidão para o templo do Deus do céu, para
que a Ira não venha sobre o reino do monarca e de seus filhos.
[24]Nós vos fazemos saber, também, que não é permitido cobrar
imposto, tributo ou pedágio de nenhum dos sacerdotes, levitas,
cantores, porteiros, oblatos, numa palavra, de nenhum dos
servidores desta casa de Deus'. [25]E tu, Esdras, segundo a
sabedoria de teu Deus que possuis, estabelece escribas e juízes
que administrem a justiça para todo o povo da região de além-rio,
para todos os que conhecem a lei de teu Deus, e ensina-a a quem
não a conhece. [26]Todo aquele que não observar a lei de teu Deus e
a lei do rei será castigado rigorosamente: com a morte ou o
desterro, com multa ou prisão".

[27]Bendito seja Javé, o Deus de nossos pais, que dispôs o
coração do rei para honrar o templo de Javé em Jerusalém [28]e que
me fez obter o favor do rei, de seus conselheiros e de todos os mais
altos ministros do rei. Quanto a mim, enchi-me de coragem, pois a
mão de Javé, meu Deus, estava sobre mim, e reuni alguns chefes
de Israel para que subissem comigo.

8 **Lista dos repatriados com Esdras.** [1]São estes, com sua
genealogia † , os chefes de família que subiram comigo de
Babilônia no reinado do rei Artaxerxes:

[2]Dos filhos de Fineias: Gérson; dos filhos de Itamar: Daniel; dos
filhos de Davi: Hatus, filho de Sequenias; [3]dos filhos de Faros:
Zacarias, com o qual foram registrados cento e cinquenta homens;
[4]dos filhos de Faat-Moab: Elioenai, filho de Zaraías, e com ele
duzentos homens; [5]dos filhos de Zetua: Sequenias, filho de Jaaziel,

e com ele trezentos homens; [6]dos filhos de Adin: Abed, filho de
Jônatas, e com ele cinquenta homens; [7]dos filhos de Elam: Isaías,
filho de Atalia, e com ele setenta homens; [8]dos filhos de Safatias:
Zebedias, filho de Miguel, e com ele oitenta homens; [9]dos filhos de
Joab: Abdias, filho de Jaiel, e com ele duzentos e dezoito homens;
[10]dos filhos de Bani: Salomit, filho de Josfias, e com ele cento e
sessenta homens; [11]dos filhos de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e
com ele vinte e oito homens; [12]dos filhos de Azgad: Joanã, filho de
Ectã, e com ele cento e dez homens; [13]dos filhos de Adonicam: os
mais novos, cujos nomes são: Elifalet, Jeiel e Semeías, e com eles
sessenta homens; [14]e dos filhos de Beguai: Utai, filho de Zabud, e
com ele setenta homens.

Viagem e chegada a Jerusalém. [15]Reuni-os junto ao rio que
corre para Aava e lá acampamos três dias. Encontrei ali homens do
povo e sacerdotes, mas não encontrei nenhum levita. [16]Então
mandei chamar Eliezer, Ariel, Semeías, Elnatã, Jarib, Elnatã, Natã,
Zacarias e Mosolam, homens sábios, [17]e os enviei a Ado, chefe na
localidade de Casfia; ditei-lhes as palavras que deviam dizer a Ado
e a seus irmãos, oblatos na localidade de Casfia: que nos
enviassem ministros para o templo de nosso Deus. [18]E, graças à
mão benéfica de nosso Deus, que estava sobre nós, eles nos
apresentaram um homem prudente, dos filhos de Mooli, filho de
Levi, filho de Israel: Serebias, com seus filhos e irmãos, dezoito
homens; [19]e ainda Hasabias e com ele Isaías, um dos filhos de
Merari, seus irmãos e seus filhos: vinte homens. [20]E entre os
oblatos* que Davi e os chefes tinham posto a serviço dos levitas:
duzentos e vinte oblatos, todos registrados nominalmente.

[21]Ali, perto do rio Aava, proclamei um jejum, para nos
humilharmos diante de nosso Deus e lhe pedirmos uma boa viagem

para nós, para nossas crianças e para todos os nossos bens. [22]Porque eu teria vergonha* de pedir ao rei uma escolta e cavaleiros para nos defender do inimigo durante a viagem; ao contrário, tínhamos declarado ao rei: “A mão de nosso Deus se estende benigna sobre todos os que o buscam; mas seu poder e sua ira se abatem sobre todos os que o abandonam”. [23]Jejuamos, pois, invocando nosso Deus nessa intenção, e ele nos atendeu.

[24]Escolhi doze chefes dos sacerdotes, isto é, Serebias e Hasabias e com eles dez de seus irmãos; [25]pesei diante deles a prata, o ouro e os utensílios, oferendas que o rei, seus conselheiros, seus príncipes e todo o Israel que se achava lá haviam feito para o templo de nosso Deus. [26]Pesei, portanto, e entreguei nas mãos deles seiscentos e cinquenta talentos de prata, utensílios de prata no valor de cem talentos, cem talentos de ouro, [27]vinte taças de ouro de mil dáricos e dois vasos de um bronze muito claro e brilhante, precioso como ouro. [28]Declarei-lhes: “Sois consagrados a Javé; estes utensílios são sagrados; esta prata e este ouro são oferta voluntária a Javé, o Deus de vossos pais. [29]Sede vigilantes em guardá-los até que possais pesá-los diante dos chefes dos sacerdotes e dos levitas e dos chefes de famílias de Israel, em Jerusalém, nas salas do templo de Javé”. [30]Os sacerdotes e os levitas tomaram então a seus cuidados a prata, o ouro e os utensílios assim pesados, para transportá-los a Jerusalém, para o templo de nosso Deus.

[31]No dia doze do primeiro mês, partimos do rio Aava e fomos para Jerusalém. A mão de nosso Deus estava sobre nós, e na estrada protegeu-nos dos assaltos dos inimigos e dos salteadores. [32]Chegamos a Jerusalém e lá descansamos três dias. [33]No quarto dia, a prata, o ouro e os utensílios foram pesados no templo de nosso Deus e entregues nas mãos do sacerdote Meremot, filho de

Urias, com quem estavam Eleazar, filho de Fineias, e os levitas
Jozabad, filho de Josué, e Noadaías, filho de Benui. [34]Tudo
correspondia ao número e ao peso; e o peso total foi registrado.

Naquele tempo, [35]os que voltaram do exílio, os exilados,
ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze touros por todo o
Israel, noventa e seis carneiros, setenta e dois cordeiros, doze
bodes pelo pecado; tudo isso em holocausto a Javé.

[36]Entregaram os decretos do rei aos sátrapas reais e aos
governadores da região de além-rio, os quais deram sua ajuda ao
povo e ao templo de Deus.

9 Matrimônios com estrangeiras†. [1]Feito isso, os chefes vieram*
procurar-me, dizendo: "O povo de Israel, os sacerdotes e os
levitas não se separaram dos povos de outras terras no que se
refere a suas abominações – cananeus,* heteus, ferezeus,
jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus – [2]porque, para
si e para seus filhos, tomaram esposas entre as filhas deles,* e
assim a linhagem santa misturou-se com os povos dessas terras; os
chefes e os magistrados foram os primeiros a incorrer nessa
infidelidade!" [3]Quando ouvi isso, rasguei minha veste e meu manto,
arranquei os cabelos da cabeça* e da barba † e sentei-me
consternado. [4]Todos os que temiam as palavras do Deus de Israel
reuniram-se a meu redor por causa dessa infidelidade dos exilados.
Eu fiquei sentado e consternado até a oblação da tarde. [5]Na hora da
oblação da tarde, levantei-me de minha prostração; com a veste e o
manto rasgados, caí de joelhos, estendi as mãos para Javé, meu
Deus, [6]e disse:

**Oração de Esdras. "Meu Deus, estou coberto de vergonha e
confusão ao levantar minha face para vós, meu Deus. Porque**

nossas iniquidades se multiplicaram até acima de nossas cabeças, e nossa culpa cresceu até o céu. [7]Desde os dias de nossos pais até este dia uma grande culpa pesa sobre nós: por causa de nossas iniquidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes, fomos entregues às mãos dos reis de outras terras e temos sido sujeitos à espada, ao cativeiro, à rapina e à vergonha, como ainda hoje. [8]Mas agora, por um breve instante, Javé, nosso Deus, nos concedeu a graça de deixar-nos um resto* de sobreviventes† e de dar-nos um asilo em seu lugar santo; assim nosso Deus deu brilho a nossos olhos e um pouco de vida no meio de nossa escravidão. [9]Porque somos escravos, mas em nossa escravidão nosso Deus não nos abandonou; antes, granjeou-nos o favor dos reis da Pérsia, fazendo-nos reviver para podermos reconstruir o templo de nosso Deus e restaurar suas ruínas, concedendo-nos proteção em Judá e em Jerusalém. [10]Mas agora, ó nosso Deus, que podemos dizer depois disso? Pois abandonamos vossos mandamentos [11]que destes por meio de vossos servos, os profetas, dizendo: 'A terra aonde ides entrar* para dela tomar posse é uma terra contaminada pela imundície dos povos do país, pelas abominações com que a infestaram de uma extremidade à outra* com suas impurezas. [12]Por isso, não deis vossas filhas a seus filhos e não tomeis suas filhas como esposas para vossos filhos; não deveis jamais contribuir para sua prosperidade e seu bem-estar, para que assim vos torneis fortes e comais os melhores frutos da terra e a deixeis como herança a vossos filhos para sempre'.

[13]Ora, depois de tudo o que nos aconteceu, por causa de nossas más ações e por causa de nossa grande culpa – embora vós, ó nosso Deus, nos tenhais castigado menos do que mereciam nossas iniquidades e nos tenhais deixado os sobreviventes que aqui estão – [14]tornaremos a violar vossos mandamentos e nos aparentar com os

povos que cometem essas abominações? Não vos irritaríeis contra
nós até nos aniquilardes, sem deixar resto nem sobreviventes?
[15]Javé, Deus de Israel, vós sois justo, por isso o que restou de nós é
um grupo de sobreviventes, como acontece hoje. Eis-nos aqui
diante de vós com nossa culpa! Sim, por sua causa é impossível
subsistirmos em vossa presença".

10 A ordem de repudiar as mulheres estrangeiras. [1]Enquanto
Esdras rezava e fazia esta confissão chorando, prostrado
diante do templo de Deus, uma imensa assembleia de Israel,
homens, mulheres e crianças, reuniu-se em torno dele, e o povo
chorava copiosamente. [2]Então Sequenias, filho de Jaiel, um dos
filhos de Elam, tomou a palavra e disse a Esdras: "Fomos infiéis a
nosso Deus, desposando mulheres estrangeiras, tomadas dentre os
povos do país. Pois bem, apesar disso, resta ainda uma esperança
para Israel. [3]Façamos uma aliança com nosso Deus: despediremos
todas essas mulheres e os filhos que delas nasceram, de acordo
com o conselho de meu senhor e dos que temem os mandamentos
de nosso Deus, e que seja feito conforme a lei. [4]Levanta-te, pois a ti
é confiada esta incumbência, mas estaremos a teu lado. Coragem e
mãos à obra!" [5]Então Esdras se levantou e fez os chefes dos
sacerdotes e dos levitas e todo o Israel jurar que fariam como
acabava de ser dito; e eles juraram. [6]Esdras ergueu-se diante do
templo de Deus e dirigiu-se ao aposento de Joanã, filho de Eliasib,
onde passou a noite sem comer pão nem beber água, pois estava
de luto por causa da infidelidade dos repatriados.

[7]Fez-se uma proclamação em Judá e em Jerusalém a todos os
repatriados, para que se reunissem em Jerusalém: [8]quem não
comparecesse dentro de três dias, segundo o conselho dos chefes e
dos anciãos, teria todos os seus bens votados ao extermínio e seria

excluído da comunidade dos repatriados. [9]Reuniram-se, pois, todos
os homens de Judá e de Benjamim no prazo de três dias em
Jerusalém: era o dia vinte e nove do nono mês. Todo o povo se
encontrava na praça do templo de Deus, tremendo por causa
daquele assunto e porque chovia forte. [10]Então o sacerdote Esdras
levantou-se e declarou-lhes: “Cometestes uma infidelidade
desposando mulheres estrangeiras: aumentastes desta forma a
culpa de Israel! [11]Mas agora confessai-vos a Javé, o Deus de
vossos pais, e executai sua vontade separando-vos dos povos do
país e das mulheres estrangeiras”. [12]A assembleia inteira respondeu
com voz forte: “Sim, nosso dever é agir segundo tuas ordens! [13]Mas
o povo é numeroso e estamos na estação das chuvas: não se
consegue ficar ao relento; além disso, o assunto não se resolve em
um dia ou dois, pois somos muitos os que fomos rebeldes neste
ponto. [14]Que nossos chefes representem a assembleia inteira; e
todos os que, em nossas cidades, desposaram mulheres
estrangeiras venham aqui em datas marcadas, acompanhados dos
anciãos e dos juízes da respectiva cidade, até que se afaste de nós
o furor da ira de nosso Deus por causa disso”.

[15]Só Jônatas, filho de Asael, e Jaasias, filho de Tícua, fizeram
oposição a esta proposta, sustentados por Mosolam e pelo levita
Sebetai. [16]Os repatriados agiram como fora proposto. O sacerdote
Esdras escolheu para si alguns homens, chefes de famílias,
segundo suas casas, todos designados nominalmente. Começaram
no primeiro dia do décimo mês as sessões para examinar os casos.
[17]E no primeiro dia do primeiro mês terminaram a investigação de
todos os homens que tinham desposado mulheres estrangeiras.

Lista dos culpados. [18]Entre os filhos dos sacerdotes que
haviam desposado mulheres estrangeiras foram achados os

seguintes: entre os filhos de Josué, filho de Josedec, e entre seus
irmãos: Maasias, Eliezer, Jarib e Godolias. [19]Prometeram com
juramento repudiar suas mulheres e, por seu pecado, ofereceram
um carneiro como sacrifício de reparação;

[20]entre os filhos de Emer: Hanani e Zabadias;

[21]entre os filhos de Harim: Maasias, Elias, Semeías, Jaiel e
Ozias;

[22]entre os filhos de Fasur: Elioenai, Maasias, Ismael, Natanael,
Jozabad e Elasa.

[23]Entre os levitas: Jozabad, Semei,* Celaías, também chamado
Calita, Petaías, Judá e Eliezer.

[24]Entre os cantores: Eliasib.

Entre os porteiros: Selum, Telem e Uri.

[25]Entre os israelitas:

dos filhos de Faros: Remeías, Jezias, Melquias, Miamin, Eleazar,
Melquias e Banaías;

[26]dos filhos de Elam: Matanias, Zacarias, Jaiel, Abdi, Jerimot e
Elias;

[27]dos filhos de Zetua: Elioenai, Eliasib, Matanias, Jerimot, Zabad
e Aziza;

[28]dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai, Atlai;

[29]dos filhos de Beguai: Mosolam, Meluc, Adaías, Jasub, Jerimot;

[30]dos filhos de Faat-Moab: Ednas, Calal, Banaías, Maasias,
Matanias, Beseleel, Benui, Manassés;

[31]dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Melquias, Semeías,
Simeão, [32]Benjamim, Meluc, Semerias;

[33]dos filhos de Hasum: Matanai, Matatias, Zabad, Elifalet,
Jermai, Manassés, Semei;

[34]dos filhos de Bani: Maadai, Amram, Joel, [35]Banaías, Badaías,
Quelias, [36]Vanias, Meremot, Eliasib, [37]Matanias, Matanai e Jasi;

[38]dos filhos de Benui: Semei, [39]Selemias, Natã e Adaías;

[40]dos filhos de Zacai: Sisai, Sarai, [41]Azareel, Selemias, Semerias, [42]Selum, Amarias, José;

[43]dos filhos de Nebo: Jeiel, Matanias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel, Banaías.

[44]Todos esses tinham desposado mulheres estrangeiras; e alguns deles tinham mulheres das quais tiveram filhos.

Anexos

* **1**,1. 2Cr 36,23s

* Jr 25,11s; 29,10; Zc 1,12

* 2. Is 45,1

* **2**,1. Ne 7,6-72

* **2**,61. 2Sm 17,27; 19,32s; 1Rs 2,7

* **3**,1. Ne 7,72[b]; 8,1

* 2. 1Rs 8,64

* 4. Êx 23,14; Nm 28,3-8

* 7. 1Cr 22,4; 2Cr 2,9.14

* 10. 2,41

* 11. Sl 100,5; 136

* 12. Ag 2,3

* **4**,23. Ne 1,3

* **5**,1. Ag 1,14-2,9; Zc 4,9

* **6**,2. 1,4

* **6**,19. Êx 12,1

* **7**,6. 7,28; 8,18; Ne 2,8.18

* 11. 1,2

* **8**,20. 2,43

* **8**,22. Ne 2,9

* **9**,1. Ml 2,10s

* Dt 7,1

* 2. Ne 9,2

* **9**,3. Is 66,2.5

* 8. Is 4,3

* 11. Lv 18,24s; Ez 36,17

* Dt 7,3

* **10**,23. Ne 8,7; 10,11

† **1**. Esse edito é do ano 538 a.C., um ano depois da conquista de Babilônia por Ciro, anunciada em Is 44,28; 45,1-7

† **1**,4. O “resto” são os israelitas que sobreviveram ao desastre da nação e ao exílio. São os construtores do novo Israel

† **2**,3. Aqui a expressão “filhos de” seguida de um nome geográfico significa “natural de”

† **2**,43. Pessoal subalterno a serviço dos levitas; descendiam dos gabaonitas, Js 9,23, de prisioneiros de guerra, Nm 31,28, e de mercenários estrangeiros

† 63. Ver a nota em Êx 28,30

† **3**,3. O culto renasce em Jerusalém, com as festas e os sacrifícios prescritos, para reatar as relações com Deus

† 12. Choravam de emoção, ou talvez porque pressentiam a modéstia do segundo templo se comparado ao esplendor do primeiro, Tb 14,5; Ag 2,3

† **5**,1. Dois profetas bíblicos que incentivaram o povo a reerguer o templo

† **6**,15. A construção, iniciada em 537, terminou em 515. O templo será reformado por Herodes Magno, Jo 2,20, e será destruído por Tito em 70 d.C

† 19. Celebrar a Páscoa é reviver a memória do Deus salvador e confirmar o compromisso de fidelidade. Quatro vezes a Bíblia recorda a celebração de uma Páscoa solene após uma

grande experiência salvífica: na noite do êxodo, Êx 12,21, após a entrada na terra prometida, Js 5,10ss, na reforma de Josias, 2Rs 23,21s, e aqui, na dedicação do templo

† 22. Os reis persas são os sucessores dos reis babilônios, os quais sucederam aos reis assírios

† **7**,6. Escriba era um escrivão ou secretário da corte. Depois do exílio, o escriba será o especialista, sacerdote ou leigo, que lê, traduz e explica as leis ao povo

† **8**,1. As listas genealógicas servem para estabelecer a identidade das pessoas e seus cargos hereditários, 2,62

† **9**. A lei mosaica proibia os casamentos com estrangeiras, Êx 34,16; Dt 7,3s. Ver Ml 2,11. A experiência nefasta de reis como Salomão, 1Rs 11,1-13 e Acab, 1Rs 16,31, servia de advertência, Ne 13,26

† **9**,3. Rasgar as vestes é sinal de dor e consternação. Esta é a única vez que ocorre a expressão “arrancar os cabelos”

† 8. Ver a nota em 1,4

NEEMIAS

Chama-se Neemias o governador da província judaica sujeita ao império persa, responsável pela reconstrução dos muros de Jerusalém, obra iniciada em 445 a.C. Já estava reconstruído o templo, mas a cidade não tinha segurança, com os muros em ruínas e a população reduzida a poucas famílias. Os samaritanos opunham tenaz resistência, fazendo fracassar as várias tentativas de reconstrução; denunciavam os judeus ao rei da Pérsia, obtendo dele a interrupção das obras.

Neemias era um judeu de Susa, copeiro da corte de Artaxerxes I, rei da Pérsia. Obteve dele a anulação do decreto que proibia a reconstrução e recebeu licença para ir pessoalmente dirigir a obra, com a autoridade de governador do rei. Homem enérgico e bom organizador, conseguiu reunir as forças, animar o povo e iniciar os trabalhos, não se deixando intimidar pelos sarcasmos e pela oposição dos vizinhos. Levou doze anos para reconstruir os muros e ao mesmo tempo conseguiu aumentar a população e socorrer os pobres, explorados por saqueadores e usurários. Assim, por obra desse leigo corajoso, a cidade renasceu, alimentando a esperança da realização das profecias que falavam de uma nova Jerusalém, centro de atração para todas as nações (Is 60,1-6).

Num dia solene, às vezes chamado "Dia do Nascimento do Judaísmo", Esdras, o escriba, faz ao povo a leitura do livro da Lei, ou seja, do Pentateuco, na forma em que existia na época (Ne 8,1-12).

O livro refere ainda a celebração da festa das Tendas e a realização de uma liturgia penitencial. Neemias empreende uma reforma religiosa e moral, insistindo na observância do sábado e dos dízimos para os levitas e na proibição dos matrimônios com estrangeiras.

Para o leitor do livro, aquele trabalho de refazer os muros caídos, fortificar as portas e reconstruir as casas pode significar simbolicamente reconstruir a vida pessoal e comunitária, com a força da fé e da união, à luz da palavra de Deus. É um convite à luta pelo crescimento de nossas comunidades, para que sejam sinal de unidade, de amor e de paz.

I. NEEMIAS RECONSTRÓI AS MURALHAS (1–7)†

1 Tristeza de Neemias pela sorte dos repatriados. [1]Palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de casleu, no vigésimo ano, quando me encontrava na cidadela de Susa, [2]chegou Hanani, um de meus irmãos, com alguns homens de Judá. Interroguei-os sobre os judeus repatriados que haviam sobrevivido ao cativeiro e sobre Jerusalém. [3]Responderam-me: “Os sobreviventes do cativeiro, que estão lá na província, vivem em grande miséria e abatimento: as muralhas de Jerusalém estão em ruínas e suas portas, incendiadas”. [4]Ouvindo essas palavras, sentei-me, chorei, fiquei de luto vários dias, jejuando e rezando diante do Deus do céu.

[5]Eu disse: “Ah! Javé, Deus do céu, Deus grande e temível, que mantendes a aliança* e a misericórdia para com aqueles que vos amam e observam* vossos mandamentos, [6]que vossos ouvidos estejam atentos e vossos olhos abertos para ouvir a prece de vosso servo. Dia e noite eu vos suplico em favor dos israelitas, vossos servos, e confesso os pecados que nós israelitas cometemos contra

vós: também eu e a casa de meu pai pecamos. [7]Procedemos muito
mal para convosco, não observando os mandamentos, estatutos e
normas que havíeis prescrito a Moisés, vosso servo. [8]Lembrai-vos,
porém, da palavra que confiastes a Moisés,* vosso servo: 'Se fordes
infiéis, eu vos dispersarei entre as nações; [9]mas se voltardes a mim,
observando meus mandamentos e pondo-os em prática, mesmo que
vossos exilados se acharem nos confins do céu, de lá os reunirei e
reconduzirei ao lugar que escolhi para nele fazer habitar meu nome'.
[10]Eles são vossos servos e vosso povo que resgatastes* por vosso
grande poder e com vossa mão poderosa! [11]Senhor, que vossos
ouvidos estejam atentos à prece de vosso servo, à prece de vossos
servos que desejam temer vosso nome. Concedei, vos suplico, o bom
êxito a vosso servo e fazei-o ganhar a benevolência deste homem".

Eu era então copeiro do rei.

2 **Neemias vai a Jerusalém.** [1]No mês de nisã, no vigésimo ano do
rei Artaxerxes, estando diante dele o vinho, eu o tomei e ofereci
ao rei. E, como antes eu nunca havia estado triste em sua presença,
[2]o rei me disse: "Por que estás com a fisionomia triste se não estás
doente? Certamente é teu coração que está aflito!" Fiquei muito
apreensivo [3]e disse ao rei: "Viva o rei para sempre! Como meu rosto
poderia não estar triste quando está em ruínas a cidade onde estão
os túmulos de meus pais e suas portas, devoradas pelo fogo?" [4]E o
rei me disse: "Então, que desejas?" Invoquei o Deus do céu [5]e
respondi ao rei: "Se é do agrado do rei e se encontrei favor ante teus
olhos, envia-me a Judá, à cidade santa onde jazem meus pais, a fim
de que possa reconstruí-la". [6]O rei perguntou-me, estando a rainha
sentada a seu lado: "Até quando durará tua viagem? Quando
voltarás?" Aprouve ao rei enviar-me e marquei-lhe um prazo. [7]Eu
disse ainda ao rei: "Se parecer bem ao rei, sejam-me dadas cartas

para os governadores da região de além-rio, a fim de que me deixem
passar e entrar em Judá; [8]e também uma carta para Asaf, guarda do
parque real, para que me forneça madeira de construção para as
portas da cidadela do templo, para as muralhas da cidade e para a
casa em que vou morar". O rei me deu as cartas, pois a mão
benévola de meu Deus estava sobre mim.

[9]Fui, pois, ter com os governadores* da região de além-rio e
entreguei-lhes as cartas do rei. O rei mandou uma escolta de oficiais
do exército e de cavaleiros para me acompanhar.

[10]Quando Sanabalat, o horonita†, e Tobias, o funcionário amonita,
foram informados disso, mostraram-se muito aborrecidos pelo fato de
ter chegado alguém para trabalhar em benefício dos israelitas.

Neemias exorta a reconstruir as muralhas. [11]Chegando a
Jerusalém, lá permaneci três dias. [12]Depois levantei-me de noite,
acompanhado de alguns homens, sem ter revelado a ninguém o que
meu Deus me havia inspirado fazer por Jerusalém e sem ter comigo
outro animal senão minha própria montaria. [13]Saí, pois, à noite, pela
porta do Vale, dirigi-me à fonte do Dragão e depois à porta do
Esterco; inspecionei os muros de Jerusalém, que estavam derrubados
e cujas portas tinham sido incendiadas. [14]Prossegui meu caminho
rumo à porta da Fonte e à piscina do Rei, e não encontrei mais
passagem para o animal que cavalgava. [15]Por isso fui subindo de
noite pela torrente, sempre observando as muralhas, entrei pela porta
do Vale e voltei para casa. [16]Os magistrados não ficaram sabendo
aonde eu tinha ido, nem o que havia feito. Até então nada tinha
comunicado aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem
aos magistrados, nem aos que se ocupavam dos trabalhos. [17]Disse-
lhes então: "Estais vendo a situação miserável em que estamos:
Jerusalém está destruída e suas portas, devoradas pelo fogo. Vinde!
Reconstruamos as muralhas de Jerusalém e não seremos mais

objeto de insulto!” [18]Eu lhes expus como a mão benévola de Deus
tinha estado sobre mim, e as palavras que o rei me havia dirigido.
“Levantemo-nos! – exclamaram – e ponhamos mãos à obra!” E
lançaram-se com coragem a esse belo empreendimento.

[19]Ao saber disso, Sanabalat, o horonita, Tobias, o funcionário
amonita, e Gosem, o árabe, zombaram de nós e nos olharam com
desprezo, dizendo: “Que é que estais fazendo? Uma revolta contra o
rei?” [20]Mas eu lhes respondi: “O Deus do céu nos fará triunfar. Nós,
seus servos, vamos começar a construir. Quanto a vós, não tendes
parte, nem direito, nem memória em Jerusalém”.

3 Os operários e suas obras†. [1]Eliasib, o sumo sacerdote, e seus
irmãos, os sacerdotes, puseram-se a trabalhar e construíram a
porta das Ovelhas: puseram as vigas, fixaram os batentes e
continuaram a construir até a torre dos Cem e até a torre de
Hananeel. [2]Junto dele trabalhou o povo de Jericó e, mais adiante,
Zacur, filho de Imri. [3]Os filhos de Asená construíram a porta dos
Peixes*: puseram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras e as
trancas. [4]Junto deles trabalhava na restauração Meremot, filho de
Urias, filho de Acus; junto deles trabalhava na restauração Mosolam,
filho de Baraquias, filho de Mesebezet; junto deles trabalhava na
restauração Sadoc, filho de Baana. [5]Junto deles trabalhou na
restauração o povo de Técua, mas seus nobres se recusaram a
submeter-se ao serviço de seus senhores. [6]Joiada, filho de Fasea, e
Mosolam, filho de Besodias, restauraram a porta Velha: puseram as
vigas, fixaram os batentes, as fechaduras e as trancas. [7]Ao lado deles
trabalharam na restauração Meltias de Gabaon e Jadon de Meronot,
bem como o povo de Gabaon e de Masfa, que pertenciam ao domínio
do governador da região de além-rio. [8]Junto deles trabalhou na
restauração Oziel, membro da corporação dos ourives; mais além
restaurou Hananias, da corporação dos perfumistas: eles reforçaram

Jerusalém até a muralha larga. [9]Junto deles restaurou Rafaías, filho
de Hur, chefe da metade do distrito de Jerusalém. [10]A seu lado
trabalhava Jedaías, filho de Haromaf, defronte de sua casa. Ao lado
dele trabalhou Hatus, filho de Hasebonias. [11]Melquias, filho de Herem
e Hasub, filho de Faat-Moab, reconstruíram o setor seguinte e a torre
dos Fornos. [12]Junto deles trabalhou na restauração, junto com suas
filhas, Selum, filho de Aloés, chefe da metade do distrito de
Jerusalém. [13]Hanun e os habitantes de Zanoc restauraram a porta do
Vale: reconstruíram-na, puseram-lhe os batentes, as fechaduras e as
trancas, e refizeram mil côvados de muro, até a porta do Esterco.
[14]Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Bet-Acarem, restaurou
a porta do Esterco: reconstruiu-a, fixou-lhe os batentes, as fechaduras
e as trancas.

[15]Selum, filho de Col-Hoza, chefe do distrito de Masfa, restaurou a
porta da Fonte: construiu-a, cobriu-a, fixou-lhe os batentes, as
fechaduras e as trancas. Reconstruiu também o muro da piscina de
Siloé, ao lado do jardim do rei, até a escada que desce da Cidade de
Davi. [16]Depois dele, Neemias, filho de Azboc, chefe da metade do
distrito de Betsur, fez a restauração até defronte dos túmulos de Davi,
até o açude artificial e até a casa dos Heróis. [17]Depois deles
trabalharam os levitas: Reum, filho de Bani; ao lado dele, restaurou
Hasabias, chefe da metade do distrito de Ceila, para seu distrito;
[18]junto dele restauraram seus irmãos: Benui, filho de Henadad, chefe
da metade do distrito de Ceila. [19]A seu lado, Ezer, filho de Jesua,
chefe de Masfa, restaurou um outro setor, defronte da subida do
Arsenal, na esquina.

[20]Depois dele, Baruc, filho de Zabai, reconstruiu com grande
entusiasmo outro setor, desde a esquina até a porta da casa de
Eliasib, o sumo sacerdote. [21]Depois dele, Meremot, filho de Urias,
filho de Acos, restaurou outro setor, desde a entrada da casa de
Eliasib até sua extremidade. [22]Depois dele trabalharam na

restauração os sacerdotes que moravam na periferia. [23]Depois deles,
Benjamim e Hasub restauraram diante de suas casas. Depois deles,
Azarias, filho de Maasias, filho de Ananias, restaurou ao lado de sua
casa. [24]Depois dele, Benui, filho de Henadad, restaurou um outro
setor, desde a casa de Azarias até a esquina e até o ângulo. [25]Depois
dele, Falel, filho de Ozi, restaurou em frente à esquina e à torre que
sobressai acima do andar superior do palácio real e está junto ao
pátio da prisão. Depois dele, Fadaías, filho de Faros, restaurou [26]até
defronte da porta das Águas, ao oriente, e até a torre que sobressai.
[27]Depois dele, o povo de Técua restaurou um outro setor, em frente
da grande torre que sobressai e até o muro de Ofel.

[28]A partir da porta dos Cavalos, os sacerdotes trabalharam nas
restaurações, cada um em frente de sua casa. [29]Depois deles, Sadoc,
filho de Hemer, restaurou* diante de sua casa. Depois dele, restaurou
Semaías, filho de Sequemias, guardião da porta do Oriente. [30]Depois
deles, Hananias, filho de Selemias, e Hanun, sexto filho de Selef,
restauraram outro setor. Depois dele, Mosolam, filho de Baraquias,
restaurou diante de seu aposento. [31]Depois dele, Melquias, da
corporação dos ourives, restaurou até a morada dos oblatos† e dos
comerciantes, em frente à porta da Guarda, até a sala alta do ângulo.
[32]E entre a sala alta do ângulo e a porta das Ovelhas restauraram os
ourives e os comerciantes.

Reações dos inimigos. [33]Logo que Sanabalat soube que
estávamos reconstruindo as muralhas, encolerizou-se e mostrou-se
muito irritado. Escarnecendo dos judeus, [34]exclamou diante de seus
irmãos e diante das tropas de Samaria: “Que estão fazendo esses
pobres judeus? Refazer os muros e depois oferecer sacrifícios? Vão
terminar num dia? Farão reviver essas pedras†, tiradas de montões
de escombros e já calcinadas?” [35]Tobias, o amonita, que estava a

seu lado, disse: “Isso que eles estão construindo, se uma raposa
subir aí, derrubará sua muralha de pedras!” [36]Ouvi, nosso Deus,
como somos desprezados! Fazei recair seus insultos sobre sua
cabeça. Entregai-os como presa numa terra de cativeiro! [37]Não
perdoeis sua iniquidade* e que seu pecado não seja cancelado diante
de vós, pois ofenderam os construtores.

[38]Assim reconstruímos os muros, que foram completados até
meia altura. O povo tinha ânimo para trabalhar.

4 **Tenacidade dos construtores.** [1]Quando Sanabalat, Tobias, os
árabes, os amonitas e os azotitas souberam que a reconstrução
das muralhas de Jerusalém ia adiante e que as brechas começavam
a ser fechadas, ficaram muito irritados [2]e ajuntaram-se todos de
comum acordo, para virem atacar Jerusalém e criar confusão no local.

[3]Invocamos então nosso Deus e, por causa deles, para proteger a
cidade, estabelecemos contra eles um policiamento dia e noite.
[4]Judá, porém, dizia: “Diminuem as forças dos carregadores, há
escombros demais: não poderemos reerguer as muralhas!” [5]E nossos
inimigos declaravam: “Antes que saibam ou vejam qualquer coisa,
surgiremos no meio deles: então vamos massacrá-los e parar a obra!”
[6]Estavam chegando alguns judeus que moravam perto deles e que
dez vezes nos avisaram: “De todos os lados para os quais vos voltais,
eles virão contra nós”. [7]Eu distribuí o povo por famílias nos lugares
baixos e abertos por detrás dos muros, com suas espadas, lanças e
arcos. [8]Depois que inspecionei tudo, levantei-me e disse aos nobres,
aos magistrados e ao resto do povo: “Não tenhais medo dessa gente!
Lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e combatei por vossos
irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossas mulheres e vossas
casas!” [9]Quando nossos inimigos souberam que estávamos

informados e que Deus lhes frustrara o projeto, voltamos todos às
muralhas, cada qual a seu trabalho.
[10]Mas, a partir desse dia, a metade de meus homens participava
dos trabalhos e os outros empunhavam lanças, escudos, arcos e
couraças; os chefes estavam atrás de toda casa dos judeus. [11]Os que
construíam as muralhas e os que carregavam e levavam as cargas,
com uma das mãos trabalhavam e com a outra seguravam uma arma.
[12]Cada um dos construtores, no momento do serviço, trazia sua
espada cingida na cintura. Um trombeteiro estava a meu lado. [13]Eu
disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: "A obra é
grande e extensa, e nós estamos espalhados ao longo das muralhas,
longe uns dos outros. [14]Reuni-vos em torno de nós no lugar de onde
ouvirdes sair o som da trombeta, e nosso Deus combaterá por nós".
[15]Assim, pois, nós continuávamos os trabalhos, e a metade dos
homens empunhava as lanças, desde o raiar da aurora até
aparecerem as estrelas. [16]Naquela época eu disse ainda ao povo:
"Cada um com seu ajudante passe a noite em Jerusalém, para que
de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem". [17]Mas nem eu,
nem meus irmãos, nem meus homens, nem os guardas que me
escoltavam, ninguém tirava a roupa: cada um conservava sua arma
na mão direita.

5 **Medidas sociais.** [1]Surgiu uma grande queixa* entre os homens
do povo e suas mulheres contra seus irmãos, os judeus. [2]Uns
diziam: "Nós, nossos filhos e nossas filhas somos numerosos;
queremos trigo para comer e viver". [3]Outros diziam: "Temos de
hipotecar nossos campos, nossas vinhas e nossas casas para
recebermos trigo durante a carestia". [4]Outros ainda diziam:
"Tomamos dinheiro emprestado para pagarmos o tributo do rei,
empenhando nossas terras e nossas vinhas. [5]Ora, temos a mesma

carne que nossos irmãos, e nossos filhos* são como os deles; no entanto, temos de entregar à escravidão nossos filhos e filhas†; e há entre nossas filhas algumas que já são escravas! Não podemos fazer nada, porque nossos campos e nossas vinhas já pertencem a outros”.

[6]Fiquei muito irritado quando ouvi suas lamúrias e essas palavras. [7]Tendo considerado comigo mesmo, repreendi os nobres e os magistrados nestes termos: “Praticais a usura, cada qual contra seu irmão!” Convoquei contra eles uma grande assembleia [8]e lhes disse: “Resgatamos na medida de nossas posses nossos irmãos judeus que se haviam vendido às nações. E agora vós vendeis vossos irmãos para que sejam vendidos a nós?” Eles emudeceram e não acharam resposta. [9]Continuei: “Não está certo o que fazeis. Não deveríeis caminhar no temor de Deus, para evitar os insultos das nações, nossas inimigas? [10]Também eu, meus irmãos e meus homens emprestamos-lhes dinheiro e trigo. Pois bem, perdoemos-lhes essa dívida. [11]Restituí-lhes hoje mesmo seus campos, suas vinhas, seus olivais e suas casas e renunciai aos juros que lhes cobrais pelo dinheiro, pelo trigo, pelo vinho e pelo óleo”. [12]Responderam: “Nós restituiremos; não exigiremos nada mais deles: faremos como disseste”. Chamei então os sacerdotes e os fiz jurar que agiriam segundo essa promessa. [13]Depois sacudi a dobra de meu manto, dizendo: “Que Deus assim sacuda* para fora de sua casa e de seus bens todo homem que não mantiver essa palavra: que seja assim sacudido e despojado de tudo!” Toda a assembleia respondeu: “Amém!” E deu louvor a Javé. E o povo agiu conforme esse compromisso.

Retidão de Neemias. [14]Além disso, desde o dia em que o rei me nomeou governador do país de Judá, do vigésimo ao trigésimo segundo ano do rei Artaxerxes†, durante doze anos, eu e meus irmãos jamais comemos o pão devido ao governador. [15]Ora, os

antigos governadores que me precederam oneravam o povo:
cobravam dele todo dia, para o pão, quarenta siclos de prata; até
seus servos oprimiam o povo. Eu, ao contrário, jamais agi assim, por
temor de Deus.

16Dei-me ao trabalho para fazer essas muralhas e não comprei
nenhum terreno. Todo o meu pessoal estava lá reunido no trabalho.

17A minha mesa comiam os judeus e os magistrados em número
de cento e cinquenta, sem contar os que vinham a nós das nações
vizinhas. 18O que era preparado cada dia – um boi, seis ovelhas
escolhidas e aves – era preparado por minha conta e, de dez em dez
dias, muito vinho de todo tipo. Apesar de tudo isso, jamais reclamei o
pão do governador, pois os trabalhos pesavam muito sobre o povo.
19Lembrai-vos a meu favor, ó meu Deus, de tudo o que fiz por este
povo!

6 **Intrigas dos inimigos.** 1Quando Sanabalat, Tobias, Gosem, o
árabe, e outros inimigos nossos souberam que eu havia
reconstruído as muralhas e que não havia mais nenhuma brecha,
embora nesta data eu não tinha ainda fixado os batentes nas portas,
2Sanabalat e Gosem enviaram-me esta mensagem: “Vem para um
encontro em Cefirim, no vale de Ono”. Mas eles pensavam em fazer-
me mal. 3Enviei-lhes, pois, mensageiros com esta resposta: “Estou
ocupado num grande trabalho e não posso descer: por que haveria
de cessar a obra, quando eu a deixasse para ir até vós?” 4Quatro
vezes mandaram-me o mesmo convite e dei-lhes a mesma resposta.
5Então Sanabalat mandou-me dizer a mesma coisa pela quinta vez,
por meio de seu servo, que tinha nas mãos uma carta aberta, 6na
qual estava escrito: “Ouve-se dizer entre as nações, e Gasmu o
confirma, que tu e os judeus pensais em rebelar-vos, e é por isso que
estais reconstruindo as muralhas; que tu serias o rei deles 7e terias
até mesmo constituído profetas para proclamarem a teu respeito em

Jerusalém: ‘Há um rei em Judá!’ Agora esses boatos vão chegar aos ouvidos do rei: vem, pois, e entendamo-nos”. [8]Mas mandei responder-lhe: “Não aconteceu isto que afirmas, mas tu o inventas em teu espírito”. [9]A verdade é que eles todos queriam amedrontar-nos, pensando: “Suas mãos desistirão do trabalho, que jamais será terminado”. No entanto, dava-se o contrário: eu fortalecia minhas mãos!

[10]Um dia fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Metabeel, que se havia encerrado lá dentro. Ele declarou:

“Reunamo-nos no templo de Deus,
no interior do santuário;
fechemos as portas do santuário,
porque virão para te matar,
sim, esta noite, virão te matar!”

[11]Mas eu respondi: “Um homem como eu há de fugir? E qual é o homem de minha condição que entraria no santuário para salvar sua vida? † Não, não irei!” [12]Reconheci que não era Deus que o tinha enviado, mas que ele pronunciara este oráculo contra mim porque Tobias e Sanabalat o haviam subornado. [13]Fora subornado para amedrontar-me e levar-me a agir daquele modo e pecar, para criar-me uma reputação má e expor-me à desonra. [14]Lembrai-vos, meu Deus, de Tobias* e de Sanabalat, pelo que cometeram; e também de Noadias, a profetisa, e dos outros profetas que quiseram intimidar-me.

Término das muralhas. [15]As muralhas ficaram prontas no dia vinte e cinco de elul, em cinquenta e dois dias. [16]Quando todos os nossos inimigos o souberam e todas as nações em torno de nós viram isto, sentiram-se fortemente humilhados e reconheceram que este trabalho fora realizado* graças a nosso Deus.

[17]Por essa época os nobres de Judá mandavam muitas cartas a Tobias e as de Tobias lhes chegavam às mãos; [18]pois ele tinha em

Judá muitos aliados, sendo genro de Sequenias, filho de Area, e
tendo seu filho Joanã desposado a filha de Mosolam, filho de
Baraquias. [19]Até mesmo em minha presença enalteciam suas boas
ações e lhe transmitiam minhas palavras. Tobias mandava cartas
para me intimidar.

7 **Vigilância nas portas.** [1]Quando as muralhas foram reedificadas,
eu fixei os batentes; os porteiros, os cantores e os levitas foram
estabelecidos em suas funções. [2]Confiei a administração de
Jerusalém a Hanani, meu irmão, e a Hananias, comandante da
cidadela, pois era um homem fiel e que temia a Deus mais do que
muitos outros. [3]Ordenei-lhes: "As portas de Jerusalém não serão
abertas antes que o sol comece a esquentar; e, enquanto os cidadãos
ainda estiverem de pé, serão fechadas e trancadas. Sejam
estabelecidos postos de guarda para os habitantes de Jerusalém,
ficando cada um em seu posto, cada um diante de sua casa".

[4]A cidade era espaçosa e grande, mas sua população era pouca e
não se construíam casas. [5]Meu Deus inspirou-me então que reunisse
os nobres, os magistrados e o povo para fazer o recenseamento
genealógico. Achei o registro genealógico dos que haviam regressado
no início e lá encontrei escrito:

Lista dos primeiros repatriados†. [6]São estes os cidadãos da
província que regressaram do exílio, os quais Nabucodonosor, rei de
Babilônia, tinha deportado* e que regressaram a Jerusalém e a Judá,
cada qual a sua cidade. [7]Chegaram com Zorobabel, Josué, Neemias,
Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai,
Naum e Baana.

Número dos homens do povo de Israel: [8]filhos de Faros: dois mil e
cento e setenta e dois; [9]filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois;

[10]filhos de Area: seiscentos e cinquenta e dois; [11]filhos de Faat-Moab,
isto é, filhos de Josué e de Joab: dois mil e oitocentos e dezoito.
[12]filhos de Elam: mil e duzentos e cinquenta e quatro; [13]filhos de
Zetua: oitocentos e quarenta e cinco; [14]filhos de Zacai: setecentos e
sessenta; [15]filhos de Benui: seiscentos e quarenta e oito; [16]filhos de
Bebai: seiscentos e vinte e oito; [17]filhos de Azgad: dois mil e trezentos
e vinte e dois; [18]filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e sete;
[19]filhos de Beguai: dois mil e sessenta e sete; [20]filhos de Adin:
seiscentos e cinquenta e cinco; [21]filhos de Ater, isto é, de Ezequias:
noventa e oito; [22]filhos de Hasum: trezentos e vinte e oito; [23]filhos de
Besai: trezentos e vinte e quatro; [24]filhos de Haref: cento e doze;
[25]filhos de Gabaon: noventa e cinco; [26]homens de Belém e de Netofa:
cento e oitenta e oito; [27]homens de Anatot: cento e vinte e oito;
[28]homens de Bet-Azmot: quarenta e dois; [29]homens de Cariat-Iarim,
de Cafira e de Beerot: setecentos e quarenta e três; [30]homens de
Ramá e de Gaba: seiscentos e vinte e um; [31]homens de Macmas:
cento e vinte e dois; [32]homens de Betel e de Hai: cento e vinte e três;
[33]homens de outro Nebo: cinquenta e dois; [34]filhos de outro Elam: mil
e duzentos e cinquenta e quatro; [35]filhos de Harim: trezentos e vinte;
[36]filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; [37]filhos de Lod, de
Hadid e de Ono: setecentos e vinte e um; [38]filhos de Senaá: três mil e
novecentos e trinta.

[39]Sacerdotes, filhos de Jedaías, isto é, a casa de Josué:
novecentos e setenta e três; [40]filhos de Emer: mil e cinquenta e dois;
[41]filhos de Fasur: mil e duzentos e quarenta e sete; [42]filhos de Harim:
mil e dezessete.

[43]Levitas: filhos de Josué, isto é, de Cadmiel, filhos de Odovias:
setenta e quatro.

[44]Cantores: filhos de Asaf: cento e quarenta e oito.

[45]Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: cento e trinta e oito.

[46]Oblatos: filhos de Siá, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, [47]filhos de Ceros, filhos de Siaá, filhos de Fadon, [48]filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Selmai, [49]filhos de Hanã, filhos de Guidel, filhos de Gaar, [50]filhos de Raaías, filhos de Rasin, filhos de Necoda, [51]filhos de Gazam, filhos de Oza, filhos de Fasea, [52]filhos de Besai, filhos dos meunitas, filhos dos nefusitas, [53]filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, [54]filhos de Baslut, filhos de Meida, filhos de Harsa, [55]filhos de Bercos, filhos de Sísara, filhos de Tema, [56]filhos de Nasias, filhos de Hatifa.

[57]Filhos dos servos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda, [58]filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Guidel, [59]filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Amon. [60]Total dos oblatos e dos filhos dos servos de Salomão: trezentos e noventa e dois.

[61]As pessoas seguintes, que voltavam de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querub, Adon e Emer, não puderam demonstrar que sua família e sua estirpe eram de Israel: [62]filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e quarenta e dois. [63]E entre os sacerdotes, os filhos de Hobias, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai, o qual se casara com uma das filhas de Berzelai, o galaadita, e adotou seu nome. [64]Esses procuraram seu registro genealógico, mas não foi encontrado: foram excluídos, pois, do sacerdócio como impuros, [65]e o governador proibiu-lhes comer dos alimentos sagrados, até que se apresentasse um sacerdote para usar os *Urim* e os *Tumim*.

[66]Toda a assembleia reunida era de quarenta e duas mil e trezentas e sessenta pessoas, [67]fora seus escravos e escravas, em número de sete mil e trezentos e trinta e sete. Tinham também duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras. [68]Seus cavalos

eram setecentos e trinta e seis e suas mulas, duzentas e quarenta e cinco; [69]seus camelos eram quatrocentos e trinta e cinco e seus jumentos, seis mil e setecentos e vinte. [70]Certo número de chefes de família fez doações para as obras. O governador deu para o tesouro mil dracmas de ouro, cinquenta cálices e quinhentas e trinta túnicas sacerdotais. [71]Alguns chefes de família depuseram no cofre das obras vinte mil dracmas de ouro e duas mil e duzentas minas de prata. [72]As doações feitas pelo resto do povo atingiram o montante de vinte mil dracmas de ouro, duas mil minas de prata e sessenta e sete túnicas sacerdotais. [73]Os sacerdotes e os levitas instalaram-se em Jerusalém; os porteiros, os cantores, uma parte do povo, os oblatos e todo o Israel estabeleceram-se em suas cidades. Quando chegou o sétimo mês, os israelitas estavam assim instalados em suas cidades.

II. ESDRAS RESTAURA O CULTO
(8–9)

8 **Esdras expõe a Lei ao povo†.** [1]Todo o povo se reuniu* como um só homem na praça situada defronte da porta das Águas. Disseram ao escriba Esdras que trouxesse o livro da Lei de Moisés†, que Javé havia dado a Israel. [2]Então o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembleia, formada de homens, mulheres e de todos os que tinham o uso da razão. Era o primeiro dia do sétimo mês†. [3]Na praça, situada diante da porta das Águas, ele leu o livro desde a aurora até o meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e dos que tinham o uso da razão: todo o povo ouvia atentamente a leitura do livro da Lei.

[4]O escriba Esdras estava sobre uma tribuna de madeira, construída para a ocasião; perto dele estavam, a sua direita, Matatias, Sema, Anias, Urias, Helcias, Maasias; e a sua esquerda, Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolam. [5]Esdras

abriu o livro à vista de todo o povo, pois ele estava mais alto que
todos; quando ele o abriu, todo o povo se pôs de pé. [6]Então Esdras
bendisse a Javé, o grande Deus, e todo o povo, com as mãos
erguidas, respondeu: “Amém! Amém!” Depois se inclinaram e se
prostraram diante de Javé, com o rosto em terra. [7]Josué, Bani,
Serebias, Jamim, Acub, Sabatai, Hodias, Maasias, Celita, Azarias,
Jozabad, Hanã, Falaías, que eram levitas, explicavam a Lei ao povo,
enquanto o povo estava de pé em seu lugar. [8]Leram no livro da Lei de
Deus* claramente e explicando o sentido, de modo que se podia
compreender a leitura.

[9]Neemias, que era o governador, e Esdras, o sacerdote-escriba, e
os levitas que instruíam o povo disseram a todo o povo: “Hoje é um
dia consagrado a Javé, vosso Deus”. Não vos entristeçais nem
choreis!” É que todo o povo chorava ao ouvir as palavras da Lei.
[10]Disse-lhes ainda: “Ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e
mandai porções a quem nada preparou, porque hoje é um dia
consagrado a nosso Senhor! Não fiqueis tristes: a alegria de Javé é a
vossa força!”† [11]E os levitas acalmavam todo o povo, dizendo: “Calai-
vos, porque hoje é um dia santo. Não vos aflijais!” [12]E todo o povo se
retirou para comer e beber; distribuíram porções aos pobres e
celebraram uma grande festa, pois haviam compreendido as palavras
que lhes foram proclamadas.

A festa das Tendas. [13]No segundo dia, os chefes de família de
todo o povo, os sacerdotes e os levitas se reuniram em torno do
escriba Esdras para estudar as palavras da Lei. [14]Encontraram
escrito na Lei, que Javé havia prescrito por intermédio de Moisés, que
os israelitas deviam morar* em tendas durante a festa do sétimo mês.
[15]Então anunciaram e publicaram em todas as suas cidades e em
Jerusalém: “Ide à montanha e trazei ramos de oliveira, de
azambujeiro, de murta, de palmeira e de outras árvores frondosas,

para fazer tendas, como está prescrito”. [16]O povo saiu; trouxe ramos
e fez tendas, cada qual sobre seu terraço, em seus pátios, nos átrios
do templo de Deus, na praça da porta das Águas e na praça da porta
de Efraim. [17]Toda a assembleia dos que haviam voltado do cativeiro
construiu assim tendas e nelas morou. Os israelitas não tinham feito
isso desde os dias de Josué, filho de Nun, até aquele dia. E houve
uma alegria muito grande.

[18]Esdras fez a leitura do livro da Lei de Deus cada dia, do primeiro
ao último. Durante sete dias celebrou-se a festa, e no oitavo houve,
segundo a norma, uma reunião solene.

9 **Penitência e confissão pública** † **.** [1]No dia vinte e quatro do
mesmo mês, os israelitas, vestidos de pano de saco e com a
cabeça coberta de pó, reuniram-se para um jejum. [2]Os da estirpe de
Israel* separaram-se de todos os estrangeiros e, estando de pé,
confessaram seus pecados e as iniquidades de seus pais. [3]Ficando
de pé em seu lugar, leram o livro da Lei de Javé, seu Deus, durante a
quarta parte do dia; durante outra quarta parte do dia confessaram
seus pecados e se prostraram diante de Javé, seu Deus. [4]No
palanque dos levitas ficaram de pé Josué, Benui, Cadmiel, Sebanias,
Buni, Serebias, Bani, Canani e invocaram em voz alta a Javé, seu
Deus; [5]e os levitas Josué, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias,
Hodias, Sebanias, Fetaías disseram†:

“Levantai-vos, bendizei a Javé, vosso Deus,*
de eternidade em eternidade!
E que se bendiga vosso nome glorioso
que excede toda bênção e louvor!
[6]Vós, Javé, sois o único!*
Fizestes os céus, os céus dos céus
e todo o seu exército,
a terra e tudo o que ela contém,

os mares e tudo quanto há neles.
A tudo isso sois vós que dais vida,
e o exército dos céus vos adora.
[7]Sois vós, Javé, o Deus*
que escolheu Abrão,
tirou-o de Ur dos caldeus
e lhe deu o nome de Abraão.
[8]Achando seu coração fiel diante de vós,
fizestes aliança com ele,*
para dar-lhe a terra do cananeu,
do heteu e do amorreu,
do ferezeu, do jebuseu e do gergeseu,
a ele e a sua posteridade.
E cumpristes vossas promessas,
pois vós sois justo.
[9]Vistes a aflição de nossos pais no Egito*
e ouvistes seu grito junto ao mar Vermelho.
[10]Realizastes sinais e prodígios contra o faraó,*
contra todos os seus servos e todo o povo de seu país,
pois sabíeis quão arrogantes tinham sido contra nossos pais.
Adquiristes um renome que dura ainda hoje.
[11]Abristes o mar diante deles,*
passaram pelo meio do mar a pé enxuto.
Precipitastes nos abismos seus perseguidores,*
como uma pedra em águas impetuosas.
[12]Vós os guiastes de dia com uma coluna de nuvem*
e de noite com uma coluna de fogo,
para iluminar diante deles o caminho
pelo qual haveriam de andar.
[13]Descestes sobre o monte Sinai*
e do céu lhes falastes;

e lhes destes normas justas,
leis verdadeiras,*
estatutos e mandamentos excelentes;
[14]destes-lhes a conhecer vosso santo sábado;*
prescrevestes-lhes mandamentos, estatutos e uma lei
por intermédio de Moisés, vosso servo.
[15]Do céu lhes destes o pão para sua fome,*
do rochedo fizestes brotar água para sua sede.
Ordenastes-lhes que fossem tomar posse da terra
que havíeis jurado dar-lhes.
[16]Mas nossos pais se comportaram com soberba,
endureceram a cerviz, não obedeceram*
a vossos mandamentos.
[17]Recusaram-se a obedecer, esquecidos das maravilhas
que havíeis feito por eles;
endureceram o coração e escolheram um chefe
a fim de voltarem para o Egito, para sua escravidão.
Mas vós sois o Deus do perdão,*
clemente e misericordioso,
lento para a cólera e cheio de ternura:
não os abandonastes!
[18]Mesmo quando fizeram para si
um bezerro de metal fundido
e disseram: ‘Eis teu Deus
que te fez sair do Egito!’*
e cometeram grandes blasfêmias,
[19]em vossa imensa compaixão
não os abandonastes no deserto;
a coluna de nuvem não se apartou deles,
para guiá-los de dia pelo caminho,
nem a coluna de fogo durante a noite,

para iluminar diante deles a estrada
pela qual haviam de andar.
[20]Destes-lhes vosso bom espírito
para instruí-los;
não recusastes o maná a sua boca
e lhes destes água para sua sede.
[21]Por quarenta anos cuidastes deles no deserto,
e nada lhes faltou:
suas vestes não se estragaram*
e seus pés não se incharam.
[22]E vós lhes entregastes reinos e povos,*
e os repartistes entre eles por fronteiras:
tomaram posse da terra de Seon, rei de Hesebon,
e da terra de Og, rei de Basã.
[23]Multiplicastes seus filhos*
como as estrelas do céu
e os introduzistes na terra
aonde ordenastes a seus pais
que entrassem para dela tomarem posse.
[24]Seus filhos invadiram e conquistaram a terra;
e vós humilhastes diante deles
os habitantes da terra, os cananeus,
que entregastes nas mãos deles,
com seus reis e os povos da terra,
para os tratarem como quisessem.
[25]Apoderaram-se de cidades fortificadas*
e de uma terra fértil;
apossaram-se de casas
repletas de toda sorte de bens,
de cisternas já cavadas, de vinhas, de olivais,*
de árvores frutíferas em abundância;

comeram, saciaram-se, engordaram
e se alegraram por vossa grande bondade.
[26]Mas depois desobedeceram, revoltados contra vós,
viraram as costas a vossa lei,
mataram vossos profetas que os admoestavam
para que voltassem a vós
e cometeram grandes impiedades.
[27]Por isso os abandonastes nas mãos de seus inimigos,*
que os oprimiram.
Mas no tempo de sua angústia gritaram a vós,
e vós, do céu, os ouvistes,
e em vossa grande compaixão lhes enviastes
salvadores que os libertaram das mãos de seus opressores.
[28]Mas logo que recuperavam a paz,
de novo faziam o mal diante de vós,
e por isso os abandonáveis nas mãos de seus inimigos
que os tiranizavam.
De novo clamavam a vós,
e vós, do céu, os ouvíeis
e muitas vezes em vossa compaixão os libertastes.
[29]Vós os advertíeis para reconduzi-los a vossa lei;
mas se orgulhavam, não obedeciam a vossos mandamentos,
pecaram contra vossas normas,
nas quais acha a vida quem as observa†.
Seus ombros recusaram o jugo,
endureceram a cerviz e não obedeceram.
[30]Fostes paciente com eles por muitos anos;
vós os advertistes por vosso espírito
e pela boca dos profetas;
eles, porém, não quiseram ouvir.
Então os entregastes

ao poder dos povos de outras terras.
[31]Mas em vossa grande compaixão
não os exterminastes nem os abandonastes,
porque sois um Deus clemente e misericordioso.
[32]E agora, ó nosso Deus,
vós que sois o Deus grande, poderoso e tremendo,*
que mantendes a aliança e o amor,
não menosprezeis toda a aflição
que se abateu sobre nós, nossos reis, nossos chefes,
nossos sacerdotes, nossos profetas e todo o vosso povo,
desde o tempo dos reis da Assíria
até o dia de hoje.
[33]Tendes sido justo em tudo o que nos sucedeu,
pois agistes com fidelidade,
enquanto nós procedemos mal.
[34]Sim, nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes
e nossos pais não seguiram vossa lei,
nem prestaram atenção a vossos mandamentos,
nem às advertências que vós lhes repetíeis.
[35]E quando estavam em seu reino
e na grande prosperidade que lhes concedestes,
e na terra espaçosa e fértil
que pusestes diante deles, não vos serviram
nem se apartaram de suas ações más.
[36]E hoje estamos escravizados
na terra que havíeis dado a nossos pais
para gozarem de seus frutos e de seus bens;
nós estamos na escravidão.
[37]Seus produtos enriquecem os reis,
que nos impusestes, por causa de nossos pecados,
e que dispõem a seu arbítrio

de nossas pessoas e de nosso gado.
Achamo-nos em grande aflição”.

III. REFORMA RELIGIOSA
(10–13)

10 Novo pacto com Deus. [1]Por causa disso tudo, assumimos um sério compromisso por escrito. No documento selado constam os nomes de nossos chefes, de nossos levitas e de nossos sacerdotes.

[2]O documento selado trazia* as assinaturas de:

Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Sedecias.

[3]Seraías, Azarias, Jeremias, [4]Fasur, Amarias, Melquias, [5]Hatus, Sebanias, Meluc, [6]Harim, Meremot, Abdias, [7]Daniel, Genton, Baruc, [8]Mosolam, Abias, Miamin, [9]Maazias, Belgai, Semeías: estes são os sacerdotes.

[10]Depois os levitas: Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cadmiel [11]e seus irmãos Sebanias, Odias, Celita, Falaías, Hanã, [12]Micas, Roob, Hasebias, [13]Zacur, Serebias, Sebanias, [14]Odias, Bani, Beninu.

[15]Os chefes do povo: Faros, Faat-Moab, Elam, Zetu, Bani, [16]Buni, Azgad, Bebai, [17]Adonias, Beguai, Adin, [18]Ater, Ezequias, Azur, [19]Adias, Hasum, Besai, [20]Haref, Anatot, Nebai, [21]Megfias, Mosolam, Hazir, [22]Mesezebel, Sadoc, Jedua, [23]Feltias, Hanã, Anaías, [24]Oseias, Hananias, Hasub, [25]Aloés, Falea, Sobec, [26]Reum, Hasabna, Maasias, [27]Aías, Hanã, Anã, [28]Meluc, Harim, Baana.

[29]O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os oblatos, numa palavra, todos os que se separaram dos povos dos países estrangeiros para abraçarem a lei de Deus, e também suas esposas, filhos e filhas, todos os que tinham o uso da razão, [30]unem-se a seus irmãos e chefes e se comprometem, por

imprecação e juramento, a caminhar segundo a lei de Deus, dada
pelo ministério de Moisés, o servo de Deus, a guardar e praticar todos
os mandamentos de Javé, nosso Deus, suas normas e estatutos; [31]a
não dar nossas filhas* às populações locais e não tomar suas filhas
para esposas de nossos filhos; [32]a não comprar nada em dia de
sábado,* ou em outro dia santificado, dos povos do país que
trouxerem para vender, no dia de sábado, qualquer espécie de
mercadorias ou víveres; a não cultivar nosso solo no sétimo ano, e a
perdoar toda dívida.

[33]Impusemo-nos como obrigações:* dar a terça parte de um siclo
por ano para o culto do templo de nosso Deus: [34]para o pão da
apresentação, para a oblação perpétua e o holocausto perpétuo, para
os sacrifícios dos sábados, das luas novas, das solenidades, e para
as oferendas sagradas, para os sacrifícios pelo pecado que garantem
a expiação em favor de Israel; em suma, para toda a liturgia do
templo de nosso Deus. [35]Nós, os sacerdotes,* os levitas e o povo
resolvemos também pela sorte a questão das ofertas de lenha que se
devem fazer ao templo de nosso Deus, cada família por sua vez, em
datas fixas, cada ano, para ser queimada sobre o altar de Javé, nosso
Deus, como está escrito na Lei. [36]Nós nos empenhamos também a
levar cada ano* ao templo de Javé as primícias de nosso solo e as
primícias de todos os frutos de todas as árvores, [37]bem como os
primogênitos de nossos filhos e de nosso rebanho, como está escrito
na Lei, as primeiras crias de nossas vacas e de nossas ovelhas, para
apresentá-las no templo de nosso Deus, aos sacerdotes em função
no templo de nosso Deus. [38]Além disso, a melhor parte de nossas
farinhas, dos frutos de toda árvore, do vinho novo e do azeite
levaremos aos sacerdotes, nas dependências* do templo de nosso
Deus; e o dízimo das rendas de nosso solo, aos levitas;* são os
próprios levitas que recolherão o dízimo em todas as nossas cidades
agrícolas. [39]Um sacerdote, filho de Aarão, acompanhará os levitas

quando forem recolher* o dízimo para o templo de nosso Deus, nas
salas do tesouro; [40]pois é para estas salas que os israelitas e os
levitas devem levar as ofertas de trigo, de vinho e de azeite; lá se
acham também os utensílios do santuário, os sacerdotes em serviço,
os porteiros e os cantores. Assim não mais negligenciaremos o
templo de nosso Deus.

11 Jerusalém é repovoada. [1]Então os chefes do povo se
estabeleceram em Jerusalém. O resto do povo tirou a sorte para
que de cada dez homens um viesse residir em Jerusalém, a cidade
santa, enquanto os outros nove ficariam nas cidades. [2]E o povo
abençoou todos os que espontaneamente decidiram morar em
Jerusalém.

[3]São estes os chefes* da província que se fixaram em Jerusalém,
enquanto nas cidades de Judá habitou cada um em sua propriedade,
em suas cidades: israelitas, sacerdotes, levitas, oblatos e os
descendentes dos servos de Salomão.

[4]Em Jerusalém moravam* alguns dos filhos de Judá e dos filhos
de Benjamim.

Entre os filhos de Judá: Ataías, filho de Ozias, filho de Zacarias,
filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, dos
descendentes de Farés; [5]Maasias, filho de Baruc, filho de Col-Hoza,
filho de Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de Zacarias,
descendente de Sela. [6]O total dos descendentes de Farés que se
fixaram em Jerusalém era de quatrocentos e sessenta e oito homens
valorosos.

[7]Estes são os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mosolam, filho de
Joed, filho de Fadaías, filho de Calaías, filho de Maasias, filho de
Eteel, filho de Isaías, [8]e depois dele Gabai, Salati: ao todo novecentos
e vinte e oito.

[9]Joel, filho de Zecri, era seu chefe e Judá, filho de Senua, era o
segundo chefe da cidade.
[10]Entre os sacerdotes: Jedaías, filho de Joiarib, filho de [11]Saraías,
filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot,
filho de Aquitob, chefe do templo de Deus, [12]e seus irmãos que se
dedicavam ao serviço do templo: oitocentos e vinte e dois; Adaías,
filho de Jeroam, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho
de Fasur, filho de Melquias, [13]e seus irmãos, chefes de família:
duzentos e quarenta e dois; Amasai, filho de Azareel, filho de Aazi,
filho de Mosolamot, filho de Emer, [14]e seus irmãos, homens
valorosos, em número de cento e vinte e oito.
Zabdiel, filho de Guedolim, era seu chefe.
[15]Entre os levitas: Semeías, filho de Asub, filho de Ezricam, filho
de Hasabias, filho de Buni; [16]Sabatai e Jozabad, aqueles dentre os
chefes levíticos que eram responsáveis pelo serviço externo do
templo de Deus; [17]Matanias, filho de Micas, filho de Zabdi, filho de
Asaf, que dirigia os hinos e entoava a ação de graças durante a
oração; Becbecias, o segundo entre seus irmãos; Abdias, filho de
Samua, filho de Galal, filho de Iditun. [18]Total dos levitas na cidade
santa: duzentos e oitenta e quatro. [19]Os porteiros: Acub, Telmon e
seus irmãos, que montavam guarda nas portas: cento e setenta e
dois.
[20]O resto de Israel, dos sacerdotes e dos levitas moravam em
todas as cidades de Judá, cada qual em sua propriedade.
[21]Os oblatos estabeleceram-se no Ofel: Siá e Gasfa estavam à
frente dos oblatos. [22]O chefe dos levitas de Jerusalém era Ozi, filho
de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Micas; ele fazia
parte dos filhos de Asaf, os cantores encarregados da liturgia do
templo de Deus; [23]pois havia uma instrução do rei a respeito deles e
um regulamento acerca dos cantores, determinando as coisas para
cada dia. [24]Fetaías, filho de Mesezebel, que pertencia aos filhos de

Zara, filho de Judá, estava à disposição do rei para todos os negócios do povo.

A população judaica na província. [25]Quanto às cidades e suas aldeias, alguns filhos de Judá moravam em Cariat-Arbe e em suas aldeias, em Dibom e em suas aldeias, em Cabseel e em suas aldeias, [26]em Jesua, em Molada, em Bet-Falet, [27]em Haser-Sual, em Bersabeia e em suas aldeias, [28]em Siceleg, em Mecona e em suas aldeias, [29]em En-Remon, em Saraá, em Jarmut, [30]em Zanoe, em Odolam e em suas aldeias, em Laquis e em suas aldeias, em Azeca e em suas aldeias. Estabeleceram-se, pois, desde Bersabeia até o vale de Enom. [31]Os filhos de Benjamim estabeleceram-se em Gaba, Macmas, Aía e Betel e em suas aldeias, [32]em Anatot, Nob, Ananias, [33]em Hasor, Ramá, Getaim, [34]em Hadid, Seboim, Nebalat, [35]em Lod e em Ono, e no vale dos Artesãos.

[36]Uma parte dos levitas estabeleceu-se em Judá e outra em Benjamim.

12 **Sacerdotes e levitas repatriados.** [1]São estes os sacerdotes e os levitas que subiram com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué: Saraías, Jeremias, Esdras, [2]Amarias, Meluc, Hatus, [3]Sequenias, Reum, Meremor, [4]Ado, Guenton, Abias, [5]Miamin, Madias, Belga, [6]Semeías, Joiarib, Jedaías, [7]Salu, Amoc, Helcias, Jedaías.

Esses eram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos no tempo de Josué. [8]Os levitas eram: Josué, Benui, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias; este último, com seus irmãos, dirigia os hinos de louvor, [9]enquanto Becbecias e Ani, seus irmãos, ficavam defronte deles, segundo seus turnos de serviço.

[10]Josué gerou Joaquim; Joaquim gerou Eliasib, Eliasib gerou
Joiada, [11]Joiada gerou Jônatas, e Jônatas gerou Jedua.
[12]No tempo de Joaquim,* os sacerdotes chefes de famílias
sacerdotais foram: da família de Saraías: Maraías; da família de
Jeremias: Hananias; [13]da família de Esdras: Mosolam; da família de
Amarias: Joanã; [14]da família de Meluc: Jônatas; da família de
Sebanias: José; [15]da família de Harim: Ednas; da família de Maraiot:
Helci; [16]da família de Ado: Zacarias; da família de Guenton: Mosolam;
[17]da família de Abias: Zeri; da família de Miniamin e de Moadias: Felti;
[18]da família de Belga: Samua; da família de Semeías: Jônatas; [19]da
família de Joiarib: Matanai; da família de Jedaías: Ozi; [20]da família de
Selai: Celai; da família de Amoc: Héber; [21]da família de Helcias:
Hasabias; da família de Zedaías: Natanael.
[22]Os levitas foram registrados, quanto aos chefes de família, no
tempo de Eliasib, de Joiada, de Joanã e de Jedua; e os sacerdotes
foram inscritos no reinado de Dario, o persa.
[23]Os filhos de Levi, chefes de família, foram inscritos no livro das
Crônicas† até o tempo de Joanã, filho de Eliasib.
[24]Os chefes dos levitas* eram: Hasabias, Serebias, Josué, Benui,
Cadmiel e seus irmãos que ficavam defronte deles para executar os
hinos de louvor e de ação de graças segundo as instruções de Davi,
homem de Deus, cada um conforme seu turno de serviço. [25]Matanias,
Becbecias, Abdias, Mosolam, Telmon* e Acub eram porteiros e
montavam guarda nos armazéns perto das portas.
[26]Esses viviam no tempo de Joaquim, filho de Josué, filho de
Josedec, e no tempo de Neemias, o governador, e de Esdras, o
sacerdote-escriba.

Dedicação das muralhas de Jerusalém . [27]Para a dedicação
das muralhas de Jerusalém convocaram-se os levitas de todos os

lugares onde residiam para vir a Jerusalém e celebrar a dedicação
alegremente, com hinos e cânticos ao som de címbalos, harpas e
cítaras. [28]Reuniram-se os cantores do distrito que circunda
Jerusalém, das aldeias dos netofatitas, [29]de Bet-Guilgal, dos campos
de Gaba e de Azmot, pois os cantores haviam construído para si
aldeias em torno de Jerusalém. [30]Os sacerdotes e os levitas
purificaram-se e depois purificaram o povo, as portas e as muralhas.

[31]Mandei então que subissem às muralhas os chefes de Judá e
organizei dois grandes coros. O primeiro caminhava no alto das
muralhas para a direita, na direção da porta do Esterco; [32]atrás deles
iam Osaías e a metade dos chefes de Judá, [33]como também Azarias,
Esdras, Mosolam, [34]Judá, Benjamim, Semeías e Jeremias,
[35]pertencentes ao coro dos sacerdotes, com trombetas; depois
Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semeías, filho de Matanias, filho
de Micas, filho de Zacur, filho de Asaf, [36]com seus irmãos Semeías,
Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Judá, Hanani, com os
instrumentos musicais de Davi, homem de Deus; Esdras,* o escriba,
ia à frente deles†.

[37]Chegando à porta da Fonte,* subiram diretamente os degraus
da Cidade de Davi, pela escada das muralhas, por cima do palácio de
Davi, até a porta das Águas, a oriente.

[38]O segundo coro caminhava para a esquerda: eu o segui com a
outra metade do povo, pelo alto das muralhas, passando por cima da
torre dos Fornos, até a muralha larga; [39]depois, passando por cima
da porta de Efraim, da porta Velha, da porta dos Peixes, pela torre de
Hananeel e pela torre dos Cem, até a porta das Ovelhas; pararam na
porta da Guarda.

[40]Depois os dois coros tomaram lugar no templo de Deus;
também eu, e a metade dos magistrados comigo, [41]e os sacerdotes
Eliaquim, Maasias, Miniamin, Micas, Elioenai, Zacarias, Hananias,
com trombetas; [42]e também Maasias, Semeías, Eleazar, Ozi, Joanã,

Melquias, Elam e Ezer. Os cantores fizeram-se ouvir sob a direção de Jezraías. [43]Naquele dia ofereceram grandes sacrifícios e se regozijaram, pois Deus lhes havia concedido uma grande alegria. Também as mulheres e as crianças se alegraram, e a alegria de Jerusalém ouvia-se de longe.

O tributo sagrado. [44]Naquele tempo,* alguns homens foram designados para guardar as salas destinadas a armazenar as contribuições, as primícias e os dízimos; esses homens deveriam recolher dos campos das cidades as porções que a lei reserva para os sacerdotes e para os levitas. Pois Judá se regozijava pelos sacerdotes e pelos levitas em exercício. [45]Eles executavam o serviço de seu Deus e o serviço das purificações, como também os cantores* e os porteiros, segundo as prescrições de Davi e de Salomão, seu filho. [46]Com efeito, já antigamente, desde os dias de Davi e de Asaf, havia chefes de cantores, cânticos de louvor e hinos de ação de graças a Deus. [47]Todo o Israel, no tempo de Zorobabel* e no tempo de Neemias, servia cada dia as porções destinadas aos cantores e aos porteiros; dava aos levitas as coisas consagradas,* e os levitas davam aos filhos de Aarão as coisas consagradas que lhes eram destinadas.

13 A reforma de Neemias. [1]Naquele tempo fez-se ao povo uma leitura do livro de Moisés e lá se achou escrito que o amonita e o moabita* não deviam jamais entrar na assembleia de Deus†, [2]porque não vieram ao encontro dos israelitas com pão e água e porque tinham contratado contra eles Balaão para os amaldiçoar, embora nosso Deus tivesse mudado a maldição em bênção. [3]Quando ouviram a leitura da Lei,* excluíram de Israel todos os estrangeiros.

[4]Mas, antes disso, o sacerdote Eliasib, que fora encarregado das
salas do templo de nosso Deus e era parente de Tobias,* [5]havia
posto à disposição deste uma sala espaçosa, onde antes se
colocavam as oferendas, o incenso, os utensílios, o dízimo do trigo,
do vinho e do azeite, isto é, as partes devidas por lei aos levitas, aos
cantores e aos porteiros e o que se reservava para os sacerdotes.
[6]Enquanto se fazia tudo isso, eu estava ausente de Jerusalém, pois
no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei de Babilônia, tinha
voltado para junto do rei; mas ao cabo de certo tempo, pedi ao rei
uma licença [7]e voltei a Jerusalém. Soube então do mal que havia
cometido Eliasib em favor de Tobias,* cedendo-lhe uma sala nos
átrios do templo de Deus. [8]Fiquei muito indignado: atirei para fora do
aposento toda a mobília de Tobias [9]e ordenei que se purificassem as
salas e que se recolocassem nela os utensílios do templo de Deus, as
oferendas e o incenso.

Os dízimos para os levitas. [10]Eu soube também que as porções
dos levitas não lhes eram dadas e que os levitas* e os cantores,
encarregados do serviço, haviam fugido cada qual para sua
propriedade. [11]Repreendi os magistrados e lhes disse: “Por que o
templo de Deus está abandonado?” Tornei a reuni-los e os reintegrei
em suas funções. [12]Então todo Judá trouxe* para os armazéns o
dízimo do trigo, do vinho e do azeite. [13]Nomeei para cuidar dos
armazéns o sacerdote Selemias, o escriba Sadoc e Fadaías, um dos
levitas, e, como seu assistente, Hanã, filho de Zacur, filho de
Matanias, pois eles tinham fama de íntegros; sua função era fazer as
distribuições a seus irmãos. [14]Por isso, lembrai-vos de mim, meu
Deus: não apagueis de vossa memória os atos de piedade que
realizei pelo templo de meu Deus e por seu culto.

Observância do sábado. [15]Naqueles dias eu vi em Judá* gente
que, em dia de sábado, calcava no lagar; outros que transportavam
feixes de trigo, colocavam-nos sobre os jumentos, e também vinho,
uvas, figo e toda espécie de cargas que queriam levar para Jerusalém
em dia de sábado; eu protestei por causa do dia em que vendiam
seus produtos. [16]Em Jerusalém havia alguns habitantes vindos de
Tiro, que importavam peixe e mercadorias de toda espécie, para
vendê-las aos filhos de Judá em Jerusalém em dia de sábado.
[17]Repreendi os nobres de Judá, dizendo-lhes: "Que coisa abominável
estais fazendo, profanando o dia de sábado! [18]Não foi assim que
agiram vossos pais? Pois Deus então mandou vir toda esta desgraça
sobre nós e sobre esta cidade. E vós, quereis aumentar a Ira contra
Israel, profanando o sábado?" [19]Por isso mandei que, mal as sombras
caíssem sobre as portas de Jerusalém, antes do sábado †, se
fechassem os batentes e que não se abrissem senão depois do
sábado. Coloquei nas portas alguns de meus homens, para que
nenhuma carga entrasse no dia de sábado. [20]Assim, uma ou duas
vezes, comerciantes e vendedores de toda espécie de mercadoria
passaram a noite fora de Jerusalém, [21]mas eu os adverti, declarando-
lhes: "Por que passais a noite ao pé das muralhas? Se o fizerdes
outra vez, mandarei prender-vos!" De então em diante não vieram
mais aos sábados. [22]Ordenei aos levitas que se purificassem e
viessem vigiar as portas, para que se santificasse o sábado. Lembrai-
vos de mim também por isso, meu Deus, e tende piedade de mim,
segundo vossa grande misericórdia!

Os casamentos com estrangeiras. [23]Naqueles dias também
encontrei judeus* que se haviam casado com mulheres azotitas,
amonitas ou moabitas. [24]A metade de seus filhos falava a língua de
Azoto ou a língua deste ou daquele povo, mas não sabia mais falar a
língua dos judeus. [25]Admoestei-os, amaldiçoei-os e bati em alguns,

arranquei-lhes os cabelos e ordenei-lhes em nome de Deus: “Não deveis dar vossas filhas aos filhos deles, nem tomar como esposa para vossos filhos ou para vós mesmos alguma das filhas deles! [26]Não foi este o pecado de Salomão,* rei de Israel? Entre tantas nações, não houve rei que se igualasse a ele; era amado por seu Deus, e Deus o tinha feito rei de todo o Israel. Mas também ele foi levado ao pecado pelas mulheres estrangeiras! [27]Quereis que se diga de vós que cometeis também este grande crime de trair nosso Deus desposando mulheres estrangeiras?”

[28]Um dos filhos de Joiada, filho de Eliasib, o sumo sacerdote, tornara-se genro de Sanabalat, o horonita.* Expulsei-o para longe de mim. [29]Lembrai-vos dessa gente, ó meu Deus, porque profanaram o sacerdócio e a aliança do sacerdócio e dos levitas.

[30]Assim purifiquei-os de todo elemento estrangeiro e restabeleci as funções para os sacerdotes e os levitas, designando a cada um sua tarefa. [31]Também dei disposições sobre o fornecimento da lenha em tempos determinados e sobre as primícias.

Lembrai-vos de mim, ó meu Deus, para meu bem!

Anexos

* **1**,5. Dt 7.9.12

* 2Cr 6,40

* **1**,8. Dt 30,1-4

* 10. Dt 9,29

* **2**,9. Esd 8,22

* **3**,3. Esd 2,35

* **3**,29. Ez 40,6

* **3**,37. Jr 18,23

* **5**,1. Jr 34,8-22

* 5. Lv 25,39

* 13. Jr 18,1

* **6**,14. Jr 23,9-40; Zc 13,2s

* 16. Sl 118,22s; 127,1

* **7**,6. Esd 2,1-70

* **8**,1. Esd 3,1

* 8. Esd 7,6

* **8**,14. Lv 23,33-36.39-43; Êx 23,14

* **9**,2. Esd 9,1s; 10,11

* 5. Sl 78

* 6. Dt 6,4

* **9**,7. Gn 12,1; 17,5

* 8. Gn 15,18s

* 9. Êx 2,23s

* 10. Êx 7-12

* 11. Êx 14

* Êx 15,5.10

* 12. Êx 13,21s

* 13. Êx 19

* Dt 4,5-8

* 14. Êx 20,8

* 15. Êx 16,1; 17,1

* 16. Nm 14,1-4

* 17. Êx 34,6

* 18. Êx 32,4

* **9**,21. Dt 8,4

* 22. Dt 1,4; 2,26-3,11; Nm 21,21-35

* 23. Dt 1,10

* 25. Dt 3,5; 6,10s

* Dt 32,15

* 27. Sb 2,10-23

* **9**,32. Lm 5; Eclo 36,1-9

* **10**,2. 12,12-26

* **10**,31. 13,23-27

* 32. 13,15-22; Êx 20,8

* 33. Êx 30,11s; 2Cr 24,6.9

* 35. Lv 24,5-9; Nm 28,3-8

* 36. Dt 26,1; Êx 13,11; Ne 13,31

* 38. 13,10-14

* Dt 14,22; Nm 18,21.24s

* 39. Nm 18,26

* **11**,3. 1Cr 9,2

* 4. 1Cr 9,4-17

* **12**,12. 10,3-14; 12,1

* 24. Esd 2,40

* **12**,25. 11,17

* 36. Am 6,5

* 37. 1Cr 23,5

* 44. 13,10s

* **12**,45. 1Cr 23-26; 2Cr 8,14; 29,30; 33,15

* 47. 13,10s

* 10,39; Nm 18,26

* **13**,1. Dt 23,3-6

* 3. 13,4-9.23-28

* 4. 12,44

* 7. Mt 21,12s; Jo 2,13-17

* 10. 12,44.47

* 12. 10,38s

* **13**,15. 10,32; Êx 20,8

* 23. 10,31; 13,1-3

* 26. 1Rs 11,1-13; 2Sm 12,25

* 28. 2,10

† **1**. Os cc. 1-7 reproduzem um diário de Neemias. O ano 20 de Artaxerxes I é 446 a.C. Susa era residência de inverno dos reis da Pérsia

† **2**,10. Governador da Samaria, mencionado nos papiros de Elefantina. Tobias tinha aliados importantes, 6,18

† **3**. Este c. parece reproduzir um documento dos arquivos do templo; é o texto mais rico em detalhes sobre a topografia da antiga Jerusalém

† **3**,31. Ver a nota em Esd 2,43

† **3**,34. As ruínas são pedras mortas, mas ganham vida as pedras quando formam um conjunto. Na Igreja, os cristãos são “pedras vivas”, 1Pd 2,5, que formam o edifício de Deus, 1Cor 3,9

† **5**,5. Ver a nota em Êx 21,2

† **5**,14. Neemias governou a Judeia de 446 a 434 a.C

† **6**,11. Sendo leigo, Neemias não podia entrar no santuário, Nm 18,7

† **7**,6. Repete a lista de Esd 2. Ver a nota em Esd 2,3

† **8**. O povo devia refazer não apenas sua vida material, mas principalmente sua vida de comunidade religiosa, de povo escolhido, cuja base era a observância da lei mosaica

† 1. Os cinco livros do Pentateuco, na forma existente na época

† 2. Dia festivo no calendário judaico, ver a nota em Lv 23,23

† **8**,10. O povo sente a alegria da salvação, da presença protetora de Javé em seu meio

† **9**. A leitura da lei serviu de exame de consciência, avivou o sentimento coletivo de culpa

† 5. Uma das mais belas orações da Bíblia: louva a Deus pelas maravilhas que operou em favor de Israel, e confessa os pecados do povo

† **9**,29. Ver Lv 18,5, citado em Gl 3,12

† **12**,23. Trata-se dos arquivos do templo e não dos livros que fazem parte da Bíblia

† **12**,36. Estão juntos, na festa da dedicação das muralhas, Esdras e Neemias, os dois fundadores do Judaísmo

† **13**,1. Ver a nota em Dt 23,4

† **13**,19. O sábado começa quando anoitece a sexta-feira

TOBIAS

O herói desta história de família, que dá o nome ao livro, é um jovem da tribo de Neftali, que vive exilado em Nínive, capital da Assíria, com seu pai Tobit e com sua mãe Ana. O pai é um israelita fiel a todas as observâncias da lei, que se distingue pela prática das obras de misericórdia, sobretudo pela sepultura que dá aos mortos e pela solidariedade com os pobres.

Acontece que Tobit, homem de tantos méritos, perde a vista acidentalmente e, no meio de tanto sofrimento, à semelhança de Jó, deve ainda ouvir as palavras irreverentes da esposa, que lhe lança em rosto a inutilidade de todas aquelas boas obras.

Tobias se recomenda a Deus, e suas preces chegam ao céu junto com as de uma moça, Sara, que vive em Ecbátana, na Média, e também leva uma vida cheia de provações, pois já foi dada em casamento a sete noivos, e todos eles morreram na noite de núpcias. Sua serva chegou ao ponto de acusá-la de ser ela a responsável pela morte dos jovens, mas, na verdade, era o demônio Asmodeu que os matava.

Querendo recuperar uma quantia que ele tem depositada na Média, Tobit manda seu filho fazer uma longa viagem, na qual é guiado por um tal Azarias, filho de Ananias, que na verdade é o anjo Rafael. Na viagem, Tobias e Azarias apanham e guardam um peixe, que depois servirá para dar a Tobit e a Sara a solução de seus

problemas. Tobias vai à casa de Raguel, pai de Sara, e recebe a moça em casamento. Enquanto a família festeja o evento, Azarias vai à Média para trazer o dinheiro que pertence a Tobit.

Depois, os três, Azarias, Tobias e Sara, fazem a viagem de volta a Nínive, onde Azarias se manifesta como anjo de Deus, enviado para proteger e abençoar aquela família israelita fiel. Tobit recupera a vista e canta então um hino de louvor à providência de Deus.

O livro inspira-se nos modelos bíblicos patriarcais, propõe uma ideia elevada do matrimônio e mostra como Deus recompensa os que permanecem fiéis a seus deveres religiosos. Ele não abandona seus fiéis na provação, mas guia toda a história segundo seu desígnio, operando no cotidiano das pessoas também por meio de seus anjos.

É anônimo o autor, que usou a língua hebraica ou aramaica. Do texto original perdido acharam-se recentemente fragmentos. A versão grega chegou até nós em duas principais recensões, cuja data provável é 200 a.C., pelas semelhanças com o Eclesiástico.

O leitor de Tobias aprende a buscar uma sadia convivência doméstica, feita de respeito e de pequenas gentilezas, santificando sua vida de família, fortalecida pelo sacramento do matrimônio.

I. AS PROVAÇÕES DOS JUSTOS TOBIT E SARA (1–4)

1 Tobit no exílio. [1]História de Tobit, filho de Tobiel, filho de Ananiel, filho de Aduel, filho de Gabael, da descendência de Asiel, da tribo de Neftali, [2]o qual, no tempo de Salmanasar, rei da Assíria†, foi exilado de Tisbé, que fica ao sul de Cedes em Neftali, na Galileia setentrional, acima de Hasor, para o ocidente, ao norte de Sefat.

[3]Eu, Tobit, trilhei os caminhos da verdade e da justiça todos os dias de minha vida. Dei muitas esmolas a meus irmãos e a meus compatriotas, deportados comigo para Nínive, no país da Assíria. [4]Quando eu era jovem e estava ainda em minha terra, a terra de Israel, toda a tribo de Neftali, meu antepassado, separou-se da casa de Davi e de Jerusalém, cidade escolhida dentre todas as tribos de Israel para seus sacrifícios; lá é que fora construído e consagrado para todas as gerações futuras o templo em que Deus habita. [5]Todos os meus irmãos e a casa de Neftali, meu antepassado, ofereciam sacrifícios ao bezerro que Jeroboão,* rei de Israel, fizera em Dã†, sobre todas as montanhas da Galileia.

[6]Muitas vezes eu era o único a ir em peregrinação a Jerusalém, por ocasião das festas, como prescreve a todo Israel uma lei perpétua. Corria a Jerusalém com as primícias dos frutos e dos animais,* com o dízimo do gado e a primeira lã das ovelhas. [7]Entregava tudo* para o culto aos sacerdotes, filhos de Aarão. Aos levitas, então em serviço em Jerusalém, eu dava o dízimo do vinho e do trigo, do óleo, das romãs e dos outros frutos. Por seis anos consecutivos convertia em dinheiro o segundo dízimo e ia gastá-lo cada ano em Jerusalém. [8]O terceiro dízimo* eu o entregava aos órfãos, às viúvas e aos estrangeiros que viviam com os israelitas;* levava-o e dava-o a eles de três em três anos, e nós o consumíamos juntos, conforme os preceitos da lei de Moisés e as recomendações de Débora, mãe de nosso pai Ananiel, pois meu pai havia morrido deixando-me órfão. [9]Chegando à idade adulta, casei-me com uma mulher de minha parentela, chamada Ana; ela me deu um filho a quem chamei Tobias†.

[10]Depois da deportação para a Assíria, quando fui levado prisioneiro, cheguei a Nínive. Todos os meus irmãos e os de minha raça comiam dos alimentos dos pagãos; [11]quanto a mim, eu me

guardava de comer dos alimentos dos pagãos. [12]Como me
lembrava de meu Deus com toda a minha alma, [13]o Altíssimo me
fez ganhar o favor de Salmanasar e cheguei a ser seu procurador.
[14]Enquanto ele viveu, eu costumava viajar para a Média e lá
administrava seus negócios; foi então que depositei em Ragés, na
Média, na casa de meu parente Gabael, irmão de Gabri, uns sacos
de dinheiro no valor de dez talentos de prata.

[15]Morto Salmanasar, sucedeu-lhe no trono seu filho Senaquerib;
as estradas da Média foram fechadas e não pude voltar mais lá.
[16]Nos dias de Salmanasar dei muitas esmolas* a meus irmãos de
raça; [17]dava meu pão aos famintos e roupa aos que estavam nus; e
quando via o cadáver de algum de meus compatriotas jogado para
fora das muralhas de Nínive, sepultava-o. [18]Enterrei igualmente os
que Senaquerib matou quando regressou da Judeia em fuga: depois
do castigo que lhe mandou o Rei do céu, por causa de suas
blasfêmias, Senaquerib, em sua ira, mandou matar muitos dos
israelitas. Então eu retirava seus corpos para dar-lhes sepultura.
Senaquerib os procurava e não mais os encontrava. [19]Mas um
ninivita foi denunciar ao rei que era eu quem os enterrava às
escondidas. Quando eu soube que o rei estava informado a meu
respeito e que me procurava para matar, tive medo e fugi. [20]Todos
os meus bens me foram arrebatados; tudo foi confiscado para o
tesouro real: nada me restou senão Ana, minha esposa, e meu filho
Tobias.

[21]Menos de quarenta dias depois, o rei foi assassinado por seus
dois filhos, que fugiram para os montes Ararat. Sucedeu-lhe seu
filho Asaradon. Este constituiu Aicar†, filho de meu irmão Anael,
superintendente das finanças do reino, de modo que ele dirigia toda
a administração. [22]Então Aicar intercedeu por mim e assim pude
retornar a Nínive. No tempo de Senaquerib, rei da Assíria, Aicar

havia sido copeiro-mor, chanceler, administrador e encarregado das
finanças; e Asaradon o havia mantido no ofício. Era meu sobrinho,
um de minha parentela.

2 Tobit fica cego. [1]No reinado de Asaradon pude voltar para
minha casa e foi-me devolvida minha esposa Ana com meu filho
Tobias. Em nossa festa de Pentecostes,* a festa das Semanas, foi-
me preparado um excelente almoço e tomei meu lugar à mesa.
[2]Quando puseram a mesa com numerosos pratos, disse a meu filho
Tobias: "Filho, vai procurar entre nossos irmãos deportados em
Nínive algum pobre, de coração fiel, e traze-o aqui para comer
conosco. Vou esperar-te até que voltes, meu filho". [3]Saiu, pois,
Tobias à procura de algum pobre dentre nossos irmãos e quando
regressou disse: "Meu pai!" Respondi: "E então, filho?" Continuou
Tobias: "Pai, há um homem de nosso povo que acaba de ser
assassinado; foi estrangulado e depois lançado na praça, onde
ainda está". [4]Levantei-me imediatamente, deixei meu prato intacto,
fui tirar o homem da praça e o coloquei num quarto, esperando o pôr
do sol para enterrá-lo. [5]Tornei a entrar, lavei-me e tomei a refeição
na tristeza, [6]recordando as palavras que disse o profeta Amós
contra Betel:

"Vossas festas se converterão em luto*
e todos os vossos cânticos em lamentações".

[7]E eu chorei. Depois, quando o sol se pôs, saí, cavei uma fossa
e o sepultei. [8]Meus vizinhos diziam, rindo de mim: "Ele não tem
mais medo. Justamente por esse motivo já foi procurado para ser
morto. Teve de fugir e agora está de novo sepultando os mortos!"

[9]Naquela noite, depois de tomar banho, fui para o pátio da casa
e deitei-me junto ao muro do pátio com o rosto descoberto por
causa do calor. [10]Não reparei que havia pardais acima de mim no

muro. Caiu-me nos olhos excremento ainda quente, produzindo neles manchas brancas. Fui aos médicos para me tratar; mas quanto mais me aplicavam pomadas, mais as manchas me cegavam, até que fiquei completamente cego. Durante quatro anos fiquei cego, e todos os meus irmãos se afligiam por minha causa; Aicar cuidou de meu sustento por dois anos, até que partiu para Elimaida†.

Paciência de Tobit. [11]Naquela ocasião, minha mulher Ana começou a trabalhar como operária: [12]fiava lã e recebia tela para tecer; ela a entregava aos fregueses e estes lhe pagavam o preço. Ora, no dia sete do mês de distros, ela acabou uma encomenda e entregou-a aos fregueses, que lhe pagaram o preço inteiro e ainda lhe deram um cabrito para um almoço. [13]Ao entrar em minha casa, o cabrito começou a berrar. Chamei então minha esposa e perguntei-lhe: "Donde vem este cabrito? Não terá sido roubado? Devolve-o a seus donos, porque não temos direito de comer coisa roubada". [14]Ela me disse: "É um presente que me foi dado além de meu salário!" Mas não acreditei nela e ordenei-lhe que o devolvesse a seus donos, envergonhando-me por causa dela. Então ela replicou: "Onde estão tuas esmolas? Onde estão tuas boas obras?* Todos sabem o que isto te causou!"

3 **Oração de Tobit.** [1]Com a alma atormentada pela dor, suspirei e chorei; depois fiz esta prece de lamentação:

[2]"Vós sois justo, Senhor,*
e justas são todas as vossas obras.
Todos os vossos caminhos são misericórdia e lealdade,
e vós sois o Juiz do mundo.*
[3]E agora, Senhor,

lembrai-vos de mim, olhai para mim;
não me castigueis por meus pecados,*
nem por meus erros,
nem pelos de meus pais,
pois pecamos em vossa presença
[4]e desobedecemos a vossos mandamentos;*
por isso nos entregastes ao saque,*
ao cativeiro e à morte,
ao escárnio, à zombaria e ao desprezo
de todos os povos entre os quais nos dispersastes.
[5]E agora, todas as vossas sentenças são verdadeiras,
quando me tratais segundo minhas faltas
e as de meus pais.
Pois não obedecemos a vossas ordens,
nem caminhamos na verdade diante de vós.
[6]E agora, tratai-me como vos aprouver,*
dignai-vos retirar-me a vida,
para que eu desapareça da face da terra
e de novo me torne pó.
Pois para mim mais vale morrer que viver.*
Sofri ultrajes sem motivo,
imensa é minha tristeza.
Ordenai, Senhor, que eu seja livre desta provação.
Deixai-me partir para a morada eterna,
não afasteis vosso rosto de mim, Senhor.
Pois para mim é melhor morrer do que passar a vida
aguentando um mal inexorável,
e não quero mais ouvir injúrias contra mim”.

Infelicidade de Sara. [7]Naquele mesmo dia aconteceu que Sara, filha de Raguel, habitante de Ecbátana, na Média, teve também de ouvir insultos de uma serva de seu pai. [8]Ela fora dada sete vezes em casamento, mas Asmodeu, o pior dos demônios†, matara seus maridos um após outro, antes que se tivessem unido a ela como esposos. A serva lhe dizia: "És tu que matas teus maridos! Já foste dada a sete homens e não foste feliz sequer uma vez! [9]Queres castigar-nos por terem morrido teus maridos? Vai procurá-los e que nunca se veja de ti nem filho e nem filha!" [10]Naquele dia, a alma de Sara encheu-se de tristeza: ela se pôs a chorar e subiu ao quarto de seu pai com a intenção de se enforcar. Mas, refletindo melhor, pensou: "Que não venham depois insultar meu pai, dizendo-lhe: 'Tua filha única, que amavas,* enforcou-se porque se sentia infeliz'. Assim eu faria meu pai, em sua velhice, descer acabrunhado à mansão dos mortos. É melhor que, em vez de me enforcar, suplique ao Senhor que me envie a morte, para não ter de ouvir injúrias durante minha vida".

Oração de Sara. [11]E naquele momento, estendendo as mãos para a janela, orou assim:*

"Bendito sejais, Deus de misericórdia,
e bendito seja vosso nome pelos séculos.
Que todas as vossas obras
vos bendigam para sempre.
[12]Elevo agora para vós meu rosto e meus olhos.
[13]Que vossa palavra me livre da terra,
pois não quero mais ouvir ultrajes.
[14]Vós sabeis, Senhor, que estou pura,
homem algum me tocou;
[15]não desonrei meu nome

nem o nome de meu pai
na terra de meu cativeiro.
Sou a filha única de meu pai:
ele não tem outro filho para herdar,
não tem junto a si irmão algum nem parente
a quem eu me deva reservar como esposa.
Já perdi sete maridos:
por que deveria ainda viver?
Se não vos apraz, Senhor, dar-me a morte,
olhai-me com piedade,
e não tenha eu de ouvir injúrias".

Deus ouve as orações de Tobit e de Sara. [16]Naquele instante, na glória de Deus, foi acolhida a oração de ambos [17]e foi enviado Rafael† para curar os dois: para tirar as manchas brancas dos olhos de Tobit, a fim de que visse com seus próprios olhos a luz de Deus, e para dar Sara, filha de Raguel, como esposa a Tobias, filho de Tobit, e livrá-la de Asmodeu, o pior dos demônios; porque Tobias tinha mais direitos de tê-la como esposa do que todos os outros pretendentes. Naquela mesma hora, voltava Tobit do pátio para a casa; e Sara, filha de Raguel, estava descendo do quarto.

4 **Conselhos de Tobit a seu filho.** [1]Naquele dia, Tobit lembrou-se do dinheiro que havia depositado com Gabael, em Ragés, na Média, [2]e pensou consigo: "Já estou desejando morrer; seria bom chamar meu filho Tobias para lhe falar sobre esse dinheiro, antes de morrer". [3]Chamou, pois, seu filho Tobias para junto de si e lhe disse:

"Quando eu morrer, dar-me-ás uma digna sepultura;* honra tua mãe e não a abandones em nenhum dia de tua vida;* faze o que lhe agrada e não lhe sejas causa de tristeza alguma. [4]Lembra-te, meu

filho, dos muitos perigos que ela correu por tua causa, quando
estavas em seu seio. E quando ela morrer, sepulta-a junto de mim,
no mesmo túmulo.

[5]Meu filho, lembra-te do Senhor todos os dias e não queiras
pecar nem transgredir seus mandamentos. Pratica boas obras todos
os dias de tua vida e não andes pelos caminhos da injustiça. [6]Pois,
se agires com retidão,* terás êxito em todas as tuas ações, como
todos os que praticam a justiça.

[7]Toma de teus bens para dar esmola.* Nunca afastes de algum
pobre tua face, e Deus não afastará de ti sua face. [8]Tua esmola seja
de acordo com os bens que possuis: se tens muito, dá mais; se tens
pouco, não tenhas receio de dar esmola de acordo com aquele
pouco. [9]Porque assim acumulas um bom tesouro para o dia da
necessidade. [10]Pois a esmola livra da morte e impede que se caia
nas trevas. [11]Dom precioso é a esmola para quantos a praticam na
presença do Altíssimo.

[12]Guarda-te, meu filho, de toda impureza.* Escolhe uma esposa
da estirpe de teus pais e não uma mulher estrangeira, que não
pertença à tribo de teu pai, porque nós somos filhos dos profetas.
Lembra-te de Noé, de Abraão,* de Isaac e de Jacó, nossos pais
mais antigos. Todos eles escolheram sua esposa entre seus
parentes e foram abençoados em seus filhos, e sua descendência
possuirá a terra como herança. [13]Tu também, meu filho, ama teus
parentes, e que teu coração não se ensoberbeça, fazendo-te
desprezar teus irmãos, os filhos e as filhas de teu povo; escolhe por
esposa uma dentre eles. Pois o orgulho é causa de ruína e de muita
inquietação. A ociosidade traz a pobreza e a penúria, porque a mãe
da indigência é a ociosidade.

[14]Não deixes para pagar no dia seguinte* o salário de quem
trabalha para ti, mas entrega-o imediatamente. Se serves a Deus,

serás recompensado. Sê vigilante, meu filho, em todas as tuas
ações e mostra-te educado em todo o teu comportamento. [15]Não
faças a ninguém* o que não queres que te façam†. Não bebas vinho
até a embriaguez e não faças da embriaguez tua companheira pela
estrada.

[16]Dá de teu pão aos que têm fome e de tuas roupas aos que
estão nus. Dá esmola de tudo o que tens em abundância; e, ao
dares esmola, não haja pesar em teus olhos. [17]Oferece teu pão e
derrama teu vinho sobre o túmulo dos justos, mas não o dês ao
pecador†.

[18]Pede o conselho de toda pessoa sensata e não desprezes
nenhum conselho salutar. [19]Bendize ao Senhor Deus em toda
circunstância,* pede-lhe que dirija teus caminhos e que cheguem a
bom termo todas as tuas veredas e teus projetos. Pois nem toda
nação possui a sabedoria; é o Senhor quem lhes dá o dom de
desejar o bem. Segundo sua vontade, ele exalta* ou rebaixa até o
fundo da mansão dos mortos. Portanto, meu filho, lembra-te desses
mandamentos e não permitas que se apaguem de teu coração.

[20]Também quero dizer-te, meu filho, que deixei em depósito com
Gabael, filho de Gabri, em Ragés, na Média, dez talentos de prata.
[21]Não te preocupes, filho, se ficamos pobres. Tens uma grande
riqueza se temes a Deus, se evitas toda espécie de pecado e se
fazes o que agrada ao Senhor teu Deus.*

II. VIAGEM DE TOBIAS E RAFAEL
(5–6)

5 **Tobias é enviado à Média.** [1]Então Tobias respondeu a seu pai
Tobit: “Pai, farei tudo quanto me ordenaste. [2]Mas como poderei
recuperar esse dinheiro, se ele não me conhece nem eu a ele? Que

sinal lhe darei para que me reconheça, creia em mim e me entregue
o dinheiro? Além disso, não sei que caminho tomar para chegar à
Média". [3]Tobit então respondeu a seu filho Tobias: "Ele me deu um
documento assinado, e eu também lhe entreguei um documento
escrito; eu o dividi em duas partes, para que cada um de nós ficasse
com a metade. Tomei uma e deixei a outra com o dinheiro. Faz vinte
anos que depositei esse dinheiro. Agora, filho, procura um homem
de confiança que te possa acompanhar, e lhe pagaremos por todo o
tempo até tua volta; vai e recupera esse dinheiro junto a Gabael".

Rafael, guia de Tobias. [4]Tobias saiu em busca de alguém que
conhecesse o caminho e que fosse com ele à Média. Ao sair,
encontrou o anjo Rafael, de pé diante dele; mas não sabia que era
um anjo de Deus. [5]Disse-lhe, pois: "De onde és, ó jovem?"
Respondeu-lhe: "Sou um dos israelitas, teus irmãos, e vim procurar
trabalho". Perguntou-lhe Tobias: "Conheces o caminho da Média?"
[6]"Sim", respondeu ele; "já estive lá muitas vezes e conheço bem
todos os caminhos. Fui à Média com frequência e hospedei-me na
casa de Gabael, nosso irmão, que mora em Ragés, pois Ragés está
situada na montanha e Ecbátana na planície". [7]Disse-lhe Tobias:
"Espera-me, jovem, que vou informar meu pai, porque preciso que
venhas comigo e te darei teu salário". [8]Respondeu o outro: "Fico
esperando, mas não demores".

[9]Tobias foi informar seu pai e disse-lhe: "Encontrei um homem,
que é dos israelitas, nossos irmãos". E seu pai lhe disse: "Chama-o
aqui, para que eu saiba a qual família e a qual tribo pertence e se é
digno de confiança para que te acompanhe, filho". Tobias saiu,
chamou-o e disse-lhe: "Jovem, meu pai está te chamando".

[10]Ele entrou na casa, e Tobit o saudou por primeiro. Ele
respondeu: "Desejo-te grande alegria". Disse Tobit: "Que alegria

posso ainda ter? Estou cego e não posso ver a luz do céu; estou mergulhado nas trevas como os mortos que não contemplam mais a luz. Estou vivo mas moro com os mortos; ouço a voz das pessoas, mas não as vejo". Disse-lhe o anjo: "Tem confiança, que Deus em breve te curará. Tem confiança!" Tobit lhe disse: "Meu filho Tobias quer ir à Média. Podes ir com ele e servir-lhe de guia? Eu te darei teu salário, irmão". Ele respondeu: "Posso ir com ele, pois conheço todos os caminhos e fui frequentes vezes à Média, percorri todas as suas planícies e suas montanhas e conheço todas as suas estradas". [11]Disse-lhe Tobit: "Irmão, de que família e de que tribo és tu? Fala, irmão". [12]Respondeu-lhe: "Que importa minha tribo?" Tobit insistiu: "Gostaria de saber com segurança de quem és filho e qual é teu nome". [13]Respondeu-lhe: "Sou Azarias, filho do grande Ananias†, um de teus irmãos". [14]Disse-lhe Tobit: "Sejas bem-vindo e tenhas boa saúde, irmão! Não leves a mal, irmão, meu desejo de conhecer com certeza tua família. Vejo que és parente meu e pertences a uma família honesta e honrada. Conheci Ananias e Natã, os dois filhos do grande Semeías; eles iam comigo a Jerusalém, juntos lá adorávamos, e eles não se desviaram do bom caminho. Teus irmãos são homens de bem; descendes de ilustre estirpe. Sê bem-vindo!"

[15]E acrescentou: "Pagar-te-ei como salário uma dracma por dia e te darei, como a meu filho, o que te for necessário. Viaja, pois, com meu filho, [16]e depois ainda acrescentarei algo a teu salário". Ele respondeu: "Irei com teu filho, nada receies. Sãos partiremos e sãos regressaremos a ti, porque o caminho é seguro". [17]Respondeu-lhe Tobit: "Bendito sejas, irmão!" Chamou seu filho e disse-lhe: "Filho, prepara as coisas para a viagem e parte com teu irmão; que lá vos proteja o Deus que está nos céus e que vos

reconduza a mim sãos e salvos; e que seu anjo vos acompanhe
com sua proteção, filho”.

Tobias parte em viagem. Tobias saiu para empreender a viagem, e beijou seu pai e sua mãe. Tobit lhe disse: “Boa viagem!” [18]Sua mãe pôs-se a chorar e disse a Tobit: “Para que
mandaste meu filho partir? Não é ele o bastão de nossa mão que
sempre vai e vem conosco? [19]Que não seja o dinheiro o mais
importante; que ele não tenha valor ao lado de nosso filho. [20]O nível
de vida que Deus nos tinha dado era-nos suficiente”. [21]Respondeu-
lhe Tobit: “Não penses nisso; são partiu nosso filho e são voltará a
nós; com teus próprios olhos o verás no dia em que ele regressar a
ti são e salvo. Não penses nisso nem te inquietes por causa deles,
minha irmã. [22]Um bom anjo o acompanhará, lhe dará uma viagem
tranquila e o devolverá são e salvo! [23]Então ela parou de chorar.

6 **Um peixe providencial.** [1]Partiu, pois, Tobias, em companhia do
anjo, e o cão os seguia. Caminharam juntos até que os
surpreendeu a primeira noite; então pararam e acamparam à
margem do rio Tigre. [2]Tobias desceu ao rio para lavar os pés, mas
naquela hora um grande peixe saltou da água e tentou devorar-lhe o
pé. Ele gritou [3]e o anjo lhe disse: “Agarra o peixe e não o deixes
fugir!” Tobias dominou o peixe e o arrastou para a beirada. [4]O anjo
acrescentou: “Abre o peixe, tira-lhe o fel, o coração e o fígado†;
guarda-os e joga fora os intestinos. O fel, o coração e o fígado são
remédios úteis”. [5]O jovem abriu o peixe, tirou-lhe o fel, o coração e o
fígado. Assou uma parte do peixe e comeu-a, e guardou o resto
depois de o ter salgado. Depois continuaram ambos a caminhada
até chegarem perto da Média.

[6]Então Tobias perguntou ao anjo: “Azarias, meu irmão, que
remédio há no coração, no fígado e no fel do peixe?” [7]Respondeu
ele: “Queima-se o coração ou o fígado do peixe diante de um
homem ou de uma mulher atormentados por um demônio ou por um
espírito mau, e a fumaça faz cessar todo ataque contra eles e não
restará nenhum vestígio. [8]O fel serve para untar os olhos de quem
tem manchas brancas: soprando sobre as manchas, ele ficará
curado”.

Rafael fala a Tobias sobre Sara. [9]Quando entraram na Média,
estando já perto de Ecbátana, [10]Rafael disse ao jovem: “Tobias,
meu irmão!” Respondeu-lhe: “Eis-me aqui”. E disse ele: “Esta noite
ficaremos na casa de Raguel; ele é teu parente e tem uma filha de
nome Sara; [11]além dela, ele não tem filhos nem filhas. Tu és seu
parente mais próximo e tens direito de desposá-la mais do que
qualquer outro homem, e é justo que sejas o herdeiro dos bens de
seu pai. É uma moça prudente, corajosa, muito graciosa, e seu pai
lhe tem muito amor”. [12]E acrescentou: “Tens o direito de tomá-la por
esposa.† Escuta-me, irmão. Esta noite falarei com o pai acerca da
moça, para que te seja dada como noiva; e quando voltarmos de
Ragés, celebraremos o casamento. Tenho certeza de que Raguel
não tem o direito de recusá-la a ti, nem de dá-la a outro. Seria réu
de morte, segundo a sentença do livro de Moisés, pois ele sabe que
é teu direito, de preferência a qualquer outro, tomar sua filha como
esposa. Portanto, ouve-me, irmão: falaremos esta noite sobre a
moça e pediremos sua mão. Quando voltarmos de Ragés, nós a
tomaremos para levá-la conosco a tua casa”.

[13]Tobias respondeu a Rafael: “Azarias, meu irmão, ouvi dizer
que ela já foi dada a sete maridos e que todos morreram no quarto
nupcial, na própria noite em que deviam unir-se a ela. Também ouvi

dizer que era um demônio que os matava. [14]Por isso tenho medo: o demônio tem ciúme dela, não lhe faz nenhum mal, porém mata quem queira aproximar-se dela. Sou filho único; se eu morrer, farei descer ao túmulo a vida de meu pai* e de minha mãe em consequência de sua tristeza por minha causa. Eles não têm outro filho que lhes dê sepultura. [15]Respondeu-lhe o anjo: "Não te lembras das recomendações de teu pai, que te mandou tomar como esposa uma mulher da casa de teu pai?* Ouve-me, irmão; não tenhas medo desse demônio, desposa-a; sei que esta noite ela te será dada por mulher. [16]Quando entrares no quarto nupcial, toma o fígado e o coração do peixe e coloca-os sobre as brasas do incenso. O cheiro se espalhará e, quando o demônio o respirar, fugirá e nunca mais aparecerá junto dela. [17]Mas antes de unir-te a ela, levantai-vos ambos para fazer oração e suplicai ao Senhor do céu que vos conceda sua graça e sua salvação. Não temas, pois ela te foi destinada* desde a eternidade, [18]e a ti compete salvá-la. Ela te seguirá, e creio que te dará filhos que serão para ti como irmãos. Não te preocupes". [19]Quando Tobias ouviu as palavras de Rafael e soube que Sara era sua irmã, parente da família de seu pai, enamorou-se de tal modo que seu coração não podia separar-se dela.

III. CASAMENTO DE TOBIAS E SARA
(7–9)

7 A acolhida de Raguel. [1]Entrando em Ecbátana, disse Tobias: "Azarias, meu irmão, leva-me imediatamente à casa de nosso irmão Raguel". Conduziu-o, pois, à casa de Raguel e o encontraram sentado à porta do pátio. Eles o saudaram primeiro e ele respondeu: "Salve, irmãos, sede bem-vindos!" E os fez entrar em sua casa.

[2]Disse a sua esposa Edna: “Como esse rapaz se parece com meu irmão Tobit!” [3]Edna perguntou-lhes: “De onde sois, irmãos?” Responderam: “Somos dos filhos de Neftali, deportados para Nínive”. [4]Disse então: “Conheceis Tobit, nosso irmão?” “Conhecemos, sim”, responderam. Perguntou de novo: “Ele está bem?” [5]Responderam:* “Vive e está bem”. E Tobias acrescentou: “É meu pai”. [6]Raguel então levantou-se, beijou-o, chorou [7]e disse: “Bendito sejas,* filho! És filho de um pai honrado e bom. Que infelicidade ter ficado cego um homem tão justo e generoso em dar esmolas!” Lançou-se ao pescoço de Tobias, filho de seu irmão, e chorou. [8]Também chorou sobre ele sua mulher Edna, e também sua filha Sara chorou. [9]Matou depois um carneiro do rebanho e fez-lhes calorosa recepção.

Casamento de Tobias com Sara. Depois de se lavarem e se purificarem, puseram-se à mesa. Tobias disse então a Rafael: “Azarias, meu irmão, dize a Raguel que me dê por esposa minha irmã Sara”. [10]Raguel ouviu essas palavras e disse ao jovem: “Come e bebe e passa a noite tranquilo, porque ninguém, a não ser tu, meu irmão, tem o direito de desposar minha filha Sara; de tal modo que nem mesmo eu tenho possibilidade de dá-la a outro, pois és meu parente mais próximo. Mas vou falar-te com franqueza, rapaz. [11]Já a dei a sete maridos dentre nossos irmãos, e todos morreram na mesma noite em que entraram em seu quarto. Mas agora, filho, come e bebe, e o Senhor vos dará sua graça e sua paz”. Tobias respondeu: “Não comerei nem beberei até que tenhas tomado uma decisão* a meu respeito”. Raguel lhe disse: “Está bem! Ela te é dada segundo a sentença da lei de Moisés e como o Céu decreta que ela te seja dada. Recebe tua irmã. A partir de agora tu és seu irmão, e ela é tua irmã. Ela te é dada a partir de hoje e para

sempre. Que o Senhor do céu vos faça felizes esta noite, filho, e vos
dê sua misericórdia e sua paz". [12]Raguel chamou sua filha Sara e,
quando ela se apresentou, tomou-a pela mão e entregou-a a
Tobias,* dizendo: "Recebe-a, pois ela te é dada por esposa,
segundo a lei e a sentença escrita no livro de Moisés. Toma-a e
leva-a sã e salva para a casa de teu pai. E que o Deus do céu vos
dê boa viagem e a paz". [13]Chamou depois a mãe da moça e
mandou que trouxesse uma folha de papiro, e redigiu o documento
do matrimônio, pelo qual dava a Tobias sua filha por esposa,
conforme a sentença da Lei de Moisés.

[14]Depois disso começaram a comer e a beber. [15]Raguel chamou
sua mulher Edna* e disse-lhe: "Irmã, prepara o outro quarto e leva
Sara para lá". [16]Ela preparou o leito do quarto, tal como lhe fora
ordenado, e levou a filha para lá. Chorou por causa dela, depois
enxugou as lágrimas e disse: "Tem confiança, minha filha! Que o
Senhor do céu mude tua tristeza em alegria! Tem confiança, minha
filha!" E saiu.

8 **Sara é libertada do demônio.** [1]Quando acabaram de comer e
beber, decidiram ir dormir; conduziram, pois, o jovem e o
introduziram no aposento. [2]Tobias então recordou-se dos conselhos
de Rafael e, tirando o coração e o fígado do peixe de dentro da
sacola onde os guardara, colocou-os sobre as brasas do incenso.
[3]O cheiro do peixe expulsou o demônio, que fugiu para as regiões
do alto Egito. Rafael seguiu-o, prendeu-o e acorrentou-o
imediatamente.

[4]Entretanto, os pais haviam saído e fechado a porta do quarto.
Então Tobias levantou-se do leito e disse a Sara: "Levanta-te, minha
irmã! Rezemos e peçamos a nosso Senhor que tenha compaixão de
nós e nos salve".

Oração de Tobias e Sara. [5]Ela se levantou e começaram a rezar e a pedir para obterem a salvação. E começaram a dizer:

"Bendito sejais, Deus de nossos pais,*
e bendito seja vosso nome
por todos os séculos dos séculos!
Bendigam-vos os céus
e vossa criação inteira
em todos os séculos!
[6]Vós criastes Adão
e criastes Eva, sua mulher,
para ser sua ajuda e amparo,
e de ambos nasceu o gênero humano.
Vós mesmo dissestes:
'Não é bom que o homem fique só:*
façamos-lhe uma ajuda semelhante a ele'.
[7]E agora, não é por luxúria
que tomo esta minha irmã,
mas com reta intenção.
Dignai-vos ter piedade de mim e dela
e conduzir-nos juntos a uma idade avançada!
[8]E disseram em coro: Amém! Amém!"
[9]E dormiram a noite toda.

Alegria dos pais de Sara. Ora, Raguel levantou-se e, tomando consigo os criados, foram cavar um túmulo. [10]Pois dizia consigo: "Não aconteça que tenha morrido e nos tornemos objeto de escárnio e zombaria". [11]Quando acabaram de cavar o túmulo, Raguel voltou para casa, chamou sua mulher [12]e disse-lhe: "Manda uma criada entrar no quarto e ver se Tobias está vivo; porque, se morreu, nós o enterraremos sem que ninguém o saiba".

[13]Mandaram a criada, acenderam a lâmpada e abriram a porta; ela entrou e os achou deitados juntos e dormindo. [14]A criada saiu e anunciou-lhes que ele estava vivo e que nada de mal lhe acontecera. [15]Raguel bendisse ao Deus do céu com estas palavras:

"Bendito sois, ó Deus,
com todo o puro louvor!
Que vos bendigam por todos os séculos!
[16]Bendito sejais porque me alegrastes,
e porque não sucedeu o mal que eu temia,
mas nos tratastes segundo vossa grande misericórdia.
[17]Bendito sejais por terdes tido compaixão
dos dois filhos únicos.
Tende piedade deles, Senhor,
e dai-lhes vossa salvação;
fazei que sua vida transcorra
na alegria e na graça".

[18]Depois mandou que os criados fechassem a cova antes do amanhecer.

[19]Raguel ordenou a sua esposa que fizesse muitos pães;* ele foi ao estábulo, tomou dois bois e quatro carneiros e mandou aprontá-los. E assim começaram os preparativos para o banquete. [20]Depois chamou Tobias e lhe disse: "Durante quatorze dias não sairás daqui, mas ficarás onde estás, comendo e bebendo em minha casa e encherás de gozo a alma de minha filha após todas as suas tristezas. [21]Depois tomarás a metade de tudo quanto aqui possuo e voltarás feliz à casa de teu pai. E quando minha mulher e eu tivermos morrido, também será vossa a outra metade. Tem confiança, filho! Sou teu pai e Edna é tua mãe; somos teus e de tua irmã desde agora e para sempre. Tem confiança, filho!"

9 **Rafael vai à casa de Gabael.** [1]Então Tobias chamou Rafael e disse-lhe: [2]"Azarias, meu irmão, toma contigo quatro criados e dois camelos e parte para Ragés. [3]Dirige-te à casa de Gabael, entrega-lhe o documento, recebe o dinheiro e conduze-o também a ele contigo para as bodas. [4]Sabes que meu pai deve estar contando os dias e, se eu me demoro um dia a mais, dou-lhe um grande desgosto. [5]Bem viste como Raguel me conjurou, de modo que não posso contrariar seu juramento". Rafael partiu, então, para Ragés, na Média, com os quatro criados e os dois camelos, e pernoitaram na casa de Gabael. Apresentou-lhe o documento e deu-lhe a notícia de que Tobias, filho de Tobit, se havia casado e o convidava para as bodas. Gabael levantou-se, trouxe os sacos de dinheiro com os selos ainda intactos e contou o dinheiro; depois colocaram-nos sobre os camelos. [6]De madrugada, partiram juntos para as bodas e, chegando à casa de Raguel, encontraram Tobias reclinado à mesa. Este levantou-se logo para saudá-lo, e Gabael começou a chorar e o abençoou, dizendo: "Filho excelente de um pai perfeito, justo e caridoso! Que o Senhor te conceda as bênçãos do céu a ti, a tua mulher e ao pai e à mãe de tua mulher! Bendito seja Deus que me concedeu ver esta imagem viva de meu primo Tobit!"

IV. VOLTA PARA NÍNIVE
(10–11)

10 **Ânsia dos pais de Tobias.** [1]Enquanto isso, diariamente Tobit contava* os dias necessários para fazer aquela viagem de ida e volta. Quando se esgotou o prazo, não tendo regressado o filho, [2]ele pensou: "Será que ficou retido por lá? Ou talvez tenha morrido Gabael e não haja ninguém para entregar-lhe o dinheiro!" [3]E começou a ficar aflito. [4]Ana, sua mulher, dizia: "Meu filho morreu e

já não se encontra entre os vivos!” E começou a chorar e a
lamentar-se por seu filho, dizendo: [5]“Ai de mim, filho meu! Por que
te deixei partir, luz de meus olhos? [6]Tobit respondeu: “Tranquiliza-
te, irmã, não te preocupes; ele está bem. Com certeza tiveram lá um
imprevisto. Seu companheiro é um homem de confiança e um de
nossos irmãos; não te inquietes por causa dele, minha irmã; em
breve estará aqui”. [7]Ela replicou-lhe: “Deixa-me, não tentes
enganar-me; meu filho morreu”. E todos os dias saía cedo para
observar a estrada por onde seu filho havia partido. Não acreditava
em mais ninguém. E quando o sol se punha,* entrava em casa e
gemia e chorava a noite inteira, sem poder dormir.

Quando se completaram os catorze dias* das bodas, que Raguel
havia prometido com juramento celebrar em honra de sua filha,
Tobias veio dizer-lhe: “Deixa-me partir; estou certo de que meu pai e
minha mãe não têm mais esperança de rever-me. Portanto, peço-te,
meu pai, deixa-me regressar para junto de meu pai. Já te expliquei
em que situação o deixei”. [8]Raguel respondeu a Tobias: “Fica, filho,
fica comigo e enviarei mensageiros a teu pai Tobit, que lhe dêem
notícias tuas”. [9]Tobias disse: “De modo algum. Peço-te que me
permitas voltar para junto de meu pai”. [10]Então Raguel levantou-se,*
entregou a Tobias sua mulher Sara e a metade de todos os seus
bens: servos e servas, bois e carneiros, jumentos e camelos, vestes,
prata e utensílios. [11]E deixou-os partir contentes. Ao despedir-se de
Tobias, disse: “Felicidades, filho, e boa viagem! Que o Senhor do
céu vos guie, a ti e a tua mulher Sara, pelo bom caminho, e que eu
possa ver vossos filhos* antes de morrer”. [12]A sua filha Sara ele
disse: “Vai para a casa de teu sogro, pois doravante eles são teus
pais, como os que te deram a vida. Vai em paz, filha. Que eu tenha
boas notícias de ti, enquanto eu viver”. Depois abraçou-os e deixou-
os partir.

Edna disse a Tobias: “Filho e irmão caríssimo, que o Senhor te traga de volta e que eu viva até ver os filhos teus e de minha filha Sara, antes de morrer. Na presença do Senhor confio-te minha filha Sara em tutela; não lhe causes tristeza em todos os dias de tua vida. Vai em paz, filho. A partir de hoje sou tua mãe, e Sara é tua irmã. Que possamos todos juntos ter boa sorte por todos os dias de nossa vida!” E beijando os dois, deixou-os partir sãos e salvos.

[13]Assim Tobias saiu da casa de Raguel contente e feliz, e bendizendo o Senhor do céu e da terra, Rei de todas as coisas, porque havia levado a bom termo sua viagem. Bendisse também a Raguel* e sua mulher Edna e lhes disse: “Possa eu ter a felicidade de vos honrar todos os dias de minha vida!”

11 Viagem para Nínive. [1]Quando chegaram perto de Caserin, que fica diante de Nínive, [2]disse Rafael: “Sabes em que situação deixamos teu pai; [3]corramos à frente de tua esposa, para preparar a casa, antes que ela chegue com os outros”. [4]Seguiram, pois, os dois juntos. Ele acrescentou: “Toma contigo o fel”. O cão seguia atrás deles.

[5]Ana estava sentada, observando o caminho por onde devia voltar seu filho. [6]Pressentiu que era ele que estava chegando e disse a Tobit: “Teu filho está chegando com seu companheiro!”

[7]Rafael disse a Tobias, antes que ele se aproximasse do pai: “Tenho certeza de que se abrirão os olhos de teu pai. [8]Unta-lhe os olhos com o fel do peixe; o remédio fará as manchas brancas contrair-se, e elas cairão de seus olhos como escamas. Assim teu pai vai recuperar a vista e verá a luz”.

[9]Ana correu adiante e lançou-se ao pescoço de seu filho, dizendo: “Eu te revejo, meu filho; agora posso morrer!” E começou a chorar.*

Tobit recupera a vista. [10]Tobit levantou-se e, tropeçando, atravessou a porta do pátio. [11]Tobias foi-lhe ao encontro, tendo na mão o fel do peixe; soprou-lhe nos olhos e, fazendo-o aproximar-se, disse-lhe: “Tem confiança, pai!” Aplicou-lhe o remédio e esperou um pouco. [12]Depois, com ambas as mãos, tirou-lhe as escamas* dos cantos dos olhos. [13]Então Tobit lançou-se-lhe ao pescoço, [14]chorando, e exclamou: “Agora te vejo, filho, luz de meus olhos!” E disse ainda:

“Bendito seja Deus!
Bendito seja seu grande nome!
Benditos todos os seus santos anjos
por todos os séculos!
[15]Porque ele me havia punido,
e de novo se compadeceu de mim,*
e agora vejo meu filho Tobias!”

Tobias entrou em casa, cheio de alegria e bendizendo a Deus em voz alta. Depois contou a seu pai como fora feliz sua viagem; disse-lhe que trouxera o dinheiro e que se havia casado com Sara, filha de Raguel, a qual estava vindo e já estava perto das portas de Nínive.

A acolhida a Sara. [16]Tobit saiu ao encontro de sua nora até as portas de Nínive, louvando a Deus em sua alegria. Quando os habitantes de Nínive viram-no caminhar com o mesmo vigor de outrora, sem que ninguém o conduzisse pela mão, ficaram admirados. [17]Tobit proclamou diante deles que Deus se havia compadecido dele e lhe havia aberto os olhos. Enfim Tobit aproximou-se de Sara, esposa de seu filho Tobias, e abençoou-a com estas palavras: “Sê bem-vinda, minha filha! Bendito seja teu Deus que te trouxe até nós! Bendito seja teu pai, bendito seja meu

filho Tobias e bendita sejas tu, minha filha! Entra na casa que é tua casa em boa saúde, na alegria e na bênção! Entra, minha filha". Foi esse um dia de júbilo para todos os judeus de Nínive. [18]Seus primos Aicar e Nadav vieram congratular-se com Tobit. E festejaram as núpcias com alegria durante sete dias.

V. O ANJO REVELA SUA IDENTIDADE (12)

12 O anjo Rafael. [1]Terminadas as bodas,* Tobit chamou seu filho Tobias e disse-lhe: "Filho, cuida de pagar o salário ao homem que te acompanhou, acrescentando também alguma gratificação". [2]Tobias respondeu: "Pai, quanto devo dar-lhe por seus serviços? Mesmo entregando-lhe a metade dos bens que ele trouxe comigo eu não teria prejuízo. [3]Reconduziu-me são e salvo, curou minha mulher, trouxe-me o dinheiro e, enfim, te curou! Que recompensa posso dar-lhe?" [4]Disse-lhe Tobit: "Filho, é justo que ele receba a metade de tudo o que trouxe". [5]Chamou-o, pois, Tobias, e disse-lhe: "Toma como recompensa a metade de tudo quanto trouxeste e vai em paz".

[6]Então Rafael chamou ambos à parte e disse-lhes: "Bendizei a Deus e proclamai entre todos os viventes os benefícios que vos concedeu; bendizei e celebrai seu nome. Manifestai a todos os homens as obras de Deus, como é justo, e não deixeis de dar-lhe graças. [7]É bom manter oculto* o segredo do rei; porém, é coisa gloriosa revelar e publicar as obras de Deus. Praticai o bem, e nenhum mal vos atingirá†.

[8]Boa coisa é a oração e o jejum, e a esmola com a justiça. Mais vale o pouco com justiça do que a riqueza com a iniquidade. É melhor praticar a esmola* do que acumular tesouros de ouro. [9]A

esmola livra da morte e purifica de todo pecado. Os que dão esmola terão longa vida;* [10]mas os que cometem o pecado e a injustiça são inimigos da própria vida.

[11]Vou dizer-vos toda a verdade, sem nada vos ocultar: já vos ensinei que é conveniente manter oculto o segredo do rei, mas que é honroso apregoar as obras de Deus. [12]Quando tu e Sara fazíeis oração, era eu quem apresentava vossas súplicas diante da glória do Senhor; eu fazia o mesmo quando enterravas* os mortos. [13]Quando não hesitaste em te levantares da mesa, deixando a refeição, para ires sepultar* um morto, fui enviado para provar tua fé, [14]e agora Deus enviou-me para curar-te a ti e a tua nora Sara. [15]Eu sou Rafael, um dos sete anjos† que estão a serviço de Deus e têm acesso junto à glória do Senhor".

[16]Ficaram ambos cheios de espanto* e caíram com a face em terra, com grande temor. [17]Mas ele lhes disse: "Não tenhais medo; a paz esteja convosco! Bendizei a Deus para sempre. [18]Se estive convosco, não foi por benevolência minha, mas por vontade de Deus; a ele deveis bendizer todos os dias, a ele deveis cantar hinos. [19]Embora me tenhais visto comer,* eu nada comia; o que víeis era só aparência. [20]E agora, bendizei o Senhor sobre a terra e dai graças a Deus. Vou voltar para Aquele que me enviou. Escrevei tudo isto que vos aconteceu". E ele foi subindo. [21]Quando se reergueram, não puderam mais vê-lo. Puseram-se então a bendizer e a celebrar a Deus, dando-lhes graças por aquelas grandes maravilhas, porque lhes havia aparecido um anjo de Deus.

VI. CÂNTICO E EPÍLOGO
(13–14)

Cântico de Tobit. [1]E disse Tobit:

13 “Bendito seja Deus, que vive eternamente;*
seu reino dura por todos os séculos.
[2]Ele castiga e tem piedade,
faz descer às profundezas dos abismos*
e faz subir da grande perdição:
nada escapa de sua mão.*
[3]Celebrai-o, israelitas, diante das nações!*
Porque vos dispersou entre elas,
[4]e aí vos mostrou sua grandeza.
Exaltai-o diante de todos os seres vivos,
pois ele é nosso Senhor,*
ele é nosso Deus,
ele é nosso Pai,
ele é Deus por todos os séculos!
[5]Se ele vos castiga por vossas iniquidades,
terá compaixão de todos vós
e vos reunirá de todas as nações
entre as quais fostes dispersos.*
[6]Se voltardes para ele
de todo o coração e com toda a vossa alma,*
para agir na verdade em sua presença,
então ele se voltará para vós
e não mais vos ocultará sua face.
Considerai, pois, como vos tratou,
dai-lhe graças em alta voz.
Bendizei o Senhor da justiça
e exaltai o Rei dos séculos.*
[7]Eu o celebro na terra de meu exílio,
manifesto sua força e sua grandeza
a um povo de pecadores.

Convertei-vos, pecadores,
praticai a justiça diante dele;
quem sabe, voltará a amar-vos
e vos fará misericórdia!
[8]Eu exalto a meu Deus,
celebro o Rei do céu
e exulto por sua grandeza.
Que todos o aclamem e celebrem em Jerusalém!
[9]Jerusalém, cidade santa,*
Deus te castigou por causa das obras de teus filhos,
mas ainda terá piedade dos filhos dos justos.*
[10]Celebra o Senhor dignamente
e bendize o Rei dos séculos;
ele reconstruirá em ti seu templo com alegria,
para em ti alegrar todos os deportados,*
para contentar em ti todos os infelizes,
por todas as gerações futuras.
[11]Como luz esplêndida brilharás*
até os confins da terra;
virão a ti de longe nações numerosas,*
os habitantes de todos os confins da terra
virão para a morada de teu santo nome,*
trazendo nas mãos presentes para o Rei do céu.
Em ti as gerações das gerações
manifestarão sua alegria,
e o nome da cidade eleita durará pelos séculos.
[12]Malditos os que te insultam;*
malditos serão os que te destroem,
os que derrubam tuas muralhas,
os que abatem tuas torres,

os que queimam tuas casas!
Mas sejam benditos para sempre os que te reconstruírem!
[13]Então exultarás e te alegrarás
por causa dos filhos dos justos,
pois serão todos reunidos
e bendirão o Senhor dos séculos!
[14]Felizes os que te amam,*
felizes os que se alegram por tua paz!
Felizes todos os homens
que tiverem chorado por tuas adversidades!
Pois vão se alegrar em ti,
verão toda a tua felicidade para sempre.
[15]Minha alma, bendize o Senhor, o grande Rei,
[16]porque Jerusalém vai ser reconstruída,
e sua casa para sempre!
Serei feliz, se ficar um resto de minha descendência
para ver tua glória e louvar o Rei do céu!*
As portas de Jerusalém serão reconstruídas*
com safiras e esmeraldas,
e todas as tuas muralhas, com pedras preciosas;
as torres de Jerusalém serão construídas com ouro,*
e com ouro puro seus baluartes.
[17]As praças de Jerusalém serão calçadas
com rubis e pedras de Ofir;*
as portas de Jerusalém
entoarão cânticos de alegria;
e todas as suas casas aclamarão:
Aleluia! Bendito seja o Deus de Israel
e benditos aqueles que bendizem seu santo nome
para sempre e pelos séculos!”

14 [1]Aqui terminaram as palavras do cântico de Tobit.

Recomendações de Tobit ao filho. Tobit morreu em paz na idade de cento e doze anos, e recebeu honrosa sepultura em Nínive. [2]Tinha sessenta e dois anos quando perdeu a vista; e, depois de recuperá-la, viveu na abundância, praticou a esmola e continuou sempre a bendizer a Deus e a celebrar sua grandeza. [3]Estando perto de morrer,* chamou seu filho Tobias e recomendou-lhe: "Meu filho, toma teus filhos [4]e vai para a Média, pois creio na palavra de Deus pronunciada por Naum* sobre Nínive. Vai se cumprir e realizar contra a Assíria e contra Nínive † tudo o que anunciaram os profetas de Israel, que Deus enviou; nenhuma de suas palavras ficará sem cumprimento. Tudo sucederá a seu tempo. Haverá mais segurança na Média do que na Assíria e em Babilônia, porque sei e creio que se cumprirá tudo o que Deus disse; acontecerá, e não há de falhar nem uma palavra das profecias.

Nossos irmãos que moram na terra de Israel serão dispersos e deportados para longe de sua bela pátria, e todo o solo de Israel se transformará num deserto. Samaria e Jerusalém* serão um deserto. E a casa de Deus ficará por algum tempo desolada e queimada. [5]Depois, de novo Deus terá compaixão* deles e os reconduzirá à terra de Israel. Eles reconstruirão sua casa, menos bela que a primeira, até estarem completos os tempos. Mas então, voltando todos do cativeiro,* reconstruirão Jerusalém em seu esplendor, e nela a casa de Deus será reerguida, como o anunciaram os profetas de Israel. [6]E todos os povos da terra inteira* se converterão e temerão a Deus de verdade. Eles todos abandonarão seus ídolos que os extraviaram no erro. [7]E bendirão ao Deus dos séculos na justiça.* Todos os israelitas que tiverem sido poupados naqueles dias se lembrarão de Deus com sinceridade. Eles se reunirão e

virão para Jerusalém,* e para sempre habitarão com segurança a terra de Abraão, que lhes será dada como propriedade. Então alegrar-se-ão os que amam a Deus de verdade. Mas os que cometem o pecado e a injustiça desaparecerão de toda a terra.

[8]E agora, meus filhos, eu vos recomendo que sirvais a Deus de verdade e façais o que lhe agrada. Ensinai a vossos filhos a obrigação de praticar a justiça e a esmola, de se lembrar de Deus, de bendizer seu nome em todo o tempo, de verdade e com todas as suas forças.

[9]Portanto, meu filho, sai de Nínive, não fiques aqui. [10]Logo que tiveres sepultado tua mãe junto de mim, parte naquele mesmo dia e não te demores mais neste país, porque vejo que aqui se cometem sem pudor muitas injustiças e muitas fraudes. Considera, filho, tudo o que fez Nadab a Aicar, seu pai de criação. Não mandou lançá-lo vivo debaixo da terra? Deus, porém, fez o criminoso pagar sua infâmia diante de sua vítima, porque Aicar voltou à luz, enquanto Nadab desceu às trevas eternas, em castigo por seu atentado contra a vida de Aicar. Por haver praticado a esmola, Aicar escapou do laço mortal que lhe havia preparado Nadab, e este nele caiu para sua ruína. [11]Vede, portanto, meus filhos, aonde conduz a esmola e aonde conduz a iniquidade, a saber, à morte. Mas meu espírito se vai".

Eles o estenderam sobre o leito; ele morreu e foi sepultado com veneração.

Últimos anos de Tobias. [12]Quando sua mãe morreu,* Tobias enterrou-a junto do pai. Depois partiu para a Média com sua mulher e os filhos. Passou a morar em Ecbátana, na casa de Raguel, seu sogro. [13]Assistiu seus sogros com respeito em sua velhice e depois os sepultou em Ecbátana, na Média. Tobias herdou as posses de

Raguel e também as de seu pai Tobit. [14]Faleceu estimado por todos, na idade de cento e dezessete anos. [15]Antes de morrer, foi testemunha da ruína de Nínive. Viu os ninivitas prisioneiros deportados para a Média por ordem de Ciáxares, rei da Média. Bendisse a Deus por tudo o que ele fez aos ninivitas e aos assírios. Antes de morrer, pôde alegrar-se com a sorte de Nínive e bendisse o Senhor Deus pelos séculos dos séculos.*

Anexos

* **1**,5. 2Rs 12,16-32

* Dt 16,16

* 6. Dt 14,22

* 7. Dt 18,3ss; Nm 18,12s

* 8. Dt 14,22-27

* Dt 14,28s

* 16. Jó 31,16-20

* **2**,1. Êx 23,14

* 6. Am 8,10

* **2**,14. Jó 2,9

* **3**,2. Dn 3,27-32

* Êx 34,7

* 3. Sl 119,137; 25,10

* 4. Br 1,17s

* Dn 9,5s; Br 2,4s; 3,8

* 6. Nm 11,15; 1Rs 19,4

* Jn 4,3.8; Jó 7,15

* **3**,10. 6,15; Gn 37,35; 42,38; 44,29.31

* 11. Dn 6,11; 1Rs 8,44.48; Sl 5,8; 28,2; 134,2; 138,2

* **4**,3. Êx 20,12

* Pr 23,22; Eclo 7,29

* 6. 13,6; Jo 3,21; Ef 4,15

* 7. 12,8ss; Pr 19,17; Eclo 4,1-6; Dt 15,7s.11; 1Jo 3,17; Mt 12. 6,20; Eclo 3,33; 29,15

* 12. Gn 24,3s; 28,1s; Jz 14,3

* Gn 11,31; 25,20; 29,15-30; Tb 6,12

* 14. Lv 19,13; Dt 24,15

* 15. Mt 7,12; Lc 6,31; Is 58,7; Mt 25,35s; Dt 15,10; 2Cor 9,7; Dt 26,14

* **4**,19. Sl 119,10.12.26s.33s/ Dt 4,6; 1Sm 2,7

* **6**,15. Gn 24,7.40; Êx 23,20

* 16. 3,10

* 4,12s

* **6**,18. Gn 24,44

* **7**,5. Gn 29,4ss; 43,27-30

* 7. Gn 33,4; 45,14; Lc 15,20

* 11. Gn 24,33

* **7**,12. Gn 24,50s

* 15. Gn 24,54

* **8**,5. Dn 3,26

* 6. Gn 2,18

* **8**,19. Gn 24,54s; Jz 14,10-18

* **10**,1. Gn 44,18-34

* 7. Gn 45,26

* Gn 24,54-61

* 10. Gn 24,35; 30,43

* 11. Gn 45,28

* **10**,13. Gn 24,21.40.42.56

* **11**,9. Gn 33,4; 45,14; 46,29s; Lc 15,20

* 12. At 9,18

* 15. Dt 32,39; Tb 13,2

* **12**,1. Gn 30,25-31

* 7. 4,7-11; Eclo 29,11-18

* 8. Pr 11,4; 16,8

* 9. Eclo 3,29; Dn 4,24

* 12. Zc 1,12; Jó 33,23s; At 10,4; Ap 8,3s

* 13. Jó 1-2; Lc 1,19

* 16. Jz 13,20ss

* 19. Jz 13,16.20

* **13**,1. 3,11; 8,5.15; Sl 144,1

* 2. Dn 3,26

* 1Sm 2,6

* 3. Sb 16,15

* 4. Is 63,16; 64,7; Sb 14,3; Eclo 23,1.4; Mt 6,9

* 5. Dt 30,3

* 6. Dt 30,2

* 1Tm 1,17

* 9. Is 60; Ap 21

* Mq 7,19

* 10. Am 9,11; Is 44,26.28; Zc 1,16

* 11. Is 9,1; 49,6; 60,1

* Sl 22,28; Mq 4,2

* Zc 8,20ss

* **13**,12. Br 4,31s

* 14. Is 66,10; Sl 122,6

* 16. Ag 2,9

* Is 62,1s; Br 5,1

* Is 54,11; 60,17

* 17. Ap 21,10-21

* **14**,3. Gn 47,29

* 4. Na 1-3

* Ez 23; Is 64,10

* **14**,5. Jr 31; Ez 36,24s

* Esd 3,12; Ag 2,3

* 6. Ag 2,9; Ez 40-42

* 7. Is 18,7; 19,22; Jr 16,19

* Is 60,4.21; Ez 34,28; 36,12; 37,25; 39,26

* 12. 4,4; Gn 49,31

* 15. Sl 137,8; Na 1-3

† **1**,1. Salmanasar V, que reinou de 726 a 722

† **1**,5. Na rebelião que separou o reino do norte do reino do sul, Jeroboão fundou dois santuários, para evitar que o povo continuasse a ir a Jerusalém para adorar, 1Rs 11,28s

† 9. Tobit pratica fielmente a lei: esmola, dízimos, peregrinação a Jerusalém, abstenção de alimentos proibidos, casamento dentro da tribo, sepultura dos mortos

† **1**,21. Aicar é célebre pela obra que traz seu nome, a “Sabedoria de Aicar”, coleção de provérbios e de fábulas de origem assíria, do começo do séc. VII a.C., conhecida por uma tradução aramaica do séc. V a.C. Ver Tb 14,10

† **2**,10. A Vulgata acrescenta aqui: “O Senhor permitiu que lhe acontecesse essa provação para que fosse dado à posteridade o exemplo de sua paciência como a do santo homem

Jó". E cita esta palavra de Tobias: "Nós somos filhos dos santos e esperamos aquela vida que Deus há de dar aos que jamais deixam de acreditar nele"

† **3**,8. Asmodeu significa "o devastador"

† 17. Rafael quer dizer "Deus cura"

† **4**,15. Essa "regra de ouro da caridade" encontra-se em quase todas as religiões. Jesus lhe dá uma forma positiva, Mt 7,12; Lc 6,31

† **4**,17. Quando morria alguém, era costume levar alimento aos familiares do morto, Jr 16,7

† **5**,13. Azarias quer dizer "auxílio divino" e Ananias "graça divina"

† **6**,5. Conforme o testemunho de Galeno, médico grego do séc. II, os antigos acreditavam que o fel do peixe podia curar doenças dos olhos

† 13. Alude a uma legislação matrimonial desconhecida, segundo a qual o direito de casar com uma moça pertence em primeiro lugar a seu parente mais próximo

† **12**,7. Princípio fundamental da doutrina clássica da retribuição: "A quem teme o Senhor não acontece nenhum mal", Eclo 33,1

† 15. Na Bíblia apenas três anjos têm nome: Rafael, 3,17; 5,4; 6,11 etc., Gabriel, Dn 8,16; 9,21; Lc 1,19.26, e Miguel, Dn 10,21; Jd 9; Ap 12,7. Ap 8,2 fala também de sete anjos. São criaturas de Deus, totalmente espirituais, que compõem sua corte celeste e estão a seu serviço. A palavra "anjo" quer dizer mensageiro

† **14**,4. Nínive foi tomada em 612 a.C. por Nabopalassar, pai de Nabucodonosor, e por Ciáxares, rei dos Medos. Babilônia foi destruída por Ciro em 539 a.C

JUDITE

"Deus escolhe os fracos para confundir os fortes" (1Cor 1,27). Esta frase de São Paulo traduz perfeitamente a lição principal do livro de Judite. Uma mulher vence o soberbo, o forte, o violento. Betúlia e seus habitantes foram salvos do cerco de Holofernes e seu exército por meio de Judite, cujo nome significa "a judia" por excelência, verdadeira mãe da pátria. Essa jovem e virtuosa viúva salva a cidade graças a sua fé, beleza, coragem e astúcia. O fato exprime um frequente modo de agir da providência divina, que costuma servir-se, para suas grandes obras, de instrumentos humildes e inadequados. Como disse o papa Bento XVI, em sua primeira mensagem como Papa: "Conforta-me o fato de que o Senhor sabe como trabalhar e agir, mesmo com instrumentos insuficientes". A tese que domina o relato é a da reviravolta das situações, a da "revolução divina da esperança" (L. Boff), que Maria cantou no Magnificat: "Depôs do trono os poderosos e elevou os humildes" (Lc 1,52). A confiança em Deus, a oração e a obediência à palavra divina foram a base da vitória sobre a situação dramática, humanamente sem saída.

O autor introduz na história um personagem estrangeiro, Aquior, chefe amonita, que afirma a experiência de que, quando Israel é fiel a seu Deus, é inútil combatê-lo, pois se torna invencível. Este homem depois se converte e é admitido na comunidade de Israel,

dentro de uma perspectiva universalista da salvação e passando por cima da lei escrita (Dt 23,4).

Como o livro de Tobias, também este foi escrito provavelmente em hebraico ou aramaico e é conhecido somente em suas versões. Não é uma obra histórica, mas uma livre composição com fins didáticos, que ilustra a presença salvífica de Deus no meio de seu povo perseguido. O autor é desconhecido e a época de composição é a metade do séc. II a.C., no contexto da perseguição de Antíoco IV. É uma mensagem de esperança baseada na fé no Deus de Israel, que guia a história de seu povo. O relato convida a ver as adversidades da vida não como castigo, mas como provação que pode ser superada com fé paciente, na certeza de que Deus comanda os caminhos da história e não abandona os seus.

I. AMEAÇAS AO POVO DE DEUS (1–3)†

1 Guerra de Nabucodonosor contra Arfaxad. [1]No décimo segundo ano* do reinado de Nabucodonosor, que reinava sobre os assírios na grande cidade de Nínive, reinava Arfaxad sobre os medos em Ecbátana. [2]Este edificou em torno de Ecbátana muralhas de pedras cortadas, de três côvados de largura por seis de comprimento. A altura da muralha era de setenta côvados e sua espessura era de cinquenta côvados. [3]Junto às portas da cidade construiu torres de cem côvados de altura, cujas bases tinham sessenta côvados de largura. [4]Fez as portas, elevando-as à altura de setenta côvados; a largura de cada uma era de quarenta côvados, para a passagem de seu poderoso exército e o desfile de seus infantes. [5]Naquela época o rei Nabucodonosor fez guerra ao rei Arfaxad, na grande planície, que se acha no território de Ragau.

[6]Coligaram-se com ele todos os habitantes das montanhas e todos os residentes nas margens do Eufrates, do Tigre e do Hidaspes, e os habitantes da planície de Arioc, rei dos elamitas; de modo que muitas nações se reuniram para tomar parte na batalha dos filhos de Queleud.

Os povos ocidentais não entram na guerra. [7]Então Nabucodonosor, rei dos assírios, mandou mensageiros a todos os habitantes da Pérsia, a todos os habitantes das regiões ocidentais, isto é, aos da Cilícia e de Damasco, do Líbano e do Antilíbano, a todos os que moravam na costa, [8]aos que pertenciam às populações do Carmelo e de Galaad, da Galileia superior e da grande planície de Esdrelon, [9]bem como a todos os habitantes da Samaria e de suas cidades, aos que estavam além do Jordão até Jerusalém, Batana, Quelus, Cades, a torrente do Egito, Táfnes, Ramsés e toda a terra de Gessen, [10]até além de Tânis e de Mênfis, e a todos os habitantes do Egito até os confins da Etiópia. [11]Mas os habitantes de todas essas regiões receberam com desprezo o convite de Nabucodonosor, rei dos assírios, e não o seguiram na guerra, porque não o temiam, considerando-o um homem isolado, e despediram seus enviados com as mãos vazias e menosprezados.

[12]Nabucodonosor se encheu de violenta cólera contra todas essas regiões e jurou por seu trono e por seu reino vingar-se delas, devastando com a espada todos os territórios da Cilícia, de Damasco e da Síria; todos os habitantes do país de Moab e os filhos de Amon; toda a Judeia e todos os habitantes do Egito até os confins dos dois mares.

Vitória de Nabucodonosor. [13]Marchou, pois, com seu exército contra Arfaxad no décimo sétimo ano e derrotou-o no combate;

desbaratou seu exército com toda a sua cavalaria e todos os seus carros. [14]Apoderou-se de suas cidades, chegou até Ecbátana, tomou de assalto suas torres, saqueou suas praças e mudou seu esplendor em opróbrio. [15]Capturou Arfaxad nas montanhas de Ragau, traspassou-o com suas lanças e o exterminou de uma vez para sempre. [16]Voltou depois para Nínive com suas tropas e com aqueles que se haviam juntado a ele, uma imensa multidão de guerreiros; ali se entregaram a festas e banquetes durante cento e vinte dias.*

2 Campanha contra o ocidente. [1]No décimo oitavo ano, no dia vinte e dois do primeiro mês, no palácio de Nabucodonosor, rei dos assírios, foi debatido um plano de vingança contra toda a terra, como ele havia ameaçado. [2]Tendo convocado todos os seus ministros e todos os seus nobres, fez com eles uma reunião secreta e decidiu ele mesmo a destruição total daquelas regiões. [3]Eles opinaram que se devia exterminar todos aqueles que não haviam atendido a seu apelo. [4]Terminada a consulta, Nabucodonosor, rei dos assírios, chamou Holofernes, general supremo de seu exército, o segundo depois dele, e lhe disse: [5]"Assim fala o grande rei, o senhor de toda a terra: Quando saíres de minha presença, tomarás contigo homens valorosos, num total de cento e vinte mil infantes e doze mil cavalos com seus cavaleiros, [6]e marcharás contra toda a terra do ocidente, porque desobedeceram à ordem de minha boca. [7]Ordena-lhes que me preparem terra e água, porque em meu furor vou marchar contra eles e cobrir toda a superfície da terra com os pés de meus soldados, e a entregarei a eles para que a saqueiem. [8]Seus feridos encherão os vales, e transbordarão suas torrentes e seus rios, repletos de seus cadáveres. [9]Eu os conduzirei prisioneiros até os extremos confins da terra. [10]Vai, pois, e ocupa para mim

todos os seus territórios e, quando se entregarem a ti, tu os reservarás para mim, para o dia de seu castigo. [11]Quanto aos insubmissos, teu olho não terá piedade deles: vota-os ao extermínio e ao saque em todo o território que te é confiado. [12]Porque, por minha vida e pelo poder de meu reino, eu o disse e o realizarei com meu braço! [13]De tua parte, cuida de não transgredir nem uma só ordem de teu senhor, mas cumpre exatamente o que te ordenei, executa-o sem demora".

[14]Ao sair da presença de seu senhor, Holofernes convocou todos os chefes, generais e oficiais do exército assírio. [15]Contou homens de elite para a expedição, de acordo com as ordens de seu senhor, cerca de cento e vinte mil, e doze mil arqueiros a cavalo, [16]e os pôs em ordem, como se costuma organizar a tropa para a guerra. [17]Tomou consigo também camelos, jumentos e bestas em enorme quantidade para o transporte da bagagem, e ovelhas, bois e cabras sem conta, para o abastecimento; [18]víveres em abundância para cada homem e grande quantidade de ouro e prata da casa do rei. [19]Em seguida, ele e todo o seu exército puseram-se em marcha a fim de preceder o rei Nabucodonosor e cobrir toda a face da terra do ocidente com seus carros, seus cavaleiros e seus infantes selecionados. [20]Com eles partiu uma multidão heterogênea, numerosa como gafanhotos* e como a areia da terra, em tamanha quantidade que não se podia contar.

Vitórias de Holofernes. [21]Partiram de Nínive e, após três dias de marcha, chegaram à planície de Bectilet, de onde saíram e foram acampar perto da montanha situada à esquerda da Cilícia superior. [22]Dali, Holofernes avançou com todo o seu exército, infantaria, cavalaria e carros pela região montanhosa. [23]Devastou Fud e Lud, espoliou todos os filhos de Rassis* e os ismaelitas que vivem à

margem do deserto, ao sul de Queleon. [24]Transpôs o Eufrates,
percorreu a Mesopotâmia e arrasou todas as cidades fortificadas
que dominam a torrente Abrona, chegando até o mar. [25]Depois
apoderou-se dos territórios da Cilícia, abateu todos os que lhe
opunham resistência e alcançou as fronteiras de Jafé, que se
estendem ao sul, defronte da Arábia. [26]Cercou todos os madianitas,
queimou suas tendas e apoderou-se de seus rebanhos. [27]Desceu, a
seguir, às planícies de Damasco nos dias da colheita do trigo,
incendiou seus campos, exterminou ovelhas e bois, saqueou suas
cidades, devastou seus campos e passou ao fio da espada todos os
seus jovens.

[28]O temor e o terror diante dele invadiram os habitantes da
costa: os de Sidônia e de Tiro, os habitantes de Sur e de Oquina, e
todos os moradores de Jâmnia. Também as populações de Azoto e
de Ascalon foram tomadas de grande terror.

3 Rendição e devastação. [1]Enviaram-lhe, por isso, embaixadores
com propostas de paz: [2]"Nós somos – disseram – servos do
grande rei Nabucodonosor e nos lançamos a teus pés; trata-nos
como te aprouver. [3]Nossas casas, todo o nosso território, todos os
campos de trigo, o gado, os rebanhos e todos os currais de nossas
tendas estão a teu dispor: faze deles o que quiseres. [4]Também
nossas cidades com seus moradores estão a teu serviço: vem e
trata-os como achares melhor". [5]Os homens se apresentaram a
Holofernes e lhe referiram essas palavras. [6]Então desceu ele à
costa com seu exército, estabeleceu guarnições nas praças fortes e
tomou delas homens escolhidos como auxiliares. [7]Aquelas
populações com toda a região ao redor o receberam com coroas,
danças e ao som de tamborins. [8]Mas ele demoliu* todos os templos
deles e cortou seus bosques sagrados, porque tinha a ordem de

destruir todos os deuses da terra, de modo que todos os povos adorassem unicamente a Nabucodonosor, † e em todas as suas línguas e tribos o invocassem como deus. [9]Depois chegou defronte de Esdrelon, perto de Dotain, que fica em frente à grande cadeia de montanhas da Judeia. [10]Acamparam entre Geba e Citópolis, e ele ficou lá um mês inteiro a fim de recolher todas as provisões para seu exército.

II. O POVO É OPRIMIDO
(4–8)

4 Alarme na Judeia. [1]Os israelitas que habitavam na Judeia ouviram tudo o que Holofernes, comandante supremo de Nabucodonosor, rei dos assírios, tinha feito aos outros povos e como havia votado ao saque e à destruição todos os seus templos. [2]Foram tomados de indizível terror dele e temeram por Jerusalém e pelo templo do Senhor, seu Deus. [3]Fazia pouco que tinham voltado do cativeiro e que todo o povo da Judeia se havia reunido; os vasos sagrados, o altar e o templo tinham sido consagrados de novo após a profanação. [4]Enviaram, pois, mensageiros a todo o território da Samaria, a Cona, Bet-Horon, Belmain, Jericó, a Coba, a Aisora e ao vale de Salém; [5]ocuparam todos os cumes dos montes mais altos, rodearam de muros as aldeias situadas sobre eles e se abasteceram de víveres em preparação para a guerra, pois seus campos acabavam de ser ceifados. [6]Joaquim, que era sumo sacerdote em Jerusalém naquele período, escreveu aos habitantes de Betúlia † e de Betomestain, situada diante de Esdrelon, em frente à planície próxima de Dotain, [7]ordenando-lhes que ocupassem as passagens dos montes, porque por elas se entrava na Judeia; seria fácil deter

ali os invasores, já que o acesso era estreito e só permitia a passagem de dois de cada vez.

[8]Os israelitas fizeram o que lhes havia ordenado o sumo sacerdote Joaquim e o conselho dos anciãos de todo o povo de Israel, residentes em Jerusalém.

Os israelitas se recomendam a Deus. [9]Com insistente fervor, todos os israelitas ergueram seu clamor a Deus e se humilharam com grande ardor. [10]Eles, com as mulheres e os filhos, seus rebanhos, todos os estrangeiros, mercenários e seus escravos, cingiram-se de pano* de saco. [11]Todos os israelitas de Jerusalém, inclusive as mulheres e as crianças, prostraram-se diante do templo, cobriram a cabeça de cinza e estenderam seus panos de saco diante do Senhor. [12]Recobriram de pano* de saco também o altar e clamaram a uma voz e com insistência ao Deus de Israel, para que não fossem entregues à pilhagem seus filhos, raptadas suas mulheres, destruídas as cidades de sua herança, profanado o santuário, para a ironia ultrajante dos pagãos. [13]O Senhor ouviu seu clamor e olhou para sua aflição, enquanto o povo continuava a jejuar por muitos dias em toda a Judeia e em Jerusalém, diante do santuário do Senhor onipotente. [14]O sumo sacerdote Joaquim,* todos os sacerdotes que estavam diante do Senhor e os ministros do Senhor,* com os rins cingidos de pano de saco, ofereciam o holocausto perpétuo, bem como os sacrifícios votivos e as ofertas espontâneas do povo. [15]Com os turbantes cobertos de cinza, invocavam com todo fervor o Senhor, para que se dignasse visitar benignamente toda a casa de Israel.

5 **Holofernes informa-se sobre os israelitas.** [1]Entretanto foi comunicado a Holofernes, comandante supremo do exército

assírio, que os israelitas se aprontavam para a guerra, que haviam fechado as passagens dos montes, fortificado todos os cumes dos altos montes e colocado obstáculos nas planícies. [2]Tomado de grande furor, ele convocou todos os chefes de Moab, os generais de Amon e todos os sátrapas do litoral [3]e lhes disse: “Explicai-me, filhos de Canaã, que povo é esse que habita na montanha, quais são as cidades em que reside, quantos guerreiros tem seu exército, em que consiste sua força e seu vigor, quem é o rei que os governa e dirige seu exército, [4]e por que recusaram vir a meu encontro, ao contrário do que fizeram todos os habitantes do ocidente?”

Discurso de Aquior. [5]Então Aquior, chefe de todos os amonitas,* respondeu-lhe: “Ouça meu senhor uma palavra da boca de teu servo; eu te direi a verdade acerca desse povo que habita nesta região montanhosa, e não sairá mentira da boca de teu servo.

[6]Este povo é descendente dos caldeus. [7]Primeiro foram morar na Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus pais que viviam na terra dos caldeus. [8]Tendo abandonado a religião de seus pais, adoraram o Deus do céu, o Deus que haviam reconhecido; expulsos da presença de seus deuses, fugiram para a Mesopotâmia, onde moraram por muito tempo. [9]Mas seu Deus* ordenou-lhes que deixassem aquela terra e fossem para a terra de Canaã; aí se estabeleceram e se enriqueceram de ouro e prata e de numerosos rebanhos. [10]Depois, por causa de uma fome que se abateu sobre toda a terra de Canaã, desceram para o Egito,* onde permaneceram enquanto tiveram o que comer; lá se tornaram uma grande multidão e uma estirpe inumerável. [11]Então o rei do Egito levantou-se contra eles e os explorou, obrigando-os a fabricar tijolos; foram humilhados e tratados como escravos.* [12]Mas eles clamaram a seu Deus, o qual feriu toda a terra do Egito com pragas

incuráveis,* e por isso os egípcios os expulsaram para longe. [13]Deus
secou o mar Vermelho* diante deles [14]e os conduziu pelo caminho
do Sinai e de Cades Barne; expulsaram todos os habitantes do
deserto, [15]estabeleceram-se no território dos amorreus* e com seu
poder exterminaram todos os habitantes de Hesebon. Depois de
terem atravessado o Jordão, apoderaram-se de toda a região
montanhosa, [16]expulsaram da frente deles os cananeus,* os
ferezeus, os jebuseus, os siquemitas e todos os gergeseus e
moraram ali por muito tempo. [17]Enquanto não pecaram* contra seu
Deus, gozaram de prosperidade, porque têm consigo um Deus que
detesta a iniquidade. [18]Mas quando se desviaram do caminho que
lhes havia traçado, sofreram tremendas destruições em muitas
guerras, foram levados cativos para uma terra estrangeira,* o templo
de seu Deus foi arrasado e suas cidades caíram em poder dos
inimigos. [19]Agora, porém, tendo-se convertido a seu Deus, voltaram
dos lugares por onde foram dispersos, reocuparam Jerusalém, onde
se encontra seu santuário, repovoaram a região montanhosa até
então deserta. [20]Portanto, soberano senhor, se há alguma falta
neste povo por haver pecado contra seu Deus e, se constatarmos
que há neles esse tropeço, avancemos para atacá-los. [21]Mas se em
sua nação não há iniquidade,* passe adiante meu senhor, para não
suceder que o Senhor e Deus deles tome sua defesa, e nós nos
tornemos alvo de zombaria diante de toda a terra".

Holofernes rejeita o conselho de Aquior. [22]Quando Aquior
acabou de dizer essas palavras, todo o povo que formava uma roda
em torno da tenda se pôs a murmurar, e os oficiais de Holofernes e
todos os habitantes do litoral e de Moab falavam em esquartejá-lo.
[23]Disseram: "Não temeremos os israelitas. É um povo que não tem

exército nem força para uma batalha violenta. [24]Avancemos, pois, e
serão uma presa fácil para todo o teu exército, soberano Holofernes!

6 Aquior é entregue aos israelitas. [1]Cessado o tumulto do povo
reunido em círculo, em assembleia, Holofernes, comandante
supremo do exército assírio, disse a Aquior, na presença de toda
aquela multidão de estrangeiros e a todos os amonitas: [2]"Quem és
tu, Aquior, tu e os mercenários de Efraim para profetizar em nosso
meio como fizeste hoje e dizer-nos que não façamos guerra à
estirpe de Israel, porque seu Deus será seu escudo? Quem é deus
exceto Nabucodonosor? Ele lançará* suas forças e os exterminará
da face da terra, e seu deus não os poderá salvar". [3]Nós, os servos
do rei, os bateremos como a um só homem, e não poderão resistir
ao ímpeto de nossos cavalos. [4]Nós os queimaremos no território
deles, suas montanhas se embriagarão com seu sangue e seus
campos ficarão cheios de seus cadáveres. Diante de nós não se
manterão firmes sobre a planta dos pés, mas serão inteiramente
destruídos, diz o rei Nabucodonosor, senhor de toda a terra. Ele
falou e não ficarão sem efeito suas palavras. [5]Quanto a ti, Aquior,
mercenário de Amon, que pronunciaste essas palavras no dia de tua
perversidade, de hoje em diante não verás mais minha face, até que
eu tenha tomado vingança desta raça que fugiu do Egito. [6]Então a
espada de meu exército* e a lança de meus servos te transpassarão
as costas e cairás entre os feridos daquele povo quando eu voltar.
[7]E agora meus servos te conduzirão à montanha e te deixarão numa
das cidades de acesso, [8]e não perecerás até que sejas exterminado
com eles. [9]Se em teu coração esperas que não serão capturados,
não fiques com esse ar abatido! Tenho dito; e nenhuma de minhas
palavras ficará sem efeito".

[10]Holofernes ordenou a seus servos, que prestavam serviço na
tenda, que tomassem Aquior consigo e o levassem a Betúlia, para
entregá-lo nas mãos dos israelitas. [11]Os servos o tomaram e o
conduziram para fora do acampamento, rumo à planície, e de lá,
tomando a direção da montanha, chegaram perto das fontes que se
acham ao pé de Betúlia. [12]Quando os homens da cidade os viram
subir ao topo do monte, empunharam as armas e saíram da cidade
para o alto do monte, enquanto todos os fundibulários ocupavam a
via de acesso e lançavam pedras sobre eles. [13]Estes, abrigando-se
no sopé do monte, amarraram Aquior e o deixaram estendido no
chão ao pé do monte, e voltaram ao seu senhor. [14]Então os
israelitas desceram de sua cidade, aproximaram-se dele,
desataram-no e, conduzindo-o a Betúlia, apresentaram-no aos
chefes de sua cidade, [15]que naquele tempo eram Ozias, filho de
Micas, da tribo de Simeão, Cabris, filho de Gotoniel, e Carmis, filho
de Melquiel. [16]Estes convocaram todos os anciãos da cidade, e
todos os jovens e as mulheres acorreram à assembleia.

Colocaram Aquior no meio de toda aquela gente, e Ozias
perguntou-lhe o que havia acontecido. [17]Em resposta, ele contou as
deliberações do conselho de Holofernes, o discurso que este
pronunciara no meio dos príncipes dos assírios e todas as palavras
arrogantes de Holofernes contra a casa de Israel. [18]Então o povo
prostrou-se para adorar a Deus e exclamou: [19]"Senhor, Deus do
céu, olhai para a arrogância desta gente e tende piedade da
humilhação de nossa estirpe; e neste dia olhai benigno para aqueles
que vos são consagrados". [20]Depois confortaram Aquior e muito o
elogiaram. [21]Ozias o levou da assembleia para sua casa, onde
ofereceu um banquete aos anciãos. E durante toda aquela noite
invocaram o socorro do Deus de Israel.

7 Holofernes marcha contra Betúlia. [1]No dia seguinte, Holofernes ordenou a todo o seu exército e a toda a multidão dos que se haviam reunido a ele como aliados que se pusessem em marcha contra Betúlia, que ocupassem as vias de acesso da montanha e que fizessem a guerra contra os israelitas. [2]Naquele dia, pois, avançaram todos os seus homens valorosos. O exército de seus guerreiros era formado de cento e setenta mil infantes e doze mil cavaleiros, sem contar os encarregados dos serviços e os homens que iam com eles a pé, uma multidão enorme. [3]Acamparam no vale próximo de Betúlia, perto da fonte, e se espalharam, em largura, sobre Dotain até Belbaim e, em extensão, desde Betúlia até Quiamon, situada defronte de Esdrelon.

[4]Ao ver a multidão deles, os israelitas ficaram angustiados, e disseram uns aos outros: "Agora esta gente vai arrasar a superfície de todo o país, e nem os montes mais altos, nem os vales, nem as colinas suportarão seu peso". [5]Cada qual empunhou suas armas e, depois de acender fogo em suas torres, montaram guarda toda aquela noite.* [6]No segundo dia, Holofernes fez desfilar toda a sua cavalaria à vista dos israelitas que estavam em Betúlia, [7]inspecionou as vias de acesso à cidade, procurou os mananciais de água e ocupou-os, colocando neles guarnições de homens armados, e retornou a seu exército.

A cidade fica sem água. [8]Vieram a ele todos os príncipes dos edomitas, todos os chefes do povo de Moab e os comandantes do litoral e lhe disseram: [9]"Queira nosso senhor ouvir um conselho, para evitar qualquer perda a seu exército. [10]Este povo dos israelitas confia menos em suas lanças* do que nas alturas dos montes onde moram, pois não é fácil escalar o topo de seus montes. [11]Portanto, meu senhor, não combatas contra eles como se usa fazer numa

batalha ordenada, e não cairá homem algum de teu povo. [12]Fica em
teu acampamento e mantém nele todos os homens de teu exército;
mas que teus servos se apoderem da fonte de água que jorra ao pé
do monte, [13]porque é lá que buscam água todos os habitantes de
Betúlia. A sede os consumirá e entregarão sua cidade. Nós
subiremos com nossa gente ao cimo dos montes vizinhos, onde
tomaremos posição, vigiando para que ninguém saia da cidade.
[14]Ficarão extenuados pela fome eles, suas mulheres e seus filhos e,
antes que a espada os alcance, jazerão estendidos nas ruas onde
moram. [15]Assim lhes darás uma dura retribuição, por se terem
rebelado e por não terem vindo pacificamente a teu encontro".

[16]Essas palavras agradaram a Holofernes e a todos os seus
oficiais, e por isso ele ordenou que se fizesse conforme haviam
proposto. [17]Partiu, pois, o batalhão dos moabitas e, com eles, cinco
mil assírios; acamparam no vale, ocupando os depósitos de água e
os mananciais dos israelitas. [18]Por sua vez, os edomitas e os
amonitas subiram à montanha defronte de Dotain e daí enviaram
parte de seus homens para o sul e para o oriente, diante de Egrebel,
localidade vizinha de Cuch, junto à torrente de Mocmur. O resto do
exército assírio acampou na planície e cobria toda a superfície da
região. As tendas e seus equipamentos, em grandíssimo número,
formavam um enorme acampamento.

Os habitantes de Betúlia pensam em render-se. [19]Então os
israelitas clamaram ao Senhor, seu Deus, com o ânimo abatido,
porque todos os seus inimigos os haviam cercado e não era possível
escapar do meio deles. [20]Todo o acampamento assírio, infantaria,
carros e cavalaria, os manteve cercados por trinta e quatro dias, e
todos os habitantes de Betúlia viram esgotar-se todos os seus
recipientes de água. [21]As cisternas se esvaziaram e não mais

dispunham de água para beber à vontade nem por um só dia, pois a
água era racionada. [22]As crianças desmaiavam, as mulheres e os
jovens desfaleciam de sede e caíam pelas praças da cidade e nas
passagens das portas, não restando neles nenhuma energia.

[23]Então todo o povo, jovens, mulheres e crianças, reuniu-se em
torno de Ozias e dos chefes da cidade, clamaram em alta voz e
disseram diante de todos os anciãos: [24]"Deus seja juiz entre nós e
vós pelo grande dano que nos fizestes, não querendo propor a paz
aos assírios. [25]Agora não há ninguém que nos possa socorrer, mas
Deus nos vendeu às mãos deles, para sermos abatidos diante deles
pela sede e pela grande miséria. [26]Chamai-os agora e entregai toda
a cidade à gente de Holofernes e a todo o seu exército para que a
saqueiem. [27]É melhor para nós sermos presa de sua pilhagem:
seremos seus escravos com certeza, mas pelo menos ficaremos
com vida e não teremos de ver nossas crianças morrendo diante de
nossos olhos, e nossas mulheres e filhos dando o último suspiro.
[28]Nós vos conjuramos pelo céu e pela terra, por nosso Deus e
Senhor de nossos pais, que nos pune segundo nossos pecados e as
culpas de nossos pais, que façais hoje mesmo conforme dissemos".
[29]E no meio da assembleia todos prorromperam num grande pranto,
a uma só voz, e clamaram ao Senhor Deus em altos brados†.

[30]Ozias, porém, lhes disse: "Coragem, irmãos! Resistamos ainda
por cinco dias, durante os quais o Senhor, nosso Deus, voltará sua
misericórdia para nós, pois não nos abandonará até o fim†. [31]Se,
passados esses cinco dias, não nos chegar socorro algum, farei
como dissestes". [32]Assim despediu o povo, cada qual para seu
lugar: os homens voltaram aos muros e às torres de sua cidade e
mandaram as mulheres e as crianças para suas casas. Na cidade
reinava grande consternação.

8 **Intervenção de Judite†.** [1]Naqueles dias, esses fatos chegaram a
conhecimento de Judite, filha de Merari, filho de Ox, filho de
José, filho de Oziel, filho de Elquias, filho de Ananias, filho de
Gedeão, filho de Rafain, filho de Aquitob, filho de Elias, filho de
Helcias, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de
Surisadai, filho de Israel. [2]Manassés, seu marido, da mesmo tribo e
linhagem que ela, tinha morrido nos dias da colheita da cevada. [3]Ele
estava no campo vigiando os que amarravam os feixes, quando teve
insolação na cabeça e precisou recolher-se ao leito, morrendo em
Betúlia, sua cidade. Foi sepultado com seus pais no campo situado
entre Dotain e Balamon. [4]Havia três anos e quatro meses que Judite
ficara viúva e desde então vivia recolhida em sua casa, [5]em cujo
terraço tinha mandado construir para si uma tenda. Vestia um pano
de saco e trajava roupas de viúva. [6]Desde que ficara viúva, jejuava
todos os dias, exceto nas vigílias dos sábados e nos sábados, nas
vigílias dos novilúnios e nos novilúnios†, nas festas e nos dias de
alegria para o povo de Israel. [7]Tinha uma bela aparência e um
aspecto encantador. Seu marido, Manassés, deixara-lhe ouro e
prata, servos e criadas, animais e campos, e ela morava no meio de
tudo isso. [8]Não havia quem falasse mal dela, pois era muito temente
a Deus.

Judite repreende os chefes da cidade. [9]Ela soube das
palavras exasperadas que o povo, desalentado pela falta de água,
dissera às autoridades e soube também da resposta que Ozias lhe
dera, ao jurar-lhe que entregaria a cidade aos assírios após cinco
dias. [10]Mandou a serva, administradora de todos os seus bens,
chamar Cabris e Carmis, os anciãos de sua cidade. [11]Vieram a sua
presença, e ela lhes disse: “Ouvi-me, ó chefes dos cidadãos de
Betúlia! Não foram justas as palavras que hoje pronunciastes diante

do povo, interpondo este juramento que pronunciastes entre Deus e
vós, de entregar a cidade a nossos inimigos, se o Senhor não vos
socorrer no prazo fixado. [12]Quem sois vós* que hoje tentais a Deus
e usurpais seu lugar entre os filhos dos homens? [13]Agora pondes à
prova o Senhor onipotente, mas nunca compreendereis nada dele.
[14]Com efeito, se não sois capazes* de conhecer o íntimo do coração
humano nem de entender os pensamentos de sua mente, como
podereis perscrutar o Deus que fez tudo isso, conhecer sua mente*
e compreender seus desígnios? Não, irmãos! Não provoqueis à ira o
Senhor, nosso Deus. [15]Pois, se ele não tem a intenção de nos
socorrer no período de cinco dias, tem poder para nos defender nos
dias que quiser, como também de nos exterminar diante de nossos
inimigos. [16]Não exijais garantias dos desígnios do Senhor, nosso
Deus, porque Deus não é como um homem, que pode receber
ameaças, nem como um filho de homem, que pode sofrer pressões.
[17]Por isso, aguardando com esperança a salvação que vem dele,
invoquemo-lo em nosso socorro, e ele ouvirá nosso clamor, se for de
seu agrado. [18]Pois em nossa geração não houve* nem existe hoje
tribo ou família, povo ou cidade entre nós que adore deuses feitos
por mão humana, como sucedia outrora. [19]Por isso nossos pais
foram abandonados à espada* e à rapina e sucumbiram
miseravelmente diante de nossos inimigos. [20]Nós, porém, não
reconhecemos outro Deus afora ele; por isso esperamos que não
nos desdenhará, nem a nós e nem a ninguém de nossa nação. [21]Se
formos conquistados,* toda a Judeia também o será, nosso
santuário será saqueado, e Deus pedirá conta a nosso sangue de
sua profanação. [22]Ele fará recair sobre nossa cabeça, entre as
nações das quais seremos escravos, a morte de nossos irmãos, a
escravidão do país e a desolação de nossa herança. Seremos assim
motivo de escândalo e de opróbrio diante de nossos conquistadores.

[23]Nossa escravidão não nos alcançará favor algum, mas o Senhor, nosso Deus, a converterá em desonra. [24]Agora, pois, irmãos, demonstremos a nossos irmãos que de nós depende a vida deles, e que o santuário, o templo e o altar repousam sobre nós. [25]Além de tudo, agradeçamos ao Senhor, nosso Deus, que nos prova como a nossos pais. [26]Recordai tudo o que fez com Abraão, todas as provações a que submeteu Isaac* e tudo o que aconteceu com Jacó na Mesopotâmia da Síria, quando apascentava as ovelhas de Labão, seu tio materno. [27]Assim como os fez passar pelo fogo, para provar seu coração, assim também não está se vingando de nós, mas é para advertir que o Senhor flagela* os que lhe estão próximos"†.

Judite se oferece para salvar a cidade. [28]Ozias respondeu-lhe: "Tudo o que disseste foi falado com um coração reto, e ninguém pode contradizer tuas palavras. [29]Não é de hoje que se manifesta tua sabedoria, mas desde o início de teus dias todo o povo reconheceu tua inteligência e a nobreza de índole de teu coração. [30]Mas o povo sofre tremendamente com a sede e nos obrigou a agir como lhe prometemos e a nos onerar com um juramento que não poderemos transgredir. [31]Pois bem, roga por nós, porque és uma mulher piedosa, e o Senhor enviará a chuva para encher nossas cisternas, e não mais desfaleceremos".

[32]Respondeu-lhes Judite: "Ouvi-me: vou realizar uma ação que se transmitirá de geração em geração entre os filhos de nosso povo. [33]Esta noite ponde-vos à porta da cidade; eu sairei com minha serva e, antes da data na qual pensastes entregar a cidade a nossos inimigos, o Senhor visitará Israel por meu intermédio † . [34]Vós, porém, não me pergunteis por meus planos, pois não vos direi nada, até que seja concluído o que vou fazer". [35]Responderam-lhe Ozias e

os chefes: “Vai em paz e que o Senhor esteja contigo, para tirar
vingança de nossos inimigos”. [36]Saíram então da tenda e se
retiraram para seus lugares.

III. JUDITE LIBERTA O POVO
(9–16)

9 Judite implora o auxílio divino. [1]Judite prostrou-se com o rosto
em terra, cobriu de cinzas a cabeça e descobriu o pano de saco
com que estava vestida. Era a hora em que na casa de Deus em
Jerusalém* se oferecia o incenso no templo de Deus; ela invocou o
Senhor em voz alta, dizendo: [2]“Senhor, Deus de meu pai Simeão,*
pusestes na mão dele a espada para tomar vingança dos
estrangeiros que desataram o cinto de uma virgem para manchá-la,
e desnudaram sua coxa para desonrá-la, e violaram seu seio para
ultrajá-la; porque vós dissestes: ‘Não se fará isto’, mas eles o
fizeram. [3]Por isso entregastes à morte seus chefes e ao sangue
aquele leito, manchado com a astúcia deles, retribuída com astúcia;
abatestes os servos com seus chefes e os chefes sobre seus tronos.
[4]Entregastes suas mulheres ao saque, suas filhas à escravidão, e
todos os seus despojos para serem divididos entre vossos filhos
diletos, porque eles, inflamados de zelo por vós, ficaram
horrorizados com a profanação de seu sangue e a vós tinham
clamado, invocando vosso auxílio. Ó Deus, Deus meu,* ouvi
também a mim, pobre viúva. [5]Pois vós fizestes os acontecimentos
de outrora, de agora e do futuro. Vós dispusestes o presente e o
futuro, e o que pensastes se cumpriu. [6]As coisas por vós
deliberadas* se apresentaram e disseram: ‘Eis-nos aqui’; porque
todos os vossos caminhos são preparados e vossas resoluções são
tomadas com previdência. [7]Vede os assírios: engrandecidos com a

força de seu exército,* orgulhosos de seus cavalos e cavaleiros,
envaidecidos com o valor de seus infantes, confiando em seus
escudos, flechas, arcos e fundas, não reconhecem que vós sois o
Deus que acaba com as guerras. [8]Senhor é vosso nome. Abatei a
força deles com vosso poder e esmagai seu vigor com vossa cólera,
já que decidiram profanar vosso santuário, contaminar o tabernáculo
onde repousa vosso nome glorioso e quebrar com o ferro o chifre de
vosso altar†. [9]Olhai para sua soberba e descarregai vossa ira sobre
suas cabeças. Dai-me a mim, que sou viúva, a força de fazer o que
projetei. [10]Feri com a astúcia de meus lábios o escravo com o patrão
e o patrão com o servo, e quebrantai sua arrogância pela mão de
uma mulher, [11]já que vossa força não está no número,* nem vosso
poder nos valorosos; antes, vós sois o Deus dos humildes, o socorro
dos pequenos, o defensor dos fracos, o protetor dos abandonados, o
salvador dos desesperados. [12]Sim, sim, ó Deus de meu pai, Deus
da herança de Israel, soberano dos céus e da terra, criador das
águas, rei de toda a tua criação, ouvi minha oração. [13]Dai-me uma
palavra sedutora, que se torne uma ferida e um golpe mortal para
aqueles que conceberam* desígnios cruéis contra vossa aliança,
contra vosso templo consagrado, contra o monte Sião e contra a
casa que pertence a vossos filhos. [14]Fazei que todo o vosso povo e
cada uma de suas tribos reconheça que vós sois Deus, o Deus de
todo poder e de toda fortaleza, e que não há outros fora de vós que
possam proteger a estirpe de Israel”.

10 **Judite sai da cidade.** [1]Quando Judite terminou de invocar o
Deus de Israel e de pronunciar todas essas palavras,
[2]levantou-se do chão, chamou sua criada e desceu à casa onde
passava* os sábados e os dias de festa. [3]Depôs o pano de saco
com que estava vestida e se despojou de suas vestes de viúva.

Lavou com água o próprio corpo, ungiu-se com óleos perfumados,
penteou os cabelos e atou-os com uma fita. Vestiu as roupas de
festa que costumava usar quando era vivo seu marido, Manassés.
[4]Calçou as sandálias, pôs os braceletes, os colares, os anéis, os
brincos e todas as suas joias; tornou-se muito fascinante,* a ponto
de seduzir os olhos de qualquer homem que a visse. [5]Entregou
depois a sua serva um odre de vinho e uma garrafa de azeite,
encheu uma sacola com trigo torrado, figos secos, pães puros;
envolveu todos os seus recipientes e os deu à serva* para levar.
[6]Saíram para a porta da cidade e encontraram ali postados Ozias e
os anciãos da cidade, Cabris e Carmis, [7]os quais, ao vê-la com o
aspecto transfigurado e roupas diferentes, ficaram extremamente
admirados com sua beleza e lhe disseram: [8]"Que o Deus de nossos
pais te conceda encontrar favor e cumprir teus desígnios, para a
glória dos israelitas e a exaltação de Jerusalém". [9]Ela adorou a
Deus e lhes disse: "Ordenai que me seja aberta a porta da cidade,
para que eu possa sair e executar isto que me augurastes".
Ordenaram aos jovens da guarda que abrissem a porta como ela
pedira, [10]e assim foi feito. Judite saiu junto com sua criada. Os
homens da cidade a seguiram com o olhar enquanto descia o
monte, até ela atravessar o vale; depois perderam-na de vista.

Judite é levada à presença de Holofernes. [11]Elas caminharam
em linha reta pelo vale; vieram então a seu encontro as sentinelas
avançadas dos assírios, [12]que a detiveram e lhe perguntaram: "De
quem és, de onde vens e para onde vais?" Ela respondeu: "Sou filha
de hebreus e estou fugindo deles, porque estão prestes a ser
entregues a vós para serem devorados. [13]Desejo ir à presença de
Holofernes, comandante supremo de vosso exército, para lhe dar
informações seguras; quero indicar-lhe o caminho pelo qual poderá

passar e apoderar-se de toda a região montanhosa, sem que haja
um só ferido ou morto entre seus soldados". [14]Quando ouviram
essas palavras e contemplaram seu rosto, que lhes pareceu um
prodígio de beleza, os homens lhe disseram: [15]"Salvaste tua vida,
apressando-te a descer para te apresentar a nosso senhor; vai, pois,
a sua tenda; alguns dos nossos te acompanharão até entregar-te a
ele. [16]Quando estiveres diante dele, não temas em teu coração, mas
informa-o conforme disseste, e serás bem tratada". [17]Escolheram
dentre eles cem homens que se colocaram ao lado dela e da criada
e as conduziram à tenda de Holofernes.

[18]Logo que correu pelas tendas a notícia de sua chegada, houve
alvoroço em todo o acampamento; vieram colocar-se a seu redor,
enquanto ela estava fora da tenda de Holofernes, aguardando que
fosse informado a seu respeito. [19]Ficaram admirados com sua
beleza e, por causa dela, admiravam os israelitas, dizendo uns aos
outros: "Quem desprezará um povo que possui semelhantes
mulheres? Não convém deixar vivo nenhum de seus homens. Os
sobreviventes poderiam seduzir a terra inteira". [20]Então saíram os
guardas de Holofernes, com todos os seus oficiais, e introduziram
Judite na tenda. [21]Holofernes estava repousando em seu leito, sob
um cortinado, tecido de púrpura e de ouro, de esmeraldas e de
pedras preciosas. [22]Anunciaram-lhe a presença dela, e ele veio para
a entrada da tenda, precedido de lâmpadas de prata. [23]Quando
Judite chegou à presença dele e de seus oficiais, todos se
maravilharam com a beleza de seu rosto. Ela se prostrou com a face
em terra para reverenciá-lo, mas os oficiais a fizeram levantar-se.

11 Judite é acolhida por Holofernes. [1]Disse-lhe então
Holofernes: "Coragem, mulher, não temas em teu coração,
porque nunca tratei mal a homem algum que estivesse disposto a

servir a Nabucodonosor, rei de toda a terra. [2]Se teu povo, que habita
na montanha, não me houvesse desprezado, eu não teria erguido
minha lança contra eles; mas foram eles mesmos que causaram isto
a si próprios. [3]Agora dize-me: por que fugiste deles para vir até nós?
Certamente vieste para salvar tua vida. Coragem! Ficarás viva esta
noite e no futuro, [4]porque ninguém te fará mal; antes, todos te
tratarão bem, como se costuma fazer aos servos de meu senhor, o
rei Nabucodonosor.

Judite promete a vitória a Holofernes. [5]Judite lhe respondeu:
"Digna-te acolher as palavras de tua escrava, e possa tua serva falar
em tua presença; não direi mentira* a meu senhor nesta noite. [6]Se
seguires as palavras de tua serva, Deus levará tua empresa a bom
termo por meio de ti, e meu senhor não ficará frustrado em seus
projetos. [7]Pela vida de Nabucodonosor, rei de toda a terra, e pelo
poder dele, que te enviou para reconduzir ao reto caminho todos os
viventes, graças a ti* não somente os homens lhe servirão, mas
também as feras do campo, os rebanhos e as aves do céu viverão,
graças a tua força, submissos a Nabucodonosor e a toda a sua
dinastia. [8]Pois nós ouvimos falar de tua sabedoria e da habilidade
de teu gênio, e é sabido em toda a terra que somente tu és valente
em todo o reino, poderoso no saber e maravilhoso nas expedições
guerreiras.

[9]Quanto àquilo que disse Aquior em teu conselho, tivemos
conhecimento de suas palavras, pois os homens de Betúlia lhe
pouparam a vida e ele lhes comunicou tudo o que dissera em tua
presença. [10]Por isso, soberano senhor, não desprezes suas
palavras, mas guarda-as no coração, porque são verdadeiras;
realmente, nosso povo não será punido nem prevalecerá a espada
contra ele, se não houver pecado contra seu Deus. [11]Pois bem, para

que meu senhor não seja repelido e seu propósito fique frustrado, a
morte cairá sobre eles, porque apoderou-se deles o pecado, com o
qual provocam a ira de seu Deus, cada vez que cometem um erro.
[12]Já que lhes faltavam víveres e toda a água se esgotara, decidiram
matar seu gado e resolveram alimentar-se de tudo o que Deus, em
suas leis, lhes proibira comer. [13]Deliberaram comer as primícias do
trigo e os dízimos do vinho e do óleo, que conservavam e
reservavam* para os sacerdotes que prestam serviço na presença
de nosso Deus em Jerusalém; essas coisas a ninguém do povo era
permitido tocar com as mãos. [14]Enviaram mensageiros a Jerusalém,
uma vez que também ali os habitantes fizeram o mesmo, para lhes
trazerem a autorização da parte do conselho dos anciãos.
[15]Acontecerá que, quando lhes chegar a resposta e a puserem em
prática, naquele mesmo dia serão entregues a teu poder, para a sua
perdição.

[16]Por isso, eu, tua serva,* ao saber de tudo isso, fugi do meio
deles. Deus me enviou para realizar contigo façanhas tais que todas
as pessoas que as ouvirem no mundo inteiro ficarão atônitas.
[17]Porque tua serva é uma mulher piedosa, que serve a Deus noite e
dia. Eu me proponho a permanecer junto de ti, meu senhor, mas tua
serva irá à noite ao vale fazer oração a Deus, e ele me comunicará
quando tiverem cometido seus pecados. [18]Então virei comunicar-te,
e sairás com todo o teu exército, e nenhum deles poderá opor-te
resistência. [19]Eu te levarei através da Judeia até defronte de
Jerusalém; e no meio dela colocarei teu trono. Tu os conduzirás
como ovelhas sem pastor, e não haverá nem sequer um cão para
latir contra ti. Essas coisas me foram ditas segundo minha
previdência, foram-me reveladas e fui encarregada de anunciá-las a
ti”.

[20]Suas palavras agradaram a Holofernes e a todos os seus
oficiais que, maravilhados de sua sabedoria, disseram: [21]"De um
extremo ao outro da terra não existe mulher semelhante em beleza
corporal e em inteligência no falar". [22]E Holofernes lhe disse: "Deus
fez bem enviando-te à frente de teu povo, para que haja força em
nossas mãos e ruína entre os que desprezaram meu senhor. [23]És
bela de aspecto e sábia nas palavras; se fizeres como disseste, o
teu Deus será o meu Deus e tu habitarás no palácio de
Nabucodonosor, e tua fama se estenderá por toda a terra".

12 **Judite no banquete de Holofernes.** [1]Holofernes ordenou que
a introduzissem onde guardava sua prataria e mandou que lhe
servissem à mesa de suas próprias iguarias e lhe dessem a beber
de seu vinho. [2]Mas Judite respondeu: "Não as comerei,* para que
não me sejam ocasião de queda. Eu me servirei dos alimentos que
trouxe comigo". [3]Disse-lhe Holofernes: "E quando se esgotarem as
provisões que trouxeste, como poderemos fornecer-te outras
semelhantes, já que não há ninguém de tua gente entre nós?"
[4]Respondeu-lhe Judite: "Por tua vida, meu senhor, tua serva não
consumirá as provisões que trouxe consigo, antes que o Senhor
realize por meu intermédio o que decidiu!" [5]Os oficiais de Holofernes
a introduziram na tenda e ela dormiu até meia-noite. Por volta da
vigília da manhã, levantou-se [6]e mandou dizer a Holofernes: "Que
meu senhor ordene que se permita a sua serva sair para rezar".
[7]Holofernes ordenou a sua guarda pessoal que não a impedissem.

Permaneceu ela três dias no acampamento, saindo todas as
noites para o vale de Betúlia e se lavava no campo, na fonte.
[8]Quando voltava, orava ao Senhor, Deus de Israel, para que lhe
dirigisse os passos para o restabelecimento dos filhos de seu povo.

[9]Voltava purificada e ficava na tenda até ao cair da tarde, quando
lhe traziam a refeição†.

[10]No quarto dia, Holofernes ofereceu um banquete somente a
seus oficiais, sem convidar nenhum dos funcionários. [11]Disse ao
eunuco Bagoas, encarregado de todos os seus bens: “Vai e
persuade aquela mulher hebreia que se encontra junto de ti, para
que venha até nós a fim de comer e beber conosco.[12]Seria
vergonhoso para nós deixar partir tal mulher sem ter tido relações
com ela; porque se não soubermos conquistá-la, zombará de nós”.
[13]Bagoas saiu da presença de Holofernes, foi até ela e disse: “Não
hesite a bela jovem em vir a meu senhor, para ser honrada em sua
presença e beber vinho conosco alegremente e se tornar neste dia
como uma das filhas dos assírios que vivem no palácio de
Nabucodonosor”. [14]Respondeu-lhe Judite: “Quem sou eu para
contradizer a meu senhor? Tudo o que lhe agradar eu o farei sem
demora e será para mim motivo de satisfação até o dia de minha
morte”. [15]E, levantando-se, adornou-se com as vestes e com todos
os seus adereços femininos. Sua serva foi a sua frente e estendeu
por terra, diante de Holofernes, as peles que recebera de Bagoas
para seu uso cotidiano, a fim de reclinar-se sobre elas durante a
refeição†. [16]Judite entrou e reclinou-se. O coração de Holofernes
ficou extasiado diante dela e seu espírito se agitou. Apoderou-se
dele o desejo ardente de se unir a ela, porque, desde o dia que a
vira, procurava um momento favorável para a seduzir. [17]Disse-lhe,
portanto: “Bebe e alegra-te conosco”. [18]Respondeu Judite: “Beberei,
sim, meu senhor, porque hoje minha vida é para mim mais gloriosa
do que em qualquer outro dia desde meu nascimento!” [19]E começou
a comer e a beber diante dele daquilo que a serva lhe havia
preparado. [20]Alegre por causa dela, Holofernes bebeu tão grande

quantidade de vinho como jamais havia bebido num só dia desde seu nascimento.

13 **Judite corta a cabeça de Holofernes.** [1]Sendo já tarde, seus oficiais se apressaram a retirar-se. Bagoas fechou a tenda por fora e afastou os guardas da presença de seu senhor; foram todos para seus leitos, extenuados pela bebida excessiva. [2]Judite ficou sozinha na tenda com Holofernes, afogado em vinho e caído sobre o leito. [3]Judite havia dito à serva que ficasse fora de sua tenda e aguardasse sua saída como fazia todo dia. Tinha dito que sairia para a oração, e o mesmo dissera a Bagoas. [4]Todos se haviam retirado, e ninguém, pequeno ou grande, se achava mais na tenda. Então Judite, de pé junto do leito de Holofernes, disse em seu coração: "Senhor, Deus de todo poder, volvei nesta hora vosso olhar à obra de minhas mãos, para exaltação de Jerusalém, [5]pois é este o momento de virdes em auxílio de vossa herança e de executar meu plano, para a ruína dos inimigos que se ergueram contra nós!" [6]Aproximando-se da coluna do leito que estava perto da cabeça de Holofernes, retirou sua espada. [7]Depois chegou perto do leito, agarrou a cabeleira da cabeça dele e disse: "Dai-me forças, ó Senhor, Deus de Israel, neste dia!" [8]E com toda a sua força deu-lhe dois golpes* no pescoço, cortando-lhe a cabeça. [9]Fez o corpo rolar para fora do leito e tirou das colunas o cortinado.

A cabeça de Holofernes é levada para Betúlia. Pouco depois saiu e entregou à serva a cabeça de Holofernes, [10]que ela pôs na sacola das provisões. E ambas saíram juntas, segundo o costume, para fazer oração. Atravessaram o acampamento, contornaram o vale, subiram o monte de Betúlia e chegaram às portas da cidade. [11]De longe, Judite gritou aos guardas das portas: "Abri, abri a porta!

Deus, nosso Deus, está conosco,* para mostrar mais uma vez seu
poder em Israel e sua força contra os inimigos, como fez também
hoje!" [12]Quando os homens de sua cidade ouviram sua voz,
desceram rapidamente à porta da cidade e convocaram os anciãos
da cidade. [13]Acorreram todos, pequenos e grandes, pois lhes
parecia inacreditável a chegada dela. Abriram a porta, acolheram as
duas mulheres e, acendendo fogo para alumiar, reuniram-se em
torno delas. [14]Disse Judite em voz alta: "Louvai a Deus, louvai-o!
Louvai a Deus, que não retirou sua misericórdia da casa de Israel,
mas por minha mão abateu nesta noite nossos inimigos". [15]Tirou da
sacola a cabeça e mostrou-a, dizendo-lhes: "Eis a cabeça de
Holofernes, comandante supremo do exército dos assírios, e eis o
cortinado sob o qual ele jazia em sua embriaguez. O Senhor o
matou pela mão de uma mulher. [16]Viva o Senhor que me protegeu
no caminho por onde andei! Minha face o seduziu para sua ruína,
sem que ele tenha cometido pecado comigo para minha desonra e
vergonha".

Louvores do povo. [17]Todo o povo ficou estupefato e,
prostrando-se para adorar a Deus, exclamou em coro: "Bendito sois,
ó Deus nosso, que aniquilastes hoje os inimigos de vosso povo!"
[18]Ozias lhe disse: "Bendita sejas tu, ó filha,* pelo Deus Altíssimo,
sobre todas as mulheres da terra, e bendito o Senhor Deus, criador
do céu e da terra, que te conduziu para cortares a cabeça do chefe
de nossos inimigos! [19]A confiança de que deste prova não se
apagará jamais da memória dos homens, que recordarão para
sempre o poder de Deus. [20]Que Deus faça com que isto seja para
tua eterna exaltação, cumulando-te de bens, por teres arriscado a
vida, por causa da humilhação de nossa gente, mas socorreste

nossa ruína, comportando-te retamente diante de nosso Deus". E todo o povo respondeu: "Amém! Amém!"

14 **Conselhos de Judite.** [1]Disse-lhes Judite: "Ouvi-me, irmãos: tomai esta cabeça e pendurai-a no parapeito de vossos muros. [2]Quando brilhar a luz da manhã e o sol surgir sobre a terra, tome cada um suas armas, e todo homem válido saia da cidade. Estabelecei sobre vós um chefe, simulando descer à planície contra as sentinelas avançadas dos assírios, sem descer de fato. [3]Eles tomarão suas armaduras, irão a seu acampamento para acordar os generais do exército assírio; correrão à tenda de Holofernes, mas não o encontrando, o terror vai apoderar-se deles e fugirão diante de vós. [4]Então vós e todos os habitantes de todo o território de Israel os perseguireis e os abatereis em sua fuga. [5]Mas antes de fazer isso, chamai-me Aquior, o amonita, para que venha reconhecer aquele que desprezou a casa de Israel e o enviou entre nós como destinado à morte".

A cabeça de Holofernes é mostrada a Aquior. [6]Chamaram Aquior da casa de Ozias. Quando chegou e viu a cabeça de Holofernes na mão de um homem no meio do povo reunido, caiu com o rosto em terra e desmaiou. [7]Logo que o levantaram, lançou-se aos pés de Judite e, prostrado diante dela, exclamou: "Bendita sejas tu em todas as tendas de Judá e entre todos os outros povos que se encherão de assombro ao ouvirem teu nome! [8]Agora conta-me tudo o que fizeste nestes dias". Judite, rodeada pelo povo, narrou-lhe tudo o que fizera desde o dia em que partira até o momento em que lhes falava. [9]Quando acabou de falar, o povo prorrompeu em grandes aclamações e encheu a cidade de gritos de alegria. [10]Aquior, vendo tudo o que o Deus de Israel tinha feito,* creu

firmemente em Deus, recebeu a circuncisão e foi agregado definitivamente† à casa de Israel.

A morte de Holofernes aterroriza os assírios. [11]Ao surgir a aurora, suspenderam à muralha a cabeça de Holofernes e, empunhando cada qual as próprias armas, saíram em esquadrões para as encostas do monte. [12]Quando os assírios os viram, mandaram informar seus capitães, e estes foram prevenir seus generais, os chefes de milhares e todos os seus comandantes. [13]Foram à tenda de Holofernes e disseram ao encarregado de todos os seus bens: "Desperta nosso senhor, porque aqueles escravos se atreveram a descer para dar-nos combate, para se fazerem aniquilar". [14]Bagoas entrou e bateu palmas diante da cortina da tenda, pensando que estivesse dormindo com Judite. [15]Mas como ninguém respondesse, abriu a cortina e, entrando no dormitório, encontrou-o morto, estendido no chão, sem a cabeça, que haviam levado. [16]Gritou com voz forte, com lamentações, gemidos, altos brados e rasgou suas vestes. [17]A seguir entrou na tenda onde estava alojada Judite e não a encontrou. Então precipitou-se para fora em direção ao povo e exclamou: [18]"Aqueles escravos nos traíram!* Uma única mulher hebreia lançou a vergonha sobre a casa de Nabucodonosor! Holofernes jaz por terra sem cabeça!" [19]Ouvindo tais palavras, os chefes do exército assírio rasgaram suas túnicas e, com a alma profundamente consternada, elevaram no meio do acampamento altíssimos gritos e clamores de dor.

15 **Fuga dos assírios.** [1]Os que estavam nas tendas, quando souberam do que acontecera, ficaram atônitos. [2]Dominados pelo terror e pelo pânico, ninguém mais quis ficar perto do outro, mas todos com o mesmo ímpeto se dispersaram, fugindo por todos

os caminhos da planície e da montanha. [3]Também os acampados
no monte em torno de Betúlia se deram à fuga. Então os israelitas,
todos dentre eles capazes de combater, lançaram-se sobre eles.
[4]Ozias enviou mensageiros a Betomestain, a Bebai, a Cobe, a Cola
e a todo o território de Israel, para anunciar o acontecido e incitar
todos a atacar os inimigos para os massacrar. [5]Ouvindo isso, os
israelitas lançaram-se sobre eles, todos ao mesmo tempo, e os
destroçaram até Coba. Vieram também os de Jerusalém e de toda a
região montanhosa, porque lhes fora anunciado o que se passara no
acampamento de seus inimigos. Os habitantes de Galaad e da
Galileia os atacaram pelos lados, infligindo-lhes grandes massacres
até perto de Damasco e de seus confins. [6]Os outros habitantes de
Betúlia precipitaram-se sobre o acampamento dos assírios e o
saquearam, tornando-se extremamente ricos. [7]Ao voltarem do
extermínio, os israelitas* apoderaram-se do restante, de modo que
as vilas e aldeias da montanha e da planície apoderaram-se de
muitos despojos, pois os havia em enorme quantidade.

Triunfo de Judite. [8]Então o sumo sacerdote Joaquim e o
conselho dos anciãos dos israelitas, que moravam em Jerusalém,
vieram ver o grande bem que o Senhor havia feito a Israel e para ver
Judite e cumprimentá-la. [9]Tendo entrado em sua casa, todos a
exaltaram a uma só voz, dizendo: “Tu és a glória de Jerusalém, o
supremo orgulho de Israel, a grande honra de nosso povo.
[10]Realizando tudo isso com tua mão, fizeste grandes coisas por
Israel, e delas o Senhor se agradou. Bendita sejas para sempre da
parte do Senhor onipotente”†. E todo o povo respondeu: “Amém!”

[11]Todo o povo continuou a saquear o acampamento durante
trinta dias. Deram a Judite a tenda de Holofernes com toda a sua
prataria, seus divãs, seus vasos e toda a sua mobília. Ela tomou

tudo isso, carregou-o sobre sua mula e, tendo atrelado seus carros,
empilhou tudo neles. [12]Acorreram todas as mulheres de Israel para
vê-la;* cumularam-na de elogios e organizaram entre elas uma
dança em sua honra. Ela tomou ramos em suas mãos e os distribuiu
às mulheres que a acompanhavam. [13]Ela e suas companheiras se
coroaram com ramos de oliveira; depois, colocando-se à frente de
todo o povo, ela dirigiu a dança de todas as mulheres; atrás vinham
todos os homens de Israel, revestidos de suas armaduras, cingidos
com coroas e cantando hinos.

Cântico de Judite. [14]No meio de todo o Israel, Judite entoou
este cântico de ação de graças, e todo o povo acompanhava em voz
alta este hino de louvor:

16 [1]Disse Judite:
"Entoai com tímpanos um hino para meu Deus,
cantai ao Senhor com címbalos,*
Modulai em sua honra um salmo de louvor,
exaltai e invocai seu nome.
[2]Sim, o Senhor é um Deus que acaba com as guerras;*
ele acampou no meio do povo
e me salvou da mão de meus perseguidores.
[3]Veio Assur das montanhas do norte,
veio com as miríades de seu exército,
uma multidão que obstruía as torrentes,
seus cavalos recobriam as colinas.
[4]Jurou incendiar meu território,
passar meus jovens ao fio da espada,
despedaçar ao chão meus lactantes,
entregar ao saque minhas crianças

e à rapina minhas virgens.
[5]Mas o Senhor onipotente os deixou frustrados
pela mão de uma mulher.
[6]Seu herói não sucumbiu diante de jovens,
nem foram filhos de titãs que o abateram,
nem enormes gigantes os que o atacaram;
mas Judite, a filha de Merari,
com a beleza de seu rosto o desarmou.
[7]Despojou-se das roupas de viúva
para confortar os aflitos em Israel.
Ungiu o rosto com perfumes,
[8]prendeu os cabelos com uma fita,
trajou um vestido de linho para seduzi-lo.
[9]Suas sandálias arrebataram-lhe os olhos,
sua beleza cativou-lhe a alma,
e a espada cortou-lhe o pescoço.
[10]Os persas aterrorizaram-se com sua audácia,
e os medos assombraram-se com sua coragem.
[11]Então meus humildes gritaram e os amedrontaram,
bradaram meus fracos e incutiram-lhes pavor;
ergueram sua voz e os puseram em fuga.
[12]Filhos de mães jovens os traspassaram,*
como a filhos de desertores os feriram;
pereceram na batalha de meu Senhor.
[13]Cantarei a meu Deus um hino novo.*
Senhor, vós sois grande e glorioso,*
admirável em vossa força, invencível!
[14]A vós sirvam todas as criaturas,
porque falastes e tudo ganhou existência,*
enviastes vosso espírito e tudo foi construído,

e ninguém pode resistir a vossa voz.*
[15]Os montes se abalam desde seus fundamentos com as águas*
e, como cera, derretem-se as rochas a vossa vista.
Mas para os que vos veneram
vos mostrais sempre propício.*
[16]É pouca coisa todo o sacrifício de suave fragrância,*
é coisa mínima toda a gordura dos holocaustos a vós oferecidos.
Mas aquele que venera o Senhor
é grande em todos os sentidos.*
[17]Ai das nações que se levantam contra meu povo!*
O Senhor todo-poderoso os punirá no dia do juízo,
entregando ao fogo e aos vermes suas carnes,*
e chorarão, penando, eternamente".

Últimos atos e morte de Judite. [18]Chegados a Jerusalém, adoraram a Deus e, depois que o povo se purificou, ofereceram holocaustos, oblações e oferendas. [19]Judite dedicou todos os objetos de Holofernes que o povo lhe havia oferecido, e o baldaquino que arrancara do leito dele ofereceu-o em homenagem ao Senhor. [20]O povo prolongou os festejos em Jerusalém, diante do santuário, por três meses, durante os quais Judite permaneceu com eles. [21]Passados esses dias, cada qual voltou para sua casa. Judite retirou-se para Betúlia e fixou sua habitação em suas possessões, e em seu tempo foi celebrizada em toda a terra. [22]Muitos a cortejaram, mas ela não se deu a nenhum homem durante todos os dias de sua vida, desde o dia em que morreu Manassés, seu marido, e foi reunido a seus antepassados. [23]Ela alcançou uma idade muito avançada, envelhecendo na casa de seu marido até os cento e cinco anos. Ela deu a liberdade a sua serva. Morreu em Betúlia e foi sepultada no túmulo de Manassés, seu marido. [24]Israel pranteou-a

durante sete dias. Antes de morrer, ela distribuiu todos os seus bens
a todos os parentes mais próximos, quer de Manassés, seu marido,
quer de sua própria família. [25]Enquanto viveu Judite, ninguém mais
atemorizou Israel, nem durante muito tempo* depois de sua morte†.

Anexos

* **1**,1. Gn 10,22

* **1**,16. Est 1,3s

* **2**,20. Jl 2,2-7.11

* 23. Gn 10,6.13.22

* **3**,8. 2Cr 17,6; Êx 34,13

* **4**,10. Jn 3,7s

* 12. Est 4,1

* 14. Est 4,16

* Jl 2,17

* **5**,5. 11,9-19

* 9. Gn 11,31-12,5

* 10. Gn 42,1-5; 46,1-7; Êx 1,7

* **5**,11. Êx 1,8-14;

* 12. Êx 7-12

* 13. Êx 14,21s

* 15. Nm 21,21-32

* Js 3

* 16. Dt 7,1

* 17. Dt 28-30; Sl 106,40-46

* 18. 2Rs 25

* 21. 11,10

* **6**,2. Dn 3,14-18; Is 36,18ss; 37,4.16-20

* **6**,6. 5,12; 16,12

* **7**,5. 1Mc 12,28s

* 10. 1Rs 20,23.28; Sl 68,15.17

* **8**,12. Jó 38,2; 40,2s.7s; 42,3

* 14. Pr 14.10; 1Cor 2,11

* Sl 139,16s; Rm 11,33s

* 18. 5,20s; 11,10

* 19. Sl 78,56s; 106,13s; Ez 16,15-58

* 21. Jr 7,17-20; 14,7-15,9

* **8**,26. Gn 22,1-19; 28,5; 29,23-30; 31

* 27. Dt 4,7

* **9**,1. Êx 30,7s; Sl 141,2

* 2. 6,15; Gn 34

* **9**,4. Is 44,7

* 6. Br 3,35; Jó 38,35; Is 46,9-13

* 7. 2Mc 8,18; Sl 33,16s; 16,2; Sl 46,10; 76,4

* 11. 1Sm 14,6; Jz 7,4-7

* 13. Est 4,17[r-s;] Jt 10,4; 11,20.23; 16,6.9

* **10**,2. 8,6

* **10**,4. 9,13

* 5. Est 4,17[x]

* **11**,5. 10,13

* 7. Jr 27,6; Br 3,16s; Dn 2,38

* 13. Dt 14,22; Lv 22,15s

* **11**,16. 11,6

* **12**,2. 10,5; Dn 1,8; Est 4,17[x]

* **13**,8. Jz 4,21

* 11. Êx 15,1s; Sl 48,8-12; 68; 98,1ss

* 18. Jz 5,24; Lc 1,28

* **14**,10. Dt 23,4s

* 18. 13,15; 16,6-9; Jz 9,54

* **15**,7. Est 9,5.16

* 12. Êx 15,20; Jz 11,34; 1Sm 18,6; Jr 31,4.13

* **16**,1. Sl 81,2ss; 135,1ss; 149,1ss

* 2. 9,7; Êx 15,3; Sl 46,10; 68,31; 76,4

* 12. 5,23

* 13. Sl 144,9

* Sl 86,10; 147,5

* 14. Sl 33,9; 148,5; 104,30

* Est 4,17[b]

* **16**,15. Sl 97,5; Jz 5,5

* Sl 25,14; 103,13

* 16. Sl 51,18

* Eclo 34,14-20

* 17. Jz 5,31; Jl 4,1-4

* Is 66,24

* 25. Jz 3,11

† **1**. Os oito primeiros capítulos do livro contam a história de uma guerra na qual se defrontam o poder político de Nabucodonosor sobre as nações e a força do Deus “defensor dos fracos”, 9,11.

† **3**,8. A realidade histórica é outra: nenhum rei assírio, babilônio ou persa pretendeu ser adorado como deus.

† **4**,6. As imprecisões geográficas e históricas do livro não devem impedir o leitor de captar a lição teológica que ele transmite. Betúlia é uma posição-chave para a conquista da Judeia, 8,21, mas é impossível de se localizar.

† **7**,29. A Vulgata exprime assim a oração do povo: "Pecamos nós e nossos pais, agimos injustamente, cometemos a iniquidade. Vós, que sois misericordioso, tende misericórdia de nós, ou então, com vossos castigos, vingai nossas iniquidades e não entregueis aqueles que vos louvam a um povo que vos ignora, para que não se diga entre as nações: 'Onde está o Deus deles?'"

† 30. Ozias espera um milagre, pois fazia só um mês que terminara a colheita, 4,5, e estava começando o verão, época em que não chove.

† **8**. O autor vai expor como uma viúva se contrapõe à arrogância dos inimigos e ao erro daqueles que pretendem exigir de Deus um milagre. Judite significa "a judia": é uma verdadeira filha do povo de Deus, é a glória de Israel, 15,9.

† **8**,6. Ver a nota em 1Sm 20,5.

† **8**,27. O sofrimento não deve ser interpretado como castigo de Deus, mas como uma provação, Hb 12,7.

† 33. Ver a nota em Êx 3,16.

† **9**,8. Ver a nota em Êx 27,2. Os quatro chifres do altar tinham um especial caráter de santidade; quebrá-los seria um ato particularmente sacrílego.

† **12**,9. Abluções e jejum são práticas de penitência. O jejum consistia em não comer nada até o pôr do sol, 2Sm 3,35. Também Ester, antes de apresentar-se ao rei Assuero, impõe a si própria e aos judeus um jejum de três dias, Est 4,16.

† 15. Os antigos não se sentavam para as refeições, mas se reclinavam.

† **14**,10. Literalmente: "até o dia de hoje". Aquior era amonita; sua admissão na comunidade transgride a prescrição de Dt 23,4. Mas Aquior tinha dado um testemunho tão firme do Deus de Israel, 5,5-21, que não podia ser deixado de fora.

† **15**,10. Esses louvores do povo a Judite são também palavras que a Igreja dirige a Nossa Senhora. Como uma nova Judite, ela vence o inimigo do povo, a serpente (Gn 3,15), e contribui para a salvação do mundo, aceitando ser a Mãe do Salvador.

† **16**,25. A Vulgata acrescenta: "A data desta vitória foi incluída pelos hebreus entre as festividades religiosas, e foi celebrada pelos judeus desde então até hoje".

ESTER

O livro conta como foi salva de uma ameaça de extermínio a comunidade israelita residente na Pérsia no tempo do rei Xerxes I, aí denominado Assuero. Como na história de Judite, é de novo pela intervenção de uma mulher que o povo escapa do perigo. A protagonista, que dá o nome ao livro, é uma jovem judia que vive com seu tio Mardoqueu na corte e foi elevada à dignidade de rainha.

O primeiro ministro Amã encheu-se de ódio contra Mardoqueu pelo fato de este não se ajoelhar a sua passagem, como mandava um decreto do rei. Sabendo que ele pertencia ao povo judeu, obtém do rei um decreto de extermínio desse povo, fixando por sorteio a data de seu cumprimento. Os judeus ficam extremamente angustiados, mas Mardoqueu convence Ester a interceder em favor de seu povo. Amã, que já havia preparado a forca para Mardoqueu, é sentenciado em seu lugar, e Mardoqueu é nomeado primeiro ministro. O decreto contra os judeus é revogado, e eles são autorizados a vingar-se de seus inimigos, o que fazem promovendo grandes massacres. Para comemorar o fato, foi instituída uma festa popular chamada Purim, termo babilônico que significa "sorteio".

O nacionalismo exacerbado do livro e a violência da vingança deixam perplexo o leitor cristão, mas é preciso lembrar que nem todos os detalhes do relato têm caráter histórico. Tratava-se de uma reação a uma ameaça de extermínio, justificada até certo ponto pela

lei do talião, e também que se trata de uma época ainda não iluminada pela luz do Evangelho.

Esta obra anônima chegou até nós em duas formas: o texto hebraico, mais breve, escrito por volta do ano 250 a.C., que não menciona nenhuma vez o nome de Deus, e o texto grego, reconhecido como inspirado, que acrescenta nove suplementos de caráter profundamente religioso, colocados pela Vulgata em apêndice e pelas traduções modernas, dentro do texto, como faz o grego.

O autor escreve para explicar a origem da festa de Purim, na qual era lido este livro. Ele não é citado no Novo Testamento e nem existia na biblioteca de Qumrã.

Demonstra uma perene consciência de um Deus providente que inverte as situações em favor de seu povo oprimido.

I. ESTER NA CORTE DO REI PERSA (1–2)

1 Sonho de Mardoqueu. [1a]No segundo ano do reinado do grande rei Assuero†, no primeiro dia do mês de Nisã, Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim, teve um sonho. [1b]Ele era um judeu que morava na cidade de Susa, homem ilustre, que prestava serviço na corte do rei; [1c]descendia do grupo dos exilados que Nabucodonosor, rei de Babilônia, havia deportado* de Jerusalém, com Jeconias, rei da Judeia. [1d]Foi este seu sonho: Gritos e tumulto, trovões e terremoto, uma agitação sobre a terra. [1e]Dois dragões enormes avançaram, ambos prontos para o combate. Soltaram um forte rugido; [1f]e, ao ouvi-lo, todas as nações se prepararam para a guerra, para combater contra o povo dos justos. [1g]Foi um dia de trevas e de escuridão, de tribulação e de

angústia, de grande inquietação na terra. [1h]Toda a nação dos justos
ficou perturbada, temendo sua própria ruína, e se preparou para
morrer. [1i]Clamaram a Deus, e de seu grito brotou, como de uma
pequena fonte, um grande rio, de águas caudalosas. [1j]Despontaram
a luz e o sol;* os humildes foram exaltados e devoraram os
poderosos. [1k]Tendo visto esse sonho e o que Deus decidira fazer,
Mardoqueu acordou. Guardou o sonho em sua mente e até a noite
tentou por todos os meios compreendê-lo.

Mardoqueu descobre uma conspiração. [1l]Mardoqueu morava*
na corte com Bagatã e Tares, dois eunucos do rei, que guardavam o
palácio. [1m]Ouviu suas conversas e, indagando sobre seus planos,
descobriu que preparavam um atentado contra o rei Assuero, e
avisou o rei. [1n]Este mandou submeter os dois eunucos a um
interrogatório; eles confessaram* e foram justiçados. [1o]Depois o rei
mandou registrar essas coisas nas crônicas, e também Mardoqueu
as registrou. [1p]O rei nomeou Mardoqueu funcionário da corte e lhe
ofereceu presentes por seu feito. [1q]Entretanto, Amã, filho de
Amadates, o agagita,* que tinha prestígio junto ao rei, procurava
arruinar Mardoqueu* e seu povo por causa desses dois eunucos do
rei.

Banquete do rei Assuero. [1]No tempo de Assuero, aquele
Assuero que reinou desde a Índia até a Etiópia sobre cento e vinte e
sete províncias, [2]naquele tempo em que o rei Assuero ocupava seu
trono real na cidadela de Susa, [3]no terceiro ano de seu reinado, deu
ele um banquete a todos os seus oficiais e servidores, estando
assim perante ele os mais poderosos da Pérsia e da Média, os
nobres e os governadores das províncias. [4]Então mostrou-lhes as
riquezas e a glória de seu reino e o esplendor de sua eminente

grandeza, por muitos dias, a saber, cento e oitenta dias. [5]Passados
aqueles dias, o rei ofereceu a todo o povo, grandes e pequenos, que
se achavam na cidadela de Susa, um banquete de sete dias no
pátio do jardim do palácio real. [6]Cortinas brancas, verdes e azuis,
suspensas com cordões de linho fino e de púrpura, pendiam de
anéis de prata e de colunas de mármore; os divãs de ouro e prata
estavam sobre o pavimento de mármore vermelho, azul, branco e
preto. [7]Dava-se de beber em copos de ouro de formas diversas; o
vinho na corte era abundante, graças à liberalidade do rei. [8]Por
ordem do rei ninguém devia ser constrangido a beber, pois o rei
havia ordenado a todos os oficiais do palácio que deixassem cada
um agir como quisesse. [9]Também a rainha Vasti ofereceu um
banquete* às mulheres no palácio real do rei Assuero.

Repúdio da rainha Vasti. [10]No sétimo dia, quando o coração do
rei estava alegre pelo vinho, ele ordenou a Maumã, Bazata,
Harbona, Agdata, Bagata, Zetar e Carcas, os sete eunucos que
serviam pessoalmente ao rei Assuero, [11]que trouxessem a sua
presença a rainha Vasti com a coroa real, para mostrar ao povo e
aos nobres sua beleza, pois era muito bela. [12]Mas a rainha Vasti
recusou-se a comparecer, conforme a ordem do rei transmitida
pelos eunucos. Então o rei ficou extremamente irritado e se inflamou
de ira. [13]Consultou os sábios, que entendiam das leis, porque assim
se tratavam os interesses do rei na presença de todos os que
conheciam a lei e o direito. [14]Os mais chegados a ele eram
Carsena, Setar, Admata, Társis, Mares, Marsana e Mamucã, sete
príncipes da Pérsia e da Média, que tinham acesso ao rei e
ocupavam os primeiros postos no reino. [15]Perguntou-lhes o que,
segundo a lei, se devia fazer à rainha Vasti, por não ter cumprido a
ordem do rei Assuero transmitida por meio dos eunucos. [16]Mamucã

respondeu diante do rei e dos príncipes: “Não somente contra o rei
pecou a rainha Vasti, mas também contra todos os príncipes e
contra todos os povos que há em todas as províncias do rei
Assuero. [17]Pois a conduta da rainha chegará ao conhecimento de
todas as mulheres, de modo que desprezarão seus maridos, quando
ouvirem dizer: ‘O rei Assuero ordenou que introduzissem a sua
presença a rainha Vasti, porém ela não foi’. [18]Hoje mesmo as
princesas da Pérsia e da Média,* que souberem do comportamento
da rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei e assim haverá
muito desprezo e indignação. [19]Se bem parecer ao rei, promulgue
um decreto real, para ser registrado entre as leis da Pérsia e da
Média, para que seja irrevogável, determinando que nunca mais
Vasti compareça diante do rei Assuero; e o rei confira o título de
rainha a uma outra melhor do que ela. [20]Quando o decreto emanado
pelo rei for conhecido em todo o seu reino, que é vasto, todas as
mulheres darão honra a seus maridos, do maior ao menor”. [21]O
conselho agradou ao rei e aos príncipes, de modo que o rei agiu
segundo dissera Mamucã. [22]Enviou cartas a todas as províncias do
rei,* a cada província em sua respectiva escrita, e a cada povo em
sua própria língua, determinando que cada homem fosse senhor em
sua casa e que falasse a língua de seu povo.

2 Ester é eleita rainha. [1]Depois disso, quando a ira do rei
Assuero já se havia acalmado, lembrou-se ele de Vasti, do que
ela fizera e do decreto emanado contra ela. [2]Disseram, então, os
cortesãos que o serviam: “Procurem-se para o rei jovens, virgens e
belas. [3]Que o rei nomeie oficiais em todas as províncias de seu
reino, a fim de que reúnam todas as jovens, virgens e belas na
cidadela de Susa, na casa das mulheres, aos cuidados de Egeu,
eunuco do rei, guarda das mulheres; ele lhes dará o necessário para

seus enfeites. [4]A jovem que agradar ao rei será rainha em lugar de
Vasti". A proposta agradou ao rei e assim foi feito.

[5]Havia, então, na cidadela de Susa, um judeu chamado
Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, benjaminita,
[6]que havia sido exilado de Jerusalém entre os deportados* levados
com Jeconias, rei de Judá, por Nabucodonosor, rei de Babilônia.
[7]Ele havia criado Hadassa, que é Ester†, filha de seu tio, órfã de pai
e mãe, uma jovem bela e formosa. Depois da morte de seus pais,
Mardoqueu a adotara como filha. [8]Quando a ordem do rei e seu
decreto foram divulgados, e numerosas moças foram acolhidas na
residência real de Susa, sob a guarda de Egeu, também Ester foi
conduzida* ao palácio do rei, sob a guarda de Egeu, encarregado
das mulheres. [9]A jovem agradou-lhe e ganhou seu favor; pelo que
se apressou em dar-lhe os unguentos e sua alimentação, pôs a sua
disposição sete jovens escolhidas da casa do rei e instalou-a com
suas jovens nos melhores aposentos da casa das mulheres. [10]Ester
não revelou sua nacionalidade, nem sua linhagem, pois Mardoqueu
lhe ordenara que não as revelasse. [11]Todos os dias Mardoqueu
passeava diante do pátio da casa das mulheres, a fim de saber
como estava Ester e se era bem tratada.

[12]Quando chegava para cada uma das jovens a vez de se
apresentar ao rei Assuero, ao cabo dos doze meses prescritos às
mulheres para seus preparativos – porque assim se distribuía o
tempo de seu tratamento: seis meses com óleo de mirra e seis
meses com aroma e unguentos para mulheres, [13]e só então a jovem
se apresentava ao rei – era-lhe dado tudo o que desejasse levar
consigo da casa das mulheres para a casa do rei. [14]Entrava ao
entardecer e na manhã seguinte passava para outro apartamento de
mulheres, sob a guarda de Sasagaz, eunuco do rei e encarregado

das concubinas, e não voltava mais à presença do rei, salvo se este
a quisesse de novo* e a chamasse pelo nome.
15Ao chegar sua vez de apresentar-se ao rei, Ester, filha de
Abiail, tio de Mardoqueu, que a adotara como filha, nada pediu além
daquilo que lhe fora indicado por Egeu, eunuco do rei, guarda das
mulheres; e Ester atraía a simpatia de todos os que a viam. 16Ester
foi conduzida ao rei Assuero em seu palácio real, no décimo mês,
que é o mês de tebet, no sétimo ano de seu reinado. 17E o rei amou
Ester mais do que todas as outras mulheres, tendo ela alcançado
sua graça e benevolência mais do que qualquer outra virgem, de
modo que o rei lhe pôs na cabeça* o diadema régio e a fez rainha
em lugar de Vasti. 18Então o rei ofereceu um suntuoso banquete, o
banquete de Ester, a todos os seus oficiais e servidores; concedeu
às províncias um dia de repouso e distribuiu presentes com a
generosidade de um rei.

Mardoqueu descobre uma conspiração. 19Quando as jovens
se reuniram pela segunda vez, Mardoqueu estava sentado à porta
do rei. 20Como Mardoqueu lhe recomendara, Ester* não havia
revelado sua linhagem e sua nação, pois guardava as ordens de
Mardoqueu como outrora, quando estava sob sua tutela. 21Naqueles
dias, pois, estando Mardoqueu sentado junto à porta do rei, Bagatã
e Tares, dois eunucos do rei, guardas da porta, irritados com o rei
Assuero, planejaram um atentado contra ele. 22Isto chegou ao
conhecimento de Mardoqueu, que o revelou à rainha Ester, e ela
preveniu o rei em nome de Mardoqueu. 23Feitas as investigações e
verificado o fato, os dois eunucos foram pendurados a uma forca, e
isso foi registrado nas crônicas na presença do rei.

II. CONSPIRAÇÃO CONTRA OS JUDEUS
(3–7)

3 Exaltação de Amã, inimigo dos judeus. [1]Depois desses acontecimentos, o rei Assuero engrandeceu Amã, filho de Amadates, o agagita, e o exaltou, fazendo-o superior a todos os oficiais que estavam com ele. [2]Todos os servidores do rei, que estavam à porta do rei, inclinavam-se e se prostravam diante de Amã, porque assim tinha ordenado o rei a seu respeito; porém Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava. [3]Por isso os servidores do rei, que estavam a sua porta, perguntaram a Mardoqueu: "Por que transgrides a ordem do rei?" [4]Apesar de lhe repetirem isso todos os dias, Mardoqueu não lhes dava ouvidos; então informaram Amã, para ver se Mardoqueu persistiria em sua atitude, pois ele lhes dissera que era judeu. [5]Vendo Amã que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor.

Amã propõe o extermínio dos judeus. [6]Mas achou pouco atentar apenas contra Mardoqueu, pois o haviam informado de que povo era ele; por isso tramou exterminar todos os judeus, povo de Mardoqueu, que se achavam em todo o reino de Assuero. [7]No primeiro mês, isto é, no mês de nisã, no duodécimo ano do reinado de Assuero, foi lançado o Pur†, ou seja, as sortes, na presença de Amã,* para a escolha do dia e do mês. A sorte caiu no dia treze do duodécimo mês, chamado adar. [8]Então Amã disse ao rei Assuero: "Entre os povos de todas as províncias de teu reino existe um povo espalhado e segregado, cujas leis são diferentes das leis de todos os outros povos, e que não cumpre as ordens do rei; não convém ao rei deixá-lo viver. [9]Se o rei está de acordo, promulgue-se uma

ordem para exterminá-los, e eu farei passar às mãos dos funcionários dez mil talentos de prata, para que os depositem nos tesouros do rei”. [10]Então o rei tirou do dedo seu anel* e o entregou a Amã, filho de Amadates, o agagita, o inimigo dos judeus, [11]dizendo-lhe: “Seja para ti o dinheiro, e faz desse povo o que quiseres”.

Publicação do decreto de extermínio. [12]No dia treze do primeiro mês foram chamados os secretários do rei, que escreveram, seguindo em tudo as ordens de Amã, aos sátrapas do rei, aos governadores de cada província* e aos príncipes de cada povo, a cada província na respectiva escrita e a cada povo em sua língua. O escrito foi redigido em nome do rei Assuero e selado com o selo do rei. [13]Foram enviadas cartas, por meio de estafetas, a todas as províncias do rei, com a ordem de destruir, matar e exterminar todos os judeus, jovens e anciãos, crianças e mulheres, num só dia, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, e de saquear seus bens.

[13a]Era este o teor dessa carta: “O grande rei Assuero, aos sátrapas das cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até a Etiópia, e aos governadores a eles subordinados, assim escreve: [13b]Estando eu à frente* de muitas nações e tendo o domínio do mundo inteiro, não exaltado pelo orgulho do poder, mas governando sempre com moderação e doçura, resolvi assegurar continuamente uma vida serena a meus súditos, garantir um reino tranquilo e seguro até as fronteiras e fazer florescer a paz suspirada por todos.

[13c]Ora, tendo indagado a meus conselheiros como pode ser realizado tudo isso, um deles, chamado Amã, que se distingue entre os nossos pela prudência, notável por sua devoção indefectível e comprovada fidelidade, elevado à segunda dignidade do reino, [13d]denunciou-nos que, entre todas as estirpes* do mundo, mistura-

se um povo mal-intencionado, oposto a todos os outros por suas leis, que despreza continuamente os decretos do rei, a ponto de ser um obstáculo ao governo que exercemos para a satisfação geral.

[13e]Considerando, pois, que esta nação é a única que está em contínuo contraste com todo ser humano, diferenciando-se por um regime de leis extravagantes e que, mal-intencionada contra nossos interesses, comete as piores desordens e ameaça assim a estabilidade do reino, [13f]ordenamos que os homens que vos forem assinalados nas cartas de Amã,* o intendente dos negócios públicos e nosso segundo pai, sejam todos, com suas mulheres e filhos, radicalmente exterminados pelas espadas de seus adversários, sem piedade nem consideração de espécie alguma, no dia quatorze do duodécimo mês, isto é, adar, do corrente ano, [13g]a fim de que, lançados esses opositores de ontem e de hoje lançados violentamente ao abismo num único dia, sejam doravante asseguradas ao Estado estabilidade e tranquilidade plenas".

[14]Uma cópia desse edito devia ser emanada com força de lei em todas as províncias e promulgada para todos os povos, para estarem preparados para o dia indicado. [15]Por ordem do rei, os estafetas partiram a toda pressa, e o edito foi promulgado na cidadela de Susa. O rei e Amã assentaram-se para beber, mas na cidade de Susa reinava a consternação.

4 **Consternação dos judeus.** [1]Quando Mardoqueu soube de tudo o que havia acontecido, rasgou as vestes, cobriu-se de pano de saco e de cinzas e saiu pela cidade clamando em voz alta e amargamente. [2]Chegou até a porta do palácio, pois ninguém podia atravessá-la vestido de pano de saco. [3]Em todas as províncias aonde chegavam a ordem do rei e seu edito, houve grande luto

entre os judeus, com jejum, prantos e lamentos †, e muitos se deitavam sobre pano de saco e sobre a cinza.

Mardoqueu exorta Ester a interceder. [4]As damas de Ester e seus eunucos vieram contar-lhe essa novidade, e a rainha ficou muito angustiada. Mandou roupas para Mardoqueu vestir, fazendo-o despir a veste de saco, mas ele não aceitou. [5]Então Ester chamou Atac, um dos eunucos do rei que este havia posto a serviço dela, e o encarregou de ir perguntar a Mardoqueu o que significava aquilo e por que agia assim. [6]Atac saiu para encontrar-se com Mardoqueu na praça da cidade, diante da porta do rei. [7]Mardoqueu narrou-lhe tudo o que lhe acontecera e falou também da soma de dinheiro que Amã prometera pagar ao tesouro real para obter o extermínio dos judeus. [8]Entregou-lhe uma cópia do decreto publicado em Susa para os exterminar, a fim de que o mostrasse a Ester, informando-a de tudo e encarregando-a de apresentar-se ao rei para implorar sua graça e interceder em favor do povo. [8a]"Recorda-te – mandou dizer-lhe – dos dias de tua pobreza, quando eras alimentada por minha mão; porque Amã, o segundo depois do rei, falou contra nós, para nossa ruína. Invoca o Senhor, fala ao rei em nosso favor e livra-nos da morte!"

Ester aceita e assume o risco. [9]Veio, pois, Atac e transmitiu a Ester as palavras de Mardoqueu. [10]Ester conversou com Atac e mandou-o dizer a Mardoqueu: [11]"Todos os servidores do rei e o povo das províncias sabem que se alguém, homem ou mulher, entrar no pátio interno para estar com o rei, sem ter sido chamado, por força de uma lei igual para todos, incorre na pena de morte, a não ser que o rei lhe estenda o cetro de ouro, salvando-lhe neste caso a vida. Ora, há trinta dias que não sou chamada para me

apresentar ao rei”. [12]Estas palavras de Ester foram comunicadas a Mardoqueu. [13]E este mandou dizer-lhe: “Não penses que serás a única entre todos os judeus a escapar, por estares na casa do rei; [14]porque se tu nesta hora te calares, os judeus receberão socorro e libertação de alguma outra parte, † mas tu e a casa de teu pai perecereis. Quem sabe se não foi justamente em previsão de uma circunstância como esta que chegaste à realeza?”

[15]Ester mandou responder a Mardoqueu: [16]“Vai, reúne todos os judeus que se acham em Susa e jejuai por mim; ficai três dias sem comer e sem beber, nem de noite e nem de dia. Eu também com minhas damas jejuaremos da mesma forma † , e depois me apresentarei ao rei, embora seja contra a lei; e se tiver de morrer, morrerei”. [17]Mardoqueu retirou-se e fez tudo conforme Ester lhe ordenara.

Oração de Mardoqueu. [17a]Depois, recordando-se de todas as obras do Senhor, Mardoqueu dirigiu-lhe a seguinte oração: [17b]“Senhor, Senhor rei todo-poderoso, tudo está sob vosso domínio,* e não há quem possa opor-se a vós em vossa vontade de salvar Israel! [17c]Sois vós que criastes o céu e a terra e todas as maravilhas que estão sob o firmamento; sois o Senhor do universo, e não há quem possa resistir a vós, Senhor! [17d]Vós conheceis tudo; sabeis, ó Senhor, que não foi por orgulho, nem por vanglória que deixei de prostrar-me diante do soberbo Amã, pois que, para a salvação de Israel, estaria pronto a beijar-lhe as plantas dos pés. [17e]Mas agi assim para não colocar a glória de um homem acima da glória de Deus. Não me prostrarei jamais diante de alguém, senão diante de vós, que sois meu Senhor, e não farei isto por orgulho. [17f]Agora, pois, Senhor Deus, rei, Deus de Abraão, poupai vosso povo, porque querem destruir-nos e fazer perecer aquela que desde

os tempos antigos é vossa herança. [17g]Não desprezeis a porção
que para vós libertastes* da terra do Egito. [17h]Ouvi minha súplica e
sede propício a vossa herança, transformai nosso luto em alegria,
para que, vivos, possamos cantar hinos a vosso nome, Senhor, e
não fecheis a boca dos que vos louvam!" [17i]E todo o Israel clamava
com toda a força, pois pairava a morte diante de seus olhos.

Oração de Ester. [17j]Também a rainha Ester, tomada de mortal
angústia, procurava refúgio junto ao Senhor. Depôs suas vestes
suntuosas e vestiu roupas de luto e de dor; em lugar de perfumes
preciosos, cobriu a cabeça com cinzas e pó; mortificou duramente o
corpo e, nos lugares onde costumava ostentar seus alegres
penteados, deixava cair as tranças de sua cabeleira desfeita. Ela
suplicou assim ao Senhor, Deus de Israel:

[17k]"Ó meu Senhor, nosso rei, vós sois o Único; socorrei-me a
mim, que estou só, e não tenho outro refúgio senão vós, pois um
grande perigo me ameaça. [17l]Desde minha infância aprendi, no seio
de minha família,* que vós, Senhor, escolhestes Israel entre todas
as nações e nossos pais entre todos os seus antepassados para
vossa herança perpétua, e em seu favor executastes tudo o que
havíeis prometido. [17m]Agora, pecamos contra vós,* e por isso nos
entregastes às mãos de nossos inimigos, por termos adorado seus
deuses. Sois justo, Senhor! [17n]Mas agora eles, não satisfeitos com a
amargura de nossa escravidão, colocaram as mãos sobre as mãos
de seus ídolos,* para frustrar a sentença que pronunciastes, para
exterminar vossa herança, fechar a boca dos que vos louvam,
extinguir vosso altar e a glória de vosso templo [17o]e abrir, ao invés,
a boca das nações, para enaltecer os ídolos vãos e idolatrar
continuamente um rei de carne. [17p]Não abandoneis, Senhor, vosso
cetro a deuses que nem sequer existem; que não se riam de nossa

ruína, mas fazei recair esses projetos sobre seus autores e puni
exemplarmente o primeiro de nossos perseguidores. [17q]Lembrai-
vos, Senhor! Manifestai-vos no dia de nossa aflição e dai-me
coragem, Rei dos deuses e senhor de toda autoridade! [17r]Ponde em
minha boca* palavras persuasivas na presença do leão, voltai seu
coração para o ódio a nosso inimigo, para a perdição dele e de seus
semelhantes. [17s]Quanto a nós, salvai-nos com vossa mão e
socorrei-me, porque estou só e não tenho senão a vós, Senhor.
[17t]Vós conheceis todas as coisas e sabeis que odeio a glória dos
ímpios, que abomino o leito dos incircuncisos e de todo estrangeiro.
[17u]Conheceis a necessidade que me constrange e como detesto a
insígnia de minha elevada posição, que trago na cabeça* nos dias
em que devo aparecer em público; detesto-a como a um pano
imundo e não a trago nos dias em que estou retirada. [17v]Jamais
vossa serva comeu à mesa de Amã, nem prestigiou os banquetes
do rei, nem bebeu o vinho das libações. [17w]Desde sua promoção até
agora, nunca vossa serva provou alegria a não ser em vós, Senhor,
Deus de Abraão. [17x]Ó Deus, cuja força prevalece sobre todos, ouvi
a voz dos desesperados, salvai-nos das mãos dos malfeitores e
livrai-me de meus temores".

5 **Ester apresenta-se ao rei.** [1]No terceiro dia, quando terminou de
rezar, Ester despojou-se das vestes de suplicante e se cobriu de
todo o luxo de sua grandeza. [1a]Assim, radiante de beleza, depois de
invocar o Deus que vela sobre todos e os salva, tomou consigo duas
servas; a uma delas se apoiava delicadamente, enquanto a outra a
seguia, erguendo-lhe a cauda do vestido. [1b]No auge de sua beleza,
tinha as faces rosadas, seu rosto irradiava alegria e amor, mas seu
coração estava angustiado pelo medo. [1c]Depois de atravessar todas
as portas, apresentou-se ante o rei, que estava sentado em seu

trono real, revestido de todos os ornamentos de suas solenes aparições, todo fulgurante de ouro e pedras preciosas, e seu aspecto era terrificante. [1d]Quando ele ergueu a cabeça cintilante de majestade e lançou um olhar cheio de cólera, a rainha empalideceu e desmaiou, apoiando a cabeça sobre a serva que a precedia. [1e]Então Deus converteu em mansidão o coração do rei que, apreensivo, saltou do trono e tomou Ester nos braços até que ela voltou a si; procurava confortá-la com palavras tranquilizantes, dizendo-lhe: [1f]"Que tens, Ester? Sou teu irmão. Coragem! Não morrerás, pois nossa lei foi feita para a gente comum. Aproxima-te". [2]E, erguendo o cetro de ouro, pousou-o sobre o pescoço de Ester e a beijou, dizendo-lhe: "Fala!" [2a]Ela lhe disse: "Eu te vi, ó senhor, como um anjo de Deus, e meu coração perturbou-se diante de tua glória, porque és maravilhoso, senhor, e teu rosto é cheio de encanto". [2b]Mas enquanto falava, caiu desfalecida. O rei ficou perturbado, enquanto todos os seus servos tentavam reanimá-la.

[3]Disse-lhe então o rei: "Que tens, rainha Ester? Qual é teu pedido?* Mesmo que seja a metade de meu reino, te será concedido". [4]Respondeu Ester: "Se parecer bem ao rei, venha hoje com Amã ao banquete que lhe preparei". [5]O rei ordenou: "Chamai logo Amã para atender ao desejo de Ester".

Assim, o rei foi com Amã ao banquete preparado por Ester.

[6]Enquanto era servido o vinho, o rei perguntou a Ester: "Qual é teu pedido? Será deferido. Que desejas? Ainda que seja a metade de meu reino, te será concedido". [7]Respondeu Ester: "Eis meu pedido e o que desejo: [8]Se encontrei graça aos olhos do rei e se lhe apraz atender a meu pedido e satisfazer meu desejo, venha o rei com Amã ao banquete que lhes darei; e amanhã farei o que o rei ordena".

Amã resolve mandar enforcar Mardoqueu. [9]Naquele dia Amã
saiu feliz e com o coração alegre; mas quando, junto à porta do rei,
ele viu Mardoqueu, que não se levantava nem se movia do lugar a
sua passagem, encheu-se de ira contra ele. [10]Amã porém conteve-
se, foi para casa, convocou os amigos e Zares, sua esposa, [11]e lhes
falou da glória de suas riquezas, do grande número de seus filhos,
de tudo o que o rei havia feito para engrandecê-lo e de como o
elevara sobre todos os príncipes e cortesãos. [12]E acrescentou:
"Também a rainha Ester, a ninguém fez vir com o rei ao banquete
que havia preparado, a não ser a mim; e também para amanhã fui
convidado por ela juntamente com o rei. [13]Mas tudo isso de nada
vale para mim, enquanto eu vir o judeu Mardoqueu assentar-se à
porta do rei!" [14]Então lhe disseram sua esposa Zares e todos os
seus amigos: "Manda preparar uma forca da altura de cinquenta
côvados e amanhã de manhã pede ao rei que nela seja suspenso
Mardoqueu; poderás então, todo alegre, acompanhar o rei no
banquete". Este conselho agradou a Amã, e ele mandou preparar a
forca.

6 **Elevação de Mardoqueu.** [1]Naquela noite, o rei não conseguia
dormir; mandou, então, trazer o livro das memórias, das
crônicas, que foram lidas em sua presença. [2]Achou-se escrito como
Mardoqueu havia denunciado Bagatã e Tares, os dois eunucos do
rei, guardas da porta, que haviam tramado um atentado contra o rei
Assuero. [3]O rei perguntou: "Que honra e distinções se deram a
Mardoqueu por esse ato?"* Responderam-lhe seus cortesãos que
lhe serviam: "Nada foi feito por ele". [4]Perguntou o rei: "Quem está
no átrio?" Ora, Amã acabava de entrar no átrio externo do palácio
real, para dizer ao rei que mandasse pendurar Mardoqueu na forca
que ele lhe havia preparado. [5]Os cortesãos responderam: "É Amã

que está no átrio”. “Que ele entre!” disse o rei. [6]Tendo entrado Amã,
o rei perguntou-lhe: “Que se deve fazer a um homem que o rei
deseja honrar?” Amã pensou: “A quem o rei desejaria honrar senão
a mim?” [7]E respondeu ao rei: “Para o homem que o rei deseja
honrar, [8]tragam-se a veste real que o rei costuma usar e o cavalo
que ele costuma montar, e sobre sua cabeça seja posta uma coroa
real. [9]Veste e cavalo sejam entregues a um dos mais nobres oficiais
do rei, e este revestirá o homem a quem o rei deseja honrar; ele o
conduzirá montado a cavalo pelas ruas da cidade, clamando diante
dele: “Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar!” [10]Então o
rei disse a Amã: “Toma logo a veste* e o cavalo, como disseste, e
faze assim a Mardoqueu, o judeu que se acha à porta do rei; e não
omitas nada de tudo o que disseste”†. [11]Amã tomou a veste e o
cavalo, revestiu Mardoqueu e o levou a cavalo pelas ruas, clamando
diante dele: “Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar!”
[12]Depois disso, Mardoqueu voltou à porta do rei, e Amã foi depressa
para casa, abatido e com o rosto coberto. [13]Contou à esposa Zares
e a todos os seus amigos tudo o que lhe sucedera. Então lhe
disseram seus sábios e sua esposa Zares: “Se Mardoqueu, diante
do qual começaste a sucumbir, é da estirpe dos judeus, nada
poderás contra ele, mas sucumbirás totalmente”.

Amã é punido com a morte. [14]Estavam ainda conversando
com Amã, quando chegaram os eunucos do rei e o conduziram
apressadamente ao banquete preparado por Ester.

7 [1]Foram, pois, o rei e Amã ao banquete da rainha Ester.
[2]Novamente, neste segundo dia, enquanto bebiam vinho, o rei
perguntou a Ester: “Qual é teu pedido, rainha Ester? Será deferido.
Que desejas? Mesmo que fosse a metade do reino, te será

concedido”. [3]Respondeu então a rainha: “Se realmente encontrei
graça diante de teus olhos, ó rei, e se ao rei agradar, concede-me a
vida – eis meu pedido – e a vida de meu povo – eis meu desejo†.
[4]Pois fomos vendidos eu e meu povo para sermos destruídos,
massacrados e exterminados. Se fôssemos vendidos como
escravos e escravas, eu me calaria; mas nosso adversário não
poderia reparar o dano feito ao rei com nossa morte”. [5]O rei Assuero
perguntou* à rainha Ester: “Quem é e onde está aquele que ousou
planejar semelhante coisa?” [6]Respondeu Ester: “O perseguidor, o
inimigo é Amã, este miserável!” Então Amã ficou aterrorizado na
presença do rei e da rainha. [7]Encolerizado, o rei se levantou do
banquete e foi para o jardim do palácio, enquanto Amã ficou a
implorar por sua vida à rainha Ester, pois compreendera que em seu
coração o rei decidira sua ruína. [8]Quando o rei voltou do jardim do
palácio à sala do banquete, viu Amã prostrado sobre o divã onde
estava Ester e exclamou: “Ainda se atreve a fazer violência à rainha
em minha presença, em minha casa?” Logo que estas palavras
saíram da boca do rei, cobriram o rosto de Amã. [9]Então Harbona,
um dos eunucos, disse na presença do rei: “Na casa de Amã há
uma forca de cinquenta côvados de altura, preparada por ele para
Mardoqueu, o qual com uma palavra tanto bem fez ao rei”. Ordenou
o rei: “Suspendei-o nela!”†. [10]Suspenderam, pois, Amã na forca que
ele havia preparado para Mardoqueu; e o furor do rei se aplacou.

III. O POVO JUDEU É SALVO
(8–10)

8 **Mardoqueu é empossado no cargo de Amã.** [1]Naquele mesmo
dia,* o rei Assuero deu à rainha Ester a casa de Amã, o inimigo
dos judeus, e Mardoqueu veio perante o rei, pois Ester lhe explicara

o parentesco deles dois. [2]Então o rei tirou do dedo o anel que havia retirado de Amã e o entregou a Mardoqueu;* e Ester confiou a Mardoqueu a administração da casa que fora de Amã.

É revogado o decreto de extermínio. [3]Ester voltou novamente a falar ao rei; prostrou-se a seus pés e suplicou-lhe entre lágrimas que revogasse a maldade de Amã, o agagita, e o plano que havia tramado. [4]O rei estendeu a Ester o cetro de ouro, ela se pôs de pé diante dele [5]e disse: "Se ao rei aprouver e se encontrei favor perante ele, se esta coisa lhe parece justa e se eu lhe agrado a seus olhos, escreva-se que ficam revogadas as cartas concebidas por Amã, filho de Amadates, o agagita, que as fez escrever com o propósito de exterminar os judeus em todas as províncias do rei; [6]pois como poderia eu resistir, ao ver a calamidade que atingiria meu povo? E como poderia eu resistir, ao ver a destruição de minha estirpe?" [7]Respondeu, então, o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: "Dei a Ester a casa de Amã, e ele foi suspenso a uma forca por ter levantado a mão contra os judeus. [8]Escrevei, vós mesmos,* um decreto em favor dos judeus, em nome do rei, como vos parecer melhor, e selai-o com o anel do rei, pois uma ordem escrita em nome do rei e selada com seu anel é irrevogável". [9]Sem perder tempo, no dia vinte e três do terceiro mês, ou seja, do mês de sivã, foram convocados os secretários do rei e escreveram, conforme tudo o que ordenou Mardoqueu, aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos chefes das cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até a Etiópia, a cada província em sua respectiva escrita, a cada povo em sua própria língua e aos judeus em sua escrita própria e em sua língua. [10]Essas cartas, escritas em nome do rei Assuero e seladas com o anel do rei, foram expedidas por meio de estafetas que montavam velozes corcéis, nascidos de

cavalos de raça. [11]Nelas o rei concedia aos judeus, em qualquer cidade que habitassem, o direito de se reunir e de defender sua vida, destruindo, matando e exterminando todas as pessoas armadas de qualquer povo e de qualquer província que os atacassem, sem excluir as crianças e as mulheres, e de saquear-lhes os bens, [12]e isto num mesmo dia, isto é, no dia treze do duodécimo mês, ou seja, o mês de adar, em todas as províncias do rei Assuero.

Carta em favor dos judeus. [12a]Eis o texto dessa carta:

[12b]O grande rei Assuero, aos sátrapas das cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até a Etiópia, aos governadores de província e a todos os seus súditos leais, saudações!

[12c]Há pessoas que, quanto mais frequentemente são honradas com a maior generosidade por seus benfeitores, tanto mais se tornam arrogantes; e não só procuram prejudicar nossos súditos, mas, tornando-se sua saciedade um fardo insuportável para elas, tramam insídias contra seus próprios benfeitores. [12d]Elas não só expulsam do coração dos homens a gratidão, mas, embriagadas pelos aplausos de quem ignora o bem, presumem até poder escapar de Deus, que tudo vê, e de sua justiça, que odeia o mal. [12e]Com frequência também acontece com as autoridades constituídas que, por haverem confiado a amigos a administração dos negócios públicos e se terem deixado influenciar por eles, tornam-se responsáveis com eles pelo derramamento de sangue inocente, provocando males irreparáveis;[12f]porque os falsos raciocínios de sua índole perversa enganaram a irrepreensível boa-fé dos governantes. [12g]Isto se pode constatar não só nas antigas histórias às quais fizemos referência, mas observando também os delitos cometidos por essa peste de governantes indignos. [12h]Para o

futuro envidaremos esforços para assegurar a todos a tranquilidade e a paz do reino, [12i]promovendo as oportunas mudanças e julgando sempre com a maior equidade as questões que nos forem submetidas.

[12j]Assim foi que Amã, filho de Amadates, o macedônio, na verdade estranho ao sangue persa e muito alheio a nossa benignidade, fora acolhido como hóspede entre nós. [12k]Foi tão favorecido pela amizade que professamos com todos os povos a ponto de ser proclamado nosso pai e de ver-se reverenciado por todos com a prostração, como a segunda personalidade do reino. [12l]Mas não aguentando o peso de sua soberba, intentou privar-nos do poder e da vida; [12m]valendo-se de falsos e tortuosos argumentos, pediu a pena de morte para nosso salvador e constante benfeitor, Mardoqueu, para nossa irrepreensível companheira no reino, Ester, e para todo o seu povo. [12n]Esperava, com tais meios, surpreender-nos no isolamento e passar aos macedônios o império dos persas.

[12o]Ora, nós verificamos que esses judeus, condenados ao extermínio por aquele homem três vezes criminoso, não são malfeitores, mas se governam por leis justíssimas [12p]e são filhos do Altíssimo, Deus supremo e sempre vivo, a quem nós e nossos predecessores devemos a conservação do reino na maior prosperidade. [12q]Por conseguinte, agireis bem não fazendo nenhum caso das cartas enviadas por Amã, filho de Amadates, pois este seu autor foi enforcado com toda a sua família diante das portas de Susa, justo castigo que lhe foi dado sem demora por Deus, Senhor do universo. [12r]Afixai uma cópia da presente carta em todo lugar público, deixai os judeus praticar abertamente suas leis e auxiliai-os para que possam repelir os que queriam atacá-los no dia marcado para a perseguição, o dia treze do duodécimo mês, que é adar; [12s]porque este dia, que deveria ser um dia de ruína para a estirpe

eleita, Deus, Senhor de todas as coisas, o transformou em dia de alegria. [12t]Quanto a vós, entre vossas festas comemorativas, celebrai este dia memorável com toda a sorte de festejos, a fim de que no presente e no futuro seja memorial de vossa salvação para nós e para os persas de boa vontade, mas para nossos adversários seja lembrança de sua perdição. [12u]Toda cidade e mais geralmente toda localidade que não executar as presentes ordens será inexoravelmente arrasada a ferro e fogo, reduzida a ser não só inabitável para os homens, mas ainda odiosa aos animais selvagens e às aves para sempre".

Júbilo dos judeus. [13]Uma cópia do edito a ser promulgado em cada província foi transmitida a todas as populações, a fim de que os judeus estivessem preparados para se vingar de seus inimigos no dia estabelecido. [14]Os estafetas, montados em cavalos velozes, usados para o serviço do rei, partiram às pressas e estimulados pela ordem do rei. O decreto foi logo promulgado também na cidadela de Susa. [15]Mardoqueu saiu da audiência com o rei trajando uma veste régia, de púrpura violeta e de linho branco, com uma grande coroa de ouro e um manto de linho e de púrpura. A cidade de Susa gritava de alegria e estava em festa. [16]Para os judeus foi um dia de luz, de alegria, de regozijo e de glória. [17]Em toda província, em toda cidade e em toda parte aonde chegava a ordem do rei e seu edito, havia entre os judeus júbilo e alegria, banquetes e festas. Entre a população do país muitos se tornaram judeus, pois o temor dos judeus apoderou-se deles.

9 **Vingança dos judeus contra seus inimigos.** [1]No dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, quando a ordem e o edito do rei deveriam ser executados, naquele mesmo dia em que os

inimigos dos judeus esperavam tê-los em seu poder, aconteceu o
contrário: os judeus é que tiveram em seu poder seus inimigos. [2]Os
judeus congregaram-se em suas cidades, em todas as províncias do
rei Assuero, para agredir os que procuravam sua perdição, e
ninguém lhes pôde resistir, porque o temor deles se apoderara de
todos os povos. [3]Todos os chefes das províncias, os sátrapas, os
governadores e os que cuidavam dos interesses do rei apoiaram os
judeus, porque o temor de Mardoqueu os dominava; [4]ele se tornara
poderoso na corte, e por todas as províncias se divulgava sua fama;
Mardoqueu crescia sempre mais em poder. [5]Assim os judeus
massacraram todos os seus inimigos, passando-os a fio de espada,
matando-os e exterminando-os; e trataram seus adversários como
quiseram†.

[6]Na cidadela de Susa, os judeus mataram e exterminaram
quinhentos homens; [7]mataram Farsandata, Delfon, Esfata, [8]Forata,
Adalia, Aridata, [9]Fermesta,* Arisai, Aridai e Jezata, [10]os dez filhos
de Amã, filho de Amadates, o perseguidor dos judeus; mas não se
entregaram à pilhagem.

Outro dia de chacina. [11]Naquele mesmo dia foi comunicado ao
rei o número dos mortos na cidadela de Susa. [12]O rei disse à rainha
Ester: “Os judeus mataram e exterminaram quinhentos homens e os
dez filhos de Amã na cidadela de Susa; que terão feito nas outras
províncias do rei? Qual é teu pedido agora? Ele te será concedido.
Que mais solicitas? Será feito”. [13]Respondeu Ester: “Se ao rei
aprouver, seja permitido aos judeus de Susa fazer também amanhã
o que estava decretado para hoje, e os dez filhos de Amã sejam
suspensos à forca”. [14]O rei ordenou que assim se fizesse, e o
decreto foi publicado em Susa; os dez filhos de Amã foram
dependurados na forca. [15]Os judeus de Susa reuniram-se também

no dia catorze do mês de adar e mataram em Susa trezentos homens, sem, no entanto, entregar-se à pilhagem. [16]Também os outros judeus, que estavam nas províncias do rei, reuniram-se para defender a própria vida e se pôr ao abrigo dos ataques de seus inimigos; mataram setenta e cinco mil deles, sem, todavia, entregar-se à pilhagem. [17]Isto aconteceu no dia treze do mês de adar. No dia catorze repousaram e fizeram dele um dia de festa e de alegria. [18]Mas os judeus de Susa reuniram-se nos dias treze e catorze do mesmo mês; no dia quinze repousaram e fizeram dele um dia de festa e de alegria. [19]Por isso os judeus dos campos, que habitam nas aldeias não cercadas de muros, celebram o dia catorze do mês de adar como um dia de alegria, de banquete e de festa, trocando presentes entre si, [19a]enquanto que para os das cidades, o dia festivo* que passam na alegria, enviando presentes a seus vizinhos, é o dia quinze de adar.

Instituição da festa de Purim. [20]Mardoqueu redigiu o relato desses acontecimentos e enviou cartas a todos os judeus de todas as províncias do rei Assuero, próximas e distantes, [21]ordenando-lhes que celebrassem anualmente os dias catorze e quinze do mês de adar, [22]porque foi nesses dias que os judeus se haviam livrado de seus inimigos, foi nesse mês que sua angústia se convertera em alegria e seu luto em festa; que fizessem deles dias de banquetes e de alegria, com troca de manjares e donativos aos pobres. [23]Os judeus comprometeram-se a continuar aquilo que já haviam começado a fazer, e que Mardoqueu lhes havia prescrito.

[24]Efetivamente, Amã, filho de Amadates, o agagita, o inimigo de todos os judeus, tinha planejado exterminá-los e havia lançado o pur, isto é, a sorte, para o extermínio e a destruição deles. [25]Mas quando Ester se apresentou diante do rei, este ordenou por escrito

que recaísse sobre a cabeça de Amã a perversa maquinação
tramada contra os judeus, e que ele e seus filhos fossem suspensos
à forca. [26]É por isso que esses dias foram chamados Purim †, da
palavra pur. Assim, por causa de todas as palavras desta carta, do
que testemunharam e do que lhes havia sucedido, [27]os judeus
estabeleceram e adotaram para si mesmos, para seus
descendentes e para todos os que haveriam de unir-se a eles, o
costume irrevogável de celebrar anualmente esses dois dias, do
modo prescrito na carta e no tempo determinado. [28]Esses dias
haveriam de ser comemorados e festejados por todas as gerações,
em todas as famílias, províncias e cidades; esses dias de Purim
nunca poderiam deixar de ser celebrados entre os judeus, e sua
recordação jamais haveria de se apagar entre seus descendentes.

[29]A rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu
escreveram com toda a autoridade para dar vigor a essa segunda
carta relativa aos Purim. [30]Foram expedidas cartas a todos os
judeus nas cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com
sinceros votos de paz, [31]recomendando que celebrassem esses
dias de Purim no tempo devido, conforme estabeleceram o judeu
Mardoqueu e a rainha Ester, da maneira que eles mesmos tinham
determinado para si e para seus descendentes acerca do jejum e
das lamentações. [32]Uma ordem de Ester estabeleceu as
modalidades desses Purim, e foi registrada num livro.

10 **Poder de Assuero e de Mardoqueu.** [1]O rei Assuero impôs um
tributo ao continente e às ilhas do mar. [2]Todos os feitos de seu
poder e de sua autoridade, bem como o relato da elevação de
Mardoqueu, a quem ele exaltou, estão escritos no livro das crônicas
dos reis da Média e da Pérsia. [3]Com efeito, o judeu Mardoqueu era
o segundo depois do rei Assuero; era muito considerado entre os

judeus e estimado pela multidão de seus irmãos, pois procurava o bem* de seu povo e falava a favor da prosperidade de toda a sua linhagem.

Mardoqueu interpreta o sonho. [3a]Então Mardoqueu disse: “Veio de Deus tudo isso! [3b]Lembro-me do sonho que tive acerca desses acontecimentos: nenhum detalhe foi omitido. [3c]A pequena fonte que se transformou em rio, a luz que despontou, o sol e as águas caudalosas. Este rio é Ester, desposada pelo rei e constituída rainha. [3d]Os dois dragões somos eu e Amã. [3e]As nações são os que se reuniram para destruir o nome dos judeus. [3f]Minha nação é Israel, aqueles que elevaram a voz a Deus e foram salvos. Sim, o Senhor salvou seu povo e nos livrou de todos esses males, e Deus operou sinais e prodígios tão grandes como jamais tinha havido entre as nações. [3g]Por isso, ele estabeleceu dois destinos: um para o povo de Deus e outro para todas as nações. [3h]Esses dois destinos se realizaram na hora, no momento e no dia, segundo o desígnio de Deus, e em todas as nações. [3i]Então, Deus se lembrou de seu povo e fez justiça a sua herança. [3j]Por isso, esses dois dias do mês de adar, isto é, os dias treze e catorze desse mês, serão por eles celebrados, reunindo-se com alegria e exultação diante de Deus, por todas as gerações, para sempre, em Israel, seu povo”.

A tradução grega do livro. [3k]No quarto ano do reinado de Ptolomeu e de Cleópatra, Dositeu, que dizia ser sacerdote e levita, e Ptolomeu, seu filho, trouxeram a presente carta sobre os Purim, afirmando que se tratava da carta autêntica traduzida por Lisímaco, filho de Ptolomeu, membro da comunidade de Jerusalém.

Anexos

* **1**,1[c]. 2Rs 24,8.15

* **1**,1[j]. 8,16; Sf 2,3

* 1[l].2,21s; 6,2s

* 1[n]. 6,1; 10,2

* 1[q]. 3,1

* 3,5s

* 9. Dn 5,1.4

* **1**,19. Dn 6,8.10.13.16; Est 3,12; 8,5.8

* 22. Dn 3,4; 6,26

* **2**,6. 1,1a-c

* **2**,8. Dn 1,3-20

* 14. 4,11

* 17. 4,17u-y

* 20. 2,14

* **3**,7. 9,24ss

* 10. 7,4

* 12. Dn 3,4.7

* 13[b]. Jt 2,5

* **3**,13[d]. 3,8

* 13[f]. 8,12

* **4**,17[b]. Êx 19,5; 2Cr 20,6s; Jt 16,14; Is 41,10-16; 2Rs 19,15; Is 40,21-26

* **4**,17[g]. Dt 9,26; 32,9; 1Rs 8,51; Jr 10,16; Sl 33,12; Jl 4,2; Sl 6,6; 115,17s; Is 38,18ss

* 17[l]. Dt 6,20-25; 7,6

* 17[m]. Jz 2,6

* 17[n]. 4,17

* 17[r]. Dt 10,17; Sl 136,2; 95,3; Dn 2,47; 11,36

* 17[u]. Is 64,6; Lv 15,19-30

* **5**,3. 5,6; 7,2; 9,12; Mc 6,23

* **6**,3. 1,1q

* 10. Dn 5,29

* **7**,5. 3,8s

* **8**,1. Pr 11,8; 26,27

* 2. Dn 2,48s; Pr 13,22

* **8**,8. 1,19; 3,12

* **9**,9. 3,13; 9,15; Jt 15,7.11.19

* **9**,19[a]. Ne 8,10ss

* **10**,3. 2Mc 15,14

† **1**,1[a]. Este rei é Xerxes I, que reinou na Pérsia de 486 a 465 a.C

† **2**,7. Ester na língua persa significa estrela; Hadassa em hebraico quer dizer murta

† **3**,7. Pur é um nome assírio, mencionado aqui porque vai dar seu nome à festa de Purim, 9,26-32

† **4**,3. Práticas comuns para manifestar dor e luto

† **4**,14. Mardoqueu pode estar pensando numa intervenção divina. Mas alguns autores fazem desta frase uma frase interrogativa e então o sentido seria que só de Ester pode vir a salvação

† 16. Ver a nota em Jt 12,9

† **6**,10. O orgulhoso e egoísta Amã viu-se forçado a honrar e glorificar a pessoa que ele planejava enforcar

† **7**,3. A intercessão de Ester, que salva o povo da perdição, faz dela uma figura de Nossa Senhora, que Deus exaltou como rainha e à qual Ele nada recusa. Este trecho do livro é lido na Missa de Nossa Senhora Aparecida

† 9. A ordem do rei é o que está prescrito em Dt 19,19

† **9**,5. O autor não quer exaltar a vingança, mas demonstrar como Deus reverte as situações beneficiando os oprimidos

† **9**,26. Purim é o plural hebraico de Pur, 3,7. A data que os hebreus celebram até hoje com o mesmo nome chamava-se “festa de Mardoqueu” no tempo dos Macabeus, 2Mc 15,36

PRIMEIRO LIVRO DOS MACABEUS

Macabeu, que significa "martelo", é o apelido que foi dado a Judas, filho de Matatias, e depois estendido a seus irmãos João, Simão, Judas, Eleazar e Jônatas, por causa da valentia com que lutaram contra os exércitos pagãos durante a perseguição ao judaísmo. Esta perseguição foi decretada por Antíoco IV Epífanes, da dinastia dos Selêucidas, que dominaram a Judeia desde 200 até 142 a.C. Foram introduzidos na Palestina os costumes dos pagãos, a cultura e o estilo de vida dos gregos, denominado helenismo, e ao mesmo tempo os judeus foram proibidos de praticar as normas da lei mosaica sob pena de morte. Contra essas determinações levantou-se Matatias, judeu fervoroso, que arrastou atrás de si um bom número de seguidores, entre os quais os assideus. Começa então uma verdadeira guerra, com muitas batalhas travadas entre os dois lados. Sempre vitorioso nos confrontos, Judas morre afinal na batalha de Elasa e sucede-lhe Jônatas, que também conduz as tropas a diversas vitórias, até ser morto traiçoeiramente. Em seu lugar, assume o comando Simão, que obtém a independência da Judeia. A história narrada neste primeiro livro aconteceu no espaço de quarenta anos, de 175 a 134 a.C.

Apesar de terem o mesmo nome e serem chamados de primeiro e segundo, trata-se de dois livros autônomos e independentes, isto é, o segundo não é a continuação do primeiro. Este foi escrito em

hebraico, mas só chegou até nós na versão grega. O autor não é conhecido, mas é provável que seja um judeu palestinense, cheio de zelo por sua fé, que escreveu depois de 134 a.C., mas antes de 63 a.C., quando os romanos anexaram a Palestina, sob Pompeu. Ele conta fatos ocorridos em sua época e cita documentos oficiais, portanto sua narrativa merece crédito, tendo-se em conta, porém, que se trata de uma história religiosa, com a mesma concepção dos livros anteriores, que viam nas adversidades do povo um castigo divino por suas infidelidades e, nas vitórias, o socorro vindo do Céu.

O livro é um apelo a amar nossa fé e nossas tradições, base de uma vida comunitária que merece ser defendida e promovida com todo o empenho.

I. PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA
(1)

1 Alexandre Magno e seus sucessores. [1]Depois que Alexandre, o macedônio, filho de Filipe, saindo da terra de Cetim, venceu Dario, rei dos persas e dos medos, reinou em seu lugar, tendo começado pela Grécia. [2]Empreendeu muitas guerras, tomou fortalezas, matou os reis da região, [3]avançou até os confins da terra, apoderou-se dos despojos de uma multidão de nações e a terra se calou diante dele. Mas seu coração se exaltou e se encheu de orgulho. [4]Reuniu um exército poderosíssimo e conquistou regiões, povos e soberanos, que se tornaram seus tributários. [5]Mas, depois disso, caiu doente e compreendeu que estava para morrer. [6]Por isso convocou seus oficiais mais ilustres, que tinham sido educados com ele desde a mocidade, e repartiu entre eles seu reino, quando ainda estava vivo. [7]Alexandre tinha reinado doze anos quando morreu†. [8]Então seus oficiais tomaram o poder, cada

qual em seu território [9]e, após sua morte, todos cingiram o diadema
e depois deles seus filhos, por muitos anos, multiplicando os males
sobre a terra.

Antíoco IV Epífanes. [10]Saiu deles uma raiz pecadora,* Antíoco
Epífanes, filho do rei Antíoco, que havia estado em Roma como
refém, e começou a reinar no ano cento e trinta e sete da
dominação grega†. [11]Naqueles dias, surgiram de Israel* homens
iníquos, que instigaram a muitos, dizendo: "Vamos, façamos aliança
com as nações circunvizinhas, pois, desde que nos separamos
delas, muitos males caíram sobre nós". [12]Agradou-lhes esse modo
de falar, [13]e alguns dentre o povo tomaram a iniciativa de ir ao rei, o
qual lhes deu autorização para introduzir os costumes dos gentios†.
[14]Construíram, então, em Jerusalém, uma praça de esportes,
segundo os costumes dos pagãos, [15]cancelaram os sinais da
circuncisão†, afastaram-se da santa aliança, para se associar aos
pagãos, e se venderam para fazer o mal.

[16]Quando lhe pareceu que seu reino estava bem consolidado,
Antíoco resolveu conquistar o Egito para reinar sobre os dois reinos.
[17]Invadiu, pois, o Egito* com um exército imponente, com carros e
elefantes, com a cavalaria e uma grande esquadra. [18]Travou
batalha contra Ptolomeu, rei do Egito, que bateu em retirada diante
dele, e muitos caíram feridos. [19]As cidades fortes do Egito foram
tomadas, e o país foi saqueado.

Perseguição contra os judeus. [20]Depois de ter vencido o
Egito,* no ano cento e quarenta e três, Antíoco voltou e marchou
contra Israel, subindo até Jerusalém com numeroso exército.
[21]Entrou no santuário com arrogância, tirou o altar de ouro, o
candelabro da luz com todos os seus acessórios, [22]a mesa da

apresentação, os copos, as taças, os incensórios de ouro, o véu, as
coroas e os ornamentos de ouro que havia na fachada do templo,
removendo tudo. [23]Tomou também a prata,* o ouro e os objetos
preciosos, bem como os tesouros escondidos que conseguiu
encontrar. [24]Tendo recolhido tudo, partiu para sua região, depois de
ter feito uma matança e falado com extrema arrogância.

[25]Israel celebrou um grande luto em todos os lugares,
[26]gemeram os chefes e os anciãos;
as virgens e os jovens perderam todo o vigor,
e a beleza das mulheres se alterou.
[27]Todo recém-casado entoou um lamento,
e a esposa esteve de luto em seu quarto.
[28]Tremeu a terra por causa de seus habitantes,
e toda a casa de Jacó se cobriu de vergonha.

Destruição e mortes em Jerusalém. [29]Dois anos depois, o rei
enviou* às cidades de Judá um coletor de tributos, que veio a
Jerusalém com um exército imponente. [30]Dirigiu aos habitantes
falsas palavras de paz e ganhou a confiança deles. Mas depois,
caindo sobre a cidade de improviso, golpeou-a duramente e matou
muita gente de Israel. [31]Saqueou a cidade, entregou-a às chamas e
abateu as casas e os muros a seu redor. [32]Reduziram à escravidão
mulheres e crianças, e se apoderaram dos rebanhos.
[33]Reconstruíram a cidade de Davi† com um muro elevado, um forte
e com torres possantes, fazendo dela sua cidadela. [34]Instalaram ali
gente ímpia, homens iníquos que se fortificaram lá dentro.
[35]Abasteceram-na de armas e víveres e depositaram aí os despojos
tomados de Jerusalém, de sorte que se tornou uma grande
armadilha. [36]Foi uma emboscada para o santuário e uma constante
ameaça para Israel.

[37]Derramaram sangue inocente ao redor do santuário
e profanaram o lugar santo.
[38]Por causa deles fugiram os habitantes de Jerusalém,
que ficou sendo habitação de estrangeiros.
Tornou-se estranha a sua gente,
abandonada por seus próprios filhos!
[39]Seu santuário ficou desolado como um deserto,
suas festas se mudaram em luto,
seus sábados, em dias de vergonha,
e sua honra, em desprezo.
[40]Igual a sua glória foi sua desonra,
e sua grandeza deu lugar ao luto.

Imposição de costumes pagãos. [41]Depois o rei enviou a todo o seu reino uma ordem para que todos formassem um só povo, [42]renunciando cada qual aos próprios costumes†. Todas as nações aceitaram a ordem do rei; [43]também em Israel muitos abraçaram de bom grado a religião dele, sacrificando aos ídolos e violando o sábado. [44]O rei expediu também decretos por meio de mensageiros a Jerusalém e às cidades de Judá, prescrevendo-lhes que adotassem os costumes estranhos ao país; [45]que se abolissem os holocaustos, os sacrifícios e as libações no santuário; que se violassem os sábados e as festas; [46]que se profanassem o santuário e as pessoas consagradas; [47]que se construíssem altares, templos e ídolos, e se imolassem porcos e animais impuros; [48]que deixassem incircuncisos os filhos e que se contaminassem com toda a sorte de impurezas e profanações, [49]de tal modo que esquecessem a lei e subvertessem todas as instituições. [50]Quem não agisse conforme a ordem do rei devia ser morto. [51]Em conformidade com todas essas ordens, que tinha enviado a todo o

reino, nomeou inspetores para todo o povo e ordenou às cidades de
Judá que oferecessem sacrifícios em cada uma delas. [52]Muitos
dentre o povo aderiram a eles: todos os que tinham abandonado a
lei. Praticaram o mal no país, [53]obrigando Israel a viver nos
esconderijos e em todos os seus lugares de refúgio.

[54]No dia quinze do mês de casleu,* do ano cento e quarenta e
cinco, construíram a abominação da desolação sobre o altar dos
holocaustos†; nas cidades circunvizinhas de Judá ergueram altares
[55]e às portas das casas e nas praças ofereciam sacrifícios. [56]Os
livros da lei que lhes caíam nas mãos eram rasgados e lançados ao
fogo. [57]Se descobrissem na casa de alguém um exemplar da
aliança, e se alguém observasse a lei, o decreto do rei o condenava
à morte. [58]Com prepotência tratavam os israelitas que eram
surpreendidos cada mês nas várias cidades. [59]No dia vinte e cinco
de cada mês ofereciam sacrifícios no altar que estava sobre o altar
dos holocaustos. [60]Conforme o decreto, as mulheres* que
circuncidassem os filhos eram condenadas à morte, [61]com os
filhinhos pendurados ao pescoço, com seus familiares e com os que
tinham feito a circuncisão. [62]Todavia, muitos em Israel
permaneceram firmes e tiveram a força de não comer nada de
impuro, [63]preferindo morrer a se contaminar com alimentos impuros
e a profanar a santa aliança, e de fato morreram. [64]Uma grande ira
pesou fortemente sobre Israel.

II. MATATIAS
(2)

2 Matatias, pai dos Macabeus†. [1]Naquele tempo, Matatias, filho
de João, filho de Simão, sacerdote da descendência de Joarib,
deixou Jerusalém para se estabelecer em Modin. [2]Tinha cinco

filhos: João, apelidado Gadi; [3]Simão, chamado Tassi; [4]Judas, chamado Macabeu; [5]Eleazar, chamado Auarã; Jônatas, chamado Afus †. [6]Ao ver as impiedades que se cometiam em Judá e em Jerusalém, [7]exclamou: “Ai de mim! Por que eu nasci para ver a ruína de meu povo e a destruição da cidade santa, ficando aqui sentado, enquanto ela é entregue às mãos dos inimigos e o santuário às mãos de estrangeiros?

[8]Seu templo tornou-se como um homem sem glória,
[9]os objetos que eram sua glória foram levados como despojos;
seus meninos foram mortos em suas praças,
seus jovens, pela espada do inimigo.
[10]Que nação não herdou uma parte de seu reino
e não se apoderou de seus despojos?
[11]Foi-lhe roubado todo o ornamento,
e de livre tornou-se escrava.
[12]Nosso lugar santo, nossa beleza, nossa glória,
foi devastado, e as nações o profanaram:
[13]para que ainda viver?”

[14]Matatias e seus filhos rasgaram as vestes, vestiram roupas de saco e choraram amargamente.

Zelo de Matatias. [15]Os emissários do rei, encarregados de forçar à apostasia, vieram à cidade de Modin para os sacrifícios. [16]Muitos israelitas juntaram-se a eles, porém, Matatias e seus filhos reuniram-se à parte. [17]Tomando a palavra, os emissários do rei disseram a Matatias: “Tu és um chefe ilustre e poderoso nesta cidade, apoiado por filhos e parentes. [18]Aproxima-te, pois, por primeiro e cumpre a ordem do rei, como têm feito todas as nações, como também os homens de Judá e os que ficaram em Jerusalém. Assim, tu e teus filhos sereis contados entre os amigos do rei; tu e

teus filhos sereis honrados com prata, ouro e muitos outros presentes”. [19]Em resposta, disse Matatias em voz alta: “Ainda que todas as nações sob o domínio do rei lhe obedeçam, abandonando cada qual a religião de seus pais e aderindo às ordens do rei, [20]eu, meus filhos e meus parentes continuaremos a caminhar na aliança de nossos pais. [21]Deus nos livre de abandonar a lei e as tradições! [22]Não daremos ouvido às palavras do rei para nos desviar de nosso culto, nem à direita e nem à esquerda”.

[23]Mal acabou de falar, um judeu adiantou-se à vista de todos para sacrificar sobre o altar de Modin, conforme o ordem do rei. [24]Quando o viu, Matatias inflamou-se de zelo, estremeceram suas entranhas e, tomado de justa cólera, arremessou-se sobre ele e o matou sobre o altar. [25]Matou também na mesma hora o oficial do rei que forçava a sacrificar e destruiu o altar. [26]Agiu por zelo pela Lei, como havia feito Fineias* com Zambri, filho de Salu. [27]Depois Matatias pôs-se a gritar pela cidade: “Quem tem zelo pela Lei e quer defender a aliança siga-me!” [28]Ele e seus filhos* fugiram para os montes, abandonando na cidade tudo o que possuíam.

Preparação para a guerra. [29]Então, muitos que buscavam a justiça e o direito desceram para morar no deserto, [30]levando consigo os filhos, as mulheres e os animais, porque os males pesavam sobre eles. [31]Foi referido aos oficiais do rei e às milícias que estavam em Jerusalém na cidade de Davi que aqueles homens, os quais haviam transgredido a ordem do rei, haviam descido para os esconderijos no deserto † . [32]Então saíram muitos* em sua perseguição e, alcançando-os, acamparam defronte deles, preparando-se para dar-lhes combate em dia de sábado. [33]E lhes diziam: “Agora basta! Saí, cumpri a ordem do rei e tereis salva a vida”. [34]Mas eles responderam: “Não sairemos e não cumpriremos a

ordem do rei, profanando o dia de sábado”. [35]Então os inimigos sem demora os atacaram, [36]mas eles não revidaram, não atiraram uma só pedra, nem barricaram seus esconderijos, [37]dizendo: “Morramos todos em nossa inocência; o céu e a terra são testemunhas de que nos matais injustamente”. [38]A tropa se lançou sobre eles, atacando-os em dia de sábado, e morreram eles, suas mulheres, seus filhos e seus animais em número de mil pessoas.

[39]Quando Matatias e seus filhos souberam disso, muito se entristeceram por eles. [40]Disseram, depois, um ao outro: “Se todos fizermos como fizeram nossos irmãos, não combatendo contra os gentios por nossas vidas e por nossas tradições, em breve nos exterminarão da face da terra”. [41]Tomaram naquele dia esta decisão: “Combateremos contra quem quer que nos ataque em dia de sábado e não morreremos todos, como pereceram nossos irmãos nos esconderijos”.

Os assideus se unem a Matatias. [42]Então uniu-se a eles um grupo dos assideus†, homens valentes de Israel, todos apegados à lei. [43]Também todos os que fugiam por causa dos males juntaram-se a eles e lhes deram apoio. [44]Formaram assim um exército e bateram, em sua ira, os pecadores e os homens ímpios com furor. Os restantes, para salvar-se, refugiaram-se junto aos gentios. [45]Matatias e seus amigos percorreram o país, destruíram os altares [46]e circuncidaram à força os meninos incircuncisos que encontraram no território de Israel. [47]Deram caça aos soberbos, e por seu mérito a empresa foi bem-sucedida; [48]defenderam a lei contra a prepotência das nações e dos reis e não permitiram que prevalecessem os pecadores.

Testamento de Matatias. [49]Contudo, aproximavam-se de seu fim os dias de Matatias. Ele disse a seus filhos: “Agora triunfam a soberba e a injustiça, é o tempo da destruição e da explosão da cólera. [50]Pois bem, caros filhos, mostrai zelo pela Lei e dai vossas vidas pela aliança de nossos pais. [51]Lembrai-vos dos grandes feitos de nossos pais em seus tempos e ganhareis uma grande glória e um renome eterno. [52]Porventura Abraão* não foi achado fiel na prova e isto não lhe foi imputado como justiça? [53]José, no tempo de sua angústia,* observou o preceito e tornou-se senhor do Egito. [54]Fineias,* nosso pai, pelo zelo demonstrado, obteve a aliança de um sacerdócio eterno. [55]Josué, por ter cumprido* a palavra divina, tornou-se juiz em Israel. [56]Caleb, por haver testemunhado diante da assembleia, recebeu uma herança no país. [57]Davi, por sua piedade,* obteve o trono do reino para sempre. [58]Elias foi elevado* ao céu porque demonstrara um zelo ardente pela lei. [59]Ananias, Azarias, Misael,* por sua fé, foram salvos das chamas. [60]Daniel, por sua retidão,* foi libertado da boca dos leões. [61]Compreendei assim que, de geração em geração, todos aqueles que esperam nele não sucumbem. [62]Não tenhais medo das palavras do homem pecador, pois sua glória acabará em esterco e em vermes. [63]Hoje é exaltado, mas amanhã terá desaparecido, porque voltará a seu pó, e seus projetos serão aniquilados. [64]Filhos, sede valorosos e ficai firmes na lei, porque por ela sereis glorificados. [65]Aí tendes vosso irmão Simão. Sei que é homem sábio; ouvi-o sempre; ele será vosso pai. [66]Judas Macabeu, valente guerreiro desde a juventude, será para vós o comandante do exército e conduzirá a batalha contra os povos. [67]Reuni em torno de vós todos os cumpridores da Lei e vingai vosso povo. [68]Retribuí aos gentios o que merecem e estai sempre atentos às prescrições da Lei”. [69]Depois os abençoou e foi reunido a seus pais. [70]Morreu no ano cento e quarenta e seis e foi

sepultado no sepulcro de seus pais em Modin. Todo o Israel o chorou com grande luto.

III. AS BATALHAS DE JUDAS MACABEU (3,1–9,22)

3 Judas, herói nacional. [1]Em seu lugar surgiu seu filho Judas, chamado Macabeu; [2]todos os seus irmãos e todos os que haviam aderido a seu pai lhe deram apoio e combateram com entusiasmo a guerra por Israel.

[3]Ele dilatou a glória de seu povo,
revestiu-se com a couraça como um gigante,
cingiu-se com a armadura de guerra;
travou batalhas
e protegeu o acampamento com a espada.
[4]Foi semelhante a um leão em suas empresas,
a um leãozinho que ruge sobre a presa.
[5]Perseguiu os ímpios, caçando-os,
e entregou às chamas os que perturbavam seu povo.
[6]Esmoreceram os ímpios por medo dele,
e os malfeitores foram confundidos.
[7]Causou amarguras a muitos reis
e alegrou Jacó com seus feitos.
[8]Percorreu as cidades de Judá e exterminou delas os ímpios
e apartou de Israel a ira divina.
[9]Tornou-se famoso até os confins da terra
e reuniu os dispersos.

Primeiras vitórias de Judas. [10]Apolônio havia reunido, além dos gentios, um grande exército da Samaria para guerrear contra

Israel. [11]Judas, sabendo disso, marchou a seu encontro, derrotou-o
e o matou; muitos caíram feridos de morte e os restantes fugiram.
[12]Tomaram seus despojos. Judas apoderou-se da espada de
Apolônio e com ela combateu durante todos os seus dias.

[13]Seron, comandante do exército da Síria, soube que Judas
havia reunido ao redor de si um grupo de fiéis e de homens prontos
a sair para a guerra. [14]Ele disse: “Vou ganhar fama e alcançar glória
no reino; combaterei Judas e seus adeptos que desprezam as
ordens do rei”. [15]Partiu, pois, e junto com ele subiu um forte exército
de ímpios para ajudá-lo a tomar vingança dos israelitas. [16]Quando
chegou à subida de Bet-Horon, Judas saiu contra ele com pouca
gente. [17]Ao verem o exército que marchava contra eles, disseram a
Judas: “Como poderemos nós, sendo tão poucos, combater contra
uma multidão tão grande e forte? Estamos esgotados porque hoje
ainda estamos em jejum”. [18]Mas Judas respondeu: “É bem fácil que
muitos caiam nas mãos de poucos, e para o Céu † é indiferente
salvar por meio de muitos ou de poucos; [19]na guerra* o triunfo não
depende da grandeza do exército, mas é do Céu que vem a força.
[20]Eles marcham contra nós, cheios de insolência e de impiedade,
para eliminar-nos com nossas mulheres e nossos filhos e para nos
saquear; [21]mas nós combatemos por nossas vidas e por nossas
leis. [22]Ele os aniquilará diante de nós; portanto, não os temais”.
[23]Logo que acabou de falar, caiu sobre eles de improviso, e Seron e
seu exército saíram derrotados* diante dele. [24]Eles os perseguiram
pela descida de Bet-Horon até à planície. Caíram cerca de
oitocentos homens, e os restantes fugiram para a região dos
filisteus. [25]Assim, Judas e seus irmãos começaram a ser temidos, e
o terror se apoderou das nações ao redor. [26]A fama dele chegou ao
conhecimento do rei, e as nações falavam das batalhas de Judas.

Lísias, delegado de Antíoco. [27]Ao ouvir essas notícias, o rei Antíoco inflamou-se de cólera e mandou reunir todas as tropas de seu reino, um exército poderosíssimo. [28]Abriu seu erário, pagou às tropas o soldo de um ano e ordenou-lhes que estivessem prontas para qualquer eventualidade. [29]Viu, porém, que faltava dinheiro em seus cofres e que os tributos do país eram escassos por causa da revolta e da ruína que ele mesmo havia provocado na região, por ter abolido as tradições que estavam em vigor desde os tempos antigos. [30]Teve receio, então, de não poder dispor, como lhe acontecera uma ou duas vezes, de recursos para as despesas e os donativos que fazia com mão pródiga, superando os reis precedentes. [31]A ansiedade apoderou-se de sua alma e então resolveu ir à Pérsia recolher os tributos das províncias e juntar muito dinheiro. [32]Deixou Lísias, homem ilustre de estirpe régia, na direção dos negócios do reino desde o rio Eufrates até à fronteira do Egito, [33]incumbindo-o também de educar seu filho Antíoco, até seu regresso. [34]Confiou-lhe a metade de seu exército com os elefantes e deu-lhe instruções a respeito de tudo o que desejava, também com referência aos habitantes da Judeia e de Jerusalém; [35]devia enviar contra eles um exército para abater e destruir o poder de Israel e o resto de Jerusalém, cancelar até mesmo sua lembrança daquele lugar [36]e instalar estrangeiros em todos os seus territórios, distribuindo-lhes as terras. [37]O rei tomou a outra metade do exército e partiu de Antioquia, capital de seu reino, no ano cento e quarenta e sete. Atravessou o rio Eufrates e pôs-se a percorrer as províncias setentrionais.

[38]Lísias escolheu Ptolomeu,* filho de Dorímenes, Nicanor e Górgias, homens valorosos entre os amigos do rei; [39]enviou com eles quarenta mil homens e sete mil cavaleiros para invadir a terra

de Judá e devastá-la conforme a ordem do rei. [40]Partiram com todas
as suas tropas e foram acampar na planície, perto de Emaús.
[41]Quando os comerciantes do país ouviram falar deles, vieram
ao acampamento trazendo grande quantidade de prata e de ouro,
como também correntes, para comprar os israelitas como escravos.
A eles se juntaram tropas da Síria e de países estrangeiros.

Conselho dos Macabeus. [42]Judas e seus irmãos viram que os
males se agravavam e que aquelas tropas acampavam em seu
território; souberam o que o rei havia mandado fazer para a ruína e
o extermínio do povo. [43]Por isso disseram uns aos outros: "Façamos
o povo reerguer-se de seu abatimento e combatamos por nosso
povo e pelo santuário". [44]Então foi convocada a assembleia geral
em preparação para a guerra e para rezar e implorar piedade e
misericórdia.
[45]Jerusalém estava desabitada como um deserto:
não havia entre seus filhos quem entrasse ou saísse;
o santuário era calcado aos pés;
filhos de estrangeiros ocupavam a cidadela,
transformada em abrigo de gentios;
a alegria fora banida de Jacó,
não se ouvia mais a flauta nem a cítara.
[46]Reuniram-se, pois,* e foram para Masfa, defronte de
Jerusalém, porque antigamente havia em Masfa um lugar de oração
para Israel. [47]Naquele dia jejuaram, vestiram-se de pano de saco,
puseram cinza na cabeça e rasgaram as vestes. [48]Desenrolaram o
livro da Lei,* buscando nele as coisas que os gentios perguntavam
aos ídolos de seus deuses. [49]Trouxeram também as vestes
sacerdotais, as primícias e os dízimos e mandaram vir os nazireus*
que tinham cumprido o tempo de seu voto. [50]Elevaram a voz para o

Céu,* dizendo: “Que faremos destes e para onde os levaremos?
[51]Vosso santuário foi calcado aos pés e profanado, vossos
sacerdotes estão de luto e humilhados. [52]As nações se reuniram
contra nós para nos aniquilar; vós sabeis o que tramam contra nós.
[53]Como poderemos resistir diante deles, se não nos socorreis?”
[54]Então tocaram as trombetas e gritaram em voz alta.

[55]Depois, Judas nomeou os comandantes do povo: chefes de
mil, de cem, de cinquenta e de dez; [56]ordenou aos que estavam
construindo sua casa, aos que tinham acabado de se casar ou de
plantar uma vinha,* como também aos medrosos, que cada qual
voltasse para casa, conforme a Lei. [57]Então o exército pôs-se em
marcha e foi acampar ao sul de Emaús. [58]Judas disse: “Cingi as
armas, sede fortes e estai prontos para dar combate amanhã de
manhã a estas nações que se aliaram contra nós para destruir a nós
e nosso santuário. [59]Porque para nós é melhor morrer combatendo
do que ver a ruína de nossa gente e do santuário. [60]O que for da
vontade do Céu* ele o fará!”

4 **Judas derrota Górgias.** [1]Górgias tomou consigo* cinco mil
homens e mil cavaleiros escolhidos; essa tropa saiu de noite
[2]para invadir o acampamento dos judeus e atacá-los de improviso.
Os homens da cidadela lhe serviam de guia. [3]Logo que o soube,
Judas* partiu com seus guerreiros para cair sobre o exército do rei
que se achava em Emaús, [4]enquanto as tropas ainda estavam
dispersas fora do acampamento. [5]Górgias chegou à noite ao
acampamento de Judas e, não encontrando ninguém, pôs-se a
procurá-los pelas montanhas, dizendo: “Fugiram de nós”. [6]Ao
despontar do dia, Judas surgiu na planície com três mil homens, os
quais, porém, não tinham armaduras nem espadas como
desejariam. [7]Viram que o acampamento dos gentios era poderoso e

fortificado, que a cavalaria o rodeava e que eram homens treinados
para a guerra. [8]Judas disse aos que estavam com ele: “Não temais
seu número e não tenhais medo de seu assalto. [9]Lembrai-vos como
nossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando o Faraó os
perseguiu com um exército. [10]Clamemos, pois, agora ao Céu,* na
esperança de que nos seja benigno, que se recorde da aliança com
nossos pais e derrote hoje esse exército diante de nós. [11]Assim
todas as nações saberão que existe quem resgata e salva Israel”.
[12]Quando os estrangeiros levantaram os olhos e viram que os
judeus marchavam contra eles, [13]saíram do acampamento para
travar batalha. Os que estavam com Judas tocaram então as
trombetas [14]e atacaram. Os gentios foram derrotados e fugiram para
a planície. [15]Os que ficaram para trás caíram todos a golpes de
espada. Perseguiram-nos até Gazara e até as planícies da Idumeia,
de Azoto e de Jâmnia, de modo que tombaram uns três mil homens.

[16]Quando Judas e suas tropas retornaram da perseguição,
[17]disse ele ao povo: “Deixai de lado a avidez dos despojos, porque
um outro combate nos espera: [18]Górgias com suas tropas está na
montanha perto de nós; por isso resisti agora diante de nossos
inimigos e combatei-os; depois recolhereis os despojos com
segurança”. [19]Judas estava acabando de falar, quando apareceu
um esquadrão que espiava do alto do morro. [20]Viram que os seus
tinham sido postos em fuga e que o acampamento estava em
chamas, pois a fumaça que ainda se via manifestava o acontecido.
[21]Ao verem isto, foram dominados pelo pânico e, vendo também
que as tropas de Judas estavam na planície, prontas para o
combate, [22]fugiram todos para a região dos filisteus. [23]Então Judas
voltou para saquear o acampamento, onde encontraram muito ouro,
prata, tecidos de púrpura violeta e de púrpura marinha e riquezas
em quantidade. [24]Ao voltar cantavam hinos e bendiziam o Céu:

“Porque ele é bom e eterna é sua misericórdia”.*
[25]Aquele foi um dia de grande libertação para Israel.

Judas derrota Lísias. [26]Os estrangeiros* que escaparam foram referir a Lísias todo o acontecido. [27]Ao ouvir isto, ficou consternado e abatido, porque as coisas em Israel não tinham acontecido como ele desejava, e o êxito não fora conforme as ordens do rei. [28]Por isso, no ano seguinte reuniu sessenta mil homens escolhidos e cinco mil cavaleiros para combater os judeus. [29]Entraram na Idumeia e acamparam em Betsur, e Judas saiu contra eles com dez mil homens. [30]Ao ver tão forte exército, rezou, dizendo: “Bendito sois vós, ó Salvador de Israel, que quebrastes o ímpeto do gigante pela mão de vosso servo Davi e entregastes o exército dos filisteus nas mãos de Jônatas, filho de Saul,* e de seu escudeiro. [31]Do mesmo modo, fazei cair este exército nas mãos de Israel, vosso povo, de modo que sejam cobertos de ignomínia com suas forças e com sua cavalaria. [32]Infundi neles o terror, quebrantai a audácia de sua força e sejam arrastados na própria derrota. [33]Derrubai-os sob a espada dos que vos amam, a fim de que vos louvem com hinos todos os que conhecem vosso nome”. [34]Lançaram-se uns contra os outros e caíram diante deles cerca de cinco mil homens do exército de Lísias. [35]Vendo a retirada de suas tropas e a audácia demonstrada pelos soldados de Judas, como estavam prontos a viver ou morrer corajosamente, Lísias voltou para Antioquia, onde começou a recrutar mercenários estrangeiros em maior número, para depois voltar para a Judeia.

Restabelecimento do culto. [36]Então Judas e seus irmãos* disseram: “Nossos inimigos estão derrotados; vamos, pois, purificar o santuário e consagrá-lo de novo. [37]Reuniram todo o exército e

subiram ao monte Sião. [38]Viram o santuário deserto,* o altar
profanado, as portas incendiadas e o mato que crescia nos átrios
como se fora num bosque ou num monte, e as salas destruídas.
[39]Rasgaram as vestes, fizeram uma grande lamentação, cobriram-
se de cinzas, [40]prostraram-se com a face por terra, mandaram dar
os sinais com as trombetas e elevaram clamores ao Céu.* [41]Judas
incumbiu certo número de homens de combater os da cidadela, até
que ele tivesse purificado o santuário. [42]Escolheu sacerdotes sem
mácula, observantes da lei, [43]os quais purificaram o santuário e
levaram para um lugar impuro* as pedras contaminadas.
[44]Deliberaram o que deviam fazer do altar dos holocaustos, que
tinha sido profanado, [45]e ocorreu-lhes a boa ideia de demoli-lo, a fim
de que não se tornasse para eles motivo de desonra, porque os
gentios o haviam contaminado. Demoliram-no [46]e colocaram as
pedras no monte do templo, num lugar conveniente, à espera de
que viesse algum profeta † e se pronunciasse a seu respeito.
[47]Depois tomaram pedras intactas, segundo a prescrição da Lei,* e
construíram um altar novo, conforme o modelo do anterior.
[48]Restauraram o santuário* e o interior do templo e consagraram os
átrios. [49]Mandaram fazer novos utensílios sagrados e introduziram
no templo o candelabro, o altar dos perfumes e a mesa.
[50]Queimaram incenso sobre o altar, acenderam as lâmpadas do
candelabro, que voltaram a brilhar no templo. [51]Puseram os pães
sobre a mesa, dependuraram as cortinas e terminaram todos os
trabalhos empreendidos. [52]No dia vinte e cinco do nono mês, ou
seja, do mês de casleu, do ano cento e quarenta e oito, levantaram-
se bem cedo* [53]e ofereceram um sacrifício, conforme as prescrições
da Lei, sobre o novo altar dos holocaustos que tinham construído.
[54]Exatamente no tempo e no dia em que os gentios o haviam
profanado, foi inaugurado entre cânticos e ao som de cítaras,

harpas e címbalos. [55]Todo o povo se prostrou com o rosto por terra,
adorando e bendizendo o Céu que os havia conduzido ao sucesso.
[56]Celebraram a dedicação do altar durante oito dias, oferecendo
com alegria holocaustos e sacrifícios de comunhão e de ação de
graças. [57]Além disso, ornaram a fachada do templo com coroas de
ouro e pequenos escudos. Refizeram os portões e os aposentos,
nos quais colocaram portas. [58]Foi imensa a alegria entre o povo, e
assim foi cancelado o opróbrio infligido pelos gentios. [59]Depois,
Judas, seus irmãos e toda a assembleia de Israel estabeleceram
que se celebrassem os dias da dedicação do altar em sua data
própria, todos os anos, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco
do mês de casleu, com grande júbilo e alegria †. [60]Nesse tempo
construíram em torno do monte Sião muros altos e torres sólidas,
para que os gentios não voltassem a calcá-lo aos pés como fizeram
antes. [61]Judas instalou ali forças militares para o defender e
fortificou também Betsur, para que o povo tivesse um baluarte
contra a Idumeia.

5 **Vitória sobre as nações vizinhas.** [1]Quando as nações ao redor
ouviram falar que o altar tinha sido reconstruído e que o
santuário fora restaurado em seu estado anterior, ficaram
sumamente irritados; [2]decidiram eliminar os da estirpe de Jacó que
viviam entre eles e começaram a matar e a fazer massacre entre o
povo. [3]Então Judas* pôs-se a combater contra os filhos de Esaú na
Idumeia, em Acrabatena, porque oprimiam os israelitas; infligiu-lhes
uma fragorosa derrota, humilhando-os e tomando seus despojos.
[4]Lembrou-se depois da maldade dos filhos de Beã, que eram para o
povo um laço e um tropeço, armando-lhes emboscadas nos
caminhos. [5]Obrigou-os a se refugiar nas torres, sitiou-os e votou-os
ao extermínio, incendiando-lhes as torres* com todos os que se

encontravam dentro. [6]Em seguida, passou aos amonitas, onde encontrou um forte contingente e um povo numeroso sob o comando de Timóteo. [7]Organizou contra eles muitas expedições de guerra, derrotando-os e aniquilando-os. [8]Conquistou também Jazer e seus arredores e voltou para a Judeia.

[9]Então se aliaram os pagãos de Galaad contra os israelitas que viviam em seu território, para os destruir, mas estes fugiram para a fortaleza de Datema [10]e escreveram uma carta a Judas e a seus irmãos, dizendo: "Os gentios que nos circundam reuniram-se contra nós para nos eliminar [11]e já se preparam para tomar a fortaleza onde nos refugiamos; Timóteo comanda seu exército. [12]Vem, pois, livrar-nos de suas mãos, porque já tombaram muitos dos nossos. [13]Todos os nossos irmãos que estavam no território de Tobias foram mortos; suas mulheres foram levadas escravas com seus filhos e seus bens, e trucidaram aí cerca de mil homens".

Vitória de Simão na Galileia. [14]Estavam ainda lendo esta carta, quando chegaram da Galileia outros mensageiros com as vestes rasgadas, trazendo notícias semelhantes. [15]Diziam que se tinham unido contra eles os habitantes de Ptolemaida, de Tiro e de Sidônia, com toda a Galileia das nações, para exterminá-los.

[16]Quando Judas e o povo ouviram essas coisas, reuniu-se uma grande assembleia para deliberar o que haviam de fazer por seus irmãos atribulados e oprimidos pelos gentios. [17]Judas disse a seu irmão Simão: "Escolhe um contingente de homens e vai libertar teus irmãos da Galileia; eu e meu irmão Jônatas iremos para Galaad". [18]Deixou José, filho de Zacarias, e Azarias, chefe do povo, com o resto das tropas guardando a Judeia. [19]Deu-lhes esta ordem: "Governai este povo, mas não traveis batalhas com os gentios até

nossa volta”. [20]Foram dados três mil homens a Simão para a
expedição à Galileia, e a Judas oito mil para Galaad.
[21]Simão partiu para a Galileia, onde travou muitas batalhas com
os gentios, que foram desbaratados diante dele. [22]Perseguiu-os até
às portas de Ptolemaida; dos gentios tombaram cerca de três mil
homens, e Simão se apoderou de seus despojos. [23]Tomou depois
os israelitas que estavam na Galileia e em Arbates, com suas
mulheres e filhos e todos os seus bens, e os levou para a Judeia
com grande alegria.

Novas vitórias de Judas. [24]Enquanto isso, Judas Macabeu e
Jônatas, seu irmão, atravessaram o rio Jordão* e caminharam três
dias pelo deserto. [25]Encontraram-se com os nabateus, que os
acolheram pacificamente e os informaram a respeito de tudo o que
acontecera a seus irmãos em Galaad. [26]“Muitos deles, disseram,
encontram-se presos em Bosora, Bosor, Alimas, Casfo, Maced e
Carnaim, todas elas cidades grandes e fortificadas; [27]e há
prisioneiros também nas outras cidades de Galaad. Para amanhã
está marcado o ataque às fortalezas, para conquistá-las, e eliminar
todos no mesmo dia”. [28]Então Judas, com seu exército, voltou logo
atrás pelo caminho do deserto rumo a Bosora; tomou a cidade e
passou a fio de espada todos os homens, tomou todos os seus
despojos e incendiou a cidade. [29]De noite partiu de lá e levou os
seus até a fortaleza. [30]De manhã, erguendo os olhos, viram uma
multidão incalculável que erguia escadas e máquinas para tomar a
fortaleza e que atacava os sitiados. [31]Ao ver que a batalha já havia
começado e que a gritaria da cidade subia ao céu com o clangor
das trombetas e clamores intensos, [32]Judas disse a seus soldados:
“Lutai hoje por vossos irmãos!” [33]Lançou-os em três fileiras às
costas do inimigo, tocando as trombetas e erguendo gritos de

invocações. [34]As tropas de Timóteo souberam que era o Macabeu, puseram-se em fuga diante dele e sofreram uma pesada derrota. Nesse dia tombaram cerca de oito mil de seus homens. [35]Judas dirigiu-se então para Alimas, atacou-a, tomou-a, matou todos os seus varões, saqueou-a e entregou-a às chamas. [36]Partindo dali, conquistou Casfo, Maced, Bosor e as outras cidades de Galaad.

Judas vence Timóteo em Basã. [37]Depois desses acontecimentos, Timóteo recrutou outro exército e acampou defronte de Rafon, do outro lado da torrente. [38]Judas mandou explorar o acampamento, e lhe referiram: "Uniram-se a ele todos os estrangeiros que nos rodeiam, formando um exército imponente; [39]também árabes foram recrutados como auxiliares. Estão acampados do outro lado da torrente, prontos para atacar-te". Então Judas marchou para enfrentá-los. [40]Enquanto Judas se aproximava da torrente com seu exército, Timóteo disse aos comandantes de suas tropas: "Se ele atravessar por primeiro* contra nós, não poderemos resistir-lhe, porque terá uma grande vantagem sobre nós. [41]Mas se tiver medo e acampar além do rio, nós atravessaremos e sairemos vitoriosos". [42]Quando Judas se aproximou da torrente, pôs os escribas do povo ao longo da torrente, dando-lhes esta ordem: "Não permitais que ninguém se detenha, mas todos deverão ir ao combate". [43]Passou ele por primeiro ao encontro do inimigo, e todo o povo o seguiu. Foram batidos diante dele todos aqueles gentios, que atiraram fora as armas e se refugiaram no templo de Carnaim. [44]Os judeus tomaram a cidade e atearam fogo ao templo com todos os que estavam dentro. Assim, Carnaim foi vencida e não puderam mais resistir diante de Judas. [45]Judas reuniu todos os israelitas residentes em Galaad, do menor ao maior, com suas mulheres e filhos e com

todos os seus bens, uma multidão imensa, para levá-los à terra de Judá.

Destruição de Efron. [46]Chegaram a Efron, cidade grande e fortificada, situada no caminho, e que não se podia contornar nem pela direita e nem pela esquerda, sendo necessário atravessá-la. [47]Mas seus moradores* fecharam a passagem e obstruíram as portas com pedras. [48]Judas mandou dizer-lhes em termos amistosos: “Vamos atravessar tua terra para voltar-mos à nossa. Ninguém vos fará mal; apenas passaremos a pé”. Mas não quiseram abrir as portas. [49]Então Judas mandou anunciar a toda a tropa que cada um tomasse posição no lugar onde estivesse. [50]Os soldados tomaram posição; ele atacou a cidade durante todo aquele dia e toda a noite, e a cidade caiu* em suas mãos. [51]Passou a fio de espada todos os varões, destruiu a cidade totalmente e, tomando os despojos, atravessou-a, passando por sobre os cadáveres. [52]Depois passaram o rio Jordão rumo à grande planície defronte de Betsã. [53]Judas ia reunindo os retardatários e encorajando o povo durante todo o trajeto até chegarem à terra de Judá. [54]Subiram, então, com alegria e júbilo ao monte Sião e ofereceram holocaustos, porque tinham voltado em paz e sem ter perdido nenhum deles.

Ambição humilhada. [55]No tempo em que Judas e Jônatas estavam em Galaad e Simão, seu irmão, na Galileia, diante de Ptolemaida, [56]José, filho de Zacarias, e Azarias, comandante do exército, vieram a saber dos feitos gloriosos e das batalhas que tinham travado [57]e disseram: “Celebrizemos também nosso nome; combatamos contra os gentios que nos rodeiam”. [58]Deram ordem aos soldados que estavam com eles e foram atacar Jâmnia. [59]Mas Górgias saiu da cidade com seus homens, ao encontro deles, para

combatê-los. [60]José e Azarias foram vencidos e perseguidos até o território da Judeia, e naquele dia caíram cerca de dois mil israelitas. [61]Foi uma grande derrota para o povo, porque não deram ouvidos a Judas e a seus irmãos, pensando realizar proezas. [62]Mas eles não eram da estirpe daqueles aos quais era dado salvar Israel. [63]O valente Judas e seus irmãos foram sumamente honrados diante de todo o Israel e de todas as nações que ouviram pronunciar seus nomes, [64]de tal modo que se reuniam ao redor deles para congratular-se.

Vitórias sobre os idumeus e os filisteus. [65]Depois, Judas foi com seus irmãos guerrear contra os filhos de Esaú, na região meridional; tomou Hebron com suas vilas, destruiu as fortalezas e incendiou as torres que as rodeavam. [66]Partiu de lá em direção à terra dos filisteus e atravessou Marisa. [67]Naquela ocasião caíram mortos em combate alguns sacerdotes, que queriam fazer atos de bravura, indo combater de modo temerário. [68]Judas dirigiu-se para Azoto, distrito dos filisteus; destruiu seus altares, queimou as estátuas de seus ídolos e, depois de recolher os despojos das cidades, voltou para a Judeia.

6 **Morte inglória de Antíoco IV.** [1]Enquanto percorria as províncias* setentrionais, o rei Antíoco ficou sabendo que existia na Pérsia a cidade de Elimaida, famosa por sua riqueza, sua prata e seu ouro; [2]que lá havia um templo riquíssimo, onde se achavam armaduras de ouro, couraças e armas, deixadas por Alexandre, filho de Filipe, o rei macedônio que havia reinado por primeiro sobre os gregos. [3]Foi até lá e procurava apoderar-se da cidade e saqueá-la, mas não conseguiu, porque os habitantes souberam de seus planos, [4]levantaram-se contra ele armados, e ele fugiu, retirando-se

com grande tristeza, para regressar a Babilônia. [5]Estava ainda na
Pérsia, quando alguém veio anunciar-lhe que as tropas enviadas à
Judeia tinham sido derrotadas, [6]que Lísias fora para lá com um forte
exército, mas que fora vencido pelos judeus, os quais se tinham
reforçado com armas, instrumentos de guerra e a grande
quantidade de despojos tomados aos exércitos destruídos; [7]que,
além disso, haviam abatido* a abominação por ele erguida sobre o
altar em Jerusalém e tinham rodeado o santuário com altos muros,
como era antes, e igualmente Betsur, cidade pertencente ao rei. [8]Ao
ouvir tais notícias, o rei ficou aturdido e fortemente agitado; lançou-
se sobre o leito e adoeceu de tristeza, porque as coisas não
aconteceram conforme seus desejos. [9]Ficou assim muitos dias,
porque se renovava nele uma forte depressão, e pensou que estava
para morrer. [10]Convocou todos os seus amigos e lhes disse: “Fugiu
o sono de meus olhos e tenho o coração abatido pela inquietude.
[11]E digo a mim mesmo: ‘A que grau de aflição cheguei e em que
terrível agitação caí, eu que era tão feliz e amado no tempo de meu
poder!’ [12]Agora, porém, assalta-me a lembrança do mal que fiz em
Jerusalém, saqueando todos os objetos de prata e ouro que ali se
encontravam e mandando exterminar os habitantes da Judeia sem
motivo. [13]Reconheço que é por causa disso que estas desgraças
me atingiram; e agora morro de tristeza numa terra estrangeira”.
[14]Então chamou Filipe, um de seus amigos, e nomeou-o regente de
todo o seu reino. [15]Deu-lhe o diadema, seu manto e o anel,
encarregando-o de guiar seu filho Antíoco e educá-lo para reinar.
[16]E ali morreu o rei Antíoco, no ano cento e quarenta e nove. [17]Ao
saber da morte do rei, Lísias proclamou rei seu filho Antíoco, que ele
educara desde pequenino, e deu-lhe o nome de Eupátor.

Antíoco V invade a Judeia. [18]Ora, os que ocupavam a cidadela* impediam a passagem dos israelitas ao redor do templo, procurando importuná-los continuamente e ajudar os gentios. [19]Judas resolveu exterminá-los e convocou todo o povo para sitiá-los. [20]Reuniram-se, pois, e puseram o cerco em torno da cidadela no ano cento e cinquenta, e construíram plataformas e máquinas. [21]Alguns dos sitiados, porém, escaparam do cerco, e a eles se uniram alguns israelitas renegados; [22]foram ter com o rei e lhe disseram: "Até quando esperarás para fazer justiça e vingar nossos irmãos? [23]Nós aceitamos de boa vontade servir a teu pai, seguir suas ordens e cumprir seus decretos. [24]Por essa razão, os filhos de nosso povo sitiaram a cidadela e se apartaram de nós; antes, matam todos os nossos que caem em suas mãos e saqueiam nossos bens. [25]E não apenas contra nós estendem as mãos, mas também contra todos os territórios vizinhos. [26]Hoje estão acampados em torno da cidadela de Jerusalém, para se apoderarem dela, e fortificaram o santuário e Betsur. [27]Se não te apressas em precedê-los, farão coisas ainda piores e não mais poderás detê-los".

[28]Ao ouvir isso, o rei se encheu de cólera e reuniu todos os seus amigos, comandantes do exército e da cavalaria. [29]Vieram a ele também tropas mercenárias de outros reinos e das ilhas marítimas, [30]de sorte que o número de suas tropas era de cem mil infantes, vinte mil cavalos e trinta e dois elefantes adestrados para a guerra. [31]Passaram pela Idumeia e acamparam junto a Betsur; atacaram-na durante muitos dias utilizando máquinas, mas os sitiados saíram, incendiaram-nas numa investida e contra-atacavam valorosamente. [32]Então Judas saiu da cidadela e foi acampar em Bet-Zacarias, defronte do acampamento do rei. [33]Mas o rei levantou-se bem cedo, moveu o acampamento, lançando impetuosamente suas tropas em

direção de Bet-Zacarias, onde as tropas se dispuseram para o
combate e soaram as trombetas. [34]Para instigar os elefantes ao
combate, mostraram-lhes suco de uvas e de amoras. [35]Repartiram
esses animais por entre as falanges, colocando nos dois lados de
cada elefante mil homens, protegidos com couraça de malhas de
ferro e com elmos de bronze na cabeça, e quinhentos cavaleiros
escolhidos estavam dispostos em torno de cada animal; [36]esses
ficavam sempre ao lado do animal, onde quer que estivesse, e o
acompanhavam aonde quer que fosse, sem jamais afastar-se dele.
[37]Sobre cada elefante havia sólidas torres de madeira, protegidas
dos ataques, firmadas a ele por meio de cilhas, e em cada torre
estavam quatro soldados que combatiam lá de cima, e mais seu
condutor indiano. [38]O rei repartiu o restante da cavalaria pelas duas
alas do exército, para incutir terror e dar cobertura às falanges.
[39]Quando o sol brilhava sobre os escudos de ouro e de bronze, as
montanhas resplandeciam e brilhavam como tochas acesas. [40]Parte
do exército do rei se dispôs no alto dos montes, uma outra parte na
planície, e começaram a avançar com passo firme e em ordem.
[41]Todos tremiam ao ouvir o clamor daquela multidão, o marchar de
tanta gente e o retinir de suas armas, pois era de fato um exército
imenso e forte. [42]Judas com suas tropas avançou para o ataque, e
no exército do rei caíram seiscentos homens.

Heroísmo de Eleazar. [43]Eleazar, chamado Auarã, vendo um
dos elefantes protegido com couraças régias, que superava em
altura todos os animais, julgou que fosse o rei que o montava.
[44]Sacrificou-se então para a salvação de seu povo e para conquistar
um nome eterno. [45]Correu até ele com ousadia através da falange,
golpeando à direita e à esquerda, de modo que os inimigos se
repartiam diante dele para um lado e para o outro. [46]Meteu-se

debaixo do elefante, golpeou-o por baixo e o matou; o animal tombou ao solo por cima dele, e ali morreu Eleazar. [47]Os judeus, vendo o poderio do exército do rei e o ímpeto das tropas, retiraram-se diante deles.

Pacificação. [48]Então o exército do rei subiu para atacá-los em Jerusalém, e o rei acampou contra a Judeia e contra o monte Sião. [49]Fez a paz com os habitantes de Betsur, os quais saíram da cidade, não tendo mais provisões para resistir ao cerco, visto que a terra estava no repouso* do ano sabático†. [50]O rei apoderou-se de Betsur e pôs ali uma guarnição para defendê-la. [51]Sitiou o santuário durante muito tempo, empregando plataformas, máquinas de atirar, lança-chamas, catapultas, escorpiões para lançar flechas e fundas. [52]Também os judeus prepararam máquinas contra as máquinas dele e lutaram por muito tempo. [53]Mas não havia mais víveres nos depósitos, porque aquele era o ano sabático e porque os que se tinham refugiado na Judeia, fugindo dos gentios, haviam consumido o resto das provisões. [54]Foram deixados poucos homens no santuário porque a fome os afligia; os outros se dispersaram, indo cada qual para sua terra. [55]Entretanto Lísias ficou sabendo que Filipe, encarregado pelo rei Antíoco, quando ainda vivo, de educar seu filho Antíoco para que pudesse reinar, [56]tinha voltado da Pérsia e da Média com as tropas que haviam acompanhado o rei e procurava tomar as rédeas* do governo. [57]Então, apressadamente, resolveu partir e disse ao rei, aos comandantes do exército e aos soldados: “Nós estamos ficando cada dia mais fracos, o alimento é pouco e o lugar que sitiamos está bem fortificado, e temos de cuidar dos negócios do reino. [58]Estendamos, pois, a mão direita a esses homens e façamos as pazes com eles e com toda a sua nação. [59]Vamos permitir que vivam segundo suas leis, como antes, pois é

por causa dessas leis, abolidas por nós, que eles se irritaram e
fizeram tudo isso”. [60]A proposta agradou ao rei e aos comandantes;
mandou negociar a paz com eles, e eles aceitaram. [61]O rei e os
comandantes juraram diante deles e, sob essas condições, eles
saíram da fortaleza. [62]Mas quando o rei subiu ao monte Sião e viu
as fortificações do lugar, violou o juramento prestado e mandou
demolir os muros a seu redor. [63]Depois partiu às pressas e voltou
para Antioquia, onde encontrou Filipe, que se tinha apoderado da
cidade; combateu contra ele e tomou a cidade à força.

7 **Judas acusado diante de Demétrio.** [1]No ano cento e
cinquenta e um,* Demétrio, filho de Seleuco, escapou de Roma
com poucos homens e desembarcou numa cidade marítima onde
começou a reinar. [2]Quando ele entrou no palácio real de seus pais,
o exército capturou Antíoco e Lísias para entregá-los a ele.
[3]Informado disso, ele falou: “Não me mostreis seus rostos”. [4]Por
isso os soldados os mataram, e assim Demétrio sentou-se no trono
de seu reino. [5]Vieram a ele todos os homens iníquos e ímpios de
Israel, conduzidos por Alcimo, que desejava o cargo de sumo
sacerdote. [6]Acusaram o povo diante do rei, dizendo: “Judas e seus
irmãos exterminaram todos os teus amigos e nos expulsou de nossa
terra. [7]Manda agora um homem de tua confiança, para que vá ver
quanto dano ele fez a nós e aos domínios do rei e castigue aquela
gente e todos os que a ajudam”.

Báquides contra Judas. [8]O rei escolheu Báquides,* um dos
amigos do rei, que governava a região do outro lado do rio, homem
poderoso no reino e fiel ao rei; [9]ele o enviou com o ímpio Alcimo, a
quem conferiu o sumo sacerdócio, e lhe deu ordem de tirar vingança
dos israelitas. [10]Eles partiram e chegaram à Judeia com um forte

exército. Enviaram mensageiros a Judas e a seus irmãos com falsas
palavras de paz. [11]Eles, porém, não confiaram em suas palavras,
porque notaram que tinham vindo com um grande exército.
[12]Todavia, um grupo de escribas reuniu-se com Alcimo e Báquides
para buscar uma solução justa.* [13]Os assideus foram os primeiros
entre os israelitas a lhes pedir a paz, [14]pois diziam: "É um sacerdote
da estirpe de Aarão que veio com as tropas; não vai cometer
injustiça contra nós". [15]Falou-lhes com palavras amistosas, jurando-
lhes: "Não faremos mal algum nem a vós e nem a vossos amigos".
[16]Deram-lhe crédito, mas ele mandou prender sessenta deles e os
massacrou num só dia, conforme o que está escrito:

[17]"As carnes de vossos santos e o seu sangue*
derramaram em torno de Jerusalém,
e não havia quem os sepultasse".

[18]O medo e o terror apoderaram-se de todo o povo, que dizia:
"Não há neles sinceridade nem justiça, pois violaram o pacto e o
juramento prestado". [19]Báquides partiu de Jerusalém e acampou em
Bet-Zet; prendeu muitos dos homens que tinham passado para seu
lado e alguns do povo; mandou matá-los e jogá-los no poço grande.
[20]Confiou o país a Alcimo, deixando-lhe soldados que o apoiassem,
e voltou para junto do rei.

Alcimo é superado por Judas. [21]Alcimo reivindicava o sumo
sacerdócio. [22]Todos os perturbadores do povo uniram-se a ele,
apoderaram-se da Judeia e provocaram uma grande calamidade em
Israel. [23]Judas viu que o mal, feito por Alcimo e os seus aos
israelitas, era pior que o dos gentios; [24]por isso percorreu todo o
território da Judeia, tirando vingança dos que haviam desertado e
impedindo-os de fazer incursões pelo país. [25]Quando Alcimo viu que
Judas e seus companheiros se tornaram mais fortes e que não

poderia resistir-lhes, voltou para junto do rei e acusou-os dos piores crimes.

Expedição de Nicanor. [26]Então o rei mandou Nicanor,* um de seus mais ilustres generais, que odiava e detestava Israel, com ordens para exterminar* o povo. [27]Nicanor veio a Jerusalém* com um poderoso exército e enviou alguns mensageiros a Judas e a seus irmãos com falsas palavras de paz, para dizer-lhes: [28]"Não haja luta entre mim e vós; irei com poucos homens para encontrar-vos pacificamente". [29]De fato, veio a Judas e trocaram cumprimentos amistosos; mas os inimigos estavam prontos para raptar* Judas. [30]Percebendo que Nicanor viera até ele com intenções dolosas, Judas teve medo dele e não quis mais ver sua face. [31]Então Nicanor, vendo desmascarado seu plano, marchou contra Judas para dar-lhe combate perto de Cafarsalama. [32]Ali tombaram da parte de Nicanor cerca de cinco mil homens, e os restantes refugiaram-se na cidade de Davi.

[33]Depois desses fatos, Nicanor* subiu ao monte Sião. Vieram do santuário a seu encontro alguns sacerdotes e anciãos do povo para saudá-lo amigavelmente e mostrar-lhe o holocausto que ofereciam pelo rei. [34]Mas ele zombou deles e os ridicularizou, ultrajando-os e falando com arrogância. [35]Irritado, fez este juramento: "Se Judas não me for entregue de imediato com seu exército, quando eu voltar vitorioso, entregarei este templo às chamas"; e retirou-se enfurecido. [36]Então os sacerdotes voltaram para dentro e foram postar-se diante do altar e do templo, chorando e dizendo: [37]"Vós escolhestes esta casa para que sobre ela fosse invocado vosso Nome e fosse casa de oração e de súplica para vosso povo. [38]Exercei vossa vingança sobre este homem e seu exército; fazei que pereçam pela

espada. Lembrai-vos de suas blasfêmias e não permitais que sobrevivam”.

Derrota de Nicanor. [39]Nicanor saiu de Jerusalém e foi acampar em Bet-Horon, onde veio juntar-se a ele um exército da Síria. [40]Judas acampou em Adasa com três mil homens e rezou assim: [41]“Quando os emissários do rei blasfemaram,* interveio vosso anjo e matou cento e oitenta e cinco mil de seus homens. [42]Abatei do mesmo modo este exército diante de nós hoje, a fim de que os outros saibam que ele falou impiamente contra vosso santuário, e julgai-o segundo sua impiedade”. [43]Os exércitos travaram batalha* no dia treze do mês de adar, e foi derrotado o exército de Nicanor, que foi o primeiro a tombar na luta. [44]Quando suas tropas o viram caído, largaram as armas e fugiram. [45]Os judeus os perseguiram um dia de caminho, desde Adasa até perto de Gazarra, tocando atrás deles as trombetas de alarme. [46]Saíram então camponeses de todas as aldeias circunvizinhas da Judeia, que os cercaram, de modo que se voltavam uns contra os outros, e assim caíram todos sob a espada, sem que restasse um só. [47]Os judeus tomaram os despojos e a presa, cortaram a cabeça de Nicanor e a mão direita que ele havia estendido com arrogância e as levaram para pendurá-las à vista de Jerusalém. [48]O povo fez uma grande festa e passou aquele dia como um dia de intenso júbilo. [49]Decidiram celebrar todo ano esse dia, no dia treze de adar.

[50]Assim a terra de Judá ficou tranquila por algum tempo.

8 **Elogio dos romanos** † **.** [1]Judas ficou sabendo da fama dos romanos: que eram muito poderosos e benévolos com todos os seus aliados, que concediam sua amizade aos que se dirigiam a eles e que eram fortes e poderosos. [2]Narraram-lhe suas guerras e

as gloriosas façanhas realizadas entre os gauleses, como os tinham
vencido e submetido a tributo; [3]tudo quanto fizeram na região da
Espanha para se apoderarem das minas de prata e de ouro ali
existentes; [4]como conquistaram todo aquele país graças a sua
habilidade e a sua perseverança, não obstante o país estivesse
muito distante do deles; como esmagaram os reis vindos contra eles
dos confins da terra, infligindo-lhes graves derrotas, enquanto que
os outros lhes pagavam um tributo anual; [5]que tinham vencido na
guerra e submetido Filipe e Perseu, rei dos ceteus, e os que se
haviam rebelado contra eles. [6]Também Antíoco, o Grande, rei da
Ásia, que marchou contra eles com cento e vinte elefantes,
cavalaria, carros e um exército imenso, foi por eles derrotado [7]e
capturado vivo; impuseram a ele e a seus sucessores que
pagassem um pesado tributo, entregassem reféns e cedessem
territórios: [8]a região da Índia, a Média, a Lídia, com algumas de
suas mais belas províncias, que tomaram dele para dá-las ao rei
Eumenes. [9]Os gregos decidiram enfrentá-los e destruí-los, [10]mas
quando estes souberam desse plano, mandaram contra eles um
único general; combateram contra eles e muitos caíram mortos;
levaram cativos suas mulheres e filhos, saquearam seus bens,
conquistaram o país, demoliram suas fortalezas e reduziram-nos à
servidão até o dia de hoje. [11]Quanto aos outros reinos e ilhas que se
opuseram a eles, foram destruídos e submetidos. [12]Com seus
amigos, porém, e com os que se fiavam em seu apoio, mantiveram
amizade; estenderam seu poder sobre os reis, quer vizinhos quer
distantes, e todos os que ouviam pronunciar seu nome sentiam
temor. [13]Os que eles querem ajudar e instalar no trono reinam; mas
depõem quem eles querem. Atingiram um poder considerável.
[14]Apesar de tudo, nenhum deles cingiu o diadema, nem se vestiu de
púrpura para se engrandecer; [15]mas constituíram um conselho e,

diariamente, trezentos e vinte conselheiros deliberam continuamente
sobre os negócios públicos para seu bom andamento. [16]Confiam
cada ano a um só homem o encargo de os governar e o domínio
sobre todo o império, e a ele todos obedecem, sem que haja entre
eles inveja ou rivalidade.

Judas faz aliança com os romanos. [17]Então Judas escolheu*
Eupólemo, filho de João, filho de Acos, e Jasão, filho de Eleazar, e
mandou-os a Roma para fazer amizade e aliança com eles [18]e para
libertar-se do jugo, porque viam que a dominação dos gregos
reduzia Israel à escravidão. [19]Chegaram a Roma depois de uma
viagem muito longa, entraram no Senado e falaram nestes termos:
[20]"Judas, chamado Macabeu, seus irmãos e o povo dos judeus nos
enviaram a vós para concluir convosco um tratado de aliança e de
paz e para sermos inscritos entre vossos aliados e amigos". [21]A
proposta* agradou-lhes. [22]Esta é a cópia da carta que gravaram em
tábuas de bronze e que enviaram a Jerusalém, para que lá ficasse
como documento de paz e de aliança: [23]"Prosperidade aos romanos
e à nação dos judeus, no mar e na terra, para sempre! Estejam
longe deles a espada e o inimigo. [24]Mas se uma guerra ameaça
Roma primeiramente ou algum de seus aliados em todos os seus
domínios, [25]a nação dos judeus combaterá a seu lado como as
circunstâncias o permitirem, de coração sincero. [26]Não darão aos
inimigos nem lhes fornecerão trigo, armas, dinheiro, navios,
conforme a decisão de Roma, e cumprirão seus compromissos sem
pretender nada. [27]Do mesmo modo, se sobrevier uma guerra aos
judeus primeiramente, os romanos combaterão a seu lado de
coração sincero, conforme o permitirem as circunstâncias. [28]Aos
inimigos não será dado trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios,
segundo a decisão de Roma, mas cumprirão essas obrigações

lealmente. [29]Foi nestes termos que os romanos fizeram aliança com
o povo dos judeus. [30]Se depois disso, estes ou aqueles quiserem
acrescentar ou tirar algo, poderão fazê-lo à vontade, e aquilo que
tiverem acrescentado ou tirado será obrigatório. [31]E com relação
aos males que o rei Demétrio lhes vem causando, assim lhe
escrevemos: 'Por que fazes pesar teu jugo sobre os judeus, nossos
amigos e aliados? [32]Se, portanto, eles recorrerem novamente contra
ti, defenderemos seus direitos e te atacaremos por mar e por terra'".

9 Gloriosa morte de Judas. [1]Quando Demétrio soube que
Nicanor tinha morrido no combate e que seu exército tinha sido
destruído, decidiu enviar novamente Báquides e Alcimo para a
Judeia à frente da ala direita de suas tropas. [2]Tomaram o caminho
da Galileia e acamparam em Masalot, no território de Arbelas;
ocuparam-na e mataram muitas pessoas. [3]No primeiro mês do ano
cento e cinquenta e dois acamparam diante de Jerusalém. [4]Depois
partiram e se dirigiram a Beerzet com vinte mil homens e dois mil
cavaleiros. [5]Judas estava acampado em Elasa com três mil homens
escolhidos, [6]os quais, à vista de um exército tão numeroso,
entraram em pânico e muitos fugiram do campo, não restando mais
do que oitocentos. [7]Judas viu que seu exército se desagregava
justamente na iminência da batalha; sentiu seu coração angustiado,
porque não tinha mais tempo de reuni-los. [8]Desamparado, disse aos
que tinham ficado: "Levantemo-nos e marchemos contra nossos
adversários, caso possamos enfrentá-los". [9]Mas eles o dissuadiam,
dizendo: "Não podemos; é melhor salvarmos nossas vidas agora;
depois voltaremos com nossos irmãos e lhes daremos combate;
somos poucos demais". [10]Judas replicou: "Longe de mim fazer tal
coisa, fugir diante deles! Se é chegada nossa hora, morramos

corajosamente por nossos irmãos e não deixemos motivo de censura a nossa glória”.

[11]O exército inimigo saiu do acampamento, e os judeus se dispuseram para enfrentá-los. A cavalaria estava dividida em duas alas; os fundibulários e os arqueiros precediam o grosso do exército, e na primeira fila estavam todos os mais valentes. Báquides estava na ala direita. [12]A falange avançou dos dois lados ao som das trombetas; os homens de Judas também tocaram as trombetas. [13]A terra tremeu com o fragor dos exércitos, que travaram batalha desde a manhã até a tarde. [14]Judas viu que Báquides e a parte mais forte do exército estavam à direita; reuniram-se por isso em torno de Judas todos os mais valentes; [15]destroçaram a ala direita e a perseguiram até o monte Azara. [16]Mas os da ala esquerda, vendo que tinha sido derrotada a ala direita, voltaram-se no encalço de Judas e dos seus, atacando-os pelas costas. [17]A batalha se tornou mais violenta e houve muitas vítimas de ambas as partes. [18]Tombou também Judas, e os restantes fugiram. [19]Jônatas e Simão recolheram o corpo de seu irmão Judas e o sepultaram no túmulo de seus pais em Modin. [20]Todo o Israel o chorou, fez um grande luto por ele e se lamentaram durante muitos dias, dizendo:

[21]“Como pôde cair o herói*
que salvava Israel?”

[22]O resto das ações de Judas, de suas guerras, dos atos de bravura que praticou e de seus títulos de glória, não foi escrito, porque as ações foram muito numerosas.

IV. JÔNATAS, SUCESSOR DE JUDAS (9,23–12,53)

Báquides oprime os judeus. [23]Depois da morte de Judas, os renegados reapareceram em todo o território de Israel e todos os malfeitores levantaram a cabeça. [24]Naquele tempo houve uma fome terrível, e o país passou para o lado deles. [25]Báquides escolheu homens ímpios e os estabeleceu à frente do país. [26]Estes procuravam os amigos de Judas e os interrogavam, levando-os a Báquides, que se vingava deles e os insultava. [27]Foi uma grande tribulação para Israel, como não se tinha visto desde o dia em que não mais aparecera um profeta no meio deles.

Jônatas, chefe dos judeus. [28]Reuniram-se por isso todos os amigos de Judas e disseram a Jônatas: [29]"Desde que morreu teu irmão Judas, não se acha mais um homem semelhante a ele que possa conduzir a ação contra os inimigos e Báquides, e contra os que hostilizam nossa nação. [30]Por isso, nós te elegemos agora no lugar dele como nosso chefe e guia para combater nossas batalhas". [31]Assim, Jônatas assumiu naquele mesmo dia o comando e sucedeu a seu irmão Judas.

[32]Quando Báquides soube disso, procurava matá-lo. [33]Mas Jônatas, Simão, seu irmão, e todos os seus adeptos foram informados e fugiram para o deserto de Técua, acampando perto da água da cisterna de Asfar. [34]Báquides teve conhecimento disso num dia de sábado e foi também, com todo o seu exército, para o outro lado do Jordão. [35]Jônatas mandou seu irmão,* comandante da tropa, pedir aos nabateus, seus amigos, licença para guardar junto deles sua bagagem que era enorme. [36]Mas os filhos de Iambri, que moravam em Medaba, fizeram uma incursão, capturaram João com tudo quanto tinha e partiram com sua presa. [37]Depois desses fatos contaram a Jônatas e a seu irmão Simão o seguinte: "Os filhos de Iambri estão celebrando uma grande festa de casamento, e de

Nabata acompanham com grande pompa a noiva, filha de um grande personagem de Canaã”. [38]Lembraram-se então do fim sangrento de seu irmão João e foram esconder-se ao abrigo de um monte. [39]Levantando os olhos para observar, viram aparecer um cortejo grande e ruidoso. O noivo, acompanhado dos amigos e irmãos, caminhava ao encontro do cortejo ao som de tamborins, instrumentos musicais e com grande aparato. [40]De seu esconderijo lançaram-se sobre eles e os massacraram; morreram muitos, e os outros fugiram para a montanha. Eles recolheram todos os seus despojos. [41]Assim, as núpcias transformaram-se em luto, e o som de seus instrumentos musicais em lamentações. [42]Depois de vingar dessa maneira o sangue do irmão, voltaram para o pantanal do Jordão.

Batalha contra Báquides. [43]Ao saber disso, Báquides veio num dia de sábado até as margens do Jordão com um grande exército. [44]Jônatas disse a seus companheiros: “Levantemo-nos e combatamos por nossas vidas, porque hoje não é como das outras vezes. [45]Temos inimigos pela frente e pelas costas, e dos dois lados temos as águas do Jordão, pantanal e matagais; não é possível retirar-nos. [46]Clamai, pois, ao Céu, para que possais escapar das mãos de nossos inimigos”. [47]Travou-se o combate, e Jônatas estendeu a mão para ferir Báquides, mas este esquivou o golpe, recuando. [48]Então Jônatas e seus homens arrojaram-se ao Jordão e nadaram até o lado oposto, mas os outros não passaram o Jordão para persegui-los. [49]Naquele dia caíram cerca de mil homens da parte de Báquides.

[50]Regressando a Jerusalém, Báquides edificou fortificações na Judeia: as fortalezas de Jericó, Emaús, Bet-Horon, Betel, Tamnata, Faraton e Tefon, com altas muralhas, portas e ferrolhos, [51]e instalou

nelas guarnições para hostilizar Israel. [52]Fortificou também a cidade de Betsur, Gazarra e a cidadela, onde colocou guarnições e armazenou víveres. [53]Tomou como reféns os filhos dos chefes do país e os prendeu na cidadela de Jerusalém.

Morte de Alcimo. [54]No ano cento e cinquenta e três, no segundo mês, Alcimo mandou derrubar o muro do átrio interno do santuário, destruindo assim a obra dos profetas. † Foi iniciada a demolição. [55]Mas justamente então Alcimo sofreu um derrame, e sua obra ficou interrompida. Sua boca se fechou e ficou paralisada, impedindo-o de pronunciar sequer uma palavra e de dar ordens a respeito de sua casa. [56]Alcimo morreu nesta época, no meio de grandes tormentos. [57]Vendo que Alcimo estava morto, Báquides voltou para junto do rei, e a terra de Judá gozou de paz por dois anos.

Intrigas dos judeus apóstatas. [58]Então todos os renegados se reuniram em conselho e disseram: “Jônatas e os seus vivem tranquilos e seguros; vamos chamar Báquides e ele os prenderá todos numa só noite”. [59]Foram procurá-lo e deliberaram com ele, [60]que se pôs a caminho com um grande exército e enviou em segredo cartas a todos os seus aliados na Judeia, dizendo-lhes que capturassem Jônatas e seus companheiros. Mas não conseguiram, porque seu plano foi descoberto. [61]Ao invés, os homens de Jônatas conseguiram apanhar uns cinquenta homens do país, que tinham sido instigadores de tal iniquidade, e os mataram. [62]Depois, Jônatas e Simão com seus homens retiraram-se para Bet-Basi, no deserto, e reconstruíram suas ruínas e a fortificaram. [63]Informado disso, Báquides reuniu toda a sua gente e avisou os da Judeia. [64]Veio acampar diante de Bet-Basi e atacou-a durante muitos dias,

mandando construir também máquinas. [65]Jônatas deixou seu irmão
Simão na cidade e saiu pela região, percorrendo-a com uns poucos
homens. [66]Bateu Odomer com seus irmãos e os filhos de Faziron
em suas tendas. Começaram a atacar e cresceram em forças.

Báquides, derrotado, firma a paz. [67]Então Simão e seus
companheiros saíram da cidade e incendiaram as máquinas.
[68]Enfrentaram Báquides; venceram-no e lhe infligiram uma grande
humilhação, porque seu plano e sua expedição tinham fracassado.
[69]Sumamente irritado contra aqueles renegados que o haviam
induzido a vir ao país, matou muitos deles e decidiu voltar para sua
terra. [70]Sabendo disso, Jônatas enviou-lhe mensageiros para as
conversações de paz e para a restituição dos prisioneiros.
[71]Báquides aceitou e agiu segundo suas propostas, jurando-lhe que,
pelo resto da vida, nunca mais lhe faria mal. [72]Restituiu-lhe os
prisioneiros que no passado tinha levado da terra de Judá, retirou-se
para seu país e não voltou mais ao território deles; [73]assim
descansou a espada em Israel. Jônatas estabeleceu-se* em
Macmas, onde começou a governar o povo e fez desaparecer os
ímpios de Israel.

10 **Jônatas entre dois rivais.** [1]No ano cento e sessenta veio
Alexandre Epífanes, filho de Antíoco, e ocupou a Ptolemaida,
onde foi bem acolhido e começou a reinar. [2]Ao saber disso, o rei
Demétrio reuniu um exército muito numeroso e saiu para combater
contra ele. [3]Ao mesmo tempo, Demétrio enviou uma carta a Jônatas
com palavras pacíficas e lisonjeiras. [4]Pois dizia consigo mesmo:
“Apressemo-nos em fazer aliança com eles, antes que ele a faça
com Alexandre contra nós, [5]porque certamente se lembrará de
todos os males que causamos a ele, a seus irmãos e a sua nação”.

[6]Autorizou-o a recrutar exércitos, fabricar armas e considerar-se seu aliado; além disso, deu ordens para que lhe fossem entregues os reféns que estavam na cidadela.

[7]Então Jônatas veio a Jerusalém e leu a carta a todo o povo e aos da cidadela.[8]Um grande medo apoderou-se deles, quando ouviram que o rei o autorizava a recrutar tropas. [9]Por isso os da cidadela entregaram os reféns a Jônatas, que os restituiu a seus pais. [10]Jônatas fixou residência em Jerusalém e começou a reconstruir e renovar a cidade. [11]Ordenou aos que executavam os trabalhos que construíssem os muros e rodeassem o monte Sião com uma muralha de pedras quadradas, como para uma fortaleza; e assim fizeram. [12]Então fugiram os estrangeiros que ficavam nas fortalezas construídas por Báquides, [13]abandonando cada qual seu lugar para voltar a seu país, [14]com exceção de alguns dos que haviam abandonado a lei e os preceitos, os quais permaneceram em Betsur, onde era seu refúgio.

[15]O rei Alexandre ficou sabendo das muitas promessas que Demétrio fizera a Jônatas. Falaram-lhe também das guerras e proezas que ele e seus irmãos tinham realizado, como também das aflições que tinham suportado. [16]Disse então: “Poderemos encontrar outro homem igual a este? Pois bem, façamos dele agora um amigo e aliado nosso”. [17]Escreveu e enviou-lhe esta carta:

[18]“O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saúde.

[19]Ouvimos falar de ti que és homem forte e poderoso, merecedor de nossa amizade. [20]Por isso te nomeamos hoje sumo sacerdote de tua nação* e te damos o título de amigo do rei – e lhe enviou púrpura e uma coroa de ouro – para que abraces nosso partido e nos conserves amizade”.

[21]Jônatas vestiu a túnica sagrada no sétimo mês do ano cento e sessenta, na festa das Tendas; entretanto recrutou tropas e fabricou

muitas armas.

[22]Tendo ouvido falar dessas coisas, Demétrio ficou contrariado e disse: [23]“Que fizemos, deixando que Alexandre nos precedesse em ganhar a amizade dos judeus para fortalecer sua posição! [24]Também eu lhe escreverei em termos persuasivos, com promessas de honras e de presentes, para que estejam do meu lado, dando-me apoio”. [25]Enviou-lhes uma carta nestes termos:

“O rei Demétrio à nação dos judeus, saúde.

[26]Ficamos contentes por saber que tendes observado os acordos feitos conosco e que permanecestes fiéis a nossa amizade, sem passar para o lado de nossos adversários. [27]Continuai, pois, a nos guardar fidelidade, que nós, em troca do que fazeis por nós, vos retribuiremos com benefícios: [28]nós vos concederemos muitas isenções e vos enviaremos presentes. [29]Desde agora já dispensamos e isentamos a todos os judeus dos tributos e dos impostos do sal e do ouro das coroas. [30]Renuncio também, a partir de hoje, à terça parte dos produtos do solo e à metade dos frutos das árvores que me caberiam, deixando de cobrá-los, desde hoje e para sempre, da terra de Judá e dos três distritos da Samaria* e da Galileia a ela anexados † . [31]Jerusalém com seu território será sagrada e isenta dos dízimos e dos tributos. [32]Renuncio também ao controle da cidadela de Jerusalém, cedendo-a ao sumo sacerdote, para que ponha lá homens que quiser escolher para guardá-la. [33]Concedo gratuitamente a liberdade a todo judeu levado escravo da terra da Judeia para qualquer lugar de meu reino, e todos sejam isentos dos impostos, também daqueles sobre seus animais. [34]Todas as solenidades, os sábados, os novilúnios e as festas prescritas, com os três dias precedentes e os três seguintes, sejam todos dias de imunidade e de remissão para todos os judeus que estão em meu reino; [35]ninguém terá autoridade para fazer processo

contra eles ou molestar a qualquer um deles por qualquer motivo.
[36]Serão recrutados entre os judeus, para os exércitos do rei, até
trinta mil homens, aos quais será pago o soldo como a todas as
tropas do rei. [37]Alguns deles serão destacados para as maiores
fortalezas do rei e outros serão encarregados dos negócios de
confiança do reino. Seus superiores e comandantes serão
escolhidos dentre eles e poderão viver segundo suas leis, como o
rei determinou para a terra de Judá. [38]Os três distritos da região de
Samaria anexados à Judeia lhe sejam incorporados de tal forma que
dependam de uma só pessoa e não obedeçam a outra autoridade
que não a do sumo sacerdote. [39]Faço doação de Ptolemaida, com
seu território, ao santuário de Jerusalém, para as despesas
necessárias do santuário. [40]Darei também cada ano quinze mil
siclos de prata das rendas do rei, provenientes dos lugares mais
apropriados. [41]E todo o excedente que os funcionários não
entregaram, como nos anos precedentes, de agora em diante será
entregue para as obras do templo. [42]Além disso, os cinco mil siclos
de prata cobrados cada ano sobre as rendas do santuário sejam
também cancelados, porque pertencem aos sacerdotes em função.
[43]E todos aqueles que se refugiarem no templo de Jerusalém e em
todas as suas dependências por motivo de dívida para com o rei ou
por qualquer outra obrigação sejam deixados livres com todos os
bens que possuem em meu reino. [44]Para as construções e as
reparações no santuário, as despesas serão pagas pelo erário real.
[45]Também para a construção dos muros e das fortificações ao redor
de Jerusalém e para a construção de muros na Judeia, as despesas
ficarão por conta do rei".

[46]Quando Jônatas e o povo ouviram essas palavras, não lhes
deram crédito nem as aceitaram, porque se recordaram do grande
mal que Demétrio havia feito em Israel e como os havia duramente

oprimido. [47]Decidiram-se, ao invés, a favor de Alexandre, que fora o primeiro a dirigir-se a eles com palavras amistosas, e foram para sempre seus aliados. [48]Então o rei Alexandre reuniu um grande exército e marchou contra Demétrio. [49]Os dois reis travaram batalha; o exército de Demétrio pôs-se em fuga, e Alexandre, saindo em sua perseguição, prevaleceu sobre ele. [50]Combateu violentamente até o pôr do sol e Demétrio morreu naquele mesmo dia.

Honras reais a Jônatas. [51]Alexandre mandou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito†, para dizer-lhe:

[52]"Voltei a meu reino e sentei-me no trono de meus pais; recobrei o poder, derrotando Demétrio, e tomei posse de nossa terra. [53]Travei batalha com ele; foi derrotado por nós, ele com seu exército, e assim sentamo-nos em seu trono real. [54]Façamos amizade entre nós; dá-me tua filha em casamento e eu, uma vez teu genro, darei a ti e a ela presentes dignos de ti".

[55]O rei Ptolomeu respondeu, dizendo:

"Feliz o dia em que voltaste à terra de teus pais e te sentaste em seu trono real. [56]Farei por ti tudo o que escreveste; somente vem encontrar-me em Ptolemaida, a fim de que nos vejamos mutuamente, e serei teu sogro, como disseste".

[57]Ptolomeu partiu do Egito com sua filha Cleópatra e chegou a Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois. [58]O rei Alexandre foi a seu encontro. Ptolomeu deu-lhe sua filha Cleópatra, e celebraram-se as núpcias em Ptolemaida com grande magnificência, como costumam fazer os reis.

[59]O rei Alexandre escreveu a Jônatas para que viesse visitá-lo. [60]Ele foi a Ptolemaida com grande pompa, encontrou-se com os dois reis* e deu a eles, bem como a seus amigos, prata, ouro e

muitos outros presentes, e assim conquistou sua simpatia. [61]Então se uniram contra ele uns homens perversos de Israel, traidores da lei, e apresentaram acusações contra ele, mas o rei não lhes deu atenção. [62]Ao invés, ordenou que se trocassem as vestes de Jônatas e que fosse revestido de púrpura, e assim foi feito. [63]Depois o rei o fez sentar-se a seu lado e disse a seus oficiais: "Saí com ele pela cidade e proclamai que ninguém faça acusações contra ele por nenhum motivo, e que ninguém o importune por qualquer razão que seja. [64]Quando os caluniadores viram as honras que recebia, como proclamava o arauto, e como estava vestido de púrpura, fugiram todos. [65]O rei o cumulou de honras, inscreveu-o entre seus primeiros amigos e nomeou-o comandante e governador da província.* [66]Então Jônatas voltou para Jerusalém na paz e na alegria.

Apolônio é derrotado por Jônatas. [67]No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, veio de Creta à terra de seus pais. [68]Quando o rei Alexandre o soube, ficou bastante preocupado e voltou para Antioquia. [69]Ora, Demétrio nomeou Apolônio governador da Celessíria, e este, recrutando um grande exército, foi acampar em Jâmnia e mandou dizer ao sumo sacerdote Jônatas: "Só tu te levantaste contra nós e, por tua causa, tornei-me objeto de zombaria e de insulto. [70]Por que exerces tua autoridade contra nós nas montanhas? [71]Pois bem, se tens confiança em tuas tropas, desce contra nós na planície e ali nos mediremos um com o outro, porque comigo está a força das cidades. [72]Informa-te e fica sabendo quem sou eu e quem são os outros, nossos aliados. Eles te dirão que não podeis manter firmes os pés diante de nós, pois teus pais foram postos em fuga duas vezes em sua própria terra. [73]Não poderás resistir à cavalaria e a tão grande exército na planície, onde

não há pedra, nem rocha, nem lugar para onde fugir”. [74]Ao ouvir as palavras de Apolônio, o ânimo de Jônatas se agitou. Escolheu dez mil homens e saiu de Jerusalém. Simão, seu irmão, veio a seu encontro para auxiliá-lo. [75]Acampou diante de Jope, mas seus habitantes fecharam-lhe as portas, porque em Jope havia uma guarnição de Apolônio. Ele atacou-a [76]e, amedrontados, os habitantes da cidade abriram-lhe as portas, e assim Jônatas apoderou-se de Jope. [77]Apolônio o soube e pôs em campo três mil cavaleiros e um grande exército; dirigiu-se para Azoto, como se quisesse atravessar o país, mas ao mesmo tempo invadiu a planície, porque tinha uma cavalaria numerosa na qual confiava. [78]Jônatas seguiu-o em direção de Azoto, e os dois exércitos travaram batalha. [79]Apolônio tinha deixado mil cavaleiros escondidos atrás deles. [80]Jônatas percebeu que havia uma emboscada a suas costas. Os cavaleiros rodearam seu exército e lançaram flechas sobre as tropas da manhã à noite, [81]mas as tropas permaneceram firmes, conforme ordenara Jônatas, e por isso os cavalos deles se cansaram. [82]Então Simão fez avançar seu exército e atacou a falange; e como a cavalaria estivesse extenuada, foram derrotados e fugiram, [83]enquanto a cavalaria se dispersava pela planície. Os fugitivos chegaram a Azoto e entraram no templo de Dagon,* seu ídolo, procurando salvar-se. [84]Jônatas incendiou Azoto e as cidades circunvizinhas, depois de tê-las saqueado, e entregou às chamas também o templo de Dagon com os que aí se haviam refugiado. [85]Foram cerca de oito mil os que morreram à espada, junto com os que foram queimados pelo fogo. [86]Partindo dali, Jônatas foi acampar em Ascalon, cujos habitantes vieram a seu encontro prestando-lhe grandes honras. [87]Depois, Jônatas regressou a Jerusalém com os seus, levando imensos despojos. [88]O rei Alexandre, ao saber desses fatos, concedeu a Jônatas

honras ainda maiores. [89]Enviou-lhe uma fivela de ouro, daquelas
com que se costuma presentear os parentes do rei, e entregou-lhe
como propriedade Acaron e todo o seu território.

11 **Luta entre Ptolomeu VI e Alexandre.** [1]O rei do Egito reuniu
forças numerosas como a areia da praia do mar e muitos
navios, querendo apoderar-se com astúcia do reino de Alexandre
para anexá-lo a seu próprio reino. [2]Foi à Síria, com palavras de paz,
e os habitantes das cidades lhe abriam as portas e saíam-lhe ao
encontro, porque era ordem do rei Alexandre que recebessem seu
sogro. [3]Mas quando Ptolomeu entrava nas cidades, deixava em
cada uma tropas para guarnecê-la. [4]Ao se aproximar de Azoto,*
mostraram-lhe o templo de Dagon incendiado, Azoto e sua periferia
destruídas, os cadáveres abandonados e os restos dos que tinham
sido queimados na guerra, pois os haviam amontoado ao longo de
seu percurso. [5]Contaram ao rei o que Jônatas fizera, pensando que
ele o haveria de censurar, mas o rei ficou calado. [6]Jônatas, com
grande pompa, saiu ao encontro do rei em Jope, trocaram
saudações e ali pernoitaram. [7]Jônatas acompanhou o rei até o rio
chamado Elêutero e depois voltou para Jerusalém. [8]O rei Ptolomeu
apoderou-se das cidades costeiras até Selêucia marítima; forjava
maus planos contra Alexandre. [9]Enviou embaixadores ao rei
Demétrio para dizer-lhe: “Vem, façamos aliança entre nós; eu te
darei minha filha, casada com Alexandre, e reinarás no reino de teu
pai. [10]Pois me arrependi de lhe ter dado minha filha, porque tentou
matar-me”. [11]Acusava-o assim, porque desejava apoderar-se de seu
reino. [12]Tomou-lhe a filha e deu-a a Demétrio; mudou de atitude
para com Alexandre, e a inimizade entre eles se tornou manifesta.
[13]Ptolomeu fez sua entrada em Antioquia e cingiu a coroa da Ásia;
pôs na cabeça duas coroas: a do Egito e a da Ásia.

Morte de Ptolomeu VI e de Alexandre. [14]Naquela época, o rei Alexandre estava na Cilícia, porque os habitantes daquela região se haviam revoltado. [15]Quando soube do acontecido, Alexandre marchou contra ele para combatê-lo; mas Ptolomeu foi a seu encontro com grandes forças e o pôs em fuga. [16]Alexandre fugiu para a Arábia, procurando aí refúgio, e o rei Ptolomeu triunfou. [17]O árabe Zabdiel cortou a cabeça de Alexandre e mandou-a a Ptolomeu. [18]Mas três dias depois morreu também o rei Ptolomeu, e seus homens que estavam nas fortalezas foram mortos pelos outros que estavam nas mesmas fortalezas. [19]Assim, Demétrio começou a reinar; era o ano cento e sessenta e sete.

Jônatas, favorito de Demétrio II. [20]Naqueles dias, Jônatas reuniu os homens da Judeia para atacar a cidadela de Jerusalém e mandou fazer muitas máquinas de guerra para usá-las contra ela. [21]Mas alguns homens iníquos, que odiavam sua própria nação, foram ter com o rei e lhe anunciaram que Jônatas sitiava a cidadela. [22]Ao ouvir isso, Demétrio se enfureceu; e, confirmada a notícia, partiu imediatamente. Foi a Ptolemaida e escreveu a Jônatas que levantasse o cerco e se apresentasse, o mais depressa possível, a ele em Ptolemaida para uma conversa. [23]Jônatas recebeu o aviso e ordenou que se continuasse o assédio; depois, escolhendo um grupo de anciãos de Israel e de sacerdotes, enfrentou o perigo. [24]Tomou consigo prata, ouro, vestes e muitos outros presentes e foi até o rei, em Ptolemaida, e ganhou-lhe as boas graças; [25]alguns renegados de sua nação apresentaram acusações contra ele, [26]mas o rei o tratou como o haviam tratado seus predecessores* e o exaltou na presença de todos os seus amigos. [27]Confirmou-o na dignidade de sumo sacerdote e em todas as outras honras que tinha antes e estabeleceu que fosse contado entre seus primeiros amigos.

[28]Jônatas pediu ao rei que declarasse a Judeia isenta dos tributos,* junto com os três distritos da Samaria, prometendo-lhe em troca trezentos talentos. [29]O rei concordou, e a respeito de tudo isso escreveu uma carta* a Jônatas com os seguintes dizeres:

[30]"O rei Demétrio a Jônatas, seu irmão, e à nação judaica, saudações!

[31]Remetemos também a vós, para que tomeis conhecimento, uma cópia da carta que escrevemos a vosso respeito a Lástenes, nosso parente: [32]'O rei Demétrio a Lástenes, seu pai, saudações! [33]Decidimos favorecer a nação dos judeus, nossos amigos e cumpridores das obrigações que têm para conosco, em vista de seus bons sentimentos a nosso respeito. [34]Por isso, nós lhes confirmamos a posse dos territórios da Judeia* e dos três distritos de Aferema, Lida e Ramataim, desmembrados da Samaria e anexados à Judeia, com todas as suas dependências, em favor de todos os que oferecem sacrifícios em Jerusalém, em lugar dos tributos que no passado o rei cobrava deles anualmente sobre os produtos do solo e sobre os frutos das árvores. [35]Quanto aos outros direitos* que temos sobre os dízimos e sobre os tributos que nos cabem, sobre as salinas, e as coroas que nos eram devidas, a partir deste momento renunciamos completamente a eles. [36]Nenhuma dessas disposições será revogada a partir de agora e para sempre'. [37]Cuidai de fazer uma cópia deste decreto, para ser entregue a Jônatas e colocada na montanha santa em lugar bem-visível".

Jônatas apoia Demétrio II. [38]O rei Demétrio, vendo que o país estava em paz diante dele e que ninguém se lhe opunha, despediu todas as suas tropas, cada qual para a sua terra, com exceção das tropas estrangeiras que havia recrutado nas ilhas dos gentios; por esse motivo todas as tropas que tinham estado com seus pais

começaram a odiá-lo. [39]Trifão, que antes fora do partido de
Alexandre, vendo que todas as tropas murmuravam contra
Demétrio, dirigiu-se ao árabe Jâmlico, o qual educava Antíoco, o
jovem filho de Alexandre, [40]e o pressionava para que lho
entregasse, a fim de fazê-lo reinar em lugar de seu pai. Narrou-lhe
tudo o que fizera Demétrio e como suas tropas o odiavam; e lá ficou
por muitos dias.

[41]Jônatas mandou pedir ao rei Demétrio que retirasse de
Jerusalém os homens que estavam na cidadela e os outros que se
achavam nas fortalezas, porque faziam guerra a Israel. [42]Em
resposta, Demétrio mandou dizer a Jônatas: "Por ti e por tua nação
farei não só isto, mas cumularei de honras a ti e tua nação na
primeira oportunidade. [43]Por ora farás bem em mandar-me homens
que combatam a meu lado, porque todas as minhas tropas
desertaram". [44]Jônatas enviou-lhe a Antioquia três mil guerreiros
valorosos, e quando eles chegaram à presença do rei, ele muito se
alegrou com sua vinda. [45]Mas os habitantes da cidade reuniram-se
no centro da cidade, em número de cento e vinte mil, com o
propósito de matar o rei. [46]Então o rei refugiou-se no palácio,
enquanto os cidadãos invadiam as ruas da cidade e começavam a
combater. [47]O rei chamou em socorro os judeus, os quais se
reuniram todos junto dele e depois se espalharam pela cidade,
matando naquele dia cerca de cem mil. [48]Puseram fogo na cidade,
recolheram muitos despojos naquele dia e salvaram o rei. [49]Os
habitantes da cidade, ao verem que os judeus se haviam apoderado
da cidade como queriam, perderam a coragem e clamaram ao rei,
suplicando-lhe com estas palavras: [50]"Estende-nos a mão direita e
cessem os judeus de combater contra nós e contra a cidade!" [51]E,
depondo as armas, fizeram as pazes. Assim, os judeus cobriram-se
de glória diante do rei e de todos os cidadãos de seu reino e

voltaram para Jerusalém carregados de despojos. [52]O rei Demétrio se fortaleceu sobre seu trono real e o país ficou tranquilo sob seu governo. [53]Mas depois renegou tudo o que havia prometido, mostrou-se hostil a Jônatas e não retribuiu os favores que este lhe fizera; ao contrário, muito o atormentou.

Jônatas apoia Antíoco VI. [54]Depois disso, Trifão voltou com Antíoco, ainda menino, que começou a reinar e cingiu o diadema. [55]Reuniram-se em torno dele todas as tropas despedidas por Demétrio e combateram contra este, que fugiu e foi vencido. [56]Trifão capturou os elefantes e apoderou-se de Antioquia. [57]Então o jovem Antíoco escreveu a Jônatas o seguinte: "Confirmo-te no ofício de sumo sacerdote, nomeio-te chefe dos quatro distritos e te incluo entre os amigos do rei". [58]Mandou-lhe ainda vasos de ouro e um serviço de mesa, deu-lhe o direito de beber em taças de ouro, de vestir púrpura e de usar uma fivela de ouro. [59]Além disso, constituiu Simão, seu irmão, governador do território que vai da Escada de Tiro até a fronteira com o Egito.

[60]Então Jônatas começou a percorrer a região do outro lado do rio e as várias cidades, e todo o exército da Síria se uniu a ele para combaterem juntos. Chegou a Ascalon, cujos moradores o receberam com honra. [61]De lá partiu para Gaza, mas os moradores de Gaza lhe fecharam as portas; ele a sitiou e incendiou sua periferia, depois de tê-la saqueado. [62]Então os cidadãos de Gaza suplicaram a Jônatas, e ele estendeu-lhes a mão direita em sinal de paz; todavia tomou os filhos de seus chefes como reféns e mandou-os para Jerusalém. Depois atravessou a região até Damasco.

Jônatas derrota os partidários de Demétrio. [63]Jônatas ficou sabendo que os generais de Demétrio se achavam em Cedes, na

Galileia, com um grande exército, com a intenção de fazê-lo desistir
da empresa. [64]Marchou, então, contra eles, deixando no país seu
irmão Simão. [65]Este veio acampar diante de Betsur e por muitos
dias combateu contra ela, mantendo-a sitiada. [66]Então suplicaram-
lhe que fizesse as pazes, e ele consentiu; mas expulsou-os dali,
ocupou a cidade e pôs nela uma guarnição. [67]Enquanto isso,
Jônatas acampou com seu exército junto das águas de Genesar, e
de manhã cedo chegaram à planície de Asor. [68]Ali na planície
avançou contra ele o exército dos estrangeiros, depois de haver
posto uma emboscada contra ele nos montes. [69]Atacavam pela
frente, quando os da emboscada, saindo de suas posições, se
lançaram na luta. [70]Todos os homens de Jônatas fugiram, não
ficando um sequer, exceto Matatias, filho de Absalão, e Judas de
Calfi, comandantes do exército. [71]Então Jônatas rasgou as vestes,
cobriu a cabeça com cinza e se pôs a rezar. [72]Depois voltou a
combater os inimigos e os derrotou, obrigando-os a fugir. [73]Vendo
isto, os seus, que tinham fugido, voltaram para junto dele e com ele
perseguiram o inimigo até o acampamento deles em Cedes, onde
também acamparam. [74]Morreram naquele dia cerca de três mil
homens das tropas estrangeiras. Então Jônatas voltou para
Jerusalém.

12 **Renovação da aliança com Roma e com Esparta.** [1]Vendo
que a ocasião era favorável, Jônatas escolheu alguns homens
e os enviou a Roma para confirmar e renovar a amizade* com eles.
[2]Também a Esparta e a outros lugares enviou cartas com o mesmo
objetivo. [3]Foram, pois, a Roma, entraram no Senado e disseram: “O
sumo sacerdote Jônatas e a nação dos judeus nos enviaram para
que renoveis a amizade e a aliança com eles, como antes”. [4]Os

romanos lhes deram cartas para as autoridades de cada lugar, para que lhes facilitassem um retorno tranquilo à Judeia.

[5]Esta é a cópia da carta escrita por Jônatas aos espartanos:

[6]“Jônatas, sumo sacerdote, o Senado da nação, os sacerdotes e o restante do povo judeu, aos espartanos, seus irmãos, saudações!

[7]Já no passado, vosso rei Ario* enviou a Onias, sumo sacerdote, uma carta, na qual dizia que sois nossos irmãos, como atesta a cópia anexa. [8]Onias acolheu o enviado* com honras e recebeu a carta na qual se falava de aliança e de amizade. [9]Nós, portanto, embora não tenhamos necessidade de tais coisas, porque temos para nossa consolação* os livros santos † que estão em nossas mãos, [10]tentamos enviar-vos alguns para renovar a fraternidade e a amizade que nos liga a vós, para não nos tornarmos estranhos a vós, visto que muitos anos são passados desde quando nos mandastes mensageiros. [11]Em todo o tempo e incessantemente, nas festas e nos outros dias prescritos, nos lembramos de vós nos sacrifícios que oferecemos e nas orações, porque é justo e conveniente recordar-se dos irmãos. [12]Alegramo-nos com vossa glória. [13]Nós, ao invés, temos sido afligidos por muitas tribulações e muitas guerras, porque os reis a nosso redor nos têm combatido. [14]Durante essas guerras, porém, não quisemos importunar-vos a vós nem a outros aliados e amigos nossos, [15]porque recebemos do Céu uma ajuda segura e assim fomos libertados de nossos inimigos, que foram humilhados. [16]Escolhemos Numênio, filho de Antíoco,* e Antípatro, filho de Jasão, para enviá-los aos romanos para renovar nossa antiga amizade e aliança com eles. [17]Ordenamos também a eles que fossem até vós para saudar-vos e entregar-vos de nossa parte esta carta referente à renovação de nossa fraternidade. [18]Agora tende a gentileza de nos responder sobre esse assunto”.

[19]Esta é a cópia da carta que tinham enviado a Onias:

[20]“Ario, rei dos espartanos, a Onias, sumo sacerdote, saudações.

[21]Foi encontrado num escrito referente aos espartanos e aos judeus que eles são irmãos e descendentes da estirpe de Abraão†. [22]Agora que sabemos disso, tende a bondade de nos escrever a respeito de vossa prosperidade. [23]De nossa parte vos respondemos: vosso gado e todos os vossos bens são nossos, e os nossos são vossos. Ordenamos, pois, que isto vos seja comunicado”.

Outras vitórias de Jônatas. [24]Jônatas soube que os generais de Demétrio tinham voltado com um exército mais numeroso que o anterior para lutar contra ele. [25]Partiu de Jerusalém e foi encontrá-los na região de Hamat, sem lhes dar tempo de penetrar em sua região. [26]Enviou exploradores a seu acampamento, e estes, ao voltar, referiram-lhe que estavam já dispostos a assaltá-los naquela noite. [27]Quando o sol se pôs, Jônatas ordenou a seus homens que vigiassem com as armas na mão, prontos para o combate durante toda a noite, e dispôs sentinelas nos postos avançados ao redor de todo o acampamento. [28]Os inimigos, porém, ao saber que Jônatas e os seus estavam prontos para o combate, sentiram medo e pavor no coração. Acenderam fogueiras em seu acampamento e fugiram. [29]Jônatas e os seus não se aperceberam de nada até a manhã, porque viam o fogo aceso. [30]Jônatas lançou-se em sua perseguição, mas não conseguiu alcançá-los, porque haviam atravessado o rio Elêutero. [31]Jônatas voltou-se então contra os árabes chamados zabadeus, bateu-os e tomou seus despojos. [32]Partindo dali, marchou para Damasco e percorreu toda a região. [33]Também Simão havia partido e chegou até Ascalon e as fortalezas vizinhas; depois dirigiu-se para Jope e ocupou-a,

[34]porque ouvira dizer que queriam entregar a fortaleza aos partidários de Demétrio; por isso pôs ali uma guarnição para defendê-la.

[35]Quando voltou, Jônatas convocou os anciãos do povo e com eles decidiu construir fortalezas na Judeia, [36]levantar mais os muros de Jerusalém e erguer uma grande barreira entre a cidadela e a cidade, para separá-la da cidade, a fim de que ficasse isolada, de tal modo que os da cidadela não pudessem comprar nem vender. [37]Então se reuniram para reconstruir a cidade; e, visto que tinha caído uma parte do muro da torrente, do lado leste, mandou restaurar a parte chamada Cafenata. [38]Simão edificou Adida, na Sefelá, e fortificou-a, munindo-a de portas com trancas.

Jônatas, prisioneiro de Trifão. [39]Trifão desejava reinar* sobre a Ásia e cingir o diadema, estendendo a mão contra o rei Antíoco; [40]mas temia que Jônatas o impedisse e lhe declarasse guerra; por isso, procurava um modo de prendê-lo e eliminá-lo. Partiu e foi para Betsã. [41]Jônatas marchou contra ele com quarenta mil homens escolhidos para uma batalha ordenada e chegou a Betsã. [42]Quando Trifão o viu chegar com um exército numeroso, não ousou lançar as mãos sobre ele. [43]Recebeu-o com honras, apresentou-o a todos os seus amigos, deu-lhe presentes e ordenou a suas tropas que lhe obedecessem como a ele próprio. [44]Depois disse a Jônatas: “Por que incomodaste toda esta gente, não havendo guerra nenhuma entre nós? [45]Por isso, despede-os agora para suas casas; escolhe uns poucos homens para te acompanharem e vem comigo a Ptolemaida. Eu a entregarei a ti junto com as outras fortalezas, as outras tropas e todos os funcionários; depois disso partirei, tomando o caminho da volta, pois foi para isso que eu vim”. [46]Jônatas, acreditando nele, fez como ele dissera: despediu as tropas, que

retornaram para a Judeia, [47]e reteve consigo três mil homens, dois
mil dos quais deixou na Galileia, e mil o acompanharam. [48]Mas
quando Jônatas entrou em Ptolemaida, os habitantes da cidade
fecharam as portas, prenderam-no e passaram a fio de espada
todos os que tinham entrado com ele. [49]Trifão mandou as tropas e a
cavalaria para a Galileia e para a grande planície, a fim de aniquilar
todos os partidários de Jônatas. [50]Estes, porém, ao ouvirem dizer
que ele fora preso e estava perdido, juntamente com seus
companheiros, encorajaram-se mutuamente e marcharam em linhas
cerradas, prontos para o combate. [51]Então os perseguidores, vendo
que eles lutavam pela vida, voltaram para trás. [52]Aqueles chegaram
todos sãos e salvos à Judeia. Choraram Jônatas e seus
companheiros e sentiram grande medo. E todos os israelitas fizeram
luto fechado. [53]Todas as nações ao redor deles procuraram então
exterminá-los, pois diziam: "Não têm chefe nem quem os auxilie;
agora é o momento de combatê-los, para apagar sua memória do
meio dos homens.

V. SIMÃO, SUCESSOR DE JÔNATAS (13–16)

13 Simão, o novo comandante. [1]Simão soube que Trifão reunira
um poderoso exército para ir à Judeia e devastá-la. [2]Vendo
que o povo tremia de medo, subiu a Jerusalém, reuniu o povo [3]e os
confortou, dizendo-lhes: "Bem sabeis o quanto eu, meus irmãos e a
casa de meu pai temos feito pelas leis e pelo santuário, as guerras e
as angústias que suportamos. [4]É por isso que todos os meus irmãos
pereceram pela causa de Israel e eu fiquei sozinho. [5]Agora, longe
de mim o pensamento de poupar minha vida em qualquer momento
de tribulação! Pois não sou melhor que meus irmãos; [6]antes,

vingarei minha nação, o santuário,* vossas mulheres e vossos filhos, uma vez que todos os povos, por causa de seu ódio, se aliaram para exterminar-nos”. [7]Ouvindo essas palavras, reacendeu-se o ânimo do povo, [8]que respondeu em altos brados: “Tu és nosso chefe em lugar de Judas e de Jônatas, teu irmão; [9]dirige nossas batalhas, e faremos tudo o que nos disseres”. [10]Então ele reuniu todos os homens aptos para a guerra, acelerou o acabamento dos muros de Jerusalém e fortificou-a em todo o redor. [11]Depois enviou a Jope Jônatas, filho de Absalão, com um numeroso exército, e ele expulsou de lá os ocupantes e lá se instalou.

Trifão tenta invadir a Judeia. [12]Trifão saiu de Ptolemaida com um grande exército para invadir a Judeia, levando consigo Jônatas prisioneiro. [13]Simão veio acampar em Adida, diante da planície. [14]Quando Trifão soube que Simão havia substituído Jônatas, seu irmão, e que se preparava para dar-lhe batalha, enviou-lhe mensageiros para dizer-lhe: [15]“É por causa do dinheiro que teu irmão Jônatas devia ao tesouro real pelos cargos que exercia, que nós o mantemos preso. [16]Manda agora cem talentos de prata e dois de seus filhos como reféns, a fim de que, posto em liberdade, não se rebele contra nós; depois o soltaremos”. [17]Simão percebeu que lhe falava assim com engano e no entanto mandou trazer o dinheiro e os meninos, a fim de não suscitar uma grande hostilidade entre o povo, [18]que haveria de dizer: “É porque ele não mandou o dinheiro e os meninos que Jônatas morreu. [19]Por isso mandou os meninos e os cem talentos; mas ele o enganou e não libertou Jônatas.

[20]Depois disso, Trifão retomou sua marcha para invadir a região e devastá-la. Deu uma volta pelo caminho que vai a Adora; mas Simão com seu exército se opunha a ele aonde quer que fosse. [21]Entretanto, os ocupantes da cidadela enviaram mensageiros a

Trifão, para que se apressasse a vir em seu auxílio através do deserto e a mandar-lhes víveres. [22]Trifão mandou preparar toda a sua cavalaria para a viagem, mas naquela noite caiu muita neve e ele, por causa da neve, não pôde viajar. Partiu e dirigiu-se para Galaad.

Assassínio de Jônatas. [23]Ao se aproximar de Bascama, matou Jônatas, que foi sepultado ali. [24]E Trifão voltou para sua terra.

[25]Simão mandou recolher os ossos de seu irmão Jônatas e o sepultou em Modin, cidade de seus pais. [26]Todo o Israel o chorou com grandes lamentações e guardou luto por ele durante muitos dias. [27]Depois, Simão construiu sobre o túmulo de seu pai e de seus irmãos um monumento de pedras polidas atrás e na frente, bastante alto para ser visto. [28]Ergueu também sete pirâmides, uma em frente da outra, em honra do pai, da mãe e dos quatro irmãos, [29]mandou decorá-las com grandes colunas ao redor e sobre as colunas mandou esculpir armas para eterna recordação; e ao lado das armas, navios esculpidos, para serem vistos por todos os que navegam pelo mar. [30]Assim é o mausoléu que ele mandou fazer em Modin, e que existe ainda hoje. [31]Trifão agia falsamente com o jovem rei Antíoco. Mandou matá-lo, [32]reinou em seu lugar, cingiu a coroa da Ásia e causou grande calamidade ao país.

Reconciliação com Demétrio II. [33]Simão reconstruiu as fortalezas da Judeia, muniu-as de altas torres, de grandes muros, de portas com trancas e abasteceu de víveres as fortalezas. [34]Também escolheu alguns homens, que mandou ao rei Demétrio, para que concedesse a imunidade ao país, porque todos os atos de Trifão haviam sido rapinas. [35]O rei Demétrio mandou-lhe uma resposta conforme tais pedidos e escreveu-lhe uma carta que dizia assim:

[36]“O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis,
aos anciãos e à nação dos judeus, saudações!
[37]Recebemos a coroa de ouro e a palma que enviastes.
Estamos dispostos a concluir convosco uma paz completa e a
escrever aos administradores para que vos concedam as isenções.
[38]Tudo o que estabelecemos a vosso respeito fica confirmado, e as
fortalezas que construístes sejam vossas. [39]Perdoamo-vos também
os erros e as faltas cometidas até o dia de hoje, como também a
coroa que nos deveis; e se algum outro tributo era arrecadado em
Jerusalém, não seja mais exigido. [40]Se existem entre vós homens
aptos para se alistarem em nossa guarda, que se alistem, e haja
paz entre nós”.

Independência da Judeia. [41]No ano cento e setenta foi tirado
de Israel o jugo dos gentios†; [42]e o povo de Israel começou a datar
assim os documentos e os contratos: “No ano primeiro de Simão,
sumo sacerdote, governador e chefe dos judeus”.
[43]Naquele tempo, Simão acampou* diante de Gazara e cercou-a
com suas tropas; construiu uma torre móvel, aproximou-a da cidade,
abateu uma torre e tomou-a. [44]Os que estavam na torre móvel
saltaram para dentro da cidade, provocando ali enorme agitação.
[45]Os habitantes da cidade subiram aos muros com suas mulheres e
filhos, rasgaram suas vestes e com grandes gritos suplicavam a
Simão que fizesse as pazes com eles. [46]Diziam: “Não nos trates
conforme nossa maldade, mas conforme tua misericórdia”. [47]Simão
fez um acordo com eles e cessou de combatê-los. Mas expulsou-os
da cidade, purificou as casas onde havia ídolos e fez seu ingresso
na cidade entre cantos de hinos e de bênçãos. [48]Baniu dela toda a
impureza e nela estabeleceu pessoas observantes da lei; fortificou-a
e construiu nela uma casa para si.

Tomada da cidadela. [49]Os que estavam na cidadela em Jerusalém não podiam ir e vir pelas redondezas para comprar ou vender; passavam muita fome e não poucos haviam morrido à míngua. [50]Por isso clamaram a Simão pedindo a paz, e ele a concedeu, mas expulsou-os dali e purificou a cidadela das contaminações. [51]Fizeram seu ingresso nela no dia vinte e três do segundo mês do ano cento e setenta e um, com cantos de louvor, ramos de palmeiras, com cítaras, címbalos e harpas, com hinos e cantos, porque um grande inimigo tinha sido extirpado do meio de Israel. [52]Simão ordenou que todo ano se celebrasse essa data com alegria. Fortificou o monte do templo ao lado da cidadela e foi morar lá com os seus. [53]Vendo que seu filho João já se tornara um homem maduro, Simão nomeou-o chefe de todas as tropas. E este morou em Gazara.

14 **Demétrio II, prisioneiro dos partas.** [1]No ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu suas tropas e foi à Média buscar reforços para combater Trifão. [2]Mas Arsaces, rei da Pérsia e da Média, soube que Demétrio tinha penetrado em seu território e mandou um de seus generais para capturá-lo vivo. [3]Este partiu, derrotou o exército de Demétrio, prendeu-o vivo e o levou a Arsaces, que o lançou na prisão.

Elogio de Simão. [4]A Judeia gozou de paz enquanto viveu Simão.*

Ele procurou o bem de seu povo;
e aos seus agradou seu governo
e sua glória por todo o tempo.
[5]Além de todas as suas glórias, tomou Jope,
fez dela um porto e abriu um acesso às ilhas do mar.

[6]Dilatou os limites de sua nação,*
manteve a região sob controle
[7]e recuperou muitos prisioneiros.
Tomou Gazara, Betsur e a cidadela,
tirou delas as impurezas,
e não houve quem lhe pudesse resistir.
[8]Em paz cultivavam sua terra,
o solo dava seus produtos*
e as árvores do campo seus frutos.
[9]Os anciãos sentavam-se nas praças;*
todos falavam sobre a prosperidade,
e os jovens usavam esplêndidas vestes e armaduras de guerra.
[10]Forneceu provisões às cidades
e as muniu de fortificações;
seu nome glorioso chegou aos confins da terra.
[11]Restabeleceu a paz no país,
e grande foi a alegria de Israel.
[12]Sentou-se cada um debaixo de sua videira e de sua figueira,*
e não havia quem lhes causasse medo.
[13]Desapareceu do país quem os combatia,
e os reis, naqueles dias, foram esmagados.
[14]Fortaleceu todos os humildes de seu povo†,
zelou pela lei e exterminou todos os ímpios e perversos.
[15]Tornou glorioso o santuário
e multiplicou os vasos sagrados.

Simão renova a aliança com Roma e Esparta. [16]Souberam em Roma e em Esparta que Jônatas tinha morrido, e muito se entristeceram. [17]Mas quando ouviram dizer que seu irmão Simão se tornara sumo sacerdote em seu lugar e que tinha o domínio da

região e de suas cidades, [18]escreveram-lhe uma carta* em placas
de bronze para renovar com ele a amizade e a aliança* que haviam
contraído com Judas e Jônatas, seus irmãos. [19]A carta foi lida na
assembleia em Jerusalém. [20]Esta é a cópia da carta enviada pelos
espartanos:

"As autoridades e os cidadãos de Esparta, a Simão, sumo
sacerdote, aos anciãos, aos sacerdotes e ao restante do povo
judeu, seus irmãos, saudações!

[21]Os embaixadores que enviastes a nosso povo nos informaram
de vossa glória e de vossa honra, e nos alegramos com sua vinda.
[22]Registramos da seguinte forma, entre as decisões do povo, as
coisas que eles disseram: Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro,
filho de Jasão, embaixadores dos judeus, vieram até nós para
renovar a amizade conosco. [23]O povo houve por bem recebê-los
com honras e inserir a cópia de seus discursos nos arquivos
públicos, para que o povo dos espartanos conserve sua lembrança.
Uma cópia dessas coisas foi escrita para o sumo sacerdote Simão".

[24]Depois disso, Simão enviou Numênio a Roma com um grande
escudo de ouro, pesando mil minas, para confirmar a aliança com
eles.

Poderes conferidos a Simão. [25]Quando o povo soube disso,
perguntou: "Que prova de reconhecimento daremos a Simão e a
seus filhos? [26]Pois ele, com seus irmãos e a casa de seu pai,
mostrou-se firme, combateu e expulsou os inimigos de Israel,
garantindo-lhe a liberdade". Gravaram uma inscrição em placas de
bronze, que foram postas sobre colunas no monte Sião. [27]Este é o
texto da inscrição:

"No dia dezoito de elul, do ano cento e setenta e dois, terceiro
ano de Simão, sumo sacerdote, em Asaramel, [28]na grande

assembleia dos sacerdotes, do povo, dos chefes da nação e dos anciãos da região nos foi notificado o seguinte:

[29]Durante as guerras frequentes que ocorreram na região, Simão, filho de Matatias, da estirpe de Joarib, e seus irmãos afrontaram o perigo e resistiram aos adversários de sua nação, para que o santuário e a lei permanecessem estáveis, e assim tributaram a sua nação uma glória insigne; [30]Jônatas congregou sua nação, tornou-se seu sumo sacerdote e reuniu-se a sua gente. [31]Os inimigos dos judeus tentaram invadir sua região e estender a mão contra seu santuário. [32]Surgiu então Simão, que combateu por sua nação e gastou grande parte de seus bens para equipar os homens do exército e pagar-lhes o soldo. [33]Fortificou as cidades da Judeia, como também Betsur, na fronteira da Judeia, onde antes se achavam as armas dos inimigos, e pôs ali uma guarnição de soldados judeus. [34]Fortificou também Jope, que está à beira-mar, e Gazara nos confins de Azoto, na qual antes moravam os inimigos, mas ele colocou lá os judeus e armazenou ali todo o necessário para seu sustento. [35]O povo viu a lealdade de Simão e a glória que ele se propunha conquistar para sua nação. Constituiu-o seu chefe e sumo sacerdote por ter feito todas essas coisas, por causa da justiça e da fidelidade que manteve com sua nação e porque de todos os modos tinha procurado exaltar seu povo. [36]Em seus dias conseguiu extirpar com suas mãos os gentios de sua região, especialmente os que ocupavam a cidade de Davi em Jerusalém, onde haviam construído para si uma cidadela; de lá faziam suas incursões, profanando os arredores do santuário e atentando gravemente contra sua santidade. [37]Ele pôs ali uma guarnição de judeus, fortificou-a para a segurança da região e da cidade e elevou os muros de Jerusalém. [38]Por isso o rei Demétrio o confirmou no cargo de sumo sacerdote, [39]incluiu-o* entre seus amigos e lhe

conferiu grandes honras. [40]Com efeito, ele ficou sabendo que os
judeus foram considerados como amigos, aliados e irmãos pelos
romanos, que haviam recebido com honras os embaixadores de
Simão; [41]que aprouve aos judeus e aos sacerdotes que Simão fosse
seu chefe e sumo sacerdote para sempre, até que surgisse um
profeta* acreditado, [42]e que fosse também seu governador e
responsável pelo santuário, com poderes para designar os
superintendentes das obras, da região, dos armamentos e das
fortalezas; [43]que assumisse o cuidado do santuário e fosse
obedecido por todos; que em seu nome se escrevessem todos os
documentos; que pudesse revestir-se de púrpura e usar ornamentos
de ouro. [44]Portanto a ninguém dentre o povo e dentre os sacerdotes
será lícito ab-rogar qualquer dessas coisas ou contradizer o que ele
disser, ou convocar assembleias no país sem sua autorização, ou
vestir-se de púrpura e usar fivela de ouro; [45]todo aquele que agir
contra essas disposições ou violar alguma delas seja considerado
culpado. [46]Todo o povo houve por bem conceder a Simão essas
prerrogativas.

[47]Simão aceitou e concordou em exercer o cargo de sumo
sacerdote, ser o governador e príncipe dos judeus e dos sacerdotes
e estar à frente de todos. [48]Ordenaram que esta inscrição fosse
gravada em placas de bronze para ser colocada no recinto do
santuário, num lugar visível, [49]e que uma cópia fosse guardada no
tesouro, à disposição de Simão e de seus filhos".

15 **Antíoco VII faz concessões a Simão.** [1]Antíoco, filho de
Demétrio, enviou das ilhas do mar uma carta a Simão, sumo
sacerdote e príncipe dos judeus, e a toda a nação, [2]nos seguintes
termos:

“O rei Antíoco, a Simão, sumo sacerdote e príncipe, e à nação dos judeus, saudações!

[3]Visto que certos homens infames usurparam o reino de nossos pais, pretendo reivindicar a posse do reino para restabelecê-lo em seu estado primitivo. Recrutei tropas mercenárias e mandei equipar navios de guerra [4]com o intento de desembarcar no país, a fim de me vingar daqueles que arruinaram nosso país e devastaram muitas cidades de meu reino. [5]Agora, pois, te confirmo todas as isenções tributárias que te foram concedidas pelos reis antes de mim, bem como quaisquer outras isenções de donativos. [6]Concedo-te autorização para cunhar moeda própria para o uso de teu país. [7]Que Jerusalém e o santuário sejam livres. Todas as armas que fabricaste e as fortalezas que construíste permaneçam em teu poder. [8]Toda a dívida que tens ou poderás ter com o tesouro régio te seja perdoada desde agora e para sempre. [9]E quando tivermos reconquistado nosso reino, tributaremos a ti, a tua nação e ao templo honras tão grandes que vossa glória se torne manifesta por toda a terra”.

Antíoco VII na Palestina. [10]No ano cento e setenta e quatro, Antíoco partiu para a terra de seus pais, e todas as tropas se uniram a ele, de sorte que somente poucas permaneceram com Trifão. [11]Antíoco se pôs a persegui-lo, e ele veio fugindo até Dora, na costa do mar, [12]pois sabia que as desgraças se acumulavam sobre ele e que as tropas o haviam abandonado. [13]Antíoco veio acampar diante de Dora com cento e vinte mil combatentes e oito mil cavaleiros. [14]Cercou a cidade, enquanto os navios atacavam do mar, e assim apertava a cidade por mar e por terra, não deixando ninguém sair nem entrar.

Promulgação da aliança entre romanos e judeus. [15]Então chegaram de Roma* Numênio e seus companheiros, trazendo cartas para o rei e para as regiões. Nelas estava escrito:

[16]"Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saudações!

[17]Vieram a nós, como nossos amigos e aliados, os embaixadores dos judeus, enviados por Simão, sumo sacerdote, e pelo povo dos judeus para renovar a antiga amizade e aliança. [18]Trouxeram um escudo de ouro de mil minas. [19]Então pareceu-nos bem escrever aos reis e às regiões para que não lhes causem nenhum dano, nem combatam contra eles, nem contra suas cidades e sua região, e para que não se aliem com os que lhes fazem guerra. [20]Aprouve-nos aceitar da parte deles o escudo. [21]Se houver, por acaso, homens perversos que fugiram da região deles para junto de vós, entregai-os ao sumo sacerdote Simão, para que os castigue conforme sua lei".

[22]Escreveu a mesma coisa ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates e a Arsaces, [23]e para todas as regiões: para Sampsames, os espartanos, Delos, Mindos, Siciônia, Cária, Samos, Panfília, Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélis, Cós, Side, Arados, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene. [24]E escreveram uma cópia também para o sumo sacerdote Simão.

Antíoco VII retira sua palavra. [25]O rei Antíoco estava acampado diante de Dora, na parte nova, lançando continuamente contra ela as fileiras e construindo máquinas. Mantinha Trifão cercado, de modo que não podia entrar nem sair. [26]Simão mandou-lhe dois mil homens de elite para combater a seu lado e também prata, ouro e equipamentos em quantidade. [27]Mas ele não só recusou-se a aceitá-los, mas revogou todas as concessões que lhe havia feito antes e se mostrou hostil. [28]Enviou-lhe Atenóbio,* um de

seus amigos, para tratar com ele e dizer-lhe: “Vós ocupais Jope,
Gazara e a cidade de Jerusalém, que são cidades de meu reino.
[29]Assolastes seus territórios, causastes graves danos ao país e vos
apoderastes de muitas localidades de meu reino. [30]Agora, pois,
entregai as cidades que ocupastes e os tributos das localidades de
que vos apoderastes fora das fronteiras da Judeia. [31]Ou então, dai-
nos em troca quinhentos talentos de prata pelas devastações
causadas e outros quinhentos talentos pelos tributos das cidades;
do contrário, iremos guerrear-vos”.

[32]Atenóbio, o amigo do rei, foi a Jerusalém, viu a magnificência
de Simão, seu serviço de mesa com vasilhame de ouro e de prata, o
grandioso aparato, e ficou maravilhado. Depois transmitiu-lhe a
mensagem do rei. [33]Simão respondeu-lhe: “Não ocupamos terra
estrangeira, nem nos apoderamos de bens alheios, mas sim da
herança de nossos pais que, injustamente, a certo momento, foi
usurpada por nossos inimigos. [34]Simplesmente aproveitamos de
uma ocasião favorável para recuperar a herança de nossos pais.
[35]Quanto a Jope e Gazara, que tu reclamas, elas infligiram graves
danos a nosso povo e a nossa região; por elas te daremos cem
talentos”. [36]Ele, sem dizer nada, voltou furioso para junto do rei e
referiu-lhe as palavras de Simão, sua magnificência e tudo o que
tinha visto. E o rei ficou sumamente irado.

[37]Nesse meio tempo, Trifão embarcou num navio e fugiu para
Ortosia. [38]Então o rei nomeou Cendebeu subcomandante do litoral e
entregou-lhe tropas de infantaria e cavalaria; [39]deu-lhe ordem para
acampar diante da Judeia, reconstruir Quedron, reforçando-lhe as
portas, e guerrear contra o povo. Enquanto isso, o rei se pôs a
perseguir Trifão. [40]Cendebeu chegou a Jâmnia, começou a provocar
o povo e a invadir a Judeia, a fazer prisioneiros entre a população e
a massacrá-la. [41]Restaurou Quedron e ali estabeleceu cavalaria e

tropas para que, fazendo incursões, patrulhassem as estradas da Judeia, como o rei havia mandado.

16 **Vitória dos filhos de Simão sobre Cendebeu.** [1]João† partiu então de Gazara para referir a seu pai, Simão, tudo o que Cendebeu estava fazendo. [2]Simão chamou seus dois filhos maiores, Judas e João, e disse-lhes: “Eu, meus irmãos e a casa de meu pai combatemos as guerras de Israel desde nossa juventude até o dia de hoje, e por várias vezes conseguimos libertar Israel com nossa atuação. [3]Agora, porém, já estou velho, enquanto vós, pela misericórdia do Céu, estais na idade boa. Tomai meu lugar e o de meu irmão e ide combater por nossa nação. A ajuda do Céu esteja convosco!” [4]Depois escolheu na região vinte mil combatentes e cavaleiros, que partiram contra Cendebeu. Eles pernoitaram em Modin. [5]Levantando-se de manhã, avançavam rumo à planície, quando surgiu diante deles um enorme exército de infantaria e cavalaria; entre eles e os outros havia uma torrente. [6]João com sua gente tomou posição diante deles; depois, vendo que os seus tinham medo de atravessar a torrente, atravessou-a ele mesmo por primeiro; os outros, vendo-o, atravessaram também atrás dele. [7]Dividiu sua gente e pôs os cavaleiros no meio da infantaria, pois a cavalaria inimiga era muito numerosa. [8]Então ressoaram as trombetas, e Cendebeu foi derrotado com seu exército; muitos deles caíram feridos, e os sobreviventes fugiram para a fortaleza. [9]Judas, irmão de João, ficou ferido. João, porém, perseguiu os inimigos até Quedron, que Cendebeu havia reconstruído. [10]Outros se refugiaram nas torres que há nos campos de Azoto, mas João as incendiou, e assim morreram dentre eles cerca de dois mil homens. Em seguida voltou em paz para a Judeia.

Simão é assassinado. [11]Ptolomeu, filho de Abubo, tinha sido nomeado governador da planície de Jericó; ele tinha muita prata e ouro, [12]pois era genro do sumo sacerdote. [13]Seu coração se encheu de orgulho e, pretendendo tornar-se senhor da região, maquinava pérfidos projetos para eliminar Simão e seus filhos. [14]Enquanto Simão estava visitando as cidades da região, preocupado com suas necessidades, desceu a Jericó com seus filhos Matatias e Judas no ano cento e setenta e sete, no undécimo mês†, que é o mês de sebat. [15]O filho de Abubo os recebeu com perfídia na pequena fortaleza chamada Doc, que ele tinha construído; preparou-lhe um grande banquete, e escondeu lá alguns homens. [16]Quando Simão e seus filhos ficaram ébrios, Ptolomeu levantou-se com seus cúmplices, que, de armas nas mãos, precipitaram-se sobre Simão na sala do banquete, matando-o juntamente com seus filhos e alguns de seus servos. [17]Cometeu assim uma grande traição e retribuiu o bem com o mal. [18]A seguir, Ptolomeu escreveu um relato dessas coisas e enviou-o ao rei, a fim de que lhe mandasse tropas em seu auxílio e lhe confiasse a região e as cidades. [19]Enviou outros a Gazara para matar João e expediu cartas aos comandantes para que viessem ter com ele, porque queria dar-lhes prata, ouro e presentes. [20]Mandou outros para que ocupassem Jerusalém e o monte do templo. [21]Mas alguém correu adiante e anunciou a João, em Gazara, a notícia da morte de seu pai e de seus irmãos; e acrescentou: “Mandou matar também a ti”. [22]Ao ouvir isto, ficou estarrecido; prendeu os que tinham vindo para liquidá-lo e os matou, pois sabia que procuravam matá-lo.

João, filho de Simão, sucede ao pai. [23]Os demais feitos de João, suas guerras, os atos de bravura que praticou, os muros que construiu e suas façanhas, [24]tudo isso está escrito nos anais de seu

pontificado, a partir do momento em que se tornou sumo sacerdote depois de seu pai.

Anexos

* **1**,10. 2Mc 4,7

* 11. 2Mc 4,9-17

* 17. 2Mc 5,1; Dn 11,25-28

* 20. 2Mc 5,11-16

* 23. 2Mc 5,21

* 29. 2Mc 5,24ss

* **1**,54. Dn 9,27; 11,31

* 60. 2Mc 6,10

* **2**,26. 25,6-15

* 28. 2Mc 5,27

* 32. 2Mc 6,11

* **2**,52. Gn 15,6

* 53. Gn 37; 39-41

* 54. Nm 25,6-13

* 55. Nm 13,30; 14,24

* 57. 2Sm 7

* 58. 1Rs 19,10.14; 2Rs 2,11s

* 59. Dn 3

* 60. Dn 6

* **3**,19. 1Sm 14,6

* **3**,23. Js 10,10

* 38. 2Mc 8,8-15; 4,45; 8,8s; 10,14; 2,18

* **3**,46. 2Mc 8,16-23; Jz 20,1ss; 1Sm 7,5s

* 48. 2Mc 8,23

* 49. Nm 6,1

* 50. 2,21

* 56. Dt 20,5-9

* 60. 2,21

* **4**,1. 2Mc 8,23-29

* 3. 1,33

* **4**,10. 2,21

* 24. Sl 118,1ss

* 26. 2Mc 11,1-12

* 30. 1Sm 17; 14,1-23

* **4**,36. 2Mc 10,1-8

* 38. Sl 74,2-7

* 40. 2,21

* 43. 1Rs 8,64

* 47. Êx 20,25

* 48. Êx 25,31-39; 30,1-10; 25,23-30

* 52. Êx 20,25

* **5**,3. 2Mc 10,15-23

* 5. Js 6,17

* **5**,24. 2Mc 12,10-31

* **5**,40. 1Sm 14,9s

* 47. Nm 20,14s; 21,21s

* 50. Js 6,17

* **6**,1. 2Mc 9; 1,11-17

* 7. 1,54; 4,45

* **6**,18. 1,33s

* **6**,49. Lv 25,1

* 56. 2Mc 11,13-33

* **7**,1. 2Mc 14,1-10

* 8. 2,18

* 12. 2,42

* 17. Sl 79,2s

* **7**,26. 2Mc 14,12ss

* 1Mc 3,38

* 27. 2Mc 14,15-24

* 29. 2Mc 14,30

* 33. 2Mc 14,31-36

* 41. 2Mc 15,22-24; 2Rs 18,17-19,37; Is 36-37

* 43. 2Mc 15,26-36

* **8**,17. 2Mc 4,11

* **8**,21. 14,18

* **9**,21. 2Sm 1,27

* 35. 5,25

* **9**,73. Dt 19,19; 22,22

* **10**,20. 2,18

* 30. 11,34

* **10**,60. 2,18

* 65. 2,18

* **10**,83. 1Sm 5,1s; 1Mc 11,4

* **11**,4. 10,84

* **11**,26. 2,18; 10,65

* 28. 10,30; 11,34

* 29. 10,26-45

* 34. 10,30

* 35. 10,29

* **12**,1. 8,17-32

* 7. 12,20-23

* **12**,8. 2Mc 5,9

* 9. Rm 15,4

* 16. 14,22; 15,15

* **12**,39. 11,39s.54s

* **13**,6. 5,2; 12,53

* **13**,43. 2Mc 10,28-38

* **14**,4. 3,3-9

* 6. Êx 34,24

* 8. Zc 8,12

* 9. Zc 8,4s

* 12. 1Rs 5,5; Mq 4,4; Zc 3,10

* **14**,18. 8,22

* 8,17s; 12,3

* **14**,39. 2,18

* 41. 4,46

* **15**,15. 12,16; 14,22ss; 8,17

* **15**,28. 2,18

† **1**,7. Alexandre Magno reinou de 336 a 323 a.C. e morreu de febre em Babilônia, aos 32 anos

† **1**,10. O ano 137 da era selêucida equivale ao ano 175 a.C

† 13. Gentios, pagãos, nações, são termos que os judeus usavam para designar os outros povos. Aqui tem um sentido claramente pejorativo; mas em São Paulo os gentios são os destinatários da salvação, depois da recusa dos judeus, At 13,46

† 15. Uma das novidades do helenismo era o ginásio, onde os atletas lutavam completamente despidos; os jovens hebreus, para não serem discriminados, disfarçavam por meio de uma operação o sinal da aliança de Deus com Abraão

† **1**,33. Esta "cidade de Davi" não é o mesmo local de 2Sm 5,7; fica na parte oeste de Jerusalém. Chamada cidadela ou Acra, será o baluarte da repressão síria, até ser tomada pelos judeus no tempo de Simão em 141 a.C., 13,49-52

† 42. Para promover a unificação do país, o rei impõe o helenismo, ou seja, os costumes gregos, seu modo de viver e a cultura grega. Começa a perseguição religiosa aos judeus com a abolição de suas instituições. Muitos judeus abandonam a lei, enquanto outros passam da resistência passiva à guerra santa

† **1**,54. A expressão significa "horror devastador" e reaparece em Dn 9,27; 11,31; 21,11; Mt 24,15; Mc 13,11. Foi erigido um altar pagão no templo sobre o altar dos holocaustos

† **2**. Macabeu significa martelo: a família foi um verdadeiro martelo contra os inimigos. Os descendentes de Matatias também são chamados asmoneus, de Asmon, um dos antepassados deles

† 5. Todos os cinco morrerão de morte violenta: dois no campo de batalha – Eleazar, 6,43-46, e Judas, 9,18 – e os outros três por traição – João, 9,6.38, Jônatas, 12,48, e Simão, 16,16

† **2**,31. Esses esconderijos são principalmente grutas, algumas enormes, resultantes da erosão. Em muitas delas foram descobertos os "manuscritos do mar Morto" ou "de Qumran"

† **2**,42. O termo "assideus" significa "piedosos" e designa um grupo de judeus observantes da lei, hostis aos costumes pagãos e alheios à política. Apoiaram os macabeus, enquanto estes se mantiveram no campo religioso. Deles derivam os fariseus e os essênios

† **3**,18. Para evitar toda profanação, nem sequer pronunciavam o nome divino, que substituíam por "Céu"

† **4**,46. Desde o tempo de Malaquias não havia profetas; o povo sentia sua ausência e continuava na espera, 9,27; 14,41

† **4**,59. Festa ainda hoje celebrada pelos judeus, que a chamam de Hanucá. Festa das luzes, que representam o dom da Lei, ela aparece no Evangelho com o nome de

“Dedicação”, Jo 10,22

† **6**,49. De 7 em 7 anos, por um ano não se cultivava a terra, e tudo o que ela produzia espontaneamente pertencia a todos, Êx 23,11; Lv 25,2-7

† **8**. Os romanos acabavam de aniquilar Cartago (ano 202 a.C.) e despertavam em todos os povos grande admiração por seu sucesso militar e sua diplomacia. Mas, de aliados dos judeus, transformaram-se em seus dominadores a partir de 63 a.C

† **9**,54. Os profetas Ageu e Zacarias animaram o povo, que voltava do exílio de Babilônia, a reconstruir o templo

† **10**,30. Conforme 11,34, os três distritos são: Aferema, Lida e Ramataim

† **10**,51. Trata-se de Ptolomeu VI Filométor, 180-145 a.C.)

† **12**,9. Primeiro uso desta expressão para indicar o Antigo Testamento, que já estava formado. Em 7,17, o autor citava o Sl 79, chamando-o de “Escritura”. Esdras e Neemias, e depois Judas, se preocuparam em reunir os livros sagrados

† 21. Corria em Esparta a lenda de que o povo de lá era descendente de Abraão como os judeus

† **13**,41. Neste ano de 142 a.C. Israel torna-se um estado independente. Simão foi não só etnarca, mas também sumo sacerdote. Para os Macabeus, a liberdade política era necessária para garantir a liberdade religiosa. Mas envolvendo-se na política perderam a estima dos grupos religiosos

† **14**,14. Esse grupo de judeus, de vida simples, marcada pela fé e confiança em Deus, é anunciado por Sofonias como o povo do futuro, 2,3; 3,12, e aparece nos Salmos, 18,28, nos escritos de Qumran e em Mt 5,3

† **16**,1. Este é João Hircano, que governou de 134 a 104 a.C.; era filho de Simão, ver 13,53

† **16**,14. Essa data corresponde a fevereiro de 134 a.C

SEGUNDO LIVRO DOS MACABEUS

Este livro não é a continuação do primeiro, mas sim o resumo, redigido por um autor desconhecido, de uma obra em cinco volumes, que não chegou até nós, escrita por Jasão de Cirene, e tem como tema central a figura de Judas Macabeu. A data de composição do livro parece ser por volta do ano 124 a.C., por isso é provável que o autor nem sequer tenha conhecido o primeiro livro dos Macabeus. Os fatos que ele conta ocorreram num período de apenas quinze anos, 176-161 a.C., portanto são em parte anteriores e em parte contemporâneos aos de 1Mc 1-7. O autor documenta sua narrativa citando várias cartas, dando-lhe assim um cunho de historicidade. Seu estilo é muito particular, frequentemente oratório, como se falasse a uma assembleia. Tece inúmeras considerações de natureza espiritual e salienta o clima religioso em que se desenvolvem os combates, falando de orações, exortações e jejuns. Também insere no relato elementos misteriosos como visões e aparições. Destaca o heroísmo dos que sacrificaram suas vidas para defender a lei de Deus e se manter fiéis a ela. Escrevendo aos irmãos judeus que moram no Egito, para interessá-los pela sorte do templo de Jerusalém, fala com entusiasmo da dedicação do altar e da purificação do templo "famoso em todo o universo" (2,22).

O livro testemunha uma evolução notável das crenças sobre a vida futura, falando claramente da ressurreição dos mortos, das

penas da vida futura, da oração pelos defuntos. Contém ainda afirmações preciosas da criação ex nihilo (a partir do nada), dos méritos dos mártires e da intercessão dos santos.

Podemos encontrar em 6,12.16 a mensagem do livro para nós hoje: "Recomendo àqueles que terão em mãos este livro, que não se deixem abater por causa dessas calamidades; pensem, antes, que esses castigos não sucederam para a ruína, mas para a correção de nossa gente. O Senhor nunca retira de nós sua misericórdia e, mesmo quando o corrige com a adversidade, jamais abandona seu povo".

I. RECORDANDO A HISTÓRIA
(1–2)

1 Cartas aos judeus do Egito. *Primeira carta*

[1]"Os irmãos judeus que moram em Jerusalém e na região da Judeia, aos irmãos judeus do Egito†, saudações e votos de paz e prosperidade!

[2]Que Deus vos cumule de benefícios e se lembre de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó, seus servos fiéis. [3]Que vos conceda a todos ânimo para adorá-lo e cumprir seus desígnios com um coração grande e de boa vontade, [4]que vos abra a mente para entender sua lei e seus preceitos e vos dê a paz. [5]Ouça vossas orações, mostre-vos misericórdia e não vos abandone no tempo da adversidade. [6]Estamos rezando por vós aqui neste momento.

[7]Quando reinava Demétrio, no ano cento e sessenta e nove†, nós, os judeus, vos escrevemos: 'Na tribulação e na angústia que se abateram sobre nós nestes anos, desde quando Jasão e seus adeptos, traindo a terra santa e o reino, [8]incendiaram a grande porta do templo e derramaram sangue inocente, suplicamos ao Senhor e

fomos atendidos; oferecemos um sacrifício e flor de farinha, acendemos as lâmpadas e apresentamos os pães'. [9]E agora vos escrevemos para vos convidar a celebrar a festa das Tendas do mês de casleu. No ano cento e quarenta e oito".

Segunda carta

[10]"Os habitantes de Jerusalém e da Judeia, o conselho dos anciãos† e Judas, a Aristóbulo, mestre do rei Ptolomeu, da estirpe dos sacerdotes sagrados, e aos judeus que moram no Egito, saudações e felicidade!

[11]Libertados por Deus de grandes perigos, muito lhe agradecemos por ter combatido a nosso lado contra o rei, [12]pois ele mesmo expulsou aqueles que atacaram a cidade santa. [13]Com efeito, seu chefe, estando na Pérsia,* foi massacrado junto com seu exército, que parecia invencível, no templo de Naneia, por meio de uma artimanha dos sacerdotes de Naneia†. [14]É que Antíoco tinha ido com seus amigos ao templo da deusa, sob o pretexto de celebrar seu casamento com ela, mas sua intenção era apropriar-se, a título de dote, de suas muitas riquezas. [15]Os sacerdotes do Naneion as expuseram quando ele entrou no recinto do templo com uns poucos. Fecharam o templo logo que Antíoco entrou, [16]abriram a porta secreta do teto e, lançando pedras, fulminaram o chefe junto com os outros, esquartejaram-nos e cortaram suas cabeças, que lançaram aos que estavam fora. [17]Em tudo seja bendito nosso Deus que entregou à morte os sacrílegos! [18]Como estamos para celebrar a festa da purificação do templo no dia vinte e cinco do mês de casleu, julgamos necessário informar-vos disso, para que também vós celebreis a festa das Tendas e do fogo que apareceu quando Neemias ofereceu sacrifícios depois da reconstrução do templo e do altar".

O fogo sagrado. [19]De fato, quando nossos pais foram deportados para a Pérsia†, os sacerdotes fiéis de então tiraram o fogo do altar e o esconderam com cautela na cavidade de um poço seco, no qual o depositaram em segurança, de modo que o lugar ficou desconhecido de todos.

[20]Passados muitos anos, quando aprouve a Deus, Neemias, enviado pelo rei da Pérsia, ordenou aos descendentes dos sacerdotes, que esconderam o fogo, que fossem buscá-lo. Eles referiram que não haviam encontrado o fogo, e sim água grossa†, então ele mandou tirar dessa água para levar-lhe. [21]Quando tudo estava pronto para os sacrifícios, Neemias ordenou aos sacerdotes que aspergissem com aquela água a lenha e as coisas postas sobre ela. [22]Assim foi feito e, pouco tempo depois, o sol, que antes estava encoberto por nuvens, começou a brilhar e acendeu-se um grande fogo, maravilhando a todos. [23]Enquanto se consumia o sacrifício, os sacerdotes fizeram uma oração, e todos os outros com eles; Jônatas entoava e os demais, com Neemias, respondiam.

Oração litúrgica. [24]A oração dizia assim: ‘Senhor, Senhor Deus, criador de todas as coisas, terrível e forte, justo e misericordioso, o único rei e o único bom, [25]o único generoso, o único justo, onipotente e eterno, que livrais Israel de todo o mal, que fizestes de nossos pais vossos escolhidos e os santificastes, [26]aceitai este sacrifício em favor de todo o vosso povo de Israel, guardai vossa herança e santificai-a. [27]Reuni nossos dispersos, concedei a liberdade aos que vivem como escravos entre as nações, olhai para os que são desprezados e ultrajados; fazei que as nações reconheçam que sois nosso Deus. [28]Castigai os que nos oprimem e nos injuriam com soberba; [29]plantai vosso povo* em vosso lugar santo, como disse Moisés’.

[30]Entretanto, os sacerdotes cantavam hinos. [31]Quando o
sacrifício foi consumido, Neemias mandou derramar sobre grandes
pedras a água restante. [32]Feito isso, apareceu uma chama que foi
absorvida pelo clarão que resplandecia sobre o altar. [33]Quando o
fato foi divulgado, contaram também ao rei dos persas que, no lugar
onde os sacerdotes deportados haviam escondido o fogo, aparecera
uma água, com a qual os companheiros de Neemias tinham
purificado o que era preciso para o sacrifício. [34]Constatado o fato, o
rei mandou cercar o local e o declarou sagrado. [35]Àqueles a quem o
rei queria obsequiar, ele distribuía as copiosas rendas que dali
retirava. [36]Neemias e seus companheiros deram a esse líquido o
nome de neftar, que quer dizer 'purificação'; mas por muitos é
chamado 'nafta'.

2 A arca e o fogo milagroso. [1]Encontra-se nos documentos que
o profeta Jeremias ordenou aos deportados que tomassem do
fogo, como foi falado. [2]Que o mesmo profeta recomendou aos
deportados, ao entregar-lhes a Lei, que não esquecessem os
mandamentos do Senhor e não se deixassem desviar nos
pensamentos ao verem as estátuas de ouro e de prata e os
ornamentos que as revestiam. [3]E com outras recomendações
semelhantes exortava-os a não afastarem de seu coração a Lei.
[4]Naquele documento constava também que o profeta, avisado por
um oráculo, mandou que a tenda e a arca o seguissem, enquanto
ele se dirigia para o monte em que subira Moisés para contemplar a
herança de Deus. [5]Lá chegando, Jeremias encontrou uma
habitação em forma de gruta, onde pôs a tenda, a arca e o altar dos
perfumes, fechando depois a entrada. [6]Alguns dos que o haviam
acompanhado voltaram para marcar o caminho, mas não puderam
encontrá-lo. [7]Ao saber disso, Jeremias os repreendeu, dizendo: 'O

lugar ficará desconhecido até que Deus reúna o povo e use de
misericórdia para com ele. [8]Então o Senhor mostrará de novo essas
coisas, e aparecerá a glória do Senhor junto com a nuvem, como se
mostrava no tempo de Moisés* e quando Salomão rezou para que o
lugar santo fosse consagrado com magnificência'.

[9]Contava-se ainda como ele, sendo sábio, ofereceu sacrifícios
pela dedicação e conclusão do templo. [10]Assim como Moisés
suplicara* ao Senhor, e do céu descera o fogo que consumiu as
vítimas, da mesma maneira Salomão suplicou, e o fogo descido do
alto consumiu os holocaustos. [11]Moisés havia dito:* 'Por não ter sido
comido, o sacrifício pelo pecado foi destruído'. [12]Do mesmo modo
Salomão celebrou oito dias de festa.

Coleção de escritos. [13]Além dessas coisas, narrava-se também
nos documentos e nas memórias de Neemias como ele fundou uma
biblioteca, na qual reuniu os livros referentes aos reis e aos profetas,
os escritos de Davi e as cartas dos reis sobre as oferendas votivas.
[14]Do mesmo modo, também Judas recolheu os livros* que estavam
dispersos por causa da guerra que tivemos de enfrentar; agora os
temos em nossas mãos. [15]Se, pois, precisardes deles, mandai
pessoas que os levem até vós.

[16]Nós vos escrevemos* enquanto estamos para celebrar a
purificação; fareis bem se celebrardes esses dias. [17]O Deus que
salvou todo o seu povo e restituiu a todos a herança, o reino, o
sacerdócio e a santificação, [18]como havia prometido na Lei, este
Deus, nós o esperamos, sem demora terá piedade de nós e nos
reunirá, de todas as regiões que há debaixo do céu,* no lugar santo,
pois nos livrou de grandes males e purificou este lugar".

Prefácio do autor. [19]A história de Judas Macabeu e de seus irmãos, a purificação do grande templo e a dedicação do altar, [20]as guerras contra Antíoco Epífanes e seu filho Eupátor, [21]as aparições celestes em favor daqueles que generosamente lutaram em defesa do judaísmo†, a ponto de saquear toda a região, apesar de serem poucos, e de pôr em fuga uma multidão de bárbaros, [22]de reconquistar o templo famoso em todo o universo, libertar a cidade e restabelecer as leis que estavam para ser abolidas; [23]todas essas coisas que foram expostas por Jasão de Cirene em cinco livros, nós tentaremos resumi-las num só volume. [24]De fato, considerando a multidão de números e a dificuldade que encontram os que querem se aprofundar nas narrativas históricas de material abundante, [25]procuramos oferecer satisfação ao leitor, facilidade para quem quer guardar na memória e utilidade para todos a quem chegar este livro. [26]Para nós, que assumimos a penosa tarefa de fazer este resumo, não foi trabalho fácil, mas custou-nos suores e vigílias, [27]assim como não é fácil preparar um banquete e satisfazer os gostos dos outros. Não obstante, pelo reconhecimento que esperamos de muitos, suportaremos com prazer esse duro trabalho, [28]deixando ao autor a exposição completa dos pormenores e procurando proceder segundo os esquemas de um resumo. [29]Pois como o arquiteto de uma casa nova deve cuidar do conjunto da construção, enquanto compete ao decorador e ao pintor procurar os materiais adequados a sua ornamentação, assim, a meu ver, acontece conosco. [30]Cabe a quem compõe a história penetrar nas questões e investigá-las, ocupando-se dos mínimos detalhes; [31]mas a quem faz uma adaptação deve-se permitir certa brevidade no dizer, renunciando à exposição minuciosa dos fatos. [32]Comecemos, pois, aqui nossa narração, sem nada acrescentar ao que foi dito,

uma vez que é ingênuo ser prolixo no que precede a história e ser sucinto na história propriamente dita.

II. PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA DE ANTÍOCO (3–7)

3 Intrigas de Simão. [1]Quando a cidade santa gozava de completa paz e as leis eram observadas do melhor modo possível, graças à piedade do sumo sacerdote Onias † e sua aversão ao mal, [2]os próprios reis honravam o lugar santo e glorificavam o templo com os dons mais esplêndidos. [3]Tanto assim que Seleuco, rei da Ásia, custeava com suas rendas todas as despesas necessárias para a liturgia dos sacrifícios.

[4]Certo Simão, da tribo de Belga, nomeado superintendente do templo, desentendeu-se com o sumo sacerdote a respeito da administração do mercado da cidade. [5]Não podendo prevalecer sobre Onias, recorreu a Apolônio de Tarso, então governador da Celessíria e da Fenícia, [6]e contou-lhe que o tesouro de Jerusalém estava repleto de riquezas indizíveis, a ponto de ser incalculável a quantidade de dinheiro que havia ali e que, não tendo nada que ver com as despesas para os sacrifícios, era possível fazer cair tudo em poder do rei.

Atentados contra os tesouros do templo. [7]Numa audiência com o rei, Apolônio informou-o acerca das riquezas que lhe haviam sido denunciadas. O rei escolheu Heliodoro, superintendente de seus negócios, e enviou-o com a ordem de confiscar as referidas riquezas. [8]Heliodoro pôs-se logo a caminho, aparentemente para visitar as cidades da Celessíria e da Fenícia, mas na realidade para cumprir a ordem do rei. [9]Chegando a Jerusalém, foi acolhido com

benevolência pelo sumo sacerdote da cidade; passou-lhe a
informação recebida e manifestou o motivo de sua vinda. Perguntou,
pois, se as coisas eram realmente assim. [10]O sumo sacerdote
informou-o de que os depósitos eram de viúvas e órfãos; [11]que uma
parte pertencia a Hircano, filho de Tobias, homem de posição
elevada; que, ao contrário do que havia falsamente afirmado o ímpio
Simão, o total do dinheiro era quatrocentos talentos de prata e
duzentos de ouro; [12]e que era absolutamente impossível lesar os
que tinham confiado na santidade do lugar, na majestade e na
inviolabilidade do templo, venerado no mundo inteiro. [13]Mas
Heliodoro, em virtude das instruções que recebera do rei, respondeu
resoluto que aqueles bens deveriam ser transferidos para o tesouro
do rei. [14]No dia por ele marcado, apresentou-se para fazer o
inventário das riquezas, enquanto era grande a agitação em toda a
cidade.[15]Os sacerdotes, revestidos com suas vestes sacerdotais,
prostraram-se diante do altar dos holocaustos e invocavam o Céu†,
autor da lei sobre os depósitos, para que conservasse intactos
esses bens para aqueles que os haviam depositado. [16]Quem
observasse o semblante do sumo sacerdote sentia o coração ferido,
porque o olhar e a palidez de seu rosto manifestavam a angústia de
sua alma. [17]Dominado pelo medo e pelo tremor em todo o seu
corpo, ele demonstrava aos que o viam a angústia de seu coração.
[18]Das casas saltavam fora as pessoas em grupos para rezarem
juntas, por causa da profanação que o lugar sagrado estava para
sofrer. [19]As mulheres, com o peito cingido com a faixa de
penitência, enchiam as ruas; as meninas, recolhidas em casa,
acorriam umas para as portas, outras para os muros e outras ainda
debruçavam-se às janelas. [20]Todas, de mãos estendidas para céu,
faziam suas súplicas. [21]Era comovente ver a prostração confusa da
multidão e a ânsia do sumo sacerdote, agitado por grande angústia.

Castigo de Heliodoro. [22]Enquanto invocavam o Senhor onipotente, para que com toda a segurança guardasse intactos os bens para quem os haviam depositado, [23]Heliodoro, de sua parte, executava o que fora decidido. [24]Mal chegara lá com seus cúmplices, junto à câmara do tesouro, o Senhor dos espíritos e de todo o poder manifestou-se de modo tão extraordinário que todos os que tiveram a ousadia de entrar, atingidos pelo poder de Deus, perderam o vigor* e a coragem. [25]Apareceu-lhes um cavalo, montado por um terrível cavaleiro e ricamente ajaezado, o qual se movia impetuosamente e lançava contra Heliodoro suas patas anteriores. Quem o montava parecia usar uma armadura de ouro. [26]Apareceram-lhe outros dois jovens, dotados de força extraordinária e de beleza esplêndida, ricamente vestidos, os quais, postados de um e de outro lado de Heliodoro, açoitavam-no sem parar, aplicando-lhe numerosos golpes. [27]De repente caiu por terra, envolto numa densa escuridão; eles o ergueram e o puseram na maca. [28]Aquele que pouco antes entrara na câmara do tesouro com numeroso séquito e toda a sua guarda foi levado assim, incapaz de ajudar a si mesmo. Reconheceram claramente a soberania de Deus! [29]Enquanto ele, prostrado pela força divina, estava caído sem fala e sem qualquer esperança de salvação, [30]os outros bendiziam o Senhor que havia glorificado seu lugar santo. E o templo, pouco antes invadido pelo terror e pela consternação, encheu-se de glória e de alegria quando apareceu o Senhor onipotente.

[31]Alguns companheiros de Heliodoro rogaram a Onias que suplicasse ao Altíssimo para que concedesse àquele que estava exalando seu último respiro a graça da vida. [32]O sumo sacerdote, temendo que o rei pudesse suspeitar que os judeus tinham feito um atentado contra Heliodoro, ofereceu um sacrifício para que fosse salvo. [33]Enquanto o sumo sacerdote oferecia o sacrifício de

expiação, apareceram de novo a Heliodoro os mesmos jovens, com
as mesmas vestes e, ficando de pé, lhe disseram: “Agradece muito
ao sumo sacerdote Onias, porque é graças a ele que o Senhor te
poupou a vida. [34]E tu, açoitado pelo Céu, anuncia a todos o grande
poder de Deus”. Dito isto, desapareceram.

Conversão de Heliodoro. [35]Então Heliodoro ofereceu um
sacrifício ao Senhor e fez as mais fervorosas promessas Àquele que
lhe havia conservado a vida; depois despediu-se de Onias e voltou
com suas tropas para junto do rei. [36]Dava a todos testemunho das
obras do Deus imenso, as quais ele havia visto com seus próprios
olhos. [37]Ao rei que lhe perguntava quem lhe parecia apto para ser
enviado outra vez a Jerusalém, Heliodoro respondeu: [38]“Se tens
algum inimigo ou algum conspirador contra teu governo, manda-o lá;
e o receberás de volta bem flagelado, se é que conseguirá escapar,
pois em torno daquele lugar há realmente uma força divina. [39]De
fato, aquele que tem sua morada no céu vela sobre aquele lugar e o
protege; golpeia e elimina os que vão lá com más intenções”.
[40]Assim aconteceram os fatos referentes a Heliodoro e à
preservação do tesouro.

4 **Onias denuncia Simão perante o rei.** [1]O mencionado Simão,
que havia denunciado o tesouro e traído a pátria, caluniava
Onias, acusando-o de ter mandado assaltar Heliodoro e de ser o
causador de seus males. [2]Ousava chamar de perturbador da ordem
pública aquele benfeitor da cidade, protetor dos concidadãos e
zeloso observador das leis. [3]Sua hostilidade cresceu a tal ponto que
foram cometidos homicídios por um dos homens recrutados por
Simão. [4]Onias, considerando o dano dessa rivalidade e o fato de
que Apolônio, filho de Menesteu, governador da Celessíria e da

Fenícia, fomentava a maldade de Simão, [5]foi ter com o rei, não para acusar seus concidadãos, mas visando ao interesse geral e particular de todo o povo. [6]De fato, ele percebia que, sem uma intervenção do rei, já não era possível que se restabelecesse a paz na vida pública e que Simão pusesse termo a sua insensatez.

Jasão, sumo sacerdote, introduz costumes helenistas. [7]Quando Seleuco morreu e sucedeu-lhe no trono Antíoco,* chamado Epífanes, Jasão, irmão de Onias, obteve por corrupção o cargo de sumo sacerdote. [8]Prometeu ao rei, durante uma audiência, trezentos e sessenta talentos* de prata e oitenta talentos provenientes de outras rendas. [9]Comprometeu-se também a pagar outros cento e cinquenta talentos, se lhe fosse concedido construir, por sua conta, um ginásio e um campo de treinamento e conferir a cidadania antioquena aos habitantes de Jerusalém. [10]Tendo o rei consentido, Jasão, logo que assumiu o cargo, começou a levar seus concidadãos a adotar os costumes gregos. [11]Suprimiu as concessões feitas aos judeus pelos reis, por intermédio de João, pai de Eupólemo,* aquele que depois chefiou a embaixada para concluir um tratado de amizade e aliança com os romanos e, abolindo as legítimas instituições pátrias, introduziu costumes contrários à lei. [12]Foi com satisfação que ele construiu o ginásio bem debaixo da fortaleza e induziu os melhores jovens aos exercícios de atletismo. [13]Desse modo, tanto prosperou o helenismo† e houve tal invasão de costumes estrangeiros, por causa da desmedida perversidade de Jasão, homem ímpio e não sumo sacerdote, [14]que os sacerdotes já não demonstravam nenhum zelo pela liturgia do altar, mas, desprezando o templo e descuidando os sacrifícios, corriam, ao sinal do gongo, para o ginásio, a fim de tomar parte nos espetáculos contrários à lei. [15]Não davam mais a mínima importância às honras

pátrias, mas apreciavam sumamente as honrarias gregas. [16]Por causa disso se acharam numa situação penosa, quando tiveram por inimigos e justiceiros justamente aqueles cuja forma de viver seguiam com zelo e aos quais desejavam assemelhar-se em tudo. [17]Mas não se violam impunemente as leis divinas, como o demonstrará o período histórico seguinte.

[18]Quando eram celebrados em Tiro* os jogos quinquenais com a presença do rei, [19]o torpe Jasão mandou, como espectadores, alguns antioquenos de Jerusalém, levando consigo trezentas dracmas de prata para o sacrifício em honra de Hércules. Os portadores julgaram, porém, não ser conveniente empregá-las para o sacrifício, mas destiná-las para uma outra despesa. [20]Assim, a soma enviada para o sacrifício em honra de Hércules foi usada, por iniciativa dos portadores, para a construção de galeras.

[21]Por meio de Apolônio, filho de Menesteu, enviado ao Egito por ocasião da festa da entronização do rei Filométor, Antíoco veio a saber que este se tornara hostil a seu governo e por isso preocupou-se com sua segurança. Dirigiu-se a Jope e de lá foi a Jerusalém. [22]Acolhido magnificamente por Jasão e pela cidade, foi introduzido à luz de tochas e com aclamações. Depois, conduziu seu exército para acampar na Fenícia.

Menelau, sumo sacerdote. [23]Três anos depois,* Jasão enviou Menelau, irmão do mencionado Simão, para entregar o dinheiro ao rei e levar a bom termo as negociações sobre certos assuntos urgentes. [24]Tendo sido apresentado ao rei, adulou-o com um comportamento de gente importante e obteve o cargo de sumo sacerdote, superando em trezentos talentos de prata a oferta de Jasão. [25]De posse do documento de nomeação, ele se apresentou, não trazendo consigo nada que fosse digno do sumo sacerdócio,

mas somente os sentimentos de um tirano cruel e a fúria de um animal feroz.

[26]Desse modo Jasão, que havia enganado o próprio irmão, foi por sua vez enganado por outro e obrigado a fugir para a região da Amanítida. [27]Quanto a Menelau, mantinha-se firme no poder, mas não se preocupava em pagar ao rei o dinheiro prometido. [28]Então Sóstrato, comandante da fortaleza, o reclamou, porque era encarregado de receber os impostos. Por essa razão, ambos foram convocados pelo rei. [29]Menelau deixou como substituto no sumo sacerdócio seu irmão Lisímaco, enquanto Sóstrato deixou Crates, comandante dos cipriotas.

Onias é morto por Andrônico. [30]Estando assim as coisas, aconteceu que os habitantes de Tarso e de Malos revoltaram-se, porque estas cidades foram doadas a Antioquide, concubina do rei. [31]O rei partiu a toda pressa a fim de acalmar a situação, deixando como substituto Andrônico, um de seus altos dignitários. [32]Então Menelau, julgando ter encontrado uma ocasião favorável, roubou alguns objetos de ouro do templo e os deu de presente a Andrônico, e conseguiu vender outros em Tiro e nas cidades vizinhas. [33]Mas Onias protestou, quando se certificou do fato e depois de se ter refugiado num lugar seguro em Dafne, perto de Antioquia. [34]Por isso Menelau, em conversa particular com Andrônico, incitou-o a eliminar Onias. Andrônico foi visitar Onias, ganhou sua confiança com engano, estendendo-lhe até a direita em sinal de juramento e persuadiu-o,* embora despertasse suspeitas, a sair de seu refúgio; então o matou imediatamente, sem nenhum respeito pela justiça. [35]Por esse motivo, não somente os judeus, mas também muitos de outras nações ficaram indignados e consternados com o injustificável assassínio desse homem.

Punição de Andrônico. [36]Quando o rei regressou dos mencionados lugares da Cilícia, apresentaram-se a ele os judeus da cidade, juntamente com alguns gregos que com eles compartilhavam da indignação por causa do assassínio injusto de Onias. [37]Antíoco entristeceu-se profundamente e, compadecido, chorou, recordando a prudência e a grande moderação do morto. [38]Depois, cheio de furor, mandou imediatamente despojar Andrônico da púrpura, rasgar-lhe as vestes e conduzi-lo por toda a cidade até o lugar onde havia cometido sua impiedade contra Onias, e lá cancelou do mundo o assassino. Assim o Senhor lhe deu o merecido castigo.

Lisímaco morre numa sedição. [39]Entretanto, muitos roubos sacrílegos tinham sido feitos na cidade com o consentimento de Menelau. Quando a notícia se espalhou também fora, o povo se insurgiu contra Lisímaco, pois muitos objetos de ouro já haviam desaparecido. [40]Como a multidão estava excitada e cheia de ira, Lisímaco armou cerca de três mil homens e começou a usar de violência sob o comando de certo Aurano, avançado em idade, mas não menos em loucura. [41]Percebendo que Lisímaco os atacava, uns apanharam pedras, outros bastões, outros ainda enchiam as mãos com a cinza que estava lá e se lançaram confusamente contra os partidários de Lisímaco. [42]Desse modo feriram muitos e abateram outros; obrigaram todos a fugir e mataram o próprio ladrão sacrílego junto da câmara do tesouro.

Processo contra Menelau. [43]Sobre estes fatos foi instaurado um processo contra Menelau. [44]Quando o rei veio a Tiro, três homens enviados pelo conselho dos anciãos apresentaram denúncia contra ele. [45]Menelau, vendo-se já perdido, prometeu

elevada soma a Ptolomeu de Dorimeno, para que lhe obtivesse o
favor do rei. [46]Então Ptolomeu* conduziu o rei a um pórtico, sob o
pretexto de tomar um pouco de ar, e o fez mudar de parecer.
[47]Assim, o rei absolveu das acusações Menelau, autor de todo
aquele mal, e condenou à morte aqueles infelizes, os quais teriam
sido declarados inocentes, ainda que tivessem defendido sua causa
diante dos citas. [48]Sem demora sofreram esta pena injusta os que
tinham tomado a defesa da cidade, dos povos e dos vasos
sagrados. [49]Por essa razão, os próprios habitantes de Tiro,
indignados com esse crime, providenciaram magnificamente o
necessário para os funerais das vítimas. [50]Entretanto, Menelau,
graças à cobiça dos poderosos, permanecia no poder, crescendo
em maldade e tornando-se o principal adversário de seus
concidadãos.

5 **Expedição de Antíoco IV no Egito.** [1]Por esse tempo, enquanto
Antíoco preparava a segunda expedição contra o Egito,
[2]aconteceu que, durante cerca de quarenta dias, foram vistos na
cidade inteira, correndo pelo ar, cavaleiros com vestes douradas,
armados de lanças e dispostos em coorte, espadas
desembainhadas; [3]esquadrões de cavalaria alinhados para a
batalha, assaltos e incursões desfechados de um e de outro lado,
movimentação de escudos, florestas de lanças, arremesso de
dardos, cintilações de armaduras de ouro e couraças de toda
espécie. [4]Todos, por isso, rezavam para que a aparição fosse de
bom augúrio.

Jasão assalta Jerusalém. [5]Tendo-se espalhado a falsa notícia
de que Antíoco morrera, tomou Jasão não menos de mil homens e
atacou a cidade de surpresa. Batidos os defensores dos muros, a

cidade já estava tomada, quando Menelau se refugiou na fortaleza. [6]Jasão começou a fazer um massacre impiedoso de seus próprios concidadãos, sem pensar que o sucesso obtido contra a própria gente é um grandíssimo insucesso, mas crendo, ao contrário, que conquistava troféus sobre inimigos e não sobre os próprios compatriotas. [7]Não conseguiu, porém, assumir o poder; consciente da vergonha de sua conspiração, fugiu novamente para a região da Amanítida. [8]Coube-lhe finalmente um miserável destino. Denunciado perante Aretas, tirano dos árabes, fugia de cidade em cidade, perseguido por todos, detestado como traidor das leis, execrado como algoz de sua pátria e dos próprios concidadãos, foi enxotado para o Egito. [9]Ele, que a muitos expulsara da pátria, foi morrer exilado entre os espartanos, aonde se dirigira na esperança de encontrar refúgio* em nome da comum origem. [10]Ele, que mandara atirar ao solo sem sepultura tanta gente, morreu sem ser chorado, não teve funeral de espécie alguma, nem um lugar no sepulcro de seus pais.

Devastação da cidade e do templo. [11]Quando esses acontecimentos chegaram ao conhecimento do rei, ele pensou que a Judeia se tivesse rebelado. Deixou, pois, o Egito, furioso como uma fera, e ocupou a cidade à mão armada. [12]Deu ordens aos soldados para matar sem piedade a quantos encontrassem e trucidar os que se refugiassem nas casas. [13]Houve matança de jovens e velhos, extermínio de homens, mulheres e crianças, massacre de moças e criancinhas. [14]Em apenas três dias houve oitenta mil vítimas: quarenta mil no decurso da luta, e não foi menor o número dos que foram vendidos como escravos. [15]Não contente com isso, ousou entrar no templo* mais santo de toda a terra, guiado por Menelau, o traidor das leis e da pátria; [16]com suas mãos

imundas tomou os vasos sagrados e saqueou com suas mãos sacrílegas os objetos doados por outros reis para o engrandecimento, a glória e a honra do lugar santo. [17]Antíoco se exaltou* em seu pensamento, não considerando que o Senhor se tinha irado somente por pouco tempo por causa dos pecados dos habitantes da cidade, e que daí provinha sua aparente indiferença para com o lugar santo. [18]Com efeito, se não estivessem mergulhados numa multidão de pecados, também ele, logo que entrasse, teria sido flagelado e dissuadido de sua temeridade, como acontecera a Heliodoro, enviado pelo rei Seleuco para inspecionar a câmara do tesouro. [19]Mas o Senhor não escolheu o povo* por causa do lugar santo, mas o lugar santo por causa do povo. [20]É por isso que o próprio lugar, depois de ter participado das desventuras caídas sobre o povo, participou também de seus benefícios; e assim como foi abandonado enquanto ardeu a ira do Onipotente, do mesmo modo foi restaurado em toda a sua glória, quando se deu a reconciliação com o grande Soberano.

Massacre em Jerusalém. [21]Antíoco tirou do templo mil e oitocentos talentos e voltou a toda pressa para Antioquia, julgando em seu orgulho, por causa da exaltação de seu coração, que tinha tornado navegável a terra firme e transitável a pé o mar. [22]Deixou ministros para oprimir a nação: em Jerusalém, um tal Filipe, originário da Frígia, mas de índole mais bárbara do que aquele que o nomeara; [23]em Garizim, Andrônico; além destes, Menelau, que a todos excedeu em maldade contra seus concidadãos, nutrindo uma hostilidade declarada* contra os judeus. [24]Depois enviou o misarca† Apolônio com um exército de vinte e dois mil homens, com a ordem de trucidar todos os adultos e vender as mulheres e as crianças como escravas. [25]Ele chegou a Jerusalém, fingindo intenções

pacíficas, e aguardou até ao dia santo do sábado; depois, aproveitando-se do repouso dos judeus, ordenou aos seus um desfile militar [26]e mandou exterminar todos os que saíram para assistir ao espetáculo. Depois, invadindo a cidade com seus soldados armados, massacrou uma grande multidão.

[27]Judas, chamado também Macabeu,* fugiu com uns dez homens para o deserto, onde vivia à maneira dos animais selvagens, nos montes, com os companheiros. Alimentando-se unicamente de ervas, resistiam para evitar toda contaminação.

6 **Perseguição de Antíoco IV Epífanes.** [1]Não muito tempo depois, o rei mandou um ancião,* um ateniense, com o encargo de obrigar os judeus a abandonar as leis de seus pais e a não viver mais segundo as leis de Deus. [2]Mandou também profanar o templo de Jerusalém, dedicando-o a Júpiter Olímpio, e dedicar o do monte Garizim a Júpiter Hospitaleiro, conforme o pedido dos habitantes do lugar†. [3]A propagação do mal foi penosa e intolerável para todos. [4]O templo ficou repleto de dissolução e de orgias dos pagãos, que lá se divertiam com meretrizes; nos próprios átrios sagrados tinham relações com mulheres e introduziram aí coisas inconvenientes. [5]O altar estava coberto de coisas detestáveis, proibidas pelas leis. [6]Não se podia observar o sábado, nem guardar as festas tradicionais, nem simplesmente declarar-se judeu. [7]Eram arrastados com brutal violência ao banquete sacrifical que se realizava todo mês, no dia natalício do rei; e, por ocasião das festas dionisíacas, eram obrigados a acompanhar, coroados de hera, o cortejo em honra de Dionísio.

[8]Por instigação dos habitantes de Ptolemaida, foi promulgado um decreto para que, nas cidades helenísticas circunvizinhas, se procedesse do mesmo modo a respeito dos judeus, obrigando-os a

participar dos banquetes sacrificais, [9]com a ordem de matar os que
se recusassem a adotar os costumes gregos. Podia-se então
entrever a tribulação que os aguardava.* [10]Assim, foram presas
duas mulheres por terem circuncidado os filhos; tiveram de circular
publicamente pela cidade com o filho pendurado aos seios, e depois
foram precipitadas do alto dos muros. [11]Outros, que se haviam
reunido nas grutas vizinhas para celebrar secretamente o sábado,
foram denunciados a Filipe e juntos entregues às chamas; não
ousaram defender-se, por respeito àquele sacratíssimo dia.

Sentido da perseguição. [12]Recomendo àqueles* que terão em
mãos este livro que não se deixem abater por causa dessas
calamidades; pensem, antes, que esses castigos não sucederam
para a ruína, mas para a correção de nossa gente. [13]Porque não
deixar impunes por muito tempo os que cometem a impiedade, mas
castigá-los sem demora, é sinal de grande benevolência. [14]Com
efeito, para castigar* as outras nações, o Soberano espera com
paciência que elas cheguem a completar a medida de suas
iniquidades, mas não foi assim que lhe aprouve agir conosco, [15]para
que não tenha de nos punir no fim, quando nossos pecados
chegarem ao extremo. [16]Por isso ele nunca retira de nós sua
misericórdia e, mesmo quando corrige seu povo com a adversidade,
ele jamais o abandona.

[17]Sirva de advertência o que acabamos de dizer; depois disso,
voltemos a nossa narrativa.

Martírio de Eleazar. [18]Certo homem, chamado Eleazar, um dos
principais escribas, já avançado em idade e de bela aparência,
estava sendo forçado a abrir a boca para comer carne de porco.
[19]Preferindo a morte gloriosa* a uma existência infame,

encaminhou-se espontaneamente ao suplício. [20]Cuspiu o que lhe puseram na boca, comportando-se como deveriam fazer os que têm a coragem de recusar as comidas que não se podem comer nem por amor à própria vida. [21]Os que presidiam àquele ímpio banquete sacrifical, conhecendo de longa data aquele homem, tomaram-no à parte e tentavam persuadi-lo a mandar trazer carne permitida, por ele mesmo preparada, e fingir que estava comendo das carnes do sacrifício prescrito pelo rei; [22]agindo assim, escaparia da morte e seria tratado com clemência por causa da antiga amizade que os ligava. [23]Mas ele tomou uma nobre resolução, digna da idade e do prestígio da velhice, da merecida distinção de seus cabelos brancos e da ótima conduta observada desde a infância, mas sobretudo digna da santa lei estabelecida por Deus e, sem hesitar, respondeu logo que o mandassem à morada dos mortos: [24]"Na verdade, não é digno de nossa idade fingir; senão muitos jovens, pensando que Eleazar, com seus noventa anos, adotou os costumes estrangeiros, [25]serão desviados também eles, por minha causa, por minha simulação, por amor a uns poucos e breves dias de vida, e eu atrairia sobre minha velhice a vergonha e a infâmia. [26]Pois, mesmo que no presente eu conseguisse evitar o castigo dos homens, vivendo ou morrendo não escaparia das mãos do Onipotente. [27]Por isso, renunciando agora corajosamente à vida, mostrar-me-ei digno de minha velhice, [28]deixando aos jovens um nobre exemplo de uma bela morte, voluntária e generosa, pelas venerandas e santas leis". Dizendo isso, encaminhou-se logo para o suplício. [29]Os que o conduziam mudaram em dureza a benevolência de pouco antes, porque as palavras que acabava de dizer lhes pareciam uma loucura. [30]Ele, porém, prestes a morrer sob os golpes, suspirando, disse: "O Senhor, a quem pertence a sagrada ciência, bem sabe que, podendo escapar da morte, sofro no corpo tormentos atrozes

sob os açoites, mas na alma suporto de boa vontade tudo isso pelo
temor dele". [31]Assim partiu ele desta vida, deixando não só aos
jovens, mas também à grande maioria do povo, sua morte como
exemplo de generosidade e um memorial de fortaleza.

7 Martírio dos sete irmãos e de sua mãe†. [1]Aconteceu também
que sete irmãos* foram presos com sua mãe e torturados com
flagelos e nervos de boi pelo rei, que queria forçá-los a comer carne
de porco, proibida pela lei. [2]Um deles, fazendo-se porta-voz de
todos, disse: "Que pretendes perguntar ou saber de nós? Estamos
prontos a morrer, antes que transgredir as leis de nossos pais". [3]O
rei, enfurecido, ordenou que pusessem ao fogo frigideiras e
caldeirões. [4]Quando começaram a ferver, mandou cortar a língua
daquele que tinha falado, arrancar-lhe o couro cabeludo e cortar-lhe
as mãos e os pés à vista dos outros irmãos e da mãe. [5]Quando
ficou completamente mutilado, o rei mandou conduzi-lo ao fogo e
pô-lo na frigideira enquanto ainda respirava. Enquanto um denso
vapor subia da frigideira, os outros com sua mãe se exortavam a
morrer com coragem, dizendo: [6]"O Senhor Deus está vendo e
certamente tem compaixão de nós, como o declarou Moisés em seu
cântico, que atesta abertamente: 'E Ele terá piedade de seus
servos'".

[7]Quando o primeiro partiu assim desta vida, levaram o segundo
ao suplício. Depois de lhe terem arrancado a pele da cabeça com os
cabelos, perguntaram-lhe: "Queres comer, antes que seja torturado
teu corpo, membro por membro?" [8]Respondeu ele na língua de
seus pais: "Não!" Por isso, também ele sofreu os tormentos como o
primeiro. [9]Ao exalar o último suspiro, disse: "Tu, ó criminoso, nos
excluis da vida presente, mas o Rei do universo nos fará ressurgir
para uma vida eterna† a nós que morremos por suas leis".

[10]Depois deste, torturaram o terceiro. Apresentou logo a língua,
como lhe foi ordenado, estendeu corajosamente as mãos [11]e disse
com dignidade: “Do Céu recebi estes membros; mas por causa de
suas leis os desprezo, porque espero recebê-los novamente dele”.
[12]Até o próprio rei* e sua corte ficaram impressionados com a força
de ânimo do jovem, que não fazia caso algum dos sofrimentos.

[13]Morto este, torturaram o quarto do mesmo modo, com
suplícios. [14]Estando para morrer, disse: “Vale mais morrer pela mão
dos homens, tendo da parte de Deus a esperança de ser por ele
ressuscitado. Porque para ti não haverá ressurreição para a vida”.

[15]Logo depois conduziram o quinto e o torturaram. [16]Mas ele,
olhando para o rei, disse: “Porque tens autoridade sobre os homens,
embora sejas mortal, fazes o que queres; não creias, porém, que
nossa raça tenha sido abandonada por Deus. [17]Quanto a ti, espera
e verás seu grande poder e como atormentará a ti e tua
descendência”.

[18]Depois deste, trouxeram o sexto.* Quando estava para morrer,
disse: “Não tenhas vãs ilusões; é por nossa causa que sofremos tais
coisas, porque pecamos contra nosso Deus; eis por que nos
acontecem essas coisas assombrosas; [19]tu, porém, não penses que
ficarás impune, depois que ousaste combater contra Deus”.

[20]Mas admirável sobretudo e digna de eterna memória foi a mãe,
que, vendo morrer num só dia seus sete filhos, suportava tudo
corajosamente, amparada pela esperança que tinha no Senhor.
[21]Cheia de nobres sentimentos e dando força varonil a suas
palavras de mulher, exortava a cada um deles na língua materna,
dizendo-lhes: [22]“Não sei de que modo aparecestes* em meu seio;
não fui eu que vos dei o espírito e a vida, nem fui eu que dispus
organicamente os elementos de cada um de vós. [23]Por isso, o
Criador do mundo, que plasmou no princípio o homem e deu origem

a todos os seres, por sua misericórdia vos restituirá o espírito e a vida, porque agora vos sacrificais a vós mesmos por suas leis”.

[24]Antíoco, considerando-se desprezado, porque pensava que aquelas palavras eram ofensivas, enquanto o mais novo estava ainda vivo, começou não só a exortá-lo com palavras, mas também a prometer-lhe com juramento que o faria rico e feliz e que, se abandonasse as tradições de seus pais, o trataria como amigo e lhe confiaria importantes cargos. [25]Mas como o menino não lhe desse a menor atenção, o rei chamou a mãe e exortou-a a dar conselhos ao filho para salvar sua vida. [26]Depois de longas exortações, ela aceitou tentar persuadir o filho. [27]Inclinando-se para ele e ludibriando o cruel tirano, disse na língua materna: “Meu filho, tem piedade de mim, que durante nove meses te trouxe no seio, por três anos te amamentei, criei-te, eduquei-te e te alimentei até esta idade. [28]Eu te peço, meu filho: Contempla o céu e a terra e observa todas as coisas que neles há, reconhece que não foi de coisas existentes que Deus as fez† e que também o gênero humano tem a mesma origem. [29]Não temas este verdugo, mas sê digno de teus irmãos e aceita a morte, para que eu te reencontre com eles no dia da misericórdia”.

[30]Enquanto ela ainda falava, o menino disse: “O que é que esperais? Não obedeço à ordem do rei; obedeço à Lei que foi dada a nossos pais por meio de Moisés. [31]E tu, que és o autor de toda* essa maldade contra os hebreus, não escaparás das mãos de Deus. [32]Pois é por causa de nossos pecados que nós sofremos. [33]E se agora, para nos punir e corrigir, nosso Senhor, que vive, por breve tempo se mostra irado contra nós, ele se reconciliará novamente com seus servos. [34]Mas tu, ó ímpio, tu, o mais torpe de todos os homens, não te exaltes como um louco, embalando-te em vãs esperanças, enquanto ergues a mão contra os filhos do Céu,

[35]porque ainda não escapaste ao juízo do Onipotente, que tudo vê.
[36]Pois nossos irmãos, depois de terem suportado um breve
tormento em vista de uma vida perene, caíram pela aliança de
Deus; mas tu receberás, no juízo de Deus, o justo castigo de tua
soberba.[37]Também eu, como meus irmãos, sacrifico meu corpo e
minha vida pelas leis de meus pais, pedindo a Deus que sem
demora se mostre misericordioso para com nossa nação e te
obrigue, com duras provas e flagelos, a reconhecer que só ele é
Deus; [38]e que afinal se detenha em mim e em meus irmãos a ira do
Onipotente, que com toda a justiça se abateu sobre toda a nossa
raça".

[39]Fora de si pela cólera, o rei tratou este último com crueldade
ainda maior do que os outros, sentindo amargamente o sarcasmo.
[40]Assim este também partiu desta vida, ilibado, confiando
inteiramente no Senhor. [41]Por último, depois dos filhos, morreu a
mãe.

[42]Mas, em torno dos banquetes sacrificais e dessas torturas
monstruosas, seja suficiente o que aqui foi exposto.

III. JUDAS MACABEU
(8–15)

8 A insurreição dos Macabeus. [1]Entretanto Judas, chamado
também Macabeu, e seus companheiros, entrando
secretamente nas aldeias, convidavam os parentes e, recrutando os
que haviam permanecido fiéis ao judaísmo, reuniram cerca de seis
mil homens. [2]Suplicavam ao Senhor a fim de que volvesse o olhar
para o povo, oprimido por todos, tivesse piedade do templo,
profanado pelos ímpios, [3]que se compadecesse da cidade,
devastada e prestes a ser arrasada até ao solo, que escutasse os

clamores do sangue que gritava a ele, [4]que se lembrasse da iníqua
matança das crianças inocentes, que vingasse as blasfêmias
lançadas contra seu Nome e manifestasse sua aversão ao mal.
[5]Depois de organizado o grupo, o Macabeu* tornou-se invencível
para os pagãos, pois a ira do Senhor se havia mudado em
misericórdia. [6]Chegando de surpresa a cidades e vilas, incendiava-
as; ocupava os pontos estratégicos e punha em fuga não poucos
inimigos. [7]Para esses ataques, escolhia de preferência como aliada
a noite; e a fama de sua bravura se difundia por toda a parte.

Nicanor enviado contra Judas. [8]Vendo que esse homem
crescia em importância e obtinha sucessos* sempre mais
frequentes, Filipe escreveu a Ptolomeu, governador da Celessíria e
da Fenícia,* para que viesse defender os interesses do rei. [9]Este
escolheu logo Nicanor, filho de Pátroclo,* um dos amigos mais
próximos do rei, e enviou-o à frente de não menos de vinte mil
homens, mercenários de diversas nações, a fim de exterminar toda
a raça dos judeus; associou-lhe também Górgias, general de
profissão e perito em operações de guerra. [10]Nicanor planejava
pagar o tributo de dois mil talentos, que o rei devia aos romanos,
com a venda dos judeus que haveria de capturar. [11]Sem demora
divulgou pelas cidades costeiras o convite para que viessem
comprar escravos judeus, prometendo ceder noventa deles por um
talento. Não esperava que a justiça de Deus estivesse para atingi-lo.

Judas encoraja os seus. [12]Judas foi informado da expedição
de Nicanor e anunciou a seus homens a chegada do exército
inimigo. [13]Então os medrosos e os que não confiavam na justiça de
Deus fugiram e foram para outros lugares. [14]Outros, porém,
venderam tudo o que lhes restava e ao mesmo tempo rezavam ao

Senhor para que salvasse aqueles que o ímpio Nicanor tinha
vendido antes mesmo da batalha; [15]e isso, se não por eles mesmos,
pelo menos por causa das alianças feitas com seus pais e porque
sobre eles fora invocado seu Nome augusto e cheio de majestade.
[16]O Macabeu reuniu seus homens, em número de seis mil, exortou-
os a não se atemorizar diante dos inimigos, nem se preocupar com
a multidão dos gentios, que vinham agredi-los injustamente, mas a
combater heroicamente, [17]tendo diante dos olhos o ultraje cometido
por eles contra o lugar santo, a humilhação imposta à cidade
devastada e a abolição dos costumes tradicionais. [18]Ele disse: "Eles
confiam nas armas* e em sua audácia, mas nós confiamos em Deus
Onipotente, que pode abater com um só aceno os que vêm contra
nós e o mundo inteiro". [19]Lembrou-lhes os socorros* recebidos por
seus antepassados, de modo especial aquele contra Senaquerib,
quando foram mortos cento e oitenta e cinco mil homens; [20]e a
batalha que teve lugar em Babilônia contra os gálatas, quando oito
mil judeus com quatro mil macedônios se lançaram à luta, mas
depois, achando-se os macedônios em dificuldade, os oito mil
massacraram cento e vinte mil homens, graças ao auxílio que lhes
veio do Céu, obtendo grande vantagem.

Primeira vitória sobre Nicanor. [21]Com essas palavras
encorajou-os e os dispôs a morrer pela lei e pela pátria; depois
repartiu o exército em quatro divisões, [22]pondo à frente de cada
uma seus irmãos Simão, José e Jônatas, e deu a cada um o
comando de mil e quinhentos homens. [23]Além disso, ordenou a
Eleazar* que lesse o livro sagrado e deu a palavra de ordem:
"Socorro de Deus", e ele mesmo se pôs à frente da primeira divisão
e atacou Nicanor. [24]O Onipotente se fez seu aliado e massacraram
mais de nove mil inimigos, feriram e mutilaram a maior parte do

exército de Nicanor e obrigaram todos à fuga. [25]Apoderaram-se do dinheiro dos que tinham vindo para comprá-los e perseguiram os fugitivos até certa distância, mas voltaram atrás porque já era tarde; [26]com efeito, era véspera do sábado, motivo pelo qual não continuaram a persegui-los. [27]Recolhidas as armas e tomados os despojos dos inimigos, passaram o sábado bendizendo e louvando mais do que nunca o Senhor que os havia salvo naquele dia e havia começado a usar de misericórdia para com eles. [28]Passado o sábado, distribuíram uma parte dos despojos entre as vítimas da perseguição, as viúvas e os órfãos, e dividiram o resto entre si e os filhos. [29]Depois disso, fizeram uma súplica coletiva, pedindo ao Senhor misericordioso que se reconciliasse plenamente com seus servos.

Vitórias sobre Timóteo e Báquides. [30]Combateram também com os soldados de Timóteo e de Báquides e mataram mais de vinte mil deles; tornaram-se senhores absolutos de altas fortalezas e dividiram seus imensos despojos em partes iguais entre si mesmos, os perseguidos, os órfãos, as viúvas e também os idosos. [31]Recolhidas as armas dos inimigos, com muito cuidado as colocaram em depósitos convenientes e levaram para Jerusalém o resto dos despojos. [32]Mataram o comandante das tropas de Timóteo, um criminoso de marca maior, que muito fizera sofrer os judeus. [33]Enquanto na pátria se celebrava a vitória, queimaram vivos os que haviam incendiado as portas do templo, inclusive Calístenes, que se refugiara numa casinha, e assim recebeu o justo castigo por sua profanação. [34]O supercriminoso Nicanor, que havia trazido mil mercadores para lhes vender* os judeus, [35]humilhado, com a ajuda de Deus, por aqueles que ele considerava insignificantes, depôs suas esplêndidas vestes e atravessou o país

como um escravo fugitivo; abandonado por todos, chegou a Antioquia, favorecido por uma sorte extraordinária, pois seu exército tinha sido destruído. [36]E aquele que se comprometera a pagar o tributo aos romanos com a venda dos prisioneiros de Jerusalém confessava que os judeus tinham um Defensor e que eles eram invulneráveis porque seguiam as leis prescritas por ele.

9 Castigo do ímpio Antíoco IV. [1]Nessa mesma época, Antíoco* voltou das regiões da Pérsia envergonhado. [2]Com efeito, tinha ido à cidade chamada Persépolis, havia tentado saquear o templo e ocupar a cidade; mas a multidão se revoltou, pegou em armas, e Antíoco, expulso pelos habitantes do país, teve de retirar-se vergonhosamente.

[3]Ao chegar perto de Ecbátana, recebeu notícias do que acontecera com Nicanor e com as tropas de Timóteo. [4]Inflamado de ira, planejava fazer os judeus pagar pela desonra que lhe fora infligida por aqueles que o haviam posto em fuga. Por isso ordenou a seu cocheiro que conduzisse o carro sem parar até o fim da viagem. Mas já o acompanhava a sentença do Céu, pois em seu orgulho havia dito: “Farei de Jerusalém o cemitério de judeus logo que eu chegar lá!” [5]Mas o Senhor que tudo vê, o Deus de Israel, feriu-o com uma doença incurável e invisível. De fato, mal terminara de pronunciar aquelas palavras, foi acometido de dores atrozes nas entranhas e de cruéis tormentos nos intestinos; [6]isto era perfeitamente justo, pois ele havia atormentado as entranhas dos outros com numerosas e estranhas torturas. [7]Mas ele não desistia de sua altivez; ao contrário, ainda cheio de soberba, respirando o fogo de sua cólera contra os judeus, mandou acelerar a corrida. De repente, porém, caiu do coche, que corria veloz, e a queda foi tão violenta que todos os membros de seu corpo ficaram fraturados.

[8]Ele, que até então pensava em sua arrogância sobre-humana, que podia dominar as ondas do mar e se julgava* capaz de pesar na balança a altura das montanhas, estendido no chão, era levado numa maca, demonstrando claramente a todos o poder de Deus; [9]tanto mais que do corpo desse ímpio começaram a sair vermes* e, enquanto estava vivo, suas carnes caíam aos pedaços entre dores e tormentos, e todo o exército sentia náuseas daquela podridão por causa do mau cheiro. [10]Aquele que pouco antes pensava tocar os astros do céu, ninguém agora o podia carregar por causa do incômodo intolerável do mau cheiro. [11]Naquele momento, enfim, coberto de feridas, começou a despojar-se do excesso de orgulho e a tomar consciência de sua situação, pelo efeito do flagelo divino, torturado por crises dolorosas. [12]Não podendo mais nem ele próprio suportar seu mau cheiro, disse: "É justo sujeitar-se a Deus e não pretender, sendo mortal, igualar-se à divindade". [13]Aquele celerado rezava ao Soberano, que não havia de usar de misericórdia para com ele, dizendo [14]que ia declarar livre a cidade santa, aonde ele se apressava em chegar a fim de arrasá-la ao solo e convertê-la em cemitério; [15]que ia igualar, nos direitos, aos atenienses todos os judeus, que antes ele julgava indignos de uma sepultura, mas bons para ser lançados, com seus filhos, em pasto às feras e às aves†; [16]que ia adornar com as mais belas ofertas votivas o santo templo por ele anteriormente saqueado; que ia restituir, em número ainda maior, todos os vasos sagrados e prover com suas rendas às despesas necessárias para os sacrifícios; [17]e que, além disso, prometia tornar-se judeu e percorrer todos os lugares habitados para proclamar o poder de Deus.

Carta de Antíoco aos judeus. [18]Como, porém, as dores não cessavam de modo algum, porque pesava sobre ele o justo juízo de

Deus, e ele perdia toda a esperança de cura, escreveu aos judeus a carta seguinte, em tom de súplica, assim redigida:

[19]"Aos nobres cidadãos judeus, o rei e comandante Antíoco envia cordiais saudações e votos de saúde e felicidade perfeita. [20]Se estais bem, vós e vossos filhos, e se vossos negócios vão conforme desejais, é o que desejo eu que ponho minha esperança no Céu. [21]Recordo com afeto vossas provas de estima e benevolência para comigo. Quanto a mim, ao voltar das regiões da Pérsia, achando-me atingido por uma doença insuportável, achei necessário preocupar-me com a comum segurança de todos. [22]Não que eu desespere de meu estado; pelo contrário, tenho muitas esperanças de escapar dessa doença; [23]mas considerando que também meu pai, toda vez que empreendia expedições nas regiões setentrionais, designava o sucessor, [24]a fim de que, no caso de um acontecimento inesperado ou de uma notícia infausta, os habitantes do país não se agitassem, sabendo em que mãos fora deixado o poder; [25]além disso, constatando que os soberanos próximos de nós e os vizinhos de nosso reino espreitam as circunstâncias e aguardam as eventualidades, nomeei como rei meu filho Antíoco, que em outras ocasiões, ao partir para as regiões setentrionais, confiei e recomendei a muitos de vós. Escrevi a ele a carta citada abaixo. [26]Eu vos recomendo, pois, e vos peço que, lembrados dos benefícios que recebestes de mim em público ou em particular, cada um de vós conserve para comigo e para com meu filho vossa costumeira benevolência. [27]Estou certo de que ele, seguindo minhas diretrizes, usará convosco de moderação e humanidade".

Morte de Antíoco. [28]Assim, este homicida e blasfemador, sofrendo as dores mais horríveis, do mesmo modo que havia tratado

os outros, teve a sorte lamentável de perder a vida em terra
estrangeira, nas montanhas. [29]Seu companheiro de infância, Filipe,
transportou seu corpo; mas, temendo o filho de Antíoco, retirou-se
para o Egito, junto de Ptolomeu Filométor.

10 **Purificação do templo.** [1]Entretanto, o Macabeu e seus
companheiros, sob a guia do Senhor, recuperaram o templo e
a cidade; [2]demoliram os altares construídos pelos estrangeiros na
praça, como também os lugares de culto; [3]purificaram o templo e ali
edificaram um outro altar; tiraram de pederneiras centelhas de fogo,
tomaram deste fogo e, depois de dois anos de interrupção,
ofereceram sacrifícios, fizeram fumegar o incenso, acenderam as
lâmpadas e expuseram os pães da apresentação. [4]Feito isso,
prostrados por terra, suplicaram ao Senhor que não os deixasse cair
de novo em tão grandes males, mas que, se voltassem a pecar, ele
os castigasse com clemência e não os entregasse às nações
blasfemas e bárbaras. [5]No mesmo dia em que o templo tinha sido
profanado pelos estrangeiros, ocorreu a purificação do templo, isto
é, no dia vinte e cinco do mês de casleu.

[6]Celebraram com alegria oito dias de festa, como na festa das
Tendas, lembrando que pouco tempo antes, durante a festa das
Tendas, estavam dispersos pelos montes e nas cavernas como
feras. [7]Por isso, levando bastões ornados, ramos verdes e palmas,
cantavam hinos Àquele que de modo tão feliz os conduzira até a
purificação de seu lugar santo. [8]Decretaram então com edito
público, confirmado por votação, que toda a nação dos judeus
festejasse anualmente esses dias.

[9]Tais foram as circunstâncias da morte de Antíoco, chamado
Epífanes.

Judas vence os idumeus. [10]Agora exporemos os fatos referentes a Antíoco Eupátor,* filho daquele ímpio, limitando-nos aos males causados pelas guerras. [11]Este, tendo tomado posse do reino, pôs à frente de sua administração certo Lísias, comandante supremo da Celessíria e da Fenícia. [12]Entretanto Ptolomeu, chamado Macron, o primeiro a observar a justiça para com os judeus, procurando reparar as injustiças cometidas contra eles, esforçava-se por resolver pacificamente as questões deles. [13]Por causa disso foi acusado pelos amigos do rei perante Eupátor. Ouvindo em todas as ocasiões que o chamavam de traidor por ter abandonado Chipre, que lhe fora confiada por Filométor, e porque passara para o partido de Antíoco Epífanes, não mais podendo exercer com honra seu cargo, suicidou-se, tomando veneno.

[14]Górgias, tornando-se governador da região, recrutava mercenários estrangeiros e se aproveitava de todas as ocasiões para guerrear os judeus. [15]Ao mesmo tempo, também os idumeus,* que ocupavam fortalezas estratégicas, importunavam os judeus e, acolhendo os que eram expulsos de Jerusalém, procuravam manter acesa a luta. [16]Mas os soldados do Macabeu,* depois de elevar preces, implorando a Deus que fosse seu aliado, assaltaram as fortalezas dos idumeus.

[17]Depois de um vigoroso ataque conseguiram apoderar-se delas, rechaçaram todos os que combatiam sobre os muros, trucidaram a quantos lhes caíssem nas mãos, matando assim não menos de vinte mil homens. [18]Outros nove mil, ao menos, conseguiram refugiar-se em duas torres particularmente fortes, abastecidas de todo o necessário para um cerco. [19]Então o Macabeu deixou lá Simão e José e também Zaqueu com seus soldados, em número suficiente para sustentar o cerco, e transferiu-se para outros lugares mais críticos. [20]Mas os soldados de Simão,

seduzidos pelo dinheiro, deixaram corromper-se por alguns dos que
estavam nas torres e, depois de receberem setenta mil dracmas,
deixaram fugir certo número deles. [21]Informado do ocorrido, o
Macabeu reuniu os chefes do povo e acusou os culpados de terem
vendido seus irmãos por dinheiro, pondo em liberdade seus
inimigos. [22]Mandou matá-los como traidores e imediatamente
ocupou as duas torres. [23]E visto que, com as armas na mão, em
tudo teve êxito, exterminou nas duas fortalezas mais de vinte mil
inimigos.

Derrota e morte de Timóteo. [24]Timóteo, que antes havia sido
derrotado pelos judeus, juntou numerosas forças mercenárias,
reuniu não poucos cavaleiros da Ásia e foi para a Judeia com a
intenção de conquistá-la com as armas. [25]Quando ele se
aproximava, os homens do Macabeu cobriram de pó a cabeça para
a oração a Deus† e, cingidos os rins com cilícios, [26]prostraram-se
diante do altar, pedindo a Deus que lhes fosse propício, que fosse
inimigo* de seus inimigos e adversário de seus adversários, como
diz a Lei. [27]Terminada a oração, empunharam as armas e
avançaram até uma boa distância da cidade e, quando já estavam
perto do inimigo, pararam. [28]Ao despontar a luz da manhã, começou
o ataque das duas partes: uns tinham como garantia de sucesso e
de vitória, além de seu valor, o recurso ao Senhor; os outros
tomavam como guia para o combate seu furor. [29]Quando a batalha*
se tornou mais violenta, apareceram do céu aos inimigos, sobre
cavalos com freios de ouro, cinco homens majestosos, que se
puseram à frente dos judeus. [30]Tomando o Macabeu no meio e
protegendo-o com suas armaduras, tornavam-no invulnerável, ao
mesmo tempo que lançavam flechas e raios contra os inimigos que,
confusos e cegos, se dispersaram na maior desordem.

[31]Resultaram mortos vinte mil e quinhentos soldados e seiscentos cavaleiros.

[32]O próprio Timóteo teve de refugiar-se numa fortaleza muito bem fortificada, chamada Gazara, onde era comandante Quéreas. [33]Mas os soldados do Macabeu* cercaram com entusiasmo a fortaleza durante quatro dias. [34]Os sitiados, confiantes nas fortificações do lugar, multiplicavam as blasfêmias e não cessavam de proferir palavras ímpias. [35]Ao amanhecer do quinto dia, vinte jovens do exército do Macabeu, inflamados de indignação por aquelas blasfêmias, lançaram-se valorosamente contra os muros e trucidaram com ardor feroz a quantos lhes caíam nas mãos. [36]Outros também, atacando os assediados pelo lado oposto da muralha, atearam fogo às torres e, acendendo fogueiras, queimaram vivos os blasfemadores; outros ainda arrombaram as portas, fizeram entrar o resto das tropas e ocuparam a cidade. [37]Mataram também Timóteo, que se escondera numa cisterna, bem como seu irmão Quéreas e Apolófanes. [38]Realizada essa façanha, glorificaram com hinos e cantos de louvor o Senhor que fizera tão grandes benefícios a Israel e lhes dera a vitória.

11 **Primeira expedição de Lísias.** [1]Logo depois, Lísias,* tutor e parente do rei e encarregado dos negócios do reino, mal suportando o que tinha acontecido, [2]recrutou cerca de oitenta mil homens com toda a sua cavalaria e marchou contra os judeus, com o propósito de fazer da cidade uma residência para os gregos, [3]submeter o templo a tributo, como os outros templos dos gentios, e pôr a leilão todos os anos a dignidade de sumo sacerdote. [4]Não tendo em conta alguma o poder de Deus, mas confiando apenas em suas dezenas de milhares de infantes, milhares de cavaleiros e em seus oitenta elefantes, [5]penetrou na Judeia,* aproximou-se de

Betsur, que era uma localidade fortificada, distante cerca de cinco esquenos† de Jerusalém, e lhe pôs cerco. [6]Logo que os homens do Macabeu souberam que Lísias cercava as fortalezas, suplicaram ao Senhor entre gemidos e lágrimas, juntamente com todo o povo, que mandasse um anjo bom* para salvar Israel. [7]O próprio Macabeu foi o primeiro a empunhar armas e exortou os outros a enfrentar com ele o perigo, para socorrer seus irmãos. Partiram todos juntos com coragem. [8]Quando ainda estavam perto de Jerusalém, apareceu à frente deles um cavaleiro vestido de branco,* que agitava armas de ouro. [9]Então todos juntos glorificaram o Deus misericordioso e sentiram-se animados de tamanho ardor que estavam prontos a atacar não só os homens, mas também os mais ferozes animais e muros de ferro. [10]Avançaram em formação de batalha, tendo um aliado vindo do céu, pela misericórdia que o Senhor tivera deles. [11]Lançaram-se contra os inimigos como leões, abateram onze mil infantes, mil e seiscentos cavaleiros e obrigaram os demais a fugir. [12]Quase todos escaparam feridos e sem armas; o próprio Lísias conseguiu salvar-se, fugindo de maneira vergonhosa.

Lísias faz as pazes com os judeus. [13]Mas Lísias, que não era tolo,* refletindo sobre a derrota sofrida, compreendeu que os hebreus eram invencíveis, porque o Deus poderoso combatia por eles. [14]Por isso enviou-lhes embaixadores a fim de persuadi-los a fazer um acordo em tudo o que fosse justo, prometendo-lhes que para tanto ele haveria de persuadir também o rei e induzi-lo a se tornar amigo deles. [15]Todas as propostas de Lísias foram aceitas pelo Macabeu, que se preocupava apenas com o bem público; quanto ao rei, concedeu tudo o que o Macabeu pedira a Lísias por escrito a respeito dos judeus.

[16]São estes os termos da carta que Lísias escreveu aos judeus:

“Lísias, ao povo dos judeus, saudações! [17]Vossos enviados, João e Absalão, entregaram-nos o documento aqui transcrito, pedindo que ratificasse o que nele está contido. [18]Submeti ao rei tudo o que era preciso referir-lhe, e ele concedeu o que era aceitável. [19]Se, pois, conservardes uma atitude favorável ao governo, eu me esforçarei por promover vossos interesses também no futuro. [20]Sobre esses pontos e outros particulares, dei ordens a meus e a vossos negociadores a fim de que os discutam convosco. [21]Passai bem. Ano cento e quarenta e oito, aos vinte e quatro dias do mês de dióscoro”.

Carta de Antíoco V a Lísias. [22]A carta do rei assim dizia: “O rei Antíoco, a seu irmão Lísias, saudações! [23]Tendo sido nosso pai transladado para junto dos deuses, e querendo nós que os cidadãos do reino possam entregar-se tranquilamente ao cuidado de seus negócios, [24]e tendo sabido que os judeus não querem adotar os costumes gregos, mas, preferindo seu modo de viver, pedem que lhes seja permitido observar suas leis, [25]e desejando nós que também esse povo viva sem temor, decidimos que o templo lhes seja restituído e que possam viver segundo os costumes de seus antepassados. [26]Farás bem, portanto, em lhes enviar embaixadores para concluir a paz com eles, para que, conhecendo nossa intenção, tenham confiança e se entreguem alegremente a suas ocupações”.

Carta de Antíoco V aos judeus. [27]A carta do rei ao povo dizia o seguinte:

“O rei Antíoco, ao Conselho dos judeus e aos demais judeus, saudações! [28]Se estais bem, é o que nós desejamos; também nós estamos bem de saúde. [29]Menelau nos informou que quereis voltar para casa e cuidar de vossos afazeres. [30]Àqueles, pois, que

voltarem até o dia trinta do mês de xântico † , será garantida segurança com permissão [31]aos judeus de fazer uso de seus alimentos especiais e de suas leis, como no passado, e nenhum deles será de modo algum molestado pelos erros cometidos por ignorância. [32]Envio também Menelau para tranquilizar-vos. [33]Passai bem. Ano cento e quarenta e oito, no dia quinze do mês de xântico".

Carta dos romanos aos judeus. [34]Também os romanos mandaram aos judeus uma carta nestes termos:

"Quinto Mêmio e Tito Mânio, embaixadores dos romanos, ao povo judeu, saudações! [35]Também nós aprovamos as coisas que Lísias, parente do rei, vos concedeu. [36]Quanto aos pontos que julgou necessário submeter à apreciação do rei, depois de haverdes deliberado entre vós, mandai-nos logo alguém, para que os exponhamos ao rei como melhor vos convém. Pois estamos de partida para Antioquia. [37]Portanto, mandai alguém sem demora para nos comunicar vossa opinião. [38]Passai bem. Ano cento e quarenta e oito, no dia quinze do mês de xântico".

12 **Vingança de Judas contra Jope e Jâmnia.** [1]Concluídos esses tratados, Lísias voltou para junto do rei, e os judeus retomaram o cultivo dos campos. [2]Mas, alguns dos comandantes locais como Timóteo, Apolônio, filho de Geneu, Jerônimo, Demofonte e também Nicanor, comandante dos cipriotas, não os deixavam viver tranquilos nem estar em paz. [3]Os habitantes de Jope cometeram um ato particularmente ímpio. Convidaram os judeus, que moravam entre eles, a subir com suas mulheres e filhos a algumas embarcações, preparadas por eles, como se não houvesse nenhuma animosidade contra eles, [4]mas fosse uma iniciativa de todos os cidadãos. Os judeus aceitaram, como gente

que desejava a paz, e não tinha nenhuma suspeita. Mas, quando chegaram ao largo, foram afogados em número não inferior a duzentos. [5]Logo que Judas soube da crueldade cometida contra seus compatriotas, deu ordem a seus homens [6]e, invocando a Deus, justo juiz, marchou contra os assassinos de seus irmãos e de noite incendiou o porto, queimou as embarcações e passou a fio de espada todos os que aí se haviam refugiado. [7]Como a cidade estivesse fechada, retirou-se com a intenção de voltar outra vez a fim de exterminar toda a população de Jope. [8]No entanto, ao saber que também os moradores de Jâmnia pretendiam fazer a mesma coisa com os judeus que habitavam entre eles, [9]atacou de noite também os habitantes de Jâmnia e ateou fogo ao porto e à frota, a tal ponto que o clarão das chamas se avistava até em Jerusalém, distante duzentos e quarenta estádios.

Campanha de Judas em Galaad. [10]Quando se haviam afastado dali nove estádios,* enquanto marchavam contra Timóteo, não menos de cinco mil árabes com quinhentos cavaleiros irromperam contra eles. [11]Foi violenta a batalha, mas os homens de Judas, com o auxílio de Deus, saíram vitoriosos; então os nômades, vencidos, pediram a Judas que lhes estendesse a mão direita em sinal de paz, prometendo fornecer-lhes gado e ajudá-los em outras coisas. [12]Judas compreendeu que na realidade podiam ser-lhe úteis em muitas coisas e consentiu em fazer a paz com eles. Concluído o acordo, os árabes partiram para suas tendas.

[13]Judas atacou também uma cidade fortificada de nome Caspin, fortemente defendida por trincheiras, cercada de muros e habitada por uma mistura de povos. [14]Confiantes na solidez dos muros e em seus depósitos de víveres, os moradores insultavam de modo trivial os homens de Judas, zombando deles, blasfemando e dizendo

coisas inconvenientes. [15]Mas os homens de Judas, depois de terem invocado o supremo Senhor do universo, que sem aríetes e sem máquinas de guerra fez ruir Jericó* no tempo de Josué, assaltaram furiosamente os muros. [16]Tomada a cidade por vontade de Deus, fizeram um massacre indescritível, a ponto de um lago vizinho, de dois estádios de largura, parecer cheio de sangue que para lá escorria.

Vitória de Judas em Cárnion. [17]Tendo-se afastado de lá setecentos e cinquenta estádios,* chegaram a Cáraca, onde residiam os judeus chamados tubianos. [18]Mas nesses lugares não encontraram Timóteo, que já se havia retirado de lá sem ter feito nada, deixando, porém, em certo lugar uma guarnição muito forte. [19]Mas Dositeu e Sosípatro, oficiais do Macabeu, fizeram uma incursão e exterminaram os homens de Timóteo deixados na fortaleza, que eram mais de dez mil. [20]Por sua vez, o Macabeu dispôs seu exército em fileiras, cujo comando confiou a ambos, e marchou contra Timóteo, que dispunha de cento e vinte mil infantes e dois mil e quinhentos cavaleiros. [21]Informado do avanço de Judas, Timóteo mandou à frente as mulheres e as crianças com as bagagens, para um lugar chamado Cárnion, uma posição inexpugnável e inacessível pela estreiteza de todas as passagens. [22]Quando apareceu a primeira fileira de Judas, difundiu-se entre os inimigos o pânico, como também o terror que lhes inspirava a aparição daquele que tudo vê. Puseram-se em fuga, correndo em todas as direções, a ponto de se ferirem entre si frequentemente e se traspassarem mutuamente com as pontas de suas espadas. [23]Judas os perseguiu com um vigor extremo, passando ao fio da espada aqueles criminosos, dos quais massacrou cerca de trinta mil. [24]O próprio Timóteo, que caiu em poder das tropas de Dositeu e

Sosípatro, suplicava com muita astúcia que o deixassem ir com vida, porque ele mantinha como reféns os pais de muitos deles e os irmãos de outros, que poderiam ser tratados sem consideração alguma. [25]Quando ele os persuadiu, com longos discursos, de que os restituiria ilesos, deixaram-no ir livre a fim de salvar seus irmãos.

[26]A seguir, Judas marchou contra Cárnion e contra o templo de Atargates† e matou vinte e cinco mil homens. [27]Depois da derrota e da destruição destes, atacou também Efron, cidade fortificada na qual morava Lísias com uma multidão de várias nacionalidades. Jovens robustos, enfileirados diante dos muros, combatiam vigorosamente, e dentro havia um grande estoque de máquinas de guerra e de projéteis. [28]Após invocar o Senhor que destrói com seu poder as forças dos inimigos, os judeus se apoderaram da cidade e mataram cerca de vinte e cinco mil dos que estavam dentro.

[29]Partindo de lá, foram a Citópolis, que fica a seiscentos estádios de Jerusalém. [30]Mas os judeus que ali moravam deram testemunho da benevolência com que os cidadãos de Citópolis os tinham tratado e da acolhida benigna que lhes tinham dispensado nos dias calamitosos; [31]por isso Judas e os seus lhes agradeceram e exortaram-nos a mostrar-se bem-dispostos também dali em diante para com seu povo. Chegaram a Jerusalém quando já estava próxima a festa das Semanas.

Derrota de Górgias. [32]Depois desta festa, chamada Pentecostes, marcharam contra Górgias, governador da Idumeia, [33]que lhes saiu ao encontro com três mil homens e quatrocentos cavaleiros. [34]Travada a batalha, aconteceu que tombaram alguns dentre os judeus. [35]Certo Dositeu, valoroso cavaleiro dos tubianos, conseguiu agarrar Górgias e, segurando-o pelo manto, arrastava-o à força com o propósito de capturar vivo aquele maldito. Nisso, porém,

um cavaleiro trácio investiu contra ele e cortou-lhe o braço, e assim Górgias fugiu para Marisa. [36]Quanto aos soldados de Esdrin, combatiam há muito tempo e se achavam extenuados; Judas então invocou o Senhor, para que se mostrasse seu aliado e guia na batalha. [37]Em seguida, entoou na língua paterna o grito de guerra com cantos religiosos e arremessou-se de improviso contra as tropas de Górgias, pondo-as em fuga.

O sacrifício pelos mortos. [38]Reunido o exército, Judas foi para a cidade de Odolam. Chegando o sétimo dia, purificaram-se segundo o costume e passaram ali o sábado. [39]No dia seguinte, quando a necessidade já se impunha, os soldados de Judas saíram para recolher os corpos dos que haviam tombado, para depô-los junto aos parentes nos sepulcros de seus pais. [40]Então encontraram debaixo da túnica de cada morto objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, que a lei proíbe aos judeus. Ficou assim claro para todos o motivo pelo qual haviam morrido. [41]Todos, pois, glorificaram a conduta do Senhor, justo juiz, que manifesta as coisas ocultas, [42]e puseram-se em oração, implorando que o pecado cometido fosse completamente cancelado. E o nobre Judas exortou sua gente a se conservar sem pecado, de vez que tinham visto com os próprios olhos o que acontecera aos mortos por causa de seu pecado. [43]Depois, feita uma coleta de um tanto por pessoa, ajuntou cerca de duas mil dracmas de prata, que enviou a Jerusalém, para mandar oferecer um sacrifício pelo pecado, e realizou assim uma ação muito boa e nobre, pensando na ressurreição; [44]com efeito, se não esperasse que os mortos ressuscitariam, teria sido coisa supérflua e vã rezar pelos defuntos † . [45]Mas se ele pensava na magnífica recompensa que está reservada àqueles que adormecem com sentimentos de piedade, seu pensamento foi santo e piedoso. Por

isso, mandou oferecer o sacrifício de expiação pelos mortos, para que fossem absolvidos de seu pecado.

13 **Antíoco V e Lísias contra os judeus.** [1]No ano cento e quarenta e nove chegou aos homens de Judas a notícia de que Antíoco Eupátor avançava contra a Judeia com um exército, [2]e que com ele estava também Lísias, seu tutor e primeiro ministro, tendo cada qual um exército grego de cento e dez mil infantes, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados de foices. [3]A eles se juntara também Menelau, que com muita astúcia instigava Antíoco, movido não pelo desejo de ser útil à pátria, mas pela esperança de ser reconduzido ao poder. [4]Mas o Rei dos reis excitou contra aquele criminoso a ira de Antíoco, o qual, depois que Lísias demonstrou ser Menelau o responsável por todos os males, deu ordens para que fosse levado a Bereia e ali executado segundo o costume do lugar. [5]Naquele lugar existe uma torre de cinquenta côvados de altura, cheia de cinza, com um mecanismo giratório, que de todos os lados faz precipitar na cinza. [6]É daí que é lançado para morrer quem é réu de furtos sacrílegos ou quem chegou aos extremos de outros delitos graves. [7]Tal foi o suplício no qual morreu o ímpio Menelau, que nem sequer foi sepultado. [8]Com toda a justiça, porque depois de ter cometido tantos crimes contra o altar, cujo fogo e cinza são puros, na cinza encontrou a morte†.

Batalha de Modin. [9]O rei, cheio de ferozes sentimentos, vinha para mostrar aos judeus coisas piores que as acontecidas no tempo de seu pai. [10]Quando Judas soube disso, convidou o povo a invocar o Senhor dia e noite, para que, como das outras vezes, socorresse os que estavam em perigo de se verem privados da Lei, da pátria e

do santo templo, [11]e que não permitisse que o povo,* que apenas
começara a recobrar ânimo, caísse nas mãos daqueles infames
gentios. [12]Quando todos haviam feito isso juntos e haviam
implorado o Senhor misericordioso com gemidos, jejuns e
prostrações durante três dias contínuos, Judas os exortou e
ordenou-lhes que estivessem preparados. [13]Depois de um encontro
reservado com os anciãos, decidiu que se devia, com a ajuda de
Deus, resolver a situação saindo a combate, antes que o exército do
rei invadisse a Judeia e ocupasse a cidade. [14]Entregando todo o
cuidado nas mãos do Criador do universo, exortou os seus a
combater heroicamente até à morte em defesa das leis, do templo,
da cidade, da pátria e das instituições; e fez seu exército acampar
perto de Modin. [15]Dada aos seus a palavra de ordem: "Vitória de
Deus", com um grupo de jovens escolhidos entre os melhores,
atacou de noite a tenda do rei, matou cerca de dois mil homens em
seu acampamento e matou também o maior dos elefantes* com seu
condutor; [16]enfim, espalharam pelo acampamento o terror e a
confusão e retiraram-se com pleno êxito. [17]Já raiava o dia quando
esta façanha foi concluída, graças à proteção que o Senhor dera a
Judas.

Antíoco V faz as pazes com os judeus. [18]Então o rei, tendo
assim experimentado* a audácia dos judeus, tentou conquistar com
astúcia as posições. [19]Partiu contra Betsur, praça forte dos judeus,
mas foi rechaçado, mal-sucedido e vencido, [20]pois Judas fez chegar
aos sitiados o que necessitavam. [21]Certo Rôdoco, soldado do
exército judeu, revelou aos inimigos informações secretas; foi
descoberto, capturado e encarcerado. [22]Pela segunda vez, o rei
tratou com os sitiados de Betsur: estendeu-lhes a mão, estreitou a
deles em sinal de paz e retirou-se. Atacou os homens de Judas,

mas saiu derrotado. [23]Veio a saber depois que Filipe, que ele
deixara à frente da administração em Antioquia, se havia rebelado.
Consternado, convidou os judeus a fazer negociações, submeteu-
se, obrigou-se sob juramento a respeitar todas as suas justas
exigências, restabeleceu o acordo e ofereceu um sacrifício, honrou
o templo e foi generoso para com o lugar santo. [24]Dispensou boa
acolhida ao Macabeu e deixou Hegemônides como governador do
território entre a Ptolemaida e a região dos gerrênios. [25]Passou por
Ptolemaida, mas os cidadãos do lugar, descontentes com o tratado
de paz, estavam indignados e queriam rescindir o contrato. [26]Então
Lísias subiu à tribuna, defendeu-o como pôde, conseguiu persuadi-
los e acalmá-los, ganhou sua benevolência e voltou para Antioquia.
São esses os fatos relacionados com a expedição e a retirada do
rei.

14 **Intrigas de Alcimo junto ao rei Demétrio.** [1]Três anos depois,
Judas e os seus souberam que Demétrio, filho de Seleuco,
havia desembarcado no porto de Trípoli com um grande exército e
uma frota [2]e que se havia apoderado do país, eliminando Antíoco e
seu tutor Lísias. [3]Certo Alcimo, que antes havia sido sumo
sacerdote, mas que voluntariamente se havia contaminado no
tempo da revolta, tendo compreendido que para ele já não havia
salvação alguma nem possibilidade de acesso ao santo altar, [4]foi ter
com o rei Demétrio, por volta do ano cento e cinquenta e um,*
oferecendo-lhe uma coroa de ouro e uma palma, além dos
tradicionais ramos de oliveira do templo. Naquele dia ficou quieto.
[5]Mas encontrou uma ocasião favorável a seus loucos intentos,
quando foi convocado por Demétrio ao conselho e interrogado sobre
as disposições e intenções dos judeus. Ele respondeu: [6]“Os judeus
que se chamam assideus, cujo chefe é Judas Macabeu, fomentam a

guerra e as rebeliões, não permitindo que o reino reencontre a tranquilidade. [7]É por isso que eu, despojado de minha dignidade hereditária, ou seja, do sumo sacerdócio, vim aqui, [8]em primeiro lugar pensando sinceramente nos interesses do rei; em segundo lugar, porque me preocupo com meus compatriotas, pois não é pouco o que todo o nosso povo sofre pela atitude temerária dos homens de que falei. [9]Tu, ó rei, que bem conheces os pormenores de cada uma dessas coisas, digna-te prover ao bem-estar de nosso país e de nossa gente ameaçada, com aquela cortês benevolência que tens para com todos. [10]Pois, enquanto Judas viver, é impossível o Estado gozar de paz". [11]Logo que ele acabou de falar, os outros amigos do rei, irritados com os sucessos de Judas,* apressaram-se a incitar Demétrio. [12]Este escolheu imediatamente Nicanor, que era comandante da divisão dos elefantes, nomeou-o governador da Judeia e o enviou [13]com a ordem de eliminar Judas, dispersar seus partidários e constituir Alcimo sumo sacerdote do grande templo. [14]Os gentios da Judeia, que haviam fugido diante de Judas, acorriam em massa para se juntar a Nicanor, imaginando que o infortúnio e as desgraças dos judeus redundariam em vantagem para eles.

Nicanor faz amizade com Judas. [15]Ao saberem da expedição de Nicanor* e da agressão dos gentios, os judeus, cobrindo-se de pó, elevaram súplicas Àquele que para a eternidade havia constituído seu povo e que com sinais manifestos havia sempre socorrido os que são sua herança. [16]Depois, a uma ordem do comandante, partiram logo dali e foram travar batalha com o inimigo perto da aldeia de Dessau. [17]Simão, irmão de Judas,* já havia atacado Nicanor, quando sofreu um ligeiro contratempo por causa da chegada repentina de adversários. [18]Todavia Nicanor,

conhecendo a coragem dos soldados de Judas e seu entusiasmo
nas lutas pela pátria, não ousava decidir a questão com
derramamento de sangue. [19]Mandou, por isso, Possidônio, Teódoto
e Matatias apresentar e receber propostas de paz. [20]Estas foram
longamente discutidas, e quando o comandante fez o comunicado
às tropas, por voto unânime manifestaram sua aceitação dos
acordos. [21]Portanto marcaram uma data para se encontrarem
reservadamente num mesmo lugar; de um e de outro lado avançou
um carro e foram colocados assentos. [22]Judas tinha postado
homens armados nos lugares apropriados, receando que os
inimigos cometessem alguma perfídia imprevista. Encerraram o
encontro com pleno acordo. [23]Nicanor se deteve em Jerusalém,
onde nada fez de inconveniente; despediu as tropas que haviam
acorrido em massa a ele. [24]Procurava sempre a companhia de
Judas e sentia um afeto cordial por ele. [25]Aconselhou-o a se casar e
a constituir família; e ele se casou, ficou tranquilo e levou uma vida
normal.

Nicanor recebe a ordem de capturar Judas. [26]Quando Alcimo
ficou sabendo da amizade entre ambos, conseguiu uma cópia dos
tratados concluídos e apresentou-se a Demétrio, acusando Nicanor
de ter sentimentos contrários ao governo, pois designara para seu
sucessor Judas, o perturbador do reino. [27]O rei, furioso e
exasperado pelas calúnias desse depravado, escreveu a Nicanor,
dizendo-lhe que estava descontente com os tratados e ordenando-
lhe que lhe enviasse imediatamente o Macabeu, acorrentado, para
Antioquia. [28]Ao receber essas ordens, Nicanor ficou consternado;
custava-lhe muito ter de violar os tratados concluídos com aquele
homem que não havia feito mal algum. [29]Mas, como não era
possível agir* contra a vontade do rei, procurava uma oportunidade

de cumprir as ordens do rei com um estratagema. [30]O Macabeu, notando que Nicanor se comportava para com ele de modo mais frio e que nos encontros habituais se mostrava mais rude, pensou que aquela frieza não era bom sinal; por isso, reuniu não poucos de seus homens e não compareceu mais diante de Nicanor.* [31]Quando este percebeu que havia sido habilmente logrado por Judas, dirigiu-se ao sublime e santo templo, enquanto os sacerdotes ofereciam os sacrifícios prescritos, e ordenou que lhe entregassem aquele homem. [32]Como eles jurassem que não sabiam onde podia estar o homem procurado, [33]ele estendeu a mão direita para o templo e jurou: "Se não me entregardes Judas algemado, arrasarei esta morada de Deus, derrubarei o altar e levantarei aqui um santuário esplêndido a Dionísio". [34]Dito isto, retirou-se. Os sacerdotes, erguendo as mãos ao céu, puseram-se a invocar Aquele que sempre combateu por nossa nação, dizendo: [35]"Vós, ó Senhor, que não precisais de nada, quisestes possuir um templo entre nós para vossa morada. [36]E agora, ó Senhor, santo de toda a santidade, preserva para sempre da profanação esta casa há pouco purificada".

Suicídio de Razis. [37]Foi denunciado perante Nicanor certo Razis, um dos anciãos de Jerusalém, homem cheio de amor pela cidade e tido em grande consideração, a ponto de ser chamado, por sua bondade, "pai dos judeus". [38]Já antes, nos dias anteriores à revolta, havia sofrido acusações de professar o judaísmo e realmente tinha empenhado pelo judaísmo corpo e alma com plena generosidade. [39]Querendo Nicanor manifestar a todos a hostilidade que tinha contra os judeus, mandou mais de quinhentos homens para prendê-lo, [40]pois pensava que com sua prisão haveria de infligir grave golpe aos judeus. [41]Mas quando aquela tropa estava

para ocupar a torre, tentava forçar a porta do pátio e já ordenava
que trouxessem fogo para incendiar as portas, ele, vendo-se
cercado de todos os lados, lançou-se sobre sua espada,
[42]preferindo morrer com honra* a cair nas mãos dos ímpios e sofrer
insultos indignos de sua nobreza. [43]Mas porque, na precipitação do
combate, não se feriu com golpe mortal, enquanto a tropa já
irrompia pelas portas adentro, subiu corajosamente os muros e
precipitou-se virilmente sobre a multidão. [44]Todos recuaram
rapidamente, deixando um espaço livre no meio do qual ele caiu.
[45]Respirando ainda e ardendo de indignação, levantou-se, enquanto
o sangue lhe escorria em torrentes e as feridas o atormentavam,
atravessou correndo por entre a multidão, pôs-se de pé sobre uma
rocha escarpada [46]e, já completamente exangue, arrancou as
entranhas, agarrou-as com ambas as mãos e lançou-as sobre a
multidão, implorando ao senhor* da vida e do espírito que lhas
restituísse um dia. Desse modo expirou.

15 **Arrogância de Nicanor.** [1]Nicanor, informado de que os
homens de Judas se encontravam na região da Samaria,
decidiu atacá-los com toda a segurança num dia de sábado.
[2]Disseram-lhe então os judeus que haviam sido forçados a segui-lo:
“Não deves matá-los de modo tão cruel e bárbaro! Respeita o dia
que foi honrado e santificado por Aquele que tudo vê!” [3]Mas aquele
supercriminoso perguntou se existia no céu um soberano que havia
mandado santificar o sábado. [4]Eles responderam: “Foi o Senhor
vivo, o Soberano do céu, que ordenou que se celebrasse o sétimo
dia”. [5]Replicou: “E eu, que sou soberano da terra, ordeno-vos que
pegueis em armas e executeis as ordens do rei”. Todavia, não
conseguiu levar a termo seu cruel intento.

Judas encoraja seus homens. [6]Enquanto Nicanor, exaltando-
se com toda a sua soberba, estava decidido a erigir um público
troféu pela vitória sobre os homens de Judas, [7]o Macabeu, de seu
lado, estava firmemente convencido, com toda a esperança, de
obter o socorro do Senhor. [8]Exortava os seus a não temer o ataque
dos gentios, mas a recordar a ajuda que no passado tinham
recebido do Céu e a confiar na vitória que lhes fora concedida
também no presente pelo Todo-poderoso. [9]Confortou-os com as
palavras da Lei e dos Profetas e, recordando-lhes também as lutas
que já haviam superado, deixou-os ainda mais animados. [10]Tendo
assim despertado seu ardor, demonstrou e denunciou a perfídia dos
gentios e sua violação dos juramentos. [11]Armou cada um deles, não
tanto com a segurança dos escudos e das lanças, quanto com o
conforto de nobres palavras, e encheu-os de alegria, narrando-lhes
um sonho digno de fé, uma espécie de visão.

[12]Sua visão foi esta: Onias, que fora sumo sacerdote, homem
excelente, modesto no trato, de caráter manso, distinto no falar,
exercitado assiduamente desde criança na prática de todas as
virtudes, estendendo as mãos, rezava por toda a comunidade dos
judeus. [13]Depois, do mesmo modo, aparecera outro homem, que se
distinguia por seus cabelos brancos, revestido de uma prodigiosa e
soberana majestade. [14]Tomando a palavra, disse Onias: “Este é o
amigo de seus irmãos e que reza muito pelo povo e pela cidade
santa, Jeremias, o profeta de Deus”†. [15]Jeremias estendeu a mão
direita para entregar a Judas uma espada de ouro e, ao entregá-la,
pronunciou estas palavras: [16]“Toma a santa espada, presente de
Deus; com ela abaterás os inimigos”.

[17]Animados por essas belíssimas palavras de Judas, capazes de
excitar o heroísmo e de dar aos jovens uma alma viril, decidiram não
se demorar no acampamento, mas passar corajosamente ao ataque

e bater-se com todas as energias para resolver a questão, pois a cidade, a religião e o templo corriam perigo. [18]De fato, a apreensão pelas mulheres e filhos, pelos irmãos e parentes era para eles coisa de menor importância, pois sua primeira e principal preocupação* era o templo sagrado. [19]A inquietação dos que ficaram na cidade não era menor, ansiosos pelo êxito da batalha em campo aberto.

Derrota e morte de Nicanor. [20]Enquanto todos estavam à espera da prova iminente, estando já próximos os inimigos, o exército disposto em ordem de batalha, os elefantes colocados em suas posições e a cavalaria enfileirada nas alas, [21]o Macabeu, vendo aquela multidão imensa, a variedade das armas preparadas e o aspecto feroz dos elefantes, estendeu as mãos para o céu e invocou o Senhor que faz prodígios, bem sabendo que não é pelas armas, mas segundo sua decisão que ele concede a vitória àqueles que são dignos dela. [22]Em sua oração ele dizia: “Vós, ó Senhor, no tempo de Ezequias,* rei de Judá, enviastes vosso anjo que exterminou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento de Senaquerib; [23]mandai também agora, ó Soberano dos céus, um anjo bom diante de nós para incutir temor e espanto. [24]Com o poder de vosso braço sejam esmagados os que, blasfemando, vieram atacar vosso santo povo”. Com essas palavras, concluiu. [25]Enquanto os soldados de Nicanor* avançavam entre toques de trombetas e hinos de guerra, [26]os soldados de Judas afrontavam os inimigos entre súplicas e orações. [27]Combatendo com as mãos e rezando a Deus com o coração, prostraram por terra não menos de trinta e cinco mil homens e ficaram cheios de alegria por essa manifestação de Deus. [28]Terminada a batalha, enquanto se retiravam jubilosos, reconheceram Nicanor, caído por terra, revestido com sua armadura. [29]No meio dos clamores e da

confusão, glorificaram o Soberano Senhor na língua materna. [30]Então aquele que havia sido sempre o primeiro a combater de corpo e alma pelos compatriotas e que conservara para com eles o afeto da juventude, ordenou que cortassem a cabeça de Nicanor, sua mão com o braço inteiro e os levassem para Jerusalém.

[31]Quando lá chegou, convocou seus concidadãos, dispôs os sacerdotes diante do altar e mandou chamar os que se achavam na cidadela. [32]Mostrou então a cabeça do imundo Nicanor e a mão que este blasfemador estendera com arrogância contra o santuário do Onipotente. [33]Mandou cortar a língua do ímpio Nicanor e lançá-la em pedaços às aves. Quanto ao braço, salário de sua loucura, mandou pendurá-lo diante do templo†.

O dia de Nicanor. [34]Todos fizeram subir ao céu louvores ao Senhor glorioso, dizendo: "Bendito seja Aquele* que conservou incontaminado seu santo lugar!" [35]Judas mandou pendurar a cabeça de Nicanor na cidadela, como sinal claro e evidente para todos da ajuda do Senhor. [36]Enfim decretaram unanimemente, com voto público, que não se deixasse passar despercebido esse dia, mas que fosse celebrado no dia treze do duodécimo mês, chamado adar* na língua siríaca, o dia anterior à festa de Mardoqueu†.

[37]Assim, pois, se desenrolaram os fatos referentes a Nicanor. E como, a partir daí, a cidade ficou em poder dos hebreus, também eu encerro aqui minha narração.

Epílogo. [38]Se a disposição dos fatos foi boa e bem-sucedida, é exatamente isso o que eu queria; se, porém, tem pouco valor e é medíocre, é o quanto pude fazer. [39]Pois assim como faz mal beber somente vinho ou somente água, ao passo que o vinho misturado com água é agradável e causa um delicioso prazer, assim também é

a arte de bem dispor a narração que agrada aos ouvidos do leitor. Portanto, aqui termino.

Anexos

* **1**,13. 1Mc 6,1-13; 2Mc 9,1-29

* **1**,29. Dt 30,3ss

* **2**,8. Êx 24,16; 1Rs 8,10s

* 10. Lv 9,24; 2Cr 7,1

* **2**,11. Lv 10,16s; 1Rs 8,65s

* 14. 1Mc 1,56s

* 16. 1Mc 4,59

* 18. Dt 30,3ss

* **3**,24. 5,4

* **4**,7. 1Mc 1,10

* 8. 1Mc 1,11-15

* 11. 1Mc 8,17

* **4**,18. 4,9

* 23. 3,4

* **4**,34. Dn 9,26

* 46. 1Mc 3,38; 2Mc 8,8; 10,12

* **5**,9. 1Mc 12,7

* 15. 1Mc 1,20-24

* **5**,17. 6,12-16; 7,16-19.32-38

* 19. 3,1; 1Cr 17,9; Mc 2,27

* 23. 1Mc 1,29-37

* 27. 1Mc 2,28

* **6**,1. 1Mc 1,45-51

* **6**,9. 1Mc 1,60s

* 12. 5,17-20; 7,16-19. 32-38

* 14. Sb 11,9s; 12,2.22; 1Ts 2,16

* 19. Lv 11,7s; Hb 11,35

* **7**,1. Hb 11,35

* **7**,12. 12,38-46

* 18. 5,17-20; 6,12-15

* 22. Jó 10,8-12; Sl 139,13ss; Eclo 11,5

* **7**,31. 5,17-20; 6,12-16

* **8**,5. 1Mc 3,3-9

* **8**,8. 1Mc 3,38-4,25

* 4,45; 10,12

* 9. 1Mc 3,38; 2,18

* 18. Sl 20,8

* 19. 2Rs 19,35; Is 37,36

* **8**,23. 1Mc 3,48

* 34. 8,23s

* **9**,1. 1Mc 6,1-16; 1,11-17

* **9**,8. Is 40,12; 51,15; Jó 38,8-11; Sl 65,7s

* 9. Eclo 7,19; At 12,23

* **10**,10. 1Mc 6,17

* 15. 1Mc 5,1-8

* 16. 8,23s

* **10**,26. Êx 23,22

* 29. 5,4

* 33. 1Mc 13,43-48

* **11**,1. 1Mc 4,26-35

* 5. 1Mc 4,29

* **11**,6. Êx 23,20

* 8. 5,4

* 13. 1Mc 6,57-61

* **12**,10. 1Mc 5,24-53

* 15. Js 6

* 17. 1Mc 5,13.37-44

* **13**,11. 1Mc 4,36

* 15. 1Mc 6,43

* **13**,18. 1Mc 6,48-63

* **14**,4. 1Mc 10,29

* **14**,11. 1Mc 2,18; 7,26

* 15. 1Mc 7,27s

* 17. 1Mc 7,31

* 29. 1Mc 7,29s

* **14**,30. 1Mc 7,33-38

* 42. 1Sm 31,4

* 46. 7,9

* **15**,18. 1Mc 4,36

* **15**,22. 1Mc 7,40ss; 8,19; 2Rs 19,35; Is 37,36

* 25. 1Mc 7,43-50

* 34. 1Sm 31,9s

* 36. 1Mc 7,49

† **1**,1. Havia judeus no Egito desde a queda de Jerusalém em 586 a.C. Tinham um templo na ilha de Elefantina, destruído em 411 a.C., e ergueram um outro em Leontópolis no ano 170 d.C. Os judeus de Jerusalém consideravam-no contrário à lei, Dt 12,5-12. Celebrar no Egito a Dedicação do templo de Jerusalém seria reconhecê-lo como único templo legítimo

† 7. O ano 169 da era selêucida corresponde ao ano 143 a.C

† **1**,10. Espécie de Senado, mencionado também em 1Mc 12,6; 2Mc 4,44; 11,27; participava do governo da comunidade

† 13. Deusa persa da natureza e da fecundidade, identificada pelos gregos com Diana

† 19. Propriamente Babilônia, chamada Pérsia depois de conquistada por Ciro, o persa, em 539 a.C

† 20. Esse líquido denso é o petróleo. Pensaram que o fogo desse líquido tivesse caído do céu

† **2**,21. Primeira vez que aparece este termo; ver também 8,1; 14,38; Gl 1,14. Por oposição ao helenismo, designa o conjunto de crenças, instituições, costumes e práticas dos judeus

† **3**,1. Onias III foi sumo sacerdote de 198 a 175 a.C. Era filho de Simão II

† 15. Ver a nota em 1Mc 3,18

† **4**,13. Ver a nota em 1Mc 1,42

† **5**,24. Comandante de tropas mercenárias da Mísia, na Ásia Menor

† **6**,2. Trata-se dos samaritanos, que haviam construído sobre o Garizim um templo rival do de Jerusalém e o consagraram a um deus pagão, para não sofrerem a repressão que sofriam os judeus – diz o historiador Flávio Josefo

† **7**. Esta narrativa deu início a um gênero literário de muito sucesso, imitado nas atas dos mártires, que exalta a coragem dos justos e incrimina a crueldade dos perseguidores

† **7**,9. Primeira afirmação da crença numa vida sem fim dos corpos ressuscitados. Ver também Dn 12,1-4. Uma ressurreição dos justos somente

† **7**,28. Primeira e mais precisa afirmação da criação a partir do nada, ver Hb 11,

† **9**,15. Para os judeus, como para quase todos os povos antigos, ficar sem sepultura era o mais terrível dos castigos depois da morte

† **10**,25. Em sinal de luto e como prática de penitência, Js 7,6; Jó 2,12; Lm 2,10. Como em nossa quarta-feira de cinzas

† **11**,5. Um esqueno equivale a 5,5 km. Betsur fica a 28,5 km a sudoeste de Jerusalém

† **11**,30. Primeiro mês do calendário macedônio, corresponde ao nisã hebraico. Essa data corresponde a fins de março de 164

† **12**,26. Deusa que os sírios identificavam com Astarte, e os gregos com Afrodite ou Ártemis

† **12**,44. Os que morrem na graça de Deus podem ser libertados de pecados não expiados, que impedem obter a ressurreição gloriosa. Isto é a base da doutrina da Igreja sobre o purgatório e sobre os sufrágios pelos mortos

† **13**,8. Mais uma vez o autor constata que todo crime é punido, e precisamente por meio daquilo com que foi cometido

† **15**,14. É a primeira vez que a Bíblia afirma a eficácia da oração dos santos, depois da morte, a favor dos vivos. Esta fé está ligada à da ressurreição

† **15**,33. Jogo de palavras: a palavra que significa “salário” significa também “braço”, Jr 48,25

† 36. Outro nome da festa de Purim, ver a nota em Est 9,26

JÓ

Um homem está com seu filho de oito anos diante do corpo do Beato João XXIII, venerado num altar da basílica de São Pedro, e diz ao menino, quase chorando:

– Meu filho, este era o "Papa buono".

E o pequeno, com sua inocência, responde:

– E por que ele morreu?

Só a Bíblia, e nenhuma obra sapiencial extrabíblica, coloca o problema da dor, da morte e do sofrimento do inocente, enigma que angustia a humanidade de todos os tempos. Mas nem os sábios da Bíblia têm a resposta.

A forma literária do livro de Jó é a de um relato em prosa no início e no fim, dentro do qual, em forma de poesia, estão três ciclos de discursos polêmicos.

Não sabemos quem seja o autor, certamente o maior poeta da Bíblia, que escreveu essa obra-prima da literatura mundial, provavelmente depois do exílio, talvez pelo ano 450 a.C.

Os dois primeiros capítulos revelam que o drama que vai começar deriva de uma permissão de Deus, em resposta a um desafio lançado por Satanás para testar se Jó consegue permanecer fiel na provação. O leitor está advertido, mas os personagens não conhecem essa chave de leitura. Apresenta-se então o santo homem Jó, íntegro, rico e feliz, que é submetido a

provações duríssimas. Seus três amigos vêm chorá-lo, e numa longa conversa põem em confronto as ideias correntes sobre a justiça de Deus. Segundo a teoria da retribuição neste mundo, sem a perspectiva da vida futura, afirmam que Jó sofre porque pecou. Ele protesta sua inocência, fazendo com que os três endureçam mais ainda sua posição. Jó se debate nas trevas, e seus gritos de desabafo se alternam com expressões de confiança e de submissão a Deus. Intervém um novo personagem, que tenta justificar a conduta de Deus, mostrando que o mal não serve só para punir, mas também para corrigir e ensinar. Enfim, fala o próprio Deus, revelando a Jó Sua onipotência e Sua sabedoria na criação e no governo do mundo. Jó confessa sua ignorância e reconhece que falou como insensato. Afinal, Deus reprova os três sábios e recompensa Jó, restituindo-lhe a saúde, os filhos e os bens em dobro.

Jó não é a última palavra da revelação divina sobre o misterioso tema do mal no mundo. O Novo Testamento mostra como "na cruz de Cristo não só a redenção foi realizada mediante o sofrimento, mas o próprio sofrimento humano foi remido" (João Paulo II). "Só em Cristo e por Cristo se ilumina o enigma da dor e da morte" (Vat. II).

I. PRÓLOGO
(1–2)

1 Virtude e felicidade de Jó. [1]Havia na terra de Hus um homem* chamado Jó†: homem íntegro e reto, que temia a Deus e evitava o mal. [2]Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. [3]Possuía sete mil ovelhas e três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas e grande número de servos. Este homem era o mais rico de todos os do Oriente.

[4]Seus filhos costumavam ir às casas uns dos outros banquetear-
se, em rodízio, e mandavam convidar também suas três irmãs para
comer e beber juntos. [5]Quando terminava o ciclo desses banquetes,
Jó mandava chamá-los para purificá-los. Levantava-se bem cedo e
oferecia um holocausto para cada um deles†. Pois ele pensava:
"Talvez meus filhos tenham pecado e ofendido a Deus em seu
coração". Assim fazia Jó cada vez.

Deus permite que Jó seja posto à prova. [6]Um dia os filhos de
Deus† foram apresentar-se* diante de Javé, e entre eles foi também
Satã. [7]Javé perguntou a Satã: "De onde vens?" Satã respondeu a
Javé: "De percorrer a terra e de andar por ela". [8]Javé disse a Satã:
"Reparaste em meu servo Jó? Não há ninguém como ele na terra:
homem íntegro e reto, que teme a Deus e evita o mal". [9]Satã
respondeu a Javé e disse: "É por nada que Jó teme a Deus? [10]Não
puseste um muro de proteção em torno dele, de sua casa e de tudo
o que ele tem? Abençoaste o trabalho de suas mãos e seu gado se
multiplica na região. [11]Mas estende a mão, toca tudo o que possui e
verás como te lançará maldições em rosto!" [12]Javé disse a Satã:
"Tudo o que ele possui está em teu poder; só não estendas a mão
contra ele". E Satã saiu da presença de Javé.

[13]Aconteceu que um dia, enquanto seus filhos e suas filhas
estavam comendo e bebendo na casa do irmão mais velho, [14]um
mensageiro veio a Jó e disse: "Os bois estavam arando e as
jumentas pastando perto deles, [15]quando os sabeus* caíram sobre
eles e os roubaram e passaram os servos ao fio da espada. Só eu
escapei e vim trazer-te a notícia".

[16]Enquanto ele ainda falava, entrou um outro e disse: "O fogo de
Deus caiu do céu: atingiu as ovelhas e os servos e os devorou. Só
eu escapei e vim trazer-te a notícia.

[17]Enquanto ele ainda falava, entrou um outro e disse: “Os caldeus, divididos em três bandos, lançaram-se sobre os camelos e os levaram e passaram os servos ao fio da espada. Só eu escapei e vim trazer-te a notícia”.

[18]Enquanto ele ainda falava, entrou um outro e disse: “Teus filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo na casa do irmão mais velho, [19]quando um vento impetuoso veio do deserto e abalou os quatro cantos da casa; ela caiu sobre os jovens e eles morreram. Só eu escapei e vim trazer-te a notícia”.

[20]Então Jó se levantou e rasgou as vestes; raspou a cabeça, caiu por terra, prostrou-se [21]e disse:

“Nu saí do seio de minha mãe,*
e nu voltarei para lá†.
Javé deu, Javé tirou,*
seja bendito o nome de Javé!”

[22]Em tudo isto Jó não pecou e não atribuiu a Deus nada de injusto.

2 Doença de Jó. [1]Num outro dia em que os filhos de Deus* foram apresentar-se a Javé, entre eles foi também Satã apresentar-se a Javé. [2]Javé perguntou a Satã: “De onde vens?” Satã respondeu a Javé: “De percorrer a terra e de andar por ela”. [3]Javé disse a Satã: “Reparaste em meu servo Jó? Não há ninguém como ele na terra: homem íntegro e reto, que teme a Deus e evita o mal. Ele persevera firme em sua integridade, não obstante me tenhas instigado contra ele, sem razão, para arruiná-lo”. [4]Satã respondeu a Javé: “Pele por pele; tudo quanto tem, o homem está pronto a dá-lo por sua vida. [5]Mas estende a mão, toca-o nos ossos e na carne e verás como te lançará maldições em rosto!” [6]Javé disse a Satã: “Pois bem, ele está em tuas mãos. Apenas poupa-lhe a vida”.

[7]Satã retirou-se da presença de Javé e feriu Jó com uma úlcera
maligna desde a planta dos pés até o alto da cabeça. [8]Jó apanhou
um caco para se coçar, sentado entre as cinzas. [9]Então sua mulher*
disse: “Continuas ainda firme em tua integridade? Amaldiçoa a Deus
e morre!” [10]Mas ele respondeu-lhe: “Falas como uma ignorante! Se
de Deus aceitamos o bem, por que não deveríamos aceitar o mal?”
Em tudo isto Jó não pecou em palavras.

Três amigos vão visitar Jó. [11]Três amigos de Jó ficaram
sabendo de todas as desgraças que se tinham abatido sobre ele.
Partiram cada um de seu país: Elifaz de Temã, Baldad de Suás e
Sofar de Naamat e se puseram de acordo para ir mostrar-lhe
amizade e consolá-lo. [12]Erguendo os olhos de longe, não o
reconheceram e choraram em voz alta. Rasgaram suas vestes e
espalharam cinza na cabeça jogando-a para o céu. [13]Depois ficaram
sentados ao lado dele no chão por sete dias e sete noites. Ninguém
lhe dirigiu uma palavra, porque viam que era muito grande sua dor.

II. PRIMEIRA SÉRIE DE DISCURSOS
(3–14)

3 **Jó maldiz o dia de seu nascimento.** [1]Enfim, Jó abriu a boca e
amaldiçoou o dia de seu nascimento; [2]começou a dizer:
[3]Pereça o dia em que nasci*
e a noite em que se disse: “Foi concebido um homem!”†
[4]Aquele dia seja trevas,
não cuide dele Deus lá do alto,
nem brilhe sobre ele a luz†.
[5]Apoderem-se dele as trevas e a sombra da morte,
uma nuvem se estenda sobre ele

e a escuridão do dia o apavore!
[6]O escuro domine aquela noite,
não seja ela contada entre os dias do ano,
nem entre na conta dos meses.
[7]Aquela noite seja estéril
e nela não entre o som do júbilo;
[8]Que lhe lancem maldições os que amaldiçoam o dia,
os que sabem evocar Leviatã†.
[9]Escureçam as estrelas de sua aurora;
que espere a luz e não venha;
não veja abrir-se os olhos da alvorada,
[10]porque não fechou a porta do ventre de minha mãe,
e não escondeu de meus olhos a miséria!
[11]Por que não morri ao nascer*
e não pereci logo que saí do ventre?
[12]Por que dois joelhos me acolheram†
e dois seios me amamentaram?
[13]Sim, agora eu repousaria tranquilo,
dormiria e teria descanso
[14]com os reis e os conselheiros da terra,*
que para si construíram mausoléus;
[15]ou com os príncipes, que têm ouro
e enchem de prata suas casas.
[16]Ou, como aborto oculto, eu não existiria,*
como os fetos que não viram a luz.
[17]Lá embaixo os maus param de atormentar
e repousa quem se cansou.
[18]Os prisioneiros descansam juntos,
não ouvem mais a voz do opressor.
[19]Lá estão o pequeno e o grande,

e o escravo está livre de seu patrão.
[20]Para que dar luz a um infeliz
e vida a quem tem amargura no coração,
[21]àqueles que esperam a morte e ela não vem,*
e a procuram mais que a um tesouro,
[22]que se alegram exultantes
e rejubilam ao encontrar a sepultura...*
[23]a um homem, cujo caminho é oculto
e a quem Deus de todo lado cercou?
[24]Em lugar da comida tenho meu gemido,*
e meus clamores se derramam como água,
[25]porque o que eu temo me acontece*
e o que me espanta me atinge.
[26]Não tenho paz, não tenho descanso,
não tenho repouso, me assalta o tormento!

4 **Ninguém é justo diante de Deus.** [1]Elifaz de Temã tomou a palavra e disse:
[2]Se alguém tenta falar-te, ficarás ofendido?
Mas quem pode conter as palavras?
[3]Tu a muitos ensinavas
e sabias fortalecer as mãos fracas.
[4]Tuas palavras levantavam quem caía,
e os joelhos que se dobravam reforçaste.
[5]Mas agora acontece contigo e ficas deprimido;*
és atingido e esmoreces.
[6]Tua piedade não era talvez tua confiança
e a integridade de tua conduta, tua esperança?
[7]Lembra-te: qual o inocente que pereceu?*
E quando foi exterminada gente honesta?

[8]Conforme tenho visto, quem cultiva a iniquidade*
e quem semeia o sofrimento, são esses que os colhem.
[9]A um sopro de Deus perecem
e pelo vento de sua ira são aniquilados†.
[10]Cessam o rugido do leão e o bramido da fera,
e os dentes dos leõezinhos são quebrados.*
[11]Morre o leão por falta de presa
e os filhotes da leoa se dispersam.
[12]Foi-me trazida em segredo uma palavra
e meu ouvido percebeu seu leve sussurro.
[13]Entre os fantasmas de visões noturnas,
quando cai sobre os homens o sono profundo,
[14]assaltou-me o medo e um terror
que fez tremer todos os meus ossos;
[15]um vento soprou em meu rosto,
arrepiando-me os cabelos do corpo.
[16]Alguém estava de pé, mas não o reconheci,
só uma figura apareceu a meus olhos.
Houve silêncio, depois ouvi uma voz que dizia:
[17]“Pode um mortal ser justo diante de Deus?*
Pode um ser humano ser puro diante do seu criador?
[18]Mesmo em seus servos ele não pode confiar
e até em seus anjos encontra defeitos;
[19]quanto mais naqueles que moram em casas de barro†,
que têm em pó seu fundamento
e são esmagados como a traça!
[20]Serão aniquilados entre a manhã e a tarde†;
sem que ninguém o perceba, perecem para sempre.
[21]Não foi já arrancada a corda de sua tenda?
Eles morrem, mas sem possuir a sabedoria!”

5 **Elifaz convida Jó a refugiar-se em Deus.** [1]Chama, pois!
Alguém te responderá?
E a qual dos santos recorrerás?
[2]Porque a raiva mata o insensato
e a inveja leva à morte o imbecil.
[3]Eu vi um tolo criar raízes,
mas logo amaldiçoei sua casa.
[4]Seus filhos estão sem nenhum socorro,
são oprimidos no tribunal, sem defensor.*
[5]O faminto devora sua colheita,
roubando-a até entre os espinhos;
e quem tem sede engole seus bens.
[6]A miséria não nasce do chão,
nem brota da terra o sofrimento,
[7]mas o homem nasce para sofrer,*
como as faíscas para voar para o alto†.
[8]Eu, porém, me voltarei para Deus
e a Deus confiarei minha causa;
[9]a ele, que faz prodígios insondáveis*
e maravilhas sem número,
[10]que espalha a chuva sobre a terra
e manda as águas sobre os campos.
[11]Eleva os humildes*
e põe a salvo, no alto, os aflitos.*
[12]Frustra os projetos dos astutos*
e faz fracassar suas manobras;
[13]apanha os sábios em sua própria astúcia
e faz abortar as intrigas dos espertos.
[14]Em pleno dia topam com as trevas
e ao meio-dia andam tateando como se fosse noite.

[15]Mas Deus salva o pobre da língua afiada
e da mão dos poderosos.
[16]Assim há esperança para o fraco,
e a injustiça tem de fechar a boca.

Em Deus há felicidade. [17]Feliz o homem a quem Deus corrige!*
Por isso não recuses a lição do Onipotente,
[18]porque ele faz a chaga e a enfaixa,*
fere e suas mãos curam†.
[19]De seis angústias te libertará,
e na sétima não te tocará o mal†;
[20]na fome te livrará da morte*
e na guerra, do golpe da espada;
[21]serás protegido do flagelo da língua*
e não temerás quando chegar a ruína.
[22]Rirás da calamidade e da penúria
e não temerás os animais selvagens.
[23]Farás um pacto com as pedras do campo,*
e as feras do campo viverão em paz contigo†.
[24]Saberás que tua tenda está em paz
e verás que nada te falta
quando visitares tua propriedade.
[25]Verás crescer tua prole,*
tua descendência como a erva dos prados.
[26]Em robusta velhice descerás ao sepulcro,
como o trigo colhido a seu tempo.
[27]É isto que temos observado: é assim.
Escuta-o e tira proveito.

O sofrimento revela a fraqueza humana. [1]Então Jó
6 respondeu:
[2]Se possível fosse pesar minha aflição,
e pôr na balança todos os meus males,
[3]pesariam certamente mais que a areia do mar;
por isso minhas palavras não têm nexo†.
[4]Porque as flechas do Onipotente estão cravadas em mim,*
e meu espírito bebe seu veneno,
e terrores imensos se juntam contra mim.*
[5]Zurra talvez o asno quando tem capim?
O boi berra diante de seu feno?
[6]Come-se sem sal comida insípida?
Ou que gosto há no suco de malva?
[7]O que eu recusava tocar
é minha comida de doente.
[8]Oh! Se me acontecesse o que desejo,
e Deus me concedesse o que espero!
[9]Quem dera que Deus me esmagasse,*
soltasse a mão e me aniquilasse!
[10]Seria para mim um conforto:
eu me alegraria nas dores que ele não me poupa,
por não ter renegado os decretos do Santo.*
[11]Qual é minha força, para poder resistir,
ou qual meu fim, para prolongar minha vida?
[12]Minha força é a força das pedras?
Minha carne é talvez de bronze?
[13]Terei como apoio o nada?
Todo socorro me é negado?
[14]Quem deixa de compadecer-se do aflito*
abandonou o temor do Onipotente†.

[15]Meus irmãos me traíram como uma torrente,
como as águas de torrentes que passam,
[16]que se turvam com o degelo*
e nas quais se dissolve a neve,
[17]mas no verão desaparecem
e no calor somem de seus leitos.
[18]As caravanas se desviam de suas pistas,
adentram o deserto e ali se perdem.
[19]As caravanas de Temã as procuram,*
os viajantes de Sabá contam com elas.
[20]Mas ficam desiludidos por terem confiado,
chegando lá, ficam confusos.
[21]Assim sois para mim agora:
vedes meus males e o medo vos assalta.
[22]Por acaso eu vos disse: “Dai-me alguma coisa”,*
ou “tomai de vossos bens um presente para mim”,
[23]ou “livrai-me das mãos do inimigo”,
ou “do poder dos violentos resgatai-me”?
[24]Instruí-me e então me calarei,
fazei-me conhecer em que errei.
[25]Que têm de ofensivo as palavras justas?
Mas o que provam vossos argumentos?
[26]Pensais talvez em criticar palavras
e o que um desesperado falou ao vento?
[27]Seríeis capazes de leiloar um órfão
e de pôr à venda vosso amigo.
[28]Agora, pois, prestai-me atenção,
porque diante de vós não mentirei.
[29]Retratai-vos: não sejais injustos!
Retratai-vos: é minha justiça que está em jogo!

[30]Há iniquidade em minha língua?
Ou meu paladar não distingue mais o infortúnio?

Jó desabafa com Deus. [1]Não é uma luta a vida do homem sobre a
7 terra?*
Seus dias não são como os de um assalariado?
[2]Como o escravo suspira pela sombra*
e como o operário espera seu salário,
[3]assim o que ganhei foram meses de ilusão,
noites de aflição me foram concedidas.
[4]Ao deitar-me, digo: “Quando me levantarei?”
Mas a noite se prolonga e fico todo agitado até a aurora.
[5]Minha carne está recoberta de vermes e de uma crosta de terra,
minha pele se racha e supura.
[6]Mais velozes que a lançadeira são meus dias,*
que se acabam sem esperança.
[7]Recordai-vos que minha vida é apenas um sopro*
e meus olhos não tornarão a ver a felicidade.
[8]Os olhos dos que me veem não me verão mais;
vossos olhos me procurarão e eu não estarei mais lá.
[9]Como a nuvem se dissipa e passa,*
assim quem desce ao abismo não retorna;
[10]não voltará mais a sua casa,
sua morada não o reconhecerá.
[11]Mas eu não manterei fechada a boca,
falarei na angústia de meu espírito,
me lamentarei na amargura de meu coração!
[12]Sou eu por acaso o mar ou um monstro marinho,*
para que coloqueis um guarda a meu lado?
[13]Quando digo: “Meu catre me dará alívio,

meu leito aliviará meu sofrimento”,
[14]vós então me espantais com sonhos
e com fantasmas me aterrorizais.
[15]Preferiria ser asfixiado*
e morrer, em lugar de minhas dores!
[16]Detesto minha vida, não viverei para sempre.
Deixai-me, porque meus dias não são mais que um sopro.
[17]Que é o homem, para lhe dardes tanta importância*
e lhe prestardes atenção,
[18]a ponto de sondá-lo toda manhã*
e a cada instante o pô-lo à prova?
[19]Quando deixareis de me espiar
e me dareis tempo para engolir a saliva?
[20]Se pequei, o que vos fiz,
ó guarda dos homens?†
Por que fizestes de mim um alvo
e me tornei um peso para vós?
[21]Por que não perdoais meu pecado
e não cancelais minha iniquidade?
Porque em breve estarei deitado no pó;
vós me buscareis, e já não existirei!

8 **Deus não subverte o direito.** [1]Então começou a dizer Baldad de Suás:
[2]Até quando falarás desse modo*
e tuas palavras serão como um vento impetuoso?
[3]Pode Deus desviar o direito?
Pode o Onipotente subverter a justiça?
[4]Se teus filhos pecaram contra ele,
entregou-os ao poder da iniquidade deles.*

[5]Se buscares a Deus
e implorares ao Onipotente,
[6]se és puro e íntegro,
desde agora velará sobre ti
e restabelecerá a morada de tua justiça.
[7]Tua primitiva condição será pouca coisa
diante de teu magnífico futuro.
[8]Pergunta às gerações passadas,*
reflete na experiência de seus pais,
[9]porque nós somos de ontem e nada sabemos,
passam como sombra nossos dias na terra.*
[10]Mas eles te instruirão e te falarão,
trazendo do coração as palavras.
[11]Cresce o papiro fora do pântano?
Pode brotar o junco sem água?
[12]Quando está verde e ainda não cortado,
seca antes de qualquer outra planta.
[13]Tal é o destino de quem se esquece de Deus;*
assim se frustra a esperança do ímpio.
[14]Sua confiança é como um fio,*
e uma teia de aranha é sua segurança:
[15]Ele se apoia em sua casa, mas ela não resiste;*
agarra-se nela, mas ela não aguenta.
[16]É árvore viçosa diante do sol,
e sobre o jardim se expandem seus ramos,
[17]sobre um montão de pedras se entrelaçam suas raízes,
explora as fendas das rochas.
[18]Mas se é tirado de seu lugar,
este o renega: “Nunca te vi!”
[19]Esta é a alegria de sua vida,

e da terra brotam outros.
[20]Não, Deus não rejeita o homem íntegro
nem colabora com os malfeitores.
[21]Encherá de novo tua boca de sorrisos
e teus lábios de cantos de alegria.
[22]Teus inimigos serão cobertos de vergonha,*
e a tenda dos ímpios não mais existirá.

9 **É inútil lutar contra Deus.** [1]Jó respondeu dizendo:
[2]Na verdade eu sei que é assim:*
pois como pode um homem ter razão diante de Deus?
[3]Se alguém quisesse discutir com ele,
não poderia responder-lhe uma vez entre mil.
[4]Ele é sábio de coração e forte em poder;
quem o desafiou e saiu ileso?
[5]Ele remove as montanhas sem que elas o percebam,*
e em sua ira as desmorona.
[6]Sacode a terra de seu lugar
e suas colunas estremecem†.
[7]A um seu comando, o sol não se levanta,*
e nas estrelas põe um selo.
[8]Ele sozinho estende os céus*
e caminha sobre as ondas do mar.
[9]Criou a Ursa e o Órion,*
as Plêiades e as constelações do Sul.
[10]Faz coisas grandes e insondáveis*
e maravilhas sem número.
[11]Passa perto de mim e não o vejo,*
ele se afasta e não o percebo.
[12]Se retira alguma coisa, quem o pode impedir?

Quem ousa dizer-lhe: “Que estais fazendo?
[13]Deus não retira sua cólera:
debaixo dele se curvam os aliados de Raab.*
[14]Como, pois, posso eu responder-lhe,*
escolher palavras para replicar-lhe?
[15]Ainda que eu tivesse razão, não posso responder-lhe,
a meu juiz pediria clemência.
[16]E se a meu apelo respondesse,
eu não acreditaria que tivesse escutado minha voz.
[17]Com uma tempestade ele me esmaga,
multiplica minhas chagas sem razão.
[18]Não me deixa retomar o fôlego,*
mas sacia-me de amarguras.
[19]Se é questão de força, é ele o poderoso;
se de justiça, quem pode convocá-lo?
[20]Se eu tivesse razão, minha boca me condenaria;
se fosse inocente, ele provaria que sou culpado.
[21]Sou inocente? Nem mesmo eu sei; detesto minha vida!†
[22]Para mim é tudo a mesma coisa; por isso eu digo:*
“Ele extermina o inocente e o culpado”.
[23]Se um flagelo mata de improviso,
ele se ri da dor dos inocentes.
[24]A terra é deixada à mercê do mau:
ele cobre o rosto de seus juízes;
se não é ele, quem pode ser?*
[25]Meus dias passam mais velozes que um corredor,
fogem sem ter visto a felicidade.
[26]Passam como barcos de junco,
como águia que se lança sobre a presa.
[27]Se digo: “Quero esquecer meu gemido,

deixar esse meu ar triste e ser alegre”,
[28]todas as minhas dores me apavoram;
pois bem sei que não me tereis por inocente.
[29]Se sou culpado,
por que cansar-me em vão?
[30]Ainda que me lavasse com a neve*
e limpasse com soda minhas mãos,
[31]então me afundaríeis na lama
e minhas próprias roupas teriam nojo de mim.
[32]Porque ele não é um ser humano como eu
a quem eu possa responder:
“Compareçamos juntos em juízo”.*
[33]Não há entre nós um árbitro
que ponha a mão sobre nós dois
[34]para afastar de mim sua vara
de modo que seu terror não me amedronte.*
[35]Então poderei falar sem temê-lo,
porque a meu ver não sou assim.

10 **Por que me fazeis sofrer?**†. [1]Minha vida me causa tédio!
Darei livre curso a meu lamento,*
falarei na amargura de meu coração.
[2]Direi a Deus: Não me condeneis!
Mostrai-me por que sois meu adversário.
[3]É bom para vós oprimir-me,
desprezar a obra de vossas mãos
e favorecer os projetos dos malvados?
[4]Tendes olhos de carne
ou também vós vedes como o homem vê?*
[5]São vossos dias como os dias de um mortal,

vossos anos como os dias de um homem,
[6]para que investigueis minha culpa
e examineis meu pecado,
[7]mesmo sabendo que não sou culpado
e que ninguém pode livrar-me de vossa mão?*
[8]Vossas mãos me formaram e me fizeram*
íntegro em toda parte; quereríeis agora destruir-me?
[9]Recordai-vos que como argila me plasmastes*
e ao pó me fareis voltar?
[10]Não me derramastes como leite*
e me fizestes coalhar como queijo?
[11]De pele e de carne me vestistes,
de ossos e de nervos me tecestes†.
[12]Vida e benevolência me concedestes*
e vossa providência guardou meu espírito.
[13]No entanto, isto escondíeis no coração,
sei que isto tínheis no pensamento!
[14]Vós me vigiais, se peco,
e não me deixais impune por minha culpa.
[15]Se sou culpado, ai de mim!
Se sou justo, não ouso levantar a cabeça,
saciado como estou de ignomínia e cheio de miséria.
[16]Se a levanto, me caçais como um leão,
realizando de novo prodígios contra mim.
[17]Repetis vossos ataques a mim,
contra mim aumentais vossa ira
e me assaltais com tropas descansadas.
[18]Por que me fizestes sair do seio materno?*
Ah! Se eu tivesse morrido antes que algum olho me visse!
[19]Eu seria como se jamais houvesse existido;

do ventre transportado ao túmulo!
[20]Não são poucos os dias de minha vida?*
Deixai-me, de modo que eu possa respirar um pouco*
[21]antes que eu me vá, sem retorno,*
para o país das trevas e da sombra da morte,
[22]terra escura como noite profunda,
onde reinam a sombra da morte e a desordem,
onde a luz é como as trevas.

11 **Deus sabe o que faz.** [1]Então Sofar de Naamat tomou a palavra e disse†:
[2]A tantas palavras não se dará resposta?
Ou o homem falador deve ter razão?
[3]Teu palavreado fará a gente se calar?
Zombas e ninguém te desmascara?
[4]Tu dizes: “Pura é minha conduta,
sou inocente aos olhos dele”.
[5]Mas se Deus quisesse falar
e abrir os lábios contra ti,
[6]para manifestar-te os segredos da sabedoria,*
que são tão difíceis de entender,
então saberias que Deus te perdoa parte de tua culpa.
[7]Pretendes sondar o íntimo de Deus
ou penetrar a perfeição do Onipotente?
[8]É mais alta que o céu: que podes fazer?*
É mais profunda que os abismos: que sabes dela?
[9]Mais longa que a terra é sua dimensão,
mais vasta que o mar.
[10]Se ele intervém e aprisiona
e chama a juízo, quem pode impedi-lo?

[11]Pois ele conhece os homens falsos,
vê a iniquidade e a observa.
[12]O insensato criará juízo,*
embora o homem nasça como um asno selvagem.
[13]Se dirigires o coração para Deus
e estenderes a ele tuas mãos,
[14]se afastares a iniquidade de tua mão
e não deixares habitar a injustiça em tuas tendas,
[15]então poderás erguer a fronte sem mancha,
estarás firme e não terás temor,
[16]porque esquecerás tua aflição
e a recordarás como águas passadas.
[17]Tua vida ressurgirá mais clara que o meio-dia,
as trevas serão para ti como a aurora.
[18]Estarás seguro porque há esperança,
e, olhando a teu redor, repousarás tranquilo.
[19]Tu te deitarás e ninguém te perturbará,
ao contrário, muitos procurarão teu favor.
[20]Mas os olhos dos maus se consomem,
não há refúgio para eles,
sua única esperança é o último respiro!

12 **Ironia de Jó.** [1]Jó então respondeu†:
[2]Realmente, vós sois a voz do povo
e a sabedoria morrerá convosco!
[3]Mas também eu tenho entendimento como vós*
e não sou menos que vós;
quem não sabe coisas como essas?
[4]Sou motivo de zombaria para meus amigos,
eu que clamava a Deus e ele me respondia;

zombam do homem justo e reto.
[5]“Para o infeliz, desprezo”, pensam os de vida folgada†,
“para quem cambaleia, um empurrão”.
[6]As tendas dos ladrões estão tranquilas,
há segurança para quem provoca a Deus,
pensando que ele está em suas mãos.

A sabedoria infinita de Deus. [7]Mas interroga também os animais, para que te ensinem,
as aves do céu, para que te informem;
[8]ou fala com os répteis da terra, para que te instruam,
ou com os peixes do mar, para que te contem.
[9]Quem não sabe, entre todos esses seres,*
que a mão de Deus fez isto?
[10]Ele tem na mão a alma de todo ser vivo,*
e o espírito de todo ser humano.
[11]O ouvido não distingue as palavras,
e o paladar não saboreia os alimentos?
[12]Nos anciãos está a sabedoria*
e na vida longa a prudência.
[13]Em Deus residem a sabedoria e a força,*
a ele pertencem o conselho e o entendimento!
[14]Se ele destrói, ninguém pode reconstruir,*
se aprisiona alguém, ninguém pode libertar.
[15]Se retém as águas, tudo seca,
se as solta, devastam a terra.
[16]Força e sabedoria o acompanham,
dele dependem quem erra e quem faz errar.
[17]Torna imbecis os conselheiros
e priva de entendimento os juízes.

[18]Desata o cinturão dos reis
e cinge seus rins com uma corda.
[19]Faz andar descalços os sacerdotes
e derruba os poderosos.
[20]Aos acreditados retira a palavra
e priva de entendimento os anciãos.
[21]Sobre os nobres espalha o desprezo*
e afrouxa o cinturão dos fortes.
[22]Arranca das trevas os segredos
e traz à luz as coisas obscuras.
[23]Engrandece os povos e os aniquila,*
expande as nações e as suprime.
[24]Tira o entendimento aos chefes do país
e os faz vaguear em desertos sem pista.*
[25]Vão tateando pelas trevas, sem luz,
e ele os faz cambalear como bêbados.

13 **Jó espera compreensão de Deus.** [1]Sim, tudo isto meu olho viu,
meu ouvido ouviu e entendeu.
[2]O que vós sabeis, eu também sei;*
não sou menos que vós.
[3]Mas eu quero falar ao Onipotente,*
com Deus gostaria de argumentar.
[4]Vós sois fabricantes de mentiras,
sois todos médicos inúteis.
[5]Oxalá vos calásseis de todo!
Seria para vós um ato de sabedoria!*
[6]Escutai, pois, minha defesa
e aos argumentos de meus lábios prestai atenção.

[7]Quereis em defesa de Deus dizer o falso
e em seu favor falar com engano?
[8]Tomais assim seu partido
e assim vos fazeis seus advogados?
[9]Seria bom para vós se vos examinasse?
Pensais enganá-lo como se engana um homem?
[10]Severamente vos repreenderá,
se em segredo mostrais parcialidade.
[11]Sua majestade não vos amedronta?
E o terror dele não vos assalta?
[12]Provérbios de cinzas são vossas sentenças,
defesas de argila vossas respostas.
[13]Calai-vos diante de mim e falarei eu,*
aconteça o que acontecer.
[14]Quero agarrar minha carne com os dentes
e pôr em minhas mãos minha vida.
[15]Ainda que me mate, eu nele esperarei;
quero só defender diante dele minha conduta!
[16]E isto mesmo será minha salvação,
porque um ímpio não se apresentaria diante dele.
[17]Escutai bem minhas palavras
e prestai atenção a minha explicação.
[18]Preparei meu processo,*
sei que serei declarado inocente.
[19]Quem quer disputar comigo?
Porque então me calarei, pronto a morrer†.
[20]Mas, ó Deus, concedei-me só duas coisas
e então não me esconderei de vossa presença:
[21]afastai de mim vossa mão*
e não me espante mais vosso terror.

[22]Depois interrogai-me e eu responderei
ou falarei eu e vós me respondereis.
[23]Quantas são minhas culpas e meus pecados?
Dai-me a conhecer minhas faltas e meu pecado.
[24]Por que me escondeis vossa face*
e me considerais um inimigo?†
[25]Quereis espantar uma folha levada pelo vento
e perseguir uma palha seca?*
[26]Pois escreveis contra mim sentenças amargas
e fazeis pesar sobre mim os erros de minha mocidade;*
[27]prendeis meus pés ao cepo,
observais todos os meus passos
e examinais os rastos de meus pés,
[28]apesar de eu ser como madeira carcomida*
ou como roupa roída pela traça.

14 **Brevidade da vida humana.** [1]O homem, nascido de mulher,*
tem a vida curta, mas cheia de tormentos.
[2]Como uma flor desabrocha e murcha,*
foge como a sombra sem parar.
[3]E sobre um tal ser mantendes abertos vossos olhos*
e o chamais a juízo diante de vós?
[4]Quem pode tirar o puro do impuro?*
Ninguém!†
[5]Se seus dias estão contados,
se o número de seus meses depende de vós,
se lhe fixastes um limite intransponível,
[6]afastai dele o olhar para que descanse,
até que termine, como um operário, seu dia.
[7]Pois para a árvore há esperança:

mesmo cortada, ainda renasce,
e seus ramos não cessam de crescer;
[8]mesmo se sob a terra envelhece sua raiz
e no solo morre seu tronco,
[9]ao sentir a água, torna a brotar
e solta ramos como planta nova.
[10]O homem, porém, se morre, jaz inerte,
quando o mortal expira, onde está?*
[11]Poderão desaparecer as águas do mar
e os rios secar e esgotar-se,
[12]mas o homem que jaz não mais se levantará†,
enquanto durarem os céus não despertará,
nem mais acordará de seu sono.
[13]Oh! Se quisésseis esconder-me no abismo,*
ocultar-me, até que passe vossa ira,
fixar-me um prazo e depois lembrar-vos de mim!
[14]Se o homem que morre pudesse reviver,
eu esperaria todos os dias de minha luta*
até acabar meu turno.
[15]Vós me chamaríeis e eu responderia,
teríeis saudade da obra de vossas mãos.
[16]Enquanto agora contais meus passos,
não vigiaríeis mais meu pecado.*
[17]Fecharíeis numa caixa meu pecado
e cobriríeis minha iniquidade.*
[18]Mas igual à montanha que cai e desmorona,
igual ao rochedo que muda de lugar;
[19]como as águas gastam as pedras
e as cheias carregam a terra,
assim aniquilais a esperança do homem.

[20]Vós o abateis para sempre e ele se vai,
desfigurais seu rosto e o expulsais.
[21]Se são honrados seus filhos, ele não o sabe;
se são desprezados, ele o ignora!
[22]Somente suas dores ele sente
e só por ele seu coração se aflige.

III. SEGUNDA SÉRIE DE DISCURSOS (15–21)†

15 **Jó se condena por suas palavras.** [1]Então Elifaz de Temã respondeu dizendo†:
[2]Um sábio responde com vã ciência
e enche o ventre com o vento oriental?
[3]Defende-se ele com palavras inúteis
e com razões sem proveito?
[4]Sim, tu destróis a religião
e eliminas a oração diante de Deus.
[5]Pois tua iniquidade inspira tuas palavras
e adotas a linguagem dos astutos.
[6]É tua boca que te condena, não eu,
e teus próprios lábios testemunham contra ti.
[7]És porventura o primeiro homem que nasceu,*
ou foste formado antes das colinas?
[8]Ouviste os secretos conselhos de Deus*
e és dono exclusivo da sabedoria?
[9]O que sabes tu, que nós não saibamos?
Que conhecimento tens, que nós não tenhamos?
[10]Também entre nós há idosos e anciãos,
muito mais velhos que teu pai.

[11]Fazes pouco caso das consolações de Deus
e do tom moderado de nossas palavras?
[12]Por que te deixas levar pela paixão
e por que flamejam teus olhos,
[13]quando voltas contra Deus teu furor
deixando sair tais palavras de tua boca?
[14]O que é o homem, para considerar-se puro,*
e o que nasce de mulher, para se julgar justo?
[15]Se nem mesmo em seus santos Deus confia,
e os céus não são puros a seus olhos;
[16]quanto menos este ser abominável e corrupto,
o homem, que bebe a iniquidade como água!*
[17]Quero explicar-te, escuta-me,
o que tenho visto te contarei;
[18]o que os sábios referem, sem ocultá-lo,
tendo-o ouvido de seus pais;*
[19]só a eles foi concedida esta terra,
nem estrangeiro algum se havia infiltrado entre eles.
[20]Por todos os dias da vida o mau é atormentado;*
poucos são os anos reservados ao prepotente.
[21]Gritos de espanto lhe ressoam aos ouvidos,*
e em plena paz é assaltado pelo bandido.

[22]Ele não espera sair das trevas,
sente-se votado à espada.
[23]Destinado como pasto aos abutres,
sabe que está próxima sua ruína,
o dia das trevas.
[24]A tribulação e a angústia o amedrontam,
assaltam-no como um rei pronto ao ataque.

[25]Porque estendeu contra Deus sua mão,
ousou desafiar o Onipotente;
[26]lançou-se contra ele com audácia,
protegido por seus escudos blindados;
[27]porque tinha o rosto coberto de gordura
e banha em torno da cintura.
[28]Tinha morado em cidades devastadas,
em casas desabitadas,
destinadas a se tornar ruínas.
[29]Não ficará rico, não durará sua fortuna,
nem se estenderá seu patrimônio sobre a terra.
[30]Das trevas não escapará,
a chama do fogo secará seus ramos
e suas flores serão levadas pelo vento.
[31]Não confie na vaidade que engana,*
porque a vaidade será sua recompensa.
[32]Sua ramagem secará antes do tempo
e seus ramos não tornarão a ficar verdes.
[33]Será como a videira que deixa cair sua uva ainda verde
e como a oliveira que perde suas flores.
[34]porque a raça do ímpio é estéril
e o fogo devora as tendas do homem venal.*
[35]Concebe a malícia e gera a infelicidade,*
e em seu seio prepara o engano.

16 **Jó ainda tem esperança.** [1]Então Jó respondeu†:
[2]Já ouvi muitas coisas como estas;
sois todos consoladores importunos.
[3]Quando acabarão vossos discursos vazios?
Ou o que te leva a responder ainda?

[4]Também eu seria capaz de falar como vós,
se estivésseis em meu lugar:
multiplicaria as palavras contra vós
e sacudiria a cabeça contra vós.
[5]Eu vos confortaria com a boca
e movendo meus lábios vos acalmaria.
[6]Mas se falo, não cessa minha dor;
se me calo, ela se afastará de mim?
[7]Agora, porém, Deus me extenuou,
devastou toda a minha companhia;
[8]insurgiu-se como testemunha contra mim:*
meu caluniador depõe contra mim.
[9]Sua cólera me dilacera, me persegue,
range os dentes contra mim;
meu inimigo sobre mim aguça os olhos.
[10]Abrem sua boca contra mim,
batem-me no rosto com insultos,
todos se aliam contra mim.
[11]Deus me entrega aos malvados,
e me lança nas mãos dos ímpios.
[12]Eu estava tranquilo e ele me arruinou,
agarrou-me pelo pescoço e me triturou;
fez de mim seu alvo.
[13]Seus arqueiros me rodeiam de todo lado;
ele atravessa meus rins sem piedade
e derrama no chão meu fel.
[14]Abre-me ferida sobre ferida,
assalta-me como um guerreiro.
[15]Costurei um saco sobre minha pele
e prostrei a fronte no pó.

[16]De tanto chorar, tenho o rosto vermelho
e a sombra cobre minhas pálpebras.
[17]Contudo, não há violência em minhas mãos
e pura tem sido minha oração.
[18]Ó terra, não cubras meu sangue†
e não tenha descanso meu clamor.
[19]Mas desde agora minha testemunha está nos céus,
meu defensor está lá em cima†.
[20]Meus amigos zombam de mim,*
mas diante dele meus olhos derramam lágrimas,
[21]para que defenda o homem diante de Deus,
como faz um mortal com seu próximo;
[22]pois passarão mais uns poucos anos
e irei por um caminho sem retorno.*

17 A falsa sabedoria dos amigos. [1]Meu espírito se apaga,
meus dias se extinguem;*
o sepulcro me espera.
[2]Não estou rodeado de zombadores?
Meus olhos contemplam sua hostilidade.
[3]Sede vós mesmo minha garantia junto de vós.
Quem mais quereria bater em minha mão?†
[4]Porque privastes de inteligência a mente deles,
por isso não deixareis que triunfem.
[5]Como quem convida os amigos à partilha,
enquanto os olhos de seus filhos desfalecem;
[6]assim me tornei ludíbrio dos povos,
sou objeto de escárnio diante deles.
[7]Meu olho se ofusca de dor*
e meus membros não são mais que sombra.

[8]Gente honesta se espanta com isto
e o inocente se indigna contra o ímpio.*
[9]Mas o justo se confirma em sua conduta,
e quem tem mãos puras redobra de coragem.
[10]Quanto a vós, voltai todos e vinde:
e entre vós não acharei um sábio.
[11]Passaram meus dias, se esfumaram meus projetos,
os desejos de meu coração.
[12]Pretendem que a noite seja dia,
que a luz esteja iminente, quando chegam as trevas.*
[13]Se posso esperar alguma coisa, o abismo é minha casa,
nas trevas estendo meu leito.
[14]Ao sepulcro eu grito: “Tu és meu pai!”
e aos vermes: “Minha mãe, minhas irmãs sois vós!”
[15]E minha esperança onde está?
Meu bem-estar, quem o pode ver?
[16]Descerão comigo ao abismo,
quando juntos baixarmos ao pó.

18 **Vida infeliz do ímpio.** [1]Baldad de Suás respondeu dizendo:
[2]Quando terminarás esses discursos?
Reflete bem e depois falaremos.
[3]Por que considerar-nos como animais*
e nos fazer passar por idiotas a teus olhos?
[4]Tu que dilaceras tua alma em teu furor,
por tua causa deve ficar deserta a terra
e os rochedos se mover de seu lugar?
[5]Sim, a luz do malvado se apagará*
e não brilhará mais a chama de seu fogo.
[6]A luz se ofuscará em sua tenda

e a lâmpada se extinguirá sobre ele.
[7]Seu passo vigoroso se encurtará*
e seus projetos o arruinarão,
[8]porque seus pés o empurram para a rede*
e sobre malhas caminhará.
[9]Um laço o apanhará pelo calcanhar,
uma armadilha o prenderá.
[10]No chão se esconde uma cilada para ele
e lhe é armado um alçapão no caminho.
[11]Terrores o amedrontam de todo lado*
e o perseguem a cada passo.
[12]Sua riqueza se mudará em fome,
e a ruína está pronta a seu lado.
[13]Um mal devorará sua pele,
consumirá seus membros o primogênito da morte.
[14]Será retirado da segurança de sua tenda,
para ser arrastado perante o rei dos terrores.
[15]Podes morar na tenda que não é mais dele;*
sobre sua morada se espalhará enxofre.
[16]Por baixo, suas raízes secarão,*
por cima, serão cortados seus ramos.
[17]Sua lembrança se apagará na terra*
e seu nome não mais se ouvirá pelas ruas.
[18]Da luz será lançado nas trevas
e do mundo será banido.
[19]Nem família, nem descendência terá entre seu povo,*
nem sobrevivente onde morava.
[20]Diante de seu fim se espantará o ocidente
e o oriente sentirá pavor.
[21]Esta é a sorte do iníquo,

este é o paradeiro de quem desconhece a Deus.

19 **Esperança na provação**†. [1]Em resposta, Jó disse:
[2]Até quando me atormentareis
e me afligireis com vossas palavras?
[3]São dez vezes que me injuriais
e me maltratais sem pudor.
[4]Mesmo se fosse verdade que eu errei,
só a mim importaria meu erro.
[5]Se realmente quereis triunfar de mim,
e fazer de minha humilhação um argumento contra mim,
[6]sabei, então, que Deus me tratou injustamente
e me envolveu em sua rede.
[7]Eu grito contra a violência, mas não tenho resposta,*
peço ajuda, mas não há justiça!
[8]Fechou-me a estrada para que eu não passe,
e em meu caminho estendeu as trevas.
[9]Despojou-me de minha glória*
e tirou-me da cabeça a coroa.
[10]Demoliu-me de todo lado e eu pereço,*
arrancou como árvore minha esperança.
[11]Acendeu contra mim sua ira*
e me considera como seu adversário.
[12]Suas tropas acorreram juntas
e aplanaram sua estrada contra mim;
puseram cerco em torno de minha tenda.
[13]Afastou de mim meus irmãos*
e meus conhecidos se tornaram estranhos para mim.
[14]Os parentes desapareceram
e meus amigos íntimos me esqueceram.

[15]Os moradores de minha casa e minhas criadas me tratam como estranho,
sou um estrangeiro a seus olhos.
[16]Chamo meu servo e ele não responde,
tenho de suplicar-lhe com minha boca.
[17]Meu hálito é repugnante para minha esposa
e provoco nojo aos filhos de minha mãe.
[18]Até os moleques me desprezam:
se tento levantar-me, zombam de mim.
[19]Todos os meus amigos íntimos me abominam,*
e os que eu amava se revoltam contra mim.
[20]Meus ossos se colam à pele e à carne
e só me restou a pele de meus dentes.
[21]Piedade, piedade de mim, meus amigos,
porque a mão de Deus me atingiu!
[22]Por que me perseguis como o faz Deus,
e nunca vos saciais de minha carne?*
[23]Quem dera que minhas palavras fossem escritas*
e gravadas num livro;
[24]que fossem esculpidas para sempre sobre a rocha,
com estilete de ferro e com o chumbo!
[25]Pois eu sei que meu Redentor está vivo†
e que, por último, se erguerá sobre o pó!†
[26]Depois que esta minha pele for destruída,
de minha carne verei a Deus.
[27]Eu o verei, eu mesmo,
e meus olhos o contemplarão e não um outro.
Meus rins se consomem dentro de mim†.
[28]Porque dizeis: “Como o perseguiremos,
se a raiz desses males está nele?”

[29]Temei para vós a espada,
porque o furor traz a punição da espada;
assim sabereis que existe um juiz.

20 **Consequências do pecado.** [1]Sofar de Naamat tomou a palavra e disse†:
[2]Por isso meus pensamentos me levam a responder:
por causa da agitação que sinto em mim.
[3]Escutei uma repreensão que me ultraja,
mas meu espírito me inspira a resposta.
[4]Não sabes tu que desde sempre,*
desde quando o homem foi posto sobre a terra,
[5]o triunfo dos maus dura pouco
e a alegria do ímpio é momentânea?
[6]Mesmo se sua estatura chegasse até o céu*
e sua cabeça tocasse as nuvens,
[7]como seu próprio esterco, desaparece para sempre
e os que o viram dirão: “Onde está ele?”
[8]Como um sonho se esfumará e não será achado,*
e se dissipará como uma visão noturna.
[9]O olho acostumado a vê-lo não o verá mais,
sua morada o perderá de vista.
[10]Seus filhos deverão indenizar os pobres,
suas mãos restituirão suas riquezas.*
[11]Seus ossos ainda cheios de vigor
com ele jazem no pó.
[12]Se a sua boca foi doce o mal,*
se o mantinha escondido sob a língua,
[13]saboreando-o sem engoli-lo,
retendo-o em seu paladar:

[14]sua comida se estragará em suas entranhas,
será veneno de cobra em seu intestino.
[15]Agora vomita os bens devorados,
Deus os expulsa de seu ventre.
[16]Sugou veneno de cobra,*
uma língua de víbora o mata.
[17]Não verá mais torrentes de óleo,*
rios de mel e de coalhada;
[18]entregará o que ganhou sem aproveitá-lo,
não gozará do lucro de seu comércio.
[19]Porque oprimiu e abandonou os pobres,
roubou casas em vez de construí-las;
[20]porque seu ventre não soube contentar-se,
não salvará nenhum de seus tesouros.
[21]Nada escapou a sua voracidade,
por isso não durará seu bem-estar.
[22]No auge da abundância se achará na penúria;
todo tipo de miséria cairá sobre ele.
[23]Quando estiver para encher seu ventre,
Deus lançará sobre ele o ardor de sua ira,
que choverá sobre ele enquanto está comendo.
[24]Se escapar da arma de ferro,*
o arco de bronze o traspassará.
[25]A flecha sai de suas costas,
uma espada chamejante de seu fígado.
Terrores o assaltam.
[26]Todas as trevas lhe estão reservadas.*
Um fogo não aceso pelo homem o devorará,*
consumirá o que restou em sua tenda.
[27]Revelarão os céus sua iniquidade

e a terra se levantará contra ele.
[28]Escorrem as riquezas de sua casa*
como águas no dia de sua ira.
[29]Esta é a sorte que Deus reserva ao homem mau,*
a herança que Deus lhe destinou.

21 **A prosperidade dos maus**†. [1]Jó respondeu:
[2]Escutai bem minha palavra
e seja este o conforto que me dais.
[3]Permiti que eu fale
e quando tiver terminado, zombai à vontade.
[4]É de um homem que me queixo?
E por que não deveria perder a paciência?*
[5]Prestai-me atenção e ficareis atônitos
e poreis a mão sobre a boca.
[6]Quando penso nisto, eu me perturbo*
e um calafrio se apodera de minha carne.
[7]Por que os maus continuam em vida,*
envelhecem e crescem em poder?
[8]Sua prole prospera com eles a sua frente,
seus rebentos crescem ante seus olhos.
[9]Suas casas estão tranquilas e sem temores;
a vara de Deus não pesa sobre eles.
[10]Seu touro fecunda e não falha,
sua vaca dá cria e não aborta.
[11]Deixam correr seus meninos, como um rebanho,
e seus filhos dançam.
[12]Cantam com tamborins e cítaras,*
divertem-se ao som da flauta.
[13]Acabam no bem-estar seus dias

e tranquilos descem ao abismo.
[14]No entanto diziam a Deus: “Afastai-vos de nós,*
não queremos conhecer vossos caminhos.
[15]Quem é o Onipotente, para que devamos servir-lhe?
E que nos adianta suplicar-lhe?”
[16]Não têm nas mãos seu bem-estar?
O conselho dos ímpios não está longe dele?
[17]Quantas vezes se apaga a lâmpada dos ímpios,*
ou sobre eles se abate a ruína,
ou a ira de Deus lhes retribui com castigos?
[18]Serão eles como palha diante do vento*
ou como cisco que a tempestade arrasta?
[19]“Deus reserva a punição para seus filhos...”.
Que seja castigado ele próprio para que aprenda!
[20]Veja com seus olhos sua ruína
e beba da ira do Onipotente!
[21]Pois o que lhe importa sua casa depois de morto,
quando o número de seus meses acabou?*
[22]Acaso se ensina a ciência a Deus
a ele que julga os seres superiores?
[23]Um morre em pleno vigor,
todo tranquilo e feliz;
[24]sua cintura está coberta de gordura
e a medula de seus ossos ainda fresca.
[25]Um outro morre com o coração amargurado
sem nunca ter provado a felicidade.
[26]No pó jazem juntos,*
e os vermes os recobrem.
[27]Eu conheço vossos pensamentos
e vossos maus juízos a meu respeito!

[28]Com efeito dizeis: “Onde está a casa do prepotente
e onde as tendas dos ímpios?”
[29]Não interrogastes os que viajam?
Não podeis negar seus testemunhos
[30]de que no dia da aflição é poupado o malvado*
e no dia da ira ele é protegido.
[31]Quem lhe lançará em rosto sua conduta
e lhe retribuirá pelo que fez?
[32]Quando for levado ao sepulcro,
farão vigília sobre seu túmulo.
[33]Os torrões do vale lhe serão leves.
Atrás dele toda a população desfila
e a sua frente uma multidão sem número.
[34]Por que, pois, me consolais em vão?
De vossas respostas não resta senão engano.

IV. TERCEIRA SÉRIE DE DISCURSOS (22–31)

22 **Supostos pecados de Jó.** [1]Elifaz de Temã tomou a palavra e disse†:
[2]Pode o homem ser útil a Deus,
se o sábio só ajuda a si mesmo?
[3]Que proveito tira o Onipotente, se és justo?*
O que ele ganha, se procedes retamente?
[4]É por tua piedade que te corrige
e te convoca em juízo?
[5]Não é, antes, por causa de tua grande maldade*
e de tuas iniquidades sem limite?
[6]Com efeito, sem motivo tomavas penhores de teus irmãos*

e das vestes despojaste os nus.*
[7]Não deste de beber ao que tinha sede*
e ao faminto recusaste o pão.*
[8]Entregavas a terra ao prepotente
e nela habitavam teus favoritos.
[9]As viúvas despedias de mãos vazias*
e os braços dos órfãos eram quebrados.
[10]Eis por que estás cercado de laços*
e um repentino pavor te perturba.
[11]Ou a escuridão, que não te permite ver,*
e águas abundantes te submergem.
[12]Mas Deus não está no alto dos céus?*
Olha a abóbada estrelada como é alta!
[13]E dizes: “O que Deus sabe?*
Pode julgar através da nuvem escura?
[14]As nuvens são um véu para ele e não vê*
enquanto caminha sobre a abóbada do céu”.
[15]Queres seguir a rota antiga,
já pisada por homens iníquos,
[16]arrebatados antes do tempo,
quando um rio arrastou seus fundamentos?
[17]Diziam a Deus: “Afastai-vos de nós!*
O que pode nos fazer o Onipotente?”
[18]No entanto, foi ele que enchera de bens as casas deles.
Mas eu me afasto das intrigas dos maus.
[19]Os justos veem isto e se alegram*
e o inocente zomba deles:
[20]“Sim, nossos inimigos foram aniquilados
e o fogo devorou o que restou deles!”
[21]Reconcilia-te com ele e terás a paz.*

Assim a felicidade te será restituída.
[22]Acolhe de sua boca a instrução
e põe em teu coração suas palavras.
[23]Se te voltares para o Onipotente serás restabelecido.
Se afastares de tua tenda a iniquidade,
[24]se considerares o ouro como pó
e como as pedras dos riachos o ouro de Ofir,
[25]então o Onipotente será teu ouro*
e prata acumulada para ti.
[26]Então sim, no Onipotente encontrarás tuas delícias
e levantarás para Deus teu rosto.
[27]Tu lhe suplicarás e ele te ouvirá
e tu cumprirás tuas promessas.
[28]Quando decidires uma coisa, serás bem-sucedido
e sobre teus caminhos brilhará a luz.
[29]Ele humilha o orgulho do soberbo,*
mas socorre quem tem os olhos baixos.
[30]Ele livra o inocente;
serás libertado graças à pureza de tuas mãos.

23 **Deus parece distante.** [1]Então Jó respondeu†:
[2]Ainda hoje meu lamento é amargo
e sua mão pesa sobre meus gemidos.
[3]Quem dera que eu soubesse onde encontrá-lo!
Então eu chegaria até seu trono!
[4]Exporia diante dele minha causa*
e encheria minha boca de argumentos.
[5]Eu conheceria os termos de sua resposta
e entenderia o que tivesse a me dizer.
[6]Discutiria comigo ostentando seu poder?

Não, ele me prestaria atenção!
[7]Então um justo debateria com ele
e eu seria absolvido para sempre por meu juiz.
[8]Mas se vou adiante, ele não está lá,*
se vou para trás, não o percebo.
[9]À esquerda o busco e não o avisto,
volto-me para a direita e não o vejo.
[10]Mas ele conhece minha conduta,*
se me submete à prova, saio dela como ouro puro.*
[11]Meus pés seguiram suas pegadas,*
a seu caminho me apeguei sem me desviar.
[12]Não me afastei dos mandamentos de seus lábios,
no coração guardei as palavras de sua boca.
[13]Se ele decide, quem o fará mudar?
Tudo o que ele deseja, ele o realiza.*
[14]Ele executará, pois, minha sentença,
como tantos outros decretos seus.
[15]Por isso na presença dele eu me perturbo;*
quanto mais penso nisso, mais medo tenho dele.
[16]Deus me fez perder a coragem,
o Onipotente me encheu de terror.
[17]Pois não é por causa das trevas que estou abatido,
ainda que a escuridão me cubra o rosto.

24 **Injustiças no mundo.** [1]Por que o Onipotente não tem tempos de reserva
e seus fiéis não veem seus dias?†
[2]Os malvados deslocam as divisas,*
roubam os rebanhos e os levam ao pasto;
[3]levam o jumento dos órfãos,*

tomam como penhor o boi da viúva.
[4]Empurram os necessitados para fora da estrada,*
todos os pobres do país têm de se esconder.
[5]Como asnos selvagens no deserto saem para o trabalho;
bem cedo vão em busca de alimento;
a estepe lhes oferece alimento para os filhos.
[6]Colhem num campo que não é deles;
vindimam a vinha do malvado.
[7]Passam a noite nus por falta de roupa,*
não têm coberta contra o frio.
[8]São molhados pela chuva das montanhas,
por falta de abrigo se agarram aos rochedos.
[9]Arrancam o órfão do seio materno*
e tomam em penhor a coberta do pobre.*
[10]E estes andam nus, sem ter o que vestir;
têm fome e carregam os feixes.
[11]Espremem o óleo no recinto do ímpio,
pisam a uva e sofrem a sede.
[12]Da cidade sobe o gemido dos moribundos
e a alma dos feridos implora socorro:
mas Deus não presta atenção a suas preces.*
[13]Há outros que são rebeldes à luz,*
não querem conhecer seus caminhos
nem seguir suas veredas.
[14]De madrugada se levanta o homicida
para matar o pobre e o indigente;*
e de noite atua como ladrão.
[15]O olho do adúltero aguarda o anoitecer*
e pensa: “Ninguém vai me ver”;
e põe um véu sobre o rosto.

[16]Nas trevas penetram nas casas,
de dia estão escondidos:
não querem saber da luz.
[17]A aurora é para eles como sombra de morte;
porque estão acostumados com os terrores das trevas.
[18]São velozes sobre a superfície das águas;
maldita é sua porção sobre a terra,
já não andam pelo caminho das vinhas.
[19]Como seca e calor consomem as águas da neve,
assim faz o abismo com o pecador.
[20]O seio que o trouxe o esquece,
os vermes o devoram com gosto,
não se conserva sua memória
e é cortada como uma árvore a iniquidade.
[21]Ele maltratava a estéril sem filhos
e não fazia nenhum bem à viúva.
[22]Mas com sua força arrastava os poderosos,
e quando desesperava de viver, se levanta são.
[23]Deus lhe concede segurança e ele está firme,
mas seus olhos observam sua conduta.
[24]São exaltados por breve tempo, depois desaparecem,
são abatidos e arrebatados como todos os mortais,
ceifados como a ponta de uma espiga.
[25]Não é assim mesmo? Quem pode desmentir-me
e reduzir a nada minhas palavras?

25 O homem não é justo diante de Deus. [1]Baldad de Suás tomou a palavra e disse:
[2]Ele possui o domínio e o terror;
ele faz reinar a paz no alto dos céus.

[3]Podem-se contar suas legiões?
E sobre quem não se levanta sua luz?
[4]Como pode ser justo o homem diante de Deus*
e ser puro o que nasce de mulher?
[5]Se mesmo a lua perde o clarão
e as estrelas não são puras a seus olhos:
[6]quanto menos o homem, este verme,
o ser humano, esta larva!

26 **A majestade de Deus é insondável.** [1]Jó respondeu:
[2]Como tens ajudado o homem fraco
e socorrido o braço sem vigor!
[3]Como sabes aconselhar o ignorante
e quanta sagacidade tens demonstrado!
[4]A quem dirigiste tuas palavras
e de quem vem a inspiração que emana de ti?*
[5]Os mortos tremem debaixo da terra,
como também as águas e os que nelas vivem.
[6]O abismo está desnudo diante dele*
e sem véu a perdição.*
[7]Ele estende o norte sobre o vazio,*
mantém suspensa a terra sobre o nada.
[8]Encerra as águas em suas nuvens,
e estas não se rompem sob seu peso.
[9]Cobre a vista de seu trono
estendendo sobre ele sua nuvem.
[10]Traçou um círculo sobre as águas,*
no limite entre a luz e as trevas.*
[11]As colunas do céu estremecem,
e se espantam ante sua ameaça.

[12]Com sua força agita o mar
e com sua inteligência doma Raab.*
[13]A seu sopro se acalmam os céus,*
sua mão traspassa a serpente fugidia.
[14]Isto é apenas o exterior de suas obras;
o eco fraco que nós percebemos.
Mas o trovão de seu poder, quem o entenderá?

27 **Jó reafirma sua inocência.** [1]Prosseguindo seu discurso, Jó disse:
[2]Pela vida de Deus, que me nega justiça,*
e do Onipotente, que amargurou meu ânimo:
[3]enquanto em mim houver alento,
e o sopro de Deus em minhas narinas,*
[4]jamais meus lábios dirão falsidade
e minha língua jamais falará mentira!
[5]Longe de mim que eu vos dê razão;
até a morte reivindicarei minha integridade.
[6]Eu me apegarei a minha justiça sem ceder,
minha consciência não me reprova nenhum de meus dias.
[7]Seja tratado como iníquo meu inimigo
e meu adversário como um malfeitor.
[8]Pois o que pode esperar o ímpio, quando é cortado,
quando Deus lhe tira a vida?
[9]Deus escutará seu grito,
quando a angústia cair sobre ele?
[10]Encontrará sua alegria no Onipotente?*
Invocará Deus em todo momento?
[11]Eu vos mostrarei o poder de Deus,
não vos ocultarei os desígnios do Onipotente.

[12]Vós todos já o vistes;
por que, pois, vos perdeis em coisas vãs?
[13]Esta é a sorte que Deus reserva ao malvado
e a porção que os violentos recebem do Onipotente.
[14]Se tem muitos filhos, serão para a espada,
e seus descendentes não terão o que comer.
[15]Os sobreviventes, a peste os sepultará,
e suas viúvas não os chorarão.
[16]Se ele acumula prata como pó
e amontoa vestimentas como barro:
[17]ele as amontoa, mas o justo é que as vestirá,*
e a prata, o inocente a repartirá.
[18]A casa que constrói é como a da traça,*
como uma cabana feita pelo vigia.
[19]Deita-se rico, mas pela última vez,
quando abre os olhos, não tem mais nada.
[20]Em pleno dia o terror o assalta,*
de noite o furacão o arrebata.
[21]O vento leste o carrega e ele vai,
varre-o para longe de seu lugar.
[22]Deus o atinge sem piedade,
enquanto ele tenta escapar de sua mão.
[23]Aplaudem sua ruína
e assobiam contra ele de seu lugar.

28 **Hino à sabedoria.** [1]Certamente, para a prata há minas
e para o ouro, lugares onde é refinado.
[2]O ferro se retira do solo
e da pedra se funde o cobre.
[3]O homem põe termo às trevas

e explora até o extremo limite
as rochas nas trevas e na densa escuridão.
[4]Abre galerias longe do povoado,
em lugares inacessíveis aos transeuntes;
oscila suspenso, longe dos homens.
[5]A terra, da qual se retira o pão,
por baixo é revolvida como pelo fogo.
[6]Suas pedras contêm safiras,
e ouro sua poeira.
[7]Essa vereda, a ave de rapina a ignora,
e não a avistam os olhos do falcão.
[8]Nunca a pisaram animais ferozes,
nem o leão jamais a atravessou.
[9]Contra o rochedo o homem estende a mão,
revolve as montanhas a partir da base:
[10]nas rochas escava galerias
e sobre tudo o que é precioso põe o olho.
[11]Explora as fontes dos rios
e traz à luz o que aí estava escondido.
[12]Mas a sabedoria, onde se acha?†
E o lugar da inteligência, onde está?*
[13]O homem não sabe o preço dela,
ela não se encontra na terra dos vivos.
[14]O abismo diz: “Não está em mim”
e o mar diz: “Nem tampouco comigo”.
[15]Não se troca por ouro maciço,
nem se compra a peso de prata.
[16]Não se adquire com o ouro de Ofir,
nem com o precioso ônix ou a safira.
[17]O ouro e o cristal não a igualam;*

ela não se permuta por vasos de ouro puro.
[18]Corais e cristais não merecem menção,
vale mais descobrir a sabedoria que as pérolas.
[19]Não a iguala o topázio da Etiópia;
nem se pode avaliar com o ouro puro.
[20]Mas de onde vem a sabedoria?
E o lugar da inteligência, onde está?
[21]Ela se esconde dos olhos de todo ser vivo
e é desconhecida das aves do céu.
[22]O abismo e a morte dizem:*
“Com nossos ouvidos ouvimos sua fama”.
[23]Só Deus conhece o caminho dela,*
só ele sabe onde ela se acha,
[24]porque ele observa até as extremidades da terra,
vê tudo o que há debaixo do céu.
[25]Quando determinou o peso do vento*
e fixou a medida das águas,
[26]quando impôs uma lei à chuva
e um caminho ao relâmpago dos trovões:
[27]então a viu e a avaliou,*
compreendeu-a e sondou-a plenamente
[28]e disse ao homem:
“Temer ao Senhor, isto é a sabedoria*
e evitar o mal, isto é a inteligência”.

29 **Passado feliz.** [1]Jó continuou a pronunciar suas sentenças e disse:
[2]Oh! Quem me dera voltar a ser como nos meses passados,
como nos dias em que Deus me protegia,
[3]quando brilhava sua lâmpada sobre minha cabeça

e a sua luz eu caminhava no meio das trevas;
[4]como eu era nos dias de meu outono,
quando Deus protegia minha tenda,*
[5]quando o Onipotente estava ainda comigo*
e meus filhos estavam a meu redor;*
[6]quando eu lavava meus pés no leite*
e a rocha me derramava arroios de óleo!
[7]Quando eu saía para a porta da cidade*
e na praça punha minha cadeira:
[8]ao ver-me, os jovens se retiravam*
e os velhos se levantavam e ficavam de pé;
[9]os notáveis interrompiam suas conversas*
e punham a mão sobre a boca;
[10]calava-se a voz dos príncipes
e sua língua ficava colada ao paladar.
[11]O ouvido que me escutava, me proclamava feliz,*
e o olho que me via, me dava testemunho,
[12]porque eu socorria o pobre que pedia ajuda,*
o órfão sem socorro.
[13]A bênção do moribundo descia sobre mim
e ao coração da viúva eu comunicava alegria.
[14]Eu me revestia de justiça como de uma veste;*
minha equidade me servia de manto e turbante.
[15]Eu era os olhos para o cego,
era os pés para o coxo.
[16]Pai eu era para os pobres
e examinava a causa do desconhecido.*
[17]Quebrava o queixo do malvado*
e de seus dentes arrancava a presa.
[18]Pensava: “Morrerei em meu ninho

e multiplicarei como areia em meus dias”.*
[19]Minha raiz se estenderá até as águas
e o orvalho cairá de noite sobre meus ramos.
[20]Minha glória será sempre nova em mim
e meu arco se reforçará em minha mão.
[21]Escutavam-me e esperavam
e guardavam silêncio para ouvir meu conselho.
[22]Depois que eu falava, não replicavam;
sobre eles desciam gota a gota minhas palavras.
[23]Esperavam-me como se espera a chuva*
e abriam a boca como para as águas da primavera.
[24]Eu sorria para eles quando não tinham confiança,
e não podiam obscurecer a luz de meu rosto.
[25]Sentado como chefe, eu lhes indicava o caminho a seguir
e aí permanecia como um rei entre seus soldados,
como quem consola os aflitos.

30 **Infelicidade presente**†. [1]Mas agora se riem de mim
os mais jovens do que eu,
cujos pais eu recusaria
colocar entre os cães de meu rebanho.
[2]De resto, de que me serviria a força de suas mãos?*
Perderam todo o vigor,
[3]esgotados pela miséria e pela fome,
pois roíam a estepe,
lúgubre e vasta solidão,
[4]recolhendo malvas entre os arbustos
e raízes de giesta para comer.
[5]Foram expulsos do convívio humano;
contra eles se grita como contra o ladrão;

[6]de modo que habitam nas fendas dos vales,
nas cavernas da terra e nos rochedos.
[7]Gritam no meio dos arbustos,
debaixo dos espinheiros se amontoam;
[8]gente imbecil, gente sem nome,
rejeitados pelo país.
[9]E agora sou motivo de escárnio para eles,*
assunto de suas piadas!
[10]Têm horror de mim e me evitam
e não hesitam cuspir-me no rosto!
[11]Porque Deus afrouxou a corda de meu arco e me abateu,*
diante de mim eles são desenfreados.
[12]A minha direita se levanta a ralé;*
empurram meus pés
e abrem caminho até mim para me perder.
[13]Arruínam minha vereda,
conspirando para minha derrota
e ninguém se opõe a eles.
[14]Irrompem como por uma larga brecha,
e se revolvem no meio dos escombros.
[15]Terrores caem sobre mim;
como vento se dissipa minha honra
e como nuvem passou minha felicidade.
[16]Agora a vida em mim me consome*
e me oprimem dias de tristeza.
[17]De noite, o mal me traspassa os ossos,
e as dores que me roem não me dão repouso.
[18]Com grande força ele me agarra pela roupa,
me aperta pela gola de minha túnica.
[19]Lançou-me na lama:

tornei-me como pó e cinza.
[20]Grito a vós, mas não me respondeis,
eu me apresento, mas não me prestais atenção.
[21]Vós vos tornastes cruel contra mim
e com a força de vossas mãos me perseguis.
[22]Vós me levantais e me fazeis cavalgar o vento
e me fazeis desaparecer na tempestade.
[23]Sei bem que me conduzis à morte,
à casa destinada a todo ser vivo.
[24]Mas de nada vale suplicar quando ele estende a mão,
embora eles gritem quando ele castiga.
[25]Não chorei por quem passava por dias difíceis
e não me angustiei pelo indigente?
[26]Pois eu esperava o bem e veio o mal,
esperava a luz e veio a escuridão.
[27]Minhas entranhas fervem sem parar
e dias de aflição me assaltam.
[28]Eu caminho triste, sem consolo,
na assembleia me levanto para invocar auxílio.
[29]Tornei-me irmão dos chacais
e companheiro dos avestruzes.
[30]Minha pele escurece e cai
e meus ossos ardem de calor.
[31]Minha cítara acompanha os lamentos
e minha flauta a voz de quem chora.

31 **Retidão de Jó**†. [1]Eu tinha feito com meus olhos um pacto
de não fitar nem mesmo uma virgem.*
[2]Que parte me atribuiria Deus lá de cima
e que porção me reservaria o Onipotente lá do alto?

[3]Não é a ruína reservada ao iníquo
e o infortúnio quem faz o mal?
[4]Não vê ele minha conduta
e não conta todos os meus passos?
[5]Se agi com falsidade*
e meu pé se apressou para a fraude,
[6]pode me pesar numa balança justa
e Deus reconhecerá minha integridade.
[7]Se meu passo andou fora da estrada
e meu coração seguiu meus olhos,
se a minhas mãos se apegou qualquer mancha,
[8]que um outro coma o que eu semeio
e sejam arrancadas minhas plantações.
[9]Se meu coração foi seduzido por uma mulher*
e estive à espreita à porta de meu próximo,
[10]que minha mulher gire a mó para um outro
e outros a possuam!
[11]Pois isto seria uma infâmia,*
um delito a ser punido pelos juízes;
[12]seria um fogo que devora até a destruição
e teria consumido toda a minha colheita.
[13]Se neguei os direitos de meu escravo*
e da escrava, quando em demanda comigo,
[14]que faria, quando Deus se levantar,
e quando me pedir contas, que responderia?
[15]Quem me fez no seio materno, não o fez também?*
Não foi o mesmo que nos formou no seio?
[16]Se recusei aos pobres o que desejam,
se deixei desfalecer os olhos da viúva;
[17]se comi sozinho meu pedaço de pão,*

sem o partilhar com o órfão,
[18] – porque Deus, como um pai, me educou desde a infância
e desde o ventre de minha mãe me guiou –
[19]se jamais vi perecer um indigente por falta de roupa
ou um pobre por não ter coberta;
[20]se não me abençoaram seus flancos,
que com a lã de meus cordeiros se aqueceram;
[21]se levantei a mão contra o órfão,
porque via à porta quem me apoiava:
[22]que meu ombro se separe da nuca
e se quebre no cotovelo meu braço.
[23]De fato, me aterroriza o castigo de Deus
e diante de sua majestade não posso resistir.
[24]Se pus minha confiança no ouro*
e ao ouro fino eu disse: “Tu és minha segurança”;
[25]se me alegrei porque eram grandes meus bens
e muito tinha ganho minha mão;
[26]se vendo o sol resplandecer*
e a luz avançando radiosa,
[27]deixou-se seduzir em segredo meu coração
mandando um beijo com a mão na boca†,
[28]também este teria sido um delito digno de castigo,
porque teria renegado a Deus que está no alto.
[29]Acaso me alegrei com a ruína de meu inimigo*
e exultei porque o atingia a desventura,
[30]eu que não permitia a minha língua pecar,
desejando sua morte com imprecações?
[31]Não diziam os que moravam em minha tenda:
“Quem não ficou saciado com a carne servida por ele?”
[32]Ao relento não passava a noite o estrangeiro,

e ao viandante eu abria minhas portas.
[33]Não escondi, à maneira dos homens, minha culpa,
mantendo oculto no peito meu delito,
[34]como se temesse a grande multidão,
e o desprezo das famílias me espantasse,
de modo a ficar calado e sem sair de casa.
[35]Ah! quem me dera ter alguém que me ouvisse!
Aponho minha assinatura! O Onipotente me responda!
O documento escrito por meu adversário,
[36]eu quereria levá-lo sobre meus ombros
e cingi-lo como meu diadema!
[37]Eu lhe daria conta do número de meus passos
e me apresentaria a ele como um príncipe.
[38]Se contra mim grita minha terra
e seus sulcos choram com ela,
[39]se comi seu fruto sem pagar
e causei a morte de seus donos,
[40]em lugar de trigo, me produza espinhos,
e joio em lugar de cevada.
Fim das palavras de Jó.

V. DISCURSOS DE ELIÚ
(32–37)

32 **Intervenção do jovem Eliú.** [1]Aqueles três homens pararam de responder a Jó, porque ele se considerava justo. [2]Então se acendeu a ira de Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da tribo de Ram. Sua ira se acendeu contra Jó, porque este pretendia ter razão contra Deus. [3]Ficou também irado contra seus três amigos porque, não lhe tendo dado resposta, jogavam a culpa em Deus. [4]Eliú tinha

esperado, enquanto eles falavam com Jó, porque eram mais idosos
que ele. [5]Mas quando viu que na boca desses três homens não
havia mais resposta, sua ira se acendeu.

Eliú se apresenta. [6]Tomando, pois, a palavra, Eliú, filho de
Baraquel, de Buz, disse:

Eu sou jovem de idade
e vós já sois anciãos;
por isso em minha timidez não ousava
manifestar-vos meu pensamento.
[7]Eu refletia: Falarão os anos*
e a idade avançada ensinará a sabedoria.
[8]Mas o que torna inteligente o homem é o espírito,
e o sopro do Onipotente.
[9]A idade avançada não dá sabedoria,*
nem a velhice a compreensão do que é justo†.
[10]Por isso eu ouso dizer: Escutai-me;
também eu exporei meu saber.
[11]Aguardei vossas palavras,
prestei atenção a vossos argumentos
enquanto procuráveis respostas.
[12]Eu vos segui com atenção,
mas ninguém pôde convencer Jó,
nem dar resposta a suas razões.
[13]Não digais: Encontramos a sabedoria;*
só Deus pode triunfar dele, não um homem!
[14]Não foi a mim que ele dirigiu suas palavras,
e não lhe responderei com vossos argumentos.
[15]Estão desconcertados, não respondem mais,
faltam-lhes as palavras.
[16]Esperei, mas porque não falam mais,

porque estão aí sem resposta,
[17]quero também eu dizer o que penso,
eu também darei meu parecer.
[18]Pois tenho muito o que falar,
pressionado pelo espírito que mora em mim.
[19]Dentro de mim há como vinho não aberto,*
como odres novos que vão se arrebentar.
[20]Falarei para desabafar,
abrirei a boca e responderei.
[21]Não farei acepção de pessoas,
não adularei ninguém.
[22]Porque não sei adular;
senão meu criador em breve me levaria.

33 **Deus ensina o homem por meio da dor.** [1]Escuta, pois, Jó, o que tenho a dizer;
a cada palavra minha presta atenção.
[2]Eu abro a boca,
em minha garganta fala minha língua.
[3]Meu coração dirá sábias palavras
e meus lábios falarão com sinceridade.
[4]O espírito de Deus me criou*
e o sopro do Onipotente me dá vida.
[5]Se podes, responde-me,
prepara-te a defender tuas posições.
[6]Diante de Deus sou igual a ti
e também eu fui tirado do barro.
[7]Nada tens a temer de mim,
nem farei pesar sobre ti minha mão.*
[8]Ora, disseste a meu ouvido

– e ouvi bem o som de tuas palavras:
[9]“Eu sou puro, sem pecado,*
sou inocente, não tenho culpa;
[10]mas Deus inventa pretextos contra mim
e me considera inimigo seu;
[11]prendeu meus pés no tronco*
e vigia todos os meus passos!”*
[12]Nisto não tens razão – eu te respondo;
Deus, com efeito, é maior que o homem.
[13]Por que debates com ele
por não responder a cada palavra tua?†
[14]Deus fala ora de um, ora de outro modo,
mas não se presta atenção.
[15]Fala no sonho, em visão noturna,*
quando o sono profundo cai sobre os homens
adormecidos na cama;
[16]abre então o ouvido dos homens
e sela a instrução que lhes dá,
[17]para dissuadir o homem do mal
e mantê-lo distante do orgulho,
[18]para preservar sua alma da fossa
e sua vida da morte violenta.
[19]Corrige-o com a dor em seu leito†
e com o tormento incessante em seus ossos;*
[20]a ponto de sentir náusea do pão*
e repugnância pelo alimento preferido;
[21]quando sua carne se consome a olhos vistos*
e seus ossos, que antes não se viam, aparecem;
[22]quando ele se aproxima da fossa
e sua vida da morada dos mortos.

[23]Mas se houver um anjo junto dele,
um mediador só entre mil,
para mostrar ao homem seu dever,
[24]que tenha piedade dele e diga:
“Preserva-o de descer à fossa,
encontrei o resgate para ele”;
[25]então sua carne será mais robusta que a de um jovem,*
voltará aos dias de sua adolescência.
[26]Suplicará a Deus, que lhe será propício
e o fará ver com alegria seu rosto,
e devolverá ao homem sua justiça.
[27]Cantará diante dos homens e dirá:
“Eu tinha pecado e violado a justiça,
mas ele não me puniu como eu merecia;
[28]livrou-me da fossa
e minha vida contempla a luz”.
[29]Tudo isto Deus faz,
duas, três vezes com o homem,
[30]para tirar sua alma da fossa
e iluminá-la com a luz dos vivos.
[31]Presta atenção, Jó, escuta-me;
cala-te e eu falarei.
[32]Mas se tens algo a dizer, responde-me;
fala, porque gostaria de poder dar-te razão.
[33]Se não, escuta-me;
cala-te e te ensinarei a sabedoria.

34 **Aceitar os juízos divinos.** [1]Eliú continuou a falar, dizendo†:
[2]Ouvi, sábios, minhas palavras,
e vós, entendidos, prestai-me ouvido,

[3]porque o ouvido aprecia os discursos,*
como o paladar saboreia os alimentos.
[4]Examinemos o que é justo,
indaguemos entre nós o que é o bem.
[5]Porque Jó disse: “Eu sou justo,
mas Deus me nega justiça.*
[6]Apesar de meu direito, passo por mentiroso;*
incurável é minha chaga, ainda que eu seja sem culpa”.
[7]Quem é como Jó
que bebe, como água, o sarcasmo,
[8]que anda em companhia dos malfeitores*
e caminha com homens iníquos?
[9]Porque ele disse: “Não adianta ao homem
estar em boas graças com Deus”.
[10]Por isso escutai-me, homens de bom senso:*
longe de Deus a iniquidade
e do Onipotente a injustiça!
[11]Porque ele retribui ao homem segundo seu agir*
e trata cada um conforme sua conduta.
[12]Na verdade Deus não faz o mal*
e o Onipotente não viola o direito!
[13]Quem lhe confiou o governo da terra
e quem lhe entregou o universo?
[14]Se ele só pensasse em si mesmo
e chamasse de volta seu sopro,
[15]toda criatura morreria no mesmo instante*
e o homem retornaria ao pó.*
[16]Se tens inteligência, escuta bem isto,
presta atenção ao som de minhas palavras.
[17]Quem odeia o direito pode governar?

Ousas condenar o supremo Justo?
[18]Ele que ousa dizer a um rei: “Iníquo!”*
e aos príncipes: “Malvados!”;
[19]ele que não usa parcialidade com os poderosos
e não prefere o rico ao pobre,
porque todos eles são obra de suas mãos?
[20]Num instante morrem em plena noite,*
o povo se agita e eles desaparecem;
e sem esforço remove os tiranos,
[21]porque Deus mantém os olhos abertos sobre a conduta do homem*
e vê todos os seus passos.
[22]Lá não há trevas, nem densa escuridão,
onde possam esconder-se os malfeitores.
[23]Porque não precisa observar o homem por muito tempo
para fazer comparecê-lo diante dele em juízo.
[24]Sem investigar ele abate os poderosos,
e coloca outros em seu lugar.
[25]Porque conhece suas obras,
os derruba de noite e são esmagados.
[26]Ele os castiga como malvados,
à vista de todos;
[27]porque se afastaram dele
sem prestar atenção a seus caminhos,
[28]de modo a fazer chegar até ele o grito do pobre
e fazê-lo ouvir o lamento dos aflitos.
[29]Mas se ele se cala, quem o pode condenar?
Se oculta sua face, quem poderá vê-lo?*
No entanto ele vela sobre as nações como sobre os indivíduos,
[30]para impedir que o ímpio reine,

e ponha armadilhas para o povo.

[31]Pode-se, portanto, dizer a Deus:
“Carrego a pena, sem ter feito o mal;
[32]ensina-me o que não vejo;
se cometi iniquidade, não o farei mais?”
[33]Deveria ele retribuir segundo tuas ideias,
visto que tu recusas seu juízo?
Porque tu deves escolher e não eu,
dize, pois, o que sabes.
[34]Os homens sensatos me dirão
com todo sábio que me escuta:
[35]“Jó não fala com sabedoria
e suas palavras não têm sentido”.
[36]Seja ele examinado até o fundo,
porque suas respostas são como as de um ímpio,
[37]pois junta a seu pecado a revolta,
zomba de nós batendo palmas
e multiplica contra Deus suas palavras.

35 **Atitude do homem diante de Deus.** [1]Eliú prosseguiu dizendo†:
[2]Achas que é justo dizeres:
“Tenho razão diante de Deus”?
[3]Porque disseste: “O que te importa?*
Que ganharei por não ter pecado?”
[4]Eu te darei a resposta:
a ti e a teus amigos contigo.
[5]Contempla o céu e observa,
considera as nuvens: são mais altas que tu.

[6]Se pecas, em que o atinges?
Se multiplicas teus delitos, que dano lhe causas?
[7]Se tu és justo, que lhe dás,*
ou o que recebe ele de tua mão?
[8]Tua malícia só pode afetar um homem como tu,
e tua justiça só ajuda a um filho de homem!
[9]Grita-se sob os excessos da opressão,
invoca-se ajuda por causa da força dos poderosos.
[10]Mas ninguém diz: “Onde está aquele Deus que me criou,
que na noite inspira cantos de alegria;
[11]que nos torna mais inteligentes que os animais da terra
e nos faz mais sábios que as aves do céu?”
[12]Grita-se então, mas ele não responde
por causa da soberba dos maus.
[13]Com certeza Deus não escuta trivialidades,*
o Onipotente não lhes dá atenção”.
[14]Mais ainda quando dizes que não o vês, que tua causa está diante dele e nele esperas.
[15]Mas agora, se sua ira não intervém*
e não faz muito caso das transgressões
[16]é que Jó abre inutilmente a boca
e acumula palavras sem sentido.

36 **Deus é justo.** [1]Eliú continuou dizendo†:
[2]Espera um pouco e te instruirei,
porque em defesa de Deus tenho mais a dizer.
[3]Longe irei buscar meu saber
para justificar meu criador,
[4]pois, certamente não são mentira minhas palavras:
é um homem de perfeita ciência que está aqui contigo.

[5]Olha: Deus é grande, mas não despreza ninguém;
ele é grande em força e sabedoria.
[6]Não deixa o iníquo viver,
mas faz justiça aos aflitos.
[7]Não afasta dos justos seu olhar,*
mas os faz sentar no trono com os reis
e os exalta para sempre.
[8]Se eles estão presos com correntes
e apertados pelas cordas da aflição,
[9]é que ele quis fazê-los reconhecer o que fizeram
e as faltas em que caíram por orgulho;
[10]abre seus ouvidos para a correção*
e ordena que se apartem da iniquidade.
[11]Se escutam e se submetem,
terminarão seus dias no bem-estar
e seus anos em delícias.
[12]Mas se não quiserem escutar,
de morte violenta perecerão,
morrerão em sua cegueira.
[13]Os ímpios de coração acumulam para si a ira;
não pedem socorro, quando Deus os acorrenta:
[14]morrem em plena juventude,
sua vida acaba entre os dissolutos.
[15]Mas Deus liberta o pobre por meio da aflição,
abre seus ouvidos com a infelicidade.
[16]Também a ti pretende retirar-te da angústia:
terás em troca um lugar amplo e sem limites
e tua mesa será cheia de comidas suculentas.
[17]Mas tu estás cheio do juízo do ímpio:
justiça e condenação te alcançarão.

[18]Que tua cólera não te induza a escarnecer,
e a gravidade da expiação não te leve a desviar-te.
[19]Pode teu grito fazer-te sair da angústia,
ou todos os recursos de tua força?
[20]Não suspires por aquela noite,
na qual os povos vão para seu lugar.
[21]Cuida de não caminhares para a iniquidade,
porque por isto foste provado pela aflição.
[22]Olha: Deus é sublime em seu poder;
que mestre se lhe pode comparar?
[23]Quem pode impor-lhe o caminho a seguir?*
Quem ousaria dizer-lhe: “Agistes mal”?
[24]Recorda-te que deves exaltar sua obra
que outros homens cantaram.
[25]Todo homem a admira,
o mortal a contempla de longe.
[26]Sim, Deus é tão grande que não o compreendemos:
o número de seus anos é incalculável.
[27]Ele atrai ao alto as gotas-d’água,
que se condensam em vapor para a chuva,
[28]que as nuvens derramam
e deixam cair sobre o homem em abundância.
[29]Quem pode calcular a extensão das nuvens,*
os fragores de sua morada?
[30]Expande sua luz a seu redor
e cobre as profundezas do mar.
[31]Por esses meios governa os povos*
e oferece alimento em abundância.
[32]Enche as mãos de relâmpagos
e os lança contra o alvo.

[33]Seu fragor anuncia sua vinda,
a cólera se inflama contra a iniquidade.

37 **Hino à onipotência de Deus.** [1]Por isso meu coração bate forte
e salta fora do peito.
[2]Escutai, escutai o fragor de sua voz,*
o estrondo que sai de sua boca.
[3]Ele o difunde debaixo de todo o céu
e seu relâmpago chega aos confins da terra.
[4]Atrás dele ruge o trovão,
troveja com sua voz majestosa
e nada detém os raios,
quando se ouve sua voz.
[5]De modo admirável troveja Deus com sua voz,*
faz prodígios que não compreendemos!
[6]Ele de fato diz à neve: “Cai sobre a terra”
e às chuvas torrenciais: “Sede impetuosas”.
[7]Sobre a mão de cada um põe um sigilo,*
para que todos reconheçam sua obra.
[8]As feras se retiram a seus abrigos
e em suas tocas permanecem.
[9]Do sul avança o furacão*
e do norte o frio.
[10]Ao sopro de Deus se forma o gelo*
e a extensão das águas se congela.
[11]Carrega de umidade os nimbos
e as nuvens espalham seus raios.
[12]Ele as faz vaguear por toda parte
conforme suas ordens,
para fazerem tudo o que lhes manda sobre o mundo inteiro.

[13]Ele as envia para castigo da terra,
ou como sinal de bondade.
[14]Presta ouvido a isto, Jó;
para e considera as maravilhas de Deus.
[15]Sabes como Deus as dirige
e como as nuvens produzem o relâmpago?
[16]Conheces como a nuvem paira no ar,
os prodígios daquele que tudo sabe?
[17]Sabes por que tuas vestes são quentes*
quando a terra repousa por causa do vento sul?
[18]Estendeste com ele o firmamento,*
sólido como espelho de metal fundido?
[19]Ensina-nos o que devemos dizer-lhe;
em nossas trevas, estamos sem palavras.
[20]Ele deverá ser informado de que eu quero falar?
Mas quem pode desejar ser engolido?
[21]Agora não se vê mais a luz,
obscurecida no meio das nuvens;
mas o vento sopra e as dispersa.
[22]Do norte chegam esplendores dourados,
Deus é rodeado de uma tremenda majestade.
[23]Não podemos alcançar o Onipotente,
sublime em poder e retidão
e grande pela justiça: ele não oprime ninguém.
[24]Por isso os homens o temem:
mas ele não olha para os que se julgam sábios.

VI. DISCURSOS DE JAVÉ
(38–42,6)

38 **Intervenção de Javé. A Sabedoria criadora** †. [1]Então Javé
respondeu a Jó do meio do turbilhão:
[2]Quem é este que quer ofuscar meus desígnios*
com palavras insensatas?
[3]Cinge teus rins como homem;
eu te interrogarei e tu me instruirás.
[4]Onde estavas tu quando lancei os fundamentos da terra?
Fala, se tens tanta inteligência!
[5]Quem fixou suas dimensões, se é que o sabes?*
Ou quem estendeu sobre ela a medida?
[6]Onde se apoiam suas bases?*
Ou quem pôs sua pedra angular,
[7]enquanto alegravam-se em coro as estrelas da manhã*
e aplaudiam todos os filhos de Deus?*
[8]Quem fechou com duas portas o mar,*
quando saiu impetuoso do seio materno,
[9]quando eu o circundava de nuvens para vesti-lo
e de densa escuridão para enfaixá-lo;
[10]quando lhe fixei um limite
e lhe pus ferrolhos e portas
[11]e eu disse: “Até aqui chegarás e não além*
e aqui se quebrará o orgulho de tuas ondas”?
[12]Alguma vez na vida deste ordens à manhã
e designaste à aurora seu lugar,
[13]para ela segurar os cantos da terra
e expulsar para fora os malvados?
[14]Então a terra se transforma como argila sob o selo
e toma cor como roupa.
[15]Mas é retirada aos maus sua luz*
e é quebrado o braço levantado.

[16]Chegaste alguma vez às fontes do mar
e percorreste o fundo do abismo?
[17]As portas da morte te foram mostradas?
Viste as portas da sombra da morte?*
[18]Tens uma ideia da extensão da terra?
Fala, se sabes tudo isso!
[19]Qual o caminho para a morada da luz,
e onde têm morada as trevas,
[20]para que possas conduzi-las a seu domínio
e saibas dirigi-las para sua casa?
[21]Com certeza, tu sabes, porque então já tinhas nascido
e o número de teus dias é bem grande!
[22]Entraste alguma vez nos depósitos da neve,*
viste alguma vez os reservatórios do granizo,
[23]que eu guardo para o tempo da calamidade,
para o dia da guerra e da batalha?
[24]Por quais caminhos se difunde a luz,
ou se propaga o vento leste sobre a terra?
[25]Quem abriu canais para os aguaceiros
e uma estrada para os relâmpagos e trovões,
[26]para fazer chover sobre uma terra desabitada,
sobre um deserto onde não há ninguém,
[27]para regar solidões desoladas
e fazer brotar a erva na estepe?
[28]A chuva tem um pai?
Ou quem gera as gotas do orvalho?
[29]Do seio de quem sai o gelo,
e quem dá à luz a geada do céu?
[30]As águas endurecem como pedra
e a superfície do abismo se congela.

[31]Podes tu atar os laços das Plêiades*
ou soltar as cordas do Órion?
[32]És tu que fazes nascer a seu tempo as constelações
e guias a Ursa com seus filhotes?
[33]Conheces as leis do céu
ou regulas seu influxo sobre a terra?
[34]Podes dar ordens às nuvens
para que te cubra a abundância de águas?
[35]És tu que envias os raios e eles partem*
dizendo-te: “Aqui estamos”?
[36]Quem deu ao íbis a sabedoria
ou quem concedeu ao galo a inteligência?
[37]Quem pode contar as nuvens com exatidão
ou quem derrama os odres do céu,
[38]quando se funde o pó numa massa
e os torrões se apegam uns aos outros?
[39]És tu que caças a presa para a leoa*
e sacias a fome dos leõezinhos,
[40]quando estão deitados em suas covas
ou quando espreitam na moita?
[41]Quem prepara ao corvo seu alimento,*
quando seus filhotes gritam para Deus
e vagueiam por falta de comida?

39 **As maravilhas do reino animal.** [1]Sabes tu quando parem as cabras montesas
ou assistes ao parto das corças?
[2]Contas os meses de sua gestação
e sabes o tempo de seu parto?
[3]Elas se abaixam para dar cria,

e se livram de suas dores.
[4]Os filhotes se tornam fortes, crescem no campo,
partem e não voltam mais a elas.
[5]Quem deixa livre o asno selvagem,
quem solta os laços do onagro,
[6]ao qual dei a estepe como casa
e como morada a terra salgada?
[7]Ele despreza o barulho da cidade
e não ouve os gritos dos tropeiros.
[8]Gira pelas montanhas, sua pastagem,
e anda à procura de tudo o que é verde.
[9]O búfalo estará disposto a servir-te
ou a passar a noite em teu curral?
[10]Poderás prendê-lo com a corda ao arado
ou fazê-lo lavrar os vales atrás de ti?
[11]Confiarás nele, porque sua força é grande
e a ele entregarás teu trabalho?
[12]Contarás com ele, para que traga para casa
e ajunte tua colheita em tua eira?
[13]A asa do avestruz bate alegremente,
como se tivesse penas e plumagem de cegonha.
[14]Pois abandona à terra os ovos
e os deixa aquecer na areia.
[15]E se esquece de que algum pé pode esmagá-los,
ou um animal selvagem pisá-los.
[16]Trata duramente os filhotes, como se não fossem seus,*
não se incomoda de se ter cansado em vão,
[17]porque Deus o privou de sabedoria
e não lhe concedeu a inteligência.
[18]Mas quando se levanta para fugir,

zomba do cavalo e de seu cavaleiro.
[19]És tu que dás a força ao cavalo
e revestes de crinas seu pescoço?
[20]És tu que o fazes saltar como um gafanhoto?
Seu fogoso respirar é terrível.
[21]Por sua força exulta e escava a terra
e se lança ao encontro das armas.
[22]Despreza o medo, não teme,
nem retrocede diante da espada.
[23]Sobre ele ressoa a aljava,
a lança reluzente e o dardo.
[24]Com ímpeto e com furor, devora a distância
e ao som da trombeta não mais se contém.
[25]Relincha cada vez que toca a trombeta
e de longe fareja a batalha,
os gritos dos chefes e o alarido.
[26]É por tua inteligência que o falcão alça o voo*
e estende as asas para o sul?
[27]É a teu comando que a águia se eleva
e faz seu ninho nas alturas?
[28]Ela mora nas rochas e aí passa a noite,
no cimo do penhasco inacessível.
[29]Lá de cima espia a presa,
de longe a observam seus olhos.
[30]Seus filhotes são ávidos de sangue;
e onde há cadáveres, lá ela está.

40 **Humilde resposta de Jó.** [1]E Javé disse a Jó:
[2]Aquele que disputa com o Onipotente quer instruí-lo?
Responda aquele que discute com Deus.

[3]E Jó respondeu a Javé:
[4]Eu sou bem mesquinho: que vos posso responder?
Ponho a mão sobre minha boca.
[5]Falei uma vez, mas não replicarei,
falei duas vezes, mas não continuarei.

Grandeza de Deus criador. [6]Então Javé respondeu a Jó do meio do turbilhão, dizendo:
[7]Cinge os rins como homem:
eu te interrogarei e tu me instruirás.
[8]Ousarias mesmo anular meu juízo
e dizer que estou errado para teres razão?
[9]Tens tu um braço como o de Deus
e podes trovejar com a voz como ele?
[10]Orna-te de majestade e de grandeza,
reveste-te de esplendor e de glória.
[11]Derrama os furores de tua cólera,
e com um olhar abate todos os soberbos.
[12]Humilha com um olhar todo arrogante,
esmaga os ímpios onde quer que estejam.
[13]Esconde-os no pó todos juntos,
encerra suas faces no lugar oculto.
[14]Então também eu te louvarei,
porque tua mão direita te haverá dado a vitória.†

O hipopótamo. [15]Vê o hipopótamo, que eu criei como também a ti:
ele come capim como o boi.
[16]Observa: sua força está nos rins
e seu vigor nos músculos do ventre.

[17]Endurece a cauda como um cedro,
os nervos de suas coxas se entrelaçam;
[18]seus ossos são tubos de bronze,
suas vértebras como barras de ferro.
[19]Ele é a primeira das obras de Deus;
seu criador o proveu de espada.
[20]Os montes lhe fornecem pastagem
e lá todos os animais do campo se divertem.
[21]Debaixo das plantas de lótus se deita,
entre os caniços do pântano se esconde.
[22]Com sua sombra o cobrem os lótus selvagens,
os salgueiros da torrente o circundam.
[23]Se o rio transborda, ele não teme,
fica tranquilo, ainda que o Jordão suba até sua boca.
[24]Quem pode agarrá-lo pela frente
e atravessar seu focinho com uma corda?

O crocodilo. [25]Podes fisgar o crocodilo com o anzol
e prender sua língua com uma corda,
[26]fincar-lhe um junco nas narinas*
e furar-lhe a queixada com um gancho?
[27]Ele te fará muitas súplicas
e te dirigirá palavras mansas?
[28]Fará contigo uma aliança,
para que o tomes como servo para sempre?
[29]Brincarás com ele como se fosse um passarinho,
prendendo-o para divertir tuas filhas?
[30]As companhias de pesca o venderão,
os comerciantes o dividirão entre si?
[31]Crivarás de dardos sua pele

e com o arpão sua cabeça?
[32]Põe sobre ele tua mão:
à lembrança da luta, não tentarás de novo!

41 **A força do crocodilo.** [1]Diante dele tua esperança é ilusória,
a vista dele basta para amedrontar.
[2]Ninguém é tão audaz que ouse provocá-lo
e quem pode estar firme diante dele?
[3]Quem o enfrentou e saiu com vida?
Ninguém debaixo de todo o céu.
[4]Não deixarei de falar da força de seus membros:
em matéria de força não tem igual.
[5]Quem pode despojá-lo de sua couraça
e na dupla fila de seus dentes quem pode penetrar?
[6]As portas de sua boca quem jamais as abriu?
Em torno de seus dentes está o terror!
[7]Seu dorso são fileiras de escudos,
estreitamente ligados entre si.
[8]Um está tão perto do outro,
que entre eles o ar não passa.
[9]Cada um adere ao próximo,
são compactos e inseparáveis.
[10]Seu espirro irradia luz
e seus olhos são como as pálpebras da aurora.
[11]De sua boca saem chamas,*
dela saltam faíscas de fogo.
[12]De suas narinas sai fumaça
como de uma panela fervendo ou de um caldeirão.
[13]Seu sopro incendeia carvões,
jorram chamas de sua boca.

[14]Em seu pescoço reside a força
e diante dele corre o terror.
[15]As dobras de sua carne são bem compactas,
são bem firmes sobre ele e não se movem.
[16]Seu coração é duro como pedra,
duro como a pedra inferior do moinho.
[17]Quando se levanta, tremem os valentes
e pelo terror ficam perdidos.
[18]A espada que o atinge não entra nele,
nem lança, dardo ou flecha.
[19]Para ele o ferro é como palha,
o bronze como pau podre.
[20]A flecha não o afugenta;
as pedras da funda são restolho para ele.
[21]O tacape lhe parece uma estopa;
ele zomba do vibrar da lança.
[22]Por baixo tem escamas pontiagudas
e se arrasta como grade no barro.
[23]Faz o abismo ferver como panela,
transforma o mar num vaso de unguento.
[24]Atrás de si deixa um rastro luminoso,
como se o mar tivesse cabelos brancos.
[25]Na terra ninguém é igual a ele,
foi feito para não ter medo.
[26]Desafia todo ser altaneiro;
ele é o rei de todas as feras soberbas.

42 **Jó retrata suas palavras.** [1]Então Jó respondeu a Javé, dizendo:
[2]Compreendo que podeis tudo

e que coisa alguma vos é impossível.
[3]Quem é esse que, sem saber nada,*
denigre a providência?
É verdade: falei sobre o que não entendia,
maravilhas que me ultrapassam e que eu ignorava.
[4]"Escuta-me e deixa-me falar,
eu te interrogarei e tu me instruirás".
[5]Eu vos conhecia só por ouvir dizer,
mas agora meus olhos vos veem.
[6]Por isso me retrato
e me arrependo sobre pó e cinza†.

VII. EPÍLOGO
(42,7-17)†

Javé repreende os amigos de Jó. [7]Depois de haver dirigido essas palavras a Jó, Javé disse a Elifaz de Temã: "Minha ira se acendeu contra ti e contra teus dois amigos, porque não dissestes de mim coisas retas como fez meu servo Jó. [8]Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros e ide a meu servo Jó e oferecei-os em holocausto por vós; meu servo Jó intercederá por vós; e assim, em atenção a ele, não castigarei vossa insensatez, porque não dissestes de mim coisas retas como fez meu servo Jó".

[9]Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat foram e fizeram como lhes tinha dito Javé, o qual aceitou a oração de Jó.

Jó retorna à felicidade. [10]Quando Jó rezou por seus amigos,* Javé o restabeleceu em seu estado anterior e lhe concedeu o duplo do que antes possuía. [11]Todos os seus irmãos, suas irmãs e seus antigos conhecidos vieram visitá-lo e comeram com ele em sua

casa. Tiveram compaixão dele e o consolaram de todo o mal que
Javé tinha mandado sobre ele e o presentearam cada qual com uma
moeda de prata e um anel de ouro.

[12]Javé abençoou a nova condição de Jó mais que a primeira. Ele
possuiu quatorze mil ovelhas e seis mil camelos, mil juntas de bois e
mil jumentas. [13]Teve também sete filhos e três filhas. [14]Chamou a
primeira Pomba, a segunda Cássia e a terceira Azeviche. [15]Em toda
a terra não se acharam mulheres tão belas como as filhas de Jó; e
seu pai lhes destinou uma parte da herança junto com seus irmãos.

[16]Depois disso, Jó viveu ainda cento e quarenta anos e viu seus
filhos e netos até a quarta geração. [17]Depois Jó morreu,* velho e
saciado de anos†.

Anexos

* **1**,1. Ez 14,14

* **1**,6. 1Rs 22,19-23; Zc 3,1s; Gn 3,1

* 15. 1Rs 10,1

* 20. Ecl 5,14; Eclo 40,1

* 21. Gn 2,7; 3,19; Eclo 11,14; Ecl 5,18

* **2**,1. 1,6

* **2**,9. Tb 2,14

* **3**,3. Jr 20,14-18; Eclo 23,18

* 11. 10,18s

* **3**,14. Is 14,9ss

* 16. Ecl 6,3

* 21. Ap 9,6

* 22. Pr 4,18s; Is 26,7

* 24. Sl 42,4

* 25. Pr 10,24

* **4**,5. Pr 24,10

* 7. Sl 37,25; Pr 12,20; Eclo 2,10; 2Pd 2,9

* 8. Pr 22,8; Eclo 7,3

* **4**,10. Pr 28,15; Sl 17,12; 23,14.22

* 17. Sl 143,2; Jó 15,14; 14,4

* **5**,4. Sl 127,5

* 7. 15,35; Gn 3,17ss

* 9. 9,10; Eclo 43,36

* 11. 1Sm 2,7s

* Sl 75,8

* 12. 12,23ss

* **5**,17. Pr 3,11s

* 18. Dt 32,39; Os 6,1

* 20. Jr 39,18; Sl 33,19

* 21. Sl 12,3ss; 31,21; 91

* 23. 2Rs 3,19-25; Os 2,20; Is 11,6ss

* 25. Dt 28,4.11

* **6**,4. 7,20; 16,13; Sl 38,3

* Sl 88,17

* 9. 7,15

* **6**,10. Lv 17,1

* 14. 29,12s; 31,16-20

* 16. Jr 15,18

* 19. Is 21,14; 1Rs 10,1

* 22. Jr 15,10

* **7**,1. 14,14

* 2. Eclo 40,1s; Ecl 2,23; Eclo 30,17

* **7**,6. Is 38,12

* 7. Sl 78,39; 89,48

* 9. Sb 2,1.4

* 12. 3,8; 9,13; 26,12

* 15. 6,9

* Sl 144,4

* 17. Sl 8,5; 144,3

* 18. Sl 139

* **8**,2. 34,10-12; Dt 32,4

* 4. 1,19

* **8**,8. Eclo 8.,9; Dt 4,32; 32,7

* 9. 14,2

* 13. Sl 37,1s; Pr 10,28

* 14. 27,18

* 15. Mt 7,26s

* 22. Sl 6,11; Pr 14,11

* **9**,2. 38-42

* 5. Is 13,10.13; Jl 2,10

* 7. Sl 19,5ss; Br 3,34s

* 8. Sl 104,2; Is 40,22; 42,5

* **9**,9. 38,31s; Am 5,8

* 10. 5,9

* 11. 23,8s

* 13. Sl 89,11

* 14. 9,32; 13,13s.18s; 23,1-7

* 18. 7,19

* 22. Ecl 9,2s

* 24. 12,9

* 30. Is 1,18; Sl 51,9; Jr 2,22

* 32. Ecl 6,10

* 34. 13,21

* **10**,1. 7,11.15

* 4. 1Sm 16,7; Jr 11,20

* 7. Sb 16,15

* 8. Gn 2,7

* 9. 33,6

* 10. Sb 7,2; Sl 139,13.15

* 12. Gn 2,7

* 18. 3,11-16

* 20. 14,1

* 7,7

* 21. Sl 39,14

* **11**,6. Rm 11,33

* 8. Ef 3,18

* 12. 39,5-8

* **12**,3. 13,2

* **12**,9. 9,24

* 10. Nm 16,22; Dn 5,23

* 12. 32,7ss

* 13. Is 11,2; Pr 8,14

* 14. Sl 127,1; Is 22,22

* 21. Sl 107,40

* 23. At 17,26

* 24. Sl 107,40

* **13**,2. 12,3

* 3. 9,14

* 5. Pr 17,28

* 13. 10,1

* 18. 9,14

* 21. 9,34; 23,6

* 24. Sl 4,7; 44,25; 88,15

* 25. Sl 83,14

* **13**,26. Sl 25,7

* 28. Is 50,9; Sl 39,12; 102,27

* **14**,1. Eclo 40,1-10; 41,1-4; Sb 2,1

* 2. Is 40,6ss

* 3. Ecl 6,12; Sl 8,5; 144,3

* 4. 4,17; 9,30; 15,14; 25,4; Sl 51,7

* 10. Ecl 3,21; Is 19,5; 51,6

* 13. Is 26,20; Am 9,2

* 14. 7,1

* 16. 10,6

* 17. 9,30

* **15**,7. Eclo 49,16; Pr 8,25

* 8. Jr 23,18; Rm 11,34

* 14. 4,17s; 14,4

* 16. 34,7

* 18. 8,8ss; Dt 32,7ss

* 20. Sb 17,3s

* **15**,21. 18,11

* 31. 20,6s

* 34. 5,6s

* 35. Pr 22,8; Sl 7,15; Gl 6,8

* **16**,8. 30,12

* **16**,20. 19,15

* 22. 10,21

* **17**,1. Ecl 12,1-7

* 7. 30,9

* 8. Is 52,15

* 12. 5,17-26; 8,6s; 11,17; Jo 8,12

* **18**,3. 12,7s; 16,9s

* 5. Jo 8,12; Jr 25,10

* 7. Sl 18,37; Pr 4,12

* 8. Sl 35,7s; 140,6

* 11. 15,21; Sb 17,10-14

* 15. Is 34,9

* 16. Is 34,9; Sl 11,6

* 17. Sl 9,6; 34,17; Pr 10,7

* 19. Sl 37,28

* **19**,7. Lm 3,7ss

* 9. 29,14

* 10. 14,7s; 17,15

* 11. 33,10

* 13. Sl 38,12; 69,9; 88,9.19

* 19. Sl 41,10; Eclo 6,8; Jo 13,18

* 22. Sl 27,2

* 23. 16,18-21

* **20**,4. Sl 37; 73

* 6. Sl 37,35

* 8. Sl 73,20; Is 29,8; Sb 5,14

* 10. 27,16s

* 12. Pr 20,17

* 16. Dt 32,32s

* 17. 29,6

* **20**,24. Dt 32,41s; Sb 5,17-23

* 26. 15,21; 18,14; Sl 88,16s

* 1,16; 15,34

* 28. Is 24,18

* 29. 27,13; Ap 21,8

* **21**,4. 6,3.26; 16,4ss

* 6. 29,9; 40,4

* 7. Jr 12,1s; Sl 73,3-12; Ml 3,15.18s

* 12. Am 6,5

* 14. 22,17; Mt 3,14s; Jr 2,31

* **21**,17. 18,5; 20,22; 26-28

* 18. Sl 1,4

* 21. 14,21s; Ecl 9,5s

* 26. Ecl 9,2s

* 30. Pr 11,4; Am 5,18; Rm 2,3-6

* **22**,3. 35,7

* **22**,5. 29,11-17; 31

* 6. Êx 22,25s

* Is 58,7

* 7. Ez 18,7

* Mt 25,42s

* 9. 31,16-26; Êx 22,21

* 10. 18,8.11; 19,6

* 11. Is 58,10s; Sl 69,2s

* 12. Is 40,26s

* 13. Sl 73,11; Is 29,15

* 14. Jr 23,23s

* 17. 21,14

* 19. Sl 58,11

* 21. 5,17s

* 25. Sl 4,8; 16,5s; 63,4ss; 84,11; Is 58,14

* 29. Is 2,11-17; Lc 1,52s

* **23**,4. 9,14

* 8. Sl 139,7-10

* 10. Sl 139,1-6

* Jr 11,20

* 11. Sl 17,5

* 13. Is 55,10s

* 15. Sl 119,120

* **24**,2. Dt 27,17

* 3. Dt 24,17

* 4. Dt 15,11

* 7. Dt 24,12s

* **24**,9. Pr 23,10

* Êx 22,25s

* 12. Ap 6,10s

* 13. Jo 3,20; Ef 5,8-14; 1Ts 5,4-8

* 14. Sl 10,8s; 37,32

* 15. Pr 7,9s

* **25**,4. 4,17; 15,15

* **26**,4. 1Rs 22,24

* 6. Pr 15,11

* Sl 139,8.11s

* 7. Am 9,2; 38,6

* 10. 22,14

* Jo 1,7.14

* 12. 7,12; 9,13

* 13. 3,8; Is 27,1

* **27**,2. 34,5

* 3. 33,4; Gn 2,7

* 10. 22,26

* **27**,17. 20,10-15

* 18. 8,15

* 20. 20,25

* **28**,12. Ecl 7,24; Br 3,15; Eclo 1,6; Br 3,29ss

* 17. Sb 7,9

* **28**,22. 26,6

* 23. Br 3,32; Pr 2,6; 8,27-30

* 25. 36,27-33; Is 40,12ss

* 27. Eclo 1,8s.19

* 28. Pr 1,7; 8,13

* **29**,4. 1,10

* 5. Sl 127,3ss

* Sl 128,3

* 6. 20,17

* 7. 5,4

* 8. Lv 19,32

* 9. Sb 8,10ss

* 11. 22,6.9

* 12. Sl 72,12s; Is 11,4s

* 14. 19,9; Sl 132,9; Is 59,17

* **29**,16. Pr 29,7

* 17. Pr 30,14

* 18. Sl 1,1ss

* 23. Dt 32,2

* **30**,2. 24,4s

* 9. 16,7-11; Lm 3,14; Sl 69,13

* 11. 29,20

* 12. Sl 109,6

* **30**,16. 16,12-17

* **31**,1. Êx 20,14.17; Dt 5,18.21; Eclo 9,5

* 5. Pr 11,1; 20,10

* **31**,9. Pr 7

* 11. Dt 22,22s; Pr 6,32-35

* 13. Êx 21,2s; Lv 25,39s; Dt 5,14s

* 15. Pr 17,5; 22,2; Ef 6,9; Cl 4,1; Is 58,7; Tb 4,7-11.16

* 17. Mt 25,35s

* 24. Pr 11,28; Sl 49,7; 52,9; Eclo 31,5-10; Mt 6,24

* 26. Dt 4,19; Ez 8,16

* 29. Pr 24,17s; Mt 5,43-48

* **32**,7. 12,12; 15,10; Eclo 25,6ss

* 9. Sb 4,8

* **32**,13. 4,12s; 11,6

* 19. Jr 20,9; Mt 9,17

* **33**,4. 10,8; Gn 2,7

* 7. 13,21

* 9. 10,7; 16,17; 23,10; 27,5

* 11. 13,24; 19,11

* 13,27

* 15. 4,12-16; Dn 4,2s

* **33**,19. Dt 8,5; Pr 3,12

* 20. Sl 107,18

* 21. 19,20

* 25. Sl 103,5

* **34**,3. 12,11

* 5. 27,2

* 6. 9,15; 30,21

* 8. 15,16

* 10. 8,3-7

* 11. Sl 62,13; Pr 24,12 Eclo 16,14

* **34**,12. Mt 16,27; Rm 2,6

* 15. Sl 104,29s

* Gn 6,3; 3,19

* 18. Is 40,23s

* 20. Êx 12,29; Sb 18,14ss

* 21. Sl 33,14s; Jr 32,19

* 29. Sb 11,23; 12,2

* **35**,3. 7,20

* 7. 22,3

* 13. 22,13

* 15. 21

* **36**,7. 2Cr 33,11ss

* 10. 33,23

* **36**,23. Rm 11,33s; Is 40,13

* 29. Sl 18,10-15

* 31. Sl 104,13s

* **37**,2. Sl 18,14; 30

* 5. 5,9

* **37**,7. Sl 104,19-23

* 9. 9,9

* 10. Sl 147,17

* 17. Pr 8,28

* 18. Gn 1,6

* **38**,2. 42,3

* 5. Zc 1,16

* **38**,6. 26,7

* Sl 118,22

* 7. Br 3,34

* Zc 4,7

* 8. Sl 148,2s

* 11. Sl 104,6-9; Jó 7,12; Pr 8,29

* 15. 24,13-17

* 17. 10,21s

* 22. Êx 9,18-26; Js 10,11; Is 28,17; 30,30

* 31. 9,9

* **38**,35. Br 3,35

* 39. Sl 104,20ss

* 41. Sl 147,9

* **39**,16. Lm 4,3

* **39**,26. Jr 8,7

* **40**,26. Ez 19,4.9; 29,4

* **41**,11. Ap 9,17

* **42**,3. 38,2

* 10. Êx 22,8

* **42**,17. Gn 25,8; 35,29

† **1**,1. Jó é um sincero adorador do verdadeiro Deus, mas não é israelita; mora nos confins da Arábia e da Idumeia.

† **1**,5. Jó faz o ofício de intercessor, 42,8, como Abraão, Gn 18,23s e Moisés, Êx 32,12. Espíritos celestes, que fazem parte da corte divina. “Satã” significa acusador, adversário;

lança um desafio a Deus e Deus aceita. Satã desaparece do livro de Jó: foi talvez um recurso usado para não atribuir a Deus os males de Jó.

† 6. Existe uma piedade desinteressada, que não busca recompensa nem na extrema necessidade? Jó mostra que sim.

† 21. Fala da mãe biológica e da mãe terra. Ver Ecl 5,14; Sb 7,1-6; Eclo 40,1.

† **3**,3. Melhor que uma vida miserável seria não ter nascido.

† 4. Jó diz o contrário do "Faça-se a luz" do Criador; ele diz: "que haja trevas".

† 8. Os feiticeiros, aos quais se atribuía o poder de tornar bons ou maus os dias.

† **3**,12. Ao nascer o filho, o pai o reconhecia como seu, colocando-o sobre os joelhos.

† **4**,9. Elifaz exprime a doutrina tradicional: os justos são recompensados com a felicidade, os maus são punidos com sofrimentos.

† **4**,19. O homem feito do barro, ver Sb 9,15,

† 20. Ninguém é justo diante de Deus, por isso todos passam pelo sofrimento.

† **5**,7. Deus não é o autor do mal; este vem do pecado do homem.

† **5**,18. Por meio dos sofrimentos, Deus age para corrigir e educar o homem, para convertê-lo e fazê-lo voltar a ele.

† 19. Este provérbio numérico significa que Deus libertará Jó de todo o mal.

† 23. Quem está em paz com Deus sentirá sobre si a proteção do mundo: "Tudo concorre para o bem dos que amam a Deus" (Rm 8,28). Ao contrário, a criação persegue o ímpio, Jó 20,27.

† **6**,3. Jó reconhece sua falta, mas pensa que seu sofrimento é maior que sua falta.

† **6**,14. Os amigos de Jó diziam-lhe boas palavras no tempo da felicidade, mas agora não sabem confortá-lo.

† **7**,20. "Jó se queixa de ser vigiado. Ele desfigura seu Deus. Jó já está desfigurado, e ele sabe disso; mas agredindo seu Deus, ele se desfigura mais ainda" (Maurice Gilbert).

† **9**,6. Terremotos e eclipses eram considerados manifestações da onipotência divina. As colunas da terra são as imaginárias pilastras de sustentação do mundo.

† **9**,21. Jó confirma que é inocente, mas diante do silêncio e da hostilidade de Deus, começa a duvidar de sua inocência.

† **10**. Jó quer defender-se e para isso pede uma pausa nos sofrimentos.

† 11. Admira a maravilha da criação que é o corpo humano.

† **11**,1. Sofar repete as acusações contra Jó e exorta-o à conversão.

† **12**,1. Jó acredita na sabedoria de Deus e por isso pergunta como é que ele pode castigar um inocente.

† **12**,5. Se apenas os pecadores sofressem, os que sofrem seriam desprezados.

† **13**,19. Numa disputa com Deus, Jó acredita que sairia vencedor.

† 24. O problema já não é tanto o sofrimento, mas a pessoa de Deus que Jó vê agora como um inimigo: “Esse Deus é ainda o meu Deus?”

† **14**,4. A tradição cristã viu neste v., que fala de uma impureza congênita que vem da natureza humana, um esboço da doutrina do pecado original, explicitada por São Paulo em Rm 5,12-14.

† 12. No tempo do autor, a ressurreição dos mortos ainda não tinha sido revelada.

† **III**. Os amigos de Jó tornam-se cada vez mais agressivos. Jó contra-ataca e começa a abrir-se à esperança.

† **15**,1. Querer entrar em demanda com Deus, como faz Jó, é uma ofensa a Ele.

† **16**,1. A agressão dos amigos faz Jó dirigir-se a Deus, confiando em Sua justiça.

† **16**,18. O sangue clama por vingança enquanto não for recoberto, Gn 4,10; Ez 24,7.

† 19. Deus não é somente aquele que acusa, é também aquele que defende.

† **17**,3. Bater na mão do outro, gesto ainda em uso para concluir um acordo.

† **19**. No auge de sua tragédia, Jó se abandona a Deus, do qual espera uma reabilitação completa.

† **19**,25. Este Redentor, “goel” em hebraico, é o parente mais próximo, que tem a obrigação de resgatar da pobreza, redimir da escravidão e vingar a morte. Jó espera que um dia Deus, seu Redentor, proclamará sua inocência.

† “Por último”: pronuncia a sentença definitiva, preservando Jó da morte e triunfa sobre toda injustiça. A tradução de São Jerônimo “em minha carne verei a Deus” fez do v. 26 uma afirmação da ressurreição.

† 27. Para o homem da Bíblia, é dos rins que nascem as emoções violentas, os sentimentos secretos e as paixões, Sl 7,10; 16,7; Pr 23,16; Jr 11,20.

† **20**,1. Sofar reage com violência às palavras de Jó, afirmando que a felicidade do ímpio é passageira e que é infalível seu castigo.

† **21**. Jó se apoia na experiência diária e refuta Sofar, porta-voz da doutrina tradicional: a retribuição terrestre, como é imaginada, não acontece. No fim do segundo ciclo de discursos, Jó chega à conclusão de que seu Deus que o fere é o único que o pode salvar.

† **22**,1. Elifaz acusa Jó de pecados concretos, que são a causa de suas desgraças, mas diz que Deus lhe mostrará misericórdia se ele se converter humildemente.

† **23**,1. Jó quer defender-se diante desse Deus misterioso que deixa os maus cometer os piores crimes e oprimir os pequenos.

† **24**,1. É a pergunta de muita gente: Se Deus é Todo-poderoso, por que não impede que aconteça tanta coisa ruim?

† **28**,12. O homem pode achar ouro nas profundezas da terra, mas não sabe onde se acha a sabedoria, a coisa mais preciosa de todas. Mas pode alcançar a sabedoria prática, o temor do Senhor, v.28.

† **30**. Em contraste com o c. anterior, no qual recordava a felicidade de outrora, Jó enumera o que sofre agora da parte das pessoas e de Deus.

† **31**. Depois de um belo exame de consciência, Jó conclui de novo que é inocente, e pede para ser ouvido por Deus.

† **31**,27. Enviar beijos era um gesto de adoração, conhecido em toda a Antiguidade, Os 13,2.

† **32**,9. A sabedoria não vem automaticamente com o passar dos anos, mas é dom de Deus.

† **33**,13. O homem precisa aceitar que os desígnios de Deus estão acima de sua compreensão.

† **33**,19. Os males que nos afligem têm um caráter medicinal e educativo, Pr 3,11s; Dt 8,5.

† **34**,1. Deus não pode ser acusado de injustiça no governo do mundo.

† **35**,1. Deus está muito acima dos homens: não tira vantagem do bem que fazem, nem sofre danos quando fazem o mal. Mas Deus está sempre pronto para socorrer os que o invocam.

† **36**,1. Será feliz aquele que aceita o sofrimento como uma correção.

† **38**. Jó acusou Deus de desordem no mundo dos homens; Deus vai lhe mostrar a ordem do universo. Com ironia, fala do modo maravilhoso como governa sua criação. Também os

amigos de Jó haviam falado das ações incompreensíveis do Deus Criador: Jó, 11,7-9; 36,22-30; 37,12-16. Jó deve confiar que o mundo está em boas mãos.

† **40**,14. Deus pergunta a Jó se ele é capaz de acabar com toda a maldade que há no mundo. Com ironia, diz que se prostrará diante de Jó se ele for capaz.

† **42**,6. Há em Jó uma aceitação de seu estado: "eu me consolo" em meu estado de homem sofredor. Ele julgava Deus a partir de seu caso pessoal; agora reconhece que Deus o supera infinitamente.

† **VII**. Javé não repreende Jó por suas palavras quase blasfemas. Jó intercede pelos amigos, sinal de sua reconciliação com Deus, com os amigos e com a sociedade. Não há explicação, não há resposta para o sofrimento do inocente. Jó aceita o mistério da vida, não se coloca no centro do mundo, a partir do qual vá julgar se Deus existe ou não. Há muito inocente vítima de injustiça. O verdadeiro justo sofredor é o Cristo. Por sua paixão e morte na cruz, deu um novo sentido ao sofrimento, o qual doravante pode configurar-nos com ele e unir-nos a sua paixão redentora. Assim nosso sofrimento incompreensível servirá para o bem da humanidade, por sua união ao de Cristo que salvou o mundo.

† **42**,17. O texto grego termina com uma adição interessante, que afirma a ressurreição: "Está escrito que ele ressuscitará de novo com aqueles que o Senhor ressuscitar".

SALMOS

Os Salmos são uma coleção de cento e cinquenta cânticos ou hinos, inspirados pelo Espírito Santo, destinados a ser cantados no culto do templo de Jerusalém. Utilizados também por Cristo e pelos apóstolos, a Igreja os escolheu como fundamento de sua prece oficial, a Liturgia das Horas. Síntese de todo o Antigo Testamento em forma de poesia e oração, neles o israelita fiel cantava sua vida, suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias. Embora a tradição tenha considerado Davi como autor de todos os Salmos, por seu talento musical e poético e por seu zelo pelo culto, eles foram compostos ao longo de toda a história de Israel e por isso traduzem em oração as várias experiências de vida do povo eleito. Acredita-se que 70% dos Salmos sejam da época monárquica; foram depois retocados e reeditados durante a época persa ou helenística para se adaptarem a exigências novas.

Conforme seu conteúdo, podemos distinguir nos Salmos: meditações sobre a antiga história de Israel, lamentações individuais e públicas, poemas que exaltam Jerusalém, a divina realeza, a lei dada por Deus ao povo, cânticos de romaria, de louvor a Jerusalém e ao templo, orações de louvor, de súplica, de agradecimento, de penitência, etc.

"Salmo é bênção pronunciada pelo povo, louvor de Deus pela assembleia, aplauso de todos, palavra dita pelo universo, voz da

Igreja, melodiosa profissão de fé" (S. Ambrósio). Nos salmos de louvor, celebram-se as obras maravilhosas de Deus na criação, na história e em sua providência amorosa. Nas lamentações, o coração humano desabafa nas horas tristes da doença, do perigo, da calúnia, da traição, da guerra, da derrota, da perseguição e do exílio. Mas a alma que sofre se abre à confiança num Deus bom e misericordioso, que a seu tempo intervém. Se o salmo reflete uma situação do passado, por outro lado, seu caráter universal faz com que possa ser rezado por pessoas de qualquer condição e em qualquer tempo.

Os Salmos são a oração de todos os tempos, e neles reza a voz do próprio Cristo, no qual eles encontram seu pleno significado, pois falam dele (Lc 24,44), anunciando os mistérios de sua vida. "Nos salmos fala a Igreja em Cristo e fala Cristo na Igreja" (S. Agostinho).

Aqui numeramos os Salmos de acordo com a bíblia hebraica, seguida por todas as traduções modernas. Entre parênteses colocamos a numeração antiga, que provém dos Setenta e da Vulgata.

I. LIVRO PRIMEIRO
(1–41 [40])

1 **Os dois caminhos**†.[1]É feliz quem não segue o conselho dos maus,*
não se detém no caminho dos pecadores
nem toma parte nas reuniões dos zombadores,
[2]mas na lei de Javé encontra sua alegria*
e nela medita dia e noite.
[3]Será como árvore plantada à beira de um regato,*
que dá fruto no devido tempo

e cuja folhagem não seca:
em tudo o que faz terá sempre sucesso.
[4]Os maus, porém, não são assim;
são como palha que o vento carrega.*
[5]Por isso não podem enfrentar o julgamento,
e os pecadores não têm vez na reunião dos justos.
[6]Pois Javé conhece o caminho dos justos,
mas a senda dos maus leva à ruína.*

2 Promessa de Deus a seu Ungido. [1]Por que este tumulto entre
as nações?*
Por que os povos fazem vãos projetos?
[2]Os reis da terra se insurgem*
e os poderosos fazem aliança
contra Javé e contra seu Ungido:
[3]"Vamos quebrar suas correntes*
e libertar-nos de sua opressão!"
[4]Aquele que mora nos céus ri deles,*
zomba deles Javé.
[5]Então, cheio de ira, vai dizer-lhes,
apavorando-os com seu furor:
[6]"Eu consagrei meu rei
sobre Sião, meu santo monte!"
[7]Vou proclamar o decreto de Javé:
Ele me disse: "Tu és meu Filho,*
eu hoje te gerei!†
[8]Pede-me e te darei como herança as nações,
e por tua possessão os confins da terra.
[9]Tu as governarás com cetro de ferro,*
tu as quebrarás como potes de barro".

[10]Agora, pois, tomai cuidado, ó reis,
aceitai este aviso, juízes da terra:
[11]Servi a Javé com reverência
e alegrai-vos nele com tremor.
[12]Beijai seus pés para que não se irrite
e pereçais pelo caminho,
pois sua ira se inflama de repente.
Felizes todos os que nele se abrigam!*

3 Confiança em Deus na adversidade. [1]*Salmo de Davi, quando fugia de seu filho Absalão.**
[2]Ó Javé, como são numerosos meus adversários!
Muitos são os que se levantam contra mim.
[3]Muitos dizem a meu respeito:
“Deus não vai dar-lhe a salvação!”
[4]Mas vós, Javé, sois minha defesa,*
sois minha glória, vós que ergueis minha cabeça.
[5]Quando com minha voz eu invoquei Javé,*
ele me respondeu de seu santo monte.
[6]Eu me deito e adormeço;*
desperto, pois Javé me sustenta.*
[7]Não tenho medo da multidão de gente
que se lança contra mim de todo lado.
[8]Levantai-vos, Javé, salvai-me, Deus meu!
Feristes na face todos os meus inimigos;
os dentes dos ímpios quebrastes.*
[9]A salvação é de Javé.
Sobre vosso povo desça vossa bênção.

Oração da noite. [1]*Ao regente do coro. Com instrumentos de corda. Salmo de Davi.*

4 [2]Quando eu clamo, respondei-me,
ó meu Deus justiceiro;
na angústia libertai-me;
tende piedade de mim e ouvi minha oração.
[3]Ó raça humana, até quando ofendereis minha glória,
amareis a vaidade, buscareis a mentira?
[4]Sabei que Javé faz maravilhas em favor de seu amigo;
Javé escuta quando lhe dirijo meu apelo.
[5]Tremei e não pequeis;*
no silêncio de vosso leito meditai e calai.
[6]Oferecei sacrifícios legítimos
e tende confiança em Javé.*
[7]São muitos os que dizem: “Quem nos fará provar o bem?”
Levantai sobre nós, Javé, a luz de vossa face†.
[8]Destes a meu coração alegria maior
que a daqueles que têm muito trigo e vinho.
[9]Em paz adormeço, logo que me deito,*
pois só vós, Javé, me fazeis repousar com segurança.

5 **Oração da manhã.** [1]*Ao regente do coro. Com flautas. Salmo de Davi.*

[2]Escutai, Javé, minhas palavras,*
atendei a meu clamor;
[3]ficai atento à voz de minha prece,
meu Rei e meu Deus,
[4]pois é a vós que imploro.*
Javé, de manhã ouvis minha voz,
bem cedo para vós me volto e fico esperando.

[5]Pois não sois um Deus que gosta da maldade;
junto de vós o mau não habita.
[6]Os insolentes não podem ficar em vossa presença,
odiais todos os que fazem o mal.*
[7]Destruís os que falam mentira;
Javé abomina quem derrama sangue
ou comete fraude.
[8]Eu, porém, pela grandeza de vosso amor
posso entrar em vossa casa,
diante de vosso santo templo com reverência me prostro.*
[9]Javé, guiai-me em vossa justiça,
por causa de meus inimigos
aplainai a minha frente vosso caminho.*
[10]Pois não existe na boca deles sinceridade,
seu coração é cheio de malícia,
sua garganta é um sepulcro aberto,*
usam a língua para adular.
[11]Castigai-os, ó Deus! Que fracassem seus planos,
em razão de seus muitos crimes rejeitai-os,
pois se revoltam contra vós†.
[12]Alegrem-se, porém, todos os que em vós confiam;*
exultem para sempre porque vós os protegeis;
e em vós se rejubilem os que amam vosso nome.*
[13]Pois abençoais o justo, Javé,
como um escudo vossa bondade o rodeia.

6 Súplica de um enfermo † . [1]*Ao regente do coro. Com instrumentos de corda. Na oitava. Salmo de Davi.*
[2]Javé, não me repreendais em vossa ira*
nem me castigueis em vosso furor.

[3]Tende piedade de mim, Javé: perdi as forças;
curai-me, Javé: meus ossos estremecem,*
[4]e minha alma está aflita ao extremo.
Mas vós, Javé, até quando?
[5]Voltai, Javé, livrai minha alma;
por vossa misericórdia salvai-me.
[6]Pois na morte ninguém se lembra de vós;*
quem vos louvará* na morada dos mortos?†
[7]Estou cansado de tanto gemer,
inundo de pranto meu leito toda noite
e de lágrimas banho minha cama.
[8]A tristeza perturba meus olhos,
já envelheço entre tantos inimigos.
[9]Afastai-vos de mim, todos vós malfeitores,
pois Javé ouviu a voz de meu pranto.
[10]Javé ouviu minha súplica,
Javé acolheu minha oração.
[11]Fiquem confusos e conturbados todos os meus inimigos,
envergonhados, recuem num instante.

7 Oração de um justo caluniado. [1]*Lamento de Davi, que ele cantou diante de Javé por causa do benjaminita Cuch.*
[2]Javé, meu Deus, em vós me refugio,
salvai-me de todos os que me perseguem e livrai-me,
[3]para que ninguém, como um leão, me arrebate
e me devore sem que ninguém me socorra.
[4]Javé, meu Deus, se agi mal,
se há em minhas mãos iniquidade,
[5]se paguei com o mal meu amigo,
ou despojei meu inimigo sem razão,

[6]o inimigo me persiga e me atinja,*
pise ao chão minha vida
e lance minha honra ao pó.
[7]Levantai-vos, Javé, em vossa ira,
erguei-vos contra a fúria de meus inimigos
e exercei em meu favor a justiça que mandastes.
[8]Que vos rodeie a assembleia dos povos,
no alto sobre ela assentai-vos.
[9]Javé é o juiz dos povos.
Defendei meu direito, ó Javé,
conforme a justiça e a inocência que há em mim.
[10]Ponde um termo à maldade dos ímpios
e confirmai o justo,
vós que sondais corações e mentes, ó Deus justo.*
[11]Minha defesa está em Deus,*
ele salva os que têm o coração reto.
[12]Deus é um justo juiz,
todo dia se acende sua ira.
[13]Acaso não afiará de novo a espada?
Armou e apontou seu arco.
[14]Armas mortíferas preparou,
tornou ardentes suas flechas.*
[15]Vede: o ímpio concebe a iniquidade:
traz em seu seio a malícia
e dará à luz o engano.*
[16]Abriu uma cisterna e escavou-a
e caiu na fossa que ele mesmo fez.*
[17]Que sua malícia lhe recaia na cabeça,
e sobre seu crânio desça sua violência.*
[18]Darei graças a Javé por sua justiça

e cantarei louvores ao nome de Javé Altíssimo.

8 **Grandeza de Javé e dignidade do homem.** [1]*Ao regente do coro. Para harpa de Gat. Salmo de Davi.*
[2]Ó Javé, Senhor nosso,
como é grande vosso nome em toda a terra!*
Sobre os céus se eleva vossa majestade.
[3]Da boca das crianças e dos lactentes
procurais um louvor
contra vossos adversários,
para calar o inimigo e o vingador.
[4]Ao contemplar vosso céu, obra de vossas mãos,
vejo a lua e as estrelas que criastes:
[5]que coisa é o homem, para dele vos lembrardes†,
que é o ser humano, para o visitardes?*
[6]No entanto o fizestes pouco menor que um deus,*
de glória e de honra o coroastes.
[7]Vós o colocastes acima das obras de vossas mãos,
tudo pusestes sob seus pés:
[8]ovelhas e bois, todos juntos,
e também os animais do campo,
[9]as aves do céu e os peixes do mar;
todo ser que percorre os caminhos do mar.
[10]Ó Javé, Senhor nosso,
como é grande vosso nome em toda a terra!

9 **Poder e justiça de Deus†.** [1]*Ao regente do coro. Conforme a melodia "Morrer pelo filho". Salmo de Davi.*
Alef [2]Eu vos louvarei, Javé, de todo o coração,*
proclamarei todas as vossas maravilhas.

[3]Quero alegrar-me e exultar em vós,
cantar a vosso nome, ó Altíssimo.
Bet [4]Meus inimigos recuaram,
diante de vossa face caíram e pereceram.
[5]Porque sustentastes meu direito e minha causa,*
sentastes em vosso trono como justo juiz.
Guimel [6]Ameaçastes as nações, os ímpios aniquilastes,
cancelando o nome deles eternamente e para sempre.
[7]Pereceram os inimigos, são ruínas para sempre,
suas cidades destruístes, acabou sua lembrança.*
Hê [8]Javé permanece para sempre†,
preparou seu trono para o juízo.
[9]Julga o mundo com justiça,*
governa as nações com retidão.
Waw [10]Para o oprimido Javé será um refúgio,*
um refúgio no tempo da angústia.
[11]Em vós confiam os que conhecem vosso nome,*
pois não desamparais os que vos buscam, Javé.
Záin [12]Cantai louvores a Javé, que habita em Sião,*
entre os povos suas obras proclamai.
[13]Pois deles se lembra o vingador do sangue,*
não esquece o clamor dos pobres.
Het [14]Piedade de mim, Javé, vede a aflição
que me causaram meus perseguidores,
vós que me tirais das portas da morte,*
[15]para que eu cante todos os vossos louvores
nas portas da filha de Sião
e exulte com vossa salvação.
Tet [16]As nações se afundaram na fossa que cavaram,
seu pé ficou preso na rede que armaram.*

[17]Javé se manifestou, exerceu o juízo,
o ímpio foi apanhado em sua armadilha.
Yod [18]Sejam lançados no abismo os ímpios,
e todas as gentes que se esquecem de Deus.
Caf [19]Porque o pobre não ficará esquecido para sempre,
a esperança dos aflitos jamais se perderá.*
[20]Levantai-vos, Javé, não prevaleça o homem,
sejam as nações julgadas em vossa presença.
[21]Javé, incuti nelas o temor,
saibam as nações que são mortais.

10 Prece para ser libertado do inimigo†. *Lamed* [1]Javé, por que estais tão longe*
e vos escondeis no tempo da angústia?
[2]Com soberba o ímpio oprime o pobre:
seja apanhado nas intrigas que tramou.
(Mem) [3]Pois o mau se gloria da cupidez de sua alma,
o avarento ultraja e despreza Javé.*
(Nun) [4]Em sua arrogância o ímpio diz: “Ele não castiga”;
“Deus não existe” – eis todo o seu pensamento.
[5]Seus caminhos prosperam o tempo todo,
vossos juízos estão muito distantes de sua vista,
despreza todos os seus adversários.
(Samec) [6]Diz consigo mesmo: “Não vacilarei,
de geração em geração estarei livre do mal”.
Pê [7]Sua boca está cheia de maldição,*
de enganos e de fraude;
debaixo de sua língua há insulto e maldade.
[8]Põe-se de tocaia nas vilas,*
mata às ocultas o inocente.*

Áin [9]Seus olhos espreitam o desamparado,
arma insídias na surdina, como um leão em sua cova,*
tocaia para atacar o pobre,
para agarrá-lo e prendê-lo em sua rede.
(Çade) [10]Abaixa-se, rasteja
e caem em suas garras os fracos.
[11]Diz consigo mesmo: “Deus se esqueceu,
desviou o rosto, não verá isto nunca”.
Qof [12]Levantai-vos, Javé! Erguei, ó Deus, vossa mão!*
Não vos esqueçais dos pobres!
[13]Com que direito pode o ímpio desprezar a Deus
dizendo consigo mesmo que Deus não se importa?*
Resh [14]Vós, porém, vistes a fadiga e a aflição
e estais atento para dar-lhes a paga.
A vós se entrega o infeliz,
do órfão sois o defensor.*
Shin [15]Quebrai o braço do ímpio e do malvado,
castigai a impiedade, até nada mais se encontrar.
[16]Javé é rei pelos séculos eternos,*
de sua terra são exterminadas as nações.
Taw [17]Ouvistes o desejo dos humildes, Javé,
fortaleceis seu coração e os escutais,
[18]para fazerdes justiça ao órfão e ao oprimido,*
a fim de que o homem feito de barro já não infunda terror.

11 **Em Javé está a confiança do justo.** [1]*Ao regente do coro. De Davi.*
Confio em Javé! Como podeis dizer-me:
“Voa para um monte como um pássaro!*
[2]Pois os inimigos armam o arco,*

preparam sua flecha na corda
para ferir às ocultas os de reto coração.
[3]Destruídos os fundamentos, que pode fazer o justo?”
[4]Javé está em seu templo santo,*
no céu está o trono de Javé.*
Seus olhos observam,*
suas pálpebras sondam os seres humanos.
[5]Javé põe à prova o justo e o ímpio,
mas detesta quem ama a violência.
[6]Fará chover sobre os ímpios brasa, fogo e enxofre,*
e um vento abrasador é a porção de seu cálice.
[7]Pois justo é Javé, ele ama a justiça,
os bons contemplarão sua face.

12 **Pedido de socorro.** [1]*Ao regente do coro. Na oitava. Salmo de Davi.*
[2]Socorro, Javé! Os bons estão acabando,*
desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens.*
[3]Dizem mentiras uns aos outros,*
adulam com os lábios, com um coração fingido.
[4]Javé exterminará toda boca mentirosa,
e a língua que fala com arrogância.
[5]Porque dizem: “Por nossa língua somos fortes,*
nossos lábios nos pertencem;
quem é senhor sobre nós?”
[6]“Por causa da miséria dos pobres
e do gemido dos necessitados
agora me levanto – diz Javé –*
levarei a salvação a quem a deseja”.
[7]As promessas de Javé são sinceras,*

como prata refinada em forno de barro,
sete vezes depurada.
[8]Vós, Javé, nos guardareis,
para sempre nos livrareis dessa gente.
[9]Os ímpios vagueiam por toda parte,
quando entre os filhos dos homens reina a baixeza.

13 **Lamento de um justo na provação.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.*

[2]Até quando, Javé, me esquecereis para sempre?
Até quando me ocultareis vossa face?*
[3]Até quando terei conflitos em minha alma,
com tristeza no coração cada dia?
Até quando de mim triunfará o inimigo?
[4]Olhai, respondei-me, Javé, meu Deus,
conservai-me a luz dos olhos,
para que eu não durma o sono da morte,
[5]para que não diga meu inimigo: "Eu o venci!",*
e não exultem meus adversários se eu vacilar.
[6]Mas em vossa misericórdia eu confio.
Alegre-se meu coração em vossa salvação
e cante a Javé pelo bem que me fez.

14 **Um mundo sem Deus.** [1]*Ao regente do coro. De Davi.*

O insensato pensa: "Deus não existe!"†
São corruptos, fazem coisas abomináveis,*
não há quem faça o bem.
[2]Do céu Javé se inclina sobre os homens*
para ver se existe um sábio, alguém que procure a Deus.
[3]Todos se extraviaram, são todos corruptos;*

não há quem faça o bem, nem um sequer.
[4]Não entendem nada todos os malvados
que devoram meu povo como se fosse pão?
Não invocam Javé:*
[5]tremerão de pavor, porque Deus está com a estirpe do justo.
[6]Quereis confundir as esperanças do pobre,
mas é Javé seu refúgio.
[7]Venha de Sião a salvação de Israel!
Quando Deus fizer voltar os exilados de seu povo,*
exultará Jacó e Israel se alegrará.

15 Quem é digno de estar diante de Javé?. [1]*Salmo de Davi.*
Javé, quem pode habitar em vossa tenda?
Quem pode morar em vosso santo monte?
[2]Aquele que vive na integridade, age com justiça*
e em seu coração fala a verdade;
[3]que não calunia com sua língua,
não causa dano ao próximo
e não lança insulto ao vizinho.
[4]A seus olhos é desprezível o malvado,
mas ele honra quem respeita Javé.
Mesmo se jura com dano próprio, não volta atrás;
[5]se empresta dinheiro, é sem usura,*
e não aceita presentes para condenar o inocente.
Quem agir deste modo ficará firme para sempre.

16 Javé é minha herança. [1]*Hino de Davi.*
Guardai-me, ó Deus: em vós me refugio.
[2]Eu digo a Javé: “Sois vós meu Senhor,
fora de vós não tenho bem algum”.

[3]Para os santos que estão na terra, homens nobres,
é toda a minha afeição.
[4]Multiplicam seus ídolos, correm atrás deles;
não derramarei suas libações de sangue,
nem pronunciarei com meus lábios seus nomes.
[5]Javé é minha parte da herança e meu cálice.*
Vós garantis minha sorte.
[6]Um lugar ameno coube-me por sorte†,
maravilhosa é minha herança.
[7]Bendigo a Javé que me aconselha;
mesmo de noite meu coração me ensina.
[8]Sempre coloco Javé ante meus olhos;
porque está a minha direita, não vacilo.*
[9]Disso se alegra meu coração, exulta minha alma;
também meu corpo repousa seguro,
[10]pois não abandonareis minha vida no abismo,*
nem deixareis vosso santo experimentar a corrupção†.
[11]O caminho da vida me indicareis;
em vossa presença há plena alegria,
a vossa direita, delícias eternas.

17 Deus esperança do inocente perseguido. [1]*Oração de Davi.*
Acolhei, Javé, minha justa causa,
sede atento a meu clamor.
Escutai minha prece
feita com lábios sem engano.
[2]Venha de vós minha sentença,
vossos olhos vejam o que é justo.
[3]Sondai meu coração, visitai-me de noite,*
provai-me no fogo: em mim não encontrareis malícia.

[4]Minha boca não se tornou culpada,*
conforme agem os homens;
seguindo a palavra de vossos lábios,
evitei os caminhos do violento.
[5]Firmai meus passos em vossos caminhos,*
para que meus pés não vacilem.
[6]Eu vos invoco, meu Deus, pois me respondeis;
prestai-me ouvidos, escutai minhas palavras.
[7]Mostrai-me os prodígios de vosso amor;
vós que salvais dos inimigos
quem se refugia a vossa direita.
[8]Guardai-me como a pupila dos olhos,*
à sombra de vossas asas escondei-me,*
[9]da vista dos maus que me oprimem,
dos inimigos mortais que me rodeiam.
[10]Eles fecharam seu coração insensível,
    suas bocas falam com arrogância.
[11]Cercaram agora nossos passos,
em nós fixam os olhos para abater-nos.
[12]São como um leão que anseia agarrar a presa,*
e um leãozinho que espreita na tocaia.
[13]Levantai-vos, Javé, enfrentai-os, abatei-os;*
com vossa espada livrai-me dos ímpios,
[14]com vossa mão, Javé, dos homens deste mundo,
para quem o melhor é esta vida
e cujo ventre está cheio de vossos bens;*
seus filhos ficam saciados
e ainda lhes sobra para os filhos deles.
[15]Eu, porém, na justiça contemplarei vossa face,*
ao despertar me saciarei de vossa presença†.

18 **Cântico de triunfo†.** [1]*Ao regente do coro. Do servo de Javé,*
Davi, que dirigiu a Javé as palavras desse cântico, no dia em*
que Javé o livrou de todos os seus inimigos e de Saul. [2]*Ele disse:*
Eu vos amo, Javé, minha força,
[3]Javé, meu rochedo, minha fortaleza, meu libertador;*
meu Deus, minha rocha, na qual me refugio;
meu escudo e minha poderosa salvação, meu baluarte.*
[4]Invoquei Javé, digno de ser louvado,
e fui salvo de meus inimigos.*
[5]Ondas mortais me rodearam,*
torrentes de perdição me atemorizaram,
[6]laços infernais me envolveram,
redes de morte me surpreenderam.
[7]Em minha angústia invoquei Javé,
a meu Deus gritei por socorro;
minha voz ele ouviu de seu templo,
chegou meu grito a seus ouvidos.
[8]Então a terra se abalou e tremeu;*
vacilaram as bases dos montes,
oscilaram porque ele se indignou.
[9]Saiu fumaça de suas narinas,
de sua boca, um fogo devorador,
e dele surgiram brasas ardentes.
[10]Inclinou os céus e desceu
com uma nuvem escura a seus pés.
[11]Cavalgava um querubim e voou,
pairando nas asas do vento.
[12]Pôs as trevas como véu a seu redor*
e como tenda, águas escuras e espessas nuvens.
[13]Do esplendor que o precedia derramaram-se nuvens,

granizo e brasas de fogo.
[14]Do céu trovejou Javé,*
o Altíssimo soltou sua voz;
granizo e brasas de fogo;
[15]lançou suas flechas e as espalhou,
multiplicou seus raios e os expulsou.
[16]E apareceu o fundo do mar,
descobriram-se as bases do mundo,*
por causa de vossa ameaça, Javé,
e do vento de vosso furor.*
[17]Do alto estendeu a mão e me tomou,
tirou-me das águas profundas.
[18]Livrou-me de inimigos muito fortes,
e dos que me odiavam
porque eram mais fortes que eu.
[19]Assaltaram-me no dia de meu infortúnio,
mas Javé foi meu apoio.
[20]Levou-me a um lugar espaçoso,
salvou-me porque me ama.
[21]Javé me tratou segundo minha justiça,
recompensou-me conforme a pureza de minhas mãos.
[22]Pois tenho seguido os caminhos de Javé,
não me apartei perversamente de meu Deus.
[23]Tenho ante os olhos todas as suas leis,
não afastei de mim seus preceitos.
[24]Tenho sido correto com ele,*
atento para não pecar.
[25]Javé me retribuiu segundo minha justiça,
conforme a pureza de minhas mãos diante de seus olhos.
[26]Sois bondoso com quem é bondoso,

com quem é íntegro vos mostrais íntegro;
[27]com quem é sincero sois sincero,
mas inflexível com o perverso†.
[28]Pois vós salvais o povo humilde,*
mas os olhos altivos humilhais.
[29]Javé, vós acendeis minha lâmpada,*
meu Deus, aclarai minhas trevas.
[30]Sim, convosco sinto-me forte para o ataque,
com meu Deus venço qualquer barreira.
[31]Perfeito é o proceder de Deus,*
acrisolada é a palavra de Javé;
ele é um escudo para todos os que nele se abrigam.
[32]Pois quem é Deus senão Javé?*
Quem é rochedo senão nosso Deus?
[33]Foi Deus que me encheu de força
e tornou perfeito meu caminho;
[34]deu-me pés velozes como os das corças*
e me faz estar seguro nas alturas;
[35]treinou minhas mãos para a guerra
e meus braços para retesar o arco de bronze.*
[36]Vós me destes vosso escudo salvador,
vossa mão direita é meu apoio,
e vossa bondade me engrandeceu.
[37]Fizestes-me avançar a largos passos,
e meus pés não vacilaram.
[38]Persegui meus inimigos e os alcancei,
não voltei atrás sem tê-los destruído;
[39]esmaguei-os e não puderam reerguer-se,
caíram debaixo de meus pés.
[40]De força me dotastes para o combate,

dobrastes debaixo de mim meus adversários.
[41]Pusestes em fuga meus inimigos;*
exterminei os que me odiavam.
[42]Ninguém acudiu quando pediram socorro,
gritaram a Javé, mas não os ouviu.
[43]Triturei-os como pó diante do vento,
pisei neles como na lama das ruas.
[44]Das conjuras do povo me livrastes,
como chefe das nações me colocastes;*
serviu-me um povo que não conheci.
[45]Mal escutam minha voz, obedecem.
Os estrangeiros se inclinam a minha frente.
[46]Os povos estrangeiros caem exaustos,
saem tremendo de seus refúgios.
[47]Viva Javé e bendito meu rochedo!
Seja exaltado o Deus meu salvador,
[48]o Deus que me concedeu vitória
e os povos a mim submeteu;
[49]libertou-me de inimigos furiosos,
elevou-me sobre meus agressores
e salvou-me de homens violentos.
[50]Por isso vos louvo, ó Javé, entre os povos,*
e com cânticos vosso nome louvarei.
[51]"Ele deu a seu rei grandes vitórias,*
foi bondoso com Davi, seu consagrado†,
e com sua descendência para sempre".

19 **Hino ao Deus criador.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.*
[2]Os céus proclamam a glória de Deus*
e o firmamento anuncia a obra de suas mãos†.

[3]O dia passa a mensagem ao outro dia
e a noite conta a notícia à outra noite.
[4]Não é uma fala, nem são palavras,
sua voz não se ouve.
[5]Por toda a terra se difunde seu anúncio*
e aos confins do mundo a sua mensagem†.
Lá ele armou uma tenda para o sol
[6]que surge como o esposo do quarto nupcial;
exulta como um herói que percorre o caminho.
[7]Ele nasce numa extremidade do céu*
e seu percurso alcança o outro extremo;
nada escapa a seu calor.
[8]A lei de Javé é perfeita, conforto para a alma;*
o testemunho de Javé é verdadeiro,
torna sábios os pequenos.
[9]As ordens de Javé são justas,
alegram o coração;
é puro o mandamento de Javé,
ilumina os olhos.
[10]É límpido o temor de Javé, dura para sempre;
os juízos de Javé são verdade, são todos justos.
[11]São mais preciosos que o ouro, que muito ouro fino,*
mais doces que o mel e que o licor de um favo.
[12]Também vosso servo neles se instrui,
em guardá-los há grande recompensa.
[13]Quem pode discernir seus próprios erros?
Perdoai-me os que não vejo.
[14]Também do orgulho salvai vosso servo
para que não me domine;
então serei irrepreensível e imune do grande pecado.

[15]Dignai-vos aceitar as palavras de minha boca
e os pensamentos de meu coração.
Javé, meu rochedo e meu redentor.

20 **Oração pela vitória do rei.** [1]*Ao regente do coro, Salmo de Davi.*
[2]Javé te escute no dia da aflição,*
e te proteja o nome do Deus de Jacó.
[3]De seu santuário te mande auxílio*
e de Sião te sustente.
[4]Lembre-se de todos os teus sacrifícios
e aceite teus holocaustos.
[5]O que teu coração deseja ele te dê
e realize todos os teus planos;
[6]para podermos exultar por tua vitória
e desfraldar estandartes em nome de nosso Deus;
conceda-te Javé tudo o que lhe pedes.
[7]Agora sei que Javé salva seu ungido*
e lhe responde de seu santo céu,
com a força vitoriosa de sua mão direita.
[8]Uns confiam nos carros, outros nos cavalos,*
mas nós invocamos o nome de Javé nosso Deus.
[9]Eles tropeçam e caem,
mas nós nos levantamos e ficamos de pé.
[10]Javé, dai ao rei a vitória,
atendei-nos, quando vos invocamos.

21 **Ação de graças pela vitória do rei.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.*
[2]Javé, o rei se alegra com vosso poder,

quanto exulta por vossa salvação!
[3]Realizastes o desejo de seu coração,
não rejeitastes o pedido de seus lábios.
[4]Ao encontro dele viestes com venturosas bênçãos;
em sua cabeça pusestes uma coroa de ouro puro.
[5]Ele vos pediu vida, e vida lhe destes,*
longos dias para sempre, sem fim.
[6]Grande é sua glória por vossa salvação,
sobre ele pusestes majestade e honra;*
[7]vós o fazeis bendito para sempre,
a vossa presença o inundais de alegria.*
[8]Porque o rei confia em Javé:
pela misericórdia do Altíssimo jamais vacilará.
[9]Tua mão alcançará todos os teus inimigos,
tua mão direita castigará os que te odeiam.*
[10]Farás deles como uma fornalha ardente
no dia em que mostrares teu rosto.
Javé os aniquilará em sua ira,
e o fogo os consumirá.
[11]Farás sumir da terra seus descendentes*
e sua posteridade dentre os mortais.
[12]Se contra ti tramam o mal e fazem intrigas,
nada poderão fazer,
[13]porque tu os porás em fuga,*
com teu arco visarás sua face.
[14]Levantai-vos, Javé, com vossa força!
Vamos cantar e celebrar vosso poder.

22 O sofrimento redentor do justo † . [1]*Ao regente do coro. Conforme a melodia "A corça da aurora". Salmo de Davi.*

[2]Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?*
Estão longe de me salvar
as palavras de meu clamor.
[3]Meu Deus, clamo de dia e não respondeis,
grito de noite e não encontro repouso.
[4]Vós, porém, sois o santo,*
vós que habitais entre os louvores de Israel.
[5]Em vós confiaram nossos pais,
confiaram e vós os libertastes;
[6]a vós clamaram e foram salvos,
esperando em vós não ficaram frustrados.
[7]Mas eu sou um verme, e não um homem,
infâmia dos homens e desprezado pelo povo.
[8]Zombam de mim todos os que me veem,*
torcem os lábios, sacodem a cabeça:
[9]“Confiou em Javé, que ele o salve;*
que o livre, se é seu amigo”.
[10]Fostes vós que me tirastes do seio materno,*
em segurança me pusestes sobre o peito de minha mãe.
[11]A vós fui entregue desde quando nasci,
desde o seio materno vós sois meu Deus.
[12]Não fiqueis longe de mim,* pois a angústia está próxima
e não há quem me ajude.
[13]Rodeiam-me touros numerosos,
cercam-me touros de Basã.
[14]Contra mim escancaram a boca
    como um leão que dilacera e ruge.*
[15]Como água sou derramado,
deslocam-se todos os meus ossos.
Como a cera se tornou meu coração:

derrete-se dentro de meu peito.
[16]Está seca minha garganta como um caco,
minha língua ficou colada ao céu da boca,
na poeira da morte me deitastes.
[17]Um bando de cachorros me rodeia,
circunda-me uma corja de bandidos.
Traspassaram minhas mãos e meus pés,
[18]posso contar todos os meus ossos.
Eles me olham, me observam,
[19]repartem entre si minhas roupas*
sobre minha túnica tiram a sorte.
[20]Mas vós, Javé, não fiqueis longe,
minha força, vinde logo em meu socorro.
[21]Livrai da espada minha alma,
das unhas do cão, minha única vida.*
[22]Da boca do leão e dos chifres dos búfalos
salvai este pobre que sou eu.
[23]Anunciarei vosso nome a meus irmãos,*
no meio da assembleia vou louvar-vos.
[24]Louvai a Javé, vós que o temeis,
dai-lhe glória, toda a raça de Jacó,
temei-o, toda a estirpe de Israel.
[25]Pois ele não desprezou nem desdenhou a dor do aflito;
não lhe ocultou sua face,
mas o atendeu quando gritou por socorro.
[26]De vós vem meu louvor na grande assembleia.
Cumprirei meus votos diante dos que o temem.
[27]Os pobres comerão e ficarão fartos,
a Javé louvarão os que o buscam:
“Viva para sempre o coração deles!”

[28]Recordarão e voltarão a Javé*
todos os confins da terra;
diante dele se prostrarão
todas as famílias das nações.
[29]Pois o reino pertence a Javé,*
ele domina sobre as nações.
[30]Só diante dele se prostrarão
os que dormem sob a terra;
diante dele se curvarão os que descem ao pó.
Quanto a mim, para ele viverei,*
[31]a ele servirá minha descendência.
Do Senhor se falará à geração futura;
[32]anunciarão sua justiça ao povo que vai nascer:
“Eis a obra do Senhor!”

23 O bom pastor†. *Salmo de Davi.*

Meu pastor é Javé, nada me falta.*
[2]Em verdes prados me faz descansar,
a águas tranquilas me conduz.*
[3]Restaura minhas forças;
pelo justo caminho me guia*
por amor de seu nome.
[4]Se eu tiver de andar por um vale escuro,*
não temerei mal nenhum, pois comigo estais.
Vosso bastão e vosso cajado me dão segurança.
[5]Diante de mim preparais* uma mesa†
aos olhos de meus inimigos;
ungis com óleo minha cabeça,*
meu cálice transborda.
[6]Felicidade e graça vão me acompanhar

todos os dias de minha vida.
E na casa de Javé habitarei*
por muitíssimos anos.

24 **Entrada no templo.** [1]*Salmo de Davi.*

A Javé pertence a terra e tudo o que nela existe,*
o mundo e os que nele habitam.
[2]Pois foi ele que a estabeleceu sobre os mares*
e firmou-a sobre os rios.
[3]Quem vai subir ao monte de Javé,*
quem pode permanecer em seu santuário?
[4]Quem tem mãos inocentes e coração puro,
quem não corre atrás de vaidades
e não jura falsamente.
[5]Este obterá de Javé a bênção
e a justiça de Deus seu salvador.
[6]É esta a gente que o procura,
que procura a face do Deus de Jacó.*
[7]Levantai, ó portas, vossos frontões,*
erguei-vos, portas eternas,
para que entre o rei da glória.*
[8]Quem é este rei da glória?
É Javé, forte e poderoso,
Javé, poderoso no combate.
[9]Levantai, ó portas, vossos frontões,
erguei-vos, portas eternas,
para que entre o rei da glória.*
[10]Quem é este rei da glória?
Javé dos exércitos† – é ele o rei da glória.*

25 **Confiança do justo.** [1] *De Davi.*
Alef A vós, Javé, elevo minha alma,*
[2] meu Deus;
Bet em vós me refugio:
que eu não fique frustrado!
Não se alegrem sobre mim meus inimigos!
Guimel [3] Não fique envergonhado nenhum dos que em vós esperam;*
fique envergonhado quem é infiel por um nada.
Dalet [4] Mostrai-me, Javé, vossos caminhos,*
ensinai-me vossas veredas.
Hê [5] Fazei-me caminhar em vossa verdade e instruí-me,
porque sois o Deus que me salva,
(Waw) e em vós sempre esperei.
Záin [6] Lembrai-vos, Javé, de vossa misericórdia
e de vosso amor, que são eternos.
Het [7] *Não* recordeis os pecados de minha juventude*
e minhas transgressões;
lembrai-vos de mim em vossa misericórdia,
por causa de vossa bondade, Javé!
Tet [8] Bom e reto é Javé,
por isso indica aos pecadores o caminho;
Yod [9] guia os humildes na justiça,
aos pobres ensina seu caminho.
Kaf [10] Todas as veredas de Javé são amor e verdade*
para quem observa sua aliança e seus preceitos.
Lamed [11] Javé, por causa de vosso nome,
perdoai meu pecado, que é grande.
Mem [12] Qual é o homem que teme a Javé?*
Ele lhe indicará o caminho que deve escolher.

Nun [13]Sua alma gozará de bem-estar,
sua descendência possuirá a terra.*
Samec [14]A amizade de Javé é para os que o temem,
dá-lhes a conhecer sua aliança.
Áin [15]Tenho os olhos fixos em Javé,*
pois ele livra do laço meus pés.
Pê [16]Voltai-vos para mim, tende piedade,*
porque sou sozinho e infeliz.
Çade [17]Aliviai as angústias de meu coração,
livrai-me de meus tormentos.
(Qof) [18]Vede minha miséria e meu sofrimento,
e perdoai todos os meus pecados.
Resh [19]Olhai meus inimigos: eles são muitos;
e me detestam com ódio violento.
Shin [20]Protegei-me, dai-me a salvação;*
que eu não fique envergonhado, pois em vós me refugio.
Taw [21]Que me guardem a integridade e a retidão,
porque em vós tenho esperado.
[22]Ó Deus, livrai Israel de todas as suas angústias.*

26 **Oração confiante de um inocente.** [1]*De Davi.*
Javé, fazei-me justiça,
pois tenho caminhado na retidão.
Confio em Javé, não hei de vacilar.
[2]Javé, sondai-me e ponde-me à prova,*
testai no fogo meu coração e minha mente.
[3]Vossa bondade está diante de meus olhos
e em vossa verdade tenho caminhado.
[4]Não vivo em companhia de homens falsos*
nem ando com gente mentirosa.

[5]Detesto o convívio dos maus,*
não fico no meio dos ímpios.
[6]Lavo na inocência minhas mãos*
e andarei ao redor de vosso altar, Javé,
[7]para fazer ressoar ações de graças
e proclamar todas as vossas maravilhas.
[8]Javé, gosto da casa onde morais*
e do lugar onde reside vossa glória.
[9]Não arrasteis minha alma junto com os pecadores,*
nem minha vida com os sanguinários,
[10]pois nas mãos deles está a perfídia,
sua mão direita está cheia de subornos.
[11]Quanto a mim, é reto meu caminho;*
resgatai-me e tende misericórdia.
[12]Meu pé está firme na retidão;
nas assembleias bendirei a Javé.*

27 Confiança em Deus nos perigos.

[1]*De Davi.*
Javé é minha luz e minha salvação;*
de quem terei medo?
É Javé quem defende minha vida;
a quem temerei?
[2]Quando me assaltam os malvados
para devorar-me a carne,*
são eles, os adversários e inimigos,
que tropeçam e caem.
[3]Se contra mim acampa um exército,
meu coração não teme;
se contra mim enfurece a batalha,
mesmo então tenho confiança.

[4]Uma só coisa peço a Javé, só isto desejo:
morar na casa de Javé todos os dias de minha vida*
para gozar da suavidade de Javé
e contemplar seu santuário.
[5]Ele me dá abrigo em sua tenda*
no dia da desgraça.
Esconde-me em sua morada,*
sobre o rochedo me eleva.
[6]E agora levanto a cabeça
sobre os inimigos que me rodeiam;
imolarei em sua tenda sacrifícios de louvor,
hinos de alegria cantarei a Javé.
[7]Ouvi, Javé, minha voz;
eu clamo, tende piedade de mim! Respondei-me!
[8]De vós meu coração disse: “Buscai minha face”.*
Vossa face, Javé, eu busco.
[9]Não me escondais vossa face,
não rejeiteis com ira vosso servo.
Sois meu auxílio, não me deixeis,
não me abandoneis, Deus meu salvador.
[10]Ainda que pai e mãe me abandonem, Javé me acolhe.*
[11]Mostrai-me, Javé, vosso caminho,*
guiai-me pela reta estrada por causa de meus inimigos.
[12]Não me entregueis ao arbítrio de meus adversários;
pois contra mim se levantaram falsas testemunhas
que só respiram violência.
[13]Tenho certeza de que vou contemplar
a bondade de Javé na terra dos vivos.*
[14]Espera em Javé, sê forte,
    anima teu coração e espera em Javé.

28 **Súplica e ação de graças.** [1]*De Davi.*

A vós eu clamo, Javé, meu rochedo;
não fiqueis surdo a minha voz.*
Pois, se não me falais,
serei como quem desce à sepultura.
[2]Escutai a voz de minha súplica quando vos imploro,
quando elevo as mãos* para vosso santuário†.
[3]Não me arrasteis com os ímpios*
e com os que praticam o mal.
Falam de paz com seu próximo,*
mas têm no coração a maldade.
[4]Tratai-os conforme suas obras, Javé,
e segundo a malícia de seus atos.
Pagai-lhes de acordo com suas ações,
dai-lhes o salário merecido.*
[5]Pois não atendem às obras de Javé,
nem ao que fazem suas mãos.
Que ele os destrua e não os reedifique!
[6]Bendito seja Javé*
que ouviu a voz de minha súplica.
[7]Javé é minha força e meu escudo;
meu coração nele confia;
socorreu-me, por isso exulta meu coração,
com meu canto dou-lhe graças.
[8]Javé é a força de seu povo,
o refúgio salvador de seu ungido.
[9]Salvai vosso povo e abençoai vossa herança,*
guiai-os e para sempre sustentai-os.

29 **A voz poderosa de Javé.*** [1]*Salmo de Davi.*

Ofertai a Javé, filhos de Deus,*
ofertai a Javé glória e poder.
[2]Dai a Javé a glória devida a seu nome,
adorai a Javé em sua santa aparição.
[3]Eis a voz de Javé sobre as águas!*
O Deus glorioso troveja,
Javé, sobre a imensidão das águas.
[4]Poderosa é a voz de Javé;
é majestosa a voz de Javé.
[5]A voz de Javé quebra os cedros,
Javé quebra os cedros do Líbano.
[6]Faz saltar como um bezerro o Líbano*
e o Sarion, como bois selvagens.
[7]A voz de Javé espalha chamas de fogo;*
[8]a voz de Javé estremece o deserto,
Javé estremece o deserto de Cades.
[9]A voz de Javé retorce os carvalhos
e desnuda as florestas.
E em seu templo todos dizem: “Glória!”
[10]Na tempestade tem Javé seu trono,*
Javé se assenta como rei eterno.
[11]Javé dará força a seu povo,*
Javé abençoará seu povo com a paz.

30 **Ação de graças pela libertação da morte.** [1]*Salmo de Davi. Cântico para a dedicação do templo.**
[2]Eu vos exalto, Javé, porque me livrastes
e não deixastes rir de mim meus inimigos.
[3]Javé, meu Deus, a vós clamei e me curastes.
[4]Javé, me fizestes subir do abismo,

me reanimastes para eu não descer à sepultura.
[5]Cantai hinos a Javé, vós que o amais,*
celebrai seu memorial santo;
[6]porque sua ira dura um instante,
mas sua bondade, por toda a vida.
Se de tarde sobrevém o pranto,
de manhã chega a alegria.
[7]Quando eu era feliz, eu disse:
“Nada me fará vacilar!”
[8]Em vossa bondade, Javé,
me fizestes mais firme que um monte;
mas quando escondestes vosso rosto,*
eu fiquei conturbado.
[9]A vós eu clamo, Javé,
a meu Senhor peço socorro.
[10]Que proveito tendes se eu morro,
se baixo à sepultura?
Acaso o pó vos poderá louvar*
e proclamar vossa fidelidade?†
[11]Atendei, Javé, tende piedade,
Javé, vinde em meu auxílio.
[12]Mudastes em alegria meu lamento,
minha veste de luto em roupa de festa,*
[13]para que meu coração vos cante sem cessar.
Javé, meu Deus, eu vos louvarei para sempre.

31 **Súplica de um aflito.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.*
[2]Em vós, Javé, me refugiei,*
não seja eu jamais envergonhado;
por vossa justiça livrai-me!

[3]Inclinai para mim vosso ouvido,
vinde depressa libertar-me.
Sede para mim um rochedo protetor,*
a fortaleza que me salva.
[4]Porque sois minha rocha e meu baluarte,
por vosso nome me conduzis e me guiais.
[5]Livrai-me do laço que me armaram,
porque sois meu protetor.
[6]Em vossas mãos entrego meu espírito;
vós me remistes, Javé, Deus fiel.*
[7]Odiais os que seguem ídolos vãos;
    quanto a mim, é em Javé que espero.
[8]Eu me alegrarei e exultarei por vosso amor,
porque olhastes para minha miséria,
e as angústias de minha alma compreendestes.
[9]Não me entregastes às mãos do inimigo,
    mas pusestes meus pés em lugar seguro.
[10]Piedade de mim, Javé, pois me sinto angustiado;*
definham de tristeza meus olhos, meu corpo e minha alma.
[11]Sim, na dor se gasta minha vida,
e meus anos entre gemidos;
por causa de minha culpa decaiu meu vigor,
e meus ossos se consomem.*
[12]De todos os meus adversários tornei-me o opróbrio,
alvo de zombaria para meus vizinhos,
um terror para meus conhecidos:*
quem me vê pela rua foge de mim.
[13]Caí no esquecimento como um morto;
sou como um vaso quebrado.
[14]Pois ouvi a calúnia de muitos;*

terror por todos os lados.
Reuniram-se contra mim,
tramando acabar com minha vida.
[15]Mas eu em vós espero, Javé,
repito: sois vós meu Deus.
[16]Na vossa mão está meu destino;
livrai-me de meus inimigos e dos que me perseguem.
[17]Sobre vosso servo fazei brilhar vossa face,
salvai-me por vossa misericórdia.
[18]Javé, não seja eu confundido, pois vos invoquei;
confundidos sejam os ímpios,
desçam mudos ao abismo.
[19]Emudeçam as bocas mentirosas,
que falam contra o justo com insolência,
com soberba e desprezo.
[20]Como é grande vossa bondade,
que reservastes aos que vos temem,
que demonstrais aos que em vós se refugiam
diante dos filhos dos homens!
[21]Sob o abrigo de vossa face os defendeis,
longe das intrigas humanas;
sob a tenda os protegeis,*
longe das línguas maldosas.*
[22]Bendito seja Javé
que engrandeceu sua misericórdia para comigo
numa cidade fortificada.
[23]Em minha prostração eu dizia:
“De vossa presença fui expulso”.*
Mas ouvistes a voz de minha súplica,
quando por vós clamei.

[24]Amai a Javé, vós todos, seus santos!*
Javé defende seus fiéis,
mas trata com rigor os que agem com soberba.
[25]Tende coragem e um coração firme,
vós todos que esperais em Javé.

32 Ação de graças pelo perdão dos pecados*.

[1]*Poema de Davi.*
Feliz aquele a quem foi cancelada a culpa
e foi perdoado o pecado.
[2]Feliz o homem ao qual Javé não atribui iniquidade*
e em cujo espírito não há engano.
[3]Enquanto eu me calava,
meus ossos consumiam-se,*
eu gemia o dia inteiro.
[4]Pois dia e noite sobre mim pesava vossa mão,
e meu vigor transformou-se em seca de verão.
[5]Revelei-vos meu pecado,*
meu erro não escondi.
Eu disse: “Confessarei a Javé minhas culpas”,
e vós perdoastes a malícia de meu pecado.*
[6]Por isso a vós suplica todo fiel no tempo oportuno.
Quando irrompem grandes águas, não o poderão atingir†.
[7]Vós sois meu refúgio, da angústia me guardais,
com cantos de libertação me rodeais.
[8]“Vou instruir-te, vou indicar-te o caminho a seguir;
com os olhos sobre ti, eu te darei conselho.*
[9]Não sejas como o cavalo ou o jumento sem inteligência
que se dominam com freio e rédea,
de outra forma, de ti não se aproximam”.
[10]Serão muitas as dores do ímpio,

mas a graça envolve quem confia em Javé.
[11]Alegrai-vos em Javé e exultai, ó justos;*
jubilai, vós todos, retos de coração!

33 **Hino à providência divina.** [1]Exultai, ó justos, em Javé;
aos homens retos convém louvá-lo.
[2]Louvai a Javé com a cítara,*
com a harpa de dez cordas cantai-lhe.
[3]Entoai-lhe um cântico novo,*
salmodiai com arte e aclamai.
[4]Pois reta é a palavra de Javé,
e fidelidade toda a sua obra.*
[5]Ele ama a justiça e o direito†;
da misericórdia de Javé a terra está cheia.
[6]Pela palavra de Javé foram feitos os céus,*
e todo o seu exército, pelo sopro de sua boca.*
[7]Como num odre ajunta as águas do mar,
encerra em comportas os oceanos.*
[8]Tema a Javé toda a terra,*
tremam diante dele todos os habitantes do mundo;
[9]pois ele falou e a criação se fez,
deu uma ordem e ela existiu.*
[10]Javé anula os projetos das nações,
frustra os intentos dos povos.
[11]Mas o plano de Javé perdura para sempre,*
os desígnios de seu coração, por todas as gerações.
[12]Feliz a nação que tem Javé como Deus,*
o povo que escolheu por sua herança.
[13]Do céu Javé está olhando,*
ele vê a humanidade inteira.

[14]Do lugar onde mora observa
todos os habitantes da terra.
[15]Foi ele que lhes formou o coração,*
ele discerne tudo o que fazem.
[16]O rei não se salva por um forte exército,
nem o herói por seu grande vigor.
[17]O cavalo não garante a vitória,*
com toda a sua força não pode salvar.
[18]O olhar de Javé está sobre os que o temem,*
sobre os que esperam em seu amor,
[19]para da morte livrá-los
e conservar-lhes a vida em tempo de fome.
[20]Nossa alma espera em Javé,
é ele nosso auxílio e nosso escudo.*
[21]Nele se alegra nosso coração,
porque confiamos em seu santo nome.
[22]Javé, esteja sobre nós vossa misericórdia,*
do modo como esperamos em vós.

34 **Javé, protetor dos justos.** [1]*De Davi, quando se fingiu de doido diante de Abimelec e, expulso por ele, retirou-se.*
Alef [2]Bendirei a Javé em todo o tempo,
seu louvor estará sempre em minha boca.
Bet [3]Em Javé se gloria minha alma,
ouçam os humildes e se alegrem.
Guimel [4]Celebrai comigo a Javé,
exaltemos juntos seu nome.
Dalet [5]Busquei a Javé, e ele me respondeu
e de todos os meus temores me livrou.
Hê [6]Olhai para ele e sereis iluminados,

vossas faces não ficarão envergonhadas.
Záin [7]Este pobre clamou e Javé o ouviu:
de todas as suas angústias o livrou.
Het [8]O anjo de Javé acampa*
em volta dos que o temem e os salva.
Tet [9]Provai e vede como é bom Javé;*
feliz o homem que nele se abriga.
Yod [10]Temei a Javé, vós, seus fiéis,
pois nada falta aos que o temem†.
Kaf [11]Os ricos empobrecem, passam fome,
mas nada falta a quem busca Javé.
Lamed [12]Vinde, filhos, escutai-me:*
eu vos ensinarei o temor de Javé.
Mem [13]Quem é que ama a vida*
e deseja longos dias para saborear o bem?
Nun [14]Preserva tua língua do mal,
e teus lábios de palavras mentirosas.
Samec [15]Evita o mal e faze o bem,*
busca a paz e persegue-a.*
Áin [16]Os olhos de Javé estão voltados para os justos,
seus ouvidos estão atentos a seu grito de socorro.
Pê [17]Javé afasta seu rosto dos maus,
para cancelar da terra a lembrança deles.
Çade [18]Clamam os justos e Javé os ouve,
e os livra de todas as suas angústias.
Qof [19]Javé está perto dos que têm o coração ferido,*
e salva os de ânimo abatido.*
Resh [20]Muitas são as aflições do justo,
mas de todas Javé o livra.
Shin [21]Preserva todos os seus ossos,

nem um só deles se quebrará.*
Taw [22]A malícia mata o ímpio,
e quem odeia o justo será punido.
[23]Javé resgata a vida de seus servos;
dos que nele confiam nenhum será punido.

35 **Invocação contra os perseguidores.** [1]*De Davi.*

Javé, julgai os que me acusam,
combatei os que me combatem.
[2]Empunhai o escudo e a couraça
e levantai-vos para me defender.
[3]Vibrai a lança e o dardo
contra meus perseguidores.
Dizei a minha alma: “Sou eu tua salvação”.*
[4]Sejam confundidos e cobertos de vergonha*
os que ameaçam minha vida;
voltem para trás e sejam envergonhados
os que tramam minha ruína.
[5]Sejam como a palha diante do vento,*
quando o anjo de Javé os expulsar.
[6]Seja escura e escorregadia sua estrada,
e que o anjo de Javé os persiga.
[7]Pois sem motivo me armaram seu laço,
sem razão cavaram uma fossa para mim.
[8]Venha sobre eles a ruína de repente,*
e que os prenda a rede que armaram;
nela caiam para sua ruína.
[9]Mas minha alma se alegre em Javé,
exulte com sua salvação.
[10]Digam todos os meus ossos:*

“Javé, quem é semelhante a vós,
que livrais do mais forte o indefeso,
o pobre e o desvalido, de quem os explora?”
[11]Levantam-se testemunhas mentirosas,*
querem saber de mim o que não sei.
[12]Pagam-me o bem com o mal,*
desolação para minha alma.
[13]Eu, porém, quando eles adoeciam,
vestia-me de saco, com jejum me afligia,
e ecoava em meu peito minha súplica.
[14]Como por um amigo, ou por um irmão, me angustiava,
como quem está de luto pela mãe, eu andava curvado.
[15]Mas agora que estou sofrendo,
eles se alegram e se reúnem,
contra mim se reúnem para ferir-me sem que eu o saiba;
dilaceram-me sem trégua.
[16]Atacam-me, zombam de mim,
rangem os dentes contra mim.
[17]Senhor, até quando ficareis olhando?
Livrai minha alma da violência deles,
e desses leões minha única vida!*
[18]Eu vos darei graças na grande assembleia*
e vos louvarei no meio de um povo numeroso.
[19]Não riam de mim meus inimigos gratuitos,*
nem pisquem os olhos os que me odeiam sem razão.*
[20]Pois eles não falam de paz,*
mas contra os mansos da terra tramam intrigas.
[21]Contra mim escancaram a boca e dizem:
“Ah! Ah! vimos com nossos olhos!”*
[22]Vistes, Javé, não fiqueis mudo!

Senhor, não fiqueis longe de mim!*
[23]Despertai e levantai-vos para defender-me,
meu Deus e meu Senhor, defendei minha causa!
[24]Julgai-me segundo vossa justiça,
Javé meu Deus; que não se riam de mim.
[25]Que não possam dizer entre si:*
“Ah! é isto que queríamos!”
nem digam: “Nós o devoramos”.
[26]Fiquem confusos todos juntos e cobertos de ignomínia
os que se alegram com meus males;
sejam cobertos de confusão e de opróbrio
os que se elevam contra mim.
[27]Exultem e rejubilem
os que se alegram com minha justiça
e possam dizer sempre: “Seja exaltado Javé*
que zela pela paz de seu servo”.
[28]E minha língua proclamará vossa justiça
e vosso louvor todo dia.

36 **Maldade humana e bondade divina.** [1]*Ao regente do coro. De Davi, servo de Javé.*
[2]No coração do ímpio fala o pecado;
não há temor de Deus ante seus olhos.*
[3]Porque adula a si próprio,
não pode descobrir e detestar seu erro.
[4]Suas palavras são maldade e engano,
deixou de entender e de fazer o bem.
[5]Trama em seu leito a maldade,*
obstina-se no caminho que não serve,
não quer rejeitar o mal.

[6]Javé, vossa misericórdia chega até o céu,*
e até as nuvens, vossa fidelidade.
[7]Vossa justiça é como os montes mais altos,
vossos juízos, como o grande abismo:
por eles salvais os homens, Javé.
[8]Como é preciosa vossa misericórdia, ó Deus!
Por isso os filhos dos homens se refugiam*
à sombra de vossas asas.
[9]Da abundância de vossa casa eles se fartam;*
da torrente de vossas delícias lhes dais de beber.
[10]Pois em vós está a fonte da vida;*
em vossa luz vemos a luz†.
[11]Estendei vossa misericórdia aos que vos conhecem
e vossa justiça aos retos de coração.
[12]Que o pé dos soberbos não me alcance
e que a mão dos ímpios não me expulse.
[13]Caíram os que cometem o pecado,
abatidos, não podem levantar-se.

37 A sorte dos bons e a dos maus†.

[1]*De Davi.*
Alef Não te irrites por causa dos maus*
nem invejes os malfeitores.
[2]Porque logo serão cortados como a relva
e como o mato verde vão secar.
Bet [3]Espera em Javé e faze o bem:
habitarás na terra e viverás seguro.
[4]Põe em Javé tuas delícias,
e ele te dará o que teu coração deseja.
Guimel [5]Entrega a Javé teu futuro,*
espera nele, que ele vai agir.

[6]Fará brilhar como a luz tua justiça
e teu direito como o meio-dia.*
Dalet [7]Descansa em Javé e nele espera.
Não te irrites por causa dos que prosperam em seu caminho
e executam seus maus intentos.
Hê [8]Desiste da ira, renuncia ao furor,
não te irrites, o que é de certo um mal.
[9]Pois os malfeitores serão exterminados,
mas herdarão a terra os que esperam em Javé.*
Waw [10]Daqui a pouco não existirá o ímpio;
olharás para seu lugar e não o encontrarás.
[11]Mas os humildes herdarão* a terra†
e gozarão de uma paz imensa.
Záin [12]O ímpio trama contra o justo
e range os dentes contra ele.
[13]Dele se ri o Senhor,
pois vê chegar seu dia.
Het [14]Os maus puxam a espada e armam o arco
para abater o pobre e o necessitado,
para matar os de reta conduta.
[15]Mas sua espada penetrará em seu próprio coração,
seus arcos serão quebrados.
Tet [16]Mais vale o pouco que tem o justo*
do que as riquezas de muitos ímpios.
[17]Pois os braços dos ímpios se quebrarão,
mas Javé confirma os justos.
Yod [18]Javé conhece os dias dos inocentes,
eterna será a herança deles.
[19]No tempo do infortúnio não serão confundidos
e nos dias de fome serão saciados.

Kaf [20]Os ímpios, porém, morrerão,
os inimigos de Javé como os prados mais belos vão secar
e desaparecer como a fumaça.
Lamed [21]O ímpio toma emprestado e não devolve,
mas o justo tem piedade e doa.
[22]Pois os que Javé abençoa possuirão a terra,
mas serão exterminados os que ele amaldiçoa.
Mem [23]Javé firma os passos do homem,*
e seu caminho lhe agrada.
[24]Se ele cair, não ficará prostrado,
pois Javé o segura pela mão.
Nun [25]Fui jovem e agora sou idoso:
mas nunca vi um justo abandonado
nem um descendente seu mendigando pão.
[26]Sempre se compadece e empresta,
    e sua posteridade é abençoada.
Samec [27]Foge do mal e faze o bem*
e terás uma morada para sempre.
[28]Pois Javé ama a justiça
e não abandona seus fiéis.
Áin Os maus serão destruídos para sempre,
a descendência dos ímpios será eliminada.
[29]Os justos possuirão a terra
    e nela para sempre habitarão.
Pê [30]A boca do justo fala a sabedoria,
sua língua diz o que é justo†.
[31]A lei de seu Deus está em seu coração,*
não vacilarão seus passos.
Çade [32]O malvado espreita o justo
e busca um modo de o matar.

[33]Javé não abandona o justo na mão do ímpio,
não deixa que seja condenado no julgamento.
Qof [34]Espera em Javé e guarda seu caminho.
Ele te exaltará, para herdares a terra;
verás o extermínio dos ímpios.
Resh [35]Eu vi o ímpio em sua arrogância*
crescendo como um cedro frondoso†;
[36]passei depois e não estava mais lá,
procurei-o e não o encontrei.
Shin [37]Observa o justo e vê o homem reto,
pois o homem de paz terá uma descendência.*
[38]Mas os rebeldes serão todos aniquilados,
a posteridade dos maus será exterminada.
Taw [39]A salvação dos justos vem de Javé,
é ele seu protetor no tempo da angústia.
[40]Javé os ajuda e os livra,*
livra-os dos ímpios e os salva,
porque nele buscam refúgio.

38 **Dor pelo pecado.** [1]*Salmo de Davi. Para comemorar.*
[2]Javé, não queirais repreender-me em vossa ira,*
nem castigar-me em vosso furor.
[3]Porque vossas flechas me atingiram
e sobre mim se abateu vossa mão.*
[4]Por causa de vossa ira nada em mim é são,*
não há saúde em meus ossos por causa de meu pecado.
[5]Minhas culpas ultrapassam minha cabeça,
como uma carga pesada excedem minhas forças.*
[6]São fétidas e purulentas minhas chagas
por causa de minha loucura.

[7]Estou encurvado e muito abatido,
ando triste o dia inteiro.
[8]Porque meus rins estão cheios de ardor,
em meu corpo nada há de sadio.
[9]Estou sem forças e muito alquebrado,
meu coração transtornado me faz gemer.*
[10]Senhor, diante de vós está todo o meu desejo,
e meu gemido não vos é oculto.
[11]Meu coração se agita, o vigor me abandona,*
apaga-se a luz de meus olhos.
[12]Amigos e companheiros
fogem à vista de minhas chagas,*
meus parentes se mantêm à distância.
[13]Armam laços os que tramam contra minha vida,
os que buscam minha ruína me ameaçam
e imaginam astúcias o dia todo.*
[14]Mas eu, como um surdo, não escuto,
como um mudo, não abro a boca.*
[15]Sou como quem não ouve nem tem resposta.
[16]Pois em vós espero, Javé,
vós me respondereis, Senhor meu Deus.
[17]Porque eu disse: “Não permitais que se alegrem de mim*
e contra mim se ensoberbeçam,
quando meu pé vacila”.
[18]Pois estou prestes a cair
e tenho sempre ante os olhos minha dor.
[19]Confesso minha culpa,*
ânsias me provoca meu pecado.
[20]Meus inimigos estão vivos e são fortes,
são muitos os que me odeiam sem motivo;

[21]pagam-me o bem com o mal,
    são meus adversários porque sigo o que é bom.*
[22]Não me abandoneis, Javé;*
meu Deus, não fiqueis longe de mim.*
[23]Vinde depressa em meu auxílio,*
Senhor, minha salvação!

39 **Pedido de sabedoria e de perdão.** [1]*Ao regente do coro. Para Iditun. Salmo de Davi.*
[2]Eu decidi: “Vou controlar meus caminhos
para não pecar com a língua;
vou pôr um freio a minha boca
enquanto o malvado estiver a minha frente”.
[3]Fiquei mudo, em silêncio,
calei-me, mas sem resultado.
E minha dor se agravou.*
[4]Ardia meu coração dentro de mim:
um fogo interior me consumia.
Então falei com minha língua:
[5]“Dai-me a conhecer, Javé, meu fim,
qual seja a extensão de meus dias.
Quero saber como sou frágil.*
[6]Em poucos palmos fixastes meus dias,*
e a duração de minha vida
é um nada a vossos olhos.
É apenas um sopro todo ser humano!
[7]O homem passa como sombra,*
em vão se inquieta.
Acumula riquezas e não sabe quem as recolherá.
[8]E agora, que posso esperar, Senhor?

Em vós está minha esperança.
[9]Livrai-me de todas as minhas culpas;
não façais de mim o opróbrio do insensato.
[10]Calo-me, não abro a boca,
pois sois vós que o fizestes.
[11]Afastai de mim vosso flagelo;
pelos golpes de vossa mão estou no fim.
[12]Castigando o erro, corrigis o homem,
e como a traça destruís tudo o que lhe é caro.
Sim, como um sopro é todo ser humano.
[13]Escutai minha prece, Javé,
e prestai ouvidos a meu grito;
diante de minhas lágrimas não fiqueis mudo.
Pois sou diante de vós um peregrino,
um forasteiro como todos os meus pais.
[14]Afastai de mim vosso olhar para que eu tome alento,*
antes que eu me vá e não exista mais.

40 **Ação de graças e pedido de auxílio.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.*
[2]Esperei firmemente em Javé
e ele se inclinou para mim,
atendendo minha súplica.
[3]Tirou-me da fossa da morte, do barro do pântano,*
colocou meus pés sobre a rocha,
deu segurança a meus passos.
[4]Fez-me cantar um canto novo,
um louvor a nosso Deus.
Muitos vão ver e temer, e confiarão em Javé.*
[5]Feliz quem põe em Javé sua esperança

e não se volta para os soberbos,*
nem para os que seguem a mentira.
[6]Quantos prodígios fizestes, Javé, meu Deus,*
quantos projetos em nosso favor!
Ninguém a vós se pode comparar.
Quero anunciá-los e proclamá-los,
mas são demais para serem contados.
[7]Não quisestes sacrifício nem oferta,*
    mas abristes meus ouvidos†.
Não pedistes holocausto nem vítima expiatória.
[8]Então eu disse: “Eis que venho.*
No rolo do livro está escrito a meu respeito
[9]que eu cumpra vossa vontade.
Meu Deus, é isto que desejo,*
vossa lei está dentro de meu coração”.
[10]Anunciei a justiça na grande assembleia;*
    não cerrei meus lábios, Javé, vós o sabeis.
[11]Não ocultei vossa justiça no fundo do coração,
proclamei vossa fidelidade e vossa salvação.
Não escondi da grande assembleia
vossa misericórdia e vossa fidelidade.
[12]Javé, não me recuseis vossa misericórdia,
vosso amor e vossa fidelidade me guardem sempre.*
[13]Pois me rodeiam males sem número,
minhas culpas me oprimem e me impedem a vista.*
São mais que os cabelos de minha cabeça;*
meu coração desfalece.
[14]Dignai-vos, Javé, libertar-me;*
vinde depressa, Javé, em meu socorro.
[15]Que todos juntos fiquem confusos e envergonhados

os que buscam tirar-me a vida;*
caiam para trás e fiquem cobertos de ignomínia*
os que desejam minha ruína.
[16]Fiquem consternados por sua ignomínia
os que me dizem: “Bem feito!”
[17]Exultem e se alegrem em vós
todos os que vos buscam;
digam sempre: “Javé é grande!”*
os que desejam vossa salvação.
[18]Eu porém sou pobre e infeliz,
mas o Senhor cuida de mim.
Vós sois meu auxílio e meu libertador;
Meu Deus, não tardeis.

41 **Oração de um doente.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.*
[2]Feliz o homem que cuida do pobre,*
no dia do infortúnio Javé o libertará.
[3]Velará sobre ele Javé,
e o fará viver feliz sobre a terra,
e não o entregará às mãos dos inimigos.
[4]Javé o sustentará no leito da dor
e lhe dará alívio em sua doença.
[5]Eu disse: “Piedade de mim, Javé;
curai-me, porque pequei contra vós”.
[6]Meus inimigos me desejam o mal:*
“Quando é que morrerá
e será cancelado seu nome?”
[7]Quem vem visitar-me diz mentira,
seu coração acumula maldade*
e, saindo, fala mal.

[8]Juntos murmuram contra mim todos os que me odeiam,
prevendo o mal para mim:
[9]“Uma doença ruim caiu sobre ele,
de onde está deitado não se levantará”.
[10]Até meu amigo íntimo, em quem eu confiava,*
aquele que comia de meu pão,
levanta contra mim seu calcanhar.
[11]Mas vós, Javé, de mim tende piedade,
fazei que eu me levante, e lhes darei a paga.
[12]Nisso reconhecerei que me amais:
se não triunfar de mim meu inimigo.
[13]Por minha integridade me sustentais
e me pondes em vossa presença para sempre.
[14]Seja bendito Javé, Deus de Israel,*
desde sempre e para sempre. Amém, amém.

II. LIVRO SEGUNDO
(42 [41] – 72 [71])

42-43 **Desejo de Deus e de seu templo** †. [1]*Ao regente do coro. Poema. Dos filhos de Coré.*
[2]Como a corça deseja as águas correntes,*
assim minha alma anseia por vós, ó Deus.
[3]Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:*
quando hei de ir ver a face de Deus?
[4]As lágrimas são meu pão dia e noite,
enquanto me repetem o dia inteiro:
“Onde está teu Deus?”*
[5]Disto me lembro, e meu coração se aflige:*
através da multidão eu caminhava entre os primeiros,*

rumo à casa de Deus,
entre cantos de alegria e de louvor
de uma multidão em festa.
[6]Por que estás triste, minha alma?
Por que gemes dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei,
a ele, que é meu salvador e meu Deus.*
[7]Dentro de mim se entristece minha alma;
então me lembro de vós na terra do Jordão e do Hermon
e no monte Misar.*
[8]Um abismo chama outro abismo,*
ao fragor de vossas cascatas;
todas as vossas vagas e ondas passaram sobre mim.*
[9]De dia Javé me concede sua misericórdia,
de noite elevo a ele meu canto,
uma oração ao Deus de minha vida.
[10]Digo a Deus, meu rochedo: “Por que me esquecestes?
Por que ando triste, oprimido pelo inimigo?”*
[11]Quebram-se meus ossos
quando me insultam meus adversários,
repetindo o dia inteiro:
“Onde está teu Deus?”
[12]Por que estás triste, minha alma?
por que gemes dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei,
a ele, que é meu salvador e meu Deus.

43 [1]Fazei-me justiça, ó Deus,
defendei minha causa contra o povo infiel;
livrai-me de quem é iníquo e enganador.

[2]Pois vós sois, ó Deus, minha fortaleza;
por que me rejeitais?
Por que devo andar triste, oprimido pelo inimigo?
[3]Enviai vossa luz e vossa verdade*
para que me guiem e me conduzam
a vosso monte santo, a vossa morada.
[4]Irei ao altar de Deus,
ao Deus que é minha alegria e meu júbilo;
e vos louvarei ao som da harpa, Deus, meu Deus.*
[5]Por que estás triste, minha alma?
Por que gemes dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei,
a ele, que é meu salvador e meu Deus.

44 **Elegia nacional*.** [1]*Ao regente do coro. Poema dos filhos de Coré.*
[2]Deus, com nossos ouvidos ouvimos;*
nossos pais nos contaram
as obras que fizestes em seu tempo,
nos dias de outrora.
[3]Com vossa mão expulsastes nações para plantá-los,*
afligistes povos para dar-lhes lugar.
[4]Pois não foi com a espada que tomaram a terra*
nem foi o braço deles que lhes deu a vitória.
Mas foi vossa mão direita, vosso braço,*
e o esplendor de vosso rosto†, porque os amastes.
[5]Éreis vós, meu rei e meu Deus,
que decidíeis as vitórias de Jacó.
[6]Convosco vencíamos nossos inimigos,
com vosso nome pisávamos nossos adversários.*

[7]De fato, não confio em meu arco
    e não é minha espada que me salva.
[8]Mas vós nos salvastes de nossos inimigos,
humilhastes os que nos odiavam.
[9]Em Deus nos gloriávamos todo dia,
e vosso nome louvávamos para sempre.
[10]Porém nos rejeitastes, cobrindo-nos de vergonha;*
já não saís à frente de nossas fileiras.
[11]Diante do inimigo nos fizestes recuar,*
e os que nos odeiam pilharam nossos bens.
[12]Como ovelhas para o corte nos entregastes*
e nos dispersastes entre as nações.
[13]Vendestes vosso povo por um nada,
    e nada lucrastes com seu preço.
[14]Fizestes de nós um ludíbrio para nossos vizinhos,*
alvo de zombaria e de desdém para os que nos rodeiam.
[15]Fizestes de nós uma fábula no meio das nações,
um motivo de se menear a cabeça entre os povos.
[16]Minha desonra está a minha frente o dia todo,
de confusão se cobre meu rosto
[17]ao ouvir aquele que ultraja e insulta,
à vista do inimigo e do vingador.
[18]Tudo isso nos aconteceu,
sem que nos tenhamos esquecido de vós
nem traído vossa aliança.
[19]Nosso coração não voltou para trás,
nem se desviaram de vosso caminho nossos passos.
[20]Vós nos humilhastes num lugar de chacais*
e estendestes sobre nós a sombra da morte.
[21]Se tivéssemos esquecido o nome de nosso Deus

e estendido as mãos para um deus estrangeiro,
[22]não teria Deus descoberto o fato,
já que ele conhece os segredos do coração?
[23]Sim, por vossa causa somos entregues à morte todo dia*
e somos tratados como gado de corte.
[24]Levantai-vos, por que dormis, Senhor?*
Despertai, não nos rejeiteis para sempre.*
[25]Por que escondeis vossa face
e esqueceis nossa miséria e nossa aflição?
[26]Sim, nossa alma está prostrada ao pó,*
ao chão está pegado nosso corpo.
[27]Levantai-vos em nosso socorro;
por vossa misericórdia resgatai-nos.

45 As núpcias do rei messiânico † . [1]*Ao regente do coro. Conforme a melodia "Os lírios". Poema dos filhos de Coré. Cântico de amor.**
[2]De meu coração nasce um lindo poema:
vou cantar meus versos para o rei.
Minha língua é como a pena de um escritor veloz.
[3]Tu és o mais belo dos filhos dos homens,*
em teus lábios se espalha a graça,
por isso Deus te abençoou para sempre.
[4]Herói, põe a espada em teu cinto
no esplendor de tua majestade,*
[5]avança com sucesso, sobe ao carro
em defesa da verdade, da mansidão e da justiça.
Tua mão direita te ensine prodígios;
[6]tuas flechas agudas penetram o coração dos inimigos do rei;
a teus pés caem os povos.

[7]Vosso trono, ó Deus, dura para sempre,
é cetro justo o cetro de vosso reino.
[8]Amais a justiça e odiais a iniquidade;
por isso Deus, vosso Deus, vos consagrou com óleo de alegria,
de preferência a vossos iguais.
[9]Vossas vestes têm o perfume de mirra, aloé e cássia,
dos palácios de marfim vos alegra o som das cítaras.
[10]Filhas de reis estão entre vossas prediletas;
a vossa direita está a rainha, vestida com ouro de Ofir.
[11]Ouve, filha, vê, presta atenção:
esquece teu povo e a casa de teu pai;*
[12]que agrade ao rei tua beleza.
Ele é teu senhor: presta-lhe homenagem.
[13]Vem o povo de Tiro trazendo dons,*
os mais ricos do povo imploram teu favor.
[14]Toda formosa é a filha do rei em sua morada,
tecido de ouro é seu vestido.*
[15]É apresentada ao rei com vestes bordadas;
com ela as virgens, suas companheiras, a vós são conduzidas;
[16]guiadas com alegria e exultação,
entram no palácio real.
[17]A vossos pais sucederão vossos filhos,
os quais fareis príncipes por toda a terra.
[18]Farei recordar vosso nome por todas as gerações,*
assim vos louvarão os povos para todo o sempre.

46 Deus, refúgio* e força de seu povo†. [1]*Ao regente do coro. Cântico dos filhos de Coré. Conforme a melodia "As virgens". Cântico.*
[2]Deus é nosso amparo e fortaleza,

auxílio sempre pronto na angústia.
[3]Por isso não tememos se a terra é transtornada,*
se os montes desmoronam no fundo do mar;
[4]se suas águas se agitam espumando,*
e em sua fúria os montes estremecem.
[5]Um rio com seus canais*
alegra a cidade de Deus†,
a santa morada do Altíssimo.
[6]No meio dela Deus está: não poderá vacilar,
Deus vai socorrê-la antes que amanheça.*
[7]As nações se agitam, os reinos se abalam;*
ele faz ouvir sua voz, a terra se dissolve.
[8]Javé dos exércitos está conosco,
nosso refúgio é o Deus de Jacó.*
[9]Vinde e vede as obras de Javé,
ele fez prodígios sobre a terra.
[10]Acabará com as guerras até nos confins da terra,
quebrará os arcos e partirá as lanças,*
queimará no fogo os carros de guerra.
[11]"Parai e reconhecei que eu sou Deus;*
eu domino sobre as nações e domino sobre a terra".
[12]Javé dos exércitos está conosco,
nosso refúgio é o Deus de Jacó.

47 Javé, rei do universo*. [1]*Ao regente do coro. Salmo dos filhos de Coré.*
[2]Povos todos, batei palmas,*
aclamai a Deus com gritos de alegria.
[3]Porque Javé, o Altíssimo, é tremendo,*
grande rei sobre a terra inteira.

[4]Ele sujeitou a nós os povos,
pôs as nações sob nossos pés.
[5]Escolheu para nós nossa herança,*
orgulho de Jacó, seu predileto.
[6]Deus subiu por entre aclamações,*
Javé ao som da trombeta.*
[7]Cantai a Deus, cantai;*
cantai a nosso rei, cantai;
[8]porque Deus é o rei de toda a terra,
cantai com sabedoria.
[9]Deus reina sobre as nações,*
Deus se assenta em seu trono santo.
[10]Os chefes dos povos se reuniram*
com o povo do Deus de Abraão,
porque a Deus pertencem os poderosos da terra:
é ele o Altíssimo.

48 A glória e a força de Sião. [1]*Cântico. Salmo dos filhos de Coré.*
[2]Grande é Javé e digno de todo louvor*
na cidade de nosso Deus.
[3]Seu monte santo, que se eleva em sua beleza,*
é a alegria de toda a terra.
O monte Sião, para os lados do norte,
é a cidade do grande rei.
[4]Deus em seus palácios
dá-se a conhecer como fortaleza.
[5]Pois os reis se aliaram,
juntos avançaram.
[6]Mas logo que viram se espantaram

e, tomados de medo, fugiram.
[7]Lá o terror os dominou,*
dor como de parturiente,
[8]semelhante ao vento oriental
que destrói os navios de Társis†.
[9]Como ouvimos, assim vimos
na cidade de Javé dos exércitos,
na cidade de nosso Deus;
Deus a estabeleceu para sempre.
[10]Recordamos, ó Deus, vossa bondade
no interior de vosso templo.
[11]Como vosso nome, ó Deus,*
assim vosso louvor se estende até os confins da terra;
está cheia de justiça vossa mão direita.
[12]Alegre-se o monte Sião,
exultem as cidades de Judá
por causa de vossos julgamentos.*
[13]Percorrei Sião, girai em torno dela,*
contai suas torres.
[14]Contemplai suas muralhas,
observai suas fortalezas,
para narrar às gerações futuras:*
[15]"Este Deus é o nosso Deus
pelos séculos dos séculos;
é ele que nos guia para sempre".*

49 **Vaidade das riquezas.** [1]*Ao regente do coro. Salmo dos filhos de Coré.*
[2]Ouvi isto, povos todos,*
prestai ouvidos, habitantes do mundo,

[3]nobres e gente simples,
ricos e pobres igualmente.
[4]Minha boca fala a sabedoria,
meu coração tem um pensar inteligente.
[5]Inclinarei meus ouvidos às sentenças,*
explicarei meu enigma ao som da harpa.
[6]Por que ter medo nos dias de infortúnio,
quando me cerca a malícia dos perversos?
[7]Eles confiam em seus bens*
e se orgulham de sua grande riqueza.
[8]Ninguém pode resgatar-se a si mesmo,*
nem pagar a Deus seu preço.
[9]Por mais que se pague o resgate de sua vida,*
jamais poderá bastar
[10]para viver sem fim e não ver o túmulo.
[11]Porque verá morrer os sábios;*
o néscio e o insensato morrerão juntos,
deixando para outros suas riquezas.
[12]O sepulcro será sua casa para sempre,*
sua morada por todas as gerações,
no entanto deram seu nome a suas terras.
[13]Mas o homem na prosperidade não compreende,*
é como os animais que perecem.
[14]Esta é a sorte de quem confia em si mesmo,
o futuro de quem se compraz em suas palavras.
[15]Como ovelhas são levadas para o abismo,
a morte será seu pastor;
descerão diretamente ao sepulcro,
sua glória está destinada à ruína,*
sua morada será o lugar dos mortos.

16Mas Deus vai resgatar-me do poder do abismo*
e me acolherá†.
17Não te preocupes se vires alguém enriquecer-se
e aumentar a glória de sua casa.
18Pois ao morrer nada leva consigo,*
nem desce com ele sua glória.
19Ainda que em vida se tenha lisonjeado:
“Hão de louvar-te por teu sucesso”,
20vai juntar-se à geração de seus pais*
que nunca mais verão a luz.
21O homem na prosperidade não compreende,
é como os animais que perecem.

50 O verdadeiro culto†.

1*Salmo de Asaf.*
Fala Javé, o Deus dos deuses,*
convoca a terra do nascer ao pôr do sol.
2De Sião, beleza perfeita, Deus resplandece,
3chega nosso Deus e não se calará.*
Diante dele há um fogo devorador,
e a seu redor, tempestade furiosa.
4Chama do alto os céus e a terra,*
pois vai julgar seu povo:
5“Congregai a minha frente meus fiéis
que fizeram aliança comigo por meio do sacrifício!”*
6Os céus anunciam sua justiça,*
pois é Deus que vai julgar.
7“Ouve, meu povo, deixa-me falar,
Israel, vou testemunhar contra ti:
Eu sou Deus, o teu Deus.
8Não te censuro por teus sacrifícios†;

teus holocaustos estão sempre a minha frente.*
[9]Não aceito novilhos de tua casa
nem cabritos de teus rebanhos.
[10]Pois são minhas todas as feras da floresta
e os milhares de animais sobre os montes.
[11]Conheço todas as aves do céu
e tudo o que se move nos campos me pertence.
[12]Se eu tivesse fome, não te falaria,
porque o mundo é meu com o que nele existe.*
[13]Por acaso comerei carne de touros
ou beberei sangue de cabritos?
[14]Como sacrifício, oferece a Deus o louvor
e cumpre tuas promessas ao Altíssimo.*
[15]Invoca-me no dia da angústia,
que eu te livrarei e tu me honrarás".
[16]Porém ao ímpio Deus diz:
"Por que repetes meus preceitos*
e recitas minha aliança com a boca,
[17]sendo que odeias a disciplina
e desprezas minhas palavras?
[18]Quando vês um ladrão andas com ele
e tens parte com os adúlteros.
[19]Abandonas ao mal tua boca,
e tua língua trama a falsidade.
[20]Sentado falas contra teu irmão
e calunias o filho de tua mãe.
[21]É isto que fizeste, e eu me calaria?
Pensas que sou como tu?
Eu te repreendo e te lanço tudo em rosto.
[22]Compreendei isto, vós que vos esqueceis de Deus,

para que eu não vos dilacere,*
e não haja quem vos livre.
[23]Quem me oferece o sacrifício de louvor,
esse me glorificará;
e a quem caminha retamente*
farei gozar da salvação de Deus”.

51 **Oração de Davi penitente**†. [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.* [2]*Quando o profeta Natã veio a seu encontro, depois que ele pecou com Betsabeia.**
[3]Tende piedade de mim, ó Deus,*
conforme vossa misericórdia;
em vosso grande amor meus pecados apagai.
[4]Lavai-me de toda a minha culpa,
e purificai-me de meu pecado.
[5]Reconheço minha iniquidade*
e meu pecado está sempre a minha frente†.
[6]Contra vós, só contra vós eu pequei,*
fiz o que é mau a vossos olhos;
por isso sois justo quando falais,*
reto em vosso julgamento.
[7]Eu nasci* na iniquidade†,
no pecado minha mãe me concebeu.
[8]Mas vós quereis a sinceridade do coração
e no íntimo me ensinais a sabedoria.
[9]Purificai-me com o hissopo e ficarei puro;*
lavai-me e ficarei mais branco que a neve.
[10]Fazei-me ouvir alegria e júbilo,
exultem os ossos que vós quebrastes.*
[11]Afastai de meus pecados vosso olhar,

apagai todas as minhas culpas.
[12]Criai em mim, ó Deus, um coração puro†,
renovai em mim um espírito resoluto.*
[13]Não me rejeiteis de vossa presença*
e não me priveis de vosso santo espírito.
[14]Devolvei-me a alegria de ser salvo,*
que me sustente um ânimo generoso.
[15]Quero ensinar vossos caminhos aos que erram,
e a vós retornarão os pecadores.
[16]Livrai-me do sangue* derramado†,
ó Deus, Deus meu salvador,
e minha língua exaltará vossa justiça.
[17]Abri, Senhor, meus lábios
e minha boca proclamará vosso louvor.
[18]Pois não vos agrada o sacrifício*
e, se ofereço holocaustos, não os aceitais.
[19]Sacrifício para Deus é um espírito contrito;*
não desprezais, ó Deus, um coração contrito e humilhado.
[20]Em vosso amor sede propício a Sião,*
reconstruí os muros de Jerusalém.
[21]Então aceitareis os sacrifícios prescritos,*
o holocausto e a inteira oblação;
então imolarão novilhos sobre vosso altar.*

52 **Destino do fraudulento** †. [1]*Ao regente do coro. Poema de Davi.* [2]*Quando Doeg, o edomita, veio avisar a Saul que Davi tinha entrado na casa de Abimelec.**
[3]Por que te glorias do mal,
ó prepotente em tua malícia?
[4]O dia todo planejas ciladas;

tua língua é uma navalha afiada,
fabricante de enganos.
[5]Preferes o mal ao bem,*
a mentira à sinceridade;
[6]gostas de palavras perniciosas,
ó língua enganadora!
[7]Por isso Deus te abaterá para sempre,
te destruirá, te expulsará da tenda*
e te extirpará da terra dos vivos.
[8]Os justos verão, temerão*
e se rirão dele, dizendo:
[9]"Eis o homem que não punha em Deus seu refúgio,
mas confiava em sua grande riqueza,
e com seus crimes se fortalecia".
[10]Eu, porém, sou como uma oliveira verdejante na casa de Deus;*
confio na misericórdia de Deus eternamente e para sempre.
[11]Para sempre vos louvarei pelo que fizestes*
e diante de vossos fiéis proclamarei a bondade de vosso nome†.

53 **Um mundo sem Deus** †. [1]*Ao regente do coro. Conforme a melodia "Mahalat". Poema de Davi.*
[2]O insensato pensa: "Deus não existe".
São corruptos, fazem coisas abomináveis;*
não há quem faça o bem.
[3]Do céu Deus se inclina sobre os homens*
para ver se existe um sábio,
alguém que procure a Deus.
[4]Todos se extraviaram, são todos corruptos;*
não há quem faça o bem, nem um sequer.
[5]Não entendem nada todos os malfeitores

que devoram meu povo como se fosse pão?
Não invocam a Deus:*
[6]tremeram de pavor lá onde não havia o que temer.
Porque Deus dispersou os ossos dos que te sitiam;
tu os confundirás, porque Deus os rejeitou.
[7]Quem mandará de Sião a salvação de Israel?
Quando Deus fizer voltar os exilados de seu povo,*
exultará Jacó e Israel se alegrará.

54 **Oração no perigo iminente.** [1]*Ao regente do coro. Com instrumentos de corda. Poema de Davi.* [2]*Quando os zifeus vieram dizer a Saul: "Por acaso Davi não está escondido entre nós?"**
[3]Deus, por vosso nome, salvai-me,
por vosso poder fazei-me justiça;
[4]Deus, ouvi minha oração,
prestai ouvidos às palavras de minha boca.
[5]Pois levantaram-se contra mim os arrogantes*
e os violentos procuram tirar-me a vida,
sem se importar com Deus.
[6]Deus vem em meu auxílio,
o Senhor sustenta minha vida.*
[7]Faz recair o mal sobre meus adversários†.
Em vossa fidelidade aniquilai-os.
[8]De todo o coração vos oferecerei um sacrifício,
o sacrifício de louvor a vosso nome,
Javé, porque é bom.*
[9]Porque me livrou de toda a angústia,
e meu olhar desafiou meus inimigos.*

55 **Oração do justo perseguido*.** [1]*Ao regente do coro. Com instrumentos de corda. Poema de Davi.*
[2]Ó Deus, escutai minha oração,
não rejeiteis minha súplica;
[3]prestai-me atenção e atendei-me.
Estou ansioso em minha tristeza e me perturbo
[4]pelo grito do inimigo, pelo clamor do malvado.
Pois sobre mim fazem cair desgraças,
me perseguem com furor.
[5]Meu coração treme em meu peito
e terrores mortais se abateram sobre mim.
[6]Temor e tremor me invadem
e de mim se apodera o horror.
[7]Então digo: “Ah! Se eu tivesse asas como a pomba*
para voar em busca de descanso!
[8]Fugiria para longe, iria morar no deserto.*
[9]Buscaria depressa um lugar de refúgio,
protegido do vendaval e da tempestade”.
[10]Dispersai-os, Senhor, confundi suas línguas,
porque vejo na cidade violência e discórdia:*
[11]dia e noite circulam sobre seus muros,
e dentro há iniquidade e malícia.
[12]Insídias reinam em seu interior
e não cessam em suas praças a opressão e a fraude†.
[13]Se fosse um inimigo que me insultasse, eu suportaria;
se fosse um adversário que se levantasse contra mim,
me esconderia dele.
[14]Mas és tu, meu companheiro,*
meu amigo e confidente;
[15]uma doce amizade nos unia,

na casa de Deus alegres caminhávamos.*
[16]Que a morte caia sobre eles,
que desçam vivos* ao lugar dos mortos†,
pois a maldade mora com eles, no meio deles.*
[17]Eu, porém, invoco a Deus, e Javé me salva.
[18]De tarde, de manhã e ao meio-dia me lamento e suspiro†,
e ele escutará minha voz;
[19]vai dar-me a paz, livrando-me dos que me combatem:
porque são muitos contra mim.
[20]Deus vai ouvir-me e humilhá-los,
ele que domina desde sempre.*
Pois para eles não há conversão,
não têm temor de Deus.
[21]Cada qual estendeu a mão contra seus aliados,
violou sua aliança.
[22]Mais macia que a manteiga é sua boca,*
porém no coração têm a guerra;
mais brandas que o óleo são suas palavras,*
mas são espadas afiadas.
[23]Entrega a Javé teus cuidados*
e ele te dará apoio;
jamais permitirá que o justo vacile".
[24]Vós, ó Deus, os precipitareis na fossa profunda.
Os homens sanguinários e fraudulentos
não chegarão à metade de seus dias†.
Mas eu em vós confio.*

56 **Confiança na palavra de Deus.** [1]*Ao regente do coro. Conforme a melodia "A pomba dos terebintos distantes". Poema de Davi. Quando os filisteus o mantinham preso em Gat.**

[2]Piedade de mim, ó Deus,
porque um homem me persegue;
o dia todo um agressor me oprime.
[3]Meus adversários me humilham o dia todo,
os que me atacam são muitos, ó Altíssimo.
[4]Na hora do medo, em vós me refugio.
[5]Em Deus, cuja promessa eu louvo,
em Deus confio, não temerei:
que pode fazer-me um homem?
[6]Estão sempre falando e tramando,
só pensam em fazer-me o mal.
[7]Conjuram, armam ciladas,
observam meus passos
para atentarem contra minha vida.
[8]Pagai-lhes conforme sua iniquidade,
em vossa ira abatei os povos, ó Deus.
[9]Contastes os passos de minha vida errante,
minhas lágrimas recolheis em vosso odre;*
não estão elas inscritas em vosso livro?
[10]Então vão recuar meus inimigos,
quando eu vos invocar;
    sei que Deus está do meu lado.*
[11]Em Deus, cuja promessa eu louvo,
[12]em Deus confio, não temerei:*
que pode fazer-me um homem?
[13]Mantenho, ó Deus, os votos que vos fiz:
vou render-vos ações de graças,*
[14]porque me livrastes da morte,*
preservastes meus pés da queda,
para que eu caminhe na presença de Deus

na luz dos vivos.*

57 **Oração da manhã no sofrimento.** [1]*Ao regente do coro. Segundo a melodia "Não destruas". Poema de Davi. Quando fugiu de Saul na caverna.**
[2]Piedade de mim, ó Deus, tende piedade,
pois em vós me refugio;
abrigo-me à sombra de vossas asas*
até que passe a calamidade.
[3]Invocarei o Deus Altíssimo,
Deus que me faz o bem.
[4]Mande do céu para salvar-me,
confundindo meus perseguidores,
Deus mande sua misericórdia e sua fidelidade.*
[5]Eu me deito entre leões que devoram a gente:*
seus dentes são lanças e flechas,
sua língua, espada afiada.*
[6]Ó Deus, elevai-vos acima dos céus,*
sobre toda a terra se estenda vossa glória.
[7]Armaram uma rede a meus pés, me humilharam;
cavaram a minha frente uma fossa,
mas eles mesmos caíram nela.*
[8]Meu coração está pronto, ó Deus,*
está pronto meu coração.
Quero cantar, a vós quero louvar.
[9]Desperta, minha glória,
despertai, harpa e cítara,*
quero acordar a aurora.
[10]Entre os povos, Senhor, vos louvarei,*
entre as nações vos cantarei hinos,

[11]porque vossa bondade se eleva até os céus,*
e vossa fidelidade até as nuvens.
[12]Ó Deus, elevai-vos acima dos céus,
sobre toda a terra se estenda vossa glória.

58 Contra os juízes iníquos*. [1]*Ao regente do coro. Segundo a melodia "Não destruas". Poema de Davi.*
[2]Fazeis mesmo justiça, ó poderosos?
É segundo o direito que julgais os homens?
[3]Não! No coração cometeis crimes;*
no país vossas mãos distribuem a injustiça.
[4]Desde o seio materno os maus se desviaram;
desde seu nascimento os mentirosos se perdem.
[5]Têm um veneno como o da serpente,*
como o veneno da víbora surda, que fecha os ouvidos
[6]para não ouvir a voz do encantador,
do mago mais perito.
[7]Ó Deus, quebrai-lhes os dentes na boca;*
Javé, parti suas presas de leões!
[8]Que se dissipem como água que corre,*
que sequem como mato que se pisa;
[9]como a lesma que se derrete e some,*
como o abortivo que nunca viu a luz do dia.*
[10]Antes que soltem espinhos como o mato,*
verdes ou queimados, o turbilhão os carregue.*
[11]O justo se alegrará ao ver a vingança;*
banhará seus pés no sangue dos ímpios.*
[12]Dirão: "Existe, sim, recompensa para o justo,*
existe um Deus que governa a terra!"

59 **Pedido de proteção contra os agressores.** [1]*Ao regente do coro. Segundo a melodia "Não destruas". Poema de Davi. Quando Saul mandou homens para vigiar sua casa e matá-lo.**
[2]Livrai-me de meus inimigos, meu Deus,
protegei-me contra meus adversários.
[3]Livrai-me dos que fazem o mal,
salvai-me dos que derramam sangue.
[4]Pois espreitam minha vida,
gente poderosa trama contra mim,
sem que eu tenha culpa nem pecado, Javé.
[5]Sem culpa minha se apressam e atacam.
Despertai, vinde a meu encontro e olhai!
[6]Mas vós, Javé, Deus dos exércitos, Deus de Israel,
levantai-vos e castigai todas as nações,
não tenhais piedade de ninguém que faz o mal.*
[7]Eles voltam cada noite, ladrando como cães*
e giram pela cidade.
[8]Alardeiam com sua boca, têm espadas entre os lábios:*
"Pois quem está ouvindo?"
[9]Mas vós, Javé, vos rides deles,*
zombais de todas as nações.
[10]A vós, minha força, eu me dirijo;
pois sois vós, ó Deus, minha defesa.
[11]Venha a meu encontro meu Deus de misericórdia;
ele me fará desafiar meus inimigos.*
[12]Não os extermineis, para que meu povo não esqueça;
dispersai-os com vossa força e humilhai-os,
ó Senhor, que sois nosso escudo.
[13]Eles pecam a cada palavra de seus lábios;*
mas serão vítimas de seu orgulho

por causa da maldição e da mentira que proferem.
[14]Aniquilai-os em vosso furor, aniquilai-os,*
de modo que não mais existam.
Para saberem que Deus reina em Jacó
e até os confins da terra.
[15]Eles voltam cada noite ladrando como cães,
e giram pela cidade;
[16]em busca de alimento vagueiam†,
uivando se não conseguem saciar-se.
[17]Eu, porém, cantarei vosso poder,
de manhã exaltarei vossa misericórdia,*
porque fostes minha defesa,
meu refúgio no dia da angústia.
[18]Ó minha força, a vós quero cantar
porque sois, ó Deus, minha defesa,
meu Deus de misericórdia.

60 **Oração depois de uma derrota.** [1]*Ao regente do coro. Conforme a melodia "O lírio do testemunho". Poema de Davi. Para ensinar.* [2]*Quando ele guerreou os arameus da Mesopotâmia e os arameus de Soba; e Joab, na volta, venceu Edom no vale do Sal, doze mil homens.**
[3]Ó Deus, vós nos rejeitastes, nos dispersastes;
estáveis irado, voltai para nós.
[4]Abalastes e fendestes a terra;*
reparai suas brechas, pois ameaça ruir.
[5]Fizestes vosso povo passar por duras provas,
a beber nos destes vinho atordoante†.
[6]Aos que vos temem destes um sinal*
a fim de fugirem para longe do arco.

[7]Para que vossos amados sejam libertados,*
salvai-nos com a mão direita e respondei-nos.
[8]Deus falou em seu santuário:
“Exultarei, dividirei Siquém*
e vou medir o vale de Sucot†.
[9]Galaad e Manassés me pertencem,
Efraim é o capacete de minha cabeça.
Judá é meu cetro,*
[10]Moab é a bacia em que me lavo,
sobre a Idumeia lançarei minhas sandálias†,
sobre a Filisteia cantarei vitória”.*
[11]Quem me conduzirá à cidade fortificada?
Quem me guiará até Edom,
[12]a não ser vós, ó Deus, que nos rejeitastes,
e já não saís, ó Deus, com nossas fileiras?*
Vinde em nosso auxílio na tribulação,
porque é vã a salvação humana.*
[13]Com Deus faremos proezas,*
e ele esmagará nossos inimigos.

61 **Prece de um exilado.** [1]*Ao regente do coro. Com instrumentos de corda. De Davi.*
[2]Ouvi, ó Deus, meu clamor,
ficai atento a minha oração.
[3]Dos confins da terra eu vos invoco,*
enquanto meu coração desfalece.
Levai-me para um rochedo inacessível,*
[4]pois vós sois para mim um refúgio,*
torre forte diante do inimigo.
[5]Possa eu morar em vossa tenda para sempre,

à sombra de vossas asas encontrar abrigo.
[6]Porque vós, ó Deus, aceitastes meus votos*
e me destes a herança dos que temem vosso nome.
[7]Aos dias do rei acrescentai muitos dias,*
por muitas gerações durem seus anos.
[8]Reine para sempre diante de Deus;*
designai o amor e a fidelidade para o guardarem.
[9]Assim cantarei hinos a vosso nome, sempre,
cumprindo meus votos dia após dia.*

62 **Só em Deus existe paz.** [1]*Ao regente do coro. Segundo a melodia de Iditun. Salmo de Davi.*
[2]Só em Deus repousa minha alma;
dele vem minha salvação.
[3]Só ele é meu rochedo e minha salvação,
minha rocha de defesa: jamais vacilarei.
[4]Até quando vos lançareis contra um homem,
para abatê-lo todos juntos,
como parede inclinada,
ou um muro prestes a cair?
[5]Só conspiram para precipitá-lo do alto,*
têm prazer em mentir.
Com a boca bendizem, mas no coração maldizem.*
[6]Só em Deus repousa, ó minha alma,*
pois dele vem minha esperança.
[7]Só ele é meu rochedo e minha salvação,
minha rocha de defesa: jamais vacilarei.
[8]Em Deus está minha salvação e minha glória;*
minha rocha de defesa, meu refúgio está em Deus.
[9]Confiai nele, ó povo, em todo o tempo,*

diante dele derramai vosso coração,
nosso refúgio é Deus.
[10]São apenas um sopro os filhos de Adão,*
uma mentira os seres humanos;*
juntos, na balança,* são menos que um sopro†.
[11]Não confieis na violência,*
não vos enganeis com a rapina;*
não apegueis o coração às riquezas, se elas aumentam.*
[12]Deus disse uma palavra, duas eu ouvi:*
que o poder pertence a Deus
[13]e a vós, Senhor, a misericórdia;
pois retribuís a cada um segundo suas obras.*

63 **Sede de Deus**†. [1]*Salmo de Davi. Quando estava no deserto de Judá.**
[2]Ó Deus, vós sois meu Deus,*
desde a aurora vos procuro.
De vós tem sede minha alma,*
anela por vós minha carne,
como terra deserta, seca, sem água.*
[3]Assim no santuário vos contemplei,
para ver vosso poder e vossa glória.
[4]Pois vossa bondade vale mais que a vida†,
meus lábios proclamarão vosso louvor.
[5]Assim vos bendirei enquanto eu viver,
em vosso nome erguerei minhas mãos.
[6]Eu me saciarei como num farto banquete,*
e com vozes de alegria vos louvará minha boca.
[7]Quando de vós me lembro em meu leito
e penso em vós nas vigílias noturnas,

[8]porque fostes meu auxílio,
exulto de alegria à sombra de vossas asas.*
[9]A vós minha alma está unida,
vossa mão direita me sustenta.
[10]Mas os que querem me fazer mal*
irão para as profundezas da terra;
[11]serão entregues ao poder da espada
e se tornarão pasto dos chacais†.
[12]O rei, porém, se alegrará em Deus,*
e se gloriarão todos os que juram por ele,
pois será fechada a boca dos mentirosos.

64 **Castigo dos caluniadores.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.*
[2]Ouvi, ó Deus, a voz de meu lamento,
preserva minha vida do terror do inimigo.
[3]Protegei-me da conjura dos malvados,
do tumulto dos malfeitores.
[4]Afiam sua língua como espada,*
lançam como flechas palavras amargas†
[5]para ferir às ocultas o inocente;*
de surpresa o atacam, sem nada temer.
[6]Em sua maldade se obstinam,
fazem acordo para esconder ciladas,*
dizendo: “Quem poderá vê-las?”*
[7]Meditam a iniquidade, executam suas tramas;
impenetrável é o homem, seu coração é um abismo.
[8]Mas Deus os atinge com suas flechas,*
de repente são feridos.
[9]Sua própria língua é a causa de sua ruína;

todos, ao vê-los, menearão a cabeça.*
[10]Então todos temerão,*
anunciarão as obras de Deus
e entenderão o que ele fez.
[11]O justo se alegrará em Javé*
e nele porá sua esperança,
e todos os de coração reto se gloriarão.

65 Alegria das criaturas pela providência divina. [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi. Cântico.*
[2]A vós se deve o louvor, ó Deus, em Sião,
a vós a promessa se cumpra em Jerusalém.
[3]A vós, que escutais a oração,
vem todo mortal.*
[4]As iniquidades prevalecem contra nós,*
mas vós perdoais nossas rebeliões.
[5]Feliz quem escolheis e atraís para vós†,
para morar em vossos átrios.
Queremos saciar-nos com os bens de vossa casa,
com a santidade de vosso templo.
[6]Com os prodígios de vossa justiça,
vós nos respondeis, ó Deus, nossa salvação,
esperança dos confins da terra e dos mares distantes.*
[7]Firmais os montes com vossa força,*
cingido de poder.*
[8]Fazeis calar o fragor do mar e o estrondo de suas ondas;*
acabais com o tumulto dos povos.
[9]Os habitantes dos extremos confins
tremem ante vossos prodígios;
fazeis exultar de alegria

as portas do oriente e do ocidente.
[10]Visitais a terra e a regais,*
enchendo-a com vossas riquezas.*
O rio de Deus está cheio de água;
fazeis crescer o trigo para os homens.
Assim preparais a terra:
[11]irrigais seus sulcos, aplanais os torrões,
com as chuvas abrandais a terra e abençoais seus germes.
[12]Coroais o ano com vossos benefícios,*
a vossa passagem goteja a fartura.
[13]Gotejam os pastos do deserto*
e as colinas se revestem de júbilo.
[14]Os prados se cobrem de rebanhos,
douram-se os vales com o trigo,*
tudo canta e vibra de alegria.

66 **Louvor à bondade de Deus.** [1]*Ao regente do coro. Cântico. Salmo.*
Aclamai a Deus, terra inteira,
[2]cantai a glória de seu nome;*
dai-lhe glorioso louvor.
[3]Dizei a Deus: “Como são estupendas vossas obras!
Pela grandeza de vossa força
diante de vós se curvam vossos inimigos.*
[4]A vossa frente toda a terra se prostra
e canta para vós, canta para vosso nome”.
[5]Vinde ver as obras de Deus,
as maravilhas que fez pelos filhos dos homens.
[6]Mudou o mar em terra seca,*
atravessaram o rio a pé enxuto;

por isso, alegremo-nos nele!
[7]Com seu poder ele domina para sempre,
seus olhos observam as nações,
para que não se levantem os rebeldes.
[8]Povos, bendizei nosso Deus
e proclamai a plena voz seu louvor.
[9]Ele preservou nossa vida
e não permitiu que vacilassem nossos pés.
[10]Sim, ó Deus, vós nos provastes,*
nos apurastes, como se faz com a prata†.
[11]Fizestes-nos cair numa cilada,
pusestes um peso em nossas costas.
[12]Deixastes os homens cavalgar* nossas cabeças†,
passamos pelo fogo e pela água,*
mas enfim nos trouxestes a um lugar de descanso.
[13]Quero entrar em vossa casa com holocaustos
e para vós cumprir minhas promessas
[14]que meus lábios formularam
e minha boca pronunciou em minha angústia.
[15]Holocaustos gordos vos ofertarei,
junto com a fumaça dos carneiros;
imolarei bois com cabritos.
[16]Vinde e escutai, vós todos que temeis a Deus,
vou narrar o que ele fez por mim.
[17]A ele gritei com minha boca
e minha língua o exaltou.
[18]Se eu achasse culpa em meu coração,
o Senhor não me teria ouvido;
[19]mas Deus me ouviu,
deu atenção à voz de minha súplica.

[20]Bendito seja Deus que não rejeitou minha oração
nem apartou de mim seu amor.

67 **Louvor universal**†. [1]*Ao regente do coro. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico.*
[2]Deus tenha compaixão de nós e nos abençoe,*
faça brilhar sobre nós sua face.
[3]Para que se conheça na terra vosso caminho,*
e vossa salvação entre todas as nações†.
[4]Que os povos vos louvem, ó Deus,
que vos louvem todos os povos.
[5]Exultem as nações e se alegrem,
porque julgais os povos com justiça,*
governais as nações sobre a terra.*
[6]Que os povos vos louvem, ó Deus,
que vos louvem todos os povos.
[7]A terra deu seu fruto.*
Que Deus, nosso Deus, nos abençoe;*
[8]que Deus nos abençoe,
e o temam todos os confins da terra.

68 **Marcha triunfal do Deus vencedor.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi. Cântico.*
[2]Deus se levanta! Seus inimigos se dispersam;*
fogem diante dele os que o odeiam.
[3]Como se dissipa a fumaça, vós os dispersais;
como se derrete a cera diante do fogo,
perecem os ímpios diante de Deus.
[4]Os justos, porém, se alegram,
exultam diante de Deus e cantam de alegria.

[5]Cantai a Deus, salmodiai a seu nome,*
abri caminho para o que cavalga as nuvens;
Javé é seu nome, alegrai-vos diante dele.*
[6]Pai dos órfãos e defensor das viúvas,*
    assim é Deus em sua santa morada.
[7]Aos desamparados Deus dá uma casa onde morar,
abre aos cativos a porta da felicidade;
mas os rebeldes ele deixa em terra seca.*
[8]Quando saístes à frente de vosso povo, ó Deus,*
quando atravessastes o deserto,
[9]a terra tremeu, o céu dissolveu-se diante do Deus do Sinai,
diante de Deus, o Deus de Israel†.
[10]Uma chuva torrencial derramastes, ó Deus,*
fortalecestes vossa herança exausta.
[11]E vosso povo habitou a terra
que em vosso amor, ó Deus, preparastes para o pobre.
[12]O Senhor anuncia uma notícia,
as mensageiras de vitória são uma grande fileira:
[13]“Fogem os reis, fogem os exércitos,*
até as mulheres repartem os despojos.
[14]Enquanto dormis entre os rebanhos,*
as asas da pomba se cobrem de prata,
suas penas, de um reflexo de ouro”.
[15]Quando o Todo-poderoso expulsava os reis,*
caía neve sobre o Salmon.
[16]Monte de Deus é o monte de Basã,
monte altaneiro é o monte de Basã.
[17]Por que tendes inveja, montes elevados,
do monte que Deus escolheu para morar?†
Javé habitará nele para sempre.

[18]Os carros de Deus são milhares e milhares;*
o Senhor vem do Sinai para o santuário†.
[19]Subistes às alturas conduzindo prisioneiros,*
recebestes homens como tributo;
mesmo os rebeldes habitarão junto a Javé Deus.
[20]Bendito o Senhor para sempre,
cuida de nós o Deus salvador.*
[21]Nosso Deus é um Deus libertador,*
cabe ao Senhor Javé livrar da morte.
[22]Sim, Deus esmaga a cabeça de seus inimigos
e o crânio cabeludo de quem caminha em seus pecados.
[23]Disse o Senhor: “De Basã os trarei de volta,
dos abismos do mar os farei voltar,
[24]para que laves no sangue teu pé,*
e a língua de teus cães receba sua parte entre os inimigos”†.
[25]Surge vosso cortejo, ó Deus,
o cortejo de meu Deus, de meu rei, no santuário:
[26]na frente os cantores, por último os que tocam cítaras,
no meio as meninas tocando tamborins.
[27]“Bendizei a Deus em vossas assembleias,
bendizei a Javé, descendentes de Israel”.*
[28]Ali está Benjamim, o mais novo, que os precede,*
os chefes de Judá e suas fileiras,
os chefes de Zabulon, os chefes de Neftali.*
[29]Ordenai, ó Deus, conforme vosso poder!
Ó Deus, confirmai o que por nós fizestes,
[30]de vosso templo que está em Jerusalém.
Os reis vos trarão presentes.
[31]Ameaçai a fera dos caniços†,
a manada dos touros com os bezerros dos povos,*

até que se humilhem, trazendo barras de prata.
Dispersai os povos que gostam de guerras!
[32]Virão os nobres do Egito,*
a Etiópia estenderá as mãos para Deus.
[33]Reinos da terra, cantai a Deus,
salmodiai ao Senhor,
[34]Àquele que cavalga os céus, os céus eternos.*
Ele faz ressoar sua voz, sua voz possante.
[35]Reconhecei o poder de Deus,
sua majestade está sobre Israel,
seu poder sobre as nuvens†.
[36]Tremendo sois, ó Deus, de vosso santuário.
O Deus de Israel dá força e vigor a seu povo.*
Bendito seja Deus!

69 **Angústia mortal.** [1]*Ao regente do coro. Conforme a melodia "Os lírios". De Davi.**

[2]Salvai-me, ó Deus,*
porque sobem as águas até meu pescoço.*
[3]Estou atolado no lodo profundo,*
onde não tenho apoio;
em águas profundas caí, e a correnteza me arrasta.
[4]Cansei-me de gritar, minha garganta está seca;
meus olhos se consomem esperando por meu Deus.
[5]Os que me odeiam sem motivo*
são mais numerosos que meus cabelos.*
São poderosos os que querem arruinar-me*
e que injustamente são meus inimigos;
deverei restituir o que não roubei?
[6]Deus, conheceis minha loucura,

meus pecados não vos são ocultos.
[7]Não fiquem confundidos por minha causa
os que esperam em vós, Javé, Senhor dos exércitos†.
Não sejam cobertos de vergonha por causa de mim
os que vos buscam, Deus de Israel.
[8]Pois por vossa causa suportei afrontas,*
a ignomínia cobriu-me o rosto.
[9]Tornei-me um estranho para meus irmãos,*
um estrangeiro para os filhos de minha mãe.
[10]Pois o zelo por vossa casa me devorou,*
os insultos dos que vos insultam caíram sobre mim.*
[11]Se me mortifico com o jejum,
isto é motivo de infâmia para mim;
[12]se me visto de saco, sou alvo de seus sarcasmos.
[13]Falam mal de mim os que se assentam junto à porta
e os que bebem vinho fazem canções sobre mim.
[14]Mas elevo a vós, Javé, minha oração no tempo favorável.*
Atendei-me conforme vossa grande bondade, ó Deus,
por vossa fidelidade em socorrer.
[15]Tirai-me do lodo, para que eu não afunde,
que eu seja livre dos que me odeiam e das águas profundas.
[16]Que a correnteza não me arraste,
que não me devore o pântano
e o abismo não feche sua boca sobre mim.
[17]Ouvi-me, ó Javé, pois vossa bondade é benigna,
conforme vossa grande misericórdia, olhai para mim.
[18]Não escondais de vosso servo vossa face,*
pois estou em perigo; depressa, atendei-me.
[19]Aproximai-vos de mim e resgatai-me,
livrai-me por causa de meus inimigos.

[20]Conheceis a infâmia, a vergonha
e a desonra que padeço.*
Em vossa presença estão todos os que me afligem.
[21]A ignomínia oprime meu coração e eu desfaleço;
esperei em vão quem tivesse pena de mim,*
procurei quem me consolasse, mas não encontrei.
[22]Como alimento me deram fel,
quando tive sede, me deram a beber vinagre.*
[23]Que sua mesa* seja um laço para eles†
e sua prosperidade, uma armadilha.
[24]Que se ofusquem seus olhos para não verem;
e que seus rins estejam sempre doentes.
[25]Derramai sobre eles vossa ira,
e o furor de vossa cólera os alcance.
[26]Fique deserta sua morada,*
não haja quem more em suas tendas.
[27]Porque perseguiram aquele que feristes,*
aumentando a dor dos que provastes.
[28]À culpa deles ajuntai mais culpa,
    e não tenham acesso a vossa justiça.
[29]Sejam riscados do livro dos vivos*
e entre os justos* não sejam inscritos†.
[30]Quanto a mim, infeliz e doente,
vosso auxílio, ó Deus, me ponha a salvo.
[31]Celebrarei com um cântico o nome de Deus,*
com ações de graças o exaltarei.
[32]Isto agradará a Javé mais que um touro,*
mais que um novilho com chifres e cascos.
[33]Os humildes veem e se alegram.*
Vós que buscais a Deus, que vosso coração reviva!

[34]Pois Javé atende os pobres,
não despreza seus cativos.
[35]Que o louvem céus e terra,
os mares e tudo o que neles se move.
[36]Pois Deus salvará Sião*
e reedificará as cidades de Judá;
ali habitarão e a possuirão.*
[37]E a posteridade de seus servos a herdará,*
e nela habitarão os que amam seu nome.

70 **Clamor do perseguido.** [1]*Ao regente do coro. De Davi. Para comemorar.**
[2]Ó Deus, libertai-me;*
Javé, socorrei-me sem demora.
[3]Fiquem confusos e envergonhados
os que querem tirar-me a vida.
Voltem para trás envergonhados
os que desejam minha ruína.
[4]Recuem, cobertos de vergonha,
os que me dizem: “Bem feito!”.
[5]Exultem e se alegrem em vós
todos os que vos buscam;
digam sempre: “Deus é grande!”
os que amam vossa salvação.
[6]Eu, porém, sou pobre e indigente;
socorrei-me, ó Deus, depressa!
Vós sois meu auxílio e meu libertador,
Javé, não tardeis.

Oração de um idoso. [1]Em vós me refugio, Javé,*

71 não seja eu jamais envergonhado.*
[2]Por vossa justiça libertai-me e resgatai-me,
prestai-me atenção e salvai-me.
[3]Sede para mim um rochedo hospitaleiro,
onde possa sempre refugiar-me.
Ordenastes que eu seja salvo
porque sois minha rocha e minha fortaleza.
[4]Meu Deus, salvai-me da mão do ímpio,*
do poder do malvado e do opressor.
[5]Porque sois vós, Senhor, minha esperança,
sois minha confiança, Javé, desde minha juventude.
[6]Desde o seio materno tenho em vós meu apoio;*
fostes vós que me tirastes do ventre de minha mãe.
Para vós será sempre meu louvor.*
[7]Para muitos eu sou como um prodígio;*
mas vós sois meu abrigo seguro.
[8]De vosso louvor está cheia minha boca,
de vossa glória, o dia todo.
[9]Não me rejeiteis no tempo da velhice,
não me abandoneis quando declinam minhas forças.*
[10]Pois contra mim falam meus inimigos,
os que me espreitam conspiram juntos,
[11]dizendo: “Deus o abandonou, persegui-o e prendei-o,*
porque não há quem o liberte”.
[12]Ó Deus, não fiqueis longe de mim,*
meu Deus, socorrei-me sem demora.
[13]Sejam confundidos e aniquilados os que me acusam;*
sejam cobertos de infâmia e de vergonha*
os que querem arruinar-me.
[14]Eu, porém, não perco a esperança

e sempre mais vos louvarei.
[15]Minha boca anunciará vossa justiça todos os dias*
e vossa salvação que não sei calcular.
[16]Narrarei os prodígios do Senhor Javé
e me lembrarei de vossa justiça, somente dela.
[17]Vós me instruístes, ó Deus, desde minha juventude*
e até hoje vossas maravilhas proclamo.*
[18]E agora, na velhice, de cabelos brancos,
não me abandoneis, ó Deus,
até que eu anuncie vossa força a esta geração,*
e vosso poder a todas as que virão.
[19]Vossa justiça, ó Deus, é alta como os céus,
fizestes coisas grandes: quem é como vós, ó Deus?*
[20]Muitas angústias e males me fizestes provar;*
tornareis a dar-me vida,
e dos abismos da terra me fareis subir de novo.
[21]Aumentareis minha grandeza*
e me consolareis novamente.
[22]Então vos darei graças com a lira,
por vossa fidelidade, meu Deus;
vou cantar-vos com a harpa, ó santo de Israel.*
[23]Cantando vossos louvores, exultarão meus lábios*
e minha vida, que resgatastes.
[24]Também minha língua o dia todo proclamará vossa justiça,
porque foram confundidos e humilhados
os que procuravam arruinar-me.

72 O poder do rei Messias*. [1]*De Salomão.*

Dai ao rei, ó Deus, vosso julgamento,*
ao filho do rei vossa justiça;

[2]para que governe vosso povo com justiça
e vossos pobres com retidão.
[3]Que os montes tragam a paz ao povo*
e as colinas, justiça.
[4]Aos pobres de seu povo fará justiça,*
salvará os filhos do indigente
e abaterá seu opressor.
[5]Seu reino durará quanto o sol,*
quanto a lua, através das gerações.
[6]Descerá como a chuva sobre a relva,*
como a garoa que molha a terra.*
[7]Em seus dias florescerá a justiça*
e grande paz, até se extinguir a lua.
[8]Ele dominará de um mar ao outro,*
do rio até os confins da terra.
[9]Diante dele se inclinarão os habitantes do deserto,*
e lamberão o pó seus inimigos.
[10]Os reis de Társis e das ilhas vão trazer-lhe ofertas,*
os reis da Arábia e de Sabá lhe pagarão tributo.*
[11]Que o adorem todos os reis da terra
e o sirvam todas as nações.
[12]Ele libertará o indigente que o invoca
e o aflito que não acha auxílio;
[13]terá piedade do fraco e do pobre
e salvará a vida dos pobres.
[14]Da opressão e da violência os resgatará,
será precioso a seus olhos o sangue deles.*
[15]Viverá e lhe será dado ouro da Arábia;
rezarão por ele todo dia,
será bendito para sempre.

[16]Haja fartura de trigo no país,*
ondulando sobre o alto dos montes;
floresça seu fruto como o Líbano,
e se recolha como a relva da terra.
[17]Dure seu nome para sempre,
diante do sol permaneça seu nome.
Nele serão abençoadas todas as raças da terra*
e todas as nações vão proclamá-lo feliz.
[18]Seja bendito Javé Deus, o Deus de Israel,
o único que faz prodígios!
[19]E bendito para sempre seu nome glorioso.
De sua glória se encha toda a terra. Amém! Amém!
[20]*Final das orações de Davi, filho de Jessé.*

III. LIVRO TERCEIRO
(73 [72] – 89 [88])

73 **A prosperidade dos ímpios**†. [1]*Salmo de Asaf.*
Sim, Deus é bom para Israel,
para os que têm um coração puro.
[2]Mas quase tropeçaram meus pés,
por pouco vacilavam meus passos.
[3]Pois tive inveja dos soberbos,*
quando vi a prosperidade dos maus.
[4]Para eles sofrimento não existe,
sadio e bem nutrido é seu corpo;
[5]não sofrem as labutas dos mortais,
nem são afligidos como o são os outros.
[6]Por isso, como colar os cinge o orgulho,
como veste os envolve a violência.

[7]De suas entranhas sai a malícia,*
transbordam de seu coração maus pensamentos.
[8]Zombam, falam com malícia,
com soberba ameaçam de cima.
[9]Levantam a boca até o céu
e sua língua percorre a terra.
[10]Por isso no alto estão sentados,
e a enchente não os atinge;
[11]e dizem: “O que é que Deus sabe?*
Existe conhecimento no Altíssimo?”
[12]Assim são os ímpios, sempre tranquilos,
aumentam seu poder.
[13]Foi à toa que conservei puro meu coração*
e na inocência lavei minhas mãos?*
[14]Porque sou molestado o dia todo*
e castigado cada manhã.
[15]Se eu dissesse: “Vou falar como eles”,
estaria traindo a geração de vossos filhos.
[16]Refleti para entender isto,
mas achei difícil demais para meus olhos†,
[17]até que entrei no santuário de Deus*
e entendi qual era o fim deles.
[18]De certo, num chão escorregadio os colocais
e assim os fazeis cair em ruína.
[19]Como ficaram assolados num instante!
Pereceram, consumidos pelo terror.
[20]Como um sonho, quando se acorda, Senhor,
ao despertardes, desprezais a imagem deles.*
[21]Quando meu coração se amargurava
e em meus rins sentia dor aguda,

[22]eu era imbecil e ignorante,
como um animal a vossa frente.
[23]No entanto, estou sempre convosco;
vós me tomastes pela mão direita†.
[24]Com vosso conselho me guiareis
e depois me acolhereis na glória.*
[25]Que tenho nos céus fora de vós?
Além de vós, nada desejo nesta terra.
[26]Ainda que minha carne e meu coração desfaleçam,*
rochedo de meu coração e minha porção
é Deus para sempre!
[27]Pois os que se afastam de vós perecerão;
aniquilais todos os que vos são infiéis.
[28]Minha felicidade, porém, é estar perto de Deus.
Ponho no Senhor Javé meu refúgio,
para que possa anunciar todas as vossas obras
junto às portas da filha de Sião.

74 **Lamento pela destruição do templo†.** [1]*Poema de Asaf.*

Ó Deus, por que nos rejeitais para sempre?*
Por que arde vossa ira contra o rebanho de vosso pasto?
[2]Lembrai-vos de vossa comunidade que adquiristes desde o início,*
que resgatastes para ser a tribo de vossa herança;
e do monte Sião, no qual habitais.
[3]Voltai vossos passos para essas ruínas sem fim:
o inimigo devastou tudo em vosso santuário.
[4]Rugiram vossos adversários no lugar de vossas assembleias,
ergueram seus estandartes como emblema.
[5]Eram como os que brandem o machado
em meio a uma densa floresta;

[6]e agora a golpes de martelo e de machado
quebraram vossas portas.
[7]Entregaram às chamas vosso santuário,*
profanaram e demoliram a morada de vosso nome.
[8]Disseram em seu coração: “Acabemos com eles de uma vez”.
Queimaram todos os santuários de Deus no país.*
[9]Não vemos mais nossos sinais,
já não há profetas, e entre nós ninguém sabe até quando.*
[10]Até quando, ó Deus, o adversário nos insultará?
O inimigo desprezará vosso nome até o fim?
[11]Por que retirais vossa mão
e conservais escondida no seio vossa mão direita?
[12]Mas desde a origem Deus é nosso rei,*
ele que faz no meio do país gestos salvadores.
[13]Com vosso poder dividistes o mar,*
quebrastes a cabeça dos dragões nas águas;
[14]ao Leviatã esmagastes as cabeças,*
e o destes como pasto aos animais selvagens.
[15]Fizestes brotar fontes e torrentes,
secastes rios perenes.
[16]Vosso é o dia e vossa é a noite,*
    vós criastes a luz e o sol†.
[17]Vós marcastes todos os limites da terra,
vós formastes o verão e o inverno.
[18]Lembrai-vos: o inimigo insultou a Javé,
um povo insensato desprezou vosso nome.
[19]Não abandoneis às feras a vida de quem vos louva,
não esqueçais para sempre a vida de vossos pobres.
[20]Considerai vossa aliança,
porque os lugares sombrios da terra

estão cheios de moradas de violência.
[21]Que o oprimido não fique envergonhado;
louvem vosso nome o aflito e o necessitado.
[22]Levantai-vos, ó Deus, defendei vossa causa;
lembrai-vos de que o estulto vos ultraja o dia todo.
[23]Não esqueçais os clamores de vossos inimigos;
o tumulto de vossos adversários aumenta sem cessar.

75 **Deus, juiz supremo.** [1]*Ao regente do coro. Segundo a melodia "Não destruas". Salmo de Asaf. Cântico.*
[2]Nós vos damos graças, ó Deus, vos damos graças:
invocando vosso nome, narramos vossas maravilhas.
[3]No tempo que eu tiver marcado, julgarei com retidão.*
[4]Ainda que trema a terra com todos os seus habitantes,
eu mantenho firmes suas colunas.*
[5]Aos que se orgulham eu digo: "Não vos orgulheis".*
E aos ímpios: "Não levanteis a cabeça.
[6]Não levanteis tão alto vossa fronte,
não faleis com tanta arrogância.*
[7]Pois não é do oriente, nem do ocidente
e nem do deserto das montanhas†,
[8]mas é de Deus que vem o juízo:
é ele que humilha este e eleva aquele.*
[9]Pois na mão de Javé há uma taça
com vinho espumante, cheio de mistura†.
Ele o derrama: até as fezes o sorverão,*
dele vão beber todos os ímpios da terra.
[10]Eu, porém, exultarei para sempre,
cantarei hinos ao Deus de Jacó.
[11]Abaterei toda a arrogância dos ímpios;

então será exaltado o poder dos justos.*

Anexos

* **76**,3. 122,6s

* 4. 48,4-8; 46,10

* 6. Na 3,18

* 7. Jr 51,39.57

* 8. Dt 7,21; 10,17

* 9. Na 1,6

* Ml 3,2

* 11. Jr 13,11

* **77**,3. Is 26,16

* Sl 50,15; 88,2

* 4. Jn 2,8

* 6. 143,5

* 8. 74,1; 89,47s

* 9. Lm 3,22s.31

* 10. Is 63,15; 74,9; Is 49,14s

* 11. Ml 3,6

* **77**,13. 143,5

* 14. 18,31s; 89,7

* Dt 32,4

* 16. Ne 1,10

* Gn 46,26s

* 17. Hab 3,10s; Jó 7,12

* Na 1,4

* 18. 18,15; 144,6

* 19. 29

* Êx 19,16

* Sl 97,4; Is 43,16; 51,10

* 20. Ne 9,11; Sb 14,3

* 21. Is 63,11-14; Sl 78,52

* Mq 6,4

* **78**. Is 63,7s; Sl 105; 106; 114; 115; 136; Sb 16-19; Ne 9,9-37

* 1. Dt 32,1

* Sl 49,5

* 3. 44,2; Dt 4,9

* 4. Êx 10,2; 13,14; Sl 145,4

* 5. 147,19

* Dt 4,9; 6,7

* 6. 22,31

* 8. Dt 31,27; 32,5.20

* 9. Os 7,13-16

* **78**,13. Êx 14-15

* Êx 14,22; 15,8

* 14. Êx 13,21; Sl 105,39

* 15. Êx 17,1-7; Nm 20,2-13; Sl 105,41; 114,8

* 16. Is 48,21

* 17. Êx 20,13

* 18. Êx 16,2-36

* 19. 23,5

* 21. Nm 11

* Dt 32,22

* 23. 2Rs 7,2; Ml 3,10

* 24. Jo 6,31

* 25. Sb 16,20; 1Cor 10,4; 105,40; Dt 8,3

* 29. Os 13,6

* 30. Nm 11,33

* 31. Nm 14,29

* 34. Os 5,15; Is 26,16; Nm 21,7; Dt 32,15.18

* 36. Os 6,4

* 37. Is 29,13; Os 8,1

* **78**,38. Êx 32,14; Nm 14,20; Is 48,9; Ez 20,22; Os 11,8s; Sl 65,4; 85,4

* 40. Dt 9,22

* 41. Is 6,3

* 42. 71,22; 89,19

* 43. Êx 7,14-11,10; 12,29-36; Sb 16-18

* 51. Êx 12,29; Sl 105,36

* 52. 77,21

* 53. Êx 14,26ss

* 55. 44,3; Js 24,8-13

* 58. Dt 32,16-21

* 60. 1Sm 1,3; Js 18,1

* 61. Jr 7,12; 26,6

* **78**,62. Jr 12,7

* 63. Dt 32,22-25; Jr 7,34

* 66. 1Sm 5,6s

* 68. 2Sm 5,9

* Sl 87,2; 48,3

* 70. 1Sm 13,14; 16,11ss

* 71. 2Sm 7,8; Sl 89,21

* Ez 34; 37,24; Sl 77,21

* **79**. 44; 74; 80

* 1. 2Rs 25,9s; Lm 1,10

* 2. Jr 7,33; 80,13s; 1Mc 7,17

* 3. Sf 1,17; Jr 14,16

* 4. 44,14; 80,7

* 5. Sf 2,8; 89,47; 44,24

* 6. Jr 10,25; Eclo 36,1-5

* 14,4

* 7. Jr 50,7

* 8. 142,7

* **79**,10. 115,2

* Jl 2,17

* 11. 42,4; 126,2

* Dt 32,43; Jl 4,21; Sl 102,21

* 12. 89,51; Ez 34,1

* **80**. Is 63,15-64,11

* 1. 45,1

* 2. Ez 34,1

* Êx 25,18

* 4. Jr 31,18

* Sl 4,7

* 5. 44,24; 74,1

* 6. 42,4

* 7. 79,4

* 9. Is 5,1

* 12. Jz 20,1

* 13. Jr 12,7-13

* **81**,4. Lv 23,24; Nm 29,12; Êx 23,14

* 7. Êx 1,14; 6,6

* 8. Êx 19,19; Êx 17,1-7; Sl 95,8

* 10. Êx 20,2s

* 12. Dt 9,7

* 13. Jr 3,17; 7,24

* 14. Is 48,18

* 15. Lv 26,7s

* 17. 147,14; Dt 32,13s

* **82**,1. Is 3,13s

* 3. Êx 23,6; Dt 1,17

* **82**,6. 58,2

* **83**,2. 44,24; 50,3; 109,1

* 5. Jr 11,9

* 7. Nm 20,23

* 1Cr 5,10.19

* 8. Êx 17,8

* Js 13,2

* 10. Jz 7; Is 9,3; 10,26

* 11. Jz 4-5; Jr 8,2

* 12. Jz 7,25; 8,10-21

* 14. Is 17,13; 29,5

* 15. 58,10; Is 5,24; 10,17; Ez 21,3

* 16. Jr 25,32

* 19. 97,9; 46,11; Is 42,8

* **84**,1. 8,1

* **84**,3. 42,2s; 122,1

* 5. 5,3

* 7. Ez 34,26; Jl 2,23

* **85**,2. 126

* 4. 78,38

* 5. 80,4

* 6. 79,5

* 8. Is 49,14s; 54,7

* 10. Ez 11,23; 43,2

* 11. 89,15; 97,2

* **85**,12. Is 45,8

* 14. Zc 8,12; 9,10; Is 58,8

* **86**,4. 25,2

* 6. 5,2s

* 8. 35,10; 89,9

* Jr 10,6

* 9. 22,28

* 11. 26,3; 27,11

* 13. 88,7

* 14. 54,5

* 15. Êx 34,6; 103,8; 145,8

* 16. 25,16

* 116,16

* **87**. 2Sm 5,9; Sl 48; 46,5; Is 2,2s

* 2. 76,3; 78,68

* **87**,5. Is 62,4s

* 6. Is 4,3; Ez 13,9

* 7. Is 66,21

* **88**,4. Jó 10,15; 17,1

* 5. 143,7

* 8. 42,8

* 18,5

* 9. 38,12

* 142,8

* 10. Lm 3,7

* 11. 6,6; Is 38,18

* 19. Jó 17,13s

* **89**,4. 2Sm 7,8-16

* 6. Jó 5,1

* 7. 29,1; 82,1; Jó 1,6

* 9. 86,8

* 10. Jó 7,12; Sl 65,8

* 12. 24,1s

* 15. 85,11; 97,2

* Êx 34,6s

* 16. 47,1

* 19. Is 6,3; Sl 47,10

* 20. 132,11s; 2Sm 7

* 21. 78,70

* 22. Is 42,1

* **89**,27. 2Sm 7,14; Sl 2,7

* 28. Cl 1,15-18; Ap 1,5; Is 55,3

* 33. 2Sm 7,14

* 35. Jr 33,20s

* 36. 110,4

* 38. 72,5.7

* 41. 80,13s

* 47. 79,5

* 48. 39,5

* 49. 90,3s

* **89**,53. 106,48

* **90**,2. Gn 1,1; Pr 8,25

* Hab 1,12

* 3. 93,2; Gn 3,19

* 4. 2Pd 3,8

* 5. Is 40,6s

* Jó 14,1s; 20,8

* 6. 103,15s

* 9. Gn 6,3

* 10. Pr 10,27; Eclo 18,8s

* Ecl 12,1-7

* 13. 7,6

* 14. 17,15

* 15. Nm 14,34

* **91**. Jó 5,19-22

* 2. 18,3

* 3. Dt 32,11; 17,8

* **91**,4. Rt 2,12; Mt 23,37

* 5. Ct 3,8

* Pr 3,25

* 6. Dt 32,24; Os 13,14; Jr 15,8; Eclo 34,19

* 10. Pr 12,21; Dt 7,15

* 11. Mt 4,6; Hb 1,14

* 12. Pr 3,23

* 13. Is 11,8

* 14. 9,11

* 15. Jr 33,3; Is 43,2

* 16. Pr 3,2 10,27; Jó 5,26

* **92**,2. 33,1-3

* 6. 8; 139,6,17s

* 7. Sb 13,1

* 8. 36,33s

* 10. 68,2s

* 11. 75,11; Dt 33,17; Sl 23,5

* 14. 52,10

* **92**,16. Dt 32,4

* **93**,1. 97,1; 99,1

* 47,8; 96,10

* Is 52,7

* 2. 90,2

* 3. 18,5; 96,10; 104,5

* 5. 1Rs 9,3

* **94**,1. Na 1,2; Dt 32,35

* 2. Jr 51,56

* Lm 3,62

* 3. Jr 12,1; Ml 2,17; 3,14

* 4. 73

* 6. Êx 22,21s; Dt 24,17-22

* 7. 10,11; Ez 9,9

* 8. Pr 1,22; 8,5

* 9. Êx 4,11; Pr 20,12

* 11. 1Cor 3,20; Ecl 1,2

* 12. Sl 119,71

* 14. 1Sm 12,22

* Eclo 47,24

* **94**,22. 7,17

* 23. 63,12; 107,42

* **95**,1. Dt 32,15

* 3. 47,3; 96,4

* 4. Dn 2,47

* 7. 100,3

* Ez 34,1; Sl 23,1-4; 80,2

* 8. Êx 19,5; Hb 3,7-10

* Êx 17,1-7; Nm 20,2-13; Dt 6,16; 33,8

* 10. Nm 14,30.34; Sl 78,8.37

* Dt 32,5.20

* 11. 132,8.14; Dt 12,9

* **96**. 1Cr 16,23-33

* 1. 98,1

* 2. 98,2; 105,1

* 4. 48,2; 145,3

* 5. Is 40,17-20; Sl 97,7; 1Cor 8,4ss

* **96**,7. 29,1s

* 9. 29,2

* 10. 93,1

* 11. 98,7

* 12. Is 55,12

* 13. 98,9

* **97**,1. 93,1

* 2. 85,11

* 3. 18,9; 50,3

* 4. 77,19

* 5. 68,3

* 6. 50,6

* 7. 96,5

* 8. 48,12

* 9. 83,19

* 11. 112,4

* 4,7; 36,10

* 12. 30,5

* **98**,1. 96,1

* Is 52,10; 59,16; 64,5

* 2. 96,2

* **98**,4. 96,1; Is 52,9

* 6. 47,6

* 7. 96,11

* 8. Is 55,12

* 9. 96,13

* 67,5

* **99**,1. 18,8.11; 80,2

* 2. 48,2

* 4. 6,3

* 72,1s

* 7. Êx 19,18s; 33,9; Nm 12,5

* 8. Êx 32,11; Nm 20,12

* **100**,3. 95,7

* Dt 4,32; 32,39; Is 43,10.13; 64,7

* 5. 106,1; 107,1; 118,1s; 136,1s

* **101**,2. 26,11s; 50,3

* Is 33,15

* 3. Pr 11,20

* **101**,5. Pr 17,20; 30,10

* Pr 21,4

* 6. 26,11; 14,35; 20,7

* 7. Pr 25,5

* 5,6

* **102**,3. 69,18; 143,7

* 10. 42,4

* 12. 90,6

* 15. Is 52,2

* 16. Is 59,19; 66,18

* 17. Is 60,1

* **102**,19. 22,31s

* 21. 79,11

* 23. Is 60,3s

* 24. 39,5

* 25. 90,10

* 26. Is 51,6ss

* 27. Is 65,17; 66,22

* Ap 20,11; 21,1

* 29. 69,36s

* **103**,3. 41; Jó 42,10

* 6. Is 40,31

* 8. Êx 34,6s; Sl 86,15; 145,8

* 10. Jr 3,12; Is 57,16; Jn 4,2; Jl 2,13

* 12. 145,9

* **103**,14. 90,3

* 15. Is 40,7; Sl 90,5s

* 16. Jó 7,10

* 19. 22,29

* **104**,2. Gn 1,3; Sl 19,2s

* 3. Gn 1,6s; Am 9,6; Sl 18,11; 68,5

* 4. Hb 1,7

* 7. Jó 7,12

* 8. Gn 1,9

* 9. Jó 38,8-11

* Gn 9,11-15

* 12. Ez 31,6.13

* 14. Gn 1,11s. 29s; 2,16

* Gn 2,15; 3,17ss; 9,20

* 15. Zc 10,7; Eclo 31,26; Jz 9,13; Gn 5,29

* 16. Jz 19,5.8

* **104**,21. Jó 38,39

* 22. Jó 37,8

* 24. 8,2; Pr 8,22-31

* 26. Jó 3,8; 40,25

* 28. Jó 34,14s; Gn 3,19

* 29. Ecl 12,7; Sl 90,3

* 30. Gn 1,2; 2,7; At 2,2s

* 31. Gn 1,31

* 32. 144,5

* 33. 146,2

* 34. 7,18

* **105**,3. 18,50; 96,3; 145,5

* 4. 27,8

* 6. Is 45,4; 51,2

* **105**,9. Gn 15,1

* Gn 26,3

* 11. Gn 15,18

* 14. Gn 12,10-20; 20; 26,1-11

* 16. Gn 41,54

* 17. Gn 37,28; 45,5

* 18. Gn 39,20

* 19. Gn 40; 41,9-13

* 20. Gn 41,14

* 21. Gn 41,39-44

* 23. Gn 46,1; 47,12

* 24. Êx 1,7

* 25. Êx 1,8s

* 26. Êx 3,10

* Êx 4,27

* 28. Êx 10,21-29

* 29. Êx 7,14-25

* 30. Êx 7,26-8,11

* 31. Êx 8,12-15

* 32. Êx 9,13-35

* 34. Êx 10,1-20

* 36. 78,51; Êx 12,29-36

* **105**,38. Êx 12,33

* 39. 78,14; Êx 13,21s

* 40. 78,24

* Êx 16,2-36

* 41. 78,15; Êx 17,1-7

* 44. Êx 15; Dt 4,37-40; 6,20-25; 7,8-11

* **106**,1. 107,1; 100,5

* 3. Is 56,1s

* 4. Ne 5,19; 13,14.22.31; Sl 25,7

* 7. Êx 14,11

* 9. Êx 14,21s

* 11. Êx 14,28

* 12. Êx 15,1-21

* 14. Nm 11,4ss; Sl 78,18

* 16. Nm 16; Dt 11,6

* **106**,18. Is 26,11

* 19. Êx 32

* Dt 9,8-21. 25-29

* 20. Jr 2,11; Rm 1,23

* 21. Dt 32,18; Jr 2,32; Sl 78,42

* 23. Êx 32,11; Ez 22,30

* 24. Nm 13,25-14,37; Dt 1,25-36

* 26. Ez 20,15.23; Nm 14,29s

* 28. Nm 25

* 29. Tb 4,17

* 30. Nm 25,7s

* Eclo 45,28ss

* 31. Eclo 45,23s; Nm 25,11-13

* 32. 95,8s; Êx 17,1-7; Nm 20,2-13

* 34. Jz 1,21s; 2,1-5

* 35. Lv 18,3

* 36. Jz 2,11ss

* 37. Dt 32,17; Br 4,7; 1Cor 10,20

* 38. Nm 35,33

* 41. Jz 2,14-23

* **106**,43. Is 63,7ss

* 45. Lv 26,42; Jr 42,10

* 46. Esd 9,9

* 48. 90,53

* **107**,1. 106,1; 100,5

* 2. Is 62,12

* 3. Is 43,5s; 49,12; Zc 8,7

* 4. Dt 8,15; 32,10

* 5. Is 49,10

* 6. Os 5,15; Is 63,9

* 7. Is 35,8; 40,3; 43,19

* 9. Is 49,10; 55,1; Lc 1,53

* 10. Is 42,7.22; Jó 36,8s

* 11. Lv 26,40s; 106,43

* 14. Is 42,7.16; 49,9; 51,14; 52,2; 61,1

* 16. Is 45,2; 61,1

* **107**,20. Is 55,11; Sl 147,15; Sb 16,12

* 25. Jn 1,4s

* 27. Is 29,9

* 28. Jn 1,14s; 89,10

* 29. Mt 8,26; Sl 65,8

* 30. Is 43,2; 54,11; 57,20

* 33. Is 42,15

* 34. Gn 13,10s; 19,23-28; Dt 29,22; Eclo 39,23; Is 41,18

* 35. 114,8

* 37. Jr 31,5; Is 65,21

* 41. Is 65,13s; 113,7ss

* 43. Os 14,10

* **108**,2. 57,8-12

* **108**,7. 60,7-14

* **109**,1. 35,22

* 4. Jr 18,20; Sl 34,12s; 38,21

* 8. At 1,20

* 10. Jr 18,21; Jó 5,4s

* 11. Jó 20,18

* 12. Is 14,21

* 13. Jó 18,19; Pr 10,7

* 14. Jr 18,23

* **109**,15. 90,8; 139,16

* 34,17

* 16. Jó 20,19

* 19. 73,6; 76,11

* 21. 103,8

* 23. 102,12

* 24. Jó 30,22

* Sl 69,11

* 25. 22,7

* 27. 22,32; 64,10; Nm 22,2s

* 29. Jr 20,11; Is 65,13ss

* 30. 22,26s

* 31. 71,22s

* **110**,1. Mt 22,44; At 2,34s; Hb 1,13; 10,12s; 1Pd 3,22

* 3. 2,6

* 4. Gn 14,18; Hb 5,6

* **110**,5. 2,9

* **111**,3. 112,3

* 4. 103,8; 112

* 10. Eclo 1,20; Pr 1,7; 9,10; 15,33; Jó 28,28

* **112**,1. 1,1s

* 3. 111,3

* 4. 37,6; 97,11

* 5. Pr 13,9

* Sl 111,6

* **112**,9. 89,18

* **113**,5. 89,7.9

* 7. 1Sm 2,8; Sl 107,41

* 9. 1Sm 2,5

* **114**,2. Êx 19,6

* Sl 78,54

* 3. 66,6; 74,14s;77,17

* Jz 5,4; Sl 29,6; 68,9

* 4. Sb 19,9

* 7. 68,9

* 8. Êx 17,1-7; 1Cor 10,4; Sl 107,35

* **115**,1. Ez 36,22s

* Sl 23,3

* **115**,3. 79,10

* 135,6

* 4. Is 44,9s; Jr 10,1s; Br 6,3.7s

* 9. 135,19s

* 10. 118,2ss

* 33,20

* 11. Ml 3,16

* 14. 127,3

* 16. Gn 1,28

* 17. 6,6; 94,17; Is 38,18s

* **116**,3. 18,5ss; Jn 2,3

* 4. Êx 34,6

* 7. 13,6

* 8. 56,14

* 9. 27,13; 52,7; 142,6; Is 38,11

* 10. 1Cor 4,13

* 11. 12,3; 62,10

* **116**,15. Is 43,4; Sl 72,14

* 16. 86,16

* 17. Lv 7,11

* 18. Jn 2,10

* **117**,1. Rm 15,11

* **118**,1. 100,5; 136,1s

* 3. 115,9ss; 135,19s

* 5. 4,2

* 6. 27,1; 56,12

* 7. 54,6.9

* 14. Êx 15,2; Is 12,2

* 17. 115,17s; Is 38,19

* 19. 24,7-10

* 20. Is 26,2

* **118**,22. Zc 3,9; 4,7; Mt 21,42; At 4,11; 1Pd 2,4s; Ef 2,20; 1Cor 3,11

* 25. Ne 1,11

* 26. Mt 21,9; 23,39

* **119**,1. 1,1; 112,1

* 2. Dt 4,29

* 12. 25,4; 143,10

* 19. 39,13

* **119**,25. 44,26

* 33. 19,12

* 45. 111,2; Esd 7,10

* **119**,64. 33,5

* 70. 17,10; 73,7

* 73. Dt 32,6; Jó 10,8

* 74. 130,5

* **119**,83. Jó 30,30; Sl 35,14

* 89. 19,10

* 100. Sb 4,8s

* 103. 19,11; Jr 15,16

* 105. 18,28; Pr 6,23

* **119**,107. 50,14.23; Hb 13,15

* 114. 6,9

* 118. Ez 22,18-22

* 119. Jó 4,14s; Sl 88,17

* 130. 73,17

* 132. 25,16

* 5,12; 91,14

* 135. 4,7

* **119**,136. Ez 9,4; Esd 9,3s

* 139. 69,10

* 148. 63,7; 77,5

* 154. 43,1

* **119**,165. 37,11; 72,7; Is 54,13

* 170. 79,11; 88,3

* 174. 22,27; 69,33

* 175. Is 38,19; 55,3

* 176. Is 53,6; Jr 50,6; Ez 34,1; Lc 15,1-7

* **120**,2. 12,3ss; 52,4ss

* 4. 11,6; 140,11

* 6. 140,3

* **121**,1. Jr 3,23

* 2. 124,8

* 3. 1Sm 2,9; Sl 66,9; 91,12

* **121**,4. Dt 32,10

* 5. 16,8; 73,23

* 6. Is 49,10

* 7. 97,10

* 8. Tb 5,17

* **122**,1. 42,5ss; 43,3; 84,2-5

* 2. 48,13s

* 4. Dt 16,16

* 5. 1Rs 7,7

* 7. 48,13

* 9. 26,8; Tb 13,14

* **123**,2. 25,15; 69,4; 119,82; 141,8; Ne 3,36

* 4. Zc 1,15

* **124**,1. 129,1; 118,2s

* 4. 18,5

* **124**,8. 121,2

* **125**,1. Pr 10,25

* 2. Dt 32,10

* 3. 119,134

* 4. 18,26s

* 5. 92,10

* 128,6

* **126**,2. Ez 36,36

* 3. Lc 1,49

* 5. Is 25,8s; Br 4,23; Ap 21,4

* 6. Jr 31,9

* Is 65,19

* **127**,1. Dt 8,11-18

* Mt 6,25-34

* 3. Dt 28,11

* 4. 128

* **127**,5. Jó 29,5-8; Pr 31,23

* **128**,1. 112,1; 37,3ss

* 2. 112,3

* 3. 144,12

* 4. 134,3

* 5. 20,3; 122,9

* 6. Gn 50,23; Jó 42,16; Pr 17,6

* Sl 125,5

* **129**,1. 124,1

* 2. 118,13

* 3. Is 51,23

* 6. Is 37,27

* 8. 118,26

* **130**,1. 18,5; 69,3; Jn 2,3

* 2. 5,2s; 55,2s; 2Cr 6,40; 7,15; Ne 1,6s

* 3. Jó 9,2; Na 1,6; Mq 7,18

* 4. Êx 34,7; 1Rs 8,39s; 56,5; 119,81; Is 21,11; 26,9

* 7. Is 30,18; Sl 68,21; 86,15; 100,5; 103,8

* **130**,8. Mt 1,21; Sl 25,22; Tt 2,14

* **131**,1. Mq 6,8

* Sl 139,6

* 2. Is 30,15

* **132**,2. Gn 49,24

* 3. 2Sm 7,1s; 1Cr 28,2

* 6. 1Sm 7,1

* 7. 99,5

* 8. Nm 10,35; 68,2

* 9. 2Cr 6,41s

* 10. 1Sm 9,26

* 11. 110,4

* 2Sm 7,1; Sl 89,20

* 13. 68,17; 2Sm 5,9

* 16. 2Cr 6,41; Is 61,10

* Jr 31,14

* 17. Ez 29,21; Is 11,1; Jr 33,15

* **133**,1. 87

* 3. Os 14,6

* Dt 28,8; 30,20; Sl 36,10

* **134**,1. 135,1

* 2. 141,2

* 3. 128,5; 118,26; Nm 6,24

* **135**,1. 134,1

* 113,1

* 4. 7,18; 33,12; Êx 19,5; Dt 7,6

* 6. 115,3

* 7. Jr 10,13; 51,16; Jó 28,26; 37,9; Sl 148,8

* 8. 136,10; Êx 12,29; Sl 78,43

* 10. 136,17-22

* 13. Is 63,12; 102,13; Dt 32,36

* 15. 115,4ss

* **135**,18. 115,8

* 19. 115,9ss

* **136**,2. Dt 10,17

* 4. 72,18; Êx 15,11

* 5. Pr 3,19; 8,27ss

* 6. 24,2

* 7. Gn 1,16

* 10. Êx 12,29; Sl 78,51; 135,8;

* 12. Dt 4,34

* 13. Êx 14,21s

* 16. Dt 8,2.15

* 19. Dt 2,30s

* 20. Dt 3,1s

* 21. 44,3

* 22. Is 41,8; 43,21

* 23. Lc 1,48

* 24. 106,43s; Lc 1,71

* 25. 104,27; 145,15s

* **137**,1. Ez 3,15

* Lm 3,48

* **137**,2. Lm 5,14

* 5. Jr 51,50

* 6. 122,1

* 7. Ez 25,12ss; 35; Ab 10-14; Lm 4,21s

* 8. Is 47,1s; Jr 50-51

* **138**,1. 9,2

* 2. 5,8

* 4. Is 40,29; Sl 68,33; Ml 1,11

* 6. Is 57,15; Lc 1,51s

* 7. 23,5

* **139**,2. 2Rs 19,27

* Jó 31,4

* 3. 44,22

* **139**,7. Am 9,2s; Jó 11,8s; 23,8s

* 12. Jó 12,22; 34,22; Dn 2,22

* 13. Jó 10,8s

* 16. Ml 3,16; Dn 7,10

* Sl 69,29; 31,16; Jó 14,5

* 17. Jó 11,7; Eclo 18,4ss; Rm 11,33

* 20. 119,115

* Jó 21,14

* 21. 119,158; 5,11

* 23. 17,3; 26,2

* 24. 5,9; 143,10

* **140**,5. Jr 18,22; Sl 57,7; 56,17; Eclo 12,16

* **140**,7. 31,15

* 11. Gn 19,24; Nm 16,31s

* 12. 11,6; 16,11; 17,15

* **141**,2. Nm 28,4

* 5. Pr 9,8; 25,12; 27,6.9

* **142**,1. 57,1

* 4. 139,24; 141,9

* **142**,5. 121,5

* 6. 91,2.9; 16,5

* 7. 79,8

* 8. 88,9; Lm 3,7

* **143**,1. Jó 9,2; 14,3s

* 2. Ecl 7,20

* Rm 3,20

* 3. 7,6

* Lm 3,6

* 5. 77,6

* 77,13

* 6. 63,2

* 7. 69,18; 102,3

* 28,1; 88,5

* 8. 17,15

* 25,1s; 86,4

* 10. 25,4s

* 12. 54,7

* 116,16

* **144**,1. 18,47

* 18,35

* **144**,2. 18,3

* 18,48

* 3. 8,5

* 4. 39,6s; Jó 14,2

* 5. 18,10

* 104,32; Is 63,19; 18,15

* 7. 18,17

* 9. 32,2s

* 10. 18,51

* 12. 128,3

* Jó 42,14; Eclo 26,23

* 13. Lv 26,4s; Dt 7,13

* 14. Lv 26,6; Is 65,19

* 15. 28,11; 32,12

* **145**,1. 44,5

* 2. 34,2; 68,20

* 3. 48,2; 95,4; Jó 36,26

* 4. 71,18; 78,4

* 8. 103,8

* **145**,9. 103,13; Sb 1,13s

* 11. 93,1

* 13. Dn 3,100/ Sl 102,13

* 14. 94,18; 146,8

* 15. 104,26ss

* Mt 6,25s

* 17. Dt 32,4

* 18. Dt 4,7; Jr 29,13; Is 58,9

* 20. 33,18

* **146**,2. 104,33

* 7,18

* 3. 90,3; 104,29; Ecl 12,9; 1Mc 2,63

* 5. Jr 17,7

* 6. 121,2; 124,8

* 103,6

* 7. 68,7

* 8. Is 49,9; 61,1

* Sl 145,14

* 11,7

* 9. Êx 22,20s; Sl 68,6

* 10. Êx 15,18; Sl 145,13

* **147**,1. 92,2

* 2. 56,8

* 3. Jr 31,10; 33,6; Is 61,1; Jó 5,18

* 5. Is 40,28; Jó 36,5

* 6. 1Sm 2,7s

* 8. 104,10.14.27s; Jl 2,23

* 9. Jó 38,41; Mt 6,26

* 10. 20,8s; 33,16ss

* 12. Jr 33,10s; Is 65,18s

* 13. 48,14; Lv 26,6

* 14. 81,17

* 15. 29,3s; 33,9; 107,20; Is 55,10s

* 17. Jó 6,16; 37,10; 38,22

* 18. Dt 33,3s

* 20. Dt 4,7s

* **148**. Gn 1; 104; Dn 3,57-90

* 2. 103,20s

* 4. 1Rs 8,27; Gn 1,7

* **148**,6. Jr 31,35s

* 9. Is 44,23

* 10. Is 43,20

* 12. Jr 31,13

* 13. 108,6; 113,4

* 14. 89,18

* **149**,1. 40,10

* 3. 87,7; 150,4; 68,26; 81,3

* 4. Is 61,9; 62,4s; 1Sm 2,8

* 6. Ne 4,10ss; 2Mc 15,27

* 7. Zc 9,13-16

* **150**,5. Ap 5,13

† **1**. Os Salmos começam com uma bem-aventurança. O Salmo 1 propõe o tema da pessoa humana diante das opções do bem e do mal, da felicidade e da ruína.

† **2**,7. No dia de sua coroação, o rei era adotado como filho de Deus, 2Sm 7,14. Aqui o rei de Israel é figura do Messias.

† **4**,7. A imagem sugere o rosto sorridente de Deus ao conceder seus benefícios, Sl 44,4; 89,16.

† **5**,11. O salmista apela para a justiça de Deus, porque os inimigos do povo eram considerados inimigos de Deus.

† **6**. Primeiro dos sete Salmos Penitenciais: 6; 32; 38; 51; 102; 130; 143, com os quais o pecador arrependido suplica com confiança o perdão ao Deus misericordioso.

† 6. Naquela época achavam que após a morte as pessoas viviam como sombras, num sono que as desligava de tudo, até mesmo de Deus, Sl 88,11-13. Daí o destaque dado à retribuição nesta vida.

† **8**,5. O homem é um frágil caniço, mas um caniço que pensa (Pascal). Uma pessoa vale mais que um milhão de estrelas.

† **9**. Acróstico em ordem alfabética, cada verso começando com uma letra hebraica. Esse tipo de composição representa uma busca de perfeição e de totalidade no louvar a Deus. Outros salmos alfabéticos: 25; 37; 111; 112; 119; 145.

† 8. O reino de Deus é sem fim e ninguém pode resistir a seu poder soberano; embora muitos pensem que são senhores absolutos, não escapam do juízo de Deus.

† **10**. Este salmo e o anterior formam um só nas versões grega e latina, cuja numeração fica por isso uma unidade abaixo da hebraica, que aqui adotamos, colocando entre parênteses a greco-latina.

† **14**,1. Salmo quase totalmente igual ao Sl 53. O termo "insensato" significa muitas vezes "ímpio".

† **16**,6. Lit. "o cordel mediu para mim", alusão ao sistema de medir as partes da herança para depois sorteá-las entre os herdeiros. A herança do salmista é o próprio Javé, v.5: tal era a porção dos levitas, Dt 18,1s.

† 10. O salmista confia que o amor de Deus por ele é tão forte que Ele vai querer tê-lo sempre consigo, e portanto vai impedir que a morte os separe. É uma esperança, ainda vaga, de ressurreição; mas, partindo desse texto, os apóstolos anunciam a ressurreição de Cristo, At 2,25-28; 13,35

† **17**,15. O salmista tem a esperança de ver a Deus depois de despertar do sono da morte.

† **18**. Este salmo encontra-se também em 2Sm 22.

† **18**,27. Deus sairá vencedor de quem se ilude de poder enganá-lo enquanto desobedece à lei divina.

† **18**,51. Consagrado pela unção real. Mas na pessoa de Davi está incluído o Messias, herdeiro das promessas divinas a Davi, 2Sm 7,16. As palavras "Cristo" e "Messias" significam ungido, consagrado.

† **19**,2. O firmamento, através de sua magnificência, de sua beleza, de sua ordem, é um arauto eloquente do Criador, cuja glória enche o universo (S. Atanásio).

† 5. São Paulo cita este texto para dizer que os apóstolos pregaram o Evangelho por todo o mundo, Rm 10,18.

† **22**. O justo descreve seus sofrimentos e sente que de seu sacrifício nasce uma vida nova para seu povo e para o mundo. Como os cânticos do Segundo Isaías, sobretudo Is 52,13–53,12, também este salmo prenuncia a Paixão de Cristo.

† **23**. Deus se mostra bondoso para seus fiéis como um pastor e um hospedeiro.

† 5. O banquete messiânico, imagem da glória futura, da qual a Eucaristia é a antecipação, o penhor.

† **24**,10. Deus é senhor dos exércitos celestes – os anjos –, das estrelas e dos esquadrões do povo eleito.

† **28**,2. Os hebreus e os primeiros cristãos rezavam de pé, com as mãos erguidas; os hebreus, voltados para o templo.

† **30**,10. Ver a nota em Sl 6,6. A vida no além-túmulo era imaginada como uma vida de sombras, num total esquecimento de Deus.

† **32**,6. As grandes águas simbolizam calamidades ou graves perigos.

† **33**,5. Justiça e direito significam a obediência aos mandamentos de Deus.

† **34**,10. O temor de Deus consiste em reconhecer a supremacia de Deus sobre a própria vida e exprimir esse reconhecimento fazendo Sua vontade e adorando-o.

† **36**,10. A luz do olhar de Deus ilumina os olhos de nosso coração e ensina-nos a ver tudo na luz de Sua verdade e de Sua misericórdia para com todos.

† **37**. Por que os maus, em vez de receber castigos, levam uma vida feliz? O salmista responde que é uma felicidade passageira, como passageira é a provação do justo.

† **37**,11. Os humildes, em hebraico “anawim”, são as pessoas simples, que não possuem riquezas nas quais confiar, mas colocam em Deus sua esperança, conscientes de que dependem dele.

† 30. Justiça e sabedoria se equivalem: o sábio tem um comportamento de fidelidade e transparência.

† 35. Na Bíblia o cedro pode simbolizar o orgulhoso, Is 2,13.

† **40**,7. Para compreender e aceitar o ensinamento de Deus, Is 50,4s; Lc 24,45. A tradução grega entendeu: “vós me formastes um corpo”, leitura adotada pela Carta aos Hebreus, 10,5ss, que viu aí uma alusão à encarnação do Verbo.

† **42**. Dois salmos que propriamente formam um só pelo tema, estrutura e refrão.

† **44**,4. O favor e a benevolência de Deus para com seu povo, e por outro lado, o terror que incutia nos inimigos o esplendor divino.

† **45**. Salmo para o casamento do rei, no estilo do Cântico dos Cânticos. Faz referência à promessa divina da permanência do trono davídico para sempre, 2Sm 7,16, e prefigura as núpcias de Deus com seu povo e de Cristo com a Igreja.

† **46**. Primeiro dos salmos de Sião: Sl 46; 48; 76; 84; 87; 122. O contexto histórico deste salmo parece ser o fim de um cerco, do qual a cidade foi libertada, graças ao Emanuel, “Deus conosco”, v. 8.

† 5. Simboliza as bênçãos divinas sobre Jerusalém e sobre o templo.

† **48**,8. Ver a nota em 1Rs 10,22.

† **49**,16. Expressão de uma esperança de vida em comunhão com Deus que dura além da morte. É um passo na revelação da doutrina da imortalidade da alma e da ressurreição.

† **50**. Os sacrifícios não agradam a Deus quando falta a obediência a suas leis, sobretudo à lei do amor fraterno.

† 8. Deus não condena os sacrifícios, mas sim a ideia de que têm eficácia automática, mesmo quando oferecidos com más disposições.

† **51**. Este salmo, verdadeira joia do Saltério, no qual o salmista pede a Deus que o purifique e renove interiormente, tornou-se a oração por excelência dos pecadores que somos todos nós.

† 5. Há alguns que, depois de terem pecado, estão totalmente tranquilos, como se nada tivesse acontecido (Orígenes).

† 7. A consciência de que todo ser humano nasce impuro prepara a revelação do mistério do pecado original.

† 12. Só Deus pode criar; assim a reconciliação do pecador é obra exclusiva de Deus, como o ato de criar. É mais do que ressuscitar um morto, porque é restituir a vida não do corpo, mas da alma.

† **51**,16. O sangue de Urias, que Davi mandou matar, 2Sm 11,15. Outra tradução possível: “Rompe o silêncio que me envolve”, tradução que combina bem com o contexto.

† **52**. Anúncio do castigo que virá do Deus justo sobre o pérfido caluniador.

† 11. O ímpio confia nas riquezas e usa a língua para fazer o mal: será excluído da tenda de Deus; o salmista confia no constante amor de Deus e O louva com sua língua: será instalado no templo.

† **53**. Com pequenas variantes, este salmo reproduz o Sl 14.

† **54**,7. Aplicação da lei do talião: a má sorte que os inimigos planejavam para o salmista caberá a eles, Sl 37,14s.

† **55**,12. Perto da porta da cidade, único espaço mais aberto, estava a praça, palco de toda a vida social: negócios, processos, bate-papos, etc.

† 16. A morte prematura ou repentina era o castigo do ímpio.

† 18. O dia dos hebreus começava de tarde, por isso a tarde é mencionada primeiro.

† 24. Morrer jovem era um dos piores castigos, para quem esperava retribuição somente nesta vida.

† **59**,16. Os inimigos do salmista são como chacais e cães que à noite invadem a cidade à procura de alimento; mas o salmista lhes escapa.

† **60**,5. Deus os inebriou de amargura com a derrota.

† 8. Dividir e medir eram sinais de posse.

† 10. Mais outros gestos que indicam domínio, agora de terras estrangeiras.

† **62**,10. Por detrás de seu orgulho, os inimigos não têm nenhum peso.

† **63**. A oração é o encontro entre a sede de Deus e a nossa. Deus tem sede de que nós tenhamos sede dele (S. Agostinho).

† **63**,4. Para os hebreus o bem supremo era a vida, mas aqui algo é colocado acima dela: o amor de Deus. Partindo daí, era possível acreditar que o amor de Deus se estende para além da vida: “Quem nos separará ... ?” Rm 8,35-39.

† 11. Ficarão sem sepultura, o pior castigo para um morto.

† **64**,4. As flechas são símbolo da calúnia. O caluniador também será atingido por flechas, conforme a lei do talião: pelas flechas de Deus, v. 8.

† **65**,5. Deus é tua riqueza. Não cuides do que te promete o mundo, mas do que te promete o Criador do mundo (S. Agostinho).

† **66**,10. O povo confessa seus pecados e se reconcilia com Deus, reconhecendo que a derrota foi uma correção divina.

† 12. Era costume o vencedor colocar o pé sobre o pescoço do vencido.

† **67**. Esta oração inspira-se na bênção que Moisés ensinou a Aarão, Nm 6,23-26.

† 3. As bênçãos de Deus a seu povo são um incentivo para as nações buscarem também as mesmas bênçãos. O desejo de felicidade, inerente ao coração humano, deve levar a Deus, do qual vem a felicidade verdadeira.

† **68**,9. Recorda o êxodo, quando Deus ia à frente de seu povo para conduzi-lo ao combate e à vitória.

† 17. As montanhas disputam entre si a honra de serem a morada divina.

† 18. Javé é como um rei vitorioso, que vai em cortejo com seus carros, os prisioneiros e os despojos, para a colina de Sião, onde vai estabelecer sua morada terrestre.

† 24. Imagem rude da vingança, coroamento da vitória, da qual Javé faz os israelitas participar.

† **68**,31. A fera dos caniços é o crocodilo, símbolo do Egito; os touros são os chefes e os bezerros são o povo.

† 35. Convite às nações para louvar o Senhor e reconhecer seu poder e a proteção que dá a seu povo.

† **69**,7. Não fiquem desiludidos em sua esperança, vendo alguém que rezou em vão.

† **69**,23. A “mesa” era um couro curtido estendido no chão, ao redor do qual os comensais se sentam ou se recostam. Por baixo do couro, era possível haver um buraco com uma armadilha.

† 29. Deseja para eles uma morte prematura. O livro dos vivos contém os nomes dos que estão vivos. Mais tarde, ele será considerado como o registro dos que se salvam, Fl 4,3; Ap 3,5; 13,8.

† **73**. Diante do escândalo da prosperidade dos maus, o salmista passa da revolta a uma confiança totalmente nova. O fim, o que vem depois, é que soluciona o enigma: os maus cairão em ruína, e Deus conduzirá o justo à glória, v. 24.

† **73**,16. Ele não entende como é que Deus, justo e onisciente, deixa os maus prosperar.

† 23. A resposta do salmista é que a verdadeira felicidade está em Deus, e o resto não importa.

† **74**. Chora a destruição de Jerusalém e do templo pelos babilônios em 586 a.C.

† **74**,16. Recorda a Deus sua ação prodigiosa como Criador, pedindo que derrote agora os inimigos de seu povo, como havia derrotado os poderes do caos ao criar o mundo.

† **75**,7. A perfeita justiça não vem dos homens, mas de Deus.

† 9. Símbolo da cólera do Juiz divino contra os maus.

76 **Canto de vitória.** [1]*Ao regente do coro. Com instrumentos de corda. Salmo de Asaf. Cântico.*
[2]Deus se manifesta em Judá,
grande é em Israel seu nome;
[3]sua tenda está em Salém
e sua morada em Sião.*
[4]Lá ele quebrou as flechas do arco,*
o escudo, a espada e a guerra.
[5]Esplêndido sois e mais glorioso
do que os montes eternos.†
[6]Os corajosos foram despojados,
apanhados pelo sono,
nenhum guerreiro tinha força em seu braço.*
[7]A vossa ameaça, ó Deus de Jacó,*
carros e cavalos ficaram parados.
[8]Vós sois terrível! Quem vos resiste*
quando explode vossa ira?
[9]Do céu fizestes ouvir a sentença:*
a terra tremeu e ficou quieta,*
[10]quando Deus se levantou para julgar,
para salvar todos os pobres da terra.
[11]Pois até a ira humana vos dá glória,
e vos cingis com os que escapam da ira.*
[12]Fazei promessas a Javé vosso Deus e cumpri-as;
todos os que estão a seu redor tragam ofertas ao Terrível,
[13]a ele que retira o respiro dos príncipes;
ele é terrível para os reis da terra!

Deus renova os prodígios de seu amor†. [1]*Ao regente do*
77 *coro. Sobre Iditun. Salmo de Asaf.*
[2]Com minha voz clamei a Deus;
chega a Deus minha voz, e ele me ouve.
[3]No dia da angústia busco o Senhor;*
à noite minhas mãos se estendem, incansáveis,*
e rejeito qualquer consolo.
[4]Lembro-me de Deus e solto gemidos,*
medito, e meu espírito se abate.
[5]Não me deixais pegar no sono,
fico aturdido sem poder falar.
[6]Relembro os dias de outrora†,
recordo os anos passados.*
[7]De noite medito em meu coração,
reflito, e meu espírito se interroga:
[8]Será que o Senhor nos rejeitará para sempre*
e nunca mais se mostrará benévolo?
[9]Terá acabado para sempre seu amor*
e a promessa feita para todas as gerações?
[10]Deus se esqueceu de agir com clemência,*
ou em sua ira retirou sua misericórdia?
[11]E concluo: “Meu sofrimento é este:
está mudada a mão direita do Altíssimo”.*
[12]Quero lembrar os feitos de Javé,
sim, recordarei vossas antigas maravilhas.
[13]Vou refletir sobre toda a vossa obra
e meditar em vossos grandes feitos.*
[14]Ó Deus, é santo vosso caminho,*
que deus é grande como nosso Deus?*
[15]Vós sois o Deus que faz prodígios,

manifestastes vosso poder entre os povos.
[16]Remistes com vosso braço vosso povo,*
os filhos de Jacó e de José.*
[17]As águas vos viram, ó Deus,*
as águas vos viram e tremeram
e até os abismos se abalaram.*
[18]As nuvens derramaram águas,
as nuvens fizeram ouvir sua voz,*
e vossas setas voaram de todos os lados.
[19]Vosso trovão ressoou no turbilhão,*
vossos relâmpagos iluminaram o mundo,*
a terra tremeu e se abalou.*
[20]Abriu-se no mar vosso caminho,
vossa senda na imensidão das águas,
mas vossos vestígios ficaram invisíveis.*
[21]Guiastes vosso povo como um rebanho,*
por meio de Moisés e de Aarão.*

78 Lições* da história†. [1]*Poema de Asaf.*
Meu povo, escuta meu ensinamento;*
presta atenção às palavras de minha boca.*
[2]Vou abrir a boca pronunciando sentenças†,
relembrarei mistérios do passado.
[3]O que ouvimos, o que aprendemos,*
o que nossos pais nos contaram,
[4]não ocultaremos a seus filhos;
mas vamos contar à geração futura*
as glórias de Javé, seu poder
e os prodígios que operou.
[5]Estabeleceu um testemunho em Jacó,*

instituiu uma lei em Israel†;
ordenou a nossos pais que a ensinassem a seus filhos,*
[6]para que tomasse conhecimento a nova geração,*
a dos filhos que vão nascer.
Que se levantem e narrem a seus filhos,
[7]para que ponham em Deus sua confiança,
e não esqueçam as obras de Deus,
mas observem seus preceitos.
[8]Para não serem como seus pais,
uma geração indócil e rebelde,*
de coração inconstante,
e cujo espírito foi infiel a Deus.
[9]Os filhos de Efraim, arqueiros valentes,*
bateram em retirada no dia do combate.
[10]Não guardaram a aliança de Deus,
não quiseram proceder segundo sua lei;
[11]esqueceram suas obras
e os prodígios que lhes havia mostrado.
[12]Diante de seus pais fez milagres
na terra do Egito, no campo de Tânis.
[13]Abriu o mar para fazê-los passar,*
detendo as águas como num dique.*
[14]Guiou-os de dia com uma nuvem,*
e de noite com um clarão de fogo.
[15]Fendeu rochedos no deserto*
e deu-lhes a beber como do grande abismo†.
[16]Da pedra fez brotar riachos
e fez manar água como rios.*
[17]Mas continuaram a pecar contra ele,*
revoltando-se contra o Altíssimo no deserto.

[18]Tentaram a Deus em seu coração,*
pedindo comida a seu gosto.
[19]Falaram contra Deus, dizendo:
“Pode Deus preparar uma mesa no deserto?”*
[20]Bateu na rocha, escorreram águas,
e as torrentes transbordaram.
“Poderá dar-nos pão também,
ou fornecer carne a seu povo?”
[21]Ouvindo isto, Javé ficou irado;*
um fogo acendeu-se contra Jacó*
e a cólera explodiu contra Israel,
[22]porque não acreditaram em Deus
e não confiaram em sua salvação.
[23]No entanto ordenou às nuvens do alto
e abriu as portas do céu;*
[24]fez chover sobre eles maná para nutri-los
e deu-lhes o trigo do céu.*
[25]O homem comeu* o pão dos fortes†;
enviou-lhes comida com fartura.
[26]Fez soprar no céu o vento oriental
e trouxe com seu poder o vento sul;
[27]fez chover sobre eles carne como poeira,
e aves como areia da praia.
[28]Fê-las cair no meio do acampamento,
ao redor de suas tendas.
[29]Comeram e ficaram saciados;*
serviu-lhes o que desejavam.
[30]Mal haviam matado a fome*
e a comida ainda estava em sua boca,
[31]quando a ira de Deus se acendeu contra eles;

castigou com a morte os mais robustos
e prostrou os jovens de Israel.*
[32]Apesar de tudo isto tornaram a pecar,
não tiveram fé em seus prodígios.
[33]Por isso dissipou seus dias como um sopro
e seus anos num terror repentino.
[34]Quando os matava, o buscavam,*
arrependidos, procuravam a Deus.
[35]Recordavam que Deus era seu rochedo
e o Deus Altíssimo, seu redentor.
[36]Mas o adulavam com suas palavras*
e com a língua lhe mentiam.
[37]Seu coração não era sincero com ele,*
nem foram fiéis a sua aliança.
[38]Mas ele, em sua misericórdia,
perdoava o pecado e não os destruía.*
Muitas vezes refreou sua ira
e não deixava agir todo o seu furor.
[39]Lembrava-se de que eram mortais,
um sopro que passa e não volta.
[40]Quantas vezes se revoltaram contra ele no deserto*
e na solidão o provocaram!
[41]Recomeçavam a tentar a Deus
e a exasperar o Santo de Israel.*
[42]Não mais se lembraram de seu poder,*
do dia em que os resgatou do opressor,
[43]dos sinais que realizou no Egito*
e de seus prodígios no campo de Tânis.
[44]Mudou em sangue seus rios e riachos
para impedi-los de beber.

[45]Enviou contra eles moscas para os devorar,
e rãs para infestá-los.
[46]Entregou às pragas suas colheitas,
e ao gafanhoto o produto de seu trabalho.
[47]Destruiu suas vinhas com o granizo,
seus sicômoros com a geada.
[48]Entregou seu gado ao granizo,
e seus rebanhos ao raio.
[49]Lançou contra eles o furor de sua ira:
cólera, indignação, calamidade,
todo um exército de anjos maus.
[50]Deixou agir livremente sua cólera,
não os preservou da morte,
entregou à peste a vida deles.
[51]Matou todos os primogênitos do Egito,*
as primícias de seu vigor nas tendas de Cam.
[52]Fez sair seu povo como ovelhas,*
conduziu-os como um rebanho no deserto.
[53]Guiou-os com segurança, e não temeram,
e o mar recobriu seus inimigos.*
[54]Conduziu-os a sua terra santa,
ao monte que sua mão direita conquistou.
[55]Expulsou diante dele as nações,*
repartiu por sorte entre eles a herança†
e fez morar em suas tendas as tribos de Israel.
[56]Mas eles tentaram com suas revoltas o Deus Altíssimo,
não observaram seus preceitos.
[57]Desviaram-se e foram infiéis como seus pais,
voltaram-se como um arco enganador.
[58]Com seus lugares altos* o provocaram†

e com seus ídolos excitaram seu zelo.
[59]Deus o soube e se indignou,
e rejeitou Israel duramente.
[60]Abandonou a morada de Silo,*
a tenda onde habitava entre os homens.
[61]Entregou ao cativeiro sua força*
e às mãos do inimigo sua glória†.
[62]Abandonou seu povo à espada*
    e se indignou contra sua própria herança.
[63]O fogo devorou seus jovens,*
e suas virgens não ouviram o canto nupcial.
[64]Seus sacerdotes caíram vítimas da espada,
    e suas viúvas não fizeram lamentações.
[65]O Senhor despertou como de um sono,
como um guerreiro que grita dominado pelo vinho.
[66]Golpeou os inimigos pelas costas,*
infligindo-lhes eterna ignomínia.
[67]Repudiou a tenda de José,
não escolheu a tribo de Efraim,
[68]mas escolheu a tribo de Judá,*
o monte Sião que ele amava.*
[69]Construiu seu santuário alto como o céu,
como a terra que ele fundou para sempre.
[70]Escolheu Davi, seu servo,*
tomou-o do aprisco das ovelhas;
[71]tirou-o do cuidado das ovelhas-mães*
para apascentar Jacó, seu povo,*
e Israel, sua herança.
[72]Ele os dirigiu com um coração íntegro
    e com mão sábia os conduziu.

79 **Lamento* pela destruição de Jerusalém†.** [1] *Salmo de Asaf.*
Ó Deus, os pagãos invadiram vossa herança,*
profanaram vosso santo templo,
reduziram Jerusalém a um montão de ruínas.
[2] Entregaram os corpos de vossos servos*
às aves do céu como alimento,
e a carne de vossos fiéis aos animais do campo.
[3] Derramaram o sangue deles*
como água em torno de Jerusalém,
e ninguém lhes deu sepultura.
[4] Tornamo-nos o opróbrio de nossos vizinhos,*
o escárnio e a zombaria dos que nos rodeiam.
[5] Até quando, Javé? Estareis irado para sempre?*
Arderá como fogo vosso zelo?†
[6] Derramai vosso furor sobre os pagãos que não vos conhecem*
e sobre os reinos que não invocam vosso nome,*
[7] pois devoraram Jacó*
e devastaram sua morada.
[8] Não recordeis contra nós as culpas de nossos pais†;
venha depressa a nosso encontro vossa misericórdia,
porque estamos reduzidos à miséria extrema.*
[9] Ajudai-nos, ó Deus, nosso salvador,
pela glória de vosso nome;
salvai-nos e perdoai nossos pecados
por amor de vosso nome.
[10] Por que os povos deveriam dizer:
“Onde está o Deus deles?”*
Seja conhecida entre os povos, sob nossos olhos,*
a vingança pelo sangue de vossos servos que foi derramado.
[11] Chegue a vossa presença o gemido dos cativos;*

com o poder de vosso braço* salvai os condenados à morte†.
[12]Devolvei sete vezes a nossos vizinhos no seio deles
o insulto que lançaram* contra vós, Senhor†.
[13]E nós, vosso povo e rebanho de vosso pasto,
sempre vos daremos graças;
vossos louvores proclamaremos de geração em geração.

80 **Canto da vinha* devastada†.** [1]*Ao regente do coro. Conforme a melodia "Os lírios do testemunho".* Salmo de Asaf.*
[2]Pastor de Israel, escutai,*
vós que guiais José como um rebanho.
Sentado sobre os querubins, resplandecei*
[3]diante de Efraim, Benjamim e Manassés.
Despertai vosso poder
e vinde em nosso auxílio.
[4]Restaurai-nos, ó Deus;*
fazei brilhar vosso rosto e seremos salvos.*
[5]Javé, Deus dos exércitos,
até quando estareis indignado*
contra as orações de vosso povo?
[6]Vós nos alimentais com pão de lágrimas*
e nos dais a beber lágrimas em abundância.
[7]Fizestes de nós motivo de discórdia para nossos vizinhos*
e nossos inimigos se riem de nós.
[8]Deus dos exércitos, restaurai-nos,
fazei brilhar vosso rosto e seremos salvos.
[9]Tirastes uma videira do Egito,*
expulsastes nações para plantá-la.
[10]O terreno lhe preparastes;
ela criou raízes e encheu a terra.

[11]Sua sombra cobriu as montanhas
e seus ramos, os mais altos cedros†.
[12]Estendeu seus sarmentos até o mar*
e até o rio, seus brotos.
[13]Por que derrubastes sua cerca,*
de modo que todo caminheiro a vindime,
[14]o javali do bosque a devaste
e os animais do campo a devorem?
[15]Deus dos exércitos, voltai-vos†,
olhai do céu e vede, visitai esta vinha;
[16]protegei a cepa que vossa mão direita plantou,
o germe que para vós cultivastes.
[17]Os que a queimaram com o fogo e a cortaram
morrerão ante vossa face ameaçadora.
[18]Esteja vossa mão sobre o homem de vossa direita,
sobre o filho do homem que para vós fortalecestes.
[19]E assim não nos afastaremos mais de vós,
vida nos dareis e invocaremos vosso nome.
[20]Javé, Deus dos exércitos, restaurai-nos,
fazei brilhar vosso rosto e seremos salvos.

81 **Solene renovação da aliança†**. [1]*Ao regente do coro. Para harpa de Gat. De Asaf.*
[2]Cantai a Deus, nossa força,
aclamai ao Deus de Jacó.
[3]Entoai o cântico e tocai o tímpano,
a cítara melodiosa com a harpa.
[4]Tocai a trombeta no dia da lua nova,
na lua cheia, nosso dia de festa.*
[5]Este é um preceito para Israel,

um decreto do Deus de Jacó.
[6]Como testemunho o deu a José,
quando saiu da terra do Egito.
Ouvi uma língua que eu não entendia:
[7]“Libertei do peso seu ombro,*
suas mãos ficaram livres do cesto.
[8]Clamaste na angústia e eu te libertei,
oculto no trovão te dei resposta,
junto às águas de Meriba te provei.*
[9]Ouve, meu povo, quero te avisar;
Israel, quem dera que me ouvisses!
[10]Não haja em teu meio um outro deus,
não adores um deus estrangeiro.*
[11]Eu sou Javé, teu Deus,
que te tirei da terra do Egito;
abre a boca, eu a encherei.
[12]Mas meu povo não ouviu minha voz,*
Israel não me obedeceu.
[13]Por isso o abandonei à dureza de seu coração,*
e seguiram seus próprios conselhos.
[14]Ah! Se meu povo me escutasse,*
se Israel andasse por meus caminhos,
[15]num instante eu venceria seus inimigos*
e contra seus adversários voltaria minha mão.
[16]A ele se submeteriam os que odeiam a Javé,
e o tempo deles estaria para sempre acabado.
[17]Eu o alimentaria com o melhor do trigo*
e o saciaria com mel do rochedo”†.

Deus juiz supremo†. [1]*Salmo de Asaf.*

82 Deus se levanta na assembleia divina,*
dá a sentença no meio dos deuses.
2 Até quando julgareis injustamente,
tomando partido pela causa dos ímpios?
3 Defendei o fraco e o órfão,*
fazei justiça ao infeliz e ao pobre.
4 Salvai o fraco e o indigente,
livrai-o da mão dos ímpios.
5 Não sabem, não entendem, andam nas trevas,
vacilam todos os fundamentos da terra†.
6 Eu disse: "Vós sois deuses,
sois todos filhos* do Altíssimo†.
7 No entanto, morrereis como todo homem,
caireis como um príncipe qualquer".
8 Levantai-vos, ó Deus, julgai a terra,
porque a vós pertencem todas as nações.

83 **Os inimigos de Israel†.** 1 *Cântico. Salmo de Asaf.*
2 Ó Deus, não guardeis silêncio,*
não fiqueis calado e indiferente, ó Deus!
3 Pois vossos inimigos tumultuam,
levantam a cabeça os que vos odeiam.
4 Contra vosso povo tramam com astúcia,
contra vossos protegidos conspiram.
5 Dizem: "Vinde, destruamo-los,*
de modo que não sejam mais um povo
e não se fale mais o nome de Israel".
6 Sim, todos juntos entraram em acordo
para formar uma aliança contra vós:
7 as tendas de Edom com os ismaelitas,*

Moab com os agarenos;*
[8]Gebal com Amon e Amalec,*
a Filisteia com os habitantes de Tiro.*
[9]Até Assur se juntou a eles,
tornou-se o braço forte dos filhos de Ló.
[10]Fazei-lhes como fizestes a Madiã,
como a Sísara e a Jabin na torrente Quison,*
[11]que foram exterminados em Endor*
e serviram de esterco para o solo.
[12]Tratai seus chefes como outrora a Oreb e a Zeb,*
como a Zebá e a Sálmana, todos os seus príncipes.
[13]Eles tinham dito: “Tomemos posse das regiões de Deus”.
[14]Meu Deus, fazei-os semelhantes ao turbilhão,*
à palha diante do vento,
[15]ao fogo que queima a floresta,*
à chama que devora os montes.
[16]Persegui-os assim com vossa tempestade,
aterrai-os com vosso furacão.*
[17]Cobri o rosto deles de vergonha,
para que busquem vosso nome, ó Javé!
[18]Fiquem confusos e perturbados para sempre
e morram de morte ignominiosa.
[19]Assim saberão que só vós, cujo nome é Javé,*
sois o Altíssimo sobre toda a terra.

84 **Canto do romeiro**†. [1]*Ao regente do coro. Para harpa de Gat. Salmo dos filhos de Coré.**
[2]Como são amáveis vossas moradas, Javé dos exércitos!
[3]Minha alma suspira e desfalece pelos átrios de Javé.*
Ao Deus vivo cantam meu coração e minha carne.

[4]Até o pardal encontra casa
e a andorinha, um ninho seu, onde pôr os filhotes;
junto a vossos altares, Javé dos exércitos,
meu rei e meu Deus.
[5]Feliz quem mora em vossa casa:*
sempre canta vossos louvores.
[6]Feliz quem encontra em vós sua força
e decide em seu coração subir ao templo.
[7]Passando pelo vale do pranto,
transforma-o numa fonte,
e a primeira chuva também o cobre de bênçãos.*
[8]Cresce seu vigor ao longo do caminho,
    até que compareça diante de Deus em Sião.
[9]Javé, Deus dos exércitos, ouvi minha prece;
escutai, ó Deus de Jacó.
[10]Olhai, ó Deus, nosso escudo,
contemplai o rosto de vosso ungido†.
[11]Porque um dia em vossos átrios
vale mais que mil;
prefiro estar à porta da casa de meu Deus
a morar nas tendas dos ímpios.
[12]Porque sol e escudo é Javé Deus;
Javé concede graça e glória.
Não recusa bem algum aos que caminham com retidão.
[13]Javé dos exércitos, feliz o homem que em vós confia.

85 A salvação está próxima†.

[1]*Ao regente do coro. Salmo dos filhos de Coré.*
[2]Fostes benévolo, Javé, com vossa terra,*
reconduzistes Jacó do cativeiro.

[3]Perdoastes a iniquidade de vosso povo,
cancelastes todos os seus pecados.
[4]Renunciastes a todo o vosso furor*
e acabastes com vossa grande ira.
[5]Restaurai-nos, ó Deus, nossa salvação,*
e acalmai vossa ira contra nós.
[6]Estareis para sempre irado conosco,*
de idade em idade estendereis vosso furor?
[7]Não tornareis a dar-nos vida,
para que em vós se alegre vosso povo?
[8]Mostrai-nos, Javé, vossa misericórdia*
e dai-nos vossa salvação.
[9]Que eu proclame o que diz Javé Deus:
pois anuncia a paz a seu povo, a seus fiéis
e aos que voltam para ele de todo o coração.
[10]Sua salvação está próxima dos que o temem
e a glória* habitará em nossa terra†.
[11]Misericórdia e verdade se encontram,*
justiça e paz se abraçam.
[12]A verdade brota da terra*
e a justiça está olhando do céu†.
[13]Javé também dará a felicidade,
e nossa terra produzirá seu fruto.
[14]A justiça caminhará diante dele*
e seus passos abrirão caminho.

86 **Oração na adversidade.** [1]*Oração de Davi.*
Javé, prestai atenção, respondei-me,
porque sou pobre e infeliz.
[2]Guardai-me porque sou fiel;

meu Deus, salvai vosso servo que em vós confia.
[3]Piedade de mim, Senhor,
porque a vós clamo o dia todo.
[4]Alegrai a alma de vosso servo,
porque a vós, Senhor, elevo minha alma.*
[5]Vós sois bom, Senhor, e compassivo,
rico em misericórdia para com todos os que vos invocam.
[6]Prestai atenção, Javé, a minha prece*
    e sede atento à voz de minha súplica.
[7]No dia de minha angústia vos invoco,
porque me respondeis, Senhor.
[8]Entre os deuses nenhum é como vós, Senhor,*
e nada há que se iguale a vossas obras.*
[9]Todas as nações que criastes virão
e se prostrarão diante de vós, Senhor,*
para dar glória a vosso nome;
[10]pois vós sois grande e fazeis maravilhas;
    só vós sois Deus.
[11]Ensinai-me, Javé, vosso caminho,
para eu caminhar em vossa verdade;*
disponde meu coração para que tema vosso nome.
[12]Graças vos darei, Senhor, meu Deus, de todo o coração
e glorificarei vosso nome para sempre,
[13]porque é grande vosso amor para comigo
e das profundezas do abismo me livrastes.*
[14]Ó Deus, os arrogantes me assaltaram,*
uma turma de violentos atenta contra minha vida
e não se importam convosco.
[15]Mas vós, Senhor, Deus misericordioso e compassivo,*
lento para a ira e rico de amor e de fidelidade,

[16]voltai-vos para mim e tende compaixão;*
dai a vosso servo vossa força,
salvai o filho de vossa serva.*
[17]Dai-me um sinal de benevolência,
para que meus inimigos vejam e fiquem envergonhados,
porque vós, Javé, me socorreis e me consolais.

87 **Jerusalém,* mãe de todos os povos†.** [1] *Salmo dos filhos de Coré. Cântico.*

Seus fundamentos estão sobre os montes sagrados;
[2]Javé ama as portas de Sião
mais que todas as moradas de Jacó.*
[3]De ti se dizem coisas estupendas,
ó cidade de Deus.
[4]Recordarei o Egito e Babilônia
entre os que me conhecem.
Eis a Palestina, Tiro e Etiópia: este ali nasceu.
[5]De Sião, porém, se dirá: "Todos nasceram nela†,
e o Altíssimo a mantém firme".*
[6]Javé escreverá no registro dos povos:
"Este nasceu lá".*
[7]E dançando cantarão:
"Estão em ti todas as minhas fontes".*

88 **Oração numa doença grave†.** [1]*Cântico. Salmo dos filhos de Coré. Ao regente do coro. Conforme a melodia "Mahalat". Para cantar. Poema de Emã, o ezraíta.*

[2]Javé, Deus meu salvador,
diante de vós eu clamo dia e noite.
[3]Chegue a vossa presença minha oração,

prestai atenção a meu lamento.
[4]Pois estou saturado de males,*
minha vida está perto do abismo.
[5]Sou contado entre os que descem à cova,
sou como um homem sem força.*
[6]É entre os mortos minha morada,
sou como os que jazem no sepulcro,
dos quais não guardais lembrança†
e foram retirados de vossa mão.
[7]Numa fossa profunda me lançastes,
nas trevas, nos abismos.
[8]Pesa sobre mim vosso furor*
e com todas as vossas ondas me esmagais.*
[9]Afastastes de mim meus amigos,*
para eles me tornastes objeto de horror.
Sou prisioneiro, sem poder sair.*
[10]Meus olhos se consomem pela dor.*
O dia todo vos invoco, Javé,
e para vós estendo minhas mãos.
[11]Fazeis prodígios para os mortos?
As sombras se levantam para vos louvar?*
[12]Celebra-se vossa bondade no sepulcro
    e vossa fidelidade no lugar da destruição?
[13]Nas trevas são conhecidos vossos prodígios,
e vossa justiça no país do esquecimento?
[14]Eu, porém, clamo a vós, Javé,
e de manhã chega a vós minha prece.
[15]Por que, Javé, me rejeitais,
por que me escondeis vosso rosto?
[16]Sou infeliz e moribundo desde jovem,

sob o peso de vossos terrores me desoriento.
[17]Sobre mim passou vossa ira,
vossos terrores me aniquilaram.
[18]Eles me rodeiam como água o dia todo,
todos juntos me circundam.
[19]Afastastes de mim amigos e conhecidos;
só as trevas me fazem companhia.*

89 Aliança de Deus com Davi†.

[1]*Poema de Etã, o ezraíta.*
[2]Vou cantar para sempre a bondade de Javé;
vossa fidelidade anunciarei com minha boca†
de geração em geração.
[3]Pois dissestes: “Minha misericórdia permanece para sempre”.
Estabelecestes nos céus vossa fidelidade.
[4]“Fiz aliança com meu eleito;*
jurei a Davi, meu servo:
[5]Para sempre confirmarei tua descendência,
teu trono edificarei por todas as gerações”.
[6]Os céus celebram vossas maravilhas, Javé,
e vossa fidelidade na assembleia dos santos.*
[7]Pois quem, nas alturas, se compara a Javé?*
Quem é semelhante a Javé entre os filhos de Deus?
[8]Deus é tremendo na grande assembleia dos santos,
grande e terrível entre os que o rodeiam.
[9]Javé, Deus dos exércitos, quem é como vós?*
Sois poderoso, Javé, e vossa fidelidade vos circunda.
[10]Sois vós que domais o orgulho do mar*
e que acalmais as ondas quando elas se elevam.
[11]Esmagastes o Egito como um inimigo abatido,
com braço poderoso dispersastes vossos inimigos.

[12]Vossos são os céus, vossa é a terra;
o mundo e o que nele existe vós fundastes.*
[13]Criastes o norte e o sul;
o Tabor e o Hermon cantam a vosso nome.
[14]Vosso braço é cheio de vigor,
forte é vossa mão esquerda, elevada vossa direita.
[15]A justiça e o direito são as bases de vosso trono,*
a bondade e a fidelidade caminham a vossa frente.*
[16]Feliz o povo que sabe fazer festa,*
ele caminha, Javé, à luz de vossa face!
[17]Em vosso nome ele se alegra sem cessar,
e em vossa justiça encontra sua glória.
[18]Pois vós sois sua esplêndida força,
e por vossa benevolência aumentais nosso poder.
[19]Porque a Javé pertence nosso escudo,
e ao Santo de Israel, nosso rei.*
[20]Outrora falastes numa visão a vossos fiéis*
e dissestes: “Prestei auxílio a um herói,
elevei um eleito no meio do povo.
[21]Encontrei Davi, meu servo,*
com meu santo óleo o ungi;
[22]minha mão o sustentará,*
meu braço o fortalecerá.
[23]O inimigo não o surpreenderá
e o iníquo não o oprimirá.
[24]Esmagarei diante dele seus adversários
e abaterei os que o odeiam.
[25]Minha fidelidade e minha bondade estarão com ele
e por meu nome crescerá seu poder.
[26]Estenderei sua mão esquerda sobre o mar

e sua mão direita sobre os rios.
[27]Ele me invocará, dizendo: ‘Vós sois meu pai,*
meu Deus e meu rochedo salvador’.
[28]Farei dele meu primogênito,*
o mais elevado dos reis da terra.
[29]Para sempre lhe conservarei minha misericórdia,
e minha aliança com ele será estável.
[30]Farei viver para sempre sua descendência
e seu trono como os dias do céu.
[31]Se seus filhos abandonarem minha lei
e não andarem segundo meus preceitos,
[32]se violarem minhas prescrições
e não observarem meus mandamentos,
[33]castigarei com a vara suas transgressões*
e com açoites seus pecados.
[34]Mas não lhe retirarei meu amor,
nem desmentirei minha fidelidade.
[35]Não violarei minha aliança,*
nem modificarei as promessas que fiz.
[36]Eu o jurei uma vez por minha santidade*
e não mentirei a Davi;
[37]sua descendência durará para sempre
e seu trono, como o sol diante de mim,
[38]como a lua que permanece para sempre,*
testemunha fiel no firmamento”.
[39]Mas vós rejeitastes e repudiastes,
e vos irritastes contra vosso ungido.
[40]Rompestes a aliança com vosso servo,
lançastes por terra e profanastes sua coroa.
[41]Fizestes brechas em todas as suas muralhas,*

reduzistes a ruínas suas fortalezas.
[42]Todos os que passam o depredam,
e seus vizinhos o escarnecem.
[43]Fizestes triunfar seus adversários,
alegrastes todos os seus inimigos.
[44]Cegastes o corte de sua espada,
não o sustentastes no combate.
[45]Pusestes fim a seu esplendor
e lançastes por terra seu trono.
[46]Abreviastes os dias de sua juventude
e de vergonha o cobristes.
[47]Até quando, Javé, vos escondereis, para sempre?*
E vosso furor se abrasará como o fogo?
[48]Lembrai-vos de como é breve minha vida;*
foi para nada que criastes todos os filhos dos homens?
[49]Quem é que pode viver e não ver a morte?*
Quem pode livrar sua alma do poder do abismo?
[50]Onde estão, Senhor, vossos antigos gestos de bondade
que jurastes a Davi por vossa fidelidade?
[51]Lembrai-vos, Senhor, do ultraje feito a vossos servos,
trago no peito a injúria de muitos povos,
[52]os insultos lançados por vossos inimigos, Javé,
lançados contra os passos de vosso ungido.
[53]Seja bendito Javé para sempre!
Amém! Amém!*

IV. LIVRO QUARTO
(90 [89] – 106 [105])

Eternidade de Deus e fragilidade humana. [1]*Súplica de*
90 *Moisés, homem de Deus.*
Senhor, fostes para nós um refúgio
de geração em geração;
[2]Antes que nascessem os montes*
e formásseis a terra e o mundo,
desde sempre e para sempre vós sois Deus.*
[3]Fazeis o homem voltar ao pó*
dizendo: “Voltai, filhos de Adão!”
[4]Pois a vossos olhos, mil anos
são como o dia de ontem que passou,*
e como uma vigília na noite.
[5]Vós os mergulhais no sono;*
são como a relva que brota de manhã:*
[6]de manhã floresce, cresce,*
de tarde murcha e seca.
[7]Porque somos consumidos por vossa ira
e por vosso furor conturbados.
[8]Pondes diante de vós nossas culpas,
e nossos pecados ocultos à luz de vossa face.
[9]Pois todos os nossos dias passam por causa de vossa ira,
acabam nossos anos como um sopro.*
[10]Nossos anos de vida são setenta,*
oitenta para os mais robustos,
mas na maior parte são fadiga e sofrimento,*
porque passam depressa e nós voamos.
[11]Quem conhece o ímpeto de vossa ira?
E vossa indignação, conforme o temor que vos é devido?
[12]Ensinai-nos a contar nossos dias†,
e assim teremos um coração sábio.

[13]Voltai-vos, Javé, até quando?*
Tende compaixão de vossos servos!
[14]Saciai-nos de manhã com vossa bondade,*
e exultaremos de alegria pela vida afora.
[15]Alegrai-nos em proporção dos dias em que nos afligistes,*
e dos anos em que suportamos a adversidade.
[16]Que vossa obra se manifeste a vossos servos
e vossa glória a seus filhos.
[17]Esteja sobre nós a bondade do Senhor, nosso Deus.
Confirmai sobre nós a obra de nossas mãos;
sim, confirmai a obra de nossas mãos.

91 **Certeza da proteção divina***. [1]Quem habita sob a proteção do Altíssimo
e repousa à sombra do Onipotente
[2]diga a Javé: “Meu refúgio, minha fortaleza,*
meu Deus, em quem confio”.
[3]Ele te livrará do laço do caçador,*
da peste destruidora;
[4]ele te cobrirá com suas penas,*
sob suas asas encontrarás refúgio.
Escudo e couraça é sua fidelidade.
[5]Não temerás os terrores da noite*
nem a flecha que voa de dia,*
[6]nem a peste que vaga nas trevas,
nem a epidemia que devasta ao meio-dia.*
[7]Caiam mil a teu lado
e dez mil a tua direita;
tu não serás atingido.
[8]Basta que observes com teus olhos,

verás o castigo dos ímpios.
[9]“Pois vós sois meu refúgio, ó Javé”.
Fizeste do Altíssimo tua morada.
[10]Nenhum mal te sucederá,*
nenhuma praga chegará a tua tenda.
[11]Pois ele dará ordem a seus anjos*
para te guardarem em todos os teus passos.
[12]Em suas mãos te levarão*
para que teu pé não tropece nalguma pedra.
[13]Caminharás sobre a áspide e a víbora,*
pisarás sobre o leãozinho e o dragão.
[14]“Eu o salvarei, porque ele me ama;
eu o exaltarei, porque conhece meu nome.*
[15]Ele me invocará e lhe darei resposta;*
perto dele estarei em sua angústia,
vou salvá-lo e torná-lo glorioso.
[16]Com longos dias o saciarei
e lhe mostrarei minha salvação”.*

92 **Louvor ao Deus criador.** [1]*Salmo. Cântico. Para o dia de sábado.*
[2]É belo louvar a Javé*
e celebrar vosso nome, ó Altíssimo;
[3]anunciar de manhã vosso amor,
e vossa fidelidade durante a noite,
[4]na harpa de dez cordas e na lira,
com o tom suave da cítara.
[5]Porque me alegrais, Javé, com vossas maravilhas,
exulto diante das obras de vossas mãos.
[6]Como são grandes vossas obras, Javé,*

quão profundos vossos pensamentos!
[7]O homem insensato não compreende*
e o imbecil não entende isto.
[8]Se os pecadores brotam como erva*
e florescem todos os malfeitores,
uma eterna ruína os aguarda.
[9]Mas vós sois excelso para sempre, ó Javé.
[10]Porque vossos inimigos, Javé,*
vossos inimigos perecerão;
serão dispersos todos os malfeitores.
[11]Vós me dais a força de um búfalo,*
com óleo fresco me ungis†.
[12]Meus olhos desprezaram meus inimigos,
meus ouvidos ouviram falar
dos malfeitores que me desejavam o mal.
[13]O justo crescerá como a palmeira†,
como o cedro do Líbano se elevará.
[14]Plantados na casa de Javé,*
nos átrios de nosso Deus florescerão.
[15]Mesmo na velhice darão frutos,
serão cheios de seiva e verdejantes,
[16]para anunciar que Javé é reto:
é meu rochedo, e nele não há injustiça.*

93 **Hino a Javé, rei supremo** †. [1]Javé reina, de esplendor se veste;*
de poder Javé se reveste e se cinge.*
Firmou o mundo, que jamais será abalado.*
[2]Firme está vosso trono desde o princípio;
vós existis desde sempre.*

[3]Elevam os rios, ó Javé,
elevam os rios sua voz, elevam os rios seu fragor.*
[4]Mais poderoso que o bramido de águas caudalosas,
mais poderoso que as ondas do mar,
poderoso é Javé nas alturas.
[5]Mui dignos de fé são vossos testemunhos;
a santidade convém a vossa casa*
por dias sem fim, ó Javé!

94 **Deus, juiz do mundo.** [1]Deus justiceiro, Javé,
Deus justiceiro, manifestai-vos!*
[2]Levantai-vos, juiz da terra,*
pagai aos soberbos o que merecem.*
[3]Até quando os ímpios, Javé,*
até quando os ímpios triunfarão?
[4]Derramam palavras arrogantes,*
todos os malfeitores se vangloriam.
[5]Esmagam vosso povo, Javé,
e oprimem vossa herança†.
[6]Matam a viúva e o estrangeiro,*
massacram os órfãos.
[7]Dizem: “Javé não está vendo,*
o Deus de Jacó não percebe”†.
[8]Compreendei, insensatos do povo;*
e vós, imbecis, quando criareis juízo?
[9]Quem plantou o ouvido não escuta?*
Quem formou o olho não enxerga?
[10]Quem corrige as nações não castiga,
ele que ensina ao homem o saber?
[11]Javé sabe como são fúteis

os pensamentos dos homens.*
[12]Feliz o homem a quem educais, Javé,*
e que instruís com vossa lei,
[13]para dar-lhe repouso nos dias maus,
até que se cave a fossa para o ímpio.
[14]Porque Javé não rejeita seu povo*
nem abandona sua herança.*
[15]Mas o juízo voltará a ser conforme a justiça,
e o seguirão todos os retos de coração.
[16]Quem se levantará a meu favor contra os malvados?†
Quem ficará de meu lado contra os malfeitores?
[17]Se Javé não viesse em meu auxílio,
em breve eu habitaria no reino do silêncio.
[18]Quando eu digo: “Meu pé vacila”,
vossa bondade, Javé, me sustenta.
[19]Quando o excesso de cuidados me invade,
vossas consolações alegram minha alma.
[20]Pode ser vosso aliado um tribunal iníquo,
que comete violências em nome da lei?
[21]Conspiram contra a vida do justo
e condenam o sangue inocente.
[22]Mas Javé é minha defesa
e meu Deus é rocha em que me abrigo.*
[23]Fará recair sobre eles sua iniquidade,*
por sua malícia os destruirá.
Javé, nosso Deus, os destruirá.

95 **Convite ao louvor e à obediência.** [1]Vinde, alegres cantemos a Javé,
aclamemos o rochedo que nos salva,*

[2]vamos até ele com louvores
e o celebremos com salmos.
[3]Pois Javé é um grande Deus,*
grande rei acima de todos os deuses.
[4]Em sua mão estão os abismos da terra,*
são suas as alturas dos montes.
[5]É dele o mar, pois foi ele que o fez,
e a terra firme suas mãos modelaram.
[6]Vinde, prostrados adoremos,
de joelhos diante de Javé que nos criou.
[7]Pois ele é nosso Deus, e nós o povo de que ele cuida,*
o rebanho que sua mão conduz.*
[8]Quem dera que hoje ouvísseis sua voz:*
“Não endureçais os corações como em Meriba,
como no dia de Massa no deserto,*
[9]onde vossos pais me tentaram, me provaram,
apesar de terem visto minhas obras.
[10]Por quarenta anos* aquela geração me aborreceu†,
e eu disse: São um povo de coração transviado,
não conhecem meus caminhos;*
[11]por isso jurei em minha ira:
não entrarão* em meu repouso”†.

96 **Hino ao rei universal*.** [1]Um cântico novo cantai a Javé,
terra inteira, cantai a Javé.*
[2]Cantai a Javé, seu nome bendizei,
anunciai sua salvação* dia após dia†.
[3]Entre as nações narrai sua glória,
entre todos os povos, seus prodígios.
[4]Pois Javé é grande e digno de sumo louvor,*

temível mais que todos os deuses.
[5]Porque são um nada todos os deuses das nações,*
mas Javé fez os céus.
[6]Estão a sua frente esplendor e majestade,
força e beleza em seu santuário.
[7]Tributai a Javé, ó famílias dos povos,*
glória e poder tributai a Javé,
[8]dai a Javé a glória devida a seu nome.
Trazei a oferta e entrai em seus átrios,
[9]adorai a Javé em sua santa aparição.*
Tremei diante dele, terra inteira.
[10]Dizei entre as nações: "Javé reina!"*
Ele sustenta o mundo para que não vacile;
julga os povos com retidão.
[11]Alegrem-se os céus, exulte a terra,
ressoe o mar e o que ele contém;*
[12]exulte o campo e o que ele encerra,*
gritem de alegria todas as árvores do bosque
[13]diante de Javé, pois ele vem,*
ele vem julgar a terra†.
[14]Julgará o mundo com justiça
e os povos conforme sua verdade.

97 A glória de Javé no juízo. [1]Javé reina,* exulte a terra†;
que se alegrem as numerosas ilhas.
[2]Nuvens e trevas o envolvem,
justiça e direito são a base de seu trono.*
[3]Um fogo caminha diante dele,*
que queima ao redor seus inimigos.
[4]Seus relâmpagos iluminam o mundo:*

ao vê-los a terra estremece.
[5]Os montes se derretem como cera diante de Javé,*
diante do Senhor de toda a terra.
[6]Os céus anunciam sua justiça*
e todos os povos contemplam sua glória.
[7]Sejam confundidos todos os que adoram estátuas
e os que se gloriam de seus ídolos.*
Diante dele todos os deuses se prostrem.
[8]Sião escuta e se alegra,*
exultam as cidades de Judá
por causa de vossos julgamentos, Javé.
[9]Porque vós, Javé, sois o Altíssimo sobre toda a terra,*
muito mais alto que todos os deuses†.
[10]Javé ama os que detestam o mal;
protege a vida de seus fiéis,
livrando-os das mãos dos ímpios.
[11]Surge uma luz para o justo*
e a alegria para os retos de coração.*
[12]Ó justos, alegrai-vos em Javé,
celebrai sua santa memória.*

98 **Louvor ao juiz do universo.** [1]Um cântico novo cantai a Javé,*
pois ele fez maravilhas.
Deu-lhe a vitória sua mão direita*
e seu braço santo†.
[2]Javé manifestou sua salvação,*
aos olhos das nações revelou sua justiça.
[3]Lembrou-se de sua misericórdia
e de sua fidelidade à casa de Israel.
Todos os confins da terra puderam ver

a salvação de nosso Deus.
[4]Aclamai a Javé, terra inteira,*
vibrai de alegria e salmodiai.
[5]Cantai a Javé com a harpa,
com a harpa e com som melodioso;
[6]com a trompa e ao som da corneta*
exultai diante do rei Javé.
[7]Ressoe o mar e o que ele encerra,*
o mundo e seus habitantes.
[8]Os rios batam palmas,*
rejubilem todas as montanhas
[9]diante de Javé, porque ele vem julgar a terra.*
Julgará o mundo com justiça
e os povos com retidão.*

99 **Hino à grandeza e à santidade de Deus.** [1]Javé reina, os povos tremem,*
sobre os querubins está sentado,
a terra estremece.
[2]Grande é Javé em Sião,*
muito mais alto que todos os povos.
[3]Celebrem vosso nome grande e tremendo,
porque ele é santo.
[4]Rei poderoso que amais a justiça,*
estabelecestes o que é reto;*
o direito e a justiça exerceis em Jacó.
[5]Exaltai a Javé, nosso Deus,
prostrai-vos ante o estrado de seus pés;
ele é santo.
[6]Moisés e Aarão estavam entre seus sacerdotes,

Samuel entre os que invocavam seu nome;
invocavam a Javé, e ele os ouvia.
[7]Na coluna de nuvens falava com eles;
obedeciam a seus preceitos*
e à lei que lhes havia dado.
[8]Javé, nosso Deus, vós lhes respondíeis,
éreis para eles um Deus indulgente,
mesmo castigando seus pecados.*
[9]Exaltai a Javé, nosso Deus,
prostrai-vos ante seu santo monte,
porque santo é Javé, nosso Deus.

100

Alegria dos que entram no templo. [1]*Salmo de ação de graças.*

Aclamai a Javé, terra inteira,
[2]servi a Javé com alegria,
vinde a ele cantando jubilosos.
[3]Ficai sabendo que Javé é Deus;*
ele nos fez e nós somos seus,*
seu povo e rebanho de que ele cuida.
[4]Entrai por suas portas dando graças,
e em seus átrios com hinos de louvor,
louvai-o, bendizei seu nome;
[5]pois Javé é bom, eterno é seu amor,*
e sua fidelidade se estende a todas as gerações.

101

Programa de um rei justo. [1]*Salmo de Davi.*

Quero cantar o amor e a justiça,
a vós, Javé, salmodiarei.
[2]O caminho da retidão vou seguir;*

quando virás a mim?
Caminharei com coração íntegro,*
no interior de minha casa.
[3]Nada de mal porei ante meus olhos.
Detesto quem faz o mal;*
jamais estará perto de mim.
[4]Longe de mim o coração perverso,
não quero conhecer o malvado.
[5]Quem calunia em segredo seu próximo*
vou reduzi-lo ao silêncio;
o que tem olhar altivo e coração arrogante*
não suportarei.
[6]Meus olhos estarão voltados para os fiéis do país,
para que morem comigo;
quem anda pelo caminho íntegro será meu servo.*
[7]Não há de morar em minha casa quem comete fraudes;*
quem diz mentiras não ficará em minha presença.*
[8]Cada manhã exterminarei todos os ímpios do país†;
para extirpar da cidade de Javé todos os malfeitores.

102 **Prece na aflição.** [1]*Oração de um aflito que, prostrado, expõe seu lamento diante de Javé.*
[2]Javé, ouvi minha oração,
e chegue a vós meu clamor.
[3]Não me oculteis vosso rosto*
no dia de minha angústia.
Inclinai para mim vosso ouvido,
quando vos invoco, atendei-me sem demora.
[4]Pois meus dias se dissipam como fumaça
e meus ossos ardem como brasa.

[5]Pisado como a erva, meu coração secou;
pois até me esqueço de comer meu pão.
[6]De tanto gemer,
minha pele está colada a meus ossos.
[7]Pareço um pelicano do deserto,
sou como a coruja entre ruínas.
[8]Não tenho sono
e sou como um pássaro solitário no telhado.
[9]Todo dia meus inimigos me insultam;
furiosos contra mim, praguejam com meu nome.
[10]Em vez de pão, estou comendo cinza,*
misturo lágrimas a minha bebida,
[11]por causa de vossa indignação e de vossa ira,
pois me erguestes e depois me abatestes.
[12]Meus dias são como a sombra que declina,
e vou secando como a erva.*
[13]Mas vós, Javé, reinais para sempre,
e vossa lembrança permanece
de geração em geração.
[14]Levantando-vos, de Sião tereis piedade,
pois é tempo de compadecer-vos dela: a hora é esta.
[15]De fato, vossos servos amam suas pedras
e têm dó de sua poeira.*
[16]Então as nações temerão o nome de Javé,*
e todos os reis da terra, vossa glória,
[17]quando Javé reconstruir Sião*
e aparecer em sua glória†.
[18]Ele ouvirá a prece do desamparado
    e não rejeitará sua súplica.
[19]Que isto seja escrito para a geração futura,*

e um povo regenerado louvará a Javé.
[20]Pois Javé olhou do alto de seu santuário,
dos céus olhou para a terra
[21]a fim de ouvir os gemidos dos cativos*
e libertar os condenados a morrer†,
[22]para que o nome de Javé seja celebrado em Sião
e seu louvor em Jerusalém,
[23]quando se reunirem todos os povos e reinos*
para servir a Javé.
[24]Quebrantou-se minha força no caminho,
meus dias se encurtaram.*
[25]Eu digo: Meu Deus, não me leveis na metade de meus dias,*
vossos anos se estendem de geração em geração.
[26]No princípio fundastes a terra,*
e os céus são obra de vossas mãos.
[27]Eles perecerão, mas vós permaneceis;*
e todos ficarão gastos como veste,
como roupa os mudais e serão mudados.*
[28]Mas vós continuais o mesmo,
e vossos anos não têm fim.
[29]Os filhos de vossos servos terão morada,*
e sua descendência se firmará diante de vós.

103 **Gratidão pela bondade divina.** [1]*De Davi.*

Minha alma, bendize a Javé,
e todo o meu ser bendiga seu santo nome!
[2]Minha alma, bendize a Javé,
e não esqueças nenhum de seus benefícios.
[3]É ele que perdoa todas as tuas culpas
e te cura* de toda doença†.

[4]É ele que salva tua vida da fossa
e te coroa com sua bondade e sua misericórdia.
[5]É ele que pela vida afora te cumula de bens
e renova tua juventude como a da águia†.
[6]Javé age com retidão,*
faz justiça a todos os oprimidos.
[7]Revelou a Moisés seus caminhos,
seus grandes feitos aos filhos de Israel.
[8]Javé é misericordioso e compassivo,*
lento para a ira e rico em bondade.
[9]Não contenderá para sempre
e não dura eternamente sua ira.
[10]Não nos trata conforme nossos pecados,*
não nos castiga segundo nossas culpas.
[11]Pois quanto é alto o céu sobre a terra,
tanto é grande seu amor aos que o temem.
[12]Quanto é distante o oriente do ocidente,
tanto ele afasta de nós nossas culpas.*
[13]Como um pai se compadece dos filhos,
assim Javé se compadece dos que o temem.
[14]Pois ele sabe de que somos feitos:
    ele se lembra de que somos pó.*
[15]Os dias do homem são como a relva,*
ele floresce como a flor do campo;
[16]basta que sopre o vento, desaparece,
e não conhecerá mais seu lugar.*
[17]Mas a bondade de Javé é desde sempre e para sempre
para os que o temem;
e sua justiça, para os filhos de seus filhos,
[18]para os que guardam sua aliança

e se lembram de seus preceitos e os guardam.
[19]Javé estabeleceu seu trono nos céus
e seu reino domina acima de tudo.*
[20]Bendizei a Javé, vós, seus anjos,
valorosos em poder, que executais suas ordens,
obedecendo a sua palavra!
[21]Bendizei a Javé, vós, todos os seus exércitos,
que o servis e executais suas vontades!
[22]Bendizei a Javé, vós, todas as suas obras,
em todos os lugares de seu domínio!
Minha alma, bendize a Javé!

104 **Hino a Javé criador.** [1]Minha alma, bendize a Javé!
Javé, meu Deus, como sois grande!
De esplendor e majestade vos revestis,
[2]envolto em luz como num manto.
Estendeis o céu como uma tenda,*
[3]construís sobre as águas vossos aposentos,*
fazeis das nuvens vosso carro,
andais sobre as asas do vento.
[4]Fazeis dos ventos vossos mensageiros,*
das chamas de fogo vossos ministros.
[5]Firmastes a terra sobre suas bases,
para ficar imóvel pelos séculos eternos.
[6]Com o abismo a envolvestes como numa veste,
as águas cobriam as montanhas.
[7]A vossa ameaça fugiram,*
ao fragor de vosso trovão se retiraram.
[8]Os montes sobem, os vales descem
ao lugar que lhes designastes.*

[9]Para as águas marcastes um limite intransponível*
para não tornarem a cobrir a terra.*
[10]Fazeis brotar fontes nos vales
e escorrem entre os montes;
[11]dão de beber a todos os animais do campo,
e matam sua sede os asnos selvagens.
[12]A seus lados moram as aves do céu,*
cantam entre as ramagens.
[13]De vossos aposentos irrigais os montes,
com o fruto de vossas obras saciais a terra.
[14]Fazeis crescer o capim para o gado*
e a erva útil ao homem,
para da terra tirar seu alimento:*
[15]o vinho que alegra o coração humano,*
o óleo que dá brilho a seu rosto
e o pão que sustenta seu vigor.
[16]Saciam-se as árvores de Javé,*
os cedros do Líbano que ele plantou.
[17]Aí fazem seus ninhos as aves,
e a cegonha em seu topo tem sua casa.
[18]Para as camurças são os altos montes,
as rochas, o refúgio dos roedores.
[19]Para marcar as estações fizestes a lua†,
e o sol sabe a hora de se esconder.
[20]Estendeis as trevas e chega a noite
e vagueiam todas as feras da floresta;
[21]rugem os leõezinhos em busca de presa*
e pedem a Deus seu alimento.
[22]Ao nascer do sol se retiram
e se acomodam em suas tocas.*

[23]Então sai o homem para o trabalho,
para sua fadiga até a tarde.
[24]Como são numerosas, Javé, vossas obras!*
Tudo fizestes com sabedoria,
a terra está cheia de vossas criaturas.
[25]Eis o mar, espaçoso e vasto,
no qual há seres inumeráveis,
animais pequenos e grandes.
[26]Percorrem-no os navios,
e o Leviatã que formastes para nele brincar.*
[27]Todos em vós esperam
que a seu tempo lhes deis o alimento.
[28]Vós lhes forneceis, e eles o recolhem,
abris vossa mão, e saciam-se de bens.*
[29]Se escondeis o rosto, desfalecem;*
se a respiração lhes tirais, perecem
retornando a seu pó.
[30]Enviais vosso espírito e são criados,*
e assim renovais a face da terra.
[31]Seja para sempre a glória de Javé,
alegre-se Javé em suas obras.*
[32]Ele olha a terra, e ela treme,
toca os montes, e eles fumegam.*
[33]Quero cantar a Javé enquanto eu viver,*
cantar a meu Deus por toda a vida.
[34]Seja-lhe agradável meu poema.*
Minha alegria está em Javé.
[35]Desapareçam da terra os pecadores
e não existam mais os ímpios.
Minha alma, bendize a Javé!

105 **Fidelidade de Javé à aliança†.** [1]Aleluia!
Celebrai a Javé, invocai seu nome,
manifestai entre os povos seus feitos.
[2]Cantai em sua honra, salmodiai para ele,
recordai todas as suas maravilhas.
[3]Gloriai-vos de seu santo nome,
alegre-se o coração dos que buscam a Javé.*
[4]Buscai a Javé e seu poder,
não cesseis de buscar sua face.*
[5]Lembrai-vos dos prodígios que fez,
de seus milagres e dos julgamentos que proferiu,
[6]vós, descendentes de Abraão, seu servo,*
filhos de Jacó, seu escolhido.
[7]Ele é Javé, nosso Deus;
seus juízos estão em toda a terra.
[8]Lembra-se para sempre de sua aliança,
da palavra dada por mil gerações,
[9]da aliança concluída com Abraão,*
do juramento que fez a Isaac;*
[10]ele o confirmou como lei para Jacó,
para Israel como aliança eterna,
[11]dizendo: “Eu te darei a terra de Canaã*
como tua parte de herança”.
[12]Quando eram em pequeno número,
bem poucos e estrangeiros no país,
[13]e migravam de nação em nação,
de um reino para outro povo,
[14]a ninguém permitiu oprimi-los,*
e castigou reis por causa deles:
[15]“Não toqueis em meus ungidos,

não maltrateis meus profetas!”†
16Chamou a fome sobre o país,*
retirou todo o sustento de pão.
17Enviou a sua frente um homem:*
José, vendido como escravo.
18Prenderam seus pés com grilhões,*
cadeias de ferro puseram-lhe ao pescoço,
19até que se realizou sua predição,*
e a palavra de Javé o justificou.
20O rei mandou soltá-lo,*
o dominador dos povos o libertou.
21Fez dele o senhor de sua casa,*
o administrador de todas as suas posses,
22para instruir seus príncipes como queria,
e a seus anciãos ensinar sabedoria.
23Então Israel entrou no Egito*
e Jacó habitou na terra de Cam.
24Deus fez seu povo crescer muito*
e tornou-o mais forte que seus opressores.
25Mudou o coração deles,*
de modo que odiassem seu povo
e agissem com astúcia contra seus servos.
26Então enviou Moisés, seu servo,*
e Aarão, que ele tinha escolhido.*
27Realizaram entre eles seus prodígios
e milagres na terra de Cam.
28Enviou trevas e ficou tudo escuro,*
mas não respeitaram sua ordem.
29Mudou suas águas em sangue,*
fez morrer seus peixes.

[30]Sua terra pululou de rãs,*
até nos aposentos de seus reis.
[31]Ele ordenou e veio uma nuvem de moscas,*
mosquitos em todo o seu território.
[32]Deu-lhes granizo em vez de chuva,*
chamas de fogo em seu país.
[33]Danificou suas vinhas e figueiras,
quebrou as árvores de seu território.
[34]Ordenou e vieram os gafanhotos,*
e grilos sem número,
[35]que comeram toda a erva de seu país
e devoraram os produtos de seu solo.
[36]Exterminou todos os primogênitos em sua terra,*
todas as primícias de seu vigor.
[37]Fez sair seu povo com prata e ouro
e ninguém estava doente em suas tribos.
[38]O Egito se alegrou com sua partida,*
pois lhes tinham inspirado terror.
[39]Estendeu uma nuvem para cobri-los,*
e um fogo para iluminar a noite.
[40]A pedido deles mandou vir codornizes,*
e os saciou com pão do céu.*
[41]Abriu o rochedo, e brotaram águas*
que correram no deserto como um rio.
[42]Pois lembrou-se de sua palavra santa,
dada a Abraão, seu servo.
[43]Fez seu povo sair com alegria,
seus eleitos com cânticos de júbilo.
[44]E deu-lhes as terras das nações,*
e tomaram posse da riqueza dos povos,

45a fim de guardarem seus preceitos
e observarem suas leis.
Aleluia!

106 Confissão dos pecados de Israel†.

1Aleluia!
Celebrai a Javé, pois ele é bom,*
porque eterno é seu amor.
2Quem pode narrar as façanhas de Javé
e proclamar todo o seu louvor?
3Felizes os que guardam a retidão*
e praticam a justiça o tempo todo†.
4Lembrai-vos de mim, Javé,
pelo amor de vosso povo,*
visitai-me com vossa salvação;
5para que eu sinta a felicidade de vossos eleitos
e me alegre com a alegria de vosso povo
e me glorie com vossa herança.
6Como nossos pais, nós pecamos,
cometemos a iniquidade, procedemos mal†.
7Nossos pais, no Egito, não compreenderam vossos prodígios;
não se lembraram da multidão de vossas misericórdias,
mas se revoltaram junto ao mar, o mar Vermelho.*
8Ele, porém, os salvou por amor de seu nome,
para manifestar seu poder.
9Ameaçou o mar Vermelho e ele secou;*
guiou-os pelo abismo como por um deserto.
10Salvou-os da mão de quem os odiava,
resgatou-os do poder do inimigo.
11As águas cobriram seus adversários;*
não escapou nenhum deles.

[12]Então acreditaram em suas palavras
e cantaram seu louvor.*
[13]Depressa esqueceram suas obras,
não esperaram que executasse seu plano.
[14]Cederam à cobiça no deserto,*
tentaram a Deus na solidão.
[15]Concedeu-lhes o que pediam,
mas enviou a fraqueza sobre eles.
[16]Tiveram inveja de Moisés no acampamento*
e de Aarão, o santo de Javé.
[17]A terra se abriu e engoliu Datã
e recobriu o bando de Abiram;
[18]ardeu o fogo contra seus sequazes,
a chama consumiu os ímpios.*
[19]Fizeram um bezerro em Horeb*
e adoraram uma imagem de metal;*
[20]trocaram sua glória†
pela figura de um boi que come capim.*
[21]Esqueceram o Deus, seu salvador,*
que tinha feito façanhas no Egito,
[22]maravilhas na terra de Cam,
prodígios no mar Vermelho.
[23]Então pensou em exterminá-los,
se não fosse Moisés, seu eleito,
que se manteve na brecha diante dele*
para desviar sua ira, a fim de que não os destruísse.
[24]Desprezaram um país delicioso,*
não acreditaram em sua palavra†;
[25]ao contrário, murmuraram em suas tendas,
não obedeceram à voz de Javé.

[26]Então ergueu a mão para lhes jurar*
que os faria cair no deserto,
[27]que dispersaria seus descendentes entre as nações
e os espalharia em outras terras.
[28]Eles aderiram ao Baal de Fegor*
e comeram carnes sacrificadas aos deuses mortos.
[29]Eles o provocaram com suas obras,*
e caiu uma praga sobre eles.
[30]Mas surgiu Fineias e agiu como juiz,*
e a praga cessou;*
[31]isto lhe foi imputado como justiça†,
de geração em geração, para sempre.*
[32]Eles o irritaram junto às águas de Meriba,*
e Moisés sofreu por causa deles;
[33]pois aborreceram seu espírito,
e ele foi precipitado no falar.
[34]Não exterminaram os povos*
como Javé lhes havia mandado.
[35]Antes, misturaram-se às nações*
e aprenderam a agir do modo delas.
[36]Serviram a seus ídolos,*
que se tornaram uma armadilha para eles.
[37]Aos demônios sacrificaram
seus filhos e suas filhas.*
[38]Derramaram o sangue inocente,
sangue de seus filhos e de suas filhas,
que imolaram aos ídolos de Canaã.
E o país foi profanado pelos assassínios.*
[39]Eles se mancharam por seus atos
e se prostituíram com seus feitos†.

[40]Por isso a ira de Javé se acendeu contra seu povo,
e ele abominou sua herança.
[41]Entregou-os nas mãos das nações,*
e seus adversários os dominaram.
[42]Seus inimigos os oprimiram,
    e tiveram de curvar-se a seu domínio.
[43]Muitas vezes os libertou,*
mas eles se obstinavam em sua rebeldia
e foram humilhados por causa de suas iniquidades.
[44]Contudo, Deus olhou para a angústia deles,
quando escutou suas súplicas.
[45]Lembrou-se de sua aliança*
e se compadeceu segundo sua grande misericórdia,
[46]e fez com que achassem compaixão*
junto a todos que os mantinham cativos.
[47]Salvai-nos, Javé, nosso Deus,
reuni-nos do meio das nações,
para podermos celebrar vosso santo nome
e gloriar-nos com vosso louvor!
[48]Bendito seja Javé, Deus de Israel,*
desde sempre e para sempre!
E todo o povo diga: Amém!

V. LIVRO QUINTO
(107 [106] – 150)

107 **Ação de graças pela libertação.** [1]Aleluia!
Louvai a Javé, pois ele é bom,*
porque eterno é seu amor!
[2]Assim digam os que Javé remiu,

os que resgatou da mão do opressor,*
[3]e que ele reuniu de vários países,*
do oriente e do ocidente, do norte e do sul.
[4]Vagavam pelo deserto, por um lugar desolado,*
sem achar o caminho para uma cidade habitada;
[5]sofrendo fome e sede*
suas forças iam se acabando.
[6]Em sua angústia, clamaram a Javé*
e ele os livrou de suas aflições.
[7]Conduziu-os pelo caminho reto,*
para chegarem a uma cidade habitada.
[8]Rendam graças a Javé por sua bondade
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens.
[9]Pois saciou quem tinha sede*
e cumulou de bens quem tinha fome.
[10]Jaziam nas trevas e na sombra da morte,*
prisioneiros de sofrimentos e de grilhões,
[11]por se terem revoltado contra os oráculos de Deus*
e desprezado o desígnio do Altíssimo.
[12]Ele humilhou o coração deles pelo sofrimento;
sucumbiram e ninguém os socorria.
[13]Em sua angústia, clamaram a Javé
e ele os livrou de suas aflições.
[14]Tirou-os das trevas e da sombra da morte*
e quebrou seus grilhões.
[15]Rendam graças a Javé por sua bondade
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens.
[16]Pois arrombou as portas de bronze*
e quebrou as trancas de ferro.
[17]Os insensatos, por causa de seus caminhos rebeldes,

por causa de suas iniquidades, foram afligidos.
[18]Rejeitavam qualquer comida
e chegaram às portas da morte.
[19]Em sua angústia, clamaram a Javé,
e ele os livrou de suas aflições.
[20]Enviou sua palavra e os curou*
e os livrou de sua ruína.
[21]Rendam graças a Javé por sua bondade
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens.
[22]Ofereçam sacrifícios de louvor
e proclamem com júbilo suas obras.
[23]Desceram ao mar em navios,
para negociar na imensidão das águas.
[24]Estes viram as obras de Javé
e suas maravilhas no oceano.
[25]Com sua palavra mandou soprar*
um vento de tempestade que levantou as ondas.
[26]Subiam até os céus, desciam até os abismos;
suas almas definhavam na angústia.
[27]Giravam, vacilando como bêbados,*
e foi inútil toda a sua habilidade.
[28]Em sua angústia, clamaram a Javé*
e ele os livrou de suas aflições.
[29]Mudou a tempestade em calmaria,*
e as ondas do mar silenciaram.
[30]Então se alegraram com a bonança,*
e ele os conduziu ao porto desejado.
[31]Rendam graças a Javé por sua bondade
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens.
[32]Que o exaltem na assembleia do povo

e o louvem no conselho dos anciãos.
[33]Transformou os rios em deserto*
e as fontes de água em terra seca;
[34]o solo fértil em terra salgada,*
por causa da maldade de seus habitantes.
[35]Mudou o deserto em açude,*
a terra seca em mananciais.
[36]Ali fez morar os famintos
que fundaram uma cidade para morar.
[37]Semearam campos e plantaram vinhas*
e recolheram seus produtos.
[38]Ele os abençoou e proliferaram muito,
e não deixou diminuir seu rebanho.
[39]Mas depois foram reduzidos a poucos
e humilhados sob o peso da desgraça e do sofrimento.
[40]Ele lança o desprezo sobre os príncipes
e os faz errar no deserto sem caminho,
[41]mas levanta o pobre da miséria*
e multiplica como um rebanho as famílias.
[42]Os justos veem e se alegram,
mas toda maldade deve fechar a boca.
[43]Quem é sábio observe essas coisas*
e compreenda as misericórdias de Javé.

108 **Louvor e oração pela vitória**†. [1]*Cântico. Salmo de Davi.*

[2]Meu coração está pronto, ó Deus!*
Quero cantar e salmodiar.
Esta é minha glória.
[3]Despertai, harpa e cítara,
quero acordar a aurora.

[4]Entre os povos, Javé, vos louvarei,
entre as nações vos cantarei hinos,
[5]porque vossa bondade se eleva acima dos céus
e vossa fidelidade chega até as nuvens.
[6]Ó Deus, elevai-vos acima dos céus,
sobre toda a terra se estenda vossa glória.
[7]Para que vossos amados sejam libertados,
salvai-nos com a mão direita e respondei-nos.*
[8]Deus falou em seu santuário:
“Exultarei, dividirei Siquém
e vou medir o vale de Sucot.
[9]Galaad e Manassés me pertencem,
Efraim é o capacete de minha cabeça,
Judá é meu cetro,
[10]Moab é a bacia em que me lavo,
sobre Edom lançarei minhas sandálias†,
sobre a Filisteia cantarei vitória”.
[11]Quem me conduzirá à cidade fortificada?
Quem me guiará até Edom,
[12]a não ser vós, ó Deus, que nos rejeitastes
e já não saís, ó Deus, com nossas fileiras?
[13]Vinde em nosso auxílio contra o adversário,
porque vã é a salvação humana.
[14]Com Deus faremos proezas,
e ele esmagará nossos inimigos.

109 **Contra os ímpios†.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.*

Deus de meu louvor, não fiqueis mudo,*
[2]pois abrem contra mim uma boca malvada e pérfida.
Com língua mentirosa falam contra mim;

[3]com palavras de ódio me rodeiam,
e sem motivo me fazem guerra.
[4]Em troca de minha afeição, me caluniam,*
enquanto eu fico rezando.
[5]Pagam-me o bem com o mal
e o amor com o ódio.
[6]Colocai-o sob a autoridade de um ímpio,
e o acusador se ponha a sua direita.
[7]Quando for julgado, saia condenado,
e sua oração se converta em pecado.
[8]Sejam abreviados seus dias,*
e um outro assuma seu ofício.
[9]Fiquem órfãos seus filhos,
e viúva sua esposa.
[10]Seus filhos andem errantes e mendiguem,*
sejam expulsos de suas casas em ruínas.
[11]Que o credor lhe tome todos os bens,*
e os estrangeiros roubem o fruto de seu trabalho.
[12]Ninguém lhe demonstre compaixão,*
e ninguém tenha dó de seus órfãos.
[13]Sejam exterminados seus descendentes*
e seu nome desapareça na geração seguinte†.
[14]Lembre-se Javé da culpa de seus pais,*
e o pecado de sua mãe jamais seja apagado.
[15]Estejam sempre diante de Javé,*
e ele cancele da terra sua memória.*
[16]Porque não se lembrou de exercer a misericórdia,*
mas perseguiu o pobre e o indigente
e o homem de coração ferido, para matá-los.
[17]Amava a maldição: que venha sobre ele;

não gostava de bênção: que se afaste dele.
[18]Revestiu-se de maldição como de um manto;
que ela entre em seu interior como água,
e em seus ossos como óleo.
[19]Seja-lhe como veste que o cobre*
e como um cinto que o aperte sempre.
[20]Seja esta da parte de Javé
a paga de meus acusadores
e dos que falam mal de mim.
[21]Vós, porém, Senhor Javé,
favorecei-me por amor de vosso nome;
conforme vossa bondade misericordiosa libertai-me,*
[22]porque sou pobre e infeliz
e meu coração está ferido dentro de mim.
[23]Sou passageiro como a sombra que declina;*
como gafanhoto sou atirado para longe†.
[24]Por causa do jejum, vacilam meus joelhos,*
sem gordura minha carne desfalece.*
[25]Tornei-me para eles alvo de insulto:
ao me verem meneiam a cabeça.*
[26]Socorrei-me, Javé, meu Deus;
salvai-me segundo vossa misericórdia.
[27]E saibam eles que foi vossa mão,
que fostes vós, Javé, que o fizestes.*
[28]Que eles maldigam, mas vós abençoai.
Levantem-se e sejam confundidos,
mas se alegre vosso servo.
[29]Sejam revestidos de ignomínia meus acusadores,*
e sua vergonha os cubra como um manto.
[30]Muitas graças darei a Javé com minha boca

e o louvarei no meio da multidão;*
[31]porque ele se põe à direita do pobre*
para salvá-lo dos que o condenam.

110 **Messias, rei e sacerdote**†. [1]*Salmo de Davi.*

Disse Javé a meu senhor: “Senta-te a minha direita,*
até que eu ponha teus inimigos como estrado de teus pés”†.
[2]De Sião Javé estende o cetro de teu poder:
“Domina no meio de teus inimigos!
[3]A ti o principado no dia de teu poder,*
entre santos esplendores;
do seio da aurora, como orvalho, eu te gerei”.
[4]Javé jurou e não se arrepende:
“Tu és sacerdote para sempre* à maneira de Melquisedec”†.
[5]O Senhor está a tua direita,
aniquilará os reis no dia de sua ira.*
[6]Julgará as nações e amontoará cadáveres,
esmagando cabeças na imensidão da terra.
[7]Ao longo do caminho ele bebe da torrente,†
por isso levanta a cabeça.

111 **Louvor pelas grandes obras de Javé**†. [1]Aleluia!

Alef De todo o coração darei graças a Javé,
Bet na reunião dos justos e na assembleia.
Guimel [2]Grandes são as obras de Javé,
Dalet merecem a reflexão dos que as amam.
Hê [3]Suas obras são esplendor e majestade;
Waw sua justiça dura para sempre.*
Záin [4]Deixou um memorial de seus prodígios:*
Het Javé é clemente e misericordioso.

Tet [5]Dá o alimento aos que o temem,
Yod para sempre se recorda de sua aliança.
Kaf [6]Mostrou a seu povo o poder de suas obras
Lamed ao dar-lhe a herança das nações.
Mem [7]As obras de suas mãos são verdade e justiça,
Nun fidelidade são todos os seus preceitos;
Samec [8]são imutáveis nos séculos, para sempre,
Áin executados com fidelidade e retidão.
Pê [9]Enviou a seu povo a redenção,
Çade estabeleceu sua aliança para sempre.
Qof Santo e tremendo é seu nome.
Resh [10]O princípio da sabedoria* é o temor de Javé†;
Shin sábios são todos os que o observam;
Taw seu louvor permanece para sempre.

112 **Felicidade do justo†.** [1]Aleluia!

Alef Feliz quem teme a Javé*
Bet e muito se alegra em seus mandamentos.
Guimel [2]Poderosa sobre a terra será sua descendência,
Dalet a posteridade dos justos será abençoada.
Hê [3]Em sua casa há riqueza e bem-estar,
Waw e sua justiça permanece para sempre.*
Záin [4]Surge nas trevas como luz para quem é reto,*
Het é clemente, misericordioso e justo.
Tet [5]Feliz quem é compassivo e empresta,*
Yod administra seus bens com justiça.*
Kaf [6]Porque jamais será abalado.
Lamed O justo será sempre recordado.
Mem [7]Não tem medo de más notícias,
Nun seu coração é firme, confia em Javé;

Samec [8]seu coração está seguro, nada teme,
Áin até triunfar de seus inimigos.
Pê [9]Ele reparte e dá aos pobres,
Çade sua justiça permanece para sempre,
Qof seu poder se eleva na glória.*
Resh [10]O ímpio vê e se irrita,
Shin range os dentes e definha.
Taw É vão o desejo dos ímpios.

113 **Javé, auxílio dos humildes†.** [1]Aleluia!

Louvai, servos de Javé,
louvai o nome de Javé.
[2]Seja bendito o nome de Javé,
desde agora e para sempre.
[3]Do nascer ao pôr do sol
seja louvado o nome de Javé.
[4]Excelso é Javé sobre todos os povos,
mais alta que os céus é sua glória.
[5]Quem é igual a Javé nosso Deus*
que nas alturas tem seu trono
[6]e se inclina para olhar os céus e a terra?
[7]Ergue da poeira o indigente,*
levanta o pobre da imundície,
[8]para fazê-lo sentar-se entre os príncipes,
entre os príncipes de seu povo.
[9]Faz a estéril morar em sua casa*
como alegre mãe de filhos†.

114 **As maravilhas de Javé no êxodo†.** [1]Aleluia!

Quando Israel saiu do Egito,

a casa de Jacó do meio de um povo bárbaro†,
[2]Judá se tornou seu santuário,*
e Israel, seu domínio.*
[3]O mar viu e se retirou,*
o Jordão voltou para trás;*
[4]os montes saltaram como carneiros,
e as colinas como cordeiros.*
[5]Que há contigo, ó mar, para fugires,
e tu, Jordão, por que voltas para trás?
[6]Por que vós, montes, saltais como carneiros
e vós, colinas, como cordeiros?
[7]Treme, ó terra, diante do Senhor,
diante do Deus de Jacó,*
[8]que muda o rochedo em açude,*
e a rocha em mananciais.

115 **Único Deus verdadeiro†**. [1]Não a nós, Javé, não a nós,*
mas a vosso nome dai glória†,
por causa de vossa misericórdia e de vossa fidelidade.*
[2]Por que hão de dizer os povos:
“Onde está o Deus deles?”
[3]Nosso Deus está nos céus,*
tudo o que ele quer, realiza.*
[4]Os ídolos das nações são prata e ouro,*
obra de mãos humanas.
[5]Têm boca mas não falam,
têm olhos mas não veem;
[6]têm ouvidos mas não ouvem,
têm nariz mas não cheiram;
[7]têm mãos mas não palpam,

têm pés mas não andam;
da garganta não emitem sons.
[8]Sejam como eles os que os fazem
e todos os que neles confiam.
[9]É em Javé que Israel confia:*
ele é seu auxílio e proteção.
[10]É em Javé que a casa de Aarão confia:*
ele é seu auxílio e proteção.*
[11]É em Javé que confiam os que temem a Javé:
ele é seu auxílio e proteção.*
[12]Que Javé se lembre de nós e nos abençoe:
abençoe a casa de Israel,
abençoe a casa de Aarão;
[13]abençoe os que temem a Javé,
pequenos e grandes.
[14]Que Javé vos multiplique*
a vós e a vossos filhos.
[15]Sede abençoados por Javé
que fez o céu e a terra.
[16]Os céus são os céus de Javé,
mas a terra, ele a deu aos filhos de Adão.*
[17]Não são os mortos que louvam a Javé,*
nem os que descem ao lugar do silêncio.
[18]Mas nós, que vivemos, a Javé bendizemos
desde agora e para sempre.

116 **Ação de graças pela cura**†. [1]Aleluia!

Eu amo a Javé porque ele escuta
o clamor de minha prece;
[2]porque inclinou para mim seu ouvido

no dia em que o invoquei.
[3]Laços de morte me apertavam,*
fiquei preso nas redes do abismo;
tristeza e angústia me oprimiam.
[4]Invoquei então o nome de Javé:*
“Salvai, ó Javé, minha alma!”
[5]Javé é clemente e justo,
nosso Deus é misericordioso.
[6]Javé protege os humildes:
eu estava prostrado, e ele me salvou.
[7]Volta, minha alma, a tua paz,*
pois Javé te fez o bem.
[8]Da morte libertou minha alma,*
das lágrimas, meus olhos,
e da queda, meus pés.
[9]Caminharei na presença de Javé*
na terra dos vivos.
[10]Acreditei, até mesmo quando dizia:*
“É demais meu sofrimento!”
[11]Eu disse em minha angústia:
“Todo homem é mentiroso”.*
[12]Como retribuir a Javé
por todo o bem que me fez?
[13]Erguerei o cálice da salvação
e invocarei o nome de Javé.
[14]Cumprirei minhas promessas a Javé
diante de todo o seu povo.
[15]É preciosa aos olhos de Javé*
a morte de seus fiéis†.
[16]Sou vosso servo, Javé,

vosso servo e filho de vossa serva:
quebrastes minhas correntes.*
[17]Vou oferecer-vos um sacrifício de louvor
e invocarei o nome de Javé.*
[18]Cumprirei minhas promessas a Javé*
diante de todo o seu povo,
[19]nos átrios da casa de Javé,
no meio de ti, Jerusalém.

117

Louvor a Deus por seu amor†. [1]Aleluia!
Nações todas, louvai a Javé,*
povos todos, dai-lhe glória;
[2]porque forte é seu amor para conosco
e a fidelidade de Javé dura para sempre.

118

Canto de alegria e de vitória. [1]Aleluia!
Dai graças a Javé, porque ele é bom;*
porque eterno é seu amor.
[2]Diga Israel que ele é bom: eterno é seu amor.
[3]Que o diga a casa de Aarão: eterno é seu amor.*
[4]Digam os que temem a Javé:
eterno é seu amor.
[5]Na angústia clamei a Javé:*
Javé ouviu-me e libertou-me.
[6]Javé está comigo, nada temo:*
que pode um homem contra mim?
[7]Javé está comigo, é meu auxílio,
vou desafiar meus inimigos.*
[8]É melhor refugiar-se em Javé
que confiar no ser humano.

[9]É melhor refugiar-se em Javé
que confiar nos poderosos.
[10]Todas as nações me circundaram:
no nome de Javé as destruí.
[11]Elas me rodearam e sitiaram:
no nome de Javé as destruí.
[12]Como abelhas me cercaram,
mas se extinguiram como fogo no espinheiro:
no nome de Javé as destruí.
[13]Empurraram-me com força para derrubar-me,
mas Javé me socorreu.
[14]Minha força e meu canto é Javé,*
ele foi minha salvação.
[15]Gritos de júbilo e de vitória
se elevam nas tendas dos justos:
“A mão direita de Javé fez maravilhas,
[16]a mão direita de Javé se levantou,
a mão direita de Javé fez maravilhas”.
[17]Não morrerei, mas viverei*
para anunciar as obras de Javé.
[18]Javé me provou duramente,
mas não me entregou à morte.
[19]Abri-me as portas da justiça,*
entrarei para dar graças a Javé.
[20]É esta a porta de Javé,*
os justos entram por ela.
[21]Dou-vos graças, porque me ouvistes
e fostes minha salvação.
[22]A pedra que os pedreiros rejeitaram*
veio a ser a pedra principal†.

[23]Foi Javé que fez isto:
maravilha a nossos olhos.
[24]Este é o dia que Javé fez:
nele exultemos e nos alegremos.
[25]Dai a salvação, ó Javé!*
Dai a vitória, ó Javé!
[26]Bendito o que vem em nome de Javé!*
Da casa de Javé vos bendizemos.
[27]Javé é Deus e nos ilumina.
Formai a procissão com ramos nas mãos,
até os lados do altar.
[28]Vós sois meu Deus e vos rendo graças,
vós sois meu Deus e vos exalto.
[29]Dai graças a Javé, porque ele é bom;
porque eterno é seu amor.

119 **Louvor à Lei divina**†. [1]Aleluia!

Alef Felizes os que agem com retidão,*
os que seguem a lei de Javé.
[2]Felizes os que guardam seus testemunhos
e o procuram de todo o coração.*
[3]Não cometem iniquidade,
mas andam por seus caminhos.
[4]Promulgastes vossos preceitos
para serem observados fielmente.
[5]Sejam firmes meus caminhos
para eu guardar vossos decretos.
[6]Então não terei de envergonhar-me
se observar todos os vossos mandamentos.
[7]Vou louvar-vos com um coração sincero

quando aprender vossas justas normas.
[8]Quero observar vossos estatutos;
não me abandoneis jamais.
Bet [9]Como pode um jovem levar vida pura?
Guardando vossa palavra!
[10]De todo o coração vos procuro:
não me deixeis desviar de vossos mandamentos.
[11]Conservo no coração vossas promessas
para não pecar contra vós.
[12]Bendito sois, Javé;*
ensinai-me vossos estatutos.
[13]Com meus lábios enumerei
todas as sentenças de vossa boca.
[14]Eu me alegro em seguir vossos testemunhos,
como se possuísse todas as riquezas.
[15]Quero meditar em vossos preceitos
e considerar vossos caminhos.
[16]Em vossos decretos me deleito;
não esquecerei vossa palavra.
Guimel [17]Sede bondoso com vosso servo,
para que eu viva e observe vossa palavra.
[18]Abri-me os olhos
e contemplarei as maravilhas de vossa lei.
[19]Sou estrangeiro sobre a terra,*
não escondais de mim vossos mandamentos.
[20]Minha alma se consome
desejando vossas decisões o tempo todo.
[21]Ameaçastes os malditos orgulhosos
que de vossos preceitos se desviam.
[22]Afastai de mim a vergonha e o desprezo,

porque observei vossos testemunhos.
[23]Ainda que os poderosos se reúnam e me caluniem,
vosso servo medita em vossos estatutos.
[24]Vossos testemunhos são minhas delícias,
são eles meus conselheiros.
Dalet [25]Minha alma no pó está prostrada;*
dai-me vida conforme vossa palavra.
[26]Meus caminhos vos expus e me respondestes;
ensinai-me vossos decretos.
[27]Fazei-me conhecer o caminho de vossos preceitos
e meditarei em vossas maravilhas.
[28]Minha alma chora de tristeza;
confortai-me segundo vossa palavra.
[29]Afastai de mim o caminho da mentira,
dai-me o dom de vossa lei.
[30]Escolhi o caminho da lealdade,
decidi seguir vossas sentenças.
[31]Aderi a vossos testemunhos, Javé,
não permitais que eu seja confundido.
[32]Correrei pelo caminho de vossos mandamentos,
porque dilatastes meu coração.
Hê [33]Ensinai-me, ó Javé, o caminho de vossos decretos:*
quero segui-lo até o fim.
[34]Dai-me entendimento, para guardar vossa lei
e observá-la de todo o coração.
[35]Dirigi-me na senda de vossos mandamentos,
porque nela está minha alegria.
[36]Inclinai meu coração para vossos testemunhos
e não para a cobiça.
[37]Desviai meu olhar para não ver vaidades,

fazei-me viver em vosso caminho.
[38]Cumpri para com vosso servo a vossa promessa
que conduz a vosso temor.
[39]Afastai o insulto que me aflige,
porque vossas decisões são boas.
[40]Sim, vossos preceitos eu desejo;
por vossa justiça conservai-me a vida.
Waw [41]Venha sobre mim vossa misericórdia, Javé,
vossa salvação segundo vossa promessa.
[42]A quem me insulta, poderei dar resposta
porque confio em vossa palavra.
[43]Não me tireis da boca toda palavra verdadeira,
porque espero em vossas sentenças.
[44]Guardarei continuamente vossa lei,
para sempre e pelos séculos.
[45]Caminharei na liberdade,
porque vossos preceitos eu procuro.*
[46]Diante de reis falarei de vossos testemunhos
sem ficar envergonhado.
[47]Em vossos mandamentos encontro alegria
porque os amo.
[48]Erguerei as mãos a vossos preceitos que amo
e meditarei em vossos estatutos.
Záin [49]Lembrai-vos da promessa a vosso servo,
com ela me destes esperança.
[50]Isto me consola em minha miséria:
vossa promessa me faz viver.
[51]Os soberbos me cobrem de insultos,
mas não me desvio de vossa lei.
[52]Recordo vossas sentenças de outrora, Javé,

e assim me consolo.
[53]Fiquei cheio de ira contra os ímpios
que abandonam vossa lei.
[54]São cânticos para mim vossos estatutos
na terra em que sou peregrino.
[55]Recordo vosso nome durante a noite, Javé,
e observo vossa lei.
[56]Assim me acontece
porque guardo vossos preceitos.
Het [57]Eu disse: Minha porção, Javé,
é guardar vossas palavras.
[58]De todo o coração vos supliquei:
piedade de mim segundo vossa promessa.
[59]Examinei meus caminhos
e orientei meus passos para vossos testemunhos.
[60]Eu me apresso sem demora
a guardar vossos mandamentos.
[61]Os laços dos ímpios me envolveram,
mas não esqueci vossa lei.
[62]No meio da noite me levanto para vos louvar
por vossas justas sentenças.
[63]Sou amigo de todos os que vos são fiéis
e observam vossos preceitos.
[64]De vossa bondade, Javé, está cheia a terra:*
ensinai-me vossos decretos.
Tet [65]Fizestes o bem a vosso servo, Javé,
segundo vossa palavra.
[66]Ensinai-me o bom senso e a sabedoria,
pois em vossos mandamentos tenho fé.
[67]Antes de ser afligido, andei errado,

mas agora guardo vossa palavra.
[68]Vós sois bom e fazeis o bem;
vossos estatutos ensinai-me.
[69]Os soberbos me caluniaram;
mas de todo o coração guardarei vossos preceitos.
[70]O coração deles é insensível como a gordura;*
em vossa lei encontro minhas delícias.
[71]Foi bom para mim ser humilhado,
para aprender vossos decretos.
[72]Para mim vale mais a lei de vossa boca
do que milhões em ouro e prata.
Yod [73]Vossas mãos me fizeram e plasmaram;*
dai-me inteligência e aprenderei vossos mandamentos.
[74]Vossos fiéis se alegrarão ao me verem,
porque esperei em vossa palavra.*
[75]Javé, sei que são justas vossas sentenças
e com razão me humilhastes.
[76]Vossa bondade seja meu consolo,
segundo vossa promessa a vosso servo.
[77]Vossa misericórdia venha a mim e viverei,
pois minhas delícias são vossa lei.
[78]Envergonhem-se os soberbos
que sem razão me oprimem;
mas eu meditarei em vossos preceitos.
[79]Voltem para mim os que vos temem
e os que conhecem vossos testemunhos.
[80]Que eu siga com retidão vossos estatutos
para não ficar envergonhado.
Kaf [81]Desfalece minha alma à espera de vossa salvação,
mas confio em vossa palavra.

82Esmorecem meus olhos esperando por vossa promessa,
enquanto digo: Quando me darás consolo?
83Sou como um odre exposto à fumaça,*
mas não esqueço vossos estatutos.
84Quantos serão os dias de vosso servo?
Quando farás justiça contra meus perseguidores?†
85Cavaram-me fossas os soberbos
que não seguem vossa lei.
86Todos os vossos mandamentos são verdade;
sem razão me perseguem: socorrei-me!
87Quase me expulsaram deste mundo,
mas não abandonei vossos preceitos.
88Segundo vosso amor fazei-me viver,
e guardarei os testemunhos de vossa boca.
Lamed 89Para sempre, ó Javé,*
vossa palavra permanece no céu.
90Vossa fidelidade dura por todas as gerações;
fundastes a terra e ela está firme.
91Tudo subsiste até hoje conforme vossas sentenças,
pois tudo está a vosso serviço.
92Se vossa lei não fosse meu prazer,
eu teria perecido em minha miséria.
93Jamais esquecerei vossos preceitos,
pois por meio deles me destes a vida.
94Eu vos pertenço: salvai-me,
pois tenho buscado vossos preceitos.
95Os ímpios me espreitam para arruinar-me,
mas estou atento a vossos testemunhos.
96Eu vi limites em tudo o que é perfeito,
mas vosso mandamento não tem confins.

Mem [97]Quanto amo vossa lei!
Nela medito o dia todo.
[98]Vossos preceitos me fazem mais sábio que meus inimigos,
porque sempre me acompanham.
[99]Sou mais sábio que todos os meus mestres,
porque medito em vossos testemunhos†.
[100]Entendo mais do que os idosos,*
porque observo vossos preceitos.
[101]Preservei meus pés de todo mau caminho
para guardar vossa palavra.
[102]Não me afasto de vossas sentenças,
porque sois vós que me instruís.
[103]Como são doces a meu paladar vossas promessas:*
mais que o mel para minha boca.
[104]De vossos preceitos recebo inteligência,
por isso odeio todo caminho falso.
Nun [105]Lâmpada para meus passos é vossa palavra*
e luz em meu caminho.
[106]Jurei, e o confirmo:
hei de guardar vossas justas decisões.
[107]É demais minha aflição, Javé;
dai-me vida segundo vossa palavra.*
[108]Aceitai, Javé, as ofertas de meus lábios,
vossas sentenças ensinai-me.
[109]Em constante perigo está minha vida,
mas não esqueço vossa lei.
[110]Os ímpios me armaram laços,
    mas não me desviei de vossos preceitos.
[111]Minha herança para sempre são vossos testemunhos,
são a alegria de meu coração.

[112]Inclinei meu coração a cumprir vossos estatutos
para sempre, até o fim.
Samec [113]Detesto as pessoas falsas,
mas amo vossa lei.
[114]Vós sois meu refúgio e meu escudo,
espero em vossa palavra.*
[115]Afastai-vos de mim, malvados,
quero guardar os mandamentos de meu Deus.
[116]Sustentai-me segundo vossa promessa e viverei,
não deixeis que eu fique envergonhado em minha esperança.
[117]Sede vós meu auxílio e serei salvo;
e sempre terei ante os olhos vossos decretos.
[118]Desprezais todos os que se desviam de vossos estatutos,
porque sua astúcia é falsidade.*
[119]Rejeitais como escória todos os ímpios da terra,
por isso amo vossos testemunhos.*
[120]Minha carne estremece por vosso temor,
e vossas sentenças eu temo.
Áin [121]Pratiquei o direito e a justiça;
não me abandoneis a meus opressores.
[122]Assegurai o bem a vosso servo;
não me oprimam os soberbos.
[123]Meus olhos anseiam por vossa salvação
e por vossa promessa de justiça.
[124]Tratai vosso servo conforme vosso amor
e ensinai-me vossos estatutos.
[125]Sou vosso servo, dai-me inteligência
e entenderei vossos testemunhos.
[126]É tempo de agirdes, Javé†;
violaram vossa lei.

127Por isso amo vossos mandamentos
mais que o ouro, mais que o ouro fino.
128Por isso considero retos todos os vossos preceitos,
e todo caminho falso eu detesto.
Pê 129Maravilhosos são vossos testemunhos,
por isso os observa minha alma.
130A revelação de vossas palavras ilumina;*
dai entendimento aos simples.
131Abro a boca suspirando,
porque desejo vossos mandamentos.
132Voltai-vos para mim e tende misericórdia,*
como é vossa norma para os que amam vosso nome.*
133Firmai meus passos em vossa promessa
e não deixeis que me domine iniquidade alguma.
134Libertai-me da opressão dos homens,
e vossos preceitos guardarei.
135Sobre vosso servo fazei brilhar vossa face*
e ensinai-me vossos estatutos.
136Meus olhos derramam rios de lágrimas,*
porque não é obedecida vossa lei.
Çade 137Vós sois justo, Javé,
e vossas sentenças são retas.
138Vossos testemunhos prescrevestes com justiça
e com fidelidade incomparável.
139Meu zelo me devora,*
porque meus inimigos esquecem vossas palavras.
140Vossa promessa é totalmente pura,
por isso vosso servo a ama.
141Sou pequeno e desprezado,
mas não esqueço vossos preceitos.

142 Vossa justiça é justiça eterna
e vossa lei é a verdade.
143 Aflição e angústia caíram sobre mim,
mas vossos mandamentos são minhas delícias.
144 Vossos testemunhos são eternamente justos;
fazei-me compreendê-los e terei a vida.
Qof 145 De todo o coração vos invoco, Javé, respondei-me;
observarei vossos estatutos.
146 A vós eu clamo, salvai-me,
e vossos testemunhos guardarei.
147 Precedo a aurora e suplico;
espero em vossa palavra.
148 Meus olhos antecipam as vigílias da noite*
para meditar em vossa promessa.
149 Escutai minha voz segundo vossa bondade, Javé;
fazei-me viver de acordo com vossas decisões.
150 Aproximam-se de mim os que seguem a maldade;
estão longe de vossa lei.
151 Mas vós, Javé, estais perto,
e todos os vossos mandamentos são verdade.
152 Há muito tempo conheço vossos testemunhos
que estabelecestes para sempre.
Resh 153 Vede minha miséria e libertai-me,
porque não esqueço vossa lei.
154 Defendei minha causa, resgatai-me;*
segundo vossa promessa, fazei-me viver.
155 A salvação está longe dos ímpios,
porque não se importam com vossos estatutos.
156 Vossas misericórdias são grandes, Javé,
dai-me vida segundo vossas sentenças.

[157]Meus perseguidores e meus adversários são muitos,
mas não abandono vossos testemunhos.
[158]Senti desgosto ao ver os rebeldes,
porque não guardam vossa promessa.
[159]Vede como amo vossos preceitos, Javé;
conforme vossa bondade, dai-me vida.
[160]A base de vossa palavra é a verdade;
são para sempre vossas justas decisões.
Shin [161]Poderosos me perseguem sem motivo,
mas meu coração respeita vossa palavra.
[162]Alegro-me com vossa promessa,
como quem acha grandes despojos.
[163]Odeio e detesto a mentira,
mas amo vossa lei.
[164]Sete vezes por dia eu vos louvo
por causa de vossas justas sentenças.
[165]Os que amam vossa lei têm muita paz,*
e nada os faz tropeçar.
[166]Espero em vossa salvação, Javé,
e a vossos mandamentos obedeço.
[167]Observo vossos testemunhos
que muito amo.
[168]Guardo vossos preceitos e vossos testemunhos,
porque diante de vós estão todos os meus caminhos.
Taw [169]Chegue a vós meu clamor, Javé;
dai-me entendimento, segundo vossa palavra.
[170]Chegue a vossa presença minha súplica,*
libertai-me segundo vossa promessa.
[171]Que meus lábios exprimam vosso louvor,
porque me ensinais vossos decretos.

172 Cante minha língua vossa promessa,
porque são justos todos os vossos mandamentos.
173 Venha em meu auxílio vossa mão,
pois escolhi vossos preceitos.
174 Desejo vossa salvação, Javé,*
e vossa lei é meu prazer.
175 Possa eu viver para louvar-vos,*
e que vossas decisões me auxiliem.
176 Sou errante como ovelha desgarrada:*
procurai vosso servo;
porque não esqueço vossos mandamentos.

120 **Desejo da paz**†. 1 *Cântico das romarias.*
Em minha angústia clamei a Javé,
e ele me respondeu.
2 Javé, livrai-me dos lábios mentirosos*
e da língua enganadora.
3 Que te será dado, que te será acrescentado,
língua enganadora?
4 Flechas agudas de um guerreiro*
com brasas de giesta.
5 Infeliz de mim! Sou estrangeiro em Mosoc,
moro entre as tendas de Cedar.
6 Morei muito tempo com os que detestam a paz.*
7 Eu sou pela paz, mas, quando falo em paz,
eles querem a guerra.

121 **Divino protetor.** 1 *Cântico das romarias*.
Levanto os olhos para os montes:*
de onde me virá auxílio?

[2]Meu auxílio vem de Javé
que fez o céu e a terra.*
[3]Não deixará que teu pé vacile;*
aquele que te guarda não dorme.
[4]Não dorme nem cochila
o guarda de Israel.*
[5]Javé é teu guarda;*
Javé é tua sombra e está a tua direita.
[6]De dia o sol não te fará mal,*
nem a lua de noite.
[7]Javé te guardará de todo mal,*
    guardará tua vida.
[8]Javé te protegerá
em tuas idas e vindas,*
desde agora e para sempre.

122 **Oração por Jerusalém.** [1]*Cântico das romarias. De Davi.*
Eu me alegrei com os que me disseram:*
"Vamos à casa de Javé!"
[2]E agora estão nossos pés
dentro de tuas portas, Jerusalém!*
[3]Jerusalém é construída como cidade sólida e compacta.
    É uma cidade que ele escolheu para si.
[4]É para lá que sobem as tribos, as tribos de Javé,
conforme o testemunho dado a Israel,
    para louvar o nome de Javé.*
[5]Pois lá estão os tribunais de justiça,*
os tribunais da casa de Davi.
[6]Pedi a paz para Jerusalém:
prosperem os que te amam.

[7]Haja paz dentro de teus muros,*
prosperidade em teus palácios.
[8]Por amor a meus irmãos e a meus amigos
eu direi: “Paz para ti!”
[9]Por amor à casa de Javé, nosso Deus,*
quero que sejas feliz.

123 **Confiança no Deus libertador.** [1]*Cântico das romarias.*

Para vós levanto meus olhos,
para vós que habitais nos céus.
[2]Sim, como os olhos dos escravos
olham para a mão de seus patrões†,
como os olhos da escrava
olham para a mão de sua patroa,
assim nossos olhos estão voltados
para Javé, nosso Deus, até que tenha piedade de nós.*
[3]Piedade de nós, Javé, piedade,
pois estamos saturados de desprezo;
[4]estamos saturados dos insultos dos abastados
e do desprezo dos soberbos.*

124 **Confiança no auxílio de Deus.** [1]*Cântico das romarias. De Davi.*

Se Javé não estivesse de nosso lado,
– que o diga Israel –*
[2]se Javé não estivesse de nosso lado,
quando os homens nos atacaram,
[3]então nos teriam devorado vivos,
no furor de sua ira contra nós.
[4]Então as águas nos teriam inundado,*

uma torrente teria passado sobre nós,
[5]águas impetuosas teriam passado sobre nós†.
[6]Bendito seja Javé
que não nos entregou como presa a seus dentes.
[7]Escapamos como pássaro do laço do caçador:
rompeu-se o laço e recuperamos a liberdade.
[8]Nosso auxílio está no nome de Javé*
que fez o céu e a terra.

125 **Confiança em Javé.** [1]*Cântico das romarias.*

Quem confia em Javé é como o monte Sião:*
não se abala, está firme para sempre.
[2]Como os montes rodeiam Jerusalém,
assim Javé está em volta de seu povo*
desde agora e para sempre.
[3]Porque o cetro dos ímpios não pesará sobre a herança dos justos,
para que os justos não estendam a mão* para fazer o mal†.
[4]Dai felicidade aos bons, ó Javé,*
e aos retos de coração.
[5]Mas quanto aos que se desviam por seus caminhos tortuosos,*
Javé os elimine junto com os malfeitores.
Paz sobre Israel!*

126 **O retorno dos exilados†.** [1]*Cântico das romarias.*

Quando Javé trouxe de volta os cativos de Sião,
parecíamos sonhar.
[2]Então nossa boca transbordava de sorrisos
e nossa língua cantava de alegria.
Então se comentava entre as nações:*
“Javé fez por eles maravilhas”.

[3]Maravilhas Javé fez por nós,*
encheu-nos de alegria.
[4]Trazei de volta, Javé, nossos cativos
como as torrentes do Negueb†.
[5]Quem semeia entre lágrimas
colherá com alegria.*
[6]Quando vai, vai chorando,*
levando a semente do plantio;
mas quando volta, volta alegre,*
carregando seus feixes.

127 **A bênção dos filhos.** [1]*Cântico das romarias. De Salomão.*
Se Javé não construir a casa,
é inútil o cansaço dos pedreiros.*
Se Javé não guardar a cidade,
em vão vigia a sentinela.*
[2]É inútil madrugar, deitar tarde,
comendo um pão ganho com suor;
a quem o ama ele o concede enquanto dorme.
[3]Os filhos são herança de Javé,*
é recompensa o fruto do ventre†.
[4]Como flechas na mão de um guerreiro
são os filhos gerados na juventude.*
[5]Feliz o homem que enche deles sua aljava:
não ficará humilhado quando vier à porta†
para tratar com seus inimigos.*

128 **O lar feliz do fiel.** [1]*Cântico das romarias*.
Feliz todo aquele que teme a Javé*
e anda em seus caminhos.

[2]Do trabalho de tuas mãos comerás,*
serás feliz e gozarás de bem-estar.
[3]Como videira frutífera será tua esposa
no recanto de teu lar;
teus filhos, como brotos de oliveira*
ao redor de tua mesa.
[4]Assim será abençoado
o homem que teme a Javé.*
[5]Javé te abençoe de Sião!*
Possas ver Jerusalém feliz
todos os dias de tua vida;
[6]e ver os filhos de teus filhos.*
Paz sobre Israel!*

129 **Libertação das angústias.** [1]*Cântico das romarias*.
Muito me afligiram desde a juventude†
– Israel que o diga –*
[2]desde a juventude muito me afligiram,*
mas não me derrotaram.
[3]Os lavradores araram minhas costas,*
fazendo longos sulcos†.
[4]Mas Javé é justo:
rompeu as cordas dos ímpios.
[5]Voltem para trás envergonhados
todos os que odeiam Sião.
[6]Sejam como a erva dos telhados*
que seca antes de ser arrancada,
[7]não enche a mão de quem colhe
nem a braçada de quem amarra os feixes.
[8]E os que passam não vão dizer:

“Sobre vós esteja a bênção de Javé;
em nome de Javé vos abençoamos”.*

130 **Desejo da redenção.** [1]*Cântico das romarias*.

Do profundo abismo clamo a vós, Javé:*
[2]Senhor, escutai minha voz!*
Sejam atentos vossos ouvidos
à voz de minhas súplicas.
[3]Se considerais as culpas, Javé,*
Senhor, quem poderá resistir?
[4]Mas em vós se encontra o perdão,*
para que sejais temido†.
[5]Espero em Javé, minha alma espera,
confio em sua palavra.
[6]Minha alma anseia pelo Senhor
mais que as sentinelas pela aurora,
sim, mais que as sentinelas pela aurora.
[7]Israel, põe em Javé tua esperança;
porque em Javé está a misericórdia
e nele copiosa redenção.*
[8]Ele vai redimir Israel
de todas as suas culpas.*

131 **Salmo da infância espiritual†.** [1]*Cântico das romarias*. *De Davi.*

Javé, meu coração não se orgulha*
e meu olhar não é soberbo.
Não ando atrás de grandezas,*
nem de coisas superiores a minhas forças.
[2]Ao contrário, eu me acalmo e tranquilizo,

como criança amamentada no colo da mãe,*
como criança amamentada é minha alma.
3Israel, espera em Javé
desde agora e para sempre.

132 As promessas de Deus a Davi.

1*Cântico das romarias*.
Lembrai-vos, Javé, de Davi
e de toda a sua devoção†;
2do juramento que fez a Javé
e de sua promessa ao Poderoso de Jacó:*
3“Não entrarei na tenda em que moro,*
não subirei ao leito de meu repouso,
4não darei sono a meus olhos
nem descanso a minhas pálpebras,
5até que encontre um lugar para Javé,
uma morada para o Poderoso de Jacó”.
6Ouvimos dizer que a arca estava em Éfrata,
e a encontramos nos campos de Jaar.*
7Entremos em sua morada,
diante do estrado de seus pés nos prostremos.*
8Levantai-vos, Javé, e vinde para o lugar de vosso repouso,*
vós e a arca de vosso poder.
9Vossos sacerdotes* se revistam de justiça†
e vossos fiéis exultem de alegria.
10Por amor de Davi, vosso servo,*
não rejeiteis a face de vosso ungido.
11Javé jurou a Davi*
uma verdade que não retratará:
“É um fruto de tuas entranhas
que vou colocar em teu trono.*

[12]Se teus filhos guardarem minha aliança
e os testemunhos que lhes ensinarei,
também os filhos deles para sempre
se sentarão em teu trono”.
[13]Porque Javé escolheu Sião,*
ele a quis para sua morada:
[14]“Este é para sempre o lugar de meu repouso;
aqui vou morar porque o desejei.
[15]Suas provisões abençoarei amplamente
e seus pobres saciarei de pão.
[16]De salvação revestirei seus sacerdotes*
e exultarão de alegria seus fiéis.*
[17]Lá farei germinar o poder de Davi*
e vou preparar uma lâmpada para meu ungido†.
[18]Cobrirei de vergonha seus inimigos,
mas sobre ele brilhará seu diadema”.

133 **Alegria do amor fraterno.** [1]*Cântico das romarias. De Davi.*
Oh! como é bom, como é agradável*
viverem os irmãos em harmonia!
[2]É como óleo precioso sobre a cabeça,
que escorre pela barba, pela barba de Aarão,
e desce até a orla de suas vestes.
[3]É como o orvalho do Hermon,*
descendo sobre os montes de Sião.
Pois é lá que Javé dá sua bênção*
e a vida para sempre.

134 **Oração da noite no templo.** [1]*Cântico das romarias.*
Bendizei a Javé, vós todos, servos de Javé;*

vós que estais na casa de Javé durante as noites.
[2]Erguei as mãos para o santuário*
e bendizei a Javé.
[3]Javé te abençoe de Sião,*
ele que fez o céu e a terra.

135 **Louvor a Javé que fez maravilhas.** [1]Aleluia!

Louvai o nome de Javé,*
louvai-o, servos de Javé;*
[2]vós que estais na casa de Javé,
nos átrios da casa de nosso Deus.
[3]Louvai a Javé, porque Javé é bom;
cantai salmos a seu nome, porque é amável.
[4]Pois Javé escolheu para si Jacó,*
fez de Israel seu tesouro.
[5]Reconheço que Javé é grande,
acima de todos os deuses está o Senhor nosso.
[6]Tudo o que ele quer, Javé faz no céu e na terra,*
no mar e em todos os abismos.
[7]Faz as nuvens subir dos confins da terra,*
faz os relâmpagos para a chuva,
tira os ventos de seus depósitos.
[8]Feriu os primogênitos do Egito,*
desde os homens até os animais.
[9]Mandou sinais e prodígios em teu meio, ó Egito,
contra Faraó e todos os seus ministros.
[10]Feriu numerosas nações*
e matou reis poderosos:
[11]Seon, rei dos amorreus, Og, rei de Basã,
e todos os reinos de Canaã.

[12]E deu as terras deles como herança,
como herança a Israel seu povo.
[13]Javé, vosso nome é para sempre;*
Javé, vossa memória permanece por todas as gerações.
[14]Porque Javé fará justiça a seu povo
e terá compaixão de seus servos.
[15]Os ídolos das nações são prata e ouro,*
obra de mãos humanas:
[16]têm boca mas não falam,
têm olhos mas não veem,
[17]têm ouvidos mas não ouvem,
nem há respiro em suas bocas.
[18]Sejam como eles os que os fazem*
e todos os que neles confiam.
[19]Bendizei a Javé, casa de Israel;*
bendizei a Javé, casa de Aarão;
[20]bendizei a Javé, casa de Levi;
vós que temeis a Javé, bendizei a Javé.
[21]De Sião seja bendito Javé
que habita em Jerusalém.

136

Hino pascal. [1]Aleluia!
Louvai a Javé, porque ele é bom:
porque eterno é seu amor.
[2]Louvai o Deus dos deuses:*
porque eterno é seu amor.
[3]Louvai o Senhor dos senhores:
porque eterno é seu amor.
[4]Só ele fez grandes maravilhas:*
porque eterno é seu amor.

[5]Fez os céus com sabedoria:*
porque eterno é seu amor.
[6]Estendeu a terra sobre as águas:*
porque eterno é seu amor.
[7]Fez os grandes luminares:*
porque eterno é seu amor.
[8]O sol para governar o dia:
porque eterno é seu amor.
[9]A lua e as estrelas para governar a noite:
porque eterno é seu amor.
[10]Feriu o Egito em seus primogênitos:*
porque eterno é seu amor.
[11]E tirou Israel do meio deles:
porque eterno é seu amor.
[12]Com mão poderosa e braço estendido:*
porque eterno é seu amor.
[13]Dividiu o mar Vermelho em duas partes:*
porque eterno é seu amor.
[14]E fez Israel passar em seu meio:
porque eterno é seu amor.
[15]Precipitou no mar Vermelho o faraó e seu exército:
porque eterno é seu amor.
[16]Conduziu seu povo no deserto:*
porque eterno é seu amor.
[17]Feriu grandes soberanos:
porque eterno é seu amor.
[18]E matou reis poderosos:
porque eterno é seu amor.
[19]Seon, rei dos amorreus:*
porque eterno é seu amor.

[20]E Og, rei de Basã:*
porque eterno é seu amor.
[21]E deu a terra deles como herança:*
porque eterno é seu amor.
[22]Como herança a seu servo, Israel:*
porque eterno é seu amor.
[23]Em nossa humilhação se lembrou de nós:*
porque eterno é seu amor.
[24]Libertou-nos de nossos inimigos:*
porque eterno é seu amor.
[25]Dá o alimento a todo ser vivo:*
porque eterno é seu amor.
[26]Louvai o Deus dos céus:
porque eterno é seu amor.

137 **Canção dos exilados**†. [1]Na beira dos rios de Babilônia*
nós nos sentamos a chorar*
com saudades de Sião.
[2]Nos salgueiros que lá havia
penduramos nossas liras.*
[3]Pois lá os que nos deportaram nos pediam cânticos,
pediam canções alegres nossos opressores:
“Cantai para nós um cântico de Sião!”
[4]Como cantar um cântico de Javé
em terra estrangeira?
[5]Se eu te esquecer, Jerusalém,*
fique paralisada minha mão direita;
[6]minha língua se apegue ao céu da boca
se não me lembrar de ti,
se eu não puser Jerusalém*

acima de qualquer outra alegria.
[7]Lembrai-vos, Javé, dos filhos de Edom,
que no dia de Jerusalém diziam: *
“Arrasai-a, arrasai-a até os alicerces!”
[8]Filha de Babilônia, condenada à destruição,*
feliz quem te devolver o mal que nos fizeste!†
[9]Feliz quem tomar tuas criancinhas
e esmagá-las contra a rocha!

138 **Ação de graças.** [1]*De Davi.*

Dou-vos graças, Javé, de todo o coração,*
pois ouvistes as palavras de minha boca.
Diante dos anjos vos cantarei louvores
[2]e me prostrarei diante de vosso santo templo.*
Celebro vosso nome por vosso amor e vossa verdade,
pois engrandecestes vossa promessa acima de todo o vosso nome.
[3]Quando vos invoquei, me respondestes
e aumentastes o vigor de minha alma.
[4]Todos os reis da terra vos louvarão, Javé,*
quando ouvirem as palavras de vossa boca.
[5]E cantarão nos caminhos de Javé:
“Grande é a glória de Javé!”
[6]Sim, excelso é Javé e olha para o humilde,*
mas conhece o soberbo de longe.
[7]Se ando no meio da angústia, preservais minha vida;
contra a ira de meus inimigos estendeis a mão
e vossa mão direita me salva.*
[8]Javé completará sua obra em mim.
Javé, vossa bondade dura para sempre:
não abandoneis a obra de vossas mãos.

139 **Ao Deus onipresente.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.*
Vós me sondais e me conheceis, Javé:
[2]sabeis quando me sento ou me levanto.*
De longe penetrais meus pensamentos;*
[3]discernis quando ando ou me deito,*
todos os meus caminhos conheceis.
[4]Pois a palavra ainda não me chegou à língua
e vós, Javé, já a sabeis inteiramente.
[5]Por trás e pela frente me envolveis
e pondes sobre mim vossa mão.
[6]Maravilhosa ciência que me ultrapassa,
tão elevada que não a posso atingir.
[7]Para onde irei, longe de vosso espírito?*
Para onde fugirei de vossa face?
[8]Se subo ao céu, lá estais;
se desço ao abismo, aí vos achais.
[9]Se tomo as asas da aurora
e vou morar nos confins do mar,
[10]também lá vossa mão me conduz
e vossa mão direita me sustenta.
[11]Se eu digo: “Que ao menos a escuridão me esconda
e que a luz se faça noite a meu redor”;
[12]nem as trevas são escuras para vós*
e a noite é clara como o dia;
para vós as trevas são como luz.
[13]Fostes vós que criastes minhas entranhas*
e me tecestes no seio de minha mãe.
[14]Dou-vos graças porque me fizestes maravilhoso;
estupendas são vossas obras, bem o sei.
[15]Não vos eram ocultos meus ossos

quando eu era formado em segredo
e era tecido nas profundezas da terra†.
[16]Eu era um simples embrião, e vossos olhos me viram*
e em vosso livro foram todos escritos
esses dias que me estavam destinados,*
quando nem um só deles existia.
[17]Como são profundos para mim vossos pensamentos,*
como é grande seu número, ó Deus!
[18]Se quisesse contá-los, são mais que a areia,
e se chego ao fim, ainda estou convosco.
[19]Ó Deus, fazei morrer o ímpio;
assassinos, afastai-vos de mim!
[20]Eles falam de vós coisas iníquas;*
em vão se ergueram contra vós.*
[21]Javé, não devo odiar os que vos odeiam
e detestar os que se revoltam contra vós?*
[22]Eu os odeio com ódio implacável
e os considero como inimigos†.
[23]Sondai-me, ó Deus, e conhecei meu coração,*
provai-me e conhecei meus pensamentos.
[24]Vede se estou no mau caminho*
e guiai-me pelo caminho da eternidade.

140 **Deus, refúgio contra os inimigos.** [1]*Ao regente do coro. Salmo de Davi.*

[2]Livrai-me do homem mau, Javé,
defendei-me de quem faz violência,
[3]dos que tramam maldades em seu coração
e provocam guerras todo dia.
[4]Afiam sua língua como a da serpente;

têm veneno de víbora nos lábios.
[5]Protegei-me, Javé, das mãos do ímpio,
salvai-me do homem violento:
eles planejam me fazer cair.*
[6]Às escondidas me armam laços os soberbos
e estendem cordas como uma rede;
põem armadilhas em meu caminho.
[7]Digo a Javé: “Vós sois meu Deus;*
escutai, Javé, a voz de minha prece”.
[8]Senhor Javé, meu forte salvador,
protegeis minha cabeça no dia da batalha.
[9]Javé, não atendais aos desejos do ímpio,
não favoreçais suas tramas.
[10]Não levantem a cabeça os que me rodeiam;
recaia sobre eles o mal que me desejam.
[11]Chovam sobre eles brasas acesas;*
sejam lançados no fogo, no abismo,
donde não possam sair.
[12]Que o caluniador não se instale sobre a terra,*
que a desgraça persiga o violento até o destruir.
[13]Sei que Javé fará justiça ao oprimido
e defenderá o direito do pobre.
[14]Os justos louvarão vosso nome
e os retos habitarão em vossa presença.

141 **Oração no perigo.** [1]*Salmo de Davi.*

A vós eu clamo, Javé; vinde em meu auxílio sem demora;
escutai minha voz, quando vos invoco.
[2]Que minha oração suba a vossa presença como o incenso;
minhas mãos erguidas* sejam como o sacrifício da tarde†.

[3]Ponde, Javé, uma guarda a minha boca,
vigiai a porta de meus lábios.
[4]Não deixeis que meu coração se incline ao mal
e pratique más ações com os malfeitores;
que eu não prove de seus manjares.
[5]Que o justo me castigue com amor e me repreenda;*
mas o óleo do ímpio não me ungirá a cabeça;
continuarei rezando em meio a suas maldades.
[6]Caíram nas mãos severas de seus juízes,
eles que de mim ouviram palavras amigas.
[7]Como a terra que se fende e se abre,
seus ossos foram espalhados na porta do abismo.
[8]Para vós, Senhor Javé, se voltam meus olhos:
em vós me refugio, não me desampareis.
[9]Preservai-me do laço que me armaram,
das ciladas dos malvados.
[10]Caiam os ímpios em suas próprias redes,
enquanto são e salvo escaparei.

142 **Deus, refúgio do perseguido.** [1]*Poema de Davi. Quando estava na caverna. Oração.**
[2]Com minha voz eu clamo a Javé,
imploro a Javé com minha voz.
[3]Diante dele derramo meu lamento,
a sua frente manifesto minha angústia.
[4]Enquanto meu espírito desfalece,
vós conheceis meu caminho.*
Na trilha em que eu andava
me esconderam uma cilada.
[5]Olhai à direita e vede: ninguém me reconhece.*

Não tenho para onde fugir,
ninguém cuida de minha vida.
[6]Clamo a vós, Javé, e digo: “Sois meu refúgio,*
sois minha porção na terra dos vivos”.
[7]Sede atento a meu clamor,*
porque estou extenuado.
Livrai-me de meus perseguidores,
pois são mais fortes do que eu.
[8]Retirai-me da prisão,*
para que eu celebre vosso nome;
os justos virão me rodear,
quando me fizerdes este bem.

143 **Oração do perseguido.** [1]*Salmo de Davi.*

Javé, ouvi minha oração,
sede atento a minha súplica, vós que sois fiel,*
e respondei-me segundo vossa justiça.
[2]Não chameis a juízo vosso servo,*
pois diante de vós nenhum* ser vivo é inocente†.
[3]O inimigo me persegue,*
jogou no chão minha vida
e me fez habitar nas trevas*
como os que já morreram há muito tempo.
[4]Em mim se abateu meu espírito,
meu coração dentro de mim está desolado.
[5]Recordo os tempos antigos,*
medito em todos os vossos feitos,
sobre as obras de vossas mãos reflito.*
[6]Para vós estendo minhas mãos,
como a terra seca anseio por vós.*

[7]Respondei-me sem demora, Javé,
pois desfalece meu espírito.
Não me escondais vosso rosto,*
para eu não ser como os que descem ao sepulcro.*
[8]Pela manhã fazei-me sentir vossa misericórdia,*
pois em vós confio.
Indicai-me a estrada que devo seguir,
porque a vós elevo minha alma.*
[9]Salvai-me de meus inimigos, Javé;
em vós busco refúgio.
[10]Ensinai-me a cumprir vossa vontade,*
porque sois meu Deus.
Vosso espírito bom me guie por uma terra plana.
[11]Por amor de vosso nome, ó Javé, fazei-me viver,
por vossa justiça, tirai-me da angústia.
[12]Em vossa misericórdia exterminai meus inimigos*
e aniquilai todos os meus adversários,
pois sou vosso servo.*

144 **Oração pela vitória e pela paz.** [1]*De Davi.*

Seja bendito Javé, meu rochedo,*
que treina minhas mãos para a batalha,*
meus dedos para o combate.
[2]Meu amor e minha fortaleza,*
meu refúgio e minha libertação,
meu escudo em que confio
e que submete os povos a mim.*
[3]Javé, quem é o homem para que o leveis em conta,
ou o filho do homem para que nele penseis?*
[4]O ser humano é como um sopro;*

seus dias, uma sombra que passa.
[5]Javé, inclinai vossos céus e descei,*
tocai os montes e eles fumegarão.*
[6]Lançai os raios e dispersai os inimigos,
disparai vossas flechas e afugentai-os.
[7]Estendei do alto vossa mão,*
libertai-me e salvai-me das águas caudalosas,
da mão dos estrangeiros.
[8]A boca deles fala mentiras
e sua mão direita jura falso.
[9]Um cântico novo, ó Deus, vos cantarei,*
tocarei para vós a harpa de dez cordas;
[10]para vós, que dais a vitória aos reis,*
que salvais Davi, vosso servo, da espada cruel.
[11]Salvai-me e livrai-me da mão dos estrangeiros;
cuja boca fala mentiras
e cuja mão direita jura falso.
[12]Sejam nossos filhos como plantas*
bem crescidas em sua juventude;
nossas filhas, como colunas angulares*
talhadas para adornar um palácio.
[13]Nossos paióis estejam cheios,*
transbordantes de frutos de toda espécie;
nossos rebanhos se multipliquem aos milhares
e miríades em nossos campos;
[14]carreguem nossos bois pesadas cargas;
não haja brechas nem incursões,*
e nenhum alarme em nossas praças.
[15]Feliz o povo que vive assim;
feliz o povo cujo Deus é Javé.*

145 **Hino à majestade divina.** [1]*Louvor de Davi.*
Alef Ó Deus, meu rei, quero exaltar-vos*
e bendizer vosso nome eternamente e para sempre.
Bet [2]Quero bendizer-vos todo dia*
e louvar vosso nome eternamente e para sempre.
Guimel [3]Grande é Javé e digno de todo louvor;*
insondável é sua grandeza.
Dalet [4]Uma geração narre à outra vossas obras,*
e vossos prodígios anuncie.
He [5]Proclamem o glorioso esplendor de vossa majestade
e narrem vossas maravilhas.
Waw [6]Falem da força de vossos portentos
e comentem vossa grandeza.
Záin [7]Divulguem a lembrança de vossa imensa bondade
e celebrem com júbilo vossa justiça.
Het [8]Clemente e compassivo é Javé,*
lento para a ira e rico em misericórdia.
Tet [9]Javé é bom para com todos,*
cheio de ternura para com todas as suas obras.
Yod [10]Que todas as vossas obras vos louvem, Javé,
e vos bendigam vossos fiéis.
Kaf [11]Proclamem a glória de vosso reino*
e falem de vosso poder,
Lamed [12]para anunciar aos filhos de Adão vossos prodígios
e o glorioso esplendor de vosso reino.
Mem [13]Vosso reino é um reino de todos os séculos,*
vosso domínio se estende a todas as gerações.*
(Nun) Fiel é Javé em suas promessas
e santo em todas as suas obras.
Samec [14]Javé ampara todos os que caem*

e reergue todos os abatidos.
Áin [15]Os olhos de todos em vós esperam,*
e vós lhes forneceis o alimento na hora certa.*
Pê [16]Abris vossa mão
e saciais o desejo de todo ser vivo.
Cadê [17]Javé é justo em todos os seus caminhos,*
santo em todas as suas obras.
Qof [18]Javé está perto de todos os que o invocam,*
de todos os que o invocam de coração sincero.
Resh [19]Satisfaz o desejo dos que o temem,
escuta seu clamor e os salva.
Shin [20]Javé protege todos os que o amam,*
mas há de destruir todos os ímpios.
Taw [21]Que minha boca proclame o louvor de Javé,
e todo ser vivo bendiga seu nome santo
eternamente e para sempre.

146 **Louvor a Javé salvador.** [1]Aleluia!
Louva a Javé, minha alma;
[2]enquanto eu viver, louvarei a Javé,*
cantarei hinos a meu Deus por toda a minha vida.*
[3]Não confieis nos poderosos,*
em seres humanos que não podem salvar.
[4]Exalam o espírito e voltam ao pó da terra;
nesse dia se acabam seus planos.
[5]Feliz aquele cujo auxílio é o Deus de Jacó*
e cuja esperança é Javé, seu Deus,
[6]que fez o céu e a terra,*
o mar e tudo o que há neles,
e que mantém sua fidelidade para sempre.*

[7]Ele faz justiça aos oprimidos,
dá alimento a quem tem fome.
Javé livra os prisioneiros,*
[8]Javé devolve a vista aos cegos,*
Javé levanta os abatidos,*
Javé ama os justos.*
[9]Javé protege os estrangeiros,
ampara o órfão e a viúva,*
mas transtorna o caminho dos ímpios.
[10]Javé reinará para sempre,*
teu Deus, ó Sião, por todas as gerações.
Aleluia!

147 **Poder e bondade de Javé**†. [1]Aleluia!

Louvai a Javé, pois é bom cantar a nosso Deus;*
é suave e apropriado seu louvor.
[2]Javé reconstrói Jerusalém,
reúne os exilados* de Israel†.
[3]Ele cura os corações atribulados*
e enfaixa suas feridas.
[4]Ele conta o número das estrelas
e chama cada uma pelo nome.
[5]Grande é o Senhor nosso, imenso é seu poder,*
sua sabedoria não tem limites.
[6]Javé ampara os humildes,*
mas rebaixa os ímpios até o chão.
[7]Entoai a ação de graças a Javé†,
cantai a nosso Deus ao som da harpa.
[8]Ele cobre o céu de nuvens,*
prepara a chuva para a terra,

faz brotar a relva sobre os montes
e plantas úteis ao homem;
[9]fornece alimento para o gado*
e para os filhotes do corvo que o suplicam.
[10]Não lhe apraz o vigor do cavalo*
nem aprecia a corrida do homem.
[11]Agradam a Javé os que o temem
e esperam em sua bondade.
[12]Glorifica a Javé, Jerusalém,*
louva teu Deus, ó Sião!
[13]Porque reforçou as trancas de tuas portas†,
e em teu meio abençoou teus filhos.*
[14]Fez reinar a paz em tuas fronteiras*
e te sacia com o trigo melhor.
[15]Envia à terra sua mensagem,*
sua palavra corre veloz.
[16]Faz cair neve como lã,
espalha a geada como cinza.
[17]Lança como migalhas o granizo;*
diante de seu frio, quem resiste?
[18]Manda uma ordem e se derretem,
sopra seu vento e correm as águas.*
[19]Anuncia a Jacó sua palavra,
seus decretos e suas sentenças a Israel.
[20]Com as outras nações não fez assim:*
elas não conhecem seus juízos†.
Aleluia!

148 **Glorificação de Javé Criador*.** [1]Aleluia!
Louvai a Javé do alto dos céus,

louvai-o nas alturas.
[2]Louvai-o, vós todos, seus anjos,*
louvai-o, vós todos, seus exércitos.
[3]Louvai-o, sol e lua,
louvai-o, vós todas, estrelas brilhantes.
[4]Louvai-o, céus dos céus,*
e vós, águas de cima dos céus.
[5]Louvem todos o nome de Javé,
porque ele mandou e foram criados.
[6]Firmou-os para sempre, eternamente,
deu-lhes uma lei que jamais passará.*
[7]Daqui da terra, louvai a Javé,
monstros marinhos e todos os abismos;
[8]fogo e granizo, neve e neblina,
vento de tempestade que cumpre suas ordens;
[9]montes e todas as colinas,*
árvores frutíferas e todos os cedros;
[10]animais selvagens e domésticos,*
répteis e aves que voam;
[11]os reis da terra e todos os povos,
governantes e chefes todos da terra;
[12]rapazes e moças, idosos e crianças:*
[13]louvem o nome de Javé
porque só seu nome é sublime.
Sua majestade está acima da terra e dos céus.*
[14]Ele exaltou o poder de seu povo:*
motivo de louvor para todos os seus fiéis,
para os filhos de Israel, povo que está perto dele.
Aleluia!

149 **Festa de Israel†.** [1]Aleluia!
Cantai a Javé um cântico novo;
ressoe seu louvor na assembleia dos fiéis.*
[2]Alegre-se Israel em seu Criador,
exultem em seu rei os filhos de Sião.
[3]Louvem seu nome com danças,*
com o pandeiro e a lira cantem seu louvor.
[4]Pois Javé se agrada de seu povo,*
adorna com a salvação os humildes.
[5]Exultem os fiéis no Glorioso
e cantem de alegria em seus leitos†;
[6]com os louvores de Deus na boca
e a espada de dois gumes nas mãos,*
[7]para exercer a vingança entre as nações*
e castigar os povos;
[8]para prender com correntes seus reis,
e seus nobres com grilhões de ferro;
[9]para executar contra eles a sentença decretada.
É uma honra para todos os seus fiéis.
Aleluia!

150 **Sinfonia final.** [1]Aleluia!
Louvai a Deus em seu santuário,
louvai-o no firmamento de seu poder.
[2]Louvai-o por seus prodígios,
louvai-o por sua grandeza imensa.
[3]Louvai-o tocando trombeta,
louvai-o com harpa e cítara;
[4]louvai-o com pandeiros e danças,
louvai-o nas cordas e nas flautas.

[5]Louvai-o com címbalos sonoros,
louvai-o com címbalos retumbantes.
Tudo o que respira,* louve a Javé!†
Aleluia!

Anexos

* **1**,1. Jr 21,8; Dt 30,15-20

* 2. 119

* 3. Jr 17,8; Ez 19,10s

* **1**,4. Jó 21,18; Sl 35,5

* 6. 112,10

* **2**,1. At 4,25-28

* 2. Ap 19,19; Sl 83,6

* 3. 149,8

* 4. Is 40,15ss.22ss; Sl 59,9

* 7. 89,27; At 13,33; Hb 1,5; 5,5; At 2,36

* 9. Is 49,6; Dt 7,14

* 12. 35,9; Pr 16,20

* **3**,1. 2Sm 15,13ss

* 4. 18,3; 62,8

* 5. Dt 33,29; Sl 27,6; 110,7

* 6. Pr 3,24

* Sl 4,9

* 8. 58,7; Jn 2,10

* **4**,5. Ef 4,26; Sl 51,21

* 6. Nm 6,25; Pr 16,16; Dn 9,17

* 9. 3,6

* **5**,2. 86,6

* 4. 84,4

* 6. Pr 6,17ss

* 8. 138,2; 1Rs 8,44.48; Dn 6,11; Sl 23,3

* 9. Is 26,7

* 10. Rm 3,13

* 12. Ap 7,15s

* Sl 69,37; 119,132

* **6**,2. Jr 10,24; Sl 38,2

* 3. Jr 17,14s

* 6. Is 38,18

* Sl 88,11ss

* **7**,6. 6,5

* 10. Jr 11,20

* 11. 3,4

* 14. Is 50,11

* **7**,15. Is 59,4; Jó 15,35

* 16. 9,16; 35,8; Pr 26,27

* 17. Jó 4,8; Eclo 27,28ss

* **8**,2. 19,2-7; 104

* 5. 144,3; Jó 7,17s; Hb 2,6-9

* 6. Gn 1,26; Eclo 17,1-4; Sb 2,23

* **9**,2. 138,1

* 5. 7,9.12; 89,15

* 7. Gn 19,23ss

* **9**,9. 96,13; 98,9

* 10. Is 25,4; Sl 37,39

* 11. 36,11; 86,4

* 12. 7,18

* 13. Jó 16,18

* 14. Sb 16,13

* 16. 7,16

* 19. 7,7

* **10**,1. 22,2; 74,1

* 3. 10,13; Jó 22,13; 14,1; 36,2; Sf 1,12

* 7. Rm 3,14

* 8. 17,12

* Os 6,9

* **10**,9. 17,12

* 12. 74,11; 44,25; 94,7; Ez 9,9; Jó 22,13

* 13. 10,4; 31,8; 56,9

* 14. Êx 22,21s

* 16. Jr 10,10; 145,13; Na 2,1

* 18. Dt 10,18

* **11**,1. 91,3; 55,7

* 2. 7,13; 10,8; 37,14; 57,5; 64,4

* 4. Hab 2,20

* 102,20

* Dt 26,15; Is 66,1

* 6. Gn 19,24; Ez 38,22; Ap 20,9; 8,5

* **12**,2. Mq 7,2

* Is 59,15

* 3. Jr 9,7; Is 59,3s; Sl 55,22

* 5. 31,19

* **12**,6. Is 33,10

* 7. 18,31; 19,8; Pr 30,5

* **13**,2. 6,4; 77,8s; 89,47; 94,3; Lm 5,20

* 5. 37,17

* **14**,1. 10,4; 36,2; Sf 1,12

* 2. 11,4

* 3. Rm 3,11s; Sl 11,3

* 4. Dt 28,67

* 7. 85,2; 126,1

* **15**,2. 119,1

* **15**,5. Êx 22,24; 23,8

* **16**,5. Nm 18,20; Dt 10,9; Eclo 45,20ss

* 8. 121,5

* 10. At 2,26ss; 13,35; Sl 49,16; 73,24

* **17**,3. Jó 7,18; 23,10; Sl 26,2; 138,23

* 4. Jó 23,11s

* 5. 17,37

* **17**,8. Dt 32,10s

* Sl 36,8; 61,5; 64,8; 91,4

* 12. 10,9; 22,14; 35,17; 56,5

* 13. Jr 15,15s

* 14. 73,12

* 15. 4,8; 73,25s

* **18**,1. 2Sm 22

* 3. Dt 32,4

* Gn 49,24; Dt 32,15.18.37; 33,17

* 4. 75,5; Lc 1,69

* 5. Dt 13,14

* 8. Êx 19,16ss; Jz 5,4s; Hab 3,3-6.8-13

* 12. Êx 13,21; 19,16; Dt 4,11

* 14. 29; 77,18s; Êx 19,19

* 16. Jó 36,29s; Sl 77,17

* Êx 15,8

* **18**,24. Dt 18,13

* 28. Pr 3,34; Jó 22,29

* 29. Jó 29,3

* 31. Dt 32,4; Pr 30,5; Sl 11,7

* 32. Is 44,8; 45,21

* 34. Hab 3,19; Dt 32,13

* 35. Is 58,14

* 41. 20,13

* 44. 2,8s; Ap 2,26ss

* **18**,50. Rm 15,9; Sl 7,18

* 51. 1Sm 2,10; Sl 89,29-38

* **19**,2. Gn 1,1-8.14-19; Eclo 43; Sl 93; 147,4s.

* 15-20; Pr 8,22-31; Jó 38,7.31ss; Sl 104

* 5. Rm 10,18

* 7. 65,9

* 8. 119

* 11. 119,127.103

* **20**,2. Pr 18,10; Sl 18,47-50; 44,6

* 3. 1Rs 8,30

* 7. 18,51

* 8. Os 1,7; Sl 33,16s; 147,10s

* **21**,5. 2Rs 20,1-7; Is 38,1-20; 1Rs 3,14

* 6. 45,4

* 7. 16,11

* 9. 18,36

* 11. 109,13; Jó 18,19

* 13. 18,41

* **22**,2. Is 52,13-53,12; Mt 27,46; Is 49,14; 54,7

* **22**,4. Lv 17,1; Is 6,3

* 8. Mt 27,39

* 9. Mt 27,43; Sb 2,18ss

* 10. Is 44,2.24

* 12. 35,22; 38,22; 40,14; 71,12

* 14. 17,12

* 19. Mt 27,35; Jo 19,24

* 21. 7,3; 17,12; 57,5

* 23. Hb 2,12; 40,10

* 28. Is 45,22; 52,10

* **22**,29. Zc 14,9; Ab 21

* 30. Is 53,10; Sl 48,14; 71,18; 78,6; 102,19

* **23**,1. Ez 34,1; Jo 10,10s

* 2. Ap 7,17

* 3. Is 40,31; Jr 31,25; Pr 4,11; Sl 115,1

* 4. Is 50,10; Jó 10,21s

* 5. 22,27

* 63,6

* 6. 27,4

* **24**,1. Is 66,1s; Sl 89,12; 1Cor 10,26

* 2. 75,4; Is 42,5

* 3. 15

* 6. 27,8s

* 7. 2Sm 6,12-16; Sl 118,19s

* Ez 44,2; Ml 3,1; 1Cor 2,8

* 10. 1Sm 1,3

* **25**,1. 86,4

* 3. 22,6; 40,15s; Is 49,23; 50,7

* 4. 27,11; 86,11; 119,35; 143,8

* 7. Jó 13,26; Is 64,8; 106,4

* 10. 85,10s

* 12. Pr 19,23

* 13. 37,9.29; Is 57,13

* 15. 123,1; 141,8s

* 16. 86,16; 119,32

* 20. 16,1

* 22. 130,8

* **26**,2. 7,10; 17,3; 139,23

* **26**,4. 119,30

* 5. 1,1

* 6. 73,13; Mt 27,24

* 8. 29,9; 63,3

* 9. 28,3

* 11. 25,16

* 12. 22,23; 40,11; 52,11

* **27**,1. 18,29; 36,10; 43,3

* 2. Jó 19,22; Sl 14,4

* 4. 23,6; 42,3

* 5. Ap 7,15s

* 31,32; 18,3

* 8. 24,6; 105,4

* 10. Jr 31,20; Os 11,8; Is 49,15

* 11. 86,11; 25,4

* **27**,13. 115,9; 142,6

* **28**,1. 18,3

* 2. 5,8; 134,2; 1Rs 8,48

* 3. 26,9

* 11,3; 55,22; 62,5; Pr 26,24s

* 4. Jr 50,29

* 6. 52,7

* 9. 3,9; 29,11; Dt 32,11

* **29**. 18,14; 68,9; 77,17ss; 97,2-6; 144,5s; Êx 19,9; Hab 3

* 1. 96,7s

* 3. 77,19; 104,7; Is 30,30; Ez 10,5

* 6. 114,4

* 7. Hab 3,11

* 10. Gn 6-9; Is 54,9

* 11. Dn 7,27

* **30**,1. Esd 6,16; 1Mc 4,36s

* **30**,5. 7,18; 97,12; Is 54,7s; Jó 14,13; Sl 17,15

* 8. 104,29

* 10. Is 38,18; Sl 6,6; 88,11s

* 12. Jr 31,13; Is 61,3; Sl 126; Est 9,22

* **31**,2. 71,1s

* 3. 18,3; 71,3

* 6. Lc 23,46; At 7,59

* 10. 35; 38; 69; 71

* 11. 6,3

* 12. Jó 19,13-19; 38,12

* **31**,14. Jr 20,10; Sl 41,6

* 21. 37,5

* Ap 7,15s; Jó 5,21; Sl 109,3

* 23. 60,11; Is 26,1

* 24. 37,34s

* **32**. Os 14,3; Is 1,18; Pr 28,13; Tg 5,16; 1Jo 1,9

* 2. Rm 4,7s

* 3. 31,11

* 5. Jó 31,33; Sl 51,5

* 51,3s

* **32**,8. 33,18

* 11. 33,1

* **33**,2. 32,11; 92,2; 147,1

* 3. 92,4; 144,9

* 4. 89,15

* 6. 119,64

* Gn 2,1

* 7. Gn 1,9s; Jó 38,8-11.22

* 8. Êx 15,8; Sl 78,13

* 9. Gn 1,3s; Is 48,13; Sl 148,5

* 11. Is 40,8; 46,10

* 12. 144,15; Êx 19,6

* 13. Jó 34,21

* 15. Zc 12,1; Sl 94,9ss; 139,1-16

* 17. Os 1,7

* 18. 32,8; 34,16

* 20. 115,9s

* 22. 90,17

* **34**,8. Êx 14,19

* 9. 1Pd 2,3

* Sl 2,12

* 12. Pr 1,8; 4,1

* 13. 1Pd 3,10ss

* 15. 37,27

* Mt 5,9

* 19. 51,19

* Mt 11,29s

* 21. Jo 19,36

* **35**,3. 27,1

* 4. 71,13; 40,15

* 5. 1,4; 83,13

* 34,8; Jr 23,12

* **35**,8. Is 47,11

* 10. 51,10; 85,8

* 11. 26,12; Mt 26,59s

* 12. 38,21; 109,5

* 17. 17,12; 22,21s

* 18. 22,23

* 19. 38,17

* 69,5

* 20. 120,6s

* 21. Lm 2,16

* 22. 38,22

* 25. 40,16; Ez 25,3; 26,2

* 27. 40,17

* **36**,2. Rm 3,18

* 5. Mq 2,1

* 6. 57,11; 71,19

* 8. 17,8

* 9. 63,6

* 10. 16,11; 46,5

* **37**,1. Pr 23,17; 24,1.19; Ml 2,17; Sl 90,6; 103,15; Is 40,7

* 5. Pr 3,5

* 6. Is 58,10; Sb 5,6

* 9. 25,13

* **37**,11. Mt 5,4

* 16. Pr 15,16; 16,8

* 23. Pr 20,24

* 27. 34,15

* 31. Dt 6,3.6; Jr 31,33

* 35. Jó 20,6s; Is 2,13; 14,13; Ez 31,10

* **37**,37. Pr 23,18; 24,14

* 40. 9,10

* **38**,2. 6,2

* 3. Lm 3,12; Jó 6,4

* 4. Is 1,5s

* 5. Esd 9,6

* 9. 102,4ss

* 11. 6,8; 31,11; 88,7

* 12. Jó 12,4s; 19,13-19; Sl 31,12; 41,6-10; 88,9

* 13. 35,20

* 14. Is 53,7

* 17. 13,5; 35,19

* 19. 51,5; 32,5

* 21. 109,3ss

* **38**,22. 109,3ss; 35,12

* 35,22; 22,12

* 23. 40,14.18

* **39**,3. 37,1

* 5. 89,48

* 6. Jó 7,6.16; 14,1-5; Sl 73,20; 90,9s

* 7. 62,10; 94,11; Is 40,7; Ecl 2,22; 6,2

* 14. 119,19; Jó 7,19; 14,6

* **40**,3. 18,5; 69,2s.15s; Jr 38,6

* 4. 52,8; Is 41,5

* 5. Jr 17,7; Sl 1,1

* 6. 139,17s; Dt 4,34; Sl 35,10

* **40**,7. Hb 10,5ss; Is 50,5

* 8. Am 5,21; Sl 50,7-15; 51,18s; 69,31s

* 9. 37,31

* 10. 22,23; 35,18; 149,1

* **40**,12. 89,34

* 13. 38,5; 6,8; 38,11

* 69,5

* 14. 70,2

* 15. 71,13

* 16. 35,20-25

* 17. 35,27; 69,7; 104,1

* **41**,2. Pr 14,21; Tb 4,7-11

* 6. Jr 20,10; Sl 31,12ss; 38,12s; 88,9

* 7. Jó 19,13-19

* **41**,10. 55,14; Jo 13,18

* 14. Ne 9,5; Dn 2,20

* **42**,2. Jo 4,1; Is 26,9; Sl 63,2; 84,3

* 3. 36,9s; 27,4

* 4. Mq 7,10

* 5. Ml 2,17; Sl 79,10

* Lm 3,20; Sl 27,4s

* 6. 6,5

* 7. 43,3; 68,17

* 8. Jn 2,4

* Sl 32,6; 69,3; 88,8

* 10. 18,3

* **43**,3. 57,4

* 4. 63,6; 81,3; 108,3

* **44**. Is 63,7-64,11; Sl 74; 79; 80

* 2. 2Sm 7,22s; Sl 78,3

* 3. 78,55

* 4. Dt 8,17s; Js 24,12; Os 1,7

* Sl 4,7

* 6. 60,14

* 10. 60,12; 68,8

* 11. Lv 26,17; Dt 28,25

* 12. Lv 26,33; Dt 28,64; 32,30; Is 52,3

* 14. 79,4

* 20. Is 34,13; Jr 9,10

* **44**,23. Rm 8,36

* 24. 74,1

* 79,5; 80,5; 89,47

* 26. 119,25; 7,6

* **45**,1. 60,1; 69,1; 80,1

* 3. Ct 5,10-16

* 4. 21,6

* 11. Gn 12,1; Js 24,2; Ez 16,3

* 13. Is 60,5s; 72,10s

* 14. Ez 16,10-13

* **45**,18. Is 60,15.21; 61,9; 62,2.7

* **46**. Is 33,20s; 66,12

* 3. Is 24,18-23; 54,10

* 4. Jó 9,5s

* 5. 36,9; Gn 2,10

* 6. 2Rs 19,35

* 7. Is 17,14

* 8. 24,10

* 10. Is 2,4; Ez 39,9s

* 11. 76,4; Dt 32,39; Ez 12,16

* **47**. 93; 96; 97; 98; 99

* 2. Sf 3,14s

* 3. Êx 15,18; Is 52,7

* 5. Is 58,14; 2,8

* 6. Nm 23,21

* 24,7-10; 68,19

* 7. 89,16; 98,6

* 9. Jr 10,7; 72,11

* 10. Is 2,2ss; Esd 6,21

* **48**,2. 96,4

* 3. 50,2

* 7. Êx 15,14; Jr 4,31

* 11. 113,3; Ml 1,11

* 12. 97,8

* 13. Is 26,1; 33,20s

* 14. 71,18; Sl 90,2; 102,28

* 15. 23,3

* **49**,2. Pr 8,4s

* 5. 78,2

* 7. Pr 10,15; Jr 9,22

* 8. Ez 7,19

* 9. Mt 16,26; Rm 3,24

* 11. Ecl 2,16; Sl 38,7

* **49**,12. Eclo 11,18s; Ecl 12,5

* 13. Ecl 3,18-21

* 15. 73,20

* 16. 73,24

* 18. 1Tm 6,7

* 20. Jó 10,21

* **50**,1. Js 22,22; Dt 10,17

* 2. Is 63,19

* 4. Dt 32,1

* 5. Êx 24,4-8

* 6. 19,2

* 8. Am 5,21

* 12. 24,1

* **50**,14. Os 14,3

* 16. Rm 2,17-24

* 22. Dt 32,39

* 23. 91,16

* **51**,2. 2Sm 11-12

* 3. Ez 18,23

* 5. Is 59,12; Ez 6,9

* 6. Is 59,2

* Rm 3,4

* 7. Jó 14,4

* 9. Is 1,18; Ez 36,25; Jó 9,30; Hb 9,13s

* 10. 6,3; 35,10

* **51**,12. Ez 11,19

* 13. Sb 1,5; 9,17

* 14. Rm 8,9.14ss; Is 57,15s

* 16. 30,10

* 18. 50,8

* 19. Is 57,15; 66,2; Sl 35,19

* 20. Jr 30,18; 31,4

* 21. Ez 36,33; Is 58,12

* Sl 4,6; Lv 1,3

* **52**,2. 1Sm 21,8; 22,6s

* 5. Jr 4,22; 9,4; Jo 3,19s

* 7. Jó 18,14; Pr 2,22

* 8. 40,4

* 10. 1,3; 92,13ss

* 11. Jr 11,16; Zc 4,14

* **53**,2. 10,4; 36,2; Sf 1,12

* **53**,3. 11,4

* 4. Rm 3,11s; Sl 12,2

* 5. Dt 28,67

* 7. 85,2; 126,1

* **54**,2. 1Sm 23,15; 26,1s

* 5. 86,14

* 6. 118,7

* 8. 52,11

* 9. 58,11; 91,8

* **55**. Jr 9,1-8

* 7. 11,1

* 8. Jr 9,1

* **55**,10. Jr 5,1; 6,6; Ez 22,2; Sf 3,1

* 14. 41,10

* 15. Jr 9,3-7; Mt 26,21-24

* 16. 49,15

* Is 5,14; Pr 1,12

* 20. 29,10; 93,2

* 22. 28,3

* 57,5; Pr 12,18

* 23. 37,5; 1Pd 5,7

* 24. 25,2; 56,5

* **56**,1. 1Sm 21,11s

* **56**,9. Is 25,8; Ap 7,17

* 10. 118,7; 124,1s

* 12. Hb 13,6; Sl 118,6

* 13. Lv 7,11s

* 14. Jó 33,30; 27,13

* 116,9; Ecl 11,7

* **57**,1. 1Sm 24,4s

* 2. 17,8

* 4. 43,3

* 5. 17,12

* 64,4

* 6. 72,19; 102,16

* 7. 7,16

* 8. 108,2-6

* 9. 6,5

* 10. Jó 38,12; 9,12; 18,50

* 11. 36,6

* **58**. 82

* **58**,3. Dt 16,19; Mq 2,1; Sl 82,2

* 5. Dt 32,33; Sl 140,4

* 7. 3,8; 35,17; Sl 57,5

* 8. Jó 11,16; Sl 37,2

* 9. Jó 3,16

* Ecl 6,3s

* 10. Os 13,8

* Jó 21,18; 27,21

* 11. Na 1,10

* Sl 52,8; 68,24

* 12. Jó 19,29; Ml 2,17; 3,18

* **59**,1. 1Sm 19,11-17

* 6. Is 26,10

* 7. 54,11

* 8. 52,4; 55,2; 57,5; 64,4

* 9. 2,4; 37,13

* 11. 54,9

* 13. Pr 12,13; 18,7

* **59**,14. Ez 5,13; 6,12; 13,13; Sl 46,10s; 83,19

* 17. 17,15

* **60**,2. 1Sm 8,1-14; 10,7s; 1Cr 18,1-13

* 4. Is 24,20

* 6. Jr 25,15; Is 51,17.21s; Sl 74,9

* 7. 108,7-14

* 8. Is 42,13; Eclo 50,26; Ab 19s; Is 11,13

* 9. Gn 49,10

* 10. Is 11,14

* 12. 44,10; 68,8

* 33,16s

* 13. Os 1,7; 2Cr 14,10; Sl 44,6

* **61**,3. 27,4s

* 43,3

* **61**,4. Pr 18,10; Sl 46,2

* 6. 17,8

* 7. 21,5

* 8. 72,5; 89,5.30.34.37; 40,12; 85,11s; 89,15.25

* 9. Pr 20,28

* **62**,5. 4,3

* 28,3; 55,22

* 6. 42,6.12; 43,5; 118,8; Mq 7,7

* 8. Jr 3,23; Is 45,17; 60,19

* 9. Is 26,4

* 10. 39,6s

* 116,11

* Is 40,15

* 11. Is 30,12

* Ez 22,29

* Jr 17,11; Jó 27,12s; 31,25

* 12. Mt 6,19s.24; Ecl 5,9s; Jó 40,5

* 13. 28,4; 31,24; Jó 34,11; Rm 2,6; 2Tm 4,14

* **63**,1. 1Sm 22-24

* 2. Sl 36,8ss

* 42,2

* 143,6

* **63**,6. 36,9

* 8. 17,8

* 10. 5,11

* 12. 21,2; 64,11

* **64**,4. 55,22; 57,6; 59,8; 140,4

* 5. Jr 9,2; 11,2

* 6. Pr 1,11s; 6,14

* Sl 10,11; 94,7

* 8. 7,13s; 39,3

* 9. 44,15

* 10. 40,4; 52,8

* 11. 5,12; 58,11; 63,12

* **65**,3. Is 66,23

* 4. 32,1

* 6. Is 66,19

* 7. Jó 38,6s

* Sl 89,10; 107,29

* 8. Jó 38,11; Mt 8,26; Is 17,12

* 10. Jl 2,22s

* Is 30,23.25; Lv 26,3s

* 12. Am 9,13

* 13. 96,12

* 14. Is 44,23; 66,1

* **66**,2. Ef 1,12.14

* 3. 17,45; 81,16

* 6. 114,3; Is 44,27; 50,2

* **66**,10. Is 48,10

* 12. Is 51,23

* Is 43,2; Sl 32,6; 81,8

* **67**,2. Nm 6,24s

* 3. 31,17; 4,7; Jr 33,9

* 5. 98,9

* 82,8

* 7. 85,13

* Lv 26,4; Ez 34,27; Os 2,23s

* **68**,2. Nm 10,35; Is 33,3

* 5. 18,10s; Dt 33,26; Is 19,1; 66,15; 57,14

* Êx 22,21s

* **68**,6. Br 6,37

* 7. Nm 16,35

* 8. Jz 5,4s; Hab 3,3s; Dt 33,2

* 10. Êx 16,1.13; Sl 78,24s

* 13. Jz 5,19-22

* 14. Jz 5,16

* 15. Gn 17,1

* 18. Ez 43,7; 2Rs 6,17; 7,6

* 19. 47,6; Ef 4,8ss

* 20. Dt 32,11

* 21. Is 46,3s; 63,9

* 24. 1Rs 21,19; 22,38; 2Rs 9,36

* 27. Dt 33,28; Jr 2,13; 17,13

* **68**,28. 80,2s

* Is 8,23

* 31. Ez 29,2s

* 32. Is 18,7; 45,14

* 34. 68,5

* 36. 28,8; 29,11

* **69**,1. 45,1

* 2. 18,5

* 124,4s

* 3. Jn 2,6

* 5. Jo 15,25

* Sl 40,13

* 35,19

* 8. Jr 15,15

* 9. Jó 19,13ss

* **69**,10. 119,139

* Jo 2,17; Rm 15,3

* 14. Is 49,8; 32,6; 102,14

* 18. 102,3

* 20. Jó 6,14; Lm 1,2

* 21. Mt 26,40; Jo 16,32

* 22. Mt 27,34.48

* 23. Rm 11,9s

* 26. At 1,20

* 27. Is 53,4; Sl 71,11

* 29. Êx 32,32; Is 4,3

* Dn 12,1; Ap 3,5

* 31. 22,26s

* **69**,32. 50,8.14; 51,18

* 33. 22,27; 70,5; 119,144

* 36. Is 44,26

* Ez 36,10; Sl 102,21ss

* 37. Is 65,9

* **70**,1. 38,1

* 2. 40,14-18

* **71**,1. 31,2ss

* 25,2

* 4. 140,2

* 6. Jr 17,14; Sl 22,11

* 109,1

* 7. Is 52,14; Sl 31,12

* 9. 22.12.20

* 11. 3,3; 22,9; 69,27

* **71**,12. 22,12

* 13. 40,15

* 35,4

* 15. 35,28; 109,35

* 17. Os 2,17; Jr 2,1

* 129,1s; Is 46,3s

* 18. 36,7; 22,31

* 19. 72,18

* 20. 86,8

* 21. 9,14; 40,3

* 22. Is 6,3

* 23. 7,18

* **72**. Is 11,1-5; Zc 9,9s

* 1. Jr 23,5

* 3. Is 45,8; 52,7; 55,12

* 4. Sf 2,3

* 5. 61,8

* 6. Os 6,3; Is 45,8

* Dt 32,2

* 7. 2Sm 7,13s; Jr 31,35; 33,20

* 8. 89,38; Zc 9,10; Eclo 44,21

* 9. Is 27

* **72**,10. Is 49,23

* 1Rs 10,1

* 14. 116,15; 61,7s

* 16. Is 27,6; Os 14,6-9; Am 9,13

* 17. Gn 12,3

* **73**,3. 37,1; Jó 21, 13-26

* 7. 17,10; 119,70; Jó 15,27; Jr 5,28

* 11. 10,11

* 13. Ml 3,14

* 26,6

* 14. Jó 7,18

* **73**,17. 119,130

* 20. 49,15

* 24. 16,10

* 26. 16,6

* **74**,1. Is 63,17

* 2. Dt 7,6; Jr 10,6; Is 51,19

* 7. Is 64,10; Sl 77,9

* 8. Lm 2,9

* 9. Ez 7,26; Sl 89,47

* **74**,12. Is 52,10

* 13. Jó 7,12; Is 51,9s; Sl 89,10s

* 14. Jó 3,8; 40,25; Is 27,1

* 16. Gn 1

* **75**,3. 93,1s; 96,10

* 4. 46,3; 60,4

* 5. Zc 2,1-4

* 6. 94,4

* 8. 1Sm 2,7; Dn 2,21

* 9. 60,5; Jó 21,20

* Is 51,17

* **75**,11. 92,11

† **76**,5. Os montes são símbolo de solidez, de estabilidade, que resiste a todos os assaltos.

† **77**. Num tempo de profunda desolação para Israel, relembrando os prodígios do êxodo, o salmista volta a confiar em Deus.

† 6. Professar a fé nas maravilhas que Deus realizou no passado conduz a crer no que Ele é constantemente, e portanto também no tempo presente (João Paulo II).

† **78**. Meditação sobre a história do povo, desde o êxodo até o tempo de Samuel. Javé não se cansa de mostrar seu carinho para com Israel, que lhe retribui com repetidas infidelidades.

† 2. “A história é mestra de vida”, dizia Cícero, mas é preciso refletir para tentar entender seus enigmas. Recordar o passado é edificar o futuro.

† 5. Privilégio único de Israel, que recebeu de Deus a lei, fundamento de seu direito.

† **78**,15. O grande abismo é, na mente dos antigos, o oceano subterrâneo que alimenta as fontes.

† 25. O pão que dá força, ou o pão que os fortes comem: assim entendeu Sb 16,29, que chama o maná de “alimento dos anjos”.

† **78**,55. A terra que pertencia aos cananeus foi dada aos israelitas, que a dividiram entre as tribos no tempo de Josué.

† 58. Ver a nota em 1Sm 9,12.

† 61. Silo é a cidade onde estava o santuário principal na época dos Juízes. A arca da aliança, sede da glória de Deus, que foi tomada pelos filisteus, 1Sm 4,3-7.

† **79**. Meditação sobre os fatos ocorridos em 586 a.C., quando os babilônios saquearam e destruíram a cidade e massacraram a população.

† 5. Deus se mostra ciumento, apaixonado, quando seu povo o abandona para ir atrás de outros deuses.

† 8. Tão grande é a calamidade, que o salmista pensa que ela só pode ser castigo dos pecados dos antigos.

† **79**,11. Os vencidos na guerra eram condenados à escravidão ou exterminados.

† 12. Os vizinhos edomitas e moabitas, que na guerra se aliaram aos inimigos de Israel e saquearam suas cidades.

† **80**. Lamentação pela ruína causada pelos invasores e recordação dos antigos benefícios de Deus ao povo.

† 11. A vinha é Israel, trazido do Egito no tempo do êxodo, e que em Canaã superou os cedros, isto é, outros povos.

† 15. Deus está sempre disposto a voltar para seu povo, mas é preciso que também seu povo volte a Ele na fidelidade (João Paulo II).

† **81**. O salmo é um convite a participar da festa das Tendas, que comemorava a estadia do povo no deserto no tempo do êxodo.

† 17. Como sempre na história da salvação, a última palavra no diálogo entre Deus e o povo pecador não é nunca o juízo ou o castigo, mas o amor e o perdão (João Paulo II).

† **82**. Deus julga os juízes, os quais devem administrar a justiça em Seu nome.

† **82**,5. Sem justiça, base de uma sociedade organizada, abalam-se os fundamentos da vida civil.

† 6. Os magistrados, os quais participam da autoridade divina.

† **83**. Contra os inimigos que atacaram Israel no tempo dos Juízes. Agredir o povo de Deus é ir contra o próprio Deus

† **84**. Os romeiros exaltam o templo e os que nele servem a Deus.

† **84**,10. Aquele que foi consagrado pela unção: o rei ou o sumo sacerdote.

† **85**. Os que voltam do exílio de Babilônia em 538 a.C. louvam e agradecem a Deus, e professam sua confiança nele diante da situação precária que enfrentam.

† 10. A glória simboliza Deus: ela se afastou do templo e da cidade santa, Ez 11,23, mas voltará a habitar no meio do povo.

† **85**,12. Deus volta para o meio do povo e o povo volta para Deus: céu e terra se reconciliam.

† **87**. Como Jerusalém acolhe pessoas de todas as nações, assim a Igreja é mãe e mestra de todos os povos.

† **87**,5. Os nascidos em Sião estarão abertos à fraternidade universal.

† **88**. O doente se encontra em profundo abatimento, sentindo-se abandonado até por Deus.

† 6. Nesse tempo ainda pensavam que os mortos caíam num total esquecimento, mesmo por parte de Deus.

† **89**. Deus fez a Davi a promessa de que seu trono duraria para sempre, 2Sm 7,16, mas o reino se encontra numa situação desesperada.

† 2. Por sua fidelidade à promessa feita, Deus concede a graça e se mostra paciente e misericordioso.

† **90**,12. Tomar consciência de que tudo passa rápido.

† **92**,11. Ungir-se com óleo era sinal de festa e também representa força e energia.

† 13. Em grego, a mesma palavra designa “palmeira” e “fênix”, a ave mitológica que renascia das próprias cinzas, símbolo da imortalidade do cristão que participa da morte de Cristo, fonte de vida nova, Rm 6,3s.

† **93**. Com este salmo começa uma série de salmos de entronização, que celebram Javé como rei vencedor da batalha contra as forças do caos, para criar o mundo bem ordenado.

† **94**,5. Os maus oprimem e perseguem os fracos, justamente aqueles que a lei protegia, Dt 24,17-21.

† 7. Para calar a voz de sua consciência, os maus dizem que Deus não está vendo.

† 16. O orante procura testemunhas que o defendam no tribunal.

† **95**,10. Os 40 dias que Jesus passou no deserto em obediência ao Pai são uma resposta aos 40 anos durante os quais os israelitas provocaram a ira de Deus no deserto com sua desobediência.

† 11. A terra prometida, que pertence a Deus, é seu repouso, onde os hebreus descansam depois da caminhada e das guerras do êxodo.

† **96**,2. Os vv. 3 e 10 fazem deste salmo um salmo “missionário”, que lembra ao povo o dever de anunciar a glória de Deus no mundo.

† **96**,13. Cada vez que Deus intervém em favor de seu povo está anunciando o julgamento universal do final da história.

† **97**,1. Com a morte e a ressurreição de Cristo, foi definitivamente instaurado o reino de justiça e de amor querido por Deus.

† 9. Os justos assistem exultantes ao juízo de Deus que elimina a mentira e a falsa religiosidade, fontes de miséria moral e de escravidão (João Paulo II).

† **98**,1. Toda ação do braço divino está a serviço da justiça e da santidade.

† **101**,8. Era de manhã que o rei administrava a justiça na porta da cidade.

† **102**,17. A poeira representa as ruínas de Jerusalém, devastada pelos babilônios. Sua reconstrução vai demonstrar o poder de Javé às nações, que se converterão.

† **102**,21. Ver a nota no Sl 79,11.

† **103**,3. Mc 2,10-11s também associam perdão dos pecados e cura de doenças.

† 5. "Quando fica velha e seus olhos se ofuscam, a águia queima as penas nos raios do sol e mergulha três vezes numa fonte; rejuvenescida, torna a elevar-se nos ares. Tu também, discípulo de Cristo, busca a fonte da palavra de Deus e voa para as alturas do sol de justiça, Jesus Cristo" (Physiologus, séc. III d.C.).

† **104**,19. O calendário hebraico era regulado pela lua, que marcava o início dos meses.

† **105**. Meditação sobre as maravilhas que Deus fez na história da salvação, desde o tempo dos Patriarcas até à entrada na terra prometida. "Aleluia" significa "louvai a Javé".

† **105**,15. Ungidos e profetas são os patriarcas, aos quais Deus revelou sua Pessoa e fez suas promessas.

† **106**. Lamentação coletiva que vê a história de Israel como uma sequência de infidelidades, sanadas pela misericórdia divina.

† 3. Retidão e justiça designam a prática autêntica da religião.

† 6. O povo do tempo do exílio confessa seu pecado, tendo experimentado o juízo de Deus.

† **106**,20. A glória de Israel é Deus, assim chamado em outros textos como Dt 10,21; Sl 85,10; Jr 2,11.

† 24. Os hebreus chegaram a duvidar que Deus lhes daria a terra prometida, Dt 1,26s.

† 31. Deus reconheceu seu mérito e o considerou como justo, Gn 15,6, e esta justiça beneficiou também seus descendentes, que foram elevados ao sacerdócio.

† 39. Dentro do quadro simbólico da aliança como matrimônio entre Deus e o povo, a infidelidade deste é denominada adultério e prostituição, Os 5,3; Jr 3,6; Ez 6,9.

† **108**. Salmo formado por dois trechos, tomados um do Sl 57,8-12 e o outro do Sl 60,7-14.

† **108**,10. Gesto de tomar posse.

† **109**. O salmista invoca os piores castigos contra seus perseguidores. Naquela época primitiva, a justiça era a lei do talião. O horizonte era limitado a este mundo, e o inimigo de uma pessoa religiosa era considerado inimigo de Deus. Alguns autores acham que os vv. 6-19 não são palavras do salmista, mas citação das pragas dos adversários contra ele.

† 13. Uma das piores desgraças era morrer sem deixar filhos, porque não sabendo da outra vida, achavam que só se podia sobreviver nos descendentes.

† **109**,23. Quando os gafanhotos invadiam o país, sacudiam-se as árvores em que pousavam.

† **110**. É o salmo mais citado no NT, o qual o aplica à exaltação do Cristo ressuscitado à direita do Pai, At 2,33ss; Hb 1,13.

† 1. Era costume o rei vencedor colocar o pé sobre a nuca ou sobre o peito do rei vencido.

† 4. Escolhido diretamente por Deus, e não por pertencer a uma família sacerdotal.

† **110**,7. A segunda parte deste salmo se inspira na história de Gedeão, talvez sugerida pela palavra “orvalho”, ver Jz 6,36-40.

† **111**. Salmo alfabético, em louvor do Deus poderoso, bom, justo e fiel.

† 10. Este é um dos princípios essenciais ensinados pelos sábios, Pr 1,7; 9,10; Jó 28,28.

† **112**. Outro salmo alfabético, desta vez exaltando o israelita fiel em praticar a lei de seu Deus.

† **113**. Os salmos 113-117, que começam todos com “Aleluia”, são por isso chamados Hallel, e eram cantados nas festas, sobretudo na ceia pascal.

† 9. A mulher estéril estava sujeita a ser repudiada pelo marido e desprezada pela sociedade como castigada por Deus. Dando-lhe filhos, Deus lhe garante a honra e a estima do marido.

† **114**. As traduções grega e latina unem este salmo ao seguinte.

† 1. Bárbaro, para os antigos, era quem não falava a língua deles.

† **115**. Os antigos pensavam que os deuses dos povos em guerra também combatiam. No cativeiro, os babilônios diziam aos hebreus que o Deus deles tinha sido derrotado, e eles replicavam que os deuses locais eram ídolos mortos.

† 1. A prosperidade de Israel é manifestação da glória e do poder do Deus que o protege.

† **116**. As traduções grega e latina separam em dois este salmo, fazendo começar o 115 no v.10.

† **116**,15. Mesmo pensamento de Sl 72,14: o sangue dos pobres e dos infelizes é precioso aos olhos de Deus.

† **117**. Este convite às nações para louvar a Javé mostra a consciência do povo de ter sido eleito para a salvação do mundo.

† **118**,22. Israel, oprimido pelos grandes impérios vizinhos, vai ser a base do novo reino messiânico. Esse texto ajudou a Igreja primitiva a entender o mistério de Cristo rejeitado por seu povo e exaltado pelo Pai, Mt 21,42; At 4,11; 1Cor 3,11.

† **119**. Salmo alfabético que exalta a Lei, ou seja, o conjunto das revelações feitas por Deus a Israel e os preceitos da Aliança.

† **119**,84. Para os antigos, a justiça divina não podia tardar, porque a vida é breve e não imaginavam uma outra vida.

† 99. A verdadeira sabedoria não vem com a idade, nem pela educação ou condição social, mas é fruto da adesão aos mandamentos.

† **119**,126. A impaciência do salmista que pede a intervenção de Deus contra os maus é compreensível no quadro da retribuição terrestre.

† **120**. Os salmos 120-134 chamam-se “Cânticos das romarias” porque eram cantados nas romarias ao templo, feitas três vezes ao ano: na Páscoa, em Pentecostes e na festa das Tendas, Dt 16,16. As romarias nos lembram que somos caminheiros na terra em direção ao céu. Os santuários são para os romeiros, em busca de suas fontes vivas, lugares privilegiados para se viver “como Igreja” as formas da oração cristã.

† **123**,2. A mão como fonte de bênçãos e de comida abundante.

† **124**,5. Símbolo da ira ameaçadora dos inimigos.

† **125**,3. A vitória dos ímpios seria um escandaloso desmentido do princípio segundo o qual todo mal é castigado neste mundo.

† **126**. Ação de graças pelo fim do exílio de Babilônia, ano 538 a.C.

† 4. Essas torrentes, secas no verão, carregam a água das chuvas que trazem de volta o verde à paisagem.

† **127**,3. Os filhos são o dom mais estimado: não sabendo da vida futura, achavam que os filhos eram o único modo de alguém sobreviver depois de morto.

† **127**,5. Ver a nota em Sl 55,12.

† **129**,1. A “juventude” de Israel é o período que vai da escravidão no Egito até a entrada em Canaã.

† 3. Imagem forte da opressão da qual o povo de Deus foi vítima.

† **130**,4. Viver no temor de Deus significa viver a existência de uma pessoa transformada por Deus.

† **131**. Com a simplicidade e a confiança de um menino, o salmista está tranquilo nos braços de Deus, Mc 10,15s.

† **132**,1. Os antigos reis demonstravam sua devoção construindo templos para os deuses; Davi não pôde realizar seu desejo, 1Cr 22,8.

† 9. Revestir-se não é apenas entrar em contato: é um envolvimento completo, uma tomada de posse. Imagem frequente no Novo Testamento, 1Cor 15,54; Gl 3,27; Cl 3,12.

† **132**,17. Lâmpada aqui significa descendência.

† **137**. Recorda o tempo amargo do cativeiro de Babilônia, que durou de 586 a 538 a.C.

† **137**,8. Conforme a lei do talião, o povo de Babilônia e o povo de Edom devem pagar o mal que fizeram aos israelitas quando Jerusalém foi destruída em 586 a.C.

† **139**,15. O seio materno que forma prodigiosamente o ser humano é misterioso e fecundo como o solo.

† 22. Expressão de uma moral provisória e imperfeita, que Jesus levará à perfeição, ensinando a detestar o pecado, mas amar o pecador, Mt 5,43-48.

† **141**,2. Os antigos rezavam de pé, com os braços abertos. Nas catacumbas, a Igreja é muitas vezes representada como uma mulher em oração. Como Cristo que abriu os braços na cruz, ela se oferece e intercede por todos, por meio dele, com ele e nele.

† **143**,2. O AT ensina muitas vezes que todo ser humano é pecador, 1Rs 8,46; Jó 4,17; Sl 51,7; assim se preparava a revelação do dogma do pecado original, Rm 5,12-21.

† **147**. As versões grega e latina dividem este salmo em dois e fazem começar o salmo 147 no v. 12.

† 2. O salmo fala do período de Esdras e Neemias, quando os judeus, de volta do exílio, reconstroem Jerusalém.

† 7. Os vv. 7-11 louvam a Deus porque com a chuva renova cada ano seu ato de criar.

† 13. Restaurados os muros sob a direção de Neemias, os judeus gozam de segurança, Ne 6,15s.

† 20. Assim como existem duas ações gloriosas de Deus – a criação e a história – assim também são duas as revelações: uma escrita na própria natureza e aberta a todos, e a outra dada ao povo eleito na Bíblia, para testemunhá-la e comunicá-la a toda a humanidade.

† **149**. O povo de Deus como instrumento do reinado de Deus sobre as nações. São Paulo dirá que o Reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo, Rm 14,17.

† 5. Na assembleia... nos leitos, isto é, em público e em particular.

† **150**,5. Todas as criaturas louvam e adoram a Deus em seu templo, que é o universo. Unidos com o Filho, voz perfeita de todo o mundo criado por meio dele, tornamo-nos também nós oração incessante diante do trono do Pai (João Paulo II).

PROVÉRBIOS

O livro dos Provérbios, verdadeira antologia da sabedoria de Israel, apresenta-se como um conjunto de coleções de máximas e sentenças. Entre as nove coleções que se podem individuar, as mais importantes são 10,1–22,16 e 25–29, que são as partes mais antigas e atribuídas a Salomão, cujos provérbios estavam na boca de todos, como patrimônio da sabedoria popular. Salomão pode ter encarregado outras pessoas de recolher provérbios populares. Talvez tenha sido o pessoal da corte que pôs os provérbios na forma atual, mas a fonte é o povo. Ainda hoje se recolhem provérbios em todas as culturas. São todos anônimos, mas alguém os inventou. Uma vez escrito, o provérbio se transmite como dado pedagógico. Ele é um depósito a ser usado na hora certa.

Este livro recolhe provérbios de temas sapienciais tirados do ensinamento dos sábios de Israel desde o tempo dos reis até o exílio. Na volta do exílio foi feito o trabalho de reunir o material acumulado pela tradição, para salvar o patrimônio espiritual de Israel. Os nove primeiros capítulos formam uma ampla introdução, que ilustra o valor e a importância da Sabedoria. A dama Sabedoria põe a mesa e convida ao banquete, cujas iguarias são as coleções de provérbios, verdadeiro alimento para o espírito humano. Nos dois últimos capítulos encontram-se provérbios saídos de um ambiente não israelita, mais precisamente de Massa, na Transjordânia, região

habitada por tribos árabes, famosas pela sua sabedoria. Serve de conclusão ao livro um célebre poema alfabético em louvor da mulher virtuosa, a qual parece ser a encarnação da sabedoria divina e humana (31,10-31).

A palavra "provérbio" designa na Bíblia toda forma literária de tipo sapiencial. Os provérbios propriamente ditos costumam ter duas partes: antitéticas, quando uma se opõe à outra (p. ex. 10,16), e paralelas, quando a segunda repete o pensamento da primeira (p. ex. 16,6).

As sentenças e ensinamentos do livro dos Provérbios atestam o grande amor dos hebreus pela Sabedoria, que se pode definir como o conjunto das virtudes morais que tem como fundamento o temor de Deus, resguardado pela disciplina, pela prudência e pelo conselho.

Ler hoje o livro dos Provérbios é beber de uma fonte inesgotável de experiência humana, que aponta o justo caminho da felicidade, meta do ser humano em todas as eras.

I. TÍTULO E TEMA DO LIVRO
(1, 1-7)

1 **Introdução.** [1]Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel†,
[2]para conhecer a sabedoria e a disciplina†,
para entender palavras profundas,
[3]para adquirir instrução esclarecida:
justiça, equidade e retidão;
[4]para dar aos simples a prudência†,
aos jovens o saber e o discernimento.
[5]Que o sábio escute e aumentará seu saber;*

e o homem entendido adquirirá sábios conselhos;
[6]para compreender provérbios e alegorias,
as máximas dos sábios e seus enigmas.
[7]O temor de Javé é o princípio* da sabedoria†;
os estultos desprezam a sabedoria e a disciplina.

II. EXORTAÇÃO A CULTIVAR A SABEDORIA (1,8–9,18)

As más companhias. [8]Escuta, meu filho, a instrução de teu pai†
e não desprezes o ensinamento de tua mãe,*
[9]porque serão um diadema gracioso em tua cabeça
e colares para teu pescoço.
[10]Meu filho, se os pecadores quiserem te seduzir,*
não consintas!
[11]Se te disserem: “Vem conosco,
façamos emboscadas para derramar sangue,*
insidiemos impunemente o inocente;
[12]como o abismo, devoremo-los vivos,
inteiros, como os que descem à fossa.
[13]Encontraremos toda espécie de bens preciosos,
encheremos de despojos nossas casas.
[14]Lança tua sorte conosco,
uma só bolsa teremos todos em comum”.
[15]Meu filho, não andes com eles,
mantém teu pé longe de seus caminhos!
[16]Pois seus passos correm para o mal*
e se apressam a derramar o sangue.
[17]Sim, é inútil estender a rede
à vista de qualquer ave.

[18]Mas estes fazem emboscadas contra seu próprio sangue,
armam laços contra si mesmos†.
[19]Assim acontece com todos os gananciosos:*
a ganância tira a vida de quem se deixa dominar por ela.

Convite da Sabedoria. [20]A Sabedoria grita pelas ruas†,
nas praças levanta a voz;*
[21]nas esquinas movimentadas ela clama,
pronuncia seus discursos nas entradas das portas da cidade:
[22]"Até quando, ó inexperientes, amareis a inexperiência*
e os zombadores se deleitarão em suas zombarias†
e os insensatos terão ódio à ciência?†
[23]Voltai-vos para minhas exortações:
eu infundirei meu espírito sobre vós
e vos manifestarei minhas palavras.
[24]Porque eu chamei e recusastes,*
estendi a mão e ninguém deu atenção;
[25]descuidastes todo conselho meu*
e minha exortação não acolhestes;
[26]também eu vou rir de vossa desventura,*
vou zombar de vós quando vier o que temeis,
[27]quando vos sobrevier, como uma tempestade, o que temeis,
quando a desgraça vos atingir como um furacão,
quando vos afligirem angústia e tribulação.
[28]Então me invocarão, mas não responderei,*
me procurarão, mas não me encontrarão.*
[29]Porque odiaram a sabedoria
e não preferiram o temor de Javé;
[30]ignoraram meu conselho
e desprezaram todas as minhas exortações;

[31]comerão o fruto de sua conduta*
e se fartarão de seus próprios conselhos.
[32]Sim, a rebeldia dos ingênuos os leva à morte*
e a despreocupação dos estultos os faz perecer;*
[33]mas quem me escuta viverá tranquilo e seguro,
sem temor do mal”.

2 **Benefícios da Sabedoria.** [1]Meu filho, se acolheres minhas palavras
e guardares dentro de ti meus mandamentos,
[2]prestando ouvido à sabedoria,
inclinando teu coração ao entendimento†,
[3]se invocares o discernimento
e chamares a inteligência,
[4]se a buscares como a prata*
e a procurares como um tesouro,*
[5]então compreenderás o temor de Javé
e encontrarás o conhecimento de Deus.
[6]Porque é Javé quem dá a sabedoria,*
de sua boca provêm a ciência e a inteligência.*
[7]Aos homens retos reserva a prosperidade,
é escudo para aqueles que agem com retidão,
[8]protege as veredas da justiça
e guarda os caminhos de seus fiéis.
[9]Então compreenderás a justiça e o direito,
a retidão com todos os bons caminhos.
[10]Porque a sabedoria entrará em teu coração
e o conhecimento alegrará tua alma.
[11]A reflexão te guardará
e a inteligência velará sobre ti,

[12]para te afastar do mau caminho,
e do homem que fala coisas perversas,
[13]daqueles que abandonam as veredas retas
para caminhar por estradas tenebrosas,
[14]e que se alegram fazendo o mal*
e encontram prazer nas perversidades do vício.
[15]Eles seguem veredas tortuosas
e se extraviam em seus caminhos.
[16]Ela te salvará da mulher* estrangeira†,
da infiel que diz palavras sedutoras,
[17]que abandona o companheiro de sua juventude
e esquece a aliança de seu Deus.*
[18]Porque sua casa conduz para a morte
e para o reino das sombras suas veredas.
[19]Dos que vão a ela nenhum retorna,
não alcançam as veredas da vida†.
[20]Por isto caminharás pela estrada dos bons
e te conservarás nas sendas dos justos.
[21]Porque os homens retos habitarão a terra*
e os íntegros permanecerão nela.
[22]Mas os malvados serão exterminados da terra,*
e dela serão extirpados os infiéis.

3 **Como adquirir a Sabedoria.** [1]Meu filho, não esqueças meu ensinamento
e teu coração guarde meus preceitos,
[2]porque te alcançarão longos dias,*
anos de vida e de prosperidade.
[3]Que a bondade e a fidelidade não te abandonem;*
prende-as em torno a teu pescoço,*

escreve-as sobre a tábua de teu coração,*
[4]e obterás favor e bom êxito
aos olhos de Deus e dos homens.
[5]Confia em Javé com todo o coração*
e não te apoies em tua inteligência.*
[6]Em todos os teus passos pensa nele*
e ele aplainará teus caminhos.*
[7]Não te consideres sábio;*
teme Javé e fica longe do mal.
[8]Isto será saudável para teu corpo
e um refrigério para teus ossos.†
[9]Honra Javé com teus bens*
e com as primícias de todas as tuas colheitas;*
[10]então teus celeiros se encherão de trigo*
e teus lagares transbordarão de vinho†.

Valor da Sabedoria. [11]Meu filho, não rejeites a instrução de Javé*
e não te canses de seus avisos,
[12]porque Javé corrige quem ele ama,*
como um pai ao filho predileto.
[13]Feliz o homem que encontrou a sabedoria
e aquele que adquiriu o entendimento;
[14]porque sua posse é preferível à da prata*
e melhor que o ouro é seu lucro.
[15]Ela é mais preciosa que as pérolas,*
e nada do que desejas a pode igualar.
[16]Longos dias estão em sua mão direita,
e em sua esquerda riqueza e honra.*
[17]Seus caminhos são caminhos deliciosos

e todas as suas veredas conduzem ao bem-estar.
[18]É uma árvore de vida para quem a alcança,*
e quem a abraça é feliz.
[19]Javé fundou a terra com a sabedoria,*
consolidou os céus com inteligência.
[20]Por sua ciência foram abertos os abismos,
e as nuvens destilam orvalho†.

Felicidade do justo. [21]Meu filho, conserva a sabedoria e a discrição;*
não se afastem jamais de teus olhos:
[22]serão vida para ti
e ornamento para teu pescoço.*
[23]Então caminharás seguro por tua estrada*
e teu pé não tropeçará.
[24]Quando te deitares, não terás o que temer
e, uma vez deitado, teu sono será doce.*
[25]Não temerás o pavor repentino,*
nem o ataque que vem dos maus;
[26]porque Javé será tua segurança,
e de toda insídia preservará teu pé.

Conduta para com o próximo. [27]Não negues um benefício a quem ele é devido,*
se está em teu poder fazê-lo.
[28]Não digas a teu próximo: “Vai, volta depois, te darei amanhã”,*
se tens o que te pede.
[29]Não trames o mal contra teu próximo,
quando ele mora confiante a teu lado.
[30]Não contendas sem motivo com ninguém,

se não te fez nada de mal.
[31]Não invejes o homem* violento†
e não imites jamais sua conduta,
[32]porque Javé detesta o malvado,
mas sua amizade é para os homens retos.
[33]A maldição de Javé está sobre a casa do opressor,
mas ele abençoa a morada dos justos.
[34]Dos zombadores ele zomba,
aos humildes, porém, concede a graça.*
[35]Os sábios herdarão a glória,
mas a infâmia será a parte dos estultos.

4 **Vantagens da Sabedoria.** [1]Escutai, ó filhos, a instrução de um pai
e aplicai-vos a aprender o discernimento;
[2]porque vos transmito uma boa doutrina;
não abandoneis meu ensinamento.
[3]Também eu fui um filho para meu pai,
terno e predileto aos olhos de minha mãe.
[4]Ele me instruía dizendo-me:
“Teu coração retenha minhas palavras;
guarda meus mandamentos* e viverás†.
[5]Adquire a sabedoria, adquire a inteligência;
não esqueças as palavras de minha boca
e jamais delas te afastes.
[6]Não a abandones e ela te guardará,
ama-a e velará sobre ti.
[7]O princípio da sabedoria é: adquire a sabedoria;
em troca de tudo o que possuis, adquire a inteligência.
[8]Estima-a, e ela te exaltará,

será tua glória, se a abraçares.
[9]Uma coroa de graça porá sobre tua cabeça,*
com um diadema de glória te cingirá”.

O caminho reto. [10]Escuta, meu filho, e acolhe minhas palavras*
e se multiplicarão os anos de tua vida.
[11]Eu te indico o caminho da sabedoria;
pelas veredas da retidão eu te guio.*
[12]Quando caminhares, não serão impedidos teus passos,
e se correres, não tropeçarás†.
[13]Adere à disciplina, não a deixes;
guarda-a, porque ela é tua vida.
[14]Não sigas a estrada dos ímpios
e não andes pelo caminho dos maus.
[15]Evita-o, não passes por ele,
fica longe e passa ao largo.
[16]Pois eles não dormem se não fizeram o mal;
perdem o sono se não fizeram alguém cair.
[17]Comem o pão da impiedade
e bebem o vinho da violência.
[18]Mas a estrada dos justos é como a luz da aurora,
cujo esplendor aumenta até o meio-dia.
[19]O caminho dos ímpios é como a escuridão:
não sabem onde vão tropeçar.

Vigilância. [20]Meu filho, fica atento ao que eu falo,*
presta ouvido a minhas palavras.
[21]Não as percas jamais de vista,
guarda-as no fundo de teu coração;
[22]porque elas são vida para quem as encontra

e saúde para todo o teu corpo.
[23]Com todo o cuidado guarda teu coração,
porque dele emana a vida.
[24]Desvia de ti a boca enganosa
e afasta de ti os lábios maldizentes.
[25]Que teus olhos olhem de frente
e teu olhar se fixe no que está adiante.
[26]Examina a estrada onde pões o pé
e todos os teus caminhos sejam bem firmes.
[27]Não te desvies nem para a direita e nem para a esquerda,*
mantém teu pé longe do mal.

5 **A mulher sedutora.** [1]Meu filho, presta atenção a minha sabedoria
e presta ouvido a minha inteligência,
[2]para que conserves a discrição
e teus lábios guardem o conhecimento.
[3]Pois destilam mel os lábios da estrangeira,
e mais suave que o óleo é sua boca;
[4]mas o fim ao qual conduz é amargo* como absinto†,
cortante como espada de dois gumes.
[5]Seus pés descem para a morte,
seus passos conduzem ao abismo.*
[6]Não considera a vereda da vida;
anda errante em seus caminhos e não se importa.
[7]Agora, meus filhos, escutai-me
e não vos afasteis das palavras de minha boca.
[8]Mantém longe dela teu caminho
e não te aproximes da porta de sua casa,
[9]para não dares a outros tua honra

e teus anos a um homem cruel;
[10]para que não se saciem de teus bens os estranhos,
e não acabem tuas fadigas na casa de um outro;
[11]e tu não gemas quando vier teu fim,*
quando decaírem teu corpo e tua carne,
[12]e digas: “Por que odiei a disciplina
e meu coração desprezou a correção?†
[13]Não escutei a voz de meus mestres,
não dei atenção a quem me instruía.
[14]Por pouco não me achei no cúmulo dos males*
no meio da assembleia e da comunidade”.

Sê fiel a tua esposa†. [15]Bebe água de tua cisterna*
e a que brota de teu poço,
[16]para que tuas fontes não escorram para fora,
e nas ruas teus riachos;
[17]mas sejam para ti somente
e não para estranhos junto contigo.
[18]Seja bendita tua fonte;
alegra-te com a mulher de tua juventude:*
[19]corça amável, gazela graciosa.
Suas ternuras sempre te inebriem
e por seu amor sejas sempre atraído!
[20]Por que, meu filho, te apaixonar por uma estranha
e abraçar o peito de uma desconhecida?
[21]Porque os caminhos do homem estão diante dos olhos de Javé
e ele observa todas as suas veredas.
[22]Suas culpas aprisionam o ímpio;
ele é capturado com os laços de seu pecado.

[23]Morrerá por falta de disciplina
e se perderá pelo excesso de sua loucura.

6 **Cuidado com a fiança†.** [1]Meu filho, se aceitaste ser fiador do próximo,*
se te empenhaste com um estranho
[2]e te ligaste com as palavras de teus lábios
e te deixaste prender pelas palavras de tua boca;
[3]meu filho, faze assim para livrar-te
porque caíste nas mãos de teu próximo:
vai, lança-te a seus pés, importuna teu próximo;
[4]não concedas sono a teus olhos
nem repouso a tuas pálpebras,
[5]livra-te como a gazela da armadilha,
como a ave da mão do caçador.

A formiga e o preguiçoso. [6]Vai ver a formiga, ó preguiçoso,*
observa seus hábitos e torna-te sábio.
[7]Ela não tem chefe,
nem capataz, nem patrão;
[8]no verão prepara seu alimento,
no tempo da colheita ajunta a comida†.
[9]Até quando, preguiçoso, ficarás deitado?
Quando te levantarás do sono?
[10]Dormir um pouco, cochilar um pouco,
cruzar um pouco os braços para repousar,
[11]assim te sobrevirá a pobreza como um vagabundo,*
e a indigência, como um homem armado.

O insensato. [12]A pessoa indigna, o homem iníquo,

anda com a falsidade na boca;
[13]acena com os olhos, bate os pés,*
faz sinais com os dedos;
[14]tem a perversidade no coração,
trama o mal continuamente, semeia discórdias.
[15]Por isso de improviso virá sua ruína,
num instante será aniquilado sem remédio.

As coisas que Javé abomina†. [16]Seis coisas odeia Javé,
aliás, sete são abominação para ele:
[17]olhar arrogante, língua mentirosa,
mãos que derramam sangue inocente,
[18]coração que trama iníquos projetos,
pés que correm rápidos para o mal,
[19]testemunha falsa que fala mentiras*
e aquele que provoca discórdias entre irmãos.

Contra o adultério. [20]Meu filho, observa o mandamento de teu pai,*
não esqueças o ensinamento de tua mãe.
[21]Fixa-os sempre em teu coração,*
pendura-os ao pescoço.
[22]Quando caminhares te guiarão,*
quando repousares velarão sobre ti,
quando acordares falarão contigo.
[23]Porque o mandamento é uma lâmpada, e o ensinamento é uma luz,*
e um caminho de vida as correções que corrigem,*
[24]para preservar-te da mulher alheia,
das palavras sedutoras da estrangeira.

[25]Não desejes em teu coração sua beleza;
não te deixes cativar por seus olhares,
[26]porque, se a prostituta se contenta com um pedaço de pão,
a mulher casada custa uma vida preciosa†.
[27]Pode-se levar fogo no peito
sem queimar a roupa†,
[28]ou caminhar sobre brasas
sem queimar os pés?
[29]Assim, quem se aproximar da mulher do próximo,
quem a tocar, não ficará impune.
[30]Não se desaprova um ladrão, se rouba
para saciar-se quando tem fome;
[31]no entanto, se é preso, deverá restituir sete vezes
e entregar todos os bens de sua casa.
[32]Mas o adúltero não tem entendimento;
quem age assim arruína sua vida.
[33]Encontrará castigo e desonra,
e sua vergonha jamais será cancelada,
[34]porque o ciúme enfurece o marido,
que não terá piedade no dia da vingança;*
[35]não aceitará nenhuma compensação,
ele recusará, mesmo se multiplicas as ofertas.

7 **As adulações da adúltera.** [1]Meu filho, guarda minhas palavras;
sejam para ti um tesouro meus preceitos.
[2]Observa meus preceitos e viverás;
guarda meu ensinamento como a pupila de teus olhos.*
[3]Prende-os a teus dedos,*
escreve-os na tábua de teu coração.*
[4]Dize à sabedoria: “Tu és minha* irmã”†,

e chama de amigo o entendimento,
[5]para que te preserve da mulher alheia,*
da estranha que tem palavras sedutoras.
[6]Enquanto da janela de minha casa
eu estava observando pela treliça,
[7]vi entre os ingênuos,
descobri entre os jovens um moço sem juízo
[8]que passava pela praça, junto à esquina da estrangeira,
e se encaminhava para a casa dela,
[9]ao entardecer, ao declinar o dia,
ao surgir a noite e a escuridão.
[10]Vem a seu encontro uma mulher,
em vestes de prostituta e com a falsidade no coração.
[11]Ela é ousada e insolente,
não sabe manter os pés em sua casa.
[12]Ora está na rua, ora nas praças:*
em todo canto está à espreita.
[13]Agarra-o, beija-o*
e com ar deslavado lhe diz:
[14]"Eu devia oferecer sacrifícios de comunhão;*
hoje cumpri minhas promessas†,
[15]por isso saí a teu encontro
para procurar-te e te encontrei.
[16]Cobri de colchas meu leito,*
de linho colorido do Egito;
[17]perfumei minha cama com mirra,
aloés e canela.
[18]Vem, inebriemo-nos de amor até a manhã,
gozemos juntos no prazer,
[19]porque meu marido não está em casa,

partiu para uma longa viagem,
[20]levou consigo a bolsa do dinheiro,
voltará para casa só no dia da lua cheia”.
[21]De tanto insistir o convence,
arrasta-o com seus lábios sedutores.
[22]Ele a seguiu sem demora,
como um boi vai para o matadouro;
como um cervo preso pelo laço,
[23]até que uma flecha lhe dilacera o fígado;*
como ave que se precipita na rede
sem saber que está em jogo sua vida.
[24]Agora, meus filhos, escutai-me,
prestai atenção às palavras de minha boca.
[25]Que teu coração não se desvie para os caminhos dela,
não te percas em suas veredas,
[26]porque a muitos fez cair traspassados,
e os mais robustos foram suas vítimas.
[27]A casa dela é estrada para o abismo,
que desce para as câmaras da morte.

8 **Segundo convite da Sabedoria.*** [1]A Sabedoria não chama?
A inteligência não faz ouvir sua voz?
[2]Ela se põe de pé lá em cima nas alturas,
ao longo da estrada, nas encruzilhadas dos caminhos.
[3]Junto às portas, na entrada da cidade,
nos lugares de passagem ela exclama:*
[4]“A vós, homens, eu chamo,
aos filhos de Adão se dirige minha voz.
[5]Aprendei, ingênuos, a prudência
e vós, estultos, tende um coração sensato.

[6]Escutai, porque direi coisas importantes,
de meus lábios sairá o que é reto.
[7]Porque minha boca proclama a verdade
e a impiedade é abominação para meus lábios.
[8]Todas as palavras de minha boca são justas;
nada há nelas de falso ou de tortuoso;
[9]todas são leais para quem as compreende
e retas para quem encontrou o conhecimento.
[10]Aceitai minha instrução mais que a prata,*
e o conhecimento mais que o ouro fino;
[11]porque a sabedoria vale mais que as pérolas*
e nenhuma coisa desejável pode se comparar com ela".

Dotes da Sabedoria. [12]Eu, a Sabedoria, moro com a prudência;
possuo a ciência da reflexão.
[13]Temer Javé é odiar o mal:*
detesto a soberba, a arrogância,
a má conduta e a boca perversa.
[14]Meu é o conselho e minha a verdadeira sabedoria;
eu sou a inteligência, a mim pertence a força.
[15]Por meu intermédio reinam os reis*
e os magistrados decretam o que é justo.
[16]Por meu intermédio governam os príncipes
e os nobres são os juízes legítimos†.
[17]Eu amo aqueles que me amam,*
e aqueles que me buscam me encontrarão.
[18]Comigo estão riquezas e honra,*
seguro bem-estar e equidade.
[19]Meu fruto vale mais que o ouro, que o ouro fino,
e meu produto mais que a prata escolhida.

[20]Eu ando pelo caminho da justiça
e pelas veredas da equidade,
[21]para dotar de bens os que me amam
e encher seus cofres.

A parte da Sabedoria na criação†. [22]Javé me criou como início de sua atividade,*
antes de suas obras mais antigas.
[23]Desde a eternidade fui tecida,
desde o princípio, antes que existisse a terra.*
[24]Quando não existiam os abismos, eu fui gerada;
quando ainda não havia as fontes de águas abundantes.
[25]Antes que os montes fossem firmados,
antes das colinas, eu fui gerada.
[26]Quando ainda não tinha feito a terra e os campos,
nem os primeiros elementos do mundo;
[27]quando ele consolidava os céus, lá estava eu;*
quando traçava um círculo sobre a face do abismo†;
[28]quando condensava as nuvens no alto,
quando reforçava as fontes do abismo;
[29]quando impunha ao mar seus confins,*
de modo que as águas não ultrapassassem seus limites;*
quando traçou os fundamentos da terra.
[30]Então eu estava com ele como sua predileta,
e eu era suas delícias todo dia,
alegrando-me diante dele a cada instante;
[31]eu brincava sobre a superfície terrestre,
encontrando minhas delícias entre os filhos de Adão.
[32]Agora, filhos, escutai-me:
bem-aventurados os que seguem meus caminhos!

[33]Escutai a exortação
e sede sábios, não a descuideis!
[34]Bem-aventurado o homem que me escuta,*
velando todo dia a minhas portas
e guardando o limiar de minha casa.
[35]Pois quem me encontra, encontra a vida*
e obtém o favor de Javé;
[36]mas quem peca contra mim faz mal a si próprio;
todos os que me odeiam amam a morte.*

9 **O banquete da Sabedoria†.** [1]A Sabedoria construiu sua casa,
lavrou suas sete colunas.
[2]Matou seus animais, preparou seu vinho
e pôs sua mesa.
[3]Enviou suas servas e proclama
nos pontos mais altos da cidade:
[4]"Quem é simples venha aqui!"
A quem é sem entendimento ela diz:
[5]"Vinde, comei de meu pão†,
bebei o vinho que preparei.*
[6]Abandonai a insensatez e vivereis,
andai pelo caminho da inteligência".

Contra os zombadores. [7]Quem corrige o zombador atrai sobre si a desonra,
quem repreende o ímpio atrai a si a injúria.
[8]Não repreendas o zombador, porque te odiará;*
repreende o sábio, e ele te amará.
[9]Dá conselho ao sábio, e ele se tornará mais sábio;*
instrui o justo, e aumentará seu saber.

[10]Princípio da sabedoria é o temor de Javé,*
a ciência do Santo é a inteligência.
[11]Por meu intermédio teus dias serão numerosos,*
e os anos de tua vida se multiplicarão.
[12]Se és sábio, o és para teu bem,
se és zombador, somente tu carregarás a pena†.

O banquete da insensatez. [13]A insensatez é uma mulher irrequieta,
uma imbecil que não sabe nada.
[14]Está sentada à porta de sua casa,
numa cadeira, num lugar alto da cidade,
[15]para convidar os que passam pela rua,
que seguem direto seu caminho:
[16]"Quem é simples venha aqui!"
E a quem é sem entendimento ela diz:
[17]"As águas roubadas são doces,
e o pão comido às ocultas é saboroso".
[18]Ele não sabe que lá estão os mortos,
e que seus convidados estão no profundo dos abismos.

III. SENTENÇAS DE SALOMÃO (10,1–22,16)

10 O justo e o ímpio. [1]Provérbios de Salomão.
O filho sábio alegra o pai;*
o filho insensato entristece a mãe.
[2]De nada servem os tesouros mal adquiridos,*
mas a justiça livra da morte.*
[3]Javé não deixa o justo passar fome,*

mas reprime a avidez dos ímpios.
[4]O braço preguiçoso gera pobreza,*
mas a mão que trabalha enriquece.
[5]Quem recolhe no verão é previdente;
quem dorme no tempo da colheita é desprezível.
[6]As bênçãos de Javé descem sobre a cabeça do justo,*
mas a boca dos ímpios esconde a violência.
[7]A memória do justo é abençoada,*
mas o nome dos ímpios apodrece.
[8]O sábio de coração aceita os mandamentos,
mas quem tem lábios insensatos vai para a ruína.
[9]Quem caminha na integridade anda seguro,*
quem segue caminhos tortuosos será descoberto.
[10]Quem acena com os olhos† causa sofrimento,*
mas quem repreende francamente promove a paz.

As palavras do justo. [11]Fonte de vida é a boca do justo,
mas a boca dos ímpios esconde violência.
[12]O ódio provoca litígios,*
mas o amor recobre todas as faltas.*
[13]Nos lábios do entendido se encontra a sabedoria,
mas a vara é para o dorso* do insensato†.
[14]Os sábios entesouram o conhecimento,*
mas a boca do tolo é um perigo iminente.
[15]Os bens do rico são sua fortaleza;*
a ruína dos pobres é sua miséria.*
[16]O salário do justo serve para a vida,
o ganho do ímpio é para o pecado.
[17]Caminha para a vida quem guarda a disciplina;*
quem descuida a correção se extravia.*

[18]Os lábios sinceros aplacam o ódio;
quem difunde a calúnia é insensato.
[19]No muito falar não falta a culpa,*
quem refreia seus lábios é prudente.
[20]Prata preciosa é a língua do justo,
mas o coração dos ímpios vale bem pouco.
[21]Os lábios do justo nutrem a muitos;
os estultos morrem por falta de juízo.

Felicidade da virtude. [22]É a bênção de Javé que enriquece:*
a fadiga nada lhe acrescenta†.
[23]Fazer o mal é uma diversão para o insensato,*
como o cultivar a sabedoria para o homem prudente.
[24]Ao malvado sobrevém o mal que teme,*
mas o desejo dos justos é satisfeito.
[25]Ao passar a tempestade, desaparece o ímpio;
mas o justo está firme para sempre.
[26]Como o vinagre para os dentes e a fumaça para os olhos,*
assim é o preguiçoso para quem lhe confia uma missão.
[27]O temor de Javé prolonga os dias,*
mas os anos dos ímpios serão abreviados.
[28]A espera dos justos redundará em alegria,*
mas a esperança dos ímpios perecerá.
[29]O caminho de Javé é uma fortaleza para o homem reto,
mas é ruína para os malfeitores.
[30]O justo jamais será abalado,*
mas os ímpios não habitarão a terra.
[31]A boca do justo exprime a sabedoria,*
mas a língua perversa será cortada.
[32]Os lábios do justo destilam benevolência,*

a boca dos ímpios, perversidade.

11 **Justiça e malvadeza.** [1]Balança falsa é abominação para Javé,*
mas o peso exato lhe agrada.
[2]Quando vem a soberba, vem também a desonra,
ao passo que a sabedoria está com os humildes.
[3]A integridade dos homens retos os guia,
a perversidade dos traidores os arruína.*
[4]É inútil a riqueza no dia da cólera,
mas a justiça livra da morte.
[5]A justiça do homem honesto lhe aplana o caminho;
por sua impiedade cai o ímpio.
[6]A justiça dos homens retos os salva;
em sua ganância ficam presos os traidores.*
[7]Quando morre o ímpio, acaba sua esperança;*
perece a confiança dos malvados.
[8]O justo é libertado da angústia;
em seu lugar entra o ímpio.

O bem público. [9]Com sua boca o ímpio arruína seu próximo,*
mas os justos se salvam pelo conhecimento.
[10]Com a prosperidade dos justos a cidade se alegra;*
e quando perecem os ímpios se faz festa.
[11]Com a bênção dos homens retos se ergue uma cidade;*
mas pela boca dos ímpios é destruída.
[12]Quem despreza seu próximo não tem entendimento;*
o homem prudente, porém, se cala.
[13]Quem anda tagarelando revela segredos,*
quem tem espírito fiel os mantém ocultos.

[14]Sem governo o povo decai,*
a segurança depende de um bom número de conselheiros†.
[15]Quem se faz fiador de um estranho se dá mal,*
quem evita dar garantias vive tranquilo.
[16]A mulher graciosa alcança glória,*
mas os homens enérgicos adquirem riquezas.

Sentenças várias. [17]Faz bem a si mesmo o homem misericordioso,*
mas o cruel atormenta sua própria carne.
[18]O ímpio obtém um falso lucro,
mas para quem semeia a justiça a recompensa é certa.
[19]Assim como a justiça é para a vida,
quem segue o mal é destinado à morte.
[20]Javé abomina os corações tortuosos,*
mas lhe agradam os que têm uma conduta íntegra.
[21]Com certeza não ficará impune o malvado,*
mas a descendência dos justos será salva.
[22]Anel de ouro em focinho de porco:
tal é a mulher bonita mas sem juízo.
[23]O desejo dos justos é só o bem;
os maus só podem esperar a ira.
[24]Há quem é pródigo e aumenta sua riqueza,
há quem poupa além da medida e só empobrece.
[25]A pessoa generosa terá sucesso,*
e quem dá de beber será dessedentado.
[26]Quem retém o trigo é amaldiçoado pelo povo,
mas a bênção estará sobre a cabeça de quem o vende.
[27]Quem procura o bem encontra o favor,*
quem busca o mal, o mal o atingirá.

[28]Quem confia em sua riqueza cairá;*
mas os justos germinarão como a folhagem.
[29]Quem deixa sua casa em desordem herdará o vento;
e o tolo será escravo de quem tem um coração sábio.
[30]O fruto do justo é uma árvore de vida,*
e quem conquista as almas é sábio.
[31]Se o justo recebe sua retribuição na terra,
quanto mais o ímpio e o pecador!

12 **Os bons e os maus.** [1]Quem ama a disciplina ama o conhecimento,*
quem odeia a correção é insensato.
[2]Quem é bom obtém o favor de Javé,*
mas o homem mal-intencionado ele o condena.
[3]Ninguém se consolida com a impiedade,*
mas a raiz dos justos não será removida.
[4]A mulher virtuosa é a coroa do marido,*
mas a que o desonra é como cárie em seus ossos.
[5]Os pensamentos dos justos são equidade,
mas as tramas dos ímpios são engano.
[6]As palavras dos ímpios são insídias mortais,*
mas a boca dos homens retos os livrará.
[7]Os ímpios, uma vez abatidos, não mais existem,
mas a casa dos justos está firme.
[8]Um homem é louvado por seu bom senso,
quem tem um coração perverso é desprezado.
[9]É melhor ser pouco estimado mas ter um servo*
do que ser honrado e não ter pão.
[10]O justo conhece as necessidades de seus animais,*
mas os sentimentos dos ímpios são cruéis.

[11]Quem cultiva sua terra tem pão em abundância,*
mas quem vai atrás de quimeras é sem juízo.
[12]O ímpio cobiça os despojos dos maus,
a raiz dos justos produz fruto.

Uso da língua. [13]No pecado de seus lábios se prende o malvado,*
mas o justo escapará da angústia.
[14]Do fruto de sua boca cada um se sacia de bens,*
mas receberá a recompensa conforme as obras de suas mãos.
[15]O estulto julga reta sua conduta†,
mas quem escuta o conselho é sábio.
[16]O insensato manifesta logo sua cólera,
mas o homem prudente dissimula a ofensa.
[17]Quem diz a verdade anuncia a justiça,*
mas a falsa testemunha proclama o engano.
[18]Quem fala sem refletir fere como espada;*
mas a língua dos sábios é um remédio.
[19]Os lábios sinceros são estáveis para sempre,
a língua mentirosa dura só por um instante†.
[20]Há engano no coração dos que tramam o mal;
alegria têm os conselheiros de paz.*
[21]Ao justo não acontecerá nenhum dano,*
mas os ímpios serão cheios de males.
[22]Lábios mentirosos são abominação para Javé;*
ele ama os que agem com sinceridade.
[23]O homem prudente esconde seu saber,*
mas o coração dos insensatos proclama sua tolice.

A pessoa operosa. [24]A mão operosa obtém o comando,

a preguiçosa será para o trabalho forçado.
[25]A ansiedade deprime o coração do homem,*
mas uma palavra boa o alegra.
[26]O justo é guia para seu próximo,
mas o caminho dos ímpios os faz desviar.
[27]O preguiçoso não encontrará caça;
mas o diligente achará a riqueza da estepe.
[28]Na estrada da justiça está a vida,*
e em seu caminho não existe morte.

13 A pobreza e a riqueza. [1]O filho sábio ama a disciplina,
o zombador não escuta a repreensão.
[2]Do fruto de sua boca o homem come o que é bom;*
mas o apetite dos traidores se satisfaz com a violência.
[3]Quem vigia sua boca preserva sua vida:*
quem abre demais os lábios encontra a ruína.
[4]O preguiçoso deseja e não tem nada,
mas o desejo dos diligentes será satisfeito.*
[5]O justo odeia a palavra mentirosa,
mas o ímpio desonra e calunia.
[6]A justiça guarda quem tem uma conduta íntegra,
mas a maldade causa a ruína do pecador.
[7]Há quem se faz de rico e não tem nada,
há quem se faz de pobre e tem muitos bens.
[8]O resgate da vida de um homem é sua riqueza,*
mas o pobre não percebe a ameaça.
[9]A luz dos justos alegra,*
mas a lâmpada dos ímpios se apaga†.
[10]A insolência só provoca contendas,
mas a sabedoria se encontra entre os que pedem conselho.*

[11]Riquezas depressa acumuladas diminuem;*
quem as reúne pouco a pouco as aumenta.
[12]Espera adiada faz mal ao coração,*
mas um desejo satisfeito é árvore de vida.

A docilidade e seus efeitos. [13]Quem despreza a palavra se perderá,
quem respeita o mandamento será recompensado.
[14]O ensinamento do sábio é fonte de vida*
para evitar os laços da morte.
[15]Um sólido bom senso obtém favor,
mas o caminho dos traiçoeiros é áspero.
[16]O homem prudente age conscientemente,*
mas o tolo manifesta sua insensatez.
[17]Um mau mensageiro cai em desgraça,
mas um enviado fiel traz saúde.*
[18]Pobreza e ignomínia para quem recusa a instrução,*
mas quem aceita a repreensão será honrado.
[19]Desejo realizado é uma doçura para a alma,*
mas é abominação para os tolos desapegar-se do mal.*
[20]Quem anda com os sábios se torna sábio,*
quem frequenta os insensatos sofrerá dano.
[21]O mal persegue os pecadores,
mas o justo é recompensado com o bem.
[22]Quem é bom deixa herança aos filhos de seus filhos,*
mas a riqueza do pecador está reservada ao justo.
[23]O campo arado pelo pobre dá comida em abundância,
mas há quem perece por falta de juízo.
[24]Quem poupa a vara odeia seu filho†,
mas quem o ama o corrige a tempo.*

[25]O justo come até ficar satisfeito,
mas o ventre dos ímpios sofre a fome.

14 A sabedoria e a insensatez. [1]A mulher sábia constrói sua casa,
mas a insensata a destrói com suas mãos.
[2]Quem procede com retidão teme a Javé,
quem se afasta de seus caminhos o despreza.
[3]Na boca do imbecil há o germe da soberba,
mas os sábios são protegidos por seus lábios.
[4]Onde não há bois, o celeiro está vazio,
mas a abundância da colheita está no vigor do boi.
[5]A testemunha fidedigna não mente,
mas a falsa testemunha profere mentiras.
[6]O zombador busca a sabedoria e não a encontra,
mas para quem tem entendimento a ciência é coisa fácil.
[7]Afasta-te do homem insensato*
porque não encontrarás conhecimento em seus lábios.
[8]A sabedoria do homem prudente está em discernir seu caminho,
mas a insensatez dos imbecis é engano.
[9]Os insensatos zombam do pecado,
mas entre os homens retos há benevolência.
[10]O coração conhece sua própria amargura
e de sua alegria não pode participar um estranho†.
[11]A casa dos ímpios será destruída,*
mas a tenda dos homens retos prosperará.
[12] Existe caminho que a alguém parece reto,*
mas desemboca em veredas de morte.
[13]Mesmo no riso o coração se entristece*

e a alegria termina em sofrimento.
[14]O relapso se fartará de seus caminhos,
mas o homem de bem ficará contente com suas obras.

A prudência. [15]O ingênuo acredita em tudo,
mas o prudente controla os próprios passos.
[16]O sábio teme o mal e dele se afasta,
o insensato é arrogante e despreocupado.
[17]Quem se irrita facilmente comete loucuras,*
o mal-intencionado se torna odioso.
[18]Os ingênuos têm por herança a insensatez,
mas os prudentes se adornam de ciência.*
[19]Os maus se inclinam diante dos bons,
os ímpios diante das portas dos justos.
[20]O pobre é odiado até pelo companheiro,*
mas são muitos os amigos do rico.
[21]Quem despreza seu próximo peca,*
mas quem se compadece dos humildes é feliz.
[22]Não erram aqueles que planejam o mal?
Benevolência e favor para os que planejam o bem.
[23]Em todo trabalho há proveito,
mas a conversa inútil só leva à penúria.
[24]Coroa dos sábios é sua prudência,*
diadema dos tolos é sua insensatez.
[25]Uma testemunha verdadeira salva vidas;*
quem fala mentiras é um impostor.

Religião e governo. [26]No temor de Javé está a confiança do homem forte;*
para seus filhos ele será um refúgio.

[27]O temor de Javé é fonte de vida*
para evitar os laços da morte.
[28]Um povo numeroso é a glória do rei;
população escassa é a ruína do príncipe.
[29]Quem é lento para a ira tem grande bom senso,*
mas o irascível demonstra desatino.
[30]Um coração tranquilo é vida para todo o corpo,*
mas a inveja é a cárie dos ossos.
[31]Quem oprime o pobre ofende seu Criador,*
mas quem tem piedade do indigente o honra.
[32]Por sua maldade é arruinado o ímpio,
mas o justo encontra refúgio em sua integridade.
[33]Num coração sensato habita a sabedoria,
mas entre os insensatos será reconhecida?
[34]A justiça engrandece uma nação,
mas o pecado é a vergonha dos povos.
[35]O favor do rei é para o servo inteligente,*
seu furor é para quem o desonra.

15 **A mansidão.** [1]Uma resposta gentil acalma a cólera,
uma palavra dura excita a ira.
[2]A língua dos sábios faz apreciar a ciência,*
a boca dos estultos derrama insensatez.
[3]Em todo lugar estão os olhos de Javé*
observando os maus e os bons.
[4]Uma língua benévola é árvore de vida,
mas a língua perversa destrói o espírito.*
[5]O insensato despreza a correção paterna,*
mas quem aceita a admoestação é prudente.
[6]Na casa do justo há muita riqueza,

mas nos lucros do ímpio há insegurança†.
[7]A boca dos sábios difunde o conhecimento,
mas não é assim o coração dos insensatos.
[8]O sacrifício dos ímpios é abominação para Javé,*
mas a oração dos homens retos lhe agrada.
[9]A conduta dos maus é abominação para Javé;*
ele ama quem busca a justiça.
[10]Severa é a punição para quem abandona o reto caminho;
quem odeia a correção morrerá.*
[11]O abismo e a perdição estão diante de Javé;
tanto mais os corações dos filhos dos homens!*
[12]O zombador não gosta de ser corrigido,*
ele não procura os sábios.

O coração feliz. [13]Um coração alegre embeleza o rosto,*
mas, quando o coração está triste, o espírito se abate.
[14]O coração sábio busca o entendimento,*
a boca dos tolos se alimenta de loucura.
[15]Para o pobre todos os dias são maus;
para um coração contente é sempre festa.*
[16]Mais vale o pouco com o temor de Javé*
do que um grande tesouro com inquietação.*
[17]Mais vale um prato de verdura onde há amor*
do que um boi gordo onde há ódio.
[18]O homem colérico suscita contendas,*
mas quem é lento para a ira acalma as disputas.
[19]O caminho do preguiçoso é fechado com espinhos,
a estrada dos homens retos é desimpedida.
[20]O filho sábio alegra seu pai,*
o homem insensato despreza sua mãe.*

[21]A insensatez é alegria para quem é sem juízo,
mas quem tem entendimento caminha retamente.
[22]Falham as decisões tomadas sem consulta,*
têm êxito quando há muitos conselheiros.
[23]É uma alegria saber dar uma resposta;
como é agradável uma palavra oportuna!
[24]Para o homem sensato o caminho da vida é para cima,*
para salvá-lo do abismo que está embaixo.

Quem é caro e quem é odioso a Deus. [25]Javé derruba a casa dos soberbos*
e consolida os confins da viúva.
[26]São abominação para Javé os maus desejos,
mas as palavras benévolas são puras.
[27]Perturba sua casa quem age com avareza,*
mas quem detesta subornos viverá†.
[28]O coração do justo reflete antes de responder,*
mas a boca dos maus jorra maldades.
[29]Javé está longe dos ímpios,*
mas escuta a oração dos justos.
[30]Um olhar luminoso alegra o coração;
uma boa notícia fortalece os ossos.
[31]O ouvido que escuta uma repreensão salutar*
terá sua morada no meio dos sábios.
[32]Quem recusa a correção despreza a si mesmo,*
quem escuta a repreensão adquire entendimento.
[33]O temor de Javé é escola de sabedoria;*
antes da glória está a humildade.*

A providência divina. [1]Ao homem pertencem os projetos do
16 coração,*
mas de Javé vem a resposta da língua†.
[2]Todos os caminhos do homem parecem puros a seus olhos,*
mas quem sonda os espíritos é Javé.
[3]Recomenda a Javé tuas obras,*
e teus projetos terão sucesso.
[4]Javé fez tudo para um fim,
também o ímpio, para o dia* da desgraça†.
[5]É abominação para Javé todo coração orgulhoso,
certamente não ficará impune.*
[6]Com a bondade e a fidelidade se expia a culpa,*
e com o temor de Javé se evita o mal.
[7]Quando agrada a Javé a conduta de um homem,
reconcilia com ele até seus inimigos.
[8]É melhor o pouco com honestidade*
do que grande rendimento sem equidade†.
[9]O coração do homem planeja seu caminho,*
mas é Javé que dirige seus passos.
[10]O oráculo está nos lábios do rei,
sua boca não erra quando julga.
[11]O peso e a balança justos pertencem a Javé,*
são obra sua todos os pesos da bolsa†.
[12]Fazer o mal é abominação para o rei,
porque o trono se consolida com a justiça.*
[13]Lábios justos agradam aos reis;
eles amam quem fala com retidão.*
[14]A ira do rei é mensageira de morte,*
mas o homem sábio a aplacará.
[15]Na alegria do rosto do rei está a vida,*

seu favor é como nuvem de chuva de primavera.

O sábio é modesto. [16]Quanto é melhor adquirir a sabedoria do que o ouro!*
A posse da inteligência é preferível à prata.
[17]A estrada dos homens retos é evitar o mal;
conserva a vida quem controla seu caminhar.
[18]Antes da ruína vem o orgulho*
e antes da queda, a altivez de espírito.
[19]É melhor ser humilde de espírito com os pobres*
do que repartir despojos com os soberbos.
[20]Quem está atento à palavra encontra o bem*
e quem confia em Javé é feliz.
[21]Será chamado inteligente quem é sábio de coração;*
a linguagem suave aumenta o saber.
[22]Fonte de vida é a prudência para quem a possui,
mas o castigo dos tolos é a insensatez.

O dom da palavra. [23]O coração do sábio torna prudente* sua boca*
e aumenta o saber sobre seus lábios.
[24]Favo de mel são as palavras gentis,
doçura para a alma e saúde para o corpo.
[25]Existe caminho que a alguém parece reto,
mas desemboca em veredas de morte.
[26]O apetite do trabalhador trabalha para ele,
porque sua boca o estimula.
[27]O homem perverso trama o mal,
e em seus lábios há como que fogo ardente.*
[28]O homem ambíguo provoca contendas,*

e o caluniador divide os amigos.
[29]O homem violento seduz seu próximo
e o conduz por um caminho que não é bom.
[30]Quem fecha os olhos trama o mal
e, quando morde os lábios, já o cometeu.
[31]Coroa de honra são os cabelos brancos,*
ela se encontra nos caminhos da justiça.
[32]Quem é lento para a cólera vale mais que um herói,
e quem domina a si mesmo
vale mais do que quem conquista uma cidade.*
[33]Nas dobras do manto se lança a sorte†,
mas toda decisão vem de Javé.

17 **A bondade para com o próximo.** [1]Mais vale um pedaço de pão seco com tranquilidade*
do que uma casa cheia de carnes com discórdia.
[2]O escravo prudente suplantará o filho desonroso
e com os irmãos terá parte na herança.
[3]O cadinho é para a prata e o forno para o ouro,*
mas quem prova os corações é Javé.
[4]O malfeitor presta atenção aos lábios iníquos,
e o mentiroso dá ouvidos à língua perniciosa.
[5]Quem zomba do pobre insulta seu Criador,*
quem se alegra com a desgraça alheia não ficará impune.
[6]A coroa dos anciãos são seus netos*
e a glória dos filhos são seus pais.*
[7]Não convém ao insensato uma linguagem elevada,
menos ainda ao príncipe uma linguagem mentirosa.
[8]Um presente é como um talismã para quem o possui:*
para onde quer que se volte, tem sucesso.*

[9]Quem esconde a culpa conquista a amizade,*
mas quem a divulga desune os amigos.
[10]Aproveita mais uma repreensão ao homem sensato
do que cem chicotadas ao tolo.
[11]O malvado só procura a revolta,
mas contra ele será mandado um mensageiro cruel.
[12]É melhor encontrar uma ursa da qual foram roubados os filhotes
do que um insensato em seu delírio.
[13]Quem paga o bem com o mal*
terá sempre a desventura em sua casa.
[14]Começar uma disputa é como abrir uma comporta,
antes que a contenda se exaspere, abandona-a.

A justiça. [15]Absolver o culpado e condenar o justo
são duas coisas que Javé abomina.*
[16]Para que serve o dinheiro na mão do insensato?
Para comprar sabedoria? Mas ele não tem entendimento!
[17]O amigo quer sempre bem,*
mas o irmão nasceu para o tempo da aflição.
[18]É sem entendimento quem assume compromisso*
e se oferece como fiador para seu próximo.
[19]Quem ama a contenda ama o pecado;
quem se exalta causa sua ruína.
[20]Coração mau não encontra felicidade,
língua desonesta cai na desgraça.
[21]Quem gera um insensato terá aflição;*
o pai de um imbecil não pode se alegrar.
[22]Um coração alegre é um santo remédio,*
mas um espírito abatido resseca os ossos.

[23]O iníquo aceita suborno às escondidas*
para desviar o curso da justiça.
[24]O homem prudente tem diante dele a sabedoria,
mas os olhos do insensato vagueiam pelo mundo afora†.
[25]Um filho estulto é uma tristeza para seu pai*
e uma amargura para aquela que o deu à luz.
[26]Não é justo punir o inocente;
é contra a equidade bater em gente honesta.
[27]Quem modera suas palavras possui a ciência;*
a pessoa inteligente possui um espírito sereno.
[28]Até o insensato, quando se cala, é tido por sábio*
e, se cerra seus lábios, por inteligente.

18 **Sentenças várias.** [1]Quem vive isolado busca seu próprio interesse
e se insurge contra toda sabedoria.
[2]O imbecil não ama o entendimento,
mas só quer manifestar seus sentimentos.*
[3]Com a impiedade vem também o desprezo,
e com a desonra, a ignomínia.
[4]As palavras da boca do homem são águas profundas;*
a fonte da sabedoria é uma torrente que transborda.
[5]Não é bom favorecer o ímpio*
fazendo injustiça ao justo no julgamento.
[6]Os lábios do insensato provocam rixas
e sua boca lhe atrai chicotadas.
[7]A boca do imbecil é sua ruína*
e seus lábios são um laço para sua vida.*
[8]As palavras do caluniador são como gulodices*
que descem ao fundo das entranhas†.

[9]Quem é indolente em seu trabalho
é irmão do esbanjador.
[10]Torre forte é o nome de Javé:*
o justo nele se refugia e está seguro.
[11]Os bens do rico são sua fortaleza,*
uma alta muralha, em sua opinião.
[12]Antes da queda o coração humano se exalta,*
mas a humildade vem antes da glória.*
[13]Quem responde antes de escutar*
mostra insensatez para sua própria confusão.
[14]O moral do homem o sustenta na doença,
mas um espírito abatido, quem o levantará?
[15]O coração inteligente adquire o conhecimento,*
o ouvido dos sábios procura o saber.
[16]O presente que alguém dá lhe abre o caminho
e lhe dá acesso à presença dos grandes.*
[17]Parece ter razão quem fala primeiro numa disputa,
mas vem seu adversário e o questiona.
[18]A sorte faz cessar as contendas*
e decide entre os poderosos.
[19]Um irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza,
e as demandas são como os ferrolhos de um castelo†.
[20]Com o fruto de sua boca o homem sacia o estômago,*
ele se farta com o produto de seus lábios.
[21]Morte e vida estão em poder da língua,*
e quem dela faz bom uso comerá seus frutos.
[22]Quem achou uma mulher achou uma fortuna,
alcançou de Javé uma graça.*
[23]O pobre fala suplicando,
mas o rico responde com dureza.

[24]Há companheiros que levam à ruína,*
mas há amigos mais chegados que um irmão.

19 O pobre e o rico. [1]É melhor um pobre que vive honestamente*
que um insensato de lábios perversos.
[2]Sem reflexão, nem o zelo é coisa boa,*
e quem acelera os passos tropeça.
[3]A insensatez do homem perverte seu caminho,*
e contra Javé seu coração se irrita.
[4]As riquezas multiplicam os amigos,*
mas o pobre é abandonado até por seu próprio amigo.
[5]A falsa testemunha não ficará impune*
e quem espalha mentiras não escapará.
[6]Muitos são os aduladores do homem generoso*
e todos são amigos de quem dá presentes.
[7]Todos os irmãos do pobre o odeiam,
quanto mais se afastarão dele seus amigos!*
Ele vai atrás deles com súplicas, mas eles já se foram.

O prudente e o imbecil. [8]Quem adquire bom senso ama a si mesmo
e quem conserva a prudência encontra a felicidade.
[9]A falsa testemunha não ficará impune*
e quem espalha mentiras perecerá.
[10]Ao imbecil não convém viver no luxo,*
menos ainda a um servo comandar os príncipes.
[11]A prudência de um homem retarda sua ira*
e é sua glória passar por cima de uma ofensa.
[12]O furor do rei é como o rugido do leão,*
mas seu favor é como o orvalho sobre a relva.*

[13]Um filho insensato é uma calamidade para seu pai,*
e as disputas da esposa são como goteira sem fim.*
[14]Casa e riquezas se herdam dos pais,*
mas uma mulher judiciosa é dom de Javé.
[15]A preguiça faz cair no torpor,
e o indolente sofrerá fome.*
[16]Quem guarda os mandamentos preserva sua vida,*
mas quem descuida a própria conduta morrerá.
[17]Quem faz caridade ao pobre* empresta a Javé†,
o qual lhe retribuirá a boa ação.
[18]Corrige teu filho enquanto há esperança,*
mas não te excedas a ponto de matá-lo.
[19]O violento deve ser punido,
se o poupas, tu o incitas a recomeçar.
[20]Escuta o conselho e aceita a correção*
para seres sábio no futuro.
[21]Muitos são os projetos na mente do homem,*
mas só o desígnio de Javé se realiza†.
[22]O que se deseja do homem é a bondade;
é melhor um pobre que um mentiroso.
[23]O temor de Javé conduz à vida;*
quem o possui repousará satisfeito
e não será atingido pelo mal.
[24]O preguiçoso põe a mão no prato,*
mas nem sequer consegue levá-la à boca.
[25]Castiga o zombador, e o ingênuo se tornará prudente,*
repreende o inteligente, e aprenderá o conhecimento.
[26]Quem maltrata o pai e expulsa a mãe*
é um filho que envergonha e desonra.
[27]Meu filho, deixa de ouvir a instrução,

se queres afastar-te das palavras da sabedoria.
[28]A testemunha corrupta zomba da justiça,*
e a boca dos ímpios devora a iniquidade.
[29]Para os zombadores estão prontos os castigos
e os açoites, para as costas dos insensatos.*

20 **Sentenças várias.** [1]O vinho é zombador, o licor é turbulento;*
quem se deixa seduzir por eles não é sábio.
[2]O terror do rei é como o rugido do leão:*
quem o irrita arrisca a vida.
[3]É uma honra para o homem abster-se de demandas,
mas todo insensato nelas se envolve.*
[4]Desde o outono o preguiçoso não ara,
e no tempo da colheita procura e nada encontra.
[5]Como águas profundas é o conselho no coração humano,*
mas o homem inteligente sabe tirá-las.
[6]Muitos proclamam sua própria bondade,*
mas uma pessoa de confiança, quem a encontra?
[7]O justo caminha em sua integridade;
felizes dos filhos que deixa atrás de si!
[8]O rei que toma assento no tribunal*
dissipa todo mal com seu olhar.
[9]Quem pode dizer: “Purifiquei meu coração,*
estou limpo de meu pecado?”
[10]Duplo peso e dupla medida
são duas coisas que Javé abomina.
[11]Até a criança demonstra com seus atos
se sua conduta é pura e reta.
[12]O ouvido que escuta e o olho que vê:*
um e outro os fez Javé.

[13]Não ames o sono para não te tornares pobre,
mantém os olhos abertos e terás pão à vontade.
[14]"É ruim, é ruim", diz o comprador,
mas quando se retira se gaba da compra.
[15]Existem ouro e muitas pérolas,*
mas os lábios instruídos são joia preciosa.
[16]Toma-lhe a veste, porque se fez fiador para um outro,
e guarda-a como penhor para os estranhos.*
[17]O homem acha gostoso o pão obtido com fraude,*
mas depois sua boca fica cheia de grãos de areia.
[18]Consolida teus planos pedindo conselho,
e faze a guerra com sábia direção.
[19]Quem vai por aí falando revela segredos;*
não te associes a quem tem a língua solta.*
[20]Se alguém maldiz o pai e a mãe,*
sua lâmpada se apagará no coração das trevas.
[21]Os bens adquiridos às pressas no começo*
não serão abençoados no fim.
[22]Não digas: "Vou vingar-me do mal";*
confia em Javé e ele te salvará.
[23]O duplo peso é abominação para Javé,*
e a balança falsa não é coisa boa.
[24]Por Javé são dirigidos os passos do homem,*
e como pode o homem compreender seu caminho?
[25]É um laço para o homem dizer sem pensar: "Eu prometo!"*
e refletir só depois de feita a promessa.

O rei sábio. [26]Um rei sábio dispersa os maus
e faz passar sobre eles a roda†.
[27]O espírito do homem é uma lâmpada de Javé*

que sonda todas as profundezas de seu ser.
[28]Bondade e fidelidade velam sobre o rei;*
sobre a justiça ele firma seu trono.
[29]A glória dos jovens é sua força;*
o ornamento dos idosos são os cabelos brancos.
[30]As feridas que sangram são um remédio para o mal;
as chicotadas purificam as profundezas do ser humano.

21 **A providência de Deus.** [1]O coração do rei é água corrente na mão de Javé:
ele o dirige para onde quer.
[2]Cada um pensa que todo o caminho seu é reto,*
mas quem sonda os corações é Javé.
[3]Praticar a justiça e a equidade
agrada mais a Javé que os sacrifícios.*
[4]Olhar altivo e coração soberbo,
a lâmpada dos ímpios, são pecado.
[5]Os planos do homem diligente produzem fartura,*
mas todo apressado caminha para a penúria.
[6]Acumular tesouros a poder de mentiras
é vaidade efêmera de quem procura a morte.
[7]A violência dos ímpios os arrasta,
porque rejeitam praticar a justiça.
[8]É tortuosa a conduta do criminoso,
mas o inocente é reto em seu agir.
[9]É melhor morar num canto do sótão*
do que com uma mulher briguenta numa mesma casa.
[10]A alma do ímpio deseja fazer o mal;
nem seu amigo encontra piedade a seus olhos.
[11]Quando o zombador é punido, o simples se torna sábio,*

e quando o sábio é instruído, adquire conhecimento.
[12]O Justo observa a casa do ímpio
e precipita os ímpios na ruína†.

Caridade e justiça. [13]Quem fecha o ouvido ao grito do pobre*
invocará por sua vez e não obterá resposta†.
[14]Presente dado em segredo acalma a ira,*
e oferta feita às ocultas aplaca o furor violento.
[15]É alegria para o justo que seja feita justiça,
mas é um terror para os malfeitores.
[16]O homem que se afasta do caminho da prudência
repousará na assembleia dos mortos†.
[17]Quem ama os prazeres ficará pobre*
e quem gosta de vinho e de perfumes não se enriquecerá.
[18]O ímpio serve de resgate para o justo
e o pérfido para os homens retos.
[19]É melhor morar num deserto*
do que com uma mulher briguenta e irascível.
[20]Na morada do sábio há tesouros preciosos e perfume,
mas o insensato dilapida tudo isto.
[21]Quem procura a justiça e a bondade*
encontrará vida, justiça e glória.

Sabedoria e maldade. [22]O sábio assalta uma cidade aguerrida*
e abate a fortaleza na qual ela confiava†.
[23]Quem guarda a boca e a língua*
preserva a si mesmo da angústia.
[24]O soberbo arrogante se chama zombador;
ele age com orgulho insolente.
[25]Os desejos do preguiçoso o levam à morte,*

porque suas mãos rejeitam o trabalho.
[26]O ímpio cobiça o dia todo,
ao passo que o justo doa sem poupar.
[27]O sacrifício dos ímpios é coisa abominável,*
tanto mais quando oferecido com má intenção.
[28]A falsa testemunha perecerá,*
mas quem sabe escutar poderá falar sempre.
[29]O ímpio assume um ar altivo,
mas o homem reto consolida sua conduta.
[30]Não há sabedoria, não há entendimento,
não há conselho contra Javé.
[31]Prepara-se o cavalo para o dia da batalha,*
mas a Javé pertence a vitória.

22 **Sentenças várias.** [1]Mais vale o bom nome do que grandes riquezas,*
e ser estimado é melhor que a prata e o ouro.
[2]O rico e o pobre se encontram,*
Javé criou um e outro†.
[3]O prudente vê o perigo e se esconde,*
mas os ingênuos seguem adiante e sofrem a pena.
[4]Frutos da humildade são o temor de Javé,
a riqueza, a honra e a vida.
[5]Espinhos e cardos se encontram no caminho do mau;
quem cuida de si mesmo se mantém longe deles.
[6]Acostuma o jovem no caminho que deve seguir;*
e nem mesmo quando velho se afastará dele.
[7]O rico domina sobre o pobre
e quem toma emprestado é escravo de quem empresta.
[8]Quem semeia a injustiça recolhe a calamidade,*

e a vara de sua cólera será aniquilada.
[9]Quem tem um olhar generoso será abençoado*
porque doa de seu pão ao pobre.
[10]Expulsa o zombador e a discórdia acabará*
e cessarão as demandas e os insultos.
[11]Javé ama quem é puro* de coração†,
e o rei é amigo de quem tem a graça nos lábios.*
[12]Os olhos de Javé protegem a ciência,
e ele confunde as palavras do iníquo.
[13]O preguiçoso diz: “Há um leão lá fora:*
serei morto no meio da rua”†.
[14]A boca das estrangeiras é uma fossa profunda,*
quem é objeto da ira de Javé cairá nela.
[15]A insensatez é ligada ao coração da criança,*
mas a vara da correção a afastará dele.
[16]Quem oprime o pobre o enriquece;
quem dá ao rico apenas o empobrece†.

IV. SENTENÇAS DOS SÁBIOS (22,17–24,34)†

Introdução. [17]Inclina o ouvido e escuta as palavras dos sábios,
e aplica tua mente a minha instrução.
[18]porque te será agradável guardá-las em teu íntimo;
juntas estarão prontas sobre teus lábios.
[19]Para que tua confiança esteja em Javé,
quero hoje instruir-te também a ti.
[20]Não te escrevi trinta máximas,
entre conselhos e instruções,
[21]para mostrar-te a certeza das palavras da verdade,

a fim de que possas responder com segurança a quem te interrogar?†

Recomendações. [22]Não despojes o fraco, porque é fraco,*
nem aflijas o pobre no julgamento;
[23]porque Javé defenderá a causa deles
e despojará da vida os que os despojaram.*
[24]Não te associes com uma pessoa colérica
e não andes com quem é iracundo,*
[25]para que não aprendas seus costumes
e te exponhas a uma cilada.
[26]Não sejas daqueles que se comprometem,*
que aceitam ser fiadores de dívidas,
[27]porque, se não tiveres com que pagar,
te tomarão o leito debaixo de ti.
[28]Não desloques a cerca antiga*
que teus pais colocaram.
[29]Viste um homem solícito no trabalho?
Ele estará a serviço do rei;
não ficará a serviço de gente inferior.

23 **Civilidade à mesa.** [1]Quando te assentares à mesa de um soberano,
considera bem o que tens à frente;
[2]põe uma faca em tua garganta
se tens muito apetite.
[3]Não desejes suas gulodices:*
são comida enganadora.
[4]Não te canses para adquirir riqueza;
renuncia a tal pensamento;

[5]logo que fixas nela teus olhos,
ela não existe mais,
porque cria asas como águia e voa para o céu.
[6]Não comas o pão de quem tem olhar maldoso,
nem desejes suas gulodices,*
[7]porque como pensa dentro de si, assim ele é;
ele te diz: “Come e bebe”,
mas seu coração não está contigo.
[8]Vomitarás o bocado que comeste
e terás desperdiçado tuas palavras gentis.

Regras práticas. [9]Não fales aos ouvidos de um imbecil,
porque desprezará tuas sábias palavras.
[10]Não desloques a cerca antiga,*
e não invadas o terreno dos órfãos,
[11]porque o seu Defensor é forte,*
ele defenderá a causa deles contra ti.
[12]Aplica teu coração à instrução
e o ouvido às palavras da experiência.
[13]Não poupes ao menino a correção;*
mesmo se tu o castigas com a vara, não morrerá;
[14]antes, se o castigas com a vara,
o salvarás do abismo†.

Conselhos de um pai. [15]Meu filho, se teu coração for sábio,
também meu coração se alegrará.
[16]Exultará meu íntimo,
quando teus lábios disserem palavras retas.
[17]Teu coração não inveje os pecadores,*
mas fique sempre no temor de Javé,*

[18]porque assim terás um futuro*
e tua esperança não ficará frustrada.
[19]Escuta, meu filho, e sê sábio
e dirige o coração pelo caminho reto.
[20]Não estejas entre os beberrões de vinho,
nem entre os que são gulosos de carne,
[21]porque o bêbado e o guloso empobrecerão,*
e a sonolência os vestirá de farrapos.
[22]Escuta teu pai que te gerou,*
não desprezes tua mãe quando velha.
[23]Adquire o verdadeiro bem e não o cedas:
a sabedoria, a instrução e o entendimento.
[24]O pai do justo terá grande alegria*
e quem gerou um sábio exultará por causa dele.
[25]Que teu pai e tua mãe se alegrem*
e exulte aquela que te gerou.
[26]Presta bem atenção, meu filho,
e teus olhos observem meus caminhos;
[27]porque a prostituta é uma fossa profunda,*
e um poço estreito, a estrangeira†.
[28]Ela se põe à espreita como um ladrão*
e aumenta entre os homens o número dos infiéis.

O beberrão. [29]Para quem são os males? Para quem os lamentos?
Para quem as brigas? Para quem os gemidos?
Para quem as feridas sem motivo? Para quem os olhos turvados?
[30]Para aqueles que se demoram junto ao vinho
e vão à procura de bebidas misturadas.

[31]Não olhes para o vinho: como é vermelho,
como cintila na taça e desce suavemente;
[32]ele acabará por morder-te como cobra
e picar-te como víbora.
[33]Então teus olhos verão coisas estranhas
e tua mente dirá coisas desconexas.
[34]Serás como alguém deitado em alto mar,*
e como quem se deita no alto do mastro.
[35]Dirás: “Eles me espancaram, mas não sinto dor;
bateram-me, mas não reparei.
Quando acordarei? Irei buscar mais”.

24 **Outros conselhos.** [1]Não invejes os homens maus,*
nem desejes estar com eles;
[2]porque seu coração trama a violência
e seus lábios só falam maldades.
[3]Com a sabedoria se constrói a casa*
e com a prudência ela se firma;
[4]e com a ciência se enchem seus quartos
de todos os bens preciosos e agradáveis.
[5]O sábio é cheio de força,
e quem é experiente aumenta seu vigor;
[6]porque com decisões prudentes farás a guerra,*
e a vitória está no grande número dos conselheiros.
[7]É alta demais a sabedoria para o imbecil,
na porta da cidade ele não poderá abrir a boca†.
[8]Quem planeja fazer o mal
chama-se mestre de intrigas.
[9]O propósito do tolo é o pecado,
e o zombador é abominação para os homens.

[10]Se ficas abatido no dia da angústia,
bem pouca é tua força.*

Deveres de caridade. [11]Livra os destinados à morte
e salva os que são arrastados ao suplício.
[12]Se dizes: “Não sabíamos disso”,
acaso aquele que pesa os corações não o percebe?*
Aquele que vela sobre tua vida não o sabe?
Ele não retribuirá* a cada um segundo suas obras?†
[13]Come, meu filho, o mel, porque é bom;
um favo de mel será doce a teu paladar.
[14]Sabe que assim é a sabedoria para ti:
se a achares, terás um futuro,*
e tua esperança não será frustrada.
[15]Não armes ciladas contra a morada do justo, ó ímpio,
não destruas seu lugar de repouso,
[16]porque o justo cai sete vezes e se levanta,
mas os ímpios sucumbem na adversidade.
[17]Não te alegres pela queda de teu inimigo*
e não exulte teu coração quando ele tropeça,
[18]para não suceder que Javé o veja e se desgoste
e afaste dele sua ira†.
[19]Não te irrites por causa dos maus*
e não invejes os ímpios;
[20]porque não haverá futuro para o malvado†
e a lâmpada dos ímpios se extinguirá.
[21]Meu filho, teme a Javé e o rei*
e não te associes com os revoltosos,
[22]porque de repente surgirá sua vingança
e quem sabe que ruína ambos podem fazer?†

Palavras dos sábios. [23]Também estas são palavras dos sábios.
Ter preferências no julgamento não fica bem.*
[24]Se alguém diz ao ímpio: “Tu és justo”,
os povos o maldirão, as nações o odiarão;
[25]mas para os que o repreendem tudo irá bem,
sobre eles descerão as melhores bênçãos.
[26]Dá um beijo sobre os lábios
aquele que responde com palavras justas.
[27]Organiza teus negócios de fora,*
faze teus trabalhos dos campos
e depois constrói tua casa.
[28]Não testemunhes com leviandade contra teu próximo
e não enganes com teus lábios.
[29]Não digas: “Como fez comigo, assim lhe farei,*
darei a cada um conforme sua obra”.

A propriedade do preguiçoso. [30]Passei perto do campo de um preguiçoso,
da vinha de um homem sem juízo:
[31]por toda parte havia crescido o mato,
o terreno estava coberto de espinhos
e o muro de pedras tinha caído.
[32]Observando, pus-me a refletir
e, do que vi, tirei esta lição:
[33]Dormir um pouco, cochilar um pouco,*
cruzar um pouco os braços para repousar,
[34]assim te sobrevirá a pobreza como um vagabundo,
e a indigência, como um homem armado.

V. SENTENÇAS DE SALOMÃO RECOLHIDAS PELOS SÁBIOS DE EZEQUIAS
(25,1–29,27)

25 A discrição. [1]Também estes são provérbios de Salomão,
transcritos pelos homens de Ezequias, rei de Judá.
[2]É glória de Deus encobrir as coisas,*
mas é glória do rei investigá-las.
[3]Os céus por sua altura, a terra por sua profundidade
e o coração do rei são impenetráveis.
[4]Tira as escórias da prata,
e o ourives fará com ela um vaso;
[5]tira o ímpio da presença do rei,
e seu trono se firmará na justiça.*
[6]Não te glories diante do rei
e não te ponhas no lugar dos grandes,*
[7]porque é melhor ouvires dizer: “Sobe aqui”
do que ser humilhado diante de um superior.
O que teus olhos viram
[8]não o reveles logo num processo;
senão, que farás no fim,
se teu próximo te deixar confuso?
[9]Resolve teu problema com teu próximo,
mas não reveles o segredo de um outro;
[10]senão, quem te escuta te desprezará
e teu descrédito será irreparável.

A boa palavra. [11]Como maçãs de ouro em salvas de prata
assim é uma palavra falada na hora certa.
[12]Como anel de ouro e colar de ouro fino

é a repreensão de um sábio para um ouvido atento.*
[13]Como o frescor da neve no tempo da colheita†,
assim é um mensageiro fiel para quem o manda;*
ele reconforta o ânimo de seu senhor.
[14]Nuvens e vento, mas sem chuva,
tal é o homem que promete uma doação e não a faz.

A moderação. [15]Com a paciência o juiz se deixa persuadir,*
uma língua suave quebra os ossos.
[16]Se encontraste mel, come só o que te basta,*
para que não fiques enjoado e o vomites.
[17]Põe raramente o pé na casa de teu vizinho,
para não suceder que se canse de ti e te odeie.
[18]Clava, espada e flecha aguda
é aquele que levanta falso testemunho contra o próximo.
[19]Como dente cariado e pé que manca,
assim é a confiança num homem desleal no dia da angústia.
[20]É tirar o manto num dia frio,
e derramar vinagre numa chaga viva,
entoar canções para um coração aflito.
[21]Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer,*
se tem sede, dá-lhe de beber;
[22]porque assim amontoarás brasas* sobre sua cabeça†
e Javé te recompensará.
[23]O vento norte provoca a chuva,
e uma língua caluniadora, o rosto irado.
[24]É melhor morar num canto do sótão*
do que com uma mulher briguenta numa mesma casa.
[25]Água fresca para uma garganta com sede*
é uma boa notícia de um país distante.

[26]Fonte turvada e nascente poluída,
assim é o justo que cede diante do ímpio.
[27]Comer mel demais não faz bem,*
e buscar a própria glória não é glória.
[28]Cidade aberta, sem muros:
é o homem que não tem domínio próprio.*

26 O estulto. [1]Como a neve no verão e a chuva na colheita,
assim a honra não convém ao insensato.
[2]Como a ave que esvoaça e a andorinha que voa,*
assim não tem efeito maldição sem motivo.
[3]O chicote é para o cavalo, o freio para o jumento
e a vara para as costas dos insensatos.*
[4]Não respondas ao idiota segundo sua idiotice
para não te tornares também como ele.
[5]Responde ao idiota segundo sua idiotice
para que ele não se julgue sábio†.
[6]Corta seus pés e bebe amarguras
quem manda mensagens por meio de um tolo.
[7]As pernas de um coxo não têm força:
assim é um provérbio na boca dos imbecis.*
[8]É como prender uma pedra na funda
conceder honras a um tolo.
[9]Como um galho de espinhos na mão de um bêbado,
tal é um provérbio* na boca dos imbecis†.
[10]Como um arqueiro que fere todo o mundo,
assim é quem contrata um tolo ou um bêbado.
[11]Como o cão que volta a seu vômito,*
assim é o tolo que repete suas tolices.
[12]Vistes um homem que se julga sábio?*

Há mais esperança para o tolo do que para ele†.

O preguiçoso. [13]O preguiçoso diz: “Há uma fera no caminho,*
um leão está nas ruas”†.
[14]A porta gira em seus gonzos,
assim o preguiçoso em seu leito.
[15]O preguiçoso põe a mão no prato,*
mas se cansa ao levá-la à boca.
[16]O preguiçoso se julga mais sábio
do que sete pessoas que respondem com juízo.

O briguento. [17]Segura um cão pelas orelhas
quem se intromete numa questão que não é sua.
[18]Como um louco que lança fogo
e flechas de morte,
[19]assim é aquele que engana seu próximo
e depois diz: “Fiz isso por brincadeira!”
[20]Por falta de lenha o fogo se apaga;
não havendo delator, cessa a contenda.*
[21]Como o carvão é para a brasa e a lenha para o fogo,
assim é o briguento para atiçar brigas.
[22]As palavras do caluniador são como gulodices:*
descem ao fundo das entranhas.

O simulador. [23]Como prata não purificada recobrindo um vaso de barro
são as palavras doces com um coração perverso†.
[24]Quem odeia dissimula com os lábios,*
mas em seu íntimo encobre o engano;
[25]mesmo se falar suavemente, não confies,*

porque ele tem sete abominações no coração.
[26]O ódio pode cobrir-se de simulação,
mas sua malícia aparecerá publicamente.*
[27]Quem cava uma fossa cairá dentro dela,*
e quem rola uma pedra esta lhe cairá em cima.
[28]A língua mentirosa odeia a verdade
e a boca aduladora causa ruína.

27 **A vaidade e a inveja.** [1]Não te glories do dia de amanhã*
porque não sabes o que o hoje pode gerar.
[2]Que te louve um outro, e não tua boca,
um estranho, e não teus lábios.
[3]Pesada é a pedra, também a areia pesa,
mas a ira do insensato pesa mais que uma e outra.
[4]O furor é cruel e a ira é impetuosa,*
mas quem pode resistir ao ciúme?
[5]É melhor uma repreensão franca
que um amor dissimulado.
[6]São leais as feridas feitas por um amigo,
enganosos, porém, os beijos do inimigo.*
[7]Garganta saciada despreza o mel;
para quem tem fome toda coisa amarga é doce.*
[8]Como um pássaro vagando longe do ninho,
assim é quem anda vagando longe de sua terra.*
[9]O perfume e o incenso alegram o coração,
a doçura de um amigo tranquiliza a alma.

Amigos e vizinhos. [10]Não abandones teu amigo nem o de teu pai,*
não entres na casa de teu irmão

no dia de teu infortúnio†.
É melhor um vizinho próximo que um irmão distante.*
[11]Sê sábio, filho, e alegrarás meu coração,
para que eu possa responder a quem me insulta.
[12]Quem é prudente vê o perigo* e se esconde,*
mas os ingênuos seguem adiante e sofrem a pena.
[13]Toma-lhe a veste, porque se fez fiador para um outro,*
e guarda-a como penhor para os estranhos.
[14]Abençoar o próximo de manhã cedo em voz alta
será imputado como maldição†.
[15]Goteira contínua em dia de chuva*
e mulher briguenta se parecem:
[16]querer contê-la é como reter o vento
e recolher óleo na mão.
[17]O ferro se aguça com o ferro
e o homem pelo contato com seu próximo.
[18]Quem cuida de uma figueira come de seus frutos,
quem cuida de seu patrão será honrado.
[19]Como um rosto é diferente do outro,
assim os corações humanos diferem entre si.
[20]Como o abismo e a perdição nunca se saciam,*
assim são insaciáveis os olhos do homem.
[21]Como o cadinho é para a prata* e o forno para o ouro†,
assim o homem é provado pelo louvor que recebe†.
[22]Ainda que soques o insensato
no morteiro entre os grãos, com o pilão,
não tiras dele sua insensatez.

Cuidado com as próprias coisas. [23]Procura conhecer bem teu rebanho*

e presta atenção a teu gado,
[24]porque não são perenes as riquezas,
nem um diadema passa de geração em geração.
[25]Uma vez cortado o capim, aparece a relva nova
e se recolhe a forragem dos montes;
[26]os cordeiros te dão com que te vestir
e os bodes, o preço para comprar um campo;
[27]as cabras, leite abundante para teu sustento,
para alimento de tua família
e para manter tuas escravas.

28 O justo e o ímpio. [1]O ímpio foge mesmo se ninguém o persegue,
ao passo que o justo está seguro como um leão novo.*
[2]Por causa dos delitos de um país multiplicam-se os tiranos,
mas com um homem inteligente e sábio a ordem se mantém†.
[3]Um homem ímpio que oprime os fracos
é uma chuva torrencial que faz faltar o pão.
[4]Os que transgridem a lei exaltam o ímpio,
mas os que a observam lhe fazem guerra.
[5]Os maus não entendem o que é justo,
mas os que buscam Javé entendem tudo.*
[6]É melhor um pobre de conduta íntegra*
que um de costumes perversos, ainda que rico.
[7]Quem observa a lei é um filho inteligente,*
quem frequenta os desregrados envergonha seu pai.
[8]Quem aumenta seus bens com usura e juros*
ajunta-os para o que tem piedade dos pobres†.
[9]Quem desvia o ouvido para não escutar a lei,
até sua oração é abominável.*

Máximas várias. [10]Quem desvia os homens retos para o mau caminho
cairá ele mesmo na fossa que cavou,
enquanto os íntegros herdarão a felicidade.*
[11]O rico se julga sábio,
mas o pobre inteligente o desmascara.
[12]Grande é a alegria quando triunfam os justos,*
mas se prevalecem os ímpios, cada qual se esconde.*
[13]Quem encobre as próprias culpas não terá sucesso,*
mas quem as confessa e as abandona obtém misericórdia.
[14]Feliz do homem que está sempre vigilante,
mas quem endurece* o coração cairá no mal†.
[15]Leão que ruge e urso esfaimado,
tal é o ímpio que domina sobre um povo pobre.
[16]Um príncipe insensato multiplica as opressões,
mas quem detesta a avareza prolongará seus dias.
[17]Um homem culpado de homicídio
fugirá até o túmulo: ninguém o socorrerá†.
[18]Quem procede com retidão será salvo,*
quem anda por caminhos tortuosos cairá de repente.
[19]Quem cultiva sua terra se saciará de pão,*
quem vai atrás de coisas vãs se fartará de pobreza.

Bondade e equidade. [20]O homem leal será cumulado de bênçãos,
mas quem quer se enriquecer depressa não ficará impune†.
[21]Não fica bem ser parcial;*
até por um pedaço de pão se peca.
[22]O avarento é impaciente por se enriquecer
e não pensa que cairá sobre ele a miséria.

[23]Quem corrige um outro encontrará* depois mais gratidão†
do que aquele que adula com a língua.
[24]Quem rouba do pai e da mãe e diz: “Não é pecado”,
é companheiro do bandido.
[25]O homem ávido provoca brigas,*
mas quem confia em Javé prosperará.
[26]Quem confia em sua própria mente é um insensato,*
mas quem se comporta com sabedoria será salvo.
[27]Quem dá ao pobre não passará necessidade,*
mas quem fecha os olhos será coberto de maldições.
[28]Quando os ímpios prevalecem, todos se escondem;*
quando eles perecem, os justos se multiplicam.

29 O bom governo. [1]O homem que, repreendido muitas vezes, persiste no erro
será arruinado de repente e sem remédio.
[2]Quando dominam os justos, o povo se alegra,*
mas quando governam os ímpios, o povo geme.
[3]Quem ama a sabedoria alegra seu pai,*
mas quem frequenta prostitutas dissipa seus bens.*
[4]Pela equidade o rei faz o país prosperar,*
mas quem aceita suborno o leva à ruína.
[5]O homem que adula seu próximo
estende uma rede sob seus passos.
[6]Há uma cilada no pecado do homem mau,*
ao passo que o justo exulta e se alegra†.
[7]O justo se interessa pela causa dos pobres,*
mas o ímpio não sabe reconhecê-la.
[8]Os zombadores tumultuam a cidade,
mas os sábios aplacam a cólera.

[9]Se um sábio tem uma contenda com um tolo,
quer se zangue, quer se ria, não haverá conclusão.
[10]Os homicidas odeiam quem é íntegro,
ao passo que os justos protegem sua vida.
[11]O tolo desafoga toda a sua ira,*
mas o sábio a reprime e acalma.
[12]Se um príncipe dá atenção às mentiras,
todos os seus ministros são maus.
[13]O pobre e o opressor se encontram;*
é Javé quem ilumina os olhos de todos os dois†.
[14]Um rei que julga os fracos com equidade*
consolida seu trono para sempre.

Regras de educação. [15]A vara e a correção dão sabedoria,*
mas a criança entregue a si mesma envergonha sua mãe.
[16]Quando os maus governam, multiplicam-se os crimes,
mas os justos assistirão à ruína deles.
[17]Corrige o filho e ele te dará conforto*
e te obterá consolações.
[18]Faltando a profecia, o povo se torna desenfreado,
mas quem observa a lei é feliz.
[19]Não se corrige um escravo com palavras,*
porque, ainda que compreenda, não obedece.
[20]Viste um homem apressado no falar?
Há mais esperança para o tolo do que para ele.*
[21]Um escravo mimado desde a infância,
no fim se tornará insolente.
[22]O homem colérico suscita contendas,*
e o iracundo comete muitas faltas.
[23]O orgulho do homem provoca sua humilhação,*

mas o humilde de coração obtém honras.
[24]Quem é cúmplice do ladrão odeia-se a si mesmo,
ele ouve a imprecação e nada denuncia.
[25]O temor do homem arma ciladas,
mas quem confia em Javé está em segurança.*
[26]Muitos buscam o favor do príncipe,
mas é de Javé que vem a justiça para cada um.
[27]O iníquo é uma abominação para os justos,
e quem age retamente é abominação para os maus.

VI. SENTENÇAS DE OUTROS SÁBIOS (30–31)

30 **A grandeza de Deus.** [1]Máximas de Agur, filho de Jaces, de Massa.
Este homem diz: Estou cansado, Deus,
estou cansado, Deus, e desfaleço,
[2]porque sou o mais ignorante dos homens
e não tenho inteligência humana;
[3]não aprendi a sabedoria
e ignoro a ciência do Santo.
[4]Quem subiu ao céu e dele desceu?*
Quem recolheu o vento em suas mãos?
Quem encerrou as águas em seu manto?*
Quem fixou todos os confins da terra?
Como se chama? Qual é o nome de seu filho, se o sabes?†
[5]Toda palavra de Deus é provada;*
ele é um escudo para quem recorre a ele.
[6]Não acrescentes nada a suas palavras,
para que não te repreenda e sejas achado mentiroso.

A virtude está no meio. [7]Eu te peço duas coisas,
não mas negues antes que eu morra:
[8]afasta de mim falsidade e mentira;
não me dês nem pobreza e nem riqueza;
concede-me o pão que me for necessário;
[9]não suceda que, saciado,* eu te renegue*
e diga: “Quem é Javé?”,
ou, reduzido à indigência, eu roube
e profane o nome de meu Deus.*
[10]Não calunies o escravo diante de seu senhor,*
para que não te amaldiçoe e sejas achado culpado.

A gente pior. [11]Há gente que maldiz seu pai*
e não abençoa sua mãe.
[12]Há gente que se julga pura,
mas não foi lavada de sua imundície.
[13]Há gente de olhos altivos
e de olhar orgulhoso!
[14]Há gente cujos dentes são espadas
e cujos molares são facas
para devorar os humildes, eliminando-os da terra*
e os pobres, do meio dos homens.

Quatro coisas insaciáveis. [15]A sanguessuga tem duas filhas: “Dá-me! Dá-me!”
Três coisas não se saciam jamais,
aliás, quatro jamais dizem: “Basta!”:
[16]a mansão dos mortos, o seio estéril,
a terra que não se sacia de água*
e o fogo que nunca diz: “Basta!”

[17]O olho que desdenha o pai*
e despreza a obediência devida à mãe
seja arrancado pelos corvos do vale
e devorado pelas águias†.

Quatro coisas misteriosas. [18]Três coisas são incompreensíveis para mim,
aliás, quatro que não consigo entender:
[19]o caminho da águia no céu,*
o caminho da serpente sobre a rocha,
o caminho do navio no alto mar,
o caminho do homem para uma jovem.
[20]Tal é a conduta da mulher adúltera:
come, limpa a boca
e diz: “Não fiz nada de mal!”

Quatro pessoas insuportáveis. [21]Por três coisas a terra treme,*
aliás, quatro coisas não pode suportar:
[22]um escravo que se torna rei,*
um insensato que vive na fartura,
[23]uma mulher rejeitada que encontra marido
e uma escrava que se torna herdeira da patroa.*

Quatro coisas pequenas, mas sábias. [24]Quatro seres estão entre as coisas menores da terra,
porém, são extremamente sábios:
[25]as formigas, povo sem força,
que preparam sua comida no verão;*
[26]os arganazes, povo pacífico,

mas têm seu ninho nos rochedos;
[27]os gafanhotos, que não têm rei,
porém, avançam todos em bandos;
[28]a lagartixa, que se pode segurar com as mãos,
mas penetra até nos palácios dos reis.

Quatro coisas de nobre andadura. [29]Três seres têm um porte majestoso,
aliás, quatro caminham com elegância:
[30]o leão, o mais forte dos animais,
que não foge de nada;
[31]o galo empinado, o bode
e o rei à frente de seu exército.
[32]Se te exaltaste por insensatez
e depois refletiste,
põe a mão sobre a boca†,
[33]porque, batendo o leite produz-se a manteiga,
apertando o nariz sai sangue
e espremendo a cólera sai a contenda.

31 **O bom príncipe.** [1]Palavras de Lemuel, rei de Massa, que sua mãe lhe ensinou.
[2]Que te direi, meu filho? O que, filho de minhas entranhas?*
O que, filho de minhas promessas?
[3]Não dês teu vigor às mulheres,*
nem teu destino àquelas que corrompem os reis.
[4]Não convém aos reis, Lemuel,
não convém aos reis beber vinho,*
nem aos príncipes desejar bebida forte,
[5]para não suceder que, bebendo, esqueçam seus decretos

e traiam o direito de todos os aflitos.
[6]Dai bebidas inebriantes a quem está para morrer
e o vinho a quem tem o coração amargurado:
[7]que ele beba e esqueça sua pobreza
e não se lembre mais de suas penas.
[8]Abre a boca em favor do mudo,
em defesa de todos os desamparados.*
[9]Abre a boca e julga com equidade
e faz justiça ao pobre e ao infeliz.

A mulher ideal†. *Alef* [10]Mulher perfeita, quem pode encontrá-la?
Bem superior às pérolas é seu valor.
Bet [11]Nela confia o coração de seu marido
e não virá a faltar-lhe o lucro.
Guimel [12]Ela lhe dá felicidade e não desgosto
todos os dias de sua vida.
Dalet [13]Procura lã e linho
e gosta de trabalhar com suas mãos.
Hê [14]É como o navio de um mercador:
manda vir de longe suas provisões.
Waw [15]Levanta-se quando ainda é noite,
distribui a comida para os criados
e dá ordens às empregadas.
Záin [16]Examina um terreno e o compra,
e com o fruto de suas mãos planta uma vinha.
Het [17]Cinge a cintura com firmeza
e fortalece seus braços.
Tet [18]Constata que vão bem seus negócios;
de noite não se apaga sua lâmpada.
Yod [19]Estende a mão à roca

e seus dedos manejam o fuso.
Kaf [20]Abre as mãos ao pobre,
estende a mão ao indigente.
Lamed [21]Não teme a neve para sua família,
porque todos os de sua casa têm veste dupla.
Mem [22]Faz para si cobertas,
de linho e de púrpura são suas vestes.
Nun [23]Seu marido é estimado na praça†,
onde toma assento junto com os anciãos do lugar.*
Samec [24]Ela faz tecidos de linho e os vende
e fornece cintos ao mercador.
Áin [25]Fortaleza e honra são seus ornamentos
e sorri diante do futuro†.
Pê [26]Abre a boca com sabedoria
e sua língua ensina a bondade.
Çade [27]Segue atenta o andamento da casa
e não come o pão ociosa.
Qof [28]Seus filhos se levantam e a proclamam feliz
e seu marido a elogia dizendo:
Resh [29]"Muitas mulheres fizeram grandes coisas,
mas tu superaste a todas!"
Shin [30]A graça é enganosa e a beleza é vã,
mas a mulher que teme a Javé deve ser louvada.
Taw [31]Dai-lhe do fruto de suas mãos
e celebrai-a por suas obras nas portas da cidade.

Anexos

* **1**,5. 22,17

* **1**,7. Sl 111,10; Pr 9,10; 15,33; Jó 28,28; Eclo 1,16

* 8. 6,20

* 10. Eclo 6,24.29

* 11. Sl 10,8; Eclo 11,34

* 16. Is 59,7; Pr 6,18

* 19. 15,27

* 20. 8,1ss; 9,3

* 22. Sl 94,8

* **1**,24. Is 65,2.12; 66,4

* 25. Sl 107,11

* 26. Dt 28,63; Jr 23,19

* 28. Jr 11,11

* Os 5,6

* 31. Jr 6,19

* 32. 8,36

* Am 6,1; Jr 5,12s

* **2**,4. 3,14; 8,19; 16,16

* Mt 13,44ss

* 6. Jó 32,8

* Sb 9,10

* **2**,14. 10,23

* 16. 5,2-20; 6,24-7,27; Eclo 9,12s

* 17. Êx 20,14

* 21. Sl 37,9.29; Mt 5,4

* 22. 10,30

* **3**,2. 4,10; 9,11; Dt 4,40; 8,3; Ne 9,29; Eclo 1,20

* 3. 6,21

* 7,3

* Dt 6,6-9

* 5. Sl 37,5

* 28,26

* 6. 16,3

* Eclo 2,6

* 7. Rm 12,16; Sl 34,10.15

* 9. Ml 3,10ss

* Dt 26,1

* 10. Sl 4,8; Dt 28,8

* 11. Hb 12,5s; Jó 5,17

* 12. Ap 3,19; Dt 8,5

* **3**,14. 2,4

* 15. 8,11

* 16. Sl 8,18; Eclo 4,13

* 18. 11,30; Gn 2,9; 3,22; Ap 2,7

* 19. Pr 8,22-31

* 21. 4,20

* 22. 1,9

* 23. 4,12; 6,22; Sl 91,12

* 24. Sl 3,6

* 25. Sl 91,5

* 27. Eclo 4,3

* 28. Lc 10,25-37; Mt 5,44-48

* 31. Eclo 11,22; 23,17; Sl 37,1

* 34. Tg 4,6; 1Pd 5,5; Eclo 3,20s

* **4**,4. 7,2; 8,35

* 9. 1,9; Sb 5,16

* 10. 3,1s

* 11. Sl 23,3

* 20. 3,21

* **4**,27. Dt 5,32; 28,14

* **5**,4. Ecl 7,26

* 5. 7,27

* 11. 29,3

* 14. Eclo 1,39

* 15. 31,10s

* 18. Ecl 9,9

* **6**,1. 11,15; 17,18; 20,16; 27,13; 22,26s; Eclo 29,19-27

* 6. 20,4-13; 22,131-16; 24,30-34; 30,24s

* 11. 24,33s

* 13. 10,10; Eclo 27,25

* 19. 1,16

* 20. 1,8

* 21. 3,3

* 22. 3,23s

* **6**,23. Sl 119,105

* 10,17; 2,16-19; 5,2-20

* 34. 27,4

* **7**,2. 4,4; 8,35

* 3. Dt 6,8

* 3,3

* 4. 6,20s

* 5. 2,16

* **7**,12. 5,6

* 13. 23,27-28s

* 14. 5,3

* 16. Ct 3,2s

* 23. Ecl 7,27; 9,12

* **8**,1.1,20-33

* 3. Jo 7,37

* 10. 3,14; 16,16

* **8**,11. Jó 28,15-19; 3,15

* 13. Jó 28,28; Eclo 15,7

* 15. Is 11,2-5; Jr 23,5; 1Rs 3,4-15; Eclo 10,4

* 17. Sb 6,12

* 18. 3,16

* 22. Eclo 1,4.9; 24,12s

* 23. Jo 1,1

* 27. Jó 28,23-27; Eclo 24,8; Sb 9,9

* 29. Jó 38,8-11

* Sl 104,7ss

* **8**,34. Ap 3,20 Sb 6,14

* 35. 3,1s; 1Jo 5,12

* 36. Sb 1,12-16

* **9**,5. Is 55,1ss; Eclo 24,19ss; Jo 6,35

* 8. 15,12

* 9. 19,25

* 10. 1,7

* 11. 3,1s

* **10**,1. 15,20; 17,25; 19,13

* 2. Eclo 5,10

* 11,4; 12,28

* 3. Sl 34,10

* 4. 15,19; 19,15

* 5. 20,4; 6,9-11

* 6. 10,6-24; 11,18

* 7. 10,27; 12,17; 14,11; Sl 112,6

* 9. 28,18

* 10. 6,13; Eclo 27,25

* 12. 17,9

* 1Cor 13,7; 1Pd 4,9

* 13. 19,29; 26,3

* 14. 18,7

* 15. 18,11

* Eclo 8,2; Sl 49,7

* 17. 6,23

* 15,32

* **10**,19. Ecl 5,2; Pr 13,3; 17,27; Tg 3,8

* 22. Sl 127,1

* 23. 2,14

* 24. Jó 3,25; Sl 37,4

* 25. 12,3

* 26. 13,17; 25,13; 26,6

* 27. 4,10

* 28. Jó 8,13; Sl 112,10

* 30. 2,21s

* 31. Sl 37,30

* 32. Ecl 10,12

* **11**,1. 20,10.23; Dt 25,13-16; Am 8,3-6; Os 12,8; Mq 6,10s

* 3. 13,10

* 6. 11,3

* 7. 10,28; Sl 112,10

* 9. 29,5

* **11**,10. 28,12

* 11. 14,1

* 12. 14,21

* 13. 10,19; 17,27s

* 14. 24,6; 15,22; Sb 6,24

* 15. 6,1

* 16. 31,10s; 5,15

* 17. Eclo 14,6

* 20. 12,22; 15,9

* 21. 16,5; 12,21

* 25. Is 58,10; Mt 7,2; 10,42

* 27. 12,2; 5,22

* 28. Sl 52,9s; Mc 10,24; Sl 1,3

* 30. Sl 1; 10,6

* **12**,1. 13,18; 15,5; Eclo 21,7

* 2. 11,27

* 3. 10,25

* 4. 31,10s

* 6. 14,3

* 9. Eclo 10,30

* 10. 27,23

* 11. 28,19

* 13. 13,7

* 14. 13,2; 18,20; Lc 6,37s

* 17. 14,25

* 18. 15,4

* 20. Mt 5,9

* **12**,21. 11,21; Sl 91,10

* 22. 11,20

* 23. 10,19; 13,16

* 25. 15,13

* 28. 10,16; Rm 6,21ss

* **13**,2. 12,14; 18,20

* 3. 21,23; Eclo 28,28.30; Tg 3,2-12

* 4. 6,6-11

* 8. 15,16

* 9. Sl 97,11

* 10. 11,2

* 11. 20,21

* 12. 3,28

* **13**,14. 14,27

* 16. 12,23; Ecl 10,3

* 17. 25,13

* 18. 12,1

* 19. 13,12

* 29,27

* 20. Eclo 6,35s; Pr 14,7

* 22. 28,8

* 24. 22,15; 23,13s; 29,15ss; 3,12

* **14**,7. 13,20

* **14**,11. Jó 8,22

* 12. 16,25

* 13. Ecl 2,1s; 7,2-6; Lc 6,25

* 17. 14,29; 29,22

* 18. 14,24

* 20. Eclo 6,8-12; Pr 19,4.6s

* 21. 11,12; Sl 41,2

* 24. 14,18

* 25. 12,17

* 26. 19,23

* 27. 13,14

* 29. 14,17; 15,18; 19,11

* 30. 17,22

* 31. 17,5

* **14**,35. Eclo 8,10; Mt 24,45

* **15**,2. Eclo 10,14

* 3. 5,21; 15,11; 16,2; Sl 7,10; 139,1s

* 4. 12,18

* 5. 12,1; 13,18

* 8. 21,27; 1Sm 15,22

* 9. 11,20; 12,22

* 10. 12,1; 15,32

* 11. Jr 11,20

* 12. 9,8

* 13. 12,25; Eclo 13,25

* 14. 18,15

* 15. Eclo 30,27

* 16. 13,8; 16,8

* 17,1; Sl 37,16

* 17. 17,1

* **15**,18. 14,29; 28,25; Mt 5,9

* 20. 10,1

* 17,25; 23,22

* 22. 11,14

* 24. Ecl 3,21

* 25. 22,28; 23,10s; Dt 19,14; Os 5,10

* 27. 1,19; 17,23

* 28. 19,28

* 29. Is 59,2

* 31. 25,12

* 32. 15,10; 10,17; 19,20

* 33. 1,7

* 18,12

* **16**,1. 19,21; 16,9

* 2. 21,2

* 3. 3,6; Sl 37,5

* 4. Rm 9,22

* **16**,5. 11,21

* 6. Tb 12,9

* 8. 15,16; Tb 12,8

* 9. 19,21

* 11. 11,1

* 12. 25,5; 29,14

* 13. 14,35; 22,11

* 14. 19,12; 20,2

* 15. Sl 4,7; Pr 19,12

* 16. 3,14

* 18. 11,2; 15,33

* 19. Is 57,15

* 20. 13,13; Sl 40,5

* 21. 16,23

* 23. 14,12

* 16,21; Ecl 10,12

* **16**,27. Tg 3,6

* 28. 17,9; Eclo 28,15s

* 31. Sb 4,9; Eclo 25,6ss

* 32. 25,28

* **17**,1. 15,17

* 3. Jr 11,20

* 5. 14,31

* 6. Sl 128,3.6

* Eclo 3,12s

* 8. 18,16; 21,14

* 17,23

* 9. 10,12; 16,28

* 13. Sl 109,4s

* **17**,15. Êx 23,7; Dt 16,18ss

* 17. Eclo 6,7-10

* 18. 6,1

* 21. 10,1; Eclo 22,3

* 22. 14,30

* 23. Êx 23,8; Dt 16,19; 27,25

* 25. 10,1; 29,15

* 27. 10,19

* 28. Jó 13,5; Eclo 20,5

* **18**,2. 12,23

* 4. 20,5; Eclo 21,16

* 5. 17,15; 24,23

* **18**,7. 10,14; 13,3

* 12,13

* 8. 26,22

* 10. Sl 61,4; 124,8

* 11. 10,15

* 12. 16,18

* 15,33

* 13. Eclo 11,8

* 15. 15,14

* 16. 17,8; 21,14; 17,23

* 18. 16,33

* 20. 12,14; 13,2

* 21. 21,23; Eclo 37,21; Tg 3,2-12

* 22. 5,15; 31,10s; Eclo 26,1-4

* 24. Eclo 13,4; 17,17; 27,10

* **19**,1. 28,6

* 2. 21,5

* 3. Eclo 15,11-21; Tg 1,13s

* 4. 14,20; Eclo 6,8-12

* **19**,5. 19,9; 21,28

* 6. Eclo 13,6s; Eclo 5,10

* 7. Eclo 13,25

* 9. 19,5

* 10. 30,22; Ecl 10,6s

* 11. 14,29

* 12. 20,2

* 16,14s

* 13. 17,25

* 27,15

* 14. 18,22; 31,10s

* 15. 10,4

* 16. Lc 11,28

* 17. 28,27; Mt 25,40

* 18. Dt 21,18-21

* 20. 15,32

* 21. 16,1.9; Sl 33,11

* 23. 14,27

* **19**,24. 26,15

* 25. 9,8

* 26. Êx 20,12; Pr 20,20; 23,22; 30,17

* 28. 15,28

* 29. 10,13

* **20**,1. 23,29-35

* 2. 19,12

* 3. 14,17.29

* 5. 18,4

* 6. 27,2

* 8. 16,10

* 9. Jó 4,17; 1Jo 1,8ss; 11,1

* 12. Êx 4,11; Sl 94,9

* 15. 3,13ss

* 16. 27,13; 6,1

* 17. Jó 20,12ss

* **20**,19. 11,13

* Êx 20,12; 21,17

* 20. 19,26

* 21. 13,11

* 22. 25,22; Rm 12,17; 1Ts 5,15

* 23. 11,1

* 24. Sl 37,23; Pr 16,9; 19,21

* 25. Dt 23,22s; Ecl 5,3ss

* 27. Mt 6,22; 1Cor 2,11

* 28. Sl 61,8; Is 16,5

* 29. 16,31

* **21**,2. 16,1; Lc 16,15; 18,9-14

* 3. Am 5,22ss; 1Sm 15,22

* 5. 19,2

* 9. 25,24; 19,13; 21,19

* **21**,11. 19,25

* 13. Mt 6,15; Tg 2,13

* 14. 17,8.23

* 17. 23,20s

* 19. 21,9

* 21. Mt 5,6

* 22. Ecl 9,13ss

* 23. 13,3

* 25. 13,4; 20,4

* 27. 15,8; Eclo 7,11

* 28. 19,5.9

* 31. Sl 20,8; Os 1,7

* **22**,1. Ecl 7,1

* **22**,2. 29,13; Jó 31,15; Sb 6,7

* 3. 27,12

* 6. Eclo 6,18

* 8. Jó 4,8; 12,14

* 9. 19,17; 28,27; Sl 112,9; Lc 14,13s

* 10. 26,20

* 11. Mt 5,8

* 16,13

* 13. 26,13

* 14. 5,2

* 15. 13,24; 29,15.17

* **22**,22. Êx 23,6

* 23. 23,11; Is 33,11

* 24. Eclo 8,19

* 26. 6,1

* 28. 23,10; 15,25; Dt 19,14

* **23**,3. 23,6

* 6. 23,3

* 10. 22,28

* 11. Êx 22,21ss; Pr 22,23

* 13. 19,18

* **23**,17. Sl 37,1-4; 73,3

* Pr 3,31

* 18. 24,14

* 21. 21,17

* 22. Dt 21,18-21; Pr 19,26

* 24. 10,1

* 25. 17,25

* 27. 22,14

* 28. 7,12

* 34. Sl 107,26s

* **24**,1. 23,17

* 3. 14,1

* **24**,6. Lc 14,31; 11,14

* 10. Jó 4,5

* 12. 16,2

* Jr 17,10

* 14. 23,18

* 17. Jó 31,29

* 19. Sl 37,1

* 21. 1Pd 2,17

* **24**,23. 18,5; 28,21; 31,5

* 27. Eclo 7,16

* 29. Mt 6,12.14

* 30. 26,13.16

* 33. 6,10s

* **25**,2. Tb 12,7

* 5. 16,12; 29,14

* 6. Eclo 7,4; 13,12s; Lc 14,7-11

* **25**,12. 15,31

* 13. 25,25; 13,17

* 15. Lc 18,1-8

* 16. 25,27; 27,7

* 21. Êx 23,4s

* 22. 20,22; Rm 12,20

* 24. 21,9

* 25. 25,13

* 27. 25,16

* 28. 16,32

* **26**,2. Nm 23,8; Dt 23,5

* **26**,3. 10,1; 19,29

* 7. 26,9

* 9. 26,7

* 11. 2Pd 2,22

* 12. 3,7; 29,20

* 13. 22,13

* 15. 19,24

* 20. 22,10

* 22. 18,8

* **26**,24. Eclo 12,10s

* 25. Eclo 27,26; Jr 9,4-8

* 26. Sl 28,3

* 27. Sl 7,16; Ecl 10,8; Eclo 27,29s

* **27**,1. Lc 12,19s; Tg 4,13s

* 4. 6,34s

* 6. 26,24ss

* 7. Lc 15,16

* 8. Eclo 29,28-35

* 10. Eclo 37,6

* 18,24

* 12. 22,3

* 18,24

* 13. 20,16; 6,1

* 15. 19,13

* **27**,20. 30,15s; Ecl 1,8; 6,7

* 21. 17,3

* 23. 12,10; Eclo 7,24

* **28**,1. Sl 118,6

* 5. Sb 3,9

* 6. 19,1

* 7. 23,19-22

* 8. Êx 22,24; Pr 13,22

* **28**,9. 15,8

* 10. 26,27

* 12. 11,10; 29,2

* 28,28

* 13. 1Jo 1,9; Eclo 4,26

* 14. Eclo 3,27ss

* 18. 10,9

* 19. 12,11

* 21. 24,23; Dt 16,19

* 23. 27,5s

* 25. 15,18

* 26. 3,5s

* 27. 11,25; 19,17; 22,9

* **28**,28. 28,12

* **29**,2. 11,10; 28,12.29

* 3. 5,10; 10,1

* 6,26; Eclo 9,6; Lc 15,13

* 4. 14,34; Is 11,4s; 11,9

* 6. Jó 18,7-10

* 7. Jó 29,16

* 11. 12,16

* 13. 22,2

* 14. 16,12; 20,28

* 15. 10,1; 22,15

* 17. 13,24; 19,18

* 19. Eclo 33,25-33

* 20. 26,12

* **29**,22. 14,17; Eclo 1,22

* 23. Mt 23,12

* 25. 16,20

* **30**,4. Jo 3,13

* Jó 38-39; Eclo 1,2s

* 5. Sl 18,31; 2Sm 22,31

* 9. Dt 6,12; 32,15

* Sl 119,29

* Lv 5,21

* 10. Fm 8-20

* 11. Êx 21,17

* **30**,14. Jó 19,22; Is 9,11

* 16. 27,20

* 17. 19,26

* 19. Sb 5,10ss

* 21. Ecl 10,5ss

* 22. 19,10

* 23. Gn 16,3-6

* 25. 6,6ss

* **31**,2. 5,1-14

* **31**,3. Eclo 9,2; 1Rs 11,1-4

* 4. Ecl 10,16s

* 8. Sl 72,2.4.12-14

* 23. 24,7

† **1**,1. O uso do nome de Salomão confere autoridade ao livro todo.

† 2. A sabedoria em Israel não é teórica e abstrata, mas moral e prática. Dom de Deus, concedido através da observação do mundo e das pessoas, ensina a viver conforme o projeto divino.

† 4. O livro se dirige sobretudo aos simples, inexperientes e jovens, mais sujeitos a influências negativas.

† **1**,7. Temor de Deus é a atitude de respeito, humildade e veneração diante do mistério que nos ultrapassa.

† 8. Filho no sentido próprio do termo, ou como sinônimo de discípulo. A família é a primeira escola de sabedoria. “Na família todos os membros evangelizam e são evangelizados” (Paulo VI).

† 18. As aves não caem nas armadilhas preparadas diante de seus olhos; os maus, porém, caem nos laços que eles próprios armaram.

† 20. A Sabedoria personificada assume uma função profética: denuncia a infidelidade do povo e exorta à conversão.

† 22. Zombador é o dissoluto, o soberbo, aquele que, em vez de observar a ordem social estabelecida, despreza-a.

† Insensato é aquele que não está disposto a submeter-se às normas ensinadas pelos sábios, porque não sabe dominar-se e não refreia suas paixões. Opõe-se à verdade que lhe vem ao encontro na criação e não confia numa ordem que lhe poderia trazer salvação.

† **2**,2. O coração é a sede da inteligência, dos desejos, da vontade, da consciência, da vida afetiva e moral, Mt 15,18-20.

† **2**,16. A mulher “estrangeira” é a que não é a tua. O adultério ofende também a Deus, testemunha da aliança matrimonial, Ml 2,14.

† 19. Correr atrás dos prazeres provoca o vício, caminho sem retorno em muitos casos.

† **3**,8. Considerava-se a saúde como a recompensa de uma vida correta, e a doença como castigo do pecado.

† 10. Ver em Dt 28,8 promessas semelhantes de Javé aos que obedecem seus mandamentos.

† **3**,20. O mundo tem uma mensagem, transmite uma verdade: a ordem do universo interpela o homem para que também ele ponha em ordem sua vida.

† 31. A prosperidade dos maus pode causar nos justos a inveja e a tentação de imitá-los.

† **4**,4. A sabedoria passa de uma geração à outra; mas, propriamente, uma experiência não se transmite, descreve-se apenas. Cada geração deve refazer sua experiência e aprender de novo.

† 12. Somos peregrinos pelos caminhos do mundo; a Sabedoria nos faz vencer os obstáculos da caminhada.

† **5**,4. Planta de sabor amargo que cresce espontaneamente na Palestina. A amargura do absinto é símbolo de dor, sofrimento, castigo, Am 6,12; Jr 9,14; Lm 3,15.19.

† 12. Tudo pode ficar perdido para quem se deixa cativar pela mulher sedutora: reputação, saúde, vigor, riqueza.

† 15. A cisterna é a esposa, o poço é a potência genital, os riachos são os filhos.

† **6**. Os sábios não aprovam este tipo de caridade, 6,1-5; 17,18; 20,16; 22,27, com certeza devido às experiências negativas que conheceram.

† 8. O texto grego acrescenta: “Ou então, vai ver a abelha e aprende como trabalha e como é nobre o trabalho que faz. Reis e súditos procuram seus produtos para sua saúde; embora pequena e fraca, é tida em muita estima por sua sabedoria”.

† 16. Provérbio numérico, semelhante a uma adivinhação, maneira atraente de propor um dado da experiência.

† **6**,26. Os adúlteros eram condenados à morte, Dt 22,22.

† 27. “No peito” quer dizer no bolso formado pela túnica ou pelo manto acima da cintura.

† **7**,4. Irmã quer dizer esposa, como em Ct 4,9.14; 5,1s.

† **7**,14. Nos sacrifícios de comunhão, Lv 3, uma parte das carnes da vítima era consumida num banquete com os amigos.

† **8**,16. A autoridade tem origem divina. É em nome de Deus que se governa, Rm 13,1.

† 22. A Sabedoria é o projeto de Deus, projeto de ordem na criação, concretizado no coração do mundo; é distinta de Deus e do mundo. Ainda pequenina, assistiu à atividade criadora de Deus; foi gerada, tecida, depois nasceu e tornou-se uma menina mimada: são descritas as etapas de seu crescimento. A Sabedoria personificada prepara a revelação que o NT fará do Verbo de Deus, pelo qual tudo foi criado, e que, encarnado, viveu entre os filhos dos homens, v. 31.

† 27. O círculo é o horizonte, limite da terra e base da abóbada celeste.

† **9**. Aqui a Sabedoria é uma senhora que convida a um banquete em seu palácio. Os Santos Padres viram na Sabedoria Jesus Cristo, no palácio a Igreja, nas sete colunas os Sacramentos, na mesa a Palavra de Deus, nas servas os ministros da Palavra e nos convidados todos nós.

† 5. O pão são as coleções de provérbios que começam no c. 10: esta é a comida que todos deveriam comer.

† 12. O texto grego acrescenta: “Aquele que se apoia em mentiras apascenta os ventos, persegue aves que voam, pois abandonou os caminhos de sua própria vinha e erra pelas estradas de seu próprio domínio; percorre um deserto sem água, um país onde reina a sede, e com suas mãos recolhe a esterilidade”.

† **10**,10. Para zombar ou para dar aprovação ao mal feito.

† 13. Os antigos incluíam em seus métodos educativos os castigos com a vara.

† **10**,22. É Deus que torna frutuoso o trabalho humano, Sl 127,1s.

† **11**,14. Pedir conselho é importante tanto na vida pública como na particular.

† **12**,15. Não tomando consciência de seu erro, não aceita a correção e não se emenda.

† 19. A verdade é constante, mas a mentira muda continuamente.

† **13**,9. Luz e lâmpada simbolizam a vida: aqui, a vida feliz do justo e a vida curta do mau.

† **13**,24. Odiar no sentido de amar menos, Lc 14,26.

† **14**,10. A norma é alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram, Rm 12,15, mas as profundezas do coração podem ser impenetráveis.

† **15**,6. Todo ato, mau ou bom, libera uma energia que cedo ou tarde repercute sobre seu autor.

† **15**,27. O autor faz várias advertências contra os presentes que “abrem portas” corrompendo a justiça: 17,8; 18,16; 19,6.

† **16**,1. É o que diz o provérbio “O homem propõe e Deus dispõe”.

† 4. Deus quer a salvação de todos, 1Tm 2,4, mas a justiça de Deus exige que o ímpio seja castigado.

† **16**,8. Não condena a riqueza como tal, mas sim a riqueza adquirida injustamente.

† 11. Os comerciantes levavam na bolsa os pesos da balança.

† **16**,33. O sorteio se fazia com pedrinhas levadas nas dobras do manto. Os antigos achavam que Deus interferia quando se tirava a sorte para resolver contendas, 1Sm 14,41; 28,6.

† **17**,24. Em vez de mirar o objetivo, o insensato se perde ocupando-se de muitas coisas sem importância.

† **18**,8. Sempre encontra ouvintes atentos quem fala mal do próximo.

† 19. As demandas entre irmãos costumam ser as mais violentas.

† **19**,17. “Quando damos aos pobres as coisas indispensáveis, lhes devolvemos o que é deles: cumprimos um dever de justiça e não tanto um ato de caridade” (S. João Crisóstomo).

† 21. Deus tem a última palavra em todos os projetos humanos e pode tomar o homem sob sua proteção até contra seus próprios planos.

† **20**,26. A roda dos carros que na colheita separava o grão da palha.

† **21**,12. O Justo é Deus juiz.

† 13. “Não socorrer os pobres é roubá-los e tirar-lhes a vida” (S. João Crisóstomo).

† 16. A morte, sobretudo quando repentina e prematura, era considerada o castigo dos maus.

† 22. A sabedoria vale mais que a força.

† **22**,2. O bom relacionamento entre as classes sociais exige o respeito dos deveres e direitos recíprocos.

† 11. Quem age com reta intenção.

† 13. O preguiçoso inventa ou aumenta as dificuldades para justificar sua inércia.

† 16. A adversidade estimula ao esforço que conquista a prosperidade, mas a riqueza que não custou trabalho se perde.

† **IV.** O trecho que vai de 22,17 a 23,11 apresenta muitas semelhanças com o texto egípcio "Instrução de Amenemope", do séc. XII a.C.

† **22**,21. Os sábios egípcios se preocupavam em formar bons mensageiros para a corte e também governantes competentes.

† **23**,14. O abismo é a morte prematura, da qual será salva a pessoa que foi corrigida quando criança e assim preparada para acolher as lições da sabedoria.

† **23**,27. Dificultando sair da situação criada.

† **24**,7. Ver a nota em Sl 55,12.

† 12. Peca por omissão quem não testemunha em favor de um inocente. Não vale inventar desculpas.

† 18. Transferindo-a sobre ti.

† 20. O problema da prosperidade dos maus só se esclarece considerando seu fim, Sl 37,9s; 49,13; 73,17. A lâmpada simboliza a vida.

† 22. O texto grego acrescenta: "O filho que recebe a palavra e a guarda com carinho será preservado da perdição. Que nenhuma mentira seja pronunciada pela boca do rei, que nenhuma inverdade saia de sua língua. É uma espada a língua do rei, não um órgão de carne; quem lhe é entregue será destruído. Pois se seu furor se excita, ele devora os ossos dos homens e os queima como a chama, a tal ponto que não podem ser comidos pelos filhotes das águias".

† **25**,13. No tempo quente da colheita costumavam recolher a neve do monte Hermon para refrescar as bebidas.

† 22. Isto é, provocarás nele um remorso que o levará a converter-se. Num rito egípcio de expiação, o culpado levava sobre a cabeça, em sinal de conversão, uma vasilha com brasas. Ver Rm 12,20.

† **26**,5. O sábio não deve rebaixar-se ao nível do idiota, e o idiota não deve elevar-se ao nível do sábio.

† 9. Assim como o bêbado não sente o espinho, o imbecil não percebe o valor do provérbio.

† 12. A sabedoria já desapareceu, quando a pessoa se sente segura de si e se gloria.

† 13. Ver a nota em 22,13.

† 23. São ambas as coisas que não combinam, portanto os elogios não são sinceros.

† **27**,10. O verdadeiro amigo pode valer mais que um irmão.

† 14. Exagerar na cortesia pode ser hipocrisia.

† **27**,21. Olhos, símbolo da inveja. O elogio serve de teste para a humildade. “Quem me elogia e quem me critica não alteram o que sou: Deus é quem sabe como eu sou” (S. Gregório Nazianzeno).

† O texto grego acrescenta: “O coração do ímpio busca o mal, mas o coração reto busca a ciência”.

† **28**,2. Um governo estável é sinal de ordem e justiça; mas as contínuas mudanças de governo, com as suspeitas e disputas que provocam, denotam uma situação precária.

† **28**,8. A riqueza adquirida com desonestidade está destinada aos pobres.

† 14. Endurecer o coração é tornar-se insensível aos apelos de Deus, Sl 95,8; Mc 6,52; Jo 12,40.

† 17. Como Caim, fugitivo sobre a terra, Gn 4,12.

† 20. A riqueza obtida rapidamente é suspeita.

† 23. Corrigir os que erram é uma das obras de misericórdia.

† **29**,6. Quem não deve não teme.

† 13. O brilho dos olhos representa vitalidade e alegria; mas é Deus que julga o interior das pessoas.

† **30**,4. O Deus transcendente interroga a sabedoria humana, como em Jó 38-39 e Is 40,12-18. Os mistérios conduzem à adoração aquele que os medita.

† **30**,17. Seja deixado sem sepultura, para alimento das aves.

† 32. Evitando falar de si com louvor e vaidade, evita-se a contenda.

† **31**,10. Esta mulher é a encarnação da Sabedoria humana e divina.

† 23. Ver a nota em Sl 55,12.

† 26. Previdente, a mulher encara confiante o futuro.

ECLESIASTES

Coélet é um termo hebraico que significa "pregador", aquele que fala na assembleia, chamada "caal", termo traduzido para o grego como "ecclesia", de onde veio o nome "Eclesiastes". Seu autor, conforme um artifício literário muito comum no Oriente, se diz filho de Davi, rei de Jerusalém, Salomão, portanto, mas deve ser um sábio hebreu da Palestina que viveu lá pelo ano 250 a.C. O livro insiste muito no conceito de vaidade, entendida como incapacidade de revelar ao ser humano os recônditos desígnios de Deus.

É o livro da Bíblia mais fascinante para nossa geração. Coélet é o primeiro dos sábios da Bíblia a falar de seu método de reflexão e de sua pessoa. Reflete sobre o que ele observou. Apresenta três ideias principais: uma análise racional da vida não consegue achar nela um sentido, pois tudo é vaidade; Deus determina tudo o que acontece; o homem não consegue conhecer o que Deus estabeleceu, o agir de Deus no mundo.

O livro tem provérbios, reflexões sobre a brevidade da vida, sobre a inutilidade do cansaço, sobre a falência das empresas humanas, confirmadas em geral por uma referência do autor a sua experiência. Sua conclusão é que é preciso gozar da vida e dos bens deste mundo, porque são o único fruto que o ser humano retira de seus trabalhos. Mas o autor não é um puro materialista: o gozo da vida também é dom de Deus. Sabe que o ser humano deve

prestar contas a Deus de seus atos e do uso que faz dos bens materiais. E não se fazem ilusões sobre a duração deles.

Comenta as contradições da vida neste mundo, ou "debaixo do sol", conforme sua expressão típica. Mostra como na terra não é possível conquistar a felicidade plena e duradoura, porque os bens estão misturados com muitos males, que não se podem evitar, mas devem ser aceitos em espírito de resignação. A obrigação do ser humano é contentar-se com o que o Senhor lhe concede e usar os bens com sabedoria, sem pretensões. O autor manifesta sua perplexidade diante do modo misterioso como Deus governa o mundo, e ao mesmo tempo afirma: "Reconheço que tudo quanto Deus faz é imutável: não há nada que acrescentar, nada que tirar" (3,14).

É natural que um livro desse tipo tenha provocado diversas reações. Uns pensam que o texto atual é um texto corrigido por piedosos que acharam o livro muito pagão. Outros dizem que Coélet faz citações de opiniões alheias que ele comenta e critica. Alguns o acusam de ser pessimista, hedonista, cético, incoerente. Mas o fato é que nós também temos nossas incoerências e contradições no modo de explicar as coisas. Coélet manifesta com toda a sinceridade os atos contraditórios que fazemos e nos ajuda a constatar como era necessária a revelação do Novo Testamento para dar pleno sentido à vida humana, "revelando o ser humano ao ser humano" (Vat. II).

I. PRÓLOGO
(1,1-11)

1 Tudo é vaidade neste mundo. [1]Palavras de Coélet, filho de Davi, rei de Jerusalém†.

[2]Vaidade das vaidades, diz Coélet,*
vaidade das vaidades, tudo é vaidade†.
[3]Que proveito tira o homem de todo o seu trabalho
com que se afadiga debaixo do sol?†
[4]Uma geração passa e uma geração vem,*
mas a terra sempre permanece.
[5]O sol se levanta e o sol se põe,
e se apressa rumo ao lugar de onde nascerá de novo.
[6]O vento sopra para o sul, depois muda para o norte,
gira e torna a girar
para recomeçar os mesmos giros.
[7]Todos os rios correm para o mar,*
mas o mar nunca se enche;
para o lugar de onde os rios vêm
lá eles voltam novamente.
[8]Todas as coisas exigem fadiga,
e ninguém é capaz de explicá-las†.
O olho nunca se farta de ver*
e nunca o ouvido se sacia de ouvir†.
[9]O que foi é o que será,*
e o que se fez é o que se tornará a fazer;
nada há de novo debaixo do sol†.
[10]Há talvez alguma coisa de que se possa dizer:
“Olha, isto é novidade”?
Já existia nos séculos que nos precederam.
[11]Não resta lembrança das coisas passadas,
e nem das que acontecerão se conservará memória*
entre os que virão depois.

II. MEDITAÇÕES SOBRE A VIDA HUMANA
(1,12–12,8)

Vaidade da ciência. [12]Eu, Coélet, fui rei de Israel em Jerusalém.
[13]Eu me propus pesquisar e investigar com sabedoria tudo o que se
faz debaixo do céu. Esta é uma ocupação penosa que Deus impôs*
aos homens, para que a ela se apliquem. [14]Vi todas as coisas que
se fazem debaixo do sol: tudo é vaidade e correr atrás do vento.

[15]O que é torto não se pode endireitar
e o que falta não se pode calcular†.

[16]Eu pensava e dizia comigo mesmo: "Alcancei uma sabedoria
superior* e mais vasta do que a que tiveram os que reinaram antes
de mim em Jerusalém, e minha mente adquiriu muita sabedoria e
muita ciência". [17]Decidi então conhecer a sabedoria e a ciência,
como também a insensatez e a loucura; e compreendi que também
isto é correr atrás do vento, [18]porque

muita sabedoria, muita aflição;
quem aumenta o saber aumenta a dor†.

2 **Vaidade dos prazeres.** [1]Eu disse a mim mesmo: "Vem, quero
pôr-te à prova com a alegria: goza o prazer!" Mas também isto é
vaidade.

[2]Do riso eu disse: "É loucura!"*
e da alegria: "Para que serve?"

[3]Decidi em meu coração satisfazer meu corpo com o vinho† –
mas deixando que meu coração me guiasse sabiamente – e
entregar-me à loucura,* até descobrir o que convém aos filhos dos
homens realizar debaixo do céu nos dias contados de sua vida.
[4]Empreendi grandes obras, construí para mim casas,* plantei
vinhas. [5]Fiz para mim parques e jardins, nos quais plantei árvores

frutíferas de toda espécie; [6]fiz açudes para regar com suas águas o
bosque onde cresciam as árvores. [7]Adquiri escravos e escravas e
outros eu tive nascidos em casa e possuí também bois e ovelhas,
mais que todos os meus antecessores em Jerusalém. [8]Acumulei
também ouro e prata,* riquezas de reis e de províncias; procurei
cantores e cantoras, junto com as delícias dos filhos dos homens:
uma esposa e concubinas. [9]Tornei-me grande, mais poderoso que
todos os meus antecessores em Jerusalém, embora conservando*
minha sabedoria. [10]Não neguei a meus olhos nada do que
desejavam, nem recusei prazer algum a meu coração, que se
alegrava com todo o meu trabalho; esta foi a recompensa de todas
as minhas fadigas. [11]Depois considerei todas as obras feitas por
minhas mãos e toda a fadiga que eu tinha suportado para fazê-las:
tudo isto me pareceu vaidade e perseguir o vento: não há vantagem
alguma debaixo do sol.

Vaidade da sabedoria. [12]Considerei depois a sabedoria,* a
loucura e a insensatez. "Que fará o sucessor do rei? O que já foi
feito". [13]Percebi que a sabedoria é superior à insensatez, como a luz
é superior às trevas.

[14]O sábio tem os olhos na fronte,*
o insensato anda na escuridão.
Mas sei também que a mesma sorte
está reservada a todos os dois.

[15]Então pensei: "Comigo vai acontecer* o mesmo que com o
insensato. Então por que procurei ser sábio? Onde está a
vantagem?"† E concluí: "Também isto é vaidade!" [16]De fato, nem do
sábio* e nem do insensato restará uma lembrança duradoura,
porque nos dias futuros tudo será esquecido. Morrem do mesmo
modo o sábio e o insensato.

[17]Comecei a odiar a vida, porque me desgostei de tudo o que se
faz debaixo do sol. Com efeito, tudo é vaidade e perseguir o vento.
[18]Passei a odiar todo o trabalho com que me cansei debaixo do sol,
porque deverei deixá-lo a meu sucessor†. [19]E quem sabe se este
será sábio ou insensato? No entanto, será dono de todo o meu
trabalho, que fiz com meu esforço e minha inteligência debaixo do
sol. Também isto é vaidade! [20]Cheguei ao ponto de desesperar em
meu coração por todo o cansaço que eu tinha enfrentado debaixo
do sol, [21]porque quem trabalhou com sabedoria, com ciência e com
sucesso deverá deixar seus bens a um outro que por eles não se
esforçou. Também isto é vaidade e grande mal.

[22]Então que proveito o homem tira de todo o seu trabalho e da
fadiga de seu coração com que se cansa debaixo do sol? [23]Sim,
todos os seus dias não são senão dores e trabalho penoso; nem de
noite seu coração repousa. Também isto é vaidade! [24]Não há nada
melhor para o homem do que comer e beber e trabalhar feliz;* mas
percebi que também isto vem das mãos de Deus†. [25]Com efeito,
quem pode comer e se alegrar sem ele? [26]Pois ele concede
sabedoria, ciência e alegria a quem lhe agrada, mas ao pecador dá
a tarefa* de recolher e ajuntar para entregar àquele que é agradável
a Deus. Também isto é vaidade e perseguir o vento!

3 **Cada coisa tem seu tempo†.** [1]Para cada coisa há seu
momento e um tempo para toda atividade debaixo do céu.
[2]Há um tempo para nascer e um tempo para morrer,
um tempo para plantar e um tempo para arrancar as plantas.
[3]Um tempo para matar e um tempo para curar,
um tempo para demolir e um tempo para construir.
[4]Um tempo para chorar e um tempo para rir,
um tempo para prantear e um tempo para dançar.

[5]Um tempo para jogar pedras e um tempo para recolhê-las,
um tempo para abraçar e um tempo para se abster de abraços.
[6]Um tempo para buscar e um tempo para perder,
um tempo para guardar e um tempo para jogar fora.
[7]Um tempo para rasgar e um tempo para costurar†,
um tempo para se calar e um tempo para falar.
[8]Um tempo para amar e um tempo para odiar,
um tempo para a guerra e um tempo para a paz.

Estamos nas mãos de Deus. [9]Que proveito tira de sua fadiga aquele que trabalha?

[10]Tenho observado a tarefa que Deus dá aos homens para que dela se ocupem. [11]Ele fez belas todas as coisas* em seu devido tempo; pôs no coração dos homens o sentido da duração, mas sem que eles possam entender a obra realizada por Deus do princípio ao fim. [12]Concluí que não há nada melhor para eles do que se alegrar* e agir bem em sua vida. [13]Mas que um homem coma, beba e encontre alegria em seu trabalho* é um dom de Deus.[14]Reconheço que tudo quanto Deus faz é imutável: não há nada que acrescentar, nada que tirar†. Deus age assim para que os homens* o temam. [15]O que é já existiu; o que será já existe; Deus recupera o que já passou†.

Desordens. [16]Mas também notei debaixo do sol* que no lugar do direito está a iniquidade e no lugar da justiça está a impiedade. [17]Pensei: Deus julgará o justo e o ímpio, porque há um tempo para cada coisa e para cada ação.

Sorte do homem. [18]Depois, a respeito dos filhos dos homens eu disse a mim mesmo: Deus quer prová-los e mostrar que eles de per

si são como animais. [19]Com efeito a sorte dos homens e a dos
animais* é a mesma; como morrem estes, morrem aqueles; têm
todos o mesmo sopro vital. Não existe superioridade do homem em
relação aos animais, porque tudo é vaidade†. [20]Todos caminham
para o mesmo lugar:

tudo veio do pó*
e tudo retorna ao pó.

[21]Quem sabe se o sopro vital do homem sobe para o alto e se o
dos animais desce para baixo da terra? [22]Percebi que nada há de
melhor* para o homem do que alegrar-se em suas obras,* porque
esta é sua parte†. Quem, aliás, poderá levá-lo a ver o que sucederá
depois dele?*

4 **Males e bens da sociedade.** [1]Considerei depois* todas as
opressões que se cometem debaixo do sol. Vi o pranto dos
oprimidos que não têm quem os console;* a força está do lado de
seus opressores, mas não há quem os console. [2]Então considerei
mais felizes os mortos, que já faleceram, do que os vivos que estão
ainda em vida; [3]porém, mais feliz* é quem ainda não nasceu e não
viu o mal que se comete debaixo do sol.

[4]Observei também que toda a fadiga e todo o sucesso de um
trabalho não são senão inveja recíproca. Também isto é vaidade e
perseguir o vento†.

[5]O insensato cruza os braços*
e devora sua própria carne.
[6]É melhor um bocado com repouso
que dois com cansaço, correndo atrás do vento†.

[7]Além disso considerei uma outra vaidade debaixo do sol:
[8]alguém é completamente só, sem companheiro, não tem filho, nem
irmão. No entanto não cessa nunca de trabalhar, e seus olhos não

se fartam de riqueza; e nunca se perguntou: “Para quem eu trabalho
e me privo dos bens?” Também isto é vaidade e uma ocupação
ingrata.

[9]Mais valem dois do que um,* porque dois têm melhor
remuneração por seu trabalho. [10]Com efeito, se chegarem a cair,
um levanta o outro. Porém, ai de quem está só:* se cair, não tem
ninguém que o levante. [11]Assim também, se dois dormem juntos,
podem esquentar-se; mas quem está só, como faz para esquentar-
se? [12]Se alguém agride quem está só, dois podem resistir-lhe; uma
corda tripla não se arrebenta facilmente.

[13]É melhor um jovem pobre, mas sábio,
do que um rei velho e insensato
que não sabe mais escutar conselhos.

[14]Porque o jovem saiu da prisão para reinar†, embora tivesse
nascido pobre em seu reino. [15]Vi todos os viventes* que se movem
debaixo do sol unir-se ao jovem que ficará no lugar do outro. [16]Era
uma multidão imensa a cuja frente ele estava. Mas os que vierem
depois não estarão contentes com ele. Também isto é vaidade e
correr atrás do vento.

Deveres para com Deus. [17]Vela sobre teus passos quando te
diriges à casa de Deus. Aproximar-se para escutar vale mais do que
oferecer sacrifícios como fazem os insensatos, que não
compreendem que fazem o mal.

5 [1]Não sejas precipitado com a boca,* e teu coração não se
apresse a proferir alguma palavra diante de Deus, porque Deus
está no céu e tu estás na terra; por isso tuas palavras sejam
poucas,*

[2]porque das muitas preocupações vêm os sonhos

e do muito falar, palavras insensatas.

[3]Quando fazes uma promessa* a Deus, não demores a cumpri-
la, porque ele não gosta dos insensatos: cumpre aquilo que
prometeste. [4]É melhor não fazer promessas do que fazê-las e
depois não as cumprir. [5]Não permitas a tua boca que te faça
culpado e não digas ao mensageiro que se tratou de uma
inadvertência; por que dar a Deus motivo para irar-se com tuas
palavras e destruir o trabalho de tuas mãos? [6]Com efeito, nos
muitos sonhos* e nas muitas palavras há vaidade. Tu, porém, teme
a Deus.*

Injustiças sociais. [7]Se vês na região a opressão dos pobres* e
a negação do direito e da justiça, não te admires, porque sobre uma
autoridade há uma outra superior que a vigia e sobre elas, uma
outra ainda mais alta†. [8]Mas sob todos os aspectos é proveitoso
para o país um rei que se ocupa dos campos.

[9]Quem ama o dinheiro jamais se sacia de dinheiro e quem ama
a riqueza não tira proveito dela. Também isto é vaidade. [10]Quando
crescem os bens,* aumentam também os que os devoram; e que
vantagem para os donos, senão um espetáculo para os olhos?

[11]Doce é o sono do trabalhador,
quer coma pouco, quer muito;
mas a saciedade do rico
não o deixa dormir.

Fadigas inúteis. [12]Um outro grave mal eu vi debaixo do sol:*
riquezas guardadas pelo dono com prejuízo próprio. [13]Essas
riquezas se perdem por causa de um mau negócio, e ao filho que
lhe nasceu não resta nada nas mãos. [14]Como saiu nu do seio de
sua mãe,* assim irá de novo como veio, e de suas fadigas não pôde

tirar nada para levar consigo. [15]Também isto é um grave mal: que
ele vá exatamente como veio. Que vantagem tira de haver lançado
suas fadigas ao vento? [16]Além disso terá passado todos os seus
dias na obscuridade e no pranto entre muitos males, doenças e
irritação.

[17]Eis o que concluí: é bom e conveniente* para o homem comer,
beber e encontrar alegria em todo trabalho que faz debaixo do sol,
em todos os dias da vida que Deus lhe dá: é esta a sua parte†.
[18]Todo homem, a quem Deus concede riquezas e bens, tem
também a faculdade de gozar deles, tomar sua porção e tirar
proveito de suas fadigas: também isto é dom de Deus. [19]Pois assim
ele não pensará muito nos dias de sua vida, porque Deus o mantém
ocupado com a alegria de seu coração.

6 **Desejo insaciado.** [1]Um outro mal eu vi debaixo do sol,* que
pesa sobre os homens. [2]A um, Deus concedeu bens, riquezas,
honras e não lhe falta nada do que deseja;* mas Deus não lhe
concede que possa gozar deles, porque é um estranho que os
aproveita. Isto é vaidade e grave mal!

[3]Se alguém tivesse cem filhos e vivesse muitos anos e muitos
fossem seus dias, mas não encontrasse satisfação em seus bens e
não tivesse sequer um sepulcro, então eu digo que mais feliz do que
ele é um aborto, [4]porque este vem em vão e nas trevas* se vai, e
seu nome é coberto pelas trevas. [5]Não viu nem conheceu o sol,
todavia tem mais repouso do que o outro. [6]Mesmo que aquele
vivesse duas vezes mil anos, mas sem desfrutar de seus bens, não
deverão ir ambos para o mesmo lugar?

[7]Toda a fadiga do homem é para sua boca e no entanto seu
desejo nunca é satisfeito†. [8]Que vantagem tem o sábio sobre o

insensato? Qual a vantagem do pobre que sabe comportar-se bem
entre os vivos?
[9]É melhor ver com os olhos do que vagar com o desejo.
Também isto é vaidade e correr atrás do vento. [10]O que existe já foi
determinado* há muito tempo; e todos sabem o que é um homem:
ele não pode discutir com quem é mais forte do que ele†. [11]Quanto
mais palavras, tanto mais vaidade; e que vantagem há para o
homem? [12]Quem sabe o que convém* ao homem nesta vida,
durante todos os dias de sua vã existência que ele percorre como
sombra? Quem pode indicar ao homem o que acontecerá depois
dele debaixo do sol?†

7 O melhor. [1]É melhor o bom-nome do que um óleo perfumado,*
e o dia da morte do que o dia do nascimento.
[2]É melhor ir a uma casa onde há luto
do que a uma casa em festa;
porque aquele é o fim de todo homem,
e quem vive refletirá nisto.
[3]É preferível a tristeza ao riso,
porque pela tristeza do rosto o coração se torna melhor.
[4]O coração dos sábios está numa casa enlutada
e o coração dos insensatos, numa casa em festa.
[5]É melhor escutar a repreensão do sábio
do que ouvir o canto dos insensatos:
[6]porque como o crepitar dos espinhos debaixo da panela,
tal é o riso dos insensatos.
E também isto é vaidade.
[7]A opressão faz do sábio um insensato,
e o suborno corrompe o coração.
[8]É melhor o fim de uma coisa que seu início;

é melhor a paciência que a soberba.

[9]Que teu espírito não se irrite* rapidamente, porque a ira se aloja
no íntimo dos insensatos. [10]Não perguntes: “Como o tempo antigo
era melhor que o presente?”, porque não é a sabedoria* que te faz
perguntar isto†. [11]A sabedoria é como uma herança e é vantajosa
para aqueles que veem o sol; [12]porque a sabedoria é uma proteção
como também é o dinheiro; mas a vantagem do saber é que a
sabedoria faz viver quem a possui.

[13]Observa a obra de Deus: quem pode endireitar o que ele fez
torto? [14]Nos dias felizes fica alegre e nos dias tristes reflete: “Deus
fez tanto uns como os outros,* para que o homem nunca possa
saber nada do próprio futuro”.

[15]Tudo eu vi em minha vã existência: o justo que morre,* não
obstante sua justiça, e o ímpio que vive muito, não obstante sua
maldade†.

[16]Não sejas escrupuloso demais
nem sábio além da medida.†
Por que arruinar-te?
[17]Não sejas mau demais
e não sejas insensato.
Por que morrer antes do tempo?

[18]É bom que te apegues a isto* sem deixar aquilo, porque quem
teme a Deus tem êxito em todas estas coisas.

Valor da sabedoria. [19]A sabedoria torna o sábio mais forte* do
que dez poderosos numa cidade. [20]De fato, não existe sobre a terra
um homem tão justo que faça só o bem* sem jamais pecar.
[21]Tampouco dês atenção a todas as palavras que se dizem, para
não ouvires que teu servo falou mal de ti, [22]porque teu coração sabe
que também tu falaste tantas vezes mal dos outros. [23]Tudo isto eu

examinei com sabedoria e disse: “Quero ser sábio!”, mas a
sabedoria está longe de mim! [24]O que existiu é distante e profundo,
profundo: quem pode alcançá-lo?

A mulher. [25]Apliquei-me então a conhecer, a indagar e a buscar
a sabedoria e o porquê das coisas, a conhecer a maldade da
insensatez* e a tolice da loucura. [26]Vejo que mais amarga do que a
morte é a mulher cujo coração são laços e redes e cujos braços são
correntes † . Quem é agradável a Deus escapará dela, mas o
pecador será seu prisioneiro.

[27]Isto eu descobri, diz Coélet, confrontando uma a uma as
coisas, para encontrar sua razão. [28]O que eu busco e ainda não
achei é isto:

Um homem entre mil eu achei;
mas uma mulher entre todas não achei†.
[29]Só isto eu achei:
Deus fez o homem reto,
mas eles buscam muitos subterfúgios.

8 **O sábio.** [1]Quem é como o sábio?
Quem conhece a explicação das coisas?
A sabedoria do homem ilumina seu rosto
e muda a dureza de seu semblante.

[2]Observa as ordens do rei e, por causa do juramento feito a
Deus, [3]não te apresses a afastar-te de sua presença e não persistas
no mal; porque ele pode fazer tudo o que quer. [4]Com efeito, a
palavra do rei é soberana; quem pode dizer-lhe: “Que estás
fazendo?” [5]Quem observa o preceito não experimenta mal algum; a
mente do sábio conhece o tempo e o juízo. [6]De fato, para cada
coisa há um tempo e um juízo. Mas pesa um grande mal sobre o

homem: [7]ele não sabe o que vai acontecer;* quem jamais pode
indicar-lhe como será? [8]Homem algum é dono* de seu sopro vital a
ponto de segurá-lo, nem tem poder sobre o dia de sua morte; não
há trégua nesta guerra; a iniquidade não salva quem a pratica.

Vicissitudes da vida humana. [9]Tudo isto eu vi ao refletir sobre
toda a ação que se faz debaixo do sol, quando um homem domina
sobre outro homem, para seu próprio dano. [10]Assim eu vi levar à
sepultura ímpios que antes entravam e saíam do lugar santo; eram
esquecidos na cidade onde haviam feito tais coisas†. Também isto é
vaidade. [11]Porque não se executa logo a sentença contra uma ação
má, o coração dos filhos dos homens está cheio de vontade de fazer
o mal; [12]porque o pecador, mesmo se comete o mal cem vezes, tem
vida longa†. Todavia eu sei que serão felizes aqueles que temem a
Deus, justamente porque sentem temor diante dele, [13]mas não será
feliz o ímpio* e, como a sombra, não alongará seus dias, porque ele
não teme a Deus. [14]Sobre a terra existe esta vaidade: há justos que
são tratados conforme a conduta dos ímpios e há ímpios que são
tratados conforme a conduta dos justos.* Eu digo que também isto é
vaidade†.

[15]Por isso exalto a alegria,* porque o homem não tem outra
felicidade debaixo do sol senão comer e beber e estar alegre†. Seja
esta sua companhia em suas fadigas durante os dias de vida que
Deus lhe concede debaixo do sol.

[16]Quando me apliquei a conhecer a sabedoria e a considerar o
trabalho que se faz sobre a terra – pois o homem não concede
repouso a seus olhos nem de dia nem de noite – [17]então observei
toda a obra de Deus;* o homem não pode descobrir a obra que se
faz debaixo do sol; por mais que se canse procurando-a, não pode

descobri-la. Ainda que um sábio diga que a conhece, não pode encontrá-la.

9 Tudo depende de Deus. [1]Sim, sobre todas essas coisas refleti
e compreendi tudo isto: que os justos e os sábios e suas ações
estão nas mãos de Deus.*

O homem não conhece o amor nem o ódio†; diante dele tudo é vaidade.

[2]Há uma sorte única para todos,*
para o justo e o ímpio,
para o bom, o puro e o impuro,
para quem oferece sacrifícios e para quem não os oferece,
para o bom e para o pecador,
para quem jura e para quem tem medo de jurar.

[3]Este é o mal que há em tudo o que acontece debaixo do sol: uma mesma sorte espera a todos, e também o coração humano está cheio de malícia. A insensatez se aloja em seu coração durante a vida, depois vão para o meio dos mortos.* [4]Ora, enquanto a pessoa está entre os vivos, há esperança: porque é melhor um cão vivo do que um leão morto†. [5]Os vivos sabem que vão morrer, mas os mortos não sabem nada; não há mais retribuição para eles, porque sua lembrança é esquecida†. [6]Seu amor, seu ódio e sua inveja, tudo já acabou, não terão mais parte alguma em tudo o que se faz debaixo do sol.

[7]Vai, come com alegria teu pão,*
bebe teu vinho com o coração alegre,
porque Deus já aprovou tuas ações.
[8]Em todo o tempo tuas vestes sejam brancas
e o perfume não falte sobre tua cabeça†.

[9]Goza a vida com a esposa que amas,* por todos os dias de tua
vida fugaz que Deus te concede debaixo do sol, porque esta é tua
parte na vida e nas penas que sofres debaixo do sol. [10]Tudo o que
achas para fazer faze-o enquanto és capaz, porque não haverá nem
atividade, nem razão, nem ciência, nem sabedoria lá embaixo, no
lugar dos mortos, para onde vais.

Incerteza do êxito. [11]Eu vi também debaixo do sol que a corrida
não é vencida por quem é veloz, nem a batalha pelos fortes; que o
pão não vai para os sábios, nem as riquezas para os homens
inteligentes, nem o favor para os hábeis, porque todos dependem do
tempo e das circunstâncias†. [12]Com efeito, o homem não conhece
sua hora:* semelhante aos peixes que são apanhados na rede fatal
e às aves presas no laço, o homem é surpreendido pelo tempo da
calamidade que de repente se abate sobre ele.

[13]Também este exemplo de sabedoria eu vi debaixo do sol e me
pareceu significativo: [14]Havia uma pequena cidade de poucos
habitantes. Um grande rei marchou contra ela, cercou-a e construiu
contra ela grandes fortificações. [15]Achava-se porém nela um
homem pobre mas sábio, que com sua sabedoria salvou a cidade;
contudo ninguém mais se lembrou deste homem pobre. [16]Então eu
disse:

É melhor a sabedoria que a força,*
mas a sabedoria do pobre é desprezada*
e suas palavras não são ouvidas.
[17]As palavras calmas dos sábios são ouvidas
mais que os gritos de quem governa entre os insensatos.
[18]É melhor a sabedoria que as armas de guerra,
mas um só pecador pode causar a perda de um grande bem.

10 **Sabedoria e loucura.** [1]Moscas mortas fazem o unguento do perfumista exalar mau cheiro:
assim um pouco de loucura estraga o valor da sabedoria e da honra.
[2]A mente do sábio se dirige para o que é certo*
e a do insensato para o que é errado.
[3]Até na rua, enquanto o tolo caminha, falta-lhe o entendimento e demonstra a todos que é tolo.
[4]Se a ira de um poderoso se acende contra ti, não deixes teu lugar, porque a calma aplaca até as ofensas graves.

Experiências negativas. [5]Há um mal que observei debaixo do sol, como um erro que escapou ao soberano: [6]a insensatez ocupando postos mais elevados* e ricos sentados em posição inferior. [7]Eu vi escravos montados a cavalo e príncipes andando a pé como escravos.
[8]Quem cava uma fossa cai dentro dela,*
e quem derruba um muro é mordido por uma cobra.
[9]Quem remove pedras se machuca,
e quem corta lenha corre perigo.
[10]Se o machado estiver cego e não se amola seu corte, é preciso redobrar os esforços;
a sabedoria é valiosa para se obter sucesso. [11]Se a serpente morde antes de ser encantada, de nada serve o encantador.

O sábio e o estulto. [12]As palavras da boca do sábio agradam,*
mas os lábios do estulto causam sua ruína:
[13]o princípio de seu falar é insensatez,
e o fim de suas palavras, loucura funesta.

[14]O insensato multiplica as palavras,* mas o homem não sabe o
que acontecerá: quem lhe manifestará o que haverá depois dele?
[15]O trabalho do insensato o cansa,
porque não sabe nem como ir à cidade.

Temperança. [16]Ai de ti, ó país, que tens como rei uma criança*
e cujos príncipes comem desde o amanhecer!
[17]Feliz de ti, ó país, que tens como rei um filho de nobres
e cujos príncipes comem no devido tempo
para restaurar suas forças e não para se banquetear!
[18]Por causa da negligência o teto desaba
e por causa da inércia das mãos chove dentro de casa.
[19]Para o divertimento se fazem banquetes,*
e o vinho alegra a vida;
e o dinheiro serve para tudo.
[20]Não fales mal do rei nem em pensamento;
não fales mal do rico nem em teu quarto de dormir,
porque uma ave do céu pode levar tua voz
e um ser alado comunicar a palavra.

11 **Trabalha e sê alegre.** [1]Lança teu pão sobre as águas, porque
depois de muito tempo o reencontrarás†. [2]Reparte com sete ou
com oito, porque não sabes que mal poderá suceder sobre a terra.
[3]Se as nuvens estão cheias de água,
vão derramá-la sobre a terra;
e se uma árvore cai ao sul ou ao norte,
lá onde cai permanece.
[4]Quem observa o vento não semeia
e quem olha para as nuvens não colhe†.

[5]Assim como não conheces o caminho do vento e como crescem os ossos no ventre da mulher grávida, assim ignoras a obra de Deus que faz tudo.*

[6]Lança tua semente de manhã, e de tarde não dês descanso a tuas mãos,
porque não sabes qual dos dois trabalhos terá êxito,
se este ou aquele,
ou se serão bons todos os dois†.

Conselhos aos jovens. [7]Doce é a luz,
e aos olhos agrada ver o sol.
[8]Ainda que o homem viva por muitos anos,
aproveite-os todos,
mas pense nos dias tenebrosos, que serão muitos:
tudo o que acontece é vaidade.
[9]Alegra-te, jovem, em tua juventude,
e alegre-se teu coração nos dias de tua mocidade.
Segue os caminhos de teu coração
e os desejos de teus olhos.
Sabe, porém, que de tudo isto
Deus te pedirá contas†.
[10]Expulsa de teu coração a melancolia,
afasta de teu corpo a dor,
porque a juventude e a adolescência são vaidade.

12 **A velhice** † . [1]Lembra-te de teu Criador nos dias de tua juventude,
antes que venham os dias tristes
e cheguem os anos dos quais dirás:
“Não tenho neles nenhum gosto”,

[2]antes que se escureçam o sol e a luz,
a lua e as estrelas,
e retornem as nuvens depois da chuva;
[3]quando tremem os guardas da casa
e se curvam os homens robustos,
e as mulheres, uma depois da outra, cessam de moer,
e se ofuscam aquelas que olham das janelas,
[4]e se fecham as portas da rua;
quando diminui o ruído do moinho;
quando se acorda com o canto dos pássaros
e se calam todas as canções;
[5]quando se tem medo das subidas
e se levam sustos no caminho;
quando floresce a amendoeira
e o gafanhoto se arrasta com dificuldade,
e a alcaparra não terá mais efeito,
porque o homem parte para sua morada eterna
e os pranteadores percorrem as ruas;
[6]antes que se arrebente o cordão de prata
e a lâmpada de ouro se quebre,
e se rompa a ânfora na fonte,
e a roda se parta e caia no poço†,
[7]e retorne o pó à terra, como era antes,
e o espírito volte a Deus que o deu†.
[8]Vaidade das vaidades, diz Coélet,
tudo é vaidade.*

III. EPÍLOGO
(12,9-14)

[9]Além de ser sábio, Coélet ensinou também a ciência ao povo;
escutou, indagou e compôs um grande número de sentenças.
[10]Coélet tratou de encontrar provérbios agradáveis e escreveu
com exatidão palavras de verdade. [11]As palavras dos sábios são
como aguilhões e as sentenças colecionadas são como cravos bem
fixados: são dadas por um só pastor. [12]De resto, meu filho, fica
atento: os livros se multiplicam sem-fim, mas o muito estudar cansa
o corpo.
[13]Esta é a conclusão, depois de ouvir tudo: Teme a Deus* e
observa seus mandamentos, porque isto para o homem é tudo†.
[14]Com efeito, Deus fará vir ao julgamento todas as ações, todas
as ocultas também, sejam boas, sejam más.

Anexos

* **1**,2. Sl 61,10; Rm 8,20

* **1**,4. Eclo 14,18

* 7. Eclo 40,11

* 8. Pr 27,20

* 9. 2,12; 3,15

* 11. 2,16

* 13. Gn 3,17ss; Ecl 3,10

* 16. 1Rs 3,12;4,29s; 10,1-13; Eclo 47,14-18

* **2**,2. Pr 14,13

* 3. 1Rs 11,1ss

* 4. 1Rs 7,1-12; 1Cr 27,27

* 8. 1Rs 9,28;10

* 9. 1Rs 10,23

* 12. 1,9

* 14. 10,2

* 15. 6,8

* 16. Sb 2,4; Eclo 44,8-15; Ecl 1,11

* **2**,24. 3,12s.22; 5,17; 8,15; 9,7s; Eclo 1,10

* 26. Jó 27,16s; Pr 13,22

* **3**,11. 8,17; 11,5; Sl 139,17; Eclo 11,4; 18,5; Rm 11,33

* 12. 2,24

* 13. Sl 33,11

* **3**,14. 1,9

* 16. 4,1; 5,7

* 19. Sl 49,13.21

* 20. Gn 2,7; 3,19; Sl 104,29; Jó 34,15; Eclo 16,31; Ecl 12,7

* 22. Pr 15,24

* Ecl 2,24

* Ecl 6,12

* **4**,1. 3,16

* Jó 3,11-23; 10,18-22; Ecl 6,3

* 3. Jr 20,17s; Ecl 3,16

* 5. Pr 6,9,11

* **4**,9. Pr 18,19

* 10. Lc 10,1

* 15. Eclo 11,5

* **5**,1. Pr 20,25

* Mt 6,7; Eclo 7,15

* 3. Lv 27,1; Nm 30,3; Dt 23,22ss

* 6. Eclo 34,1-5

* Ecl 12,13

* 7. 3,16; 4,1

* 10. Pr 19,6; Eclo 13,7

* **5**,12. Pr 13,8

* 14. Jó 1,21

* 17. 2,24

* **6**,1. 2,18s;

* 2. Lc 12,20

* 4. Jó 3,11

* 10. 1,9ss

* 12. Sl 39,7; 90,10; 102,12; 109,23; Jó 8,9; 14,2

* **7**,1. Pr 22,1

* 9. Pr 22,24; Tg 1,9

* 10. Eclo 39,21.39s

* 14. 1,15

* 15. 8,14

* 18. Pr 10,27

* 19. 9,16s; Pr 21,22

* 20. 1Jo 1,8s; Jó 14,4

* **7**,25. Pr 5,3s; Jz 16

* **8**,7. 10,14

* 8. Sb 2,1

* 13. 6,12

* **8**,14. Sl 73; Jr 12,1s

* 15. 2,24

* 17. 3,11

* **9**,1. Pr 16,1; Dt 33,3; Sb 7,16

* 2. 7,15; 8,14

* 3. 3,19ss

* 7. 2,24

* 9. Pr 5,15

* **9**,12. Lc 12,20

* 16. 7,19

* Pr 21,22; 24,5

* **10**,2. 2,14

* 6. Pr 19,10; 30,22

* 8. Pr 26,27; Sl 7,16; Eclo 27,29s

* **10**,12. Pr 10,32; 15,2

* 14. 8,7

* 16. Pr 31,4-7

* 19. Sl 104,15

* **11**,5. Jo 3,8; Sl 139,14ss; 3,11

* **12**,8. 1,2

* 13. 5,6; Eclo 1,13

† **1**,1. Por uma ficção literária, para dar mais valor ao livro, é atribuído a Salomão, o sábio por excelência

† 2. “Vaidade das vaidades” é um superlativo que quer dizer a maior vaidade. O termo aparece 37 vezes no livro e significa frustração, contrassenso, vazio, o nada. No mundo não existe nada capaz de fazer o homem feliz

† **1**,3. O autor diz que o trabalho do homem na terra é duro e decepcionante

† 8. Para que a multiplicidade de ações em minha vida? Muita gente se põe esta pergunta, e é bonito a gente ver que ela está na Bíblia

† Os sentidos do homem são insaciáveis, nada na terra o satisfaz

† 9. O mundo é um eterno retorno e sem resultado

† 15. As criaturas são imperfeitas, daí a frustração diante delas

† 18. “Só sei que não sei” (Sócrates). O autor contradiz o otimismo dos sábios diante da aquisição da ciência, Pr 2,10; Eclo 14,25

† **2**,3. Os sábios não eram contra o uso moderado do vinho, Eclo 31,32s, mas advertiam contra o excesso, Eclo 31,30

† 15. O autor aprecia a sabedoria, 1,13, mas a vida diária o obriga a refutar as declarações dos sábios sobre suas vantagens

† 18. Ter de deixar o fruto de seu trabalho a um herdeiro, que poderá usá-lo sem juízo, é para Coélet uma amargura

† **2**,24. Aproveitar este prazer associado por Deus às coisas simples da vida compensa a dureza do trabalho: refrão que o autor repete, 3,13.22; 5,17; 8,15; 9,7-11; 11,9s, e que ele propõe como atitude fundamental diante da vida

† **3**. Um dos objetivos do ensinamento sapiencial era o de conhecer o tempo justo, o lugar justo e a medida justa da ação humana

† 7. Rasgar simboliza a dor e o sofrimento, como rasgar as vestes era sinal de tristeza

† **3**,14. Deus age com soberana independência e com sabedoria, e seus segredos são impenetráveis para o homem

† 15. Faz retornar os fatos do passado

† 19. Uma vantagem do homem aparece em 12,7: seu sopro vital retorna a Deus na morte

† 22. Ao problema da parte do homem, i. é, do lugar que lhe é atribuído na vida, Coélet responde positivamente, pois é possível reconhecer nela uma vontade de Deus favorável ao homem

† **4**,4. O autor é menos otimista que os sábios: estes sentiam que por meio do mundo, que interpela o homem, era Deus mesmo que lhe falava, e neste diálogo o homem descobria seu lugar na vida

† 6. Também no trabalho é preciso observar o meio termo: nem de menos, nem de mais

† **4**,14. Como José do Egito, Gn 41,41

† **5**,7. Multiplicando-se as autoridades, aumentam a opressão e o peso financeiro sobre os súditos

† **5**,17. A alegria do coração é também um modo de Deus se revelar

† **6**,7. “Fizestes-nos para vós, ó Deus, e nosso coração estará inquieto enquanto não descansar em vós” (S. Agostinho)

† 10. O homem não pode mudar a história nem discutir com Deus sobre o governo do mundo, que supera a inteligência humana

† 12. Não podendo prever o futuro, falta ao homem um elemento-chave para poder tomar decisões

† **7**,10. Contra todo saudosismo, o autor não concorda com os que ficam lembrando o passado para criticar o presente

† 15. A experiência contradizendo a lei da retribuição terrestre. Coélet rejeita toda teologia que ele considera irreal, porque desmentida pela experiência

† 16. A virtude está no meio, no equilíbrio, evitando todo excesso no bem e no mal

† **7**,26. Refere-se à prostituta ou à mulher casada com outro

† 28. Superioridade do homem sobre a mulher, preconceito comum na Antiguidade

† **8**,10. Os crimes caem no esquecimento quando morrem seus autores

† 12. Constata no dia a dia um desmentido da lei da retribuição, tal como era ensinada pelos sábios

† **8**,14. O tormento da vida humana não são as contradições, mas o limite insuperável que é posto à vontade do homem de conhecer

† 15. É melhor aproveitar dos prazeres que Deus colocou na vida do que procurar resolver problemas insolúveis

† **9**,1. Diz que não podemos saber se Deus nos considera bons ou maus, pois tudo acontece do mesmo modo para uns e outros

† 4. O cão era quase sempre um animal vadio e faminto, por isso repelente e desprezível

† 5. Não sabendo da vida futura, o autor sabe apenas que irá para o lugar dos mortos, que ele descreve no v. 10

† 8. Roupas brancas e perfume são sinais de festa: como se a vida fosse uma festa contínua, Pr 15,15

† **10**,11. O sucesso da pessoa não depende só de suas qualidades

† **11**,1. Saber arriscar pode ser condição de sucesso

† 4. Precaução demasiada impede de agir; é preciso saber arriscar

† 6. Perseverar no esforço e aproveitar as circunstâncias

† **11**,9. Gozar a vida respeitando os limites que Deus colocou

† **12**. A célebre alegoria do envelhecimento representa a idade, que faz o corpo humano parecer com uma casa em decadência: os guardas são os braços; os homens robustos, os ombros; as mulheres que moem, os dentes; as que olham das janelas, os olhos; as portas da rua, os ouvidos; o ruído do moinho, a voz

† 6. As imagens do v. 6 referem-se todas ao coração que para de bater, portanto, à morte

† 7. O espírito, sopro dado por Deus, Gn 2,7, retorna a Ele

† 13. Acima de todas as suas desilusões, o autor coloca o temor de Deus e a fidelidade a seus mandamentos

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

O título do livro é tradução literal de um superlativo hebraico, que significa propriamente "o mais belo dos cânticos", "o cântico sublime", "o cântico por excelência". Sua atribuição a Salomão não se sustenta, é uma ficção literária. A linguagem está mais próxima da do Eclesiastes, e o livro deve ter sido composto por volta do ano 450 a.C. Nele é possível distinguir vários poemas ou cenas, obra de um só e mesmo autor.

A obra se apresenta como um drama do amor de um rapaz e uma moça, que às vezes usam linguagem bastante ousada para quem não conhece os costumes orientais. Nada evoca o sentimento religioso ou o aspecto moral das realidades humanas. Deus não é mencionado senão no fim, numa expressão consagrada.

Pelo fato de ser reconhecido como inspirado, este livro só pode ser interpretado dentro do contexto da Bíblia. Já os antigos hebreus lhe davam uma interpretação alegórica. Entre os cristãos foi Orígenes o primeiro a seguir esta linha. Depois dele, os autores em geral consideraram o Cântico como um epitalâmio, que celebra as núpcias de Cristo e da Igreja. De fato, os profetas apresentam a aliança como um matrimônio entre Deus e Israel (Is 62,5). Certos autores dizem que foi intenção do autor falar do amor divino sob aquelas imagens. A liturgia e alguns místicos também aplicam frases do Cântico a Maria Santíssima. Hoje, porém, toma-se o

Cântico em seu sentido mais óbvio e imediato, de coleção de poesias de amor, que têm vários paralelos nos textos egípcios. É de fato muito oportuno proclamar a sacralidade do amor humano, que remonta ao ato criador de Deus, numa sociedade que tantas vezes o profana e espezinha. Não se nega a legitimidade da interpretação alegórica, só se afirma que não foi esta a intenção do autor.

O ambiente do livro é todo pastoril, e suas poesias estão cheias de imagens agrestes, exaltando a beleza e o valor do amor: nada pode destruí-lo, é forte como a morte, as grandes águas não podem extingui-lo (Ct 8,6s).

A leitura do Cântico deve recordar-nos que Deus é amor e fonte de todo amor verdadeiro. O amor entre homem e mulher é um dom pelo qual Deus lhes concede beber daquela fonte de vida que é seu próprio coração.

I. PRIMEIRO CÂNTICO
(1,1–2,7)

1 Amabilidade do esposo. [1]Cântico dos cânticos, que é de Salomão†.
[2]Beija-me com os beijos de tua boca!
Porque tuas carícias são melhores que o vinho†.
[3]Teus perfumes têm um odor suave,
aroma que se expande é teu nome,
por isso as adolescentes te amam.*
[4]Atrai-me a ti, corramos!
Que o rei me introduza em seus aposentos†:
exultaremos e nos alegraremos por ti,
recordaremos tuas carícias mais que o vinho.
É com razão que te amam!

A esposa se apresenta. [5]Sou morena, mas formosa,
ó filhas de Jerusalém†,
como as tendas de Cedar,
como os pavilhões de Salma.
[6]Não repareis que sou morena,
porque o sol me bronzeou.
Os filhos de minha mãe se irritaram contra mim:
puseram-me para guardar as vinhas;
mas minha própria vinha* eu não guardei†.

Desejo do esposo. [7]Dize-me, ó amor de minha alma,
onde vais apascentar o rebanho,*
onde o fazes repousar ao meio-dia,
para que eu não ande errante
atrás dos rebanhos de teus companheiros.
[8]Se não o sabes, ó mais bela das mulheres,
segue os rastos do rebanho
e leva tuas cabritas a pastar
perto das tendas dos pastores.

Colóquio entre os esposos. [9]Minha querida, eu te comparo
à égua do carro do faraó†.
[10]Belas são tuas faces entre os brincos,
teu pescoço entre os colares de pérolas.
[11]Faremos para ti brincos de ouro,
cravejados de prata.
[12]Enquanto o rei está em seu divã,
meu nardo exala seu perfume.*
[13]Meu amado é para mim como um saquinho de mirra†,
repousando entre meus seios.

[14]Meu amado é para mim como um ramalhete de flores de alfena†
nas vinhas de Engadi†.
[15]Como és bela, minha querida, como és bela!
Teus olhos são como pombas.
[16]Como és belo, meu amado, quão gracioso!
Também nosso leito é relva verde.
[17]As traves de nossa casa são os cedros,
nosso teto são os ciprestes.†

2 [1]Eu sou um narciso de Saron, um lírio dos vales.
[2]Como um lírio entre os espinhos,
assim é minha querida entre as moças.
[3]Como a macieira entre as árvores do bosque,*
assim é meu amado entre os jovens.
Eu me sento a sua sombra, que eu tanto desejava,
e doce é seu fruto a meu paladar.
[4]Introduziu-me na adega do vinho†,
e seu estandarte sobre mim é o amor.
[5]Sustentai-me com tortas de uvas,
fortalecei-me com maçãs,
porque estou doente de amor.
[6]Sua mão esquerda está debaixo de minha cabeça*
e sua direita me abraça.
[7] Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,*
pelas gazelas, pelas corças dos campos:*
não desperteis, não acordeis a amada,
até que ela o queira†.

II. SEGUNDO CÂNTICO
(2,8-17)

O esposo busca a esposa. [8]A voz de meu amado!
Ele está vindo,
saltando pelos montes,
pulando pelas colinas.†
[9]Meu amado parece um gamo ou um filhote de gazela.
Ali está ele,
atrás de nosso muro;
olha das janelas,
espia pelas treliças.
[10]Fala meu amado e me diz:
“Levanta-te, minha querida,
minha bela, e vem!
[11]Porque o inverno passou†,
cessou a chuva, ela se foi;*
[12]Aparecem as flores na terra,
chegou o tempo de cantar,
e a voz da rola se faz ouvir
em nossa terra.
[13]A figueira começa a dar os primeiros frutos
e as videiras em flor exalam perfume.
Levanta-te, minha querida,
minha bela, e vem!
[14]Minha pomba, que estás nas fendas dos rochedos,
nos esconderijos das rochas escarpadas,
mostra-me teu rosto,
faze-me ouvir tua voz,
porque tua voz é suave,

teu rosto é gracioso”.
[15]Apanhai para nós as raposas,
as raposas pequenas
que devastam as vinhas,
porque nossas vinhas estão em flor†.
[16]Meu amado é meu e eu sou dele.*
Ele apascenta o rebanho entre os lírios.*
[17]Antes que sopre a brisa do dia
e fujam as sombras,
volta, meu amado,
semelhante ao gamo
ou ao filhote da gazela,
sobre os montes dos aromas.

III. TERCEIRO CÂNTICO
(3,1-5)

3 A esposa busca o esposo. [1]De noite, em meu leito,
procurei o amado de meu coração;
procurei-o, mas não o encontrei.*
[2]“Vou levantar-me e percorrer a cidade;
pelas ruas e pelas praças
quero procurar o amado de meu coração”.
Procurei-o, mas não o encontrei.
[3]Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade:*
“Vistes o amado de meu coração?”
[4]Logo que passei por eles,
encontrei o amado de meu coração.
Segurei-o e não o deixarei,
enquanto não o conduzir à casa de minha mãe†,

ao quarto daquela que me concebeu.*
[5]Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,*
pelas gazelas, pelas corças dos campos:
não desperteis, não acordeis a amada,
até que ela o queira.

IV. QUARTO CÂNTICO
(3,6–5,1)

O cortejo nupcial†. [6]Que é aquilo que sobe do deserto*
como coluna de fumaça,
exalando perfume de mirra, de incenso
e de todo pó aromático importado?
[7]É a liteira de Salomão:
sessenta valentes estão a seu redor,
dentre os mais fortes de Israel.
[8]Todos sabem manejar a espada
e são treinados para a guerra;
cada um traz a espada na cintura
por causa dos perigos da noite.
[9]O rei Salomão faz para si um palanquim
de madeira do Líbano.
[10]Fez de prata suas colunas,
de ouro seu encosto,
o assento de púrpura;
e seu interior foi decorado com amor
pelas filhas de Jerusalém.
[11]Saí, filhas de Sião,
e contemplai o rei Salomão
com a coroa com que o coroou sua mãe

no dia de suas núpcias,
no dia da alegria de seu coração.

Louvores à beleza da esposa. [1]Como és bela, minha querida,
4 como és bela!†
Teus olhos são como pombas
por detrás de teu véu.*
Teus cabelos são como um rebanho de cabras
que descem da montanha de Galaad†.
[2]Teus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquiadas
que sobem do lavadouro:
todas tiveram gêmeos
e nenhuma delas está sem cria.
[3]Como fita escarlate são teus lábios
e tua boca é graciosa;
como romã partida é tua face através do véu.
[4]Teu pescoço é como a torre de Davi,
construída para arsenal.
Mil escudos aí estão pendurados,
todos os escudos dos valentes.
[5]Teus seios são como dois filhotes,*
gêmeos de uma gazela,
que pastam entre os lírios.
[6]Antes que sopre a brisa do dia
e fujam as sombras,
eu irei ao monte da mirra
e à colina do incenso.
[7]És toda bela, minha querida,
em ti não há mancha†.

Convite à esposa. [8]Vem comigo do Líbano, minha esposa,
vem comigo do Líbano!
Olha do alto do Amaná,
do alto do Sanir e do Hermon,
das cavernas dos leões,
dos montes dos leopardos.
[9]Roubaste meu coração,
minha irmã, minha esposa,
roubaste meu coração
com um só de teus olhares,
com uma só pérola de teu colar!
[10]Como são suaves tuas carícias,*
minha irmã, minha esposa!
Como são mais deliciosas que o vinho tuas carícias!
E o odor de teus perfumes supera todos os aromas.
[11]Teus lábios destilam mel virgem, minha esposa;*
há mel e leite debaixo de tua língua,
e o perfume de tuas vestes é como o perfume do Líbano.*
[12]És um jardim* fechado,*
minha irmã, minha esposa;
jardim fechado, fonte selada†.
[13]Teus rebentos são um pomar de romãs
com os frutos mais deliciosos,
alfena e nardo,
[14]nardo e açafrão, canela e cinamomo,
com todas as árvores de incenso;
mirra e aloés
com todos os mais finos aromas.
[15]Tu és a fonte que rega os jardins,*
poço de águas vivas

e riachos que brotam do Líbano†.
[16]Levanta-te, vento norte; vem, vento sul!
Sopra em meu jardim,
para que se espalhem seus aromas.
Entre meu amado em seu jardim
e coma seus frutos deliciosos.

5 [1]Entrei em meu jardim, minha irmã, minha esposa,
colhi minha mirra e meu bálsamo;
comi meu favo e meu mel,
bebi meu vinho e meu leite.
Amigos, comei, bebei;*
inebriai-vos, meus caros.

V. QUINTO CÂNTICO
(5,2–6,9)

Visita noturna do esposo. [2]Eu dormia, mas meu coração estava atento.*
Ouvi meu amado que batia:
“Abre-me, minha irmã,
minha querida, minha pomba, minha perfeita:
porque minha cabeça está coberta de orvalho,
meus cabelos, do sereno da noite”.
[3]“Eu tirei minha veste,
como vesti-la outra vez?
Já lavei meus pés,
por que sujá-los de novo?”
[4]Meu amado pôs a mão na fenda da porta
e minhas entranhas estremeceram por causa dele.

[5]Levantei-me para abrir a meu amado;
minhas mãos destilavam mirra
e meus dedos gotejavam mirra
sobre a maçaneta da fechadura.
[6]Abri então a meu amado,
mas meu amado já se tinha retirado, ele partiu.
Desfaleci por seu desaparecimento.
Procurei-o, mas não o encontrei.
Chamei-o, mas não me respondeu.*
[7]Encontraram-me os guardas que rondam a cidade;*
espancaram-me, feriram-me;
tiraram-me o manto
os guardas dos muros.
[8]Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,*
se encontrardes meu amado,
que lhe direis?
Que estou doente de amor!
[9]Que tem teu amado a mais que um outro,
ó mais bela das mulheres?
Que tem teu amado a mais que um outro,
para que assim nos conjures?

Descrição do esposo. [10]Meu amado é claro e rosado
e se distingue entre dez mil.
[11]Sua cabeça é como ouro, ouro puro,
seus cabelos, cachos de palmeira,
são negros como o corvo.
[12]Seus olhos são como pombas
junto a correntes de água;
seus dentes, lavados em leite,

colocados com perfeição.
[13]Suas faces, como canteiros de bálsamo,*
canteiros de ervas aromáticas;
seus lábios são lírios
que destilam mirra líquida.
[14]Suas mãos são anéis de ouro,
engastados de pedras preciosas.
Seu ventre é um bloco de marfim,
cravejado de safiras.
[15]Suas pernas, colunas de alabastro†,
apoiadas em bases de ouro puro.
Seu aspecto é o do Líbano,
majestoso como os cedros.
[16]Sua boca é a própria doçura,
tudo nele é um encanto!
Este é meu amado, este é meu amigo,
ó filhas de Jerusalém.

6 [1]Aonde foi teu amado,
ó mais bela das mulheres?
Aonde se dirigiu teu amado,
para que o procuremos contigo?
[2]Meu amado desceu a seu jardim*
entre os canteiros de bálsamo
para apascentar o rebanho nos jardins
e colher lírios.
[3]Eu sou de meu amado e meu amado é meu;*
ele apascenta o rebanho entre os lírios.

Complacência do esposo. [4]Tu és bela, minha querida, como Tersa†,
graciosa como Jerusalém,
terrível como um exército em ordem de batalha.
[5]Afasta de mim teus olhos,
porque eles me perturbam.
Teus cabelos são como um rebanho de cabras*
que descem de Galaad.
[6]Teus dentes, como um rebanho de ovelhas
que sobem do lavadouro:
todas tiveram gêmeos
e nenhuma delas está sem cria.
[7]Como romã partida é tua face
através do véu.
[8]Sessenta são as rainhas,
oitenta as concubinas
e sem número as jovens.
[9]Mas uma só é minha pomba, minha perfeita†,
ela é a única de sua mãe,*
a preferida daquela que a deu à luz.
Ao vê-la, as jovens a proclamam feliz;*
as rainhas e as concubinas a celebram.

VI. SEXTO CÂNTICO
(6,10–8,4)

[10]"Quem é esta que avança como a aurora,*
formosa como a lua,
brilhante como o sol,
terrível como um exército* em ordem de batalha?"†

[11]Ao jardim das nogueiras eu desci*
para ver as plantas verdes do vale,*
para ver se tinham brotado as videiras,*
se estavam em flor as romãzeiras.
[12]Não sei como, mas meu desejo me fez subir
aos carros de meu nobre povo.

7 **Contemplação da esposa.** [1]"Volta, volta, Sulamita†,
volta, volta: queremos admirar-te".
"Que admirais na Sulamita
durante a dança em duas filas?"
[2]"Como são belos teus pés
nas sandálias, filha de príncipe!
As curvas de teus quadris são como colares,
obra de mãos de artista.
[3]Teu umbigo é uma taça redonda,
onde nunca falta o vinho aromático.
Teu ventre é um monte de trigo,
rodeado de lírios.
[4]Teus seios, como dois filhotes,*
gêmeos de gazela.
[5]Teu pescoço é como uma torre de marfim;
teus olhos são como os açudes de Hesebon,
junto à porta de Bat-Rabim.
Teu nariz é como a torre do Líbano,
sentinela diante de Damasco.
[6]Tua cabeça sobre teu corpo é como o Carmelo,
e os cabelos de tua cabeça são como a púrpura;
um rei ficou prisioneiro de tuas tranças".
[7]Como és bela e como és graciosa,

ó amor, com todas as tuas delícias!
[8]Teu porte se assemelha ao da palmeira
e teus seios, a seus cachos.
[9]Eu disse: “Subirei à palmeira
e colherei seus frutos.
Sejam teus seios como cachos de uva
e o perfume de tua respiração como o de maçãs”.
[10]Tua boca é como vinho delicioso,
que se escoa docemente para meu amado
e flui entre seus lábios e dentes!

Posse mútua. [11]Eu sou para meu amado
e seu desejo é para mim.*
[12]Vem, meu amado, vamos aos campos,*
passemos a noite nas aldeias.
[13]De manhã iremos às vinhas
para ver se a videira brotou,
se desabrocham suas flores,
se estão em flor as romãzeiras:
ali te darei meus amores!*
[14]As mandrágoras exalam seu perfume;
a nossas portas há frutos deliciosos de toda espécie,
novos e secos,
que guardei para ti, meu amado.

8 **O desejo da união.** [1]Quem me dera que tu fosses meu irmão,
amamentado ao seio de minha mãe!
Quando te encontrasse na rua, eu poderia beijar-te
sem que ninguém me desprezasse†.
[2]Eu te conduziria, te introduziria na casa de minha mãe;

tu me iniciarias.
Eu te daria a beber vinho aromático
e suco de minhas romãs.
[3]Tua mão esquerda está debaixo de minha cabeça*
e tua direita me abraça.
[4]Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,*
não desperteis, não acordeis minha amada,
até que ela o queira.

VII. SÉTIMO CÂNTICO
(8,5-14)

A esposa é conduzida ao esposo. [5]Quem é esta que sobe do deserto,
apoiada a seu amado?
Debaixo da macieira eu te despertei;*
Lá, onde tua mãe te deu à luz,
lá onde te deu à luz aquela que te gerou.

Ardor e estabilidade do amor. [6]Põe-me como um selo sobre teu coração,*
como um selo sobre teu braço†;
porque forte como a morte é o amor,
inflexível como o abismo é o ciúme.
Suas chamas são chamas de fogo,
uma chama de Javé!†
[7]As grandes águas não podem extinguir o amor,*
nem os rios afogá-lo†.
Se alguém desse todas as riquezas de sua casa
em troca do amor, seria com certeza desprezado.

A irmãzinha. [8]Temos uma irmã pequena
que ainda não tem seios formados.
Que faremos para nossa irmã
no dia em que pedirem sua mão?
[9]Se ela fosse um muro,
construiríamos em cima um palácio de prata;
se fosse uma porta,
nós a reforçaríamos com tábuas de cedro.
[10]Eu sou um muro
e meus seios são como torres!
Assim sou a seus olhos
como aquela que encontrou paz!

A vinha de Salomão. [11]Salomão tinha uma vinha em Baal-Hamon.
Ele confiou a vinha aos guardas;
cada um lhe devia levar por seus frutos
mil siclos de prata.
[12]Minha vinha, que me pertence, está diante de mim†;
sejam para ti, Salomão, os mil siclos
e duzentos para os guardas de seus frutos!

O consentimento da esposa. [13]Ó tu que moras nos jardins,
os companheiros estão atentos a tua voz:
faze-me ouvi-la.
[14]"Corre, meu amado,*
torna-te semelhante a um gamo
ou a um filhote de gazela,
sobre os montes perfumados!"

Anexos

* **1**,3. 6,8

* **1**,6. Is 5,1

* 7. Ez 34,1; Sl 23,1ss; Jo 10,1-29

* 12. 1,3

* **2**,3. 8,5

* 6. 8,3

* **2**,7. 3,5; 8,4

* 5,2-5; 8,5

* 11. 6,11; 7,13s

* 16. 6,3

* 2,1

* **3**,1. 5,6

* 3. 5,7

* **3**,4. 8,2.5

* 5. 2,7; 8,4

* 6. 6,10; 8,5

* **4**,1. 4,3; 6,7

* 5. 7,4

* **4**,10. 1,2.4

* 11. Pr 5,3

* Os 14,7

* 12. 6,2

* Pr 5,16

* 15. Pr 5,15s

* **5**,1. Is 55,1s

* 2. 2,7

* **5**,6. 3,1

* 7. 3,3

* 8. 2,7; 3,5

* 13. Sl 133,2

* **6**,2. 4,12-16

* 3. 2,16

* 5. 4,1ss

* **6**,9. Pr 4,3

* Pr 31,28

* 10. 3,6

* 4,4

* 11. 4,12

* 2,11

* 7,13s

* **7**,4. 4,5

* 11. Gn 3,16

* **7**,12. 2,10-14

* 13. 2,16; 7,11

* **8**,3. 2,6

* 4. 2,7;3,5

* 5. 2,7; 3,5; 5,2; 8,4

* 6. Dt 6,6.8; 11,18; Jr 31,33; Pr 3,3

* 7. Is 43,2

* **8**,14. 2,17

† **1**,1. Modo hebraico de exprimir o superlativo: “o cântico por excelência”. A tradição atribuía a Salomão 1.005 cânticos, 1Rs 5,12

† 2. Ver a nota em Ecl 2,3

† 4. O rei é o esposo: no casamento os esposos traziam coroas na cabeça

† 5. As filhas de Jerusalém são as amigas da esposa que fazem o papel do coro

† **1**,6. Os irmãos da moça acham que ela está jovem demais para o amor, mas ela não guarda sua vinha, quer dizer, seu amor

† 9. Esse tipo de comparação com os esplêndidos animais do faraó era comum no oriente: símbolo de beleza, de agilidade

† 13. As mulheres o levavam no peito, por isso significa que ela se lembrará sempre do esposo

† 14. Planta que dá flores brancas de ótimo perfume

† Ver a nota em 1Sm 24,1

† 17. Madeiras usadas por Salomão na construção do templo, 1Rs 5,22. Os esposos estão em plena natureza como se fosse num palácio

† **2**,4. O vinho é o símbolo do amor; a esposa se sente inebriada de amor

† **2**,7. O amor não é um sentimento artificial e calculado, mas tem seu tempo

† 8. O esposo é descrito como um pastor que chega com seu rebanho na primavera

† 11. Os vv. 11-13 são o mais belo canto à natureza em todo o AT (W. Rudolph)

† 15. A vinha é o amor, e as raposas são os obstáculos que o amor pode encontrar

† **3**,4. Quer dizer: enquanto não o desposar, Gn 24,67

† 6. Representação da amada como a filha do faraó que Salomão, seu esposo, manda buscar na liteira para introduzi-la no palácio

† **4**,1. Descrever a beleza física dos noivos era costume nas festas de casamento, como também na literatura amorosa

† As cabras tinham o pelo luzidio e preto. As comparações são singelas e ingênuas

† 7. A Igreja aplica este v. a Maria Imaculada

† **4**,12. Fechado a todo outro amor, reservado somente ao amado

† 15. A fonte, a água dá vida à natureza: assim a mulher é a vida do lar

† **5**,15. Rocha translúcida, de intensa brancura, comum no Egito e usada para esculturas

† **6**,4. Capital do reino do norte antes de Samaria; seu nome significa a graciosa, a desejada

† **6**,9. Todo um harém não vale tanto quanto a amada

† 10. A liturgia aplica este v. a Maria Ss^{ma} em sua Assunção ao céu

† **7**,1. Este nome pode ser o feminino de Salomão; significaria pacífica, a que possui todo bem, especialmente a beleza

† **8**,1. Ainda hoje, entre os beduínos, só pode abraçar uma moça em público seu irmão ou primo

† 6. O selo servia para autenticar escritos e era um objeto que nunca se deixava: exprime o amor inseparável

† Que só Javé pode acender. Todo o Cântico é um comentário de Gn 2

† 7. A metáfora passa do fogo à água, mas é sempre o poder insuperável do amor que se exprime

† **8**,12. A vinha é a esposa, que vale mais que a melhor vinha de Salomão

SABEDORIA

É o livro mais recente do Antigo Testamento, tendo sido escrito na segunda metade do séc. I a.C, diretamente na língua grega. Seu título original é "Sabedoria de Salomão", em homenagem ao rei que recebeu de Deus o dom da sabedoria (1Rs 3,5-15). O autor é certamente um judeu, conhecedor do mundo helenista, pois viveu provavelmente em Alexandria, capital do helenismo sob os Ptolomeus, mas cheio de fé no "Deus dos pais e Senhor de misericórdia" (9,1).

Dirige-se aos judeus, seus compatriotas, para fortificá-los na fé dos pais, a fim de que resistam aos atrativos da cultura helenista. Ensina-os a professar a superioridade da sabedoria hebraica sobre a filosofia pagã e a redescobrir sua verdadeira identidade, mediante uma reflexão aprofundada sobre a palavra de Deus, manifestada na história de Israel. Convencido da vocação missionária do povo eleito (Is 49, 1-6), dirige-se também aos pagãos, anunciando-lhes o Deus dos hebreus e mostrando a insensatez da idolatria.

Podemos distinguir três partes no livro: na primeira (1–6,21), o autor compara a situação atual dos justos e dos ímpios e sua situação final, quando será revelada a verdade; na segunda (6,22–9,18), coloca em cena Salomão, que faz um elogio da sabedoria de Deus e reza uma oração para obter a Sabedoria; na terceira (10–19), mostra a Sabedoria agindo na história do povo eleito, desde Adão a Moisés, e retoma, em forma de midraxe, a narrativa do êxodo,

recordando os benefícios concedidos a Israel, povo que acolhe e segue a sabedoria, e os castigos enviados sobre os egípcios, que recusam e combatem a sabedoria, entregando-se à idolatria.

O livro afirma claramente a imortalidade e a incorruptibilidade do ser humano, imagem de Deus, mas não fala explicitamente de ressurreição. Conhece uma dupla morte, a temporal e a eterna: a primeira, à qual também os justos estão sujeitos, é apresentada como passagem para a vida eterna no amor com Deus (3,9; 5,15). A condição da imortalidade é a prática da justiça e o reconhecimento da soberania do Senhor que virá como juiz. Revelando a Sabedoria como expressão da presença de Deus no mundo e entre os seres humanos (7,25s), o livro dá o último passo para a revelação de Cristo, Sabedoria de Deus encarnada, a fonte da vida e da felicidade eterna.

I. A SABEDORIA, FONTE DE FELICIDADE E DE IMORTALIDADE
(1–9)

1 **Exortação à justiça.** [1]Amai a justiça†, vós que governais a terra,
pensai sobre o Senhor retamente
e buscai-o com um coração simples;
[2]porque ele se deixa encontrar* pelos que não o tentam†
e se mostra aos que não recusam crer nele.
[3]Com efeito, os raciocínios tortuosos afastam de Deus,
e a onipotência, posta à prova, confunde os insensatos.
[4]A sabedoria não entra numa alma que pratica o mal
nem habita num corpo* escravo do pecado†.
[5]Pois o santo espírito, que ensina, foge do fingimento,*
mantém-se longe dos discursos insensatos
e se retira quando sobrevém a injustiça†.

Nada escapa à sabedoria de Deus. [6]A Sabedoria é um espírito amigo dos homens,*
mas não deixará impune quem blasfema com os lábios,
porque Deus é testemunha de seus sentimentos,*
observador leal de seu coração
e mantém-se à escuta de suas palavras.
[7]Com efeito, o espírito do Senhor enche o mundo*
e, abraçando todo o universo,* conhece toda voz†.
[8]Por isso não lhe escapará quem profere coisas injustas,*
e a justiça que corrige não o poupará.
[9]Será feito um exame dos propósitos do ímpio,*
o som de suas palavras chegará até o Senhor
para a condenação de seus crimes.
[10]Pois um ouvido cioso escuta tudo:*
nem o sussurro das murmurações lhe escapa.
[11]Guardai-vos, portanto, do murmúrio inútil,*
preservai a língua da maledicência,
porque nem uma palavra secreta ficará sem efeito,
e a boca mentirosa mata a alma.

Pecado e morte. [12]Cessai de procurar a morte com os erros de vossa vida*
e de atrair sobre vós a ruína com as obras de vossas mãos,
[13]porque Deus não fez a morte*
e não se alegra com a perdição dos seres vivos†.
[14]De fato, ele criou todas as coisas para que existam;
as criaturas do mundo são saudáveis,
nelas não há veneno mortífero,
e o abismo não domina sobre a terra,
[15]porque a justiça é imortal.*

[16]Mas os ímpios invocam sobre si a morte†
com gestos e com palavras;
considerando-a amiga, por ela se consomem*
e com ela concluem aliança*
porque são dignos de pertencer-lhe.

2 **Os discursos dos maus.** [1]Dizem eles entre si, raciocinando erroneamente:
"Nossa vida é breve e triste;
não há remédio, quando chega o fim,
e não se conhece ninguém que tenha voltado do abismo.*
[2]Nascemos por acaso
e depois seremos como se não tivéssemos existido.
É fumaça a respiração em nossas narinas,*
o pensamento é uma centelha
que nasce do palpitar do coração.
[3]Uma vez apagada, o corpo se tornará cinza
e o espírito se dissipará como ar inconsistente.
[4]Nosso nome será esquecido com o tempo*
e ninguém recordará nossas obras.*
Nossa vida passará como os traços de uma nuvem,*
se dispersará como neblina
expulsa pelos raios do sol
e dissolvida pelo calor.
[5]Nossa existência é o passar de uma sombra*
e não há retorno em nossa morte,
porque é aposto o selo e ninguém pode voltar atrás†.
[6]Então, gozemos os bens presentes,
aproveitemos das criaturas com ardor juvenil!
[7]Inebriemo-nos com o melhor vinho e com perfumes,

não deixemos escapar a flor da primavera.
[8]Coroemo-nos com botões de rosas antes que murchem;
[9]nenhum de nós falte a nossa orgia.
Deixemos por toda parte os sinais de nossa alegria
porque esta é nossa parte, esta é nossa sorte.
[10]Oprimamos o justo pobre,
não poupemos as viúvas,
nem respeitemos os cabelos brancos do idoso.
[11]Nossa força seja a norma da justiça,
porque a fraqueza se revela inútil.
[12]Armemos ciladas ao justo, porque nos incomoda†
e é contrário a nossas ações;*
repreende nossas transgressões da lei*
e nos lança em rosto as faltas contra a educação recebida.
[13]Pretende possuir o conhecimento de Deus
e se declara filho do Senhor.*
[14]Tornou-se uma censura a nossos pensamentos;
sua vista nos é insuportável,
[15]porque sua vida é diferente da dos outros,*
e totalmente diversos são seus caminhos.
[16]Ele nos compara à moeda falsa,
rejeita nossos costumes como imundícias.
Proclama feliz o fim dos justos*
e se gloria de ter Deus como pai.
[17]Vejamos se suas palavras são verdadeiras;
verifiquemos o que lhe acontecerá no fim.
[18]Pois se o justo é filho de Deus, Ele o assistirá*
e libertará das mãos de seus adversários.
[19]Ponhamo-lo à prova com insultos e tormentos,
para conhecer a mansidão de seu caráter

e testar sua resignação.
[20]Condenemo-lo a uma morte infame,*
porque, conforme ele disse, Deus cuidará dele”.

O erro dos ateus. [21]Eles pensam assim, mas se enganam,
pois sua malícia os cegou.
[22]Não conhecem os segredos de Deus;
não esperam retribuição pela santidade
nem creem na recompensa reservada às almas puras.
[23]Sim, Deus criou o homem* para ser incorruptível†;
ele o fez à imagem de sua própria natureza.
[24]Mas foi pela inveja do diabo* que a morte entrou no mundo†;
e fazem experiência dela os que lhe pertencem.

3 **Felicidade dos bons†.** [1]As almas dos justos, porém, estão nas mãos de Deus,*
e nenhum tormento as atingirá.*
[2]Aos olhos dos insensatos pareciam ter morrido;*
sua partida foi considerada um desastre,
[3]sua saída de nosso meio, uma ruína,
mas eles estão na paz†.
[4]Mesmo se, na opinião dos homens, sofreram castigos,
sua esperança está cheia* de imortalidade†.
[5]Depois de leves sofrimentos*
receberão grandes benefícios,
porque Deus os provou
e os achou dignos dele†;
[6]provou-os como o ouro na fornalha*
e os acolheu como oferta de holocausto.
[7]No dia de seu julgamento resplandecerão

e correrão como fagulhas no meio da palha.
[8]Governarão as nações, terão poder sobre os povos*
e sobre eles reinará para sempre o Senhor.
[9]Os que confiam nele compreenderão a verdade
e os que lhe são fiéis viverão junto dele no amor,*
porque a graça e a misericórdia são para seus eleitos.

Sorte infeliz dos incrédulos. [10]Mas os ímpios terão o castigo que seus pensamentos merecem,
eles que desprezaram o justo e abandonaram o Senhor.
[11]Infeliz de quem despreza a sabedoria e a disciplina:
vã é sua esperança, inúteis suas fadigas
e sem proveito suas obras.
[12]Suas mulheres são insensatas,
perversos seus filhos,*
maldita sua descendência.

Louvor à castidade. [13]Feliz a estéril* não contaminada†,
que não conheceu uma união pecaminosa:
terá seu fruto na retribuição das almas.
[14]Feliz também o eunuco, que não cometeu a iniquidade com suas mãos*
e que não teve pensamentos maus contra o Senhor†;
receberá uma graça especial por sua fidelidade
e uma parte muito deliciosa no templo do Senhor.*
[15]Pois o fruto de lutas nobres é glorioso
e imorredoura a raiz* da sabedoria†.

Condenação do adultério. [16]Mas os filhos dos adúlteros não chegarão à maturidade;

a descendência de uma união ilegítima será exterminada.
[17]Ainda que tenham vida longa, serão tidos por nada,
e, no fim, sua velhice será sem honra.
[18]Se morrerem cedo, não terão esperança
nem consolação no dia do juízo,
[19]porque é terrível o destino de uma geração iníqua.*

4 **Virtude e vício.** [1]É melhor não ter filhos e possuir a virtude:*
ela deixa uma lembrança rica de imortalidade,*
pois é reconhecida por Deus e pelos homens.
[2]Quando está presente, é imitada;
quando ausente, sentem sua falta;
na eternidade triunfa, coroada,*
por ter vencido num concurso de lutas sem mancha.
[3]Mas a descendência numerosa dos ímpios de nada servirá;
nascida de ramos bastardos, não lançará raízes profundas*
nem se firmará numa base sólida.
[4]Mesmo se por algum tempo seus ramos brotam,
sem solidez, será abalada pelo vento*
e desenraizada pela violência da tempestade.
[5]Seus ramos, ainda tenros, se quebrarão;
seu fruto será inútil, ainda verde para se comer,
e para nada servirá.
[6]Pois os filhos nascidos de uniões ilegítimas†
atestarão a perversidade dos pais, quando estes forem julgados.

Qual é a vida longa diante de Deus. [7]Quanto ao justo, ainda que morra prematuramente, encontrará repouso.*
[8]Velhice veneranda não é a longevidade,
nem se calcula pelo número de anos;*

[9]mas a sabedoria faz as vezes dos cabelos brancos para os homens;
longevidade verdadeira é uma vida sem mancha.*
[10]O justo agradou a Deus, foi por ele amado,
e porque vivia entre pecadores, foi transferido.
[11]Foi arrebatado, para que a malícia não mudasse sua mente*
nem o engano pervertesse sua alma.
[12]Porque o fascínio do vício ofusca o bem,
e o torvelinho da paixão abala uma mente sem maldade.
[13]Tendo chegado rapidamente à perfeição,
completou uma longa carreira.
[14]Sua alma agradou ao Senhor,
o qual por isso apressou-se a retirá-lo do meio da maldade.
Os povos veem mas sem compreender;*
não refletem neste fato:
[15]que a graça e a misericórdia de Deus são para seus eleitos
e a proteção para seus santos.
[16]O justo que morre condena os ímpios que ainda vivem;
uma juventude, que em breve chega à perfeição,
condena a longa velhice do injusto.

Insensatez dos incrédulos. [17]Eles verão o fim do sábio,*
mas não entenderão o desígnio do Senhor sobre ele
nem por que o pôs em segurança.
[18]Verão e desprezarão,*
mas o Senhor zombará deles.
[19]Enfim se tornarão um cadáver sem honra,
objeto de ultraje entre os mortos para sempre.
Deus os precipitará mudos, de cabeça para baixo,
e os abalará até os fundamentos;

serão completamente arruinados
no meio de dores,
e sua memória perecerá.
[20]Tremendo se apresentarão ao julgamento de seus pecados;
suas iniquidades se levantarão contra eles para acusá-los.

5 **No juízo universal.** [1]Então o justo estará de pé com grande confiança
diante dos que o oprimiram
e dos que desprezaram seus sofrimentos.*
[2]Ao vê-lo, estes serão tomados de um pavor terrível,
atônitos diante de sua salvação inesperada.
[3]Arrependidos, dirão entre si,
gemendo, com o espírito angustiado:
[4]"Este é aquele de quem outrora escarnecemos
e que em nossa insensatez fizemos alvo de ultraje;
consideramos loucura sua vida*
e desonrosa sua morte.*
[5]Como é que agora é contado entre os filhos de Deus*
e compartilha da sorte dos santos?
[6]Portanto, nós nos desviamos do caminho da verdade;*
a luz da justiça não brilhou para nós*
nem se ergueu para nós o sol.
[7]Nós nos saciamos nos caminhos da iniquidade e da perdição;
percorremos desertos impraticáveis,
mas não conhecemos o caminho do Senhor.
[8]De que nos serviu nossa soberba?
Que ganhamos com a riqueza e a arrogância?
[9]Tudo isto passou como sombra*
e como notícia fugaz,

[10]como barco que sulca a onda agitada,
sem que se possa achar vestígio de sua passagem,
nem rastro de sua quilha nas ondas;
[11]ou qual ave que voa pelos ares
sem deixar sinal algum de seu trajeto;*
porque o ar ligeiro, tocado pelo movimento das asas
é dividido pelo ímpeto vigoroso das asas em movimento,
é atravessado sem que depois se ache vestígio de sua passagem.
[12]Ou como flecha lançada contra o alvo,
quando o ar se divide e logo reflui sobre si mesmo,
e assim não se pode distinguir seu percurso;
[13]assim também nós: mal nascemos, já desaparecemos.
Não temos nenhum sinal de virtude para mostrar;
na malícia nos deixamos consumir".
[14]Sim, a esperança do ímpio é como palha levada pelo vento,*
como leve espuma que a tempestade expulsa;
como fumaça ao vento se dissipa,*
fugaz como a lembrança do hóspede de um só dia.

O triunfo dos justos. [15]Os justos, ao contrário, vivem para sempre.
O Senhor lhes dá sua recompensa*
e o Altíssimo cuida deles.
[16]Por isso receberão uma esplêndida coroa real,*
um belo diadema da mão do Senhor,
porque ele os cobrirá com a mão direita*
e com o braço os protegerá.*
[17]Tomará como armadura seu zelo
e armará as criaturas para castigar os inimigos;*

[18]vestirá como couraça a justiça
e usará como capacete um juízo imparcial;
[19]empunhará como escudo uma santidade invencível;*
[20]afiará sua cólera implacável como espada,
e o universo combaterá a seu lado contra os insensatos.*
[21]Como flechas certeiras partirão os raios,*
e das nuvens, como de um arco bem retesado,
atingirão o alvo;
[22]da funda serão lançados granizos cheios de furor.
A água do mar se enfurecerá contra eles,
e os rios os afogarão sem piedade.
[23]Um vento impetuoso se levantará contra eles*
e os dispersará como um furacão.
A iniquidade devastará a terra inteira,
e a malícia derrubará os tronos dos poderosos.

6 **Sabedoria e autoridade.** [1]Escutai, ó reis, e procurai compreender;*
aprendei, governantes de toda a terra†.
[2]Prestai ouvido, vós que dominais as multidões
e vos gloriais do grande número de vossos povos.*
[3]Porque é do Senhor que provém vosso domínio,*
e do Altíssimo vosso poder†.
Ele examinará vossas obras
e sondará vossos propósitos.
[4]Porque, sendo ministros de seu reino,
não governastes retamente,
nem observastes a Lei
e nem vos comportastes conforme a vontade de Deus.
[5]De modo terrível e repentino ele se levantará contra vós,

porque contra os grandes se exerce um juízo severo.
[6]Ao pequeno, por piedade, se perdoa,
mas os poderosos serão examinados com rigor.
[7]Pois o Senhor de todos não recua diante de ninguém,*
não se deixa impressionar pela grandeza,
porque ele criou o pequeno e o grande*
e cuida igualmente de todos.
[8]Mas para os poderosos o juízo será severo.
[9]Portanto a vós, ó soberanos, se dirigem minhas palavras,
para que aprendais a sabedoria e eviteis as quedas.
[10]Porque quem guarda santamente as coisas santas será reconhecido santo,*
e quem as aprendeu nelas encontrará uma defesa.
[11]Desejai, pois, minhas palavras;
ansiai por elas e recebereis a instrução.

Quem procura a Sabedoria a encontra. [12]A Sabedoria é brilhante, sua beleza é imutável;*
facilmente é contemplada pelos que a amam
e encontrada pelos que a buscam.
[13]Para dar-se a conhecer, antecipa-se aos que a desejam†.
[14]Quem se levanta cedo para encontrá-la não se cansa:*
pois a encontra sentada a sua porta.
[15]Refletir sobre ela é a perfeição da inteligência,
e quem está vigilante por ela logo estará tranquilo.
[16]Pois ela mesma vai à procura dos que são dignos dela,*
mostra-se a eles favorável pelas ruas,
vai-lhes ao encontro com toda a solicitude.
[17]Porque seu princípio é o sincero desejo da instrução;*
a procura da instrução é amor;

[18]o amor é observância de suas leis;
o respeito das leis é garantia de imortalidade,*
[19]e a imortalidade nos aproxima de Deus.
[20]Assim, o desejo da sabedoria conduz ao reino.*
[21]Se portanto, soberanos dos povos, amais tronos e cetros,
honrai a sabedoria para que possais reinar sempre.

Descrição da Sabedoria. [22]Vou dizer-vos o que é a Sabedoria e qual sua origem;
não vos esconderei seus segredos.*
Seguirei sua rota desde o início da criação,
trazendo à luz o conhecimento de sua natureza,
sem me afastar da verdade.
[23]Não será minha companheira a inveja que consome,*
porque ela nada tem em comum com a Sabedoria.
[24]O grande número dos sábios é a salvação do mundo;*
um rei sábio garante a estabilidade do povo.
[25]Deixai-vos, pois, instruir por minhas palavras
e delas tirareis proveito.

7 **Salomão como homem.** [1]Eu também sou um homem mortal como todos†,
descendente do primeiro ser formado da terra.*
Fui modelado em carne no seio de uma mãe,
[2]durante dez meses consolidado no sangue,
fruto do sêmen de um homem e do prazer que acompanha o sono.
[3]Também eu, logo que nasci, respirei o ar comum
e caí numa terra igual para todos,
e o choro foi meu primeiro grito, como acontece com todos.

[4]Fui envolto em faixas e criado com todo o cuidado.
[5]Porque nenhum rei começou de outro modo a existência.
[6]Entra-se na vida e dela se sai do mesmo modo.

Exaltação à Sabedoria. [7]Por isso pedi e foi-me dada a inteligência;*
supliquei e veio a mim o espírito da Sabedoria.
[8]Eu a preferi aos cetros e aos tronos,
e, em comparação com ela, considerei um nada a riqueza;
[9]não a equiparei sequer à pedra mais preciosa,
porque todo o ouro, a seu lado, é um pouco de areia,
e como lama será avaliada diante dela a prata.
[10]Eu a amei mais que a saúde e a beleza,
preferi sua posse à própria luz,
porque seu esplendor não se ofusca.
[11]Junto com ela vieram-me todos os bens;*
em suas mãos há uma riqueza incalculável.
[12]Aproveitei de todos esses bens,
pois é a Sabedoria que os traz,
mas eu ignorava que de todos ela é mãe.*
[13]Sem falsidade aprendi e sem inveja eu reparto:
não escondo suas riquezas.*
[14]Porque ela é um tesouro inexaurível para os homens;*
os que o adquirem alcançam a amizade de Deus,
são a ele recomendados pelos dons que provêm da instrução.
[15]Que Deus me conceda falar com inteligência
e pensar de modo digno dos dons recebidos,
porque é ele que guia a sabedoria e dirige os sábios.
[16]Em suas mãos estamos nós e nossas palavras,*
toda inteligência e toda habilidade.

Deus dá a Sabedoria. [17]Ele me concedeu um perfeito conhecimento das coisas,
para compreender a estrutura do mundo e a atividade dos elementos,
[18]o princípio, o fim e o meio dos tempos,
a alternância dos solstícios e a sequência das estações,
[19]os ciclos dos anos e a posição dos astros,
[20]a natureza dos animais e o instinto das feras,*
os poderes dos espíritos e os raciocínios dos homens,
a variedade das plantas e as propriedades das raízes.
[21]Conheço tudo, o que está escondido e o que é visível,
porque instruiu-me a Sabedoria,* artífice de todas as coisas†.

Natureza e dotes da Sabedoria. [22]Nela há um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil,
móvel, perspicaz, puro,
claro, invulnerável, amante do bem, penetrante,
[23]irresistível, benéfico, amigo do homem, firme, seguro, sereno,
que tudo pode, tudo vê,*
e que penetra todos os espíritos inteligentes, puros, os mais sutis.
[24]A Sabedoria é mais ágil que qualquer movimento;
por causa de sua pureza tudo atravessa e penetra.
[25]Pois ela é um sopro do poder de Deus,*
uma emanação genuína da glória do Onipotente;*
por isso nada de impuro nela se infiltra.
[26]É um reflexo da luz eterna,*
um espelho sem mancha da atividade de Deus*
e uma imagem de sua bondade.*
[27]Embora única, tudo pode;*
permanecendo em si mesma, tudo renova

e através das idades, entrando nas almas santas,
faz delas amigos de Deus e profetas.
[28]Com efeito, Deus ama somente quem vive com a Sabedoria.
[29]Ela, na verdade, é mais bela que o sol
e supera todas as constelações;
comparada à luz do dia, é mais esplêndida;
[30]pois à luz sucede a noite,
mas contra a Sabedoria o mal não prevalece.*

8 A Sabedoria obtém todos os bens.

[1]Ela se estende com vigor de uma extremidade à outra do mundo
e governa o universo com bondade.
[2]Eu a amei e busquei desde minha juventude,*
procurei tomá-la como esposa,*
enamorado de sua beleza.
[3]Ela manifesta sua nobreza de origem
vivendo em comunhão de vida com Deus,
porque o Senhor do universo a amou.
[4]Iniciada na ciência de Deus,
é ela que escolhe suas obras.*
[5]Se a riqueza é um bem desejável na vida,
que há de mais rico que a Sabedoria,*
a qual tudo produz?
[6]Se é a inteligência que trabalha,
quem, entre os seres, é mais artífice que ela?
[7]Se alguém ama a justiça,
as virtudes são o fruto de seus trabalhos;
pois ela ensina a temperança e a prudência,
a justiça e a fortaleza†:

na vida coisa alguma é mais útil aos homens do que elas.
[8]Se alguém deseja também uma rica experiência,
ela conhece o passado e entrevê o futuro;
conhece a sutileza das palavras e as soluções dos enigmas,
prevê sinais e prodígios,
como também o desenrolar dos tempos e das épocas.

Desejo da Sabedoria. [9]Decidi, pois, tomá-la por companheira de minha vida,
sabendo que seria para mim uma boa conselheira
e conforto nas preocupações e na tristeza.
[10]Graças a ela terei glória entre as multidões
e honra entre os anciãos, apesar de jovem.*
[11]Serei considerado perspicaz no julgamento*
e admirado diante dos poderosos.*
[12]Se eu me calar, ficarão à espera;
se eu falar, me prestarão atenção;
se prolongar meu discurso,
porão a mão sobre a boca†.
[13]Por meio dela obterei a imortalidade
e deixarei uma lembrança eterna a meus sucessores.
[14]Governarei os povos, e as nações me serão submissas.*
[15]Ouvindo meu nome, soberanos terríveis me temerão;
para com o povo me mostrarei bom e na guerra, corajoso.
[16]Voltando a minha casa, repousarei junto dela,
porque sua companhia não traz amargura,
nem tristeza sua convivência,
mas contentamento e alegria.*
[17]Refletindo comigo sobre tais coisas
e considerando em meu coração

que na união com a Sabedoria está a imortalidade
[18]e em sua amizade, alegria perfeita,
na obra de suas mãos, uma riqueza inesgotável,
na assiduidade de sua companhia, a inteligência,
na participação em seus discursos, a fama,
eu andava por toda a parte procurando conquistá-la.
[19]Eu era um menino de índole nobre,
dotado de uma alma boa;
[20]ou melhor, como era bom,
entrei num corpo sem mancha†.
[21]Mas sabendo que não obteria de outra forma a sabedoria,
a não ser recebendo-a de Deus,
– e era uma prova de discernimento saber de quem procede este dom –
dirigi-me ao Senhor e lhe supliquei,
dizendo de todo o coração:

9 A oração de Salomão. [1]"Deus de meus pais e Senhor de misericórdia,*
que tudo criastes com vossa palavra,
[2]que com vossa Sabedoria formastes o homem,
para dominar as criaturas que fizestes,*
[3]e governar o mundo com santidade e justiça
e exercer o julgamento com ânimo reto,
[4]dai-me a Sabedoria, que se assenta no trono a vosso lado,*
e não me excluais do número de vossos filhos,
[5]porque sou vosso servo e filho de vossa serva,*
homem fraco e de vida breve,
incapaz de compreender a justiça e as leis.
[6]Até o mais perfeito entre os filhos dos homens,

sem vossa Sabedoria, será tido por nada.
[7]Vós me escolhestes como rei de vosso povo
e juiz de vossos filhos e de vossas filhas;
[8]mandastes-me construir um templo em vosso santo monte,*
um altar na cidade onde morais,
imitação da tenda santa
que preparastes desde o princípio†.
[9]Convosco está a Sabedoria que conhece vossas obras,
que estava presente quando criáveis o mundo;*
ela conhece o que é agradável a vossos olhos
e o que é conforme a vossos mandamentos.
[10]Mandai-a dos céus santos†,
de vosso trono glorioso,
para que me assista e trabalhe comigo
e eu saiba o que vos é agradável.
[11]Ela, que tudo conhece e tudo compreende,*
vai guiar-me com prudência em minhas ações
e proteger-me com sua glória.*
[12]Assim minhas obras vos serão agradáveis;
eu julgarei com equidade vosso povo
e serei digno do trono de meu pai.
[13]Pois que homem pode conhecer o desígnio de Deus?*
Quem pode imaginar o que quer o Senhor?
[14]De fato, os raciocínios dos mortais são tímidos
e incertas nossas reflexões,
[15]porque um corpo corruptível torna pesada a alma
e a tenda de argila agrava a mente com muitas preocupações.
[16]Mal podemos imaginar as coisas terrestres:
descobrimos com fadiga aquelas ao alcance da mão;
mas quem pode atingir as coisas do céu?*

[17]Quem conheceria vosso desígnio,
se não lhe concedêsseis a Sabedoria
e não lhe enviásseis do alto vosso santo espírito?†
[18]Assim foram endireitados os caminhos dos que estão na terra,*
os homens aprenderam o que vos agrada
e por meio da Sabedoria foram salvos".

II. A SABEDORIA EM ISRAEL
(10–19)†

10 **A sabedoria na história de Adão a Abraão.** [1]Foi ela que protegeu o primeiro homem modelado, o pai do mundo,
que foi criado sozinho,
e o libertou de sua queda,
[2]e deu-lhe o poder de dominar todas as coisas.*
[3]Mas um injusto, afastando-se dela em sua cólera,*
pereceu por seu furor fratricida.
[4]Por sua causa a terra foi submersa,*
mas a Sabedoria de novo a salvou,
conduzindo o justo num lenho sem valor.*
[5]E quando as nações foram confundidas,*
concordes apenas na malícia,
foi ela que reconheceu o justo e o conservou diante de Deus sem mancha*
e o manteve forte, não obstante sua ternura pelo filho.*
[6]E enquanto morriam os ímpios, salvou um justo,*
que fugia do fogo caído sobre as cinco cidades.

A Sabedoria e os Patriarcas. [7]Como testemunho daquela gente má,

existe ainda uma terra fumegante e desolada,
cujas árvores produzem frutos que não amadurecem,
e em memória de uma alma incrédula
se ergue uma coluna de sal.*
[8]Pois, afastando-se da Sabedoria,
não só se tornaram incapazes de conhecer o bem,
mas deixaram também aos vivos uma lembrança de sua insensatez,*
para que suas culpas não ficassem ocultas.
[9]Mas a Sabedoria livrou das provações seus fiéis.
[10]Ela conduziu por caminhos retos
o justo que fugia da ira do irmão;*
mostrou-lhe o reino de Deus*
e deu-lhe a conhecer as coisas santas;
deu-lhe sucesso em suas fadigas*
e multiplicou os frutos de seu trabalho.
[11]Assistiu-o contra a avareza dos que o exploravam
e o fez rico;*
[12]guardou-o dos inimigos
e protegeu-o contra os que lhe armavam ciladas;
declarou-o vencedor numa luta dura,*
para ensinar-lhe que a piedade* é mais poderosa que tudo†.
[13]Ela não abandonou o justo vendido,*
mas o preservou do pecado.
[14]Desceu com ele à cisterna*
e não o abandonou em suas cadeias,
até que lhe obteve o cetro real
e poder sobre os que o oprimiam;
desmascarou os que o difamavam
e deu-lhe uma glória eterna.

A Sabedoria guia Israel. [15]Ela libertou de uma nação de opressores*
o povo santo, raça irrepreensível.
[16]Entrou na alma de um servo do Senhor*
e com prodígios e sinais se opôs a reis terríveis.*
[17]Deu aos santos a recompensa de suas fadigas,*
guiou-os por um caminho maravilhoso;
foi para eles refúgio de dia*
e brilho de estrelas à noite.
[18]Fê-los atravessar o mar Vermelho,*
guiando-os através de grandes águas;
[19]mas enquanto submergia seus inimigos,
lançou-os do fundo do abismo.
[20]Por isso os justos despojaram os ímpios
e celebraram, Senhor, vosso nome santo
e louvaram unânimes vossa mão protetora,*
[21]porque a Sabedoria abriu a boca dos mudos*
e tornou eloquente a língua das crianças.*

11 **A sabedoria e Israel no deserto.** [1]Ela fez prosperar suas obras por meio de um santo profeta:*
[2]atravessaram um deserto desabitado,
armaram suas tendas em lugares inacessíveis;
[3]resistiram aos inimigos, expulsaram os adversários.
[4]Quando tiveram sede, vos invocaram,*
e de um rochedo abrupto foi-lhes dada água,
de uma dura rocha, um remédio contra a sede.

Castigo dos egípcios. [5]Assim, o que tinha servido para punir seus inimigos,

na necessidade foi para eles um benefício†.
[6]Em vez das águas de um rio perene,*
infectado por sangue putrefato,
[7]em punição de um decreto infanticida,*
vós lhes destes inesperadamente água abundante,
[8]mostrando-lhes, pela sede que sentiam,
como tínheis punido seus adversários.
[9]De fato, postos à prova, embora punidos com misericórdia,*
compreenderam quais tormentos tinham sofrido os ímpios,
sentenciados por vossa cólera,
[10]porque provastes os vossos como um pai que corrige,*
mas os outros castigastes como um rei severo que condena.*
[11]Longe ou perto foram igualmente atingidos,
[12]porque uma dupla aflição os colheu
e gemiam recordando o passado.
[13]Quando, de fato, souberam que por meio de seu castigo
aqueles outros recebiam benefícios,
sentiram a intervenção do Senhor;
[14]porque aquele que tinham outrora exposto
e depois rejeitado com zombaria,*
no final dos acontecimentos o admiravam,
ao sofrerem uma sede diferente da dos justos.
[15]Seus pensamentos insensatos, inspirados por sua injustiça,*
os extraviaram a ponto de prestarem culto
a répteis irracionais e vis animais†.
Vós lhes enviastes como castigo uma massa de animais irracionais,
[16]para que entendessem que cada um é punido
pelas mesmas coisas pelas quais peca†.
[17]Certamente, para vossa mão onipotente

que criou o mundo de uma matéria sem forma,
não era difícil mandar contra eles uma multidão de ursos ou de leões ferozes,
[18]ou feras desconhecidas, criadas para a ocasião, cheias de furor,
que expirassem um hálito de fogo,
ou exalassem vapores pestíferos,
que soltassem pelos olhos relâmpagos terríveis,*
[19]capazes não só de exterminá-los com seu ataque,
mas também de aniquilá-los somente com seu aspecto aterrador
[20]E mesmo sem isso, podiam sucumbir só com um sopro,*
perseguidos pela justiça
e varridos pelo sopro de vosso poder.*
Mas dispusestes tudo com medida, número e peso.
[21]Prevalecer pela força sempre vos é possível;
quem poderá resistir à força de vosso braço?
[22]O mundo inteiro diante de vós é como pó sobre a balança*
e como gota de orvalho que cai de manhã sobre a terra.*
[23]Tendes compaixão de todos, porque tudo podeis,*
e fechais os olhos para os pecados dos homens, para que se arrependam.*
[24]Porque amais tudo o que existe*
e nada desprezais de tudo o que criastes;
pois se odiásseis alguma coisa, não a teríeis criado.
[25]Como poderia subsistir uma coisa, se não a tivésseis querido?
Ou conservar-se, se não a tivésseis chamado à existência?
[26]Vós poupais todas as coisas*
porque são vossas, Senhor, amante da vida!†

12 **Penas dos cananeus.** [1]Vosso espírito incorruptível* está em todas as coisas†.

[2]Por isso corrigis um pouco de cada vez os culpados
e os repreendeis lembrando-lhes seus pecados,*
para que renunciem ao mal e creiam em vós, Senhor.
[3]Detestáveis os antigos habitantes de vossa terra santa,
[4]por causa de suas práticas abomináveis,*
atos de magia e ritos infames.
[5]Esses cruéis matadores* de seus filhos†,
devoradores de vísceras em banquetes de carne humana e de sangue,
iniciados em ritos de orgia,
[6]esses pais assassinos de vidas indefesas,
vós os quisestes destruir pela mão de nossos pais,*
[7]para que essa terra, por vós amada mais que todas,*
recebesse uma digna colônia de filhos de Deus.

Clemência divina. [8]Mas também com eles, porque eram homens, fostes indulgente,*
mandando-lhes vespas como precursoras de vosso exército,*
para os exterminar pouco a pouco.
[9]Sem dúvida, podíeis entregar os ímpios às mãos dos justos numa batalha,
ou destruí-los de um só golpe por meio de animais ferozes
ou de uma ordem inexorável;*
[10]mas castigando-os pouco a pouco,*
dáveis tempo para o arrependimento,
ainda que não ignorásseis que sua raça era perversa
e inata sua maldade,
e que sua mentalidade jamais mudaria,
[11]porque era uma estirpe maldita desde o princípio.*
Não era por temor de alguém que deixáveis impunes suas culpas.

[12]Com efeito, quem poderia perguntar-vos: “Que fizestes?”,*
ou quem poderia opor-se a uma sentença vossa?
Quem ousaria acusar-vos pela eliminação de nações que vós criastes?*
Quem entraria em juízo contra vós como defensor de homens injustos?
[13]Não há Deus, fora de vós, que cuide de tudo,*
para que preciseis demonstrar que não agistes injustamente.
[14]Nenhum rei ou soberano poderia enfrentar-vos
em defesa daqueles que punistes.
[15]Sendo justo, tudo governais com justiça
e considerais incompatível com vosso poder
condenar quem não merece castigo.
[16]De fato vossa força é princípio da justiça*
e vosso domínio universal vos torna indulgente para com todos.
[17]Mostrais a força se não se crê em vossa onipotência
e reprimis a insolência daqueles que a conhecem.
[18]Mas dominando a força, julgais com brandura
e nos governais com muita clemência,
porque o poder, quando quereis, está a vossa disposição.*

Lições da Sabedoria. [19]Com este modo de agir ensinastes a vosso povo
que o justo deve amar os seres humanos†.
Além disso destes a vossos filhos a bela esperança
de que concedeis o arrependimento depois dos pecados.*
[20]Se aos inimigos de vossos filhos e dignos de morte
punistes com tanta consideração e indulgência,
concedendo tempo e lugar
para se afastarem da maldade,

[21]com quanta precaução castigastes vossos filhos,
a cujos pais, com juramentos e alianças*
fizestes tão boas promessas!
[22]Assim, enquanto nos corrigis,*
flagelais nossos inimigos mil vezes mais,
para que, quando julgamos, pensemos em vossa bondade*
e, quando somos julgados, contemos com vossa misericórdia.
[23]Por isso aos que levavam, na injustiça, uma vida insensata,
vós os atormentastes* com as mesmas abominações deles†.
[24]Porque se extraviaram demais nos caminhos do erro,
considerando deuses os mais abjetos* e mais repugnantes animais†,
deixando-se enganar como meninos sem juízo.
[25]Por isso, como a crianças sem o uso da razão,
mandastes um castigo para zombar deles.
[26]Mas os que não se deixam corrigir por castigos de escárnio
experimentarão um juízo digno de Deus.
[27]Indignados pelos sofrimentos causados por aqueles animais,
que julgavam deuses, e vendo que eram usados para puni-los,*
compreenderam e reconheceram o verdadeiro Deus,
que antes não tinham querido conhecer.
Por isso abateu-se sobre eles a condenação final.

13 **Insensatez dos que adoram as criaturas.** [1]Realmente, vãos por natureza são todos os homens
que viviam na ignorância de Deus
e que, a partir dos bens visíveis,
não foram capazes de reconhecer Aquele que é,*
nem de chegar a conhecer o artífice,* considerando suas obras†.
[2]Mas foi o fogo, o vento ou o ar sutil,

a abóbada estrelada, a água impetuosa ou os luzeiros do céu
que consideraram como deuses, governantes do mundo.*
[3]Se, fascinados por sua beleza, os tomaram como deuses,
pensem quanto lhes é superior seu Senhor,
porque foi o próprio autor da beleza que os criou.
[4]E se ficam admirados com sua força e atividade,
deduzam daí quanto é mais poderoso aquele que os formou.
[5]De fato, a grandeza e a beleza das criaturas
conduzem, por analogia, a contemplar seu Autor.*
[6]Todavia estes merecem menor repreensão,
porque talvez se enganem
em sua busca de Deus e no querer encontrá-lo.*
[7]Vivendo no meio de suas obras, eles as investigam,
mas se deixam seduzir pela aparência,
porque é belo o espetáculo do mundo.
[8]Mas nem estes sequer são desculpáveis:
[9]porque se tanto foram capazes de conhecer
para poderem perscrutar o universo,
como não encontraram mais depressa seu Senhor?†

Insensatez dos que adoram os ídolos. [10]Infelizes são aqueles cujas esperanças estão em coisas mortas
e que chamam de deuses as obras* de mãos humanas†,
ouro e prata trabalhados com arte
e imagens de animais,
ou uma pedra inútil, artesanato antigo.
[11]Suponhamos um hábil lenhador*
que corta uma árvore fácil de manejar,
retira com cuidado toda a casca
e, trabalhando com habilidade,

faz dela um utensílio para o uso diário;*
[12]recolhe depois as sobras de seu trabalho
e as emprega no preparo da comida que o sacia.
[13]O que ainda sobra, e que para nada serve,
madeira torta e cheia de nós,
ele a toma e a esculpe para ocupar o tempo livre;
com perícia, por prazer, lhe dá forma,
e a faz semelhante a uma figura humana
[14]ou semelhante a um vil animal;
passa-lhe vermelhão, pinta de vermelho sua superfície
e recobre toda mancha sua;
[15]depois, prepara-lhe um nicho conveniente,
coloca-a na parede, prendendo-a com um prego.*
[16]Cuida que não caia,
bem sabendo que não tem como ajudar-se a si mesma;
de fato é apenas uma imagem e precisa de ajuda.*
[17]Porém, quando reza por seus bens,
seu casamento ou seus filhos,
não se envergonha de falar com aquele objeto sem vida;*
para sua saúde invoca um ser fraco,
[18]para sua vida pede a um morto;
por auxílio suplica a um ser inepto,
para sua viagem, àquilo que não pode dar um passo;*
[19]para seu lucro, trabalho e sucesso da obra de suas mãos,
pede força a um que não tem vigor nas mãos†.

14 **É Deus que salva.** [1]Um outro, que se dispõe a navegar e a sulcar ondas impetuosas,
implora a um lenho mais frágil do que a barca que o leva†.
[2]Esta foi inventada pelo desejo de lucro

e construída por uma sabedoria artesã;
[3]mas é vossa providência, ó Pai, que a guia,
porque traçastes um caminho, mesmo no mar,*
uma rota segura entre as ondas,
[4]mostrando que podeis salvar de tudo,
de modo que se possa embarcar, mesmo sem experiência.
[5]Não quereis que as obras de vossa Sabedoria sejam inúteis;
por isso os homens confiam suas vidas
até a um minúsculo lenho
e, atravessando as ondas numa jangada, chegam sãos e salvos.*
[6]Também no princípio, enquanto pereciam gigantes soberbos,*
a esperança do mundo, refugiada numa barca
guiada por vossa mão,
deixou para os séculos futuros a semente de uma nova geração.
[7]Bendito o lenho* pelo qual vem a justiça†,
[8]mas maldito o ídolo e quem o fez;*
este porque o fabricou,
aquele porque, sendo corruptível, é chamado deus.
[9]Porque Deus detesta igualmente
o ímpio e sua impiedade;
[10]a obra e o artífice serão igualmente punidos.
[11]Por isso haverá um castigo também para os ídolos das nações,*
porque entre as criaturas de Deus se tornaram uma abominação,
escândalo para as almas dos homens
e armadilha para os pés dos insensatos.

Origem da idolatria. [12]A invenção dos ídolos foi o início da apostasia,
sua descoberta corrompeu a vida†.
[13]Eles não existiam no princípio nem existirão para sempre.

[14]Entraram no mundo pela vaidade do homem,
por isto foi decretado para eles um rápido fim.*
[15]Um pai, desconsolado por um luto prematuro,
encomendou uma imagem daquele seu filho tão cedo arrebatado,
e agora honra como um deus quem pouco antes era só um defunto
e transmitiu a seus dependentes mistérios e ritos.
[16]Depois o ímpio uso, consolidado com o tempo,
foi observado como lei.
[17]As estátuas foram adoradas também por ordem dos soberanos†:
os súditos, não podendo honrá-los pessoalmente
porque moravam longe,
reproduziram sua figura distante,
fazendo uma imagem visível do rei venerado,
para adular com zelo o ausente, como se estivesse presente.
[18]Mesmo entre aqueles que não o conheciam,
a difusão do culto foi estimulada pela ambição do artista.
[19]Com efeito, este, desejoso de agradar ao soberano,
forçou sua arte a fazer mais bela a imagem do que a natureza;
[20]e o povo, atraído pelo encanto da obra,
considerou objeto de culto
aquele que pouco antes honrava apenas como homem.*
[21]Isto se tornou uma cilada para os viventes,
porque os homens, vítimas da desventura ou da tirania,
impuseram à pedra ou à madeira o Nome incomunicável.*

Consequências da idolatria. [22]Além disso, não lhes bastou errar sobre o conhecimento de Deus,*
mas, vivendo no vasto conflito gerado pela ignorância,

dão a tão grandes males o nome de paz.
[23]Com seus sacrifícios de crianças, seus mistérios secretos,*
seus banquetes orgiásticos de estranhos ritos,
[24]não conservam puras nem a vida e nem as núpcias,
e um mata o outro à traição
ou o aflige pelo adultério.
[25]Por toda a parte, sem distinção,
há sangue e homicídio, furto e engano,
corrupção, deslealdade, tumulto, perjúrio;
[26]perseguição dos bons, ingratidão pelos favores,
corrupção das almas, perversão sexual,
desordens matrimoniais, adultério e dissolução.
[27]Porque a adoração de ídolos sem-nome
é princípio, causa e fim de todo mal†.
[28]Os idólatras, de fato, ou se divertem até o delírio, profetizam o falso,*
vivem como iníquos ou perjuram com facilidade.
[29]Pondo sua confiança em ídolos inanimados,
não esperam castigo por terem jurado falso.
[30]Mas, por um duplo motivo os atingirá a justiça:
porque conceberam uma ideia falsa de Deus,
recorrendo aos ídolos,
e porque perjuraram com malícia, desprezando a santidade.
[31]Pois não é o poder daqueles pelos quais se jura,
mas é o castigo devido aos pecadores
que persegue sempre a transgressão dos injustos.

15 **Israel preservado da idolatria.** [1]Mas vós, nosso Deus, sois bom e fiel,
sois paciente e tudo governais com misericórdia.*

[2]Mesmo pecando, somos vossos,
pois reconhecemos vosso poder;
mas não pecaremos, sabendo que vos pertencemos.
[3]Com efeito, conhecer-vos* é justiça perfeita†,
reconhecer vosso poder é a raiz da imortalidade.*
[4]Não nos induziu em erro
nem a invenção humana de uma arte perversa,
nem a estéril fadiga dos pintores,
figuras lambuzadas de várias cores,*
[5]cuja vista provoca nos insensatos a paixão,
e os faz desejar a forma inanimada de uma imagem morta.
[6]Amantes do mal e dignos de semelhantes esperanças*
são os que fazem, desejam e veneram os ídolos.

Insensatez da idolatria. [7]Um oleiro, amassando com fadiga a terra mole,
plasma para nosso uso todo tipo de vasos.
Mas com o mesmo barro modela
vasos destinados a usos nobres
e aqueles para usos contrários, todos do mesmo modo.
Qual deva ser o uso de cada um deles*
é o oleiro que o determina.
[8]Depois – trabalho infame –
plasma com o mesmo barro um deus vão,
ele que pouco antes nascera da terra*
e que em breve retornará à terra da qual foi tirado,*
quando se lhe pedirá de volta a alma que lhe foi emprestada.
[9]Mas não o preocupa o fato de ter de morrer
nem o de ter vida breve;
antes, compete com os ourives e com os que lavram a prata,

imita os que trabalham o bronze
e considera um orgulho fabricar imitações.
[10]Cinza é seu coração,*
sua esperança mais vil que a terra,
sua vida mais desprezível que o barro,
[11]porque desconhece Aquele que o modelou,*
que nele infundiu uma alma ativa*
e lhe inspirou um espírito vital.
[12]Mas ele considera um jogo nossa vida,
e a existência um comércio lucrativo.*
Ele diz: “De tudo se deve tirar proveito,
até do mal”.
[13]Sim, este, mais que todos os outros, sabe que está pecando
ao fabricar de matéria terrena
frágeis vasos e estátuas de ídolos.

Insensatez dos egípcios. [14]Mas muito insensatos
e mais infelizes que uma alma infantil
são todos os inimigos de vosso povo, que o oprimiram.
[15]Pois consideraram deuses também todos os ídolos das nações,
os quais não têm o uso dos olhos para ver,*
nem das narinas para aspirar o ar,
nem dos ouvidos para ouvir,
nem dos dedos das mãos para apalpar,
e cujos pés são incapazes de andar.
[16]Pois foi um homem que os fez;
plasmou-os alguém que recebeu de empréstimo o espírito.*
Ora, homem algum pode plasmar um deus semelhante a si próprio;

[17]sendo mortal, é uma coisa morta que ele produz com ímpias mãos.
Ele é melhor que os objetos que adora:
ele possui a vida, mas aqueles jamais.
[18]Adoram até os mais repugnantes animais,*
que são piores que os outros em termos de estupidez;
[19]não são tão belos a ponto de serem atraentes,
como acontece à vista de outros animais,
e não tiveram o louvor e a bênção de Deus.

16 **Comparação entre os egípcios e os hebreus.** [1]Por isso foram justamente punidos por seres semelhantes*
e atormentados por uma multidão de animais.
[2]Em lugar desse castigo, favorecestes vosso povo:
para saciar seu ardente apetite lhe preparastes
um alimento de sabor maravilhoso, as codornizes.
[3]Assim, aqueles, embora desejosos de alimento,
diante do aspecto repugnante dos animais enviados contra eles,
perderam também o natural apetite;
estes, porém, depois de uma breve privação,
apreciaram um alimento delicioso.*
[4]Era necessário que aos opressores
sobreviesse uma carestia implacável;
mas a estes bastava que se lhes mostrasse*
como eram atormentados seus inimigos.
[5]Pois quando os assaltou o terrível furor dos animais ferozes
e pereceram por mordidas de tortuosas serpentes,*
vossa cólera não durou até o fim.
[6]Para sua correção foram amedrontados por breve tempo,
mas já tinham um sinal de salvação*

a recordar-lhes o mandamento de vossa lei.
[7]De fato quem se voltava para ele era salvo*
não por aquilo que via,
mas por vós, Salvador de todos.*
[8]E assim convencestes nossos inimigos
de que sois aquele que livra de todo mal.
[9]Pois eles foram mortos pelas mordidas
de gafanhotos e de moscas,*
e não se achou um remédio para a vida deles,
porque mereciam ser punidos com tais meios.*
[10]Mas contra vossos filhos
nem os dentes de serpentes venenosas prevaleceram,
porque interveio vossa misericórdia e os curou.
[11]Para que recordassem vossas palavras,
eram picados mas logo curados,
para não caírem em profundo esquecimento
e serem excluídos de vossos benefícios.
[12]Não foi erva ou unguento que os curou,
mas vossa palavra, Senhor, que tudo sara.*
[13]Sim, tendes poder sobre a vida e sobre a morte,
fazeis descer às portas do abismo e de lá subir.
[14]O ser humano, em sua malícia, pode matar,
mas não fazer voltar o espírito que saiu,
nem libertar a alma já recebida no abismo.
[15]É impossível escapar de vossa mão:*
[16]aos ímpios, que recusavam conhecer-vos,
açoitastes com a força de vosso braço,
perseguidos por estranhas chuvas e por granizo,
por implacáveis aguaceiros, e devorados pelo fogo.*
[17]E, coisa mais insólita, na água que tudo apaga,

o fogo ficava mais violento:
o universo combate pelos justos.*
[18]Às vezes a chama se atenuava
para não queimar os animais enviados contra os ímpios
e para fazê-los compreender à vista deles
que estavam sendo perseguidos pelo juízo de Deus.
[19]Outras vezes, mesmo no meio da água,
o fogo queimava, excedendo sua força habitual,
para destruir os produtos de uma terra iníqua.
[20]Por outro lado, nutristes vosso povo com um alimento de anjos:*
do céu lhes proporcionastes, sem fadiga para eles, um pão já pronto,
contendo em si todo o sabor e adaptando-se a todos os gostos.
[21]Este vosso sustento manifestava
vossa doçura para com vossos filhos;
ele se adaptava ao gosto de quem dele comia†
e se transformava naquilo que cada um desejava.
[22]Neve e gelo resistiam ao fogo sem derreter-se,
para que reconhecessem que o fogo,
ardendo no meio do granizo e relampejando entre as chuvas,
destruía os frutos dos inimigos.*
[23]Ao contrário, o mesmo fogo
esquecia sua própria violência
para que se nutrissem os justos.
[24]Pois a criação, obedecendo a vós, seu Criador,*
aumenta sua força para castigar os maus,
mas se abranda para beneficiar os que confiam em vós.
[25]Por isso também então, prestando-se a toda mudança,*
punha-se a serviço de vossa liberalidade que a todos alimenta,*
conforme o desejo dos necessitados,
[26]para que vossos filhos que amais, Senhor, compreendessem

que não são as diversas espécies de frutos que nutrem o homem,
mas é vossa palavra que conserva os que creem em vós.*
[27]Com efeito, o que não era destruído pelo fogo
logo se derretia ao simples calor de um raio de sol,*
[28]para que se soubesse que é preciso
antecipar-se ao sol para vos dar graças
e encontrar-vos ao despontar da luz,*
[29]porque a esperança do ingrato
se dissolve como a geada do inverno
e escorre como água inútil.*

17 **As trevas do Egito.** [1]Sim, vossos julgamentos são grandes e difíceis de entender,*
por isso as almas incultas se extraviaram.
[2]Os iníquos, pensando dominar a nação santa,
acorrentados nas trevas e prisioneiros de uma longa noite,*
fechados em suas casas, jaziam excluídos da providência eterna.*
[3]Pensando ficar escondidos, com seus pecados secretos,
sob o véu opaco do esquecimento,
foram dispersos, atingidos por um pavor horrível
e amedrontados por alucinações†.
[4]Nem o esconderijo em que se abrigavam
os preservou do temor;
mas ruídos aterradores ressoavam ao redor deles
e fantasmas lúgubres de semblante triste lhes apareciam.
[5]Nenhum fogo, por mais intenso que fosse, conseguia iluminá-los;
nem mesmo as luzes brilhantes dos astros
conseguiam aclarar aquela noite horrível.
[6]Aparecia-lhes somente um braseiro

que se acendia por si mesmo e semeava o terror;
uma vez desaparecida esta visão,
julgavam piores ainda as coisas vistas.
[7]Fracassavam os artifícios da magia,
e sua pretensa sabedoria recebeu humilhante desmentido.
[8]Os que prometiam expulsar temores e inquietações
da alma enferma
caíam vitimas de um medo ridículo.
[9]Mesmo não havendo nada de espantoso para os aterrorizar,
a passagem dos animais e o silvo das serpentes
bastavam para sobressaltá-los;
morriam de medo e recusavam até mesmo olhar este ar
do qual não há como fugir.
[10]A malícia é uma coisa vil,
condenada pelo próprio testemunho,
e, oprimida pela consciência, presume sempre o pior†.
[11]Com efeito, o temor não é outra coisa
senão a renúncia aos auxílios da razão:
[12]quanto menos no íntimo se espera deles,
tanto mais grave parece a ignorância
da causa que produz o tormento.
[13]Mas eles, durante aquela noite realmente impotente,
saída dos recessos do impotente abismo,
entorpecidos por um mesmo sono,
[14]ora eram perseguidos por fantasmas monstruosos,
ora paralisados pela depressão da alma,
porque um terror repentino e inesperado se abatera sobre eles.
[15]Assim também, qualquer um que caísse lá
era encerrado num cárcere sem grades.
[16]Fosse ele agricultor, pastor

ou operário que trabalha em lugares solitários,
surpreendido, tinha de suportar a necessidade inelutável,
porque todos estavam acorrentados à mesma cadeia de trevas.
[17]O sibilar do vento,
o canto melodioso de pássaros na ramagem frondosa,
a cadência da água que corre impetuosa,
o surdo fragor de rochas desmoronando,
[18]a corrida invisível de animais que saltavam,
o rugido de crudelíssimas feras que bramiam,
o eco que repercutia nas cavidades dos montes,
tudo os paralisava e enchia de terror.
[19]Todo o mundo era iluminado de luz resplandecente
e cada um se dedicava a seus trabalhos sem impedimento.
[20]Somente sobre eles se estendia uma noite profunda,
imagem das trevas que mais tarde os envolveriam;
e eles eram para si mesmos um peso maior que as trevas.

18 **A coluna de fogo.** [1]Para vossos santos, ao contrário, resplandecia uma grande luz;*
os egípcios, porém, escutando suas vozes, sem ver seu semblante,
os proclamavam felizes, porque não tinham sofrido como eles;
[2]e eram-lhes gratos porque, depois de maltratados,
não revidavam
e imploravam perdão por terem sido inimigos deles.
[3]Em vez das trevas, destes aos vossos uma coluna de fogo,*
para os guiar por um caminho desconhecido,
e um sol inofensivo em sua gloriosa migração.*
[4]Quanto aos outros, mereciam ficar sem-luz*
e ser aprisionados nas trevas*

por haverem encerrado em prisões vossos filhos,
por meio dos quais a luz incorruptível da lei
devia ser comunicada ao mundo†.

A morte dos primogênitos. [5]Como eles tinham decidido matar os recém-nascidos dos santos
– e um só menino foi exposto e salvo –*
como castigo arrebatastes uma multidão de filhos deles*
e os fizestes perecer todos juntos na água impetuosa.*
[6]Aquela noite foi prenunciada a nossos pais,
para que, sabendo com certeza em quais promessas tinham acreditado,
ficassem cheios de coragem†.
[7]Vosso povo esperava
a salvação dos justos e o extermínio dos inimigos.
[8]De fato, o que vos servia para punir nossos adversários
tornou-se para nós um título de glória,
pois nos chamáveis a vós.
[9]Os filhos santos dos justos ofereciam sacrifícios em segredo
e estabeleceram, de comum acordo, esta lei divina:
os santos participariam igualmente dos bens e dos perigos;
e já entoavam os hinos de seus pais.
[10]Respondia-lhes o grito confuso dos inimigos*
e se difundia o lamento dos que choravam seus filhos.
[11]O mesmo castigo atingia escravo e senhor;*
o homem do povo sofria as mesmas penas que o rei.
[12]Todos igualmente tiveram inúmeros mortos,
abatidos da mesma maneira;
e os vivos não bastavam para sepultá-los*
porque num instante pereceu a parte melhor de sua geração.

[13]Aqueles que descriam de tudo por causa de suas magias,
vendo morrer seus primogênitos, reconheceram
que este povo era filho* de Deus†.
[14]Enquanto um profundo silêncio envolvia todas as coisas*
e a noite chegava à metade de seu rápido percurso,
[15]vossa Palavra onipotente lançou-se*
do céu, de vosso trono real, como implacável guerreiro†,
no meio daquela terra votada ao extermínio,
levando, como espada afiada, vossa ordem inexorável.*
[16]Ao parar, encheu de morte o universo;
tocava o céu e caminhava sobre a terra.
[17]Então, de repente, fantasmas de sonhos terríveis os sobressaltaram;*
temores inesperados caíram sobre eles.
[18]Caindo semimortos aqui e ali,
manifestavam a causa da morte que os atingia.
[19]Porque seus sonhos aterradores os tinham prevenido,
para que não morressem sem saber
o motivo de seus sofrimentos.

O flagelo passageiro dos hebreus. [20]Mas a provação da morte atingiu também os justos
e uma multidão foi massacrada no deserto.*
Mas a ira não durou muito tempo,
[21]porque um homem irrepreensível se apressou a defendê-los:
servindo-se das armas de seu ministério,
a oração e o sacrifício expiatório do incenso,*
se opôs à cólera e pôs fim ao flagelo,
demonstrando que era vosso servo.
[22]Ele não superou a ira divina com a força física,

nem com o poder das armas,
mas com a palavra deteve aquele que castigava,
recordando-lhe os juramentos feitos aos pais e as alianças.*
[23]Os mortos já tinham caído aos montes uns sobre os outros
quando ele interveio, deteve a Ira
e lhe barrou o caminho para os vivos.
[24]Pois em sua veste longa estava todo o mundo,
os nomes gloriosos dos pais,*
gravados sobre quatro fileiras de pedras preciosas,
e vossa Majestade no diadema* de sua cabeça†.
[25]Diante disso o exterminador recuou, teve medo,
porque uma só demonstração da Cólera bastava.

19 **Hebreus e egípcios no mar Vermelho.** [1]Mas sobre os ímpios
se abateu até o fim um furor implacável,
porque Deus previa também o que iriam fazer:
[2]que, depois de permitir que saíssem
e apressá-los a partir,
mudando de ideia, os perseguiriam.*
[3]De fato, enquanto estavam ainda ocupados com o luto
e choravam sobre o túmulo dos mortos,
tomaram uma outra decisão insensata:
puseram-se a perseguir como fugitivos
aqueles aos quais tinham rogado que partissem.
[4]Arrastou-os a este extremo um merecido destino,
que lançou no esquecimento o ocorrido,
para que completassem a punição
que ainda faltava a seus tormentos;
[5]enquanto vosso povo empreendia uma viagem extraordinária,*
eles encontrassem uma morte inaudita.

[6]Pois toda a criação, em sua própria natureza,*
assumia nova forma, como no princípio,
obedecendo a vossas ordens,
para que vossos filhos fossem preservados de todo o mal.
[7]Apareceu a nuvem para cobrir de sombra o acampamento,*
e da água que antes havia, surgiu a terra seca:
uma estrada livre se abriu no mar Vermelho
e as ondas impetuosas deram lugar a uma planície verdejante†.
[8]Por ela passou todo o vosso povo,*
os protegidos de vossa mão,
espectadores de prodígios estupendos.
[9]Como cavalos conduzidos ao pasto,*
como cordeiros saltitantes,
glorificavam a vós, Senhor, seu libertador.*
[10]Recordavam ainda os acontecimentos do exílio:
como a terra, em vez de diversos tipos de animais, produziu moscas;*
como o rio, em vez de peixes, derramou uma multidão de rãs.*
[11]Mais tarde viram também um novo gênero de aves,
quando, levados pelo apetite, pediram comidas delicadas;*
[12]e para satisfazê-los, subiram do mar codornizes.*

Os egípcios mais culpados que os sodomitas. [13]Sobre os pecadores, porém, recaíram os castigos,
não sem sinais premonitórios de relâmpagos fragorosos;
eles sofreram justamente por sua malícia,
pois tinham manifestado ao estrangeiro um ódio profundo.
[14]Outros não acolheram visitantes desconhecidos,
mas estes reduziram a escravos
hóspedes que eram seus benfeitores.

[15]Mais ainda: haverá para os primeiros um castigo,
porque receberam forasteiros com hostilidade;
[16]mas estes, depois de tê-los festivamente acolhido,*
depois, quando já participavam de seus direitos,
os oprimiram com trabalhos duríssimos.*
[17]Foram por isso atingidos pela cegueira,
como o foram os primeiros à porta do justo,
quando, envoltos em espessas trevas,
cada um procurava a entrada de sua porta.*
[18]Assim os elementos se combinavam de modo diferente,
como na harpa a variação das notas muda a natureza do ritmo,
embora conservando sempre o mesmo tom.

Conclusão. É justamente isto que se pode deduzir
da atenta consideração dos acontecimentos:
[19]animais terrestres se tornavam aquáticos,
os que nadavam saltavam para a terra.
[20]Na água, o fogo aumentava seu poder
e a água esquecia sua propriedade natural de apagá-lo.
[21]As chamas, ao contrário, não consumiam as carnes*
de animais tenros, que passeavam em seu meio,
nem dissolviam aquela espécie de comida celeste,*
semelhante à geada e tão fácil de se derreter.
[22]Em tudo, ó Senhor, engrandecestes*
e glorificastes vosso povo
e não o descuidastes,
assistindo-o em todo o tempo e lugar†.

Anexos

* **1**,2. 2Cr 15,2; Pr 8,17

* 4. Rm 7,24; 8,2

* 5. Rm 8,14

* **1**,6. 7,23; Pr 8,31; Tt 3,4

* Jr 11,20

* 7. Sl 139,7-12

* At 2,4

* 8. Pr 22,12; Eclo 39,24

* 9. 11,20

* 10. Dt 29,19

* 11. Êx 15,24; Sl 78,19

* 12. Pr 8,36

* 13. 2,23s; 11,23-12,1; Ez 18,32; 33,11

* 15. 3,4

* 16. Pr 8,36

* Is 28,15; Eclo 14,12

* **2**,1. Jó 14,1s; Sl 39,3-7; Ecl 8,8; Jó 7,9

* **2**,2. Sl 102,4

* 4. Ecl 1,11; 2,16; 9,5s

* Jó 18,17ss

* Jó 7,9

* 5. Sl 39,7; 144,4; Jó 8,9; 14,2; Ecl 6,12; 8,13; 1Cr 29,15

* 12. Jr 11,19; 20,10-13

* Mt 26,3s

* 13. 5,5

* 15. Est 3,8.13^{d-e}

* 16. Mt 5,11

* 18. Sl 22,9; Mt 27,43

* **2**,20. Is 53,7; Mt 26,67s; 27,12s

* 23. 1,13; 3,4; Gn 1,26; 2Pd 1,4

* 24. Gn 3; Rm 5,12

* **3**,1. Dt 33,3

* Sl 89,22

* 2. 4,17

* 4. 1,15; 2,23

* 5. Rm 8,18; 2Cor 4,17

* 6. Sl 16,3; 25,3; Pr 17,3; Jó 23,10

* 8. Dt 7,27; Sl 49,15; 149,7s; 1Cor 6,2; Ap 5,10; 20,4ss

* 9. Pr 28,5; 1Cor 13,12; 1Jo 3,2

* **3**,12. Eclo 41,8s; Sl 109,9s

* 13. 4,1

* 14. Is 56,3-7

* Sl 16,5s

* 15. 1,15; 2,23

* 19. Eclo 16,5

* **4**,1. Eclo 16,4

* Pr 10,7

* 2. 5,16

* 3. Eclo 23,25; 40,15

* 4. Sl 58,10

* **4**,7. 3,3; Is 57,1s

* 8. Eclo 25,6ss

* 9. Pr 16,31

* 11. Gn 5,24; Eclo 44,16; Hb 11,5

* 14. Is 57,1

* 17. 3,2

* 18. Sl 37,13; 59,9; Pr 1,26

* **5**,1. 2,10-20

* 4. 2,15

* 2,20

* 5. 2,13; Cl 1,12

* **5**,6. Pr 21,16

* Sl 119,105

* 9. 2,5; Jó 9,25s

* 11. Pr 30,19

* 14. Sl 1,4

* Sl 36,20; 68,3

* 15. Is 62,11

* 16. 4,2

* Is 28,5

* Sl 7,11

* 17. 16,24; 19,6

* 19. Lv 17,1

* 20. 16,17

* 21. Sl 7,13s; 17,15

* 23. Is 30,27s

* **6**,1. 1,1; Sl 2,10; Eclo 33,19

* 2. Pr 8,15s

* 3. Dn 2,21.37; 1Cr 29,12; Rm 13,1; Jo 19,11

* 7. Jó 34,17ss; Eclo 35,15s

* Pr 22,2; Jó 31,15

* 10. 5,5

* 12. Pr 8,17; Eclo 6,23s

* 14. Eclo 6,36; 39,6s

* 16. Pr 1,20s; 8,2s; Eclo 15,2; 1Jo 4,10

* 17. Pr 4,7

* **6**,18. 3,4

* 20. 3,7s; 5,16

* 22. Jó 28

* 23. Eclo 51,23s

* 24. Pr 29,4; Eclo 10,1ss

* **7**,1. Gn 2,7; Eclo 17,1; Sl 139,13-16; Jó 10,11

* 7. 1Rs 3,6-9.12; 5,9-14; Eclo 47,14-20

* 11. 1Rs 3,13; 10,21s; Eclo 47,18

* **7**,12. 7,21; 8,5s

* 13. 6,22

* 14. Lc 12,33

* 16. Sl 31,16; Jó 12,10; Eclo 10,5

* 20. 1Rs 5,13

* 21. 8,4.6; 9,9; 14,2; Pr 8,22-31

* 23. 1,6-10

* 25. Eclo 24,5

* Êx 24,16

* 26. Hb 1,3

* Jo 1,9

* Cl 1,15

* 27. Sl 102,27s; 104,30

* **7**,30. Jo 1,5; 16,33

* **8**,2. 6,12-16; Eclo 15,2

* 4. Pr 8,27.30

* 5. 7,21

* 10. 1Rs 3,7s

* 11. 1Rs 3,16-28; 1Rs 5,14.21; 10,4-9

* 14. Sl 112,6; Eclo 39,12; 1Rs 5,1

* **8**,16. Ecl 1,18; Pr 3,17s

* **9**,1. Eclo 42,15

* 2. Gn 1,28

* 4. Pr 8,27.30; Eclo 1,1

* 5. Sl 86,16; 116,16

* 8. 2Sm 7,13; 1Rs 5,19; Eclo 47,15

* 9. 7,21; Pr 8,22-30

* **9**,11. 7,23

* Êx 24,16

* 13. Rm 11,34; 1Cor 2,16

* 16. Is 55,9; Jo 3,12

* 18. Br 4,4

* **10**,2. Gn 1,26.28; Sb 9,2

* 3. Gn 4,8-13

* 4. Gn 7-8; 1Pd 3,20s

* Gn 6,9; Sb 14,6s

* 5. Gn 11,1-9

* Gn 12,1-3

* Gn 22,1-19

* 6. Gn 19; 2Pd 2,6ss

* **10**,7. Gn 19,26

* 8. Gn 19,1

* 10. Gn 27,43

* Gn 28,10-22

* Gn 29,1-31,16

* 11. Gn 31,23-29; 32-33

* 12. Gn 32,25-31

* Os 12,4-5

* 13. Gn 37-39

* 14. Sl 105,17-22; Gn 41,40-44

* 15. 18,1

* 16. Êx 19,6

* Êx 7-12

* 17. Sl 135,9s

* Êx 13,21s

* 18. Êx 14,21-29

* 20. Êx 15

* 21. Sl 8,2

* Mt 21,16

* **11**,1. Dt 18,15.18; 34,10; Os 12,14

* 4. Êx 17,1-7; Nm 20,2-13

* 6. Êx 7,17-21

* 7. Êx 1,15s

* 9. Dt 8,2-5

* 10. Dt 8,5

* 14. 12,22

* Êx 1,22; 2,3

* 15. 12,24s; Rm 1,21

* **11**,18. Jó 41,10-13

* 20. Jó 4,9; Is 11,4

* Jó 28,25; Eclo 1,9

* 22. Is 40,15

* Os 6,4; 13,3

* 23. Eclo 18,12

* 12,2.10; Rm 2,4; 3,25

* 24. Gn 1,31; Sl 145,9; Sb 1,13s; 2,23s

* 26. Ez 33,11; 18,23

* **12**,1. Gn 2,7

* 2. Am 4,6

* 4. Dt 12,31; 18,10s

* 5. Lv 18,21

* 6. Nm 33,51-56; Dt 20,16ss

* 7. Dt 11,12

* **12**,8. Sl 78,39; 103,14

* 6,7; 11,23; Êx 23,28

* 9. 11,17ss

* 10. 12,2

* 11. Gn 9,25; 3,12.19

* 12. Jó 9,12; Rm 9,19-23

* Jó 9,19

* 13. Dt 32,39; Jó 34,13

* 16. 2,11

* 18. Sl 115,3; 135,6

* 19. 11,23

* 21. Gn 12,7

* Sb 11,10

* 22. Mt 5,7; 7,2

* **12**,23. 11,16

* 24. 11,15

* 27. 11,15

* **13**,1. Êx 3,14

* At 14,17; Rm 1,19s; Eclo 17,8

* 2. Dt 4,19; 17,3; Jó 31,26ss

* 5. 13,1

* 6. At 17,27

* **13**,10. Dt 4,28; 2Rs 19,18; Is 40,18ss

* 11. Is 40,20; Jr 10,3ss

* 15,7-13

* 15. Is 46,7

* 16. Br 6,25ss

* 17. Is 44,17; Jr 2,27

* 18. Sl 115,4-7

* **14**,3. Sl 77,20; Is 43,16

* **14**,5. Sl 107,29s

* 6. Gn 6,1-5; Eclo 16,8; Br 3,26ss

* 7. Gl 3,13s

* 8. Dt 27,15

* 11. Is 2,18.20; Jr 10,11.15; Zc 13,2

* 14. 14,11

* **14**,20. Dn 3,1-6

* 21. Êx 3,14

* 22. Rm 1,24-32

* 23. 12,5; Lv 18,21

* 28. 14,23

* **15**,1. Êx 34,6s

* 3. Jo 17,3

* 1,15; 2,23

* **15**,4. 13,14

* 6. 13,10

* 7. Is 29,16

* 8. Gn 2,7

* Gn 3,19

* 10. Is 44,20

* 11. Dt 32,15

* Gn 2,7

* 12. At 19,24

* 15. Sl 115,4-7; Sb 13,18

* 16. Gn 2,7; Sl 104,29s

* **15**,18. 11,15

* **16**,1. 11,16; 12,23.27

* 3. Êx 16,9-13; Nm 11,10-32

* 4. 11,8s

* 5. Nm 21,4-9

* 6. Nm 21,9

* 7. Jo 3,14-17

* Is 45,14

* 9. Êx 8,16-20; 10,4-15

* Sb 11,15s

* 12. Sl 107,20; Dt 32,39

* **16**,15. Dt 32,39; 12,27

* 16. Êx 9,24s; Sl 78,47ss

* 17. 5,17.20

* 20. Êx 16; Sl 78,25; 105,40

* 22. 16,19

* 24. 5,17; 19,6

* 25. 19,18; Sl 104,27s; 136,25; 145,16

* 26. Dt 8,3

* 27. Êx 16,21

* **16**,28. Sl 5,4; Eclo 39,6

* 29. Sl 58,8

* **17**,1. Sl 92,6s; Rm 11,33ss

* Êx 10,21ss

* 2. Êx 10,21ss

* Sb 14,3

* **18**,1. Êx 10,23

* 3. Êx 13,21s

* Sb 10,17

* 4. Sl 121,6

* Sb 11,16

* 5. Êx 1,22-2,10

* Êx 12,29s

* Êx 14,26-29

* **18**,10. Êx 11,6; 12,30

* 11. Êx 11,5; 12,29

* 12. Nm 33,4

* 13. Êx 4,22; Os 11,1

* 14. Êx 11,4; 12,29

* 15. Ap 19,11ss

* Ap 19,15

* 17. Jó 4,13ss

* 20. Nm 17,6-15; 1Cor 10,8

* 21. Nm 17,11s

* **18**,22. Êx 32,11ss

* 24. Êx 28,17-21.29

* Êx 28,36

* **19**,2. Êx 14,5-9; 18,12

* 5. 18,3

* 6. 5,17; 16,24

* 7. Êx 14,19-22

* 8. 3,1

* 9. Is 63,13s; Ml 3,20

* Êx 15,1-21

* **19**,10. Êx 8,12-15

* Êx 8,2

* 11. Nm 11,31

* 12. Êx 16,13

* 16. Gn 45,17-20; 47,1-12

* Êx 1,8-14; 5,4-18

* 17. Gn 19,11

* 21. 16,18

* 16,22

* 22. Is 45,17.25

† **1**,1. Justiça é o cumprimento da vontade de Deus, tal como se revela na lei.

† 2. Seria tentar a Deus pretender encontrá-lo sem respeitar as condições de fidelidade que Ele estabeleceu.

† 4. Em si mesmo o corpo não é mau, mas pode vir a ser instrumento do pecado e de escravidão, Jo 8,34.

† **1**,5. O autor exorta a levar uma vida virtuosa e a confiar em Deus, para gozar da companhia de Deus e da Sabedoria.

† 7. Este v. é aplicado pela liturgia ao Espírito Santo.

† 13. É diante da morte que o enigma da condição humana atinge seu ponto mais alto (Vat. II). Em certo sentido, a morte corporal é natural, mas para a fé ela é na realidade salário do pecado, Rm 6,23.

† 16. Os ímpios são sobretudo os judeus renegados, que perseguiam os judeus fiéis.

† **2**,5. O selo num documento tornava-o definitivo e irrevogável, Est 8,8.

† 12. Esse trecho, vv.12-20 é aplicado pela tradição cristã a Jesus, o Justo perseguido, Hb 12,3.

† **2**,23. Esta é a resposta ao problema do mal no mundo: o que acontece aqui é apenas a preparação para a outra vida.

† 24. A morte espiritual, com sua consequência, a morte física. O termo “diabo” corresponde ao hebraico “Satã” e quer dizer “acusador”, “adversário”.

† **3**. Afirma a fé na imortalidade da alma e na retribuição conforme os méritos de cada um.

† 3. Os sofrimentos do justo não são castigo, mas pedagogia. A morte do justo é sua entrada na verdadeira vida.

† 4. Primeira vez que esse termo aparece na Bíblia. É o dom gratuito de uma vida sem-fim com Deus. Responde à esperança do salmista de prolongar além da morte sua intimidade com Deus, Sl 16,10s; 17,15; 49,16.

† 5. O sofrimento do justo não é um contrassenso, é uma purificação.

† **3**,13. Ver a nota em Sl 113,9.

† 14. O eunuco era excluído da comunidade, Dt 23,2, mas o 3º Isaías o reabilita, Is 56,3ss.

† 15. A esperança da imortalidade dá valor a uma vida humanamente fracassada.

† **4**,6. Trata-se do casamento com pagãos.

† **6**,1. A Vulgata acrescenta aqui: "A Sabedoria é melhor que a força, e o homem prudente, que o poderoso.

† 3. Toda autoridade vem de Deus, Pr 8,16; Rm 13,1 e deve ser exercida segundo a Sua lei.

† 13. Há um sublime laço de amor entre o homem e o mistério divino da criação.

† **7**,1. Mas no tempo do autor os reis eram divinizados.

† **7**,21. O autor parece divinizar a Sabedoria, até então considerada criatura de Deus; ela é Sua companheira no trono, Sb 9,4.

† **8**,7. São mencionadas as 4 virtudes cardeais.

† 12. Em sinal de profundo respeito.

† **8**,20. Não se trata da preexistência da alma, incompatível com o contexto do livro, mas de sua preeminência.

† **9**,8. Salomão construiu o templo imitando a tenda construída por Moisés segundo o modelo celeste mostrado por Deus.

† 10. Os céus são santos porque são a morada de Deus.

† **9**,17. O autor parece assemelhar espírito santo e Sabedoria.

† **II**. Com um midraxe sobre a história antiga, o autor atualiza os fatos, mostrando seu significado para o presente, mas também salientando seu alcance escatológico, pois estes fatos, acontecidos nas origens de Israel, manifestaram o julgamento de Deus e prefiguraram como Ele julgará, no fim dos tempos, justos e pecadores.

† **10**,12. De todos os fatos da história deduz-se uma lição de ordem religiosa ou moral.

† **11**,5. Os mesmos elementos da natureza serviam nas mãos de Deus para castigar os maus e premiar os bons, 11,13; 18,8.

† 15. Os egípcios veneravam entre outros o crocodilo, a serpente e a rã, 15,18.

† 16. Conforme a lei do talião; mas o objetivo de Deus é a conversão.

† **11**,26. A glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem é a visão de Deus (S. Irineu).

† **12**,1. Todas as criaturas do Senhor são habitadas por seu espírito incorruptível, e é este sopro divino que assegura a vida de todos os seres (Gn 2,7); também por isso Deus os ama.

† 5. Ver a nota em Lv 18,21.

† **12**,19. O comportamento de Deus é proposto à imitação dos justos.

† **12**,23. Refere-se aos egípcios, punidos pelos animais que adoravam.

† 24. Ver a nota em 11,15.

† **13**,1. Israel não chegou ao conhecimento de Deus por argumentos racionais, mas por experimentar na história Suas intervenções salvíficas.

† **13**,9. O ídolo não pode representar o Criador, mas é na criação que deve ser reconhecido o verdadeiro Deus.

† 10. Pior que adorar os astros do céu é adorar ídolos feitos pelos próprios adoradores.

† 19. “A idolatria não diz respeito somente aos falsos cultos do paganismo: ela é uma tentação constante da fé. Existe idolatria quando se presta honra e veneração a uma criatura em lugar de Deus, quer se trate de deuses ou demônios, ou do poder, do prazer, do dinheiro...” (CIC).

† **14**,1. Na popa ou na proa, os navios costumavam ter imagens de deuses, que eram invocados na viagem, At 28,11.

† **14**,7. Muitos Padres aplicaram esta expressão ao lenho da cruz, pelo qual Cristo nos salvou.

† 12. A idolatria é causa de perversão moral, Rm 1,24-32.

† 17. Na era helenística os soberanos eram divinizados.

† **14**,27. Os ídolos, não sendo de condição divina, não podem manter as pessoas no justo temor de Deus.

† **15**,3. Esse conhecimento conduz à justiça, porque leva a viver conforme a vontade de Deus, Jo 17,3.

† **16**,21. O maná, “pão do céu que contém todo o sabor” é figura da Eucaristia, Jo 6,31ss.

† **17**,3. Conforme a lei do talião, a praga das trevas castiga as trevas do pecado.

† 10. Da consciência do pecado nasce o medo.

† **18**,4. A luz da salvação para todos os povos vem dos judeus, Jo 4,22.

† 6. Os patriarcas mostravam interesse pelo futuro de seus descendentes, Hb 11,13.39s; 1Pd 1,10ss.

† **18**,13. Israel é filho primogênito de Deus, Êx 4,22.

† 15. A liturgia do tempo do Natal aplica esse texto poético à Encarnação do Verbo.

† **18**,24. Na veste do sumo sacerdote, Êx 28,1-35, estava representado o céu na cor, a terra nas flores e no linho, o fogo no ouro, o mar nas romãs, a harmonia do universo nas campainhas; nas pedras do peitoral, as 12 tribos.

† **19**,7. A intervenção salvífica de Deus no êxodo, evento fundador de Israel, é o modelo de todas as libertações posteriores, inclusive a do fim da história.

† **19**,22. Apesar dos pecados de seu povo, Deus não o abandonou; sua proteção na história passada é garantia da assistência divina para o povo superar as perseguições, Is 45,17.25.

ECLESIÁSTICO

De todos os livros sapienciais, é o mais rico de ensinamentos práticos, parecendo uma síntese da tradição de sabedoria que o precede, um manual do bom comportamento religioso e moral.

Foi escrito em hebraico, entre os anos 190 e 180 a.C, por um sábio educador da juventude, chamado Ben Sira, que vivia em Jerusalém. O neto do autor conta no Prólogo como levou a obra para o Egito no ano 132 a.C. e a traduziu para o grego para os hebreus do lugar. O texto hebraico, que São Jerônimo conheceu e era citado pelos rabinos, foi considerado perdido durante muito tempo, mas alguns fragmentos de cinco manuscritos hebraicos dos séc. XI ou XII foram descobertos em 1896 e 1900 numa sinagoga do Cairo; foram achados fragmentos em duas grutas de Qumrân e, em 1964, nas escavações de Masada, fragmentos do séc. I a.C. Assim foi possível reconstruir 3/5 do original do livro. No grego o livro se chama "Sabedoria de Jesus, filho de Sirac", e a tradução latina chamou-o de "Ecclesiasticus liber", por causa de seu uso na Igreja, sobretudo na instrução dos catecúmenos.

Na época de Ben Sira, a Palestina estava sob o domínio dos Selêucidas, propagadores dos costumes pagãos. Diante daquela invasão do mundo grego, Israel precisava confirmar sua fé, seu apego ao patrimônio religioso e salvar sua identidade como povo da Aliança. Em breve, Antíoco IV haveria de desencadear a

perseguição contra a fé e os costumes judaicos, e a jovem geração educada por Ben Sira terá de optar entre a traição e o heroísmo.

O livro é uma coleção de conselhos e sentenças referentes à prática da sabedoria, fundada sobre o temor de Deus. Aborda aspectos da vida de cada dia e das relações com o próximo. Apresenta duas novidades: a sabedoria é identificada concretamente com a Lei dada por Deus ao povo eleito; e, pela primeira vez, a história é inserida no gênero sapiencial: os grandes personagens do passado são apresentados como ilustres exemplos de pessoas guiadas pela sabedoria no exercício das mais altas virtudes.

A perspectiva do autor continua limitada a esta vida. O ser humano recolhe o que semeia. Deus lhe deu dons e liberdade para que faça suas escolhas, pensando nas consequências. Uma vida guiada pelo temor de Deus gozará de sua bênção.

O texto grego, reconhecido como inspirado, existe em duas formas, a mais longa e a mais breve. Algumas traduções modernas seguem a primeira e outras, a segunda, dando origem a diferenças na numeração dos versículos. Nossa tradução segue a forma longa, opção feita também pela Nova Vulgata.

I. PRÓLOGO DO TRADUTOR GREGO†

Muitos e profundos ensinamentos nos foram dados na Lei, nos Profetas e nos outros Escritos† sucessivos, e por eles se deve louvar Israel como povo instruído e sábio.

Ora, os que leem as Escrituras devem não apenas entendê-las, mas também, como estudiosos, ser capazes de tornar-se úteis aos de fora com a palavra falada e escrita. Assim meu avô Jesus, tendo-se dedicado longamente à leitura da Lei, dos Profetas e dos outros

Livros de nossos pais, e tendo alcançado uma notável competência neles, sentiu-se chamado a escrever alguma coisa a respeito do ensinamento e da sabedoria † , para que os estudiosos, familiarizando-se com seu livro, possam progredir ainda mais na conduta conforme a Lei.

Sois portanto convidados a fazer sua leitura com benevolência e atenção e a mostrar-vos indulgentes nos casos em que, não obstante o esforço que empregamos na tradução, parecermos não ter conseguido exprimir o sentido de certas expressões. De fato, as coisas ditas em hebraico não têm a mesma força quando são traduzidas para outra língua. E não somente esta obra, mas também a própria Lei, os Profetas e os outros Livros, quando traduzidos, diferem não pouco do texto original.

No ano trinta e oito do rei Evergetes † , vim ao Egito, onde permaneci por certo tempo. Tendo descoberto aí um escrito de grande valor educativo, considerei necessário aplicar-me também com diligência e fadiga a traduzi-lo. Depois de lhe haver dedicado muitas vigílias e estudos em todo aquele tempo, levei a bom termo o trabalho e publico o livro para aqueles que no exterior pretendem instruir-se, reformar seus costumes e viver segundo a Lei.

II. NATUREZA E PRECEITOS DA SABEDORIA (1,1–42,14)

1 **A sabedoria vem de Deus.** [1]Toda sabedoria vem do Senhor Deus*
e está com ele para sempre.
Ela existe antes de todos os séculos.
[2]A areia do mar, as gotas da chuva
e os dias dos séculos, quem poderá contá-los?

[3]A altura do céu, a extensão da terra,
a profundeza do abismo, quem poderá medi-las?
Quem pode penetrar a Sabedoria divina que precede a tudo?
[4]Antes de todas as coisas foi criada a sabedoria,*
e a inteligência prudente existe desde sempre.
[5]Fonte da sabedoria é a palavra de Deus nas alturas,
seu acesso são os mandamentos eternos.
[6]A quem foi revelada a raiz da sabedoria?
Quem conhece suas sutilezas?
[7]A quem foi revelada e manifestada a ciência da sabedoria?
Quem compreendeu sua grande experiência?
[8]Somente o Altíssimo, Criador onipotente,
rei poderoso e muito temível,
aquele que está sentado em seu trono, Deus dominador.
[9]Foi ele que no espírito santo criou a Sabedoria,*
ele a viu, enumerou e mediu;
[10]e difundiu-a sobre todas as suas obras
e sobre todo ser mortal, segundo sua generosidade,
e a concedeu aos que o temem.

O temor de Deus conduz à Sabedoria. [11]O temor do Senhor é glória e honra,*
alegria e coroa de exultação.
[12]O temor do Senhor alegra o coração
e dá contentamento, gozo e vida longa.
[13]Para quem teme o Senhor tudo acabará bem,
será abençoado no dia de sua morte.
[14]O amor de Deus é uma sabedoria digna de honra;
[15]àqueles a quem se manifestou ele a concede como partilha em sua visão,

para que reconheçam suas grandes obras.
[16]Princípio da sabedoria é temer o Senhor;*
ela foi gerada com os fiéis no seio materno;
com os que amam a verdade foi firmada desde sempre
e a seus descendentes se dará.
[17]O temor do Senhor é a religião da ciência;
[18]esta religião guarda e justifica o coração,
e lhe traz alegria e satisfação.
[19]Quem teme o Senhor encontrará conforto,
no dia da morte será abençoado.
[20]Plenitude da sabedoria é temer a Deus;
com seus frutos inebria seus fiéis.*
[21]Enche de coisas preciosas toda a sua casa,
e de seus tesouros seus celeiros.*
[22]Coroa da sabedoria é o temor do Senhor;
faz florescer a paz e o fruto da salvação:
[23]ambos porém são dons de Deus.
[24]A Sabedoria derrama como chuva a ciência e o conhecimento inteligente,*
e aumenta a glória dos que a possuem.
[25]Raiz da sabedoria é temer o Senhor;*
seus ramos são uma longa vida.

Como adquirir a sabedoria. [26]A inteligência e a religião da ciência estão nos tesouros da sabedoria;
mas para os pecadores a sabedoria é abominação.
[27]O temor do Senhor expulsa o pecado,
mas quando está presente, afasta toda ira.
[28]Pois quem não tem temor não poderá tornar-se justo:*
a violência de sua paixão causará sua ruína.

[29]O homem paciente aguentará até o devido tempo†
e depois lhe será restituída a alegria.
[30]A pessoa de bom-senso guarda as palavras até a hora certa,
e os lábios de muitos celebrarão sua prudência.
[31]Entre os tesouros da sabedoria estão as máximas instrutivas,
[32]mas para o pecador o culto a Deus é abominação.
[33]Meu filho, se desejas a sabedoria, pratica a justiça,
e Deus ta concederá.
[34]Pois o temor do Senhor é sabedoria e instrução;*
o que lhe agrada
[35]é a confiança e a doçura†.
[36]Não sejas indócil ao temor do Senhor
e não te aproximes dele com duplicidade de coração.
[37]Não sejas fingido diante dos homens*
e controla tuas palavras.
[38]Não te exaltes para não caíres
e para não atrair sobre ti a desonra;
[39]para que o Senhor não revele teus segredos
e te humilhe diante da assembleia,*
[40]porque te aproximaste do temor do Senhor com malícia,
e teu coração está cheio de astúcia e de engano.

2 **Constância na provação.** [1]Filho, se pretendes servir ao Senhor,*
permanece firme na justiça e no temor
e prepara-te para a provação†.
[2]Governa teu coração e sê constante,
inclina teu ouvido e acolhe as palavras de sabedoria
e não te perturbes no tempo da adversidade.*
[3]Suporta as demoras de Deus, fica unido a ele sem te separar,

para que fiques sábio em teus caminhos.*
[4]Aceita tudo o que te acontece;
permanece firme na dor e paciente em tua humilhação,
[5]porque com o fogo se provam o ouro e a prata,*
e os eleitos no cadinho da humilhação.
[6]Crê em Deus, e ele te ajudará;
espera nele, e dirigirá teus caminhos;*
conserva seu temor e nele permanece até a velhice.

Confiança. [7]Vós que temeis o Senhor, contai com sua misericórdia;
não vos desvieis dele para não cairdes.
[8]Vós que temeis o Senhor, confiai nele,
e vossa recompensa não falhará.
[9]Vós que temeis o Senhor, esperai seus benefícios,
a felicidade eterna e a misericórdia.
[10]Vós que temeis o Senhor, amai-o,
e vossos corações serão iluminados.
[11]Considerai, filhos, as gerações passadas e refleti:*
quem confiou no Senhor e ficou desiludido?
[12]Ou quem perseverou em seu temor e foi abandonado?
Ou quem o invocou e foi por ele desprezado?
[13]Porque o Senhor é clemente e misericordioso,*
perdoa os pecados no dia da tribulação
e protege todos os que o procuram de verdade.
[14]Ai dos corações covardes, dos lábios perversos e das mãos indolentes,
e do pecador que quer entrar na terra por dois caminhos!
[15]Ai dos corações sem coragem porque não têm fé;
por isso não serão protegidos.

[16]Ai de vós que perdestes a paciência
e abandonastes os caminhos retos e vos extraviastes por maus caminhos!
[17]Que fareis quando o Senhor começar o acerto de contas?
[18]Os que temem o Senhor não são incrédulos a sua palavra;
e os que o amam permanecem em seus caminhos.*
[19]Os que temem o Senhor procuram o que lhe agrada;
e os que o amam se saciam com sua lei.
[20]Os que temem o Senhor têm o coração sempre preparado
e santificam sua alma diante dele.
[21]Os que temem o Senhor guardam seus mandamentos
e esperam com paciência sua vinda
[22]dizendo: “Se não fizermos penitência,
cairemos nas mãos do Senhor* e não nas dos homens;
[23]porque, conforme é sua grandeza,
tão grande é também sua misericórdia”.

3 **Deveres para com os pais.** [1]Os discípulos da sabedoria são uma assembleia de justos,
e a nação deles se distingue pela obediência e pelo amor.
[2]Ouvi, filhos, a advertência de um pai
e segui-a para serdes salvos.
[3]Pois Deus glorifica o pai nos filhos
e confirma a autoridade da mãe sobre eles.
[4]Quem honra o pai intercede pelos pecados,
evita cair neles e é ouvido em sua oração diária.
[5]Quem honra a mãe é como alguém que acumula tesouros.
[6]Quem honra o pai terá alegria em seus filhos
e será ouvido no dia de sua oração.
[7]Quem honra o pai terá vida longa;

quem obedece ao pai dá consolo à mãe.
[8]Quem teme o Senhor respeita pai e mãe
e serve como a senhores os que lhe deram a vida.
[9]Honra teu pai com tuas ações e palavras*
[10]para que desça sobre ti sua bênção.
[11]A bênção do pai consolida as casas dos filhos,*
mas a maldição da mãe arrasa até os alicerces†.
[12]Não te glories da desonra de teu pai,
porque a desonra dele não pode ser tua glória;
[13]pois a glória de um homem depende da honra do pai,*
vergonha para os filhos é a mãe desprezada.
[14]Filho, ajuda teu pai na velhice,*
não o entristeças durante sua vida.
[15]E se ele perder a lucidez, sabe desculpar
e não o desprezes em nenhum dia de sua vida.
Porque a bondade com o pai não será esquecida,
[16]mas será plantada em lugar de teus pecados
[17]e contada para ti como justiça;
no dia de tua tribulação Deus se lembrará de ti
e como a geada ao calor se dissolverão teus pecados.
[18]Como é infame aquele que abandona seu pai!*
Como é amaldiçoado pelo Senhor aquele que exaspera sua mãe!

Ser humilde. [19]Filho, realiza teu trabalho com mansidão
e serás amado mais que um homem generoso.
[20]Quanto maior fores, tanto mais te humilhes em tudo,*
e assim encontrarás graça diante de Deus.
Muitos são importantes e gloriosos,
mas é aos humildes que ele revela seus mistérios.

[21]Porque só Deus tem grande poder,*
e é pelos humildes que ele é honrado.*
[22]Não procures o que é mais alto do que tu
nem investigues o que é mais forte;*
mas pensa sempre no que Deus te ordenou
e não sejas curioso acerca de suas muitas obras.
[23]Pois não precisas ver com teus olhos o que está escondido.
[24]Guarda-te de pesquisar com exagero coisas supérfluas,
[25]porque te foi mostrado mais do que compreende uma inteligência humana.
[26]Muitos foram enganados por suas próprias opiniões,
e uma falsa aparência extraviou seus pensamentos.
Sem a pupila, falta a luz,
sem o conhecimento, falta a sabedoria.

Os danos do orgulho. [27]Um coração obstinado acabará na desgraça;*
quem ama o perigo nele perecerá.
[28]O coração que segue dois caminhos não será bem-sucedido,
quem é perverso tropeçará neles.
[29]O coração mau será acabrunhado de dores,
e o pecador acrescentará pecado sobre pecado.
[30]Para as chagas dos soberbos não existe cura,
porque a planta do mal se enraizou neles e não é percebida.
[31]O coração dos sábios compreende as palavras dos sábios,
e o ouvido atento cobiçará a sabedoria.
[32]O coração sábio e inteligente se abstém dos pecados
e praticando a justiça terá bom êxito.
[33]A água apaga um fogo ardente,
assim a esmola expia os pecados.

[34]Deus observa aquele que presta um favor
e lembra-se dele no futuro;*
no momento da queda este encontrará apoio.

4 **Obras de misericórdia.** [1]Filho, não negues ao pobre a esmola†,
não desvies dele teus olhos.
[2]Não entristeças um faminto,
não exasperes o pobre em sua indigência.
[3]Não aflijas o coração do indigente,
não adies a esmola ao angustiado.*
[4]Não rejeites o pedido do aflito,
e do necessitado não desvies o rosto.*
[5]Do pobre não afastes o olhar por causa da ira:
não lhe dês ocasião de amaldiçoar-te por detrás;
[6]porque será ouvida a súplica daquele
que te amaldiçoar amargurado:
seu Criador o atenderá.*
[7]Faze-te amar pela comunidade;
humilha-te diante do mais velho
e diante de um poderoso abaixa a cabeça.
[8]Inclina ao pobre teu ouvido sem tristeza;
paga-lhe tua dívida
e responde-lhe com afabilidade e mansidão.
[9]Arranca o oprimido do poder do opressor,*
e quando julgares não procedas com amargor.
[10]Sê misericordioso com os órfãos como um pai*
e como um esposo para a mãe deles;
[11]e serás como um filho obediente do Altíssimo,*
e ele terá compaixão de ti mais que uma mãe.

A Sabedoria educa. [12]A Sabedoria inspira a vida a seus filhos
e acolhe os que a procuram.*
[13]Quem a ama, ama a vida,
os que a procuram solícitos receberão do Senhor a alegria.*
[14]Quem a possui herdará a glória;*
aonde quer que vá, Deus o abençoará.
[15]Os que a veneram prestam culto ao Santo,
e Deus ama os que a amam.*
[16]Quem a escuta julgará as nações;
quem lhe presta atenção viverá tranquilo.
[17]Quem nela confia a obterá em herança;
seus descendentes conservarão sua posse.
[18]Pois andará com ele disfarçada,
e a princípio o porá à prova;
[19]e lhe incutirá temor e medo,*
e o experimentará com as provas de sua disciplina,
até que ele a conserve em seus pensamentos e nela confie.
[20]Então ela voltará diretamente a ele e o fortalecerá
dando-lhe alegria;
[21]manifestará a ele seus segredos
e o enriquecerá com o tesouro do conhecimento
e da compreensão da justiça.
[22]Se ele, porém, seguir uma estrada falsa, ela o abandonará*
e o entregará às mãos de seu inimigo.

Pudor e respeito. [23]Filho, observa o tempo oportuno e evita o mal,
[24]assim não te envergonharás de ti mesmo.
[25]Pois há uma vergonha que leva ao pecado*
e há uma vergonha que traz honra e graça.

[26]Não te mostres parcial para teu prejuízo
e não sejas mentiroso para tua ruína.
[27]Não receies advertir o teu próximo quando errar,
[28]não retenhas a palavra no devido tempo;
não escondas tua sabedoria por respeito humano.
[29]Pois é pela palavra que se reconhece a sabedoria,
e o bom-senso, pela resposta da língua.
[30]De nenhum modo contradigas a verdade,
mas sente vergonha da tua ignorância.
[31]Não te envergonhes de confessar teus pecados,*
e a ninguém te submetas por causa do pecado.
[32]Não resistas diante de um poderoso,
como não se enfrenta a correnteza de um rio.
[33]Luta pela justiça até a morte,*
e Deus combaterá por ti contra teus inimigos.
[34]Não sejas arrogante na tua linguagem
e, ao invés, covarde e indolente em tuas ações.*
[35]Não sejas como um leão em tua casa,
ameaçando teus empregados e oprimindo teus dependentes.
[36]Tua mão não seja aberta para receber
e, ao contrário, fechada para dar.*

5 **A falsa segurança.** [1]Não confies em tuas riquezas*
e não digas: “Tenho o bastante para viver”.
[2]Não sigas o teu vigor,
para te entregares às paixões do teu coração.
[3]Não digas: “Quem me dominará?”,*
ou “Quem me fará prestar contas dos meus atos?”
Porque o Senhor sem dúvida fará justiça.
[4]Não digas: “Pequei,* e o que me aconteceu de mal?”†,

porque o Senhor é paciente para retribuir.
[5]Não estejas sem medo do pecado perdoado
nem acrescentes pecado a pecado.
[6]Não digas: “A misericórdia do Senhor é grande;
ele me perdoará os muitos pecados”;
[7]porque sua misericórdia e sua ira chegam depressa,*
e sua ira se abate sobre os pecadores.
[8]Não demores para converter-te ao Senhor*
e não o adies de um dia para outro,
[9]pois sua ira virá de repente,
e no tempo do castigo serás arrebatado.
[10]Não confies em riquezas injustas,
porque de nada valem no dia da desgraça.*
[11]Não joeires o trigo com qualquer vento
e não andes por qualquer caminho,
pois é assim que todo pecador se revela pela sua fala hipócrita.

Bom uso da língua. [12]Sê firme na tua convicção*
e na verdade de tua convicção e no conhecimento;
e a palavra da paz e da justiça te acompanhará.
[13]Sejas pronto para ouvir a palavra a fim de entendê-la,*
e com lentidão darás a resposta.*
[14]Se conheces o assunto, responde a teu próximo;
se não, põe a mão sobre a boca,*
para não seres surpreendido numa palavra incorreta
e ficares envergonhado.
[15]No falar pode haver honra ou desonra;
a língua do homem é a sua ruína.*
[16]Não te faças chamar de boateiro
e não calunies com a língua;

[17]porque a vergonha é para o ladrão,
a má fama é para quem fala com hipocrisia
e para o boateiro, o ódio, a inimizade e a injúria.

6 [1]Não causes dano, nem grande e nem pequeno,
e de amigo não te tornes inimigo.
Porque herdarás má fama, afronta e injúria;
assim acontece a todo pecador, invejoso e de fala hipócrita.
[2]Não te exaltes como um touro nos pensamentos de teu coração,
para não suceder que a insensatez quebre tua força,
[3]devore tuas folhas e estrague teus frutos,
deixando-te como árvore seca no deserto.*
[4]Uma paixão desenfreada arruína quem a possui
e o faz objeto de zombaria para os inimigos,
levando-o ao destino dos ímpios.

O amigo fiel. [5]Uma palavra gentil multiplica os amigos e acalma os inimigos;*
uma linguagem afável favorece o bom relacionamento.
[6]Sejam muitos os que vivem em paz contigo,
mas teu conselheiro, um entre mil.*
[7]Se pretendes adquirir um amigo, adquire-o na provação*
e não confies logo nele.
[8]Há, com efeito, quem é amigo quando lhe é cômodo,
mas não resiste no dia da adversidade.
[9]Há também o amigo que se torna inimigo
e revela as desavenças contigo.*
[10]Há amigo que é companheiro à mesa,
mas não resiste no dia do infortúnio.

[11]Na tua prosperidade, será como teu igual
e se sentirá à vontade para dar ordens a teus criados.
[12]Mas se fores humilhado, ele se voltará contra ti*
e da tua presença se esconderá.
[13]Fica longe dos teus inimigos,
e sê cauteloso com teus amigos.
[14]Um amigo fiel é uma proteção poderosa,*
quem o encontra, encontra um tesouro.
[15]Nada é comparável a um amigo fiel:
é um bem que não tem preço.
[16]Um amigo fiel é um bálsamo de vida,*
os que temem o Senhor o encontrarão.
[17]Quem teme o Senhor dirige bem sua amizade,
porque como alguém é, assim será seu amigo.

Aprender a sabedoria. [18]Filho, desde a juventude aceita a instrução*
e conseguirás uma sabedoria que durará até a velhice.
[19]Aproxima-te dela como quem ara e semeia*
e espera seus bons frutos.
[20]Porque labutarás um pouco para cultivá-la,
mas em breve comerás de seus produtos.
[21]Quanto é áspera a sabedoria para os incultos!
O insensato não permanecerá nela.*
[22]Pesará sobre ele como pedra de provação†,
e ele não tardará a jogá-la fora.
[23]A instrução é de fato como diz seu nome,
mas para muitos não é manifesta.
[24]Escuta, filho, e aceita meu parecer,
não rejeites meu conselho.

[25]Mete teus pés em seus grilhões,
e teu pescoço em sua coleira;*
[26]curva teu ombro e carrega-a,
não sejas impaciente com suas correntes†.
[27]Aproxima-te dela com todo o teu ânimo*
e com toda a tua força guarda seus caminhos.
[28]Investiga e sonda, procura e encontrarás;
e quando a tiveres alcançado, não a deixes.
[29]No fim encontrarás nela o repouso,*
e ela se mudará para ti em alegria.
[30]Seus troncos serão para ti uma proteção poderosa,
suas coleiras uma veste de glória.*
[31]Nela há um ornamento de ouro,
suas correntes são laços de púrpura.
[32]Tu te revestirás dela como de uma veste de glória
e como uma coroa de júbilo a cingirás.*
[33]Filho, se prestares atenção, aprenderás;
se aplicares teu espírito, serás prudente.*
[34]Se gostas de ouvir, aprenderás a doutrina;
se prestares ouvido, serás sábio.
[35]Frequenta o ambiente dos anciãos
e adere de coração a sua sabedoria,
para que possas ouvir tudo o que dizem sobre Deus,
e as máximas sábias não te escaparão.
[36]E se vires um homem sensato, madruga para estar com ele,
e teu pé gaste os degraus de sua porta.
[37]Reflete sobre os preceitos de Deus,
e sê muito assíduo em seus mandamentos;*
ele tornará firme teu coração,
e teu desejo de sabedoria será satisfeito.

7 **Pecados a evitar.** [1]Não faças o mal, e o mal não te dominará.*
[2]Afasta-te da iniquidade, e ela se afastará de ti.
[3]Filho, não semeies nos sulcos da injustiça*
para não colher sete vezes mais.
[4]Não peças ao Senhor o poder*
nem ao rei um lugar de honra.
[5]Não queiras passar por justo diante de Deus,
pois ele conhece o coração;
nem pretendas parecer sábio diante do rei.
[6]Não procures tornar-te juiz,
a não ser que tenhas bastante força para extirpar as iniquidades;
para não suceder que tenhas medo diante dos poderosos
e comprometas tua própria integridade†.
[7]Não ofendas a população de uma cidade
e não te degrades no meio do povo.
[8]Não te deixes prender duas vezes no pecado,
porque nem de um só sairás impune.
[9]Não sejas hesitante em tua oração*
[10]e não deixes de rezar e de dar esmola.
[11]Não digas: “Deus vai considerar a multidão de minhas ofertas*
e, quando eu as apresentar ao Deus Altíssimo, ele as aceitará”†.
[12]Não zombes de alguém que esteja amargurado,
porque há quem humilha e exalta: Deus que tudo vê.*
[13]Não espalhes mentiras contra teu irmão
nem algo semelhante contra um amigo.
[14]Não recorras de modo algum à mentira:
habituar-se a ela não é bom.
[15]Não fales demais no meio dos anciãos†
e não repitas palavras em tua oração.*
[16]Não desprezes o serviço penoso,

nem a agricultura, criada pelo Altíssimo.*
[17]Não te juntes à multidão dos indisciplinados;
[18]lembra-te de que a ira divina não tardará.
[19]Humilha profundamente tua alma,
porque fogo e vermes são o castigo do ímpio.*
[20]Não troques um amigo por dinheiro,
nem um irmão querido pelo ouro de Ofir.

O pai de família. [21]Não te separes de uma esposa sensata e virtuosa
que recebeste em sorte no temor do Senhor;
porque a graça de sua modéstia vale mais que o ouro.
[22]Não maltrates um escravo que trabalha fielmente*
nem um mercenário que dá o melhor de si.
[23]O servo sábio te seja caro como tua alma;*
não lhe recuses a liberdade†
nem o abandones na indigência.
[24]Tens rebanhos? Cuida deles
e, se te forem úteis, continuem contigo.*
[25]Tens filhos? Educa-os*
e submete-os desde a infância.
[26]Tens filhas? Vela sobre seus corpos
e não lhes mostres um rosto indulgente.*
[27]Casa tua filha e terás feito um grande negócio;
entrega-a a um homem sensato.
[28]Se tens uma mulher conforme teu coração, não a repudies;
mas naquela que é odiosa não confies.

Honra os pais e os sacerdotes. [29]Honra teu pai de todo o coração

e não esqueças as dores de tua mãe.*
[30]Lembra-te de que sem eles não terias nascido;
o que lhes darás pelo que fizeram por ti?
[31]Teme com toda a alma o Senhor
e respeita seus sacerdotes.
[32]Ama com todas as tuas forças aquele que te criou
e não abandones seus ministros.
[33]Honra a Deus com toda a tua alma
e reverencia o sacerdote.
[34]Entrega-lhes sua parte, como te foi ordenado:
primícias, sacrifícios expiatórios e pelas negligências
[35]a oferenda das espáduas, o sacrifício de santificação
e as primícias das coisas santas.

Sê compreensivo e generoso. [36]Estende a mão ao pobre,*
para que sejam perfeitas tua propiciação e tua bênção.
[37]Tua generosidade se estenda a todo vivente
e ao morto não negues tua piedade.
[38]Nao deixes de consolar os que choram*
e sofre com os que sofrem.
[39]Não te desagrade visitar um doente,
porque por isto serás amado.
[40]Em todas as tuas obras recorda-te de teu fim
e jamais cairás no pecado.

8 **Prudência nas relações sociais.** [1]Não disputes com um homem poderoso
para não caíres em suas mãos.
[2]Não contendas com um rico,*
para não suceder que ele use contra ti o peso de seu dinheiro†;

[3]porque o ouro tem sido a perdição de muitos
e a prata faz desviar até o coração dos reis.
[4]Não tenhas demanda com um homem falador
e não jogues lenha em sua fogueira.
[5]Não convivas com pessoa ignorante
para que não sejas desprezado pelos príncipes.
[6]Não desprezes um homem que se afastou do pecado*
e não o censures;
lembra-te de que todos merecemos castigo.*
[7]Não desprezes quem é idoso,
porque alguns dentre nós também ficarão velhos.
[8]Não te alegres com a morte do inimigo;
recorda que todos morreremos
e não queremos que se alegrem com isso.

A tradição. [9]Não desprezes o que falaram os antigos sábios,*
mas medita suas máximas,
[10]porque deles aprenderás a sabedoria e a instrução da inteligência
e como servir aos grandes* com perfeição†.
[11]Não desprezes o que contam os velhos,
porque eles o aprenderam de seus pais;
[12]deles aprenderás a compreender
e como responder no tempo oportuno.*

A prudência. [13]Não acendas os tições dos pecadores repreendendo-os,
para não te queimares nas chamas de seus pecados.
[14]Não permaneças na presença do insolente,
para que não arme ciladas contra tuas palavras.

15 Não emprestes a um homem mais forte que tu;
o que lhe emprestares, considera-o perdido.*
16 Não prestes fiança além de tua possibilidade;
se o fizeres, preocupa-te com o pagamento.*
17 Não movas processo contra um juiz,
porque ele julga a seu bel-prazer.
18 Com um aventureiro não te ponhas em viagem
para não aumentares teus males:*
pois ele agirá segundo seu capricho,
e perecerás com ele por causa de sua insensatez.
19 Não tenhas desavenças com um homem irascível*
e não vás com ele para um lugar solitário,
porque a seus olhos o sangue é como se não fosse nada
e, onde não há socorro, ele te eliminará.
20 Não peças conselho aos insensatos,
porque não saberão manter teu segredo.
21 Diante de um estranho, nada faças que deva ficar oculto
porque não sabes como reagirá.
22 Não abras teu coração a qualquer pessoa
para não afastares de ti a felicidade.

9 **Mulheres.** 1 Não tenhas ciúme da esposa amada
para não dar-lhe a ideia de te fazer mal.
2 Não dês à mulher poder sobre ti,*
para que não usurpe tua autoridade
e fiques humilhado.
3 Não te encontres com mulher leviana*
para que não venhas a cair em seus laços.
4 Não frequentes mulher sedutora, nem a ouças*
para que não pereças por suas artimanhas.

[5]Não fixes o olhar numa virgem,*
para que sua beleza não cause tua queda†.
[6]Não te entregues jamais às prostitutas*
para não te perderes juntamente com tua herança.
[7]Não gires os olhos pelas ruas da cidade
nem vagueies por suas praças.
[8]Desvia teu olhar de mulher formosa,
não fites uma beleza que não te pertence.
[9]Por causa da beleza de uma mulher muitos pereceram;
por ela a concupiscência queima como fogo.
[[10-11]]†
[12]Jamais te sentes ao lado de mulher casada,*
nem te recostes para beber junto com ela,*
[13]para que teu coração não se apaixone por ela
e, arriscando a vida, descambes na perdição.

Homens. [14]Não abandones um velho amigo,
porque o novo não será igual a ele.
[15]É vinho novo o amigo novo:
quando ficar velho, tu o beberás com prazer.
[16]Não invejes a glória nem a riqueza do pecador*
porque não sabes qual será sua ruína.
[17]Não te agrade a prosperidade dos injustos:
sabendo que não ficarão impunes até descerem ao abismo.
[18]Fica longe de quem tem o poder de matar
e não experimentarás o temor da morte.
[19]Se te aproximas dele, fica atento para não errares
para que não tire tua vida;
[20]Fica sabendo que a morte está por perto,
pois caminhas no meio de armadilhas

e andas sobre redes.
[21]Convive como podes com teu próximo
e conversa com gente sábia e prudente.*
[22]Teu pensamento se ocupe com os sensatos
e toda conversa tua seja sobre as leis do Altíssimo.
[23]Teus comensais sejam os homens justos,
e tua glória esteja no temor de Deus.
[24]As obras dos artesãos são louvadas por suas mãos,*
o chefe do povo, pela sabedoria de seu falar
e a palavra dos anciãos, por seu bom-senso.
[25]O falador é o terror de sua cidade:*
quem não sabe controlar suas palavras será detestado.

10 **Governantes.** [1]Um governante sábio educa seu povo,
a autoridade de um homem sensato será estável.
[2]Tal o governante do povo, tais serão seus ministros;
tal o chefe de uma cidade, tais seus habitantes.
[3]Um rei ignorante arruinará seu povo,
mas as cidades prosperarão pela sensatez dos chefes.*
[4]O governo do mundo está nas mãos do Senhor:
ele suscitará na hora certa um governador adequado para ele.
[5]O sucesso do homem está nas mãos do Senhor,
que investirá o magistrado em sua autoridade.*

O orgulho. [6]Não revides qualquer injúria de teu próximo*
e não faças nada levado pela soberba.
[7]É odiosa a soberba perante Deus e o ser humano,
para ambos é abominável toda opressão.
[8]O império passa de um povo a outro
por causa das injustiças, violências e riquezas dolosas.

[9]Nada há de mais criminoso que o avarento,
pois ele vende a própria alma.
[10]Por que se ensoberbece quem é terra e cinza?*
Vivo ainda, expele suas entranhas.
[11]A doença prolongada cansa o médico,
a doença passageira o tranquiliza.
[12]A vida é breve para todo monarca:
quem hoje é rei,* amanhã morrerá†.
[13]Quando o homem morre
recebe em herança serpentes, feras e vermes.
[14]Princípio da soberba do homem é abandonar a Deus;*
[15]afasta seu coração daquele que o fez.
Princípio de todo pecado é a soberba;
quem a possui fará ferver a maldição,
e no fim ela o destruirá.
[16]Por isso o Senhor tornou espantosos os castigos dos maus
e os destruiu até o extermínio.
[17]Deus abateu o trono dos chefes soberbos,*
no lugar deles fez sentar-se os mansos.
[18]Deus extirpou as raízes das nações arrogantes*
e em seu lugar plantou os humildes.
[19]O Senhor arruinou os territórios das nações*
e as destruiu até os fundamentos.
[20]Muitas delas devastou e dispersou,
e fez desaparecer da terra sua lembrança.
[21]Deus apagou a memória dos soberbos
e preservou a memória dos humildes de coração.

A verdadeira glória. [22]A soberba não foi criada para os homens,

nem a raiva para os nascidos de mulher.
[23]É honrada a descendência que teme a Deus;*
mas é desprezada a descendência que transgride os mandamentos do Senhor.
[24]Entre os irmãos é honrado seu chefe,
mas aos olhos do Senhor, são os que o temem.
[25]Forasteiro, migrante e pobre
têm como glória o temor de Deus.*
[26]Não desprezes um justo pobre
e não exaltes um pecador rico.
[27]O nobre, o juiz e o poderoso são honrados;
mas ninguém está acima de quem teme a Deus.
[28]Homens livres servirão a um servo sábio;*
quem é prudente e disciplinado não se queixa quando é corrigido.

A humildade. [29]Não te orgulhes na execução de teu trabalho
nem te glories no tempo da adversidade.
[30]É melhor quem trabalha e tem tudo com fartura
do que quem se orgulha e não tem o que comer.*
[31]Filho, com modéstia honra tua alma*
e dá-lhe o alimento e a glória conforme merece.
[32]Quem dará razão a quem peca contra si mesmo?
Quem honrará aquele que se desonra?
[33]Existe pobre honrado por causa de sua instrução e seu temor de Deus,*
e existe rico honrado por causa de sua riqueza.
[34]Quem é honrado na pobreza, quanto mais o será na riqueza?
E quem é desprezado na riqueza, quanto mais o será na pobreza?†

Sabedoria no juízo. [1]A sabedoria do humilhado o fará manter a
11 cabeça erguida
e lhe permitirá sentar-se entre os grandes.
[2]Não louves alguém por sua beleza*
e não desprezes quem tem uma aparência deformada.
[3]A abelha é pequena entre os seres alados,
mas seu produto é o que há de mais doce.
[4]Não te orgulhes jamais de tuas roupas
e não te ensoberbeças no dia da glória,
porque só as obras do Altíssimo são estupendas;
suas obras são escondidas e invisíveis aos homens†.
[5]Muitos soberanos sentaram-se no pó*
e um desconhecido cingiu seu diadema.
[6]Muitos poderosos foram profundamente humilhados
e homens ilustres foram entregues ao poder de estranhos.

Prudência e reflexão. [7]Não repreendas ninguém antes de o teres indagado;
mas depois de interrogado, corrige com justiça.
[8]Não respondas antes de ter ouvido*
e não te intrometas nas conversas de outros.
[9]Não contendas pelo que não te molesta
e nas demandas dos pecadores não te metas.
[10]Filho, não te ocupes com muitas coisas;*
ainda que te apresses, não estarás isento de culpa;
mesmo se perseguires, não atingirás
e fugindo, não conseguirás sobreviver.
[11]Há quem trabalha, se apressa e sofre,*
mas só se torna menos rico.
[12]Há quem é fraco e precisa de socorro,*

carente de bens e rico de miséria,
[13]no entanto Deus o olha com benevolência,
levanta-o de sua baixeza
e o faz estar de cabeça erguida,
de modo que muitos ficam pasmados.

Tudo está nas mãos de Deus. [14]Bens e males, vida e morte,
pobreza e riqueza, tudo provém do Senhor.*
[15]Sabedoria, instrução e conhecimento da Lei estão no Senhor;
junto dele a caridade e a retidão.
[16]Erro e trevas foram criados para os pecadores;
os que se comprazem nas más ações envelhecem no mal.
[17]O dom de Deus é assegurado aos justos
e seu favor dará bons frutos para sempre.
[18]Há quem fica rico fazendo economia;*
e esta é a parte de sua recompensa:
[19]enquanto diz: “Encontrei repouso;
agora aproveitarei sozinho de meus bens”,
[20]não repara que o tempo passa e a morte chega,
e morrendo deixará tudo para outros.
[21]Fica firme em teu dever e faz dele tua vida
e envelhece realizando teu trabalho.
[22]Não admires as obras dos pecadores;*
confia em Deus e persevera em tua tarefa,
[23]porque é fácil aos olhos de Deus
enriquecer um pobre de repente.
[24]A bênção de Deus é a recompensa imediata do justo;
num instante se revela seu sucesso.
[25]Não digas: “De que tenho necessidade?*
e quais serão meus bens de agora em diante?”*

[26]Não digas: “Sou autossuficiente;*
que mal posso temer no futuro?”
[27]No tempo da prosperidade não te esqueças dos males;*
no tempo da adversidade não te esqueças dos bens.
[28]Pois é fácil para Deus no dia da morte
retribuir a cada um segundo sua conduta.
[29]A infelicidade de uma hora faz esquecer os maiores prazeres;
no fim de um homem são reveladas suas obras.*
[30]Não louves ninguém antes da morte,
porque é em seu fim que se conhece a pessoa.

Prudência. [31]Não leves qualquer um para tua casa,
porque são muitas as insídias do impostor.
[32]Pois como as entranhas vomitam podridão,
como a perdiz é atraída para a gaiola,
e a corça para o laço,
assim é o coração do soberbo,
tal como alguém à espreita para ver a queda de seu próximo.
[33]Mudando o bem em mal, arma ciladas
e até nos eleitos encontra mancha.
[34]Com uma centelha, o braseiro aumenta,
por um impostor aumenta o sangue;
o pecador arma ciladas para derramá-lo.*
[35]Guarda-te do malvado, porque trama o mal;
para que não macule para sempre teu bom-nome.
[36]Hospeda um estranho, e ele te derrubará como um turbilhão
e te afastará de teus parentes.

12 **Discernimento no fazer o bem.** [1]Se fizeres o bem, sabe a quem o fazes

e será grande a gratidão por teus benefícios.
[2]Faze o bem ao justo e terás grande recompensa:
se não dele, certamente do Senhor.*
[3]Pois não há bem para quem se obstina no mal
e não dá esmolas;
porque o Altíssimo odeia os pecadores
e se compadece dos que se arrependem.
[4]Dá ao misericordioso e não ampares o pecador;
Deus dará aos ímpios e pecadores o que merecem,
guardando-os para o dia do castigo.
[5]Ajuda os bons mas não acolhas os pecadores.
[6]Faze o bem ao humilde, mas ao ímpio não auxilies;
não lhe dês instrumentos de guerra,
para que não se torne com eles mais poderoso que tu.
[7]Pois encontrarás males em dobro
por todo o bem que lhe tiveres feito,
porque também o Altíssimo odeia os pecadores*
e dará aos ímpios o castigo.

Verdadeiros e falsos amigos. [8]Na prosperidade não se pode reconhecer quem é amigo,
mas na adversidade não se esconderá o inimigo.*
[9]Quando alguém prospera, até seus inimigos são amigos,
mas quando é infeliz, até o amigo se separa dele.
[10]Não confies nunca em teu inimigo,*
porque sua malícia é como o ferro que enferruja.
[11]Ainda que, humilhado, ele ande encurvado,
fica atento e guarda-te dele;
comporta-te com ele como quem limpa um espelho
e perceberás que no fim enferrujou.

[12]Não o ponhas a teu lado,
nem se assente ele a tua direita,
para não acontecer que, voltando-se para teu lugar,
ele procure ocupar tua cadeira;
no fim conhecerás a verdade de minhas palavras
e sentirás remorso pelo que falei.
[13]Quem terá piedade de um encantador mordido por uma serpente
e de todos os que se aproximam das feras?
Assim acontece com quem se associa a um homem iníquo
e se envolve com seus pecados.
[14]Por um momento ficará contigo,
mas se vacilas, ele não te sustentará.
[15]O inimigo tem a doçura nos lábios,*
mas no coração arma ciladas para te lançar numa fossa.
[16]O inimigo tem lágrimas nos olhos,
mas se encontrar ocasião, será insaciável de teu sangue.
[17]Se males te acontecerem, lá o encontrarás por primeiro
[18]e, com o pretexto de te ajudar, cavará debaixo de teus pés.
[19]Balançará a cabeça, baterá palmas
e, murmurando muitas palavras, mudará seu semblante.

13 **Escolhe as amizades.** [1]Quem toca no piche com ele se suja,
e quem frequenta o soberbo se reveste de soberba†.
[2]Não carregues um peso superior a tuas forças,
nem te associes a alguém mais nobre e mais rico que tu.
[3]Que há em comum entre a panela de barro e a panela de ferro?
Quando se chocarem, a panela de barro se quebrará.
[4]O rico comete injustiça e ainda reclama,*
mas o pobre sofre injustiça e ainda deve desculpar-se.

[5]Se podes ser útil, o rico se aproveitará de ti;
se não tens nada, ele te abandonará.
[6]Se tens alguma coisa, viverá contigo e te despojará
e de ti não terá compaixão.
[7]Se precisar de ti, ele te enganará
e, com sorrisos e belas palavras, te dará esperança
e perguntará: “De que precisas?”
[8]Ele te fará enrubescer com seus banquetes,*
até que te tenha exaurido duas ou três vezes,
e por fim zombará de ti;
depois, ao ver-te, não te dará atenção
e balançará a cabeça diante de ti.
[9]Humilha-te perante Deus
e espera que sua mão intervenha.
[10]Cuidado para não seres humilhado,
seduzido pela insensatez.
[11]Não te rebaixes em tua sabedoria,
para não suceder que, humilhado, caias na insensatez.
[12]Se alguém mais poderoso te chamar, afasta-te,
e ele te chamará mais ainda.
[13]Não te aproximes para não seres rejeitado,
mas também não fiques longe dele para não seres esquecido.
[14]Não ouses falar com ele em pé de igualdade
e não confies em suas muitas palavras:
com seu palavreado te porá à prova
e entre sorrisos sondará teus segredos.
[15]Relembrará, impiedoso, tuas palavras
e não te poupará maus-tratos e cadeias.
[16]Toma cuidado e presta muita atenção ao que ouves,
porque andas à beira de um abismo.

[17]Ouvindo, porém, estas coisas,
desperta de teu sono.
[18]Ama a Deus por toda a vida
e invoca-o para tua salvação.
[19]Todo ser vivo ama seu semelhante:
assim todo ser humano ama seu próximo.
[20]Todo ser se acasala segundo sua espécie
e todo homem se associa a quem lhe é semelhante.
[21]Que pode haver em comum entre o lobo e o cordeiro?
O mesmo acontece entre o pecador e o justo.
[22]Que paz pode haver entre a hiena e o cão?
Ou que entendimento entre o rico e o pobre?†
[23]O asno selvagem no deserto é a presa dos leões:
assim os pobres servem de pasto para os ricos.
[24]Assim como a humildade é uma abominação para o soberbo,
assim o pobre é uma abominação para o rico.
[25]Se o rico vacila, é sustentado pelos amigos;*
se o humilde cai, até pelos conhecidos é rejeitado.
[26]Quando o rico é enganado, muitos o ajudam;*
fala tolices, e ainda o justificam;
[27]quando o pobre é enganado, ainda o repreendem;
se fala com sabedoria, não lhe dão vez.
[28]Fala o rico e todos se calam
e exaltam até as nuvens suas palavras;
[29]fala o pobre e dizem: “Quem é este?”
Se tropeça, fazem-no cair.
[30]A riqueza é boa para quem não tem pecado na consciência,
mas péssima é a pobreza no dizer do ímpio.
[31]O coração do homem modifica seu rosto*
para o bem ou para o mal.

[32]Um rosto alegre é sinal de bom coração;
é difícil encontrá-lo, e só com esforço.

14 **Avareza.** [1]Feliz o homem que não pecou pelas palavras de sua boca*
e não é atormentado pelo remorso do pecado.†
[2]Feliz aquele, cuja consciência não o acusa
e que não perdeu a esperança.
[3]A um avarento não convém a riqueza;
de que serve o ouro para um invejoso?
[4]Quem nega para si injustamente acumula para outros:*
com seus bens um outro viverá no luxo.
[5]Quem é mau consigo mesmo, com quem se mostrará bom?
Não tira proveito de seus bens.
[6]Ninguém é pior do que aquele que maltrata a si mesmo;*
esta é a paga de sua malícia.
[7]Se faz o bem, ele o faz sem saber e sem querer;
mas no fim mostrará sua maldade.
[8]O olhar do invejoso é malvado:
desvia o rosto e despreza os outros.
[9]O olho insaciável do ambicioso não se contenta com uma parte,*
enquanto não consumir e ressecar sua alma.
[10]Um olho mau é invejoso até do pão
e não cuida de sua mesa.
[11]Filho, se possuis bens, cuida de ti
e apresenta a Deus as ofertas devidas.
[12]Lembra-te que a morte não demora
e que o decreto do abismo não te foi revelado,
pois o decreto deste mundo é que a morte é certa†.

[13]Antes de morrer faze o bem a teu amigo
e conforme tuas posses sê com ele generoso.
[14]Não te prives de um dia feliz;*
não deixes escapar nenhuma parte de um bom desejo.
[15]Não deixarás a outrem os bens obtidos com esforço
e o fruto de tuas fadigas para serem divididos entre os herdeiros?
[16]Dá e recebe, e distrai tua alma;
[17]pratica a justiça antes de morrer,
porque na mansão dos mortos não há alegrias* para se buscar†.
[18]Toda carne envelhece como roupa,
e como a folha que dá fruto numa árvore verde:
[19]umas nascem, outras caem;*
o mesmo acontece com as gerações de carne e sangue:
umas morrem, outras nascem.
[20]Toda obra corruptível no fim desaparece,*
e com ela se vai quem a fez.
[21]Toda obra excelente será louvada
e nela será honrado seu autor.

Felicidade do sábio. [22]É feliz quem permanece na sabedoria*
e medita em sua justiça,
e com sensatez pensa em Deus que tudo vê.
[23]Feliz quem considera no coração seus caminhos,
e penetra com a mente seus segredos.
Caminha atrás da sabedoria seguindo-lhe as pegadas,
e permanece em suas veredas.
[24]Ele olha por suas janelas
e escuta junto a suas portas.
[25]Repousa perto de sua casa

e, fincando uma estaca em suas paredes,
arma sua tenda junto dela;
e para sempre repousa num refúgio de bem-estar.
[26]Põe os próprios filhos sob sua proteção
e sob seus ramos permanece;
[27]a sua sombra será protegido contra o calor,
e repousará em sua glória.

15 **Benefícios da Sabedoria.** [1]Assim agirá quem teme a Deus;
quem é fiel à Lei obterá a sabedoria.
[2]Esta virá a seu encontro qual mãe honrada,*
e o acolherá como esposa virgem;
[3]com o pão da vida e da inteligência o nutrirá,*
e lhe dará de beber a água da sabedoria salutar.*
Ele se apoiará nela e não vacilará,
[4]confiará nela e não ficará desiludido.
Ela o exaltará entre seus companheiros*
[5]e lhe dará a palavra no meio da assembleia.
Ela o encherá do espírito de sabedoria e de inteligência
e o cobrirá com um manto de glória.
[6]Acumulará sobre ele um tesouro de alegria e de júbilo
e lhe dará como herança um nome eterno.
[7]Os insensatos não alcançarão a sabedoria,
mas os homens de bom-senso irão a seu encontro;
os pecadores não a verão,
pois ela está longe da soberba e do engano.*
[8]Os mentirosos não se lembrarão dela,
mas os homens sinceros nela serão encontrados
e serão bem-sucedidos até o julgamento de Deus.
[9]Não é belo o louvor na boca do pecador,

[10]porque não lhe foi concedido por Deus.
Com efeito, à sabedoria de Deus convém o louvor,
que será proclamado pela boca do sábio;
e é seu Dominador que a ensinará.

Liberdade do homem. [11]Não digas: “Vem de Deus* meu pecado”†,
porque ele não faz o que ele próprio detesta.
[12]Não digas: “Ele me extraviou”,
porque ele não precisa dos ímpios.
[13]O Senhor odeia todo erro e toda abominação,
quem o teme não ama essas coisas.
[14]Desde o princípio Deus criou o ser humano
e o deixou à mercê de seu livre arbítrio
e o entregou ao poder de sua concupiscência.
[15]Deu-lhe ainda os mandamentos e preceitos
e a inteligência, para fazer o que lhe agrada.
[16]Se quiseres observar os mandamentos, eles te guardarão;
se confias em Deus, tu também viverás.
[17]Ele pôs diante de ti a água e o fogo;*
estenderás a mão para o que quiseres.
[18]Diante dos homens estão a vida e a morte, o bem e o mal;
a cada um será dado o que lhe agradar.
[19]Grande, com efeito, é a sabedoria de Deus,*
ele é forte e poderoso e tudo vê continuamente.
[20]Os olhos do Senhor estão voltados para os que o temem,*
ele conhece todas as ações dos homens.
[21]Não mandou ninguém agir como ímpio
e a ninguém deu licença para pecar.
[22]Não desejes uma multidão de filhos infiéis e iníquos.

16 **Justiça de Deus.** [1]Nao te alegres com filhos ímpios;*
se são numerosos, não te comprazas neles,
se não tiverem o temor de Deus.
[2]Não confies na vida deles
nem contes com seus trabalhos;
[3]porque é melhor um filho só, temente a Deus,
do que mil filhos ímpios.
[4]É preferível morrer sem filhos
a deixar filhos ímpios.*
[5]A pátria poderá povoar-se por obra de um único homem sensato,
mas a estirpe dos ímpios será aniquilada.*
[6]Meus olhos viram muitas coisas assim
e meus ouvidos ouviram coisas mais espantosas ainda.
[7]Na assembleia dos pecadores* arderá um fogo†,
e contra uma nação incrédula se inflamará a ira divina.
[8]Não o aplacaram os antigos gigantes,*
que foram rebeldes, confiando em sua força.
[9]E não poupou os concidadãos de Ló,*
mas abominou-os por causa da soberba de suas palavras.
[10]Não teve piedade da nação condenada,
que foi expulsa por causa de seus pecados†.
[11]Assim tratou os seiscentos mil soldados
que se reuniram com o coração obstinado†;
se houvesse um só rebelde,
seria para admirar se ficasse impune.
[12]Pois a misericórdia e a ira estão em Deus:*
é paciente, deixa-se aplacar, mas derrama sua ira.
[13]Igual a sua grande misericórdia é também sua severidade;
julga os homens conforme suas obras.

[14]Não escapará o pecador com sua rapina,
como não ficará frustrada a constância do justo.
[15]Haverá recompensa para toda obra de misericórdia;
cada um a encontrará a sua frente conforme o mérito de suas obras
e conforme a inteligência de sua conduta.
O Senhor endureceu o coração do faraó, para que não o reconhecesse,
para que suas obras fossem manifestadas debaixo do céu.
Sua misericórdia revelou-se a todas as suas criaturas;
distribuiu aos filhos dos homens sua luz e as trevas.

Deus vê tudo. [16]Não digas: “Vou me esconder de Deus!*
Lá do alto, quem pensará em mim?
[17]Não serei reconhecido entre um povo numeroso,
quem sou eu no meio da criação tão imensa?”
[18]O céu e o mais alto dos céus,
o abismo e a terra inteira com o que há neles
serão abalados no dia de sua visita.
[19]Também os montes, as colinas e os fundamentos da terra*
tremerão de pavor quando Deus olhar para eles.
[20]Mas ninguém reflete sobre essas coisas;
Deus, porém, conhece todos os corações.
[21]E os caminhos de Deus, quem os compreende?
E a tempestade, que nem o olho humano percebe?
[22]Na verdade, a maior parte de suas obras estão ocultas.*
E as obras de sua justiça, quem as proclama, ou quem as espera?
Pois o decreto está longe,
e o julgamento de todos só virá no final.

[23]Assim pensa quem tem o coração mesquinho,
e o imprudente e extraviado pensa tolices.

Deus Criador. [24]Escuta-me, filho, e aprende a prudência do bom-senso;*
[25]vou te dar fielmente a instrução
e vou investigar para te ensinar a sabedoria;
sê atento em teu coração a minhas palavras.
Manifesto com exatidão as maravilhas
que Deus colocou em suas obras desde o princípio
e com toda a verdade exponho seu conhecimento.
[26]Quando Deus criou suas obras desde o princípio,*
desde sua origem distinguiu suas partes.
[27]Ele ordenou para sempre suas tarefas,*
e o domínio de cada uma em suas gerações.
Não sentem fome nem cansaço
e não interrompem seu trabalho.
[28]Nenhuma delas atrapalha a vizinha
[29]e jamais desobedecem a uma ordem sua†.
[30]Depois disso, Deus olhou para a terra
e encheu-a de seus dons;
[31]Cobriu sua superfície com todo o gênero de seres vivos*
e é para ela que devem retornar.*

17 **Dons de Deus ao homem.** [1]Da terra Deus criou o homem*
e o fez conforme sua imagem;
[2]à terra o faz voltar de novo
e o revestiu de força semelhante à sua.
[3]Concedeu ao homem dias contados e um tempo marcado,*
e deu-lhe o domínio sobre as coisas que existem na terra.*

[4]Infundiu em todo ser vivo o temor do homem,*
para que este dominasse sobre os animais e as aves.*
[5]Deu aos homens discernimento, língua, olhos, ouvidos
e coração para pensar,
e cumulou-os de instrução e de saber.
[6]Deu-lhes também a ciência do espírito,
encheu seu coração de bom-senso
e mostrou-lhes* o bem e o mal†.
[7]Pôs seu olho em seus corações†,
mostrando-lhes a grandeza de suas obras.*
[8]Concedeu-lhes que se gloriassem de suas maravilhas,
para louvarem seu santo nome
e anunciarem a grandeza de suas obras†.
[9]Além disso deu-lhes a instrução*
e como herança a lei da vida.
[10]Estabeleceu com eles uma aliança eterna*
e revelou-lhes sua justiça e seus decretos.
[11]Seus olhos contemplaram a grandeza de sua glória,
e seus ouvidos ouviram a majestade de sua voz.*
Disse-lhes: “Guardai-vos de toda injustiça!”
[12]E deu a cada um preceitos referentes ao próximo.

Deus vê e julga. [13]Seus caminhos estão sempre diante dele,
não ficam escondidos a seus olhos.
[14]Sobre todo povo colocou um chefe,
[15]mas fez de Israel a porção de Deus.*
[16]Todas as obras humanas estão diante dele como o sol:
seus olhos observam continuamente sua conduta.
[17]A ele não são ocultas suas iniquidades:
todos os seus pecados estão diante de Deus.

[18]A beneficência do homem é para ele como um selo†:
ele guardará sua generosidade como a pupila dos olhos.
[19]Depois se levantará e lhes dará a recompensa,
derramando sobre cada um deles o que lhe é devido.
[20]Mas a quem se arrepende ele oferece o retorno,
fortalece os que perderam a esperança
dando-lhes a verdade como herança.

Convite à virtude. [21]Retorna ao Senhor e abandona teus pecados,*
[22]reza diante dele e diminui tuas ofensas.
[23]Volta para o Altíssimo e afasta-te de tua injustiça;
detesta profundamente a iniquidade.
[24]Reconhece a justiça e os decretos de Deus
e permanece firme no estado em que te colocou
e na oração ao Deus altíssimo.
[25]De fato, na mansão dos mortos quem louvará o Altíssimo,*
em lugar dos vivos e dos que rendem louvor a Deus?†
[26]Não te detenhas no erro dos ímpios;
louva a Deus antes da morte:
de um morto, como se nada fosse, cessa o louvor.
[27]Louva a Deus enquanto estás vivo,
louva-o enquanto tens vida e saúde;
louva a Deus e gloria-te em suas misericórdias.
[28]Como é grande a misericórdia do Senhor*
e seu perdão para os que se convertem a ele!
[29]Pois nem tudo pode estar ao alcance do homem,
já que ele não é imortal.
[30]Que há de mais brilhante que o sol?
Mas também ele desaparece.

Ou que há de mais criminoso
do que os pensamentos* da carne e do sangue?†
Mas isto também será castigado.
[31]Ele contempla as potências dos altos céus,*
mas os homens são todos terra e cinza.

18 **Grandeza de Deus.** [1]Aquele que vive para sempre criou todas as coisas juntamente.
Somente Deus será reconhecido justo
e permanece como rei invencível para sempre.
[2]Quem será capaz de proclamar suas obras?
[3]E quem pode investigar suas maravilhas?
[4]E o poder de sua majestade, quem poderá descrevê-lo?
Ou quem conseguirá explicar sua misericórdia?
[5]Não há nada a tirar e nada a acrescentar;*
não é possível detalhar as maravilhas de Deus.
[6]Quando alguém termina, é apenas o começo*
e, quando pára, fica perplexo.

Miséria do homem. [7]O que é o homem?* Qual seu defeito e sua utilidade?†
Qual é seu bem e qual é seu mal?
[8]A duração da vida humana é, quando muito, cem anos;*
equivalem a uma gota-d'água no mar
e a um grão de areia, de tão pouco que são perante a eternidade.
[9]Por isto Deus é paciente com eles
e derrama sobre eles sua misericórdia.
[10]Vê quanto é má a presunção de seu coração,
e sabe que seu fim é funesto.

[11]Por isso multiplica sua piedade para com eles,
e lhes mostra o caminho da justiça.
[12]A misericórdia do homem é para com o próximo,
mas a misericórdia de Deus é para com todo ser vivo.
[13]Ele repreende, ensina e instrui
como um pastor que guia seu rebanho.
[14]Tem piedade dos que aceitam a lição da misericórdia
e dos que são zelosos em cumprir suas decisões.

Como fazer o bem. [15]Filho, não ajuntes aos benefícios a repreensão
e, ao dar um presente, não causes tristeza com uma palavra amarga.
[16]O orvalho não mitiga o calor?
Assim também uma palavra é melhor que um presente.
[17]Uma palavra não vale mais que um bom presente?
Mas o homem caridoso oferece todos os dois.
[18]O insensato repreende com aspereza,*
e o presente do indisciplinado resseca os olhos.

Prudência no agir. [19]Antes do julgamento, procura um advogado para ti;
e antes de falar, informa-te.
[20]Toma o remédio antes de adoecer†
e antes do julgamento examina-te a ti mesmo;
assim, no momento da sentença encontrarás perdão.
[21]Humilha-te, antes de caíres doente
e, quando tiveres pecado, mostra arrependimento.
[22]Nada te impeça de cumprir a tempo uma promessa,*
não esperes até a morte para justificar-te,

porque a recompensa de Deus permanece para sempre.
[23]Antes de fazer uma promessa, prepara-te a ti mesmo,
não faças como alguém que tenta o Senhor†.
[24]Pensa na ira do dia final
e no tempo em que Deus castigará, desviando seu rosto†.
[25]Pensa na carestia no tempo da abundância;
na indigência e na pobreza, nos dias de riqueza.
[26]De manhã até a tarde o tempo muda,
e tudo passa depressa aos olhos de Deus.
[27]Um homem sábio é sempre cauteloso
e nos dias do pecado se abstém da culpa.
[28]Todo homem sagaz reconhece a sabedoria
e presta homenagem àquele que a encontrou.
[29]Quem é sensato no falar também age com sabedoria,
compreende a verdade e a justiça
e fará chover provérbios e sentenças.

Sobre a temperança. [30]Não sigas tuas paixões;
põe um freio a teus desejos.
[31]Se te concedes a satisfação da paixão,
ela te tornará objeto da zombaria de teus inimigos.
[32]Não te deleites com muitos banquetes,
pois a dupla porção é pobreza do outro.
[33]Não frequentes tavernas nem sejas beberrão
quando nada tens no bolso,*
pois seria maquinar contra tua própria vida.

19 **A bebida e o muito falar.** [1]Um operário beberrão não ficará rico;
quem despreza as pequenas coisas irá caindo aos poucos.

[2]O vinho e as mulheres extraviam os homens de bom-senso,*
e quem frequenta prostitutas perecerá:
a podridão e os vermes o terão como herança.*
[3]O atrevido caminha para a ruína:
será eliminado do meio dos vivos
e será apontado como o pior exemplo.
[4]Quem acredita de imediato é leviano e terá prejuízo;
quem peca contra si mesmo, quem o salvará?
[5]Quem se alegra com a iniquidade será desprezado;
quem detesta a correção abrevia sua vida
[6]e quem odeia a tagarelice extingue a malícia.
[7]Jamais repitas uma palavra maldosa e dura
e não sofrerás nenhum dano.
[8]Não fales do amigo nem do inimigo*
e, se sabes de um delito, não o reveles.
[9]Pois quem te ouvir desconfiará de ti
e, para defender o pecado, te odiará.
[10]Ouviste alguma coisa contra o próximo?
Guarda-a contigo e fica certo de que ela não te fará morrer.
[11]Por causa de uma palavra o insensato sofre dores,
como a parturiente para dar à luz†.
[12]Como uma flecha cravada na coxa,
assim é a palavra no coração do insensato.

Não crer facilmente. [13]Corrige o amigo: talvez tenha feito o mal e diz que não o fez;
e, se o fez, para que não o faça de novo.
[14]Corrige o próximo: talvez não tenha dito nada;
mas se disse, para que não o repita.

[15]Indaga de teu amigo, porque com frequência se trata de calúnia,
e não creias em qualquer palavra.
[16]Há quem erre pela língua, mas não de propósito,*
pois quem não pecou com a língua?
[17]Interroga teu próximo, antes de ameaçá-lo,
e deixa intervir a lei do Altíssimo†.

Verdadeira e falsa sabedoria. [18]Pois toda a sabedoria é temor de Deus e nela está o temor de Deus;
e em toda a sabedoria está a prática da lei.
[19]Não é sabedoria o conhecimento do mal,
e nunca é prudência o conselho dos pecadores.
[20]Há uma astúcia que é abominável,
e há insensato que tem pouca sabedoria.
[21]É melhor alguém de pouca sabedoria
e de pouco bom-senso, mas que possui o temor de Deus,
do que um outro muito inteligente,
mas que transgride a lei do Altíssimo.
[22]Existe uma esperteza eficiente, mas que é iníqua.
[23]Há quem deprave a graça para proferir a sentença
e há quem pareça oprimido e de ânimo abatido,
mas seu íntimo está cheio de engano.
[24]Há quem se rebaixe em excesso com muita humildade
e há quem incline a cabeça
fingindo-se de surdo;
mas, quando não for observado, ele te suplantará.
[25]E se a fraqueza o impede de pecar,
ao encontrar uma ocasião propícia de fazer o mal, ele o fará.
[26]Pelo semblante se conhece a pessoa;

pelo aspecto do rosto se conhece a pessoa sensata:
[27]a roupa que usa, seu sorriso
e seu modo de andar revelam o que é.

Discrição. [28]Existe repreensão inoportuna
e indício que se comprova infundado,
e há quem se cale e é prudente.

20 [1]É melhor repreender do que irritar-se,
e não impedir de falar aquele que confessa.
[2]Como o eunuco que quer violentar uma moça,*
[3]assim é quem quer impor pela força uma sentença iníqua.
[4]Como é bom quando a pessoa corrigida manifesta arrependimento!
Pois assim evitarás o pecado voluntário.
[5]Há quem se cala e é considerado sábio,*
e há quem é odiado por sua tagarelice.
[6]Há quem se cala porque não tem resposta,
e há quem se cala porque sabe a hora oportuna.
[7]O homem sábio se cala até o momento certo,
mas o leviano e o imprudente não esperam a ocasião.
[8]Quem se excede no falar será detestado;
quem abusa de sua posição será odiado.

Não confiar nas aparências. [9]Os males aumentam para quem é indisciplinado,
e o que ele inventa lhe causa prejuízo.
[10]Existe presente que não é útil
e existe presente duplamente retribuído.
[11]Há humilhação motivada pela glória

e há quem depois da humilhação* levanta a cabeça†.
[12]Há quem compre muitas coisas com pouco dinheiro,
mas paga sete vezes seu valor.
[13]O sábio torna-se amável com suas palavras,
mas os favores dos insensatos são rejeitados.

Os presentes do insensato. [14]O presente do insensato não te será útil,
porque seus olhos desejam receber sete vezes mais†.
[15]Dará pouco, mas reclamará muito,
e abrirá a boca como um arauto.
[16]Empresta hoje e amanhã pedirá de volta;
um homem assim é odioso.
[17]O insensato diz: “Não tenho um amigo,
não há gratidão por meus benefícios”.
[18]Pois os que comem de seu pão são falsos no falar.
Quantas vezes e quantos zombarão dele!
[19]Pois não teve bom-senso repartindo o que deveria guardar,
e igualmente o que não deveria guardar: para ele é indiferente.

Danos da língua. [20]É melhor escorregar no chão do que com a língua;
por isso a queda dos maus chega depressa.
[21]Uma pessoa grosseira é como história inconveniente:
está com frequência na boca dos mal-educados.
[22]Não se aceita um provérbio da boca do insensato,*
porque nunca é falado a propósito.
[23]Há quem esteja impedido de pecar pela miséria:
assim, durante o repouso não terá remorsos.
[24]Há quem se perca por respeito humano*

e se arruína por causa de um imprudente;
perde-se devido à acepção de pessoas.
[25]Há quem por timidez faça promessas ao amigo
e ganha por um nada um inimigo.
[26]Mancha vergonhosa no homem é a mentira,*
está com frequência na boca dos mal-educados.
[27]É melhor um ladrão que um mentiroso incorrigível,
mas ambos herdarão a ruína.
[28]O vicio do mentiroso é uma desonra,*
e a vergonha o acompanhará sempre.

Discurso de parábolas. [29]O sábio se promove por suas palavras,
e o homem prudente agrada aos grandes.
[30]Quem trabalha a terra aumentará a colheita
e quem pratica a justiça será exaltado;
mas quem agrada aos grandes deve fugir da iniquidade.*
[31]Presentes e dádivas cegam os olhos dos juízes*
e, como freio na boca, impedem suas repreensões.
[32]Sabedoria escondida e tesouro invisível:*
para que servem uma e outro?
[33]Age melhor quem esconde sua insensatez
do que aquele que esconde sua sabedoria.

21 **Fugir do pecado é sabedoria.** [1]Filho, pecaste? Não o faças de novo
e reza pelas culpas passadas, para que te sejam perdoadas.
[2]Foge dos pecados como de uma cobra:
se te aproximares, te morderão.
[3]Dentes de leão são seus dentes,

que destroem vidas humanas.
[4]Toda transgressão é como espada de dois gumes:*
a chaga que produz é incurável.
[5]O terror e a violência aniquilam a riqueza,
e a casa rica demais será destruída pela soberba;
assim a riqueza do soberbo será devastada.
[6]A oração do pobre vai de sua boca aos ouvidos de Deus,
que não tardará a lhe fazer justiça.
[7]Quem detesta a correção segue os passos do pecador,*
mas quem teme a Deus a introduz no coração.
[8]De longe se reconhece o prepotente atrevido no falar,
mas o homem sensato sabe que ele cai.
[9]Quem constrói sua casa com as riquezas de outrem
é como quem amontoa pedras para seu sepulcro.
[10]A assembleia dos pecadores é como um monte de estopa:*
seu fim é uma chama de fogo.
[11]O caminho dos pecadores é calçado com pedras,*
mas termina no abismo profundo.

O sábio e o insensato. [12]Quem observa a lei controla seus pensamentos;*
[13]a perfeição do temor de Deus é a sabedoria e o bom-senso.
[14]Jamais será instruído quem não é prudente,
[15]mas há uma astúcia cheia de maldade
e não há bom-senso onde existe amargura.
[16]A ciência do sábio transborda como enchente,*
e seu conselho permanece como fonte de vida.
[17]O coração do insensato é como vaso quebrado:
nada pode guardar da sabedoria.
[18]Qualquer palavra sábia que o homem sensato ouvir,

ele a aprovará e lhe acrescentará algo seu;
mas se a escuta um dissoluto, fica descontente
e a joga para trás das costas.
[19]O falar do insensato é como um fardo na viagem,
mas é um prazer ouvir uma pessoa sensata.
[20]A palavra do homem prudente é apreciada na assembleia,
e o que ele diz é meditado nos corações.
[21]Como casa em ruína, assim é a sabedoria para o insensato;
a ciência do insensato é um discurso incompreensível.
[22]Para o insensato a instrução é como grilhões nos pés
e como algemas em sua mão direita.
[23]O insensato eleva a voz quando ri,
mas o homem sábio apenas sorri discretamente.
[24]Para o homem prudente a instrução é como um ornamento de ouro,
como um bracelete no braço direito.
[25]O insensato põe facilmente os pés na casa do vizinho,
mas o homem experiente respeita as pessoas.
[26]O insensato espia da janela o interior da casa,
mas quem é educado ficará de fora.
[27]É má educação ficar na porta escutando:
é grave ofensa para o homem prudente.
[28]Os lábios dos insensatos repetem tolices,
mas as palavras dos homens prudentes são pesadas na balança.
[29]Na boca dos insensatos está seu coração,
mas no coração dos sábios está sua boca.
[30]Quando um ímpio maldiz o adversário,
maldiz a si próprio.
[31]O maldizente mancha sua alma e é odiado por todos;

quem permanecer com ele será odiado,
mas quem se cala e é sensato será honrado.

22 O preguiçoso. [1]O preguiçoso é semelhante a uma pedra coberta de lama,
todos assobiam mostrando-lhe desprezo.
[2]O preguiçoso é semelhante a um monte de esterco,
quem toca nele sacode a mão.

O filho mal-educado. [3]De um filho mal-educado o pai se envergonha,
mas uma filha veio ao mundo para sua confusão.
[4]Uma filha prudente será um tesouro para o marido,
mas a desonrada é uma aflição para seu pai.
[5]A filha insolente envergonha o pai e o marido,
e por ambos será desprezada.
[6]Uma conversa inoportuna é como música em velório,
mas a vara e a instrução em qualquer tempo são sabedoria†.

O insensato. [7]Ensinar a um insensato é como colar um vaso quebrado.
[8]Falar com quem não quer ouvir
é como despertar um dorminhoco de um sono profundo.
[9]Quem fala com o insensato sobre a sabedoria
é como se falasse a um que está dormindo;
no fim da conversa ele dirá: “Quem é?”
[10]Chora por um morto porque perdeu a luz;
chora por um insensato porque perdeu o conhecimento.
[11]Chora um pouco menos por um morto porque agora repousa,
[12]mas a vida do insensato é pior que a morte.

13O luto por um morto dura sete dias,
mas por um insensato e um ímpio dura toda a sua vida.
14Nao fales muito com o tolo
e não viajes com o insensato.
15Guarda-te dele para não teres aborrecimentos
e para que não te contamines com seu contato.
16Afasta-te dele e encontrarás repouso,
e não serás importunado por sua tolice.
17Que há de mais pesado que o chumbo?
E qual é seu nome, a não ser “insensato”?
18É mais fácil carregar areia, sal, barra de ferro*
do que o imprudente, o insensato e o ímpio.
19Uma trave de madeira bem presa
no alicerce de uma casa não se desconjunta;
assim um coração decidido depois de madura reflexão
não será abalado por nenhum temor.
20Um coração baseado em sábias reflexões
é como um ornamento numa parede polida.
21Uma paliçada posta no alto
e cascalho juntado sem argamassa
não resistem diante do vento:
22assim um coração mesquinho, de pensamentos tolos,
não resiste ao ímpeto do temor.[23]

Como comportar-se com os amigos. 24Quem machuca um olho, dele faz sair lágrimas;
quem magoa um coração, dele expulsa a amizade.
25Quem lança pedras contra os pássaros os põe em fuga;
quem humilha um amigo rompe a amizade.
26Ainda que tenhas desembainhado a espada contra um amigo,*

não desesperes: pode haver um retorno.
[27]Se abriste a boca contra um amigo,
não temas: pode haver reconciliação.
Mas se houve insulto, afronta, arrogância,*
revelação de segredos e traição,
nestes casos qualquer amigo desaparecerá.
[28]Conquista a confiança do amigo em sua pobreza
para também partilhares de sua prosperidade.
[29]Quando sofrer tribulação, permanece fiel a ele,
para também teres parte em sua herança.
[30]O vapor e a fumaça se elevam da fornalha antes do fogo;
assim, antes do derramamento de sangue,
as maldições, as injúrias e as ameaças.
[31]Não me envergonharei de proteger um amigo,
nem me esconderei de sua presença.
Se me suceder o mal por causa dele, ficarei firme;
[32]todos os que vierem a saber se guardarão dele.
[33]Quem porá uma guarda a minha boca*
e sobre meus lábios, um selo apropriado,
para que eu não caia por sua causa,
e minha língua não cause minha ruína?

23 **A oração.** [1]Senhor, pai e dono de minha vida†,
não me abandoneis à vontade deles,
nem me deixeis cair por causa deles.
[2]Quem aplicará a correção a meus pensamentos
e a meu coração a instrução da sabedoria,
para que não sejam poupados meus erros*
e meus delitos não apareçam?
[3]Para não suceder que cresça o número de meus erros,

multipliquem-se meus delitos,
meus pecados aumentem
e eu caia diante de meus adversários,
e o inimigo se alegre a minha custa.
[4]Senhor, pai e Deus de minha vida,
não me abandoneis ao arbítrio deles.
[5]Não me deis um olhar arrogante*
e afastai de mim toda cobiça.
[6]Tirai de mim a sensualidade
e que a luxúria não se apodere de mim,
e não me abandoneis às paixões vergonhosas e insensatas.

Instrução sobre o falar. [7]Filhos, escutai a instrução sobre o falar:
quem a observa não ficará enredado por suas palavras
nem cairá em ações criminosas.
[8]O pecador é vítima dos próprios lábios,
o maldizente e o soberbo neles encontram tropeço.
[9]Não acostumes tua boca ao juramento,*
pois muitas são as quedas por causa dele.
[10]Não pronuncies com frequência o nome de Deus
e não mistures em tuas conversas os nomes dos santos,
porque não estarás imune de ofendê-los.
[11]Como um escravo sempre vigiado
não ficará sem feridas,
assim aquele que jura e tem sempre na boca o nome de Deus
não será isento de pecado.
[12]Quem jura com frequência se enche de iniquidades;
o flagelo não se afastará de sua casa.
[13]Se não cumprir o juramento, seu delito virá sobre ele,

se dissimular, peca duas vezes;
[14]e se jura falso, não será justificado;
sua casa se encherá de males.
[15]Há um outro modo de falar que se pode comparar à morte†;
não se encontre na herança de Jacó.
[16]Pois tudo isto está afastado dos que temem a Deus,
e eles não se envolverão nesses pecados.
[17]Que tua boca não se habitue a vulgaridades grosseiras,
pois nelas sempre há pecado.
[18]Lembra-te de teu pai e de tua mãe
quando te sentares entre os grandes,
[19]para que na presença deles não esqueças quem tu és,
e, envaidecido com tua familiaridade, sofras injúrias;
chegarias a desejar não ter nascido
e a amaldiçoar o dia de teu nascimento.
[20]Quem tem o costume de usar palavras inconvenientes
não se corrigirá pelo resto da vida.

Luxúria. [21]Duas espécies de pessoas multiplicam os pecados,
a terceira provoca ira e perdição:
[22]a alma que arde como fogo aceso
não se acalmará, enquanto não for consumida;
[23]um homem que entrega à impureza sua própria carne
não cessará, enquanto não acender o fogo.
[24]Para o homem impuro todo pão é apetitoso,
não cessará de prová-lo, enquanto não morrer.
[25]Todo homem que comete adultério em seu leito,
zombando em seu íntimo e dizendo: “Quem me vê?
[26]As trevas me rodeiam, as paredes me escondem,
ninguém me vê; que devo temer?

De meus pecados não se recordará o Altíssimo”.
[27]Não compreende que os olhos dele tudo veem,
porque o medo desse homem afasta de si o temor de Deus.
Só teme os olhos dos homens.
[28]Não sabe que os olhos do Senhor*
são muito mais luminosos que o sol,
observam todas as ações humanas e a profundeza do abismo
e examinam os corações dos homens
em seus lugares mais ocultos.
[29]Pois o Senhor Deus conhece todas as coisas antes de sua criação;*
do mesmo modo, depois de as ter criado, ele as observa todas.
[30]Este homem será punido nas praças da cidade,
banido como um potro
e será preso quando menos o espera.
[31]Será desonrado à frente de todos,
porque não compreendeu o temor do Senhor.
[32]O mesmo vale para toda mulher que abandona o marido,*
e lhe dá um herdeiro nascido de outro matrimônio.
[33]Antes de tudo desobedeceu à lei do Altíssimo,
em segundo lugar pecou contra o marido,
em terceiro lugar prostituiu-se no adultério
e teve filhos com outro homem.
[34]Esta será conduzida diante da assembleia
e se procederá a uma investigação sobre seus filhos.
[35]Seus filhos não lançarão raízes
e seus ramos não darão fruto.
[36]Deixará uma memória maldita,
sua infâmia não será cancelada.
[37]Os sobreviventes reconhecerão

que nada é melhor que o temor de Deus
e nada é mais doce que observar os preceitos do Senhor.
[38]Seguir o Senhor é uma grande glória,
pois é ele quem dá vida longa.

24 **Elogio da Sabedoria**†. [1]A Sabedoria faz seu próprio elogio*
e em Deus será honrada
e no meio de seu povo será glorificada.
[2]Na assembleia do Altíssimo abre a boca
e se gloria diante de seu poder.
[3]No meio de seu povo será exaltada
e será admirada em toda a santa assembleia.
[4]Entre a multidão dos eleitos receberá louvores
e bênçãos, entre os abençoados por Deus, e dirá:
[5]"Saí da boca do Altíssimo,
como primogênita antes de todas as criaturas†.
[6]Eu fiz surgir no céu uma luz inextinguível,
e como um vapor cobri toda a terra.*
[7]Coloquei minha morada lá no alto,
meu trono está sobre uma coluna de nuvens.*
[8]Percorri sozinha a órbita do céu,*
passeei nas profundezas do abismo.
[9]Estive sobre as ondas do mar e em toda a terra,
[10]e sobre todo povo e nação assumi o domínio;
[11]sujeitei com meu poder os corações de todos, grandes e pequenos.
Entre todos estes procurei um lugar de repouso:
na herança de quem poderei estabelecer-me?
[12]Então o Criador do universo deu-me uma ordem,*
meu Criador deu um repouso para minha tenda

[13]e me disse: ‘Habita em Jacó,
possui tua herança em Israel
e lança raízes entre meus eleitos’†.
[14]Desde o princípio, antes dos séculos, ele me criou,*
e por toda a eternidade não deixarei de existir.
[15]Oficiei na tenda santa diante dele
e assim me estabeleci em Sião.
Na cidade igualmente amada repousei
e em Jerusalém está meu poder.
[16]Lancei raízes no meio de um povo glorioso,
na porção do Senhor, sua herança,
e fixei minha morada na assembleia dos santos.
[17]Elevei-me como o cedro do Líbano
e como um cipreste nas alturas do Hermon.
[18]Cresci como palmeira em Engadi
e como canteiro de rosas em Jericó.
[19]como oliveira majestosa na planície;
cresci como plátano nos caminhos à beira-d’água.
[20]Exalo um perfume de canela e de bálsamo perfumado;
como mirra escolhida espalhei bom odor,
[21]como o estoraque, o gálbano, o ônix e o aloés,
como nuvem de incenso na tenda.*
[22]Como um terebinto estendi meus ramos,
e meus galhos são majestosos e belos.
[23]Como a videira produzi germes graciosos,
e minhas flores são frutos de glória e riqueza.
[24]Sou a mãe do belo amor e do temor†,
do conhecimento e da santa esperança.
[25]Em mim está toda a graça do caminho e da verdade,
em mim toda a esperança da vida e da virtude.

[26]Vinde a mim todos vós que me desejais
e saciai-vos de meus frutos.
[27]Minha instrução é mais doce que o mel*
e minha herança, mais que o mel e o favo.
[28]Minha lembrança permanece por todos os séculos.
[29]Os que se nutrem de mim terão ainda fome
e os que bebem de mim terão ainda sede.
[30]Quem me obedece não se envergonhará,
e quem realiza minhas obras não pecará;
[31]os que me tornam conhecida terão a vida eterna".

A Sabedoria e a Lei † . [32]Tudo isto é o livro da aliança do Altíssimo,*
[33]a lei que Moisés nos prescreveu
como herança para a casa de Jacó.
[34]Deus prometeu a Davi, seu servo,
que faria nascer dele um rei muito poderoso,
o qual se sentaria para sempre num trono glorioso.
[35]A Lei faz transbordar a sabedoria como o Pison*
e como o Tigre na estação dos frutos novos;
[36]inunda de inteligência como o Eufrates
e como o Jordão no tempo da colheita;
[37]derrama a doutrina como o Nilo
e se apresenta como o Geon nos dias da vindima.*
[38]O primeiro não exauriu seu conhecimento
nem o último conseguiu investigá-la.
[39]Com efeito, seu pensamento é mais vasto que o mar
e seu conselho é mais profundo que o grande abismo.

O autor. [40]Eu, a Sabedoria, fiz correr os rios;

41sou como um canal de grandes águas que sai de um rio*
e como uma corrente de água entrando num jardim.
42Eu disse: “Regarei meu jardim
e darei de beber aos frutos de meu prado”.
43Meu canal se tornou um rio,*
e meu rio se tornou um mar.
44Farei resplandecer minha doutrina como a aurora;
eu a farei brilhar longe.
45Penetrarei em todas as profundezas da terra,
lançarei os olhos sobre todos os que dormem
e iluminarei todos os que esperam no Senhor.
46Continuarei a espalhar minha instrução como uma profecia
e a deixarei para as gerações futuras,
não cessarei de anunciá-la a sua posteridade
até o século santo.
47Vede que não trabalhei só para mim,
mas para todos os que a procuram.

25 **Coisas amadas e coisas detestadas.** 1Três coisas encantam minha alma
e são apreciadas por Deus e pelos homens:
2concórdia entre irmãos, amizade entre vizinhos
e mulher e marido que vivem em plena harmonia.
3Três tipos de pessoas eu detesto,
e sua vida é para mim insuportável:
4um pobre soberbo, um rico mentiroso,
um idoso tolo e insensato.

Os anciãos. 5Na juventude não ajuntaste;
como poderias encontrar alguma coisa na velhice?

[6]Como é belo para os cabelos brancos saber julgar
e para os anciãos saber aconselhar!
[7]Como é bela nos idosos a sabedoria*
e nas pessoas eminentes o discernimento e o conselho!
[8]Coroa dos anciãos é uma rica experiência,
e sua gloria é o temor de Deus.

Provérbio numérico. [9]Nove coisas de que o coração não suspeita eu enalteço,
e a décima eu a contarei às pessoas com minhas palavras:
[10]um homem que encontra sua alegria nos filhos,
aquele que vê em vida a ruína de seus inimigos;
[11]feliz quem vive com uma mulher sensata
e não ara como o boi preso ao burro,
aquele que não peca com a língua,*
que não deve servir a alguém indigno dele;
[12]feliz quem encontrou um amigo verdadeiro
e que fala da justiça a um ouvido atento;
[13]como é grande quem encontrou a sabedoria e a ciência,
mas ninguém supera quem teme a Deus.
[14]O temor de Deus é mais que tudo;
[15]quem o possui, a quem pode ser comparado?

As mulheres más. [16]O temor de Deus é o começo de seu amor
e a fé é o início da adesão a ele.
[17]Toda ferida é uma tristeza para o coração,
e a maldade feminina é malícia consumada.
[18]Qualquer ferida, mas não a ferida do coração;
[19]qualquer maldade, mas não a maldade da mulher.

[20]Qualquer aflição, mas não aquela causada pelos que nos odeiam;
[21]qualquer vingança, mas não a vingança dos inimigos.
[22]Não há veneno pior que o da cobra,
[23]e não há ira pior que a ira de uma mulher.
É preferível morar com um leão e com um dragão*
a morar com uma mulher malvada.
[24]A maldade da mulher altera seu semblante,
torna seu rosto sombrio como o de um urso.
Seu marido senta-se no meio dos vizinhos
[25]e sem querer suspira amargamente.
[26]Toda maldade é pequena diante da maldade de uma mulher:
que lhe sobrevenha a sorte do pecador!
[27]Como ladeira arenosa para os pés de um ancião,
assim é a mulher faladeira para um homem quieto.
[28]Não te deixes levar pela beleza de uma mulher
e não cobices seus haveres.
[29]É motivo de indignação, desrespeito e de grande vergonha
[30]se a mulher tem o domínio sobre o marido.
[31]Ânimo abatido, rosto triste
e ferida no coração: é o que faz uma mulher má.
[32]Mãos fracas e joelhos vacilantes,
assim é aquela que não faz feliz o marido.
[33]Pela mulher teve início o pecado,*
e é por causa dela que todos morremos.
[34]Não deixes perder a água de tua cisterna
nem dês liberdade de sair a uma mulher má.
[35]Se não anda conforme o aceno de tua mão,
ela te envergonhará diante de teus inimigos;
[36]retira-a de tua intimidade

e despede-a de tua casa.

26 **A mulher virtuosa.** [1]Feliz o homem que tem uma boa esposa;*
o número de seus dias será duplicado.
[2]A mulher forte é a alegria do marido;
este passará em paz os anos de sua vida.
[3]Uma mulher virtuosa é uma boa sorte
concedida a quem teme a Deus:
será dada ao marido em recompensa pelas boas obras.
[4]Rico ou pobre, o coração dele se alegra,
em todo tempo seu rosto se mostra alegre.

A mulher maldosa. [5]Três coisas teme meu coração
e pela quarta fico atemorizado:
[6]uma calúnia espalhada na cidade, aglomeração de pessoas,
[7]e uma falsa acusação: tudo isto é pior que a morte.
[8]Mas a mulher que tem ciúme de uma outra†
causa ao coração angústia e aflição;
[9]sua língua é um flagelo que a todos atinge.
[10]Mulher maldosa é como canga de bois mal ajustada:
dominá-la é como pegar um escorpião.
[11]Mulher que tem o vício da bebida
causa grande ira e ofensa;
não conseguirá esconder sua vergonha.
[12]A libertinagem da mulher está no atrevimento dos olhares*
e se reconhece por suas pálpebras.
[13]Guarda-te bem de uma moça audaciosa,
para que não aproveite da ocasião que encontrar.
[14]Toma cuidado com toda insolência de seus olhos,
e não te admires se ela te deixar.

[15]Como um viajante sedento, ela abre a boca diante da fonte
e bebe qualquer água que esteja perto;
ela se assenta diante de qualquer estaca
e oferece seu corpo a toda impureza até não poder mais.

Beleza feminina. [16]A graça de uma mulher cuidadosa alegra o marido
[17]e sua instrução revigora seus ossos.
[18]É um dom de Deus uma mulher sensata e silenciosa;
nada se compara a uma pessoa educada.
[19]Mulher santa e honesta é uma graça inestimável;
[20]não se pode determinar o valor de uma alma casta.
[21]Como o sol que surge para o mundo nas alturas de Deus,
assim a beleza da mulher virtuosa adorna sua casa.
[22]Lâmpada que arde sobre o candelabro santo:
assim é um rosto bonito num sólido corpo.
[23]Colunas de ouro sobre bases de prata:
tais são as pernas graciosas sobre os pés firmes da mulher.
[24]Como fundamentos eternos sobre a rocha firme,
assim são os mandamentos de Deus
no coração de uma mulher santa.

Coisas que entristecem. [25]Duas coisas me entristecem o coração
e a terceira me irrita:
[26]um guerreiro que definha na miséria,
um homem sábio tratado com desprezo,
[27]e quem passa da justiça ao pecado;
este último, Deus o destina à espada.
[28]Duas coisas me parecem árduas e perigosas:

dificilmente um comerciante será isento de culpa†
e um taberneiro, imune de pecado.

27 **Comércio e honestidade.** [1]Por amor ao lucro muitos pecam;
quem procura enriquecer mostra-se impiedoso†.
[2]Como entre as fendas das pedras se finca uma estaca,
assim entre a compra e a venda se insinua o pecado†.
[4]Se não te agarras ao temor do Senhor,
tua casa em breve será destruída.
[5]Quando se balança uma peneira, sobra o refugo;
assim em seu modo de pensar aparecem os defeitos da pessoa.
[6]O forno prova os vasos do oleiro;
assim a adversidade comprova os justos.
[7]O fruto demonstra como é cultivada a árvore;*
assim a palavra revela o sentimento do homem.
[8]Não elogies ninguém antes de ele falar,
porque este é o teste das pessoas.

A justiça. [9]Se procuras a justiça, tu a alcançarás
e dela te revestirás como de um manto de glória;
habitarás com ela, e ela te protegerá para sempre
e, no dia de prestar contas, encontrarás apoio.
[10]Os pássaros pousam junto a seus semelhantes;
assim a verdade retorna àqueles que a praticam.
[11]O leão está sempre à espreita da presa;
assim os pecados espreitam os que praticam a iniquidade.
[12]A conversa de quem teme a Deus é sempre sábia,
mas o insensato muda como a lua.
[13]Entre os insensatos mede teu tempo,
mas frequenta assiduamente os que refletem.

[14]A conversa dos insensatos é odiosa,
seu riso é uma devassidão culposa.*
[15]A linguagem de quem muito jura faz arrepiar os cabelos
e suas disputas levam a tapar os ouvidos.
[16]Contenda entre gente soberba faz derramar sangue,
suas maldições doem aos ouvidos.

Os segredos e a amizade. [17]Quem revela os segredos perde a confiança do amigo
e não encontra mais um amigo segundo seu coração.*
[18]Ama o amigo e sê fiel na amizade com ele;
[19]mas se revelaste seus segredos,
não o procures mais;
[20]porque como alguém que sepultou seu morto,
assim é aquele que perde a amizade de seu próximo.
[21]Como alguém que solta um pássaro de sua mão,
assim deixaste partir teu amigo e não o recuperarás.
[22]Não o sigas, porque já está longe;
fugiu como uma corça do laço,
porque sua alma está ferida;
[23]não conseguirás alcançá-lo.
Até da maldição pode haver perdão,
[24]mas revelar segredos de um amigo
é um caso desesperado.

A hipocrisia. [25]Quem pisca o olho está tramando o mal,*
e quem conhece tal pessoa dela se afasta.
[26]Em tua presença fala com doçura
e admira o que dizes,
mas depois muda sua linguagem

e te arma insídias com tuas próprias palavras.
[27]Detesto muitas coisas, mas nenhuma quanto uma pessoa assim,
e o Senhor também a detesta.
[28]Se alguém joga uma pedra para cima, ela lhe cairá na cabeça;
e um golpe traiçoeiro fere o próprio traidor.
[29]Quem abre uma cova cairá dentro dela;*
quem põe uma pedra no caminho do outro nela tropeçará;
e quem arma uma cilada para alguém nela será apanhado.
[30]O plano criminoso se volta contra seu autor,
e ele não saberá de onde lhe vem o mal.
[31]Sarcasmo e insulto estão reservados para o soberbo;
a vingança, como um leão, o espreita.
[32]Serão presos no laço os que se alegram com a queda dos justos;
a dor os consumirá antes que morram.
[33]O rancor e a ira são ambos execráveis,
até o pecador os reprime.

28 O perdão. [1]Quem quer vingar-se enfrentará a vingança do Senhor
que exigirá rigorosas contas de seus pecados.
[2]Perdoa ao próximo que te prejudicou*
e assim, ao rezares, teus pecados serão perdoados.
[3]Se alguém guarda raiva de um outro,
como ousa pedir a Deus a cura?
[4]Se não tem compaixão de seu semelhante,*
como pode pedir perdão por seus pecados?
[5]Ele, que é apenas um mortal, guarda rancor
e pede perdão a Deus?

Quem lhe obterá o perdão dos pecados?
[6]Lembra-te de teu fim e cessa de odiar;*
[7]pensa na corrupção e na morte
e fica fiel aos mandamentos.
[8]Lembra-te dos mandamentos*
e não tenhas rancor de teu próximo;
[9]lembra-te da aliança com o Altíssimo
e ignora a ofensa recebida.

Evitar as disputas. [10]Evita as disputas e diminuirás os pecados;*
[11]porque um homem passional provoca disputa,
e o pecador perturba os amigos
e semeia a inimizade entre os que viviam em paz.
[12]O fogo se alastra conforme a madeira da floresta;*
assim a ira da pessoa se inflama conforme seu poder,
e em proporção a sua riqueza cresce sua cólera.
[13]Uma contenda repentina acende o fogo,
uma disputa violenta faz derramar sangue
e a língua que dá testemunho causa a morte.
[14]Se sopras sobre uma fagulha, ela se acende;
se lhe cospes em cima, ela se apaga;
ambas as coisas saem de tua boca.

A língua maldizente. [15]Maldito o delator e o homem de dupla linguagem,
porque arruinou muitos que viviam em paz.*
[16]A língua maldizente perturbou a muitos
e os expulsou de nação em nação;
[17]destruiu as cidades fortificadas dos ricos

e arrasou as casas dos grandes;
[18]destruiu as forças dos povos
e dispersou nações poderosas.
[19]A língua maldizente expulsou de casa mulheres excelentes,
privando-as do fruto de seus trabalhos.
[20]Quem lhe presta atenção não terá descanso,
nem terá um amigo com quem repousar.
[21]O golpe do chicote produz feridas,*
mas o golpe da língua quebra os ossos.
[22]Muitos caíram pelo fio da espada,
mas não tantos quantos pereceram por culpa de sua língua.
[23]Feliz quem dela está protegido*
e não passou por sua cólera;
quem não atraiu seu jugo
e não foi preso com suas correntes.
[24]Pois seu jugo é um jugo de ferro,
e suas correntes, correntes de bronze.
[25]Terrível é a morte que ela provoca
e, em comparação com ela, é preferível a mansão dos mortos.
[26]Ela não tem poder sobre os justos,
e estes não serão devorados por sua chama.
[27]Os que abandonam a Deus lhe serão entregues,
ela os consumirá sem extinguir-se.
Ela se lançará contra eles como um leão,
e como uma pantera os despedaçará.
[28]Cerca teus ouvidos com espinhos,
não dês atenção à língua perversa
e põe em tua boca uma porta com ferrolhos.
[29]Guarda com cuidado tua prata e teu ouro,
faze uma balança para pesar tuas palavras

e freios bem ajustados para tua boca.*
30Fica atento para não errar por causa da língua,
para não suceder que caias diante dos inimigos que te armam ciladas
e tua queda seja incurável e mortal.

29 Empréstimos. 1Emprestar ao próximo é praticar a misericórdia;
quem o socorre observa os mandamentos†.
2Empresta ao próximo quando ele precisa,
e por tua vez restitui ao próximo no tempo combinado.
3Mantém a palavra e sê leal com ele:
assim acharás em todo momento o que necessitas.
4Muitos consideram como coisa achada o que pediram emprestado*
e causam aborrecimentos aos que os ajudaram.
5Antes de receber, cada um beija as mãos do doador
e fala com humildade sobre as riquezas do amigo;
6mas, chegada a hora de restituir, pede um prazo,
manifesta seu enfado, recrimina e culpa as circunstâncias.
7Se pode pagar, faz dificuldade;
paga apenas a metade da dívida
e a considera como coisa achada.
8Caso contrário, o credor fica fraudado de seu dinheiro
e ganhará sem motivo um inimigo;
9Paga-lhe com injúrias e maldições
e devolve insultos em vez da honra e do beneficio.
10Muitos recusam emprestar não por maldade,
mas por medo de serem defraudados sem razão.

Caridade. [11]Todavia sê magnânimo com o indigente*
e não o faças esperar demais pela esmola.
[12]Por causa do mandamento, socorre o pobre
e, por causa de sua indigência, não o despeças de mãos vazias.
[13]Perde dinheiro em favor de um irmão e amigo,
não o escondas debaixo de uma pedra para ficar perdido.
[14]Dispõe das riquezas conforme os preceitos do Altíssimo*
e te serão mais úteis que o ouro.
[15]Encerra a esmola no coração do pobre*
e ela rogará por ti para te preservar de todo mal†.
[18]Melhor que um escudo resistente e uma lança pesada,
combaterá por ti diante do inimigo.

Fiança. [19]O homem de bem se faz fiador de seu próximo,*
mas aquele que perdeu toda a vergonha o abandona.
[20]Não esqueças o benefício de teu fiador,
porque ele arriscou a vida por ti†.
[22]O pecador dilapida os bens de seu fiador,
e o ingrato abandona quem o salvou†.
[24]A fiança arruinou muitas pessoas honestas,
sacudiu-as como as ondas do mar.
[25]mandou para o exílio homens poderosos,
obrigados a vaguear entre gente estrangeira.
[26]O pecador, transgredindo os mandamentos do Senhor,
compromete-se com fianças
e, procurando obter lucros, será envolvido em processos.
[27]Ajuda teu próximo segundo tua possibilidade
e cuida de ti mesmo para não caíres.

Frugalidade e hospitalidade. [28]Isto basta para viver: água, pão, roupa
e uma casa para garantir a privacidade.
[29]É melhor uma vida de pobre sob um teto de tábuas
do que esplêndidos banquetes no estrangeiro sem ter onde morar.
[30]Contenta-te com o pouco ou o muito que tens
e não te sentirás tratado como estranho.
[31]Triste vida a de quem anda de casa em casa:*
onde for recebido, não pode agir com liberdade nem abrir a boca.
[32]Serás recebido como um estranho, comerás e beberás sem prazer
e além disso escutarás coisas amargas como estas:
[33]"Vem, forasteiro, prepara a mesa,
se tens alguma coisa na mão, dá-me de comer".
[34]"Cede o lugar a um outro mais importante!
Meu irmão será meu hóspede, preciso da casa".
[35]Estas coisas são duras para uma pessoa de bom-senso:
repreensões por ser estrangeiro e os insultos de um credor.

30 **Educação dos filhos.** [1]Quem ama seu filho usa com frequência a vara*
para alegrar-se com ele mais tarde.
[2]Quem educa seu filho terá vantagem com ele
e dele poderá orgulhar-se com seus familiares.
[3]Quem ensina seu filho deixará com inveja o inimigo
e diante dos amigos poderá gloriar-se dele.
[4]Se morre o pai, é como se não morresse,*
porque deixa depois de si um seu semelhante.

[5]Durante a vida ele se alegrava ao vê-lo,
no momento da morte não se afligiu
nem ficou envergonhado diante dos inimigos,
[6]pois deixou alguém que defende a casa contra os inimigos
e retribui os benefícios dos amigos.
[7]Quem mima um filho depois terá de enfaixar-lhe as feridas,
e a cada gemido suas entranhas se comoverão.
[8]Um cavalo não domado se torna obstinado;
um filho deixado a si mesmo se torna atrevido.
[9]Mima o filho, e ele te causará pavor,
brinca com ele, e te dará desgostos.
[10]Não rias com ele para que não sofras
e no fim não te faça ranger os dentes.
[11]Não lhe dês liberdade na juventude,
não feches os olhos a seus erros.
[12]Obriga-o a curvar o pescoço enquanto jovem
e bate-lhe nas costas enquanto criança,
para não suceder que fique teimoso e te desobedeça,
e tu sintas uma dor profunda.
[13]Educa teu filho e cuida dele,
para que não te aborreças com sua insolência.

A saúde. [14]É melhor um pobre sadio e forte
do que um rico fraco e atribulado em seu físico†.
[15]A saúde do corpo vale mais que todo ouro e prata,
e um ânimo robusto mais que uma imensa fortuna.
[16]Não há riqueza melhor que a saúde do corpo
nem contentamento superior à alegria do coração.
[17]É melhor a morte que uma vida amarga,
o repouso eterno que uma longa doença.

[18]Manjares oferecidos a uma boca fechada:
assim são as ofertas de iguarias
postas à beira de um túmulo.
[19]Para que serve ao ídolo a libação?
Ele não come nem sente o cheiro;*
[20]assim é aquele que é expulso pelo Senhor
levando a paga da iniquidade;
[21]observa com os olhos e geme,
como um eunuco que abraça uma virgem e suspira.*

Ansiedade e alegria. [22]Não entregues tua alma à tristeza,
não te atormentes com teus pensamentos.
[23]A alegria do coração é vida para o homem
e um inesgotável tesouro de santidade.
A alegria de um homem prolonga sua vida.
[24]Sê indulgente para contigo e consola teu coração;
expulsa para longe a tristeza.
[25]Pois a tristeza já matou muita gente
e nela não há nada de útil.
[26]A inveja e a ira abreviam os dias,
a preocupação antecipa a velhice.
[27]Um coração luminoso e bom vive em festa,*
pois seus banquetes são preparados com capricho.

31 **As riquezas.** [1]A insônia do rico arruína o corpo
e suas preocupações não o deixam dormir.
[2]A inquietação pelo sustento tira o sono,
como uma grave doença desperta do sono.
[3]O rico trabalha para ajuntar riquezas
e, quando repousa, goza de suas delicias.

[4]O pobre trabalha levando uma vida de penúria
e, se descansa, cai na indigência.
[5]Quem ama o ouro não será isento de culpa,*
quem persegue o lucro por ele se extraviará.
[6]Muitos caíram em ruína por causa do ouro;
a ruína deles estava a sua frente.
[7]O ouro é uma armadilha para os que lhe sacrificam;
infelizes daqueles que vão atrás dele:
por ele será apanhado todo imprudente.
[8]Feliz o rico que se encontra sem mancha
e que não corre atrás do ouro.
[9]Quem é ele, para que possamos louvá-lo?
Porque fez prodígios no meio de seu povo.
[10]Quem passou por essa prova, revelando-se perfeito?
Glória eterna lhe está reservada.
Quem, podendo transgredir a lei, não a transgrediu
e, podendo fazer o mal, não o fez?
[11]Por isso seus bens serão consolidados no Senhor
e toda a assembleia dos santos celebrará sua beneficência.

Sobre a temperança. [12]Estás sentado à frente de uma mesa farta?*
Não sejas o primeiro a abrir a boca diante dela,
[13]nem digas: “Que abundância!”
[14]Lembra-te de que o olhar ávido é coisa má†
e o próprio Deus o detesta.
[15]Que coisa pior que o olho foi criada?
Por isso ele derrama lágrimas de todas as faces.
[16]Para onde alguém olhar, não estendas a mão por primeiro
para que não cores, envergonhado por tua cobiça.

[17]Não te encontres com ele no mesmo prato.
[18]Julga os desejos do próximo pelos teus
e reflete sobre toda coisa.
[19]Serve-te com sobriedade dos pratos oferecidos
para que não te tornes odioso comendo muito.
[20]Sê o primeiro a terminar por educação,
não sejas guloso para não dares má impressão.
[21]Se estiveres sentado no meio de muitos,
não estendas a mão antes deles,
nem sejas o primeiro a pedir de beber.
[22]Quão pouco vinho é suficiente para um homem instruído!*
Assim, ao dormires não te causará dano nem sentirás dor.
[23]Insônia, cólica e dor de estômago
aguardam quem é guloso;
[24]um sono salutar é para a pessoa sóbria:
dorme até de manhã e está contente consigo mesma.
[25]Mas se foste obrigado a comer demais,
levanta-te, vai vomitar e ficarás aliviado†
e não te exporás à doença.
[26]Escuta-me, filho, e não me desprezes,
mais tarde compreenderás minhas palavras.
[27]Em todas as ações sê moderado
e nenhuma doença te sobrevirá.
[28]Os lábios de muitos louvarão quem oferece mesa farta;
e verdadeiro é o testemunho de sua bondade.
[29]Mas a cidade criticará aquele que é mesquinho em banquetes;
e certo é o testemunho de sua avareza.
[30]Não te faças de valente com o vinho,*
porque ele levou muitos à ruína.
[31]A fornalha prova a têmpera do ferro em brasa;

assim, nas disputas, o vinho prova os corações dos arrogantes.
[32]O vinho é como a vida para as pessoas,
contanto que o bebas com moderação.
[33]Que vida é a daquele que não tem vinho?
[34]O que é que nos priva da vida? A morte.
[35]Desde o início o vinho foi criado para a alegria*
e não para a embriaguez.
[36]Alegria da alma, júbilo e prazer do coração*
é o vinho bebido com moderação a seu tempo.
[37]A sobriedade no beber é a saúde da alma e do corpo.
[38]O vinho bebido em excesso causa irritação,
ira e muitas desgraças.
[39]O vinho tomado em demasia é amargura da alma
com irritação e ruína.
[40]A embriaguez aumenta o furor do imprudente e o faz cair,
diminui suas forças e lhe causa feridas.
[41]Num banquete com vinho não repreendas o vizinho,
nem o desprezes em sua alegria;
[42]não lhe dirijas palavras de censura
e não o atormentes com reclamações.

32 **Chefes da mesa**†. [1]Foste colocado como dirigente da festa?
Não te envaideças;
comporta-te no meio dos outros como um deles.
[2]Cuida deles e depois senta-te;
e, quando tiveres terminado tua tarefa, toma teu lugar
[3]para te alegrares com eles;
receberás a coroa por tua cortesia
e ganharás a consideração dos convidados.
[4]Fala, tu que és o mais idoso, pois convém

[5]que sejas o primeiro a falar com acurada ciência,
mas sem impedir a música†.
[6]Num banquete, não prolongues o discurso
e não faças importuna ostentação de sabedoria.
[7]Como pedra de rubi sobre ornamento de ouro
é um concerto musical num banquete com vinho.

Conduta dos jovens. [8]Como sinete de esmeralda engastada em ouro,
assim é um conjunto de músicos com vinho alegre e moderado.
[9]Ouve em silêncio, e por teu respeito obterás simpatia.
[10]Adolescente, fala de teus assuntos uma só vez;
[11]duas vezes, se fores interrogado.
[12]Resume teu discurso, muitas coisas em poucas palavras;
comporta-te como alguém que sabe mas se cala.
[13]Entre os grandes não sejas presunçoso
e, onde há idosos, não fales muito.
[14]Como antes do trovão vem o relâmpago,*
assim a simpatia precede o homem modesto.
[15]Na hora de levantar-te, não fiques por último;
sê o primeiro a correr para casa
e lá te diverte e brinca.
[16]Faze o que desejas,
mas não peques com palavras arrogantes.
[17]Por tudo isso glorifica o Senhor que te criou
e te cumula de todos os seus bens.

A lei de Deus. [18]Quem teme o Senhor aceitará a instrução;
os que o procuram desde a aurora receberão sua bênção.
[19]Quem busca a Lei será por ela saciado,

mas quem procede com falsidade nela tropeçará.
[20]Os que temem o Senhor terão um juízo justo
e farão brilhar suas boas ações como luzes.
[21]O pecador evita a repreensão,
encontra desculpas conforme seus caprichos.
[22]Um homem sensato não despreza os conselhos;
o estrangeiro ou o soberbo não sentem nenhum temor†.
[24]Filho, não faças nada sem reflexão
e não te arrependerás depois de teres agido.
[25]Não andes por um caminho de perdição
para não tropeçar duas vezes nas pedras.
Não te metas num caminho desconhecido
para não buscar para ti mesmo ocasião de queda.
[26]Guarda-te também de teus filhos
e toma cuidado com teus familiares.
[27]Em tudo quanto fizeres confia em ti mesmo,*
porque isto é observar os mandamentos.
[28]Quem crê na Lei observa os mandamentos
e quem confia no Senhor não sofrerá dano.*

33 **O sábio ama a lei de Deus.** [1]A quem teme o Senhor não acontece nenhum mal,*
mas Deus o protegerá na tentação e o livrará dos males.
[2]Um homem sábio não detesta os mandamentos
nem as normas da justiça
é não será destroçado como um navio na tempestade.
[3]O homem sensato crê na palavra de Deus,
a Lei para ele é digna de fé como um oráculo.
[4]Prepara tuas palavras e assim serás ouvido no que pedires;
conserva a disciplina e depois responde.

[5]Os sentimentos do insensato são como roda de carro,
e seu raciocínio é como o eixo que gira.
[6]Amigo zombador é como um cavalo no cio:
relincha debaixo de qualquer um que o monta.

Disposições de Deus. [7]Por que um dia é mais importante que outro,
se toda a luz do ano vem do mesmo sol?
[8]Foi a ciência do Senhor que os tornou diferentes
[9]e distinguiu os tempos e seus dias festivos.
[10]Deus exaltou e engrandeceu alguns deles
e deixou outros no número dos dias comuns.
Também os homens provêm todos do mesmo solo
e da terra foi criado Adão.
[11]Em sua grande sabedoria, o Senhor os distinguiu
e determinou-lhes diversos destinos:
[12]alguns ele abençoou e exaltou,*
outros, os santificou e tomou para si,
outros, os amaldiçoou e humilhou
e os derrubou de suas posições.
[13]Como a argila está nas mãos do oleiro,*
que a molda e a dispõe como lhe apraz,
[14]assim o homem está nas mãos daquele que o fez,
o qual lhe retribuirá segundo seu julgamento.
[15]Diante do mal está o bem,
diante da morte, a vida;
assim diante do justo, o pecador.
Considera assim todas as obras do Altíssimo:*
duas a duas, uma oposta à outra.

A obra do autor. [16]Eu, o último a chegar,
velei como quem cata uvas atrás dos vindimadores.
[17]Com a bênção de Deus chego adiantado
e, como um vindimador, enchi meu lagar.
[18]Vede que não me cansei apenas por mim,
mas para todos os que buscam a instrução.
[19]Escutai-me, chefes do povo,
e vós, dirigentes da assembleia, prestai atenção†.

Ao pai de família. [20]Ao filho e à esposa, ao irmão e ao amigo
não dês poder sobre ti enquanto vives.
Não dês aos outros teus bens
para que depois não te arrependas e tenhas de pedi-los de volta.
[21]Enquanto vives e respiras,
não te deixes dominar por ninguém.
[22]É melhor que os filhos te peçam
do que teres de depender das mãos deles.
[23]Em todas as tuas ações mantém tua autoridade,
[24]não permitas que se manche teu bom-nome.
Quando chegar o fim dos dias de tua vida,
no momento da morte, distribui tua herança.

Os escravos. [25]Para o jumento, feno, vara e carga;*
para o escravo, pão, disciplina e trabalho.
[26]Faze o trabalho por meio do escravo e encontrarás repouso;
deixa suas mãos livres e procurará a liberdade.
[27]Canga e correia dobram o pescoço,
e o trabalho contínuo torna dócil o escravo.
[28]Para o escravo malévolo, tortura e grilhões;
manda-o trabalhar para que não fique ocioso,

[29]porque a ociosidade ensina muitas coisas más.
[30]Ocupa-o com o trabalho como lhe convém
e, se não obedecer, submete-o com grilhões.*
mas não cometas excessos com ninguém
e nada faças de grave contra a justiça.
[31]Se tens um único escravo, estima-o como a ti mesmo,
porque tens tanta necessidade dele como de tua própria vida.
Se tens um único escravo, trata-o como irmão*
para não te irritares contra o sangue de tua vida.
[32]Se tu o maltratas sem motivo, ele fugirá;
[33]e se ele te deixar,
não sabes por qual caminho procurá-lo.

34 **Vaidade dos sonhos**†. [1]Esperanças vãs e enganadoras são próprias do insensato,
os sonhos dão asas aos imprudentes.
[2]Como alguém que agarra a sombra e persegue o vento,
assim é quem acredita em sonhos.
[3]Uma coisa que reflete outra: isto é o sonho;
é a imagem de um rosto diante do mesmo rosto.
[4]Do impuro o que pode sair de puro?*
E que verdade pode provir do mentiroso?
[5]Adivinhações, horóscopos e sonhos são coisas vãs,*
[6]e fantasias da mente, como as de uma parturiente.
A não ser que provenham de uma intervenção do Altíssimo,
não permitas que disto se ocupe tua mente.
[7]Pois os sonhos já fizeram muitos errar,
caíram os que neles esperaram.
[8]A palavra da Lei se cumprirá sem mentira,
e a sabedoria é perfeita na boca de quem é sincero.

Viagens. [9]Quem viaja aprende muitas coisas,
e quem tem muita experiência fala com inteligência.
[10]Quem não tem experiência conhece pouco,
quem viaja aumenta a perspicácia†.
[12]Vi muitas coisas em minhas viagens
e compreendi muitas coisas;
[13]algumas vezes corri perigo de morte†,
mas fui salvo graças a essas coisas.

Temor de Deus. [14]O espírito daqueles que temem o Senhor viverá,
sob seu olhar será abençoado.
[15]Pois sua esperança está posta naquele que os salva,
e os olhos de Deus estão sobre os que o amam.
[16]Quem teme o Senhor não tem medo de nada
e não se apavora, porque ele é sua esperança.
[17]É feliz quem teme o Senhor;
[18]para quem ele olha? quem é seu baluarte?
[19]Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem:*
poderoso protetor, apoio sólido,
abrigo contra o calor, sombra ao meio-dia,
[20]defesa contra os obstáculos e amparo na queda;
eleva a alma e ilumina os olhos,
concede saúde, vida e bênção.
[21]O Senhor se dá só aos que o esperam pacientemente
no caminho da verdade e da justiça.

Sacrifícios não agradáveis a Deus. [22]Sacrifício de uma coisa mal adquirida é uma oferta impura;
as dádivas dos injustos não são bem aceitas.

[23]O Altíssimo não aprova as oferendas dos iníquos,
não olha para as oblações deles
e não lhes perdoará os pecados por causa da multidão de seus sacrifícios.*
[24]Quem oferece um sacrifício com os bens dos pobres
é como se sacrificasse um filho diante de seu pai.
[25]O pão dos necessitados é a vida dos pobres,
tirá-lo deles é cometer um assassínio.
[26]Quem toma de alguém o pão de seu trabalho
é como quem mata seu próximo.
[27]Derrama sangue
quem priva o operário de seu sustento.*
[28]Um edifica, o outro destrói:*
que proveito tira além da fadiga?
[29]Um reza, o outro amaldiçoa:
qual das duas vozes Deus escutará?
[30]Quem se lava depois de ter tocado um morto e depois o toca de novo:*
que utilidade há em semelhante ablução?
[31]Assim o homem que jejua por seus pecados
e depois os comete de novo.
Quem ouvirá sua oração?
De que lhe serve ter-se humilhado?

35 **Sacrifícios aceitos** † . [1]Quem observa a Lei faz numerosas ofertas;
[2]é sacrifício salutar* cumprir os mandamentos†.
[4]Quem retribui um favor é como quem oferece flor de farinha;*
quem dá esmola oferece um sacrifício de louvor.*
[5]Abster-se do mal é coisa agradável ao Senhor;

é sacrifício expiatório abster-se da injustiça.*
[6]Não te apresentes de mãos vazias diante do Senhor,
[7]pois tudo isto se faz por causa do mandamento de Deus.
[8]A oferta do justo enriquece o altar,
seu perfume suave sobe à presença do Altíssimo.*
[9]O sacrifício do justo é aceito,
e o Senhor não esquecerá sua memória.*
[10]Dá glória a Deus de bom ânimo,
não diminuas as primícias que ofereces.*
[11]Faze todas as tuas ofertas com rosto alegre,*
e consagra com satisfação o dízimo.*
[12]Dá ao Altíssimo conforme o que dele recebeste,
dá de bom ânimo segundo tuas posses,*
[13]porque o Senhor é alguém que retribui,
e sete vezes mais te dará.
[14]Não procures corrompê-lo com teus dons,
porque não os aceitará.
[15]E não confies num sacrifício injusto,
porque o Senhor é juiz*
e não faz distinção de pessoas.
[16]Não é parcial em detrimento do pobre,*
antes escuta a oração do oprimido.
[17]Não despreza a súplica do órfão*
nem da viúva, quando desabafa com gemidos†.
[18]As lágrimas da viúva não correm por suas faces?
E seu grito não é contra quem a faz derramá-las?
[19]Pois de sua face sobem até o céu,
e o Senhor, que a ouve, não terá prazer em vê-las.

A oração do aflito. [20]Quem adora a Deus será acolhido com benevolência
e sua oração chegará até as nuvens.
[21]A oração do humilde penetra as nuvens:
não se dá descanso até que atinge a meta;*
não desiste até que o Altíssimo intervenha,
e o justo juiz faça justiça.
[22]O Senhor não tardará
e o Fortíssimo não terá paciência
enquanto não tiver quebrado o dorso dos homens cruéis
[23]e se tiver vingado das nações;
enquanto não tiver extirpado a multidão dos soberbos
e quebrado o cetro dos iníquos;
[24]enquanto não tiver retribuído a cada um conforme suas ações
e julgado as obras dos homens segundo sua presunção;
[25]Assim fará justiça a seu povo
e o alegrará com sua misericórdia.
[26]Bela é a misericórdia no tempo da aflição:
é como nuvens portadoras de chuva em tempo de seca.

36 **Oração pela salvação de Israel** †. [1]Tende piedade de nós, Deus do universo, olhai para nós
e mostrai-nos a luz de vossas misericórdias;
[2]infundi vosso temor sobre as nações*
que não vos procuram,
para que saibam que não há outro Deus senão vós
e proclamem vossas maravilhas.
[3]Levantai vossa mão contra as nações estrangeiras,
para que vejam vosso poder.

[4]Como a seus olhos mostrastes vossa santidade no meio de nós,*
assim a nossos olhos mostrai-vos grande entre elas†,
[5]para que reconheçam, como nós reconhecemos,*
que não há Deus além de vós, Senhor†.
[6]Renovai os sinais e fazei novos prodígios,
[7]glorificai vossa mão e fortalecei vosso braço direito,
[8]despertai vosso furor e derramai vossa ira,*
[9]destruí o adversário e aniquilai o inimigo.
[10]Apressai o tempo† e lembrai-vos de vosso desígnio,
para que sejam proclamadas vossas maravilhas.
[11]Que um fogo vingador devore quem procura escapar;
os opressores de vosso povo encontrem a perdição.
[12]Esmagai as cabeças dos chefes inimigos
que dizem: “Não há ninguém fora de nós”.
[13]Reuni todas as tribos de Jacó,
restituí-lhes a herança como era no princípio.
[14]Tende piedade de vosso povo que traz vosso nome*
e de Israel que tratastes como um primogênito.
[15]Tende piedade de vossa cidade santa,
de Jerusalém, lugar de vosso repouso.*
[16]Enchei Sião de vossa majestade,
vosso templo, de vossa glória.
[17]Dai testemunho em favor daqueles
que desde o princípio são criaturas vossas
e cumpri as profecias feitas em vosso nome.
[18]Recompensai os que esperam em vós,
para que sejam acreditados vossos profetas.
E escutai as orações de vossos servos,
[19]conforme a benevolência que tendes para com vosso povo,

e conduzi-nos pelo caminho da justiça;
saibam todos os que habitam a terra
que vós sois o Deus dos séculos†.

Escolha da esposa. [20]O ventre aceita todo tipo de comida,
no entanto um alimento é preferível a outro;
[21]O paladar distingue pelo sabor a caça,
assim uma mente sensata distingue as palavras mentirosas.
[22]Um coração perverso é causa de tristeza,
mas uma pessoa experiente saberá retribuir-lhe.
[23]A mulher aceita qualquer marido,
mas uma jovem é melhor que uma outra†.
[24] A beleza de uma mulher alegra o rosto do marido
e ultrapassa todo desejo do homem.
[25]Se, ademais, houver em sua língua
cuidado, doçura e misericórdia,*
seu marido não é como os homens comuns.
[26]Quem possui uma mulher virtuosa possui a melhor riqueza,
um auxílio adequado a ele e uma coluna de apoio.*
[27]Onde não há cerca, a vinha é saqueada,
onde não há mulher, o homem geme e vagueia.*
[28]Quem confia naquele que não tem um ninho
e repousa onde a noite o surpreende,
como um ladrão ágil que corre de cidade em cidade?

37 **Os amigos.** [1]Todo amigo diz: “Eu também sou teu amigo”,*
mas existe amigo que só o é de nome.
Não é uma dor quase mortal
[2]um companheiro e um amigo que se torna inimigo?
[3]Ó inclinação malvada, de onde surgiste*

para cobrir a terra com tua malícia e tua perfídia?
[4]Há companheiro que se alegra com o amigo na felicidade,
mas no tempo da tribulação se torna seu adversário.
[5]Há companheiro que sofre com o amigo por causa da comida,
mas diante do inimigo tomará o escudo.
[6]Não te esqueças do amigo em teus pensamentos,*
não te esqueças dele quando fores rico.

Os conselheiros. [7]Nao te aconselhes com quem te arma ciladas
e esconde teus planos dos que te invejam.
[8]Todo conselheiro dá sua opinião,
mas há conselheiro que só visa seu próprio interesse.
[9]Guarda-te do conselheiro:
procura saber primeiro quais são suas aspirações
– pois ele pensará em si mesmo –
[10]para que não lance a sorte a teu respeito e diga:
[11]“Estás no bom caminho”.
E depois se coloca do outro lado para ver o que te acontecerá.
[12]Não peças conselho a um invejoso
e esconde teus planos de quem tem ciúme de ti.
Não te aconselhes com uma mulher sobre sua rival,
nem com um medroso sobre a guerra,
nem com um comerciante sobre um negócio,
nem com um comprador sobre venda,*
com um invejoso sobre gratidão,
[13]nem com um homem sem coração sobre um gesto de bondade,
nem com uma pessoa desonesta sobre honestidade,
nem com um trabalhador preguiçoso sobre qualquer trabalho,

[14]nem com um operário contratado por ano sobre o término da obra,
nem com um escravo preguiçoso sobre uma grande tarefa:
não os procures para nenhum conselho.
[15]Ao contrário, frequenta alguém que teme a Deus,*
que reconheces como observante dos mandamentos,
[16]cuja alma é como tua alma
e que, se tropeçares, saberá compadecer-se.
[17]E confia no conselho de teu coração,
porque ninguém te será mais fiel que ele.
[18]O coração do homem às vezes percebe
melhor do que sete sentinelas postadas no alto para vigiar.
[19]Acima de tudo isto, reza ao Altíssimo*
para que guie tua caminhada na verdade.

Falsa e verdadeira sabedoria. [20]Que uma palavra de verdade preceda todos os teus atos
e, antes de cada ação, uma decisão firme.
[21]A raiz das decisões é o coração
do qual nascem estes quatro ramos:
o bem e o mal, a vida e a morte,*
mas é sempre a língua que os domina.
[22]Há quem seja hábil para ensinar a muitos,
mas é inútil para si mesmo.
[23]Há quem fale com sutilezas e é odiado:*
a este faltará todo alimento agradável.
[24]Não lhe foi concedido o favor do Senhor,
porque está desprovido de toda sabedoria.
[25]Há quem seja sábio para si mesmo,
e os frutos de seu bom-senso são para seu corpo.

[26]O sábio instrui seu povo,
e os frutos de sua ciência são seguros.
[27]O sábio será repleto de bênçãos,
e todos os que o virem o proclamarão bem-aventurado.
[28]A vida do homem tem os dias contados,
mas os dias de Israel são sem número.
[29]O sábio herdará honra entre seu povo,
e seu nome viverá para sempre.

Temperança. [30]Filho, em tua vida prova-te a ti mesmo e considera:
se algo a prejudica, não lha concedas.
[31]De fato, nem tudo convém a todos*
e nem todos aprovam todas as coisas.
[32]Não sejas guloso em banquete algum,
nem te lances sobre as iguarias;
[33]porque o abuso na comida gera doença,
e a intemperança causa cólicas.
[34]Muitos têm morrido por causa da gula,
mas quem se controla prolongará sua vida.

38 **Médico e doença.** [1]Honra o médico, porque ele é necessário,
pois foi o Altíssimo que o criou†.
[2]De Deus lhe vem a sabedoria
e do rei ele recebe presentes.
[3]A ciência do médico o faz andar de cabeça erguida,
e ele é louvado entre os poderosos.
[4]Da terra o Altíssimo criou os remédios,
e quem é prudente não os despreza.

[5]A água amarga não se tornou doce por meio de um pedaço de madeira,*
para que os homens reconhecessem o poder de Deus?
[6]O Altíssimo deu aos homens a ciência
para que pudessem honrá-lo por suas maravilhas.
[7]Com elas o médico acalma a dor
e o farmacêutico prepara os produtos;
assim suas obras não ficam inacabadas
[8]e a saúde se difunde sobre a terra.
[9]Filho, se adoeceres, não te descuides,
mas reza ao Senhor e ele te dará a cura.
[10]Evita as faltas, conserva puras tuas mãos
e purifica teu coração de todo pecado.
[11]Oferece incenso, a oblação de flor de farinha
e a gordura das vítimas conforme tuas possibilidades.*
Recorre depois ao médico,
[12]pois foi o Senhor que o criou;
e não esteja longe de ti, porque necessitas de seu serviço.
[13]Há casos em que a cura está nas mãos dele.
[14]Também eles rogarão ao Senhor,
para que os guie no diagnóstico certo
e faça acontecer a cura.
[15]Peca contra o próprio Criador
aquele que quer mostrar-se valente diante do médico†.

No tempo de luto†. [16]Filho, derrama lágrimas por um falecido
e entoa um lamento como alguém que sofre cruelmente;
depois sepulta o corpo segundo o rito
e não descuides de sua sepultura.
[17]Chora amargamente e faze a lamentação

[18]e observa o luto conforme ele merece:
um dia ou dois, para evitar comentários,
depois consola-te da tristeza.
[19]Com efeito, a tristeza apressa a morte,
e a tristeza do coração diminui a força.
[20]Na solidão a tristeza permanece,
e o coração maldiz uma vida de pobre.
[21]Não abandones teu coração à tristeza,
mas afasta-a de ti pensando em teu fim.*
[22]Não penses mais no morto, pois não haverá retorno;
de nada lhe servirás e farás mal a ti mesmo.
[23]Recorda-te de sua sentença, que será também a tua:
ontem para mim e hoje para ti.
[24]No repouso do morto deixa repousar também sua lembrança;
consola-te a seu respeito, quando seu espírito houver partido.

Trabalhos braçais. [25]A sabedoria do escriba é adquirida nas horas de descanso;
quem tem pouca atividade se tornará sábio.
[26]Como poderá tornar-se sábio quem maneja o arado
e se orgulha de brandir um aguilhão,
conduz os bois e se ocupa do trabalho deles
e fala só sobre bezerros?
[27]Aplica sua mente a traçar sulcos
e fica sem dormir para dar a forragem às novilhas.
[28]Assim acontece com todo artesão e todo construtor
que estão ocupados noite e dia;
os que gravam as marcas dos sinetes
e se esforçam para variar o entalhe;
eles se empenham em copiar bem o desenho

e perdem o sono para terminar a obra.
[29]Assim acontece com o ferreiro sentado diante da bigorna,
atento ao trabalho com o ferro:
o vapor do fogo lhe queima as carnes
e ele se debate no calor da fornalha.
[30]O ruído do martelo lhe ensurdece os ouvidos,
enquanto seus olhos estão fixos no modelo do objeto.
[31]Está todo preocupado com o acabamento de seu trabalho
e passa as vigílias a retocá-lo com perfeição.
[32]O mesmo sucede com o oleiro sentado a trabalhar;
girando com os pés a roda,
sempre preocupado com sua obra:
todos os seus gestos são calculados.
[33]Com o braço ele molda a argila,
enquanto com os pés dobra sua resistência;
[34]está preocupado com um envernizamento perfeito
e passa suas vigílias a limpar o forno.
[35]Todos esses têm confiança nas próprias mãos,
cada um é sábio no próprio ofício.
[36]Sem cada um deles seria impossível construir uma cidade,
[37]nem se poderia aí habitar ou circular.
Mas eles não são procurados para o conselho do povo,
nem terão lugar nas assembleias;
[38]não se sentam na cadeira do juiz,
nem conhecem as disposições da lei,
nem proclamarão a instrução ou o direito,
nem são encontrados entre os que governam.
[39]Mas se ocupam com as coisas de seu trabalho,
e sua solicitude está no exercício de sua arte

39 **O sábio** † . [1]Diferente é aquele que se dedica ao temor de Deus*
e medita na lei do Altíssimo;
investiga a sabedoria de todos os antigos
e aplica-se ao estudo das profecias.
[2]Conserva as narrativas dos homens famosos
e penetra nas sutilezas das parábolas.
[3]Indaga o sentido oculto dos provérbios
e se ocupa dos enigmas das parábolas.
[4]Exerce seu ofício entre os grandes
e comparece perante os que governam.
[5]Viaja pela terra de nações estrangeiras
e faz experiência do que é bom e mau entre os homens.
[6]Desde o amanhecer, de todo o coração†,
ele se volta para o Senhor, que o criou,
e reza diante do Altíssimo.
[7]Abre a boca para rezar
e implora por seus pecados.
[8]Pois se for da vontade do supremo Senhor,*
ele será cumulado do espírito de inteligência.
[9]Derramará como chuva as palavras de sua sabedoria
e na oração dará louvor ao Senhor.
[10]Ele dirigirá seu conselho e sua instrução
e meditará nos mistérios divinos.
[11]Manifestará a doutrina de seu ensinamento,
e se gloriará da lei da aliança do Senhor.
[12]Muitos louvarão sua sabedoria,
e ele nunca será esquecido.
[13]Não se apagará sua lembrança
e seu nome será recordado de geração em geração;

[14]as nações celebrarão sua sabedoria*
e a comunidade proclamará seus louvores.
[15]Se viver longos anos, terá maior reputação que mil outros
e, se morrer, isto lhe basta.

Hino ao Criador. [16]Exporei ainda minhas reflexões;
estou repleto delas como a lua cheia.
[17]Escutai-me, filhos piedosos,
e vossa carne florescerá
como uma roseira plantada à beira de água corrente.
[18]Como o incenso, exalai um perfume suave*
[19]e dai flores como o lírio.
Erguei a voz e entoai um canto de louvor;
bendizei o Senhor por todas as suas obras.
[20]Engrandecei seu nome,
publicai seus louvores
com vossos cânticos e vossas cítaras;
assim direis em vosso louvor:
[21]"Como são magníficas todas as obras do Senhor!*
Todas as suas ordens são executadas a seu tempo!"
Não se deve dizer: "Que é isto?" Ou: "Por que aquilo?",*
porque todas as coisas serão examinadas no devido tempo.
[22]A uma palavra sua a água se juntou como numa represa,
a uma ordem sua se formaram reservatórios de águas.
[23]A um comando seu se realiza o que ele quer;
ninguém pode impedir sua obra de salvação.
[24]Toda ação humana está diante dele,*
e não há nada oculto a seus olhos.
[25]Seu olhar se estende de uma eternidade à outra,
e nada é extraordinário para ele.

[26]Não se deve dizer: “Que é isto?” Ou: “Por que aquilo?”,
pois todas as coisas foram criadas para uma finalidade.
[27]Sua bênção é como um rio que transborda
[28]e inebria a terra como o dilúvio.
Assim sua ira dispersará as nações que não o procuraram,
[29]como transformou as águas* em salmoura†.
Para os santos, seus caminhos são retos,
mas em sua ira, são ocasião de queda para os pecadores.
[30]Os bens foram criados para os bons desde o princípio,*
assim como os bens e os males para os pecadores.
[31]As coisas de primeira necessidade para a vida humana são:
água, fogo, ferro, sal, leite, pão de flor de farinha,
mel, suco de uva, óleo e roupa.
[32]Todas estas coisas para os santos são bens,
mas para os ímpios e pecadores se tornam males.
[33]Há ventos que foram criados para o castigo
e, quando enfurecidos, aumentam seus flagelos;
[34]quando vier o fim, desencadearão violência
e aplacarão o furor de seu Criador.
[35]Fogo, granizo, fome e morte
tudo isso foi criado para o castigo.
[36]Os dentes das feras, escorpiões e serpentes,
e a espada vingadora para a ruína dos ímpios:
[37]todos exultarão ao executar suas ordens;
estão prontos na terra para quando necessário
e no momento oportuno não transgredirão sua palavra.
[38]Por isso eu estava convencido desde o princípio,
aconselhei-me, refleti e deixei escrito:
[39]“Todas as obras do Senhor são boas;
ele provê a toda necessidade no devido tempo”.

[40]Não há razão para dizer: “Isto é pior que aquilo”,
porque a seu tempo toda coisa será considerada boa.
[41]E agora, de todo o coração e com a boca, cantai hinos*
e bendizei o nome do Senhor.

40 **Misérias humanas.** [1]Uma sorte penosa foi imposta a todos os homens,*
um jugo pesado oprime os filhos de Adão,
desde o dia em que saem do seio materno*
até o dia de seu retorno à mãe comum†.
[2]Objeto de suas reflexões e temor de seu coração
é a descoberta do que os espera, o dia final.
[3]Desde aquele que está sentado num trono glorioso
até o infeliz que jaz sobre a terra e a cinza;
[4]desde aquele que se veste de púrpura e ostenta a coroa
até aquele que se veste com linho cru:
tudo é indignação, inveja, inquietação, agitação,
medo da morte, rivalidades e contendas.
[5]E durante o repouso no leito*
o sono da noite apenas muda suas preocupações.
[6]Descansa um pouco, quase nada;
e nos sonhos, como num dia de sentinela,
[7]é perturbado pelos fantasmas de seu coração,
como quem escapou de uma batalha;
no momento em que se salva, ele desperta,
admirando-se de seu vão temor.
[8]Assim acontece com todo ser vivo, desde o homem até o animal,
mas para os pecadores é sete vezes pior:
[9]morte, sangue, contendas, espada,

opressões, fome, destruição e flagelos.
[10]Essas coisas foram criadas para os iníquos,*
e foi por causa deles que veio o dilúvio.
[11]Tudo o que vem da terra volta para a terra,*
e tudo o que vem das águas volta para o mar.

Os bens do ímpio. [12]Todo suborno e toda iniquidade desaparecerão,
ao passo que a lealdade durará para sempre;
[13]As riquezas dos injustos secarão como torrente,
passarão como um grande trovão que retumba na tempestade.
[14]Como a gente se alegra, abrindo as mãos,
assim os prevaricadores no fim perecerão.
[15]A estirpe dos ímpios não multiplicará seus ramos,*
e as raízes impuras estão sobre a rocha dura.
[16]A vegetação que cresce à beira d'água e às margens de um rio*
será arrancada antes de qualquer outra erva.

As coisas boas. [17]A bondade é como um jardim de bênçãos,*
a esmola permanece para sempre.
[18]É doce a vida de quem basta a si mesmo e a do trabalhador,
porém mais ainda o será para quem acha um tesouro.
[19]Os filhos e a fundação de uma cidade perpetuam um nome,
mas acima disso está uma mulher irrepreensível.
[20]Vinho e música alegram o coração,
mas o amor da sabedoria supera ambas as coisas.
[21]A flauta e a harpa emitem um som harmonioso,
acima delas, porém, está uma voz melodiosa.
[22]A graça e a beleza são atraentes para os olhos,

porém mais que elas, o verde dos campos.
[23]Amigo e companheiro se encontram num bom momento;
melhor ainda a mulher e o homem.
[24]Os irmãos e uma ajuda servem no tempo da tribulação,*
mas acima de ambos é a esmola que liberta.
[25]Ouro e prata dão segurança,
mas acima de ambos se aprecia um bom conselho.
[26]Riquezas e poder exaltam o coração,
mas acima deles, o temor do Senhor.
[27]Com o temor do Senhor não falta nada;
com ele não é preciso buscar socorro.
[28]O temor do Senhor é como um jardim de bênçãos;*
sua proteção vale mais que toda glória.

Não ser mendigo. [29]Filho, não vivas como mendigo,
pois é melhor morrer que mendigar.
[30]Alguém que fica olhando para a mesa do outro
tem uma existência que não merece o nome de vida.
Contamina-se com comidas alheias.
[31]Mas quem é instruído e educado se guardará delas.
[32]Na boca do impudente a mendicância é doce,*
mas em seu ventre queimará como fogo.

41 **A morte.** [1]Ó morte, quão amarga é tua lembrança
para quem vive em paz no meio de seus bens,
[2]para quem vive tranquilo e é feliz em tudo,
e ainda é capaz de gozar do prazer!
[3]Ó morte, tua sentença é bem-vinda*
para o indigente e para aquele cujas forças diminuem,
[4]para quem é de idade avançada e se preocupa com tudo,

que não tem mais confiança nem paciência.
[5]Não temas a sentença da morte.
Pensa nos que te precederam
e nos que virão depois de ti:
esta é a sentença do Senhor para todo ser vivo.*
[6]Por que revoltar-se contra a vontade do Altíssimo?
Sejam dez, cem, ou mil anos,
[7]nos abismos não se lamenta a respeito da vida.*

O fim dos ímpios. [8]Abomináveis se tornam os filhos dos pecadores
e os que frequentam as moradas dos ímpios.
[9]A herança dos filhos dos pecadores perecerá,
e sua descendência continuará marcada pela desonra.
[10]De um pai ímpio se queixam os filhos
porque por sua causa sofrem a desonra.
[11]Ai de vós, homens ímpios,
que abandonastes a lei do Senhor Altíssimo!
[12]Quando nasceis, é para a maldição que nasceis;
quando morrerdes, herdareis a maldição.
[13]Tudo o que vem da terra volta para a terra,*
assim os ímpios, que vêm da maldição para a ruína.

O bom-nome. [14]O luto das pessoas é homenagem a seus corpos,
o nome maldito dos ímpios será cancelado.
[15]Toma cuidado com teu bom-nome,*
porque ele durará para ti
mais do que mil tesouros grandes e preciosos.
[16]Uma vida feliz tem os dias contados,

mas um bom-nome dura para sempre.
[17]É melhor aquele que esconde sua ignorância
do que aquele que esconde sua sabedoria.
Sabedoria escondida, tesouro invisível:*
para que servem ambos?
[18]Filhos, guardai em paz essa instrução.

De que devemos envergonhar-nos. [19]Portanto, deveis sentir vergonha nos casos que vou mencionar,
[20]porque não é bom enrubescer-se por qualquer vergonha
e nem toda vergonha é aprovada.
[21]Envergonhai-vos por causa da prostituição, diante do pai e da mãe,
e da mentira, diante de um chefe e de um poderoso;
[22]do delito, diante de um juiz e de um magistrado,
da iniquidade, diante da comunidade e do povo;
[23]da injustiça, diante do companheiro e do amigo,
do furto, no ambiente em que moras.
[24]Envergonhai-vos diante da verdade de Deus e da aliança
por apoiar os cotovelos sobre a mesa†
e por desprezar o que dás ou o que recebes;
[25]por não responder aos que te saúdam,
por lançar os olhos sobre uma prostituta,
por evitar o encontro com um parente;
[26]por tirar o que lhe pertence e não restituir,
[27]por olhar para a mulher do próximo,*
por ter intimidades com a escrava dela
– não te aproximes de seu leito –.
[28]Envergonha-te das palavras injuriosas diante dos amigos
– não faças injúrias depois de haver dado alguma coisa –.

42 [1]Envergonha-te por repetir o que ouviste
e por revelar segredo escondido.
Então conhecerás a verdadeira vergonha
e terás aceitação junto a todos.

De que não devemos envergonhar-nos. Não te envergonhes das seguintes coisas
e não peques discriminando pessoas:
[2]da lei do Altíssimo e de sua aliança,
do julgamento que faz justiça ao ímpio,
[3]por fazer as contas com os sócios e companheiros de viagem,
por repartir uma herança alheia,
[4]da exatidão da balança e dos pesos,
da compra de muitas ou poucas coisas,
[5]por contratar o preço com os comerciantes,
por corrigir com frequência os filhos*
e por fazer sangrar as costas de um péssimo escravo.*
[6]Com mulher curiosa é oportuno usar o sigilo,
[7]onde as mãos são muitas, usa a chave.
Tudo o que depositares seja contado e pesado;
anota por escrito tudo o que dás e recebes.
[8]Não te envergonhes de corrigir o insensato e o tolo*
e o idoso acusado de libertinagem:
assim te mostrarás realmente instruído
e serás aprovado por todos.

Precauções pelas filhas. [9]Uma filha é para o pai uma inquietação secreta,
a preocupação por ela tira-lhe o sono:
em sua juventude, para que não passe do tempo de se casar

e, uma vez casada, para que não seja repudiada.*
[10]Enquanto é moça, teme-se que seja seduzida
e se encontre grávida na casa paterna;
quando desposada com um marido, que caia em culpa
e, morando com ele, que seja estéril.
[11]Sobre uma filha indócil, reforça a vigilância
para que não te exponha ao escárnio dos inimigos,
e te torne objeto de boatos na cidade e de desprezo do povo,
e te envergonhe diante da população.
[12]Que ela não mostre sua beleza a qualquer homem,
nem se demore no meio das mulheres;
[13]porque assim como das roupas sai a traça,
da mulher procede a malícia feminina.
[14]É melhor a malícia de um homem* que a bondade de uma mulher†;
a mulher desavergonhada expõe à infâmia.

III. A SABEDORIA NA NATUREZA E NA HISTÓRIA DE ISRAEL (42,15–50,26)

Glória de Deus na criação. [15]Recordarei agora as obras do Senhor
e descreverei o que tenho visto.
Pelas palavras do Senhor suas obras existem*
e seu decreto se realiza segundo sua vontade.
[16]O sol com seu esplendor tudo contempla,
e da glória do Senhor está cheia sua obra.
[17]Nem mesmo os santos do Senhor são capazes
de proclamar todas as suas maravilhas.

O Senhor confirmou seus exércitos
para que continuassem firmes diante de sua glória.
[18]Ele sonda o abismo e o coração humano*
e penetra em sua astúcia.
[19]O Senhor conhece toda a ciência
e observa os sinais dos tempos,
anunciando as coisas passadas e as futuras
e revelando os vestígios das coisas ocultas.
[20]Nenhum pensamento lhe escapa
e nem sequer uma palavra lhe fica escondida.*
[21]Dispôs com ordem as maravilhas de sua sabedoria;
só ele existe desde sempre e para sempre.
[22]Nada se lhe pode acrescentar nem tirar;*
ele não precisa do conselho de ninguém.

As obras de Deus. [23]Como são amáveis todas as suas obras!*
E apenas uma centelha delas se pode observar.
[24]Todas estas coisas vivem e permanecem para sempre
e em todas as circunstâncias todas lhe obedecem.
[25]Todas existem aos pares, uma diante da outra,*
ele não fez nada de incompleto.
[26]Uma confirma a excelência da outra;
quem se fartará de contemplar sua glória?

43 O sol. [1]O límpido firmamento é a glória das alturas,*
o espetáculo do céu é uma visão de glória!
[2]O sol, quando aparece, proclama ao surgir:
“Que maravilha é a obra do Excelso!”
[3]Ao meio-dia ele abrasa a terra,
e diante de seu calor quem pode resistir?

Atiça-se a fornalha para os trabalhos com fogo:
[4]o sol queima os montes três vezes mais;
emitindo vapores de fogo
e refulgindo com seus raios cega os olhos.
[5]Grande é o Senhor que o criou
e com suas ordens apressa seu curso.

A lua e as estrelas. [6]Também a lua, sempre pontual em suas fases,*
marca as datas como um sinal eterno.
[7]Da lua depende a indicação das festas†,
luminar que decresce até seu desaparecimento.
[8]É dela que o mês tira seu nome,
admiravelmente crescendo até ficar cheia.
[9]É um emblema para as milícias nas alturas,
brilhando gloriosamente no firmamento do céu.
[10]Beleza do céu é o brilho das estrelas,*
iluminando o mundo nas alturas do Senhor.
[11]Comportam-se conforme as ordens do Santo e seu decreto
e não se cansam em suas vigílias.

As maravilhas da natureza. [12]Observa o arco-íris e bendize aquele que o fez,*
é belíssimo em seu esplendor.
[13]Envolve o céu num círculo de glória,
as mãos do Altíssimo o estenderam.
[14]Com um comando seu precipita a neve,*
lança os relâmpagos de seu julgamento.
[15]Assim se abrem os depósitos,
e as nuvens voam como pássaros.

[16]Com sua grandeza ele condensa as nuvens,
que se pulverizam em pedras de granizo.
O rumor de seu trovão faz tremer a terra;*
[17]a sua vista se abalam os montes;
conforme seu querer sopra o vento sul,
[18]assim como o furacão do norte e o turbilhão de vento.
[19]Espalha a neve como aves que pousam,
como gafanhotos que se abatem sobre a terra, ela desce.
[20]Os olhos admiram a beleza de seu candor
e o coração se extasia quando ela cai.
[21]Como o sal, derrama sobre a terra a geada
que, gelando-se, forma como que pontas de espinhos.
[22]Sopra o vento frio do norte,
e sobre a água se condensa o gelo;
ele pousa sobre toda a massa de água,
que se reveste como de uma couraça.
[23]Devora os montes, queima o deserto
e extingue a vegetação como um fogo.
[24]O remédio para tudo isso é a névoa que chega logo,
o orvalho depois do calor traz alegria.

O mar. [25]Conforme seu desígnio, Deus domou o abismo
e nele plantou as ilhas.*
[26]Os navegadores descrevem os perigos do mar,
e ficamos admirados ao ouvi-los.
[27]Lá existem coisas singulares e estupendas,
várias espécies de feras, de todos os animais e seres monstruosos.*
[28]Graças a Deus, seu mensageiro chega ao destino,
e tudo procede segundo sua palavra.

Conclusão. [29]Poderíamos dizer muitas coisas e nos faltariam palavras;
em resumo: “Ele é tudo!”
[30]Onde encontraríamos força para louvá-lo?
Pois ele é Grande, acima de todas as suas obras.*
[31]O Senhor é terrível e soberanamente grande,
e maravilhoso é seu poder.
[32]Ao glorificar o Senhor, exaltai-o quanto puderdes,
porque ainda mais alto será
e admirável é sua grandeza†.
[34]Enaltecendo-o, enchei-vos de força,
não vos canseis, porque não chegareis ao fim.
[35]Quem o contemplou para poder descrevê-lo?
Quem pode engrandecê-lo como ele é?
[36]Há muitas coisas ocultas maiores que estas,
pois vimos apenas umas poucas obras suas.*
[37]Mas foi o Senhor que tudo fez
e deu a sabedoria aos que agem com piedade.

44 **Elogio dos antepassados.** [1]Façamos o elogio dos homens ilustres†,
que são nossos antepassados através das gerações.
[2]O Senhor criou uma glória imensa,
mostrou sua grandeza desde o início dos séculos.
[3]Alguns governaram seu reinos
e ficaram famosos por seu poder;
com seus dotes de prudência
anunciaram profecias.
[4]Outros guiaram o povo com suas decisões,
com a inteligência da sabedoria popular

e os sábios discursos de seu ensinamento.
[5]Outros foram compositores de melodias musicais
e de cantos poéticos.
[6]Outros foram dotados de riqueza e de força,
tinham gosto pela beleza
e viveram em paz em suas moradas.
[7]Todos esses foram glorificados por seus contemporâneos
e louvados desde seu tempo.
[8]Os que deles nasceram deixaram um nome
que publica seus louvores.
[9]E há outros, dos quais não há lembrança;
desapareceram como se não tivessem existido;
nasceram, eles e seus filhos depois deles,
e foram como se jamais tivessem nascido.
[10]Estes, porém, foram homens virtuosos,
cujas boas obras não foram esquecidas.
[11]Eles permanecem em seus descendentes:
seus netos, sua boa herança.
[12]Seus descendentes continuam fiéis às alianças,*
[13]e seus filhos também, por causa deles.
Para sempre permanece sua descendência
e sua glória não será ofuscada.
[14]Seus corpos foram sepultados em paz,
mas seu nome vive para sempre.
[15]Os povos proclamam sua sabedoria,*
e a comunidade celebra seus louvores.

Henoc e Noé. [16]Henoc agradou a Deus e foi arrebatado ao paraíso*
para levar as nações à conversão†.

[17]Noé foi reconhecido como o perfeito justo,*
e no tempo da ira foi mediador da reconciliação;
[18]por causa dele um resto sobreviveu sobre a terra*
quando veio o dilúvio.
[19]Com ele foram feitas alianças eternas*
para que daí em diante nenhum ser vivo fosse exterminado por um dilúvio.

Abraão. [20]Abraão foi o grande pai de uma multidão de nações;*
nada maculou sua glória.
Ele guardou a lei do Excelso
e com ele fez aliança.
[21]Estabeleceu esta aliança* em sua carne†
e na prova foi encontrado fiel.*
[22]Por isso Deus lhe prometeu com juramento
abençoar as nações em sua descendência,*
multiplicá-la como o pó da terra,
[23]exaltar sua posteridade como as estrelas
e dar-lhe uma herança que iria de um mar ao outro,
desde o rio até as extremidades da terra.*

Isaac e Jacó. [24]A Isaac foi feita a mesma promessa*
por causa de Abraão, seu pai.
[25]O Senhor deu-lhe a bênção de todas as nações
e confirmou sua aliança sobre a cabeça de Jacó.
[26]Distinguiu-o com suas bênçãos
e deu-lhe a herança;
dividiu-a em partes
e a repartiu entre as doze tribos.

Moisés. [27]Dele fez surgir um homem misericordioso,
que conquistou uma estima universal.

45 [1]Moisés, que foi amado por Deus e pelos homens
e cuja memória é abençoada.
[2]Deus o tornou glorioso como os santos*
e o fez grande e temido pelos inimigos.
Por sua palavra multiplicou os prodígios*
[3]e o glorificou diante dos reis;
deu-lhe mandamentos para seu povo*
e lhe mostrou sua glória.
[4]Santificou-o na fidelidade e na mansidão;
escolheu-o entre todos os viventes.
[5]Fê-lo ouvir sua voz;*
introduziu-o na nuvem
[6]e lhe deu face a face os mandamentos,*
lei de vida e de inteligência,
para que explicasse a Jacó sua aliança,
e seus decretos a Israel.

Aarão. [7]Deus exaltou também Aarão, santo como ele,*
seu irmão, da tribo de Levi.
[8]Com um decreto eterno o constituiu,*
deu-lhe o sacerdócio entre o povo
e o cumulou de felicidade e glória.
[9]Adornou-o com uma cinta de honra,
revestiu-o com toda a magnificência*
e o coroou com as insígnias de seu cargo:
[10]calções, túnica e manto.
Circundou-o com sininhos de ouro*

e muitas romãs ao redor,
[11]para que tocassem quando ele andava
e seu som fosse ouvido no templo
como advertência para os filhos de seu povo.
[12]Ornou-o com uma estola sagrada,*
tecida de ouro, jacinto e púrpura, bordada com arte;
com o peitoral do julgamento e o cíngulo,*
[13]com o tecido de fios de escarlate, obra-prima de artista;
e com pedras preciosas sobre o peitoral,
incrustadas em ouro, obra-prima de joalheiro,
como memorial com as palavras gravadas
conforme o número das tribos de Israel.
[14]Sobre o turbante lhe pôs uma coroa de ouro
e a lâmina com o sinal da santidade, honra gloriosa;*
Era uma obra majestosa que encantava os olhos
com sua beleza perfeita.
[15]Antes dele não se tinham visto coisas tão belas,
[16]e jamais um estranho as revestirá,
mas são reservadas só a seus filhos
e a seus descendentes para sempre.
[17]Seu sacrifício é consumido pelo fogo diariamente,
duas vezes ao dia, sem interrupção.
[18]Moisés consagrou-lhe as mãos
e o ungiu com o óleo santo.*
[19]Foi-lhe concedido por aliança perene,*
a ele e a seus descendentes, enquanto durar o céu,
servir ao Senhor e exercer o sacerdócio
e abençoar seu povo em seu nome.
[20]Escolheu-o entre todos os viventes*
para oferecer a Deus sacrifícios, incenso e gorduras

como perfume suave e memorial
e para fazer a expiação em favor de seu povo.*
[21]Deu-lhe autoridade sobre seus preceitos,
sobre as instituições e o direito,
para que ensinasse a Jacó seus testemunhos
e educasse Israel em sua Lei.
[22]Mas estranhos se insurgiram contra ele*
e por inveja o cercaram no deserto;
eram os homens de Datã e de Abiram
e o bando de Coré, furiosos e violentos.
[23]O Senhor viu e se indignou;
eles acabaram aniquilados pela fúria de sua ira.
[24]Ele realizou prodígios para dano deles
e os exterminou com chamas de fogo.
[25]E aumentou ainda mais a glória de Aarão,
destinou-lhe uma herança
e repartiu com ele as primícias dos frutos da terra.*
[26]Antes de tudo concedeu-lhes pão em abundância,
pois eles comerão dos sacrifícios do Senhor,*
reservados a ele e a seus descendentes.
[27]Mas ele não tem herança na terra do povo,*
não há uma porção para ele no meio do povo,
porque o próprio Deus é sua porção e sua herança.*

Fineias. [28]Fineias, filho de Eleazar, é o terceiro em glória
por seu zelo no temor do Senhor.
[29]Manteve-se na brecha em favor de seu povo;*
por sua bondade e prontidão
agradou a Deus em favor de Israel.
[30]Por isso foi estabelecida com ele uma aliança de paz,*

para que presidisse ao santuário e ao povo;
assim a ele e a sua descendência foi reservada
a dignidade do sacerdócio para sempre.
[31]Como sua aliança com Davi,
filho de Jessé, da tribo de Judá,
é perante sua glória a herança de um homem,
assim a herança de Aarão pertence a seus descendentes.
[32]Que Deus dê sabedoria a vosso coração
para governar seu povo com justiça,
para que não desapareçam as virtudes dos pais,
nem sua glória pelas gerações eternas.

46 **Josué.** [1]Valoroso na guerra, assim foi Josué, filho de Nun,*
sucessor de Moisés no ofício profético;
ele, conforme o significado de seu nome†,
[2]foi grande para a salvação dos eleitos de Deus,
exercendo o castigo contra os inimigos rebelados,
para dar a Israel a posse de sua herança.
[3]Que glória não obteve ele quando erguia os braços
e brandia a espada contra as cidades!
[4]Quem pôde resistir-lhe?
Pois ele comandava as guerras do Senhor.
[5]Sua mão não parou o sol,*
para que o dia se tornasse longo quanto dois?
[6]Invocou o Altíssimo poderoso,
enquanto os inimigos o atacavam de todo lado;
o grande Senhor o atendeu,
lançando pedras de granizo de extrema violência.
[7]Investiu contra a nação inimiga
e na descida do vale destruiu os adversários,*

[8]para que as nações reconhecessem sua força
e soubessem que estavam lutando contra Deus.
De fato, seguiu sempre o Poderoso.

Caleb. [9]E no tempo de Moisés manifestou sua lealdade,
assim como Caleb, filho de Jefoné:
ele se opôs à comunidade,*
impedindo o povo de pecar,
e assim fez cessar a murmuração maligna.
[10]Somente estes dois se salvaram
entre os seiscentos mil guerreiros,*
para introduzir Israel em sua herança,
na terra onde correm leite e mel.
[11]O Senhor deu a Caleb uma força*
que o assistiu até a velhice.
Ele o fez subir às alturas do país*
que sua descendência recebeu como herança,
[12]de modo que todos os israelitas soubessem
como é bom seguir o Senhor.

Os Juízes. [13]Depois vieram os Juízes, cada um com seu nome,
cujo coração não se deixou seduzir
e que não se afastaram do Senhor:
[14]seja abençoada sua memória!
Que seus ossos tornem a brotar do sepulcro*
[15]e seu nome seja renovado
nos filhos desses homens santos!†

Samuel. [16]Samuel, amado de seu Senhor,
do qual foi profeta, instituiu a monarquia

e ungiu príncipes entre seu povo.*
[17]Governou a comunidade segundo a lei do Senhor,
e Deus interveio em favor de Jacó.
Por sua fidelidade demonstrou-se um profeta
[18]e por suas palavras foi reconhecido como vidente fidedigno.
[19]Ele invocou o Senhor onipotente,*
quando os inimigos o comprimiam ao redor,
imolando um tenro cordeiro.
[20]E o Senhor trovejou do céu;
com grande fragor fez ouvir sua voz
[21]e exterminou os príncipes de Tiro*
e todos os chefes dos filisteus.
[22]Antes de ir repousar para sempre,*
deu este testemunho diante do Senhor e de seu ungido:
“Dinheiro e nem sequer sandálias
de pessoa alguma aceitei”;
e não houve quem o acusasse.
[23]Até depois que adormeceu profetizou,*
revelando e mostrando ao rei seu fim;
da terra elevou sua voz profética
para cancelar a impiedade do povo†.

47 **Natã e Davi.** [1]Depois dele surgiu Natã*
para profetizar no tempo de Davi.
[2]Como se separa a gordura do sacrifício de comunhão,*
assim Davi foi separado do meio dos israelitas†.
[3]Ele brincou com leões como se fossem cordeiros,*
e com os ursos igualmente como se fossem cordeirinhos.
[4]Na juventude não matou o gigante*
e cancelou a humilhação do povo?

[5]Brandiu com a mão a funda,
abatendo a arrogância de Golias.
[6]Porque invocou o Senhor Altíssimo,
que concedeu a seu braço direito a força
para derrubar um poderoso guerreiro
e exaltar o poder de seu povo.
[7]Assim o glorificaram por seus dez mil,*
o louvaram pelas bênçãos do Senhor
e lhe ofereceram um diadema de glória.
[8]Ele com efeito esmagou os inimigos ao redor
e humilhou os filisteus, seus adversários,
abatendo o poder deles até hoje.
[9]Em todas as suas ações deu graças*
ao Santo e Excelso com palavras de louvor;
[10]de todo o coração cantou hinos ao Senhor
e amou a Deus que o criou.
[11]Estabeleceu cantores diante do altar,*
e para seu canto compôs suaves melodias.
[12]Deu esplendor às festas,
organizou as solenidades ao longo do ano,
fazendo com que louvassem o nome santo do Senhor
e enchessem de som o santuário desde o amanhecer.
[13]O Senhor perdoou-lhe os pecados*
e exaltou seu poder para sempre;
concedeu-lhe a aliança real*
e um trono glorioso em Israel.

Salomão. [14]Sucedeu-lhe um filho sábio
que, graças a ele, viveu tranquilo.
[15]Salomão reinou em tempo de paz;

Deus lhe deu tranquilidade nas fronteiras*
para que construísse uma casa a seu nome*
e preparasse um santuário perene.
Como foste sábio na juventude*
[16]e cheio de inteligência como um rio!
Tua alma recobriu a terra
[17]e tu a encheste de sentenças enigmáticas.
Teu nome foi divulgado até as ilhas longínquas
e foste amado por tua paz.
[18]Por teus cânticos e provérbios,
parábolas e interpretações,
todo o mundo te admira.*
[19]No nome do Senhor Deus,
que é chamado Deus de Israel,
[20]ajuntaste ouro como se fosse estanho,*
acumulaste prata como se fosse chumbo.
[21]Mas entregaste teu corpo às mulheres*
e foste escravo de teus sentidos.
[22]Assim manchaste tua glória
e profanaste tua descendência,
a ponto de atrair a ira divina sobre teus filhos,
fazendo-os sofrer com tua loucura.
[23]O reino foi dividido em dois,*
e de Efraim surgiu um reino rebelde.
[24]Mas Deus não renuncia a sua misericórdia;*
não modifica nem cancela nenhuma de suas palavras.
Não deixará faltar os descendentes de seu eleito em sua posteridade,
nem extinguirá a estirpe daquele que amou o Senhor.
[25]Assim concedeu um resto a Jacó,*

e a Davi uma descendência nascida dele.

Roboão e Jeroboão. [26]Salomão foi repousar com seus pais,*
[27]deixando atrás de si um descendente,
o mais estulto do povo, um homem sem prudência,
[28]Roboão, que causou a revolta do povo com sua decisão.
[29]Jeroboão, filho de Nabat, fez Israel pecar*
e abriu para Efraim o caminho do pecado.
Suas culpas se multiplicaram tanto*
[30]que Deus os expulsou de sua terra.*
[31]Excogitaram toda sorte de iniquidades,
até vir sobre eles o castigo.

48 **Elias.** [1]Então surgiu o profeta Elias, semelhante ao fogo;
sua palavra queimava como tocha.
[2]Fez vir sobre eles a fome*
e com seu zelo os dizimou.*
[3]Pela palavra do Senhor fechou o céu*
e de lá fez cair o fogo três vezes.*
[4]Como te tornaste glorioso, Elias, por teus prodígios!
E quem pode orgulhar-se de ser igual a ti?
[5]Tu que levantaste um morto da morte*
e dos abismos, pela palavra do Senhor;
[6]tu que lançaste reis na ruína*
e despojaste do cetro homens ilustres.
[7]Ouviste no Sinai censuras,*
e no Horeb sentenças de vingança.
[8]Ungiste reis como vingadores
e profetas como teus sucessores.
[9]Foste arrebatado num turbilhão de fogo,*

num carro de cavalos de fogo.
[10]De ti está escrito que estás destinado
para, no tempo marcado, aplacar a ira divina antes que irrompa,
para reconduzir o coração dos pais para os filhos*
e restabelecer as tribos de Jacó†.
[11]Felizes os que te viram*
e que adormeceram em tua amizade!
[12]Porque também nós, com certeza, viveremos,
mas, após a morte, tal não será nosso nome.

Eliseu. [13]Logo que Elias foi envolvido pelo turbilhão,
Eliseu ficou repleto de seu espírito.*
Durante a vida não teve medo de nenhum príncipe
e ninguém conseguiu dominá-lo.
[14]Nada foi difícil demais para ele;
no sepulcro seu corpo profetizou.
[15]Em vida operou prodígios
e, depois da morte, fez maravilhas.
[16]Apesar de tudo isso, o povo não se converteu;
não abandonaram seus pecados,
até que foram expulsos de seu próprio país
e dispersos por toda a terra.
[17]Restou apenas um povo pouco numeroso
com um príncipe da casa de Davi.
[18]Alguns desses fizeram o que é agradável a Deus,
mas outros multiplicaram seus pecados.

Ezequias. [19]Ezequias fortificou sua cidade*
e trouxe água a seu interior;
cavou a rocha com o ferro†

e construiu reservatórios para a água.
[20]Em seus dias marchou contra ele Senaquerib,*
que deixou o encargo a Rabsaces e partiu;
este ergueu a mão contra Sião
na insolência de seu orgulho.
[21]Então estremeceram seus corações e suas mãos,
sofrendo como parturientes.
[22]Invocaram o Senhor misericordioso,
estendendo as mãos e erguendo-as para ele.
Logo o Santo os escutou;
[23]não se recordou de seus pecados,
nem os entregou a seus inimigos,
mas purificou-os pelas mãos do santo profeta Isaías.
[24]Feriu o acampamento dos assírios
e seu anjo os exterminou.

Isaías. [25]Pois Ezequias fez o que agrada ao Senhor
e seguiu com firmeza os caminhos de Davi, seu pai,
como lhe indicara o profeta Isaías,
grande e fidedigno em suas visões.
[26]Em seus dias o sol retrocedeu,*
e ele prolongou a vida do rei.
[27]Com grande inspiração viu o fim dos tempos
e consolou os que choravam em Sião.
Manifestou o futuro até a eternidade
[28]e as coisas ocultas, antes que acontecessem.

49 **Josias e Jeremias.** [1]A lembrança de Josias é como uma mistura de aromas,
preparada pela arte do perfumista.

[2]Em todas as bocas sua lembrança é doce como o mel
e como música num banquete com vinho.
[3]Foi destinado por Deus para a reforma do povo*
e extirpou as abominações da impiedade.
[4]Dirigiu seu coração para o Senhor
e numa época de pecados robusteceu a religião.
[5]Com exceção de Davi, Ezequias e Josias,
todos os reis de Judá pecaram
[6]porque abandonaram a lei do Altíssimo
e desprezaram o temor de Deus.
[7]Entregaram seu reino a outros
e sua glória a uma nação estrangeira,
[8]a qual incendiou a cidade eleita do santuário,
tornando desertas suas ruas,
segundo a palavra de Jeremias.*
[9]Com efeito, a este maltrataram,
embora tivesse sido consagrado profeta desde o seio materno
para erradicar, destruir e arruinar,*
mas também para construir, plantar e renovar.

Ezequiel e os profetas menores. [10]Ezequiel contemplou uma visão da glória,*
que Deus lhe mostrou sobre o carro dos querubins.
[11]Pois recordou-se dos inimigos na tempestade
e fez o bem aos que andavam no reto caminho.
[12]Quanto aos doze profetas,
que seus ossos tornem a brotar de seus sepulcros,*
pois fortaleceram Jacó
e o resgataram com sua fé corajosa.

Outros personagens. [13]Como elogiar Zorobabel?
Ele é como um sinete na mão direita;*
[14]assim também Josué, filho de Josedec.
Em seus dias construíram a Casa
e elevaram um santuário consagrado ao Senhor
e destinado a uma glória eterna.
[15]Também a memória de Neemias durará muito tempo;
ele reergueu nossas muralhas destruídas
e assentou nelas portas e ferrolhos;
e reedificou nossas casas.
[16]Ninguém sobre a terra foi criado igual a Henoc,*
pois ele foi arrebatado da terra.
[17]Também não nasceu homem como José:
chefe dos irmãos, baluarte de seu povo;
[18]até seus ossos foram honrados*
e após a morte profetizaram.
[19]Set e Sem foram glorificados entre os homens,
mas acima de toda criatura vivente, na origem, está Adão.

50 **O sumo sacerdote Simão** †. [1]Simão, filho de Onias, sumo sacerdote,
em sua vida restaurou a Casa
e em seus dias fortificou o templo.
[2]Por ele foram feitos os fundamentos do templo
e também a base elevada da parede do templo.
[3]Em seus dias foi cavado o reservatório das águas,
uma piscina grande como o mar.
[4]Defendeu seu povo dos ladrões
e fortificou a cidade para o caso de um cerco.
[5]Como era esplêndido quando olhava da tenda,

quando saía do santuário atrás do véu!*
[6]Era como a estrela da manhã no meio da névoa,*
como a lua cheia nos dias de festa,
[7]como o sol fulgurante sobre o templo de Deus;
[8]como o arco-íris esplendoroso entre nuvens de glória,
como a flor das roseiras nos dias da primavera,
como lírios à beira de uma água corrente,
como a flor do Líbano nos dias do verão,
[9]como fogo brilhante e incenso ardendo ao fogo,
[10]como um vaso de ouro maciço,
ornado com toda espécie de pedras preciosas,
[11]como uma oliveira carregada de frutos
e como um cipreste que se ergue até as nuvens.
Quando se cobria com seu manto de glória
e se revestia dos ornamentos mais belos,
[12]subindo os degraus do santo altar,
enchia de glória todo o santuário.
[13]Quando recebia das mãos dos sacerdotes as porções das vítimas,
estando ele de pé junto ao altar,
seus irmãos o rodeavam formando uma coroa
como mudas de cedro no monte Líbano;
[14]e o circundavam como ramos de palmeiras
todos os filhos de Aarão em sua glória.
[15]Com as ofertas do Senhor em suas mãos,
mantinham-se de pé diante de toda a comunidade de Israel.
Ele celebrava o rito litúrgico sobre os altares,
apresentando com nobreza a oferta ao Onipotente.
[16]Estendia a mão sobre a taça
e fazia a libação do sangue da uva;

[17]derramava-o sobre as bases do altar
como perfume agradável ao Excelso Príncipe.
[18]Então os filhos de Aarão erguiam a voz,*
tocavam as trombetas de metal trabalhado,
produzindo um imenso alarido*
como memorial diante do Deus Altíssimo.*
[19]Então todo o povo, juntamente, se apressava
a prostrar-se com a face por terra
para adorar o Senhor seu Deus,
suplicando ao Deus onipotente e excelso.
[20]Os salmistas louvavam com suas vozes,
e ressoava um canto vibrante, cheio de suavidade.
[21]O povo suplicava ao Senhor excelso
em oração diante do Misericordioso,
até que fosse terminada a homenagem ao Senhor
e todos encerrassem sua função.
[22]Então, descendo, ele erguia as mãos*
sobre toda a comunidade dos filhos de Israel
para dar com seus lábios a bênção do Senhor*
e ter a honra de pronunciar seu nome.
[23]Todos repetiam a adoração
para receber a bênção do Altíssimo.

Exortação†. [24]Agora bendizei o Deus do universo
que faz maravilhas na terra inteira,
que exaltou nossos dias desde o seio materno
e age conosco segundo sua misericórdia.
[25]Que ele nos conceda a alegria do coração
e que haja paz em nossos dias,
em Israel, por todo o sempre.

[26]Que Israel acredite que a misericórdia de Deus está conosco
para nos libertar em nossos dias.

Três povos detestados. [27]Duas nações minha alma odeia,
e a terceira nem sequer é uma nação:
[28]os que habitam no monte Seir, os filisteus
e o povo insensato que habita em Siquém†.

IV. SUPLEMENTOS
(50,29–51,38)

Conclusão. [29]Jesus, filho de Sirac, de Jerusalém,
condensou neste livro uma instrução de sabedoria e de ciência
e derramou nele a sabedoria de seu coração.
[30]Feliz aquele que for versado nessas palavras;
quem as fixar no coração será sempre sábio;
[31]se as puser em prática, será capaz de tudo,
porque seu caminho é a luz do Senhor.

51 **Oração de Jesus, filho de Sirac†.** [1]Eu vos dou glória, Senhor meu rei,*
e vos louvo, Deus meu salvador;
[2]glorifico vosso nome,
porque fostes meu auxílio e proteção
[3]e libertastes meu corpo da perdição,
do laço da língua caluniadora,*
dos lábios que proferem mentiras.
Diante de meus adversários fostes meu auxílio.
[4]E me libertastes,
conforme a grandeza de vossa misericórdia e de vosso nome,*

dos laços preparados para me devorar,
[5]das mãos dos que procuravam tirar-me a vida,*
das muitas tribulações que me rodeavam;
[6]da violência das chamas que me envolviam
e do meio do fogo, pelo qual não fui consumido;
[7]das profundas entranhas da mansão dos mortos,*
da língua impura e da palavra falsa
e dos dardos de uma língua injusta.
[8]Minha alma esteve próxima da morte,
[9]minha vida chegou às portas do abismo profundo.
[10]Assaltavam-me de todo lado e ninguém me socorria;
eu olhava à procura de socorro dos homens, mas em vão.
[11]Então lembrei-me de vossa misericórdia, Senhor,*
e de vossas obras que são desde sempre,
[12]porque libertais os que confiam em vós, Senhor,
e os salvais das mãos dos iníquos.
[13]Eu fiz subir da terra minha súplica;
rezei para ser libertado da morte já próxima.
[14]Invoquei o Senhor: “Vós sois meu pai!†
Não me abandoneis no dia de minha tribulação,
no tempo dos soberbos, desamparado.
[15]Louvarei sempre vosso nome
e cantarei hinos em louvação”.
E minha súplica foi ouvida.
[16]Sim, vós me salvastes da ruína
e me livrastes de uma situação extrema.
[17]Por isto vos agradeço e vos louvo,
bendizendo o nome do Senhor.

A busca da sabedoria. [18]Quando eu era ainda jovem, antes de começar a viajar,*
procurei assiduamente a sabedoria em minha oração;
[19]diante do templo eu a implorava
e até o fim a buscarei.
E ela floresceu como a uva prematura.
[20]Meu coração se alegrou nela,
meu pé andou pela estrada reta*
e desde a juventude segui suas pegadas.
[21]Inclinei um pouco os ouvidos para recebê-la;
[22]e achei nela instrução abundante.
Por meio dela fiz progresso;
[23]dou glória àquele que me concedeu a sabedoria.
[24]Sim, decidi pô-la em prática;
tenho procurado o bem e não ficarei confundido.
[25]Minha alma aprendeu com ela a lutar
e fui diligente em praticar a Lei.
[26]Estendi as mãos para o alto
e compreendi seus mistérios.
[27]Para ela orientei minha alma,
e a encontrei na purificação.
[28]Com ela governei meu coração desde o princípio,
por isso não serei abandonado.
[29]Ao procurá-la, minhas entranhas se comoveram,
por isso obtive sua preciosa aquisição.
[30]O Senhor me deu como recompensa uma língua
com a qual o louvarei.
[31]Aproximai-vos de mim, ó ignorantes,
e reuni-vos na casa da instrução.
[32]Por que demorais ainda nessas coisas,

enquanto vossas almas sentem tanta sede?*
[33]Abro a boca para dizer:
“Comprai-a sem dinheiro,*
[34]submetei o pescoço a seu jugo†
e vossa alma receba a instrução:
ela está próxima, a vosso alcance.*
[35]Vede com vossos olhos que eu pouco trabalhei
e não obstante encontrei grande repouso.
[36]Participai da instrução a preço de muito dinheiro*
e com ela obtereis ouro em abundância.
[37]Que vossa alma se alegre com a misericórdia do Senhor;
não vos envergonheis de o louvar.
[38]Executai vossa obra antes do tempo marcado,
e ele a seu tempo vos recompensará”.

Anexos

* **1**,1. Pr 2,6; Sb 9,4

* 4. 24,12s; Pr 8,22; Br 3,20ss; Jó 28,12-23

* 9. Jó 28,27; Jl 3,1s

* **1**,11. Dt 9,16; Pr 4,10; 1,29

* **1**,16. Pr 1,7; Sl 111,10

* 20. Pr 8,18s

* 21. Sb 7,11

* 24. Jó 28,27

* 25. 1,16

* 28. Pr 29,22

* 34. Pr 15,33

* **1**,37. 2,14; 5,11; Tg 1,6ss

* 39. Pr 5,14

* **2**,1. Ap 2,10; Tg 1,2ss

* 2. 1Pd 4,12

* 3. Ap 3,21

* 5. Rm 5,3; Tg 1,2ss

* 6. Pr 3,5s

* 11. Jó 4,7; Sl 22,5s; 37,25

* 13. Sl 145,8s; Êx 34,6s

* **2**,18. Jo 14,15.21.23

* 22. 2Sm 24,14

* **3**,9. Mt 21,28-31

* 11. Gn 27,27s; 48,15-20; 49,3-27; Dt 33,1-25

* 13. Pr 17,6

* 14. Mt 15,4ss; Pr 19,26

* **3**,18. Pr 19,26; 30,17

* 20. Fl 2,5-8

* 21. Tg 4,6.10

* Pr 3,34; Sf 2,3

* 22. Sl 131,1

* 27. Pr 28,14; Rm 2,5

* 34. Tb 12,9; 1Pd 4,8

* **4**,3. Pr 3,27s

* **4**,4. Tb 4,7

* 6. Dt 15,9

* 9. Jó 29,15ss

* 10. Êx 22,21

* 11. Lc 6,35

* 12. 6,28s

* 13. Pr 3,16ss; Sb 8,17s

* 14. Pr 3,35

* 15. Jo 14,21

* 19. Mt 7,14

* 22. Jó 11,6; Dn 2,21s; Jo 15,15

* 25. 20,24

* **4**,31. Lv 5,5

* 33. Jo 18,37

* 34. 1Jo 3,18

* 36. At 20,35

* **5**,1. 11,26; Lc 12,15-21

* 3. Sl 13,5; Sb 2,11

* 4. Ecl 8,11-14; Rm 2,4; 3,25

* 7. 16,11

* 8. Is 55,6s; Lc 12,35-40

* 10. Pr 10,2

* **5**,12. Mt 5,37

* 13. Tg 5,12

* Tg 1,19

* 14. Pr 30,32

* 15. Pr 18,21; Tg 3,6

* **6**,3. Jo 15,5s

* 5. Pr 15,1

* 6. 37,7-17

* 7. Pr 17,17; Eclo 12,8s

* 9. Pr 25,9s

* 12. Pr 19,4.7

* **6**,14. Pr 18,19; Ecl 4,9-12

* 16. Pr 17,17; 18,24

* 18. Pr 22,6

* 19. Pr 8,18s; Sb 7,14

* 21. Pr 24,7

* 25. Mt 11,29

* 27. Dt 6,5

* 29. 4,12s; Mt 11,29; Jr 6,16

* 30. Pr 1,9

* 32. Pr 4,9

* 33. 8,9; Pr 13,20

* **6**,37. Sl 1,2

* **7**,1. Gn 4,7

* 3. Jó 4,8; Pr 22,8; Gl 6,7s

* 4. 13,12s; Pr 25,6s

* 9. Tg 1,6; Eclo 3,33

* 11. Pr 21,27; Am 5,21

* 12. 1Sm 2,7; Lc 1,52

* 15. Mt 6,7

* 16. Pr 2,27

* 19. Is 66,24; Jt 16,17; Mc 9,48

* **7**,22. 33,25-33; Dt 24,14s

* 23. Dt 15,12-15

* 24. Pr 27,23

* 25. 30,1-13; Pr 13,24

* 26. 42,9-11

* 29. Êx 20,12; Tb 4,4

* 36. Dt 14,29; Sl 41,2

* 38. 37,15; Rm 12,15; Mt 25,35

* **8**,2. Pr 10,15

* **8**,6. Mt 7,1-5

* Rm 3,9-20

* 9. Pr 13,20

* 10. Pr 14,35; 16,13s

* 12. Cl 4,6

* 15. 29,4

* 16. 29,19-27

* 18. Pr 22,24s

* 19. Pr 15,18

* **9**,2. Pr 31,3; Jz 16,4-21; 1Rs 11,1-4

* 3. Pr 23,27; 29,3

* 4. Pr 7,6-27

* 5. Jó 31,1; Mt 5,28

* 6. Pr 29,3; Lc 15,13

* 12. Pr 5,2

* Pr 5,15

* 16. Sl 37; 74

* **9**,21. 37,7-15

* 24. 1,13; 10,25

* 25. 37,23

* **10**,3. Jr 27,5; Pr 8,15s; Is 11,2-5

* 5. Rm 13,1

* 6. Lv 19,18; Mt 5,21-24; 18,21s

* 10. Gn 2,7; 18,27; Eclo 17,31

* 12. Is 14,11; Jó 17,14

* 14. Dt 8,14

* 17. Lc 1,52; 1Sm 2,4-8

* **10**,18. 33,12; Dn 2,35

* 19. Is 40,15ss; Sb 11,21s

* 23. Jr 9,22s; 1Cor 1,26-31; 2Cor 10,17; Tg 1,9

* 25. 9,23

* 28. Pr 17,2; 11,29

* 30. Pr 12,9

* 31. Jr 9,22; 1Cor 1,31

* 33. 11,1; 10,25

* **11**,2. 1Sm 16,7; 2Cor 10,10s

* **11**,5. 10,17; Ecl 4,14; 10,6s

* 8. Pr 18,13

* 10. 38,25

* 11. Pr 11,24; 21,5; Sl 127,1s

* 12. Sf 2,3

* 14. Is 45,7; Jó 1,21

* 18. Jó 27, 16-23; Sl 49,17s; Ecl 2,21ss; Lc 12,16-21

* 22. Pr 3,31; 23,17; Eclo 9,16

* **11**,25. Mt 6,25s

* Eclo 5,1

* 26. Lc 12,16-21

* 27. 18,25; Jo 16,21

* 29. 1,13

* 34. Pr 1,11

* **12**,2. Dt 14,29

* **12**,7. Mt 5,45; Lc 6,35

* 8. Pr 19,4; 17,17

* 10. Pr 26,24ss

* 15. Pr 26,24ss; Jr 9,7

* **13**,4. Pr 18,23

* **13**,8. Pr 23,1ss

* 25. Pr 19,4.7

* 26. Pr 14,20

* **13**,31. Pr 15,13

* **14**,1. 19,16; 25,11

* 4. Lc 12,16-21; Jó 27,16s; Pr 13,22

* 6. Pr 11,17

* 9. Sb 6,23

* 14. Ecl 2,24

* 17. Ecl 9,10

* 19. Ecl 1,4

* 20. Ecl 9,6; Ap 14,13

* **14**,22. Pr 8,32-35

* **15**,2. Sb 8,2

* 3. Pr 9,5

* Eclo 24,19-22; Jo 4,1

* 4. Sb 8,10-15

* 7. Pr 8,13

* 11. Tg 1,13s

* **15**,17. Dt 11,26ss; Dt 30,15-20; Jr 21,8

* 19. Sl 33,13-18

* 20. 34,19; Sl 34,16

* **16**,1. Pr 17,21; 19,13

* 4. Sb 4,1

* 5. Sb 3,19

* 7. Nm 11,1; 16,1-30

* 8. Gn 6,1-7

* 9. Gn 19,1-29

* **16**,12. 5,6; Êx 34,6s

* 16. Sl 139,7-12; Jr 23,24; Am 9,2s

* 19. Sl 18,8; Jó 37,1-7

* 22. Rm 11,33

* 24. Pr 1,23

* **16**,26. Gn 1

* 27. 42,20-25

* 31. Gn 1,24s

* Gn 3,19; Sl 104,29

* **17**,1. Gn 2,7; Ecl 3,20; 12,7

* 3. Gn 6,3

* Gn 1,28; Sb 9,2s

* 4. Gn 1,27

* Gn 9,2

* 6. Gn 2,17

* 7. Sb 13,1; Rm 1,19s

* 9. Dt 30,15-20

* 10. Êx 34,10

* 11. Dt 4,11s

* 15. Dt 7,6

* **17**,21. Sl 33,15

* 25. Sl 6,16; 115,17

* 28. Sl 111,4

* 30. Gn 6,5; 8,21

* 31. Jó 15,14ss; Gn 18,27; Eclo 10,10

* **18**,5. 42,22

* 6. Sl 139,17s

* 7. Sl 8,5

* 8. Sl 90,10; Eclo 17,3

* 18. Tg 1,5

* 22. Dt 23,22ss; Ecl 5,3; Pr 20,25; Ecl 5,1-6

* **18**,33. Pr 23,20s

* **19**,2. Pr 31,3ss; Os 4,11

* Pr 5,5; 7,26s; 9,18

* 8. Pr 25,9s

* **19**,16. Ecl 7,14

* **20**,2. 30,21

* 5. Pr 17,28

* **20**,11. Lc 1,52

* 22. Pr 26,7.9

* 24. 4,25

* 26. Pr 13,5

* **20**,28. Pr 12,22

* 30. Pr 14,35

* 31. Pr 17,8; 18,16; 21,14

* 32. 41,17s; Mt 5,14ss

* **21**,4. Pr 5,4

* 7. Pr 12,1

* 10. 16,7

* 11. Mt 7,13

* 12. Gn 4,7

* 16. Pr 13,14; 18,4

* **22**,18. Pr 27,3

* 26. 19,13-17

* 27. Pr 11,13; 20,19; 25,9

* **22**,33. Sl 141,3

* **23**,2. Sl 141,5

* 5. Sl 131,1

* 9. Mt 5,34s; 23,20s; Tg 5,12

* **23**,28. Pr 15,3.11; 17,3; 24,12

* 29. Pr 8,22s

* 32. Pr 2,16; 5,2-20; 6,24-35; 7,5

* **24**,1. Pr 1,20-33; 8,1-36; 9,1-6; Jó 28; Br 3,9-4,4

* 6. Gn 1,2

* 7. Êx 13,21s

* 8. Pr 8,27; Jó 22,14

* 12. Sl 132,8.13s

* 14. Pr 8,23

* **24**,21. Êx 30,7s.34s

* 27. Sl 19,11; Jo 4,13s

* 32. Êx 19,1; Dt 33,4

* 35. Gn 2,11

* 37. Gn 2,13; Jr 2,8

* 41. Is 58,11; Jo 4,14

* **24**,43. Ez 47,1-12; Is 11,9; Jo 7,38

* **25**,7. Sb 4,8s

* 11. 14,1

* **25**,23. Pr 21,9.19; 25,24; 27,15

* 33. Gn 3,1-6; 1Cor 15,22; 1Tm 2,14; Rm 5,12

* **26**,1. Pr 12,4; 31,10s

* **26**,12. Pr 6,25

* **27**,7. Mt 7,16

* 14. Ecl 7,3-6

* 17. 22,27

* 25. Pr 6,13; 10,10; Sl 35,19

* **27**,29. Pr 26,27; Ecl 10,7; Sl 7,16; 9,16

* **28**,2. Mt 6,12ss; 5,23ss

* 4. Mt 18,23-35

* 6. 7,40; 38,21

* 8. Lv 19,17s; Êx 23,4s

* 10. Pr 15,18

* 12. Pr 26,20s

* **28**,15. Pr 16,28

* 21. Pr 25,15

* 23. Sl 31,21

* 29. 22,33; Pr 13,3

* **29**,4. 8,15

* **29**,11. 3,33-4,11; 7,36-40; Tb 12,8s; Mt 6,19-21; 19,21; Dt 15,11

* 14. Mt 6,19ss; Tg 5,3

* 15. Tb 4,9ss; Mt 6,19s; Lc 16,9

* 19. 8,16; Pr 6,1

* 31. Pr 27,8

* **30**,1. Pr 13,24; 23,13s; 29,15

* 4. Tb 9,6

* **30**,19. Dt 4,28; Sl 115,4-7; Is 40,20

* 21. 20,3

* 27. Pr 15,15

* **31**,5. Pr 28,20

* 12. Pr 23,1ss.6ss

* **31**,22. Pr 13,25

* 30. Pr 20,1; 23,20ss.29-35; 31,4-7; Is 5,22; 28,1-4

* 35. Sl 104,15

* 36. Jz 9,13; 1Tm 5,23

* **32**,14. Pr 15,33; 18,12

* **32**,27. Pr 13,3; 16,17; 22,5; Dt 4,9

* 28. Pr 19,16

* **33**,1. Jó 5,19; Pr 12,21; Sl 1; 91

* 12. 1Sm 2,6ss; Lc 1,51ss; Eclo 10,17s

* 13. Is 29,16; Rm 9,21

* **33**,15. 42,25s; Ecl 3,1-8

* 25. Pr 26,3

* 30. Pr 29,19

* 31. 7,22

* **34**,4. Jó 14,4

* 5. Ecl 5,6

* 19. 15,20; Sl 33,18; 34,16

* **34**,23. Am 5,21

* 27. Lv 19,13

* 28. Dt 24,14s; Jr 22,13

* 30. Nm 29,11

* **35**,2. Lv 3,1

* 4. Lv 2,1

* Lv 7,11

* 5. Lv 16,1

* 8. Êx 29,18

* 9. Lv 2,1ss

* 10. Dt 26,1

* 11. 2Cor 9,7

* Dt 14,22

* 12. Dt 12,6; 14,23; 26,12-15

* **35**,15. Dt 10,17; Jó 34,19

* 16. Pr 24,23

* 17. Êx 22,21ss; Pr 23,10s

* 21. Jó 16,18

* **36**,2. Jr 10,25; Sl 79,6

* 4. Ez 28,22; 38,23

* 5. Dt 32,39; Is 45,14; 1Rs 8,43; 1Cr 17,20

* 8. Sl 79,6

* **36**,14. Êx 4,22; Dt 7,6

* 15. 2Sm 5,9

* 25. Pr 15,4

* 26. Gn 2,18

* 27. Gn 4,12

* **37**,1. Pr 20,6

* 3. 17,30; 21,12; Gn 3,22; 4,7

* 6. Pr 27,10

* 12. Pr 20,14

* 15. 9,22

* **37**,19. Pr 16,9

* 21. Pr 18,21

* 23. 9,25

* 31. 1Cor 3,2; 6,12; 10,23; Hb 5,12

* **38**,5. Êx 15,23ss

* **38**,11. 35,4.8

* 21. 7,40; 28,6

* **39**,1. Sl 1,2

* 8. Is 11,2

* **39**,14. 44,15

* 18. Sl 1,3

* 21. Sl 104,24; 33,9

* Ecl 3,11

* 24. 1Sm 14,6; Sb 1,7s

* 29. Gn 19,24ss

* 30. 33,15

* **39**,41. Sl 145,21

* **40**,1. Jó 7,1s; 14,1s

* Jó 1,21

* 5. Dt 28,65ss; Jó 7,4; Ecl 3,23; 8,16

* **40**,10. 39,30.35

* 11. 41,13; Gn 3,19; Ecl 1,7

* 15. 23,35; Sb 4,3

* 16. Jó 8,11s

* 17. 40,28

* 24. Pr 17,17; Eclo 29,11

* 28. 40,17; Is 51,3

* **40**,32. Jó 20,12ss

* **41**,3. Jó 3,20s

* 5. Gn 3,19; 6,3

* 7. Ecl 6,6; 9,10

* 13. 40,11

* 15. Pr 22,1; Ecl 7,1

* 17. 20,32s; Mt 5,14ss

* **41**,27. 9,8s.12s

* **42**,5. 30,1

* 33,25.27

* 8. Pr 10,13; 19,25.29; 26,3

* **42**,9. Dt 24,1

* 14. Ecl 7,26ss

* 15. Gn 1,3s

* 18. Pr 15,11

* 20. Sl 139,1-4

* 22. 18,5; Ecl 3,14

* 23. 16,24-29

* **42**,25. 33,15; Ecl 3,1-8

* **43**,1. Sl 8,4

* 6. Sl 89,34; 104,19; Gn 1,14-18

* 10. Br 3,33ss

* 12. Gn 9,13; Ez 1,28; 50,8

* 14. Sl 147,16ss; Jó 38,22s

* 16. Sl 29,8

* **43**,25. Jó 7,12; Sl 104,5s

* 27. Sl 104,25s; 107,23s

* 30. Sl 96,4; 145,3

* 36. Jó 26,14; Eclo 1,7s; 42,17

* **44**,12. 39,12

* 15. 39,14

* 16. Gn 5,24; Hb 11,5

* 17. Gn 6,9

* 18. 1Pd 3,20; 2Pd 2,5

* 19. Gn 9,9; 8,21s

* 20. Gn 12,2; 17,4s; Rm 4,1.13-18

* 21. Gn 17,10

* Gn 22,1-19; 1Mc 2,52; Hb 11,17

* 22. Gn 22,18; 12,3; 15,5; At 3,25; Gl 3,8s

* **44**,23. Gn 15,18; Jz 20,1

* 24. Gn 17,19; 26,3ss

* **45**,2. 42,17

* Êx 8,8s.26s; 9,33; 10,18s

* 3. Êx 19,1s; 33,20; Nm 12,3

* 5. Êx 19,19s; 20,21; 24,18

* 6. Êx 20,1s.22s; Dt 4,6ss; 32,47

* 7. Sl 106,16; Êx 4,14

* 8. Nm 18,19; 45,19;

* 9. Êx 28,6-12.31-35.42

* 10. Êx 28,33s

* 12. Êx 28,2-5

* Êx 28,6; 1Sm 14,41

* **45**,14. Êx 28,36-39

* 18. Lv 8,1-13

* 19. 45,8

* 20. 35,3.6; Lv 2,2.9.16

* Lv 16,1

* 22. Nm 16,1-17

* 25. Nm 18,12s

* 26. Êx 29,28.31s; Lv 6,9ss; 7,9s.32-36

* 27. Nm 18,20

* Sl 16,5

* 29. Nm 25,7s

* 30. Nm 25,11ss

* **46**,1. Js 1,1

* 5. Js 10,13

* 7. Js 10,10-15

* 9. Nm 14,6-10

* 10. 16,11

* 11. Js 14,10s

* Nm 14,24; Js 14,12-15

* 14. 49,12

* **46**,16. 1Sm 10,1; 16,13

* 19. 46,7; 47,6; 1Sm 7,9s

* 21. 1Sm 7,13

* 22. 1Sm 12

* 23. 1Sm 28,6-25

* **47**,1. 2Sm 7; 12

* 2. Lv 4,8

* 3. 1Sm 17,34-37

* 4. 1Sm 17

* 7. 1Sm 18,7; 2Sm 5,1ss

* 9. 2Sm 23,1

* 11. 1Cr 16,4s

* **47**,13. 1Sm 12,13.24s

* 2Sm 7,1

* 15. 1Rs 5,17ss

* 1Rs 6

* 1Rs 3,4-28; 5,9-14

* 18. 1Rs 10,1-10

* 20. 1Rs 10,11s.27

* 21. 1Rs 11,1-13

* 23. 1Rs 12

* 24. 2Sm 7,1; Sl 89,31-38

* 25. Is 4,3

* 26. 1Rs 12

* 29. 1Rs 12,26-33

* 1Rs 13,33s

* 30. 2Rs 17,21ss

* **48**,2. 1Rs 17,1; 18,2

* 1Rs 19,10.14.17

* 3. 1Rs 18,36ss

* 2Rs 1,10.12

* 5. 1Rs 17,17-24

* 6. 1Rs 21,17-24; 2Rs 1,16

* 7. 1Rs 19,9-18

* 9. 2Rs 2,1-11

* 10. Ml 3,24

* 11. 2Rs 2,10.12

* 13. 2Rs 2,9s

* 19. 2Rs 20,20; 2Cr 32,5-30; Is 22,11

* 20. 2Rs 18,13-19,37; Is 36-37

* **48**,26. 2Rs 20,5-11; Is 38,4-8

* **49**,3. 2Rs 22,23

* 8. Lm 1,4; 2,3; Jr 1,5

* 9. Jr 1,10

* 10. Ez 1-3; 9-10

* 12. 46,14

* 13. Ag 2,23

* **49**,16. 44,16

* 18. Gn 50,25s

* **50**,5. Lv 16,23s

* 6. Lv 16,13

* **50**,18. Nm 10,2-10

* 45,10s

* Nm 10,10

* 22. Lv 9,22

* Nm 6,23-27

* **51**,1. Êx 15,2

* 3. Sl 119,2

* 4. Sl 103,8; Êx 34,6

* 5. Sl 35,4

* 7. Nm 16,33

* 11. Sl 25,6

* 18. 6,18; 15,2s; 34,9-12; Sb 8,2

* **51**,20. Sl 25,5; 26,3

* 32. Am 8,11

* 33. Is 55,1; Pr 4,5ss

* 34. Dt 30,11-14

* 36. Pr 16,16

† **I**. O neto de Jesus Ben Sira explica por que seu avô escreveu um livro de ensinamento e sabedoria, e por que ele o traduziu.

† Aparece aqui pela primeira vez a divisão do AT em 3 partes: Lei, Profetas e outros Escritos, Lc 24,44.

† Sabedoria é a maneira de dirigir a própria vida conforme a lei de Deus e de obter a felicidade terrestre.

† Corresponde ao ano 132 a.C.

† **1**,29. No Eclo, a palavra tempo, tempo oportuno, momento favorável, “kairós”, aparece 60 vezes. É sabedoria achar esse tempo e agir nele.

† 35. Doçura é a disposição de acolher docilmente os mandamentos de Deus.

† **2**,1. A provação na época do autor eram as dificuldades criadas pela difusão do helenismo e seu confronto com a religião e os costumes judaicos.

† **3**,11. Os antigos consideravam infalível a bênção ou a maldição dos pais.

† **4**,1. “Não socorrer os pobres é roubá-los e tirar-lhes a vida” (S. João Crisóstomo).

† **5**,4. Os céticos duvidam da intervenção de Deus nas coisas humanas e de sua função de juiz.

† **6**,22. Grande pedra que se levantava nas competições de atletismo.

† 26. O discípulo da sabedoria era comparado a um animal que traz o jugo em sua nuca, Mt 11,29s.

† **7**,6. Embora a lei o proibisse expressamente, Lv 19,15, havia muita parcialidade e venalidade entre os juízes de Israel, praga que os profetas e os sábios combatem, Pr 17,15; Is 1,23.

† 11. Muitos achavam que bastava oferecer sacrifícios, mesmo sem ter as disposições religiosas necessárias.

† 15. Deve-se deixar os velhos falar, 32,3, porque transmitem a sabedoria dos antigos.

† **7**,23. Após seis anos de serviço, o escravo devia ser libertado, Êx 21,2-6; Dt 15,12s.

† **8**,2. Com o dinheiro e com sua influência pode comprar os juízes.

† **8**,10. A formação de bons funcionários para a corte era um dos objetivos dos sábios no Egito e em Israel.

† **9**,5. Quem seduzia uma moça devia pagar 50 siclos, tinha a obrigação de casar-se com ela e não podia despedi-la, Dt 22,29.

† 9. A Nova Vulgata omitiu os vv. 10-11, que constavam na antiga Vulgata e diziam o seguinte: [10]Toda mulher que se prostitui será calcada aos pés no caminho como o esterco. [11]Muitos, alucinados pela beleza de uma mulher alheia, se tornaram réprobos, pois a conversa dela é como fogo que queima.

† **10**,12. A vida humana é precária: um mal-estar ao qual o médico não dá importância pode acabar com ela.

† **10**,34. A sabedoria vale mais que a riqueza.

† **11**,4. Ben Sira parece conhecer a problemática de Coélet; e lhe responde que a lógica do agir de Deus não é clara ao homem no curso dos acontecimentos.

† **13**,1. Recomenda a prudência na escolha dos companheiros e das amizades.

† **13**,22. Muitas vezes “rico” quer dizer “ímpio” e “pobre”, “justo”.

† **14**,1. Uma consciência tranquila garante a paz e a felicidade.

† 12. A morte um dia nos vencerá, mas o amor que tivermos doado nos salvará.

† 17. Ben Sira segue a tradição, imaginando a vida depois da morte como uma vida sem alegria nem dor, Ecl 9,10.

† **15**,11. Se Deus sabe tudo antes que aconteça (Eclo 23,29), a conclusão parece negar a responsabilidade do homem em suas decisões e em suas ações; mas Deus criou o homem livre e cada um define seu comportamento.

† **16**,7. Fala das revoltas do povo no tempo de Moisés, Nm 16.

† 10. Os cananeus, que expulsou diante dos israelitas.

† **16**,11. No êxodo, toda uma geração dos israelitas morreu no deserto, Nm 14,22s.

† **16**,29. Refere-se aos astros do céu.

† **17**,6. A lei natural, escrita por Deus dentro do coração humano.

† 7. Quer dizer que Deus tornou os homens capazes de compreender corretamente suas obras.

† 8. O louvor é o ato mais nobre que somos chamados a realizar, 15,9s; 39,14s.

† **17**,18. Ver a nota em Ct 8,6.

† 25. Ver a nota em Nm 16,33.

† 30. A expressão “carne e sangue” designa a natureza humana em sua fraqueza, Mt 16,17.

† **18**,7. O homem não pode acrescentar nada a Deus, nem diminuir nada dele.

† 20. É melhor prevenir que remediar.

† 23. A pessoa deve pensar bem antes de fazer uma promessa e, depois de fazê-la, cumpri-la logo.

† 24. O juízo final, quando Deus não usará mais de misericórdia, mas exercerá a justiça.

† **19**,11. Sente necessidade de revelar o segredo, como a mulher que não pode reter o filho no ventre.

† **19**,17. A lei manda investigar antes de agir, Dt 19,18, e também repreender com doçura, Lv 19,17.

† **20**,11. A experiência mostra que um aparente fracasso pode ser um sucesso, e o que parecia uma vantagem pode ser uma perda.

† 14. Os olhos representam a cobiça e a inveja.

† **22**,6. Ver a nota em Pr 10,13.

† **23**,1. Como povo, Israel reconheceu bem cedo a paternidade de seu Senhor, mas Ben Sira pode ter sido o primeiro indivíduo em Israel a ver em Deus seu pai pessoal.

† 15. Fala da blasfêmia, que merecia pena de morte, Lv 24,16.

† **24**. A Sabedoria descreve sua origem divina e sua atividade no céu e na terra.

† 5. Alusão a Gn 1, que mostra a palavra de Deus em ação na criação do mundo, Sl 33,6.

† 13. No sentido espiritual, aplica-se este v. ao Verbo de Deus que veio morar entre nós, Jo 1,14. Este cap. prepara a revelação do Verbo e da Santíssima Trindade no NT.

† **24**,24. A Sabedoria é um dom de Deus aos que vivem no amor reverencial, no temor de Deus. Viver no amor é cumprir a Lei. Obedecer os mandamentos é o melhor meio de alcançar a Sabedoria. Sabedoria e temor de Deus não se identificam; este é condição para se alcançar aquela.

† 32. Agora a Sabedoria é identificada com a Lei, manifestação da vontade de Deus e fonte de sabedoria.

† **26**,8. Trata-se de duas mulheres do mesmo homem; a bigamia era tolerada pela lei, Dt 21,15ss.

† **26**,28. Ben Sira considera legítimo o lucro do comerciante, 42,4s, mas adverte contra os perigos da profissão.

† **27**,1. Lit. “desvia os olhos”.

† 2. A NV omitiu o v. 3, que na antiga Vulgata dizia: [3]O pecado será eliminado junto com o pecador.

† **29**,1. Pela lei, os hebreus não podiam cobrar juros uns dos outros, Êx 22,24; Lv 25,36.

† **29**,15. Os vv.16-17 estão omitidos tanto na Nova Vulgata como na antiga.

† 20. A NV omite o v. 21 que diz: [21]O pecador e o imundo fogem de seu fiador.

† 22. A NV omite o v. 23 que diz: [23]Um homem se faz fiador de seu próximo, mas este perde todo o pudor e o abandona.

† **30**,14. Saúde é a maior riqueza.

† **31**,14. Ver a nota em 20,14.

† **31**,25. Trata-se de um caso fortuito e não de uma prática habitual como faziam os romanos.

† **32**. Para os banquetes, os gregos costumavam escolher um mestre-sala, encarregado de marcar os lugares dos hóspedes, preparar o cardápio e escolher o vinho, 2Mc 2,27: Jo 2,8ss.

† 5. Nos banquetes era importante deixar tempo para a parte artística.

† **33**,22. A NV omite o v. 23: Mesmo quando agiu sozinho e sem pedir conselho, ele será acusado por seus ultrajes.

† **33**,19. Os chefes da comunidade ou os chefes das sinagogas.

† **34**. Os sonhos aparecem na história bíblica, p. ex. Gn 28,10-17, mas o uso que deles fizeram os falsos profetas, Dt 13,2-6, lançou sobre eles o descrédito.

† 10. A NV omite o v. 11: Que sabe aquele que não foi tentado? Mas quem foi enganado terá grande sagacidade.

† 13. Os sábios viajavam para adquirir experiência. Ben Sira atribui sua salvação à proteção divina, v.13-17; 51,2-12.

† **35**. As boas obras são o melhor culto, o culto espiritual, Rm 12,1.

† 2. A NV omitiu v. 2b e 3: [2b]e afastar-se de toda iniquidade. [3]Afastar-se da injustiça é oferecer um sacrifício de propiciação.

† **35**,17. O pobre, o órfão e a viúva são por excelência os protegidos de Deus.

† **36**. Pede pela restauração de Israel, pelo retorno das tribos à terra prometida, pela conversão dos pagãos.

† 4. Deus mostrou-se santo castigando Israel por suas faltas e se mostrará grande castigando as nações opressoras.

† 5. Notar o espírito missionário do autor: que o conhecimento do Deus único não seja o privilégio de Israel.

† **36**,10. O tempo da salvação, Is 60,22.

† 19. Na Bíblia, o lamento dos sofredores nunca termina no desespero, mas é sempre aberto à esperança, porque na base da oração está a certeza de que Deus não abandona seus filhos (João Paulo II).

† 23. Entre os antigos, era o homem que escolhia a mulher, e a esta só restava aceitar o que fora combinado.

† **38**,1. É uma concepção avançada da medicina, pois antes os hebreus pensavam que era Deus que provocava as doenças e que só Ele podia curar, Êx 15,26. Recorrer ao médico seria contestar a justiça divina. O autor aconselha o doente a rezar e a arrepender-se dos pecados também.

† **38**,15. Seguimos o hebraico. A NV diz: Quem peca diante daquele que o criou cairá nas mãos do médico.

† 16. O autor procura banir da vida tudo o que é tristeza, por isso aconselha reduzir ao mínimo a participação em ritos fúnebres.

† **39**. A mais nobre profissão é dedicar-se ao temor do Senhor, ao estudo da Lei, da sabedoria dos antigos e das profecias: notar a tríplice divisão do AT, v.1, já presente no Prólogo.

† 6. Sinal de uma busca ávida, diligente, 6,36.

† **39**,29. Alusão à destruição de Sodoma e Gomorra, Gn 19,24-26.

† **40**,1. Ver a nota em Jó 1,21.

† **41**,24. Deve ser uma expressão para indicar a gula.

† **42**,14. Porque os favores da mulher se pagam caro e se tornam laços.

† **43**,7. A Páscoa e a festa das Tendas começavam na lua cheia; a lua nova era também dia de festa, Nm 28,11.

† **43**,32. A NV omitiu o v. 33, que diz: Ao bendizer o Senhor, exaltai-o quanto podeis, pois ele está acima de todo louvor.

† **44**,1. Foi Deus que os exaltou à glória: Deus é admirável em seus santos. “Tendes não só uma grande história para recordar e contar, mas também uma grande história a construir.Olhai para o futuro!” (João Paulo II aos religiosos).

† **44**,16. Ver a nota em Gn 5,24.

† 21. A circuncisão, Gn 17,11.

† **46**,1. O nome “Josué” significa “Javé salva”.

† 15. Ou seja, aconteça o que dizem de Dom Oscar Romero os salvadorenhos: “Ele ressuscitou em nossas vidas”.

† **46**,23. O autor considera a morte de Saul, profetizada por Samuel, como expiação do pecado do rei e do povo, 1Sm 28,18.

† **47**,2. A gordura, parte melhor das vítimas, era reservada a Deus, Lv 3,16.

† **48**,10. Aplica a Elias a profecia de Malaquias, Ml 3,23s, que no NT é referida a João Batista, Lc 1,17.

† 19. Ver a nota em 2Rs 20,20.

† **50**. O autor fala de um personagem que ele deve ter conhecido: Simão II (219-199 a.C.), filho de Onias II. Na época do autor, o sumo sacerdote era o chefe religioso e político da comunidade.

† **50**,24. O convite ao louvor vem ligado à menção dos sacerdotes, porque para Ben Sira é o sacerdócio que mantém a esperança de Israel e não a realeza ou o profetismo.

† 28. Trata-se dos edomitas, filisteus e samaritanos. Ver as notas em Sl 137,8 e 2Rs 17,24.

† **51**. Agradece a Deus que o livrou quando foi caluniado num processo perante o rei.

† 14. Ver a nota em 23,1.

† **51**,34. Ver a nota em 6,26.

OS PROFETAS

Os profetas bíblicos são pessoas escolhidas e chamadas por Deus para a missão de falar em seu nome ao povo, como guias espirituais. "Profeta" é uma palavra derivada do grego, que significa exatamente porta-voz, mensageiro. É um carismático, um inspirado, porque veio sobre ele o Espírito, que nele fala, como professamos no Credo: "Foi ele que falou pelos profetas".

A palavra de Deus chega ao profeta de muitos modos, inclusive por meio de visões; por isso no tempo de Samuel, o profeta era chamado "vidente" (1Sm 9,9). Muitas vezes ele não diz como Deus lhe falou, afirmando apenas: "Assim fala Javé". Tem perfeita consciência de não dizer uma palavra sua, mas a de Deus, que o enviou e o sustenta; por isso o profeta se arma de coragem e audácia. É que muitas vezes tem de enfrentar os poderosos, como Natã diante de Davi (2Sm 12,7) e Elias diante de Acab (1Rs 18,17s). O confronto entre carisma e poder é de todos os tempos.

Colocado por Deus como sentinela para seu povo (Ez 33,7), e sempre atento aos acontecimentos dos meios políticos e religiosos, o profeta assume diante deles uma posição crítica e iluminadora, e sua pregação está sempre encarnada numa situação concreta. Nenhum profeta se isola da história. Prega a fé nas promessas divinas, a aliança, a libertação, o dom da terra e da descendência, a esperança do Messias, mas também a punição divina pelos

pecados de infidelidade à aliança. Purifica e santifica o povo, chamando-o à conversão. Denuncia as injustiças sociais, o formalismo e a hipocrisia de um culto estéril e exterior. Mostra o verdadeiro rosto de Deus, santo, justo e amoroso. Diante desse Deus, com o qual está sempre em contato, intercede pelo povo pecador (2Mc 15,14).

O profeta é antes de tudo um orador, um pregador, que fala com palavras e atos. Seus gestos proféticos, parábola em ação, sua própria vida e sobretudo sua morte (At 7,52) são seu principal testemunho. Mas fala-se de "profetas escritores" para designar aqueles dos quais possuímos um livro de oráculos. São os quatro grandes profetas – Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel – e os doze menores – Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. No entanto, o termo profeta se estende a muitos outros personagens, desde Moisés (Dt 34,10) e a profetisa Débora (Jz 4,4) até João Batista (Mt 11,9) e os profetas do Novo Testamento (At 13,1). O tempo áureo do profetismo começa com Samuel (1Sm 3,20) e dura mais ou menos do séc. XI ao séc. IV a.C. Nesse período, a história bíblica apresenta, além dos acima mencionados: Natã, Aías de Silo, a profetisa Hulda, as figuras gigantescas de Elias e Eliseu e alguns anônimos. Menciona ainda as confrarias de profetas, os profetas profissionais da corte e falsos profetas, como os do deus Baal (1Rs 18,19). Nos últimos séculos antes de Cristo, a voz da profecia se calou (Sl 74,9), mas ficou gravada na mente do povo a promessa de Moisés: "Javé, teu Deus, suscitará para ti, em teu meio, dentre teus irmãos, um profeta como eu" (Dt 18,15), e assim o próprio Jesus foi considerado como "o profeta que devia vir ao mundo" (Jo 6,14).

O livros proféticos que estão na Bíblia são quase sempre obra de discípulos, que recolheram o testemunho do mestre e o

publicaram com adaptações redacionais, por vezes acrescentando a contribuição da escola nos séculos posteriores. Essas obras estão redigidas quase sempre em forma poética, às vezes de notável valor literário. Elas contêm oráculos, poemas litúrgicos e sapienciais, narrativas sobre a vocação, visões e milagres, além de relatos biográficos.

Ler os profetas é sentir-se chamado a exercer no mundo de hoje a missão recebida no batismo, sem se deixar atemorizar diante dos desafios, mas confiando naquele que diz a cada um de seus mensageiros: "Eu estou contigo".

ISAÍAS

O profeta que dá nome a este livro é um gênio da literatura mundial, um israelita de família nobre, nascido provavelmente em Jerusalém, pelo ano 770 a.C. De seu casamento nasceram filhos aos quais deu nomes simbólicos. Tem no templo uma visão do Deus três vezes santo, que vai influenciar profundamente sua vida e sua mensagem. Deus o envia para anunciar a ruína de Israel e de Judá como castigo de suas inúmeras infidelidades. Durante seu longo ministério, assiste à crescente ameaça assíria, à queda de Samaria e do reino do norte, em 721 a.C. Tem uma atuação decisiva no episódio do cerco de Jerusalém por Senaquerib, em 701 a.C. Contrário às alianças com as potências da época, afirma que só a fé em Deus e a fidelidade à aliança podem salvar a nação. Proclama

que a santidade de Deus exige o respeito ao direito dos mais fracos e pobres e condena toda hipocrisia no culto e na vida. Anuncia a ruína do reino de Judá como castigo da corrupção e da idolatria. O povo voltou as costas a seu Deus, por isso ficará reduzido a um simples "resto", do qual, porém, germinará um povo santo, fiel a Deus. Isaías anuncia também o nascimento do Emanuel, rei messiânico, portador da justiça e da paz de Javé.

Isaías fez escola; do capítulo 40 em diante são seus discípulos que tomam a palavra. A segunda parte do livro (40–55) é o "livro da consolação", destinado aos deportados em Babilônia para confortá-los com a promessa de que Deus em breve os libertará e poderão retornar à terra. Esta seção aborda os temas do Deus único, da criação do mundo, da presciência divina, do amor fiel de Javé por seu povo, da glória de Javé, da destruição dos ídolos. Em quatro cânticos, ponto alto do livro, apresenta o Servo, que recebe a missão de conduzir seu povo a Javé e de ser a luz das nações (49,5s), aceitando o caminho do sofrimento e da morte.

A terceira parte (56–66), do tempo posterior ao exílio, anuncia aos repatriados as exigências de uma religião viva e prediz o esplendor de uma nova Jerusalém, iluminada pela glória divina. O Senhor é fiel e manterá suas promessas. Mas este mesmo Deus por vezes guarda silêncio, esconde seu rosto e fica à distância. Se o povo arrependido confessar seus pecados, que são o obstáculo à salvação, Javé vai curar suas feridas e dar-lhe a paz. Será a glorificação de Sião, a libertação dos prisioneiros, a explosão de uma alegria imensa, pois Javé reatará os laços com a comunidade, sua esposa.

I. LIVRO DO EMANUEL
(1–12)

1 Título. [1]Visão de Isaías†, filho de Amós, que ele teve a respeito
de Judá e de Jerusalém, no tempo de Ozias, Joatão,* Acaz e
Ezequias, reis de Judá.

Ingratidão do povo†. [2]Ó céus, ouvi, escutai, ó terra,*
pois Javé falou:
“Eu criei filhos e os fiz crescer,*
mas eles se revoltaram contra mim.*
[3]O boi conhece seu dono*
e o jumento, o curral de seu senhor;
mas Israel não conhece,
meu povo não compreende”.
[4]Ai dessa nação pecadora†,
povo carregado de iniquidade,
geração de malvados,*
filhos destruidores!
Abandonaram Javé;*
desprezaram o Santo* de Israel†;
viraram as costas e dele se afastaram.
[5]Onde quereis ainda ser castigados,
vós que acumulais rebeliões?
A cabeça está toda doente,
e o coração todo desfalece.
[6]Dos pés à cabeça
não há nele nada intacto;
só feridas, contusões
e chagas abertas
que não foram medicadas, nem enfaixadas,*
nem suavizadas com óleo†.
[7]Vossa terra está desolada,

vossas cidades consumidas pelo fogo;
vosso solo é devorado
por estranhos em vossa frente,
é uma desolação como devastação de estrangeiros.*
[8]E a filha de Sião ficou sozinha†
como cabana no meio da vinha,
como choça num terreno de abóboras,
como cidade sitiada.
[9]Se Javé dos exércitos
não nos tivesse deixado um pequeno resto†,
seríamos como Sodoma*
e semelhantes a Gomorra.

A hipocrisia no culto†. [10]Ouvi a palavra de Javé,
chefes de Sodoma;*
escutai a exortação de nosso Deus,
povo de Gomorra!
[11]"De que me servem vossos muitos sacrifícios?*
– diz Javé.
Estou farto dos holocaustos de carneiros,
e da gordura de animais cevados;
não me agrada o sangue de novilhos,
nem de cordeiros, nem de bodes.
[12]Quem pediu isto de vossas mãos,
quando vindes apresentar-vos diante de mim
para pisardes meus átrios?
[13]Não continueis a trazer-me ofertas vãs.
O incenso é para mim uma abominação;
não posso suportar lua nova, sábado e assembleias,
iniquidade com assembleia festiva.*

[14]Eu detesto vossas luas novas e vossas festas;
são um peso para mim,
estou cansado de suportá-las.
[15]Por isso, quando estendeis as mãos,*
afasto de vós meu olhar.
Ainda que multipliqueis as orações,*
não vou ouvi-las.
Vossas mãos estão cheias* de sangue.*
[16]Lavai-vos, purificai-vos;
tirai da frente de meus olhos
a maldade de vossos atos.*
Cessai de fazer o mal,
[17]aprendei a fazer o bem;
procurai o que é justo;
socorrei o oprimido,
fazei justiça ao órfão,*
defendei a causa da viúva†.
[18]“Vinde então* e discutamos”†,
diz Javé.
“Se vossos pecados são como escarlate,*
tornar-se-ão brancos como neve.
Se são vermelhos como púrpura,
como lã vão se tornar.
[19]Se estais dispostos a obedecer,*
comereis os melhores frutos desta terra.*
[20]Mas se recusais e vos rebelais,*
sereis devorados pela espada;
porque a boca de Javé falou”.*

Lamento sobre Jerusalém. [21]Como foi que se tornou meretriz a cidade fiel?†
Estava cheia de retidão, nela morava a justiça,
mas agora está cheia de assassinos.
[22]Tua prata tornou-se escória,*
teu vinho está adulterado com água.
[23]Teus príncipes são rebeldes
e companheiros de ladrões;
todos eles gostam de presentes
e correm atrás de recompensas.
Não fazem justiça ao órfão*
e não chega até eles a causa da viúva.

Purificação. [24]Por isso, oráculo de Javé,
Deus dos exércitos,
o Poderoso de Israel†:
"Ah! tomarei satisfações de meus adversários
e me vingarei de meus inimigos.
[25]Estenderei a mão sobre ti;*
purificarei tuas escórias
e no cadinho removerei toda a tua impureza
[26]Restabelecerei teus juízes como antigamente
e teus conselheiros, como no princípio:
depois disso serás chamada a cidade da justiça,* a cidade fiel".
[27]Sião será remida pelo juízo
e seus convertidos, mediante a justiça.

Castigo para os obstinados. [28]Mas os rebeldes e os pecadores serão destruídos igualmente,*
e os que abandonam Javé vão perecer.

[29]Então tereis vergonha dos terebintos que amais*
e sentireis rubor pelos jardins que escolhestes.
[30]Pois vós sereis como um terebinto de folhas secas
e como um jardim no qual falta água.
[31]O homem forte será como estopa
e sua obra, como faísca;
ambos queimarão juntos, e não haverá quem os apague.

2 Paz messiânica. [1]Visão de Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e Jerusalém.
[2]Acontecerá, nos últimos tempos,*
que o monte da casa de Javé
se erguerá sobre o alto dos montes,
será elevado acima das colinas
e para ele afluirão todas as nações.
[3]E virão muitos povos dizendo:*
“Vinde, subamos
ao monte de Javé,
à casa do Deus de Jacó,
para que nos ensine seus caminhos,
e caminharemos por suas veredas”.
Pois de Sião sairá a lei,*
e de Jerusalém, a palavra de Javé.
[4]Ele será juiz entre as nações*
e árbitro de povos numerosos.
Mudarão suas espadas em relhas de arado*
e suas lanças, em foices;
uma nação não levantará a espada contra a outra,
nem mais se treinarão para a guerra†.

[5]Vinde, ó casa de Jacó,*
caminhemos na luz de Javé.

Castigo dos idólatras. [6]Sim, rejeitastes vosso povo,
a casa de Jacó,
pois estão cheios de adivinhos*
e de magos semelhantes aos filisteus,
e fazem aliança com os filhos dos estrangeiros.
[7]Seu país está cheio de prata e ouro,*
e não têm conta seus tesouros;
seu país está cheio de cavalos,*
e não têm conta seus carros.
[8]Seu país está cheio de ídolos;*
eles se prostram diante da obra de suas mãos,
diante daquilo que seus dedos fabricaram.
[9]Assim o povo se curvará,*
e serão abaixados os olhos orgulhosos;
e não lhes perdoareis.*
[10]Vem para a rocha
e esconde-te na poeira,
diante do terror de Javé,
diante do esplendor de sua majestade,
quando se levantar para fazer tremer a terra.

O dia de Javé. [11]O homem de olhar soberbo será abatido,
o orgulhoso será humilhado;
naquele dia, só Javé será enaltecido.
[12]Pois Javé dos exércitos se reserva um dia†
para julgar tudo o que é orgulhoso e soberbo,
e tudo o que é elevado a fim de rebaixá-lo.

[13]Contra todos os cedros do Líbano,
altos e elevados,
e contra todos os carvalhos de Basã†;
[14]contra todas as altas montanhas
e contra todas as colinas dominantes;
[15]contra toda torre altaneira
e contra todas as muralhas fortificadas;
[16]contra todos os navios* de Társis†
e contra todos os barcos de luxo.*
[17]O orgulho humano será humilhado,
os arrogantes serão rebaixados;
naquele dia só Javé será enaltecido,
[18]e os ídolos serão totalmente eliminados.*
[19] Entrarão nas cavernas das rochas*
e nas fendas da terra,
diante do terror de Javé
e diante da glória de sua majestade,
quando se levantar para fazer tremer a terra.*
[20]Naquele dia os homens jogarão*
aos ratos e aos morcegos
seus ídolos de prata e seus ídolos de ouro,
que tinham fabricado para se prostrar diante deles.
[21]Entrarão nas fendas das rochas
e nos antros da terra,
diante do terror de Javé
e diante do esplendor de sua majestade,
quando ele se levantar para fazer tremer a terra.
[22]Cessai de confiar no homem,*
em cujas narinas não há mais que um sopro:
que importância se pode atribuir-lhe?

3 **Anarquia em Jerusalém.** [1]Sim, o Senhor Javé dos exércitos*
vai retirar de Jerusalém e de Judá
a provisão e o sustento:
toda provisão de pão
e toda provisão de água,
[2]herói e guerreiro,
juiz e profeta,
adivinho e ancião,
[3]o chefe de cinquenta e o dignitário,
quem é hábil nas artes mágicas
e o perito em sortilégios.
[4]Vou dar-lhes meninos como príncipes,
e crianças os governarão.*
[5]Entre o povo um oprimirá o outro,
cada qual seu próximo;
o jovem será insolente com o ancião
e o infame, com quem é honrado.
[6]Um homem se achegará a seu irmão
na casa paterna e lhe dirá:
“Tu tens um manto, sê nosso chefe
e cuida desta ruína”.
[7]Mas o outro, naquele dia, levantará a voz, dizendo:
“Eu não sou médico,
em minha casa não há pão nem manto,
não me faças chefe do povo”.
[8]Pois Jerusalém tropeça
e Judá está no chão.
Em palavras e atos se opõem a Javé,
irritando os olhos de sua majestade.*
[9]O aspecto de seu rosto os acusa,

proclamam seu pecado como Sodoma*
sem mesmo ocultá-lo.
Ai deles, porque preparam sua própria ruína.
[10]Dizei: O justo é feliz porque tudo lhe vai bem,
comerá do fruto de seus atos.
[11]Ai do ímpio! O mal recairá sobre ele,
porque sua paga será o que suas mãos fizeram.
[12]Quanto a meu povo, seus opressores o rapinam,
os credores dominam sobre ele.
Povo meu, os que te governam te fazem desviar
e invertem a direção de teu caminho.

O juízo de Javé. [13]Javé se levanta para o processo*
e fica de pé para julgar seu povo.
[14]Javé entra em juízo
contra os anciãos de seu povo e contra seus chefes:
“Fostes vós que devorastes a vinha,*
e o espólio do pobre está em vossas casas.
[15]Por que esmagais meu povo
e pisais o rosto dos pobres?”*
Oráculo do Senhor Javé dos exércitos.

Punição da arrogância. [16]Diz Javé:*
“Visto que são orgulhosas as filhas de Sião,
andam com o pescoço erguido,
lançando olhares sedutores,
caminhando com passos miúdos
e fazendo tinir os anéis de seus pés,
[17]Javé tornará calva
a cabeça das filhas de Sião†,

Javé desnudará sua fronte.
[18]Naquele dia Javé retirará delas o ornamento dos anéis dos tornozelos, os diademas, as meias-luas, [19]os brincos, os braceletes, os véus, [20]os turbantes, os adornos dos pés, as cintas, as caixinhas de perfumes e os amuletos, [21]os anéis e as joias do nariz, [22]as roupas de festa, as capas, os xales e as bolsas, [23]os espelhos, os tecidos finos, as tiaras e as mantilhas.
[24]Então, em lugar de perfume haverá podridão,*
em lugar de cinto, uma corda,
em lugar da cabeleira, a cabeça raspada,
em lugar de uma veste de gala, um pano de saco,
e a marca do ferro quente em lugar da beleza.
[25]Teus homens tombarão pela espada
e teus guerreiros na batalha".
[26]Tuas portas chorarão e estarão de luto;
desolada, ela vai sentar-se no chão.

4 **"Resto" de Jerusalém.** [1]Naquele dia, sete mulheres se achegarão
a um homem, dizendo-lhe:
"Nós mesmas cuidaremos de nosso alimento
e de nossa roupa;
deixa-nos somente ter teu nome; tira nossa desonra!"†
[2]Naquele dia, o germe de Javé*
será esplendor e glória,
e o fruto da terra será grandeza e prestígio
para os sobreviventes de Israel.
[3]Então os que ficarem em Sião e os sobreviventes de Jerusalém* serão chamados santos: todos serão inscritos em Jerusalém para viver. [4]Quando Javé tiver lavado a imundície das filhas de Sião e

purificado Jerusalém do sangue derramado, pelo vento do juízo e
pelo vento do extermínio, [5]então Javé criará em todo lugar do monte
Sião e sobre todas as assembleias* uma nuvem de fumaça durante
o dia* e um esplendor de fogo chamejante durante a noite, porque
sua glória protegerá tudo. [6]E haverá uma tenda para dar sombra de
dia contra o calor, para refúgio e abrigo durante a tempestade e a
chuva.*

5 **Cântico da vinha**†. Deixa-me cantar para meu amigo*
um cântico de amor a sua vinha.
Meu amigo tinha uma vinha sobre fértil colina.
[2]Preparou o terreno, retirou as pedras,
plantou vides escolhidas;
construiu no meio uma torre*
e cavou um lagar.
Esperava que desse uva boa,
mas deu uva selvagem.
[3]E agora, habitantes de Jerusalém
e homens de Judá,
sede juízes entre mim e minha vinha.
[4]Que mais poderia ter feito por minha vinha*
e não fiz?
Eu esperava uvas boas;
por que ela deu uvas selvagens?
[5]Mas agora vou mostrar-vos
o que farei a minha vinha:
vou retirar sua cerca
para que sirva de pasto;
derrubarei seu muro
para que seja pisada.

[6]Farei dela um terreno baldio:
não será podada nem cultivada,
mas crescerão nela espinhos e cardos;*
e proibirei as nuvens de chover sobre ela.*
[7]Pois a vinha de Javé dos exércitos
é a casa de Israel;
os habitantes de Judá
são sua plantação predileta.
Ele esperava dela a retidão,
e eis, no entanto, o derramamento de sangue;
esperava a justiça,
e eis gritos de angústia.

Ameaças contra os hebreus infiéis. [8]Ai daqueles que acumulam casa sobre casa*
e acrescentam um campo depois do outro†
até não sobrar mais espaço
e ficarem sós no meio do país.
[9]A meus ouvidos, Javé dos exércitos jurou:
“Sim, muitas casas
serão reduzidas a ruínas; grandes e belas casas
ficarão desabitadas”.
[10]Pois três hectares de vinha*
não produzirão mais que um bat,
e quem semeia um homer de trigo só colherá um efá†.
[11]Ai daqueles que se levantam cedo,*
correm para as bebidas fortes
e até tarde da noite
se esquentam com o vinho!
[12]Em seus banquetes há harpa e lira,

tamborim e flauta,
mas não consideram o que Javé faz
e não veem o que as mãos dele realizam.*

Castigo. [13]Por isso meu povo será exilado,
por causa de sua ignorância.
Seus nobres morrerão de fome
e sua multidão ressecará de sede.
[14]Por isso o lugar dos mortos dilatou sua garganta
e abriu a boca sem limite;
para lá descerão sua glória, sua multidão,
seu ruído e quem nela festejava.
[15]O ser humano será abaixado
e o mortal será humilhado,
e serão abatidos os olhares dos soberbos.
[16]Mas Javé dos exércitos será exaltado por seu juízo,*
e o Deus santo será reconhecido santo por sua justiça.*
[17]Os cordeiros pastarão lá como em seus pastos*
e, nos lugares desolados dos ricos, os nômades comerão.

Contra os insolentes. [18]Ai daqueles que puxam a iniquidade
com as cordas da mentira
e o pecado, com os tirantes de um carro!*
[19]Os que dizem: “Que se apresse,
que acelere sua obra,
para que a vejamos;
que se aproxime e se realize
o projeto do Santo de Israel,
e nós o reconheceremos”†.
[20]Ai dos que chamam

o mal de bem, e o bem de mal;*
que mudam as trevas em luz, e a luz em trevas;
que consideram o amargo como doce, e o doce como amargo!
[21]Ai dos que se consideram sábios e se julgam inteligentes!
[22]Ai dos que são heróis para beber vinho
e campeões para misturar bebidas fortes,
[23]que por suborno absolvem o culpado
e ao inocente negam a justiça.
[24]Por isso, assim como a língua de fogo devora a palha
e o feno desaparece na chama,
sua raiz será como podridão
e sua flor será carregada como poeira;
porquanto rejeitaram o ensinamento de Javé dos exércitos,
desprezaram a palavra do Santo de Israel.

Invasão dos assírios. [25]Por isso a cólera de Javé
acendeu-se contra seu povo.
Ele ergueu a mão contra ele e o feriu;
as montanhas tremeram,
e seus cadáveres jazem como imundície
no meio das ruas.
Apesar de tudo isso, sua cólera não se acalmou*
e sua mão ainda está estendida.
[26]Javé erguerá uma bandeira para os povos distantes*
e lhes assobiará das extremidades da terra;
e eis que eles se apressarão e chegarão velozes.
[27]Nenhum deles está cansado, nenhum vacila,
nenhum cochila, nenhum se adormenta;
o cinto de seus rins não se desata
nem se parte a correia de suas sandálias.

[28]Suas flechas são agudas
e todos os seus arcos estão retesados.
Parecem pedras
os cascos de seus cavalos
e um turbilhão, as rodas de seus carros.
[29]Seu rugido é como o de uma leoa;*
ruge como um leãozinho;
ruge, agarra a presa,
leva-a para um lugar seguro, sem que ninguém lha tome.
[30]Naquele dia rugirão contra ele
como ruge o mar.
Olhando para a terra,*
apenas trevas e angústia se verão,
e a luz obscurecida pelas nuvens.

6 **Vocação de Isaías**†. [1]No ano em que morreu o rei Ozias, eu vi Javé assentado num trono grandioso* e muito elevado e a orla de seu manto enchia o templo†.
[2]Serafins estavam* sobre ele, tendo cada qual seis asas: duas para lhes cobrir a face, duas para lhes cobrir os pés e duas para voar. [3]Eles clamavam um para o outro:
"Santo, santo, santo,* Javé dos exércitos; a terra inteira* está cheia de sua glória!"†
[4]Os umbrais das portas tremeram* com a voz de seus clamores e a casa se encheu de fumaça. [5]E eu disse: "Ai de mim, estou arruinado! Pois sou um homem de lábios impuros e moro no meio de um povo de lábios impuros; mas meus olhos viram* o rei, Javé dos exércitos".
[6]Então voou até mim um dos serafins,* trazendo na mão uma brasa que tinha tirado do altar com uma tenaz. [7]Tocou com ela minha

boca e disse:
“Agora que isto tocou teus lábios,
tua culpa foi tirada
e teu pecado foi perdoado”.
[8]E eu ouvi a voz de Javé que dizia: “Quem enviarei? Quem irá por nós?” E eu respondi: “Eis-me aqui, enviai-me!”
[9]Então ele disse: “Vai e dize a este povo:*
Escutai, escutai e não entendereis;*
olhai, olhai, e não percebereis.
[10]Torna insensível o coração desse povo,
endurece seus ouvidos,
fecha-lhes os olhos,
para que não veja com os olhos,
não ouça com os ouvidos
nem entenda com o coração,
e se converta e seja curado”†.
[11]E eu perguntei: “Até quando, Senhor?”
Ele respondeu:
“Até que as cidades sejam devastadas,
fiquem sem habitantes,
e as casas sem ninguém,
e a terra devastada e desolada;
[12]e até que Javé tenha expulsado a população
e haja uma grande solidão no meio do país.
[13]Restará ainda a décima parte,
mas será de novo despojada
como o carvalho e o terebinto
que, uma vez abatidos,
não têm mais que um tronco;
seu tronco é uma semente santa”.

7 **Anúncio a Acaz.** [1]No tempo de Acaz, filho de Joatão, filho de Ozias,* rei de Judá, Rason, rei de Aram, e Faceia, filho de Romelias, rei de Israel, subiram contra Jerusalém para atacá-la†, mas não puderam conquistá-la. [2]Foi anunciado à casa de Davi: "Aram tomou posição no território de Efraim". Então, seu coração e o coração de seu povo se agitaram como as árvores da floresta são agitadas pelo vento. [3]E Javé disse a Isaías:* "Sai ao encontro de Acaz tu e teu filho Sear-Iasub†, rumo à extremidade do canal do açude superior, no caminho do campo do Lavador. [4]Tu lhe dirás: Sê atento e fica calmo. Não temas, e que teu coração não desfaleça por causa desses dois pedaços de tições fumegantes, por causa do ardor da ira de Rason de Aram e do filho de Romelias. [5]Porque Aram, Efraim e o filho de Romelias tramaram o mal contra ti, dizendo: [6]Marchemos contra Judá, para o invadir e conquistar, e instalemos lá como rei o filho de Tabeel.
[7]Isto diz o Senhor Javé:
Tal não acontecerá, não sucederá!
[8]Pois a cabeça de Aram é Damasco,
e o cabeça de Damasco é Rason.
Daqui a sessenta e cinco anos
Efraim será destruído e deixará de ser um povo.
[9]A cabeça de Efraim é Samaria,
e o cabeça de Samaria é o filho de Romelias.
Mas se não acreditardes, não subsistireis".*

O Emanuel. [10]Javé falou de novo a Acaz, dizendo: [11]"Pede a Javé teu Deus um sinal para ti, na profundeza do lugar dos mortos ou nas alturas lá em cima"†.
[12]Mas Acaz respondeu:* "Não pedirei, não quero tentar Javé".
[13]Isaías disse: "Ouvi, casa de Davi: não vos basta fatigar os

homens, mas ainda fatigais também meu Deus? [14]Por isso, o
próprio Senhor vos dará um sinal. Eis que a jovem† está grávida, vai
dar à luz um filho* e lhe porá o nome de Emanuel. [15]Ele comerá
coalhada e mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem†.
[16]Pois antes que o menino* saiba rejeitar o mal e escolher o bem,
será abandonado o país cujos dois reis tu temes. [17]Javé vai fazer vir
sobre ti, sobre teu povo e sobre a casa de teu pai dias tais como
nunca houve desde quando Efraim se separou de Judá – o rei da
Assíria".

Invasão devastadora. [18]Naquele dia,
Javé assobiará às moscas
que estão na extremidade dos canais do Egito
e às abelhas que estão no país da Assíria.
[19]Elas virão e pousarão todas
nos vales desolados,
nas fendas das rochas,
em todos os espinheiros
e em todas as pastagens.
[20]Naquele dia, o Senhor raspará
com uma navalha alugada do outro lado do rio,
com o rei da Assíria,
a cabeça, os cabelos das pernas,
e tirará também a barba.
[21]Naquele dia,
cada um criará uma novilha e duas ovelhas.
[22]E acontecerá que, pela abundância do leite que darão,
se comerá coalhada;
todo sobrevivente no país
comerá coalhada e mel.

[23]E acontecerá, naquele dia,*
que todo lugar onde houver mil videiras,
avaliadas em mil moedas de prata,
será abandonado aos espinheiros e aos cardos.
[24]Aí se entrará com flechas e arco,
porque todo o país será cardos e espinheiros.
[25]E, nos montes que eram cultivados com enxada,
não se entrará mais,
por medo dos cardos e dos espinheiros;*
serão pasto de bois
e terra pisada por ovelhas.

8 **Ruína de Damasco e de Samaria.** [1]Javé me disse: "Toma uma grande placa e escreve nela com um estilete ordinário: Pronto-Despojo, Próximo-Saque" † . [2]Tomei como fiéis testemunhas o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Baraquias. [3]Depois me uni à profetisa, ela concebeu e deu à luz um filho. E Javé me disse: "Põe-lhe o nome de "Pronto-Despojo, Próximo-Saque"; [4]pois antes que o menino* saiba dizer "papai" e "mamãe", as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria serão levados à presença do rei da Assíria".*

Invasão do reino de Judá. [5]Falou-me ainda Javé, dizendo:
[6]"Já que esse povo desprezou*
as águas de Siloé que correm mansamente
e tremeu diante de Rason e do filho de Romelias,*
[7]por isso o Senhor fará subir contra eles o rei da Assíria e toda a sua glória, como as águas de um rio, impetuosas e abundantes,*
transbordará sobre todos os seus canais
e inundará todas as suas margens.

[8]Ele invadirá Judá, inundará e atravessará;
atingirá até o pescoço,
e suas asas abertas cobrirão
toda a extensão de teu país, ó Emanuel!*

Ameaça às nações. [9]Sabei, ó povos, sereis esmagados!
Escutai, todos os países distantes da terra.
Cingi as armas, sereis esmagados!
[10]Fazei um projeto, será desvendado;
tomai uma resolução, não terá efeito,
pois Deus está conosco”.*

Javé será a pedra de tropeço. [11]Pois assim me disse Javé quando me tomou pela mão e me advertiu para que não andasse pelo caminho deste povo:
[12]“Não chameis de aliança
tudo o que este povo chama de aliança,
não temais o que ele teme e não vos assombreis.*
[13]É Javé dos exércitos que deveis proclamar santo,
seja ele vosso temor e vosso assombro.
[14]Ele será um santuário, mas será um rochedo que faz cair,
uma pedra de tropeço para as duas casas de Israel,
uma rede e um laço para os habitantes de Jerusalém.
[15]Muitos deles aí tropeçarão,
cairão e serão quebrantados;
serão apanhados no laço e capturados.

Missão de Isaías. [16]Fecha este testemunho, sela esta exortação entre meus discípulos. [17]Eu confio em Javé, que oculta sua face à casa de Jacó, e ponho nele minha esperança.[18]Eis-me aqui com os

filhos que Javé me deu:* somos sinais e presságios em Israel, da
parte de Javé dos exércitos que habita no monte Sião.
19E se vos disserem: “Consultai os necromantes* e os adivinhos†,
que sussurram e murmuram. Não deve um povo consultar seu
deus? dirigir-se aos mortos por causa dos vivos?”, 20atenção à lei e
ao testemunho! Se o povo fala assim, não haverá para ele nenhuma
aurora.
21Ele atravessará o país, oprimido e faminto.
Quando estiver faminto, ele se irritará,
amaldiçoará seu rei e seu Deus
e olhará para cima.
22Depois olhará para a terra,
e eis angústia, escuridão
e noite desolada!
Será lançado nas trevas.
23Mas as trevas não durarão para sempre
sobre a terra que agora está na angústia.

Luz e alegria. Como nos tempos passados, Deus cobriu de opróbrio
o país de Zabulon* e o país de Neftali, assim no futuro cobrirá de
glória o caminho do mar, além do Jordão, a Galileia dos gentios.

9 1O povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz;
para aqueles que habitavam no país da sombra da morte,
uma luz resplandeceu.
2Fizestes crescer a nação,
aumentastes sua alegria;*
eles se alegram diante de vós com a alegria da colheita,
como exulta quem reparte os despojos.
3Pois, como no dia de Madiã,*

quebrastes o jugo que pesava sobre ele,
a vara que lhes feria os ombros
e o bastão do opressor.*
4Pois todo calçado que o guerreiro usava na batalha
e todo manto revolvido em sangue
serão queimados e devorados pelo fogo.

Nascimento do esperado. 5Pois um menino* nasceu para nós†,
um filho nos foi dado.
Ele recebeu o poder em seus ombros e será chamado*
"Conselheiro maravilhoso, Deus forte,*
Pai sempiterno, Príncipe da paz";
6para que se estenda o poder
numa paz* sem-fim †
sobre o trono de Davi e sobre seu reino,
para estabelecê-lo e reforçá-lo
mediante o direito e a justiça
desde agora e para sempre.
O amor ardente de Javé dos exércitos fará isto.

Castigo de Javé. 7O Senhor enviou uma palavra a Jacó,
e ela caiu em Israel.
8Todo o povo a conhecerá,
Efraim e os habitantes de Samaria,
que dizem no orgulho e na soberba de seu coração:
9"Os tijolos caíram,
mas reconstruiremos com pedras,
os sicômoros foram cortados,
mas os substituiremos por cedros".
10Contra ele Javé suscita os adversários de Rason

e instiga seus inimigos:
[11]do oriente Aram,*
e do ocidente os filisteus,
que devorarão Israel com a boca escancarada.
Com tudo isso, a ira dele não se acalma
e sua mão permanece estendida.
[12]Mas o povo não voltou para aquele que o feria,*
nem buscou a Javé dos exércitos.
[13]Pelo que Javé corta de Israel a cabeça e a cauda,
a palma e o junco num só dia.
[14]O ancião e o respeitado são a cabeça;
o profeta, mestre de mentira, é a cauda.
[15]Os guias deste povo o extraviaram
e os que o dirigiam tomaram o mau caminho.
[16]Por isso o Senhor não se compraz em seus jovens,
de seus órfãos e de suas viúvas não terá compaixão,
pois todos são ímpios e malfeitores,
toda boca profere a insensatez.
Com tudo isso, a ira dele não se acalma
e sua mão permanece estendida.
[17]Sim, a maldade queima como fogo,
devora cardos e espinhos,
ela incendeia a espessura da floresta,
que sobe em turbilhões de fumaça.
[18]Pelo furor de Javé dos exércitos, o país está em chamas
e o povo é presa do fogo;
ninguém poupa seu irmão.
[19]Se cortar à direita, ainda terá fome,
se comer à esquerda, não ficará saciado,
cada um comerá a carne de seu braço.

[20]Manassés devora Efraim,
e Efraim a Manassés,
e ambos se levantam contra Judá.
Com tudo isso, a ira dele não se acalma
e sua mão permanece estendida.

10 **Ai dos chefes injustos.** [1]Ai dos que promovem leis injustas
e redigem sentenças opressoras
[2]para negar justiça aos fracos*
e privar do direito os pobres de meu povo,
de modo a despojar as viúvas
e roubar os órfãos!†
[3]Que fareis no dia do juízo,*
quando a desgraça vier de longe?
Para quem fugireis para encontrar socorro
e onde depositareis vossa riqueza?
[4]Não vos restará senão curvar-vos entre os prisioneiros
e cair entre os mortos.
Com tudo isso, a ira dele não se acalma
e sua mão permanece estendida.

Ai da Assíria†. [5]Ai da Assíria, bastão de minha ira!*
essa vara em sua mão é minha indignação.
[6]Eu a enviarei contra uma nação ímpia*
e contra o povo de minha ira.
Eu lhe darei ordem de saqueá-lo,
de depredá-lo e pisá-lo como a lama das ruas.
[7]Mas ela não pensa assim
e seu coração não julga desse modo;
mas em seu coração se propõe destruir

e aniquilar nações numerosas.
[8]Com efeito diz:
“Meus príncipes não são todos eles reis?*
[9]Acaso Calane não é como Carquemis?
Emat não é como Arfad?
Samaria não é como Damasco?
[10]Assim como minha mão atingiu
os reinos dos falsos deuses,
onde há mais imagens
do que em Jerusalém e em Samaria,
[11]como fiz com Samaria e seus ídolos,
não posso fazer também com Jerusalém e suas imagens?”
[12]Mas, quando o Senhor tiver concluído toda a sua obra na montanha de Sião e em Jerusalém, ele castigará o fruto do coração orgulhoso do rei da Assíria e a arrogância de seus olhares insolentes.
[13]Pois ele diz: “Foi pela força da minha mão
e por minha sabedoria que eu agi, pois eu sou inteligente.
Suprimi as fronteiras dos povos
e saqueei seus tesouros.
Como um herói,
fiz descer os que se assentavam em tronos.
[14]Minha mão apanhou, como num ninho, as riquezas dos povos;
como se recolhem ovos abandonados,
assim eu reuni toda a terra;
nenhum bateu asas nem abriu o bico para piar.
[15]Acaso se gloria o machado contra quem corta com ele?*
ou se orgulha a serra contra quem a maneja?
Como se a vara fizesse mover quem a levanta,
como se o bastão levantasse aquele que não é madeira.

[16]É por isso que o Senhor Javé dos exércitos
enviará contra seus homens robustos a fraqueza,
e debaixo de sua glória acenderá um fogo
como o fogo de um incêndio.
[17]A luz de Israel será como um fogo
e seu Santo, uma chama
que queimará e consumirá
seus espinhos e seus cardos num só dia.*
[18]O esplendor de sua floresta e de sua terra boa ele o consumirá
desde a alma até o corpo, e será como um doente que definha.
[19]O resto das árvores de sua floresta será tão pouco
que um menino poderá contá-las.

Um resto voltará. [20]Naquele dia, o resto de Israel
e os sobreviventes da casa de Jacó
deixarão de se apoiar em quem os feriu,
mas se apoiarão de verdade em Javé,
o Santo de Israel.
[21]Um resto voltará,*
o resto de Jacó, para o Deus Forte†.
[22]Pois, mesmo se teu povo*
for como a areia do mar, ó Israel,
será apenas um resto que voltará:
está decretado um extermínio
que fará transbordar a justiça!
[23]De fato, o Senhor Javé dos exércitos
executará a destruição decretada*
no meio de todo o país.
[24]Por isso, assim fala o Senhor Javé dos exércitos: “Ó meu povo, que habitas em Sião, não temas a Assíria que te bate com a vara e

levanta contra ti seu bastão à maneira do Egito. [25]Pois daqui a
pouco minha indignação contra ti cessará, mas minha cólera se
voltará para sua ruína". [26]Javé dos exércitos suscitará contra ela um
flagelo, como quando feriu Madiã junto ao rochedo do Horeb; e
como estendeu seu bastão* sobre o mar, assim o levantará ainda,
como o fez no caminho do Egito:
[27]Naquele dia,
seu fardo será tirado de teus ombros
e seu jugo, de tua nuca,
e o jugo cederá diante da abundância.

Horror e devastação. [28]Ele chega a Aiat, atravessa Magron,*
depõe sua bagagem em Macmas.
[29]Passaram pelo desfiladeiro:
"Em Gaba passaremos a noite!"
Ramá treme,
Gabaá de Saul foge.*
[30]Ergue a voz, filha de Galim!
presta atenção, Laísa!
Ó pobre Anatot!*
[31]Madmena fugiu;
os habitantes de Gabim procuram abrigo.
[32]Hoje mesmo vai parar em Nob,*
agitando o punho contra o monte da filha de Sião,
a colina de Jerusalém.
[33]Eis que o Senhor Javé dos exércitos
abate os ramos com violência:
os mais altos são cortados,
os mais elevados são rebaixados.

[34]Ele abaterá com o machado a espessura da floresta
e o Líbano cairá sob os golpes do Poderoso.

11 O messias e os tempos messiânicos. [1]Do tronco de Jessé sairá um ramo,*
um broto surgirá de suas raízes.
[2]Repousará sobre ele o espírito de Javé†:
espírito de sabedoria e de entendimento;
espírito de conselho e de fortaleza;*
espírito de ciência e de temor de Javé†.
[3]Encontrará complacência no temor de Javé.
Não julgará segundo as aparências
nem dará sentença conforme ouvir dizer,
[4]mas julgará os pobres com justiça*
e decidirá com equidade a favor dos humildes do país.
Castigará o país com a autoridade de seus decretos*
e com o sopro de seus lábios fará morrer o ímpio.
[5]A justiça será o cinto de seus rins,
e a fidelidade cingirá sua cintura.
[6]Então o lobo habitará com o cordeiro,*
a pantera se deitará com o cabrito,
o novilho e o leãozinho pastarão juntos,
conduzidos por uma criança.
[7]A vaca e o urso pastarão;
juntos se deitarão seus filhotes.
O leão comerá palha como o boi.
[8]O bebê brincará no ninho da cobra,*
e na cova da víbora a criança colocará a mão.
[9]Não se fará mal nem dano algum
sobre todo o meu santo monte,

pois o país estará cheio
do conhecimento de Javé*
como as águas cobrem o fundo do mar.
[10]Naquele dia,
a raiz de Jessé se levantará como sinal para os povos;*
as nações acorrerão para ela,
e gloriosa será sua morada.

Volta do exílio. [11]Naquele dia,
o Senhor estenderá de novo a mão
para resgatar o resto de seu povo
que tiver ficado na Assíria e no Egito,
em Patros e na Etiópia, em Elam,
em Senaar, em Emat e nas ilhas do mar.
[12]Ele levantará um sinal para as nações
e reunirá os exilados de Israel;
congregará os dispersos de Judá
dos quatro cantos da terra.
[13]Então cessará a inveja de Efraim,*
e os adversários de Judá serão exterminados.
Efraim não invejará mais Judá,
e Judá não será mais hostil a Efraim.
[14]Eles cairão sobre o dorso dos filisteus ao ocidente,
juntos saquearão os filhos do oriente.
Edom e Moab estarão em suas mãos,
e serão seus súditos os filhos de Amon.*
[15]Javé secará o golfo do Egito,
agitará a mão contra o rio
com a potência de seu sopro
e o dividirá em sete braços,

tornando possível a travessia com sandálias.
[16]E haverá uma estrada para o resto de seu povo,
o que restar da Assíria,
como houve para Israel
no dia em que subiu da terra do Egito.*

12 **Canto dos resgatados.** [1]E tu dirás naquele dia:
"Eu vos louvo, ó Javé, porque estáveis irado contra mim,
mas vossa cólera se acalmou e me consolastes.
[2]Eis o Deus que me salvou,
eu me sinto em segurança e não tenho medo.
Porque Javé é minha força e meu canto,*
ele é minha salvação.
[3]Com alegria buscareis água*
nas fontes da salvação.
[4]E direis naquele dia:
"Louvai a Javé, invocai seu Nome,*
anunciai aos povos suas maravilhas,
proclamai que seu nome é sublime"†.
[5]Cantai a Javé, porque fez coisas grandiosas;
que isto seja conhecido em toda a terra.
[6]Exulta e grita de alegria, habitante de Sião,
pois é grande, em teu meio, o Santo de Israel".

II. ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES ESTRANGEIRAS (13–23)†

13 **Contra Babilônia.** [1]Oráculo contra Babilônia, dado em visão a Isaías, filho de Amós.*
[2]Sobre um monte escalvado, erguei um sinal.

Chamai-os com alta voz.
Acenai-lhes com a mão, para que entrem
pelas portas dos nobres.
[3]Dei ordem a meus consagrados,
chamei meus heróis para servir a minha ira,
os que exultam por minha grandeza.
[4]Rumor de uma multidão sobre os montes,
como de um povo imenso;
rumor de um tumulto de reinos,
de nações reunidas:
é Javé dos exércitos que passa em revista
o exército para o combate.
[5]Eles vêm de um país distante,
dos confins do céu,
Javé e os instrumentos de sua cólera,
para destruir todo o país.
[6]Gemei, porque está perto o dia de Javé,*
ele vem do Onipotente como devastação.
[7]Por isso todas as mãos fraquejam
e todo coração humano desfalece.
[8]Eles ficam conturbados,
convulsões e dores deles se apoderam,*
como a mulher que dá à luz se contorcem,*
atônitos se olham mutuamente,
o rosto em fogo.
[9]Eis que vem o dia de Javé, implacável,
com indignação e ira ardente,
para reduzir o país a ruínas
e exterminar dele os pecadores.
[10]Pois, no céu, as estrelas e suas constelações*

não farão brilhar sua luz.
O sol se obscurecerá desde o nascer,
a lua não irradiará sua luz.
[11]Castigarei o mundo por sua maldade
e os maus por sua iniquidade;
porei fim à arrogância dos soberbos
e humilharei o orgulho dos tiranos.
[12]Tornarei os homens mais raros que o ouro fino
e os mortais, mais raros que o ouro de Ofir.
[13]Por isso farei tremer os céus,
e a terra será abalada sobre suas bases,
por causa da indignação de Javé dos exércitos,
no dia de sua ira ardente.

Queda de Babilônia. [14]Então, como gazela perseguida,
como cordeiros que ninguém reúne,
cada um voltará para seu povo,
cada qual fugirá para seu país.
[15]Todos os que forem encontrados serão traspassados*
e todos os que forem presos morrerão pela espada.
[16]Seus filhos pequenos serão esmagados*
diante de seus olhos,
suas casas serão saqueadas
e suas mulheres violentadas.
[17]Eis que vou suscitar contra eles os medos,
que não fazem caso da prata
e não apreciam o ouro.
[18]Seus arcos vão aniquilar os jovens,
não terão piedade do fruto de seu ventre,
seus olhos serão sem compaixão para com as crianças.

[19]E Babilônia, a joia dos reinos,
o orgulhoso esplendor dos caldeus,
será como Sodoma e Gomorra,
destruída por Deus.
[20]Não será mais habitada nem povoada,*
de geração em geração.
Aí o árabe não mais acampará
nem os pastores farão descansar seus rebanhos.
[21]Mas nela repousarão as feras do deserto,
as corujas encherão suas casas,
os avestruzes aí habitarão
e os sátiros aí dançarão†.
[22]As hienas uivarão em suas torres
e os chacais, em seus palácios luxuosos.
Pois seu tempo está próximo
e seus dias não serão prolongados.

14 **Volta do exílio.** [1]Pois Javé terá compaixão de Jacó e ainda escolherá Israel. Ele os restabelecerá em sua própria terra; os estrangeiros se unirão a eles* e serão incorporados à casa de Jacó. [2]Os povos os tomarão e os reconduzirão a seu país. Na terra de Javé a casa de Israel os possuirá como servos e servas.* Farão prisioneiros aqueles que os tinham feito prisioneiros e dominarão sobre seus opressores.

Sátira sobre a morte do rei de Babilônia. [3]Assim, no dia em que Javé te aliviar de tua dor, de teus tormentos e da dura servidão à qual foste submetido, [4]entoarás esta sátira sobre o rei de Babilônia e dirás:
“Como acabou o tirano, como terminou sua arrogância!*

[5]Javé quebrou o bastão dos ímpios,
o cetro dos dominadores,
[6]que em seu furor castigavam os povos
com golpes incessantes
e dominavam com ira sobre as nações,
perseguindo-as sem restrição.
[7]A terra inteira repousa tranquila,*
solta gritos de alegria.
[8]Mesmo os ciprestes e os cedros do Líbano
se alegram por tua causa, dizendo:
“Desde que tu caíste,
nenhum lenhador subiu mais contra nós”.
[9]O lugar dos mortos lá embaixo tremeu por tua causa,*
para vir a teu encontro;
despertou para ti as sombras,
todos os poderosos da terra,
e fez levantar-se dos tronos
todos os reis das nações.
[10]Todos tomam a palavra para dizer-te:
“Tu também te tornaste fraco como nós
e te tornaste semelhante a nós?
[11]Teu luxo foi precipitado no lugar dos mortos
com a música de tuas cítaras.
Debaixo de ti se formou um leito de vermes;
as larvas te recobrem.
[12]Como caíste do céu,
estrela da manhã†, filho da aurora?*
Foste lançado ao chão, agressor das nações?
[13]Tu dizias em teu coração:
“Eu escalarei os céus,

acima das estrelas de Deus
elevarei meu trono; eu me assentarei na montanha da Assembleia,*
nos confins do norte;
[14]subirei ao cume das nuvens,*
serei semelhante ao Altíssimo.*
[15]Mas foste precipitado ao lugar dos mortos,
nas profundezas do abismo.
[16]Os que te veem te observam,
olham-te fixamente e dizem:
“É este o homem que fazia tremer a terra
e transtornava os reinos,
[17]que reduziu o mundo a um deserto,
arrasou suas cidades,
não abria a seus presos a cadeia?”
[18]Todos os reis das nações,
todos eles jazem com honra,
cada qual em sua morada.
[19]Porém, tu és lançado longe de tua sepultura
como um germe abominável,
como as vestes dos que morreram traspassados pela espada,
que descem às pedras da fossa
como um cadáver pisado.*
[20]Não serás reunido a eles na sepultura
porque destruíste tua terra,
mataste teu povo.
Jamais se pronunciará o nome
da raça dos malfeitores.

Maldição divina. [21]Preparai o massacre de seus filhos
por causa da iniquidade de seus pais,

para que não se levantem mais para tomar posse da terra
e encher de cidades a face do mundo.
[22]Eu me levantarei contra eles – oráculo de Javé dos exércitos – e exterminarei de Babilônia o nome e os sobreviventes, a estirpe e a descendência, oráculo de Javé.* [23]Eu farei dela um reduto de ouriços e águas estagnadas; eu a varrerei com a vassoura da destruição, oráculo de Javé dos exércitos.

Contra a Assíria. [24]Javé dos exércitos jurou dizendo:
"Como pensei, assim será,
e como decidi, assim acontecerá.
[25]Quebrantarei a Assíria em minha terra
e sobre minhas montanhas a pisarei.
Então seu jugo será tirado deles
e sua carga será tirada de seus ombros".*
[26]Tal é a decisão tomada sobre toda a terra
e tal é a mão estendida contra todas as nações.
[27]Quando Javé dos exércitos toma uma decisão,
quem a poderá anular?
E quando sua mão está estendida, quem a fará voltar atrás?

Contra os filisteus. [28]No ano em que morreu o rei Acaz, foi pronunciado este oráculo:
[29]"Não te alegres, ó Filisteia inteira,
por se ter quebrado a vara que te feria!
Porque da raiz da serpente sairá uma víbora,
e seu fruto será um dragão voador.
[30]Os primogênitos dos pobres terão de que alimentar-se,
e os necessitados descansarão seguros.
Mas farei morrer de fome tua descendência

e matarei teus sobreviventes.
[31]Geme, ó porta; clama, ó cidade;
treme, ó Filisteia inteira!
Porque do norte vem uma fumaça*
e ninguém deserta de suas fileiras”.
[32]E o que se responderá aos mensageiros desta nação?
“Que Javé fundou Sião
e que nela encontram refúgio os aflitos de seu povo”.

15 **Contra os moabitas.** [1]Oráculo contra Moab.*
Sim, Ar-Moab foi devastada numa noite
e foi destruída.
Sim, numa noite Quir-Moab foi devastada e foi destruída.
[2]Subiu ao templo o povo de Dibon,
aos lugares sagrados para aí chorar;
em Nebo e em Medabá
Moab entoa suas lamentações.
Todas as cabeças estão raspadas*
e todas as barbas cortadas.
[3]Em suas ruas se vestem de saco;
em seus terraços e praças todos se lamentam,
desfeitos em lágrimas.
[4]Hesebon e Eleale bradam,*
seu clamor se ouve até Jasa.
Por isso gritam os guerreiros de Moab;
sua alma treme.
[5]Meu coração geme por Moab;*
seus fugitivos chegam até Segor,*
em Eglat-Selisia.
Eles fazem chorando a subida de Luit

e soltam gritos de angústia no caminho de Horonaim.
[6]Porque as águas de Nemrim
são um lugar desolado:
a vegetação secou, a relva desapareceu,
não há mais nada de verde.
[7]Por isso as riquezas que adquiriram
e as coisas que acumularam,
eles as transportam para além da torrente dos salgueiros.
[8]Porque ressoam gritos
por todo o território de Moab;
até Eglaim chega seu clamor,
até Beer-Elim chega seu lamento.
[9]Sim, as águas de Dimon estão cheias de sangue,
mas infligirei a Dimon outros males:
um leão contra os sobreviventes de Moab
e contra os que restam no país.

16 **Convite a Moab.** [1]Enviai um cordeiro ao soberano do país,
de Sela para o deserto,
ao monte da filha de Sião.
[2]E acontecerá que
nos vaus do Arnon
as filhas de Moab serão semelhantes ao pássaro que foge,
a uma ninhada dispersa.
[3]Toma conselho,
executa o juízo.
Em pleno meio-dia,
estende tua sombra como a da noite;
esconde os exilados, não entregues os fugitivos.
[4]Que sejam teus hóspedes os dispersos de Moab;

sê para eles um refúgio contra o destruidor.
Porque a opressão terminou,
a devastação acabou,
os opressores saíram do país.
[5]O trono será estabelecido firmemente sobre a clemência,
e sobre ele se assentará na fidelidade, na tenda de Davi,
um juiz atento ao direito e pronto a fazer justiça.

Lamento sobre Moab. [6]Ouvimos falar do orgulho de Moab,
extremamente orgulhoso,
de sua altivez, de sua soberba, de sua arrogância,
de suas vãs pretensões.
[7]Por isso Moab se lamenta por Moab,
todo inteiro se lamenta.
Pelos bolos de passas de Quir-Hareset
gemem consternados.
[8]Os campos de Hesebon estão morrendo,
como também as vinhas de Sábama,
cujas melhores plantas os senhores das nações pisotearam;
elas chegavam até Jazer
e vagavam pelo deserto,
seus sarmentos se estendiam
e ultrapassavam o mar.
[9]Por isso com o pranto de Jazer
chorarei as vinhas de Sábama;
eu te inundarei com minhas lágrimas,
ó Hesebon, ó Eleale,
porque sobre teus frutos e sobre tua colheita
se abateu um grito de guerra.
[10]A alegria e o júbilo desapareceram do terreno fértil.

Nas vinhas não se canta nem se grita de alegria;
já não se pisam as uvas nos lagares; eu fiz cessar o júbilo.
[11]Por isso meu íntimo estremece
por Moab como uma cítara
e geme meu coração por Quir-Hares.
[12]E acontecerá que quando Moab se apresentar
e se cansar sobre o lugar alto,
entrará em seu santuário para suplicar,
mas não obterá nada.
[13]Essa é a palavra que Javé disse outrora contra Moab. [14]E agora Javé falou nestes termos: “Dentro de três anos, como anos de um assalariado, a glória de Moab será humilhada* com toda a sua numerosa multidão; ficará somente um número muito pequeno e fraco”.

17 **Contra Damasco e Israel.** [1]Oráculo contra Damasco.*
Eis que Damasco deixará de ser uma cidade
e se tornará um monte de ruínas.
[2]As cidades de Aroer serão abandonadas
e pertencerão aos rebanhos,
que lá se deitarão sem que ninguém os espante.
[3]Não haverá mais fortaleza em Efraim†
nem realeza em Damasco;
e o resto de Aram será como a glória dos filhos de Israel,*
oráculo de Javé dos exércitos.
[4]Naquele dia
a glória de Jacó será reduzida,
e a gordura de seu corpo será consumida.
[5]Será como quando o ceifeiro recolhe o trigo
e com seu braço corta as espigas;

será como quando se apanham as espigas
no vale dos rafaim.*
[6] Não sobrará a não ser o restolho,
como ao sacudir-se a oliveira:
dois, três frutos no alto da copa,
quatro, cinco nos ramos da árvore,
oráculo de Javé, Deus de Israel.
[7]Naquele dia o homem olhará para seu Criador
e seus olhos se voltarão para o Santo de Israel.
[8]Não olhará mais para os altares, obras de suas mãos,
e que seus dedos fizeram;
não verá mais nem as estelas, nem os altares do incenso.*
[9]Naquele dia, as cidades de refúgio serão abandonadas,
como as florestas e os altos dos montes,
diante dos filhos de Israel: será uma desolação.
[10]Porque te esqueceste do Deus de tua salvação
e não te lembraste da rocha de tua fortaleza,*
fazes plantações amenas
e semeias grãos importados.
[11]Embora os faças crescer no dia da plantação
e os faças florir na manhã da semeadura,
a colheita falhará no dia da doença
e do mal incurável.

Fim repentino da Assíria. [12]Ai! Rumor de povos sem número,
um rugido como o dos mares,
um tumulto de nações
como o fragor de águas impetuosas.
[13]As nações rugem como rugem as grandes águas;
mas Deus as ameaça e elas fogem para longe,

levadas como a palha dos montes diante do vento
e como um redemoinho de poeira diante do furacão.
[14]À tarde, eis o terror!
Antes que amanheça não há mais nada!
Essa é a sorte dos que nos despojam,
o destino dos que nos saqueiam.

18 **Oráculo contra a Etiópia.** [1]Ai do país do zumbido das asas,
que se encontra além dos rios da Etiópia.
[2]Tu que envias por mar mensageiros,
em barcos de junco sobre as águas, dizendo:
“Ide, mensageiros velozes,
para uma nação de alta estatura e bronzeada,
para um povo temido aqui como ao longe,
nação potente e dominadora, cujo país é cortado por rios”.
[3]Vós todos, habitantes do mundo, e vós que habitais no país,
quando se levantar o sinal sobre os montes, olhai,
e quando soar a trombeta, escutai.*
[4]Pois assim Javé me falou:
“Ficarei tranquilo e olharei de minha morada,
como um calor tórrido em plena luz,
como uma nuvem de orvalho no mais quente da colheita”.
[5]Pois antes da colheita, quando termina a floração
e a flor se torna uva que amadurece,
cortam-se os brotos com podões,
tiram-se os ramos e se lançam fora.
[6]Todos juntos serão abandonados
às aves de rapina das montanhas e às feras da terra;
sobre eles passarão o verão as aves de rapina
e o inverno, todas as feras da terra.

[7]Naquele tempo serão levadas ofertas a Javé dos exércitos da parte
de um povo de alta estatura e bronzeado, da parte de um povo
temido aqui como ao longe, nação potente e dominadora, cujo país
é cortado por rios, para o lugar onde habita o nome de Javé dos
exércitos, o monte Sião.

19 **Contra o Egito.** [1]Oráculo contra o Egito.*
Eis Javé, que cavalga uma nuvem ligeira
e entra no Egito. Os ídolos do Egito estremecem diante dele
e o coração dos egípcios desfalece dentro deles.
[2]Eu excitarei o Egito contra o Egito; eles combaterão
cada um contra seu irmão,
cada um contra seu próximo,
cidade contra cidade, reino contra reino.
[3]O espírito do Egito se esvairá nele,
e eu confundirei seu conselho.
Consultarão os falsos deuses e os magos,
os necromantes e os adivinhos.
[4]Entregarei o Egito ao poder de um senhor impiedoso,
e um rei cruel dominará sobre ele,
oráculo do Senhor Javé dos exércitos.
[5]Secarão as águas do mar,
árido e enxuto se tornará o rio.
[6]Os riachos se tornarão infectos,
os canais do Egito se esvaziarão e secarão,
o caniço e o junco murcharão.
[7]Os prados junto ao rio Nilo e em sua foz,
todos os campos semeados ao longo do rio
secarão e, varridos pelo vento, desaparecerão.
[8]Os pescadores gemerão,

será luto para todos os que lançam o anzol no Nilo,
e se lamentarão os que jogam as redes nas águas.
[9]Ficarão consternados os que trabalham o linho fino
e os que tecem panos brancos.
[10]As colunas do país serão quebradas,
e todos os assalariados ficarão desolados.
[11]Sim, insensatos são os príncipes de Tânis,
os mais sábios conselheiros do faraó formam um conselho néscio.
Como ousais dizer ao faraó:
“Eu sou filho dos sábios, filho dos antigos reis?”
[12]Então, onde estão eles, teus sábios?
Que te declarem agora e anunciem
o que Javé dos exércitos decidiu contra o Egito.
[13]Os príncipes de Tânis tornaram-se néscios,
enganam-se a si mesmos os príncipes de Mênfis;
extraviaram o Egito
os que são as pedras angulares de suas tribos.
[14]Entre eles Javé lançou um espírito de vertigem,*
e eles extraviam o Egito em toda a sua atividade,
como um ébrio que cambaleia em seu vômito.
[15]Em favor do Egito não se realizará obra alguma:
da parte da cabeça ou da cauda, da palma ou do junco.*

O Egito se converterá. [16]Naquele dia os egípcios serão como mulheres* e tremerão de medo diante da mão que Javé dos exércitos agitará contra eles. [17]O território de Judá se tornará o terror do Egito: cada vez que lhe falarem dele, ficará amedrontado por causa da decisão que Javé dos exércitos tomou contra ele.
[18]Naquele dia haverá cinco cidades no país do Egito que falarão a língua de Canaã e prestarão juramento a Javé dos exércitos; uma

delas será chamada “cidade do sol”. [19]Naquele dia haverá um altar
dedicado a Javé dos exércitos no meio do país do Egito, e perto da
fronteira uma estela dedicada a Javé. [20]Será um sinal e uma
testemunha de Javé dos exércitos no país do Egito. Quando
clamarem a Javé por causa dos opressores, ele lhes enviará um
salvador e um defensor que os libertará. [21]Javé se dará a conhecer
aos egípcios, e os egípcios conhecerão Javé naquele dia.
Oferecerão sacrifícios e oblações, farão votos a Javé e os
cumprirão. [22]E se Javé castigar os egípcios, castigará e curará; eles
se converterão a Javé, que atenderá seus pedidos e os curará.
[23]Naquele dia haverá uma estrada do Egito até a Assíria. A Assíria
irá ao Egito, e o Egito à Assíria. O Egito servirá com a Assíria.
[24]Naquele dia Israel será o terceiro, com o Egito e a Assíria. Tal
será a bênção que, no meio da terra, [25]pronunciará Javé dos
exércitos: “Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de
minhas mãos, e Israel, minha herança”.

20 **Egito e Etiópia serão deportados.** [1]No ano em que Tartan,
enviado por Sargon,* rei da Assíria, veio atacar Azoto para se
apoderar dela, [2]neste tempo, Javé falou por meio de Isaías, filho de
Amós: “Vai, retira o pano de saco que tens sobre os rins e desata as
sandálias dos pés”. Assim ele fez, caminhando despido e descalço†.
[3]E Javé disse: “Assim como Isaías, meu servo, caminhou despido e
descalço durante três anos, para ser sinal e presságio contra o Egito
e contra a Etiópia, [4]assim o rei da Assíria* trará os prisioneiros do
Egito e os deportados da Etiópia, jovens e velhos, despidos,
descalços e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.
[5]Eles ficarão consternados e confusos por causa da Etiópia, sua
esperança, e do Egito, sua glória. [6]Os habitantes desta região dirão
naquele dia: “Eis o que sucedeu àquele no qual tínhamos posto

nossa esperança e junto ao qual nos refugiamos em busca de socorro, para sermos libertados do rei da Assíria. E agora, como escaparemos?”

21 **Queda de Babilônia.** [1]Oráculo contra o deserto do mar.*
Como os furacões que atravessam o Negueb,
ele vem do deserto, de um país terrível.
[2]Uma visão sinistra me foi revelada:
“O traidor trai e o devastador devasta.
Sobe, Elam, sitia, Média!”
Eu faço cessar todo gemido.
[3]Por isso meus rins estão cheios de angústia,
dores me atacam como as dores da mulher que dá à luz;
estou tão confuso que não ouço
e tão espantado que não vejo.
[4]Meu coração vagueia,
um terror me invade;
a noite que eu tanto desejava
tornou-se para mim um temor.
[5]Põe-se a mesa, estende-se o tapete,
come-se e bebe-se.
“De pé, ó chefes! Untai os escudos!
[6]Pois assim me falou o Senhor:
“Vai, coloca um vigia,
que ele anuncie o que ele vir!
[7]Ele verá carros,
cavaleiros dois a dois,
homens montados em jumentos,
homens montados em camelos,
que ele observe com atenção,

com grande atenção”.
[8]E o vigia gritou:
“Na torre de vigia, Senhor,
estou sempre, o dia todo,
em meu posto de guarda
fico em pé a noite toda.
[9]E eis que vem a cavalaria,
cavaleiros dois a dois”.
Ele retomou a palavra e disse:
“Caiu Babilônia, caiu!*
Todas as imagens de seus deuses,
ele as quebrou por terra”.
[10]Ó meu povo, que eu debulhei
e pisei em minha eira!
O que eu ouvi
de Javé dos exércitos, Deus de Israel,
eu te anuncio.

Contra os idumeus. [11]Oráculo contra Duma.
Gritam a mim de Seir:
“Sentinela, a que altura está a noite?
Sentinela, a que altura está a noite?”
[12]A sentinela responde:
“A manhã está chegando, depois ainda a noite.
Se quereis interrogar, interrogai!
Voltai! Vinde!”†

Contra a Arábia. [13]Oráculo contra a Arábia.
Passareis a noite nas florestas da Arábia,
caravanas de Dedã.

[14]Ide com água ao encontro de quem tem sede,*
habitantes do país de Tema.
Levai pão aos fugitivos.
[15]Pois eles fogem diante das espadas,
diante da espada desembainhada,
diante do arco retesado,
diante do furor da batalha.
[16]Pois assim me falou o Senhor: “Daqui a um ano, ano de mercenário,* toda a glória de Cedar será aniquilada. [17]E o que restará do número dos valentes arqueiros, dos filhos de Cedar, será pouca coisa, pois Javé, Deus de Israel, falou”.

22 **Contra Jerusalém.** [1]Oráculo sobre o vale da Visão.
Que tens tu, que subiste
toda inteira aos terraços?
[2]Cidade cheia de tumulto, cidade barulhenta,
cidade alegre?
Teus mortos não são vítimas da espada,
nem mortos na guerra.
[3]Todos os teus chefes fugiram juntos,
sem arco, foram presos;
todos os que foram encontrados foram capturados juntos,
tinham fugido para longe.
[4]Por isso digo: “Desviai de mim o olhar,
eu quero chorar amargamente;
não queirais consolar-me
da ruína da filha de meu povo”.
[5]Porque este é um dia de terror,
de destruição e de confusão,
obra do Senhor Javé dos exércitos

no vale da Visão.
As muralhas são abatidas
e o grito de socorro chega até o monte.
[6]Elam tomou a aljava,
com carros montados e cavaleiros,
e Quir prepara seu escudo.
[7]Desde então, teus vales mais belos
estão cheios de carros,
e os cavaleiros tomam posição diante de tuas portas.
[8]Judá não tem mais proteção.
Naquele dia voltastes os olhares
para o arsenal da Casa da Floresta.*
[9]Vistes como são numerosas
as brechas da cidade de Davi;
recolhestes as águas da piscina inferior;
[10]contastes as casas de Jerusalém
e demolistes as casas para fortificar a muralha.
[11]Fizestes um reservatório entre as duas muralhas
para as águas do antigo açude.
Mas não voltastes os olhos para o autor desses acontecimentos
nem vistes aquele que desde muito tempo preparava tudo isso.
[12]E o Senhor Javé dos exércitos vos chamou, naquele dia,
para chorar e lamentar,
para raspar a cabeça e vestir pano de saco.
[13] Mas eis a alegria e o júbilo,
matam-se bois e degolam-se ovelhas,
come-se carne e bebe-se vinho:
“Comamos e bebamos, pois amanhã morreremos!”*
[14]Então Javé dos exércitos revelou a meus ouvidos:
“Esta falta não será perdoada

até vossa morte”,
diz o Senhor Javé dos exércitos.

Contra Sobna. [15]Eis o que diz o Senhor Javé dos exércitos:
“Vai ter com esse administrador,*
Sobna, o prefeito do palácio, e dize-lhe:
[16]O que possuis aqui, ou quem tens aqui
para que tenhas talhado para ti um sepulcro aqui,
lavrando teu sepulcro no alto
e cinzelando na rocha tua morada?”
[17]Eis que Javé vai te lançar fora com violência, ó homem poderoso,
e te agarrará com firmeza.
[18]Ele te fará rolar, rolar,
como uma bola numa terra espaçosa;
lá morrerás com teus carros esplêndidos,
ó desonra da casa de teu senhor!
[19]Eu te removerei de teu posto,
vou te depor de teu cargo.

Elevação de Eliacim. [20]No mesmo dia chamarei meu servo
Eliacim, filho de Helcias.
[21]Eu o revestirei com tua túnica,*
eu o cingirei com tua cinta,
eu lhe confiarei teu poder.
Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém
e para a casa de Judá.
[22]Porei sobre seu ombro a chave da casa de Davi;
ele abrirá, e ninguém fechará,
ele fechará, e ninguém abrirá†.
[23]Eu o fixarei como estaca num lugar firme;

ele se tornará um trono de glória para a casa de seu pai.
[24]Dele dependerá toda a glória da casa de seu pai, os descendentes
e a posteridade, e todos os objetos menores, desde as taças até os
frascos.
[25]Naquele dia, oráculo de Javé dos exércitos, a estaca fixada no
lugar firme será retirada, arrancada, e cairá; e a carga que pesava
sobre ela será destruída, porque Javé falou.

23 **Contra Tiro**†. [1]Oráculo contra Tiro.*
Gemei, navios de Társis,
pois ela foi destruída;
já não há casa nem porto.
Do país de Cetim lhes chegou a notícia.
[2]Silêncio, habitantes da costa;
os comerciantes de Sidônia
que atravessam o mar vos enriqueceram.
[3]Através das grandes águas, o trigo de Sior,
a colheita do Nilo, era sua renda;
e ela era o mercado das nações.
[4]Envergonha-te, Sidônia,
porque o mar, a fortaleza do mar, toma a palavra e diz:
“Eu não senti dores de parto nem dei à luz filhos,
não eduquei rapazes nem criei moças”.
[5]Quando a notícia chegar ao Egito,
vão angustiar-se ao saber da sorte de Tiro.
[6]Atravessai para Társis e gemei, habitantes da costa!
[7]É esta vossa cidade alegre,
cuja origem remonta aos dias de outrora,
cujos pés a levaram ao longe
para aí estabelecer-se?

[8]Quem decidiu isto
contra Tiro, que distribuía coroas,
e cujos mercadores eram príncipes
e cujos comerciantes, os grandes da terra?*
[9]Foi Javé dos exércitos que o decidiu,
para humilhar o orgulho de todo o seu esplendor,
para abater todos os grandes da terra.
[10]Atravessa teu país como o Nilo, filha de Társis,
porque não há mais porto.
[11]Ele estendeu a mão contra o mar,
fez tremer os reinos;
Javé decretou a propósito de Canaã
que sejam destruídas as fortalezas.
[12]E disse: “Não continuarás mais a fazer festa,
virgem desonrada, filha de Sidônia!
Levanta-te, passa a Cetim,
nem mesmo lá encontrarás repouso.
[13]Eis a terra dos caldeus, esse povo que não existia;
a Assíria o destinou às feras do deserto.
Eles ergueram suas torres,
destruíram seus palácios
e os converteram em ruínas.
[14]Gemei, navios de Társis,
porque vossa fortaleza está destruída.

Restauração de Tiro. [15]E acontecerá, naquele dia, que Tiro será esquecida* por setenta anos, o tempo de vida de um rei. Mas, ao fim de setenta anos, acontecerá com Tiro o que diz a canção da prostituta:
[16]“Toma a cítara,

percorre a cidade,
prostituta esquecida!
Toca bem,
repete tua canção
para poder ser lembrada!”
[17]E acontecerá que, no fim de setenta anos, Javé visitará Tiro. Ela
receberá de novo seu salário e se prostituirá com todos os reinos do
mundo sobre a face da terra. [18]Mas seu ganho e seu salário serão
consagrados a Javé. Não serão acumulados nem guardados; mas é
para os que habitam diante de Javé que irá seu ganho, para que
eles tenham comida em abundância e roupas suntuosas.

III. PRIMEIRO APOCALIPSE
(24–27)

24 **Julgamento e devastação.** [1]Eis que Javé arrasa a terra e a devasta,
transtorna sua superfície e dispersa seus habitantes.
[2]Terão a mesma sorte o povo e o sacerdote,
o escravo e o senhor,
a escrava e a senhora,
o comprador e o vendedor,
o que empresta e o que toma emprestado,
o credor e o devedor.
[3]A terra será totalmente devastada
e totalmente saqueada,
pois Javé pronunciou esta palavra.
[4]A terra está de luto e se degrada;*
o mundo desfalece e se degrada;
desfalece a elite do povo da terra.

[5]A terra é profanada sob os pés de seus habitantes,
pois transgrediram as leis,
violaram o decreto,
romperam a aliança eterna.*
[6]Por isso a maldição devorou a terra
e seus habitantes sofrem seu castigo;
é por isso que os habitantes da terra
foram consumidos, e poucos são os homens que restaram.
[7]Pranteia o vinho novo, a vinha murcha,
gemem todos os que tinham o coração em festa.
[8]Calou-se o som alegre dos tamborins,*
as festas rumorosas acabaram,
o som alegre da harpa se calou.
[9]Não mais se bebe o vinho entre canções,
a bebida inebriante é amarga para os que a bebem.
[10]A cidade do caos está em ruínas,
toda casa está fechada, não se pode entrar.
[11]Pelas ruas se lamentam porque não há vinho;
desapareceu toda alegria; o júbilo do país foi embora.
[12]Na cidade só ficou a desolação,
e a porta, demolida, está em ruínas.
[13]Pois no meio da terra, entre os povos,
acontecerá como quando se sacode a oliveira,*
como quando se ajuntam uvas, terminada a vindima.
[14]Eles elevam a voz, gritam de alegria,
em honra de Javé exultam do lado do mar.
[15]“Sim, glorificai a Javé no oriente,
e nas ilhas do mar, o nome de Javé,
Deus de Israel”.
[16]Dos confins da terra ouvimos salmos:

“Glória ao Justo!”
Mas eu disse: “Estou perdido, estou perdido! Ai de mim!”
Os traidores traíram. Traição! Os traidores traíram.
[17]Terror, cova e laço*
vêm sobre ti, habitante do país.
[18]Quem fugir diante do grito de terror
cairá na cova,
e o que sair da cova será preso no laço.
Sim, do alto se abriram as cataratas*
e os fundamentos da terra tremeram.
[19]A terra se parte toda em pedaços,
a terra se rompe inteiramente,
com violência estremece a terra.
[20]A terra vai cambalear, cambalear como ébrio,
vacilará como cabana;
seu crime pesa sobre ela,
cairá e não mais se erguerá.
[21]Naquele dia Javé punirá
lá no alto o exército celeste
e na terra, os reis da terra.
[22]Eles serão reunidos e aprisionados num calabouço;
serão encerrados na prisão
e castigados depois de muitos dias.
[23]A lua será coberta de confusão†
e o sol, de vergonha;
pois Javé dos exércitos reinará*
sobre a montanha de Sião e em Jerusalém,
cheio de glória diante dos anciãos.*

25 **Canto dos remidos.** [1]Ó Javé, vós sois meu Deus,*
eu vos exalto e louvo vosso nome,
porque fizestes maravilhas, os desígnios de outrora,
com fidelidade e firmeza.
[2]Pois reduzistes a cidade a um punhado de pedras,
a cidade fortificada a um monte de ruínas†;
a cidadela dos estrangeiros não é mais uma cidade,
jamais será reconstruída.
[3]Por isso um povo forte vos glorifica,
a cidade das nações terríveis vos teme.
[4]Pois fostes um refúgio para o fraco,
um refúgio para o infeliz em sua angústia,
um abrigo contra a tempestade, uma sombra contra o calor,*
pois o sopro dos violentos é como a tempestade contra um muro,
[5]como o calor num lugar seco.
Vós reprimis o tumulto dos estrangeiros;
como o calor é diminuído pela sombra de uma nuvem,
assim o canto dos violentos será silenciado.

O banquete messiânico†. [6]Para todos os povos
Javé dos exércitos preparará nesta montanha
um banquete de carnes gordas,*
um banquete de vinhos velhos,
de comidas suculentas, de vinhos velhos e refinados.
[7]Ele vai destruir sobre esta montanha
a cortina que velava todos os povos*
e o véu estendido sobre todas as nações.*
[8]Destruirá a morte para sempre.
O Senhor Javé enxugará as lágrimas de todos os rostos,

tirará o opróbrio de seu povo sobre toda a terra,*
pois Javé falou.

Humilhação de Moab. [9]E dirão naquele dia:
“Vede, é nosso Deus,
nele esperamos para que nos salve;
é Javé, esperamos nele.
Exultemos, alegremo-nos com a salvação que nos deu”.
[10]Pois a mão de Javé repousará sobre este monte.
Mas Moab será pisado em seu solo,
como se pisa a palha no monturo.
[11]Ele estende as mãos
no meio do monte, como as estende o nadador para nadar.
Mas ele abaterá seu orgulho,
malgrado os esforços de suas mãos.
[12]E a praça forte de tuas altas muralhas,
Javé as abate, humilha,
lança por terra até o pó.

26 **Cântico de vitória.** [1]Naquele dia se entoará no país de Judá este cântico:
“Nossa cidade forte é salvação;*
para protegê-la, Deus colocou muralhas e baluartes.
[2]Abri as portas!*
Que entre a nação justa
que mantém a fidelidade.
[3]Seu propósito é firme:
tu lhe garantirás a paz,
a paz porque em ti confia.
[4]Confiai em Javé para sempre,

pois Javé é uma rocha eterna.*
[5]Ele abateu os habitantes das alturas,
humilhou a cidade elevada,
abateu-a até o chão, derrubou-a até o pó.
[6]Ela será calcada aos pés,
pelos pés do infeliz, pelos passos do fraco”.

Os juízos de Deus. [7]O caminho do justo é a retidão,
vós aplanais a estrada reta do justo.
[8]Sim, no caminho de vossos juízos
esperamos em vós, Javé!
Para vosso nome e vossa memória
vai o desejo de minha alma.
[9]De noite minha alma vos deseja;*
sim, em meu íntimo meu espírito vos busca;
pois quando vossos juízos se cumprem sobre a terra,
os habitantes do mundo aprendem a justiça.
[10]Ainda que se mostre favor ao mau,
ele não aprende a justiça;
no país da retidão ele pratica o mal
e não reconhece a majestade de Javé.
[11]Javé, vossa mão está levantada,
mas eles não a veem.
Eles verão vosso zelo pelo povo
e ficarão confundidos,
devorados pelo fogo destinado a vossos inimigos.
[12]Javé, vós nos dareis a paz,
porque realizais para nós todas as nossas obras.
[13]Javé, nosso Deus,
outros senhores fora de vós nos dominaram,

mas somente a vós invocamos, vosso nome!
[14]Eles estão mortos, não reviverão;
eles são sombras, não ressurgirão;
para este fim os visitastes com a destruição
e apagastes toda lembrança deles.
[15]Fizestes crescer nosso povo, Javé,
fizestes crescer nosso povo, mostrastes vossa glória;
estendestes todos os limites do país.
[16]Javé, na angústia vos buscaram,
derramaram oração quando vosso castigo os atingia.
[17]Como a mulher grávida perto da hora do parto*
se contorce e grita em suas dores,
assim estávamos nós diante de vossa face, Javé.
[18]Concebemos, sofremos as dores,
mas era como dar à luz o vento;
não trouxemos a salvação à terra,
nem novos habitantes ao mundo.
[19]Vossos mortos reviverão,*
seus cadáveres ressuscitarão†.
Despertai-vos e cantai, vós que habitais o pó!*
Pois vosso orvalho é um orvalho luminoso,
e a terra restituirá à vida os mortos.

Convite ao povo. [20]"Vai, meu povo, entra em teus quartos,
fecha tuas portas atrás de ti;
esconde-te por um momento,*
até que tenha passado o furor.
[21]Pois eis que Javé sai de sua morada*
para castigar a iniquidade dos habitantes da terra;*

a terra revelará seu sangue*
e não mais esconderá seus mortos.

27 **Visita de Javé.** [1]Naquele dia Javé castigará
com sua espada dura, grande e forte,
Leviatã, a serpente furtiva†,
Leviatã, a serpente tortuosa,*
e matará o dragão que habita no mar.

Cântico da vinha. [2]Naquele dia cantai a vinha magnífica.*
[3]Eu, Javé, sou seu guardião,
de tempos em tempos eu a irrigo;
para que não lhe façam mal,
dia e noite eu a guardo.
[4]Em mim não há indignação.
Quem me dera ter cardos e espinhos para lutar!
Eu marcharia contra eles, eu os queimaria juntos.
[5]A não ser que faça apelo a minha proteção,
que se faça a paz comigo;
sim, que se faça a paz comigo!

O futuro do povo. [6]Virá o dia em que Jacó lançará raízes,
Israel brotará e florescerá,
e cobrirão de frutos a face do mundo.
[7]Acaso o feriu como feriu os que o feriram?
ou o matou como matou seus matadores?
[8]Tu o castigaste expulsando-o, desterrando-o;
ele o expulsou com seu sopro violento,
num dia de vento do oriente.
[9]Pois assim será perdoada a iniquidade de Jacó,

e este será todo o fruto que recolherá renunciando a seu pecado,
quando todas as pedras do altar
forem quebradas como pedras de cal,
quando os troncos idolátricos e os altares de incenso*
não estiverem mais de pé.
[10]Pois a cidade fortificada tornou-se desolada,
um lugar desabitado e abandonado como deserto,
onde os bezerros pastam
e se deitam destruindo as ramagens.
[11]Quando secam, os ramos são quebrados,
as mulheres vêm e os fazem queimar.
Ora este povo é sem inteligência,
por isso seu Criador não terá piedade dele,
Aquele que o modelou não lhe será benigno.
[12]Naquele dia Javé debulhará o trigo,*
desde o curso do rio até a torrente do Egito,
e vós sereis apanhados um por um, ó filhos de Israel.
[13]Naquele dia soará a grande trombeta
e virão os que estavam perdidos no país da Assíria
e os dispersos no país do Egito;
adorarão Javé sobre o monte santo, em Jerusalém.

IV. ORÁCULOS DO TEMPO DO REI EZEQUIAS (28–33)

28 **Destruição de Samaria.** [1]Ai daquela orgulhosa coroa dos ébrios de Efraim,
flor murcha de seu soberbo esplendor,
que se encontra no alto do vale fértil dos aturdidos pelo vinho!
[2]Eis um homem forte e poderoso a serviço do Senhor,

como uma tempestade de granizo, um furacão devastador,
como uma tempestade de águas poderosas e transbordantes;
com sua mão ele as lança para a terra.
[3]A orgulhosa coroa dos ébrios de Efraim
será calcada aos pés.
[4]E a flor murcha de seu soberbo esplendor,
que está no alto do vale fértil,
será como o figo maduro antes do verão:
quem o vê logo o apanha e o devora.
[5]Naquele dia é Javé dos exércitos
que se tornará uma esplêndida coroa,
um soberbo diadema para o resto de seu povo,*
[6]um espírito de justiça para aquele que se assenta para julgar*
e a força daqueles que repelem o assalto às portas.

Contra os falsos profetas. [7]Também os sacerdotes e os profetas
foram transtornados pelo vinho,*
deliraram sob o efeito da bebida,
foram transtornados pela bebida,
foram dominados pelo vinho,
deliraram sob o efeito da bebida,
foram transtornados em suas visões,
deliraram em suas sentenças.
[8]Sim, todas as mesas estão cobertas de vômito repugnante,
não há lugar limpo!
[9]A quem ele ensina a lição?
A quem explica a doutrina?
A crianças recém-desmamadas, há pouco afastadas dos seios?
[10]Sim, preceito sobre preceito, preceito sobre preceito,
regra sobre regra, regra sobre regra,

um pouco aqui um pouco ali†.
[11]Pois é por lábios balbuciantes e numa língua estrangeira*
que ele falará a este povo.
[12]Ele lhes tinha dito:
“Eis o repouso! Dai repouso ao cansado:
este é um lugar tranquilo”.
Mas eles não quiseram escutar†.
[13]Assim Javé vai falar-lhes:
“Preceito sobre preceito, preceito sobre preceito,
regra sobre regra, regra sobre regra,
um pouco aqui um pouco ali”,
a fim de que, ao caminhar,
eles caiam para trás e se fraturem,
sejam presos no laço e capturados.
[14]Por isso, escutai a palavra de Javé,
homens insolentes,
governadores deste povo que está em Jerusalém.
[15]Vós dissestes: “Fizemos uma aliança com a morte,
um acordo com o lugar dos mortos.*
Quando passar a catástrofe ameaçadora,
não nos atingirá,*
pois fizemos da mentira nosso refúgio
e na falsidade nos escondemos.

A pedra angular. [16]Por isso, assim fala o Senhor Javé:
“Eis que ponho em Sião uma pedra,*
uma pedra escolhida,
pedra angular, preciosa, pedra de fundação bem assentada:
quem nela confia não será abalado†.
[17]Eu tomarei o direito como medida

e a justiça como nível.
Mas o granizo varrerá o refúgio da mentira
e as águas inundarão o esconderijo.*
[18]Será anulada vossa aliança com a morte
e vosso acordo com o lugar dos mortos não ficará de pé;
quando passar a catástrofe, ela vos esmagará.
[19]Cada vez que passar, ela vos atingirá;
passará cada manhã, dia e noite,
e será terror compreender sua mensagem.
[20]Porque o leito será pequeno demais para se deitar
e a coberta estreita demais para se envolver.
[21]Sim, como no monte Farasim Javé se erguerá,*
como no vale de Gabaon ele se irritará para fazer sua obra,
uma obra extraordinária,
para realizar seu projeto, projeto singular.
[22]E agora cessai a zombaria,
para que não se reforcem vossos grilhões,
pois eu ouvi do Senhor Javé dos exércitos
que a destruição de todo o país está decidida.

O divino agricultor. [23]Inclinai os ouvidos e escutai minha voz;
sede atentos e escutai minha palavra.
[24]Acaso o lavrador, para semear,
passa o dia todo a arar,
a sulcar e a rastelar sua terra?
[25]Mas, depois de ter nivelado a superfície,
não espalha as sementes de endro,
depois de cominho,
não lança no lugar o trigo,
o centeio, a cevada e a aveia na beirada?

[26]Seu Deus lhe ensinou esta regra e o instruiu.
[27]Não se trilha o endro com o trilho,
não se faz passar sobre o cominho a roda de um carro,
mas é com o bastão que se bate o endro
e com a vara, o cominho.
[28]Quando se pisa o trigo, não se demora até esmagá-lo,
põe-se em marcha a roda do carro e os cavalos, sem esmagá-lo.
[29]Também isto é um dom de Javé dos exércitos,
maravilhoso conselheiro e grande em sabedoria.

29 **Cerco e libertação de Jerusalém.** [1]Ai de Ariel, Ariel,*
cidade onde acampou Davi!
Ajuntai ano a ano,
que as festas cumpram seu ciclo,
[2]e eu oprimirei Ariel;
haverá lamentos e gemidos,
e ela será para mim como Ariel.
[3]Eu acamparei contra ti a teu redor,*
eu te sitiarei com trincheiras
e levantarei contra ti baluartes.
[4]Serás humilhada,
tua voz se elevará da terra,
do pó ela se elevará como um murmúrio;
tua voz virá da terra como a de um fantasma,
como vinda do pó murmurará.
[5]A multidão de teus inimigos será como poeira fina,
a multidão dos guerreiros, como palha dispersa.
E de repente, num instante,
[6]serás visitada por Javé dos exércitos com trovões,
terremotos, estrondo, furacão,*

tempestade e chama de fogo devorador.
[7]Como um sonho, uma visão noturna,
será a multidão de todas as nações
em guerra contra Ariel,
de todos os que a combatem, sitiam e oprimem.
[8]E será como quando um que tem fome
sonha que está comendo,
mas, ao acordar, seu estômago está vazio;
ou como quando um que tem sede
sonha que está bebendo,
mas, ao acordar, sua garganta está seca.
Assim acontecerá com a multidão de todas as nações
em guerra contra a montanha de Sião.

A cegueira do povo eleito. [9]Pasmai e ficai estupefatos,
sede cegos e ficai sem a vista,
inebriai-vos, mas não de vinho,
vacilai, mas não pela bebida.
[10]Pois Javé espalhou sobre vós um espírito de torpor,*
fechou vossos olhos, os profetas;
velou vossas cabeças, os videntes.
[11]E todas as visões se tornaram para vós
como as palavras de um livro selado,
que se entrega a alguém que sabe ler,
dizendo: “Lê isto”.
Mas ele responde: “Não posso, pois está selado”.
[12]E então se dá o livro a alguém que não sabe ler,
dizendo: “Lê isto”.
Mas ele responde: “Eu não sei ler”.
[13]O Senhor disse:

“Porque este povo está perto de mim em palavras*
e me glorifica com seus lábios,
mas seu coração está longe de mim
e seu temor não é mais que um mandamento humano,
uma lição aprendida,
[14]por isso vou continuar a surpreender este povo
com prodígios e maravilhas;
a sabedoria de seus sábios se perderá*
e a inteligência dos inteligentes desaparecerá”.
[15]Ai dos que se escondem
para dissimular a Javé seus propósitos,
que tramam nas trevas suas ações*
e dizem: “Quem nos vê? Quem nos conhece?”
[16]Que perversidade a vossa!*
Acaso o oleiro se parece com a argila,
para que uma obra ouse dizer a quem a fez:
“Ele não me fez”,
e um vaso a seu oleiro:
“Ele não tem entendimento”?

Conversão do povo. [17]Não é verdade que dentro de pouco tempo
o Líbano se tornará um pomar,
e o pomar fará pensar numa floresta?
[18]Naquele dia os surdos ouvirão as palavras do livro
e, livres da sombra e das trevas,
os olhos dos cegos verão.
[19]Os infelizes sempre mais se alegrarão em Javé*
e os mais pobres dos homens exultarão no Santo de Israel.*
[20]Pois o tirano não existirá mais,
o zombador terá desaparecido

e serão exterminados todos os que tramam a iniquidade:
[21]aqueles que fazem condenar alguém por suas palavras,
os que armam laços ao que julga na porta,
e por nada violam o direito do justo.
[22]Por isso assim fala Javé,
Deus da casa de Jacó,
ele que resgatou Abraão:*
“Doravante Jacó não mais ficará envergonhado,
doravante seu rosto não mais empalidecerá,
[23]pois ao ver em sua casa seus filhos,
obra de minhas mãos,
eles santificarão meu nome,
santificarão o Santo de Jacó,
temerão o Deus de Israel”.
[24]Os espíritos transviados aprenderão a inteligência
e os que murmuram receberão a instrução.

30 **Aliança de Judá com o Egito.** [1]Ai dos filhos rebeldes! † Oráculo de Javé.
Fazem projetos que não vêm de mim,
contraem alianças que meu espírito não inspira,*
acumulando assim pecado sobre pecado.
[2]Eles partem para descer ao Egito,
mas sem me terem consultado;
para refugiar-se sob a proteção do faraó
e para abrigar-se à sombra do Egito.
[3]Mas a proteção do faraó se mudará para vós em vergonha,*
o abrigo à sombra do Egito, em vossa confusão.
[4]Pois seus príncipes já estão em Tânis
e seus mensageiros chegaram a Hanes.

[5]Todos serão decepcionados
por um povo que não pode socorrer,
que não traz ajuda nem proveito,
mas vergonha e infâmia.
[6]Oráculo contra as feras do Negueb.
No país da tribulação e da angústia,*
de onde vêm a leoa e o leão,
a víbora e o dragão voador,*
eles levam sobre o dorso dos jumentos suas riquezas,
sobre a bossa dos camelos seus tesouros,
para um povo que não pode socorrer,
[7]o Egito, cujo auxílio é vão e inútil;
eis por que lhe dei este nome: Raab, a decaída.

Testamento contra o povo. [8]Agora vai, escreve isto numa tabuinha,
grava-o num livro,
para que permaneça para o futuro um testemunho perpétuo.
[9]Pois este é um povo rebelde, filhos mentirosos,*
filhos que não querem escutar a instrução de Javé,
[10]que disseram aos videntes:
“Não tenhais visões”,
e aos profetas:
“Não nos profetizeis o que é certo.*
Dizei-nos coisas lisonjeiras, profetizai ilusões.
[11]Saí fora da estrada, abandonai o caminho reto,
afastai de nossos olhos o Santo de Israel”.

Castigo. [12]Por isso, assim fala o Santo de Israel:
“Porque rejeitastes esta palavra

e vos entregastes à fraude e à deslealdade,*
para nelas vos apoiar,
[13]por causa disso esta culpa será para vós
como brecha que ameaça ruína,
uma saliência num muro alto,
cuja queda acontece de improviso, num instante.
[14]Vai quebrar-se como se quebra o vaso de um oleiro,
feito em pedaços sem piedade,
sem que se encontre entre seus cacos
um pedaço para tirar fogo da lareira
ou para tirar água da cisterna".
[15]Pois assim tinha falado o Senhor Javé, o Santo de Israel:*
"Na conversão e na calma estará vossa salvação;
na serenidade e na confiança estará vossa força".
Mas vós não quisestes!
[16]E dissestes: "Não! Nós fugiremos a cavalo!"*
Fugi, então!
E mais: "Nós teremos animais velozes!"
Pois bem, vossos perseguidores serão velozes.
[17]Mil tremerão diante da ameaça de um só,*
diante da ameaça de cinco fugireis,
até que fiqueis como poste no alto da montanha,
como sinal numa colina.

O povo se converterá. [18]É por isso que Javé aguarda
a hora de ter piedade de vós,*
é por isso que se levantará
para vos conceder misericórdia,
pois Javé é um Deus de justiça;
bem-aventurados todos os que nele esperam.*

[19]Sim, povo de Sião, que moras em Jerusalém,
não mais chorarás,
pois ele vai ter piedade de ti por causa de teu clamor;
logo que o ouvir, ele te responderá.
[20]O Senhor vos dará o pão da adversidade
e a água da aflição;
aquele que te instrui não se ocultará mais,
e teus olhos verão aquele que te instrui.
[21]Teus ouvidos ouvirão uma palavra pronunciada atrás de ti
que diz: “Este é o caminho, segui-o,
quer tomeis a direita quer a esquerda”.
[22]Considerarás como impura a cobertura de prata de teus ídolos
e o revestimento de ouro de tuas estátuas.
Tu as rejeitarás como objeto imundo,
dizendo-lhes: “Fora daqui!”
[23]Ele dará a chuva a tua semente que tiveres semeado no solo,
e o pão, produto da terra, será saboroso e nutritivo.
Teu gado pastará naquele dia em amplos pastos.
[24]Os bois e os jumentos que trabalham a terra
comerão forragem salgada que se espalha com a pá e a forquilha.
[25]Sobre toda alta montanha e sobre toda colina elevada
haverá riachos e correntes de água no dia do grande massacre,
quando desabarão as torres.
[26]Então a luz da lua será como a luz do sol,
e a luz do sol será sete vezes mais forte, como a luz de sete dias,
no dia em que Javé vai enfaixar a chaga de seu povo
e curar a ferida que ele causou.

Deus abaterá a Assíria. [27]Eis que o nome de Javé vem de longe,
ardente é sua ira, pesada sua ameaça.

Seus lábios transbordam de furor,
sua língua é como fogo devorador.
[28]Seu sopro é como torrente transbordante*
que chega até o pescoço,
para peneirar as nações com a peneira da destruição
e pôr um freio desorientador nas mandíbulas dos povos.
[29]Tereis um cântico nos lábios como em noite de festa,
e a alegria nos corações como quem caminha ao som da flauta
para ir à montanha de Javé, a rocha de Israel.
[30]Javé fará ouvir a majestade de sua voz,*
fará sentir o peso de seu braço no ardor de sua ira,
na chama de um fogo devorador, na tempestade,
num dilúvio de chuva e pedras de granizo.
[31]Pois com a voz de Javé a Assíria ficará aterrorizada;
ele a ferirá com sua vara.
[32]E cada vez que ele passar,
será o bastão do castigo que Javé lhe infligirá,
ao som dos tamborins e das cítaras,
e nos combates que ele travar, a mão erguida contra ela.
[33]Pois desde muito tempo está preparada a fogueira
– será também para o rei –
é profunda e larga, com fogo e lenha em abundância;
o sopro de Javé, como torrente de enxofre, a acenderá.

31 **Contra o Egito.** [1]Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro.*
Contam com os cavalos, põem sua confiança nos carros,*
pois são numerosos,
e nos cavaleiros,
pois são muito fortes.

Não se voltaram para o Santo de Israel,*
não consultaram Javé.
[2]No entanto, ele também é sábio e causará o desastre.
Jamais faltou a sua palavra.
Ele se levantará contra o partido dos maus,
contra a proteção dos malfeitores.
[3]Os egípcios são homens e não deuses;*
seus cavalos são carne e não espírito.
Javé estenderá a mão:*
o protetor tropeçará, o protegido cairá,
todos juntos perecerão.

Deus protegerá Sião. [4]Pois assim me falou Javé:
"Como ruge o leão ou o leãozinho por sua presa,
ainda quando se reúne contra ele um grupo de pastores,
sem que ele fique espantado por seus gritos
ou amedrontado por seu tumulto,
assim descerá Javé dos exércitos
para guerrear sobre o monte Sião e sobre sua colina.
[5]Como os pássaros que voam,
assim Javé dos exércitos protegerá Jerusalém;*
protegerá e salvará, preservará e livrará".
[6]Voltai para aquele que os filhos de Israel
tão profundamente traíram.
[7]Pois, naquele dia, cada um rejeitará
seus ídolos de prata e seus ídolos de ouro
que vossas mãos pecadoras fabricaram.
[8]A Assíria cairá pela espada,
não a de um homem;
será devorada pela espada,

não a de um ser humano.
Ela fugirá diante da espada,
e seus jovens serão escravizados.
9Em seu terror abandonará seu rochedo,
e seus chefes apavorados desertarão o estandarte,
oráculo de Javé,
cujo fogo está em Sião e cuja fornalha, em Jerusalém.

32 Reinará um rei justo. 1Eis que um rei reinará com justiça*
e os príncipes governarão conforme o direito.
2Cada um será como um abrigo contra o vento,
um refúgio contra a tempestade,
como riachos sobre terra árida,
como a sombra de uma rocha sólida num país desolado.
3Os olhos dos que veem não estarão mais fechados,
os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.
4O coração dos inconstantes saberá compreender
e a língua dos gagos falará com rapidez e clareza.
5Não mais se dará ao insensato o título de nobre,*
nem ao impostor, o de generoso.
6Pois o insensato fala loucamente*
e seu coração se entrega à iniquidade,
praticando a impiedade e dirigindo a Javé blasfêmias,
deixando o faminto sem alimento
e recusando a bebida a quem tem sede.
7Quanto ao esperto, suas manobras são perversas,
projeta maquinações para eliminar o pobre com palavras mentirosas,*
quando o infeliz tem o direito a seu favor.

[8]Mas quem é nobre tem nobres intenções;
ele se levanta para agir com nobreza.

Depois da provação, a salvação. [9]Mulheres indolentes, levantai-vos,*
escutai minha voz!
Filhas cheias de soberba,
prestai atenção a minha palavra.
[10]Dentro de um ano e alguns dias tremereis, presunçosas,
pois a vindima estará terminada
e não haverá colheita.
[11]Tremei, mulheres indolentes;
estremecei, despreocupadas!
despojai-vos, desnudai-vos, cingi vossos rins!
[12]Batei no peito por causa dos campos amenos
e das vinhas frutíferas.
[13]Sobre a terra de meu povo crescerão espinheiros e abrolhos,
como sobre todas as casas onde há alegria, na cidade jubilosa.
[14]Pois a fortaleza será abandonada,
a cidade rumorosa ficará deserta.
Ofel e a torre servirão de cavernas para sempre,
delícias dos asnos selvagens, pastos de rebanhos,
[15]até que se derrame sobre nós o Espírito do alto,
e que o deserto se torne um pomar,
um pomar que faz pensar numa floresta.
[16]No deserto se estabelecerá o direito,
e a justiça habitará no pomar.
[17]O fruto da justiça* será a paz†,
o efeito da justiça será a tranquilidade
e a segurança para sempre.

[18]Então meu povo habitará numa morada de paz,
em habitações seguras e em tranquilos lugares de repouso.
[19]E se a floresta for totalmente destruída,
se a cidade for gravemente humilhada,
[20]felizes sereis vós que semeais por toda a parte onde há água
e deixais em liberdade o boi e o jumento.

33 **Invocação.** [1]Ai de ti que destróis e não foste destruído,
que és traidor e não foste traído;
quando acabares de destruir, tu serás destruído,
quando terminares tuas traições, serás traído.
[2]Javé, tende misericórdia de nós, em vós esperamos.*
Sede nosso braço cada manhã
e nossa salvação no tempo da adversidade.*
[3]Ao ruído do tumulto fogem os povos,
quando vos levantais, dispersam-se as nações.
[4]Vossos despojos serão reunidos
como se reúnem as lagartas;*
saltarão sobre eles como saltam os gafanhotos.
[5]Javé é exaltado, pois mora nas alturas;*
enche Sião de direito e de justiça.
[6]Ele será a segurança para teus dias.
A riqueza salutar é a sabedoria e a ciência;
o temor de Javé: tal será seu tesouro.

Intervenção de Deus. [7]Eis que seus arautos gritam nas ruas;
os mensageiros de paz choram amargamente.*
[8]As estradas estão desertas,
não há transeuntes nos caminhos;
romperam a aliança,

desprezaram as testemunhas,
não se faz caso de ninguém.
[9]O país está de luto, desfalece.*
O Líbano se envergonha e murcha,
Saron se tornou como a estepe,
Basã e o Carmelo estremecem.
[10]"Agora me levantarei, diz Javé,
agora vou me erguer, agora serei exaltado.*
[11]Vós concebeis feno e dais à luz palha;
meu sopro vos devorará como um fogo.
[12]Os povos serão consumidos como pela cal;
como espinhos cortados, serão queimados ao fogo.
[13]Escutai, vós que estais longe, o que eu fiz;
sabei, vós que estais perto, qual é meu poder".
[14]Ficam aterrados os pecadores em Sião,
um tremor se apodera dos ímpios:
"Quem de nós resistirá a um fogo devorador?
Quem de nós resistirá às chamas eternas?"
[15]Aquele que se comporta com justiça e fala lealmente,*
que recusa um ganho extorquido
e sacode a mão para não aceitar suborno,
que tampa os ouvidos para não ouvir propósitos sanguinários
e fecha os olhos para não ver o mal.
[16]Este habitará nas alturas,
as rochas escarpadas serão seu refúgio;
o pão lhe será dado, a água lhe será garantida.

Um futuro de glória. [17]Teus olhos contemplarão o rei em sua beleza,
eles verão um país que se estende ao longe.

[18]Teu coração meditará no terror:
“Onde está aquele que contava?*
Onde está aquele que pesava?
Onde está aquele que contava as torres?”
[19]Não verás mais o povo arrogante,*
o povo de linguagem obscura, incompreensível,
de língua bárbara e sem sentido.
[20]Contempla Sião, cidade de nossas festas!
Que teus olhos vejam Jerusalém,
habitação segura, tenda inamovível,*
cujas estacas jamais serão arrancadas,
cujas cordas jamais serão rompidas.
[21]Com efeito, se lá está um poderoso,
conosco temos Javé;
se aquela é região de rios e de largos canais,
por eles não navegarão barcos a remo,
nem os sulcarão grandes navios;
[23a]suas cordas se afrouxaram,
[23b]já não mantêm o mastro de pé,
[23c]já não conservam a vela estendida.
[22]Mas Javé é nosso juiz,
Javé é nosso legislador,
Javé é nosso rei;
é ele que nos salva.
[23d]Então também o cego partilhará dos ricos despojos,
[23e]e até os coxos ficarão ricos com as presas.
[24]Habitante algum terá de dizer: “Estou enfermo”;
ao povo que nela habita foi perdoada toda a culpa.

V. SEGUNDO APOCALIPSE
(34–35)

34 **Sentença contra Edom.** [1]Apro- ximai-vos, nações, para escutar†;
povos, prestai atenção!*
Que escute a terra e sua plenitude,
o mundo com tudo o que ele produz!
[2]Porque Javé está indignado contra todas as nações;
está irado contra todo o exército delas.
Ele as vota ao extermínio e as entrega ao massacre.
[3]Suas vítimas são lançadas fora,
o mau cheiro de seus cadáveres se espalha,
as montanhas se derretem com seu sangue.
[4]Todo o exército dos céus se dissolve.
Os céus se enrolam como um livro,*
cai todo o seu exército,
como caem as folhas da vinha e as da figueira†.
[5]Pois minha espada se inebriou nos céus.
Eis que ela se abate sobre Edom,
sobre o povo que eu votei ao extermínio para o punir.
[6]A espada de Javé está cheia de sangue,
impregnada de gordura,
do sangue dos cordeiros e dos bodes,
da gordura das vísceras dos carneiros;
pois há para Javé um sacrifício em Bosra,*
um grande massacre no país de Edom.
[7]Com eles caem os búfalos, os novilhos com os touros;
sua terra está ébria de sangue,
sua poeira está impregnada de gordura.

[8]Pois é um dia de vingança para Javé,
o ano da retribuição no processo de Sião.
[9]Suas torrentes se mudarão em piche,*
sua poeira em enxofre,
seu país se tornará piche ardente.
[10]Noite e dia ele não se extinguirá,
eternamente se levantará sua fumaça;
de idade em idade ficará deserto,
por todo o sempre ninguém mais passará por lá.
[11]Será o domínio do pelicano e do ouriço;
o bufo e o corvo aí habitarão;*
Javé estenderá sobre ele o cordão do caos
e o nível do vazio.
[12]Não haverá mais nobres para proclamar um rei;*
terão desaparecido todos os seus príncipes.
[13]Em suas fortalezas crescerão os espinhos,
em suas cidadelas, a urtiga e o espinheiro;
será um covil de chacais, morada de avestruzes.
[14]Os gatos selvagens encontrarão as hienas,
os sátiros* chamarão um ao outro†;
lá também Lilit se instalará e achará seu repouso.
[15]Lá fará seu ninho a serpente,
porá seus ovos e os chocará,
juntará os filhotes em sua sombra.
Lá também se reunirão os abutres,
cada qual com seu companheiro.
[16]Buscai no livro de Javé e lede:
Nenhum deles faltará;
nenhum se inquietará por seu companheiro.
Pois foi sua boca que o ordenou,

foi seu espírito que os reuniu.
[17]Foi ele que lançou a sorte para eles
e sua mão fixou a parte deles com a corda;
para sempre a possuirão,
de idade em idade aí habitarão.

35 **Novo Israel.** [1]Que se alegrem o deserto e a terra seca,
que a estepe exulte e floresça como a rosa.*
[2]Que ela se cubra de flores,
exulte de alegria e cante com júbilo.
Foi-lhe dada a glória do Líbano,*
o esplendor do Carmelo e do Saron.
Eles verão a glória de Javé,
o esplendor de nosso Deus.
[3]Fortalecei as mãos enfraquecidas,*
firmai os joelhos vacilantes!
[4]Dizei aos corações temerosos:
“Sede fortes, não tenhais medo;
eis aqui vosso Deus.*
É a vingança que vem, a retribuição divina.
É ele que vem para vos salvar”.
[5]Então os olhos dos cegos se abrirão*
e os ouvidos dos surdos se descerrarão.
[6]Então saltará como cervo o paralítico,*
e a língua do mudo gritará de alegria,
porque jorrarão águas no deserto e torrentes na estepe.*
[7]A terra queimada se tornará lagoa
e o país da sede, fontes de águas;
nos lugares onde moravam chacais,
haverá relva com caniços e juncos.

[8]Haverá lá uma estrada e um caminho;
caminho sagrado se chamará;
por ele não passará o impuro;
será para os que seguem este caminho;
e os insensatos não se perderão.
[9]Lá não haverá leão,
nem qualquer fera selvagem por ali passará ou ali se encontrará;
mas lá caminharão os redimidos.
[10]Voltarão os que Javé redimiu,*
exultantes chegarão a Sião,
trazendo consigo uma eterna alegria.
O júbilo e a alegria os acompanharão,
a dor e o gemido cessarão.

VI. A INVASÃO ASSÍRIA
(36–39)

36 **Senaquerib contra Jerusalém**†. [1]No ano décimo quarto do rei Ezequias,* Senaquerib, rei da Assíria, marchou contra todas as cidades fortes de Judá e se apoderou delas. [2]De Laquis, o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu ajudante de campo com grande exército. Ele parou perto do canal do açude superior, no caminho do campo do Lavador.

Embaixada de Senaquerib. [3]Saíram a seu encontro o chefe do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o escriba Sobna* e o cronista Joaé, filho de Asaf. [4]O ajudante de campo lhes disse: “Dizei a Ezequias: Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: Que segurança é esta na qual tu confias? [5]Imaginas talvez que palavras ao vento equivalem a conselho e valentia para empreender a guerra? Em

quem, pois, colocas tua confiança para te teres revoltado contra
mim? [6]Eis que confias nesse caniço quebrado,* o Egito, que penetra
e atravessa a mão de quem se apoia sobre ele. Assim é o faraó, rei
do Egito, para todos os que confiam nele. [7]Vós me direis talvez: É
em Javé nosso Deus que temos confiança. Mas não é este o deus
cujos lugares altos e altares Ezequias suprimiu, dizendo ao povo de
Judá e de Jerusalém: É diante deste altar que vos prostrareis? [8]Pois
bem! Faze uma aposta com meu senhor, o rei da Assíria: eu te darei
dois mil cavalos, se fores capaz de achar cavaleiros para montá-los!
[9]E como farias recuar um só dos menores servos de meu senhor?
Mas confiaste no Egito para ter carros e cavaleiros! [10]E mais, acaso
é sem a vontade de Javé que eu marchei contra este país para
destruí-lo? Foi Javé que me disse: Sobe contra este país e o
destrói!”†
[11]Então Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao ajudante de campo
assírio: “Por favor, fala a nós, teus servos, em aramaico, porque o
compreendemos. Não nos fales na língua judaica aos ouvidos das
pessoas que estão sobre a muralha”. [12]Mas o ajudante de campo
respondeu: “Acaso foi a ti e a teu senhor que meu senhor me
mandou dizer essas coisas? Não é sobretudo às pessoas que estão
sobre as muralhas, condenadas a comer seus excrementos e a
beber a própria urina convosco?”
[13]Então o ajudante de campo ficou de pé e gritou com voz forte em
língua judaica: “Escutai as palavras do grande rei, o rei da Assíria!
[14]Assim fala o rei: Que Ezequias não vos engane! Ele não poderá
libertar-vos. [15]Que Ezequias não vos faça confiar em Javé dizendo:
Certamente Javé nos libertará, esta cidade não cairá nas mãos do
rei da Assíria. [16]Não deis ouvidos a Ezequias, pois assim fala o rei
da Assíria: Fazei as pazes comigo, rendei-vos a mim, e cada um de
vós comerá do fruto de sua vinha e de sua figueira, cada um beberá

água de sua cisterna, [17]até que eu venha e vos conduza a um país
semelhante ao vosso, um país de trigo e de vinho, um país de pão e
de vinhas. [18]Que Ezequias não vos engane, dizendo: Javé nos
libertará. Os deuses das nações libertaram realmente cada qual seu
país das mãos do rei da Assíria? [19]Onde estão os deuses de Emat e
de Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim?* Onde estão os
deuses do país de Samaria? Porventura libertaram Samaria de
minha mão? [20]Qual dentre todos os deuses desses países livrou
seu país de minha mão, para que Javé liberte Jerusalém de minha
mão?"
[21]Eles guardaram silêncio e nada lhe responderam, pois esta foi a
ordem do rei: "Vós não lhe respondereis".
[22]Então o chefe do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o escriba
Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf, voltaram para junto de
Ezequias com as vestes rasgadas e lhe referiram as palavras do
ajudante de campo.

37 **Ezequias consulta Isaías.** [1]Ao ouvir isto, o rei Ezequias
rasgou suas vestes,* vestiu roupa de saco e foi ao templo de
Javé. [2]Enviou o chefe do palácio, Eliacim, o escriba Sobna e os
anciãos dos sacerdotes, trajando roupas de saco, ao profeta Isaías,
filho de Amós, [3]para lhe dizer: "Assim fala Ezequias: Hoje é um dia
de angústia, de castigo e de vergonha. Os filhos estão para nascer e
falta a força para dá-los à luz †. [4]Que Javé teu Deus ouça as
palavras do ajudante de campo que o rei da Assíria, seu senhor,
mandou para insultar o Deus vivo, e que Javé teu Deus castigue as
palavras que ele ouviu! Faze subir até ele uma oração em favor do
resto que ainda subsiste".
[5]Quando os ministros do rei Ezequias foram ter com Isaías, [6]este
lhes disse: "Dizei isto a vosso senhor: Assim fala Javé: Não tenhas

medo das palavras que ouviste, das blasfêmias que os servos do rei
da Assíria lançaram contra mim. [7]Eis que vou incutir nele um
espírito e, por causa de uma notícia que ele vai ouvir, voltará a seu
país e, em seu país, eu o farei cair morto pela espada.
[8]O ajudante de campo voltou* e encontrou o rei da Assíria
combatendo contra Lebna, porque ele soube que o rei havia deixado
Laquis, [9]pois tinha recebido esta notícia sobre Taraca,* rei da Núbia:
"Ele partiu em guerra contra ti".

Segunda embaixada de Senaquerib. De novo Senaquerib enviou
mensageiros a Ezequias para lhe dizer: [10]"Assim falareis a
Ezequias, rei de Judá: Que teu Deus, em quem confias, não te
engane, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da
Assíria. [11]Ficaste sabendo o que os reis da Assíria fizeram a todos
os países, destruindo-os por completo, e tu serias preservado? [12]Os
deuses das nações que meus pais devastaram – Gozã, Harã, Resef
e os edenitas que estavam em Telassar – porventura as libertaram?
[13]Onde estão o rei de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de
Sefarvaim, de Ana, de Ava?"

Oração de Ezequias. [14]Ezequias recebeu a carta da mão dos
mensageiros e a leu. Depois subiu ao templo de Javé e estendeu-a
diante de Javé. [15]Ezequias rezou a Javé, dizendo: [16]"Javé dos
exércitos, Deus de Israel, que vos assentais sobre os querubins, vós
é que sois o único Deus de todos os reinos da terra, fostes vós que
fizestes o céu e a terra. [17]Inclinai vosso ouvido, Javé, e ouvi; abri os
olhos, Javé, e vede. Escutai as palavras de Senaquerib, que
mandou dizer insultos ao Deus vivo. [18]É verdade, Javé; os reis da
Assíria exterminaram todas as nações e seus países, [19]lançaram ao
fogo seus deuses, pois não eram deuses, mas obra de mãos

humanas, de madeira e de pedra; por isso os aniquilaram. [20]Mas
agora, Javé, nosso Deus, salvai-nos de sua mão, e que todos os
reinos da terra saibam que só vós sois Javé".

Intervenção de Isaías. [21]Então Isaías, filho de Amós,* mandou
dizer a Ezequias: "Assim fala Javé, Deus de Israel, ao qual dirigiste
a oração a propósito de Senaquerib, rei da Assíria: [22]Eis o oráculo
que Javé pronunciou contra ele:
Ela te despreza, zomba de ti
a virgem, filha de Sião;
ela balança a cabeça a tuas costas,
a filha de Jerusalém.
[23]A quem insultaste e blasfemaste?
Contra quem elevaste a voz
e ergueste o olhar arrogante?
Contra o Santo de Israel!
[24]Por meio de teus servos insultaste o Senhor,
dizendo: Com meus numerosos carros
subi ao cimo dos montes,
às regiões mais remotas do Líbano.
Cortei seus mais altos cedros
e seus mais belos ciprestes.
Atingi sua maior altitude,
seu parque florestal.
[25]Eu cavei e bebi água,
com a planta de meus pés
sequei todos os rios do Egito.
[26]Não o ouviste? De longa data preparei estas coisas,
nos dias antigos fiz o propósito, agora o realizo.
Teu destino foi reduzir a montes de ruínas cidades fortificadas.

[27]Seus habitantes, debilitados,
assustados e confusos,
foram como plantas dos campos,
como a relva verde e o capim dos telhados,
como trigo queimado antes de crescer.
[28]Quando te sentas, quando sais ou entras, eu o sei,
e também que tremes de furor contra mim.
[29]Por causa de teu furor contra mim
e porque tua arrogância subiu até meus ouvidos,
porei meu anel em tuas narinas
e meu freio em teus lábios
e te farei voltar pelo caminho pelo qual vieste.
[30]Isto te servirá de sinal:*
neste ano se comerá do trigo caído
e no próximo ano do que cresce por si;
mas, no terceiro ano, semeai e colhereis,
plantai vinhas e comei de seu fruto.
[31]O resto que escapou da casa de Judá
produzirá novas raízes embaixo e frutos no alto.
[32]Pois de Jerusalém sairá um resto,
e sobreviventes do monte Sião.
O amor zeloso de Javé dos exércitos fará isto.
[33]Eis, pois, o que diz Javé sobre o rei da Assíria:*
ele não entrará nesta cidade,
não lançará uma só flecha,
não a atacará com escudos,
não construirá aterro.
[34]Ele voltará pelo caminho que veio,
e nesta cidade não entrará,
oráculo de Javé.

[35]Eu protegerei esta cidade e a salvarei
em atenção a mim mesmo e a meu servo Davi”.

Derrota de Senaquerib. [36]Naquela mesma noite, o Anjo de Javé saiu* e feriu no campo assírio cento e oitenta e cinco mil homens. De manhã, ao despertar, não eram mais que cadáveres. [37]Senaquerib levantou o acampamento e partiu. Voltou e ficou em Nínive. [38]E aconteceu que, estando ele prostrado no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos Adramelec e Sarasar o mataram com a espada e fugiram para o país de Ararat. Asaradon, seu filho, reinou em seu lugar.

38 **Doença e cura de Ezequias.** [1]Naquele tempo, Ezequias foi atingido por doença mortal.*
O profeta Isaías, filho de Amós, veio dizer-lhe: “Assim fala Javé. Põe ordem em tua casa, pois vais morrer, não sobreviverás”.
[2]Ezequias voltou o rosto para a parede e fez esta oração a Javé: [3]“Ah! Javé, eu vos peço, lembrai-vos de que me comportei fielmente e com integridade de coração diante de vós e que fiz o que era reto a vossos olhos”. E Ezequias derramou abundantes lágrimas.
[4]Então a palavra de Javé foi dirigida a Isaías: [5]“Vai e dize a Ezequias: Assim fala Javé, Deus de Davi, teu pai: Eu ouvi tua oração, eu vi tuas lágrimas†. Acrescentarei quinze anos a tua vida.
[6]Eu livrarei a ti e esta cidade das mãos do rei da Assíria e protegerei esta cidade. [7]Eis, da parte de Javé, o sinal de que Javé fará o que disse. [8]Vou fazer recuar dez degraus a sombra que por efeito do sol se alongou sobre os degraus de Acaz”.
E o sol recuou dez degraus sobre os degraus em que tinha descido†.

Cântico de ação de graças. [9]Cântico de Ezequias, rei de Judá, quando teve a doença da qual foi curado:
[10]“Eu dizia: Na metade de meus dias,*
eu vou para as portas do lugar dos mortos,
privado do resto de meus anos.
[11]Eu dizia: Já não verei mais Javé*
na terra dos vivos,
não poderei mais olhar um rosto humano
entre os habitantes do mundo.
[12]Minha morada foi arrancada,
lançada para longe de mim
como tenda de pastores;
como tecelão enrolei minha vida,*
ele me cortou do tear†.
Do dia para a noite me conduzis ao fim.*
[13]Gritei até de manhã; como um leão,*
é assim que ele quebra todos os meus ossos;
do dia à noite pondes um termo a minha vida.
[14]Pio como andorinha,
gemo como pomba;*
meus olhos se cansam de olhar para o alto.
Senhor, eu sou oprimido, vinde em meu auxílio.*
[15]Como falarei e o que lhe direi?
É ele que age.
Viverei todos os meus anos
na amargura de minha alma.
[16]Senhor, meu coração espera em vós,
que meu espírito reviva;
curai-me e fazei-me viver.
[17]Eis que minha amargura se mudou em bem-estar.

Fostes vós que preservastes minha alma*
da fossa do nada,
porque lançastes para trás de vós todos os meus pecados†.
[18]Pois não é o lugar dos mortos que vos louva,*
nem a morte que vos celebra.
Não esperam em vossa fidelidade
os que descem ao túmulo.
[19]O vivente, só o vivente é que vos louva†,
como eu hoje.
O pai dará a conhecer a seus filhos*
vossa fidelidade.
[20]Javé, vinde em meu auxílio,
e faremos ressoar nossas harpas
todos os dias de nossa vida
no templo de Javé".
[21]Isaías disse: "Trazei uma pasta de figos, aplicai-a sobre a úlcera e ele ficará curado". [22]Disse Ezequias: "Qual será o sinal de que hei de subir ao templo de Javé?"

39 **Embaixada do rei de Babilônia.** [1]Naquele tempo, Merodac-Baladã, filho de Baladã, rei de Babilônia,* enviou cartas e um presente a Ezequias, pois ele ficara sabendo de sua doença e de seu restabelecimento. [2]Ezequias ficou alegre e mostrou aos mensageiros a sala do tesouro, a prata, o ouro, os aromas, o óleo precioso, bem como todo o seu arsenal e tudo o que se achava em seus depósitos. Não houve nada em seu palácio e em todo o seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse.
[3]Então o profeta Isaías veio ter com o rei Ezequias e perguntou-lhe: "Que foi que disseram aqueles homens e de onde vieram a ti?" Ezequias respondeu: "Vieram de um país distante, de Babilônia".

[4]Isaías perguntou: “Que foi que viram em teu palácio?” Ezequias
respondeu: “Viram tudo o que há em meu palácio; não há nada em
meus depósitos que eu não lhes tenha mostrado”.
[5]Então Isaías disse a Ezequias: “Escuta a palavra de Javé dos
exércitos: [6]Virão dias em que tudo o que está em teu palácio e tudo
o que ajuntaram teus pais até hoje será levado a Babilônia. Nada
será deixado, diz Javé. [7]Dentre os filhos nascidos de ti, e que tu
geraste, tomarão alguns para serem eunucos no palácio do rei de
Babilônia”. [8]Ezequias disse a Isaías: “É uma palavra favorável de
Javé que tu anuncias”. Ele pensava: “Com efeito, haverá paz e
segurança durante minha vida”.

VII. O LIVRO DA CONSOLAÇÃO
(40–55)†

40 **Anúncio da libertação.** [1]“Consolai, consolai meu povo, diz
vosso Deus;*
[2]falai ao coração de Jerusalém
e anunciai-lhe que seu serviço está terminado,
que sua culpa está expiada,
que ela recebeu de Javé
punição dupla por todos os seus pecados”.
[3]Uma voz proclama:*
“Preparai no deserto o caminho de Javé,
aplanai na estepe uma estrada para nosso Deus.
[4]Que todo vale seja aterrado,*
toda montanha e colina sejam rebaixadas;
o terreno acidentado se mude em plano
e as escarpas, em largos vales.
[5]Então a glória de Javé se revelará*

e todos os seres de carne juntos a verão,
porque a boca de Javé falou”.*
[6]Uma voz diz: “Clama!”
E eu respondo: “Que clamarei?”
“Toda carne é erva
e toda a sua glória é como a flor dos campos.
[7]A erva seca e a flor murcha*
quando o sopro de Javé passa sobre elas;
sim, o povo é como a erva.
[8]A erva seca, a flor murcha,*
mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre”.
[9]Sobe a uma alta montanha,
tu que trazes boas notícias a Sião;
eleva com força tua voz,
portadora de boas notícias para Jerusalém;
eleva a voz, não temas;
dize às cidades de Judá: “Eis aqui vosso Deus!
[10]Eis que o Senhor Javé vem com poder,
seu braço assegura sua autoridade;
traz consigo seu prêmio,*
e sua recompensa o precede†.
[11]Como um pastor ele apascenta* seu rebanho†,
com seu braço reúne os cordeiros,
carrega-os no colo
e conduz devagar as ovelhas que amamentam”.

Grandeza de Javé†. [12]Quem mediu as águas do mar no côncavo da mão*
e calculou com o palmo as dimensões do céu?
Quem recolheu numa medida o pó da terra,

pesou as montanhas no gancho
e as colinas na balança?
[13]Quem dirigiu o espírito de Javé*
e o instruiu como conselheiro?
[14]A quem ele consultou
que pudesse dar-lhe entendimento,
ensinar-lhe o caminho da justiça,
transmitir-lhe a ciência
e indicar-lhe o caminho do discernimento?
[15]Eis as nações:
são como gota-d'água de um balde,*
são contadas como pó na balança.
Eis as ilhas:
pesam como a poeira.
[16]O Líbano não bastaria para acender o fogo,
nem seus animais bastariam para o holocausto.
[17]Todas as nações são como um nada diante dele;*
ele as considera como um nada e nulidade.

Nulidade dos ídolos†. [18]A quem podeis comparar Deus?*
Com qual imagem representá-lo?
[19]Com um ídolo?
Foi um artesão que o fundiu,*
um ourives o recobre de ouro,
fundindo também correntes de prata†.
41[6]Cada um ajuda seu companheiro,
dizendo ao outro: "Coragem!"*
41[7]O artesão encoraja o ourives,
e o que alisa com o martelo ao que bate na bigorna,
dizendo da soldadura: "Está bem".

Então reforça-a com pregos para que não fique frouxa.
[20]Quem faz oferta de pobre
escolhe uma madeira que não se estraga,
procura um hábil artesão
para fazer uma estátua que não cambaleie.*
[21]Não sabeis disso, não o ouvistes?
Não vos foi anunciado desde o início?
Não entendestes os fundamentos da terra?
[22]Ele está sentado sobre o globo da terra,*
cujos habitantes são como gafanhotos;
ele estende os céus como toalha*
e os desdobra como tenda para morar.
[23]Reduz a um nada os governantes*
e faz dos juízes da terra uma nulidade.
[24]Mal foram plantados, mal foram semeados,*
mal seu talo se enraizou na terra,
ele sopra sobre eles, e eles secam;
a tempestade os carrega como palha.

Deus nossa esperança. [25]"A quem me compararéis?
a quem eu serei igual?" diz o Santo.*
[26]Erguei os olhos para o alto e vede:*
Quem criou esses astros?
Ele mobiliza seu exército em boa ordem,
chama todos pelo nome.*
Seu vigor é tão grande e tal é sua força
que não falta* nenhum†.
[27]Por que dizes tu, Jacó,
e tu, Israel, afirmas:
"Meu caminho está oculto a Javé

e meu direito escapa a meu Deus”?
[28]Não o sabes? Não ouviste dizer?
Javé é um Deus eterno,
criador das extremidades da terra.
Ele não se fatiga nem se cansa,
insondável é sua inteligência.*
[29]Ele dá energia ao fraco
e aumenta o vigor do extenuado.
[30]Os adolescentes se cansam e se esgotam,
até mesmo os jovens vacilam e caem.
[31]Mas os que esperam em Javé renovam suas forças,*
criam asas como as águias,
correm sem cansar, caminham sem se fatigar.

41 **Deus suscitará Ciro** † . [1]Guardai silêncio diante de mim, ó ilhas;
que os povos renovem suas forças,
que se aproximem e falem;
juntos compareçamos em juízo.
[2]Quem o suscitou no oriente
e convoca a vitória a sua passagem,
entrega-lhe os povos, sujeita-lhe os reis?*
Sua espada os reduz ao pó
e seu arco os dispersa como palha.
[3]Ele os persegue e avança seguro
por uma estrada na qual não passaram seus pés.
[4]Quem fez e realizou isto?
Aquele que chama as gerações desde o início.
Eu, Javé, sou o primeiro,*
e com os últimos ainda estarei†.

[5]As ilhas viram e tiveram medo,
tremem as extremidades da terra;
eles se aproximam e chegam†.

Deus salvará seu povo. [8]Mas tu, Israel, meu servo,
Jacó, que eu escolhi,*
descendência de Abraão, meu amigo,*
[9]tu, a quem tomei das extremidades da terra,
que chamei das regiões mais distantes,
eu te disse: “Tu és meu servo,
eu te escolhi, não te rejeitei”.
[10]Não tenhas medo, pois estou contigo,
não te angusties, pois eu sou teu Deus;
eu te fortaleço e te ajudo,
eu te sustento com minha mão direita vitoriosa.
[11]Eis que ficarão envergonhados e confusos*
os que se enfureciam contra ti;
serão aniquilados e perecerão
teus opositores.
[12]Procurarás sem encontrar
oque lutavam contra ti,
serão aniquilados,
cessarão de existir os que te combatiam.
[13]Porque eu, Javé, teu Deus,
tomo-te pela mão direita e te digo:
“Não temas, sou eu que te ajudo”.
[14]Não temas, vermezinho de Jacó,
larva de Israel, sou eu que te ajudo*
– oráculo de Javé – ;
teu Redentor† é o Santo de Israel.*

[15]Eis que faço de ti uma debulhadora afiada,*
nova, munida de muitas pontas;
debulharás os montes e os triturarás,
transformarás em palha as colinas.
[16]Tu os jogarás ao vento,
e o vento os levará,
o torvelinho os dispersará;
tu te alegrarás com Javé,
te gloriarás do Santo de Israel.

Prodígios renovados. [17]Pobres e indigentes procuram água e não há;
sua língua está seca de sede.
Eu, Javé, lhes responderei;
eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.
[18]Farei brotar rios em montes escalvados*
e fontes no meio dos vales.
Transformarei o deserto num açude
e a terra árida em mananciais de águas.
[19]Plantarei no deserto cedros,
acácias, murtas e oliveiras;
porei na estepe ciprestes,
junto com olmos e abetos;
[20]para que vejam e reconheçam,
prestem atenção e compreendam todos
que a mão de Javé fez isto,
que o Santo de Israel o criou.

Desafio de Javé aos falsos deuses. [21]Apresentai vossa causa, diz Javé;*

mostrai vossas provas, diz o rei de Jacó;
[22]que venham à frente
e nos anunciem o que vai acontecer.
Narrai-nos vossas predições passadas,
e prestaremos atenção;
anunciai-nos o futuro,
e comprovaremos o êxito.
[23]Anunciai os acontecimentos futuros,
e saberemos que sois deuses.
Fazei ao menos o bem ou o mal,
para que nos admiremos e vejamos juntos.
[24]Eis que vós não sois nada,*
vossa obra é uma nulidade,
escolher-vos é abominável.
[25]Eu o suscitei do norte e ele veio,
desde o oriente eu o chamei por seu nome.
Ele pisoteia os governantes como a lama,
como o oleiro pisa a argila.
[26]Quem o anunciou desde o princípio,
para que o soubéssemos,
e no passado, para que disséssemos: “É verdade!”
Mas ninguém o anunciou,
ninguém o fez ouvir,
ninguém ouviu vossas palavras.
[27]Fui o primeiro a anunciá-lo a Sião,
enviei a Jerusalém um portador de boas novas.
[28]Olhei, mas não havia ninguém;
entre eles, ninguém que pudesse dar um conselho,
ou que, interrogado, pudesse dar-me resposta.
[29]Um nada todos eles juntos;*

nada são suas obras;
vento e vazio, seus ídolos.

42 **Primeiro canto do Servo**†. [1]Eis meu servo que eu sustento,*
meu escolhido em quem minha alma se compraz.
Sobre ele pus meu espírito,
para que leve o direito às nações.
[2]Não gritará, não elevará a voz,
nem se fará ouvir na rua.
[3]Não quebrará o caniço rachado,
nem extinguirá a mecha que ainda fumega†;
proclamará fielmente o direito.*
[4]Não vacilará e não se deixará abater,
até que estabeleça o direito sobre a terra,
pois esperam as ilhas seu ensinamento.
[5]Assim diz Deus, Javé,
que criou os céus e os estendeu,
consolidou a terra com sua vegetação,
deu a respiração ao povo que nela habita,
e o fôlego aos que a percorrem†.
[6]"Eu, Javé, te chamei para a justiça,
eu te peguei pela mão, te modelei e te estabeleci
como aliança do povo e luz das nações,*
[7]para que abras os olhos dos cegos*
e retires da cadeia os prisioneiros*
e da prisão os que moram nas trevas".*

Javé, senhor da história. [8]"Eu sou Javé: este é meu nome;
minha glória não darei a outros,*
nem aos ídolos minha honra.

[9]Eis que os primeiros fatos já sucederam,
e agora vos anuncio os novos;
antes que aconteçam, eu vo-los dou a conhecer”.

Canto de vitória. [10]Cantai a Javé um canto novo,*
seu louvor dos confins da terra;
os que descem ao mar e tudo o que o povoa,
as ilhas e seus habitantes.
[11]Exulte o deserto com suas cidades
e as aldeias onde moram os de Cedar!
Rejubilem os habitantes de Sela,
do alto dos montes gritem de alegria.
[12]Deem glória a Javé,
proclamem nas ilhas seu louvor.
[13]Como um herói avança Javé,
como um guerreiro desperta seu ardor;*
lança o brado de guerra, grita,
forte se mostra contra os inimigos.
[14] Por longo tempo guardei silêncio,
eu me calava e me continha.
Como a mulher que dá à luz eu gemia,
suspirava e ao mesmo tempo ofegava.
[15]Montanhas e colinas eu vou devastar,*
toda a vegetação farei secar;
transformarei rios em ilhas e os açudes secarei.
[16]Vou conduzir os cegos
por um caminho que não conheciam,
por estradas que ignoravam os farei caminhar;
diante deles mudarei as trevas em luz
e os lugares ásperos em planície.

Isto eu farei, não falharei.
[17]Recuarão, cheios de vergonha,
os que confiam nos ídolos,
os que dizem às estátuas: “Vós sois nossos deuses”.

Cegueira do povo. [18]Surdos, ouvi! Cegos, olhai e vede!
[19]Quem é cego senão meu servo?*
Quem é surdo como o mensageiro que eu envio?
Quem é cego como meu amigo
e surdo como o servo de Javé?
[20]Muitas coisas tu viste sem prestar atenção.
Abrindo os ouvidos, não escutavas.
[21]Javé desejava, em sua justiça,
tornar sua lei grande e magnífica.
[22]Mas este é um povo saqueado e despojado.
Foram todos encerrados em cavernas,
fechados em prisões.
Foram saqueados, e ninguém para socorrê-los,
foram despojados, e ninguém para pedir reparação.
[23]Quem dentre vós prestará ouvido a isto
e, atento, escutará o futuro?
[24]Quem entregou Jacó à pilhagem
e Israel aos saqueadores?
Não foi Javé, contra o qual pecamos,
não querendo seguir seus caminhos,
nem obedecer a sua lei?
[25]Por isso derramou sobre ele
o ardor de sua ira e a violência da guerra.*
Rodeavam-no suas chamas, e ele não percebia,
queimavam-no e não dava atenção.

43 **Libertação de Israel**†. [1]E agora, assim diz Javé que te criou, Jacó,*
que te modelou, Israel:
“Não temas; eu te resgatei,*
te chamei pelo nome, tu és meu.*
[2]Quando atravessares as águas,*
eu estarei contigo: a correnteza não te afogará;
quando passares pelo fogo,
não te queimarás, a chama não te abrasará.
[3]Pois eu sou Javé, teu Deus,
o Santo de Israel, teu Salvador.
Dei o Egito como teu resgate,
a Etiópia e Sebá em teu lugar.*
[4]Porque vales muito a meus olhos,
porque és precioso e eu te amo,
dou homens em troca de ti
e povos, em lugar de tua vida.
[5]Não temas, pois estou contigo.*
Do Oriente farei voltar tua estirpe
e do Ocidente eu te reunirei.
[6]Eu direi ao Norte: Restitui!
e ao Sul: Não retenhas!
Reconduze meus filhos de longe
e minhas filhas dos confins da terra,
[7]todos os que trazem meu nome,
que eu criei para minha glória, que eu modelei e fiz”†.

Existe um só Deus. [8]“Faze sair o povo que é cego, mas tem olhos,*
e os que são surdos, mas têm ouvidos.

[9]Que todas as nações se reúnam,
que os povos se ajuntem.
Quem dentre eles proclamou isto
e nos deu a conhecer o passado?
Que apresentem suas testemunhas e se justifiquem,
para que se ouça e se diga: ‘É verdade’.
[10]Minhas testemunhas sois vós,*
oráculo de Javé;
vós sois o servo que escolhi,*
para que saibais e acrediteis em mim*
e compreendais que sou eu:*
antes de mim nenhum deus foi formado*
e depois de mim não haverá nenhum†.
[11]Sou eu, sou eu Javé,*
e fora de mim não há Salvador.
[12]Fui eu que revelei, salvei e anunciei;
não é um estrangeiro que está entre vós;
sois vós minhas testemunhas†,
oráculo de Javé,
e eu sou Deus.
[13]Desde toda a eternidade eu o sou;
ninguém pode livrar de minha mão;
quem pode desfazer o que eu faço?”

Babilônia será destruída. [14]Assim diz Javé,
vosso Redentor, o Santo de Israel:
“Por vossa causa enviei alguém a Babilônia;*
farei cair todas as correntes,
e os caldeus mudarão em lamentações seus gritos de alegria.
[15]Eu sou Javé, vosso Santo,*

o Criador de Israel, vosso rei”.
[16]Assim fala Javé,
que traçou no mar um caminho,
uma estrada nas águas impetuosas,
[17]que fez sair carro e cavalo,
exército junto com tropa de elite;
eles dormiram para não mais se levantar;
apagaram-se, como mecha foram consumidos.
[18]Não recordeis as coisas passadas,
não penseis nas coisas antigas!
[19]Eis que faço uma coisa nova,*
ela já desponta, não a percebeis?
Porei no deserto um caminho, e rios na estepe.*
[20]Os animais selvagens me honrarão,
os chacais e os avestruzes;
porque eu pus água no deserto e rios na estepe,*
para dar de beber a meu povo, meu eleito.
[21]O povo que formei para mim proclamará meus louvores.

Ingratidão de Israel. [22]Tu, porém, não me invocaste, Jacó,
mas te cansaste de mim, Israel.
[23]Não me trouxeste cordeiros em holocausto,
não me honraste com teus sacrifícios.
Eu não te importunei com pedidos de oblações,
nem te cansei exigindo incenso.
[24]Não compraste por dinheiro cana aromática para mim,
não me saciaste com a gordura de teus sacrifícios.
Mas deste-me trabalho com teus pecados
e me cansaste com tuas iniquidades.
[25]Sou eu, sou eu

que cancelo por minha conta tuas transgressões,
e não me lembrarei mais de teus pecados.
[26]Faze-me recordar, discutamos juntos;
fala tu mesmo para justificar-te.
[27]Teu primeiro pai pecou,*
teus mediadores se revoltaram contra mim.*
[28]Então eu destituí os chefes do santuário,
entreguei Jacó ao extermínio e Israel aos ultrajes.

44 **Bênção de Israel.** [1]Agora escuta, Jacó,*
meu servo, Israel, meu escolhido.
[2]Assim fala Javé que te fez,*
que te modelou desde o seio materno e te sustenta:
"Não temas, Jacó, meu servo,
Jesurun†, meu escolhido.*
[3]Pois eu vou derramar água sobre a terra sedenta†
e riachos sobre o solo ressecado;
derramarei meu espírito sobre tua posteridade*
e minha bênção sobre teus descendentes.*
[4]Crescerão como erva junto à fonte,
como salgueiros à beira-d'água.
[5]Este dirá: Eu pertenço a Javé,
aquele se chamará Jacó;
um outro escreverá sobre a mão: De Javé,
e será designado pelo nome de Israel".

Há um só Deus. [6]Assim fala Javé,
rei de Israel e seu Redentor,*
Javé dos exércitos:
"Eu sou o primeiro e sou o último;*

fora de mim não existe Deus.
[7]Quem é como eu? Que o proclame!*
Que declare e relate diante de mim,
desde que estabeleci meu antigo povo,
as coisas que acontecerão e as que virão,
que ele as anuncie.
[8]Não fiqueis ansiosos nem temais:
acaso não anunciei e revelei isto há muito tempo?
Vós sois minhas testemunhas:
existe um deus fora de mim?*
Não existe Rocha, eu não conheço”.*

Sátira contra a idolatria. [9]Os fabricantes de ídolos são todos uma nulidade e suas obras preciosas de nada valem; mas seus devotos não veem e não entendem e por isso serão cobertos de vergonha. [10]Quem fabrica um deus ou funde um ídolo sem buscar vantagem? [11]Todos os seus adeptos ficarão envergonhados, como também seus artesãos, que não são mais que homens. Que se reúnam todos e se apresentem; ficarão assombrados e confusos todos eles.
[12]O ferreiro fabrica um machado sobre brasas e com o martelo lhe dá forma; ele o forja com a força de seu braço. Depois sente fome e perde a força; não tendo bebido água, sente-se esgotado.[13]O marceneiro estende o cordel, traça a imagem com o giz, executa-a com o formão e a desenha com o compasso; dá-lhe a forma de um ser humano, segundo a beleza humana, para que possa morar num templo. [14]Ele cortou para si cedros, escolheu um cipreste e um carvalho que deixou crescer para si entre as árvores da floresta. Plantou um pinheiro que a chuva fez crescer.
[15]Isto serve ao homem para queimar; tomou parte dele para se esquentar,* acendeu o fogo e assou pão. Mas dele fez também um

deus para o adorar, fabricou um ídolo para diante dele se prostrar.
[16]Metade ele queima ao fogo, sobre suas brasas assa a carne e a
come e se sacia; ao mesmo tempo se esquenta e diz: “Ah! eu me
aqueci bem e vi a chama”. [17]Com o restante ele faz um deus, seu
ídolo, e se prostra diante dele, adora-o e suplica, dizendo: “Salva-
me, pois tu és meu deus”.
[18]Eles não sabem e não compreendem, pois seus olhos são
incapazes de ver e seu coração, de refletir. [19]Ninguém pensa
consigo mesmo, ninguém tem o conhecimento e a inteligência de se
dizer: “Eu queimei metade ao fogo e com suas brasas assei o pão;
assei a carne e a comi; com o resto eu faria uma coisa abominável,
prostrar-me diante de um pedaço de madeira?” [20]Ele se alimenta de
cinza, seu coração iludido o desviou; não salvará sua vida, nem dirá:
“O que tenho na mão não é uma falsidade?”

Resgate de Israel. [21]Lembra-te disto, Jacó:*
és meu servo, Israel.*
Eu te formei, és meu servo,
não te esquecerei.*
[22]Dissipei tuas transgressões como a névoa
e teus pecados, como nuvem;
volta para mim, pois eu te resgatei.
[23]Exultai, ó céus, pois Javé agiu;
jubilai, profundezas da terra!
Gritai de alegria, ó montes,
ó selvas, com todas as vossas árvores,
porque Javé resgatou Jacó
e em Israel manifestou sua glória.

O poder de Javé. [24]Assim fala Javé, teu Redentor,
aquele que te modelou desde o seio materno:*
“Sou eu, Javé, que fiz todas as coisas,
que sozinho estendi os céus, firmei a terra; quem me ajudou?
[25]Eu reduzo a nada as previsões dos magos*
e mostro a insensatez dos adivinhos,
obrigo os sábios a retratar-se
e transformo sua ciência em loucura.
[26]Eu confirmo a palavra de meu servo
e cumpro o projeto de meus mensageiros.
Eu digo a Jerusalém: Tu serás habitada,
e às cidades de Judá: Sereis reconstruídas,
e levantarei suas ruínas.
[27]Eu digo ao oceano: Seca-te,
eu vou enxugar teus rios.*
[28]Eu digo a Ciro: Meu pastor.
Ele cumprirá toda a minha vontade,
dizendo a Jerusalém: Serás reconstruída,
e ao templo: Serás reedificado”.

45 **Vitória de Ciro.** [1]Assim diz Javé a seu ungido, Ciro,
o qual tomei pela mão direita
para abater diante dele as nações e desarmar os reis;
para abrir diante dele as portas,
para que as entradas não lhe fiquem fechadas.
[2]“Sou eu que marcharei a tua frente;*
vou nivelar as montanhas,
quebrar as portas de bronze
e despedaçar suas trancas de ferro.*
[3]Vou entregar-te tesouros ocultos

e riquezas escondidas,
para que saibas que eu sou Javé,
aquele que te chama pelo nome, o Deus de Israel.
[4]É por causa de meu servo Jacó*
e de Israel, meu eleito,
que te chamei pelo nome,
te dei um título, sem que me conheças†.
[5]Eu sou Javé, não há outro;*
fora de mim não existe deus.
Eu te preparei sem que me conheças,
[6]a fim de que se saiba, do nascer ao pôr do sol,
que não há ninguém exceto eu:
eu sou Javé, não há outro.
[7]Eu formo a luz e crio as trevas,*
eu faço a felicidade e provoco a adversidade;*
sou eu, Javé, que faço tudo isso".

Do céu vem a justiça. [8]"Orvalhai, ó céus, lá do alto,*
e façam as nuvens chover a justiça;
abra-se a terra e produza a salvação*
e faça germinar juntamente a justiça.*
Eu, Javé, criei tudo isto†.

Os segredos divinos. [9]Ai daquele que discute com quem o modelou,*
vaso entre os vasos da terra!
Acaso diz a argila ao seu oleiro:
"Que estás fazendo? Tua obra não tem mãos!"
[10]Ai daquele que diz a um pai: "O que tu geras?"
ou a uma mãe: "O que dás à luz?"

[11]Assim diz Javé,
o Santo de Israel, seu Criador:
“Quereis interrogar-me sobre o futuro de meus filhos
e dar-me ordens sobre a obra de minhas mãos?
[12]Fui eu que fiz a terra e criei o homem que a habita;
fui eu que com minhas mãos estendi os céus,
e dou ordens a todo o seu exército.
[13]Fui eu que o suscitei na justiça
e que vou aplanar todos os seus caminhos.
É ele que reconstruirá minha cidade
e repatriará meus deportados,
sem resgate nem indenização”,
diz Javé dos exércitos.

A conversão dos pagãos. [14]Assim fala Javé:
“Os produtos do Egito, as mercadorias da Etiópia
e os sabeus, esses homens de alta estatura,*
passarão para ti e te pertencerão.
Caminharão atrás de ti, presos por correntes.
Eles se prostrarão diante de ti
e te suplicarão, dizendo:
Não há Deus senão em ti e não há outros;
não existem outros deuses”.
[15]Na verdade, tu és um Deus misterioso,
Deus de Israel, Salvador.
[16]São envergonhados e humilhados
todos juntos, caminham na humilhação
os fabricantes de ídolos.
[17]Israel será salvo por Javé,
salvo para sempre;

não sofrereis confusão nem vergonha
pelos séculos eternos.
[18]Pois assim fala Javé,
o Criador dos céus:
É ele que é Deus,
que modelou a terra e a fez,
foi ele que a consolidou;
não a criou vazia,
modelou-a para ser habitada.
“Eu sou Javé, não há outro.
[19]Não falei em segredo,*
em algum canto de um país obscuro;
eu não disse à estirpe de Jacó:
Procurai-me no caos!
Eu sou Javé que proclamo a justiça,
que anuncio coisas retas”.

Javé é o senhor do mundo todo. [20]“Reuni-vos e vinde!
Aproximai-vos todos juntos,
sobreviventes das nações!
São ignorantes os que transportam seus ídolos de madeira,
que oram a um deus que não salva.
[21]Manifestai e trazei as provas,
juntos deliberai!
Quem proclamou isto no passado*
e o tinha anunciado outrora?
Não sou eu, Javé?*
Não há outro Deus fora de mim;
Deus justo e Salvador, não há além de mim.
[22]Voltai-vos para mim e sereis salvos,

todos os confins da terra!
Pois eu sou Deus e não há outro.
[23]Eu o juro por mim mesmo,
de minha boca sai o que é justo,
uma palavra irrevogável:
Sim, diante de mim se dobrará todo joelho,*
por mim jurará toda língua,
[24]dizendo: Só em Javé estão a justiça e a força".
A ele virão, cobertos de vergonha,*
todos os que se indignavam contra ele.
[25]Em Javé obterá o triunfo e a glória
toda a estirpe de Israel.

46 **Contraste entre Javé e os ídolos.** [1]Bel se curvou, Nebo se abateu;*
seus ídolos são entregues a animais e a jumentos;
as coisas que levais são pesadas,
uma carga para os animais cansados.
[2]Eles desabaram, caíram todos juntos,
não se pode salvar esta carga,
mas eles próprios foram para o cativeiro.
[3]Escutai-me, casa de Jacó,
e vós todos, resto da casa de Israel;
vós, que eu carreguei desde o nascimento†,
vós, de quem eu cuidei desde o seio materno.*
[4]Até vossa velhice eu permaneço o mesmo,
até os cabelos brancos vos levarei;
como já o fiz, eu vos sustentarei,
levarei e salvarei.
[5]Com quem me comparais e me identificais?*

Com quem me confrontais,
como se fôssemos semelhantes?
[6]Tiram ouro da bolsa, pesam a prata na balança;
pagam um ourives para que faça um deus,*
que depois veneram e adoram.
[7]Sobre os ombros o colocam e o transportam,
depois o depõem sobre a base e aí fica;
não se move mais de seu lugar.
Por mais que lhe gritem, não responde,
não os salva do perigo.
[8]Lembrai-vos disso e ficai firmes;*
refleti, ó rebeldes.
[9]Recordai os fatos passados desde antigamente,
porque eu sou Deus e não há outro;
sou Deus e nada é igual a mim.
[10]Desde o início anunciei o futuro,*
de antemão, o que ainda não sucedeu.*
Eu digo: “Meu projeto se realizará,
cumprirei tudo o que me agrada”.
[11]Eu chamo do oriente a ave de rapina,*
de uma terra distante o homem de meus desígnios.
Assim falei e assim acontecerá;
projetei, assim farei.
[12]Escutai-me, homens de coração duro,
vós, que estais longe da justiça!
[13]Faço chegar minha justiça, ela não está longe,
minha salvação não tardará.
Porei em Sião a salvação,
a Israel darei minha glória.

47 **Queda de Babilônia.** [1]Desce e senta-te no pó, virgem filha de
Babilônia†.
Senta-te no chão, sem trono, filha dos caldeus,
pois não serás mais chamada terna e delicada.
[2]Toma a mó e mói a farinha,
tira o véu, levanta o vestido,
descobre as pernas, atravessa os rios.
[3]Que apareça tua nudez*
e que tua vergonha seja visível.
“Executo minha vingança e ninguém se oporá”,
[4]diz nosso Redentor,
que se chama Javé dos exércitos, o Santo de Israel.*
[5]Senta-te em silêncio e entra nas trevas,
filha dos caldeus,
porque nunca mais serás chamada senhora dos reinos.
[6]Eu estava irado contra meu povo,*
tinha deixado profanar minha herança,
por isso a tinha entregue em tuas mãos;
mas tu não lhe mostraste piedade;
até sobre os velhos fizeste pesar duramente teu jugo.
[7]Tu pensavas: “Sempre serei senhora, sempre”.*
Não consideraste essas coisas,
nem pensaste qual seria seu fim.
[8]Agora escuta isso, ó amiga dos prazeres,
que reinavas segura e pensavas:
“Eu e ninguém fora de mim!*
Não ficarei viúva, não conhecerei a perda dos filhos”.
[9]Mas te acontecerão essas duas coisas,
de improviso, num só dia:
perda dos filhos e viuvez cairão sobre ti,

não obstante a multidão de tuas magias*
e a força de teus muitos encantamentos.
[10]Confiavas em tua malícia e dizias:
“Ninguém me vê”.
Teu saber e tua ciência te desviaram.
No entanto dizias em teu coração:
“Eu e ninguém fora de mim”.
[11]Virá sobre ti uma desgraça
que não saberás esconjurar;
cairá sobre ti uma calamidade
que não poderás evitar.
De improviso virá sobre ti uma catástrofe
que não imaginavas.
[12]Continua, pois, com teus encantamentos
e a multidão de tuas magias,
pelas quais te cansaste desde a juventude:
talvez poderão ajudar-te,
talvez poderás causar terror!
[13]Estás cansada de teus conselheiros:
que se apresentem e te salvem
os astrólogos que medem o céu e observam as estrelas,
os quais todo mês te anunciam o que te vai acontecer.
[14]Eis que são como estopa, o fogo os consome;
não se salvarão a si mesmos do poder das chamas.
Não haverá brasas para se aquecer,
nem fogo diante do qual se assentar.
[15]Assim se tornaram para ti teus magos,
com os quais te cansaste desde tua juventude;
cada um vai para seu lado e ninguém para te salvar.

48 **Somente Javé guia a história**†. [1]Ouvi isto, ó casa de Jacó,
vós que sois chamados Israel
e que saístes das entranhas de Judá,
vós que jurais pelo nome de Javé*
e invocais o Deus de Israel,
mas sem sinceridade e retidão;*
[2]pois eles tomam o nome da cidade santa†
e se apoiam sobre o Deus de Israel,
que se chama Javé dos exércitos.
[3]Eu tinha anunciado desde muito tempo as coisas passadas,
tinham saído de minha boca,
eu as tinha proclamado.
De improviso eu agi e aconteceram.
[4]Porque eu sabia que tu és obstinado,
que teu pescoço é como um tendão de ferro*
e tua fronte é de bronze,
[5]eu te anunciei os fatos há muito tempo,
antes que acontecessem os proclamei,
para que não dissesses: “Foi meu ídolo que os fez,*
minha estátua de madeira ou de metal os mandou”.
[6]Tudo isso ouviste e viste; não vais anunciá-lo?
Agora te proclamo coisas novas e secretas que não conhecias.
[7]Agora é que foram criadas e não desde muito tempo;
até hoje não as havias conhecido,
para que não dissesses: “Eu já sabia”.
[8]Não, tu não as havias jamais ouvido nem sabido,
desde muito tempo teu ouvido não era atento;
pois eu sabia que és de fato pérfido
e que és chamado desleal desde o seio de tua mãe.*
[9]Por causa de meu nome adiarei minha cólera,

por minha honra terei paciência contigo,
para não te aniquilar.
[10]Eis que te purifiquei para mim como prata,*
eu te provei na fornalha da aflição.
[11]Por amor de mim, por amor de mim eu o faço;*
como poderia deixar profanar meu nome?
Não cederei a outros minha glória.*

A escolha de Ciro. [12]Escuta-me, Jacó, Israel que eu chamei:
Sou eu, sou eu o primeiro e também o último.*
[13]Sim, minha mão consolidou a terra,*
minha direita estendeu os céus.
Quando os chamo, todos juntos se apresentam.
[14]Reuni-vos, todos vós, e escutai-me.
Quem deles predisse essas coisas?
Alguém que eu amo cumprirá minha vontade sobre Babilônia
e, com seu braço, sobre os caldeus.
[15]Fui eu, fui eu que falei; eu o chamei,
eu o fiz vir e lhe dei sucesso em seus empreendimentos.
[16]Aproximai-vos de mim para ouvir isto.*
Desde o princípio não falei em segredo;
desde quando isto aconteceu eu estou lá.
Agora o Senhor Javé mandou-me com seu espírito.
[17]Assim fala Javé, teu Redentor, o Santo de Israel:
“Eu sou Javé teu Deus
que te ensino para teu bem,
que te guio pela estrada na qual deves caminhar.
[18]Se tivesses prestado atenção a meus mandamentos,
tua paz seria como um rio
e tua justiça, como as ondas do mar.

[19]Tua descendência seria como os grãos de areia;*
jamais seria eliminado nem cancelado teu nome diante de mim”.

Apelo para deixar Babilônia. [20]Saí de Babilônia, fugi dos caldeus;*
anunciai-o com gritos de alegria,
proclamai-o, fazei-o chegar até os confins da terra.
Dizei: “Javé resgatou seu servo Jacó”.*
[21]Não sofreram sede, enquanto os levava por desertos;*
água da rocha* fez brotar para eles†;
fendeu a rocha, brotaram as águas.
[22]“Não há paz para os malvados”,* diz Javé†.

49 **Segundo canto do servo†.** [1]Escutai-me, ó ilhas,*
ouvi atentamente, nações distantes;
do seio materno Javé me chamou,*
desde o ventre de minha mãe pronunciou meu nome.
[2]Fez de minha boca uma espada afiada,*
escondeu-me na sombra de sua mão,
tornou-me como flecha pontiaguda,
guardou-me em sua aljava.
[3]Ele me disse: “Meu servo és tu, Israel,
em ti manifestarei minha glória”.
[4]No entanto, eu pensava:
“Foi em vão que me cansei,*
por um nada e inutilmente gastei minhas forças”.
Mas, na verdade, meu direito está junto a Javé,*
minha recompensa, junto a meu Deus.
[5]Agora Javé falou,
ele que desde o seio materno me modelou como seu servo
para reconduzir a ele Jacó e a ele reunir Israel,

pois eu era estimado de Javé
e Deus tem sido minha força.
[6]Disse-me ele:
“É pouco que sejas meu servo
para restaurar as tribos de Jacó
e reconduzir os sobreviventes de Israel.
Faço de ti a luz das nações,*
para que minha salvação chegue até os confins da terra”.
[7]Assim fala Javé,
o Redentor de Israel, seu Santo,*
àquele cuja vida é desprezada,
ao rejeitado pelas nações, ao escravo dos tiranos:
“Os reis o verão e se levantarão,*
os príncipes o verão e se prostrarão,
por causa de Javé que é fiel,
por causa do Santo de Israel que te escolheu”.

O retorno do exílio. [8]Assim fala Javé:
“No tempo da misericórdia te escutei,*
no dia da salvação te ajudei.
Eu te modelei e fiz de ti a aliança para o povo,*
para restaurar o país e repartir as heranças devastadas,
[9]para dizer aos prisioneiros: Saí,*
e a quantos estão nas trevas: Vinde para fora.
Ao longo dos caminhos terão suas pastagens
e encontrarão pastos em toda altura desolada.
[10]Não sofrerão fome nem sede,*
o vento quente e o sol não lhes farão mal,*
porque aquele que tem piedade deles os guiará
e os conduzirá às fontes de água.*

[11]Transformarei todos os meus montes em estradas
e meus caminhos serão elevados.*
[12]Estes vêm de longe,
aqueles vêm do norte e do ocidente,
e aqueles outros do país de Sinim”.
[13]Exultai, ó céus, alegra-te, ó terra,
gritai de alegria, ó montes,
porque Javé consola seu povo*
e tem piedade de seus aflitos.
[14]Sião disse: “Javé me abandonou,*
o Senhor me esqueceu”.
[15]Acaso uma mulher esquece seu bebê
e deixa de comover-se pelo fruto de seu seio?
Mesmo se as mulheres esquecessem,
eu, porém, jamais te esquecerei.*
[16]Eis que te gravei sobre a palma de minhas mãos,
teus muros estão sempre diante de mim.*
[17]Teus construtores acorrem,
teus destruidores e devastadores se afastam de ti.
[18]Ergue os olhos ao redor e vê:*
todos se reúnem, vêm para ti.
“Como é verdade que eu vivo
– oráculo de Javé –,
todos eles são um ornamento com que te cobrirás;
com eles te enfeitarás como noiva”.
[19]Porque tuas ruínas,
teus escombros e teu país desolado
serão agora estreitos demais para teus habitantes,
e se afastarão os que te devoravam.
[20]De novo te dirão aos ouvidos

os filhos que consideravas perdidos:
“Este lugar é estreito demais para mim;*
dá-me espaço, para que eu possa instalar-me”.
[21]Tu pensarás: “Quem me gerou estes?*
Eu era sem filhos e estéril, exilada e rejeitada;
quem foi que criou estes?
Eu tinha ficado sozinha, e estes, onde estavam?”
[22]Assim fala o Senhor Javé:
“Eis que farei sinal com a mão aos povos,
para as nações erguerei minha bandeira.
Trarão de volta teus filhos nos braços,*
tuas filhas serão trazidas nos ombros.
[23]Os reis serão teus tutores*
e suas princesas, tuas amas de leite.
Com o rosto em terra se prostrarão a tua frente,*
beijarão o pó de teus pés;
então saberás que eu sou Javé
e que não ficarão desiludidos os que esperam em mim”.*
[24]Acaso se pode retirar do guerreiro a presa?
Ou pode um prisioneiro fugir do tirano?
[25]No entanto, assim fala Javé:
“Também o prisioneiro será retirado do guerreiro,*
a presa será libertada do tirano.
Vou processar os que te processam
e salvarei teus filhos.
[26]Farei teus opressores comer as próprias carnes,*
com o próprio sangue vão embriagar-se como de vinho.
Então todo o mundo saberá*
que eu sou Javé, teu Salvador,
que teu Redentor é o Forte de Jacó”.*

50 **Javé não repudiou a nação.** [1]Assim fala Javé:
“Onde está o documento de repúdio de vossa mãe*
com o qual a rejeitei?
Ou a qual de meus credores eu vos vendi?*
Sim, foi por vossas iniquidades que fostes vendidos,*
foi por vossas transgressões que foi rejeitada vossa mãe.
[2]Por que razão não há ninguém, agora que eu vim?
Por que, agora que eu chamo, ninguém responde?*
Acaso minha mão é curta demais para resgatar*
ou não tenho força para salvar?
Eis que com uma ameaça enxugo o mar,*
transformo os rios em deserto.
Seus peixes, por falta de água, apodrecem,
mortos de sede.
[3]Revisto os céus de obscuridade,
como coberta lhes dou pano de saco”.

Terceiro canto do servo†. [4]O Senhor Javé me deu uma língua de discípulo,
para que eu saiba encorajar os desanimados.
Cada manhã me desperta,
desperta meu ouvido
para que eu escute como discípulo.
[5]O Senhor Javé abriu-me os ouvidos
e eu não opus resistência, não recuei.*
[6]Apresentei meu dorso aos que me batiam,
e a face aos que me arrancavam a barba.*
Não escondi o rosto dos que me insultavam e cuspiam.
[7]O Senhor Javé me assiste,
por isso não me deixo abater;

por isso torno minha face dura como pedra,*
sabendo que não fico desiludido.*
[8]Está perto aquele que me faz justiça;
quem ousará processar-me?
Compareçamos juntos.
Quem é meu acusador? Aproxime-se de mim.
[9]Eis que o Senhor Javé me assiste:
quem vai declarar-me culpado?
Eis que todos eles se consomem como veste,*
devorados pela traça.

Javé, Salvador e juiz. [10]Quem dentre vós teme Javé*
escute a voz de seu servo!
Aquele que caminha nas trevas, sem ter luz,*
espere no nome de Javé, apoie-se em seu Deus.
[11]Quanto a vós todos, que atiçais um fogo e acendeis tochas,*
ide às chamas de vosso fogo,
entre as tochas que acendestes.
Assim vos tratará minha mão:
no tormento morrereis.

51 **Fidelidade de Deus.** [1]Escutai-me, vós que estais em busca de justiça,*
vós que buscais Javé;
olhai para a rocha da qual fostes cortados,
para a mina de onde fostes tirados.
[2]Olhai para Abraão, vosso pai,
e para Sara, que vos deu à luz;
porque ele estava sozinho quando o chamei,*
mas eu o abençoei e o multipliquei.

[3]Sim, Javé tem piedade de Sião,
tem piedade de todas as suas ruínas.
Vai fazer de seu deserto um Éden*
e de sua estepe, um jardim de Javé.
Nela haverá júbilo e alegria,
ações de graças ao som de música.

Apelo universal. [4]Ouve-me atento, meu povo;
minha nação, presta-me ouvidos.
Pois de mim sairá a lei,
meu direito será a luz dos povos.
[5]Minha vitória está próxima,
minha salvação se manifestará;
meus braços governarão os povos.
Em mim esperarão as ilhas,
terão confiança em meu braço.
[6]Erguei aos céus vossos olhos*
e olhai a terra embaixo,
porque os céus se dissolverão como fumaça,*
a terra se consumirá como veste
e seus habitantes morrerão como larvas.
Mas minha salvação durará para sempre,*
minha justiça não será aniquilada.
[7]Escutai-me, vós que conheceis a justiça,
povo que trazeis no coração minha lei.
Não temais o insulto dos homens,
nem vos perturbeis com seus ultrajes,
[8]porque a traça os roerá como veste,*
e a larva os devorará como lã.*

Mas minha justiça durará para sempre,
minha salvação de geração em geração.

Invocação. [9]Desperta, desperta, reveste-te de força,
ó braço de Javé.
Desperta como nos dias antigos,
no tempo das gerações passadas.
Acaso não foste tu que despedaças-te Raab*
e traspassaste o dragão?
[10]Não foste tu que secaste o mar, as águas do grande abismo,*
e fizeste do fundo do mar uma estrada,
para que passassem os redimidos?
[11]Os resgatados de Javé voltarão
e chegarão a Sião com alegria,
trazendo consigo eterna felicidade;
júbilo e exultação os seguirão;
cessarão a dor e os gemidos.

O consolador é Javé. [12]Sou eu, sou eu vosso consolador.
Quem és tu para que temas o homem mortal,
ou o filho de homem destinado a ser como a erva?
[13]Esqueceste Javé, teu Criador,*
que estendeu os céus e consolidou a terra.
Tinhas medo sempre, o dia todo,
diante do furor do adversário,
porque tentava destruir-te.
Mas onde está agora o furor do adversário?
[14]O prisioneiro será logo libertado;*
não morrerá na fossa nem lhe faltará pão.
[15]Eu sou Javé, teu Deus,

que agita o mar e faz rugir suas ondas
e se chama Javé dos exércitos.
[16]Eu pus minhas palavras em tua boca,*
eu te escondi na sombra de minha mão
quando estendi os céus e consolidei a terra
e disse a Sião: “Tu és meu povo”.

Libertação. [17]Desperta, desperta,*
fica de pé, Jerusalém,
que bebeste da mão de Javé a taça de sua ira;
é um cálice, uma taça de vertigem que bebeste e esvaziaste.
[18]Não há ninguém que a guie
entre todos os filhos que ela deu à luz;
ninguém que a tome pela mão
entre todos os filhos que ela criou.
[19]Dois males te sobrevieram,*
quem terá piedade de ti?
Desolação e destruição, fome e espada,
quem te consolará?
[20]Teus filhos jazem sem força*
nos cantos de todas as ruas,
como antílopes numa rede,
prostrados pela ira de Javé,
pela ameaça de teu Deus.
[21]Portanto, escuta isto, ó infeliz,
ó ébria, mas não de vinho.
[22]Assim fala teu Senhor Javé, teu Deus,
defensor da causa de seu povo:
“Eis que eu retiro de tua mão a taça da vertigem,
o cálice, a taça de minha ira; não mais a beberás.

[23]Eu a porei na mão de teus perseguidores que te diziam:
Curva-te e passaremos sobre ti.
Fazias de teu dorso um chão
e uma estrada para os transeuntes”.

52 **Convite a Jerusalém.** [1]Desperta, desperta,
reveste-te de tua força, Sião,*
veste as mais belas roupas, Jerusalém, cidade santa,
porque nunca mais entrarão em ti incircuncisos e imundos.*
[2]Sacode tua poeira,
levanta-te, Jerusalém escrava!
Solta de teu pescoço as correntes,
escrava filha de Sião!
[3]Porque assim fala Javé:
“Sem preço fostes vendidos,
sem dinheiro sereis resgatados”.
[4]Porque assim diz o Senhor Javé:
“Ao Egito desceu meu povo outrora
para morar lá como estrangeiro;
depois o assírio o oprimiu sem motivo.
[5]Mas agora, que faço eu aqui?
– oráculo de Javé –
Pois meu povo foi deportado por nada!
Seus dominadores triunfam
– oráculo de Javé –
e sempre, todos os dias, meu nome é desprezado†.
[6]Por isso, meu povo conhecerá meu nome,
compreenderá naquele dia que sou eu que digo: Eis-me aqui”.
[7]Como é belo ver correndo sobre os montes*
o mensageiro que anuncia a paz,

mensageiro de bem que anuncia a salvação,
que diz a Sião: “Teu Deus reina”.
[8]Estás ouvindo?
Tuas sentinelas erguem a voz,
juntas gritam de alegria
porque veem com seus olhos o retorno de Javé a Sião.*
[9]Exultai, cantai em coro, ruínas de Jerusalém,
porque Javé consolou seu povo,
resgatou Jerusalém.
[10]Javé desnudou seu santo braço
diante de todas as nações;
e todos os confins da terra
verão a salvação de nosso Deus.
[11]Fora, fora, saí de lá!
Não toqueis nada de impuro.*
Saí do meio dela, purificai-vos,
vós que levais os vasos de Javé.
[12]Não devereis sair depressa*
nem ir embora como fugitivos,
porque a vossa frente caminha Javé
e na retaguarda, o Deus de Israel.

Quarto canto do servo†. [13]Eis que meu servo prosperará,*
crescerá e se elevará,
será sumamente exaltado.
[14]Como muitos ficaram pasmados a sua vista
– por demais desfigurado para ser de homem seu aspecto,
e sua forma já não era a dos filhos de Adão –*
[15]assim se maravilharão dele muitas nações;
diante dele os reis ficarão de boca fechada,

porque verão um fato jamais contado a eles
e observarão o que nunca tinham ouvido.

53 [1]Quem acreditou naquilo que anunciamos?*
A quem se manifestou o braço de Javé?
[2]Cresceu como broto diante dele
e como raiz em terra árida.
Não tem aparência nem beleza para atrair nossos olhares,
nem esplendor para nos agradar.
[3]Desprezado e rejeitado por todos,*
homem das dores que bem conhece o sofrimento,
como se escondesse de nós sua face,
era desprezado e não fizemos nenhum caso dele.
[4]Mas eram nossos sofrimentos que ele tomou sobre si,*
eram nossas dores que ele assumiu;
e nós o julgávamos castigado,
ferido por Deus e humilhado.*
[5]Mas foi traspassado por causa de nossos crimes,*
esmagado por causa de nossas iniquidades†.
Abateu-se sobre ele o castigo que nos traz a paz,
e por suas chagas fomos curados.*
[6]Todos nós estávamos perdidos como ovelhas,*
cada qual seguindo seu caminho;
e Javé fez recair sobre ele
a iniquidade de todos nós.
[7]Maltratado, deixou-se humilhar
e não abriu a boca;*
como cordeiro levado ao matadouro,*
como ovelha muda diante dos tosquiadores,
não abriu a boca.

[8]Com opressão e sentença injusta foi eliminado;
quem se aflige por sua sorte?
Sim, foi cancelado da terra dos vivos,
pela iniquidade de meu povo foi ferido de morte.
[9]Foi-lhe dada sepultura com os ímpios,*
entre os malfeitores está seu túmulo,*
embora não tivesse cometido violência
nem houvesse engano em sua boca.*
[10]Mas Javé quis esmagá-lo pelo sofrimento.
Quando oferecer sua vida em expiação,
verá uma descendência, prolongará seus dias
e se cumprirá por meio dele a vontade de Javé.
[11]Depois de seu íntimo tormento verá a luz
e se fartará de seu conhecimento.
O justo, meu servo, justificará a muitos,*
assumindo ele próprio a iniquidade deles.
[12]Por isso eu lhe darei em prêmio as multidões,
e com os poderosos dividirá os despojos,
porque entregou-se a si mesmo à morte
e foi contado entre os ímpios;*
entretanto ele levava o pecado de muitos
e pelos pecadores intercedia.

54 **Fecundidade da nova Jerusalém.** [1]Exulta, ó estéril, que não deste à luz,*
grita de júbilo e de alegria,
tu que não provaste as dores do parto!
Porque mais numerosos são os filhos da abandonada
que os filhos da esposa, diz Javé.
[2]Alarga o espaço* de tua tenda†,

estende a lona de tua morada sem poupar;
alonga tuas cordas, firma bem tuas estacas,*
[3]porque te expandirás à direita e à esquerda,*
tua descendência possuirá as nações
e povoará as cidades desertas.
[4]Não temas, porque não deverás mais envergonhar-te
nem enrubescer,
pois não serás mais desonrada;
ao contrário, esquecerás a vergonha de tua juventude
e não recordarás mais o ultraje de tua viuvez.
[5]Porque teu Criador será teu esposo,*
Javé dos exércitos é seu nome;
teu Redentor é o Santo de Israel,
chamado Deus de toda a terra.

Fidelidade de Javé. [6]Como mulher abandonada e de ânimo abatido,*
Javé te chamou de volta.
Acaso é repudiada a mulher da juventude?
Diz teu Deus.
[7]Por breve instante eu te abandonei,
mas te retomarei com imenso amor.
[8]Num ímpeto de ira
escondi de ti por um momento meu rosto;*
mas com amor eterno tive piedade de ti,
diz teu Redentor, Javé.
[9]Agora é para mim como nos dias de Noé,
quando jurei que as águas de Noé*
não mais se derramariam sobre a terra;
assim agora juro que não mais me irritarei contigo

e não te farei mais ameaças.
[10]Mesmo que os montes se retirassem
e as colinas vacilassem,
meu amor não se retiraria de ti,
nem vacilaria minha aliança de paz,*
diz Javé que se compadece de ti.
[11]Ó infeliz, açoitada pelos ventos, desconsolada!
Eis que ponho sobre antimônio tuas pedras*
e sobre safiras teus fundamentos.
[12]Farei de rubis tuas ameias,
tuas portas serão de berilo
e todo o teu recinto será de pedras preciosas.
[13]Todos os teus filhos serão discípulos de Javé,*
e será grande a paz de teus filhos.
[14]Tu serás fundada sobre a justiça,
livre da opressão, nada terás a temer;
livre do terror, porque a ti não chegará.
[15]Se houver um ataque,
não será de minha parte.
Quem te ataca cairá diante de ti.
[16]Eis que eu criei o ferreiro
que sopra sobre o fogo das brasas
e daí tira o instrumento para seu trabalho;
e eu criei também o destruidor para devastar.
[17]Nenhuma arma fabricada contra ti será eficaz.
Toda língua que se erguer contra ti em juízo,
tu a confundirás.
Esta é a sorte dos servos de Javé,
a justiça que eu lhes garanto
– oráculo de Javé.

55 **Convite universal ao novo Reino de Deus.** [1]Ó vós todos que tendes sede, vinde às águas;
mesmo se não tendes dinheiro,
vinde, comprai e comei.
Vinde, comprai sem dinheiro*
e sem pagar vinho e leite†.
[2]Por que gastar dinheiro com o que não é pão,
e vosso salário com o que não satisfaz?
Escutai-me atentamente e comereis o que é bom
e vos deleitareis com comidas saborosas.*
[3]Prestai ouvido e vinde a mim,
escutai e vivereis.
Farei convosco uma aliança eterna,
realizando os favores prometidos a Davi.*
[4]Eu fiz dele um testemunho para os povos,*
príncipe e governante das nações.
[5]Vê, tu chamarás uma nação que não conhecias;
acorrerão a ti povos que não te conheciam,
por causa de Javé, teu Deus,
e do Santo de Israel, porque ele te honrou.

Tempo de reconciliação. [6]Buscai Javé, enquanto se deixa encontrar,*
invocai-o enquanto está próximo.
[7]Que o ímpio abandone seu caminho*
e o homem iníquo, seus pensamentos;
volte a Javé, que terá compaixão dele,*
a nosso Deus, que amplamente perdoa.
[8]Porque meus pensamentos não são vossos pensamentos,
vossos caminhos não são meus caminhos

– oráculo de Javé.
[9]Porque quanto o céu se eleva sobre a terra,*
tanto meus caminhos se elevam sobre vossos caminhos,
e meus pensamentos sobre vossos pensamentos.
[10]Com efeito, assim como a chuva e a neve descem do céu
e não voltam para lá sem terem regado a terra,
sem tê-la fecundado e feito germinar
para que dê semente ao semeador e pão para comer,*
[11]assim será a palavra de minha boca:*
não voltará a mim sem efeito,
sem ter operado o que eu desejo
e sem ter realizado o fim de sua missão.

O retorno. [12]Vós, pois, partireis com alegria,
sereis conduzidos em paz.
Diante de vós, montes e colinas soltarão gritos de alegria
e todas as árvores dos campos baterão palmas†.
[13]Em vez de espinhos crescerão ciprestes,*
em vez de urtigas crescerão murtas;
isto será para a glória de Javé,
um sinal eterno que não se apagará.

VIII. UM NOVO CULTO E UMA NOVA JERUSALÉM (56–66)†

56 **Extensão do novo reino.** [1]Assim fala Javé:
"Observai o direito e praticai a justiça,*
porque minha salvação está para vir;
minha justiça, pronta a revelar-se".
[2]Feliz o homem que age assim,

o filho de homem que nisto persevera,*
que observa o sábado sem profaná-lo
e preserva sua mão de todo mal.
[3]Não diga o filho do estrangeiro que aderiu a Javé:
“Com certeza Javé vai excluir-me de seu povo!”
Não diga o eunuco: “Eis que sou uma árvore seca!”
[4]Pois assim fala Javé:
“Aos eunucos, que observam meus sábados,*
escolhem fazer o que me agrada
e permanecem firmes em minha aliança,
[5]eu concederei em minha casa e dentro de meus muros
um memorial e um nome melhores que filhos e filhas;
eu lhes darei um nome eterno que jamais será cancelado.*
[6]Os filhos dos estrangeiros,
que aderiram a Javé para servi-lo,
para amar o nome de Javé
e para ser seus servos,
todos os que observam o sábado sem profaná-lo
e se mantêm firmes em minha aliança,
[7]vou conduzi-los a meu monte santo*
e os cumularei de alegria em minha casa de oração.
Seus holocaustos e seus sacrifícios
serão aceitos sobre meu altar,
porque minha casa será chamada casa de oração*
para todos os povos”.
[8]Oráculo do Senhor Javé,
que reúne os dispersos de Israel:
“Eu reunirei ainda outros,
além daqueles já reunidos”.

Contra os maus pastores. [9]Vós todos, animais dos campos, vinde comer;
também vós, animais todos da floresta.
[10]Seus guardiães são todos cegos, nada percebem.*
São todos cães mudos, incapazes de latir;
cochilam deitados, gostam de dormir.
[11]São cães de fome insaciável,
pastores incapazes de entender.*
Cada qual segue seu caminho,
cada um cuida do próprio interesse, sem exceção.
[12]"Vinde, vou trazer vinho*
e nos embriagaremos de bebidas fortes.
Amanhã será como hoje,
com muito mais abundância".

57 **Abandono dos justos.** [1]Morre o justo e ninguém se preocupa.
Os piedosos são eliminados, ninguém faz caso.
O justo é eliminado por causa do mal.*
[2]Ele entra na paz;
quem caminha pela estrada reta descansa em seu leito.

Contra os idólatras. [3]Agora vinde aqui, vós, filhos da bruxa,
nascidos de um adúltero e de uma prostituta†.
[4]De quem estais zombando,
abrindo a boca e mostrando a língua?
Acaso não sois filhos do pecado, prole bastarda?
[5]Vós, que ardeis de luxúria entre os terebintos,*
debaixo de toda árvore verde;
que imolais crianças nos vales e nas fendas das rochas!
[6]As pedras polidas da torrente serão tua herança,

são a parte que te cabe.
Também a elas ofereceste libações e apresentaste tuas ofertas.
Hei de aplacar-me com isto?
[7]Sobre um monte imponente e elevado puseste teu leito†;
também lá subiste para oferecer sacrifícios.*
[8]Atrás da porta e dos umbrais puseste teu emblema.
Longe de mim descobriste teu leito,*
subiste nele e o alargaste;
fizeste pacto com eles, amaste seu leito, olhaste sua nudez.
[9]Tu te apresentaste ao rei com óleo,*
multiplicaste teus perfumes;
enviaste para longe teus mensageiros,
desceste até o lugar dos mortos.

Ameaça divina. [10]Ficaste cansada com tantas viagens,
mas não disseste: “É inútil”.
Reencontraste o vigor de tua mão,
por isso não ficaste exausta.
[11]De quem tiveste temor?
Quem te amedrontava para dizeres mentiras?
E de mim não te recordas,
não pensas mais em mim?
Ou talvez porque eu me calava e dissimulava,
não tens temor de mim?
[12]Eu proclamarei tua justiça
e tuas obras, que não te aproveitarão.
[13]Quando gritares,
venha salvar-te tua coleção de ídolos.
Todos serão levados pelo vento,
um sopro os arrastará.

Mas quem confia em mim possuirá a terra,*
meu santo monte.

Consolação. [14]E se dirá: Aplanai, aplanai, preparai o caminho,
removei os obstáculos do caminho de meu povo.
[15]Pois assim fala Aquele que é alto e elevado,
que tem morada eterna e cujo nome é santo:*
“Em lugar excelso e santo eu habito,
mas estou também com o oprimido e o humilhado,*
para reavivar o espírito dos humildes
e reanimar o coração dos oprimidos.
[16]Porque eu não quero acusar sempre
nem mostrar-me sempre irritado;
de outra forma, sucumbiria diante de mim o espírito
e o hálito vital que eu criei.
[17]Com a iniquidade de sua ganância*
eu me irritei e o feri, me escondi e me indignei†;
mas ele se afastou e seguiu o caminho de seu coração.
[18]Eu vi seus caminhos, mas quero curá-lo, guiá-lo*
e oferecer reconforto a ele e aos seus que estão de luto.
[19]Faço nascer o louvor sobre seus lábios:
Paz, paz a quem está longe e a quem está perto,*
diz Javé, e eu o curarei”.
[20]Mas os ímpios são como um mar agitado
que não se pode acalmar
e cujas águas trazem lama e lodo.
[21]“Não há paz para os ímpios”,*
diz meu Deus.

Falso jejum. [1]Clama em alta voz, não te detenhas;
58 levanta a voz como a trombeta;
denuncia a meu povo seus crimes,
à casa de Jacó seus pecados.
[2]Todo dia me procuram,
querem conhecer meus caminhos,
como um povo que pratica a justiça
e não abandonou a lei de seu Deus;
pedem-me juízos justos,
querem estar perto de Deus.
[3]"Por que jejuar, se tu não o vês,*
mortificar-nos, se não o sabes?"
É que no dia de vosso jejum tratais de vossos negócios
e oprimis todos os vossos operários.
[4]É que jejuais para vos entregar a litígios e disputas
e para ferir com punho impiedoso.
Não jejueis mais como fazeis hoje,
se quereis fazer ouvir vossa voz lá no alto.
[5]Acaso é este o jejum que me agrada,
o dia em que o homem se mortifica?
Curvar a cabeça como um junco,
deitar-se num leito de saco e de cinza?
É a isto que chamais jejum e dia agradável a Javé?

O verdadeiro jejum. [6]Não é antes este o jejum que eu prefiro:
quebrar as correntes iníquas,*
desatar os laços do jugo,
deixar ir livres os oprimidos e quebrar todo jugo?
[7]Não consiste talvez em repartir o pão com o faminto,
introduzir em casa os pobres desabrigados

e vestir quem está nu,
sem desviar os olhos de tua gente?†
[8]Então tua luz despontará como a aurora,
tua ferida será rapidamente curada.
Diante de ti caminhará tua justiça,*
e a glória de Javé te seguirá.
[9]Então o invocarás, e Javé responderá;
clamarás, e ele dirá: “Eis-me aqui!”

Exortação à mansidão. Se tirares de teu meio a opressão,
o dedo acusador e a maledicência,
[10]se deres o pão ao faminto e saciares o indigente,
então tua luz brilhará nas trevas*
e a escuridão será para ti como o meio-dia.
[11]Javé te guiará sempre,
no deserto saciará tua fome,
dará vigor a teus ossos;
e tu serás como jardim regado
e como fonte cujas águas nunca faltam.*
[12]Tua gente reedificará as antigas ruínas,*
reconstruirá sobre as fundações de épocas distantes.
Serás chamado reparador de brechas,
restaurador de casas em ruína,
para que nelas se possa morar.

Santificação do sábado. [13]Se te absténs de violar o sábado,*
de tratar teus negócios em meu dia santo,
se chamas o sábado “delícias”
e “venerável” o dia santo de Javé,
se o honras te abstendo de viajar,

de tratar teus negócios e de fazer discursos,
[14]então encontrarás tuas delícias em Javé;
eu te conduzirei em triunfo às alturas do país*
e te farei saborear a herança de Jacó, teu pai,
pois a boca de Javé falou.*

59 **Pecados impedem a salvação.** [1]Não, não é curta demais a mão de Javé para salvar;*
nem tão duro é seu ouvido para ouvir.
[2]Mas são vossas iniquidades
que cavaram um abismo entre vós e vosso Deus;
vossos pecados o fizeram esconder de vós seu rosto*
para não vos ouvir†.
[3]Vossas mãos estão manchadas de sangue
e vossos dedos, de crimes;
vossos lábios proferem mentiras,
vossa língua murmura a maldade.
[4]Ninguém apresenta queixa segundo a justiça,
ninguém a discute com lealdade.
Confiam no nada e dizem o falso,
concebem a malícia e dão à luz a iniquidade.*
[5]Chocam ovos de víbora e tecem teias de aranha;
quem come daqueles ovos morrerá,
e do ovo quebrado sai uma víbora.
[6]Suas teias não servem para vestes,
eles não podem cobrir-se com suas obras;
suas obras são obras iníquas,
o fruto de violências está em suas mãos.
[7]Seus pés correm para o mal,
apressam-se a derramar sangue inocente;

seus pensamentos são pensamentos iníquos,
em seus caminhos há desolação e destruição.
[8]Não conhecem o caminho da paz,
não há justiça em seu proceder;
tornam tortuosos seus caminhos,
quem anda por eles não conhece a paz.

Confissão. [9]Por isso o direito se afastou de nós
e a justiça não chega até nós.
Esperamos a luz, mas vêm as trevas;*
esperamos a claridade, mas andamos no escuro.
[10]Como cegos apalpamos a parede,
como quem não tem olhos andamos tateando;
tropeçamos ao meio-dia como no crepúsculo;*
em pleno vigor somos como os mortos.
[11]Nós todos uivamos como ursos
e gememos tristemente como pombas.
Esperávamos no direito, mas não existe;
na salvação, mas está longe de nós.
[12]Porque são muitos diante de vós nossos delitos,*
nossos pecados testemunham contra nós;
porque nossos delitos estão a nossa frente*
e conhecemos nossas iniquidades:
[13]prevaricar e renegar Javé,
cessar de seguir nosso Deus,
tramar opressão e rebelião,
conceber e murmurar no coração palavras mentirosas.
[14]Assim é descuidado o direito
e a justiça permanece à distância;
a verdade tropeça na praça

e nela a retidão não pode entrar.
[15]Assim a verdade está ausente
e quem evita o mal é despojado.

Intervenção divina. Javé contempla desgostado
que não mais existe a justiça.
[16]Ele viu que não havia ninguém,
admirou-se porque ninguém intercedia.
Mas valeu-lhe seu braço*
e sua justiça o sustentou.*
[17]Revestiu-se de justiça como de uma couraça
e pôs na cabeça o capacete da salvação.
Vestiu as roupas da vingança,
cobriu-se de zelo como de um manto.
[18]Conforme as obras ele retribui,
furor para os adversários, castigo para os inimigos;
às ilhas retribuirá segundo suas obras.
[19]Desde o ocidente temerão o nome de Javé
e desde o oriente, sua glória,
porque ele virá como rio impetuoso,
impelido pelo sopro de Javé.
[20]Como Redentor virá para Sião,*
para os de Jacó convertidos da apostasia
– oráculo de Javé.
[21]Quanto a mim, esta é minha aliança com eles, diz Javé: Meu espírito que está sobre ti* e as palavras que pus em tua boca não se apartarão de tua boca nem da boca de teus descendentes nem da boca dos descendentes dos descendentes, diz Javé, desde agora e para sempre.

60 **Glória da nova Jerusalém†.** [1]Levanta-te, resplandece,
porque tua luz vem vindo
e desponta sobre ti a glória de Javé.
[2]Porque eis que as trevas cobrem a terra,
a escuridão envolve as nações;*
mas sobre ti resplandece Javé,
sobre ti aparece sua glória.*
[3]Caminharão as nações a tua luz,
os reis ao esplendor de tua aurora.
[4]Ergue os olhos ao redor e vê:*
todos estes se reuniram, vêm a ti:
teus filhos vêm de longe,
tuas filhas são carregadas nos braços.
[5]A esta vista ficarás radiante,
palpitará e se dilatará teu coração,
quando as riquezas do mar confluírem para ti*
e chegarem a ti os tesouros das nações.
[6]Uma caravana de camelos te invadirá,
dromedários de Madiã e de Efá;
todos virão de Sabá, trazendo ouro e incenso*
e proclamando os louvores de Javé.
[7]Em ti se reunirão todos os rebanhos de Cedar,
os carneiros dos nabateus estarão a teu serviço;
subirão como oferta agradável a meu altar;
tornarei esplêndido o templo de minha glória.
[8]Quem são esses que voam como nuvens
e como pombas para seu pombal?
[9]São navios que se reúnem para mim,
os navios de Társis na primeira fila,
para trazer teus filhos de longe,*

com prata e ouro,
pelo nome de Javé teu Deus,*
pelo Santo de Israel que assim te honra.

Homenagem dos povos. [10]Os filhos dos estrangeiros reconstruirão teus muros,*
seus reis estarão a teu serviço,
porque em meu furor eu te castiguei,
mas em minha benevolência tive piedade de ti.
[11]Tuas portas estarão sempre abertas,*
não se fecharão nem de dia, nem de noite,
para conduzir a ti as riquezas dos povos
sob a guia de seus reis.
[12] Porque a nação e o reino que não quiserem servir-te perecerão,
e as nações serão totalmente exterminadas.
[13]A glória do Líbano virá a ti,*
ciprestes, olmos e abetos juntamente,
para embelezar o lugar de meu santuário
e enobrecer meu pedestal.
[14]Virão a ti humildemente os filhos de teus opressores;*
a teus pés se prostrarão os que te desprezavam.*
E te chamarão “Cidade de Javé”,*
“Sião do Santo de Israel”.
[15]Em vez de abandonada, odiada*
e sem que ninguém passasse por ti,
eu te farei o orgulho dos séculos,
a alegria de todas as gerações.
[16]Sugarás o leite das nações,*
sugarás as riquezas dos reis.
Saberás que eu, Javé, sou teu Salvador*

e que teu Redentor é o Forte de Jacó.
[17]Farei vir ouro em vez de bronze,
farei vir prata em vez de ferro,
bronze em vez de madeira,
ferro em vez de pedras.
Constituirei como tua soberana a paz,*
como tua governadora a justiça.

Glória imorredoura. [18]Não mais se ouvirá falar de violência em teu país,
de devastação e de destruição dentro de tuas fronteiras.
Tu chamarás teus muros “salvação”
e tuas portas “louvor”.
[19]Não será mais o sol tua luz do dia,*
nem te iluminará mais o clarão da lua.
Mas Javé será para ti uma luz eterna,
teu Deus será teu esplendor.
[20]Teu sol não terá ocaso,
não vai desaparecer tua lua,
porque Javé será para ti uma luz eterna;
terão acabado os dias de teu luto.
[21]Teu povo será todo de justos,
para sempre possuirá a terra;*
é o germe que eu plantei,
a obra de minhas mãos,
para minha glória.
[22]O pequeno se tornará um milheiro,
o menor será uma nação imensa;
eu sou Javé: a seu tempo farei isto prontamente.

61 **Boa-nova anunciada aos pobres** † . [1]O espírito do Senhor
Javé está sobre mim*
porque Javé me ungiu;
mandou-me levar a boa-nova aos pobres,
curar os corações feridos,
proclamar a anistia aos detentos,
a libertação aos prisioneiros,
[2]promulgar o ano da graça de Javé,
dia de vingança para nosso Deus;
para consolar todos os que choram,*
[3]para conceder aos que choram em Sião
uma coroa em vez de cinza,
óleo de alegria em vez de luto,
canto de louvor em vez de um coração triste.
Eles se chamarão carvalhos de justiça,
plantação de Javé para manifestar sua glória.
[4]Reconstruirão as velhas ruínas,*
reerguerão os antigos escombros,
restaurarão as cidades destruídas,
devastadas por muitas gerações.
[5]Haverá estrangeiros apascentando vossos rebanhos,*
e filhos de estrangeiros serão vossos lavradores e vinhateiros.
[6]Quanto a vós, sereis chamados sacerdotes de Javé,*
ministros de nosso Deus sereis denominados.
Das riquezas das nações vos nutrireis
e lhes sucedereis em sua glória.
[7]Em vez de vossa vergonha tereis uma porção dupla;
em vez da desonra exultareis em vossa herança;
por isso possuirão o duplo em seu país,
terão uma alegria perene.

[8]Porque eu, Javé, amo a justiça
e detesto a rapina e o crime:
darei a eles fielmente o salário,
concluirei com eles uma aliança perpétua.
[9]Será famosa entre as nações sua estirpe*
e sua descendência, entre os povos.
Todos os que os virem os reconhecerão
como uma estirpe que Javé abençoou.*

Canto de louvor. [10]Eu me alegro plenamente em Javé,*
minha alma exulta em meu Deus,*
porque me revestiu com as vestes da salvação,
envolveu-me com o manto da justiça,
como um esposo que cinge o diadema*
e como uma esposa que se enfeita com suas joias.
[11]Pois como a terra produz seus germes
e o jardim faz brotar suas sementes,
assim o Senhor Javé fará brotar a justiça
e o louvor diante de todas as nações.*

62 **Nova Sião.** [1]Por amor de Sião não vou me calar,
por amor de Jerusalém não ficarei tranquilo,
enquanto não surgir como a aurora sua justiça
e sua salvação como tocha acesa.
[2]Então as nações verão tua justiça
e todos os reis, tua glória;
eles te chamarão com um nome novo,*
que a boca de Javé indicará.
[3]Tu serás esplêndida coroa na mão de Javé,
diadema real na palma de teu Deus.

[4]Ninguém mais te chamará “Abandonada”,*
nem tua terra será denominada “Devastada”,*
mas tu serás chamada “Meu agrado”
e tua terra, “Desposada”,
porque Javé se agradará de ti
e tua terra terá um esposo.
[5]Sim, como um jovem desposa uma virgem,
assim te desposará teu Criador;
como se alegra o esposo pela esposa,
assim teu Deus se alegrará por ti.*

Convite à vigilância. [6]Sobre teus muros, Jerusalém, eu pus sentinelas;*
durante todo o dia e toda a noite não se calarão jamais.
Vós, que recordais a Javé suas promessas,
não vos deis descanso,
[7]nem tampouco a ele dai repouso,
enquanto não tiver restabelecido Jerusalém
e não tiver feito dela o orgulho da terra.
[8]Javé jurou por sua mão direita
e por seu braço poderoso:
“Nunca mais darei teu trigo*
para comida a teus inimigos,
nunca mais os estrangeiros
beberão o vinho pelo qual te cansaste.
[9]Ao contrário, os que tiverem ceifado o trigo o comerão
e louvarão a Javé;
os que tiverem colhido a uva beberão o vinho
nos pátios de meu santuário”.

Convite a retornar à pátria. [10]Passai, passai pelas portas,
desimpedi o caminho do povo;
aplanai, aplanai a estrada, removei as pedras,
erguei um estandarte para os povos.*
[11]Eis o que Javé faz ouvir até os confins da terra:
“Dizei à filha de Sião:
Eis que chega teu Salvador:*
eis que sua recompensa vem com ele,*
seu salário está diante dele.
[12]E os chamarão Povo santo,*
remidos de Javé.*
E tu serás chamada Procurada,
Cidade não abandonada”.

63 **Lagar da justiça divina.** [1]Quem é este que vem de Edom, de Bosra,*
com as vestes manchadas de vermelho?†
Este, esplendidamente vestido,
que avança na plenitude de sua força?
– “Sou eu, que falo com justiça,
que sou poderoso para salvar”.
[2]– Por que é vermelha tua veste,
e tua túnica como a daquele que pisa no lagar?
[3]– “No lagar eu pisei sozinho,*
e de meu povo ninguém estava comigo.
Eu os pisei com indignação,
eu os pisoteei com furor.*
Seu sangue salpicou minhas vestes
e manchei toda a minha roupa,
[4]porque o dia da vingança estava em meu coração

e o ano de minha redenção chegou.
[5]Olhei, e ninguém para me ajudar;
observei surpreso: ninguém me sustentava.
Então prestou-me socorro meu braço,
sustentou-me meu furor.*
[6]Pisei os povos com indignação,
esmaguei-os com meu furor;
fiz correr pelo chão seu sangue".

Benefícios e ingratidão. [7]Quero recordar os benefícios de Javé,*
as glórias de Javé,
por tudo quanto Javé fez por nós.
Ele é grande em bondade para com a casa de Israel.
Ele nos tratou segundo seu amor,
segundo a grandeza de sua misericórdia.
[8]Ele disse: "Sim, eles são meu povo,*
filhos que não me enganarão".
E foi para eles um salvador
[9]em todas as angústias.
Não foi um enviado nem um anjo,
mas foi ele mesmo que os salvou;
com amor e compaixão os resgatou;
ergueu-os e carregou-os todos os dias do passado.*
[10]Mas eles se rebelaram*
e contristaram seu santo espírito.*
Por isso tornou-se inimigo deles
e ele próprio os combateu.

Recordações. [11]Então se recordaram dos dias antigos,
de Moisés, seu servo.

Onde está aquele que fez sair das águas
o pastor de seu rebanho?
Onde está aquele que punha no meio deles*
seu santo espírito;
[12]aquele que fez caminhar à direita de Moisés*
seu braço glorioso;
que dividiu as águas diante deles,*
fazendo-se um nome eterno;
[13]aquele que os fez avançar pelos abismos*
como um cavalo na estepe, sem tropeçar?
[14]Como rebanho que desce pelo vale,
o espírito de Javé os guiava ao repouso.*
Assim conduzistes vosso povo,
conquistando um nome glorioso.

Oração a Javé pai. [15]Olhai do céu e observai*
de vossa morada santa e gloriosa.
Onde estão vosso zelo e vosso poder?
A comoção de vossa ternura*
e vossa misericórdia para comigo foram contidas?
[16]Porque vós sois nosso pai,
pois Abraão não nos reconhece
e Israel nos ignora.
Vós, Javé, sois nosso pai,
desde sempre vos chamais nosso Redentor.*
[17]Por que, Javé, nos deixais desviar
longe de vossos caminhos
e deixais endurecer nosso coração,
de modo que não vos tema?
Voltai por amor de vossos servos,*

por amor das tribos, vossa herança.
[18]Por que os ímpios pisaram vosso santuário,
nossos adversários profanaram vosso lugar santo?
[19]Nós nos tornamos como aqueles
sobre quem jamais dominastes
e sobre os quais vosso nome nunca foi invocado.
Oh! Se rasgásseis os céus e descêsseis!
Diante de vós tremeriam os montes.*

64 **Outra oração.** [1]Assim como o fogo queima os ramos secos
e faz ferver a água,*
assim o fogo destrua vossos adversários,
para que se conheça vosso nome entre vossos inimigos.
Diante de vós tremiam os povos,
[2]quando realizáveis prodígios inesperados
[3]de que nunca se ouviu falar
desde tempos longínquos.
O ouvido não ouviu, o olho não viu*
que algum Deus, além de vós,
tenha feito tanto para quem nele confia.
[4]Ides ao encontro dos que praticam a justiça
e se recordam de vossos caminhos.
Eis que estais irado, porque desde muito tempo pecamos
e temos sido rebeldes.
[5]Todos nos tornamos como coisa impura,
e como pano imundo são todos os nossos atos de justiça.*
Todos nós murchamos como folhas,
nossas iniquidades nos carregaram como o vento.
[6]Ninguém invocava vosso nome,
ninguém despertava para aderir a vós;

porque escondestes de nós vosso rosto
e nos entregastes ao poder de nossa iniquidade.
[7]Mas vós, Javé, sois nosso pai;
nós somos a argila, e vós aquele que nos modela,*
todos nós somos obra de vossas mãos.
[8]Senhor, não vos irriteis sem-fim,
não vos recordeis para sempre da iniquidade.
Olhai, por favor: todos somos vosso povo.
[9]Vossas cidades santas são um deserto,
Sião tornou-se um deserto,
Jerusalém, uma desolação.
[10]Nosso templo, santo e magnífico,
onde nossos pais vos louvavam,
tornou-se presa do fogo;
todas as nossas coisas preciosas estão destruídas.
[11]Depois de tudo isso, ficareis ainda insensível, ó Javé,
e vos calareis e nos humilhareis até o extremo?

65 **Castigo dos infiéis.** [1]Eu dava respostas a quem não me interrogava,
saía ao encontro de quem não me buscava.*
Disse: “Eis-me aqui, eis-me aqui”
a uma nação que não invocava meu nome.
[2]Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde,*
que andava por uma estrada não boa,
seguindo seus caprichos;
[3]a um povo que me provocava sempre e abertamente.*
Sacrificavam nos jardins, ofereciam incenso sobre tijolos,
[4]moravam nos sepulcros,
passavam a noite em esconderijos,

comiam carne de porco
e comidas imundas em seus pratos.
[5]Eles dizem: “Fica longe!
Não te aproximes de mim,
pois eu te santificaria”.
Tais coisas são como fumaça irritante para minhas narinas,
fogo aceso o dia todo.
[6]Eis que tudo isso está escrito diante de mim;
não me calarei enquanto não houver retribuído,
sim, retribuído em seu seio
[7]vossas iniquidades e as iniquidades de vossos pais,
todas juntas, diz Javé.
Estes queimaram incenso sobre os montes
e sobre as colinas me insultaram;
por isso calcularei sua paga
e a derramarei em seu seio.

Um resto será salvo. [8]Assim fala Javé:
“Como quando se acha suco num cacho de uvas
se diz: Não o destruas, porque há aqui uma bênção,
assim eu farei por amor de meus servos,
para não destruir tudo.
[9]Farei sair de Jacó uma descendência,*
de Judá, um herdeiro de meus montes.
Meus eleitos serão seus donos,
e meus servos ali habitarão.
[10]Saron se tornará um pasto de rebanhos,*
o vale de Acor um lugar de repouso do gado,
para meu povo que me buscará.
[11]Quanto a vós, que abandonastes Javé,

esquecendo meu santo monte,
que preparais uma mesa para Gad
e encheis para Meni a taça de vinho,
[12]eu vos destino à espada;
todos vos curvareis para serdes massacrados,
porque chamei e não respondestes,*
falei e não ouvistes,
fizestes o que é mau a meus olhos,
escolhestes o que me desagrada".

Bons e maus. [13]Portanto, assim diz o Senhor Javé:
"Meus servos comerão, e vós tereis fome;
meus servos beberão, e vós tereis sede;
meus servos se alegrarão, e vós ficareis envergonhados;
[14]meus servos exultarão pela alegria do coração,
vós gritareis pela dor do coração,
gemereis pela aflição do espírito.
[15]Deixareis vosso nome
como imprecação entre meus eleitos:
Que assim te faça morrer o Senhor Javé!
Mas a meus servos dará outro nome.*
[16]Quem invocar sobre si uma bênção no país
vai invocá-la pelo Deus fiel;
quem quiser jurar no país
jurará pelo Deus fiel;
porque serão esquecidas as tribulações antigas,
desaparecerão de minha vista".

Novos céus e nova terra. [17]"Pois eis que vou criar novos céus e nova terra;*

não se recordará mais o passado, não virá mais à mente.
[18]Alegrai-vos porém e exultai para sempre
por aquilo que estou para criar,
pois farei de Jerusalém uma exultação*
e de seu povo, uma alegria.
[19]Eu exultarei em Jerusalém*
e me alegrarei em meu povo.*
Não se ouvirão mais nela vozes de pranto*
nem gritos de angústia.
[20]Não haverá mais criança que viva só poucos dias,
nem velho que não chegue à plenitude de seus dias;
porque será jovem quem morrer aos cem anos,
e quem não chegar aos cem anos
será considerado maldito.
[21]Construirão casas e nelas habitarão,*
plantarão vinhas e comerão seus frutos.*
[22]Não mais construirão para que um outro more,
nem plantarão para que um outro coma;
porque como a idade da árvore
será a idade de meu povo.
Meus eleitos usarão por longo tempo
os produtos de suas mãos.
[23]Não se cansarão inutilmente,
nem gerarão filhos para uma morte precoce,
porque serão uma prole de benditos de Javé,
junto com seus descendentes.
[24]Antes que me invoquem, eu responderei;
ainda estarão falando, e eu os escutarei.
[25]O lobo e o cordeiro pastarão juntos,
o leão comerá palha como o boi,*

e o pó será a comida da serpente;*
não farão nenhum mal nem dano*
em todo o meu santo monte”, diz Javé.

66 **Contra os transgressores.** [1]Assim fala Javé:
“O céu é meu trono
e a terra, o estrado de meus pés.
Que casa poderíeis construir para mim?*
E qual poderia ser o lugar de meu repouso?
[2]Todas estas coisas as fez minha mão*
e são minhas – oráculo de Javé.
Para este eu voltarei meu olhar:
para o humilde e o que tem o espírito contrito,
para o que treme diante de minha palavra.
[3]Há quem sacrifica um boi,
e é como se matasse um homem;
há quem imola uma ovelha,
e é como se degolasse um cão;
há quem apresenta uma oferta,
e é como sangue de porco;
há quem queima incenso,
e é como se venerasse a iniquidade.
Estes escolheram seus próprios caminhos
e se deleitam em suas abominações.
[4]Eu também escolherei sua desventura
e farei recair sobre eles o que temem,
porque eu chamei e ninguém respondeu,*
eu falei e ninguém ouviu.
Fizeram o que é mau a meus olhos,
preferiram o que me desagrada”.

Promessas aos fiéis. [5]Escutai a palavra de Javé,
vós que tremeis diante de sua palavra.
Disseram vossos irmãos que vos odeiam
e vos rejeitam por causa de meu nome:
“Que Javé mostre sua glória,
e nós vejamos vossa alegria!”
Mas são eles que serão confundidos.
[6]Uma voz, um rumor vem da cidade,
uma voz vem do templo:*
é a voz de Javé
que paga a retribuição a seus inimigos.
[7]Antes das contrações, deu à luz;
antes que viessem as dores, pôs no mundo um menino.*
[8]Quem jamais ouviu coisa semelhante,
quem viu coisas como estas?
Acaso nasce um país em um dia,
acaso um povo é gerado num instante?
No entanto Sião, mal sentiu as dores,
deu à luz os filhos.
[9]“Eu que abro o seio materno
não farei dar à luz?”, diz Javé.
“Eu que faço gerar
fecharia o seio?”, diz teu Deus.

Consolação de Jerusalém. [10]Alegrai-vos com Jerusalém,*
exultai por ela todos os que a amais.
Dançai de alegria com ela,
vós todos que participastes de seu luto.
[11]Assim lhe sugareis o peito
e vos saciareis com suas consolações;

sugareis com delícia da abundância de seu seio.
[12]Porque assim diz Javé:
“Eis que eu farei escorrer para ela,
como um rio, a prosperidade;
como uma torrente em cheia, a riqueza dos povos;
suas crianças serão levadas nos braços,
sobre os joelhos serão acariciadas.
[13]Como a mãe consola um filho,
assim vos consolarei;
em Jerusalém sereis consolados.
[14]Vós o vereis e se alegrará vosso coração,*
vossos ossos serão viçosos como a erva fresca.
A mão de Javé se fará manifesta a seus servos,
mas se indignará contra seus inimigos”.
[15]Porque eis que Javé vem com o fogo,
seus carros são como um turbilhão,
para derramar com ardor a ira,
sua ameaça com chamas de fogo.
[16]Com o fogo, na verdade,
Javé fará justiça sobre toda a terra,
e com a espada sobre todo homem;
muitos serão os feridos por Javé.
[17]Os que se consagram e se purificam nos jardins,
seguindo alguém que está no meio,
que comem carne de porco,
coisas abomináveis e ratos,
juntos acabarão, oráculo de Javé,
[18]com suas obras e seus propósitos.

Conversão dos povos†. “Eu virei reunir todos os povos e todas as línguas; eles virão* e verão minha glória. [19]Porei neles um sinal e mandarei seus sobreviventes aos povos de Társis, Fut, Lud, Mosoc, Ros, Tubal e Javã, às praias distantes que não ouviram falar de mim e não viram minha glória; eles anunciarão minha glória às nações. [20]Reconduzirão todos os vossos irmãos de todos os povos como oferta a Javé, sobre cavalos, carros, liteiras, mulas, dromedários, a meu santo monte de Jerusalém, diz Javé, como os filhos de Israel levam a oferta em vasos puros ao templo de Javé. [21]Também entre eles tomarei para mim sacerdotes e levitas,* diz Javé. [22]Sim, como os novos céus e a nova terra,* que eu farei, durarão para sempre diante de mim – oráculo de Javé – assim durarão vossa descendência e vosso nome. [23]Em todo mês na lua nova, e no sábado de toda semana, virá cada um prostrar-se diante de mim, diz Javé. [24]Saindo, verão os cadáveres dos homens que se revoltaram contra mim; porque seu verme não morrerá, seu fogo não se apagará e serão uma abominação para todos”.*

Anexos

* **1**,1. Mq 1,1

* 2. Dt 4,26; 32,1; Mq 1,2

* Dt 32,5s.10

* Br 4,8

* 3. Jr 8,7

* **1**,4. 30,9

* Jr 2,13

* Lv 17,1

* 6. Jr 30,12ss

* 7. 5,2; Gn 19,1

* 9. Gn 18,16-33; 19,24

* 10. Dt 32,32

* 11. Sl 40,7; 50,8-13; 51,18; Jr 6,20; Am 5,21s; Mq 6,6ss

* 13. Nm 28,11

* 15. Pr 1,28; Jr 14,12; Ml 3,4

* Mq 3,4

* Is 59,2s; Jr 2,34

* Sl 37,27

* **1**,16. Am 5,14s

* 17. Êx 22,21s

* 18. 43,26

* Sl 32,1; 51,9

* 19. Lv 25,18s

* Lv 26,3-12; Dt 28,1-14

* 20. Lv 26,14-39; Dt 28,15s

* Is 40,5; 58,14; Mq 4,4

* 22. Ez 22,18; Jr 6,29

* 23. Jr 5,28

* 25. Ml 3,3

* 26. 1,21; Zc 8,3

* 28. Sl 1,6

* 29. 57,5; 65,3

* **2**,2. Mq 4,1ss

* 3. Zc 8,20s; 14,16; Is 56.6ss; 60,11-14

* Jo 4,22

* 4. 9,6; 11,6-9

* Jl 4,9ss; Zc 9,9s; Os 2,20

* 5. 60,1ss

* 6. Dt 18,14

* 7. Sl 33,17; Mq 5,10

* Dt 17,16s

* 8. Sl 115,4

* 9. 5,15

* Os 10,8

* **2**,16. Sl 47,8

* Sl 48,8

* 18. Jr 10,11.15

* 19. 2,10

* 30,22

* 20. 31,7

* 22. Jr 17,3; Gn 2,7; 6,3; Jó 34,14

* **3**,1. Lv 26,26

* 4. Ecl 10,16

* 8. Gn 19,5

* 9. Gn 18,20s; 19,4-11

* **3**,13. Mq 6,1-15; Os 4,1-5

* 14. 5,1-7

* 15. Am 2,7

* 16. 32,9-14; Am 4,1ss

* 24. Am 8,10

* **4**,2. Jr 23,5s; Zc 3,8; 6,12

* **4**,3. 52,1; 60,21; Sf 3,13; Dn 12,1

* 5. Jl 4,17-21; Êx 13,21s; 24,16; Ap 7,15s; 21,3s

* Êx 13,22

* 6. 25,4s

* **5**,1. Os 10,1; Jr 2,21; 5,10; 6,9; 12,10; Ez 15,1-8; 17,3-10; 19,10-14; Sl 80,9-19; Is 27,2-5; Mt 21,33-44

* 2. Mt 21,18s

* 4. Mq 6,1-5; Jr 2,4-7

* 6. 32,13

* 2Sm 1,21

* 8. Am 6,1-7; Mq 2,1-5; Jr 22,13.19; Ez 7,5.26; Hab 2,6-20; Lc 6,24ss; Mt 23

* **5**,10. 7,23

* 11. 28,1.7s; 56,12; 22,13; Am 4,1; Mq 2,11; Jl 1,5; Sb 2,7ss

* 12. Sl 28,5

* 16. 2,9.11

* 1,26; 6,3

* 17. 7,25

* 18. 2Pd 3,4

* 20. Pr 17,15; Mt 23,13

* **5**,25. 9,11.16.20; 10,4

* 26. Jr 5,15ss; 6,22-30

* 29. Os 5,14; Am 3,12

* 30. 8,20ss

* **6**,1. Ap 4,2

* 2. Ez 1,11; 10,21

* 3. Ap 4,8

* Nm 14,21

* 4. Êx 19,16; 40,34s; 1Rs 8,10ss

* 5. Êx 33,20

* 6. Jr 1,9

* 9. Mt 13,14s

* At 28,26s

* **7**,1. 2Rs 16,5-9

* 3. 2 Rs 20,20

* 9. 28,26; 30,15

* 12. Dt 6,16

* **7**,14. Mt 1,23; Mq 5,2

* 16. 9,5; 7,22

* 23. 5,10

* 25. 5,17

* **8**,4. 2Rs 16,10-16; 18,2

* Is 7,16

* **8**,6. Jo 9,7

* Is 7,1s

* 7. Ap 12,15

* 8. 7,14

* 10. 7,14

* 12. 1Pd 3,14

* 18. 7,3; 8,3s; 1,26; Hb 2,13

* 19. 1Sm 28,3

* **8**,23. Mt 4,13-16

* **9**,2. Sl 126

* 3. 10,25s; 14,25

* Jz 7,15-25

* 5. 7,14; Gn 3,15; 49,10

* Nm 24,17

* Zc 9,9

* 6. Lc 2,14

* 11. Mq 3,3; Jr 10,25; Hab 1,13

* **9**,12. Am 4,6-11; Os 7,10-15; Jr 5,3-6

* **10**,2. 1,17.23; 3,14; 5,23; Êx 22,21

* 3. Jr 5,31

* 5. 14,24-27

* 6. 47,6; Zc 1,15

* **10**,8. 36,18ss

* 15. 45,9; Rm 9,20s

* 17. 37,36

* 21. 4,3

* 22. Rm 9,27

* **10**,23. Rm 5,20s

* 26. 9,3; Jz 7,25; Êx 14,16

* 28. Jz 20,45ss; Js 7-8; 1Sm 14,2.5

* 29. 1Sm 1,19; 14,2.16; 15,34

* 30. Jr 1,1

* 32. 1Sm 21,2

* **11**,1. 42,1-12; Sl 72; Jr 23,5

* 2. 9,5

* 4. Ap 19,11; Sl 72,4

* Ap 19,15; 2Ts 2,8

* **11**,6. 65,25

* 8. Sl 91,13

* 9. Hab 2,14; Jr 31,33s; 40,5

* 10. Rm 15,12; Ap 22,16

* 13. Jr 3,18

* 14. Jr 49,2

* 16. Êx 14,22

* **12**,2. Êx 15,2

* 3. 55,1; Jo 4,1

* **12**,4. Sl 105,1

* **13**,1. 21,1-10; 47,1-15; Jr 50-51; Ap 17-18

* 6. Jl 1,15; Ez 30,2s; Am 5,18 /

* 8. Jr 4,31

* Is 21,3; 26,17

* 10. Am 8,9

* **13**,15. Jr 51,20-23

* 16. Os 10,14

* 20. 34,10-17

* **14**,1. 61,5

* 2. Sf 2,9; Zc 2,13

* 4. Jr 50,23s; Ap 18,9-19

* **14**,7. Jr 51,48; Ap 19,1s

* 9. Ez 32,18-32; Nm 16,33

* 12. Ap 8,10; 9,1; 12,9

* 13. Sl 48,3

* 14. Ez 28,2

* Dn 11,36

* 19. Jr 22,19

* **14**,22. 4,3

* 25. 9,3

* 31. 20,1; Jr 1,13s

* **15**,1. Jr 48; Ez 25,8-11; Am 2,1ss

* 2. Jr 48,37s

* 4. Jr 48,34; Nm 21,23

* 5. Jr 48,36

* Jr 48,34

* **16**,14. 4,3

* **17**,1. Jr 49,23-27; Am 1,3ss

* 3. 4,3

* 5. Jr 15,8; 18,16

* 8. Êx 34,13

* 10. 44,8; Dt 32,4

* **18**,3. Jl 2,1

* **19**,1. Jr 46; Ez 29-32; Sl 68,5

* **19**,14. 29,10

* 15. 9,13

* 16. Na 3,13; Jr 51,30

* **20**,1. 2Rs 18,17

* 4. 2Sm 10,4; 30,3-7

* **21**,1. 13-14; 47,1-15; Jr 50-51; Ap 17-18

* 9. Ap 14,8; 18,2

* **21**,14. Jr 49,8

* 16. Jr 49,28s; 16,14

* **22**,8. 1Rs 7,2-5; 2Sm 5,9

* 2Rs 20,20

* **22**,13. 1Cor 15,32; Sb 2,7ss; Is 5,11

* 15. 36,3.11.22; 2Rs 18,16.26.37

* 21. 36,3.11.22; 2Rs 18,18.26.37

* **23**,1. Ez 26-28; Am 1,9s; Zc 9,2ss; Is 2,16; Sl 48,8

* **23**,8. Ap 18,23

* 15. Jr 25,11s

* **24**,4. Os 4,3

* 5. Gn 9,16

* 8. Jr 7,34; 16,9; 25,10; Ez 26,13; Ap 18,22

* 13. 17,6

* 17. Jr 48,43s

* 18. 2,10; Gn 7,11; Am 8,9

* **24**,23. Sl 47,1

* Êx 24,16; Ap 4,4.10s

* **25**,1. Sl 31,15

* 4. 4,5s; Ap 7,15s

* 6. Jo 6,51.54

* 7. Os 13,14

* Ap 21,4; 1Cor 15,26

* 8. 35,10

* **26**,1. 60,18

* 2. Sl 118,19s

* 4. Dt 32,4

* 9. Sl 42,2

* 17. 13,8; 37,3; Os 13,13

* **26**,19. Ez 37; Os 13,14

* Ef 5,14

* 20. Jó 14,13ss

* 21. Mq 1,3

* Ap 3,10; 6,10

* Jó 16,18

* **27**,1. Jó 3,8; 40,25s

* 2. 5,1-7

* 9. 17,8

* **27**,12. Jl 2,1

* **28**,5. 4,3

* 6. 11,2ss

* 7. 5,11ss

* **28**,11. Jr 5,15; 1Cor 14,21

* 15. Sb 1,16; Eclo 14,12

* Jr 5,12; Am 9,10

* 16. Sl 118,22s; Mt 21,42; 16,18; Ef 2,20; 1Pd 2,6

* 17. 28,15

* 21. 2Sm 5,17-25

* **29**,1. 36,1s; 37,33-37; 33,7

* 3. 2Sm 5,6-9; Lc 19,43

* 6. Êx 13,22; 19,16

* 10. 19,14

* **29**,13. Am 5,21; Mt 15,8s

* 14. 1Cor 1,19

* 15. Sl 10,4; Jó 22,13

* 16. 45,9; 64,7; Jr 18,1-6; 19,1-13; Sb 12,12; Rm 9,20s

* 19. 1Sm 2,5s

* Is 6,3

* 22. 41,8; 51,2

* **30**,1. Jr 2,18

* **30**,3. 36,5-9

* 6. Dt 8,14s; Nm 21,4-9

* Is 14,29

* 9. 1,2-4

* 10. Am 2,12; 7,13; Jr 11,21

* 12. Sl 62,11

* 15. Is 6,3

* Is 7,9

* 16. Os 1,7

* **30**,17. Dt 32,30

* 18. 54,8

* Sl 2,12

* 28. Sb 5,23

* **30**,30. Êx 19,16; Sl 29,1

* **31**,1. 30,1-7

* Os 1,7

* Is 6,3

* 3. Ez 28,9

* Êx 14,26

* 5. Dt 32,11; Sl 36,8

* **32**,1. 11,3s; Jr 23,5s

* 5. 5,20

* 6. Sl 14,2; Ecl 10,13

* 7. Sl 10,2.7-11

* 9. 3,16-24; Am 4,1ss

* 17. 11,6

* **33**,2. Sl 32,10; 33,22

* Sl 46,2

* 4. Nm 10,35; Sl 68,21; 46,7; 48,5-8

* 5. Sl 57,6; 97,9

* 7. 29,1

* 9. Am 1,2

* 10. Sl 12,6

* 15. Sl 15

* **33**,18. 1Cor 1,20

* 19. 28,11

* 20. 54,2

* **34**,1. 63,1-6; Jr 49,7-22

* 4. Ap 6,14

* **34**,6. 63,1

* 9. Gn 19,24-28; Ap 14,10s

* 11. 13,20-23

* 12. Ap 18,2

* 14. 13,21

* **35**,1. 41,19

* 2. 60,13

* **35**,3. 40,29-31

* 4. 40,10

* 5. Mt 11,5

* 6. At 3,8

* Is 41,18; 43,20; 48,21; Jo 4,1

* 10. 51,11; Sl 126

* **36**,1. 2Rs 18,13-37

* 3. 7,3; 22,20s

* 6. 30,3

* **36**,19. 10,9

* **37**,1. 2Rs 19,1-7

* **37**,8. 2Rs 19,8s

* 9. 2Rs 19,9-19

* 21. 2Rs 19,20-28

* **37**,30. 2Rs 19,29ss

* 33. 2Rs 19,32ss

* 36. 2Rs 19,35ss

* **38**,1. 2Rs 20,1-11

* **38**,10. Sl 116

* 11. Sl 27,13

* 12. Jó 7,6

* Jó 4,20; Sl 90,5s

* 13. Jó 10,16

* 14. Sl 69,4

* Sl 121,1

* 17. Sl 103,3s

* 18. Sl 6,6; Br 2,17; Eclo 17,31

* 19. Dt 4,9

* **39**,1. 2Rs 20,12-19

* **40**,1. 52,7-12

* 3. Mt 3,3; Ml 3,1.23s; Eclo 48,10

* 4. 45,2; Lc 3,4ss

* 5. Êx 24,16; Is 58,8; 60,1

* Is 1,20; 58,14

* **40**,7. Tg 1,10s; 1Pd 1,24s; Is 51,12

* 8. Jó 14,2; Sl 37,2; 90,5; 119,89

* 10. 62,11

* 11. Ez 34,1; Dt 32,11; Lc 15,5

* 12. Jó 28,23-27; 38,4s

* 13. Rm 11,34; 1Cor 2,16; Jó 15,8; 21,22; 36,22-26; 38,2-21

* 15. Eclo 10,16s; Sb 11,22

* 17. Dn 4,32; Sl 62,10

* 18. At 17,29

* 19. 41,6s; 44,9-20; Jr 10,1-16; 51,15-19

* **41**,6. 40,19s

* **40**,20. Br 6; Sb 13,11-19

* 22. Dn 4,32

* 44,24; Sl 104,2

* 23. Sl 2,2-5; Jó 34,18s

* 24. 17,13s

* 25. 6,3

* 26. Gn 15,5

* Br 3,34s; Sl 147,4

* 49,14ss

* 28. Rm 11,34

* 31. Sl 103,5

* **41**,2. 40,23

* 4. 44,6

* 8. Dt 7,6

* Tg 2,23

* 11. 45,14; Ap 3,9

* 14. 40,25

* 6,3

* 15. 28,27

* 18. 35,6s; 43,20; 48,21

* **41**,21. 43,8-13; 44,7-11

* 24. 41,29

* 29. 41,24

* **42**,1. 11,1-10; Jo 1,32ss; Mt 3,16

* 3. Jo 8,45; 14,6

* **42**,6. Jo 8,12

* 7. Jo 9

* Jo 8,32

* Sl 107,10; Lc 1,79

* 8. 48,11

* 10. Sl 96,1; Ap 5,9

* 13. Sf 1,14

* 15. 44,27; 50,2; Sl 107,33

* 19. 41,8

* **42**,25. 9,17s; Am 4,6

* **43**,1. 44,2

* 41,14

* 41,8

* 2. Sl 91

* 3. 1Rs 10,1

* 5. 8,10

* 8. 41,21-29; 44,7-11; 42,18

* 10. At 1,8

* 41,8

* Jo 15,16

* Jo 8,24.28

* 44,6

* **43**,11. Os 13,4

* Dt 32,39; At 4,12

* 14. 41,14

* 15. Lv 17,1; 6,3

* 19. 2Cor 5,17; Ap 21,5

* 20. 35,6s; Êx 17,1-7

* 27. Gn 27,36

* Jr 9,3; Os 12,4

* **44**,1. 41,8

* 2. 43,1; 44,24; Sl 22,10

* Dt 32,15; 33,5.26

* 3. 42,1

* 11,2

* 6. 41,21-29; 43,8-13; 48,12; 41,14

* Ap 1,8.17; 21,6; 22,13

* 7. 43,10; Dt 32,39; Dt 10,13

* 8. 45,21

* Dt 32,4; Is 17,10

* 15. Sb 13,11-19

* **44**,21. 46,8

* 41,8

* 49,14ss

* 24. 44,2

* 25. 1Cor 1,20

* 27. 42,15

* **45**,2. 40,4

* Sl 107,16

* **45**,4. 41,8

* 5. 2Sm 7,22; 44,6

* 7. Am 4,13; 3,6

* Jó 1,21; Eclo 11,14

* 8. Sl 85,11s; Dt 32,2

* Is 51,5; 56,1

* Is 61,11

* 9. 29,16; Rm 9,20

* 14. 1Rs 10,1

* **45**,19. Jo 18,20

* 21. 43,9-12; 41,22; 48,5

* Sl 18,32; 44,8

* 23. Rm 14,11; Fl 2,10s

* 24. 41,11

* **46**,1. Jr 50,2

* 3. 63,9; Êx 19,4

* 5. 44,7

* 6. 40,20

* **46**,8. 44,21

* 10. 45,21; 41,26s

* Sl 33,11

* 11. 41,2.5; 45,13

* **47**,3. Jr 13,22; Os 2,5

* 4. 41,14; 6,3

* 6. 10,6; Zc 1,15

* 7. Dt 32,28s

* 8. Ap 18,7s; Sf 2,15

* 9. Ap 18,23

* **48**,1. Jr 5,2

* Am 5,21

* 4. Dt 32,9

* 5. 42,9

* **48**,8. 1,2

* 10. Sl 66,10; Is 1,25

* 11. Ez 36,22

* Is 42,8

* 12. 44,6

* 13. Rm 4,17

* 16. 45,19

* 19. Gn 15,5; 22,17

* 20. Jr 50,8; 51,6.45; Ap 18,4

* 41,8

* 21. 40,3

* Êx 17,1-7; Nm 20,1-11

* 22. 57,21

* **49**,1. 41,1

* Jr 1,5; Gl 1,15

* 2. Hb 4,12; Ap 1,6; 19,15

* 4. 53,10ss

* Fl 2,8-11

* 6. At 13,47; Lc 2,32

* 7. 41,14

* 60,10

* 8. 2Cor 6,2

* Is 42,6

* 9. 42,7

* 10. Ap 7,16

* Is 4,5s; 25,4s

* Jo 4,1

* 11. 40,3s

* **49**,13. 40,1

* 14. 40,27; 54,8; Sl 22,2s; Os 11,8s

* 15. 44,21

* 16. 60,10

* 18. 60,4

* 20. 54,1ss

* 21. 65,23; Jr 31,27; Zc 2,8

* 22. 60,4.9; Br 5,6

* 23. 60,16

* 60,14

* 30,18; Sl 25,3

* 25. Jr 31,11

* 26. 9,19

* 60,16

* 41,14

* **50**,1. Dt 24,1-4

* 52,3

* Br 4,6

* 2. 65,12; 66,4

* Nm 11,23

* Sl 106,9; 107,33; Na 1,4

* 5. 52,13-53,12

* 6. Mt 26,67; 27,30

* 7. Ez 3,8s

* Sl 25,3

* 9. Jó 13,28; 51,8; Os 5,12

* 10. Êx 23,20s; Jo 3,11

* Is 42,16

* 11. Sl 7,14

* **51**,1. Mt 5,6; 6,33

* **51**,2. Gn 12,1ss; Ez 33,24

* 3. Gn 2,8-17; Ap 2,7; 22,1s; Ez 36,35

* 6. Sl 102,26s

* Mt 24,35; Ap 20,11; 2Pd 3,7-12

* Is 56,1

* 8. 50,9

* Jó 13,28

* 9. 30,7; Jó 3,8; Is 7,12

* 10. Êx 14,5-31; Is 63,13

* 13. Dt 32,5.15

* **51**,14. Jr 31,35

* 16. 59,21

* 17. 52,1

* 19. Jr 15,5

* 20. Na 3,7

* **52**,1. 51,9

* Ap 21,27

* **52**,7. Na 2,1; Rm 10,15; Mc 16,15s

* 8. Êx 33,20; Ez 43,1-5

* 11. Jr 51,45; Ap 18,4

* 12. Êx 12,31-34.39

* 13. 42,1; Sl 22; Fl 2,9; Ef 1,20s; Jo 12,32

* 14. Mt 27,29ss; Jo 19,5

* **53**,1. Jo 12,38; Rm 10,16

* 3. Sl 22,7s

* 4. Mt 8,17

* Hb 2,10

* 5. Gl 3,13; Rm 4,25

* 1Pd 2,24

* **53**,6. Ez 34; 1Pd 2,25

* 7. Mt 26,36

* At 8,32s; Jo 1,29; Jr 11,19

* 9. Mt 27,38

* Mt 27,60

* 1Pd 2,22

* 11. Rm 3,26

* 12. Lc 22,37; 1Pd 2,24; Jo 1,29

* **54**,1. Gl 4,27; Sl 113,9; Jr 10,20

* 2. 33,20

* 49,20

* 3. 26,15

* **54**,5. Os 1,2

* 6. 49,14s

* 8. Sl 30,6

* 9. Gn 9,11

* 10. Rm 11,29

* 11. Ap 21,2.10-27; Is 60,17s

* 13. Jr 31,33s; Is 1,26

* **55**,1. Ap 21,6; 22,17

* **55**,2. Pr 9,3-6; Eclo 24,27-31; Jo 6,33

* 3. 2Sm 7,1

* 4. At 13,34; Ap 1,5

* 6. Os 5,6

* 7. Dt 4,7

* Lc 15,20; Zc 1,3

* 9. Sl 103,11

* 10. 2Cor 9,10

* 11. Sb 18,14s; Zc 1,5s

* 13. 41,19; 44,3s

* **56**,1. 46,13

* **56**,2. Êx 20,8

* 4. Sb 3,14s

* 5. Ap 2,17; 3,5

* 7. Sl 15,1; 1Rs 8,41ss

* Mt 21,13

* 10. 3,12; 9,15

* 11. Ez 34,2; Jr 10,21; 12,10; 23,1s

* 12. 5,11; 28,7s

* **57**,1. Sb 4,11

* **57**,5. Dt 12,2; Jr 2,20

* 7. Dt 23,19

* 8. Ez 16,15s

* 9. Lv 18,21

* 13. Sl 37,9; Is 56,7; 60,21; 65,9

* 15. Lv 17,1

* Sl 51,19

* 17. 54,8

* Êx 15,26

* **57**,19. Ef 2,17

* 21. 48,22

* **58**,3. Mt 6,18

* 6. Mt 25,34-40; Jr 34,8s

* 8. 52,12

* 10. Jo 8,12

* 11. Jo 4,14

* 12. 61,4

* **58**,13. 56,2

* 14. Dt 32,13

* Is 1,20; 40,5

* **59**,1. 50,2

* 2. 1,15

* 4. Sl 7,15; Jó 15,35

* 9. Jo 8,12; Jr 8,15; Am 5,18ss

* 10. Dt 28,29

* **59**,12. Jr 14,7

* Sl 51,5

* 16. 63,5

* Sb 5,17-23

* 20. Rm 11,28s; Is 41,14

* 21. 51,16

* **60**,2. 9,1

* Êx 24,16; Ap 21,24

* 4. 49,18-22; Br 5,5s

* **60**,5. Sl 72,10

* 6. 1Rs 10,1

* 9. Sl 47,8

* Is 55,5

* 10. 49,17

* 11. Ap 21,25s

* 13. 35,2

* 14. 49,23

* Ap 3,9

* Is 1,26

* 15. 62,4.12

* 16. 49,23

* 49,26

* 17. 1,26

* **60**,19. Ap 21,23; 22,5

* 21. 57,13

* **61**,1. Lc 4,18s; Mt 3,16; Is 42,1; 11,2

* 2. Mt 5,5

* 4. 58,12

* 5. 14,2

* 6. Êx 19,6; Ap 1,6

* 9. 55,3

* Gn 2,2

* **61**,10. 1Sm 2,1

* Lc 1,46s

* Ap 21,2; 19,8

* 11. 45,8

* **62**,2. 56,5; 65,15

* 4. Os 2,25

* Is 60,15

* 5. 65,19

* 6. 52,8

* 8. Dt 28,30-35

* 10. 49,22

* 11. Ap 22,12

* Is 40,10

* **62**,12. 60,14

* 1,26

* **63**,1. 34,1-17

* 3. Jl 4,13

* Ap 19,15; 14,19s

* 5. 59,16

* 7. Sl 89,2

* 8. Dt 32,5

* 9. Dt 32,11

* 10. Dt 32,15

* Ef 4,30

* 11. Nm 11,17

* 12. Ne 9,20

* Êx 14,5-31

* **63**,13. 51,10

* 14. Sl 77,21

* 15. 64,7-11

* 49,15

* 16. 41,14

* 17. Dt 32,9

* 19. Sl 144,5

* **64**,1. Sl 18,8s; 49,3

* 3. 1Cor 2,9

* 5. Lv 15,19-24

* 7. 29,16

* **65**,1. Rm 10,20

* 2. Rm 10,21

* 3. Dt 32,21

* 9. 4,3

* 10. 57,13

* **65**,12. 50,2; 66,4; Jr 7,23

* 15. 1,26; 56,5; 62,2

* 17. 51,6; 66,22; Ap 21,1

* 18. 1,26

* 19. 60,14

* 62,5

* Ap 21,4

* 21. 62,8

* Dt 28,30-35; Jr 31,5; Am 9,14

* **65**,25. 11,7

* Gn 3,14

* Is 11,9

* **66**,1. 1Rs 8,27; Mt 5,34s; At 7,49-55

* 2. Sl 24,1s

* 4. 50,2; 65,12

* 6. Ap 16,17

* 7. Ap 12,5

* 10. Jo 16,20

* **66**,14. Jo 16,22

* 18. Ez 34,13; Mt 24,31; 25,32

* 21. Sl 87,7

* 22. 65,17

* 24. Mc 9,48; Jt 16,17; Eclo 7,18

† **1**,1. O nome Isaías significa “Javé salva”.

† 2. Is 1 é considerado uma síntese da mensagem de Isaías.

† 4. Israel não entende o que acontece diante de seus olhos.

† O título “Santo de Israel”, característico de Isaías, exprime a transcendência e a suma perfeição de Deus.

† **1**,6. Este v. descreve a situação de Judá depois da invasão de Senaquerib, 2Rs 18,13, e é aplicado pela liturgia a Cristo em sua paixão. O óleo era o remédio comum para tratar feridas, Lc 10,34.

† 8. “Filha de Sião” é Jerusalém personificada.

† 9. “Resto de Israel” é o povo extremamente reduzido pelo juízo de Deus e que, após a purificação do exílio de Babilônia, viverá na fidelidade e será o núcleo do novo Israel e herdeiro das promessas messiânicas.

† 10. Deus não aceita a oração daqueles que maltratam os pobres, Pr 15,8. Para esses o culto só seria um modo de enganar-se a si mesmos e de fugir da própria responsabilidade.

† **1**,17. “Tomar consciência das necessidades do próximo ajuda a redescobrir a verdadeira imagem do Deus, cujos prediletos são os necessitados. Só um Deus dos homens é o verdadeiro Deus vivo” (Simian-Yofre).

† 18. Deus repreende o povo num processo jurídico, imagem comum nos profetas, Mq 6,1s.

† 21. Ver a nota em Sl 106,39.

† 24. O “Poderoso de Israel” é Deus que o defende dos inimigos.

† **2**,4. “Nada se perde com a paz, tudo pode ser perdido com a guerra” (Pio XII). “Na era atômica, é irracional pensar que a guerra seja um instrumento apto para restabelecer os direitos violados” (João XXIII).

† 12. No “dia de Javé”, em meio a uma conflagração cósmica, Ele mostrará seu poder e sua glória, julgando os inimigos de Israel e o próprio povo infiel.

† **2**,13. As imagens dos vv. 13-16 representam os soberbos, Sl 37,35.

† 16. Ver a nota em 1Rs 10,22.

† **3**,17. As cidades vassalas de Jerusalém.

† **4**,1. A população masculina foi dizimada pela guerra, e as mulheres procuram um marido renunciando a todos os direitos.

† **5**. A vinha é o símbolo do povo de Deus, Sl 80,9-17; Os 10,1.

† 8. “Não socorrer os pobres é roubá-los e tirar-lhes a vida. Nós não detemos nossos bens mas os deles” (S. João Crisóstomo).

† **5**,10. Bat = 36 l; homer = 420 l; efá = 45 l.

† 19. Deus, que está dando tempo para o arrependimento, é desafiado a mandar logo o castigo anunciado.

† **6**. Nesta visão no templo, Isaías faz a experiência da santidade e do poder de Deus, que serão o centro de sua mensagem.

† 1. O santuário é o lugar onde céu e terra se aproximam e se encontram.

† 3. A santidade de Deus é força santificadora, mas também punitiva; Deus manifesta sua santidade no juízo, Eclo 36,3.

† **6**,10. O fracasso da conversão é consequência da recusa de escutar a palavra de Javé proclamada pelo profeta: não é Deus nem o profeta que impedem o povo de se converter e

de ser curado. O profeta deve saber de antemão que não aceitarão sua palavra, e que esta endurecerá o coração deles.

† **7**,1. É a chamada guerra siro-efraimita, 2Rs 16,5; Deus manda Isaías para tranquilizar o rei de Judá.

† 3. Este nome significa “um resto voltará”: a promessa do retorno do exílio.

† 11. O sinal ajudaria o incrédulo Acaz, pois confirmaria a vontade de Deus de intervir em auxílio de Judá.

† **7**,14. O termo hebraico significa “jovem”: a esposa de Acaz terá um filho que garantirá o futuro da dinastia, por isso pode ser chamado “Deus conosco”. Mas as versões grega e latina usaram o termo “virgem”, e S. Mateus viu nesse texto o anúncio da maternidade virginal de Maria, Mt 1,23. O sentido messiânico da profecia está construído sobre o sentido literal.

† 15. Manteiga e mel, único alimento disponível numa terra devastada. A disciplina da adversidade ensinará o Emanuel a “rejeitar o mal e escolher o bem”, fazendo dele a antítese de Acaz.

† **8**,1. Este nome simbólico significa a invasão iminente dos reinos de Damasco e de Israel pelos assírios.

† **8**,19. A lei proibia severamente evocar espíritos e consultar adivinhos, Dt 18,11.

† **9**,5. O nascimento de um menino prodigioso, portador de alegria e paz, firmará o trono de Davi para sempre. A tradição e a liturgia veem aqui o anúncio da chegada do Messias, filho de Davi.

† 6. “A paz não é a mera ausência de guerra, nem se reduz ao estabelecimento de um equilíbrio das forças adversárias, nem surge de uma dominação despótica, mas se chama com propriedade ‘obra da justiça’, Is 32,17” (Vat. II).

† **10**,2. A pregação dos profetas é encarnada na história. “Pregar sem referir-se à história em que se prega não é pregar o Evangelho. Uma pregação que não denuncia as realidades pecaminosas nas quais se faz a reflexão evangélica não é Evangelho” (Dom Oscar Romero).

† 5. A Assíria é instrumento na execução da vontade de Deus, mas é culpada por se exceder neste encargo que lhe foi dado e por ser orgulhosa.

† 21. Ver a nota em 1,9.

† **11**,2. Força divina concedida a certas pessoas escolhidas para cumprir missões que normalmente estariam acima de suas capacidades, como aconteceu com Moisés, Nm

11,17, os juízes, Jz 3,10, e os profetas, Mq 3,8.

† As versões grega e latina acrescentam o termo “piedade”, dando origem à doutrina dos sete dons do Espírito Santo.

† **12**,4. “A salvação recebida deve ser testemunhada ao mundo, de modo que a humanidade inteira acorra àquela fonte de paz, de alegria, de liberdade” (João Paulo II).

† **II.** Profecias contra as nações inimigas de Israel. O poder de Javé é tão grande que tudo está sob seu domínio, inclusive os destinos das grandes nações que são instrumentos para executar seus desígnios.

† **13**,21. Sátiros são demônios imaginários, com a forma de bodes, Is 34,14.

† **14**,12. A tradição cristã aplica estes vv. 12-15 à queda de Satanás: em latim, “estrela da manhã” é “lúcifer”.

† **17**,3. Efraim é o reino do norte, aliado com Damasco contra o reino do sul, Judá.

† **20**,2. Ação simbólica: o profeta imita o aspecto de um prisioneiro de guerra, para dissuadir Ezequias de entrar ao lado dos filisteus na rebelião contra os assírios.

† **21**,12. Esta resposta enigmática significa que as desgraças não terminaram: virão uma depois da outra, se o povo não se converter.

† **22**,22. As chaves, abrir e fechar, simbolizam poderes de governo, Mt 16,19; Ap 3,7.

† **23**. A queda de Tiro é obra de Javé e tem como motivo o orgulho da cidade.

† **24**,23. Na literatura apocalíptica, as intervenções do Juiz supremo são acompanhadas de convulsões cósmicas. O esplendor dos astros se ofusca e brilha apenas a luz do rei divino.

† **25**,2. Esta cidade anônima, que parece ser Babilônia, simboliza todas as forças do mal, contrárias ao povo de Deus.

† 6. O banquete representa a felicidade dos eleitos; no NT é imagem do Reino de Deus, Mt 22,2.

† **26**,19. O renascer da nação parece incluir a ressurreição dos indivíduos, 2Mc 7,9.

† **27**,1. Leviatã era um monstro marinho da cultura fenícia, ligado às potências do caos; aqui representa os poderosos inimigos de Israel.

† **28**,10. No hebraico, é uma série de monossílabos, que parecem a fala de um gago ou de um bêbado: assim os adversários ironizam a pregação profética de Isaías. Este responde que Deus falará por meio dos assírios.

† **28**,12. Os profetas reprovam as alianças políticas e militares com os povos pagãos: Israel deve repousar só em Javé.

† 16. Javé exprime o propósito de fazer de Sião o centro religioso do mundo. Paulo aplica esse texto a Jesus, Rm 9,33.

† **30**,1. Ser filho rebelde era uma culpa que merecia a pena de morte, Dt 21,18-21.

† **32**,17. "As religiões se preocupam, necessariamente, com a justiça, como condição básica para a paz: Se queres a paz, trabalha pela justiça" (D. Hélder Câmara).

† **34**,1. Convocação geral do mundo para ouvir o juízo de Javé contra as nações.

† 4. A natureza participa da grande intervenção de Deus na história.

† **34**,14. Ver a nota em 13,21.

† **36**. Os cc. 36 e 37, que contam a invasão e a derrota de Senaquerib, são paralelos a 2Rs 18,13–19,36.

† **36**,10. O rei da Assíria executa os desígnios de Javé, 10,5.

† **37**,3. Ver a nota em 2Rs 19,3.

† **38**,5. 2Rs 20,5 acrescenta: "Eu vou te curar: dentro de três dias, subirás ao templo de Javé", frase que não consta no TM, mas o v. 22 parece supor este acréscimo.

† 8. Ver a nota em 2Rs 20,11.

† 12. Símbolos de uma vida breve, que finda antes da hora.

† 17. A doença era considerada castigo do pecado, e a cura era sinal do perdão, Mt 9,2-6.

† 19. "A glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem é a visão de Deus" (S. Irineu).

† **VII.** Começa o Segundo Isaías, o "livro da consolação", que anuncia aos exilados de Babilônia a próxima libertação: que o povo tenha confiança e se alegre, porque Deus vai manifestar sua grandeza.

† **40**,10. Javé é como um rei vitorioso que conduz seu povo, por ele libertado do inimigo.

† 11. Deus trata seu povo como um pastor que ama e protege seu rebanho.

† 12. Quem não é capaz de "medir as águas" etc. não deve contestar as obras de Deus na história.

† 18. Falando aos exilados, tentados a interpretar a derrota de Israel como derrota de seu Deus, o autor ridiculariza os ídolos mortos, feitos pelos homens, e exalta a onipotência de Javé, Senhor do universo.

† 19. Entram aqui os vv.6-7 do c. 41.

† **40**,26. As estrelas, adoradas pelos babilônios, foram criadas por Javé sem esforço, simplesmente chamando-as pelo nome.

† **41**,1. Ciro, rei persa, Is 44,28, libertará Israel do cativeiro conquistando Babilônia em 539 a.C.

† **41**,4. Este v. 4 exprime bem o que significa o nome de Javé: "Aquele que está sempre aí contigo".

† 5. Os vv. 6-7 estão depois de 40,19.

† 14. O redentor, "goel" em hebraico, é aquele parente mais próximo, que tem a obrigação de prestar socorro.

† **42**. Primeiro dos 4 cânticos do Servo de Javé 42,1-7; 49,1-7; 50,4-9; 52,13–53,12. O Servo é um profeta que com mansidão prega às nações o direito e a justiça.

† 3. Não se implanta a justiça pisoteando o fraco.

† **42**,5. O que Deus fez no início da criação, faz também agora quando Israel sai da escuridão para a luz.

† **43**. Javé age como Redentor de Israel, libertando-o da escravidão e resgatando suas propriedades na terra prometida.

† 7. Israel é um povo "criado" por Deus para difundir no mundo o conhecimento do verdadeiro Deus.

† **43**,10. Israel sabe e deve testemunhar que Javé é o único que pode salvar.

† 12. "O homem contemporâneo está mais disposto a escutar as testemunhas do que os mestres" (Paulo VI).

† **44**,2. Ver a nota em Dt 32,15.

† 3. Quando Israel recebe o espírito, a terra é transformada num novo paraíso. A água está muitas vezes relacionada com o espírito, Ez 36,25; Zc 12,10; Jo 3,5.

† **45**,4. A história universal entra nos planos de Deus em favor do humilde povo exilado.

† 8. A vitória de Ciro vai mudar o rumo dos acontecimentos e renovar o mundo. A liturgia do Advento utiliza este v. para exprimir o desejo da vinda do Salvador.

† **46**,3. Os ídolos eram carregados por seus devotos; Javé, ao contrário, carrega seu povo.

† **47**,1. A expressão "filha de" é uma personificação da própria cidade.

† **48**. Deus realiza seu plano de salvação, não por mérito do povo, mas para honrar sua palavra.

† 2. Jerusalém é santa – os árabes ainda hoje a chamam “el-Quds”, a Santa – porque é o símbolo da presença de Deus e do cumprimento das promessas da aliança.

† **48**,21. Este comentário de Nm 20,11 deu origem à lenda segundo a qual a rocha acompanhava os israelitas durante o êxodo, 1Cor 10,4.

† 22. Este v. repete 57,21, onde tem sentido, mas aqui está fora do contexto.

† **49**. O Servo reconduz Israel a seu Deus e é luz para as nações.

† **50**,4. O Servo é um discípulo atento ao ensinamento de Deus e aceita o sofrimento ligado a sua missão.

† **52**,5. Javé não vai tolerar que os inimigos zombem de Israel humilhado.

† **52**,13. O Servo sofre pelos pecados dos outros; inocente, expia as culpas dos pecadores.

† **53**,5. O Servo não dispensa o povo da necessidade de arrepender-se, mas infunde nele seu espírito de dor e esperança.

† **54**,2. O Vat. II vê neste texto um apelo à evangelização dos povos, e comenta: “Dilata o Povo de Deus, aumenta o Corpo Místico de Cristo até a medida do tempo da plenitude de Cristo”.

† **55**,1. Convida os pobres para um alegre banquete, Pr 9,4s. O único requisito é ter sede de Deus, 41,17.

† **55**,12. No retorno dos exilados, toda a natureza toma parte, promovendo uma festa solene e grandiosa.

† **VIII.** Começa a 3ª parte do livro de Isaías, diferente das outras pelo conteúdo, doutrina e estilo. Não se dirige aos exilados em Babilônia, como os cc. 40–55, mas aos repatriados, chamados a reconstruir a comunidade vencendo o desânimo e confiando num futuro glorioso.

† **57**,3. Ver a nota em Sl 106,39.

† **57**,7. Israel é como adúltera que abandona a Deus e presta culto aos deuses nos templos dos lugares altos.

† 17. O silêncio de Deus, experiência tenebrosa, semelhante à condenação.

† **58**,7. A separação entre a fé que professam e a vida cotidiana de muitos deve ser considerada como um dos erros mais graves de nosso tempo (Vat. II).

† **59**,2. Deus é onipotente e pode salvar, mas condicionou a salvação à conduta do povo: “Deus que te criou sem ti não te salvará sem ti” (S. Agostinho).

† **60**. A nova Jerusalém vai reunir seus filhos dispersos e atrair com sua luz todas as nações, que virão trazendo dons para adorar seu Deus. A liturgia aplica os vv. 1-6 à visita dos Magos ao Menino nascido em Belém.

† **61**. O profeta anuncia sua missão de misericórdia e salvação para os exilados. Jesus afirma que esta profecia se cumpre em sua pessoa, Lc 4,21.

† **63**,1. Violenta descrição da vitória de Deus sobre Edom, que exultou com a queda de Jerusalém em 586 a.C., foi sempre hostil a Israel e despertava no povo um ódio implacável e uma tremenda sede de vingança, Sl 137,7; Is 34,5-17.

† **66**,18. O livro termina com uma visão universalista: os hebreus retornam a sua terra e também são bem-vindos os estrangeiros, que podem até mesmo exercer o sacerdócio.

JEREMIAS

Conhecemos bastante bem a vida deste profeta, por causa das notas biográficas que acompanham seus oráculos. De família sacerdotal, nasceu por volta do ano 650 aC em Anatot, que fica a 5 km ao norte de Jerusalém. Chamado desde o seio da mãe, exerce seu ministério de 626 a 587 a.C., um dos períodos mais sofridos da história de Judá. Eram passados cem anos desde a queda do reino do norte, e o reino de Judá, ameaçado pelas grandes potências, estava para tornar-se presa de Nabucodonosor, rei de Babilônia, que toma Jerusalém, a primeira vez em 598 a.C., deporta parte da população, e em 586 volta para destruir a cidade, fazendo uma segunda deportação. É nesse angustioso período que Deus chama Jeremias, para combater a infidelidade à aliança, a idolatria, os adultérios, as injustiças e toda espécie de imoralidade. Homem de piedade e sensibilidade profundas, ele vê, observa, sofre e chora. Gostaria de anunciar a seu povo o fim de suas penas e as bênçãos de Deus, mas o que Ele manda proclamar é: "Quebrarei este povo e esta cidade, assim como se quebra um vaso de terracota, que não se pode mais consertar" (19,11). Pelas denúncias que faz é incompreendido, perseguido, acusado de traição e de derrotismo e ameaçado de morte. Profeta semelhante a Moisés, ele intercede pelo povo com o qual sofre (2Mc 15,14). Sua vida prefigura a do Messias padecente. Apesar de tudo, ele não cessa de condenar a falsa consciência daqueles que se creem justos só porque realizam

algumas práticas exteriores, mas com o coração estão longe de Deus. Prega a responsabilidade religiosa e a interioridade da relação com Deus. Dá apoio ao rei Josias, que empreende uma reforma religiosa para varrer do país os cultos idolátricos e renovar a aliança. Mas com Joaquim, sucessor de Josias, retornam os excessos de imoralidade, as injustiças e as idolatrias, com a consequência que Jerusalém é tomada e a população levada ao exílio. Parece o fim de tudo, mas Jeremias olha para o futuro e vê a aurora de uma nova aliança, mais bela e duradoura que a precedente, e ouve o Senhor que promete: "Porei minha Lei dentro deles, e a escreverei sobre seu coração. Então eu serei seu Deus e eles serão meu povo" (31,33). Javé fará a restauração, criará algo novo (31,22), reunirá o pequeno resto e o levará à terra prometida, numa repetição do êxodo. Jerusalém será reconstruída, surgirá um germe da dinastia de Davi.

I. ORÁCULOS CONTRA JUDÁ
(1–25)

1 Prólogo. [1]Palavras de Jeremias, filho de Helcias,* um dos sacerdotes que moravam em Anatot, no território de Benjamim. [2]A ele foi dirigida a palavra de Javé no tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano de seu reinado [3]e também no tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o fim do décimo primeiro ano de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, isto é, até a deportação de Jerusalém ocorrida no quinto mês.

Vocação e missão de Jeremias. [4]Foi-me dirigida a palavra de Javé nestes termos:

[5]"Antes que eu te formasse no seio materno, eu te conhecia,*
antes que saísses do ventre, eu te consagrei†;

eu te estabeleci profeta das nações”.
[6]Respondi: “Ah! Senhor Javé, eu não sei falar,*
pois ainda sou criança”.
[7]Mas Javé me disse:
“Não digas: Sou criança,
mas vai àqueles aos quais eu te mandar
e anuncia o que eu te ordenar.
[8]Não os temas, porque estou contigo para te livrar”*
– oráculo de Javé.
[9]Javé estendeu a mão, tocou-me a boca*
e Javé me disse:
“Ponho minhas palavras em tua boca.*
[10]Hoje te constituo sobre os povos e sobre os reinos
para arrancar e demolir,*
para abater e destruir,
para edificar e plantar”.

Visões. [11]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: “Que vês, Jeremias?” Respondi: “Vejo um ramo de amendoeira”. [12]Javé me falou: “Viste bem, porque eu velo† sobre minha palavra* para realizá-la”. [13]Depois foi-me dirigida pela segunda vez a palavra de Javé que disse: “Que estás vendo?” Respondi: “Vejo uma panela fervendo, que tem a boca voltada para o norte”.
[14]Javé me disse:
“Do norte irromperá a desventura*
sobre todos os habitantes do país†.
[15]Pois vou convocar todas as famílias dos reinos do norte
– oráculo de Javé.
Eles virão, e cada qual porá seu trono
diante das portas de Jerusalém,

contra todos os seus muros ao redor
e contra todas as cidades de Judá†.
[16]Então pronunciarei meus juízos contra eles,
por todo o mal que cometeram, abandonando-me
para queimar incenso a outros deuses
e prostrar-se diante da obra de suas mãos.
[17]Portanto, cinge-te o flanco,
levanta-te e dize a eles tudo quanto eu te ordenar;*
não tenhas medo à vista deles,
de outra forma te farei tremer diante deles.
[18]Eis que hoje faço de ti uma fortaleza,*
uma coluna de ferro
e um muro de bronze contra todo o país,
contra os reis de Judá e seus chefes,
contra seus sacerdotes e o povo do país.
[19]Lutarão contra ti, mas não te vencerão,
porque eu estou contigo para salvar-te”
– oráculo de Javé.

2 **Infidelidade do povo.** [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[2]“Vai e grita aos ouvidos de Jerusalém:
Assim fala Javé:
Eu me lembro de ti,
do afeto de tua juventude,*
de teu amor no tempo do noivado,
quando me seguias no deserto†,
numa terra não semeada.
[3]Israel era coisa sagrada para Javé,*
as primícias de sua colheita†;
todos os que dela comiam se tornavam culpados,

o mal se abatia sobre eles”
– oráculo de Javé.
[4]Ouvi a palavra de Javé, casa de Jacó,*
e vós, famílias todas da casa de Israel!
[5]Assim fala Javé:
“Que injustiça encontraram em mim vossos pais,
para afastar-se de mim?
Eles seguiram* o que é vão†,
tornaram-se eles próprios um nada.
[6]E não se perguntaram:
Onde está Javé que nos fez sair do país do Egito,*
guiou-nos no deserto,
por uma terra de estepes e de precipícios,
por um terra árida e tenebrosa,
por uma terra que ninguém atravessa
e onde ninguém habita?
[7]Eu vos conduzi para uma terra que é um jardim,*
para que comais seus frutos e produtos.
Mas vós, logo que entrastes,
contaminastes minha terra
e fizestes de meu patrimônio uma abominação.
[8]Nem mesmo os sacerdotes se perguntaram:
Onde está Javé?†
Os detentores da lei não me conheceram,
os pastores se rebelaram contra mim,
os profetas profetizaram no nome de Baal
e seguiram deuses inúteis”.

Idolatria†. [9]“Por isso contenderei ainda convosco
– oráculo de Javé –

e contenderei com vossos netos.
[10]Percorrei as ilhas de Cetim e observai,
mandai ver em Cedar e considerai bem;*
vede se jamais aconteceu coisa semelhante.
[11]Alguma vez um povo mudou de deus?
Porém aqueles não são deuses!
Mas meu povo substituiu
aquele que é sua glória por um ser inútil.*
[12]Espantai-vos com isto, ó céus,
estremecei com assombro
– oráculo de Javé.
[13]Porque dois males meu povo cometeu:
abandonou a mim, fonte de água viva,*
e cavou para si cisternas,
cisternas rachadas, que não retêm a água”†.

Castigo. [14]“Acaso Israel é um escravo
ou um servo nascido em casa?
Por que então tornou-se uma presa?
[15]Contra ele rugem os leões,
fazem ouvir seus rugidos.
Reduzem sua terra a um deserto;
as cidades foram queimadas e não têm habitantes.
[16]Até os filhos de Mênfis e de Táfnis te rasparam* a cabeça†.
[17]Acaso tudo isso não te acontece
porque abandonaste Javé teu Deus
quando te guiava pelo caminho?
[18]E agora por que corres para o Egito*
a beber as águas do Nilo?
Por que corres para a Assíria

a beber as águas do Eufrates?†
[19]Tua própria maldade te castiga
e tuas rebeliões te punem.
Reconhece e vê que coisa má e amarga
é ter abandonado Javé teu Deus
e não ter mais temor diante de mim
– oráculo do Senhor Javé dos exércitos".

Obstinação. [20]"Porque já desde muito tempo quebraste teu jugo,
rompeste teus laços e disseste: Não servirei!*
De fato sobre toda colina elevada*
e debaixo de toda árvore verde
te deitavas como prostituta†.
[21]Eu te havia plantado como vinha excelente,
toda de boa origem:
agora, por que te tornaste para mim uma planta degenerada,
como vinha estranha?
[22]Mesmo se te lavasses com soda
e usasses muita potassa,
diante de mim ficaria a mancha de tua iniquidade
– oráculo do Senhor Javé.
[23]Como ousas dizer:
Não me contaminei, não segui os ídolos de Baal?
Considera teus passos no vale,
reconhece o que fizeste,
jovem camela ligeira e errante,
[24]jumenta selvagem acostumada ao deserto:
no ardor de seu desejo aspira o ar;
quem pode refrear seu desejo?
Todos que a buscam não têm de se cansar:

sempre a encontrarão em seu mês.
[25]Cuidado que teu pé não fique descalço
e que tua garganta não seque!
Mas tu respondes: Não. É inútil,
porque eu amo os estrangeiros, quero segui-los”.*

Degradação. [26]“Como se envergonha um ladrão apanhado em flagrante,
assim ficam envergonhados os da casa de Israel,
eles, seus reis, seus chefes,
seus sacerdotes e seus profetas.
[27]Dizem à madeira: Tu és meu pai,
e a uma pedra: Tu me geraste.
Apresentam a mim as costas e não o rosto;
mas no tempo de sua angústia invocam:
Levantai-vos, salvai-nos!
[28]Mas onde estão os deuses que fizeste para ti?*
Que se ergam, se podem salvar-te
no tempo de tua angústia;
porque numerosos como tuas cidades*
são teus deuses, ó Judá!
[29]Por que contendeis comigo?
Todos vós me fostes infiéis
– oráculo de Javé.
[30]Em vão castiguei vossos filhos,*
não aceitaram a correção.
Vossa espada devorou vossos profetas*
como um leão destruidor.
[31]Ó geração! Considerai a palavra de Javé!
Acaso tornei-me um deserto para Israel

ou uma terra de espessas trevas?
Por que meu povo diz:
Somos livres, nunca mais voltaremos a ti?*
[32]Acaso se esquece uma virgem de seus ornamentos,
uma esposa de seu cinto?
Porém meu povo me esqueceu por dias inúmeros.
[33]Como sabes escolher bem teu caminho
à procura de amor!
Por isso ensinaste teus costumes
também às mulheres más.
[34]Até nas orlas de tuas vestes*
se encontra o sangue dos pobres, dos inocentes,
que não surpreendeste a forçar as portas.
Mas apesar de tudo isso
[35]protestas: Eu sou inocente,
sua ira já está longe de mim.
Eis-me aqui para te julgar,
porque disseste: Não pequei!
[36]Por que te tornaste assim tão vil
mudando teu caminho?
Também pelo Egito serás envergonhada
como o foste pela Assíria.
[37]Também de lá sairás com as mãos sobre a cabeça,
porque Javé rejeitou aqueles nos quais confiavas,
e não prosperarás com eles".

3 A repudiada. [1]"Se um homem repudia a esposa
e esta, separando-se dele, se casa com outro homem,
voltará o primeiro ainda para ela?†
Acaso tal mulher não está toda contaminada?*

E tu que te desonraste com muitos amantes,
pretendes voltar para mim?
– oráculo de Javé.
[2]Ergue os olhos para as colinas e observa:*
onde não te desonraste?
Junto aos caminhos te sentavas à espera deles,
como o árabe no deserto.
Assim também contaminaste a terra
com tua impureza e tua maldade.
[3]Por isso as chuvas foram retidas*
e não veio a chuva tardia da primavera.
Mas tu manténs o despudor de prostituta,
recusando envergonhar-te.
[4]Por acaso não me chamas agora:
Meu Pai, amigo de minha juventude sois vós?
[5]Guardará ele rancor para sempre?
Vai eternizar sua ira?
Assim falas, entretanto cometes todo o mal que podes".

Comparação entre Israel e Judá. [6]Javé me disse no tempo do rei Josias: "Viste o que fez Israel, a rebelde? Foi a todo lugar elevado e debaixo de toda árvore verdejante para prostituir-se. [7]E eu pensava:* Depois que tiver feito tudo isso, voltará a mim, mas não voltou. A pérfida Judá, sua irmã, viu isso, [8]viu que repudiei a rebelde Israel* por todos os seus adultérios, entregando-lhe o documento do divórcio. Mas a pérfida Judá, sua irmã, não teve temor algum. Ao invés, também ela foi prostituir-se; [9]e com a leviandade de suas prostituições contaminou o país; cometeu adultério diante da pedra e da madeira. [10]Não obstante isso, a pérfida Judá, sua irmã, não voltou para mim de todo o coração, mas com simulação" – oráculo de Javé.

[11]Então Javé me disse: “Israel, a rebelde, é justa, em comparação
com a pérfida Judá. [12]Vai e grita estas coisas para o lado norte,
dizendo:
Volta, Israel rebelde – oráculo de Javé.
Não vos mostrarei um rosto irado,
porque eu sou misericordioso
– oráculo de Javé.
Não conservarei a ira para sempre.
[13]Somente reconhece tua culpa,
porque te revoltaste contra Javé teu Deus,
repartiste teu amor com os estrangeiros
debaixo de toda árvore verde
e não ouviste minha voz – oráculo de Javé”.

Convite ao retorno. [14]“Voltai, filhos extraviados – oráculo de
Javé –*
porque eu sou vosso Senhor.
Eu vos tomarei um de cada cidade
e dois de cada família
e vos conduzirei a Sião.
[15]Eu vos darei pastores segundo meu coração,*
os quais vos guiarão com inteligência e prudência.
[16]E quando vos multiplicardes
e fordes fecundos no país,
naqueles dias – oráculo de Javé –
não se falará mais da arca da aliança de Javé;
ninguém pensará nela nem a recordará;*
não sentirão sua falta nem se fará outra.
[17]Naquele tempo
Jerusalém será chamada trono de Javé;

todas as nações confluirão para ela,
para o nome de Javé em Jerusalém*
e não seguirão mais a dureza de seu coração mau.
[18]Naqueles dias
a casa de Judá irá até a casa de Israel,
e as duas voltarão juntas do país do norte*
para o país que eu dei como herança a seus pais.

Conversão. [19]Eu pensava:
Como poderei considerar-te entre meus filhos
e dar-te uma terra de delícias,
a herança mais preciosa dentre as nações?
Eu pensava:
Vós me direis: 'Meu Pai', e não vos afastareis mais de mim
[20]Mas como a mulher que trai seu companheiro,
assim me traístes, casa de Israel" – oráculo de Javé.
[21]Sobre as colinas se ouve uma voz:
o suplicante choro dos israelitas,
porque seguiram caminhos tortuosos,
esqueceram Javé seu Deus.
[22]"Voltai, filhos transviados,
eu curarei vossas rebeliões".

Arrependimento. "Eis-nos aqui, nós vamos a vós,
porque sois Javé, nosso Deus.
[23]Na realidade, ilusão são as colinas*
e o clamor sobre os montes;
na verdade é em Javé, nosso Deus,
que está a salvação de Israel.
[24]A infâmia† devorou desde a nossa juventude

o fruto do trabalho de nossos pais,
seus rebanhos e boiadas, seus filhos e filhas.
[25]Fiquemos prostrados em nossa vergonha,
nossa desonra nos recubra,
porque pecamos contra Javé, nosso Deus,
nós e nossos pais,
desde nossa juventude até hoje;
não escutamos a voz de Javé, nosso Deus”.

4 Condições para o retorno. [1]“Se queres voltar, ó Israel – oráculo de Javé –,
é para mim que deves voltar.
Se removeres de minha presença tuas abominações,
não andarás mais vagueando.
[2]Teu juramento será: Pela vida de Javé,
com verdade, retidão e justiça.
Então nele serão benditas as nações*
e nele se gloriarão”.
[3]Pois assim fala Javé
aos homens de Judá e de Jerusalém:
“Limpai para vós um terreno novo*
e não semeeis entre espinhos†.
[4]Circuncidai-vos para Javé,*
circuncidai vosso coração†,
homens de Judá e habitantes de Jerusalém,
para que minha ira não se acenda como fogo
e queime sem que ninguém a possa apagar,
por causa de vossas ações perversas”.

Castigo iminente. [5]Anunciai-o em Judá,
publicai-o em Jerusalém;
tocai a trombeta no país,*
gritai em voz alta e dizei:
Reuni-vos e entremos nas cidades fortificadas.*
[6]Erguei um sinal para Sião;
fugi sem demora,
porque eu mando do norte uma calamidade
e uma grande ruína.
[7]O leão saltou de sua selva,
o destruidor de nações pôs-se a caminho,
saiu de sua morada
para transformar teu país em desolação:
tuas cidades serão destruídas
e ficarão sem habitantes.
[8]Por isso vesti roupas de saco,
lamentai-vos e gemei,
porque não se afastou de nós
a ira ardente de Javé.
[9]E naquele dia – oráculo de Javé –
faltará coragem ao rei e aos chefes;
os sacerdotes ficarão estupefatos
e os profetas, aterrados.
[10]Então eu disse: “Ah! Senhor Javé,
portanto enganastes este povo e Jerusalém,
quando dizíeis: Vós tereis paz,
enquanto a espada penetra até o coração”.*
[11]Nesse tempo se dirá a este povo e a Jerusalém:
“O vento ardente das dunas sopra do deserto
para a filha de meu povo†,
não para joeirar, nem para limpar o trigo.*

[12]Um vento mais forte que aquele
virá por ordem minha.
Agora, também eu quero pronunciar
contra eles a sentença”.
[13]Eis que ele sobe como nuvens,
e como furacão são seus carros;
seus cavalos são mais velozes que as águias.
Ai de nós! estamos perdidos!
[14]Purifica teu coração da maldade, Jerusalém,
para que sejas salva.
Até quando abrigarás em ti pensamentos iníquos?

Chegada dos invasores. [15]Pois uma voz grita a notícia desde Dã,
das montanhas de Efraim anuncia a calamidade.
[16]Adverti as nações, fazei-o saber em Jerusalém.
Os sitiadores vêm de uma terra longínqua,
lançam gritos contra as cidades de Judá.
[17]Como os guardas de um campo a rodeiam,
porque se rebelou contra mim
– oráculo de Javé.
[18]Tua conduta e tuas ações te causaram tudo isto.
Este é o fruto de tua maldade;
como é amargo! Penetra até teu coração.
[19]Minhas entranhas, minhas entranhas!
Estou angustiado.
As paredes de meu coração!
O coração se agita em mim;
não posso calar-me,
porque ouvi o toque da trombeta, o grito de guerra.

[20]Ruína sobre ruína se anuncia:
o país todo está devastado.
De repente são destruídas minhas tendas,*
num instante, meus pavilhões.
[21]Até quando devo ver o sinal
e ouvir o toque da trombeta?

Desolação geral. [22]“Louco é meu povo: não me conhece,*
são filhos insensatos, sem inteligência;
são experientes em fazer o mal,*
mas não sabem fazer o bem”.
[23]Olhei para a terra, ela era solidão e vazio;
para os céus, e não tinham luz.
[24]Olhei para os montes:
eles tremiam, e todas as colinas ondulavam.
[25]Olhei e não havia ninguém,
todos os pássaros do céu tinham fugido.
[26]Olhei, e a terra fértil era um deserto,
todas as suas cidades estavam destruídas
ante Javé, ante sua ira ardente.
[27]Porque assim diz Javé:
“O país todo será devastado;
mas eu não o destruirei totalmente.
[28]Por causa disso a terra estará de luto*
e os céus lá em cima escurecerão,
porque eu disse, decidi
e não me arrependo, nem volto atrás”.
[29]Ante o rumor de cavaleiros e de arqueiros
toda a cidade está em fuga;
entram nas matas e sobem nos rochedos.

Toda a cidade é abandonada,
não ficou um só habitante.
[30]E tu, devastada, que farás?
Ainda que te vistas de escarlate,*
te enfeites com adornos de ouro
e te aumentes os olhos com pintura,
em vão te farias bela†.
Teus amantes te desprezam;*
querem tirar-te a vida.
[31]Ouço gritos como de parturiente,*
uma angústia como da mulher no primeiro parto;
é o grito da filha de Sião, ofegante,
que estende as mãos, dizendo:
“Ai de mim! Eu sucumbo diante dos matadores”.

5 **Depravação total.** [1]Percorrei as ruas de Jerusalém,
observai bem e informai-vos,
procurai em suas praças se encontrais um homem,
um só que aja justamente*
e procure manter-se fiel,
e eu a perdoarei, diz Javé.
[2]Mesmo quando exclamam:
“Pela vida de Javé!”*
com certeza juram falso.
[3]Javé, não é a verdade
que vossos olhos querem ver?
Vós os feristes, mas eles não sentiram nada;*
vós os exterminastes, mas recusam a correção.
Tornaram seu rosto mais duro que a pedra,
não querem converter-se.*

[4]Eu pensava: “Com certeza, são uns pobres coitados,
agem como loucos, porque não conhecem
o caminho de Javé, o direito de seu Deus.
[5]Vou dirigir-me aos grandes e lhes falarei.
Com certeza, conhecem o caminho de Javé,
o direito de seu Deus”.*
Mas também esses quebraram o jugo,
romperam os laços!
[6]É por isso que o leão da floresta os ataca,
o lobo das estepes os devasta.
A pantera está à espreita perto de suas cidades,
quem sair será dilacerado†.
Porque numerosos são seus pecados,
aumentaram-se suas rebeliões.
[7]“Por que deveria eu te perdoar?
Teus filhos me abandonaram,
juraram por deuses que não existem.
Eu os saciei, e eles cometeram adultério,*
Amontoam-se nas casas de prostituição.
[8]São como cavalos bem fartos e fogosos,
cada qual relincha atrás da mulher do próximo.
[9]Não deveria eu puni-los por isso?*
– oráculo de Javé.
De um povo como este não me vingaria?
[10]Subi sobre seus muros e destruí-os,
mas não completamente;
arrancai-lhe os ramos, porque não são de Javé.*
[11]Porque a casa de Israel e a casa de Judá
com perfídia me traíram”
– oráculo de Javé.

[12]Renegaram Javé, dizendo:*
“Ele não existe!
Não virá sobre nós a calamidade,
não veremos nem espada, nem fome.*
[13]Os profetas são como vento,
sua palavra não está neles.
Que suas ameaças sejam para eles!”
[14]Por isso diz Javé, Deus dos exércitos:
“Já que falaste assim,
eu farei de minhas palavras um fogo em tua boca,*
e deste povo a lenha que ele devorará.
[15]Eis que mandarei contra ti uma nação de longe,*
ó casa de Israel – oráculo de Javé.
É uma nação valorosa, é uma nação antiga,
uma nação cuja língua não conheces*
e não compreendes o que diz.
[16]Sua aljava é como sepulcro aberto.
Eles são todos valentes.
[17]Devorará tuas colheitas e teu pão;
devorará teus filhos e tuas filhas;
devorará teus rebanhos e tuas boiadas;
devorará tuas vinhas e tuas figueiras;
com a espada destruirá as cidades fortificadas
nas quais confias.
[18]Mas mesmo naqueles dias
– oráculo de Javé –
não vos exterminarei completamente”.*
[19]E quando perguntardes:
“Por que Javé, nosso Deus, nos faz tudo isto?”,*
tu lhes responderás:

“Como tu me abandonaste
e serviste deuses estrangeiros em teu país,
assim servirás os estrangeiros
num país que não é o teu”.*

Castigo inevitável. [20]Fazei este anúncio na casa de Jacó,
proclamai-o em Judá dizendo:
[21]“Ouvi isto, agora,
ó povo insensato e sem entendimento,*
que tem olhos mas não vê,
tem ouvidos mas não ouve.
[22]Vós não me temereis? – oráculo de Javé.
Não tremereis diante de mim,
que pus a areia como limite do mar,
como barreira perene que este não passará?*
Suas ondas se agitam, mas não prevalecem,
Bramem, porém não a ultrapassam”.
[23]Mas este povo tem um coração indócil e rebelde;
eles se afastam, vão embora
[24]e não dizem em seu coração:
“Temamos Javé, nosso Deus,
que concede a chuva a seu tempo,*
a do outono e a da primavera,
que mantém para nós as semanas fixadas para a colheita”.
[25]Vossas iniquidades perturbaram esta ordem
e vossos pecados afastaram de vós esses bens;
[26]porque entre meu povo há malvados
que espiam como caçadores à espreita,
põem armadilhas e prendem homens.
[27]Como gaiola cheia de pássaros,

assim suas casas estão cheias de enganos;
por isso tornam-se grandes e ricos.
[28]São gordos e reluzentes,
ultrapassam os limites do mal;
não respeitam o direito, o direito dos órfãos,
e no entanto eles prosperam.
Não fazem justiça aos pobres.
[29]Não deverei eu punir essas coisas?*
– oráculo de Javé.
De um povo como este não deveria vingar-me?
[30]Coisas horríveis e abomináveis acontecem no país.
[31]Os profetas profetizam falsamente*
e os sacerdotes governam por própria conta;
no entanto, meu povo está contente com isso.
Mas que fareis quando vier o fim?*

6 **Próximo cerco.** [1]Procurai um refúgio, filhos de Benjamim,
fora de Jerusalém.
Em Técua tocai a trombeta,*
erguei um sinal sobre Bet-Acarem,
porque do norte avança uma calamidade,*
uma grande ruína.
[2]A bela, a delicada, a filha de Sião,
eu a destruo.
[3]Para ela se movem pastores com seus rebanhos;*
armam tendas a seu redor;
cada um deles pastoreia sua parte.
[4]“Preparai a guerra contra ela; assaltemo-la ao meio-dia.
Ai de nós! O dia já declina, já se alongam as sombras da tarde.
[5]Assaltemo-la de noite, destruamos seus palácios”.

[6]Porque assim diz Javé dos exércitos:
“Cortai suas árvores,
construí um aterro diante de Jerusalém.
Esta é a cidade que deve ser punida,
nela tudo é opressão.
[7]Como de um poço brota água,
assim esta faz brotar sua iniquidade.
Só de violência e opressão se ouve falar nela;
diante de mim estão continuamente dores e chagas.

Ameaças. [8]Aceita a correção, ó Jerusalém,
para que eu não me afaste de ti
e não te reduza a um deserto,
a uma região desabitada”.
[9]Assim diz Javé dos exércitos:
“Vão recolher completamente como numa vinha*
o resto de Israel;
torna a passar tua mão sobre os ramos
como quem colhe uvas”†.
[10]A quem falarei e a quem repreenderei
para que me ouçam?
Não é circuncidado o ouvido deles,*
são incapazes de prestar atenção.
A palavra de Javé é para eles objeto de desprezo,
não a apreciam.
[11]Estou cheio da ira de Javé,
não posso mais contê-la†.
“Derrama-a sobre os meninos na rua
e também na reunião dos jovens,
porque serão tomados juntos homens e mulheres,

velhos e anciãos.
[12]Suas casas passarão para estrangeiros,*
também seus campos e suas mulheres,
porque estenderei a mão contra os habitantes deste país”
– oráculo de Javé.
[13]Pois, do pequeno ao grande, todos buscam o lucro injusto;
do profeta ao sacerdote, todos praticam a mentira.*
[14]Eles tratam com leviandade a ferida de meu povo,
dizendo: “Bem, bem!”, mas não está bem.
[15]Ficaram envergonhados quando cometeram abominações?
De modo algum se envergonham,
não sabem nem sequer enrubescer-se.
“Por isso cairão com as outras vítimas,
na hora do castigo serão prostrados”, diz Javé.
[16]Assim fala Javé:
“Parai nas estradas e olhai,
informai-vos sobre os caminhos do passado,*
onde está a estrada boa, e segui-a:
assim achareis descanso para vossas almas”.*
Mas eles responderam: “Não a seguiremos!”
[17]Eu pus sentinelas junto de vós, dizendo:*
“Prestai atenção ao toque da trombeta”.
Eles responderam: “Não nos importa!”
[18]Por isso, escutai, ó nações,
e sabe, ó assembleia, o que acontecerá com eles.
[19]Ouve, ó terra! “Eis que eu mando contra este povo*
a calamidade, fruto de seus pensamentos,
porque não prestaram atenção a minhas palavras
e rejeitaram minha lei.
[20]Que me importam o incenso importado de Sabá*

e a preciosa canela que chega de um país distante?
Não aceito vossos holocaustos*
e não me agradam vossos sacrifícios”†.
[21]Por isto diz Javé:
“Vou colocar diante deste povo pedras de tropeço,
nas quais tropeçarão juntos pais e filhos;
vizinhos e amigos perecerão”.

Invasão. [22]Assim diz Javé:
“Eis que um povo vem do país do norte,*
uma grande nação se move da extremidade da terra.
[23]Armados de arcos e lanças, são cruéis, sem piedade.
Seus gritos ressoam como o mar; eles montam cavalos:
estão prontos para combater como um só homem contra ti,
filha de Sião”.
[24]“Ouvimos sua fama, nossas mãos desfaleceram;
a angústia apoderou-se de nós,
como as dores de uma parturiente”.*
[25]Ninguém saia para o campo nem caminhe pelas estradas,
porque a espada inimiga e o terror nos rodeiam.*
[26]Filha de meu povo, veste o luto e revira-te na cinza.
Chora como por um filho único,* lamento de amargura†,
porque cairá de improviso o destruidor sobre nós!
[27]Eu te estabeleci como examinador de meu povo,
para que conheças e observes sua conduta.
[28]Todos eles são rebeldes inveterados, caluniadores,
são como bronze e ferro, são todos destruidores.
[29]O fole sopra com força,*
o chumbo é consumido pelo fogo;
em vão se continua a refiná-lo,

as escórias não se separam.
30“Escória de prata” se chamam,
porque Javé os rejeitou.

7 Confiança no templo. 1Esta é a palavra que foi dirigida por Javé
a Jeremias: 2“Fica na porta do templo de Javé e lá proclama esta
palavra: Ouvi a palavra de Javé, vós todos de Judá, que entrais por
estas portas para prostrar-vos diante de Javé. 3Assim fala Javé dos
exércitos, Deus de Israel: Melhorai vossa conduta e vossas ações, e
eu vos farei habitar neste lugar. 4Não se iludam com palavras
mentirosas, dizendo: Templo de Javé, templo de Javé, este é o
templo de Javé!†

5Porque, se realmente emendardes vossa conduta* e vossas
obras, se deveras fizerdes justiça uns aos outros; 6se não oprimirdes
o estrangeiro,* o órfão e a viúva, se não derramardes o sangue
inocente neste lugar* e se não seguirdes, para vossa infelicidade,
outros deuses, 7eu vos farei morar neste lugar, no país que dei a
vossos pais desde muito tempo e para sempre. 8Mas vós confiais em
palavras falsas que para nada valem: 9roubar, matar, cometer
adultério, jurar falso, queimar incenso a Baal, seguir outros deuses
que não conhecíeis. 10Depois vindes e vos apresentais diante de
mim neste templo, que traz meu nome, e dizeis: ‘Estamos salvos!’,
para depois continuar cometendo todas essas abominações. 11Por
acaso considerais como um covil de ladrões* este templo que traz
meu nome? Tudo isto eu vi também – oráculo de Javé. 12Ide,
portanto, ao lugar que foi meu em Silo,* onde outrora eu fiz habitar
meu nome; considerai o que fiz dele, por causa da maldade de Israel,
meu povo. 13Agora, já que fizestes todas estas ações – oráculo de
Javé – e não me escutastes quando vos falei constantemente* e não
respondestes a meus apelos, 14eu tratarei este templo que traz meu

nome e no qual confiais e este lugar que dei a vós e a vossos pais,
como tratei Silo. [15]Eu vos expulsarei de minha frente como expulsei
todos os vossos irmãos, toda a descendência de Efraim.

[16]Tu, pois, não intercedas por este povo,* não faças por ele
súplicas e orações nem insistas comigo, porque não te escutarei.
[17]Não vês o que fazem nas cidades de Judá e nas ruas de
Jerusalém? [18]Os filhos recolhem a lenha, os pais acendem o fogo e
as mulheres amassam a farinha para fazer bolos para a Rainha do
céu†; depois derramam libações* a outros deuses para ofender-me.
[19]Mas por acaso é a mim que eles ofendem? – oráculo de Javé –;
não é antes a si próprios para sua própria vergonha? [20]Por isso,
assim fala o Senhor Javé: Minha ira, meu furor, se derramará sobre
este lugar, sobre os homens e sobre os animais, sobre as árvores
dos campos e sobre os frutos da terra: é um fogo que não se apaga".

Dureza e infidelidade. [21]Assim fala Javé dos exércitos, o Deus
de Israel: "Ajuntai vossos holocaustos a vossos sacrifícios e comei a
carne deles! [22]Pois eu nada disse nem ordenei* a vossos pais
quando os fiz sair da terra do Egito sobre holocausto e sacrifício.
[23]Mas isto lhes ordenei: Escutai minha voz! Então eu serei vosso
Deus e vós sereis meu povo; e caminhai sempre na estrada que eu
vos prescrevo, para que sejais felizes. [24]Mas eles não escutaram
nem prestaram ouvido, seguiram seus planos, a maldade de seu
coração obstinado, e, em vez de virar o rosto para mim, viraram-me
as costas. [25]Desde quando vossos pais saíram da terra do Egito* até
hoje tenho enviado a vós todos os meus servos, os profetas,* todo o
dia, sem cessar; [26]mas eles não me escutaram nem prestaram
ouvido. Endureceram sua cerviz, tornaram-se piores que seus pais.
[27]Tu lhes dirás todas estas coisas, mas eles não te escutarão; tu os
chamarás, mas não te responderão. [28]Então lhes dirás: Esta é a

nação que não escuta a voz de Javé, seu Deus, nem aceita sua correção. Desapareceu a fidelidade,* foi banida de sua boca".

Profanação e castigo. [29]"Corta tua cabeleira e joga-a fora*
e entoa sobre as alturas uma lamentação,
porque Javé rejeitou e abandonou
a geração que é alvo de sua ira.

[30]Porque os filhos de Judá* cometeram o que me desagrada – oráculo de Javé. Instalaram suas abominações no templo que traz meu nome, para contaminá-lo. [31]Construíram o altar de Tofet, no vale de Ben-Enom, para queimar seus filhos e filhas, coisa que jamais ordenei* nem me passou pela mente. [32]Por isso virão dias – oráculo de Javé – nos quais não se chamará mais Tofet nem vale de Ben-Enom, mas vale do Massacre. Então se sepultará em Tofet,* porque não haverá outro lugar. [33]Os cadáveres deste povo servirão de pasto para as aves do céu e para os animais da terra, e ninguém os espantará. [34]Eu farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém* os gritos de alegria e os sons de festa, a voz do esposo e da esposa, porque o país será um deserto".

8 **Visão desoladora.** [1]"Naquele tempo – oráculo de Javé – serão exumados de seus túmulos os ossos dos reis de Judá, os ossos de seus chefes, os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém. [2]Eles serão expostos ao sol, à lua* e a todo o exército do céu que eles amaram, serviram, seguiram, consultaram e adoraram. Não serão mais recolhidos e sepultados,* mas ficarão como esterco sobre o chão. [3]Então a morte será preferível à vida para todos os que restarem daquela raça perversa

em todo lugar, onde eu os tiver dispersado” – oráculo de Javé dos exércitos.

Endurecimento obstinado. [4]Tu lhes dirás: “Assim fala Javé:
Acaso aquele que cai não se levanta
e quem perde o caminho não volta atrás?
[5]Por que então este povo se desvia,
por que Jerusalém é continuamente rebelde?
Persistem em suas ilusões, recusam converter-se.
[6]Escutei atentamente;
eles não falam como deveriam.
Ninguém se arrepende de sua maldade,
dizendo: O que fiz eu?
Cada um retoma sua corrida
como um cavalo que se lança na batalha.
[7]Até a cegonha no céu conhece seus tempos;*
a rola, a andorinha e o grou
observam a data de sua arribação;
meu povo, porém, não conhece a ordem de Javé.
[8]Como podeis dizer: Nós somos sábios,*
a lei de Javé está conosco?
Sim, a pena mentirosa dos escribas
converteu-a em mentira!†
[9]Os sábios serão confundidos, desconcertados
e cairão prisioneiros.
Eles rejeitaram a palavra de Javé:
que sabedoria podem ter?
[10]Por isso darei a outros suas mulheres,*
seus campos a novos donos,
porque, do pequeno ao grande, são todos gananciosos;

do profeta ao sacerdote, todos praticam a mentira.
[11]Eles tratam com leviandade a ferida de meu povo,
dizendo: Bem, bem!, mas não está bem.
[12]Deveriam envergonhar-se de seus atos abomináveis,
mas não se envergonham de modo algum,
não sabem nem mesmo enrubescer-se.
Por isso cairão com as outras vítimas,
na hora do ajuste de contas serão prostrados”,
diz Javé.
[13]“Eu os apanho e os aniquilo, diz Javé,*
não há mais uva na vinha nem frutos nas figueiras;
mesmo as folhas ficarão murchas.
Eu os dou aos que pisarão sobre eles”.

Ruína sem remédio. [14]“Por que ficamos sentados aqui?
Reuni-vos, entremos nas fortalezas e morramos nelas,*
porque Javé nosso Deus nos faz perecer.
Ele nos faz beber águas envenenadas,*
porque pecamos contra Javé.
[15]Esperávamos a paz, mas não existe bem nenhum;*
a hora da salvação, e eis o terror”.*
[16]De Dã se ouve o bufar de seus cavalos;*
ao rumor do relinchar de seus corcéis treme a terra toda.
Vêm e devoram o país e seus bens,
a cidade e seus habitantes.
[17]“Sim, eu estou para mandar contra vós serpentes venenosas,*
contra as quais não existe magia: elas vos morderão”
– oráculo de Javé.
[18]Procurei tranquilizar-me, superando minha dor,
mas dentro de mim meu coração desfalece.

[19]Ouço os gritos da filha de meu povo
que vêm de uma terra distante:
“Javé não se acha em Sião?
Seu rei não mora mais lá?”
Por que me provocaram à ira com seus ídolos
e com estas nulidades estrangeiras?
[20]Passou o tempo da colheita,
acabou o verão e não fomos salvos.
[21]Pela ferida da filha de meu povo estou aflito,
estou consternado, a desolação apoderou-se de mim.
[22]Então, não há bálsamo em Galaad?
Não há nenhum médico lá?
Por que não melhora a ferida da filha de meu povo?
[23]Quem fará de minha cabeça uma nascente de água
e de meus olhos uma fonte de lágrimas,
para que eu chore dia e noite
os mortos da filha de meu povo?

9 **Corrupção moral.** [1]Quem me dará no deserto um refúgio para viajantes?
Eu deixaria meu povo e me afastaria dele,
porque são todos adúlteros, um bando de traidores†.
[2]Retesam sua língua como arco;*
é a mentira e não a verdade que domina no país.*
Avançam de crime em crime,
mas a mim não me conhecem
– oráculo de Javé.
[3]Cada um se guarde de seu amigo;
não confieis nem no irmão,
porque todo irmão engana o irmão*

e todo amigo espalha calúnias.*
[4]Cada qual engana seu próximo, ninguém diz a verdade.
Acostumaram a própria língua a falar mentiras
e se cansam de fazer o mal.
[5]Tu habitas em meio à fraude;
por fraude se recusam a conhecer-me
– oráculo de Javé.
[6]Por isso assim fala Javé dos exércitos:*
“Eis que os refinarei no cadinho e os provarei;
de que outro modo eu procederia com a filha de meu povo?
[7]Flecha mortífera é sua língua,
engano são as palavras de sua boca.
Cada qual fala de paz com o próximo,
enquanto no íntimo lhe arma ciladas”.

Vingança divina. [8]“Eu não deveria punir-vos por tais coisas?
– oráculo de Javé.
De uma nação como esta não deveria vingar-me?”*
[9]Sobre os montes erguerei gemidos e lamentos,
um canto fúnebre sobre as pastagens da estepe,
porque estão queimadas, ninguém mais passa por lá,
nem mais se ouve o mugido do gado.
Desde as aves do céu até o gado,*
todos fugiram, desapareceram.
[10]“Farei de Jerusalém um monte de ruínas,
um refúgio de chacais;
farei das cidades de Judá uma desolação,
sem habitantes”.*
[11]Quem é sábio para compreender isto?
A quem a boca de Javé falou para que o anuncie?

Por que o país está devastado,
queimado como deserto onde ninguém passa?

Apostasia geral. [12]Disse Javé: "É porque abandonaram a lei que eu tinha posto diante deles* e não escutaram minha voz e não a seguiram, [13]mas seguiram a dureza de seu coração e os ídolos de Baal,* que seus pais lhes deram a conhecer".[14]Portanto, assim diz Javé dos exércitos, Deus de Israel: "Darei a este povo como alimento o absinto e lhe darei a beber água envenenada.* [15]Eu os dispersarei no meio de nações que nem eles, nem seus pais conheceram e mandarei atrás deles a espada até que os tenha exterminado".

Lamentação. [16]Assim diz Javé dos exércitos:
"Atenção! Convocai as carpideiras: que venham!
Fazei vir as melhores: que venham
[17]e sem demora, para entoar sobre nós um lamento".
Brotem lágrimas de nossos olhos,
escorra água de nossas pálpebras.
[18]Sim, uma voz de lamento se ouve de Sião:
"Estamos arruinados, cobertos de vergonha
porque devemos abandonar o país;
demoliram nossas moradas".
[19]Ouvi, pois, ó mulheres, a palavra de Javé;
que vossos ouvidos acolham a palavra de sua boca.
Ensinai a vossas filhas um lamento,
uma à outra um canto fúnebre:
[20]"A morte subiu por nossas janelas,
penetrou em nossos palácios,
abatendo os meninos na rua
e os jovens nas praças.

[21]Fala: Este é o oráculo de Javé:
Os cadáveres dos homens jazem como esterco nos campos,
como feixes atrás do ceifeiro, e ninguém os recolhe”.*

A verdadeira glória. [22]Assim fala Javé:
“Não se glorie o sábio de sua sabedoria*
e não se glorie o forte de sua força,
não se glorie o rico de sua riqueza!
[23]Mas quem quer gloriar-se, glorie-se disto:
de ter inteligência e de me conhecer,
porque eu sou Javé
que pratico a misericórdia, o direito e a justiça sobre a terra;
nestas coisas encontro meu agrado”
– oráculo de Javé†.

[24]“Dias virão – oráculo de Javé – em que punirei todos os circuncisos que permanecem incircuncisos: [25]o Egito, Judá, Edom, os amonitas e os moabitas e todos os que cortam os cabelos das têmporas e moram no deserto, porque todas estas nações e toda a casa de Israel são incircuncisos de coração”.

10 **Nulidade dos ídolos.** [1]Escutai a palavra que Javé vos dirige, casa de Israel.
[2]Assim diz Javé:
“Não imiteis a conduta dos gentios
e não tenhais medo dos sinais do céu,
porque são os gentios que têm medo deles.
[3]Pois os costumes dos povos são vaidade;
são madeira cortada na floresta,
trabalhada pelo escultor com o cinzel.

[4]É enfeitada de prata e ouro,
é fixada com pregos e com martelos,
para que não se mova.
[5]Os ídolos são como espantalho
num campo de abóboras,
não sabem falar;
é preciso carregá-los, porque não andam.
Não os temais, porque não fazem mal algum,
nem o bem eles podem fazer".

Grandeza de Deus. [6]Ninguém é igual a vós, Javé;*
vós sois grande, e grande é vosso nome por vosso poder.*
[7]Quem não vos temerá, rei das nações?*
Isto vos convém, porque entre todos os sábios das nações
e em todos os seus reinos
ninguém é semelhante a vós.
[8]São todos ao mesmo tempo loucos e insensatos;
vã é sua doutrina, como um pedaço de madeira.
[9]Prata batida e laminada, trazida de Társis,
e ouro de Ofir,
trabalho de escultor ou de ourives;
é revestido de púrpura e de escarlate:
mera obra de artesãos.
[10]Javé, porém, é o Deus verdadeiro,
ele é o Deus vivo e o rei eterno;
diante de seu furor a terra treme,
as nações não podem resistir a sua ira.
[11]Assim direis a eles: "Os deuses que não fizeram o céu e a terra
desaparecerão da terra e de debaixo deste céu".
[12]Ele formou a terra com seu poder,*

fixou o mundo com sua sabedoria,
e com sua inteligência estendeu os céus.
[13]Quando faz ouvir sua voz,
é um fragor de águas no céu.
Ele faz subir as nuvens da extremidade da terra,*
produz relâmpagos para a chuva
e tira o vento para fora de seus depósitos.
[14]Fica ignorante todo homem, sem compreender;
todo ourives se envergonha de seus ídolos,
porque é mentira o que ele fundiu
e não tem sopro vital.
[15]Eles são nulidades, obras ridículas;
no tempo de seu castigo perecerão.
[16]Não é assim a herança de Jacó,
porque ele formou todas as coisas,
e Israel é a tribo de sua herança,
Javé dos exércitos é seu nome.

Pânico em Judá. [17]Junta do chão tua bagagem,*
tu que estás sitiada!
[18]Porque assim fala Javé:
“Desta vez expulsarei para longe os habitantes do país;
eu os afligirei, para que me reencontrem”.
[19]Ai de mim por causa de minha ferida;*
minha chaga é incurável.
No entanto eu tinha pensado:
“Este é meu mal e devo suportá-lo”.
[20]Minha tenda está destruída,
todas as minhas cordas se romperam.
Meus filhos se afastaram de mim e não existem mais.*

Não há mais ninguém que monte minha tenda
e estenda minhas lonas.
[21]Os pastores se tornaram insensatos,*
não procuraram mais Javé;
por isso não tiveram êxito
e dispersou-se todo o seu rebanho.
[22]Ouve-se um rumor que avança
e um grande clamor chega do país do norte,
para reduzir as cidades de Judá a um deserto,
refúgio de chacais.

Oração de Jeremias. [23]"Eu sei, Javé,
que o homem não é dono de seu caminho;*
não está no poder de quem caminha
dirigir seus passos.
[24]Corrigi-me, Javé, mas com justa medida;*
não segundo vossa ira,
para não me reduzirdes ao nada"†.
[25]Derramai vossa ira
sobre as nações que não vos conhecem*
e sobre as famílias que não invocam vosso nome;
porque devoraram Jacó,*
elas o devoraram e consumiram, e destruíram sua morada.

11 **Fidelidade à aliança.** [1]Esta é a palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Javé: [2]"Escuta as palavras desta aliança† e refere-as aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém. [3]Tu lhes dirás: Assim fala Javé, Deus de Israel: Maldito o homem que não escuta as palavras desta aliança,* [4]que eu prescrevi a vossos pais quando os fiz sair da terra do Egito, da fornalha de ferro,

dizendo: Escutai minha voz e fazei tudo o que vos mando; então
sereis meu povo e eu serei vosso Deus,* [5]de modo que eu possa
manter o juramento feito a vossos pais de dar-lhes uma terra onde
correm leite e mel, como hoje possuís". Eu respondi: "Assim seja,
Javé!" [6]Javé me disse: "Proclama todas estas palavras nas cidades
de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Escutai as palavras desta
aliança e ponde-as em prática. [7]Porque eu exortei insistentemente
vossos pais quando os fiz sair da terra do Egito e até hoje, sem me
cansar adverti, repetindo: Escutai minha voz! [8]Mas eles não
escutaram nem deram ouvido; cada qual seguiu a dureza de seu
coração malvado. Por isso apliquei contra eles todas as palavras*
desta aliança, que eu lhes tinha mandado praticar, e não praticaram".

[9]Javé disse-me: "Formou-se uma conspiração entre os homens
de Judá e os habitantes de Jerusalém; [10]voltaram às iniquidades de
seus primeiros pais* que tinham recusado escutar minhas palavras;
também eles seguiram outros deuses para servi-los. A casa de Israel
e a casa de Judá violaram a aliança que eu tinha concluído com seus
pais. [11]Por isso, assim fala Javé: Mandarei sobre eles uma
calamidade da qual não poderão fugir. Clamarão a mim, mas não os
ouvirei. [12]Então as cidades de Judá* e os habitantes de Jerusalém
erguerão gritos de socorro aos deuses aos quais ofereceram
incenso, mas eles de modo algum poderão salvá-los no tempo de
sua calamidade. [13]Porque tão numerosos como tuas cidades são
teus deuses, ó Judá; numerosos como as ruas de Jerusalém, os
altares que ergueste ao ídolo, altares para queimar incenso a Baal.

[14]Tu, pois, não intercedas por este povo,* não faças para ele
súplicas e preces, porque não escutarei quando me invocarem no
tempo de sua calamidade".

[15]Que tem a fazer minha amada em minha casa*
com sua perversa conduta?

Promessas e carne de sacrifícios
acaso afastam de ti tua calamidade,
para que possas alegrar-te?
[16]Oliveira verde, formosa e de frutos deliciosos,*
era o nome que Javé te havia dado.
Com grande rumor ele pôs fogo em suas folhas
e seus ramos se queimaram.
[17]E Javé dos exércitos que te plantou, decretou contra ti a calamidade por causa do mal que cometeram para seu dano a casa de Israel e a casa de Judá, irritando-me com a queima de incenso a Baal.

Jeremias perseguido†. [18]Javé comunicou-me e eu o soube;
vós me mostrastes então suas intrigas.
[19]Eu era como um cordeiro manso* levado ao matadouro e não sabia que eles tramavam contra mim, dizendo: "Abatamos a árvore em seu vigor e o eliminemos da terra dos vivos; que seu nome não seja mais lembrado".*
[20]Javé dos exércitos, justo juiz,*
que sondais o coração e a mente,*
possa eu ver vossa vingança sobre eles,*
porque a vós confiei minha causa.
[21]Por isso assim fala Javé a respeito dos homens de Anatot que atentam contra tua vida, dizendo: "Não profetizes no nome de Javé,* senão morrerás por nossa mão"; [22]por isso, assim diz Javé dos exércitos: "Eu os punirei: seus jovens morrerão pela espada, seus filhos e suas filhas morrerão de fome. [23]Não restará deles nenhum sobrevivente, porque mandarei a calamidade contra os homens de Anatot no ano de seu castigo".

12 **Felicidade dos maus†.** [1]Sois justo demais, Javé,
para que eu possa discutir convosco;
mas gostaria de falar convosco sobre vossa justiça.*
Por que o caminho dos ímpios prospera?
Por que todos os traidores estão tranquilos?
[2]Vós os plantastes e lançaram raízes,
crescem e produzem fruto;
estais próximo de suas bocas,
mas longe de seus corações.
[3]Mas vós, Javé, me conheceis, me vedes,
provais meu coração, que está convosco.*
Arrancai-os fora como ovelhas para o matadouro,
reservai-os para o dia da matança.
[4]Até quando estará de luto a terra*
e secará a vegetação de todos os campos?
Pela maldade de seus habitantes*
perecem as feras e as aves,
porque eles dizem: “Deus não vê nossos passos”.
[5]“Se correndo com os pedestres te cansas,*
como poderás competir com os cavalos?†
Numa região pacífica te sentes seguro,
mas que farás no matagal do Jordão?
[6]Pois até teus irmãos e a casa de teu pai,
até eles são desleais contigo;
também eles gritam atrás de ti em voz alta;
não confies neles quando te dizem boas palavras”.

Devastação do país. [7]“Eu abandonei minha casa,*
abandonei minha herança;
entreguei o que tenho de mais caro

nas mãos de seus inimigos.
[8]Minha herança tornou-se para mim
como leão na floresta;
rugiu contra mim, por isso passei a odiá-la.
[9]Acaso minha herança é para mim
como pássaro colorido,
que as aves de rapina assaltam de todo lado?
Vinde, reuni-vos todos vós, animais selvagens,
vinde devorar!
[10]Muitos pastores devastaram minha vinha,
pisaram meu campo.
Fizeram de meu campo predileto
um deserto desolado.
[11]Reduziram-no a terra deserta,
a um estado deplorável;
está desolado diante de mim.
Está devastado todo o país,
porque ninguém se importa.
[12]Sobre todas as alturas do deserto
chegam devastadores,
porque Javé tem uma espada que devora,
de um extremo a outro da terra;
não há paz para ninguém.
[13]Eles semearam trigo e colheram espinhos,
sem proveito se cansaram;
sentem vergonha de sua colheita
por causa da ira ardente de Javé".

A sorte das nações vizinhas. [14]Assim fala Javé contra todos os meus vizinhos malvados, que puseram as mãos sobre a herança que

eu tinha dado a meu povo Israel: “Vou arrancá-los de sua terra e
também arrancar a casa de Israel do meio deles. [15]Mas, depois de
os ter arrancado, terei de novo compaixão deles e farei voltar cada
um a sua herança, cada um a seu país. [16]Se aprenderem com
diligência a se comportar como meu povo,* jurando por meu nome:
‘Pela vida de Javé’, como ensinaram meu povo a jurar por Baal,
então serão estabelecidos no meio de meu povo. [17]Mas se não
escutarem, arrancarei toda esta nação e a exterminarei” – oráculo de
Javé.

13 **Cinto escondido**†. [1]Assim falou-me Javé: “Vai comprar para ti
um cinto de linho e coloca-o na cintura, mas sem mergulhá-lo na
água”. [2]Comprei o cinto conforme a ordem de Javé e o pus na
cintura.

[3]Depois, a palavra de Javé me foi dirigida uma segunda vez
nestes termos:

[4]“Toma o cinto que compraste e que trazes na cintura, levanta-te,
vai ao Eufrates e esconde-o na fenda de um rochedo”. [5]Eu fui e o
escondi junto ao Eufrates, como Javé me havia mandado. [6]Depois de
muito tempo, Javé me disse: “Levanta-te, vai ao Eufrates e toma o
cinto que eu te mandei esconder lá”. [7]Eu fui ao Eufrates, cavei e
retirei o cinto do lugar onde o tinha escondido: o cinto tinha
apodrecido, não servia mais para nada.

[8]Então foi-me dirigida esta palavra de Javé: [9]“Assim fala Javé:
Deste modo farei apodrecer o orgulho de Judá e o grande orgulho de
Jerusalém. [10]Este povo malvado, que recusa escutar minhas
palavras, que se comporta conforme a dureza de seu coração e
segue outros deuses para servi-los e adorá-los, será como este cinto,
que não serve mais para nada. [11]Pois, como o cinto adere à cintura
de um homem, assim eu fiz aderir a mim toda a casa de Israel e toda

a casa de Judá – oráculo de Javé – para que fossem meu povo,
minha fama, meu louvor e minha glória; mas não ouviram".

Os odres de vinho. [12]Tu lhes dirás esta palavra: "Assim fala
Javé, Deus de Israel: Todo odre se enche de vinho. Se eles
disserem: Acaso não sabemos que todo odre se enche de vinho?
[13]Tu lhes responderás: Assim fala Javé: Vou encher de embriaguez*
todos os habitantes deste país, os reis que se sentam no trono de
Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém.
[14]Eu os quebrarei uns contra os outros, pais e filhos juntamente –
oráculo de Javé –; não terei piedade, nem compaixão, nem
misericórdia para deixar de destruí-los".

Convite à penitência. [15]Escutai e prestai ouvido,
não sejais soberbos,
porque é Javé que fala.
[16]Dai glória a Javé, vosso Deus,*
antes que venha a escuridão
e vossos pés tropecem contra os montes
ao cair da noite.
Vós esperais a luz,
mas ele a reduzirá a trevas*
e a mudará em densa escuridão!†
[17]Se vós não escutardes,
eu chorarei em segredo por causa de vossa soberba;
meus olhos chorarão amargamente
e derramarão lágrimas,
porque será deportado o rebanho de Javé.
[18]Dizei ao rei e à rainha-mãe:
"Sentai-vos mais embaixo,

porque caiu de vossa cabeça a coroa de esplendor”.
[19]As cidades do sul estão fechadas, ninguém as liberta.
Judá inteiro foi deportado, deportado em sua totalidade.

Advertência a Jerusalém. [20]Ergue os olhos e observa os que vêm do norte;
onde está o rebanho que te foi confiado,
tuas ovelhas magníficas?
[21]O que dirás quando puserem como teus chefes*
aqueles que ensinaste a ser teus amigos?
Não te sobrevirão dores como de parturiente?*
[22]Se disseres em teu coração:
“Por que me acontece tudo isto?”
É pela enormidade de tuas iniquidades*
que foram arrancadas tuas vestes
e sofreste violência.
[23]Pode um etíope mudar sua pele
ou um leopardo, suas manchas?
E vós, habituados ao mal,
poderíeis fazer o bem?
[24]Eu vos dispersarei
como palha levada pelo vento do deserto.
[25]Esta é tua sorte, a parte que eu te destinei
– oráculo de Javé –,
porque me esqueceste e confiaste na mentira.
[26]Também eu erguerei tuas vestes até o rosto,
para que se veja tua vergonha†,
[27]teus adultérios e teus relinchos,*
a ignomínia de tua prostituição!
Sobre as colinas e nos campos

eu vi tuas abominações.
Ai de ti, Jerusalém, que não te purificas!
Por quanto tempo ainda?

14 A grande seca. [1]Palavra que Javé dirigiu a Jeremias* por ocasião da seca†:
[2]Judá está de luto,*
suas cidades desfalecem,
seu povo se lamenta no chão;
o grito de Jerusalém sobe ao céu.
[3]Os ricos mandam seus servos buscar água,
estes vão aos poços, mas não encontram água*
e voltam com os recipientes vazios.
Desiludidos e confusos se cobrem a cabeça.
[4]Pelo terreno rachado, porque não cai chuva no país,*
os agricultores estão desiludidos
e confusos e se cobrem a cabeça.
[5]Até a cerva dá à luz nos campos
e abandona o filhote, porque não há capim.
[6]Os burros selvagens param nas alturas
e aspiram o ar como chacais;
seus olhos se escurecem,
porque não há vegetação.

Oração de Jeremias. [7]"Se nossas iniquidades testemunham contra nós, Javé,*
agi para a honra de vosso nome!
Sim, são muitas nossas infidelidades,
pecamos contra vós.
[8]Ó esperança de Israel,*

seu Salvador no tempo da aflição,
por que quereis ser como um estrangeiro no país
e como um viandante que se detém só por uma noite?
[9]Por que quereis ser como um homem sem energia,
como um guerreiro incapaz de salvar?
No entanto, estais no meio de nós, Javé,
e nós somos chamados* com vosso nome†:
não nos abandoneis!”

[10]Assim fala Javé sobre este povo: “Eles gostam de correr em todas as direções, não controlam seus passos”. Porque Javé não se agrada deles,* agora ele vai recordar sua iniquidade e punir seus pecados.

Não interceder. [11]Javé disse-me: “Não intercedas* a favor deste povo, por sua felicidade. [12]Mesmo se jejuarem, não ouvirei sua súplica; se oferecerem holocaustos e oblações, não os aceitarei; mas vou exterminá-los com a espada, a fome e a peste”. [13]Eu respondi: “Ai, Senhor Javé! Os profetas lhes dizem: Não vereis a espada,* a fome não vos atingirá; mas eu vos concederei uma paz verdadeira neste lugar”.* [14]Então Javé me disse: “Os profetas profetizam mentiras em meu nome; eu não os enviei, não dei ordem nem falei a eles. Eles vos anunciam visões falsas, oráculos vãos e imposturas de sua mente”. [15]Por isso, assim fala Javé: “Os profetas que predizem em meu nome, sem que eu os tenha enviado, e afirmam que não haverá espada e fome neste país, estes profetas perecerão pela espada e pela fome. [16]E os homens aos quais eles profetizam serão lançados pelas ruas de Jerusalém, vítimas da fome e da espada, e ninguém sepultará a eles, suas mulheres, seus filhos e filhas. Eu retornarei sobre eles sua maldade”†.

Desolação. [17]Tu lhes dirás esta palavra:
“Que meus olhos derramem lágrimas
noite e dia sem cessar,
porque a filha de meu povo foi atingida
por grande calamidade, uma ferida mortal.
[18]Se saio em campo aberto,
eis as vítimas da espada;
se entro na cidade,
eis os torturados pela fome.
Mesmo o profeta e o sacerdote
percorrem o país e não entendem mais nada”.

Outra oração. [19]“Acaso rejeitastes completamente Judá
ou vos desgostastes de Sião?
Por que nos feristes e não há remédio para nós?
Esperávamos a paz, mas não há nenhum bem,*
a hora da salvação, e eis o terror!
[20]Reconhecemos, Javé, nossa maldade,
a iniquidade de nossos pais:
sim, pecamos contra vós.
[21]Pela honra de vosso nome não nos abandoneis,
não desonreis o trono de vossa glória.
Recordai-vos! Não rompais vossa aliança conosco.
[22]Acaso entre os ídolos vãos das nações
há quem faça chover?
Ou seriam os céus que mandam os aguaceiros?
Não sois vós, Javé, nosso Deus?
Em vós esperamos, porque sois vós que fizestes todas estas coisas”.

15 **Súplica rejeitada.** [1]Javé disse-me: “Mesmo se Moisés e Samuel
apresentassem diante de mim, eu não teria piedade deste povo.
Afasta-os de mim, que se retirem! [2]Se te perguntarem: “Aonde
iremos?”, tu lhes responderás: “Assim diz Javé:

Quem está destinado à morte, à morte,*
quem à espada, à espada,
quem à fome, à fome,
quem à escravidão, à escravidão.

[3]Mandarei contra eles quatro espécies de flagelos – oráculo de
Javé –: a espada para matá-los, os cães para dilacerá-los, as aves
do céu e os animais selvagens para devorá-los e destruí-los. [4]Eu os
tornarei motivo de espanto para todos os reinos da terra por causa
de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, pelo que ele fez em
Jerusalém”.

Castigo sem piedade. [5]Quem terá piedade de ti, Jerusalém,
quem chorará por ti?
Quem se voltará para perguntar-te como estás?*
[6]Tu me rejeitaste – oráculo de Javé,
voltaste-me as costas;
por isso estendi a mão contra ti para aniquilar-te;
estou cansado de ter piedade.*
[7]Eu os dispersei ao vento
com a pá nas cidades do país.
Privei de filhos e fiz perecer meu povo,
porque não abandonaram sua conduta.
[8]Suas viúvas se tornaram mais numerosas
que a areia do mar.
Mandei sobre a mãe de seus jovens
um devastador em pleno dia;

de repente fiz cair sobre eles angústia e pavor.
[9]Definha a mãe de sete filhos, respira ofegante;
o sol dela se põe quando ainda é dia,
está coberta de vergonha e confusa.
Entregarei seus sobreviventes à espada
diante de seus inimigos
– oráculo de Javé.

Lamento do profeta†. [10]Infeliz de mim, minha mãe,
que me fizeste nascer homem de contenda
e de discórdia para todo o país!
Não tomei emprestado,
não emprestei a ninguém,
no entanto todos me maldizem.
[11]Acaso, Javé, não vos servi o melhor possível?
Não vos supliquei por meu inimigo,
no tempo da desventura e no tempo da angústia?
[12]Acaso poderá o ferro quebrar o ferro do norte e o bronze?*
[13]"Teus bens e teus tesouros deixarei depredar,
não como pagamento
por causa de todos os pecados,
em todo o teu território.
[14]Eu te tornarei escravo de teus inimigos
num país que não conheces,
porque um fogo se acendeu em minha ira
que arderá sobre vós".
[15]Vós o sabeis, Javé,
recordai-vos de mim e ajudai-me,
vingai-me de meus perseguidores.
Em vossa clemência não me deixeis perecer:

sabeis que suporto insultos por vossa causa.*
[16]Quando vossas palavras vinham a meu encontro
eu as devorava;
vossa palavra foi o gozo e a alegria de meu coração,
porque era vosso nome que eu trazia,*
Javé, Deus dos exércitos.
[17]Não me sentei para divertir-me
nas rodas dos gozadores,
mas levado por vossa mão eu me sentava solitário,
porque me enchestes de indignação.
[18]Por que minha dor é sem-fim
e minha praga incurável,
que não quer sarar?
Vós vos tornastes para mim
torrente enganadora de águas inconstantes.

Resposta de Javé. [19]Respondeu então Javé:
“Se voltares para mim, eu te deixarei voltar†,
e estarás em minha presença;
se souberes distinguir o que é precioso do que é vil,
serás igual a minha boca.*
Eles voltarão a ti,
mas tu não deves voltar a eles.
[20]Eu farei de ti, para este povo,
um muro de bronze inabalável:*
combaterão contra ti, mas não poderão vencer-te,
porque eu estarei contigo para salvar-te e libertar-te
– oráculo de Javé.
[21]Eu te libertarei das mãos dos malvados
e te resgatarei das garras dos violentos”.

16 A vida do profeta é um sinal†. [1]Foi-me dirigida esta palavra de
Javé: [2]"Não te cases, não tenhas filhos nem filhas neste lugar,
[3]porque assim diz Javé a respeito dos filhos e filhas que nascem
neste lugar e a respeito das mães que os dão à luz e aos pais que os
geram neste país: [4]Morrerão de doenças dolorosas, não serão
chorados nem sepultados, mas ficarão como esterco sobre a terra.
Perecerão pela espada e pela fome; seus cadáveres* serão pasto
das aves do céu e dos animais da terra". [5]Porque assim fala Javé:
"Não entres numa casa onde há luto, não chores com eles nem
tenhas piedade deles, porque eu retirei deste povo minha paz –
oráculo de Javé –, minha bondade e minha compaixão.

[6]Morrerão neste país grandes e pequenos; não serão sepultados
nem pranteados; ninguém se fará incisões por eles nem cortará seus
cabelos. [7]Não se partirá o pão para aquele que está de luto, para
consolá-lo da morte, nem se lhe dará a beber o cálice da consolação
por seu pai ou por sua mãe. [8]Nem sequer entres numa casa onde se
faz banquete para sentar-te com eles a comer e beber. [9]Pois assim
fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Diante de vossos olhos e
em vossos dias farei cessar deste lugar as vozes de alegria e de
júbilo,* os cânticos do noivo e da noiva".

As culpas do povo. [10]"Quando anunciares a este povo todas
estas coisas,* e te perguntarem: Por que Javé decretou contra nós
um mal tão grande? Quais iniquidades e quais pecados cometemos
contra Javé nosso Deus? [11]Então tu lhes responderás: É porque
vossos pais me abandonaram* – oráculo de Javé –, seguiram outros
deuses e os serviram e adoraram, enquanto que abandonaram a
mim e não observaram minha lei. [12]Vós, porém, fizestes pior que
vossos pais: cada um de vós, com efeito, segue a dureza de seu
coração malvado, recusando escutar-me. [13]Por isso, eu vos

expulsarei deste país para um país que não conhecestes, nem vós e nem vossos pais, e lá servireis outros deuses dia e noite, porque eu não mais usarei de misericórdia para convosco”.

Retorno depois do exílio. [14]“Pois bem, dias virão – oráculo de Javé – em que não se dirá mais: Pela vida de Javé que fez os israelitas saírem da terra do Egito;* [15]mas antes se dirá: Pela vida de Javé que fez os israelitas saírem do país do norte e de todos os países para onde os havia dispersado. E eu os reconduzirei a seu país que eu havia concedido a seus pais”.

Anúncio da invasão. [16]“Eis que enviarei numerosos pescadores – diz Javé – que os pescarão. Depois enviarei numerosos caçadores que os caçarão em todo monte, em toda colina e nas fendas das rochas†; [17]porque meus olhos observam todos os seus caminhos, que não podem ficar escondidos diante de mim; nem se pode ocultar sua iniquidade diante de meus olhos. [18]Mas antes pagarei duas vezes sua iniquidade e seu pecado, porque profanaram* meu país com os cadáveres de seus ídolos e encheram minha herança com suas abominações”.

Conversão das nações pagãs. [19]Javé, minha força e minha defesa,
meu refúgio no dia da angústia,
a vós virão as nações das extremidades da terra*
e dirão: “Nossos pais herdaram somente mentira,
nulidades que não servem para nada”.
[20]Pode acaso, pode o homem fabricar deuses para si?*
Mas eles não são deuses!
[21]Por isso, eis que eu lhes mostrarei,

desta vez eu lhes darei a conhecer
minha mão e minha força.
Eles saberão que meu nome é Javé.

17 **Idolatria e castigo.** [1]O pecado de Judá está escrito com pena de ferro,*
com ponta de diamante está gravado*
sobre a tábua de seu coração
e sobre os ângulos de seus altares,
[2]como para recordar a seus filhos
seus altares e seus troncos idolátricos*
junto às árvores verdejantes,
sobre as colinas elevadas,
[3]sobre os montes e em campo aberto†.
“Abandonarei ao saque teus bens*
e todos os teus tesouros,
por causa do pecado de teus lugares altos
em todo o teu território.
[4]Deverás retirar a mão
da herança que eu te havia dado;
eu te farei escravo de teus inimigos
num país que não conheces,
porque acendeste o fogo de minha ira,
que arderá para sempre”.

Máximas sapienciais. [5]Assim diz Javé:
“Maldito o homem que confia no homem,*
que faz da carne seu apoio
e cujo coração se afasta de Javé.
[6]Ele será como arbusto na estepe;

quando vem o bem, não o vê.
Habitará em lugares áridos no deserto,
numa terra salgada, onde ninguém mora.
[7]Bendito o homem que confia em Javé*
e cuja confiança é Javé.
[8]Ele é como árvore plantada à beira-d'água,*
que estende para o riacho suas raízes;
não teme quando vem o calor,
suas folhas permanecem verdes;
no ano da seca não se inquieta,
nem deixa de dar frutos.
[9]Enganoso mais que tudo é o coração, e sem remédio;*
quem pode conhecê-lo?*
[10]Eu, Javé,
sondo a mente e provo os corações,*
para retribuir a cada um conforme seu proceder,*
segundo o fruto de suas ações.
[11]Como a perdiz que choca ovos, que não pôs,
é quem acumula riquezas injustas.
Na metade de seus dias deverá deixá-las,
e no fim parecerá um insensato".

Oração de Jeremias. [12]Trono de glória, sublime desde o princípio,
é o lugar de nosso santuário!
[13]Ó esperança de Israel, Javé,*
todos os que vos abandonam ficarão confusos,
todos os que se afastam de vós serão escritos no pó,
porque abandonaram a fonte de água viva, Javé.*
[14]Curai-me, Javé, e ficarei curado,*

salvai-me e serei salvo,
porque vós sois minha glória.
[15]Eis que eles me dizem:
“Onde está a palavra de Javé?
Que ela se realize!”
[16]Quanto a mim,
não insisti junto de vós na desventura
nem desejei o dia funesto, vós o sabeis.
O que saiu de minha boca está diante de vós†.
[17]Não sejais para mim causa de terror,
vós, meu único refúgio no dia da aflição.
[18]Sejam cobertos de vergonha*
meus adversários, mas não eu,
que se atemorizem eles, mas não eu.
Mandai contra eles o dia da aflição,
destruí-os com dupla destruição.

Observância do sábado. [19]Javé me disse: “Vai ficar junto à porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, e junto a todas as portas de Jerusalém. [20]Tu lhes dirás: Escutai a palavra de Javé, ó reis de Judá, e vós todos, judeus e habitantes de Jerusalém, que passais por estas portas. [21]Assim fala Javé: Por amor a vossa vida, guardai-vos de transportar cargas no dia de sábado e de introduzi-las pelas portas de Jerusalém. [22]Não tireis nenhuma carga para fora de vossas casas em dia de sábado e não façais trabalho algum, mas santificai o dia de sábado, como mandei a vossos pais. [23]Mas eles não quiseram escutar nem prestar ouvido;* ao contrário, endureceram sua cerviz para não me escutar e não acolher a lição. [24]Agora, se me escutardes de verdade – diz Javé –, se não introduzirdes nenhuma carga pelas portas desta cidade em

dia de sábado e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele
nenhum trabalho, [25]então pelas portas desta cidade* reis e príncipes,
que ocupam o trono de Davi, entrarão sobre carros e cavalos, eles e
seus oficiais, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém. E
esta cidade será habitada para sempre. [26]Virão das cidades de Judá
e dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim e da planície,*
dos montes e do Negueb para oferecer holocaustos, sacrifícios,
oblações, incenso e sacrifícios de louvor no templo de Javé. [27]Mas
se não escutardes minha ordem de santificar o dia de sábado, de
não transportar cargas e de não introduzi-las pelas portas de
Jerusalém em dia de sábado, eu acenderei a suas portas um fogo
que devorará os palácios de Jerusalém e que jamais se extinguirá".

18 **Jeremias visita o oleiro.** [1]Esta é a palavra que foi dirigida a
Jeremias da parte de Javé: [2]"Levanta-te e desce à casa do
oleiro†; lá te farei ouvir minha palavra". [3]Eu desci à casa do oleiro, e
eis que ele estava trabalhando no torno. [4]Mas o vaso que ele estava
fazendo estragou-se, como acontece quando o oleiro tem na mão a
argila; ele recomeçou e fez um outro vaso, como a seus olhos
parecia justo. [5]Então foi-me dirigida a palavra de Javé nestes termos:
[6]"Acaso não poderia eu agir convosco, casa de Israel, como este
oleiro?* – oráculo de Javé. Como a argila está nas mãos do oleiro,
assim vós estais em minhas mãos, casa de Israel. [7]Às vezes em
relação a uma nação* ou a um reino eu decido exterminar, abater e
destruir; [8]mas se esta nação, contra a qual eu tinha falado, converte-
se de sua maldade, eu me arrependo do mal que tinha pensado
fazer-lhe. [9]Outras vezes em relação a uma nação* ou a um reino eu
decido edificar e plantar; [10]mas se esta nação faz o que é mau a
meus olhos, recusando ouvir minha voz, eu me arrependo do bem
que tinha decretado fazer-lhe†. [11]Agora anuncia, pois, aos homens

de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Assim fala Javé: Preparo contra vós uma calamidade e medito contra vós um projeto. Abandone, pois, cada um sua má conduta, e melhorai vossos costumes e vossas ações". [12]Mas eles dirão: "É inútil,* nós queremos seguir nossos projetos; cada um de nós agirá segundo a dureza de seu coração malvado".

O pecado de Israel. [13]Por isso assim fala Javé:
"Informai-vos entre as nações:*
quem jamais ouviu coisa semelhante?
Enormes, horríveis coisas cometeu a virgem de Israel†.
[14]Desaparece das altas rochas a neve do Líbano?
Ou se esgotam as águas frescas que correm dos montes?
[15]No entanto, meu povo me esqueceu;*
eles oferecem incenso a um ídolo vão.
Por isso tropeçaram em suas estradas,
nos caminhos de outrora, para caminhar em trilhas,
por uma vereda não traçada.
[16]Seu país é uma desolação,
um objeto de zombaria perene.*
Todo aquele que passa por ele
fica espantado e balança a cabeça.*
[17]Como faz o vento do oriente,
eu os dispersarei diante de seu inimigo.
Mostrarei a eles as costas e não o rosto
no dia de sua ruína".

Atentado contra Jeremias. [18]Eles disseram: "Vinde e trameemos insídias contra Jeremias, porque a lei não perecerá por falta de sacerdote, nem o conselho por falta de sábio, nem a palavra por falta

de profeta. Vinde, ataquemo-lo com a língua† e não demos nenhuma
atenção a suas palavras”.
[19]Prestai-me ouvido, Javé,
e ouvi o que dizem meus adversários.
[20]Acaso o bem é pago com o mal?*
Porque escavaram uma fossa para minha vida.
Recordai-vos de quando me apresentava a vós,
para falar em favor deles,
para afastar deles vossa ira.
[21]Abandonai, pois, seus filhos à fome,*
entregai-os ao poder da espada!
Que suas mulheres fiquem sem filhos e viúvas!
Que seus homens sejam atingidos pela morte
e seus jovens, mortos pela espada no combate!
[22]Que se ouçam gritos saindo de suas casas,
quando, de repente, fareis cair sobre eles bandos armados.*
Porque escavaram uma fossa para capturar-me
e armaram laços a meus pés.
[23]Mas vós, Javé,
conheceis todos os seus projetos de morte contra mim;
não perdoeis sua iniquidade
e não canceleis seu pecado de vossa presença.
Sejam abatidos a vossa presença;
no momento de vosso furor, agi contra eles!†

19 O símbolo da bilha. [1]Assim diz Javé a Jeremias: “Vai comprar
para ti uma bilha de terracota; toma contigo alguns anciãos
dentre o povo e dentre os sacerdotes [2]e sai para o vale de Ben-
Enom,* que está na entrada da porta dos Cacos. Lá proclamarás as
palavras que eu te direi. [3]Tu dirás: Ouvi a palavra de Javé, ó reis de

Judá e habitantes de Jerusalém! Assim fala Javé dos exércitos, o
Deus de Israel: Eis que mandarei sobre este lugar uma calamidade
tal que fará retinir os ouvidos de todos os que a ouvirem, [4]porque me
abandonaram e profanaram este lugar sacrificando a outros deuses,
que nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá conheciam.
Encheram este lugar* de sangue de inocentes † ; [5]edificaram os
lugares altos a Baal para queimar seus filhos no fogo como
holocausto a Baal, coisa que eu não mandei, nem me passou pela
mente.

[6]Por isso, virão dias – oráculo de Javé – nos quais este lugar não
se chamará mais Tofet nem vale de Ben-Enom, mas antes Vale do
Massacre. [7]Eu tornarei vãos os planos de Judá e de Jerusalém neste
lugar. Eu os farei cair pela espada diante de seus inimigos e por meio
daqueles que atentam contra sua vida e darei seus cadáveres como
pasto às aves do céu e aos animais da terra. [8]Reduzirei esta cidade
a um lugar desolado* e a objeto de zombaria; todos os que passarem
perto dela ficarão estupefatos* e assobiarão à vista de todas as suas
feridas. [9]Eu os farei comer a carne de seus filhos e a carne de suas
filhas; eles se devorarão entre si durante o cerco e na angústia com
que os afligirão os inimigos e todos os que atentam contra sua vida.

[10]Tu, pois, quebrarás a bilha à vista dos homens que tiverem
vindo contigo [11]e referirás a eles: Assim fala Javé dos exércitos:
Quebrarei este povo e esta cidade assim como se quebra um vaso
de terracota, que não se pode mais consertar. Sepultarão até mesmo
em Tofet, porque não haverá mais espaço para sepultar. [12]Assim
farei – oráculo de Javé – a respeito deste lugar e de seus habitantes,
tornando esta cidade semelhante a Tofet. [13]As casas de Jerusalém e
as casas dos reis de Judá serão impuras como o lugar de Tofet; isto
é, todas as casas, sobre cujos terraços queimavam incenso a todo o
exército celeste e faziam libações a outros deuses”.

[14]Quando Jeremias voltou de Tofet, aonde Javé o havia mandado
profetizar, pôs-se de pé no átrio do templo de Javé e disse a todo o
povo: [15]“Diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Vou mandar sobre
esta cidade e sobre todas as suas aldeias todo o mal que lhe
anunciei,* porque eles se obstinaram, recusando-se a escutar
minhas palavras”.

20 **Jeremias e o sacerdote Fassur.** [1]Fassur, filho de Emer,
sacerdote e superintendente-chefe do templo, ouviu Jeremias
predizer todas essas coisas. [2]Fassur mandou açoitar o profeta
Jeremias e pô-lo no tronco* que se achava junto à porta superior de
Benjamim, no templo de Javé. [3]No dia seguinte, quando Fassur
mandou soltar Jeremias do tronco, este lhe disse: “Javé não te
chama mais Fassur, mas Terror de todos os lados.

[4]Porque assim fala Javé: Vou fazer de ti um terror para ti e para
todos os teus amigos; eles cairão pela espada de seus inimigos e
teus olhos o verão. Porei todo Judá nas mãos do rei de Babilônia, o
qual os deportará para Babilônia e os ferirá com a espada.
[5]Entregarei todas as riquezas desta cidade e todos os seus produtos,
todos os objetos preciosos e todos os tesouros dos reis de Judá às
mãos de seus inimigos, os quais os saquearão e os tomarão e os
levarão para Babilônia. [6]Tu, Fassur, e todos os habitantes de tua
casa ireis para a escravidão; irás para Babilônia, lá morrerás e lá
serás sepultado, tu e todos os teus amigos aos quais predisseste
mentiras”.

Jeremias “seduzido” por Javé†. [7]Seduzistes-me, Javé,
e eu me deixei seduzir;
vós me dominastes e prevalecestes.
Tornei-me objeto de riso todo dia;

todos eles zombam de mim.
[8]Cada vez que falo,
devo gritar e proclamar: “Violência! Ruína!”
Assim, a palavra de Javé tornou-se para mim
motivo de opróbrio e de zombaria todo dia.
[9]Eu me dizia: “Não pensarei mais nele,
não falarei mais em seu nome”.
Mas em meu coração havia como um fogo ardente,*
fechado em meus ossos;
eu me esforçava para contê-lo, mas não podia.*
[10]Escutava as calúnias de muitos:*
“Terror de todos os lados!
Denunciai-o, e vamos denunciá-lo”.
Todos os meus amigos espreitavam minha queda:
“Talvez se deixará apanhar num engano,
assim prevaleceremos sobre ele,
tomaremos nossa vingança”.
[11]Mas Javé está a meu lado
como herói valoroso.
Por isso meus perseguidores cairão
e não poderão prevalecer;
ficarão cobertos de vergonha
porque não terão êxito,
e sua vergonha será eterna e indelével.
[12]Mas vós, Javé dos exércitos,
que provais o justo e sondais o coração e a mente,*
permiti que eu veja vossa vingança sobre eles,
porque a vós confiei minha causa.
[13]Cantai hinos a Javé, louvai Javé,
porque libertou a vida do pobre
das mãos dos malfeitores.

Jeremias maldiz o dia de seu nascimento. [14]Maldito o dia em que nasci!
O dia em que minha mãe me deu à luz
não seja bendito.
[15]Maldito o homem que levou esta notícia a meu pai:*
“Nasceu-te um filho homem”,
enchendo-o de alegria.
[16]Aquele homem seja como as cidades
que Javé demoliu sem compaixão.*
Que ele ouça grito de alarme de manhã
e clamor de guerra ao meio-dia,
[17]porque não me fez morrer no seio materno;
minha mãe teria sido minha sepultura
e sem-fim, sua gravidez.
[18]Por que afinal saí do seio materno?
Para ver tormentos e dor
e para terminar meus dias na vergonha?

21 **Embaixada de Sedecias.** [1]Palavra que foi dirigida a Jeremias por Javé, quando o rei Sedecias lhe mandou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, para dizer-lhe: [2]“Consulta Javé por nós, porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, nos faz guerra; quem sabe, Javé realizará a nosso proveito algum de seus prodígios, de modo que ele se afaste de nós?”

Resposta do profeta. [3]Jeremias respondeu-lhes: “Direis a Sedecias: [4]Assim fala Javé, o Deus de Israel: Eis que farei reentrar as armas de guerra, que estão em vossas mãos, com as quais combateis o rei de Babilônia e os caldeus que vos sitiam: do exterior dos muros eu os reunirei no centro desta cidade. [5]Eu mesmo

combaterei contra vós† com mão estendida e com braço poderoso,
com ira, furor e grande indignação. [6]Ferirei os habitantes desta
cidade, homens e animais; eles morrerão de uma peste violenta.
[7]Depois disso – oráculo de Javé – eu entregarei Sedecias, rei de
Judá, seus ministros, o povo e os que nesta cidade sobreviverem à
peste, à espada e à fome, ao poder de Nabucodonosor, rei de
Babilônia, ao poder de seus inimigos e ao poder daqueles que
atentam contra sua vida. Ele os passará a fio de espada; não terá
piedade deles, não os perdoará nem terá misericórdia".

Ao povo. [8]E a este povo dirás: "Assim fala Javé: Eis que ponho
diante de vós o caminho da vida* e o caminho da morte. [9]Quem ficar
nesta cidade morrerá pela espada,* pela fome e pela peste; quem
sair e se entregar aos caldeus que vos sitiam viverá e terá como seu
despojo a própria vida. [10]Porque eu virei o rosto contra esta cidade
para seu dano e não para seu bem – oráculo de Javé. Ela será
entregue nas mãos do rei de Babilônia, o qual a queimará com o
fogo"†.

À família real. [11]À casa do rei de Judá dirás:
"Escutai a palavra de Javé!
[12]Casa de Davi, assim fala Javé:
Administrai a justiça toda manhã
e livrai o oprimido da mão do opressor,
senão minha ira arderá como fogo,
ela se acenderá e ninguém poderá apagá-la,
por causa da maldade de vossas ações.
[13]Eis-me contra ti,
ó habitante do vale, rocha na planície
– oráculo de Javé.

Vós que dizeis: Quem descerá contra nós?
Quem entrará em nossas moradas?
[14]Eu vos punirei como merecem vossas obras
– oráculo de Javé –
e acenderei em sua floresta um fogo*
que devorará todos os seus arredores”.

22 Advertência ao rei. [1]Assim falou Javé: “Desce à casa do rei de Judá e lá proclama esta mensagem. [2]Tu dirás: Escuta a palavra de Javé, ó rei de Judá que te assentas no trono de Davi, tu, teus ministros e teu povo, que entrais por estas portas. [3]Assim fala Javé: Praticai o direito e a justiça, libertai o oprimido das mãos do opressor, não maltrateis nem oprimais o estrangeiro, o órfão e a viúva, e não derrameis sangue inocente neste lugar. [4]Se observardes lealmente esta ordem,* então pelas portas desta casa ainda entrarão, em carros e a cavalo, reis que se sentarão no trono de Davi, eles, seus ministros e todo o seu povo. [5]Mas se não escutardes estas palavras, eu o juro por mim mesmo – oráculo de Javé – esta casa se tornará uma ruína.

[6]Porque assim diz Javé a respeito da casa dos reis de Judá:*
Tu eras para mim como Galaad,
como os cimos do Líbano;
mas eu te reduzirei a deserto,
a cidade desabitada.
[7]Preparo contra ti destruidores,
cada qual com suas armas.
Eles abaterão os melhores de teus cedros*
e os lançarão ao fogo.

[8]Pessoas de muitas nações passarão perto desta cidade* e dirão umas às outras: Por que Javé tratou assim esta grande cidade? [9]E

responderão: Porque eles abandonaram a aliança de Javé,* seu Deus, adoraram outros deuses e os serviram”.

[10]Não choreis quem está morto*
e não façais lamentos por ele,
mas chorai amargamente sobre quem parte,
porque não voltará mais,
não verá mais sua terra natal.*

Contra Joacaz. [11]Porque assim fala Javé a respeito de Selum†, filho de Josias, rei de Judá, que reinou no lugar de Josias, seu pai, e teve de deixar este lugar: “Ele não voltará mais. [12]Morrerá no lugar para onde o levaram prisioneiro, e nunca mais verá este país”.

Contra Joaquim. [13]Ai de quem constrói sua casa sem justiça†
e o andar de cima sem equidade,*
que faz seu próximo trabalhar por nada,*
sem lhe pagar o salário,
[14]e diz: “Construirei para mim uma casa grande
com espaçoso andar de cima”,
e nela abre janelas;
reveste-a de madeiras de cedro
e as pinta de vermelho.
[15]Pensas que és rei porque tens paixão pelo cedro?
Acaso teu pai não comia e bebia?
Mas ele praticava o direito e a justiça
e para ele tudo ia bem.
[16]Ele defendia a causa do pobre e do mísero
e tudo ia bem;
isto não significa de fato conhecer-me?*
– oráculo de Javé.

[17]Mas tu tens olhos e coração
apenas para teu interesse próprio,
para derramar sangue inocente
e cometer violência e opressão.
[18]Por isso assim fala Javé a respeito de Joaquim,
filho de Josias, rei de Judá:
“Não farão lamentação por ele, dizendo:
Ai, meu irmão! Ai, minha irmã!*
Não farão lamentação por ele, dizendo:
Ai, senhor! Ai, majestade!
[19]Será sepultado como se sepulta um jumento:*
será arrastado e lançado longe das portas de Jerusalém”.

Contra Jeconias. [20]Sobe ao Líbano e grita;
e sobre Basã ergue a voz;
grita dos Abarim,
porque todos os teus amantes estão destruídos.
[21]Eu te falei no tempo de tua segurança,
mas disseste: “Não quero escutar!”*
Tem sido esta tua conduta desde a juventude:*
jamais ouviste minha voz.*
[22]Todos os teus pastores
serão consumidos pelo vento
e teus amantes partirão para o exílio.
Então ficarás envergonhada e confusa,
por causa de toda a tua maldade.
[23]Tu que moras no Líbano,*
que fizeste teu ninho entre os cedros,
como gemerás quando te chegarem as angústias,
as dores como as de uma parturiente!*

[24]“Por minha vida – oráculo de Javé –, mesmo se Jeconias, filho
de Joaquim, rei de Judá, fosse um anel em minha mão direita, eu o
arrancaria daí†. [25]Eu te entregarei nas mãos* de quem atenta contra
tua vida, nas mãos daqueles que tu temes, nas mãos de
Nabucodonosor, rei de Babilônia, e nas mãos dos caldeus. [26]Eu te
lançarei a ti e a tua mãe que te gerou num país onde não nasceste e
lá morrereis. [27]Mas ao país, ao qual desejarão voltar, não voltarão”.
[28]Acaso esse Jeconias
é um vaso desprezível, quebrado,
um vaso que não agrada mais a ninguém?
Por que são, pois, expulsos,
ele e sua descendência,
e lançados num país que não conhecem?”
[29]Terra, terra, terra!
Escuta a palavra de Javé!
[30]Assim fala Javé:
“Registrai este homem como um sem filhos†,
um homem que não teve sucesso na vida,
porque ninguém em sua estirpe
conseguirá sentar-se no trono de Davi
e reinar ainda sobre Judá”.

23 **Pastores de Israel.** [1]“Ai dos pastores* que deixam perecer no
abandono o rebanho de meus prados” – oráculo de Javé. [2]Por
isso, assim fala Javé, o Deus de Israel, contra os pastores que
devem apascentar meu povo: “Vós dispersastes minhas ovelhas, as
expulsastes e não vos ocupastes delas; eis que eu me ocuparei de
vós por causa da maldade de vossas ações” – oráculo de Javé.

O bom pastor futuro. [3]“Eu mesmo reunirei o resto* de minhas
ovelhas de todas as regiões para onde as dispersei e as farei voltar a
seus prados; serão fecundas e se multiplicarão. [4]Constituirei sobre
elas pastores* que as apascentem, de modo que não terão mais
medo nem pavor, e delas não faltará nenhuma” – oráculo de Javé.

[5]“Eis que virão dias
– oráculo de Javé –
nos quais suscitarei a Davi* um germe justo†,
que reinará como rei; será sábio
e exercerá o direito e a justiça sobre a terra.
[6]Em seus dias, Judá será salvo*
e Israel terá segurança em sua morada;
este será o nome com que o chamarão:
‘Javé-nossa justiça’†.

[7]Portanto, eis que virão dias – oráculo de Javé – durante os
quais* não se dirá mais: Pela vida de Javé que fez os israelitas sair
do país do Egito, [8]mas se dirá: Pela vida de Javé que fez sair e que
reconduziu a descendência da casa de Israel do país do norte e de
todos os países aonde a havia dispersado, para que more em sua
própria terra”.

Contra os falsos profetas†. [9]Contra os profetas.
Meu coração se parte dentro de mim,*
tremem todos os meus membros,
sou como um embriagado
e como quem está dominado pelo vinho,
por causa de Javé e de suas santas palavras.
[10]“Pois o país está cheio de adúlteros;
por causa da maldição o país está de luto,
secaram-se os pastos da estepe.

Eles correm para o mal,
usam sua força para a injustiça.
[11]Até o profeta, até o sacerdote são ímpios,*
até em minha casa encontrei sua maldade
– oráculo de Javé.
[12]Por isso seu caminho será para eles
um lugar escorregadio;
serão empurrados nas trevas e cairão nelas,
porque mandarei sobre eles
a calamidade no ano de seu castigo
– oráculo de Javé.
[13]Entre os profetas de Samaria eu vi desatinos.
Profetizavam em nome de Baal*
e extraviavam Israel, meu povo.
[14]Mas entre os profetas de Jerusalém
vi coisas nefandas:
cometem adultérios e agem com hipocrisia,
reforçam a mão dos malfeitores,
de modo que ninguém se converte de sua maldade;
porque todos são para mim como Sodoma
e seus habitantes, como Gomorra”.*
[15]Por isso, assim fala Javé dos exércitos
contra os profetas:
“Eis que os farei engolir absinto*
e beber águas envenenadas,
porque dos profetas de Jerusalém
saiu a impiedade para todo o país”.
[16]Assim fala Javé dos exércitos:
“Não escuteis as palavras dos profetas
que profetizam para vós;
eles vos farão acreditar em coisas vãs;

eles vos anunciam fantasias de seu coração,
não o que vem da boca de Javé.
[17]Eles dizem àqueles que desprezam a palavra de Javé:
Vós tereis paz!
E aos que seguem a dureza de seu coração dizem:
Nenhum mal vos atingirá.
[18]Mas quem assistiu ao conselho de Javé,* para ver e ouvir sua palavra? Quem prestou atenção sua palavra e a escutou?
[19]Eis a tempestade de Javé!*
Seu furor irrompe,
uma tempestade se precipita
e se abate sobre a cabeça dos malvados.
[20]Não cessará a ira de Javé,
enquanto não tiver completado e realizado
os projetos de seu coração.
No decurso dos dias compreendereis tudo!
[21]Eu não enviei esses profetas, e eles correm:
não lhes falei, e eles profetizam.
[22]Se tivessem assistido a meu conselho,
teriam anunciado minhas palavras a meu povo
e os teriam desviado de sua conduta perversa
e da maldade de suas ações.*
[23]Acaso eu sou Deus só de perto
– oráculo de Javé –
e não também Deus de longe?
[24]Acaso pode um homem ocultar-se*
nos esconderijos sem que eu o veja?
– oráculo de Javé.
Eu não encho o céu e a terra?
– oráculo de Javé.

[25]Eu ouvi o que dizem os profetas que profetizam falsamente em
meu nome, dizendo: Eu tive um sonho, eu tive um sonho! † [26]Até
quando haverá entre os profetas quem profetiza a mentira e anuncia
a impostura de seu coração? [27]Eles pensam que farão meu povo
esquecer meu nome com seus sonhos, que contam um ao outro,
como seus pais esqueceram meu nome por Baal! [28]O profeta que
teve um sonho conte seu sonho; quem ouviu uma palavra minha,
anuncie fielmente minha palavra.

O que tem a ver a palha com o trigo?

– oráculo de Javé.

[29]Acaso minha palavra não é como o fogo?*

– oráculo de Javé –

e como um martelo que despedaça a rocha?

[30]Por isso, eu sou contra os profetas – oráculo de Javé – os quais
roubam uns dos outros minhas palavras. [31]Eu sou contra os profetas
– oráculo de Javé – que movem a língua para dar oráculos. [32]Eu sou
contra os profetas que têm sonhos mentirosos – oráculo de Javé –
que os contam e extraviam meu povo com mentiras e leviandades.
Eu não os enviei nem dei ordem alguma; eles não terão utilidade
alguma para este povo" – oráculo de Javé.

[33]"E quando, pois, este povo, ou um profeta, ou um sacerdote te
perguntar: 'Qual é o peso de Javé?', tu referirás a eles: 'Sois vós o
peso de Javé! † Eu vos rejeitarei' – oráculo de Javé. [34]E o profeta, ou
o sacerdote, ou o homem do povo que disser: 'Peso de Javé!', eu o
punirei e também sua família. [35]Assim direis um ao outro e cada qual
a seu irmão: 'O que respondeu Javé?' ou: 'O que Javé disse?' [36]Mas
vós não fareis mais menção de peso de Javé, porque o peso é para
cada um sua própria palavra. E vós perverteis as palavras do Deus
vivo, de Javé dos exércitos, nosso Deus. [37]Assim dirás ao profeta: 'O
que Javé te respondeu?' ou: 'O que Javé disse?' [38]Mas se disserdes

‘Peso de Javé’, então assim fala Javé: ‘Já que repetis: Peso de Javé,
embora eu vos tenha mandado não dizer mais: Peso de Javé, [39]por
causa disso, eu vos carregarei e jogarei longe de minha presença a
vós e a cidade que dei a vós e a vossos pais.’ [40]Eu vos cobrirei de
opróbrio perene e de uma eterna vergonha que jamais será
esquecida”.

24 A visão dos cestos de figos. [1]Javé mostrou-me dois cestos de
figos postos diante do templo de Javé,* depois que
Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha deportado de Jerusalém
Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e os chefes de Judá, os
artesãos e os ferreiros e os tinha conduzido a Babilônia. [2]Um cesto
estava cheio de figos muito bons, como são os primeiros figos; o
outro cesto estava cheio de figos muito ruins, tão ruins que não se
podia comê-los.

[3]Javé me disse: “O que vês, Jeremias?” Respondi: “Figos; os
figos bons são excelentes, os ruins são muito ruins, tão ruins que não
se pode comê-los”.

[4]Então foi-me dirigida a palavra de Javé nestes termos: [5]“Assim
fala Javé, Deus de Israel:* Como se tem consideração por estes figos
bons, assim eu quero interessar-me, para o bem deles, pelos
deportados de Judá que eu fiz sair deste lugar para o país dos
caldeus. [6]Porei o olhar sobre eles para seu bem; eu os farei voltar
para este país,* eu os reconstruirei e não os demolirei, eu os
plantarei e não os arrancarei.* [7]Dar-lhes-ei um coração capaz de
conhecer que eu sou Javé; eles serão meu povo e eu serei seu
Deus, porque voltarão a mim de todo o coração. [8]Mas como se
tratam os figos ruins, que não podem ser comidos de tão ruins que
são, assim, diz Javé, eu tratarei Sedecias, rei de Judá, seus chefes e
o resto de Jerusalém: os sobreviventes neste país e os que moram

no país do Egito. [9]Eu os tornarei objeto de horror,* uma calamidade
para todos os reinos da terra; um opróbrio, fábula, sarcasmo e
maldição em todos os lugares para onde os expulsarei. [10]Mandarei
contra eles a espada, a fome e a peste até que desapareçam do país
que eu dei a eles e a seus pais".

25 **Anúncio dos 70 anos de exílio.** [1]Palavra que foi dirigida a
Jeremias a respeito de todo o povo de Judá no quarto ano de
Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, isto é, no primeiro ano de
Nabucodonosor, rei de Babilônia. [2]O profeta Jeremias a anunciou a
todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:
[3]"Desde o ano décimo terceiro de Josias, filho de Amon, rei de Judá,
até hoje, são vinte e três anos que me foi dirigida a palavra de Javé e
eu, sem me cansar, falei a vós continuamente, mas não escutastes.*
[4]Javé vos tem enviado com urgência e insistência todos os seus
servos, os profetas, mas vós não escutastes e não prestastes ouvido
para escutar [5]quando vos diziam: Cada qual abandone seu mau
caminho e suas más ações: então habitareis no solo que Javé deu a
vós e a vossos pais desde sempre e para sempre. [6]Não sigais outros
deuses para servi-los e adorá-los; não me provoqueis com as obras
de vossas mãos e não vos farei mal algum. [7]Mas não me escutastes
– oráculo de Javé –; ao contrário, vós me provocastes com a obra de
vossas mãos para vosso próprio mal. [8]Por isso, assim fala Javé dos
exércitos: Porque não escutastes minhas palavras, [9]mandarei buscar
todas as tribos do norte – oráculo de Javé – em torno de
Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, e as mandarei contra
este país e seus habitantes e contra todas as nações ao redor;* eu
os votarei ao extermínio e farei deles um objeto de horror,* de
zombaria e uma ruína perpétua. [10]Farei cessar em seu meio os sons
de festa e as vozes de alegria, a voz do esposo e da esposa, o

barulho da mó e a luz da lâmpada. [11]Todo este país será uma ruína
e uma desolação, e estas nações estarão sujeitas ao rei de Babilônia
por setenta anos.* [12]Mas, quando se completarem os setenta anos†,
punirei o rei de Babilônia e aquela nação – oráculo de Javé – por
seus delitos; punirei o país dos caldeus e o reduzirei a uma
desolação eterna. [13]Farei cumprir contra este país todas as palavras
que pronunciei a seu respeito, tudo o que está escrito neste livro: o
que Jeremias profetizou contra todas as nações. [14]Pois elas também
estarão sujeitas a nações poderosas e a grandes reis, e eu lhes
retribuirei conforme seus atos e conforme as obras de suas mãos"†.

Castigo das nações. [15]Pois assim me falou Javé, Deus de
Israel:* "Toma de minha mão esta taça de vinho de minha ira e faze
com que dela bebam todas as nações às quais te envio, [16]para que
bebam, fiquem embriagadas e se tornem loucas diante da espada
que mandarei para o meio delas".

[17]Tomei, pois, a taça das mãos de Javé e fiz com que bebessem
dela todas as nações às quais Javé me havia mandado: [18]a
Jerusalém e às cidades de Judá, a seus reis e a seus chefes, para
reduzi-los à ruína, à desolação, ao opróbrio e à maldição, como
acontece hoje; [19]também ao faraó, rei do Egito, a seus ministros, a
seus nobres e a todo o seu povo; [20]a todos os mestiços, a todos os
reis do país de Hus, a todos os reis do país dos filisteus, a Ascalon, a
Gaza, a Acaron e aos sobreviventes de Azoto, [21]a Edom, a Moab e
aos amonitas, [22]a todos os reis de Tiro e a todos os reis de Sidônia e
aos reis da ilha que está além do mar; [23]a Dedã, a Temã, a Buz e a
todos os que raspam os cabelos das têmporas, [24]a todos os reis da
Arábia e a todos os reis dos mestiços que moram no deserto, [25]a
todos os reis de Zambri, a todos os reis do Elam e a todos os reis da
Média, [26]a todos os reis do norte, próximos ou distantes, a uns e a

outros e a todos os reinos que existem na terra; o rei de Sesac†
beberá depois deles.
[27]"Tu lhes dirás: Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel:
Bebei e inebriai-vos, vomitai e caí sem poder levantar-vos diante da
espada que vou mandar para vosso meio. [28]E se recusarem receber
de tua mão o cálice a beber, tu lhes dirás: Assim fala Javé dos
exércitos: Bebereis assim mesmo!* [29]Se eu envio o castigo,
começando pela cidade que leva meu nome, vós seríeis poupados?
Não, poupados não sereis, porque eu mesmo chamarei a espada
contra todos os habitantes do país. – oráculo de Javé dos exércitos".

Julgamento divino. [30]"Tu lhes anunciarás todas estas palavras e
lhes dirás:
Javé ruge do alto,*
de sua santa morada eleva a voz;
ruge com força contra seu território,
grita como os que pisam as uvas,*
contra todos os habitantes do país.
[31]O clamor chega até os confins da terra,
porque Javé faz um processo contra as nações,
instrui o juízo contra todo homem;
entrega os ímpios à espada
– oráculo de Javé.
[32]Assim fala Javé dos exércitos:
A calamidade se estende de nação a nação,
um grande furacão se levanta dos confins da terra.
[33]Naquele dia as vítimas de Javé cobrirão a terra de uma
extremidade à outra; não serão pranteadas, nem recolhidas, nem
sepultadas, mas serão como esterco sobre o solo.*
[34]Uivai, pastores, gritai,

revolvei-nos no pó, chefes do rebanho!
Porque vossos dias estão completos
para o massacre e para vossa dispersão;
caireis como carneiros escolhidos.
[35]Não haverá refúgio para os pastores,
nem salvação para os chefes do rebanho.
[36]Ouvem-se os gritos dos pastores,
os gemidos dos guias do rebanho,
porque Javé destruiu seus prados;
[37]estão devastados os prados tranquilos
por causa da ardente ira de Javé.
[38]O leão abandona sua cova,
porque o país deles é uma desolação,
por causa da espada devastadora
e por causa do ardor de sua ira".

II. ORÁCULOS DE SALVAÇÃO PARA ISRAEL E JUDÁ (26–45)

26 **Jeremias maltratado.** [1]No início do reino de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá,* foi dirigida a Jeremias esta palavra da parte de Javé: [2]Assim fala Javé: "Vai para o átrio do templo de Javé e a todos aqueles que vêm das cidades de Judá para adorar no templo de Javé tu dirás todas as palavras que te mandei anunciar-lhes, sem deixar uma sequer. [3]Pode ser que te escutem e cada um abandone sua má conduta; em tal caso vou desistir do mal que penso fazer-lhes por causa da maldade de suas ações.

[4]Tu lhes dirás: Assim fala Javé: Se não me ouvirdes,* se não caminhardes segundo minha lei que vos proponho [5]e se não ouvirdes as palavras dos profetas,* meus servos, que vos enviei sem

cessar, mas que vós não escutastes, [6]eu tratarei este templo como o
de Silo e farei desta cidade um exemplo de maldição para todas as
nações da terra”.*

[7]Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias
pronunciar essas palavras no templo de Javé. [8]Ora, quando
Jeremias terminou de referir o que Javé lhe havia mandado dizer a
todo o povo, os sacerdotes e os profetas o prenderam, dizendo: “Tu
vais morrer! [9]Por que predisseste em nome de Javé: ‘Este templo se
tornará como Silo e esta cidade será devastada, desabitada?’”

Todo o povo se reuniu em torno de Jeremias no templo de Javé.
[10]Quando os chefes de Judá ficaram sabendo dessas coisas,
subiram do palácio real ao templo de Javé e sentaram-se à entrada
da porta Nova do templo de Javé. [11]Então os sacerdotes e os
profetas disseram aos chefes e a todo o povo: “Este homem merece
a pena de morte, porque profetizou contra esta cidade como ouvistes
com vossos ouvidos!”

[12]Mas Jeremias respondeu a todos os chefes e a todo o povo:
“Foi Javé que me mandou profetizar contra este templo e contra esta
cidade tudo o que ouvistes. [13]Agora, pois, melhorai vossa conduta e
vossas ações e escutai o apelo de Javé, vosso Deus, e Javé
desistirá do mal que decretou contra vós. [14]Quanto a mim, estou em
vossas mãos: fazei de mim como vos parecer bom e justo; [15]mas
sabei bem que, se me matardes, atraireis sangue inocente sobre vós,
sobre esta cidade e seus habitantes, porque de fato Javé mandou-
me a vós, para falar a vossos ouvidos todas essas palavras.

[16]Então os chefes e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos
profetas: “Este homem não merece a morte, porque nos falou em
nome de Javé, nosso Deus”. [17]E ergueram-se alguns dos anciãos do
país para dizer a todo o povo reunido: [18]“Miqueias de Morasti, que

profetizava no tempo de Ezequias, rei de Judá, afirmou a todo o povo
de Judá: ‘Assim fala Javé dos exércitos:
Sião será lavrada como um campo,*
Jerusalém se tornará um montão de ruínas,
o monte do templo, uma colina coberta de mato’.
[19]Por acaso Ezequias, rei de Judá, e todos os de Judá o
mataram? Não temeram, antes, Javé e não aplacaram a face de
Javé e assim Javé desistiu do mal que havia pronunciado contra
eles? Nós, porém, estamos para cometer um grande mal contra nós
mesmos”.
[20]Havia também um homem que profetizava no nome de Javé:
Urias, filho de Semeías, de Cariat-Iarim; ele profetizou contra esta
cidade e contra este país com palavras semelhantes às de Jeremias.
[21]O rei Joaquim, com todos os seus guardas e seus magistrados,
ouviu suas palavras e procurou matá-lo, mas Urias veio a sabê-lo e,
com medo, fugiu, indo para o Egito. [22]Então o rei Joaquim mandou
ao Egito alguns homens, a saber, Elnatã, filho de Acobor, e outros
com ele. [23]Eles fizeram Urias sair do Egito e o conduziram ao rei
Joaquim que o mandou matar pela espada e mandou jogar seu corpo
na vala comum.
[24]Mas a mão de Aicam, filho de Safã, foi a favor de Jeremias,
para que não o entregassem ao poder do povo para ser morto†.

27 O simbolismo do jugo. [1]Palavra que foi dirigida a Jeremias da
parte de Javé, na época em que Nabucodonosor, rei de
Babilônia, e todo o seu exército, todos os reinos da terra submetidos
a seu domínio e todos os povos estavam em luta contra Jerusalém e
contra todas as suas cidades.
[2]Assim me disse Javé: “Faze para ti cordas e um jugo e coloca-os
em teu pescoço†. [3]Depois manda uma mensagem ao rei de Edom,

ao rei de Moab, ao rei dos amonitas, ao rei de Tiro e ao rei de
Sidônia por meio de seus mensageiros vindos a Jerusalém para se
encontrar com Sedecias, rei de Judá, [4]e ordena-lhes que digam a
seus senhores: Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Falai
assim a vossos senhores: [5]Fui eu que fiz a terra, o homem e os
animais que estão sobre a terra, com grande poder e com braço
poderoso, e os dou a quem eu quero. [6]Agora entreguei todos estes
países ao poder de Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo;
entreguei a ele até os animais selvagens para que lhe sirvam. [7]Todas
as nações serão sujeitas a ele,* a seu filho e a seu neto, até que
também para seu país chegue o momento. Então nações populosas
e grandes reis o sujeitarão. [8]A nação ou o reino que não se sujeitar a
ele, Nabucodonosor, rei de Babilônia, ou não submeter o pescoço ao
jugo do rei de Babilônia, é com a espada, a fome e a peste que eu
punirei essa nação – oráculo de Javé – até que a tenha entregado a
seu poder. [9]Não deis atenção a vossos profetas, adivinhos,
sonhadores, magos, feiticeiros, que vos dizem: 'Não servireis ao rei
de Babilônia!' [10]É a mentira que eles vos profetizam* para afastar-
vos de vosso país e para que eu vos disperse e pereçais. [11]Ao
contrário, a nação que submeter o pescoço ao jugo do rei de
Babilônia e lhe for sujeita, eu a deixarei estar tranquila no próprio
solo – oráculo de Javé – ela o cultivará e o habitará".

[12]A Sedecias, rei de Judá, falei exatamente do mesmo modo e
lhe disse: "Curvai o pescoço ao jugo do rei de Babilônia e a seu povo
e conservareis a vida. [13]Por que tu e teu povo quereríeis morrer pela
espada, pela fome e pela peste, como ameaçou Javé a nação que
não se submeter ao rei de Babilônia? [14]Não deis atenção às palavras
dos profetas que vos dizem: 'Não estareis sujeitos ao rei de
Babilônia'. Porque vos profetizam mentiras. [15]Pois eu não os enviei –
oráculo de Javé – e eles profetizam mentiras em meu nome; por isso

eu serei obrigado a dispersar-vos e assim perecereis vós e os profetas que vos fazem estas profecias”.

[16]Aos sacerdotes e a todo este povo eu disse: “Assim fala Javé: Não escuteis as palavras de vossos profetas que vos predizem que os utensílios do templo de Javé serão logo trazidos de Babilônia; porque é mentira o que vos profetizam. [17]Não os escuteis! Servi ao rei de Babilônia e conservareis a vida. Por que esta cidade deveria ser reduzida a ruínas? [18]Se eles são profetas e se a palavra de Javé está com eles, intercedam, pois, junto de Javé dos exércitos para que não vá para Babilônia o que resta de utensílios no templo de Javé e na casa do rei de Judá e em Jerusalém.

[19]Pois assim fala Javé dos exércitos a respeito das colunas, do mar de bronze,* das bases e do resto dos utensílios que ainda estão nesta cidade [20]e que Nabucodonosor, rei de Babilônia, não tomou quando deportou Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá,* de Jerusalém para Babilônia com todos os nobres de Judá e de Jerusalém. [21]Assim fala, pois, Javé dos exércitos, Deus de Israel, a respeito dos utensílios que ficaram no templo de Javé, na casa do rei de Judá e em Jerusalém: [22]‘Serão levados para Babilônia e lá ficarão até eu os visitar – oráculo de Javé –; então os farei voltar e os restituirei a este lugar’”.

28 **Discussão com o falso profeta Hananias.** [1]Naquele mesmo ano, no início do reinado de Sedecias, rei de Judá, no ano quarto, no quinto mês, Hananias, filho de Azur, o profeta de Gabaon,* referiu-me no templo de Javé, na presença dos sacerdotes e de todo o povo, estas palavras: [2]“Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Eu quebrei o jugo do rei de Babilônia! [3]Dentro de dois anos farei voltar para este lugar todos os utensílios do templo de Javé que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tirou deste lugar e levou

para Babilônia. [4]Farei voltar para este lugar – oráculo de Javé –
Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, com todos os deportados de
Judá que foram para Babilônia, porque vou quebrar o jugo do rei de
Babilônia".

[5]O profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias, na presença
dos sacerdotes e de todo o povo que estavam no templo de Javé. [6]O
profeta Jeremias disse: "Assim seja! Assim faça Javé! Queira Javé
realizar as palavras que profetizaste e faça voltar de Babilônia para
este lugar os utensílios do templo e todos os deportados.

[7]No entanto, escuta agora esta palavra que vou dizer a teus
ouvidos e aos ouvidos de todo o povo. [8]Os profetas que houve antes
de mim e de ti desde os tempos antigos profetizaram a respeito de
muitos países e de reinos poderosos a guerra, a fome e a peste.
[9]Quanto ao profeta que prediz a paz,* é reconhecido como autêntico
enviado de Javé, quando sua palavra se realiza".

[10]Então o profeta Hananias arrancou o jugo do pescoço do
profeta Jeremias e o quebrou. [11]E Hananias disse diante de todo o
povo: "Assim fala Javé: Deste modo eu quebrarei o jugo de
Nabucodonosor, rei de Babilônia, dentro de dois anos, tirando-o do
pescoço de todas as nações".

O profeta Jeremias foi embora.

[12]Ora, depois que o profeta Hananias quebrou o jugo que estava
sobre o pescoço do profeta Jeremias, a palavra de Javé foi dirigida a
Jeremias: [13]"Vai dizer a Hananias: Assim fala Javé: Tu quebraste um
jugo de madeira, mas eu, no lugar dele, farei um de ferro. [14]Pois
assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: É um jugo de ferro
que imporei a todas estas nações,* para que sirvam Nabucodonosor,
rei de Babilônia; elas o servirão; e mesmo os animais selvagens eu
os entrego a ele".

15Então o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: “Escuta,
Hananias! Javé não te enviou e tu levas este povo a confiar na
mentira. 16Por isso, assim fala Javé: Eis que te expulso da face da
terra: este ano tu morrerás,* porque pregaste a revolta contra Javé”.
17O profeta Hananias morreu naquele mesmo ano, no sétimo
mês.

29 **Carta aos exilados** †. 1Estas são as palavras da carta que o
profeta Jeremias mandou de Jerusalém aos que restaram dos
anciãos no exílio, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que
Nabucodonosor tinha deportado* de Jerusalém para Babilônia. 2Foi
depois que o rei Jeconias, a rainha-mãe, os nobres da corte, os
chefes de Judá e de Jerusalém, os artesãos e os ferreiros tinham
saído de Jerusalém. 3Foi levada por Elasa, filho de Safã, e Gemarias
filho de Helcias, que Sedecias, rei de Judá, tinha enviado a Babilônia,
a Nabucodonosor, rei de Babilônia. 4“Assim fala Javé dos exércitos, o
Deus de Israel, a todos os exilados que mandei deportar de
Jerusalém para Babilônia: 5Construí casas e habitai nelas, plantai
pomares e comei seus frutos; 6tomai esposas e gerai filhos e filhas;
escolhei esposas para vossos filhos e dai vossas filhas em
casamento; que elas tenham filhos e filhas. Multiplicai-vos aí e não
vos diminuais. 7Procurai o bem-estar do país ao qual vos deportei.
Orai a Javé por ele,* porque de seu bem-estar depende vosso bem-
estar.
8Pois assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Não vos
deixeis enganar pelos profetas* que estão em vosso meio, nem por
vossos adivinhos; não deis atenção aos sonhos que eles sonham.
9Porque é falso o que eles vos profetizam em meu nome; eu não os
enviei – oráculo de Javé. 10Pois assim fala Javé: Quando setenta
anos se tiverem completado para Babilônia, eu vos visitarei e

cumprirei para vós minha boa promessa de reconduzir-vos para este
lugar. [11]Eu, com efeito, conheço os projetos que fiz a vosso respeito*
– oráculo de Javé – projetos de paz e não de aflição, para vos
conceder um futuro cheio de esperança. [12]Vós me invocareis e vireis
rogar-me, e eu vos ouvirei; [13]vós me procurareis e me achareis,*
porque me procurareis com todo o vosso coração; [14]eu me deixarei
encontrar por vós – oráculo de Javé –, mudarei para melhor vossa
sorte e vos reunirei de todas as nações e de todos os lugares aonde
vos dispersei – oráculo de Javé – e vos reconduzirei ao lugar de
onde vos deportei.

[15]Dizeis: Javé suscitou-nos profetas em Babilônia.

[16]Assim fala Javé a propósito do rei que está sentado no trono de
Davi e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos que
não foram convosco para o exílio. [17]Assim fala Javé dos exércitos:
Mandarei contra eles a espada, a fome e a peste e os tornarei
semelhantes a figos podres, tão estragados que não se pode comê-
los. [18]Vou persegui-los com a espada,* a fome e a peste; farei deles
objeto de horror para todos os reinos da terra, objeto de maldição, de
assombro, de zombaria e de opróbrio para todas as nações entre as
quais os dispersei, [19]porque não escutaram minhas palavras* –
oráculo de Javé – embora eu lhes tenha enviado constantemente
meus servos, os profetas, porém eles não os escutaram – oráculo de
Javé. [20]Vós, porém, deportados, que mandei de Jerusalém para
Babilônia, escutai todos a palavra de Javé!

Contra os falsos profetas. [21]Assim fala Javé dos exércitos, o
Deus de Israel, a respeito de Acab, filho de Colias, e a Sedecias, filho
de Maasias, que vos profetizam mentiras em meu nome: Eu os
entregarei às mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, o qual os
matará diante de vossos olhos. [22]Deles se tirará esta fórmula de

maldição que usarão todos os deportados de Judá em Babilônia:
Que Javé te trate como a Sedecias e Acab, que o rei de Babilônia
mandou assar no fogo! [23]Pois eles perpetraram uma infâmia em
Jerusalém, cometeram adultério com as mulheres do próximo,
proferiram em meu nome palavras sem que eu lhes tivesse dado
nenhuma ordem. Eu o sei e disto sou testemunha – oráculo de Javé".

Contra Semeías. [24]"A Semeías, o naalamita, dirás estas
palavras: [25]Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Porque
mandaste em teu nome cartas a todo o povo de Jerusalém e a
Sofonias, filho de Maasias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes,
dizendo: [26]Javé te constituiu sacerdote no lugar do sacerdote Joiada,
para que fosse superintendente no templo de Javé, para reprimir
qualquer aventureiro que queira passar por profeta, pondo-o na
prisão e no tronco. [27]Por que, então, não repreendes Jeremias de
Anatot, que faz profecias entre vós? [28]Com efeito, mandou dizer-nos
em Babilônia: O exílio será longo! Construí casas e habitai nelas,
plantai pomares e comei seus frutos!"

[29]O sacerdote Sofonias tinha lido esta carta na presença do
profeta Jeremias.

[30]Então foi dirigida a Jeremias esta palavra de Javé: [31]"Envia esta
mensagem a todos os deportados: Assim fala Javé a respeito de
Semeías, o naalamita: Porque Semeías vos falou como profeta sem
que eu o tenha enviado e vos fez confiar na mentira, [32]por isso assim
fala Javé: Punirei Semeías, o naalamita, e sua descendência.
Nenhum dos seus habitará no meio deste povo, nem verá o bem que
eu farei a meu povo – oráculo de Javé – porque pregou a revolta
contra Javé".

30 **Promessa de restauração** † . [1]Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Javé: [2]“Assim fala Javé, o Deus de Israel: Escreve para ti num livro todas as palavras que eu te disse, [3]porque virão dias – oráculo de Javé – nos quais mudarei a sorte de meu povo, de Israel e de Judá – diz Javé –; eu os reconduzirei ao país que concedi a seus pais e tomarão posse dele”. [4]Estas são as palavras que Javé pronunciou sobre Israel e sobre Judá:

[5]Assim fala Javé:
“Ouvimos um grito de medo;
é o terror, não a paz.
[6]Informai-vos e observai:
um homem pode dar à luz?
Por que então vejo todos os homens
com as mãos nos quadris como uma parturiente?*
Por que todos os rostos se tornaram pálidos?
[7]Ai! Porque grande é aquele dia,
nenhum é semelhante a ele!
Tempo de angústia para Jacó,
mas dele sairá salvo.
[8]Naquele dia – oráculo de Javé dos exércitos – quebrarei o jugo,* tirando-o de teu pescoço, partirei tuas correntes; não serão mais escravos* de estrangeiros. [9]Eles servirão a Javé, seu Deus, e a Davi, seu rei, que eu lhes suscitarei†.
[10]Tu, portanto, não temas, Jacó, meu servo,*
– oráculo de Javé –
não te deixes abater, Israel.
Pois eu te libertarei do país distante,
e tua descendência do país de seu exílio.
Jacó voltará e gozará de paz,
viverá tranquilo e ninguém o inquietará.*

[11]Porque eu estou contigo para salvar-te
– oráculo de Javé.
Exterminarei todas as nações
no meio das quais eu te dispersei;
mas não te destruirei:
eu te castigarei segundo a justiça,
não te deixando impune”.

Ferida e cura. [12]Assim diz Javé:
“Tua ferida é incurável,
irremediável tua chaga.
[13]Ninguém defende tua causa;
para uma úlcera há remédios,*
mas para ti não há cura.
[14]Todos os teus amantes te esqueceram,*
não te procuram mais;
porque eu te feri como se fere um inimigo,
com um castigo severo,
por tuas grandes iniquidades,
por teus muitos pecados.
[15]Por que gritas pela ferida?
Incurável é tua chaga.
Por causa de tua grande iniquidade,
de teus muitos pecados, eu te tratei assim.
[16]Mas todos os que te devoravam serão devorados;
todos os teus adversários, sem exceção,
irão para o cativeiro;
teus saqueadores serão saqueados
e serão despojados os que te despojaram.
[17]Pois vou trazer-te remédio,

curar tuas chagas
– oráculo de Javé –,
pois te chamavam a repudiada,*
Sião, de quem ninguém se importa”.

Restauração. [18]Assim fala Javé:
“Restaurarei as tendas de Jacó*
e terei compaixão de suas moradas:
a cidade será reconstruída sobre suas ruínas
e o palácio surgirá de novo em seu lugar.
[19]Dele sairão hinos de louvor e gritos de alegria.
Eu os multiplicarei e não diminuirão,
eu os honrarei e não serão desprezados;
[20]seus filhos serão como outrora,
sua assembleia será estável diante de mim;
punirei todos os seus opressores.
[21]Seu chefe será um deles
e do meio deles sairá seu comandante.
Eu lhe darei audiência e ele se aproximará de mim.*
Pois quem teria a audácia de se aproximar de mim?
– oráculo de Javé.
[22]Vós sereis meu povo
e eu serei vosso Deus.*
[23]Eis a tempestade de Javé,*
seu furor se desencadeia,
uma tempestade arrasadora,
sobre a cabeça dos malvados se abate.
[24]Não cessará a ira ardente de Javé,
até que tenha terminado

e realizado os projetos de seu coração.
No final dos dias o compreendereis!

31 **Israel voltará do exílio.** [1]Naquele tempo
– oráculo de Javé –
eu serei o Deus de todas as tribos de Israel,
e elas serão meu povo.*
[2]Assim fala Javé:
“Encontrou favor no deserto*
o povo que escapou da espada;
Israel caminha para seu repouso”.
[3]De longe lhe apareceu Javé:
“Eu te amei com amor eterno,*
por isso conservo meu amor para contigo.
[4]De novo te edificarei e serás reedificada,
virgem de Israel.
De novo te ornarás com teus tamborins
e sairás no meio de danças alegres.
[5]De novo plantarás vinhas
sobre as colinas de Samaria;
os plantadores, depois de terem plantado,
farão a colheita.*
[6]Virá o dia em que gritarão os vigias
sobre a montanha de Efraim:
Levantai-vos e subamos a Sião,
a Javé, nosso Deus”.

Retorno glorioso. [7]Porque assim fala Javé:
“Gritai de alegria por Jacó,
aclamai a primeira das nações!

Fazei ouvir vosso louvor e dizei:
Javé salvou seu povo,
o resto* de Israel”†.
[8]Eu os reconduzo do país do norte
e os reúno da extremidade da terra;
entre eles estão o cego e o aleijado,
a mulher grávida e a parturiente juntos;
é uma grande assembleia que aqui retorna.
[9]Tinham saído no pranto,*
na consolação os trarei de volta;
eu os conduzirei a rios de água,*
por uma estrada reta em que não tropeçarão;
porque eu sou um pai para Israel
e Efraim é meu primogênito.
[10]Escutai, nações, a palavra de Javé;
anunciai-a às ilhas mais distantes e dizei:
“Quem dispersou Israel o reúne*
e o guarda como um pastor guarda seu rebanho”,
[11]porque Javé remiu Jacó,*
resgatou-o das mãos de um mais forte que ele.
[12]Virão e cantarão de alegria nas alturas de Sião,
afluirão para os bens de Javé:
para o trigo, o mosto e o óleo,
para as crias dos rebanhos e das boiadas.
Serão como jardim irrigado,
jamais desfalecerão.
[13]Então se alegrará a virgem na dança
e os jovens junto com os velhos.
Mudarei seu luto em alegria.*
Eu os consolarei e os alegrarei depois de suas penas.
[14]Saciarei de delícias a alma dos sacerdotes

e meu povo se fartará de meus bens
– oráculo de Javé.

Restauração do reino do norte. [15]Assim fala Javé:
“Uma voz se ouve em Ramá,*
lamento e choro amargo:
Raquel chora seus filhos;*
não quer ser consolada por seus filhos
porque não mais existem”†.
[16]Assim fala Javé:
“Impede a voz do pranto
e teus olhos de derramar lágrimas,
porque há uma compensação para tuas penas
– oráculo de Javé –
eles voltarão do país inimigo.
[17]Há esperança para teu futuro:
teus filhos voltarão para seu território.
[18]Eu ouvi, eu ouvi Efraim lamentar-se:
Tu me castigaste,
e eu sofri o castigo como um novilho não domado.*
Faze-me voltar e voltarei,*
porque tu és Javé, meu Deus.
[19]Depois que me afastei, eu me arrependi;
depois que compreendi, bati no peito.*
Estava cheio de vergonha e confuso
porque trazia sobre mim
o opróbrio de minha juventude.
[20]Acaso não é Efraim um filho meu querido,
meu menino predileto?
Com efeito, depois de o ter ameaçado,

lembro-me dele sempre mais vivamente.
Por isso meu coração se comove por ele,*
sinto por ele profunda compaixão”
– oráculo de Javé.

No caminho do retorno. [21]Levanta sinais para ti,*
finca postes que te guiem,
presta atenção ao caminho,
à estrada que percorreste.
Volta, virgem de Israel,*
volta às cidades que são tuas!
[22]Até quando irás vagando, filha rebelde?
Porque Javé cria uma coisa nova sobre a terra:
a mulher abraçará* o homem!†

Israel será repovoado. [23]Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: “Ainda se dirá esta palavra no país de Judá e em suas cidades, quando eu tiver reconduzido seus cativos:
Javé te abençoe,
ó morada de justiça,
montanha santa.
[24]Aí habitarão juntos Judá e todas as suas cidades, agricultores e criadores de rebanhos. [25]Porque eu saciarei o que estava esgotado* e fartarei todo ser que desfalece”.
[26]Neste ponto despertei e olhei;
meu sono pareceu-me suave.
[27]“Dias virão – oráculo de Javé – nos quais tornarei fecunda a casa de Israel* e a casa de Judá com semente de homens e semente de animais. [28]Então, como velei sobre eles para arrancar e

para demolir,* para abater e para destruir e para afligir, assim velarei
sobre eles para edificar e para plantar” – oráculo de Javé.
[29]“Naqueles dias não se dirá mais:
Os pais comeram uvas verdes*
e os dentes dos filhos ficaram travando.
[30]Mas cada um morrerá por sua própria iniquidade; toda pessoa
que tiver comido uvas verdes ficará com os dentes travando”†.

A nova aliança†. [31]“Eis que virão dias – oráculo de Javé – nos
quais farei com a casa de Israel* e com a casa de Judá uma nova*
aliança†. [32]Não como a aliança que fiz com seus pais, quando os
tomei pela mão para fazê-los sair da terra do Egito, minha aliança
que eles violaram,* embora eu fosse o Senhor deles – oráculo de
Javé. [33]Mas esta será a aliança que farei* com a casa de Israel
depois daqueles dias – oráculo de Javé: Porei minha lei dentro deles*
e a escreverei sobre seu coração. Então eu serei seu Deus* e eles
serão meu povo. [34]E não terão mais de instruir cada qual seu vizinho
ou seu irmão, dizendo: ‘Conhecei Javé!’ porque todos me
conhecerão, do mais pequeno ao maior – oráculo de Javé; porque eu
perdoarei sua iniquidade* e não me recordarei mais de seu pecado”.

Estabilidade de Israel. [35]Assim fala Javé,
que deu o sol para iluminar o dia,*
e leis à lua e às estrelas para iluminarem a noite,
que agita o mar e faz bramir suas ondas,*
e cujo nome é Javé dos exércitos:
[36]“Se falharem estas leis diante de mim*
– oráculo de Javé –
então também a descendência de Israel
deixará de ser uma nação diante de mim para sempre!”

[37]Assim diz Javé:
“Se for possível medir os céus lá no alto
e sondar aqui embaixo os fundamentos da terra,
também eu rejeitarei
toda a descendência de Israel
por tudo aquilo que cometeu”
– oráculo de Javé.

[38]“Eis que virão dias – oráculo de Javé – nos quais a cidade* será reconstruída para Javé, desde a torre de Hananeel até a porta do Ângulo. [39]A corda para medir se estenderá em linha reta até a colina de Gareb, virando depois para Goa. [40]E todo o vale, com seus cadáveres e sua cinza, e todo o terreno ao longo da torrente Cedron, até o ângulo da porta dos Cavalos a oriente, serão consagrados a Javé; não se destruirá nem se demolirá nunca mais.*

32 **Jeremias compra um terreno** † . [1]Palavra que foi dirigida a Jeremias por Javé, no décimo ano de Sedecias, rei de Judá, isto é, no décimo oitavo ano de Nabucodonosor. [2]O exército do rei de Babilônia sitiava então Jerusalém e o profeta Jeremias estava preso† no pátio da guarda, no palácio do rei de Judá. [3]Sedecias, rei de Judá, o havia preso, dizendo: “Por que profetizas com esta ameaça: ‘Assim fala Javé: Entregarei esta cidade ao poder do rei de Babilônia e ele a tomará; [4]Sedecias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, mas certamente será entregue às mãos do rei de Babilônia e falará com ele face a face e o verá com seus próprios olhos; [5]ele conduzirá Sedecias a Babilônia, onde ficará até que eu o visite – oráculo de Javé – ; se combaterdes contra os caldeus, não tereis sucesso’?”

[6]Jeremias disse: Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [7]Hanameel, filho de Salum, teu tio, vem a ti para dizer-te: Compra meu campo que se acha em Anatot, porque tens o direito de resgate

para adquiri-lo. [8]Veio, pois, a mim Hanameel, filho de meu tio, segundo a palavra de Javé, no pátio da guarda e me disse: “Compra meu campo que se acha em Anatot, no país de Benjamim, porque tens o direito de herança e o direito de resgate. Compra-o!”

Então reconheci que esta era a vontade de Javé [9]e comprei o campo de Hanameel, filho de meu tio, que estava em Anatot, e lhe paguei o preço: dezessete siclos de prata. [10]Redigi o documento do contrato, selei-o, chamei testemunhas e pesei o dinheiro na balança. [11]Depois tomei o documento de compra, o selado, segundo a lei e os estatutos, e o aberto, [12]e dei o contrato de compra a Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, na presença de Hanameel, filho de meu tio, e na presença das testemunhas que tinham assinado o contrato de compra e na presença de todos os judeus que se achavam no pátio da guarda. [13]Depois, na presença deles, dei a Baruc esta ordem: [14]“Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Toma esses contratos de compra, o selado e o aberto, e coloca-os num vaso de barro, para que se conservem por muito tempo. [15]Porque assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas neste país”.

Oração de Jeremias. [16]Depois de ter entregue o contrato de compra a Baruc, filho de Nerias, rezei a Javé, dizendo: [17]Ah! Senhor Javé, vós fizestes o céu e a terra com grande poder e com braço forte; nada vos é impossível. [18]Vós usais de misericórdia* para com mil gerações, mas retribuís a iniquidade dos pais nos filhos que lhes sucedem, Deus grande e forte, que vos chamais Javé dos exércitos. [19]Sois grande nos pensamentos e poderoso nas obras e tendes os olhos abertos* sobre todos os caminhos dos homens, para dar a cada um segundo sua conduta e o fruto de seus atos. [20]Realizastes sinais e prodígios no país do Egito e até hoje em Israel e entre os

homens, e alcançastes a fama que dura ainda hoje. [21]Fizestes sair
do Egito* vosso povo de Israel com sinais e prodígios, com mão forte
e braço estendido e incutindo grande temor. [22]E lhes destes esta
terra, que tínheis prometido por juramento a seus pais, terra que
mana leite e mel.* [23]Eles vieram e dela tomaram posse, mas não
escutaram vossa voz e não caminharam segundo vossa lei,* não
fizeram nada do que lhes mandastes fazer; por isso enviastes sobre
eles todos esses males.

[24]Eis que os aterros para o assalto atingem a cidade para ocupá-
la; pela espada, a fome e a peste, ela é entregue nas mãos dos
caldeus que a atacam. O que tínheis dito aconteceu; vós o vedes.
[25]E vós, Senhor Javé, me dizeis: Compra o campo com dinheiro e
chama testemunhas, enquanto a cidade é entregue nas mãos dos
caldeus.

Resposta de Deus. [26]Então foi dirigida a Jeremias esta palavra
de Javé: [27]"Eu sou Javé, Deus de todo ser vivo;* porventura alguma
coisa é impossível para mim? [28]Por isso, assim diz Javé: Entregarei
esta cidade nas mãos dos caldeus e nas mãos de Nabucodonosor,
rei de Babilônia, que a tomará. [29]Entrarão nela os caldeus que
combatem contra esta cidade, queimarão esta cidade e entregarão
às chamas as casas em cujos terraços se oferecia incenso a Baal e
se faziam libações a outros deuses para me irritar. [30]Com efeito, os
filhos de Israel e os filhos de Judá só fizeram o que é mau a meus
olhos desde sua juventude; os israelitas nada fizeram senão irritar-
me com a obra de suas mãos – oráculo de Javé. [31]Sim, esta cidade
tem sido causa de minha ira e de minha indignação desde quando a
construíram até hoje; por isso a farei desaparecer de minha
presença, [32]por causa de todo o mal que os filhos de Israel e os
filhos de Judá cometeram para me irritar, eles, seus reis, seus

chefes, seus sacerdotes, seus profetas, os homens de Judá e os
habitantes de Jerusalém. [33]Viraram-me as costas e não o rosto;
enquanto eu os instruía com solicitude sem me cansar, eles não
escutaram e não aceitaram a correção. [34]Colocaram seus ídolos
abomináveis no templo* que traz meu nome, para contaminá-lo, [35]e
construíram os lugares altos de Baal no vale de Ben-Enom* para
fazer passar pelo fogo seus filhos e suas filhas em honra de Moloc –
coisa que não ordenei, nem tinha pensado que fossem cometer
semelhante abominação, fazendo Judá pecar".

[36]Mas agora assim fala Javé, o Deus de Israel, a respeito desta
cidade da qual dizeis que será entregue nas mãos do rei de Babilônia
por meio da espada, da fome e da peste: [37]"Eu os reunirei de todos
os países nos quais os dispersei em minha ira, em meu furor e em
minha grande indignação; eu os reconduzirei a este lugar e os farei
morar com segurança. [38]Eles serão meu povo e eu serei seu Deus.
[39]Eu lhes darei um só coração e um só modo de agir, de modo que
me temam* todos os dias, para seu bem e o bem de seus filhos
depois deles. [40]Farei com eles uma aliança* eterna: não deixarei de
segui-los para fazer-lhes o bem; porei em seus corações meu temor,
para que não se separem mais de mim. [41]Terei prazer em fazer-lhes
o bem* e os fixarei solidamente neste país, com todo o meu coração
e com toda a minha alma". [42]Pois assim fala Javé: "Assim como
mandei sobre este povo todo este grande mal, assim mandarei sobre
eles todo o bem que lhes prometi. [43]Comprarão campos neste país,
do qual dizeis: É uma desolação, sem homens e sem animais; está
entregue nas mãos dos caldeus. [44]Eles comprarão campos com
dinheiro, redigirão contratos e os selarão e chamarão testemunhas
na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém, nas cidades de
Judá, nas cidades da região montanhosa, nas cidades da planície e

nas cidades do Negueb, porque mudarei sua sorte” – oráculo de Javé.

33 **Nova promessa de restauração.** [1]A palavra de Javé foi dirigida uma segunda vez a Jeremias, enquanto ainda estava preso no pátio da guarda: [2]“Assim fala Javé, que fez a terra e a formou para torná-la estável – seu nome é Javé: [3]Invoca-me, e eu te responderei* e te anunciarei coisas grandes e inacessíveis, que não conheces. [4]Porque assim fala Javé, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e das casas dos reis de Judá, que serão destruídas diante dos aterros para o assalto [5]e das armas dos caldeus, vindos para combater e enchê-las com os cadáveres dos homens que abaterei em minha ira e em meu furor, porque escondi o rosto, afastando-o desta cidade por causa de toda a sua maldade: [6]Eu lhes trarei remédio e saúde; eu os curarei e lhes revelarei as riquezas da paz e da segurança. [7]Mudarei a sorte de Judá e a sorte de Israel e os restabelecerei como no princípio. [8]Eu os purificarei de toda iniquidade* com que pecaram contra mim e perdoarei todas as iniquidades com que pecaram e se revoltaram contra mim†. [9]Isto será para mim motivo de alegria, de louvor e de glória diante de todas as nações da terra, quando souberem todo o bem que eu lhes faço; sentirão temor e tremor por todo o bem e por toda a paz que lhes concederei”.

[10]Assim fala Javé: “Neste lugar, do qual dizeis: Ele está deserto, sem homens e sem animais; nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão desoladas, sem homens,* sem habitantes e sem animais se ouvirão ainda [11]gritos de festa e gritos de alegria, a voz do esposo e da esposa e o canto daqueles que dirão, ao levarem sacrifícios de agradecimento ao templo de Javé: ‘Louvai a Javé dos

exércitos, porque é bom, porque eterno é seu amor'.* Porque restabelecerei a sorte deste país como era no começo, diz Javé".

[12]Assim fala Javé dos exércitos: "Neste lugar desolado, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades haverá ainda moradas de pastores que farão repousar os rebanhos. [13]Nas cidades da região montanhosa, nas cidades da planície, nas cidades do Negueb, na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá passarão ainda as ovelhas sob a mão de quem as conta, diz Javé".

O reino messiânico. [14]Eis que virão dias – oráculo de Javé – nos quais realizarei a promessa de felicidade que fiz à casa de Israel e à casa de Judá. [15]Naqueles dias e naquele tempo farei germinar* para Davi um germe de justiça; ele exercerá o direito e a justiça sobre a terra. [16]Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém viverá com segurança. Assim será chamada a cidade: "Javé-nossa-justiça".

[17]Pois assim fala Javé: "Jamais faltará a Davi um descendente* que se sente no trono da casa de Israel; [18]e aos sacerdotes levitas nunca faltará quem esteja diante de mim para oferecer holocaustos, para queimar incenso* em oferta e realizar sacrifícios todos os dias".

[19]Depois foi dirigida a Jeremias* esta palavra de Javé: [20]"Assim fala Javé: Se podeis quebrar minha aliança com o dia e minha aliança com a noite, de modo que não haja mais dia e noite em seu tempo, [21]assim será quebrada também minha aliança com Davi, meu servo, de modo que não tenha um filho que reine sobre seu trono, e aquela com os levitas sacerdotes que me servem. [22]Assim como não se pode contar a milícia* do céu†, nem calcular a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que me servem".

[23]Foi dirigida a Jeremias esta palavra de Javé: [24]“Não observaste
o que este povo está dizendo: ‘Javé rejeitou as duas famílias que
tinha escolhido!’ E assim desprezam meu povo como se não fosse
mais uma nação a seus olhos?” [25]Assim fala Javé: “Se não persiste
mais minha aliança com o dia e com a noite, se não estabeleci as leis
do céu e da terra, [26]neste caso poderei rejeitar a descendência de
Jacó e de Davi, meu servo, de modo a não mais tomar de seus
descendentes os que governarão sobre a descendência de Abraão,
de Isaac e de Jacó. Pois eu mudarei sua sorte e terei piedade deles”.

34 **Fim de Sedecias.** [1]Palavra que foi dirigida a Jeremias por Javé,
quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, com todo o seu
exército e todos os reinos da terra sob seu domínio e todos os povos
combatiam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades: [2]Assim
fala Javé, o Deus de Israel: “Vai falar com Sedecias,* rei de Judá, e
dize-lhe: Assim fala Javé: Eu porei esta terra nas mãos do rei de
Babilônia, que a entregará às chamas. [3]Tu não escaparás de sua
mão, mas serás preso e entregue a seu poder. Teus olhos verão os
olhos do rei de Babilônia, o qual te falará face a face e depois irás
para Babilônia. [4]Todavia, escuta a palavra de Javé, ó Sedecias, rei
de Judá! Assim fala Javé a teu respeito: Não morrerás pela espada!
[5]Morrerás em paz. E como se queimaram aromas para teus pais, os
antigos reis que existiram antes de ti, assim se queimarão para ti* e
por ti farão o lamento, dizendo: ‘Ai, Senhor!’ Sou eu que o declaro” –
oráculo de Javé.

[6]O profeta Jeremias disse todas estas palavras a Sedecias, rei de
Judá, em Jerusalém. [7]Entretanto o exército do rei de Babilônia
combatia contra Jerusalém e contra todas as cidades de Judá que
ainda resistiam, isto é, contra Láquis e Azeca, que eram as únicas
cidades fortificadas que restaram entre as cidades de Judá.

Libertação dos escravos. [8]Esta palavra foi dirigida a Jeremias
por Javé, depois que o rei Sedecias fez uma aliança com todo o povo
que estava em Jerusalém, para proclamar a liberdade dos escravos;
[9]cada um devia despedir livres seus escravos hebreus, homens e
mulheres, de modo que ninguém mais retivesse na escravidão um
judeu, seu irmão.

[10]Todos os chefes e todo o povo que tinha aderido à aliança
consentiram em despedir livres seus escravos, homens e mulheres,
de modo a não obrigá-los mais à escravidão: consentiram, pois, e os
despediram; [11]mas depois se arrependeram e retomaram os
escravos, homens e mulheres, que tinham libertado e os reduziram
de novo à escravidão.

[12]Então foi dirigida a Jeremias esta palavra de Javé: [13]"Assim fala
Javé, o Deus de Israel: Eu fiz uma aliança com vossos pais, quando
os fiz sair do país do Egito, de uma condição servil, dizendo: [14]'Ao se
completarem sete anos,* cada um de vós despedirá seu irmão
hebreu que se tiver vendido a ti; ele te servirá seis anos, depois o
despedirás livre de compromisso contigo'; mas vossos pais não me
escutaram e não prestaram ouvido. [15]Ora, hoje vos tínheis
arrependido e feito o que é reto a meus olhos, proclamando cada
qual a liberdade de seu irmão; tínheis feito uma aliança diante de
mim, no templo que traz meu nome. [16]Mas, depois, mudastes de
opinião e, profanando meu nome, retomastes cada qual os escravos
e as escravas que tínheis despedido livres segundo o desejo deles, e
os obrigastes a ser de novo vossos escravos e escravas. [17]Por isso
assim fala Javé: Vós não atendestes minha ordem* para que cada
um desse a liberdade a seu irmão e a seu próximo. Pois bem, vou
dar a liberdade contra vós – oráculo de Javé – à espada, à peste e à
fome e vos tornarei objeto de horror para todos os reinos da terra.
[18]Quanto aos homens que transgrediram minha aliança, que não

cumpriram os termos da aliança que fizeram em minha presença, eu
os tornarei como o bezerro que eles partiram em dois* para passar
entre as duas metades † . [19]Os chefes de Judá, os chefes de
Jerusalém, os eunucos, os sacerdotes e todo o povo do país que
passaram entre as duas metades do bezerro, [20]eu os entregarei nas
mãos de seus inimigos e nas mãos dos que atentam contra sua vida;
seus cadáveres serão pasto para as aves do céu e para os animais
da terra. [21]Entregarei Sedecias, rei de Judá, e seus chefes nas mãos
de seus inimigos, nas mãos dos que atentam contra sua vida, e nas
mãos do exército do rei de Babilônia,* que se afastou de vós. [22]Eis
que eu darei uma ordem – oráculo de Javé – e os farei voltar a esta
cidade; combaterão contra ela, eles a tomarão e a entregarão às
chamas. E farei das cidades de Judá uma solidão onde ninguém
mora".

35 **Exemplo de fidelidade dos recabitas** † . [1]Esta palavra foi
dirigida por Javé a Jeremias nos dias de Joaquim, filho de
Josias, rei de Judá: [2]"Vai à família dos recabitas e fala-lhes, conduze-
os a uma das salas do templo e oferece-lhes vinho a beber".

[3]Tomei então Jezonias, filho de Jeremias, filho de Habsanias,
seus irmãos e todos os seus filhos, isto é, toda a família dos
recabitas. [4]Conduzi-os ao templo de Javé, à sala dos filhos de Joanã,
filho de Jegdalias, homem de Deus, a qual fica ao lado da sala dos
chefes e sobre a sala de Maasias, filho de Selum, guarda da porta.
[5]Coloquei diante dos membros da família dos recabitas jarras cheias
de vinho e copos e lhes disse: "Bebei o vinho!" [6]Eles responderam:
"Nós não bebemos vinho,* porque nosso antepassado Jonadab, filho
de Recab, nos deu esta ordem: 'Nunca bebereis vinho, nem vós nem
vossos filhos; [7]não construireis casas, não semeareis sementes, não
plantareis vinhas e não possuireis nenhuma, mas morareis em

tendas por toda a vida, para que possais viver longamente sobre a
terra, na qual viveis peregrinando'. [8]Temos obedecido às ordens do
nosso antepassado Jonadab, filho de Recab, em tudo que nos
ordenou, de modo que nós, nossas mulheres, nossos filhos e nossas
filhas, não bebemos vinho em toda a nossa vida; [9]não construímos
casas para morar nem possuímos vinha, nem campo, nem semente.
[10]Habitamos em tendas. Obedecemos e fazemos tudo o que nos
mandou Jonadab, nosso pai. [11]Mas quando Nabucodonosor, rei de
Babilônia, invadiu o país, dissemos: 'Vinde, entremos em Jerusalém,
para escapar do exército dos caldeus e do exército dos arameus'.
Assim, viemos morar em Jerusalém".

[12]Então foi dirigida a Jeremias esta palavra de Javé: [13]"Assim fala
Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Vai dizer aos homens de Judá
e aos habitantes de Jerusalém: Não quereis aceitar a lição,
escutando minhas palavras? – oráculo de Javé. [14]Foram postas em
prática as palavras de Jonadab, filho de Recab, que tinha mandado a
seus filhos não beber vinho. Eles de fato não o beberam até hoje,
porque obedeceram à ordem de seu pai. E eu vos falei sem me
cansar e com insistência, mas não me escutastes! [15]Eu vos enviei
sem me cansar e muitas vezes todos os meus servos* para dizer-
vos: Abandone cada qual sua má conduta,* emendai vossas ações e
não sigais outros deuses para servi-los, para poderdes habitar no
país que concedi a vós e a vossos pais. Mas não prestastes ouvido e
não me destes atenção. [16]Sim, os filhos de Jonadab, filho de Recab,
executaram a ordem que lhes dera seu pai; este povo, porém, não
me escutou. [17]Por isso, assim fala Javé, o Deus dos exércitos, o
Deus de Israel: Mandarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de
Jerusalém todo o mal que decretei contra eles, porque lhes falei e
não me ouviram, eu os chamei e não responderam".

[18]Jeremias disse à família dos recabitas: “Assim fala Javé dos
exércitos, o Deus de Israel: Porque obedecestes à ordem de
Jonadab, vosso pai, e observastes todos os seus decretos e fizestes
tudo o que vos ordenou, [19]por isso assim fala Javé dos exércitos, o
Deus de Israel: A Jonadab, filho de Recab, jamais faltará alguém que
esteja sempre em minha presença”.

36 **Redação dos escritos de Jeremias.** [1]No quarto ano de
Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida a Jeremias da
parte de Javé esta palavra: [2]“Toma um rolo e escreve nele todas as
coisas que eu te disse a respeito de Jerusalém, de Judá e de todas
as nações, desde quando comecei a falar-te, no tempo de Josias até
hoje. [3]Talvez os da casa de Judá, ouvindo todo o mal que me
proponho fazer-lhes, abandonarão cada qual sua má conduta e
então perdoarei sua iniquidade e seus pecados”.

[4]Jeremias chamou Baruc, filho de Nerias, e Baruc escreveu num
rolo, enquanto Jeremias ia ditando, todas as palavras que Javé lhe
havia dirigido. [5]Depois, Jeremias ordenou* a Baruc: “Eu estou
impedido, não posso ir ao templo de Javé. [6]Mas tu irás, para ler, do
rolo que escreveste enquanto eu ditava, as palavras de Javé,
fazendo o povo ouvi-las no templo de Javé, no dia de jejum; e as
lerás também diante de todos os judeus que vieram de suas cidades.
[7]Talvez apresentem suas súplicas a Javé e se convertam cada qual
de sua má conduta, porque grande é a ira e o furor que Javé
ameaçou contra este povo”.

[8]Baruc, filho de Nerias, fez o que lhe havia mandado o profeta
Jeremias, lendo no rolo as palavras de Javé no templo.

[9]No quinto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono
mês, foi proclamado um jejum diante de Javé para todo o povo de
Jerusalém e para todo o povo que tinha vindo das cidades de Judá a

Jerusalém. [10]Baruc, portanto, leu no livro, para todo o povo ouvir, as palavras de Jeremias, no templo de Javé, na sala de Gamarias, filho de Safã, o escriba, no pátio superior perto da entrada da porta Nova* do templo de Javé. [11]Miqueias, filho de Gamarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras de Javé lidas no livro. [12]Ele desceu ao palácio, à sala do escriba; lá estavam reunidos em sessão todos os ministros: Elisama, o escriba; Delaías, filho de Semeías; Elnatã, filho de Acobor; Gamarias, filho de Safã; Sedecias, filho de Hananias, junto com todos os outros ministros.

[13]Miqueias referiu-lhes todas as palavras que tinha ouvido, quando Baruc lia no livro para o povo ouvir.

[14]Então todos os chefes enviaram Judi, filho de Natanias, filho de Selemias, filho do etíope, para dizer a Baruc: “Toma nas mãos o rolo que estavas lendo em voz alta ao povo e vem”.

Baruc, filho de Nerias, tomou o rolo nas mãos e foi até eles. [15]E eles lhe disseram: “Senta-te e lê para nós”. Baruc leu diante deles.

[16]Quando ouviram todas aquelas palavras, tiveram medo e disseram uns aos outros: “Devemos sem falta comunicar ao rei todas estas palavras”. [17]Depois perguntaram a Baruc: “Dize-nos, como fizeste para escrever todas estas palavras?”. [18]Baruc respondeu: “Jeremias ia ditando oralmente todas estas palavras e eu as ia escrevendo no livro com tinta”.

[19]Os chefes disseram a Baruc: “Vai e esconde-te, tu e Jeremias; que ninguém saiba onde estais”. [20]Depois eles foram ter com o rei no apartamento interno, após ter reposto o rolo na sala de Elisama, o escriba, e referiram ao rei todas estas coisas.

[21]Então o rei mandou Judi trazer o rolo. Ele o tomou da sala de Elisama, o escriba, e o leu diante do rei e de todos os chefes que estavam junto com o rei. [22]O rei estava sentado no palácio de inverno – era o nono mês – com um braseiro aceso a sua frente.

[23]Ora, cada vez que Judi tinha lido três ou quatro colunas, o rei
as cortava com a faca do escriba e as lançava no braseiro,† até que
foi consumido o rolo inteiro no fogo do braseiro. [24]O rei e todos os
seus servos não tremeram nem rasgaram as vestes ao ouvir todas
aquelas palavras. [25]No entanto Elnatã, Delaías e Gamarias tinham
suplicado ao rei que não queimasse o rolo, mas ele não os atendeu.
[26]Antes, ordenou a Jaramiel, filho do rei, a Seraías, filho de Azriel e a
Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruc, o escriba, e o
profeta Jeremias, mas Javé os tinha escondido.

[27]Depois que o rei queimou o rolo com as palavras que Baruc
tinha escrito, enquanto Jeremias ia ditando, esta palavra de Javé foi
dirigida a Jeremias: [28]"Toma um outro rolo e escreve nele todas as
palavras de antes, que estavam no primeiro rolo, queimado por
Joaquim, rei de Judá. [29]E contra Joaquim, rei de Judá, tu dirás:
Assim fala Javé: Queimaste este rolo, dizendo: Por que escreveste
estas palavras: Virá sem falta o rei de Babilônia devastar este país e
fazer desaparecer dele homens e animais? [30]Por isso, assim fala
Javé contra Joaquim, rei de Judá: Ele não terá um herdeiro no trono
de Davi; seu cadáver será exposto ao calor do dia e ao frio da noite.
[31]Eu punirei a ele, sua descendência e seus servos por suas
iniquidades e mandarei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém
e sobre os homens de Judá, todo o mal com que os ameacei, sem
que me tenham prestado ouvido".

[32]Jeremias tomou um outro rolo e o entregou a Baruc, filho de
Nerias, o escriba, o qual escreveu nele, enquanto Jeremias ditava,
todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judá, tinha queimado;
além disso foram acrescentadas muitas palavras semelhantes
àquelas.

37 **Sedecias consulta Jeremias.** [1]O rei Sedecias, filho de Josias,
tornou-se rei* no lugar de Jeconias, filho de Joaquim;
Nabucodonosor, rei de Babilônia, nomeou-o rei no país de Judá.
[2]Mas nem ele, nem seus ministros, nem o povo do país escutaram as
palavras que Javé tinha pronunciado por meio do profeta Jeremias.

[3]O rei Sedecias enviou então Jucal, filho de Selemias, e o
sacerdote Sofonias, filho de Maasias, ao profeta Jeremias, para
dizer-lhe: “Roga por nós a Javé nosso Deus”.

[4]Jeremias ia e vinha no meio do povo: ainda não tinha sido
lançado na prisão.

[5]Entretanto o exército do faraó tinha saído do Egito, e os caldeus,
que sitiavam Jerusalém, logo que souberam disso se retiraram de
Jerusalém.

[6]Então foi dirigida ao profeta Jeremias esta palavra de Javé:
[7]“Assim fala Javé, o Deus de Israel: Dizei assim ao rei de Judá que
vos mandou até mim para consultar-me: O exército do faraó, que
saiu em vosso socorro, retornará a seu país, o Egito; [8]os caldeus
voltarão para atacar esta cidade, tomá-la e entregá-la às chamas”.

[9]Assim fala Javé: “Não vos iludais pensando: os caldeus se
afastaram definitivamente de nós, porque eles não foram embora.
[10]Mesmo se conseguísseis vencer todo o exército dos caldeus que
combate contra vós, e se restassem só alguns feridos, esses
surgiriam cada qual de sua tenda e entregariam esta cidade às
chamas”.

Prisão de Jeremias. [11]Quando o exército dos caldeus se afastou
de Jerusalém por causa do exército do faraó, [12]Jeremias saiu de
Jerusalém* para ir à terra de Benjamim a fim de receber sua parte da
herança entre seus parentes.

[13]Mas, quando estava na porta de Benjamim, onde se achava um
encarregado do serviço da guarda, chamado Jerias, filho de
Selemias, filho de Hananias, este prendeu o profeta Jeremias,
dizendo: “Tu passas para os caldeus!” [14]Jeremias respondeu: “É
falso! Eu não passo para os caldeus”; mas eles não lhe prestaram
ouvido. E assim Jerias prendeu Jeremias e o conduziu aos
magistrados. [15]Estes, furiosos contra Jeremias, açoitaram-no e o
lançaram na prisão, na casa de Jônatas, o escriba, a qual tinham
transformado em cárcere. [16]Jeremias entrou na casa da prisão
subterrânea, na cela, e lá permaneceu muitos dias.

Jeremias interrogado por Sedecias. [17]O rei Sedecias mandou
trazê-lo em segredo para sua casa e perguntou-lhe: “Há alguma
palavra da parte de Javé?” Jeremias respondeu: “Sim”. E precisou:
“Tu serás entregue nas mãos do rei de Babilônia”.

[18]Depois, Jeremias disse ao rei Sedecias: “Que culpa cometi
contra ti, contra teus ministros e contra este povo para que me
tenhas lançado na prisão? [19]E onde estão vossos profetas que vos
prediziam: O rei de Babilônia não virá contra vós nem contra este
país? [20]Agora peço-te que escutes, ó rei, meu senhor; que minha
súplica seja bem-aceita diante de ti. Não me mandes de volta à casa
de Jônatas, o escriba, para que eu não morra lá”.

[21]O rei Sedecias mandou guardar Jeremias no pátio da guarda e
dar-lhe todo dia um pão proveniente da rua dos Padeiros, até que
acabasse todo o pão na cidade.

Assim Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

38 **Jeremias na cisterna.** [1]Safatias, filho de Matã, Gedalias, filho
de Fassur, Jucal, filho de Selemias e Fassur, filho de Melquias,
ouviram estas palavras que Jeremias dirigia a todo o povo: [2]“Assim

fala Javé: Quem permanecer nesta cidade* morrerá pela espada, de
fome ou de peste, mas quem sair e passar para os caldeus viverá: a
vida será para ele como despojo e viverá. [3]Assim fala Javé: Com
certeza esta cidade será entregue nas mãos do exército do rei de
Babilônia, que a tomará".

[4]Os magistrados disseram então ao rei: "Seja morto este homem,
porque ele está desencorajando os guerreiros que ficaram nesta
cidade e desencorajando todo o povo dizendo-lhe tais palavras.
Porque este homem não busca o bem-estar do povo, mas seu mal".
[5]O rei Sedecias respondeu: "Ele está em vossas mãos; com efeito, o
rei nada pode contra vós".

[6]Então eles se apoderaram de Jeremias e o lançaram na cisterna
de Melquias, filho do rei, a qual se achava no pátio da guarda. Eles
desceram Jeremias com cordas. Na cisterna não havia água mas
somente barro, e assim Jeremias afundou no barro.

Jeremias socorrido por Ebed-Melec. [7]Ora Ebed-Melec, o
etíope, um eunuco que estava no palácio, ouviu dizer que haviam
posto Jeremias na cisterna. E enquanto o rei estava na porta de
Benjamim, [8]Ebed-Melec saiu do palácio real e disse ao rei: [9]"Rei,
meu senhor, agiram mal aqueles homens em tudo o que fizeram ao
profeta Jeremias; eles o lançaram na cisterna: ele morrerá de fome lá
dentro, porque não há mais pão na cidade". [10]Então o rei deu esta
ordem a Ebed-Melec, o etíope: Toma contigo três homens e retira da
cisterna o profeta Jeremias, antes que morra". [11]Ebed-Melec tomou
consigo os homens, foi ao palácio, e tirou do guarda-roupa do
depósito panos velhos ou rasgados e desceu-os a Jeremias, na
cisterna por meio de cordas.

[12]Ebed-Melec, o etíope, disse a Jeremias: "Põe os panos velhos
e rasgados nas axilas, sob as cordas". Jeremias assim o fez. [13]Então

içaram Jeremias com as cordas, fazendo-o sair da cisterna, e
Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Último encontro de Jeremias com Sedecias. [14]O rei Sedecias
mandou procurar o profeta Jeremias e, fazendo-o vir até ele na
terceira entrada no templo de Javé, o rei lhe disse: “Vou fazer-te uma
pergunta, não me escondas nada!” [15]Jeremias respondeu a
Sedecias: “Se eu te disser, não me farás talvez morrer? E se te dou
um conselho, não me darás atenção”. [16]Então o rei Sedecias fez este
juramento em segredo a Jeremias: “Como é verdade que vive Javé
que nos deu esta vida, não te farei morrer nem te entregarei nas
mãos daqueles homens que atentam contra tua vida!”

[17]Jeremias então disse a Sedecias: “Assim fala Javé, Deus dos
exércitos, o Deus de Israel: Se saíres para entregar-te aos generais
do rei de Babilônia, então terás salva a vida, e esta cidade não será
incendiada; vivereis tu e tua família; [18]se, porém, não saíres para
entregar-te aos generais do rei de Babilônia, então esta cidade será
entregue nas mãos dos caldeus, os quais a incendiarão, e tu não
escaparás de suas mãos”.

[19]O rei Sedecias respondeu a Jeremias: “Tenho medo dos judeus
que passaram para os caldeus; tenho medo de ser entregue em suas
mãos e ser maltratado por eles”. [20]Mas Jeremias disse: “Não te
entregarão a eles. Escuta a voz de Javé no que te digo; tudo te irá
bem e terás a vida salva; [21]se, porém, te recusas a sair, isto é o que
Javé me revelou: [22]Todas as mulheres que ainda estão no palácio do
rei de Judá serão conduzidas aos generais do rei de Babilônia e
dirão:

Eles te seduziram e te enganaram,
os homens de tua confiança.

Agora que teus pés se afundaram na lama,
eles desapareceram.

[23]Todas as tuas mulheres com teus filhos serão conduzidos aos caldeus e tu não escaparás de suas mãos, mas serás mantido prisioneiro nas mãos do rei de Babilônia, e esta cidade será incendiada".

[24]Sedecias disse a Jeremias: "Que ninguém saiba dessas palavras, senão morrerás. [25]Se os magistrados souberem que falei contigo e vierem te dizer: Conta o que disseste ao rei, não nos escondas nada, senão te mataremos; conta-nos o que te disse o rei, [26]tu lhes responderás: Apresentei o pedido ao rei para que não me mandasse de novo para a casa de Jônatas para morrer lá".

[27]Ora, todos os magistrados vieram a Jeremias e o interrogaram; ele respondeu justamente como o rei lhe havia mandado, de modo que o deixaram em paz, pois a conversa não fora ouvida.

[28]Jeremias permaneceu no pátio da guarda* até o dia em que Jerusalém foi tomada. E quando Jerusalém foi tomada ele estava lá.

39 **Tomada de Jerusalém.** [1]No décimo mês do nono ano de Sedecias, rei de Judá, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio atacar Jerusalém com todo o seu exército e eles a sitiaram. [2]No quarto mês do ano décimo primeiro de Sedecias, no dia nove do mês, foi aberta uma brecha na cidade; [3]entraram todos os generais do rei de Babilônia e se estabeleceram na porta do Meio: Nergalsareser, Samgar-Nabu, Sar-Saquim, chefe dos funcionários, Nergalsareser, grande mago, e todos os outros oficiais do rei de Babilônia.

[4]Logo que os viram, Sedecias, rei de Judá, e todos os seus guerreiros fugiram e saíram da cidade, de noite, pelo caminho do jardim do rei, através da porta entre os dois muros, e tomaram o

caminho da Arabá. [5]Mas os soldados caldeus os perseguiram e
atingiram Sedecias nas estepes de Jericó. Prenderam-no e
conduziram-no a Rebla no país de Emat, a Nabucodonosor, rei de
Babilônia, que pronunciou a sentença contra ele. [6]O rei de Babilônia
mandou degolar em Rebla os filhos de Sedecias à vista dele; o rei de
Babilônia mandou degolar também todos os nobres de Judá. [7]Depois
vazou os olhos de Sedecias e acorrentou-o a fim de levá-lo para
Babilônia. [8]Os caldeus incendiaram o palácio real e as casas do povo
e demoliram os muros de Jerusalém. [9]Nabuzardã, chefe da guarda,
deportou para Babilônia o resto da população que ficou na cidade, os
desertores que tinham passado para ele e o resto do povo.
[10]Nabuzardã, chefe da guarda, deixou no país de Judá os pobres do
povo, os que nada tinham, entregando-lhes vinhas e campos nesta
ocasião.

Jeremias em liberdade. [11]Quanto a Jeremias, Nabucodonosor,
rei de Babilônia, tinha dado esta ordem a Nabuzardã, chefe da
guarda: [12]"Toma-o e vigia-o; não lhe faças nenhum mal, mas faze
por ele o que te dirá". [13]Então Nabuzardã, chefe da guarda,
Nabusezbã, chefe dos funcionários, Nergalsareser, grande mago, e
todos os altos oficiais do rei de Babilônia [14]mandaram tirar Jeremias
do pátio da guarda e o entregaram a Godolias, filho de Aicam, filho
de Safã, para que o mandasse para casa. Assim ele ficou no meio do
povo.

Recompensa de Deus a Ebed-Melec. [15]Foi dirigida a Jeremias
esta palavra de Javé, quando estava ainda preso no pátio da
guarda:[16]"Vai dizer a Ebed-Melec,* o etíope: Assim diz Javé dos
exércitos, o Deus de Israel: Vou cumprir minhas palavras contra esta
cidade, para sua ruína e não para seu bem; naquele dia elas se

cumprirão a teus olhos. [17]Mas eu te libertarei naquele dia – oráculo
de Javé – e não serás entregue às mãos dos homens que temes.
[18]Sim, certamente te salvarei; não cairás pela espada, mas te será
conservada a vida como despojo, porque puseste em mim tua
confiança – oráculo de Javé".

40 **Jeremias vai ao encontro de Godolias.** [1]Esta palavra foi
dirigida a Jeremias por Javé, depois que Nabuzardã, chefe da
guarda, mandou libertá-lo em Ramá, quando ia acorrentado no meio
de todos os cativos de Jerusalém e de Judá, que eram deportados
para Babilônia. [2]O chefe da guarda tomou, pois, Jeremias e disse-
lhe: "Javé teu Deus tinha predito este mal para este lugar; [3]e Javé o
mandou, cumprindo o que tinha ameaçado, porque pecastes contra
Javé e não escutastes sua voz; por isso vos sucedeu tal coisa. [4]Mas
agora, eu te liberto hoje dessas correntes que tens nas mãos. Se
preferes vir comigo para Babilônia, vem; eu velarei sobre ti. Se,
porém, preferes não vir comigo para Babilônia, fica. Olha, o país
inteiro está diante de ti; vai para onde quiseres e te for conveniente".
[5]E como Jeremias não se decidisse a voltar, acrescentou: "Tu podes
voltar para junto de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, que o rei
de Babilônia estabeleceu como chefe das cidades de Judá. Fica com
ele no meio do povo ou vai para onde te agradar".

Depois o chefe da guarda lhe deu alimento e um presente e o
despediu. [6]Então Jeremias foi ter com Godolias, filho de Aicam, em
Masfa, e morou com ele no meio do povo que tinha ficado no país.

Godolias, governador. [7]Todos os oficiais do exército,* que se
tinham dispersado pela região com seus homens, vieram a saber que
o rei de Babilônia tinha posto como chefe do país Godolias, filho de
Aicam, e lhe tinha confiado homens, mulheres e crianças e os pobres

do país que não foram deportados para Babilônia. [8]Foram então
encontrar-se com Godolias em Masfa: Ismael, filho de Natanias,
Joanã e Jônatas, filhos de Carea, Seraías, filho de Teneumet, os
filhos de Ofi, o netofatita, e Jesonias, filho de um maacatita, com
seus homens. [9]Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, jurou a eles e
a seus homens: “Não tenhais medo de servir aos caldeus; ficai no
país e servi ao rei de Babilônia e tudo irá bem. [10]Quanto a mim, eu
me estabeleço em Masfa como vosso representante diante dos
caldeus que virão a nós; mas fazei a colheita do vinho, das frutas e
do óleo, guardai-os em vossos depósitos e morai nas cidades que
ocupais”.

[11]Também todos os judeus que se achavam em Moab, entre os
amonitas, em Edom e em todos os outros países, souberam que o rei
de Babilônia tinha deixado um resto da população* em Judá e tinha
posto como seu governador Godolias, filho de Aicam, filho de Safã.
[12]Todos esses judeus voltaram então de todos os lugares nos quais
se tinham dispersado e vieram para o país de Judá, para junto de
Godolias em Masfa. Produziram grande fartura de vinho e de frutas
de verão.

[13]Joanã, filho de Carea, e todos os chefes das tropas que se
tinham dispersado pelo campo foram até Godolias em Masfa [14]e lhe
disseram: “Não sabes que Baalis, rei dos amonitas, encarregou
Ismael, filho de Natanias, de tirar-te a vida?” Mas Godolias, filho de
Aicam, não acreditou neles.

[15]Então Joanã, filho de Carea, falou secretamente com Godolias
em Masfa: “Vou matar Ismael, filho de Natanias, sem que ninguém o
saiba. Por que ele deveria tirar-te a vida, de modo que sejam
dispersos todos os judeus que se reuniram a teu redor e pereça o
resto de Judá?” [16]Mas Godolias, filho de Aicam, respondeu a Joanã,

filho de Carea: “Não faças isto, porque é mentira o que dizes de Ismael”.

41 **Godolias assassinado por Ismael.** [1]No sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, que era da família do rei, foi com dez homens até Godolias, filho de Aicam, em Masfa. Enquanto estavam à mesa juntos lá em Masfa, [2]Ismael, filho de Natanias, levantou-se com seus dez homens e atacou com a espada Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. Assim mataram aquele que o rei de Babilônia tinha nomeado governador do país. [3]Ismael matou também todos os judeus que estavam com Godolias em Masfa e os guerreiros caldeus que lá se achavam.

Delitos de Ismael. [4]No segundo dia depois da morte de Godolias, quando ninguém sabia do fato, [5]vieram homens de Siquém, de Silo e de Samaria em número de oitenta, com a barba raspada, as vestes rasgadas e com incisões pelo corpo. Tinham nas mãos ofertas e incenso para apresentar no templo de Javé. [6]Ismael, filho de Natanias, saiu de Masfa a seu encontro, e ele caminhava chorando. Quando os alcançou, disse-lhes: “Vinde a Godolias, filho de Aicam”.

[7]Mas quando chegaram ao centro da cidade, Ismael, filho de Natanias, com seus homens, degolou-os e os lançou numa cisterna.

[8]Entre eles se achavam dez homens que disseram a Ismael: “Não nos mates, porque temos depósitos de trigo, cevada, óleo e mel escondidos nos campos”. Então ele se conteve e não os matou junto com seus irmãos. [9]A cisterna na qual Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que tinha matado era a cisterna grande, aquela que o rei Asa tinha construído para se defender de Baasa, rei de Israel;* Ismael, filho de Natanias, encheu-a de homens mortos.

[10]Depois, Ismael fez prisioneiro todo o resto do povo que estava
em Masfa, as filhas do rei e todo o povo que ficara em Masfa, que
Nabuzardã, chefe da guarda, tinha confiado a Godolias, filho de
Aicam. Ismael, filho de Natanias, levou-os cativos e partiu para
refugiar-se entre os amonitas.

Reação contra Ismael. [11]Entretanto Joanã, filho de Carea, e
todos os chefes dos soldados que estavam com ele tiveram notícia
de todo o mal feito por Ismael, filho de Natanias. [12]Juntaram todos os
seus homens e partiram para atacar Ismael, filho de Natanias. Eles o
acharam junto do grande açude de Gabaon.

[13]Todo o povo que estava com Ismael se alegrou quando viu
Joanã, filho de Carea, e todos os chefes dos soldados que estavam
com ele. [14]Todo o povo que Ismael tinha levado cativo de Masfa
virou as costas e, voltando atrás, uniu-se a Joanã, filho de Carea.
[15]Mas Ismael, filho de Natanias, fugiu de Joanã com oito homens e
foi para junto dos amonitas.

[16]Então Joanã, filho de Carea, e todos os chefes dos soldados
que o acompanhavam reuniram todo o resto do povo que Ismael,
filho de Natanias, tinha levado de Masfa como cativos depois de ter
matado Godolias, filho de Aicam: valorosos homens de guerra,
mulheres, crianças e eunucos, que tinha retirado de Gabaon.
[17]Partiram e pararam no acampamento de Camaã, perto de Belém,
para depois prosseguir e entrar no Egito,* [18]longe dos caldeus, que
eles temiam, porque Ismael, filho de Natanias, tinha matado
Godolias, filho de Aicam, que o rei de Babilônia tinha nomeado
governador do país.

42 **Fuga para o Egito.** [1]Todos os chefes dos soldados e Joanã,
filho de Carea, e Azarias, filho de Osaías, e todo o povo, dos

pequenos aos grandes, apresentaram-se [2]ao profeta Jeremias e lhe
disseram: “Que te seja aceita nossa súplica! Intercede junto a Javé,
teu Deus, por nós e por todo esse resto da população, porque de
muitos que éramos, só ficamos uns poucos, como vês com teus
próprios olhos. [3]Javé teu Deus nos indique que caminho tomar e o
que devemos fazer”. [4]O profeta Jeremias respondeu-lhes:
“Compreendo! Vou interceder junto de Javé vosso Deus segundo
vossas palavras e vos referirei o que Javé responder para vós, sem
esconder-vos nada”.

[5]Então disseram a Jeremias: “Seja Javé testemunha veraz e fiel
contra nós, se não fizermos exatamente o que Javé, teu Deus, te
revelar para nós. [6]Quer nos seja agradável, quer não, escutaremos a
voz de Javé, nosso Deus, ao qual te enviamos; assim seremos
felizes por termos obedecido à voz de Javé, nosso Deus”.

[7]Passados dez dias, a palavra de Javé foi dirigida a Jeremias.
[8]Este chamou Joanã, filho de Carea, e todos os chefes dos soldados
que estavam com ele e todo o povo, dos pequenos aos grandes, [9]e
disse-lhes: “Assim fala Javé, o Deus de Israel, ao qual me enviastes
para que lhe apresentasse vossa súplica: [10]Se continuais a morar
neste país, eu vos edificarei e não vos destruirei,* eu vos plantarei e
não vos arrancarei, porque me arrependo do mal que vos causei.
[11]Não temais o rei de Babilônia, do qual tendes medo; não o temais –
oráculo de Javé – porque eu estou convosco para vos salvar e vos
livrar de sua mão. [12]Eu lhe inspirarei sentimentos de piedade para
convosco, assim ele terá compaixão de vós e vos deixará morar em
vosso país. [13]Se, porém, desobedecendo à voz de Javé, vosso
Deus, disserdes: Não queremos morar neste país, [14]e disserdes:
Não! Queremos ir para o país do Egito, porque lá não veremos
guerra e não ouviremos toque de trombeta nem sofreremos carestia
de pão: é lá que vamos morar; [15]neste caso, escuta a palavra de

Javé, ó resto de Judá: Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de
Israel: Se pretendeis de fato ir para o Egito e ides instalar-vos lá, [16]a
espada que temeis vos atingirá lá no país do Egito, e a fome que
receais vos seguirá de perto lá no Egito e lá morrereis. [17]Então todos
os homens que tiverem decidido ir para o Egito, para lá morar,
morrerão pela espada, de fome e de peste. Nenhum deles restará
nem escapará do mal que mandarei sobre eles. [18]Porque, assim fala
Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Como se precipitou meu furor e
minha ira contra os habitantes de Jerusalém, assim minha ira se
precipitará contra vós quando tiverdes entrado no Egito. Sereis
objeto de execração, horror,* maldição e vergonha e não vereis mais
este lugar".

[19]Isto vos diz Javé, ó resto de Judá: "Não entreis no Egito. Sabei
que hoje vos adverti solenemente. [20]Porque pusestes em risco
vossas vidas quando me mandastes a Javé, vosso Deus, dizendo-
me: Intercede por nós junto a Javé, nosso Deus, e anuncia-nos
fielmente o que dirá Javé, nosso Deus, e nós o cumpriremos. [21]Hoje
eu vo-lo declarei, mas vós não escutais a voz de Javé, vosso Deus,
em nada do que ele me manda dizer-vos. [22]Por isso sabei bem que
morrereis pela espada, de fome e de peste no lugar em que desejais
ir morar".

43 **Desobediência.** [1]Quando Jeremias acabou de comunicar a
todo o povo todas as palavras de Javé, seu Deus – todas as
palavras com as quais Javé, seu Deus, o tinha enviado a eles –,
[2]Azarias, filho de Osaías, e Joanã, filho de Carea, e todos aqueles
homens insolentes disseram a Jeremias: "É mentira o que estás
dizendo! Javé, nosso Deus, não te enviou a dizer-nos: Não entreis no
Egito para ali morar; [3]mas é Baruc, filho de Nerias, que te instiga

contra nós para entregar-nos nas mãos dos caldeus, para que nos matem ou nos deportem para Babilônia”.

[4]Portanto Joanã, filho de Carea, e todos os chefes dos soldados e todo o povo não obedeceram à ordem de Javé de ficar na terra de Judá.

[5]Assim Joanã, filho de Carea, e todos os chefes dos soldados reuniram todos os sobreviventes de Judá, que tinham voltado de todas as nações no meio das quais se tinham dispersado, para morar na terra de Judá – [6]homens, mulheres, crianças, as filhas do rei e todas as pessoas que Nabuzardã, chefe da guarda, tinha deixado com Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, como também o profeta Jeremias e Baruc, filho de Nerias – [7]e foram para o país do Egito, porque não obedeceram à voz de Javé, e chegaram a Táfnis.

Oráculo de Jeremias no Egito. [8]Então foi dirigida a Jeremias, em Táfnis, esta palavra de Javé: [9]“Toma grandes pedras e, na presença dos judeus, esconde-as na argamassa do pavimento que se acha à entrada do palácio do faraó, em Táfnis. [10]Depois lhes dirás: Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Mandarei chamar Nabucodonosor, rei de Babilônia,* meu servo † ; porei seu trono sobre estas pedras que escondi, e ele estenderá seu baldaquino sobre elas. [11]Com efeito, ele virá e ferirá o país do Egito, mandando à morte quem está destinado à morte,* ao cativeiro quem está destinado ao cativeiro e matando com a espada quem está destinado à espada. [12]Entregará às chamas os templos dos deuses do Egito, queimará esses deuses ou os levará para o exílio; limpará o país do Egito como um pastor limpa dos piolhos o manto; depois sairá dali tranquilo. [13]Quebrará os obeliscos do templo do sol no país do Egito e incendiará os templos dos deuses do Egito”.

44 **Último ministério de Jeremias.** [1]Foi dirigida a Jeremias esta palavra para todos os judeus que moravam no país do Egito, em Magdol, em Táfnis, em Mênfis e na região de Patros. [2]“Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Vistes todo o mal que mandei sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; hoje elas estão em ruínas e sem habitantes [3]por causa da maldade que cometeram para irritar-me, indo incensar e venerar outros deuses, que nem eles conheciam, nem vós, nem vossos pais. [4]No entanto eu vos enviei continuamente todos os meus servos, os profetas, para vos dizer: Não façais esta coisa abominável que eu detesto! [5]Mas eles não me escutaram nem prestaram ouvido, de modo a se converter de sua maldade e não mais oferecer incenso a outros deuses. [6]Por isso minha ira e meu furor se derramaram e, como um fogo, destruíram as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que se tornaram um deserto e uma desolação, como são ainda hoje”.

[7]Agora, pois, diz Javé, Deus dos exércitos, o Deus de Israel: “Por que fazeis um mal tão grande contra vós mesmos, fazendo-vos exterminar do meio de Judá homens e mulheres, crianças e lactentes, de modo que não vos subsista nem um resto?* [8]Por que me irritais com a obra de vossas mãos, oferecendo incenso a outros deuses no país do Egito onde viestes morar, de modo a fazer-vos exterminar e a tornar-vos objeto de maldição e de vergonha* entre todas as nações da terra? [9]Acaso tereis esquecido as iniquidades de vossos pais, as dos reis de Judá e de vossos chefes, vossas iniquidades e as de vossas mulheres, cometidas no país de Judá e nas ruas de Jerusalém? [10]Até hoje eles não se arrependeram, não tiveram temor nem agiram segundo a lei e os estatutos que eu pus diante de vós e de vossos pais”.

[11]Por isso, assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: “Eu volto o rosto contra vós, para vossa infelicidade e para destruir Judá

inteiro. [12]Tomarei o resto de Judá que se dirigiu para o país do Egito
para ali morar e serão todos exterminados: morrerão no país do
Egito; cairão pela espada, morrerão de fome, do menor ao maior;
morrerão pela espada e de fome; e serão objeto de execração, de
horror, de maldição e de vergonha. [13]Punirei os que moram no país
do Egito como puni Jerusalém: com a espada, a fome e a peste.
[14]Ninguém escapará nem sobreviverá entre o resto de Judá que veio
morar aqui no país do Egito com a esperança de voltar para a terra
de Judá, para onde desejam ardentemente voltar para morar; eles
não voltarão, exceto uns poucos fugitivos".

Resposta do povo†. [15]Então todos os homens, que sabiam que
suas mulheres tinham queimado incenso a outros deuses, todas as
mulheres presentes, uma grande multidão, e todo o povo que morava
no país do Egito e em Patros responderam a Jeremias: [16]"Quanto à
ordem que nos comunicaste em nome de Javé, não queremos
prestar-te ouvido; [17]ao invés, continuaremos a fazer tudo o que
prometemos, isto é, queimaremos incenso à Rainha do céu* e lhe
ofereceremos libações como já fizemos nós, nossos pais, nossos reis
e nossos chefes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém.
Então tínhamos pão em abundância,* éramos felizes e não víamos
nenhuma infelicidade; [18]mas desde quando deixamos de queimar
incenso à Rainha do céu e de oferecer-lhe libações, sofremos
carestia de tudo e fomos exterminados pela espada e pela fome". [19]E
as mulheres acrescentaram: "Quando nós, mulheres, queimamos
incenso à Rainha do céu e lhe oferecemos libações, foi porventura
sem o consentimento de nossos maridos que preparamos para ela
tortas com sua imagem e lhe oferecemos libações?"

Novas ameaças. [20]Então assim falou Jeremias a todo o povo,
aos homens e às mulheres e a todos os que lhe tinham respondido
daquele modo: [21]"Acaso Javé não se recorda e não tem mais na
mente o incenso que queimáveis nas cidades de Judá e nas ruas de
Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos chefes e o povo
do país? [22]Javé não pôde mais suportar a maldade de vossas ações
nem as coisas abomináveis que cometestes. Por isso vosso país
tornou-se um deserto, objeto de horror e de maldição, sem
habitantes, como está hoje. [23]Porque queimastes incenso e pecastes
contra Javé, não escutando a voz de Javé* e não caminhando
segundo sua lei, seus decretos e seus estatutos, por isso vos
sucedeu esta calamidade, como hoje se vê".

[24]Jeremias disse ainda a todo o povo e a todas as mulheres:
"Escutai a palavra de Javé, vós todos de Judá que estais no país do
Egito. [25]Assim fala Javé dos exércitos, o Deus de Israel: Vós e
vossas mulheres o afirmastes com a boca e pusestes em ação com
vossas mãos, afirmando: Continuaremos a cumprir os votos que
fizemos de oferecer incenso à Rainha do céu e de oferecer-lhe
libações! Mantende então vossas promessas e continuai a cumprir
vossas promessas.

[26]No entanto, escutai a palavra de Javé, vós todos de Judá que
habitais no país do Egito. Eu juro por meu grande nome – diz Javé –
que nunca mais meu nome será pronunciado em todo o país do Egito
pela boca de um homem de Judá, dizendo: 'Pela vida do Senhor
Javé!' [27]Velarei sobre eles para sua desgraça e não para seu bem.
Todos os homens de Judá que se acham no país do Egito morrerão
pela espada e de fome até seu extermínio. [28]Todavia os que
escaparem da espada voltarão do país do Egito ao país de Judá,
poucos em número. Todo o resto de Judá, aqueles que foram morar
no país do Egito, saberão qual palavra se cumprirá, se a minha ou a

deles. [29]Isto será para vós o sinal – oráculo de Javé – de que vos
punirei neste lugar, para que saibais que minhas palavras contra vós
se cumprem de verdade, para vossa infelicidade.

[30]Assim fala Javé: Entregarei o faraó Hofra, rei do Egito, na mão
de seus inimigos e daqueles que atentam contra sua vida, como
entreguei Sedecias, rei de Judá, na mão de Nabucodonosor, rei de
Babilônia, seu inimigo, que atentava contra sua vida".

45 **Promessa de proteção a Baruc.** [1]Esta é a palavra que o
profeta Jeremias comunicou a Baruc, filho de Nerias, quando
ele escrevia num livro estas palavras ditadas por Jeremias, no quarto
ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: [2]"Assim fala Javé, o
Deus de Israel, sobre ti, Baruc: [3]Disseste: Ai de mim porque Javé
acrescenta tristeza a minha dor. Estou cansado de gemer e não
encontro repouso. [4]Eis o que lhe dirás: Assim fala Javé: Eu destruo o
que edifiquei* e arranco o que plantei; e isto em toda a terra. [5]E tu
estás procurando grandes coisas para ti? Não as procures, porque
eu mandarei a desventura sobre todo ser humano – oráculo de Javé.
Mas a ti farei o dom de tua vida como despojo, em todos os lugares
aonde fores".

III. ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES ESTRANGEIRAS (46–51)

46 **Contra o Egito.** [1]Palavra de Javé que foi dirigida ao profeta
Jeremias sobre as nações.

[2]A respeito do Egito. Sobre o exército do faraó Necao, rei do
Egito, que estava em Carquemis, junto ao rio Eufrates, quando
Nabucodonosor, rei de Babilônia, o venceu no quarto ano de
Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.

[3]Preparai escudo grande e pequeno
e avançai para a batalha.
[4]Selai os cavalos, montai, ó cavaleiros!
Alinhai-vos, capacete na cabeça,
poli as lanças, vesti-vos de couraças!
[5]Que vejo? Estão com medo, retrocedem!
Seus valentes são derrotados,*
fogem em debandada sem se voltar;
é o terror por todo lado
– oráculo de Javé.
[6]O mais ágil não escapa,
o mais valente não se salva.
Ao norte, à beira do Eufrates,
tropeçam e caem.
[7]Quem é este que transborda como o Nilo,*
como uma torrente de águas turbulentas?
[8]É o Egito que transborda como o Nilo,
como uma torrente de águas turbulentas.
Ele diz: “Transbordarei, recobrirei a terra,
destruirei a cidade e seus habitantes”.
[9]Assaltai, cavalos, avançai, carros!
Avante, ó valentes!
Homens da Etiópia e de Fut,
vós que empunhais o escudo,
e vós de Lud que manejais o arco.
[10]Mas aquele dia, para o Senhor Javé dos exércitos,
é um dia de vingança,
para vingar-se de seus inimigos.
Sua espada devora,
Sacia-se e embriaga-se do sangue deles;

porque é um sacrifício para o Senhor Javé dos exércitos,
no país do norte, junto ao rio Eufrates.
[11]Sobe a Galaad em busca de bálsamo,*
virgem, filha do Egito.
Em vão multiplicas os remédios, não há cura para ti.
[12]As nações souberam de tua desonra;
de teu lamento está cheia a terra,
porque o valente tropeça no valente,
caem juntos todos os dois.
[13]Palavra que Javé comunicou ao profeta Jeremias quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, chegou para atacar o país do Egito.
[14]Anunciai-o no Egito, fazei-o saber em Magdol,*
fazei-o ouvir em Mênfis e em Táfnis;
dizei: “Levanta-te e prepara-te,
porque a espada devora a teu redor”.
[15]Por que o boi Ápis fugiu?*
Teu touro sagrado não resiste?
Sim, Javé o derrubou.
[16]Ele faz muitos vacilar.
Caem um sobre o outro e dizem:
“Vamos, voltemos a nosso povo,
ao país onde nascemos,
longe da espada mortífera!”
[17]Deram ao faraó, rei do Egito, este nome:
Ruído que perdeu a hora oportuna.
[18]Por minha vida
– oráculo do rei, cujo nome é Javé dos exércitos –
virá um, semelhante ao Tabor entre as montanhas,
como o Carmelo junto ao mar.

[19]Prepara a bagagem para o exílio,
população do Egito,
porque Mênfis será reduzida a um deserto,
ficará devastada, sem habitantes.
[20]Uma novilha belíssima é o Egito,
mas uma mosca vinda do norte pousou sobre ela.
[21]Também seus mercenários em seu meio
são como bezerros cevados.
Também eles viraram as costas,
fogem juntos, não resistem,
porque o dia de sua ruína caiu sobre eles,
o tempo de seu castigo.
[22]Sua voz é como a da serpente que assobia,
porque avançam com um exército
e armados de machados vêm contra ela
como lenhadores.
[23]Abatem sua selva
– oráculo de Javé –
embora seja impenetrável,
porque eles são mais numerosos que gafanhotos,
não podem ser contados.
[24]Sente vergonha a filha do Egito, é entregue na mão de um povo do norte.

[25]Javé dos exércitos, o Deus de Israel, diz: “Punirei Amon de Tebas, o faraó e o Egito, seus deuses e seu rei, o faraó e os que nele confiam. [26]Eu os entregarei ao poder daqueles que atentam contra sua vida, ao poder de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e ao poder de seus ministros. Mas depois ele será habitado como no passado” – oráculo de Javé.

Libertação de Israel. [27]Mas tu, não temas, Jacó, meu servo* –
oráculo de Javé –, não te deixes abater, Israel. Pois eu te libertarei
do país distante e tua descendência, do país de seu exílio. Jacó
voltará e gozará de paz, viverá tranquilo e ninguém o inquietará.
[28]Não temas, meu servo Jacó – oráculo de Javé –, pois estou
contigo. Exterminarei todas as nações no meio das quais eu te
dispersei; mas não te destruirei: eu te castigarei segundo a justiça,
não te deixando impune".

47 **Contra os filisteus.** [1]Palavra de Javé que foi dirigida ao profeta
Jeremias* sobre os filisteus, antes que o faraó conquistasse
Gaza.
[2]Assim fala Javé:
"As águas sobem do norte,
tornam-se uma torrente que transborda.
Submergem a terra e o que ela contém,
a cidade e seus habitantes†.
Os homens gritam,
gemem todos os habitantes do país
[3]ouvindo o ruído dos cascos de seus cavalos,
o fragor de seus carros,
o barulho das rodas;
os pais não olham mais seus filhos,
suas mãos desfalecem,
[4]porque chegou o dia
em que serão aniquilados todos os filisteus
e serão abatidos Tiro e Sidônia
com todos os restantes aliados;
com efeito, Javé aniquila os filisteus,
o resto da ilha de Cáftor†.

[5]Chegou a calvície até Gaza,
Ascalon está reduzida ao silêncio
com o resto de sua planície;
até quando te farás incisões?
[6]Ah! espada de Javé,
até quando ficarás sem repouso?
Volta para tua bainha, descansa e sossega.
[7]Como poderá descansar,
se foi Javé que lhe deu ordem
contra Ascalon e a praia do mar?
Para lá ele a destinou”.

48 **Contra os moabitas**†. [1]A respeito de Moab.*
Assim fala Javé dos exércitos,
o Deus de Israel:
“Ai de Nebo porque está devastada;
Cariataim está cheia de vergonha e capturada;
sente vergonha, está abatida a fortaleza.
[2]Não existe mais a glória de Moab;
em Hesebon tramam o mal contra ela:
Vinde e destruamo-la, e não seja mais nação.
Tu também, Madmena,
serás reduzida ao silêncio,
a espada te perseguirá.
[3]Chegam de Horonaim gritos de socorro:*
Devastação e grande ruína!
[4]Abatido está Moab,
seus pequenos soltam gritos.*
[5]Porque pela subida de Luit vão chorando;
porque pela descida de Horonaim

ouve-se um grito angustiado de derrota.
[6]Fugi, salvai vossa vida!
Sede como o asno selvagem no deserto.
[7]Porque puseste tua confiança
em tuas obras e em teus tesouros,
também tu serás tomada.
Camos irá para o exílio†
junto com seus sacerdotes
e seus chefes todos juntos.
[8]O devastador virá contra toda cidade;
nenhuma escapará.
O vale será devastado
e a planície será destruída
como disse Javé.
[9]Dai asas a Moab,
para que possa alçar voo.
Suas cidades serão desoladas
e ninguém vai morar nelas.
[10]Maldito quem faz com negligência
a obra de Javé!
Maldito quem priva de sangue sua espada!
[11]Moab estava tranquilo desde a juventude,
repousava como vinho sobre suas fezes;
não foi passado de um jarra para outra,
nunca foi para o exílio;
por isso conservou seu sabor,
seu perfume não se alterou.
[12]Por isso, virão dias
– oráculo de Javé –
nos quais lhe mandarei
transportadores que o transportarão;

esvaziarão suas jarras
e quebrarão suas ânforas.
[13]Moab se envergonhará de Camos*
como a casa de Israel se envergonhou de Betel,
objeto de sua confiança.
[14]Como podeis dizer:
‘Somos homens valentes,
valorosos na batalha’?
[15]Sobe o devastador de Moab
e de suas cidades,
a elite de seus jovens desce ao matadouro
– oráculo do rei, cujo nome é Javé dos exércitos.
[16]Está próxima a ruína de Moab,
sua calamidade avança velozmente.
[17]Compadecei-vos dele,
vós todos seus vizinhos
e todos vós que sabeis seu nome.
Dizei: ‘Como se quebrou a vara robusta,*
aquele cetro magnífico?’
[18]Desce de tua glória, senta-te no chão árido,
ó povo que moras em Dibon;
porque o devastador de Moab
subiu contra ti, destruiu tuas fortalezas.
[19]Pára na estrada e observa,
tu que habitas em Aroer.
Interroga o fugitivo e o sobrevivente,
pergunta: ‘O que aconteceu?’
[20]Moab sente vergonha porque foi abatido;
gemei, gritai!
Anunciai no Arnon que Moab foi destruído.

[21]Chegou o juízo para a região do planalto, para Helon, Jasa e
Mefaat, [22]para Dibon, Nebo e Bet-Deblataim, [23]para Cariataim, Bet-
Gamul e Bet-Maon, [24]para Cariot, Bosra e para todas as cidades do
país de Moab, as distantes e as próximas.

[25]Foi vencida a força de Moab
e quebrou-se seu braço
– oráculo de Javé.

[26]Inebriai-o, porque levantou-se contra Javé.* Que Moab se
revolva em seu vômito e se torne também ele objeto de zombaria.*
[27]Pois Israel não foi para ti objeto de zombaria? Foi ele surpreendido
entre os ladrões, para que movas a cabeça cada vez que falas dele?

[28]Abandonai as cidades
e habitai nos rochedos,
habitantes de Moab!
Sede como a pomba que faz o ninho
à beira de um precipício.

[29]Ficamos sabendo do orgulho de Moab,*
de sua altivez sem medida,
de sua soberba, de seu orgulho,
de sua arrogância e da altivez de seu coração.

[30]Conheço bem sua presunção – oráculo de Javé –, a
inconsistência de suas falas, suas obras vãs. [31]Por isso ergo um
lamento sobre Moab,* grito por todo Moab, gemo pelos homens de
Quir-Hares.

[32]Choro por ti mais do que por Jazer,
ó vinha de Sabama!
Teus sarmentos se estendiam além do mar,
atingiam até Jazer.
Sobre tua colheita e sobre tua vindima
caiu o devastador.

[33]Desapareceram a alegria e o regozijo*
do campo fértil e do país de Moab.
Fiz desaparecer o vinho dos lagares;
ninguém pisa a uva com gritos de alegria;
seus gritos não são gritos de alegria.
[34]O clamor de Hesebon chega até Eleale* e até Jasa; ergueram sua voz desde Segor até Horonaim e até Eglat-Selisia; porque também as águas de Nemrim se tornaram um lugar desolado.
[35]Farei desaparecer em Moab – oráculo de Javé – quem faz sacrifícios nos lugares altos e quem incensa seus deuses.
[36]Por isso meu coração geme por Moab* como gemem as flautas, meu coração geme pelos homens de Quir-Hares* como gemem as flautas; porque se perdeu o tesouro que ajuntaram. [37]Porque toda cabeça está raspada, toda barba está cortada; há incisões em todas as mãos e todos têm os flancos cobertos de saco. [38]Sobre todos os terraços de Moab e em suas praças é tudo um lamento, porque eu quebrei Moab como um vaso sem valor – oráculo de Javé. [39]Como está arruinado! Gritai! Como Moab virou vergonhosamente as costas! Moab tornou-se objeto de zombaria e de espanto para todos os seus vizinhos.
[40]Pois assim fala Javé:
Como águia ele alça vôo*
e abre as asas sobre Moab.
[41]As cidades são tomadas,
as fortalezas são ocupadas.
Naquele dia o coração dos valentes de Moab
será como o coração da mulher
em dores de parto.
[42]Moab está destruído, deixou de ser um povo,
porque se engrandeceu contra Javé.

43Terror, fossa e laço cairão sobre ti,*
habitante de Moab
– oráculo de Javé.
44Quem escapar do terror cairá na fossa,
e quem sair da fossa será preso no laço,
porque eu mandarei sobre ele, sobre Moab,
o ano de seu castigo
– oráculo de Javé.
45Na sombra de Hesebon se detêm*
sem forças os fugitivos.
Mas um fogo sai de Hesebon,
uma chama do palácio de Seon,
que devora as têmporas de Moab*
e o crânio de homens turbulentos.
46Ai de ti, Moab,
estás perdido, povo de Camos!
porque teus filhos são levados para o exílio
e tuas filhas, para o cativeiro.
47Mas eu mudarei a sorte de Moab*
nos últimos dias
– oráculo de Javé".
Aqui termina o juízo sobre Moab.

49 **Contra os amonitas.** 1A respeito dos amonitas.*
Assim fala Javé:
"Israel não tem filhos,
não tem ele herdeiro algum?
Por que Melcom herdou a terra de Gad
e seu povo ocupou suas cidades?
2Pois bem, virão dias

– oráculo de Javé –
nos quais eu farei ressoar em Rabá dos amonitas
o grito de guerra;
ela se tornará um montão de ruínas,
suas aldeias serão consumidas pelo fogo,
Israel será herdeiro* de seus herdeiros†,
diz Javé.
[3]Geme, Hesebon,*
porque Ai foi devastada;
gritai, aldeias de Rabá, vesti-vos de saco,
erguei lamentos e andai sem rumo pelas sebes,
porque Melcom irá para o exílio
com seus sacerdotes
e com seus chefes todos juntos.
[4]Por que te orgulhas de teus vales,
filha rebelde?
Confias em teus tesouros e exclamas:
‘Quem ousará vir contra mim?’
[5]Mandarei sobre ti o terror
– oráculo do Senhor Javé dos exércitos –
de todos os lados.
Sereis expulsos, cada qual numa direção,
e não haverá ninguém que reúna os fugitivos.
[6]Mas depois mudarei a sorte dos amonitas”
– oráculo de Javé.

Contra a Iduméia. [7]A respeito de Edom.*
Assim fala Javé dos exércitos:
“Não há mais sabedoria em Temã?
Desapareceu o conselho dos sábios?

Acabou sua sabedoria?
[8]Fugi, voltai para trás, escondei-vos bem,
habitantes de Dedã,
porque eu mando sobre Esaú sua ruína,
o tempo de seu castigo.
[9]Se vindimadores vierem a ti,*
não deixarão nada para rebuscar.
Se ladrões noturnos vierem a ti,
saquearão quanto lhes basta.
[10]Porque eu despojarei Esaú,
descobrirei seus esconderijos
e ele não poderá esconder-se.
Sua estirpe, seus irmãos
e seus vizinhos serão destruídos,
e ele não existirá mais.
[11]Deixa teus órfãos, eu os farei viver,
tuas viúvas confiem em mim.
[12]Porque assim fala Javé: Os que não estavam destinados a beber o cálice, certamente o beberão e tu pretendes ficar impune? Não ficarás impune,* mas o beberás certamente [13]porque eu jurei por mim mesmo – oráculo de Javé – que Bosra se tornará um horror, um opróbrio, uma ruína, uma maldição e todas as suas cidades serão reduzidas a ruínas perenes.
[14]Recebi uma mensagem da parte de Javé,*
um mensageiro foi enviado entre as nações:
Reuni-vos e marchai contra ele!
Levantai-vos para a batalha!
[15]Porque eu te tornarei pequeno entre as nações
e desprezado entre os homens.
[16]Tua arrogância e a soberba de teu coração

te enganaram;
tu que moras nas fendas das rochas,
que ocupas os altos das colinas.
Mesmo se pusesses no alto teu ninho como a águia,*
de lá de cima eu te faria precipitar
– oráculo de Javé.

[17]Edom será objeto de horror; todos os que passarem por perto ficarão atônitos e assobiarão por causa de todas as suas chagas. [18]Como na destruição de Sodoma e Gomorra* e das cidades vizinhas – diz Javé – ali não habitará mais ninguém, nem ali habitará um filho de homem.

[19]Como um leão sai do bosque do Jordão
para os prados sempre verdes,
assim num instante eu o expulsarei de lá
para lá estabelecer meu eleito.
Pois quem é como eu?
Quem pode citar-me em juízo?
Quem é, pois, o pastor que pode resistir diante de mim?*
[20]Por isso escutai o projeto
que Javé fez contra Edom
e as decisões que ele tomou
contra os habitantes de Temã.
Certamente, serão arrastados também
os mais pequenos do rebanho,
será devastada sua morada por causa deles.
[21]Ao fragor de sua queda tremerá a terra;
o som de seu grito será ouvido até o mar Vermelho.
[22]Como águia, ele sobe e voa,
abre as asas sobre Bosra.
Naquele dia o coração dos valentes de Edom
será como o coração da mulher em dores de parto”.

Contra Damasco. [23]A respeito de Damasco.*
“Emat e Arfad estão cobertas de vergonha,
porque receberam má notícia;
desfalecem; estão agitadas como o mar
que não pode acalmar-se.
[24]Damasco se enfraqueceu e se volta para fugir;
o pânico se apoderou dela;
angústia e dores a assaltam como a uma parturiente.
[25]Como está abandonada a cidade gloriosa,
a cidade de minha alegria!
[26]Por isso cairão seus jovens em suas praças
e todos os seus guerreiros morrerão naquele dia
– oráculo de Javé dos exércitos.
[27]Porei fogo nos muros de Damasco
e ele devorará os palácios de Ben-Adad”.

Contra as tribos árabes. [28]A respeito de Cedar e dos reinos de Hasor, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, derrotou.
Assim fala Javé:
“Levantai-vos! Marchai contra Cedar,
destruí os filhos do oriente.
[29]Tomai suas tendas e seus rebanhos,
as lonas de suas tendas
e todos os seus utensílios;
levai seus camelos;
e que se grite contra eles:
Terror por todo lado!
[30]Fugi, parti depressa, escondei-vos bem,
ó habitantes de Hasor
– oráculo de Javé –

porque Nabucodonosor, rei de Babilônia,
fez um projeto contra vós,
preparou um plano contra vós.
[31]De pé! Marchai contra uma nação tranquila,
que vive em segurança
– oráculo de Javé.
Ela não tem portas nem ferrolhos
e vive isolada.
[32]Seus camelos serão levados como presa
e a multidão de seus rebanhos, como despojo.
Dispersarei por todos os ventos
os que cortam os cabelos nas têmporas,
de toda parte farei vir sua ruína
– oráculo de Javé.
[33]Hasor se tornará refúgio de chacais,
uma desolação para sempre;
ninguém morará lá,
não habitará nela um filho de homem".

Contra Elam. [34]Palavra que Javé dirigiu ao profeta Jeremias a respeito de Elam no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá.
[35]Assim fala Javé dos exércitos:
"Eu quebrarei o arco de Elam,
o nervo de seu poder.
[36]Mandarei contra Elam os quatro ventos
das quatro extremidades do céu
e os espalharei diante desses ventos;
não haverá nação à qual não chegarão
os refugiados de Elam.
[37]Incutirei terror nos elamitas

diante de seus inimigos
e diante dos que atentam contra sua vida;
mandarei sobre eles a calamidade,
minha ira ardente
– oráculo de Javé.
Mandarei a espada para persegui-los
até que eu os tenha exterminado.
[38]Porei meu trono sobre Elam
e farei morrer o rei e os chefes
– oráculo de Javé.
[39]Mas nos últimos dias mudarei a sorte de Elam
– oráculo de Javé”.

50 **Queda de Babilônia** † . [1]Palavra que Javé pronunciou contra Babilônia, contra o país dos caldeus, por meio do profeta Jeremias.
[2]“Anunciai-o entre as nações, proclamai-o,
erguei um sinal e publicai-o,
não o escondais, dizei:
Babilônia está tomada,*
Bel está coberto de confusão,
está abatido Merodac†;
são confundidos seus ídolos,
destroçadas suas imundícies.
[3]Porque do norte sobe contra ela uma nação
que reduzirá sua terra a um deserto
e ninguém mais ali habitará;
homens e animais fogem, vão embora.
[4]Naqueles dias e naquele tempo
– oráculo de Javé –

virão os israelitas junto com os filhos de Judá;
caminharão chorando
e buscarão Javé seu Deus.
[5]Perguntarão pelo caminho de Sião,
para a qual estarão voltados seus rostos:
Vinde, unamo-nos a Javé
por uma aliança eterna,
que nunca mais seja esquecida.
[6]Meu povo era um rebanho de ovelhas perdidas;*
seus pastores as fizeram errar
e as deixaram se desviar pelos montes;
elas iam de monte a colina,
tinham esquecido seu redil.
[7]Todos os que as encontravam as devoravam,
e seus inimigos diziam:
Não cometemos nenhum delito,
porque eles pecaram contra Javé,
morada de justiça,
e contra a esperança de seus pais, Javé.
[8]Fugi de Babilônia, do país dos caldeus;*
saí e sede como bodes à frente do rebanho.
[9]Porque eu suscito e mando contra Babilônia
uma aliança de grandes nações;
chegando do país do norte,
estas se alinharão contra ela
e daquele lado ela será conquistada.
suas flechas são como as de um hábil arqueiro,
nenhuma retorna sem efeito.
[10]A Caldéia será saqueada,
todos os seus saqueadores serão saciados – oráculo de Javé.
[11]Alegrai-vos e exultai,

saqueadores de minha herança!
Saltai como novilha no prado
e relinchai como corcéis!
[12]Vossa mãe está cheia de confusão,
e coberta de vergonha aquela que vos deu à luz.
É a última das nações, um deserto,
uma terra árida e uma solidão.
[13]Por causa da ira de Javé
não será mais habitada,
será uma desolação completa.
Todo aquele que passar perto de Babilônia
ficará estupefato e assobiará
diante de todas as suas chagas.
[14]Alinhai-vos contra Babilônia ao redor dela,
vós todos que manejais o arco;
atirai contra ela, não poupeis as flechas,
porque ela pecou contra Javé.
[15]Erguei o grito de guerra contra ela
de todo lado.
Ela estende a mão, desabam suas torres,
caem suas muralhas,
porque esta é a vingança de Javé.*
Vingai-vos dela,
fazei a ela o que ela fez!
[16]Extirpai de Babilônia quem semeia
e quem empunha a foice no tempo da messe.
Diante da espada mortífera
cada um volte a seu povo,
fuja cada um para seu país.
[17]Israel era uma ovelha desgarrada,
os leões a perseguiram;

quem primeiro a devorou foi o rei da Assíria,*
e quem por último lhe quebrou os ossos
foi Nabucodonosor, rei de Babilônia".

Israel volta para a pátria. [18]"Por isso, assim fala Javé dos exércitos,
o Deus de Israel:
Eu punirei o rei de Babilônia e seu país,
como já puni o rei da Assíria,
[19]e reconduzirei Israel a seu pasto;
pastará no Carmelo e em Basã,
nas montanhas de Efraim e de Galaad se saciará.
[20]Naqueles dias e naquele tempo
– oráculo de Javé –
alguém buscará a iniquidade de Israel,
mas ela não existirá mais;
alguém buscará os pecados de Judá,
mas não os encontrará,
porque eu perdoarei os sobreviventes que eu deixar".*

A queda de Babilônia anunciada em Jerusalém. [21]"Avança contra o país de Merataim,
avança contra ele
e contra os habitantes de Facud.
Massacra-os, extermina-os
– oráculo de Javé –
executa tudo o que te ordenei!
[22]Rumor de guerra no país
e grande desastre!
[23]Por que foi quebrado e feito em pedaços*

o martelo de toda a terra?*
Por que Babilônia se tornou
objeto de horror entre as nações?*
[24]Eu te estendi um laço
e ficaste presa, Babilônia,
sem o perceberes.
Foste surpreendida e apanhada,
porque fizeste guerra contra Javé.
[25]Javé abriu seu arsenal
e tirou dele as armas de seu furor,
porque o Senhor Javé dos exércitos
tem uma obra a realizar no país dos caldeus.
[26]Vinde contra ela de toda parte,
abri seus celeiros;
fazei dela um montão de ruínas e exterminai-a,*
que dela não sobre nem um resto.
[27]Matai todos os seus touros,
que eles desçam ao matadouro.
Ai deles, porque chegou seu dia,
o tempo de seu castigo!
[28]Escutai!
Refugiados e sobreviventes
do país de Babilônia
vêm anunciar em Sião
a vingança de Javé, nosso Deus,
a vingança por seu templo.
[29]Convocai contra Babilônia os arqueiros,*
todos os que manejam o arco.
Acampai contra ela a seu redor,
de modo que ninguém escape.
Retribuí-lhe segundo suas obras,

fazei a ela tudo o que ela fez aos outros,
porque foi arrogante com Javé,
com o Santo de Israel.
[30]Por isso cairão seus jovens em suas praças
e todos os seus guerreiros morrerão naquele dia
– oráculo de Javé.
[31]Eis-me em tua frente, ó arrogante
– oráculo do Senhor Javé dos exércitos –
porque chegou teu dia,
o tempo em que te castigarei.
[32]Vacilará a arrogante e cairá,
e não haverá quem a levante.
Porei fogo em suas cidades,
ele devorará todos os seus arredores.
[33]Assim fala Javé dos exércitos:
Estão oprimidos os filhos de Israel
e os filhos de Judá todos juntos;
todos os que os deportaram os retêm
e recusam-se a deixá-los partir.
[34]Mas seu Redentor* é forte†,
Javé dos exércitos é seu nome.
Ele defenderá eficazmente sua causa,
para dar repouso ao país,
mas fazer tremer os habitantes de Babilônia.
[35]Espada contra os caldeus
e contra os habitantes de Babilônia,
contra seus chefes e contra seus sábios!
[36]Espada contra seus adivinhos,
e eles enlouquecem!
Espada contra seus valentes,
e ficam aterrorizados!

[37]Espada contra seus cavalos*
e contra seus carros,
contra todo o tipo de gente que está no meio dela,
que se tornem como mulheres!
Espada contra seus tesouros,
que sejam saqueados!
[38]Espada contra suas águas,*
e que elas sequem!
Porque esta é uma terra de ídolos;
ficam loucos por esses espantalhos.
[39]Por isso nela habitarão
animais do deserto e chacais,*
nela se estabelecerão avestruzes;
nunca mais será habitada
nem povoada de geração em geração.
[40]Como quando Deus destruiu Sodoma,*
Gomorra e as cidades vizinhas
– oráculo de Javé –
assim ninguém habitará ali
nem morará nela pessoa alguma".

Invasão iminente. [41]"Um povo vem do norte,*
uma grande nação,
e muitos reis surgem dos confins da terra.
[42]Empunham arco e dardo,
são cruéis, não têm piedade;
seu estrondo é como o bramido do mar.
Montam cavalos,
estão prontos como um só homem
para combater contra ti, filha de Babilônia.

[43]O rei de Babilônia ouviu falar deles
e suas mãos se enfraqueceram;
a angústia o invadiu,
uma dor como a da mulher no parto.
[44]Como um leão sai do bosque do Jordão*
para os prados sempre verdes,
assim num instante eu ponho em fuga os habitantes
e estabeleço sobre eles meu eleito.
Porque quem é como eu?
Quem pode citar-me em juízo?
E quem é o pastor que pode resistir diante de mim?
[45]Por isso escutai o projeto
que Javé fez contra Babilônia
e as decisões que tomou
contra o país dos caldeus.
Certamente arrastarão também
os menores do rebanho;
certamente por causa deles
será destruída sua morada.
[46]Ao fragor da tomada de Babilônia
trema a terra;
seu clamor ressoará entre as nações".

51 **Javé contra Babilônia.** [1]Assim fala Javé:
"Suscitarei contra Babilônia
e contra os habitantes da Caldeia
um vento destruidor;
[2]enviarei a Babilônia joeireiros que a joeirarão*
e despojarão seu país,
porque cairão sobre ela de todas as partes

no dia da tribulação”.
[3]Retese o arqueiro seu arco
contra quem retesa o arco
e contra quem se exalta em sua couraça.
Não poupeis seus jovens,
exterminai todo o seu exército.*
[4]Caiam mortos no país dos caldeus
e traspassados em suas praças,
[5]Pois Israel e Judá não são viúvas de seu Deus†,
Javé dos exércitos,
embora seu país esteja cheio de pecado
contra o Santo de Israel.
[6]Fugi do meio de Babilônia,*
salve cada um sua vida;
não queirais perecer por sua iniquidade.
Porque este é o tempo da vingança de Javé;*
ele lhe retribui o que ela mereceu.
[7]Babilônia era uma taça de ouro
na mão de Javé;
ela inebriava toda a terra;*
de seu vinho beberam as nações,
por isso enlouqueceram.
[8]De improviso Babilônia caiu,*
foi despedaçada;
erguei lamentos por ela;
tomai bálsamo para sua dor,
talvez possa ser curada.
[9]“Queríamos curar Babilônia,
mas ela não sarou.
Deixai-a e volte cada qual para seu país;*
porque sua punição chega até o céu

e se eleva até as nuvens.
[10]Javé fez triunfar nossa justa causa.*
Vinde, narremos em Sião
a obra de Javé, nosso Deus”.
[11]Aguçai as flechas, enchei as aljavas!
Javé suscita o espírito do rei da Média,*
porque seu plano a respeito de Babilônia
é destruí-la;
pois esta é a vingança de Javé,
a vingança por seu templo.
[12]Erguei um estandarte
contra os muros de Babilônia,
reforçai a guarda, colocai sentinelas,
preparai as emboscadas.
Porque Javé se tinha proposto um plano
e agora cumpre o que tinha dito
contra os habitantes de Babilônia.
[13]Tu que habitas ao longo de águas abundantes,*
tu que és rica de tesouros,
chegou teu fim,
o término de tuas rapinas.
[14]Javé dos exércitos jurou-o por si mesmo:
“Eu te enchi de homens numerosos como gafanhotos
que entoarão contra ti o canto de vitória”.
[15]Ele fez a terra com seu poder,*
fixou o mundo com sua sabedoria,
com sua inteligência estendeu os céus.
[16]Ao fragor de sua voz
há um tumulto de águas no céu.
Ele faz subir as nuvens dos confins da terra,*
produz relâmpagos para a chuva

e faz sair os ventos de seus depósitos.
[17]Todo homem se torna néscio,
sem compreender;
fica confuso todo ourives por seus ídolos,
porque é mentira o que fundiu,
não tem sopro vital.
[18]Eles são nulidades, obras ridículas;
no tempo de seu castigo perecerão.
[19]Não é assim a herança de Jacó,
porque ele formou todas as coisas.
Israel é a tribo de sua herança,
Javé dos exércitos é seu nome.

Babilônia instrumento de Deus. [20]"Um martelo tens sido para mim,*
um instrumento de guerra;
contigo eu martelei as nações,
contigo eu aniquilei os reinos,
[21]contigo eu martelei cavalo e cavaleiro,
contigo eu martelei carro e cocheiro,
[22]contigo eu martelei homem e mulher,
contigo eu martelei velho e rapaz,
contigo eu martelei jovem e menina,
[23]contigo eu martelei pastor e rebanho,
contigo eu martelei o lavrador e seu par de bois,
contigo eu martelei governadores e prefeitos†.
[24]Mas agora retribuirei a Babilônia
e a todos os habitantes da Caldeia
todo o mal que fizeram a Sião,
sob vossos olhos

– oráculo de Javé.
[25]Eis-me aqui contra ti, monte da destruição
– oráculo de Javé –,
que destróis toda a terra.
Eu estenderei a mão contra ti,
eu te farei rolar das rochas abaixo
e te reduzirei a uma montanha queimada;
[26]de ti não se tomará mais nem pedra angular,
nem pedra de fundação,
porque te tornarás um lugar desolado para sempre*
– oráculo de Javé".

Queda de Babilônia. [27]Erguei um estandarte no país,
tocai a trombeta entre as nações;
preparai as nações para a guerra contra ela,
convocai contra ela os reinos de Ararat,
de Meni e de Asquenez.
Nomeai contra ela um comandante,
fazei avançar os cavalos como gafanhotos eriçados.
[28]Preparai contra ela as nações:
os reis da Média, seus governadores,
todos os seus prefeitos
e toda a terra sob seu domínio.
[29]Trema a terra e se aflija,
porque se cumprirão contra Babilônia
os projetos de Javé
de reduzir o país de Babilônia a um lugar desolado,
sem habitantes.
[30]Cessaram de combater
os valentes de Babilônia,

retiraram-se para as fortalezas;
seu valor acabou,
tornaram-se como mulheres.*
Foram incendiados seus edifícios*
e quebrados seus ferrolhos.
[31]Um correio corre ao encontro de outro correio,
e um mensageiro ao encontro de outro mensageiro,
para anunciar ao rei de Babilônia
que sua cidade foi tomada de todos os lados;
[32]as passagens foram ocupadas,
as fortalezas foram queimadas,
os guerreiros estão cheios de pânico.
[33]Pois assim fala Javé dos exércitos,
o Deus de Israel:
“A filha de Babilônia é como um terreno
no tempo em que é aplanado;
ainda um pouco e virá para ela o tempo da colheita”.

A justiça de Javé. [34]Nabucodonosor, rei de Babilônia,
devorou-me, consumiu-me,*
deixou-me como um vaso vazio;
engoliu-me como faz o crocodilo,
encheu seu ventre com minhas riquezas
e me expulsou.
[35]“Recaiam sobre Babilônia
a violência e as feridas que sofri!”,
diz a população de Sião;
“meu sangue sobre os habitantes da Caldeia!”
diz Jerusalém.
[36]Por isso assim fala Javé:

“Eu defendo tua causa,*
cumpro tua vingança;
enxugarei seu mar, secarei suas fontes.
[37]Babilônia se tornará um montão de ruínas,*
um refúgio de chacais,
objeto de espanto e de zombaria,
um lugar sem habitantes.*
[38]Eles uivam juntos como leõezinhos,
rugem como filhotes de leoa.
[39]Quando sentirem calor, preparo-lhes uma bebida,
eu os inebriarei para que se alegrem
e caiam num sono perene,*
para jamais acordarem
– oráculo de Javé.
[40]Eu os farei descer ao matadouro como cordeiros,
como carneiros junto com bodes”.

Elegia sobre Babilônia. [41]Como Sesac† foi tomada e ocupada,
o orgulho de toda a terra?
Babilônia tornou-se um objeto de espanto*
entre as nações!
[42]O mar avança sobre Babilônia:
foi submergida pelo tumulto de suas ondas.
[43]Suas cidades se tornaram uma desolação,
uma terra árida, uma estepe
em que ninguém habita
e pela qual não passa homem algum.

Exortação aos exilados. [44]“Eu punirei Bel em Babilônia,*
tirarei de sua boca o que engoliu.

Não acorrerão mais a ele as nações”.
Até os muros de Babilônia desabaram.
45Sai do meio dela, povo meu!*
Salve cada um sua vida
da ardente ira de Javé.
46Mas que vosso coração não desanime! E não temais pela notícia difundida no país; um ano chega uma notícia e, um ano depois, uma outra. A violência reina no país, um tirano contra o outro.
47Por isso virão dias
nos quais punirei os ídolos de Babilônia.
Então todo o seu país sentirá vergonha
e todos os seus cadáveres cairão no meio dela.
48Gritarão contra Babilônia*
céu e terra e o que eles contêm,
porque do norte chegarão contra ela os devastadores
– oráculo de Javé.
49Também Babilônia deve cair
pelos mortos de Israel,
como por causa de Babilônia
caíram os mortos de toda a terra.
50Vós, que escapastes da espada, parti,
não fiqueis parados;
enquanto estiverdes longe
recordai-vos de Javé
e esteja em vossa memória Jerusalém.*
51“Sentimos vergonha ao ouvir o insulto;
a confusão cobriu nossos rostos,
porque entraram estrangeiros
no santuário do templo de Javé”.
52“Por isso, virão dias

– oráculo de Javé –
nos quais punirei seus ídolos,
e em todo o seu país gemerão os feridos.
[53]Mesmo se Babilônia se erguesse até o céu,*
mesmo se tornasse inacessível*
sua cidadela altaneira,
por uma ordem minha virão seus devastadores”
– oráculo de Javé.

Destruição completa. [54]Vem de Babilônia um grito de socorro,
do país dos caldeus o ruído
de uma grande destruição.
[55]É Javé que devasta Babilônia
e faz calar seu grande rumor.
Rugem suas ondas
como águas caudalosas,
eleva-se o bramido de sua voz.
[56]Porque vem contra ela,
contra Babilônia, um devastador,
são capturados seus valentes,
foram quebrados seus arcos.
Pois Javé é o Deus das retribuições,
ele retribui com precisão.
[57]“Eu embriagarei seus chefes*
e seus sábios, seus governadores,
seus magistrados e seus guerreiros;
eles dormirão um sono eterno e não mais acordarão”
– oráculo do rei, cujo nome é Javé dos exércitos.
[58]Assim fala Javé dos exércitos:
“O largo muro de Babilônia

será totalmente demolido,
suas altas portas serão queimadas.
Portanto, em vão se preocupam os povos,*
as nações se afadigam pelo fogo”†.

O oráculo lançado no Eufrates. [59]Ordem que o profeta Jeremias deu a Seraías, filho de Nerias, filho de Maasias, quando ele partiu com Sedecias, rei de Judá, para Babilônia, no quarto ano de seu reinado. Seraías era o chefe dos alojamentos. [60]Jeremias tinha escrito num único rolo todas as calamidades que deviam cair sobre Babilônia, todas estas palavras que foram escritas contra Babilônia. [61]Jeremias disse então a Seraías: “Quando chegares a Babilônia, tem o cuidado de ler em público todas estas palavras [62]e dirás: ‘Javé, vós mesmo declarastes a propósito deste lugar que haveríeis de destruí-lo,* de modo que não houvesse mais quem o habitasse, nem homem e nem animal, mas se tornasse uma desolação perpétua’.[63] E quando tiveres acabado de ler este rolo, atarás nele uma pedra* e o lançarás no meio do Eufrates, [64]dizendo: ‘Assim afundará Babilônia e não ressurgirá mais da calamidade que farei cair sobre ela’”. Até aqui as palavras de Jeremias.

IV. APÊNDICE HISTÓRICO
(52)†

52 A catástrofe de Jerusalém. [1]Sedecias tinha vinte e um anos* quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Hamital,* filha de Jeremias†, e era de Lebna. [2]Ele fez o que desagrada a Javé, exatamente como tinha feito Joaquim.

[3]Mas, por causa da ira de Javé, em Jerusalém e em Judá as coisas chegaram a tal ponto que Javé os expulsou de sua presença. Sedecias tinha se revoltado contra o rei de Babilônia.

[4]Então, no nono ano de seu reinado, no décimo mês, no dia dez do mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio atacar Jerusalém com todo o exército. Acamparam diante dela e construíram a seu redor obras de assédio. [5]A cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano do rei Sedecias.

[6]No quarto mês, no dia nove do mês, enquanto a fome dominava na cidade e não havia mais comida para a população, [7]foi aberta uma brecha nos muros da cidade. Então todos os soldados fugiram, saindo da cidade de noite pela porta entre os dois muros, que estava perto do jardim do rei e, enquanto os caldeus estavam ao redor da cidade, tomaram o caminho da Arabá.

[8]As tropas dos caldeus, porém, perseguiram o rei Sedecias* e o alcançaram na planície de Jericó; então todo o seu exército o abandonou e se dispersou. [9]O rei foi capturado e conduzido a Rebla, no país de Emat, junto ao rei de Babilônia, o qual pronunciou a sentença contra ele. [10]O rei de Babilônia degolou os filhos de Sedecias à vista dele e degolou também em Rebla todos os chefes de Judá; [11]vazou os olhos de Sedecias e mandou acorrentá-lo e conduzi-lo a Babilônia, onde o manteve preso até sua morte.

O templo depredado e incendiado. [12]No quinto mês, no dia dez do mês, sendo o ano décimo nono do reinado de Nabucodonosor, rei de Babilônia, Nabuzardã, chefe da guarda, que estava a serviço do rei de Babilônia, chegou a Jerusalém. [13]Incendiou o templo de Javé e o palácio real e todas as casas de Jerusalém e queimou todas as casas dos nobres. [14]Todo o exército dos caldeus, que estava com o chefe da guarda, demoliu todos os muros em torno de Jerusalém.

[15]E Nabuzardã, chefe da guarda, deportou parte dos pobres do
povo e o resto da população deixada na cidade, os desertores que
tinham passado para o rei de Babilônia e o que restava dos artesãos.
[16]Mas Nabuzardã, chefe da guarda, deixou outra parte dos pobres do
país como vinhateiros e lavradores.

[17]Os caldeus despedaçaram as colunas de bronze que estavam
no templo de Javé, os pedestais e o mar de bronze que estavam no
templo de Javé e levaram todo o bronze para Babilônia. [18]Eles
tomaram também as caldeiras, as pás, as facas, as bacias para a
aspersão, as taças e todos os utensílios de bronze usados no culto.
[19]O chefe da guarda tomou também os copos, os braseiros, as
bacias, as caldeiras, os candelabros, as taças e os cálices, o ouro
daquilo que era de ouro e a prata daquilo que era de prata. [20]Quanto
às duas colunas, ao mar único, aos doze bois de bronze que
estavam debaixo dele e nos pedestais, coisas que Salomão tinha
feito para o templo de Javé, não se podia calcular o peso do bronze
de todos estes objetos. [21]Uma das colunas tinha dezoito côvados de
altura e era preciso um fio de doze côvados para medir sua
circunferência; sua espessura era de quatro dedos e era oca.
[22]Sobre ela havia um capitel de bronze e a altura de um capitel era
de cinco côvados; ao redor do capitel havia uma rede e romãs, tudo
de bronze; assim era também a outra coluna, com as romãs. [23]Havia
noventa e seis romãs de um lado; todas as romãs em torno da rede
chegavam a cem.

Os deportados. [24]O chefe da guarda prendeu Seraías, sumo
sacerdote, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da
entrada do templo. [25]Da cidade ele fez prisioneiro um funcionário,
que estava à frente dos soldados, e sete homens do séquito do rei,
que foram achados na cidade, o secretário do chefe do exército que

alistava o povo do país e sessenta homens do povo do país que
foram achados no meio da cidade. [26]Nabuzardã, chefe da guarda,
tomou-os e os conduziu ao rei de Babilônia, em Rebla. [27]O rei de
Babilônia os condenou à morte e mandou executá-los em Rebla, no
país de Emat. Assim Judá foi deportado de seu país.

[28]Este é o numero de pessoas que Nabucodonosor deportou: no
ano sétimo, três mil e vinte e três judeus; [29]no ano décimo oitavo de
Nabucodonosor foram deportadas de Jerusalém oitocentas e trinta e
duas pessoas; [30]no ano vigésimo terceiro de Nabucodonosor,
Nabuzardã, chefe da guarda, deportou setecentos e quarenta e cinco
judeus: ao todo, quatro mil e seiscentas pessoas.

Joaquin tratado como rei. [31]No ano trigésimo sétimo da
deportação de Joaquin, rei de Judá, no décimo segundo mês, no dia
vinte e cinco do mês, Evil-Merodac, rei de Babilônia, no ano de sua
subida ao trono, concedeu graça a Joaquin, rei de Judá, e o tirou da
prisão. [32]Falou-lhe com benevolência e pôs a cadeira dele acima das
cadeiras dos reis que se achavam com ele em Babilônia. [33]Mudou-
lhe as vestes de prisioneiro e Joaquin tomou habitualmente suas
refeições à mesa do rei todos os dias de sua vida. [34]Seu sustento, o
sustento cotidiano, foi-lhe fornecido pelo rei de Babilônia todos os
dias, até o dia de sua morte, por todo o tempo de sua vida.

Anexos

* **1**,1. 1Rs 2,26s; Sf 1,1

* 5. Is 49,1.5; Lc 1,15; Gl 1,15

* **1**,6. Êx 4,10; Is 6,8

* 8. Ez 2,6

* 9. Is 6,6s; Ez 3,1ss

* 2Sm 23,2; Is 59,21

* 10. Os 6,5; Jr 18,7; 31,28; 45,4

* 12. Ez 12,28; Is 55,10s; Dn 9,14; 4,5-31

* 14. 4,6; 6,1.22

* 17. 1,7s

* 18. 15,20

* **2**,2. Os 2,16s; Jr 11,15; Ap 14,4

* 3. Êx 13,17; 19,6

* 4. Os 4,1ss

* 5. Os 9,10

* 6. Dt 8,14ss; 32,10ss

* 7. Dt 8,7-10; Êx 3,8

* 8. 8,8; Ez 34,1

* 10. 18,13-16

* 11. Êx 24,16; Rm 1,23; Sl 106,20

* **2**,13. Jo 4,1

* 16. Is 3,17; 7,20

* 18. Is 30,1ss

* 20. Dt 12,2; Ez 16,16; 1Rs 14,23

* Dt 23,19; Is 5,1; Jr 5,10; 6,9; 8,13

* 25. Am 2,4; Os 2,7

* **2**,28. Dt 32,37s

* Jr 11,13

* 30. Am 4,6

* Mt 23,37

* 31. 2,23

* 34. Is 1,15

* **3**,1. Dt 24,1-4

* 2. 2,20

* **3**,3. 5,24; 14,4; Lv 26,19

* 7. Dt 12,2

* 8. Dt 24,1

* 14. Is 4,3

* 15. Ez 34,1; 23,4

* 16. Êx 25,8

* 17. Ez 48,35; Is 45,14

* 18. Gn 13,14s

* **3**,23. Is 2,12-18

* **4**,2. Gn 12,3

* 3. Os 10,12

* 4. Dt 10,16

* 5. Jl 2,1

* Jr 8,14

* **4**,10. 14,13

* 11. 51,2

* 20. 10,20

* **4**,22. Dt 32,6.28

* Mq 7,3

* 28. Os 4,3

* 30. Is 3,16-24; Ez 23,40

* Ez 16,37-40; 23,22-29

* 31. 6,24; 13,21; 22,23; 50,43; Is 13,8; Sl 48,7

* **5**,1. Mq 7,2; Sl 14,1ss

* 2. Gn 18,16-33; Êx 14,12

* 3. Am 4,6

* Ap 16,9.11

* **5**,5. 2,20; Mt 11,28ss

* 7. Dt 32,15

* 9. 5,29;9,8

* 10. 2,21

* 12. Sl 14,1; Sf 1,12

* Is 28,15; Am 9,10

* 14. 23,29; Os 6,5

* 15. Dt 28,49-52

* Is 28,11

* 18. Is 4,3

* 19. Dt 29,24s; Jr 16,10s; 22,8s

* Dt 28,47s

* **5**,21. Dt 29,3; Ez 12,2

* 22. Jó 38,8-11; Sl 104,9

* 24. 3,3; Dt 11,14

* 29. 5,9

* 31. 14,14

* Is 10,3

* **6**,1. Jl 2,1

* Jr 1,13ss

* 3. 12,10

* **6**,9. 2,21

* 10. 4,4

* 12. 8,10ss

* 13. 23,11

* 16. 18,15

* Mt 11,29

* 17. Os 9,8; Ez 3,17

* **6**,19. Pr 1,29ss

* 20. 1Rs 10,1

* Am 5,21

* 22. 50,41s

* 24. 4,31

* 25. 20,10

* 26. Am 8,10; Zc 12,10

* 29. Is 1,22; Jr 9,6; Ez 22,17-22; Ml 3,2s

* **7**,5. Is 1,16s

* 6. 22,3

* Êx 20,2

* 11. Mt 21,13

* 12. 1Sm 1-3; 4,12-22; Sl 78,59-69

* 13. Is 50,2; 65,12; 66,4

* 16. 11,14; 14,11

* 18. 44,17ss

* 22. 6,20; Am 5,21

* **7**,25. 9,13

* 25,4; 26,5; 29,19; 2Cr 36,15

* 28. Is 7,9

* 29. 19,1-13

* 30. 32,34

* 31. 19,6

* 32. 16,4; 34,20

* 34. 16,9; 25,10

* **8**,2. Ez 6,4s

* Jr 25,33; 16,4

* **8**,7. Is 1,3

* 8. 2,8

* 10. 6,12-15

* 13. Is 5,1

* 14. 4,5

* 9,14

* 15. Is 59,9

* Jr 14,19

* 16. 4,15

* 17. Dt 32,24; Nm 21,6

* **9**,2. Sl 12,1-5

* Sl 116,11

* 3. Gn 27,36

* Os 12,4

* 6. 6,29

* 8. 5,9

* 9. Os 4,3

* 10. 34,22

* **9**,12. Êx 19,5

* 13. 7,24

* 14. 23,15; 8,14; Dt 4,27; 28,36.64

* 21. 8,2

* 22. 1Cor 1,31; 2Cor 10,17; Tg 1,9

* **10**,6. 42,8; 40,18

* Sl 86,8

* 7. Ap 15,4

* 12. 51,15-19; Sl 104; Jó 38; Pr 8,27-31

* 13. Sl 135,7

* 17. Ez 12,3s

* 19. 4,31

* 4,20

* 20. Is 54,1s

* **10**,21. Ez 34,1

* 23. Pr 20,24

* 24. Sl 6,2; 38,2

* 25. Sl 79,6s

* Is 9,11; 30,16

* **11**, 3. Dt 27,26

* 4. Dt 4,20; 7,12s; 6,3; 11,9; 10,15

* 8. Dt 29,18.27

* 10. Nm 25,1ss; Os 9,10

* **11**,12. Mq 3,4; Is 59,2; Ez 8,18; 2,28

* 14. 7,16

* 15. 2,2

* 16. Is 5,1

* 19. Is 53,7

* Sl 83,4

* 20. 20,12; 17,10

* Sl 7,10

* Sl 44,22; 139,13

* 21. Is 30,10; Am 2,12

* **12**,1. Jó 21; Sl 49; 73

* **12**,3. 11,29; Sl 5,11

* 4. 5,21-25; 8,18-23; 14

* Os 4,3

* 5. 15,10

* 7. 7,14

* **12**,16. 4,2; Is 45,14

* **13**,13. Is 51,17

* 16. Jo 16,35s

* Am 5,18

* **13**,21. 4,30

* 4,31

* 22. 5,19; Is 47,2s; Os 2,5

* 27. 2,20

* **14**,1. 5,20-25; 8,18-23; Os 4,3

* 2. Lm 1,4

* 3. Lv 26,18ss

* 4. Os 4,3; Jr 3,3

* **14**,7. Is 59,12

* 8. 17,13

* 9. 7,30; 15,16; Dt 28,10

* 10. Os 8,13

* 11. 7,16

* 13. 23

* 5,31; 27,10; 29,9

* **14**,19. 8,15; 13,16; Am 5,18

* **15**,2. 43,11; Ap 13,10

* 5. Is 51,19

* 6. Êx 34,6s

* **15**,12. 17,3s

* 15. Sl 69,8

* 16. 14,9

* 19. 1,9

* 20. 1,18s

* **16**,4. 8,2

* 9. 7,34; 25,10

* 10. 5,19

* 11. Dt 29,24

* 14. Êx 20,2

* 18. Ap 18,6

* 19. Is 45,14

* **16**,20. Is 40,20; 42,8

* **17**,1. Dn 7,10

* 31,33

* 2. Dt 12,2

* 3. 15,13s

* 5. Sl 146,3s

* 7. Sl 40,5

* 8. Sl 1,3

* 9. Mc 7,21

* Pr 17,3

* 10. 11,20

* 32,19; Sl 62,13; Mt 16,27

* **17**,13. 17,13

* 2,13

* 14. Sl 6,3s

* 18. Sl 5,11

* 23. Dt 9,13; Jr 7,26; 19,15

* 25. 22,4; Zc 9,9

* 26. Ez 37,25; Jl 4,20

* **18**,6. Is 29,16

* 7. 1,10; Ez 18,21-24

* 9. 1,10

* 12. 2,25

* 13. 2,10ss

* 15. 2,32

* 16. 19,8

* Lm 2,15s

* **18**,20. Sl 35,7.12

* 21. Sl 5,11

* 22. 12,9

* **19**,2. 2,23; 7,31

* 4. 7,31ss; Lv 18,21

* 8. 18,16

* Dt 28,53-58; Ez 5,10

* **19**,15. Dt 9,13; Jr 7,26

* **20**,2. 17,19

* 9. 23,29

* Jó 32,19s; Sl 39,4

* **20**,10. Sl 31,14

* 12. 11,20

* 15. Jó 3; 1,5; 15,10

* 16. Gn 19,24s

* **21**,8. Dt 30,15

* 9. 38,2

* 14. 50,32

* **22**,4. 17,25

* 6. 22,23; Ez 17,3

* 7. 21,13

* 8. 5,19

* **22**,9. 5,19

* 10. 2Rs 23,29s

* 2Rs 23,34

* 13. Am 6,8

* Dt 24,15

* 16. 9,23

* 18. 34,5

* 19. 36,30; Is 14,18s

* 21. 2,25.31

* 3,25; 7,23s

* 11,7s

* **22**,23. 21,13; 22,6

* 4,31

* 25. Ag 2,23

* **23**,1. Ez 34,1

* 3. Is 4,3

* 4. 3,15

* 5. 33,15s; Is 4,2; Zc 3,8; 6,12

* 6. 3,18

* 7. 16,14s

* **23**,9. 14,13-16; Dt 13,2-6

* 11. 6,13

* 13. 2,8; 5,31

* 14. Gn 19

* 15. 9,14

* 18. 1Cor 2,16

* 19. 30,23s

* **23**,22. 28,9

* 24. Am 9,2s

* 29. 5,14; 20,9

* **24**,1. 2Rs 24,12-16

* 5. Ez 11,14-21

* 6. 1,10

* 4,4; 31,31.33s; 32,39

* 9. 15,4; 26,6; 29,18; 42,18; 44,12

* **25**,3. 7,25

* **25**,9. Js 6,17

* 7,34; 16,9; Ez 26,13

* 11. 29,10; 27,7; Dn 9,2s

* 15. Is 51,17; Ap 16

* **25**,28. 1Pd 4,17

* 30. Am 1,2

* Is 63,3-6

* 33. 8,2

* **26**,1. 7,1-15

* 4. Dt 28,15; Jr 44,10.23

* 5. 7,25s; 11,7s

* 6. 7,12

* **26**,18. Mq 3,12

* **27**,7. Jt 11,7; Br 3,16s

* 10. 14,14; 28,8s

* **27**,19. 1Rs 7,15s.23s.27s

* 20. 2Rs 24,8-17

* **28**,1. 14,13-16; 23,9-40

* 9. Dt 18,21s; Ez 2,5; 33,33

* 14. 27,6

* **28**,16. Dt 13,6

* **29**,1. 2Rs 24,12-16

* 7. 25,11

* 8. 14,14

* 11. Is 55,6-9

* 13. Dt 4,29ss; Am 5,4

* 18. 15,4

* **29**,19. 7,25

* **30**,6. 4,31

* 8. Is 9,3

* 5,19

* 10. 46,27s; Is 41,8

* Mq 4,4

* 13. Is 1,5s

* 14. 4,30; Lm 1,2

* 17. Is 62,4

* 18. Is 54,1ss

* **30**,21. Êx 19,12; 33,20

* 22. 31,1; Ez 11,20; Dt 26,17s; 27,9; 28,9

* 23. 23,19s

* **31**,1. 3,18

* 2. Os 2,16s

* 3. Os 11,1-9; Is 54,8

* 5. Is 65,21s; Am 9,14

* 7. Is 4,3

* 9. Sl 126,5s; Is 40,3

* Jo 4,1

* **31**,10. Ez 34,1; Jo 10,16

* 11. Is 49,25

* 13. Sl 30,12; 90,15; Jo 16,22

* 15. Mt 2,18

* 1Sm 10,2

* 18. Os 4,16

* Sl 80,4

* 19. Ez 21,17; 36,31

* 20. Is 49,14ss; Os 11,8s

* 21. Is 40,3

* Jr 3,12

* 22. Os 2,18ss

* **31**,25. Sl 23,2s

* 27. Zc 2,8; Is 49,19s

* 28. 1,10

* 29. Ez 18,2

* 31. Hb 8,8-12

* Lc 22,20

* 32. Êx 19,1

* 33. Hb 10,16

* Jr 24,7; 32,39s

* 2Cor 3,3

* 34. Hb 10,17

* 35. Gn 1,14; Sl 136,7s

* Is 51,15

* 36. Sl 89,34-38

* **31**,38. Ez 41,13; Zc 2,5

* 40. Zc 14,11; Ap 22,3

* **32**,18. Êx 34,6s

* 19. Sl 33,14s

* 21. Dt 4,34; Dn 9,15

* 22. Êx 3,8

* 23. 26,4

* 27. 32,17; Zc 8,6

* 34. 7,30s

* 35. Lv 18,21

* **32**,39. 24,7

* 40. 31,31

* 41. Dt 30,9

* **33**,3. 29,12

* 8. 31,31; Ez 36,25

* 10. 25,10

* **33**,11. 1Cr 16,34; Esd 3,11; Sl 106,1; 107,1; 136

* 15. 23,5s; Is 4,2

* 17. 2Sm 7,1

* 18. Zc 4,14

* 19. 31,35s; Sl 89,34-38; 2Sm 7,1

* 22. Gn 15,5

* **34**,2. 21,1-7; 32,1-5

* **34**,5. 22,18

* 14. Dt 15,12s

* 17. 29,18

* 18. 7,33

* **34**,21. 9,10.

* **35**,6. 2Rs 10,15

* 15. 7,13

* 25,4-7

* **36**,5. 20,1s

* 10. 26,24

* **37**,1. 22,20-30; 13,18s; 2Rs 24,17-20

* 12. 32,1

* **38**,2. 21,9

* **38**,28. 2Rs 25,1-21

* **39**,16. 45,1-5

* **40**,7. 2Rs 25,22-26

* **40**,11. Is 4,3

* **41**,9. 1Rs 15,16-22

* 17. 2Rs 25,26

* **42**,10. 1,10

* 18. 24,9

* **43**,10. 25,9; 27,6

* 11. 15,2

* **44**,7. Is 4,3

* 8. 42,18

* **44**,17. 7,18

* Os 2,7

* 23. 26,4

* **45**,4. 1,10

* **46**,5. Am 2,14ss

* 7. Is 8,7s

* 11. 8,22

* 14. 44,1

* 15. Is 46,1s

* **46**,27. 30,10s

* **47**,1. Js 13,2; Am 1,6ss; Sf 2,4-7; Ez 25,15ss

* **48**,1. Is 15-16; Am 2,1ss; Ez 25,8-11

* 3. 22,20

* 4. Is 15,5

* 13. 1Rs 12,29; Os 10,5; Am 5,5

* **48**,17. 22,18

* 26. Is 51,17

* Ez 25,8-11

* 29. Is 16,6

* 31. Is 16,7

* 33. Is 16,10

* 34. Is 15,4

* 36. Is 15,5

* Is 15,2s

* **48**,40. 49,22

* 43. Is 24,17s

* 45. Nm 21,28s; 24,17

* 47. 46,26

* **49**,1. Am 1,13ss; Ez 25,1-7; Sf 2,8-11

* 2. Is 11,14

* 3. 48,2

* **49**,7. Am 1,11s; Ez 25,12ss; Ab 1-16; Br 3,22

* 9. Ab 5 s

* 12. 25,28s; Is 51,17

* 14. Ab 1-4

* 16. 51,53; Ab 2,9

* 18. 50,40; Gn 19,24s

* 19. Jó 9,19; Sb 12,12

* **49**,23. Is 17,1ss; Am 1,3ss

* **50**,2. Is 46,1

* 6. Mt 9,36; Ez 34,1

* 8. 51,6.45; Is 48,20; 52,11; Ap 18,4

* **50**,15. 51,6; Is 59,18

* 17. 51,34

* 20. Is 4,3

* **50**,23. Is 14,4ss

* Jr 51,8.20

* 51,41

* 26. Js 6,17

* 29. Êx 21,25; Ap 18,6; Sl 28,4; Is 14,13s

* 34. Is 41,14; Jr 51,10.36

* 37. 51,30; 51,13

* 38. 51,36

* **50**,39. Ap 18,2

* 40. 49,18; Gn 19,24s; Jr 51,26.37

* 41. 6,22s

* 44. 49,19ss

* **51**,2. 4,11

* 3. Js 6,17

* 6. 50,8; Ap 18,4

* Jr 50,15

* **51**,7. 25,15-29; Is 51,17; Ap 18,3

* 8. Ap 18,2; Jr 50,23

* 9. 50,16

* 10. 50,34

* 11. Is 13,17

* 13. Ap 17,1.15; Jr 50,37s

* 15. 10,12-16

* 16. Sl 135,7

* 20. 50,23

* **51**,26. 50,40

* 30. 50,37

* Is 19,16; Na 3,13

* 34. 50,17

* **51**,36. 50,34

* 37. 50,39

* 50,40

* 39. 51,57; Sl 76,5

* 41. 50,23

* 44. 50,2

* 45. 50,8; 51,6

* 48. Ap 18,20; 19,1s

* **51**,50. Sl 137,5

* 53. Is 14,13

* Jr 49,16

* 57. 51,39

* 58. Hab 2,13

* 62. 51,26

* 63. Ap 18,21

* **52**,1. 2Rs 24,18-25,30

* Jr 39,1-10

* 8. 39,4

† **1**,5. Javé conhece a pessoa humana e é seu único senhor desde o começo da vida. Consagrar é separar para uma missão. Cabe a Javé tomar a iniciativa de chamar seu profeta, como em todo gesto da história da salvação.

† **1**,12. Em hebraico, a amendoeira era chamada “vigilante”, porque é a primeira árvore a florir na primavera.

† 14. A caldeira fervendo simboliza a invasão dos babilônios.

† 15. Anuncia a invasão dos babilônios, que destruirão o país em castigo de sua idolatria: abandonaram seu Deus, e este agora os abandona.

† **2**,2. O período do êxodo é chamado de tempo do noivado de Israel com seu Deus, Os 2,16-22, porque foi vivido na fidelidade. Mais realista, Ezequiel dirá que o povo foi sempre infiel desde que saiu do Egito, Ez 20,13.16.21.24.

† 3. As primícias eram reservadas a Deus, Êx 13,11-16. Israel era o primogênito de Deus entre todos os povos, Êx 4,22; quem o atacasse era punido por Deus.

† 5. Jeremias foi o primeiro a aplicar aos ídolos os termos “nada”, “nulidade”, abrindo o caminho para a doutrina do monoteísmo, Is 43,8-12; 44,6-8. Os ídolos não podem conceder a salvação aos que os adoram.

† 8. Os sacerdotes não só ofereciam os sacrifícios, mas também eram encarregados do oráculo divino e davam instruções ao povo. Os chefes do povo são chamados pastores; esses profetas são os da corte, a serviço do rei.

† 9. O primeiro oráculo é contra os cultos idolátricos, consequência das alianças com os pagãos.

† **2**,13. A fonte é Javé, Is 12,3s, e as cisternas são o Egito e Babilônia; rachadas, porque a aliança com eles é inútil.

† 16. Da parte do Egito, Israel vai sofrer a escravidão, representada pelos cabelos raspados.

† 18. Condena as alianças políticas; Javé é o único Salvador do povo.

† 20. No caso de Israel, esposa de Javé, cair na idolatria era entregar-se à prostituição.

† **3**,1. Dt 24,1-4 proibia que a mulher repudiada voltasse para seu marido. Exprime a impossibilidade de uma nova aliança entre Javé e o povo.

† **3**,24. Infâmia é a idolatria.

† **4**,3. O cultivo da terra é símbolo da volta para Deus, condição para obter suas bênçãos.

† 4. Para Israel, o coração é a sede, não do amor e das emoções, mas da inteligência e da vontade. Para agradar a Deus, não basta o sinal material da circuncisão: é preciso dispor o coração pela fidelidade interior à aliança.

† **4**,11. Designa o conjunto da população.

† **4**,30. Jerusalém é comparada à mulher que, como Judite, Jt 10,3s, se enfeita para seduzir o inimigo que se aproxima.

† **5**,6. As três feras representam os inimigos que invadem o país.

† **6**,9. A vinha é o povo eleito, e os vindimadores são os inimigos.

† 11. Angústia do profeta, que ama seu povo, mas tem de anunciar-lhe as terríveis ameaças de Deus.

† **6**,20. Jeremias quer chamar a atenção para o elemento moral da religião, diminuindo a importância exagerada que se dava aos sacrifícios. O importante é seguir o que Deus diz; sem isto de nada valem os ritos externos.

† 26. A morte do filho único é o fim da descendência e o desaparecimento do nome da família.

† **7**,4. Achavam que o templo, onde estava a arca da aliança, trono de Javé, não podia cair nas mãos do inimigo.

† 18. Trata-se da deusa Istar, dos babilônios, identificada com o planeta Vênus.

† **8**,8. O erro dos escribas era deixar de lado as obrigações religiosas e morais da aliança.

† **9**,1. Como Elias que foge da ira de Jezabel, 1Rs 19,3, Jeremias quer escapar da traição e da calúnia de seu povo.

† **9**,23. A verdadeira religião consiste no amor misericordioso, no direito e na justiça, Os 2,21s; 4,1.6.

† **10**,24. Há dois tipos de justiça: a que castiga o mal conforme sua gravidade objetiva e a que corrige considerando a fraqueza humana.

† **11**,2. No tempo do rei Josias, no ano 622 a.C., foi descoberto no templo o livro da lei, 2Rs 22,8, fato que deu início a uma reforma religiosa, na qual o rei se empenhou pessoalmente, com o apoio de Jeremias.

† **11**,18. Primeira das 5 “confissões” de Jeremias: 11,18–12,6; 15,10-21; 17,12-18; 18,18-23; 20,7-8. Ele é o único profeta que nos revelou a luta interior que a missão profética e as perseguições provocaram nele.

† **12**. Contexto da retribuição somente neste mundo, não se esperava que os maus prosperassem e que os justos sofressem, e sim o contrário. Mesmo problema em Jó 21; Hab 1,13.

† **12**,5. Deus encoraja o profeta a não deixar-se abater pelas primeiras dificuldades, porque virão outras maiores.

† **13**. O profeta representa Javé e o cinto representa o povo, corrompido pela aliança com os pagãos.

† 16. As trevas representam a invasão e a fuga, Is 8,21ss; a luz indica a salvação ainda possível.

† **13**,26. Jerusalém sofrerá a vergonha da destruição e da escravidão diante das nações, porque não se envergonhou de praticar a idolatria, abandonando seu Deus.

† **14**,1. Considerada como castigo de Deus, a seca era um dos males frequentes na Palestina, 5,24s; Lv 26,19.

† **14**,9. Quer dizer, “vós nos protegeis com vossa presença salvífica”.

† 16. Jeremias intercede pelo povo, alegando como desculpa as falsas promessas dos profetas que enganaram o povo.

† **15**,10. O profeta sente-se esmagado sob o peso de sua missão e se queixa de Deus que parece abandoná-lo.

† **15**,19. O verbo “voltar” exprime a conversão do povo.

† **16**. O celibato, incomum e menosprezado naquela cultura, aqui significa que o país ficará na solidão, sobrevivendo na tristeza.

† **16**,16. Caça e pesca simbolizam a invasão estrangeira.

† **17**,3. A idolatria do povo se encontra em toda parte, até nos lugares mais sagrados.

† **17**,16. A mensagem de Jeremias não é dele, mas vem de Javé; as desgraças que deve anunciar ferem profundamente seu amor pela terra, 4,19; 8,21ss.

† **18**,2. O oleiro representa Javé, Gn 2,7, que é soberano e livre em seu agir.

† **18**,10. Como o oleiro pode transformar um vaso, assim Javé pode mudar seus decretos, se houver conversão.

† 13. A virgem de Israel é a personificação do povo, ao qual Deus está unido pela aliança, simbolizada no matrimônio. O pecado cometido pelo povo é a idolatria.

† 18. A língua da calúnia, para acusá-lo de blasfêmia e condená-lo à morte, Lv 24,16.

† **18**,23. Jeremias era um enviado de Deus, e quem se opunha a seu ministério era um adversário de Deus. Vigorando a lei do talião, o perdão aos inimigos era raro no AT, Pr 25,22.

† **19**,4. Alusão aos sacrifícios de crianças, praticados entre os fenícios e em Canaã, proibidos pela lei mosaica, Lv 18,21.

† **20**,7. O profeta parece revoltado contra sua vocação exigente, terrível, que ele não escolheu, mas que lhe foi imposta à força, e se queixa que Deus não o apoiou o bastante.

† **21**,5. Os caldeus serão o instrumento de Javé, que se volta contra seu povo, negando os vínculos da aliança.

† **21**,10. Se Deus abandonou Judá infiel, é inútil opor-se ao invasor: a queda de Jerusalém é inevitável.

† **22**,11. Outro nome para Joacaz, 1Cr 3,15.

† 13. Denuncia o luxo que é fruto de injustiças, Am 3,15; 5,11.

† **22**,24. Javé abandona o rei a seu próprio destino. Jeconias é um outro nome de Joaquin.

† 30. Joaquin teve filhos, 1Cr 3,17s, seu neto Zorobabel foi governador de Judá depois do exílio, Ag 1,1; mas nenhum deles foi rei.

† **23**,5. Esse germe, sinal de esperança, é o Messias, Is 11,1; Zc 3,8; 6,12.

† 6. Jeremias anuncia a restauração da dinastia de Davi, não no campo político, mas no campo religioso das obrigações morais da aliança.

† **23**,9. Os profetas da corte adulavam o rei com falsos anúncios de paz e prosperidade, que enganavam o povo.

† **23**,25. Ver a nota em Eclo 34,1.

† 33. Em hebraico, a mesma palavra significa “oráculo” e “peso”. O povo pergunta pelo oráculo, Jeremias responde que as iniquidades do povo são um peso para Javé.

† **25**,12. Este oráculo inspirou 2Cr 36,21 e Dn 9,2, mas o número 70 aqui é simbólico, não é uma cifra matemática.

† 14. Javé emprega as nações para castigar os pecados de seu povo, mas elas também serão castigadas por seus pecados e pela excessiva violência com que castigaram o povo de Deus.

† 26. Sesac é Babilônia em código, para ficar secreto.

† **26**,24. Aicam, personagem importante no tempo do rei Josias, 2Rs 22,12-14, foi pai de Godolias, nomeado governador da Judeia pelos babilônios, Jr 40,1-16. Essa família sempre defendeu Jeremias.

† **27**,2. Javé, senhor da criação, mas também da história, encarregou Nabucodonosor, seu servo, v. 6, de submeter o povo: é este o significado do jugo de Jeremias.

† **29**. Contra a expectativa dos deportados, Jeremias diz que o exílio não será breve e os aconselha a aceitar a situação, estabelecer-se no país e trabalhar pela prosperidade dele.

† **30**. Daqui em diante, o livro passa a falar da volta de Judá a sua pátria e anuncia uma nova aliança.

† **30**,9. "Davi" é aqui o Messias, seu descendente, no qual se realizam plenamente as promessas feitas a Davi.

† **31**,7. Ver a nota em Is 1,9.

† **31**,15. O profeta imagina Raquel chorando em seu túmulo em Ramá por seus descendentes levados para o exílio. Mateus refere essas palavras aos meninos de Belém, trucidados por Herodes, 2,18.

† 22. No simbolismo do matrimônio entre Deus e o povo, significa a reconciliação do povo. A tradução latina favoreceu a interpretação tradicional que vê aqui o anúncio da maternidade de Maria.

† **31**,30. Ver a nota em Dt 24,16.

† 31. É "um dos trechos mais profundos e mais tocantes de toda a Bíblia" (Bright). Citado por inteiro em Hb 8,8-12, é a citação mais longa do AT no NT.

† Única vez que se lê no AT a expressão "nova aliança"; é nova porque não será violada, todos lhe serão fiéis: terão seus corações transformados para realizar os planos de Deus.

† **32**. Jeremias mostra sua serena confiança no futuro comprando um campo numa região já ocupada pelo exército invasor.

† 2. Acusado de colaborar com o inimigo e de blasfemar contra o templo, anunciando sua ruína.

† **33**,8. O desígnio de Deus não é destruir seu povo, mas fazê-lo expiar sua falta e purificá-lo.

† **33**,22. O inumerável exército das estrelas.

† **34**,18. Refere-se ao ritual de aliança, no qual os contraentes passavam entre as partes divididas de um animal, invocando sobre si mesmos a mesma sorte dele, no caso de faltarem aos compromissos assumidos, Gn 15,17.

† **35**. Ver a nota em 2Rs 10,15.

† **36**,23. À diferença de seu pai Josias, que rasgou as vestes ao ouvir a leitura da Lei, 2Cr 34,19, Joaquim corta e queima os oráculos de Jeremias, pensando torná-los sem efeito.

† **43**,10. No sentido de executor das ordens divinas.

† **44**,15. Jeremias e o povo leem os mesmos acontecimentos de um modo contraditório: para o profeta, são castigo pelo culto aos ídolos; para o povo, são consequência do abandono deste culto.

† **47**,2. As águas simbolizam a invasão dos exércitos de Nabucodonosor.

† 4. A ilha de Creta, donde vieram os filisteus.

† **48**. Povo vizinho e inimigo de Israel, aliou-se aos babilônios contra ele, 2Rs 24,2.

† 7. Deus nacional dos moabitas. Era costume levar como troféus de vitória os deuses dos povos vencidos, como se fossem prisioneiros do deus do povo vencedor.

† **49**,2. Isto é, vai recuperar o território que seus inimigos lhe roubaram.

† **50**. Os cc. 50 e 51 retratam uma época em que Babilônia está à beira da ruína e se aproxima a hora da volta dos exilados.

† 2. Bel e Merodac, ou Marduc, eram os principais deuses babilônios. Quando seu povo é derrotado, eles também o são.

† **50**,34. Ver a nota em Is 41,14.

† **51**,5. Babilônia se excedeu no castigo infligido a Israel e Judá. Deus não abandona seu povo pecador.

† **51**,23. Babilônia foi o martelo da ira de Deus; terminada sua obra, o martelo é destruído.

† **51**.41. Ver a nota em 25,26.

† **51**,58. Ciro, rei dos persas, não destruiu Babilônia ao conquistá-la em 539 a.C., porque ela se rendeu sem combater. A destruição da cidade foi obra de Xerxes I, em 482, por ocasião de uma revolta.

† **IV.** O c. 52 de Jeremias é formado pelo trecho de 2Rs 24,18 a 25,30, aqui incluído para mostrar que as profecias de Jeremias se cumpriram. A libertação de Joaquim é um primeiro sinal da realização de suas esperanças.

† **52**,1. Um outro Jeremias, não o profeta.

LAMENTAÇÕES

Este livrinho de cinco capítulos chama-se "Lamentações" porque contém elegias sobre a destruição de Jerusalém e do reino de Judá e sobre o exílio de Babilônia. As antigas traduções atribuíam o livro ao profeta Jeremias pela semelhança do estilo e por causa de 2Cr 35,25, que diz: "Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias … e esses cânticos se acham nas Lamentações"; mas atualmente se admite que o autor é um personagem anônimo e erudito que viveu na Palestina no tempo do exílio de Babilônia.

As Lamentações são uma profunda meditação sobre o sentido e a gravidade do pecado de Judá, sobre o justo castigo divino e sobre a necessidade de verdadeira conversão. Salienta em particular três verdades: a primeira é que o desastre de Jerusalém não significa que Deus seja mau e cruel, mas demonstra que é justo (1,18) e misericordioso: mesmo se corrige com castigos, nunca rejeita quem espera nele (3,25.31); a segunda é que Deus castiga por causa dos pecados (1,5), mas a punição é em vista do retorno a ele; a terceira é que, apesar de tudo, brilha sempre a luz da esperança (3,29). O castigo de Deus é expressão de sua justiça, porém, Deus continua sendo "amor", e espera que o pecador se converta para dar-lhe o perdão. O autor exprime profunda desolação pela desgraça que se abateu sobre o povo de Deus e sentimentos de penitência e de confiança em Deus, que não desmente suas promessas.

Esses textos, que estão entre os mais belos da poesia hebraica, foram talvez usados na liturgia antes da restauração do templo de Jerusalém. A liturgia católica serve-se deles nas celebrações da semana santa.

LAMENTAÇÃO I:
JERUSALÉM DESOLADA

1 **Cidade humilhada.** [1]*Alef*. Ah! como jaz solitária
a cidade outrora populosa!
Tornou-se como viúva†
a grande entre as nações;*
princesa entre as províncias,
ela é submetida a tributo.
[2]*Bet*. Ela passa a noite a chorar amargamente,*
as lágrimas lhe correm pelas faces;
ninguém a consola,*
entre todos os seus amantes;
todos os seus amigos a traíram†,
tornaram-se seus inimigos.
[3]*Guimel*. Judá partiu para o exílio,
sob o peso da miséria e da dura escravidão.
Mora no meio das nações,
sem encontrar repouso;
todos os seus perseguidores
o alcançaram em suas angústias.
[4]*Dalet*. As ruas de Sião estão de luto,
ninguém mais vai a suas festas;*
todas as suas portas estão desertas,
seus sacerdotes suspiram,

suas virgens estão aflitas,
e ela está amargurada.
[5]*Hê*. Seus opressores triunfam,*
seus inimigos estão felizes,
porque Javé a afligiu
por seus numerosos crimes†;
seus meninos foram conduzidos
para a escravidão diante do inimigo.
[6]*Waw*. Da filha de Sião†
desapareceu todo esplendor;*
seus chefes se tornaram como cervos
que não encontram pastagem;
caminham sem forças
diante de seus perseguidores.
[7]*Záin*. Jerusalém se recorda
dos dias de sua miséria e de sua vida errante,
de todos os bens preciosos que possuía outrora;
recorda quando seu povo caía pela mão do inimigo
e ninguém lhe oferecia ajuda.
Seus inimigos a olhavam e riam-se de sua ruína.
[8]*Het*. Jerusalém pecou gravemente,
por isso tornou-se coisa imunda.
Todos os que a honravam a desprezam,
porque viram sua nudez;*
ela mesma suspira
e vira as costas.
[9]*Tet*. Sua imundície está nas orlas de sua veste.
Ela não pensava em seu fim;
caiu de modo surpreendente,
e ninguém a consola.*

“Olhai, Javé, minha miséria,
porque o inimigo triunfa”.
[10]*Yod*. O adversário estendeu a mão
sobre todos os seus tesouros;*
ela com efeito viu penetrar
em seu santuário os pagãos,
aqueles aos quais tinhas proibido*
entrar em tua assembleia.
[11]*Kaf*. Todo o seu povo geme
em busca de pão;*
dão os objetos mais preciosos em troca de comida,
para manter-se com vida.
“Observai, Javé,
e considerai como sou desprezada!”

Lamento da cidade arruinada. [12]*Lamed*. “Vós todos que passais pelo caminho,
olhai e vede
se existe dor semelhante a minha dor†,
à dor que me atormenta,*
e com a qual Javé me afligiu
no dia de sua ira ardente.
[13]*Mem*. Do alto ele lançou um fogo
e em meus ossos ele o fez penetrar;
estendeu uma rede a meus pés,
fez-me cair para trás,
tornou-me desolada,
doente o tempo todo.
[14]*Nun*. Ele observou minhas culpas,
em sua mão elas são enlaçadas;

seu jugo está sobre meu pescoço
e fez vacilar minha força;
O Senhor me pôs nas mãos deles,
não posso reerguer-me.
15*Samec*. O Senhor repudiou todos os meus valentes
que estavam comigo.
Convocou contra mim uma assembleia
para enfraquecer meus jovens;
O Senhor pisou, como uva no lagar,*
a virgem filha de Judá.
16*Áin*. É por isso que eu choro,
meus olhos se desfazem em lágrimas,*
porque longe de mim está quem consola,
quem poderia restituir-me a vida†;
meus filhos estão desolados,
porque o inimigo triunfou".
17*Pê*. Sião estende as mãos,
ninguém a consola.
Javé enviou contra Jacó
seus inimigos de todos os lados.
Jerusalém se tornou coisa imunda
no meio deles.*
18*Çade*. "Justo é Javé,
porque me rebelei contra sua palavra.
Escutai, povos todos,
e vede minha dor!"
Minhas virgens e meus jovens
foram levados para a escravidão.
19*Qof*. Chamei meus amantes,*
mas eles me traíram.

Meus sacerdotes e meus anciãos
na cidade expiraram,
enquanto buscavam comida*
que lhes restituísse as forças.
[20]*Resh*. “Olhai, Javé, como estou angustiada;
minhas entranhas se conturbam,*
meu coração está transtornado dentro de mim,
porque foi grande minha rebelião.
Lá fora a espada me priva de filhos,*
em casa é como a morte.
[21]*Shin*. Ouvem como suspiro, ninguém me consola.
Todos os meus inimigos souberam
de minha desventura,
e se alegraram porque fizestes isso.
Mandai vir o dia* que decretastes†,
e que eles sejam semelhantes a mim!
[22]*Taw*. Que vos seja presente
toda a malícia deles*
e tratai-os como me tratastes,
por causa de todas as minhas transgressões.
Porque muitos são meus suspiros
e meu coração desfalece”.

LAMENTAÇÃO II:
JERUSALÉM DESTRUÍDA

2 Ira de Javé contra Jerusalém. [1]*Alef*. Como o Senhor obscureceu
em sua ira a filha de Sião!
Ele lançou do céu à terra

a glória de Israel.
Não se recordou* do estrado de seus pés†
no dia de seu furor.
[2]*Bet*. O Senhor destruiu sem piedade
todas as moradas de Jacó;
abateu com ira as fortalezas da filha de Judá;*
prostrou por terra,
profanou o reino e seus príncipes.
[3]*Guimel*. Com ira ardente ele quebrou
todo o poder de Israel.*
Retirou para trás sua direita
diante do inimigo;
acendeu em Jacó uma chama de fogo,*
que devora tudo ao redor.
[4]*Dalet*. Retesou seu arco como inimigo,
robusteceu sua direita
como adversário,*
matou tudo o que encantava os olhos.
Sobre a tenda da filha de Sião
derramou seu furor como fogo.
[5]*Hê*. O Senhor tornou-se como inimigo,
destruiu Israel;
destruiu todos os seus palácios,
abateu suas fortalezas.
Multiplicou para a filha de Judá
lamento e luto.
[6]*Waw*. Devastou como jardim sua morada,
demoliu seu lugar de reunião.*
Javé fez esquecer em Sião*
a festa e o sábado†

e rejeitou no furor de sua ira
rei e sacerdote.
[7]*Záin*. O Senhor abandonou seu altar,
rejeitou seu santuário;*
entregou ao poder do inimigo
os muros de suas fortalezas.
Elevaram gritos no templo de Javé
como em dia de festa.
[8]*Het*. Javé decidiu demolir
o muro da filha de Sião;*
estendeu o cordel;
não retirou a mão enquanto não tinha destruído tudo;
cobriu de luto o antemuro e o muro;*
ambos estão em ruínas.
[9]*Tet*. Estão afundadas na terra suas portas;*
ele arruinou e quebrou seus ferrolhos.
Seu rei e seus chefes estão entre os pagãos;
não há mais lei,
nem seus profetas
receberam visões de Javé.*

Miséria dos habitantes. [10]*Yod*. Sentam-se no chão, em silêncio,
os anciãos da filha de Sião,
puseram cinza sobre a cabeça,*
vestiram pano de saco;
curvam até o chão a cabeça
as virgens de Jerusalém.
[11]*Kaf*. Consumiram-se pelas lágrimas meus olhos,
conturbadas estão minhas entranhas;

derrama-se pelo chão minha bílis
por causa da ruína da filha de meu povo,
enquanto desfalece o menino
e o lactente nas praças da cidade.
12*Lamed*. A suas mães diziam:
“Onde estão o trigo e o vinho?”*
Entretanto desfaleciam como feridos
nas praças da cidade
e exalavam o espírito
no colo das mães.
13*Mem*. A que te assemelharei?
Com que te compararei,
filha de Jerusalém?*
A que igualar-te para te consolar,
virgem filha de Sião?
Pois é grande como o mar tua ruína;*
quem poderá curar-te?
14*Nun*. Teus profetas tiveram para ti
visões de coisas vãs* e ilusórias†;
não revelaram tua iniquidade
para mudar tua sorte,
mas anunciaram-te
profecias falsas e enganosas.
15*Samec*. Contra ti batem palmas†
todos os que passam pelo caminho;*
assobiam, meneiam a cabeça
sobre a filha de Jerusalém:
“É esta a cidade que chamavam beleza perfeita,
alegria de toda a terra?”
16*Pê*. Escancaram a boca contra ti

todos os teus inimigos;
assobiam e rangem os dentes†,
dizendo: “Nós a engolimos!
Este é o dia que esperávamos:*
nós o alcançamos, nós o vemos”.
[17]*Áin*. Javé realizou
o que tinha decidido,
cumpriu sua palavra decretada desde os dias antigos:*
destruiu sem piedade,
fez o inimigo exultar a tuas custas,
exaltou o poder de teus adversários.

Invocação. [18]*Çade*. Grita com teu coração ao Senhor,
virgem filha de Sião;
deixa correr como torrente
tuas lágrimas, dia e noite!*
Não te dês repouso, nem descanse
a pupila de teu olho.
[19]*Qof*. Levanta-te, grita na noite
quando começam os turnos de sentinela†;
derrama como água teu coração
diante de Javé;
ergue para ele as mãos pela vida de teus meninos,
que morrem de fome em todos os cantos das ruas.
[20]*Resh*. “Olhai, Javé, e considerai:
a quem jamais tratastes assim?
Deviam as mulheres comer seus pequenos,
os meninos que trazem nos braços?*
Deviam ser trucidados no santuário do Senhor
sacerdotes e profetas?

[21] *Shin*. Jazem no chão pelas ruas
rapazes e velhos;
minhas virgens e meus jovens
caíram pela espada;
matastes no dia de vossa ira,
trucidastes sem piedade.
[22] *Taw*. Como para um dia de festa,
convocastes os terrores que me rodeiam.*
No dia da ira de Javé não houve
quem escapasse nem quem sobrevivesse.
Os que eu tinha criado e educado,
meu inimigo os exterminou".

LAMENTAÇÃO III:
JERUSALÉM ASSOLADA

3 **Sofrimentos do povo.** [1] *Alef*. Eu sou o homem que provou a miséria†
sob o flagelo de sua ira.
[2] *Alef*. Ele me guiou e me fez caminhar
nas trevas e não na luz.*
[3] *Alef*. Só contra mim ele voltou a mão,
continuamente, o dia todo.
[4] *Bet*. Ele consumiu minha carne e minha pele,
quebrou meus ossos.*
[5] *Bet*. Elevou contra mim construções,
rodeou minha cabeça de tormento.
[6] *Bet*. Fez-me habitar em lugares tenebrosos†,
como os mortos há muito tempo.

[7]*Guimel*. Ergueu um muro a meu redor,* para eu não poder mais sair;
tornou pesadas minhas correntes.
[8]*Guimel*. Mesmo quando grito e peço auxílio,
ele sufoca minha oração.
[9]*Guimel*. Ele obstruiu meus caminhos com blocos de pedra,
fez tortuosas minhas veredas†.
[10]*Dalet*. Ele foi para mim como urso à espreita,
um leão em emboscada.*
[11]*Dalet*. Fazendo desviar meus caminhos,
dilacerou-me, deixou-me desolado.
[12]*Dalet*. Retesou o arco,*
fez de mim o alvo de suas flechas.
[13]*Hê*. Cravou em minhas entranhas
as flechas de sua aljava.
[14]*Hê*. Tornei-me objeto de escárnio de todo o meu povo,*
sua canção de todo dia.
[15]*Hê*. Saciou-me com ervas amargas,
embriagou-me com absinto.*
[16]*Waw*. Quebrou-me com cascalho os dentes,
alimentou-me com cinza.
[17]*Waw*. Minha alma não conhece mais a paz,*
não sei o que é bem-estar.
[18]*Waw*. E digo: “Pereceu meu vigor,*
a esperança que me vinha de Javé”.

Esperança no pranto. [19]*Záin*. A lembrança de minha miséria e de minha vida errante
é como absinto e veneno.
[20]*Záin*. Disto se lembra sempre minha alma

e se abate dentro de mim.
[21]*Záin*. É isto que pretendo trazer de volta a minha memória,
e por isso tenho esperança.
[22]*Het*. As misericórdias de Javé não terminaram,
nem se exauriu sua compaixão;*
[23]*Het*. elas são renovadas cada manhã,
grande é sua fidelidade†.
[24]*Het*. “Minha porção é Javé* – eu exclamo – †
por isso nele espero”.
[25]*Tet*. Bom é Javé para quem nele espera,
para a alma que o procura.*
[26]*Tet*. É bom esperar em silêncio
a salvação de Javé.
[27]*Tet*. É bom para o homem
carregar o jugo desde a juventude.*
[28]*Yod*. Que se assente solitário e silencioso,
quando Javé lho impõe;*
[29]*Yod*. que ponha a boca na poeira:
talvez haja ainda esperança;
[30]*Yod*. ofereça sua face a quem o fere,*
que se sacie de humilhações.
[31]*Kaf*. Porque o Senhor
não rejeita para sempre.
[32]*Kaf*. Mas se aflige e terá piedade,*
segundo sua grande misericórdia.
[33]*Kaf*. Porque é contra sua vontade*
que ele humilha e aflige os seres humanos†.
[34]*Lamed*. Quando pisam sob os pés
todos os prisioneiros de um país,
[35]*Lamed*. quando pervertem o direito de um homem†

na presença do Altíssimo,
[36]*Lamed*. quando fazem injustiça a um homem num processo,
o Senhor não o vê?
[37]*Mem*. Quem diz uma coisa que depois se cumpre,*
sem que o Senhor o tenha mandado?
[38]*Mem*. Da boca do Altíssimo
não procedem os males e os bens?*
[39]*Mem*. Por que se lamenta um ser vivo, um homem,
pelos castigos de seus pecados?

Confissão da culpa. [40]*Nun*. Examinemos nossa conduta,
perscrutemo-la e voltemos a Javé.*
[41]*Nun*. Elevemos nossos corações e nossas mãos
para Deus que está nos céus.
[42]*Nun*. Pecamos, fomos rebeldes,
e vós não nos perdoastes.
[43]*Samec*. Vós vos envolvestes de furor e nos perseguistes;
matastes sem piedade.
[44]*Samec*. Vós vos envolvestes de uma nuvem,
de modo que a súplica não atravessasse.*
[45]*Samec*. Vós nos reduzistes a lixo e refugo
no meio dos povos.
[46]*Pê*. Escancararam a boca contra nós
todos os nossos inimigos.
[47]*Pê*. Terror e fossa são nossa sorte,
desolação e ruína".
[48]*Pê*. Torrentes de lágrimas escorrem de meus olhos,
por causa da ruína da filha de meu povo.
[49]*Áin*. Meu olho chora sem cessar
porque não há descanso*

50 *Áin*. até que do céu
Javé olhe e veja.
51 *Áin*. Meu olho me atormenta
à vista de todas as filhas de minha cidade†.

Javé atende à súplica. 52 *Çade*. Caçaram-me como um pássaro
aqueles que são meus inimigos sem motivo.*
53 *Çade*. Encerraram-me vivo na fossa
e lançaram pedras sobre mim.
54 *Çade*. Subiram as águas até acima de minha cabeça;
eu disse: “Estou perdido”.
55 *Qof*. Invoquei vosso nome,
ó Javé, da fossa profunda.
56 *Qof*. Ouvistes minha voz:
“Não fecheis o ouvido a meu clamor”.*
57 *Qof*. Vós vos aproximastes quando eu vos invocava;
dissestes: “Não temas!”
58 *Resh*. Defendestes, Senhor, minha causa,
resgatastes minha vida.
59 *Resh*. Vistes, Senhor, a injustiça que sofri;
defendei meu direito!
60 *Resh*. Vistes toda a sua vingança,
todas as suas tramas contra mim.
61 *Shin*. Ouvistes, Senhor, seus insultos,
todas as suas tramas contra mim,
62 *Shin*. os discursos de meus opositores
e seus desígnios contra mim todo dia.
63 *Shin*. Observai quando se sentam e quando se levantam;*
eu sou o objeto da canção deles.
64 *Taw*. Retribuí-lhes a paga, Javé,

segundo a obra de suas mãos.*
65 *Taw*. Dai-lhes a dureza de coração,
vossa maldição sobre eles!
66 *Taw*. Persegui-os com ira
e eliminai-os de debaixo do céu, ó Javé.

LAMENTAÇÃO IV:
JERUSALÉM CERCADA

4 **A fome.** 1 *Alef*. Ah! Como pretejou o ouro,
alterou-se o ouro melhor!*
Dispersaram-se as pedras santas
no canto de toda rua.
2 *Bet*. Os filhos de Sião, preciosos,
comparáveis ao ouro puro,
como são tidos por vasos de argila,*
obra das mãos de um oleiro!
3 *Guimel*. Até os chacais oferecem as mamas
e aleitam seus filhotes,
mas a filha de meu povo tornou-se cruel
como os avestruzes* no deserto†.
4 *Dalet*. A língua do lactente se apegou ao paladar
devido à sede; os meninos pediam pão*
e não havia quem o partisse para eles.
5 *Hê*. Os que se alimentavam de comidas finas
desfalecem pelas ruas;
os que eram criados sobre a púrpura
abraçam o estrume.
6 *Waw*. A iniquidade da filha de meu povo
é maior que o pecado de Sodoma,

que foi destruída num instante,*
sem que a tocasse mão alguma.
[7]*Záin*. Seus consagrados eram mais esplendorosos que a neve,
mais brancos que o leite;
tinham o corpo mais róseo que os corais,
era de safira seu semblante.
[8]*Het*. Agora seu aspecto tornou-se mais tenebroso que a fuligem,
não o reconhecem mais pelas ruas;
sua pele colou-se aos ossos,
tornou-se seca como madeira.
[9]*Tet*. São mais felizes as vítimas da espada
que as vítimas da fome,
que caíram extenuadas
por falta dos produtos do campo.
[10]*Yod*. Mulheres compassivas
com suas mãos cozinharam seus próprios filhos,*
que lhes serviram de alimento
no desastre da filha de meu povo.
[11]*Kaf*. Javé esgotou sua cólera,
derramou sua ira ardente;
acendeu em Sião um fogo,*
que devorou seus fundamentos.

Culpa e punição dos chefes. [12]*Lamed*. Nem os reis da terra,
nem habitante algum do mundo
acreditava que o adversário e o inimigo
entrariam pelas portas de Jerusalém.
[13]*Mem*. Foi por causa dos pecados de seus profetas,
das iniquidades de seus sacerdotes,

que derramaram no meio dela*
o sangue dos justos.
[14]*Nun*. Estes vagavam como cegos pelas ruas,*
manchados de sangue,
de modo que não se podia tocar
em suas vestes.
[15]*Samec*. “Afastai-vos! Um impuro!”, gritava-se para eles†.
“Afastai-vos! Afastai-vos! Não toqueis!”*
Fugiam e andavam errantes entre as nações,
sem ter morada fixa.
[16]*Pê*. A face de Javé os dispersou,
ele não olhará mais para eles.
Não tiveram respeito para com os sacerdotes,
nem consideração para com os anciãos.
[17]*Áin*. Ainda se consumiam nossos olhos,
na espera de um socorro ilusório†.
De nossas torres espiávamos*
uma nação que não podia salvar-nos.
[18]*Çade*. Observavam nossos passos,
impedindo-nos de andar por nossas praças.
“Próximo está nosso fim; cumpriram-se nossos dias!
Certamente, chegou nosso fim”.
[19]*Qof*. Nossos perseguidores eram mais velozes
que as águias do céu;
sobre os montes nos perseguiram,
no deserto nos armaram ciladas.
[20]*Resh*. Nosso respiro, o ungido de Javé†,
foi preso em suas fossas;*
ele, do qual dizíamos:
“A sua sombra viveremos entre as nações”.

[21] *Shin*. Exulta, alegra-te, filha de Edom,
que habitas na terra de Hus!
Também a ti chegará o cálice,
tu te embriagarás e exporás tua nudez.*
[22] *Taw*. A punição de tua falta está completa, filha de Sião!
Ele não te deportará mais;*
vai castigar tua iniquidade, filha de Edom,
revelará teus pecados†.

LAMENTAÇÃO V:
ORAÇÃO DE JEREMIAS

5 **Apesar de tudo, confiança.** [1] Recordai-vos, Javé, do que nos aconteceu;
considerai e olhai como nos insultam.
[2] Nossa herança passou para estrangeiros,
nossas casas para estranhos.
[3] Órfãos nos tornamos, sem pai;
nossas mães são como viúvas.
[4] Devemos pagar pela água que bebemos,
nossa lenha temos de comprar.
[5] Com jugo ao pescoço fomos perseguidos;
estamos exaustos e não há para nós repouso.
[6] Ao Egito estendemos a mão,*
à Assíria para saciar-nos de pão.
[7] Nossos pais pecaram e não existem mais;
mas nós levamos o castigo de suas iniquidades.
[8] Escravos dominam sobre nós;*
não há quem nos liberte de suas mãos.
[9] Com perigo de vida conseguimos nosso pão,

enfrentando a espada no deserto.
[10]Nossa pele queima como forno
por causa dos ardores da fome.
[11]Desonraram mulheres em Sião
e virgens, nas cidades de Judá.
[12]Os chefes foram enforcados por suas mãos;
as pessoas dos anciãos não foram respeitadas.
[13]Os jovens foram obrigados a moer;
os rapazes caíram sob o peso da lenha.
[14]Os anciãos já não se reúnem na porta†,
os jovens abandonaram a música.
[15]Cessou a alegria em nosso coração,
mudou-se em luto nossa dança.
[16]Caiu a coroa de nossa cabeça;
ai de nós, porque pecamos!
[17]Por isso está doente nosso coração,
por tais coisas se anuviaram nossos olhos:
[18]porque o monte Sião está desolado;*
por ele andam as raposas.
[19]Mas vós, Javé, permaneceis para sempre,*
vosso trono dura de geração em geração.
[20]Por que vos esqueceríeis de nós para sempre?
Por que nos abandonaríeis por tanto tempo?
[21]Fazei-nos voltar a vós, Javé,* e nós voltaremos†;
renovai nossos dias como no passado,
[22]porque não nos rejeitastes totalmente†,
nem vos indignastes contra nós sem limites.

Anexos

* **1**,1. Br 4,12

* 2. 2,18; Jr 9,18

* Sl 69,21; Jr 30,14

* 4. Jr 14,2; Is 3,26

* 5. 2,17; Dt 28,25; Sl 89,43

* **1**,6. Ez 10,18-22

* 8. Ez 16,37; Is 47,3

* 9. 1,2

* 10. 2Rs 24,13

* Dt 23,4; Ez 44,7ss

* 11. Dt 28,51s

* 12. Dn 9,12; 12,1; Mt 24,21

* Dt 28,48

* 15. Is 63,3; Jl 4,13

* **1**,16. 1,2

* 17. 1,8

* 19. 1,2

* 1,11

* 20. Jr 4,19

* Dt 32,25; Jr 9,21

* 21. Am 5,18

* 22. Jr 51,35

* **2**,1. Ez 43,7

* 2. Dt 28,52

* 3. Sl 75,5

* Lm 4,11

* 4. Jr 21,5s

* **2**,6. 2Cr 36,19; Jr 52,13

* Sf 3,18; Is 1,13

* 7. Ez 24,21

* 8. Jr 5,10

* 2Rs 21,13; Is 34,11

* 9. Dt 28,36; 2Rs 25,7; Dt 4,6.8

* Ez 7,26; Sl 74,9

* 10. Jr 6,26

* 12. 1,11

* 13. 1,12

* Jr 30,12

* 14. Jr 5,31; 29,8; Ez 13,10

* 15. Jr 19,8; Mt 27,39

* **2**,16. Am 5,18

* 17. Dt 28,15

* 18. 1,2

* 20. 4,10; Dt 28,53; Jr 19,9

* 22. Jr 20,10

* **3**,2. Jo 8,12

* 4. Jó 30,30

* **3**,7. Jó 3,23; 19,8

* 10. Jó 10,16

* 12. Jó 16,12s

* 14. Dt 28,37; Sl 69,12s; Jr 20,7; Jó 30,9

* 15. Jr 23,15; Sl 69,22

* 17. Jr 16,5

* 18. Jó 17,15

* 22. Êx 34,6s

* 24. Sl 16,6; 73,26

* 25. Is 30,18; Sl 40,2

* 27. 3,5

* 28. Jr 15,17

* 30. Is 50,6

* **3**,32. Is 54,8s

* 33. Ez 33,11

* 37. Gn 1; Sl 33,9

* 38. Is 45,7

* 40. Is 55,7

* 44. 3,8; Dt 28,37

* 49. Is 63,15

* 52. Sl 35,19; 69,5

* 56. Sl 130,2

* **3**,63. 3,14

* 64. Jr 51,56; Sl 62,13; Rm 2,6; Hb 11,6; 1Pd 1,17

* **4**,1. Jr 6,27-30

* 2. Jr 19,11

* 3. Jó 39,13-17

* 4. 2,11s

* 6. Gn 19,24s

* 10. 2,20

* **4**,11. 2,3

* 13. Jr 6,13; Ez 7,23

* 14. Nm 35,32s

* 15. Lv 13,45

* 17. Ez 29,6; Jr 37,6

* 20. 2Rs 25,5s

* 21. Jr 25,16; Is 51,17; Hab 2,15s

* 22. Is 40,2

* **5**,6. Jr 2,18

* 8. Ez 18,2

* 18. Is 34,13-15

* 19. Sl 102,13; 145,13; 146,10

* 21. Jr 31,18

† **1**,1. Jerusalém aparece como rainha viúva, a chorar sozinha suas desgraças.

† 2. Amantes e amigos são os aliados militares, com os quais Judá contava para se defender.

† 5. O povo sofre porque violou a aliança com seu Deus.

† **1**,6. Filha de Sião quer dizer a cidade com sua população.

† 12. É ainda a cidade que fala, mas a tradição aplica este v. a Nossa Senhora das Dores.

† 16. Só Deus poderia dar consolo e conforto, mas é justamente Ele que castiga seu povo.

† **1**,21. Esse dia é o momento do castigo para as nações pagãs.

† **2**,1. A glória é Jerusalém, e o estrado dos pés de Deus é o templo.

† 6. Destruído o templo, não se celebram mais as festas.

† 14. Os falsos profetas, nos quais a população confiava e que prediziam a derrota do inimigo.

† 15. Em sinal de desprezo.

† **2**,16. Ranger os dentes, como uma fera prestes a devorar sua presa, imagem de feroz hostilidade.

† 19. Os judeus dividiam a noite em 3 “vigílias”, 4 no tempo de Jesus, segundo o uso romano, Mc 13,35.

† **3**,1. Esse homem é o profeta, que representa o povo.

† 6. A morada dos mortos, imagem de uma situação desesperada.

† **3**,9. Imagens para dizer que não há nenhuma esperança humana.

† 23. A lembrança da misericórdia divina acende uma luz de esperança.

† 24. Esta era a condição do levita, Dt 18,2, aqui assumida no sentido espiritual pelo judeu fiel.

† **3**,33. O castigo tem como objetivo a correção: é um apelo à conversão.

† 35. Significa não reconhecer sua retidão, condenando-o, Êx 23,6.

† 51. O poeta se comove com o sofrimento do povo e intercede por ele.

† **4**,3. Achavam que o avestruz não cuidava de seus filhotes.

† **4**,15. Os guias espirituais do povo, responsáveis pelas calamidades, eram desprezados a ponto de serem tratados como leprosos.

† 17. Chamaram em socorro os egípcios, que vieram, mas foram derrotados antes de chegar.

† 20. O rei Sedecias, que reinou de 597 a 586 a.C.

† 22. Também será destruída Edom, que se alegrou com a queda de Jerusalém e dela se aproveitou.

† **5**,14. Na praça junto à porta da cidade, palco de toda a vida social: negócios, processos, bate-papos, etc.

† 21. Ou seja: ajuda-nos a arrepender-nos. O retorno é a conversão para Deus. A conversão é antes de tudo uma obra da graça de Deus que reconduz nossos corações a Ele (CIC).

† 22. Deus não volta atrás em suas promessas.

BARUC

Este nome hebraico significa "abençoado"; é o nome de um contemporâneo de Jeremias, que foi seu secretário, e foi chamado por ele em 605 a.C. para copiar todas as coisas que o Senhor lhe havia dito. Depois da destruição de Jerusalém, os judeus o levaram com Jeremias para o Egito (Jr 43,2-7). Parece que morreu entre os exilados de Babilônia, entre os quais se achava no quinto aniversário da queda de Jerusalém (Br 1,1s).

É um livro deuterocanônico, por isso falta no cânon hebraico. Escrito com toda a probabilidade em hebraico, este livro é da época grega, situado mais ou menos no ano 100 aC, por isso, efetivamente não é obra de Baruc. Tem cinco capítulos, aos quais na versão latina se acrescentou a carta de Jeremias. Compõe-se de uma introdução histórica e de três partes de natureza bem diversa. A introdução (1,1-14) descreve a gênese do livro, que Baruc leu em Babilônia a um grupo de exilados, os quais choraram, jejuaram, rezaram ao Senhor e, tendo recolhido um pouco de dinheiro, mandaram-no a Jerusalém com os vasos sagrados que tinham sido levados do templo e com uma carta contendo um convite a rezar pelos exilados e pelo rei de Babilônia. A primeira parte (1,15–3,8) é uma liturgia comunitária de penitência, que testemunha um vivo sentimento do pecado. A segunda (3,9–4,4) é de caráter sapiencial, ensinando ao povo o segredo da felicidade, que está em reencontrar

a sabedoria que Deus tinha dado com a Lei. A terceira (4,5–5,9) é um convite à coragem e à esperança. A carta de Jeremias adverte os exilados em Babilônia a respeito da idolatria que se pratica na cidade e, utilizando uma linguagem popular, mostra que os ídolos não são deuses. A carta traz o nome de Jeremias, mas não é ele seu autor.

I. INTRODUÇÃO HISTÓRICA
(1,1-14)

1 Baruc e os judeus de Babilônia. [1]Estas são as palavras do livro que Baruc,* filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias, escreveu em Babilônia [2]no ano quinto†, no dia sete do mês, na época em que os caldeus tomaram Jerusalém e a incendiaram.

[3]Baruc leu as palavras deste livro na presença de Jeconias†, filho de Joaquim,* rei de Judá, e de todo o povo, que tinha vindo para escutar a leitura: [4]estavam presentes os nobres, os filhos do rei, os anciãos, todo o povo do menor ao maior, todos enfim que moravam em Babilônia junto ao rio Sud. [5]Eles choravam, jejuavam e rezavam diante do Senhor, [6]depois recolheram dinheiro, contribuindo cada qual conforme podia, [7]e mandaram-no a Jerusalém ao sacerdote Joaquim, filho de Helcias, filho de Salom, aos outros sacerdotes e a todo o povo que estava com ele em Jerusalém. [8]Era o dia dez do mês de sivã†, quando Baruc recebeu, para levá-los a Judá, os vasos da casa do Senhor, que tinham sido levados do templo. Eram aqueles vasos de prata que Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, tinha mandado refazer, [9]depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha deportado de Jerusalém e

conduzido para Babilônia Jeconias, os príncipes, os prisioneiros, os nobres e o povo do país.

[10]Mandaram dizer-lhes: “Eis que vos mandamos dinheiro; com esta soma comprai holocaustos, sacrifícios expiatórios e incenso; fazei uma oblação e oferecei-a sobre o altar do Senhor, nosso Deus. [11]Rezai pela vida de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e pela vida de seu filho Baltazar, para que seus dias sobre a terra sejam longos como os dias do céu [12]e para que o Senhor nos dê força e ilumine nossos olhos e possamos viver à sombra de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e à sombra de seu filho Baltazar e servir-lhes por muitos anos e encontrar graça diante deles. [13]Rezai ao Senhor, nosso Deus, também por nós, pois pecamos contra o Senhor, nosso Deus, e até hoje o furor do Senhor e sua ira não se afastaram de nós. [14]Lede, portanto, este livro que vos mandamos e fazei vossa confissão na casa do Senhor, em dia de festa e nos dias oportunos†.

II. LITURGIA PENITENCIAL
(1,15–3,8)

Confissão dos pecados. [15]Direis assim:

Ao Senhor, nosso Deus, a justiça;* a nós a desonra no rosto, como hoje acontece com os judeus e os habitantes de Jerusalém, [16]para nossos reis e nossos príncipes, para nossos sacerdotes e nossos profetas e para nossos pais, [17]porque pecamos diante do Senhor, [18]nós lhe desobedecemos e não escutamos a voz do Senhor,* nosso Deus, para caminhar segundo os decretos que o Senhor havia posto diante de nós. [19]Desde o dia em que o Senhor fez sair nossos pais do Egito até hoje, temos sido rebeldes* contra o Senhor, nosso Deus, e negligentes no escutar sua voz. [20]Assim,

como hoje constatamos, abateram-se sobre nós tantos males junto
com a maldição proferida por ordem do Senhor por seu servo
Moisés, no dia em que fez sair nossos pais do Egito para nos
conceder um país onde corre leite e mel.* [21]Não escutamos a voz
do Senhor, nosso Deus, conforme todas as palavras dos profetas
que ele nos mandou; [22]mas cada um de nós seguiu as inclinações*
de seu coração perverso, serviu a deuses estrangeiros e fez o que
desagrada ao Senhor, nosso Deus.

2 Reconhecimento da justiça divina. [1]Por isso o Senhor
cumpriu* suas palavras pronunciadas contra nós, contra nossos
juízes que governaram Israel, contra nossos reis e contra nossos
príncipes e contra os habitantes de Israel e de Judá. [2]Jamais havia
acontecido sob a imensidão do céu algo semelhante ao que ele
realizou em Jerusalém, como está escrito na Lei de Moisés:* [3]que
chegássemos a comer, um a carne do próprio filho e outro a carne
da própria filha. [4]E o Senhor os entregou ao poder de todos os
reinos vizinhos e os tornou objeto de zombaria e de ultraje* para
todos os povos ao redor entre os quais os dispersou. [5]Tornaram-se
escravos em vez de patrões, porque ofendemos o Senhor, nosso
Deus, não escutando sua voz. [6]Ao Senhor, nosso Deus, a justiça,* a
nós e a nossos pais a desonra no rosto, como acontece hoje.
[7]Todos esses males que o Senhor nos tinha anunciado abateram-se
sobre nós. [8]Mas não suplicamos ao Senhor que afastasse cada um
dos pensamentos de seu perverso coração. [9]Assim o Senhor, que
está pronto para o castigo,* mandou-o sobre nós, porque ele é justo
em todas as obras que nos ordenou, [10]mas não escutamos sua voz,
caminhando segundo os decretos que havia posto diante de nós.*

Súplica. [11]Agora, Senhor, Deus de Israel, que fizestes sair* vosso povo do país do Egito com mão forte, com sinais e prodígios, com grande poder e braço estendido,* ganhando a fama que dura até hoje, [12]nós pecamos, agimos como ímpios, transgredimos, Senhor, nosso Deus,* todos os vossos mandamentos. [13]Que se afaste de nós vossa ira, porque não somos mais que um pequeno resto* no meio das nações entre as quais nos dispersastes. [14]Ouvi, Senhor,* nossa oração, nossa súplica, livrai-nos por vosso amor* e fazei-nos encontrar graça diante daqueles que nos deportaram, [15]para que toda a terra saiba que vós sois o Senhor, nosso Deus, porque vosso nome* foi invocado sobre Israel† e sobre toda a sua estirpe. [16]Olhai, Senhor, de vossa santa morada* e pensai em nós; inclinai vosso ouvido, Senhor, e escutai; [17]abri, Senhor, os olhos e observai: não são os mortos que estão nos abismos, cujo espírito foi retirado de suas vísceras,* que darão glória e justiça ao Senhor, [18]mas quem está profundamente aflito, quem caminha curvado e sem força, quem tem os olhos lânguidos, quem tem fome,* estes são os que vos darão glória e justiça, Senhor†.

[19]Não é pelos méritos de nossos pais e de nossos reis* que vos apresentamos nossa súplica diante de vossa face, Senhor, nosso Deus, [20]mas porque mandastes sobre nós vossa cólera e vosso furor, como tínheis declarado por meio de vossos servos, os profetas, dizendo: [21]“Assim fala o Senhor†: Curvai os ombros,* servi ao rei de Babilônia e habitareis no país que eu dei a vossos pais. [22]Mas se não prestardes ouvido à voz do Senhor que manda servir* ao rei de Babilônia, [23]farei cessar, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, o grito de alegria e o grito de júbilo, o canto do esposo e o canto da esposa, e todo o país se tornará um deserto sem habitantes”. [24]Mas não prestamos ouvido a vossa ordem de servir ao rei de Babilônia, por isso cumpristes a ameaça que

pronunciastes por meio de vossos servos, os profetas: que os ossos
de nossos reis* e de nossos pais seriam removidos de seu túmulo.
[25]E ei-los abandonados ao calor do dia* e ao gelo da noite. Eles
morreram entre cruéis sofrimentos, de fome, pela espada* e de
peste; [26]e o templo que traz vosso nome, vós o reduzistes ao estado
em que hoje se acha, por causa da maldade da casa de Israel e da
casa de Judá.

[27]Contudo agistes para conosco, Senhor, nosso Deus, segundo
toda a vossa bondade † e toda a vossa imensa ternura, [28]como
tínheis falado por meio de vosso servo Moisés, quando lhe
ordenastes escrever vossa lei diante dos israelitas, dizendo: [29]"Se
não escutardes minha voz, esta imensa e inumerável multidão será
reduzida a um pequeno resto* no meio das nações entre as quais
eu a dispersarei; [30]porque eu sei que não me escutarão, sendo um
povo de dura cerviz.* Mas na terra de seu exílio* entrarão em si [31]e
reconhecerão que eu sou o Senhor, seu Deus. Dar-lhes-ei um
coração* e ouvidos que escutam; [32]no país de seu exílio me
louvarão e se recordarão de meu nome [33]e, repensando no destino
de seus pais que pecaram contra o Senhor, renunciarão a sua
dureza* e a suas más ações. [34]Então os reconduzirei à terra que
prometi com juramento a seus pais, Abraão, Isaac e Jacó; eles terão
de novo o domínio dela e eu os multiplicarei, e não diminuirão mais;
[35]farei com eles uma aliança perene:* eu serei seu Deus e eles
serão meu povo. Não expulsarei nunca mais meu povo Israel do
país que lhe dei".

3 Oração para obter o perdão. [1]Senhor onipotente, Deus de
Israel,* é uma alma angustiada, um espírito atormentado que
grita para vós. [2]Escutai, Senhor, e tende piedade, porque pecamos*
contra vós. [3]Porque vós reinais eternamente, mas nós perecemos

para sempre. [4]Senhor onipotente, Deus de Israel, escutai portanto a súplica dos mortos de Israel †, dos filhos daqueles que pecaram contra vós: eles não escutaram a voz do Senhor seu Deus, por isso a nós se apegaram os males. [5]Não recordeis a iniquidade de nossos pais, mas recordai-vos agora de vosso poder e de vosso nome, [6]porque vós sois o Senhor, nosso Deus, e nós vos louvaremos, Senhor. [7]Por isso pusestes em nossos corações* vosso temor: para que invoquemos vosso nome. Nós vos louvaremos no exílio, porque afastamos do coração toda a iniquidade de nossos pais que pecaram contra vós. [8]Hoje estamos exilados* e dispersos, somos objeto de opróbrio, de maldição e de condenação por todas as iniquidades de nossos pais que se afastaram do Senhor, nosso Deus.

III. MEDITAÇÃO SOBRE A SABEDORIA (3,9–4,4)

A sabedoria, caminho de salvação †. [9]Escuta, Israel, os mandamentos de vida,*
inclina o ouvido para aprender a prudência.
[10]Por que, Israel, por que te encontras em terra inimiga
e envelheces em terra estrangeira?
[11]Por que te contaminas com os mortos†
e és contado entre os que descem ao abismo?
[12]É que abandonaste a fonte da sabedoria!*
[13]Se tivesses seguido os caminhos de Deus,
terias vivido sempre em paz.*
[14]Aprende onde está a prudência,
onde está a força, onde está a inteligência,
para compreenderes também

onde estão a longevidade e a vida,
onde estão a luz dos olhos e a paz.
[15]Mas quem descobriu sua morada,*
quem penetrou em seus tesouros?
[16]Onde estão os chefes das nações
e os que dominam as feras que há na terra?*
[17]Onde estão os que se divertem com os pássaros do céu,
os que acumulam prata e ouro,
nos quais confiam os homens,
não pondo limite a suas posses?
[18]Onde estão os que trabalham a prata com grande cuidado,
mas sem revelar o segredo de suas obras?
[19]Desapareceram, desceram ao abismo
e surgiram outros em seu lugar.
[20]Novas gerações viram a luz e habitaram a terra,
mas não conheceram o caminho da sabedoria,
[21]não aprenderam suas veredas;
nem mesmo seus filhos a alcançaram:
ficaram longe de seu caminho.
[22]Não se ouviu falar dela em Canaã,*
não foi vista em Temã.
[23]Mesmo os filhos de Agar
que buscam sabedoria terrena,
os mercadores de Madiã e de Temã,*
os narradores de fábulas,
os pesquisadores da inteligência,
não conheceram o caminho da sabedoria,
não se recordaram de suas veredas.
[24]Israel, como é grande a morada de Deus,
como é vasto o lugar de seu domínio!

[25]É grande e não tem fim,
sublime e não tem medida!
[26]Lá nasceram os gigantes,*
famosos desde a origem,
altos de estatura, adestrados na guerra;
[27]mas Deus não escolheu a estes*
e não lhes deu o caminho do conhecimento:
[28]pereceram por falta de prudência,
pereceram por sua irreflexão.
[29]Quem subiu ao céu para tomá-la*
e fazê-la descer das nuvens?
[30]Quem atravessou o mar para descobri-la
e trazê-la a preço de ouro puro?
[31]Não há quem conheça seu caminho,*
nem quem compreenda suas veredas.
[32]Mas aquele que tudo sabe a conhece*
e a descobriu com sua inteligência.
É ele que estabeleceu a terra para sempre
e a encheu de animais quadrúpedes;
[33]ele envia a luz, e ela vai,
ele a chama de volta, e ela obedece com tremor.
[34]As estrelas brilham em seus postos de guarda
e se alegram;
[35]ele as chama, e elas respondem: “Aqui estamos!”*
e brilham com alegria para seu Criador.
[36]Ele é nosso Deus
e nenhum outro lhe é comparável.
[37]Ele descobriu todo o caminho da inteligência
e deu-o a Jacó, seu servo,*
a Israel seu predileto.

[38]Depois disso apareceu sobre a terra*
e viveu entre os homens†.

4 **Sabedoria e lei de Deus.** [1]Este é o livro dos decretos de Deus†,
é a lei que existe para sempre;
os que se apegam a ela terão a vida,*
os que a abandonam morrerão.
[2]Volta, Jacó, e acolhe-a,
caminha para o esplendor sua luz.*
[3]Não dês a outros tua glória,
nem teus privilégios a uma nação estrangeira.
[4]Felizes de nós, ó Israel,*
porque o que agrada a Deus nos foi revelado.

IV. EXORTAÇÃO E CONSELHOS DE JEREMIAS (4,5–5,9)

Exortação. [5]Coragem, povo meu,
memorial de Israel!
[6]Fostes vendidos às nações†
não para serdes aniquilados,*
mas porque provocastes o furor de Deus
é que fostes entregues aos inimigos.
[7]Irritastes vosso Criador,
sacrificando aos demônios e não a Deus.*
[8]Esquecestes aquele que vos educou, o Deus eterno,*
afligistes aquela que vos nutriu, Jerusalém.
[9]Ela viu abater-se sobre vós a ira divina
e exclamou: “Escutai, cidades vizinhas de Sião†,
Deus mandou-me grande dor.

[10]Pois eu vi a escravidão
que o Eterno infligiu a meus filhos e a minhas filhas.
[11]Eu os tinha nutrido com alegria
e tive de deixá-los partir com lágrimas e gemidos.
[12]Ninguém se alegre ao ver-me viúva e desolada†;
estou abandonada por causa dos pecados de meus filhos,*
que se desviaram da lei de Deus,
[13]não quiseram saber dos decretos de Deus,
não seguiram o caminho de seus preceitos,
nem andaram pelas veredas da disciplina,
segundo sua justiça.
[14]Vinde, ó cidades vizinhas de Sião,
considerai a escravidão
que o Eterno infligiu a meus filhos e a minhas filhas.
[15]Mandou contra eles um povo distante,*
uma nação cruel e de língua estrangeira,
que não teve respeito pelos velhos,
nem piedade das crianças,*
[16]que arrancou seus caros filhos à viúva
e deixou-a só e sem filhas".

Esperança. [17]"E eu, como posso ajudar-vos?
[18]Aquele que vos afligiu com tantos males,
é ele que vos libertará do poder de vossos inimigos.
[19]Ide, meus filhos, ide!
Eu fico sozinha.
[20]Eu tirei a veste da paz,
vesti o luto de minha súplica;
gritarei ao Eterno durante toda a vida.
[21]Coragem, meus filhos, gritai a Deus

e ele vos libertará da opressão,
do poder de vossos inimigos.
[22]Pois eu espero do Eterno vossa salvação.
Do Santo me vem alegria,
pela misericórdia que em breve vos chegará
do Eterno, vosso Salvador.
[23]Eu vos vi partir entre gemidos e prantos,*
mas Deus vos reconduzirá a mim
com alegria e júbilo, para sempre.
[24]Como agora as cidades vizinhas de Sião
viram vossa escravidão,
assim verão em breve a salvação
que vos virá de vosso Deus
com grande glória e esplendor do Eterno.*
[25]Filhos, suportai com paciência
a cólera que de Deus veio sobre vós.
O inimigo vos perseguiu,
mas vereis em breve sua ruína
e calcareis ao pé seu pescoço†.
[26]Meus filhos delicados*
tiveram de percorrer caminhos pedregosos,
raptados como rebanho dizimado pelo inimigo.
[27]Coragem, filhos, gritai a Deus,*
porque se recordará de vós Aquele que vos provou.
[28]Como pensastes em afastar-vos de Deus,
assim, uma vez convertidos,
buscai-o com zelo dez vezes maior†;
[29]porque aquele que vos afligiu com tantas calamidades
vos dará também, com a salvação, uma alegria perene”.

Retorno. [30]Coragem, Jerusalém!†
Aquele que te deu um nome te consolará.
[31]Malditos os que te maltrataram
e se alegraram com tua queda;
[32]malditas as cidades
das quais foram escravos teus filhos,
maldita aquela que recebeu teus filhos.
[33]Pois como se alegrou por tua queda
e rejubilou por tua ruína,
assim chorará sua própria desolação.
[34]Eu a privarei da alegria de sua grande população,
sua arrogância será mudada em luto.
[35]O Eterno lhe mandará um fogo*
que arderá por muitos dias,
e os demônios nela habitarão* por muito tempo†.
[36]Olha para o oriente, Jerusalém,*
e contempla a alegria que te vem de Deus.
[37]Estão voltando os filhos que viste partir,
voltam juntos, reunidos do oriente ao ocidente
pela palavra do Santo,
exultantes pela glória de Deus.

5 **Alegria reencontrada.** [1]Depõe, ó Jerusalém,
tua veste de luto e de sofrimento;*
reveste-te para sempre
do esplendor da glória que vem de Deus.
[2]Envolve-te com o manto da justiça que vem de Deus,*
põe sobre a cabeça o diadema de glória do Eterno,
[3]porque Deus mostrará teu esplendor
a toda criatura debaixo do céu.

[4]Deus te dará para sempre este nome†:
Paz da justiça e Glória da piedade.
[5]De pé, Jerusalém, coloca-te no alto
e olha para o oriente:
vê teus filhos reunidos do ocidente ao oriente
pela palavra do Santo,
exultantes porque Deus se lembrou deles.
[6]Partiram de ti a pé,
levados pelos inimigos;
mas Deus os reconduz a ti em triunfo*
como sobre um trono real†.
[7]Porque Deus ordenou*
que sejam abaixadas toda alta montanha
e as colinas antigas,
e sejam aterrados os vales para aplanar a terra,
para que Israel caminhe com segurança
sob a glória de Deus.
[8]Também as florestas e toda árvore aromática*
farão sombra para Israel por ordem de Deus.
[9]Porque Deus guiará Israel com alegria
à luz de sua glória,
com a misericórdia e a justiça que vêm dele.

V. APÊNDICE: CARTA DE JEREMIAS (6)†

6 **Aos exilados de Israel.** Cópia da carta que Jeremias enviou aos que iam ser levados prisioneiros para Babilônia pelo rei dos babilônios, para lhes comunicar o que lhe tinha sido ordenado por Deus.

[1]Pelos pecados que cometestes* diante de Deus sereis levados
para Babilônia como prisioneiros por Nabucodonosor, rei dos
babilônios. [2]Quando, pois, chegardes a Babilônia, aí ficareis muitos
anos e por longo tempo até sete gerações; depois vos reconduzirei
de lá em paz. [3]Ora, vereis em Babilônia ídolos de prata, de ouro e
de madeira,* que se levam sobre os ombros e que inspiram temor
aos pagãos. [4]Estai atentos, pois, para não imitardes os
estrangeiros; o temor de seus deuses não se apodere de vós. [5]À
vista da multidão que se prostra diante e atrás deles para adorá-los,
pensai: "É a ti que se deve adorar,* Senhor". [6]Porque meu anjo está
convosco, ele cuidará de vós.

[7]Os deuses têm uma língua modelada por artesão, são dourados
e prateados,* mas são uma falsidade e não podem falar. [8]Como
para uma moça vaidosa, tomam ouro e fabricam coroas para a
cabeça de seus deuses. [9]Às vezes até os sacerdotes tiram de seus
deuses ouro e prata para suas despesas pessoais; e os dão
também às prostitutas nos prostíbulos. [10]Adornam também com
vestes, como se faz com seres humanos, esses deuses de prata, de
ouro e de madeira; mas eles não conseguem escapar da ferrugem e
das traças. [11]Embora vestidos com veste de púrpura, é preciso
limpar o rosto deles por causa da poeira do templo que se acumula
sobre eles. [12]Como o governador de uma região, o deus tem um
cetro, mas não pode matar quem o ofende. [13]Tem o punhal e o
machado na mão direita, mas não se livra da guerra e dos ladrões.
[14]Por isso é evidente que não são deuses; não os temais, portanto!

[15]Como um vaso uma vez quebrado se torna inútil, assim são
seus deuses, entronizados nos templos. [16]Seus olhos estão cheios
da poeira levantada pelos pés daqueles que entram. [17]Como se
conserva bem trancado o lugar onde está detido alguém que
ofendeu o rei, porque deve ser conduzido à morte, assim os

sacerdotes reforçam os templos com portões, fechaduras e
ferrolhos, para que não sejam saqueados pelos ladrões. [18]Acendem
para eles luzes, até mais numerosas que para si mesmos, mas os
deuses não veem nenhuma. [19]São como uma das traves do templo:
seu interior, como se diz, está carcomido e também eles, sem
perceber, são devorados pelos insetos que saem da terra, junto com
suas vestes. [20]O rosto deles fica preto devido à fumaça do templo.
[21]Sobre o corpo e a cabeça deles esvoaçam morcegos, andorinhas
e outros pássaros; também gatos lá se encontram. [22]Por aí podeis
conhecer que não são deuses; não os temais, portanto!

[23]O ouro que os recobre e enfeita não resplandece se não é feita
uma limpeza; mesmo quando eram fundidos, eles nada percebiam.
[24]Compram-se por qualquer preço esses objetos que não têm sopro
vital. [25]Não tendo pés,* são carregados aos ombros, mostrando aos
homens sua condição vergonhosa; envergonham-se também seus
servidores porque, se caem por terra, não se levantam por si
mesmos. [26]Se alguém os puser de pé, não podem mover-se por si
mesmos; se estão deitados, não podem reerguer-se; mas é como
diante de mortos que se lhes apresentam ofertas. [27]Seus
sacerdotes vendem as vítimas oferecidas às divindades e disso
tiram proveito; também as mulheres deles salgam parte delas, sem
nada distribuir aos pobres e aos necessitados; a mulher em seu
estado de impureza* e a que deu à luz ousam tocar nos animais
sacrificados. [28]Conhecendo, portanto, por tudo isso que eles não
são deuses, não os temais!

[29]Como pois se poderiam chamar deuses? São mulheres que
apresentam ofertas a esses ídolos de prata, de ouro e de madeira†.
[30]Em seus templos, os sacerdotes se sentam com as vestes
rasgadas, os cabelos e a barba raspados, com a cabeça
descoberta. [31]Rugem, lançando gritos a seus deuses, como fazem

alguns durante um banquete fúnebre†. [32]Os sacerdotes tiram as
vestes de seus deuses e vestem com elas suas mulheres e filhos.
[33]Os ídolos não podem retribuir o mal nem o bem que recebem de
alguém; não podem nomear nem destronar um rei; [34]igualmente não
podem dar riqueza nem dinheiro. Se alguém faz uma promessa e
não a mantém, não lhe pedem conta. [35]Não podem libertar um
homem da morte nem livrar o fraco de um forte; [36]nem restituir a
vista a um cego* nem libertar um homem das angústias; [37]nem ter
piedade da viúva nem fazer bem ao órfão. [38]São semelhantes às
pedras tiradas da montanha aqueles ídolos de madeira, dourados e
prateados. Seus servidores serão confundidos. [39]Como é possível,
pois, pensar ou declarar que eles são deuses?

[40]Tanto mais que os próprios caldeus os desonram; com efeito,
quando encontram um mudo incapaz de falar, apresentam-no a Bel
suplicando-lhe que o faça falar, como se este pudesse
compreender†. [41]Eles são incapazes de refletir e de abandonar os
ídolos, porque não têm juízo. [42]As mulheres, cingidas de cordas,
sentam-se nas ruas e queimam farelo. [43]Quando alguma delas,
convidada por algum transeunte, entregou-se a ele, zomba de sua
vizinha porque não foi estimada como ela e porque sua corda não
foi desatada. [44]Tudo o que acontece em torno dos ídolos é mentira;
portanto, como se pode crer ou declarar que eles são deuses?

[45]Os ídolos são fabricados por escultores e ourives; não se
tornam nada mais que aquilo que os artesãos querem que eles
sejam. [46]Seus fabricantes não têm vida longa; como poderiam ser
deuses os objetos por eles fabricados? [47]Eles deixam a seus
descendentes só mentira e ignomínia. [48]De fato, quando a guerra e
as calamidades se abatem sobre esses ídolos, os sacerdotes
deliberam entre si sobre como poderão esconder-se junto com eles.
[49]Como, então, não entender que não são deuses aqueles que não

podem salvar-se a si mesmos nem da guerra, nem das calamidades? [50]Depois disso se reconhecerá que os ídolos de madeira, dourados e prateados, são mentira; para todas as nações e para os reis será evidente que eles não são deuses, mas obra das mãos de homem e que neles não há nenhuma obra divina. [51]Para quem, pois, não é evidente que eles não são deuses?

[52]Com efeito, eles não podem estabelecer um rei sobre o país, nem conceder a chuva aos homens; [53]nem julgar suas próprias causas, nem libertar o oprimido, porque não têm poder algum; são como corvos entre o céu e a terra. [54]Com efeito, se o fogo atinge o templo desses deuses de madeira ou dourados ou prateados, seus sacerdotes fogem e se põem a salvo, eles porém queimarão como traves lá no meio. [55]A um rei e aos inimigos não podem resistir. [56]Como se pode admitir, pois, ou pensar que eles sejam deuses?

[57]Nem dos ladrões, nem dos bandidos podem escapar esses ídolos de madeira, prateados e dourados, aos quais os audazes retiram o ouro, a prata e a veste que os cobre, fugindo em seguida; nem a si mesmos são capazes de ajudar. [58]Por isso vale mais ser um rei que mostra coragem, ou um vaso útil numa casa, do qual se serve seu proprietário, do que ser esses falsos deuses; ou então, vale mais uma porta de casa que protege o que está dentro dela do que esses falsos deuses; ou uma coluna de madeira num palácio do que esses falsos deuses. [59]Pois o sol, a lua e as estrelas, que brilham e têm a missão de servir, são obedientes. [60]Assim também o relâmpago, quando aparece, é bem visível; também o vento que sopra em toda a região. [61]As nuvens executam a ordem que Deus lhes dá de percorrer toda a terra; e o fogo, enviado do alto para consumir montes e florestas, faz o que foi mandado. [62]Os ídolos, porém, não se podem comparar com essas coisas nem pelo aspecto, nem pelo poder. [63]Por isso não se pode admitir nem dizer

que são deuses, porque não podem fazer justiça nem fazer bem aos homens. [64]Sabendo, pois, que não são deuses, não os temais!

[65]Não podem maldizer nem bendizer os reis; [66]nem mostrar às nações sinais no céu; não brilham como o sol, nem iluminam como a lua. [67]Os animais selvagens são superiores a eles, porque podem refugiar-se num esconderijo e prover a si mesmos. [68]Portanto, nenhum argumento nos prova que eles sejam deuses; por isso, não os temais!

[69]Como um espantalho que numa plantação de abóboras nada protege, são assim seus ídolos de madeira, dourados e prateados; [70]Ou ainda, seus ídolos de madeira, dourados e prateados, podem ser comparados a um espinheiro no quintal, onde pousa toda espécie de pássaros, ou com um cadáver lançado nas trevas. [71]Pela púrpura e pelo linho que se estragam sobre eles, sabereis que não são deuses; enfim, serão devorados e serão uma vergonha no país. [72]Portanto, é melhor um homem justo, que não tem ídolos, porque estará livre da desonra.

Anexos

* **1**,1. Jr 32,12; 36,4

* 3. 2Rs 24,8-17; Jr 22,24-30

* **1**,15. 2,6; Dn 9,7s; Jr 7,19

* 18. Tb 3,3s; Dn 9,5s; 2,10

* 19. Jr 7,25s

* 20. Lv 26,14-39; Dt 28,15-68; Dn 9,11

* Êx 3,8

* 22. Jr 7,24

* **2**,1. Dn 9,12s

* 2. Dt 28,53-57; Jr 19,9; Lm 2,20; 4,10

* **2**,4. Jr 29,18; Dt 28,37; Dt 28,13-43

* 6. 1,15; Dn 9,7s

* 9. Dn 9,14

* 10. 1,18

* 11. Dn 9,15s

* Dt 6,21s

* 12. Sl 106,6

* 13. Am 3,12; Is 4,3

* 14. Dn 9,19

* Sl 25,11

* 15. Jr 14,9

* 16. Dt 26,15

* 17. Is 38,18

* 18. Dt 28,65ss

* 19. Ez 36,22; Dn 9,18

* 21. Jr 27,12

* 22. Jr 7,34

* **2**,24. Jr 8,1ss

* 25. Jr 36,30

* Jr 14,12

* 29. Lv 26,39

* 30. Dn 9,13

* Lv 26,44s

* 31. Ez 36,26; Jr 4,4

* 33. Dt 30,1.9s

* 35. Jr 31,31

* **3**,1. 2,18

* 2. Sl 29,10; 44,23; Lm 5,9

* 7. Jr 31,33

* 8. 2,4

* **3**,9. Pr 4,20ss

* 12. Jr 2,13; Eclo 1,5

* 13. Is 48,18

* 15. Jó 28,12.20

* 16. Jr 27,6

* 22. Ez 28,4s; Zc 9,2

* 23. Jó 2,11

* 26. Gn 6,4; Dt 2,10

* 27. 1Sm 16,7

* **3**,29. Eclo 24,7; Sb 9,4

* 31. Jó 28,13s

* 32. Jó 28,23

* 35. Is 40,26; Jó 38,35; Sl 147,4

* 37. Sl 147,19; Eclo 24,12s.15

* 38. Pr 8,31; Sb 9,10; Jo 1,14

* **4**,1. Pr 1,32s; 8,35s

* 2. Pr 6,23

* 4. Dt 4,8.32-37; Sb 9,18

* 6. Is 50,1; 52,3

* 7. Dt 32,17

* 8. Dt 32,5.10.15; Is 1,2

* **4**,12. Lm 1,1s

* 15. Jr 5,15; 6,22s

* Dt 28,49s

* 23. Jr 31,12s

* 24. Is 60,1ss

* 26. Is 51,23; Lm 2,22; 4,5

* 27. Is 40,1

* **4**,35. Is 34,9s.14

* Lv 16,8; 17,7

* 36. Is 60,4s

* **5**,1. Is 52,1

* 2. Is 61,10

* 6. Is 49,22; 60,4

* 7. Is 40,3s

* **5**,8. Is 41,19

* **6**,1. Jr 29,1

* 3. Is 40,20; Jr 10,1-16

* 5. Êx 23,20

* 7. Sl 115,4s

* **6**,25. Is 46,7; Sb 13,16

* 27. Lv 12,4; 15,19s; 20,18

* 36. Sl 68,6; 146,7s

† **1**,2. Essa data corresponde ao ano 582 a.C. Baruc era secretário de Jeremias, Jr 32,12.

† 3. Jeconias ou Joaquin, reinou em Judá apenas 3 meses, 2Rs 24,8, e foi levado cativo para Babilônia na primeira deportação em 597 a.C.

† 8. Sivã é maio/junho.

† **1**,14. Sempre existiu em Israel a confissão pública dos pecados, mas tornou-se mais frequente depois do exílio, quando o senso do pecado tornou-se mais vivo.

† **2**,15. Significa que Deus é o protetor de Israel.

† 18. Se o Senhor não salvar Israel, não haverá quem lhe dê glória.

† 21. Os vv. 21-23 resumem a mensagem de Jeremias.

† **2**,27. A punição não é por vingança, mas para provocar a conversão do povo, motivo de sua restauração.

† **3**,4. Os exilados são considerados como mortos, Ez 37,12.

† **3**,9. Como Jó 28, esse trecho fala da sabedoria misteriosa e oculta que só Deus conhece. Ela é o bem mais precioso, porque é a origem da prosperidade para quem a possui.

† 11. Os mortos são os pagãos, que não conhecem e não observam a Lei, fonte da vida.

† **3**,38. Conforme muitos Santos Padres, este é um anúncio da Encarnação do Verbo, Sabedoria e Palavra divinas.

† **4**,1. Deus é a fonte da sabedoria e revelou-a a Israel na lei.

† 6. Israel é como um escravo, comprado do Egito no tempo do êxodo, e vendido por Deus a Babilônia.

† 9. Jerusalém explica sua ruína falando às nações que quase sempre foram suas inimigas.

† **4**,12. Jerusalém é como mulher sem marido e sem filhos, Lm 1,1s, desamparada e sem meios de se manter.

† 25. Ver a nota em Sl 66,12.

† **4**,28. Depois do exílio, Israel não recairá na idolatria: o castigo surtirá efeito.

† 30. O profeta responde a Jerusalém consolando-a com o anúncio da restauração.

† 35. Pensavam que as ruínas eram morada de feras e de demônios.

† **5**,4. Dar um nome novo é chamar a uma vocação, a uma nova condição.

† 6. O retorno é descrito como um novo êxodo, e com imagens do Segundo Isaías. Na realidade, a volta dos exilados foi muito menos gloriosa e triunfante: encontraram a terra totalmente devastada.

† **V**. Atribuída a Jeremias, esta carta é de um autor anônimo. Ele mostra que conhece Babilônia, mas Jeremias nunca esteve lá. A carta é uma sátira contra os ídolos, destinada

aos judeus que vão para Babilônia.

† **6**,29. As mulheres hebreias não podiam exercer funções sacerdotais.

† 31. Na casa onde morria alguém, não se cozinhava: as visitas traziam a comida.

† 40. Sabem que os ídolos não podem falar, mas enganam a boa-fé do povo.

EZEQUIEL

Nascido em Jerusalém, de família sacerdotal, foi o guia moral e espiritual dos primeiros hebreus deportados para Babilônia em 597 a.C. Seu livro descreve vários de seus gestos proféticos, que ele explica aos ouvintes, pois simbolizam o que está reservado a eles. Ezequiel é o profeta das visões grandiosas, sendo a primeira delas a do carro de Javé, símbolo da presença divina que não está presa a um lugar, mas acompanha os seus em todo lugar do mundo. Por isso, o nome da cidade futura será "Javé está lá" (48,35).

Posto como sentinela na casa de Israel (33,7) e sempre atento aos acontecimentos da época, exorta os deportados a abandonar a vã esperança de voltar logo para a pátria. Transportado em êxtase a Jerusalém, vê a glória de Deus abandonar o templo, anúncio da destruição definitiva da cidade e do templo como merecida punição divina. Depois da destruição de Jerusalém, torna-se o profeta da esperança, lembrando aos exilados a salvação prometida por Deus.

Punidas as nações que humilharam Israel (cap. 25–32), Deus realizará a ressurreição de seu povo (37, 1-14) para reconduzi-lo de volta à pátria. Derramará sobre ele uma água pura para purificá-lo dos pecados e ao mesmo tempo lhe dará seu espírito e um coração novo (36,35ss), concluindo com ele uma Aliança eterna (16,60ss). Também o templo será reconstruído, e Javé voltará a tomar posse dele, fazendo brotar de seu lado direito um rio que transforma o deserto num paraíso (cap. 40–48). Deus rejeitará os maus pastores de Israel que traíram sua missão e será ele mesmo o pastor de seu povo, mediante seu servo

Davi (34,16). O profeta inculca a responsabilidade individual, corrigindo a teoria em voga de que os filhos eram castigados pelos pecados dos pais.

Ezequiel é o pai do judaísmo, isto é, daquela maneira de pensar, de rezar e de viver da comunidade pós-exílica. Devem-se a sua influência os principais elementos da religião vivida nesta comunidade: amor ao templo, culto da Lei, distinção entre sagrado e profano, observação minuciosa da Lei da Santidade (Lv 17–26), destinada a fazer de Israel um povo separado das nações.

A frase preferida do profeta, que ele repete 86 vezes, é "Sabereis que eu sou Javé". É um apelo ao povo para que reconheça seu Deus não apenas no culto, mas também nos acontecimentos históricos que está vivendo. É preciso interpretar de modo correto o que acontece.

I. VOCAÇÃO DO PROFETA
(1,1–3,21)

1 Contexto histórico. [1]No dia cinco do quarto mês do ano trinta†,
enquanto eu estava entre os exilados à beira do rio Cobar, os céus
se abriram e eu tive visões divinas. [2]No dia cinco do mês – era o ano
quinto da deportação do rei Joaquin – [3]a palavra de Javé foi dirigida ao
sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, no país dos caldeus, à beira do rio
Cobar. Foi lá que a mão de Javé esteve sobre ele.

Visão do carro divino†. [4]Eu olhava, e eis que avançava do norte
um furacão, uma grande nuvem e um turbilhão de fogo que iluminava
tudo ao redor e, no meio, algo como metal incandescente. [5]No centro
apareceu a figura* de quatro seres vivos†, que tinham forma humana [6]e
tinham cada um quatro faces e quatro asas. [7]Suas pernas eram retas e
as plantas de seus pés eram como as plantas dos pés de um bezerro,
brilhantes como bronze polido. [8]Sob as asas, dos quatro lados, tinham

mãos de homem; todos os quatro tinham a mesma aparência e suas
próprias asas, [9]e suas asas eram unidas uma à outra. Enquanto se
moviam, não se voltavam, mas cada um ia reto para a frente.

[10]Quanto à forma de suas faces, tinham uma face de homem, e
todos os quatro tinham uma face de leão à direita e todos os quatro
tinham uma face de touro à esquerda e todos os quatro tinham uma face
de águia. [11]Suas asas se estendiam para cima; cada um tinha duas
asas que se tocavam* e duas que lhe cobriam o corpo. [12]Cada um se
movia para sua frente; iam para onde o espírito os dirigia e, movendo-
se, não se voltavam.

[13]O aspecto daqueles seres vivos era como o de brasas ardentes
que pareciam tochas,* indo e vindo entre os seres vivos; o fogo brilhava,
e do fogo saíam relâmpagos. [14]Os seres iam e vinham como
relâmpago.* [15]Eu olhava aqueles seres, e eis sobre o solo uma roda ao
lado de cada um dos seres vivos de quatro faces.

[16]O aspecto dessas rodas e sua estrutura eram como o brilho do
topázio, e todas as quatro tinham a mesma forma; seu aspecto e sua
estrutura eram como os de uma roda no meio de uma outra. [17]Podiam
mover-se nas quatro direções, sem precisar voltar-se ao mover-se.
[18]Sua circunferência era grande e espantosa e os círculos de todas as
quatro eram cheios de olhos ao redor.* [19]Quando aqueles seres vivos se
moviam, também as rodas* se moviam ao lado deles e, quando os seres
vivos se erguiam da terra, também as rodas se erguiam. [20]Para onde o
espírito as impelia, as rodas iam e igualmente se erguiam, porque o
espírito dos seres vivos estava nas rodas. [21]Quando eles se moviam,
também as rodas se moviam; quando eles paravam, elas paravam e,
quando eles se erguiam da terra, as rodas igualmente se erguiam,
porque o espírito dos seres vivos estava nas rodas.

[22]Acima das cabeças dos seres vivos havia uma espécie* de
firmamento, brilhante como um cristal, estendido sobre suas cabeças,
[23]e sob o firmamento, suas asas estavam estendidas, uma para a outra;
e cada ser tinha duas que lhe cobriam* o corpo. [24]Quando eles se

moviam, eu ouvi o ruído das asas: era semelhante ao rumor de grandes
águas, como o trovão do Onipotente,* como o fragor da tempestade,
como o tumulto de um acampamento. Quando paravam, abaixavam as
asas. [25]Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre suas
cabeças. Quando paravam, abaixavam as asas.

[26]Sobre o firmamento* que estava acima de suas cabeças apareceu
algo como pedra de safira em forma de trono e sobre esta espécie de
trono, no alto, uma figura de aparência humana. [27]Daquilo que parecia
ser a cintura para cima, eu vi como a cor de bronze incandescente como
fogo que o rodeava totalmente;* e daquilo que parecia ser a cintura para
baixo, eu vi algo semelhante ao fogo e que irradiava ao redor um grande
esplendor, [28]cujo aspecto era como o do arco-íris* nas nuvens num dia
de chuva. Tal era o aspecto daquele esplendor ao redor. Este era o
aspecto da imagem da glória de Javé.* Quando a vi, caí com o rosto em
terra e ouvi a voz de alguém que falava.

2 **Missão de Ezequiel.** [1]Disse-me: "Filho do homem †, levanta-te,*
quero falar-te". [2]Enquanto me falava, um espírito entrou em mim,
fez-me ficar de pé* e eu escutei aquele que me falava.

[3]Disse-me: "Filho do homem, eu te envio aos israelitas,* a um povo
de rebeldes, que se rebelaram contra mim. Eles e seus pais se
revoltaram contra mim até hoje. [4]A esses filhos obstinados e de coração
endurecido eu te envio. Tu lhes dirás: Assim fala o Senhor Javé.* [5]Quer
escutem quer não escutem – porque são uma estirpe de rebeldes –
saberão que há um profeta no meio deles.

[6]Mas tu, filho do homem, não os temas, não tenhas medo de suas
palavras; serão para ti como cardos e espinhos e te encontrarás no meio
de escorpiões; mas não temas suas palavras, nem te atemorizes à
frente deles,* porque são uma estirpe de rebeldes. [7]Dirás a eles minhas
palavras, quer escutem quer deixem de escutar, porque são uma estirpe
de rebeldes.

[8]E tu, filho do homem, escuta o que te digo e não sejas rebelde
como essa estirpe de rebeldes; abre a boca e come o que vou te dar”.
[9]Vi então uma mão estendida para mim, segurando um livro em forma
de rolo.* [10]Desenrolou-o diante de mim; estava escrito por dentro e por
fora, e nele estavam escritos lamentos, gemidos e ais.

3 **Visão do rolo.** [1]Disse-me: “Filho do homem, come* o que tens
diante de ti, come este rolo, depois vai e fala à casa de Israel”. [2]Eu
abri a boca e ele me fez comer aquele rolo, [3]dizendo-me: “Filho do
homem, alimenta teu estômago e enche tuas entranhas com este rolo
que te dou”. Eu o comi e foi em minha boca doce como o mel.

[4]Depois ele me disse: “Filho do homem, vai, dirige-te aos israelitas*
e dize-lhes minhas palavras, [5]pois eu não te mando a um povo de
linguagem obscura* e de língua difícil, mas aos israelitas; [6]não a povos
numerosos, de linguagem obscura e de língua difícil, cujas palavras não
entenderias: se eu te mandasse a eles, iriam escutar-te. [7]Mas os
israelitas não querem escutar-te,* porque não querem escutar a mim:
todos os israelitas têm a mente obstinada e o coração endurecido. [8]Fiz
teu rosto duro como o deles e tua fronte dura como a deles. [9]Fiz tua
fronte como diamante, mais dura que a rocha. Não os temas, não fiques
com medo diante deles, pois são uma estirpe de rebeldes”.

[10]Disse-me ainda: “Filho do homem, acolhe no coração e escuta
com os ouvidos todas as palavras que te direi: [11]depois vai, dirige-te aos
exilados, aos filhos de teu povo, e fala-lhes. Tu lhes dirás: Assim fala o
Senhor Javé, quer escutem quer deixem de escutar”.

[12]Então um espírito me ergueu* e, atrás de mim, ouvi um grande
clamor: “Bendita seja a glória de Javé em sua morada!” [13]Era o rumor
das asas dos seres vivos que as batiam uma contra a outra e ao mesmo
tempo o barulho das rodas ao lado deles e o ruído de um grande
estrondo. [14]O espírito me ergueu e me transportou; eu fui triste e com o
ânimo indignado, enquanto a mão de Javé pesava sobre mim.

[15]Cheguei junto aos deportados de Tel-Abib, que moravam ao longo do rio Cobar, onde fixaram morada, e fiquei no meio deles sete dias como que atordoado.

Ezequiel sentinela. [16]Ao fim desses sete dias foi-me dirigida esta palavra de Javé: [17]"Filho do homem, eu te pus como sentinela† da casa de Israel.* Quando ouvires de minha boca uma palavra, deverás avisá-los de minha parte. [18]Se digo ao mau: Tu morrerás, e não o avisas e não falas para que o ímpio abandone sua conduta perversa para salvar sua vida, ele, o ímpio, morrerá por sua iniquidade, mas de sua morte eu pedirei contas a ti. [19]Mas se tu avisas o ímpio, e ele não se afasta de sua maldade e de sua má conduta, ele morrerá por seu pecado, mas tu salvarás tua vida.

[20]Assim, se o justo se afasta de sua justiça* e comete a iniquidade, eu porei um tropeço em sua frente e ele morrerá; porque tu não o avisaste, morrerá por seu pecado* e as obras justas por ele feitas não serão mais recordadas; mas da morte dele pedirei contas a ti. [21]Se, porém, avisares o justo para não pecar, e ele não tiver pecado, ele viverá, porque foi avisado e tu salvarás tua vida".

II. JUÍZOS DE DEUS SOBRE JUDÁ (3,22–24,27)

Ezequiel prisioneiro e mudo. [22]Também lá veio sobre mim a mão de Javé e ele me disse: "Levanta-te e vai ao vale; lá eu quero falar-te". [23]Levantei-me e fui ao vale; e eis que a glória de Javé estava lá, semelhante à glória* que eu tinha visto junto ao rio Cobar, e caí com o rosto em terra. [24]Então o espírito* entrou em mim, fez-me ficar de pé e me disse: "Vai e fecha-te em tua casa. [25]E quanto a ti, filho do homem, porão cordas em ti, serás amarrado e não poderás sair no meio deles. [26]Farei que tua língua se cole ao paladar e ficarás mudo; assim não

serás mais para eles alguém que repreende, porque são uma estirpe*
de rebeldes. [27]Mas quando eu te falar, vou abrir-te a boca e tu lhes
dirás: Assim fala o Senhor Javé: quem quer escutar escute, e quem não
quer não escute; porque são uma estirpe de rebeldes".

4 **Assédio de Jerusalém** †. [1]"Tu, filho do homem, toma um tijolo,
coloca-o diante de ti, desenha nele uma cidade, Jerusalém, [2] e põe o
cerco em torno dela: eleva uma torre, constrói aterros, enfileira os
acampamentos e coloca ao redor os aríetes†. [3]Depois toma uma placa
de ferro e coloca-a como muro de ferro entre ti e a cidade, fixa nela teu
olhar e ela será sitiada, isto é, tu a sitiarás! Isto será um sinal para os
israelitas.

[4]Deita-te sobre o lado esquerdo e depõe sobre ele a iniquidade de
Israel. Conforme o número de dias que ficarás deitado sobre ele, tu
levarás sua iniquidade. [5]Eu te imponho um número de dias equivalente
aos anos de seu pecado: por trezentos e noventa dias levarás as
iniquidades dos israelitas.

[6]Terminados estes dias, deverás deitar-te sobre o lado direito e
levarás a iniquidade de Judá por quarenta dias; eu te fixo um dia para
cada ano. [7]Depois voltarás teu rosto e teu braço descoberto* para o
cerco de Jerusalém e profetizarás contra ela. [8]Eu te prenderei com
cordas, de modo que não poderás virar-te nem para um lado, nem para
o outro, enquanto não tiveres completado os dias de teu cerco.

[9]Toma também trigo, cevada, favas, lentilhas, milho e aveia, coloca-
os num recipiente e faze com eles pão pra ti: comerás dele durante os
dias que passares estendido de lado, isto é, por trezentos e noventa
dias. [10]A comida que comerás será do peso de vinte siclos ao dia: tu a
comerás em horas marcadas todo dia. [11]Também a água que beberás
será racionada: um sexto de hin † em horas marcadas todo dia.
[12]Comerás esta comida em forma de bolos de cevada, que cozerás
sobre excrementos humanos à vista deles. [13]De tal modo – disse-me

Javé – os israelitas comerão seu pão impuro no meio das nações entre as quais os dispersarei”.

[14]Mas eu disse: “Ah! Senhor Javé! Jamais me contaminei! Desde a infância até agora nunca comi carne de animal morto* naturalmente ou dilacerado, nem nunca entrou em minha boca carne impura”. [15]Ele respondeu-me: “Pois bem, eu te concedo usar esterco de boi em lugar de excrementos para sobre ele cozeres teu pão”.

[16]Depois acrescentou: “Filho do homem, vou suprimir em Jerusalém as provisões de pão; comerão pão racionado e com angústia, beberão água por medida e com espanto [17]e assim, faltando pão e água,* desfalecerão todos juntos e se consumirão em sua iniquidade.

5 **Sorte dos judeus.** [1]“E tu, filho do homem, toma uma espada afiada, usa-a como navalha de barbeiro e rapa os cabelos e a barba; depois toma uma balança e reparte os cabelos cortados†.

[2]Um terço deles tu os queimarás no fogo, no meio da cidade, no fim dos dias do cerco; tomarás um outro terço e o cortarás com a espada ao redor da cidade e o outro terço tu o espalharás ao vento, enquanto eu desembainharei a espada atrás deles. [3]Destes tomarás uns poucos e os prenderás à orla de teu manto; [4]tomarás ainda uma pequena parte deles e os lançarás ao fogo e os queimarás, e deles sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

Explicação dos símbolos. Dirás a toda a casa de Israel: [5]Assim fala o Senhor Javé: esta é Jerusalém!* Eu a tinha colocado no meio das nações, rodeada de países estrangeiros. [6]Ela rebelou-se contra minhas normas com mais impiedade que as nações, e contra meus decretos mais que os países que a rodeiam; de fato, desprezaram minhas normas e não se comportaram de acordo com meus decretos.

[7]Por isso diz o Senhor Javé: Porque sois mais rebeldes* que as nações que vos rodeiam, não seguistes meus decretos, não observastes

minhas normas nem agistes segundo os costumes das nações que vos
rodeiam, [8]pois bem, assim fala o Senhor Javé: Também eu me declaro
contra ti e executo a sentença no meio de ti aos olhos das nações.*
[9]Farei contigo o que nunca fiz nem farei nunca mais, por causa de tuas
culpas abomináveis. [10]Por isso, no meio de ti, os pais devorarão os
filhos* e os filhos devorarão os pais. Cumprirei em ti meus julgamentos e
dispersarei a todos os ventos o que restar de ti.* [11]Portanto, como é
verdade que eu vivo – oráculo do Senhor Javé – porque profanaste meu
santuário com todas as tuas infâmias e com todas as tuas coisas
abomináveis, também eu rejeitarei sem um olhar de compaixão, eu
também não pouparei. [12]Um terço dos teus morrerá de peste e será
consumido pela fome no meio de ti; um terço cairá pela espada ao redor
de ti e o outro terço eu o dispersarei a todos os ventos, desembainhando
a espada atrás deles. [13]Então darei desafogo a minha ira, saciarei neles
meu furor e tomarei satisfação; então saberão que eu, Javé, falei em
meu ciúme, quando desafogar sobre eles meu furor. [14]Eu te reduzirei a
um deserto, a um opróbrio no meio das nações que te rodeiam, à vista
de todo transeunte. [15]Serás um opróbrio* e um vitupério, um exemplo e
um horror para as nações que te rodeiam, quando eu executar contra ti
a sentença, com indignação, furor e terríveis castigos. Eu, Javé, falei.
[16]Quando eu mandar contra ti as terríveis flechas da fome, que levam
destruição e que lançarei para destruir-te, agravarei a fome sobre ti,
tirando-te as provisões de pão. [17]Então mandarei contra ti a fome e os
animais ferozes que te privarão de teus filhos; no meio de ti passarão a
peste e o sangue, enquanto farei cair sobre ti a espada. Eu, Javé, falei".

6 **Ameaças à região de Efraim.** [1]Depois foi-me dirigida esta palavra
de Javé: [2]"Filho do homem, vira o rosto para os montes de Israel e
profetiza contra eles: [3]Dirás: Montes de Israel, escutai a palavra do
Senhor Javé. Assim fala o Senhor Javé aos montes e às colinas, aos
barrancos e aos vales: Mandarei sobre vós a espada e destruirei vossos
lugares altos; [4]vossos altares serão demolidos,* quebrados vossos

altares para o incenso; farei cair vossos mortos diante de vossos ídolos.
[5]Porei os cadáveres dos israelitas diante de seus ídolos e espalharei
vossos ossos ao redor de vossos altares. [6]Onde quer que habiteis, as
cidades serão devastadas e os lugares altos demolidos, a fim de que
vossos altares sejam devastados e desolados, vossos ídolos sejam
despedaçados e desapareçam, sejam quebrados vossos altares para o
incenso e vossas obras sejam aniquiladas. [7]Traspassados pela espada
cairão no meio de vós e sabereis que eu sou Javé.

[8]Mas deixarei alguns de vós* sobreviventes da espada no meio das
nações, quando fordes espalhados nos vários países: [9]então vossos
sobreviventes* se recordarão de mim entre as nações no meio das quais
serão deportados; porque eu quebrarei seu coração infiel* que se
afastou de mim e seus olhos que se prostituíram com seus ídolos; terão
desgosto de si mesmos pelas iniquidades cometidas e por todas as suas
abominações.

[10]Saberão então que eu sou Javé † e que não foi em vão que
ameacei fazer-lhes este mal".

Os pecados do povo. [11]Assim fala o Senhor Javé: "Bate as mãos,
bate os pés no chão † e dize: Oh! Por todas as suas horríveis
abominações o povo de Israel vai cair pela espada, de fome e de peste!
[12]Quem está longe morrerá de peste, quem está perto cairá pela
espada; quem sobreviveu e está sitiado morrerá de fome: e assim
desafogarei sobre eles minha indignação.

[13]Sabereis então que eu sou Javé, quando seus cadáveres jazerem
entre seus ídolos, ao redor de seus altares, sobre toda colina elevada,*
no alto de toda montanha, debaixo de toda árvore verde e de todo
carvalho frondoso, onde queimavam perfumes suaves* a todos os seus
ídolos. [14]Estenderei a mão contra eles e farei do país uma solidão
desolada desde o deserto até Rebla †, onde quer que habitem; então
reconhecerão que eu sou Javé".

7 O fim desastroso se aproxima. [1]Foi-me dirigida esta palavra de Jave
[2]"Agora, filho do homem, dize: Assim fala o Senhor Javé ao país de
Israel: O fim! Chega o fim para os quatro cantos do país. [3]É agora o fim
para ti;* mandarei contra ti minha ira para julgar-te sobre tuas obras e
pedir-te conta de tuas abominações.* [4]Não terei para ti um olhar de
piedade, não te pouparei; ao contrário, eu te considerarei responsável
por tua conduta e estarão no meio de ti tuas abominações;* saberás
então que eu sou Javé.

[5]Assim fala o Senhor Javé: Um mal depois do outro está chegando.
[6]Vem o fim, vem o fim, despertou-se contra ti; ei-lo que vem. [7]Chegou
tua vez, ó habitante do país: chegou o tempo, está próximo o dia do
pânico e não de gritos de alegria* sobre os montes. [8]Agora, em breve,
lançarei meu furor sobre ti e darei desafogo a minha ira contra ti. Eu te
julgarei segundo tuas obras e te pedirei conta de todas as tuas
abominações. [9]Não terei para ti um olhar de piedade, não te pouparei,
mas te tratarei segundo a tua conduta; e estarão no meio de ti tuas
abominações; saberás então que sou eu, Javé, aquele que fere.

[10]Eis o dia, ei-lo que chega! Chegou tua vez. A injustiça floresce, o
orgulho se expande [11]e a violência se ergue como cetro de iniquidade;
não resta nenhum deles, ninguém dessa multidão, nada de suas
riquezas, nem haverá luto por eles. [12]É chegado o tempo, está próximo
o dia: quem comprou não se alegre, quem vendeu não se lamente;
porque uma ira ardente ameaça toda a multidão deles! [13]Quem vendeu
não voltará a possuir o que vendeu†, mesmo se permanecer em vida;
porque a visão refere-se a toda a sua multidão e não será revogada, e
ninguém poderá preservar sua existência vivendo na iniquidade.

[14]Tocaram a trombeta e aprontaram tudo; mas ninguém parte para a
batalha, porque meu furor é contra toda a multidão deles. [15]Fora, a
espada; dentro, a peste e a fome: quem está no campo morrerá pela
espada, quem está na cidade será consumido pela fome* e pela peste.
[16]Quem deles puder fugir e salvar-se sobre os montes gemerá como as
pombas dos vales, cada qual por sua iniquidade.

[17]Todas as mãos se enfraquecerão*
e todos os joelhos serão débeis como água.
[18]Pano de saco será sua roupa,
e o espanto os cobrirá.
Em cada rosto haverá a vergonha*
e todas as cabeças serão raspadas.
[19]Lançarão sua prata pelas ruas
e seu ouro será uma imundície.
Sua prata e seu ouro não poderão salvá-los
no dia do furor de Javé;
com eles não poderão saciar sua fome
nem encher o estômago,
porque foram para eles causa de pecado.
[20]Da beleza de suas joias
fizeram objeto de orgulho
e fabricaram com elas
as abomináveis estátuas de seus ídolos:
por isso as converterei em coisa repugnante
para eles próprios.
[21]Eu as darei como presa aos estrangeiros
e como despojo aos ímpios do país, que as profanarão.
[22]Desviarei deles meu rosto
e será profanado meu tesouro;
nele entrarão os ladrões e o profanarão.
[23]Prepara uma corrente,
porque o país está cheio de assassinatos
e a cidade está cheia de violência.
[24]Eu mandarei os povos mais ferozes,
que se apoderarão de suas casas;
abaterei a soberba dos poderosos,
e seus santuários serão profanados.
[25]Chegará a angústia e procurarão a paz,

mas não haverá paz.
[26]Virá um desastre depois do outro,*
más notícias uma depois da outra;
aos profetas pedirão respostas,
mas aos sacerdotes faltará a doutrina
e aos anciãos o conselho.
[27]O rei estará de luto,
o príncipe revestido de desolação,
e tremerão as mãos do povo do país.
Eu os tratarei segundo sua conduta
e os julgarei segundo seus juízos:
assim saberão que eu sou Javé".

8 **Nova teofania.** [1]No quinto dia do sexto mês do ano sexto,* quando eu estava em casa e diante de mim estavam sentados os anciãos de Judá, a mão do Senhor Javé* se abateu sobre mim. [2]Eu olhei: havia um ser que tinha aparência de homem. Abaixo do que parecia ser sua cintura* tinha aparência de fogo e da cintura para cima, como o resplendor* de metal brilhante. [3]Estendeu uma espécie de mão e me agarrou pelos cabelos: o espírito me ergueu entre a terra e o céu* e me levou em visões divinas a Jerusalém, à entrada do pátio interno, que dá para o norte, onde está o ídolo do ciúme, que provocava o ciúme†. [4]Lá estava a glória do Deus de Israel,* semelhante àquela que eu tinha visto no vale.

Contra a idolatria†. [5]Disse-me: "Filho do homem, ergue os olhos para o norte!" Ergui os olhos para o norte: ao norte da porta do altar, justamente na entrada, estava esse ídolo do ciúme. [6]Disse-me: "Filho do homem, estás vendo o que eles fazem? Vê as grandes abominações que a casa de Israel comete aqui para afastar-me de meu santuário! Verás outras abominações ainda piores".

[7]Conduziu-me então à entrada do pátio e vi um buraco na parede.
[8]Disse-me: “Filho do homem, faz uma abertura na parede”. Quando fiz a
abertura na parede, apareceu uma porta. [9]Disse-me: “Entra e observa
as abominações perversas que eles cometem aqui”. [10]Eu entrei e vi toda
espécie de répteis e de animais repugnantes e todos os ídolos do povo
de Israel representados nas paredes ao redor. [11]Diante deles estavam
de pé setenta homens dentre os anciãos da casa de Israel, entre os
quais Jezonias, filho de Safã, cada um com seu turíbulo na mão, do qual
saía a nuvem perfumada do incenso. [12]Disse-me: “Viste, filho do
homem, o que fazem os anciãos do povo de Israel nas trevas, cada um
em sua sala ornada de pinturas? Porque eles dizem: Javé não nos vê,
Javé abandonou* o país”. [13]Depois me disse: “Verás outras
abominações, ainda maiores, que eles cometem”.

[14]Conduziu-me à entrada do pórtico da casa de Javé* que dá para o
norte e vi lá mulheres sentadas, que choravam Tamuz†. [15]Disse-me:
“Viste, filho do homem? Verás ainda outras abominações piores que
estas”.

[16]Conduziu-me ao pátio interno do templo; e na entrada da casa de
Javé, entre o vestíbulo e o altar, havia cerca de vinte e cinco homens,
com as costas voltadas para o templo de Javé e o rosto para o oriente
que, prostrados, adoravam o sol no oriente. [17]Disse-me: “Viste, filho do
homem? Por acaso é pouca coisa para a casa de Judá cometer
semelhantes maldades neste lugar? Encheram o país de violência para
provocar ainda minha cólera. Estão levando ao nariz* o raminho
sagrado†. [18]Também eu agirei com furor; não terei um olhar de piedade,
não pouparei: ainda que gritem alto a meus ouvidos, não os ouvirei”.

9 **Mensageiros da destruição.** [1]Então uma voz forte gritou aos meus
ouvidos: “Fazei aproximar-se os que devem punir a cidade, cada
qual com sua arma* de destruição na mão”. [2]Chegaram seis homens do
lado da porta superior que dá para o norte, cada qual com sua arma de
destruição na mão. No meio deles havia um homem vestido de linho,

com um estojo de escriba na cintura. Logo que chegaram, pararam junto
ao altar de bronze. [3]A glória do Deus de Israel* ergueu-se do querubim
sobre o qual pousava, para o limiar do templo, e chamou o homem
vestido de linho que tinha na cintura o estojo de escriba. [4]Javé disse-lhe:
“Passa no meio da cidade, no meio de Jerusalém, e marca um taw† na
fronte dos homens* que suspiram e gemem por todas as abominações
que se cometem no meio dela”. [5]Eu o ouvi dizer aos outros: “Segui-o
através da cidade e feri! Não tenhais um olhar de piedade, não poupeis.
[6]Matai velhos, jovens, moças, meninos e mulheres* até o extermínio: só
não toqueis quem tem o taw na fronte; começai em meu santuário!”
Começaram pelos anciãos que estavam diante do templo. [7]Disse-lhes:
“Podeis profanar o santuário, enchei de cadáveres os pátios. Saí!” Eles
saíram e fizeram uma matança na cidade.

[8]Enquanto eles faziam a matança,* eu fiquei sozinho: lancei-me com
o rosto em terra e gritei: “Ah! Senhor Javé, exterminarás todo o resto* de
Israel, lançando teu furor sobre Jerusalém?” [9]Disse-me: “A iniquidade de
Israel e de Judá é enorme,* a terra está coberta de sangue, a cidade
está cheia de perversidade. Com efeito, estão dizendo:* Javé
abandonou o país, Javé não vê. [10]Pois bem, não terei um olhar de
compaixão, não pouparei: farei recair sobre as cabeças deles suas
obras”. [11]E então o homem vestido de linho, que tinha o estojo na
cintura, fez este relato: “Fiz como me mandaste”.

10 **Descrição da glória de Deus.** [1]Eu olhava: sobre o firmamento*
que estava sobre a cabeça dos querubins, apareceu como uma
pedra de safira* e sobre eles algo que tinha a forma de um trono.

[2]Ele disse ao homem vestido de linho: “Vai entre as rodas, que estão
sob o querubim, e enche as mãos com brasas ardentes,* que estão
entre os querubins, e espalha-as sobre a cidade”. Ele foi lá, enquanto eu
o seguia com o olhar.

[3]Ora, os querubins estavam de pé no lado direito do templo, quando
o homem foi lá, e uma nuvem enchia o pátio interno. [4]A glória de Javé

se levantou* sobre o querubim para o limiar do templo, e o templo se
encheu com a nuvem,* e o pátio ficou cheio do esplendor da glória de
Javé. [5]O ruído das asas dos querubins chegava até o pátio interno,
como a voz de Deus onipotente* quando fala.

[6]Quando ordenou ao homem vestido de linho, dizendo: "Toma o fogo
entre as rodas no meio dos querubins", ele caminhou e parou perto da
roda. [7]Um querubim estendeu a mão entre os querubins para o fogo que
estava entre os querubins; tomou-o e o pôs na mão do homem vestido
de linho, o qual o tomou e saiu. [8]Então apareceu sob as asas dos
querubins uma forma de mão humana. [9]Eu olhei: ao lado dos querubins*
havia quatro rodas, uma roda ao lado de cada querubim. Aquelas rodas
tinham o aspecto do topázio. [10]Parecia que todas as quatro fossem de
uma mesma forma, como se uma roda estivesse no meio da outra.
[11]Movendo-se, podiam andar nas quatro direções sem voltar-se, porque
seguiam a direção para a qual estava virada a cabeça, sem virar-se
durante o movimento.

[12]Todo o seu corpo, o dorso, as mãos, as asas e as rodas, as rodas
que os quatro tinham, estavam cheios de olhos ao redor. [13]Ouvi que as
rodas eram chamadas "turbinas". [14]Cada querubim tinha quatro faces: a
primeira era de querubim, a segunda de homem, a terceira de leão e a
quarta de águia. [15]Os querubins se elevaram: eram os mesmos seres
vivos que eu tinha visto junto ao rio Cobar. [16]Quando os querubins se
moviam, também as rodas avançavam a seu lado; quando os querubins
levantavam as asas para elevar-se da terra, as rodas não se afastavam
de seu lado; [17]quando paravam, também as rodas paravam; quando se
elevavam, também as rodas se elevavam com eles, porque o espírito
daqueles seres estava nelas.

A glória de Javé abandona o templo. [18]A glória de Javé saiu do
limiar do templo* e parou sobre os querubins. [19]Os querubins
levantaram as asas e se ergueram da terra a minha vista. Também as

rodas se ergueram com eles e pararam na entrada da porta oriental do templo de Javé, enquanto a glória do Deus de Israel estava no alto sobre eles. [20]Eram os mesmos seres que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Cobar, e reconheci que eram querubins. [21]Cada um tinha quatro faces e cada um quatro asas, com algo semelhante a mãos humanas debaixo das asas. [22]O aspecto de suas faces era o mesmo que eu tinha visto junto ao rio Cobar. Cada um deles se movia para a frente.

11 **As culpas dos chefes.** [1]O espírito me ergueu e me transportou* até a porta oriental do templo de Javé que dá para o oriente. Na entrada da porta havia vinte e cinco homens; vi no meio deles Jezonias, filho de Azur, e Feltias, filho de Banaías, chefes do povo. [2]Javé me disse: "Filho do homem, estes são os homens que tramam o mal e dão maus conselhos nesta cidade. [3]Eles dizem: Não está próximo o tempo de construir casas; esta cidade é a panela, e nós somos a carne. [4]Por isso profetiza contra eles,* profetiza, filho do homem".

[5]O espírito de Javé desceu sobre mim e me disse: "Fala! Assim fala Javé: Assim dissestes, ó israelitas, e eu sei o que vos passa pela mente. [6]Vós multiplicastes vossos mortos nesta cidade, enchestes de cadáveres suas ruas. [7]Por isso, assim fala o Senhor Javé: Os cadáveres que deixastes no meio da cidade são a carne, e a cidade é a panela. Mas eu vos expulsarei dela. [8]Tendes medo da espada, e eu mandarei a espada contra vós, oráculo do Senhor Javé! [9]Eu vos expulsarei da cidade e vos entregarei nas mãos dos estrangeiros e executarei contra vós meus juízos. [10]Caireis pela espada: no próprio território de Israel eu vos julgarei e sabereis que eu sou Javé. [11]A cidade não será para vós a panela, e vós não sereis no meio dela sua carne! No próprio território de Israel eu vos julgarei: [12]então sabereis que eu sou Javé, do qual não cumpristes os decretos nem observastes as leis, mas agistes segundo os costumes das nações que vos rodeiam".*

[13]E aconteceu que, enquanto eu profetizava, Feltias, filho de Banaías, caiu morto. Eu me lancei com o rosto em terra e gritei com voz forte: “Ah! Senhor Javé,* quereis mesmo destruir o que resta de Israel?”

Promessa de uma nova aliança. [14]Então foi-me dirigida esta palavra de Javé: [15]“Filho do homem, a teus irmãos, aos deportados como tu, a toda a casa de Israel os habitantes de Jerusalém estão dizendo: Afastai-vos de Javé: é a nós que foi dada esta terra em patrimônio†. [16]Dize, portanto, a eles:* Assim fala o Senhor Javé: Se os mandei para longe entre as nações,* se os dispersei entre os países, serei para eles um santuário, por um breve tempo, nos países para onde foram. [17]Por isso dize-lhes: Assim fala o Senhor Javé: Eu vos recolherei* do meio das nações e vos reunirei dos países nos quais fostes dispersos e vos darei a terra de Israel. [18]Eles lá entrarão e eliminarão todos os seus ídolos e todas as suas abominações. [19]Eu lhes darei um outro coração* e porei dentro deles um espírito novo; tirarei de seu peito o coração* de pedra e lhes darei um coração de carne, [20]para que sigam meus decretos e observem minhas leis e as ponham em prática; então eles serão meu povo e eu serei seu Deus. [21]Mas, quanto àqueles, cujo coração segue seus ídolos e suas abominações, pedirei contas de sua conduta, oráculo do Senhor Javé”.

A glória de Javé sai de Jerusalém † . [22]Os querubins então ergueram as asas, e com eles se moveram as rodas, enquanto a glória do Deus de Israel estava no alto sobre eles. [23]A glória de Javé se elevou do meio da cidade* e parou sobre o monte que está a leste da cidade. [24]Então o espírito me levantou e me levou à Caldeia, entre os deportados,* em visão, no espírito de Deus; e a visão que eu tinha visto afastou-se de mim. [25]E eu contei aos deportados tudo o que Javé me havia mostrado.

12 **A bagagem do exilado.** [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]“Filh
do homem, tu habitas no meio de uma estirpe de rebeldes, que têm
olhos para ver e não vêem,* têm ouvidos para ouvir e não ouvem,
porque são uma estirpe de rebeldes.

[3]Tu, filho do homem, prepara tua bagagem de exilado e, de dia, à vista deles, parte para o exílio. Partirás do lugar onde estás para um outro lugar, à vista deles: talvez compreenderão que são uma estirpe de rebeldes. [4]Prepara de dia tua bagagem, como a bagagem de um exilado, à vista deles; sairás, porém, ao entardecer,* à vista deles, como partem os exilados. [5]Faze na presença deles uma abertura no muro e através dela tira para fora tua bagagem. [6]Na presença deles põe a bagagem sobre os ombros e sai na escuridão: cobrirás teu rosto para não veres o país, porque fiz de ti um sinal para os israelitas”†.

[7]Fiz como me fora mandado: de dia levei para fora minha bagagem como a bagagem de um exilado e ao entardecer fiz uma abertura no muro com as mãos; quando ficou escuro tirei para fora a bagagem e coloquei-a sobre meus ombros à vista deles.

[8]De manhã foi-me dirigida esta palavra de Javé: [9]“Filho do homem, não te perguntou o povo de Israel, aquela estirpe de rebeldes: O que estás fazendo? [10]Responde-lhes: Assim fala o Senhor Javé: Este oráculo é para o príncipe de Jerusalém† e para todos os israelitas que moram lá.

[11]Dirás: Eu sou um símbolo para vós; com efeito, o que fiz a ti será feito a eles; irão para o exílio, para o cativeiro. [12]O príncipe que está no meio deles carregará sua bagagem nos ombros, na escuridão, e sairá pela brecha que será feita no muro para deixá-lo partir; cobrirá o rosto, para não ver com seus olhos* o país. [13]Mas eu estenderei minha rede contra ele, e ele ficará preso em meus laços: eu o conduzirei a Babilônia, ao país dos caldeus, mas ele não o verá e lá morrerá. [14]Dispersarei a todos os ventos os que estão ao redor dele,* seus guardas e todas as suas tropas, e desembainharei atrás deles a espada. [15]Então saberão que eu sou Javé, quando os tiver dispersado entre as

nações e os tiver espalhado* pelo mundo. [16]Mas pouparei alguns deles
da espada, da fome e da peste, para que contem todas as suas
abominações às nações para onde forem, e também elas saibam que eu
sou Javé”†.

[17]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [18]“Filho do homem, come o
pão* com tremor e bebe tua água com inquietação e angústia. [19]Ao
povo do país dirás: Assim fala o Senhor Javé aos habitantes de
Jerusalém, no país de Israel: comerão seu pão na angústia e beberão
sua água com espanto, porque sua terra será despojada de tudo o que
contém, por causa da violência de todos os seus habitantes. [20]As
cidades habitadas serão destruídas, e o país reduzido a um deserto:
sabereis que eu sou Javé”.

O castigo se aproxima. [21]Foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[22]“Filho do homem, que provérbio* é este que tendes no país de Israel:
Passam os dias e toda visão se desvanece? [23]Pois bem, tu lhes dirás:
Assim fala o Senhor Javé: Farei cessar este provérbio, que não será
mais pronunciado em Israel; mas, dize-lhes: Aproximam-se os dias em
que se cumprirá toda visão.

[24]Com efeito, não haverá mais visão falsa, nem predição
enganadora no meio dos israelitas, [25]porque eu, Javé, falarei e cumprirei
sem demora a palavra que eu disser. Sim, em vossos dias, ó estirpe de
rebeldes, pronunciarei uma palavra e a cumprirei: oráculo do Senhor
Javé”.

[26]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [27]“Filho do homem, os
israelitas estão dizendo: A visão que este homem vê é para um futuro
distante; ele prediz para tempos remotos. [28]Pois bem, dize-lhes: Assim
fala o Senhor Javé: Nenhuma palavra minha* será adiada: a palavra que
eu disser, eu a cumprirei – oráculo do Senhor Javé”.

13 **Contra os falsos profetas.** [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[2]"Filho do homem, profetiza* contra os profetas de Israel, profetiza
e diz àqueles que profetizam por sua própria inspiração: Escutai a
palavra de Javé: [3]Assim diz o Senhor Javé:

Ai dos profetas insensatos, que seguem seu próprio espírito, sem
terem tido visões. [4]Como raposas entre as ruínas, assim são teus
profetas, Israel. [5]Vós não subistes às brechas e não construístes
nenhum muro em defesa dos israelitas, para que pudessem resistir ao
combate no dia de Javé.* [6]Tiveram visões falsas, vaticínios
enganadores, aqueles que dizem: 'Oráculo de Javé', sem que Javé os
tenha enviado. Não obstante, confiam que se cumpra sua palavra!
[7]Acaso não tivestes visões falsas e não anunciastes vaticínios
mentirosos, quando dizeis: 'Palavra de Javé', sem que eu vos tenha
falado?

[8]Pois bem, assim fala o Senhor Javé: Porque dissestes o falso e
tivestes visões mentirosas, eu me declaro contra vós, oráculo do Senhor
Javé. [9]Minha mão estará contra os profetas das falsas visões e dos
vaticínios mentirosos. Não terão parte no conselho de meu povo, não
serão inscritos no livro da casa de Israel e não entrarão no país de
Israel: então sabereis que eu sou o Senhor Javé. [10]Porque enganam
meu povo,* dizendo: 'Paz!' e não há paz; enquanto se levanta um muro,
eles o recobrem de cal†. [11]Dize àqueles que o recobrem de cal: 'Cairá!'
Virá uma chuva torrencial, cairão pedras de granizo, irromperá um
furacão, [12]e eis que o muro será abatido. Então não vos perguntarão,
por acaso: 'Onde está a cal com que o recobristes?' [13]Por isso, assim
fala o Senhor Javé: Com ira farei irromper um furacão, em minha cólera
cairá uma chuva torrencial e em meu furor cairão pedras de granizo para
destruir. [14]Vou demolir o muro que recobristes de cal, eu o lançarei por
terra, e seus fundamentos ficarão descobertos; ele desabará e vós
perecereis junto com ele e sabereis que eu sou Javé.

[15]Quando eu tiver desafogado minha ira contra o muro e contra os
que o recobriram de cal, eu vos direi: O muro não existe mais, nem os

que o recobriram, [16]os profetas de Israel que profetizavam sobre
Jerusalém e viam para ela uma visão de paz, quando não havia paz.
Oráculo do Senhor Javé".

Contra as falsas profetisas. [17]"Agora tu, filho do homem, dirige-te
às filhas de teu povo, que profetizam por sua própria inspiração, e
profetiza contra elas. [18]Tu lhes dirás: Assim fala o Senhor Javé: Ai
daqueles que atam fitas a todo pulso e preparam véus para as cabeças
de todo tamanho para capturar as pessoas. Pretendeis por acaso
capturar as pessoas de meu povo e salvar-vos a vós mesmos? [19]Vós
me desonrastes diante de meu povo por punhados de cevada e por
pedaços de pão, fazendo morrer quem não devia morrer e poupando
quem não devia viver, enganando meu povo que crê em mentiras.
[20]Por isso, assim fala o Senhor Javé: Eu sou contra vossas fitas com
as quais capturais as pessoas como pássaros; eu as arrancarei de
vossos braços e libertarei as pessoas que capturastes como pássaros.
[21]Rasgarei vossos véus e libertarei meu povo de vossas mãos, e ele
não será mais uma presa em vossas mãos; sabereis assim que eu sou
Javé. [22]Com efeito, intimidastes com mentiras o coração do justo,
enquanto eu não o havia afligido, e encorajastes o malvado para que
não desistisse de sua vida malvada e vivesse. [23]Por isso não tereis mais
visões falsas, nem mais fareis adivinhações: libertarei meu povo de
vossas mãos e sabereis que eu sou Javé".

14 **Castigo dos idólatras.** [1]Vieram ter comigo alguns dos anciãos de
Israel* e sentaram-se diante de mim. [2]Foi-me dirigida então esta
palavra de Javé: [3]"Filho do homem, estes homens puseram seus ídolos
em seu coração e colocaram diante de seus rostos aquilo que os faz cair
na iniquidade. Eu me deixarei interrogar por eles? [4]Fala, portanto, e
dize-lhes: Assim fala o Senhor Javé: Qualquer israelita que tiver erigido
seus ídolos no próprio coração e tiver colocado diante de seu rosto

aquilo que o faz cair na iniquidade, e vier ao profeta, eu, Javé, lhe
responderei como merece a multidão de seus ídolos, [5]para tocar o
coração dos israelitas que se afastaram de mim por causa de todos os
seus ídolos".

Exortação a converter-se. [6]"Dize portanto à casa de Israel: Assim
fala o Senhor Javé: Convertei-vos, abandonai vossos ídolos e desviai o
rosto de todas as vossas abominações, [7]porque a qualquer israelita e a
qualquer estrangeiro habitante em Israel, que se afasta de mim e ergue
seus ídolos no próprio coração e coloca diante de seu rosto aquilo que o
faz cair na iniquidade e depois vem ao profeta para consultar-me,
responderei eu, Javé, pessoalmente. [8]Voltarei meu rosto contra tal
homem e farei dele um exemplo e um provérbio, e o exterminarei de
meu povo: sabereis assim que eu sou Javé.

[9]Se um profeta se deixa seduzir e faz uma profecia, eu, Javé, seduzi
aquele profeta†: estenderei a mão contra ele e o cancelarei do meio de
meu povo Israel. [10]Ambos levarão a pena de sua iniquidade. A pena de
quem consulta será igual à do profeta, [11]para que a casa de Israel não
se desvie mais de mim, nem se contamine mais com todas as suas
transgressões: eles serão meu povo e eu serei seu Deus – oráculo do
Senhor Javé".

A responsabilidade individual. [12]Foi-me dirigida esta palavra* de
Javé: [13]"Filho do homem, se um país peca contra mim, cometendo
infidelidade, estenderei a mão contra ele, retirarei dele a provisão de
pão, mandarei contra ele a fome e exterminarei dele homens e animais;
[14]mesmo se no país vivessem estes três homens:* Noé, Daniel e Jó,
eles com sua justiça salvariam apenas a si mesmos†, diz o Senhor
Javé. [15]Ou se eu infestasse aquele país de animais ferozes, que o
privassem de seus filhos e fizessem dele um deserto, que ninguém
pudesse atravessar por causa dos animais ferozes, [16]mesmo se no

meio daquela terra estivessem esses três homens, juro como é verdade
que eu vivo, oráculo do Senhor Javé: não salvariam nem filhos e nem
filhas, somente eles se salvariam, mas a terra seria um deserto.
[17]Ou, se eu mandasse a espada contra aquele país e dissesse:
'Espada, percorre o país', e ela exterminasse homens e animais,
[18]mesmo se no meio daquele país estivessem aqueles três homens, juro
como é verdade que eu vivo, oráculo do Senhor Javé: não salvariam
nem filhos e nem filhas, somente eles se salvariam.
[19]Ou, se eu mandasse a peste contra aquele país e derramasse meu
furor contra eles na matança, exterminando homens e animais,
[20]mesmo se no meio daquele país estivessem Noé, Daniel e Jó, juro
como é verdade que eu vivo, diz o Senhor Javé: não salvariam nem
filhos e nem filhas, somente eles se salvariam, por sua justiça".

O pequeno resto. [21]Com efeito, diz o Senhor Javé: "Quando eu
mandar contra Jerusalém meus quatro tremendos castigos: a espada, a
fome, os animais ferozes e a peste, para extirpar dela homens e
animais, [22]no meio dela será deixado um resto que será levado para
fora, filhos e filhas. Eles irão a vós para que vejais sua conduta e suas
obras e vos consoleis do mal que mandei contra Jerusalém, de tudo
quanto mandei contra ela. [23]Eles vos consolarão quando virdes sua
conduta e suas obras, e sabereis que não foi em vão que eu fiz aquilo
que fiz no meio dela" – oráculo do Senhor Javé.

15 **Alegoria da vinha.** [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[2]"Filho do homem,*
que valor tem a madeira da videira†,
comparada com todas as outras madeiras
ou com qualquer ramo que está entre as árvores da floresta?
[3]Usa-se essa madeira para fazer alguma obra?
Tira-se dela uma estaca para pendurar alguma coisa?

[4]Lançada ao fogo para queimar,
o fogo devora suas duas pontas,
e também o centro é queimado.
Poderá ser útil para alguma obra?
[5]Se quando estava inteira
não servia para nenhuma obra,
agora, depois que o fogo a devorou, a queimou,
pode ainda ser usada para alguma coisa?
[6]Por isso, assim fala o Senhor Javé:
Como a madeira da videira
entre as árvores da floresta,
que eu pus no fogo para queimar,
assim tratarei os habitantes de Jerusalém.
[7]Voltarei contra eles o rosto.
De um fogo escaparam,
mas um outro fogo os devorará!†
Então sabereis que eu sou Javé,
quando eu voltar contra eles o rosto
[8]e fizer do país um deserto,
porque foram infiéis”
– oráculo do Senhor Javé.

16 **Jerusalém, esposa infiel†**. [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[2]“Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém todas as suas abominações.* [3]Dirás: Assim fala o Senhor Javé a Jerusalém: Tu és, por origem e nascimento, do país dos cananeus: teu pai era amorreu e tua mãe hitita. [4]Em teu nascimento, quando foste dada à luz, não te foi cortado o cordão umbilical e não foste lavada com água para limpar-te; não foste esfregada com sal, nem foste envolvida em faixas. [5]Ninguém te dirigiu um olhar piedoso para fazer-te uma só dessas coisas por compaixão para contigo; mas, pelo desgosto que tinham de ti, foste lançada em pleno campo no dia de teu nascimento.

[6]Passei perto de ti e te vi enquanto te debatias em teu sangue e te
disse, quando estavas em teu sangue: Vive! [7]Eu te fiz crescer como a
erva do campo. Cresceste e te desenvolveste* e muito bela te tornaste:
formaram-se teus seios, cresceu teu cabelo; mas estavas nua e
descoberta.

[8]Passei perto de ti e te vi: estavas na idade do amor.* Estendi meu
manto sobre ti e cobri tua nudez; jurei aliança* contigo – oráculo do
Senhor Javé – e te tornaste minha. [9]Eu te lavei com água, limpei teu
sangue e te ungi com óleo; [10]eu te vesti de roupas bordadas, eu te dei
calçados de luxo, eu te cingi a cabeça com linho fino e te cobri de seda;
[11]eu te adornei com joias: pus braceletes em teus pulsos e um colar em
teu pescoço; [12]pus em teu nariz um anel, brincos nas orelhas e uma
esplêndida coroa* em tua cabeça. [13]Assim foste adornada de ouro e
prata; tuas vestes eram de linho, seda e tecidos bordados; flor de
farinha, mel e óleo foram tua comida; ficaste sempre mais bela e
chegaste a ser rainha. [14]Tua fama difundiu-se entre as nações por tua
beleza, que era perfeita, pela glória que eu tinha posto em ti – oráculo
do Senhor Javé.

[15]Tu, porém, inebriada por tua beleza* e aproveitando de tua fama,
te prostituíste, oferecendo-te a todo transeunte. [16]Tomaste tuas vestes
para te fazeres lugares altos de várias cores, nos quais te prostituías:
coisa que nunca devia ter sucedido nem jamais sucederá. [17]Com tuas
esplêndidas joias de ouro e de prata, que eu te havia dado, fizeste
imagens humanas, com as quais te prostituíste; [18]depois as enfeitaste
com tuas vestes bordadas e diante daquelas imagens apresentaste meu
óleo e meu perfume. [19]O pão que eu te havia dado, a flor de farinha, o
óleo e o mel com que eu te nutria puseste diante delas como oferta de
suave odor; e assim foi – oráculo do Senhor Javé.

[20]Tomaste os filhos e as filhas* que me havias gerado e os
sacrificaste a eles em alimento. Eram pouca coisa tuas prostituições?
[21]Imolaste meus filhos e os ofereceste a eles, fazendo-os passar pelo
fogo em sua honra. [22]Entre todas as tuas abominações e prostituições

não te recordaste do tempo de tua juventude, quando estavas nua e descoberta e te debatias no sangue! [23]Agora, depois de toda a tua maldade, ai, ai de ti! – oráculo do Senhor Javé. [24]Em toda praça* fizeste para ti uma alcova e construíste um lugar alto; [25]em toda encruzilhada fizeste para ti um lugar alto, desonraste tua beleza, oferecendo teu corpo a todo transeunte,* multiplicando tuas prostituições. [26]Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus corpulentos vizinhos, e multiplicaste tuas infidelidades para irritar-me. [27]Estendi a mão contra ti; reduzi teu alimento e te entreguei ao poder de tuas inimigas, as filhas dos filisteus, envergonhadas com tua conduta atrevida.

[28]Não saciada ainda,* tu te prostituíste com os assírios†; sim, tu te prostituíste com eles e mesmo assim não ficaste satisfeita. [29]Multiplicaste tuas prostituições no país de Canaã, até a Caldeia; e nem mesmo então te saciaste. [30]Como foi fraco teu coração – oráculo do Senhor Javé – cometendo todas essas ações dignas de uma prostituta despudorada! [31]Quando construías para ti uma alcova em toda encruzilhada e fazias para ti um lugar alto em toda praça, não eras como uma prostituta, porque desprezavas a paga, [32]mas como uma adúltera que, em vez do marido, acolhe os estrangeiros! [33]A toda prostituta se dá um presente,* mas eras tu que davas presentes a todos os teus amantes e os subornavas para que viessem a ti de toda parte para tuas prostituições. [34]Fizeste o contrário das outras mulheres, quando te prostituías: ninguém correu atrás de ti para prostituir-se; enquanto tu distribuíste presentes e não os recebeste, fizeste o contrário das outras".

Castigo da infidelidade. [35]"Por isso, ó prostituta, escuta a palavra de Javé. [36]Assim fala o Senhor Javé: Porque tuas riquezas foram esbanjadas e tua nudez descoberta nas prostituições com teus amantes e com todos os teus ídolos abomináveis, e por causa do sangue de teus filhos* que ofereceste a eles, [37]eu reunirei todos os teus amantes com quem tiveste prazer, todos os que amaste junto com todos os que

odiaste; eu os reunirei de toda parte contra ti e descobrirei diante deles
tua nudez* para que eles a vejam toda.
38Eu te julgarei como são julgadas as adúlteras e as que derramam
sangue, e te farei vítima de furor e ciúme.
39Eu te abandonarei nas mãos deles; eles destruirão tuas alcovas,
demolirão teus lugares altos; vão despojar-te de tuas vestes e tomar
tuas esplêndidas joias: vão deixar-te descoberta e nua. 40Depois
instigarão contra ti a multidão;* eles te apedrejarão e te traspassarão
com suas espadas. 41Incendiarão tuas casas e executarão a sentença
contra ti aos olhos de numerosas mulheres: porei fim a tuas
prostituições e não distribuirás mais presentes. 42Assim aplacarei meu
furor sobre ti, e meu ciúme se afastará de ti; eu me acalmarei e não
mais me irritarei. 43Porque não te lembraste do tempo de tua juventude
e me provocaste à ira com todas estas coisas, também eu farei recair
sobre tua cabeça tuas ações – oráculo do Senhor Javé; assim não
cometerás outras perversidades além de todas as tuas abominações.
44Todo aquele que usa provérbios dirá este provérbio a teu respeito:
'Tal mãe, tal filha'. 45És mesmo filha de tua mãe, que abandonou o
marido e seus filhos: és irmã de tuas irmãs, que abandonaram o marido
e seus filhos. Vossa mãe era hitita e vosso pai amorreu. 46Tua irmã mais
velha* é Samaria, que mora a tua esquerda com suas filhas; tua irmã
mais nova é Sodoma, que mora a tua direita† com suas filhas. 47Tu não
apenas seguiste a conduta delas e agiste conforme seus costumes
abomináveis mas, como se isso fosse pouco demais, tu te comportaste
pior que elas em toda a tua conduta. 48Por minha vida – oráculo do
Senhor Javé – tua irmã Sodoma e suas filhas não fizeram o que fizestes
tu e tuas filhas!* 49Esta foi a iniquidade de tua irmã Sodoma: soberba,
fartura de pão, ócio indolente, ela e suas filhas; mas não estenderam a
mão ao pobre e ao indigente; 50tornaram-se arrogantes e cometeram o
que é abominável diante de mim: eu as vi e as eliminei. 51Samaria não
cometeu nem a metade de teus pecados. Multiplicaste tuas

abominações mais que elas, tuas irmãs, a ponto de fazê-las parecer justas, com todas as abominações que cometeste.

[52]Tu também, que justificaste tuas irmãs, carrega tua própria desonra por teus pecados que cometeste, mais abomináveis que os delas; elas são mais justas que tu: também tu, pois, deves sentir vergonha e carregar tua desonra, porque justificaste tuas irmãs. [53]Mas eu mudarei a sorte delas: mudarei a sorte de Sodoma e de suas filhas†, mudarei a sorte de Samaria e de suas filhas; também mudarei tua sorte no meio delas, [54]para que carregues tua desonra e sintas vergonha do que fizeste; com isso as consolarás. [55]Tua irmã Sodoma e suas filhas voltarão a seu estado anterior; Samaria e suas filhas voltarão a seu estado anterior e também tu e tuas filhas voltareis a vosso estado anterior. [56]Não mencionavas tua irmã Sodoma, difamando-a no tempo de teu orgulho, [57]antes que fosse descoberta tua maldade? Assim, agora és desprezada pelas filhas de Aram e por todos os que estão ao redor dela e pelas filhas dos filisteus, que zombam de ti de todo lado. [58]Carregas o peso de tua maldade e de tuas abominações – oráculo de Javé. [59]Pois assim fala o Senhor Javé: Farei contigo como fizeste ao desprezar o juramento e violar a aliança".

Aliança eterna. [60]"Mas eu me recordarei da aliança concluída contigo* no tempo de tua juventude e estabelecerei contigo uma aliança eterna. [61]Então te recordarás de tua conduta* e sentirás vergonha, quando receberes tuas irmãs mais velhas junto com as mais novas; eu as darei a ti como filhas, mas não por força da aliança feita contigo; [62]eu ratificarei minha aliança contigo e saberás que eu sou Javé†, [63]para que te lembres e te envergonhes e, em tua confusão, não abras mais a boca, quando eu te houver perdoado tudo o que fizeste – oráculo do Senhor Javé".

17 **Alegoria das águias** † . [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[2]“Filho do homem, propõe um enigma e conta uma parábola aos israelitas. [3]Dirás: Assim fala o Senhor Javé:
Uma grande águia, de grandes asas,
de comprida plumagem,
cheia de penas de várias cores,
veio do Líbano e tirou a ponta do cedro;
[4]quebrou o mais alto de seus ramos,
levou-o a um país de comerciantes*
e o depôs numa cidade de negociantes.
[5]Escolheu um germe do país
e o depôs num campo fértil;
colocou-o junto a águas abundantes,
plantou-o como um salgueiro,
[6]para que germinasse
e se tornasse uma videira extensa, pouco alta,
que para a águia virasse os ramos
e suas raízes crescessem debaixo dela.
Tornou-se uma videira,
que produziu sarmentos e estendeu os ramos.
[7]Mas havia uma outra águia grande,
de grandes asas, cheia de penas.
E aquela videira virou para ela suas raízes
e estendeu para ela seus sarmentos,
para que a irrigasse no canteiro em que estava plantada.
[8]Ela estava plantada num campo fértil,
junto a águas abundantes,
para lançar ramos e dar fruto
e tornar-se uma excelente videira.
[9]Dize-lhes: Assim fala o Senhor Javé:
Conseguirá prosperar?
A águia não vai arrancar suas raízes

e tirar seus frutos, de modo que ela seque?
Assim todas as suas folhas novas secarão.
Não será preciso grande esforço
nem muita gente para arrancá-la pelas raízes.
[10]Ela está plantada: conseguirá prosperar?
Não secará totalmente
quando for atingida pelo vento do oriente?
No mesmo canteiro onde germinou secará!”

Explicação da alegoria. [11]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [12]“Fala, pois, a essa estirpe de rebeldes: Não sabeis o que significa isso?* Dize ainda: O rei de Babilônia chegou a Jerusalém, tomou o rei e os príncipes e os transportou consigo para Babilônia. [13]Escolheu alguém da família real e fez um pacto com ele, obrigando-o com juramento. Deportou os poderosos do país, [14]para que o reino ficasse fraco e não pudesse levantar-se, mas, observando seu pacto, pudesse manter-se estável. [15]Mas este se rebelou e mandou mensageiros ao Egito,* para que lhe fossem dados cavalos e muitos soldados. Poderá prosperar, poderá escapar quem agiu assim? Ele pode violar um pacto e sair ileso? [16]Por minha vida – oráculo do Senhor Javé – no país do rei que lhe havia dado o trono, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, junto dele, no meio de Babilônia, morrerá. [17]O faraó com seu grande exército e suas numerosas tropas não o ajudará na guerra, quando se elevarem aterros e se construírem baluartes para destruir tantas vidas humanas. [18]Desprezou um juramento, violando uma aliança feita com um aperto de mão, e depois agiu desse modo. Não escapará.

[19]Por isso, assim fala o Senhor Javé: Por minha vida, meu juramento que ele desprezou, minha aliança que violou, farei recair* sobre sua cabeça. [20]Estenderei sobre ele minha rede e ficará preso em meu laço. Eu o levarei para Babilônia e lá o julgarei pela infidelidade cometida contra mim. [21]Toda a elite de suas fileiras cairá pela espada e os

sobreviventes serão dispersos a todos os ventos: assim sabereis que eu, Javé, falei”.

Promessa do rei Messias†. [22]Assim fala o Senhor Javé:
“Eu tomarei do alto do cedro,
das pontas de seus ramos colherei um broto
e o plantarei sobre um monte elevado e altaneiro.
[23]Eu o plantarei sobre a alta montanha de Israel.
Produzirá ramos e dará frutos
e se tornará um cedro magnífico.
Debaixo dele todos os pássaros habitarão,
toda ave à sombra de seus ramos repousará.*
[24]Saberão todas as árvores do campo†
que eu sou Javé,
que humilho a árvore alta
e elevo a árvore humilde;*
faço secar a árvore verde
e germinar a árvore seca.
Eu, Javé, falei e o farei”.

18 **Responsabilidade individual**†. [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[2]“Que quereis dizer quando usais este provérbio* no país de Israel:
Os pais comeram uva verde*
e os dentes dos filhos ficaram travando?
[3]Por minha vida, diz o Senhor Javé, não usareis mais este provérbio em Israel. [4]Todas as vidas são minhas: a vida do pai e a do filho são minhas; aquele que peca, é ele que morrerá.*

[5]Se alguém é justo e pratica o direito e a justiça, [6]se não come sobre as montanhas e não eleva os olhos para os ídolos da casa de Israel,* se não desonra a mulher do próximo e não se aproxima de uma mulher em estado de impureza, [7]se não oprime ninguém, restitui o penhor ao

devedor, não comete rapina, reparte o pão com o faminto* e cobre de
vestes quem está nu, [8]se não empresta com usura, não cobra juros,
afasta sua mão da iniquidade e pronuncia reto juízo entre um homem e
outro, [9]se cumpre minhas leis e observa minhas normas, agindo com
fidelidade, ele é justo e ele viverá – oráculo do Senhor Javé.

[10]Mas se alguém gerou um filho violento e sanguinário, que comete
alguma dessas ações iníquas, [11]enquanto que ele não as comete, e
este filho come sobre as montanhas, desonra a mulher do próximo,
[12]oprime o pobre e o indigente, comete rapinas, não restitui o penhor,
eleva os olhos para os ídolos, comete ações abomináveis, [13]empresta
com usura e cobra juros, ele não viverá; porque cometeu todas essas
ações abomináveis, este morrerá e deverá a si mesmo a própria morte.

[14]Mas se alguém gerou um filho que, vendo todos os pecados
cometidos pelo pai, embora os veja, não os comete, [15]não come sobre
as montanhas, não eleva os olhos para os ídolos da casa de Israel, não
desonra a mulher do próximo, [16]não oprime ninguém, não exige penhor,
não comete rapina, dá o pão ao faminto e cobre de vestes quem está
nu, [17]desiste da iniquidade, não empresta com usura nem a juros,
observa meus decretos, caminha conforme minhas leis, este não
morrerá por causa da iniquidade de seu pai, mas certamente viverá.
[18]Mas seu pai, que oprimiu e espoliou o próximo, que não agiu bem no
meio do povo, morrerá por causa de sua iniquidade.

[19]Vós dizeis: ‘Por que o filho não paga pela iniquidade do pai?’
Porque o filho agiu conforme a justiça e a retidão, observou todos os
meus mandamentos e os pôs em prática, por isso viverá.

[20]Aquele que pecou* é o que morrerá; o filho não paga pela
iniquidade do pai, nem o pai pela iniquidade do filho. Ao justo será
creditada sua justiça e ao malvado, sua maldade.

[21]Mas se o malvado se afasta de todos os pecados que cometeu e
observa todos os meus decretos e age com justiça e retidão,* ele
certamente viverá, não morrerá. [22]Nenhuma de suas transgressões*
cometidas será recordada, mas viverá por causa da justiça que praticou.

[23]Acaso eu tenho prazer na morte do malvado* – oráculo do Senhor
Javé – e não, antes, que desista de sua conduta e viva?
[24]Mas se o justo se afasta* de sua justiça e comete a iniquidade,
imitando todas as ações abomináveis que o malvado comete, poderá ele
viver? Todas as obras justas por ele feitas serão esquecidas; por causa
da infidelidade na qual caiu e do pecado que cometeu, ele morrerá.
[25]Vós dizeis: 'Não é reto o caminho do Senhor'.
Escuta, pois, casa de Israel: É meu caminho que não é reto ou,
antes, os vossos que não são retos? [26]Se o justo se afasta da justiça
para cometer a iniquidade e por causa desta morre, morre pela
iniquidade que cometeu. [27]E se o injusto desiste da maldade que
cometeu e age com justiça e retidão, salvará sua vida. [28]Refletiu,
afastou-se de todas as transgressões cometidas: ele certamente viverá
e não morrerá. [29]No entanto, os israelitas estão dizendo: 'Não é reto o
caminho do Senhor'. Ó casa de Israel, não são retos meus caminhos ou
antes não são retos os vossos?
[30]Por isso, ó israelitas,* eu julgarei cada um de vós segundo sua
conduta – oráculo do Senhor Javé. Convertei-vos e desisti de todas as
vossas iniquidades, e a iniquidade não será para vós causa de ruína.
[31]Livrai-vos de todas as transgressões cometidas e formai-vos um
coração novo* e um espírito novo. Por que quereis morrer, israelitas?
[32]Não tenho prazer na morte* de quem morre – oráculo do Senhor Javé.
Convertei-vos e vivereis".*

19 **Elegia sobre os últimos reis de Judá.** [1]Entoa agora um lamento
sobre os chefes de Israel, [2]dizendo:
"O que era tua mãe?
Uma leoa entre os leões.
Deitada no meio dos leões,
alimentava seus filhotes.
[3]Ela criou um dos filhotes,
que se tornou um jovem leão,

aprendeu a dilacerar a presa,
a devorar os homens.
[4]Mas as nações ouviram falar dele,
ele foi apanhado na armadilha delas
e conduzido em correntes ao Egito.*
[5]Quando ela viu que era longa a espera
e em vão sua esperança,
tomou outro filhote
e fez dele um jovem leão.
[6]Ele vivia entre os leões,
tornou-se um leãozinho
e aprendeu a dilacerar a presa,
a devorar os homens.
[7]Demoliu seus palácios,
devastou suas cidades.
O país e seus habitantes se aterrorizavam
ao rumor de seu rugido.
[8]Assaltaram-no as nações
vindas das aldeias ao redor;
armaram seu laço contra ele
e ele ficou preso na armadilha delas.
[9]Fecharam-no numa jaula,
conduziram-no acorrentado ao rei de Babilônia
e o lançaram numa prisão,*
para que não se ouvisse sua voz
nos montes de Israel.
[10]Tua mãe era como videira*
plantada à beira d'água.
Era verdejante e frondosa,
por causa da abundância de água;
[11]teve ramos fortes,*
bons para cetros reais;

sua estatura se elevou no meio dos ramos espessos,
admirável por sua altura
e pela abundância de seus ramos.
[12]Mas ela foi arrancada com furor
e jogada ao chão;
o vento do oriente a secou,
secou seus frutos;
seus ramos fortes foram quebrados e secaram,*
e o fogo os devorou.
[13]Agora é plantada no deserto,
numa terra seca e sedenta;
[14]um fogo saiu de um ramo seu,
devorou seus frutos
e ela não tem mais nenhum ramo forte
nem cetro para dominar".
Isto é um lamento e servirá como lamento.

20 **História da infidelidade de Israel.** [1]No dia dez do quinto mês do ano sétimo†, alguns anciãos de Israel* vieram consultar Javé e sentaram-se diante de mim. [2]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [3]"Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim fala o Senhor Javé: Vindes para consultar-me? Por minha vida, não me deixarei consultar por vós – oráculo do Senhor Javé. [4]Queres julgá-los?* Queres julgá-los, filho do homem? Mostra-lhes as abominações de seus pais. [5]Dize-lhes: Assim fala o Senhor Javé:* Quando escolhi Israel e ergui a mão em juramento aos descendentes da casa de Jacó, revelei-me a eles no país do Egito e lhes jurei, com a mão erguida, dizendo: Eu sou Javé, vosso Deus. [6]Naquele dia ergui a mão e jurei-lhes* que os faria sair do país do Egito e os conduziria a uma terra escolhida para eles, onde corre leite e mel,* que é a mais bela de todas as terras. [7]Eu lhes disse: Cada um lance fora as abominações* que atraem vossos

olhos; e não vos contamineis com os ídolos do Egito: eu sou Javé, vosso Deus.

[8]Mas eles se rebelaram contra mim e não quiseram escutar-me. Não lançaram fora as abominações que atraíam seus olhos e não abandonaram os ídolos do Egito. Então decidi derramar sobre eles meu furor e desafogar contra eles minha ira,* no meio do país do Egito. [9]Mas agi por amor de meu nome, para que não fosse profanado aos olhos das nações no meio das quais se encontravam, diante das quais eu me revelei, para fazê-los sair do país do Egito. [10]Assim os fiz sair do Egito e os conduzi ao deserto; [11]dei-lhes meus estatutos* e dei-lhes a conhecer minhas leis, para que quem as observar viva por elas. [12]Dei-lhes também meus sábados* como um sinal entre mim e eles, para que soubessem que sou eu,* Javé, que os santifico.

[13]Mas os israelitas se rebelaram* contra mim no deserto: não caminharam conforme meus estatutos, desprezaram meus decretos, que é preciso observar para viver por eles, e violaram gravemente meus sábados. Então decidi derramar sobre eles minha indignação no deserto para exterminá-los.

[14]Mas agi por amor de meu nome,* para que não fosse profanado aos olhos das nações diante das quais eu os tinha feito sair. [15]Além disso, eu lhes havia jurado no deserto, com a mão erguida, que não mais os faria entrar* na terra que eu lhes tinha reservado, terra onde corre leite e mel, a mais bela entre todas as terras, [16]porque desprezaram meus decretos, não seguiram meus preceitos, e profanaram meus sábados, porque seu coração se apegara a seus ídolos. [17]Mas tive para com eles um olhar de piedade para não exterminá-los, e não os aniquilei no deserto.

[18]Eu disse a seus filhos no deserto: Não sigais as normas de vossos pais, não observeis suas leis, não vos contamineis com seus ídolos: [19]sou eu, Javé, vosso Deus. Caminhai conforme minhas normas, observai minhas leis e ponde-as em prática. [20]Santificai meus sábados;

que eles sejam um sinal entre mim e vós, para que se saiba que sou eu
Javé, vosso Deus.
[21]Mas também os filhos se rebelaram contra mim,* não caminharam
conforme minhas normas, não observaram e não puseram em prática
minhas leis, que dão a vida a quem as observa; profanaram meus
sábados. Então decidi derramar minha indignação sobre eles e
desafogar contra eles minha ira no deserto.
[22]Mas retirei a mão e agi por amor de meu nome, para que não
fosse profanado aos olhos das nações, diante das quais* eu os fizera
sair. [23]E no deserto lhes jurei, com a mão erguida, que os dispersaria
entre as nações e os espalharia em países estrangeiros, [24]porque não
tinham praticado minhas leis; ao contrário, tinham desprezado minhas
normas e profanado meus sábados, e seus olhos estavam voltados para
os ídolos de seus pais.
[25]Então lhes dei até mesmo normas que não eram boas e leis pelas
quais não podiam viver. [26]Fiz com que se contaminassem por suas
ofertas, fazendo-os sacrificar* todo primogênito †, para aterrorizá-los,
para que reconhecessem que eu sou Javé. [27]Fala, pois, aos israelitas,
filho do homem, e dize-lhes: Assim fala o Senhor Javé: Também nisto
me ofenderam vossos pais com suas infidelidade para comigo: [28]depois
que eu os introduzi no país que, com mão erguida,* eu tinha jurado dar-
lhes, eles olharam toda colina elevada, toda árvore frondosa e lá fizeram
os sacrifícios e apresentaram suas ofertas provocadoras: lá depositaram
seus perfumes suaves e derramaram suas libações. [29]Eu lhes disse: O
que é este lugar alto aonde ides? O nome ‘lugar alto’ permanece até
hoje”.

Castigo e promessa de restauração. [30]“Pois bem, dize aos
israelitas: Assim fala o Senhor Javé: Vós vos contaminais, seguindo o
costume de vossos pais, vós vos prostituís com suas abominações [31]e
vos contaminais com todos os vossos ídolos até hoje, oferecendo
vossos dons e fazendo passar pelo fogo vossos filhos, e eu deveria

deixar-me consultar por vós, casa de Israel? Por minha vida – oráculo
do Senhor Javé – não me deixarei consultar por vós. [32]E jamais
acontecerá isto que imaginais em vosso coração, isto que andais
dizendo: ‘Seremos como as nações, como as tribos dos outros países,
que prestam culto à madeira e à pedra’. [33]Por minha vida – oráculo do
Senhor Javé – eu reinarei sobre vós com mão forte, com braço
estendido e derramando minha ira. [34]Depois vos farei sair do meio dos
povos e vos reunirei daqueles países onde fostes dispersos com mão
forte, com braço estendido e com minha ira transbordante [35]e vos
conduzirei ao deserto dos povos e lá, face a face, vos julgarei. [36]Como
julguei vossos pais no deserto do país do Egito, assim vos julgarei –
oráculo do Senhor Javé. [37]Eu vos farei passar sob meu bastão e vos
levarei a respeitar a aliança. [38]Separarei de vós os rebeldes* e os que
se revoltaram contra mim; eu os farei sair do país em que peregrinam,
mas não entrarão na terra de Israel: assim sabereis que eu sou Javé.
[39]A vós, casa de Israel,* assim diz o Senhor Javé: que cada um vá servir
a seus ídolos* se não quereis escutar-me, mas meu santo nome não
profaneis mais com vossas ofertas, com vossos ídolos; [40]porque é em
minha santa montanha, na alta montanha de Israel – oráculo do Senhor
Javé – que me servirá toda a casa de Israel, toda reunida naquele país;
é lá que acolherei e aceitarei vossas ofertas, as primícias de vossos
dons e todas as vossas coisas santas. [41]Eu vos aceitarei como suave
perfume, quando vos tiver tirado do meio dos povos e vos tiver reunido
dos países nos quais fostes dispersos: entre vós eu me mostrarei santo
aos olhos das nações.

[42]Então sabereis que eu sou Javé, quando vos conduzir à terra de
Israel, ao país que, com a mão erguida, jurei dar a vossos pais. [43]Lá vos
recordareis de vossa conduta, de todos os pecados com os quais vos
manchastes, e provareis desgosto de vós mesmos por todo o mal que
cometestes. [44]Então sabereis que eu sou Javé, quando eu agir
convosco por amor de meu nome e não conforme vossa má conduta* e
vossas ações corruptas, casa de Israel” – oráculo do Senhor Javé.

21 A espada de Javé. [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]“Filho
do homem, vira o rosto para o sul,* dirige tua palavra ao sul e
profetiza contra a floresta do Negueb. [3]Dirás à floresta do Negueb:
Escuta a palavra de Javé: Assim fala o Senhor Javé: Acenderei em ti um
fogo que devorará em ti toda árvore verde* e toda árvore seca: a chama
ardente não se apagará, e todo rosto será queimado desde o Negueb
até o norte. [4]Todo ser vivo verá que eu, Javé, o acendi e não se
apagará”.

[5]Eu disse: “Ah! Senhor Javé, estão dizendo de mim: Não é este que
anda dizendo parábolas?”

[6]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [7]“Filho do homem, vira o rosto
para Jerusalém e fala contra seus santuários, profetiza contra o país de
Israel. [8]Dirás ao país de Israel: Assim fala Javé: Eu sou contra ti.
Desembainharei a espada e eliminarei do meio de ti o justo e o pecador.
[9]Porque quero eliminar do meio de ti o justo e o pecador, minha espada
sairá da bainha para abater todo ser vivo, desde o Negueb até o norte.
[10]Assim todo ser vivo saberá que eu, Javé, desembainhei a espada e
ela não entrará mais na bainha. [11]Tu, filho do homem, chora: chora
diante deles com o coração quebrantado e cheio de amargura.
[12]Quando te perguntarem: Por que choras?, responderás: Por causa da
notícia que está para chegar; todo coração desfalecerá, todas as mãos
se afrouxarão, todo espírito se angustiará, todos os joelhos vacilarão.
Eis que é chegada e se cumpre” – oráculo do Senhor Javé.*

[13]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [14]“Filho do homem, profetiza
e dize-lhes: Assim fala o Senhor Javé:

A espada! A espada está afiada e polida,
[15]afiada para o massacre, polida para lampejar!†
[16]Ele a mandou polir para que seja empunhada.
Foi afiada e polida para ser entregue na mão do carrasco.
[17]Grita e lamenta-te, filho do homem,
porque ela será usada contra meu povo,
contra todos os príncipes de Israel

destinados à espada junto com meu povo.
Por isso, bate no peito,*
[18]porque é uma prova:
o que acontecerá se este cetro que despreza tudo
não existir mais?
– oráculo do Senhor Javé.
[19]E tu, filho do homem,
profetiza e bate palmas;
que a espada duplique e triplique seus golpes:
é a espada do massacre,
a espada do grande massacre que os circunda.
[20]Para que os corações desfaleçam
e se multipliquem as vítimas,
eu pus em toda porta a ponta da espada,
feita para lampejar, afiada para o massacre.
[21]Mostra-te afiada, à direita, à esquerda,
para onde quer que se volte tua lâmina.
[22]Também eu baterei palmas
e satisfarei minha ira.
Eu, Javé, falei".

Nabucodonosor contra Jerusalém. [23]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [24]"Filho do homem, traça dois caminhos para a passagem da espada do rei de Babilônia, partindo ambos do mesmo país. Põe um sinal no começo do caminho que conduz à cidade. [25]Traça o caminho para que a espada chegue a Rabá dos amonitas e a Judá, a Jerusalém, cidade fortificada. [26]Com efeito, o rei de Babilônia está parado na encruzilhada, no início dos dois caminhos, para consultar as sortes: lança as flechas, interroga os deuses domésticos, observa o fígado. [27]Em sua mão direita, a sorte caiu sobre Jerusalém, para dispor contra ela os aríetes,* para fazê-la ouvir a ordem do massacre, para lançar

gritos de guerra, colocar os aríetes contra suas portas, elevar aterros, construir torres.

[28]Mas para eles isto será como falsa adivinhação. Eles fizeram solenes juramentos; ele, porém, recorda-lhes a iniquidade pela qual serão feitos prisioneiros". [29]Por isso, assim fala o Senhor Javé: "Porque vós fizestes recordar vossas iniquidades, sendo vossas transgressões reveladas de modo que em todas as vossas ações vossos pecados apareçam, porque atraístes a atenção sobre vós, sereis feitos prisioneiros. [30]A ti, vil criminoso, príncipe de Israel†, cujo dia é chegado com o tempo de tua iniquidade final, [31]assim fala o Senhor Javé: Depõe o turbante e tira a coroa; tudo será mudado:* o que é baixo será elevado e o que é alto será abaixado. [32]Ruínas, ruínas! A ruínas a reduzirei, e não se erguerá mais, até que venha aquele ao qual pertence por direito e ao qual eu a darei".

Castigo dos amonitas. [33]Tu, filho do homem, profetiza. Dirás: "Assim fala o Senhor Javé a respeito dos amonitas e de seus insultos. Dirás: A espada, a espada está desembainhada para o massacre, está afiada para exterminar, para lampejar, [34]enquanto eles têm falsas visões e te predizem sortes mentirosas, a espada será posta na garganta dos ímpios perversos, cujo dia chegou, no cúmulo de sua maldade.

[35]Repõe a espada na bainha. No lugar em que foste criado, na terra em que nasceste, eu te julgarei; [36]derramarei sobre ti minha indignação, contra ti soprarei o fogo de minha ira e te abandonarei nas mãos de homens violentos, portadores de destruição. [37]Serás presa do fogo, teu sangue será derramado no meio da terra, não haverá mais lembrança de ti, porque eu, Javé, falei".

22 **As culpas de Jerusalém.** [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]"Tu, filho do homem,* julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Mostra-lhe todas as suas abominações. [3]Dirás: Assim fala o Senhor

Javé: Ó cidade que derrama o sangue no meio de si mesma, para que
chegue seu tempo, e fabrica para seu dano ídolos com os quais
contaminar-se! [4]Pelo sangue que derramaste te tornaste culpada e te
contaminaste com os ídolos que fabricaste: apressaste teu dia, chegaste
ao termo de teus anos. Por isso farei de ti o opróbrio das nações* e o
escárnio de todos os países. [5]Os que estão perto e os que estão longe
zombarão de ti, ó cidade infame e cheia de desordens. [6]Em ti os
príncipes de Israel derramam sangue, cada um* conforme seu poder.
[7]Em ti desprezam o pai e a mãe,* em ti maltratam o estrangeiro, em ti
oprimem o órfão e a viúva. [8]Desprezaste minhas coisas santas,*
profanaste meus sábados. [9]Há em ti quem calunia para derramar
sangue. Há em ti quem come nas montanhas* e quem comete infâmias.
[10]Em ti há quem tem relações com o próprio pai,* em ti abusam da
mulher em estado de impureza. [11]Este comete abominações com a
mulher do próximo,* aquele contamina com incesto a nora, outro
violenta a irmã,* filha de seu pai. [12]Em ti se recebem presentes para
derramar sangue; emprestas a juros e com usura, despojas com
extorsão teu próximo* e de mim te esqueces – oráculo do Senhor Javé.

[13]Eu bato palmas pelo lucro desonesto* que tiveste e pelo sangue
derramado no meio de ti. [14]Teu coração poderá resistir e serão fortes
tuas mãos nos dias em que vou agir contra ti? Eu, Javé, o disse e o
farei; [15]eu te dispersarei entre as nações* e te espalharei em países
estrangeiros; eu te purificarei de tua imundície, [16]depois te retomarei em
herança* diante das nações e saberás que eu sou Javé”†.

[17]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [18]“Filho do homem, os
israelitas* se transformaram em escória para mim; são todos cobre,
estanho, ferro e chumbo dentro de uma fornalha: são escória de prata.
[19]Por isso, assim fala o Senhor Javé: Porque todos vos tornastes
escória, eu vos ajuntarei no meio de Jerusalém. [20]Como se ajuntam
prata, cobre, ferro, chumbo, estanho dentro de uma fornalha e se sopra
o fogo* para fundi-los, assim vos ajuntarei e vos farei fundir em minha ira
e em meu furor; [21]eu vos reunirei, contra vós soprarei o fogo de minha

indignação e vos farei fundir no meio da cidade. [22]Como se funde a
prata na fornalha, assim sereis fundidos no meio dela: sabereis que eu,
Javé, derramei meu furor sobre vós".

As culpas dos chefes. [23]Foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[24]"Filho do homem, dize a Jerusalém: És uma terra não purificada, não
lavada pela chuva no dia da ira. [25]Dentro dela seus príncipes, como leão
que ruge e que arrebata a presa, devoram o povo, apoderam-se dos
tesouros e das riquezas,* multiplicam as viúvas na cidade. [26]Seus
sacerdotes violam minha lei, profanam minhas coisas santas.* Não
fazem diferença entre o sagrado e o profano, não ensinam a distinguir
entre o puro e o impuro, não observam meus sábados,* e eu sou
desonrado no meio deles. [27]No meio dela, seus chefes são como lobos
que arrebatam a presa e derramam sangue, fazendo perecer o povo
para obter um lucro desonesto. [28]Seus profetas recobriram* de cal todos
esses delitos com suas falsas visões e seus oráculos enganadores,
dizendo: 'Assim fala o Senhor Javé', sem que Javé tenha falado. [29]O
povo do país comete violência e se entrega à rapina, explora o pobre* e
o necessitado, maltrata o estrangeiro contra todo o direito. [30]Procurei
entre eles um homem que construísse um muro e ficasse de pé na
brecha diante de mim, para defender o país, para que eu não o
devastasse, mas não o encontrei. [31]Por isso derramarei sobre eles
minha indignação; vou consumi-los com o fogo de minha cólera: farei
recair sua conduta sobre suas cabeças – oráculo do Senhor Javé".

23 **Alegoria sobre Samaria e Jerusalém.** [1]Foi-me dirigida esta
palavra de Javé: [2]"Filho do homem, havia duas mulheres, filhas* da
mesma mãe, [3]as quais se tinham prostituído no Egito desde sua
juventude†, onde apalparam seus peitos e lhes contaminaram o seio
virginal. [4]Elas se chamam Oola, a mais velha, e Ooliba, sua irmã.
Tornaram-se minhas e deram à luz filhos e filhas. Oola é Samaria e

Ooliba é Jerusalém. [5]Oola, enquanto era minha, prostituiu-se: ardeu de
amor por seus amantes, os assírios, seus vizinhos, [6]vestidos de
púrpura, príncipes e governadores, todos jovens atraentes, cavaleiros
montados em cavalos. [7]Prostituiu-se com eles, com toda a elite dos
assírios, e contaminou-se com todos aqueles pelos quais se havia
apaixonado e com todos os seus ídolos. [8]Não renunciou a suas relações
amorosas com os egípcios, os quais tinham abusado dela em sua
juventude, tinham contaminado seu seio virginal, desafogando sobre ela
sua luxúria. [9]Por isso eu a entreguei nas mãos de seus amantes, nas
mãos dos assírios, pelos quais se havia apaixonado. [10]Eles descobriram
sua nudez, tomaram seus filhos e filhas e a mataram com a espada.
Tornou-se assim uma advertência para as mulheres, pela condenação
exemplar executada contra ela.

[11]Sua irmã Ooliba viu isto e corrompeu-se mais que ela em seus
amores; suas prostituições superaram as de sua irmã. [12]Apaixonou-se
pelos assírios, seus vizinhos, príncipes e chefes, luxuosamente vestidos,
cavaleiros montados em cavalos, todos jovens atraentes. [13]Eu vi que se
havia contaminado e que ambas seguiam o mesmo caminho.

[14]Mas esta multiplicou suas prostituições: viu homens desenhados
numa parede, figuras de caldeus pintadas de vermelho, [15]com cinturões
em torno dos rins, amplos turbantes na cabeça, todos com aparência de
oficiais, à maneira dos filhos de Babilônia, originários da Caldeia; [16]ela
apaixonou-se por eles à primeira vista e enviou-lhes mensageiros à
Caldeia. [17]Então vieram procurá-la no leito dos amores os filhos de
Babilônia* e a contaminaram com suas fornicações, e ela contaminou-se
com eles até que se desgostou deles. [18]Porque revelou suas
devassidões e descobriu sua nudez, também eu me desgostei dela
como me havia desgostado de sua irmã. [19]Mas ela continuou a
multiplicar prostituições, recordando o tempo de sua juventude, quando
se prostituía no país do Egito. [20]Apaixonou-se por seus amantes, que
têm sexo de jumentos e orgasmo de cavalos. [21]E assim recordaste a
infâmia de tua juventude, quando os egípcios apalpavam teus peitos,

contaminando teu seio virginal. [22]Por isso, Ooliba, assim fala o Senhor
Javé: Suscitarei contra ti teus amantes dos quais te desgostaste e os
trarei contra ti de toda parte: [23]os filhos de Babilônia e de todos os
caldeus, os de Facud, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios,
jovens atraentes, príncipes e chefes, capitães e homens famosos, todos
montados a cavalo. [24]Virão contra ti do norte com carros e carruagens e
com uma multidão de povos, e se postarão contra ti de todos os lados
com escudos grandes e pequenos e capacetes. A eles entregarei o
julgamento e te julgarão conforme suas leis. [25]Desafogarei contra ti meu
ciúme e te tratarão com furor: eles te cortarão o nariz e as orelhas†, e
teus sobreviventes cairão pela espada; deportarão teus filhos e filhas, e
o que restar de ti será devorado pelo fogo. [26]Eles te despojarão de tuas
vestes e tomarão tuas joias. [27]Farei cessar tua luxúria e tuas
prostituições que te vêm do Egito: não erguerás mais os olhos para eles,
nem te lembrarás mais do Egito.*

[28]Porque assim fala o Senhor Javé: Eu te entrego nas mãos
daqueles que odeias, nas mãos daqueles de quem te desgostaste.
[29]Eles te tratarão com ódio e te tomarão todo o fruto de teu trabalho,
deixando-te nua e descoberta; será revelada a vergonha de tuas
prostituições, tua luxúria e tuas devassidões. [30]Assim serás tratada
porque me traíste com as nações, porque te contaminaste com seus
ídolos. [31]Seguiste o caminho de tua irmã: por isso porei sua taça em
tuas mãos". [32]Assim fala o Senhor Javé:

"Beberás a taça de tua irmã,*
taça profunda e larga;
serás exposta à zombaria e ao escárnio,
pois na taça cabe muito.
[33]Serás cheia de embriaguez e de aflição:
é a taça da desolação e do extermínio,
a taça de tua irmã Samaria.
[34]Tu a beberás, tu a esvaziarás,
morderás seus cacos

e dilacerarás teus peitos,
porque eu falei”
– oráculo do Senhor Javé.

[35]Por isso, assim fala o Senhor Javé: “Porque me esqueceste e me lançaste para trás de ti, pagarás por tua luxúria e por tuas devassidões!”

[36]Javé me disse: “Filho do homem,* não julgarás Oola e Ooliba? Não lhes mostrarás suas abominações?[37]Foram adúlteras e têm as mãos ensanguentadas, cometeram adultério com seus ídolos; até fizeram passar pelo fogo, para serem devorados, os filhos* que me haviam gerado. [38]Também isto me fizeram: nesse mesmo dia contaminaram meu santuário e profanaram* meus sábados; [39]depois de haverem imolado seus filhos a seus ídolos, vieram naquele mesmo dia a meu santuário para profaná-lo: eis o que fizeram dentro de minha casa!

[40]Mandaram chamar homens de países distantes, aos quais enviaram um mensageiro, e eles vieram. Para eles te lavaste, pintaste os olhos e te cobriste de ornamentos; [41]e te estendeste sobre um leito suntuoso diante de uma mesa preparada, sobre a qual puseste meus perfumes e meu óleo. [42]Em torno dela ouvia-se o rumor de uma multidão despreocupada; junto com homens de classe baixa mandaram vir também uns bêbados do deserto, que puseram braceletes nos pulsos das mulheres e uma coroa esplêndida em suas cabeças. [43]Então eu disse daquela que estava habituada aos adultérios: ‘Vão agora cometer prostituição com ela, e ela com eles?’ [44]De fato entraram na casa dela, como se vai a uma prostituta: assim entraram na casa de Oola e Ooliba, mulheres de má vida. [45]Mas homens retos as julgarão como se julgam as adúlteras* e como se julgam as que derramam sangue. Porque elas são adúlteras e suas mãos estão ensanguentadas”.

[46]Assim fala o Senhor Javé: “Farão vir contra elas uma multidão, e elas serão abandonadas ao terror e ao saque. [47]A assembleia as apedrejará e as fará em pedaços com suas espadas; matará seus filhos e filhas e incendiará suas casas. [48]Eliminarei assim a infâmia do país e todas as mulheres aprenderão a não cometer infâmias semelhantes.

[49]Farão recair sobre vós vossa infâmia e pagareis vossos pecados de idolatria: sabereis assim que eu sou o Senhor Javé”.

24 A parábola da panela†. [1]No dia dez do décimo mês do ano nove, foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]“Filho do homem, põe por escrito a data de hoje, deste dia, porque justamente hoje o rei de Babilônia avança contra Jerusalém. [3]Propõe uma parábola a esta estirpe de rebeldes, dizendo-lhes: Assim fala o Senhor Javé:

Põe a panela no fogo,*
põe-na e derrama água dentro.
[4]Põe dentro os pedaços de carne,
todos os pedaços bons,
coxa e espádua, e enche-a de ossos escolhidos;
[5]toma o melhor do rebanho.
Põe lenha debaixo e deixa que ferva muito,
de modo que se cozinhem dentro
também os ossos que lá estão.
[6]Pois assim fala o Senhor Javé:
Ai da cidade sanguinária, panela enferrujada,
cuja ferrugem não sai!
Esvazia-a pedaço por pedaço,
sem tirar a sorte sobre ela,
[7]porque seu sangue está no meio dela;
derramou-o sobre a rocha nua,
não o derramou no chão
para recobri-lo com o pó.
[8]Para provocar minha cólera,
para tirar vingança,
eu pus seu sangue sobre a rocha nua,*
para que não fosse coberto.
[9]Por isso, assim fala o Senhor Javé:
Ai da cidade sanguinária!

Também eu farei uma grande fogueira.
[10]Ajunta a lenha, acende o fogo,
cozinha a carne, tempera-a bem,
e os ossos serão queimados.
[11]Põe a panela vazia sobre as brasas,
para que se esquente, e o cobre se esquente,
dissolva-se a sujeira que está dentro
e desapareça sua ferrugem.
[12]Esforço inútil!
Sua ferrugem abundante não desaparece,
não sai dela nem com o fogo.

[13]Tua imundície é uma infâmia: tentei purificar-te, mas não te deixaste purificar. Por isso não será purificada de tua imundície até que eu tenha desafogado sobre ti meu furor. [14]Eu, Javé, falei! Isto acontecerá, eu o cumprirei sem o revogar; não terei piedade nem compaixão. Serás julgada segundo tua conduta e tuas ações – oráculo do Senhor Javé".

Morte da esposa do profeta. [15]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [16]"Filho do homem, vou tirar-te de improviso aquela que é a delícia de teus olhos; mas não faças o lamento, não chores, não derrames uma lágrima. [17]Suspira em silêncio e não faças o luto pelos mortos: envolve a cabeça com o turbante, põe as sandálias nos pés, não te cubras a barba, não comas o pão do luto"†.

[18]De manhã eu tinha falado ao povo e, à tarde, minha esposa morreu. Na manhã seguinte fiz como me havia sido ordenado. [19]O povo me perguntava: "Não queres explicar-nos o que significa o que fazes?" [20]Respondi-lhes: "Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [21]Dize à casa de Israel: Assim fala o Senhor Javé: Vou profanar meu santuário,* orgulho de vossa força, delícia de vossos olhos e amor de vossas almas. Vossos filhos e filhas, que deixastes, cairão pela espada. [22]Fareis como eu fiz: não cobrireis a barba, não comereis o pão do luto. [23]Tereis vossos

turbantes na cabeça e sandálias aos pés; não fareis o lamento e não chorareis; mas vos consumireis por vossas iniquidades e gemereis um com o outro. [24]Ezequiel será para vós um sinal: conforme tudo o que ele fez, assim fareis; quando isto acontecer, sabereis que eu sou o Senhor Javé.*

[25]Tu, filho do homem, no dia em que eu lhes tirar sua fortaleza, a alegria de sua glória, a delícia de seus olhos, o anseio de suas almas, seus filhos e suas filhas, [26]então virá a ti um fugitivo* para dar-te a notícia. [27]Naquele dia tua boca se abrirá para falar com o fugitivo; falarás e não serás mais mudo e serás para eles um sinal: eles saberão que eu sou Javé".

III. ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES ESTRANGEIRAS (25–32)†

25 Contra Amon. [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]"Filho do homem, dirige-te aos amonitas* e profetiza contra eles. [3]Anunciarás aos amonitas: Escutai a palavra do Senhor Javé. Assim fala o Senhor Javé: Porque exclamaste: 'Bem-feito!' sobre meu santuário quando foi profanado, sobre o país de Israel quando foi devastado e sobre a casa de Judá quando foi conduzida ao exílio, [4]por isso:

Eu te entrego nas mãos dos filhos do oriente.
Instalarão em ti seus acampamentos,
e no meio de ti armarão suas tendas;
comerão teus frutos e beberão teu leite.
[5]Farei de Rabá uma estrebaria de camelos
e das cidades de Amon, um curral de ovelhas.
Então sabereis que eu sou Javé".
[6]Pois assim fala o Senhor Javé:
"Já que aplaudiste com as mãos,
bateste os pés e te alegraste em teu coração
com pleno desprezo pelo país de Israel,

[7]por isso estenderei a mão contra ti
e te darei como presa às nações;
eu te exterminarei dentre os povos
e te cancelarei do número das nações;
eu te aniquilarei
e então saberás que eu sou Javé”.

Contra Moab. [8]Assim fala o Senhor Javé:
“Porque Moab e Seir disseram:*
A casa de Judá é como todas as demais nações,
[9]pois bem, vou abrir o flanco de Moab,
suas cidades da fronteira,
a glória do país, Bet-Jesimot, Baal-Meon, Cariataim,
[10]e vou dá-las como posse aos filhos do oriente,
como lhes dei os amonitas,
para que os amonitas não sejam mais recordados entre as nações.
[11]Assim farei justiça contra Moab,
e saberão que eu sou Javé”.

Contra Edom. [12]Assim fala o Senhor Javé:
“Porque Edom vingou-se cruelmente*
da casa de Judá
e tornou-se gravemente culpado, vingando-se dela,
[13]por isso, assim fala o Senhor Javé:
Estenderei a mão contra Edom,
exterminarei nele homens e animais
e o reduzirei a um deserto.
De Temã até Dedã cairão pela espada.
[14]Cumprirei minha vingança sobre Edom*
por meio de meu povo Israel,
que tratará Edom segundo minha ira
e minha indignação.

Assim conhecerão minha vingança
– oráculo do Senhor Javé”.

Contra os filisteus. [15]Assim fala o Senhor Javé: “Porque os filisteus* foram vingativos, e com ânimo cheio de desprezo se vingaram e se puseram a destruir, levados por antigo rancor, [16]por isso, assim fala o Senhor Javé:
Estenderei a mão contra os filisteus,
exterminarei os cereteus
e aniquilarei o resto dos habitantes da costa.
[17]Tirarei deles terríveis vinganças com castigos furiosos,
e saberão que eu sou Javé,
quando exercer contra eles a vingança”.

26 **Contra Tiro** †. [1]No primeiro dia do mês do ano onze †, foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[2]“Filho do homem, Tiro disse de Jerusalém:*
‘Ah! Ah! Está quebrada a porta das nações;
para mim ela se volta; eu serei repleta,
agora que ela está devastada’.
[3]Pois bem, assim fala o Senhor Javé:
Contra ti me declaro, Tiro.
Mandarei contra ti muitos povos,
como o mar faz subir suas ondas.
[4]Destruirão os muros de Tiro
e demolirão suas torres;
varrerei dela também a poeira
e a reduzirei a um árido rochedo.
[5]Ela se tornará, no meio do mar,
um lugar para estender as redes, porque eu falei
– oráculo do Senhor Javé.
Ela será dada como presa às nações

[6]e suas filhas†,
que estão no campo, serão mortas pela espada;
então saberão que eu sou Javé.
[7]Porque assim fala o Senhor Javé:
Eu mando do norte contra Tiro Nabucodonosor,*
rei de Babilônia, o rei dos reis,
com cavalos, carros e cavaleiros
e uma multidão, um povo imenso.
[8]Matará com a espada tuas filhas
que estão no campo;
construirá contra ti baluartes, elevará aterros,
disporá contra ti um teto de escudos.
[9]Com os aríetes martelará teus muros,
demolirá tuas torres com suas máquinas.
[10]A multidão de seus cavalos será tal
que te cobrirá com sua poeira;
com o rumor dos cavaleiros,
das carruagens e dos carros tremerão teus muros,
quando ele entrar por tuas portas
como se entra numa cidade por uma brecha.
[11]Com as patas de seus cavalos
pisará todas as tuas ruas,
passará teu povo a fio de espada
e cairão por terra tuas fortes colunas.
[12]Saquearão tuas riquezas,
roubarão tuas mercadorias.
Abaterão teus muros,
demolirão teus esplêndidos palácios,
jogarão no meio do mar tuas pedras,
tua madeira e tua poeira.
[13]Farei cessar o rumor de tuas canções*
e não se ouvirá mais o som de tuas cítaras.

[14]Farei de ti um rochedo árido;
serás um lugar para estender as redes;
não serás mais reconstruída,
porque eu, Javé, falei
– oráculo do Senhor Javé”.

[15]Assim fala a Tiro o Senhor Javé: “Ao fragor de tua queda, quando gemerem os feridos, quando ocorrer o massacre no meio de ti, não tremerão as ilhas? [16]Todos os príncipes do mar descerão de seus tronos, deporão seus mantos e se despojarão de suas vestes bordadas; vestidos de tremor e sentados no chão, tremerão a todo instante, consternados por tua causa.

[17]Sobre ti entoarão um lamento e te dirão:*
Como desapareceste dos mares,
cidade famosa, poderosa sobre o mar?
Ela e seus habitantes incutiam terror
em toda a terra firme!
[18]Agora as ilhas tremem
no dia de tua queda,
as ilhas do mar estão espantadas com teu fim”.

[19]Porque assim fala o Senhor Javé: “Quando eu fizer de ti uma cidade deserta, como são as cidades desabitadas, e fizer subir sobre ti o abismo, e as grandes águas te recobrirem, [20]então te farei descer com os que descem à cova,* com o povo de outrora, e te farei habitar nas regiões subterrâneas, em lugares desolados desde séculos, com aqueles que desceram à cova, para que não sejas mais habitada: então eu darei esplendor à terra dos viventes.

[21]Farei de ti objeto de horror* e não mais existirás; eles te procurarão, mas nunca mais serás encontrada – oráculo do Senhor Javé”.

27 **Elegia sobre a destruição de Tiro.** [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]“Filho do homem, entoa um lamento sobre Tiro. [3]Dize a

Tiro, à cidade situada na entrada do mar, que negocia com os povos, com muitas ilhas:

Assim fala o Senhor Javé:
Tiro, tu dizias: Eu sou perfeita em beleza.
[4]No meio dos mares está teu domínio.
Teus construtores te fizeram belíssima:
[5]com ciprestes de Sanir
construíram todos os teus cascos,
tomaram cedro do Líbano
para fazer teu mastro;
[6]teus remos eles fizeram
com carvalhos de Basã;
a ponte fizeram de marfim,
incrustado em cipreste das ilhas de Cetim.
[7]De linho fino bordado do Egito era tua vela,
que te servia de bandeira;
de jacinto e escarlate das ilhas de Elisa
era teu toldo.
[8]Os habitantes de Sidônia e de Arvad
eram teus remadores;
teus sábios, ó Tiro,
estavam em ti como teus pilotos.
[9]Os anciãos de Biblos e seus peritos
estavam em ti para reparar tuas fendas.
Todos os navios do mar e seus marinheiros
estavam em ti para fazer comércio.
[10]Guerreiros da Pérsia, de Lud e de Fut*
estavam em teu exército;
penduravam em ti o escudo e o capacete,
davam-te esplendor.
[11]Os filhos de Arvad e seu exército
estavam em torno sobre teus muros,

e os gamadeus estavam em tuas torres;
penduravam seus escudos
em torno de teus muros,
coroando tua beleza.

[12]Társis comerciava contigo, por causa de tuas riquezas de toda espécie, pagando tuas mercadorias com prata, ferro, estanho e chumbo. [13]Também Javã, Tubal e Mosoc* comerciavam contigo; em troca de tuas mercadorias davam escravos e objetos* de bronze. [14]Os de Bet-Togorma te forneciam, em troca de tuas mercadorias, cavalos de tração, cavalos de corrida e mulos. [15]Os habitantes de Dedã* negociavam contigo; o comércio das muitas ilhas estava em tuas mãos: davam-te em pagamento dentes de marfim e ébano. [16]Aram comerciava contigo por causa da multidão de teus produtos e pagava tuas mercadorias com pedras preciosas, púrpura, bordados, linho,* corais e rubis. [17]Contigo comerciavam Judá e o país de Israel. Davam-te em troca trigo de Minit, perfume, mel, óleo e bálsamo. [18]Damasco negociava contigo por causa de teus numerosos produtos, teus bens de toda espécie, fornecendo-te vinho de Helbon e lã de Saar. [19]Vedã e Javã de Uzal* te forneciam ferro trabalhado, cássia e cana aromática, que assim entravam em teu comércio. [20]Dedã comerciava* contigo com baixeiros para cavalos. [21]A Arábia e todos os príncipes de Cedar eram teus clientes: trocavam contigo cordeiros, carneiros e bodes. [22]Os comerciantes de Sabá* e de Raama faziam comércio contigo, trocando tuas mercadorias pelos mais deliciosos aromas,* por todo tipo de pedras preciosas e por ouro.

[23]Harã, Quene, Éden e os comerciantes de Sabá, Assíria, Quelmad* negociavam contigo. [24]Em teu mercado trocavam contigo vestes de luxo, mantos de púrpura e bordados, tapetes de várias cores, cordas retorcidas e fortes. [25]Os navios de Társis viajavam, levando tuas mercadorias.

Ruína de Tiro. Assim te tornaste rica e gloriosa
no meio dos mares.

[26]Ao alto mar te conduziram teus remadores,
mas o vento do oriente te destruiu
no meio dos mares.
[27]Tuas riquezas,
teus bens e tuas mercadorias,
teus marinheiros e teus pilotos,
os que consertavam tuas fendas,
os negociantes de tuas mercadorias,
todos os guerreiros que estão em ti
e toda a turba que está no meio de ti
cairão no fundo dos mares
no dia de tua ruína.
[28]Ao ouvir o grito de teus navegadores
tremerão as praias.
[29]Descerão de seus navios todos os remadores:
os marinheiros e todos os pilotos do mar
ficarão em terra.
[30]Farão ouvir o lamento sobre ti*
e gritarão amargamente,
lançarão pó na cabeça
e se revolverão na cinza;
[31]rasparão a cabeça por tua causa
e vestirão pano de saco;
por ti chorarão, em sua amargura,
fazendo amargas lamentações.
[32]Em sua dor, entoarão sobre ti um lamento,
e em seu luto eles cantam:
‘Quem era como Tiro,*
agora destruída no meio do mar?’
[33]Quando dos mares saíam tuas mercadorias,
saciavas muitos povos;
com a abundância de tuas riquezas*

e de teu comércio enriquecias os reis da terra.
[34]Agora jazes tragada pelas ondas
nas profundezas das águas:
tua carga e toda a tua tripulação
afundaram contigo.
[35]Todos os habitantes das ilhas
ficaram espantados por tua causa
e seus reis, tomados de terror,
têm o rosto abatido.
[36]Os comerciantes dos povos
assoviam contra ti,
porque te tornaste objeto de espanto,
acabada para sempre".

28 **Contra o rei de Tiro.** [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]"Filho
do homem, fala ao príncipe de Tiro: Assim fala o Senhor Javé:
Porque teu coração tornou-se orgulhoso, disseste:*
'Eu sou um deus,
sento-me num trono divino no meio dos mares';*
és um homem
e não um deus,
mas te julgaste igual a Deus.
[3]És mais sábio que Daniel,*
nenhum segredo te é oculto.
[4]Com tua sabedoria e tua perspicácia
adquiriste riquezas
e ajuntaste ouro e prata em teus tesouros;
[5]com tua grande sabedoria e teu comércio,
aumentaste tuas riquezas
e, por causa de tuas riquezas,
teu coração se orgulhou.
[6]Por isso assim fala o Senhor Javé:

Porque igualaste tua mente à de Deus,
[7]mandarei contra ti estrangeiros,
as mais bárbaras das nações;
desembainharão a espada
contra tua bela sabedoria,
profanarão teu esplendor.
[8]Eles te precipitarão na fossa,
e morrerás de morte violenta
no meio dos mares.
[9]Repetirás ainda: 'Eu sou um deus',
diante de teu assassino?
Mas és um homem e não um deus,*
à mercê de teu assassino.
[10]Da morte dos incircuncisos
morrerás pela mão de estrangeiros,
porque eu falei
– oráculo do Senhor Javé".

Elegia sobre o rei de Tiro. [11]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [12]"Filho do homem, entoa um lamento sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim fala o Senhor Javé:
Tu eras um modelo de perfeição,
cheio de sabedoria, perfeito em beleza.
[13]Estavas em Éden, jardim de Deus,
recoberto de toda pedra preciosa:
rubi, topázio, diamante, crisólito,
ônix e jaspe, safira, carbúnculo e esmeralda;
de ouro era o trabalho de teus engastes
e de teus ornamentos;
tudo isto foi preparado no dia de tua criação.
[14]Eras como um querubim*
de asas estendidas em defesa;

eu te pus sobre o monte santo de Deus*
e caminhavas no meio de pedras de fogo.
[15]Eras perfeito em tua conduta,
desde quando foste criado,
até que foi encontrada em ti a iniquidade.
[16]Crescendo teus comércios,
tu te encheste de violência e de pecados;
eu te expulsei como um profano do monte de Deus
e te fiz desaparecer,
querubim protetor,*
do meio das pedras de fogo.
[17]Teu coração se havia orgulhado por tua beleza;
tua sabedoria se havia corrompido
por causa de teu esplendor:
lancei-te à terra
e te ofereci em espetáculo aos reis.
[18]Com a multidão de tuas culpas,
com a desonestidade de teu comércio
profanaste teus santuários;
por isso fiz sair de ti um fogo para te devorar.
Eu te reduzi a cinza sobre a terra
à vista de todos os que te olham.
[19]Todos os que te conhecem entre os povos
ficaram atônitos por tua causa;
tu te tornaste objeto de terror,
acabado para sempre".

Contra Sidônia. [20]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [21]"Filho do homem, volta-te para Sidônia e profetiza contra ela. [22]Anuncia-lhe: Assim fala o Senhor Javé:
Estou contra ti, Sidônia,
e mostrarei minha glória no meio de ti.

Saberão que eu sou Javé
quando executar minha sentença contra ti
e manifestar minha santidade.
[23]Mandarei contra ti a peste,
e o sangue escorrerá por tuas ruas;
mortos cairão no meio de ti,
por causa da espada erguida contra ti
de todos os lados;
e saberão que eu sou Javé.
[24]Não haverá mais para os israelitas
um acúleo pungente,
nem espinho doloroso
entre todos os seus vizinhos que a desprezam:
e saberão que eu sou Javé".

Restauração de Israel. [25]Assim fala o Senhor Javé: "Quando eu tiver reunido os israelitas do meio dos povos entre os quais estão dispersos, manifestarei neles minha santidade diante das nações: habitarão o país que dei a meu servo Jacó. [26]Nele habitarão tranquilos,* construirão casas e plantarão vinhas; ali habitarão tranquilos, quando eu tiver executado meus julgamentos contra todos os que ao redor os desprezam: e saberão que eu sou Javé seu Deus".

29 **Contra o Egito.** [1]No dia doze do décimo mês do ano dez†, foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]"Filho do homem, volta-te para o faraó, rei do Egito,* e profetiza contra ele e contra todo o Egito. [3]Fala, pois, dizendo: Assim fala o Senhor Javé:
Estou contra ti, faraó, rei do Egito,
grande crocodilo,*
estendido no meio de seus rios.
Disseste: 'O rio é meu, é criatura minha'.
[4]Porei ganchos em tuas maxilas

e farei com que os peixes de teus rios
se prendam a tuas escamas
e te farei sair de tuas águas
junto com todos os peixes de teus rios
presos a tuas escamas;
[5]eu te lançarei no deserto,
com todos os peixes de teus rios
e irás cair em pleno campo*
e não serás recolhido nem sepultado:
eu te darei como comida aos animais da terra
e às aves do céu.
[6]E todos os habitantes do Egito
saberão que eu sou Javé,
porque foste um apoio de caniço para os israelitas.*
[7]Quando eles te tomaram na mão,
rachaste, quebrando-lhes todo o ombro,
e quando se apoiaram em ti,
quebraste, fazendo vacilar todos os seus lombos".

[8]Por isso, assim fala o Senhor Javé: "Mandarei contra ti a espada e eliminarei de ti homens e animais. [9]O Egito vai tornar-se uma desolação e um deserto, e saberão que eu sou Javé. Porque ele disse: 'O rio é meu, é criatura minha', [10]eu estou contra ti e contra teu rio. Farei do Egito, de Magdol a Siene, até a fronteira com a Etiópia, um deserto e uma desolação. [11]Pé de homem não passará por lá, nem pé de animal passará por lá, e não será habitado por quarenta anos. [12]Farei do Egito uma desolação no meio de países devastados; suas cidades serão uma desolação durante quarenta anos no meio de cidades destruídas. Dispersarei os egípcios entre as nações e os disseminarei entre os países".

[13]Porque assim fala o Senhor Javé: "Ao fim de quarenta anos, reunirei os egípcios dos povos no meio dos quais terão sido dispersos; [14]mudarei sua sorte e os reconduzirei ao país de Patros, a sua terra de

origem, e lá formarão um pequeno reino; [15]será o mais modesto dos
reinos e não se erguerá mais sobre as nações; eu o diminuirei para que
não domine mais sobre as nações. [16]Não será mais para a casa de
Israel uma segurança,* mas lhe recordará a culpa cometida quando se
voltava para ele. Saberão então que eu sou o Senhor Javé”†.

[17]Ora, no primeiro dia do primeiro mês do ano vinte e sete, foi-me
dirigida esta palavra de Javé: [18]“Filho do homem, Nabucodonosor, rei de
Babilônia, fez seu exército realizar uma grande empresa contra Tiro:
toda cabeça se tornou calva e todo ombro está chagado. Mas o rei e seu
exército não receberam de Tiro a paga pela empresa realizada contra
ela. [19]Por isso, assim fala o Senhor Javé: Eu entrego a
Nabucodonosor,* rei de Babilônia, o país do Egito; levará suas riquezas,
tomará seus despojos* e o saqueará; esta será a recompensa para seu
exército. [20]Pela empresa realizada contra Tiro eu lhe entrego o Egito,
porque trabalharam para mim – oráculo do Senhor Javé.

[21]Naquele dia farei surgir o poder para a casa de Israel e abrirei tua
boca no meio deles: e saberão que eu sou Javé”.

30 **Ruína do Egito.** [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]“Filho do
homem, profetiza dizendo: Assim fala o Senhor Javé:
Gemei! Ah! Aquele dia!*
[3]Porque o dia está próximo,
próximo está o dia de Javé†,
dia nublado,
será o tempo das nações.
[4]A espada virá sobre o Egito
e haverá angústia na Etiópia,
quando cairão os mortos no Egito;
suas riquezas serão levadas
e seus fundamentos destruídos.
[5]Etiópia, Fut e Lud*
e estrangeiros de toda espécie,

Cub e os filhos do país da aliança
cairão com eles pela espada.
[6]Assim fala Javé:
Cairão os defensores do Egito
e será abatido o orgulho de sua força;
de Magdol a Siene cairão pela espada*
– oráculo do Senhor Javé.
[7]Serão devastados no meio de países desolados,
e suas cidades estarão entre cidades arruinadas.
[8]Saberão que eu sou Javé
quando eu puser fogo no Egito
e todos os seus defensores forem esmagados.

[9]Naquele dia os mensageiros que eu enviarei partirão em navios para espalhar o terror na Etiópia que se julga segura; e virá sobre eles a angústia como no dia do Egito, porque já vem". [10]Assim fala o Senhor Javé: "Farei cessar o tumulto do Egito por meio de Nabucodonosor, rei de Babilônia. [11]Ele e seu povo, a mais violenta das nações, serão enviados para devastar o país; desembainharão a espada contra o Egito e encherão o país de cadáveres. [12]Farei secar os rios* e entregarei o país nas mãos de gente má; devastarei o país e o que contém, por meio de estrangeiros; eu, Javé, o disse".

[13]Assim fala o Senhor Javé:
"Destruirei os ídolos
e suprimirei de Mênfis os falsos deuses†.
Não haverá mais príncipe no país do Egito,
nele espalharei o terror;
[14]devastarei Patros,*
porei fogo em Tânis,
farei justiça sobre Tebas.

[15]Derramarei minha ira sobre Sin, a fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão de Tebas. [16]Porei fogo no Egito: Sin se retorcerá de dor, Tebas será destruída, Mênfis terá contínuas angústias. [17]Os

jovens de Heliópolis e de Bubastis cairão pela espada e estas cidades
irão para o cativeiro. [18]Em Táfnis o dia ficará escuro, quando eu quebrar
ali os jugos impostos pelo Egito e cessará nela o orgulho de sua
potência; uma nuvem a cobrirá e suas filhas irão para o cativeiro. [19]Farei
justiça sobre o Egito e saberão que eu sou Javé".

Contra o faraó. [20]No dia sete do primeiro mês do ano décimo
primeiro, foi-me dirigida esta palavra de Javé: [21]"Filho do homem,
quebrei o braço do faraó, rei do Egito; ele não foi tratado com remédios
nem enfaixado com tiras para fazê-lo recuperar as forças e empunhar a
espada". [22]Por isso, assim fala o Senhor Javé: "Estou contra o faraó, rei
do Egito: eu lhe quebrarei os braços, o são e o fraturado, e farei que lhe
caia da mão a espada. [23]Dispersarei os egípcios entre as nações e os
espalharei por vários países. [24]Mas reforçarei os braços do rei de
Babilônia e porei em sua mão minha espada. Quebrarei os braços do
faraó, que gemerá diante dele como geme um ferido de morte.
[25]Fortificarei os braços do rei de Babilônia, mas cairão os braços do
faraó. E saberão que eu sou Javé, quando eu puser minha espada na
mão do rei de Babilônia e ele a estender contra o Egito. [26]Dispersarei os
egípcios entre as nações e os espalharei por vários países: e saberão
que eu sou Javé".

31 **Cedro abatido.** [1]No primeiro dia do terceiro mês do ano décimo
primeiro, foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]"Filho do homem,
dize ao faraó, rei do Egito, e à multidão de seus súditos:

A quem és semelhante em tua grandeza?
[3]A Assíria era um cedro do Líbano,
de ramos belos e de frondosa ramagem, de tronco elevado;
entre as nuvens estava seu topo.
[4]As águas o fizeram crescer,
as fontes do subsolo o tinham feito elevar-se,

fazendo correr seus rios
em torno do solo no qual estava plantado
e mandando seus riachos
a todas as árvores dos campos.
[5]Por isso tinha superado em altura
todas as árvores dos campos;
seus ramos tinham-se multiplicado,
suas ramagens tinham-se estendido
sob o efeito da abundância das águas, durante seu crescimento.
[6]Entre seus ramos fizeram ninho
todas as aves do céu,
debaixo de sua ramagem procriaram
todos os animais selvagens,
a sua sombra habitavam
todas as grandes nações.
[7]Era belo em sua grandeza
e na extensão de seus ramos,
porque sua raiz estava junto a grandes águas.
[8]Os cedros não o superavam
no jardim de Deus;
os ciprestes não eram comparáveis
a suas ramagens.
Os plátanos não eram nem sequer
como seus ramos:
nenhuma árvore no jardim de Deus
o igualava em beleza.
[9]Belo eu o tinha feito
pela abundância de seus ramos,
por isso o invejavam todas as árvores do Éden,*
que estavam no jardim de Deus".

[10]Por isso, assim fala o Senhor Javé: "Porque se elevou em altura e pôs seu topo entre as nuvens e seu coração se orgulhou por causa de

sua grandeza, [11]eu o entreguei nas mãos do chefe das nações, que o
tratará segundo sua maldade; eu o rejeitei. [12]Estrangeiros, as mais
terríveis entre as nações, cortaram-no e o abandonaram; sobre os
montes e em todos os vales caíram seus ramos; suas ramagens jazem
quebradas junto a todos os riachos do país; todos os povos da terra se
retiraram de sua sombra e o abandonaram.

[13]Sobre seus restos pousam
todas as aves do céu
e entre seus ramos
estão todos os animais selvagens,

[14]para que nenhuma árvore regada pelas águas se orgulhe de sua
altura, nem eleve seu topo entre as nuvens, nem por causa de sua
altura confie em si árvore alguma bem irrigada. Porque

todos estão destinados à morte,
à região subterrânea,
no meio dos filhos dos homens,
entre aqueles que descem à cova".

[15]Assim fala o Senhor Javé: "Quando ele desceu aos abismos,
mandei fazer luto: por sua causa cobri o abismo, retive seus rios, e as
grandes águas pararam; por causa dele mandei vestir de luto o Líbano,
e todas as árvores do campo secaram por causa dele. [16]Ao rumor de
sua queda* fiz tremer as nações, quando o fiz descer aos abismos com
aqueles que descem à cova. Consolaram-se na região subterrânea
todas as árvores do Éden, a parte mais seleta e mais bela do Líbano,
todas elas regadas pelas águas. [17]Também estes desceram com ele
aos abismos entre os mortos pela espada, aqueles que no meio das
nações eram seu braço e habitavam em sua sombra.

[18]A quem és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores
do Éden? No entanto, também tu serás precipitado junto com as árvores
do Éden na região subterrânea; jazerás entre os incircuncisos, junto com
os mortos pela espada. Tal será o faraó e toda a sua multidão – oráculo
do Senhor Javé".

32 **Elegia sobre o faraó.** [1]No primeiro dia do décimo segundo mês do
ano doze†, foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]“Filho do homem,
entoa um lamento sobre o faraó, rei do Egito, dizendo:

Eras semelhante a um filho de leão entre as nações;
eras como um dragão nos mares;*
irrompias em teus rios
e agitavas as águas com tuas patas,
poluindo seus rios”.
[3]Assim fala o Senhor Javé:*
“Estenderei contra ti minha rede
no meio de uma grande assembleia de povos,
e te puxarão para fora em minha rede.
[4]Eu te lançarei na terra firme
e te abandonarei no meio dos campos.
Farei pousar sobre ti todas as aves do céu
e farei que se saciem de ti todos os animais da terra.
[5]Espalharei pelos montes tua carne
e encherei os vales com teus restos.
[6]Banharei com teu sangue a terra,
com teu fluxo os montes,
e tu encherás o leito dos rios.
[7]Quando eu te extinguir, cobrirei o céu*
e escurecerei as estrelas,
cobrirei o sol com nuvens
e a lua não dará seu clarão.
[8]Escurecerei por tua causa todos os astros do céu
e estenderei sobre tua terra as trevas
– oráculo do Senhor Javé.

[9]Afligirei o coração de muitos povos, quando eu levar a notícia de tua ruína às nações, em países que não conheces. [10]Por ti encherei de espanto muitos povos e tremerão seus reis por tua causa, quando eu

desembainhar a espada diante deles. Cada um tremerá a todo instante
por sua vida, no dia de tua ruína”.
[11]Pois assim fala o Senhor Javé: “A espada do rei de Babilônia virá
sobre ti.
[12]Abaterei a multidão de teus súditos com a espada dos heróis,
que são os povos mais ferozes;
eles destruirão o orgulho do Egito
e toda a sua multidão será exterminada.
[13]Farei perecer todo o seu gado
nas margens das grandes águas,
que não serão mais turvadas por pé de homem,
nem pata de animal as turvará.
[14]Vou então acalmar suas águas
e farei correr seus rios como óleo
– oráculo do Senhor Javé.
[15]Quando eu tiver feito do Egito uma terra desolada,
toda despida do que continha,
quando tiver ferido todos os seus habitantes,
então saberão que eu sou Javé.
[16]Este é um lamento, e ele será cantado; as filhas das nações o
cantarão, elas o cantarão sobre o Egito e sobre toda a sua multidão –
oráculo do Senhor Javé”.

O faraó na mansão dos mortos. [17]No dia quinze do primeiro mês
do ano doze, foi-me dirigida esta palavra de Javé:*
[18]“Filho do homem, entoa um canto fúnebre sobre os habitantes do
Egito. Faze-os descer junto com as filhas das nações poderosas às
profundezas da terra, com aqueles que descem à cova.
[19]A quem és superior em beleza?
Desce e jaze com os incircuncisos.
[20]Cairão entre os mortos pela espada; à espada ele já foi entregue.
Arrastai o Egito com toda a sua gente. [21]Do meio do abismo, os mais

poderosos heróis se dirigirão a ele e a seus auxiliares e dirão: Vem, jaze
com os incircuncisos, com os mortos pela espada. [22]Lá está a Assíria e
toda a sua gente em torno de seu sepulcro: todos mortos, abatidos pela
espada; [23]porque seus sepulcros estão postos no fundo da cova, e sua
gente está em torno de seu sepulcro: caíram todos, vítimas da espada,
eles que semeavam o terror na terra dos vivos.

[24]Lá está Elam e toda a sua gente, em torno de seu sepulcro. Todos
mortos, abatidos pela espada, desceram incircuncisos à região
subterrânea, eles que semeavam o terror na terra dos vivos. Agora
carregam sua desonra com aqueles que descem à cova. [25]No meio dos
mortos lhe deram um catre,* com toda a sua gente em torno de seu
sepulcro; são todos incircuncisos, abatidos pela espada; porque tinham
espalhado o terror na terra dos vivos; agora carregam sua vergonha
com aqueles que descem à cova; foram incluídos entre os mortos.

[26]Lá está Mosoc, Tubal e toda a sua gente, em torno de seu
sepulcro: todos incircuncisos, abatidos pela espada, porque incutiam o
terror na terra dos vivos. [27]Não jazerão ao lado dos heróis, caídos desde
séculos, que desceram aos abismos com as armas de guerra, com as
espadas dispostas sobre suas cabeças e com os escudos sobre seus
ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos vivos. [28]Assim
jazerás entre os incircuncisos e com os abatidos pela espada.

[29]Lá está Edom, seus reis e todos os seus príncipes que, não
obstante seu valor, são incluídos entre os mortos pela espada: jazem
com os incircuncisos e com aqueles que descem à cova. [30]Lá estão
todos os príncipes do norte, todos os de Sidônia, que desceram com os
mortos, não obstante o terror espalhado por seu poder; jazem
incircuncisos com os abatidos pela espada e carregam sua vergonha
com aqueles que descem à cova.

[31]O faraó os verá e se consolará à vista de toda essa multidão; o
faraó e todo o seu exército serão abatidos pela espada – oráculo do
Senhor Javé. [32]Porque tinha espalhado o terror na terra dos vivos, será

deitado no meio dos incircuncisos, com os abatidos pela espada, ele, o faraó, e todo o seu exército – Palavra do Senhor Javé".

IV. RESTAURAÇÃO DO POVO ANIQUILADO (33–37)†

33 **Ezequiel, sentinela do povo.** [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]"Filho do homem, fala aos filhos de teu povo e dize-lhes: Se mando a espada contra um país, e o povo daquela terra toma um homem de seu território e o estabelece como sentinela,* [3]e este homem, vendo sobrevir a espada ao país, soa a trombeta e avisa o povo; [4]se aquele que escuta o som da trombeta não se preocupa, e a espada chega e o surpreende, será responsável por sua ruína. [5]Tinha ouvido o som da trombeta,* mas não se preocupou: será responsável por sua ruína; se tivesse prestado atenção, ter-se-ia salvo. [6]Se porém a sentinela vê chegar a espada e não soa a trombeta e o povo não é avisado; quando a espada chega e surpreende alguém, este morrerá vítima de sua iniquidade, mas de sua morte pedirei contas à sentinela. [7]Ó filho do homem, eu te constituí sentinela para os israelitas; escutarás uma palavra de minha boca e os advertirás de minha parte. [8]Se digo ao pecador que ele morrerá, e tu não falas para desviá-lo de sua conduta, ele morrerá por sua iniquidade; mas de sua morte pedirei contas a ti.

[9]Mas se tiveres advertido o pecador para que se desvie de sua conduta, ele morrerá por sua iniquidade, tu ao contrário salvarás tua vida".

Deus julga segundo as obras. [10]"Tu, filho do homem, anuncia* aos israelitas: Vós dizeis: 'Nossos delitos e nossos pecados pesam sobre nós e por causa deles nós nos consumimos! Como poderemos viver?' [11]Dize-lhes: Por minha vida – oráculo do Senhor Javé – não sinto prazer* na morte do pecador, mas que ele desista de sua conduta e

viva. Convertei-vos de vossa má conduta! Por que quereis morrer, ó israelitas?†

[12]Filho do homem, dize ainda aos filhos de teu povo: A justiça do justo não o salva se pecar, e o pecador não perece por sua iniquidade se desistir de sua iniquidade, como o justo não poderá viver por sua justiça se pecar. [13]Se eu digo ao justo: 'Tu viverás', e ele, confiando em sua justiça, cometer a iniquidade, nenhuma de suas ações boas será recordada e morrerá pelo mal que cometeu. [14]Se digo ao ímpio: 'Tu morrerás', e ele desistir de sua iniquidade e praticar o que é reto e justo, [15]restituir o penhor, devolver o que roubou, observar as leis que dão a vida, sem cometer o mal, ele viverá e não morrerá; [16]nenhum dos pecados* que cometeu será recordado contra ele: ele praticou o que é reto e justo e certamente viverá.

[17]Contudo, os filhos de teu povo andam dizendo: 'O modo de agir do Senhor* não é reto'. Ao contrário, é o modo de agir deles que não é reto! [18]Se o justo se afastar de sua justiça e fizer o mal, morrerá por causa disso. [19]E se o pecador se afastar de sua maldade e praticar o que é reto e justo, viverá por causa disso. [20]Vós andais dizendo: 'Não é reto o modo* de agir do Senhor'. Julgarei cada um de vós segundo seu modo de agir, ó israelitas".

Jerusalém é tomada. [21]No dia cinco do décimo mês do ano doze de nossa deportação, chegou a mim um fugitivo* de Jerusalém para dizer-me: 'A cidade foi tomada'. [22]Na noite anterior à chegada do fugitivo, a mão de Javé tinha vindo sobre mim, e de manhã, quando chegou o fugitivo, Javé abriu-me a boca.* Abriu-se, pois, minha boca e eu não fui mais mudo.

Devastação do país. [23]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [24]"Filho do homem, os habitantes daquelas ruínas, no país de Israel, andam dizendo: 'Abraão era um só* e, no entanto, possuiu este país; nós

somos muitos: a nós portanto é dada a posse do país!' [25]Por isso lhes
dirás: Assim fala o Senhor Javé: Vós comeis a carne com o sangue,
levantais os olhos para os vossos ídolos,* derramais o sangue, e
queríeis ter a posse* do país? [26]Vós vos apoiais em vossas espadas,
praticais abominações, cada um de vós desonra a mulher do próximo e
queríeis ter a posse do país? [27]Tu lhes dirás: Assim fala o Senhor Javé:
Por minha vida, os que estão entre as ruínas morrerão pela espada;
darei por comida às feras os que estão no campo, e os que estão nas
fortalezas e dentro das cavernas morrerão de peste. [28]Reduzirei o país
a uma solidão e a um deserto, e o orgulho de sua força cessará. Os
montes de Israel serão devastados, neles não passará mais ninguém.
[29]Saberão que eu sou Javé quando eu fizer de seu país uma solidão e
um deserto, por causa de todas as abominações que cometeram".

Atitude do povo diante de Ezequiel. [30]"Filho do homem, os filhos
do teu povo falam de ti ao longo dos muros e nas portas das casas e
dizem um ao outro: 'Vinde ouvir qual é a palavra que vem de Javé'.
[31]Em multidão vêm a ti, sentam-se diante de ti e escutam tuas palavras,
mas depois não as põem em prática;* porque com a boca demonstram
muito amor, mas seu coração corre atrás do lucro. [32]Tu és para eles
como canção de amor de alguém que tem uma bela voz e sabe tocar
bem: eles ouvem tuas palavras, mas não as põem em prática. [33]Mas
quando isto acontecer* – e já está para acontecer – saberão que houve
um profeta no meio deles".

34 **Maus pastores.** [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [2]"Filho do
homem, profetiza contra os pastores* de Israel, profetiza e dize-
lhes: Assim fala o Senhor Javé: Ai dos pastores de Israel † que
apascentam a si mesmos! Não devem os pastores apascentar o
rebanho? [3]Vós vos alimentais de leite e vos revestis de lã, abateis as
ovelhas mais gordas, mas não apascentais* o rebanho. [4]Não

fortalecestes as ovelhas fracas, não cuidastes das doentes, não
enfaixastes as que estavam feridas, não reconduzistes as dispersas.
Não saístes à procura das perdidas, mas as guiastes com violência e
dureza. [5]Por falta de pastor se dispersaram,* são presa de todos os
animais selvagens e debandaram. [6]Meu rebanho anda errando por
todos os montes e colinas elevadas; minhas ovelhas se dispersaram por
toda a face da terra e ninguém vai à procura delas e se preocupa com
elas. [7]Por isso, pastores, escutai a palavra de Javé: [8]Por minha vida –
oráculo do Senhor Javé – porque meu rebanho se tornou uma presa, e
minhas ovelhas serviram de pasto para todo animal selvagem por falta
de pastor, e porque meus pastores não saíram à procura de meu
rebanho – apascentaram-se a si mesmos e não apascentaram meu
rebanho – [9]escutai, portanto, ó pastores, a palavra de Javé: [10]Assim fala
o Senhor Javé: Estou contra esses pastores; pedirei a eles conta de
meu rebanho e não os deixarei mais apascentar meu rebanho; assim os
pastores não apascentarão mais a si mesmos, mas arrancarei de sua
boca minhas ovelhas, que não mais lhes servirão de alimento".

O pastor fiel. [11]"Porque assim fala o Senhor Javé: Eu mesmo
procurarei minhas ovelhas e delas cuidarei. [12]Como um pastor se ocupa
de seu rebanho quando se acha no meio de suas ovelhas que estavam
dispersas, assim me ocuparei de minhas ovelhas e as reunirei de todos
os lugares onde estavam dispersas num dia nublado e escuro. [13]Eu as
retirarei dos povos e as reunirei dos diferentes países. Eu as
reconduzirei a sua terra e as farei pastar sobre os montes de Israel, nos
vales e em todos os lugares habitados do país. [14]Eu as farei pastar em
ótimas pastagens, e seu redil será sobre os altos montes de Israel; aí
repousarão num bom redil e terão verdejantes pastagens sobre os
montes de Israel. [15]Eu mesmo conduzirei minhas ovelhas ao pasto* e as
farei repousar – oráculo do Senhor Javé. [16]Sairei à procura da ovelha
perdida e reconduzirei ao redil a desgarrada; enfaixarei a que estiver

ferida e cuidarei da doente, velarei sobre a gorda e a forte; eu as
apascentarei com justiça.

17Quanto a ti, meu rebanho,* assim fala o Senhor Javé: Eu julgarei
entre uma e outra ovelha, entre carneiros e bodes. 18Não vos basta
pastar em bons pastos, quereis calcar aos pés o resto de vossa
pastagem? Não vos basta beber água limpa, quereis turvar com os pés
a que sobra? † 19Minhas ovelhas devem comer o que vossos pés
pisaram e beber o que vossos pés turvaram? 20Por isso, assim fala o
Senhor Javé a respeito delas: Eu julgarei entre a ovelha gorda e a
ovelha magra. 21Porque empurrastes com vossos flancos e com os
ombros e atacastes com os chifres as mais fracas até expulsá-las para
longe, 22eu salvarei minhas ovelhas para que não sirvam mais de presa:
farei justiça entre uma e outra ovelha.

23Suscitarei para elas um pastor que as apascentará: meu servo
Davi. Ele as conduzirá ao pasto, será seu pastor. 24Eu, Javé, serei seu
Deus e Davi, meu servo, será príncipe no meio deles: eu, Javé, falei.
25Farei com eles uma aliança de paz* e eliminarei do país os animais
ferozes, de modo que possam morar tranquilos no deserto e repousar
nas selvas.

26Farei deles e das regiões em torno de minha colina uma bênção;
mandarei a chuva no tempo oportuno e será chuva de bênção. 27As
árvores do campo darão seus frutos e a terra, seus produtos; habitarão
em plena segurança em sua terra. Saberão que eu sou Javé, quando eu
quebrar as barras de seu jugo e os livrar das mãos dos que os
escravizavam. 28Não serão mais presa das nações, nem os devorarão
os animais selvagens, mas estarão em segurança sem ninguém para os
aterrorizar.

29Farei germinar para eles uma esplêndida vegetação; não serão
mais consumidos pela fome no país e não sofrerão mais o desprezo das
nações. 30Saberão que eu, o Senhor, seu Deus, estou com eles, e eles,
o povo de Israel, são meu povo. Palavra do Senhor Javé.

[31]Vós sois minhas ovelhas, as ovelhas de meu pasto, e eu sou
vosso Deus – oráculo do Senhor Javé".

35 **Contra Edom.** [1]Foi-me dirigida esta palavra* de Javé: [2]"Filho do
homem, volta-te para o monte Seir e profetiza contra ele. [3]Tu lhe
dirás: Assim fala o Senhor Javé:
Estou contra ti, monte Seir,
estenderei contra ti minha mão
e farei de ti uma solidão, um lugar desolado.
[4]Reduzirei tuas cidades a ruínas
e te tornarás um deserto;
assim saberás que eu sou Javé.
[5]Mantiveste um ódio secular contra os israelitas e os entregaste à
espada no dia de sua desventura †, quando eu pus um termo a sua
iniquidade; [6]por isso, por minha vida – oráculo do Senhor Javé – eu te
deixarei no sangue, e o sangue te perseguirá; porque não odiaste o
sangue, o sangue te perseguirá. [7]Farei do monte Seir* uma solidão
desolada e eliminarei ali todos os que o percorrem. [8]Encherei de
cadáveres teus montes; em tuas colinas, em teus vales e em todos os
teus riachos cairão os mortos pela espada. [9]Eu te reduzirei a uma
solidão perene, e tuas cidades não serão mais habitadas; e sabereis
que eu sou Javé. [10]Porque disseste: Estes dois povos, estes dois países
serão meus, nós os possuiremos, embora Javé esteja lá, [11]por isso, por
minha vida – oráculo do Senhor Javé – agirei conforme aquela ira e
aquele furor que demonstraste em teu ódio contra eles, e me revelarei
no meio deles quando eu te julgar; [12]saberás então que eu sou Javé.
Ouvi todos os insultos que proferistes contra os montes de Israel: 'Estão
desertos, são dados a nós para que os devoremos'. [13]Contra mim
fizestes discursos insolentes, contra mim multiplicastes vossas palavras;
eu ouvi tudo. [14]Assim fala o Senhor Javé: Quando todo o país exultar,
farei de ti uma solidão. [15]Como exultaste porque a herança da casa de

Israel estava devastada, assim te tratarei: serás reduzido a uma solidão,
ó monte Seir, e tu, Edom, todo inteiro; então saberão que eu sou Javé.

36 **Restauração de Israel.** [1]"Agora, filho do homem, profetiza aos
montes de Israel e dize: Montes de Israel, escutai a palavra de
Javé. [2]Assim fala o Senhor Javé: Porque o inimigo disse de vós: 'Ah! Ah!
As colinas eternas se tornaram nossa propriedade!', [3]pois bem, profetiza
e anuncia: Assim fala o Senhor Javé: Porque de todos os lados
quiseram destruir-vos e engolir-vos, para vos tornardes propriedade do
resto das nações e porque fostes objeto de maledicência e de insulto do
povo, [4]pois bem, montes de Israel, escutai a palavra do Senhor Javé:
Assim fala o Senhor Javé aos montes, às colinas, aos riachos e aos
vales, às ruínas desoladas e às cidades desertas, vítimas do saque e da
zombaria do resto das nações vizinhas: [5]pois bem, assim fala o Senhor
Javé: Sim, com ciúme ardente eu falo contra os outros povos e contra
todo Edom, que com alegria no coração, com desprezo na alma, fizeram
de meu país sua propriedade para saqueá-lo. [6]Por isso, profetiza sobre
o país de Israel e anuncia aos montes, às colinas, aos riachos e aos
vales: Assim fala o Senhor Javé: Falo com ciúme e com furor: Porque
sofrestes o insulto das nações, [7]pois bem, assim fala o Senhor Javé: Eu
ergo a mão e juro: Também as nações que estão a vosso redor sofrerão
seu insulto.

[8]E vós, montes de Israel, produzi ramos e dai frutos para meu povo
Israel, porque ele está para voltar. [9]Pois eu venho a vós, a vós me dirijo;
sereis ainda lavrados e sereis semeados. [10]Multiplicarei sobre vós os
homens, todo o povo de Israel, e as cidades serão habitadas e as ruínas
reconstruídas.

[11]Multiplicarei sobre vós os homens e os animais; serão numerosos
e fecundos; farei com que sejais habitados como antes e vos concederei
meus benefícios mais que no passado e sabereis que eu sou Javé.

[12]Reconduzirei sobre vós homens, meu povo Israel; eles vos
possuirão e sereis sua herança e não os privareis mais de seus filhos.

[13]Assim fala o Senhor Javé: Porque andam dizendo de ti: ‘Tu és uma
terra que devora os homens, privaste de filhos tua nação’, [14]pois bem, tu
não devorarás mais os homens, não mais privarás de filhos tua nação –
oráculo do Senhor Javé. [15]Não mais te farei ouvir os insultos das nações
e não terás mais de sofrer o insulto dos povos; não mais privarás de
filhos tua nação – oráculo do Senhor Javé”.

[16]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [17]“Filho do homem, a casa de
Israel, quando habitava em seu país, tornou-o impuro com sua conduta*
e com suas ações. Como a impureza de uma mulher menstruada, foi a
conduta deles diante de mim. [18]Por isso derramei sobre eles minha ira
por causa do sangue que derramaram no país e pelos ídolos com os
quais o contaminaram. [19]Eu os dispersei entre as nações e foram
espalhados pelos países estrangeiros; eu os julguei conforme sua
conduta e suas ações. [20]Chegando às nações* para onde foram,
desonraram meu nome santo, porque deles se dizia: ‘Estes são o povo
de Javé e no entanto tiveram de sair de seu país’. [21]Mas eu tive respeito
por meu nome santo, que os israelitas tinham desonrado entre as
nações para o meio das quais eles foram. [22]Por isso dize à casa de
Israel: Assim fala o Senhor Javé † : Não é por consideração para
convosco* que faço isso, casa de Israel, mas por amor de meu nome
santo, que desonrastes entre as nações para o meio das quais fostes.
[23]Santificarei meu grande nome, desonrado entre as nações, profanado
por vós no meio delas. Então as nações saberão que eu sou Javé –
oráculo do Senhor Javé – quando eu mostrar minha santidade em vós
diante de seus olhos.

A água e o espírito. [24]Eu vos tomarei do meio das nações, vou
reunir-vos de todos os países e vos conduzir para vossa terra. [25]Eu vos
aspergirei* com uma água pura† e sereis purificados; eu vos purificarei
de todas as vossas impurezas e de todos os vossos ídolos. [26]Eu vos
darei um coração novo, porei dentro de vós um espírito novo; tirarei de
vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne.

[27]Dentro de vós porei meu espírito* e vos farei viver conforme meus
preceitos e vos farei observar e pôr em prática minhas leis. [28]Habitareis
na terra que dei a vossos pais; vós sereis meu povo e eu serei vosso
Deus. [29]De todas as vossas impurezas vos libertarei; chamarei o trigo e
o multiplicarei e não mandarei mais sobre vós a carestia. [30]Multiplicarei
os frutos das árvores e o produto dos campos, para que não sofrais
mais a vergonha da fome entre as nações. [31]De vosso mau
comportamento* vos recordareis e de vossas ações que não eram boas.
Sentireis desgosto de vós mesmos por vossas iniquidades e
abominações. [32]Não é por consideração para convosco que faço isso –
oráculo do Senhor Javé – sabei-o bem. Envergonhai-vos e enrubescei-
vos de vossa conduta, ó israelitas".

Prosperidade do novo reino. [33]Assim fala o Senhor Javé: "Quando
eu vos tiver purificado de todas as vossas iniquidades, far-vos-ei habitar
de novo nas cidades, e as ruínas serão reconstruídas. [34]Aquela terra
desolada, que aos olhos de todo transeunte parecia um deserto, será
cultivada. [35]E então se dirá: 'A terra que estava desolada tornou-se
agora como o jardim de Éden;* as cidades em ruínas, devastadas e
demolidas, agora estão fortificadas e habitadas'. [36]As nações que
tiverem ficado a vosso redor saberão que fui eu, Javé, que reconstruí o
que estava destruído e tornei a cultivar a terra que era um deserto. Eu,
Javé, o disse e o farei".

[37]Assim fala o Senhor Javé: "Permitirei ainda que a casa de Israel
me suplique para agir em seu favor; eu os multiplicarei como um
rebanho humano. [38]Como um rebanho de animais consagrados, como o
rebanho reunido em Jerusalém em suas solenidades, assim as cidades
arruinadas serão de novo cheias de rebanhos de homens, e saberão
que eu sou Javé".

37 **Visão dos ossos secos†.** [1]A mão de Javé veio sobre mim* e Javé
levou-me para fora em espírito e me colocou num vale que estava
cheio de ossos; [2]fez-me andar entre eles em todas as direções. Vi que
eram muito numerosos na superfície do vale e muito ressequidos.
[3]Disse-me: “Filho do homem, poderão esses ossos reviver? Respondi:
“Senhor Javé, vós o sabeis”. [4]Ele me replicou: “Profetiza sobre esses
ossos e dize-lhes: ‘Ossos secos, escutai a palavra de Javé’. [5]Assim fala
o Senhor Javé a esses ossos: Farei entrar em vós o espírito e revivereis.
[6]Porei em vós os nervos e farei crescer sobre vós a carne, sobre vós
estenderei a pele e infundirei em vós o espírito e revivereis: sabereis
que eu sou Javé”.

[7]Eu profetizei como me fora ordenado; enquanto eu profetizava, ouvi
um rumor e vi um movimento entre os ossos que se aproximavam uns
dos outros, cada um a seu correspondente. [8]Olhei, e sobre eles havia os
nervos, a carne crescia e a pele os recobria, mas não havia espírito
neles. [9]Ele me disse: “Profetiza ao espírito, profetiza, filho do homem.
Dirás ao espírito: Assim fala o Senhor Javé: Espírito, vem dos quatro
ventos* e sopra sobre esses mortos, para que revivam”. [10]Profetizei
como me havia mandado, e o espírito entrou neles, voltaram à vida e se
ergueram em pé: eram um exército grande, imenso.

Explicação da visão. [11]Disse-me: “Filho do homem, esses ossos
são toda a gente de Israel. Eles andam dizendo: ‘Nossos ossos estão
ressequidos, nossa esperança acabou, estamos perdidos’. [12]Por isso
profetiza e anuncia-lhes: Assim fala o Senhor Javé: Vou abrir vossos
sepulcros, vou tirar-vos de vossos túmulos, ó meu povo, vou reconduzir-
vos à terra de Israel. [13]Sabereis que eu sou Javé, quando eu abrir
vossos sepulcros e vos tirar de vossos túmulos, ó meu povo. [14]Porei em
vós meu espírito e revivereis; eu vos colocarei em vossa terra; sabereis
que eu sou Javé. Eu o disse e o farei – oráculo de Javé”.

Judá e Israel reunidos. [15]Foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[16]"Filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: 'Judá e os israelitas que estão com ele'. Depois toma um pedaço de madeira e escreve nele: 'José, madeira de Efraim, e toda a casa de Israel que está com ele'. [17]Encosta-os um no outro, de modo que formem um só pedaço de madeira e sejam uma coisa só em tua mão. [18]E quando os filhos de teu povo te disserem: 'Não nos explicarás o que queres dizer com isto?', [19]tu lhes dirás: Assim fala o Senhor Javé: Vou tomar o pedaço de madeira de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel unidas a ele, e os unirei a este, que é o pedaço de madeira de Judá,* para fazer deles um só pedaço; vão tornar-se uma só coisa em minha mão.

[20]Segura na mão, à vista deles, os pedaços de madeira sobre os quais escreveste e [21]dize-lhes: Assim fala o Senhor Javé: Eu tomarei os israelitas dentre as nações para as quais eles foram e os reunirei de toda parte e os reconduzirei a sua terra: [22]farei deles uma só nação no país, sobre os montes de Israel; um só rei reinará sobre todos eles e não serão mais duas nações, nem serão mais divididos* em dois reinos. [23]Não se contaminarão mais com seus ídolos, com suas abominações e com todas as suas iniquidades; eu os livrarei de todas as infidelidades que cometeram; eu os purificarei, e eles serão meu povo e eu serei* seu Deus. [24]Meu servo Davi reinará sobre eles e haverá um único pastor* para todos; seguirão meus mandamentos, observarão minhas leis e as cumprirão. [25]Habitarão na terra* que dei a meu servo Jacó. Naquela terra em que habitaram seus pais,* habitarão eles, seus filhos, através dos séculos; Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre.[26]Farei com eles uma aliança de paz, que será com eles uma aliança eterna. Eu os estabelecerei e os multiplicarei e porei meu santuário* no meio deles para sempre. [27]Minha morada estará no meio deles: eu serei seu Deus e eles serão meu povo. [28]E as nações saberão que eu sou Javé que santifico Israel, quando meu santuário estiver no meio deles para sempre".

V. BATALHAS DO POVO DE DEUS CONTRA SEUS INIMIGOS
(38–39)†

38 **Contra Gog, rei de Magog.** [1]Foi-me dirigida esta palavra* de Javé:
[2]"Filho do homem, volta-te para Gog no país de Magog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal,* e profetiza contra ele.

Dirás: [3]Assim fala o Senhor Javé: Estou contra ti, Gog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal. [4]Eu te farei voltar atrás, porei ganchos em tuas maxilas* e te farei sair com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos bem equipados, tropa imensa com escudos grandes e pequenos, e todos armados de espada. [5]A Pérsia, a Etiópia e Fut* estão com eles, todos com escudos e capacetes. [6]Gomer e todas as suas tropas, o povo de Bet-Togorma, as extremas regiões do norte e todas as suas tropas, povos numerosos estão contigo.

Invasão de Gog. [7]Fica pronto, prepara-te bem junto com toda a multidão que se reuniu a teu redor, e põe-te a meu serviço. [8]Depois de muito tempo te será dada a ordem: no final dos tempos irás contra o país que escapou da espada e cujos habitantes foram reunidos de muitos povos sobre os montes de Israel, que ficaram por longo tempo desertos. Depois que foram separados dos outros povos, todos habitam tranquilos. [9]Tu subirás ali, e ali chegarás como um furacão; serás como uma nuvem que envolve a terra, tu com todas as tuas tropas e com os povos numerosos que estão contigo.

[10]Assim fala o Senhor Javé: Naquele dia te virão à mente pensamentos e conceberás projetos malvados. [11]Dirás: Irei contra uma terra indefesa, assaltarei pessoas tranquilas que se sentem seguras, que moram todas em cidades sem muros, que não têm trancas nem portas, [12]para depredar, saquear, pôr a mão sobre ruínas agora repovoadas e sobre um povo que se reuniu dentre as nações, que se

ocupa de seus rebanhos e dos próprios negócios, que mora no centro da terra.

[13]Sabá, Dedã, os comerciantes de Társis* e todos os seus leõezinhos te perguntarão: 'Vens para saquear? Reuniste tuas tropas para vir depredar e levar embora prata e ouro, para roubar o gado e para tomar grandes despojos?' [14]Por isso profetiza, filho do homem, e anuncia a Gog: Assim fala o Senhor Javé: Naquele dia, quando meu povo de Israel morar totalmente seguro, tu te levantarás, [15]virás de tua morada, do extremo norte, tu e os povos numerosos que estão contigo, todos montados em cavalos, uma grande multidão, um exército poderoso. [16]Virás contra meu povo Israel como nuvem que envolve a terra. No final dos tempos eu te mandarei contra meu país para que as nações me conheçam quando por teu intermédio, ó Gog, eu manifestar minha santidade diante de seus olhos".*

Destruição do invasor. [17]Assim fala o Senhor Javé: "Não és tu aquele de quem falei nos tempos antigos por meio de meus servos, os profetas de Israel, os quais, naqueles tempos e por muitos anos, profetizaram que eu haveria de mandar-te contra eles? [18]Mas, quando Gog chegar ao país de Israel – oráculo do Senhor Javé – subirá meu furor a minha face. [19]Em meu ciúme e em meu furor ardente eu vos declaro: Naquele dia haverá um grande terremoto na terra de Israel: [20]diante de mim tremerão os peixes do mar, as aves do céu, os animais selvagens, todos os répteis que rastejam pelo chão e todo ser humano que está sobre a face da terra; os montes cairão, os rochedos despenharão e todas as muralhas desabarão.*

[21]Contra ele chamarei a espada sobre todos os montes de Israel – oráculo do Senhor Javé. A espada de cada um deles se voltará contra o próprio irmão. [22]Exercerei meu julgamento sobre ele com a peste e com o sangue; farei chover sobre ele, sobre suas fileiras e sobre os povos numerosos que estão com ele, torrentes de chuva e granizo, fogo e

enxofre. [23]Mostrarei minha grandeza e minha santidade e me revelarei
diante de nações numerosas e saberão que eu sou Javé”.

39 **Derrota do exército de Gog.** [1]“E tu, filho do homem, profetiza*
contra Gog e anuncia: Assim fala o Senhor Javé: Estou contra ti,
Gog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal. [2]Eu te farei voltar atrás e
te conduzirei e te farei subir do extremo norte para mandar-te contra os
montes de Israel. [3]Quebrarei o arco em tua mão esquerda e farei cair as
flechas de tua mão direita. [4]Cairás sobre os montes de Israel com todas
as tuas tropas e os povos que estão contigo. Eu te destinei para
alimento das aves de rapina de toda espécie e dos animais selvagens.
[5]Serás abatido em campo aberto, porque eu o disse – oráculo do
Senhor Javé.

[6]Mandarei fogo sobre Magog e sobre os que habitam tranquilos nas
ilhas; e saberão que eu sou Javé. [7]Darei a conhecer* meu nome santo
no meio de meu povo Israel, e não mais permitirei que meu santo nome
seja profanado. As nações saberão que eu sou Javé, santo em Israel.
[8]Isto está para acontecer e se cumprirá – oráculo do Senhor Javé –; é
este o dia de que falei. [9]Os habitantes das cidades de Israel sairão e,
para acender fogo, queimarão armas, escudos grandes e pequenos,
arcos e flechas, clavas e lanças; e com estas farão fogo por sete anos.
[10]Não deverão apanhar lenha nos campos nem cortá-la nas florestas,
porque farão fogo com as armas. Despojarão aqueles que os tinham
despojado e saquearão aqueles que os tinham saqueado – oráculo do
Senhor Javé.

[11]Naquele dia darei a Gog como sepulcro um lugar famoso em
Israel, o vale de Abarim, a leste do mar; o vale que fecha a passagem
aos caminhantes. Ali será sepultado Gog e toda a sua multidão e aquele
lugar se chamará ‘vale da multidão de Gog’. [12]A casa de Israel lhes dará
sepultura para purificar o país durante sete meses. [13]Todo o povo da
terra os sepultará; e será para eles glorioso o dia em que manifestarei

minha glória – oráculo do Senhor Javé. [14]Serão escolhidos homens que
percorrerão continuamente o país para sepultar, com a ajuda dos
transeuntes, os que ficaram na superfície da terra, para torná-la pura;
começarão as buscas ao fim dos sete meses. [15]Quando, ao percorrerem
o país, virem ossos humanos, porão neles um sinal para que os coveiros
os sepultem no 'vale da multidão de Gog': [16]O nome da cidade será
Hamona.* Assim purificarão o país. [17]A ti, filho do homem, assim fala o
Senhor Javé: Dize às aves de toda espécie e a todos os animais
selvagens: Reuni-vos, vinde; ajuntai-vos de toda a parte para o sacrifício
que vos ofereço, um grande sacrifício, sobre os montes de Israel.
Comereis carne e bebereis sangue; [18]comereis carne de heróis,
bebereis sangue de príncipes da terra; carneiros, cordeiros, bodes e
touros, todos cevados em Basã. [19]Comereis gordura até a saciedade e
bebereis sangue até a embriaguez no banquete do sacrifício que vos
ofereço. [20]A minha mesa vos saciareis de cavalos e cavaleiros, de
heróis e de todos os guerreiros – oráculo do Senhor Javé. [21]Às nações
manifestarei minha glória, e todas as nações verão a justiça que farei e
a mão que porei sobre elas. [22]Desse dia em diante a casa de Israel
saberá que eu, Javé, sou seu Deus. [23]As nações saberão que a casa de
Israel foi conduzida em cativeiro por causa de sua iniquidade, porque se
revoltou contra mim, e eu lhes ocultei minha face e os entreguei nas
mãos de seus inimigos, para que todos morressem pela espada.
[24]Tratei-os conforme suas imundícies e seus pecados, ocultando-lhes
minha face".

Futuro de Israel. [25]"Por isso, assim fala o Senhor Javé: Agora
restabelecerei a sorte de Jacó, terei compaixão de toda a casa de Israel
e serei ciumento de meu santo nome. [26]Quando eles habitarem
tranquilos em sua terra, sem que ninguém os aflija, vão envergonhar-se
de todas as rebeliões que cometeram contra mim.

[27]Quando eu os tiver reconduzido das nações e os tiver reunido dos
países de seus inimigos e tiver mostrado neles minha santidade diante

de numerosas nações, [28]então saberão que eu, Javé, sou seu Deus, porque, depois de os ter conduzido em cativeiro entre as nações, eu os reunirei em sua terra sem deixar lá fora nem um sequer. [29]Então não mais lhes esconderei minha face, porque derramarei meu espírito sobre a casa de Israel – oráculo do Senhor Javé”.*

VI. A RESTAURAÇÃO MESSIÂNICA (40–48)†

40 **Visão do novo templo.** [1]No princípio do ano vigésimo quinto de nossa deportação, no dia dez do mês, quatorze anos depois que a cidade foi tomada†, naquele mesmo dia, a mão de Javé veio sobre mim e ele me conduziu até lá. [2]Em visão divina conduziu-me* à terra de Israel e colocou-me sobre um monte altíssimo sobre o qual parecia estar construída uma cidade, no lado sul. [3]Conduziu-me até lá; e um homem, cujo aspecto era como de bronze, estava de pé junto à porta, com um cordão de linho na mão* e uma cana para medir. [4]Ele me disse: “Filho do homem, observa e escuta atentamente e presta atenção no que vou mostrar-te, porque foste conduzido aqui para que eu te mostre isso* e anuncies à casa de Israel o que vais ver”.

O muro exterior. [5]O templo era todo cercado de um muro.* A cana para medir que o homem tinha na mão era de seis côvados†, de um côvado e um palmo cada um. Ele mediu a espessura do muro: era uma cana, e a altura: uma cana.

A porta oriental. [6]Depois foi à porta que dá para o oriente, subiu os degraus e mediu o limiar da porta: era da largura de uma cana. [7]Cada cela media uma cana de comprimento e uma cana de largura; de uma cela à outra havia cinco côvados. Também o limiar da porta perto do átrio da porta interna era de uma cana. [8]Mediu o átrio da porta: era de

oito côvados; [9]as pilastras, de dois côvados. O átrio da porta dava para
o interior. [10]As celas da porta a oriente eram três de um lado e três do
outro, todas três do mesmo tamanho; da mesma medida eram as
pilastras de uma e de outra parte. [11]Mediu a largura da abertura da
porta: era de dez côvados; o tamanho da porta era de treze côvados.
[12]Diante das celas havia um parapeito de um côvado, de um e de outro
lado; cada cela media seis côvados de cada lado. [13]Mediu depois a
porta desde o teto de uma das celas ao teto da outra; a largura de porta
a porta era de vinte e cinco côvados. [14]Calculou em sessenta côvados a
altura das pilastras; a partir das pilastras começava o pátio que
circundava as portas. [15]Da fachada da porta de entrada à fachada do
átrio da porta interna havia um espaço de cinquenta côvados.

[16]As celas e as pilastras tinham janelas com grades para o interior,
em torno da porta, como também ao redor havia janelas, que davam
para o interior do átrio. Nas pilastras havia figuras de palmeiras.

O pátio externo. [17]Depois levou-me ao pátio externo e vi celas e um
pavimento em torno do pátio; trinta eram as celas ao longo do
pavimento. [18]O pavimento se estendia aos lados das portas por uma
extensão igual à largura das mesmas portas: era o pavimento inferior.
[19]Mediu o espaço da fachada da porta inferior até a fachada do pátio
interno: eram cem côvados no lado oriental e no lado norte.

A porta setentrional. [20]Depois mediu o comprimento e a largura da
porta que dá para o norte no pátio externo. [21]Suas celas, três de um
lado e três do outro, as pilastras e o átrio tinham as mesmas dimensões
da primeira porta: cinquenta côvados de comprimento por vinte e cinco
de largura. [22]Suas janelas, o átrio e as palmeiras tinham as mesmas
dimensões das da porta que dá para o oriente. Subia-se a ela por sete
degraus; o átrio era em frente. [23]Havia uma porta no pátio interior, diante

da porta norte, como diante da porta oriental; mediu a distância entre uma porta e a outra: era de cem côvados.

A porta meridional. [24]Conduziu-me depois para o sul; havia um porta voltada para o sul; mediu suas pilastras e seu átrio: tinham as mesmas dimensões. [25]Em torno da porta, como em torno do átrio, havia janelas iguais às outras janelas; media cinquenta côvados de comprimento por vinte e cinco de largura. [26]Havia sete degraus para subir para o interior. Nas pilastras, de um e de outro lado, havia palmeiras. [27]O pátio interno tinha um porta para o sul; ele mediu a distância de uma porta à outra em direção ao sul: eram cem côvados.

O pátio interno. [28]Então introduziu-me no pátio interno, pela porta sul, e mediu esta porta: tinha as mesmas dimensões. [29]As celas, as pilastras e o átrio tinham as mesmas medidas. Em torno da porta, como em torno do átrio, havia janelas. Ela media cinquenta côvados de comprimento por vinte e cinco de largura.

[30]Em torno havia vestíbulos de vinte e cinco côvados de comprimento por cinco de largura.

[31]Seu vestíbulo era voltado para o átrio externo; sobre as pilastras havia palmeiras; sua escada tinha oito degraus.

O pórtico oriental. [32]Depois conduziu-me ao pátio interno que dá para o oriente e mediu-o: tinha as dimensões costumeiras. [33]As celas, as pilastras e o átrio tinham as mesmas dimensões. Em torno do pórtico, como em torno do átrio, havia janelas. Ele media cinquenta côvados de comprimento por vinte e cinco de largura. [34]Seu vestíbulo dava para o átrio externo; sobre as pilastras, de um e de outro lado, havia palmeiras; sua escada tinha oito degraus.

O pórtico setentrional. [35]Depois conduziu-me ao pórtico norte e mediu-o: tinha as dimensões costumeiras, [36]como as celas, as pilastras e o átrio; em torno havia janelas. [37]Seu vestíbulo dava para o átrio externo; sobre as pilastras, de um e de outro lado, havia palmeiras; sua escada tinha oito degraus.

Anexo dos pórticos. [38]Havia também uma cela com a porta perto das pilastras dos pórticos; lá eram lavados os holocaustos. [39]No átrio do pórtico havia duas mesas de um lado e duas do outro, sobre as quais eram degolados os holocaustos, os sacrifícios expiatórios e de reparação. [40]Outras duas mesas estavam no lado externo, a norte de quem entra no pórtico, e duas mesas do outro lado, junto ao átrio do pórtico. [41]Assim, de cada lado do pórtico havia quatro mesas de um lado e quatro mesas do outro: oito mesas ao todo. Sobre elas se degolavam as vítimas. [42]Havia ainda outras quatro mesas de pedras quadradas para os holocaustos, de um côvado e meio de comprimento, de um côvado e meio de largura e um côvado de altura: sobre elas eram depostos os instrumentos com que se imolavam os holocaustos e os outros sacrifícios. [43]Ganchos de um palmo de comprimento estavam pendurados dentro e ao redor; sobre as mesas se punham as carnes das ofertas.

[44]Fora do pórtico interno havia duas salas no pátio interior: a que estava junto ao pórtico norte dava para o sul, a outra junto ao pórtico sul dava para o norte. [45]Ele me disse: “A cela que dá para o sul é para os sacerdotes que cuidam do templo [46]e a cela que dá para o norte é para os sacerdotes que cuidam do altar: são eles os filhos de Sadoc que, entre os filhos de Levi, aproximam-se de Javé para seu serviço”.

O átrio interior. [47]Mediu depois o átrio: era um quadrado de cem côvados de largura por cem de comprimento. O altar estava diante do templo.

[48]Conduziu-me depois ao átrio do templo e mediu suas pilastras: cinco côvados de cada lado; a largura do pórtico era de três côvados de cada lado. [49]O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados e sua largura, de doze côvados. Subia-se até lá por dez degraus. Ao lado das pilastras havia duas colunas, uma de cada lado.

41 **O santo.** [1]Introduziu-me depois no santuário* e mediu as pilastras: tinham seis côvados de largura de um lado e seis côvados de largura do outro, como era a largura do tabernáculo. [2]A largura da entrada era de dez côvados e os lados da entrada, cinco côvados de um lado e cinco côvados do outro. Mediu depois o santuário: tinha quarenta côvados de comprimento e vinte de largura.

O santo dos santos. [3]Foi depois para dentro e mediu as pilastras* da entrada: dois côvados; e a entrada: seis côvados; a largura da entrada: sete côvados. [4]Mediu também seu comprimento: vinte côvados; a largura diante do santuário: vinte côvados. Depois me disse: “Este é o santo dos santos”.

As celas laterais. [5]Mediu depois o muro* do templo: seis côvados; depois a largura do edifício lateral: quatro côvados, ao redor de todo o templo. [6]As celas laterais eram uma sobre a outra, em número de trinta por três andares. Para as celas ao redor havia reentrâncias na parede do templo, de modo que fossem ligadas entre si, mas não apoiadas na parede do templo. [7]De andar em andar, a largura das celas aumentava, por isso a construção era mais larga em cima. Do andar inferior podia-se subir ao andar do meio e deste ao mais alto. [8]Vi em torno do templo uma elevação. Os fundamentos do edifício lateral mediam uma cana inteira de seis côvados. [9]A largura da parede externa do edifício lateral era de cinco côvados, como a do espaço restante. Entre o edifício lateral do templo [10]e as celas havia uma largura de vinte côvados ao redor de

todo o templo. [11]As portas do edifício lateral davam para o espaço livre;
uma porta dava para o norte e uma para o sul. O espaço livre ao redor
era de cinco côvados.

O edifício ocidental. [12]A construção que ficava defronte ao espaço
livre do lado oeste tinha setenta côvados de largura; a parede do edifício
ao redor tinha a espessura de cinco côvados; seu cumprimento era de
noventa côvados.

[13]Depois mediu o templo: cem côvados de comprimento; o espaço
livre, o edifício e suas paredes, também tinham cem côvados. [14]A
largura da fachada do templo com o espaço livre: cem côvados. [15]Mediu
ainda o comprimento do edifício diante do espaço livre na parte
posterior, com as galerias de um lado e de outro: era de cem côvados.

A decoração interna. O interior do santuário,* seu vestíbulo, [16]os
umbrais, as janelas com grades e as galerias em torno dos três andares,
a começar do limiar, eram todos revestidos de madeira, em todo o redor,
do pavimento até as janelas, que eram veladas. [17]Na porta, dentro e
fora do templo e sobre todas as paredes em redor, internas e externas,
estavam pintados [18]querubins e palmeiras. Entre um e outro querubim
havia uma palmeira; cada querubim* tinha duas faces: [19]face de homem
para a palmeira de um lado e face de leão para a palmeira do outro lado,
ao redor de todo o templo. [20]Do chão até sobre a porta havia querubins
e palmeiras pintados nas paredes do santuário.

[21]Os umbrais do santuário eram quadrados.

O altar de madeira. Diante do santo dos santos* havia algo como
[22]um altar de madeira de três côvados de altura, dois côvados de
comprimento e dois de largura. Os ângulos, a base e os lados eram de
madeira. Disse-me: “Esta é a mesa que está diante de Javé”.

As portas. [23]O santuário e o santo dos santos tinham duas portas
cada um. [24]Cada porta tinha dois batentes e cada batente se dobrava
em duas peças: duas para um batente e duas para o outro. [25]Sobre as
portas estavam pintados querubins e palmeiras, bem como sobre as
paredes; havia um portal de madeira sobre a fachada do átrio do lado de
fora. [26]Havia janelas com grades e palmeiras de ambos os lados, nos
lados do vestíbulo, nas celas anexas ao templo e nas arquitraves.

42 **As dependências do templo.** [1]Então fez-me sair para o pátio
externo, do lado norte, e conduziu-me ao apartamento que está
diante do espaço livre em frente ao edifício no lado norte. [2]Na fachada
tinha cem côvados de comprimento, para o norte, e cinquenta côvados
de largura. [3]Diante dos vinte côvados do pátio interno e diante do
pavimento externo, havia uma galeria diante de uma outra galeria de
três andares. [4]Diante das celas havia um corredor de dez côvados de
largura para o interior e cem de comprimento; as portas das celas
davam para o norte. [5]As celas superiores eram mais estreitas, porque as
galerias ocupavam mais espaço delas do que das inferiores e das do
meio do edifício. [6]Eram de três andares, mas não tinham colunas como
as dos pátios; por isso a partir do chão as celas superiores iam se
estreitando, mais do que as de baixo e as do meio. [7]O muro externo
paralelo às celas, do lado do pátio externo, diante das celas, tinha
cinquenta côvados de comprimento. [8]Pois o comprimento das celas do
átrio externo era de cinquenta côvados, ao passo que diante do templo
era de cem côvados. [9]Embaixo das celas havia uma entrada do lado
leste quando se entra nelas pelo átrio externo.

[10]Na largura do muro do pátio, em direção ao oriente, diante do
espaço livre e diante do edifício, havia celas [11]e, diante delas, uma
passagem semelhante àquela das celas do lado norte: tinham o mesmo
comprimento e largura, com todas as suas saídas e portas conforme os
mesmos critérios. [12]Assim eram as portas das celas que davam para o

sul; uma porta estava no começo da passagem, ao longo do muro
correspondente, a leste quando se entra. [13]Ele me disse: “As celas do
lado norte e as do lado sul, diante do espaço livre, são as celas
sagradas, onde os sacerdotes que se aproximam de Javé comerão as
coisas santíssimas:* ali colocarão as coisas santíssimas, isto é, as
oblações e as vítimas de expiação e de reparação, porque santo é este
lugar. [14]Quando os sacerdotes ali tiverem entrado, não sairão do lugar
santo para o átrio externo, mas deporão ali suas vestes com as quais
prestaram serviço, porque elas são santas; vestirão outras roupas e
assim poderão aproximar-se* do lugar destinado ao povo”.

[15]Quando ele acabou de medir o interior do templo, conduziu-me
para fora pela porta que dá para o oriente, e mediu o recinto todo ao
redor. [16]Mediu o lado oriental* com a cana para medir: quinhentas
canas, com a cana de medir, ao redor. [17]Mediu o lado norte: quinhentas
canas, com a cana de medir, ao redor. [18]Mediu o lado sul: quinhentas
canas, com a cana de medir. [19]Voltou-se para o lado ocidental: mediu
quinhentas canas com a cana de medir. [20]Pelos quatro lados ele mediu
o templo; havia ao redor um muro de quinhentas canas de comprimento
e quinhentas de largura para separar o lugar sagrado do profano.

43 **Retorno da glória de Javé.** [1]Conduziu-me então para a porta, a
porta que dá para o oriente: [2]a glória do Deus de Israel† estava
chegando do lado oriental, e seu rumor era como o rumor das grandes
águas e a terra resplandecia com sua glória. [3]Esta visão foi semelhante*
àquela que tive quando ele veio para destruir a cidade e semelhante
àquela que tive junto ao rio Cobar. Caí com a face em terra. [4]E a glória
de Javé entrou no templo pela porta que dá para o oriente.

[5]O espírito me tomou e me introduziu* no átrio interno: a glória de
Javé enchia o templo. [6]Enquanto aquele homem estava de pé* a meu
lado, ouvi que alguém de dentro do templo me falava [7]e me dizia: “Filho
do homem, este é o lugar de meu trono e o lugar onde pouso os pés,*

onde eu habitarei no meio dos israelitas para sempre. A casa de Israel,
o povo e seus reis não profanarão mais meu santo nome com suas
prostituições e com os cadáveres de seus reis quando morrem,
[8]colocando seu limiar junto a meu limiar e seus umbrais junto a meus
umbrais, com uma simples parede entre mim e eles; profanaram meu
santo nome com todas as abominações que cometeram, por isso eu os
exterminei em minha ira. [9]Mas de agora em diante afastarão de mim
suas prostituições e os cadáveres de seus reis, e eu habitarei no meio
deles para sempre.

[10]Tu, filho do homem, descreve este templo para a casa de Israel,
para que se envergonhem de suas iniquidades; tirem a medida de sua
planta [11]e, quando se envergonharem de tudo o que fizeram, manifesta-
lhes a forma deste templo, sua disposição, suas saídas, suas entradas,
todos os seus aspectos, todos os seus regulamentos, todas as suas
formas e todas as suas leis. Põe-nos por escrito diante de seus olhos,
para que observem todas estas normas e todos estes regulamentos e os
ponham em prática. [12]Esta é a lei do templo: no alto do monte, toda a
área ao redor é santíssima; esta é a lei do templo.

O altar dos holocaustos. [13]Estas são as medidas* do altar em
côvados, de um côvado e um palmo cada um. A base tem um côvado de
altura por um côvado de largura; sua borda em todo o seu redor mede
quatro dedos. Assim é a base do altar.

[14]Da base que pousa no chão até a plataforma inferior: dois côvados
de altura e um côvado de largura; da plataforma pequena à plataforma
maior: quatro côvados de altura e um côvado de largura.

[15]A lareira do altar mede quatro côvados de altura, e sobre a lareira
há quatro chifres. [16]A lareira tem doze côvados de comprimento por
doze de largura, ou seja, é quadrada. [17]A plataforma superior é um
quadrado de quatorze côvados de comprimento por quatorze côvados
de largura, com uma borda de meio côvado ao redor; e a base, ao redor,
mede um côvado; seus degraus são voltados para o oriente.

Consagração do altar. [18]Ele me disse: “Filho do homem,* assim fala o Senhor Javé: Estas são as prescrições sobre o altar, quando for construído para sacrificarem sobre ele o holocausto e para sobre ele aspergirem o sangue. [19]Aos sacerdotes levitas da estirpe de Sadoc, que se aproximarão de mim para servir-me, tu darás – oráculo do Senhor Javé – um novilho para a expiação. [20]Tomarás de seu sangue e o derramarás sobre os quatro chifres do altar, sobre os quatro ângulos da plataforma e em torno da borda. Assim o purificarás e farás sua expiação. [21]Tomarás depois o novilho do sacrifício expiatório e o queimarás num lugar do templo, para isto designado, fora do santuário.

[22]No segundo dia oferecerás, pelo pecado, um bode sem defeito e farás a purificação do altar como foi feito com o novilho. [23]Terminado o rito da purificação, oferecerás um novilho sem defeito e um carneiro do rebanho sem defeito. [24]Tu os apresentarás a Javé e os sacerdotes lançarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto a Javé. [25]Durante sete dias sacrificarás* pelo pecado um bode cada dia e será oferecido também um novilho e um carneiro do rebanho sem defeito. [26]Durante sete dias se fará a expiação do altar, e ele será purificado e consagrado. [27]Passados esses dias, do oitavo dia em diante, os sacerdotes imolarão sobre o altar vossos holocaustos, vossos sacrifícios de comunhão e eu vos serei propício – oráculo do Senhor Javé”.

44 **Novas disposições para o culto.** [1]Conduziu-me depois à porta externa do santuário, do lado oriental; ela estava fechada. [2]Disse-me: “Esta porta ficará fechada; não será aberta, ninguém passará por ela, porque por ela entrou Javé, Deus de Israel. Por isso ficará fechada. [3]Mas o príncipe, porque é príncipe, sentará nela para alimentar-se diante de Javé; entrará pelo vestíbulo da porta e por ali sairá”.

[4]Depois conduziu-me pela porta norte, diante do templo. Olhei e vi que a glória de Javé enchia o templo de Javé. Caí com a face em terra [5]e Javé me disse: “Filho do homem, fica atento, observa bem e escuta

tudo o que te direi sobre as prescrições referentes ao templo de Javé e
sobre todas as suas leis; presta atenção na entrada do templo e em
todas as saídas do santuário. [6]Dirás àqueles rebeldes, à casa de Israel:
Assim fala o Senhor Javé: Demasiadas foram vossas abominações, ó
israelitas! [7]Introduzistes estrangeiros,* incircuncisos de coração e
incircuncisos de carne, para que estivessem em meu santuário e
profanassem meu templo, enquanto me oferecíeis minha comida, a
gordura e o sangue, quebrando assim minha aliança com todas as
vossas abominações. [8]Não cuidastes de minhas coisas santas, mas
confiastes a eles, em vosso lugar, a guarda de meu santuário. [9]Assim
diz o Senhor Javé: Nenhum estrangeiro,* incircunciso de coração e
incircunciso de carne, entrará em meu santuário; nenhum dos
estrangeiros que estão no meio dos israelitas".

Os levitas. [10]"Também os levitas, que se afastaram de mim quando
Israel se desviou e seguiram seus ídolos, carregarão o peso de sua
iniquidade; [11]servirão em meu santuário como guardas das portas do
templo e como servos do templo; degolarão os animais dos holocaustos
e do sacrifício pelo povo e estarão diante dele prontos para seu serviço.
[12]Porque o serviram diante de seus ídolos e fizeram a casa de Israel cair
em pecado, por isso levanto a mão contra eles – oráculo do Senhor
Javé – e eles carregarão o peso de sua iniquidade. [13]Não se
aproximarão mais de mim* para servir-me como sacerdotes e tocar
todas as minhas coisas santas e santíssimas, mas carregarão sua
vergonha e o peso das abominações que praticaram. [14]Contudo, eu os
encarrego da guarda do templo, de todo o seu serviço e de tudo o que
se faz nele".

Os sacerdotes. [15]"Quanto aos sacerdotes levitas* filhos de Sadoc,
que observaram as prescrições de meu santuário, quando os israelitas
se afastaram de mim, eles se aproximarão de mim para servir-me e
estarão diante de mim para oferecer-me a gordura e o sangue – oráculo

do Senhor Javé. [16]Entrarão em meu santuário e se aproximarão de
minha mesa para servir-me e cumprirão minhas prescrições.

[17]Quando entrarem pelas portas do átrio interno, vestirão roupas de
linho; não usarão nenhuma roupa de lã quando exercerem o ministério
nas portas do átrio interno e no templo. [18]Usarão na cabeça turbantes*
de linho e sobre os rins calções de linho; não se cingirão com nada que
provoque o suor. [19]Quando saírem ao pátio externo em direção ao povo,
tirarão as vestes com as quais oficiaram e as deporão nas celas do
santuário; usarão outras vestes para não comunicar com elas a
consagração ao povo. [20]Não raparão a cabeça,* nem deixarão crescer
os cabelos, mas os cortarão regularmente. [21]Nenhum sacerdote beberá
vinho quando tiver de entrar no átrio interno. [22]Não tomarão como
esposa uma viúva,* nem uma repudiada, mas só uma virgem da estirpe
de Israel; mas poderão desposar uma viúva, se for a viúva de um
sacerdote. [23]Ensinarão meu povo a discernir entre o que é santo e o que
é profano e lhe indicarão a distinção entre puro e impuro. [24]Nos
processos eles serão os juízes* e decidirão segundo minhas leis. Em
todas as minhas festas observarão minhas leis e meus estatutos e
santificarão meus sábados. [25]Nenhum deles se aproximará* de um
morto, pois se tornaria impuro; mas para o pai, a mãe, um filho, uma
filha, um irmão ou por uma irmã não casada pode tornar-se impuro.
[26]Depois de sua purificação, devem ser contados sete dias [27]e, quando
reentrar no lugar santo, no átrio interno para servir no santuário,
oferecerá seu sacrifício expiatório – oráculo do Senhor Javé.

[28]Quanto a sua herança,* eu serei sua herança; não lhes será dada
nenhuma possessão em Israel; eu sou sua possessão. [29]Eles se
nutrirão das oblações, dos sacrifícios expiatórios, dos sacrifícios de
reparação; pertencerá a eles tudo o que for destinado ao extermínio em
Israel. [30]A parte melhor* de todas as vossas primícias e toda espécie de
oferta pertencerão aos sacerdotes; assim dareis ao sacerdote as
primícias de vossas massas, para que a bênção repouse sobre vossa

casa. [31]Os sacerdotes não comerão a carne de nenhum animal morto
de morte natural ou dilacerado, de aves ou de outros animais”.

45 **Divisão do território.** [1]”Quando dividirdes por sorte o país,* em
herança, reservareis como oferta a Javé uma porção sagrada do
país, de vinte e cinco mil côvados de comprimento e vinte mil de largura:
ela será santa por toda a sua extensão. [2]Dela tomareis* para o santuário
um quadrado de quinhentos côvados por quinhentos, com uma área
livre ao redor de cinquenta côvados. [3]Nesta superfície medirás um
terreno de vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de
largura, onde ficará o santuário, o santo dos santos. [4]Será a parte
sagrada do país; será para os sacerdotes ministros do santuário, que se
aproximam para servir a Javé. Este lugar servirá para suas casas e
como lugar sagrado para o santuário. [5]Um espaço de vinte e cinco mil
côvados de comprimento por dez mil de largura pertencerá aos levitas
que servem no templo, com cidades onde possam morar. [6]Como
propriedade da cidade demarcareis um terreno de cinco mil côvados de
largura por vinte e cinco mil de comprimento, paralelo à parte destinada
ao santuário; pertencerá a toda a casa de Israel.

[7]Ao príncipe será destinada uma área de um lado e de outro da parte
sagrada e do terreno da cidade, ao lado da parte sagrada e ao lado do
território da cidade, a ocidente até a extremidade ocidental e a oriente
até o limite oriental, de um comprimento igual a cada uma das partes, do
limite ocidental até o oriental. [8]Esta será sua terra, sua propriedade em
Israel, e assim meus príncipes não oprimirão mais meu povo, mas
deixarão o restante da terra à casa de Israel, segundo suas tribos”.

[9]Assim fala o Senhor Javé: “Basta, príncipes de Israel,* basta com
as violências e as rapinas! Praticai o direito e a justiça; acabai com as
extorsões que fazeis a meu povo – oráculo do Senhor Javé. [10]Tende
balanças justas, efá justo, bat justo.* [11]O efá e o bat serão da mesma
capacidade, de modo que tanto o bat como o efá contenham um décimo
do homer, e sua medida será regulada pelo homer. [12]O siclo será de

vinte geras: vinte siclos, mais vinte e cinco siclos e mais quinze siclos valerão uma mina para vós†.

Ofertas e primícias. [13]Esta será a oferta que fareis: a sexta parte de um efá para cada homer de trigo e a sexta parte de um efá para cada homer de cevada. [14]A norma para o óleo –- que se mede com o bat – é um décimo de um bat para cada hor. Dez bat correspondem a um homer, porque dez bat formam um homer.[15]Do rebanho se tomará uma em cada duzentas ovelhas dos prados férteis de Israel: servirá para as oblações, para os holocaustos, para os sacrifícios de comunhão, em expiação pelo povo – oráculo do Senhor Javé. [16]Toda a população do país* está sujeita a esta contribuição para o príncipe de Israel. [17]A cargo do príncipe estarão os holocaustos,* as oblações e as libações nas solenidades, nos novilúnios e nos sábados, em todas as festas da casa de Israel. Ele providenciará o sacrifício expiatório, a oblação, o holocausto e o sacrifício de comunhão para a expiação pela casa de Israel".

Festas da Páscoa e das Tendas. [18]Assim fala o Senhor Javé: "No primeiro dia do primeiro mês,* tomarás um novilho sem defeito e purificarás o santuário. [19]O sacerdote tomará o sangue da vítima pelo pecado e o porá nos portais do templo e sobre os quatro ângulos da base do altar e sobre os portais das portas do átrio interno. [20]Fará o mesmo no dia sete do mês por quem houver pecado por erro ou por ignorância; assim purificareis o templo. [21]No dia quatorze do primeiro mês será para vós a Páscoa, uma festa de sete dias em que se comerá pão ázimo. [22]Nesse dia o príncipe oferecerá, por si e por todo o povo do país, um novilho como sacrifício pelo pecado. [23]Nos sete dias da festa oferecerá em holocausto a Javé sete novilhos e sete carneiros sem defeito, em cada um dos sete dias, e um bode cada dia como sacrifício

pelo pecado. [24]Oferecerá também uma oblação de um efá por novilho e
de um efá por carneiro, com um hin de óleo para cada efá.

[25]No dia quinze do sétimo mês, por ocasião da festa, fará o mesmo
durante sete dias, oferecendo os sacrifícios expiatórios, os holocaustos,
as oblações e o óleo”.*

46 O sábado e a lua nova. [1]Assim fala o Senhor Javé: “A porta do
átrio interno* que dá para o oriente ficará fechada nos seis dias
úteis; será aberta no sábado e na lua nova. [2]O príncipe, vindo de fora,
entrará pelo vestíbulo da porta externa e ficará de pé junto aos umbrais
da porta, enquanto os sacerdotes oferecerão seu holocausto e seu
sacrifício de comunhão. Ele se prostrará no limiar da porta, depois sairá,
e a porta não será fechada até a tarde. [3]O povo do país se prostrará nos
sábados e na lua nova na entrada da porta, diante de Javé.

[4]O holocausto que o príncipe oferecerá a Javé no dia de sábado
será de seis cordeiros e um carneiro sem defeito; [5]como oblação
oferecerá um efá por carneiro; pelos cordeiros a oferta que puder dar; de
um hin de óleo para cada efá. [6]No dia da lua nova oferecerá em
holocausto um novilho sem defeito, seis cordeiros e um carneiro sem
defeito; [7]em oblação, um efá pelo novilho e um efá pelo carneiro, e pelos
cordeiros o que puder dar; de óleo, um hin para cada efá.

Normas diversas. [8]Quando o príncipe entrar, passará pelo vestíbulo
da porta e sairá pelo mesmo caminho. [9]Quando vier o povo do país*
para diante de Javé nas solenidades, os que tiverem entrado pela porta
norte para adorar sairão pela porta sul; os que tiverem entrado pela
porta sul sairão pela porta norte. Ninguém sairá pela porta pela qual
entrou, mas sairá do lado oposto. [10]O príncipe estará no meio deles;
entrará quando eles entrarem e sairá quando eles saírem. [11]Nas festas
e nas solenidades, a oblação será de um efá pelo novilho e de um efá

pelo carneiro; pelos cordeiros o que puder dar; e um hin de óleo para cada efá.

[12]Quando o príncipe quiser fazer a Javé uma oferta voluntária – holocausto ou sacrifícios de comunhão – ser-lhe-á aberta a porta que dá para o oriente e oferecerá o holocausto e o sacrifício de comunhão como os oferece nos dias de sábado; depois sairá, e a porta será fechada depois que tiver saído.

[13]Todo dia oferecerás em holocausto a Javé um cordeiro de um ano, sem defeito; tu o oferecerás cada manhã. [14]Junto com ele farás cada manhã uma oblação de um sexto de efá; de óleo oferecerás um terço de hin para misturar com a flor de farinha; é uma oblação a Javé, a lei do holocausto cotidiano. [15]Oferecerão, pois, o cordeiro, a oblação e o óleo cada manhã: é holocausto cotidiano".

[16]Assim fala o Senhor Javé: "Se o príncipe der como presente a um de seus filhos algo de sua herança, o dom pertencerá a seus filhos; será propriedade deles como herança. [17]Mas se fizer a um de seus servos um dom tirado de sua herança, o dom pertencerá* ao servo até o ano da remissão, depois retornará ao príncipe; mas sua herança ficará somente para seus filhos. [18]O príncipe não tomará nada da herança do povo, extorquindo-lhe a propriedade; é com o que lhe pertence que constituirá o patrimônio de seus filhos, para que ninguém de meu povo seja despojado do que lhe pertence.

As cozinhas. [19]Depois ele me conduziu,* pela entrada que ficava ao lado da porta, às celas do santuário destinadas aos sacerdotes, do lado norte; na extremidade oeste havia um lugar reservado. [20]Disse-me: "Este é o lugar* em que os sacerdotes cozinharão as carnes dos sacrifícios de reparação e de expiação e onde cozinharão as oblações, sem levá-las para fora, para o átrio externo, e correr o risco de comunicar* a consagração ao povo". [21]Conduziu-me ao átrio externo e fez-me passar junto aos quatro ângulos do átrio, e em cada ângulo do átrio havia um pátio; [22]nos quatro ângulos do átrio havia quatro

pequenos pátios de quarenta côvados de comprimento e trinta de
largura, todos de uma mesma medida. [23]Havia um muro ao redor deles,
ao redor dos quatro, e havia fogões construídos ao pé do muro ao redor.
[24]Ele me disse: “Estas são as cozinhas em que os ministros do templo
cozinharão os sacrifícios do povo”.

47 O rio que nasce no templo. [1]Conduziu-me novamente à entrada
do templo* e vi que brotava água por debaixo do limiar do templo
para o oriente, porque a fachada do templo* dava para o oriente. Essa
água vinha de baixo, do lado direito do templo, do lado sul do altar.
[2]Fez-me sair pela porta norte e fez-me contornar por fora até a porta
externa que dá para o oriente, e vi que a água brotava do lado direito.
[3]O homem afastou-se para o oriente, tendo na mão um cordão para
medir; mediu mil côvados, e fez-me atravessar aquela água: chegava-
me até os tornozelos. [4]Mediu outros mil côvados, e fez-me atravessar a
água: chegava-me aos joelhos. Mediu outros mil côvados, depois fez-me
atravessar a água: chegava-me à cintura. [5]Mediu outros mil côvados:
era um rio que eu não podia atravessar, porque as águas tinham
crescido, eram águas que se deviam passar a nado, um rio pelo qual
não se podia passar. [6]Então ele me disse: “Viste, filho do homem?”

Depois fez-me voltar à beira do rio. [7]Voltando-me, vi que à beira do
rio havia um grande número de árvores* de um lado e de outro. [8]Disse-
me: “Essas águas saem para a região oriental, descem à Arabá* e
entram no mar; entrando no mar, saneiam suas águas. [9]Todo ser vivo
que se move em qualquer parte aonde chega o rio viverá; aí haverá
muitíssimo peixe, porque essas águas, aonde chegam, saneiam, e lá
aonde chega o rio tudo reviverá. [10]Às suas margens haverá pescadores:
de Engadi a En-Eglaim haverá lugar para se estender as redes. Haverá
peixes de diversas espécies e em grande quantidade, como no mar
Grande. [11]Mas seus charcos e seus pântanos não serão saneados;
servem para se extrair o sal. [12]Ao longo do rio, numa e noutra margem,
crescerá todo tipo de árvore frutífera; suas folhas não secarão e seus

frutos não acabarão; cada mês darão frutos novos, porque suas águas brotam do santuário. Seus frutos servirão de alimento e as folhas,* de remédio”†.

As fronteiras do país. [13]Assim fala o Senhor Javé: “Estas serão as fronteiras do país* que dividireis entre as doze tribos de Israel, dando a José duas partes. [14]Cada um de vós herdará uma parte da terra igual à do irmão, porque eu, com a mão erguida, jurei dá-la a vossos pais; esta terra vos pertencerá como herança.

[15]Estas serão as fronteiras do país. Ao norte, do mar Grande na direção de Hetalon até a entrada de Emat, Sedada; [16]Berota, Sabarim, que está entre o território de Damasco e o de Emat, Haser-Ticon, que está na fronteira de Aurã. [17]Depois a fronteira se estenderá do mar até Haser-Enã, tendo ao norte o território de Damasco e o de Emat. Este é o lado norte. [18]A leste, entre Aurã e Damasco, entre Galaad e o país de Israel, servirá de fronteira o Jordão, até o mar oriental e na direção de Tamar. Este é o lado oriental.

[19]Ao sul, de Tamar até as águas de Meriba-Cades,* até a torrente para o mar Grande. Este é o lado sul para o Negueb.

[20]A ocidente, o mar Grande, da fronteira sul até diante da entrada de Emat. Este é o lado ocidental.

[21]Dividireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel. [22]Dividireis por sorte o país, em herança, entre vós e os forasteiros que habitam convosco* e geraram filhos no meio de vós; estes serão para vós como nativos entre os israelitas e convosco tirarão por sorte sua herança no meio das tribos de Israel. [23]Na tribo em que o estrangeiro reside, aí lhe dareis sua herança – oráculo do Senhor Javé”.

48 **A divisão do país.** [1]Estes são os nomes das tribos: da fronteira norte, ao longo do caminho de Hetalon que conduz à entrada de Emat, até Haser-Enã, tendo ao norte a fronteira de Damasco do lado de

Emat, do limite oriental até o limite ocidental, será destinada a Dã uma parte.

[2]Na fronteira de Dã, do limite oriental ao limite ocidental: Aser, uma parte.

[3]Da fronteira de Aser, do limite oriental até o limite ocidental: Neftali, uma parte.

[4]Da fronteira de Nefatli, do limite oriental até o limite ocidental: Manassés, uma parte.

[5]Da fronteira de Manassés, do limite oriental até o limite ocidental: Efraim, uma parte.

[6]Da fronteira de Efraim, do limite oriental até o limite ocidental: Rúben, uma parte.

[7]Da fronteira de Rúben, do limite oriental até o limite ocidental: Judá, uma parte.

[8]Da fronteira de Judá, do limite oriental até o limite ocidental, estará a porção que reservareis, de vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento igual ao de cada uma das partes do limite oriental ao limite ocidental; lá no meio surgirá o santuário.

[9]A parte que reservareis para Javé* terá vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura. [10]Aos sacerdotes pertencerá a parte sagrada do território: ao norte, vinte e cinco mil côvados e a oeste uma largura de dez mil côvados; a leste uma largura de dez mil côvados e ao sul um comprimento de vinte e cinco mil côvados. No meio surgirá o santuário de Javé. [11]Esta pertencerá aos sacerdotes* consagrados, aos filhos de Sadoc, que foram fiéis a meu serviço e não se extraviaram no extravio dos israelitas, como fizeram os levitas. [12]Assim lhes pertencerá uma parte tomada da parte santíssima do país, ao lado do território dos levitas.

[13]Diante do território dos sacerdotes, os levitas terão uma área de vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura; por toda a parte o comprimento será de vinte e cinco mil côvados e a largura de dez mil.

[14]Eles não poderão vender nem trocar, nem poderá ser alienada
esta parte melhor do país, porque é consagrada a Javé.
[15]Os cinco mil côvados de comprimento que restam em largura, ao
longo dos vinte e cinco mil, serão terreno profano para a cidade, para
habitações e pastagens; no meio* surgirá a cidade. [16]Suas medidas
serão as seguintes: o lado norte terá quatro mil e quinhentos côvados; o
lado sul terá quatro mil e quinhentos côvados; o lado oriental terá quatro
mil e quinhentos côvados e o lado ocidental terá quatro mil e quinhentos
côvados. [17]As pastagens da cidade serão: duzentos e cinquenta
côvados ao norte, duzentos e cinquenta ao sul, duzentos e cinquenta ao
oriente e duzentos e cinquenta ao ocidente. [18]Restará junto à parte
sagrada um terreno de dez mil côvados de comprimento a oriente e dez
mil a ocidente, cujos produtos serão a comida para os operários da
cidade; [19]os operários da cidade, que o cultivarão, serão tomados de
todas as tribos de Israel. [20]Toda a área será de vinte e cinco mil
côvados por vinte e cinco mil. Reservareis um quadrado da parte
sagrada para constituir a cidade.
[21]O restante será para o príncipe: de ambos os lados da área
sagrada reservada e da propriedade da cidade, diante dos vinte e cinco
mil côvados da área sagrada a oriente, até a fronteira oriental, e a
ocidente, diante dos vinte e cinco mil côvados para a fronteira ocidental,
paralelamente às partes das tribos, isto será do príncipe. A área sagrada
e o santuário do templo ficarão no meio. [22]Assim, desde a propriedade
dos levitas e a propriedade da cidade, que estão no meio do que
pertence ao príncipe, entre o território de Judá e o território de
Benjamim, isto será do príncipe.
[23]Para as outras tribos, do limite oriental ao ocidental: Benjamim,
uma parte.
[24]Da fronteira de Benjamim, do limite oriental ao ocidental: Simeão,
uma parte.
[25]Da fronteira de Simeão, do limite oriental ao ocidental: Issacar,
uma parte.

[26]Da fronteira de Issacar, do limite oriental ao ocidental: Zabulon uma parte.

[27]Da fronteira de Zabulon, do limite oriental ao ocidental: Gad, uma parte.

[28]Da fronteira de Gad, do lado meridional para o sul, a fronteira irá de Tamar até as águas de Meriba-Cades e à torrente que vai para o mar Grande. [29]Esta é a terra que dividireis por sorte, em herança, às tribos de Israel, e estas serão suas partes – oráculo do Senhor Javé”†.

As novas portas de Jerusalém. [30]Estas serão as saídas da cidade: do lado norte, que mede quatro mil e quinhentos côvados, [31]haverá três portas,* que terão os nomes das tribos de Israel: a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi. [32]Do lado oriental, que mede quatro mil e quinhentos côvados, haverá três portas: a porta de José, a porta de Benjamim e a porta de Dã. [33]Do lado sul, que mede quatro mil e quinhentos côvados, haverá três portas: a porta de Simeão, a porta de Issacar e a porta de Zabulon.

[34]Do lado ocidental, que mede quatro mil e quinhentos côvados, haverá três portas: a porta de Gad, a porta de Aser e a porta de Neftali.

[35]Perímetro total: dezoito mil côvados. A partir desse dia, a cidade* se chamará: “Lá está Javé”†.

Anexos

* **1**,5. 10,8-22; Êx 25,18; Ap 4,6ss

* 11. Is 6,2

* 13. Êx 19,18

* 14. Sl 104,4; Ez 10,9-13

* 18. Zc 4,10; Ap 4,8

* 19. 10,16

* 22. 10,1; Ap 4,6; Êx 24,10

* 23. 10,5

* 24. Gn 17,1

* **1**,26. Ap 4,2s

* 27. 8,2

* 28. Gn 9,13ss

* Ez 8,4; Êx 24,16; Ap 1,17; Dn 8,17

* **2**,1. Dn 10,11

* 2. 3,24

* 3. Dt 9,7.24

* 4. 12,2; 33,33

* 6. Jr 1,8.17

* 9. Ap 5,1; 10,2

* **3**,1. Ap 10,8-11

* 4. Jr 7,27

* 5. Is 28,9-13; 33,19

* **3**,7. Jn 3,3; Mt 12,38-42

* 12. 1Rs 18,12; Lc 2,13s

* 17. 33,1-9; Is 21,6.8.11

* 20. 18,24; 33,12s

* 2Pd 2,21

* 23. 1,28

* 24. 2,2

* **3**,26. 24,27; 33,22

* **4**,7. 3,25

* 14. Êx 22,30; Lv 17,15; Dt 14,3-21

* 17. Lv 26,39

* **5**,5. 38,12

* 7. Mt 12,38-42

* 8. Jr 1,16

* 10. Lv 16,29; Dt 28,53; Lm 2,20; 4,10; Jr 19,9

* Ez 7,4; 8,18; 9,10; 24,14

* 15. Lv 26,32

* **6**,4. Lv 26,30s; Jr 8,1s; Mq 1,7; Is 2,18; Jr 10,14s

* 8. Is 4,3

* 9. Lv 26,40s; Dt 30,1s

* Ez 16,23

* 13. Dt 12,2

* Êx 29,18

* **7**,3. 7,8s

* 5,11

* **7**,4. Ap 8,13; 9,12; 11,14

* 7. 7,3s

* 15. Mt 24,16ss

* 17. 21,12

* **7**,18. Am 8,10

* 26. Mq 3,6; Lm 2,9; Is 29,14

* **8**,1. 14,1; 20,1

* 1,3

* 2. 1,26ss

* Dn 10,6

* 3. 3,12

* 4. 1,28; 3,22s; Êx 24,16

* 12. 9,9

* **8**,14. Is 29,15

* 17. Jr 11,11

* **9**,1. Tb 5,4

* 3. 1,28

* 4. Ap 7,2s

* 6. Êx 32,27; Nm 25,5.8; Ap 9,4

* 8. 11,13; Am 7,2.5; Is 6,11

* Is 4,3

* 9. 24,9

* 8,12; Sl 10,11

* **10**,1. 1,22

* Ap 4,3

* 2. Gn 19,24; Ap 8,5

* 4. 1,28

* Êx 40,34s; 1Rs 8,10s

* 5. Sl 29,3s; Êx 19,19; Ez 1,24

* 9. 1,5-21

* 18. 1,28; Êx 24,16

* **11**,1. 3,12

* 4. 24,1-14

* 12. Dt 12,29s

* 13. 9,8

* 16. 33,24

* 36,19

* 17. Dt 30,3ss; Ez 36,24s

* 19. 18,31; 36,23; Jr 4,4; Dt 30,6ss; Sl 51,12ss; Ez 44,7

* Ez 36,27; Jr 31,31

* **11**,23. 1,28; Êx 24,16

* 24. 3,12

* **12**,2. 2,5ss; Jr 5,21

* 4. Is 8,18; Jr 18,1

* 12. 17,20

* 14. Lv 26,33

* **12**,15. Is 4,3

* 18. 4,16

* 22. 2Pd 3,3s

* 28. Ap 10,6; Jr 1,11s

* **13**,2. Jr 14,13-16; 23,9-40; 27,9s.16ss.28

* 5. Am 5,18

* **13**,10. 22,28; Jr 6,14

* **14**,1. 20,1-4

* **14**,12. 18; 33,10-20

* 14. Gn 18,22-33

* **15**,2. Is 5,1

* **16**,2. 23; Os 1-3; Is 1,21; Jr 2,2; 3,6s

* 7. Os 2,5

* **16**,8. Dt 23,1

* Êx 19,1

* 12. Dt 32,13

* 15. Dt 31,16; 32,15; Os 2,10; Êx 32,2

* 20. Lv 18,21

* 24. Dt 12,2

* 25. Is 30; 31

* 28. 2Rs 21,1-18; 2Cr 33,1-10

* **16**,33. Os 8,9

* 36. Ap 17,5s

* 37. Ap 17,16; Os 2,12

* 40. Os 2,5

* 46. 16,3

* 48. Gn 19

* **16**,60. Os 2,16-25; Jr 31,3.31-34

* 61. 36,31

* **17**,4. 16,29

* **17**,12. 2Rs 24,10-17

* 15. 2Rs 24,20

* 19. 12,13

* **17**,23. Mt 13,32

* 24. Sl 113,7ss; Lc 1,51ss

* **18**,2. 14,12; 33,10-20

* Jr 31,29

* 4. 18,20

* 6. Dt 24,16; Sl 15,2-5; 24,3-6

* 7. Mt 25,35s

* **18**,20. 18,4; Dt 24,16

* 21. 33,16

* 22. 33,11; Sb 11,26

* 23. Lc 15,7.10.32; Jo 8,11; Rm 11,32

* 24. 2Pd 3,9; Ez 3,20; 33,12s

* 30. 33,20; Mt 16,27

* 31. 11,19; Jr 4,4

* 32. 33,11; 18,23; Sb 1,13

* Mt 3,2

* **19**,4. 2Rs 23,33s

* 9. 2Rs 24,8-17

* 10. Is 5,1; 17,6-10

* 11. Ap 22,1s

* 12. Jo 15,6

* **20**,1. 14,1-5

* 4. 22,2; 23,36

* 5. Dt 7,6

* 6. Êx 3,14

* Êx 3,8

* **20**,7. Lv 18,3

* 8. 20,14; 36,22

* 11. Lv 18,5

* 12. Êx 20,8

* Êx 31,13

* 13. Êx 14,11

* 14. 20,9

* 15. Êx 32,12; Nm 14,28ss; Dt 1,34s; Sl 95,11

* 21. Lv 18,5

* 22. 20,14

* **20**,26. Lv 18,21

* 28. Dt 12,2

* 38. Is 4,3

* 39. 16,59-63

* 36,20; 43,8; Lv 17,1

* **20**,44. 20,14

* **21**,2. 16,46

* 3. Is 9,17; 10,17ss; Jr 21,14; Sl 83,15

* 12. 7,17

* 17. Jr 31,19

* **21**,27. 4,2s

* 31. Is 40,4

* **22**,2. 20,4; 23,36

* 4. 5,14

* 6. 18,5-9

* 7. Dt 27,16

* 8. Lv 19,3

* 9. Êx 22,21s

* 10. Lv 19,30

* 11. Lv 18,7-19

* Lv 18,20;18.9

* 12. Dt 27,25; Lv 25,35ss

* 13. 6,11

* 15. Lv 26,33

* 16. 20,9

* 18. Is 1,22.25; Jr 6,28ss

* 20. Ml 3,2s

* **22**,25. Sf 3,3s

* 26. Lv 19,30

* Lv 17-22; 11-16; 23,1

* Êx 20,8-11

* 28. 13,10-16

* 29. Is 59,15s

* **23**,2. 20,7s

* **23**,17. 2Rs 20,12-19

* 27. Êx 16,3; 17,3

* 32. Jr 25,15-18; Is 51,17; Sl 75,9

* **23**,36. 20,4; 22,2

* 37. Lv 18,21

* 38. Lv 19,30

* 45. Lv 20,10; Dt 22,21s

* **24**,3. 11,3-12

* **24**,8. Jó 16,18

* 21. Jr 7,1-15

* 24. 12,6

* 26. 3,26; 33,22

* **25**,2. 21,33-37; Am 1,13ss; Jr 49,1-6

* 8. Am 2,1ss; Jr 48; Sf 2,8-11

* 12. 35; Jr 49,7-22; Is 34; Sl 137,7

* 14. Is 21,13s

* **25**,15. Sf 2,4-7

* **26**,2. Is 23

* 7. 29,17-21

* 13. Is 24,8; Jr 25,10; Ap 18,22

* **26**,17. Ap 18,9-19

* 20. 32,18-24

* 21. Ap 18,21

* **27**,10. Jr 46,9

* **27**,13. 38,2

* 38,6

* 15. 25,13

* 16. Jz 11,35

* 19. Gn 10,27

* 20. 25,13

* 22. 1Rs 10,1

* Gn 10,7

* 23. Gn 11,31; 12,5

* **27**,30. Ap 18,19

* 32. Ap 18,18

* 33. Ap 18,19

* **28**,2. Gn 3,5

* Is 14,13

* 3. 14,14

* 9. Is 31,3

* **28**,14. Gn 3,24

* Is 14,13; Ez 10,2

* 16. 10,2.7

* 26. 37,25

* **29**,2. Is 19; Jr 46

* 3. 32; Jó 40,25-41,26

* 5. Jr 25,33

* 6. Is 36,6; 2Rs 18,21

* 16. 21,18-29

* **29**,19. 30,10.24; 32,11

* Jr 43,10; 44,30; 46,26

* **30**,2. Am 5,18

* 5. Jr 46,9

* 6. 29,10

* 12. 29,11s

* 14. 29,14

* **31**,9. Gn 2,8

* **31**,16. 32,17-32

* **32**,2. 29,3ss; Jó 40,25-41,26

* 3. 31,12-16

* **32**,7. Am 8,9; Mt 24,29

* 17. Is 14,9ss

* 25. 27,13; 38,2s; 39,1; Is 66,19

* **33**,2. 3,17-21

* 5. Jl 2,1

* 10. 14,12-20; 18,21-30

* **33**,11. 18,23; Lc 15,7.10.32

* 16. 18,22

* 17. 18,29

* 20. 18,30

* 21. 24,26s

* 22. 3,26s

* 24. 11,15

* 25. Lv 17,10-14

* Lv 18,20

* **33**,31. Mt 7,26; Lc 8,21; Lc 7,32

* 33. Dt 18,21; Ez 2,5

* **34**,2. Jr 23,1-6; Zc 11,4-17; Mt 18,12ss; Lc 15,4-7; Jo 10,1-18

* 3. 1Pd 5,2ss

* 5. Mt 9,36; Zc 10,2; Is 56,9-12

* **34**,15. Is 40,11; Lc 15,4-7

* 17. Mt 25,32ss

* 25. Is 11,6-9; Jr 23,5s; Os 2,20

* **35**,1. 25,12ss; Nm 20,23

* **35**,7. Ap 16,6

* **36**,17. Lv 15,19-27

* 20. Rm 2,24; Ez 20,39

* 22. 16,60-63; Is 48,11; Sl 115,1

* 25. 11,19; Jr 4,4; Jo 3,5; 4,1

* 27. Jr 31,31; 1Jo 3,23s; Gl 5,22-25

* 31. 16,61ss

* **36**,35. Is 51,3

* **37**,1. 3,12

* 9. Gn 2,7; Sl 104,30; Ap 11,11; 20,4

* 19. Zc 11,7.14

* **37**,22. Jr 3,18

* 23. 34,23

* 24. Jo 10,16

* 25. 28,26

* Jr 17,25; Jl 4,20

* 26. Jr 31,31

* **38**,1. Gn 10,2

* **38**,2. 27,13

* 4. 29,4

* 5. 27,10

* 13. 1Rs 10,1; Ez 25,13

* 16. Êx 14,2

* **38**,20. Am 8,9

* **39**,1. 38,3

* 7. 38,23

* 16. Dt 21,23; Nm 19,16; Ap 19,17s

* **39**,29. 37,14; 11,19

* **40**,2. 37,1; 1,1ss; Ap 21,10

* 3. Ap 11,1; 21,15

* 4. Êx 25,9.40

* **40**,5. Êx 27,9-19; 38,9-20; 2Cr 3,3; 4,5

* **41**,1. 1Rs 6,3; 2Cr 3,5ss

* **41**,3. 1Rs 6,20; 2Cr 3,8s

* 5. 1Rs 6,5s

* 15. 1Rs 6,15-18

* 18. 1Rs 6,29s

* **41**,21. 1Rs 6,20ss; Êx 30,1ss

* 23. 1Rs 6,31-35

* **42**,13. Lv 2,3

* **42**,14. Lv 17,1

* 16. 45,2

* **43**,3. 10,18; 11,22s

* 5. 1Rs 8,10s

* 6. Ap 21,3

* 7. Êx 19,12; Ez 25,8; 37,26s

* 13. Êx 40,5, 27,1-8; 1Rs 8,64; 2Cr 4,1; 7,7

* **43**,18. Êx 29,36s; Lv 8,10-15; 1Mc 4,52-56; Ez 44,15

* 25. Lv 8,33ss

* **44**,7. Jr 4,4; Gn 17,10; 22,26

* **44**,9. At 21,28s

* 13. Lv 2,3

* 15. Nm 18,1-19

* 18. Lv 6,3s

* 20. Lv 21,5

* 22. Lv 21,7.14

* 24. 20,11s.16.19s

* 25. Lv 21,1-5

* **44**,28. Nm 18,20-24; Dt 18,1s

* 30. Lv 27,28

* **45**,1. 48,8-20

* 2. 42,15-20

* 9. Jr 22,3ss

* 10. Lv 19,35ss

* **45**,16. Lv 1,1; 2,1; 3,1

* 17. Êx 23,14; Lv 23,24

* 18. Êx 12,1

* 25. Êx 23,14

* **46**,1. Êx 20,8; Nm 28,9-14; Ez 45,17

* **46**,9. Êx 23,14-17

* 17. Jr 34,8; Lv 25,10

* 19. 42,1-9

* 20. Lv 4-5; 2

* Lv 44,19

* **47**,1. Ap 22,1; Jo 4,1

* Jl 4,18

* **47**,7. Ap 22,2

* 8. Zc 14,8

* 12. Ap 22,2

* 13. Jz 20,1; Nm 34,1-12; Js 1,4; 13,1-6

* 19. Nm 34,3ss; Js 15,1-4

* 22. Êx 12,48; Lv 19,34

* **48**,9. 45,1-6

* 11. 44,15s

* 15. Ap 21,15ss

* **48**,31. Ap 21,12s

* 35. Is 1,26

† **1**,1. Ano 593 a.C. O rio Cobar é um canal desviado do Eufrates.

† 4. Esta visão representa a mobilidade de Deus, que não está somente em Jerusalém, mas também entre os exilados, que podem experimentar a mesma presença protetora de Deus no meio deles.

† **1**,5. Lembram os "caribus" babilônicos, figuras ornamentais com cabeça de homem, corpo de leão e de boi, e asas de águia. Serão os 4 seres vivos de Ap 4,7. Na tradição cristã, tornaram-se símbolos dos quatro evangelistas: Mateus (homem), Marcos (leão), Lucas (boi), João (águia).

† **2**,1. Expressão que significa simplesmente "homem"; aparece 87 vezes em Ezequiel, indicando a pequenez do homem diante da grandeza e da onipotência de Deus.

† **3**,17. O profeta é encarregado de proteger o povo de ataques imprevistos, além de prever o que Deus está para realizar.

† **4**,1. Quatro ações simbólicas vão sugerir os rigores do cerco da cidade e o exílio iminente.

† 2. Isto é para que os exilados não se iludam, pensando que o exílio será breve.

† 11. Um siclo são 11 gramas e um hin são 7,5 litros.

† **5**,1. Os cabelos eram sinal de força e dignidade: "cabelos raspados" indicava humilhação, neste caso, o exílio.

† **6**,10. Expressão típica de Ezequiel: Deus se manifesta por meio de suas ações.

† 11. O profeta deve exultar diante do castigo reservado aos maus, 21,19; 22,13.

† 14. Limites extremos ao sul e ao norte da Palestina.

† **7**,13. Conforme Lv 25,13, no ano do jubileu as propriedades voltavam a seus donos anteriores; mas toda a terra vai pertencer ao inimigo invasor. Cessará toda atividade econômica.

† **8**,3. A estátua de Astarte, a Vênus dos fenícios, que Manassés tinha colocado no templo, 2Rs 21,7. Se a aliança é um matrimônio entre Deus e o povo, a idolatria é um adultério que provoca o ciúme de Deus.

† 5. Os pecados do povo afastam do santuário a Glória de Deus, penhor de salvação e de santidade.

† **8**,14. Deus da vegetação; choravam sua morte no verão.

† 17. Gesto de culto idolátrico. Israel se mostra hipócrita, fingindo fidelidade a Javé e praticando o culto aos ídolos.

† **9**,4. Sinal que salva os inocentes, o taw era a última letra do alfabeto hebraico, e era parecido com nosso T.

† **11**,15. Os antigos achavam que os deuses não podiam ser adorados numa terra que não era a deles. Mas Javé não abandonou os deportados: eram eles o verdadeiro Israel, Jr 24,5.

† **11**,22. Jerusalém fica sem seu defensor, entregue ao capricho dos inimigos.

† **12**,6. Sinal que ilustra o que Deus anuncia.

† 10. Trata-se do rei Sedecias, Jr 39,4, que tentou fugir, mas foi preso.

† **12**,16. Saberão que as calamidades de Judá não se devem à impotência de seu Deus, mas às culpas do povo.

† **13**,10. Iludem o povo que, em vez de converter-se, dissimula suas faltas, Jó 13,4.

† **14**,9. Deus intervém para castigar a atitude errada do profeta e dos que o consultam.

† 14. A culpa de Judá chegou a tal ponto que o castigo é inevitável.

† **15**,2. Israel é a vinha de Javé, Is 5,1-7: aqui o profeta fala dos ramos podados, que para nada servem.

† 7. Sobreviveram à queda de Jerusalém, mas morrerão no exílio.

† **16**. Cometeu adultério, servindo aos deuses, mas será perdoada por seu Deus, que fará com ela nova aliança.

† **16**,28. Aliar-se às nações é também cometer adultério, porque incluía muitas vezes a adoção de suas práticas religiosas e indicava falta de confiança em seu Esposo e protetor.

† **16**,46. Esquerda e direita são respectivamente norte e sul de quem olha para o oriente.

† **16**,53. As filhas são as cidades dependentes dela.

† 62. Saberás que eu sou um Deus que não te esquece, mesmo quando tu me esqueces.

† **17**. Contra a política pró-egípcia do rei Sedecias. A águia do v. 3 é Nabucodonosor, rei de Babilônia; a do v. 7 é o Egito.

† **17**,22. O cedro é Davi, o broto é o Messias, que acolhe todos os povos em seu reino de salvação.

† **17**,24. As árvores são os reis das nações vizinhas; saberão que Javé humilha os poderosos e do nada suscita uma nova potência.

† **18**. Os exilados achavam que estavam sendo punidos pelos pecados de seus pais. O profeta afirma a doutrina da retribuição individual. Nem o pecado, nem as boas obras dos pais passam para os filhos. Mas o justo pode tornar-se pecador e o pecador, justo.

† **20**,1. Julho/agosto de 591 a.C.

† **20**,26. Deus fala como se fosse Ele o responsável pela interpretação errada que deram a Sua lei.

† **21**,15. Porque Israel recusou a correção da vara, Pr 13,24, a Deus só resta mandar a espada.

† **21**,30. Trata-se de Sedecias, que reinou em Judá de 597 a 586 a.C., e traiu o rei de Babilônia, 17,16-21.

† **22**,16. O exílio não é apenas um castigo, mas também tempo de purificação e de renascimento.

† **23**,3. Ezequiel não considera o êxodo como tempo ideal do noivado entre Javé e o povo, Os 2,16s; Jr 2,2s, mas para ele Israel sempre foi infiel a seu Deus.

† **23**,25. Castigo dos adúlteros entre os caldeus e os egípcios; serão punidos pelos povos nos quais confiavam.

† **24**. Jerusalém está tão cheia de sangue, que só pelo fogo pode ser purificada.

† **24**,17. Ezequiel não chora a esposa morta: assim também o povo não deve chorar a queda de Jerusalém, pois era merecida.

† **III.** Os oráculos contra as nações eram dirigidos a Israel, para mostrar-lhe que Javé era o Senhor também das nações, e as considerava responsáveis por seus atos, não deixando, portanto, de puni-las.

† **26**. O pecado de Tiro é seu orgulho. Seu castigo será a ruína total. Edificada sobre uma ilha, resistiu por 13 anos ao assédio dos caldeus.

† 1. Ano 586 a.C., ano da queda de Jerusalém.

† 6. As cidades e vilas vassalas.

† **29**,1. A data corresponde a 587 a.C., seis meses antes da queda de Jerusalém; os judeus ainda confiavam no socorro do Egito, que foi vencido pelos caldeus, 30,21. Ezequiel, como Jeremias, Jr 27,6-15, recomendava a submissão aos caldeus, que castigavam Judá por ordem de Javé.

† 16. Repetindo as faltas, Israel impede que Deus esqueça seus pecados.

† **30**,3. Dia no qual Javé fará justiça.

† 13. "Ídolos", no hebraico "imundícies"; "falsos deuses", no hebraico "nulidades".

† **32**,1. Fevereiro/março de 585 a.C., 8 meses após a queda de Jerusalém.

† **IV.** Após a queda de Jerusalém, Ezequiel passa a consolar o povo, anunciando sua restauração e o reino messiânico.

† **33**,11. "A glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem é a visão de Deus" (S. Irineu).

† **34**,2. Dirige-se às autoridades civis e religiosas, que usavam do poder, não em benefício do povo, mas em seu próprio interesse.

† **34**,18. Imagem dos poderosos que se apropriam dos bens, deixando para os pobres apenas as migalhas.

† **35**,5. A hostilidade entre Edom e Israel vinha desde seus pais Esaú e Jacó, Gn 25,23-34, e prosseguiu por todo o tempo, culminando na hora da derrota de Jerusalém, quando Edom saqueou a cidade.

† **36**,22. A restauração de Israel inclui: reunião dos dispersos, transformação dos corações, reconstrução das ruínas, fertilidade do solo, crescimento da população.

† 25. Símbolo da graça, que transforma o coração pelo dom do Espírito.

† **37**. O espírito restitui a vida ao povo, que parecia morto e sem esperança por causa do exílio e da dispersão. O povo vai recuperar a unidade sob a chefia de um novo Davi e viverá na fidelidade a Deus, junto a Seu santuário.

† **V.** Estes dois capítulos falam daquelas misteriosas lutas do mal contra o bem, que como também disse Jesus, Mt 24,21, serão mais renhidas no final dos tempos. "A fé nos dá a certeza de que Deus não permitiria o mal, se do próprio mal não tirasse o bem, por caminhos que só conheceremos plenamente na vida eterna" (CIC).

† **VI.** Esta seção apresenta um quadro ideal do futuro reino messiânico, no qual tudo é perfeito: o templo, o culto e a terra.

† **40**,1. No ano 572 a.C., Ezequiel apresenta um projeto, que não se torna realidade, mas traça as linhas para uma nova religião: em torno da casa de Javé, servida por zelosos sacerdotes, uma comunidade, chefiada por um príncipe fiel, segue a lei como norma de vida.

† **40**,5. Esse côvado parece medir 0,58m; portanto, a cana media uns 3,40m.

† **43**,2. A manifestação sensível de Deus, que havia abandonado o templo e a cidade, 11,23, retorna para não mais deixá-los.

† **45**,12. O efá se usava para medir sólidos e o bat, para líquidos; ambos equivaliam a 45 litros cada um.

† **47**,12. Ap 22,2.14.19 combina esse texto de Ezequiel com Gn 2,9 e 3,22 ao descrever o paraíso reencontrado.

† **48**,29. Uma nova distribuição da terra, para um povo renovado, como se a história começasse de novo, esquecendo o passado de infidelidades.

† 35. Dar um nome novo implica uma mudança de estado, de função e de destino. Javé estará sempre presente em Sua comunidade como Senhor absoluto e fonte perene de bênçãos.

DANIEL

O personagem Daniel é um jovem que, por volta do ano 597 a.C., foi deportado para Babilônia, onde alcançou posição notável na corte do rei, interpretou os sonhos de Nabucodonosor e a escrita misteriosa que apareceu na parede durante o banquete de Baltazar e depois foi lançado na cova dos leões. Não obstante todas as provas sofridas, soube manter-se fiel a Deus, do qual recebeu o privilégio de ter extraordinárias visões apocalípticas.

A ambientação da história naquele tempo e lugar é artifício literário. Com efeito, o livro é obra de um escritor da época dos Macabeus, e sua redação final teria acontecido em torno do ano 165 a.C., durante a perseguição de Antíoco IV, um dos momentos mais dramáticos da história do judaísmo. O autor, fingindo escrever sobre eventos de tempos distantes, na realidade se serve do passado para infundir coragem aos contemporâneos, vítimas da opressão de Antíoco, assegurando-lhes que seu Deus, como salvou seu povo em épocas passadas, igualmente difíceis e tremendas, assim o salvará no presente e no futuro, porque Javé é um Deus fiel.

Este livro, do qual Daniel é o herói mas não o autor, constitui o documento mais importante da apocalíptica do Antigo Testamento e o ponto de referência para entender os textos do Novo Testamento que se referem aos últimos tempos. O livro tem duas partes. A primeira (cap. 1–6) conta a história de Daniel na corte de

Nabucodonosor. A segunda (cap. 7–12) contém quatro visões, das quais a mais importante é a das quatro feras, símbolo de quatro reinos que são abatidos pelo ancião, o qual entrega o poder ao Filho do homem. Estas visões pertencem ao gênero apocalíptico, no qual a história passada é apresentada no quadro de uma profecia. Os dois últimos capítulos narram a história de Suzana, na qual Daniel cumpre o que diz seu nome – "Deus fez justiça" – salvando da morte uma inocente, o relato de Daniel lançado de novo na cova dos leões, e o de Bel e o Dragão. São um suplemento do livro e têm por finalidade incutir a fé no poder de Deus e a fidelidade à religião dos pais, mesmo no meio de perseguições.

I. HISTÓRIA DE DANIEL
(1–6)

1 Na corte de Nabucodonosor. [1]No terceiro ano do reinado de Joaquim, rei de Judá †, Nabucodonosor marchou contra Jerusalém* e a sitiou. [2]O Senhor entregou em suas mãos Joaquim, rei de Judá, e uma parte dos utensílios do templo de Deus, que ele levou para o país de Senaar* e depositou no tesouro dos utensílios do templo de seus deuses.

[3]O rei ordenou a Asfenez, chefe de seus funcionários, que lhe trouxesse jovens israelitas de estirpe real, ou de família nobre, [4]sem defeitos, de bela aparência, instruídos em toda a sabedoria, dotados de conhecimento e rápido entendimento e competentes* para poderem estar no palácio e aprender a escritura e a língua dos caldeus†.

[5]O rei determinou-lhes uma ração diária de comida e de vinho de sua mesa; sua educação devia durar três anos, findos os quais entrariam para o serviço do rei. [6]Entre eles havia alguns judeus:

Daniel, Ananias, Misael e Azarias; [7]mas o chefe dos funcionários
deu-lhes outros nomes: a Daniel, o de Baltazar; a Ananias, o de
Sidrac; a Misael, o de Misac; e a Azarias, o de Abdênago†.

[8]Mas Daniel decidiu em seu coração não se contaminar* com as
comidas do rei nem com o vinho de sua mesa: por isso pediu ao
chefe dos funcionários que não o obrigasse a se contaminar.

[9]Deus fez com que Daniel ganhasse a benevolência* e a
simpatia do chefe dos funcionários. [10]Mas este disse a Daniel: "Eu
temo que o rei, meu senhor, que determinou o que deveis comer e
beber, encontre vossas faces mais magras do que as dos outros
jovens de vossa idade e assim, por vossa causa, eu me torne
culpado diante do rei". [11]Daniel, porém, disse ao guarda, ao qual o
chefe dos funcionários havia confiado Daniel, Ananias, Misael e
Azarias:* [12]"Põe-nos à prova por dez dias, dando-nos vegetais para
comer e água para beber; [13]depois se confrontem em tua presença
nossas faces com as dos jovens que comem as comidas do rei;
então decidirás fazer com teus servos como tiveres constatado".
[14]Ele consentiu e os pôs à prova por dez dias. [15]Terminados estes,
constatou-se que o aspecto deles era melhor e mais saudável que o
de todos os outros jovens que comiam as comidas do rei†. [16]De
então em diante, o guarda suspendeu a alimentação e a bebida
destinadas a eles e lhes dava vegetais.

[17]Deus concedeu a esses quatro jovens conhecimento e
inteligência em toda a escritura e sabedoria; quanto a Daniel, tinha o
discernimento de todas as visões* e sonhos†.

[18]Terminado o tempo fixado pelo rei para que os jovens se
apresentassem, o chefe dos funcionários levou-os à presença de
Nabucodonosor. [19]O rei conversou com eles, mas entre todos não
se achou nenhum igual a Daniel, Ananias, Misael e Azarias, os
quais ficaram, pois, a serviço do rei. [20]Em todo assunto de

sabedoria* e inteligência sobre o qual o rei os interrogou, achou-os
dez vezes superiores a todos os magos e astrólogos que havia em
todo o seu reino. [21]E, assim, Daniel ficou ali até o primeiro ano do
rei Ciro†.

2 O sonho da estátua. [1]No segundo ano de seu reinado,
Nabucodonosor teve um sonho, que o perturbou tão
profundamente que não conseguia dormir. [2]Então o rei ordenou que
chamassem os magos, os astrólogos, os feiticeiros e os caldeus
para explicar-lhe seus sonhos. Eles vieram e compareceram diante
do rei. [3]Ele disse-lhes: "Tive um sonho, e meu ânimo se perturbou
pelo desejo de encontrar sua interpretação. [4]Os caldeus
responderam ao rei†: "Ó rei, vive para sempre! Conta o sonho a
teus servos e nós te daremos a interpretação". [5]Respondeu o rei
aos caldeus: "Esta é minha decisão: se vós não me revelardes o
sonho e sua interpretação, sereis esquartejados, e vossas casas
serão transformadas em monturo. [6]Se porém me declarardes o
sonho e sua interpretação, recebereis de mim dádivas, presentes e
grandes honrarias. Declarai-me, pois, o sonho e sua interpretação".
[7]Eles replicaram: "Que o rei conte o sonho a seus servos e nós
daremos sua interpretação". [8]Respondeu o rei: "Vejo bem que
quereis ganhar tempo porque sabeis que tomei uma decisão. [9]Se
não me disserdes qual foi meu sonho, uma só será vossa sorte; pois
preparastes respostas falsas e astutas, na espera de que os tempos
mudem. Dizei-me, então, o sonho e eu saberei que sois capazes de
dar-me também a interpretação". [10]Os caldeus responderam ao rei:
"Não há ninguém no mundo que possa satisfazer a exigência do rei;
com efeito, nenhum rei, por mais poderoso e grande que seja, pediu
jamais semelhante coisa a algum mago, adivinho ou caldeu. [11]A

coisa que o rei pede é difícil,* e não há quem possa revelá-la ao rei,
a não ser os deuses, mas eles não moram com os homens".
[12]Então o rei, irritado e muito furioso, ordenou que fossem
mortos todos os sábios de Babilônia. [13]O decreto foi publicado, e os
sábios estavam para ser mortos; Daniel e seus companheiros foram
procurados para ser mortos.

Daniel explica o sonho. [14]Mas Daniel dirigiu-se com palavras
sábias e prudentes a Arioc, chefe da guarda do rei, que tinha saído
para matar os sábios de Babilônia. [15]Disse ele a Arioc, oficial do rei:
"Por que esse decreto tão severo da parte do rei?" Então Arioc
explicou o caso a Daniel. [16]Este foi pedir ao rei que desse um prazo
para que pudesse dar ao rei a interpretação. [17]Depois Daniel foi
para casa e informou seus companheiros, Ananias, Misael e
Azarias, [18]exortando-os a implorar a misericórdia do Deus do céu a
respeito desse mistério, para que Daniel e seus companheiros não
fossem mortos junto com o resto dos sábios de Babilônia.
[19]Então o mistério foi revelado a Daniel numa visão noturna; por
isso Daniel bendisse o Deus do céu:
[20]Daniel tomou a palavra e disse:
"Que o nome de Deus seja bendito por todo o sempre,*
porque a ele pertencem a sabedoria e o poder.
[21]É ele que alterna tempos e estações, depõe os reis e os eleva,
concede a sabedoria aos sábios,
aos inteligentes o saber.
[22]Revela coisas profundas e ocultas*
e sabe o que está nas trevas,
e a luz mora com ele.
[23]Eu vos agradeço e vos louvo, Deus de meus pais,
que me destes sabedoria e força,

me manifestastes o que vos pedimos
e nos revelastes o sonho do rei”.

[24]Então Daniel foi ter com Arioc, a quem o rei tinha encarregado de matar os sábios de Babilônia, apresentou-se e disse: “Não mates os sábios de Babilônia, mas conduze-me ao rei, e eu lhe revelarei a interpretação do sonho”. [25]Arioc conduziu depressa Daniel à presença do rei e lhe disse: “Encontrei um homem entre os judeus deportados, o qual dará a conhecer ao rei a interpretação”. [26]O rei disse então a Daniel, chamado Baltazar: “És realmente capaz de revelar-me o sonho que tive e sua interpretação?” [27]Daniel, diante do rei, respondeu: “O mistério que o rei quer saber não pode ser revelado nem por sábios, nem por astrólogos,* nem por magos, nem por adivinhos; [28]mas há um Deus no céu que revela os mistérios e ele revelou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá no decurso dos tempos. Teu sonho e as visões de tua mente quando estavas em teu leito, são estes:

[29]Ó rei, os pensamentos que te vieram à mente enquanto estavas em teu leito referem-se ao futuro; e aquele que revela os mistérios te manifestou* o que vai acontecer. [30]A mim foi revelado este mistério, não porque eu possua uma sabedoria superior a todos os outros viventes, mas para que seja dada ao rei sua interpretação e tu possas conhecer os pensamentos de teu coração. [31]Tu estavas olhando, ó rei, e viste uma grande estátua; uma estátua enorme, de extraordinário esplendor, estava de pé diante de ti com um aspecto terrível. [32]Tinha a cabeça de ouro puro, o peito e os braços de prata, o ventre e as coxas de bronze, [33]as pernas de ferro e os pés, em parte de ferro e em parte de argila. [34]Enquanto estavas olhando, uma pedra se desprendeu da montanha, mas não por mão humana, e foi bater nos pés da estátua, que eram de ferro e de argila, e os despedaçou. [35]Então se despedaçaram também o ferro,* a argila, o

bronze, a prata e o ouro e tornaram-se como a palha das eiras do verão; o vento levou-os embora sem deixar vestígio; mas a pedra que tinha batido na estátua tornou-se uma grande montanha que encheu toda a terra.

[36]Este foi o sonho; agora daremos ao rei sua interpretação. † [37]Tu, ó rei, és o rei dos reis, ao qual o Deus do céu concedeu o reino, o poder, a força e a glória. [38]Ele entregou em tuas mãos os filhos dos homens, onde quer que habitem, os animais do campo, as aves do céu; e te concedeu o domínio* sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.* [39]Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu; depois um terceiro, o de bronze, que dominará sobre toda a terra. [40]Haverá depois um quarto reino,* duro como o ferro. Como o ferro quebra e despedaça tudo, assim esse reino quebrará e triturará tudo†. [41]Como viste, os pés e os dedos eram em parte de argila de oleiro e em parte de ferro: isto significa que será um reino dividido, mas terá algo da solidez do ferro, porque viste o ferro misturado com argila mole. [42]E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de argila, assim uma parte do reino será forte e a outra frágil. [43]Viste o ferro misturado com a argila: significa que as duas partes se unirão por meio de matrimônios, mas não se tornarão uma só coisa, pois o ferro não se funde com a argila. [44]No tempo desses reis, o Deus do céu* fará surgir um reino que jamais será destruído e não será transmitido a outro povo; triturará e aniquilará todos esses reinos, mas ele durará para sempre, [45]exatamente como viste a pedra† desprender-se do monte,* não por mão humana, e triturar o ferro, o bronze, a argila, a prata e o ouro. O grande Deus revelou ao rei o que sucederá daqui em diante. O sonho é verdadeiro e digna de fé sua interpretação”.

Daniel chefe dos sábios de Babilônia. [46]Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com a face em terra,* rendeu homenagem a Daniel e ordenou que se oferecessem a ele sacrifícios e incensos. [47]Depois, voltando-se para Daniel, disse-lhe: “Na verdade, vosso Deus é o Deus dos deuses,* o Senhor dos reis e revelador dos mistérios, porque foste capaz de revelar este mistério”. [48]O rei exaltou Daniel e deu-lhe muitos dons preciosos; constituiu-o governador de toda a província de Babilônia e chefe de todos os sábios de Babilônia. [49]A pedido de Daniel, o rei nomeou administradores da província de Babilônia Sidrac, Misac e Abdênago. Daniel permaneceu na corte do rei.

3 **A estátua de ouro**†. [1]O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, de sessenta côvados de altura e seis de largura, e erigiu-a na planície de Dura, na província de Babilônia.

[2]Depois o rei Nabucodonosor convocou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todas as autoridades das províncias, para que presenciassem a inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha erigido.

[3]Os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todas as autoridades das províncias vieram para a inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha erigido. Eles se puseram de pé diante da estátua que o rei Nabucodonosor tinha erigido.

[4]O arauto gritou* em alta voz: “Povos, nações e línguas! A vós é dirigida esta proclamação: [5]Quando ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa* e de toda espécie de instrumentos musicais, vós vos prostrareis e adorareis a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor erigiu. [6]Todo aquele que não se

prostrar* e não adorar a estátua será lançado naquele mesmo
instante dentro de uma fornalha de fogo ardente”. [7]Por isso, naquele
instante em que todos os povos ouviram o som da trombeta, da
flauta, da cítara, da harpa e de toda espécie de instrumentos
musicais, todos os povos, nações e línguas prostraram-se e
adoraram a estátua de ouro que Nabucodonosor tinha erigido.

Sidrac, Misac e Abdênago recusam a adoração. [8]Porém
naquele momento alguns caldeus se adiantaram para denunciar os
judeus [9]e foram dizer ao rei Nabucodonosor: “Ó rei, vive para
sempre! [10]Decretaste, ó rei, que todo aquele que ouvisse o som da
trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de
toda espécie de instrumentos musicais devia prostrar-se e adorar a
estátua de ouro; [11]e que todo aquele que não se prostrasse para
adorá-la seria lançado dentro de uma fornalha de fogo ardente.
[12]Ora, há alguns judeus, que encarregaste da administração da
província de Babilônia, isto é, Sidrac, Misac e Abdênago, que não te
obedecem, ó rei: não servem a teus deuses e não adoram a estátua
de ouro que erigiste”.
[13]Então Nabucodonosor, irritado e furioso, mandou que lhe
trouxessem Sidrac, Misac e Abdênago; e trouxeram esses homens
à presença do rei. [14]Nabucodonosor disse-lhes: “É verdade, Sidrac,
Misac e Abdênago, que não servis a meus deuses e não adorais a
estátua de ouro que erigi? [15]Ora, se estais prontos, quando ouvirdes
o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da
cornamusa e de toda espécie de instrumentos musicais a prostrar-
vos e adorar a estátua que eu fiz, está bem; se não, naquele mesmo
instante sereis lançados dentro de uma fornalha de fogo ardente. E
qual é o deus que vos poderá livrar de minha mão?”

[16]Mas Sidrac, Misac e Abdênago responderam ao rei
Nabucodonosor: “Ó Nabucodonosor, sobre isto não precisamos dar-
te nenhuma resposta; [17]mas nosso Deus, a quem servimos, tem
poder para livrar-nos da fornalha de fogo ardente e de tua mão, ó
rei. [18]Mas mesmo que não nos livrasse, sabe, ó rei, que nós não
serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que
erigiste”.

Os três jovens na fornalha. [19]Então Nabucodonosor, cheio de
furor e com aspecto ameaçador contra Sidrac, Misac e Abdênago,
ordenou que se aumentasse o fogo da fornalha sete vezes mais que
de costume. [20]Depois ordenou a alguns homens mais fortes de seu
exército que amarrassem Sidrac, Misac e Abdênago e os lançassem
na fornalha de fogo ardente. [21]Foram por isso amarrados, vestidos
como estavam, com os mantos, calções, turbantes e todas as suas
roupas e lançados dentro da fornalha de fogo ardente.
[22]Porque a ordem do rei era urgente e a fornalha estava acesa
ao máximo, a chama do fogo matou os homens que lançaram nela
Sidrac, Misac e Abdênago, [23]no momento em que os jovens Sidrac,
Misac e Abdênago caíram amarrados na fornalha de fogo ardente.
[24]Mas eles passeavam no meio das chamas, louvando a Deus e
bendizendo o Senhor.

Cântico de Azarias. [25]Azarias, de pé, fez esta prece no meio do
fogo e, abrindo a boca, disse:
[26]“Bendito sejais, Senhor, Deus de nossos pais;*
digno de louvor e glorioso é vosso nome para sempre.
[27]Pois vós sois justo em tudo o que fizestes;*
todas as vossas obras são verdadeiras,*
retos vossos caminhos e justos vossos juízos.*

[28]Reta foi vossa sentença
em tudo o que fizestes recair sobre nós
e sobre a cidade santa de nossos pais, Jerusalém.
Com verdade e justiça nos tratastes
por causa de nossos pecados.
[29]Sim, nós pecamos, cometemos a iniquidade
afastando-nos de vós,
pecamos gravemente.
Não obedecemos a vossos mandamentos,*
[30]não os observamos, não fizemos*
o que nos tínheis ordenado para nosso bem.
[31]Agora tudo o que fizestes recair sobre nós,*
tudo o que nos fizestes,
vós o fizestes com reto juízo.
[32]Vós nos entregastes ao poder de nossos inimigos,
injustos, os piores entre os ímpios,
e a um rei iníquo, o mais malvado de toda a terra.
[33]Agora não ousamos abrir a boca;
desonra e desprezo são a parte de vossos servos
e de vossos adoradores.
[34]Não nos abandoneis até o fim,*
por amor de vosso Nome,
não quebreis vossa aliança;
[35]não retireis de nós vossa misericórdia,
por amor de Abraão, vosso amigo,*
de Isaac, vosso servo, de Israel, vosso santo,
[36]aos quais prometestes multiplicar
sua estirpe como as estrelas do céu,*
como a areia na praia do mar.
[37]Agora, porém, Senhor,

nós nos tornamos menores que qualquer outra nação,*
somos humilhados por toda a terra
por causa de nossos pecados.
[38]Agora não temos mais nem príncipe,*
nem chefe, nem profeta, nem holocausto,
nem sacrifício, nem oblação, nem incenso,
nem lugar para vos apresentar as primícias
e encontrar misericórdia.
[39]Possamos ser acolhidos com o coração contrito*
e com o espírito humilhado,
[40]como holocaustos de carneiros e de touros,
como milhares de gordos cordeiros.
Tal seja hoje nosso sacrifício diante de vós
e vos seja agradável que vos sigamos plenamente,
porque não há desilusão para quem confia em vós.*
[41]Agora vos seguimos de todo o coração,
nós vos tememos e buscamos vossa face.
[42]Não nos abandoneis na desonra,
mas tratai-nos conforme vossa benevolência
e conforme a grandeza de vossa misericórdia.
[43]Salvai-nos com vossos prodígios,
dai glória, Senhor, a vosso Nome.
[44]Sejam, porém, confundidos
os que fazem o mal a vossos servos;
sejam cobertos de vergonha,*
privados de todo o seu poder
e seja quebrada sua força!
[45]Que eles saibam que sois o Senhor,*
o Deus único e glorioso sobre toda a terra”.

O anjo na fornalha. [46]Os servos do rei, que os tinham lançado
lá dentro, não cessavam de aumentar o fogo na fornalha com
betume, estopa, piche e lenha seca. [47]A chama se erguia quarenta
e nove côvados sobre a fornalha [48]e, saindo, queimou os caldeus
que se achavam por perto. [49]Mas o anjo do Senhor, que tinha
descido com Azarias* e seus companheiros à fornalha, afastou
deles a chama do fogo [50]e tornou o interior da fornalha como um
lugar onde sopra um vento cheio de orvalho. Assim o fogo nem
sequer os tocou, não lhes fez nenhum mal, não lhes causou o
menor incômodo.

Cântico dos três jovens. [51]Então os três jovens, a uma só voz,
puseram-se a louvar, glorificar e bendizer a Deus na fornalha,
dizendo:

[52]"Bendito sejais, Senhor, Deus de nossos pais,*
digno de louvor e de glória eternamente.
Bendito seja vosso Nome glorioso e santo,
digno de louvor e de glória eternamente.
[53]Bendito sejais em vosso templo santo glorioso,*
digno de louvor e de glória eternamente.
[54]Bendito sejais no trono de vosso reino,
digno de louvor e de glória eternamente.
[55]Bendito sejais vós, que sondais os abismos*
e vos sentais sobre os querubins,
digno de louvor e de glória eternamente.
[56]Bendito sejais no firmamento do céu,
digno de louvor e de glória eternamente.
[57]Obras todas do Senhor, bendizei o Senhor,*
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[58]Anjos do Senhor, bendizei o Senhor,*

louvai-o e exaltai-o para sempre.
[59]Céus, bendizei o Senhor,*
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[60]Águas todas que estais sobre os céus, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[61]Potências todas do Senhor, bendizei o Senhor,*
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[62]Sol e lua, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[63]Estrelas do céu, bendizei o Senhor,*
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[64]Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[65]Ventos todos, bendizei o Senhor,*
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[66]Fogo e ardor, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[67]Frio e calor, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[68]Orvalho e garoa, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[69]Gelo e frio, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[70]Geadas e neves, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[71]Noites e dias, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[72]Luz e trevas, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[73]Relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor,

louvai-o e exaltai-o para sempre.
[74]Que a terra bendiga o Senhor,
que o louve e o exalte para sempre.
[75]Montes e colinas, bendizei o Senhor,*
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[76]Seres todos que germinais sobre a terra, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[77]Nascentes de água, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[78]Mares e rios, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[79]Grandes peixes e tudo o que se move na água, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[80]Aves todas do céu, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[81]Animais todos, selvagens e domésticos, bendizei o Senhor,*
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[82]Filhos dos homens, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[83]Israel, bendize o Senhor,*
louva-o e exalta-o para sempre.
[84]Sacerdotes do Senhor, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[85]Servos do Senhor, bendizei o Senhor,*
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[86]Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre.
[87]Santos e humildes de coração, bendizei o Senhor,*
louvai-o e exaltai-o para sempre.

[88]Ananias, Azarias e Misael, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o para sempre,
porque livrou-nos do abismo
e salvou-nos da mão da morte,
libertou-nos da fornalha de fogo ardente
e no meio do fogo nos protegeu.
[89]Dai graças ao Senhor porque ele é bom,*
porque seu amor é para sempre.
[90]Bendizei o Deus dos deuses, todos vós que o temeis;
louvai-o e dai-lhe graças,
porque seu amor é para sempre".

Nabucodonosor glorifica a Deus. [91]Então o rei Nabucodonosor ficou estupefato e, levantando-se depressa, perguntou a seus ministros: "Não lançamos três homens amarrados no meio do fogo?" "Certamente, ó rei", responderam.

[92]Ele acrescentou: "Eu vejo quatro homens soltos, que caminham no meio do fogo, sem sofrer dano algum; aliás, o quarto homem parece um filho de deuses".

[93]Então Nabucodonosor aproximou-se da boca da fornalha de fogo ardente e disse: "Sidrac, Misac e Abdênago, servos do Deus Altíssimo, saí, vinde para fora". Então Sidrac, Misac e Abdênago saíram do fogo.

[94]Depois reuniram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os ministros do rei e, olhando aqueles homens, viram que sobre seus corpos o fogo não tinha tido poder algum; que nem sequer um cabelo de sua cabeça tinha sido queimado e seus mantos não tinham sido tocados e nem cheiro de fogo havia neles.

[95]Nabucodonosor exclamou: "Bendito seja o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, o qual mandou seu anjo para libertar seus

servos que confiaram nele; transgrediram a ordem do rei e expuseram seus corpos para não servir nem adorar outro deus que não seu Deus.

96Por isso eu decreto que toda pessoa, de qualquer povo, nação ou língua, que proferir ofensa contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago* seja esquartejada e sua casa seja reduzida a um monturo, porque nenhum outro deus pode libertar dessa maneira".

97Então o rei confiou poderes a Sidrac, Misac e Abdênago na província de Babilônia.

Carta de Nabucodonosor. 98"O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra: Paz e prosperidade!

99Pareceu-me oportuno anunciar-vos os sinais e prodígios que o Deus Altíssimo fez por mim.

100Como são grandes seus sinais
e quão extraordinários seus prodígios!
Seu reino é um reino eterno*
e seu domínio de geração em geração".

4 **O sonho da árvore†.** 1Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em casa e feliz no palácio 2quando tive um sonho que me espantou. Os pensamentos que me vieram à mente enquanto estava na cama e as visões de meu espírito me perturbaram. 3Fiz um decreto pelo qual ordenava que todos os sábios de Babilônia fossem conduzidos a minha presença, para revelar-me a interpretação do sonho.

4Então vieram os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhos, aos quais expus o sonho, mas não puderam revelar-me sua interpretação. 5Enfim apresentou-se Daniel, chamado Baltazar, conforme o nome de meu deus,* homem no qual está o espírito dos

deuses santos, e lhe contei o sonho, dizendo: [6]“Baltazar, chefe dos magos, eu sei que o espírito dos deuses santos está em ti e que nenhum segredo te embaraça, dize-me as visões que tive em sonho e dá-me sua interpretação”.

[7]As visões que me passaram pela mente, enquanto estava na cama, foram estas:

Eu estava olhando
e vi uma árvore de grande altura no meio da terra.*
[8]A árvore cresceu, tornou-se robusta,
seu topo chegava ao céu
e podia ser vista até a extremidade da terra.
[9]Sua folhagem era bela,
seus frutos abundantes
e nela havia alimento para todos.
Os animais da terra se abrigavam à sua sombra
e as aves do céu faziam ninho em seus ramos;*
dela se nutria todo ser vivo.
[10]Enquanto em minha cama estava observando
as visões que me passavam pela mente,
um vigilante, um santo, desceu do céu†
[11]e gritou em voz alta:
“Derrubai a árvore e cortai seus ramos:
arrancai-lhe as folhas, espalhai seus frutos;
fujam os animais de debaixo dela
e as aves, de seus ramos.
[12]Deixai, porém, na terra o tronco com as raízes,
preso com correntes de ferro e de bronze
entre o capim do campo.
Seja molhado pelo orvalho do céu,
e que o capim da terra seja sua porção com os animais da terra.

[13]Seu coração seja mudado e, em vez de um coração humano,
seja-lhe dado um coração de animal;
e passem sobre ele sete tempos.
[14]Assim está decidido por decreto dos vigilantes
e conforme a palavra dos santos, para que os seres vivos saibam* que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e que o dá a quem quer e constitui sobre ele até o mais pequeno dos homens".
[15]Este é o sonho que eu, rei Nabucodonosor, tive.* Agora, Baltazar, dá-me sua interpretação, pois nenhum dos sábios de meu reino foi capaz de revelar-me sua interpretação; mas tu o podes, porque tens em ti o espírito dos deuses santos".

Interpretação do sonho. [16]Então Daniel, chamado Baltazar, permaneceu por algum tempo atônito, e seus pensamentos o perturbavam. Mas o rei lhe disse: "Baltazar, não te perturbe o sonho nem sua interpretação". Respondeu Baltazar: "Meu senhor, que o sonho valha para teus inimigos e sua interpretação para teus adversários. [17]A árvore que viste, grande e robusta, cujo topo chegava ao céu e se podia ver de toda a terra, [18]cuja folhagem era bela e os frutos abundantes, na qual havia alimento para todos, debaixo da qual se abrigavam os animais da terra e em cujos ramos faziam ninho as aves do céu, [19]és tu, ó rei, que te tornaste grande e forte; tua grandeza cresceu, chegou ao céu e teu domínio se estendeu até os confins da terra.
[20]Quanto ao que viu o rei, um vigilante, um santo, que descia do céu e dizia: 'Derrubai a árvore, cortai-a, mas deixai na terra o tronco com suas raízes, preso com correntes de ferro e de bronze entre a erva do campo; seja molhado pelo orvalho do céu e que a erva da terra seja sua porção com os animais do campo, até que sete

tempos tenham passado sobre ele’, [21]esta, ó rei, é a interpretação
disto e este é o decreto do Altíssimo, que deve ser cumprido sobre o
rei, meu senhor: [22]Tu serás expulso do convívio humano e tua
morada será com os animais da terra; capim te darão a comer como
aos bois e serás molhado pelo orvalho do céu; sete tempos
passarão sobre ti, até que reconheças que o Altíssimo domina sobre
o reino dos homens e que ele o dá a quem quer.

[23]A ordem que foi dada de deixar o tronco com as raízes da
árvore significa que teu reino te será restituído quando tiveres
reconhecido que ao Céu † pertence o domínio. [24]Por isso, ó rei,
aceita meu conselho:* paga teus pecados, praticando a justiça, e
paga tuas iniquidades, exercendo a misericórdia para com os
pobres, para que possas gozar de longa prosperidade”.

Realização do sonho. [25]Todas essas coisas aconteceram ao rei
Nabucodonosor.

[26]Doze meses depois, enquanto passeava sobre o terraço do
palácio real de Babilônia, [27]o rei começou a dizer: “Não é esta a
grande Babilônia que eu construí como residência real com a força
de meu poder e para a glória de minha majestade?”

[28]Estas palavras estavam ainda nos lábios do rei, quando
desceu do céu uma voz: “Falo a ti, ó rei Nabucodonosor: o reino te é
tirado! [29]Serás expulso do convívio humano e tua morada será com
os animais do campo; capim te darão a comer como aos bois e
passarão sete tempos sobre ti, até que reconheças que o Altíssimo
domina sobre o reino dos homens e que ele o dá a quem quer”.

[30]Naquele mesmo instante cumpriu-se a palavra sobre
Nabucodonosor. Ele foi expulso do convívio humano, comeu capim
como os bois e seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu;

cresceram seus cabelos como as penas das águias e suas unhas, como as das aves†.

Nabucodonosor se humilha. [31]"Mas, terminado aquele tempo, eu, Nabucodonosor, ergui os olhos ao céu e a razão voltou a mim e eu bendisse o Altíssimo; louvei e glorifiquei Aquele que vive para sempre:*

Seu poder é um poder eterno,
e seu reino é de geração em geração.
[32]Todos os habitantes da terra*
são, diante dele, como um nada;
ele dispõe como lhe apraz da milícia celeste
e dos habitantes da terra.
Ninguém pode deter-lhe a mão
e dizer-lhe: Que estás fazendo?*

[33]Naquele tempo voltou a mim o conhecimento e, para a glória do reino, foram-me restituídos minha majestade e meu esplendor: meus ministros e meus príncipes me procuraram e eu fui restabelecido em meu reino e foi-me dada grandeza superior à que eu tinha antes. [34]Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei do céu; todas as suas obras são verdade* e seus caminhos, justiça; ele tem poder para humilhar os que caminham na soberba".

5 **O banquete de Baltazar†.** [1]O rei Baltazar ofereceu um grande banquete a mil de seus dignitários e junto com eles se pôs a beber vinho. [2]Enquanto saboreava o vinho, Baltazar ordenou que fossem trazidos os vasos de ouro e prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha tomado do templo* que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e seus dignitários, suas mulheres e suas concubinas. [3]Foram, pois, trazidos os vasos de ouro, tomados do

templo de Jerusalém, e o rei, seus dignitários, suas mulheres e suas
concubinas usaram-nos para beber. [4]Enquanto bebiam vinho,
louvavam os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro,* de
madeira e de pedra. [5]Naquele momento apareceram dedos de uma
mão humana, que escreviam na parede do palácio real, diante do
candelabro. Ao ver aquele pedaço de mão que escrevia, [6]o rei
mudou de aspecto: seus pensamentos o perturbaram, as junturas
de seus rins se relaxaram e seus joelhos batiam um no outro.

[7]Então o rei pôs-se a gritar, ordenando que se convocassem os
astrólogos, os caldeus e os adivinhos. O rei disse aos sábios de
Babilônia: "Quem ler essa escritura e me der sua interpretação será
vestido de púrpura,* trará um colar de ouro ao pescoço e será o
terceiro no governo do reino".

[8]Entraram então na sala todos os sábios do rei, mas não
puderam ler aquela escritura, nem dar ao rei sua interpretação.

[9]O rei Baltazar ficou muito perturbado e mudou de cor; também
seus dignitários ficaram perplexos.

[10]Ouvindo as palavras do rei e de seus dignitários, a rainha
entrou na sala do banquete e, dirigindo-se ao rei, disse-lhe: "Ó rei,
vive para sempre! Que teus pensamentos não te espantem, nem se
altere a cor de teu rosto. [11]Há em teu reino um homem no qual está
o espírito* dos deuses santos. No tempo de teu pai achou-se nele
uma clarividência, perspicácia e sabedoria iguais à sabedoria dos
deuses. O rei Nabucodonosor, teu pai, nomeou-o chefe dos magos,
dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhos, [12]porque foi
encontrado neste Daniel, que o rei tinha chamado Baltazar, um
espírito extraordinário, ciência e perspicácia para interpretar sonhos,
explicar enigmas, resolver problemas. Convoque-se, pois, Daniel, e
ele dará a interpretação".

Daniel interpreta as palavras misteriosas. [13]Foi então introduzido Daniel na presença do rei, e este lhe disse: “És tu, Daniel, um dos deportados de Judá que o rei, meu pai, trouxe da Judeia? [14]Ouvi dizer que possuis o espírito dos deuses e que se acham em ti clarividência, perspicácia e sabedoria extraordinárias. [15]Faz pouco, foram conduzidos a minha presença os sábios e os astrólogos para lerem esta escritura e dar-me sua interpretação, mas não foram capazes. [16]Agora me foi dito que és capaz de dar interpretações e resolver enigmas. Se, pois, puderes ler-me esta escritura e dar-me sua interpretação, serás vestido de púrpura, trarás ao pescoço um colar de ouro e serás o terceiro no governo do reino”.

[17]Daniel respondeu ao rei: “Fica com teus dons para ti e concede a um outro tuas dádivas; todavia, eu lerei a escritura ao rei e lhe darei sua interpretação.*

[18]Ó rei, o Deus Altíssimo deu a Nabucodonosor, teu pai, reino, grandeza, glória e majestade. [19]Por causa dessa grandeza que lhe foi dada, todos os povos, nações e línguas o temiam e tremiam diante dele; ele matava quem queria e deixava com vida quem queria; exaltava quem queria e humilhava quem queria.

[20]Mas, quando seu coração se ensoberbeceu e seu espírito se obstinou na arrogância, foi deposto do trono e foi-lhe retirada sua glória.

[21]Foi expulso do convívio humano e seu coração tornou-se semelhante ao dos animais; sua morada foi com os asnos selvagens e foi alimentado com capim como os bois; seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu, até que reconheceu que o Deus Altíssimo domina sobre o reino dos homens, e sobre ele constitui quem lhe apraz. [22]Tu, Baltazar, seu filho, não humilhaste teu coração, embora soubesses de tudo isso. [23]Mas te exaltaste contra

o Senhor do céu e mandaste trazer para diante de ti os vasos de
seu templo e neles bebeste tu, teus dignitários,* tuas mulheres e
tuas concubinas; deste louvor aos deuses de ouro, de prata, de
bronze, de ferro, de madeira, de pedra, os quais não veem, não
ouvem e não compreendem, e não glorificaste a Deus, em cujas
mãos está tua vida e ao qual pertencem todos os teus caminhos.*
24Por ele foi então mandada aquela mão que traçou esta escritura.
25São estas as palavras que foram escritas: 'mene, tequel, peres'.
26E esta é a interpretação: 'Mene': Deus fez a conta de teu reinado e
lhe pôs fim. 27'Tequel': foste pesado nas balanças e achado em
falta. 28'Peres': teu reino foi dividido e dado aos medos e aos
persas". 29Então, por ordem de Baltazar, vestiram Daniel de
púrpura, puseram-lhe um colar de ouro ao pescoço e, por um
decreto público, declararam-no terceiro no governo do reino.
30Naquela mesma noite, Baltasar, rei dos caldeus, foi morto.

6 1Dario, o medo, recebeu o reino na idade de sessenta e dois
anos.

Inveja contra Daniel †. 2Dario quis constituir em seu reinado*
cento e vinte sátrapas e reparti-los por todas as províncias. 3À frente
deles colocou três chefes, um dos quais foi Daniel, a quem os
sátrapas deviam prestar contas, para que o rei não sofresse
nenhum dano. 4Ora, Daniel era superior aos chefes e aos sátrapas,
porque possuía um espírito extraordinário, de modo que o rei
pensava colocá-lo à frente de todo o seu reino. 5Por isso, tanto os
chefes como os sátrapas procuraram encontrar algum pretexto
contra Daniel na administração do reino, mas não puderam
encontrar nenhum motivo de acusação nem culpa, porque ele era
fiel, e nenhum erro ou falta se achava nele. 6Aqueles homens então

disseram: “Não podemos encontrar nenhum pretexto para acusar Daniel, a não ser que o encontremos naquilo que se refere à lei de seu Deus”.

7Por isso, aqueles chefes e os sátrapas foram juntos procurar o rei e lhe disseram: “Rei Dario, vive para sempre! 8Todos os chefes do reino, os magistrados, os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram em que o rei promulgue um severo decreto e imponha uma severa proibição, segundo os quais todo aquele que, nos próximos trinta dias, dirigir alguma súplica a qualquer deus ou homem fora de ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões. 9Agora, ó rei, promulga o decreto e manda redigi-lo, para que seja irrevogável, conforme a lei dos medos e dos persas†, que não se pode mudar”.* 10Então o rei Dario assinou o documento com a proibição.

Daniel acusado. 11Quando Daniel veio a saber que o decreto tinha sido assinado, retirou-se para sua casa. As janelas de seu quarto* se abriam para Jerusalém†, e três vezes ao dia ele se punha de joelhos a rezar e dar graças a seu Deus, como costumava fazer também antes.

12Então aqueles homens se reuniram e encontraram Daniel rezando e suplicando a seu Deus. 13Logo se dirigiram ao rei e lhe disseram com respeito a sua proibição: “Não escreveste um decreto, em base ao qual todo aquele que, nos próximos trinta dias, dirigisse súplicas a qualquer deus ou homem, fora de ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões?” O rei respondeu: “Assim estabeleci, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”.

14“Pois bem – replicaram ao rei –, Daniel, aquele deportado da Judeia, não tem nenhum respeito nem a ti, ó rei, nem ao decreto que assinaste: três vezes ao dia faz sua oração”.

[15]O rei, ao ouvir essas palavras, ficou muito contristado e se
propôs salvar Daniel; e até o pôr do sol fez de tudo para livrá-lo.
[16]Mas aqueles homens se reuniram de novo junto do rei e lhe
disseram: “Sabe, ó rei, que os medos e os persas têm por lei que
todo decreto ou edito promulgado pelo rei é irrevogável”.

Daniel na cova dos leões. [17]Então o rei ordenou que Daniel
fosse preso e lançado na cova dos leões. O rei, dirigindo-se a
Daniel, disse-lhe: “Aquele Deus, a quem tu serves com
perseverança, é ele que te salvará!” [18]Depois foi trazida uma pedra
e colocada sobre a boca da cova; o rei a selou com seu anel e com
o anel de seus dignitários, para que nada fosse mudado sobre a
sorte de Daniel. [19]Depois, o rei voltou para o palácio, passou a noite
em jejum; não mandou vir nenhuma concubina a sua presença, e
também o sono o abandonou. [20]Na manhã seguinte, o rei levantou-
se bem cedo e, ao raiar o dia, foi depressa à cova dos leões.
[21]Quando chegou perto, gritou com voz angustiada: “Daniel, servo
do Deus vivo†, teu Deus, a quem tu serves com perseverança, pôde
salvar-te dos leões?” [22]Daniel respondeu ao rei: “Ó rei, vive para
sempre! [23]Meu Deus mandou seu anjo* que fechou as bocas dos
leões e eles não me fizeram nenhum mal, porque fui achado
inocente diante dele; mas nem contra ti, ó rei, cometi algum mal”†.
[24]O rei ficou cheio de alegria e mandou que Daniel fosse tirado
da cova. Assim, Daniel foi tirado da cova, e não se encontrou nele
lesão alguma, porque ele tinha confiado em seu Deus. [25]Depois, por
ordem do rei, foram conduzidos aqueles homens que tinham
acusado Daniel e lançados na cova dos leões junto com seus filhos
e suas mulheres. Antes de chegarem ao fundo da cova, os leões já
tinham se apoderado deles e triturado todos os seus ossos.

Dario glorifica a Deus. [26]Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas, que habitam em toda a terra: “Paz e prosperidade. [27]Por minha ordem é promulgado este decreto: Em todo o império a mim sujeito,* trema-se de temor diante do Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo
que dura para sempre;
seu reino é tal que não será jamais destruído
e seu domínio não terá fim.*
[28]Ele salva e liberta,
faz prodígios e milagres
no céu e na terra:
ele libertou Daniel* do poder dos leões”†.
[29]Daniel prosperou durante o reinado de Dario e durante o reinado de Ciro, o persa.

II. VISÕES PROFÉTICAS (7–12)†

7 A visão dos quatro animais†. [1]No primeiro ano de Baltazar, rei de Babilônia, Daniel teve um sonho e visões em sua mente, enquanto estava em seu leito. Ele escreveu o sonho e fez seu resumo.

[2]Daniel disse: Eu estava olhando em minha visão noturna e vi os quatro ventos do céu agitando o mar Grande. [3]E quatro grandes animais, diferentes um do outro, subiam do mar. [4]O primeiro era semelhante a um leão e tinha asas de águia. Enquanto eu estava olhando, foram-lhe arrancadas as asas, foi erguido do chão e posto em pé como um homem; e foi-lhe dado um coração humano.

[5]Vi depois um outro animal, o segundo, semelhante a um urso; estava erguido de um lado e tinha três costelas na boca, entre os

dentes, e foi-lhe dito: “Levanta-te, devora muita carne!”

[6]Depois disso eu olhei e vi um outro, semelhante a um leopardo, o qual tinha sobre o dorso quatro asas de ave; esse animal tinha quatro cabeças e foi-lhe dado o domínio.

[7]Depois disso eu olhava nas visões noturnas e vi um quarto animal, espantoso, terrível, de força excepcional, com grandes dentes de ferro; devorava, triturava e pisoteava as sobras com os pés; era diferente de todos os outros animais precedentes e tinha dez chifres.

[8]Eu estava observando esses chifres, quando vi despontar no meio deles um outro chifre menor, diante do qual foram arrancados três dos primeiros chifres. † Vi que aquele chifre tinha olhos semelhantes* aos de um homem e uma boca que falava com arrogância.

O Ancião e o juízo. [9]Eu continuava a olhar,
quando foram colocados tronos*
e um Ancião se sentou.
Sua veste era cândida como a neve*
e os cabelos de sua cabeça eram como a lã pura;
chamas de fogo eram seu trono,
que tinha rodas de fogo ardente.
[10]Um rio de fogo descia diante dele,*
mil milhares o serviam*
e dez mil miríades o assistiam.
A corte tomou assento, e os livros foram abertos.*

[11]Continuei a olhar* por causa das palavras arrogantes que aquele chifre pronunciava, e vi que o animal foi morto, seu corpo destruído e lançado para queimar no fogo.

[12]Aos outros animais foi retirado o poder, e um prolongamento
de suas vidas lhes foi dado até uma data e um momento
determinados.

O Filho do homem†. [13]Olhando ainda nas visões noturnas,
vi alguém semelhante a um Filho de homem,
vindo com as nuvens do céu;*
chegou até o Ancião e foi-lhe apresentado.
[14]Foram-lhe dados poder, glória e reino
para que todos os povos, nações e línguas o sirvam;
seu poder é um poder eterno,*
que não passará,
e seu reino jamais será destruído†.

Explicação da visão. [15]Quanto a mim, Daniel, meu espírito dentro de mim estava ansioso, porque as visões de minha cabeça me alarmaram. [16]Aproximei-me de um dos que estavam lá e lhe perguntei o verdadeiro significado de todas essas coisas; ele me falou e me deu esta interpretação: [17]"Esses grandes animais, que são quatro, representam quatro reis que surgirão da terra; [18]mas os santos do Altíssimo receberão o reino* e o possuirão para sempre, eternamente".

[19]Eu quis depois saber a verdade sobre o quarto animal, que era diferente de todos os outros e muito terrível, com dentes de ferro e garras de bronze, que devorava, triturava e pisoteava o restante com seus pés; [20]sobre os dez chifres que tinha na cabeça, sobre o outro chifre que tinha surgido e diante do qual tinham caído três chifres; e sobre aquele chifre, que tinha olhos e uma boca que falava com soberba, e parecia maior que os outros chifres. [21]Eu olhava, e aquele chifre* fazia guerra aos santos e os vencia, [22]até

que veio o ancião e foi feita justiça* a favor dos santos do Altíssimo,
e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.
[23]Então ele me disse: “O quarto animal significa que haverá
sobre a terra um quarto reino, diferente de todos os outros, que
devorará toda a terra, que a pisoteará e triturará.
[24]Os dez chifres significam* que dez reis surgirão daquele reino
e, depois deles, seguirá um outro, que será diferente dos primeiros e
abaterá três reis. [25]Ele proferirá insultos contra o Altíssimo e
oprimirá os santos do Altíssimo; tentará mudar os tempos e a lei†;
os santos serão entregues em sua mão por um tempo, dois tempos
e metade de um tempo. [26]Mas será feito, depois,* o julgamento e
lhe será retirado o poder; será exterminado e destruído*
completamente. [27]E o reino, o poder e a grandeza de todos os
reinos que existem debaixo do céu serão dados ao povo dos santos
do Altíssimo, cujo reino será eterno; todos os impérios o servirão e
lhe obedecerão”.
[28]Aqui termina a narração. Quanto a mim, Daniel, meus
pensamentos muito me perturbaram; a cor de meu rosto se alterou e
guardei tudo isto em meu coração.

8 **A visão do carneiro e do bode.** [1]No terceiro ano do reinado do
rei Baltazar, eu, Daniel, tive outra visão depois daquela que me
apareceu antes.
[2]Eu contemplava a visão e, enquanto a contemplava, eu estava
na cidadela de Susa, que está na província de Elam; e eu vi na
visão que eu estava junto ao rio Ulai.
[3]Ergui os olhos e olhei; vi um carneiro de pé diante do rio. Tinha
dois chifres e ambos os chifres eram altos, mas um era mais alto
que o outro, embora tivesse crescido depois. [4]Vi que aquele
carneiro dava chifradas para o ocidente, para o norte e para o sul, e

nenhum animal lhe podia resistir, nem era capaz de se libertar de seu poder; fazia o que queria e tornou-se grande.

[5]Eu estava observando e vi um bode vir do ocidente, percorrendo toda a terra, mas sem tocar o solo; tinha entre os olhos um chifre saliente. [6]Aproximou-se do carneiro de dois chifres, que eu tinha visto de pé diante do rio, e avançou contra ele no furor de sua força. [7]Eu o vi aproximar-se do carneiro e, enfurecido contra ele, atacá-lo e quebrar-lhe os dois chifres, sem que o carneiro tivesse força de resistir-lhe; lançou-o no chão e o pisou, e não houve ninguém para libertar o carneiro de seu poder. [8]O bode tornou-se muito poderoso; mas quando estava em pleno vigor, seu chifre grande se quebrou e no lugar dele surgiram outros quatro chifres, para os quatro ventos do céu†.

[9]De um deles saiu um pequeno chifre,* que cresceu muito para o sul, para o oriente e para a terra formosa. [10]Ergueu-se até contra a milícia celeste † , lançou por terra uma parte da milícia e das estrelas* e as pisou.

[11]Ergueu-se até o chefe da milícia, retirou-lhe o sacrifício cotidiano e foi derrubado o lugar de seu santuário.

[12]E uma milícia lhe foi dada contra o sacrifício diário, por causa da transgressão; e lançou por terra a verdade; e no que fez teve êxito.

[13]Ouvi um santo falar e um outro santo dizer àquele que falava: “Até quando durará esta visão:* o sacrifício cotidiano abolido, a impiedade devastadora † , o santuário e a milícia entregues para serem calcados aos pés?” [14]Respondeu-lhe: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; depois o santuário será restabelecido em seus direitos”.

Interpretação da visão. [15]Enquanto eu, Daniel, considerava a visão e procurava compreendê-la, vi a minha frente alguém de pé, com aparência* de homem. [16]E ouvi a voz de um homem, no meio do rio Ulai, que gritava e dizia: “Gabriel, explica-lhe a visão”. [17]Ele veio para perto de onde eu estava* e, quando chegou, eu tive medo e caí com a face em terra. Ele me disse: “Filho do homem, compreende bem, esta visão refere-se ao tempo do fim” † . [18] Enquanto ele falava comigo, caí num profundo sono com a face por terra; mas ele me tocou e me pôs de pé.

[19]Ele disse: “Eu te revelo o que acontecerá* no fim da ira, porque a visão refere-se ao tempo determinado do fim. [20]O carneiro com dois chifres,* que viste, representa o rei da Média e da Pérsia; [21]o bode é o rei da Grécia; o grande chifre, que estava no meio de seus olhos, é o primeiro rei; [22]o chifre quebrado e os quatro que surgiram em seu lugar são quatro reinos que surgirão de sua nação, mas não com o mesmo poder dele.

[23]No fim de seu reino, quando a iniquidade tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de aspecto feroz e conhecedor de enigmas. [24]Seu poder crescerá, mas não por própria força; causará inauditas ruínas,* terá sucesso nas empresas, destruirá os poderosos e o povo dos santos. [25]Por sua astúcia, a fraude prosperará em suas mãos, em seu coração se orgulhará e com engano destruirá a muitos;* ele se insurgirá contra o príncipe dos príncipes, mas será quebrantado, embora não por mão humana. [26]A visão* das manhãs e das tardes, que foi mostrada, é verdadeira. Mas mantém secreta a visão, porque se refere a dias distantes”.

[27]Eu, Daniel, fiquei esgotado* e estive doente por vários dias; depois levantei-me e fui tratar dos negócios do rei; mas espantei-me com a visão porque não podia compreendê-la.

9† A profecia das setenta semanas.

[1]No primeiro ano de Dario, filho de Xerxes, da estirpe dos medos, que foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, [2]no primeiro ano de seu reinado, eu, Daniel, tentava compreender nos livros* o número dos anos que, conforme a palavra de Javé ao profeta Jeremias, deviam cumprir-se sobre as ruínas de Jerusalém, isto é, setenta anos.

Oração e confissão de Daniel. [3]Dirigi-me ao Senhor Deus para suplicar-lhe com jejum, roupa de saco e cinzas, [4]e fiz minha oração e minha confissão† ao Senhor, meu Deus: "Senhor, Deus grande e terrível,* que sois fiel à aliança e misericordioso para com aqueles que vos amam e observam vossos mandamentos, [5]pecamos e cometemos iniquidades,* agimos como ímpios, fomos rebeldes e nos afastamos de vossos mandamentos e de vossas leis. [6]Não escutamos vossos servos, os profetas,* que em vosso nome falaram a nossos reis, a nossos príncipes, a nossos pais e a todo o povo do país. [7]A vós convém a justiça,* ó Senhor, mas a nós a vergonha no rosto, como acontece hoje para os homens de Judá, para os habitantes de Jerusalém e para todo o Israel, os de perto e os de longe, em todos os países por onde os dispersastes pelas infidelidades* que cometeram contra vós. [8]Javé, a nós a vergonha no rosto,* a nossos reis, a nossos príncipes, a nossos pais, porque pecamos* contra vós; [9]ao Senhor nosso Deus pertencem a misericórdia e o perdão, porque nos rebelamos contra ele, [10]não escutamos a voz de Javé, nosso Deus, para seguirmos aquelas leis* que ele nos deu por meio de seus servos, os profetas. [11]Todo o Israel transgrediu vossa lei, afastou-se sem ouvir vossa voz; assim recaíram sobre nós a maldição e a imprecação escritas na lei de Moisés,* servo de Deus, porque pecamos contra ele.

[12]Ele realizou aquelas palavras que tinha pronunciado contra
nós e nossos governantes, mandando sobre nós calamidade tão
grande que jamais acontecera debaixo de todo o céu, como
aconteceu em Jerusalém.

[13]Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal veio sobre
nós; todavia nós não suplicamos a Javé, nosso Deus, convertendo-
nos de nossas iniquidades e prestando atenção a vossa verdade.
[14]Javé estava guardando este mal* e o mandou sobre nós, porque
Javé, nosso Deus, é justo em todas as coisas que faz, ao passo que
nós não obedecemos a sua voz. [15]E agora, Senhor, nosso Deus,*
vós que fizestes vosso povo sair do país do Egito com mão forte e
vos fizestes um nome, como é hoje, nós pecamos,* agimos como
ímpios. [16]Senhor, por todos os vossos atos de justiça, afastai vossa
ira e vosso furor de vossa cidade, Jerusalém, vosso monte santo,
porque, por nossos pecados e pelas iniquidades de nossos pais,
Jerusalém e vosso povo* tornaram-se objeto de insulto para todos
os que estão ao redor de nós.

[17]Agora escutai, Deus nosso, a oração de vosso servo e suas
súplicas e, por vosso amor, ó Senhor, fazei resplandecer* vossa
face sobre vosso santuário, que está desolado. [18]Prestai ouvido,
meu Deus, e escutai: abri os olhos* e vede nossas desolações e a
cidade sobre a qual é invocado vosso nome†. Pois não é por causa
de nossas obras justas que apresentamos diante de vós* nossas
súplicas, mas por causa de vossa grande misericórdia.

[19]Senhor, escutai; Senhor, perdoai;* Senhor, olhai e agi sem
demora, por amor de vós mesmo, meu Deus, porque vosso nome é
invocado sobre vossa cidade e sobre vosso povo”.

[20]Enquanto eu estava ainda falando, rezava e confessava meu
pecado e o pecado de meu povo Israel, e apresentava minha
súplica a Javé meu Deus em favor do monte santo de meu Deus;

[21]enquanto, pois, eu falava e rezava, Gabriel,* que eu tinha visto
antes em visão, voou veloz até mim na hora da oblação da tarde.
[22]Ele me informou, falando comigo e dizendo: “Daniel, vim para
instruir-te e fazer-te compreender.
[23]No início de tuas súplicas saiu uma palavra, e vim para
anunciá-la a ti, porque és um homem predileto.* Agora fica atento à
palavra e compreende a visão”.

O arcanjo Gabriel explica a profecia†. [24]“Setenta semanas são
fixadas
a teu povo e tua santa cidade
para fazer cessar a impiedade
e pôr um fim aos pecados,
para expiar a iniquidade*
e trazer uma justiça eterna,
para selar a visão e a profecia e ungir o santo dos santos.
[25]Sabe, pois, e entende bem:*
desde quando saiu a palavra,
ordenando restaurar e reconstruir Jerusalém*
até um príncipe consagrado†,
serão sete semanas.
Durante sessenta e duas semanas
serão restaurados e reedificados praças e muros,
mas em tempos angustiosos.
[26]Depois de sessenta e duas semanas,
um consagrado será eliminado sem que nele haja culpa;
o povo de um príncipe que virá
destruirá a cidade e o santuário;
seu fim virá com uma inundação,
e até o fim da guerra devastações são decretadas.

[27]Ele fará forte aliança com muitos
por uma semana e, no espaço de meia semana,
fará cessar o sacrifício e a oblação;*
sobre asas de abominações virá um devastador,
até que a total destruição,* que está decretada,
seja derramada sobre o devastador”.

10 A visão do homem vestido de linho. [1]No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia †, foi revelada uma palavra a Daniel, chamado Baltazar: palavra verdadeira e grandiosa luta. Ele compreendeu* a palavra e teve entendimento da visão.

[2]Naqueles dias eu, Daniel, estive de luto durante três semanas. [3]Não comi manjares delicados, nem carne, nem vinho entraram em minha boca e não me ungi com unguento até que se completassem* três semanas. [4]No dia vinte e quatro do primeiro mês, enquanto eu estava na beira do grande rio,* isto é, o Tigre, [5]levantei os olhos e vi um homem vestido de linho,* com um cinto de ouro puro na cintura. [6]Seu corpo parecia com o topázio, seu rosto tinha o aspecto do relâmpago, seus olhos eram como tochas acesas,* seus braços e suas pernas brilhavam como bronze reluzente e o som de suas palavras era como o clamor de uma multidão.

[7]Somente eu, Daniel, vi a visão, pois os homens que estavam comigo não a viram, mas um grande terror apoderou-se deles e fugiram para se esconder. [8]Assim fiquei sozinho a contemplar aquela grande visão. Eu me sentia sem forças; meu semblante mudou de cor e se desfigurou e as forças me faltaram. [9]Então ouvi o som de suas palavras, mas, logo que ouvi o som de suas palavras, caí sobre meu rosto num profundo sono, com o rosto em terra.

Aparição do anjo. [10]A mão de alguém me tocou* e me fez levantar, todo tremendo, sobre os joelhos e as palmas das mãos. [11]Depois disse-me: “Daniel, homem predileto, entende as palavras que te dirijo, põe-te em pé, porque agora fui mandado* a ti”. Quando me disse isto, pus-me de pé todo tremendo.

[12]Ele me disse: “Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que te esforçaste para entender, humilhando-te diante de Deus, tuas palavras foram ouvidas e eu vim por causa de tuas palavras. [13]Mas o príncipe do reino da Pérsia opôs-se a mim durante vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio em meu auxílio* e eu fiquei lá com os reis da Pérsia†. [14]Agora vim para fazer-te entender o que acontecerá a teu povo no fim dos dias, porque a visão é para os dias que ainda virão”. [15]Enquanto ele falava comigo desta maneira, inclinei o rosto para o chão sem nada dizer.

[16]E alguém com o semblante dos filhos de homens tocou-me os lábios; eu abri a boca, falei e disse* àquele que estava de pé diante de mim: “Meu senhor, por causa desta visão minhas dores voltaram sobre mim e perdi todas as forças.[17]Como poderia este servo de meu senhor falar com meu senhor, já que não restou em mim nenhum vigor e me falta também a respiração?” [18]Então aquele ser semelhante a um homem tocou-me de novo, restituiu-me as forças [19]e me disse: “Não temas, homem predileto, a paz esteja contigo! Sê forte e corajoso!” Enquanto ele falava comigo, senti que me voltavam as forças e disse: “Fale meu senhor, pois me reconfortaste”.

[20]Então ele me disse: “Sabes por que vim a ti? Agora voltarei para lutar com o príncipe da Pérsia; e quando eu sair, virá o príncipe da Grécia. [21]Eu te declararei o que está escrito no livro da verdade. Ninguém luta a meu lado contra estes senão Miguel, vosso príncipe.

11 [1]E eu, no primeiro ano de Dario, fiquei perto dele para dar-lhe
força e apoio. [2]Agora eu te manifesto a verdade†.

Luta entre a Pérsia e a Grécia. Haverá ainda três reis na Pérsia; o quarto rei terá mais riquezas que todos os outros. E depois de se tornar poderoso com suas riquezas, suscitará todos contra o reino da Grécia. [3]Surgirá depois um rei poderoso, que dominará sobre um grande império e fará o que lhe aprouver†. [4]Mas logo que se tiver firmado, seu reino será fragmentado e repartido aos quatro ventos do céu, mas não entre seus descendentes nem com a mesma força com que ele reinava; com efeito, seu reino será desmembrado e dado a outros que não eles.

Luta entre a Síria e o Egito. [5]O rei do sul se tornará poderoso mas um de seus príncipes será mais forte que ele e dominará, e seu domínio será grande. [6]Depois de alguns anos farão aliança e a filha do rei do sul virá ao rei do norte para fazer um acordo. Mas ela não conservará a força de seu braço, e sua descendência não subsistirá: ela será entregue, junto com os que a trouxeram, aquele que a gerou e aquele que a apoiava. [7]Naquele tempo, de um germe de suas raízes surgirá alguém em seu lugar. Ele virá com um exército e avançará contra as fortalezas do rei do norte, combaterá contra ele e sairá vitorioso. [8]Conduzirá ao Egito seus deuses com suas imagens e seus objetos preciosos de ouro e de prata, como presa de guerra; depois, por alguns anos se absterá de lutar contra o rei do norte.[9]Este marchará contra o rei do sul, mas voltará para seu país.

[10]Seus filhos se prepararão para a guerra, recolhendo uma multidão de grandes exércitos † . Um deles avançará como inundação; atravessará o país para travar batalha até sua fortaleza.

[11]O rei do sul, enfurecido, sairá para combater com o rei do norte,
que se moverá com grande exército, mas este cairá em poder do rei
do sul, [12]o qual se encherá de orgulho depois de ter derrotado
aquele exército, mas, mesmo tendo abatido dezenas de milhares,
nem por isso será mais forte. [13]O rei do norte de novo reunirá um
grande exército, maior que o anterior e, depois de alguns anos,
avançará com grande exército e provisões abundantes. [14]Naquele
tempo muitos se levantarão contra o rei do sul, e homens violentos
de teu povo se insurgirão para cumprir a visão, mas cairão. [15]O rei
do norte virá, levantará baluartes e ocupará uma cidade bem
fortificada. As forças do sul, nem com tropas de elite poderão
resistir; faltará força para opor resistência. [16]O invasor fará o que lhe
aprouver e ninguém poderá opor-se a ele; ele se estabelecerá
naquela terra gloriosa,* e a destruição estará em suas mãos.
[17]Depois se proporá vir com as forças de todo o seu reino, fará uma
aliança com ele e lhe dará uma filha em casamento para arruiná-lo,
mas isto não terá êxito e não alcançará seu fim.

[18]Depois, ele se voltará contra as ilhas e tomará muitas delas,
mas um comandante fará cessar sua arrogância, fazendo-a recair
sobre ele. [19]Ele se voltará depois para as fortalezas de seu país,
mas tropeçará, cairá e desaparecerá. [20]Surgirá depois em seu lugar
um que mandará cobradores de tributo para a glória de seu reino,
mas em poucos dias será eliminado, mas não na ira nem em
batalha.

Perseguição de Antíoco IV Epífanes. [21]A ele sucederá um
homem desprezível, sem dignidade real; virá sem pré-aviso e
tomará o reino com a fraude. [22]Diante dele exércitos serão
aniquilados e será abatido também o príncipe da aliança. [23]E depois
de feita com ele uma aliança, agirá com a fraude, crescerá e se

tornará forte com pouca gente. [24]Entrará às escondidas nos lugares
mais férteis da província e fará coisas que nem seus pais nem os
pais de seus pais ousaram fazer. Distribuirá a sua gente a presa, os
despojos e as riquezas; e tramará projetos contra as fortalezas, mas
só por certo tempo.

[25]Ele suscitará seu poder e sua ousadia contra o rei do sul, com
um grande exército. O rei do sul se empenhará em guerra com um
grande e poderoso exército, mas não poderá resistir, porque haverá
intrigas contra ele: [26]seus próprios comensais serão a causa de sua
ruína; seu exército será derrotado e muitos cairão mortos. [27]Os dois
reis só pensarão em fazer mal um ao outro. Sentados à mesma
mesa, falarão com fingimento, mas sem ter êxito, porque o fim deve
chegar no tempo marcado. [28]Ele voltará a seu país com grandes
riquezas, e seu coração será contra a santa aliança; agirá conforme
seus planos e depois voltará a seu país. [29]No tempo determinado
voltará e irá para o sul, mas desta última vez não terá êxito como na
primeira. [30]Pois virão contra ele os navios romanos e ele, com
medo, voltará para trás. Ele se indignará contra a santa aliança e,
em sua volta se entenderá com os que abandonam a santa aliança.
[31]Forças por ele mandadas se moverão* para profanar o santuário-
cidadela † , abolirão o sacrifício cotidiano e lá colocarão a
abominação da desolação.

[32]Com lisonjas corromperá os profanadores da aliança, mas os
que reconhecem o próprio Deus mostrarão firmeza e agirão. [33]Os
sábios entre o povo ensinarão a muitos,* mas cairão vítimas da
espada, do fogo, da escravidão e do roubo por certo tempo.
[34]Enquanto assim caírem, receberão um pouco de ajuda; muitos,
porém, se unirão a eles, mas com hipocrisia. [35]Alguns dos sábios
cairão para serem provados, purificados, lavados e

embranquecidos* até o tempo do fim, porque ainda está para vir o tempo estabelecido.

[36]O rei portanto fará o que lhe aprouver; ele se elevará e se exaltará acima de todo deus e proferirá coisas inauditas contra o Deus dos deuses* e terá êxito até que seja completa a ira; porque o que foi determinado se cumprirá. [37]Ele não fará caso das divindades de seus pais, nem do deus favorito das mulheres, nem de outro deus, porque ele se exaltará acima de todos. [38]No lugar deles honrará o deus das fortalezas, um deus que seus pais jamais conheceram; ele o honrará com ouro e prata, com pedras preciosas e objetos de valor. [39]Com o auxílio desse deus estrangeiro agirá contra as fortalezas; cumulará de honras aqueles que o reconhecerem; dar-lhes-á o poder sobre muitos e distribuirá a eles terras em recompensa.

Fim do perseguidor. [40]No tempo do fim, o rei do sul o atacará, e o rei do norte lhe cairá em cima como uma tempestade, com carros, cavaleiros e muitos navios; entrará em suas terras para inundá-las e atravessá-las. [41]Entrará também naquela gloriosa terra e muitos sucumbirão; estes porém escaparão de sua mão: Edom, Moab e grande parte dos amonitas. [42]Estenderá assim a mão sobre muitos países; nem o Egito escapará. [43]Ele se apoderará de tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; líbios e etíopes estarão em seu séquito. [44]Porém as notícias do oriente e do ocidente o perturbarão: ele partirá com grande ira para destruir e exterminar a muitos. [45]Armará as tendas de seu palácio entre o mar e o glorioso monte santo; depois chegará ao fim, e ninguém virá em seu auxílio.

Ressurreição e recompensa. [1]Naquele tempo surgirá Miguel, o
12 grande príncipe* que vela sobre os filhos de teu povo. Haverá
um tempo de angústia* como jamais tinha havido desde que
surgiram as nações até então; mas naquele tempo será salvo teu
povo, todo aquele que se achar escrito no livro. [2]E muitos daqueles
que dormem no pó da terra despertarão: uns para a vida eterna e
outros para a vergonha e a infâmia eterna † . [3]Os sábios
resplandecerão* como o esplendor do firmamento; aqueles que
tiverem ensinado* a muitos a justiça brilharão como as estrelas para
sempre.

A profecia selada. [4]"Agora tu, Daniel, encerra estas palavras* e
sela este livro até o tempo do fim; muitos correrão de um lado para
outro, e o conhecimento aumentará".

[5]Eu, Daniel, estava olhando* e vi outros dois que estavam de pé,
um de um lado do rio* e o outro, do outro lado. [6]Um disse ao
homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: "Quanto
tempo passará até o fim dessas coisas maravilhosas?" [7]Ouvi o
homem vestido de linho,* que estava sobre as águas do rio, o qual,
erguendo a mão direita e a esquerda* para o céu, jurou por Aquele
que vive para sempre, que todas essas coisas se cumpririam dentro
de um tempo,* dois tempos e metade de um tempo; quando a força
do povo santo tiver sido inteiramente destruída, todas essas coisas
se cumprirão.

[8]Eu ouvi bem, mas não compreendi, e disse: "Meu Senhor, qual
será o fim dessas coisas?" [9]Ele me respondeu: "Segue teu caminho,
Daniel, pois essas palavras são mantidas ocultas e seladas até o
tempo do fim. [10]Muitos serão purificados,* embranquecidos,
provados; mas os ímpios agirão impiamente* e nenhum deles
entenderá essas coisas, mas os sábios as entenderão. [11]Ora, a

partir do tempo em que será abolido o sacrifício cotidiano e erguida
a abominação da desolação, serão mil e duzentos e noventa dias.
[12]Bem-aventurado aquele que aguardar* e chegar a mil trezentos e
trinta e cinco dias. [13]Segue teu caminho até o fim. Descansarás e no
fim dos dias te erguerás para receber tua parte da herança".

III. APÊNDICE
(13–14)

13 **Suzana e os pérfidos anciãos** † . [1]Vivia em Babilônia um
homem chamado Joaquim, [2]o qual era casado com Suzana,
filha de Helcias, mulher de rara beleza e temente a Deus. [3]Seus
pais, que eram justos, haviam educado a filha segundo a Lei de
Moisés. [4]Joaquim era muito rico e possuía uma chácara perto de
casa, e muitos judeus iam à casa dele, porque era estimado mais
que qualquer outro. [5]Naquele ano tinham sido eleitos juízes do povo
dois anciãos: eram daqueles dos quais o Senhor disse: "A
iniquidade surgiu em Babilônia por obra de anciãos e de juízes, que
passavam por guias do povo". [6]Eles frequentavam a casa de
Joaquim; e todos os que tinham qualquer demanda para resolver
iam procurá-los. [7]Quando o povo se retirava, por volta do meio-dia,
Suzana costumava ir passear na chácara do marido. [8]Os dois
anciãos que todo dia a viam passear, apaixonaram-se por ela:
[9]perderam a luz da razão, desviaram os olhos para não verem o
Céu e se esqueceram de seus justos julgamentos. [10]Ardiam ambos
de paixão por ela, mas um escondia ao outro seu tormento,
[11]porque se envergonhavam de revelar a vontade que tinham de
unir-se a ela, [12]mas cada dia com maior desejo procuravam vê-la.
[13]Um dia um disse ao outro: "Vamos para casa, é hora do almoço",
e saíram cada qual para seu lado. [14]Mas voltaram atrás e se

acharam de novo juntos e, forçados a se explicar, confessaram sua paixão. Então combinaram procurar o momento oportuno de poder surpreendê-la sozinha.

[15]Enquanto esperavam a ocasião favorável, Suzana entrou na chácara como de costume, com apenas duas servas; quis tomar banho, pois fazia calor. [16]Não havia ninguém, exceto os dois anciãos que estavam escondidos e a espiavam. [17]Suzana disse às servas: “Trazei-me o unguento e os perfumes, depois fechai o portão, para que eu possa tomar banho”. [18]Elas fizeram como tinha ordenado: fecharam o portão da chácara e entraram em casa pela porta lateral para levar o que Suzana pedira, sem perceber os Anciãos que estavam escondidos. [19]Logo que partiram as servas, os dois anciãos saíram do esconderijo, correram até ela e lhe disseram: [20]“Vê, o portão da chácara está fechado, ninguém nos vê e nós ardemos de paixão por ti; consente e entrega-te a nós. [21]Caso contrário, nós te acusaremos, dizendo que um jovem estava contigo e por isso mandaste as servas sair”. [22]Suzana suspirou e disse: “Estou cercada de todos os lados: se consinto, é a morte para mim; se recuso, não posso escapar de vossas mãos. [23]Melhor, porém, para mim é cair inocente em vossas mãos do que pecar diante do Senhor!” [24]Suzana gritou em voz alta. Também os dois anciãos gritaram contra ela, [25]e um deles correu ao portão da chácara e o abriu.

[26]Quando as pessoas da casa ouviram os gritos na chácara, precipitaram-se pela porta lateral para ver o que estava acontecendo com ela. [27]Quando os anciãos contaram sua história, os servos sentiram-se muito confusos, porque jamais se tinha ouvido falar tal coisa de Suzana.

[28]No dia seguinte, o povo reuniu-se na casa de Joaquim, seu marido, e foram lá também os dois anciãos, cheios de más

intenções contra Suzana, para condená-la à morte. [29]Dirigindo-se
ao povo, disseram: “Convoque-se Suzana, filha de Helcias,* esposa
de Joaquim”. Mandaram chamá-la, [30]e ela veio com os pais, os
filhos e todos os seus parentes. [31]Suzana era muito graciosa e de
bela aparência; [32]estava com o véu, e aqueles perversos mandaram
que lho fosse tirado, para poderem saciar-se de sua beleza. [33]Todos
os seus familiares choravam, bem como todos os que a viam.

[34]Os dois anciãos levantaram-se no meio do povo e puseram as
mãos sobre sua cabeça. [35]Ela, chorando, ergueu os olhos ao céu,
com o coração confiante* no Senhor. [36]Os anciãos disseram:
“Enquanto estávamos passeando a sós na chácara, ela veio com
duas servas, fechou o portão da chácara e depois despediu as
servas. [37]Em seguida aproximou-se dela um jovem que estava
escondido e se uniu a ela. [38]Nós, que estávamos num canto da
chácara, vendo tal iniquidade, precipitamo-nos sobre eles [39]e os
surpreendemos juntos; mas não pudemos segurar o jovem porque,
mais forte que nós, abriu a porta e fugiu. [40]Nós a seguramos e lhe
perguntamos quem era aquele jovem, [41]mas ela não quis dizer-nos.
Disto somos testemunhas”. A multidão acreditou neles, porque eram
anciãos do povo e juízes. Suzana foi, pois, condenada à morte.
[42]Ela exclamou em alta voz: “Deus eterno, que conheceis os
segredos,* que conheceis todas as coisas antes que aconteçam,
[43]vós sabeis que deram falso testemunho contra mim! Morro
inocente de tudo o que eles iniquamente tramaram contra mim”. [44]O
Senhor escutou sua voz.

Daniel liberta Suzana. [45]Enquanto Suzana era conduzida à
morte,* o Senhor suscitou o santo espírito de um adolescente,
chamado Daniel, [46]o qual se pôs a gritar: “Eu sou inocente do
sangue desta mulher!”

[47]Todos se voltaram para ele perguntando: “Que é isto que estás
dizendo?” [48]Então Daniel, de pé no meio da assembleia, disse:
“Sois assim tão loucos, ó israelitas, a ponto de condenar à morte
uma filha de Israel, sem indagar a verdade e sem provas claras?
[49]Voltai ao tribunal, porque estes deram falso testemunho contra
ela”.

[50]Todo o povo voltou logo atrás, e os anciãos disseram a Daniel:
“Vem, senta-te no meio de nós e dize-nos o que pensas, porque
Deus te deu o prestígio* dos anciãos”. [51]Daniel ordenou: “Separai-
os bem um do outro e eu os interrogarei”. [52]Foram separados e
Daniel mandou vir um deles e disse-lhe: “Tu envelheceste no mal! E
agora teus pecados de teus anos passados pesam sobre ti; [53]davas
sentenças injustas condenando os inocentes e absolvendo os
culpados, embora o Senhor tenha dito: ‘Não matarás o justo e o
inocente!’ [54]Agora, pois, se tu a viste,* dize: debaixo de qual árvore
tu os viste juntos?” Respondeu: “Debaixo de uma acácia”. [55]Disse
Daniel: “Em verdade tua mentira recairá sobre tua cabeça. Já o anjo
de Deus recebeu dele a sentença e te dividirá ao meio”.
[56]Despedido este, mandou vir o outro e lhe disse: “Raça de Canaã e
não de Judá, a beleza te seduziu, a paixão perverteu teu coração!
[57]Assim fazíeis com as mulheres de Israel e elas por medo se uniam
a vós. Mas uma filha de Judá não pôde tolerar vossa iniquidade.
[58]Dize-me pois, debaixo de qual árvore os surpreendeste juntos?”
Respondeu: “Debaixo de um carvalho”. [59]Disse Daniel: “Em verdade
também tua mentira recairá sobre tua cabeça. O anjo de Deus te
espera com a espada na mão para cortar-te ao meio e te eliminar”†.

[60]Então toda a assembleia soltou gritos de alegria e bendisse a
Deus que salva os que confiam nele. [61]Depois, insurgiu-se contra os
anciãos, aos quais Daniel tinha convencido, por sua própria boca,
de ter dado falso testemunho. [62]E, aplicando a Lei de Moisés,* fez

que sofressem a mesma pena à qual queriam sujeitar o próximo. Eles foram mortos, e naquele dia foi salvo o sangue inocente. [63]Helcias e sua esposa deram graças a Deus pela filha Suzana junto com Joaquim, seu esposo, e todos os seus parentes, porque não se achou nela nada de indigno. [64]Daquele dia em diante, Daniel tornou-se grande aos olhos do povo.

14 **Daniel desmascara os sacerdotes de Bel†.** [1]O rei Astíages reuniu-se a seus pais e sucedeu-lhe no reino Ciro, o persa. [2]Daniel vivia ao lado do rei, e era o mais honrado de todos os amigos do rei. [3]Ora, os babilônios tinham um ídolo chamado Bel, ao qual ofereciam cada dia doze sacos de flor de farinha, quarenta ovelhas e seis barris de vinho. [4]Também o rei venerava esse ídolo e ia todo dia adorá-lo. Daniel, porém, adorava seu Deus. [5]Por isso o rei lhe disse: “Por que não adoras Bel?” Daniel respondeu: “Eu não adoro ídolos feitos por mãos humanas, mas somente o Deus vivo que fez o céu e a terra e que tem poder sobre todo ser vivo”. [6]“Não crês tu – acrescentou o rei – que Bel seja um deus vivo? Não vês tudo o que ele come e bebe todo dia?” [7]Respondeu Daniel, sorrindo: “Não te enganes, ó rei: aquele ídolo por dentro é de argila e por fora é de bronze, nunca comeu nem bebeu”. [8]O rei se indignou, mandou chamar os sacerdotes de Bel e lhes disse: “Se não me dizeis quem é que come toda esta comida, morrereis; se porém me provardes que é Bel que a come, morrerá Daniel, porque blasfemou contra Bel”. [9]Daniel disse ao rei: “Seja feito como disseste”. Os sacerdotes de Bel eram sessenta, sem contar as mulheres e os filhos. [10]O rei dirigiu-se junto com Daniel ao templo de Bel, [11]e os sacerdotes de Bel lhe disseram: “Nós vamos sair daqui e tu, ó rei, manda servir a comida e oferecer o vinho misturado; depois fecha a porta e sela-a com teu anel. Se amanhã de manhã, quando vieres, tu não

constatares que tudo foi comido por Bel, morreremos nós; do
contrário, morrerá Daniel que nos caluniou". [12]Eles porém não se
preocupavam porque haviam feito uma passagem secreta sob a
mesa, pela qual passavam todos os dias para carregar as ofertas.

[13]Depois que eles se foram, o rei mandou pôr as comidas diante
de Bel. [14]Daniel mandou aos servos do rei que trouxessem cinza e a
espalhassem por todo o pavimento do templo na presença somente
do rei. Depois saíram, fecharam a porta e a selaram com o anel do
rei e foram-se embora. [15]Os sacerdotes vieram de noite, como de
costume, com as mulheres e os filhos, e comeram e beberam tudo.
[16]Bem cedo o rei se levantou, como também Daniel. [17]O rei
perguntou: "São intactos os selos, Daniel?" "Intactos, ó rei",
respondeu. [18]Logo que foi aberta a porta, o rei olhou a mesa e
exclamou: "Tu és grande, Bel, e nenhum engano há em ti!" [19]Daniel
sorriu e, impedindo o rei de entrar, disse: "Olha o pavimento e
examina de quem são essas pegadas". [20]O rei disse: "Vejo pegadas
de homens, de mulheres e de meninos!" [21]Cheio de ira, mandou
prender os sacerdotes com as mulheres e os filhos; então lhe
mostraram as portas secretas pelas quais entravam para consumir
tudo o que se encontrava sobre a mesa. [22]Depois o rei mandou
matá-los e entregou Bel ao poder de Daniel, que o destruiu junto
com seu templo.

Daniel mata o dragão. [23]Havia um grande dragão que também
era venerado pelos babilônios. [24]O rei disse a Daniel: "Vais dizer
que ele é feito de bronze? Olha! Ele vê, ele come e bebe. Não
poderás dizer que este não é um deus vivo; adora-o, pois". [25]Daniel
respondeu: "Eu adoro o Senhor meu Deus, porque ele é o Deus
vivo; se tu me permites, ó rei, eu, sem espada e sem bastão,
matarei o dragão". [26]O rei disse: "Eu permito". [27]Daniel tomou então

piche, gordura e pelos, e mandou cozinhar tudo junto; depois preparou bolos e os lançou na boca do dragão que os engoliu e se arrebentou; depois acrescentou: “Eis o que adoráveis!”

Daniel na cova dos leões. [28]Quando os babilônios souberam disso, ficaram muito indignados e revoltaram-se contra o rei, dizendo: “O rei tornou-se judeu: destruiu Bel, matou o dragão, massacrou os sacerdotes”. [29]Foram até ele dizendo: “Entrega-nos Daniel, se não matamos a ti e tua família!”

[30]Diante dessa violência, o rei viu-se obrigado a lhes entregar Daniel. [31]Eles o lançaram na cova dos leões, onde ficou seis dias. [32]Na cova havia sete leões, aos quais eram dados todo dia dois cadáveres e duas ovelhas; mas nessa ocasião não lhes foi dado nada, para que devorassem Daniel.

[33]Encontrava-se então na Judeia o profeta Habacuc, o qual tinha feito uma sopa e tinha partido o pão em pequenos pedaços numa cesta e ia levar a refeição aos ceifadores no campo. [34]O anjo do Senhor disse-lhe: “Leva esta comida a Daniel em Babilônia, na cova dos leões”.

[35]Mas Habacuc respondeu: “Senhor, nunca vi Babilônia e não conheço a cova”. [36]Então o anjo do Senhor segurou-lhe a cabeça e levou-o pelos cabelos, com a velocidade do vento, até Babilônia e o pôs à beira da cova. [37]Habacuc gritou: “Daniel, Daniel, toma a comida que Deus te mandou”. [38]Daniel exclamou: “Deus, vós vos lembrastes de mim e não abandonastes os que vos amam”. [39]Erguendo-se, Daniel pôs-se a comer, enquanto o anjo de Deus reconduzia logo Habacuc ao lugar de antes.

O rei reconhece o Deus de Daniel. [40]No sétimo dia o rei foi chorar por Daniel e, chegando à cova, olhou e viu Daniel sentado.

41Então exclamou em voz alta: “Grande sois vós, Senhor Deus de
Daniel, e não há outro Deus fora de vós!” 42Depois fez sair Daniel da
cova e mandou jogar nela os que queriam sua ruína, e eles foram
logo devorados diante de seus olhos†.

Anexos

* **1**,1 2Rs 24,1s; 2Cr 36,5ss

* 2. Gn 10,10

* 4. 2Rs 25,29s

* **1**,8. Jt 12,2

* 9. Gn 39,4.21; Est 2,9

* 11. Ap 2,10

* 17. Gn 41,12

* 20. 1Rs 10,3s

* **2**,11. Gn 41,16

* 20. Sl 42,14; Ne 9,5; Jó 12,13; Ap 5,12; Rm 13,1; Pr 2,6

* 22. Jó 12,22; Sl 139,11s

* **2**,27. 1Cor 2,10s

* 29. Ap 1,1.19; 4,1

* 35. Sl 1,4

* 38. Jr 27,6

* Jt 11,5

* 40. 7,7; 8,5.21; 11,3

* 44. 3,33 (100); 4,31; 7,14

* **2**,45. Mt 21,42ss

* 46. Lv 2,1; 6,8

* 47. 3,90; 11,36; Dt 10,17

* **3**,4. Ap 5,9; 7,9; 13,7; 14,6; 17,15

* 5. Ap 13,14s

* 6. Jr 29,21s

* **3**,26. Tb 3,2-6; 1Cr 29,10.20

* 27. Ne 9,33

* Dn 4,34

* Ap 16,7; 19,2

* **3**,29. Br 1,17

* 30. Is 59,12s; Ne 1,7

* 31. Dt 28,15.63s; Lv 26,14.38

* 34. Ez 32,11

* 35. Is 41,8; 2Cr 20,5; Tg 2,23

* 36. Gn 15,5; 22,17

* 37. Dt 28,62; Jr 42,2

* 38. Os 3,4; Lm 2,9

* 39. Mq 6,7s; Os 6,6; Sl 51,19

* 40. Sl 25,3

* 44. Sl 35,26; 39,15

* **3**,45. Sl 82,19

* 49. Tb 5,4

* 52. 3,26

* 53. Is 6,1; Sl 149,1

* 55. Êx 25,18; 2Sm 6,2

* 57. Sl 103,22; 145,10

* 58. Sl 148,2; 103,20

* 59. Sl 148,4

* 61. Sl 103,21

* 63. Sl 148,3

* 65. Sl 148,8

* **3**,75. Sl 148,9

* 81. Sl 148,10

* 83. Sl 135,19

* 85. Sl 134,1

* 87. Sf 2,3

* 89. Sl 106,1; 136,1s

* **3**,96. 6,27

* 100. 2,44; 4,31

* **4**,5. 5,11.14; 13,45

* 7. Ez 31,3-14

* 9. Mt 13,31s

* **4**,14. 2,28

* 15. Jr 27,5; Jó 36,7

* **4**,24. Tb 12,9; Eclo 3,30

* 31. 12,7; Eclo 18,1

* 32. Is 40,22ss

* Jó 9,12; Is 45,9; Ecl 8,4

* 34. Dt 32,4; Dn 3,27

* **5**,2. 1,2

* 4. Ap 9,20

* 7. Est 8,15; Dn 5,16.29

* 11. 4,5

* 17. 2,6

* **5**,23. 5,4

* Sl 135,15ss; Is 40,20; Jó 12,10

* **6**,2. 5,7.16.29

* **6**,9. Est 1,19

* 11. 1Rs 8,44-48; Sl 5,8; 28,2; 138,2; 55,18

* 23. 3,49; Tb 5,4

* **6**,27. 3,29

* 4,31

* 28. 3,32s

* **7**,8. Ap 13,5

* **7**,9. Ap 20,4

* Ap 1,14

* 10. Sl 50,3

* Ap 5,11

* Ap 20,12

* 11. Ap 19,20

* 13. Mt 8,20; 24,30; 26,64; Ap 1,7; 14,14

* 14. Mt 4,17

* 18. At 9,13

* 21. Ap 11,7; 13,7

* 22. Ap 20,4

* **7**,24. Ap 17,12

* 26. 8,14; 12,7

* Ap 12,14

* **8**,9. 11,16.41; Ez 20,6.15; Zc 7,14; 12,3

* 10. Ap 12,4; 11,31

* **8**,13. 12,6; Ap 6,10

* 15. 9,21ss; Lc 1,19.26

* 17. 10,15-19; Ez 2,1; Ap 1,17

* 19. Am 5,18

* 20. 11,2

* 24. 7,18

* 25. 2,34

* 26. Ap 19,9; 21,5; 22,6

* 27. 12,4.9-13; Ap 10,4

* **9**,2. Jr 25,11s; 29,10

* **9**,4. Dt 7,9.21; Ne 1,5; Êx 34,6

* 5. 1Rs 8,47; Br 1,17

* 6. Jr 7,25s; 44,21; Ne 9,34

* 7. Br 1,15s

* Is 57,19

* 8. Dt 28,64

* Ne 9,17

* 10. Dt 28,15; Jr 26,4

* 11. Lv 26,14-39; Dt 28,15-68; Br 2,1s

* 14. Jo 8,32; 1Jo 3,19; Ne 9,33

* 15. Br 2,11ss

* Dt 6,21; Jr 32,20s

* 16. Sl 44,14; Br 2,14

* 17. Sl 4,7

* 18. 2Rs 19,16; Is 37,17; Lm 5,18

* Br 2,19

* **9**,19. Ne 9,19.27.31; Sl 40,18

* 21. 8,15-18; 10,9ss

* 23. 10,11-19

* 24. Is 53,11; Rm 3,24ss

* 25. 1Cr 23,13; At 10,38; Mt 3,16

* Esd 3,1ss

* 27. 1Mc 1,45

* 11,31; 12,11; Mt 24,15; Dn 11,36

* **10**,1. 9,23

* 3. 9,3

* 4. 8,2

* **10**,5. Ap 1,13ss; Ez 1,4.13.16

* 6. Ez 1,24

* 10. 8,16ss; 9,21ss; Ap 1,17

* 11. 9,23; 10,19

* 13. Jd 9; Ap 12,7

* 16. 7,13; Jr 1,9; Is 6,7

* **11**,16. 8,9; 11,41

* **11**,31. 8,11; 9,26; 12,11; Mt 24,15

* 33. 12,3

* 35. 12,10

* 36. 2,47; Ap 13,5; Dn 8,19

* **12**,1. 10,13

* Mt 24,21; Jr 30,7; Jl 2,2; Jo 5,29; 2Mc 7,9; Ez 37,10

* 3. Is 66,24

* 1Cor 15,41s

* 4. 8,26; Am 8,12; Ap 10,12

* 5. 8,13

* 10,5

* 7. Ap 10,5s

* Dn 4,31; Eclo 18,1

* Dn 7,25; 8,14

* **12**,10. 11,35

* Ap 22,11

* 12. 7,25

* **13**,29. Nm 5,18-22

* 35. Lv 24,14

* 42. Hb 4,13; Sl 33,13ss

* 45. 4,5; 5,11.14

* **13**,50. Sb 4,8s

* 54. Êx 23,7

* 62. Dt 19,16-21

† **1**,1. O 3º ano de Joaquim (609-597) é o ano 606 a.C.

† 4. Chamam-se “caldeus” os membros da classe instruída de Babilônia, especialmente os sacerdotes e os iniciados em ciências ocultas.

† **1**,7. A mudança de nome significa uma nova condição: agora pertencem ao rei e a seus deuses.

† 15. O mesmo Deus que assistiu aos jovens que recusavam alimentos proibidos ajudará os que se recusarem a violar a lei mosaica na perseguição, 1Mc 1,62s; 2Mc 6,18.

† 17. Pensavam que o jejum predispunha a receber revelações de Deus; mas o autor afirma que a sabedoria extraordinária dos jovens vinha de Deus, e não de sua ascese.

† 21. Ano 539 a.C.

† **2**,4. Daqui até 7,28 o texto original é em aramaico.

† **2**,36. Os quatro reinos que se sucederão são o dos babilônios, o dos medos, o dos persas e o dos gregos.

† 40. Todos os impérios terrestres desmoronam, dando lugar a um Reino novo e eterno, porque fundado sobre Deus.

† **2**,45. A pedra é o povo santo, o Reino eterno que o Deus dos céus estabelecerá, e que destruirá os outros.

† **3**. Essa história quer mostrar que o Deus de Israel protege seu povo do mal, enquanto for fiel a Ele.

† **4**. O relato ensina que Deus humilha os soberbos e que só a Ele pertence a glória, v.34.

† **4**,10. O vigilante, o santo, é um anjo que está na presença de Deus e executa suas ordens.

† **4**,23. É a primeira vez na Bíblia que se usa "Céu" em vez de Deus, para não pronunciar o nome com falta de respeito.

† 30. Houve em Babilônia um rei chamado Nabônides (556-539 a.C.) que passou 7 anos isolado no oásis de Tema. Este fato pode ter dado origem à narrativa sobre sua loucura.

† **5**. Como Baltazar, também Antíoco IV Epífanes (175-164 a.C.) havia roubado os vasos sagrados do templo: o relato podia dar aos judeus perseguidos por ele a esperança de que o perseguidor seria castigado.

† **6**,1. A lição desse episódio é que Deus tem poder para libertar milagrosamente os seus, dispostos a sofrer o martírio para não desobedecer aos preceitos de sua fé.

† **6**,9. Nem o próprio rei podia revogar um decreto promulgado, Est 8,8.

† 11. Como os muçulmanos rezam voltados para Meca, os judeus rezavam voltados para Jerusalém. As antigas igrejas cristãs eram construídas com a frente voltada para o oriente.

† 21. "Vivo", em oposição aos ídolos sem vida: um rei pagão falando como um judeu esclarecido.

† 23. Na arte cristã primitiva, a pintura de Daniel entre os leões expressava a fé na ressurreição dos mortos.

† **6**,28. Deus protege da perseguição quem lhe é fiel.

† **II**. O cenário não é mais Babilônia, mas a Palestina; já não se trata de Daniel e de seus companheiros, mas do destino de Israel, de Jerusalém e do templo.

† **7**. Os 4 animais representam os mesmos 4 impérios simbolizados na estátua do c. 2: babilônios, medos, persas e gregos.

† 8. O chifre menor é Antíoco IV Epífanes, que reinou de 175 a 164 a.C. e eliminou seus rivais.

† **7**,13. Os vv. 18.22.27 interpretam o "filho do homem" como uma coletividade, um povo, libertado da opressão do 4º animal. Mas a expressão passou a designar o rei messiânico em pessoa. Diante de Caifás, Mt 26,64, Jesus afirma que é ele o Filho do homem de Dn 7,13.

† 14. O Reino de Deus será estabelecido sobre as ruínas dos reinos terrestres e dará cabo do sofrimento dos justos.

† **7**,25. Antíoco IV Epífanes tentou eliminar as festas judaicas, o sábado e toda a lei mosaica, 1Mc 1,41-64.

† **8**,8. Trata-se do império de Alexandre Magno, dividido em 4 partes quando ele morreu.

† 10. Aqui não significa nem os anjos nem as estrelas, mas sim o povo de Deus.

† **8**,13. A impiedade devastadora é o ídolo colocado por Antíoco no templo. A profanação durou 3 anos e 40 dias, 1Mc 1,54; 4,52.

† 17. O "fim" é o período da perseguição, que precede a chegada do Reino.

† **9**. Este capítulo é uma reflexão sobre a situação histórico-religiosa da comunidade em torno do ano 165 a.C. Explica por que a plena restauração de Jerusalém, prometida por Jeremias, ainda não se materializou: é porque a comunidade precisa voltar para Deus com fervor e confessar sua culpa.

† **9**,4. Tipo frequente de oração nos escritos mais recentes: reconhecimento dos pecados do povo ou de um indivíduo.

† 18. Ou seja, "a cidade que vos pertence", 1Rs 8,43; Jr 25,29.

† **9**,24. A profecia de Jr 25,11 e 29,10 sobre os 70 anos teve um cumprimento mais ou menos exato na volta dos exilados. Aqui, porém, são 70 semanas de anos, 490 portanto, que expiram no fim da perseguição de Antíoco IV.

† 25. O consagrado é o sumo sacerdote Onias III, trucidado em 171 a.C., 2Mc 4,30-38.

† **10**,1. Esta data corresponde ao ano 536 a.C.

† **10**,13. "Príncipe" aqui significa anjo. No judaísmo era comum a ideia de que cada nação tinha seu anjo da guarda, mas este conceito era antigo em Israel, Eclo 17,14.

† **11**,2. Vai contar a história da dinastia dos Selêucidas, de modo cada vez mais detalhado, à medida que se aproximam os tempos em que vive o autor.

† 3. Este rei é Alexandre Magno (331-323), 1Mc 1,3, que teve uma ascensão rápida e um fim repentino.

† 10. Os vv. 10-19 falam de Antíoco III, o Grande, 223-187 a.C.

† **11**,31. Voltando do Egito, Antíoco IV saqueou o templo de Jerusalém e começou a perseguição religiosa.

† **12**,2. É a primeira afirmação clara da ressurreição dos mortos. Primeira vez que se encontra na Bíblia a expressão "vida eterna".

† **13**. Tomando a narrativa como uma parábola, pode-se pensar que os dois velhos simbolizam os pagãos e os judeus apóstatas, especialmente do tempo de Antíoco IV, o qual queria induzir os judeus, aqui representados por Suzana, ao pecado de idolatria, que os profetas chamavam de adultério.

† **13**,59. O texto grego faz um jogo de palavras entre os nomes das árvores e a sentença de Daniel, mostrando que "o castigo vem de onde veio o pecado", Sb 11,16.

† **14**. Polêmica contra os ídolos, gênero inaugurado por Oséias, 8,6, frequente nos profetas, Jr 2,27s; Is 44,9-20, e ainda presente na Sabedoria, Sb 13,10-15.

† **14**,42. A Vulgata acrescenta: "Então o rei disse: Todos os habitantes da terra inteira temam o Deus de Daniel, porque é salvador e faz milagres e prodígios sobre a terra. Ele libertou Daniel da cova dos leões".

OSEIAS

Contemporâneo de Isaías, Amós e Miqueias, prega no reino do norte num tempo caracterizado pela opressão sempre mais forte por parte da Assíria e, no interior do país, pelas intrigas da corte, delitos, abusos de poder e desorientação.

Para denunciar com maior eficácia a infidelidade do povo, Oseias apresenta como exemplo sua vida familiar: como ele desposou uma mulher infiel, assim Israel mostrou-se infiel a seu Deus cheio de amor. Por isso o Senhor lhe dissera: "Quero amor e não sacrifício, o conhecimento de Deus mais que os holocaustos" (6,6). Javé é um Deus apaixonado, que quer completamente para si todo o coração de seu povo. Mas os pecados do povo atraem sobre ele um castigo inevitável: "Os israelitas não poderão ficar na terra de Javé ... e na Assíria comerão comidas impuras ... e perecerão pela espada" (9,3;14,1). Mas o castigo ajudará a preparar a salvação deles: no fim se arrependerão e voltarão a Deus (14,2-9).

Para o profeta, porém, o mal mais grave não era o político, também preocupante, mas o moral e religioso. O rei, os sacerdotes e o povo tinham abandonado a Deus e sua aliança e se dedicaram aos deuses pagãos, cujas sacerdotisas, como principal ato de culto, exerciam a prostituição, à qual atribuíam efeitos mágicos com relação à fecundidade dos campos, dos animais e das pessoas.

Deus queria abandoná-los, mas amava-os demais: "Como posso abandonar-te, Israel? Meu coração se comove dentro de mim..., não darei vez ao ardor de minha ira..., porque sou Deus e não homem" (11,8s).

Oseias é o profeta do amor misericordioso; desenvolve uma teologia do coração, comparando a aliança entre Deus e Israel com o vínculo esponsal entre ele e sua mulher infiel: como ele permanece fiel, assim Deus mantém seu amor a Israel.

I. MATRIMÔNIO DO PROFETA
(1–3)

1 A infiel esposa de Oseias†. [1]Palavra de Javé dirigida a Oseias,
filho de Beeri, no tempo de Ozias, de Joatão, de Acaz, de
Ezequias, reis de Judá, e no tempo de Jeroboão, filho de Joás, rei
de Israel.

[2]Quando Javé começou a falar a Oseias, ele lhe disse:
"Vai, toma como esposa uma prostituta
e gera filhos de prostituição,
porque o país não faz outra coisa senão prostituir-se,
afastando-se de Javé".

[3]Ele foi e tomou Gomer, filha de Deblaim; ela concebeu e deu-
lhe um filho. [4]Javé disse a Oseias:
"Chama-o Jezrael,
porque daqui a pouco
punirei a casa de Jeú pelo sangue de Jezrael*
e porei fim ao reino da casa de Israel.
[5]E naquele dia
quebrarei o arco de Israel no vale de Jezrael".

[6]A mulher concebeu de novo e deu à luz uma filha, e Javé disse
a Oseias:
"Chama-a 'Não-amada',
porque não mais terei misericórdia*
da casa de Israel, para perdoá-los
[7]Amarei, porém, a casa de Judá
e os salvarei por Javé seu Deus;*
não os salvarei com o arco, com a espada, com a guerra,
nem com cavalos e cavaleiros".
[8]Depois de ter desmamado "Não amada", Gomer concebeu e
deu à luz* um filho. [9]E Javé disse a Oseias:
"Chama-o 'Não-meu-povo',
porque vós não sois meu povo,
e eu não existo para vós".

2 **Reconciliação.** [1]O número dos israelitas será como a areia do mar,*
que não se pode medir nem contar.
E no mesmo lugar onde lhes diziam:*
"Não sois meu povo",
lhes dirão: "Sois filhos do Deus vivo".*
[2]Os filhos de Judá e os filhos de Israel
se reunirão juntos,*
nomearão para si mesmos um chefe único
e se expandirão para fora de seu país,
porque grande será o dia de Jezrael!*
[3]Dizei a vossos irmãos: 'Sois meu povo'
e a vossas irmãs: 'Tu és amada'.*

Javé e sua esposa infiel. [4]Acusai vossa mãe, acusai-a,

porque ela não é mais minha mulher
e eu não sou mais seu marido!
Tire do rosto o sinal de suas prostituições
e de entre os seios as marcas de seu adultério†;
5se não, eu a despirei até a nudez
e a porei como no dia em que nasceu;*
eu a reduzirei a um deserto,
vou deixá-la como terra árida
e a farei morrer de sede†.
6Não terei compaixão de seus filhos,
porque são filhos de prostituição.*
7Pois sua mãe se prostituiu,
quem os concebeu comportou-se de modo vergonhoso;*
pois ela disse: "Seguirei meus amantes†.
que me dão meu pão e minha água,
minha lã e meu linho,
meu óleo e minhas bebidas".

Repreensões e ameaças. 8Por isso, fecharei seu caminho com espinhos
e construirei uma barreira,
para que não encontre mais suas veredas.*
9Ela seguirá seus amantes
mas não os alcançará,
ela os procurará sem encontrá-los.
Então dirá: "Voltarei a meu primeiro marido,
porque eu era mais feliz então do que agora"†.
10Não entendeu que era eu que lhe dava*
trigo, vinho novo e óleo
e lhe prodigalizava a prata e o ouro

que usaram para Baal.
[11]Por isso, tomarei de volta
meu trigo, a seu tempo,
e meu vinho novo em sua estação;
retirarei minha lã e meu linho
que deviam cobrir sua nudez.
[12]Descobrirei então suas vergonhas*
aos olhos de seus amantes,
e ninguém a tirará de minhas mãos.*
[13]Farei cessar todas as suas alegrias,
as festas, as luas novas, os sábados,*
todas as suas solenidades.
[14]Devastarei suas videiras e suas figueiras,
das quais ela dizia:
“Esta é a paga que me deram meus amantes”.
Eu a reduzirei a uma floresta,*
a um pasto de animais selvagens.
[15]Eu a farei pagar pelos dias dos Baals,
quando lhes queimava perfumes,
enfeitava-se de anéis e de colares
e seguia seus amantes,
mas esquecia-se de mim*
– oráculo de Javé†.

Conversão. [16]Por isso, eu a atrairei a mim,
vou conduzi-la ao deserto
e falarei a seu coração.†
[17]Eu lhe devolverei suas vinhas
e transformarei o vale de Acor†
em porta de esperança.*

Lá me responderá
como nos dias de sua juventude,
como quando saiu do país do Egito.
[18]E acontecerá que naquele dia
– oráculo de Javé –
me chamarás: ‘Meu marido’,
e não me chamarás mais: ‘Meu patrão’.
[19]Eu lhe tirarei da boca
os nomes dos Baals,
que não serão mais recordados por seu nome.
[20]Naquele tempo farei para eles uma aliança*
com os animais da terra, as aves do céu
e os répteis do chão;
arco, espada e guerra
eliminarei do país;
eu os farei repousar tranquilos.
[21]Eu te desposarei para sempre;
sim, eu te desposarei
na justiça e no direito,
no amor e na ternura;
[22]eu te desposarei na fidelidade†
e tu conhecerás Javé†.
[23]E acontecerá naquele dia
que eu responderei
– oráculo de Javé –,
eu responderei ao céu
e este responderá à terra;
[24]a terra responderá com o trigo,
o vinho novo e o óleo,
e estes responderão a Jezrael.

[25]Eu a semearei para mim no país,
eu amarei ‘Não amada’
e a ‘Não-meu-povo’ direi: ‘Povo meu’,
e ele me dirá: ‘Meu Deus’.*

3 **Amor à esposa infiel.** [1]E Javé me disse:
“Vai novamente, ama uma mulher que é amada por outro e é adúltera; como Javé ama os israelitas, embora eles se dirijam a outros deuses* e gostem de tortas de passas”†. [2]Eu a adquiri por quinze siclos de prata e uma medida e meia de cevada [3]e lhe disse: Por longos dias estarás comigo; não te prostituirás e não serás de nenhum homem; assim também eu me comportarei contigo”.
[4]Porque por longos dias
ficarão os israelitas
sem rei e sem chefe,
sem sacrifício e sem colunas sagradas,
sem efod e sem terafim†.
[5]Depois os israelitas voltarão
e buscarão de novo Javé, seu Deus,*
e Davi, seu rei,
e, tremendo, acorrerão a Javé
e a seus bens, no decurso dos dias”†.

II. ORÁCULOS PROFÉTICOS
(4–14)

4 **Corrupção de Israel.** [1]Escutai a palavra de Javé, ó israelitas,
porque Javé tem uma demanda*
com os habitantes do país.
Pois não há sinceridade, nem amor ao próximo,

nem conhecimento de Deus no país.*
[2]Juram, mentem, matam
roubam, cometem adultério,*
usam de violência e derramam sangue sobre sangue.
[3]Por isso está de luto o país,*
e todos os que nele habitam desfalecem
junto com os animais da terra
e com as aves do céu;*
até os peixes do mar morrerão†.
[4]Mas ninguém acuse, ninguém conteste;
é contra ti, sacerdote, que movo processo†.
[5]Tu tropeçarás de dia,
e o profeta tropeçará contigo de noite;
e farei perecer tua mãe.
[6]Morre meu povo*
por falta de conhecimento.
Porque recusas o conhecimento,
eu te recusarei para que não sejas meu sacerdote;*
esqueceste a lei de teu Deus
e eu esquecerei teus filhos.
[7]Quanto mais se multiplicaram,
mais pecaram contra mim;
mudarei sua glória em vergonha.*
[8]Eles se nutrem do pecado de meu povo
e são ávidos de sua iniquidade†.
[9]O povo e o sacerdote terão a mesma sorte:
eu os punirei por sua conduta
e lhes darei a paga de suas obras.
[10]Comerão, mas não se saciarão,*
vão prostituir-se, mas não terão prole,

porque abandonaram Javé
para entregar-se [11]à prostituição,
ao vinho e ao mosto que fazem perder o juízo.
[12]Meu povo consulta seu ídolo de madeira,*
e seu bastão lhe dá a resposta;
porque um espírito de prostituição os engana*
e se prostituem, afastando-se de seu Deus.
[13]No alto dos montes oferecem sacrifícios*
e sobre as colinas queimam incensos,
sob o carvalhos, os choupos e os terebintos,
porque boa é sua sombra.
Por isso se prostituem vossas filhas
e vossas noras cometem adultério.
[14]Não punirei vossas filhas quando se prostituem,
nem vossas noras quando cometem adultério;
porque eles mesmos se afastam com as prostitutas*
e oferecem sacrifícios com as cortesãs dos templos;
e um povo que não compreende caminha para a ruína.
[15]Se te prostituis, Israel,
não se torne culpado Judá.
Deixai de ir a Guilgal*
e de subir a Bet-Áven†;
não jureis pela vida de Javé.*
[16]Porque Israel se revolta como novilha rebelde;
e agora Javé o apascentaria
como cordeiro em lugares abertos?
[17]Efraim aliou-se aos ídolos; deixa-o só.*
[18]Quando acabam de beber
entregam-se à prostituição;
seus chefes preferem a desonra.*

[19]Um vento os arrebatará com suas asas
e se envergonharão de seus sacrifícios.

5 **Condenação dos culpados.** [1]Escutai isto, ó sacerdotes,
fica atenta, casa de Israel,
ó casa do rei, presta ouvido!
Porque este juízo é contra vós.
Foste, com efeito, um laço em Masfa,
uma rede estendida sobre o Tabor
[2]e uma fossa profunda em Sitim;
mas eu castigarei a todos eles.
[3]Eu conheço Efraim
e não me é desconhecido Israel.
Tu te prostituíste, Efraim,
e Israel se contaminou.
[4]Suas obras não permitem*
que eles voltem para seu Deus,
porque um espírito de prostituição está neles*
e não conhecem Javé.
[5]O orgulho de Israel testemunha contra ele,*
Israel e Efraim cairão por causa de suas iniquidades,*
e Judá também cairá com eles.
[6]Com suas ovelhas e seus bois*
irão à procura de Javé,
mas não o encontrarão:
ele afastou-se deles†.
[7]Foram desleais para com Javé,*
gerando filhos bastardos;
um conquistador os devorará
junto com seus campos.

A guerra fratricida†. [8]Tocai a corneta em Gabaá*
e a trombeta em Ramá;
dai o alarme em Bet-Áven;*
alerta, Benjamim!
[9]Efraim será devastado
no dia do castigo;
entre as tribos de Israel
anuncio o que é seguro.
[10]Os chefes de Judá se tornaram
como os que deslocam as divisas;*
sobre eles derramarei minha ira como água.
[11]Efraim está oprimido, arrasado no julgamento,
porque gosta de seguir as imundícies†.
[12]Mas eu serei como a traça para Efraim*
e como a cárie para a casa de Judá.

Inutilidade das alianças. [13]Efraim viu sua doença
e Judá sua chaga†;
Efraim recorreu à Assíria*
e Judá dirigiu-se ao grande rei;
mas ele não poderá curar-vos,
nem sarar vossa chaga.
[14]Porque eu serei como um leão para Efraim,*
como um filhote de leão para a casa de Judá.
Vou dilacerar e retirar-me,
levando a presa sem que ninguém salve.*
[15]Voltarei a minha morada*
até que reconheçam sua culpa
e busquem minha face;*
em sua angústia recorrerão a mim.

6 **Conversão efêmera.** [1]“Vinde, voltemos a Javé:
ele dilacerou e nos curará;
ele feriu e nos enfaixará.
[2]Depois de dois dias nos fará reviver,*
e no terceiro nos fará ressurgir,
e viveremos em sua presença.
[3]Conheçamos e esforcemo-nos por conhecer Javé;
sua vinda é certa como a aurora;
virá a nós como a chuva de outono,*
como a chuva de primavera, que irriga a terra”.
[4]Que farei contigo, Efraim?
Que farei contigo, Judá?
Vosso amor é como a nuvem da manhã,
como o orvalho da madrugada que se dissipa.
[5]Por isso, eu os feri por meio dos profetas,*
com as palavras de minha boca os matei
e minha justiça se manifestará como a luz.
[6]Porque eu quero misericórdia† e não sacrifício,*
o conhecimento de Deus mais que os holocaustos.
[7]Mas estes, como Adão, violaram a aliança,*
foram desleais comigo.
[8]Galaad é uma cidade de malfeitores,
manchada de sangue.
[9]Como bandidos à espreita,
um bando de sacerdotes
assalta na estrada de Siquém,
comete infâmias.
[10]Vi uma coisa horrenda na casa de Israel:
lá se prostitui Efraim,
lá se contamina Israel.

[11]Também para ti, Judá, preparo uma colheita,
quando eu mudar a sorte de meu povo.

7 **Corrupção geral.** [1]Quando estou para curar Israel,
descobre-se a iniquidade de Efraim
e a maldade de Samaria;
porque praticam a falsidade.
O ladrão entra nas casas,
e fora saqueia o bandido.
[2]Não pensam
que eu recordo todas as suas maldades.*
Agora suas ações os rodeiam;
elas estão diante de mim.
[3]Com sua malícia alegram o rei,
e os príncipes com suas mentiras.
[4]São todos uns adúlteros;
são como forno aceso pelo padeiro,
que para de atiçar o fogo,
depois que preparou a massa,
até que seja fermentada.
[5]No dia de nosso rei,
os chefes fazem-no adoecer com o calor do vinho,
e ele estende a mão aos zombadores.
[6]Em suas tramas, seu coração é como um forno,
toda a noite dorme seu furor
e de manhã se acende como chama ardente.
[7]Todos ardem como forno
e devoram seus juízes.
Caíram todos os seus reis
e nenhum deles recorre a mim†.

Alianças nefastas. [8]Efraim se mistura com os povos,
Efraim é como um bolo não virado.
[9]Os estrangeiros devoram sua força,*
mas ele não o percebe;
cabelos brancos se espalham por sua cabeça,
mas ele não o percebe.
[10]O orgulho de Israel
testemunha contra ele,
não voltam para Javé seu Deus*
nem o procuram, apesar de tudo isso.
[11]Efraim é como pomba ingênua,
sem inteligência;
chamam o Egito, correm para a Assíria.
[12]Aonde quer que forem,
estenderei sobre eles minha rede
e os farei cair como as aves do céu,
hei de puni-los como foi anunciado a sua assembleia.
[13]Ai deles, porque fogem de mim!
Virá a destruição sobre eles,
porque se revoltaram contra mim!
Eu queria salvá-los,
mas eles falaram mentiras contra mim.*
[14]Não gritam a mim do fundo do coração,
não se lamentam sobre seus leitos;
fazem penitência pelo trigo e pelo mosto,
e no entanto se rebelam contra mim.
[15]Eu reforcei o braço deles,
mas eles tramam o mal contra mim.
[16]Eles se voltam, mas não para Aquele que está no alto.
São como um arco enganador.

Seus chefes cairão pela espada,
pela insolência de sua língua,
e no país do Egito zombarão deles.

8 **Pecados.** [1]Põe a trombeta nos lábios!*
Virá como uma águia sobre a casa de Javé.*
Porque transgrediram minha aliança
e se rebelaram contra minha lei.*
[2]Eles gritam para mim:
“Meu Deus! Nós, Israel, te conhecemos”.*
[3]Mas Israel rejeitou o bem;
o inimigo o perseguirá†.
[4]Estabeleceram reis*
que eu não designei;
escolheram chefes
sem eu saber.
Com sua prata e seu ouro
fizeram ídolos para si,
mas para sua ruína.
[5]Repudio teu bezerro,* ó Samaria!†
Minha ira se inflama contra eles;
até quando serão incapazes de inocência?
[6]Também este bezerro vem de Israel;
é obra de um artesão,*
não é um deus;
será reduzido a pedaços
o bezerro de Samaria.

Os castigos. [7]E porque semearam vento*
colherão tempestade†.

Seu trigo será sem espiga,
não dará farinha,
e se der, vão devorá-la os estrangeiros.
[8]Israel foi engolido:
agora está entre as nações
como vaso desprezível.
[9]Pois eles subiram até Assur,*
asno selvagem que anda sozinho;
Efraim comprou* amantes†.
[10]Ainda que os comprem entre as nações,
agora eu os reunirei
e dentro em breve sofrerão
sob o peso do rei dos príncipes.
[11]Porque Efraim multiplicou os altares para pecar;
eles se tornaram para ele
altares de pecado.
[12]Mesmo se eu escrevesse para ele
minhas leis aos milhares,
elas seriam consideradas coisa estranha.
[13]Quanto aos sacrifícios que me oferecem,
eles sacrificam carne e a comem,*
mas Javé não se agrada deles;*
ele se recordará de sua iniquidade
e punirá seus pecados:
deverão regressar* ao Egito†.
[14]Israel esqueceu seu Criador
e construiu palácios;
Judá multiplicou suas fortalezas.
Mas eu mandarei sobre suas cidades*
um fogo que devorará suas cidadelas.

9 Israel deportado. [1]Não te entregues à alegria, Israel,
não faças festa com outros povos,
porque abandonaste teu Deus,
praticando a prostituição,
e amaste o preço dela
sobre todas as eiras de trigo.
[2]A eira e o lagar não os manterão,
e o vinho novo lhes faltará.*
[3]Não poderão ficar na terra de Javé,
mas Efraim voltará para o Egito,*
e na Assíria comerão comidas impuras.
[4]Não farão libações de vinho a Javé,
seus sacrifícios não lhe serão agradáveis.
Serão para eles como pão de luto:*
os que dele comem se tornam impuros.
Porque seu pão será para sustentar sua vida,
mas não entrará na casa de Javé.
[5]Que fareis nos dias das solenidades,
nos dias de festa de Javé?
[6]Escaparam da ruína;
mas o Egito os recolherá,
Mênfis será seu túmulo.
Seus tesouros de prata passarão às urtigas,
em suas tendas crescerão os espinhos.
[7]Vieram os dias do castigo,*
chegaram os dias da retribuição,
– Israel o saiba:
o profeta é um louco,
o homem inspirado delira –
por causa de tuas muitas iniquidades,

e da grandeza de tua hostilidade.
[8]Sentinela de Efraim é o profeta com meu Deus;
mas um laço lhe é estendido em todos os seus caminhos,*
há hostilidade até na casa de seu Deus.
[9]Corromperam-se profundamente,
como nos dias de Gabaá;*
mas ele se recordará de sua iniquidade,
punirá seus pecados.
[10]Encontrei Israel como uvas* no deserto†;
considerei vossos pais como os primeiros figos
de uma figueira em seu início;
mas logo que chegaram a Baal-Fegor*
dedicaram-se àquela infâmia
e tornaram-se abomináveis
como aquilo que amavam.

Despovoamento. [11]A glória de Efraim voará como ave;
não haverá mais nascimento,*
nem gravidez, nem concepção.
[12]Mesmo se criam filhos,*
eu os tirarei antes que fiquem grandes.
Sim, ai deles, quando eu me afastar deles!
[13]Efraim, estou vendo, é como palmeira nova,
plantada num lugar aprazível;
mas Efraim conduzirá os filhos ao matador.
[14]Javé, dai-lhes... Que dareis?
Um ventre estéril*
e seios secos!
[15]Toda a sua malícia está em Guilgal,
foi lá que comecei a odiá-los.

Por causa da malícia de seus atos
eu os expulsarei de minha casa,*
não terei mais amor por eles;
todos os seus chefes são rebeldes.*
[16]Efraim foi ferido,
sua raiz secou;*
não darão mais fruto.
Ainda que gerem filhos, farei morrer*
os caros frutos de seu ventre.
[17]Meu Deus os rejeitará,*
porque não o escutaram;
andarão errantes entre as nações.

10 **Eliminação da idolatria.** [1]Israel era uma próspera videira,*
que dava muito fruto;
quanto mais se multiplicavam seus frutos,*
mais multiplicava os altares;*
quanto mais rico era o país,
mais ricas fazia suas colunas sagradas.
[2]Seu coração é falso†;
agora pagarão por isso!
Ele mesmo demolirá seus altares,
destruirá suas colunas sagradas.*
[3]Então dirão: “Não temos mais rei,
porque não tememos Javé.
Mas o rei, o que poderia fazer por nós?”
[4]Falam palavras vãs, juram falso
ao concluir alianças;
a justiça floresce como erva venenosa*
nos sulcos dos campos.

[5]Os habitantes de Samaria tremem
por causa do bezerro de Bet-Áven;*
sim, por ele fará luto seu povo;
e também seus sacerdotes,
que se alegravam por ele e por sua glória,
porque ela foi deportada para longe deles.
[6]Ele mesmo será levado para a Assíria
como tributo ao grande rei.
Efraim se cobrirá de vexame,
Israel terá vergonha de seu ídolo.
[7]Será aniquilado o rei de Samaria
como a espuma sobre a água.
[8]Os lugares altos de Áven, o pecado de Israel,*
serão destruídos;
espinhos e abrolhos crescerão
sobre seus altares;
Então dirão aos montes: “Cobri-nos”,*
e às colinas: “Caí sobre nós”†.

Pecado e castigo. [9]Desde os dias de Gabaá*
tu pecaste, Israel.
Lá permaneceram. Mas a batalha
contra os filhos da iniquidade
não os alcançará em Gabaá?
[10]Eu virei castigá-los;
os povos se reunirão contra eles
porque estão apegados a seu duplo crime.
[11]Efraim é uma novilha domesticada*
que gosta de trilhar o trigo.
Mas eu porei o jugo

sobre seu belo pescoço;*
prenderei Efraim ao arado;
Judá vai arar
e Jacó vai desfazer os torrões.
[12]Semeai para vós justiça
e colhereis bondade;*
lavrai um campo novo,
porque é tempo de buscar Javé,
até que ele venha
e faça chover sobre vós a justiça.
[13]Arastes impiedade
e colhestes injustiça,
comestes o fruto da mentira.
Porque puseste confiança em teus carros*
e na multidão de teus guerreiros,
[14]um rumor de guerra
se elevará entre teu povo,
e todas as tuas fortalezas serão devastadas.
Como Sálmana destruiu Bet-Arbel
no dia da batalha,
quando a mãe era esmagada sobre os filhos,
[15]assim será feito de ti, ó Betel,
por causa de tua imensa malícia;
de madrugada o rei de Israel
será inteiramente destruído.

11 **Carinho de Deus.** [1]Quando Israel era menino,*
eu o amei
e do Egito chamei* meu filho†.
[2]Mas quanto mais os chamava,

mais se afastavam de mim;
imolavam vítimas aos Baals,
aos ídolos queimavam incenso.
[3]Fui eu que ensinei Efraim a andar,
eu o tomei pelos braços,*
mas eles não compreenderam
que eu cuidava deles.
[4]Eu o atraía com laços de bondade,
com vínculos de amor;
era para eles
como quem ergue uma criança até o rosto,
eu me inclinava até eles
para dar-lhes de comer.*
[5]Não voltará ao país do Egito,*
mas Assur será seu rei,
porque não quiseram converter-se.
[6]A espada se abaterá sobre suas cidades,
exterminará seus filhos
e os devorará por causa de suas intrigas.
[7]Meu povo está decidido a se afastar de mim;*
embora chamem por Baal,
ele não os reerguerá.

Delicadezas paternas. [8]Como poderia eu abandonar-te, Efraim?
Como entregar-te a outros, Israel?
Como poderia eu tratar-te igual a Adama,
ou fazer-te semelhante a Seboim?†
Meu coração se comove dentro de mim,*
toda a minha compaixão se acende em mim.

[9]Não darei vez ao ardor de minha ira,
não voltarei a destruir Efraim,
porque sou Deus e não homem;*
sou o Santo no meio de ti:
não irei até vós em minha ira.*
[10]Seguirão Javé,
e ele rugirá como leão:
quando rugir, seus filhos
acorrerão, tremendo, do ocidente;
[11]do Egito acorrerão, tremendo como aves,
como pombas, do país da Assíria,
e eu os farei habitar em suas casas
– oráculo de Javé.

12 **Perversão de Israel.** [1]Efraim me rodeia de mentiras,
e a casa de Israel de fraudes.
Mas Judá ainda caminha com Deus,
ao Santo ele é fiel.
[2]Efraim se alimenta de vento
e segue o vento leste o dia todo;
multiplica mentiras e violências;
fazem alianças com a Assíria*
e levam óleo para o Egito.
[3]Javé está em demanda com Judá
e tratará Jacó segundo sua conduta,
haverá de retribuir-lhe conforme suas ações.
[4]No seio materno suplantou o irmão,*
e quando adulto lutou com Deus;
[5]lutou com o anjo e o venceu,*
chorou e pediu graça.

Encontrou a Deus em Betel,*
e lá Deus falou conosco.
[6]“Javé, Deus dos exércitos,
Javé” é seu nome.
[7]Tu, pois, volta para teu Deus,
pratica a bondade e a justiça,
e em teu Deus põe tua esperança, sempre.
[8]Canaã tem na mão balanças falsas,
gosta de fraudar.
[9]Efraim disse: “Fiquei rico,
adquiri uma fortuna;*
mas em todos os meus trabalhos
não acharão em mim nenhuma iniquidade,
nada que seja pecado”.
[10]Mas eu sou Javé, teu Deus,*
desde o país do Egito.
Eu te farei habitar de novo debaixo das tendas*
como nos dias do encontro†.
[11]Eu falarei aos profetas,
multiplicarei as visões
e por meio dos profetas falarei em parábolas.*
[12]Se há iniquidade em Galaad,
será reduzida a nada.*
Em Guilgal sacrificam-se touros,*
por isso seus altares
serão como montes de pedras
nos sulcos dos campos.
[13]Jacó fugiu para a região de Aram,
Israel prestou serviço por uma mulher*
e por uma mulher tomou conta do rebanho.

[14]Por meio de um profeta Javé
fez Israel sair do Egito*
e por meio de um profeta o guardou.
[15]Efraim o provocou amargamente:
Javé fará recair sobre ele
o sangue derramado
e seu Senhor lhe retribuirá sua desonra.

13 **Efraim infiel.** [1]Quando Efraim falava, incutia terror,
era grande em Israel.
Mas tornou-se culpado com Baal
e morreu.
[2]E agora continuam a pecar:
com sua prata fundiram para si estátuas,
ídolos de sua invenção,
todos trabalhos de artesãos.
Deles se diz: “Os homens que oferecem sacrifícios*
beijam os bezerros”†.
[3]Por isso serão como a nuvem da manhã,*
como orvalho da madrugada que logo se dissipa,*
como palha que o vento leva da eira,*
como fumaça que sai pela janela.*
[4]No entanto eu sou Javé, teu Deus,*
desde o país do Egito,
não conheces outro Deus além de mim,
não há Salvador que não eu.*
[5]Eu te conheci no deserto,
naquela terra árida.
[6]Em seus pastos se fartaram,
saciados, seu coração se orgulhou,

e por isso me esqueceram.*

Anúncio da ruína. [7]Por isso serei para eles como leão,
como leopardo os espiarei pelo caminho,
[8]eu os assaltarei como ursa a quem tiraram os filhotes,*
quebrarei a caixa que contém seu coração;
ali os devorarei como leoa;
os animais selvagens os dilacerarão.
[9]Estás destruído, Israel,
e quem poderá socorrer-te?
[10]Onde está agora teu rei,
que possa salvar-te em todas as tuas cidades?
Onde estão teus chefes
dos quais dizias: “Dá-me um rei e príncipes”?*
[11]Eu te dei um rei em minha ira*
e com furor eu o retomo.*
[12]A iniquidade de Efraim está trancada em lugar seguro,
seu pecado está bem guardado.*
[13]Dores de parturiente o surpreenderão,*
mas ele é um filho sem juízo,
porque quando chega a hora*
não se apresenta para nascer†.
[14]Eu os libertarei do poder dos abismos?
eu os resgatarei da morte?
Onde está, ó morte, tua peste?*
Onde está, ó abismos, vosso malefício?
A compaixão está oculta a meus olhos.
[15]Ainda que Efraim prospere no meio dos irmãos;
virá o vento leste,*
o sopro de Javé se levantará do deserto,

suas nascentes secarão
e suas fontes se esgotarão;
ele saqueará o tesouro de todas as coisas preciosas.

14 [1]Samaria vai pagar
porque se rebelou contra seu Deus.*
Perecerão pela espada,
serão esmagados seus meninos
e às mulheres grávidas será rasgado o ventre.*

Convite ao retorno†. [2]Volta, pois, Israel, a Javé, teu Deus,
porque tropeçaste por causa de teu pecado.*
[3]Preparai as palavras que direis
e voltai a Javé;
dizei-lhe: “Cancelai toda iniquidade;*
aceitai o que é bom,
e vos ofereceremos o fruto de nossos lábios.
[4]A Assíria não nos salvará,*
não montaremos mais sobre cavalos,
nem chamaremos mais deus nosso*
a obra de nossas mãos,
porque é junto de vós que o órfão
encontra misericórdia”.
[5]Eu os curarei de sua infidelidade,
generosamente os amarei,*
porque minha ira se afastou deles.*
[6]Serei como orvalho para Israel;*
ele florescerá como um lírio
e afundará suas raízes como o cedro do Líbano.
[7]Seus ramos se estenderão,*

sua beleza será como a da oliveira
e seu perfume, como o do Líbano.
[8]Os que moram debaixo de sua sombra
cultivarão de novo o trigo
e florescerão como a videira;
sua fama será como a do vinho do Líbano.*
[9]Ó Efraim, que tenho eu ainda a ver com os ídolos?*
Sou eu que lhe respondo e velo sobre ele.
Eu sou como cipreste sempre verde;
é de mim que vem teu fruto.

Conclusão. [10]Quem é sábio para compreender essas coisas*
e inteligente para as conhecer?
Porque retos são os caminhos de Javé,*
e os justos andarão neles,
mas os rebeldes aí tropeçarão.

Anexos

* **1**,4. 1Rs 18,45; 2Rs 9,1-10; 10,1-17; 17,2-6

* 6. 14,4; Sl 20,8

* **1**,7. Pr 21,31; Mq 5,9; Is 30,16; 31,1

* 8. Zc 4,6

* **2**,1. Rm 9,27

* Rm 9,26

* Jo 1,12

* 2. Jr 3,18

* Os 1,4-8

* 3. 2,24s

* 5. Jr 6,8; 9,11

* 6. 1,2

* 7. Jr 2,25; 3,13; 44,17; Am 2,4

* 8. Jr 2,23

* 9. Jr 3,22; 6,1ss; Lc 15,17s

* 10. Dt 7,13; 8,11-18

* **2**,12. Ez 16,37

* Jo 10,29

* 13. Am 5,21ss; Is 1,13s; Jr 7,34

* 14. Sl 80,13s; Is 5,5s

* 15. Jr 2,32

* 17. Is 65,10; Js 7,24ss

* 20. Ez 34,25

* **2**,25. Rm 9,25; 1Pd 2,10

* **3**,1. Jr 7,18

* 5. Jr 30,9

* **4**,1. Is 3,13ss; Mq 6,1-5; Jr 5,2-9

* Os 2,21s

* 2. Jr 7,9

* 3. Jr 4,29

* Sf 1,3

* 6. Jr 5,4

* Ml 2,1-9

* 7. Jr 2,11

* **4**,10. Mq 6,14

* 12. Jr 2,27

* Os 1,2; 2,6

* 13. Dt 12,2

* 14. Dt 23,19

* 15. Am 4,4

* Os 5,8; Js 7,2; Am 8,14; Jr 31,18

* 17. 14,9; Am 2,8; 6,4ss

* 18. 4,7; Jr 4,11ss; Am 1,14

* **5**,4. Jr 13,23

* Os 1,2

* 5. Am 6,8

* Os 14,2

* **5**,6. Am 5,4; 8,11s

* 7. Is 55,6; Am 5,4; Os 2,6

* 8. Jl 2,1

* Os 4,15

* 10. Dt 19,14; 27,17

* 12. Is 50,9

* 13. 7,11; 8,9; 12,2; 2Rs 15,19; 16,7ss

* 14. Am 3,12; Is 5,29

* Os 2,12

* 15. Dt 4,29ss; Jr 29,13

* Am 5,4

* **6**,2. Ez 37

* 3. Sl 72,6; 143,6; Dt 11,14

* **6**,5. 12,11; Jr 1,10; 5,15

* 6. 2,21s; Mt 9,13; 12,7; Am 5,21

* 7. 8,1

* **7**,2. Sl 90,8; Ml 3,16

* 9. 5,12; Ap 3,17

* 10. Am 4,6-11

* **7**,13. 7,1

* **8**,1. 5,8

* Jr 6,17; Ez 3,17

* Os 6,7

* 2. 6,1ss; Jr 14,8s

* 4. 1Sm 8,1; 11,12

* 5. 1Rs 12,28.32

* 6. Êx 20,4; 34,17

* 7. 10,13; Jó 4,8; Pr 22,8

* 9. 5,13; 7,11

* Ez 16,32ss

* **8**,13. 6,6

* Am 5,22

* Os 9,9

* Os 9,3; 11,5; Dt 26,68; Dt 32,15.18

* 14. Am 2,5

* **9**,2. 2,11

* 3. 8,13; 11,5

* 4. Dt 26,14

* 7. Am 3,2

* 8. Am 7,10-17; Jr 20,1-6

* 9. 8,13; Jz 19

* 10. 2,16; Dt 32,10

* **9**,10. Nm 25,1-5; Jr 2,5

* 11. Dt 28,18

* 12. Dt 32,25

* 14. Lc 23,29

* 15. 8,1

* 1,8

* 16. Am 2,9; Mt 21,19

* Os 9,12

* 17. Dt 28,64s

* **10**,1. Is 5,1

* Dt 32,15

* Os 2,7-14; 4,10s

* 2. Êx 23,24

* 4. Am 6,12

* 5. 8,5; 4,15

* **10**,8. 4,13; 2Rs 23,15s

* Is 2,10; Lc 23,30; Ap 6,16

* 9. 9,9

* 11. 4,16

* Jr 2,20; 5,5

* 12. 2,21; Mq 6,8; Jr 4,3

* 13. Is 31,1

* **11**,1. Jr 2,1-9

* Mt 2,15

* 3. Dt 1,31

* 4. 8,13; Dt 8,16

* 5. 9,3

* **11**,7. 1Rs 18,25-29

* 8. Dt 32,36; Jr 31,20; Is 54,8

* 9. Nm 23,19

* Ez 18,23.32; Sb 1,13

* **12**,2. 5,13; 7,11; Is 30,1s; 31,1s

* 4. Is 43,27; Gn 25,26

* 5. Gn 32,24-28

* Gn 28,10-22

* 9. Lc 12,16-21; Ap 3,17s

* 10. 13,4; Êx 20,2

* Os 2,16

* 11. 6,5

* **12**,12. 6,8

* 4,15; 9,15

* 13. Gn 29

* 14. Êx 3,7-10; Dt 18,15.18

* **13**,2. 1Rs 12,27.32

* 3. 1Rs 19,18; Jr 31,27

* Os 6,4

* Sf 2,2

* Is 17,13; 41,16

* 4. 12,10

* Is 43,11

* 6. 5,14; Dt 32,15

* 8. 2Sm 17,18

* 10. 1Sm 8,5

* 11. 1Sm 8,7.22

* Os 10,15

* 12. Dt 32,34s

* 13. Is 26,17s

* Is 37,3

* **13**,14. 1Cor 15,55; Is 25,8

* 15. 12,2

* **14**,1. 7,1

* 10,14

* 2. 5,5

* 3. Sl 32,1

* 4. 7,11;12,2; Is 31,1

* Os 2,18s

* 5. 1,6; 9,15

* 2,16-25

* 6. Is 26,19

* 7. Is 27,6

* 8. Ez 27,18

* 9. 4,17; 2Cor 6,16

* 10. Pr 4,7

* Dt 32,4

† **1**,1. A vida matrimonial de Oseias simboliza a conduta de Israel para com seu Deus. O povo prostituiu-se com os ídolos, traindo o Deus-esposo, 2,18.

† **2**,4. Gomer deixou o marido e entregou-se à prostituição. O profeta apela aos israelitas para que denunciem sua mãe, a comunidade, que os arrasta ao pecado.

† 5. Que desapareçam as riquezas de Canaã, causa do pecado de Israel.

† 7. Os amantes são os deuses cananeus da fertilidade, os Baals. Israel julgava que a prosperidade das nações vizinhas era resultado do culto aos ídolos, por isso imitava sua idolatria.

† 9. Se a prosperidade afasta de Deus, a adversidade reconduz a Ele.

† **2**,15. Israel precisa ser castigado para reconhecer que é Javé que doa todos os bens e não os ídolos.

† 16. Para converter Israel, Javé pretende voltar com ele ao tempo do êxodo, quando o povo era fiel, livre das tentações da idolatria: então ouvirá sua voz e se converterá.

† 17. Este vale, que tem um nome lúgubre, "vale da desgraça", e pelo qual o povo entrou na terra prometida, Js 7,24s, tornar-se-á uma porta que se abre para a felicidade recuperada.

† 22. "Desposar em" significa "doar como preço da esposa, como dom que o esposo oferece". Portanto são as disposições de Javé, não suas exigências.

† Esse conhecimento é uma relação afetiva que envolve a pessoa toda: espírito, coração e vontade, tornando-a disposta a ouvir e a obedecer os mandamentos de Javé, 6,6.

† **3**,1. Trata-se de ofertas feitas aos ídolos, Jr 7,18.

† 4. Refere-se ao tempo do exílio, quando Israel não terá as estruturas religiosas e civis que o sustentavam. Efod e terafim serviam para consultar a Deus.

† 5. Anuncia a reunificação dos reinos do norte e do sul sob a dinastia de Davi.

† **4**,3. Para os profetas, que não têm em vista o além-túmulo, todo pecado recebe um castigo neste mundo, e neste castigo participa toda a criação: neste texto, o castigo é a seca.

† 4. Não um sacerdote determinado, mas é toda a classe sacerdotal, que é acusada de ignorância, avidez e negligência.

† **4**,8. Os sacerdotes desejavam que o povo pecasse, porque assim aumentaria o número de sacrifícios, dos quais recebiam uma parte.

† 15. Bet-Áven, "casa do nada", é uma deturpação irônica de Betel, "casa de Deus".

† **5**,6. O reino de Jeroboão II (783-743) foi um tempo de grande prosperidade. Atribuíam seu bem-estar ao esplendor do culto, por isso demonstravam no culto uma falsa mentalidade.

† 8. Guerra siro-efraimita, ano 735-734, na qual Damasco e Israel invadiram Judá para obrigar o rei Acaz a entrar numa aliança contra o rei da Assíria, 2Rs 16,5ss.

† 11. Nome depreciativo para os ídolos, Jr 50,2. As alianças políticas costumavam incluir a aceitação dos deuses do povo dominador.

† 13. Efraim representa o reino do norte, e Judá o reino do sul.

† **6**,6. Misericórdia sincera e amorosa à Aliança que Javé concluiu com seu povo: é isto que significa o termo hebraico *hesed*.

† **7**,7. A política do reino do norte era instável, com sucessivas mudanças de reis e golpes de estado sangrentos; adulavam o rei e os príncipes, enquanto às ocultas tramavam contra eles.

† **8**,3. Oseias denuncia a hipocrisia do povo: Israel rejeita Javé, o bem, e no entanto se dirige a Ele. Isto significa escolher o castigo, que virá por meio de seus inimigos, os quais assim se tornam instrumentos de Deus.

† 5. Os ídolos e o bezerro são referência ao culto cismático iniciado por Jeroboão, 1Rs 12,26-33.

† 7. A tempestade é a invasão assíria.

† 9. O povo age com os deuses como uma prostituta que paga aos amantes, em vez de receber deles a paga.

† **8**,13. Ao Egito, ou seja, à escravidão.

† **9**,10. Alude à eleição de Israel, pela qual Javé se alegrou como um viajante que aprecia este dom inesperado.

† **10**,2. O povo está dividido entre Javé e os Baals, entre o Egito e a Assíria.

† **10**,8. Vão preferir a morte à escravidão. Este texto é citado por Jesus falando às mulheres no caminho do Calvário, Lc 23,30; é citado também em Ap 6,16.

† **11**,1. Israel é representado não mais como esposa, mas como filho, o filho primogênito de Deus, Êx 4,22. Para Oseias, a história de Israel começa no êxodo. Mateus vê o cumprimento dessa profecia na volta do Menino Jesus do Egito, Mt 2,15.

† **11**,8. Duas cidades pecadoras como Sodoma e Gomorra, e destruídas junto com elas, Dt 29,22.

† **12**,10. Efraim pensa que é rico e não precisa de Deus; mas Deus o reduzirá à pobreza, fazendo-o morar de novo em tendas, como no deserto.

† **13**,2. Os cultos mágicos que Israel praticava para forçar a divindade culminam na degradação de si mesmo diante de meras criaturas.

† **13**,13. Israel não aproveita da prova para renascer.

† **14**,2. A última palava de Oseias é de esperança, baseada na certeza de que Javé ama seu povo. O povo proclama seu arrependimento e recebe do profeta a certeza do perdão divino.

JOEL

Exerce sua missão de profeta provavelmente muito tempo depois do exílio, quando o país é completamente destruído por uma invasão de gafanhotos, flagelo clássico das terras do Oriente (1,10). Ora, é mediante as ofertas que o povo entra em comunhão com seu Deus no templo, mas a destruição da lavoura impede Israel de fazer ofertas, fonte de alegria e de felicidade (1,16). Isto provoca a dor dos sacerdotes e do povo (1,9). A comunidade grita a Deus, que responde através do profeta, o qual ajuda o povo a entender o desígnio divino. A catástrofe agrícola é interpretada como expressão do juízo divino, antecipado do último dia. É preciso que o povo volte a Deus, que é Deus de ternura e piedade (2,13), que dá a bênção e a chuva (2,23.26). Portanto, o profeta lança um apelo a fim de que retornem para Deus, mudando a própria vida com sincera conversão e atuando um programa que a Igreja nos propõe em cada Quaresma: Voltai a Deus com todo o coração, com jejuns e preces (2,12-17). Deus é bom e misericordioso, paciente e mantém suas promessas. Está mais pronto para perdoar que para punir. Uma liturgia de penitência obtém assim o fim da calamidade. Passada a provação, sobre o povo que tiver voltado ao Senhor de todo o coração, descerá o espírito criador e vivificador, a inaugurar a nova era de graça e salvação (3,1-5). No dia de Pentecostes, Pedro dirá que o dom das línguas, recebido pelos apóstolos, é a realização

plena desta profecia de Joel. Os inimigos não mais ameaçarão Jerusalém, e o povo, transformado pela efusão do Espírito (3,1), poderá invocar o nome de Javé, isto é, celebrar o culto, fonte de salvação (3,5), que suscita uma extraordinária prosperidade (4,18). Finalmente, coroando tão grandes eventos, virá o juízo de Deus que, desafiando todas as forças contrárias, reinará soberano para sempre (cap. 4).

I. EXORTAÇÃO À PENITÊNCIA (1,1–2,17)

1 **Título.** [1]Palavra de Javé, dirigida a Joel, filho de Fatuel.

A invasão dos gafanhotos†. [2]Escutai isto, anciãos,
prestai ouvido, vós todos, habitantes do país.
Aconteceu uma coisa assim em vossos dias
ou nos dias de vossos pais?
[3]Contai-o a vossos filhos,
e os filhos vossos a seus filhos,
e seus filhos à geração seguinte.
[4]O que o gafanhoto deixou, o ticura comeu;*
o que o ticura deixou, o grilo comeu;
o que o grilo deixou, o acrídeo comeu.
[5]Despertai, bêbados, e chorai!*
Gemei vós todos que bebeis vinho
por causa do vinho novo que vos é tirado da boca.*
[6]Porque veio contra meu país
uma nação poderosa e inumerável†,
que tem dentes de leão, molares de leoa.*
[7]Devastou minha vinha,*

despedaçou minha figueira;
tirou-lhe a casca, jogou-a no chão,
seus ramos ficaram brancos.
[8]Chora, como virgem que veste roupa de saco
pelo noivo de sua juventude.
[9]Desapareceram oferta e libação†
da casa de Javé;
estão de luto os sacerdotes, ministros de Javé.
[10]Devastado está o campo,*
a terra chora,
porque o trigo está destruído,
falta o vinho novo,
o óleo acabou.
[11]Consternai-vos, lavradores,
erguei lamentos, vinhateiros,
por causa do trigo e da cevada,
porque a colheita dos campos está perdida.
[12]A videira está seca,
a figueira murchou;
a romãzeira, a palmeira, a macieira,
todas as árvores dos campos estão secas,*
dissipou-se a alegria entre os filhos dos homens.

Convite ao jejum†. [13]Cingi o cilício e chorai, ó sacerdotes,*
gemei, ministros do altar,
vinde, passai a noite com roupas de saco,
ministros de meu Deus,
porque a oferta e a libação
desapareceram da casa de vosso Deus.
[14]Promulgai um jejum,*

convocai uma assembleia,
reuni os anciãos
e todos os habitantes do país
na casa de Javé, vosso Deus,
e clamai a Javé:
[15]Ai, que dia!
Com efeito, está perto* o dia de Javé†;
e vem como extermínio mandado pelo Onipotente.
[16]Não desapareceu de nossa frente a comida,
a alegria e o júbilo
da casa de nosso Deus?
[17]Apodreceram as sementes
debaixo de seus sulcos,
os celeiros estão vazios,
destruídos os depósitos,
porque o trigo secou.
[18]Como geme o gado!
Andam vagando as boiadas,
porque não há pastos;
sofrem também os rebanhos de ovelhas.*
[19]A vós, Javé, eu clamo,
porque o fogo devorou
os pastos da estepe,
e as chamas queimaram
todas as árvores do campo.
[20]Também os animais da terra
elevam a vós o olhar,
porque os rios secaram
e o fogo devorou os pastos da estepe.

2 O dia de Javé. [1]Tocai a trombeta em Sião
e dai o alarme em meu santo monte!
Tremam todos os habitantes do país,
porque está vindo o dia de Javé,
porque está próximo;*
[2]dia de trevas e de densa escuridão,*
dia de nuvens e de caligem.
Como a aurora sobre os montes,
assim se expande um povo grande e forte,
qual nunca houve antes
nem haverá depois,
pelos anos de todas as gerações.

A praga dos gafanhotos. [3]Diante dele um fogo devora*
e atrás dele queima uma chama.
Como o jardim do Éden é a terra diante dele,*
e atrás dele é um deserto desolado,
e nada lhe escapa.
[4]Sua aparência é como a de cavalos,*
como corcéis eles correm.
[5]Com estrondo de carros
saltam sobre o topo dos montes,
como o crepitar da chama de fogo
que devora a palha,
como um povo forte
enfileirado para a batalha.
[6]Diante dele tremem os povos,*
todos os rostos empalidecem.
[7]Correm como valentes,
como guerreiros escalam os muros;

cada um segue sua estrada,
sem desviar-se de seu caminho.
[8]Não empurram uns aos outros;
cada qual segue seu rumo.
Eles se lançam entre os dardos
mas não rompem as fileiras.
[9]Caem sobre a cidade,
correm sobre os muros,
sobem em cima das casas,
entram pelas janelas como ladrões.
[10]Diante deles a terra treme,
o céu se abala,*
o sol e a lua escurecem*
e as estrelas retiram seu brilho.
[11]Javé faz ouvir sua voz à frente de seu exército,
porque imenso é seu acampamento;
poderoso é o executor de sua palavra;
porque grande é o dia de Javé*
e muito terrível:
quem poderá suportá-lo?

Convite ao arrependimento. [12]"Agora, pois – oráculo de Javé –
voltai a mim de todo o coração,*
com jejuns, com prantos e lamentos".
[13]Rasgai o coração e não as vestes,*
voltai a Javé, vosso Deus,
porque ele é ternura e piedade,*
lento à ira e rico em bondade,
e se arrepende do mal que manda.
[14]Quem sabe se não muda e se aplaca*

e deixa atrás de si uma bênção†,
uma oferta e libação
para Javé, vosso Deus?

Liturgia penitencial. [15]Tocai a trombeta em Sião,*
promulgai um jejum,*
convocai uma reunião solene.
[16]Reuni o povo,
santificai a assembleia,
chamai os velhos,
reuni os meninos e as crianças que mamam;
saia o esposo de seu quarto*
e a esposa de seu leito.
[17]Entre o vestíbulo e o altar*
chorem os sacerdotes, ministros de Javé,
e digam:
"Perdoai, Javé, a vosso povo*
e não exponhais vossa herança à desonra
e à zombaria das nações.
Por que se deveria dizer entre os povos:*
Onde está seu Deus?"

II. FRUTOS DA PENITÊNCIA (2,18–3,21)

O perdão de Javé. [18]Javé mostrou-se apaixonado* por seu país†
e teve compaixão de seu povo.
[19]Javé respondeu a seu povo:
"Eu vos mando o trigo, o vinho novo e o óleo*

até a saciedade;
não farei mais de vós o ludíbrio das nações.
[20]Afastarei de vós aquele que vem do norte
e o impelirei para uma terra árida e desolada;
impelirei sua vanguarda para o mar oriental
e sua retaguarda para o mar ocidental.
Exalará seu mau cheiro, subirá seu fedor,*
porque fez muito mal.

Retorno à prosperidade. [21]Não temas, ó terra,
mas alegra-te e exulta,
porque Javé fez grandes coisas†.
[22]Não temais, animais do campo,
porque os pastos da estepe germinaram,
as árvores produzem frutos,
a videira e a figueira dão seu produto.
[23]Vós, filhos de Sião, alegrai-vos,
exultai em Javé, vosso Deus,
porque ele vos dá a chuva na medida certa;
sobre vós faz descer
a chuva do outono e da primavera, como no passado.*
[24]As eiras se encherão de trigo
e os lagares transbordarão de mosto e de óleo.
[25]"Eu vos compensarei pelas colheitas
devoradas pelo gafanhoto e pelo ticura,*
pelo grilo e pelos acrídeos,
aquele grande exército
que mandei contra vós.
[26]Comereis em abundância, até a saciedade,
e louvareis o nome de Javé, vosso Deus,

que fez por vós maravilhas.
E meu povo nunca mais ficará envergonhado.
[27]Reconhecereis que eu estou no meio de Israel,
e que eu sou Javé, vosso Deus,*
e que não há outro.
E meu povo nunca mais ficará envergonhado.”

3 **Efusão do espírito de Deus†.** [1]Depois disso,
efundirei meu espírito*
sobre todo ser humano.
Vossos filhos e filhas profetizarão,
vossos anciãos terão sonhos†,
vossos jovens terão visões.
[2]Também sobre os escravos e escravas
efundirei meu espírito
naqueles dias.
[3]Farei prodígios no céu e na terra:
sangue, fogo e colunas de fumaça.
[4]O sol se mudará em trevas,
e a lua em sangue,*
antes que venha o dia de Javé,*
grande e terrível.
[5]E todo aquele que invocar o nome de Javé será salvo.*
Porque sobre o monte Sião e em Jerusalém*
haverá salvação, como disse Javé,
também para os sobreviventes† que Javé vai chamar.

4 **Juízo contra os pagãos.** [1]Porque naqueles dias e naquele tempo,
quando eu reconduzir do exílio os de Judá e os de Jerusalém,*

[2]reunirei todas as nações*
e as farei descer ao vale de Josafá†;
e lá entrarei em juízo com elas
a favor de meu povo Israel, minha herança,
que eles dispersaram entre as nações,
repartindo depois meu país.
[3]Lançaram sortes sobre meu povo; deram um menino em troca de uma prostituta e venderam uma menina em troca de vinho* para poderem beber.
[4]Também vós, Tiro e Sidônia, e todos os distritos da Filisteia, que pretendeis de mim? Quereis tirar desforra de mim? Se quereis vingar-vos de mim, rapidamente e sem demora farei recair sobre vossa cabeça o mal que fizestes. [5]Roubastes minha prata e meu ouro e levastes para vossos templos meus tesouros preciosos; [6]vendestes aos gregos os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém para afastá-los de sua pátria. [7]Vou chamá-los dos lugares para onde os vendestes e farei recair sobre vossas cabeças o mal que fizestes†. [8]Venderei vossos filhos e filhas* aos habitantes de Judá, que os venderão aos sabeus, um povo distante. É Javé quem falou.

Convocação dos povos. [9]Proclamai isto entre as nações:
Preparai a batalha†,
convocai os valentes;
venham, subam todos os guerreiros.*
[10]Transformai vossos arados em espadas*
e vossas foices, em lanças†;
mesmo o mais fraco diga: eu sou um guerreiro!
[11]Vinde depressa, nações todas circunstantes, e reuni-vos lá!
Javé, fazei descer vossos heróis!
[12]Que se levantem e subam as nações

para o vale de Josafá,
porque ali me sentarei para julgar
todas as nações circunstantes.
[13]Empunhai a foice,*
porque o trigo está maduro;
vinde, pisai,
porque o lagar está cheio
e os tonéis transbordam†.
Tão grande é a malícia deles!
[14]Multidões e multidões*
no vale da decisão!*
Porque o dia de Javé está próximo,
no vale da decisão†.
[15]O sol e a lua escurecem,*
e as estrelas retiram seu brilho.
[16]Javé ruge de Sião*
e de Jerusalém faz ouvir sua voz;
tremem os céus e a terra.
Mas Javé é um refúgio para seu povo,*
uma fortaleza para os filhos de Israel.
[17]Vós sabereis que eu sou Javé, vosso Deus,*
que moro em Sião, meu monte santo,
Jerusalém será um lugar santo:
por ela não passarão mais os estrangeiros.

Perspectivas messiânicas. [18]Naquele dia, as montanhas destilarão vinho novo,*
e leite escorrerá pelas colinas;
correrão águas
em todos os riachos de Judá.

Da casa de Javé brotará uma fonte*
que irrigará o vale das Acácias.
[19]O Egito se tornará uma terra devastada,
e a Idumeia um deserto desolado,
por causa da violência feita aos filhos de Judá,
em cuja terra derramaram sangue inocente.
[20]Mas Judá será sempre habitado,*
e Jerusalém de geração em geração.
[21]Vingarei o sangue deles, não o deixarei impune;
e Javé habitará em Sião†.

Anexos

* **1**,4. Dt 28,38; Am 4,9; 7,1s; Ml 3,11; Sl 105,34s

* 5. Is 5,11

* Dt 28,39

* 6. Jr 46,23; Ap 9,8

* 7. Is 5,1; Na 2,3

* **1**,10. Os 4,3

* 12. Am 4,7ss; Is 16,10; Jr 25,10

* 13. 1,8

* 14. 2,15

* 15. Ez 30,2s; Is 13,6

* 18. Os 4,3

* **2**,1. 1,15

* 2. Sf 1,15

* 3. 1,19

* Gn 2,8

* 4. Ap 9,7ss

* 6. Is 13,8; Na 2,11

* 10. 3,4; 4,15s

* Jl 4,15

* 11. Ml 3,2.23; Na 1,6; Ap 6,17

* 12. Dt 4,29

* 13. Am 5,21; Is 58,5ss

* Êx 34,6s

* 14. Am 5,14s; Jn 3,9

* 15. 2,1

* 1,14

* **2**,16. Dt 24,5

* 17. 1Mc 7,36ss

* Êx 32,11s

* Sl 42,4.11; 79,10; Mq 7,10

* 18. Dt 4,24

* 19. Dt 11,14

* 20. Am 4,10; Is 34,3

* 23. Dt 11,14

* 25. 1,4

* 27. Is 42,8

* **3**,1. At 2,17-21; Nm 11,25-30

* 4. Ap 6,12

* Jl 2,11

* 5. Rm 10,13

* Ab 17; Ap 14,1

* **4**,1. Zc 12

* 2. Ap 16,13-16

* 3. Am 1,6-10; Ez 27,13

* 8. Is 22,25; Ab 18

* 9. Zc 14

* **4**,10. Ez 38-39; Is 2,4; Mq 4,3

* 13. Ap 14,14-20; Is 17,5; 63,1-6

* 14. Is 17,12

* Jl 4,2

* 15. 2,10

* 16. Am 1,2; Jr 25,30

* Sl 46,2s

* 17. 2,27; Ez 38,23

* 18. Am 9,13

* Is 30,25; Ez 47,1-12; Zc 14,8; Jo 4,1

* 20. Jr 17,25; Ez 37,25

† **1**,1. Seca e gafanhotos, fatos não raros na Palestina, são reconhecidos pelo profeta como punição divina.

† 6. Nação poderosa, povo grande e forte, 2,2, são expressões que indicam os gafanhotos.

† **1**,9. Destruída a lavoura, o povo morre de fome e também não há o que oferecer em oblação a Deus; a interrupção do culto é uma grande tragédia para o povo, que perde um fundamental ponto de contato com Deus.

† 13. Diante da calamidade, castigo pelos pecados, o profeta convida a uma liturgia de penitência.

† 15. Expressão frequente para designar o momento em que Deus intervém com poder e justiça para julgar. Nas descrições proféticas, esse dia é precedido e acompanhado de fenômenos cósmicos, Is 13,10; Am 8,9.

† **2**,14. A bênção designa os frutos da terra, que permitiriam recomeçar a fazer oblações e libações.

† **2**,18. Embora o castigue por suas faltas, Javé ama seu povo e o socorre quando ameaçado pelos inimigos e quando seus próprios castigos o oprimem.

† 21. Os verbos estão no "perfeito profético", apresentando o futuro como já realizado, porque é garantido.

† **3**. No AT o espírito de Deus era dado a poucos, para o exercício de uma missão. Nos tempos messiânicos esse dom é acessível a todos, como desejava Moisés, Nm 11,29. São Pedro vê realizada em Pentecostes esta profecia, At 2,16-21.

† 1. Não obstante os abusos dos falsos profetas, Eclo 34,1-8, os sonhos eram considerados como instrumento autêntico de revelação divina.

† 5. Ou seja, o resto santo, núcleo do novo Israel, Is 1,9.

† **4**,2. O nome Josafá significa "Deus julga". A tradição identifica este vale com o Cedron, vale de Jerusalém.

† 7. Conforme a lei do talião, os filhos de Judá tratarão os fenícios e os filisteus do mesmo modo que estes os trataram.

† 9. Lit. "santificai a batalha": a guerra é uma coisa santa que requer certas disposições; antes da batalha era norma oferecer sacrifícios à divindade, Jr 6,4.

† **4**,10. Joel propõe o contrário da exortação pacífica de Is 2,4 e Mq 4,3.

† 13. A ceifa e a vindima são imagens do julgamento divino.

† 14. O dia de Javé significa a destruição total das nações e a salvação definitiva de Israel.

† 21. Se Javé respondeu favoravelmente ao povo que lhe suplicava o fim da praga dos gafanhotos e da seca, isto quer dizer que Ele não abandona seu povo, mas permanece no meio dele como salvador.

AMÓS

É o primeiro profeta "escritor" e exerce seu ministério na primeira metade do séc. VIII a.C., num tempo em que os dois reinos, o do norte e o do sul, gozavam de certa tranquilidade e prosperidade. Mas o bem-estar nas mãos de poucos tinha produzido corrupção e exploração dos pobres. Originário de Técoa, a 16 km ao sul de Jerusalém, é chamado pelo Senhor para profetizar no reino do norte (7,14s). Homem simples e reto, cheio de fé e totalmente dedicado ao serviço de Deus, aceitou a ordem do Senhor, partiu e começou a denunciar sem meias palavras a vida corrupta das cidades, as injustiças sociais, a falsa segurança colocada num culto apenas exterior. Anuncia os castigos divinos (2,6: 6,14), destinados a punir as culpas do povo. Mas, no meio de tão tremenda punição, o Senhor não deixará de fazer brilhar uma luz de esperança (9,8.11).

O livro se divide em duas partes: a primeira consiste em oráculos, e a segunda apresenta cinco visões. Amós denuncia duas infidelidades à aliança: o culto luxuoso que não passa de formalismo e os pecados contra a justiça social, pelos quais o rico explora o pobre. Defende os humildes contra os abusos do poder, do dinheiro, da propriedade.

Amós é o primeiro que ousa proclamar que Deus poderia acabar com Israel (8,2). Afirma que o dia de Javé será um dia de trevas e não de graças e bênçãos como o povo esperava. Será o silêncio de Deus (8,11s). Amós continua a crer que o Deus que pune quer

também salvar. Um resto subsistirá (5,15; 9,8b-10) e Javé restabelecerá seu povo Israel (9,11-15) porque permanece de pé seu projeto de salvação.

I. ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES E CONTRA ISRAEL (1–2)†

1 Título. [1]Palavras de Amós, um dos pastores de Técoa, que ele teve em visão a respeito de Israel, no tempo de Ozias, rei da Judeia, e no tempo de Jeroboão,* filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

Exórdio. [2]Ele disse:
"Ruge de Sião Javé*
e de Jerusalém faz ouvir sua voz;
estão desoladas as estepes dos pastores,*
secou o topo do Carmelo.

Oráculo contra Damasco. [3]Assim fala Javé:
"Por três crimes de Damasco*
e por este quarto não revogarei meu decreto:
porque trilharam Galaad com trilhos de ferro.*
[4]Porei fogo na casa de Hazael,
que devorará os palácios de Ben-Adad.
[5]Quebrarei o ferrolho de Damasco,
exterminarei todo morador de Biceat-Áven,
e aquele que detém o cetro de Bet-Éden
e o povo de Aram será deportado para Quir",*
diz Javé.

Contra Gaza e os filisteus. [6]Assim fala Javé:
“Por três crimes de Gaza*
e por este quarto não revogarei meu decreto:*
porque deportaram populações inteiras*
para entregá-las a Edom.
[7]Porei fogo nos muros de Gaza,
que devorará seus palácios;
[8]exterminarei os habitantes de Azoto*
e quem empunha o cetro em Ascalon;
voltarei minha mão contra Acaron,
e o resto dos filisteus perecerá”,
diz o Senhor Javé.

Contra Tiro. [9]Assim fala Javé:
“Por três crimes de Tiro*
e por este quarto não revogarei meu decreto:
porque deportaram populações inteiras para Edom,
sem recordar a aliança* entre irmãos†.
[10]Porei fogo nos muros de Tiro,
que devorará seus palácios”.

Contra Edom. [11]Assim fala Javé:
“Por três crimes de Edom*
e por este quarto não revogarei meu decreto:
porque perseguiu com a espada seu irmão
e sufocou toda compaixão para com ele,
e porque guarda para sempre sua cólera
e conservou seu furor sem fim†.
[12]Porei fogo em Temã,
que devorará os palácios de Bosra”.

Contra Amon. [13]Assim fala Javé:
“Por três crimes dos amonitas*
e por este quarto não revogarei meu decreto:
porque rasgaram o ventre das mulheres grávidas de Galaad
para alargar seus confins.
[14]Porei fogo nos muros de Rabá,
que devorará seus palácios
entre os clamores de um dia de batalha,
entre o turbilhão de um dia de tempestade.*
[15]O rei irá para o exílio,
ele junto com seus príncipes”,
diz Javé.

2 **Contra Moab.** [1]Assim fala Javé: “Por três crimes de Moab*
e por este quarto não revogarei meu decreto:
porque queimou os ossos do rei de Edom
até reduzi-los a cal.
[2]Porei fogo em Moab,
que devorará os palácios de Cariot,
e Moab morrerá no tumulto,
entre gritos de guerra e som de trombeta.
[3]Eliminarei do meio dele o juiz
e todos os seus príncipes matarei junto com ele”,
diz Javé.

Contra Judá. [4]Assim fala Javé:
“Por três crimes de Judá
e por este quarto não revogarei meu decreto:
porque desprezaram a lei de Javé*
e não observaram seus decretos;

deixaram extraviar-se por seus ídolos†
que seus pais tinham seguido.
5Porei fogo em Judá,*
que devorará os palácios de Jerusalém”.

Contra Israel†. 6Assim fala Javé:
“Por três crimes de Israel
e por este quarto não revogarei meu decreto:
porque vendem o justo por dinheiro
e o pobre por um par de sandálias;
7desejam ver o pó da terra*
sobre a cabeça dos empobrecidos
e transtornam o caminho dos humildes.
Pai e filho vão à mesma mulher,*
profanando assim meu santo Nome.
8Sobre vestes penhoradas se estendem*
junto de todo altar
e bebem na casa de seu Deus
o vinho confiscado como multa.
9Contudo eu exterminei diante dele o amorreu,*
que era alto como o cedro
e forte como o carvalho;
exterminei seus frutos por cima*
e suas raízes por baixo.
10Eu vos fiz sair do país do Egito
e vos conduzi por quarenta anos no deserto,*
para dar-vos como herança o país do amorreu.
11Fiz surgir profetas entre vossos filhos*
e nazarenos entre vossos jovens.*
Não é assim mesmo, israelitas?

Oráculo de Javé.
[12]Mas vós fizestes os nazarenos beber vinho
e aos profetas ordenastes: Não profetizeis!*
[13]Pois bem, eu vos afundarei na terra*
como afunda um carro
quando está todo cheio de feixes.
[14]Então o homem veloz não poderá fugir,
nem o forte usar sua força;
nem o valente salvar sua vida.*
[15]O arqueiro não resistirá;
não escapará o corredor,
nem o cavaleiro se salvará.
[16]O mais corajoso entre os valentes
fugirá nu naquele dia!*
Oráculo de Javé".

II. ORÁCULO CONTRA ISRAEL
(3–6)

3 **Castigo de Israel.** [1]Escutai esta palavra
que Javé disse a vosso respeito,
filhos de Israel,
e a respeito de toda a família
que eu fiz subir do país do Egito:*
[2]"Somente a vós eu escolhi
entre todas as estirpes da terra;
por isso vos punirei
por todas as vossas iniquidades".

A vocação profética. [3]Caminham dois homens juntos

sem antes se porem de acordo?
[4]Ruge o leão na floresta
sem que tenha uma presa?
O leãozinho urra de sua cova
se nada apanhou?
[5]Cai por terra na rede uma ave
se não lhe foi feita uma armadilha?
Levanta-se do chão o laço
se não pegou alguma coisa?
[6]Soa a trombeta na cidade*
sem que o povo fique alarmado?
Acontece algum mal na cidade
que Javé não tenha feito?
[7]Na verdade, o Senhor Javé não faz coisa alguma
sem antes revelar seu segredo*
a seus servos, os profetas.
[8]Ruge o leão: quem é que não treme?
O Senhor Javé falou:*
Quem não profetizará?†

Contra Samaria. [9]Proclamai-o nos palácios da Assíria
e nos palácios do país do Egito e dizei:
"Reuni-vos sobre os montes de Samaria*
e vede quantas desordens há no meio dela
e quantos oprimidos* em seu interior†.
[10]Não sabem agir com retidão
– oráculo de Javé –,
violência e rapina acumulam em seus palácios.
[11]Por isso, assim fala o Senhor Javé:
O inimigo cercará o país,

será abatido teu poder
e teus palácios serão saqueados”.
[12]Assim fala Javé:
“Como o pastor arranca da boca do leão
duas pernas ou uma parte de uma orelha,
assim escaparão os israelitas
que em Samaria estão no canto de um leito
ou num divã de Damasco”.

Contra Betel. [13]Escutai e testemunhai contra a casa de Jacó,
diz o Senhor Javé, Deus dos exércitos:
[14]“No dia em que eu castigar
Israel por seus crimes,*
eu me insurgirei contra os altares de Betel;
serão quebrados os chifres do altar†
e cairão por terra.
[15]Demolirei a casa de inverno
junto com a casa de verão;
serão destruídas as casas de marfim*
e desaparecerão os grandes palácios.
Oráculo de Javé”.

4 **Contra as mulheres de Samaria.** [1]Escutai esta palavra,*
vacas de Basã†,
que estais sobre o monte de Samaria,
que explorais os fracos,
maltratais os pobres
e dizeis a vossos maridos:*
“Traze aqui, bebamos!”
[2]“O Senhor jurou por sua santidade:*

Virão para vós dias
em que sereis levadas com anzóis,
e vossa posteridade com arpões de pesca.
[3]Saireis pelas brechas,
uma depois da outra,
e sereis expulsas para o Hermon,
oráculo de Javé”.

Impenitência dos israelitas. [4]“Ide a Betel e pecai,*
a Guilgal e pecai ainda mais!
Oferecei toda manhã vossos sacrifícios
e de três em três dias vossos dízimos.
[5]Oferecei um sacrifício de ação de graças com fermento*
e proclamai as ofertas espontâneas, publicai-as,
porque assim gostais de fazer, ó israelitas,
oráculo do Senhor Javé.
[6]No entanto eu vos deixei com nada nos dentes
em todas as vossas cidades*
e com falta de pão
em todos os vossos lugares;
mas não retornastes a mim,
oráculo de Javé.
[7]Também vos recusei a chuva*
três meses antes da colheita;
fiz chover sobre uma cidade
e não sobre outra;
um campo ganhou chuva,
mas outro, sobre o qual não choveu, secou;
[8]então duas, três cidades se moviam cambaleando
para outra cidade para beber água,

sem poder matar a sede;
mas não retornastes a mim,
oráculo de Javé.
[9]Eu vos feri com a queimadura e a ferrugem;*
fiz secar vossos jardins e vossas vinhas;
vossas figueiras e vossas oliveiras o gafanhoto as devorou;
mas não retornastes a mim,
oráculo de Javé.
[10]Mandei contra vós a peste,*
como outrora contra o Egito;
matei pela espada vossos jovens,
deixei capturar vossos cavalos;
fiz subir até vossas narinas
o mau cheiro de vossos acampamentos;*
mas não retornastes a mim,
oráculo de Javé.
[11]Eu vos transtornei
como Deus tinha feito com Sodoma e Gomorra;*
fostes como um tição*
retirado de um incêndio;
mas não retornastes a mim,
oráculo de Javé.
[12]Por isso eu te tratarei assim, Israel!
E porque isto te farei,
prepara-te para o encontro com teu Deus, ó Israel!*
[13]Porque é ele que forma os montes e cria o vento,
que manifesta ao homem qual é seu pensamento,*
que muda a aurora em trevas
e caminha sobre as alturas da terra,*
Javé, Deus dos exércitos, é seu nome”.

5 **Lamentação sobre Israel.** [1]Escutai estas palavras,
este lamento que eu pronuncio sobre vós,
ó casa de Israel!
[2]Caiu, não se levantará mais,
a virgem de Israel†;
está estendida no chão,
e não há quem a levante.
[3]Pois assim fala o Senhor Javé:
A cidade que saía com mil homens
ficará com cem,
e a cidade de cem
ficará com dez, na casa de Israel.
[4]Porque assim fala Javé à casa de Israel:
Buscai-me e vivereis!*
[5]Não procureis Betel,
não entreis em Guilgal,*
não chegueis a Bersabeia,*
porque Guilgal certamente irá para o exílio*
e Betel será reduzida a nada†.
[6]Buscai Javé e vivereis,
para que ele não irrompa como fogo
na casa de José, e a consuma,
sem que haja em Betel quem o apague!
[7]Eles transformam o direito em veneno*
e jogam no chão a justiça.
[8]Aquele que fez as Plêiades e o Órion*
muda as densas trevas em aurora
e escurece o dia em noite;
convoca as águas do mar*
e as derrama sobre a terra:
Javé é seu nome†.

[9]Ele manda de repente a ruína sobre os poderosos,
e assim a destruição se abate sobre as fortalezas.
[10]Eles odeiam quem repreende à porta†
e detestam quem fala conforme a verdade.
[11]Porque vós oprimis o fraco
e exigis dele tributos de trigo,
estas casas de pedra lavrada que construístes,*
não as habitareis;
destas vinhas deliciosas que plantastes
não bebereis o vinho,
[12]porque eu sei como são numerosos vossos crimes
e enormes vossos pecados:
oprimis o justo, aceitais suborno
e repelis os pobres no tribunal.
[13]Por isso, quem for prudente se calará nesse tempo,
porque será um tempo mau.*
[14]Procurai o bem e não o mal*
se quereis viver,
e assim Javé, Deus dos exércitos,
esteja convosco, como dizeis.
[15]Odiai o mal e amai o bem
e restabelecei no tribunal o direito;
talvez Javé, Deus dos exércitos,
tenha piedade do resto* de José†.
[16]Por isso, assim fala Javé,
Deus dos exércitos, o Senhor:
“Em todas as praças haverá pranto,
e em todas as ruas dirão: ‘Ai! Ai!’
Chamarão o agricultor para o luto,
e para a lamentação os que sabem entoar lamentos.
[17]Em todas as vinhas haverá choro,

porque eu passarei no meio de ti”, diz Javé.*

O dia de Javé. [18]Ai daqueles que esperam o dia de Javé!
Que será para vós o dia de Javé?*
Será trevas e não luz†.
[19]Será como se alguém que foge de um leão
dá de frente com um urso;
ou como quem entra em casa, apoia a mão na parede
e é mordido por uma cobra.
[20]Não será talvez trevas e não luz
o dia de Javé?
e obscuridade sem esplendor algum?
[21]“Eu detesto, rejeito* vossas festas†
e não gosto de vossas assembleias solenes.
[22]Ainda que me ofereçais holocaustos e oblações,
não os aceito;*
e não olho com agrado
as ofertas pacíficas de vossos animais cevados.
[23]Afastai de mim o rumor de vossos cantos;
não quero ouvir o som de vossas harpas!
[24]Mas que corra como água o direito
e a justiça, como um rio perene.
[25]Acaso me oferecestes sacrifícios e oblações *
no deserto por quarenta anos, ó israelitas?
[26]Mas carregastes Sacut, vosso rei,
e Caivã, vosso ídolo,
e a estrela de vossos deuses, que fizestes para vós.
[27]Por isso vos deportarei
para além de Damasco”, diz Javé,*
cujo nome é Deus dos exércitos.

6 **Ai dos ricos de Israel.** [1]Ai dos que vivem tranquilos em Sião*
e daqueles que se sentem seguros
na montanha de Samaria!
Pessoas ilustres da primeira entre as nações,
a quem recorrem os israelitas!
[2]Passai por Calane e olhai;
dali, ide a Emat, a grande;
depois descei a Gat dos filisteus;
sois melhores que esses reinos?†
ou é maior que o deles vosso território?
[3]Vós pretendeis retardar o dia fatal,
mas apressais o reino da violência.
[4]Deitados em leitos de marfim,*
estendidos sobre seus divãs,
comem os cordeiros do rebanho
e os novilhos do curral;
[5]cantam ao som da harpa
e, como Davi, inventam instrumentos musicais;*
[6]bebem o vinho em grandes taças
e se ungem com os unguentos mais refinados,
mas não se afligem com a ruína de José.
[7]Por isso irão para o cativeiro,
à frente dos deportados,
e cessará a orgia dos folgazões.*

Gravidade do castigo. [8]Jurou o Senhor Javé, por si mesmo:*
– oráculo de Javé, Deus dos exércitos –
“Detesto o orgulho de Jacó,*
odeio seus palácios,
entregarei a cidade e o que lá existe.

[9]Se numa casa restarem dez homens,*
também eles morrerão.
[10]Quando um parente vier
com aquele que queima os corpos
para levar os corpos para fora da casa,
dirá a quem está no fundo da casa:
‘Há mais alguém contigo?’
O outro responderá: ‘Não.’
E o primeiro dirá: ‘Silêncio!’;*
porque não se deve mencionar o nome de Javé.
[11]Porque Javé ordena
e reduz a casa grande a ruínas
e faz em pedaços a pequena.
[12]Correm os cavalos sobre rochas?
ara-se o mar com bois?
Porque vós mudais o direito em veneno
e o fruto da justiça em absinto.*
[13]Vós vos alegrais por Lo-Dabar e dizeis:
‘Não é por nossa força que conquistamos Carnaim?’*
[14]Agora eu suscitarei contra vós, casa de Israel,
– oráculo de Javé, Deus dos exércitos –
uma nação que vos oprimirá da entrada de Emat
até a torrente da Arabá”.

III. VISÕES
(7–9)†

7 A visão dos gafanhotos. [1]O Senhor Javé mostrou-me o seguinte: ele estava formando uma nuvem de gafanhotos,* quando começava a germinar o feno tardio, aquele que brota depois

do corte reservado ao rei. [2]Quando acabaram de devorar o feno do país, eu disse: “Senhor Javé, perdoai! Como Jacó poderá resistir? É tão pequeno!” [3]Javé arrependeu-se: “Isto não sucederá”, disse Javé.

A seca. [4]O Senhor Javé mostrou-me o seguinte: o Senhor Javé chamava para o castigo; o fogo devorou o grande abismo e devorava o campo. [5]Eu disse: “Senhor Javé, cessai! Como Jacó poderá resistir? É tão pequeno!” [6]Javé arrependeu-se. “Tampouco isto sucederá!”, disse o Senhor Javé.

O fio de prumo. [7]O Senhor mostrou-me o seguinte: ele estava sobre uma parede levantada a prumo e tinha na mão um fio de prumo. [8]Javé me disse: “O que vês, Amós?” Respondi: “Um fio de prumo”. O Senhor me disse: “Eu ponho um fio de prumo no meio de meu povo, Israel; não lhe perdoarei mais nada. [9]Serão devastados os lugares altos* de Isaac, e os santuários de Israel serão arrasados quando eu me levantar com a espada contra a casa de Jeroboão”.

Disputa com Amasias. [10]Então Amasias, sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: “Amós conjura contra ti no meio da casa de Israel. O país não pode tolerar suas palavras. [11]Pois é assim que fala Amós: Pela espada morrerá Jeroboão, e Israel certamente será deportado para longe de sua terra”. [12]Amasias disse então a Amós: “Vai-te embora, vidente, foge para o país de Judá;* lá comerás teu pão e lá poderás profetizar; [13]mas em Betel* não profetizes mais, porque este é o santuário do rei e o templo do reino”. [14]Amós respondeu a Amasias:

“Eu não era profeta, nem filho de profeta;
era boiadeiro e cultivava sicômoros†;
[15]Javé me tirou*

de detrás do gado e Javé me disse:
‘Vai, profetiza a Israel, meu povo!’
[16]Agora escuta a palavra de Javé: Tu dizes: ‘Não profetizes contra Israel,* nem pregues contra a casa de Isaac’. [17]Pois bem, diz Javé: ‘Tua esposa se prostituirá na cidade,* teus filhos e tuas filhas cairão pela espada, tua terra será repartida a cordel, tu morrerás em terra impura, e Israel será deportado para longe de sua terra’”.

8 A cesta de frutos maduros. [1]O Senhor Javé me fez ver isto:* um cesto de fruta madura.
[2]Ele perguntou: “Que vês, Amós?”
Respondi: “Um cesto de fruta madura”.
Javé me disse:
“Meu povo, Israel, está maduro para seu fim;*
não lhe perdoarei mais.
[3]Naquele dia os cânticos do palácio se tornarão lamentos
– oráculo do Senhor Javé.
Numerosos serão os cadáveres e jogados por todo lado.*
Silêncio!”

Contra os aproveitadores. [4]Escutai isto, vós que pisoteais o pobre
e quereis exterminar os humildes do país;
[5]vós que dizeis: “Quando passará a lua nova
para que possamos vender trigo?
e o sábado, para abrirmos nossos celeiros?
Vamos diminuir as medidas e aumentar o siclo;*
usaremos balanças falsas;
[6]compraremos com dinheiro os indigentes
e o pobre, por um par de sandálias.*

Venderemos até o refugo do trigo”.
[7]Javé jura pelo orgulho de Jacó:
“Certamente, não esquecerei jamais nenhuma de suas ações”.
[8]Por causa disso não tremerá a terra?
e não estarão de luto todos os seus habitantes?*
Toda ela se levanta como o Nilo,
Agita-se e rebaixa-se como o rio do Egito.

Castigo misterioso. [9]Naquele dia – oráculo do Senhor Javé –
farei que o sol se ponha ao meio-dia
e escurecerei a terra em pleno dia!
[10]Mudarei vossas festas em luto*
e todos os vossos cantos em lamentações;
farei todo flanco vestir roupa de saco,
tornarei calva toda cabeça;
farei que isto seja como um luto por um filho único,*
e seu fim será como um dia de amargura.

Fome e sede da palavra de Javé. [11]Virão dias – oráculo do Senhor Javé –
em que mandarei a fome ao país,*
não fome de pão, nem sede de água,*
mas de ouvir a palavra de Javé.
[12]Então andarão errantes de um mar ao outro
e correrão do norte ao oriente
para buscar a palavra de Javé,*
mas não a encontrarão†.
[13]Naquele dia definharão de sede*
as virgens belas e os jovens.
[14]Os que juram pelo pecado de Samaria†

e dizem: “Pela vida de teu deus, Dã!”
ou: “Pela vida de teu amado, Bersabeia!”,
cairão sem mais levantar-se.

9 A última visão. [1]Vi o Senhor de pé junto do altar e me dizia:
“Bate no capitel
para que estremeçam os umbrais;
quebra-os sobre a cabeça de todos,
e o que restar deles eu matarei com a espada;
nenhum deles conseguirá fugir,*
nenhum deles escapará†.
[2]Ainda que penetrem nos abismos,*
de lá os arrancará minha mão;
se subirem ao céu,
de lá os farei descer.
[3]Se eles se esconderem no topo do Carmelo,
irei buscá-los e os tirarei de lá;
se eles se ocultarem de minha vista no fundo do mar,
ordenarei ali à serpente que os morda;
[4]se forem para o cativeiro diante de seus inimigos,
ordenarei ali à espada que os mate.
Porei meus olhos sobre eles
para o mal e não para o bem”.
[5]O Senhor Javé dos exércitos
bate na terra e ela se derrete,
e todos os seus habitantes ficam de luto;*
ela se levanta toda como o Nilo
e se abaixa como o rio do Egito.
[6]É ele que constrói no céu sua morada
e apoia sua abóbada sobre a terra;

ele chama as águas do mar*
e as derrama sobre a face da terra;*
Javé é seu nome.

Castigo dos pecadores. [7]Não sois para mim como os etíopes, ó israelitas?†
Oráculo de Javé.
Não fui eu que fiz Israel sair do país do Egito,
os filisteus de Cáftor e os arameus de Quir?*
[8]O olhar do Senhor Javé
está voltado contra o reino pecador:
"Eu o exterminarei da superfície da terra;
mas não exterminarei completamente a casa de Jacó,
oráculo de Javé.
[9]Com efeito, eu darei ordens
e abalarei, entre todas as nações, a casa de Israel,
como se sacode com a peneira
sem cair por terra um só grão.
[10]Pela espada perecerão todos os pecadores de meu povo†,
esses que diziam: 'Não se aproximará,
não chegará até nós a calamidade'".*

Restauração†. [11]"Naquele dia reerguerei a tenda arruinada de Davi;*
repararei suas brechas, reerguerei suas ruínas
e a reconstruirei como nos tempos antigos,
[12]para que conquistem o resto de Edom
e todas as nações
sobre as quais foi invocado meu Nome,
oráculo de Javé, que fará tudo isso†.

[13]Virão dias – oráculo de Javé –*
nos quais quem semeia se encontrará com quem ceifa,
e quem pisa a uva, com quem lança a semente;*
os montes destilarão mosto,
que escorrerá pelas colinas†.
[14]Farei voltar do cativeiro meu povo Israel;*
eles reconstruirão as cidades devastadas*
e nelas habitarão;
plantarão vinhas e beberão seu vinho;
cultivarão pomares e comerão seus frutos.
[15]Eu os plantarei em sua terra,
e nunca mais serão arrancados
da terra que eu lhes dei”,
diz Javé teu Deus.

Anexos

* **1**,1. 8,8; 9,5

* 2. Jl 4,16; Jr 25,30

* Is 33,9; Na 1,4

* 3. Is 17,1ss; Jr 49,23-27

* 2Rs 8,12; 10,32s; 13,3.7

* 5. 2Rs 16,9

* **1**,6. Jr 47

* Sf 2,4-7

* 2Cr 21,16s

* 8. 2Cr 26,6

* 9. Is 23; Ez 26-28

* 1Rs 5,26; 9,11-14

* 11. Is 34; Jr 49,7-22; Ez 25,12ss; 35

* 13. Jr 49,1-6; Ez 25,1-7; Sf 2,8-11; 2Rs 8,12; 15,16; Os 14

* 14. Is 28,2

* **2**,1. Is 15-16; Jr 48; Ez 25,8-11; Sf 2,8-11

* **2**,4. Is 5,24; Jr 7,28; Lv 26,14s

* 5. Os 8,14

* 7. Is 3,15

* Dt 27,20; 23,19

* 8. Dt 24,12s

* 9. Dt 7,1; 9,1s

* Os 9,16

* 10. Dt 2,7

* 11. Dt 18,18

* Nm 6,1

* 12. 7,12s

* 13. Is 30,10; Jr 11,21; 1Rs 22,8.27; Am 1,3

* 14. 9,1

* 16. 5,18

* **3**,1. Dt 7,6

* 6. Jl 2,1

* Is 45,7

* 7. Gn 18,17; Jr 7,25

* 8. 7,14s; Jr 20,7ss

* 9. Sf 3,8

* Am 2,6ss

* 14. 1Rs 12,29s; 13,1-5

* 15. 1Rs 22,39

* **4**,1. Is 3,16-24; 32,9-14

* Is 5,11s

* 2. Lv 17,1; Sl 89,36

* 4. 2Rs 2,1

* 5. Lv 7,11

* 6. Lv 26,14-39

* 7. Jr 14,1-6

* 9. 1Rs 8,37; Dt 28,22

* 10. Êx 9,1-7; Dt 7,15

* Is 34,2s

* 11. Gn 19,1

* Zc 3,2

* **4**,12. Ml 3,1s

* 13. 3,7

* 5,8.27; 9,6; Is 12,6; Jr 32,18

* **5**,4. Os 10,12

* 5. 4,4

* 8,14

* Os 4,15

* 7. 6,12

* 8. Jó 9,9; 38,31

* Am 9,6

* 11. Dt 28,30-33; Zc 5,3s

* 13. Mq 2,3

* 14. 5,4; Sl 34,13ss; 36,27

* **5**,15. Is 4,3

* 17. 4,12; Ml 3,1s

* 18. Jr 13,16; 14,19

* 21. 4,4s

* 22. Os 8,13; Is 1,11

* 25. At 7,42s

* 27. 4,13

* **6**,1. Lc 6,24; Jr 5,12s

* **6**,4. 3,15

* 5. 1Cr 23,5; Ne 12,36

* 7. Ap 18,14

* 8. 4,2

* Is 28,1

* 9. 2,14ss

* 10. Sf 1,7; Zc 2,17; Hab 2,20

* 12. 5,7

* 13. Dt 8,17

* **7**,1. Jl 1,4-7; 2,3-9; Dt 28,38

* **7**,9. Dt 12,2; 2Rs 15,8ss

* 12. 7,9; 5,27; 6,7; 9,4

* 13. 2,12; 1Rs 12,29

* 15. 3,3-8; 2Sm 7,8

* 16. 2,12

* 17. 2Rs 17,24; Dt 28,30-33; Os 9,3

* **8**,1. 7,7ss

* 2. Ap 14,15.18

* 3. 6,10

* 5. Dt 25,13; Mq 6,10s; Os 12,8

* **8**,6. 2,6

* 8. 9,5

* 10. Tb 2,6; Os 2,13; Is 3,24; 15,2s

* Jr 6,26; Zc 12,10

* 11. 4,2

* Mt 5,6; Dt 8,3

* 12. Os 5,6

* 13. Zc 9,17

* **9**,1. 2,13-16; 6,9s

* 2. Sl 139,7-12; Jr 23,23s

* **9**,5. 8,8

* 6. 5,8

* 4,13

* 7. Js 13,2

* 10. 6,1-6; Is 28,15; Jr 5,12

* 11. At 15,16s

* 13. 5,11

* Lv 26,5

* 14. Jl 4,18

* Os 14,8; Jr 31,5; Is 65,21s

† **I**. As nações são denunciadas, porque cometem crimes contra a humanidade; Judá e Israel, porque violam a lei de seu Deus, principalmente pela idolatria e pela exploração dos pobres. As nações romperam acordos internacionais, Judá e Israel violaram a aliança com seu Deus.

† **1**,9. Salomão havia feito aliança com Tiro, 1Rs 5,36.

† 11. Edom, outro nome para Esaú; apesar de irmão de Israel, sempre foi seu inimigo.

† **2**,4. Lit. “suas mentiras”.

† 6. Oráculo dirigido contra o reino no qual Amós pregava: condena sobretudo os pecados sociais. “A Igreja corre o perigo e a tentação do silêncio, quando deveria falar. Tem missão profética de condenar todas as manifestações do mal, os atos de injustiça, denunciando, mesmo com risco, aqueles que lesam a justiça” (Dom Hélder Câmara).

† **3**,8. Se Javé falou, o profeta tem de profetizar; se o profeta profetiza, é porque Javé falou, por isso a seus olhos o fato de o povo não o escutar era um pecado particularmente grave, pois era recusar o próprio Javé.

† 9. Os assírios e os egípcios são chamados para vir julgar Israel, constatando a opressão que ele pratica.

† 14. Ver a nota em Êx 27,2.

† **4**,1. Basã era uma terra famosa por suas pastagens. As vacas são as mulheres ricas, que participam dos pecados de seus maridos.

† **5**,2. Pela primeira vez, a nação é comparada a uma jovem, uma criatura vulnerável que tem um fim prematuro.

† 5. Buscar a Deus não significa apenas ir a um santuário: é preciso buscar o bem, viver retamente.

† 8. Javé dispõe soberanamente dos homens e das coisas, e seu poder não tem limites; todas as forças do universo estão a sua disposição.

† 10. A porta da cidade, lugar onde era administrada a justiça.

† **5**,15. Primeiro uso da palava “resto” para indicar a comunidade que perpetuará o povo de Deus depois que Deus fizer desaparecer os pecadores.

† 18. A expressão “dia de Javé”, que aparece aqui pela primeira vez, designa uma intervenção decisiva do poder de Javé; confiante em sua condição de povo eleito, Israel esperava que fosse um dia favorável e não de castigo para ele.

† 21. Os ritos religiosos só agradam a Deus quando expressam sinceramente veneração e amor e são acompanhados de uma vida conforme a Sua vontade. O culto é sacrílego se está ligado à opressão dos pobres.

† **6**,2. Se essas cidades pagãs sofreram o castigo de Deus, também Israel não ficará isento.

† **III**. Numa série de visões, Deus revela os males que virão sobre Israel.

† **7**,14. Amós diz que não é profeta por profissão, não pertence a nenhuma associação de profetas, mas profetiza por vocação divina. Tem sua profissão da qual pode viver, não precisa ganhar a vida profetizando.

† **8**,12. Deus não mandará a Israel sua palavra, tão importante para a nação nos campos religioso e político, porque o povo se recusou a ouvir os profetas que Ele enviou.

† 14. O pecado de Samaria era o bezerro do santuário de Betel; Dã era o local do outro santuário cismático, 1Rs 12,29.

† **9**,1. A ruína do santuário de Betel é um anúncio da ruína do reino inteiro.

† **9**,7. O que agrava a falta de Israel é sua presunção, sua arrogância. É povo eleito somente por graça divina; se for infiel à aliança, será castigado como qualquer outro.

† 10. Ver a nota em 5,15.

† 11. As promessas de restauração nacional incluem o restabelecimento do reino davídico, a prosperidade material e a ocupação para sempre da terra recuperada.

† 12. Em seu discurso no Concílio de Jerusalém (At 15,16s), São Tiago cita os vv. 11-12, conforme a versão grega: “a fim de que o resto dos homens busque o Senhor, assim como todas as nações sobre as quais foi invocado meu nome” e com eles argumenta para não obrigar os pagãos a receberem a circuncisão.

† 13. Expressões que indicam abundância e prosperidade material, que reanima a esperança do povo num tempo atribulado.

ABDIAS

Este nome hebraico significa "servo de Javé". O profeta viveu provavelmente no séc. VI a.C. Escreve pouco depois da ruína de Jerusalém. Transmite sua mensagem no livro mais breve do AT. Anuncia o juízo de Deus contra Edom que, embora fosse irmão de sangue de Israel, traiu-o, colaborando com os inimigos para efetuar a catástrofe da destruição de Jerusalém e de todo o reino de Judá. Edom aproveitou-se da queda de Jerusalém para anexar a parte sul da Judeia. Javé punirá severamente sua perfídia e seu orgulho e manifestará assim que é Senhor não só de Israel, mas de todas as nações. Israel poderá voltar à pátria vitorioso, reconhecendo Javé como seu único Deus.

O profeta mostra como o orgulho leva à ruína. Edom, com seu orgulho, provocou a Deus e este o exterminará. Edom é fratricida, negando Israel em sua desventura; Javé lhe aplica a lei do talião, porque a causa de seu povo é a sua. Israel será reabilitado, e Sião voltará a ser o lugar da morada divina, capital do futuro reino de Deus sobre a terra. O Senhor é justo juiz. "Como fizeste, assim te será feito" (v. 15). Todo pecado traz consigo o castigo.

CRIMES DE EDOM E SUA RUÍNA

Sentença contra Edom. [1]Visão de Abdias.

Assim fala o Senhor Javé a respeito de Edom:
Ouvimos de Javé uma mensagem*
e um mensageiro foi enviado entre as nações:
“Levantai-vos, marchemos contra este povo para lutar!”†
[2]Eu te faço pequeno entre as nações,*
tu és muito desprezível.
[3]O orgulho de teu coração te enganou,*
ó tu, que habitas nas fendas das rochas†,
que puseste no alto tua morada
e dizes em teu coração:
“Quem poderá derrubar-me ao chão?”
[4]Ainda que te elevasses como a águia
e pusesses teu ninho entre as estrelas,
de lá te derrubarei,
oráculo de Javé.
[5]Se ladrões entrassem em tua casa,*
ou saqueadores de noite,
– como estarias arruinado! –
não roubariam quanto lhes bastasse?
Se vindimadores viessem a ti,
deixariam outra coisa além de algum cacho?
[6]Como foi revistado* Esaú!†
Como foram procurados seus tesouros!”
[7]Todos os teus aliados te expulsaram até a fronteira;
teus amigos te enganaram e te venceram;*
os que comiam teu pão te armaram laços:
não há nele entendimento!
[8]Naquele dia, oráculo de Javé,*
não farei desaparecer os sábios de Edom,
e a inteligência dos montes de Esaú?†

[9]Teus valentes, ó Temã, serão tomados de pânico,
e no massacre será exterminado
todo homem do monte de Esaú.

As culpas de Edom. [10]Pela violência feita
a teu irmão, Jacó,*
a vergonha te cobrirá,
e serás exterminado para sempre.
[11]No dia em que, estando tu presente,
os estrangeiros carregavam suas riquezas,
os bárbaros entravam por suas portas
e lançavam sortes sobre Jerusalém,*
também te comportaste como um deles.
[12]Não te alegres pelo dia de teu irmão†,
pelo dia de sua desventura.
Não te alegres pelos filhos de Judá
no dia de sua ruína.
Não fales com arrogância
no dia da angústia.
[13]Não entres pela porta de meu povo
no dia de sua desventura;
não olhes com prazer seu mal
no dia de sua calamidade;
nem lances mão de seus bens
no dia de sua ruína.
[14]Não te ponhas nas esquinas das ruas,
para massacrar seus fugitivos;
não entregues ao inimigo seus sobreviventes,
no dia da angústia.
[15]Porque está para vir o dia de Javé†

sobre todas as nações.
Como fizeste, assim te será feito,
tuas ações recairão sobre tua cabeça.

Revanche de Israel sobre Edom†. [16]Porque, como bebestes sobre meu santo monte,*
assim beberão continuamente todas as nações.
Beberão e engolirão,
e serão como se nunca tivessem existido.
[17]Mas sobre o monte Sião* haverá sobreviventes†,
e será um lugar santo;
e a casa de Jacó possuirá o que lhe pertence.
[18]A casa de Jacó será um fogo
e a casa de José, uma chama;
mas a casa de Esaú será como palha
que eles queimarão e consumirão;
não escapará nenhum da casa de Esaú,
porque Javé falou†.
[19]Os do Negueb possuirão o monte de Esaú
e os da planície, o país dos filisteus;
possuirão o território de Efraim e de Samaria,
e Benjamim ocupará Galaad.
[20]Os deportados deste exército, os israelitas,
ocuparão Canaã até Sarepta;
e os exilados de Jerusalém, que estão em Safarad,
ocuparão as cidades do Negueb.
[21]Subirão vitoriosos ao monte Sião*
para governar o monte de Esaú,
e o reino será de Javé.*

Anexos

* 1. Jr 49,14

* 2. Jr 49,15s

* 3. Is 43,13s; Hab 2,9

* 5. Jr 49,9

* 6. Jr 49,10

* 7. Jr 38,22; Sl 41,10

* 8. Jr 49,7; Is 19,11-15; 29,14; Jr 8,8s; 49,22

* 10. Am 1,112; Jl 4,19

* 11. Sl 137,7

* 16. Lm 4,21

* 17. Jl 3,5

* 21. Mq 4,7

* Sl 22,29

† 1. Edom será destruído por causa dos pecados que cometeu quando Jerusalém foi conquistada em 586 a.C. Seus crimes estão enumerados nos vv. 9-14.

† 3. A capital de Edom era Petra, 2Rs 14,7, construída no meio das rochas.

† 6. Os edomitas eram um povo irmão, mas inimigo, descendente de Esaú. A hostilidade vinha desde o início, Gn 27,41.

† 8. Edom era famoso na antiguidade por seus sábios, Jr 49,7.

† 12. O profeta fala como se estivesse presente na tomada de Jerusalém e diz a Edom que não cometa as violências que de fato cometeu.

† 15. Ver a nota em Am 5,18.

† 16. Edom e as outras nações são exterminadas, enquanto os israelitas recuperam seu território e ocupam regiões vizinhas.

† 17. Ver a nota em Am 5,15.

† 18. A casa de Jacó é Judá e a casa de José é Israel, dos quais Javé se servirá para punir Edom. Voltarão a se unir num só reino na vitória final de Javé, Ez 37,15-28.

JONAS

Entre os profetas menores é o mais conhecido e o mais popular. É assimilado ao personagem de 2Rs 14,25, que viveu no tempo de Jeroboão II. Seu relato diz que foi chamado por Deus e mandado a Nínive para pregar a penitência, mas ele desobedece e foge, embarca em Jope e se dirige a Társis. Durante a viagem, surge uma grande tempestade e, para aplacá-la, é lançado ao mar, onde é engolido por um peixe que o vomita na praia após três dias. O Senhor então lhe repete a ordem, e desta vez ele obedece, vai a Nínive, prega, e a cidade se converte, obtendo o perdão dos pecados. Jonas, até então fechado em seu nacionalismo, compreende agora que Deus tem compaixão também dos pagãos.

O livro é de cerca do ano 400 a.C. Os autores modernos veem nele uma narrativa de caráter religioso, pois a intenção do autor não é apresentar um fato histórico como pensavam os antigos, mas sim uma parábola, com fim didático, para ensinar que a misericórdia de Deus é livre e imerecida.

Essa abertura ao universalismo religioso constitui a mensagem mais bela e significativa do livro; aliás, sintetiza o pensamento judaico do Antigo Testamento e forma quase uma ponte de união entre os dois Testamentos, porque demonstra que Javé é Deus também dos gentios e se interessa tanto por sua salvação que lhes manda um profeta para convertê-los. Israel não deveria considerar-

se detentor exclusivo da salvação, mas não havia entendido a missão de testemunha universal que o exílio o levava a assumir (Is 43,8-13). Como Jonas se submeteu, assim deve fazer Israel agora. Tem de aprender um outro sentido de Deus, vindo da liturgia, da aliança e dos ambientes sapienciais abertos ao universal.

O exemplo dos habitantes de Nínive, que creram em Deus (3,5), que se converteram e foram perdoados, é um daqueles que com maior evidência manifestam a bondade e a misericórdia de Deus, que não recusa ninguém, mas acolhe com amor infinito todo aquele que se dirige a ele. "Tu és um Deus clemente e compassivo" (4,2).

I. JONAS ENVIADO A NÍNIVE
(1–2)

1 Desobediência de Jonas. [1]Esta palavra de Javé foi dirigida a Jonas, filho de Amitai: [2]"Levanta-te, vai a Nínive†, a grande cidade, e ali proclama† que sua maldade subiu até mim". [3]Jonas, porém, pôs-se a caminho para fugir para Társis, longe da presença de Javé. Desceu a Jope, onde encontrou um navio que ia para Társis. Pagou o preço da viagem e embarcou com eles para Társis, longe da presença de Javé†.

[4]Mas Javé desencadeou sobre o mar um forte vento, e sobreveio ao mar uma tempestade* tão grande que o navio estava a ponto de se despedaçar. [5]Os marinheiros, amedrontados, invocaram cada qual seu próprio deus e lançaram ao mar a carga do navio* para diminuir seu peso. Entretanto, Jonas descera ao porão do navio e, deitado, dormia profundamente. [6]Chegou perto dele o comandante e lhe disse: "Que fazes aqui? dormes?* Levanta-te, invoca teu Deus! Talvez Deus pensará em nós, e não morreremos". [7]Depois disseram entre si: "Vamos tirar a sorte para saber por culpa de quem nos

aconteceu esta calamidade”†. Tiraram a sorte, e a sorte caiu sobre Jonas†.

Jonas lançado ao mar. [8]Perguntaram-lhe: “Explica-nos por que nos sobreveio esta calamidade. Qual é tua profissão? Donde vens? Qual é teu país? A que povo pertences?” [9]Ele respondeu: “Sou hebreu e venero Javé, Deus do céu, que fez o mar e a terra”. [10]Aqueles homens foram tomados de grande temor e lhe perguntaram: “Que fizeste?” Ficaram sabendo então que ele estava fugindo para longe da presença de Javé, porque lhes havia contado. [11]Disseram-lhe: “Que devemos fazer-te para que se acalme o mar para nós?” Pois, o mar se enfurecia sempre mais. [12]Ele lhes disse: “Tomai-me e lançai-me ao mar, e se acalmará o mar para vós, porque sei que esta grande tempestade vos sobreveio por minha causa”. [13]Os homens remavam com força para chegar à praia, mas não conseguiam, porque o mar se tornava sempre mais tempestuoso e ameaçador. [14]Então clamaram a Javé* e disseram: “Javé, não deixeis que pereçamos por causa da vida deste homem e não nos torneis culpados de sangue inocente, porque vós, Javé, fizestes conforme vossa vontade”. [15]Tomaram Jonas e o lançaram ao mar, e o mar aplacou sua fúria. [16]Os homens foram tomados de grande temor de Javé, ofereceram um sacrifício a Javé e fizeram votos.

2 **Jonas no ventre de um peixe.** [1]Mas Javé dispôs que um grande peixe* engolisse Jonas; e Jonas esteve no ventre do peixe três dias e três noites. [2]Do ventre do peixe Jonas rezou a Javé, seu Deus, [3]e disse:

“Em minha angústia invoquei Javé*
e ele me respondeu;

do profundo dos abismos, eu gritei*
e ouvistes minha voz.
[4]Vós me lançastes no abismo, no coração do mar,
e a corrente das águas me cercou;
todas as vossas vagas e as vossas ondas*
passaram sobre mim.
[5]Eu dizia: Fui expulso*
para longe de vossos olhos;
mas continuarei a olhar
para vosso santo templo.*
[6]As águas me submergiram até a garganta,*
o abismo me envolveu,
as algas se enrolaram em minha cabeça.
[7]Desci até a base dos montes,
a terra fechou seus ferrolhos
atrás de mim para sempre.
Mas retirastes da fossa minha vida,*
Javé meu Deus.
[8]Quando em mim desfalecia minha alma,
lembrei-me de Javé;
minha oração chegou até vós,
em vosso santo templo.
[9]Os que adoram ídolos
abandonam a fidelidade à aliança.
[10]Mas eu com voz de louvor vos oferecerei um sacrifício
e cumprirei o que prometi.*
A salvação pertence a Javé”.*
[11]Então Javé ordenou ao peixe, e este lançou Jonas na praia.†

II. JONAS EM NÍNIVE
(3–4)

A pregação de Jonas. [1]A palavra de Javé foi dirigida a Jonas uma
3 segunda vez nestes termos: [2]“Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e anuncia-lhe o que eu te digo”. [3]Jonas levantou-se e foi a Nínive segundo a palavra de Javé. Nínive era uma cidade muito grande: eram necessários três dias para atravessá-la † . [4]Jonas começou a andar pela cidade durante um dia e pregava: “Daqui a quarenta dias Nínive será destruída”. [5]Os cidadãos de Nínive creram em Deus* e promulgaram um jejum, vestiram roupas de saco, desde o maior até o menor deles†. [6]A notícia chegou ao rei de Nínive, e ele se levantou do trono, tirou o manto, cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza. [7]Mandou proclamar e publicar* em Nínive: “Por decreto do rei e de seus nobres, homens e animais, grandes e pequenos, não provem nada; não tomem alimento nem bebam água. [8]Homens e animais se cubram de saco e invoquem a Deus com todas as forças; cada um se converta de sua má conduta e da violência que está em suas mãos. [9]Quem sabe? Talvez Deus volte atrás,* arrependa-se e deixe de lado seu ardente furor, de modo que não morramos?”† [10]E Deus viu suas ações, isto é, que se haviam convertido de sua má conduta. Deus então arrependeu-se do mal que havia ameaçado fazer-lhes e não o fez.

4 **Deus justifica sua misericórdia.** [1]Mas isto desagradou muito a Jonas, e ele ficou irritado†. [2]Rezou a Javé, dizendo: “Javé, não era isto que eu dizia quando ainda estava em meu país? Foi por isto que da primeira vez fugi para Társis: porque sabia que vós sois um Deus clemente e compassivo,* lento para a ira, rico em misericórdia, e que vos arrependeis do mal ameaçado. [3]Agora, pois, Javé, tirai-

me a vida, porque é melhor para mim morrer* que viver!”† [4]Mas
Javé respondeu-lhe: “Achas justo te enfureceres assim?”

[5]Então Jonas saiu de Nínive e sentou-se a leste da cidade. Fez
ali uma cabana e sentou-se debaixo dela, na sombra, para ver o que
aconteceria com a cidade. [6]E Javé Deus fez crescer uma
mamoneira sobre Jonas, para fazer-lhe sombra na cabeça e livrá-lo
de seu mal. Jonas sentiu uma grande alegria por aquela mamoneira.

[7]Mas no dia seguinte, ao raiar da aurora, Deus mandou um
verme, que atacou a mamoneira, e ela secou. [8]Quando o sol se
levantou, Deus fez soprar um vento leste sufocante. O sol bateu na
cabeça de Jonas, que estava a ponto de desfalecer, e ele pediu a
morte, dizendo: “É melhor para mim morrer que viver”.

[9]Então Deus perguntou a Jonas: “Achas justo irritar-te assim por
uma mamoneira?” Ele respondeu: “Sim, é justo eu me irritar até
desejar a morte!” [10]Mas Javé respondeu-lhe: “Tu tens compaixão da
planta que não te custou trabalho e que não fizeste crescer, que
numa noite nasceu e numa noite morreu, [11]e eu não deveria ter
compaixão de Nínive, a grande cidade, na qual há mais de cento e
vinte mil pessoas que não sabem distinguir entre a mão direita e a
esquerda, e uma grande quantidade de animais?”†

Anexos

* **1**,4. Sl 107,23-30

* 5. At 27,18

* **1**,6. Mt 8,24s

* 14. Jr 26,15

* **2**,1. Mt 12,40

* 3. Sl 120,1; 130,1

* Lm 3,55

* 4. Sl 42,8

* 5. Sl 31,23

* Sl 5,8

* 6. Sl 69,3

* 7. Sl 30,4; 16,10

* **2**,10. Sl 22,26

* Sl 3,9

* **3**,5. Lc 11,30.32; Ez 26,16

* 7. Ez 27,30s

* 9. Jl 2,14; Am 5,15

* **4**,2. 1,3; Êx 34,6s

* 3. 1Rs 19,4

† **1**,2. Capital do império assírio, na margem esquerda do rio Tigre, diante da moderna Mossul. Uma das duas colinas onde estava a cidade antiga chama-se ainda hoje “Nebi Younous”, “profeta Jonas”

† Mandando um profeta pregar numa cidade inimiga do povo eleito, Javé mostra que é Deus de todas as nações e deseja a salvação de todas elas

† 3. Longe da terra onde Ele era honrado e onde estava seu templo, Jn 4,2 apresenta o motivo desta fuga: Jonas não podia aceitar que a misericórdia de Deus se estendesse àquele povo cruel e sanguinário

† **1**,7. Era uma crença antiga pensar que a presença de um criminoso a bordo era um perigo para todos os viajantes

† Os antigos achavam que Deus interferia quando se tirava a sorte para resolver uma dúvida, 1Sm 14,41; 28,6

† **2**,11. A arte cristã primitiva representa Jonas lançado pelo peixe como símbolo da ressurreição de Cristo, Mt 12,40

† **3**,3. Esse número fantástico exprime a grandeza e o poder da cidade

† 5. Jesus cita o exemplo dos ninivitas convertidos por Jonas para repreender a incredulidade dos judeus diante de sua pregação, Mt 12,41

† 9. A conversão dos pagãos, ao ouvirem um profeta de Israel, é uma condenação da atitude do mesmo Israel, que não ouvia seus profetas

† **4**,1. Jonas teme passar por falso profeta, anunciando um fato que não aconteceu. Também não aceita que a salvação divina beneficie um outro povo, julgando que ela é dom exclusivo para Israel

† 3. Ao contrário de Elias, que pediu a morte porque sua pregação não obtinha êxito, 1Rs 19,4, Jonas pede a morte porque sua pregação foi um sucesso extraordinário

† **4**,11. Contra o exclusivismo de Israel, é ensinada a misericórdia de Deus para com todos os que se arrependem. Era justo que obtivessem a salvação todos os que participaram da penitência, 3,7

MIQUEIAS

Profeta originário da Judeia, contemporâneo de Oseias e de Isaías e pouco posterior a Amós, exerce seu ministério sob os reis Acaz e Ezequias, ou seja, pelo fim do séc. VIII e princípio do séc. VII. É testemunha da queda do reino do norte (721 a.C.) e do cerco de Jerusalém pelos assírios (701 a.C.). Dotado de nobre consciência e de profunda convicção de sua vocação profética, em nome de Deus faz o processo a seu povo e o condena por suas culpas e infidelidades. Com palavras ardentes denuncia os abusos e as injustiças que mancham a fé no único Deus e a concórdia fraterna do povo eleito. Pregador da justiça social, ataca fortemente os usurários, os comerciantes fraudulentos, as famílias divididas, os sacerdotes avarentos, os falsos profetas, os juízes corruptos e toda espécie de tirania. Imagina que, ao receber tanta ingratidão em troca de seus benefícios, Deus mesmo se lamente dizendo: "Meu povo, que te fiz? Em que coisa te cansei? Responde-me. Eu te fiz sair do Egito" (6,3s). São palavras que repetimos na Sexta-feira Santa, pensando em nossa conduta e escutando-as como se fossem do Cristo crucificado.

O profeta censura os chefes civis e religiosos do povo, acusa-os de injustiça, de corrupção e de valer-se da aliança como se fosse uma garantia incondicional. A cidade e o templo serão destruídos e os profetas não terão palavra para proclamar, porque Deus se

calará. O profeta chora sobre a sorte miserável de sua pátria e sobre os castigos por ela merecidos. Mas o fim de Jerusalém não é o fim de Israel: um resto sobreviverá e, graças ao perdão e à misericórdia de Deus, a nação será restaurada, enquanto as nações serão humilhadas. Javé ensinará ao povo seus caminhos (4,2), que se resumem numa célebre frase: "Ó homem, foi-te ensinado o que é bom, o que Javé requer de ti: apenas praticar a justiça, amar a misericórdia e caminhar humildemente com teu Deus" (6,8). Deus falará ao povo através de seu Messias, descendente de Davi, que surgirá não da capital Jerusalém, mas da humilde Belém, para libertar Israel (5,1). Sião será o ponto de reunião de todos os povos; aí receberão a palavra de Deus, que será o início de uma paz universal.

I. JUÍZO DE DEUS SOBRE ISRAEL E JUDÁ (1–3)

1 Título. [1]Palavra de Javé, dirigida a Miqueias de Morasti, no tempo de Joatão,* de Acaz e de Ezequias, reis de Judá. Visão que ele teve a respeito de Samaria e de Jerusalém.

Contra Israel e Judá. [2]Ouvi, povos todos!*
Presta atenção, ó terra,
e tudo o que há em ti!
O Senhor Javé seja testemunha contra vós,
o Senhor, de seu santo templo.
[3]Pois Javé sai de sua morada,*
desce e caminha sobre as alturas da terra.*
[4]Os montes debaixo dele se dissolvem*
e os vales se derretem como cera diante do fogo,*

como águas derramadas numa encosta.
[5]Tudo isto por causa da infidelidade de Jacó
e dos pecados da casa de Israel.
Qual é a infidelidade de Jacó?
Não é Samaria?
Qual é o pecado de Judá?
Não é Jerusalém?
[6]Reduzirei Samaria a um monte de ruínas no campo,*
a um lugar para plantar a vinha.
Farei rolar suas pedras para o vale
e porei a descoberto suas fundações.
[7]Todas as suas estátuas serão quebradas
e todos os seus salários serão queimados;
de todos os seus ídolos farei uma ruína,
porque são ofertas recolhidas como salário de prostituição†
e voltarão a ser salário de prostituição.

Castigo de Judá. [8]Por isso chorarei e gritarei,
andarei descalço e nu;
farei lamentos como os* chacais,
e pranto como de avestruzes.
[9]Porque sua chaga é incurável
e chegou até Judá,
estende-se até a porta de meu povo,
até Jerusalém†.
[10]Não o anuncieis em Gat,*
não choreis em Aco,
em Bet-Leafra revolvei-vos no pó.*
[11]Emigra, população de Safir,
em vergonhosa nudez;

não saiu a população de Saanã.*
O luto de Bet-Esel
vos priva de sua proteção.
[12]Esperava o bem-estar
a população de Marot,*
mas desceu a calamidade
da parte de Javé
até a porta de Jerusalém.
[13]Atrela os corcéis ao carro,
ó habitante de Laquis!*
Ela foi o início do pecado
para a filha de Sião,
porque em ti foram achadas
as infidelidades de Israel.
[14]Por isso deverás dar um dote a Morasti-Gat;*
as casas de Aczib serão uma desilusão
para os reis de Israel.
[15]De novo farei vir sobre ti o conquistador,
ó habitante de Maresa;*
chegará até Odolam
a glória de Israel.
[16]Corta os cabelos, rapa a cabeça*
por causa de teus filhos que eram tua alegria!
Torna-te calva como um abutre,*
porque foram deportados
para longe de ti.

2 A injustiça dos grandes. [1]Ai daqueles que projetam a iniquidade
e tramam o mal em seus leitos!*

Ao clarear do dia o executam,
porque na mão deles está o poder.
[2]Cobiçam campos e se apoderam deles,*
desejam casas e as tomam.
Assim fazem violência ao homem e a sua casa,
ao proprietário e a sua herança.
[3]Por isso, assim fala Javé:
“Eu tramo contra essa gente
um mal de que não podereis retirar o pescoço
e não caminhareis mais de cabeça erguida,
porque aquele tempo será de calamidade.*
[4]Naquele dia
farão sobre vós uma sátira,
cantarão um lamento e dirão: ‘Acabou-se!
Estamos totalmente arruinados!*
A outros passa a herança de meu povo;
como arrebatou-me a porção!
Reparte nossos campos entre os que nos saqueiam’.
[5]Por isso não haverá nenhum
que estenda o cordel para ti,
para o sorteio na assembleia de Javé”.
[6]“Não profetizes!”, dizem a seus profetas.*
Assim não profetizarão a respeito dessas coisas,
mas não se evitará a infâmia.
[7]A casa de Jacó seria maldita?
Javé terá perdido a paciência,
ou este é seu modo de agir?†
Não são acaso benéficas suas palavras
para quem caminha com retidão?
[8]Mas vós vos levantastes como inimigos

contra meu povo†.
De quem é pacífico, tirais o manto;*
a quem caminha seguro, levais a guerra.
[9]Expulsais as mulheres de meu povo
de seu lar querido;
e tirais de seus filhos
minha glória para sempre.*
[10]De pé, ide embora!,
porque este não é um lugar de repouso.
Por um nada exigis um penhor insuportável.*
[11]Se alguém que corre atrás do vento
e forja mentiras dissesse:
"Eu te profetizo em virtude do vinho e de bebida inebriante",
ele seria um profeta*
para este povo.

Promessa de restauração. [12]Sim, eu te reunirei todo, Jacó;*
eu te recolherei certamente, resto de Israel.*
Eu os porei juntos como ovelhas no curral,*
como rebanho no meio do pasto,
uma rumorosa multidão de homens†.
[13]Quem abriu a brecha os precederá;
forçarão, atravessarão a porta
e sairão por ela;
marchará seu rei diante deles
e Javé estará a sua frente.

3 **Contra os chefes opressores.** [1]Eu disse: "Escutai, chefes de Jacó
e governantes da casa de Israel:

Não cabe a vós conhecer a justiça?
[2]Inimigos do bem e amantes do mal,*
vós lhes arrancais a pele
e a carne de cima dos ossos”.
[3]Devoram a carne de meu povo
e lhe arrancam a pele,
quebram-lhe os ossos e os cortam em pedaços
como se fossem para a panela,
como carne na caçarola.
[4]Então gritarão a Javé,*
mas ele não responderá;
esconderá deles a face, naquele tempo,*
porque fizeram más ações.

Contra os falsos profetas. [5]Assim fala Javé
contra os profetas que extraviam meu povo,
que anunciam a paz
se têm o que mastigar,
mas a quem não lhes põe nada na boca
declaram a guerra†.
[6]Portanto, para vós será noite
em vez de visões;
trevas para vós
em vez de oráculos.
O sol se porá sobre estes profetas,
e escuro se fará o dia sobre eles.
[7]Os videntes serão cobertos de vergonha
e os adivinhos, de confusão;
todos cobrirão seus lábios,
porque não há resposta de Deus.

[8]Mas eu, graças ao espírito de Javé,
estou cheio de força,
de justiça e de coragem
para anunciar a Jacó seu delito,
a Israel seu pecado.

Jerusalém será destruída. [9]Escutai, pois, isto,
chefes da casa de Jacó
e governantes da casa de Israel,
que detestais a justiça
e torceis tudo o que é reto,*
[10]que construís Sião com o sangue*
e Jerusalém com a iniquidade.
[11]Seus chefes dão as sentenças por suborno,*
seus sacerdotes ensinam sob pagamento,*
seus profetas dão oráculos por dinheiro.
Ousam apoiar-se em Javé, dizendo:
"Não está Javé no meio de nós?*
Nenhum mal virá sobre nós".
[12]Por isso, por vossa causa,
Sião será lavrada como um campo
e Jerusalém se tornará um monte de ruínas,*
e o monte do templo uma colina* cheia de mato!†

II. ORÁCULOS DE SALVAÇÃO (4–5)

4 **Restauração e paz**†. [1]Nos últimos tempos,*
o monte do templo de Javé
será estabelecido no alto dos montes

e se elevará sobre as colinas
e afluirão a ele os povos;
[2]virão muitas nações e dirão:
“Vinde, subamos ao monte de Javé
e ao templo do Deus de Jacó;
ele nos ensinará seus caminhos,
e nós andaremos por suas veredas”;
pois de Sião sairá a lei
e de Jerusalém a palavra de Javé.
[3]Ele será juiz entre muitos povos
e árbitro entre numerosas nações.
Com suas espadas farão relhas de arado,
e com suas lanças, foices.
Nenhuma nação levantará a espada contra outra
e não aprenderão mais a fazer guerra†.
[4]Cada um se sentará debaixo de sua videira
e debaixo de sua figueira,
e ninguém mais os inquietará,
porque a boca de Javé dos exércitos falou!*
[5]Sim, todos os outros povos
caminham cada qual no nome de seu deus;
mas nós caminharemos no nome de Javé, nosso Deus,*
eternamente, sempre.

Volta dos exilados. [6]”Naquele dia – oráculo de Javé –*
reunirei os aleijados,
recolherei os dispersos
e os que tratei duramente.
[7]Dos aleijados eu farei um resto,*
dos dispersos, uma nação forte.

E Javé reinará sobre eles
sobre o monte Sião,
desde então e para sempre.
[8]E a ti, torre do rebanho,
colina da filha de Sião, a ti virá,
sim, voltará a ti o antigo domínio,
o reino da filha de Jerusalém".

Exílio e libertação. [9]Agora, por que gritas tão forte?
Não há em ti um rei?
Morreram teus conselheiros,
para que te assaltem dores
como as de parturiente?
[10]Sofre e geme, filha de Sião,
como parturiente,
porque agora sairás da cidade
e morarás no campo
e irás até Babilônia.
Ali serás libertada;
ali Javé te resgatará
da mão de teus inimigos.
[11]Agora se reuniram contra ti muitas nações
que dizem: "Seja profanada
e gozem nossos olhos à vista de Sião".
[12]Mas elas não conhecem os pensamentos de Javé*
e não compreendem seu plano,
porque as reuniu como feixes na eira.
[13]Levanta-te e bate o trigo, filha de Sião,
porque farei de ferro teu chifre
e de bronze tuas unhas,

e tu triturarás muitos povos;
consagrarás a Javé seus ganhos,
e suas riquezas ao Senhor de toda a terra.
[14]Agrupa-te agora em tropas, filha de guerreiros;
puseram o cerco em torno de nós;
com a vara batem na face
do juiz de Israel.

5 **A glória de Belém**†. [1]E tu, Belém de Éfrata,*
tão pequena para estar entre os clãs de Judá,
de ti sairá para mim aquele
que deverá reinar sobre Israel;
suas origens remontam aos tempos antigos,
aos dias mais remotos.
[2]Por isso Deus os abandonará até o tempo
em que der à luz aquela que deve dar à luz.*
Então o resto de seus irmãos
voltará aos filhos de Israel.
[3]Ele se porá de pé e apascentará seu rebanho
com a força de Javé,
com a majestade do Nome
de Javé, seu Deus.
Habitarão seguros,
porque ele então será grande
até os extremos confins da terra.
[4]E ele mesmo será a paz!†
Se a Assíria invadir nossa terra
e puser o pé em nossos palácios,
nós lhe oporemos sete pastores e oito chefes de homens,*
[5]que governarão a Assíria com a espada,

o país de Nemrod com o punhal.
Assim nos libertará da Assíria,
se ela invadir nossa terra
e puser o pé em nosso território.

O resto de Jacó. [6]Então o resto de Jacó
será, no meio de muitos povos,
como orvalho mandado por Javé
e como chuva que cai sobre a grama,
que não espera nada do homem
nem depende dos filhos dos homens.
[7]Então o resto de Jacó será,
no meio de povos numerosos,
como leão entre os animais da floresta,
como leãozinho entre rebanhos de ovelhas,
o qual, quando entra, pisoteia e dilacera,
e não há salvação.
[8]Que vossa mão se levante
contra todos os vossos adversários,
e todos os vossos inimigos serão exterminados.

A obra de Javé†. [9]Naquele dia – oráculo de Javé –
farei desaparecer do meio de ti teus cavalos*
e destruirei teus carros;
[10]aniquilarei as cidades de teu país
e demolirei todas as tuas fortalezas.
[11]Arrancarei de tua mão as feitiçarias
e não terás mais adivinhos.
[12]Eliminarei de teu meio
tuas estátuas e tuas colunas sagradas;

não mais te prostrarás
diante da obra de tuas mãos.
[13]Extirparei de ti teus postes* sagrados†
e destruirei teus ídolos.
[14]Com ira e com furor tirarei vingança das nações
que não quiseram obedecer.

III. ADVERTÊNCIA AO POVO E ESPERANÇA DE SALVAÇÃO
(6–7)

6 **Processo de Javé contra seu povo.** [1]Escutai, pois, o que diz Javé:
"De pé! Abre um processo diante das montanhas*
e que as colinas ouçam tua voz!
[2]Escutai, montanhas, o processo de Javé
e prestai ouvido, fundamentos inabaláveis da terra,
porque Javé tem uma demanda com seu povo,
move processo contra Israel.
[3]Meu povo, que te fiz?†
Em que coisa te cansei? Responde-me.
[4]Talvez porque te fiz sair do Egito,*
te resgatei da casa da escravidão
e mandei a tua frente Moisés, Aarão e Maria?*
[5]Meu povo, recorda as tramas de Balac, rei de Moab,
e o que lhe respondeu Balaão, filho de Beor.*
Lembra-te do que aconteceu de Setim a Guilgal,
para reconheceres as justas obras de Javé".
[6]Com que me apresentarei a Javé,
me prostrarei ao Deus Altíssimo?

Com holocaustos me apresentarei a ele,
com novilhos de um ano?
[7]Agradarão a Javé os milhares de carneiros
e as miríades de torrentes de óleo?
Será preciso que eu lhe ofereça meu primogênito*
como preço de meu crime,
o fruto de minhas entranhas por meu pecado?†
[8]Ó homem, foi-te ensinado o que é bom,*
o que Javé requer de ti:
apenas praticar a justiça,*
amar a misericórdia*
e caminhar humildemente com teu Deus.*

Contra as injustiças. [9]A voz de Javé grita à cidade!
– e quem é sábio teme seu Nome –:
Escutai, tribos e assembleia da cidade:
[10]Há ainda na casa do ímpio*
tesouros injustamente adquiridos
e medidas diminuídas, coisa detestável?
[11]Poderei eu declarar justo
quem usa balanças falsas
e bolsa de pesos alterados?
[12]Os ricos da cidade estão cheios de violência
e seus habitantes falam mentiras;
sua língua não é mais que engano em sua boca.
[13]Também eu comecei a ferir-te,
a devastar-te por causa de teus pecados.
[14]Comerás, mas não te saciarás,
e tua fome ficará dentro de ti;
porás de lado, mas nada conservarás;

e o que conservares,
eu o entregarei à espada.
[15]Semearás, mas não colherás;*
pisarás a azeitona, mas não te ungirás com o óleo;
produzirás o mosto, mas não beberás o vinho.
[16]Tu observas os preceitos de Amri,
todas as práticas da casa de Acab
e segues seus princípios;
por isso farei de ti uma desolação,
de teus habitantes alvo de zombaria
e sofrerás a infâmia de meu povo.

7 **Depravação universal.** [1]Ai de mim! Tornei-me
como segador no verão,
como vindimador na vindima:
nem um cacho para comer,
nem um figo temporão que tanto aprecio!
[2]Desapareceu da terra o fiel,*
não há mais um justo entre os homens;
estão todos à espreita para derramar sangue;
cada um procura apanhar com a rede o irmão.
[3]Suas mãos estão prontas para o mal;*
para fazer o bem, o príncipe impõe condições,
o juiz se deixa corromper,
o grande manifesta cobiça,
e assim distorcem tudo.
[4]O melhor deles é como espinheiro,
e o mais reto, pior que cerca de espinhos.
Vem o dia predito por tuas sentinelas,
o dia de teu castigo;

então será a ruína deles.
[5]Não acrediteis no amigo,
não confieis no companheiro.
Guarda as portas de tua boca
diante daquela que repousa a teu lado.
[6]Pois o filho insulta o pai,
a filha se revolta contra a mãe,*
a nora contra a sogra.
Cada um tem como inimigos
as pessoas da própria casa.

Arrependimento†. [7]Mas eu volto o olhar para Javé,
espero em Deus, meu salvador;
meu Deus me escutará.
[8]Não te alegres com minha desventura,
ó minha inimiga!
Se caí, eu me levantarei;
se moro nas trevas,
Javé será minha luz.*
[9]Devo suportar o furor de Javé
– porque pequei contra ele –
até que defenda minha causa
e restabeleça meu direito.
Ele me fará sair à luz,
e eu contemplarei* suas justas obras†.
[10]Minha inimiga o verá
e será coberta de vergonha,
ela que dizia:
“Onde está Javé, teu Deus?”*
Meus olhos a verão

quando for pisoteada como a lama das ruas.
[11]É o dia em que teus muros
serão reconstruídos;
naquele dia serão alargados teus confins.†
[12]Naquele dia virão a ti
da Assíria até o Egito,
do Egito até o Eufrates,
de um mar a outro, de uma montanha a outra.

Restauração. [13]A terra se tornará um deserto
por causa de seus habitantes,
como fruto de suas ações.
[14]Apascentai vosso povo com vossa vara,*
o rebanho de vossa herança,
que está solitário na floresta
entre férteis campos;
que ele paste em Basã e em Galaad
como nos tempos antigos.
[15]Como quando saístes do Egito,
mostrai-nos coisas prodigiosas.
[16]As nações verão e ficarão envergonhadas,*
malgrado todo o seu poder.
Taparão a boca com a mão,
seus ouvidos ficarão surdos.
[17]Lamberão o pó como a serpente,
como os répteis da terra;
tremendo sairão de seus esconderijos;
terão medo de Javé, nosso Deus,
e de ti terão temor.

Apelo ao perdão. [18]Qual deus é como vós,*
que tirais a iniquidade
e perdoais o pecado
ao resto de vossa herança?
Ele não conserva para sempre sua ira,*
porque gosta de usar misericórdia.
[19]De novo terá piedade de nós,
pisará nossas culpas
e jogará no fundo do mar todos os nossos pecados.
[20]Mostrareis a Jacó vossa fidelidade,
a Abraão vossa misericórdia,*
como jurastes a nossos pais
desde os tempos antigos.

Anexos

* **1**,1. Is 1,1

* 2. Is 1,2; Sl 49,2

* 3. Is 26,21

* Am 4,13

* 4. Zc 14,4

* Sl 97,5

* **1**,6. 3,12

* 8. Is 20,2ss; Ez 24,17-23

* 10. 2Sm 1,20

* Jr 25,34

* 11. Js 15,37

* 12. Rt 1,20

* 13. Js 15,39; 2Rs 14,19

* 14. Js 15,44

* 15. Js 15,44

* 16. 1Sm 22,1; 2Sm 23,13; Jr 7,29

* Is 22,12

* **2**,1. Sl 36,5

* 2. Is 5,8

* **2**,3. Am 5,13

* 4. Dt 28,30-33

* 6. Am 2,12; Is 30,10

* 8. Dt 24,12s

* 9. 2Rs 4,1

* 10. Êx 22,25

* 11. Jr 5,31

* 12. Jr 3,18

* Is 4,3

* Ez 34,1; 37,15-28

* **3**,2. Is 5,20.23

* **3**,4. Jr 11,11

* Dt 31,17

* 9. Am 5,7

* 10. Hab 2,12

* 11. Is 1,23

* 1Sm 9,7

* Jr 5,12

* 12. Jr 26,18

* Mq 1,6

* **4**,1. Is 2,2ss

* **4**,4. Is 1,20

* 5. Is 2,5

* 6. Ez 34,1; Sf 3,19

* 7. Is 4,3

* 12. Is 55,8s

* **5**,1. Mt 2,6; Jo 7,42

* **5**,2. Is 7,14

* 4. Am 1,3

* 6. Is 4,3

* Os 14,6

* 9. Os 14,4; Zc 9,10

* 13. Êx 23,24; 34,13

* **6**,1. Is 3,13ss; 5,3s; Os 4,1-5

* 4. Dt 5,6

* 1Sm 12,6

* 5. Nm 22-24

* 7. Lv 18,21

* 8. Am 5,21

* Am 5,24

* Os 2,21

* Is 7,9; 30,15

* 10. Am 8,5

* 15. Dt 28,30-33

* **7**,2. Sl 14,1ss; Jr 5,1

* 3. Jr 4,22

* 6. Mt 10,35s

* 8. Sl 27,1; Jo 8,12

* 9. 6,5

* 10. Sl 42,4.11; Jl 2,17

* **7**,14. Ez 34,1; Sl 95,7; 23,1s

* 16. Is 26,11

* 18. Jr 50,20

* Sl 103,9; Êx 34,6s

* 20. Lc 1,73; Gn 22,16ss; 28,13ss

† **1**,7. Trata-se do culto idolátrico, que arrasta à infidelidade o povo que tem como esposo seu Deus.

† 9. A mesma sorte de Samaria ameaça Judá, se não se converter.

† **2**,7. Os falsos profetas não creem nas ameaças de Miquéias, alegando os privilégios do povo eleito.

† 8. Os vv. 8-11 são a resposta do profeta: aqueles que despojam os pobres e anunciam o bem-estar serão por sua vez expulsos.

† 12. Promessa do retorno dos exilados.

† **3**,5. Eles se deixam subornar, dando mensagens favoráveis aos que lhes oferecem dons.

† 12. Miqueias foi o primeiro profeta a anunciar a ruína do templo e de Jerusalém. Jeremias citará suas palavras anunciando, com o risco da própria vida, a mesma catástrofe, Jr 26,18s.

† **4**. Os vv. 1-3 encontram-se quase literalmente em Is 2,2-4. A fé do povo eleito será a fé de todos os povos.

† **4**,3. “Até quando se falará em ‘guerra justa’, mesmo depois das maiores atrocidades cometidas sob este pretexto?” (Dom Hélder Câmara).

† **5**. Anúncio do Messias que, como novo Davi, também originário de Belém, vem restaurar seu reino. Mt 2,5s e Jo 7,42 mostram que esse texto era considerado messiânico. No v. 2 é mencionada a mãe do Messias.

† **5**,4. A paz terrestre é imagem e fruto da paz de Cristo, o Príncipe da paz messiânica.

† 9. Abolir a idolatria, o pecado que é diretamente contra a fidelidade ao Deus da aliança, é abolir o motivo da destruição da cidade e da expulsão do povo da terra.

† 13. Representações de Aserá, divindade cananeia do amor e da fecundidade. A lei mandava queimá-las, Dt 12,3.

† **6**,3. A liturgia usa esse texto na Sexta-feira Santa, na adoração da cruz.

† 7. Sacrifício de crianças, condenado pelos profetas, Jr 7,31, mas ainda em uso, 2Rs 16,3.

† **7**,7. O povo eleito, provado pelo exílio, arrepende-se e obtém a promessa da restauração. Em breve a ira de Javé se voltará contra os inimigos do povo.

† 9. Ou seja, a salvação.

† 11. O dia de Javé será um dia de renovação, dia em que serão reconstruídos os muros e serão alargados os limites da cidade, tempo do retorno dos exilados.

NAUM

Da vida do profeta Naum não se sabe quase nada. Exerce seu ministério profético no momento crucial da queda de Nínive, em 612 a.C. Anuncia sua ruína próxima. Em tal evento ele vê um juízo de Deus, que pune o opressor de Israel (1,12s) e dos outros povos (3,1-7). Depois de um século de dominação assíria, o profeta faz explodir sua alegria pela libertação obtida e saúda a nova era (2,1).

O livro começa com um salmo que celebra a intervenção de Deus. Javé é lento para a ira, mas vai abalar o universo levando o castigo aos inimigos e a salvação aos fiéis. Seguem-se os oráculos para vários destinatários e o anúncio da ruína de Nínive. O profeta não se dirige ao povo eleito, mas diretamente à cidade inimiga. Anuncia que Javé é um Deus exigente, que pune os que se opõem a ele (1,2). Louva a Deus que conduz a história. Ele é bom, é um refúgio seguro no dia do infortúnio. Cuida dos que se refugiam nele, quando estão para ser tragados (1,7s). O povo será libertado com a queda de Nínive.

JUÍZO DE JAVÉ CONTRA NÍNIVE E DESTRUIÇÃO DA CIDADE

1 **Título.** [1]Oráculo sobre Nínive † . Livro da visão de Naum de Elcós.

A cólera de Javé†. [2]Javé é um Deus apaixonado* e vingador†;
vingador é Javé, cheio de furor.
Javé se vinga de seus adversários
e guarda rancor a seus inimigos.
[3]Javé é lento para a ira, mas grande em poder
e nada deixa impune.
Ele caminha no furacão e na tempestade,
e as nuvens são a poeira de seus pés.
[4]Ameaça o mar e o enxuga,
faz secar todos os rios.*
Basã e o Carmelo tornam-se áridos,
e a flor do Líbano murcha.
[5]Diante dele tremem as montanhas,
as colinas se derretem;*
em sua presença levanta-se a terra,
sim, o mundo com todos os seus habitantes.
[6]Diante de seu furor quem pode resistir?
E quem pode enfrentar o furor de sua ira?*
Sua cólera se expande como o fogo,
e as rochas se fendem a sua frente.
[7]Javé é bom;
é um abrigo no dia da angústia:
conhece os que nele confiam
[8]mesmo quando sobrevém a inundação.*
Extermina quem se insurge contra ele
e persegue seus inimigos até nas trevas.
[9]Que tramais vós contra Javé?*
Ele fará uma total destruição:
a calamidade não se abaterá uma segunda vez,
[10]porque como espinhos entrelaçados

e ébrios com sua bebida
serão consumidos como palha seca.
[11]De ti saiu aquele que trama o mal contra Javé,
um conselheiro malvado.*
[12]Assim fala Javé:
“Embora sejam fortes e numerosos,*
serão eliminados e desaparecerão.
Se eu te afligi, não te afligirei mais.
[13]Agora quebrarei seu jugo que te oprime,
romperei tuas correntes”.
[14]Mas quanto a ti, Javé deu este decreto:*
“Nenhuma descendência levará teu nome;
tirarei do templo de teus deuses
as estátuas de madeira e de metal;
prepararei tua sepultura, porque és desprezível”.

2 **Convite à alegria.** [1]Sobre as montanhas vem um mensageiro
que anuncia a paz!*
Celebra tuas festas, Judá,
cumpre teus votos,
porque não mais passará por ti o malvado:*
está totalmente aniquilado†.

Ataque a Nínive. [2]Contra ti avança um destruidor:
monta guarda à fortaleza,
vigia o caminho, cinge os rins,
reúne todas as tuas forças.
[3]Javé restaura a vinha de Jacó
e a vinha de Israel;*
porque os saqueadores as tinham depredado*

e destruído seus sarmentos.
[4]O escudo de seus valentes é vermelho,
os guerreiros estão vestidos de escarlate;
como fogo cintilam os carros de ferro,
prontos para o ataque; as lanças se agitam.
[5]Pelas ruas correm os carros furiosamente,
precipitam-se pelas praças;
seu aspecto é como o de tochas,
voam como relâmpagos.
[6]Fazem a chamada dos mais corajosos,
que acorrendo se atropelam:
eles se lançam para os muros,
e a defesa é preparada.
[7]As comportas dos rios se abrem,
desaba o palácio.
[8]A rainha é conduzida ao exílio,
suas criadas gemem como pombas
batendo no peito.
[9]Nínive é como um tanque de água do qual escapam as águas.
“Parai, parai!”, gritam, mas ninguém se volta.
[10]Saqueai a prata, saqueai o ouro,
há tesouros infinitos, abundância de todo objeto precioso.
[11]Espoliação, saque, desolação;
o coração desfalece, os joelhos vacilam,*
em todos os rins há angústia,
todas as faces empalidecem.
[12]Onde é a cova dos leões,*
a caverna dos leõezinhos?
Lá se refugiavam o leão, a leoa e os leõezinhos,
e ninguém os perturbava.

[13]O leão dilacerava para seus filhotes,
estrangulava para suas leoas;
enchia suas covas de presas, suas tocas de rapina.
[14]“Estou contra ti – oráculo de Javé dos exércitos –
reduzirei a fumaça teus carros;
a espada devorará teus leõezinhos.
Farei desaparecer da terra tuas rapinas,
e não se ouvirá mais a voz de teus mensageiros”.

3 **Descrição da ruína de Nínive**†. [1]Ai da cidade sanguinária,
cheia de mentiras, repleta de rapinas,
que não cessa de depredar!
[2]Estalo de chicote, estrépito de rodas,
cavalos galopando, carros pulando,
[3]cavaleiros que assaltam, lampejar de espadas,
cintilar de lanças, numerosos feridos,
multidão de mortos, cadáveres sem fim,*
tropeçam nos corpos.
[4]Isto por causa das muitas prostituições da sedutora meretriz†,
mestra nas artes mágicas,
que vendia as nações com suas prostituições,
e os povos com suas artes mágicas.
[5]“Estou contra ti – oráculo de Javé dos exércitos –.*
Levantarei teu vestido até o teu rosto
e mostrarei às nações tua nudez,*
aos reinos tua vergonha.
[6]Jogarei sobre ti imundícies;
eu te humilharei e te exporei ao ludíbrio.
[7]Então todos os que te virem fugirão de ti
dizendo: ‘Nínive está destruída!’ Quem a chorará?*

Onde procurarei quem a console?”

A sorte de Tebas. [8]Acaso és mais forte que Tebas,
que estava sentada entre os canais do Nilo,
cercada de águas?
Como baluarte tinha o mar
e como muralha as águas.
[9]A Etiópia e o Egito eram sua força*
que não tinha limites.
Fut e os líbios eram seus aliados.
[10]No entanto também ela foi deportada,
partiu para o cativeiro.
Também seus meninos foram esmagados*
nas esquinas de todas as ruas.
Sobre seus nobres foram lançadas sortes*
e todos os seus grandes foram acorrentados.

Nínive está perdida † . [11]Também tu beberás até as fezes e desfalecerás,
também tu procurarás escapar do inimigo.
[12]Todas as tuas fortalezas são como figueiras
carregadas de frutos temporãos:
se são sacudidas, caem os figos
na boca de quem os quer comer.
[13]Olha teu povo: no meio de ti só há mulheres;*
escancaram a porta de tua terra a teus inimigos;
o fogo devorou teus ferrolhos.
[14]Busca água para o tempo do cerco, reforça tuas defesas,
entra no barro, pisa a argila, toma a forma para os tijolos.
[15]Lá o fogo te devorará

e a espada te exterminará.
Ela te devorará como o gafanhoto,
ainda que te multiplicasses como os gafanhotos,
te tornasses numerosa como os grilos,
[16]e multiplicasses teus negociantes
mais que as estrelas do céu.
O grilo cria asas e voa para longe!
[17]Teus príncipes são como grilos,
teus oficiais como nuvens de gafanhotos
pousados nas cercas num dia frio;
mas quando nasce o sol fogem
e não se sabe para onde foram.

Lamentação. [18]Rei da Assíria, teus pastores dormem,
repousam teus valentes.
Teu povo está disperso pelos montes*
e não há quem os reúna.
[19]Tua ferida não tem remédio,
incurável é tua chaga.
Todos os que ouvirem tuas notícias
festejarão tua calamidade.
Porque sobre quem não se derramou
sem trégua tua crueldade?

Anexos

* **1**,2. Dt 4,24; Êx 20,5s

* 4. Is 50,2; Sl 106,9

* 5. Jr 4,24

* 6. Ap 6,17

* 8. Gn 6,7s; 8,1

* 9. 1Sm 2,6

* **1**,11. 3,14; Sl 18,5

* 12. 2 Rs 19,35s

* 14. Is 14,19ss; Jr 8,1s

* **2**,1. Is 52,7-10

* Na 1,11

* 3. Is 5,1

* Is 5,26-30; Jr 5,15ss; 6,22-30

* 11. Jr 30,6; Is 13,7

* 12. Os 5,14; Mq 5,8; Jr 4,7

* **3**,3. Ez 39,11-16

* 5. 2,14

* Os 2,5

* 7. Jr 15,5; Is 51,19

* 9. Jr 46,9

* 10. Os 10,14

* Jl 4,13

* **3**,13. Is 19,16; Jr 51,30

* 18. 1Rs 22,17

† **1**,1. Anúncio da destruição da capital assíria pelos caldeus em 612 a.C., da qual não mais ressurgirá.

† 2. Salmo alfabético, mas incompleto, que descreve a teofania de Javé que extermina seus inimigos. A queda da cidade, que antes serviu como instrumento da ira de Deus contra seu povo, é um ato da justiça divina.

† Deus é apaixonado enquanto castiga a infidelidade, e vingador porque assegura a justiça.

† **2**,1. A ruína de Nínive é motivo de alegria para Judá: Deus se mostra senhor da história, fazendo desaparecer o opressor do povo.

† **3**,1. Descrição antecipada do assalto definitivo à cidade, depois de um cerco de 2 anos.

† 4. Aplicação a Nínive da imagem inaugurada por Oseias, que simboliza por um matrimônio as relações entre Javé e seu povo: este se prostitui quando é infiel, idólatra, ou faz aliança com estrangeiros, o que é ocasião de pecado de idolatria.

† 11. É inútil preparar a defesa da cidade, diante do irresistível exército inimigo, que executa o juízo de Deus.

HABACUC

Viveu cerca do ano 600 a.C., mas de sua vida não temos notícias certas. Em seu livro, lamenta-se com Deus pela triste situação de seu povo, maltratado pelos exércitos babilônicos e atormentado também pelos povos vizinhos. Diante das desordens sociais e políticas de seu tempo, coloca a pergunta: Podemos conhecer como Deus guia a história? A pergunta justifica-se pela impressão que às vezes se tem de que Ele estaria ausente da história. Deus responde ao profeta que virá um povo feroz e impetuoso para punir os pecados, como instrumento de sua justiça. Angustiado diante de tal resposta, torna a perguntar a Deus por que o ímpio deve ser sempre o instrumento de seus castigos. Deus assegura-lhe que este, a seu tempo, será punido: "O homem infiel a Deus perecerá, mas o justo viverá por sua fé" (2,4).

Vêm depois cinco imprecações das nações contra seu opressor babilônico, e o livro termina com um hino que canta a epifania de Javé que parte em guerra contra a impiedade. O profeta reza uma oração na qual exprime sua dor (3,14.16). Mas, convencido de que Deus salvará seu povo, ainda que através do castigo, diz: "Eu no entanto me alegrarei em Javé" (3,18).

O profeta não censura o povo, mas o convida a uma fidelidade mais constante. Javé conduz realmente a história, garante a vida aos justos que tiverem sabido manter a fidelidade. A intervenção

divina será terrível para os inimigos, mas o povo poderá esperar em paz o dia de seu Deus e exultar nele. No meio das tribulações desta vida e diante da aparente demora de Deus, o justo de todos os tempos é convidado à paciência (2,3s).

I. APELOS DO PROFETA E RESPOSTAS DE DEUS (1,1–2,6a)

1 Título. [1]Oráculo que recebeu em visão o profeta Habacuc:

O triunfo dos ímpios † . [2]Até quando, Javé, chamarei por socorro e não escutais,
gritarei a vós: "Violência!"*
e não me salvais?
[3]Por que me fazeis ver a iniquidade
e tolerais o espetáculo da opressão?*
A minha frente, rapina e violência;
há disputas e cresce a discórdia.
[4]A lei não tem mais força,
o direito não consegue afirmar-se.
Com efeito, o ímpio domina o justo,*
e a justiça é distorcida†.

Os caldeus, flagelo de Deus † . [5]"Olhai entre as nações e observai;*
ficai maravilhados e atônitos:
vou fazer em vossos dias uma coisa
que vós não crereis, quando for contada.
[6]Suscitarei os caldeus,
povo feroz e impetuoso,

que percorre vastas regiões da terra
para se apoderar de moradas que não são suas.
[7]Ele é terrível e espantoso,
sua força constitui seu direito e sua grandeza.
[8]Mais velozes que leopardos são seus cavalos,
mais ágeis que os lobos da noite.*
Galopam seus cavaleiros, vindos de longe,
voam como águia que se abate sobre a presa.
[9]Todos avançam para a rapina,
com o rosto ardente como o vento oriental;
ajuntam prisioneiros como areia.
[10]Ele zomba dos reis
e ridiculariza os príncipes;
de toda fortaleza escarnece,
assalta uma cidade e a conquista.
[11]Depois muda o vento e ele parte.
Criminoso, que faz de sua força seu deus.”*

Pergunta do profeta. [12]Não sois vós desde o princípio, Javé,*
meu Deus, meu Santo, que não morre?
Javé, vós o escolhestes para fazer justiça;
como um rochedo o fortificastes, para castigar.
[13]Vossos olhos são puros demais para ver o mal*
e não podeis olhar a opressão.
Por que, então, vendo os traidores, vós vos calais,*
enquanto o malvado devora o justo?
[14]Tratais os homens como peixes do mar,*
como os répteis que não têm dono.
[15]Ele os pega todos no anzol,
captura-os em sua rede,

ajunta-os na tarrafa;
por isso alegra-se e exulta†.
[16]Então, oferece um sacrifício a sua rede
e queima incenso a sua tarrafa,
porque com elas sua pesca é abundante,
e suculenta a comida.
[17]Continuará ele a esvaziar sua rede
e a massacrar as nações sem piedade?

2 **Resposta de Deus†**. [1]Estarei em meu posto de guarda,*
ficarei de pé na torre
a espiar, para ver o que me dirá
e como responderá a meus lamentos.
[2]Javé respondeu e me disse:
"Escreve a visão*
e grava-a bem sobre tabuinhas,
para que seja lida facilmente.*
[3]É uma visão para um tempo já determinado;
ela se apressa para seu termo e não mentirá;
se demorar, aguarda-a,*
porque certamente virá sem tardar.
[4]Sucumbe quem não tem o ânimo reto,
mas o justo viverá* por sua fidelidade"†.

II. CINCO MALDIÇÕES (2,5-20)†

Introdução. [5]A riqueza é realmente traidora.
O homem arrogante não pode estar tranquilo;
alarga como o inferno sua boca,

é insaciável como a morte.*
Atrai a si todas as nações,
reúne perto de si todos os povos.
[6]E todos estes não zombarão dele*
com provérbios, sarcasmos e enigmas?

Contra a avidez arrogante. Dirão:
Ai daquele que acumula o que não é seu*
– até quando? –
e se sobrecarrega de dívidas!
[7]Não surgirão de repente teus credores,
não acordarão teus cobradores?
Então te tornarás presa deles.
[8]Porque despojaste muitas nações,*
todos os povos que restaram te despojarão,
porque derramaste sangue humano*
e fizeste violência ao país,
à cidade e a seus habitantes.

Contra a presunção. [9]Ai de quem é ávido de lucro desonesto para sua casa,*
para pôr seu ninho em lugar alto,*
e escapar do poder da desventura.
[10]Decretaste a desonra de tua casa:
abatendo povos numerosos,
fizeste o mal contra ti mesmo.*
[11]Pois a pedra gritará da parede,
e do madeiramento responderá a trave.

Contra a vanglória e a violência. [12]Ai de quem constrói uma cidade sobre o sangue*
e funda uma cidade sobre a injustiça.
[13]Não é vontade de Javé dos exércitos
que os povos labutem pelo fogo*
e as nações se cansem por um nada?
[14]Porque, como as águas cobrem o fundo do mar,
assim a terra deverá encher-se*
de conhecimento da glória de Javé.

Contra a degradação da dignidade humana. [15]Ai de quem faz seus vizinhos beber,
misturando veneno para embriagá-los
e descobrir sua nudez.*
[16]Tu te saciaste de vergonha, não de glória.
Bebe por tua vez e mostra tua incircuncisão.*
Sobre ti se derramará o cálice da mão direita de Javé,*
e a vergonha cobrirá tua glória.
[17]Porque a violência feita ao Líbano te submergirá
e o extermínio dos animais te encherá de terror,
porque derramaste sangue humano*
e fizeste violência ao país,
à cidade e a todos os seus habitantes.

Contra a idolatria. [18]Para que serve uma escultura,
para que o artista se dê o trabalho de esculpi-la?*
ou uma estátua de metal, um oráculo falso,
para que o artista confie neles,
esculpindo ídolos mudos?
[19]Ai de quem diz à madeira: “Acorda”,*

e à pedra muda: “Levanta-te”.
Poderá ela ensinar?
É recoberta de ouro e de prata,
mas dentro não há sopro vital.
[20]Javé, porém, mora em seu templo santo.*
Cale-se diante dele toda a terra!

III. SALMO
(3)

3 **Oração a Deus que aparece para o juízo.** [1]Oração do profeta Habacuc, em tom de lamentação.
[2]Javé, escutei vosso anúncio,*
Javé, tive temor de vossa obra.
No decurso dos anos manifestai-a,*
fazei-a conhecida no decurso dos anos.
Em vosso furor, recordai-vos de ter clemência.*
[3]Deus vem de Temã,*
o Santo do monte Farã.
Sua majestade recobre os céus,
de seus louvores está cheia a terra.
[4]Seu esplendor é como a luz,
raios brotam de suas mãos:
ali se oculta seu poder.
[5]Diante dele avança a peste,
a febre ardente segue seus passos.
[6]Ele para e faz tremer a terra;
olha e sacode as nações;*
as montanhas eternas se deslocam
e as colinas seculares se abatem:

suas veredas são eternas.
[7]Eu vi as tendas de Cusã em aflição,
tremem os acampamentos de Madiã.
[8]É contra os rios, Javé,
que se inflama vossa cólera?
Ou é contra o mar vosso furor,
quando montais sobre vossos cavalos,
sobre vossos carros de vitória?
[9]Retirais vosso arco
e saciais de flechas sua corda.
Fendeis a terra com rios.
[10]Os montes vos vêem e tremem,
torrentes de água se derramam,
o abismo faz ouvir sua voz.
A luz brilhante do sol escurece,
[11]e a lua fica em sua morada;
fogem ao cintilar de vossas flechas,
ao esplendor fulgurante de vossa lança.
[12]Furioso atravessais a terra,
irado pisoteais as nações.
[13]Saístes para salvar vosso povo,
para salvar vosso consagrado.
Demolistes o topo da casa do ímpio,*
pusestes a descoberto suas fundações.
[14]Traspassastes com suas próprias flechas
as cabeças de seus guerreiros
que irrompiam para nos dispersar*
com a alegria de quem devora o pobre às ocultas.
[15]Com vossos cavalos atravessastes o mar*
no turbilhão de grandes águas.

[16]Eu ouvi e estremeceu* meu coração†,
a tal noticia tremeram meus lábios,
a cárie entra em meus ossos
e debaixo de mim vacilam meus passos.
Espero tranquilo o dia da angústia,
que virá contra o povo que nos oprime.
[17]Ainda que a figueira não germine,*
nenhum produto deem as vinhas,
ainda que cesse a colheita da azeitona,
os campos não produzam mais alimento,
os rebanhos desapareçam dos apriscos,
e os currais fiquem sem bois:
[18]eu no entanto me alegrarei em Javé,
exultarei em Deus,* meu Salvador†.
[19]Javé, meu Senhor, é minha força,
ele faz meus pés ágeis como os da corça,*
e sobre as alturas me faz caminhar†.

Para o mestre do coro. Com instrumentos de corda.

Anexos

* **1**,2. Jr 14,9

* 3. Am 3,9s; Jr 6,7; 9,2s; Sl 55,10ss

* 4. Mq 7,2s; Is 59,14

* 5. Is 29,9

* **1**,8. Sf 3,3

* 11. 1,7

* 12. Is 10,13; Dt 33,27; Sl 90,1s; Lv 17,1

* 13. 1,3; Sl 5,5s

* Sl 34,22s

* 14. Jr 16,16; Ez 12,13; 17,20; 29,4s; 32,3

* **2**,1. Nm 23,1-6

* 2. Is 8,1

* Jr 30,2; Ap 1,19

* 3. 2Pd 3,4-10; Nm 23,19

* **2**,4. Rm 1,17; Gl 3,11; Hb 10,38

* **2**,5. Is 5,14

* 6. Is 14,4; Mq 2,4

* Ap 8,13; Is 5,8

* 8. Is 33,1

* 2,17

* 9. Jr 22,13-17

* Jr 49,16; Is 14,13; Ab 4

* 10. 1,17; Is 14,20

* 12. Jr 22,13; Mq 3,10

* 13. Jr 51,58

* 14. Is 11,9

* 15. Gn 9,20-25

* 16. Lm 4,21

* Is 51,17; Sl 75,9

* 17. 2,8

* **2**,18. Os 3,4; Zc 10,2

* 19. Is 40,20

* 20. Sf 1,7; Zc 2,17; Ap 8,1

* **3**,2. Dt 2,25; Sl 8,2.10; 76,2ss

* Is 51,9

* Is 54,8

* 3. Dt 33,2; Jz 5,4

* 6. Êx 15,14ss

* 13. 2,9ss

* 14. Sl 10,7ss; 17,12

* 15. Sl 77,20; Is 43,16s

* **3**,16. Jr 4,19

* 17. Jr 5,17; Os 9,2

* 18. Lc 1,47

* 19. Sl 18,34; Dt 32,13; Is 58,14

† **1**,1. O profeta ousa levantar uma dúvida sobre a justiça divina e o tratamento que Deus dispensa aos maus. A seus olhos Deus parece ausente, inativo, silencioso

† 4. “A fé nos dá a certeza de que Deus não permitiria o mal se do próprio mal não tirasse o bem, por caminhos que só conheceremos plenamente na vida eterna” (CIC)

† 5. Os caldeus, instrumento da justiça divina, serão por sua vez punidos

† **1**,15. O rei caldeu é o pescador de povos que pesca com todos os meios grande quantidade de peixes

† **2**. Não tardará o fim da provação, e o opressor caldeu será punido

† 4. O justo crê em Deus e não na própria capacidade de acumular poder e riqueza. Essa fidelidade e constância o fortalecem mesmo em tempo de perigo e confusão

† **II.** Lamentos de uma população oprimida por Babilônia, condenando os vícios da cidade

† **3**,16. O profeta contempla impressionado a grandiosa manifestação da majestade e do poder de Deus, que derruba o poderoso

† **3**,18. O cântico termina com uma expressão de confiança e de fé em Javé, mesmo no meio das incertezas da história

† 19. “Quando temos o Senhor a nosso lado, não tememos os obstáculos, mas prosseguimos a caminhada com passo ligeiro e com alegria, pelas estradas difíceis da vida” (João Paulo II)

SOFONIAS

O nome deste profeta significa "aquele que Deus protege". Nasceu talvez em Jerusalém, onde profetiza pelo ano 630 a.C., nos primeiros anos do rei Josias, quando Judá se achava em plena crise e, no plano religioso, praticava os cultos idolátricos. Pioneiro daquela reforma religiosa que, depois, será feita por Josias, e consciente da suma gravidade dos pecados de Judá e de Jerusalém, prediz-lhes o iminente juízo divino. Pela infidelidade ao Deus da aliança e por sua soberba, todos serão castigados, mas o serão ainda mais os chefes e os príncipes patrocinadores das superstições estrangeiras e da exploração do povo. O dia de Javé virá sobre Judá, sobre as nações que o oprimem e sobre toda a humanidade. Esse dia é um tema frequente nos profetas, indicando um momento preciso no qual Deus intervém para punir seu povo ou um povo pagão. Será um dia de ira em toda a terra. Só serão preservados os que buscam a justiça de Deus, os pobres e humildes da terra, um povo de condição modesta, que tudo espera de Deus: subsistência e salvação. Serão punidas as nações pagãs por sua má conduta. Ficará um resto, ao qual estão reservadas as promessas da salvação, segundo a palavra de Deus (3,12). Os verdadeiros continuadores da história da salvação são aqueles que não cometeram iniquidades (3,13). Fruto desta vida renovada será a paz. Nesta perspectiva, o profeta canta a nova aliança (3,14-18).

I. JUÍZO CONTRA JUDÁ E CONTRA AS NAÇÕES (1–2)

1 Título. [1]Palava de Javé dirigida a Sofonias, filho de Cusi, filho de Godolias, filho de Amarias, filho de Ezequias, no tempo de Josias,* filho de Amon, rei de Israel.

Destruição universal. [2]"Farei desaparecer tudo da face da terra
– oráculo de Javé.
[3]Eliminarei homens e animais;
exterminarei as aves do céu e os peixes do mar,*
abaterei os ímpios;
cancelarei os homens da face da terra
– oráculo de Javé".

Contra Judá e Jerusalém†. [4]"Estenderei a mão contra Judá
e contra todos os habitantes de Jerusalém;
exterminarei deste lugar
o que resta de Baal,*
o nome de seus ministros com os sacerdotes;
[5]aqueles que sobre os terraços se prostram*
diante da milícia celeste
e os que se prostram diante de Javé,
e depois juram por Melcom;*
[6]aqueles que deixam de seguir Javé,
que não o buscam, nem o consultam.
[7]Silêncio, na presença do Senhor Javé,*
porque o dia de Javé está próximo!
Javé preparou um sacrifício
e consagrou seus convidados.

[8]“No dia do sacrifício de Javé,
eu punirei os príncipes, os filhos do rei
e todos os que se vestem à moda estrangeira.
[9]Punirei naquele dia todos os que saltam sobre o limiar†,
os que enchem de rapinas e de fraudes
a casa de seu senhor”.
[10]“Naquele dia – oráculo de Javé –
gritos de socorro virão da porta dos Peixes,
gemidos do bairro novo,
e grande fragor das colinas.
[11]Uivai, habitantes de Mactes,
porque todos os mercadores foram aniquilados,
e exterminados todos os que pesam a prata”.

O dia de Javé. [12]“Naquele tempo
revistarei Jerusalém com lanternas
e farei justiça contra aqueles homens,
imóveis como a borra do vinho, que pensam:
‘Javé não pode fazer nem bem nem mal’.
[13]Seus bens serão saqueados
e suas casas, destruídas.
Construirão casas, mas não as habitarão,
plantarão vinhas, mas não beberão seu vinho”.
[14]Está perto o grande dia de Javé,
está perto e avança a largos passos.
O ruído do dia de Javé é amargo;
então o homem valoroso gritará forte.
[15]Dia de ira aquele dia†,
dia de angústia e de aflição,
dia de ruína e de extermínio,

dia de trevas e de caligem,*
dia de nuvens e de escuridão,
[16]dia de toques de trombeta*
e de gritos contra as cidades fortificadas
e contra as altas torres.
[17]Trarei sobre os homens a angústia,
e eles andarão como cegos,
porque pecaram contra Javé;
seu sangue será derramado como pó
e suas vísceras, como excrementos.*
[18]Nem sua prata, nem seu ouro*
poderão salvá-los.
No dia da ira de Javé
e ao fogo de seu ciúme,
toda a terra será consumida;
porque fará uma destruição repentina e completa
de todos os habitantes da terra.

2 **Exortação à penitência.** [1]Reuni-vos, congregai-vos,
ó gente sem pudor,
[2]antes que sejais dispersos
como palha que desaparece num dia;*
antes que caia sobre vós
o ardor da ira de Javé,
antes que venha sobre vós
o dia da ira de Javé.
[3]Buscai a Javé†
vós todos, pobres da terra,*
que cumpris suas ordens;
buscai a justiça†,

buscai a humildade,*
talvez encontreis abrigo
no dia da ira de Javé.

Contra os filisteus. [4]Porque Gaza será abandonada*
e Ascalon, reduzida a um deserto.
Azoto em pleno dia será deportada
e Acaron, destruída até os alicerces.
[5]Ai dos habitantes da costa do mar,
nação dos cereteus!
A palavra de Javé é contra ti,*
Canaã, país dos filisteus:
“Eu te destruirei,
privando-te de todo habitante.
[6]A costa do mar será apenas pasto,
com refúgios para os pastores
e currais para os rebanhos”.
[7]A costa marítima pertencerá ao resto da casa de Judá;
naqueles lugares apascentarão os rebanhos
e de noite repousarão nas casas de Ascalon,
porque Javé, seu Deus, intervirá em seu favor
e os fará voltar do cativeiro.

Contra Moab e Amon. [8]”Eu ouvi o insulto de Moab*
e os ultrajes dos amonitas
com os quais insultaram meu povo
gloriando-se de seu território.
[9]Por isso, por minha vida,
– oráculo de Javé dos exércitos, Deus de Israel –
Moab se tornará como Sodoma,

e os amonitas como Gomorra:
um lugar invadido pelos espinhos, uma mina de sal,
um deserto para sempre.
O resto de meu povo os saqueará,*
e os sobreviventes de meu povo serão seus herdeiros”.
[10]Isto será a paga de sua soberba,
porque insultaram e trataram com arrogância
o povo de Javé dos exércitos.
[11]Terrível será Javé contra eles,
porque aniquilará todos os deuses da terra.
Mas diante dele se prostrarão, cada uma em seu próprio solo,
todas as ilhas das nações.

Contra a Etiópia e a Assíria. [12]“Também vós, etíopes,*
sereis vítimas de minha espada”.
[13]Ele estenderá a mão também contra o norte
e destruirá a Assíria;
fará de Nínive uma desolação,
árida como um deserto.
[14]Habitarão no meio dela os rebanhos;
todos os animais das nações.
Tanto o pelicano como o ouriço
se abrigarão em seus capitéis;
a coruja piará nas janelas,
e o corvo nas portas,
pois as vigas de cedro ficaram a descoberto.
[15]É esta a cidade gozadora
que se sentia segura
e que pensava:
“Eu e ninguém mais”?*

Como tornou-se um deserto,
um refúgio de animais?
Todo o que passa por perto
assobia e agita a mão.*

II. JUÍZO CONTRA JERUSALÉM
(3,1-8)

3 **Contra Jerusalém.** [1]Ai da cidade rebelde e contaminada,
da cidade opressora!
[2]Não escutou o apelo,
não aceitou a correção.*
Não confiou em Javé,
não se aproximou de seu Deus.
[3]Seus chefes no meio dela*
são leões que rugem;
e seus juízes são lobos da noite,
que nada deixam para a manhã.
[4]Seus profetas são arrogantes,
homens fraudulentos.
Seus sacerdotes profanam as coisas sagradas,
violam a lei.
[5]No meio dela Javé é justo,*
não comete iniquidade;
toda manhã pronuncia seu juízo,
na aurora nunca falta.
Mas o iníquo não conhece a vergonha.*
[6]Exterminei as nações,
suas torres foram destruídas;
tornei desertas suas ruas,

não há nenhum transeunte;
foram depredadas suas cidades,
lá não há mais ninguém, nenhum habitante.
[7]Eu pensava: “Certamente me temerás,*
aceitarás a lição†.
Não poderão cancelar-se de teus olhos
todas as punições que te infligi”.
Mas, ao contrário, apressaram-se
a perverter todas as suas ações.
[8]“Pois bem! Esperai-me – oráculo de Javé –
quando eu me levantar para acusar;
porque decretei reunir as nações,*
convocar os reinos,
para derramar sobre eles minha cólera,
toda a minha ira ardente:
porque pelo fogo de meu ciúme
será consumida toda a terra”.

III. PROMESSAS DE RESTAURAÇÃO (3,9-20)

Promessas messiânicas. [9]Então darei ao povo lábios puros,
para que todos invoquem o nome de Javé*
e o sirvam de comum acordo.
[10]De além dos rios da Etiópia
meus adoradores, meus filhos dispersos,
me trarão ofertas.
[11]Naquele dia não terás de envergonhar-te
de todas as más ações cometidas contra mim,
porque então eliminarei de teu meio

teus soberbos orgulhosos,
e tu deixarás de orgulhar-te
sobre meu santo monte.
[12]No meio de ti deixarei
um povo humilde* e pobre†
que confiará no nome de Javé,
[13]o resto de Israel.
Não cometerão mais iniquidade
e não falarão mentira;*
não se achará mais em sua boca
uma língua enganadora.
Serão apascentados e repousarão
sem que ninguém os perturbe.
[14]Canta jubilosa,* filha de Sião†,
grita de alegria, Israel;
regozija-te e exulta de todo o coração,*
filha de Jerusalém!
[15]Javé revogou tua condenação,*
dispersou teu inimigo.
O rei de Israel, o próprio Javé, está no meio de ti,
não deverás mais temer o mal.

Retorno dos dispersos. [16]Naquele dia dirão a Jerusalém:
Não temas, filha de Sião,
não se enfraqueçam teus braços!
[17]Javé teu Deus está no meio de ti,
é um salvador poderoso.
Exultará de alegria por ti,*
ele te renovará com seu amor,
ele se alegrará por ti com gritos de júbilo

[18]como nos dias do encontro†.
“Afastei de ti o mal,
para que não tenhas de sofrer a vergonha.
[19]Naquele tempo exterminarei
todos os teus opressores.
Socorrerei os aleijados e reunirei os dispersos;
mudarei em glória e renome o desprezo
de que foram alvo em toda a terra.
[20]Naquele tempo, eu vos guiarei,*
naquele tempo vos reunirei
e vos tornarei famosos e gloriosos
entre todos os povos da terra,
quando, diante de vossos olhos,
eu realizar vossa restauração”, diz Javé.

Anexos

* **1**,1. Jr 1,2

* 3. Os 4,3

* 4. 2Rs 23,4s.12

* 5. Dt 4,19; 2Rs 21,3ss

* 1Rs 11,7-33; 2Rs 23,13

* 7. Hab 2,20; Zc 2,17; Ap 8,1

* **1**,15. Jl 2,2

* 16. Jl 2,1

* 17. Jr 9,21

* 18. Ez 7,19

* **2**,2. Os 13,3

* 3. Am 5,4ss

* Is 57,15

* **2**,4. Am 1,6ss; Is 14,28-32; Jr 47; Ez 25,15ss

* 5. Am 9,7; Dt 2,23; Jr 47,4

* 8. Am 1,13-2,3; Is 15-16; Jr 48,1-49,6; Ez 25,1-11

* 9. Is 14,2; Zc 2,13

* 12. Is 18-20; Jr 46; Ez 29-32

* 15. Is 47,8.10

* Jr 18,16; 19,8; 49,17

* **3**,2. Am 4,6

* 3. Êx 22,25s

* 5. Dt 32,4

* Sl 100,8

* 7. Am 4,6

* 8. Am 3,9s

* 9. Ml 1,11

* 12. 2,3

* **3**,13. Is 53,9; Ap 14,5

* 14. Is 12,6; 54,1

* Zc 2,14

* 15. Is 40,2

* 17. Jr 32,41; Is 62,5

* 20. Mq 4,6

† **1**,4. A destruição universal comprova que o destino das nações está nas mãos de Javé. Ela atingirá também o povo eleito por causa de seu falso culto.

† **1**,9. Gesto de superstição; consideravam o limiar como lugar de divindades nefastas.

† 15. Os vv.15-18 deram origem ao célebre hino “Dies irae” da liturgia de finados.

† **2**,3. Dirige-se aos justos oprimidos e apresenta-lhes um resumo de seu programa moral contra o pecado e a arrogância.

† Justiça é tudo o que é conforme à vontade de Deus, tal como se exprime na lei, Mt 3,15; 6,33.

† **3**,7. A lição dos acontecimentos, que são para Jerusalém um convite ao arrependimento e à conversão.

† 12. A maldade é identificada com a arrogância e a opulência; sobreviverão apenas o pobre e o aflito que puserem sua confiança em Javé. O “resto” purificado viverá em paz. Sofonias é o profeta da humildade.

† **3**,14. O Vat. II aplica esse texto a Maria, dizendo: “Excelsa filha de Sião, ela sobressai entre os humildes e pobres do Senhor”. É sugestivo comparar os vv. 14s com o anúncio do anjo Gabriel a Maria, Lc 1,28.

† 18. É o tempo do êxodo, quando Javé “encontrou” seu povo, Êx 25,22, tempo do noivado e do perfeito amor, Os 2,16; Jr 2,2.

AGEU

Não conhecemos sua vida, apenas sabemos que exerceu o ministério no ano 520 a.C., em Jerusalém. Seu tempo é, portanto, o da volta do exílio, quando os repatriados lutavam para reconstruir o templo destruído por Nabucodonosor em 586 a.C.

Nos primeiros anos, as intrigas dos samaritanos impediram a reconstrução, mas quando outros exilados, conduzidos por Zorobabel e o sumo sacerdote Josué, voltaram para Jerusalém, pelo eficaz estímulo dos profetas Ageu e Zacarias, conseguiram retomar os trabalhos até terminá-los em 515 a.C. Em seu livro, Ageu dá a entender que as más condições de vida em que se acham seus compatriotas dependem da interrupção dos trabalhos; exorta, portanto, a sacudir a indolência e a retomar as obras (1,1-11), prometendo largas bênçãos de Deus aos operários (2,15-19). Acrescenta que o esplendor do novo templo será certamente maior que o do precedente (2,1-9).

O livro compõe-se de cinco discursos que falam a respeito da reconstrução do templo que deve ser retomada, da impureza que ameaça o templo e os sacrifícios, e de Zorobabel, o eleito de Deus.

Num período decisivo para o judaísmo, Ageu contribuiu para fazer nascer uma nova comunidade e para infundir nela um insólito fervor religioso. Ensinou que a fé não pode prescindir do culto e que o ponto de encontro entre Israel e Javé é o templo. Por isso a

reconstrução dele era a resposta dos repatriados à iniciativa bondosa de Deus.

I. EXORTAÇÃO À REEDIFICAÇÃO DO TEMPLO (1–2,9)

1 Exortação a reedificar o templo†. [1]No segundo ano do rei Dario, no primeiro dia do sexto mês, esta palavra de Javé foi dirigida por meio do profeta Ageu a Zorobabel†, filho de Salatiel,* governador da Judeia, e a Josué, filho de Josedec, sumo sacerdote:

[2]Assim fala Javé dos exércitos: "Este povo diz: Ainda não chegou o tempo de reconstruir a casa de Javé!" [3]Então foi revelada por meio do profeta Ageu esta palavra de Javé: [4]"Para vós, é tempo de morar em casas bem cobertas,* enquanto esta casa está em ruínas?† [5]Ora, assim fala Javé dos exércitos: Refleti bem em vosso comportamento. [6]Semeastes muito,* mas colhestes pouco; comeis, mas não vos saciais; bebeis, mas não ficais contentes; vesti-vos, mas não vos esquentais; o operário recebe o salário, mas o põe numa bolsa furada†. [7]Assim fala Javé dos exércitos: Refleti bem em vosso comportamento! [8]Subi ao monte, trazei madeira, reconstruí minha casa; dela me agradarei e ali serei glorificado – diz Javé –. [9]Esperáveis muito e veio pouco; e quando o leváveis para casa eu o espalhava com um sopro. E por quê? – oráculo de Javé dos exércitos –. Porque minha casa está em ruínas, enquanto cada um de vós se preocupa com a própria casa. [10]É por isso que sobre vós os céus retiveram a chuva,* e também a terra reteve seu produto. [11]Chamei a seca sobre a terra e sobre os montes, sobre o trigo e sobre o vinho novo, sobre o óleo e sobre tudo o que a terra produz, sobre os homens e sobre os animais, e sobre todo o trabalho das mãos".

Obediência do povo. [12]Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué,
filho de Josedec, sumo sacerdote, e todo o resto do povo
obedeceram à voz de Javé, seu Deus, e às palavras do profeta
Ageu, segundo a missão que lhe havia dado Javé, seu Deus: e o
povo teve temor de Javé. [13]Então Ageu, mensageiro de Javé, falou
ao povo, conforme a mensagem de Javé, dizendo: "Eu estou
convosco, oráculo de Javé". [14]E Javé despertou o ânimo de
Zorobabel, filho de Salatiel, governador da Judeia, de Josué, filho de
Josedec, sumo sacerdote, e de todo o resto do povo, e eles foram e
empreenderam a obra da casa de Javé dos exércitos†. [15]Era o dia
vinte e quatro do sexto mês do segundo ano do rei Dario.

2 **Glória do novo templo.** [1]No segundo ano do rei Dario, no dia
vinte e um do sétimo mês, foi dirigida ao profeta Ageu esta
palavra de Javé: [2]"Fala a Zorobabel, filho de Salatiel, governador da
Judéia, a Josué, filho de Josedec, sumo sacerdote,* e ao resto do
povo: [3]Haverá entre vós algum sobrevivente que tenha visto esta
casa em seu primitivo esplendor? E como a vedes agora? Em
comparação com aquela, não vos parece um nada? [4]Mas agora,
coragem, Zorobabel – oráculo de Javé – coragem, Josué, filho de
Josedec, sumo sacerdote; coragem, povo todo do país, oráculo de
Javé, e mãos à obra, porque eu estou convosco – oráculo de Javé
dos exércitos – [5]segundo a aliança que fiz convosco quando saístes
do Egito; meu espírito estará convosco, não temais.

[6]Diz com efeito Javé dos exércitos: Ainda um pouco de tempo* e
farei tremer o céu e a terra, o mar e a terra firme. [7]Farei tremer
todas as nações, e afluirão as riquezas de todas as nações,* e
encherei de glória esta casa, diz Javé dos exércitos. [8]Minha é a
prata e meu é o ouro, oráculo de Javé dos exércitos. [9]A glória desta
segunda casa será maior do que a da primeira, diz Javé dos

exércitos; e neste lugar darei a paz – oráculo de Javé dos exércitos”†.

II. BÊNÇÃOS PARA O POVO
(2,11-23)

O novo templo será penhor de bênçãos. [10]No dia vinte e quatro do nono mês do segundo ano de Dario, esta palavra de Javé foi revelada por meio do profeta Ageu: [11]“Assim fala Javé dos exércitos: Interroga os sacerdotes a respeito da lei, dizendo: [12]Se alguém leva carne consagrada na orla de sua veste e com a orla toca em pão, guisado, vinho, óleo ou qualquer outro alimento, isto ficará santificado?”. “Não”, responderam os sacerdotes. [13]Ageu acrescentou: “Se alguém que está impuro pelo contato de um cadáver toca numa daquelas coisas, esta ficará impura?” “Sim”,* responderam os sacerdotes, “ficará impura”. [14]Então replicou Ageu: “Assim é este povo, assim é esta nação diante de mim – oráculo de Javé – e assim é todo trabalho de suas mãos; também o que aqui oferecem é impuro”†.

[15]“Agora refleti bem em vosso coração, a partir de hoje e para o futuro: antes que se começasse a pôr pedra sobre pedra no templo de Javé, [16]qual era vossa situação? Alguém ia a um monte do qual se esperavam vinte medidas de trigo* e havia só dez; ia alguém a um tonel para tirar cinquenta barris e havia só vinte.[17]Eu vos feri com a ferrugem,* a queimadura e o granizo em todos os trabalhos de vossas mãos, mas vós não voltastes a mim – oráculo de Javé. [18]Refleti bem em vosso coração a partir de hoje e para o futuro, a partir do dia vinte e quatro do nono mês, isto é, desde o dia em que se puseram os alicerces do templo de Javé, refleti bem: [19]Se ainda

falta trigo no celeiro, se a videira, a figueira, a romãzeira, a oliveira
não dão seus frutos, de hoje em diante eu vos abençoarei!”

Proteção divina assegurada a Zorobabel. [20]No dia vinte e
quatro do mês, a palavra de Javé foi dirigida uma segunda vez a
Ageu nestes termos: [21]“Fala a Zorobabel, governador da Judeia, e
dize-lhe: Farei tremer o céu e a terra, [22]derrubarei o trono dos reinos
e destruirei o poder dos reinos das nações, derrubarei os carros e
suas equipagens: cairão cavalos e cavaleiros; cada um pela espada
do próprio irmão†. [23]Naquele dia – oráculo de Javé dos exércitos –
eu te tomarei, Zorobabel,* filho de Salatiel, meu servo, oráculo de
Javé, e te porei como anel de selar†, porque te escolhi, oráculo de
Javé dos exércitos”.

Anexos

* **1**,1. Zc 3,1-9; 4,6-10

* 4. 2Sm 7,2

* 6. Os 4,3

* **1**,10. Lv 26,19s

* **2**,2. Esd 3,10-13

* 6. Hb 12,26

* 7. Is 60,7-11

* **2**,13. Lv 22,4-7

* 16. Os 4,3

* 17. Am 4,6

* 23. Zc 6,12s

† **1**. No ano 520 a.C., o profeta Ageu anima os repatriados a reconstruir o templo de Jerusalém

† 1. Neto do rei Jeconias e um dos antepassados de Jesus, Mt 1,12s

† 4. O povo pensa mais em sua própria morada do que na de Deus. Estão descuidando o que é prioritário: a honra e a glória de Deus

† 6. O motivo das adversidades é a indiferença do povo para com o templo

† **1**,14. Agora que o povo aceitou converter-se, Deus também muda de atitude e lhe concede a bênção em vez da adversidade

† **2**,9. Anúncio do futuro glorioso deste segundo templo, o qual, depois de restaurado por Herodes, verá o Messias entrar por suas portas. A paz é a plenitude dos bens que garantem a felicidade

† **2**,14. O povo está impuro por sua falta de fervor e de generosidade para com Deus, e por isso suas atividades e suas ofertas ficam contaminadas

† 22. O povo estava em grande euforia por causa da renovação espiritual suscitada por Ageu e dos trabalhos de reconstrução do templo; chegaram a pensar na restauração da monarquia davídica

† 23. Símbolo de autoridade, objeto precioso, importante e inseparável, pois servia para autenticar documentos

ZACARIAS

Sacerdote e profeta, contemporâneo de Ageu, exerce seu ministério em Jerusalém pelo ano 520 a.C., mostrando grande zelo pelo templo e pelo culto divino e promovendo com todas as forças a moralização da vida de Israel.

A primeira parte de seu livro (cap. 1–8) compreende oito visões, nas quais Zacarias comunica sua mensagem de esperança, convidando todos a trabalhar para completar a construção do templo e assegurando que o Senhor recompensará a obra com largas bênçãos. Proclama a transcendência de Deus que governa soberano o mundo, mas que parece sempre mais distante do mundo e se comunica só através de símbolos enigmáticos. Quer suscitar no povo a esperança. Manifesta uma espécie de fé messiânica: a vinda de Deus está próxima, as trevas do passado desaparecerão, dando lugar à alegria e à festa. O advento da salvação esperada está ligado à reconstrução do templo, que será logo terminada. Desta salvação, que trará ao povo purificação e prosperidade messiânicas, Zorobabel será o intermediário, e por isso Zacarias lhe aplica os atributos messiânicos de germe e servo.

Na segunda parte (cap. 9–14), quem escreve é um autor anônimo muito posterior, que pertence à escola de Zacarias, mas vive na época persa ou na helenística. Apresenta três séries de oráculos, sem data, e de orientação escatológica. Anuncia a

salvação, que será estendida também aos outros povos. O novo reino será inaugurado pelo Messias, que será um rei humilde e vitorioso (9,9s), de tipo completamente novo, cuja obra e destino se parecem com os do Servo de Javé (Is 53). Sua ação dirige-se ao povo, cuja incredulidade provoca sua morte. Mas este drama segue o desígnio de Javé, que se realiza bem além dos confins de Israel, primeiro beneficiário de sua ação. E assim a salvação chega a todos os povos, reunidos em Jerusalém, centro do mundo, para celebrar a festa das Tendas.

I. VISÕES E ORÁCULOS SOBRE A RESTAURAÇÃO DE JERUSALÉM (1–8)

1 Apelo à conversão. [1]No segundo ano do reino de Dario, no oitavo mês †, foi dirigida esta palavra de Javé ao profeta Zacarias,* filho de Baraquias, filho de Ado: [2]"Javé esteve muito irado contra vossos pais. [3]Tu, pois, lhes dirás: Assim fala Javé dos exércitos: Voltai a mim – oráculo de Javé dos exércitos – e eu voltarei a vós, diz Javé dos exércitos. [4]Não sejais como vossos pais, aos quais os profetas de outrora clamavam, dizendo: Assim fala Javé dos exércitos: Convertei-vos de vossos maus caminhos* e de vossas obras más. Mas eles não quiseram ouvir e não me prestaram atenção, diz Javé. [5]Onde estão vossos pais? Os profetas viverão para sempre? [6]Contudo, as palavras e os decretos que comuniquei a meus servos, os profetas,* não se cumpriram sobre vossos pais? Então eles se converteram e disseram: Tudo quanto Javé dos exércitos tinha ameaçado fazer conosco, por causa de nossos desvios e de nossas culpas, ele cumpriu sobre nós".

Primeira visão: os cavaleiros. [7]No segundo ano de Dario, no dia vinte e quatro do décimo primeiro mês – o mês de sabat –, foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Ado, esta palavra de Javé: [8]"Eu tive de noite uma visão. Um homem, montado num cavalo vermelho, estava entre murtas num vale profundo; atrás dele havia outros cavalos vermelhos, malhados e brancos. [9]Perguntei: 'Meu Senhor, o que significam eles?' O anjo que falava comigo respondeu: 'Eu te indicarei o que eles significam'. [10]Então o homem que estava entre as murtas* começou a falar: 'Estes são os que Javé mandou para percorrer a terra'. [11]Dirigindo-se ao anjo de Javé que estava entre as murtas, disseram-lhe: 'Percorremos a terra: está toda em paz e tranquila' † . [12]Em resposta, o anjo de Javé disse: 'Javé dos exércitos,* até quando continuareis a não ter piedade de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais vós estais irado há setenta anos?' † [13]E ao anjo que falava comigo Javé respondeu com palavras boas e consoladoras. [14]Depois, o anjo que falava comigo disse-me: 'Anuncia isto: Assim fala Javé dos exércitos: Estou cheio de zelo por Jerusalém* e por Sião; [15]mas eu me inflamo de furor contra as nações abastadas,* porque quando eu estava um pouco irritado, elas cooperaram para o desastre'".

Dois oráculos. [16]"Por isso, assim fala Javé: Eu me volto de novo para Jerusalém com piedade:* minha casa aí será reedificada* – oráculo de Javé dos exércitos – e o cordel será estendido sobre Jerusalém. [17]Anuncia também isto: Assim fala Javé dos exércitos: Minhas cidades terão de novo fartura de bens, Javé terá ainda piedade de Sião e escolherá de novo Jerusalém".*

2 **Segunda visão: os chifres e os ferreiros.** [1]Depois ergui os olhos e vi quatro chifres. [2]Perguntei ao anjo que falava comigo:

“Que significam?” Respondeu-me: “São os chifres † que dispersaram* Judá, Israel e Jerusalém”. [3]Depois Javé mostrou-me quatro ferreiros. [4]Perguntei: “O que eles vêm fazer?” Respondeu-me: “Os chifres dispersaram Judá a tal ponto que ninguém mais ousava erguer a cabeça. Mas estes vieram para atemorizar e abater* os chifres das nações que se ergueram contra o país de Judá para dispersá-lo”.

Terceira visão: o agrimensor. [5]Levantei os olhos e tive uma visão: um homem que tinha na mão um cordel* para medir. [6]Perguntei-lhe: “Aonde vais?” Disse-me ele: “Vou medir Jerusalém para ver qual é sua largura e seu comprimento”†.

[7]O anjo que falava comigo saiu, e a seu encontrou veio outro anjo [8]que lhe disse: “Corre, fala com aquele jovem e dize-lhe: Jerusalém ficará sem muros,* por causa da multidão de homens e de animais que nela haverá. [9]Eu serei para ela – oráculo de Javé – um muro de fogo a seu redor e serei sua glória no meio dela”.

Dois apelos aos exilados. [10]“Eia! Fugi do país do norte – oráculo de Javé – porque vos dispersei* aos quatro ventos do céu – oráculo de Javé. [11]Eia, Sião, salva-te, tu que habitas com a filha de Babilônia! † [12]Pois assim fala Javé dos exércitos,* cuja glória me enviou às nações que vos despojaram: Quem vos tocar, toca a menina de meus olhos. [13]Eu estendo a mão sobre elas, e elas se tornarão presa de seus escravos, e sabereis que Javé dos exércitos me enviou.

[14]Canta e exulta, filha de Sião,*
porque eu venho morar no meio de ti
– oráculo de Javé”.

[15]Nações numerosas aderirão a Javé naquele dia*

e se tornarão seu povo, e ele morará no meio de ti;
e tu saberás que Javé dos exércitos enviou-me a ti.
[16]Javé terá Judá
como sua herança na terra santa,*
e de novo escolherá Jerusalém.
[17]Cale-se toda criatura diante de Javé,*
porque ele se levantou de sua santa morada".

3 Quarta visão: as vestes de Josué. [1]Depois mostrou-me o sumo sacerdote Josué, de pé diante do anjo de Javé; Satã estava a sua direita* para acusá-lo. [2]O anjo de Javé disse a Satanás: "Que Javé te reduza ao silêncio, Satanás! Sim, que Javé te reduza ao silêncio, ele que escolheu Jerusalém! Não é este um tição tirado do fogo?" [3]Ora, Josué trajava vestes imundas e estava de pé diante do anjo, [4]o qual começou a falar* aos que estavam a sua frente: "Tirai-lhe estas vestes imundas". Depois disse a Josué: "Tirei de ti teu pecado e te revestirei de roupas de festa". [5]Depois acrescentou: "Ponde-lhe na cabeça um turbante limpo". Puseram-lhe um turbante limpo na cabeça e revestiram-no de cândidas vestes na presença do anjo de Javé. [6]Depois o anjo de Javé declarou a Josué: [7]"Assim fala Javé dos exércitos: Se andares em meus caminhos, observando minhas leis,* terás o governo de minha casa, serás o guarda de meus átrios e te darei livre acesso entre estes que estão aqui.

[8]Escuta, pois, Josué, sumo sacerdote,* tu e teus companheiros que se sentam diante de ti, porque eles servem de presságio: eu mandarei meu servo Germe †. [9]Eis a pedra que ponho diante de Josué: sobre esta única pedra* estão sete olhos †; eu mesmo gravarei sua inscrição – oráculo de Javé dos exércitos – e removerei num só dia a iniquidade deste país. [10]Naquele dia – oráculo de Javé

dos exércitos – cada um de vós convidará seu vizinho para debaixo
de sua videira e de sua figueira”.

Quinta visão: o candelabro e as duas oliveiras. [1]O anjo que
4 falava comigo voltou e acordou-me, como se acorda alguém do
sono, [2]e me disse: “O que vês?” Respondi: “Vejo um
candelabro* todo de ouro† que tem em cima um recipiente no qual
há sete lâmpadas com sete bicos para as lâmpadas que estão em
cima. [3]Duas oliveiras lhe estão próximas, uma à direita e outra à
esquerda”. [4]Então perguntei ao anjo que me falava: “Que significam,
meu Senhor, estas coisas?” [5]O anjo que falava comigo respondeu-
me: “Então não sabes seu significado?” E eu disse: “Não, meu
Senhor”. [6a]Ele respondeu-me†:

[10b]“As sete lâmpadas representam* os olhos de Javé que
percorrem toda a terra”. [11]Depois perguntei-lhe: “Que significam
essas duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?” [12]E
tornando a falar, perguntei-lhe: “Que significam os dois ramos de
oliveira que destilam óleo por dois canais de ouro?”. [13]Respondeu-
me: “Então não sabes o que significam?” E eu disse: “Não, meu
Senhor”. [14]“Estes – acrescentou – são os dois consagrados* que
assistem ao Senhor de toda a terra”†.

[6b]“Esta é a palavra de Javé a Zorobabel: Não com o poder* nem
com a força, mas com meu espírito, diz Javé dos exércitos! [7]Quem
és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel te tornarás uma
planície! Ele tirará a pedra, aquela de remate, entre aclamações:
Bravo!”

[8]Foi-me dirigida esta palavra de Javé: [9]“As mãos de Zorobabel
fundaram esta casa, suas mãos a terminarão e sabereis que Javé
dos exércitos enviou-me a vós. [10]Quem ousará desprezar o dia de

tão modestos inícios? Ele se alegrará vendo o fio de prumo na mão de Zorobabel”.

Sexta visão: o livro que voa. [1]Depois ergui os olhos e vi um rolo
5 que voava. [2]O anjo que falava comigo perguntou-me: “Que estás vendo?” Respondi: “Vejo um rolo* que voa: tem vinte côvados de comprimento e dez de largura”. [3]Ele acrescentou: “Esta é a maldição que se espalha sobre todo o país: conforme o que está num lado do rolo, todo ladrão será expulso daqui; e conforme o que está no outro lado, todo perjuro* será expulso daqui. [4]Eu lançarei a maldição†, – oráculo de Javé dos exércitos – e ela entrará na casa do ladrão e na casa de quem jura falsamente por meu Nome; ficará naquela casa e a consumirá junto com suas traves e suas pedras”.

Sétima visão: a mulher no efá†. [5]Depois, o anjo que falava comigo aproximou-se e me disse: “Levanta os olhos e observa o que vem lá”. [6]Perguntei: “O que é aquilo?” Respondeu-me: “É um efá que se aproxima”. Depois acrescentou: “Esta é a corrupção deles em toda a terra”. [7]Depois foi levantada uma tampa de chumbo: dentro do efá estava uma mulher. [8]Ele disse: “Esta é a corrupção!” E mandou-a de novo para dentro do efá e cobriu a abertura com a tampa de chumbo. [9]Levantei de novo os olhos e tive uma visão: apareceram duas mulheres. O vento agitava suas asas; sim, tinham asas como as cegonhas; e levantaram o efá entre a terra e o céu. [10]Perguntei ao anjo que falava comigo: “Para onde levam o efá?” [11]Respondeu-me: “Vão à terra de Senaar para construir-lhe um templo†. Depois de construído, o efá será posto sobre seu pedestal”.

Oitava visão: os quatro carros. [1]Levantei de novo os olhos e tive
6 uma visão: quatro carros saindo do meio de duas montanhas,* e
as montanhas eram de bronze. [2]O primeiro carro tinha cavalos
vermelhos; o segundo, cavalos pretos; [3]o terceiro, cavalos brancos
e o quarto, cavalos malhados vigorosos. [4]Perguntei ao anjo que
falava comigo: "Que significam eles,* meu Senhor?" [5]O anjo
respondeu-me: "São os quatro ventos do céu que partem depois de
se terem apresentado ao Senhor de toda a terra. [6]O carro com os
cavalos pretos vai para o país do norte; os cavalos brancos o
seguem; os malhados dirigem-se para o país do sul. [7]Os vermelhos
avançavam, impacientes por percorrer a terra". Ele disse-lhes: "Ide,
percorrei a terra". E eles percorreram a terra. [8]Depois chamou-me e
disse: "Aqueles que caminham para o país do norte† fazem acalmar
meu espírito no país do norte".

A coroa para Josué. [9]Foi-me dirigida esta palavra de Javé:
[10]"Faze uma coleta entre os deportados, entre os de Heldai, de
Tobias e de Idaías, e vai no mesmo dia à casa de Josias, filho de
Sofonias, que voltou de Babilônia. [11]Toma prata e ouro e faze com
eles uma coroa que porás sobre a cabeça de Josué, filho de
Josedec, sumo sacerdote. [12]Tu lhes dirás: Assim fala Javé dos
exércitos: Eis um homem que se chama Germe: germinará de seu
lugar e reconstruirá o templo* de Javé. [13]É ele que reconstruirá o
templo de Javé; é ele que será revestido de majestade. Ele sentará
como soberano sobre seu trono. Um sacerdote estará a sua direita*
e entre os dois reinará uma paz perfeita. [14]A coroa será para Heldai,
Tobias, Idaías e Josias, filho de Sofonias, um memorial no templo
de Javé. [15]Também de longe virão para reconstruir o templo de
Javé. Assim reconhecereis que Javé dos exércitos* enviou-me a

vós. Isto acontecerá, se ouvirdes diligentemente a voz de Javé vosso Deus”.

7 O verdadeiro jejum. [1]No quarto ano de Dario, no quarto dia do nono mês, chamado casleu, a palavra de Javé foi dirigida a Zacarias. [2]Betel tinha enviado Sarasar, alto oficial do rei, com seus homens para suplicar o favor de Javé [3]e para perguntar aos sacerdotes agregados ao templo de Javé dos exércitos e aos profetas: “Devo continuar a guardar luto e abstinência no quinto mês, como tenho feito por tantos anos?”† [4]Então foi-me dirigida esta palavra de Javé: [5]“Fala a todo o povo do país e a todos os sacerdotes e dize-lhes: Quando fizestes jejuns e lamentos no quinto e no sétimo mês* durante estes setenta anos, era por mim que jejuáveis? [6]E quando comestes e bebestes, não o fazíeis por vós? [7]Não foi esta a palavra que vos proclamava Javé por meio dos profetas do passado, quando Jerusalém estava ainda habitada e em paz e eram habitadas as cidades vizinhas e o Negueb e a planície?” [8]E foi dirigida a Zacarias esta palavra de Javé: [9]“Assim fala Javé dos exércitos: Julgai conforme a verdade e exercitai a piedade e a misericórdia* cada qual para com o próximo. [10]Não oprimais a viúva, o órfão, o estrangeiro e o pobre, e ninguém trame o mal no coração* contra o próprio irmão”. [11]Mas eles recusaram ouvir-me, obstinadamente me voltaram as costas e taparam os ouvidos para não ouvir. [12]Endureceram o coração* como um diamante para não ouvir a instrução e as palavras que Javé dos exércitos lhes dirigia por seu espírito, por meio dos profetas do passado. Assim acendeu-se um grande furor da parte de Javé dos exércitos. [13]E como a seu apelo eles não quiseram dar ouvido, assim quando eles clamarem, eu não os ouvirei, diz Javé dos exércitos. [14]“Eu os dispersei* entre todas aquelas nações que eles não conheciam, e o país ficou

desolado atrás deles, sem que alguém o percorresse; de uma terra
de delícias fizeram uma desolação”.

8 **Promessa de bênção**†. [1]Foi-me dirigida esta palavra de Javé
dos exércitos: [2]“Assim fala Javé dos exércitos:
Sinto grande ciúme por Sião,*
e uma grande paixão por ela me inflama”.
[3]Assim fala Javé:
“Voltarei a Sião e morarei em Jerusalém.*
Jerusalém será chamada cidade fiel,
e o monte de Javé dos exércitos, monte santo”.
[4]Assim fala Javé dos exércitos:
“Velhos e velhas se sentarão ainda nas praças de Jerusalém,*
cada qual com seu bastão na mão
por causa de sua idade avançada.
[5]As praças da cidade estarão cheias de meninos e meninas
a brincar nas praças”.
[6]Assim fala Javé dos exércitos:
“Se isso parece impossível aos olhos do resto desse povo
naqueles dias,
será talvez impossível também a meus olhos?*
– oráculo de Javé dos exércitos.
[7]Assim diz Javé dos exércitos:
“Eu salvo meu povo
do país do oriente e do país do ocidente:
[8]eu os reconduzirei para morarem em Jerusalém;
eles serão meu povo e eu serei seu Deus,*
na fidelidade e na justiça”.

Convite à confiança. [9]Diz Javé dos exércitos: “Retomem força
vossas mãos, vós que nestes dias escutais estas palavras dos
profetas, que profetizam desde o dia em que foram colocados os
alicerces da casa de Javé dos exércitos para a reconstrução do
templo.*
[10]Pois antes daqueles dias
não havia salário para o homem,
nem salário para o animal;
não havia segurança alguma
para quem ia e vinha
por causa do inimigo:
eu mesmo incitava os homens uns contra os outros.
[11]Agora, porém, para o resto daquele povo
eu não serei mais como fui antes
– diz Javé dos exércitos.
[12]É uma semente de paz:
a videira produzirá seu fruto,
a terra dará seus produtos,
os céus darão o orvalho:
darei tudo isso como herança ao resto desse povo.
[13]Assim como fostes uma maldição entre as nações, ó casa de
Judá e de Israel, assim, quando eu vos salvar, vós vos tornareis
uma bênção. Não temais, pois: retomem força vossas mãos”.
[14]Pois assim fala Javé dos exércitos: “Como decidi afligir-vos
quando vossos pais me irritaram – diz Javé dos exércitos – e não
voltei atrás, [15]assim de novo me proponho fazer o bem a Jerusalém
e à casa de Judá; não tenhais medo. [16]Eis o que deveis fazer: falai
com sinceridade* cada qual a seu próximo; em vossos tribunais
julgai segundo a justiça que gera a paz. [17]Ninguém trame no

coração o mal contra o próprio irmão; não ameis o juramento falso,
porque eu detesto tudo isso” – oráculo de Javé.

Resposta à pergunta sobre o jejum. [18]Foi-me dirigida esta
palavra de Javé dos exércitos:
[19]“Assim fala Javé dos exércitos: o jejum do quarto, quinto,
sétimo e décimo mês* se mudará para a casa de Judá em alegria,
júbilo e dias de festa; amai, pois, a verdade e a paz”.†

Promessa de bênção. [20]Assim fala Javé dos exércitos: “Virão
ainda povos e habitantes de numerosas cidades, [21]e os habitantes
de uma cidade irão à outra e dirão: Vamos logo suplicar a Javé e
buscar Javé dos exércitos; eu também vou. [22]Assim muitos povos e
nações poderosas irão a Jerusalém procurar Javé dos exércitos e
suplicar a Javé”.
[23]Assim fala Javé dos exércitos: “Naqueles dias, dez homens de
todas as línguas das nações agarrarão um judeu pela orla do manto
e lhe dirão: Queremos ir convosco, porque ouvimos dizer que Javé
está convosco”.

II. ORÁCULOS SOBRE O FUTURO DE JERUSALÉM E DAS NAÇÕES (9–14)

9 **Nova terra.** [1]Proclamação.
A palavra de Javé está no país de Hadrac†
e repousa em Damasco.
Porque a Javé pertence a pérola de Aram
e todas as tribos de Israel;
[2]Também Emat, sua vizinha,

e Tiro e Sidônia, cuja sabedoria é grande.
[3]Tiro construiu para si uma fortaleza
e nela acumulou prata como pó
e ouro, como lama das ruas.
[4]O Senhor se apoderará dela,
precipitará no mar sua força
e ela será devorada pelo fogo.
[5]Ascalon verá e ficará com medo,
Gaza se contorcerá em grandes dores,
como também Acaron,
porque sua esperança ficará frustrada;
desaparecerá o rei de Gaza
e Ascalon não será mais habitada.
[6]Um povo bastardo morará em Azoto,
e abaterei o orgulho dos filisteus.
[7]Tirarei de sua boca o sangue
e de seus dentes suas abominações.
Também ele se tornará um resto para nosso Deus,*
será como uma família em Judá
e Acaron será semelhante ao jebuseu.
[8]Acamparei junto a minha casa, montando guarda
contra quem vai e quem vem;
lá não passará mais o opressor,
porque agora eu mesmo vigio com meus próprios olhos.

O Messias, rei manso e pacífico. [9]Exulta de alegria, filha de Sião,
rejubila, filha de Jerusalém!
Vem a ti teu rei.
Ele é justo e vitorioso.

Humilde, está montado num jumento,*
num jumentinho, filho de jumenta†.
[10]Fará desaparecer os carros de Efraim
e os cavalos de Jerusalém;
o arco de guerra será quebrado,*
e ele proclamará a paz às nações.
Seu domínio será de um mar a outro,*
e do rio aos confins da terra.

Israel será restabelecido. [11]Quanto a ti, por causa da aliança concluída contigo no sangue,*
libertarei teus prisioneiros da cisterna sem água.
[12]Voltai à cidadela, prisioneiros da esperança!
Eu vo-lo anuncio desde hoje:
dupla recompensa vos darei.
[13]Estendi Judá como meu arco,
fiz de Efraim sua flecha;
suscitarei teus filhos, Sião,
contra teus filhos, Javã,
eu te farei como a espada de um herói.
[14]Então Javé aparecerá sobre eles,*
como relâmpago partirão suas flechas;
O Senhor Javé soará a trombeta
e marchará entre os furacões do sul.
[15]Javé dos exércitos os protegerá;
eles devorarão e pisarão as pedras da funda;
beberão seu sangue como vinho,
estarão cheios de sangue como as bacias dos sacrifícios,
como os chifres do altar.
[16]Javé, seu Deus,

naquele dia salvará como um rebanho seu povo;*
como pedras preciosas de uma coroa
brilharão em sua terra.
[17]Quanta bondade a sua e quanta beleza!
O trigo dará vigor aos jovens,*
e o vinho novo, às moças.

10 **Convite à confiança.** [1]Pedi a Javé a chuva tardia da primavera;*
é Javé que forma os nimbos,
derrama chuva abundante
e dá a cada um a erva dos campos.
[2]Porque os ídolos domésticos† predizem o falso,
os adivinhos veem mentiras,
contam sonhos enganadores,
e dão vãs consolações;
por isso eles vão errando como ovelhas,*
infelizes, por falta de pastor.

Israel, libertado, voltará. [3]Contra os pastores se acende meu furor*
e contra os carneiros dirijo o olhar;
porque Javé dos exércitos
visitará seu rebanho, a casa de Judá,
e fará dele seu glorioso cavalo na batalha†.
[4]Dele sairá a pedra angular,
dele a estaca da tenda,
dele o arco de guerra,
dele todos os comandantes.
[5]Serão como valentes que pisam

a lama das ruas na batalha.
Combaterão porque Javé está com eles;
mas os que montam em cavalos ficarão confusos.
[6]Fortalecerei a casa de Judá
e tornarei vitoriosa a casa de José.
Eu os reconduzirei à pátria, porque tenho piedade deles;
serão como se nunca os tivesse repudiado,*
porque eu sou Javé, seu Deus, e os ouvirei.
[7]Os de Efraim serão como um herói,
e seu coração se alegrará como inebriado pelo vinho.*
Seus filhos verão e se alegrarão,
e seu coração exultará em Javé.
[8]Darei um sinal para reuni-los
quando os tiver resgatado;
e serão numerosos como antes.
[9]Eu os dispersei entre os povos,
mas nas regiões remotas se recordarão de mim;*
criarão os filhos e voltarão.
[10]Eu os farei retornar do Egito,
eu os recolherei da Assíria
para reconduzi-los à terra de Galaad e do Líbano,
e não bastará para eles o espaço.
[11]Atravessarão o mar do Egito,
e ele ferirá as ondas do mar,
todas as profundezas do Nilo secarão.
Será abatido o orgulho da Assíria
e removido o cetro do Egito.
[12]Sua força estará em Javé,
e é em seu Nome que caminharão,
oráculo de Javé.

11 **Desolação.** [1]Abre, Líbano, tuas portas,
e que o fogo devore teus cedros.
[2]Geme, cipreste, porque o cedro caiu,
estas esplêndidas árvores foram destruídas.
Gemei, carvalhos de Basã,
Porque a floresta impenetrável está abatida!†
[3]Ouve-se o lamento dos pastores,
porque sua glória está destruída!
Ouve-se o rugido dos leõezinhos,
porque foi devastado o orgulho do Jordão!

O bom pastor. [4]Assim fala Javé, meu Deus: "Apascenta as ovelhas* destinadas ao matadouro, [5]que os compradores abatem impunemente e cujos vendedores dizem: 'Seja bendito Javé, fiquei rico'; e os pastores não se compadecem delas. [6]Pois não mais terei piedade dos habitantes do país, oráculo de Javé. Eu abandonarei os homens, um à mercê do outro, e à mercê de seu rei, para que devastem o país, mas não livrarei nenhum de suas mãos".

[7]Eu portanto me pus a apascentar as ovelhas que os comerciantes destinavam ao matadouro. Tomei dois bastões: a um chamei Benevolência e ao outro União e conduzi ao pasto as ovelhas. [8]Num só mês eliminei três pastores; perdi a paciência com eles, e também eles me detestaram. [9]Por isso eu disse: "Não serei mais vosso pastor. Quem está para morrer, que morra; quem está para se perder, que se perca; e que as restantes se devorem entre si!" [10]Tomei depois o bastão chamado Benevolência e o quebrei, rompendo assim a aliança que eu tinha feito com todos os povos. [11]Eu a rompi naquele mesmo dia; os comerciantes de ovelhas que me observavam compreenderam que aquela era a palavra de Javé. [12]E eu lhes disse: "Se vos parece justo, dai-me meu salário; se não,

deixai por isso mesmo”. Eles então pesaram como meu salário trinta
siclos de prata. [13]Mas Javé me disse: “Lança no tesouro esta bela
soma com que fui por eles avaliado!” Tomei os trinta siclos* de prata
e os lancei no tesouro da casa de Javé † . [14]Depois quebrei o
segundo bastão chamado União, para romper assim a fraternidade
entre Judá e Israel. [15]Depois Javé me disse: “Toma ainda os
instrumentos de um pastor* insensato, [16]porque eu suscitarei no
país um pastor que não terá cuidado das ovelhas que se perdem,*
não buscará as dispersas, não tratará das feridas, não alimentará as
que estão de pé; mas comerá as carnes das gordas e lhes
arrancará até as unhas.

[17]Ai do pastor inútil que abandona o rebanho!*
Uma espada lhe cairá sobre o braço
e sobre o olho direito.
Que seu braço fique todo seco
e seu olho direito, completamente cego”.

12 **Jerusalém reabilitada.** [1]Proclamação. Palavra de Javé sobre
Israel. Oráculo de Javé, que estendeu os céus* e fundou a
terra, que formou o espírito do homem dentro dele: [2]“Eu farei de
Jerusalém como uma taça* inebriante para todos os povos vizinhos;
Judá terá a mesma sorte quando Jerusalém for sitiada. [3]Naquele dia
eu farei de Jerusalém como pedra pesada para todos os povos:
todos os que quiserem levantá-la ficarão gravemente feridos; contra
ela se reunirão todas as nações da terra. [4]Naquele dia – oráculo de
Javé – mandarei o pânico sobre todos os cavalos, e a loucura sobre
seus cavaleiros; mas sobre a casa de Judá manterei abertos meus
olhos; ferirei de cegueira todos os cavalos das nações. [5]Então os
chefes de Judá pensarão: A força dos habitantes de Jerusalém está
em Javé dos exércitos, seu Deus. [6]Naquele dia farei dos chefes de

Judá como braseiro ardente no meio da lenha e como tocha acesa
entre os feixes; eles devorarão à direita e à esquerda todos os
povos ao redor. E Jerusalém será ainda habitada em seu mesmo
lugar, em Jerusalém. [7]Javé salvará primeiramente* as tendas de
Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de
Jerusalém não ultrapassem a de Judá. [8]Naquele dia Javé protegerá
os habitantes de Jerusalém e o mais fraco dentre eles será como
Davi naquele dia, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo de
Javé diante deles.

[9]Naquele dia procurarei exterminar* todas as nações que vierem
contra Jerusalém. [10]Derramarei sobre a casa de Davi e sobre os
habitantes de Jerusalém um espírito de graça e de súplica, e eles
olharão para mim. Quanto àquele a quem traspassaram†, farão luto*
por ele como se faz pelo filho único, e o chorarão amargamente
como se chora o primogênito. [11]Naquele dia, grande será o lamento
em Jerusalém, semelhante ao lamento de Adad-Remon na planície
de Maguedon. [12]O país fará o luto, família por família:

a família da casa de Davi à parte e suas mulheres à parte;
a família da casa de Natã à parte e suas mulheres à parte;
[13]a família da casa de Levi à parte e suas mulheres à parte;
a família da casa de Semei à parte e suas mulheres à parte;
[14]assim todas as outras famílias, cada família à parte e suas
mulheres à parte".

13 **Purificação.** [1]Naquele dia haverá uma fonte† jorrando para a
casa de Davi* e para os habitantes de Jerusalém, para lavar o
pecado e a impureza. [2]Naquele dia – oráculo de Javé dos exércitos
– eu extirparei do país os nomes dos ídolos: nem serão mais
recordados. Também os profetas e o espírito imundo farei
desaparecer do país. [3]Se alguém continuar a profetizar, o pai e a

mãe que o geraram lhe dirão: “Não continuarás a viver, porque
proferes mentiras em nome de Javé”, e o pai e a mãe que o
geraram o traspassarão porque profetiza. [4]Naquele dia, todo profeta
se envergonhará da visão que tiver anunciado;* ninguém vestirá
mais o manto de pelos para falar mentiras. [5]Mas cada um dirá: “Não
sou profeta, sou lavrador; eu me dediquei à terra desde a
juventude”. [6]E se lhe disserem: “O que são essas chagas em tuas
mãos?”, ele responderá: “Eu as recebi na casa de meus amigos”†.

A espada. [7]Levanta-te, espada, contra meu pastor,*
contra aquele que é meu companheiro.
Oráculo de Javé dos exércitos.
Fere o pastor, e as ovelhas* serão dispersas†;
e voltarei a mão contra os pequenos.
[8]Em todo o país,
– oráculo de Javé –
dois terços serão exterminados e morrerão;
um terço será deixado.
[9]Farei passar este terço pelo fogo;
eu o purificarei como se purifica a prata,*
eu o provarei como se prova o ouro.
Invocará meu Nome*
e eu o escutarei.
Direi: “Este é meu povo”.
E ele dirá: “Javé é meu* Deus”†.

14 **Batalha final entre Jerusalém e as nações.** [1]Está chegando
o dia de Javé, quando teus despojos serão repartidos no meio
de ti. [2]Reunirei todas as nações contra Jerusalém* para a batalha; a
cidade será tomada, as casas saqueadas, as mulheres violentadas;

metade da população partirá para o cativeiro, mas o resto do povo
não será retirado da cidade. [3]Então Javé sairá e combaterá contra
aquelas nações, como combateu no dia da batalha. [4]Naquele dia
seus pés pousarão sobre o monte das Oliveiras que está diante de
Jerusalém ao oriente. E o monte das Oliveiras se fenderá ao meio,
do oriente ao ocidente, formando um imenso vale; metade do monte
recuará para o norte e a outra metade para o sul. [5]Então fugireis
pelo vale de meus montes, pois o vale dos montes chegará até
Jasol; fugireis como fugistes do terremoto,* no tempo de Ozias, rei
de Judá. Virá então Javé meu Deus e com ele todos os seus santos.

[6]Naquele dia não haverá luz, mas frio e gelo. [7]Será um dia
único, Javé o conhece; não haverá dia nem noite,* mas ao anoitecer
brilhará a luz. [8]Naquele dia águas vivas brotarão de Jerusalém* e
descerão metade para o mar oriental, metade para o mar ocidental,
tanto no verão como no inverno. [9]Então Javé será rei de toda a
terra.* Naquele dia Javé será o único, e único será seu Nome.
[10]Todo o país se transformará em planície,* de Gaba até Remon no
Negueb; Jerusalém será elevada e será habitada no lugar onde
está, desde a porta de Benjamim até o lugar da primeira porta, isto
é, até a porta do Ângulo, e desde a torre de Hananeel até os lagares
do rei. [11]Aí habitarão; não haverá mais extermínio, e Jerusalém será
habitada em segurança.*

[12]Este será o flagelo com que Javé ferirá todos os povos que
tiverem combatido contra Jerusalém: fará apodrecer suas carnes,*
estando eles ainda de pé; seus olhos se consumirão em suas
órbitas; sua língua se consumirá em sua boca. [13]Naquele dia Javé
provocará um grande tumulto entre eles: cada um agarrará a mão
do outro* e lutarão um contra o outro. [14]Também Judá combaterá
em Jerusalém e lá se ajuntarão as riquezas de todas as nações
vizinhas: ouro, prata e vestes em quantidade enorme. [15]Um flagelo

semelhante atingirá os cavalos, os mulos, os camelos, os jumentos
e todos os animais que estiverem naqueles acampamentos: um
flagelo semelhante àquele. [16]Então entre todas as nações que
houverem combatido contra Jerusalém, os sobreviventes subirão
todo ano para adorar o rei, Javé dos exércitos,* e para celebrar a
festa das Tendas†. [17]Se alguma família da terra não for a Jerusalém
para adorar o rei, Javé dos exércitos, sobre ela não cairá a chuva.
[18]Se a família do Egito não subir e não quiser vir, sobre eles não
cairá a chuva; virá sobre eles o mesmo flagelo que Javé infligiu às
nações que não subiram para celebrar a festa das Tendas. [19]Este
será o flagelo para o Egito e para todas as nações que não subirem
para celebrar a festa das Tendas.

[20]Naquele tempo também sobre os cincerros dos cavalos se
achará escrito: “Consagrado a Javé”, e as panelas no templo de
Javé serão como as bacias que estão diante do altar. [21]Todas as
panelas, em Jerusalém e em Judá, serão consagradas a Javé dos
exércitos; todos os que quiserem oferecer sacrifício virão e as
usarão para cozinhar as carnes. Naquele dia não haverá nem um só
comerciante na casa de Javé dos exércitos.*

Anexos

* **1**,1. Ml 3,7

* 4. Is 55,7

* 6. 7,7-14

* **1**,10. Ap 5,6

* 12. Ap 6,10

* 14. 8,2

* 15. Is 47,6

* 16. Is 54,6-10

* 2,5-9

* 17. 13,9; 2,15

* **2**,2. Dn 7,8

* 4. Jr 48,25

* 5. Jr 31,38s; Ez 41,13; Ap 11,1; 21,15

* **2**,8. Jr 31,27; Is 49,19; 54,2s; Ap 21,3; 22,3

* 10. Is 48,20; Jr 50,8; 51,6

* 12. Dt 32,10; Is 14,2; Sf 2,9

* 14. Sf 3,14

* 15. Is 45,22

* 16. 1,17

* 17. Sf 1,7; Hab 2,20

* **3**,1. Jó 1,6; Jd 9; Am 4,11

* 3. Ap 19,8

* 7. Ml 2,7

* 8. Is 8,18; Zc 6,12; Jr 23,5

* **3**,9. Ap 5,6

* **4**,2. Êx 25,31-40

* 10b. 3,9; Ap 5,6

* 14. Ap 11,4

* 6b. Os 1,7

* **5**,2. Ez 2,9s; Ap 10,9ss

* 3. Êx 20,7.15

* **6**,1. Ap 6,2-8

* 4. 1,8

* 12. 3,8; Jr 23,5

* 13. 4,14

* **6**,15. Dt 28,1

* **7**,5. Am 5,21

* 9. Is 1,17; Êx 22,20s

* 10. Mq 2,1

* 12. Ez 11,9

* 14. Dt 4,27

* **8**,2. 1,14

* 3. Is 1,26

* 4. Is 65,20; Dt 4,40

* **8**,6. Jr 32,27

* 8. Jr 31,31

* 9. Ag 1,15

* 16. Ef 4,25; Mt 5,9

* 19. Jr 31,13; Is 35,10

* **9**,7. Is 4,3

* 9. Mt 21,5; 11,29

* 10. Os 2,20; Is 11,6

* Sl 72,6

* 11. Êx 24,4-8; Mt 26,28

* **9**,14. Sl 18,15; Hab 3,4

* 16. Ez 34,1

* 17. Jr 31,12s

* **10**,1. Dn 11,14; Sl 135,7

* 2. Ez 34,5; Mt 9,36

* 3. Ez 34,2

* 6. Is 41,17

* 7. Sl 104,15

* 9. Dt 30,1ss; Lc 15,17

* **11**,4. Jr 12,3

* 13. Mt 27,3-10

* 15. Ez 34,2ss

* 16. Is 42,3; Mt 12,20

* **11**,17. Jo 10,12s

* **12**,1. Is 42,5; Gn 2,7

* 2. Is 51,17

* 7. 14,10

* 9. 14,3

* 10. Jo 19,37; Ap 1,7; Jo 3,14; Am 8,10; Jo 3,16; Cl 1,15-18

* **13**,1. Jo 7,38s; 19,34; Ez 47,1; 36,25

* **13**,4. 2Rs 1,8; Mt 3,4

* 7. Ez 34,1

* Mt 26,31; Ez 34,1

* 9. Is 1,25; 48,10

* Sl 91,15; Is 65,24

* Jr 31,31

* **14**,2. Jl 4,2.12

* 5. Jr 31,30; Am 1,1

* **14**,7. Ap 21,23

* 8. Ez 47,1; Jo 4,1

* 9. Ap 11,15

* 10. 12,6

* 11. Jr 31,40; Ap 22,3

* 12. Is 66,24

* 13. Ez 38,21

* 16. Êx 23,14

* 21. Jo 2,16

† **1**,1. Outubro/novembro de 520 a.C., mesmo ano da profecia de Ageu.

† **1**,11. Não há, pois, chance de restaurar a dinastia davídica, o que seria impossível num clima de desordens e de guerra: é preciso resignar-se a continuar vivendo sob o jugo estrangeiro.

† 12. 70 anos a partir da destruição de Jerusalém, no ano 586 a.C.

† **2**,2. Chifre simboliza força e violência; aqui, as potências que vêm dos quatro pontos cardeais.

† 6. O homem é o anjo que prepara a reconstrução da cidade.

† **2**,11. Convida os exilados a deixar Babilônia e a voltar para Jerusalém.

† **3**,8. O templo foi reconstruído e o sacerdócio foi restabelecido: tudo está pronto para o aparecimento do grande descendente de Davi.

† **3**,9. Os sete olhos designam a presença e a vigilância universais de Javé, 4,10.

† **4**,2. As sete lâmpadas representam os olhos de Deus que velam sobre o mundo inteiro, garantindo seu domínio sobre todos os acontecimentos. Assim, o candelabro de sete braços, uma árvore estilizada, é um emblema divino, que mais tarde tornou-se emblema do judaísmo.

† 6ª. Os vv. 6b-10a vêm depois do v. 14.

† 14. São o governador Zorobabel, membro da família do Messias, Mt 1,12s, e o sumo sacerdote Josué.

† **5**,4. O próprio Deus envia a maldição, que voará pelos ares em busca dos culpados para puni-los, destruindo seus bens.

† **5**,5. O sentido da visão é que a impiedade deve ser expulsa do reino de Deus. Efá era uma medida de capacidade, equivalente a 45 litros.

† 11. A culpa é transportada para Senaar, i.é, Babilônia, onde lhe prestarão culto: assim ela pagará pelos males que causou a Judá.

† **6**,8. O país do norte é Babilônia, que Deus vai destruir para salvar seu povo, Jr 25,12ss.

† **7**,3. A resposta de Deus está em 8,18s.

† **8**. Anúncio da salvação messiânica: Javé habita para sempre em Jerusalém, reunião de todos os israelitas na montanha santa, felicidade sem igual.

† **8**,19. Passados os acontecimentos dolorosos da queda de Jerusalém, que esses jejuns comemoravam, é tempo de alegria e não de penitência.

† **9**. O território do povo eleito será ampliado, porque Javé fará uma guerra de conquista contra as cidades vizinhas.

† 9. Rei de paz, manso e humilde. Jesus realizou esta profecia no Domingo de Ramos, Mt 21,5; Jo 12,15.

† **10**,2. Os ídolos domésticos, ou "terafim", representavam os deuses protetores do lar, Gn 31,19,34; serviam para a adivinhação, Ez 21,26, que é um pecado contra a fé em Deus.

† 3. A idolatria de Israel sofreu seu castigo no exílio. Deus vai punir seus pastores, em parte responsáveis pelo pecado do povo.

† **11**,2. Anuncia a queda dos orgulhosos inimigos de Judá, representados por essas árvores.

† 13. 30 siclos era o preço de um escravo, Êx 21,32, salário ridículo e injurioso. Essa profecia se cumpriu na traição de Judas, Mt 27,9s.

† **12**,10. Promete a conversão do povo a seu Deus. São João aplica esta profecia a Jesus na cruz, lendo o texto de outra maneira, Jo 19,37.

† **13**,1. A fonte que purifica Jerusalém e faz dela um paraíso é um tema profético, Ez 47,1-12.

† **13**,6. Trata-se dos profetas das confrarias, que se envergonharão de sua condição e das marcas das incisões em seus corpos, 1Rs 18,28, e vão explicá-las com uma desculpa.

† 7. O rebanho do pastor ferido passará por uma provação e os que ficarem fiéis reconhecerão a Deus e Deus os reconhecerá. Jesus identificou-se com este pastor ferido em Mt 26,31.

† 9. Este é o "resto" de Israel, os sobreviventes da catástrofe do exílio, que volta à pátria purificado e decidido a ser fiel à aliança com Deus; serão a semente do novo povo. "Era preciso que o Povo de Deus sofresse a purificação do exílio, o qual já traz a sombra da

Cruz no projeto de Deus. O Resto dos Pobres que volta de lá é uma das figuras mais transparentes da Igreja” (CIC).

† **14**,16. Também as nações passarão por uma triagem e os sobreviventes virão adorar a Javé em Jerusalém.

MALAQUIAS

Seu nome em hebraico significa "meu mensageiro", nome que parece ser tirado de 3,1. De sua vida nada se sabe, senão que viveu provavelmente na primeira metade do séc. V a.C. Em seu livro há seis breves diálogos entre o profeta e os ouvintes, cujo conceito central é a necessidade de vencer a tentação do farisaísmo, isto é, de uma religião desligada da vida e das exigências sempre rigorosas da aliança. Por isso, o profeta se esforça por sacudir a indiferença dos compatriotas, chamando-os ao dever de corresponder ao amor de Deus com a oferta de sacrifícios dignos de sua majestade (1,11). Censura os sacerdotes porque oferecem a Deus alimentos contaminados (1,6–2,9), condena os divórcios e os casamentos com mulheres estrangeiras (2,10-16), anuncia o dia do juízo divino (2,17–3,5), com o triunfo final dos justos e a punição pelo não cumprimento do dever do dízimo para o templo (3,6-21). Em lugar dos sacrifícios imperfeitos que eram oferecidos a Deus, proclama que "em todo lugar é oferecido um sacrifício de incenso a meu nome com uma oblação pura" (1,11), vaticínio no qual a tradição viu profetizado o sacrifício eucarístico. O famoso texto "Mandarei meu mensageiro para preparar o caminho a minha frente" (3,1) foi aplicado a João Batista em Mt 11,10 e em Mc 1,2.

Malaquias dá muita importância ao culto e fala das condições que o tornam agradável a Deus, condições rituais e sobretudo

morais, isto é, a fidelidade no matrimônio e a justiça social.

A mensagem do profeta pode resumir-se numa frase: "Voltai para mim e eu voltarei para vós, diz Javé dos exércitos" (3,7).

I. REPREENSÃO AOS SACERDOTES E LEVITAS (1-2)

1 O amor de Javé por Israel. [1]Proclamação. Palavra de Javé a Israel por meio de Malaquias. [2]"Eu vos amo", diz Javé. E vós dizeis: "Como nos amais?" † "Não era Esaú irmão de Jacó? – oráculo de Javé – No entanto amei Jacó [3]e odiei* Esaú †. Fiz de seus montes um deserto e dei sua herança aos chacais do deserto". [4]Se Edom diz: "Fomos destruídos, mas reconstruiremos nossas ruínas", Javé dos exércitos declara: "Eles reconstruirão, mas eu destruirei". Serão chamados terra da impiedade e povo contra o qual Javé está irado para sempre. [5]Vossos olhos o verão e direis: "Grande é Javé também fora dos limites de Israel"†.

Repreensão aos sacerdotes †. [6]"O filho honra seu pai* e o servo respeita seu patrão. Se eu sou pai, onde está a honra que me é devida? Se sou o patrão, onde está o respeito para comigo? Diz Javé dos exércitos a vós, sacerdotes, que desprezais meu Nome". Vós perguntais: "Em que desprezamos vosso Nome?" [7]"É que ofereceis em meu altar comida contaminada". Mas dizeis: "Em que te profanamos?" Quando dizeis: "A mesa de Javé é sem importância". [8]"E quando ofereceis um animal cego em sacrifício, não é um mal? Quando ofereceis um animal aleijado ou doente,* não é um mal? Oferece-o a teu governador: pensas que ficaria contente ou te receberia bem? Diz Javé dos exércitos".

O sacrifício novo. [9]Agora suplicai a Deus para que tenha
piedade de nós! “Mas com tais ofertas em vossas mãos, ele vos
aceitará com favor?, diz Javé dos exércitos. [10]Haverá entre vós
alguém que feche as portas, para que não acendais em vão o fogo
sobre meu altar! Não me agrado de vós, diz Javé dos exércitos, nem
aceito a oferta* de vossas mãos!† [11]Porque do nascente ao poente,
grande é meu Nome entre as nações e em todo lugar é oferecido
um sacrifício de incenso a meu Nome com uma oblação pura,
porque grande é meu Nome entre as nações, diz Javé dos
exércitos” † . [12]Mas vós o profanais quando dizeis: “A mesa do
Senhor é impura e o que nela se oferece, isto é, sua comida, é sem
importância”. [13]“Vós dizeis: ‘Que canseira!’ e me tratais com
desprezo, diz Javé dos exércitos. E ofereceis animais roubados,
aleijados, doentes e os trazeis como oferta! Posso eu aceitá-la de
vossas mãos?*, diz Javé. [14]Maldito o homem fraudulento que tem
no rebanho um macho, faz um voto e depois me sacrifica um animal
defeituoso. Porque eu sou um grande rei, diz Javé dos exércitos,* e
meu nome inspira temor entre as nações”.

2 **Ameaças aos sacerdotes infiéis.** [1]“Agora, ó sacerdotes, é para
vós esta advertência. [2]Se não me escutardes e não tomardes a
peito dar glória a meu nome, diz Javé dos exércitos, mandarei sobre
vós a maldição* e amaldiçoarei vossas bênçãos. Sim, já as
amaldiçoei, porque nenhum de vós as toma a peito.

[3]Reprovarei vossa descendência
e vos lançarei no rosto excrementos,
os excrementos das vítimas imoladas em vossas festas,
e sereis varridos junto com eles.
[4]Assim sabereis que eu
vos dirigi esta advertência,*

para que possa continuar minha aliança com Levi,
diz Javé dos exércitos.
[5]Minha aliança com ele
era aliança de vida e de bem-estar,
coisas que lhe concedi para que me temesse;
ele me temeu e diante de meu nome teve respeito.*
[6]Um ensinamento fiel estava em sua boca
e não havia falsidade em seus lábios;
na integridade e na retidão caminhou diante de mim
e converteu muitos da iniquidade.
[7]De fato, os lábios do sacerdote*
devem guardar o saber
e de sua boca se procura a instrução,
porque ele é mensageiro de Javé dos exércitos.
[8]Vós, porém, vos afastastes do caminho*
e a muitos fizestes tropeçar
com vosso ensinamento;
violastes a aliança de Levi,
diz Javé dos exércitos.
[9]Por isso também eu vos tornei desprezíveis
e abjetos diante de todo o povo,
porque não observastes minhas disposições
e usastes parcialidade na aplicação da lei".

Casamento com estrangeira e divórcio. [10]Não temos todos um mesmo Pai?* Não foi um Deus único que nos criou? Por que, então, agir com perfídia um contra o outro, profanando a aliança de nossos pais? [11]Judá agiu traiçoeiramente, e a abominação foi cometida em Israel e em Jerusalém. Porque Judá profanou o santuário caro a Javé e casou com a filha de um deus estrangeiro†.

[12]Que Javé elimine, para o homem que agiu assim, a testemunha e
o defensor, das tendas de Jacó e do grupo dos que apresentam a
oferta a Javé dos exércitos†.

[13]Outra coisa fazeis ainda: cobris de lágrimas o altar de Javé,
com prantos e gemidos, porque ele não olha mais para a oferta,
nem a acolhe com prazer de vossas mãos. [14]E perguntais: "Por
quê?" Porque Javé é testemunha entre ti e a mulher de tua
juventude†, que tu traíste, apesar de ser ela tua companheira, a
mulher ligada a ti por um pacto.

[15]Não fez ele um só ser dotado de carne* e sopro vital? Que
coisa busca esse único ser, senão uma descendência dada por
Deus? Respeitai vossa vida. Que ninguém seja infiel à mulher de
sua juventude†. [16]Porque eu detesto o repúdio†, diz Javé, Deus de
Israel, e quem cobre de iniquidade a própria veste, diz Javé dos
exércitos. Respeitai, pois, vossa vida e não sejais infiéis.

[17]Cansais Javé com vossas palavras; no entanto, perguntais:
"Como o cansamos?" Quando afirmais: "Todo aquele que faz o mal*
é bem-visto aos olhos de Javé†, que nele se compraz"; ou quando
dizeis: "Onde está o Deus da justiça?"

II. O ANJO PRECURSOR
(3)

3 Anjo da aliança. [1]"Mandarei meu mensageiro* para preparar o
caminho a minha frente†. De repente entrará em seu templo o
Senhor, que vós procurais; o anjo da aliança, que desejais; ele vem,
diz Javé dos exércitos. [2]Quem suportará o dia de sua vinda?* Quem
resistirá quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do fundidor e
como a potassa dos lavadeiros. [3]Ele se sentará para fundir e
purificar; purificará os filhos de Levi, ele os refinará como se faz com

o ouro e a prata, para que possam oferecer a Javé uma oblação
segundo a justiça. [4]Então a oferta de Judá e de Jerusalém será
agradável a Javé como nos dias antigos, como nos primeiros anos.
[5]Eu me aproximarei de vós para o juízo e serei uma testemunha
pronta contra os feiticeiros, os adúlteros, os perjuros, contra quem
defrauda o operário de seu salário, contra quem oprime a viúva e o
órfão,* e faz injustiça ao estrangeiro. Estes não me temem, diz Javé
dos exércitos".

Os dízimos para o templo. [6]"Eu, Javé, não mudo;*
e vós, filhos de Jacó, não mudais.
[7]Desde o tempo de vossos pais
vos afastastes de meus preceitos
e não os guardastes.
Voltai para mim e eu voltarei para vós,*
diz Javé dos exércitos".
Mas vós dizeis:
"Como devemos voltar?"
[8]"Pode um homem fraudar a Deus?
No entanto vós me fraudais
e andais dizendo:
'Como te fraudamos?'
Nos dízimos e nas ofertas†.
[9]Já fostes atingidos pela maldição*
e continuais a me fraudar,
vós, a nação toda!
[10]Trazei todo o dízimo ao tesouro do templo,
para que haja comida em minha casa;
depois ponde-me à prova nisto,
– diz Javé dos exércitos –

para ver se eu não vos abrirei as cataratas do céu*
e não derramarei sobre vós bênçãos sem medida.
[11]Impedirei os insetos devoradores
de destruírem os frutos de vossa terra
e de tornar estéril vossa videira no campo,
diz Javé dos exércitos.
[12]Todas as nações vos proclamarão bem-aventurados,*
porque sereis uma terra de delícias,
diz Javé dos exércitos".

O triunfo dos justos. [13]"São duras vossas palavras contra mim – diz Javé dos exércitos – e vós andais dizendo: 'Que dissemos contra ti?' [14]Afirmastes: 'É inútil servir a Deus:* que vantagem recebemos por ter observado seus mandamentos ou por ter andado de luto diante de Javé dos exércitos? [15]Devemos, ao contrário, proclamar felizes os soberbos que, mesmo fazendo o mal, prosperam e, mesmo provocando a Deus, ficam impunes'"†.

[16]Então falaram entre si os que temiam a Javé. Javé prestou ouvido* e os escutou: um livro de memórias foi escrito diante dele para aqueles que o temem e que honram seu Nome. [17]"Eles serão minha propriedade no dia que eu preparo – diz Javé dos exércitos –. Terei compaixão deles como o pai tem compaixão* do filho que o serve. [18]Então vereis de novo a diferença entre o justo e o pecador, entre quem serve a Deus e quem não o serve".

O dia de Javé. [19]"De fato, está para vir o dia, ardente como forno.* Então todos os soberbos e malfeitores serão como palha; o dia que vem os queimará – diz Javé dos exércitos – de modo a não lhes deixar raiz nem ramo. [20]Para vós, porém, que temeis meu nome, nascerá o sol da justiça†, trazendo a salvação em seus raios;

e saireis saltando* como novilhos de um curral. [21]Calcareis aos pés
os ímpios, pois serão como cinza debaixo da sola de vossos pés no
dia que eu preparo, diz Javé dos exércitos".

O profeta precursor. [22]"Lembrai-vos da lei de meu servo Moisés,
ao qual prescrevi sobre o Horeb
estatutos e normas para todo o Israel.
[23]Enviarei o profeta Elias antes que chegue*
o dia de Javé, grande e terrível†.
[24]Ele converterá o coração dos pais para os filhos,
e o coração dos filhos para os pais,
para que eu não venha*
castigar o país com o extermínio".

Anexos

* **1**,3. Os 11,1; Dt 7,7,s; 4,37; Ez 16; Rm 9,13; Gn 25,23

* 6. Êx 20,12; Dt 1,31; 32,6; Is 29,13

* **1**,8. Lv 22,18-25

* 10. Am 5,21; Jr 6,20; Sf 3,9

* 13. Lv 22,18-25

* 14. Sl 102,16

* **2**,2. Dt 28,15

* 4. Dt 18,1-8; 33,8-11; Nm 25,12s

* 5. Dt 33,9s

* 7. Dt 21,5

* **2**,8. Mt 23,13ss

* 10. Ef 4,6

* 15. Gn 2,24; Mt 5,31s; Ef 5,25-32

* 17. Jó 21,7

* **3**,1. Mt 11,10

* **3**,2. Sf 1,14; Jl 2,11; Jr 6,29

* 5. Lv 19,23; Êx 22,20s

* 6. Nm 23,19

* 7. Zc 1,3

* 9. Dt 28,15

* 10. Dt 28,8.12

* 12. Is 61,9

* 14. Is 58,3

* 16. Dn 7,10

* **3**,17. Sl 103,13

* 19. Am 5,18

* 20. Lc 1,78; Jo 8,12

* 23. Mt 17,10-13; Eclo 48,10; Lc 1,17

* 24. Js 6,17

† **1**,2. Os repatriados que voltam de Babilônia chegam a duvidar se Deus os ama, porque ficaram desiludidos ao encontrarem em sua terra a hostilidade dos ocupantes, a dominação persa e as incursões dos povos vizinhos

† 3. Pelo contexto, o sentido é que Deus prefere um povo a outro e persevera nesta sua escolha original. Rm 9,13 cita esse texto

† 5. Os antigos pagãos achavam que cada deus nacional só tinha poder dentro do próprio país

† 6. São dois os pecados dos sacerdotes: oferecem vítimas defeituosas e descuidam sua missão de educadores do povo, 2,8

† **1**,10. Deus prefere a ausência de culto a um culto falso

† 11. O profeta fala no presente, significando o futuro: haverá um culto puro, universal e plenamente agradável a Deus. A tradição cristã vê profetizado aqui o sacrifício eucarístico

† **2**,11. Casar com uma estrangeira, “filha de um outro deus”, é ser infiel a Javé e ao próprio povo. Era proibido pela lei, Dt 7,3

† 12. O culpado ficará privado de toda justiça humana e de toda proteção divina

† 14. Javé, o Deus da aliança, está presente a tudo o que acontece com seu povo

† 15. Aludindo a Gn 2,24, apresenta o ideal de um casamento indissolúvel, fecundo e com uma só mulher

† 16. A lei permitia ao marido repudiar a mulher em certos casos, Dt 24,1-4, mas Malaquias combate o repúdio e assim prepara a condenação do divórcio, promulgada por Jesus, Mt 5,32 e 19,6

† 17. A prosperidade dos maus desafia o conceito que o povo eleito tem da justiça de Javé

† **3**,1. Texto aplicado a João Batista em Mt 11,10 e em Mc 1,2

† **3**,8. A comunidade mostra-se negligente em cumprir os deveres do dízimo: se ela voltar a oferecê-los, terá de novo a prosperidade e o bem-estar

† 15. Javé repreende os que duvidam de sua justiça no governo do mundo e anuncia seu dia, v.19, quando exterminará os maus

† **3**,20. Depois da noite da adversidade e da provação, o povo será feliz e alcançará a vitória, aqui expressa pelo termo “justiça”. A liturgia aplica este belo texto ao Salvador, luz do mundo, Jo 8,12

† 23. Este texto criou a grande expectativa do retorno de Elias no fim dos tempos. Jesus afirma que “Elias já veio”, referindo-se a João Batista, Mt 17,10-13

NOVO TESTAMENTO

Na plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho (Gl 4,4) para reunir os filhos de Deus dispersos, formando com eles um novo povo, que ele remiu e conquistou com seu sangue, o sangue da nova aliança (Lc 22,20). A proclamação desse mistério de salvação para todos foi feita de viva voz primeiro pelo próprio Jesus, depois pelos apóstolos, cumprindo ordem sua (Mc 16,15). Os convertidos à fé em Jesus recebiam o batismo e o dom do Espírito Santo, que os associavam a uma comunidade. Esta celebrava no culto a memória do Salvador e ouvia dos apóstolos o ensinamento ou catequese, que aprofundava o primeiro anúncio, chamado querigma. Circulavam entre as primeiras comunidades tradições orais ou escritas, contendo notícias sobre a doutrina do Mestre, seus milagres e parábolas, e outros relatos biográficos, sobretudo a história da paixão. Com o passar do tempo, as igrejas se multiplicaram e as testemunhas oculares foram desaparecendo, surgindo assim a necessidade de colocar por escrito de maneira ordenada todo um patrimônio recebido e transmitido.

Nesse tempo, São Paulo começa a percorrer o Império Romano, pregando o Evangelho que recebera de Cristo e fundando comunidades. A estas escreve diversas cartas, entre as quais estão as obras mais antigas daquilo que hoje é o Novo Testamento. Suas

cartas foram conservadas e trocadas entre as igrejas, que as agrupavam, dando origem a certas coleções.

Veio o tempo em que apareceram nas comunidades falsos doutores, pregando doutrinas diferentes, chamadas "heresias", que apelavam para tradições orais e textos escritos. Foi preciso determinar quais livros eram sagrados, quais não. O critério foi aceitar só o que era obra dos apóstolos e de seus colaboradores imediatos.

Com essa expressão "Novo Testamento", usada a partir do fim do século II, designava-se o conjunto dos escritos que se impuseram na Igreja como referência importante para a fé e que teve a garantia dos apóstolos. Em vez de "Novo Testamento", seria mais exato dizer "Nova Aliança", aliança de Deus com seu povo, aquela anunciada por Jeremias (31,31) para substituir a primeira, que Israel violou. Não foi abandonado o Antigo Testamento, entendido como anúncio e caminho para o Novo. Para os cristãos, a vinda de Cristo é o cumprimento histórico das esperanças de Israel. O Concílio Vaticano II afirmou assim a unidade dos dois Testamentos: "Deus, inspirador e autor dos livros de ambos os Testamentos, dispôs sabiamente que o Novo estivesse latente no Antigo, e o Antigo se tornasse claro no Novo. Os livros do Antigo Testamento, recebidos íntegros na pregação apostólica, adquirem e manifestam sua completa significação no Novo Testamento, e por sua vez o iluminam e explicam".

Como no Antigo Testamento, também no Novo distinguimos três famílias de livros: os históricos (os quatro Evangelhos e os Atos dos Apóstolos), os didáticos (todas as epístolas) e um livro profético, o Apocalipse de João.

O Novo Testamento inteiro foi escrito em grego, língua falada em toda a bacia do Mediterrâneo no tempo dos apóstolos.

OS EVANGELHOS

A palavra "Evangelho" significa "boa nova", e a grande boa nova é a vinda de Deus para o meio dos homens. Cumprindo sua promessa de mandar um Salvador para a humanidade, na plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que anunciou o Reino de Deus em palavras e obras, e, "morrendo, destruiu a morte, e, ressurgindo, deu-nos a vida".

A seus Apóstolos, Jesus não mandou escrever, mas pregar (Mc 16,15). "Depois da ascensão do Senhor, os Apóstolos transmitiram aos ouvintes aquilo que Ele dissera e fizera, com aquela mais plena compreensão de que gozavam, instruídos que foram pelos gloriosos acontecimentos de Cristo e esclarecidos pela luz do Espírito de verdade. Os autores sagrados escreveram os quatro Evangelhos, escolhendo certas coisas das muitas transmitidas oralmente ou já por escrito, fazendo síntese de outras ou explanando-as com vistas à situação das igrejas, conservando enfim a forma de proclamação, sempre de maneira a referir-nos a respeito de Jesus com verdade e sinceridade. Pois os escreveram, seja com fundamento na própria memória e recordações, seja baseados no testemunho daqueles 'que desde o começo foram testemunhas oculares e ministros da palavra': com a intenção de que conheçamos a verdade daquelas palavras com que fomos instruídos (cf. Lc 1,2-4)" (Vat. II).

Santo Irineu dizia que existe um só Evangelho, quadriforme, em quatro modalidades. São os quatro livros, substancialmente idênticos, que referem palavras e ações da vida de Jesus, contados por Mateus, Marcos, Lucas e João. Os três primeiros chamam-se sinóticos, ou seja, "que se podem ler juntos, em colunas paralelas",

por causa de suas semelhanças profundas. Estas se explicam pela tradição bem estruturada nas comunidades e pela formação de coleções de documentos. Mateus e Lucas utilizam Marcos na versão atual ou numa versão anterior. Utilizam também outra fonte, que continha palavras de Jesus. As diferenças se explicam pelos documentos próprios de cada evangelista, por sua ótica pessoal, pela tradição que representam, seus objetivos, o contexto em que vivem e seus destinatários especiais. O quarto Evangelho segue um caminho próprio, mostrando além dos simples fatos e palavras, o significado espiritual que apresentam.

Mais que uma simples biografia, os Evangelhos são o testemunho da Igreja primitiva a respeito do Cristo Ressuscitado: retratam o modo como foi proclamado ao mundo Aquele que disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6). Apresentam uma visão do que Jesus foi e é para a Igreja. O ponto de partida é a fé da Páscoa. Em Jesus e por meio de Jesus, Deus diz a palavra definitiva sobre si e sobre o destino do homem e do mundo.

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

Mateus, também chamado Levi (Mc 2,14; Lc 5,27), que tinha sido cobrador de impostos em Cafarnaum e foi chamado por Jesus para pertencer ao grupo dos doze discípulos (Mt 9,9), escreveu, por volta do ano 70, um Evangelho endereçado a uma comunidade cristã proveniente do judaísmo e procurou mostrar-lhes que Jesus é aquele que os profetas anunciaram. Por isso, recorda em muitos episódios da vida de Jesus o texto profético que se cumpre (1,23; 2,6; 2,15; 2,18; 3,15-16, etc.). Para Mateus, Jesus é o novo Moisés, muito superior ao profeta máximo do antigo Israel. Veio ensinar aos mestres da época e ao povo em geral como cumprir a vontade de Deus, interpretando e aperfeiçoando a legislação em vigor.

Mateus fez questão de não omitir as palavras de Jesus referentes às tradições e aos costumes judaicos. Segundo seu relato, desde o início (p. ex. no episódio de Herodes e os Magos) até a condenação à morte, Jesus é rejeitado por seu povo e acolhido pelos pagãos.

O drama de Jesus se desenrola em cinco atos: primeiro, Jesus é acolhido com entusiasmo pelas multidões por causa de seus milagres, porém depois começa a decepcionar o povo que esperava um Messias diferente. Aí Jesus se volta para a formação dos discípulos, cerne da futura Igreja. A perseguição dos inimigos chega

então ao auge, alcançando seu objetivo: matar o rival. Mas ele ressuscita e permanece sempre vivo no meio da Igreja que fundou.

O Evangelho de Mateus apresenta os discursos de Jesus agrupados em cinco composições:

Sermão da montanha (5–7)

Sermão apostólico (10)

Sermão das parábolas (13)

Sermão sobre a Igreja (18)

Sermão escatológico (24–25)

Cada um desses sermões é precedido de uma parte narrativa que introduz o assunto do sermão. Como introdução geral, há um prólogo chamado "Evangelho da infância" (1–2) e, para encerrar, narra-se a paixão, morte e ressurreição (26–28).

I. EVANGELHO DA INFÂNCIA
(1–2)

1 Antepassados de Jesus. [1]Lista dos antepassados* de Jesus Cristo, filho de Davi*, filho de Abraão†. [2]Abraão foi pai de Isaac*. Isaac, pai de Jacó. Jacó, pai de Judá e de seus irmãos. [3]Da união de Judá e Tamar* nasceram Farés e Zara. Farés foi pai de Esrom. Esrom, pai de Aram. [4]Aram foi pai de Aminadab*. Aminadab, pai de Naasson. Naasson, pai de Salmon. [5]Da união de Salmon e Raab nasceu Booz. Da união de Booz e Rute* nasceu Obed. Obed foi pai de Jessé. [6]Jessé foi pai do rei Davi*.

Da união de Davi com aquela que fora mulher de Urias, nasceu Salomão. [7]Salomão foi pai de Roboão. Roboão, pai de Abias. Abias, pai de Asa. [8]Asa foi pai de Josafá. Josafá, pai de Jorão. Jorão, pai de Ozias. [9]Ozias foi pai de Joatão. Joatão, pai de Acaz. Acaz, pai de Ezequias. [10]Ezequias foi pai de Manassés. Manassés, pai de Amon.

Amon, pai de Josias. [11]Josias foi pai de Jeconias e de seus irmãos
no tempo do exílio de Babilônia.
[12]E depois do exílio de Babilônia*, Jeconias foi pai de Salatiel.
Salatiel, pai de Zorobabel. [13]Zorobabel foi pai de Abiud. Abiud, pai
de Eliacim. Eliacim, pai de Azor. [14]Azor foi pai de Sadoc. Sadoc, pai
de Aquim. Aquim, pai de Eliud. [15]Eliud foi pai de Eleazar. Eleazar,
pai de Matã; Matã, pai de Jacó. [16]Jacó foi pai de José, esposo de
Maria†, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.
[17]Portanto, de Abraão até Davi, são quatorze gerações; de Davi
até o exílio de Babilônia, são quatorze gerações; e do exílio de
Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

Nascimento de Jesus. [18]Assim aconteceu o nascimento* de
Jesus: Maria, sua mãe, era noiva de José† e, antes de viverem
juntos, ela ficou grávida por obra do Espírito Santo. [19]José, seu
noivo, sendo um homem justo, não quis que ela ficasse com o nome
manchado e resolveu abandoná-la sem ninguém o saber.
[20]Enquanto planejava isso, teve um sonho em que lhe apareceu um
anjo do Senhor para dizer-lhe: “José, filho de Davi†, não tenhas
medo de receber Maria como esposa, porque a criança que ela tem
em seu seio vem do Espírito Santo. [21]Ela terá um filho, e tu lhe
darás o nome de Jesus*, pois ele salvará seu povo de seus
pecados”. [22]Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor
tinha dito pelo profeta com estas palavras: [23]“A virgem conceberá* e
dará à luz um filho, a quem chamarão Emanuel, nome que significa
‘Deus conosco’”. [24]Quando acordou, José fez o que o anjo do
Senhor havia mandado. Levou sua esposa para casa [25]e, sem que
a ela se unisse*, ela teve um filho. E José lhe deu o nome de Jesus.

Adoração dos Magos. [1]Jesus nasceu em Belém* da Judeia, no
2 tempo do rei Herodes†. Então chegaram a Jerusalém alguns*
Magos† do Oriente [2]e perguntaram: “Onde está o rei dos judeus
que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-
lo”. [3]Quando ouviu isso, o rei Herodes ficou atordoado e, com ele,
toda Jerusalém. [4]Reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas†
do povo para perguntar-lhes onde é que nasceria o Cristo. [5]A
resposta deles foi: “Em Belém da Judeia*, porque assim escreveu o
profeta: [6]‘E tu, Belém, terra de Judá*, não és de modo algum a
menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe
que vai governar Israel, meu povo’”. [7]Herodes chamou então os
Magos em segredo e pediu-lhes que dissessem com exatidão
quando foi que aparecera a estrela. [8]Enviou-os depois a Belém,
dizendo: “Ide informar-vos exatamente sobre o menino; e quando o
tiverdes encontrado, avisai-me, para que eu também vá adorá-lo”.
[9]Depois de ouvir essas palavras do rei, os Magos partiram. E a
estrela que viram no Oriente ia caminhando à frente deles, até que
parou sobre o lugar onde estava o menino. [10]Ao verem a estrela,
sentiram uma alegria muito grande. [11]Eles entraram na casa e viram
o menino com Maria*, sua mãe. E caindo de joelhos o adoraram.
Abriram seus cofres e lhe deram de presente ouro, incenso e mirra†.
[12]Foram avisados num sonho para não voltarem a Herodes; por isso
retornaram por outro caminho para sua terra.

Fuga para o Egito. [13]Depois que partiram, um anjo do Senhor
apareceu* em sonho a José e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino
e a mãe dele e foge para o Egito. Fica lá até eu te avisar, porque
Herodes vai procurar o menino para matá-lo”†. [14]José levantou-se,
tomou de noite o menino e a mãe dele e partiu para o Egito. [15]Ficou

lá até a morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor falara
pelo profeta, com as palavras: “Do Egito chamei* meu filho”†.

A morte dos inocentes. [16]Então Herodes, vendo-se enganado
pelos Magos, ficou com muita raiva e mandou matar, em Belém e
nas vizinhanças, todos os meninos de dois anos para baixo,
conforme o tempo exato que indagara dos Magos. [17]Então cumpriu-
se o que fora dito pelo profeta Jeremias: [18]“Em Ramá ouviu-se uma
voz*, choro e grande lamentação; é Raquel chorando seus filhos, e
não quer ser consolada, porque já não existem”.

A Sagrada Família em Nazaré. [19]Quando Herodes morreu, um
anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito [20]e lhe disse:
“Levanta-te, toma o menino e a mãe dele e vai para a terra de Israel,
pois já morreram os que estavam procurando matar o menino. [21]Ele
levantou-se, tomou o menino e a mãe dele e voltou para a terra de
Israel. [22]Mas, quando ficou sabendo que Arquelau reinava na
Judeia, em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá.
Avisado num sonho, partiu para a região da Galileia [23]e foi morar
numa cidade chamada Nazaré, para se cumprir o que fora dito pelos
profetas: “Ele será chamado Nazareno”.

II. MINISTÉRIO DE JOÃO BATISTA
(3)

3 Pregação de João Batista. [1]Por aqueles dias apareceu João
Batista* a pregar no deserto da Judeia, [2]dizendo: “Converte-i-
vos, pois está próximo o Reino dos Céus!”† [3]Pois a ele referia-se o
profeta Isaías, quando disse: “Uma voz clama no deserto*: Preparai
o caminho do Senhor! Retificai suas estradas!”

[4]João usava uma roupa de pelos de camelo* e um cinto de couro
na cintura. Alimentava-se de gafanhotos e de mel do campo. [5]O
povo de Jerusalém, de toda a Judeia e do vale do Jordão ia até ele,
confessava seus pecados, [6]e ele batizava a todos no rio Jordão.
[7]Vendo que muitos fariseus* e saduceus† vinham para o batismo,
disse-lhes: "Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira que
virá? [8]Produzi, então, fruto que demonstre verdadeira conversão [9]e
não vos enganeis pensando: 'Abraão é nosso pai'. Porque eu vos
digo que destas pedras* Deus é capaz de fazer nascer filhos a
Abraão. [10]O machado já está encostado no pé das árvores; e,
então, toda árvore que não produzir bom fruto será cortada e jogada
no fogo. [11]Eu vos batizo com água, para vossa conversão; mas
aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu: não sou
digno nem de tirar-lhe as sandálias. Ele vos batizará com o fogo* do
Espírito Santo. [12]Ele tem a pá na mão para limpar seu terreiro: vai
guardar o trigo no paiol, mas a palha* ele a queimará numa fogueira
que não se apaga".

Batismo de Jesus. [13]Então Jesus veio da Galileia ao Jordão*,
ao encontro de João, a fim de ser batizado por ele. [14]João, porém,
tentava impedi-lo, dizendo: "Eu é que devo ser batizado por ti, e tu
vens a mim?" [15]Mas Jesus respondeu-lhe: "Deixa por ora, pois
assim convém que façamos tudo o que é justo"†. E João concordou.
[16]Depois do batismo, Jesus saiu logo da água. Os céus se abriram,
e ele viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre
ele. [17]E do céu veio uma voz que disse: "Este é meu Filho amado,
de quem eu me agrado"†.

III. MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA
(4–18)

4 **As três tentações**†. [1]Depois, Jesus foi levado pelo Espírito ao
deserto*, para ser tentado pelo diabo. [2]Durante quarenta dias e
quarenta noites † esteve jejuando; depois sentiu fome.
[3]Aproximando-se o tentador, disse-lhe: “Se és o Filho de Deus,
manda que estas pedras se transformem em pães”. [4]Mas ele
respondeu: “Está escrito: ‘Não só de pão vive o homem*, mas de
toda palavra que sai da boca de Deus’”. [5]Em seguida, o diabo o
levou à Cidade Santa e o colocou no ponto mais alto do templo [6]e
disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, lança-te lá embaixo, porque está
escrito: ‘Ele dará ordens a seus anjos* a teu respeito, e eles te
tomarão nas mãos, para que não tropeces com o pé em alguma
pedra’”. [7]Respondeu-lhe Jesus: “Também está escrito: ‘Não tentarás
o Senhor*, teu Deus’”†. [8]De novo, o diabo o levou para um monte*
muito alto. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo com seu
esplendor [9]e disse-lhe: “Tudo isto te darei se, prostrado, me
adorares”.

[10]Então Jesus lhe disse: “Vai-te, Satanás*, porque está escrito:
‘Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto’”. [11]Então o
diabo o deixou. E os anjos se aproximaram para servi-lo†.

Jesus começa a pregar. [12]Quando soube que João tinha sido
preso*, Jesus voltou para a Galileia. [13]Deixou, então, Nazaré e foi
morar em Cafarnaum, à beira-mar, nos territórios de Zabulon e de
Neftali, [14]para que se cumprisse o oráculo do profeta Isaías:
[15]“Terra de Zabulon, terra de Neftali*, caminho do mar, do outro lado
do Jordão, Galileia dos gentios!† [16]O povo que morava nas trevas
viu uma grande luz! E para os que se achavam na região escura da
morte surgiu uma luz”. [17]Desde então, Jesus começou a pregar,
dizendo: “Convertei-vos, porque está próximo* o Reino dos Céus”†.

Vocação dos apóstolos. [18]Andando junto ao mar da Galileia*,
Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão.
Estavam lançando a rede ao mar, pois eram pescadores. [19]Jesus
disse-lhes: “Segui-me, e vos farei pescadores de homens!” [20]Eles
deixaram logo suas redes e o seguiram. [21]Mais adiante viu outros
dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Estavam na
barca com seu pai Zebedeu, consertando as redes. Jesus os
chamou. [22]Eles logo deixaram a barca e o pai e o seguiram†.

A multidão segue a Jesus. [23]Jesus ia andando pela Galileia
inteira*, ensinando nas sinagogas, pregando a Boa Nova do Reino e
curando toda doença e toda enfermidade entre o povo. [24]Sua fama
espalhou-se por toda a Síria. Traziam a ele os que sofriam de
doenças e de enfermidades de várias espécies: possessos,
epilépticos e paralíticos; e ele os curou† . [25]Seguiam-no grandes
multidões* vindas da Galileia, da Decápole† , de Jerusalém, da
Judeia e da Transjordânia†.

5 **As bem-aventuranças.** † [1]Vendo a multidão, Jesus subiu à
montanha. Sentou-se, e seus discípulos aproximaram-se dele.
[2]Começou então a falar e os ensinava* assim:

[3]“Felizes os pobres* em espírito† , porque é deles o Reino dos
Céus.

[4]Felizes os que choram*, porque Deus os consolará.

[5]Felizes os não violentos*, porque receberão a terra como
herança.

[6]Felizes os que têm fome e sede de justiça*, porque Deus os
saciará.

[7]Felizes os misericordiosos, porque conseguirão misericórdia.

[8]Felizes os de coração puro†, porque verão a Deus*.

[9]Felizes os que promovem a paz, porque Deus os terá como filhos.

[10]Felizes os que são perseguidos* por agirem retamente, porque deles é o Reino dos Céus.

[11]Felizes sereis vós*, quando os outros vos insultarem e perseguirem, e disserem contra vós toda espécie de calúnias por causa de mim. [12]Alegrai-vos e exultai porque recebereis uma grande recompensa no céu. Pois foi assim que eles perseguiram os profetas que vos precederam!”

Apostolado do cristão. [13]“Vós sois o sal da terra*. Mas se o sal perder o sabor, com que se salgará? Não serve mais para nada, senão para ser jogado fora e ser pisado pelas pessoas. [14]Vós sois a luz* do mundo†. Uma cidade construída no alto do monte não pode ficar escondida. [15]E também não se acende uma luz* para pô-la debaixo de um móvel. Pelo contrário, é posta no candeeiro, de modo que brilhe para todos os que estão na casa. [16]Assim deve brilhar vossa luz diante dos outros*, para que vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus”†.

A nova e a antiga lei. [17]“Não penseis que vim revogar* a Lei ou os Profetas † ; não vim revogá-los, mas cumpri-los. [18]Porque na verdade vos digo: Até que passem o céu e a terra*, não passará um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo se cumpra. [19]Portanto, quem desobedecer a estes mandamentos*, ainda que mínimos, e ensinar os outros a fazer o mesmo, será considerado o menor no Reino dos Céus. Mas quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino dos Céus. [20]Pois eu vos digo: se vossa justiça* não for superior à dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.

[21]Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matar’*. Quem matar
tem de responder em juízo. [22]Mas eu vos digo†: Quem se irritar
contra o irmão tem de responder em juízo. Quem chamar seu irmão
de tolo deverá comparecer ao sinédrio. E quem o chamar de louco
será condenado ao fogo do inferno. [23]Se, portanto, fores levar tua
oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa
contra ti, [24]deixa tua oferta lá diante do altar e vai primeiro fazer as
pazes com esse irmão e depois volta para fazer a oferta. [25]Entra
logo em acordo* com teu adversário, enquanto caminhas com ele,
para não acontecer que ele te entregue ao juiz, e este ao guarda, e
assim sejas preso. [26]Na verdade te digo: de lá não sairás, enquanto
não pagares o último centavo.

[27]Ouvistes que foi dito: ‘Não cometer adultério’*. [28]Mas eu vos
digo: Todo aquele que olhar para uma mulher, desejando-a, já
cometeu adultério com ela em seu coração. [29]Por isso, se teu olho
direito te leva a pecar*, arranca-o e joga-o para longe de ti. Pois é
melhor perderes uma só parte do corpo do que teu corpo inteiro ser
jogado no inferno. [30]E se tua mão direita te leva a pecar, corta-a e
joga-a para longe de ti. Pois é melhor perderes uma só parte do
corpo do que teu corpo inteiro ser jogado no inferno.

[31]Também foi dito: Quem se divorciar deve dar à mulher* uma
certidão de divórcio. [32]Mas eu vos digo: Quem se divorciar de sua
mulher, a não ser no caso de união ilegal†, a faz cair em adultério; e
quem se casar com a divorciada comete adultério.

[33]Ouvistes também que foi dito aos antigos: ‘Não jurar falso*,
mas cumpre com o Senhor teus juramentos’. [34]Mas eu vos digo:
Não jureis de maneira nenhuma; nem pelo céu, porque é o trono de
Deus; [35]nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por
Jerusalém, porque é a cidade do Grande Rei; [36]nem por tua cabeça,
porque não podes tornar branco ou preto um só fio de cabelo. [37]Que

vossa linguagem seja sim*, sim e não, não. O que se acrescenta a
isto vem do Maligno†.
[38]Ouvistes que foi dito: ‘Olho por olho* e dente por dente’. [39]Mas
eu vos digo: Não deveis resistir aos maus*. Ao contrário, se alguém
te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. [40]Se
alguém quer processar-te para te tomar a túnica, deixa-lhe também
o manto. [41]Se alguém te forçar a caminhar com ele mil passos,
caminha dois mil com ele. [42]Dá a quem te pede alguma coisa*, e a
quem te pede emprestado não vires as costas.
[43]Vós sabeis que foi dito: ‘Amarás teu próximo e odiarás* teu
inimigo’†. [44]Mas eu vos digo: Amai vossos inimigos* e rezai pelos
que vos perseguem, [45]para que sejais filhos de vosso Pai celeste
que faz nascer o sol para os maus e os bons e faz cair a chuva
sobre os justos e os injustos. [46]De fato, se amais os que vos amam,
que merecimento tereis? Os publicanos não fazem isso também?
[47]E se saudais só vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Os
pagãos não fazem isso também? [48]Sede, portanto, perfeitos* como
vosso Pai celeste é perfeito”.

6 **A esmola.** [1]“Cuidado para não praticardes vossas boas obras*
na frente dos outros, para serdes admirados por eles. Agindo
assim, não recebereis a recompensa de vosso Pai que está nos
céus. [2]Portanto, ao dares esmola*, não toques a trombeta a tua
frente, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para
serem elogiados pelos outros. Em verdade vos digo† : eles já
receberam o que deviam receber. [3]Tu, ao contrário, ao dares
esmola, não deixes tua mão esquerda saber o que a direita faz*,
[4]para que tua esmola se faça em segredo, e teu Pai, que conhece
todo segredo, te dará a recompensa”.

A oração. [5]“Quando rezais, não façais como os hipócritas que
gostam de rezar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças,
para serem vistos pelos outros. Na verdade vos digo: eles já
receberam o que deviam receber. [6]Tu, ao contrário, quando fores
rezar, entra em teu quarto, fecha a porta e reza a teu Pai em
segredo, e teu Pai, que conhece todo segredo, te dará a
recompensa. [7]Em vossas orações, não useis muitas palavras*,
como fazem os pagãos, pensando que Deus os atende devido às
orações longas. [8]Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que
precisais, antes mesmo que lho peçais”.

O Pai-nosso.† [9]“Portanto, rezai assim: ‘Pai nosso que estais nos
céus*, santificado seja o vosso nome; [10]venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade*, assim na terra como no céu. [11]O pão
nosso de cada dia nos dai hoje*; [12]perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos* a quem nos tem ofendido; [13]e não nos
deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’ † . [14]Pois se
perdoardes aos outros as ofensas recebidas, também vosso Pai
celeste vos perdoará. [15]Mas se não perdoardes aos outros*, vosso
Pai também não perdoará vossas ofensas”.

O jejum. [16]“Quando jejuardes*, não fiqueis com ar abatido como
os hipócritas, que desfiguram seu rosto para mostrar que estão
jejuando. Na verdade vos digo: já receberam o que deviam receber.
[17]Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto,
[18]para os outros não notarem que estás jejuando, mas só teu Pai
que está lá no secreto. E teu Pai, que vê no secreto, te dará a
recompensa”.

O verdadeiro tesouro. [19]“Não ajunteis tesouros na terra, onde a
traça e a ferrugem os destroem* e os ladrões assaltam e roubam.
[20]Mas ajuntai riquezas no céu, onde nem traça e nem ferrugem as
podem destruir, nem os ladrões conseguem assaltar e roubar.
[21]Pois onde estiver teu tesouro, aí estará também teu coração. [22]É o
olho que ilumina o corpo*. Se, portanto, teu olho for puro, todo o teu
corpo ficará iluminado. [23]Mas se teu olho for mau, todo o teu corpo
ficará nas trevas. Se, portanto, a luz que está em ti for trevas, como
serão grandes as trevas!”

Os dois senhores. [24]“Ninguém pode servir a dois senhores*: ou
desagrada a um e agrada ao outro, ou dará preferência a este e
desprezará aquele. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”†.

A Providência Divina. [25]“Portanto vos digo: para vossa vida*,
não vos preocupeis com o que comereis ou bebereis†, nem para
vosso corpo, o que vestireis. A vida não vale mais que o alimento, e
o corpo não vale mais que a roupa? [26]Olhai as aves do céu: não
semeiam nem colhem, nem ajuntam mantimentos no paiol; no
entanto, vosso Pai celeste lhes dá o alimento. Será que não valeis
mais que elas? [27]Quem de vós é capaz*, com suas preocupações,
de acrescentar uma hora sequer à duração de sua vida? [28]E por
que vos preocupais com a roupa? Olhai os lírios do campo como
crescem: não trabalham nem tecem. [29]Entretanto vos digo que nem
Salomão, no auge de sua glória, vestiu-se como um deles. [30]Se
Deus dá uma roupa destas à relva do campo, que hoje existe e
amanhã será jogada ao fogo, quanto mais não fará por vós, gente
pobre de fé? [31]Não fiqueis, pois, preocupados, perguntando: Que
vamos comer? Que vamos beber? Com que nos vamos vestir? [32]Os
pagãos é que vivem preocupados com tudo isso. Ora, vosso Pai

celeste sabe que precisais de tudo isso. [33]Buscai em primeiro lugar*
o Reino de Deus e sua justiça†, e todas essas coisas vos serão
acrescentadas. [34]Portanto, não vos preocupeis* com o dia de
amanhã; o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a
cada dia sua pena".

Não julgar. [1]"Não julgueis os outros*, e Deus não vos julgará. [2]Pois
7 com o mesmo critério com que julgardes os outros, sereis
julgados. E a mesma medida que usardes para medir os outros
será aplicada também a vós. [3]Por que observar o cisco que está no
olho de teu irmão, se não enxergas a trave que está em teu olho?
[4]Como tens coragem de dizer ao irmão: 'Deixa-me tirar o cisco de
teu olho', sendo que tens uma trave no teu? [5]Hipócrita! Tira primeiro
a trave de teu olho e então enxergarás bem para poder tirar o cisco
do olho de teu irmão".

Respeito ao que é santo. [6]"Não deis aos cães as coisas
santas*, nem atireis vossas pérolas aos porcos, para não acontecer
que as pisem e, voltando-se contra vós, eles vos dilacerem"†.

Valor da oração. [7]"Pedi e recebereis†; buscai e achareis*; batei
e a porta vos será aberta†. [8]Pois todo aquele que pede recebe;
quem procura acha; e ao que bate, abre-se a porta. [9]Quem de vós
dará uma pedra ao filho que lhe pedir pão? [10]Ou lhe dará uma
cobra, se lhe pedir peixe? [11]Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar
coisas boas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará
coisas boas aos que lhe pedirem!"

A regra de ouro. [12]"Portanto, fazei aos outros tudo aquilo* que
quereis que eles vos façam: nisso se resumem a Lei e os Profetas".

Os dois caminhos. [13]“Entrai pela porta estreita*, porque larga é
a porta e espaçosa a estrada que leva à perdição. E são muitos os
que entram por ela! [14]Estreita, porém, é a porta* e apertado o
caminho que conduz à Vida. E são poucos os que o encontram!”

A árvore e seus frutos. [15]“Cuidado com os falsos profetas! Vêm
a vós disfarçados*, parecendo ovelhas, mas por dentro são lobos
ferozes. [16]Por seus frutos os conhecereis. Acaso se apanham uvas
no meio de espinhos, ou se colhem figos de abrolhos? [17]Assim, toda
árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá maus frutos. [18]Uma
árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore ruim dar
frutos bons. [19]Toda árvore que não der fruto bom* será cortada e
jogada no fogo. [20]É portanto por seus frutos que os reconhecereis”.

Seguir a vontade de Deus. [21]“Nem todo aquele que me diz:
‘Senhor, Senhor!’ entrará* no Reino dos Céus; mas sim aquele que
faz a vontade de meu Pai que está nos céus. [22]Muitos vão dizer-me
naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não foi em teu nome que pregamos?
Não foi em teu nome que expulsamos demônios? Não fizemos
muitos milagres em teu nome?’ [23]Então, eu lhes direi: ‘Não vos
conheço! Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!’*
[24]Assim, quem escuta essas minhas palavras* e as põe em
prática é como um homem prudente que construiu sua casa* sobre
a rocha. [25]Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e
se abateram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava
construída sobre a rocha. [26]Mas todo aquele que escuta essas
minhas palavras e não as põe em prática faz como um ignorante
que construiu sua casa sobre a areia. [27]Caiu a chuva, vieram as
enchentes, os ventos sopraram e se abateram contra aquela casa, e
ela desabou. Sua ruína foi grande.”

[28]Quando Jesus terminou* esses discursos † , as multidões
estavam admiradas com sua doutrina. [29]Pois ele as ensinava como
alguém que possui autoridade e não como os escribas.

A cura do leproso. [1]Depois Jesus desceu da montanha, e grandes
8 multidões começaram a segui-lo. [2]Aí um leproso* chegou perto
e prostrou-se diante dele, dizendo: “Senhor, se quereis, podeis
curar-me”. [3]E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: “Eu
quero; fica curado!” Na mesma hora sua lepra desapareceu. [4]Jesus
ordenou-lhe: “Cuidado*, não contes para ninguém, mas vai
apresentar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés determinou,
para lhes servir de testemunho”.

O empregado do centurião. [5]Quando Jesus entrou em
Cafarnaum*, chegou perto dele um centurião, suplicando: [6]“Senhor,
meu empregado está de cama lá em casa, com paralisia, sofrendo
horrivelmente”. [7]Respondeu-lhe Jesus: “Vou lá curá-lo”. [8]Mas o
centurião retrucou: “Senhor, não sou digno* de que entreis em
minha casa, mas dizei uma só palavra e meu empregado será salvo.
[9]Pois até eu, que sou apenas subalterno, tenho soldados a minha
disposição e digo a um: ‘Vai’, e ele vai; e a outro: ‘Vem’, e ele vem; e
a meu empregado: ‘Faze isso’, e ele o faz”. [10]Ouvindo tal resposta*,
Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: “Na verdade vos
digo que em Israel não encontrei em ninguém uma fé tão grande
assim. [11]Pois eu vos digo que muita gente virá do Oriente e do
Ocidente* para se sentar à mesa com Abraão, Isaac e Jacó no
Reino dos Céus, [12]enquanto os filhos do Reino† serão tocados para
fora, nas trevas. Lá eles vão chorar, rangendo os dentes”. [13]A seguir
disse ao centurião: “Vai e te aconteça conforme tua fé”. E na mesma
hora o empregado ficou curado.

A sogra de Pedro. [14]Tendo entrado na casa de Pedro*, Jesus
encontrou a sogra dele de cama, com febre. [15]Tocou-lhe a mão, e a
febre acabou*; e ela, levantando-se, pôs-se a servi-los†.

Diversas curas. [16]Ao cair da tarde*, levaram-lhe muitos
possessos; com sua palavra, expulsou os espíritos e curou todos os
doentes, [17]para se cumprir o que fora dito pelo profeta Isaías: "Ele
assumiu* nossas enfermidades e carregou nossas doenças"†.

A vocação. [18]Vendo-se rodeado de grandes multidões*, Jesus
ordenou que passassem para a outra margem. [19]Aproximou-se
então um escriba e lhe disse: "Mestre, quero seguir-te para onde
fores". [20]Jesus respondeu-lhe: "As raposas têm tocas* e as aves do
céu, ninhos; mas o Filho do homem não tem onde descansar a
cabeça".
[21]Um outro dos discípulos lhe disse: 'Senhor, permite que eu vá
primeiro enterrar meu pai". [22]Mas Jesus replicou-lhe: "Segue-me, e
deixa que os mortos sepultem seus mortos"†.

A tempestade acalmada. [23]Depois ele entrou na barca*
acompanhado dos discípulos. [24]Surgiu então no mar uma
tempestade tão violenta que a barca estava ficando coberta pelas
ondas; Jesus, entretanto, dormia. [25]Os discípulos vieram acordá-lo,
gritando: "Socorro, Senhor! Estamos morrendo!" [26]Ele respondeu:
"Por que estais com medo*, homens pobres de fé?" Então,
levantando-se, interpelou os ventos e o mar e sobreveio uma grande
tranquilidade. [27]Cheios de admiração, aqueles homens se
perguntavam: "Quem é este, a quem até os ventos e o mar
obedecem?"

O possesso de Gadara. [28]Quando chegou à outra margem*, na
terra dos gadarenos, vieram a seu encontro, saindo dos túmulos,
dois possessos, criaturas tão selvagens que ninguém se atrevia a
passar por aquele caminho*. [29]Puseram-se a gritar: “Que queres de
nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes da
hora?” [30]Havia lá, a certa distância, uma grande vara de porcos
pastando, [31]e os demônios suplicavam a Jesus: “Se nos expulsas,
envia-nos para esta vara de porcos”. [32]“Ide!”, ordenou Jesus. Eles
saíram e entraram nos porcos; e aconteceu que toda a vara
precipitou-se de cima do rochedo, caindo dentro do mar, onde
morreu debaixo da água†. [33]Fugiram então os que guardavam os
porcos e foram à cidade contar tudo, inclusive a cura dos
possessos. [34]Aí toda a população da cidade saiu ao encontro de
Jesus. Ao vê-lo, pediram que saísse da terra deles.

9 **A cura do paralítico.** [1]Entrando na barca, Jesus atravessou o
lago* e chegou a sua cidade. [2]Trouxeram-lhe então um
paralítico, deitado numa cama. Vendo a fé que eles tinham, disse
Jesus: “Coragem, filho, teus pecados estão perdoados”. [3]Então
alguns escribas começaram a pensar: “Ele está blasfemando”*.
[4]Mas Jesus, conhecendo seus pensamentos*, perguntou: “Por que
esses maus pensamentos em vossos corações? [5]Ora, o que é mais
fácil dizer: ‘Teus pecados estão perdoados’? ou dizer: ‘Levanta-te e
anda’? [6]Pois bem, para que fiqueis sabendo que o Filho do homem
tem, aqui na terra, autoridade para perdoar pecados*, (disse ao
paralítico:) Levanta-te, toma tua cama e vai para casa”. [7]Ele
levantou-se e foi para casa. [8]Diante desse fato, a multidão ficou com
temor e deu glória a Deus por ter concedido aos homens tal poder.

A vocação de Mateus. [9]Saindo dali, Jesus viu um homem*,
chamado Mateus, sentado à banca de impostos e disse-lhe: “Segue-
me!” Ele se levantou e o seguiu.

Jesus busca os pecadores. [10]Estando Jesus à mesa em casa,
chegaram muitos publicanos e pecadores e sentaram-se à mesa
com ele* e com seus discípulos. [11]Os fariseus, vendo isto,
perguntaram aos discípulos: “Por que vosso mestre come com os
publicanos e pecadores?” [12]Jesus ouviu-os e respondeu: “Não são
os que têm saúde que precisam de médico, mas os doentes. [13]Ide
aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia* ao sacrifício’. Com
efeito, não vim chamar os justos, mas os pecadores”.

O jejum. [14]Então aproximaram-se dele os discípulos de João*
para perguntar-lhe: “Por que, enquanto nós e os fariseus jejuamos,
teus discípulos não jejuam?” [15]Respondeu Jesus: “Será que os
convidados do noivo podem estar de luto enquanto o noivo está com
eles? Mas chegará o momento em que o noivo lhes será tirado;
então, sim, jejuarão. [16]Ninguém põe remendo de pano novo em
roupa velha*, porque o remendo repuxa a roupa, e o rasgão fica
ainda maior. [17]E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois se
rompem os odres, o vinho se derrama e os odres se perdem. Ao
contrário, vinho novo se põe em odres novos e assim ambos se
conservam”.

Jesus cura e ressuscita. [18]Enquanto Jesus falava isso, chegou
perto dele um chefe*, que se prostrou a sua frente e disse: “Minha
filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe a mão e ela viverá”.
[19]Levantando-se, Jesus o seguia* com seus discípulos. [20]Ora, certa
mulher, que sofria perda de sangue havia doze anos, aproximou-se

dele por trás e tocou a orla de seu manto, [21]pois pensava consigo:
“Se eu tocar nem que seja apenas seu manto, ficarei curada”.
[22]Jesus, voltando-se, viu-a e lhe disse: “Coragem, filha, tua fé te
salvou”. Na mesma hora a mulher ficou curada. [23]Jesus chegou à
casa do chefe. Quando viu os músicos e a multidão em tumulto,
disse: [24]“Saí daqui, todos vós! A menina não morreu, mas está
dormindo!” Então começaram a zombar dele. [25]Mas depois que o
povo foi mandado embora, Jesus entrou, tomou a menina pela mão,
e ela se levantou. [26]Esta notícia espalhou-se por toda aquela
região*.

Os dois cegos. [27]Partindo Jesus dali, dois cegos o seguiram,
gritando: “Tem piedade de nós, Filho de Davi!” [28]Quando entrou em
casa, os cegos se aproximaram e Jesus perguntou-lhes: “Credes
que tenho poder para fazer isto?” “Sim, Senhor”*, responderam.
[29]Então tocou-lhes os olhos, dizendo: “Que vos aconteça* conforme
vossa fé”. [30]E seus olhos se abriram. Jesus, então, advertiu-os em
tom severo: “Cuidado, para que ninguém o fique sabendo”. [31]Mas
eles, saindo dali, espalharam sua fama por toda aquela região.

O possesso mudo. [32]Mal tinham saído, trouxeram a Jesus um
possesso que era mudo. [33]Quando o demônio foi expulso, o mudo
começou a falar. O povo, cheio de admiração, comentou: “Nunca
aconteceu* isso em Israel!” [34]Os fariseus, porém, replicavam: “É
pelo poder do príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios”.

Operários para a messe. [35]Jesus andava por todas as cidades
e aldeias*, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do
Reino e curando toda doença e enfermidade. [36]Vendo as multidões,

teve pena delas, porque estavam cansadas e abatidas* como
ovelhas sem pastor. [37]Disse então a seus discípulos:
"A messe é grande*, mas os trabalhadores são poucos. [38]Por
isso, pedi ao Senhor da messe que mande operários para sua
messe".

10 **Os doze apóstolos.**† [1]Chamando os doze discípulos†, Jesus
lhes deu poder* para expulsar os espíritos impuros e para curar
qualquer doença ou enfermidade. [2]São estes os nomes dos doze
apóstolos: em primeiro lugar, Simão, chamado Pedro, e André, seu
irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; [3]Felipe e
Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e
Tadeu; [4]Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que o traiu.

Instruções aos apóstolos. [5]Esses doze, Jesus os enviou*,
depois de lhes dar as seguintes instruções: "Não tomeis o caminho
que conduz aos pagãos, nem entreis nas cidades dos samaritanos;
[6]ide, antes, às ovelhas perdidas* da casa de Israel. [7]Andando pelo
caminho, anunciai que o Reino dos Céus está perto*. [8]Curai os
doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os
demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar.
[9]Não leveis ouro, nem prata, nem dinheiro* na cintura; [10]nem
mochila, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado, pois o
operário merece seu alimento.
[11]Entrando em alguma cidade ou aldeia*, procurai saber quem
nela é digno, e ficai ali até vossa partida. [12]Entrando na casa, dirigi-
lhe a saudação. [13]Se a casa for digna, desça sobre ela vossa paz;
se não for, vossa paz volte para vós. [14]Se alguém não vos acolher*
nem atender a vossas palavras, saí daquela casa ou daquela
cidade, sacudindo a poeira dos pés. [15]Na verdade vos digo: no dia

do juízo, Deus será menos severo com Sodoma e Gomorra do que com tal cidade”.

Coragem nas perseguições. [16]“Eu vos envio como ovelhas* no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas. [17]Tomai cuidado com as pessoas*, pois vos entregarão aos tribunais e vos flagelarão em suas sinagogas. [18]Por minha causa sereis conduzidos à presença de governadores e reis* para dar testemunho de mim diante deles e dos pagãos. [19]Porém, quando vos entregarem*, não vos preocupeis com o modo de falar ou com o que dizer. No momento certo vos será inspirado o que deveis falar; [20]porque não sois vós que falareis, mas é o Espírito do Pai que falará em vós. [21]O irmão entregará à morte o próprio irmão*, e o pai, o filho; os filhos se levantarão contra os pais e os matarão. [22]Sereis odiados por todos* por causa de mim. Mas quem perseverar até o fim será salvo.

[23]Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Na verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes que venha o Filho do homem†.

[24]O discípulo não está acima do mestre,* nem o empregado acima do patrão. [25]Ao discípulo basta ser como seu mestre e ao empregado ser como o patrão. Se chamaram de Belzebul† o dono da casa, quanto mais a seus familiares?

[26]Não os temais, portanto*; porque nada há de oculto que não seja, um dia, revelado; nada há de secreto que não venha a ser conhecido. [27]Dizei em plena luz aquilo que vos digo nas trevas. Anunciai de cima dos telhados aquilo que vos digo ao pé do ouvido. [28]Não tenhais medo daqueles que matam o corpo*, mas não podem matar a alma. Temei, antes, Aquele que pode fazer a alma e o corpo perecer na geena†. [29]Não se vendem dois pardais por um centavo?

E, no entanto, nenhum deles cai ao chão sem a permissão de vosso
Pai. [30]E quanto a vós, até os cabelos de vossas cabeças estão
contados. [31]Por isso, não tenhais medo! Vós valeis mais do que
muitos pardais. [32]Portanto, todo aquele que der testemunho de mim
diante dos outros, eu também darei testemunho dele diante de meu
Pai que está nos céus. [33]Aquele, porém, que me renegar* diante
dos outros, também eu o renegarei diante de meu Pai que está nos
céus".

Jesus, sinal de contradição. [34]"Não penseis que vim trazer paz
à terra: não vim trazer paz, mas a espada. [35]Vim trazer separação*
entre filho e pai, entre filha e mãe, entre nora e sogra; [36]e os
inimigos da gente serão os próprios parentes. [37]Aquele que ama o
pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim. Aquele que
ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.
[38]Aquele que não toma sua cruz* e não me segue não é digno de
mim. [39]Quem achar sua vida* a perderá; mas quem perder sua vida
por causa de mim a encontrará".

Acolhida aos apóstolos. [40]"Quem vos recebe, a mim recebe*; e
quem me recebe, recebe Aquele que me enviou. [41]Quem recebe um
profeta, por ser ele um profeta, receberá a recompensa própria de
um profeta; e quem recebe um justo, por ser ele um justo, receberá
a recompensa própria de um justo. [42]E aquele que der, nem que
seja um copo de água fria* a um desses pequenos, porque é meu
discípulo – na verdade vos digo – não ficará sem sua recompensa".

11 [1]Quando Jesus acabou de dar essas instruções a seus doze
discípulos, partiu dali e foi ensinar e pregar nas cidades deles.

A pergunta de João Batista. [2]João Batista, que estava na prisão*, ficou sabendo das obras que Cristo fazia e mandou dois discípulos perguntar-lhe: [3]"És tu aquele que deve vir, ou temos de esperar outro?" [4]Jesus respondeu-lhes: "Ide e contai a João* o que estais ouvindo e vendo: [5]os cegos veem, os paralíticos andam, os leprosos ficam curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres. [6]E feliz aquele para o qual não sou motivo de queda!" * †

O Precursor. [7]Quando os dois se retiraram, Jesus começou a falar ao povo* a respeito de João: "O que fostes ver no deserto? Um caniço que o vento balança? [8]Que fostes ver então? Um homem vestido com elegância? Ora, os que se vestem com elegância estão na corte dos reis. [9]Então, o que fostes ver? Um profeta?* Sim, eu vos digo, e mais que um profeta. [10]É dele que está escrito: 'Eu envio meu mensageiro a tua frente*, para preparar diante de ti teu caminho'. [11]Na verdade vos digo: entre os nascidos de mulher não apareceu ninguém maior que João Batista; no entanto, o menor do Reino dos Céus é maior que ele. [12]Desde o tempo de João Batista até agora o Reino dos Céus sofre violência e são os violentos que o conquistam. [13]Pois todos os profetas e a Lei profetizaram até João. [14]E, se quereis acreditar em mim*, ele é o Elias que devia voltar. [15]Ouça quem for capaz!"

Geração incrédula. [16]"Com quem posso comparar esta geração?* É como a criançada sentada na praça, que grita uns aos outros: [17]'Tocamos flauta para vós e não dançastes; cantamos lamentos e não chorastes'†. [18]Pois veio João, que não come nem bebe*, e dizem: 'Ele é um possesso!' [19]Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: 'É um comilão e beberrão, amigo dos

publicanos e dos pecadores!' Mas a Sabedoria é justificada por suas obras"†.

As cidades impenitentes. [20]Então Jesus começou a repreender as cidades nas quais realizara a maior parte de seus milagres, porque elas não se converteram: [21]"Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida!* Pois se em Tiro e Sidônia tivessem sido feitos os milagres que aconteceram aí no meio de vós, há muito tempo teriam feito penitência com cinza e cilício. [22]Por isso vos digo: no dia do juízo, Deus será menos severo com Tiro e Sidônia do que convosco. [23]E tu, Cafarnaum, pensas que te erguerás até o céu?* Serás precipitada no inferno. Porque se em Sodoma tivessem sido feitos os milagres que aconteceram aí no meio de ti, ela existiria até hoje. [24]Por isso vos digo: no dia do juízo*, Deus será menos severo com a terra de Sodoma do que contigo".

O Pai se revela aos simples. [25]Por aquele tempo*, Jesus exclamou: "Eu vos bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque estas coisas que escondestes aos sábios e aos entendidos, vós as revelastes à gente simples. [26]Sim, Pai, eu vos bendigo, porque foi de vosso agrado fazer isto. [27]O Pai me entregou todas as coisas*, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo†. [28]Vinde a mim, vós todos* que estais cansados e oprimidos, e eu vos darei descanso! [29]Tomai sobre vós meu jugo e aprendei comigo, porque sou manso e humilde de coração, e achareis descanso* para vossas almas, [30]porque meu jugo é suave e meu peso, leve".

12 **Jesus, senhor do sábado.** [1]Por esse tempo, Jesus estava atravessando plantações de trigo* num dia de sábado, quando

seus discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar espigas e a
comer. [2]Vendo isso, os fariseus disseram: “Olha, teus discípulos
estão fazendo o que é proibido fazer no sábado!” [3]Mas ele
respondeu-lhes: “Não lestes o que Davi fez, quando ele e seus
companheiros sentiram fome? [4]Entraram na casa de Deus e
comeram os pães da apresentação*, que nem ele podia comer e
nem os que estavam com ele, mas só os sacerdotes. [5]Ou não lestes
na Lei que no sábado* os sacerdotes transgridem a lei do sábado no
templo, sem cometerem falta? [6]Pois eu vos digo: aqui está alguém
que é maior* que o templo. [7]Mas se soubésseis o que significa:
‘Prefiro a misericórdia* ao sacrifício’, não condenaríeis inocentes.
[8]Pois o Filho do homem é senhor do sábado”.

[9]Partindo dali, entrou na sinagoga* deles. [10]Estava lá um homem
que tinha uma mão atrofiada. “É permitido curar no sábado?”,
perguntaram a Jesus para poderem acusá-lo. [11]Ele respondeu*:
“Quem dentre vós, se tiver uma só ovelha e ela cair numa cova em
dia de sábado, não irá procurá-la e retirá-la? [12]Ora, quanto mais
vale uma pessoa do que uma ovelha! Portanto, é permitido fazer o
bem no sábado”. [13]Depois disse ao homem: “Estende a mão”. Ele a
estendeu, e ela ficou sã como a outra. [14]Saindo dali, os fariseus*
tramaram contra ele para o matar†.

Jesus, Servo de Javé. [15]Sabendo disso, Jesus retirou-se de lá*;
muitos o seguiram, e ele curou a todos, [16]proibindo-lhes
severamente que o tornassem conhecido, [17]a fim de se cumprir o
que fora predito pelo profeta Isaías: [18]“Eis meu Servo, que escolhi,
meu Amado*, no qual minha alma se compraz. Porei nele meu
Espírito, e ele anunciará a justiça às nações. [19]Não discutirá, nem
gritará, nem se ouvirá sua voz pelas praças. [20]Não quebrará o
caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda fumega, até que

faça triunfar a justiça. [21]E em seu nome as nações colocarão sua esperança”.

A cura do possesso. [22]Foi-lhe então apresentado um possesso cego e mudo*; Jesus o curou, e ele começou a falar e a enxergar. [23]Toda a multidão ficou admirada e dizia: “Não será este o Filho de Davi?” [24]Os fariseus, porém, ouvindo isso, replicaram*: “É pelo poder de Belzebu, chefe dos demônios, que ele expulsa os demônios”. [25]Mas Jesus, conhecendo seus pensamentos, disse-lhes: “Todo reino dividido contra si mesmo acaba se destruindo; e toda cidade ou família dividida em grupos inimigos não poderá durar. [26]Ora, se Satanás está expulsando Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, poderá ficar de pé seu reino?

[27]Se eu expulso os demônios pelo poder de Belzebu, pelo poder de quem vossos discípulos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juízes. [28]Mas, se eu estou expulsando os demônios pelo poder do Espírito de Deus, é porque chegou para vós o Reino de Deus.

[29]Ou, como pode alguém entrar* na casa de um homem valente para roubar o que ele tem, sem antes dominá-lo? Só assim poderá saquear sua casa. [30]Quem não está comigo* está contra mim; e quem não recolhe comigo está, de fato, espalhando”.

O pecado contra o Espírito Santo. [31]“Por isso vos digo: todo pecado e blasfêmia* serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não terá perdão†.

[32]Quem falar contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não terá perdão, nem neste mundo e nem no outro”.

O homem e suas obras. [33]“Suponhamos uma árvore boa*: seu
fruto será bom; suponhamos uma árvore má: seu fruto será mau.
Pois é pelo fruto que se reconhece a árvore.
[34]Raça de víboras!* Como é que poderíeis dizer coisas boas,
sendo maus? Pois a boca fala daquilo de que o coração está cheio.
[35]Um homem bom, de seu bom tesouro tira o bem; mas o homem
mau, de seu mau tesouro tira o mal. [36]Ora, eu vos digo que no dia
do juízo* todos terão de prestar contas de cada palavra inútil que
tiverem falado. [37]Pois conforme tuas palavras é que serás declarado
justo; e conforme tuas palavras é que serás condenado”.

O sinal de Jonas. [38]Nisso, alguns escribas e fariseus* tomaram
a palavra, dizendo: “Mestre, queremos ver um sinal feito por ti”.
[39]Jesus, porém, respondeu-lhes: “Geração má e adúltera! Está
pedindo um sinal, mas não lhe será dado outro sinal senão o do
profeta Jonas. [40]Pois como Jonas esteve três dias e três noites no
ventre da baleia, assim o Filho do homem passará três dias e três
noites no seio da terra. [41]No juízo, os habitantes de Nínive* vão
levantar-se com esta geração e vão condená-la, porque eles fizeram
penitência ao ouvirem a pregação de Jonas. E aqui está alguém
maior que Jonas! [42]No juízo, a rainha do sul* vai levantar-se com
esta geração e vai condená-la, porque veio dos confins da terra para
ouvir a sabedoria de Salomão. E aqui está alguém maior que
Salomão!”

A ofensiva do mal. [43]“Quando um espírito impuro* sai de uma
pessoa, vai andando pelos desertos procurando onde descansar.
Não encontrando, [44]diz: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Ao
chegar, encontra-a vazia, limpa e enfeitada*.

45Vai então buscar outros sete espíritos piores do que ele, os
quais, entrando, moram ali. E a situação final daquela pessoa fica
pior que antes. É isso que vai acontecer com esta geração má”.

Os parentes de Jesus. 46Jesus ainda estava falando à
multidão*, quando sua mãe e seus irmãos†, que ficaram de fora,
procuravam falar-lhe. 47Alguém lhe disse: “Tua mãe e teus irmãos
estão aí fora e querem falar contigo”. 48Respondeu Jesus a quem
lhe trouxe a notícia: “Quem é minha mãe, e quem são meus
irmãos?”
49E, apontando para os discípulos, acrescentou: “Aqui estão
minha mãe e meus irmãos. 50Pois todo aquele que fizer a vontade
de meu Pai* que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe”†.

13 A parábola do semeador. 1No mesmo dia, Jesus saiu de
casa* e sentou-se à beira do lago. 2Uma grande multidão
reuniu-se ao redor dele. Subiu então a uma barca e sentou-se; e
toda a multidão estava em pé na praia. 3Ensinou-lhes então muitas
coisas* em parábolas†, dizendo: “O semeador saiu a semear. 4E, ao
lançar as sementes, uma parte caiu à beira do caminho; os
pássaros vieram e a comeram. 5Outra parte caiu em terreno
pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra
era pouco profunda. 6Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e
secou, porque não tinha raiz. 7Outras sementes caíram entre os
espinhos; os espinhos cresceram e as sufocaram. 8Finalmente,
outras caíram em terra boa e produziram fruto: aqui cem, ali
sessenta e lá trinta vezes mais. 9Ouça quem for capaz!”
10Então aproximaram-se dele* os discípulos e perguntaram: “Por
que lhes falas em parábolas?” 11Jesus respondeu: “A vós, Deus
manifestou os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não.

[12]Assim, a quem tem, será dado e terá fartura*; mas a quem não
tem, será tirado até aquilo que tem†. [13]É por isso que lhes falo em
parábolas: porque olham sem ver e escutam sem ouvir nem
compreender. [14]E assim se cumpre neles a profecia de Isaías:*

‘Ouvireis, mas não entendereis; olhareis, mas não vereis.

[15]Porque o coração deste povo se tornou insensível: taparam os
ouvidos, fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem
ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração e se
convertam, e assim eu os cure’.

[16]Felizes, porém, são vossos olhos, porque veem*, e vossos
ouvidos, porque ouvem!

[17]Na verdade vos digo: muitos profetas e justos queriam ver o
que vós estais vendo, mas não viram; queriam ouvir o que estais
ouvindo, mas não ouviram”.

Explicação da parábola. [18]“Escutai, então, a parábola do
semeador*. [19]Quando alguém ouve a palavra do Reino e não a
entende, o Maligno vem e rouba o que foi semeado em seu coração:
este é o grão semeado à beira do caminho. [20]O grão que caiu em
terreno pedregoso é aquele que, ouvindo a Palavra, logo a acolhe
com alegria. [21]Mas não tem raiz em si e é inconstante: se acontece
uma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, logo tropeça.
[22]O que foi semeado entre os espinhos* é aquele que ouve a
Palavra, mas as preocupações mundanas e a ilusão das riquezas
sufocam a Palavra, impedindo-a de produzir fruto. [23]O grão
semeado em terra boa* é aquele que ouve a Palavra e a
compreende; este produz fruto: ora cem, ora sessenta, ora trinta por
um”.

O joio e o trigo. [24]Propôs-lhes outra parábola:* “O Reino dos
Céus é como um homem que semeou boa semente em seu terreno.
[25]Na hora em que todos dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no
meio do trigo e foi embora. [26]Quando o trigo cresceu e deu espigas,
apareceu também o joio. [27]Então os empregados procuraram o
patrão e disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente em teu
terreno? Donde vem, então, o joio?’ [28]Respondeu-lhes: ‘Foi algum
inimigo que fez isto!’ E os empregados perguntaram:* ‘Queres que
arranquemos o joio?’ [29]O patrão respondeu: ‘Não! Para que não
suceda que, ao colher o joio, arranqueis também o trigo. [30]Deixai
que os dois cresçam juntos até a colheita; e no momento da colheita
direi aos ceifadores: Arrancai primeiro o joio e ajuntai-o em feixes
para ser jogado ao fogo; e recolhei depois o trigo a meu celeiro’”.

A semente de mostarda. [31]Jesus contou-lhes mais uma
parábola: “O Reino dos Céus é como a semente de mostarda* que
alguém toma e semeia em seu terreno. [32]É a menor de todas as
sementes, mas, quando cresce, torna-se a maior de todas as
verduras e chega a ser uma verdadeira árvore, em cujos ramos as
aves do céu vêm fazer ninhos”.

O fermento na massa. [33]Jesus contou-lhes ainda esta
parábola:* “O Reino dos Céus é como o fermento que uma mulher
toma e mistura em três medidas de farinha, até que tudo fique
fermentado”.

[34]Tudo isso Jesus falou às multidões* por meio de parábolas, e
nada lhes dizia sem usar parábolas, [35]para que se cumprisse o que
fora predito pelo profeta: ‘Ao dirigir-me a eles, usarei parábolas e
publicarei o que estava oculto* desde a criação do mundo’”.

Explicação da parábola do joio. [36]Então Jesus deixou a multidão* e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se, pedindo-lhe: “Explica-nos a parábola do joio no terreno”. [37]Respondendo-lhes, disse: “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem. [38]O terreno é o mundo; a boa semente são os que acolhem o Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. [39]O Inimigo, que semeou o joio, é o próprio diabo; a colheita é o fim do mundo; os ceifadores são os anjos. [40]Como se recolhe o joio, para ser queimado no fogo, assim será no fim do mundo: [41]O Filho do homem vai enviar seus anjos* para retirarem de seu Reino todos os escândalos e os que praticam o mal; [42]vão lançá-los na fornalha ardente, onde haverão de chorar, rangendo os dentes. [43]Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Ouça quem for capaz!”

O tesouro escondido. [44]“O Reino dos Céus é como um tesouro escondido* num terreno. A pessoa que o encontra esconde-o de novo. Fica tão alegre que vai, vende tudo o que possui para poder comprar o terreno”.

A pérola encontrada. [45]“O Reino dos Céus é também como o negociante que anda à procura de pérolas preciosas. [46]Ao encontrar uma de grande valor*, vai, vende tudo o que possui e a compra”.

A rede. [47]“O Reino dos Céus é também como uma rede lançada ao mar, que recolhe todo tipo de coisa. [48]Quando fica cheia, os pescadores arrastam-na para a praia, sentam-se, juntam os peixes bons nas cestas e jogam fora os maus. [49]Assim será no fim do mundo: virão os anjos* para separar os maus do meio dos justos [50]e lançá-los na fornalha ardente, onde vão chorar, rangendo os dentes”*.

[51]“Compreendestes tudo isso?” “Sim”*, responderam. [52]Então
ele disse: “Por isso, todo escriba que se torna discípulo do Reino
dos Céus é como o proprietário que retira de seu tesouro coisas
novas e velhas”.

Nazaré incrédula. [53]Quando Jesus acabou de contar essas
parábolas, saiu de lá. [54]Chegado a sua terra*, ensinava o povo na
sinagoga, de modo que ficavam admirados, perguntando: “Como
conseguiu ele esta sabedoria e esta força para fazer milagres?
[55]Não é ele o filho do carpinteiro? Sua mãe não é aquela, chamada
Maria? Não são seus irmãos: Tiago, José, Simão e Judas? [56]E suas
irmãs, não moram todas aqui em nosso meio? Como conseguiu
tudo isso?” [57]E não acreditaram nele*. Jesus, porém, disse: “Um
profeta só é desprezado em sua terra e em sua família”. [58]E lá não
fez muitos milagres, porque não tinham fé.

14 **A morte de João Batista.** [1]Por essa época, Herodes,
governador da Galileia*, ouviu a fama de Jesus [2]e disse a seus
oficiais: “Ele é João Batista, que ressuscitou dos mortos*; é por isso
que essas forças milagrosas operam nele”. [3]De fato, fora o próprio
Herodes quem mandara prender João, acorrentá-lo e lançá-lo na
cadeia, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Felipe. [4]É
que João ficava lhe falando: “Não te é permitido viver com ela”*.
[5]Herodes queria eliminar João, mas tinha medo do povo, que o
considerava um profeta. [6]Mas, na festa do aniversário de Herodes,
a filha de Herodíades dançou diante de todos, e tanto agradou a
Herodes [7]que este lhe prometeu, com juramento, dar-lhe o que ela
pedisse. [8]Instigada pela mãe, ela respondeu: “Dá-me, aqui, num
prato, a cabeça de João Batista”. [9]O rei ficou triste; mas, por causa
do juramento feito diante dos convidados, ordenou que lhe fosse

dada. [10]Mandou cortar a cabeça de João, na cadeia. [11]A cabeça foi
trazida num prato* e dada à moça, que a levou a sua mãe. [12]Depois
vieram os discípulos de João, tomaram seu corpo e lhe deram
sepultura. E foram informar Jesus.

Primeira multiplicação dos pães. [13]Ao receber a notícia, Jesus
saiu de lá num barco* para um lugar deserto e afastado. As
multidões ficaram sabendo e, saindo das cidades, seguiram-no a pé.
[14]Ao descer da barca, ele viu a grande multidão, teve pena* e curou
seus doentes. [15]Ao cair da tarde, os discípulos se aproximaram e
lhe disseram: "Este lugar é deserto e já é tarde. Despede as
multidões, para que possam ir às aldeias comprar comida". [16]Jesus
respondeu-lhes: "Não precisam ir. Vós mesmos deveis dar-lhes de
comer". [17]Replicaram eles: "Mas só temos aqui cinco pães* e dois
peixes..." [18]Jesus ordenou: "Trazei-os aqui". [19]Mandou que as
multidões se sentassem na grama. Depois tomou os cinco pães* e
os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e deu graças a Deus.
Partiu os pães, deu-os aos discípulos, e estes os distribuíram à
multidão. [20]Todos comeram até ficarem satisfeitos. E com os
pedaços que sobraram recolheram doze cestos cheios. [21]Ora, os
que comeram eram uns cinco mil homens, sem contar mulheres e
crianças.

Jesus caminha sobre o mar. [22]Logo depois, Jesus mandou os
discípulos entrar na barca* e ir na frente dele para a outra margem.
Enquanto isso, ele ia despedindo as multidões. [23]Tendo-as
despedido, subiu ao monte para rezar na solidão*. Ao anoitecer,
estava ali sozinho. [24]Entretanto, a barca, que já estava a vários
estádios da terra firme, era agitada por fortes ondas, pois o vento
era contrário. [25]Na quarta vigília da noite†, Jesus foi ao encontro

deles caminhando sobre as águas. [26]Os discípulos, quando o viram
caminhando sobre as águas, assustaram-se e diziam: “É um
fantasma!”* E gritavam de medo. [27]Mas logo Jesus lhes disse:
“Tende confiança, sou eu. Não tenhais medo!” [28]Então respondeu-
lhe Pedro: “Senhor, se és tu, manda que eu vá sobre as águas até
junto de ti!” [29]“Vem!” disse Jesus. Pedro saltou da barca e,
caminhando sobre as águas, foi ao encontro de Jesus. [30]Mas,
sentindo a força do vento*, ficou com medo e, começando a
afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” [31]Jesus imediatamente
estendeu a mão, segurou-o e disse-lhe: “Homem fraco na fé, por
que duvidaste?” [32]Assim que subiram na barca, o vento se acalmou.
[33]Então os que estavam na barca se prostraram diante de Jesus,
dizendo: “Efetivamente, tu és o filho de Deus!”*

Curas em Genesaré. [34]Terminada a travessia*, desembarcaram
em Genesaré. [35]As pessoas do lugar o reconheceram e espalharam
a notícia por toda a vizinhança. Trouxeram-lhe todos os doentes [36]e
lhe pediam que pelo menos os deixassem tocar* na orla de seu
manto. E todos que o tocavam ficavam curados.

15 **Tradições dos fariseus.** [1]Então apresentaram-se a Jesus
alguns escribas e fariseus de Jerusalém e lhe disseram: [2]“Por
que teus discípulos desobedecem* a tradição dos antigos? Não
lavam as mãos antes das refeições”. [3]Ele respondeu-lhes: “E vós,
por que desobedeceis os mandamentos de Deus em nome de vossa
tradição? [4]Pois Deus disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’*; e ainda:
‘Quem amaldiçoar pai ou mãe merece a morte!’* [5]Mas vós ensinais:
‘Todo aquele que disser a seu pai ou a sua mãe: Os bens com que
vos poderia assistir*, eu os consagro, [6]este está dispensado de
honrar pai e mãe!’ Assim anulais a palavra de Deus em nome de

vossa tradição. [7]Hipócritas! Tinha razão Isaías quando profetizou a
vosso respeito, dizendo: [8]Este povo me honra com a boca, mas seu
coração está longe de mim*. [9]Vão é o culto que me prestam, pois o
que ensinam não passa de preceitos humanos!" [10]Depois chamou a
multidão para perto de si* e disse: "Escutai e compreendei: [11]Não é
o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas é aquilo que
sai de sua boca que torna o homem impuro". [12]Aproximaram-se,
então, os discípulos e disseram-lhe: "Sabes que os fariseus ficaram
escandalizados com tuas palavras?" [13]Jesus respondeu-lhes: "Toda
planta que não foi plantada por meu Pai celeste* será arrancada.
[14]Deixai-os: são cegos guiando cegos*. Ora, se um cego guia outro
cego, caem ambos no buraco".

[15]Tomando a palavra, disse Pedro: "Explica-nos esta parábola"*.
[16]Disse ele: "Também vós ainda não compreendeis? [17]Não
entendeis que tudo o que entra pela boca vai para o estômago e
depois é lançado na fossa? [18]Mas o que sai da boca vem do
coração, e é isso que torna o homem impuro. [19]Pois é do coração
que vêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios e
outras coisas imorais como furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.
[20]Isso, sim, é que torna o homem impuro; mas comer sem lavar as
mãos não torna impuro o homem".

A cananeia. [21]Saindo dali, Jesus retirou-se* para a região de
Tiro e Sidônia. [22]Uma mulher cananeia, daquela região, veio
gritando: "Senhor, Filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha
está terrivelmente atormentada pelo demônio".

[23]Jesus, porém, não lhe deu resposta alguma. Os discípulos
chegaram perto dele e lhe pediram: "Manda-a embora, pois ela vem
gritando atrás de nós". [24]Respondendo, ele disse: "Fui enviado
somente* para as ovelhas perdidas da casa de Israel". [25]Mas ela,

chegando perto, ajoelhou-se diante de Jesus e suplicou: “Senhor, ajuda-me!” [26]Respondeu-lhe: “Não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos”. [27]“Sim, Senhor – replicou a mulher – mas também os cachorrinhos comem as sobras que caem da mesa de seus donos!” [28]Então Jesus lhe respondeu: “Mulher, grande é tua fé!* Que te seja feito conforme teu desejo”. E desde aquela hora sua filha ficou curada.

Curas no monte. [29]Partindo de lá, Jesus chegou à beira do mar da Galileia*. Subiu a um monte e lá sentou-se. [30]Aproximaram-se dele imensas multidões, trazendo coxos, cegos, aleijados*, mudos e muitos outros e os puseram aos pés de Jesus, e ele os curou. [31]A multidão ficava admirada* ao ver que os mudos falavam, os aleijados ficavam sãos, os coxos caminhavam e os cegos viam; e davam glória ao Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães. [32]Jesus chamou os discípulos e lhes disse: “Tenho pena desta multidão*, pois faz três dias que está comigo e não tem o que comer. Não quero mandá-los para casa em jejum, para não acontecer que desmaiem pelo caminho”*. [33]Os discípulos perguntaram-lhe: “Onde poderemos conseguir, nesse deserto, pão suficiente para alimentar esta multidão?” [34]Jesus indagou: “Quantos pães tendes?” Responderam: “Sete, e alguns peixinhos”. [35]Ele mandou a multidão sentar-se no chão. [36]Depois, tomou os sete pães e os peixes, deu graças a Deus, partiu-os e ia dando-os aos discípulos, que os distribuíam à multidão. [37]Todos comeram e ficaram saciados*, e com os pedaços que sobraram encheram sete cestos. [38]Ora, os que haviam comido eram cerca de quatro mil homens, sem contar as mulheres e as

crianças. [39]Tendo despedido a multidão, Jesus entrou numa barca e
foi para o território de Magadã.

16 **Sinais dos tempos.** [1]Alguns fariseus e saduceus
aproximaram-se então de Jesus* e, para prová-lo, pediram que
lhes mostrasse um sinal vindo do céu. [2]Mas Jesus respondeu-lhes:
"Ao pôr do sol, dizeis: 'Vai fazer bom tempo, pois o céu está
vermelho'. [3]E ao amanhecer: 'Hoje vem tempestade, pois o céu está
vermelho-escuro'*. Ora, sabeis interpretar o aspecto do céu, mas
não sabeis interpretar os sinais dos tempos! [4]Esta geração má e
adúltera* está pedindo um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado,
senão o sinal de Jonas". E deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus. [5]Ao atravessarem
para a outra margem do lago*, os discípulos esqueceram-se de
levar pães. [6]Disse-lhes Jesus: "Atenção! Tomai cuidado com o
fermento dos fariseus e dos saduceus!" [7]Os discípulos começaram
então a dizer entre si: "Ele disse isso porque não trouxemos pães".
[8]Conhecendo seus pensamentos, disse-lhes Jesus: "Homens fracos
na fé! Por que ficar falando entre vós que não tendes pães? [9]Ainda
não entendestes? Não vos lembrais dos cinco pães para os cinco
mil homens e o número de cestos que recolhestes? [10]Nem dos sete
pães para os quatro mil homens* e do número de cestos que
recolhestes? [11]Como é que não percebeis que eu não estava
falando de pães quando vos disse: 'Tomai cuidado com o fermento
dos fariseus e dos saduceus'?" [12]Então perceberam que ele não
havia falado que tomassem cuidado com o fermento do pão, mas
com a doutrina dos fariseus e saduceus.

Pedro, chefe da Igreja. [13]Chegando ao território de Cesareia de Filipe*, Jesus perguntou a seus discípulos: “No dizer do povo, quem é o Filho do homem?” [14]Responderam: “Uns dizem que é João Batista*, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou um dos profetas”. [15]Então, Jesus perguntou-lhes: “E para vós, quem sou eu?” [16]Simão Pedro respondeu: “Tu és o Messias, o filho do Deus vivo”*. [17]Em resposta, Jesus lhe disse: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi nenhum ser humano† que te revelou isso e, sim, meu Pai que está nos céus. [18]Pois também eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja*, e os poderes do inferno jamais conseguirão dominá-la. [19]Vou te dar as chaves do Reino dos Céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus* e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” † . [20]Depois, Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias*.

Primeiro anúncio da Paixão. [21]Desde então, começou Jesus a explicar a seus discípulos que teria de ir a Jerusalém para aí sofrer muito da parte dos anciãos*, dos sumos sacerdotes e dos escribas; e que teria de morrer e, ao terceiro dia, ressuscitar. [22]Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo com estas palavras: “Deus te livre, Senhor! Isto jamais te acontecerá!” [23]Jesus, porém, voltou-se para Pedro e lhe disse: “Vai depois de mim, Satanás!† És uma pedra em meu caminho, porque teu modo de pensar não é o de Deus, mas o dos homens!”

Como seguir a Jesus. [24]Depois, Jesus disse a seus discípulos:* “Aquele que quiser seguir-me renuncie a si mesmo, carregue sua cruz e me siga. [25]Pois quem quiser salvar sua vida vai perdê-la; mas quem perder a vida por causa de mim há de encontrá-la†. [26]Pois,

que adianta ganhar o mundo inteiro e arruinar sua vida? E que se
poderia dar em troca da vida? [27]Porque o Filho do homem virá na
glória de seu Pai, com seus anjos*, e então retribuirá a cada um de
acordo com suas obras. [28]Na verdade vos digo: alguns dos que aqui
se encontram não morrerão antes de terem visto o Filho do homem
vir em seu Reino".

17 **A transfiguração.** [1]Seis dias depois, Jesus tomou consigo
Pedro, Tiago e seu irmão João*, e os levou à parte para um
monte alto. [2]E transfigurou-se diante deles: seu rosto ficou
resplandecente como o sol* e suas vestes ficaram brancas como a
luz†. [3]E apareceram-lhes Moisés e Elias, que conversavam com ele.
[4]Então Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: "Senhor, é bom
estarmos aqui! Se queres, farei aqui três tendas: uma para ti, outra
para Moisés e outra para Elias". [5]Pedro ainda estava falando,
quando uma nuvem luminosa os cobriu e uma voz, que saía da
nuvem, disse: "Este é meu Filho amado*, no qual ponho minha
afeição; escutai-o!"† [6]Os discípulos, quando ouviram a voz, ficaram
muito assustados e caíram com o rosto em terra. [7]Jesus chegou
perto deles e, tocando-os, disse: "Levantai-vos e não tenhais medo!"
[8]Erguendo os olhos, não viram mais ninguém, a não ser Jesus,
sozinho. [9]E quando estavam descendo do monte, Jesus lhes deu
esta ordem: "Não conteis a ninguém o que vistes, até que o Filho do
homem ressuscite dos mortos!"

Elias e João Batista. [10]Perguntaram-lhe então os discípulos:
"Por que os escribas andam dizendo que Elias* deve vir primeiro?"
[11]Respondeu-lhes Jesus: "Realmente, Elias virá para repor tudo em
ordem. [12]Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o
reconheceram; ao contrário, fizeram com ele o que quiseram. Do

mesmo modo, o Filho do homem também vai sofrer nas mãos
deles". [13]Então os discípulos entenderam que ele estava se
referindo a João Batista†.

O menino epilético. [14]Quando chegaram junto à multidão,
aproximou-se de Jesus um homem* que lhe pediu de joelhos:
[15]"Senhor, tem compaixão de meu filho, porque é epilético e sofre
muito; muitas vezes cai no fogo e muitas vezes na água. [16]Já o
apresentei a teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo".
[17]Jesus respondeu: "Ó geração incrédula* e perversa! Até quando
tenho de ficar convosco? Até quando terei de suportar-vos? Trazei
aqui o menino". [18]Jesus esconjurou o demônio, e ele saiu, ficando o
menino imediatamente curado. [19]Então os discípulos chegaram
perto de Jesus e perguntaram-lhe em particular: "Por que não
conseguimos expulsar o demônio?" [20]Ele respondeu: "Porque é
pequena vossa fé*; pois, na verdade vos digo: [21]se tiverdes fé do
tamanho de uma semente de mostarda, podereis dizer a este
monte: Sai daqui para lá, e ele sairá*; e nada vos será impossível"†.

Segundo anúncio da Paixão. [22]Estando os discípulos reunidos
na Galileia*, Jesus lhes disse: "O Filho do homem vai ser entregue
às mãos dos homens, [23]e estes vão matá-lo, mas ao terceiro dia ele
ressuscitará". E os discípulos ficaram muito tristes.

O imposto do templo. [24]Quando chegaram a Cafarnaum,
aproximaram-se de Pedro os fiscais do templo* e perguntaram:
"Vosso mestre não paga o imposto do templo?" [25]"Paga, sim",
respondeu Pedro. Ao entrar em casa, Jesus foi logo lhe dizendo:
"Que pensas, Simão? De quem os reis devem cobrar taxas ou
impostos: dos filhos ou dos estrangeiros?" [26]"Dos estrangeiros",

respondeu-lhe Pedro. E Jesus disse: “Então os filhos estão livres.
[27]Mas para não sermos motivo de queda para eles, vai ao mar e
joga o anzol. Pega o primeiro peixe que encontrar, abre-lhe a boca e
encontrarás um estáter†; toma-o e dá-o por mim e por ti”.

18 **Quem é o maior?** [1]Naquele momento, os discípulos vieram a
Jesus com esta pergunta: “Quem é o maior* no Reino dos
Céus?” [2]Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles [3]e
disse: “Na verdade vos digo: se não vos converterdes e não vos
tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus.
[4]Portanto, aquele que se fizer pequeno como esta criança é o maior
no Reino dos Céus. [5]E quem receber em meu nome uma criança
como esta é a mim que recebe. [6]Mas, se alguém for motivo de
pecado para um desses pequenos que creem em mim, melhor seria
para ele que lhe pendurassem uma pedra de moinho ao pescoço e
o jogassem no fundo do mar”.

O escândalo. [7]“Infeliz do mundo porque existem escândalos! É
inevitável que aconteçam escândalos, mas infeliz daquele pelo qual
vem o escândalo! [8]Por isso, se tua mão ou teu pé te levam a pecar*,
corta-os e joga-os para longe; é melhor para ti entrar na Vida
mutilado ou manco do que, com as duas mãos e os dois pés, ser
jogado no fogo eterno. [9]E se teu olho te faz cometer pecado,
arranca-o e joga-o para longe. Pois é melhor para ti entrar na Vida
com um só olho do que, com dois olhos, ser jogado na geena de
fogo. [10]Cuidado para não desprezardes nenhum desses pequenos,
porque – eu vos afirmo – [11]seus anjos no céu estão continuamente
na presença de meu Pai que está nos céus”†.

A ovelha perdida. [12]“Em vossa opinião, se um homem possui
cem ovelhas*, e uma delas se extravia, não iria deixar as noventa e
nove na montanha, para ir procurar a que se extraviou? [13]E se
consegue encontrá-la, na verdade vos digo, sente mais alegria por
ela do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. [14]Assim
também não é da vontade de vosso Pai que está nos céus que um
só destes pequenos se perca”.

O perdão ao irmão. [15]“Se teu irmão pecar*, vai à procura dele e
repreende-o em particular. Se ele te atender, recuperaste teu irmão.
[16]Mas se não te atender, toma contigo uma ou duas pessoas, para
que toda questão seja resolvida pela palavra de duas ou três
testemunhas*. [17]Se ele não quiser atendê-las*, diga à comunidade.
E, se não quiser atender nem mesmo à comunidade, considera-o
como um pagão e um publicano. [18]Na verdade vos digo: tudo o que
ligardes na terra* será ligado no céu; e tudo o que desligardes na
terra será desligado no céu”.

A oração em grupo. [19]“Também vos digo: se dois dentre vós,
na terra, pedirem juntos* qualquer coisa que seja, esta lhes será
concedida por meu Pai que está nos céus. [20]Porque, onde dois ou
três estão reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles”*.

Perdoar sempre. [21]Então Pedro aproximou-se* e perguntou-lhe:
“Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão se ele pecar
contra mim? Até sete vezes?” [22]Jesus respondeu-lhe: “Não apenas
sete vezes, mas até setenta vezes sete”.

O empregado cruel. [23]“Por isso o Reino dos Céus pode ser
comparado a um rei que resolveu acertar as contas com seus

empregados. [24]Ao começar o acerto de contas, trouxeram-lhe um
que devia dez mil talentos. [25]Como não tivesse com que pagar, seu
senhor mandou que o vendessem com sua mulher, seus filhos e
todos os seus bens, para assim liquidar a dívida. [26]O empregado
então caiu a seus pés, suplicando: ‘Senhor, dá-me um prazo e te
pagarei tudo’. [27]O senhor teve pena dele*, deixou-o em liberdade e
perdoou-lhe a dívida. [28]Mas, quando saiu dali, esse empregado
encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem denários†.
Agarrou-o pelo pescoço e, sufocando-o, disse-lhe: ‘Paga o que
deves!’ [29]Seu companheiro caiu a seus pés, suplicando: ‘Dá-me um
prazo e te pagarei!’ [30]Mas ele não quis: mandou encerrá-lo na
cadeia*, até que sua dívida fosse paga. [31]Seus companheiros, ao
saberem do fato, ficaram revoltados e foram contar ao senhor o
acontecido. [32]Então, aquele senhor o chamou e lhe disse: ‘Servo
mau, eu te perdoei toda aquela dívida, porque me pediste. [33]Não
devias tu também ter pena de teu companheiro*, como eu tive de ti?’
[34]E o senhor, indignado, mandou prendê-lo e castigá-lo*, até que
pagasse tudo o que devia. [35]Do mesmo modo, meu Pai do céu agirá
convosco*, se cada um de vós não perdoar de todo o coração a seu
irmão”†.

IV. MINISTÉRIO DE JESUS NA JUDEIA
(19–25)

19 **Jesus vai para a Judeia.** [1]Quando terminou esses discursos*,
Jesus deixou a Galileia e foi para a região da Judeia, do outro
lado do Jordão. [2]Grande multidão o seguiu, e ele curou ali os
doentes.

O divórcio. [3]Alguns fariseus, querendo pô-lo à prova*, vieram perguntar-lhe: “É permitido divorciar-se da esposa por um motivo qualquer?” [4]Jesus respondeu: “Não lestes que no princípio* o Criador os fez homem e mulher [5]e disse: ‘Por isso o homem deixará pai e mãe para unir-se a sua mulher*, e os dois serão uma só carne’? [6]Assim, já não são dois, mas uma só carne*. Portanto, o homem não deve separar o que Deus uniu”. [7]Disseram-lhe: “Por que, então, Moisés prescreveu que se dê uma certidão de divórcio* quando se repudia?” [8]Jesus respondeu-lhes: “Moisés vos permitiu divorciar por causa da dureza de vosso coração; mas no começo não era assim. [9]Ora, eu vos digo*: quem repudiar sua mulher, a não ser em caso de união ilegal † , e se casar com outra, comete adultério”. [10]Disseram-lhe os discípulos: “Se é essa a situação do homem com referência à mulher, não vale a pena casar-se”. [11]Ele respondeu-lhes: “Nem todos são capazes* de entender esta linguagem, mas só aqueles a quem Deus o concedeu. [12]Porque há pessoas que não se casam por um defeito de nascença; outras, porque foram mutiladas por terceiros; e outras, que renunciam ao casamento por amor ao Reino dos Céus. Quem puder entender, que entenda!”†

Jesus abençoa as crianças. [13]Apresentaram-lhe então crianças*, para que lhes impusesse as mãos e rezasse por elas. Os discípulos, porém, procuravam afastá-las. [14]Mas Jesus lhes disse: “Deixai vir a mim as crianças e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é daqueles* que a elas se assemelham”. [15]E depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

O jovem rico. [16]Alguém aproximou-se de Jesus* e perguntou-lhe: “Mestre, que preciso fazer de bom para alcançar a vida eterna?”

[17]Respondeu ele: “Por que me perguntas sobre o que é bom? Bom
é só um. Mas, se queres entrar na vida, observa os mandamentos”.
[18]“Quais mandamentos?”, perguntou ele. Jesus lhe disse: “Não
matar, não cometer adultério, não furtar*, não levantar falso
testemunho; [19]honrar pai e mãe e amar o próximo como a si
mesmo”.

[20]Disse o jovem: “Tudo isso tenho observado. O que ainda me
falta?” [21]Respondeu-lhe Jesus: “Se queres ser perfeito, vai, vende o
que possuis, dá o dinheiro aos pobres* e terás um tesouro no céu;
depois vem e segue-me”. [22]Ao ouvir isso, o jovem foi embora triste,
porque era muito rico.

Perigo das riquezas. [23]Então Jesus disse a seus discípulos:
“Na verdade vos digo: é difícil para um rico entrar no Reino dos
Céus! [24]E digo mais: é mais fácil um camelo passar pelo buraco de
uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”†. [25]Ouvindo
tais palavras, os discípulos ficaram espantados e perguntaram:
“Então, quem poderá salvar-se?” [26]Olhando para eles*, Jesus
respondeu: “Para os homens isso é impossível, mas para Deus tudo
é possível”.

A recompensa dos discípulos. [27]Pedro, então, tomando a
palavra*, disse-lhe: “Nós deixamos tudo para te seguir; que
recompensa teremos?” [28]Respondeu-lhe Jesus: “Na verdade vos
digo: no mundo renovado, quando o Filho do homem tomar posse
de seu trono glorioso*, vós também vos assentareis em doze tronos
para julgar as doze tribos de Israel. [29]E todo aquele que deixar
casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras por amor de mim,
receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna.

[30]Porém, muitos dos primeiros serão últimos* e muitos dos últimos
serão primeiros”.

20 Os trabalhadores da vinha. [1]“Porque o Reino dos Céus é
semelhante a um fazendeiro que, logo de manhã, saiu para
contratar* trabalhadores para sua vinha. [2]Combinou com eles que
pagaria um denário por dia e mandou-os para sua vinha. [3]Pelas
nove horas† saiu e viu mais alguns na praça sem fazer nada e
disse-lhes: [4]‘Ide vós também para minha vinha e vos darei o que for
justo’. [5]Eles foram. Lá pelo meio-dia, como também pelas três da
tarde, o fazendeiro saiu de novo e fez o mesmo. [6]Pelas cinco da
tarde saiu ainda e, encontrando outros que lá estavam, disse-lhes:
‘Por que estais aqui o dia todo sem trabalhar?’ [7]Eles responderam:
‘Porque ninguém nos contratou’. Disse-lhes ele: ‘Ide também vós
trabalhar em minha vinha’. [8]Ao cair da tarde, o dono da vinha falou a
seu administrador: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário,
começando dos últimos até os primeiros’. [9]Chegaram os das cinco
horas da tarde e cada um recebeu um denário. [10]Chegada a vez
dos primeiros, eles pensaram que iriam receber mais. Mas
receberam também um denário. [11]Ao recebê-lo, reclamavam contra
o fazendeiro, dizendo: [12]‘Esses últimos trabalharam apenas uma
hora, e dás a eles a mesma quantia que a nós que carregamos o
peso do dia e do calor’. [13]Respondeu o fazendeiro a um deles: ‘Meu
amigo, eu não estou sendo injusto contigo. Não combinaste comigo
um denário? [14]Toma o que é teu e vai. A esse último quero dar* o
mesmo que a ti. [15]Não tenho o direito de fazer com meu dinheiro o
que eu quiser? Ou tens inveja porque eu sou bom?’ [16]Assim, os
últimos serão os primeiros* e os primeiros serão os últimos”†.

Terceiro anúncio da Paixão. [17]Devendo subir a Jerusalém,
Jesus chamou os doze em particular* e lhes disse enquanto
caminhavam: [18]"Estamos subindo para Jerusalém, onde o Filho do
homem vai ser entregue aos sumos sacerdotes e aos escribas, que
o condenarão à morte [19]e o entregarão aos pagãos para ser
injuriado, açoitado e pregado na cruz; mas ao terceiro dia ele
ressuscitará".

Pedido da mulher de Zebedeu. [20]Então aproximou-se dele a
mulher de Zebedeu*, com os filhos, e se ajoelhou para fazer-lhe um
pedido. [21]"Que queres?", perguntou Jesus. Ela respondeu-lhe:
"Ordena que, em teu reino, esses meus dois filhos se assentem um
a tua direita e outro a tua esquerda!" [22]"Não sabeis o que estais
pedindo", disse Jesus. "Sois capazes de beber o cálice que vou
beber?" "Somos", responderam. [23]E Jesus disse: "Meu cálice
bebereis, mas sentar-se a minha direita e a minha esquerda não
compete a mim concedê-lo; esses lugares são daqueles para os
quais meu Pai os preparou".

É maior aquele que serve. [24]Os outros dez, que tudo ouviram*,
indignaram-se contra os dois irmãos. [25]Jesus, porém, chamou-os e
disse: "Sabeis que os chefes das nações as dominam e que os
grandes as tiranizam. [26]Mas entre vós não deve acontecer isso. Ao
contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós* seja vosso servo;
[27]e quem quiser ser o primeiro seja vosso escravo. [28]É assim que o
Filho do homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar a
vida para resgatar a multidão"†.

Os cegos de Jericó. [29]Enquanto saíam de Jericó, uma grande
multidão* o seguiu. [30]Dois cegos estavam sentados à beira do

caminho. Ao saberem que Jesus estava passando, puseram-se a
gritar: “Senhor! Tem compaixão de nós, Filho de Davi!” [31]A multidão,
porém, repreendia-os, mandando que se calassem; mas eles
gritavam ainda mais alto: “Senhor! Tem compaixão de nós, Filho de
Davi!”
[32]Jesus parou e, chamando-os, perguntou: “Que quereis que vos
faça?” [33]“Senhor, que nossos olhos se abram”, responderam.
[34]Cheio de compaixão, Jesus tocou em seus olhos, e logo
recuperaram a vista. E puseram-se a segui-lo.

Entrada triunfal em Jerusalém. [1]Quando se aproximaram de
21 Jerusalém* e chegaram a Betfagé, junto ao monte das
Oliveiras, Jesus mandou dois discípulos, [2]dizendo-lhes: “Ide
até aquela aldeia que está a vossa frente, e logo encontrareis uma
jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Soltai-os e trazei-os
para mim. [3]E se alguém perguntar alguma coisa, respondei que o
Senhor está precisando deles, mas os devolverá quanto antes”.
[4]Isso aconteceu para que se cumprisse o que disse o profeta:
[5]‘Dizei à Filha de Sião:* Teu rei vem a ti, modesto e montado numa
jumenta, num jumentinho, filho de um animal de carga’. [6]Os
discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara. [7]Trouxeram a
jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles suas vestes e Jesus
montou. [8]A numerosa multidão estendia suas vestes pelo caminho;
outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pela estrada.
[9]As multidões que iam à frente dele e as que o seguiam gritavam:
“Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!*
Hosana no mais alto dos céus!” [10]Quando ele entrou em Jerusalém,
a cidade toda se agitou e perguntavam: “Quem é este?” [11]E as
multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da
Galileia”†.

Jesus expulsa do templo os comerciantes. [12]Jesus entrou no templo* e expulsou de lá todos os que estavam vendendo e comprando; derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. [13]E disse: “Está escrito: minha casa será chamada casa de oração*, mas vós a transformastes numa caverna de ladrões!”

O louvor das crianças. [14]Aproximaram-se dele, no templo, cegos e coxos, e ele os curou. [15]Os sumos sacerdotes e os escribas, vendo os milagres que fazia e as crianças que gritavam no templo: “Hosana ao Filho de Davi!”, ficaram indignados [16]e perguntaram a Jesus: “Estás ouvindo o que dizem?” “Sim”, respondeu Jesus. “Nunca lestes que ‘da boca das crianças e dos que ainda mamam* obtiveste louvor’?” [17]Depois deixou-os, saiu da cidade e foi para Betânia, onde passou a noite.

Maldição da figueira. [18]De manhã, ao voltar à cidade*, sentiu fome. [19]Vendo uma figueira à beira do caminho, foi até ela, mas só encontrou folhas. “Nunca mais darás fruto!”, disse ele. E a figueira secou na mesma hora†.

O poder da fé. [20]Vendo isso, os discípulos ficaram admirados e exclamaram: “Como a figueira secou num instante?!” [21]Respondendo, disse-lhes Jesus: “Na verdade vos digo: se tiverdes fé e não duvidardes, fareis não só o que eu fiz com a figueira*, mas até mesmo se disserdes a este monte: ‘Sai daqui e lança-te ao mar’, isso acontecerá. [22]E tudo quanto pedirdes com fé na oração, vós o recebereis”.

A autoridade de Jesus. [23]Entrando no templo*, começou a ensinar. Nisso chegaram os sumos sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando: “Com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu esta autoridade?” [24]Em resposta, Jesus lhes disse: “Eu também vou fazer-vos uma pergunta e, se me responderdes, eu vos direi com que autoridade faço estas coisas: [25]De onde vinha o batismo de João:* do céu ou dos homens?” Começaram a refletir entre si: “Se dissermos que é do céu, ele nos dirá: ‘Então, por que não crestes nele?’ [26]Se dissermos que é dos homens, temos medo da multidão, porque todos consideram João um profeta”. Por isso responderam a Jesus: “Não sabemos”. [27]E Jesus, por sua vez, disse: “Pois eu também não vos direi com que autoridade faço estas coisas”.

Os dois filhos. [28]“Que pensais disto? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. [29]O filho respondeu: ‘Não quero’. Mas depois mudou de ideia e foi. [30]Dirigindo-se ao segundo, falou a mesma coisa. Este respondeu: ‘Eu irei, sim, senhor’. Mas não foi. [31]Qual dos dois* fez a vontade do pai?” Responderam-lhe: “O primeiro”. Então Jesus lhes disse: “Na verdade vos digo: os publicanos e as meretrizes vos precedem no Reino de Deus. [32]Porque João veio a vós no caminho da justiça*, e vós não crestes nele, ao passo que os publicanos e as meretrizes creram nele. E vós, vendo isto, não vos arrependestes depois para crerdes nele”†.

Os lavradores homicidas. [33]“Ouvi mais uma parábola:* Um fazendeiro plantou uma vinha. Rodeou-a com uma cerca, construiu nela um lagar e ergueu uma torre; arrendou-a a uns lavradores e depois partiu em viagem. [34]Quando chegou o tempo da colheita,

mandou seus empregados receber dos lavradores os frutos.
[35]Estes, porém, agarraram os empregados*, bateram num, mataram
outro e apedrejaram um outro. [36]O fazendeiro mandou novamente
outros empregados, em número maior que da primeira vez, mas
eles os trataram do mesmo modo. [37]Finalmente, enviou seu filho*,
pensando: 'A meu filho eles vão respeitar'. [38]Mas os lavradores,
quando viram o filho, disseram uns aos outros: 'É o herdeiro, vamos
matá-lo e ficar com sua herança'. [39]Então o agarraram, arrastaram
para fora da vinha e o mataram. [40]Quando o dono da vinha voltar,
que fará com esses lavradores?"† [41]Responderam eles: "Vai punir
com morte terrível esses criminosos e arrendará a vinha a outros
lavradores, que lhe entreguem os frutos no tempo certo". [42]Jesus
lhes disse: "Nunca lestes nas Escrituras: 'A pedra que os
construtores rejeitaram* tornou-se a pedra principal; isto é obra do
Senhor, e é admirável aos nossos olhos'? [43]Por isso vos digo: o
Reino de Deus vos será tirado e dado a um povo que o fará produzir
seus frutos. [44]Aquele que cair sobre esta pedra ficará em pedaços e
aquele sobre o qual ela cair será esmagado".

[45]Ouvindo suas parábolas, os sumos sacerdotes e os fariseus
entenderam que Jesus se referia a eles. [46]Procuravam prendê-lo,
mas tinham medo das multidões, que o consideravam como profeta.

22 **Convidados ao banquete.** [1]Voltando a ensinar em parábolas*,
Jesus disse: [2]"O Reino dos Céus é como um rei que fez um
banquete de casamento para seu filho. [3]Mandou seus empregados
chamar os convidados para a festa, mas eles não quiseram vir.
[4]Mandou novamente outros empregados* com esta ordem: 'Dizei
aos convidados: Já preparei meu banquete, matei meus bois e os
animais cevados, tudo está pronto, vinde para a festa!' [5]Eles,
porém, fizeram pouco caso e saíram, um para seu sítio, outro para

seus negócios; [6]e os demais, apoderando-se dos empregados,
insultaram-nos e os mataram. [7]O rei ficou furioso* e enviou seus
soldados, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram
sua cidade. [8]Disse em seguida a seus empregados: 'O banquete
está pronto, mas os convidados não eram dignos dele. [9]Ide, então,
às saídas dos caminhos* e convidai para o banquete todos os que
encontrardes'. [10]Os empregados saíram pelos caminhos* e
reuniram todos os que encontraram, maus e bons, e a sala do
banquete ficou cheia de convidados†.

A veste nupcial. [11]O rei entrou para ver os que estavam à mesa
e viu lá um homem que não trajava a veste nupcial†. [12]Perguntou-
lhe: 'Amigo, como foi que entraste aqui sem a veste nupcial?' Ele,
porém, ficou calado. [13]Então o rei ordenou aos servos: 'Amarrai
seus pés* e suas mãos e jogai-o lá fora na escuridão. Lá haverá de
chorar, rangendo os dentes'. [14]Pois muitos são os chamados*, mas
poucos os escolhidos'".

O imposto devido a César. [15]Então se retiraram os fariseus e
combinaram entre si* como o surpreenderiam em alguma palavra.
[16]Enviaram-lhe seus discípulos com alguns herodianos, que lhe
disseram: "Mestre, sabemos que és sincero e ensinas com
franqueza o caminho de Deus, sem dar preferência a ninguém, pois
não julgas as pessoas pelas aparências. [17]Dize-nos, então, o que te
parece: é permitido pagar imposto a César ou não?" † [18]Jesus,
porém, percebendo a malícia deles, respondeu: "Hipócritas! Por que
estais querendo tentar-me? [19]Mostrai-me a moeda do imposto".
Apresentaram-lhe um denário. [20]Ele perguntou: "De quem é esta
figura e a inscrição?" [21]"De César", responderam. Então lhes disse:
"Devolvei a César o que é de César, mas dai a Deus o que é de

Deus”. [22]Ouvindo esta resposta, ficaram maravilhados e, deixando-
o, foram embora.

Os saduceus e a ressurreição. [23]Naquele dia aproximaram-se
dele alguns saduceus*, que não acreditam na ressurreição, e o
interrogaram, dizendo: [24]“Mestre, Moisés disse: ‘Se alguém morrer
sem deixar filhos, seu irmão deve casar-se com a cunhada*, para
dar filhos ao irmão. [25]Ora, havia entre nós sete irmãos. O mais velho
casou-se, mas, morrendo sem filhos, deixou a viúva para o irmão.
[26]O mesmo aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo.
[27]Por fim, depois de todos, morreu também a mulher. [28]Na
ressurreição, de qual dos sete ela será esposa? Pois todos se
casaram com ela...” [29]Jesus respondeu-lhes: “Vós estais
enganados! Não compreendeis nem as Escrituras nem o poder de
Deus. [30]Porque, na ressurreição, homens e mulheres não vão se
casar: serão como os anjos no céu. [31]E a respeito da ressurreição
dos mortos, não lestes o que Deus vos falou: [32]‘Eu sou o Deus de
Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó’?* Ele não é Deus de
mortos, mas de vivos!” † [33]Ao ouvir isso, as multidões ficaram
admiradas com sua doutrina*.

O maior mandamento. [34]Quando os fariseus ficaram sabendo*
que Jesus fizera calar os saduceus, reuniram-se, [35]e um deles,
doutor da Lei, perguntou-lhe, para colocá-lo em dificuldade:
[36]“Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?” [37]Jesus respondeu:*
“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua
alma e com toda a tua mente: [38]este é o maior e o primeiro* dos
mandamentos. [39]E o segundo é semelhante † a este: Amarás teu
próximo como a ti mesmo. [40]Destes dois mandamentos dependem
toda a Lei e os Profetas”.*

O Messias, Filho de Davi. [41]Estando reunidos os fariseus*,
Jesus perguntou-lhes: [42]“Que pensais a respeito do Messias? Ele é
filho de quem?” “Filho de Davi”, responderam. [43]E Jesus continuou:
“Mas como é que Davi, inspirado pelo Espírito Santo, o chama de
senhor, dizendo: [44]‘O Senhor disse a meu senhor:* senta-te a minha
direita, até que eu ponha teus inimigos debaixo de teus pés’?† [45]Se
Davi o chama de senhor, como pode ser seu filho?” [46]E ninguém foi
capaz de dar-lhe uma resposta. Daí em diante, ninguém mais teve
coragem de lhe fazer perguntas.

23 **Os pecados dos escribas e dos fariseus.** [1]Dirigindo-se,
então, às multidões e a seus discípulos*, Jesus disse: [2]“Os
escribas e os fariseus ocupam a cátedra de Moisés; [3]portanto, fazei
e observai tudo o que disserem; mas não imiteis suas ações, porque
eles não praticam o que ensinam. [4]Amarram pesados fardos e os
colocam às costas dos outros, mas eles mesmos não os querem
mover nem com o dedo. [5]Em tudo o que fazem, o que buscam é ser
vistos pelos outros*. Por isso trazem filactérios† bem largos e usam
franjas bem compridas nos mantos. [6]Gostam dos primeiros lugares
nos banquetes e das primeiras cadeiras nas sinagogas. [7]Gostam de
ser saudados nas praças públicas e de ser chamados de mestres
pelos outros. [8]Quanto a vós, não queirais ser chamados de
mestres*, pois um só é vosso Mestre e vós todos sois irmãos. [9]E,
aqui na terra, a ninguém chameis de pai, pois um só é vosso Pai,
aquele que está nos céus. [10]Nem permitais que vos chamem de
guias, porque um só é vosso guia, o Cristo. [11]O maior dentre vós
será vosso servo*. [12]Quem se exalta será humilhado e quem se
humilha será exaltado.

[13]Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas*, que fechais para os
outros o Reino dos Céus! Pois nem vós mesmos entrais, nem

deixais entrar os que o querem†. [15]Ai de vós, escribas e fariseus
hipócritas! Vós percorreis o mar e a terra para converter alguém†
e, depois que o conseguis, vós o tornais merecedor do inferno†
duas vezes mais que vós!

[16]Ai de vós, guias de cegos*, que dizeis: ‘Se alguém jura pelo
templo, não vale; mas, se jura pelo ouro do templo, fica obrigado’.
[17]Tolos e cegos! Que é mais importante: o ouro, ou o templo que
santifica o ouro? [18]Vós dizeis também: ‘Se alguém jura pelo altar*,
não vale; mas, se jura pela oferta que está sobre o altar, fica
obrigado’. [19]Cegos! Que é mais importante: a oferta, ou o altar que
santifica a oferta? [20]Portanto, quem jura pelo altar, jura por ele e por
tudo o que está sobre ele. [21]E quem jura pelo templo jura por ele e
por Aquele que o habita. [22]E quem jura pelo céu jura pelo trono de
Deus e por Aquele que nele está sentado.

[23]Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pagais o dízimo* da
hortelã, da erva-doce e do cominho, mas desprezais os
mandamentos mais importantes da Lei, como a justiça, a
misericórdia e a fidelidade. Isso é que é preciso praticar, sem deixar
de lado aquilo. [24]Guias cegos! Coais um mosquito, mas engolis um
camelo!

[25]Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Limpais a parte
externa do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de
intemperança. [26]Fariseu cego, limpa primeiro o lado de dentro do
copo e do prato, para que o de fora também fique limpo. [27]Ai de vós,
escribas e fariseus hipócritas!* Sois semelhantes a sepulcros
caiados, que por fora têm boa aparência, mas por dentro estão
cheios de ossos de mortos e de toda a espécie de podridão.
[28]Assim também vós: por fora pareceis justos aos outros*, mas por
dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

[29]Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que construís os
túmulos dos profetas, enfeitais os monumentos dos justos [30]e dizeis:
‘Se tivéssemos vivido na época de nossos pais, não nos teríamos
associado a eles para tirar a vida dos profetas’. [31]Com isso estais
dando testemunho contra vós mesmos*, de que sois filhos dos que
mataram os profetas. [32]Completai, pois, a medida de vossos pais!
[33]Serpentes, raça de víboras!* Como podereis escapar da
condenação da geena? [34]Por isso, eu vos envio profetas, sábios e
doutores*. A uns, ireis matar e crucificar; a outros, ireis flagelar em
vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade, [35]para
que recaia sobre vós todo o sangue inocente derramado sobre a
terra, desde o sangue de Abel*, o justo, até o de Zacarias, filho de
Baraquias †, que vós matastes entre o santuário e o altar. [36]Na
verdade vos digo: tudo isso vai recair sobre esta geração!

O castigo de Jerusalém. [37]Jerusalém, Jerusalém, que matas os
profetas* e jogas pedras nas pessoas que Deus te manda! Quantas
vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne os pintinhos
debaixo das asas, mas tu não quiseste... [38]Pois bem, vossa casa
ficará abandonada. [39]Eu vos digo: daqui em diante não me vereis
mais, até que digais: ‘Bendito aquele que vem em nome do
Senhor!’”*

24 O fim do mundo†. [1]Saindo do templo, Jesus ia-se afastando*,
quando os discípulos se aproximaram dele a fim de fazê-lo
observar as construções do templo. [2]Ele, porém, disse: “Estais
vendo tudo isso? Na verdade vos digo: não ficará aqui pedra sobre
pedra, tudo será destruído”. [3]Estando ele sentado no monte das
Oliveiras, os discípulos chegaram perto dele em particular, com esta
pergunta: “Dize-nos, quando vai acontecer isso e qual é o sinal de

tua vinda e do fim do mundo?” [4]Jesus respondeu: “Cuidado para
que ninguém* vos engane. [5]Vão aparecer muitos em meu nome,
afirmando: ‘Eu sou o Cristo’, e vão enganar muita gente. [6]Ouvireis
falar de guerras e de rumores de guerras. Não fiqueis alarmados.
Pois é preciso que tudo isso aconteça, mas ainda não será o fim.
[7]Uma nação se levantará contra outra* e um reino contra outro.
Haverá fome e terremotos em vários lugares. [8]Tudo isso será
apenas o começo dos sofrimentos. [9]Então sereis entregues* para
serdes torturados e mortos. E sereis odiados por todas as nações
por minha causa. [10]Muitos vão cair, haverá traições e ódios
recíprocos. [11]Surgirão numerosos falsos profetas*, que enganarão
muita gente. [12]E ante o progresso constante da iniquidade, o amor
de muitos esfriará. [13]Mas quem perseverar até o fim* será salvo.
[14]Este Evangelho do Reino será anunciado em todo o mundo* como
um testemunho para todas as nações. Então virá o fim.

[15]Quando, portanto, virdes a abominação da desolação*, de que
falou o profeta Daniel, instalada no lugar santo † – que o leitor
procure entender – [16]então os que estiverem na Judeia* fujam para
os montes; [17]quem estiver no terraço não desça para pegar alguma
coisa em sua casa; [18]e quem estiver no sítio não volte para buscar
um agasalho. [19]Ai daquelas que estiverem grávidas ou
amamentando naqueles dias! [20]Rezai para que vossa fuga não
aconteça no inverno, nem no sábado†. [21]Porque a angústia será tão
grande* como nunca houve, desde o princípio do mundo até agora,
nem jamais haverá igual. [22]Se Deus não abreviasse aqueles dias,
ninguém se salvaria. Mas por causa dos escolhidos, Deus abreviará
aqueles dias”.

A vinda do Filho do homem. [23]“Então, se alguém vos disser:
‘Aqui está o Cristo’*, ou: ‘Ele está ali’, não acrediteis. [24]Pois

aparecerão falsos cristos e falsos profetas, que vão fazer grandes
sinais e prodígios, a ponto de enganar, se fosse possível, até os
escolhidos. [25]Vede, eu vos preveni. [26]Se, portanto, vos disserem:
'Ele está no deserto', não deveis ir lá. E se disserem: 'Ele está no
interior da casa', não acrediteis. [27]Pois, como o relâmpago que parte
do Oriente e brilha até o Ocidente, assim será a vinda do Filho do
homem. [28]Onde estiver o animal morto, ali se reunirão os abutres*.

[29]Logo após a tribulação daqueles dias*, o sol escurecerá, a lua
não brilhará mais, as estrelas vão cair do céu e os poderes dos céus
serão abalados † . [30]Então aparecerá no céu o sinal do Filho do
homem*, e todas as famílias da terra hão de chorar; e verão o Filho
do homem vir sobre as nuvens do céu com poder e grande glória.
[31]Ele enviará seus anjos com uma trombeta retumbante*, para
reunir seus escolhidos dos quatro pontos cardeais, de uma até a
outra extremidade do céu.

[32]Da figueira podeis aprender esta comparação:* quando seus
ramos se tornam tenros e as folhas começam a brotar, sabeis que o
verão está chegando. [33]Assim também, quando virdes tudo isso,
sabei que ele está perto, às portas. [34]Na verdade vos digo: não
passará esta geração sem que tudo isso aconteça. [35]Passará o céu
e a terra, mas minhas palavras não passarão".

A vigilância. [36]"Mas, quando será aquele dia e aquela hora*,
ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas só o Pai. [37]A
vinda do Filho do homem acontecerá como nos tempos de Noé:*
[38]Nos dias antes do dilúvio, comiam e bebiam, homens e mulheres
se casavam, até o dia em que Noé entrou na arca; [39]e não
perceberam nada até que veio o dilúvio e matou todo o mundo. A
mesma coisa acontecerá na vinda do Filho do homem: [40]Dois
homens estarão no campo:* um será levado e o outro será deixado;

41duas mulheres estarão moendo: uma será levada e a outra será
deixada. 42Por isso vigiai*, pois não sabeis em que dia virá vosso
Senhor! 43Considerai isto: se o dono da casa soubesse a que hora
da noite viria o ladrão, ficaria acordado e não deixaria o ladrão
arrombar sua casa. 44Portanto, ficai preparados também vós,
porque, na hora que não pensais, o Filho do homem virá!"

O empregado fiel. 45"Quem é, pois, o empregado fiel e
prudente* que o senhor colocou à frente de seus criados, para lhes
dar refeição na hora certa? 46Feliz desse empregado que o patrão,
ao voltar, encontrar assim ocupado. 47Na verdade vos digo: ele lhe
confiará todos os seus bens. 48Mas se aquele mau empregado
disser em seu coração: 'Meu patrão está demorando' 49e começar a
bater nos companheiros, a comer e a beber com os bêbados; 50o
patrão desse empregado virá num dia que ele não espera, e numa
hora que ele não sabe, 51e o castigará duramente, dando-lhe o
destino dos hipócritas*. Lá haverá de chorar, rangendo os dentes".

25 **As dez moças.** 1"O Reino dos Céus será semelhante a dez
moças* que foram com suas lâmpadas ao encontro do noivo.
2Cinco delas eram descuidadas e cinco, previdentes. 3As
descuidadas, ao pegarem as lâmpadas, não levaram azeite consigo.
4As previdentes, porém, junto com as lâmpadas, levaram vasilhas
de azeite. 5Como o noivo demorasse a chegar, todas elas ficaram
com sono e dormiram. 6À meia-noite ouviu-se um grito: 'O noivo
está chegando, ide a seu encontro!' 7Todas as dez moças se
levantaram e prepararam suas lâmpadas. 8As descuidadas
disseram às previdentes: 'Dai-nos um pouco de vosso azeite, pois
nossas lâmpadas estão se apagando!' 9As previdentes, porém,

responderam: ‘Não, porque não bastaria para nós e para vós. Ide
aos negociantes e comprai-o para vós’. [10]Enquanto elas foram
comprar, o noivo chegou. As que estavam prontas entraram com ele
no salão da festa, e fechou-se a porta. [11]Depois chegaram as outras
e disseram: ‘Senhor, senhor, abre a porta para nós!’* [12]Mas ele
respondeu: ‘Na verdade vos digo, não vos conheço!’* [13]Vigiai, pois,
porque não sabeis o dia nem a hora”*.

Os talentos. [14]“O Reino dos Céus é como um homem* que,
partindo para uma viagem, chamou seus empregados e lhes confiou
seus bens. [15]Deu a um deles cinco talentos; a outro dois; a outro,
um; deu a cada um de acordo com sua capacidade†; e partiu. [16]Ora,
aquele que havia recebido cinco talentos foi logo negociar com eles
e ganhou outros cinco. [17]Do mesmo modo, aquele que havia
recebido dois, ganhou outros dois. [18]Mas aquele que havia recebido
um talento só saiu, fez um buraco no chão e aí escondeu o dinheiro
do patrão. [19]Muito tempo depois* voltou o patrão desses
empregados e acertou as contas com eles. [20]Aproximou-se aquele
que tinha recebido cinco talentos e apresentou outros cinco,
dizendo: ‘Senhor, entregaste-me cinco talentos, eis aqui outros
cinco que ganhei’. [21]Disse-lhe o patrão: ‘Muito bem*, empregado
bom e fiel. Foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem alegrar-te
com teu patrão!’ [22]Apresentou-se depois aquele que tinha recebido
dois talentos e disse: ‘Senhor, entregaste-me dois talentos, eis aqui
outros dois que ganhei!’ [23]Disse-lhe o patrão: ‘Muito bem,
empregado bom e fiel. Foste fiel no pouco, eu te confiarei muito.
Vem alegrar-te com teu patrão!’ [24]Veio, por fim, aquele que tinha
recebido um talento só e disse: ‘Senhor, eu sabia que és um homem
severo, que colhes onde não semeaste e ajuntas onde não
espalhaste. [25]Fiquei com medo e escondi teu talento no chão; aqui

está o que é teu!' [26]Respondeu-lhe seu patrão: 'Empregado mau e
preguiçoso, sabias que eu colho onde não semeei e ajunto onde
não espalhei. [27]Devias, então, ter colocado meu dinheiro no banco,
para que assim, ao voltar, eu recebesse com juros o que é meu.
[28]Tirai-lhe, pois, seu talento e dai-o àquele que tem dez. [29]Porque a
quem tem, será dado mais, e ele terá em abundância*. Mas, a quem
não tem, será tirado até mesmo o que tem †. [30]Quanto a esse
empregado inútil, jogai-o lá fora, na escuridão. Aí haverá de chorar,
rangendo os dentes.

O juízo final. [31]Quando o Filho do homem voltar em sua glória*,
acompanhado de todos os seus anjos, irá sentar-se em seu trono
glorioso. [32]Todas as nações se reunirão diante dele, e ele separará
as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos
cabritos. [33]Porá as ovelhas a sua direita e os cabritos a sua
esquerda. [34]Então o rei dirá* aos que estiverem à direita: 'Vinde,
benditos de meu Pai, recebei em herança o reino que vos está
preparado desde a criação do mundo. [35]Pois eu estive com fome e
me destes de comer*, estive com sede e me destes de beber, fui
estrangeiro e me acolhestes, [36]estive nu e me vestistes, fiquei
doente e me visitastes, estive na prisão e me fostes ver' †. [37]Os
justos então lhe perguntarão: 'Mas, Senhor, quando foi que te vimos
com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber,
[38]estrangeiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos, [39]doente ou na
prisão e te fomos visitar?' [40]Aí o rei responderá:* 'Na verdade vos
digo: toda vez que fizestes isso a um desses mais pequenos dentre
meus irmãos foi a mim que o fizestes!' † [41]Depois dirá àqueles que
estiverem a sua esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o
fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos! [42]Pois eu estive
com fome e não me destes de comer, estive com sede e não me

destes de beber, [43]fui estrangeiro e não me acolhestes, estive nu e
não me vestistes, estive doente e na prisão e não me visitastes'.
[44]Também estes lhe perguntarão: 'Mas quando foi, Senhor, que te
vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou doente, ou
na prisão e não te ajudamos?' [45]E ele lhes responderá: 'Na verdade
vos digo: cada vez que deixastes de fazê-lo a um desses mais
pequenos foi a mim que o deixastes de fazer'. [46]E estes irão para o
castigo eterno; os justos, porém, para a vida eterna"*.

V. MORTE E RESSURREIÇÃO
(26–28)

26 **Conspiração contra Jesus.** [1]Quando Jesus terminou todos
esses discursos, disse aos discípulos: [2]"Como sabeis, daqui a
dois dias será a Páscoa*, e o Filho do homem vai ser entregue para
ser crucificado". [3]Então, os sumos sacerdotes e os anciãos do povo
reuniram-se no palácio do sumo sacerdote, que se chamava Caifás,
[4]e juntos resolveram prender Jesus por astúcia e o matar. [5]Diziam,
porém: "Não faremos isso durante a festa, para não haver tumulto
no meio do povo".

O jantar em Betânia. [6]Estando Jesus em Betânia*, na casa de
Simão, o leproso, [7]aproximou-se dele uma mulher, trazendo um
jarro de alabastro que continha um perfume muito caro e derramou-
o sobre a cabeça de Jesus, enquanto ele estava à mesa. [8]Vendo
isso, os discípulos ficaram indignados e diziam: "Para que esse
desperdício? [9]Esse perfume poderia ser vendido por um alto preço,
para se dar o dinheiro aos pobres!" [10]Jesus o percebeu e disse: "Por
que incomodais esta mulher? Ela praticou uma boa ação para
comigo. [11]Com efeito, pobres sempre tereis convosco, mas a mim

nem sempre tereis. [12]Derramando esse perfume sobre meu corpo,
ela o fez em vista de meu sepultamento. [13]Na verdade vos digo: em
toda parte onde for pregado este Evangelho, no mundo inteiro,
também será contado, em sua memória, o que ela fez".

Judas prepara a traição. [14]Então um dos doze, chamado Judas
Iscariotes*, foi encontrar-se com os sumos sacerdotes [15]e lhes
disse: "Que me dareis, se eu vos entregar Jesus?" Eles lhe pagaram
trinta moedas de prata. [16]E, desde aquela hora, procurava uma boa
ocasião para entregá-lo.

A última ceia. [17]No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos
aproximaram-se de Jesus* e perguntaram-lhe: "Onde queres que te
preparemos a ceia pascal?" † [18]Respondeu ele: "Ide à cidade, à
casa de certo homem e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer-te: Meu
tempo está próximo; é em tua casa que vou celebrar a Páscoa com
meus discípulos'". [19]Os discípulos fizeram como Jesus lhes
ordenara e prepararam a Páscoa.

[20]Ao cair da tarde*, ele se pôs à mesa com os Doze, [21]e,
enquanto comiam, disse: "Na verdade vos digo: um de vós vai me
trair". [22]Eles, muito tristes*, começaram a perguntar um após outro:
"Por acaso sou eu, Senhor?" [23]Ele respondeu: "Alguém que pôs a
mão no prato comigo, é esse que vai me trair. [24]O Filho do homem
vai, como a respeito dele está escrito; mas infeliz daquele pelo qual
o Filho do homem é traído! Para ele seria melhor nunca ter nascido".
[25]Então Judas, que ia entregá-lo, perguntou, por sua vez: "Acaso
sou eu, Mestre?" "Tu o disseste", respondeu Jesus.

[26]Enquanto comiam*, Jesus tomou um pão, pronunciou a
bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: "Tomai e comei*,
isto é meu corpo". [27]Depois tomou um cálice, deu graças e passou-o

a eles, dizendo: “Bebei dele todos, [28]pois este é meu sangue*, o
sangue da aliança, que é derramado por muitos para a remissão
dos pecados. [29]Eu vos digo: não beberei mais deste fruto da videira,
até o dia em que o beber convosco, de novo, no Reino de meu Pai”.

Anúncio da negação de Pedro. [30]Depois de cantarem o hino*,
saíram para o monte das Oliveiras. [31]Então Jesus lhes disse: “Esta
noite, vós todos ireis cair* por minha causa, porque está escrito:
‘Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão’. [32]Mas,
depois de haver ressuscitado, irei a vossa frente* para a Galileia”.
[33]Pedro, tomando a palavra*, disse-lhe: “Mesmo que todos caiam
por tua causa, eu jamais cairei!” [34]Respondeu-lhe Jesus: “Na
verdade te digo: nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me
negarás três vezes”. [35]Pedro replicou: “Mesmo que eu tenha de
morrer contigo*, não te negarei”. E todos os discípulos diziam a
mesma coisa.

A agonia no horto. [36]Então Jesus chegou com eles a um lugar*
chamado Getsêmani e disse aos discípulos: “Sentai-vos aqui,
enquanto vou ali rezar”. [37]Levou consigo Pedro e os dois filhos de
Zebedeu. Começou a sentir tristeza e angústia. [38]Disse-lhes então:
“Minha alma está numa tristeza mortal*. Ficai aqui em vigília
comigo”. [39]E, indo um pouco adiante, prostrou-se com o rosto em
terra* e rezou: “Meu Pai, se for possível, afastai de mim este cálice!
Mas não aconteça como eu quero, mas como vós quereis”. [40]Ao
voltar para perto dos discípulos, encontrou-os dormindo; e disse a
Pedro: “Então, não fostes capazes de ficar em vigília comigo
durante uma hora? [41]Vigiai e rezai para não cairdes na tentação,
porque o espírito está disposto, mas a natureza é fraca”.
[42]Retirando-se de novo, pela segunda vez, rezou: “Meu Pai, se este

cálice não pode passar sem que eu o beba, que vossa vontade seja
feita!” [43]Em seguida voltou e encontrou-os outra vez dormindo, pois
eles tinham os olhos pesados de sono. [44]Deixando-os, retirou-se e
rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. [45]Depois
voltou para junto dos discípulos* e lhes disse: “Agora podeis dormir
e descansar. Está chegando a hora, e o Filho do homem vai ser
entregue às mãos dos pecadores. [46]Levantai-vos! Vamos!* Está
perto aquele que vai entregar-me”.

Prisão de Jesus. [47]Enquanto ainda estava falando, chegou
Judas*, um dos Doze, acompanhado duma grande multidão,
armada de espadas e paus, enviada pelos sumos sacerdotes e
pelos anciãos do povo. [48]O traidor combinara com eles um sinal,
dizendo: “Aquele que eu beijar, é ele: prendei-o!” [49]E logo,
aproximando-se de Jesus*, disse: “Salve, Mestre!” e o beijou. [50]Mas
Jesus lhe disse: “Amigo, estás aqui para isto!” Avançando então,
agarraram Jesus e o prenderam. [51]Um dos que estavam com
Jesus* puxou da espada e feriu o empregado do sumo sacerdote,
cortando-lhe uma orelha. [52]Mas Jesus lhe disse: “Repõe a espada
em seu lugar, pois todos os que pegam da espada, pela espada
morrerão. [53]Pensas que eu não poderia rogar a meu Pai*, que me
mandaria agora mesmo, mais de doze legiões de anjos? [54]Então,
como se cumpririam as Escrituras, segundo as quais isso deve
acontecer?” [55]Naquela hora, disse Jesus às multidões: “Viestes
prender-me com espadas e paus, como a um ladrão. Todos os dias
eu me assentava no templo, ensinando, e não me prendestes”.
[56]Mas tudo isso aconteceu para se cumprirem as Escrituras dos
profetas. Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

O processo diante de Caifás. [57]Os que prenderam Jesus* levaram-no à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos. [58]Pedro o seguia de longe, até o pátio do sumo sacerdote e, entrando lá, sentou-se junto com os empregados para ver como aquilo ia terminar.

[59]Os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte, [60]mas não encontravam nenhum, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Por fim, apresentaram-se duas [61]que afirmaram:* "Este homem disse: 'Posso destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias'". [62]Levantando-se então, perguntou-lhe o sumo sacerdote: "Nada respondes ao que eles depõem contra ti?" [63]Jesus, porém, continuava calado. Então o sumo sacerdote lhe disse: "Eu te conjuro pelo Deus vivo, que nos digas* se és o Messias, o Filho de Deus". [64]Jesus respondeu: "Tu o disseste†. E digo mais: De agora em diante*, vereis o Filho do homem sentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu". [65]O sumo sacerdote então rasgou as vestes*, exclamando: "Blasfemou! Para que precisamos* de mais testemunhas? Acabastes de ouvir a blasfêmia! [66]Que vos parece?" Eles responderam: "Merece a morte!"

[67]Começaram a cuspir-lhe no rosto e a dar-lhe bofetadas*, dizendo: [68]"Mostra que és profeta, ó Messias! Quem te bateu?"

As negações de Pedro. [69]Entretanto, Pedro estava sentado lá fora no pátio*. Chegou perto dele uma empregada e disse: "Tu também estavas com Jesus, o Galileu". [70]Ele, porém, negou na presença de todos, dizendo: "Não sei de que estás falando". [71]Quando ia para a porta de entrada, uma outra o viu e disse aos que lá estavam: "Este aí estava com Jesus de Nazaré". [72]Ele negou outra vez, jurando: "Eu nem conheço esse homem". [73]Pouco depois,

os que lá estavam se aproximaram e disseram a Pedro: “De fato, tu
também és um deles, pois teu sotaque não nega”. [74]Pedro então
começou a praguejar e a jurar: “Não conheço esse homem!” E na
mesma hora* um galo cantou. [75]Então Pedro lembrou-se do que
Jesus dissera: “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”.
E, saindo, chorou amargamente.

27 O suicídio de Judas. [1]De manhã cedo, todos os sumos
sacerdotes e os anciãos do povo* reuniram-se em conselho
contra Jesus, para fazê-lo morrer. [2]E tendo-o amarrado, levaram-no
e o entregaram ao governador Pilatos.† [3]Então Judas, o traidor*,
vendo que Jesus fora condenado, sentiu remorsos e foi devolver
aos sumos sacerdotes e aos anciãos as trinta moedas de prata.
[4]Disse ele: “Pequei, entregando à morte um inocente”. Mas eles
responderam: “Que nos importa? Isto é contigo!” [5]Jogando então as
moedas no santuário*, ele saiu e foi enforcar-se. [6]Os sumos
sacerdotes, pegando as moedas, disseram: “Não podemos colocá-
las no cofre do templo, porque é preço de sangue”. [7]Assim, após
chegarem a um acordo, compraram com elas o campo do Oleiro,
para ser cemitério de estrangeiros. [8]Por isso, aquele terreno até
hoje tem o nome de “Campo do Sangue”. [9]Desta maneira cumpriu-
se o oráculo* do profeta Jeremias: “E tomaram as trinta moedas de
prata, preço do Precioso, que os filhos de Israel avaliaram, [10]e as
deram pelo campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenara”.

O processo diante de Pilatos. [11]Conduziram Jesus à presença
do governador, o qual lhe perguntou: “És tu o rei dos judeus?”*
Jesus respondeu: “Tu o disseste”. [12]Depois, ao ser acusado pelos
sumos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. [13]Disse-lhe
então Pilatos: “Não estás ouvindo as acusações que eles fazem

contra ti?” [14]Mas Jesus não disse uma palavra de resposta*, de
modo que o governador ficou muito admirado.

[15]Em cada festa, era costume* o governador conceder a
liberdade a um prisioneiro escolhido pelo povo. [16]Por essa ocasião,
havia um prisioneiro famoso, de nome Barrabás. [17]Pilatos perguntou
ao povo que se encontrava ali reunido: “Quem quereis que vos
solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?” [18]Ele bem sabia que o
povo havia entregado Jesus* por inveja. [19]Enquanto estava sentado
no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: “Não te envolvas com
esse justo, porque muito sofri hoje num sonho por causa dele”.
[20]Mas os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram a multidão*
a pedir Barrabás e a fazer perecer Jesus.

[21]Tomando a palavra, o governador* perguntou-lhes: “Qual dos
dois quereis que vos solte?” Eles responderam: “Barrabás!” [22]Pilatos
disse-lhes: “Que farei então de Jesus, chamado Cristo?” Todos
responderam: “Seja crucificado!” [23]Pilatos insistiu: “Que mal fez
ele?” Eles gritaram mais forte ainda: “Seja crucificado!” [24]Vendo que
nada adiantava e que o tumulto aumentava cada vez mais, Pilatos
mandou trazer água e lavou as mãos na presença da multidão,
dizendo: “Não sou responsável pela morte deste justo; isto é lá
convosco!” [25]E todo o povo respondeu: “Nós e nossos filhos somos
responsáveis!”†

[26]Pilatos libertou então Barrabás. Quanto a Jesus, depois de o
mandar açoitar, entregou-o para ser crucificado.

A coroação de espinhos. [27]Então os soldados do governador
conduziram Jesus ao pretório* e reuniram todo o batalhão em torno
dele. [28]Despiram-no e o cobriram com uma capa vermelha e,
[29]tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e na
mão direita uma cana. Dobrando o joelho diante dele, zombaram

dele, dizendo: “Salve, Rei dos judeus!” [30]E, cuspindo nele, pegavam
a cana* e batiam com ela em sua cabeça. [31]Depois de terem
zombado dele*, tiraram-lhe a capa, puseram-lhe suas vestes e
levaram-no para ser crucificado.

A Via-Sacra. [32]Saindo, encontraram um homem de Cirene,
chamado Simão, e obrigaram-no a carregar sua cruz. [33]Quando
chegaram ao lugar chamado Gólgota*, que quer dizer “Lugar do
Crânio”, [34]deram-lhe a beber vinho* misturado com fel. Jesus
experimentou-o e não o quis beber.

Jesus na cruz. [35]Depois de o crucificarem, dividiram suas
roupas*, tirando a sorte, [36]e ficaram sentados ali montando guarda.
[37]Por cima de sua cabeça colocaram o motivo de sua condenação,
escrevendo: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”*. [38]Com ele foram
crucificados dois assaltantes: um à direita e o outro à esquerda.
[39]Os que passavam* por ali injuriavam-no, balançando a cabeça [40]e
dizendo: “Tu, que destróis o templo e em três dias o reedificas,
salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!” [41]Os
sumos sacerdotes, com os escribas e os anciãos, também
zombavam dele, dizendo: [42]“Salvou os outros e não pode salvar-se
a si mesmo! Ele é o Rei de Israel: desça da cruz e acreditaremos
nele! [43]Confiou em Deus! Ele que o livre agora*, se é que se
interessa por ele, pois disse: ‘Eu sou o Filho de Deus’”. [44]Até os
assaltantes, que com ele estavam crucificados, insultavam-no do
mesmo modo.

[45]Do meio-dia às três horas da tarde*, as trevas envolveram toda
a terra. [46]E, pelas três da tarde, Jesus deu um grande grito: “Eli, Eli,
lema sabacthani!”. Isto quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que
me abandonastes?”† [47]Alguns dos que ali se achavam disseram, ao

ouvi-lo: “Está chamando Elias”*. [48]E logo um deles correu, pegou
uma esponja, embebeu-a em vinagre, fixou-a na ponta de uma vara
e deu-lhe de beber. [49]Mas os outros disseram: “Deixa, vejamos se
Elias vem salvá-lo”. [50]E Jesus, tornando a dar um grande grito,
entregou o espírito.

[51]Então a cortina do templo rasgou-se de alto a baixo* em duas
partes; a terra tremeu e as rochas se fenderam; [52]os túmulos se
abriram e muitos corpos de santos falecidos ressuscitaram † ;
[53]saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, entraram na
Cidade Santa e apareceram a muitos. [54]O centurião e os que com
ele guardavam Jesus, vendo o tremor de terra e tudo o mais que
estava sucedendo, ficaram cheios de medo e disseram: “Na verdade
este era Filho de Deus!”†

O sepultamento. [55]Estavam ali, a observar de longe, muitas
mulheres, que tinham seguido Jesus desde a Galileia e o ajudavam.
[56]Entre elas se achavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de
José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. [57]Ao cair da tarde, veio um
homem rico de Arimateia*, chamado José, que também se havia
tornado discípulo de Jesus. [58]Foi até Pilatos e pediu-lhe o corpo de
Jesus. Pilatos mandou que lho entregassem. [59]José tomou o corpo,
envolveu-o num lençol* limpo [60]e o depositou em seu sepulcro novo,
que tinha mandado abrir na rocha. Depois rolou uma grande pedra à
entrada do túmulo e retirou-se. [61]Estavam sentadas ali*, em frente
ao sepulcro, Maria Madalena e a outra Maria.

O sepulcro é guardado. [62]No dia seguinte, que era o dia depois
da Preparação da Páscoa*, os sumos sacerdotes e os fariseus
reuniram-se na casa de Pilatos [63]e disseram-lhe: “Senhor,
lembramo-nos de que aquele impostor, enquanto vivia, disse:

‘Depois de três dias ressuscitarei’. [64]Manda, pois, que o sepulcro
seja guardado até o terceiro dia*, para que os discípulos não
venham roubá-lo e digam depois ao povo que ele ressuscitou dos
mortos. E esta última impostura seria maior do que a primeira”.
[65]Disse-lhes Pilatos: “Aí tendes uma escolta. Ide e guardai o
sepulcro como bem vos parecer”.
[66]Eles foram, asseguraram o sepulcro com os guardas e selaram
a pedra.

28 **A ressurreição de Jesus.** [1]Depois do sábado*, quando
amanhecia o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a
outra Maria foram visitar o sepulcro. [2]E aconteceu um violento
tremor de terra, pois um anjo do Senhor desceu do céu, rolou a
pedra do sepulcro* e sentou-se sobre ela. [3]Sua aparência era como
o relâmpago e sua roupa, branca como a neve. [4]Os guardas
tremeram de medo dele e ficaram como mortos. [5]O anjo, tomando a
palavra, disse às mulheres: “Não tenhais medo!* Sei que estais
procurando Jesus, o crucificado. [6]Não está aqui. Ressuscitou, como
havia dito! Vinde ver o lugar onde ele estava. [7]Ide depressa dizer a
seus discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos† e vai a vossa frente
para a Galileia. Lá o vereis’. É o que eu tinha a dizer-vos”. [8]Elas
saíram depressa do túmulo*, com temor e com grande alegria, e
foram dar a notícia aos discípulos.

Jesus aparece às mulheres. [9]Jesus veio ao encontro delas,
dizendo: “Alegrai-vos!” Elas aproximaram-se e abraçaram-lhe os
pés, prostrando-se diante dele. [10]Então Jesus lhes disse: “Não
tenhais medo!* Ide anunciar a meus irmãos que devem ir para a
Galileia e lá me verão”.

O suborno dos guardas. [11]Enquanto as mulheres iam, alguns
guardas foram à cidade e contaram aos sumos sacerdotes todo o
acontecido. [12]E estes, depois de se reunirem com os anciãos para
tomarem uma decisão, deram aos soldados grande soma de
dinheiro, [13]ordenando-lhes: “Dizei que seus discípulos vieram de
noite e roubaram o corpo dele, enquanto estáveis dormindo†. [14]Se o
governador ficar sabendo disso, nós o convenceremos e vos
livraremos da dificuldade”.
[15]Os soldados pegaram o dinheiro e agiram conforme as
instruções recebidas. E esta versão dos fatos tem sido divulgada
entre os judeus até o dia de hoje.

Jesus envia os apóstolos. [16]Os onze discípulos partiram para
a Galileia*, para o monte que Jesus lhes havia indicado. [17]Quando
viram Jesus, eles o adoraram. Entretanto, alguns duvidaram.
[18]Jesus aproximou-se deles e disse: “De Deus recebi todo o poder*
no céu e na terra. [19]Portanto, ide e fazei discípulos todos os povos,
batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo [20]e
ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei. E eu estou
convosco todos os dias, até o fim do mundo!”†

Anexos

* **1**,1. Lc 3,23-38

* Gl 3,16

* 2. Gn 21,3; 25,26; 29,35

* 3. Gn 38,29s

* 4. 1Cr 2,4s.9s

* 5. Rt 4,13-22

* 6. 1Cr 3,10-15

* **1**,12. 1Cr 3,17.19

* 18. Lc 1,35; 2,5

* 21. Lc 1,31-35; 2,21; At 4,12

* 23. Is 7,14

* 25. Lc 2,7

* **2**,1. Lc 2,1-7

* Nm 24,17

* **2**,5. Jo 7,42

* 6. Mq 5,1

* 11. Sl 72,10-15; Is 49,23; 60,5

* 13. Mt 1,20

* 15. Os 11,1

* 18. Jr 31,15; Lc 1,26; 2,39; Is 11,1

* **3**,1. Mc 1,2-8; Lc 3,3-18; At 2,38

* 3. Is 40,3; Jo 1,23

* 4. 2Rs 1,8

* 7. Mt 12,34; 21,25.32; 23,33; Jo 5,25

* 9. Am 5,18; Rm 9,7; Jo 8,33.39; Gl 4,21-31; Mt 7,19

* 11. Jo 1,15.24; At 1,5; 13,25

* 12. Is 41,16; Jr 15,7; Mt 13,42.50

* 13. Mc 1,9ss; Lc 3,21s; Jo 1,31-33; 13,6ss

* **4**,1. Mc 1,12s; Lc 4,1-13; Gn 3,1-7; Hb 2,18; 4,15

* 4. Dt 8,3; Sb 16,26

* 6. Sl 91,11s

* 7. Dt 6,16

* 8. Mt 17,1

* 10. Dt 6,13; Mt 16,23

* 12. Mc 1,14s; Lc 4,14; Jo 2,12

* 15. Is 8,23; 9,1; Lc 1,78s; Jo 1,9

* 17. 3,2; 10,7

* **4**,18. Mc 1,16-20; Lc 5,1-11; Jo 1,35-42

* 23. Mc 1,39; 3,7-10; Lc 4,15.44; At 10,38; Mt 9,35

* 25. Mc 3,7s; Lc 6,17ss

* **5**,2. Lc 6,20-26

* 3. Is 57,15; 61,1

* 4. Sl 126,5; Is 61,3; Ap 21,4

* 5. Sl 37,11

* 6. Lc 6,21; Is 51,1

* 8. Sl 24,4; 73,1; 1Jo 3,2s; Ap 22,4

* 10. 1Pd 3,14

* 11. At 5,41; Fl 1,29; Cl 1,24; Hb 10,34; Tg 1,2

* **5**,13. Mc 9,50; Lc 14,34s

* 14. Jo 8,12

* 15. Mc 4,21; Lc 8,16; 11,33

* 16. 1Cor 10,31; Ef 5,8s; Fl 2,15; 1Pd 2,12

* 17. Rm 3,31; 10,4

* 18. Lc 16,17; 21,23

* 19. Tg 2,10

* 20. Rm 10,3; Fl 3,9

* 21. Lc 6,26-36; Êx 20,13; 21,12; Lv 24,17; Dt 5,17; Tg 1,19

* 25. Lc 12,58

* 27. Êx 20,14; Jó 31,1; 2Pd 2,14

* **5**,29. Mc 9,43.47; Mt 18,8

* 31. 19,3-9; Dt 24,1; Mc 10,11; Lc 16,18; 1Cor 7,10s

* 33. Lv 19,12; Nm 30,3; Dt 23,22; Eclo 23,9

* 37. 2Cor 1,17ss; Tg 5,12

* 38. Êx 21,24; Lv 24,19s; Dt 19,21

* 39. Lv 6,29; Rm 12,19ss; 1Cor 6,7

* 42. Dt 15,8; Lc 6,30

* 43. Lv 19,18

* 44. Êx 23,4s; Lc 6,27; 23,34; Rm 12,14.19s; At 7,60; Ef 5,1

* 48. Lv 19,2; Tg 1,4; 1Pd 1,16

* **6**,1. Mt 23,5; Lc 16,15; Jo 5,44; 12,43

* 2. Mt 23,5.13ss

* **6**,3. Sl 139,2-7

* 7. Ecl 5,1; Eclo 7,15

* 9. Lc 11,2ss; Jo 17,6-26

* 10. 26,39.42

* 11. Jo 6,32.35; Pr 30,8; Mc 11,25; Eclo 28,1

* 12. 18,21-35; 26,41; Jo 17,11.15; 2Ts 3,3

* 15. Eclo 28,1-5; Tg 2,13

* 16. Is 58,5s

* 19. Lc 12,16-21; Tg 5,2; Mt 19,21; 1Tm 6,19

* 22. Lc 11,34

* **6**,24. 19,21-26; Lc 16,13

* 25. Lc 12,22-31; Fl 4,6; 1Tm 6,7s; Hb 13,5; 1Pd 5,7

* 27. 10,29ss

* 33. Is 51,1ss

* 34. Tg 4,13ss

* **7**,1. Lc 6,37-42; Mc 4,24; Lc 6,31; Rm 2,1; 1Cor 4,5; Jo 8,7ss

* 6. Pr 23,9

* **7**,7. 18,19; 21,22; Mc 11,24; Lc 11,9.23; Jo 14,13; 15,7.16; 1Jo 5,14; Lc 11,11; 18,1-8

* 12. 22,39s; Lc 6,31; Rm 13,8ss; Tb 4,15

* 13. Lc 13,24

* 14. 19,24; Jo 10,9

* 15. 24,4s.24; At 20,29; Lc 6,43s; Gl 5,19-23; Tg 3,12; Mt 12,33

* 19. 3,10; Lc 3,9; Jo 15,6

* 21. Is 29,13; Am 5,21; Rm 2,13; Tg 1,22.25; Lc 13,25ss; At 19,13; 2Ts 2,19

* 23. Sl 6,9

* 24. Lc 6,44-49

* Rm 2,13; Tg 1,22; Pr 10,25; Jó 8,15; Ez 13,11-14; 1Jo 2,17

* **7**,28. Mc 1,22; Lc 4,32; Jo 7,46

* **8**,2. Mc 1,40-45; Lc 5,12-16

* 4. 9,30; Mc 7,36; Lv 14,2-32

* 5. Lc 7,1-10; Jo 4,46-54

* 8. Lc 5,8

* 10. Mt 15,28

* 11. Is 49,12; Ml 1,11; Rm 11,11

* 14. Mc 1,29ss; Lc 4,38s

* 15. At 3,7; 9,41

* 16. Mc 1,32

* 17. Is 53,4; 1Pd 2,24; Jo 1,29

* 18. Lc 9,57-64

* **8**,20. Sl 84,4; 2Cor 8,9

* 23. Mc 4,36.41; Lc 8,22.25

* 26. Sl 65,8; Mt 14,31

* 28. Mc 5,1-20; Lc 8,26ss

* Mc 1,24; Lc 4,41

* **9,**1. Mc 2,2-12; Lc 5,17-26; 7,48

* 3. Jo 10,36

* 4. 12,25; Jo 1,48

* 6. Jo 5,8

* **9**,9. Mc 2,13-17; Lc 5,26-31

* 10. Lc 15,2

* 13. 1Sm 15,22; Os 6,6; Lc 19,10; 1Tm 1,15; Mt 12,7

* 14. Mc 2,18-22; Lc 5,33-39; 18,12; Jo 3,29

* 16. 2Cor 5,17; Gl 1,6; 4,9

* 18. Mc 5,25-43; Lc 8,40-56

* 19. 14,36; At 19,12

* 26. 8,15

* 28. Mc 9,23; At 14,9

* 29. 8,13

* **9**,33. Lc 11,14; Mc 7,37

* 35. 4,23

* 36. Mc 6,34; Ez 34,5

* 37. Jo 4,35-38

* **10**,1. Mc 3,13-19; Lc 6,12-16; Jo 1,40-49; At 1,13

* 5. Mc 6,8s; Lc 9,2s

* 6. Jr 50,6

* 7. 4,17

* 9. Lc 10,4; 1Tm 5,18

* 11. Mc 6,10s; Lc 9,4s

* 14. At 13,51; 18,6

* **10**,16. Lc 10,3

* 17. Jo 16,1-4

* 18. At 25,23; 27,24

* 19. Lc 12,11-12; Êx 4,10ss; Jr 1,6-12; Jo 14,26

* 21. Mc 7,6

* 22. 24,9-13; Jo 15,21; 16,1ss

* 24. Lc 6,40; Jo 13,16

* 26. Mc 4,22; Lc 8,17

* 28. 1Pd 3,14; Ap 2,10

* 33. Lc 9,26; 12,8; 2Tm 2,12; Ap 3,5

* 35. Mq 7,6

* **10**,38. 16,24s

* 39. Lc 17,33; Jo 12,25

* 40. Mc 9,37; Lc 10,16; Jo 12,44; 13,20

* 42. 25,40-45

* **11,**2. 14,3; Lc 7,18-23; Jo 1,21

* 4. Is 26,19; 29,18; 35,3s; 61,1; Lc 4,18; Jo 6,61

* 6. 13,57; 26,31

* 7. 3,1; Lc 7,24-28

* 9. Lc 1,76

* 10. Ml 3,1; Mc 1,2; Jo 3,28

* 14. Ml 3,23; Mt 17,10ss

* 16. Lc 7,31-35

* **11**,18. 3,4; 9,14s; Lc 1,15

* 21. Lc 10,13

* 23. Is 14,13ss

* 24. 10,15; Lc 10,14

* 25. Lc 10,21s; Jo 7,48; 1Cor 1,26-29

* 27. 28,19; Jo 3,35

* 28. Eclo 24,26s

* 29. Pr 3,17; Jr 6,16; 1Jo 5,3

* **12**,1. Mc 2,23-3,5; Lc 6,1-11; Êx 20,10; Dt 5,14; 23,26

* 4. 1Sm 21,1-6

* 5. Nm 28,9

* **12**,6. 12,41; Ecl 4,17

* 7. 9,13; 1Sm 15,22; Os 6,6

* 9. Mc 3,1-6; Lc 6,6-11; 14,3

* 11. Lc 14,5

* 14. Jo 5,18; 11,52

* 15. Mc 1,34; 3,7.12

* 18. Is 41,9; 42,1-4; Mt 3,17; 17,5

* 22. Mc 3,22-27; Lc 11,14-23

* 24. 9,34

* 29. Is 49,24; Jo 12,31

* 30. Mc 9,40

* **12**,31. Mc 3,28s; Lc 12,10; Hb 6,4ss; 10,26; 1Jo 5,16

* 33. 7,17; Lc 6,43ss

* 34. 3,7; 15,11.18; 23,33

* 36. Tg 3,1-6

* 38. 16,1-4; Mc 8,11ss; Lc 11,29-32; 1Cor 1,22; Jn 2,1s

* 41. Jn 3,5; Ez 3,6-11

* 42. 1Rs 10,1-10; 2Cr 9,1

* 43. Lc 11,24ss

* 44. Jo 5,14; 2Pd 2,20

* 46. Mc 3,31-35; Lc 8,19ss

* **12**,50. Jo 15,14

* **13**,1. Mc 4,1s; Lc 8,4-15

* 3. Mc 4,3-9; Lc 8,4-8

* 10. 13,34s Mc 4,10ss; Lc 8,9s

* 12. Mt 25,29; Mc 4,25; Lc 8,18; 19,26; Jr 5,21; Jo 12,40

* 14. Is 6,9s; At 28,26s; Rm 11,8

* 16. Lc 10,23s; Ef 3,5

* 18. Mc 4,13-20; Lc 8,11-15

* **13**,22. 1Tm 6,9

* 23. Jo 15,8.16

* 24. Mc 4,26-29

* 28. 3,12; Jo 15,6

* 31. Dn 4,9.18; Mc 4,30ss; Lc 13,18s; Ez 17,23; 31,6

* 33. Lc 13,20

* 34. Mc 4,33s

* 35. Sl 78,2

* 36. Mt 13,24-30; Mc 4,34

* 41. Sf 1,3; Ap 21,8

* **13**,44. 19,29; Lc 14,33; Pr 8,10s

* 46. Sb 7,9

* 49. 25,32

* 50. 8,12

* 51. Mc 4,13

* 54. 2,23; Mc 6,1-6; Lc 4,16-30; Jo 7,15

* 57. Jo 4,44

* **14**,1. Mc 6,14-19; Lc 3,19s

* 2. 16,14; Lc 9,7; 23,8

* 4. 21,26

* **14**,11. 17,12

* 13. Mc 6,30-40; Lc 9,10-17; Jo 6,1-13;

* 14. 9,36; 15,3

* 17. Jo 6,9

* 19. Jo 11,41; 17,1

* 22. Mc 6,45-52; Jo 6,16-21;

* 23. Lc 6,12; 9,18; Mc 1,35

* 26. Lc 24,37

* 30. 8,24s

* 33. 16,16

* 34. Mc 6,53-56

* **14**,36. 9,20; Lc 6,19

* **15**,2. Mc 7,1-13; Lc 11,38

* 4. Êx 20,12; 21,17

* Dt 5,16; Ef 6,2

* 5. Mc 7,11

* 8. Mc 7,6; Is 29,13; Sl 78,36

* 10. 12,34; Mc 7,14-23

* 13. Jo 15,2

* 14. 23,24; Lc 6,39; Rm 2,19

* 15. Mc 7,17; 4,13

* 21. Mc 7,24-30

* 24. 10,6

* **15**,28. 8,10.13

* 29. Mc 8,1-10

* 30. Is 35,5

* 31. Mc 7,37

* 32. Mc 8,1-10; Mt 14,14

* 2Rs 4,43

* 37. Sl 78,29

* **16**,1. Mc 8,11-13; Lc 11,26-29; Mt 12,38; Jo 6,30

* 3. Lc 12,54s; 19,44

* 4. 12,39s Jn 2,1

* 5. Mc 8,14-21; Lc 12,1

* **16**,10. 15,34-38

* 13. Mc 8,26s; Lc 9,18ss;

* 14. 14,2

* 16. 4,3; 14,33; Jo 6,69

* 18. Jo 1,42; 21,1ss; Gl 1,15ss

* 19. 18,18; Jo 20,23; Ap 1,18; 3,7; Is 22,22

* 20. 17,9

* 21. Mc 8,30-33; Lc 9,21s; Jo 2,19; 20,17ss; Lc 13,33; At 10,40

* 24. 10,38ss; Mc 8,34-37; Lc 9,23-27; 14,27; 17,33; Jo 12,25

* **16**,27. 25,31ss; Jo 5,29; Rm 2,6; Pr 24,12; 2Cor 5,10; 2Ts 1,7

* **17**,1. Mc 9,2-9; Lc 9,28-36

* 2. 2Pd 1,16s; Ap 1,16; Mt 28,3

* 5. 3,17; 16,16s; Is 42,1

* 10. 11,14; 14,9s; Mc 9,3-13; Ml 3,23s; Eclo 48,10; Lc 1,17

* 14. Mc 9,14-29; Lc 9,37-43

* 17. Dt 32,5; Jo 14,9

* **17**,20. 21,21; Lc 17,6; Mc 11,28; 1Cor 13,2;

* 21. Mc 9,30; Lc 9,44

* 22. 16,21; 17,12; Mc 9,30ss; Lc 9,43ss; At 10,40

* 24. Êx 30,13

* **18**,1. Mc 9,33-50; Lc 9,46ss; Mt 20,26ss

* 8. 5,29s; Mc 9,43-47;

* **18**,12. Lc 15,4-7; 19,10; Sl 119,176; Ez 34,1-16; 1Pd 2,25

* 15. Lv 19,17; Lc 17,3; Gl 6,1

* 16. Tg 5,19; Dt 19,15; Jo 2,17; 2Cor 13,1

* 17. 2Ts 3,14; Rm 16,17

* 18. 16,19; Jo 20,23

* 19. Mc 11,24; Jo 15,16

* 20. 28,20; Jo 14,23

* 21. Lc 17,4

* 27. Lc 7,42

* 30. Rm 13,7

* **18**,33. Lc 6,36

* 34. 5,26

* 35. 6,14s; Mc 11,25

* **19**,1. Mc 10,1; Lc 9,51

* 3. Mc 10,2-12; Lc 11,54; 16,18; Mt 5,31s; 16,1; Jo 8,6

* 4. Gn 1,27

* 5. Gn 2,24

* 6. 1Cor 7,10s; Ef 5,31

* 7. Dt 24,1

* 9. 5,32; Lc 16,18

* 11. 1Cor 7,7s

* 13. Mc 10,13-16; Lc 9,47s; 18,15ss;

* 14. 1Cor 1,25-28; 1Pd 2,1s

* **19**,16. Mc 10,17-27; Lc 10,25-28; 18,18-27

* 18. Êx 20,12-16; Lv 19,18; Dt 5,16-20; Lc 10,27

* 21. 5,3; 6,20; 13,45; Lc 12,33

* 26. Gn 18,14; Jó 42,2; Lc 1,37

* 27. 4,20.22; Mc 10,28ss; Lc 5,11; 18,28-30

* 28. 25,31; Lc 22,30; Ap 3,21; Hb 10,14

* 30. 20,16; Mc 10,31; Lc 13,30

* **20**,1. Lv 19,13; Dt 24.15

* **20**,14. Rm 9,16-20

* 16. 19,30; 22,14

* 17. 16,21; 17,22; Mc 10,32ss; Lc 18,31ss

* 20. 19,28; Mc 10,35-45

* 24. Lc 22,24-27

* 26. 23,11; Mc 9,35; Jo 13,12-16; Fl 2,7; Rm 5,6; 1Tm 2,6

* 29. Mc 10,43-52; Lc 18,35-43

* **21**,1. Mc 11,1-10; Lc 19,29-40; Jo 12,12-16

* 5. Zc 9,9; Is 62,11

* 9. Sl 118,25s

* 12. Mc 11,15-19; Lc 19,45-48; Jo 2,14-16

* 13. Is 56,7; Jr 7,11

* 16. Sl 8,3

* 18. Mc 11,12ss.20-25; Lc 13,6-19

* **21**,21. 17,20; Lc 17,6; Tg 1,6; 1Jo 3,22; Jo 14,33

* 23. Mc 11,27-33; Lc 20,1-8; Jo 2,18

* 25. 21,32

* 31. 7,21

* 32. Lc 7,37-50; 19,1-10

* 33. Mc 12,1-12; Lc 20,9-19; Is 5,1s; Jr 2,21

* 35. 22,4ss

* 37. 1Jo 4,9; Hb 1,2; Jo 11,53; Gl 3,16; Hb 13,12

* **21**,42. Sl 118,22s; Is 28,16; At 4,11; Rm 5,23; 1Pd 2,4-8

* **22**,1. Lc 14,15-22; Jo 3,29; Ap 19,9

* 4. 21,36

* 7. 24,2

* 9. 21,43

* 10. 13,47

* 13. 8,12; 25,20

* 14. 20,16

* 15. Mc 3,6; 12,13-17; Lc 20,20-25; Jo 3,2

* **22**,23. Mc 12,18-27; Lc 20,27-38; At 23,6ss

* 24. Gn 38,8; Dt 25,5ss

* 32. 8,11; Êx 3,6

* 33. 7,28

* 34. Mc 12,28-34; Lc 10,25-28

* 37. Dt 6,5; Eclo 7,32s

* 38. Lc 19,18

* 40. Rm 13,9s Gl 5,14; Tg 2,8

* 41. Mc 12,35ss; Lc 20,41-44

* **22**,44. Sl 110,1; At 2,34s; 1Cor 15,25; Hb 1,13

* **23**,1. Mc 12,38ss; Lc 20,45ss; Dt 17,10; At 15,10; Rm 2,21-24

* 5. Lc 22,43; 20,47

* 8. Tg 3,1

* 11. Jó 22,29; Pr 29,23; Mt 20,26s; 1Pd 5,5

* 13. Lc 11,39-52

* 16. 15,14; Jo 9,41; Rm 2,19

* 18. 5,33-37

* **23**,23. Dt 14,22; Lv 27,30; Mc 12,40

* 27. At 23,3

* 28. Lc 16,15

* 31. At 7,52

* 33. 3,7; 12,34; Lc 11,49ss

* 34. 10,23; 1Ts 2,15

* 35. Gn 4,8; 2Cr 24,20s; Hb 11,4; Ap 16,6; 18,24

* 37. Lc 13,34s; At 7,59

* 39. Sl 118,26

* **24**,1. Mc 13,1-4; Lc 21,5-38; 19,44

* **24**,4. Mc 13,5-13; Lc 21,8-19; 17,20-37; Jo 5,43; At 5,36s

* 7. Is 19,2

* 9. 10,17.21; Jo 16,2

* 11. 1Jo 4,1; 2Pd 2,1; 2Tm 3,1-5

* 13. 10,22

* 14. 28,19

* 15. Mc 13,14-20; Lc 21,20-24; Dn 11,31; 12,11

* 16. Lc 17,31

* 21. Dn 12,1; Jl 2,2

* 23. Mc 13,21ss; Lc 17,23s; 2Ts 2,8

* 28. Jó 39,30

* **24**,29. Mc 13,14-27; Lc 21,25-28; Is 13,10; 34,4; Ez 32,7; 2Pd 3,10

* 30. Ap 1,7; 19,11; Dn 7,13; Mt 26,64

* 31. 1Cor 15,52; 1Ts 4,16

* 32. Mc 13,28-32; Lc 21,29-33; 1Ts 5,1s; 2Ts 2,1s

* 36. At 1,7

* 37. Lc 17,26s; 2Pd 3,5s

* 40. Lc 17,34ss

* 42. 25,13; Mc 13,33; Lc 12,39s; 1Ts 5,1-6; Ap 16,15

* 45. Lc 12,42-46

* 51. 8,12; 13,42; 25,30

* **25**,1. Lc 12,35s

* **25**,11. Lc 13,25ss

* 12. 7,23

* 13. 24,42-50

* 14. Lc 19,12-27; Mc 13,34

* 19. 18,23

* 21. 24,45ss; Lc 12,44; 16,10

* 29. 13,12; Mc 4,25; Lc 8,18; 19,26

* **25**,31. 16,27; Ap 20,11ss; Ez 34,17

* 34. Rm 8,17

* 35. Is 58,7; Ez 18,7.16; Tg 1,27; 2,15

* 40. 10,42; 18,5; Pr 19,17; Hb 2,11; Lc 13,27; Ap 20,10.15

* 46. Dn 12,2; Jo 5,29

* **26**,2. Mc 14,1s; Lc 22,1; Jo 11,47-53

* **26**,6. Mc 14,3-9; Jo 12,1-8

* 14. Mc 14,10s; Lc 22,3-6; Jo 13,2; Zc 11,12

* 17. Êx 12,14-20; Mc 14,12-16; Lc 22,7-14

* 20. Mc 14,17-21; Lc 22,21ss; Jo 13,21-30

* 22. Jo 17,12

* 26. Mc 14,22-25; Lc 22,19s; 1Cor 11,23ss

* Mt 14,19; Jo 6,35.48-58

* 28. Êx 24,8; Jr 31,31; Is 53,12; Hb 9,12.20

* 30. Mc 14,26-31; Lc 22,39-46

* **26**,31. Zc 13,7; Jo 16,32

* 32. 28,7

* 33. Jo 13,36ss

* 35. 26,69-75

* 36. Mc 14,32-40; Lc 22,39-46

* 38. Jo 12,27; Hb 4,15

* 39. Hb 5,7; Mt 20,22

* 45. Mc 14,41-46; Lc 22,47s

* 46. Jo 14,31

* 47. Jo 18,2-11

* 49. 2Sm 20,9

* 51. Mc 14,47-50; Lc 22,49-53; Jo 18,11ss; Ap 13,10

* **26**,53. Lc 24,25ss

* 57. Mc 14,53-65; Lc 22,54.66-71

* 61. 27,40

* 63. Is 53,7; Mt 27,12

* 64. Sl 110,1; Mt 16,27; 24,30; Dn 7,13; At 2,33; 7,56

* 65. Jo 10,33

* Jo 19,7

* 67. Is 50,6; Mt 27,30

* 69. Mc 14,66-72; Lc 22,56-62; Jo 18,17.25ss

* 74. 26,34

* **27**,1. Mc 15,1; Lc 23,1; Jo 18,28

* 3. 26,15

* 5. At 1,18s

* 9. Jr 32,6-10; Zc 11,12s

* 11. Mc 15,2-5; Lc 23,3; Jo 18,33-38

* 14. Jo 19,9

* 15. Mc 15,6-15; Lc 23,17-25; Jo 18,39s

* 18. Jo 11,47; 12,19

* 20. At 3,14

* 21. 23,35; At 5,28; 1Ts 2,15s

* **27**,27. Mc 15,16-19; Jo 19,2s

* 30. Is 50,6

* 31. Mc 15,20s; Lc 23,26; Jo 19,16s

* 33. Mc 15,22-28; Lc 23,33s.38; Jo 19,17-23

* 34. Sl 69,22

* 35. Sl 22,19

* 37. Is 53,12; Lc 22,37

* 39. Mc 15,29-32; Lc 23,35ss; Sl 22,8; 109,25; Mt 26,61; Jo 2,19; At 6,14

* 43. Sl 22,9; Sb 2,13.18s

* 45. Mc 15,33-37; Lc 23,36; Jo 19,29; Sl 28,2

* 47. Sl 69,22

* **27**,51. Mc 15,38-41; Lc 23,45-49; Hb 9,3; 10,20

* 57. Mc 15,42-47; Lc 23,50-56; Jo 19,38-42

* 59. Is 53,9

* 61. 28,1

* 62. 12,40; 16,21; 17,23; 20,19; At 10,40

* 64. 28,13

* **28**,1. Mc 16,1-7; Lc 24,1-6; Jo 20,1-11

* 2. 17,2

* 5. 12,40; 16,21; 17,23; 20,19; At 2,24

* **28**,8. Mc 16,8ss; Jo 20,14-18

* 10. 26,32; Hb 2,11

* 16. Mc 16,15s; Lc 24,47; Jo 20,21ss

* 18. 26,32

† **1**,1. Esta genealogia tem por finalidade inserir Jesus na história de seu povo, apresentando-o como o Messias esperado, herdeiro das promessas feitas a Abraão e a Davi

† **1**,16. Maria é citada nesta genealogia junto com mais quatro mulheres: Tamar, Raab, Rute e Bersabeia. Todas elas tiveram algo de irregular ou de extraordinário em seu matrimônio, e todas mostraram iniciativa e exerceram um papel importante no plano de Deus

† 18. Entre os judeus o noivado tinha os mesmos efeitos jurídicos do casamento, de modo que a noiva infiel poderia ser apedrejada como adúltera, Dt 22,22

† 20. José não entende a situação singular em que a maternidade divina colocou sua noiva, mas não quer ser injusto para com aquela que merece sua total confiança. O anjo dirige-se a ele na qualidade de "filho de Davi", para que, aceitando a paternidade adotiva de Jesus, torne-o também filho de Davi

† **2**,1. Trata-se de Herodes Magno, que reinou de 37-4 a.C., grande construtor, mas homem violento e sanguinário, que suspeitava de tudo e de todos

† Os Magos representam as nações do mundo, que acolhem o Salvador com fé, enquanto os judeus, representados por Herodes e pelas autoridades religiosas, rejeitam Aquele que os profetas anunciaram. Por influência de Sl 72,10s, a tradição os considerou como reis, e por causa dos três dons, pensa-se que eram três. Um apócrifo dá seus nomes: Baltazar, Melquior e Gaspar, o negro

† **2**,4. Os escribas eram os mestres da lei, intérpretes oficiais da legislação mosaica; quase sempre eram do partido dos fariseus

† 11. Conforme os Santos Padres, o ouro simboliza a realeza, o incenso, a divindade, e a mirra, o sofrimento da Paixão

† 13. Toda a vida de Cristo estará sob o signo da perseguição; os seus compartilham com ele esse destino

† 15. Citação de Os 11,1 que se refere a Israel, filho primogênito de Deus, Êx 4,22, chamado do Egito para a terra prometida. Aqui e também no episódio das tentações no deserto, 4,1-11, Mateus compara Jesus a seu povo, porque ele passa por experiências que o povo viveu

† **3**,2. Do Reino dos Céus, João Batista ressaltou o aspecto severo do julgamento, vv.10.12. Exorta ao arrependimento, à conversão ou mudança de mentalidade e administra o rito batismal aos que se abrem a esta transformação. A palavra "Céus" está em lugar de "Deus", nome sagrado que a comunidade judaica, por respeito, nem sequer pronunciava

† 7. Os fariseus eram membros de um partido religioso, nacionalista e rigorista, que praticava a mais estrita observância da lei mosaica e um profundo respeito pela tradição oral, caindo muitas vezes no formalismo. Os saduceus eram um partido que rejeitava toda tradição oral, e da Bíblia só aceitava o Pentateuco; simpatizavam com o helenismo e com as doutrinas materialistas, não acreditando na ressurreição nem nos anjos, At 23,8. A maioria deles era da aristocracia sacerdotal e membros influentes da política

† 15. Lit. "toda a justiça", ou seja, tudo o que se deve fazer para obedecer a Deus e cumprir seu desígnio de salvação

† **3**,17. Assim como no batismo de Jesus os céus se abrem, o Espírito Santo desce e o Pai o proclama seu Filho amado, assim também o cristão batizado recebe o Espírito Santo, torna-se filho do Pai celeste e começa a caminhada para o céu

† **4**. Haveria para Jesus muitas maneiras de agir como Messias; o diabo lhe propõe o caminho do sucesso fácil, mas Jesus escolhe a obediência à vontade de Deus expressa na Bíblia

† 2. Os 40 dias que Jesus passou no deserto em obediência ao Pai lembram os 40 anos durante os quais os israelitas provocaram a ira de Deus no deserto com sua desobediência

† 7. Tentar a Deus é duvidar de seu poder e de sua bondade e pô-los à prova pedindo um milagre

† 11. “Cristo revela-se como Servo de Deus, totalmente obediente à vontade divina. A vitória de Jesus sobre o tentador antecipa a vitória da Paixão, obediência suprema de seu amor filial ao Pai” (CIC)

† 15. “Dos gentios” porque era vizinha das nações pagãs, e em parte ocupada por elas. Esse ambiente mais aberto que o da Judeia teve certo influxo sobre a pregação de Jesus e a de seus discípulos. Jesus prefere a periferia ao centro; começa pela desprezada Galileia, Jo 7,52

† 17. Jesus apresenta o Reino dos Céus como uma força de salvação, introduzida por ele no mundo e destinada a crescer até chegar à plena realização no mundo que há de vir

† **4**,22. Ver a nota em Mc 1,20

† 24. Jesus acompanha suas palavras com numerosos milagres, prodígios e sinais (At 2,22), que manifestam que o Reino está presente nele e atestam que ele é o Messias anunciado

† 25. A Decápole era uma região com dez cidades a leste do Jordão, administrada pelo governador da Síria

† Reunindo os homens em torno de seu Filho Jesus, Deus Pai edifica a Igreja, que é na terra o germe e o início do Reino de Deus, o Reino já misteriosamente presente

† **5**. Os cc. 5-7 são o Sermão da Montanha, no qual Mateus reúne ensinamentos de Jesus dados em ocasiões diferentes. Moisés deu aos israelitas a lei recebida de Deus no Sinai; Jesus, novo Moisés, ensina o sentido verdadeiro da lei, resumindo tudo na fé em Deus Pai e na vivência da fraternidade. As bem-aventuranças são os caminhos da felicidade que Jesus propõe e que ele mesmo percorreu. Ensinam que a verdadeira felicidade não está nas riquezas ou no bem-estar, nem na glória humana ou no poder, nem em qualquer outra criatura, mas apenas em Deus, fonte de todo bem e de todo amor

† 3. Os pobres que, através das privações sofridas, aprenderam a confiar só em Deus

† 8. Puros de coração são os que entregaram o coração e a inteligência às exigências da santidade de Deus, principalmente em três campos: a caridade (2Tm 2,22), a castidade (1Ts 4,7; Cl 3,5; Ef 4,19) e o amor à verdade (Tt 1,15)

† **5**,14. “O que a alma é no corpo, são no mundo os cristãos” (Carta a Diogneto, séc. II)

† 16. “O próprio testemunho da vida cristã e das boas obras feitas em espírito sobrenatural possui a força de atrair os homens para a fé e para Deus” (Vat. II)

† 17. A Lei e os Profetas eram as duas primeiras partes da Bíblia, 2Mc 15,9, e por extensão designam todo o AT. A lei evangélica dá pleno cumprimento aos mandamentos da Lei. Não lhe acrescenta novos preceitos exteriores, mas reforma a raiz dos atos, o coração, onde se faz a opção entre o bem e o mal, onde se cultivam as virtudes

† 22. Jesus é mais que Moisés, que foi apenas um intermediário entre Deus e o povo. Jesus ensina com autoridade própria, interpreta, aprofunda, amplia, modifica e até contradiz “o que foi dito aos antigos”

† **5**,32. Lit. “fornicação”, termo que parece indicar, como em At 15,20.29, um grau de parentesco que impedia o matrimônio. Seria então um caso de nulidade do matrimônio

† 37. Seguindo São Paulo (2Cor 1,23; Gl 1,20), a tradição da Igreja entendeu que as palavras de Jesus não se opõem ao juramento quando este é feito por um causa grave e justa, por exemplo, perante um tribunal. Disse S. Inácio de Loiola: “Não jurar nem pelo Criador, nem pela criatura, se não for com verdade, necessidade e reverência”

† 43. “Odiar” tem o sentido de “não precisar amar”

† **6**,2. Jesus sublinha assim sua autoridade fundada na verdade de Deus. A palavra “amém”, aqui traduzida por “na verdade”, vem da mesma raiz da palavra “crer”. Exprime solidez, confiabilidade, fidelidade. Por isso o “amém” pode ser dito da fidelidade de Deus para conosco e de nossa confiança nele

† 9. “Esta oração ensinada pelo Salvador encerra em si mesma todas as mais elevadas orações de todos os homens e de todos os tempos” (S. Agostinho). “A oração dominical é realmente o resumo de todo o Evangelho” (Tertuliano)

† 13. As Constituições Apostólicas (séc. IV) acrescentam: “Pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre”. Este acréscimo entrou nas edições protestantes da Bíblia

† **6**,24. Ver a nota em Lc 16,13

† 25. “Não diz para não pensar no amanhã, mas exorta a pensar de modo que não nos preocupemos a ponto de esquecermos os deveres mais altos” (S. Agostinho)

† 33. Ver a nota em Mt 3,15

† **7**,6. Não deixeis participar dos mistérios sagrados aqueles que, abusando deles, prejudicariam a si mesmos e aos outros

† **7**,7. “As graças que receberemos são proporcionais à confiança com que rezamos” (S. Afonso de Ligório)

† Referindo-se à Bíblia, assim comenta Guigo, o Cartuxo: “Procurai pela leitura, e encontrareis meditando; batei orando, e vos será aberto pela contemplação”

† **7**,28. Primeiro dos refrões que concluem cada uma das cinco partes de Mt: Os outros são: 11,1; 13,53; 19,1; 26,1

† **8**,12. Trata-se dos judeus, para os quais em primeiro lugar estava destinada a mensagem do Reino e que deviam ser os primeiros a acolhê-la

† 15. A sogra de Pedro é símbolo da Igreja, suscitada para servir ao Senhor

† 17. Os milagres significam que Jesus veio libertar a humanidade do mal mais profundo, o pecado, origem de todos os males

† **8**,22. Ver a nota em Lc 9,60

† 32. A salvação de um homem importa mais que uma vara de porcos. Ver a nota em Lc 8,34

† **10**. Este c. é o Sermão Apostólico, no qual Jesus ensina o serviço desinteressado a Deus, a coragem em tempo de crise, o desapego do conforto material e a identidade entre sua obra e a dos apóstolos

† O novo povo de Deus, a Igreja, tem como base doze colunas, assim como Israel era formado por doze tribos, que tinham os nomes dos filhos de Jacó, Gn 35,22-26. Jesus escolhe os seus entre as camadas simples da sociedade, instrui-os por três anos e os manda pregar, com a luz e a força do Espírito Santo, Mt 28,19s

† **10**,23. Esta vinda do Filho do homem é a destruição do templo e de Jerusalém, final de uma era, apresentada como uma intervenção do juízo de Deus

† 25. Esse nome significa “Baal, o príncipe”, nome de um antigo deus de Canaã, 2Rs 1,2s, dado aqui ao demônio por desprezo

† 28. Ver a nota em Mt 23,15

† **11**,6. Jesus afirma que nele se cumprem as profecias, sobretudo a de Is 61,1s, portanto ele é “aquele que deve vir”, mas muitos não vão reconhecê-lo como tal; ao contrário,

ficarão chocados, desconcertados com seu jeito de ser Messias, porque esperam um herói nacionalista, um rei vitorioso, um novo Davi

† **11**,17. Meninos que reclamam dos colegas que não observam as regras da brincadeira

† 19. Não obstante as incompreensões e oposições, os desígnios da sabedoria de Deus se cumprem

† 27. Jesus é o retrato do Pai, Jo 14,9, e um só ser junto com Ele, Jo 10,30. Sua missão é revelar o Pai e só Ele o pode fazer de maneira plena, porque só Ele conhece tudo sobre o Pai. Os humildes e os simples é que têm abertura e disponibilidade suficientes para acolher esta revelação

† **12**,14. Os fariseus, para quem a lei do sábado era das mais importantes, ficavam chocados com a relativização do sábado por parte de Jesus. A seu ver, isto era prova de que Jesus não vinha de Deus, e era, portanto, um perigo para a religião mosaica

† **12**,31. A blasfêmia contra o Espírito Santo consiste em negar a verdade conhecida, atribuindo a satanás, com uma distorção sacrílega, as obras de Deus

† 46. O termo "irmão" pode referir-se a outros graus de parentesco, Gn 13,8. Note-se que o NT jamais chama esses irmãos de Jesus de "filhos de Maria". É doutrina da Igreja a virgindade perpétua de Maria

† **12**,50. Maria é grande como mãe de Deus; maior ainda, porém, pelo fato de ter cumprido a vontade do Pai

† **13**,3. Pelas parábolas, Jesus ensina a ver as realidades espirituais através das coisas simples do mundo e da vida. Em tudo Deus está presente e nos fala do Reino dos Céus: basta ser dócil e saber escutar

† 12. Quem não colabora com a graça e não dá fruto perde até aquilo que possuía antes

† **14**,25. Entre 3 e 6 horas da manhã

† **16**,17. Lit. "carne e sangue"

† 19. As chaves representam os poderes; ligar e desligar é proibir e permitir, condenar e absolver. "A Igreja recebeu as chaves do Reino dos Céus para que se operasse nela a remissão dos pecados pelo sangue de Cristo e pela ação do Espírito Santo" (S. Agostinho)

† 23. Jesus é o Messias, como Pedro afirmou, mas não do tipo que este imaginava. Traz a libertação pela cruz e não pelas glórias humanas. E todo discípulo desse Mestre deverá realizar isto também em sua vida

† 25. "Fora da Cruz não existe outra escada para subir ao céu" (Santa Rosa de Lima)

† **17**,2. Aos discípulos, abatidos por causa do anúncio da Paixão, Jesus manifesta por um instante a glória na qual entrará pela Ressurreição. A seu lado, representando toda a Antiga Aliança, aparecem Moisés e Elias, isto é, a Lei e os Profetas

† 5. “A Trindade inteira apareceu na Transfiguração: o Pai, na voz; o Filho, no homem; o Espírito, na nuvem clara” (S.Tomás de Aquino)

† 13. João Batista é chamado Elias porque executou a mesma missão, Lc 1,17, a de preparar a vinda do Messias, Ml 3,23

† **17**,21. Alguns manuscritos acrescentam: “Esse tipo de demônio só se consegue expulsar com a oração e o jejum”, Mc 9,29

† 27. Um estáter equivale a quatro dracmas. Esse imposto era chamado didracma, ou seja, dois dracmas

† **18**,11. Alguns manuscritos acrescentam: “Porque o Filho do homem veio para salvar o que estava perdido”, Lc 19,10

† **18**,28. Soma que é 600 mil vezes menor que 10 mil talentos. A parábola mostra a situação irreparável do pecador, se Deus não lhe conceder o perdão por misericórdia, e a necessidade de perdoarmos para sermos perdoados

† **18**,35. O mar da misericórdia de Deus não pode penetrar em nosso coração enquanto não tivermos perdoado aos que nos ofenderam. O amor, como o Corpo de Cristo, é indivisível: não podemos amar o Deus que não vemos, se não amamos o irmão que vemos, 1Jo 4,20

† **19**,9. Ver a nota em Mt 5,32

† 12. Jesus faz a proposta da renúncia ao matrimônio aos que se dispõem a consagrar-se ao Reino de Deus com o coração indiviso, 1Cor 7,32ss

† **19**,24. Ver a nota em Mc 10,25

† **20**,3. Lit. “hora 3ª”; meio-dia era a hora 6ª e 5 da tarde era a hora 11ª

† **20**,16. Os últimos operários eram os mais fracos, porque selecionados por último; então, a parábola mostra que Deus pede de cada um apenas o que suas forças lhe permitem dar, e que fortes e fracos são recompensados por igual. Alguns manuscritos acrescentam: “Porque muitos são os chamados e poucos são os escolhidos”, 22,14

† 28. Lit. “muitos”, termo que opõe o conjunto da humanidade à única pessoa do Redentor, que se entregou para salvá-la. Cristo morreu por todos sem exceção, 1Tm 2,6

† **21**,11. Jesus é aclamado como o filho de Davi, aquele que traz a salvação. Hosana quer dizer “salva-nos”. Jesus entra humilde, por isso os súditos de seu Reino, nesse dia, são as crianças e os pobres de Deus, que o aclamam, como os anjos o anunciaram aos pastores

† 19. Gesto simbólico no estilo dos profetas. A figueira representa Israel, que não deu os frutos esperados e não será mais fonte de vida nem sinal de salvação

† **21**,32. O filho mais velho é o povo judeu e o filho mais novo, os pagãos convertidos

† **21**,40. Nesta alegoria, o fazendeiro é o Pai, a vinha é Israel, os servos são os profetas, o filho é Jesus, os lavradores homicidas são os judeus e os outros são os pagãos convertidos

† **22**,10. Também nesta parábola estão simbolizados o povo judeu (os primeiros convidados) e os pagãos (os que encheram a sala)

† 11. Símbolo de uma vida renovada pela conversão e enriquecida de boas obras

† **22**,17. Os inimigos querem colocar Jesus num dilema: uma resposta afirmativa atrairia sobre ele a ira dos nacionalistas judeus e uma resposta positiva poderia servir para acusá-lo de subversão diante dos romanos. A resposta de Jesus coloca o Reino e suas exigências acima de qualquer partido político

† 32. Os patriarcas estão vivos no além, por isso o Deus deles é Deus dos vivos

† 39. Semelhante, porque quem ama a Deus deve amar as criaturas de Deus, especialmente a mais nobre, o ser humano, 1Jo 4,21

† **22**,44. A resposta certa seria afirmar que o Messias é filho de Deus, portanto, superior a Davi, embora descendente dele segundo a natureza humana

† **23**,5. Filactérios eram pequenas caixas, contendo frases importantes da Lei, que os fariseus amarravam no braço ou na fronte, tomando ao pé da letra certas leis como Dt 6,8; 11,18. Sobre as franjas, ver Nm 15,37-41

† 13. Alguns manuscritos acrescentam: [14]“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque devorais os bens das viúvas, fingindo fazer longas orações; por isso vosso castigo será mais rigoroso”, Mc 12,40

† 15. Lit. “fazer um prosélito”, termo que designava o pagão que aceitava a fé de Israel

† Lit. “filho da Geena”; esse nome de um vale tristemente famoso de Jerusalém tornou-se sinônimo do inferno

† **23**,35. O filho de Baraquias é o profeta Zacarias, penúltimo profeta “escritor”, mas não foi ele que morreu entre o santuário e o altar, e sim Zacarias, filho de Joiada, 2Cr 24,20ss. O

assassinato de Abel, Gn 4,8 e o deste Zacarias são respectivamente o primeiro e o último que a Bíblia hebraica mencionava

† **24**. Neste “sermão escatológico”, Jesus fala do fim dos tempos e também da ruína de Jerusalém, que estava para acontecer daí a 40 anos, e foi o fim de um tempo. O juízo de Deus sobre a cidade serviu como figura do final dos tempos

† **24**,15. Dn 9,27 fala da profanação do templo de Jerusalém pela instalação de um ídolo pagão

† 20. No inverno, a chuva e a neve dificultam as viagens e, no Sábado, era proibido andar mais de 900 m

† **24**,29. Jesus utiliza as imagens apocalípticas de seu tempo para descrever os últimos dias: guerras, perseguições, terremotos e catástrofes cósmicas fazem parte do cenário em que se realiza o julgamento de Deus sobre o mundo. Não é para inspirar medo e terror, mas, ao contrário, exorta à vigilância, à coragem e à esperança, Lc 21,28; Jo 16,33

† **25**,15. As diferenças entre as pessoas pertencem ao plano de Deus: devem estimular a caridade. Deus quer que todos nós tenhamos necessidade uns dos outros

† **25**,29. Ver a nota em Mt 13,12

† 36. Jesus compartilha a vida dos pobres, desde o presépio até a cruz; conhece a fome, a sede e a indigência. Mais ainda: identifica-se com os pobres de todos os tipos e faz do amor ativo para com eles a condição para se entrar em seu Reino (CIC)

† 40. Conforme tivermos amado ou ignorado os irmãos, seremos admitidos à festa do amor ou dela excluídos, pois há um só amor que se dedica a Deus e ao próximo. “No entardecer de nossa vida, é sobre o amor que seremos julgados” (S. João da Cruz)

† **26**,17. A Páscoa dos judeus comemorava a liberdade que Deus concedera a seu povo, tirando-o do Egito. A Páscoa de Jesus, sua morte e ressurreição, tomará o lugar da Páscoa judaica: é a definitiva libertação do mundo

† **26**,64. Jesus afirma sua natureza divina, anunciando a manifestação de sua majestade que acontecerá no juízo final

† **27**,2. Os judeus não podiam pronunciar sentença de morte, Jo 18,31, por isso devem recorrer ao tribunal de Pilatos, ao qual, porém, não interessam as supostas violações da lei mosaica por parte de Jesus. Por isso, diante dele a acusação é de pretender ser rei dos judeus. O romano não acha culpa em Jesus, mas, fraco diante da multidão, decidiu ceder

† **27**,25. Lit.: “Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos”

† 46. Na cruz, Jesus reza não só estas primeiras palavras do Sl 22, mas todo o salmo, que na segunda parte exalta o valor redentor da paixão do Messias; portanto, é uma oração de confiança, não de desespero

† **27**,52. Os mortos ressuscitados no dia da morte de Jesus são os patriarcas e os judeus mártires. O Judaísmo esperava uma ressurreição especial para estes

† 54. O universo inteiro dá testemunho do Messias que morre para salvar o mundo: as trevas, o terremoto, a Antiga Aliança representada pela cortina do templo, os justos ressuscitados e os pagãos na pessoa do centurião

† **28**,7. “Cristo ressuscitou!” é a mensagem essencial que a Igreja de todos os tempos tem a proclamar; ela se baseia no testemunho daqueles que Deus escolheu para levarem esta certeza aos outros, At 10,41. Cristo ressuscitado será doravante o fundamento de todas as esperanças de um mundo renovado

† 13. “Se estáveis dormindo, como pudestes ver? Se não vistes, como podeis testemunhar?” (S. Agostinho)

† 20. “Cristo está sempre em sua Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas. Presente está nos sacramentos, pois quando são celebrados, é Cristo que os celebra. Presente está por sua palavra, pois é ele mesmo quem fala quando se leem as Sagradas Escrituras na Igreja” (CIC). Aquele que antes de nascer era anunciado como Emanuel, Deus Conosco, Mt 1,23, quer ser “Emanuel” até o final dos tempos

EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

O autor do segundo Evangelho é Marcos, ou João Marcos, como era conhecido na Igreja primitiva. Pelo livro dos Atos dos Apóstolos, onde seu nome aparece diversas vezes, sabemos que sua mãe se chamava Maria e que os cristãos de Jerusalém tinham o costume de se reunir em sua casa (At 12,12).

Na primeira viagem missionária de Paulo, João Marcos tomou parte como auxiliar, ao lado de seu primo Barnabé (At 13,5; Cl 4,10). Separando-se de Paulo, evangelizou junto com Barnabé a ilha de Chipre (At 15,39). Novamente ele aparece ao lado do Apóstolo, quando este se achava preso em Roma (Cl 4,10). Dele escreveu Paulo, já no fim da vida, dirigindo-se a Timóteo: "Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério" (2Tm 4,11).

Mas foi sobretudo a São Pedro que Marcos acompanhou de perto na ação apostólica, prestando-lhe grande ajuda na pregação, como intérprete. Em sua primeira carta, Pedro o chama "meu filho" (1Pd 5,13), o que indica, sem dúvida, um afeto todo especial. E, a pedido dos cristãos de Roma, São Marcos resumiu, cerca do ano 64, a pregação de Pedro, elaborando assim o Evangelho que possuímos.

Nesta obra, portanto, podemos ver refletida a mensagem de uma testemunha ocular, que seguiu Jesus desde a primeira hora; de alguém que se destacou entre os discípulos e liderou a Igreja

primitiva. Como a pregação de Pedro era a pregação de todos, podemos entender que todos os Evangelhos, procurando resumir o conteúdo da mensagem, acabariam sendo muito semelhantes entre si. Mais ainda: o Evangelho de Marcos, e não o de Mateus, foi o primeiro a ser publicado, de modo que a obra de Marcos não é um resumo da de Mateus, como pensou Santo Agostinho. Ao contrário, Mateus utilizou-se do trabalho de Marcos para compor seu Evangelho. São estas as conclusões a que os estudiosos da Bíblia chegaram, ao tentarem explicar as semelhanças e as diferenças que há entre os três Evangelhos sinóticos: Mateus, Marcos e Lucas. Eles dependem de uma tradição oral, que proclamava a mesma Boa Nova, até com fórmulas já fixas; e na redação de suas obras, os trabalhos dos primeiros eram utilizados pelos que escreviam depois.

O objetivo de Marcos é apresentar Jesus como Filho de Deus (Mc 1,1; 3,11; 15,39), para que esta fé, que animava os primeiros cristãos, se estendesse a todos os leitores. A própria história de Jesus, suas palavras e atos, revelam sua condição divina. Seus milagres atestam que o Reino de Deus chegou. A multidão o acompanha cheia de admiração, ansiosa por ouvir sua doutrina (Mc 3,7; 4,1; 6,34). Mas Jesus receia ser mal compreendido, pois entre o povo existem ideias bem diversas das suas sobre a função e o destino do Messias. Prefere que não deem publicidade a seu nome. Depois da profissão de fé do apóstolo Pedro (Mc 8,29), episódio central deste Evangelho, Jesus se dedica à instrução dos Doze, ensinando-lhes qual é o plano do Pai a seu respeito e incentivando-os a assumir sua parte na evangelização do mundo (Mc 9,30).

Tudo isso Marcos descreve num estilo vivo, numa linguagem popular, deixando de lado o que interessava exclusivamente aos judeus, pois escreve para pagãos recém-convertidos à fé.

I. MINISTÉRIO DE JOÃO BATISTA
(1,1-12)

João Batista, o Precursor. [1]Começo do Evangelho de Jesus
1 Cristo, Filho de Deus. [2]Como está escrito no profeta Isaías:
"Vou mandar a tua frente meu mensageiro*,
para preparar teu caminho.
[3]Voz de alguém que grita no deserto*:
Preparai o caminho do Senhor,
retificai suas estradas".
[4]Apareceu João Batista no deserto, pregando um batismo† de conversão para o perdão dos pecados. [5]Acorriam a ele todo o país da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e se faziam batizar por ele no Jordão, confessando seus pecados.
[6]A roupa de João era de pelos de camelo*, com um cinto de couro ao redor da cintura. Seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre. [7]E, em sua pregação, ele dizia: "Depois de mim virá aquele que é mais forte do que eu, a quem não sou digno de, inclinando-me, desatar a correia das sandálias. [8]Eu vos batizei com água, mas ele vos batizará com o Espírito Santo".

Batismo de Jesus. [9]Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia* e foi batizado por João no Jordão. [10]E, logo ao sair da água, viu os céus se abrirem e o Espírito, como uma pomba, descer sobre ele. [11]E veio dos céus uma voz: "Tu és meu Filho amado* de quem eu me agrado".

A tentação no deserto. [12]Logo depois, o Espírito o impeliu para o deserto.* [13]Lá permaneceu quarenta dias, sendo tentado por

Satanás. Estava na companhia dos animais selvagens, e os anjos o serviam†.

II. MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA (1,13–9,48)

O anúncio do Reino. [14]Depois que João foi preso*, Jesus foi para a Galileia. Lá proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: [15]"Completou-se o tempo*, e o Reino de Deus está perto. Converte-vos e crede no Evangelho!"

Vocação dos discípulos. [16]Passando na beira do mar da Galileia*, viu Simão e André, irmão de Simão, lançando a rede ao mar, pois eram pescadores. [17]Jesus disse-lhes: "Segui-me e vos farei pescadores de homens". [18]Eles deixaram imediatamente suas redes e o seguiram.

[19]Pouco mais adiante viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam na barca, consertando as redes, [20]e logo os chamou. Eles deixaram seu pai Zebedeu na barca com os empregados e foram atrás dele†.

A cura de um possesso. [21]Entraram em Cafarnaum* e, logo no sábado, Jesus foi à sinagoga e pôs-se a ensinar. [22]Eles se admiravam de sua doutrina. Com efeito, ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

[23]Naquela hora estava na sinagoga deles* um homem possesso de um espírito impuro, que começou a gritar: [24]"Que tens conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nossa perdição? Eu sei quem tu és: o Santo de Deus!" [25]Mas Jesus o repreendeu, dizendo: "Cala-te e sai

dele!” [26]E o espírito impuro, sacudindo o homem violentamente, deu
um grande grito e saiu dele.
[27]Ficaram todos espantados a ponto de se perguntarem uns aos
outros: “Que é isto? Uma doutrina nova, dada com autoridade!
Manda até nos espíritos impuros e estes lhe obedecem?!”
[28]E sua fama espalhou-se logo por toda a parte, em toda a
região da Galileia.

Jesus cura a sogra de Pedro. [29]Logo que saíram da sinagoga*,
Jesus foi à casa de Simão e de André, junto com Tiago e João. [30]A
sogra de Simão estava de cama, com febre, e logo lhe falaram dela.
[31]Ele, aproximando-se, tomou-a pela mão e a fez levantar-se. A
febre a deixou, e ela se pôs a servi-los†.

Outras curas. [32]À tarde, depois que o sol se escondeu, levaram
a Jesus todos os doentes e possessos do demônio. [33]A cidade
inteira estava reunida diante da porta. [34]Ele curou muitos doentes
que sofriam de várias enfermidades e expulsou muitos demônios.
Mas não deixava os demônios* falar, porque eles o conheciam†.

A oração de Jesus. [35]De manhã, bem antes de clarear o dia*,
ele se levantou, saiu, foi para um lugar deserto e lá ficou rezando.
[36]Simão e seus companheiros foram a sua procura. [37]Quando o
acharam, disseram-lhe: “Todos estão te procurando!” [38]Respondeu-
lhes: “Vamos a outros lugares, às aldeias próximas, para que eu
pregue lá também. Pois foi para isso que vim”. [39]E saiu por toda a
Galileia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios.

Cura de um leproso. [40]Veio ter com Jesus um leproso*,
suplicando-lhe de joelhos: “Se queres, podes curar-me”. [41]Jesus
ficou com pena dele, estendeu a mão, tocou-o e disse: “Quero, fica
curado!” [42]Imediatamente a lepra desapareceu, e ele ficou curado.
[43]Advertindo-o severamente, logo o despediu*, dizendo: [44]“Cuidado
para não dizer nada a ninguém. Mas vai e apresenta-te ao
sacerdote e oferece por tua purificação o que Moisés mandou para
lhes servir de testemunho”. [45]Mas ele, saindo, começou a proclamar
em alta voz e a divulgar o acontecido, de sorte que Jesus já não
podia entrar publicamente numa cidade, mas ficava fora, em lugares
desertos, e vinha a ele gente de toda a parte.

2 **A cura do paralítico.** [1]Depois de alguns dias, Jesus entrou de
novo em Cafarnaum*. Ficaram sabendo que ele estava em casa
e [2]então se juntaram tantas pessoas que não havia mais lugar, nem
mesmo diante da porta. Ele anunciava-lhes a Palavra. [3]Foram levar-
lhe um paralítico, carregado por quatro homens. [4]Mas como não
pudessem chegar até ele por causa da multidão, abriram o teto em
cima do lugar onde ele estava e, feita uma abertura†, desceram o
leito em que estava o paralítico. [5]Jesus, ao ver a fé que tinham,
disse ao paralítico: “Meu filho, teus pecados estão perdoados”. [6]Ora,
lá estavam sentados alguns escribas, que diziam consigo mesmos:
[7]“Como pode ele falar assim? Está blasfemando! Quem pode
perdoar pecados, senão Deus só?” [8]Mas Jesus, conhecendo logo
por seu espírito que eles pensavam desta forma, disse-lhes: “Por
que estais pensando isso em vossos corações? [9]O que é mais fácil
dizer ao paralítico: ‘Teus pecados estão perdoados’, ou dizer:
‘Levanta-te, pega teu leito e anda’? [10]Pois bem, para que saibais
que o Filho do homem† tem na terra o poder de perdoar pecados,
[11]eu te ordeno – disse ao paralítico –: levanta-te, pega teu leito e vai

para casa”. [12]Ele se levantou, pegou logo seu leito e saiu à vista de
todos, de sorte que todos se admiravam e louvavam a Deus,
dizendo: “Nunca vimos coisa como esta!”

A vocação de Levi. [13]Jesus saiu de novo para a beira do mar*;
toda a multidão ia até ele, e ele os ensinava. [14]Ao passar, viu Levi†,
filho de Alfeu, sentado junto à banca de impostos, e lhe disse:
“Segue-me”. Ele se levantou e o seguiu.

Jesus busca os pecadores. [15]Estando Jesus à mesa na casa
dele, muitos publicanos† e pecadores tomaram lugar com Jesus e
seus discípulos, pois havia muitos deles que o seguiam. [16]Quando
os escribas dos fariseus o viram comendo com os pecadores e os
publicanos, perguntaram a seus discípulos: “Por que ele come e
bebe com os publicanos e os pecadores?” [17]Jesus, que tinha ouvido
tudo, disse-lhes: “Não são os que têm saúde que precisam de
médico, mas os doentes. Não vim chamar os justos, mas os
pecadores”.

O jejum. [18]Os discípulos de João* e os fariseus estavam
jejuando. Foram então perguntar a Jesus: “Por que teus discípulos
não jejuam, enquanto jejuam os discípulos de João e os discípulos
dos fariseus?” [19]Respondeu-lhes Jesus: “Os convidados do noivo
podem jejuar enquanto está com eles o noivo? Enquanto o noivo
está com eles não podem jejuar. [20]Mas virá o tempo em que o noivo
lhes será tirado, e então eles vão jejuar.

[21]Ninguém costura um remendo de pano novo em roupa velha,
porque o remendo novo repuxa o pano velho, e o rasgão fica maior
ainda. [22]Como também ninguém põe vinho novo em odres velhos,

pois o vinho arrebenta os odres, e se perdem os odres e o vinho.
Mas para vinho novo, odres novos!”†

A lei do sábado. [23]Num sábado*, quando Jesus caminhava no
meio das plantações, os discípulos começaram a apanhar espigas
enquanto iam andando. [24]Os fariseus disseram-lhe: “Olha! Por que
estão fazendo no sábado o que não é permitido?”† [25]Respondeu-
lhes: “Nunca lestes o que fez Davi*, quando se viu em necessidade
e teve fome, ele e os companheiros? [26]Entrou na casa de Deus, no
tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da
apresentação, os quais somente aos sacerdotes é lícito comer, e os
deu também aos companheiros”. [27]E dizia-lhes: “O sábado foi feito
para o homem, e não o homem para o sábado. [28]Por isso, o Filho
do homem tem poder até sobre o sábado”.

3 O homem da mão atrofiada. [1]Jesus entrou de novo na
sinagoga*, e estava lá um homem que tinha uma das mãos
atrofiada. [2]Eles estavam observando-o, para ver se o curaria no
sábado, a fim de poderem acusá-lo. [3]Disse ele ao homem da mão
atrofiada: “Levanta-te e vem para o meio”. [4]Então perguntou-lhes: “É
permitido no sábado fazer o bem ou o mal, salvar uma vida ou
matar?” Eles, porém, ficaram calados. [5]Dirigindo-lhes um olhar
encolerizado e entristecido pela dureza de seus corações, disse ao
homem: “Estende a mão!” Ele a estendeu, e sua mão voltou ao
estado normal. [6]Então os fariseus saíram e logo deliberaram com os
herodianos, procurando um modo de matá-lo.

Jesus atrai as multidões. [7]Jesus retirou-se com seus
discípulos* para o mar, e uma grande multidão vinda da Galileia o
seguiu; também da Judeia, [8]de Jerusalém, da Idumeia, da

Transjordânia, dos arredores de Tiro e de Sidônia, uma grande multidão foi a seu encontro*, ao ouvir falar do que ele fazia. [9]Ordenou então a seus discípulos que mantivessem uma barca a sua disposição, para que a multidão não o apertasse, [10]pois havia curado a muitos,* de modo que todos que tinham alguma enfermidade se lançavam sobre ele para tocá-lo. [11]E os espíritos impuros, quando o viam, prostravam-se diante dele e gritavam: "Tu és o Filho de Deus!" [12]Mas ele os repreendia severamente*, para não manifestarem quem ele era.

Os doze discípulos. [13]Depois ele subiu ao monte* e chamou para junto de si os que ele quis, e foram até ele. [14]Escolheu doze para ficarem com ele e para enviá-los a pregar, [15]com o poder de expulsar os demônios. [16]Escolheu estes doze*: Simão, a quem deu o nome de Pedro; [17]Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais deu o nome de Boanerges, isto é, filhos do trovão; [18]André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu*; Tadeu; Simão, o cananeu; [19]e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

Jesus e seus parentes. [20]Em seguida voltou para casa*. De novo acorreu uma multidão tal que nem puderam tomar refeição. [21]Seus parentes, quando ouviram isso, foram para segurá-lo, pois corria o boato† de que ele estava louco.

O poder de expulsar demônios. [22]Mas os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: "Ele está possesso de Belzebu"; e também: "É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios". [23]Chamando-os então para perto de si, Jesus falou-lhes em parábolas: "Como pode Satanás expulsar Satanás? [24]Se um reino está dividido contra si mesmo, esse reino não consegue

subsistir; [25]e, se uma casa está dividida em grupos rivais, tal casa
não poderá ficar de pé. [26]Assim, se Satanás levantou-se contra si
mesmo e está dividido, não poderá subsistir, e seu fim chegou.
[27]Mas ninguém pode entrar na casa de um homem forte* para
roubar seus bens, sem primeiro amarrá-lo. Só então poderá
saquear* a casa dele. [28]Na verdade vos digo: tudo será perdoado
aos homens, os pecados e as blasfêmias, quantas proferirem.
[29]Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão,
mas é réu de um pecado eterno”†. [30]É que eles estavam dizendo:
“Ele está possesso de um espírito impuro”.

Os verdadeiros parentes de Jesus. [31]Nisso chegaram sua
mãe* e seus irmãos† e, ficando do lado de fora, mandaram chamá-
lo. [32]Uma multidão estava sentada em volta dele e lhe disseram:
“Tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs, estão lá fora a tua procura”.
[33]Ele respondeu-lhes: “Quem é minha mãe e quem são meus
irmãos?” [34]E, passando os olhos pelos que estavam sentados a sua
volta, disse: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos. [35]Porque todo
aquele que faz a vontade de Deus, esse é para mim irmão, irmã e
mãe”†.

4 **A parábola do semeador.** [1]De novo começou a ensinar à beira
do mar*. Reuniu-se junto dele uma grande multidão, de modo
que, entrando numa barca, sentou-se nela, no mar, enquanto a
multidão ficava em terra, à beira do mar. [2]Ensinava-lhes muitas
coisas em parábolas†, e lhes dizia em seu ensinamento: [3]“Escutai!
Saiu o semeador a semear. [4]Ao lançar a semente, uma parte caiu à
beira do caminho; vieram os pássaros e a comeram. [5]Outra parte
caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; brotou logo,
porque a terra não era profunda, [6]mas quando veio o sol, ficou

queimada e, como não tinha raízes, secou. [7]Outras sementes
caíram entre os espinhos; estes cresceram e as sufocaram, e elas
não deram frutos. [8]E outras caíram em terra boa e deram fruto
depois de crescerem e se desenvolverem. Umas produziram trinta
vezes mais; outras, sessenta e outras, cem". [9]E ele dizia: "Ouça
quem for capaz!"*

O motivo das parábolas†. [10]Quando ficaram sozinhos*, os que
estavam a sua volta com os Doze perguntaram-lhe sobre as
parábolas. [11]Ele lhes dizia: "A vós, Deus entregou esse mistério,
que é o Reino de Deus. Mas aos de fora, tudo se lhes propõe em
parábolas, [12]a fim de que olhem, olhem e não vejam; ouçam, ouçam
e não entendam*, para que jamais se convertam e obtenham
perdão"†.

Explicação da parábola. [13]E acrescentou: "Não compreendeis
esta parábola?* Como compreendereis então todas as parábolas?
[14]O que o semeador semeia é a Palavra. [15]Os que estão à beira do
caminho são aqueles em quem se semeia a Palavra, mas depois
que a ouvem, logo vem Satanás e retira a Palavra semeada neles.
[16]De modo semelhante, há os grãos semeados em terreno
pedregoso; estes, quando ouvem a Palavra, logo a recebem com
alegria, [17]mas não têm raízes em si mesmos, são inconstantes:
basta surgir uma tribulação ou uma perseguição por causa da
Palavra, logo tropeçam.

[18]Há também os grãos semeados entre os espinhos: são os que
ouviram a Palavra, [19]mas as preocupações deste mundo, a sedução
do dinheiro e as outras cobiças se introduzem neles, sufocam a
Palavra e a tornam infrutífera.

[20]E há, enfim, os que foram semeados em terra boa: estes ouvem a Palavra, acolhem-na e produzem fruto; uns trinta, outros sessenta e outros cem”.

Apostolado do cristão. [21]Disse-lhes ainda: “Por acaso a lamparina vem* para ser posta debaixo da vasilha ou do leito? Não é para ser posta no candeeiro? [22]Pois não há nada oculto que não deva ser descoberto;* não há nada escondido que não deva ser revelado. [23]Ouça, quem for capaz!”

[24]E dizia-lhes mais: “Prestai atenção ao que ouvis. A mesma medida que usardes para medir os outros* será aplicada também a vós e vos será acrescentado ainda mais. [25]Porque a quem tem, será dado; e a quem não tem, mesmo o que tem* lhe será tirado”†.

A semente que cresce. [26]E dizia mais: “O Reino de Deus é como um homem que joga a semente na terra: [27]quer durma, quer esteja acordado, de noite ou de dia, a semente germina e cresce, sem que ele saiba como. [28]É por si mesma que a terra produz primeiro a planta, depois a espiga e por fim a espiga cheia de trigo. [29]E quando o fruto amadurece, mete logo a foice*, porque chegou o tempo da colheita”†.

O grão de mostarda. [30]E dizia ainda: “Com que vamos comparar o Reino de Deus*, ou com que parábola podemos figurá-lo? [31]É como um grão de mostarda que, quando é semeado na terra, é a menor de todas as sementes. [32]Mas, depois de semeado, cresce e torna-se a maior de todas as verduras, e estende grandes ramos, de sorte que as aves do céu podem abrigar-se a sua sombra”†.

[33]Por meio de muitas parábolas como estas é que lhes anunciava a Palavra*, conforme podiam entender. [34]E não lhes falava sem parábolas, mas em particular explicava tudo a seus discípulos.

A tempestade acalmada. [35]Naquele dia, ao cair da tarde*, ele lhes disse: “Passemos para a outra margem”. [36]Deixando a multidão, eles levaram Jesus na barca, assim como ele estava. E havia outras barcas com ele. [37]Sobreveio então uma grande tempestade de vento, que lançava as ondas dentro da barca, de modo que ela já estava enchendo-se de água. [38]Ele, entretanto, estava na popa, dormindo sobre um travesseiro. Eles o acordaram e lhe disseram: “Mestre, não te importa que pereçamos?” [39]Acordando, ele repreendeu o vento* e disse ao mar: “Silêncio! Acalma-te!” O vento cessou e fez-se uma grande calma. [40]Depois ele perguntou-lhes: “Por que estais com tanto medo? Ainda não tendes fé?” [41]Eles ficaram com muito medo* e diziam uns aos outros: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?”†

5 **O possesso geraseno.** [1]Chegaram à outra margem do mar*, à região dos gerasenos. [2]Logo que desembarcou, veio-lhe ao encontro, saindo do cemitério, um homem possuído de um espírito impuro. [3]Morava nos sepulcros, e ninguém podia segurá-lo*, nem mesmo com cadeias, [4]pois muitas vezes tinha sido preso com grilhões e cadeias, mas ele quebrava as cadeias e despedaçava os grilhões, e ninguém conseguia dominá-lo. [5]Dia e noite, sem cessar, andava entre os sepulcros e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras. [6]Ao ver Jesus de longe, correu e prostrou-se a seus pés [7]e gritou em alta voz: “Que tens tu comigo*, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus, não me atormentes!” [8]É que

Jesus lhe dizia: “Espírito impuro, sai deste homem!” [9]E perguntou-
lhe: “Qual é teu nome?” Respondeu-lhe: “Meu nome é Legião,
porque somos muitos”. [10]E suplicava-lhe com insistência que não o
expulsasse da região. [11]Ora, havia ali, junto ao monte, uma grande
vara de porcos que estava pastando. [12]E os espíritos impuros
suplicaram-lhe, dizendo: “Manda-nos para os porcos, a fim de
entrarmos neles”. [13]Ele o permitiu, e os espíritos impuros, tendo
saído, entraram nos porcos. E os porcos, cerca de dois mil,
precipitaram-se barranco abaixo, e se afogaram no mar. [14]Os que
guardavam os porcos fugiram e espalharam a notícia na cidade e
nos campos. E o povo acorreu para ver o acontecido. [15]Quando
chegaram perto de Jesus e viram sentado, vestido e em perfeito
juízo o possesso de quem a Legião se tinha apoderado, ficaram
com medo. [16]As testemunhas do fato narraram-lhes o que
acontecera com o possesso e com os porcos. [17]Começaram então a
rogar-lhe que saísse de seu território†.

[18]Quando Jesus subia à barca, aquele que fora possesso pediu-
lhe para ficar com ele. [19]Jesus não lho permitiu, mas disse-lhe: “Vai
para casa, para junto dos teus, e anuncia-lhes tudo o que o Senhor
fez por ti em sua misericórdia”. [20]Ele partiu e começou a proclamar
pela Decápole † tudo quanto Jesus fizera por ele, e todos se
admiravam.

Jesus cura e ressuscita. [21]Jesus atravessou de novo na barca*
para o outro lado. Numerosa multidão se reuniu a sua volta, e ele se
deteve na beira do mar. [22]Aproximou-se um dos chefes da
sinagoga, chamado Jairo, o qual, ao vê-lo, caiu-lhe aos pés [23]e
pediu-lhe com insistência, dizendo: “Minha filhinha está morrendo!
Vem e impõe as mãos sobre ela, para que se salve e viva”. [24]Jesus

foi com ele. As pessoas que o acompanhavam eram tão numerosas
que o comprimiam de todos os lados.
[25]Ora, certa mulher, que já por doze anos padecia de um fluxo
de sangue [26]e tinha sofrido muito nas mãos de vários médicos, tinha
gasto tudo o que possuía, sem nenhuma melhora; pelo contrário, ia
de mal a pior; [27]quando ouviu falar de Jesus, veio por trás, entre a
multidão, e tocou em seu manto. [28]Pois ela pensava:* "Se eu ao
menos tocar em sua veste, ficarei curada". [29]Na mesma hora secou
a fonte de seu sangue, e ela sentiu no corpo que estava curada da
doença. [30]Jesus, percebendo logo que uma força saíra dele*, virou-
se no meio da multidão e perguntou: "Quem tocou em minha veste?"
[31]Responderam-lhe os discípulos: "Estás vendo a multidão que te
aperta de todo lado e ainda perguntas: 'Quem me tocou?'" [32]Ele
olhava em redor, procurando aquela que fizera isso. [33]A mulher,
então, tremendo de medo, sabendo o que lhe acontecera, veio
prostrar-se diante dele e contou-lhe toda a verdade. [34]Ele disse-lhe:
"Filha, tua fé te salvou. Vai em paz e fica curada desse teu mal"*.
[35]Enquanto ainda falava, chegaram alguns da casa de Jairo e
disseram: "Tua filha morreu. Por que ainda incomodar o Mestre?"
[36]Jesus ouviu o que diziam e falou a Jairo: "Não tenhas medo! Basta
ter fé!" [37]E não deixou que ninguém o acompanhasse*, exceto
Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. [38]Quando chegaram à casa do
chefe da sinagoga, ele viu o tumulto e gente que chorava* e gritava
forte. [39]Entrou na casa e disse: "Por que esta agitação e estes
choros? A menina não morreu*, mas está dormindo". [40]E riam-se
dele. Mas, mandando que todos saíssem, chamou o pai e a mãe da
menina e os que o acompanhavam e entrou com eles onde estava a
menina. [41]Tomou-a pela mão* e disse: "Talita cum!", isto é: "Menina,
eu te ordeno, levanta-te!" [42]No mesmo instante a menina pôs-se de
pé e começou a andar, pois tinha doze anos. Todos logo ficaram

tomados de grande espanto. [43]Então Jesus recomendou-lhes com
insistência* que ninguém ficasse sabendo do ocorrido e mandou
que dessem de comer à menina.

6 **Nazaré incrédula.** [1]Partindo dali, Jesus foi a sua terra*, e seus
discípulos foram com ele. [2]No sábado, Jesus começou a ensinar
na sinagoga, e eram muitos os que o escutavam. Ficaram
admirados e exclamavam: “De onde lhe vem isso? Que sabedoria é
esta que lhe foi dada? E como esses grandes milagres se realizam
por suas mãos? [3]Não é ele o carpinteiro*, o filho de Maria, irmão de
Tiago, José, Judas e Simão? E suas irmãs, não moram aqui entre
nós?” E não acreditaram nele. [4]Mas Jesus lhes dizia:* “Um profeta
só é desprezado em sua terra, entre seus parentes e em sua própria
casa”. [5]E não pôde fazer ali milagre algum†, a não ser algumas
curas de doentes, impondo-lhes as mãos. [6]Ficou admirado com a
falta de fé daquela gente.

Missão dos Doze. E andava pelas aldeias ao redor*, ensinando.
[7]Chamou os Doze e começou a enviá-los dois a dois. Deu-lhes
poder sobre os espíritos impuros [8]e recomendou-lhes que nada
levassem para a viagem, a não ser um bastão: nem pão, nem
sacola, nem dinheiro no cinto; [9]que andassem com sandálias nos
pés, mas não vestissem duas túnicas. [10]E disse-lhes: “Quando
entrardes numa casa*, ficai nela até vossa partida para outro lugar.
[11]Mas se alguma aldeia não vos acolher nem vos escutar*, saí de lá
sacudindo a poeira dos pés em testemunho contra eles”. [12]Os
discípulos partiram e proclamaram a todos* que se convertessem.
[13]Expulsavam muitos demônios, ungiam com óleo muitos doentes e
os curavam†.

Herodes e Jesus. [14]O rei Herodes ouviu falar de Jesus*, pois
seu nome se tornara célebre. Diziam: “João Batista ressuscitou dos
mortos e é por isso que o poder dos milagres* opera nele”. [15]Outros
diziam: “É Elias”. E outros diziam: “É um profeta, igual aos outros
profetas”. [16]Herodes, ouvindo isso, dizia: “É João, a quem mandei
degolar, que ressuscitou!”

Morte de João Batista. [17]De fato, Herodes mandara prender
João* e mantê-lo na cadeia, por causa de Herodíades, esposa de
seu irmão Filipe, com a qual tinha casado. [18]Porque João dizia a
Herodes: “Não te é permitido viver com a mulher de teu irmão”.
[19]Herodíades, por isso, o odiava e procurava tirar-lhe a vida, mas
não o podia, [20]pois Herodes temia a João, sabendo que era homem
justo e santo, e o protegia. Quando o ouvia falar, sentia-se muito
embaraçado, mas gostava de ouvi-lo.

[21]Ora, chegou um dia oportuno: Herodes, por ocasião de seu
aniversário, deu um banquete aos grandes da corte, aos tribunos e
aos nobres da Galileia. [22]Entrou a filha de Herodíades e pôs-se a
dançar, agradando a Herodes e aos convivas. O rei disse, então, à
moça: “Pede-me o que quiseres, que te darei”. [23]E jurou-lhe: “Tudo
o que pedires eu te darei, até mesmo a metade de meu reino!” [24]Ela
saiu e foi perguntar à mãe: “O que vou pedir?” Esta lhe respondeu:
“A cabeça de João Batista”†. [25]Voltando logo para junto do rei, fez o
pedido: “Quero que me dês, agora mesmo, num prato, a cabeça de
João Batista”. [26]O rei ficou muito triste, mas por causa do juramento
feito perante os convivas, não quis deixar de atendê-la. [27]Enviou
logo um guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O guarda
foi e o decapitou na cadeia. [28]Depois trouxe a cabeça num prato e a
deu à moça, e esta a entregou à mãe. [29]Quando os discípulos de

João souberam disso, foram lá, pegaram seu corpo e o colocaram num sepulcro.

Primeira multiplicação dos pães. [30]Os apóstolos se reuniram em volta de Jesus* e lhe contaram tudo quanto tinham feito e ensinado. [31]Jesus disse-lhes: “Vinde à parte, para um lugar deserto, e descansai um pouco”. Eram, de fato, tantas as pessoas que iam e vinham que os apóstolos não tinham tempo nem para comer. [32]Partiram então de barca para um lugar deserto, para estarem a sós. [33]Mas muitos os viram partir e os reconheceram, e de todas as cidades acorreram para lá a pé, chegando antes deles. [34]Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão* e ficou com pena deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

[35]Já era bem de tardinha quando os discípulos vieram dizer-lhe: “Este lugar é deserto e já é tarde. [36]Despede-os, para que possam ir aos campos e aldeias vizinhas para comprar o que comer”. [37]Ele, porém, respondeu-lhes: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Disseram-lhe: “Devemos então comprar pães por duzentos denários para dar-lhes de comer?” [38]Jesus perguntou-lhes: “Quantos pães tendes? Ide ver”. E, tendo-se informado, responderam-lhe: “Cinco, e dois peixes”. [39]Ordenou-lhes então que fizessem todos sentar em grupos, na relva verde. [40]Eles sentaram-se no chão em grupos de cem e de cinquenta. [41]Tomando, então, os cinco pães e os dois peixes, ele ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia dando-os aos discípulos para que os distribuíssem. Repartiu também os dois peixes para todos. [42]Todos comeram até ficarem satisfeitos; [43]e recolheram doze cestos, cheios de pedaços de pão e de restos de peixe. [44]Ora, os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Jesus caminha sobre as águas. [45]Logo depois obrigou os discípulos a entrarem na barca* e a precedê-lo na outra margem, na direção de Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. [46]E tendo-a despedido*, foi ao monte para rezar. [47]Ao anoitecer, a barca estava no meio do mar, e ele, sozinho, em terra. [48]Vendo que se cansavam de remar, pois o vento lhes era contrário, na quarta vigília da noite†, foi na direção deles, caminhando sobre o mar*, e ia ultrapassá-los. [49]Ao vê-lo caminhando sobre o mar,* pensaram que fosse um fantasma e gritaram, [50]pois todos o viram e se assustaram. Mas ele logo lhes falou: "Tende confiança. Sou eu*. Não tenhais medo!" [51]Subiu para junto deles na barca, e o vento cessou. Eles ficaram interiormente cheios de grande espanto, [52]pois não tinham compreendido o milagre dos pães, e seus corações estavam endurecidos*.

Jesus realiza novas curas. [53]Terminada a travessia, chegaram a Genesaré* e atracaram. [54]Tendo desembarcado, logo o reconheceram [55]e, percorrendo toda a região, começaram a levar os doentes nos leitos para os lugares onde ouviam dizer que ele estava. [56]Onde quer que entrasse – aldeias, cidades ou campos – punham os enfermos nas praças e lhe pediam que os deixasse tocar ao menos na ponta de seu manto. E todos que o tocavam ficavam curados.

7 **Pureza externa e interna.** [1]Os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém*, reuniram-se em volta de Jesus [2]e perceberam que alguns de seus discípulos tomavam a refeição com mãos impuras*, isto é, sem lavá-las. [3]Ora, os fariseus e todos os judeus, conforme as tradições dos antepassados, não comem sem antes lavar cuidadosamente as mãos. [4]E, quando voltam da praça,

não comem sem se purificarem. Há ainda muitos outros costumes
tradicionais* que eles guardam, como lavar os copos, os jarros e os
pratos de bronze. [5]Eis por que os fariseus e os escribas
interrogaram Jesus: “Por que teus discípulos não observam as
tradições dos antepassados, mas tomam refeição sem lavar as
mãos?” [6]Jesus respondeu-lhes: “Com muito acerto Isaías profetizou
de vós*, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo me honra com os
lábios, mas seu coração está longe de mim. [7]Vão é o culto que me
prestam, pois o que ensinam não são mais que preceitos humanos’.
[8]Deixais de lado o mandamento de Deus e vos apegais às tradições
dos homens”. [9]E dizia-lhes: “Anulais tranquilamente o mandamento
de Deus para observar vossa tradição. [10]Com efeito, Moisés disse:
‘Honra teu pai e tua mãe!’* e: ‘Aquele que amaldiçoar pai ou mãe
seja punido com a morte!’ [11]Mas vós dizeis: ‘Se alguém disser ao
pai ou à mãe: Eu declaro corban – isto é, oferta sagrada – os bens
com que eu poderia sustentar-te’, [12]vós já não o deixais fazer nada
pelo pai ou pela mãe; [13]e assim anulais a palavra de Deus pela
tradição que transmitis. E fazeis muitas outras coisas semelhantes a
estas”.

[14]Jesus chamou novamente a multidão para junto de si e disse-
lhes: “Ouvi-me, vós todos, e compreendei. [15]Não há nada fora do
homem que, entrando nele, possa manchá-lo; mas o que mancha o
homem é o que sai de dentro dele†. [16]Ouça quem for capaz!”*

[17]Quando deixou a multidão e entrou em casa*, seus discípulos
perguntaram-lhe sobre esta parábola. [18]Respondeu-lhes: “Também
vós sois tão ignorantes? Não compreendeis que nada do que de
fora entra no homem pode manchá-lo, [19]porque não lhe penetra no
coração, mas no ventre, e vai em seguida para a fossa?” Assim ele
declarava puros todos os alimentos. [20]E dizia: “O que sai do
homem* é que mancha o homem. [21]Porque é de dentro, do coração

do homem, que saem os maus pensamentos, prostituições, furtos, homicídios, [22]adultérios, cobiças, perversidades, fraudes, luxúria, inveja, calúnia, orgulho, insensatez. [23]Todos esses males vêm do interior do homem e o contaminam”.

A mulher sirofenícia. [24]Saindo dali, foi para o território de Tiro e Sidônia*. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse. Mas não conseguiu ficar ignorado, [25]pois logo certa mulher, cuja filha tinha um espírito impuro, ouviu falar dele e veio prostrar-se a seus pés. [26]Era uma mulher grega, sirofenícia de origem. Pedia-lhe que tirasse de sua filha o demônio. [27]Respondeu-lhe Jesus: “Deixa que primeiro se fartem os filhos, pois não convém tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”. [28]Ela replicou-lhe: “É verdade, Senhor, mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas dos filhos”. [29]Disse-lhe então: “Por causa desta tua palavra, vai: o demônio saiu de tua filha”. [30]Ela voltou para casa e encontrou a filha deitada na cama: o demônio tinha ido embora.

Cura do surdo-gago. [31]Deixando a região de Tiro*, Jesus foi por Sidônia, em direção ao mar da Galileia, através do território da Decápole. [32]Trouxeram-lhe, então, um surdo que falava com dificuldade e pediram-lhe que impusesse a mão sobre ele. [33]Jesus tirou-o do meio da multidão e levou-o à parte. Em seguida colocou-lhe os dedos nos ouvidos e, com sua saliva, tocou-lhe a língua [34]e, erguendo os olhos ao céu*, deu um suspiro e disse: “Éfata”, isto é, “Abre-te”. [35]Imediatamente os ouvidos dele se abriram e o nó de sua língua se soltou, e ele começou a falar corretamente. [36]Jesus recomendou-lhes que não contassem isto a ninguém*. Mas, quanto mais insistia, mais eles proclamavam o fato, [37]pois estavam muito

impressionados e diziam: “Ele fez bem todas as coisas: faz surdos
ouvir e mudos falar”.

8 **Segunda multiplicação dos pães.** [1]Naqueles dias reuniu-se de
novo numerosa multidão* e não tinham o que comer. Então
Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: [2]“Tenho compaixão desta
gente, pois já faz três dias que estão comigo e não têm o que
comer. [3]Se eu os mandar para casa em jejum, desfalecerão no
caminho. E alguns deles vieram de longe”. [4]Responderam-lhe os
discípulos: “De onde se poderia trazer pão para saciá-los aqui no
deserto?” [5]Perguntou-lhes: “Quantos pães tendes?” Responderam:
“Sete”. [6]Mandou então que a multidão se acomodasse no chão e,
tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e ia dando-os aos
discípulos para que os distribuíssem. Eles os distribuíram à
multidão. [7]Tinham também alguns peixinhos*. Depois de abençoá-
los, mandou que os distribuíssem também. [8]Eles comeram e
ficaram satisfeitos. E com os pedaços que sobraram recolheram
sete cestos. [9]Eram cerca de quatro mil. Ele os despediu, [10]e logo,
entrando na barca* com os discípulos, partiu para a região de
Dalmanuta.

O sinal do céu. [11]Saíram os fariseus e começaram a discutir*
com ele. E, para pô-lo à prova, pediram-lhe um sinal vindo do céu.
[12]Suspirando em seu coração, Jesus disse: “Por que esta geração
pede um sinal? Na verdade vos digo: nenhum sinal será dado a esta
geração!” [13]E, deixando-os, embarcou de novo e seguiu para a
outra margem.

O fermento dos fariseus. [14]Eles se esqueceram de levar pães*
e não tinham senão um pão consigo na barca. [15]E Jesus os

advertia: “Abri os olhos e tomai cuidado com o fermento dos fariseus
e com o fermento de Herodes”. [16]Comentavam entre si o fato de
não terem pães. [17]Jesus o percebeu e disse-lhes: “Por que estais
comentando a falta de pães? Ainda não compreendeis nem
entendeis?* Tendes o coração endurecido? [18]Tendo olhos não
vedes, tendo ouvidos não ouvis? Não vos lembrais, [19]quando parti
os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços
recolhestes?” Responderam-lhe: “Doze”. [20]“E quando parti os sete
pães para os quatro mil*, quantos cestos cheios de pedaços
recolhestes?” Disseram-lhe: “Sete”. [21]Então lhes disse: “Ainda não
compreendeis?”

O cego de Betsaida. [22]Chegando a Betsaida, trouxeram-lhe um
cego*, suplicando-lhe que o tocasse. [23]Tomando o cego pela mão,
levou-o para fora da aldeia. Pôs-lhe saliva nos olhos, impôs as mãos
sobre ele e perguntou-lhe: “Vês alguma coisa?” [24]Abrindo os olhos,
ele disse: “Estou vendo as pessoas, parecem árvores que andam”.
[25]Em seguida, pôs de novo as mãos sobre os olhos do cego, e este
começou a ver perfeitamente; ficou curado, de sorte que via tudo
claramente, mesmo de longe. [26]Jesus o mandou para casa,
dizendo-lhe: “Nem sequer entres na aldeia!”

Jesus é o Cristo. [27]Jesus foi com seus discípulos* às aldeias de
Cesareia de Filipe. E, enquanto caminhavam, perguntou a seus
discípulos: “No dizer do povo, quem eu sou?” [28]Responderam-lhe:
“João Batista*; para outros, Elias; para outros, um dos profetas”.
[29]Jesus perguntou-lhes então: “E para vós, quem sou eu?” Pedro
respondeu: “Tu és o Cristo!” [30]Então ele ordenou-lhes severamente*
que não falassem dele a ninguém.

O destino do Filho do homem. [31]Então começou a ensinar-
lhes que o Filho do homem devia sofrer muito*, ser rejeitado pelos
anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas, ser morto e
ressuscitar após três dias. [32]Falou-lhes isso abertamente*. Então
Pedro o chamou à parte e começou a repreendê-lo. [33]Jesus, porém,
virou-se e, olhando para os discípulos, censurou Pedro com estas
palavras: "Vai depois de mim, Satanás! Teu modo de pensar não é o
de Deus, mas o dos homens"†.

Como seguir a Jesus. [34]Chamou depois a multidão* junto com
seus discípulos para perto de si e lhes disse: "Se alguém quiser me
seguir, renuncie a si mesmo, carregue sua cruz† e me acompanhe!
[35]Porque aquele que quiser salvar sua vida vai perdê-la; mas quem
perder a vida por causa de mim e do Evangelho, este a salvará.
[36]Pois, que adianta a gente ganhar o mundo inteiro* e arruinar a
própria vida? [37]O que a gente pode dar em troca da própria vida?
[38]Porque quem se envergonhar de mim e de minhas palavras* no
meio desta geração adúltera e pecadora, dele também se
envergonhará o Filho do homem, quando vier na glória de seu Pai
com os santos anjos".

9 [1]E dizia-lhes: "Na verdade vos digo: Alguns aqui presentes* não
provarão a morte, até que vejam o Reino de Deus chegando
com poder"†.

A transfiguração † . [2]Seis dias depois, Jesus tomou consigo
Pedro, Tiago e João* e levou-os a sós a um alto monte.
Transfigurou-se diante deles. [3]Suas vestes tornaram-se brilhantes, e
de tal modo brancas que nenhum lavadeiro do mundo seria capaz
de as fazer tão brancas. [4]E apareceu a eles Elias, junto com

Moisés, e eles conversavam com Jesus. [5]Tomando a palavra, Pedro
disse a Jesus: “Mestre, é bom a gente estar aqui. Façamos então
três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias”. [6]É que
não sabia o que dizer, pois estavam espantados. [7]Formou-se então
uma nuvem* que os cobriu com sua sombra. E da nuvem saiu uma
voz: “Este é meu Filho muito amado. Escutai-o!” [8]E logo, olhando ao
redor, já não viram mais ninguém: só Jesus estava com eles.

[9]Ao descerem do monte*, Jesus ordenou-lhes que não
contassem a ninguém o que tinham visto, a não ser depois que o
Filho do homem ressuscitasse dos mortos. [10]Eles guardaram a
recomendação, mas perguntavam entre si o que significaria
ressuscitar dos mortos.

A volta de Elias. [11]Fizeram-lhe esta pergunta:* “Por que dizem
os escribas que primeiro Elias deve voltar?” [12]Ele respondeu-lhes:
“De fato, primeiro Elias deve voltar e colocar tudo em ordem. E
como está escrito do Filho do homem que ele deve sofrer muito* e
ser desprezado? [13]Mas eu vos digo que Elias já veio; e fizeram com
ele tudo o que queriam, como está escrito a seu respeito”.

Cura do menino possesso. [14]Voltando para junto dos
discípulos*, viram em volta deles numerosa multidão e os escribas
discutindo com eles. [15]Logo que o viu, toda a multidão ficou
surpresa e correu para saudá-lo. [16]Perguntou-lhes então: “O que
estão discutindo com eles?” [17]Alguém no meio da multidão
respondeu: “Mestre, eu te trouxe meu filho, que está possesso de
um espírito mudo. [18]Quando se apodera dele, lança-o por terra, e o
menino espuma, range os dentes e fica rígido. Roguei a teus
discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram”. [19]Ele
respondeu: “Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até

quando deverei suportar-vos? Trazei-o aqui!” [20]E o levaram até ele.
Logo que viu Jesus, o espírito sacudiu com violência o menino, que
caiu por terra e se revolvia espumando. [21]Jesus perguntou ao pai:
“Há quanto tempo lhe acontece isso?” “Desde a infância”,
respondeu ele, [22]“e muitas vezes o jogou no fogo e na água para o
matar. Se podes alguma coisa*, vem em nosso auxílio, por piedade
para conosco!” [23]Replicou-lhe Jesus: “Se tu podes!... Tudo é
possível para quem crê!” [24]Logo o pai do menino gritou: “Eu creio!
Ajuda minha incredulidade!” [25]Vendo Jesus que a multidão afluía,
repreendeu o espírito impuro, dizendo-lhe: “Espírito mudo e surdo,
eu te ordeno, sai dele e não tornes mais a entrar!” [26]O espírito
soltou um forte grito, agitou o menino violentamente e saiu. Este
ficou como morto, de modo que muitos diziam: “Morreu!” [27]Jesus,
porém, tomou-o pela mão, levantou-o e ele se pôs de pé. [28]Quando
Jesus entrou em casa, perguntaram-lhe os discípulos, a sós: “Por
que não conseguimos expulsá-lo?” [29]Respondeu-lhes: “Esta espécie
de demônio não se consegue expulsar senão pela oração”.

Jesus anuncia sua morte e ressurreição. [30]Saindo dali,
atravessaram a Galileia*. Ele não queria que ninguém soubesse,
[31]porque estava instruindo seus discípulos. Dizia-lhes: “O Filho do
homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão; e
uma vez morto, depois de três dias ressuscitará”. [32]Eles, entretanto,
não entenderam o que dizia† e tinham medo de interrogá-lo.

Quem é o maior. [33]Chegaram a Cafarnaum. Em casa*, Jesus
perguntou-lhes: “O que estáveis discutindo no caminho?” [34]Eles,
porém, ficaram calados porque, no caminho, discutiam quem seria o
maior. [35]Jesus sentou-se, chamou os Doze e lhes disse: “Se alguém
quer ser o primeiro, seja o último de todos* e o servo de todos”.

[36]Em seguida tomou uma criança, colocou-a no meio deles* e, abraçando-a, disse-lhes: [37]“Quem acolhe em meu nome uma destas crianças*, a mim acolhe; e quem me acolhe, não acolhe a mim, mas Aquele que me enviou”.

Quem é a favor de Jesus. [38]Disse João a Jesus: “Mestre, vimos um homem*, que não anda conosco, expulsando demônios em teu nome e quisemos impedi-lo, já que não nos seguia”. [39]Mas Jesus disse: “Não deveis impedi-lo, pois ninguém pode realizar prodígio algum em meu nome* e logo depois falar mal de mim. [40]Aquele que não é contra nós é a nosso favor.

[41]E quem vos der um copo de água a beber* porque sois de Cristo – na verdade vos digo – não perderá sua recompensa.

O escândalo. [42]Mas se alguém for causa de pecado para um destes pequeninos* que creem, melhor seria para ele que lhe amarrassem ao pescoço uma dessas mós que os jumentos movem e o atirassem no fundo do mar. [43]Se tua mão te leva a pecar, corta-a; é melhor entrares para a vida aleijado do que ir com duas mãos para a geena, para o fogo que não se apaga†. [45]E se teu pé te leva a pecar, corta-o; é melhor entrares na vida manco do que ser lançado com os dois pés na geena. [47]E se teu olho te leva a pecar, arranca-o; é melhor entrares no Reino de Deus com um só olho do que ser lançado com dois olhos na geena, [48]onde seu verme não morre* e onde o fogo não se apaga. [49]Porque todos serão salgados com o fogo†. [50]O sal é uma coisa boa*. Mas se o sal se torna insípido, com que se lhe restituirá o sabor? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros”.

III. JESUS A CAMINHO DE JERUSALÉM
(10)

10 O matrimônio é indissolúvel. [1]Saindo dali, foi para o território
da Judeia e da Transjordânia*. As multidões voltaram a reunir-
se a seu redor, e ele, como de costume, de novo se pôs a ensiná-
las. [2]Alguns fariseus, querendo pô-lo à prova, vieram perguntar-lhe:
"É permitido a um marido divorciar-se de sua mulher?" [3]Jesus
respondeu-lhes: "O que vos prescreveu Moisés?"* [4]Eles
responderam: "Moisés permitiu escrever um documento de divórcio
e repudiar". [5]Então Jesus falou: "Foi por causa da dureza de vossos
corações que Moisés vos deu essa prescrição. [6]Mas desde o
princípio da criação*, Ele os fez homem e mulher. [7]Assim, pois, o
homem deixará pai e mãe para unir-se a sua mulher, [8]e os dois
serão uma só carne. Assim, já não são dois, mas uma só carne.
[9]Portanto, o homem não deve separar o que Deus uniu". [10]Quando
voltaram para casa, os discípulos tornaram a perguntar a Jesus
sobre isso, [11]e ele afirmou: "Todo aquele que se divorciar de sua
mulher* e se casar com outra comete adultério contra a primeira.
[12]Também comete adultério a mulher que se divorciar de seu
marido e se casar com outro".

Jesus abençoa as crianças. [13]Queriam apresentar a Jesus
umas crianças* para que as tocasse, mas os discípulos os
repreendiam. [14]Vendo isto, Jesus ficou indignado e lhes disse:
"Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino
de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. [15]Na verdade
vos digo, quem não acolher o Reino de Deus* como uma criança
nele não entrará". [16]Em seguida abraçou-as e abençoou-as,
impondo-lhes as mãos.

A recusa do rico. [17]Quando ele se pôs a caminho*, alguém
correu a seu encontro e, ajoelhando-se diante dele, perguntou-lhe:
“Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?” [18]Disse-
lhe Jesus: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus
somente. [19]Conheces os mandamentos:* Não matar, não cometer
adultério, não furtar, não levantar falso testemunho, não prejudicar
ninguém, honrar pai e mãe”. [20]Ele respondeu: “Mestre, tudo isso
tenho observado desde minha juventude”. [21]Jesus olhou para ele
com amor* e disse-lhe: “Falta-te apenas uma coisa: Vai, vende tudo
o que tens e dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu.
Depois vem e segue-me”. [22]Ao ouvir estas palavras, ficou abatido e
retirou-se triste, porque era muito rico.

Os ricos e a salvação. [23]Jesus então olhou em volta dele* e
disse a seus discípulos: “Como será difícil para os que têm riquezas
entrar no Reino de Deus!” [24]Os discípulos ficaram assustados com
suas palavras. Mas Jesus repetiu-lhes: “Meus filhos, como é difícil
entrar no Reino de Deus! [25]É mais fácil um camelo passar pelo
fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!” †
[26]Os discípulos ficaram mais atônitos ainda e diziam entre si: “Quem
pode então salvar-se?” † [27]Olhando para eles, Jesus disse-lhes*:
“Para os homens isto é impossível, mas não para Deus, porque para
Deus tudo é possível”.

Recompensa dos discípulos. [28]Pedro então começou a dizer-
lhe: “Nós deixamos tudo* para te seguir...” [29]Ao que Jesus
respondeu: “Na verdade vos digo: ninguém deixará casa, ou irmãos,
ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou terras por causa de mim e do
Evangelho, [30]sem que receba, já agora, nesta vida, o cêntuplo em
casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, no meio de perseguições

e, no século futuro, a vida eterna. [31]Muitos dos primeiros serão os últimos*, e os últimos serão os primeiros”.

Novo anúncio da Paixão. [32]Estavam caminhando, subindo para Jerusalém*. Jesus ia à frente deles e eles estavam cheios de espanto, e os que seguiam tinham medo. Tomando outra vez os Doze à parte, declarou-lhes o que ia acontecer-lhe: [33]“Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue* aos sumos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios. [34]Estes o escarnecerão, cuspirão nele, vão açoitá-lo e tirar-lhe a vida. Mas, três dias depois, ele ressuscitará”.

O caminho para a glória. [35]Foram até ele Tiago e João*, os filhos de Zebedeu, e lhe disseram: “Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir”. [36]Respondeu-lhes: “Que quereis que vos faça?” [37]“Concede-nos – disseram – sentar-nos um a tua direita e outro a tua esquerda em tua glória”. [38]Jesus respondeu-lhes: “Não sabeis o que estais pedindo. Sois capazes de beber o cálice* que vou beber ou de ser batizados com o batismo com que vou ser batizado?”† [39]Eles lhe responderam: “Somos!” Jesus lhes disse: “Bebereis o cálice que vou beber* e sereis batizados com o batismo com que serei batizado. [40]Mas sentar-se a minha direita ou a minha esquerda não compete a mim concedê-lo. Esses lugares pertencem àqueles para os quais foram preparados”. [41]Os outros dez, que haviam ouvido tudo*, indignaram-se contra Tiago e João. [42]Chamando-os, Jesus lhes disse: “Sabeis que aqueles que são reconhecidos como chefes das nações as dominam e que seus líderes as tiranizam. [43]Mas entre vós não deve acontecer isso. Ao contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós* será vosso servo; [44]e aquele que quiser ser o primeiro entre vós seja o escravo de

todos. [45]Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a vida para resgatar a multidão".

Cura do cego Bartimeu. [46]Chegaram a Jericó. Quando ele saía
de Jericó* com seus discípulos e enorme multidão, estava sentado à
beira da estrada, pedindo esmolas, Bartimeu, o cego, filho de
Timeu. [47]Quando soube que era Jesus de Nazaré*, começou a
gritar: "Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim!" [48]Muitos o
repreendiam, mandando que se calasse. Mas ele gritava cada vez
mais alto: "Filho de Davi, tem piedade de mim!" [49]Jesus parou e
disse: "Chamai-o". Chamaram o cego dizendo-lhe: "Tem confiança,
levanta-te, ele te chama". [50]Ele jogou para o lado o manto, deu um
pulo e veio até Jesus. [51]"Que queres que eu te faça?", perguntou-
lhe Jesus. Disse-lhe o cego: "Mestre, que eu recupere a vista!"
[52]"Vai", disse-lhe Jesus, "tua fé te salvou". No mesmo instante o
cego começou a enxergar e foi seguindo a Jesus pelo caminho.

IV. MINISTÉRIO DE JESUS EM JERUSALÉM (11–13)

11 **Entrada triunfal.** [1]Quando chegaram perto de Jerusalém*, na
altura de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras,
Jesus enviou dois de seus discípulos, [2]dizendo-lhes: "Ide até a
aldeia que está a vossa frente. Logo que nela entrardes,
encontrareis, amarrado, um jumentinho que ninguém ainda montou.
Desamarrai-o e trazei-o. [3]Se alguém vos disser: 'Que estais
fazendo?', respondei: 'O Senhor precisa dele e logo o devolverá
aqui'". [4]Eles foram e encontraram o jumentinho amarrado perto de
uma porta, fora, na rua, e o desamarraram. [5]Algumas pessoas que
estavam lá perguntaram-lhes: "Que estais fazendo, desamarrando o

jumentinho?” [6]Eles responderam como Jesus havia dito. E deixaram
que o levassem. [7]Conduziram o jumentinho a Jesus, sobre ele
puseram seus mantos e Jesus montou. [8]Muitos estendiam no
caminho seus mantos; outros espalhavam ramos que cortavam nos
campos. [9]Os que iam à frente e os que seguiam atrás gritavam:
“Hosana!* Bendito aquele que vem em nome do Senhor!† [10]Bendito
o Reino que vem, o Reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto
dos céus!”*

[11]Em Jerusalém, entrou no templo, observou tudo o que havia ali
em torno e, sendo já tarde, saiu para Betânia com os Doze.

A figueira amaldiçoada. [12]No dia seguinte, ao saírem de
Betânia*, teve fome. [13]Vendo ao longe uma figueira coberta de
folhas, foi ver se achava nela algum fruto. Mas quando chegou perto
só encontrou folhas, pois não era tempo de figo. [14]Dirigindo-se à
figueira, disse: “Nunca mais alguém coma de teu fruto!” E os
discípulos o ouviram.

O respeito ao templo. [15]Chegaram a Jerusalém*. Entrando no
templo, Jesus começou a expulsar os vendedores e compradores
que lá se achavam. Derrubou as mesas dos cambistas e as
cadeiras dos vendedores de pombas, [16]e não permitia que ninguém
carregasse objetos pelo templo. [17]Ele os instruía, dizendo:* “Não
está escrito: ‘Minha casa será chamada casa de oração para todos
os povos’? Vós, porém, a transformastes numa caverna de ladrões!”
[18]Isso chegou ao conhecimento dos sumos sacerdotes* e dos
escribas. Eles procuravam então um modo de fazê-lo perecer,
porque o temiam, visto que todo o povo estava entusiasmado com
sua doutrina. [19]Quando caiu a tarde, foi para fora da cidade.

O poder da fé. [20]Passando na manhã seguinte*, viram a figueira
seca até as raízes. [21]Pedro lembrou-se e disse a Jesus: “Olha,
Mestre, a figueira que amaldiçoaste secou!” [22]Respondeu-lhe Jesus:
“Tende fé em Deus. [23]Na verdade vos digo: se alguém disser a este
monte:* ‘Sai daqui, lança-te ao mar’, sem duvidar em seu coração,
mas crendo que se cumprirá sua palavra, ele o obterá. [24]Por isso
vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebestes,
e vos será concedido. [25]E quando estiverdes de pé para rezar, se
tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai
que está nos céus vos perdoe também vossos pecados”†.

A autoridade de Jesus. [27]E chegam novamente a Jerusalém*.
Quando Jesus andava pelo templo, aproximaram-se dele os sumos
sacerdotes, os escribas e os anciãos [28]e lhe perguntaram: “Com
que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu autorização para
assim agires?” [29]Respondeu-lhes Jesus: “Eu também vos farei uma
pergunta. Respondei-me e vos direi com que autoridade faço estas
coisas: [30]O batismo de João vinha do céu ou dos homens?
Respondei-me”. [31]Eles refletiam entre si: “Se dissermos que é do
céu, ele dirá: ‘por que então não crestes nele?’ [32]Diremos então:
‘dos homens’?” Tinham medo do povo*, porque todos diziam que
João fora realmente um profeta. [33]Responderam a Jesus: “Não
sabemos”. E Jesus, por sua vez, disse: “Pois eu também não vos
direi com que autoridade faço estas coisas”.

12 **Os lavradores homicidas.** [1]Então começou a falar-lhes em
parábolas:* “Um homem plantou uma vinha, cercou-a com uma
sebe, cavou um lagar, construiu uma torre. Arrendou-a depois a
alguns lavradores e partiu para uma viagem. [2]Chegado o tempo,
enviou aos lavradores um servo para receber deles uma parte dos

frutos da vinha. [3]Mas eles o agarraram, espancaram e mandaram
de volta com as mãos vazias. [4]De novo enviou-lhes outro servo,
mas também a este feriram na cabeça e injuriaram. [5]Mandou-lhes
mais um outro. A este mataram. Depois mandou muitos outros, dos
quais feriram uns e mataram outros. [6]Restava-lhe ainda alguém:
seu filho bem-amado. Enviou-lhes este último, pensando: "A meu
filho eles vão respeitar". [7]Mas os lavradores disseram uns aos
outros: "Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a
herança". [8]Agarrando-o, mataram-no* e o lançaram fora da vinha.
[9]O que fará o dono da vinha? Virá, exterminará os lavradores e dará
a vinha a outros. [10]Não lestes esta escritura: 'A pedra que os
construtores rejeitaram* tornou-se a pedra principal; [11]isto é obra do
Senhor, e é admirável a nossos olhos'?"

[12]Eles procuravam prendê-lo, mas tiveram medo da multidão,
pois tinham compreendido bem que a parábola era dirigida a eles.
Deixando-o, foram embora.

O imposto devido a César. [13]Enviaram-lhe então alguns dos
fariseus* e dos herodianos, para o surpreenderem em alguma
palavra. [14]Vieram chegando e dizendo: "Mestre, sabemos que és
sincero e não dás preferência a ninguém, pois não julgas as
pessoas pelas aparências, mas ensinas a verdadeira doutrina de
Deus. É ou não lícito pagar o imposto a César? Devemos pagar, sim
ou não?" [15]Mas ele, percebendo a hipocrisia deles, disse-lhes: "Por
que estais querendo me provar? Trazei-me um denário, para que eu
o veja". [16]Eles o trouxeram. Perguntou-lhes então: "De quem é esta
figura e a inscrição?" Responderam-lhe: "De César". [17]Então Jesus
lhes disse: "Devolvei a César o que é dele, mas dai a Deus o que é
de Deus!"† E ficaram maravilhados com ele.

Os saduceus e a ressurreição. [18]Então foram ter com ele
alguns saduceus*, aqueles que afirmam que não há ressurreição, e
lhe disseram: [19]“Mestre, Moisés nos deu a seguinte lei: ‘Se alguém
tem um irmão e este morre, deixando sua mulher sem filhos, ele se
casará com a viúva para dar uma descendência ao irmão’†. [20]Ora,
havia sete irmãos. O primeiro casou e morreu sem deixar filhos. [21]O
segundo casou com a viúva e morreu sem deixar filhos. O mesmo
se deu com o terceiro; [22]e nenhum dos sete deixou filho. Por último
morreu também a mulher. [23]Na ressurreição, quando ressuscitarem,
de qual deles será ela, se todos os sete a tiveram por mulher?”
[24]Respondeu-lhes Jesus: “Não estais enganados por não
conhecerdes as Escrituras nem o poder de Deus? [25]Pois quando
ressuscitarem dentre os mortos, homens e mulheres não se
casarão: serão como os anjos no céu. [26]E sobre o fato de que os
mortos ressuscitam, não lestes no livro de Moisés, no episódio da
sarça, como Deus lhe disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de
Isaac e o Deus de Jacó’?* [27]Ele não é um Deus de mortos, mas de
vivos!† Estais muito enganados!”

O maior mandamento. [28]Um escriba que tinha ouvido a
discussão*, vendo que ele respondera bem, aproximou-se de Jesus
e perguntou-lhe: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?”†
[29]Respondeu-lhe Jesus: “O primeiro é este: Escuta, Israel: O Senhor
nosso Deus é o único Senhor. [30]Amarás o Senhor, teu Deus*, de
todo o teu coração, de toda a tua alma, com todo o teu
entendimento e com todas as suas forças†. [31]E o segundo é este:
Amarás teu próximo como a ti mesmo*. Não há mandamento maior
do que estes”. [32]Disse-lhe o escriba: “Muito bem, Mestre, disseste
com razão que Deus é um só e não há outro além dele [33]e que
amá-lo de todo o coração*, com todo o entendimento e com todas

as forças e amar o próximo como a si mesmo vale mais do que
todos os holocaustos e todos os sacrifícios”. [34]Vendo que o escriba
falara com sabedoria, Jesus disse-lhe: “Não estás longe do Reino
de Deus”. E ninguém mais se atrevia a interrogá-lo.

O Messias, filho de Davi. [35]Tomando a palavra, dizia Jesus*,
ensinando no templo: “Como os escribas podem dizer que o
Messias é Filho de Davi? [36]Foi o próprio Davi que disse, inspirado
pelo Espírito Santo: ‘Disse o Senhor a meu senhor: Senta-te a
minha direita, até que eu ponha teus inimigos debaixo de teus pés’.
[37]O próprio Davi o chama de senhor; como pode então ser seu
filho?” E a numerosa multidão o escutava com prazer.

A hipocrisia dos escribas. [38]E dizia em seu ensinamento:*
“Cuidado com os escribas, que gostam de passear com roupas
compridas, de ser cumprimentados nas praças [39]e de ocupar as
primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos
banquetes. [40]Devoram os bens das viúvas e simulam longas
orações. Receberão uma condenação mais severa”.

A oferta da viúva. [41]Sentado diante do cofre de esmolas*,
observava a multidão que punha as moedas. Muitos ricos davam
grandes quantias. [42]Veio uma pobre viúva, que pôs no cofre duas
moedas pequeninas, no valor de um quadrante. [43]Jesus então
chamou seus discípulos e lhes disse: “Na verdade vos digo: esta
viúva pobre deu mais que todos os outros que puseram moedas no
cofre. [44]Pois todos deram de seu supérfluo; ela, porém, em sua
penúria, deu tudo quanto possuía, tudo o que tinha para viver”.

Anúncio da destruição do templo. [1]Ao sair do templo, disse-
13 lhe um de seus discípulos:* “Olha, Mestre, que pedras, que
construções!” [2]Jesus respondeu-lhe: “Estás vendo estas grandes
construções? Não ficará pedra sobre pedra que não seja destruída!”
[3]E estando ele sentado no monte das Oliveiras*, defronte ao templo,
Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe em particular: [4]“Dize-
nos quando se dará isto, e qual o sinal de que tudo isto estará
chegando ao fim?”

Sinais do fim dos tempos. [5]Jesus então começou a dizer-lhes:
“Cuidado para que ninguém vos engane. [6]Muitos virão em meu
nome e dirão: Sou eu! E enganarão a muitos. [7]Quando ouvirdes
falar de guerras e de boatos de guerras, não fiqueis alarmados:* é
necessário que isto aconteça, mas não será ainda o fim. [8]Porque se
levantará nação contra nação* e reino contra reino. Haverá
terremotos em diversos lugares, e fome também. Será o princípio
das dores do parto”.

Perseguições contra os discípulos. [9]“Ficai de sobreaviso:
sereis arrastados aos tribunais* e açoitados nas sinagogas,
comparecereis diante de governadores e de reis por minha causa,
para dar testemunho diante deles. [10]Mas primeiro é preciso que o
Evangelho seja pregado a todas as nações.

[11]Quando vos levarem para entregar-vos, não vos preocupeis
com o que haveis de dizer, mas falai o que vos for inspirado naquele
momento, pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito Santo.
[12]O irmão entregará à morte o próprio irmão e o pai, o filho*; os
filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer. [13]E sereis
odiados por todos por causa de meu nome, mas quem perseverar
até o fim, este será salvo”.

A calamidade final. [14]“Quando virdes a abominação da desolação† instalada onde não devia estar* (que o leitor procure entender!), então os que estiverem na Judeia fujam para as montanhas; [15]quem estiver no terraço não desça, nem entre para buscar alguma coisa em casa, [16]e o que se encontrar no sítio* não volte atrás para apanhar um agasalho. [17]Infelizes daquelas que estiverem grávidas ou amamentando* nesses dias! [18]Rezai para que isto não aconteça no inverno. [19]Porque naqueles dias haverá tamanha tribulação, como não houve desde o princípio do mundo que Deus criou, até agora, e nem haverá jamais. [20]E se o Senhor não abreviasse aqueles dias, ninguém se salvaria. Mas, por causa dos eleitos que escolheu, abreviou aqueles dias. [21]Então, se alguém vos disser: ‘Aqui está o Cristo!’* ou: ‘Ele está ali!’, não acrediteis. [22]Vão aparecer, com efeito, falsos cristos e falsos profetas, que farão sinais e prodígios para enganar os eleitos, se fosse possível. [23]Ficai, pois, de sobreaviso. Eu vos predisse tudo”.

A vinda do Filho do homem. [24]“Mas naqueles dias, depois dessa tribulação*, o sol escurecerá, a lua não brilhará mais, [25]cairão as estrelas do céu e as forças que estão no céu serão abaladas†. [26]Ver-se-á, então, o Filho do homem vir nas nuvens* com grande poder e glória. [27]Mandará os anjos e reunirá seus eleitos dos quatro pontos cardeais, desde a extremidade da terra até a extremidade do céu.

[28]Aprendei esta comparação tirada da figueira*. Quando seus ramos estão tenros e as folhas começam a brotar, sabeis que está próximo o verão. [29]Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, ficai sabendo que o Filho do homem está próximo, junto a suas portas. [30]Na verdade vos digo: esta geração não passará antes que tudo isso aconteça. [31]Passará o céu e a terra*, mas

minhas palavras não passarão. [32]Mas a respeito do dia e da hora*,
ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho†, mas somente o
Pai".

A vigilância cristã. [33]"Olhai, vigiai, porque não sabeis quando
chegará a hora. [34]Será como um homem que partiu em viagem:
deixou sua casa, deu poder a seus servos, distribuiu tarefas entre
eles e mandou o porteiro ficar vigiando. [35]Assim também, ficai
alerta, porque não sabeis quando voltará o dono da casa: se de
tarde, se à meia-noite, se de madrugada, se de manhã. [36]Que não
venha ele de improviso e vos encontre dormindo! [37]E o que vos
digo, digo a todos: ficai alerta!"

V. MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS (14–16)

14 **Conspiração contra Jesus.** [1]Faltavam dois dias para a
Páscoa* e a festa dos Ázimos†. Os sumos sacerdotes e os
escribas procuravam um meio de prender traiçoeiramente Jesus
para o matar. [2]Pois diziam: "Não seja durante a festa, para não
haver tumulto entre o povo".

O jantar em Betânia. [3]Achando-se Jesus em Betânia*, na casa
de Simão, o leproso, enquanto estava à mesa, chegou uma mulher
com um frasco de alabastro, cheio de perfume de nardo puro, de
alto preço. Quebrando o frasco, derramou o perfume na cabeça
dele. [4]Alguns dos presentes diziam entre si indignados: "Por que
este desperdício de perfume? [5]Este perfume poderia ser vendido
por mais de trezentos denários e o dinheiro seria dado aos pobres".
E se irritavam contra ela. [6]Mas Jesus disse: "Deixai-a; por que a

incomodais? Foi uma boa obra que ela fez em meu favor. [7]Pobres
sempre tereis em vosso meio e podereis fazer bem a eles quando
quiserdes*. Mas a mim não tereis sempre. [8]Ela fez o que pôde,
ungindo de antemão meu corpo para ser sepultado. [9]Na verdade
vos digo: em todo o mundo, onde quer que for anunciado o
Evangelho, contarão, em sua memória, o que ela fez".

Judas prepara a traição. [10]Judas Iscariotes, um dos Doze*, foi
ter com os sumos sacerdotes para lhes entregar Jesus. [11]Eles
ficaram alegres com esta notícia e prometeram dar-lhe dinheiro. E
ele ficou esperando uma boa ocasião para entregá-lo.

A última ceia. [12]No primeiro dia dos Ázimos*, quando se
imolava o cordeiro pascal, disseram-lhe seus discípulos: "Onde
queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?" [13]Ele
enviou, então, dois de seus discípulos, dizendo: "Ide à cidade e
encontrareis um homem levando um cântaro de água. Acompanhai-
o. [14]Onde ele entrar, dizei ao dono da casa: 'O Mestre manda
perguntar: Onde está minha sala, na qual poderei comer a Páscoa
com meus discípulos?' [15]Ele vos mostrará, no andar superior, uma
grande sala, já mobiliada e pronta. Fazei lá os preparativos para
nós". [16]Os discípulos foram e, entrando na cidade, encontraram tudo
como ele tinha dito e prepararam a Páscoa.

[17]Ao cair da tarde, ele chegou com os Doze. [18]Enquanto
estavam à mesa, Jesus lhes disse: "Na verdade vos digo: um de
vós, um que come comigo*, vai trair-me". [19]Eles ficaram tristes e
começaram a lhe perguntar um após outro: "Serei eu?" [20]Ele disse:
"É um dos doze, que junto comigo põe a mão no mesmo prato. [21]O
Filho do homem vai, como está escrito a respeito dele, mas ai do

homem pelo qual é traído o Filho do homem: melhor seria para ele
não ter nascido!”
[22]Enquanto comiam*, ele tomou um pão, recitou a bênção,
partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: “Tomai, isto é meu corpo”.
[23]Depois tomou um cálice, deu graças e passou-o a eles, e todos
beberam. [24]Ele disse-lhes: “Este é meu sangue, o sangue da
aliança, derramado pela multidão. [25]Na verdade vos digo: Não
beberei mais do fruto da videira até o dia em que beberei o vinho
novo no Reino de Deus”†.

Anúncio da negação de Pedro. [26]Depois de cantarem os
Salmos, saíram para o monte das Oliveiras. [27]Jesus lhes disse:
“Todos vós ireis cair*, porque está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as
ovelhas se dispersarão’. [28]Mas depois de minha ressurreição, eu
vos precederei na Galileia”. [29]Pedro disse-lhe: “Podem cair todos,
mas eu não!” [30]Disse-lhe Jesus: “Na verdade te digo: hoje mesmo,
nesta noite ainda, antes que o galo cante duas vezes, tu me terás
negado três vezes”. [31]Mas ele dizia com mais insistência: “Mesmo
que eu tenha de morrer contigo*, não te negarei!” E todos diziam o
mesmo.

A agonia no horto. [32]Chegaram a um lugar* chamado
Getsêmani. Jesus disse a seus discípulos: “Sentai-vos aqui,
enquanto vou rezar”. [33]Tomou consigo Pedro, Tiago e João* e
começou a sentir medo e angústia. [34]E lhes disse: “Minha alma está
numa tristeza mortal*. Ficai aqui e vigiai”. [35]Indo um pouco mais
longe, prostrou-se por terra e rezava para que, se fosse possível,
essa hora passasse longe dele. [36]Dizia: “Abbá! † tudo vos é
possível*; afastai de mim este cálice. Mas não aconteça como eu
quero, mas como vós quereis”. [37]Voltando, encontrou-os dormindo.

Então disse a Pedro: “Simão, estás dormindo? Não foste capaz de
ficar em vigília uma hora apenas? [38]Vigiai e rezai* para não cairdes
em tentação. O espírito está disposto, mas a natureza é fraca”.
[39]Afastou-se de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras.
[40]Voltou outra vez e os encontrou dormindo, porque seus olhos
estavam pesados; e eles não souberam o que lhe responder. [41]Pela
terceira vez voltou e lhes disse: “Agora podeis dormir e descansar!
Basta! Chegou a hora! O Filho do homem vai ser entregue às mãos
dos pecadores. [42]Levantai-vos, vamos! Aquele que vai entregar-me
está perto”.

Prisão de Jesus. [43]E logo, enquanto ainda estava falando*,
chegou Judas, um dos Doze, e com ele um bando armado de
espadas e paus, enviado pelos sumos sacerdotes, escribas e
anciãos. [44]Ora, o traidor combinara com eles um sinal, dizendo:
“Aquele a quem eu beijar, é ele. Prendei-o e levai-o bem escoltado”.
[45]Logo que chegou, aproximou-se dele e disse: “Rabi!” E o beijou.
[46]Os outros puseram-lhe as mãos e o prenderam. [47]Então um dos
que lá estavam puxou da espada e feriu o servo do sumo sacerdote,
cortando-lhe a orelha.

[48]Dirigindo-se a eles, disse Jesus: “Por acaso sou um bandido,
para que venhais prender-me armados de espadas e paus? [49]Todos
os dias estava em vosso meio, no templo, ensinando, e não me
prendestes. Mas é para que as escrituras se cumpram!” [50]Então
todos o abandonaram* e fugiram. [51]Seguia-o um moço, que não
tinha por roupa senão um lençol; prenderam-no, [52]mas ele,
deixando o lençol, fugiu nu†.

O processo de Jesus. [53]Levaram Jesus ao sumo sacerdote e lá
se reuniram* todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os escribas.

[54]Pedro o seguira de longe, até dentro do palácio do sumo
sacerdote. Sentado junto aos servidores, aquecia-se ao fogo.
[55]Os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio † procuravam um
testemunho contra Jesus, para condená-lo à morte, mas não
encontravam. [56]Pois muitos prestavam depoimentos falsos contra
ele, mas suas afirmações não concordavam. [57]Levantaram-se então
alguns e apresentaram contra ele esta falsa acusação: [58]"Nós o
ouvimos dizer: 'Eu destruirei este templo*, feito por mãos de
homem, e em três dias construirei outro, que não será feito por
mãos de homens'". [59]Mas nem nisto concordavam seus
depoimentos.
[60]Levantou-se então o sumo sacerdote no meio da assembleia e
interrogou a Jesus: "Não respondes nada? Que é que eles
testemunham contra ti?" [61]Mas ele se calava e nada respondia*. De
novo o sumo sacerdote o interrogou, dizendo-lhe: "És tu o Cristo, o
Filho do Deus Bendito?" [62]Jesus respondeu: "Eu sou. E vereis o
Filho do homem sentado à direita do Poderoso* e vindo com as
nuvens do céu"†. [63]O sumo sacerdote então, rasgando as vestes,
disse: "Para que precisamos ainda de testemunhas? [64]Ouvistes a
blasfêmia. Que vos parece?" Todos o consideraram réu de morte.
[65]Começaram então alguns a cuspir nele e, tapando-lhe o rosto,
davam-lhe bofetadas, dizendo: "Mostra que és profeta!" E os servos
batiam nele.

As negações de Pedro. [66]Quando Pedro estava embaixo*, no
pátio, chegou uma das empregadas do sumo sacerdote [67]e, vendo
Pedro que se aquecia, encarou-o e disse: "Tu também estavas com
o Nazareno, com Jesus!" [68]Mas ele negou, dizendo: "Não sei, não
compreendo o que dizes". Saiu em seguida para a entrada; e um
galo cantou. [69]A empregada, vendo-o, recomeçou a dizer aos que lá

estavam: “Este é um deles!” [70]Mas ele negou outra vez. Pouco
depois, os que ali se achavam disseram a Pedro: “Realmente, tu és
um deles, pois também és galileu!” [71]Ele, então, começou a jurar e a
praguejar: “Não conheço este homem* de quem falais!” [72]E logo,
pela segunda vez, um galo cantou. Recordou-se, então, Pedro do
que Jesus lhe tinha dito: “Antes que o galo cante duas vezes, tu me
terás negado três vezes”. E desatou a chorar.

15 **Processo diante de Pilatos.** [1]Logo de manhã, os sumos
sacerdotes* reuniram-se em conselho com os anciãos, os
escribas e todo o Sinédrio. Depois, amarrando Jesus, levaram-no e
o entregaram a Pilatos†.

[2]Pilatos o interrogou: “Tu és o rei dos judeus?” Jesus respondeu:
“Tu o disseste”. [3]Os sumos sacerdotes multiplicavam as acusações
contra ele. [4]Pilatos de novo o interrogou: “Nada respondes?* Olha
de quantas coisas eles te acusam!” [5]Mas Jesus não respondeu mais
nada*, de sorte que Pilatos ficou admirado.

[6]Em cada Festa, ele costumava libertar um preso*, aquele que
pedissem. [7]Ora, estava na prisão um homem chamado Barrabás,
preso junto com agitadores, que num tumulto tinham cometido um
homicídio. [8]Tendo subido, a multidão começou a pedir o favor que
lhes costumava fazer. [9]Pilatos respondeu: “Quereis que vos solte o
rei dos judeus?” [10]Bem sabia, com efeito, que era por inveja* que os
sumos sacerdotes o tinham entregado. [11]Mas os sumos sacerdotes
incitaram a multidão para pedir que ele soltasse antes Barrabás.
[12]Pilatos, tomando outra vez a palavra, dizia-lhes: “Que devo fazer,
então, desse que chamais* de rei dos judeus?” [13]Mas eles gritaram
de novo: “Crucifica-o!” [14]Pilatos lhes disse: “Mas que mal fez ele?”
Eles, porém, gritavam mais forte: “Crucifica-o!” [15]Pilatos, querendo

contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer açoitar
Jesus, entregou-o para ser crucificado†.

A coroação de espinhos. [16]Os soldados o levaram para dentro
do palácio*, para o Pretório, e reuniram todo o batalhão.
[17]Revestiram-no de púrpura, fizeram uma coroa de espinhos e
puseram-na em sua cabeça. [18]Começaram depois a saudá-lo:
"Salve, rei dos judeus!" [19]Batiam-lhe na cabeça com uma cana,
cuspiam nele e, de joelhos, o homenageavam. [20]Depois de haverem
zombado dele, tiraram-lhe a púrpura e o vestiram com suas roupas.

A via-sacra. Depois o levaram para fora, para o crucificar.
[21]Para carregar sua cruz, chamaram Simão Cireneu*, pai de
Alexandre e Rufo, que estava passando por ali, voltando do sítio.
[22]Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer
"Lugar do Crânio". [23]Eles lhe ofereciam vinho* misturado com mirra,
mas ele não tomou†.

Jesus na cruz. [24]Depois o crucificaram e dividiram suas vestes,
decidindo pela sorte o que caberia a cada um. [25]Era a hora terceira†
quando o crucificaram. [26]A inscrição que indicava o motivo de sua
condenação dizia: "O rei dos judeus". [27]Junto com ele crucificaram
dois ladrões*, um à direita, outro à esquerda†.

[29]Os que passavam por lá o injuriavam, balançando a cabeça e
dizendo: "Ah! tu que destróis o templo* e o reconstróis em três dias,
[30]salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!" [31]Da mesma forma os
sumos sacerdotes e os escribas zombavam dele entre si, dizendo:
"Salvou os outros e não pode salvar a si mesmo! [32]Desça agora da
cruz o Cristo, rei de Israel, para nós vermos e acreditarmos!" Até

mesmo aqueles que tinham sido crucificados junto com ele o injuriavam.

Morte de Jesus. [33]À hora sexta*, a escuridão cobriu toda a terra,† até a hora nona. [34]À hora nona, Jesus gritou com voz forte: “Eloí, Eloí, lema sabachtani?” Isto quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” [35]Alguns dos circunstantes, ouvindo-o, disseram: “Ele está chamando Elias!” [36]Alguém correu* a embeber de vinagre uma esponja e, colocando-a na ponta de uma vara, oferecia-lhe para beber, dizendo: “Esperai, vamos ver se Elias vem descê-lo!” [37]Jesus então, dando um grande grito, expirou.

[38]A cortina do templo rasgou-se de alto a baixo* em duas partes†. [39]O centurião que estava diante dele, vendo como havia expirado, disse: “Na verdade, este homem era filho de Deus!”†

O sepultamento. [40]Estavam ali também algumas mulheres*, que olhavam de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o Menor, e de José, e Salomé, [41]que o seguiam e estavam a seu serviço quando ele se achava na Galileia. E muitas outras ainda que tinham subido com ele a Jerusalém.

[42]Caindo a tarde* e como era a Preparação da Páscoa, quer dizer, a véspera do sábado, [43]José de Arimateia, membro importante do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, teve a coragem de ir até Pilatos e pediu o corpo de Jesus. [44]Pilatos admirou-se de que ele já estivesse morto e, chamando o centurião, perguntou se ele já tinha morrido há muito tempo. [45]Informado pelo centurião, mandou entregar o corpo a José. [46]Este, comprando um lençol, desceu Jesus da cruz e, envolvendo-o no lençol, colocou-o num sepulcro* escavado na rocha. Depois rolou uma pedra na

entrada do sepulcro. [47]Maria Madalena e Maria, mãe de José,
estavam observando onde ele foi colocado.

16 **Ressurreição de Jesus.** [1]Passado o sábado, Maria
Madalena*, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas
para irem embalsamar o corpo de Jesus. [2]E no primeiro dia da
semana†, foram muito cedo ao sepulcro, ao nascer do sol.

[3]Diziam entre si: “Quem vai remover para nós a pedra da
entrada do sepulcro?” [4]Mas, erguendo os olhos, viram já removida a
pedra, que era muito grande. [5]Entrando no sepulcro, viram um
jovem* sentado do lado direito, vestido de uma túnica branca, e
ficaram cheias de espanto. [6]Ele disse-lhes: “Não vos assusteis!
Estais procurando Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele
ressuscitou! Não está aqui! Vede o lugar onde o depositaram. [7]Mas
ide e dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vos precede na
Galileia. Lá o vereis*, como vos disse”. [8]E, saindo, elas fugiram do
sepulcro, pois estavam trêmulas e espantadas. E a ninguém
disseram coisa alguma, porque tinham medo...

As aparições do Ressuscitado†. [9]Tendo Jesus ressuscitado
na manhã* do primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria
Madalena, da qual havia expulsado sete demônios. [10]Ela foi dar a
notícia aos que tinham sido seus companheiros, e que estavam
aflitos e choravam. [11]E estes, ouvindo contar que ele estava vivo e
que ela o tinha visto, não creram nela.

[12]Depois disso, apareceu sob outra forma, a dois deles*,
enquanto caminhavam para uma aldeia. [13]Eles voltaram e o
anunciaram aos outros, mas tampouco a estes deram crédito.

Jesus envia os apóstolos. [14]Finalmente, apareceu aos próprios Onze*, quando estavam à mesa, e repreendeu-os por sua incredulidade e dureza de coração, porque não tinham acreditado naqueles que o viram ressuscitado. [15]E disse-lhes: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura! [16]Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. [17]Estes são os sinais que acompanharão os que creem: em meu nome expulsarão demônios, falarão línguas novas, [18]pegarão em serpentes e nada sofrerão se beberem algum veneno, imporão as mãos sobre os doentes e estes ficarão curados”.

[19]O Senhor Jesus*, depois de lhes falar assim, foi elevado ao céu e sentou-se à direita de Deus. [20]Os apóstolos partiram e pregaram por toda a parte*. O Senhor cooperava com eles e confirmava a Palavra com os sinais que a acompanhavam.

Anexos

* **1**,2. Mt 3,1-12; Lc 3,1-9. 15ss; Jo 1,19-28; Ml 3,1

* 3. Is 40,3

* 6. 2Rs 1,8; Zc 13,4; At 13,25

* 9. Mt 3,13-17; Lc 3,21s; Jo 1,32ss

* 11. Sl 2,7; Is 42,1

* 12. Mt 4,1-11; Lc 4,1-13

* 14. Mt 4,12-17; Lc 4,14s

* 15. Gl 4,4; Ef 1,10

* 16. Mt 4,18-22; Lc 5,1-11

* **1**,21. Lc 4,31s

* 23. Lc 4,33-37

* 29. Mt 8,14-17; Lc 4,38-41

* 34. At 16,17s

* 35. Lc 4,42ss

* 40. Mt 8,1-4; Lc 5,12-16

* 43. 3,12; 7,36; Lv 13,49; 14,2-26

* **2**,1. Mt 9,1-8; Lc 5,17-26

* 13. Mt 9,9-13; Lc 5,27-32

* 18. Mt 9,14-17; Lc 5,33-39

* **2**,23. Mt 12,1-8; Lc 6,1-5

* 25. 1Sm 21,2-7

* **3**,1. Mt 12,9-14; Lc 6,6-11

* 7. Mt 4,24s; 12,15s; Lc 6,17ss

* 8. 4,1

* 10. Mt 14,36; 6,56

* **3**,12. 1,34

* 13. Mt 10,1-4; Lc 6 12-16

* 16. Mt 16,17s; Jo 1,42

* 18. Mt 26,25; 27,3; Jo 18,2.5

* 20. Mt 12,23-32; Lc 11,14-23

* 27. Is 49,24s

* Lc 12,10s

* 31. Mt 12,46-50; Lc 8,19ss

* **4**,1. Mt 13,1-9; Lc 8,4-8

* **4**,9. 4,23

* 10. Mt 13,10-15; Lc 8,9s; Mc 7,17

* 12. Is 6,9s; Jo 12,40; At 28,26s

* 13. Mt 13,18-23; Lc 8,11-15

* 21. Mt 5,15; Lc 8,16ss; 11,33

* **4**,22. Mt 10,26; Lc 12,2

* 24. 4,9; Mt 11,15; 13,43

* 25. Mt 7,2; Lc 6,38; Mt 13,12

* 29. Jl 4,13

* 30. Mt 13,31s; Lc 13,18s

* 33. Mt 13,34s

* 35. Mt 8,23-27; Lc 8,22-25

* 39. Sl 89,10; 107,29

* 41. 6,51; 1,27

* **5**,1. Mt 8,28-34; Lc 8,26-29

* **5**,3. 1,23

* 7. 1,24

* 21. Mt 9,18-26; Lc 8,40-56

* 28. 6,56

* 30. Lc 6,19

* **5**,34. 10,52; Lc 7,50

* 37. 1,29

* 38. Jo 11,4.11

* 39. At 9,40

* 41. Lc 7,14

* 43. 1,44; 7,36

* **6**,1. Mt 13,53-58; Lc 4,16-30; Jo 7,15

* 3. 3,31; Jo 6,42

* 4. Jo 4,44

* 6. Mt 10,5-15; Lc 9,1-6; 10,1-4

* 10. Lc 10,7

* **6**,11. Lc 10,11; At 13,51

* 12. 1,15

* 14. Mt 14,1s; Lc 9,7ss

* Mt 16,14; Lc 9,19; 8,28

* 17. Mt 14,3-12; Lc 3,19s

* 30. Mt 14,13; Lc 9,10s; 10,17; 3,20

* **6**,34. Mt 14,14-21; Lc 9,11-17; Jo 6,1-15

* 45. Mt 14,22s; Jo 6,15-21

* 46. 1,35; Lc 5,16; 6,12; 9,28

* 49. Lc 24,37

* 50. 4,39

* 52. 8,17

* 53. Mt 14,34ss

* **7**,1. Mt 15,1-20

* 2. Lc 11,38

* **7**,4. Mt 23,25; Lc 11,39

* 6. Is 29,13; Cl 2,22

* 10. Êx 20,12; 21,17; Dt 5,16

* 16. 4,9.23

* 17. 4,10; Mt 13,36; Lc 8,9

* 20. Rm 1,29ss; 1Cor 5,11; Gl 5,19ss; Ef 5,34

* 24. Mt 15,21-28

* **7**,31. Mt 15,29s

* 34. 6,41; Mt 14,19

* 36. 1,44; 5,43; Mt 15,31; Is 35,5s

* **8**,1. Mt 15,32-39

* 7. 6,41

* 10. 8,20

* 11. Mt 12,38s; 16,1-4; Lc 11,16.29; Jo 6,30

* 14. Mt 16,5-12; Lc 12,1

* 17. 4,12; Jr 5,21; Ez 12,2

* **8**,20. 8,1-9

* 22. 7,32s; Jo 9,6

* 27. Mt 16,13-20; Lc 9,18-21

* 28. 6,14ss

* 30. 9,9

* 31. Mt 16,21ss; Lc 9,22

* 32. 9,12; Mt 17,12; Lc 17,25

* 34. Mt 10,38; 16,24-28; Lc 9,23-27; 14,27

* 36. Mt 10,39; Lc 17,33; Jo 12,25

* 38. Mt 10,33; Lc 12,9

* **9**,1. 13,30

* 2. Mt 17,1-13; Lc 9,28-36; 2Pd 1,16ss

* 7. 1,11; Mt 3,17; Lc 3,22

* 9. 8,30; Mt 12,16

* 11. Ml 3,23s

* 12. Sl 22,1-18; Is 53,3

* 14. Mt 17,14-20; Lc 9,37-43

* 22. 11,22ss; Mt 21,21; Lc 17,6

* **9**,30. Mt 17,22s; Lc 9,43ss; 8,31; 10,32ss

* 33. Mt 18,1-5; Lc 9,46ss

* 35. 10,43s; Mt 20,26s; Lc 22,26

* 36. 10,16

* 37. Mt 10,40; Lc 10,16; Jo 13,20

* 38. Lc 9,49s

* 39. Mt 12,30; Lc 11,23

* 41. Mt 10,42

* 42. Mt 18,6-9; Lc 17,1s

* **9**,48. Is 66,24

* 50. Mt 5,13; Lc 14,34; Rm 12,18

* **10**,1. Mt 19,1-19

* 3. Dt 24,1-4

* 6. Gn 1,27; 2,24; Ef 5,31

* 11. Mt 5,32; Lc 16,18; 1Cor 7,10s

* 13. Mt 19,13ss; Lc 18,15ss

* 15. Mt 18,3

* 17. Mt 19,16-30; Lc 18,18-30

* 19. Êx 20,12-16; Dt 5,16-20

* 21. Mt 6,20; Lc 12,33

* **10**,23. 4,19

* 27. Gn 18,14; Jó 42,2; 14,36

* 28. 1,16-20; 2,14

* 31. Mt 20,16; Lc 13,30

* 32. Mt 20,17ss; Lc 18,31-34

* 33. 8,31; 9,31; Mt 16,21; 17,22s; Lc 24,7

* 35. Mt 20,20-28; Mc 1,19

* 38. Lc 12,50; Mt 19,28

* **10**,39. Lc 22,30; Jo 18,21

* 41. Lc 22,25

* 43. 9,35; Mt 23,11; Lc 22,26; 1Tm 2,6

* 46. Mt 20,29-34; Lc 18,35-43

* 47. Mt 9,27; 15,22

* **11**,1. Mt 21,1-11; Lc 19,28-40; Jo 12,12-19

* 9. Sl 118,25s; Lc 1,32s

* **11**,10. At 2,29s

* 12. Mt 21,18s; Lc 13,6

* 15. Mt 21,12-17; Lc 19,45-48; Jo 2,13-22

* 17. Is 56,7; Jr 7,11

* 18. 14,1; Lc 20,19; 22,2

* 20. Mt 21,20ss

* 23. Lc 17,6; 1Cor 13,2

* 27. Mt 21,23-27; Lc 20,1-8

* 32. Mt 21,46

* **12**,1. Mt 21,33-46; Lc 20,9-19; Is 5,1-7

* 8. Hb 13,12s

* 10. Sl 118,22s

* 13. Mt 22,15-22; Lc 20,20-26; Mc 3,6

* 18. Mt 22,23-33; Lc 20,27-40; Gn 38,8; Dt 25,5s; At 23,8

* **12**,26. Êx 3,6.15s

* 28. Mt 22,34-40; Lc 10,25-28

* 30. Dt 6,4s; Jr 22,5

* 31. Lv 19,18; Rm 13,9; Gl 5,14; Tg 2,8

* 33. Dt 4,35; Is 45,21; 1Sm 15,22; Os 6,6

* 35. Mt 22,41-46; Lc 20,41-44; Sl 110,1; At 2,34s

* 38. Mt 23,1-36; Lc 20,45ss

* 41. Lc 21,1-4

* **13**,1. Mt 24,1s; Lc 19,44; 21,5s

* 3. Mt 24,3-14; Lc 21,7-19

* 7. Dn 2,28

* 8. 2Cr 15,6; Is 19,2; Mq 7,6

* 9. Mt 10,19s; Lc 12,11s

* 12. Mq 7,6; Mt 10,22; Jo 15,18-21

* 14. Mt 24,15-28; Lc 21,20-24; Dn 9,27; 11,31; 12,11; 1Mc 1,54.59

* 16. Lc 17,31

* 17. Lc 23,29; Dn 12,1

* **13**,21. Dt 13,1-4; Ap 13,13

* 24. Mt 24,29ss; Lc 21,25-28; Is 13,10; 34,4; Ez 32,7s; Jl 2,10; 3,4; Ap 6,12ss; 8,12

* 26. Dn 7,13s; Zc 2,6.10; Dt 30,4

* 28. Mt 24,32-35; Lc 21,29-33

* 31. Mt 5,18; Lc 16,17

* 32. Mt 24,36-44

* **14**,1. 11,18; Mt 26,1-5; Lc 22,1s; Jo 11,45-53; Lc 19,47

* 3. Mt 26,6-13; Jo 12,1-8; Lc 7,37s

* **14**,7. Jo 19,40

* 10. Mt 26,14ss; Lc 22,3-6

* 12. Mt 26,17-25; Lc 22,7-23; Êx 12,6.14-20

* 18. Sl 41,10; Jo 13,21-30

* 22. Mt 26,26-30; Lc 22,15-20; 1Cor 11,23ss; Êx 24,8; Zc 9,11

* **14**,27. Mt 26,31-35; Lc 22,31-34; Jo 13,36ss; Zc 13,7

* 31. Jo 11,16

* 32. Mt 26,36-46; Lc 22,39-46; Jo 18,1

* 33. 5,37; 9,2

* 34. Sl 42,6.12; 43,5

* 36. Jo 5,30; 6,38; 12,27

* 38. Mt 6,13; Lc 11,4

* 43. Mt 26,47-56; Lc 22,47-53; Jo 18,2-12

* 50. Zc 13,7

* **14**,53. Mt 26,57-68; Lc 22,54-71; Jo 18,13s

* 58. 15,29; Jo 2,19

* 61. Lc 23,9

* 62. 13,26; Sl 110,1; Dt 7,13

* 66. Mt 26,69-75; Lc 22,56-62; Jo 18,15-27

* 71. 14,30

* **15**,1. Mt 27,1s; Lc 23,1-5; Jo 18,28-38

* **15**,4. Is 53,7

* 5. Lc 23,9

* 6. Mt 27,15-26; Lc 23,13-25; Jo 18,39; 19,1-16

* 10. At 3,14

* 12. At 13,28

* 16. Mt 27,27-31; Jo 19,2s; Lc 23,11

* 21. Mt 27,32-44; Lc 23,26-43; Jo 19,17-27

* 23. Sl 69,71; Sl 22,19

* 27. Is 53,12

* **15**,29. Sl 22,8; Lm 2,15; Jo 2,19

* 33. Mt 27,45-56; Lc 23,44-49; Jo 19,28ss; Sl 22,2

* 36. Sl 69,21

* 38. Hb 10,19s

* 40. Lc 8,2s

* 42. Mt 27,57-61; Lc 23,50-56; Jo 19,32-42

* 46. At 13,29

* **16**,1. 15,40; Mt 28,1-8; Lc 24,1-12; Jo 20,1-10

* **16**,5. Ap 7,9.13

* 7. 14,28; Mt 26,32

* 9. Mt 28,8ss; Jo 20,11-18

* 12. Lc 24,13-35

* 14. Mt 28,16-20; Lc 24,36-49; Jo 20,19-23; At 1,6ss

* 19. Lc 24,50-53; At 1,9ss; 2Rs 2,11; Sl 110,1

* 20. At 14,3; Hb 2,3s

† **1**,4. No judaísmo existia o batismo dos prosélitos, que lhes conferia a pureza legal e os incorporava ao povo eleito. Também em Qumrân era praticado o batismo como rito de purificação.

† 13. Vencendo o tentador no deserto, Cristo mostrou-se como aquele que amarra o homem forte para retomar-lhe a presa, 3,27.

† 20. Jesus e seu chamado são tão irresistíveis que os discípulos não param para pensar antes de dar-lhe seu consentimento entusiasta.

† **1**,31. Ver a nota em Mt 8,15.

† 34. A figura do Messias era muitas vezes interpretada num sentido político e nacionalista, por isso Jesus prefere viver em certo anonimato, impondo silêncio em relação a sua pessoa, até que a Ressurreição venha revelar todo o seu mistério pessoal.

† **2**,4. O teto das casas era feito de traves de madeira, cobertas de palha e barro.

† 10. Esse título que Jesus dava a si próprio significa simplesmente “homem” e sublinha a humanidade plena que Ele assumiu na encarnação. Mas por ter sido esta a expressão usada por Daniel (7,13) para indicar um personagem misterioso do fim dos tempos, que

viria triunfante sobre as nuvens, servia também para Jesus ocultar temporariamente sua identidade e ainda para sugerir sua condição divina.

† 14. Levi é o mesmo Mateus, apóstolo e autor do primeiro Evangelho. Muitas vezes os judeus usavam dois nomes, um grego e outro hebraico. Esse “mar” é o lago de Tiberíades, que tem 150 km^2.

† 15. Coletores de impostos, temidos, odiados e desprezados, porque eram funcionários dos dominadores romanos e estavam sempre em contato com pagãos.

† **2**,22. A mensagem de Jesus é algo totalmente novo e só pode ser acolhida num coração renovado e livre de preconceitos.

† 24. Na opinião dos fariseus, os discípulos de Jesus pecaram, não por violação da propriedade alheia (Dt 23,25, que permitia apanhar algum fruto na plantação alheia), mas porque faziam isto no sábado, quando todo trabalho era proibido.

† **3**,21. Ou “diziam”, “dizia-se”, sujeito indeterminado. Não eram os parentes de Jesus, e sim alguns do povo que tinham sobre ele esta opinião.

† 29. É pelo Espírito de Deus que Jesus expulsa os demônios, Mt 12,28; quem vê nisso a ação do demônio está mentindo e pecando contra a luz, contra o Espírito Santo.

† 31. Ver a nota em Mt 12,46.

† 35. Ver a nota em Mt 12,50.

† **4**,2. Jesus fala do Reino em parábolas, mas a melhor parábola do Reino é sua vida. Quem quiser compreender o Reino deve olhar para Jesus que cura, ensina, morre e ressuscita.

† 10. Parábolas são historinhas populares, fáceis de serem lembradas, mas que obrigam os ouvintes a refletir, pois não apresentam o ensinamento já pronto, aplicado à situação concreta. Daí a frase de Jesus: “Ouça quem for capaz!”

† 12. A intenção de Jesus ao falar em parábolas não podia ser ocultar a mensagem e provocar a rejeição dos judeus, mas justamente o contrário. São Marcos, porém, constata que foi este o resultado: eles ficaram surdos e cegos diante do Evangelho. As parábolas revelam as disposições de cada ouvinte, se são de acolhida ou rejeição, e conforme essas disposições elas iluminam ou cegam.

† **4**,25. Ver a nota em Mt 13,12.

† 29. O Reino de Deus tem em si mesmo a força necessária para crescer; progride lentamente, mas de modo irresistível.

† 32. O Reino começa humildemente, mas está destinado a expandir-se pelo mundo, acolhendo a todos que o buscam.

† 41. “A barca é figura da Igreja; Jesus, para provar nossa fé, às vezes se mostra adormecido” (S. João Crisóstomo).

† **5**,17. Ver a nota em Lc 8,34.

† 20. Ver a nota em Mt 4,25.

† **6**,5. O povo não tem as disposições necessárias de fé, livre de preconceitos.

† **6**,13. O óleo era conhecido e usado como remédio, Lc 10,34, mas este uso do óleo para alívio corporal e espiritual dos doentes deve provir de uma ordem dada por Jesus e por isso a Igreja vê aí um esboço do sacramento da Unção dos Enfermos, que já era dado nos primeiros anos do cristianismo, conforme Tg 5,14s.

† 24. Herodes Antipas, filho de Herodes Magno, e tetrarca da Galileia de 4 a.C. a 39 d.C., é apresentado como vítima de sua louca promessa; quem premeditou tudo foi Herodíades.

† **6**,48. Entre 3 e 6 horas da manhã.

† **7**,15. Ficam abrogadas todas as leis do AT sobre os alimentos proibidos, Lv 11; Dt 14.

† **8**,33. É por amor para com o Mestre que Pedro não quer vê-lo sofrer e tenta desviá-lo desse destino, mas com isso ele repete a tentação do deserto e faz o papel do tentador.

† 34. “As cruzes mais frutuosas são as que não escolhemos” (S. Francisco de Sales).

† **9**,1. Este Reino de Deus que vem dentro de pouco tempo não é o fim do mundo, mas sim a morte e ressurreição de Cristo, que inauguram a Igreja, a nova humanidade em que Deus é efetivamente Rei.

† 2. “A Transfiguração tem por finalidade fortificar a fé dos apóstolos em vista da Paixão: a subida ao alto monte prepara a subida ao Calvário” (CIC).

† **9**,32. Não entendiam como conciliar os anunciados sofrimentos do Messias com a glória do reino que esperavam.

† 43. Os vv. 44 e 46, omitidos nos melhores manuscritos, são simples repetições do v. 48.

† **9**,49. Fogo e sal representam a purificação e a preservação que a Lei nova realiza nos discípulos, fazendo deles ofertas agradáveis a Deus, Lv 2,13.

† **10**,25. Alguns tentam diminuir o caráter hiperbólico do provérbio, seja imaginando que “camelo” significasse uma corda grossa, seja vendo em “buraco da agulha” o nome de uma

porta baixa em Jerusalém. Mas certas frases de Jesus como “coar um mosquito e engolir um camelo”, Mt 23,24, mostram que se devem tomar os termos no sentido comum.

† 26. Os discípulos ficam espantados porque na mentalidade judaica a riqueza era sinal de bênção divina e os ricos eram amigos de Deus e, portanto, tinham mais chance de se salvar. Mas Jesus mostra que a riqueza é idolatria e flagrante injustiça quando escraviza a pessoa e absorve tanto suas atenções que não lhe permite pensar em Deus nem nos irmãos que passam fome.

† **10**,38. Cálice e batismo são duas imagens para exprimir os sofrimentos de Cristo, dos quais o cristão deve participar, se quer entrar com Ele na glória, 2Tm 2,11.

† **11**,9. “Hosana” é uma palavra hebraica que significa “salva-nos”, e servia como grito de júbilo e vitória, como nosso “viva!”

† **11**,25. Alguns manuscritos acrescentam aqui o v. 26: “Mas se não perdoardes, tampouco vos perdoará as ofensas vosso Pai que está nos céus”, Mt 6,15.

† **12**,17. Se as moedas do imposto são romanas, pagar o imposto significa apenas restituir ao imperador o que lhe pertence. Mas com a mesma fidelidade deve-se também cumprir os deveres para com Deus.

† 19. É a “lei do levirato” ou “lei do cunhado”, Dt 25,5.

† **12**,27. Jesus vê em Êx 3,6.15s uma afirmação de que os patriarcas estão ainda vivos e continuam seu relacionamento com Deus.

† 28. Esta era uma questão muito discutida entre os judeus, que tinham em suas leis 613 mandamentos.

† 30. “Senhor, o que sou para ti para me mandares que te ame?” (S. Agostinho).

† **13**,14. Em Dn 9,27 esta expressão indica a profanação do templo de Jerusalém pela instalação de um ídolo pagão.

† **13**,25. Ver a nota em Mt 24,29.

† 32. Jesus sabia, como Deus-homem, mas não tinha a missão de revelá-lo.

† **14**,1. Páscoa e Ázimos eram duas festas distintas: a primeira de origem nômade e a segunda uma festa agrícola. Ambas eram celebradas no início da primavera, março/abril, como a Páscoa cristã. Na Páscoa dos judeus imolava-se o cordeiro pascal em memória da saída do Egito, Êx 12, e nos Ázimos durante sete dias comiam-se pães ázimos, isto é, sem fermento.

† **14**,25. “A Eucaristia é o memorial da Páscoa do Senhor e por nossa comunhão ao altar somos repletos de todas as graças e bênçãos do céu; por isso a Eucaristia é também a

antecipação da glória celeste. Em toda Eucaristia, a Igreja relembra esta promessa, e seu olhar se volta para Aquele que vem (Ap 1,4). A participação na Missa sustenta nossas forças ao longo da peregrinação desta vida, faz-nos desejar a vida eterna e nos une já à Igreja do céu, a todos os santos" (CIC).

† **14**,36. Em todo o judaísmo, Jesus é o único a dirigir-se ao Pai com esta palavra carinhosa, que significa "Papai" e exprime uma filiação de natureza única.

† **14**,52. Este moço parece ser o próprio Marcos, que, aliás, é o único evangelista a contar este detalhe.

† 55. O Sinédrio, assembleia composta de 71 membros das famílias sacerdotais e presidida pelo sumo sacerdote, era a máxima autoridade religiosa.

† 62. Ver a nota em Mt 26,64.

† **15**,1. Pôncio Pilatos, procurador romano que governou a Judeia de 26 a 36 dC, residia em Cesareia marítima, porém, subia a Jerusalém para as festas.

† 15. Os primeiros cristãos reduziram ao mínimo a intervenção dos romanos na morte de Jesus, fazendo recair a responsabilidade sobre os chefes judeus.

† 23. Bebida que se oferecia aos condenados, para inebriá-los, aliviando seus tormentos.

† 25. Cerca de 9 horas da manhã.

† 27. Alguns manuscritos acrescentam aqui como v. 28: "E cumpriu-se a Escritura que diz: E ele foi contado entre os malfeitores", Lc 22,37.

† **15**,33. Trevas misteriosas, como nas descrições proféticas dos grandes castigos divinos, Is 13,10; Jr 15,9; Am 8,9. Hora sexta é meio-dia; hora nona é 3 da tarde.

† 38. A cortina que se rasga e a proclamação do centurião são um apelo à missão entre os gentios.

† 39. O centurião, embora seja pagão, já parece iluminado pela fé ao dar esse testemunho solene da grandeza de Jesus enquanto ele era rejeitado e sentenciado. Aqui a expressão "filho de Deus" ainda não é uma afirmação da divindade de Jesus. Mas à luz do Mistério Pascal e com a graça do Espírito Santo, os discípulos perceberam que ele se dizia "Filho" num sentido único, sugerindo sua origem celeste. Suscitar esta fé em Jesus, Filho de Deus, é o objetivo de toda a pregação apostólica e do Evangelho de Marcos, 1,1; Jo 20,31.

† **16**,2. É o dia seguinte ao sábado, ou seja, nosso domingo, palavra que significa "dia do Senhor". Justamente porque a ressurreição foi num domingo é que os cristãos guardam o domingo em vez do sábado, costume que teve início logo nos primeiros anos do cristianismo, At 20,7; 1Cor 16,2; Ap 1,10.

† 9. Esta conclusão do Evangelho, vv. 9-20, não parece ser do próprio Marcos, mas não deixa de ser inspirada e é parte integrante da Bíblia. Aí temos um resumo das aparições do Ressuscitado, que são narradas mais longamente nos outros Evangelhos, e descreve-se a ascensão de Jesus com sua despedida e a ordem de evangelizar o mundo inteiro.

EVANGELHO SEGUNDO LUCAS

O Evangelho de São Lucas, escrito em torno do ano 70, é a primeira parte de uma obra em dois volumes que conta as origens do cristianismo. O primeiro volume, mencionado em At 1,1, é este Evangelho, mensagem sobre Jesus, sua vida e sua obra de salvação. O segundo (que retoma a narração onde terminara o anterior, a saber, na ascensão de Jesus), é o livro dos Atos dos Apóstolos, onde são descritos os primeiros passos da Igreja fundada por Jesus, sobretudo a atividade dos apóstolos Pedro e Paulo.

O autor escreveu com grande preocupação de fidelidade histórica. Para isso pesquisou tudo quanto já tinha sido escrito sobre Jesus – inclusive o Evangelho de Marcos – e procurou obter das pessoas que conheceram o Mestre informações complementares; pelos relatos que aparecem no Evangelho da infância (Lc 1–2) podemos supor que Nossa Senhora foi uma das pessoas consultadas.

Devido a esta riqueza de fontes, Lucas pôde apresentar muitas secções próprias. Se não fosse seu trabalho de pesquisador, talvez ficassem perdidas para sempre algumas joias literárias como a parábola do fariseu e do publicano, a do filho pródigo e certos episódios como o dos discípulos de Emaús, que constam apenas no terceiro Evangelho.

Em suas grandes linhas, o plano de Lucas é o mesmo de Marcos, baseado em critérios de ordem geográfica. Conforme os lugares evangelizados por Jesus, o Evangelho começa na Galileia (4,14–9,50) e termina em Jerusalém (19,28–24,53), para onde Jesus se encaminha numa longa jornada (9,51–19,27), que "é mais uma peregrinação espiritual do que um itinerário geográfico" (C. Stuhlmueller).

São Lucas, autor deste Evangelho, não pertence aos Doze, mas foi discípulo deles e conviveu por muitos anos com São Paulo, a quem acompanhou desde a segunda viagem missionária (At 16,10) até a morte do Apóstolo (2Tm 4,11). Em Cl 4,14 São Lucas é chamado de médico amado. Natural de Antioquia, era possuidor de boa cultura, o que transparece em sua linguagem acurada. Sua obra foi editada após a de Marcos e ao mesmo tempo que a de Mateus. Isto é, por volta do ano 70. Destina-se aos gentios convertidos, daí seu caráter universalista e a maneira simpática de se referir aos não judeus. Outra categoria pela qual o autor manifesta predileção são os pobres, os humildes, as mulheres, que a civilização judaica desprezava. Apresenta Jesus como aquele que corresponde aos anseios de libertação de todas as classes oprimidas. Por isso, a característica principal do Salvador no retrato de Lucas é a misericórdia. Ao mesmo tempo, porém, o Reino de Deus é descrito como algo absoluto e exigente, pelo qual se renuncia a tudo (14,33).

A influência de Paulo é perceptível em outros temas preferidos por Lucas: o Espírito Santo, cuja presença se observa desde o Evangelho da infância, e que terá uma atuação marcante no começo da Igreja, como narra o livro dos Atos; a alegria e o louvor a Deus, referidos nas últimas frases do Evangelho e também presentes desde suas primeiras páginas; a oração, tema de várias parábolas, e atitude na qual Jesus é apresentado em diversas

ocasiões, como no batismo (Lc 3,21) e na transfiguração (9,29). Finalmente, o centro de todo o Evangelho parece ser Jerusalém, em sua condição de Cidade Santa e cenário do mistério da Cruz: lá se desenrolam os primeiros como também os últimos episódios desta história e é para lá que Jesus caminha através da longa viagem, que constitui a parte mais volumosa da obra (9,51–19,27).

1 Prólogo. [1]Muitos já se lançaram à tarefa de compor a narração dos fatos que entre nós se cumpriram, [2]de acordo com o que nos transmitiram aqueles que, desde o início*, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra. [3]Assim, excelentíssimo Teófilo*, depois de me haver informado cuidadosamente de tudo desde o princípio, resolvi escrever para ti uma exposição ordenada dos fatos, [4]para conheceres melhor a solidez da doutrina que recebeste.

I. INFÂNCIA DE JOÃO BATISTA E DE JESUS (1,5–2,52)†

Anúncio do nascimento de João Batista. [5]No tempo de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, pertencente à classe de Abias; sua mulher era uma descendente de Aarão e chamava-se Isabel. [6]Ambos eram justos diante de Deus e seguiam fielmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. [7]Mas não tinham filhos*, porque Isabel era estéril, e os dois eram de idade avançada. [8]Ora, quando Zacarias estava exercendo as funções sacerdotais diante de Deus*, ao chegar a vez de sua classe, [9]ele foi sorteado segundo o costume dos sacerdotes, para entrar no santuário do Senhor e lá oferecer o incenso. [10]Toda a multidão do povo estava em oração, lá fora, no momento de se oferecer o incenso. [11]Apareceu-lhe então um anjo do Senhor,* de

pé, à direita do altar do incenso. [12]Ao vê-lo, Zacarias ficou
assustado e cheio de medo. [13]Mas o anjo lhe disse: “Não tenhas
medo, Zacarias, porque tua oração foi atendida: Isabel, tua esposa,
vai te dar um filho, a quem darás o nome de João. [14]Ficarás feliz e
radiante, e muitos se alegrarão quando ele nascer. [15]Porque ele
será grande diante do Senhor; não tomará vinho* nem qualquer
bebida forte; desde o seio de sua mãe será cheio do Espírito Santo
[16]e reconduzirá muitos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.
[17]Caminhará diante dele com o espírito e o poder de Elias, para
reconduzir o coração dos pais aos filhos* e os rebeldes à sabedoria
dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo bem disposto”.
[18]Zacarias disse ao anjo: “Como terei certeza disto?* Pois sou velho
e minha mulher é de idade avançada”. [19]Respondeu-lhe o anjo:* “Eu
sou Gabriel. Estou sempre diante de Deus, e fui enviado para te
falar e anunciar* esta boa nova. [20]Ficarás mudo e sem poder falar
até o dia em que se realizarem estas coisas, já que não acreditaste
em minhas palavras, que hão de cumprir-se a seu tempo”*.
[21]Entretanto, o povo esperava Zacarias, estranhando sua demora
no santuário. [22]Mas quando saiu, não lhes podia falar, e
compreenderam que tivera uma visão no santuário. Quanto a ele,
fazia-lhes sinais, continuando mudo.

[23]Completados os dias de seu ministério, ele voltou para casa.
[24]Algum tempo depois, sua esposa Isabel concebeu e ficou
escondida por cinco meses. [25]“Assim – dizia ela – agiu o Senhor em
meu favor*, no tempo em que se dignou acabar com a humilhação
que eu sofria entre o povo”.

Anúncio do nascimento de Jesus. [26]No sexto mês*, o anjo
Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada
Nazaré, [27]a uma virgem, noiva de um homem, de nome José, da

casa de Davi*; a virgem chamava-se Maria†. [28]Entrando onde ela
estava, disse-lhe o anjo: “Alegra-te, ó cheia de graça, o Senhor é
contigo”†. [29]Ao ouvir tais palavras, Maria ficou confusa e começou a
pensar o que significaria aquela saudação. [30]Disse-lhe o anjo: “Não
tenhas medo, Maria*, porque Deus se mostra bondoso para contigo.
[31]Conceberás em teu seio e darás à luz um filho e lhe porás o nome
de Jesus. [32]Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O
Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, [33]e ele reinará para
sempre na casa de Jacó*. E seu reino não terá fim”. [34]Maria, porém,
perguntou ao anjo: “Como será isto, se eu não vivo com um
homem?” [35]Respondeu-lhe o anjo: “O Espírito Santo descerá sobre
ti e a força do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o
Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. [36]Isabel, tua
parenta, também ela concebeu um filho em sua velhice e está no
sexto mês aquela que era chamada estéril, [37]porque nada é
impossível* para Deus”. [38]Disse então Maria: “Eis aqui a serva do
Senhor†, faça-se em mim segundo tua palavra”†. E o anjo retirou-se
de sua presença.

Maria visita Isabel. [39]Naqueles dias, Maria partiu em viagem,
indo às pressas para a região montanhosa, para uma cidade da
Judeia. [40]Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel.
[41]Logo que Isabel ouviu a saudação de Maria*, o menino saltou em
seu seio, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo [42]e exclamou em
alta voz: “Tu és bendita entre as mulheres* e bendito é o fruto de teu
ventre![43] Como me é dado que venha a mim a mãe de meu Senhor?
[44]Pois assim que chegou a meus ouvidos a voz de tua saudação, o
menino saltou de alegria em meu seio. [45]Bem-aventurada aquela
que acreditou que se cumpriria o que lhe foi dito da parte do
Senhor!”*

O Magnificat†. [46]Disse então Maria:
“Minha alma engrandece o Senhor
[47]e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador*,
[48]porque Ele olhou para sua humilde serva*;
pois daqui em diante todas as gerações proclamarão que sou feliz!
[49]Porque o Todo-Poderoso fez por mim grandes coisas*
e santo é seu nome.
[50]De geração em geração se estende sua misericórdia*
sobre aqueles que o temem.
[51]Demonstrou o poder de seu braço*
e dispersou os que pensam com soberba.
[52]Derrubou os poderosos de seus tronos*
e elevou os humildes.
[53]Enriqueceu de bens os famintos*
e despediu os ricos de mãos vazias.
[54]Socorreu seu servo Israel*,
lembrando-se de sua misericórdia,
[55]como havia prometido a nossos pais*,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre”.
[56]Maria ficou com Isabel uns três meses e depois voltou para casa.

Nascimento de João Batista. [57]Quanto a Isabel, chegou seu tempo de dar à luz e ela teve um filho. [58]Seus vizinhos e parentes ficaram sabendo que o Senhor lhe concedera esta grande graça e foram participar de sua alegria.

[59]Oito dias depois*, vieram circuncidar o menino* e queriam chamá-lo Zacarias, que era o nome do pai; [60]mas sua mãe respondeu: “Não, ele se chamará João!” [61]Disseram-lhe: “Mas não

há ninguém em tua família* com este nome!” [62]E por meio de gestos
perguntaram ao pai* como queria que o chamassem. [63]Ele pediu
uma tabuinha e escreveu: “João é seu nome”. E todos ficaram
admirados. [64]Na mesma hora sua boca se abriu, a língua se soltou
e ele se pôs a falar, bendizendo a Deus. [65]Todos os seus vizinhos
ficaram cheios de temor*, e por toda a montanha da Judeia se
contavam todos esses fatos. [66]Todos os que ouviam isso,
guardavam tudo no coração, perguntando: “Que virá a ser este
menino?” De fato, a mão do Senhor estava com ele.

O Benedictus † . [67]Então seu pai Zacarias, cheio do Espírito
Santo, começou a profetizar, dizendo:

[68]“Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
porque visitou e libertou seu povo,
[69]e fez surgir para nós um Salvador poderoso
na casa de Davi, seu servo,
[70]conforme tinha anunciado pela boca de seus santos,
os antigos profetas,
[71]para nos salvar de nossos inimigos*
e de todos os que nos odeiam.
[72]Mostra assim misericórdia a nossos pais*
e lembra-se de sua santa aliança,
[73]do juramento que fez a Abraão, nosso pai*,
[74]de nos conceder que, sem temor
e livres de nossos inimigos,
[75]o sirvamos em santidade e justiça,
diante dele, por toda a nossa vida.
[76]E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo*,
porque irás à frente do Senhor
para preparar seus caminhos,

77para revelar a seu povo a salvação,
pela remissão dos pecados;
78graças à ternura e à misericórdia de nosso Deus*,
nos visitará um sol que vem do alto,
79para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte,
a fim de guiar nossos passos no caminho da paz”.
80Entretanto o menino crescia*, e se fortalecia seu espírito. E morou no deserto até o dia em que devia manifestar-se a Israel.

2 Nascimento de Jesus. 1Naqueles dias foi promulgado um decreto de César Augusto*, determinando o recenseamento do mundo inteiro. 2Este recenseamento, o primeiro que se fez, foi efetuado quando Quirino governava a Síria. 3E todos iam alistar-se, cada um em sua cidade. 4Também José subiu de Nazaré, na Galileia, para a cidade de Davi, chamada Belém, na Judeia*, porque era da casa e da família de Davi, 5a fim de alistar-se juntamente com Maria, sua esposa, que estava grávida. 6Enquanto estavam lá, completaram-se os dias da gestação. 7E Maria deu à luz seu filho primogênito†; envolveu-o em faixas e o deitou num presépio, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

8Havia na mesma região pastores que estavam nos campos e guardavam seu rebanho no decorrer da noite. 9Apresentou-se junto deles um anjo do Senhor, e a glória do Senhor os envolveu de luz; ficaram com muito medo, 10mas o anjo lhes disse: “Não tenhais medo, pois vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: 11Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é o Cristo Senhor. 12Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em faixas e deitado num presépio”. 13No mesmo instante, juntou-se ao anjo grande multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo:

[14]“Glória a Deus nas alturas*
e paz na terra aos homens por ele amados”†.
[15]Quando os anjos os deixaram, voltando para o céu, os pastores disseram entre si: “Vamos até Belém, para ver o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer”. [16]Os pastores foram depressa e encontraram Maria, José e o menino deitado no presépio. [17]Quando o viram, contaram o que lhes fora dito a respeito daquele menino. [18]E todos os que ouviam se admiravam das coisas* que lhes diziam os pastores. [19]Maria, porém, conservava todas estas recordações, meditando-as em seu coração†. [20]Depois, os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme o que lhes fora dito.

O nome de Jesus†. [21]Passados oito dias, quando o menino devia ser circuncidado*, deram-lhe o nome de Jesus, conforme fora indicado pelo anjo, antes de ser concebido no seio materno.

Apresentação no templo. [22]E quando se completaram os dias para eles se purificarem, segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém, para apresentá-lo ao Senhor, [23]conforme o que está escrito na lei do Senhor:* “Todo primogênito do sexo masculino seja consagrado ao Senhor”*; [24]e para oferecer em sacrifício, como se prescreve na lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.

Cântico de Simeão. [25]Havia em Jerusalém* um homem chamado Simeão. Era justo e piedoso; esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. [26]Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ver o Messias do Senhor. [27]Movido pelo Espírito, dirigiu-se ao templo e, quando os pais

levaram o menino Jesus para cumprirem as prescrições da lei a seu respeito, [28]ele o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:

[29]"Agora, Senhor, podeis deixar ir em paz vosso servo,
conforme vossa palavra,
[30]porque meus olhos viram vossa salvação*,
[31]que preparastes diante de todos os povos,
[32]luz para iluminar as nações e glória de Israel, vosso povo"*.

Profecia de Simeão. [33]Seu pai e sua mãe estavam maravilhados com as coisas que dele se diziam. [34]Simeão os abençoou* e disse a Maria, sua mãe: "Este menino vai causar a queda e a elevação de muitos em Israel; ele será um sinal de contradição; [35]a ti própria, uma espada te traspassará a alma†, para que se revelem os pensamentos de muitos corações".

A profetisa Ana. [36]Havia lá também uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada. Após sua virgindade, vivera sete anos com seu marido, [37]ficou viúva e atingiu a idade de oitenta e quatro anos. Não se apartava do templo, servindo a Deus noite e dia*, com jejuns e orações. [38]Chegando naquela mesma hora, ela se pôs a bendizer a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam* a libertação de Jerusalém†.

Volta a Nazaré. [39]Depois de haverem cumprido* todas as prescrições da lei do Senhor, voltaram para a Galileia, a sua cidade de Nazaré. [40]O menino, entretanto, ia crescendo e se fortificava*, enchendo-se de sabedoria. E a graça de Deus estava sobre ele.

O menino Jesus em Jerusalém. [41]Os pais de Jesus iam todos
os anos a Jerusalém* para a festa da Páscoa. [42]Quando ele tinha
doze anos, subiram para lá, como era costume na festa. [43]Passados
os dias da festa, quando estavam voltando, ficou em Jerusalém o
menino Jesus, sem que seus pais o notassem. [44]Pensando que ele
estivesse na caravana, fizeram o percurso de um dia inteiro. Depois
o procuraram entre os parentes e conhecidos, [45]e, não o
encontrando, voltaram a Jerusalém a sua procura. [46]Depois de três
dias o encontraram no templo, sentado no meio dos doutores,
ouvindo-os e interrogando-os. [47]Todos os que o ouviam estavam
maravilhados com sua sabedoria e com suas respostas. [48]Quando
seus pais o viram, ficaram muito emocionados. E sua mãe lhe
perguntou: "Filho, por que fizeste isso conosco? Teu pai e eu te
procurávamos, cheios de aflição..." [49]Jesus respondeu-lhes: "Por
que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar naquilo que é de
meu Pai?" † [50]Mas eles não compreenderam o que lhes dizia.
[51]Desceu com eles e foi para Nazaré, e lhes era submisso†. Sua
mãe conservava todas estas recordações* em seu coração. [52]Jesus
ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos
homens.

II. MINISTÉRIO DE JOÃO BATISTA
(3)

3 A pregação de João Batista. [1]No ano décimo quinto do
império* de Tibério César†, sendo Pôncio Pilatos, governador da
Judeia; Herodes, tetrarca da Galileia; Filipe, seu irmão, tetrarca da
região da Itureia e da Traconítide; e Lisânias, tetrarca de Abilene;
[2]sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, a palavra de Deus foi
dirigida a João, filho de Zacarias, no deserto. [3]E ele percorreu toda

a região do Jordão*, anunciando um batismo de penitência, para a
remissão dos pecados, [4]conforme está escrito no livro dos oráculos
do profeta Isaías:*

“Voz do que clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor!
Retificai suas estradas!
[5]Todo vale será aterrado,
todo monte e colina serão rebaixados,
os caminhos tortuosos serão endireitados,
os ásperos, aplainados,
[6]e toda criatura verá a salvação de Deus”.

[7]E dizia às multidões* que vinham para ser por ele batizadas:
“Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira que está
chegando? [8]Produzi, então, frutos que demonstrem conversão e
não comeceis a dizer dentro de vós mesmos: ‘Abraão é nosso pai!’*
Porque eu vos digo que até mesmo destas pedras Deus é capaz de
fazer nascer filhos de Abraão! [9]O machado já está encostado* no pé
das árvores; e toda árvore que não produzir bom fruto será cortada
e jogada no fogo”. [10]E as multidões o interrogavam, dizendo: “Que
devemos, então, fazer?”* [11]João respondia: “Aquele que tem duas
túnicas reparta com quem não tem; e o que tem alimentos faça o
mesmo”†.

[12]Vieram também publicanos* para serem batizados e lhe
perguntaram: “Mestre, que devemos fazer?” [13]Respondeu-lhes:
“Não exijais nada além do que vos está determinado”. [14]Também
uns soldados o interrogavam, dizendo: “E nós, que precisamos
fazer?” Disse-lhes: “Não useis de violência com ninguém, não
calunieis e contentai-vos com vosso soldo”.

[15]Achava-se o povo em expectativa* e perguntavam todos em
seus corações se João não seria o Cristo. [16]Mas João respondeu,

declarando a todos: “Eu vos batizo com água, mas virá aquele que é
mais forte do que eu e a quem não sou digno de desatar a correia
das sandálias; ele vos batizará com o fogo do Espírito Santo. [17]Traz
em sua mão a pá para limpar seu terreiro. Vai guardar o trigo no
paiol, mas a palha ele a queimará numa fogueira que não se
apaga”.

[18]João evangelizava o povo com muitas outras exortações. [19]O
tetrarca Herodes*, a quem João repreendera por causa de
Herodíades, mulher de seu irmão, e por todas as más ações que
havia cometido, [20]acrescentou a todas as outras mais esta: mandou
encerrar João na cadeia.

Batismo de Jesus. [21]Quando todo o povo estava sendo
batizado*, e quando Jesus recebeu também o batismo e estava
rezando, o céu se abriu [22]e o Espírito Santo desceu sobre ele em
forma corporal, como uma pomba. Veio, então, uma voz do céu que
dizia: “Tu és meu Filho muito amado*; a ti dedico meu afeto”.

Antepassados de Jesus. [23]Jesus, ao começar sua vida pública,
tinha uns trinta anos. E era, como pensavam, filho de José*, filho de
Eli, [24]filho de Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho
de José, [25]filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de
Esli, filho de Nagai, [26]filho de Maat, filho de Matatias, filho de
Semein, filho de Josec, filho de Jodá, [27]filho de Joanã, filho de
Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, [28]filho de
Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Her,
[29]filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho
de Levi, [30]filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã,
filho de Eliacim, [31]filho de Meleá, filho de Mena, filho de Matatá, filho
de Natã, filho de Davi, [32]filho de Jessé*, filho de Obed, filho de

Booz, filho de Sala, filho de Naasson, [33]filho de Aminadab, filho de
Admin, filho de Arni, filho de Esrom, filho de Farés, filho de Judá,
[34]filho de Jacó, filho de Isaac, filho de Abraão*, filho de Taré, filho de
Nacor, [35]filho de Sarug, filho de Ragau, filho de Faleg, filho de
Héber, filho de Salé, [36]filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de
Sem*, filho de Noé, filho de Lamec, [37]filho de Matusalém, filho de
Henoc, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã, [38]filho de
Enós, filho de Set, filho de Adão*, filho de Deus†.

III. MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA (4,1–9,50)

4 **As três tentações**. [1]Jesus, cheio do Espírito Santo*, voltou do
Jordão e foi conduzido pelo Espírito ao deserto, [2]onde foi
tentado pelo demônio durante quarenta dias. Naqueles dias nada
comeu, mas, quando terminaram, teve fome*. [3]Disse-lhe, então, o
demônio: "Se és filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme
em pão". [4]Respondeu-lhe Jesus: "Está escrito: 'Não só de pão vive
o homem'"*. [5]E o demônio o conduziu* a um lugar alto, mostrou-lhe
num instante todos os reinos da terra [6]e disse-lhe: "Eu te darei todo
este poder e a glória destes reinos*, porque me foram entregues e
os dou a quem quero. [7]Se, portanto, me adorares, serão tuas todas
estas coisas". [8]Respondeu-lhe Jesus: "Está escrito: 'Adorarás o
Senhor teu Deus* e só a Ele servirás'". [9]Levou-o depois a
Jerusalém, colocou-o sobre o pináculo do templo e disse-lhe: "Se és
filho de Deus, lança-te daqui abaixo, [10]pois, está escrito:

'Dará ordem a seus anjos a teu respeito*,
para que te guardem';
[11]e:
'Eles te transportarão nas mãos,

para que não firas o pé em alguma pedra'".
[12]Jesus respondeu-lhe: "Foi dito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'"*. [13]Terminada toda a tentação, afastou-se dele o demônio* até o momento oportuno†.

Pregação de Jesus em Nazaré. [14]Com a força do Espírito Santo*, voltou Jesus para a Galileia, e sua fama espalhou-se por toda a região. [15]Ensinava nas sinagogas deles e era glorificado por todos.
[16]Foi a Nazaré, lugar onde tinha sido criado. No sábado, segundo seu costume, entrou na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. [17]Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías*. Desenrolando o livro, encontrou a passagem onde estava escrito:
[18]"O Espírito do Senhor está sobre mim*,
porque me ungiu para evangelizar os pobres,
mandou-me anunciar aos cativos a libertação,
aos cegos a recuperação da vista,
pôr em liberdade os oprimidos*
[19]e proclamar um ano de graça do Senhor"†.
[20]Depois enrolou o livro, entregou-o ao servente* e sentou-se. Todos na sinagoga tinham os olhos voltados para ele. [21]Então começou a dizer-lhes: "Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura diante de vós". [22]Todos lhe davam testemunho e admiravam as palavras encantadoras* que saíam de sua boca e diziam: "Porventura não é este o filho de José?" [23]Disse-lhes então Jesus: "Certamente me aplicareis este provérbio: 'Médico, cura-te a ti mesmo!' Todas aquelas coisas que, segundo ouvimos, fizeste em Cafarnaum, faze-as também aqui em tua pátria!" [24]E acrescentou: "Na verdade vos digo* que nenhum profeta é bem recebido em sua terra. [25]Na verdade vos digo: havia muitas viúvas em Israel no

tempo de Elias*, quando o céu foi fechado durante três anos e seis
meses e houve grande fome em todo o país. [26]Entretanto, Elias não
foi enviado a nenhuma delas, mas sim a uma viúva que morava em
Sarepta, no território de Sidônia. [27]E havia muitos leprosos em Israel
no tempo do profeta Eliseu*, e nenhum deles foi curado, mas sim
Naaman, o sírio". [28]Ouvindo essas palavras*, encheram-se de
cólera todos os que estavam na sinagoga. [29]Levantaram-se e
expulsaram Jesus da cidade. Levaram-no até o alto do monte sobre
o qual estava edificada sua cidade*, para o precipitarem de lá.
[30]Mas ele, passando pelo meio deles, seguiu seu caminho...

Cura de um possesso. [31]Desceu então a Cafarnaum, cidade da
Galileia*, e ali os ensinava aos sábados. [32]Todos ficavam
maravilhados com sua doutrina, porque falava com autoridade.
[33]Estava na sinagoga um homem possesso de um demônio impuro,
que se pôs a gritar com voz forte: [34]"Ah! que temos a ver contigo,
Jesus de Nazaré?* Vieste para nossa perdição? Eu sei quem tu és:
o Santo de Deus!" [35]Mas Jesus o repreendeu, dizendo: "Cala-te e
sai dele"*. Então o demônio, jogando o homem ao chão no meio de
todos, saiu dele sem lhe causar mal algum. [36]Todos ficaram cheios
de espanto e perguntavam uns aos outros: "Que significa isto?
Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!"
[37]E sua fama se espalhava por todos os lugares da região.

Cura da sogra de Pedro. [38]Saindo da sinagoga*, entrou na
casa de Simão. A sogra deste estava com febre alta, e pediram-lhe
por ela. [39]Inclinando-se sobre ela, deu ordem à febre, e esta a
deixou; e ela, levantando-se logo, pôs-se a servi-los.

Outras curas. [40]Ao pôr do sol*, todos os que tinham doentes
sofrendo de diversas enfermidades traziam-nos até ele e, impondo
as mãos sobre cada um, ele os curava. [41]De muitos saíam também
demônios*, gritando e dizendo: “Tu és o Filho de Deus!” Ele os
repreendia e não lhes permitia falar, porque sabiam que era o
Messias. [42]Ao amanhecer, saiu e dirigiu-se para um lugar solitário*.
As multidões começaram a procurá-lo e, encontrando-o, queriam
retê-lo, para que não as deixasse. [43]Mas ele respondeu-lhes: “É
necessário que eu anuncie a Boa Nova do Reino de Deus também
às outras cidades, pois para isso é que fui enviado”. [44]E andava
pregando* pelas sinagogas da Judeia.

5 **Pesca milagrosa.** [1]E aconteceu que a multidão se comprimia*
em torno de Jesus e escutava a palavra de Deus, enquanto ele
se achava à beira do lago de Genesaré. [2]Viu duas barcas paradas à
beira do lago; os pescadores tinham descido e estavam lavando as
redes. [3]Subiu a uma das barcas, que pertencia a Simão, e pediu-lhe
que se afastasse um pouco da terra. Sentou-se e, de dentro da
barca, ensinava as multidões. [4]Quando acabou de falar, disse a
Simão: “Avança para águas profundas* e lançai vossas redes para a
pesca”. [5]Simão respondeu-lhe: “Mestre, nós nos cansamos a noite
toda e nada apanhamos, mas, em atenção a tua palavra, lançarei as
redes”. [6]Feito isso, apanharam tão grande quantidade de peixes que
as redes se rompiam. [7]Fizeram sinal a seus companheiros, que
estavam na outra barca, para que viessem ajudá-los. Vieram e
encheram tanto as duas barcas que estavam afundando. [8]Vendo
isto, Simão Pedro atirou-se aos joelhos de Jesus, dizendo: “Senhor,
afasta-te de mim, porque sou um homem pecador!” [9]De fato, ele e
todos os que com ele estavam encheram-se de espanto por causa
da pesca que haviam feito. [10]O mesmo aconteceu a Tiago e João,

filhos de Zebedeu*, que eram companheiros de Simão. Mas Jesus
disse a Simão: “Não tenhas medo; daqui em diante, serás pescador
de homens”. [11]Depois de levarem as barcas para a terra,
abandonaram tudo e o seguiram.

Cura de um leproso. [12]Aconteceu que, estando ele numa
cidade*, achava-se lá um homem coberto de lepra. Ao ver Jesus,
prostrou-se com a face por terra e suplicou-lhe, dizendo: “Senhor, se
queres, podes curar-me!” [13]Jesus estendeu a mão e tocou-o,
dizendo: “Quero, fica curado”. No mesmo instante desapareceu dele
a lepra. [14]Ele ordenou-lhe que não o contasse a ninguém:* “Mas vai
apresentar-te ao sacerdote e fazer por tua purificação a oferenda
que Moisés prescreveu, para lhes servir de testemunho”. [15]Sua
fama, porém, cada vez mais se espalhava*, e acorriam multidões
numerosas para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades.
[16]Mas ele se retirava a lugares desertos para rezar*.

Poder sobre a doença e o pecado. [17]Certo dia, ele estava
ensinando*, e lá se achavam sentados fariseus e doutores da Lei,
vindos de todas as aldeias da Galileia, da Judeia e de Jerusalém, e
a força do Senhor o levava a fazer curas. [18]Vieram então uns
homens, carregando um paralítico num leito, que procuravam levá-lo
para dentro e pô-lo diante dele. [19]Não achando por onde introduzi-
lo, por causa da multidão, subiram ao telhado e por entre as telhas o
desceram no leito no meio*, diante de Jesus. [20]Vendo a fé que eles
tinham, disse Jesus: “Homem, teus pecados estão perdoados”.
[21]Puseram-se então a pensar os escribas e fariseus: “Quem é este
que profere blasfêmias? Quem pode perdoar pecados senão Deus
só?” [22]Percebendo Jesus seus pensamentos*, disse-lhes em
resposta: “Que estais pensando em vossos corações? [23]O que é

mais fácil dizer: ‘Teus pecados estão perdoados’, ou: ‘Levanta-te e caminha’?* [24]Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar pecados, eu te ordeno, disse ele ao paralítico: Levanta-te, pega teu leito e vai para casa!” [25]No mesmo instante levantou-se diante deles, pegou o leito em que jazia e foi para casa, glorificando a Deus. [26]Todos ficaram maravilhados* e começaram a dar glória a Deus. Cheios de temor, diziam: “Vimos hoje coisas prodigiosas!”

A vocação de Levi. [27]Depois disso, Jesus saiu e notou um publicano*, que se chamava Levi, sentado junto à banca de impostos, e lhe disse: “Segue-me”. [28]Deixando tudo, este se levantou e o seguiu.

Jesus busca os pecadores. [29]Levi ofereceu-lhe um grande banquete* em sua casa. Havia uma numerosa multidão de publicanos e de outras pessoas que estavam à mesa com eles. [30]Os fariseus e seus escribas murmuravam e diziam aos discípulos de Jesus: “Por que comeis e bebeis com os publicanos e os pecadores?” [31]Tomando a palavra, disse-lhes Jesus: “Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. [32]Não vim chamar os justos, mas os pecadores, à conversão”.

O jejum. [33]Então lhe disseram: “Os discípulos de João jejuam com frequência e fazem orações, como também os dos fariseus; os teus comem e bebem!” [34]Respondeu-lhes Jesus:* “Acaso podeis obrigar a jejuar os convidados do noivo enquanto o noivo está com eles? [35]Mas virá o tempo em que o noivo lhes será tirado, e então neste tempo eles vão jejuar”. [36]Apresentou-lhes ainda esta comparação: “Ninguém corta um retalho de roupa nova para

remendar uma roupa velha; pois terá cortado a nova, e o remendo
não vai combinar com a roupa velha. [37]Como também ninguém põe
vinho novo em odres velhos; pois o vinho novo arrebentará os odres
e se derramará, ficando os odres inutilizados. [38]Mas o vinho novo se
coloca* em odres novos. [39]E ninguém, depois de ter bebido o vinho
velho, deseja o novo; pois ele vai dizer: "O velho é que é bom!"†

6 A lei do sábado. [1]Num sábado, Jesus estava passando no
meio das plantações de trigo*; seus discípulos apanhavam
espigas e as comiam, depois de debulhá-las nas mãos. [2]Alguns dos
fariseus disseram: "Por que fazeis o que não é permitido no
sábado?" [3]Jesus respondeu-lhes: "Não lestes o que fez Davi*,
quando teve fome, ele e os companheiros? [4]Entrou na casa de
Deus e, tomando os pães da apresentação, comeu e deu aos
companheiros* aqueles pães que só os sacerdotes podem comer".
[5]E dizia-lhes: "O Filho do homem é senhor do Sábado".

O homem da mão atrofiada. [6]Num outro sábado*, Jesus entrou
na sinagoga e se pôs a ensinar. Estava lá um homem que tinha a
mão direita atrofiada. [7]Os escribas e fariseus o observavam, para
ver se ele ia curar em dia de sábado, a fim de terem de que acusá-
lo. [8]Mas ele conhecia seus pensamentos*. Disse, então, ao homem
da mão atrofiada: "Levanta-te e fica em pé aqui no meio". [9]Ele se
levantou e ficou em pé. Então Jesus lhes disse: "Eu vos pergunto: É
permitido no sábado praticar o bem ou o mal, salvar uma vida ou
perdê-la?" [10]Olhando para todos a seu redor, disse ao homem:
"Estende a mão!" Ele o fez, e sua mão voltou ao normal. [11]Eles
ficaram cheios de raiva e combinavam entre si o que poderiam fazer
contra Jesus*.

Os doze apóstolos. [12]Naqueles dias, Jesus foi à montanha para rezar*, e passou toda a noite em oração a Deus. [13]Quando amanheceu, chamou seus discípulos e dentre eles escolheu doze, aos quais chamou de apóstolos: [14]Simão*, a quem deu o nome de Pedro † ; André, seu irmão; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu; [15]Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado o zelota; [16]Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

Bem-aventuranças e ais†. [17]Descendo com eles*, parou numa planície. Havia lá um número imenso de seus discípulos e grande multidão de gente vinda de toda a Judeia e de Jerusalém, do litoral de Tiro e de Sidônia*, [18]para ouvi-lo e ser curados de suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros ficavam curados, [19]e toda a multidão procurava tocá-lo, porque dele saía uma força que curava a todos.

[20]Levantando os olhos para seus discípulos, dizia†:

"Felizes vós, os pobres, porque é vosso o Reino de Deus*.

[21]Felizes vós que agora passais fome, porque sereis saciados*.

Felizes vós que agora chorais, porque havereis de rir.

[22]Felizes vós quando os homens vos odiarem*, repelirem, cobrirem de injúrias e rejeitarem vosso nome como infame por causa do Filho do homem. [23]Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque grande será vossa recompensa no céu. Pois era assim que os pais deles tratavam os profetas.

[24]Mas ai de vós, ricos! Porque já tendes vossa consolação*.

[25]Ai de vós que agora estais saciados! Porque tereis fome.

Ai de vós que agora rides! Porque haveis de chorar e vos lamentar.

[26]Ai de vós, quando todos os homens vos louvarem*, porque era assim que os pais deles tratavam os falsos profetas".

O amor ao próximo. [27]“A vós que me escutais eu digo:* Amai
vossos inimigos! Fazei o bem aos que vos odeiam! [28]Bendizei os
que vos maldizem e rezai pelos que vos caluniam! [29]A quem te
bater numa face*, apresenta-lhe também a outra. A quem te tirar o
manto, não o impeças de levar também a túnica. [30]Dá a todo aquele
que te pedir e não reclames de quem te tira o que é teu. [31]O que
quereis que os outros vos façam*, fazei-o a eles igualmente. [32]Se
amais os que vos amam, que merecimento tereis? Também os
pecadores amam os que os amam. [33]E se fizerdes o bem aos que
vos fazem o bem, que merecimento tereis? Também os pecadores
agem assim. [34]E se emprestais àqueles de quem esperais receber,
que merecimento tereis? Também os pecadores emprestam aos
pecadores, para receberem o equivalente. [35]Ao contrário, amai
vossos inimigos*, fazei o bem e emprestai sem nada esperar em
retribuição. Então será grande vossa recompensa e sereis filhos do
Altíssimo, porque ele é bom para com os ingratos e para com os
maus. [36]Sede misericordiosos como vosso Pai* é misericordioso!”†

Não julgar. [37]“Não julgueis os outros, e Deus não vos julgará*;
não condeneis, e Deus não vos condenará; perdoai, e Deus vos
perdoará. [38]Dai, e Deus vos dará: derramará em vosso regaço uma
medida boa, comprimida, sacudida e transbordante*. A mesma
medida que usardes para medir os outros vos será aplicada
também”.

[39]Propôs-lhes ainda uma comparação:* “Um cego pode guiar
outro cego? Não cairão ambos no buraco? [40]O discípulo não está
acima do mestre; mas todo discípulo, quando chegar à perfeição,
será como seu mestre. [41]Por que observar o cisco que está no olho
de teu irmão, se não enxergas a trave que está em teu olho?
[42]Como podes dizer a teu irmão: ‘Irmão, deixa-me tirar o cisco de

teu olho', se não estás vendo a trave que está no teu? Hipócrita!
Tira primeiro a trave de teu olho, e então enxergarás bem para tirar
o cisco do olho de teu irmão".

A árvore e seus frutos. [43]"Não há árvore boa que dê mau
fruto*, nem árvore má que dê bom fruto. [44]Pois, cada árvore se
conhece por seu fruto: no meio de espinhos não se apanham figos,
nem se colhem uvas dos abrolhos. [45]O homem bom, do bom
tesouro que é seu coração, tira o bem; mas o homem mau, de seu
mau tesouro, tira o mal; pois a boca fala daquilo de que o coração
está cheio".

Seguir a vontade de Deus. [46]"Por que me chamais:* 'Senhor,
Senhor', e não fazeis o que vos mando? [47]Todo aquele que vem a
mim, ouve minhas palavras e as põe em prática, vou mostrar-vos a
quem se assemelha: [48]é semelhante a um homem que, construindo
uma casa, cavou, furou bem fundo e colocou os alicerces sobre a
rocha; veio a enchente, o rio precipitou-se contra a casa, mas não a
pôde abalar, porque estava bem construída. [49]Ao contrário, quem
ouve e não pratica é semelhante ao homem que construiu a casa
sobre o chão sem alicerce; o rio precipitou-se contra a casa e logo
ela caiu; e foi grande a ruína daquela casa!"

7 O servo do centurião. [1]Quando acabou de falar ao povo* todas
essas palavras, Jesus entrou em Cafarnaum. [2]Havia lá um
centurião, que tinha um servo que lhe era muito caro e se achava
doente, quase morrendo. [3]Tendo ouvido falar de Jesus, o centurião
enviou-lhe alguns anciãos dos judeus para lhe pedir que viesse
salvar seu servo. [4]Aproximando-se de Jesus, eles lhe suplicavam
com insistência, dizendo: "Ele merece mesmo que lhe concedas

isto, [5]pois gosta de nosso povo e foi ele que construiu nossa
sinagoga". [6]Jesus foi andando com eles. Não estava muito longe da
casa, quando o centurião mandou uns amigos lhe dizer: "Senhor,
não precisas incomodar-te, porque eu não sou digno de que entres
em minha casa; [7]por isso também não me julguei digno de vir ter
contigo; mas dize uma só palavra e meu servo será curado. [8]Pois
eu, que sou apenas subalterno, tenho soldados a minha disposição
e digo a um: 'Vai', e ele vai*; e a outro: 'Vem', e ele vem; e a meu
escravo: 'Faze isso', e ele faz". [9]Ouvindo isto, Jesus ficou admirado
com ele e, voltando-se, disse à multidão que o seguia: "Eu vos digo
que nem mesmo em Israel achei uma fé tão grande". [10]De volta à
casa, os enviados encontraram o servo completamente são.

Ressurreição do jovem de Naim. [11]Depois, Jesus foi para uma
cidade chamada Naim, e foram com ele seus discípulos e uma
enorme multidão. [12]Ao chegar à porta da cidade*, estavam levando
para a sepultura um morto que era o filho único de uma viúva; com
ela havia uma multidão bem grande da cidade. [13]Vendo-a, o Senhor
teve pena dela e lhe disse: "Não chores". [14]E, aproximando-se,
tocou no esquife; os que o carregavam pararam. Então disse:
"Moço, eu te ordeno: levanta-te!" [15]O que estivera morto sentou-se e
começou a falar. E Jesus o entregou a sua mãe. [16]O medo
apoderou-se de todos* e louvavam a Deus, dizendo: "Um grande
profeta surgiu entre nós e Deus visitou seu povo". [17]Esta notícia*
espalhou-se pela Judeia inteira e por toda a região ao redor.

A pergunta de João Batista. [18]Os discípulos de João*
informaram-no de tudo isso. Chamando dois deles, [19]João mandou-
os perguntar ao Senhor: "És tu aquele que deve vir, ou temos de
esperar outro?" [20]Chegando perto de Jesus, aqueles homens lhe

disseram: “João Batista enviou-nos a ti para perguntar: ‘És tu aquele
que deve vir ou temos de esperar outro?’” [21]Naquela hora, Jesus
curou muita gente de doenças, enfermidades e espíritos malignos e
deu a vista a muitos cegos. [22]Em resposta, disse-lhes: “Ide e contai
a João* o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os paralíticos
andam, os leprosos ficam curados, os surdos ouvem, ressurgem os
mortos, a Boa Nova é anunciada aos pobres†. [23]E feliz aquele que
não cair* por minha causa!”†

O precursor. [24]Quando partiram os mensageiros de João, Jesus
começou a falar às multidões a respeito de João: “O que fostes ver
no deserto? Um caniço que o vento balança? [25]Então, o que fostes
ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas os que se vestem de
roupas preciosas e vivem no luxo estão nos palácios dos reis.
[26]Então, o que fostes ver? Um profeta?* Sim, eu vos digo, e mais
que um profeta. [27]É dele que está escrito: ‘Eu envio meu
mensageiro a tua frente, para preparar teu caminho diante de ti’.
[28]Eu vos afirmo que entre os mortais* ninguém há maior que João;
no entanto, o menor no Reino de Deus é maior do que ele. [29]Todo o
povo que ouviu*, mesmo os publicanos, deram razão a Deus,
aceitando o batismo de João; [30]mas os fariseus e doutores da Lei*,
não se deixando batizar por ele, frustraram os desígnios de Deus a
seu respeito”.

Geração incrédula. [31]“Com quem, pois, hei de comparar* os
homens da geração atual? A quem se assemelham eles? [32]São
como a criançada sentada na praça, gritando uns aos outros:
‘Tocamos flauta para vós e não dançastes; cantamos lamentos e
não chorastes’. [33]Pois veio João Batista, que não come pão nem
bebe vinho, e dizeis: ‘Ele é um possesso’. [34]Veio o Filho do

homem*, que come e bebe, e dizeis: ‘É um comilão e beberrão,
amigo dos publicanos e pecadores’. [35]Mas a sabedoria de Deus
mostra sua verdade por meio de todos os seus filhos”.†

A pecadora na casa do fariseu. [36]Um fariseu convidou Jesus*
para almoçar com ele. Jesus entrou na casa do fariseu e se pôs à
mesa. [37]Uma mulher da cidade*, que era pecadora, ao saber que
Jesus estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de
alabastro cheio de perfume e [38]colocou-se atrás de Jesus, junto a
seus pés. Chorando, com suas lágrimas banhava os pés de Jesus;
enxugava-os com os cabelos, beijava-os e ungia-os* com o
perfume. [39]O fariseu que convidou a Jesus, vendo isso, dizia
consigo mesmo: “Se este homem fosse profeta, saberia quem é a
mulher que o toca e a condição dela: uma pecadora”. [40]Tomando a
palavra, Jesus lhe disse: “Simão, tenho uma coisa a dizer-te”. Simão
respondeu: “Fala, Mestre”. [41]“Um credor tinha dois devedores. Um
devia-lhe quinhentos denários e o outro, cinquenta. [42]Como eles
não tinham com que pagar, perdoou-lhes a dívida. Qual dos dois o
amará mais?” [43]Simão respondeu: “Suponho que seja aquele a
quem foi perdoado mais”. “Julgaste bem”*, disse-lhe Jesus. [44]E,
virando-se para a mulher, disse a Simão: “Estás vendo esta mulher?
Entrei em tua casa e não derramaste água em meus pés; ela, ao
contrário, banhou-me os pés com lágrimas e os enxugou com os
cabelos. [45]Não me saudaste com o beijo*; ela, porém, desde que
entrei aqui, não parou de beijar-me os pés. [46]Não me ungiste a
cabeça com óleo; mas ela ungiu-me* os pés com perfume. [47]Por
essa razão, eu te digo que seus numerosos pecados lhe são
perdoados, e por isso ela tem muito amor. Mas aquele a quem
pouco se perdoa* pouco ama”. [48]Disse então à mulher: “Teus
pecados estão perdoados”. [49]Os convidados começaram a pensar:

“Quem é este que até perdoa* pecados?” [50]Mas Jesus disse à mulher: “Tua fé te salvou. Vai em paz”†.

Mulheres colaboram no ministério de Jesus. [1]Aconteceu, a
8 seguir, que Jesus andava por cidades e aldeias*, pregando e anunciando a Boa Nova do Reino de Deus. Iam com ele os Doze [2]e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos maus e enfermidades: Maria, chamada Madalena*, da qual tinham saído sete demônios; [3]Joana, esposa de Cuza, administrador de Herodes; Suzana e muitas outras, que lhe prestavam assistência* com seus bens†.

A parábola do semeador. [4]Tendo-se reunido uma grande multidão* que acorria a ele de todas as cidades, Jesus falou, usando uma parábola: [5]“Saiu o semeador a semear sua semente. Enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram. [6]Outra parte caiu na pedra e, depois de brotar, secou* por falta de umidade. [7]Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram com ela e a sufocaram. [8]Outra parte caiu em terra boa*, cresceu e produziu cem por um”. Dizendo isto, exclamou em alta voz: “Ouça quem for capaz!”

Explicação da parábola. [9]Seus discípulos perguntaram-lhe* qual o sentido desta parábola. [10]Ele respondeu: “A vós Deus manifestou os mistérios de seu Reino; mas aos outros, apenas em parábolas, para que vendo não vejam e ouvindo não compreendam.

[11]É este o sentido da parábola*: a semente é a palavra de Deus. [12]As sementes que estão à beira do caminho são os que ouviram; mas depois vem o diabo e retira a Palavra de seu coração, para que não creiam nem se salvem. [13]As que estão sobre a pedra são os

que, ao ouvirem, acolhem a Palavra com alegria, mas não têm raízes; creem por algum tempo, mas na hora da tentação voltam atrás. [14]A semente que caiu entre espinhos* são os que ouviram, mas, com o passar do tempo, deixam absorver-se pelas preocupações, riquezas e prazeres da vida e não chegam à maturidade. [15]Enfim, a que cai em terra boa são os que, tendo ouvido a Palavra com coração nobre e generoso, guardam a Palavra e produzem fruto por sua constância".

Apostolado do cristão. [16]"Ao acender uma lâmpada*, ninguém a cobre com um vaso ou a coloca debaixo da cama; ao contrário, a lâmpada é colocada no candeeiro, para que os que entram vejam a luz. [17]Pois nada há de oculto que não se torne manifesto; nada há de secreto que não deva ser conhecido e divulgado†. [18]Portanto, prestai atenção* ao modo como ouvis. Pois a quem tem será dado; mas de quem não tem será tirado até aquilo que julga ter".

Os parentes de Jesus. [19]Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos*, mas não conseguiam chegar perto dele por causa da multidão. [20]Alguém lhe comunicou: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem te ver". [21]Em resposta lhes disse: "Minha mãe e meus irmãos são estes que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática".

A tempestade acalmada. [22]Certo dia, Jesus subiu a uma barca* com seus discípulos e lhes disse: "Passemos à outra margem do lago". E fizeram-se ao largo. Enquanto navegavam, ele adormeceu. [23]Uma tempestade de vento se abateu sobre o lago, a barca ia enchendo-se de água, e eles corriam perigo. [24]Aproximaram-se dele e o despertaram, dizendo: "Mestre! Mestre! Estamos perdidos!"

Acordando, ele deu ordem ao vento e à fúria da água, que se
acalmaram, voltando a tranquilidade. [25]Então perguntou-lhes:*
“Onde está vossa fé?” Eles ficaram com medo e, admirados, diziam
entre si: “Quem é este que ordena até aos ventos e à água, e eles
obedecem?”

O endemoninhado geraseno. [26]Navegaram para a região dos
gerasenos*, que fica defronte à Galileia. [27]Quando Jesus
desembarcou, veio-lhe ao encontro um homem da cidade, possesso
de demônios. Desde há muito não usava roupa, nem morava em
casa, mas no cemitério. [28]Vendo Jesus, deu um grito*, caiu a seus
pés e disse com voz forte: “Que tens tu comigo, Jesus, Filho do
Deus Altíssimo? Eu te rogo, não me atormentes!” [29]Com efeito,
Jesus ordenara ao espírito impuro que saísse do homem. Pois
muitas vezes se tinha apoderado dele; então o prendiam com
correntes e grilhões, mas ele arrebentava as cadeias e era impelido
pelo demônio para os desertos. [30]Perguntou-lhe Jesus: “Qual é teu
nome?” Respondeu: “Legião”, pois muitos demônios haviam entrado
nele. [31]E rogavam a Jesus que não os mandasse para o abismo.
[32]Ora, havia lá numerosa vara de porcos pastando no monte. Os
demônios pediram a Jesus que lhes permitisse entrar neles. E Jesus
permitiu. [33]Saindo então do homem, os demônios entraram nos
porcos, e a vara se precipitou no lago, pelo barranco abaixo, e lá se
afogou † . [34]Vendo o que tinha sucedido, os que guardavam os
porcos fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos. [35]Eles
então saíram para ver o que acontecera. Chegaram perto de Jesus
e acharam junto aos pés dele, sentado, vestido e em perfeito juízo,
o homem do qual haviam saído os demônios; e ficaram com medo.
[36]As testemunhas lhes relataram como fora curado o possesso.
[37]Então todo o povo do território dos gerasenos rogou a Jesus que

se retirasse dali, porque estavam tomados de grande medo. Subindo à barca, ele voltou. [38]O homem do qual saíram os demônios pedia a Jesus para ficar em sua companhia. [39]Mas Jesus despediu-o, dizendo: “Volta para casa e conta tudo o que Deus fez por ti”. Ele partiu, anunciando por toda a cidade o que Jesus lhe fizera.

Jesus cura e ressuscita. [40]Quando Jesus chegou de volta*, a multidão o recebeu, porque todos o esperavam. [41]Veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga; caindo aos pés de Jesus, suplicava-lhe que fosse* a sua casa, [42]pois tinha uma única filha, de uns doze anos, que estava morrendo. Enquanto Jesus ia andando, a multidão o comprimia.

[43]Ora, uma mulher, que já por doze anos padecia de um fluxo de sangue, e que ninguém conseguia curar, [44]chegou por detrás de Jesus e tocou-lhe a orla do manto; e no mesmo instante cessou o fluxo de sangue. [45]Mas Jesus perguntou: “Quem foi que me tocou?” Como todos negassem, Pedro disse: “Mestre, são as multidões que te apertam e te comprimem!” [46]Mas Jesus insistiu: “Alguém tocou em mim*, pois senti que saía de mim uma força!” [47]A mulher, vendo que não podia ficar no anonimato, veio tremendo prostrar-se diante dele e declarou diante de todos a razão por que o havia tocado, e como logo tinha ficado sã. [48]Jesus disse-lhe: “Filha, tua fé te salvou*; vai em paz”.

[49]Estava ainda falando, quando chegou alguém da casa do chefe da sinagoga e disse: “Tua filha morreu; não incomodes mais o Mestre”. [50]Jesus ouviu isto e respondeu-lhe: “Não tenhas medo; basta ter fé e ela será salva”. [51]Chegando à casa, não deixou ninguém entrar com ele, exceto Pedro, João e Tiago, bem como o pai e a mãe da menina. [52]Todos choravam e se lamentavam por

causa dela. Jesus disse então: “Não choreis; ela não morreu: está
dormindo”. [53]Riam-se dele*, sabendo bem que ela havia morrido.
[54]Mas ele, tomando-a pela mão, disse em voz alta: “Menina,
levanta-te!” [55]Voltou-lhe a vida e ela se levantou logo. Jesus
mandou que lhe dessem de comer. [56]Seus pais ficaram cheios de
espanto. E Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que
tinha acontecido*.

9 Instruções aos apóstolos. [1]Convocando os Doze*, Jesus lhes
deu força e poder sobre todos os demônios, bem como o dom
de curar doenças. [2]Enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os
doentes. [3]Disse-lhes: “Não leveis nada para a viagem: nem bastão,
nem sacola*, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas túnicas.
[4]Em qualquer casa em que entrardes, nela permanecei até sairdes
de lá. [5]Se não vos acolherem, saí da cidade sacudindo a poeira dos
pés em testemunho contra eles”. [6]Eles partiram e percorreram as
aldeias, anunciando a Boa Nova e operando curas por toda a parte.

Herodes e Jesus. [7]Herodes, o tetrarca, ouviu falar de tudo* o
que estava acontecendo e ficou perplexo, porque uns diziam: “É
João que ressuscitou dos mortos”. E outros: [8]“É Elias que
apareceu”. E outros ainda: “É um dos antigos profetas ressuscitado”.
[9]Mas Herodes disse: “João, eu o decapitei*. Então, quem é este do
qual ouço dizer tais coisas?” E procurava vê-lo.

Voltam os apóstolos. [10]Ao voltarem, os apóstolos contaram a
Jesus* tudo quanto haviam feito. Tomou-os então consigo e retirou-
se a um lugar isolado, perto de uma cidade chamada Betsaida.
[11]Mas as multidões ficaram sabendo e foram atrás dele.

Primeira multiplicação dos pães. Jesus as acolheu, falou-lhes
do Reino de Deus e curou os que estavam precisando. [12]Caía a
tarde, e os Doze chegaram perto dele e disseram: “Manda esse
povo embora, para que se dirijam às aldeias e povoados vizinhos e
procurem hospedagem e comida, pois onde estamos é um lugar
deserto”. [13]Jesus respondeu-lhes: “Dai-lhes vós mesmos de comer!”
Disseram os discípulos: “Não temos senão cinco pães e dois
peixes... Só se formos comprar comida para todo esse povo...”
[14]Pois eram cerca de cinco mil homens. Falou então Jesus a seus
discípulos: “Fazei-os sentar-se em grupos de cinquenta”. [15]Assim
fizeram e mandaram que todos se sentassem. [16]Jesus tomou então
os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu,
abençoou-os e, depois de partir os pães, ia dando-os aos discípulos
para que eles os distribuíssem à multidão. [17]Todos comeram até
ficarem satisfeitos, e recolheram doze cestos de pedaços que
sobraram.

Jesus é o Cristo. [18]Certa vez, quando Jesus estava orando* a
sós, não tendo ninguém consigo senão os discípulos, fez-lhes esta
pergunta: “Quem sou eu, na opinião do povo?” [19]Responderam-lhe:
“João Batista; para outros, és Elias; para outros ainda, és um dos
antigos profetas que ressuscitou”. [20]Disse-lhes então Jesus: “E vós,
quem dizeis que eu sou?”* Pedro respondeu: “O Cristo de Deus”.

Primeiro anúncio da Paixão. [21]Jesus, porém, proibiu-lhes
severamente que o dissessem a alguém [22]e acrescentou: “O Filho
do homem deve sofrer muito* e ser rejeitado pelos anciãos, pelos
príncipes dos sacerdotes e pelos escribas, ser morto e ressuscitar
ao terceiro dia”.

Como seguir a Jesus. [23]E dizia a todos: “Se alguém quiser me
seguir*, renuncie a si mesmo, carregue sua cruz diária e me
acompanhe†. [24]Porque quem quiser salvar sua vida vai perdê-la;
mas quem perder a vida por causa de mim, este a salvará. [25]Pois
que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro*, se perder ou
arruinar a si mesmo? [26]Pois quem se envergonhar de mim e de
minhas palavras, dele se envergonhará o Filho do homem quando
vier em sua glória e na do Pai e dos santos anjos. [27]Na verdade vos
digo: há alguns* dos que estão aqui presentes que não provarão a
morte até que vejam o Reino de Deus”.

A transfiguração. [28]Uns oito dias depois desses fatos*, Jesus
tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte para rezar.
[29]Enquanto rezava, o aspecto de seu rosto se transformou e suas
vestes se tornaram de resplandecente brancura. [30]E dois homens*
conversavam com ele: eram Moisés e Elias; [31]apareceram envoltos
em glória e lhe falavam a respeito de sua partida, que devia cumprir-
se em Jerusalém. [32]Pedro e seus companheiros* estavam
dominados pelo sono. Despertando, viram sua glória e os dois
homens que estavam com ele. [33]Quando estes iam retirando-se de
perto de Jesus, Pedro lhe disse: “Mestre, é bom a gente estar aqui.
Façamos então três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma
para Elias”. Não sabia o que estava dizendo. [34]Enquanto falava,
veio uma nuvem que os cobriu. Ficaram atemorizados quando
entraram na nuvem. [35]E da nuvem saiu uma voz, dizendo: “Este é
meu Filho*, o Eleito, escutai-o!” [36]Ao soar aquela voz, Jesus se
encontrou só. Os discípulos guardaram segredo e a ninguém
disseram, naqueles dias, coisa alguma do que tinham visto†.

O menino epilético. [37]No dia seguinte, quando desciam do monte*, numerosa multidão foi ter com Jesus. [38]Do meio da multidão, um homem gritou: “Mestre, eu te peço, olha para meu filho; pois é meu filho único! [39]Um espírito se apodera dele, e de repente ele começa a soltar gritos, e o sacode com violência e o faz espumar; e só o larga depois de deixá-lo todo alquebrado. [40]Pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas não o conseguiram”. [41]“Geração incrédula e perversa – respondeu Jesus – até quando tenho de ficar convosco e tenho de vos suportar? Traze aqui teu filho”. [42]Quando o menino vinha chegando*, o demônio o atirou por terra e o sacudiu violentamente. Mas Jesus ameaçou o espírito impuro, curou o menino e o restituiu ao pai. [43]Todos ficaram maravilhados com a grandeza de Deus.

Segundo anúncio da Paixão. Como todos admirassem* tudo quanto ele fazia, Jesus disse a seus discípulos: [44]“Prestai bem atenção a estas palavras: o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens”. [45]Mas não entendiam esta afirmação: ela permanecia velada para eles, para que não a entendessem; e tinham medo de interrogá-lo a este respeito.

Quem é o maior. [46]Veio-lhes à mente uma questão:* qual dentre eles seria o maior? [47]Mas Jesus, conhecendo seus pensamentos secretos, tomou um menino, colocou-o perto de si e lhes disse: [48]“Quem acolhe este menino em meu nome, é a mim que acolhe; e quem me acolhe, acolhe aquele que me enviou; pois o menor entre vós todos, esse é o maior”*.

A concórdia entre os homens. [49]Tomando a palavra, disse João: “Mestre, vimos um homem* expulsando demônios em teu

nome e procuramos impedi-lo, porque não segue conosco”. [50]Mas Jesus respondeu: “Não o proibais, pois quem não está contra vós está do vosso lado”*.

IV. JESUS A CAMINHO DE JERUSALÉM (9,51–19,28)

Oposição dos samaritanos. [51]Quando se estava completando o prazo* para ser levado deste mundo, Jesus tomou a firme resolução de ir para Jerusalém. [52]Enviou mensageiros a sua frente; estes partiram e entraram numa aldeia de samaritanos para fazer os preparativos. [53]Mas não o receberam*, porque estava a caminho de Jerusalém. [54]Diante disso, os discípulos Tiago e João disseram: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu* para destruí-los?” [55]Jesus voltou-se para eles e os repreendeu†. [56]Foram então para outro povoado.

A vocação. [57]Indo eles pela estrada*, um homem disse a Jesus: “Eu te seguirei para onde fores”. [58]Respondeu-lhe Jesus: “As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do homem não tem onde descansar a cabeça”. [59]A um outro disse: “Segue-me”*. Mas ele respondeu: “Senhor, permite que eu vá primeiro enterrar meu pai”. [60]Jesus disse-lhe: “Deixa que os mortos enterrem seus mortos†. Tu, porém, vai anunciar o Reino de Deus”. [61]Outro lhe disse: “Senhor, eu te seguirei,* mas permite que eu vá primeiro despedir-me dos parentes”. [62]Retrucou Jesus: “Ninguém que olha para trás, depois de ter posto a mão no arado*, é apto para o Reino de Deus”.

Missão dos discípulos. [1]Depois disso, o Senhor designou* outros
10 setenta e dois discípulos e mandou-os, dois a dois, a sua
frente, a todas as cidades e lugares aonde ele pensava ir.
[2]Dizia-lhes: “A messe é grande*, mas os operários são poucos; por
isso, rogai ao Senhor da messe que mande mais operários para sua
messe. [3]Ide! Eu vos envio como cordeiros* no meio de lobos. [4]Não
leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias; e não saudeis ninguém
pelo caminho. [5]Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: ‘Paz
a esta casa!’ [6]E se lá houver quem ame a paz, vossa paz ficará com
ele; do contrário, ela voltará a vós. [7]Ficai nesta mesma casa*,
comendo e bebendo do que lá houver, pois o operário merece seu
salário. Não fiqueis andando de uma casa para outra. [8]Em toda
cidade em que entrardes e fordes bem recebidos, comei o que vos
for servido, [9]curai os doentes que lá houver e dizei-lhes: ‘Chegou
para vós o Reino de Deus’. [10]Mas em qualquer cidade em que
entrardes e não vos acolherem*, saí pelas praças e dizei: [11]‘Até a
poeira de vossa cidade que nos ficou nos pés sacudimos contra vós.
Mas ficai sabendo que o Reino de Deus chegou’. [12]Eu vos afirmo
que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para tal
cidade”.

As cidades impenitentes. [13]“Ai de ti, Corozaim!* Ai de ti,
Betsaida! Porque se os milagres realizados em vosso meio tivessem
sido feitos em Tiro e Sidônia*, há muito tempo se teriam convertido,
vestidas de luto e sentadas sobre cinza! [14]Assim, no juízo, haverá
menos rigor para Tiro e Sidônia do que para vós! [15]E tu, Cafarnaum,
pensas que serás elevada até o céu?* Serás rebaixada até o
inferno! [16]Quem vos ouve a mim ouve*, quem vos rejeita a mim
rejeita, e quem me rejeita rejeita Aquele que me enviou”.

Grandeza dos discípulos. [17]Os setenta e dois voltaram
contentes, dizendo: “Senhor, até os demônios se submetem a nós
em teu nome!” [18]Respondeu-lhes Jesus: “Eu via Satanás caindo do
céu* como um raio. [19]Eu vos dei o poder de pisar em serpentes,
escorpiões e em toda a força do Inimigo, e nada vos fará mal. [20]Mas
ficai alegres, não tanto porque os espíritos se vos submetem, e sim
porque vossos nomes estão escritos no céu”.

O Pai se revela aos simples. [21]Naquele momento, exultou
Jesus de alegria* no Espírito Santo e disse: “Eu vos bendigo, ó Pai,
Senhor do céu e da terra, porque estas coisas que escondestes aos
sábios e entendidos, vós as revelastes à gente simples. Sim, Pai,
porque assim foi de vosso agrado. [22]O Pai me entregou todas as
coisas*, e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem
é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar”.

Os tempos messiânicos. [23]Voltando-se para os discípulos*,
disse-lhes em particular: “Felizes os olhos que veem o que vós
vedes! [24]Pois eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o
que vós vedes e não o viram; quiseram ouvir o que vós ouvis e não
o ouviram!”

O maior mandamento. [25]Levantou-se um doutor da lei* e
perguntou a Jesus, para pô-lo à prova: “Mestre, que devo fazer para
herdar a vida eterna?” [26]Jesus disse-lhe: “Que está escrito na Lei?
Como é que lês?” [27]O outro respondeu: ‘Amarás o Senhor, teu
Deus*, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas
forças e com toda a tua mente; e teu próximo* como a ti mesmo’.
[28]Jesus lhe disse: “Respondeste bem*. Faze isto e terás a vida!”

[29]Mas este, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é meu próximo?”*

O bom samaritano. [30]Retomando a palavra, disse Jesus: “Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de assaltantes, que roubaram tudo o que tinha, agrediram-no a pauladas e fugiram, deixando-o quase morto. [31]Por acaso descia um sacerdote por aquele caminho: viu-o e seguiu adiante. [32]De igual modo um levita, chegando àquele lugar, ao vê-lo, seguiu em frente. [33]Um samaritano, porém, que ia de viagem, chegou perto dele e, ao vê-lo*, teve compaixão. [34]Aproximou-se dele e fez curativos em suas feridas, derramando óleo e vinho; depois montou-o em seu próprio animal, levou-o a uma pensão e cuidou dele. [35]No dia seguinte, tirou duas moedas e, entregando-as ao hospedeiro, disse-lhe: ‘Cuida dele, e o que gastares a mais, na volta eu o pagarei’. [36]Qual dos três, em tua opinião, comportou-se como próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” [37]Ele respondeu: “Aquele que o tratou com bondade”. Então Jesus lhe disse: “Vai e faze o mesmo!”†

Marta e Maria. [38]Aconteceu que, durante a viagem*, Jesus entrou num povoado. Uma mulher, de nome Marta, hospedou-o em sua casa. [39]Ela tinha uma irmã chamada Maria que, sentada aos pés do Senhor, escutava* sua palavra. [40]Marta, absorvida pelo muito serviço, aproximou-se e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha no serviço? Dize-lhe que me ajude”. [41]Em resposta, o Senhor lhe disse: “Marta, Marta, andas ansiosa e preocupada com muitas coisas; [42]todavia, uma só coisa é necessária*. Pois Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada”.

11 O pai-nosso†. [1]Jesus estava rezando em certo lugar*. Quando terminou, disse-lhe um de seus discípulos: “Senhor, ensina-nos a rezar*, como João ensinou a seus discípulos”. E ele lhes falou: [2]“Quando rezardes, dizei: ‘Pai, santificado seja vosso nome; venha vosso Reino. [3]Dai-nos cada dia nosso pão cotidiano†. [4]E perdoai-nos nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo nosso devedor. E não nos deixeis cair em tentação’”.

Confiança na oração. [5]E disse-lhes: “Se alguém de vós tiver um amigo* e for procurá-lo à meia-noite para dizer-lhe: ‘Amigo, empresta-me três pães, [6]porque um amigo meu chegou de viagem e não tenho nada para lhe oferecer’; [7]e se lá de dentro o amigo responder: ‘Não me incomodes, a porta já está trancada, eu e meus filhos já estamos deitados, não posso levantar-me para te dar os pães’; [8]eu vos digo, mesmo que não se levante para dar-lhe os pães por ser seu amigo, ele acabará levantando-se por causa de sua importunação para dar-lhe tudo o que precisa. [9]Pois bem, eu vos digo:* Pedi e vos será dado†; buscai e achareis; batei e vos será aberto. [10]Pois todo aquele que pede recebe; quem procura encontra; e ao que bate se abre. [11]Qual é o pai entre vós que, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra em lugar do peixe? [12]Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? [13]Se, pois, vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas a vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo aos que lho pedirem!”

A cura do possesso mudo. [14]Jesus estava expulsando um demônio* que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo começou a falar, e as multidões ficaram maravilhadas*. [15]Mas alguns deles disseram: “É pelo poder de Belzebu*, chefe dos demônios, que ele expulsa os demônios”. [16]Outros, para submetê-lo à prova, pediam-

lhe um sinal do céu. [17]Mas Jesus, conhecendo seus pensamentos,
disse-lhes: “Todo reino dividido contra si mesmo está arruinado, e
uma casa dividida contra si mesma cairá. [18]Se, pois, também
Satanás está dividido contra si mesmo, como poderá ficar de pé o
seu reino? Pois estais dizendo que é pelo poder de Belzebu que eu
expulso os demônios... [19]Ora, se eu expulso os demônios pelo
poder de Belzebu, pelo poder de quem vossos filhos os expulsam?
Por isso, eles é que serão vossos juízes. [20]Mas se é pelo dedo de
Deus* que eu expulso os demônios, então chegou para vós o Reino
de Deus.

[21]Quando um homem forte e bem armado guarda seu palácio,
seus bens estão em segurança. [22]Mas se surgir outro mais forte* e
o subjugar, toma-lhe as armas em que confiava e reparte seus
despojos. [23]Quem não está comigo está contra mim*; e quem não
ajunta comigo espalha. [24]Quando o espírito imundo* sai de uma
pessoa, vagueia por lugares áridos, procurando descanso. Não o
encontrando, diz: ‘Voltarei para minha casa donde saí’. [25]E, ao
voltar*, encontra-a varrida e enfeitada. [26]Vai então buscar outros
sete espíritos, piores do que ele; e eles voltam e nela se instalam. E
a última condição daquela pessoa fica pior que antes”.

Felicidade do discípulo. [27]Quando assim falava, uma mulher
levantou a voz do meio da multidão e lhe disse: “Feliz o ventre que
te trouxe e os seios que te amamentaram!” [28]Mas ele respondeu:
“Felizes, antes*, os que ouvem a palavra de Deus e a observam!”†

O sinal de Jonas. [29]Crescendo a multidão*, Jesus começou a
dizer: “Esta geração é uma geração perversa; está pedindo um
sinal, mas não lhe será dado sinal, a não ser o de Jonas. [30]Pois,
assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o Filho do

homem o será para esta geração. [31]No dia do juízo, a rainha do Sul*
vai levantar-se com os homens desta geração e os condenará;
porque ela veio das extremidades da terra para ouvir a sabedoria de
Salomão; e aqui está alguém maior que Salomão! [32]No dia do juízo,
os habitantes de Nínive vão levantar-se com esta geração e a
condenarão*, porque se converteram ouvindo a pregação de Jonas;
e aqui está alguém maior que Jonas!"

Valor do testemunho. [33]"Ao acender uma lâmpada*, ninguém a
coloca num lugar escondido ou sob uma vasilha; ao contrário, a
lâmpada é posta no candeeiro, para verem a luz os que entram. [34]A
lâmpada do corpo é teu olho. Se teu olho for sadio, todo o teu corpo
fica iluminado; mas se ele estiver doente, teu corpo também fica nas
trevas. [35]Cuidado, pois, para que a luz que há em ti não seja trevas!
[36]Se, pois, todo o teu corpo for luminoso, sem nenhuma parte de
trevas, todo ele será luminoso, como quando a lâmpada te ilumina
com seu esplendor".

Pureza externa e interna. [37]Enquanto falava, um fariseu o
convidou* para jantar em sua casa. Jesus entrou e pôs-se à mesa.
[38]O fariseu ficou admirado ao ver que ele não fizera as abluções
antes da refeição. [39]Mas o Senhor lhe disse: "Vós, fariseus, limpais
a parte externa do copo e do prato*, mas por dentro estais cheios de
roubo e de maldade! [40]Insensatos! Aquele que fez o exterior* não
fez também o interior? [41]Dai, antes, em esmola o que tendes, e
todas as coisas vos serão puras!

Hipocrisia dos fariseus. [42]Mas ai de vós, fariseus, que pagais o
dízimo da hortelã*, da arruda e de todas as hortaliças, mas deixais
de lado a justiça e o amor a Deus! Era preciso fazer estas coisas,

sem omitir aquelas. [43]Ai de vós, fariseus, que gostais de ocupar os
primeiros lugares nas sinagogas e as saudações nas praças
públicas! [44]Ai de vós, porque sois como sepulcros que não se notam
e sobre os quais a gente pisa sem saber!" [45]Um dos doutores da lei
tomou então a palavra e lhe disse: "Mestre, falando assim, tu nos
ofendes a nós também". [46]Respondeu Jesus: "Ai de vós também,
doutores da lei*, porque estais impondo às pessoas fardos
impossíveis de carregar, ao passo que vós mesmos nem com um
dos dedos os tocais! [47]Ai de vós, porque construís túmulos para os
profetas*, que foram mortos por vossos pais! [48]Assim sois
testemunhas e aprovais as obras de vossos pais: eles os mataram e
vós lhes edificais os sepulcros! [49]Por isso, disse também a
Sabedoria de Deus: 'Eu lhes enviarei profetas e apóstolos: a uns
matarão, a outros perseguirão', [50]para que a esta geração se peça
conta do sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a
criação do mundo, [51]desde o sangue de Abel* até o de Zacarias,
que foi assassinado entre o altar e o santuário! Sim, eu vos digo,
serão pedidas contas a esta geração! [52]Ai de vós, doutores da lei,
porque tirastes a chave* da ciência: vós mesmos não entrastes e
impedistes os que queriam entrar!"

[53]Quando Jesus saiu, os escribas e fariseus começaram a
persegui-lo duramente e a importuná-lo com inúmeras perguntas,
[54]armando-lhe ciladas* para surpreendê-lo em alguma palavra sua.

12 **Coragem para testemunhar†.** [1]Entretanto, as multidões iam
ajuntando-se* aos milhares, a ponto de pisarem uns nos
outros; e Jesus começou a dizer, antes de tudo, a seus discípulos:
"Tomai cuidado com o fermento dos fariseus*, que é a hipocrisia.
[2]Não há nada oculto que não seja descoberto; nada de secreto que
não venha a ser conhecido. [3]Por isso, tudo o que tiverdes falado no

escuro será ouvido em plena luz; e o que tiverdes falado ao pé do
ouvido, no interior da casa, vai ser proclamado sobre os telhados.
[4]Eu vos digo, meus amigos: não tenhais medo* daqueles que
matam o corpo e depois disso nada mais podem fazer. [5]Vou
mostrar-vos a quem deveis temer: temei Aquele que, depois de
matar, tem o poder de lançar na geena†. Sim, eu vos digo, a esse
deveis temer. [6]Não se vendem cinco pardais por dois asses? No
entanto, de nenhum deles Deus se esquece. [7]Mais que isso: até os
cabelos de vossas cabeças* estão todos contados. Portanto, não
tenhais medo: vós valeis mais do que muitos pardais.

[8]Eu vos digo: todo aquele que se declarar a meu favor diante
dos homens, também o Filho do homem vai declarar-se a seu favor
diante dos anjos de Deus; [9]mas o que me renegar diante dos
homens* será renegado diante dos anjos de Deus. [10]Quem falar
contra o Filho do homem* alcançará perdão; mas quem blasfemar
contra o Espírito Santo não terá perdão†. [11]Quando vos levarem às
sinagogas, à presença dos magistrados e das autoridades, não
fiqueis aflitos*, imaginando como vos defendereis ou o que direis;
[12]porque o Espírito Santo vos ensinará naquela hora o que será
preciso dizer".

Perigo da avareza. [13]Alguém do meio da multidão* disse a
Jesus: "Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança".
[14]"Homem – respondeu-lhe Jesus – quem me constituiu para ser
vosso juiz ou mediador sobre vossos bens?" [15]Em seguida, disse-
lhes: "Cuidado!* Fugi de toda avareza, porque, mesmo possuindo
uma grande fortuna, a vida da pessoa não depende de suas
riquezas".

[16]Contou-lhes, então, esta parábola: "Havia um homem rico,
cujas terras produziram grande colheita. [17]Ele ficou pensando: 'Que

vou fazer? Não tenho onde guardar minha colheita'. [18]Então disse:
'Farei assim: vou demolir meus celeiros e construir outros maiores.
Neles guardarei todo o meu trigo e meus bens, [19]e direi a mim
mesmo: Tu tens uma grande quantidade de bens em depósito para
muitos anos. Descansa, come, bebe, comemora!' [20]Mas Deus lhe
disse: 'Louco, nesta mesma noite* tua vida vai ser requisitada! E
para quem vai ficar o que ajuntaste?' [21]Assim é aquele que ajunta
tesouros para si e não é rico diante de Deus".

A Providência divina. [22]Disse depois a seus discípulos:* "Por
isso vos digo: não vos preocupeis por vossa vida, com o que
comereis, nem por vosso corpo, com o que vestireis. [23]Pois a vida
vale mais que o alimento, e o corpo mais que as roupas. [24]Observai
os corvos:* não semeiam nem colhem, não têm celeiro nem
despensa; e, no entanto, Deus os alimenta. Quanto mais valeis do
que as aves! [25]Quem de vós* consegue, com suas preocupações,
acrescentar um côvado ao curso de sua vida? [26]Se, portanto, não
podeis fazer nem as mínimas coisas, por que estais preocupados
com as outras? [27]Observai os lírios: como crescem! Não trabalham
nem fiam. Ora, eu vos digo, nem Salomão*, no auge de sua glória,
vestiu-se como um deles. [28]Se, pois, Deus veste assim a erva, que
hoje está no campo e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais fará
por vós, gente pobre de fé? [29]Vós também, não fiqueis procurando o
que haveis de comer ou beber, nem fiqueis ansiosos. [30]Porque os
pagãos do mundo é que vivem preocupados com tudo isso; mas
vosso Pai sabe que precisais disso. [31]Buscai primeiro seu reino, e
estas coisas vos serão dadas por acréscimo. [32]Não tenhais medo,
pequeno rebanho, porque foi do agrado de vosso Pai dar-vos o
Reino. [33]Vendei vossos bens* e dai o dinheiro em esmola. Fazei
para vós bolsas que não se gastam, um tesouro que não se esgota

nos céus, aonde o ladrão não chega nem a traça corrói. [34]Porque onde estiver vosso tesouro, aí estará também vosso coração”.

A vigilância. [35]“Estejam cingidos vossos rins e acesas vossas lâmpadas. [36]Sede como homens que esperam o patrão* que está para voltar das núpcias, para lhe abrir logo que ele chegar* e bater. [37]Felizes os servos que o patrão, ao chegar, encontrar vigilantes! Na verdade vos digo: o patrão colocará o avental, fará com que tomem lugar à mesa e aproximando-se os servirá. [38]Se ele chegar na segunda ou na terceira vigília†, e os encontrar assim*, felizes deles! [39]Compreendei bem isto: se o dono da casa soubesse em que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar sua casa. [40]Vós também, ficai preparados, porque na hora que não pensais, o Filho do homem virá!”†

O empregado fiel. [41]Disse então Pedro: “Senhor, é para nós que contas esta parábola, ou para todos?” [42]Respondeu-lhe o Senhor:* “Quem é, pois, o administrador fiel e prudente, que o patrão porá à frente de seus criados, para lhes dar o alimento no tempo devido? [43]Feliz daquele servo que, ao chegar, o patrão encontrar agindo assim! [44]Na verdade vos digo:* vai dar-lhe poder sobre todos os seus bens. [45]Mas se aquele servo ficar pensando: ‘Meu patrão está demorando a chegar’, e começar a espancar criados e criadas, a comer, beber e embriagar-se, [46]virá o patrão desse servo no dia que não espera e na hora que não sabe; vai dar-lhe um tremendo castigo e lhe dará o destino dos infiéis. [47]O empregado que, conhecendo a vontade do patrão*, nada preparou e não lhe obedeceu, receberá grande número de açoites. [48]Aquele que, sem conhecer a vontade do patrão, fizer o que mereça castigo,

receberá um pequeno número. Àquele a quem muito se deu, muito
será pedido, e daquele a quem muito se entregou, mais se exigirá.

Jesus, sinal de contradição. [49]Eu vim lançar um fogo sobre a
terra*, e como gostaria que já estivesse aceso!† [50]Devo receber um
batismo, e qual não é minha angústia até que seja consumado!
[51]Pensais, acaso, que vim trazer paz à terra?* Não, eu vos digo,
mas a divisão. [52]Porque de agora em diante, numa casa de cinco
pessoas haverá divisão: três contra duas e duas contra três.
[53]Dividir-se-ão: pai contra filho* e filho contra pai; mãe contra filha e
filha contra mãe; sogra contra nora e nora contra sogra".

Saber entender o tempo. [54]E dizia às multidões: "Quando
vedes uma nuvem* levantar-se no poente, logo dizeis: 'Vem chuva',
e assim acontece. [55]E quando vedes soprar o vento sul, dizeis: 'Vai
fazer calor', e tal acontece. [56]Hipócritas! sabeis decifrar o aspecto
da terra e do céu, e como então não sabeis discernir o tempo
presente?"†

Reconciliação. [57]"Mas por que, por vós mesmos, não julgais o
que é justo? [58]Assim, quando vais com teu adversário à presença
do magistrado*, esforça-te para entrar em acordo com ele pelo
caminho, para que não te arraste ao juiz, e o juiz te entregue ao
carcereiro, e o carcereiro te ponha na prisão. [59]Eu te digo: de lá não
sairás até pagares o último centavo".

13 **A conversão é necessária.** [1]Naquela hora chegaram algumas
pessoas que comunicaram a Jesus o que havia acontecido
com os galileus, cujo sangue Pilatos misturara com o das vítimas
que ofereciam. [2]Em resposta, disse-lhes Jesus: "Pensais que estes

galileus, por terem sofrido isto, eram mais pecadores do que todos
os outros galileus? [3]Eu vos digo que não*; mas se não vos
converterdes, perecereis todos igualmente. [4]Ou aqueles dezoito
homens, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, pensais
que eram mais culpados que todos os outros habitantes de
Jerusalém? [5]Eu vos digo que não*; mas se não vos converterdes,
perecereis todos do mesmo modo". [6]E disse esta parábola: "Um
homem tinha uma figueira* plantada em sua vinha. Veio procurar
frutos nela e não encontrou. [7]Disse então ao vinhateiro: 'Faz três
anos que venho procurar frutos nesta figueira e não encontro. Corta-
a, portanto. Por que ocupa a terra inutilmente?' [8]Respondeu o outro:
'Senhor, deixa-a mais este ano*; cavarei em redor dela e colocarei
adubo. [9]Talvez dê fruto no futuro. Se não, manda cortá-la'".

Cura de uma mulher no sábado. [10]Num sábado, Jesus estava
ensinando* numa das sinagogas. [11]Achava-se lá uma mulher que
havia dezoito anos que tinha um espírito que a tornava enferma:
andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se. [12]Vendo-
a, Jesus chamou-a e disse-lhe: "Mulher, estás livre de tua
enfermidade". [13]Impôs-lhe as mãos, e no mesmo instante ela se
endireitou e começou a dar glória a Deus. [14]Mas o chefe da
sinagoga*, indignado porque Jesus tinha curado no sábado, tomou a
palavra e disse à multidão: "Há seis dias para se trabalhar; vinde,
pois, nesses dias para serdes curados, e não no sábado".
[15]"Hipócritas, – respondeu o Senhor – cada um de vós não solta da
estrebaria seu boi* ou seu jumento para levá-los a beber no
sábado? [16]E esta filha de Abraão, que Satanás mantinha prisioneira
por dezoito anos, não deveria ser libertada desta prisão no dia de
sábado?" [17]Enquanto dizia isto, todos os seus adversários ficaram

envergonhados, ao passo que a multidão inteira* se alegrava com as maravilhas por ele realizadas.

A semente de mostarda. [18]Dizia Jesus:* “A que se assemelha o Reino de Deus? Com que poderei compará-lo? [19]É semelhante a uma semente de mostarda que um homem pegou e lançou em sua horta. Ela cresceu e se tornou uma árvore, em cujos ramos as aves do céu vieram fazer ninhos”†.

O fermento na massa. [20]Disse ainda: “Com que hei de comparar o Reino de Deus? [21]É semelhante ao fermento que uma mulher pega e mistura em três medidas de farinha, até que tudo fique fermentado”.

A porta é estreita. [22]Ia Jesus por cidades e aldeias*, ensinando e caminhando em direção a Jerusalém. [23]Perguntou-lhe alguém: “Senhor, são poucos os que se salvam?” [24]Ele respondeu: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita*, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não vão conseguir. [25]Depois que o dono da casa se tiver levantado para fechar a porta, e que vós, lá fora, começardes a bater, suplicando: ‘Senhor, abre-nos a porta’, ele responderá: ‘Não sei de onde sois’. [26]Então começareis a dizer: ‘Nós comemos e bebemos junto contigo e ensinaste em nossas praças’. [27]Mas ele vos responderá:* ‘Não sei de onde sois; afastai-vos de mim vós todos que praticais a iniquidade!’ [28]Então chorareis, rangendo os dentes*, quando virdes Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, e vós, tocados para fora. [29]Virão pessoas do oriente e do ocidente, do norte e do sul, para tomar parte no banquete do Reino de Deus. [30]Há últimos que serão os primeiros*, e primeiros que serão os últimos”.

Herodes ameaça Jesus. [31]Naquela hora chegaram alguns fariseus* dizendo-lhe: “Sai e vai embora daqui, porque Herodes quer matar-te”. [32]Respondeu-lhes: “Ide dizer àquela raposa: Eu expulso demônios e realizo curas hoje e amanhã; e no terceiro dia sou consumado. [33]Devo, porém, continuar meu caminho* hoje, amanhã e no dia seguinte, porque não convém que um profeta morra fora de Jerusalém”.

Castigo de Jerusalém. [34]“Jerusalém, Jerusalém*, que matas os profetas e apedrejas aqueles que Deus te envia! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha recolhe a ninhada* debaixo das asas, mas não o quiseste! [35]Vossa casa ficará abandonada. Eu vos digo: não me vereis mais até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor!”

14 **Cura do hidrópico.** [1]Num sábado, Jesus entrou* na casa de um dos chefes dos fariseus para tomar a refeição, e puseram-se a observá-lo. [2]À frente dele estava um homem hidrópico. [3]Tomando a palavra, Jesus disse aos doutores da lei e aos fariseus: “É permitido ou não curar no sábado?” [4]Mas eles ficaram calados. Então Jesus tomou o homem pela mão, curou-o e despediu-o. [5]Depois lhes disse: “Qual de vós, se seu carneiro ou seu boi caísse num poço, não o retiraria logo*, mesmo sendo sábado?” [6]E a isso nada puderam responder.

Humildade à mesa. [7]Percebendo como os convidados* estavam escolhendo os primeiros lugares à mesa, contou-lhes esta parábola: [8]“Quando fores convidado por alguém para uma festa de casamento, não procures sentar-te no primeiro lugar da mesa, porque pode ser que tenha sido convidado por ele alguém mais

importante que tu; [9]e, chegando aquele que te convidou a ti e a ele,
venha dizer-te: ‘Cede-lhe o lugar’. E tu, cheio de vergonha, terias de
ir sentar-te no último lugar. [10]Ao contrário, quando fores convidado,
senta-te no último lugar e, assim, aquele que te convidou te dirá ao
chegar: ‘Meu amigo, senta-te mais para cima!’ E isso será honroso
para ti diante de todos os convidados, [11]porque todo aquele que se
eleva será rebaixado*, e o que se rebaixa será elevado”.

Não buscar recompensa. [12]Depois, Jesus disse ao homem que
o convidara: “Quando deres um almoço ou um jantar, não convides
os amigos, os irmãos, os parentes, nem os vizinhos ricos, para não
acontecer que por sua vez eles te convidem e sejas recompensado.
[13]Mas, quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados,
os coxos, os cegos; [14]e serás feliz, porque eles não têm com que te
retribuir*, e receberás a recompensa na ressurreição dos justos”.

Parábola do banquete. [15]Ao ouvir isto, disse-lhe um dos
convivas:* Feliz daquele que participar do banquete do Reino de
Deus!’ [16]Jesus disse-lhe: “Um homem preparou um grande
banquete para o qual convidou muita gente. [17]Na hora marcada,
enviou seu servo para dizer aos convidados: ‘Vinde, já está pronto!’
[18]Mas todos, um após outro, começaram a se desculpar. O primeiro
disse: ‘Comprei um terreno e preciso ir vê-lo; peço que me
desculpes’. [19]Outro disse: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou
experimentá-las; peço que me desculpes’. [20]Um outro disse: ‘Eu me
casei* e por isso não posso ir’. [21]Voltando, o servo relatou isto ao
patrão. Indignado, o dono da casa disse então a seu servo: ‘Sai
depressa às praças e ruas da cidade e traze aqui os pobres*, os
aleijados, os cegos e os coxos’†. [22]’Senhor – disse-lhe o servo – tua
ordem foi executada e ainda há lugar’. [23]Então disse o patrão ao

servo: ‘Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, a fim de
que se encha minha casa. [24]Porque, eu vos declaro, nenhum dos
que foram convidados provará de meu banquete’”.

Condições para seguir Jesus. [25]Caminhavam com Jesus
numerosas multidões. Voltando-se para elas, disse: [26]“Aquele que
vem a mim e não tem maior amor a mim do que a seu pai*, sua
mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até a sua
própria vida† não pode ser meu discípulo. [27]Aquele que não carrega
sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo. [28]Quem de
vós, com efeito, querendo construir uma torre,* não se senta
primeiro para calcular os gastos e ver se tem o suficiente para
concluir a obra? [29]Para não suceder que, colocados os alicerces e
não podendo terminá-la, todos os que o virem comecem a zombar
dele, dizendo: [30]‘Vede o homem que começou a construir e não
conseguiu terminar!’ [31]E qual é o rei que, partindo para a guerra
contra outro rei, não se senta para examinar se com dez mil homens
pode enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil? [32]Se não,
envia mensageiros para negociar a paz,* enquanto o outro ainda
está longe. [33]Assim pois, aquele dentre vós que não renunciar a
todos os seus bens não pode ser meu discípulo. [34]O sal é uma boa
coisa. Mas, se perder seu sabor,* com que se há de restituir-lhe o
sabor? Ele não prestará nem para a terra, nem para adubo: [35]será
jogado fora! Ouça quem for capaz!”

15 **A ovelha perdida †.** [1]Aproximavam-se de Jesus todos os
publicanos* e pecadores para ouvi-lo. [2]Os fariseus e os
escribas o criticavam dizendo: “Este homem acolhe os pecadores e
come com eles”. [3]Jesus contou-lhes, então, esta parábola: [4]“Quem
de vós, se tiver cem ovelhas* e perder uma delas, não deixa as

noventa e nove no deserto, para ir procurar a ovelha perdida até
encontrá-la? [5]E, achando-a, coloca-a sobre os ombros, cheio de
alegria, [6]e, voltando para casa, convida os amigos e os vizinhos,
dizendo-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei minha ovelha
que estava perdida’. [7]Eu vos digo: assim também haverá maior
alegria no céu por um só pecador* que se converte do que por
noventa e nove justos que não precisam de conversão.

A moeda perdida. [8]Ou então, qual é a mulher que, tendo dez
dracmas†, se perder uma, não acende a lâmpada e varre a casa,
procurando com cuidado até encontrá-la? [9]E, encontrando-a, chama
as amigas e as vizinhas e lhes diz: ‘Alegrai-vos comigo*, porque
achei a dracma que eu tinha perdido’. [10]Deste modo, eu vos digo,
haverá alegria entre os anjos de Deus por um único pecador que se
converte”.

O pai misericordioso†. [11]Disse ainda: “Um homem tinha dois
filhos. [12]O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança
que me pertence’. E o pai dividiu seus bens entre ambos. [13]Poucos
dias depois*, o filho mais novo reuniu tudo o que lhe pertencia e
partiu para uma terra distante. Lá dissipou todos os seus bens,
levando uma vida dissoluta. [14]Depois de haver esbanjado tudo,
houve grande fome naquele país, e ele começou a passar
necessidade. [15]Então foi pedir emprego a um dos moradores do
lugar, o qual o mandou para seu sítio, para tomar conta de porcos.
[16]Desejava matar a fome com a lavagem dos porcos, mas nem isso
lhe davam. [17]Caindo em si, refletiu: ‘Quantos empregados de meu
pai têm pão com fartura, e eu aqui estou morrendo de fome! [18]Vou
partir ao encontro de meu pai* e vou dizer-lhe: Pai, pequei contra o
céu e contra ti. [19]Não mereço mais ser chamado teu filho; trata-me

como a um de teus empregados'. [20]E partiu ao encontro de seu pai*.
Quando estava ainda longe, seu pai o avistou e, movido de
compaixão, correu a seu encontro, atirou-se-lhe ao pescoço e
cobriu-o de beijos. [21]Então lhe disse o filho: 'Pai, pequei contra o
céu e contra ti; não mereço mais ser chamado teu filho…' [22]Mas o
pai disse aos empregados:* 'Trazei depressa a roupa mais bela e
vesti-o; ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. [23]Trazei o
vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, [24]porque este meu
filho estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado'. E
começaram a festejar. [25]Ora, seu filho mais velho encontrava-se no
sítio. De volta, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as
danças. [26]Chamou um dos criados e perguntou-lhe o que era aquilo.
[27]Este lhe respondeu: 'É teu irmão que voltou; e teu pai mandou
matar o vitelo gordo, porque o recuperou são e salvo'. [28]Ele ficou
indignado e não queria entrar. Seu pai saiu e tentava persuadi-lo.
[29]Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que te sirvo, sem
jamais desobedecer uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito,
para eu festejar com meus amigos. [30]No entanto, depois que volta
este teu filho, que esbanjou tua fortuna com as meretrizes, mandas
matar para ele o vitelo gordo'. [31]Mas o pai lhe disse: 'Meu filho*, tu
estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu também. [32]Mas era
preciso a gente festejar e se alegrar*, porque este teu irmão estava
morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado'".

16 O administrador desonesto. [1]Dizia também aos discípulos:
"Havia um homem rico que tinha um administrador. Este foi
acusado perante ele de dissipar seus bens. [2]Chamou-o então e
disse-lhe: 'Que é isso que estou ouvindo a teu respeito? Presta
contas de tua administração, porque não podes mais administrar
meus bens'. [3]O administrador pensou: 'O que vou fazer, já que meu

patrão retira de mim a administração? Para ser lavrador, não tenho
saúde... Ficar mendigando, sinto vergonha... [4]Ah! já sei o que vou
fazer, para que, despedido da administração, me acolham em suas
casas'. [5]Chamou um por um os devedores do patrão e disse ao
primeiro: 'Quanto deves a meu patrão?' [6]Respondeu: 'Cem barris de
azeite'. Disse-lhe o administrador: 'Toma tua fatura, senta-te
depressa e escreve: cinquenta'. [7]Depois disse ao outro: 'E tu,
quanto estás devendo?' 'Cem sacos de trigo', respondeu. E disse o
administrador: 'Toma tua fatura e escreve: oitenta'. [8]O patrão
louvou* o administrador desonesto† por ter agido com habilidade.
Pois os que pertencem a este mundo são mais hábeis no trato com
seus semelhantes do que os que pertencem à luz. [9]Pois eu vos
digo: fazei amigos* com o dinheiro injusto, a fim de que, quando ele
faltar, vos recebam nas moradas eternas".

A fidelidade a Deus. [10]"Quem é fiel* nas coisas pequenas é fiel
também nas grandes. Quem é desonesto nas coisas pequenas, é
desonesto também nas grandes. [11]Portanto, se não fostes fiéis ao
lidar com a riqueza injusta, quem vos confiará a verdadeira? [12]E se
não fostes fiéis ao lidar com a riqueza alheia, quem vos dará o que
vos pertence?"

Os dois patrões. [13]"Nenhum servo pode servir* a dois
senhores: ou odiará um e amará o outro, ou ficará com este e
abandonará aquele. Não podeis servir a Deus e à riqueza"†.

Advertência aos fariseus. [14]Os fariseus, que eram avarentos,
ouviam isto tudo e zombavam dele. [15]Jesus disse-lhes: "Vós sois
daqueles que procuram parecer justos aos olhos dos homens, mas

Deus conhece vossos corações*; pois o que é elevado para os homens é abominável diante de Deus”.

O Reino de Deus. [16]“A Lei e os Profetas duraram até João*; desde então o Reino de Deus está sendo anunciado, e todos se esforçam para entrar nele”.

A Lei permanece. [17]“É mais fácil passar o céu e a terra* do que cair uma vírgula sequer da Lei”.

O divórcio. [18]“Todo aquele que se divorciar de sua mulher* e se casar com outra é adúltero; como também é adúltero quem se casa com uma divorciada”.

Lázaro e o rico. [19]“Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho fino e que diariamente fazia festa com grandes banquetes. [20]Jazia a sua porta um pobre, chamado Lázaro, coberto de feridas. [21]Bem que desejava matar a fome com os restos que caíam da mesa do rico*. E até os cães vinham lamber-lhe as feridas. [22]Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão†. Também o rico morreu e foi enterrado. [23]Lá na região dos mortos, entre tormentos, o rico ergueu os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio. [24]Ele gritou: ‘Pai Abraão, tem pena de mim! Manda Lázaro molhar na água a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou penando muito nestas chamas!’ [25]Abraão respondeu:* ‘Meu filho, lembra-te que durante a vida recebeste teus bens e Lázaro igualmente seus males. Agora, ele é consolado e tu és torturado. [26]Além disso, entre nós e vós está posto um grande abismo, para que os que quiserem passar daqui para vós não possam; e que daí tampouco possam chegar até nós’.

[27]Então, o rico disse: ‘Pai, por favor, manda Lázaro à casa de meu
pai, pois tenho cinco irmãos. [28]Que lhes dê testemunho, a fim de
que não venham também eles para este lugar de tormentos’.
[29]Disse-lhe Abraão:* ‘Eles têm Moisés e os profetas: que os ouçam!’
[30]O rico respondeu: ‘Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os
mortos for a sua procura, eles se converterão’. [31]Mas Abraão disse:*
‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, mesmo que alguém
ressuscite dos mortos, não se deixarão persuadir’”†.

17 **Escândalo.** [1]Depois, disse Jesus a seus discípulos:* “É
inevitável que venham os escândalos; mas ai daquele que os
provoca! [2]Seria melhor para ele que lhe amarrassem ao pescoço
uma pedra de moinho e o atirassem ao mar do que escandalizar um
só destes pequeninos! [3]Tomai cuidado!* Se teu irmão pecar,
repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe. [4]E se pecar sete
vezes no dia contra ti e sete vezes vier a ti, dizendo: ‘Estou
arrependido’, perdoa-lhe”.

A força da fé. [5]Os apóstolos disseram ao Senhor: “Aumenta
nossa fé!” Ele respondeu: [6]“Se tivésseis uma fé do tamanho de uma
semente de mostarda*, poderíeis dizer àquela amoreira: ‘Arranca-te
e vai plantar-te no mar’, e ela vos obedeceria.

Servos inúteis. [7]Quem de vós, tendo um empregado
trabalhando na lavoura ou com os animais, lhe diz quando ele volta
do sítio: ‘Vem logo tomar lugar à mesa’? [8]Não lhe dirá, ao contrário:
‘Prepara-me o jantar; cinge-te e serve-me até que eu acabe de
comer e beber; tu comerás e beberás depois’? [9]E terá de agradecer
ao servo, porque este fez o que lhe foi mandado? [10]Assim também

vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado*, dizei: ‘Somos servos inúteis†: só fizemos nossa obrigação’”.

Os dez leprosos. [11]Caminhando Jesus para Jerusalém*, passou pelas fronteiras da Samaria e da Galileia. [12]Ao entrar numa aldeia, dez leprosos vieram a seu encontro. Pararam um tanto longe [13]e gritaram: “Jesus, Mestre, tem piedade de nós!” [14]Vendo-os, ele disse:* “Ide apresentar-vos aos sacerdotes”. Enquanto iam, ficaram curados*. [15]Um deles, quando se viu curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz. [16]Prostrou-se com o rosto em terra diante de Jesus, agradecendo-lhe. Era um samaritano†. [17]Disse então Jesus: “Não foram curados os dez?* Onde estão os outros nove? [18]Ninguém voltou para dar glória a Deus a não ser este estrangeiro?” [19]E disse-lhe: “Levanta-te e vai*; tua fé te salvou!”†

A vinda gloriosa de Jesus†. [20]Os fariseus lhe perguntaram quando viria o Reino de Deus. Respondeu-lhes Jesus: “O Reino de Deus não vem de maneira visível*. [21]Nem se poderá dizer: ‘Está aqui’ ou ‘Está ali’, porque de fato o Reino de Deus está no meio de vós”. [22]Aos discípulos disse: “Tempo virá em que desejareis ver ao menos um dos dias do Filho do homem, mas não o vereis. [23]Vão dizer-vos: ‘Está aqui’* ou ‘Está ali’. Não deveis ir nem os seguir. [24]Pois como o relâmpago resplandece e brilha de um extremo ao outro do céu, assim será o Filho do homem em seu dia. [25]Mas antes é preciso que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração*.

[26]Como sucedeu nos dias de Noé,* assim será nos dias do Filho do homem: [27]comiam, bebiam, homens e mulheres se casavam até o dia em que Noé entrou na arca; veio o dilúvio e os fez perecer a todos. [28]Será como no tempo de Ló:* comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, construíam; [29]mas no dia em que Ló saiu de

Sodoma, Deus fez chover do céu fogo e enxofre e os fez perecer a
todos. [30]Assim será no dia em que o Filho do homem se revelar.
[31]Naquele dia, quem estiver no terraço* e tiver bens dentro da casa
não desça para buscá-los; também aquele que estiver no sítio não
volte atrás. [32]Lembrem-se da mulher de Ló*. [33]Quem procurar se
poupar vai acabar se perdendo*; e quem se perder vai se preservar.
[34]Eu vos digo: naquela noite estarão dois num mesmo leito: um
será levado e o outro deixado. [35]Estarão duas mulheres moendo
juntas: uma será levada e a outra deixada"†. [37]Tomando a palavra,
perguntaram-lhe: "Onde, Senhor?" Respondeu-lhes Jesus: "Onde
estiver o corpo*, aí também se juntarão os abutres".

18 **A viúva e o juiz.** [1]Jesus contou aos discípulos esta parábola*
sobre o dever de rezar sempre,† sem desanimar: [2]"Havia numa
cidade um juiz que não temia a Deus nem respeitava ninguém.
[3]Havia também naquela cidade uma viúva que ia procurá-lo,
dizendo: 'Defende meu direito contra meu adversário!' [4]Durante
certo tempo ele não quis atender. Mas depois pensou consigo: 'Não
temo a Deus nem respeito ninguém. [5]Mas, já que esta viúva me
importuna, vou defender sua causa, para que não venha a me
exasperar sem fim'". [6]Disse então o Senhor: "Escutai o que disse
este juiz injusto. [7]Será que Deus não fará justiça a seus escolhidos,
que dia e noite gritam por ele? Vai demorar* a socorrê-los? [8]Eu vos
digo que lhes fará justiça bem depressa. Mas, quando o Filho do
homem vier, encontrará fé aqui na terra?"*

O fariseu e o publicano. [9]Disse também a seguinte parábola* a
alguns que estavam convencidos de serem justos e desprezavam
os outros: [10]"Subiram dois homens ao templo para rezar: um era
fariseu e o outro, publicano. [11]O fariseu, de pé, assim rezava em

seu coração: ‘Meu Deus, eu vos dou graças por não ser como os
outros homens, que são ladrões, desonestos, adúlteros; e nem
como este publicano. [12]Jejuo duas vezes por semana* e pago o
dízimo de tudo que adquiro’†. [13]O publicano, mantendo-se ao longe,
nem tinha coragem de levantar os olhos para o céu, mas batia no
peito*, dizendo: ‘Meu Deus, tem piedade de mim*, que sou pecador!’
[14]Eu vos digo que este desceu para casa justificado, ao contrário do
outro. Porque todo aquele que se eleva será humilhado, mas o que
se humilha será elevado”†.

Jesus abençoa as crianças. [15]Queriam apresentar-lhe também
as criancinhas*, para que as tocasse. Vendo isto, os discípulos os
repreendiam. [16]Mas Jesus chamou-as para perto de si, dizendo:
“Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais; porque o Reino
de Deus pertence aos que são semelhantes a eles. [17]Na verdade
vos digo:* quem não acolher o Reino de Deus como uma criança,
nele não entrará”.

A recusa do rico. [18]Um homem importante perguntou a Jesus:
“Bom Mestre*, que devo fazer para herdar a vida eterna?”
[19]Respondeu-lhe Jesus: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom
senão Deus somente. [20]Conheces os mandamentos: Não cometer
adultério, não matar, não furtar, não levantar falso testemunho,
honrar pai e mãe”. [21]Replicou ele: “Tudo isto tenho observado desde
a juventude”*. [22]Ouvindo isto, Jesus lhe disse: “Ainda te falta uma
coisa: vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um
tesouro nos céus*; depois vem e segue-me”. [23]Mas ele, ouvindo
isto, ficou triste, porque era muito rico.

Perigo das riquezas. [24]Vendo-o assim, Jesus disse: “Como é
difícil para os que possuem riquezas entrar no Reino de Deus! [25]É
mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha* do que um
rico entrar no Reino de Deus”. [26]Disseram então os ouvintes: “Mas,
então, quem pode salvar-se?” [27]Respondeu Jesus: “O que é
impossível para os homens é possível para Deus”.

A recompensa dos discípulos. [28]Disse então Pedro: “Nós
deixamos nossos bens e te seguimos”. [29]Respondeu-lhes Jesus:
“Na verdade vos digo: não há ninguém que tenha deixado casa ou
esposa, irmãos, pais, ou filhos por amor do Reino de Deus, [30]sem
que receba muito mais neste mundo e, no mundo futuro, a vida
eterna”.

Terceiro anúncio da Paixão. [31]Tomando à parte os Doze*,
disse-lhes Jesus: “Estamos subindo para Jerusalém e vai cumprir-se
tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do homem. [32]Ele
será entregue aos gentios*, será escarnecido, insultado e cuspido;
[33]e, depois de o açoitarem, eles o matarão; mas, no terceiro dia, ele
ressuscitará”. [34]Eles, porém, não entenderam nada disso; tais
palavras eram para eles um enigma e não compreendiam o que
Jesus lhes dizia.

O cego de Jericó. [35]Quando Jesus se aproximava de Jericó, um
cego* estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola.
[36]Ouvindo o barulho da multidão que passava, perguntou o que era.
[37]Anunciaram-lhe que Jesus, o Nazareno, estava passando. [38]Então
ele gritou: “Jesus, Filho de Davi, tem pena de mim!”* [39]Os que iam à
frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda
mais alto: “Filho de Davi, tem pena de mim!” [40]Jesus então parou e

ordenou que o trouxessem até junto dele. Quando chegou perto,
Jesus perguntou-lhe: [41]“Que queres que eu te faça?”*
Ele respondeu: “Senhor, que eu recupere a vista!” [42]Jesus disse-lhe:
“Recupera a vista; tua fé te salvou”*. [43]No mesmo instante recobrou
a vista e seguia Jesus, glorificando a Deus. E todo o povo, ao
presenciar isto, pôs-se a louvar a Deus*.

19 A conversão de Zaqueu. [1]Jesus entrou em Jericó e estava
atravessando* a cidade. [2]Um homem chamado Zaqueu, chefe
dos publicanos e rico, [3]procurava ver quem era Jesus, mas, por
causa da multidão, não conseguia, pois era pequeno de estatura.
[4]Correndo adiante, subiu a um sicômoro para vê-lo, porque ele iria
passar por ali. [5]Quando Jesus chegou a esse lugar, levantou os
olhos e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, porque hoje devo
hospedar-me em tua casa”. [6]Ele desceu a toda pressa* e recebeu-o
com alegria. [7]Vendo isso, todos murmuravam, dizendo: “Foi
hospedar-se na casa* de um pecador”. [8]Mas Zaqueu levantou-se e
disse ao Senhor: “Senhor, vou dar a metade de meus bens aos
pobres e, se prejudiquei alguém em alguma coisa, vou devolver
quatro vezes mais”. [9]Disse-lhe Jesus: “Hoje a salvação chegou a
esta casa, porque também este é filho de Abraão; [10]pois o Filho do
homem veio procurar e salvar* o que estava perdido”.

As dez minas. [11]Tendo eles ouvido isto*, Jesus acrescentou
uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e pensavam que o
Reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. [12]Disse então: “Um
homem* da nobreza partiu para um país distante a fim de receber a
coroa real e depois voltar. [13]Chamou dez de seus servos e
entregou-lhes dez minas,† dizendo-lhes: ‘Fazei-as render até que eu
volte’. [14]Mas seus concidadãos o odiavam e mandaram uma

comissão atrás dele com este recado: ‘Não o queremos como rei’.
[15]Ao regressar, após ter recebido a coroa real, mandou chamar os
servos aos quais entregara o dinheiro, a fim de saber quanto cada
qual havia lucrado. [16]Apresentou-se o primeiro e disse: ‘Senhor, tua
mina rendeu dez minas’. [17]‘Muito bem, servo bom* – respondeu-lhe
–, porque foste fiel no pouco, recebe o governo de dez cidades’.
[18]Veio o segundo e disse: ‘Senhor, tua mina rendeu cinco minas’.
[19]A este igualmente respondeu: ‘Tu também estarás à frente de
cinco cidades’. [20]Chegou o outro, dizendo: ‘Senhor, aqui está tua
mina; conservei-a guardada num lenço, [21]porque tinha medo de ti,
que és um homem severo, que tomas o que não depositaste e
colhes onde não semeaste’. [22]‘Por tuas próprias palavras eu te
condeno, servo mau’, respondeu-lhe ele; ‘sabias que sou um
homem severo, que tomo o que não depositei e colho o que não
semeei. [23]Por que, então, não depositaste meu dinheiro no banco?
Voltando, eu o receberia com juros’. [24]Disse então aos que se
achavam presentes: ‘Tirai dele a mina e dai-a ao que tem dez
minas’. [25]‘Senhor, este já tem* dez minas’, responderam-lhe. [26]‘Eu
vos digo que a todo aquele que tem será dado; mas a quem não
tem, até o que ele tem, lhe será tirado. [27]Quanto a esses inimigos,
que não me quiseram como rei*, trazei-os aqui e matai-os em minha
presença’”†. [28]Dito isto, Jesus seguiu em frente, dirigindo-se para
Jerusalém.

V. MINISTÉRIO DE JESUS EM JERUSALÉM (19,29–21,38)

Entrada triunfal em Jerusalém. [29]Quando se aproximava de
Betfagé e de Betânia*, junto ao monte chamado das Oliveiras, ele
enviou dois de seus discípulos e disse-lhes: [30]“Ide à aldeia que está

defronte e, entrando, encontrareis amarrado um jumentinho sobre o
qual ainda não montou ninguém. Soltai-o e trazei-o aqui. [31]E se
alguém vos perguntar: ‘Por que o estais soltando?’, dareis esta
resposta: ‘Porque o Senhor está precisando dele’. [32]Os enviados
partiram* e encontraram tudo conforme lhes dissera. [33]Quando
soltavam o jumentinho, seus donos lhes perguntaram: “Por que
estais soltando o jumentinho?” [34]Eles responderam: “Porque o
Senhor está precisando dele”. [35]Eles o conduziram a Jesus.
Colocaram suas vestes sobre o jumentinho e fizeram Jesus sentar-
se em cima. [36]Por onde ele passava, o povo estendia seus mantos
sobre o caminho. [37]Quando já se aproximava da descida do monte
das Oliveiras, toda a multidão de discípulos, cheia de alegria*,
começou a louvar a Deus em altas vozes por todas as maravilhas
que tinham visto. [38]Diziam: “Bendito o Rei* que vem em nome do
Senhor! Paz no céu e glória* nas alturas!” [39]Alguns dos fariseus
disseram-lhe do meio da multidão: “Mestre, repreende teus
discípulos!” [40]Mas ele respondeu: “Eu vos digo* que, se eles
calarem, as pedras gritarão”.

Jesus chora sobre Jerusalém. [41]Chegando mais perto*, Jesus
viu a cidade e chorou sobre ela, dizendo: [42]“Ah! se ao menos neste
dia tu também compreendesses como encontrar a paz! Mas isto
agora está oculto a teus olhos. [43]Porque dias virão sobre ti* em que
teus inimigos te cercarão de trincheiras, investirão contra ti e te
apertarão de todos os lados. [44]Eles te destruirão* junto com teus
moradores que estiverem em teu meio e não deixarão em ti pedra
sobre pedra, porque não reconheceste o tempo da visita de Deus!’

Jesus expulsa do templo os vendedores. [45]Entrando no
templo, começou a expulsar* os vendedores, dizendo-lhes: [46]“Está

escrito: ‘Minha casa deve ser lugar de oração! Mas vós a
transformastes em caverna de ladrões!’” [47]E ele ensinava todos os
dias no templo. Os chefes dos sacerdotes*, os escribas e os líderes
do povo procuravam tirar-lhe a vida. [48]Mas não achavam um meio
de fazê-lo, pois todo o povo o ouvia extasiado.

A autoridade de Jesus. [1]Num dia em que ensinava o povo no
20 templo* e anunciava a Boa Nova, vieram os sumos sacerdotes,
com os escribas e anciãos, [2]e lhe falaram assim: “Dize-nos
com que autoridade fazes estas coisas, ou quem te deu esta
autoridade”. [3]Respondeu-lhes: “Eu também* vou fazer-vos uma
pergunta. Respondei-me: [4]O batismo de João vinha do céu ou dos
homens?” Eles refletiam entre si: [5]“Se respondermos: ‘Do céu’, ele
dirá: ‘Então, por que não crestes nele?’; [6]se, ao contrário,
dissermos: ‘Dos homens’, todo o povo nos apedrejará, porque está
convencido de que João era profeta”. [7]Responderam, então, que
não sabiam de onde ele vinha. [8]E Jesus lhes disse: “Pois eu
também não vos direi com que autoridade faço estas coisas”.

Os lavradores homicidas. [9]Começou então Jesus* a contar ao
povo esta parábola: “Um homem plantou uma vinha, arrendou-a
depois a uns lavradores e partiu em viagem por muito tempo. [10]No
devido tempo, enviou aos lavradores um servo, para que lhe
dessem sua parte da colheita, mas os lavradores o espancaram e o
despediram de mãos vazias. [11]Tornou a enviar outro servo; mas
também a este espancaram, insultaram e o despediram de mãos
vazias. [12]Mandou ainda um terceiro; feriram igualmente a este e o
expulsaram. [13]Disse então o dono da vinha: ‘Que farei? Mandarei
meu filho querido; talvez o respeitem’. [14]Mas os lavradores, ao vê-lo,
disseram entre si: ‘É o herdeiro; vamos matá-lo, para que a herança

seja nossa!’ [15]Arrastaram-no para fora da vinha e o mataram. Que
fará com eles o dono da vinha? [16]Voltará, exterminará esses
lavradores e dará a vinha a outros”. Ouvindo isso, disseram: “Isto
não pode acontecer!” [17]Mas Jesus, fitando neles o olhar, respondeu:
“Então, o que significa isto que está escrito: ‘A pedra que os
construtores rejeitaram* tornou-se a pedra principal’? [18]Aquele que
cair sobre esta pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela
cair será esmagado”. [19]Nessa mesma hora os escribas* e os sumos
sacerdotes quiseram prendê-lo, mas tiveram medo do povo. É que
haviam compreendido que era para eles que Jesus tinha dito aquela
parábola.

O imposto devido a César. [20]Começaram a vigiá-lo* e
mandaram espiões que se fingiam de justos para o surpreenderem
em alguma palavra e poderem entregá-lo às autoridades e ao poder
do governador. [21]Fizeram-lhe esta pergunta: “Mestre, sabemos que
falas e ensinas com retidão e que não tratas as pessoas segundo as
aparências, mas ensinas na verdade o caminho de Deus. [22]É-nos
permitido ou não pagar* o tributo a César?” [23]Mas Jesus percebeu a
astúcia deles e respondeu-lhes: [24]“Mostrai-me um denário. De quem
são a imagem e a inscrição que ele traz?” “De César”, responderam.
Replicou-lhes então: [25]“Pois bem; devolvei a César o que é de
César, mas dai a Deus o que é de Deus” †. [26]Não conseguiram
surpreendê-lo em nenhuma palavra diante do povo. E, admirados
com sua resposta, ficaram calados.

Os saduceus e a ressurreição. [27]Aproximando-se então alguns
dos saduceus*, os quais dizem que ressurreição não existe, fizeram-
lhe esta pergunta: [28]“Mestre, Moisés nos prescreveu que, se um
homem casado morrer sem filhos, o irmão dele deve casar-se com a

viúva, para dar uma descendência ao irmão. [29]Ora, havia sete
irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos. [30]O segundo [31]e,
depois, o terceiro tomaram a viúva como esposa. Todos os sete
morreram do mesmo modo, sem deixar filhos. [32]Finalmente, morreu
também a mulher. [33]Pois bem: na ressurreição, de qual deles será
ela esposa? Pois os sete a tiveram como esposa".

[34]Respondeu-lhes Jesus: "Os filhos deste mundo têm mulher ou
marido; [35]mas os que forem considerados dignos de ter parte no
outro mundo* e na ressurreição dos mortos não têm mulher nem
marido; [36]pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos
e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição†. [37]E que os
mortos ressuscitam, o próprio Moisés o declarou no episódio da
sarça ardente, quando fala do Senhor como o Deus de Abraão, o
Deus de Isaac e o Deus de Jacó*. [38]Ora, Deus não é um Deus de
mortos, e sim de vivos; pois para ele todos vivem"†. [39]Alguns
escribas disseram: "Mestre, respondeste bem!" [40]E não mais
ousavam fazer-lhe pergunta nenhuma.

O Messias, filho de Davi. [41]Perguntou-lhes: "Como podem
dizer* que o Messias é filho de Davi? [42]Pois o próprio Davi diz no
livro dos Salmos: 'O Senhor disse a meu senhor: Senta-te a minha
direita [43]até que eu ponha teus inimigos debaixo de teus pés'. [44]Se
Davi o chama de senhor, como pode ser seu filho?"†

Os pecados dos escribas. [45]Como todo o povo o escutava*,
disse Jesus a seus discípulos: [46]"Desconfiai dos escribas, que
gostam de andar com longas túnicas e de ser cumprimentados nas
praças, que procuram nas sinagogas as primeiras cadeiras e os
primeiros lugares nos banquetes, [47]que devoram os bens das

viúvas, fingindo fazer longas orações. Eles receberão um castigo
mais severo!”

21 **A oferta da viúva.** [1]Levantando os olhos*, Jesus viu gente rica
depositando no cofre do templo suas ofertas. [2]Viu também uma
pobre viúva colocando ali duas moedas pequeninas [3]e disse: “Na
verdade vos digo: esta pobre viúva* deu mais do que todos. [4]Pois
todos esses tiraram para dar a Deus do que tinham de sobra, mas
esta, em sua penúria, deu tudo o que tinha para viver”.

A ruína de Jerusalém † . [5]Alguns estavam falando sobre o
templo*, que era ornado de lindas pedras e de ofertas votivas. Jesus
lhes disse: [6]“Chegará o dia em que, dessas coisas que contemplais,
não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído”. [7]Perguntaram-
lhe então: “Mestre, quando acontecerá isso? Qual será o sinal de
que isso está para acontecer?” [8]Jesus respondeu: “Tomai cuidado*
para não serdes enganados, porque muitos virão em meu nome,
dizendo: ‘Sou eu’ e ‘O tempo já chegou’. Não os sigais! [9]Quando
ouvirdes falar de guerras e de tumultos, não fiqueis com medo; pois
é preciso que antes aconteçam essas coisas*, mas não virá logo o
fim”. [10]Então lhes disse: “Uma nação se levantará contra a outra, um
reino contra o outro. [11]Haverá grandes terremotos e em várias
regiões da terra haverá fome, pestes, coisas terríveis e grandes
sinais vindos do céu. [12]Mas, antes de tudo isso*, lançarão as mãos
sobre vós e vos perseguirão. Sereis entregues às sinagogas* e às
prisões, arrastados perante reis e governadores por causa de meu
nome. [13]Isso vos servirá de ocasião para dardes testemunho.
[14]Tende bem presente no espírito* que não deveis preparar de
antemão vossa defesa, [15]porque eu vos darei uma eloquência e
uma sabedoria a que não poderá resistir nem contestar nenhum de

vossos adversários. [16]Sereis entregues até pelos pais*, irmãos,
parentes e amigos, e vários dentre vós serão mortos. [17]Sereis
odiados por todos por causa de meu nome. [18]Mas não se perderá
um só cabelo de vossas cabeças. [19]Com vossa constância salvareis
vossas vidas"*.

[20]"Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos*, sabei que
sua ruína está perto. [21]Então, os que se acharem na Judeia fujam
para os montes; quem estiver dentro da cidade retire-se; e os que
se acharem nos campos não entrem na cidade. [22]Porque estes
serão dias de castigo*, para se cumprir tudo quanto foi escrito. [23]Ai
das mulheres que naqueles dias estiverem grávidas ou
amamentando! Haverá, com efeito, grande calamidade na terra e
flagelos contra este povo. [24]Cairão ao fio da espada e serão levados
cativos* para todas as nações, e Jerusalém será calcada aos pés
pelos pagãos, até se completarem os tempos das nações".

[25]"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas*. Na terra, as
nações serão tomadas de angústia, inquietas com o bramido do mar
e das ondas. [26]As pessoas vão desmaiar de medo, na ansiedade
pelo que irá acontecer a todo o universo, pois as forças do céu
serão abaladas. [27]E naquela hora hão de ver o Filho do homem* vir
sobre uma nuvem com poder e grande glória. [28]Quando começarem
a acontecer tais coisas, levantai-vos e erguei a cabeça, porque está
próxima vossa libertação".

A parábola da figueira. [29]Disse-lhes uma parábola:* "Vede a
figueira e as outras árvores: [30]ao vê-las começando a brotar, vós
mesmos percebeis que o verão está perto. [31]Assim também,
quando virdes suceder tais coisas, sabei que está perto o Reino de
Deus. [32]Na verdade vos digo: esta geração não passará até que

tudo aconteça. [33]Céu e terra passarão, mas minhas palavras não passarão”*.

Necessidade da vigilância. [34]“Cuidado, para que vossos corações* não se embruteçam na devassidão e na embriaguez e pelas preocupações desta vida, e para que aquele dia não caia de improviso* sobre vós; [35]pois ele virá como uma armadilha sobre todos os habitantes da terra inteira. [36]Portanto, vigiai e orai sem cessar para terdes a força de escapar de todas essas coisas que devem acontecer e de comparecer diante do Filho do homem.”

Os últimos dias de Jesus. [37]Durante o dia, Jesus ensinava no templo*, mas passava as noites ao relento, no monte chamado das Oliveiras. [38]Desde a aurora, todo o povo ia ter com ele no templo para ouvi-lo.

VI. MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS (22–24)

22 **Traição de Judas.** [1]Estava chegando a festa dos Ázimos*, chamada Páscoa. [2]E os sumos sacerdotes e os escribas procuravam um modo de matar Jesus, pois temiam o povo. [3]Satanás entrou em Judas*, chamado Iscariotes, que era um dos Doze. [4]Ele foi combinar com os sumos sacerdotes e com os chefes da guarda o modo de entregá-lo. [5]Estes ficaram alegres e prometeram-lhe dinheiro. [6]Ele aceitou e buscava uma ocasião oportuna para entregá-lo a eles sem a multidão o saber.

A última ceia. [7]Chegou o dia dos Ázimos*, no qual se devia
imolar o Cordeiro Pascal. [8]Jesus enviou Pedro e João, dizendo: “Ide
e preparai-nos a Páscoa para a comermos”. [9]Perguntaram-lhe eles:
“Onde queres que a preparemos?” [10]Respondeu-lhes: “Ao entrardes
na cidade, encontrareis um homem carregando um cântaro de água.
Segui-o até a casa onde entrar [11]e dizei ao dono da casa: ‘O Mestre
lhe manda perguntar: Onde está a sala em que poderei comer a
Páscoa com meus discípulos?’ [12]Ele vos mostrará* uma grande sala
mobiliada, no andar de cima. Fazei lá os preparativos”. [13]Eles foram,
encontraram tudo como Jesus lhes dissera e prepararam a Páscoa.
[14]Chegada a hora, ele se pôs à mesa e, com ele, os apóstolos.
[15]Ele lhes disse:* “Desejei ardentemente comer esta Páscoa
convosco antes de sofrer; [16]porque eu vos digo que nunca mais a
comerei, até que ela se cumpra no Reino de Deus”. [17]Tomando um
cálice, deu graças a Deus e disse: “Tomai-o e reparti entre vós;
[18]pois eu vos digo: doravante não beberei mais* do fruto da videira,
até que venha o Reino de Deus”.

A instituição da Eucaristia. [19]Depois, tomando um pão* e
dando graças a Deus, partiu-o e deu-o a eles, dizendo: “Isto é meu
corpo, dado por vós: fazei isto em memória de mim”†. [20]Do mesmo
modo, no fim da ceia, tomou o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova
aliança* em meu sangue, derramado por vós”†.

Anúncio da traição. [21]“No entanto, eis que a mão* de quem me
trai está à mesa comigo. [22]Pois o Filho do homem, de fato, vai,
conforme está determinado; mas ai daquele por quem ele for
entregue!” [23]Puseram-se eles então a indagar entre si qual deles iria
fazer tal coisa.

Autoridade é serviço. [24]Surgiu também entre eles uma discussão* sobre qual deles devia ser considerado o maior. [25]Jesus lhes disse: “Os reis das nações as dominam, e os que exercem autoridade sobre elas fazem-se chamar benfeitores. [26]Mas entre vós não deve ser assim; ao contrário, o maior entre vós se torne como o menor, e aquele que comanda, como aquele que serve. [27]Pois, quem é maior: o que está à mesa ou o que está servindo? Não é o que está à mesa?* Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. [28]Vós sois os que perseveraram comigo* em minhas provações. [29]Por isso, eu vos entrego o Reino, assim como meu Pai o entregou a mim, [30]para que comais e bebais a minha mesa em meu Reino e vos senteis sobre tronos para julgar as doze tribos de Israel”.

Anúncio da negação de Pedro. [31]“Simão, Simão!* Satanás vos requereu para vos peneirar como o trigo; [32]mas eu roguei por ti, para tua fé não desfalecer; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos!” [33]Simão lhe disse:* “Estou pronto para ir contigo até a prisão e a morte!” [34]Mas Jesus respondeu: “Eu te digo, Pedro: o galo não cantará hoje, antes que três vezes tenhas negado conhecer-me”†.

[35]E falou-lhes: “Quando vos mandei sem bolsa*, nem sacola, nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?” “Nada”, responderam eles. [36]“Mas agora – continuou Jesus – quem tiver bolsa tome-a, como também a sacola; e quem não tiver espada venda o manto e compre uma. [37]Porque eu vos digo: é preciso que se cumpra em mim aquilo que está escrito: ‘Ele foi contado entre os criminosos’*. De fato, o que me diz respeito vai se cumprir”. [38]Disseram-lhe eles: “Senhor, aqui estão duas espadas”. Ele lhes respondeu: “É o bastante!”

[39]Ele saiu e, como de costume*, foi para o monte das Oliveiras,
e os discípulos o acompanharam. [40]Chegando lá, Jesus lhes disse:
“Rezai para não entrardes em tentação”. [41]Afastou-se deles à
distância de um lance de pedra e, de joelhos, rezava: [42]“Pai, se
quereis, afastai de mim este cálice! Mas não aconteça como eu
quero, mas como vós quereis!” [43]Apareceu-lhe então um anjo do
céu*, que o confortava. [44]Entrando em agonia, rezava com maior
insistência, e seu suor tornou-se semelhante a espessas gotas de
sangue que caíam por terra. [45]Levantando-se da oração, foi ter com
os discípulos e encontrou-os dormindo por causa da tristeza.
[46]Perguntou-lhes: “Por que estais dormindo? Levantai-vos e rezai
para não entrardes em tentação”.

A prisão de Jesus. [47]Enquanto ainda estava falando*, surgiu
uma multidão chefiada por aquele que se chamava Judas, um dos
Doze. Aproximou-se de Jesus para beijá-lo. [48]Mas Jesus lhe disse:
“Judas, com um beijo entregas o Filho do homem?” [49]Vendo o que
ia suceder, os que estavam em volta de Jesus lhe perguntaram:
“Senhor, devemos feri-los com a espada?” [50]E um deles feriu* o
servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. [51]Jesus,
porém, respondeu: “Deixai! Basta!” E, tocando-lhe a orelha, o curou.
[52]Disse então Jesus aos sumos sacerdotes, aos chefes da guarda
do templo e aos anciãos, que tinham vindo contra ele: “Saístes com
espadas e paus* como contra um ladrão. [53]Eu estava convosco
todos os dias no templo e não me prendestes. Mas esta é a vossa
hora, e o poder das trevas!”

As negações de Pedro. [54]Prenderam então Jesus*, levaram-no
e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia de
longe. [55]Acenderam uma fogueira no pátio e estavam sentados em

volta, e Pedro sentou-se entre eles. [56]Uma criada, vendo-o sentado
junto ao fogo*, encarou-o bem e disse: “Este também estava com
ele!” [57]Mas ele negou, dizendo: “Mulher, eu não o conheço”.
[58]Pouco depois, um outro o viu e disse: “Tu também és um deles!”
Mas Pedro respondeu: “Homem, não sou!” [59]Cerca de uma hora
depois, outro ainda insistia: “Realmente, este também estava com
ele, pois é galileu!” [60]“Homem – disse Pedro – não sei o que dizes!”
Nisso, enquanto ele ainda estava falando, um galo cantou.
[61]Voltando-se, o Senhor olhou para Pedro. Lembrou-se então Pedro
da palavra que o Senhor lhe dissera: “Antes que o galo cante hoje,
tu me negarás três vezes”. [62]E, saindo para fora, chorou
amargamente.

Insultos a Jesus. [63]Os homens que guardavam Jesus*
zombavam dele e o espancavam; [64]cobriram-lhe o rosto e
perguntavam: “Profetiza! Quem te bateu?” [65]E diziam muitos outros
insultos contra ele.

Processo diante do Sinédrio. [66]Quando amanheceu*, reuniu-
se o Conselho dos anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os
escribas. [67]Conduziram-no diante de seu Sinédrio e lhe disseram:
“Se tu és o Messias, dize-nos!”* Ele respondeu: “Se eu vos disser,
não acreditareis; [68]e se eu vos interrogar, não me respondereis.
[69]Mas o Filho do homem estará, doravante, sentado à direita* do
Poder de Deus”. [70]Todos disseram: “Então, tu és o Filho de Deus?”
Respondeu-lhes: “Vós o dizeis: eu o sou”. [71]Então disseram:* “Que
necessidade ainda temos de testemunho? Pois nós mesmos o
ouvimos de sua boca!”

Processo perante Pilatos e Herodes. [1]Levantando-se toda a
23 assembleia*, conduziram Jesus a Pilatos. [2]Começaram a
acusá-lo, dizendo: “Encontramos este homem subvertendo
nossa nação, proibindo pagar o tributo a César e declarando ser ele
o Cristo Rei”. [3]Pilatos interrogou a Jesus: “Tu és o Rei dos Judeus?”
Jesus respondeu: “Tu o dizes”. [4]Disse, então, Pilatos aos sumos
sacerdotes e às multidões: “Nenhum crime encontro neste homem”.
[5]Eles, porém, insistiam, dizendo: “Ele agita o povo, ensinando por
toda a Judeia, desde a Galileia*, onde começou, até aqui”. [6]Ouvindo
isto, Pilatos perguntou se aquele homem era galileu. [7]Quando
soube que era da jurisdição de Herodes, mandou-o para Herodes,
que também se encontrava em Jerusalém naqueles dias. [8]Herodes
ficou todo alegre ao ver Jesus*; porque desde muito tempo desejava
vê-lo, pois tinha ouvido falar dele e esperava vê-lo realizar algum
milagre. [9]Começou a dirigir-lhe numerosas perguntas. Jesus,
porém, nada lhe respondeu. [10]Entretanto, os sumos sacerdotes e os
escribas mantinham-se lá, acusando-o com veemência. [11]Herodes,
com seus guardas, desprezou-o e escarneceu dele, mandando
revesti-lo de uma túnica brilhante; devolveu-o depois a Pilatos.
[12]Herodes e Pilatos, que antes eram inimigos*, tornaram-se amigos
naquele dia.

[13]Tendo convocado os sumos sacerdotes*, os magistrados e o
povo, [14]disse-lhes Pilatos: “Vós me apresentastes este homem
como um agitador do povo. Interrogando-o, no entanto, em vossa
presença, não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais.
[15]Nem tampouco Herodes, pois no-lo mandou de volta. Ele nada fez
que mereça a morte. [16]Dar-lhe-ei, portanto, a liberdade*, depois de
o castigar”†. [18]Mas eles puseram-se a gritar juntos: “Morte para ele
e solta-nos Barrabás!” [19]Esse Barrabás tinha sido preso por causa
de uma revolta na cidade e de um homicídio. [20]Pilatos tornou a

falar-lhes, querendo soltar Jesus. [21]Mas eles gritavam, dizendo:
"Crucifica-o! Crucifica-o!" [22]Pilatos lhes disse pela terceira vez: "Mas
que mal ele fez? Nada encontrei nele que mereça a morte. Vou
castigá-lo e depois o soltarei". [23]Eles, porém, insistiam com grandes
clamores, pedindo que fosse crucificado. Seus brados tornavam-se
cada vez mais fortes. [24]Então Pilatos decidiu atender ao pedido
deles. [25]Libertou-lhes o que fora encarcerado por causa de revolta e
homicídio, e que eles pediam, e entregou Jesus ao arbítrio deles.

A via-sacra. [26]Quando o levavam*, detiveram certo Simão
Cireneu, que voltava do sítio, e puseram a cruz sobre ele,
obrigando-o a levá-la atrás de Jesus. [27]Seguia-o grande multidão de
povo e de mulheres, as quais batiam no peito e o lamentavam.
[28]Voltando-se para elas, disse Jesus: "Filhas de Jerusalém, não
choreis por mim, mas chorai por vós mesmas e por vossos filhos,
[29]porque virão dias em que se há de dizer: 'Felizes as estéreis* e
felizes as entranhas que não geraram e os seios que não
amamentaram!' [30]Então começarão a dizer às montanhas: 'Caí
sobre nós!'* e às colinas: 'Cobri-nos!' [31]Porque, se fazem isto com o
lenho verde*, que se fará com o seco?" † [32]Levaram para ser
executados junto com ele outros dois, que eram malfeitores.

Jesus na cruz † . [33]Quando chegaram ao lugar chamado o
Crânio, ali o crucificaram, como também aos malfeitores, um à
direita e o outro à esquerda. [34]Jesus dizia: "Pai, perdoai-lhes*,
porque não sabem o que fazem". Eles dividiram suas vestes, tirando
a sorte. [35]O povo permanecia lá, observando. Também os chefes
zombavam, dizendo: "Salvou os outros*, salve-se agora a si mesmo,
se é o Cristo, o Eleito de Deus!" [36]Os soldados igualmente o
insultavam; aproximando-se, ofereciam-lhe vinagre* [37]e diziam: "Se

tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!” [38]Via-se também sobre
ele uma inscrição que dizia: “Este é o rei dos judeus”.
[39]Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele,
dizendo: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós”. [40]O
outro, porém, o repreendia, dizendo: “Nem tu, condenado ao mesmo
suplício, temes a Deus? [41]Para nós é justo, pois recebemos o
castigo merecido por nossas obras, mas este nenhum mal praticou”.
[42]E dizia: “Jesus, lembra-te de mim* quando vieres com teu Reino”.
[43]Jesus respondeu-lhe: “Na verdade te digo: hoje estarás comigo no
paraíso”†.

Morte de Jesus†. [44]Era cerca da hora sexta* quando o sol se
escureceu e a terra inteira cobriu-se de trevas até a hora nona†. [45]A
cortina do templo rasgou-se pelo meio†. [46]Gritando com voz forte,
Jesus disse: “Pai, em vossas mãos entrego meu espírito”. Dizendo
isto, expirou.
[47]Vendo o que tinha acontecido, o centurião glorificou a Deus,
dizendo: “Na verdade, este homem era justo”. [48]Toda a multidão
que se reunira para aquele espetáculo, vendo o que tinha
acontecido*, voltava batendo no peito. [49]À distância, observando
essas coisas, encontravam-se todos os conhecidos de Jesus e as
mulheres que o tinham acompanhado desde a Galileia.

O sepultamento. [50]Ora, um membro do Conselho*, homem bom
e justo, chamado José, [51]não havia concordado com a decisão nem
com os atos dos outros. Era originário de Arimateia, cidade da
Judeia, e esperava o Reino de Deus*. [52]Foi ter com Pilatos e pediu
o corpo de Jesus. [53]Descendo-o da cruz, envolveu-o num lençol e o
depositou num sepulcro cavado na rocha, onde ninguém tinha sido
ainda colocado. [54]Era o dia da Preparação da Páscoa e já estava

para começar o sábado. [55]No entanto, as mulheres que tinham
vindo da Galileia com Jesus* acompanharam José e observaram o
sepulcro e como o corpo de Jesus fora nele depositado. [56]Voltaram
e prepararam aromas e perfumes. E, no sábado, observaram o
repouso conforme o preceito*.

24 **Jesus ressuscitado aparece às mulheres.** [1]No primeiro dia
da semana*, bem cedo, as mulheres foram ao sepulcro,
levando os aromas que tinham preparado. [2]Acharam removida a
pedra que fechava o sepulcro. [3]Entrando, não encontraram o corpo
do Senhor Jesus. [4]Enquanto estavam perplexas diante disto,
apareceram diante delas dois homens com vestes
resplandecentes*. [5]Cheias de medo, curvaram o rosto para o chão.
Eles, porém, lhes disseram: “Por que procurais entre os mortos
aquele que está vivo? [6]Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-
vos de como vos falou, quando ainda estava na Galileia*. [7]Ele
dissera: ‘É necessário que o Filho do homem seja entregue às mãos
dos pecadores, seja crucificado e que ressuscite ao terceiro dia’”.
[8]Elas se recordaram de suas palavras.

[9]De volta do sepulcro*, relataram tudo isso aos Onze e a todos
os outros*. [10]As que contaram essas coisas aos apóstolos foram
Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e as outras que
estavam com elas. [11]Mas suas palavras lhes pareceram um delírio:
não lhes deram crédito. [12]Pedro, no entanto, levantou-se e correu
ao sepulcro. Abaixou-se e não viu senão os lençóis. Voltou para
casa admirado do que acontecera.

Os discípulos de Emaús. [13]Neste mesmo dia*, dois discípulos
caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de
Jerusalém sessenta estádios † . [14]Iam conversando entre si a

respeito de tudo o que havia acontecido. [15]Enquanto conversavam e
discutiam juntos, Jesus em pessoa aproximou-se e foi caminhando
com eles. [16]Mas seus olhos estavam impedidos de reconhecê-lo.
[17]Ele perguntou-lhes então: “De que assunto falais pelo caminho?”
Eles pararam, com tristeza no rosto. [18]Um deles, chamado Cléofas,
respondeu-lhe: “És o único peregrino em Jerusalém que ignora o
que ali se passou nestes dias!” [19]“Que foi?”, perguntou ele.
Disseram-lhe: “O que aconteceu a Jesus*, o Nazareno, que era um
profeta poderoso em obras e em palavras diante de Deus e de todo
o povo. [20]Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram
para ser condenado à morte e o crucificaram. [21]Nós esperávamos
que fosse ele o que haveria de libertar Israel*; mas, além de tudo
isso, já faz três dias que estas coisas aconteceram. [22]Verdade é que
algumas mulheres* de nosso grupo nos deixaram espantados:
foram ao sepulcro, de madrugada, [23]e não acharam seu corpo.
Voltaram dizendo que lhes apareceram anjos, os quais afirmaram
que ele está vivo. [24]Alguns dos nossos* foram ao sepulcro e
acharam as coisas conforme as mulheres disseram*; mas a ele não
o viram...” [25]Então ele lhes disse: “Homens sem inteligência, como
vosso coração é lento para crer tudo o que os profetas anunciaram!
[26]Não era necessário que o Cristo sofresse estas coisas* para
entrar em sua glória?” [27]E, começando por Moisés e percorrendo
todos os profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras* o que lhe
dizia respeito†.

[28]Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, ele deu a
entender que ia para mais longe. [29]Mas insistiram com ele, dizendo:
“Fica conosco, porque já é tarde e o dia já se acaba”. Ele entrou
para ficar com eles. [30]Estando à mesa com eles*, tomou o pão,
pronunciou a bênção e, depois de o partir, deu-o a eles. [31]Neste
momento, os olhos deles se abriram e o reconheceram*; mas ele

desapareceu de sua vista. [32]Disseram então um ao outro: “Não é
verdade que nosso coração ardia em nós quando ele nos falava
pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” [33]Partiram
imediatamente de volta a Jerusalém, onde encontraram reunidos os
Onze e seus companheiros, [34]que diziam: “É verdade, o Senhor
ressuscitou* e apareceu a Simão!” [35]Então eles contaram o que lhes
sucedera no caminho e como o haviam reconhecido ao partir o
pão†.

Jesus aparece aos apóstolos. [36]Enquanto assim falavam*,
Jesus apresentou-se no meio deles e lhes disse: “A paz esteja
convosco!” [37]Espantados e cheios de medo, imaginavam ver um
espírito. [38]Mas ele lhes disse: “Por que vos assustais* e se levantam
dúvidas em vossos corações? [39]Olhai minhas mãos e meus pés:
sou eu mesmo! Tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne
nem ossos como vedes que eu tenho”. [40]E, dizendo isto, mostrou-
lhes as mãos e os pés. [41]Mas como, em sua alegria, continuavam
incrédulos e estavam espantados, perguntou-lhes: “Tendes aqui
alguma coisa para se comer?” [42]Ofereceram-lhe um pedaço de
peixe assado. [43]Ele o tomou e comeu à vista deles*.

[44]Depois disse-lhes: “Era bem isso que eu vos dizia* quando
ainda estava convosco: que era preciso que se cumprisse tudo o
que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e
nos Salmos”. [45]Abriu-lhes então a inteligência, para compreenderem
as Escrituras; [46]e lhes disse: “Assim está escrito, que o Cristo devia
sofrer e ao terceiro dia ressuscitar dos mortos [47]e que em seu nome
se pregariam a conversão e o perdão dos pecados* a todas as
nações, começando por Jerusalém. [48]Vós sois testemunhas* destas
coisas. [49]Vou enviar-vos o que meu Pai prometeu. Ficai, porém, na
cidade, até que sejais revestidos* da força do alto”†.

A ascensão. [50]Depois levou-os até perto de Betânia* e,
erguendo as mãos, abençoou-os. [51]Enquanto os abençoava,
separou-se deles e foi elevado ao céu†. [52]Eles se prostraram diante
dele e depois voltaram para Jerusalém cheios de alegria. [53]E
estavam sempre no templo, bendizendo a Deus.

Anexos

* **1**,2. At 1,8; Jo 15,27

* 3. At 1,1

* 7. Gn 18,11; Jz 13,2ss; 1Sm 1,5s

* 8. Êx 30,7

* 11. Mt 1,20

* 15. Nm 6,3; Jz 13,4s; 1Sm 1,11

* 17. Ml 3,1; Mt 17,12s

* 18. Gn 15,8

* 19. Dn 8,16; 9,21

* Hb 1,14

* 20. 1,45

* **1**,25. Gn 30,23

* 26. 2,5

* 27. Mt 1,16.18

* 30. Gn 16,11; Jz 13,3; Is 7,14; Mt 1,21ss

* 33. Is 9,7; 2Sm 7,12-15; Mq 4,7; Dn 7,14

* 37. Gn 18,14

* 41. 1,15

* 42. Jt 15,10; Dt 28,4

* **1**,45. 1,20

* 47. 1Sm 2,1-10

* 48. 1Sm 1,11

* 49. Sl 111,9

* 50. Sl 103,13.17

* 51. Sl 89,22; 2Sm 22,28

* 52. Jó 5,11; 12,19

* 53. Sl 107,9

* 54. Sl 98,3; Is 41,8

* 55. Mq 7,20; Gn 17,7; 22,17

* 59. 2,21

* Gn 17,12

* 61. Lv 12,3

* 62. 1,13

* 65. 7,16

* **1**,71. Sl 106,10.45

* 72. Sl 105,8s

* 73. Gn 17,7; 22,16s; Lv 26,42; Tt 2,12

* 76. Is 40,3; Ml 3,1; Mt 3,3

* 78. Is 9,2; 58,8; 60,1; Mt 4,16

* 80. 2,40

* **2**,1. Mt 1,18-25

* 4. Mq 5,1; Mt 2,1ss; Jo 7,42

* **2**,14. 19,38

* 18. 2,51

* 21. Gn 17,12; Lv 12,3.6; Mt 1,21; 1,31.59

* 23. Êx 13,2

* Lv 12,8

* 25. Is 40,1; 49,13

* 30. 3,6; Is 40,5; 52,10; Tt 2,11

* 32. Is 42,6; 46,13; 49,6

* 34. Is 8,14; 1Pd 2,8

* **2**,37. 1Tm 5,5

* 38. Is 52,9

* 39. Mt 2,23

* 40. 1,80; 2,52

* 41. Êx 12,24ss; Dt 16,1-8

* 51. 1,80; 2,40; 1Sm 2,26; Pr 3,4

* **3**,1. Mt 3,1-12; Mc 1,1-8; Jo 1,19-28; Jr 1,2; Os 1,1

* **3**,3. At 13,24; 19,4

* 4. Is 40,3ss; Jo 1,23

* 7. 2,30s; At 28,28; Tt 2,11; Mt 23,33

* 8. Jo 8,33.39

* 9. Mt 7,9; Jo 15,6

* 10. 12,33; At 2,37; Is 58,7

* 12. 7,29; Ef 4,28

* 15. Jo 1,19-23; 3,28; At 13,25

* 19. Mt 14,3-11; Mc 6,17ss

* **3**,21. Mt 3,13-17; Mc 1,9ss; Jo 1,32ss;

* 22. Gn 22,2; Sl 2,7; Is 42,1; 2Pd 1,17

* 23. Mt 1,1-17; Jo 6,42

* 32. 2Sm 5,14; Rt 4,17-22

* 34. Gn 29,35

* 36. Gn 11,10-26

* 38. Gn 5,1-32

* **4**,1. Mt 4,1-11; Mc 1,12s

* 2. Hb 4,15

* 4. Dt 8,3

* 5. Mt 28,18

* 6. Ap 13,2.4

* 8. Dt 6,13s

* **4**,10. Sl 91,11s

* 12. Dt 6,16; 1Cor 10,9

* 13. 22,3.31.53; Hb 4,15; Jo 13,2.27

* 14. 4,44; 2,39.51; Mt 3,16; Mc 1,14s

* 17. Mt 13,53-58; Mc 6,1-6

* 18. Is 61,1-4; Sf 2,3

* Is 58,6

* 20. At 6,15

* 22. 2,47; 3,23; 4,15; Jo 6,42

* 24. Jo 4,44

* 25. 1Rs 17,1-16; Tg 5,17

* 27. 2Rs 5,1-14

* 28. At 7,57s

* **4**,29. Jo 8,59

* 31. Mt 4,131; Mc 1,21-28; Jo 2,12; Mt 7,28s; Jo 7,46

* 34. 4,41; 8,28; Jo 6,69

* 35. Mt 8,29; Mc 1,23s; 5,7; At 3,14

* 38. Mt 8,14-17; Mc 1,29-34

* 40. 13,13

* 41. Mt 8,29; Mc 3,11s

* 42. Mc 1,35-39

* 44. 8,1; Mt 4,23

* **5**,1. Mt 13,1s

* 4. Jo 21,3-8

* **5**,10. 5,28; Mt 4,18-22; 19,27; Mc 1,16-20; Jo 21,15.19

* 12. Mt 8,1-4; Mc 1,40-45

* 14. Mc 7,36; Lv 14,2-32

* 15. 4,14

* 16. 6,12; 9,18.28s; 11,1; 22,41

* 17. Mt 9,1-8; Mc 2,1-12

* 19. 7,48; Is 43,25

* 22. 6,8; 9,47; Mt 16,8

* 23. Jo 5,8

* 26. 2,20; 4,22

* **5**,27. Mt 9,9-13; Mc 2,13-17

* 29. 15,1s

* 34. Jo 3,29

* 38. Jo 2,10

* **6**,1. Mt 12,1-8; Mc 2,23-28; Dt 23,26; Jo 5,10

* 3. 1Sm 21,1-16

* 4. Lv 24,5-9

* 6. 13,10-17; 14,1-6; Mt 12,9-14; Mc 3,1-6

* 8. 5,22; 9,47; Jo 1,48

* 11. 11,53

* **6**,12. 3,21; Mt 10,1-4; Mc 3,13-19; Jo 6,70

* 14. At 1,13

* 17. Mt 4,23ss; Mc 3,7-12

* 5,17; 8,46

* 20. Mt 5,1-12; Jó 31,25

* 21. Sl 126,5s; Ap 7,17

* 22. Jo 15,19; 16,2s; 1Pd 4,14; 2Cr 36,16; Mt 23,30

* 24. Tg 5,1; Is 5,8-25; Hab 2,6

* 26. Tg 4,4

* 27. Mt 5,38-48; Pr 25,21; Rm 12,14.20

* 29. 12,33; At 23,3; Jo 18,22s

* 31. Mt 7,12; Tb 4,15

* **6**,35. Lv 25,35s; 1Jo 3,1s; Eclo 4,11

* 36. Êx 34,6s

* 37. Mt 7,1-5; 6,14

* 38. Mc 4,24

* 39. Mt 10,24; 23,16ss; Jo 13,16; 15,20

* 43. Mt 7,16-20; 12,33ss

* 46. Mt 7,21-27; Jr 4,7ss; Ml 1,6ss

* **7**,1. Mt 8,5-13; Jo 4,43-54

* **7**,8. Mt 8,10

* 12. 8,49-56; 1Rs 17,17ss

* 16. 2Rs 4,36

* 17. 4,14.44

* 18. Mt 11,2-19; Ap 1,4.8

* 22. Is 35,5s; 42,7; 61,1

* 23. 2,34

* **7**,26. 1,76; Ml 3,1; Êx 23,30

* 28. 1,15

* 29. 3,7.12s; Mt 21,31s

* 30. 18,9

* 31. Mt 11,16-19

* 34. 15,2

* 36. 11,37; 14,1

* 37. Mt 26,7; Mc 14,3; Jo 12,3

* 38. Jo 4,18ss

* 43. Gn 18,4

* 45. Rm 16,16

* 46. Sl 23,5

* **7**,47. 5,20s

* 49. 8,48; 17,19; 18,42

* **8**,1. 4,43; Mt 4,23; Mc 1,39

* 2. 24,10; Mt 27,55s; Mc 15,40; Jo 19,25

* 3. At 2,44s

* 4. Mt 13,1-9; Mc 4,1-9

* 6. Jr 4,3s

* 8. Mt 11,15; 13,43; Mc 4,23

* 9. Mt 13,10-13; Mc 4,10ss; Is 6,9s

* 11. Mt 13,18-23; Mc 4,13-20

* 14. 21,34

* 16. 11,33; 12,2; Mt 5,15; Mc 4,21-25; Mt 10,26; Jo 8,12

* **8**,18. 19,26; Mt 13,12; 25,29

* 19. Mt 12,46-50; Mc 3,31-35

* 22. Mt 8,23-27; Mc 4,39ss

* 25. 1,12; 17,5; 18,8; Mc 1,27

* 26. Mt 8,28-34; Mc 5,1-20

* 28. 4,34; Mc 1,23s; 5,7

* **8**,40. Mt 9,18-26; Mc 5,21-43

* 41. 7,12

* 46. 5,17; 6,10

* 48. 7,50; 17,19; 18,42

* 53. 7,13s

* 56. 5,14; 7,36; Mc 1,34

* **9**,1. 10,1-16; Mt 8,29; 10,5-15; Mc 6,7-13

* 3. 10,10

* **9**,7. Mt 14,1-12; 16,14; Mc 6,14-29; 8,28

* 9. 9,19; 23,8

* 10. Mt 14,13-21; Mc 6,30-44; Jo 6,1-14

* 18. 9,7; Mc 16,13-19; Mc 8,27ss

* 20. 2,26; 23,35; Jo 6,68

* 22. Mt 16,21; 20,17ss; Mc 8,31; 9,31; 10,33

* 23. 14,27; Mt 10,38; 16,24-27; Mc 8,34-38

* **9**,25. 17,33; Mt 10,39; Jo 12,25; Mt 10,33; Lc 12,9; 2Tm 2,12

* 27. Mt 16,28; Mc 9,1

* 28. 8,51; Mt 17,1-8; Mc 9,2-8

* 30. 3,21; 24,16

* 32. 24,4; Jo 1,14; At 1,10; 2Pd 1,16s

* 35. 1,35; 3,22; Sl 2,7; Is 42,1; Mt 3,17; Mc 1,11

* 37. Mt 17,14-18; Mc 9,14-27

* 42. 7,15

* 43. 9,22; 18,34; 24,25; Mt 17,22s; Mc 9,30ss

* **9**,46. 10,16; 22,24.26; Mt 18,1-5; Mc 9,33-37

* 48. Jo 13,20

* 49. Mc 9,38ss

* 50. 11,23

* 51. 13,22; 17,11; Mc 10,32

* 53. Jo 4,9

* 54. 2Rs 1,10ss

* 57. Mt 8,19-22

* 59. 14,26.33

* 61. 1Rs 19,20

* 62. Fl 3,13

* **10**,1. 9,1ss; Mc 6,7

* 2. Mt 9,37s; Jo 4,35

* **10**,3. 9,3s; Mt 10,7-14

* 7. 1Cor 9,6-14; 10,27; 1Tm 5,18

* 10. 9,5; 18,6; At 13,51; Mt 10,15; 11,24

* 13. Mt 11,20-24

* Am 1,9s; Zc 9,2ss

* 15. Is 14,13ss

* 16. Mt 10,40; Jo 5,24; 13,20

* 18. Is 114,12; Jo 12,31; Ap 12,8s; Sl 91,13; Mt 7,22; Mc 16,18; Fl 4,3; Ap 3,5

* 21. Mt 11,25ss; 13,16s; 1Cor 1,26-29

* 22. Jo 3,5; 10,15

* 23. Mt 13,16s

* **10**,25. Mc 10,17

* 27. Mt 22,37-40; Mc 12,29-31; Dt 6,5; Lv 19,18

* Lv 18,5

* 28. Rm 10,5

* 29. Gl 3,12

* 33. 2Cr 28,15

* 38. Jo 11,1; 12,2s

* 39. 11,28

* 42. Jo 6,27; Mt 6,33

* **11**,1. Mt 6,9-15

* Lc 5,33

* **11**,5. 18,1-8

* 9. Mt 7,7-11; Jo 14,13s

* 14. Mt 12,22-30; Mc 3,20-27

* Mt 9,34

* 15. 11,29; Mt 12,38; Mc 8,11; 1Cor 1,22

* 20. 17,21; Mt 12,28

* 22. Is 49,25; 53,12

* 23. 9,50; Mt 12,30; Mc 9,40

* 24. Mt 12,43ss

* 25. Jo 5,15

* **11**,28. 10,39; Dt 30,14; Jo 14,23; Tg 1,25

* 29. Mt 12,38-42; 16,4; Mc 8,12; At 2,40; 1Cor 1,22; Jo 6,30ss

* 31. 1Rs 10,1-10; 2Cr 9,1-12

* 32. Jn 3,8ss

* 33. 8,16; Mt 5,15; 6,22s; Mc 4,21

* 37. 7,36; 14,1; Mt 23,1-36; Mc 12,38ss

* 39. Mt 15,2; Mc 7,2-5

* 40. 12,33

* 42. Lv 27,30

* **11**,46. Mt 23,4

* 47. Mt 23,29ss

* 51. Gn 4,8; 2Cr 24,20s

* 52. Mt 23,13

* 54. 20,20

* **12**,1. Mt 16,6.12; Mc 8,15

* 8,17; Mt 10,26; Mc 4,22

* 4. 12,32; Mt 10,28-33; Jo 15,15; Tg 4,12

* 7. 12,24; 21,18; Mt 10,32s; Mc 8,38

* 9. 9,26

* 10. Mt 12,32; Mc 3,28s; 13,11

* **12**,11. 21,12-15; Jo 14,26

* 13. Êx 2,14; At 7,37

* 15. 1Tm 6,9s

* 20. Pr 27,1; Eclo 11,19; Tg 4,13ss; 1Cor 15,32; Ecl 2,17-23; Ap 3,17s

* 22. Mt 6,19-34

* 24. Sl 147,9

* 25. 12,7

* 27. 1Rs 10,4-7

* 33. 22,29; Jo 10,1ss; Ap 1,6; Mt 6,20; 19,21; Lc 18,22; At 4,34; Mc 10,21

* **12**,36. Êx 12,11; Ef 6,14; 1Pd 1,13; Mt 24,45ss; 25,1.7; Mc 13,35ss

* Jo 13,4s

* 38. Mt 24,43; 1Ts 5,2

* 42. Mt 24,45-51; 1Cor 4,1ss

* 44. Mt 25,21.23

* 47. Tg 4,17

* 49. Mt 10,34ss; Mc 10,38s

* 51. 2,14.34

* 53. Mq 7,6

* 54. Mt 16,2s

* **12**,58. Mt 5,25s

* **13**,3. Sl 7,12

* 5. Jo 8,24

* 6. 20,9; Is 5,1; Hab 3,17; Mt 21,19s; Mc 11,13

* 8. 2Pd 3,9.15

* 10. 6,6-11; 14,1-6

* 14. 4,40; 6,7; 7,28; 9,14.16; Mt 12,10; Mc 3,2; Jo 5,16

* 15. 14,5

* 17. 4,15; 5,26

* **13**,18. Mt 13,31ss; Mc 4,30ss; Dn 4,12.21; Ez 17,23; 31,6

* 22. 9,51; 17,11; Mt 7,13-23

* 24. Mt 7,13s; Mc 10,25; Mt 7,22s; 25,10ss

* 27. Sl 6,8s

* 28. Mt 8,11s; Sl 107,3

* 30. Mt 19,30; 20,16; Mc 10,31

* 31. Mt 23,37ss

* 33. 6,23; 18,31

* 34. 19,41-44; Mt 23,37ss

* Lc 21,6; Jr 12,7; Sl 118,26

* **14**,1. 7,36; 11,37

* **14**,5. 13,15; Mt 12,11; 22,46

* 7. Pr 25,6s; Mt 23,6

* 11. 18,14; Mt 23,12

* 14. 6,35; Jo 5,29

* 15. 13,29; Mt 22,1-10; Is 25,6; 55,1s; Ap 3,20; 19,9

* 20. 1Cor 7,33

* 21. Sl 22,27

* **14**,26. 9,23; 18,29; Mt 10,37s; Dt 33,9; Mc 8,34; Mt 16,24; Jo 12,24s

* 28. 9,23

* 32. 11,41; 12,33s; 16,9; 18,22

* 34. 8,8; Mc 9,50; Mt 5,13; 11,15; 13,9.43; Mc 4,9.23

* **15**,1. 6,36

* 4. 19,10; Mt 18,12ss; Jo 10,11-16; Ez 34,11-16

* 7. 1,14; 13,17

* 9. 15,7.32; 19,6.37; 24,41.52

* **15**,13. Pr 29,3

* 18. Sl 51,4

* 20. Is 55,7; Jr 3,12s; Tb 11,19; Is 49,14ss

* 22. Zc 3,4; Ef 2,1.5; 5,14

* 31. Jo 17,10

* 32. 1,14

* **16**,8. Ef 5,8; 1Ts ,5

* 9. 6,24; 12,33

* 10. 19,17-26; Mt 25,20-30

* 13. Mt 6,24

* 15. Mt 23,28; 1Cor 1,25; Pr 24,12

* 16. Mt 11,12s

* 17. Mt 5,18

* 18. Mc 10,11s; Mt 5,32; 19,9; 1Cor 7,10s

* 21. 15,16; Mt 15,27; Mc 7,28

* **16**,25. 6,24s

* 29. 24,44

* 31. Jo 5,46; 11,44-48

* **17**,1. Mt 18,6-22; Mc 9,42

* 3. Mt 18,15.21s

* 6. 18,8; Mc 9,24; Mt 17,20; 21,21; Mc 11,23

* 10. Jó 22,3; 35,7

* 11. 9,51; 13,22; Jo 4,4

* 14. 18,38

* 5,14; Mt 9,27; Lv 14,2s

* **17**,17. 9,53; 10,33

* 19. 7,50; 18,42

* 20. Mt 4,17; 24,23-28; Mc 13,21; Jo 3,3; 18,36

* 23. 21,8; Mc 13,21

* 25. 9,22; 18,32s; Mc 8,31; 9,31; 10,33s

* 26. Mt 24,37-41; Gn 6,5-12

* 28. Gn 18,20s

* 31. Mt 24,17s; Mc 13,15s

* 32. Gn 19,26

* 33. 9,24; Mt 10,39; 16,25; Mc 8,35; Jo 12,25

* 37. Jó 39,30; Is 34,15; Mt 24,28

* **18**,1. 11,1-13; Rm 12,12; Cl 4,2; 1Ts 5,17

* **18**,7. Eclo 35,18; Ap 6,9ss

* 8. Mt 24,12

* 9. 16,15; Mt 6,1; 23,28

* 12. Mt 23,23

* 13. 23,48

* 14,11; Sl 51,1; Mt 23,12

* 15. 9,47s; Mt 19,13ss; Mc 10,13-16

* 17. Mt 18,3

* 18. 10,25ss; Mt 19,16-30; Mc 10,17-31; Êx 20,12-16; Dt 5,16-20

* 21. Eclo 29,14; Mt 6,20

* 22. 5,11; 12,33

* **18**,25. 5,11

* 31. 9,51; 13,22; 24,25ss.44; Mt 20,17ss; Mc 10,32ss

* 32. 9,22.44; Mc 4,13; 9,32

* 35. Mt 20,29-34; Mc 10,46-52; Jo 9,1-7; Mt 9,27; 15,22

* 38. 17,13

* 41. Mc 10,36

* 42. 7,50; 17,19

* 43. 2,20; 7,16

* **19**,1. Mt 9,10

* 6. 5,30; 15,2

* 7. 12,33

* **19**,10. 15,4.6.9; Ez 34,16

* 11. Mt 25,14-30

* 12. Mc 13,34

* 17. 16,10

* 25. 8,18; Mt 13,12; Mc 4,25

* 27. 20,16

* 29. Mt 21,1-11; Mc 11,1-11; Jo 12,12-19

* **19**,32. 22,13

* 37. 2,20; 5,25s; 7,16; 13,13

* 38. Sl 118,26

* 2,14

* 40. Mt 21,16; Hab 2,11

* 41. 13,34s

* 43. 8,10; Dt 32,29; Is 6,9s

* 44. 21,6; Mc 13,2

* 45. Mt 21,12-17; Mc 11,15-19; Jo 2,13.22; Is 56,7; Jr 7,1

* 47. 20,19; 21,37; 22,2.53; Mt 21,46; Mc 12,12; 14,1; Jo 5,18

* **20**,1. Mt 21,23-27; Mc 11,27-33

* 3. 3,3.16; Mt 3,6; Jo 1,25s; At 1,22; 10,37;

* **20**,9. Mt 21,33-46; Mc 12,1-12; Is 5,1-4

* 17. Sl 118,22

* 19. 19,47s; 22,2; Mt 21,46; Mc 12,12

* 20. 11,54; Mt 22,15-22; Mc 12,13-17; Jo 3,2

* 22. Rm 13,6s

* 27. Mt 22,23-33; Mc 12,18-27; Dt 25,5; At 23,8

* **20**,35. Gl 4,5

* 37. Êx 3,2.6; Rm 14,8s; Gl 2,19

* 41. Mt 22,41-46; Mc 12,35s; Sl 110,1

* 45. 11,37-54; Mt 23,1-36; Mc 12,38ss

* **21**,1. Mc 12,41-44

* 3. 2Cor 8,12

* 5. 19,44; Mt 24,1s; Mc 13,1s

* 8. Mt 24,3-14; Mc 13,1-13; Fl 4,5

* **21**,9. Is 19,2

* 12. Mt 10,18s; Jo 15,20; 16,1s

* Lc 12,11s

* 14. At 6,10

* 16. Mt 10,21s

* 19. 12,7; 1Sm 14,45; Hb 10,36.39

* 20. Mt 24,15-21; Mc 13,14-19

* 22. Dt 32,35; Jr 46,10; Os 9,7

* 24. Jr 21,7; Sl 79,1; Is 63,18; Ap 11,2

* 25. Mt 24,29ss; Mc 13,24-27; Is 13,10; Jl 3,1-5; Ap 6,12s

* 27. Dn 7,13s; Mt 26,64; Ap 1,7; Rm 13,11; Hb 10,37

* 29. Mt 24,32-35; Mc 13,28-31

* 33. 9,27; 16,17; Mc 9,1

* 34. 17,27; Mt 24,48s

* Ecl 9,12; Is 24,17; 1Ts 5,3; Mc 13,33; Ap 6,17

* **21**,37. 19,47; 22,39; Mc 11,11.19

* **22**,1. 19,47; 20,19; Mt 26,1-5; Mc 14,1s; Jo 11,47-53

* 3. Mc 12,12; Mt 21,46; Jo 13,2.27

* 7. Mt 27,17-25; Mc 14,12-21; Jo 13,21-30

* 12. 19,32

* 15. 12,50

* 18. Mt 26,29; Mc 14,25

* 19. Mt 26,26ss; Mc 14,22ss; 1Cor 11,23ss

* 20. Jr 31,31

* **22**,21. Mc 14,17-21; Jo 13,21-30; Mt 26,20-25

* 24. 9,46ss; Mt 18,1; 20,25ss; 23,11; Mc 9,34; 10,42-45

* 27. Jo 13,4-16

* 28. 12,32; Mt 19,28; Ap 2,26ss; 3,20; Jo 15,27

* 31. Mt 26,31-35; Mc 14,27-31; Jo 13,36ss; Jó 1,6; 2Cor 2,11

* 33. 22,54-62; At 12,1ss; 21,13

* 35. 10,4

* 37. Is 53,12; Lc 23,32

* 39. 21,36s; Mt 26,36-46; Mc 14,32-42; Jo 18,1s

* 43. Jo 12,27ss

* **22**,47. Mt 26,47-56; Mc 14,43-50; Jo 18,3-11; At 1,16

* 50. Jo 18,26

* 52. 19,47; Jo 7,28; Cl 1,13

* 54. Mt 26,69-75; Mc 14,66-72; Jo 18,25ss

* 56. 22,33s

* 63. Mt 26,59-68; Mc 14,65

* 66. Jo 18,19-24

* 67. Jo 10,24s; 8,45

* 69. Sl 110,1; At 7,56

* 71. 4,3.9; Mt 4,3.6; Jo 10,30-33

* **23**,1. 20,25; Mt 27,1-14; Mc 15,1-5; Jo 18,28-38; 1Tm 6,13

* 5. 4,44; At 10,37

* 8. 9,9; 13,31s

* 12. At 4,27

* 13. Mt 27,15-26; Mc 15,6-15; Jo 18,38-19,16

* 16. At 21,35

* 26. 14,27; Mt 27,32-44; Mc 15,21-32; Jo 19,17-27

* **23**,29. 11,27; 21,23

* 30. Os 10,8; Ap 6,16

* 31. 22,37; Ez 21,3; Is 53,12

* 34. Mt 5,44; 18,21ss; At 7,60; Sl 22,7s.19

* 35. 2,26; 9,35

* 36. Sl 69,21

* 42. Mt 16,28

* 44. Mt 27,45-56; Mc 15,33-41; Am 8,9; Êx 26,31ss; Sl 31,6; At 7,59

* 48. 8,2s; 23,55; At 3,14; Sl 38,12

* **23**,50. Mt 27,57-61; Mc 15,42-47; Jo 19,38-42

* 51. 2,25-38

* 55. 8,2; 23,49

* 56. Êx 12,16; 20,10

* **24**,1. Mt 28,1-10; Mc 16,1-8; Jo 20,1-10.19; At 20,7; 1Cor 16,2

* 4. 2Mc 3,26; At 1,10

* 6. 9,22; 17,25; 18,32s; At 17,3

* 9. 24,23

* 8,2s

* 13. Mc 16,12s

* 19. 2,39; 4,34; Mt 21,11; At 7,22

* **24**,21. 1,68; 2,38

* 22. Mt 28,1-8; Mc 16,1-8

* 24. Jo 20,3-8

* 24,12

* 26. 9,22; 18,31; 24,44; At 17,3

* 27. Jo 7,39; 12,16.23; 13,31s; 17,1.5; At 3,13-24

* 30. 22,19

* 31. 24,16

* 34. 1Cor 15,5

* 36. At 1,6ss; Mt 28,16-20; Mc 16,14-18; Jo 20,19-23

* 38. Mt 14,26

* 43. Jo 21,5.9s

* **24**,44. 9,22; 18,31; Is 53,1-12; Os 6,2; At 2,23s

* 47. Mt 28,19s

* 48. 1Tm 3,16; At 1,8; Jo 14,16; 15,26; 16,7

* 49. At 1,4; 2,33

* 50. Mc 16,19s; At 1,9-12; 1Tm 3,16

† **I**. O Evangelho começa contando, em trechos paralelos, duas infâncias: a de João Batista e a de Jesus. Numa linguagem calcada sobre o AT, Lc 1–2 anuncia a chegada do Salvador, que cumpre as promessas de Deus e realiza as esperanças dos humildes. E no livro dos Atos, Lucas vai narrar uma outra infância, a da Igreja, Corpo de Cristo, Cl 1,18

† **1**,27. “Maria, virgem Mãe de Deus, é a obra-prima da missão do Filho e do Espírito Santo na plenitude dos tempos. Pela primeira vez no plano da salvação e porque seu Espírito a preparou, o Pai encontra a Morada em que seu Filho e seu Espírito podem habitar entre os homens. É por isso que a Tradição da Igreja muitas vezes leu, com relação a Maria, os mais belos textos sobre a Sabedoria (Pr 8,1-9,6; Eclo 24). Maria é louvada na Liturgia como o ‘trono da Sabedoria’” (CIC)

† 28. Na Anunciação, Maria representa o povo de Deus que acolhe a salvação; por isso, a saudação do anjo repete as palavras proféticas dirigidas à Filha de Sião, à nova Jerusalém, Sf 3,14s; Zc 9,9

† 38. Na fé de sua humilde serva, o dom de Deus encontra o acolhimento que esperava desde o começo dos tempos. Aquela que o Todo-Poderoso tornou cheia de graça responde pela oferenda de todo o seu ser: “Faça-se”. É toda dele porque Ele é todo nosso

† Os Santos Padres disseram que o nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; o que a virgem Eva atou pela incredulidade, a virgem Maria desatou pela fé

† **1**,46. Este hino é chamado “Magnificat”, palavra com que ele começa na versão latina. Aí está “o espelho da alma de Maria, o prelúdio do Sermão da Montanha”. Todo tecido de citações dos Salmos e dos Profetas, esse hino “proclama que a salvação de Deus tem muito a ver com a justiça para com os pobres” (Puebla). “É a revolução divina da esperança” (L. Boff)

† **1**,67. O nome desse hino é sua primeira palavra na versão latina. Suas expressões e imagens são tiradas dos Profetas e anunciam a paz, ou seja, a felicidade perfeita, que o Salvador trouxe à humanidade, nascendo como um Sol anunciador de esperança, v. 78

† **2**,7. Jesus é chamado primogênito, não porque Maria tivesse tido outros filhos, mas porque, como primeiro filho, devia ser consagrado ao Senhor, Lc 2,23

† **2**,14. Homens que Deus ama, pelos quais Deus tem carinho e mostra sua “boa vontade”. “Homens de boa vontade” tornou-se uma expressão consagrada, mas é tradução inexata

† 19. “Coração” aqui e no v. 51 significa memória, afeto, consideração

† 21. “Jesus” significa Javé salva. Seu nome é o único que contém a promessa que exprime. Todo aquele que invoca seu nome, acolhe o Filho de Deus que o amou e por ele se entregou, Rm 10,13; At 2,21; 3,15-16; Gl 2,20

† **2**,35. O Salvador será rejeitado pela maioria do povo, será perseguido e morto pelos seus. Tudo isso vai doer no coração de sua Mãe e esta sua dor está aqui simbolizada pela espada

† 38. “Com Simeão e Ana é toda a espera de Israel que vem ao encontro de seu Salvador” (CIC)

† 49. Aos pais, ainda incapazes de entender seu mistério, Jesus declara que Ele tem um outro Pai, para com o qual tem deveres especiais

† 51. “A vida oculta de Jesus em Nazaré permite a todo homem estar unido a Ele nas coisas mais comuns da vida” (CIC)

† **3**,1. Citando os nomes dos governantes da época, Lucas quer mostrar que as promessas de salvação se realizam dentro da história dos homens, num momento preciso, que se situa cerca do ano 28 d.C. Jesus tinha então uns 30 anos, v. 23. Portanto, ele nasceu

alguns anos antes da era cristã, cujo início só foi fixado no século VI, e com um pequeno erro de cálculo

† **3**,11. A mensagem de João Batista dirige-se a todas as categorias de pessoas, até às mais humildes e desprezadas. Todos têm necessidade de conversão, que as leva a abraçar o caminho da fraternidade e da justiça

† **3**,38. Esta genealogia tem muitos nomes diferentes dos que aparecem na de Mt 1,16, porque Mt refere a ascendência natural e Lc, a legal. Por ex., em Mt o pai de José é Jacó, em Lc é Eli. Isto se explica pela lei do levirato, Dt 25,5. Mateus, que escreve para os hebreus, começa com Abraão; Lucas, que escreve para os gentios, sobe até Adão e reúne 72 nomes de ascendentes de Jesus; esse número, por seu simbolismo, Gn 10, indica que Jesus incorpora em si toda a humanidade

† **4**,13. "Desde o início está presente a sombra da cruz, a última tentação; e nesta, o novo Adão vai restaurar o que o primeiro Adão perdera" (Pe. Johan Konings)

† 19. Jesus apresenta em sua terra natal o programa de sua "opção preferencial pelos pobres" (Puebla), expresso com as imagens de Isaías. Sua palavra é um sinal de Deus que provoca, de um lado, a admiração, e de outro, a oposição

† **5**,39. Alusão aos doutores judeus que recusam o Evangelho porque se contentam com suas interpretações da Lei e não percebem o valor e a novidade do Evangelho

† **6**,14. Mudando o nome de Simão, Jesus quer significar que lhe dava uma nova missão. Pedro é pecador, 5,8, e fraco diante do perigo, 22,34, mas recebe do Mestre a graça de confirmar seus irmãos, 22,32. Sobre seu arrependimento, 22,62 e seu ato de fé, 9,20, Jesus edifica sua Igreja

† 17. O sermão que Mateus situou numa montanha, Mt 5–7, tem semelhanças com esse que se chama "sermão da planície", por causa do v. 17. Lucas omite tudo quanto em Mateus se refere ao judaísmo, porque seus leitores são ex-pagãos. Mas em ambos os sermões se trata das condições para entrar no Reino: abertura para Deus e vida fraterna

† 20. Em vez das 8 bem-aventuranças de Mt 5,1-12, Lucas traz 4 bem-aventuranças, que resumem as de Mateus, e 4 "ais"

† **6**,36. Assim como Deus socorre o mundo necessitado com o dom gratuito da salvação, assim os discípulos devem socorrer os pobres da sociedade com coração generoso

† **7**,22. "A evangelização dos pobres foi para Jesus um dos sinais messiânicos, e será também para nós sinal de autenticidade evangélica" (Puebla)

† 23. "Cair" lit. "escandalizar-se". A resposta de Jesus é um desafio para os que têm ideias próprias sobre como Deus deveria agir e em favor de quem. Jesus prega um Deus de

misericórdia, e não de vingança

† **7**,35. Aos que se julgam sábios e por isso desprezam a salvação trazida por Jesus, Ele responde que os verdadeiros sábios são os que acolhem o desígnio que Deus em sua Sabedoria manifestou nele

† **7**,50. Todos somos pecadores, mas muitos se esquecem disso e tratam com desprezo os que eles julgam inferiores. Aqui também, "os últimos serão os primeiros", 13,30

† **8**,3. Os outros doutores judeus evitavam a companhia das mulheres. A atitude inovadora de Jesus era um fato insólito, que muita gente devia estranhar

† **8**,17. Jesus completa o que disse no v. 10. Os mistérios do Reino por enquanto são conhecidos apenas por poucos, mas esses têm por missão anunciá-los aos demais

† 33. O porco era o animal mais utilizado nos cultos gregos e romanos; era também símbolo da potência romana. Isto fazia do exorcismo de Jesus um sinal da futura libertação

† **9**,23. "Deve-se libertar a dor pela dor, isto é, assumindo a cruz e convertendo-a em fonte de vida pascal" (Puebla)

† **9**,36. A Transfiguração é um antegozo da vinda gloriosa de Cristo, "que transfigurará nosso corpo humilhado, conformando-o a seu corpo glorioso", Fl 3,21. Mas ela nos lembra também que "é preciso passar por muitas tribulações para entrar no Reino de Deus", At 14,22

† **9**,55. "A clemência muitas vezes é mais eficaz que o castigo para corrigir quem fez o mal" (S. Ambrósio). Alguns manuscritos acrescentam: "Não sabeis de que espírito sois. O Filho do homem não veio para arruinar as pessoas, mas para salvá-las"

† 60. O cuidado de sepultar os mortos fica entregue aos que são mortos espiritualmente, expressão radical com que Jesus designa os que não são chamados para anunciar a vida nova

† **10**,37. "Próximo" não é apenas quem é de meu grupo, mas todo aquele que está em necessidade: o amor não tem fronteiras. A parábola mostra a omissão dos chefes religiosos e o amor autêntico de um samaritano, membro de um povo discriminado pelos judeus. O odiado samaritano torna-se próximo pela compaixão. Para alguns Santos Padres, o bom samaritano representa Jesus que socorre a humanidade ferida

† **11**. Esse Pai-nosso é mais curto que o de Mt 6,9-13, mas essencialmente é o mesmo. Lucas apenas omitiu ou modificou algumas expressões tipicamente hebraicas

† **11**,3. O termo grego significa propriamente "necessário para sustentar a vida", o alimento dado gratuitamente por Deus

† 9. “Se Deus não vos concede tudo o que desejais, é para vos dar algo melhor” (Bem-aventurado João de Ávila)

† **11**,28. Jesus não reprova sua Mãe; mas diz que a grandeza dela não lhe adiantaria nada, se ela não fosse do número dos que obedecem a Deus

† **12**. Este trecho mostra que o 3º Evangelho foi escrito em e para um tempo de perseguição

† 5. Nome de um depósito de lixo, situado fora de Jerusalém, que fumegava constatemente e por isso servia de imagem para o fogo inextinguível do inferno

† 10. O pecado contra o Espírito Santo é a recusa de reconhecer as obras do Espírito, apesar da evidência. Não podem alegar a ignorância, como na morte de Jesus, Lc 23,34. Ver At 7,51

† **12**,38. A 2ª vigília ia das 21 às 24 horas; a 3ª, da meia-noite às 3 da madrugada

† 40. A vigilância cristã consiste em cumprir fielmente no dia a dia as obrigações de estado que recebemos de Deus

† 49. Esse fogo é o Espírito Santo que descerá em Pentecostes sob a forma de línguas de fogo; Paulo usa o mesmo simbolismo ao dizer: “Não apagueis o Espírito”, 1Ts 5,19

† **12**,56. Como em 19,44, Jesus mostra aqui a importância decisiva de sabermos reconhecer a hora da graça, para correspondermos ao apelo de Deus

† **13**,19. Ver a nota em Mc 4,32

† **14**,21. “Ao banquete da Igreja, depois das desculpas dos judeus, são chamados os gentios” (S. Cirilo de Alexandria)

† **14**,26. Lit. “não odeia seu pai...”; “odiar” em hebraico pode significar “amar menos”

† **15**. Este capítulo é considerado como “a joia” do 3º Evangelho, “um Evangelho dentro do Evangelho”

† 8. A dracma grega equivalia ao denário, salário de um dia

† 11. Essa parábola, chamada também “do filho pródigo”, mostra a miséria do pecado e encoraja à conversão, na certeza de encontrar um Pai cheio de compreensão e bondade. O irmão mais velho, v. 28, representa os fariseus, que serviam a Deus como a um patrão, e se escandalizavam com a misericórdia de Jesus para com os pecadores, v. 2. “Só o coração de Cristo, que conhece as profundezas do amor do Pai, pôde revelar-nos o abismo de sua misericórdia de uma maneira tão simples e bela” (CIC)

† **16**,8. “O patrão não elogia a desonestidade do administrador sagaz, mas a sagacidade do administrador desonesto” (S. Agostinho)

† 13. “O que é a riqueza quando não se pensa em Deus? Um ídolo de ouro, um bezerro de ouro, diante do qual se oferecem sacrifícios e se cometem iniquidades” (Dom Oscar Romero)

† 22. Viver ao lado, “no seio”, de Abraão, pai do povo eleito, simboliza a felicidade do paraíso

† **16**,31. A palavra de Deus é uma advertência bastante séria e suficiente para a conversão, e não pode ser suprida por mensageiros do além

† **17**,10. O termo grego significa “aqueles aos quais nada se deve”. Não podemos arrogar-nos direitos diante de Deus por termos cumprido nosso dever. “Somos inúteis, porque Deus não precisa de nós” (S. Beda) e, sendo criaturas, tudo devemos a Ele

† **17**,16. Os judeus tratavam os samaritanos com desprezo e ódio, porque os consideravam como hereges e cismáticos, Eclo 50,26

† 19. Esse fato é mais um exemplo da fé dos humildes e da ingratidão de Israel, que pensava ter direito aos dons divinos

† 20. Ao contrário de Mateus, Mt 24, Lucas separa em dois discursos de Jesus o que se refere à ruína de Jerusalém, Lc 21, 6-24, e o que se refere ao retorno glorioso de Jesus no fim dos tempos, Lc 17,22-37

† 35. Alguns manuscritos acrescentam: “[36]Dois estarão na lavoura: um será levado, o outro deixado”

† **18**,1. “Quem reza se salva, quem não reza se condena” (S. Afonso Maria de Ligório)

† **18**,12. A autossuficência do fariseu é odiosa e ridícula e acaba tornando-se um pecado; o publicano é modelo de sinceridade, humildade e arrependimento

† 14. O v. 9 explica por que o fariseu não foi justificado

† **19**,13. A mina era uma moeda grega que valia 100 dracmas ou 100 denários

† 27. Esse homem da nobreza representa Cristo, que enfrenta a hostilidade do judaísmo e é condenado a partir deste mundo; mas ele voltará como rei e juiz. Aguardando seu retorno, o cristão precisa lançar-se ao trabalho, lutando por um Reino de justiça e de paz

† **20**,25. O judeu fiel obedece às leis de César, mas coloca acima delas a lei de Deus

† **20**,36. Não se pode tomar a vida presente como ponto de comparação com a vida futura, pois a ressurreição transforma radicalmente a condição humana

† 38. A união com Deus assegura a vida para sempre. O amor de Javé não permite que seus filhos permaneçam na morte

† 44. Para os judeus, o pai é sempre superior ao filho

† **21**,5. Em 17,22-37 Lucas referiu as palavras de Jesus sobre o retorno glorioso de Jesus. O tema agora é a ruína de Jerusalém, descrita com os termos com os quais os profetas falavam das grandes intervenções de Deus na história

† **22**,19. "A Eucaristia, instituída nesse momento, será o memorial de seu sacrifício, 1Cor 11,25. Jesus manda que os apóstolos o perpetuem e com isso os institui sacerdotes da nova Aliança" (CIC)

† 20. Jesus proclama e funda a Nova Aliança de Deus com a humanidade, anunciada por Jr 31,31. Seu sacrifício, livremente aceito e consumado no Calvário, será o selo desta Aliança. A Eucaristia evoca e torna presente na Igreja este gesto de infinito amor pela humanidade

† **22**,34. Nenhum discípulo, nem mesmo aquele pelo qual Jesus rezou, estará livre da provação de sua lealdade e fidelidade

† **23**,16. Alguns manuscritos acrescentam: "[17]Ora, Pilatos era obrigado a libertar-lhes no dia da festa um dos presos", ver Mt 27,15

† **23**,31. Se tratam assim Jesus, que dá a vida, o que não acontecerá com a Jerusalém morta e impenitente

† 33. Os inimigos zombavam de Jesus como se ele fosse um rei de teatro. Mas Ele mostra sua realeza autêntica, perdoando os inimigos e recebendo em seu Reino o ladrão arrependido

† 43. "Nunca é tarde demais para se converter: um ladrão passou do patíbulo ao paraíso" (S. Jerônimo)

† 44. Lucas situa os últimos momentos de Jesus numa atmosfera de paz e oração; a última palavra do Crucificado é uma prece de confiança total, um pagão faz seu ato de fé e o povo se mostra arrependido

† A hora sexta é meio-dia, a hora nona é três da tarde

† 45. Rasgou-se o véu do templo, que separava Deus de todos, exceto dos sacerdotes: Em Jesus, agora, todos têm acesso ao Pai

† **24**,13. Pouco mais de 11 km; um estádio é 185 m

† **24**,27. Jesus explica o desígnio de Deus e o sentido da cruz. A história do povo de Deus ensina que o sofrimento é fonte de vida, e que a morte é passagem para uma ressurreição. Moisés e Elias haviam visto a glória de Jesus sobre a montanha; a Lei e os Profetas tinham anunciado os sofrimentos do Messias

† 35. Cada vez que se reparte o pão em verdadeira fraternidade, Jesus se manifesta presente em nosso meio; isto vale sobretudo da Eucaristia, chamada “fração do pão” na Igreja primitiva, At 2,42; 20,7

† **24**,49. Os apóstolos recebem a missão de testemunhar o cumprimento das promessas de Deus em Cristo e de anunciar o perdão e a conversão. Para tanto, vão receber o dom do Espírito Santo no dia de Pentecostes

† 51. “Lucas deseja mostrar que a viagem que Jesus fez não termina no nada, mas no Coração daquele que Ele chamava de Pai” (G. Lohfink)

EVANGELHO SEGUNDO JOÃO

Escrevendo mais ou menos no ano 180 d.C., Santo Irineu informa: "Depois, João, o discípulo do Senhor, o mesmo que repousou sobre seu peito (Jo 13,25), publicou também o Evangelho durante sua estada em Éfeso". Santo Irineu recebeu esta notícia de seu mestre Policarpo, que fora discípulo imediato de S. João Evangelista. Conforme a tradição, João passou muitos anos em Éfeso, cidade da Ásia Menor, em companhia de Nossa Senhora (cuja casa é venerada nos arredores), pois fora encarregado por Jesus de cuidar de sua Mãe (Jo 19,27). O quarto Evangelho, publicado nos últimos anos do século I, foi composto durante várias décadas nos ambientes evangelizados por João e conserva certamente sua pregação, mas não deve ter sido ele o último redator.

Pelos Sinóticos é-nos bem conhecida a figura de João, o pescador filho de Zebedeu, chamado ao apostolado junto com seu irmão Tiago Maior (Mt 4,21). Esses dois, que com Pedro formavam o grupo dos três mais íntimos discípulos do Mestre (Mt 17,1; Mc 5,37;Mt 26,37), ganharam do próprio Jesus o apelido de Boanerges (Mc 3,17), isto é, "filhos do trovão", o que parece indicar um temperamento enérgico e até violento. Haja vista a atitude dos dois quando os samaritanos se recusavam a receber Jesus (Lc 9,54). Mateus e Marcos também nos contam o ousado pedido que os irmãos Boanerges fizeram a Jesus de "sentar-se um a sua direita e o outro a sua esquerda em seu Reino" (Mt 20,21; Mc 10,37).

O quarto Evangelho, sem mencionar sequer uma vez o nome de João, fornece-nos contudo algumas notícias veladas sobre sua pessoa. Deve ter sido João o discípulo que, junto com André, seguia o Batista, e passou a acompanhar Jesus, quando este foi designado pelo Precursor como "Cordeiro de Deus" (Jo 1,35-37). Do capítulo 13 em diante, encontramos diversas vezes (13,23; 19,26; 20,2; 21,7) a expressão "discípulo que Jesus amava", a qual, certamente, designa o autor do Evangelho. Por essas alusões, sabemos que João foi o único discípulo que presenciou a morte de Jesus no Calvário e, junto com Pedro, foi o primeiro a saber da ressurreição do Mestre. Nos Atos dos Apóstolos encontramos novamente esses dois, Pedro e João, assumindo a liderança da comunidade apostólica: At 3,1; 4,13; 4,19; 8,14.

Conforme diz na primeira conclusão de seu Evangelho (Jo 20,31), João escreveu para alimentar a fé dos primeiros cristãos, essa fé que conduz à vida eterna em seu nome (Jo 20,31). Para isso seguiu um caminho bem diferente daquele dos Sinóticos: elaborou um "Evangelho espiritual", conforme diz Clemente de Alexandria, a saber, um Evangelho que procurou não tanto relatar fatos, mas sim extrair de cada um deles a mensagem, o significado que se percebe por detrás dos símbolos ou gestos.

Por isso, em vez de falar em "milagres e prodígios", João prefere designar tais acontecimentos como "sinais" (Jo 2,11; 4,54; 6,14 etc.), isto é, ações que revelam a "glória" de Jesus, sua personalidade divina. Para João, muitas realidades da vida diária têm esse poder de se tornar símbolos da vida espiritual, pois "a graça supõe a natureza". Assim, as noções de água, pão, vinho, luz, caminho, porta, vida, verdade, tudo isso tem profunda relação com o que Jesus veio trazer e comunicar ao mundo, e podem ser pontos de partida para o anúncio de sua mensagem. Por exemplo, falando à samaritana sobre a água do poço de Jacó (Jo 4,7), Jesus passa imediatamente a falar

da graça, "água viva que jorra para a vida eterna" (Jo 4,14). Compreende-se então que neste Evangelho recebam destaque especial os sacramentos da Igreja – sobretudo o Batismo e a Eucaristia –, sinais de salvação para aquele que crê. João mostra o Batismo como novo nascimento, na conversa de Jesus com Nicodemos (Jo 3,3), e como iluminação, no milagre da cura do cego (Jo 9). A Eucaristia é amplamente anunciada no discurso sobre o pão da vida do c. 6, mas sua instituição na Última Ceia não é narrada, porque João certamente a supõe conhecida, pela leitura dos Sinóticos. Esse interesse do evangelista pela liturgia revela-se também no fato de ele mencionar diversas festas judaicas (três festas da Páscoa, festa das Tendas, da Dedicação, e uma festa não identificada, que aparece em 5,1). Essas datas são ocasiões em que Jesus, como piedoso judeu, sobe a Jerusalém para o culto. João corrige desta forma a impressão, deixada pelos Sinóticos, de que Jesus só esteve em Jerusalém no último período de sua vida pública.

Na figura de Jesus, o aspecto que João salienta mais é sua transcendência, sua preexistência como Verbo de Deus, presente já na criação do mundo (Jo 1,3), que existia antes que Abraão fosse (Jo 8,58). Esse Verbo se encarnou e veio morar no meio de nós (Jo 1,14) para manifestar sua glória. Disso dão testemunho o Pai (Jo 8,18), o próprio Jesus (Jo 8,14), o Espírito (Jo 15,26), João Batista (Jo 1,19-34; 3,27-30), o evangelista (Jo 1,14; 19,35), e as obras que Jesus realiza (Jo 10,25). Também os discípulos, que acolhem a mensagem do Mestre e nela creem são convidados a testemunhar (Jo 15,27).

I. PRÓLOGO
(1,1-18)†

1 A encarnação do Verbo. [1]No princípio existia o Verbo*, e o Verbo estava junto de Deus, e o Verbo era Deus. [2]No princípio

ele estava junto de Deus. [3]Tudo foi feito por meio dele*, e sem ele
nada do que existe foi feito. [4]Nele estava a vida, e a vida era a luz*
dos homens. [5]A luz brilha nas trevas, mas as trevas não a
acolheram*.

[6]Apareceu um homem enviado por Deus:* seu nome era João.
[7]Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que,
por meio dele, todos viessem a crer. [8]Ele não era a luz, mas devia
dar testemunho da luz. [9]O Verbo, a luz verdadeira*, que ilumina todo
homem, estava para vir ao mundo. [10]Ele estava no mundo*, e o
mundo foi feito por ele, mas o mundo não o reconheceu. [11]Veio para
junto dos seus, mas os seus não o acolheram. [12]A todos, porém, que
o acolheram, ele deu o poder de se tornarem* filhos de Deus†, isto é,
àqueles que creem no seu nome. [13]Estes não nasceram do sangue,
nem da vontade da carne e nem da vontade do homem, mas
nasceram de Deus*.

[14]E o Verbo se fez carne e veio morar no meio de nós†. E
contemplamos sua glória†, a glória que recebe do Pai* como Filho
único, cheio de graça e de verdade. [15]João dá testemunho dele e
proclama: "É dele que eu disse: Aquele que há de vir depois de mim
passou a minha frente, porque já existia antes de mim". [16]Nós todos
recebemos de sua plenitude*, e graça sobre graça. [17]Porque a Lei foi
dada por Moisés, mas a graça e a verdade* vieram por Jesus Cristo.
[18]Ninguém jamais viu a Deus: o Filho Unigênito que está no seio do
Pai* é que abriu o caminho para ele.

II. OS SETE SINAIS DE JESUS
(1,19–12,50)

O testemunho de João Batista†. [19]Foi este o testemunho de
João*, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e

levitas, para lhe perguntar: [20]“Quem és tu?” Ele respondeu sem
hesitação. Sua resposta foi: “Eu não sou o Cristo”. [21]“Então, quem és
tu?”*, perguntaram-lhe. “Tu és Elias?” “Não sou”, respondeu. [22]“Tu és
o Profeta?”† Ele disse: “Não”. Perguntaram-lhe: “Quem és tu? Para
darmos uma resposta àqueles que nos enviaram. Que é que dizes de
ti mesmo?” [23]Ele declarou: “Eu sou a voz daquele que grita no
deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, conforme disse o profeta
Isaías”.

[24]Os enviados eram fariseus. [25]Perguntaram-lhe ainda: “Então,
por que estás batizando, se não és o Cristo, nem Elias, nem o
Profeta?” [26]João respondeu-lhes: “Eu batizo com água*. Mas no meio
de vós está alguém que não conheceis, [27]aquele que vem depois de
mim, do qual não sou digno de desatar a correia de sua sandália”.
[28]Isto aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João
estava batizando*.

[29]No dia seguinte, ao ver Jesus que vinha em sua direção, ele
disse: “Aí está o Cordeiro* de Deus† que tira o pecado do mundo!†
[30]É dele que eu disse: ‘Depois de mim vem um homem que passou a
minha frente, pois já existia antes de mim’. [31]Eu não o conhecia. Mas
foi para que ele fosse manifestado a Israel que eu vim batizar com
água”. [32]João deu este testemunho:* “Eu vi o Espírito descer do céu
como uma pomba e pairar sobre ele. [33]Eu não o conhecia. Mas
aquele que me enviou a batizar com água tinha me dito: ‘Aquele
sobre quem vires descer e pairar o Espírito, esse é o que batiza no
Espírito Santo’†. [34]Eu vi e dou testemunho de que ele é o Filho de
Deus!”

Os primeiros discípulos. [35]No dia seguinte, João estava lá de
novo com dois de seus discípulos. [36]Fixando o olhar em Jesus que
passava, disse: “Aí está o Cordeiro de Deus”. [37]Os dois discípulos o

ouviram dizer isto e seguiram a Jesus. [38]Voltou-se Jesus e viu que o
seguiam. E disse-lhes: “Que buscais?” Responderam-lhe: “Rabi (esta
palavra quer dizer Mestre), onde moras?” [39]“Vinde e vede”, disse ele.
Eles foram, viram onde morava e nesse dia ficaram com ele. Era
pelas quatro horas da tarde.

[40]André, irmão de Simão Pedro*, era um dos dois que tinham
ouvido as palavras de João e tinham seguido a Jesus. [41]O primeiro a
quem encontrou foi seu irmão Simão, ao qual disse: “Encontramos o
Messias” (que quer dizer Cristo). [42]E o levou a Jesus. Jesus olhou-o
e disse: “Tu és Simão, filho de João. Tu te chamarás Cefas” (que
significa Pedra)†.

[43]No dia seguinte, Jesus resolveu partir* para a Galileia.
[44]Encontrou Filipe e disse-lhe: “Segue-me!” Filipe era de Betsaida,
cidade de André e de Pedro.

[45]Filipe encontrou Natanael† e disse-lhe: “Encontramos aquele de
quem escreveram Moisés, na Lei, e os Profetas. É Jesus de Nazaré,
filho de José”. [46]Respondeu Natanael: “De Nazaré pode sair alguma
coisa boa?” [47]Disse-lhe Filipe: “Vem e vê”. Jesus viu Natanael que
lhe vinha ao encontro e disse, referindo-se a ele: “Eis um verdadeiro
israelita no qual não há falsidade”. [48]Perguntou-lhe Natanael: “De
onde me conheces?” Respondeu-lhe Jesus: “Antes que Filipe te
chamasse, eu te vi debaixo da figueira”. [49]“Rabi – exclamou Natanael
– Tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel!” [50]Jesus respondeu-lhe:
“Tu crês porque eu te disse que te vi debaixo da figueira? Verás
coisas maiores do que estas”. [51]E acrescentou: “Na verdade, na
verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e
descendo sobre o Filho do homem”†.

2 **As bodas de Caná.** [1]No terceiro dia, houve uma festa de
casamento em Caná* da Galileia e lá se encontrava a mãe de

Jesus. [2]Também Jesus foi convidado para a festa junto com seus discípulos†. [3]Faltando o vinho, a mãe de Jesus* lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.† [4]Respondeu-lhe Jesus: “Mulher, que importa isso a mim e a ti? Minha hora ainda não chegou”†. [5]Sua mãe disse aos serventes: “Fazei tudo* o que ele vos disser”†.

[6]Havia lá seis talhas de pedra, destinadas às purificações dos judeus*. Cada uma delas podia conter cerca de dois ou três barris†. [7]Disse Jesus aos serventes: “Enchei de água as talhas”. Eles as encheram até a boca. [8]Disse-lhes então: “Tirai agora e levai ao mestre-sala”. Eles levaram. [9]O mestre-sala provou a água transformada em vinho†, e não sabia donde viera aquele vinho, embora o soubessem os serventes que haviam tirado a água; chamou então o noivo [10]e disse-lhe: “Todo mundo serve primeiro o bom vinho e, quando os convidados já tiverem bebido muito, serve o vinho inferior. Tu, porém, guardaste até agora o vinho bom…” [11]Deste modo iniciou Jesus*, em Caná da Galileia, os seus sinais†. Manifestou sua glória, e seus discípulos começaram a crer nele.

[12]Depois disso desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Lá permaneceram poucos dias.

A purificação do templo. [13]Estava próxima a Páscoa dos judeus*, e Jesus subiu a Jerusalém. [14]No templo encontrou gente a vender bois, ovelhas e pombas, e também cambistas em suas bancas. [15]Com umas cordas fez um chicote e expulsou a todos do templo, com as ovelhas e os bois. Espalhou o dinheiro dos cambistas e derrubou suas mesas. [16]Aos que vendiam pombas disse: “Tirai daqui estas coisas! Parai de fazer da casa de meu Pai um mercado!” [17]Seus discípulos então se lembraram de que está escrito: “O zelo por tua casa me devorará”*.

[18]Perguntaram-lhe os judeus: “Que sinal nos mostras para agir
assim?” [19]Jesus respondeu-lhes: “Podeis destruir este templo, que
em três dias eu o levantarei de novo”†. [20]Disseram-lhe os judeus:
“Quarenta e seis anos durou a construção deste templo, e em três
dias tu o levantarás?” [21]Mas ele se referia àquele templo que é seu
corpo. [22]Por isso, quando ele ressuscitou dos mortos*, seus
discípulos se lembraram de que havia dito isto e creram na Escritura
e na palavra que ele havia dito.

A primeira Páscoa. [23]Enquanto ficou em Jerusalém para a festa
da Páscoa*, muitos creram em seu nome ao verem os sinais que
fazia. [24]Mas Jesus não confiava neles, porque conhecia a todos [25]e
não precisava ser informado* sobre ninguém, pois ele bem sabia o
que estava dentro de cada pessoa.

3 **Jesus e Nicodemos.** [1]Havia entre os fariseus um homem
chamado Nicodemos*, que pertencia à elite do povo judeu.
[2]Certa noite, ele foi ter com Jesus e lhe disse: “Rabi, sabemos que
vens da parte de Deus como Mestre; pois ninguém é capaz de fazer
os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele”.

[3]Respondeu-lhe Jesus: “Na verdade*, na verdade, te digo: se não
nascer do alto, ninguém pode ver o Reino de Deus”. [4]Nicodemos
perguntou-lhe: “Como pode o homem nascer, sendo já velho? Pode
entrar outra vez no seio de sua mãe e nascer?” [5]Respondeu-lhe
Jesus: “Na verdade, na verdade, te digo: se não nascer da água e do
Espírito*, ninguém pode entrar no Reino de Deus. [6]O que nasce da
carne é carne*; o que nasce do Espírito é espírito. [7]Não te admires
do que eu te disse: deveis nascer do alto. [8]O vento sopra onde quer*,
e a gente ouve sua voz, mas não sabe de onde vem nem para onde
vai. Assim é todo aquele que nasceu do Espírito”.

[9]Perguntou-lhe Nicodemos: “Como pode acontecer isso?”
[10]Replicou-lhe Jesus: “Tu és Mestre em Israel* e não o sabes? [11]Na
verdade, na verdade, te digo: falamos do que sabemos* e
testemunhamos o que vimos, mas vós não acolheis nosso
testemunho. [12]Se, quando vos falo das coisas terrestres, vós não
credes, quando vos falar das celestes*, como crereis? [13]Ninguém
subiu ao céu*, senão o que desceu do céu: o Filho do homem.
[14]Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é
necessário que o Filho do homem seja levantado†, [15]a fim de que
todo aquele que crê tenha por meio dele a vida eterna”.

A fé e o julgamento. [16]“Com efeito, Deus tanto amou o mundo*
que lhe deu seu Filho unigênito, para que não morra quem nele crê,
mas tenha a vida eterna. [17]Pois Deus não mandou seu Filho ao
mundo para condenar* o mundo, mas para que por meio dele o
mundo seja salvo. [18]Quem nele crê não é condenado*. Mas, quem
não crê, já está condenado, porque não creu no nome do Filho
unigênito de Deus†. [19]E o julgamento é assim: a luz veio ao mundo*,
mas os homens preferiram as trevas à luz, porque suas obras eram
más. [20]De fato, todo aquele que faz o mal odeia a luz* e dela não se
aproxima, para que suas obras não sejam desmascaradas. [21]Mas
quem pratica a verdade* aproxima-se da luz, para que transpareça
que suas obras são feitas em Deus”.

Novo testemunho de João Batista. [22]Depois disso, veio Jesus
com seus discípulos* à região da Judeia. Permaneceu ali com eles e
batizava. [23]João também estava batizando em Enon, perto de Salim,
porque lá havia muita água, e o povo vinha para ser batizado.
[24]Porque João ainda não tinha sido lançado* no cárcere. [25]Surgiu
então uma disputa entre os discípulos de João e um judeu sobre

purificação; [26]eles foram ter com João e lhe disseram: “Mestre,
aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, e do qual destes
testemunho, está batizando, e todos vão a ele”. [27]João respondeu:
“Ninguém pode atribuir-se coisa alguma, se não lhe for dada do céu.
[28]Vós mesmos sois testemunhas de que eu disse: ‘Não sou eu o
Messias*, mas sou enviado à frente dele’. [29]Quem tem a esposa é o
esposo*; mas o amigo do esposo, que está presente e o ouve, muito
se alegra com a voz do esposo. Tal é minha alegria e ela é completa.
[30]É preciso que ele cresça e que eu diminua”.

O testemunho do Filho. [31]“Aquele que vem do alto está acima
de todos*; aquele que vem da terra é terrestre e fala sobre coisas da
terra. Aquele que vem do céu é superior a todos; [32]dá testemunho do
que viu e ouviu; todavia, ninguém acolhe seu testemunho. [33]Quem
acolhe seu testemunho* atesta que Deus é veraz. [34]Porque aquele
que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois ele dá o Espírito sem
medida. [35]O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos. [36]Quem
crê no Filho* tem a vida eterna; aquele, porém, que recusa crer no
Filho não verá a vida; mas sobre ele pesa a cólera de Deus”†.

4 **Jesus e a samaritana.** [1]Quando Jesus soube que os fariseus
tinham ouvido dizer que ele fazia mais discípulos e batizava mais
do que João [2](se bem que Jesus mesmo não batizasse, mas sim
seus discípulos), [3]retirou-se da Judeia e voltou para a Galileia.

[4]Devia passar pela Samaria. [5]Jesus chegou a uma cidade da
Samaria*, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado a
seu filho José. [6]Ali se achava o poço de Jacó. Cansado de andar,
Jesus sentou-se junto ao poço. Era por volta do meio-dia. [7]Uma
mulher samaritana chega para buscar água. Jesus lhe diz: “Dá-me de
beber”. [8]Seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

[9]Responde a samaritana: “Tu és judeu*, eu sou samaritana: como
é que me pedes de beber?” (Pois os judeus não combinam com os
samaritanos). [10]Jesus respondeu-lhe: “Se conhecesses o dom de
Deus e quem é que te diz: ‘dá-me de beber’, tu é que lhe pedirias, e
ele te daria água viva!” [11]Ela disse: “Senhor, não tens nada para tirar
água e o poço é fundo; de onde, pois, tiras esta água viva? [12]Serás,
talvez, maior que nosso pai Jacó*, que nos deu este poço, do qual
ele mesmo bebeu, com seus filhos e seus animais?” [13]Respondeu-
lhe Jesus: “Todo aquele que bebe desta água terá sede outra vez;
[14]mas quem beber da água* que eu lhe darei nunca mais terá sede;
pois a água que eu lhe darei vai tornar-se dentro dele uma fonte de
água corrente para a vida eterna”†.

[15]“Senhor – disse-lhe a mulher –, dá-me dessa água, para que eu
não tenha mais sede e não venha mais aqui buscá-la”. [16]Jesus lhe
disse: “Vai, chama teu marido e volta aqui”. [17]“Não tenho marido”,
respondeu-lhe a mulher. “Tens razão de dizer que não tens marido –
disse Jesus; [18]porque tiveste cinco, e o que tens agora não é teu
marido. Nesse ponto disseste a verdade”.

[19]Disse-lhe a mulher: “Estou vendo que és profeta... [20]Nossos
pais prestaram culto* a Deus neste monte†, e vós dizeis que é em
Jerusalém que se deve adorar...” [21]Disse-lhe Jesus: “Mulher, crê em
mim:* está chegando a hora em que nem neste monte e nem em
Jerusalém adorareis o Pai. [22]Vós adorais o que não conheceis; nós
adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.
[23]Mas está chegando a hora, e é agora*, em que os verdadeiros
adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade†; são esses os
adoradores que o Pai procura. [24]Deus é espírito*, e os que o adoram
devem adorá-lo em espírito e em verdade”. [25]Disse-lhe a mulher: “Eu
sei que deve vir o Messias*, que é chamado Cristo. Quando ele vier,

vai nos ensinar tudo”. [26]“Sou eu, que estou conversando contigo”,
declarou-lhe Jesus.

[27]Nisto chegaram seus discípulos e ficaram admirados ao vê-lo
falar com uma mulher. Mas ninguém indagou dele: “Que desejas?”
ou: “Por que falas com ela?” [28]Então a mulher deixou lá seu cântaro
e foi à cidade dizer ao povo: [29]“Vinde ver um homem que me contou
tudo o que fiz*; não será ele o Cristo?” [30]Eles saíram da cidade e
foram ao encontro dele.

[31]Entretanto, seus discípulos rogavam-lhe: “Mestre, come!” [32]Mas
ele respondeu-lhes: “Eu tenho para comer um alimento que não
conheceis”. [33]Os discípulos perguntavam-se mutuamente: “Será que
alguém lhe trouxe comida?” [34]Disse-lhes Jesus: “Meu alimento* é
fazer a vontade daquele que me enviou e levar a bom termo sua
obra. [35]Não dizeis que daqui a quatro meses* virá a colheita? Pois eu
vos digo: levantai os olhos e contemplai os campos, que já estão
maduros para a colheita†. [36]Aquele que colhe já está recebendo o
salário e recolhe o fruto para a vida eterna, a fim de que se alegrem
juntamente o que semeia e o que colhe. [37]Nisto se verifica o ditado:*
um é o que semeia e outro é o que colhe. [38]Eu vos mandei colher lá
onde não trabalhastes; foram outros que trabalharam, e vós entrastes
no trabalho deles”.

[39]Muitos samaritanos daquela cidade* creram nele por causa do
testemunho da mulher: “Ele me contou tudo o que eu fiz”.
[40]Chegando-se a ele, os samaritanos pediram-lhe que ficasse com
eles. Ele ficou ali dois dias. [41]E foram muito mais os que creram por
causa da palavra dele próprio. [42]Diziam à mulher: “Já não é por
causa de tuas palavras que nós cremos; nós mesmos o ouvimos e
sabemos que de fato é ele o salvador do mundo”.

Jesus vai para a Galileia. [43]Passados os dois dias*, partiu de lá
para a Galileia. [44]Jesus mesmo declarara que um profeta não é
honrado em sua pátria. [45]Quando, pois, chegou à Galileia, os galileus
o receberam bem, porque tinham visto tudo o que fizera em
Jerusalém durante a festa; pois eles também tinham ido à festa.

Cura do filho do oficial. [46]Voltou então a Caná da Galileia*,
onde mudara a água em vinho. Achava-se lá um oficial do rei, cujo
filho estava doente em Cafarnaum. [47]Ficou sabendo que Jesus
voltara da Judeia para a Galileia; foi procurá-lo e suplicava-lhe que
descesse e curasse seu filho* que estava para morrer. [48]Disse-lhe
Jesus: "Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis"†. [49]O
oficial do rei lhe disse: "Senhor, desce antes que meu filhinho morra!"
[50]Disse-lhe Jesus: "Vai, teu filho vive"*. O homem acreditou na
palavra que Jesus lhe falou e foi andando.
[51]Já estava descendo, quando seus servos lhe vieram ao
encontro, dizendo: "Teu filho está vivo!" [52]Perguntou-lhe então a que
hora ele se sentira melhor, e informaram-lhe: "Ontem, a uma da
tarde, a febre o deixou". [53]O pai constatou que fora esta a hora em
que Jesus lhe dissera: "Teu filho vive". Então ele, com toda a sua
família, começou a crer†. [54]Este novo sinal, o segundo, Jesus o fez
ao voltar da Judeia para a Galileia.

5 **Cura do paralítico na piscina.** [1]Depois disso, houve uma festa
dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. [2]Existe em Jerusalém,
perto da porta das Ovelhas, uma piscina chamada em hebraico
Bezata, que tem cinco pórticos. [3]Nestes, jazia pelo chão uma
multidão de doentes, cegos, coxos, mutilados, esperando o borbulhar
da água. [4]Porque, de vez em quando, um anjo descia à piscina e
agitava a água; então, o primeiro que nela entrasse, após o borbulhar

da água, ficava curado, qualquer que fosse sua doença. [5]Achava-se
ali um homem que estava doente havia trinta e oito anos. [6]Quando
Jesus o viu estendido, e sabendo que havia muito tempo que ele
estava assim, perguntou-lhe: “Queres ficar curado?” [7]“Senhor –
respondeu-lhe o enfermo – não tenho ninguém para me jogar na
piscina ao borbulhar da água; quando chego, já desceu um outro
antes de mim”. [8]Disse-lhe Jesus: “Levanta-te*, pega teu leito e anda”.
[9]Na mesma hora o homem ficou curado. Pegou seu leito e foi
andando.

[10]Aquele dia era um sábado. Disseram, por isso, os judeus ao
que tinha sido curado: “É sábado; não podes* carregar teu leito”.
[11]Ele respondeu-lhes: “Aquele que me curou ordenou-me: ‘Pega teu
leito e anda’”. [12]Perguntaram-lhe: “Quem foi que te disse: ‘Pega teu
leito e anda’?” [13]Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem
era, pois Jesus tinha desaparecido por entre a multidão que lá
estava. [14]Mais tarde, Jesus o encontrou* no templo e lhe disse:
“Ficaste curado; não peques mais, para que não te aconteça coisa
pior”. [15]O homem saiu e foi dizer aos judeus que era Jesus que o
tinha curado. [16]Por isso, os judeus perseguiam Jesus:* porque ele
fazia tais coisas no dia de sábado. [17]Jesus, no entanto, respondeu-
lhes: “Meu Pai continua a trabalhar até agora; e eu também trabalho”.
[18]Assim, os judeus, com maior empenho, procuravam matá-lo*; pois
não só violava o sábado, mas dizia que Deus era seu próprio Pai,
fazendo-se igual a Deus.

O Filho, juiz do mundo. [19]Retomando a palavra,* Jesus lhes
disse: “Na verdade, na verdade, vos digo: o Filho, por si mesmo,
nada pode fazer, a não ser aquilo que ele vê o Pai fazer. Tudo o que
este faz, o Filho o faz igualmente. [20]Pois o Pai ama o Filho* e mostra-
lhe tudo o que ele próprio faz. E vai mostrar-lhe obras maiores que

estas, para que fiqueis maravilhados. [21]Com efeito, assim como o Pai
ressuscita os mortos e lhes dá a vida*, assim também o Filho dá a
vida a quem ele quer. [22]Porque o Pai não julga ninguém, mas confiou
ao Filho* todo julgamento, [23]a fim de que todos honrem o Filho como
honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o
enviou".

[24]Na verdade, na verdade vos digo*: quem ouve minha palavra e
crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será julgado,
mas passou da morte* para a vida. [25]Na verdade, na verdade, vos
digo: vem a hora – e é agora – em que os mortos ouvirão a voz do
Filho de Deus e os que a ouvirem viverão*. [26]Com efeito, assim como
o Pai tem a vida em si mesmo*, assim concedeu ao Filho ter a vida
em si mesmo [27]e deu-lhe o poder de julgar*, porque é Filho do
homem. [28]Não fiqueis admirados: vem a hora em que todos os que
jazem nos sepulcros* ouvirão sua voz [29]e sairão: os que tiverem feito
o bem, para uma ressurreição de vida; os que tiverem feito o mal*,
para uma ressurreição de condenação. [30]Eu, por mim mesmo, nada
posso fazer. Julgo segundo o que ouço; e meu julgamento é justo,
porque não procuro minha vontade, mas a vontade daquele que me
enviou.

O testemunho do Pai. [31]Se eu dou testemunho de mim mesmo*,
meu testemunho não é verdadeiro*. [32]É um outro que dá testemunho
de mim, e eu sei que é verdadeiro* o testemunho que dá de mim.
[33]Vós mandastes perguntar a João*, e ele deu testemunho da
verdade. [34]Quanto a mim, não é de um homem que recebo
testemunho; mas vos digo isto para vossa salvação. [35]João era o
facho que arde e ilumina, e a sua luz vós quisestes vos alegrar por
um momento. [36]Mas eu tenho um testemunho maior que o de João:
as obras que o Pai me deu para levar a bom termo, estas obras que

eu faço dão testemunho a meu respeito de que o Pai me enviou. [37]E
também o Pai, que me enviou, dá testemunho de mim. Vós nunca
ouvistes sua voz*, jamais contemplastes sua face, [38]nem conservais
em vós a palavra dele, porque não acreditais naquele que ele
enviou".

O testemunho da Escritura. [39]"Vós pesquisais nas Escrituras*,
pensando encontrar nelas a vida eterna; pois são elas que dão
testemunho de mim; [40]e vós não quereis vir a mim para terdes a
vida...
[41]Não recebo glória que venha dos homens. [42]Mas eu vos
conheço:* sei que não tendes dentro de vós o amor de Deus. [43]Eu
vim em nome de meu Pai, mas vós não me acolheis; se um outro vier
em seu próprio nome, vós o acolhereis. [44]Como podeis crer, vós que
recebeis glória* uns dos outros e não procurais a glória que vem só
de Deus? [45]Não penseis que os acusarei perante o Pai. Há quem vos
acuse: é Moisés, em quem confiais. [46]Porque, se acreditásseis em
Moisés*, acreditaríeis também em mim, pois foi sobre mim que ele
escreveu. [47]Mas se não acreditais nos escritos dele, como
acreditareis em minhas palavras?"

6 **Segunda Páscoa.** [1]Depois, Jesus atravessou o mar da Galileia*,
que é o de Tiberíades. [2]Grande multidão o acompanhava, porque
via os sinais que ele fazia para os doentes. [3]Jesus subiu ao monte e
lá sentou-se com seus discípulos. [4]Estava chegando a Páscoa, a
festa dos judeus*.

A multiplicação dos pães. [5]Jesus levantou os olhos e viu que
uma grande multidão vinha até ele. Então disse a Filipe: "Onde
poderemos comprar pão para esse povo comer?" [6]Dizia isto só para

experimentá-lo, porque sabia o que ia fazer. [7]Filipe respondeu:
“Duzentos denários de pão não bastariam para que cada um
recebesse um pequeno pedaço…”

[8]André, um dos discípulos*, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:
[9]“Aqui está um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes;
mas o que é isto para tanta gente?” [10]Jesus ordenou: “Fazei-os
sentar-se”. Naquele lugar havia muita grama. Sentaram-se, pois, em
número de aproximadamente cinco mil homens. [11]Então Jesus
tomou os pães, deu graças a Deus e os distribuiu aos convivas. Fez
a mesma coisa com os peixes, tanto quanto queriam. [12]Quando
estavam satisfeitos, disse a seus discípulos: “Recolhei os pedaços
que sobraram para que não se desperdice nada”. [13]Eles os
recolheram e encheram doze cestos com os pedaços que sobraram
dos cinco pães de cevada, depois que eles comeram*.

[14]Aquela gente, ao ver o sinal que Jesus fizera, começou a dizer:
“Este é, de fato, o Profeta que deve vir ao mundo”. [15]Quando
percebeu que eles viriam pegá-lo à força para fazê-lo rei, Jesus fugiu
e voltou sozinho para o monte.

Jesus caminha sobre o mar. [16]Ao cair da tarde, seus discípulos
desceram ao mar [17]e, subindo num barco, dirigiram-se para o outro
lado do mar, rumo a Cafarnaum. Já estava escuro e Jesus ainda não
viera encontrá-los. [18]O mar se agitava, porque soprava um vento
forte. [19]Depois de remarem uns vinte e cinco ou trinta estádios†,
viram Jesus caminhando sobre o mar e aproximando-se do barco, e
tiveram medo. [20]Mas ele lhes disse: “Sou eu*, não tenhais medo”.
[21]Quiseram, então, recolhê-lo no barco, mas este aportou
imediatamente no lugar para onde iam.

O alimento do Filho do homem. [22]No dia seguinte, a multidão
que ficara do outro lado do mar percebeu que lá havia só um barco e
que Jesus não tinha entrado nele com seus discípulos, mas estes
haviam partido sozinhos. [23]Outros barcos vieram de Tiberíades, perto
do lugar onde tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado
graças. [24]Quando a multidão percebeu que nem Jesus e nem seus
discípulos estavam mais ali, entraram nas barcas e foram para
Cafarnaum à procura de Jesus.

[25]Encontraram-no do outro lado do mar* e lhe disseram: "Mestre,
quando vieste para cá?" [26]Respondeu-lhes Jesus: "Na verdade, na
verdade, vos digo: vós me procurais não porque vistes sinais, mas
porque comestes pão e ficastes saciados. [27]Trabalhai não pelo
alimento que se perde*, mas pelo alimento que dura até a vida
eterna, o alimento que o Filho do homem vos dará, porque foi a ele
que Deus Pai marcou com seu selo". [28]Disseram-lhe, então: "Que
faremos para trabalhar nas obras de Deus?" [29]Jesus respondeu-lhes:
"A obra de Deus* é que acrediteis naquele que ele enviou".

O pão da vida. [30]Eles replicaram: "Que sinal tu fazes, para que
vejamos e acreditemos em ti? Que obra realizas? [31]Nossos pais
comeram o maná no deserto, como está escrito: 'Deu-lhes a comer
pão do céu'"*. [32]Jesus respondeu-lhes: "Na verdade, na verdade, vos
digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do céu; meu Pai é que vos
dá o verdadeiro pão do céu; [33]pois o pão de Deus é o que desce do
céu e dá a vida ao mundo". [34]Disseram-lhe eles: "Senhor, dá-nos
sempre deste pão!"*

[35]Jesus disse-lhes: "Eu sou o pão da vida: quem vem a mim não
sentirá mais fome e quem crê em mim nunca mais sentirá sede.
[36]Mas já vos disse: vós me vistes* e não credes. [37]Tudo o que o Pai
me dá virá a mim*, e não lançarei fora o que vem a mim, [38]porque

desci do céu* não para fazer minha vontade, mas a vontade daquele
que me enviou. [39]E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu
não perca nenhum dos que ele me deu*, mas que os ressuscite no
último dia. [40]Porque esta é a vontade de meu Pai: que todo o que vê
o Filho e nele crê tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último
dia". [41]Os judeus começaram a murmurar contra ele porque havia
dito: "Eu sou o pão descido do céu". [42]Diziam: "Este não é Jesus, o
filho de José*, cujo pai e mãe conhecemos? Como, então, está
dizendo: 'Eu desci do céu'?"

[43]Jesus respondeu-lhes: "Não fiqueis a murmurar entre vós.
[44]Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair†; e
eu o ressuscitarei* no último dia. [45]Está escrito nos profetas: 'E todos
serão ensinados* por Deus'. Todo aquele que ouve o Pai e dele
aprende, este vem a mim. [46]Não que alguém tenha visto o Pai*,
porque só viu o Pai aquele que vem de junto de Deus. [47]Na verdade,
na verdade, vos digo: aquele que crê tem a vida eterna.

[48]Eu sou o pão da vida. [49]Vossos pais comeram o maná no
deserto*, mas morreram. [50]Este pão é o que desce do céu, para que
não morra quem dele comer.

Anúncio da Eucaristia. [51]Eu sou o pão vivo* descido do céu†.
Quem comer deste pão, viverá eternamente†. E o pão que eu darei é
minha carne, para a vida do mundo".

[52]Os judeus começaram a discutir entre si e perguntavam: "Como
ele pode dar-nos sua carne para comer?" [53]Jesus, então, respondeu-
lhes: "Na verdade, na verdade, vos digo: se não comerdes a carne do
Filho do homem e não beberdes seu sangue, não tereis a vida em
vós. [54]Quem come minha carne e bebe meu sangue tem a vida
eterna*, e eu o ressuscitarei no último dia. [55]Pois minha carne é
verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. [56]Quem come

minha carne* e bebe meu sangue permanece em mim e eu nele.
[57]Assim como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, assim
também quem de mim se alimenta* viverá por mim. [58]Este é o pão
que desceu do céu. Não é como aquele que vossos pais comeram,
mas morreram; quem come deste pão viverá para sempre". [59]Assim
falou ele, ensinando numa sinagoga em Cafarnaum.

Incredulidade dos discípulos. [60]Tendo-o ouvido, muitos de seus
discípulos disseram: "Esse modo de falar é duro demais! Quem tem
disposição para ouvir isso?" [61]Percebendo que seus discípulos
murmuravam* por causa disso, Jesus lhes disse: "Isto vos
escandaliza? [62]E quando virdes o Filho do homem* subindo para o
lugar onde estava antes? [63]O espírito é que dá a vida; a carne para
nada serve. † As palavras que eu vos disse* são espírito e vida.
[64]Alguns de vós, porém, não acreditam". Jesus sabia muito bem,
desde o começo, quais eram os que não acreditavam* e quem iria
entregá-lo. [65]E acrescentou: "Por isso vos disse que ninguém pode
vir a mim, se não lhe for dado por meu Pai". [66]Desde então, muitos
de seus discípulos se afastaram e não o seguiam mais*.

Pedro professa sua fé. [67]Então Jesus perguntou aos Doze: "Vós
também quereis ir embora?" [68]Simão Pedro* respondeu-lhe: "Senhor,
a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna; [69]e nós
acreditamos e sabemos* que és o Santo de Deus". [70]Respondeu-
lhes Jesus: "Não fui eu que vos escolhi a vós, os Doze? No entanto,
um de vós* é um diabo". [71]Referia-se a Judas, filho de Simão
Iscariotes. Este o havia de entregar, sendo um dos Doze.

7 **Jesus e seus irmãos.** [1]Depois disso, Jesus percorria a Galileia;
não queria transitar pela Judeia*, pois os judeus procuravam

matá-lo. [2]Aproximava-se a festa judaica das Tendas. [3]Disseram-lhe
então seus irmãos: “Sai daqui e vai para a Judeia, para que também
teus discípulos vejam as obras que fazes; [4]pois ninguém age em
segredo se deseja publicidade. Já que fazes tais coisas, mostra-te ao
mundo!” [5]Com efeito, nem mesmo seus irmãos acreditavam nele†.
[6]Respondeu-lhes Jesus: “Meu tempo ainda não chegou; mas vosso
tempo está sempre preparado. [7]O mundo não pode odiar-vos*. A
mim, porém, me odeia, porque dou testemunho de que suas obras
são más. [8]Subi, vós, para esta festa; eu, porém, não vou subir a esta
festa, porque meu tempo ainda não está completo”. [9]Dizendo isto,
ficou na Galileia. [10]No entanto, depois que seus irmãos subiram para
a festa, ele também subiu; não, porém, às claras, mas escondido.
[11]Os judeus procuravam-no durante a festa e diziam: “Onde está
ele?” [12]Havia muitos comentários entre o povo a seu respeito. Diziam
uns: “Ele é bom”. Outros diziam: “Não; ele seduz o povo”. [13]Mas
ninguém falava publicamente dele, por medo dos judeus*.

[14]No meio da festa, subiu Jesus ao templo e pôs-se a ensinar.
[15]Maravilhados, os judeus perguntavam:* “Como ele é tão instruído
sem ter estudado?” [16]Respondeu-lhes Jesus: “Minha doutrina não
vem de mim, mas daquele que me enviou. [17]Se alguém estiver
disposto a cumprir a vontade dele, saberá se minha doutrina é de
Deus, ou se falo por mim mesmo. [18]Quem fala por si mesmo*
procura sua própria glória; quem, ao contrário, procura a glória
daquele que o enviou, este é veraz e não há nele falsidade. [19]Moisés
não vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vós* observa a Lei. [20]Por
que estais procurando matar-me?” Respondeu a multidão:* “Estás
possesso do demônio. Quem quer matar-te?” [21]“Fiz apenas uma
obra – respondeu-lhes Jesus – e ficastes todos admirados. [22]Moisés
deu-vos a circuncisão; não que ela venha de Moisés, mas dos
Patriarcas; e vós a executais* mesmo no sábado. [23]Se uma pessoa

recebe a circuncisão no sábado para que não se transgrida a Lei de Moisés, por que vos indignais contra mim, porque curei um homem completamente no sábado? [24]Não julgueis pelas aparências*, julgai segundo a justiça".

A origem do Messias. [25]Diziam alguns de Jerusalém: "Não é a este que procuram matar? [26]Está falando publicamente, e ninguém lhe diz nada!* Será que de fato os chefes reconheceram que ele é o Messias? [27]Mas este, sabemos de onde vem; ao passo que o Messias, quando vier, ninguém saberá de onde vem"*. [28]Então Jesus ensinava no templo, dizendo em alta voz: "Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou. No entanto, não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou; a este, vós não conheceis. [29]Eu o conheço, porque dele venho* e foi ele que me enviou". [30]Procuravam, pois, prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão*, porque ainda não tinha chegado sua hora.

Jesus anuncia sua partida. [31]Muitos, porém, dentre as multidões, acreditaram nele e diziam: "Quando vier o Messias, fará porventura mais milagres do que este?" [32]Os fariseus souberam que a multidão dizia tais coisas a respeito dele e por isso os sumos sacerdotes e os fariseus mandaram guardas para prendê-lo. [33]Então Jesus disse: "Por pouco tempo ainda estou convosco:* vou para aquele que me enviou. [34]Vós me procurareis e não me achareis;* e onde estou, não podeis vir". [35]Comentavam os judeus entre si: "Para onde irá, que não poderemos encontrá-lo? Irá talvez procurar os dispersos entre os gentios e irá ensinar os gentios? [36]Que quis ele dizer com estas palavras: "Vós me procurareis e não me achareis; e onde estou, não podeis vir?"

Jesus promete o Espírito. [37]No último dia, o mais solene da
festa, Jesus, em pé, disse em voz alta: “Se alguém tem sede, venha
a mim e beba! [38]Aquele que crê em mim*, como diz a Escritura, ‘de
seu seio sairão rios de água viva’”. [39]Disse isto, referindo-se ao
Espírito† que haviam de receber os que acreditassem nele; de fato,
ainda não havia Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido
glorificado†.

Discussão sobre a pessoa de Cristo. [40]Alguns da multidão,
tendo ouvido essas palavras, diziam: “Realmente, este é o Profeta!”*
[41]Outros diziam: “Este é o Messias!” Mas outros replicavam: “É da
Galileia que o Messias vem? [42]Não diz a Escritura que o Messias virá
da posteridade de Davi* e de Belém, a aldeia de onde era Davi?”
[43]Surgiu assim uma discussão entre a multidão por causa dele.
[44]Alguns dentre eles queriam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão.
[45]Voltaram, pois, os guardas* para junto dos sumos sacerdotes e
dos fariseus. Estes perguntaram-lhes: “Por que não o trouxestes?”
[46]Responderam os guardas: “Jamais pessoa alguma falou como este
homem!” [47]Os fariseus replicaram: “Vós também vos deixastes
enganar? [48]Acaso acreditou nele algum dos chefes* ou algum
fariseu? [49]Mas esta multidão, que não conhece a Lei, é maldita!”
[50]Disse-lhes Nicodemos, aquele que antes viera ter com Jesus e era
um deles: [51]“Porventura nossa Lei condena alguém sem primeiro tê-
lo ouvido e ter tomado conhecimento* de seus atos?”
[52]Responderam-lhe: “Tu também és galileu? Estuda e verás que da
Galileia* não sai profeta”†. [53]E voltou cada um para sua casa.

8 **A mulher adúltera.** [1]Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras.
[2]De manhã cedo* voltou ao templo, e todo o povo acorreu a ele.
Sentou-se e pôs-se a ensiná-los. [3]Os escribas e os fariseus

trouxeram uma mulher apanhada em adultério*. Colocaram-na no meio [4]e disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. [5]Na Lei, Moisés nos ordenou apedrejar* as adúlteras. Que dizes?” [6]Perguntaram isto para o tentarem, a fim de poderem acusá-lo. Jesus, porém, inclinando-se, pôs-se a escrever no chão com o dedo. [7]Mas como insistissem em perguntar-lhe, Jesus ergueu-se e disse-lhes: “Aquele, dentre vós, que é sem pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra”. [8]Abaixou-se novamente e continuou a escrever no chão. [9]Ouvindo aquilo, foram se retirando* um após outro, a começar pelos mais velhos até os últimos. Ficou só Jesus com a mulher que estava no meio. [10]Ergueu-se Jesus e disse-lhe: “Mulher, onde estão eles?* Ninguém te condenou?” [11]“Ninguém, Senhor” – respondeu a mulher*. Disse-lhe Jesus: “Eu também não te condeno. Vai e não peques mais”†.

O testemunho de Jesus. [12]Falando outra vez com eles, disse Jesus: “Eu sou a luz do mundo*; quem me segue não caminhará nas trevas, mas terá a luz da vida”†. [13]Disseram-lhe os fariseus: “Tu dás testemunho de ti mesmo*; teu testemunho não é verdadeiro”. [14]Jesus respondeu: “Embora eu dê testemunho de mim mesmo*, meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho nem para onde vou. [15]Vós julgais segundo critérios humanos*, mas eu não julgo ninguém; [16]se eu julgo, meu julgamento é verdadeiro*, porque não estou só, mas está comigo o Pai que me enviou. [17]E na vossa lei está escrito* que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. [18]Eu dou testemunho de mim mesmo* e também dá testemunho de mim aquele que me enviou, o Pai”. [19]Perguntaram-lhe, pois: “Onde está teu Pai?”* Respondeu Jesus: “Vós não conheceis a mim nem a meu Pai; se me conhecêsseis, conheceríeis também meu Pai”. [20]Ele disse essas

coisas no tesouro, ensinando no templo. E ninguém o prendeu*,
porque ainda não chegara sua hora.

Jesus, enviado do Pai. [21]Disse-lhes ainda:* "Eu me vou, e vós
me procurareis e morrereis em vosso pecado. Para onde eu vou, vós
não podeis ir". [22]Comentavam os judeus: "Será que vai suicidar-se?
Pois está dizendo: 'Para onde vou, vós não podeis ir'". [23]E Jesus
dizia-lhes: "Vós sois daqui de baixo*, eu sou lá do alto. Vós sois
deste mundo, eu não sou deste mundo. [24]Já vos disse que morrereis
em vossos pecados;* pois, se não crerdes que eu sou, morrereis em
vossos pecados". [25]Diziam-lhe então: "Quem és tu?"* Respondeu-
lhes Jesus: "O que vos tenho dito desde o início. [26]Sobre vós tenho
muito a dizer e a julgar, mas aquele que me enviou é veraz e eu digo
ao mundo o que dele ouvi". [27]Não entenderam que era do Pai* que
lhes falava. [28]Disse, então, Jesus: "Quando tiverdes levantado† o
Filho do homem, então sabereis que eu sou† e que nada faço por
mim mesmo, mas falo como o Pai me ensinou. [29]E aquele que me
enviou está comigo* e não me deixou só, porque sempre faço o que
lhe agrada".

Jesus libertador. [30]Após ter falado isto*, muitos creram nele.
[31]Disse então Jesus aos judeus que creram nele: "Se permanecerdes
em minha palavra, sereis verdadeiramente* meus discípulos,
[32]conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". [33]Replicaram-
lhe: "Somos os descendentes de Abraão* e jamais fomos escravos
de ninguém. Como dizes que ficaremos livres?" [34]Respondeu-lhes
Jesus: "Na verdade, na verdade, vos digo: todo aquele que comete
pecado é escravo do pecado. [35]Ora, o escravo não permanece
sempre na casa;* o filho é que permanece sempre. [36]Se, pois, o Filho
vos dá a liberdade, sereis realmente livres".

Os verdadeiros filhos de Abraão. [37]“Sei que sois os descendentes de Abraão, no entanto quereis matar-me, porque minha palavra não penetra em vós. [38]Eu falo o que vi junto de meu Pai*, e vós fazeis o que ouvistes de vosso pai”. [39]Responderam-lhe: “Nosso pai é Abraão”*. Replicou-lhes Jesus: “Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. [40]No entanto, agora mesmo estais procurando matar-me, a mim, que vos disse a verdade, que ouvi de Deus. Isto Abraão não fez. [41]Vós fazeis as obras de vosso pai”*. Disseram-lhe: “Não somos filhos da prostituição. Temos um só pai, que é Deus”. [42]Disse-lhes Jesus: “Se Deus fosse vosso pai*, vós me amaríeis, porque é de Deus que eu saí e é dele que venho. Eu não vim de mim mesmo: foi ele que me enviou. [43]Por que razão não entendeis minha linguagem? É porque não sois capazes de escutar minha palavra. [44]Vós tendes por pai o diabo*, e são os desejos de vosso pai que quereis realizar. Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque não há nele verdade; quando ele mente, fala do que lhe é próprio: ele é mentiroso e pai da mentira. [45]Mas, porque digo a verdade*, não credes em mim.

[46]Quem de vós pode convencer-me de pecado? Se digo a verdade, por que não me credes?* [47]Aquele que é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não escutais: porque não sois de Deus”*. [48]Responderam os judeus:* “Não temos razão quando dizemos que és um samaritano e tens um demônio?” [49]Jesus respondeu: “Eu não tenho demônio, mas honro meu Pai, e vós me desonrais. [50]Não procuro minha glória*; existe Alguém que a procura e que faz o julgamento. [51]Na verdade, na verdade, vos digo: se alguém guardar minha palavra*, não morrerá jamais”.

Jesus é maior que Abraão. [52]Disseram os judeus: “Agora estamos certos* de que tens um demônio. Abraão morreu e os

profetas também, e tu dizes: ‘Se alguém guardar minha palavra, não
morrerá jamais!’ [53]Acaso és maior que Abraão, nosso pai*, o qual
morreu? Os profetas também morreram. Quem pretendes ser?”
[54]Jesus respondeu: “Se me glorifico* a mim mesmo, é vã minha
glória; quem me glorifica é meu Pai, aquele do qual dizeis: ‘É nosso
Deus’. [55]E vós não o conheceis*, mas eu o conheço. E se eu
dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós. Mas eu, de
fato, o conheço e guardo sua palavra. [56]Abraão, vosso pai, exultou*
por ver meu dia; viu-o e se alegrou”. [57]Disseram-lhe, então, os
judeus: “Ainda não tens cinquenta anos* e viste Abraão?”
[58]Respondeu-lhes Jesus: “Na verdade, na verdade, vos digo: antes
que Abraão existisse, eu sou”*. [59]Apanharam, então, pedras para
atirar nele, mas Jesus se escondeu e saiu do templo*.

9 **Cura do cego de nascença.** [1]Ao passar, Jesus viu um homem
que era cego* de nascença. [2]Seus discípulos lhe perguntaram:
“Mestre, quem pecou, ele ou seus pais, para ele nascer cego?” †
[3]Respondeu Jesus: “Nem ele, nem seus pais pecaram, mas isto
sucedeu para que se manifestem nele as obras de Deus. [4]Temos de
trabalhar nas obras daquele que me enviou enquanto é dia; vem a
noite*, quando ninguém pode trabalhar. [5]Enquanto estou no mundo,
sou a luz do mundo”*.

[6]Depois de falar assim, cuspiu no chão, fez lama com a saliva; em
seguida aplicou a lama sobre os olhos do cego e disse-lhe: [7]“Vai e
lava-te* na piscina de Siloé” (que significa Enviado)†. Ele foi, lavou-
se e, quando voltou, estava enxergando. [8]Seus vizinhos e aqueles
que o tinham visto antes, pois era mendigo, diziam: “Não é este que
ficava sentado pedindo esmolas?” [9]Alguns diziam: “É ele”. Diziam
outros: “Não, mas é parecido com ele”. Ele afirmava: “Sou eu
mesmo!” [10]Perguntaram-lhe então: “Como foi que teus olhos se

abriram?” [11]Ele respondeu: “Aquele homem chamado Jesus fez um
pouco de lama, aplicou-a sobre meus olhos e me disse: “Vai a Siloé e
lava-te”. Fui, lavei-me e comecei a ver”. [12]Interrogaram-no: “Onde
está ele?” Respondeu: “Não sei”.

[13]Levaram à presença dos fariseus o que antes fora cego. [14]Ora,
era sábado, o dia em que Jesus fizera lama e lhe abrira os olhos.
[15]Os fariseus, por sua vez, perguntaram-lhe como tinha recuperado a
vista. Respondeu-lhes: “Ele aplicou-me lama nos olhos, lavei-me e
estou vendo”. [16]Diziam então alguns dos fariseus: “Este homem não
vem de Deus* porque não guarda o sábado”. Outros diziam: “Como
pode um pecador fazer tais sinais?” E havia discordância entre eles.
[17]Disseram, pois, ao cego: “Que achas do homem* que te abriu os
olhos?” Respondeu: “É um profeta”.

[18]Mas os judeus não acreditaram que ele fora cego e tinha
adquirido a vista, até que chamaram os pais dele [19]e lhes
perguntaram: “É este vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego?
Como é que agora está enxergando?” [20]Os pais responderam:
“Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego. [21]Como agora
está enxergando, não o sabemos; e quem lhe abriu os olhos,
tampouco o sabemos. Perguntai a ele: tem idade, falará por si
mesmo”.

[22]Falavam assim os pais* por medo dos judeus, que tinham já
combinado que, se alguém reconhecesse Jesus como Messias, seria
expulso da sinagoga. [23]Por isso é que seus pais disseram: “Tem
idade, interrogai-o”. [24]Chamaram, pois, pela segunda vez, o homem
que fora cego e lhe disseram: “Dá glória a Deus! Nós sabemos que
aquele homem é um pecador”. [25]Ele então respondeu: “Se é
pecador, não sei. Só sei uma coisa: que eu era cego e agora estou
enxergando”. [26]Indagaram-lhe de novo: “Que te fez ele? Como te
abriu os olhos?” [27]Respondeu-lhes: “Já vos contei e não quisestes

escutar. Por que desejais ouvir de novo? Será que vós também
quereis tornar-vos discípulos dele?" [28]Eles o injuriaram e lhe
disseram: "Tu, sim, és discípulo dele! Nós somos discípulos de
Moisés. [29]Sabemos que Deus falou a Moisés; quanto a este*, não
sabemos de onde vem". [30]Respondeu-lhes o homem: "Isto é de se
admirar: não sabeis de onde ele é e, no entanto, abriu-me os olhos.
[31]Todo mundo sabe que Deus não atende* os pecadores†; mas se
alguém serve a Deus com piedade e cumpre sua vontade, Deus o
atende. [32]Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a
um cego de nascença. [33]Se este homem não viesse de Deus, nada
poderia fazer". [34]Replicaram-lhe: "Tu nasceste todo em pecados* e
estás querendo nos ensinar?" E o expulsaram.

[35]Jesus ouviu dizer que o haviam expulsado. Encontrando-o,
perguntou-lhe: "Crês no Filho do homem?" [36]Respondeu ele: "E
quem é, Senhor, para que eu creia nele?" [37]Jesus lhe disse: "Tu o
estás vendo*, é aquele que te fala". [38]Ele disse: "Creio, Senhor!" E
prostrou-se diante dele. [39]Jesus disse então: "É para um julgamento*
que eu vim a este mundo: para que os que não veem vejam, e os
que veem se tornem cegos"†. [40]Ouviram isto alguns dos fariseus*
que estavam com ele e perguntaram-lhe: "Por acaso também nós
somos cegos?" [41]Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos*, não
teríeis pecado; mas porque dizeis: 'nós vemos', vosso pecado
permanece".

10 **Jesus, porta das ovelhas.** [1]"Na verdade, na verdade, vos digo:
Quem não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por
outro lugar, este é ladrão e assaltante. [2]Aquele que entra pela porta é
o pastor das ovelhas. [3]A este o porteiro abre, e as ovelhas atendem
a sua voz*; ele chama pelo nome cada uma das ovelhas que lhe
pertencem e as leva para fora. [4]Depois de fazer sair* todas as suas

ovelhas, caminha a sua frente, e as ovelhas o seguem porque
conhecem sua voz. [5]Mas a um estranho não seguirão*; ao contrário,
fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”.

[6]Jesus contou-lhes esta parábola, mas eles não entenderam do
que estava falando. [7]Por isso, Jesus disse de novo: “Na verdade, na
verdade, vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. [8]Todos os que vieram
antes de mim eram ladrões e assaltantes*, mas as ovelhas não os
escutaram. [9]Eu sou a porta:* se alguém entra por mim, será salvo;
poderá entrar e sair e achará pastagens. [10]O ladrão vem só para
roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham a vida e a tenham
em abundância.

Jesus, bom pastor. [11]Eu sou o bom pastor*. O bom pastor dá a
vida pelas ovelhas †. [12]O empregado, que não é pastor*, pois as
ovelhas não lhe pertencem, ao ver chegar o lobo, abandona as
ovelhas e foge; e o lobo as arrebata e as dispersa. [13]O empregado
age assim* porque não se importa com as ovelhas. [14]Eu sou o bom
pastor*; conheço minhas ovelhas e minhas ovelhas me conhecem,
[15]como o Pai me conhece* e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida
por minhas ovelhas. [16]Tenho ainda outras ovelhas que não são deste
aprisco; é preciso que eu as conduza também*. Ouvirão minha voz, e
haverá um só rebanho e um só pastor. [17]É por isso que o Pai me
ama:* porque dou minha vida para retomá-la de novo. [18]Ninguém
pode tirá-la de mim*; eu a dou livremente. Tenho poder de entregá-la
e poder de retomá-la. Este é o preceito que recebi de meu Pai”.

[19]Surgiu, de novo, desacordo entre os judeus* a propósito dessas
palavras. [20]Muitos deles diziam: “Ele tem um demônio, perdeu o
juízo!* Por que o escutais?” [21]E outros diziam: “Estas palavras não
são de um possesso. Porventura pode o demônio abrir os olhos aos
cegos?”*

O testemunho das obras. [22]Celebrava-se, então, em Jerusalém,
a festa* da Dedicação†. Era inverno. [23]Jesus passeava no templo,
sob o pórtico de Salomão. [24]Os judeus o rodearam e lhe
perguntaram: “Até quando nos deixarás em dúvida? Se és o Messias,
dize-nos claramente!” [25]Respondeu Jesus: “Já vos disse e não
crestes. As obras que faço em nome de meu Pai dão testemunho de
mim. [26]Mas vós não credes* porque não sois de minhas ovelhas.
[27]Minhas ovelhas atendem a minha voz*. Eu as conheço, e elas me
seguem. [28]Eu lhes dou a vida eterna*; elas jamais perecerão, e
ninguém as arrebatará de minha mão. [29]Meu Pai, que me deu as
ovelhas, é maior que todos, e ninguém pode arrebatá-las da mão de
meu Pai. [30]Eu e o Pai somos* um”†. [31]Novamente os judeus
trouxeram pedras a fim de o apedrejarem*.

[32]Jesus respondeu-lhes: “Eu vos mostrei muitas boas obras*,
vindas de meu Pai; por qual delas quereis agora apedrejar-me?” [33]Os
judeus lhe responderam: “Não é por uma boa obra que te queremos
apedrejar, mas por causa da blasfêmia, e porque, sendo homem, te
fazes Deus”. [34]Replicou-lhes Jesus: “Não está escrito em vossa Lei:
‘Eu disse: vós sois deuses’?* [35]Ora, se ela chama deuses àqueles a
quem a palavra de Deus foi dirigida – e a Escritura não pode ser
anulada* – [36]por que dizeis “Tu blasfemas” àquele a quem o Pai
consagrou e enviou ao mundo, porque eu disse: ‘Sou filho de Deus’?
[37]Se não faço as obras de meu Pai, não creiais em mim; [38]mas se as
faço, mesmo que não creiais em mim* crede nas obras, para que
saibais e compreendais que o Pai está em mim e eu no Pai”.
[39]Procuravam de novo prendê-lo, mas ele livrou-se* das mãos deles.
[40]Retirou-se de novo ao outro lado do Jordão, onde antes João
batizava, e ali permaneceu. [41]Muitos vieram ter com ele e diziam: “Na
verdade, João não fez milagre algum, mas tudo o que disse deste
homem era verdade”. [42]E muitos ali creram nele.

11 **Ressurreição de Lázaro.** [1]Estava doente certo Lázaro*, de
Betânia, aldeia de Maria e de Marta, sua irmã. [2]Maria era aquela
que ungiu o Senhor com bálsamo e lhe enxugou os pés com os
cabelos; seu irmão Lázaro é que estava enfermo. [3]Suas irmãs
mandaram este recado a Jesus: “Senhor, aquele que amas está
doente”. [4]Ao ouvir o recado, Jesus disse: “Esta doença não leva à
morte*, mas é para a glória de Deus †, para que por ela seja
glorificado o Filho de Deus. [5]Jesus amava Marta, sua irmã Maria e
Lázaro. [6]Depois de saber que Lázaro estava doente, ficou ainda dois
dias no lugar onde estava. [7]Depois disse aos discípulos:* “Vamos
novamente à Judeia!” [8]Os discípulos lhe disseram: “Mestre, ainda há
pouco os judeus queriam apedrejar-te e voltas para lá?” [9]Replicou
Jesus: “Não são doze* as horas do dia? Se alguém anda de dia, não
tropeça, porque vê a luz deste mundo; [10]mas se anda de noite,
tropeça, porque nele não há luz”. [11]Disse isto e depois* acrescentou:
“Nosso amigo Lázaro está dormindo, mas vou despertá-lo”.
[12]Disseram então os discípulos: “Senhor, se ele está dormindo, vai
sarar!” [13]Jesus estava falando de sua morte, mas eles pensaram que
falasse do repouso do sono. [14]Então Jesus lhes disse abertamente:
“Lázaro morreu. [15]E, por vossa causa, alegro-me por não ter estado
lá, para que vós creiais. Mas vamos até ele!” [16]Disse então Tomé,
chamado Dídimo †, aos condiscípulos: “Vamos também nós para
morrer com ele!”

[17]Quando Jesus chegou, já fazia quatro dias que Lázaro tinha
sido sepultado. [18]Betânia ficava perto de Jerusalém*, a uns quinze
estádios de distância †, [19]e muitos judeus tinham vindo à casa de
Marta e Maria para consolá-las pela morte de seu irmão. [20]Logo que
Marta soube da chegada de Jesus, foi a seu encontro, ao passo que
Maria ficou em casa. [21]Marta disse a Jesus: “Senhor, se tivesses
estado aqui, meu irmão não teria morrido. [22]Mas mesmo agora sei

que Deus te dará tudo quanto lhe pedires”. [23]Disse-lhe Jesus: “Teu
irmão ressuscitará!” [24]“Eu sei – disse Marta – que ele ressuscitará*
na ressurreição, no último dia” † . [25]Jesus afirmou-lhe: “Eu sou a
ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra,
viverá. [26]E todo aquele que vive e crê em mim não morrerá jamais*.
Crês nisso?” [27]Marta respondeu: “Sim, Senhor! Eu creio* que tu és o
Cristo, o Filho de Deus, aquele que vem ao mundo”.

[28]Dito isto, saiu e foi chamar Maria, sua irmã, dizendo-lhe
baixinho: [29]“O Mestre está aí e te chama”. Ela, ouvindo isto, ergueu-
se rapidamente e saiu ao encontro dele. [30]Jesus ainda não tinha
entrado na aldeia, mas estava no mesmo lugar onde Marta lhe viera
ao encontro. [31]Os judeus que estavam na casa com Maria e a
consolavam, vendo a pressa com que se erguera e saíra,
acompanharam-na, pensando que se dirigia ao sepulcro para ali
chorar. [32]Chegando Maria onde Jesus estava, ao vê-lo, caiu-lhe aos
pés e disse: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria
morrido!”

[33]Vendo-a chorar e chorar também os judeus que vinham com
ela*, Jesus ficou profundamente comovido e conturbado. [34]E disse:
“Onde o colocastes?” Responderam-lhe: “Senhor, vem e vê!” [35]Jesus
chorou. [36]Então os judeus comentaram: “Vede como ele o amava!”
[37]Mas alguns deles disseram: “Ele, que abriu os olhos ao cego, não
poderia ter impedido que ele morresse?” [38]Jesus ficou de novo
profundamente* emocionado e foi até o sepulcro. Era uma gruta,
fechada por uma pedra. [39]Ordenou Jesus: “Retirai a pedra!” Marta,
irmã do morto, lhe diz: “Senhor, já está cheirando mal, pois já faz
quatro dias...” [40]Jesus respondeu-lhe: “Não te falei que, se
acreditares*, verás a glória de Deus?” [41]Retiraram, então, a pedra.
Jesus ergueu os olhos para o alto e disse: “Pai, eu vos agradeço
porque me ouvistes. [42]Eu sabia que sempre me ouvis; mas falo

assim por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que vós
me enviastes". [43]Depois destas palavras, exclamou com voz forte:*
"Lázaro, vem para fora!" [44]O morto saiu. Suas mãos e pés estavam
atados com faixas e seu rosto, coberto por um sudário. Jesus lhes
disse: "Desamarrai-o e deixai-o andar". [45]Muitos dos judeus* que
tinham ido à casa de Maria e presenciado o que Jesus fizera
acreditaram nele.

Conspiração contra Jesus. [46]Alguns, porém, foram ter com os
fariseus* e contaram-lhes o que Jesus fizera. [47]Convocaram, então,
os sumos sacerdotes e os fariseus do Sinédrio e disseram: "Que
faremos? Pois este homem está fazendo muitos sinais... [48]Se o
deixarmos continuar assim, todos crerão nele, virão os romanos e
destruirão nosso lugar santo e nossa nação". [49]Um deles, Caifás, que
era sumo sacerdote naquele ano, disse: "Vós não entendeis nada!
[50]Não compreendeis que vos convém que um só homem morra pelo
povo, em vez de perecer toda a nação?" [51]Ora, ele não disse isto por
si mesmo*, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou
que Jesus haveria de morrer pela nação. [52]E não só pela nação, mas
também para reunir na unidade os filhos de Deus que andavam
dispersos. [53]Portanto, a partir desse dia, resolveram matá-lo.

[54]De sorte que Jesus já não andava em público entre os judeus,
mas retirou-se para a região vizinha do deserto, numa cidade
chamada Efraim, e aí permaneceu com seus discípulos.

Expectativa em Jerusalém. [55]Ora, estava próxima a Páscoa dos
judeus*, e muitos daquela região subiram a Jerusalém para se
purificarem. [56]Procuravam, pois, a Jesus e diziam uns aos outros,
estando no templo: "Que vos parece? Será que ele não vem à
festa?"* [57]Os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordens

para que se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, a fim
de o prenderem.

12 **Unção em Betânia.** [1]Seis dias antes da Páscoa*, veio Jesus a
Betânia, onde morava Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.
[2]Prepararam lá uma ceia para ele; Marta servia à mesa, e Lázaro era
um dos convivas. [3]Então Maria tomou uma libra* de genuíno perfume
de nardo, muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus
cabelos; e o cheiro do perfume encheu a casa. [4]Judas, o Iscariotes*,
um de seus discípulos, aquele que o havia de entregar, disse: [5]"Por
que não se vendeu este perfume por trezentos denários para dá-los
aos pobres?" [6]Dizia isto não porque se preocupasse com os pobres*,
mas porque era ladrão e, sendo o encarregado da bolsa, roubava o
que nela se colocava. [7]Mas Jesus disse: "Deixa-a; é para o dia de
meu sepultamento* que ela devia guardá-lo. [8]Pobres, sempre tereis
convosco*; mas a mim, nem sempre tereis".

[9]Grande multidão de judeus soube que Jesus estava lá*, e
vieram, não só para vê-lo, mas também para ver Lázaro, que ele
ressuscitara dentre os mortos. [10]Decidiram os sumos sacerdotes
matar também Lázaro, [11]pois, por sua causa, muitos judeus* se
afastavam e acreditavam em Jesus.

Entrada triunfal em Jerusalém. [12]No dia seguinte, a grande
multidão que veio para a festa*, sabendo que Jesus vinha a
Jerusalém, [13]apanhou ramos de palmeiras e saiu a seu encontro, gri-
tando: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e o rei de
Israel!" [14]Encontrando um jumentinho, Jesus montou sobre ele, como
está escrito: [15]"Não tenhas medo, filha de Sião!* Eis que vem teu rei
montado num jumentinho!"

[16]Seus discípulos, a princípio*, não compreenderam isto; mas, quando Jesus foi glorificado, lembraram-se de que estas coisas estavam escritas a seu respeito e que era isso que lhe tinham feito.

[17]A multidão que com ele estava, quando chamara Lázaro para fora do sepulcro* e o ressuscitara dos mortos, dava testemunho. [18]Por isso, a multidão saiu a seu encontro: ouviram dizer que ele havia feito este sinal. [19]Os fariseus então disseram* uns aos outros: "Vede: vós nada conseguis; todo o mundo corre atrás dele!"

O grão de trigo. [20]Entre os que tinham subido para adorar durante a festa* achavam-se alguns gregos. [21]Eles foram ter com Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e lhe fizeram este pedido: "Senhor, queremos ver Jesus". [22]Filipe foi falar com André*. André e Filipe foram falar com Jesus. [23]Jesus respondeu-lhes: "Chegou a hora de ser glorificado* o Filho do homem. [24]Na verdade, na verdade, vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer*, ficará só. Mas, se morrer, dará muito fruto†. [25]Quem se apega a sua vida vai perdê-la; mas quem não se importa com sua vida neste mundo vai conservá-la* para a vida eterna. [26]Se alguém me serve*, siga-me! E onde estou eu, lá estará meu servidor. Se alguém me serve, meu Pai o honrará.

Glorificação de Jesus. [27]Minha alma está agora perturbada*. Que direi? "Pai, livrai-me desta hora"? Mas foi para isto que cheguei a esta hora. [28]Pai, glorificai vosso nome!" Neste momento desceu uma voz do céu: "Eu o glorifiquei e de novo o glorificarei". [29]A multidão, que estava presente* e havia escutado, dizia que era um trovão. Outros diziam: "Um anjo falou com ele".

[30]Disse Jesus: "Não foi por minha causa que esta voz se fez ouvir, mas por vossa causa. [31]É agora o julgamento deste mundo*.

Agora o príncipe deste mundo será lançado fora. [32]E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”†. [33]Ele dizia isto para dar a entender* de que morte haveria de morrer.

Os filhos da luz. [34]Respondeu-lhe a multidão: “Aprendemos da Lei que o Messias permanece para sempre. Como podes dizer: ‘É preciso que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem?” [35]Respondeu-lhes Jesus: “Por pouco tempo* ainda a luz está entre vós. Caminhai enquanto tendes a luz, para que não vos surpreendam as trevas; aquele que caminha nas trevas não sabe aonde vai. [36]Enquanto tendes a luz, crede na luz*, para vos tornardes filhos da luz”. Após ter dito isto, Jesus se retirou e ocultou-se deles.

Incredulidade dos judeus. [37]Apesar de ter feito tantos sinais* à vista deles, não acreditavam nele, [38]para cumprir-se a palavra do profeta Isaías: “Senhor, quem acreditou em nossa pregação?* E a quem se revelou o braço do Senhor?”

[39]Por isso não podiam crer, porque disse* também Isaías: [40]“Cegou-lhes os olhos † e endureceu-lhes o coração, para não acontecer que seus olhos vejam, seu coração compreenda e se convertam, e eu os cure”. [41]Disse isto Isaías porque viu sua glória* e falou a seu respeito. [42]Não obstante, muitos, até dentre os chefes, acreditaram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos* da sinagoga; [43]porque preferiram a glória dos homens à glória de Deus.

Jesus e o Pai. [44]Jesus, levantando a voz, disse: “Aquele que crê em mim não crê em mim, mas naquele que me enviou; [45]e quem me vê*, vê aquele que me enviou. [46]Eu, a luz*, vim ao mundo, para que todo aquele que crer em mim não permaneça nas trevas. [47]E se

alguém ouvir minhas palavras* e não as guardar, eu não o julgo,
porque não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo. [48]Quem me
rejeita* e não acolhe minhas palavras já tem quem o julgue: a palavra
que anunciei, ela o julgará no último dia. [49]Porque não falei por mim
mesmo*, mas o Pai, que me enviou, ele me prescreveu o que dizer e
de que falar. [50]Eu sei que seu preceito é a vida eterna*. Assim pois,
as coisas que eu digo, eu as digo como o Pai me disse".

III. A HORA DE JESUS
(13–20)

13 O lava-pés. [1]Antes da festa da Páscoa*, sabendo Jesus que
chegara sua hora de passar deste mundo ao Pai, tendo amado
os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. [2]Enquanto
ceavam*, quando o diabo já havia inspirado a Judas Iscariotes, filho
de Simão, o plano de entregá-lo, [3]sabendo que o Pai tudo lhe havia
dado nas mãos*, e que ele viera de Deus e para Deus voltava,
[4]levantou-se da mesa*, tirou o manto e, tomando uma toalha,
colocou-a à cintura. [5]Em seguida, pôs água numa bacia e começou a
lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que
estava cingido.

[6]Chegou perto de Simão Pedro e este lhe disse: "Senhor, tu me
lavas os pés?" [7]Respondeu-lhe Jesus: "O que eu faço*, não o
compreendes agora, mas depois o compreenderás". [8]Disse-lhe
Pedro: "Nunca me lavarás os pés!" Jesus lhe respondeu: "Se não te
lavar, não tens parte comigo". [9]Disse-lhe Simão Pedro: "Senhor, não
só os pés, mas também as mãos e a cabeça!" [10]Jesus lhe disse:
"Quem tomou banho* não precisa lavar-se; está todo limpo. Vós
também estais limpos, mas nem todos". [11]De fato, ele sabia quem o
estava traindo* e por isso disse: "Nem todos estais limpos".

[12]Depois de lhes ter lavado os pés e retomado as vestes, pôs-se
de novo à mesa e lhes disse: “Sabeis o que vos fiz? [13]Vós me
chamais de Mestre e Senhor*, e dizeis bem, pois eu o sou. [14]Se,
portanto eu, que sou o Senhor e o Mestre*, vos lavei os pés, vós
também deveis lavar-vos os pés uns aos outros. [15]Pois eu vos dei o
exemplo, para que façais como eu fiz”*.

O empregado e o patrão. [16]“Na verdade, na verdade, vos digo: o
empregado* não é maior que seu patrão, nem o enviado maior que
aquele que o envia. [17]Sabendo disso, sois felizes se o praticais.
[18]Não o digo de vós todos*; eu conheço os que escolhi; mas é
preciso que se cumpra o que diz a Escritura: ‘Aquele que come meu
pão levantou contra mim seu calcanhar’. [19]Desde já eu vo-lo digo*,
antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu
sou. [20]Na verdade, na verdade, vos digo:* quem acolhe aquele que
eu enviar a mim acolhe; e quem me acolhe, acolhe aquele que me
enviou”.

Anúncio da traição. [21]Ao dizer isto, Jesus ficou angustiado* e
disse abertamente: “Na verdade, na verdade, vos digo: um de vós vai
me entregar”. [22]Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber
a quem ele se referia. [23]Estava reclinado bem perto de Jesus* um de
seus discípulos, aquele a quem Jesus amava; [24]Simão Pedro fez-lhe
sinal e lhe disse: “Pergunta a quem ele se refere”. [25]E ele,
reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: “Quem é,
Senhor?” [26]Respondeu Jesus: “É aquele a quem vou dar o pedaço
de pão molhado”. E, molhando o pão, tomou-o e deu-o a Judas, filho
de Simão Iscariotes. [27]Após receber o pedaço de pão, entrou nele
Satanás*. Disse-lhe Jesus: “O que tens a fazer, faze-o depressa”.
[28]Nenhum dos que estavam à mesa compreendeu por que lhe

dissera isto. [29]Como Judas tomava conta da bolsa, alguns pensavam
que Jesus queria dizer-lhe: “Compra o necessário para a festa”, ou
que desse alguma coisa aos pobres. [30]Tomando, pois, o pedaço de
pão, saiu logo*. Era noite. [31]Quando ele saiu, disse Jesus: “Agora o
Filho do homem foi glorificado* e Deus foi glorificado nele. [32]Se Deus
foi glorificado nele*, também Deus o glorificará em si mesmo e em
breve o glorificará. [33]Filhinhos, é por pouco tempo* que ainda estarei
convosco. Vós me procurareis. E agora vos digo a mesma coisa que
disse aos judeus: Para onde vou, vós não podeis ir”.

O mandamento novo. [34]“Eu vos dou* um novo mandamento†:
que vos ameis uns aos outros. Assim como eu vos amei, amai-vos
uns aos outros. [35]Nisto todos reconhecerão que sois meus
discípulos: se vos amais uns aos outros”*.

Jesus prediz a negação de Pedro. [36]Perguntou-lhe Simão
Pedro:* “Senhor, para onde vais?” Respondeu-lhe Jesus: “Aonde
vou, tu não podes seguir-me agora; vais seguir-me mais tarde”.
[37]Perguntou-lhe Pedro: “Senhor, por que não posso seguir-te agora?
Darei minha vida por ti!” [38]Respondeu-lhe Jesus: “Darás a vida por
mim? Na verdade, na verdade, te digo:* o galo não cantará sem que
me tenhas negado três vezes”.

14 **Jesus, caminho, verdade e vida.** [1]“Não se perturbe vosso
coração! Vós credes em Deus*, crede em mim também! [2]Na
casa de meu Pai há muitas moradas. Senão, eu vos teria dito: ‘Vou
preparar-vos um lugar?’ [3]Depois de ter ido e vos ter preparado um
lugar,* voltarei e vos tomarei comigo; para que, onde eu estiver, vós
estejais também. [4]E vós conheceis o caminho do lugar para onde
vou”.

[5]“Senhor – disse-lhe Tomé – não sabemos* para onde vais; como
podemos saber o caminho?” [6]Jesus respondeu-lhe: “Eu sou o
Caminho, a Verdade e a Vida†. Ninguém chega ao Pai* senão por
mim. [7]Se me conheceis, conhecereis também* a meu Pai; desde
agora o conheceis, porque o vistes”. [8]“Senhor – disse-lhe Filipe –
mostra-nos o Pai*, e isto nos basta”. [9]Disse-lhe Jesus: “Filipe, faz
tanto tempo que estou convosco e tu não me conheces? Quem me
viu, viu o Pai! Como é que podes dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? [10]Não
crês que eu estou no Pai* e que o Pai está em mim? As palavras que
vos digo, não as digo de mim mesmo; mas o Pai que mora em mim
realiza suas obras. [11]Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em
mim; crede ao menos por causa* das próprias obras. [12]Na verdade,
na verdade, vos digo: Quem crê em mim também fará as obras que
eu faço. E fará até maiores, porque vou para o Pai. [13]E tudo o que
pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no
Filho. [14]Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei*.

Jesus promete o Paráclito. [15]Se me amais, guardareis* meus
mandamentos. [16]Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará* um outro
Paráclito† para ficar sempre convosco. [17]É o Espírito da Verdade*,
que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece.
Mas vós o conheceis, porque ele mora convosco e estará em vós.
[18]Não vos deixarei órfãos: voltarei para vós. [19]Ainda um pouco* e o
mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis, porque eu vivo e
também vós vivereis. [20]Naquele dia* conhecereis que eu estou no
Pai, e vós em mim, e eu em vós. [21]Quem tem meus mandamentos* e
os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado
por meu Pai. Eu também o amarei e hei de manifestar-me a ele”.

[22]Disse Judas, não o Iscariotes: “Senhor*, que aconteceu para te
manifestares a nós e não ao mundo?” Respondeu-lhe Jesus: [23]“Se

alguém me ama*, guardará minha palavra, e meu Pai o amará,
viremos a ele e faremos nele nossa morada. [24]Quem não me ama
não guarda minhas palavras. A palavra que estais ouvindo não é
minha, mas do Pai que me enviou. [25]Eu vos disse estas coisas
estando convosco. [26]Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai vai
enviar em meu nome*, ele vos ensinará todas as coisas e vos
recordará tudo o que eu vos disse".

A paz de Jesus. [27]"Eu vos deixo a paz*; eu vos dou minha paz.
Não vo-la dou como a dá o mundo. Que vosso coração não se
perturbe nem tenha medo. [28]Ouvistes o que eu vos disse:* vou e
volto para vós. Se me amásseis, haveríeis de alegrar-vos, porque
vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. [29]Isto eu vos disse
agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer*, vós
acrediteis. [30]Já não falarei muito convosco, porque está vindo o
príncipe deste mundo. Ele não tem nenhum poder sobre mim; [31]mas
é para que o mundo saiba que eu amo o Pai* e faço como o Pai me
ordenou. Levantai-vos! Vamos sair daqui!"

15 **A videira e os ramos.** [1]"Eu sou a videira verdadeira*, e meu Pai
é o agricultor. [2]Todo ramo que em mim não produz fruto*, ele o
corta; e todo ramo que produz fruto, ele o poda para que produza
mais fruto. [3]Vós já estais limpos* por causa da palavra que vos falei.
[4]Permanecei em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar
fruto* por si mesmo se não permanecer na videira, assim também
vós, se não permanecerdes em mim. [5]Eu sou a videira* e vós os
ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muitos frutos,
porque sem mim nada podeis fazer†. [6]Se alguém não permanece*
em mim, será lançado fora como o ramo, e ele seca. Os ramos secos
são recolhidos e lançados ao fogo para se queimarem. [7]Se

permanecerdes em mim*, e minhas palavras permanecerem em vós,
pedi o que quiserdes, e vos será feito. [8]Nisto é glorificado meu Pai:*
que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos".

Não servos, mas amigos. [9]"Como o Pai me amou*, assim
também vos amei. Permanecei em meu amor. [10]Se guardais meus
mandamentos*, permanecereis em meu amor, assim como eu
guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço em seu amor.
[11]Eu vos disse estas coisas para que minha alegria* esteja em vós, e
vossa alegria seja plena. [12]Este é o meu mandamento:* que vos
ameis uns aos outros como eu vos amei. [13]Ninguém tem maior amor
do que este:* dar a vida por seus amigos. [14]Vós sois meus amigos,
se fazeis o que vos mando. [15]Não vos chamo mais de servos, porque
o servo não sabe o que faz seu patrão. Mas vos chamo de amigos,
porque vos manifestei tudo o que ouvi de meu Pai. [16]Não fostes vós
que me escolhestes*, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para
irdes e produzirdes fruto, e para que vosso fruto permaneça, a fim de
que tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, ele vos conceda.
[17]Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros!"*

O ódio do mundo. [18]"Se o mundo vos odeia*, sabei que me
odiou antes que a vós. [19]Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o
que seria dele; mas porque não sois do mundo, ao contrário, eu vos
separei do mundo, por isso o mundo vos odeia. [20]Lembrai-vos da
palavra* que eu vos disse: o servo não é mais do que seu senhor. Se
a mim perseguiram, também vos perseguirão; se guardaram minhas
palavras, guardarão também as vossas. [21]Mas tudo farão contra
vós*, por causa de meu nome, porque não conhecem aquele que me
enviou. [22]Se eu não tivesse vindo* e não lhes houvesse falado, não
teriam pecado; agora, porém, não têm desculpa por seu pecado.

[23]Quem me odeia* odeia também a meu Pai. [24]Se eu não tivesse
feito entre eles obras que nenhum outro fez, não teriam pecado; mas
agora eles as viram e, não obstante, me odeiam a mim e a meu Pai.
[25]Mas é para que se cumpra a palavra escrita na Lei deles: 'Odiaram-
me sem motivo.'"*

[26]Quando vier o Paráclito*, que eu vos enviarei da parte do Pai, o
Espírito da Verdade, que vem do Pai, ele dará testemunho de mim.
[27]E vós também dareis testemunho, porque desde o princípio estais
comigo"*.

16 [1]"Eu vos disse isto* para eu não ser motivo de queda para vós†.
[2]Vão expulsar-vos das sinagogas. Mais ainda: virá a hora em
que todo aquele que vos matar vai pensar que está prestando um
serviço a Deus. [3]Vão fazer isso* porque não conheceram o Pai nem
a mim. [4]Mas eu vos disse isto, para que*, quando chegar a hora
deles, vos lembreis das coisas que eu vos tinha dito. Não vo-lo disse
desde o início porque eu estava convosco.

A missão do Paráclito. [5]Agora vou para aquele que me enviou*,
e nenhum de vós me pergunta: "Para onde vais?" [6]Mas, porque vos
disse isto*, vossos corações se encheram de tristeza. [7]Mas eu vos
digo a verdade: é conveniente para vós que eu vá; porque se eu não
for, não virá a vós o Paráclito; mas, se eu for, eu vo-lo enviarei. [8]E
quando ele vier, vai convencer o mundo* quanto ao pecado, quanto à
justiça e quanto ao julgamento. [9]Quanto ao pecado*, porque não
creem em mim†; [10]quanto à justiça*, porque vou para o Pai* e não
me vereis mais; [11]quanto ao julgamento*, porque o príncipe deste
mundo está julgado. [12]Tenho ainda muitas coisas para vos dizer,
mas não as podeis suportar agora. [13]Quando ele vier*, o Espírito da
Verdade, ele vos conduzirá à verdade completa. Pois não falará de si

mesmo, mas falará tudo o que ele ouvir e vos anunciará as coisas futuras†. [14]Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. [15]Tudo o que o Pai possui é meu*. Por isso eu disse: ele recebe do que é meu e vos anunciará".

Dor e alegria dos discípulos. [16]"Ainda um pouco*, e não me vereis mais; e outra vez um pouco, e me vereis de novo † . [17]Perguntavam alguns de seus discípulos entre si: "Que é isto que está nos dizendo: 'Ainda um pouco, e não me vereis mais; e outra vez um pouco, e me vereis de novo'; e: 'porque vou para o Pai'?" [18]Diziam pois: "Que é este 'um pouco'? Não sabemos o que ele está falando".

[19]Compreendeu Jesus que desejavam interrogá-lo e lhes disse: "Estais perguntando entre vós, por que eu disse: 'Ainda um pouco, e não me vereis mais; e outra vez um pouco, e me vereis de novo'. [20]Na verdade, na verdade, vos digo: vós chorareis* e vos lamentareis, enquanto o mundo se alegrará. Vós estareis na tristeza, mas vossa tristeza se converterá em alegria. [21]A mulher, quando está para dar à luz*, se entristece porque é chegada sua hora; mas depois de ter dado à luz a criança, não se lembra mais das dores, pela alegria de ter nascido um ser humano no mundo. [22]Assim, também vós agora estais tristes*; mas eu vos verei de novo, e vosso coração se alegrará, e ninguém vos poderá tirar vossa alegria. [23]Naquele dia, não me perguntareis nada*. Na verdade, na verdade, vos digo: tudo o que pedirdes ao Pai, ele vos dará em meu nome. [24]Até agora nada pedistes em meu nome*. Pedi e recebereis, para que vossa alegria seja completa.

[25]Essas coisas eu vos disse* em parábolas. Vem a hora em que não vos falarei mais em parábolas, mas vos falarei do Pai abertamente. [26]Naquele dia*, vós pedireis em meu nome, e não vos

digo que rogarei por vós ao Pai, [27]porque o próprio Pai vos ama*,
pois vós me amastes e crestes que saí de Deus. [28]Saí do Pai* e vim
ao mundo; agora deixo o mundo e vou para o Pai". [29]Disseram-lhe os
discípulos: "Agora, sim, falas claro e sem figuras! [30]Agora vemos que
sabes tudo* e não precisas que ninguém te interrogue. Por isso
acreditamos que saíste de Deus". [31]Respondeu-lhes Jesus:* "Credes
agora? [32]Vem a hora – e já veio – em que sereis dispersos, cada um
para seu lado, e me deixareis sozinho. Mas não estou sozinho,
porque o Pai está comigo. [33]Eu vos disse essas coisas*, para que
tenhais paz em mim. No mundo tereis de sofrer; mas tende
confiança: eu venci o mundo!"

17 **A oração sacerdotal**†. [1]Depois de assim falar*, Jesus levantou
os olhos ao céu e disse: "Pai, chegou a hora:* glorificai vosso
Filho, para que vosso Filho vos glorifique, [2]pois lhe destes poder*
sobre toda a humanidade, para que ele dê a vida eterna a todos os
que lhe destes. [3]Esta é a vida eterna:* que vos conheçam a vós,
único Deus verdadeiro, e aquele que enviastes, Jesus Cristo. [4]Eu vos
glorifiquei na terra*, levando a bom termo a obra que me destes para
fazer. [5]Agora, ó Pai, glorificai-me* junto de vós com a glória que eu
tinha junto de vós antes de existir o mundo.

[6]Manifestei vosso nome aos homens, que tirastes do mundo para
dá-los a mim. Eram vossos e os destes a mim, e eles guardaram
vossa palavra. [7]Agora reconheceram que tudo quanto me destes
vem de vós, [8]porque lhes dei as palavras que me destes*, e eles as
receberam e na verdade reconheceram que eu saí de vós e creram
que vós me enviastes. [9]É por eles que eu rogo; não rogo pelo
mundo†, mas por aqueles que me destes, porque são vossos, [10]e
tudo o que é meu é vosso* e tudo o que é vosso é meu, e neles eu
sou glorificado. [11]Eu não estou mais no mundo*, mas eles estão no

mundo e eu vou para vós. Pai santo, guardai-os em vosso nome, o
nome que me destes, para que sejam um como nós. [12]Quando eu
estava com eles*, eu os conservava em vosso nome que me destes.
Eu os guardei, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da
perdição†, para que a Escritura se cumprisse. [13]Agora, porém, vou
para vós, e digo essas coisas no mundo, para que eles tenham em si
minha alegria total. [14]Eu lhes dei* vossa palavra, e o mundo os
odiou*, porque não são do mundo, como eu não sou do mundo.
[15]Não vos peço que os tireis do mundo, mas que os livreis do
Maligno*. [16]Eles não são do mundo,† como eu não sou do mundo.
[17]Santificai-os na verdade: vossa palavra é a verdade. [18]Como me
enviastes ao mundo, assim eu os enviei* ao mundo. [19]E por eles me
santifico a mim mesmo, a fim de que também eles sejam santificados
na verdade.

[20]Não rogo somente por eles*, mas também por aqueles que, por
meio de sua palavra, vão crer em mim; [21]para que todos sejam um,
assim como vós*, ó Pai, estais em mim e eu em vós; para que
também eles sejam um em nós, a fim de que o mundo creia* que vós
me enviastes. [22]Eu lhes dei a glória que me destes,† para que sejam
um, assim como nós somos um; [23]eu neles e vós em mim, para que
sejam perfeitos na unidade, e o mundo reconheça que vós me
enviastes* e que vós os amastes, como me amastes a mim. [24]Pai,
quero que lá onde eu estiver, estejam também comigo aqueles que
me destes, para que contemplem minha glória que me destes,
porque me amastes antes da criação do mundo. [25]Pai justo*, o
mundo não vos conheceu, mas eu vos conheci, e estes
reconheceram que vós me enviastes. [26]Eu lhes dei a conhecer vosso
nome* e lhes darei a conhecê-lo, para que neles esteja o amor com
que me amastes, e também eu esteja neles”.

18 **A prisão de Jesus.** [1]Depois de assim falar*, Jesus foi com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron, onde havia um jardim, no qual entrou com seus discípulos. [2]Judas, o traidor, conhecia também aquele lugar*, porque frequentemente Jesus se reunia lá com seus discípulos. [3]Judas, tendo recebido uma tropa de soldados e os guardas mandados pelos sumos sacerdotes e pelos fariseus, chegou lá com lanternas, tochas e armas. [4]Então Jesus, sabendo tudo o que havia de lhe acontecer † , adiantou-se e perguntou-lhes: "A quem estais buscando?" [5]Responderam: "A Jesus de Nazaré".* Disse-lhes Jesus: "Sou eu". Também Judas, o traidor, estava com eles. [6]Quando Jesus lhes disse: "Sou eu", recuaram e caíram por terra.

[7]Perguntou-lhes outra vez: "A quem estais buscando?" Disseram: "A Jesus de Nazaré". [8]Replicou Jesus: "Já vos disse que sou eu. Se é, pois, a mim que buscais*, deixai que estes se retirem". [9]Para se cumprir a palavra que tinha dito: "Dos que me destes, não perdi nenhum". [10]Então Simão Pedro, que tinha uma espada*, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. [11]Jesus disse a Pedro: "Põe tua espada na bainha! Não hei de beber o cálice† que o Pai me deu?"

Jesus diante de Anás. [12]Então a tropa*, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. [13]Conduziram-no primeiro a Anás, sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano. [14]Caifás era aquele que tinha dado aos judeus* este conselho: "Convém que um só homem morra pelo povo".

Primeira negação de Pedro. [15]Simão Pedro seguia Jesus com mais outro discípulo. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote, [16]mas

Pedro ficou de fora, perto da porta. O outro discípulo, que era
conhecido do sumo sacerdote, saiu e conversou com a porteira e
levou Pedro para dentro. [17]Esta empregada, a porteira, perguntou a
Pedro: “Por acaso não és também dos discípulos deste homem?” Ele
respondeu: “Não sou”. [18]Os servos e os guardas acenderam uma
fogueira, porque fazia frio, e estavam lá se aquecendo. Com eles
estava também Pedro, aquecendo-se.

O interrogatório de Jesus. [19]O sumo sacerdote interrogou Jesus
sobre seus discípulos e sua doutrina. [20]Jesus respondeu-lhe: “Eu
falei publicamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no
templo*, onde se reúnem todos os judeus, e nada falei às ocultas.
[21]Por que me perguntas? Pergunta àqueles que ouviram o que lhes
ensinei. Estes sabem o que disse”. [22]A estas palavras, um dos
guardas presentes deu uma bofetada em Jesus*, dizendo: “É assim
que respondes ao sumo sacerdote?” [23]Replicou-lhe Jesus: “Se falei
mal, prova-o, mas, se falei bem, por que me bates?” [24]Anás enviou-o,
amarrado, ao sumo sacerdote Caifás.

Pedro nega Jesus mais duas vezes. [25]Simão Pedro estava lá
se aquecendo. Perguntaram-lhe: “Porventura não és tu também um
de seus discípulos?” Ele o negou, dizendo: “Não sou!” [26]Disse-lhe um
dos servos* do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro
cortara a orelha: “Por acaso não te vi com ele no horto?” [27]Pedro
negou outra vez, e imediatamente um galo cantou.

Jesus no pretório de Pilatos. [28]Da casa de Caifás*, conduziram
Jesus ao pretório. Era de manhã cedo. Os judeus não entraram no
pretório, para não se contaminar e poderem comer a Páscoa. [29]Saiu,
pois, Pilatos até eles, e perguntou: “Que acusação trazeis contra este

homem?” [30]Responderam-lhe: “Se este não fosse malfeitor, não o
entregaríamos a ti”. [31]Disse-lhes Pilatos: “Tomai-o e julgai-o vós
mesmos* conforme vossa lei”. Responderam-lhe os judeus: “Não nos
é permitido condenar ninguém à morte”. [32]A fim de se cumprir a
palavra que Jesus havia dito*, indicando de que morte havia de
morrer.

[33]Pilatos entrou de novo no pretório, chamou Jesus e perguntou-
lhe: “Tu és o rei dos judeus?” [34]Jesus respondeu: “Dizes isso por ti
mesmo*, ou foram outros que te disseram isso de mim?” [35]Disse
Pilatos: “Por acaso eu sou judeu? Tua nação e os sumos sacerdotes
entregaram-te a mim*; que fizeste?” [36]Respondeu Jesus: “Meu reino
não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos
teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas meu
reino não é daqui”. [37]Perguntou-lhe então Pilatos: “Portanto, tu és
rei?” Respondeu Jesus: “Tu o dizes*, eu sou rei. Para isto nasci e
para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade*. Todo
aquele que é da verdade ouve minha voz”. [38]Disse-lhe Pilatos: “Que
é a verdade?”

Jesus e Barrabás. Depois de falar isso, saiu de novo, foi ter com
os judeus e disse-lhes: “Não acho nele nenhum motivo de
condenação. [39]Mas é costume entre vós que eu vos solte alguém
pela Páscoa. Quereis, pois, que vos solte* o rei dos judeus?” [40]Então
todos gritaram novamente e disseram: “A este não, mas a Barrabás!”
Barrabás era um assaltante.

19 **Flagelação e coroação de espinhos.** [1]Pilatos então tomou
Jesus* e mandou flagelá-lo. [2]Os soldados teceram uma coroa
de espinhos e puseram-na sobre sua cabeça e cobriram-no com um
manto de púrpura. [3]Aproximavam-se dele e diziam:* “Salve, rei dos

judeus!” E davam-lhe bofetadas. [4]Pilatos saiu outra vez e disse-lhes:
“Estou trazendo-o* aqui fora para vós, a fim de saberdes que não
acho nele nenhum motivo de condenação”. [5]Então Jesus saiu, com a
coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos lhes disse: “Eis o
homem!” [6]Quando o viram, os sumos sacerdotes* e os guardas
gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Disse-lhes Pilatos: “Tomai-o, vós,
e crucificai-o, pois não encontro nele culpa alguma”. [7]Responderam-
lhe os judeus: “Nós temos uma Lei*, e segundo esta Lei ele deve
morrer, porque se declarou Filho de Deus”.

[8]A estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. [9]Entrou
novamente no pretório e perguntou a Jesus: “De onde és tu?”* Mas
Jesus nada lhe respondeu. [10]Pilatos então lhe disse: “Tu não me
falas? Não sabes que tenho poder para te soltar e poder para te
crucificar?” [11]Respondeu Jesus: “Não terias nenhum poder sobre
mim se não te fora dado do alto; por isso, quem me entregou a ti tem
um pecado maior”.

A condenação à morte. [12]Desde então Pilatos* procurava soltá-
lo. Mas os judeus gritavam: “Se o soltares, não és amigo de César,
porque todo aquele que se faz rei se opõe a César”†. [13]Ouvindo
estas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal,
no lugar chamado Lajeado, em hebraico Gábata. [14]Era o dia da
Preparação para a Páscoa, por volta do meio-dia†. Pilatos disse aos
judeus: “Eis vosso rei!” [15]Mas eles gritaram: “Fora com ele! Fora com
ele! Crucifica-o!” Pilatos perguntou-lhes: “Hei de crucificar vosso
rei?”* Os sumos sacerdotes responderam: “Não temos outro rei
senão César!”† [16]Entregou-o então a eles para que fosse crucificado.

A crucifixão. Levaram, pois, Jesus. [17]Carregando sua cruz*, saiu
para o lugar chamado o Crânio, em hebraico Gólgota. [18]Ali o

crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no
meio. [19]Pilatos redigiu também uma inscrição e mandou fixá-la no
alto da cruz. Nela estava escrito: “Jesus nazareno, rei dos judeus”.
[20]Muitos dos judeus leram esta inscrição, porque o lugar onde Jesus
foi crucificado ficava perto da cidade*, e a inscrição foi redigida em
hebraico, latim e grego.

[21]Os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: “Não
escrevas: ‘Rei dos judeus’, mas sim: ‘Este homem disse: Eu sou o rei
dos judeus’”. [22]Respondeu Pilatos: “O que escrevi, escrevi”. [23]Depois
de crucificarem Jesus, os soldados tomaram suas roupas e fizeram
quatro partes, uma para cada soldado, e também a túnica. Ora, a
túnica, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura†. [24]Disseram,
pois, uns aos outros: “Não a rasguemos, mas vamos sorteá-la, para
ver de quem será”. A fim de se cumprir a palavra da Escritura:
“Repartiram entre si minhas roupas* e sortearam minha veste”. Foi o
que fizeram os soldados.

Jesus e sua Mãe. [25]Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua
mãe*, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria
Madalena. [26]Jesus, vendo sua mãe e, perto dela o discípulo que
amava, disse a sua mãe: “Mulher*, eis aí teu filho”†. [27]Depois disse
ao discípulo: “Eis aí tua mãe”. E, desta hora em diante, o discípulo
acolheu-a consigo.

A morte de Jesus. [28]Em seguida, sabendo Jesus* que tudo
estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse:
“Tenho sede”. [29]Havia ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de
vinagre uma esponja e, fixando-a numa vara de hissopo, chegaram-
lha à boca. [30]Havendo Jesus tomado o vinagre, disse: “Tudo está
consumado”. Inclinou a cabeça e entregou o espírito.

O golpe com a lança. [31]Para que os corpos não ficassem na cruz* durante o sábado, porque era o dia da Preparação da Páscoa, e esse sábado era um dia solene, os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. [32]Vieram, pois, os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que tinham sido crucificados com Jesus. [33]Chegando, porém, a ele, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas, [34]mas um dos soldados abriu-lhe o peito* com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água † . [35]Quem viu isto é que está dando testemunho, e seu testemunho é digno de fé, e ele sabe que diz a verdade, a fim de que acrediteis. [36]Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura: "Nenhum de seus ossos será quebrado"*. [37]E diz em outra parte a Escritura: "Olharão para aquele que transpassaram"†.

O sepultamento. [38]Depois disso, José de Arimateia*, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos autorização para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus. [39]Acompanhou-o Nicodemos*, aquele que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus, levando umas cem libras† de uma mistura de mirra e aloés. [40]Tomaram o corpo de Jesus* e o envolveram em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar. [41]No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém ainda tinha sido depositado. [42]Foi ali que colocaram Jesus, por causa da Preparação dos judeus, pois o sepulcro ficava perto.

20 O sepulcro vazio. [1]No primeiro dia da semana † , de madrugada*, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi até o túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. [2]Ela correu e foi procurar Simão Pedro e o outro discípulo,* aquele que

Jesus amava. E disse-lhes: “Tiraram o Senhor do túmulo e não
sabemos onde o puseram!”
[3]Então Pedro e o outro discípulo saíram* e foram até o túmulo.
[4]Ambos corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa
que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. [5]Abaixando-se, ele viu as
faixas no chão, mas não entrou. [6]Então chegou também Pedro, que
o seguia, e entrou no túmulo. Viu as faixas no chão [7]e também o
sudário* que tinham colocado sobre a cabeça de Jesus: não estava
com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. [8]Foi então que
entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao
túmulo. Ele viu e acreditou. [9]Pois ainda não tinham compreendido a
Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar* dos mortos. [10]Os
discípulos voltaram então para casa.

Jesus aparece a Madalena. [11]Maria estava chorando perto do
túmulo, do lado de fora. Enquanto chorava, inclinou-se para o túmulo
[12]e viu dois anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira,
outro aos pés do lugar onde tinha estado o corpo de Jesus. [13]Eles
lhe perguntaram: “Mulher*, por que estás chorando?” [14]Respondeu-
lhes: “Porque levaram meu Senhor, e não sei onde o puseram...”
Dizendo isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, mas não sabia*
que era ele. [15]Disse-lhe Jesus: “Mulher, por que estás chorando? A
quem procuras?” Pensando que fosse o jardineiro, ela lhe disse:
“Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste, para que
eu vá buscá-lo”. [16]Disse-lhe Jesus: “Maria!” Ela, voltando-se, disse-
lhe em hebraico:* “Rabbuni!”, que significa “Mestre”. [17]Disse-lhe
Jesus: “Não me segures†, pois ainda não subi para o Pai. Mas vai
procurar meus irmãos e dize-lhes: ‘Subo para meu Pai e vosso Pai,
meu Deus e vosso Deus’”. [18]Maria Madalena foi anunciar aos
discípulos: “Vi o Senhor”, e contou o que ele disse”.

Aparição aos discípulos. [19]Na tarde desse mesmo dia*, que era
o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as
portas do lugar onde os discípulos estavam reunidos, entrou Jesus,
colocou-se no meio e disse-lhes: “A paz esteja convosco!” [20]Dizendo
isto, mostrou-lhes as mãos e o peito. Os discípulos ficaram cheios de
alegria ao verem o Senhor. [21]De novo lhes disse: “A paz esteja
convosco!* Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. [22]Depois
dessas palavras*, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito
Santo. [23]Àqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados;
àqueles a quem os retiverdes, serão retidos”†.

Jesus e Tomé. [24]Tomé, um dos Doze*, chamado Dídimo, não
estava com eles quando veio Jesus. [25]Os outros discípulos lhe
disseram: “Vimos o Senhor!” Mas ele respondeu-lhes: “Se eu não vir
o sinal dos pregos* em suas mãos, se não puser meu dedo na marca
dos pregos e se não colocar minha mão em seu peito, não
acreditarei”. [26]Oito dias depois, os discípulos estavam* de novo
dentro, e Tomé estava com eles. Jesus veio a portas fechadas,
colocou-se no meio e disse: “A paz esteja convosco!” [27]Em seguida
disse a Tomé: “Põe aqui teu dedo, vê minhas mãos, estende a mão,
coloca-a em meu peito, e não sejas mais incrédulo, mas crê!” [28]Tomé
respondeu-lhe: “Meu Senhor* e meu Deus!” [29]Disse-lhe Jesus:
“Tomé, tu creste porque me viste; felizes aqueles que não viram* e
creram!”†

Primeira conclusão do Evangelho. [30]Jesus fez ainda, na
presença dos discípulos*, muitos outros sinais que não se acham
escritos neste livro. [31]Estes foram escritos, para que acrediteis que
Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a
vida em seu nome.

IV. EPÍLOGO
(21)

21 Aparição no mar de Tiberíades. [1]Depois disso, Jesus manifestou-se novamente* aos discípulos junto ao mar de Tiberíades. Manifestou-se assim: [2]Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e dois outros de seus discípulos. [3]Disse-lhes Simão Pedro: "Vou pescar". Disseram-lhe os outros: "Vamos também contigo". Saíram e subiram à barca. Naquela noite nada apanharam. [4]Pela manhã, Jesus estava na praia*. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus.

[5]Perguntou-lhes Jesus: "Filhos, tendes algum peixe?" "Não", responderam eles. [6]Disse-lhes: "Lançai a rede à direita da barca e encontrareis". Lançaram-na, pois, e já não podiam puxá-la, por causa da grande quantidade* de peixes. [7]Nisso, o discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!" Ao ouvir que era o Senhor, Simão Pedro vestiu a túnica, pois estava despido, e lançou-se ao mar. [8]Os outros discípulos vieram com a barca, pois não estavam longe da terra, mas a uma distância de duzentos côvados †, arrastando a rede com os peixes.

[9]Quando saltaram em terra, viram brasas e um peixe em cima delas, e pão. [10]Disse-lhes Jesus: "Trazei alguns dos peixes que apanhastes". [11]Simão Pedro subiu à barca e arrastou para a praia a rede cheia de peixes grandes: cento e cinquenta e três. E, apesar de serem tantos, a rede não se rompeu†. [12]Disse-lhes Jesus: "Vinde e comei!" Nenhum dos discípulos tinha coragem* de perguntar-lhe: "Quem és tu?", sabendo que era o Senhor. [13]Jesus veio, tomou o pão e lhes deu; e fez a mesma coisa com o peixe. [14]Foi esta a

terceira vez que Jesus manifestou-se a seus discípulos depois que ressuscitou dos mortos.

Pedro, chefe dos apóstolos. [15]Depois de terem comido*, perguntou Jesus a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” Ele respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo!” Ele lhe disse: “Apascenta meus cordeiros”†. [16]Perguntou-lhe de novo, uma segunda vez: “Simão, filho de João, tu me amas?” Ele respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo!” Disse-lhe Jesus: “Apascenta minhas ovelhas”. [17]Pela terceira vez perguntou-lhe Jesus: “Simão, filho de João, tu me amas?” Entristeceu-se Pedro por ter ele perguntado pela terceira vez: ‘Tu me amas?’ e lhe disse: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo!” Disse-lhe Jesus: “Apascenta minhas ovelhas†. [18]Na verdade, na verdade, te digo: quando eras jovem, cingias-te a ti mesmo e ias para onde querias*; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e um outro te cingirá e te levará para onde não queres”. [19]Disse isto para indicar com que tipo de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Quando acabou de falar, disse-lhe: “Segue-me”*.

O futuro do discípulo amado. [20]Voltando-se, Pedro viu que os seguia o discípulo a quem Jesus amava, aquele que na ceia se reclinara sobre seu peito e perguntara: “Senhor, quem é que vai te entregar?” [21]Vendo-o, pois, perguntou Pedro a Jesus: “Senhor, e este?” [22]Respondeu-lhe Jesus: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Tu, segue-me!” [23]Por isso, divulgou-se entre os irmãos* o boato de que esse discípulo não morreria. Entretanto, Jesus não disse que não morreria, mas: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?”

Segunda conclusão do Evangelho. [24]Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas* e as escreveu, e sabemos que seu testemunho é verdadeiro. [25]Há, porém, muitas outras coisas que Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que seriam escritos.

Anexos

* **1**,1. 17,5; 1Jo 1,1s; Ap 19,13

* 3. Gn 1,1; 1Cor 8,6; Cl 1,16s; Hb 1,13; Ap 3,14; Pr 8,22

* 4. 5,26; 8,12; Sb 9,1

* 5. 3,19; 9,5

* 6. Mt 3,1; Mc 1,4; Lc 1,13-17.57-80; 3,2

* 9. 1,31; 5,33ss

* 10. 1,20; 3,28; 3,19; 8,12; 12,46; Mt 4,16; 1Jo 2,8

* 12. 1Jo 5,13; Gl 3,26

* 13. 1Jo 5,1-18; Tg 1,18; 1Pd 1,23

* **1**,14. 2,11; 3,16s; Rm 1,3; Fl 2,7; 1Tm 3,16; Hb 2,14; Ap 21,3; Is 60,1s; Mt 3,1; Mc 1,7

* 16. 3,34; Cl 2,9s

* 17. 7,19; Rm 6,14; 10,4; Êx 31,18; 34,6

* 18. 5,37; 6,46; 14,9; 1Jo 4,12; Mt 11,27; Lc 10,22; 1Tm 1,7; 6,16

* 19. 5,33; Mt 3,1-12; Mc 1,2-8; Lc 3,15s; At 13,25

* 21. Mt 11,14; 17,10s; Mc 9,13; Ml 3,23s; Jo 6,14; 7,40; At 3,22; 7,37; Dt 18,15; Is 40,3

* 26. Mt 21,25; At 13,25

* 28. 3,26; 10,40

* 29. 1,15; 1Jo 3,5; At 8,32; 1Pd 1,18s

* 32. Mt 3,16; Mc 1,10; Lc 3,22; Is 11,2; 61,1

* **1**,34. 3,18; 5,25; 10,36; 11,4.27; 18,7; 20,31

* 40. 4,25; 21,15s; Mt 4,18; Mc 3,16

* 43. 5,39-46; At 26,22; Dt 18,15; Is 7,14; 9,6; 53,2; Jr 23,5; Ez 34,23; Jo 7,41.52; Sl 32,3; 73,1; Mt 14,33; 16,16; Mc 1,11; 3,11; At 13,33; Dn 7,13; At 7,56

* **2**,1. 4,46

* **2**,3. 7,30; 8,20; 19,25s; Mc 1,24; 1Rs 17,18; 2Rs 3,13

* 5. Gn 41,55; Mc 7,3s

* 6. Lv 11,33

* 11. 1,14; 4,54; 20,30s; 11,40; 12,41; Mt 4,13

* 13. 6,4; 11,55; 12,1; Mt 21,12-17; Mc 11,15ss; Lc 19,45s

* 17. Zc 14,21; Sl 69,10; Mc 8,11; Lc 11,16; At 6,14; Jr 7,21

* 22. 12,16; 14,26

* **2**,23. 4,45; 7,31; 11,47

* 25. 6,70; 16,30

* **3**,1. 7,50; 12,42s; 19,39; Mt 22,16; At 10,38

* 3. 1Jo 5,1

* 5. Rm 6,4; Ef 5,26; Tt 3,5; 1Pd 1,3; 2Pd 1,11

* 6. 6,63; Sl 78,39

* 8. 14,18; 1Cor 15,44-50

* 10. Rm 2,20s

* 11. 3,32; 7,16; 8,26; 12,49; 1Cor 2,14

* 12. 6,60ss; Sb 9,16

* 13. Rm 10,6s; Fl 2,6-11; Ef 4,9; Dt 30,12; Pr 30,4; Nm 21,8s; Sb 16,5

* 16. 1Jo 4,9; Rm 5,8; Mt 21,37

* 17. 12,47

* 18. 3,36; 5,24; At 17,31; Mc 16,16

* 19. 1,5.9s; 8,12; Jó 24,13-17

* **3**,20. Ef 5,13

* 21. 1Jo 1,6; Mt 5,14ss

* 22. 4,1s

* 24. Mt 3,6; 14,3; Mc 6,7

* 28. 19,11; 1Cor 4,7; Hb 5,4; Tg 1,17

* 29. Mt 9,15

* 31. 8,23; 1Jo 4,5

* 33. 3,11; 7,28; 1Jo 5,10

* 36. 1,32; 3,16s; Mt 28,18; 1Jo 5,12; Rm 2,8; Ef 2,3

* **4**,5. Lc 9,52-55; 17,11; Gn 48,22

* 9. Esd 4,1-5; Ne 6,1-9; Eclo 50,28; Ap 21,6

* **4**,12. 6,53; 8,53

* 14. 6,35; 7,37s; Is 58,11

* 20. 7,40; 9,17; Mt 16,14; Sl 122,1-5; Dt 11,29; Js 8,33; At 6,14

* 21. Rm 9,4s; 11,18; Is 2,3

* 23. 5,25; Ef 2,18

* 24. Rm 12,1; 2Co 3,17; Fl 3,3

* 25. 1,41; 14,26; 9,37; Mc 14,61s

* 29. 7,26; Mt 12,23

* 34. 5,30; 6,38; 17,4; 19,30

* **4**,35. Mt 9,37s; Lc 10,2; At 8,25; Ap 14,15

* 37. 1Cor 3,6; Mq 6,15

* 39. At 8,14-17; Mt 8,34; At 10,48; 18,20

* 43. Mt 13,57; Mc 6,4; Lc 4,24

* 46. 2,1-11; Mt 8,5-13; Lc 7,1-10

* 47. Mt 12,38; 1Cor 1,22

* 50. Mc 7,29; 1Rs 17,23

* **5**,8. Mt 9,6

* 10. 9,14; Lc 13,14; Êx 20,8; Mt 12,1-8; Jr 17,21

* 14. 9,3

* 16. Mt 12,14

* 18. 7,1.19.25; 10,33; 11,53; Mt 26,4; Mc 14,1

* 19. Jo 5,30; 8,28

* 20. 3,35; 10,17; 14,12; 15,9; 17,23s

* 21. 11,25; Rm 4,17; Dt 32,39; Ef 2,5; 1Sm 2,6; 2Rs 5,7

* 22. 5,27; 9,39; At 10,42; 1Jo 2,33; Lc 10,16; Fl 2,10s

* 24. 3,15s; 8,51; 10,27; 12,44

* 1Jo 3,14

* 25. 5,28; 11,25s.63; Mc 5,41; Lc 7,14

* 26. 1,4; 3,35; 6,53.57

* **5**,27. Dn 7,10-14

* 28. 11,43s; 1Ts 4,16; Ap 20,13; Lc 14,14

* 29. 4,34; 5,19; 6,38; Lc 22,42

* 31. 1,15; 3,26; 5,36; 8,14.18; 1Jo 5,6-9

* 32. 15,26

* 33. 1,8; 3,2; 9,16; 10,25-38; 1Jo 5,9; Mt 9,6

* 37. 1,18; 6,44s; 8,18; Mt 3,17; Dt 4,12-15; 8,37; 1Jo 2,14

* 39. Lc 24,27.44; 1Pd 1,10s; At 13,27

* 42. 12,43

* 44. 12,43; Rm 2,29; 1Cor 4,5; Dt 31,26s

* 46. 7,37; At 3,22; Dt 18,15; Lc 16,27-31; 24,27

* **6**,1. Mt 14,13-27; Mc 6,30-52; Lc 9,10-17; Mc 5,24

* 4. 2,13; 11,55; Lc 22,1

* **6**,8. 1,40; 12,21s; Mt 4,18; Nm 11,1-13.22

* 13. 1,21; At 3,22; Dt 18,15-18; Mc 1,35

* 20. Jó 9,8; Sl 77,20; Mt 14,27

* 25. Mc 1,37

* 27. 4,14; 6,51-58

* 29. 1Jo 3,23; Mt 8,10

* **6**,31. 2,18; Êx 16,4.13s; Nm 11,7s; Sl 78,24; 105,40; Ne 9,15

* 34. 6,48.51.58; Mt 6,11; L 11,3; Is 55,1ss; Eclo 24,26-29

* 36. 6,26; 10,29

* 37. At 16,14

* 38. 4,34; 5,30; Mt 26,39; Hb 10,9

* 39. 3,35; 5,24; 10,28s; 11,24; 17,12; 18,9

* 42. 1,45; Mt 13,55; Mc 6,3; Lc 4,22

* 44. 11,24; 12,32; Mt 16,17

* 45. Jr 31,34; Is 54,13; 1Jo 4,12; 1Ts 4,9

* 46. 1,18; 7,29; Êx 33,20

* 49. 3,15; 6,31.35.58; 16,36

* 51. Mt 26,26; Hb 10,5.10; Mc 14,22; Lc 22,19

* 54. 11,24

* **6**,56. 15,4s; 1Jo 3,24

* 57. 5,26

* 61. 2,24

* 62. 3,13; 12,32; At 1,9ss

* 63. 1,33; 3,6; 1Cor 15,45; 2Cor 3,6; Gl 6,8; 1Pd 3,18

* 64. 2,24

* 66. Lc 9,62; 22,28

* 68. Mt 16,16

* 69. 1Jo 4,16

* 70. 17,19; Lc 4,34; 8,44; 13,2; 1Jo 3,8.10; Ap 12,9; Mt 26,14

* **7**,1. 5,18; 7,19; 8,37.40; Mc 9,30; Êx 23,16

* 7. 3,19ss; 15,18

* **7**,13. 9,22; 19,38; 20,19

* 15. Mt 7,28; 13,54; Lc 2,47; At 4,13; Jo 12,49; 14,10

* 18. 5,41; 8,50

* 19. 1,17; At 7,53; Rm 2,17-23

* 20. 8,48; 10,20; Mt 12,24; Jo 5,1-9.16

* 22. At 7,8; Rm 4,11; Gn 17,10-13; Lv 12,3; 5,8s; Mt 12,1-11; Lc 13,15s

* 24. 8,15; Is 11,3; Zc 7,9

* 26. 5,18; 9,29

* 27. 8,19; 19,9

* 29. 6,46; 8,55

* 30. 2,4; 7,6.44; Lc 4,29s; Jo 13,31ss; 2,11; 8,30; 11,42; 12,11; Mt 12,23

* 33. 14,19; 16,5.16-20

* **7**,34. 8,21; 14,19; Pr 1,28s; Dt 4,29

* 38. 4,10.14; 19,31-34; Ap 21,6; Is 12,3; 55,1; Ez 47,1-12; Jl 3,1; Jo 16,7; 20,22

* 40. At 3,22; 7,37; Dt 18,15-18; Jo 4,29; 7,26; At 9,22

* 42. Mt 2,5s; 2Sm 7,12; Mq 5,2; Sl 89,3; Jo 3,11; 9,16; 10,19

* 45. 7,30

* 48. 12,42; Mt 21,32; Jo 3,1; 19,39

* 51. Dt 1,16; 17,4

* 52. 1,46; 5,39; 7,41

* **8**,2. Mt 26,55; Lc 21,37s

* 3. Nm 5,12-31

* 5. Lv 20,10; Dt 22,22;

* **8**,9. Mt 22,22

* 10. Mt 7,1-5

* 11. 5,14; Sl 103,8; Ez 18,23.32

* 12. 1,4-9; 9,5; 12,46; 1Jo 2,8-11; Mt 5,14; Is 42,6; 60,3; Sl 27,1; 56,14

* 13. 5,31s

* 14. 13,3; 16,28

* 15. 7,24; 12,47

* 16. 5,30; 8,19

* 17. Nm 35,30; Dt 17,6

* 18. 5,32.37; 1Jo 5,9

* 19. 12,45; 14,7; 16,3

* 20. 7,30; Mc 12,41

* 21. 7,33; 13,36

* 23. 1,10; 3,31; 17,14

* 24. 13,19; Êx 3,14; Is 43,10

* 25. 7,28; 12,48

* 27. 3,14; 12,31s

* **8**,29. 8,16; 10,30; 16,32; 1Jo 3,22

* 30. 2,23; 7,31; 10,42; 11,45; 12,11.42

* 31. 15,7; 1Jo 2,3s

* 33. Mt 3,9; Ne 9,36; Rm 6,17; 2Pd 2,19; 1Jo 3,8

* 35. Gl 4,30; Hb 3,5s; Rm 6,18; Êx 21,2; 2Cor 3,17; Jo 5,18.38; 7,19-25; Mt 21,33-46

* 38. 1,18; 3,11; 6,45; 8,33

* 39. Mt 3,9

* 41. Dt 32,6; Is 63,16; Ml 2,10

* 42. 13,3; 16,28; 1Jo 5,1

* 44. 1Jo 3,8-15; Gn 3,4; Sb 2,24; 1Pd 5,8

* 45. Gl 4,16

* 46. 1Jo 3,5; 2Cor 5,21; Hb 4,15; Is 53,9

* 47. 10,26; 18,37; 1Jo 4,6

* 48. 7,20; Ml 1,6; Rm 2,23

* **8**,50. 5,41; 7,18; 1Pd 2,23

* 51. 5,24; 11,25; Lc 2,26; Hb 11,5

* 52. 7,20; 10,20; Mc 9,1

* 53. 4,12; At 2,29

* 54. 17,5

* 55. Mt 11,27; Lc 10,20; Jo 7,28s

* 56. Mt 13,17; Lc 10,23s

* 57. Lc 3,23; Is 43,13

* 58. 1,1; 8,24-28

* 59. 10,31; 11,8; Lc 4,29s

* **9**,1. Mt 9,27; Lc 13,2-5; Ez 18,20; Jo 5,14; 11,4

* 4. 4,34; 11,9s; 12,35; 14,12

* 5. 1,4-9; 2,19; 8,12; 12,46

* 7. 2Rs 5,10; Mc 8,23; At 3,10

* **9**,16. 3,2; 5,16; 7,43

* 17. 4,19; 7,40; Mt 21,46

* 22. 7,13; 12,42; 16,2; 19,38; 20,19

* 29. 7,28; 8,14

* 31. Is 1,15; Sl 66,18

* 34. Sl 51,5ss

* 37. 4,26

* 39. 3,17; 4,26; 5,22.27.30; 8,12.15.47; Mt 13,13

* **9**,40. Mt 15,14; 23,16.23-26; Lc 6,39

* 41. 12,48; 15,22

* **10**,3. Sl 95,7; Is 43,1

* 4. 10,27

* 5. 16,25

* 8. Jr 23,1; Ez 34,2

* 9. 3,17; Is 49,9s

* 11. 15,13; 1Jo 3,16; Ap 7,17; Is 40,11; 53,10

* 12. At 20,29; 1Pd 5,2s

* 13. Zc 11,17; Ez 34,15

* 14. Gn 4,9; 2Tm 2,19

* 15. 1Jo 3,16; Mt 11,25ss; Jr 15,13

* 16. 11,52; 18,37; Is 56,8; Ez 34,23; 37,24

* 17. Fl 2,8s

* 18. 8,29; 14,39; 15,10

* 19. 7,43; 9,16

* 20. 7,20; 8,48; Mt 11,18; 3,2; 9,30-33

* **10**,21. Mc 3,21s; At 26,24; Lc 7,33

* 22. 1Mc 4,36; At 3,11; Jo 8,25; Mt 11,3; Lc 22,67; Jo 5,36; 10,38

* 26. 6,64; 8,45; 10,3s.14

* 27. 8,47

* 28. 3,16; 17,2.12; 1Pd 1,5; Rm 8,33-39; 3,35; 17,24

* 30. 17,11.21

* 31. 8,59

* 32. 5,18; Mt 26,65; Lv 24,16

* 34. Sl 82,6

* 35. Mt 5,18; Lc 16,17; Jo 5,17-20; 17,19

* 38. 2,11; 14,10s; 17,21

* 39. 1,28; 7,30; 8,20

* **11**,1. 12,1-8; Lc 10,38s

* **11**,4. 2,11; 5,23; 9,3; 10,32

* 7. 8,59; 10,31

* 9. 8,12; 9,4; 12,35; Mt 6,22s; 1Jo 2,11

* 11. Mt 9,24; At 7,60; 1 Cor 11,30

* 18. 11,45; 12,9

* 24. 5,28s; 6,39s; At 24,15; Dn 12,2

* 26. 5,24; 8,51

* 27. Mt 16,16; Jo 6,14; 10,34; 20,31

* **11**,33. 12,27; 13,21

* 38. Lc 19,41

* 40. 6,29; 12,30; 1Jo 5,14; Mt 14,19; 1Rs 36s

* 43. 5,27ss; 19,10; 20,6s

* 45. Mt 26,1-5; Jo 2,23; 7,31; 8,30; 10,42; 12,11.42

* 46. 15,24; Mt 26,3-6; 27,18; At 4,16

* 51. Gn 50,20; Jo 18,14; 2Cor 5,14; Is 11,12; Mq 2,12; 1Jo 2,2; Jo 3,22; 7,1; 8,37-40

* 55. 2,13; 6,4; At 21,24ss

* 56. 7,11

* **12**,1. 11,43s; Mt 26,6-13; Mc 14,3-9; Lc 10,40

* **12**,3. Lc 7,36ss

* 4. 6,71; Mt 19,21

* 6. 13,29; Lc 8,3

* 7. 19,40

* 8. Dt 15,11

* 9. 11,45

* 11. 7,31; 11,19.45

* 12. Mt 21,1-11; Mc 11,1-11; Lc 19,28-40; Sl 118,25s

* 15. Zc 9,9

* 16. 2,22; 7,39; 14,35; 15,26; 16,13s

* 17. 11,43s; Lc 24,45

* 19. 11,47s; At 5,28

* 20. 11,55

* 22. Lc 19,3; 23,8

* 23. 2,4; 7,30.39; 13,31; 17,1

* 24. 1Cor 15,36

* **12**,25. Mt 16,25; Rm 14,8

* 26. 14,3; 17,24; Mt 16,24

* 27. Mt 26,38; Hb 5,7s

* 29. Mc 1,11; 9,7; At 23,9

* 31. 3,19; 9,39; 14,30; 16,11; Lc 10,18; 22,53; Ap 12,9; Jo 3,14; 8,28

* 33. 18,32; 21,19; Dn 7,14

* 35. 7,33; 8,12; 9,4; 12,46; 1Jo 2,11

* 36. Jr 13,16; Ef 5,8

* 37. 2,11; Dt 29,1-4; Mt 11,20

* 38. Is 53,1; Rm 10,16; Hb 4,2

* 39. 5,44; Is 6,9s; Mt 13,14s; At 28,26s

* 41. 2,23; 7,31; 8,30; 11,45

* 42. 5,24; 13,20; 14,7s; Mt 10,40

* 45. 14,7ss

* **12**,46. 3,19; 8,12; 9,5

* 47. 3,11s; 8,15; Mt 7,26; Lc 8,21

* 48. 8,37.47; Lc 20,16; Dt 31,26-29

* 49. 7,17; 14,10; Dt 18,18s

* 50. 3,34; 6,40; 17,2

* **13**,1. 10,18; 12,23; 15,13; 16,28; 17,9; 1Jo 3,16; Gl 2,20

* 2. 13,27; Mt 26,14

* 3. 3,35; 16,28

* 4. Mt 11,27; Lc 10,22

* 7. 13,12; 14,26; Mt 16,22

* 10. 15,3

* 11. 6,64.70s

* 13. Mt 23,8.10

* 14. Lc 22,27; 1Tm 5,10; 1Pd 5,5

* 15. 1Jo 2,6; Lc 22,24-27; Fl 2,5-8

* 16. Ef 5,2; Cl 3,13; 1Pd 2,21; Jo 15,20; Mt 10,24

* 18. 6,70; Sl 41,10; Mc 14,18; 2Ts 2,13

* **13**,19. 14,29; 16,4; Mt 24,25

* 20. Lc 10,16; Gl 4,14

* 21. Mt 26,20-25

* 23. 19,26; 20,2; 21,7.20

* 27. 13,2

* 30. 8,12; Lc 22,53

* 31. 12,23; 17,1-5

* 32. 7,39

* 33. 7,33s; 8,21

* 34. 15,12.17; 1Jo 2,7s.10; 3,11.23; 4,10.19; 5,1.3; 2Jo 5

* 35. 17,21; Lc 10,26s; Gl 6,2; At 4,32

* 36. 21,18s; Mt 26,31-35

* 38. 18,27

* **14**,1. 14,27; 16,33; Mc 11,22; 2Cr 20,17.20

* **14**,3. 12,26; 17,24; 1Ts 4,17; Hb 6,19s; 11,16; Fl 1,23

* 5. 13,36; Hb 10,20

* 6. Mt 11,27

* 7. 8,19; 12,45; 2Cor 4,4

* 8. 1,18; 12,45; Êx 33,18; Cl 1,15; Hb 1,3

* 10. 10,38; 12,49; 14,20; 17,21

* 11. 7,33; 13,1; 14,28

* 14. 13,312; Mt 7,7-11; Lc 11,9-13; At 3,16

* 15. 15,10; 1Jo 5,3; 2Jo 6

* 16. 15,26; 16,7

* 17. Mt 10,20; Rm 8,26

* 19. 7,33; 16,16

* 20. 10,30.38; 17,11.21ss

* 21. 16,27; 17,26; Eclo 4,15

* 22. At 10,40s

* 23. Ap 3,20; 2Cor 6,16; Ef 3,17

* **14**,26. 14,16; 15,26; 16,13ss

* 27. 14,1; 16,33; Rm 5,1; Ef 2,14-18; Fl 4,7

* 28. 14,3; 16,6

* 29. 13,19; 16,4

* 31. 6,38; 10,18; 15,10; 16,11; Mt 26,46; Mc 14,42

* **15**,1. Is 5,1-7

* 2. Jr 2,21; Ez 17; Sl 80,9-20; Eclo 24,23; Rm 11,17s

* 3. At 15,9

* 4. 6,56s; 2Cor 3,5; Fl 2,13; Rm 11,17s

* 5. 15,16; 2Cor 3,5

* 6. Ez 15,1-8; Mt 3,10

* 7. 14,13; 16,23; 1Jo 5,14; Mc 11,24

* 8. Rm 7,14; Fl 1,11; Mt 5,16

* 9. 10,14s; 13,1; 17,23; Jd 21

* 10. 6,38; 8,29; 14,15; 1Jo 2,5

* 11. 14,28: 17,13; 1Jo 1,4

* 12. 13,34; 1Jo 3,11; 2Jo 5

* 13. 10,11; 1Jo 3,16; Rm 5,8; Lc 12,4

* **15**,16. 6,70; 14,13s; 15,5; 16,23; 1Jo 4,10; Rm 6,20-23

* 17. 13,34; 1Jo 3,23

* 18. 17,14; 1Jo 3,13; 4,5; Mt 10,22; Mc 13,13; Lc 6,22

* 20. 13,16; Mt 10,24; Lc 6,40

* 21. 16,3; Mt 5,11; At 5,40s

* 22. 8,21-24; 9,41; 16,9

* 23. 5,23; 6,36; 10,30; 14,11; 1Jo 2,23; Lc 10,16

* 25. Sl 35,19

* 26. 14,26; 15,26; Mt 10,19s

* 27. Lc 1,2; At 1,8.21s; Jo 5,32; 1Jo 4,14

* **16**,1. 9,22; 12,42; Mt 10,17; At 26,9ss; Mt 24,9; At 8,1

* 3. 8,19; 15,21

* 4. 13,19; 14,29; 16,25; 17,12; Mc 13,23

* 5. 13,36; 14,5; 16,22

* 6. 14,16; 15,26; Mt 17,23

* 8. At 24,25

* 9. 8,21s; 10,26; 12,37; 15,22

* 10. 5,38; 6,36

* 13,1; 14,28; 16,28; 20,17

* **16**,11. 12,31; 14,30; 1Cor 2,6; 3,1

* 13. 1Jo 2,27

* 15. 10,30; 17,10

* 16. 7,33; 12,35; 13,33; 14,19

* 20. Mc 16,10; Lc 5,35; Ap 11,10

* 21. 1Ts 5,3; Rm 8,22; Ap 12,2-5; Is 13,8

* 22. 14,19; 15,11; 20,20; 2Cor 4,17; At 2,46; Is 66,14

* 23. 14,13s.20; 15,16; 1Jo 5,14s

* 24. 16,24; 1Jo 1,4

* 25. Mt 14,34s; Mc 4,33s

* 26. 14,20; 16,23

* 27. 3,2; 8,42; 13,3; 14,21; 21,15ss

* 28. 1,1; 13,3

* 30. 1,48; 2,24; 16,19

* 31. Mt 26,31; Zc 13,7

* **16**,33. 14,27; 16,2; 17,14; 1Jo 5,5; Rm 8,37; 1Cor 15,57; 2Tm 3,12; Ap 5,5

* **17**,1. 11,41

* 2,4; 12,33; 13,1; Mt 26,45

* 2. 3,35; Mt 28,18

* 3. 14,7ss; 1Jo 5,20; Jr 24,7

* 4. 13,31s; Sb 15,3

* 5. 1,1s; 8,58; 17,24.26; Fl 2,6-11; Hb 2,12; 5,5

* 8. 3,2.11; 16,30

* 10. 16,15; 2Ts 1,10; Lc 15,31

* 11. 13,3; 16,28; Gl 3,28; 1Pd 1,5

* 12. 6,39; 10,28; 13,18s; 18,9; At 1,16

* 14. 15,11; 1Jo 1,4

* Jo 8,23; 15,18s

* 15. 1Jo 5,18; Lc 22,32; 1Ts 3,3

* **17**,18. 10,36; 20,21; 1Cor 1,30; Hb 2,11

* 20. 17,9; 1Jo 1,3; Rm 10,17

* 21. 10,30.38; 17,1; At 4,32; Gl 3,28

* Jo 1,14; 17,5

* 23. 15,9; 1Cor 6,17 Gl 2,20; Ef 1,4s

* Jo 1,14; 10,29; 14,3; 17,5

* 25. 1,10; 8,55; Mt 11,27; Lc 10,22

* 26. 17,6; Rm 8,39

* **18**,1. Mt 26,47-56; Mc 14,43-52; Lc 22,47-53

* 2. Lc 21,37

* 5. 8,24.28.58; 13,19

* 8. 6,39; 17,12

* 10. Lc 22,36ss; Mt 20,22; 26,39

* 12. Mt 26,57-75; Mc 14,54.66-72; Lc 22,54-62

* **18**,14. 11,49ss

* 20. 6,59; 7,26; Mt 4,23; 26,55; Is 45,19; 48,16

* 22. At 23,2-5; Êx 22,27

* 26. 18,10; Mt 26,34; 26,51

* 28. 11,55; Mt 27,1s; Mc 15,1-5; Lc 23,1-5

* 31. 19,6; At 18,15

* 32. 3,14; 8,28; 12,33; At 20,19

* 34. 19,14s. 19-22

* **18**,35. 3,35; 18,10s; Lc 17,20; Jo 19,11

* 37. 3,32; 8,47; 10,3.26; 1Tm 6,13

* Jo 3,19

* 39. At 3,14

* **19**,1. Mt 20,19

* 3. 18,22

* 4. Is 50,8; Lc 23,4

* 6. 18,31

* 7. 5,18; 10,23-26; Lv 24,16

* 9. 3,27; Mt 26,62s; Mc 14,61; Lc 23,3-9; Rm 13,1; 1Tm 6,13

* 12. 18,37; Lc 23,2; At 17,7

* **19**,15. 18,33-37

* 17. Mt 27,32-44; Mc 15,20.22.25ss; Lc 23,33.38; Gn 22,6; Is 53,12

* 20. Hb 13,12s

* 24. Sl 22,19

* 25. Mt 27,55s; Mc 15,40s; Lc 23,49

* 26. 2,4; 13,23; 20,2; 21,7.20

* 28. 4,34; 5,39; 18,4; 2Tm 4,7; Ap 15,1; Sl 22,16; 69,22

* 31. 19,14; Mt 27,57-61; Dt 21,22s; Gl 3,13

* **19**,34. 7,37ss; 21,24; 1Jo 5,6-8;

* 36. Êx 12,46; Sl 34,21; Nm 9,12; Zc 12,10; Ap 1,7

* 38. 7,13; 9,22; 20,19

* 39. 3,1; 7,50

* 40. 11,44

* **20**,1. Mt 28,1-10; Mc 16,1-8; Lc 24,1-11

* 2. 13,23; 18,15; 19,26; 21,7

* 3. Lc 24,24

* 7. 11,44; 19,40

* **20**,9. 5,39; Lc 24,26ss; At 2,27.31; 1Cor 15,4; Mc 16,9ss

* 13. Lc 24,16;

* 14. 21,4; 2Cor 5,16

* 16. Mt 12,49; 28,9s; Rm 8,29; Hb 2,11s; Sl 22,23

* 19. 14,27; 16,16; Mt 28,16-20; Lc 24,36.49; 1Cor 15,5

* 21. 17,18; Mt 28,19

* 22. 7,39; Gn 2,7; At 1,8; 1Cor 15,45; Ez 37,9; Sb 15,11; Mt 16,19; 18,18

* 24. 11,16; 14,5; 16,34; 21,2

* 25. 1Jo 1,1; Mt 28,17; Lc 24,21-25.37-41

* 26. 14,27; 19,34, 20,19; Mc 16,14

* **20**,28. Sl 35,23; Ap 4,11

* 29. 4,48; 1Pd 1,8

* 30. 1,12; 3,15; 12,37; 21,25; 1Jo 5,13; At 3,16

* **21**,1. Mt 26,32; Mc 16,14s; Lc 5,1-11; Mt 4,18-21

* 4. 20,14; Lc 24,16.41

* 6. 13,23; 19,20; 20,2; Mt 14,29

* 12. 6,11; Mt 14,19; 15,36

* 15. 1,42; 13,37s; 18,17. 25ss; Mt 16,17; Lc 7,42s; At 20,28; 1Pd 5,2; Lc 22,31s

* **21**,18. At 21,11.14

* 19. 13,23.25; 19,26; 20,2; 21,7

* 23. Mt 16,28

* 24. 15,27; 19,35; 3Jo 12; 20,30

† **I**. O 4º Evangelho começa com as mesmas palavras do 1º livro da Bíblia, o Gênesis, que conta as origens do mundo e as do povo eleito: "No princípio..." João vê em Jesus o início de uma nova humanidade. No prólogo estão anunciados todos os grandes temas do 4º Evangelho: a pessoa sublime de Jesus, seu plano de salvação, a recusa de uma parte do povo e a filiação divina que os fiéis recebem ao contemplarem a glória do Filho Único de Deus e ao acolherem sua Palavra.

† 12. "O Filho de Deus se faz Filho do homem para fazer dos filhos dos homens filhos de Deus" (S. João Crisóstomo).

† **1**,14. Aqui João exprime o mistério da Encarnação: sem deixar de ser Deus, o Verbo assume a condição humana. "Carne" significa a natureza humana, mortal e frágil.

† A glória de Cristo é a manifestação de sua divindade.

† 19. Assim como a criação do mundo é narrada no esquema de uma semana, Gn 1,1–2,3, assim também João agrupou numa semana inaugural os primeiros gestos do ministério público de Jesus, 1,19–2,11.

† 22. O povo esperava a vinda de "um profeta igual a Moisés", 6,14; 7,40, conforme a promessa de Dt 18,15.

† 29. Jesus é ao mesmo tempo o cordeiro pascal, símbolo da redenção de Israel na primeira Páscoa, Êx 12,3-14; Jo 19,36; 1Cor 5,7, e o Servo sofredor, levado como cordeiro ao matadouro, Is 53,7; Jr 11,19, que carrega e expia as culpas dos pecadores, Is 53,12.

† "O pecado do mundo é a condição pecadora que o mundo apresenta devido às consequências do pecado original e de todos os pecados pessoais dos homens, como também devido à influência negativa que exercem sobre as pessoas as situações comunitárias e as estruturas sociais que são o fruto dos pecados dos homens" (CIC).

† **1**,33. O batismo de João era sinal de arrependimento, o batismo na água e no Espírito Santo será um novo nascimento, Jo 3,5.

† 42. Mudando o nome de Simão, Jesus muda na vida dele tudo o que o nome exprime: a identidade da pessoa e o sentido de sua vida.

† 45. Provavelmente o apóstolo Bartolomeu, que era de Caná, 21,2, cidade rival de Nazaré.

† 51. Aludindo ao sonho de Jacó, no qual ele viu uma escada entre o céu e a terra, Gn 28,12, Jesus se apresenta como o mediador entre o mundo e o Pai, 1Tm 2,5.

† **2**,2. "A presença de Jesus no casamento em Caná confirma que o casamento é uma realidade boa e que, daí em diante, será um sinal eficaz da presença de Cristo" (CIC).

† **2**,3. "Maria representa o AT, que reconhece que acabou o vinho, i. é, esgotaram-se seus frutos, e encaminha todos para Jesus" (Frei Carlos Mesters).

† 4. A hora da paixão e da glorificação de Jesus, 7,30; 13,1; 17,1.

† 5. Convidando a acolher a palavra de Jesus, Maria começa a exercer a função de Mãe dos homens, que Jesus lhe dará no momento solene do Calvário, Jo 19,26. Ela é venerada como "Hodoghitria", Aquela que aponta o caminho, 14,6.

† 6. O barril, lit. "medida", continha 40 litros.

† 9. A água das abluções rituais é transformada em vinho: isto representa a passagem da antiga aliança para a nova, selada no sangue de Cristo.

† 11. "Sinais", 3,2, são milagres que indicam o poder divino de Cristo e sua obra de salvação.

† 19. O verdadeiro templo, morada de Deus no meio dos homens, será a humanidade de Jesus ressuscitado, centro de todo culto.

† **3**,14. Jesus levantado, elevado na cruz, é comparado com a serpente de bronze, Nm 21,9, que Moisés ergueu para curar os hebreus feridos. "Quem olha para Jesus Crucificado é curado da culpa" (S. Agostinho).

† 18. Encontrar-se com Jesus, luz que vem ao mundo, é passar por um julgamento decisivo: é preciso optar entre aceitar ou recusar a obra de Jesus.

† **3**,36. É Jesus e não João que diz as palavras dos vv.31-36.

† **4**,14. "O Salvador chama 'água' a graça do Espírito Santo; quem dela participa tem em si mesmo a fonte dos ensinamentos divinos, para poder exortar os outros que têm sede da Palavra de Deus" (S. Cirilo de Alexandria).

† 20. O monte Garizim, onde os samaritanos tinham feito um templo, 2Mc 6,2.

† 23. O verdadeiro culto a Deus não se restringe a um lugar, pois é universal. É preciso adorar o Pai com uma devoção sincera, inspirada pelo Espírito Santo.

† **4**,35. A seara madura é o anúncio do Evangelho aos samaritanos, que já começa a produzir os primeiros frutos.

† 48. "A fé bíblica nos convida a descobrir a presença de Deus não em milagres fora da história, mas nos fatos da vida" (Marcelo Barros).

† 53. Enquanto os galileus se mostram incrédulos, v. 44, este pagão faz um ato de fé, acolhendo a salvação que Deus oferece em Jesus.

† **6**,19. Uns 4 ou 5 km.

† **6**,44. A fé é um dom de Deus e não uma conquista do homem; Deus concede esse dom aos que abrem seu coração à palavra daquele que Ele enviou.

† 51. "Cristo, pão semeado na Virgem, levedado na carne, amassado na Paixão, cozido no forno do sepulcro, colocado em reserva na Igreja, levado aos altares, proporciona cada dia aos fiéis um alimento celeste" (S. Pedro Crisólogo).

† Comer o pão de Deus, receber a vida por meio deste pão que é Jesus, é não só crer no Filho encarnado que o Pai enviou, mas também crer que Ele salva o mundo pelo sacrifício de sua vida na cruz e pelo dom de sua carne e de seu sangue.

† **6**,63. "Carne" significa nesta frase o homem que conta apenas com seus desejos e pensamentos. Só o Espírito pode dar ao homem condições de crer que o Pai fala em Jesus, como o fez Pedro, v. 68.

† **7**,5. Esses irmãos, i. é, parentes de Jesus, sonhavam com alguma homenagem pública que o consagrasse como herói nacional; demonstravam assim falta de fé e de compreensão na missão messiânica de Jesus.

† **7**,39. Já nos Profetas, Is 55,1; Ez 36,25ss, o dom do Espírito era representado pela água que faz brotar a vida.

† Quando Jesus for glorificado, poderá, junto do Pai, enviar aos seus o Espírito.

† 52. Os doutores de Jerusalém faziam pouco caso dos galileus, de raça menos pura, de espírito menos ortodoxo e de modo de vida menos rígido.

† **8**,11. "Condena a culpa, não a pessoa" (S. Agostinho). A lei condena o pecado, não para que os homens se julguem uns aos outros, mas para que sintam a necessidade de serem salvos por Deus.

† 12. Jesus com sua verdade ilumina o caminho que conduz à terra prometida, o céu; nisto se assemelha à coluna de fogo que de noite guiava os israelitas no deserto, Êx 13,21; Sb

18,3.

† **8**,28. O termo “levantar” tem o mesmo sentido que em 3,14: refere-se à cruz como caminho para sua glória; por isso Jesus é elevado também no sentido de “exaltado”.

† “Eu sou”, em hebraico Javé, foi o nome com que Deus revelou-se a Moisés, Êx 3,14 e tornou-se o nome próprio de Deus no AT. Tão grande é a união de Jesus com o Pai que pode aplicar a si mesmo o nome de “Senhor”, tradução de Javé. Ver também v. 58.

† **9**,2. Os hebreus achavam que toda doença era castigo de algum pecado.

† 7. O nome da piscina sugere que Jesus é o Enviado do Pai para trazer a luz ao mundo. Todo este relato tem um sentido batismal: os antigos batistérios eram piscinas às quais a pessoa descia para ser mergulhada na água, saindo depois do outro lado.

† **9**,31. “Ele falou assim quando ainda não estava iluminado pela graça” (S. Tomás de Aquino).

† **9**,39. A vinda de Jesus ao mundo inverte as situações: os que parecem fora do alcance da graça recebem o dom de Deus; os que se fecham em suas seguranças perdem a sensibilidade para a verdadeira luz.

† **10**,11. “Como pastor, devo dar a vida pelos que amo, também pelos que vão assassinar-me. Se Deus aceitar o sacrifício de minha vida, que meu sangue seja semente de liberdade e o sinal de que a esperança será em breve uma realidade” (Dom Oscar Romero).

† **10**,22. Festa celebrada no início do inverno, que foi instituída em 164 a.C., 1Mc 4,59, para comemorar o restabelecimento do culto no templo de Jerusalém, após a profanação de Antíoco IV Epífanes.

† 30. Esta unidade singular de Jesus com o Pai é o segredo de sua vida e de sua obra.

† **11**,4. “A fé nos dá a certeza de que Deus não permitiria o mal se do próprio mal não tirasse o bem, por caminhos que só conheceremos plenamente na vida eterna” (CIC).

† 16. Dídimo é a tradução grega do nome aramaico Tomé, que significa “gêmeo”.

† 18. Uns 3 km.

† 24. Embora rejeitada pelos saduceus, Mt 22,23, a ideia da ressurreição final tinha-se firmado no judaísmo a partir dos últimos séculos antes de Cristo, Dn 12,1ss; 2Mc 7,9.14.

† **12**,24. Jesus responde ao entusiasmo da multidão com a imagem do grão de trigo que deve morrer. Consciente da necessidade de sua morte, conhece também a fecundidade de seu sacrifício para o mundo inteiro.

† **12**,32. Para Jesus a hora da morte é a hora em que ele vence o demônio, é glorificado pelo Pai, e a luz manifesta todo o seu poder de atração. A elevação da cruz significa e anuncia a elevação da ascensão ao céu, e é o começo dela.

† 40. O profeta fala como se fosse Deus o causador da cegueira, mas os judeus ficaram cegos porque recusaram a luz da graça, não quiseram ver os sinais que Jesus apresentava.

† **13**,34. O mandamento é "novo" porque é ampliado e purificado: trata-se de "amar como Jesus amou".

† **14**,6. Jesus é o caminho que leva ao Pai, ele revela a verdade e concede a vida da graça.

† 16. "Paráclito" significa "aquele que é chamado para perto de"; termos sinônimos são advogado, defensor, protetor, intercessor, animador, consolador, alguém que conforta e encoraja, Jo 14,16.26; 15,26; 16,7. Jesus é o primeiro Paráclito, 1Jo 2,1. O Espírito Santo, que dá vida, unidade e movimento a todo o Corpo de Cristo, é a "alma" da Igreja, diz o Vaticano II.

† **15**,5. "Não fazemos nenhum bem, senão aquele que Deus com sua graça nos faz realizar" (S. Leão Magno).

† **16**,1. Lit. "para que não vos escandalizeis".

† 9. O pecado é não ter acreditado naquele que o Pai enviou.

† **16**,13. Só depois de Pentecostes os apóstolos poderão entender plenamente o que ouviram e viram de Cristo.

† 16. Alguns manuscritos acrescentam "porque vou para o Pai".

† **17**. Esta oração chama-se "sacerdotal" porque manifesta o sentido do sacrifício de Cristo, no qual ele próprio é o sacerdote, o altar e o cordeiro. "Ela revela a oração sempre atual de nosso Sumo Sacerdote, Hb 7,25, e contém o que ele nos ensina a dizer ao Pai. Quando chega sua Hora, Jesus reza ao Pai esta oração, a mais longa transmitida pelo Evangelho, que abarca toda a economia da criação e da salvação. Nessa oração pascal, sacrifical, tudo é "recapitulado" nele: Deus e o mundo, o Verbo e a carne, a vida eterna e o tempo, o amor que se entrega e o pecado que o trai, os discípulos presentes e aqueles que crerão nele por meio de sua palavra, a humilhação e a glória" (CIC). É a oração da unidade e é também uma oração missionária, porque consagra a missão que os discípulos deverão levar adiante.

† 9. Nesse contexto, a palavra "mundo" designa tudo o que se opõe a Deus, tudo o que são trevas, erro e mentira.

† 12. Destinado à perdição, Judas.

† 16. Pela força da ressurreição de Jesus, os discípulos serão cidadãos do céu e peregrinos na terra.

† **17**,22. Comunica-lhes sua glória, isto é, o Espírito Santo que o glorifica, Jo 16,14.

† **18**,4. Jesus é senhor absoluto da situação e não é surpreendido pelos acontecimentos, mas dá sua vida livremente, 10,18.

† 11. O cálice simboliza a vocação e sobretudo o destino trágico de alguém; neste caso, a Paixão que começa.

† **19**,12. Para obter de Pilatos que Jesus fosse condenado à morte, os judeus tinham de apresentá-lo como um perigo para a nação, mas Pilatos não fica convencido da culpabilidade dele no campo político. Então os judeus pressionam, dando a entender que, absolvendo Jesus, ele perderá as boas graças de César, o que poderia determinar o fim de sua carreira: foi o argumento decisivo.

† **19**,14. Nesta hora começavam a imolar-se os cordeiros pascais para a festa da Páscoa. A nova Páscoa, libertação que Deus oferece a todos, está se preparando: o novo Cordeiro Pascal vai consumar seu sacrifício.

† 15. Pilatos obtém dos judeus a submissão a César e o julgamento que se infligem a si mesmos de renunciar à esperança messiânica.

† 23. Desde S. Cipriano, os Santos Padres consideraram essa túnica como símbolo da unidade indestrutível da Igreja.

† 26. Como nas bodas de Caná, 2,4, Jesus dá a Maria o nome de “Mulher”, referindo-se à primeira mulher, Eva, “mãe de todos os viventes”, Gn 3,20. Nesta hora da nova aliança, Jesus faz de sua Mãe a Mãe de todos os discípulos, representados ali pelo discípulo amado, a Mãe do Cristo Total.

† **19**,34. O sangue e a água que escorreram do lado transpassado de Jesus crucificado são tipos do Batismo e da Eucaristia, sacramentos que representam a Igreja. “Da mesma forma que Eva foi formada do lado de Adão adormecido, assim a Igreja, esposa de Cristo, nasceu do coração transpassado de Cristo morto na cruz” (S. Ambrósio).

† 37. Os que creem verão Jesus como Ele é realmente: o Filho do homem em sua glória, o Senhor ressuscitado.

† 39. A libra romana pesava 327, 5 g, portanto, são 32,75 kg.

† **20**,1. O 1º dia depois do sábado é o nosso domingo. A Igreja celebra o dia da Ressurreição de Cristo toda semana, no dia que é corretamente chamado “domingo”, ou seja, “dia do Senhor”.

† **20**,17. Durante os quarenta dias que Jesus ressuscitado passa com os apóstolos, sua glória permanece ainda velada sob os traços de uma humanidade comum. Isso transparece em sua palavra misteriosa a Maria Madalena.

† 23. Jesus institui o sacramento da Penitência; “os que o recebem obtêm da misericórdia divina o perdão da ofensa feita a Deus e ao mesmo tempo são reconciliados com a Igreja que feriram pecando, e a qual colabora para sua conversão com caridade, exemplo e orações” (CIC).

† **20**,29. Os discípulos são felizes, não tanto por terem visto o Senhor, mas por terem entendido o significado da Paixão, como revelação do amor supremo.

† **21**,8. Uns 100 m.

† 11. A rede que não se rompe representa a união dos fiéis em torno de Jesus, em contraste com as divisões que houve entre o povo a propósito dele, 7,43; 9,16; 10,19.

† **21**,15. Nesse texto, a tradição católica reconhece uma afirmação importante do ministério especial do Papa dentro da Igreja, pois ele é o sucessor de Pedro.

† 17. “O Senhor disse claramente que cuidar de seu rebanho é uma prova de amor a ele” (S. João Crisóstomo).

ATOS DOS APÓSTOLOS

Neste livro, São Lucas continua e termina a narração que começou em seu Evangelho. A partir da ascensão de Jesus, ponto final do terceiro Evangelho, descreve como os primeiros fiéis esperaram e receberam o Espírito Santo, que deu origem à Igreja Apostólica, encarregada de continuar a obra evangelizadora de Jesus.

A palavra de Jesus aos discípulos: "Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra" (At 1,8), parece inspirar o plano de sua obra. Os primeiros cinco capítulos apresentam a Igreja-mãe de Jerusalém. Do cap. 6 ao cap. 12 assistimos ao crescimento da Igreja, através da Palestina e regiões vizinhas; do cap. 13 em diante, vemos o Evangelho propagar-se até o coração do Império Romano.

Não são narradas as atividades de todos os apóstolos, mas a atenção do narrador volta-se especialmente para Pedro, que é a figura central das duas primeiras partes, e Paulo, que é o personagem dominante na última parte do livro.

O objetivo da narração não é simplesmente conservar recordações históricas, mas sim anunciar "as maravilhas de Deus" (At 2,11), que atestam a vinda da salvação, testemunhar as experiências das primeiras comunidades e expor os sinais de conversão do mundo.

Por isso, o livro nunca deixa de mostrar, por detrás da ação apostólica da Igreja, a força e a inspiração do Espírito Santo. Ele veio sobre os apóstolos no dia de Pentecostes, mas veio também em outras oportunidades sobre grupos diferentes; e, como resultado, os agentes da evangelização são pessoas "cheias do Espírito", que agem com a força dos sinais e prodígios, que falam com a sabedoria do Espírito, embora sejam reconhecidamente ignorantes (At 4,13). Por causa dessa presença constante do Espírito Santo em todas as páginas dos Atos, este livro foi denominado "o Evangelho do Espírito Santo".

São Lucas escreveu-o com seu talento de historiador consciencioso, que procura documentar-se e transmite inúmeras informações, tanto orais como escritas. Esteve em contato com testemunhas oculares de muitos fatos que narrou, pois se encontrou com Barnabé em Antioquia, esteve em Cesareia com Filipe; em Jerusalém visitou Tiago, foi companheiro de Marcos em Roma, viajou com Silas e com o próprio Paulo. De suas viagens com Paulo temos quatro relatórios, nas quais ele usa o pronome "nós", demonstrando que presenciou os acontecimentos: 16,10-17; 20,5-15; 21,1-18; 27,1-28,16.

Os Atos dos Apóstolos são o único documento escrito desta fase capital da história da Igreja. Seu interesse está em nos mostrar a vida da Igreja em suas primeiras manifestações: como aquela comunidade tomou consciência de si, organizou-se e posicionou-se diante dos judeus, dos helenistas e dos pagãos; que tipo de evangelização ofereceu a judeus e gregos; e como o Senhor Jesus cumpriu as promessas feitas aos discípulos, sobretudo aquela de enviar o Espírito, para ensinar-lhes tudo (Jo 16,14).

Como o fazem todas as Bíblias, apresentamos o texto alexandrino dos Atos, mas incluímos em nota algumas variantes

mais sugestivas do texto ocidental, representado por uma família de manuscritos antigos e usados pelos Ss. Padres do Ocidente.

O cristão que hoje lê este livro sente-se impelido a amar sua Igreja, pela qual tanto fizeram aqueles homens de Deus; é exortado a assumir sua vocação missionária dentro dessa Igreja missionária. E, confiante na ação do Espírito e na força do Evangelho, ele se torna também uma testemunha da ressurreição.

1 Prólogo. [1]Em meu primeiro livro,* ó Teófilo†, falei de tudo o que Jesus fez e ensinou desde o começo [2]até o dia em que foi elevado ao céu, depois de ter dado suas instruções aos apóstolos que havia escolhido sob a ação do Espírito Santo.

[3]A eles também, após sua paixão, Jesus apresentou-se vivo* com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do Reino de Deus.

[4]Um dia, estando à mesa com eles,* mandou que não saíssem de Jerusalém, mas que esperassem que se cumprisse a promessa do Pai†, "aquela – disse ele – que ouvistes de minha boca: [5]porque João batizou com água,* mas vós, é no Espírito Santo que sereis batizados, dentro de poucos dias".

I. A IGREJA EM JERUSALÉM (1,6–5,42)

A Ascensão de Jesus. [6]Estando, pois, reunidos, perguntavam-lhe: "Senhor, é agora* que vais restabelecer a realeza em Israel?"† [7]Respondeu-lhes Jesus: "Não compete a vós saber os tempos e os momentos que o Pai marcou com sua própria autoridade. [8]Mas recebereis a força* do Espírito Santo†, que descerá sobre vós e

sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia, na Samaria e até os confins da terra”†.

[9]Depois dessas palavras,* foi elevando-se à vista deles, e uma nuvem† escondeu-o a seus olhos. [10]E enquanto ele partia,* ficaram olhando para o céu. Nisso apareceram junto deles dois homens vestidos de branco [11]e lhes disseram: “Homens da Galileia, por que ficais olhando para o céu? Este mesmo Jesus,* que foi tirado de vosso meio para o céu, voltará assim como o vistes ir para o céu”.

O grupo dos apóstolos. [12]Então voltaram para Jerusalém, partindo do assim chamado monte das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, à distância de uma caminhada de sábado†. [13]Depois de entrarem na cidade,* subiram para a sala de cima, onde ficavam Pedro, João, Tiago, André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, e Simão, o zelota, e Judas, filho de Tiago. [14]Todos perseveravam unânimes na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus,* e com seus irmãos†.

A eleição de Matias. [15]Naqueles dias, levantou-se Pedro† no meio dos irmãos – estavam lá reunidas umas cento e vinte pessoas – e disse: [16]“Irmãos, era preciso* que se cumprisse o que o Espírito Santo havia predito na Escritura, pela boca de Davi, a respeito de Judas, que se tornou o guia dos que prenderam Jesus. [17]Era um dos nossos* e recebeu sua parte em nosso ministério. [18]Este homem comprou um terreno com o salário de seu crime; depois caiu de cabeça para baixo, rebentou ao meio, e todas as suas entranhas se derramaram. [19]Disso ficaram sabendo todos os habitantes de Jerusalém, e por isso o tal terreno ganhou na língua deles o nome de Hacéldama, que significa “Campo de Sangue”. [20]Ora, está

escrito no livro dos Salmos: ‘Fique deserta sua casa, e não haja
quem nela habite’. E também: ‘Que um outro assuma seu cargo’.*
[21]É preciso pois que, dentre esses homens que nos vêm
acompanhando por todo o tempo que o Senhor Jesus viveu entre
nós, [22]a começar pelo batismo de João até o dia em que nos foi
tirado, um deles se torne junto conosco testemunha de sua
ressurreição”. [23]Apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que
tinha o apelido de Justo, e Matias. [24]Então fizeram esta oração: “Ó
Senhor, que conheceis o coração de todos, mostrai-nos qual destes
dois escolhestes, [25]para que assuma, neste serviço de apostolado,
o lugar que Judas abandonou para ir ao lugar que é seu”. [26]Tiraram
a sorte†, e a sorte caiu sobre Matias, que foi associado aos onze
apóstolos.

2 A vinda do Espírito Santo. [1]Ao chegar o dia de Pentecostes†,
todos estavam reunidos* no mesmo lugar. [2]De repente, veio do
céu um ruído semelhante ao de uma forte ventania* e encheu toda a
casa onde estavam. [3]E apareceram-lhes línguas como de fogo, que
se repartiam, pousando sobre cada um deles. [4]Todos ficaram
cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas†,
conforme o Espírito concedia a eles se expressarem.
[5]Achavam-se então em Jerusalém judeus devotos de todas as
nações que há debaixo do céu†. [6]Quando se ouviu o ruído, a
multidão se reuniu e ficou espantada, porque cada um os ouvia falar
em sua própria língua. [7]Atônitos e maravilhados,* diziam: “Não são
galileus todos esses que estão falando? [8]E como é que cada um de
nós os ouve falar em sua própria língua? [9]Somos partos, medos,
elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do
Ponto e da Ásia, [10]da Frígia e da Panfília, do Egito e da região da
Líbia junto a Cirene†, estrangeiros de Roma, [11]judeus e prosélitos†,

cretenses e árabes; e nós os ouvimos anunciando em nossa língua
as maravilhas de Deus". [12]Todos estavam pasmados e perplexos,
perguntando uns aos outros: "Que pode ser isto?" [13]Outros diziam
zombando: "Estão cheios de vinho doce!"

Primeiro discurso de Pedro. [14]Então Pedro, de pé, junto com
os Onze, ergueu a voz e dirigiu ao povo estas palavras: "Homens da
Judeia e vós todos que vos achais em Jerusalém! Ficai sabendo
disto e prestai atenção a minhas palavras. [15]Estes homens não
estão bêbados, como pensais, sendo apenas nove horas da manhã.
[16]Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:*

[17]'Acontecerá, nos últimos dias,† diz Deus,
que derramarei meu Espírito sobre todo ser humano.
Vossos filhos e vossas filhas profetizarão,
vossos jovens terão visões e vossos idosos terão sonhos.
[18]Também sobre meus servos e minhas servas
derramarei naqueles dias meu Espírito, e profetizarão.
[19]Farei prodígios lá em cima no céu*
e sinais aqui embaixo na terra,
sangue, fogo e vapor de fumaça.
[20]O sol se mudará em trevas e a lua em sangue,
antes que chegue o dia do Senhor, grande e glorioso dia.
[21]E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo'.*

[22]Homens de Israel, ouvi estas palavras: Jesus de Nazaré foi por
Deus credenciado junto de vós, por meio de milagres, prodígios e
sinais, que Deus realizou entre vós por meio dele, como bem
sabeis. [23]Este homem, que tinha sido entregue* segundo o desígnio
preestabelecido e a presciência de Deus, vós o prendestes e o
matastes, pregando-o na cruz* por mãos de gente má. [24]Mas Deus

o ressuscitou, libertando-o das angústias da morte, pois não era possível que ele ficasse detido sob seu poder.

[25]Com efeito, diz Davi a respeito dele:*

‘Eu contemplava sempre o Senhor diante de mim;

porque ele está a minha direita, para eu não vacilar.

[26]Por isso, meu coração se alegrou e exultou minha língua.

E também minha carne repousará na esperança

[27]de que não me abandonareis na mansão dos mortos,

nem permitireis que vosso Santo experimente a corrupção.

[28]Os caminhos da vida me fizestes conhecer,

encher-me-eis de alegria com vossa presença’.

[29]Irmãos, permiti que eu vos fale com toda a franqueza: o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e seu túmulo se acha entre nós até hoje. [30]Mas como ele era profeta e sabia que Deus lhe havia prometido com juramento* fazer sentar-se sobre seu trono um descendente seu, [31]ele viu de antemão e anunciou a ressurreição de Cristo, dizendo que ele não seria abandonado na mansão dos mortos e que sua carne não sofreria a corrupção. [32]A este Jesus, Deus o ressuscitou,* disso todos somos testemunhas. [33]E agora, exaltado pela direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido* e o derramou; é isso que estais vendo e ouvindo. [34]Pois não foi Davi que subiu ao céu e no entanto ele diz:

‘O Senhor disse a meu senhor:*

senta-te a minha direita

[35]até que eu ponha teus inimigos debaixo de teus pés’.

[36]Portanto, que toda a casa de Israel fique sabendo, com certeza, que Deus estabeleceu como Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes!”

As primeiras conversões. [37]Ao ouvirem essas palavras,* sentiram o coração agoniado e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: “Que devemos fazer, irmãos?” [38]Pedro respondeu-lhes: “Arrependei-vos e cada um procure receber o batismo em nome de Jesus Cristo, para a remissão de vossos pecados; e assim recebereis o dom do Espírito Santo. [39]Porque é para vós a promessa,* como também para vossos filhos e para todos os que estão longe†, para quantos forem chamados pelo Senhor nosso Deus”.

[40]E com muitas outras palavras dava testemunho e exortava-os, dizendo: “Salvai-vos desta geração perversa!” [41]Os que aceitaram sua palavra receberam o batismo.* E, naquele dia, uniram-se a eles umas três mil pessoas†.

A vida da comunidade†. [42]Eles perseveravam na doutrina dos apóstolos,* na vida em comunidade, na fração do pão† e nas orações. [43]O temor se apoderava de todos,* e eram numerosos os prodígios e sinais feitos pelos apóstolos. [44]Todos os que creram estavam juntos* e tinham tudo em comum. [45]Vendiam suas propriedades e seus bens e distribuíam o dinheiro entre todos, conforme cada um precisava. [46]Unidos de coração, frequentavam todos os dias o templo e partiam o pão em suas casas, tomando as refeições com alegria e simplicidade de coração. [47]Louvavam a Deus e gozavam da estima de todo o povo. E cada dia o Senhor ia ajuntando à comunidade os que seriam salvos.*

3 **Cura de um aleijado.** [1]Pedro e João estavam subindo ao templo para a oração das três horas da tarde†. [2]Estava sendo levado um aleijado de nascença,* que todo dia era colocado à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam

no templo. [3]Vendo Pedro e João que iam entrar no templo, pediu-
lhes esmola. [4]Então Pedro, como também João, fixou nele o olhar e
disse: “Olha para nós”. [5]Ele mantinha o olhar fixo neles, esperando
receber deles alguma coisa. [6]Pedro, porém, disse: “Prata e ouro não
tenho,* mas o que tenho te dou: em nome de Jesus Cristo, o
Nazareno, caminha!” [7]Segurando-o pela mão direita, levantou-o. Na
mesma hora os pés e os tornozelos dele se firmaram; [8]de um salto
ele se pôs de pé e começou a andar. Entrou com eles no templo,
andando, saltando e louvando a Deus. [9]Todo o povo o viu caminhar
e louvar a Deus; [10]reconheciam nele o homem que ficava pedindo
esmola,* sentado junto à porta Formosa do templo. Ficaram cheios
de espanto e de admiração pelo que lhe acontecera.

Segundo discurso de Pedro. [11]Como ele não largasse mais
Pedro e João,* todos, maravilhados, acorreram para eles no pórtico
chamado de Salomão. [12]Ao ver isso, Pedro disse ao povo: “Homens
de Israel, por que vos admirais disso? Por que ficar nos olhando
assim, como se fosse por nosso próprio poder ou por nossa piedade
pessoal que fizemos este homem caminhar? [13]O Deus de Abraão,
de Isaac e de Jacó,* o Deus de nossos pais glorificou seu Servo†
Jesus, que vós entregastes e renegastes perante Pilatos, quando
ele estava resolvido a libertá-lo. [14]Vós, porém, renegastes o Santo e
o Justo e pedistes a liberdade para um assassino, [15]enquanto
matáveis o autor da vida.* Mas Deus o ressuscitou dentre os
mortos†, e disso nós somos testemunhas. [16]E pela fé em seu
nome†, este mesmo nome acaba de fortalecer este homem que vós
vedes e conheceis; e a fé nele deu a este homem a saúde perfeita,
na presença de todos vós.

[17]No entanto, irmãos, eu sei que vós* e vossos chefes agistes
assim por ignorância. [18]Foi assim que Deus cumpriu aquilo que

havia predito pela boca de todos os profetas, isto é, que seu Cristo
haveria de sofrer. [19]Arrependei-vos,* pois, e convertei-vos, para que
vossos pecados sejam apagados [20]e que assim o Senhor faça
chegar o tempo do repouso. Ele enviará então o Cristo que vos foi
destinado, Jesus, [21]aquele que o céu deve guardar até os tempos
da restauração universal, da qual Deus falou pela boca de seus
santos profetas de outrora. [22]Primeiro disse Moisés: 'O Senhor Deus
suscitará para vós,* dentre vossos irmãos, um profeta semelhante a
mim; vós o escutareis em tudo o que vos disser. [23]E todo aquele
que não escutar esse profeta será eliminado do meio do povo'.
[24]Depois, todos os profetas, que falaram desde Samuel e seus
sucessores, anunciaram também esses dias. [25]Vós sois os filhos
dos profetas* e da aliança que Deus fez com nossos pais quando
disse a Abraão: 'E em tua descendência serão abençoadas todas as
famílias da terra'. [26]Foi para vós em primeiro lugar que Deus
ressuscitou seu Servo* e o enviou para vos abençoar, convertendo
cada um de vós de suas maldades".

4 **Pedro e João diante do Sinédrio.** [1]Ainda estavam falando ao
povo,* quando chegaram os sacerdotes, o chefe do templo e os
saduceus, [2]indignados porque estavam ensinando o povo e
anunciando em Jesus a ressurreição dos mortos. [3]Prenderam-nos*
e conservaram-nos na prisão até o dia seguinte, pois já caíra a
tarde. [4]No entanto, muitos daqueles que tinham ouvido a Palavra,
abraçaram a fé, e seu número elevou-se a cinco mil homens mais
ou menos.

[5]No dia seguinte reuniram-se em Jerusalém os chefes dos
judeus, os anciãos e os escribas [6]com o sumo sacerdote Anás,
Caifás, João, Alexandre e todos os membros das famílias
pontificais. [7]Fizeram comparecer diante deles os apóstolos* e

começaram a interrogá-los: “Com que poder ou em nome de quem
fizestes isto?”
[8]Então Pedro, cheio do Espírito Santo,* respondeu-lhes: “Chefes
do povo e anciãos! [9]Hoje estamos sendo interrogados sobre o
benefício que fizemos a um enfermo e sobre o meio pelo qual ele foi
curado. [10]Ficai sabendo, vós todos e todo o povo de Israel: é no
nome de Jesus Cristo, o Nazareno,* aquele que vós crucificastes e
que Deus ressuscitou dos mortos,* é por ele que este homem se
apresenta diante de vós em perfeita saúde.
[11]Este Jesus é a pedra que vós, os construtores, rejeitastes e
que se tornou a pedra angular. [12]Em nenhum outro há salvação,
pois não existe sob o céu outro nome dado aos homens pelo qual
devamos ser salvos”.
[13]Vendo a segurança de Pedro e de João e considerando que
eram pessoas sem instrução nem cultura, os membros do Sinédrio
estavam pasmados. Reconheciam neles os que estavam com
Jesus. [14]Viam ao mesmo tempo,* de pé junto deles, o homem que
fora curado. E não tinham resposta para dar. [15]Então mandaram
que saíssem do Sinédrio e puseram-se a deliberar entre si.
[16]Diziam: “Que vamos fazer com eles?* Pois é claro para todos os
habitantes de Jerusalém que um sinal evidente foi por eles
realizado, e não podemos negá-lo. [17]Mas para que isso não se
espalhe mais entre o povo, vamos proibi-los com ameaças de falar
neste nome daqui em diante a quem quer que seja”. [18]Chamaram-
nos, pois, e proibiram-nos formalmente de falar ou de ensinar em
nome de Jesus†. [19]Mas Pedro e João lhes responderam:* “Julgai
vós mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer mais a vós que
a Deus. [20]Porque quanto a nós, não podemos calar o que vimos e
ouvimos”. [21]Depois de lhes fazerem novas ameaças, eles os
soltaram, não encontrando modo de os castigar, por causa do povo,

pois todos glorificavam a Deus pelo que acontecera. [22]Com efeito, o homem milagrosamente curado tinha mais de quarenta anos.

A comunidade em oração. [23]Depois de libertados, foram para junto dos seus e contaram tudo que os sumos sacerdotes e os anciãos* haviam dito. [24]Ouvindo isto, todos juntos elevaram a voz para Deus, dizendo: “Senhor, vós criastes o céu, a terra, o mar e tudo o que neles se encontra; [25]vós dissestes pelo Espírito Santo e pela boca de nosso pai Davi, vosso servo:* ‘Por que este tumulto entre as nações? Por que os povos fazem vãos projetos? [26]Os reis da terra se insurgem e os poderosos fazem aliança contra o Senhor e contra seu Ungido’. [27]De fato, reuniram-se nesta cidade* contra vosso santo servo Jesus, vosso Ungido†, Herodes e Pôncio Pilatos† com as nações pagãs e os povos de Israel, [28]para cumprir tudo o que, em vosso poder e em vosso projeto, havíeis predeterminado. [29]Agora, pois, Senhor,* considerai as ameaças deles e concedei a vossos servos anunciar vossa palavra com toda a firmeza. [30]Estendei vossa mão para operar curas, sinais e prodígios pelo nome de vosso santo servo Jesus”. [31]Enquanto rezavam, tremeu o lugar onde estavam reunidos;* então todos ficaram cheios do Espírito Santo e se puseram a anunciar a palavra de Deus com firmeza†.

A comunidade reparte seus bens. [32]A multidão dos que abraçaram a fé* tinha um só coração e uma só alma; ninguém considerava como suas as coisas que possuía, mas tinham tudo* em comum. [33]Os apóstolos testemunhavam, com grande vigor, a ressurreição do Senhor Jesus, e todos gozavam de grande estima. [34]Com efeito, entre eles não havia indigentes,* pois quem era proprietário de terras ou casas, vendia-as e levava o preço dos bens

negociados [35]para depositá-lo aos pés dos apóstolos. E repartia-se
a cada um de acordo com suas necessidades. [36]Assim, José,* que
os apóstolos apelidaram de Barnabé, nome que significa filho da
consolação, levita nascido em Chipre, [37]possuía um terreno;
vendeu-o, trouxe o dinheiro e depositou-o aos pés dos apóstolos.

Ananias e Safira. [1]Um homem, chamado Ananias, vendeu um
5 terreno de comum acordo com sua mulher Safira; [2]e, em
conivência com ela, reteve uma parte do preço* e trouxe o
restante para depositá-lo aos pés dos apóstolos. [3]Mas Pedro disse:
"Ananias, por que Satanás tomou conta de teu coração, a ponto de
mentires ao Espírito Santo* e reteres uma parte do preço do
terreno? [4]Se o terreno não fosse vendido, não continuaria teu? E
depois que foi vendido, o dinheiro obtido não estava a tua
disposição? Como foi que colocaste em teu coração um tal
propósito? Não foi aos homens que mentiste, mas a Deus".
[5]Ouvindo essas palavras, Ananias caiu* e morreu. Um grande temor
apoderou-se então de todos os que ouviram isto. [6]Vieram os jovens,
envolveram o corpo e o levaram à sepultura.

[7]Após um intervalo de três horas mais ou menos, entrou sua
mulher, que de nada sabia. [8]Pedro interpelou-a: "Dize-me, foi por tal
preço que vendestes o terreno?" Ela respondeu: "Sim, foi". [9]Pedro
lhe disse: "Como combinastes* para tentar o Espírito do Senhor?
Estão aí na porta os que sepultaram teu marido, e eles vão te levar".
[10]Na mesma hora ela caiu aos pés do apóstolo e morreu. Quando
os jovens entraram, encontraram-na morta e levaram-na para
enterrá-la junto ao marido. [11]Um grande temor* apoderou-se então
da Igreja† inteira e de todos os que ficaram sabendo deste fato†.

Milagres dos apóstolos. [12]Eram muitos os sinais e prodígios* feitos pelas mãos dos apóstolos no meio do povo. Costumavam estar todos juntos no pórtico de Salomão; [13]e nenhuma das outras pessoas ousava juntar-se a eles, mas o povo os elogiava. [14]Ia crescendo sempre mais o número dos homens e mulheres que abraçavam a fé* no Senhor. [15]Chegavam a carregar os doentes, em camas e macas, para pô-los nas ruas a fim de que, quando Pedro passasse,* pelo menos a sombra dele cobrisse algum deles. [16]Acorria também muita gente das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas atormentadas por espíritos imundos, e todos eram curados.

Prisão e libertação dos apóstolos. [17]Interveio então o sumo sacerdote,* com todos os de sua comitiva, o partido dos saduceus. Cheios de inveja, [18]mandaram prender os apóstolos e lançá-los na cadeia pública. [19]Mas durante a noite um anjo do Senhor* abriu as portas da prisão e, depois de os ter conduzido para fora, disse-lhes: [20]"Ide, apresentai-vos no templo e anunciai ao povo todas estas palavras de vida". [21]Obedecendo a esta ordem, entraram no templo de madrugada e puseram-se a ensinar.

Os apóstolos comparecem perante o Sinédrio. Entretanto chegou o sumo sacerdote com sua comitiva. Convocaram o Sinédrio e todos os anciãos dos israelitas e mandaram buscar os apóstolos na prisão. [22]Mas os servos, chegando lá, não os encontraram na cadeia. Voltaram, pois, para dizer: [23]"Encontramos a prisão cuidadosamente fechada e os guardas a postos junto à saída. Mas quando a abrimos, não achamos ninguém lá dentro". [24]Ao ouvirem isso,* o chefe do templo e os sumos sacerdotes ficaram perplexos em relação aos apóstolos, pensando o que viria a ser aquilo.

[25]Veio então alguém que lhes anunciou: “Os homens que
lançastes na prisão estão lá no templo ensinando o povo”. [26]Então o
chefe do templo partiu com seus homens e trouxe de volta os
apóstolos, mas sem violência, pois tinham medo de serem
apedrejados pelo povo. [27]Tendo-os trazido, fizeram-nos comparecer
diante do Sinédrio. O sumo sacerdote interrogou-os: [28]“Não vos
proibimos expressamente de ensinar neste nome? Mas vós
enchestes Jerusalém com vossa doutrina e quereis jogar sobre nós
a responsabilidade pela morte deste homem”.

[29]Pedro e os apóstolos responderam: “Deve-se obedecer antes
a Deus* que aos homens. [30]O Deus de nossos pais ressuscitou
Jesus,* que vós matastes, suspendendo-o num madeiro. [31]Deus
exaltou-o por sua direita, fazendo-o Chefe e Salvador, para
conceder a Israel o arrependimento e a remissão* dos pecados. [32]E
disso nós somos testemunhas, como também o Espírito Santo, que
Deus tem dado àqueles que lhe obedecem”.*

Intervenção de Gamaliel. [33]Ouvindo isto, ficaram furiosos* e
planejavam matá-los. [34]Mas um fariseu, chamado Gamaliel†, doutor
da lei respeitado por todo o povo, levantou-se no meio do Sinédrio e
ordenou que fizessem aqueles homens sair por um momento.
[35]Depois lhes disse: “Israelitas, considerai bem* o que ides fazer
com estes homens. [36]Pois não faz muito tempo, surgiu Teudas, que
pretendia ser alguém, ao qual aderiu um bando de uns quatrocentos
homens; mas foi morto, e todos os seus seguidores debandaram, e
não restou ninguém. [37]Depois, na época do recenseamento,* surgiu
Judas, o galileu, que arrastou muita gente atrás dele; também ele
morreu, e todos os seus seguidores foram dispersos. [38]Então, eu
vos digo, não vos ocupeis com estes homens; deixai-os! Pois se
esta empresa ou esta obra vem dos homens, ela se destruirá; [39]mas

se de fato ela vem de Deus,* não podereis destruí-la. Não corrais o
risco de lutar contra Deus”.[40]Eles concordaram com ele.*
Chamaram, então, os apóstolos, mandaram açoitá-los e, depois de
proibi-los de falar no nome de Jesus,* puseram-nos em liberdade.
[41]Saíram, pois, do Sinédrio, alegres por terem sido considerados
dignos de sofrer injúrias por causa do nome de Jesus†. [42]E cada
dia, no templo e nas casas,* não cessavam de ensinar e de
anunciar a Boa Nova do Cristo Jesus.

II. A IGREJA SE PROPAGA NA PALESTINA (6–12)

6 Instituição dos Sete. [1]Naqueles dias, o número dos discípulos
estava aumentando.* E os helenistas† começaram a queixar-se
contra os hebreus, alegando que suas viúvas eram esquecidas na
distribuição diária de alimentos. [2]Então os Doze convocaram a
assembleia dos discípulos e disseram: “Não convém deixarmos de
pregar a palavra de Deus para servir às mesas†. [3]Por isso, irmãos,
escolhei entre vós* sete homens de boa reputação, cheios do
Espírito e de sabedoria, e nós lhes confiaremos esta tarefa. [4]Quanto
a nós, vamos dedicar-nos plenamente à oração e ao serviço da
Palavra”. [5]Esta proposta agradou a toda a assembleia* e
escolheram: Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; Filipe,
Prócoro, Nicanor, Tímon, Pármenas e Nicolau, prosélito de
Antioquia. [6]Estes foram apresentados aos apóstolos que, depois de
rezar,* impuseram-lhes as mãos†.

[7]A palavra de Deus se propagava;* em Jerusalém aumentava
muito o número dos discípulos, e também uma grande multidão de
sacerdotes aderia à fé.

Atividade e prisão de Estêvão. [8]Estêvão, cheio de graça e de poder,* operava grandes prodígios e sinais no meio do povo. [9]Intervieram então alguns da sinagoga, chamada dos Libertos, dos cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e da Ásia e puseram-se a discutir com Estêvão. [10]Mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava. [11]Subornaram então alguns indivíduos,* para que dissessem: "Nós o ouvimos pronunciar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus". [12]Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas; depois, investindo contra ele, prenderam-no e conduziram-no perante o Sinédrio. [13]Lá apresentaram falsas testemunhas* que declararam: "Este homem não cessa de dizer palavras contra este Santo Lugar e contra a Lei. [14]Nós o ouvimos dizer* que Jesus, o Nazareno, vai destruir este Lugar e vai mudar as tradições que Moisés nos legou". [15]E todos os que estavam sentados no Sinédrio olhavam atentamente para ele e viram seu rosto como o de um anjo.

7 **Discurso de Estêvão.** [1]O sumo sacerdote perguntou-lhe:* "Isto é verdade?" [2]Ele respondeu: "Irmãos e pais, escutai! O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão,* quando ele estava ainda na Mesopotâmia, antes de se estabelecer em Harã [3]e lhe disse: 'Sai de tua terra e de tua família e vai para a terra que te mostrarei' †. [4]Abraão deixou então o país dos caldeus para se estabelecer em Harã. De lá, após a morte de seu pai, Deus o fez migrar para esta terra onde agora habitais. [5]Mas não lhe deu propriedade alguma nesta terra, nem mesmo um lugar onde pôr os pés, mas prometeu dar-lhe a terra como propriedade a ele e a sua posteridade depois dele, embora não tivesse filho. [6]E Deus lhe disse que sua posteridade habitaria em terra estrangeira,* que a reduziriam à escravidão e a oprimiriam durante quatrocentos anos. [7]'Mas a

nação da qual forem escravos, eu a julgarei – disse Deus – e depois
disso, eles sairão de lá e me prestarão culto neste mesmo lugar'.
[8]Deu-lhe a seguir a aliança da circuncisão.* E assim, depois de ter
gerado Isaac, Abraão circuncidou-o no oitavo dia. E o mesmo fez
Isaac com Jacó, e Jacó com os doze patriarcas".

[9]"Os patriarcas, com inveja de José,* venderam-no para ser
levado para o Egito. Mas Deus estava com ele: [10]livrou-o de todas
as suas tribulações e deu-lhe graça e sabedoria diante do Faraó, rei
do Egito, que o nomeou administrador do Egito e de toda a sua
casa. [11]Veio, então, uma carestia sobre todo o Egito* e Canaã; a
penúria era grande e nossos pais não encontravam alimentos.
[12]Ouvindo dizer que havia trigo no Egito, Jacó enviou para lá nossos
pais uma primeira vez; [13]na segunda vez, José deu-se a conhecer a
seus irmãos,* e sua origem foi revelada ao faraó. [14]José mandou
buscar seu pai Jacó e toda a sua família, composta de setenta e
cinco pessoas. [15]Jacó desceu então ao Egito* e lá morreu, bem
como nossos pais. [16]Foram transportados para Siquém e
depositados no sepulcro que Abraão havia comprado por dinheiro
aos filhos de Emor em Siquém".

[17]"Como se aproximasse o tempo em que se devia cumprir a
promessa que Deus havia jurado a Abraão,* o povo aumentou e
multiplicou-se no Egito, [18]até que surgiu um novo rei que não
conhecia José. [19]Usando de astúcia contra nossa raça, este rei
oprimiu nossos pais, chegando a mandar que expusessem seus
recém-nascidos para que não sobrevivessem. [20]Nesse tempo
nasceu Moisés, que era divinamente belo.* Foi nutrido durante três
meses na casa paterna; [21]depois, quando foi exposto, a filha do
Faraó o recolheu e o educou como seu próprio filho. [22]Assim,
Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios, e era
poderoso em palavras e obras".

[23]“Quando completou quarenta anos,* veio-lhe a ideia de ir
visitar seus irmãos, os israelitas. [24]Vendo que um deles estava
sendo maltratado, tomou sua defesa e vingou o oprimido, matando o
egípcio. [25]Pensava que seus irmãos entenderiam que era Deus que,
por sua mão, estava trazendo-lhes a salvação; mas não o
compreenderam. [26]No dia seguinte, apresentou-se no meio deles,*
enquanto brigavam, para tentar reconciliá-los: ‘Amigos – disse-lhes
– vós sois irmãos; por que vos ofendeis um ao outro?’ [27]Mas aquele
que estava maltratando o companheiro o repeliu, dizendo: ‘Quem te
estabeleceu como chefe* e juiz sobre nós? [28]Acaso queres matar-
me como mataste ontem o egípcio?’ [29]A essas palavras, Moisés
fugiu e foi refugiar-se no país de Madiã, onde teve dois filhos.

[30]Passados quarenta anos, um anjo lhe apareceu no deserto do
monte Sinai,* na chama de uma sarça ardente. [31]Moisés ficou
admirado diante daquela visão. Como se aproximasse para ver
melhor, ouviu a voz do Senhor: [32]‘Eu sou o Deus de teus pais, o
Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó’. Todo trêmulo, Moisés não
ousava olhar. [33]Então o Senhor lhe disse: ‘Tira as sandálias dos
pés, pois o lugar onde estás é terra santa. [34]Eu vi, eu vi a aflição de
meu povo no Egito,* ouvi seu gemido e desci para libertá-los. Vem,
pois, porque vou mandar-te ao Egito’. [35]Este Moisés que eles
rejeitaram, dizendo: ‘Quem te estabeleceu como chefe e juiz?’, foi
ele que Deus enviou como chefe e libertador, por intermédio do anjo
que lhe aparecera na sarça. [36]Foi ele que os fez sair,* fazendo
prodígios e sinais no país do Egito, no mar Vermelho e no deserto
durante quarenta anos.*

[37]Foi ele, Moisés, que disse aos filhos de Israel: ‘Deus fará surgir
para vós,* dentre vossos irmãos, um profeta como eu’. [38]Foi ele
que, na assembleia, no deserto, estando com o anjo que lhe falava
no monte Sinai e com nossos pais, recebeu as palavras de vida

para no-las dar. [39]Mas nossos pais não quiseram obedecer-lhe.
Mais ainda, eles o repeliram e, voltando em seus corações para o
Egito, [40]disseram a Aarão: ‘Faze para nós deuses* que caminhem a
nossa frente, pois a este Moisés, que nos fez sair da terra do Egito,
não sabemos o que lhe aconteceu’. [41]Fabricaram naqueles dias um
bezerro e ofereceram um sacrifício ao ídolo, e celebravam
alegremente a obra de suas mãos. [42]Então Deus afastou-se deles*
e os abandonou ao culto do exército do céu, assim como está
escrito no livro dos Profetas:

‘Acaso me oferecestes vítimas e sacrifícios
durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel?
[43]Antes, carregastes a tenda de Moloc
e a estrela do deus Refã,
as figuras que fizestes para adorá-las;
por isso vou exilar-vos para além da Babilônia’.

[44]Nossos pais no deserto* tinham a tenda do testemunho, assim
como ordenara aquele que disse a Moisés que a fizesse segundo o
modelo que tinha visto. [45]Depois de tê-la recebido,* nossos pais a
introduziram, sob a chefia de Josué, no país conquistado às nações
que Deus expulsou da frente deles; assim aconteceu até os dias de
Davi. [46]Este foi do agrado de Deus* e pediu para providenciar uma
morada para o Deus de Jacó. [47]Foi Salomão, no entanto, que lhe
construiu uma casa. [48]Mas o Altíssimo não habita em casas feitas
por mãos humanas†, conforme diz o profeta:

[49]‘O céu é meu trono e a terra o estrado de meus pés;*
que casa podereis construir-me, diz o Senhor,
e qual será o lugar de meu repouso?
[50]Não foi minha mão que fez tudo isto?’

[51]Gente de cabeça dura, incircuncisos de coração e de ouvidos,*
vós sempre resistis ao Espírito Santo! Como foram vossos pais,

assim sois vós! [52]Qual dos profetas vossos pais não perseguiram?*
Eles mataram os que prediziam a vinda do Justo, do qual vós agora
vos tornastes traidores e assassinos, [53]vós, que recebestes a lei
pelo ministério dos anjos e não a observastes".

Martírio de Estêvão. [54]A essas palavras, seus corações ardiam
de furor* e eles rangiam os dentes contra Estêvão. [55]Ele, porém,
cheio do Espírito Santo, fixou os olhos no céu e viu a glória de Deus
e Jesus de pé a sua direita; [56]e disse: "Estou vendo os céus abertos
e o Filho do homem de pé à direita de Deus". [57]Então, soltando
grandes gritos, taparam os ouvidos e, todos juntos, lançaram-se
sobre ele; [58]expulsaram-no para fora da cidade e puseram-se a
apedrejá-lo.* As testemunhas colocaram suas vestes aos pés de um
jovem chamado Saulo †. [59]E, enquanto o apedrejavam, Estêvão
rezava, dizendo: "Senhor Jesus, recebe meu espírito!" [60]Depois
dobrou os joelhos e gritou forte: "Senhor, não leves em conta este
pecado deles".* E, dizendo isto, adormeceu†.

8 [1]Quanto a Saulo, ele aprovava este assassinato.

Perseguição contra a Igreja. Naquele dia, irrompeu violenta
perseguição* contra a Igreja de Jerusalém, e todos, com exceção
dos apóstolos, dispersaram-se pelas regiões da Judeia e da
Samaria. [2]Entretanto, alguns homens devotos sepultaram Estêvão e
fizeram grande luto por ele. [3]Saulo, porém, devastava a Igreja:*
entrava nas casas, arrancando homens e mulheres para lançá-los
na prisão. [4]Mas os que foram dispersos iam por toda a parte,
anunciando a palavra da Boa Nova.

Filipe na Samaria. [5]Foi assim que Filipe† desceu a uma cidade
da Samaria e ali se pôs a anunciar o Cristo. [6]As multidões atendiam
unânimes à pregação de Filipe, ouvindo e vendo os sinais* que
fazia. [7]De muitos possessos saíam espíritos impuros, gritando em
alta voz, e numerosos paralíticos e aleijados foram curados. [8]E foi
grande a alegria naquela cidade.

Simão, o mago. [9]Fazia tempo que morava na cidade um
homem chamado Simão, que praticava a magia provocando a
admiração dos samaritanos e fazendo-se passar por uma pessoa
importante. [10]E todos, do maior ao menor, davam-lhe atenção,
exclamando: "Este é o poder de Deus, chamado Grande". [11]Davam-
lhe atenção, porque havia muito tempo que os fascinava com suas
magias. [12]Mas quando creram em Filipe,* que lhes anunciava a Boa
Nova do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, fizeram-se
batizar, homens e mulheres. [13]O próprio Simão, por sua vez,
abraçou a fé, foi batizado e não se separava mais de Filipe. Ficava
fora de si à vista dos sinais e dos grandes prodígios que
aconteciam.

[14]Quando os apóstolos, que estavam em Jerusalém, souberam
que a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram Pedro e João
para lá. [15]Desceram, pois, e rezaram por eles a fim de receberem o
Espírito Santo, [16]que, de fato, ainda não havia descido sobre
nenhum deles; apenas tinham sido batizados em nome do Senhor
Jesus. [17]Impunham as mãos sobre eles,* e recebiam o Espírito
Santo † . [18]E Simão, vendo que o Espírito Santo era dado pela
imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro † ,
[19]dizendo: "Dai-me também a mim esse poder, para que receba o
Espírito Santo aquele a quem eu impuser as mãos". [20]Mas Pedro
replicou-lhe: "Pereça teu dinheiro, e tu com ele, porque pensaste

que podias comprar com dinheiro o dom de Deus! [21]Nisto aqui não
tens parte nem herança, pois teu coração não é reto* diante de
Deus. [22]Arrepende-te, pois, desta maldade tua e reza ao Senhor
para que, se possível, este pensamento de teu coração te seja
perdoado; [23]pois vejo que estás na amargura do fel* e nos laços da
iniquidade". [24]Simão respondeu: "Intercedei vós mesmos por mim
junto ao Senhor, a fim de que não me aconteça nada do que
acabais de dizer".

[25]Quanto a eles, após terem dado testemunho e anunciado a
palavra do Senhor, voltaram a Jerusalém evangelizando numerosas
aldeias samaritanas.

Filipe e o etíope. [26]Um anjo do Senhor dirigiu-se a Filipe e
disse-lhe: "Levanta-te e vai para o sul, pela estrada que desce de
Jerusalém a Gaza; ela está deserta". [27]Ele levantou-se e partiu.*
Aconteceu que um etíope, eunuco, alto funcionário de Candace,
rainha da Etiópia, e superintendente de todos os seus tesouros, que
viera em peregrinação a Jerusalém, [28]estava de volta, sentado em
seu carro, lendo o profeta Isaías. [29]O Espírito disse a Filipe: "Avança
e aproxima-te daquele carro". [30]Filipe correu e ouviu que o eunuco
estava lendo o profeta Isaías. Perguntou-lhe: "Consegues entender
o que estás lendo?" [31]"E como o poderia* – disse ele – se ninguém
me orienta?" Convidou Filipe a subir e sentar-se ao lado dele. [32]A
passagem da Escritura que estava lendo era a seguinte:* "Como
uma ovelha, foi conduzido ao matadouro; como um cordeiro mudo
diante de quem o tosquia, assim ele não abre a boca. [33]Em sua
humilhação, a justiça lhe foi negada. Sua posteridade, quem a
narrará? Pois sua vida foi arrancada da terra".

[34]Dirigindo-se a Filipe, o eunuco perguntou: "Por favor, de quem
o profeta diz isto? Dele mesmo ou de algum outro?" [35]Filipe então

tomou a palavra e, partindo desse texto da Escritura, anunciou-lhe a
Boa Nova de Jesus. [36]Seguindo pela estrada,* chegaram a um lugar
onde havia água, e o eunuco disse: “Aqui temos água. Que impede
que eu seja batizado?”†

[38]O eunuco mandou parar o carro. Desceram ambos à água,*
Filipe e o eunuco, e ele o batizou. [39]Quando saíram da água, o
Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais. E
continuou a viagem todo alegre. [40]Quanto a Filipe, achou-se em
Azoto; e, prosseguindo, anunciava a Boa Nova em todas as
cidades, até chegar a Cesareia.

9 **Conversão de Saulo** † . [1]Entretanto Saulo, ainda respirando
ameaças e mortes* contra os discípulos do Senhor, apresentou-
se ao sumo sacerdote [2]e pediu-lhe cartas para as sinagogas de
Damasco, a fim de que, se encontrasse adeptos do Caminho † ,
homens ou mulheres, ele os levasse presos para Jerusalém.
[3]Durante a viagem, ao se aproximar de Damasco, de repente uma
luz vinda do céu o envolveu com sua claridade. [4]Caindo por terra,
ouviu uma voz* que lhe dizia: “Saul, Saul † , por que me
persegues?”† [5]“Quem és tu, Senhor?” – perguntou. Ele disse: “Eu
sou Jesus, a quem tu persegues†. [6]Mas levanta-te, entra na cidade,
e aí vão te falar o que deves fazer”. [7]Os que iam com ele ficaram
parados,* mudos; ouviam, sim, a voz, mas não viam ninguém.
[8]Saulo levantou-se do chão, mas, embora tivesse os olhos abertos,
não via nada. Guiando-o pela mão, conduziram-no a Damasco,
[9]onde passou três dias sem enxergar, sem comer e sem beber.

[10]Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor
chamou-o numa visão: “Ananias!” – “Eis-me aqui, Senhor!” –
respondeu. [11]“Levanta-te – ordenou-lhe o Senhor – vai à rua Direita
e procura, na casa de Judas, um homem chamado Saulo, de Tarso.

Ele está rezando [12]e viu numa visão um homem chamado Ananias
entrar e impor-lhe as mãos para lhe restituir a vista". [13]Ananias
respondeu: "Senhor, tenho ouvido muita gente falar deste homem e
contar todo o mal que tem feito a vossos santos† em Jerusalém.
[14]Ele aqui tem autorização* dos sumos sacerdotes para prender
todos os que invocam vosso nome". [15]Mas o Senhor lhe disse: "Vai,
pois este homem é para mim um instrumento escolhido, para levar
meu nome diante dos gentios,* dos reis e dos israelitas. [16]Porque
lhe mostrarei quanto é necessário sofrer por meu nome".

[17]Então Ananias foi, entrou na casa, impôs as mãos a Saulo e
lhe disse: "Saul, meu irmão, o Senhor Jesus, que te apareceu no
caminho por onde vinhas, enviou-me para que recuperes a vista e
fiques cheio do Espírito Santo". [18]No mesmo instante caiu-lhe dos
olhos algo parecido com escamas, e ele recuperou a vista; e,
levantando-se, foi batizado; [19]depois tomou alimento, e as forças lhe
voltaram.

Saulo prega em Damasco. Saulo passou alguns dias com os
discípulos em Damasco [20]e, a seguir, pôs-se a anunciar Jesus nas
sinagogas, proclamando que ele é o Filho de Deus. [21]Todos os que
o ouviam ficavam pasmados* e diziam: "Não é este que, em
Jerusalém, perseguia os que invocam este nome, e não veio aqui
justamente para os conduzir presos aos sumos sacerdotes?" [22]Mas
Saulo se fortalecia* sempre mais e confundia os judeus de
Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

[23]Passado certo tempo, os judeus combinaram matá-lo. [24]Mas
Saulo ficou sabendo de sua trama. Eles guardavam as portas da
cidade dia e noite, a fim de o matarem. [25]Então os discípulos o
tomaram de noite e o desceram dos muros num cesto.

Saulo em Jerusalém. [26]Chegando a Jerusalém,* procurava juntar-se aos discípulos, mas todos tinham medo dele, não acreditando que fosse discípulo.

[27]Mas Barnabé o acolheu e foi apresentá-lo aos apóstolos, aos quais contou como, no caminho, Saulo tinha visto o Senhor, que lhe falara, e com que firmeza ele tinha pregado em Damasco em nome de Jesus. [28]Desde então Saulo andava livremente com os apóstolos em Jerusalém e pregava com firmeza em nome do Senhor. [29]Falava e discutia com os helenistas, mas eles procuravam* matá-lo. [30]Sabendo disso, os irmãos o acompanharam até Cesareia e o enviaram para Tarso. [31]Entretanto, em toda a Judeia, Galileia e Samaria, a Igreja vivia em paz. Ela se consolidava e caminhava no temor do Senhor e crescia em número com a assistência do Espírito Santo.

Cura de Eneias em Lida. [32]Pedro, que passava por todo lugar, desceu certa vez para visitar os santos que moravam em Lida. [33]Encontrou um homem, chamado Eneias, que jazia num leito havia oito anos, pois era paralítico. [34]Pedro lhe disse: “Eneias, Jesus Cristo te dá a cura. Levanta-te e arranja tu mesmo a cama”. Ele se levantou imediatamente. [35]Todos os habitantes de Lida e da planície de Saron o viram e se converteram ao Senhor.

Ressurreição de Tabita em Jope. [36]Havia em Jope uma discípula chamada Tabita, em grego Dorcas. Era notável pelas boas obras e pelas esmolas que dava. [37]Ora, aconteceu que naqueles dias ela caiu doente e morreu. Depois de a terem lavado, puseram-na numa sala do andar de cima. [38]Como Lida ficava perto de Jope, os discípulos, ouvindo dizer que Pedro lá estava, enviaram-lhe dois homens para fazer-lhe este pedido: “Vem até nós sem demora”.

[39]Pedro partiu imediatamente com eles. Logo que chegou, fizeram-
no subir à sala de cima, onde todas as viúvas em pranto se juntaram
em torno dele, mostrando-lhe as túnicas e as vestes que Dorcas
fazia quando estava com elas. [40]Pedro mandou que todos saíssem;*
depois, de joelhos, rezou. Voltando-se depois para o corpo, disse:
"Tabita, levanta-te!" Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se.
[41]Tomando-lhe a mão, Pedro a fez levantar-se. Chamando então os
santos e as viúvas, apresentou-a viva. [42]Isto foi conhecido em toda
Jope,* e muitos creram no Senhor. [43]Pedro ficou bastante tempo em
Jope na casa de um tal Simão, curtidor.

10 **Visão de Cornélio em Cesareia** †. [1]Havia em Cesareia um
homem chamado Cornélio,* centurião da corte Itálica, [2]homem
piedoso e temente a Deus† com toda a sua família; fazia generosas
esmolas ao povo e rezava a Deus sem cessar. [3]Ele teve uma visão,
pelas três horas da tarde, na qual viu claramente um anjo de Deus
vindo a seu encontro e chamando-o: "Cornélio!" [4]Olhou para o anjo
e, dominado pelo temor, perguntou: "O que é, Senhor?" Respondeu-
lhe o anjo: "Tuas preces e tuas esmolas subiram diante de Deus em
tua memória. [5]Agora, pois, envia homens a Jope e manda vir aqui
Simão,* chamado Pedro. [6]Está hospedado na casa de certo Simão,
um curtidor, cuja casa se acha à beira-mar".

[7]Quando partiu o anjo que lhe falava, Cornélio chamou dois de
seus empregados, bem como um soldado piedoso, daqueles que
estavam a seu serviço [8]e, depois de lhes haver explicado tudo,
enviou-os a Jope.

Visão de Pedro em Jope. [9]No dia seguinte, enquanto
caminhavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço,
mais ou menos ao meio-dia, para rezar. [10]Sentiu fome e quis comer

alguma coisa. Ora, enquanto lhe preparavam a refeição, caiu em êxtase. [11]Viu o céu aberto e um objeto semelhante a uma grande toalha,* segura pelas quatro pontas, descendo sobre a terra. [12]Nela havia todo o tipo de quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu. [13]Uma voz lhe disse então: “Levanta-te, Pedro, mata e come!” [14]Mas Pedro respondeu:* “De maneira nenhuma, Senhor, pois nunca comi nada de profano ou de impuro”. [15]De novo, uma segunda vez,* a voz lhe fala: “O que Deus purificou, não o chames de impuro”. [16]Isso se repetiu por três vezes, e logo o objeto foi recolhido ao céu.

[17]Enquanto Pedro se perguntava, perplexo, o que podia significar a visão que acabava de ter, os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado onde ficava a casa de Simão, apresentaram-se à porta. [18]Chamaram para se informar se era lá mesmo que se hospedava Simão, chamado Pedro. [19]Este ainda estava refletindo sobre sua visão,* quando o Espírito lhe disse: “Aí estão três homens a tua procura. [20]Levanta-te, desce e vai com eles sem hesitar, pois fui eu que os mandei”. [21]Pedro desceu para se encontrar com os homens e lhes disse: “Estou aqui. Sou aquele que procurais. Qual é o motivo que vos traz aqui?” [22]Responderam: “O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, estimado por todo o povo dos judeus, recebeu de um santo anjo a ordem de chamar-te a sua casa e de ouvir as palavras que tens para dizer”. [23]Pedro então os mandou entrar e lhes deu hospedagem. No dia seguinte, pôs-se a caminho e partiu com eles; alguns dos irmãos de Jope o acompanharam. [24]Entrou em Cesareia um dia depois. Cornélio os esperava, tendo reunido os parentes e os amigos mais íntimos. [25]Quando Pedro estava entrando, Cornelio veio a seu encontro e prostrou-se a seus pés para adorá-lo. [26]Mas Pedro levantou-o*, dizendo: “Levanta-te, eu também sou um simples

homem”. [27]E, conversando com ele, entrou. Encontrou reunidas
muitas pessoas, [28]e disse-lhes: “Vós sabeis que é proibido a um
judeu unir-se ou encontrar-se com um estrangeiro. Mas Deus me
mostrou que não se deve chamar homem algum de profano ou de
impuro. [29]Por isso vim sem hesitação alguma, logo que fui
chamado. Pergunto-vos, pois, por que razão me mandastes vir?”

[30]Cornélio respondeu:* “Há quatro dias, eu estava em oração em
minha casa, às três horas da tarde, quando surgiu um homem a
minha frente, com vestes resplandecentes, [31]e disse-me: ‘Cornélio,
tua oração foi ouvida e tuas esmolas foram recordadas diante de
Deus. [32]Manda, pois, buscar em Jope Simão, chamado Pedro. Está
hospedado na casa do curtidor Simão, à beira-mar’. [33]Logo, pois,
mandei procurar-te e foi bom que vieste. E agora, pois, todos nós,
diante de Deus, estamos aqui reunidos para ouvir tudo o que o
Senhor te mandou dizer-nos”.

Discurso de Pedro na casa de Cornélio. [34]Então Pedro tomou
a palavra e disse:* “Agora vejo com toda a clareza que Deus não faz
discriminação de pessoas, [35]mas que, em qualquer nação que seja,
quem o teme e pratica a justiça é aceito por ele. [36]Ele enviou sua
palavra aos israelitas, anunciando-lhes a Boa Nova da paz por meio
de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. [37]Vós sabeis o que se
passou em toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do
batismo pregado por João: [38]como Deus ungiu com o Espírito Santo
e com poder a Jesus de Nazaré, o qual passou fazendo o bem e
curando a todos os que tinham caído sob o poder do diabo, porque
Deus estava com ele. [39]E nós somos testemunhas de tudo quanto
ele fez na região dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram,
suspendendo-o num madeiro, [40]mas Deus o ressuscitou ao terceiro
dia* e quis que se manifestasse [41]não a todo o povo, mas às

testemunhas de antemão escolhidas por Deus, a nós que comemos
e bebemos com Ele depois de sua ressurreição dentre os mortos.
42E ele mandou que pregássemos ao povo* e déssemos
testemunho de que ele é o juiz dos vivos e dos mortos,*
estabelecido por Deus. 43Dele dão testemunho todos os profetas,
dizendo: 'Todo o que nele crer receberá, por seu nome, o perdão
dos pecados'".

A vinda do Espírito Santo sobre os pagãos. 44Pedro ainda
estava falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que
ouviam a Palavra. 45Os fiéis circuncisos, que tinham vindo com
Pedro, ficaram pasmados por verem que o dom do Espírito Santo
fora derramado também sobre os pagãos. 46Com efeito, eles os
ouviam falar* em línguas e louvar a Deus. 47Então Pedro declarou:
"Pode-se recusar a água do batismo* a esses que receberam o
Espírito Santo do mesmo modo que nós?" 48E mandou que fossem
batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram-lhe então que ficasse
com eles alguns dias.

11 **Pedro justifica sua atitude.** 1Os apóstolos e os irmãos da
Judeia ficaram sabendo que também os pagãos tinham
acolhido a palavra de Deus. 2Quando, pois, Pedro subiu a
Jerusalém, os circuncisos o repreendiam, dizendo: 3"Entraste na
casa de incircuncisos* e comeste com eles!"† 4Pedro então se pôs a
explicar toda a história, ponto por ponto, dizendo: 5"Eu estava em
oração na cidade de Jope,* quando, em êxtase, tive uma visão: do
céu descia um objeto, semelhante a uma grande toalha que
baixava, segura pelas quatro pontas, e veio até mim. 6Olhei-a
atentamente e vi dentro dela quadrúpedes da terra, animais
selvagens, répteis e aves do céu. 7Ouvi então uma voz que me

dizia: “Levanta-te, Pedro, mata e come”. [8]Respondi: “De maneira
nenhuma, Senhor, pois nada de profano ou de impuro jamais entrou
em minha boca”. [9]Uma segunda vez, a voz voltou a falar do céu: “O
que Deus purificou, não o chames de impuro”. [10]Isto repetiu-se por
três vezes; depois tudo foi de novo recolhido ao céu.

[11]Justamente nesta hora, três homens chegaram à casa onde
estávamos; eram enviados de Cesareia, a minha procura. [12]O
Espírito me disse que os acompanhasse sem hesitar. Os seis
irmãos que aqui estão foram comigo também e entramos na casa do
tal homem. [13]Ele nos contou que tinha visto um anjo apresentar-se
em sua casa e dizer-lhe: “Manda chamar em Jope Simão,* chamado
Pedro. [14]Ele te dirá palavras por meio das quais serás salvo tu e
toda a tua família”. [15]Ora, mal eu começara a falar, quando o
Espírito Santo desceu sobre eles, assim como sobre nós no início.
[16]Lembrei-me então desta palavra do Senhor,* que dizia: ‘João
batizou com água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo’.
[17]Se, pois, Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós, por terem
acreditado no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para impedir a
ação de Deus?” [18]Essas palavras os acalmaram,* e eles
glorificaram a Deus, dizendo: “Assim, pois, também aos pagãos
Deus concedeu o arrependimento que conduz à vida!”

Fundação da comunidade de Antioquia†. [19]Entretanto, os que
se haviam dispersado,* por ocasião da perseguição que houve no
tempo de Estêvão, chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, mas
sem pregar a Palavra a ninguém que não fosse judeu. [20]Contudo,
havia entre eles alguns cipriotas e cireneus* que, vindos a Antioquia,
dirigiam-se também aos gregos, anunciando-lhes a Boa Nova do
Senhor Jesus. [21]A mão do Senhor os ajudava, e grande foi o
número dos que abraçaram a fé e se converteram ao Senhor. [22]Esta

notícia chegou aos ouvidos da Igreja de Jerusalém, e delegaram
Barnabé para Antioquia. [23]Quando ele chegou e viu a graça*
concedida por Deus, alegrou-se e encorajou todos a se manterem
de coração resoluto, fiéis* ao Senhor, [24]pois era um homem
virtuoso, cheio do Espírito Santo e de fé. Assim uma multidão
considerável aderiu ao Senhor. [25]Barnabé foi então buscar Saulo
em Tarso* e, tendo-o encontrado, conduziu-o a Antioquia.
[26]Passaram um ano inteiro trabalhando juntos na Igreja e lá
instruíram uma multidão considerável. Foi em Antioquia que, pela
primeira vez, os discípulos receberam o nome de cristãos.*

Coleta para a Igreja de Jerusalém. [27]Naqueles dias, alguns
profetas desceram de Jerusalém a Antioquia. [28]Um deles, chamado
Ágabo†, levantou-se e, sob a ação do Espírito,* pôs-se a anunciar
que haveria uma grande fome em toda a terra. O que de fato
aconteceu no reinado de Cláudio. [29]Os discípulos decidiram então
enviar, cada qual segundo suas posses, auxílios aos irmãos que
moravam na Judeia; [30]assim o fizeram,* enviando-os aos anciãos
por intermédio de Barnabé e de Saulo.

12 **Martírio de Tiago e prisão de Pedro.** [1]Por aquele tempo, o rei
Herodes† deteve alguns membros da Igreja* para os maltratar.
[2]Mandou matar à espada Tiago†, irmão de João. [3]Vendo que isto
agradava aos judeus, mandou prender Pedro também. Eram os dias
dos Ázimos. [4]Mandou que fosse preso e lançado na prisão,
colocando-o sob a guarda de quatro piquetes de quatro soldados
cada um; era sua intenção fazê-lo comparecer diante do povo
depois da Páscoa. [5]Enquanto Pedro era assim mantido na prisão, a
oração da Igreja se elevava a Deus por ele sem cessar.

Pedro é libertado por um anjo. [6]Ora, na noite anterior ao dia
em que Herodes devia apresentá-lo publicamente, Pedro estava
dormindo entre dois soldados;* duas correntes o prendiam e, diante
da porta, sentinelas guardavam a prisão. [7]De repente, um anjo do
Senhor apareceu, e a prisão ficou inundada de luz. O anjo tocou no
lado de Pedro, despertou-o e disse: “Levanta-te depressa!” As
correntes caíram-lhe das mãos. [8]O anjo disse-lhe: “Põe o cinto e
calça as sandálias”. Ele obedeceu. Disse-lhe ainda: “Cobre-te com o
manto e segue-me”. [9]Pedro saiu e o seguia, mas não se dava conta
de que era verdade o que estava acontecendo pela ação do anjo:
pensava que estava tendo uma visão.

[10]Passaram assim pelo primeiro posto de guarda, depois pelo
segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade; ele
se abriu sozinho diante deles. Saíram, foram até o fim de uma rua e
depois, de repente, o anjo o deixou. [11]Então Pedro, voltando a si,
disse: “Agora sei verdadeiramente que o Senhor mandou seu anjo e
libertou-me das mãos de Herodes e de tudo quanto esperava o povo
judeu”. [12]Já plenamente lúcido,* foi para a casa de Maria, mãe de
João, chamado Marcos†, onde uma assembleia bastante numerosa
estava reunida em oração. [13]Quando bateu à porta da entrada, uma
serva, chamada Rosa, veio atender. [14]Ela reconheceu a voz de
Pedro e, de tanta alegria, em vez de abrir a porta, correu para
dentro, para anunciar que Pedro estava lá na porta. [15]Disseram-lhe:
“Tu estás doida!”* Mas ela afirmava que era isso mesmo. “É o anjo
dele!”, disseram então. [16]Pedro, no entanto, continuava a bater.
Quando abriram, viram que era ele mesmo e ficaram espantados.
[17]Mas ele lhes fez sinal com a mão para que se calassem* e lhes
contou como o Senhor o tirara da prisão. E acrescentou: “Anunciai
isto a Tiago† e aos irmãos”. Depois saiu e foi para um outro lugar.
[18]Ao raiar do dia,* houve grande tumulto entre os soldados: o que

acontecera com Pedro? [19]Herodes mandou procurá-lo e, como não
o encontrassem, mandou processar os guardas e ordenou que
fossem executados. Depois desceu da Judeia para Cesareia, onde
ficou.

Morte de Herodes. [20]Herodes estava irritado* contra o povo de
Tiro e de Sidônia. De comum acordo, estes se apresentaram diante
dele e, depois de terem conquistado as boas graças de Blasto,
camareiro do rei, solicitavam a paz. Com efeito, sua região recebia
os víveres das terras do rei. [21]No dia marcado, Herodes,* com seus
trajes reais, tomou lugar na tribuna e, enquanto discursava, [22]o povo
se pôs a gritar: "É um deus que fala e não um homem!" [23]Mas na
mesma hora, um anjo do Senhor o feriu, por não ter dado glória a
Deus; corroído de vermes, expirou.

[24]Entretanto a palavra de Deus crescia* e se difundia. [25]Quanto
a Barnabé e Saulo, após terem concluído seu ministério, voltaram
para Jerusalém, levando consigo João, chamado Marcos.

III. A IGREJA À CONQUISTA DO MUNDO (13–28)

13 Começa a primeira viagem missionária: Barnabé e Saulo.
[1]Havia na Igreja de Antioquia profetas* e doutores: Barnabé,
Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, amigo de
infância do tetrarca Herodes, e Saulo. [2]Ora, certo dia, enquanto
celebravam o culto do Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo:
"Reservai para mim Barnabé e Saulo para a obra à qual os chamei".
[3]Então, depois de terem jejuado e rezado,* impuseram-lhes as
mãos e os despediram.

Em Chipre: Sérgio Paulo e o mago Elimas. [4]Eles, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia, donde navegaram para Chipre. [5]Chegados à Salamina, puseram-se a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus†. Tinham consigo João como auxiliar. [6]Tendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram lá um mago, falso profeta, chamado Bar-Jesus, [7]que era do grupo do procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este mandou chamar Barnabé e Saulo, desejoso de ouvir a palavra de Deus. [8]Mas Elimas, o mago* – assim se traduz seu nome – fazia-lhes oposição, procurando desviar o procônsul da fé. [9]Então Saulo – também chamado Paulo† – cheio do Espírito Santo,* fixou nele o olhar [10]e lhe disse: "Homem cheio de todas as astúcias e de todos os crimes, filho do diabo, inimigo de toda justiça, quando cessarás de perverter os caminhos retos do Senhor? [11]Eis que agora pesa sobre ti a mão do Senhor. Ficarás cego* e por certo tempo não verás o sol". Na mesma hora a obscuridade e as trevas se abateram sobre ele, e ele girava de todo lado, procurando quem o guiasse. [12]Então, vendo o que se passava, o procônsul abraçou a fé, vivamente impressionado pela doutrina do Senhor.

Em Antioquia da Pisídia. [13]De Pafos, onde embarcaram, Paulo e seus companheiros* chegaram a Perge, na Panfília. Mas João separou-se deles e voltou para Jerusalém. [14]Quanto a eles, avançando para além de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e se sentaram. [15]Após a leitura da Lei e dos Profetas,* os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: "Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação a dizer ao povo, podeis falar".

Discurso de Paulo. [16]Paulo então levantou-se, fez sinal com a
mão e disse: “Homens de Israel e vós todos que temeis a Deus,*
escutai. [17]O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais, fez
crescer o povo durante o exílio na terra do Egito e com braço
poderoso fê-los sair de lá. [18]Durante quarenta anos, mais ou menos,
cercou-os de cuidados no deserto. [19]Depois de exterminar sete
nações na terra de Canaã, deu-lhes a posse de seu país: [20]tudo isto
durou uns quatrocentos e cinquenta anos. Depois disso, deu-lhes
juízes, até o profeta Samuel. [21]Então pediram um rei, e Deus lhes
deu Saul, filho de Cis, da tribo de Benjamim, por quarenta anos.
[22]Após havê-lo rejeitado, suscitou para eles Davi como rei; foi dele
que deu este testemunho: ‘Achei Davi, filho de Jessé,* um homem
segundo meu coração, que cumprirá todas as minhas vontades’.
[23]Foi de sua descendência* que, segundo sua promessa, Deus fez
sair para Israel um salvador, Jesus. [24]João havia preparado sua
vinda, pregando a todo o povo de Israel um batismo de penitência.
[25]No momento de terminar sua missão, dizia João: ‘Não sou aquele
que vós pensais que eu seja; mas vem após mim aquele, cuja
sandália não sou digno de desatar’. [26]Irmãos, filhos da estirpe de
Abraão,* e vós aqui presentes que temeis a Deus: é a nós que esta
mensagem de salvação foi enviada.

[27]Com efeito, os habitantes de Jerusalém* e seus chefes não
reconheceram Jesus e, condenando-o, cumpriram as palavras dos
profetas que se leem todo sábado. [28]Sem achar nele motivo algum
de condenação à morte, pediram a Pilatos que fosse morto.
[29]Depois de terem cumprido tudo o que estava escrito* a respeito
dele, desceram-no da cruz e o puseram no túmulo. [30]Mas Deus o
ressuscitou* dos mortos, [31]e durante muitos dias ele apareceu aos
que tinham subido com ele da Galileia a Jerusalém, e estes agora
são suas testemunhas perante o povo. [32]Nós vos anunciamos a Boa

Nova: a promessa feita a nossos pais, [33]Deus a cumpriu em favor
de nós, seus filhos, ressuscitando Jesus, como também está escrito
no salmo segundo: ‘Tu és meu filho,* eu hoje te gerei’. [34]E que Deus
o tenha ressuscitado dos mortos, sem retorno possível à corrupção,
é o que havia declarado: ‘Eu vos darei as coisas santas* prometidas
a Davi, que são dignas da fé’. [35]É por isso que ele diz ainda em
outro lugar: ‘Não permitireis que vosso santo experimente a
corrupção’.

[36]Ora, Davi, depois de haver a seu tempo servido aos desígnios
de Deus, morreu, foi reunido a seus pais e experimentou a
corrupção. [37]Mas aquele que Deus ressuscitou,* este não
experimentou a corrupção. [38]Portanto, ficai sabendo, irmãos, que
por ele a remissão dos pecados* vos é anunciada [39]e que por ele
todo aquele que crê recebe justificação de tudo aquilo de que não
vos foi possível ser justificado mediante a lei de Moisés. [40]Tomai
cuidado, pois, para que não vos aconteça o que foi dito* nos
Profetas: [41]‘Olhai, desprezadores, pasmai e desaparecei! Porque
em vossos dias vou executar uma obra em que não acreditaríeis se
vos fosse contada’”.

[42]Ao saírem, foram convidados para falar do mesmo assunto no
sábado seguinte. [43]Depois que a assembleia se dispersou,* muitos
judeus e prosélitos que adoravam a Deus seguiram Paulo e
Barnabé, e estes, conversando com eles, exortavam-nos a ficarem
fiéis à graça de Deus.

Paulo e Barnabé se voltam para os gentios. [44]No sábado
seguinte, quase toda a cidade se reuniu para escutar a palavra de
Deus. [45]Os judeus, porém, ao verem aquela multidão, ficaram
cheios de inveja e replicavam com blasfêmias* às palavras de
Paulo. [46]Então Barnabé e Paulo declararam resolutamente: “Era

necessário que fosse anunciada primeiramente a vós a palavra de
Deus. Mas porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna,
nós nos voltamos para os gentios. [47]Pois assim o Senhor nos
ordenou: ‘Eu te estabeleci como luz das nações, para que leves a
salvação* até os confins da terra’”. [48]Quando ouviram isso, os
pagãos ficaram alegres* e puseram-se a glorificar a palavra do
Senhor; e todos que estavam destinados à vida eterna abraçaram a
fé. [49]A palavra do Senhor se divulgava por toda a região.

[50]Mas os judeus instigaram as senhoras devotas da elite, como
também a aristocracia da cidade, e promoveram uma perseguição
contra Paulo e Barnabé, e os expulsaram de seu território. [51]Estes,
sacudindo contra eles o pó dos pés,* foram para Icônio. [52]Os
discípulos, entretanto, estavam cheios de alegria e do Espírito
Santo.

14 **Em Icônio.** [1]Também em Icônio entraram na sinagoga dos
judeus e falaram de tal modo que grande multidão de judeus e
de gregos abraçaram a fé. [2]Mas os judeus, que continuavam
incrédulos,* excitaram os pagãos e os indispuseram contra os
irmãos. [3]Não obstante, Paulo e Barnabé prolongaram sua estadia lá
por bastante tempo e falavam cheios de confiança no Senhor, que
dava testemunho à pregação de sua graça e concedia que pelas
mãos deles se operassem sinais e prodígios. [4]A população da
cidade dividiu-se: uns estavam a favor dos judeus, outros a favor
dos apóstolos. [5]Mas, quando houve uma tentativa dos pagãos e dos
judeus,* com seus chefes, para maltratá-los e apedrejá-los, [6]eles o
perceberam* e procuraram refúgio nas cidades da Licaônia, Listra,
Derbe e arredores, [7]onde se puseram a anunciar a Boa Nova.

Cura de um aleijado em Listra. [8]Havia, em Listra,* um homem
paralítico das pernas, aleijado de nascença, que jamais tinha
andado. [9]Estava ouvindo Paulo falar. Este, fixando nele o olhar e
vendo que tinha fé para ser curado, [10]disse com voz forte:*
“Levanta-te e fica direito em pé!” Ele deu um salto e começou a
andar. [11]À vista do que Paulo acabava de fazer,* a multidão
exclamou em dialeto licaônico: “Os deuses desceram entre nós em
forma humana!” † [12]Chamavam Barnabé de Júpiter e Paulo de
Mercúrio, pois era este que falava.

[13]O sacerdote de Júpiter, cujo templo era na entrada da cidade,
trouxe à porta touros ornados de guirlandas e queria, de comum
acordo com a multidão, oferecer um sacrifício.

[14]Informados disso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as
vestes e se precipitaram em direção à multidão, gritando:
[15]“Homens, que estais fazendo?* Nós também somos seres
humanos, mortais como vós, e vos exortamos a converter-vos
desses ídolos vãos para o Deus vivo que fez o céu, a terra, o mar e
tudo o que neles se encontra. [16]Nas gerações passadas, ele deixou
que todas as nações seguissem seus próprios caminhos; [17]mas não
cessou de dar testemunho de si por seus benefícios,* mandando-
vos do céu chuvas e estações ricas de frutos, fornecendo-vos
alimento e enchendo vossos corações de alegria”†.

[18]Com dificuldade conseguiram, por meio dessas palavras, fazer
a multidão desistir de lhes oferecer um sacrifício. [19]Mas chegaram
de Antioquia e de Icônio* alguns judeus, que atraíram as multidões
para seu lado. Apedrejaram Paulo e arrastaram-no para fora da
cidade, julgando-o morto. [20]Então os discípulos o rodearam, e ele se
levantou e entrou na cidade. No dia seguinte, com Barnabé, partiu
para Derbe.

Retorno da missão. [21]Depois de anunciar a Boa Nova em
Derbe e de fazer numerosos discípulos, voltaram a Listra, Icônio e
Antioquia, [22]confortando os corações* dos discípulos e estimulando-
os a perseverarem na fé, porque – diziam – é necessário passar por
muitas tribulações para entrar no Reino de Deus. [23]Em cada uma
das Igrejas designaram responsáveis* por elas e, depois de rezarem
e jejuarem, eles os recomendaram ao Senhor em quem tinham
posto sua fé. [24]Atravessando então a Pisídia, chegaram à Panfília.
[25]Pregaram a Palavra em Perge e desceram até Atália; [26]de lá
navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça
de Deus para a missão que acabavam de realizar. [27]Ao chegar,
reuniram a Igreja* e contaram tudo o que Deus tinha realizado com
eles e como tinha aberto aos pagãos a porta da fé. [28]Ficaram ali
muito tempo com os discípulos.

15 **Discussão em Antioquia.** [1]Entretanto, alguns que desceram
da Judeia* ensinavam aos irmãos, dizendo: “Se não vos fazeis
circuncidar, conforme a tradição de Moisés, não podereis ser
salvos” † . [2]Isto provocou conflito e séria discussão de Paulo e
Barnabé com eles. Ficou decidido então que Paulo, Barnabé* e
mais alguns deles subiriam a Jerusalém, para consultar os
apóstolos e os anciãos sobre essa questão. [3]Eles, portanto, depois
de terem sido escoltados pela Igreja, atravessaram a Fenícia e a
Samaria, contando a conversão dos pagãos e causando grande
alegria* a todos os irmãos.

[4]Chegados a Jerusalém, foram acolhidos pela Igreja, pelos
apóstolos e pelos anciãos, e narraram tudo quanto Deus havia
realizado com eles.

Concílio de Jerusalém. [5]Mas alguns do partido dos fariseus, que tinham abraçado a fé, intervieram para declarar que era preciso circuncidar os pagãos e obrigá-los a observar a lei de Moisés. [6]Então os apóstolos e os anciãos se reuniram para examinar essa questão. [7]Depois de longa discussão, Pedro levantou-se* e disse: "Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, Deus fez uma escolha entre vós, para que os pagãos ouvissem de minha boca a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé. [8]E Deus, que conhece os corações, testemunhou em favor deles, dando-lhes o Espírito Santo como a nós. [9]Não fez nenhuma distinção* entre eles e nós, pois purificou os corações deles pela fé. [10]Por que, então, continuais a tentar a Deus†, impondo aos discípulos um jugo que nem nossos pais, nem nós mesmos tivemos a força de suportar? [11]Nós cremos que é pela graça do Senhor Jesus que somos salvos,* exatamente como eles"†. [12]Então toda a assembleia fez silêncio para ouvir Barnabé e Paulo que referiam quantos sinais e prodígios Deus realizara entre os pagãos por meio deles.*

[13]Quando acabaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: "Irmãos, ouvi-me. [14]Simeão† expôs como, desde o início, Deus cuidou de tirar dentre os pagãos um povo reservado a seu nome. [15]Com isto concordam as palavras dos Profetas, como está escrito:*

[16]'Depois disso voltarei
e reerguerei a tenda de Davi que tinha caído;
reconstruirei suas ruínas e a porei de novo em pé,
[17]a fim de que o resto dos homens busque o Senhor†,
assim como todas as nações
sobre as quais foi invocado meu nome,
disse o Senhor, [18]que deu a conhecer essas coisas há séculos'.*

[19]É por isso que, em minha opinião, não se deve inquietar aqueles que se convertem a Deus dentre os pagãos. [20]Mas que se

lhes ordene somente* que se abstenham das imundícies dos ídolos,
das uniões ilegítimas†, das carnes sufocadas e do sangue. [21]Pois,
desde os tempos antigos, Moisés tem em cada cidade seus
pregadores, que o leem nas sinagogas todos os sábados"†.

As decisões e a carta do Concílio. [22]Então os apóstolos e os
anciãos, de acordo com toda a Igreja, decidiram escolher alguns
deles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé. Escolheram
Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens de grande prestígio
entre os irmãos, [23]e lhes entregaram a seguinte carta:

"Os irmãos apóstolos e anciãos, aos irmãos de Antioquia, da
Síria e da Cilícia, procedentes do paganismo, saudações! [24]Ficamos
sabendo que alguns daqui, sem autorização nossa, foram perturbar-
vos com suas palavras e inquietar vossos ânimos. [25]Por
unanimidade decidimos então escolher alguns mensageiros e enviá-
los a vós, com nossos caríssimos Barnabé e Paulo, [26]homens que
têm dedicado sua vida ao nome de nosso Senhor Jesus Cristo.
[27]Portanto, enviamos a vós Judas e Silas que, de viva voz, também
lhes comunicarão a mesma coisa. [28]Porque decidimos, o Espírito
Santo e nós,* não vos impor nenhum outro ônus além disto que é
indispensável: [29]que vos abstenhais de carnes sacrificadas aos
ídolos, do sangue, dos animais sufocados e das uniões ilegítimas.
Estareis procedendo bem guardando-vos dessas coisas.
Felicidades!"

[30]Despedindo-se, pois, os delegados desceram a Antioquia,
onde reuniram a multidão e entregaram a carta. [31]Ao lê-la,
alegraram-se com o encorajamento que ela trazia. [32]Judas e Silas,*
que também eram profetas, exortaram os irmãos e os confortaram
por meio de um longo discurso. [33]No fim de algum tempo, os irmãos
os despediram com votos de paz, a fim de regressarem para junto

daqueles que os haviam enviado†. [35]Paulo e Barnabé, entretanto, ficaram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e evangelizavam a palavra do Senhor.

Começa a segunda viagem missionária: Paulo e Silas. [36]Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: “Voltemos a visitar os irmãos em todas as cidades onde anunciamos a palavra do Senhor para ver como estão”. [37]Barnabé queria levar* também João, chamado Marcos; [38]mas Paulo era de opinião que não deviam levar aquele que os havia abandonado na Panfília e não fora com eles para a missão. [39]Discordaram a tal ponto que acabaram se separando um do outro: Barnabé navegou com Marcos* para Chipre [40]e Paulo escolheu Silas e partiu, depois de ter sido recomendado pelos irmãos à graça de Deus.

Timóteo é associado a Paulo e Silas. [41]Atravessou a Síria e a Cilícia, confortando as Igrejas.

16 [1]Chegou a Derbe e, em seguida, a Listra.* Havia ali um discípulo chamado Timóteo†, filho de uma judia, mas de pai grego. [2]Os irmãos de Listra e de Icônio davam bom testemunho dele. [3]Paulo quis que partisse com ele. Tomou-o, pois, e circuncidou-o,* por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego. [4]Nas cidades por onde passavam, transmitiam as decisões promulgadas pelos apóstolos e pelos anciãos de Jerusalém, recomendando que fossem observadas. [5]Assim as Igrejas se fortaleciam* na fé e cresciam em número dia a dia.

Paulo é chamado à Macedônia. [6]Percorreram a Frígia* e a
região da Galácia: o Espírito Santo os impedira de anunciar a
Palavra na Ásia. [7]Chegados aos confins da Mísia, tentaram entrar
na Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu. [8]Atravessaram
então a Mísia e desceram a Trôade. [9]Ora, durante a noite, Paulo
teve uma visão: um macedônio, de pé, dirigia-lhe esta súplica: "Vem
para a Macedônia e ajuda-nos!" [10]Depois desta visão procuramos†
partir para a Macedônia, persuadidos de que Deus nos chamava a
evangelizar aquela gente.

Em Filipos. Conversão de Lídia. [11]Embarcando em Trôade,
navegamos direto para Samotrácia e, no dia seguinte, para
Neápolis, [12]de onde partimos para Filipos, cidade principal do
distrito da Macedônia e colônia romana. Passamos alguns dias
nesta cidade. [13]No sábado, saímos fora da porta, para a beira do
rio, onde pensávamos que havia um lugar de oração. Sentamo-nos
e dirigimos a palavra às mulheres que se haviam reunido. [14]Uma
delas, chamada Lídia, escutava-nos; era negociante de púrpura, da
cidade de Tiatira, e adorava a Deus. O Senhor abriu-lhe o coração,*
de sorte que ela aceitou as palavras de Paulo. [15]Após ter sido
batizada junto com sua família†, fez-nos este pedido: "Se me julgais
fiel ao Senhor, vinde hospedar-vos em minha casa". E nos obrigou a
aceitar.

A escrava adivinha. [16]Certa vez, enquanto íamos à oração,
veio a nosso encontro uma escrava que tinha um espírito
adivinhador; fazia seus patrões ganhar muito dinheiro* dando
oráculos. [17]Começou a nos seguir, a Paulo e a nós, gritando: "Esses
homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho
da salvação". [18]Fez isso durante vários dias.* Afinal Paulo, irritado,

voltou-se e disse ao espírito: “Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo: sai desta mulher!” E o espírito saiu na mesma hora†.

Prisão e libertação de Paulo e Silas. [19]Mas seus patrões, vendo desaparecer suas esperanças de lucro, agarraram Paulo e Silas, arrastaram-nos ao fórum* diante das autoridades [20]e disseram, apresentando-os aos magistrados: “Esses homens estão tumultuando nossa cidade.* São judeus [21]e pregam costumes que nós, romanos, não podemos aceitar nem seguir”. [22]Então a multidão se amotinou* contra eles, e os magistrados, depois de mandar que lhes arrancassem as roupas, ordenaram que fossem açoitados. [23]Depois de os terem moído de pancadas, lançaram-nos na prisão, recomendando ao carcereiro que os guardasse com cuidado. [24]Tendo recebido tal ordem, este os lançou na masmorra interna e prendeu seus pés no cepo.

[25]Pela meia-noite, Paulo e Silas,* em oração, cantavam os louvores de Deus, e os prisioneiros os escutavam. [26]De repente, aconteceu um terremoto tão violento que os alicerces da prisão se abalaram. Naquela hora, todas as portas se abriram, e as correntes de todos os prisioneiros se quebraram. [27]Despertando do sono* e vendo abertas as portas da prisão, o carcereiro puxou da espada para se matar, pensando que os prisioneiros tivessem fugido† . [28]Mas Paulo gritou com voz forte: “Não te faças mal nenhum, pois estamos todos aqui”. [29]O carcereiro pediu luz, veio correndo e, todo trêmulo, lançou-se aos pés de Paulo e de Silas. [30]Depois fê-los sair e disse: “Senhores, que preciso fazer* para ser salvo?” [31]Responderam: “Crê no Senhor Jesus e sereis salvo tu e tua família”. [32]Eles lhe anunciaram a palavra do Senhor, bem como a todos os que estavam em sua casa. [33]O carcereiro tomou-os consigo na mesma hora, em plena noite, lavou-lhes as chagas e

logo recebeu o batismo com todos os seus. [34]Fê-los então subir
para a casa, pôs a mesa e se alegrou com todos os seus por ter
acreditado em Deus.

[35]Quando raiou o dia, os magistrados mandaram os litores dizer
ao carcereiro: “Solta aqueles homens”. [36]Este relatou estas palavras
a Paulo: “Os magistrados nos mandaram soltar-vos. Saí, pois, e
retirai-vos”. [37]Mas Paulo disse aos litores:* “Mandaram bater-nos em
público e sem julgamento a nós, que somos cidadãos romanos, e
nos lançaram na prisão. E, agora, é às escondidas que nos mandam
sair! Assim não! Que venham eles mesmos nos soltar”. [38]Os litores
comunicaram aos magistrados essas palavras. Temerosos, ao
saberem que eram cidadãos romanos, [39]vieram desculpar-se com
eles; depois fizeram-nos sair e pediram-lhes que deixassem a
cidade. [40]Ao saírem da prisão, Paulo e Silas foram à casa de Lídia,
onde visitaram os irmãos e os exortaram, partindo em seguida.

17 **Paulo em Tessalônica e em Bereia.** [1]Passando por Anfípolis
e Apolônia,* chegaram a Tessalônica, onde havia uma
sinagoga dos judeus. [2]Segundo seu costume, Paulo foi lá encontrá-
los e, em três sábados, discutiu com eles a partir das Escrituras,
[3]explicando-as e demonstrando que o Cristo devia sofrer* e
ressuscitar dos mortos; “e o Cristo – dizia ele – é este Jesus que vos
anuncio”. [4]Alguns deles deixaram-se convencer e aderiram a Paulo
e a Silas, assim como numerosos gregos, adoradores de Deus, e
também bom número de senhoras da nobreza.*

[5]Mas os judeus, cheios de inveja, ajuntaram na praça alguns
homens maus e, tendo formado um bando, subverteram a cidade.
Apresentaram-se então na casa de Jasão, procurando Paulo e Silas
para fazê-los comparecer perante o povo. [6]Não os encontrando,
arrastaram Jasão e alguns irmãos perante os magistrados, gritando:

“Esses homens,* que revolucionaram o mundo inteiro, vieram até
aqui, [7]e Jasão os recebeu em sua casa. Todos esses desobedecem
aos editos de César, afirmando que há um outro rei, Jesus”.
[8]Excitavam a população e os magistrados que ouviam tais coisas;
[9]e só os soltaram depois de receberem uma caução da parte de
Jasão e dos outros.

[10]Os irmãos fizeram Paulo e Silas* partir rapidamente, à noite,
para Bereia. Chegando lá, foram à sinagoga dos judeus. [11]Ora,
estes tinham sentimentos mais nobres que os de Tessalônica.
Acolheram a Palavra com a melhor disposição. Todo dia
examinavam as Escrituras,* para ver se as coisas eram assim
mesmo. [12]Muitos dentre eles abraçaram a fé, e também algumas
mulheres gregas da nobreza e bom número de homens. [13]Mas
quando os judeus* de Tessalônica souberam que Paulo anunciava
igualmente em Bereia a palavra de Deus, foram lá também semear
no meio da multidão a agitação e a desordem. [14]Então os irmãos
fizeram Paulo partir* imediatamente em direção ao mar, ao passo
que Silas e Timóteo ficaram lá. [15]Os que acompanharam Paulo o
conduziram até Atenas e voltaram depois com a ordem para Silas e
Timóteo irem a seu encontro o mais rápido possível.

Paulo em Atenas. [16]Enquanto Paulo os esperava em Atenas,
seu espírito se inflamava nele ao contemplar aquela cidade* cheia
de ídolos. [17]Discutia, pois, na sinagoga, com judeus e com os que
adoravam a Deus, e na praça, todos os dias, com os transeuntes.
[18]Até mesmo filósofos epicureus e estoicos o abordavam. Uns
diziam: “Que é que esse tagarela está querendo falar?” Outros
diziam: “Parece um pregador de divindades estrangeiras”, porque
ele anunciava Jesus e a ressurreição † . [19]Tomaram-no então
consigo e o conduziram ao Areópago, dizendo: “Podemos saber

qual é esta nova doutrina que ensinas? [20]Pois são assuntos
estranhos que nos fazes ouvir. Queremos, pois, saber o que isto
quer dizer". [21]É que os atenienses e os estrangeiros que residiam
entre eles não tinham outro passatempo senão dizer ou escutar as
últimas novidades.

Discurso de Paulo no Areópago † . [22]De pé, no meio do
Areópago, Paulo falou: "Atenienses, vejo que vós sois, sob todos os
aspectos, muito religiosos. [23]Percorrendo, com efeito, vossa cidade
e considerando vossos monumentos sagrados, encontrei até
mesmo um altar com a inscrição: 'Ao Deus Desconhecido'†. Aquele
que vós adorais sem conhecer, eu venho anunciar-vos. [24]O Deus
que fez o mundo e tudo o que nele existe, ele que é o Senhor do
céu e da terra* não habita em templos feitos pelas mãos do homem.
[25]Tampouco é servido por mãos humanas, como se tivesse
necessidade de alguma coisa, ele que a todos dá vida, respiração e
tudo. [26]De um só, fez nascer todo o gênero humano, para que
habite em toda a face da terra; fixou tempos determinados e os
limites* da morada dos homens, [27]a fim de que busquem a Deus
para atingi-lo, se possível, andando como que às apalpadelas,
embora não esteja longe de cada um de nós. [28]Com efeito, nele
temos a vida, o movimento e o ser. Assim, aliás, disseram alguns de
vossos poetas: "Pois somos também de sua raça".

[29]Ora, se somos da raça de Deus, não devemos pensar que a
divindade seja semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, esculpida
pela arte* e pela imaginação do homem. [30]Agora, fechando os olhos
sobre os tempos da ignorância, Deus faz saber aos homens* que
todos, em toda a parte, devem arrepender-se, [31]porque ele fixou um
dia para julgar o mundo com justiça, por um homem que ele

designou, oferecendo a todos uma garantia ao ressuscitá-lo dos mortos”.

[32]Ouvindo falar de ressurreição dos mortos, alguns zombavam, outros diziam: “Nós te ouviremos falar sobre isto outra vez”. [33]Foi assim que Paulo retirou-se do meio deles. [34]Alguns, no entanto, aderiram a ele e abraçaram a fé: entre eles Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

18 **Fundação da Igreja de Corinto.** [1]Depois disso, Paulo saiu de Atenas* e foi para Corinto. [2]Encontrou lá um judeu chamado Áquila, originário do Ponto, que acabava de chegar da Itália com Priscila, sua esposa, em consequência de um edito de Cláudio, que expulsava de Roma todos os judeus. Paulo juntou-se a eles [3]e, como tinham a mesma profissão,* ficou na casa deles e lá trabalhava † . Por profissão eram fabricantes de tendas. [4]Todo sábado ele falava na sinagoga e tentava persuadir judeus e gregos.

[5]Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia,* Paulo consagrou-se totalmente à Palavra, atestando aos judeus que Jesus* é o Cristo. [6]Mas, diante da oposição deles e de suas palavras blasfemas, sacudiu as vestes e lhes disse: “Que vosso sangue recaia sobre vossa cabeça! Quanto a mim, sou inocente e doravante é aos pagãos que vou me dirigir”. [7]Então, retirando-se de lá, Paulo foi para a casa de certo Tito Justo, homem que adorava a Deus, que residia perto da sinagoga.

[8]Crispo, chefe da sinagoga,* acreditou no Senhor com toda a sua casa; e muitos coríntios que ouviam Paulo abraçavam também a fé e se faziam batizar. [9]Uma noite, numa visão, o Senhor disse a Paulo: “Não tenhas medo, continua a falar, não te cales. [10]Porque estou contigo, e ninguém porá a mão sobre ti para fazer-te mal, pois

tenho um povo numeroso* nesta cidade”. [11]Ficou lá um ano e seis meses ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo comparece perante Galião. [12]Quando Galião era procônsul da Acaia, os judeus se revoltaram em massa contra Paulo e levaram-no ao tribunal, [13]dizendo: “Este homem persuade os outros a adorarem a Deus de um modo contrário à Lei”. [14]Paulo ia abrir a boca, quando Galião disse aos judeus: “Se o assunto fosse algum delito ou crime, aceitaria, ó judeus, vossa queixa, como é minha obrigação. [15]Mas já que se trata de disputas* sobre palavras e nomes e sobre vossa Lei, vede vós mesmos! Dessas coisas não quero ser juiz”. [16]E mandou-os sair do tribunal. [17]Todos então agarraram Sóstenes, chefe da sinagoga, e, diante do tribunal, puseram-se a espancá-lo. E Galião não se importava com isso absolutamente.

Volta a Antioquia. [18]Paulo ficou ainda certo tempo* em Corinto, depois despediu-se dos irmãos e embarcou para a Síria. Priscila e Áquila o acompanhavam. Tinha raspado a cabeça em Cencreia, por causa de uma promessa que fizera. [19]Chegaram a Éfeso,* onde ele se separou do casal. Foi à sinagoga, e lá se pôs a discutir com os judeus. [20]Estes lhe pediram que prolongasse sua estadia. Ele não consentiu, [21]mas, despedindo-se, disse-lhes: “Voltarei até vós outra vez, se Deus quiser”. E partiu de Éfeso.

[22]Desembarcando em Cesareia, subiu para saudar a Igreja† e depois desceu a Antioquia.

Começa a terceira viagem missionária. [23]Tendo passado lá algum tempo, partiu de novo e percorreu sucessivamente o território gálata e a Frígia, confortando todos os discípulos†.

O judeu Apolo. [24]Um judeu, chamado Apolo,* natural de Alexandria, tinha chegado a Éfeso. Era um homem eloquente, versado nas Escrituras. [25]Tinha sido instruído no Caminho do Senhor e, no fervor de seu espírito, pregava e ensinava com exatidão o que se refere a Jesus, embora só conhecesse o batismo de João. [26]Pôs-se então a falar com segurança* na sinagoga. Priscila e Áquila, que o tinham ouvido, tomaram-no consigo e lhe expuseram mais exatamente o Caminho. [27]Como quisesse partir para a Acaia,* os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos que o acolhessem bem. Chegando lá, ele foi, pelo efeito da graça, de grande auxílio aos que haviam abraçado a fé: [28]pois ele refutava vigorosamente* os judeus em público, demonstrando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

19 **Paulo em Éfeso. Os joanitas.** [1]Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, após ter atravessado a região serrana, chegou a Éfeso. Encontrou lá alguns discípulos [2]e lhes perguntou: "Recebestes o Espírito Santo quando abraçastes* a fé?" Responderam-lhe: "Mas nem sequer ouvimos dizer que existe um Espírito Santo..." [3]E ele disse: "Então, que batismo recebestes?" "O batismo de João" † , responderam. [4]Paulo então disse: "João batizou* com um batismo de penitência, dizendo ao povo que acreditasse naquele que viria após ele, isto é, em Jesus". [5]A estas palavras, fizeram-se batizar no nome do Senhor Jesus; [6]e quando Paulo lhes impôs as mãos,* o Espírito Santo veio sobre eles, e puseram-se a falar em línguas e a profetizar. [7]Esses homens eram ao todo uns doze.

Fundação da Igreja de Éfeso. [8]Paulo foi à sinagoga* e lá, durante três meses, falou com ousadia, discutindo e procurando

persuadir seus ouvintes acerca do Reino de Deus. [9]Alguns, no entanto, empedernidos* e incrédulos, difamavam o Caminho† diante da assistência. Rompeu então com eles e tomou à parte os discípulos que ensinava todos os dias na escola de um tal Tiranos. [10]Foi assim durante dois anos, de sorte que todos os habitantes da Ásia, judeus e gregos, puderam ouvir a palavra do Senhor.

Os exorcistas judeus. [11]Deus realizava,* pelas mãos de Paulo, milagres extraordinários, [12]a tal ponto que bastava aplicar sobre os doentes lenços ou aventais que haviam tocado seu corpo e as doenças os deixavam e os espíritos maus se retiravam†. [13]Ora, alguns exorcistas* judeus itinerantes tentaram pronunciar, eles também, o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos maus. Diziam: "Eu vos conjuro por esse Jesus que Paulo prega!" [14]Quem fazia isto eram os sete filhos de certo Ceva, sumo sacerdote judeu. [15]Mas o espírito mau lhes replicou: "Jesus, eu o conheço, e Paulo, sei quem é. Mas vós, quem sois?" [16]E o homem que tinha o espírito mau lançou-se sobre eles, dominou a uns e outros e maltratou-os tanto que eles saíram da casa nus e cobertos de feridas.

[17]Todos os habitantes de Éfeso, judeus e gregos, souberam do fato. O medo então apoderou-se de todos, e o nome do Senhor Jesus foi glorificado. [18]Muitos dos que tinham abraçado a fé vieram confessar e desvendar suas práticas. [19]Bom número dos que se tinham entregue à magia traziam seus livros e os queimavam na presença de todos. O valor total deles foi estimado em cinquenta mil moedas de prata.

[20]Assim, a palavra do Senhor crescia e se firmava poderosamente.*

O motim dos ourives de Éfeso. [21]Após esses fatos,* Paulo fez
o projeto de atravessar a Macedônia e a Acaia para ir a Jerusalém.
“Depois de ter estado lá – dizia – preciso igualmente ver Roma”.
[22]Enviou, então, à Macedônia,* dois de seus auxiliares, Timóteo e
Erasto; quanto a ele, ficou ainda algum tempo na Ásia. [23]Por essa
época, houve um tumulto* bastante grave a propósito do Caminho.
[24]Certo Demétrio, que era ourives e fabricava em prata miniaturas
do templo de Diana, conseguia assim muita renda para os artesãos.
[25]Ele os reuniu, bem como os que exerciam profissões
semelhantes, e lhes disse: “Homens, é a esta indústria, como bem
sabeis,* que devemos nosso bem-estar. [26]Ora, este Paulo, como
vedes e ouvis, não só em Éfeso mas em quase toda a Ásia,
convenceu e desviou uma multidão de gente, afirmando que não
são deuses os que são feitos por mãos humanas. [27]Isto ameaça
não apenas lançar o descrédito sobre nossa categoria, mas ainda
destruir toda a fama do santuário da grande deusa Diana, para
acabar despojando de seu prestígio aquela que toda a Ásia e o
mundo inteiro veneram”.

[28]A essas palavras, cheios de cólera, puseram-se a gritar:
“Grande é a Diana dos efésios!” [29]A desordem tomou conta da
cidade inteira. Precipitaram-se em massa para o teatro, arrastando
para lá os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de viagem
de Paulo. [30]Quanto a Paulo, queria apresentar-se diante do povo,
mas os discípulos o impediram. [31]Mesmo alguns asiarcas†, amigos
dele, mandaram pedir-lhe insistentemente para não se expor, indo
ao teatro. [32]Entretanto, uns gritavam isto,* outros aquilo. A
assembleia estava em plena confusão; a maioria nem sequer sabia
para que estava reunida. [33]Alguns da multidão fizeram intervir
Alexandre, que os judeus empurravam para a frente, e ele, tendo
feito sinal com a mão, queria dar uma explicação ao povo. [34]Mas

quando reconheceram que era judeu, todos se puseram a gritar a
uma só voz, por quase duas horas: “Grande é a Diana dos efésios!”
35Enfim, o secretário acalmou a multidão e disse: “Efésios, quem
é que não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da
grande Diana e de sua estátua caída do céu? 36Sendo isso
inegável, deveis ficar tranquilos e nada fazer de temerário.
37Trouxestes aqui esses homens, que não são culpados nem de
sacrilégio, nem de blasfêmia contra nossa deusa. 38Ora, se
Demétrio e os artesãos que estão com ele têm queixas contra
alguém, há audiências, há procônsules: que apresentem a queixa.
39E se tendes algum outro assunto a debater, será resolvido na
assembleia regular. 40Pois corremos o risco de sermos acusados de
sedição por causa do que aconteceu hoje, já que não existe nenhum
motivo que nos permita justificar essa aglomeração”. E com essas
palavras, dissolveu a assembleia.

20 Paulo na Grécia e na Macedônia. 1Cessado o tumulto, Paulo
convocou os discípulos, dirigiu-lhes uma exortação e, depois
de se ter despedido, partiu para a Macedônia.
2Atravessou a região, exortou longamente os fiéis e chegou à
Grécia, 3onde ficou três meses.* Os judeus tramaram contra ele
uma conjuração no momento em que ia embarcar para a Síria.
Então decidiu voltar pela Macedônia. 4Tinha como companheiros
Sópatros, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Segundo, de
Tessalônica; Gaio, de Derbe e Timóteo, bem como Tíquico e
Trófimo,* que eram da Ásia. 5Estes tomaram a dianteira e nos
esperavam em Trôade. 6Quanto a nós, partimos de Filipos por mar,
após os dias dos Ázimos e, cinco dias depois, os alcançamos em
Trôade, onde passamos sete dias.

Ressurreição de Êutico em Trôade. [7]No primeiro dia da semana†, estávamos reunidos* para partir o pão†; Paulo, que devia viajar no dia seguinte, entretinha-se com eles. Prolongou seu discurso até a meia-noite. [8]Havia bom número de lâmpadas na sala de cima onde estávamos reunidos. [9]Ora, um adolescente chamado Êutico, que estava sentado na beira da janela, mergulhou em profundo sono, enquanto Paulo continuava falando. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo. Quando o levantaram, estava morto. [10]Paulo desceu,* estendeu-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse: "Não vos assusteis: sua alma está nele". [11]Depois subiu, partiu o pão e comeu; e depois de ter falado ainda por longo tempo, até raiar o dia, ele partiu. [12]Quanto ao jovem, trouxeram-no vivo e sentiram-se muito consolados.

[13]E nós, indo à frente por mar, rumamos para Assos, onde devíamos apanhar Paulo: assim ele tinha mandado, pretendendo fazer a viagem por terra. [14]Quando nos alcançou em Assos, nós o tomamos a bordo e chegamos a Mitilene. [15]De lá tornamos a partir um dia depois e chegamos diante de Quio. No dia seguinte aportamos em Samos e chegamos no outro dia a Mileto. [16]Com efeito,* Paulo tinha decidido passar ao largo de Éfeso, para não se demorar na Ásia. Ele se apressava, a fim de estar, se possível, em Jerusalém, no dia de Pentecostes.

Em Mileto. Discurso aos anciãos de Éfeso. [17]De Mileto, ele mandou emissários* a Éfeso para chamar os anciãos desta Igreja. [18]Quando chegaram junto dele, disse-lhes: "Vós sabeis de que modo, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia, não cessei de me comportar em relação a vós, [19]servindo o Senhor com toda a humildade, entre lágrimas e provações que as ciladas dos judeus me causaram. [20]Sabeis que nada negligenciei* daquilo que vos

podia ser proveitoso, em minhas exortações e instruções, em
público e em vossas casas, [21]conjurando judeus e gregos a se
converterem a Deus e a crerem em Jesus, nosso Senhor. [22]E agora,
eis que, acorrentado* pelo Espírito, † dirijo-me a Jerusalém, sem
saber o que vai me acontecer lá, [23]senão que, de cidade em cidade,
o Espírito Santo me atesta que me esperam cadeias e tribulações.
[24]Mas não faço caso nenhum de minha vida, contanto que leve a
bom termo minha carreira e o ministério que recebi do Senhor
Jesus: dar testemunho do Evangelho da graça de Deus.

[25]E agora sei que não mais vereis meu rosto, vós todos entre os
quais passei proclamando o Reino. [26]É por isso que atesto hoje*
diante de vós: sou inocente do sangue de todos. [27]Pois não me
esquivei ao dever de anunciar-vos* toda a vontade de Deus.
[28]Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho, do qual o Espírito
Santo vos estabeleceu como bispos para apascentar a Igreja de
Deus, que ele adquiriu para si com o sangue de seu Filho. [29]Bem
sei que, depois de minha partida,* vão infiltrar-se entre vós lobos
ferozes, que não pouparão o rebanho, [30]e que até do meio de vós
surgirão alguns a ensinar doutrinas perversas, para arrastar os
discípulos atrás de si. [31]Por isso, vigiai, lembrando-vos de que,
durante três anos, noite e dia,* não cessei de exortar com lágrimas
cada um de vós. [32]E agora recomendo-vos a Deus e à palavra de
sua graça, que tem o poder de edificar e de conceder a herança
com todos os santificados. [33]Prata, ouro, vestes, não ambicionei* de
ninguém: [34]vós mesmos sabeis que foram estas minhas mãos que
cuidaram de minhas precisões e das de meus companheiros. [35]De
todos os modos vos mostrei que é trabalhando assim que se deve
socorrer os fracos, recordando as palavras do Senhor Jesus, que
disse: “Há mais felicidade em dar que em receber”†.

[36]A essas palavras, colocando-se de joelhos, rezou* com todos
eles. [37]Todos então começaram a chorar copiosamente e, lançando-
se ao pescoço de Paulo, abraçavam-no, [38]entristecidos, sobretudo
por causa da palavra que tinha dito, que não mais veriam* seu rosto.
E o acompanharam até o navio.

21 **Paulo vai para Jerusalém.** [1]Depois de nos separarmos deles,
embarcamos e navegamos diretamente para Cós; no dia
seguinte atingimos Rodes e, de lá, Pátara. [2]Tendo encontrado um
navio que ia para a Fenícia, subimos a ele e partimos. [3]Chegando à
vista de Chipre, deixamo-la à esquerda e navegamos para a Síria,
desembarcando em Tiro, pois era lá que o navio devia descarregar.
[4]Tendo encontrado discípulos, ficamos lá sete dias.* Inspirados pelo
Espírito, diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém. [5]Mas,
passados aqueles dias, partimos. Íamos acompanhados de todos,
inclusive de mulheres e crianças, até fora da cidade. Pusemo-nos
de joelhos na praia para rezar. [6]Depois das despedidas,
embarcamos no navio, e eles voltaram para casa.

[7]E nós, terminada a travessia, fomos de Tiro a Ptolemaida.
Depois de ter saudado os irmãos e ficado um dia com eles,
[8]partimos de novo no dia seguinte e chegamos a Cesareia.
Entramos na casa de Filipe†, o evangelista, que era um dos Sete, e
ficamos na casa dele. [9]Ele tinha quatro filhas moças que
profetizavam.*

[10]Fazia alguns dias que lá estávamos, quando um profeta de
nome Ágabo* chegou da Judeia. [11]Veio a nosso encontro e,
tomando o cinto de Paulo, amarrou com ele os pés e as mãos,
dizendo: “Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus em Jerusalém
amarrarão o homem* a quem pertence este cinto e o entregarão às
mãos dos pagãos”. [12]A essas palavras, nós e as pessoas do lugar,

começamos a suplicar a Paulo que não subisse* a Jerusalém. [13]Então ele respondeu: “Para que ficar chorando e me partindo* o coração? Estou pronto não só para me deixar prender, mas também para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus!” [14]Como não havia meio de convencê-lo, paramos de insistir, dizendo: “Seja feita a vontade do Senhor!” [15]Depois desses dias, tendo terminado nossos preparativos, subimos a Jerusalém. [16]Alguns discípulos de Cesareia nos acompanharam e nos levaram para hospedar-nos na casa de certo Menáson, de Chipre, discípulo dos primeiros dias.*

Encontro de Paulo e Tiago em Jerusalém. [17]Ao chegarmos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. [18]No dia seguinte, Paulo foi conosco à casa de Tiago, onde se reuniram todos os anciãos. [19]Depois de os ter saudado, ele se pôs a narrar com pormenores o que Deus tinha feito entre os pagãos por seu ministério. [20]Eles glorificavam a Deus pelo que ouviam.* Disseram-lhe então: “Estás vendo, irmão, quantos milhares de judeus têm abraçado a fé, e são todos zelosos, cumpridores da Lei. [21]Ora, a respeito de ti eles ouviram dizer que ensinas aos judeus* dispersos entre os pagãos que abandonem Moisés, dizendo-lhes que não mais circuncidem seus filhos e que não sigam mais as tradições. [22]Que fazer então? Certamente ficarão sabendo de tua chegada. [23]Faze, pois, o que vamos te dizer. Temos aqui quatro homens que devem cumprir uma promessa. [24]Toma-os contigo, faze a purificação* junto com eles e encarrega-te das despesas, para que possam rapar a cabeça. Assim todo o mundo ficará sabendo que não há nada de verdade no que ouviram a teu respeito, mas que tu também te comportas como observante da Lei. [25]Quanto aos pagãos que abraçaram a fé,* já lhes escrevemos, ordenando que se

abstenham das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das uniões ilegítimas”†.

[26]No dia seguinte, Paulo conduziu os tais homens e, depois de se ter purificado com eles, entrou no templo, onde anunciou o término dos dias da purificação,* quando deveria ser apresentada a oblação em favor de cada um deles.

Prisão de Paulo no templo. [27]Os sete dias chegavam ao fim, quando os judeus da Ásia, tendo-o visto no templo, instigaram a multidão e o agarraram, [28]gritando: “Homens de Israel,* socorro! Este é o indivíduo que prega a todos e por toda a parte contra nosso povo, contra a lei e contra este santo lugar!”

[29]Com efeito, haviam visto antes o efésio Trófimo com ele na cidade e pensavam que Paulo o tivesse introduzido no templo†. [30]A cidade inteira* ficou em alvoroço, e o povo acorreu de todas as partes. Apoderaram-se de Paulo, arrastaram-no para fora do templo, cujas portas foram logo fechadas. [31]Procuravam matá-lo, quando esta notícia chegou ao tribuno da coorte: “Jerusalém inteira está agitada!” [32]Imediatamente, tomando consigo soldados e centuriões, ele precipitou-se sobre os revoltosos. Estes, à vista do tribuno e dos soldados, pararam de agredir Paulo. [33]Então o tribuno* aproximou-se, deteve-o e ordenou que o prendessem com duas correntes; procurou saber quem era ele e o que havia feito. [34]Mas na multidão uns gritavam isto, outros aquilo. Não podendo, nessa confusão, obter nenhuma informação precisa, deu ordem para conduzir Paulo à fortaleza.

[35]Quando ele chegou aos degraus, teve de ser carregado pelos soldados, tal a violência da multidão. [36]Pois o povo seguia em massa, gritando: “À morte!”*

Paulo se defende diante dos judeus. [37]Na hora de ser introduzido na fortaleza, Paulo disse ao tribuno: “Posso dizer-te uma palavra?” “Sabes o grego?”, perguntou este. [38]Então não és aquele egípcio,* que nesses últimos tempos atiçou quatro mil bandidos e os levou para o deserto?” [39]Respondeu Paulo: “Eu sou judeu, de Tarso, na Cilícia, cidadão duma cidade de certa importância. Peço-te que me permitas falar ao povo”. [40]Dada a permissão, Paulo, de pé nos degraus, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio. Então ele dirigiu-lhes a palavra em língua hebraica, dizendo:

22 [1]“Irmãos e pais, ouvi o que tenho agora* para vos dizer em minha defesa”. [2]Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, seu silêncio se fez mais profundo. [3]E prosseguiu: “Eu sou judeu,* nascido em Tarso, na Cilícia, mas fui educado nesta cidade, e foi aos pés de Gamaliel que fui formado na exata observância da lei de nossos pais; e eu estava cheio de zelo por Deus, como vós todos estais hoje. [4]Persegui até a morte* este Caminho, acorrentando e lançando na prisão homens e mulheres, [5]como podem testemunhar o sumo sacerdote e todo o Colégio dos anciãos. Deles recebi também cartas para os irmãos de Damasco, e eu ia para lá, a fim de conduzir também os de lá, presos, para Jerusalém, para serem castigados.

Paulo narra sua conversão. [6]Enquanto estava a caminho e me aproximava de Damasco, de repente, por volta do meio-dia, uma grande luz vinda do céu me envolveu com seu brilho. [7]Caí no chão e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saul, Saul, por que me persegues?’ [8]Respondi: ‘Quem és tu, Senhor?’ Disse-me: ‘Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues’. [9]Os que estavam comigo* viram,

sim, a luz, mas não ouviram a voz daquele que me falava. [10]Eu disse: ‘Que devo fazer, Senhor?’ E o Senhor* respondeu-me: ‘Levanta-te, vai a Damasco; lá te dirão tudo quanto está determinado que faças’.

[11]Mas como eu não enxergava por causa do brilho daquela luz, conduzido pela mão de meus companheiros, cheguei a Damasco. [12]Havia lá certo Ananias, homem devoto segundo a Lei, que gozava de boa reputação entre todos os judeus da cidade; [13]ele veio me procurar e, chegando perto de mim, disse-me: ‘Saul, meu irmão, recupera a vista’. E eu, na mesma hora, pude vê-lo. [14]Então ele disse: ‘O Deus de nossos pais te predestinou para conheceres sua vontade, para veres o Justo e para ouvires a voz saída de sua boca; [15]pois tu serás, diante de todos os homens, sua testemunha do que viste e ouviste. [16]E agora, o que estás esperando? Levanta-te,* recebe o batismo e lava-te de teus pecados, invocando seu nome’.

[17]Depois que voltei a Jerusalém,* certo dia em que eu rezava no templo, aconteceu que caí em êxtase [18]e vi o Senhor, que me disse: ‘Anda depressa e sai logo de Jerusalém, pois não acolherão teu testemunho* a meu respeito’. [19]Respondi: ‘Senhor, eles bem sabem que eu mandava pôr na cadeia e açoitar nas sinagogas* os que acreditavam em ti; [20]e quando derramavam o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, concordando com os que o matavam, e tomando conta de suas roupas’. [21]Ele me disse: ‘Vai; é para longe,* para os pagãos que te enviarei’”.

Paulo, cidadão romano. [22]Até aí o escutavam.* Mas a essas palavras, puseram-se a gritar: “Tirai da terra este indivíduo! Não deve mais viver!” [23]Gritavam, lançavam suas vestes e jogavam poeira para cima. [24]O tribuno mandou então introduzi-lo na fortaleza e ordenou que o interrogassem, usando açoites, a fim de descobrir

por qual motivo gritavam* assim contra ele. [25]Mas quando o
prenderam com correias, Paulo perguntou ao centurião que estava a
seu lado: “Podeis flagelar um cidadão romano que nem sequer foi
julgado?” [26]A essas palavras, o centurião foi procurar o tribuno para
preveni-lo: “Que vais fazer? Este homem é cidadão romano!” [27]O
tribuno veio então perguntar a Paulo: “Dize-me, tu és cidadão
romano?” “Sim”, respondeu. [28]O tribuno replicou: “Eu adquiri essa
cidadania por um alto preço”. “E eu – disse Paulo – a tenho por
nascimento”. [29]Imediatamente afastaram-se dele os que iam
interrogá-lo, e o próprio tribuno ficou com medo ao ficar sabendo
que era cidadão romano aquele que tinha mandado acorrentar.

Paulo comparece perante o Sinédrio. [30]No dia seguinte,
querendo saber com exatidão de que os judeus o acusavam,
mandou soltá-lo e ordenou que se reunissem os sumos sacerdotes
e todo o Sinédrio; depois trouxe Paulo e o fez comparecer perante
eles.

23 [1]Com os olhos fixos* no Sinédrio, Paulo disse: “Irmãos, é com
toda a boa consciência que me comportei diante de Deus até
hoje”. [2]Mas o sumo sacerdote Ananias ordenou a seus assistentes
que lhe batessem* na boca. [3]Então Paulo disse: “É Deus que vai te
bater, parede caiada!* Então, tu te sentas para me julgar segundo a
lei e, contra a lei, mandas me bater?” [4]Os assistentes lhe disseram:
“Ousas insultar o sumo sacerdote de Deus?” [5]Paulo respondeu: “Eu
não sabia, irmãos, que é o sumo sacerdote. Pois está escrito: ‘Não
amaldiçoarás o chefe de teu povo’”.*

[6]Paulo sabia que havia lá, de um lado,* os saduceus, de outro,
os fariseus. Exclamou, pois, diante do Sinédrio: “Irmãos, eu sou

fariseu, filho de fariseus. É por causa da esperança na ressurreição
dos mortos que estou sendo julgado”†.
7Mal disse isto, irrompeu um conflito entre fariseus e saduceus, e
a assembleia dividiu-se. 8Com efeito, os saduceus dizem* que não
há nem ressurreição, nem anjo, nem espírito, ao passo que os
fariseus professam uma e outra coisa. 9Houve, pois, um grande
clamor.* Alguns escribas do partido dos fariseus levantaram-se e
protestaram, dizendo: “Não achamos nada de mal neste homem. E
se um espírito ou um anjo lhe tivesse falado?” 10A discussão
tornava-se cada vez mais veemente. O tribuno, receando que Paulo
fosse linchado por eles, mandou a tropa descer para tirá-lo do meio
deles e reconduzi-lo à fortaleza. 11Na noite seguinte, o Senhor veio*
para seu lado e lhe disse: “Coragem! Assim como deste testemunho
de mim em Jerusalém, assim é preciso que dês testemunho
também em Roma”.

Conjuração dos judeus contra Paulo. 12Quando raiou o dia, os
judeus fizeram uma reunião, na qual se comprometeram sob
juramento a não comer nem beber até matarem Paulo. 13Eram mais
de quarenta* os que fizeram essa conjuração. 14Apresentaram-se
aos sumos sacerdotes e aos anciãos e disseram-lhes: “Nós nos
comprometemos sob juramento a não tomar nada enquanto não
matarmos Paulo. 15Portanto agora, em conformidade com o
Sinédrio, mandai dizer ao tribuno que o conduza a vossa presença,
sob pretexto de examinar mais a fundo seu caso. De nosso lado,
estamos de prontidão para matá-lo antes que chegue”.
16Mas o filho da irmã de Paulo ficou sabendo da conspiração.
Foi à fortaleza, entrou e avisou Paulo. 17Chamando um dos
centuriões, Paulo lhe disse: “Conduze este jovem ao tribuno; ele tem
algo a lhe comunicar”. 18O centurião levou-o consigo e o conduziu

ao tribuno. “O prisioneiro Paulo – disse ele – chamou-me e pediu
que lhe trouxesse este jovem, que tem algo a dizer-te”. [19]O tribuno
tomou o jovem pela mão, levou-o à parte e lhe perguntou: “Que é
que tens para comunicar-me?” [20]“Os judeus – respondeu ele –
combinaram para te pedir que conduzas Paulo amanhã ao Sinédrio,
sob pretexto de investigar mais a fundo seu caso. [21]Mas não
acredites neles, porque mais de quarenta de seus homens o
espreitam e se comprometeram sob juramento a não comer nem
beber até o terem eliminado. E agora estão de prontidão, esperando
teu consentimento”.

[22]O tribuno despediu o jovem com esta recomendação: “Não
contes a ninguém que me revelaste essas coisas”.

Paulo é transferido para Cesareia. [23]Depois chamou dois dos
centuriões e disse-lhes: “Preparai, a fim de partirem para Cesareia,
desde a terceira hora da noite, duzentos soldados, setenta
cavaleiros e duzentos lanceiros†. [24]Preparai também cavalos para
Paulo montar e ser conduzido são e salvo ao governador Félix”.

[25]E escreveu uma carta nestes termos: [26]“Cláudio Lísias ao
excelentíssimo governador Félix, saudações! [27]Este homem foi
preso* pelos judeus e estava para ser morto por eles, quando
cheguei com a tropa e o libertei, ao saber que era cidadão romano.
[28]Eu quis verificar o motivo por que o acusavam e o conduzi perante
o Sinédrio* deles. [29]Constatei que a acusação referia-se a questões
da lei deles, mas que ele não tinha nenhuma culpa que merecesse a
morte ou a prisão. [30]Fui avisado de que tramavam uma conspiração
contra este homem e tratei de enviá-lo a ti imediatamente, e informei
seus acusadores que teriam de levar a teu tribunal as acusações
contra ele”†.

[31]De acordo com as ordens recebidas, os soldados levaram
Paulo e o conduziram de noite a Antipátrida. [32]No dia seguinte,
deixaram os cavaleiros prosseguir com ele e retornaram à fortaleza.
[33]Chegando a Cesareia, os cavaleiros entregaram a carta ao
governador e apresentaram-lhe Paulo. [34]Depois de ter lido a carta,*
perguntou de que província era. Ao saber que era da Cilícia, disse:
[35]"Eu te ouvirei quando teus acusadores também tiverem chegado".
E mandou conservá-lo preso no pretório de Herodes.

24 **Paulo processado perante Félix.** [1]Cinco dias depois, o sumo
sacerdote Ananias desceu com alguns anciãos e um
advogado, certo Tértulo, e se apresentaram ao governador para
acusar Paulo. [2]Este foi chamado,* e Tértulo formulou a acusação
nestes termos: "A grande paz de que gozamos graças a ti, e as
reformas* de que esta nação é devedora a tua providência, [3]em
todo tempo e lugar, nós as acolhemos, excelentíssimo Félix, com
profunda gratidão. [4]Mas, para não importunar-te por mais tempo,
peço-te que nos ouças um instante* com tua benevolência. [5]Este
homem, nós o constatamos, é uma peste: provoca desordens entre
todos os judeus do mundo inteiro e é um líder da seita dos
nazarenos. [6]Tentou até profanar o templo, e foi então que o
prendemos†. [8]Interrogando-o, poderás,* por ti mesmo, assegurar-te
da exatidão de todas as nossas acusações contra ele". [9]Os judeus o
apoiaram, confirmando que isso era verdade.

Paulo se defende. [10]Então o governador lhe fez sinal para falar,
e Paulo respondeu: "Sei que já são vários anos que és juiz desta
nação; por isso, é com plena confiança que farei minha defesa.
[11]Podes verificar* que não faz mais de doze dias que subi a
Jerusalém para adorar, [12]e ninguém me viu, nem no templo, nem

nas sinagogas, nem pela cidade, em discussão com alguém, ou
amotinando a multidão. [13]Nem tampouco podem provar aquilo de
que estão me acusando agora.

[14]Isto, porém, te confesso:* é segundo o Caminho, que eles
chamam de seita, que sirvo o Deus de nossos pais, crendo em tudo
quanto há na Lei e no que está escrito nos Profetas†, [15]tendo em
Deus a esperança,* como eles próprios também a têm, de que
haverá uma ressurreição dos justos e dos pecadores. [16]É por isso
que eu também me esforço por ter sempre uma consciência
irrepreensível diante de Deus e dos homens. [17]Ora, depois de
muitos anos,* vim trazer esmolas para minha nação e oferecer
sacrifícios: [18]foi então que me encontraram no templo, depois que
eu tinha terminado as purificações, sem aglomeração nem tumulto.
[19]Mas foram alguns judeus da Ásia que me viram ali: eles é que
deveriam apresentar-se diante de ti e me acusar, se têm alguma
coisa contra mim. [20]Ou digam os que estão aqui, de que delito me
acharam culpado quando compareci perante o Sinédrio. [21]A não ser
que se trate desta única frase* que gritei, de pé no meio deles: 'É
por causa da ressurreição dos mortos que hoje sou julgado diante
de vós'."

[22]Félix, que estava muito bem informado* sobre o que se refere
ao Caminho, adiou a solução, dizendo: "Quando o tribuno Lísias
descer, examinarei vossa questão". [23]Ordenou ao centurião* que
conservasse Paulo preso, mas num regime liberal, e não impedisse
que algum dos seus lhe prestasse serviço.

Paulo prega o Evangelho a Félix. [24]Alguns dias mais tarde,
Félix veio com sua mulher Drusila, que era judia. Mandou chamar
Paulo e o ouviu falar da fé no Cristo Jesus. [25]Mas como ele se
pusesse a discorrer sobre a justiça, a continência e o juízo futuro,

Félix ficou com medo e respondeu: “Por ora podes ir; tornarei a
chamar-te na primeira oportunidade”. [26]Esperava também que Paulo
lhe desse dinheiro; por isso mandava chamá-lo com muita
frequência para conversar com ele. [27]Passados dois anos,* Félix
teve por sucessor Pórcio Festo †. Querendo agradar aos judeus,
Félix tinha deixado Paulo na prisão.

25 **Paulo apela para César.** [1]Três dias após sua chegada à
província, Festo subiu de Cesareia a Jerusalém. [2]Os sumos
sacerdotes e os nobres judeus se apresentaram diante dele* para
acusar Paulo e tentavam persuadi-lo, [3]solicitando-lhe, como um
favor, por ódio a Paulo, que ele fosse transferido para Jerusalém; é
que preparavam uma cilada para matá-lo no caminho. [4]Mas Festo
respondeu que Paulo devia continuar na prisão em Cesareia; que
ele próprio, aliás, ia partir imediatamente. [5]“Que, portanto, os que
entre vós* são qualificados – disse ele – desçam comigo e, se há
alguma culpa nesse homem, que o acusem”.

[6]Depois de ter passado entre eles não mais de oito a dez dias,
desceu a Cesareia e, no dia seguinte, sentando-se no tribunal,
mandou chamar Paulo. [7]Quando este chegou, os judeus descidos
de Jerusalém* o rodearam, pronunciando contra ele acusações
múltiplas e graves, que não eram capazes de provar. [8]Paulo se
defendia: “Não cometi – dizia ele – falta alguma contra a lei dos
judeus, nem contra o templo, nem contra César”. [9]Mas Festo,
querendo agradar os judeus,* respondeu a Paulo: “Queres subir a
Jerusalém para lá seres julgado sobre isso em minha presença?”
[10]Mas Paulo replicou: “Estou diante do tribunal de César; é aqui que
devo ser julgado. Não fiz nenhuma injúria aos judeus, como tu
também sabes perfeitamente. [11]Mas, se sou realmente culpado, se
cometi algum crime que mereça a morte, não recuso morrer. Se,

porém, as acusações que me fazem se reduzem a nada, ninguém tem o direito de entregar-me a eles. Apelo para César!”† [12]Então, Festo, depois de conferenciar com seu Conselho, respondeu: “Apelaste para César, pois vais comparecer diante de César”.

Paulo perante o rei Agripa e Berenice. [13]Alguns dias mais tarde, o rei Agripa e Berenice† chegaram a Cesareia e vieram cumprimentar Festo. [14]Como sua estadia se prolongasse, Festo expôs ao rei a história de Paulo: “Há aqui um homem – disse ele – que Félix deixou em cativeiro. [15]Enquanto eu estava em Jerusalém,* os sumos sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram queixa contra ele, pedindo sua condenação. [16]Respondi-lhes que os romanos não costumam entregar uma pessoa sem antes a haverem confrontado com seus acusadores e lhe terem permitido defender-se da incriminação. [17]Eles vieram, pois,* até aqui e, sem nenhuma demora, sentei-me no tribunal no dia seguinte e mandei buscar o homem. [18]Em sua presença, os acusadores não o acusaram de nenhum dos crimes* que eu imaginava. [19]Tinham somente certos litígios sobre sua religião e sobre certo Jesus, já morto, e que Paulo afirma estar vivo. [20]Embaraçado diante de tal debate,* perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém para lá ser julgado sobre isso. [21]Mas Paulo interpôs apelação, para que seu caso fosse reservado ao julgamento do augusto imperador. Por isso ordenei que o conservassem preso até que o envie a César”.

[22]Agripa disse a Festo: “Eu também gostaria de ouvir este homem”. “Amanhã – disse ele – tu o ouvirás”. [23]No dia seguinte, portanto, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram na sala da audiência,* rodeados dos tribunos e dos nobres da cidade. Por ordem de Festo, trouxeram Paulo. [24]Festo disse* então: “Rei Agripa e vós todos aqui presentes conosco, estais vendo este

homem, a respeito do qual toda a multidão dos judeus interveio
junto de mim, tanto em Jerusalém, como aqui, protestando em
grandes gritos que não se devia deixá-lo viver mais. [25]Eu, porém,
reconheci que ele nada fez que mereça a morte; no entanto, como
ele apelou para o augusto imperador, decidi enviar-lho. [26]Mas nada
tenho de bem preciso para escrever ao soberano a seu respeito; é
por isso que o fiz comparecer diante de vós, e sobretudo diante de
ti, rei Agripa, a fim de que, após este interrogatório, eu tenha algo a
referir. [27]Pois me parece absurdo enviar um prisioneiro sem indicar,
ao mesmo tempo, as acusações que pesam sobre ele".

26 **Discurso de Paulo perante o rei Agripa.** [1]Agripa disse a
Paulo: "Estás autorizado a defender tua causa". Então,
estendendo a mão, Paulo apresentou sua defesa: [2]"Sinto-me feliz, ó
rei Agripa, por ter de me justificar em tua presença de todas as
acusações que os judeus me fazem; [3]tanto mais que conheces
todos os costumes e controvérsias dos judeus. Por isso te peço que
me ouças com paciência.

[4]O que foi minha vida desde minha juventude e como desde o
começo vivi no meio de minha nação, em Jerusalém, todos os
judeus o sabem. [5]Conhecem-me de longa data* e podem
testemunhar, se o quiserem, que vivi segundo o partido mais
rigoroso de nossa religião, como fariseu. [6]E agora, se sou
submetido a julgamento, é por causa da esperança na promessa
feita por Deus a nossos pais, [7]e cuja realização nossas doze tribos*
esperam alcançar, servindo a Deus com perseverança, noite e dia.
É por esta esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus.
[8]Por que entre vós se julga incrível que Deus ressuscite os mortos?
[9]Também eu pensei* que devia combater por todos os meios o
nome de Jesus, o Nazareno. [10]E foi o que fiz em Jerusalém: munido

de uma autorização dos sumos sacerdotes, eu mesmo lancei na
prisão grande número de santos e, quando eram condenados à
morte, eu dava minha aprovação. [11]Muitas vezes também,
percorrendo todas as sinagogas, eu os forçava a blasfemar, por
minhas crueldades, e no excesso de meu furor contra eles, eu os
perseguia até nas cidades estrangeiras.

[12]Foi assim que me dirigi a Damasco com autorização e plenos
poderes da parte dos sumos sacerdotes. [13]No caminho, pelo meio-
dia, eu vi, ó rei, vinda do céu e mais brilhante que o sol, uma luz que
resplandeceu ao redor de mim e de meus companheiros. [14]Todos
nós caímos por terra, e eu ouvi uma voz que me dizia em língua
hebraica: “Saul, Saul, por que me persegues? É duro para ti
recalcitrar contra o aguilhão”†. [15]Respondi: “Quem és tu, Senhor?”
O Senhor disse: “Eu sou Jesus, aquele que tu persegues. [16]Mas
levanta-te e fica de pé.* Pois eu te apareci para te estabelecer
ministro e testemunha das coisas que viste e daquelas para as
quais ainda te aparecerei. [17]É para isso que te libertarei* do povo e
dos pagãos aos quais te envio: [18]para lhes abrir os olhos, a fim de
que se convertam das trevas à luz e do domínio de Satanás a Deus,
obtenham a remissão dos pecados e participem da herança com os
que foram santificados pela fé em mim”.*

[19]Por isso, ó rei Agripa, não desobedeci à visão celeste. [20]Ao
contrário, primeiro aos habitantes de Damasco, depois aos de
Jerusalém e de todo o território da Judeia e, em seguida aos
pagãos, preguei que era preciso arrepender-se* e converter-se a
Deus, vivendo de um modo que correspondesse a esta conversão.
[21]Foi por isso que os judeus me agarraram no templo* e tentaram
matar-me. [22]Sustentado, porém, pela proteção de Deus, continuei
até hoje a dar meu testemunho diante de pequenos e grandes, sem
jamais dizer coisa alguma fora do que os profetas e Moisés tinham

declarado que devia acontecer: [23]que o Cristo haveria de padecer* e
que, sendo o primeiro a ressuscitar dos mortos, haveria de anunciar
a luz ao povo e às nações pagãs".

[24]A esta altura de sua defesa, Festo disse em alta voz: "Tu estás
doido, Paulo; tua grande ciência te faz delirar". [25]Ao que Paulo
retrucou: "Não estou doido, excelentíssimo Festo, mas falo uma
linguagem de verdade e bom senso. [26]Pois destas coisas está
ciente o rei, ao qual me dirijo com toda a franqueza, persuadido de
que nada disso lhe é estranho. Pois não foi às ocultas que isto
aconteceu!... [27]Acreditas nos profetas, rei Agripa? Eu sei que
acreditas". [28]O rei Agripa respondeu a Paulo: "Falta pouco para me
convenceres a tornar-me cristão!" [29]Replicou Paulo: "Que falte
pouco ou muito, peço a Deus que não apenas tu, mas todos os que
me escutam hoje, vos torneis tais como eu mesmo sou, com
exceção destas correntes".

[30]Nisso o rei se levantou,* como também o governador, Berenice
e os que estavam sentados com eles. [31]Retirando-se, comentavam
entre si: "Este homem nada fez que mereça a morte ou a prisão".
[32]Agripa disse a Festo: "Ele poderia ser posto em liberdade se não
tivesse apelado para César".

27 **Paulo viaja para Roma.** [1]Quando ficou decidido nosso
embarque para a Itália,* confiaram Paulo e alguns outros
prisioneiros a um centurião da coorte Augusta, chamado Júlio.
[2]Subimos a bordo de um navio de Adramítio,* que ia partir para as
costas da Ásia, e fizemo-nos ao largo. Estava conosco Aristarco, um
macedônio de Tessalônica. [3]No dia seguinte atracamos em
Sidônia.* Júlio mostrou-se muito humano com Paulo, permitindo-lhe
que fosse ao encontro de seus amigos e recebesse seus bons
serviços. [4]Partindo de lá, costeamos Chipre, porque os ventos eram

contrários. [5]Atravessando a seguir o mar da Cilícia e da Panfília,
chegamos a Mira, na Lícia.

[6]Lá o centurião encontrou um navio alexandrino que partia para
a Itália e nele nos fez embarcar. [7]Durante vários dias navegamos
lentamente e a muito custo chegamos à altura de Cnido. Como o
vento não nos permitia atracar, costeamos Creta em direção ao
cabo Salmone [8]e, depois de tê-lo dobrado com dificuldade,
chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a
cidade de Lasaia.

[9]Havia transcorrido bastante tempo,* e a navegação era
doravante perigosa, pois até o Jejum já havia passado†. Paulo os
advertia, dizendo-lhes: [10]"Homens, vejo que a navegação* não se
fará sem perigo e sem grave dano não só para a carga e o navio,
mas também para nossas pessoas". [11]Mas o centurião confiava no
piloto e no armador mais que nas palavras de Paulo. [12]E porque
aquele porto era impróprio para nele se passar o inverno, a maioria
foi de opinião que deviam partir e alcançar, se possível, Fênix, porto
de Creta voltado para o sudoeste e o noroeste, para aí passar o
inverno. [13]Tendo soprado uma brisa do sul, pensando ser possível
executar seu projeto, levantaram âncora e puseram-se a costear de
perto Creta. [14]Mas pouco depois veio contra a ilha um vento de
furacão chamado euraquilão. [15]O navio foi arrastado e, não
conseguindo resistir ao vento, deixamo-nos à mercê dos ventos e
íamos à deriva. [16]Passando depois perto de uma pequena ilha,
chamada Cauda, conseguimos com muito esforço dominar o
escaler. [17]Depois de tê-lo içado, empregaram os cabos para cingir
com eles o navio; depois, por medo de encalhar em Sirte, arriaram a
âncora flutuante. Íamos assim à deriva. [18]No dia seguinte, como
éramos furiosamente sacudidos pela tempestade, começaram a
jogar ao mar a carga [19]e, no terceiro dia, com suas próprias mãos,

os marinheiros lançaram ao mar os apetrechos do navio. [20]Já por vários dias nem o sol e nem as estrelas brilhavam, e a tempestade continuava com a mesma violência; assim tínhamos perdido toda esperança de salvação.

[21]Havia muito tempo que não comíamos; então Paulo, de pé, no meio deles, disse: “Homens, melhor teria sido seguir meu conselho e não sair de Creta; teríamos evitado este perigo e este prejuízo. [22]Seja como for, recomendo-vos agora que tenhais coragem, pois nenhum de vós perderá aqui a vida, só o navio se perderá. [23]Com efeito, esta noite me apareceu um anjo do Deus ao qual pertenço e a quem sirvo, [24]e ele me disse: “Não tenhas medo,* Paulo; é preciso que compareças diante de César; e Deus te concede a vida de todos os que navegam contigo”. [25]Coragem, pois, ó homens! Confio em Deus que acontecerá assim como me foi dito. [26]Chegaremos sem falta a alguma ilha”.*

Salvos do naufrágio. [27]Já estávamos na décima quarta noite e éramos arrastados pelo Adriático afora, quando, pela meia-noite, os marinheiros pressentiram a aproximação de terra firme. [28]Lançaram a sonda e encontraram uma profundidade de vinte braças; um pouco mais longe, lançaram-na de novo e encontraram quinze braças†. [29]Com receio de batermos em rochedos, lançaram da popa quatro âncoras, suspirando que raiasse o dia. [30]Mas porque os marinheiros tentavam fugir do navio e já estavam baixando o escaler ao mar, sob pretexto de lançar as âncoras longe da proa, [31]Paulo disse ao centurião e aos soldados: “Se estes não ficarem a bordo, não podeis vos salvar”. [32]Então os soldados cortaram as cordas do escaler e deixaram-no cair.

[33]Enquanto se esperava que raiasse o dia, Paulo insistia com todos para que tomassem alimento. “Já faz catorze dias – dizia ele –

que, na expectativa, vós ficais em jejum, sem comer nada. [34]Insisto
que tomeis alimento, pois é a própria salvação vossa que aqui está
em jogo. Nenhum de vós perderá sequer um fio de cabelo da
cabeça". [35]Dito isto, tomou pão, deu graças a Deus diante de todos,
partiu-o e se pôs a comer. [36]Então, recuperando a coragem, todos
eles também tomaram alimento. [37]Nós éramos ao todo no navio
duzentas e setenta e seis pessoas. [38]Uma vez saciados, puseram-
se a aliviar o navio, lançando o trigo ao mar.

[39]Quando raiou o dia, os marinheiros não reconheceram a terra;
distinguiam somente uma enseada com uma praia e planejavam, se
possível, conduzir para lá o navio. [40]Desprenderam as âncoras, que
abandonaram ao mar; soltaram ao mesmo tempo as amarras dos
lemes. Depois, içando ao vento a vela do artemão, deixaram-se
conduzir para a praia. [41]Mas, tendo dado num banco de areia entre
duas correntes, fizeram encalhar o navio. A proa, fortemente presa,
ficava imóvel, ao passo que a popa, violentamente sacudida, se
desmantelava. [42]Os soldados resolveram então matar os
prisioneiros, de medo que algum escapasse a nado † . [43]Mas o
centurião, que queria salvar Paulo, opôs-se à vontade deles. Deu
ordem aos que sabiam nadar para que saltassem na água em
primeiro lugar e atingissem a terra; [44]quanto aos outros, eles
chegariam lá, uns sobre pranchas, outros sobre os destroços do
navio. E assim todos chegaram sãos e salvos à terra.

28 **Paulo em Malta.** [1]Uma vez salvos, ficamos sabendo que a ilha
se chamava Malta. [2]Os nativos nos trataram com extraordinária
benevolência. Acolheram-nos a todos junto duma grande fogueira
que tinham acendido por causa da chuva que caía e do frio. [3]Paulo
juntou um feixe de gravetos* e o lançou ao fogo; então uma víbora,
que o calor do fogo fez sair de lá, agarrou-se a sua mão. [4]Quando

os nativos viram o animal pendurado em sua mão, disseram entre si: “Com certeza este homem é um assassino: mal escapa do mar, e a vingança divina não lhe permite viver”. [5]Mas ele sacudiu o animal no fogo e não sofreu dano algum. [6]Eles esperavam vê-lo inchar ou cair morto de repente. Depois de esperarem muito tempo, vendo que nada lhe acontecia de anormal, mudaram de opinião* e puseram-se a dizer que era um deus.

[7]Havia perto deste lugar um sítio pertencente ao príncipe da ilha, chamado Públio. Este nos recebeu e nos hospedou com prazer durante três dias. [8]Ora, o pai de Públio estava acamado, sofrendo febre e disenteria. Paulo foi vê-lo, rezou, impôs-lhe as mãos e o curou. [9]Diante disso, os outros doentes da ilha vieram também a seu encontro e foram curados. [10]Por isso nos cumularam de toda a espécie de atenções e, quando partimos, nos proveram do necessário.

A viagem de Malta a Roma. [11]Ao término de três meses, embarcamos num navio que tinha passado o inverno na ilha: era um navio alexandrino, que trazia o emblema dos Dióscuros †. [12]Aportamos em Siracusa e lá ficamos três dias. [13]De lá, seguindo a costa, fomos para Régio. No dia seguinte, soprou o vento do sul e chegamos, no segundo dia, a Putéoli. [14]Encontrando lá os irmãos, tivemos o consolo de ficar sete dias com eles. E foi assim que chegamos a Roma. [15]Os irmãos desta cidade, informados de nossa chegada, vieram a nosso encontro até o Foro de Ápio e as Três Tabernas. Vendo-os, Paulo deu graças a Deus e recobrou coragem.

Paulo em Roma. [16]Quando chegamos a Roma,* permitiram a Paulo ficar em casa particular com o soldado que o guardava †. [17]Três dias depois,* ele convocou os líderes judeus. Uma vez

reunidos, disse-lhes: “Irmãos, sem ter feito nada contra nosso povo,
nem contra os costumes dos pais, fui preso em Jerusalém e
entregue às mãos dos romanos. [18]Feita a investigação, estes
queriam soltar-me, porque nada havia em mim que merecesse a
morte. [19]Mas como os judeus se opunham a isso, fui obrigado a
apelar para César, sem no entanto querer acusar de coisa alguma
minha nação†. [20]Eis por que pedi para ver-vos* e falar-vos; pois é
por causa da esperança de Israel que estou preso com estas
correntes”.

[21]Eles responderam-lhe: “De nossa parte, não recebemos
nenhuma carta da Judeia a teu respeito, e nenhum dos irmãos aqui
chegados comunicou coisa alguma, nem falou nada de reprovável a
teu respeito. [22]Mas gostaríamos de ouvir* de tua boca o que
pensas; pois, quanto a esta seita, sabemos que ela encontra
oposição por toda a parte”. [23]Marcaram, pois, o dia com ele, e
vieram em maior número encontrá-lo em seu alojamento. Na
exposição que lhes fez, dava testemunho do Reino de Deus e
procurava persuadi-los a respeito de Jesus, partindo da Lei de
Moisés e dos Profetas. Isto durou da manhã à tarde. [24]Uns se
deixavam persuadir por suas palavras, outros continuavam
incrédulos. [25]Eles se separaram sem entrar em acordo entre si,
enquanto Paulo disse esta simples palavra: “São bem verdadeiras
as palavras que o Espírito Santo disse a vossos pais pela boca do
profeta Isaías:*

[26]‘Vai ter com este povo e dize-lhes:
Será inútil ouvirdes – não entendereis;
será inútil olhardes – não enxergareis.
[27]Porque o coração deste povo tornou-se insensível:
taparam os ouvidos, fecharam os olhos,
para que seus olhos não vejam, seus ouvidos não ouçam,

e seu coração não compreenda e não se convertam.
Eu os teria curado!’
[28]Ficai, pois, sabendo:* é aos pagãos que foi enviada esta salvação de Deus. Eles, pelo menos, ouvirão”†.
[30]Paulo ficou dois anos inteiros* na moradia que tinha alugado. Recebia todos os que vinham procurá-lo, [31]proclamando o Reino de Deus e ensinando o que se refere ao Senhor Jesus Cristo, com firmeza e sem impedimento†.

Anexos

* **1**,1. Lc 1,3; 24,49ss

* 3. Lc 24,36-42

* 4. Lc 24,49

* 5. 11,16; Lc 3,16

* 6. Mc 13,32

* 8. 10,39

* 9. Mc 16,19; Lc 24,51

* 10. Lc 24,4; 2Tm 3,16

* 11. Ap 1,7

* 13. Lc 6,14ss

* **1**,14. Lc 8,2

* 16. Lc 22,47

* 17. Lc 6,16; Mt 27,3-8

* 20. Sl 69,26; 109,8

* **2**,1. Lv 23,15-21; Dt 16,9ss

* 2. 4,31; 10,44; 19,6; Lc 3,16; 1Cor 13,1; Mc 16,17

* **2**,7. 1,11

* 16. Jl 3,1-5

* 19. 5,12; 15,12; Ap 6,12

* 21. Rm 10,13

* 23. 4,28

* 3,15

* 25. 2Sm 22,6; Sl 16,8-11

* **2**,30. 13,36; 1Rs 2,10; Sl 89,4; 16,10; 132,11; 2Sm 7,12s

* 32. Lc 24,48; Jo 14,16; 15,26

* 33. 1,4.8; 7,55s

* 34. Sl 110,1; Mt 22,44; Hb 1,13

* 37. 3,19; Lc 3,10.12.14

* 39. 22,21; Is 57,19; Jl 2,32; Ef 2,13.17

* 41. 2,47; 4,4; 5,14; 11,24

* 42. 2,46; 20,7

* 43. 5,11s; 6,8; 15,12

* 44. 2,42; 4,32-36; Lc 24,53

* **2**,47. 2,41; 4,4; 5,14; 11,24

* **3**,2. 14,8

* 6. 3,16; 4,10; 14,10; 16,18

* 10. 9,8s

* 11. 5,12; Jo 10,23

* 13. 7,32; Êx 3,6.15; Mt 22,32; Jo 13,32; 18,32-40

* 15. 1,8; 2,32; 4,10; 5,30; Lc 24,48

* 17. Lc 23,34; 24,27.44.47

* **3**,19. 2,38; 1Tm 1,13

* 22. 7,37; Dt 18,15-19

* 25. Gl 3,8; Gn 12,3; 18,18; 22,18; 26,4

* 26. 13,46; Rm 1,16

* **4**,1. 17,18; 23,8; 26,23; Mt 22,23

* 3. 2,41; 5,18

* 7. Mt 21,23

* 8. 6,3; 7,55; 9,17; 11,24; 13,9; Mt 10,19

* 10. 3,6.13; 5,30; 10,39s; 13,30

* 2,24.32; 17,31; Mt 21,42; 1Pd 2,4.7; Sl 117,22; Mt 1,21

* 14. 3,8

* **4**,16. 5,34s; Jo 11,47

* 19. 5,29; 1Pd 5,1; 1Jo 1,1ss

* 23. Êx 20,11; Is 37,16; Jr 32,17

* 25. Sl 2,1

* 27. 2,23; 3,12; Is 61,1; Lc 23,12

* 29. Ef 6,19

* 31. 2,2s; 16,26

* 32. 2,44

* 2,47; 4,2

* 34. 2,45

* **4**,36. 11,22.24; 13,4; 15,39

* **5**,2. 4,34.37

* 3. Jo 13,2

* 5. 2,43; 5,11; 19,17

* 9. 1Cor 10,9

* 11. 2,43; 5,5; 19,17

* 12. 2,43; 3,11; 6,8; 14,3; 15,12; 19,11; Jo 10,23

* 14. 2,41; 6,7; 11,21.24; 21,20

* 15. Mc 6,56

* 17. 4,1-6

* **5**,19. 12,7

* 24. 4,1

* 29. 4,19; Dn 3,18

* 30. 2,23s.32.36; 10,39s; 17,31

* 31. 2,33.38; Lc 24,47; Hb 2,10; 12,2

* 32. 1,8; 3,15; Jo 15,26

* 33. 4,15; 22,3

* 35. 21,38

* 37. Lc 13,1s

* **5**,39. 9,5

* 40. 4,18; 22,19

* Mt 5,10s; 1Pd 4,13

* 42. 2,46; 17,3; 18,5.28

* **6**,1. 2,45; 4,35

* 3. 1Tm 3,7s; 3Jo 12

* 5. 6,10; 8,5; 11,24

* 6. 1,24; 13,3; 14,23

* 7. 2,41; 4,4; 5,14; 11,21; 12,24; 16,5; 19,20; 21,20

* 8. 2,43; 14,3

* 11. Mt 26,59ss; Mc 14,55-58

* **6**,13. Jr 26,11

* 14. 21,21

* **7**,1. Sl 29,3

* 2. Gn 11,31; 12,7; 13,15; 15,7

* 6. Gn 15,3s; Êx 2,22; 3,12; 12,40

* 8. Gn 17,10s; 21,4

* 9. Gn 37,11.28; 39,2,21; 45,4; Sb 10,14; Sl 104,21; Gn 41,54; 42,5

* 11. Gn 42,1s

* 13. Gn 45,1-5.9ss

* 15. Dt 10,22; Gn 46,6; 49,33; Êx 1,6

* 17. Gn 23,10-16; Êx 1,7s

* **7**,20. Êx 2,2.5; Hb 11,23

* 23. Êx 2,11

* 26. Êx 2,13s

* 27. Lc 12,14; Êx 2,15

* 30. Êx 3,2s; Dt 33,16

* 34. Êx 2,24; 3,7.10

* 36. Êx 7,3.10; 11,10; 14,16.21.27; Nm 14,33

* At 3,22

* 37. Dt 18,15; Êx 19,3; Dt 9,10; Nm 14,3

* 40. Êx 31,1.4.23

* 42. Jr 7,18; Am 5,27ss

* **7**,44. Êx 25,9.40

* 45. Gn 17,8; Js 23,9; 24,18

* 46. 1Sm 7,2; Sl 132,5; 1Rs 6,1

* 49. Is 66,1s

* 51. Êx 32,9; 33,3; Lv 26,41; Jr 9,26; 6,10; 2Cr 36,16; Mt 23,31

* 52. Hb 2,2; Gl 3,19

* 54. 6,5; Lc 22,69; Mt 3,16; Lc 3,21

* 58. 22,20; Lc 23,34.46

* 60. Mt 27,46.50; Mc 15,34

* **8**,1. 11,19

* **8**,3. 9,1; 22,4

* 6. Mt 10,1; Mc 6,7; 16,17; Jo 4,39s

* 12. Mt 28,19

* 17. 19,6; 1Tm 4,14

* 21. Sl 78,37

* 23. Dt 29,18; Hb 12,15; Is 58,6; Êx 8,4; 9,28

* **8**,27. Is 56,3-7

* 31. Jo 16,13

* 32. Is 53,7s

* 36. 10,47

* 38. 1Rs 18,12

* **9**,1. 22,3-21; 26,9-20; 1Cor 15,8

* 4. 5,89

* **9**,7. Sb 18,1

* 14. 1Cor 1,2

* 15. 23,29; 2Cor 11,23-28

* 21. 9,1.14; 26,10

* 22. 18,28; 23,12-29; 2Cor 11,32s

* 26. Gl 1,17ss; 1Cor 9,1

* **9**,29. 11,25; Gl 1,21

* 40. Mc 5,40s

* 42. 10,6.32

* **10**,1. 27,1; Mt 8,5; Lc 7,2.5

* **10**,5. 9,43; 10,32

* 11. 11,5-17

* 14. Lv 11; Ez 4,14

* 15. Mt 15,11; Mc 7,15.19

* 19. 11,12; 13,2; 15,28

* 26. 14,15; Ap 19,10

* 30. 3,1

* **10**,34. Dt 10,17; 1Sm 16,7; Sl 107,20; 147,18; Is 52,7; 61,1; Mt 3,6; 4,12-17; Lc 4,18

* 40. 1Cor 15,4-7; Jo 14,19s; 15,27

* 42. 17,31; Rm 14,9; 2Tm 4,1; 1Pd 4,5

* Is 33,24; 53,5; Jr 31,34; Ez 34,16

* 46. 2,4; 19,6; Mc 16,17

* 47. 8,36; Jo 4,40

* **11**,3. 10,28; Gl 2,12; Ef 2,11

* **11**,5. 10,9-48

* 13. 16,31

* 16. 1,5; 2,4

* 18. 13,48; 14,27

* 19. 8,1-4

* 20. 2,41.47; 4,4; 5,14; 6,7; 11,24; 21,20

* 23. 13,43; 14,2

* 6,5

* 25. 9,30; Gl 2,11

* 26. 26,28; 1Pd 4,16

* **11**,28. 13,1; 21,10

* 30. 12,25

* **12**,1. 4,3

* 6. 5,19-23

* 12. 13,5.13; 15,37

* **12**,15. 26,24

* 17. 13,16

* 18. 5,21-24

* 20. 1Rs 5,25; Ez 27,17

* 21. Eclo 11,4; Ez 28,2; Dn 5,20

* 24. 6,7; 19,20; Is 55,11

* **13**,1. 10,19; 11,27; 15,32; Gl 1,15s

* 3. 6,6s; 14,23; 1Tm 4,14; 5,22

* **13,**8. 2Tm 3,8

* 9. Os 14,10; Pr 10,9

* 11. 9,8; 22,11

* 13. 12,12

* 15. 15,21

* 16. 12,17; 19,33; Êx 6,1.6; 12,37.41; 16,35; Nm 14,34; Dt 1,31; Js 14,2; Jz 2,16; 1Sm 3,20; 8,5; 10,21s

* 22. Sl 89,21; 1Sm 13,14; 16,12s; Is 11,1

* 23. 2Sm 7,12; Lc 3,3.16; Jo 1,20.27; Mc 1,7

* 26. 13,16.46

* 27. 3,17; Jo 16,3

* **13**,29. Mt 26,60; 27,22s.59

* 30. 1,3.8; 2,32; 3,15; 4,10; 5,32; 10,40

* 33. Sl 2,7

* 34. Is 55,3; Sl 16,10; 1Rs 2,10

* 37. 10,43; Hb 9,9; 10,1s

* 38. Rm 4,25

* 40. 10,4; Hab 1,5

* 43. 11,23; 14,22

* 45. 3,26; 18,6; Rm 1,16; Mt 10,6

* 47. Is 49,6; Lc 2,32

* 48. 11,18; Rm 8,29s

* **13**,51. 18,6; Mt 10,14; Lc 9,5

* **14**,2. 13,45; 19,11; Hb 2,4; Mc 16,20

* 5. 14,19; 2Tm 3,11

* 6. Mt 10,23

* 8. 3,2; 9,33

* 10. 3,8

* 11. 28,6

* 15. 10,26; Is 37,16; Jr 32,17; Sl 146,6; Sb 7,3

* 17. 17,30; Jr 5,24

* **14**,19. 2Cor 11,25; 2Tm 3,11

* 22. 11,23; 1Ts 3,3; Mt 7,14

* 23. 13,3; 20,17; Tt 1,5

* 27. 11,18

* **15**,1. Gl 5,2

* 2. Gl 2,1

* 3. 14,27; 15,12

* 7. 2,4; 10,44; 11,15

* 9. 10,34; Gl 3,10; 5,1; Mt 11,30

* **15**,11. Gl 2,16; Ef 2,4-10

* 12. 14,27; 15,4

* 13. 21,18; Gl 2,9

* 15. Am 9,11s; Jo 12,15

* 18. Is 45,21

* 20. Lv 3,17; 5,2; 17,10-16; Gn 9,4

* **15**,28. Mt 23,4

* 32. 14,22; 18,23

* 37. 12,12.25

* 39. 13,13; Cl 4,10

* **16**,1. 17,14; 19,22; 2Tm 1,5; Fl 2,19-22

* 3. 15,23-29; Gl 2,3ss

* 5. 2,47; 5,14

* **16**,6. 18,23

* 14. Jo 6,44

* 16. 19,13.24; Lc 4,34.41

* 18. 16,17

* 19. Mc 16,17

* 20. 1Rs 18,17

* 22. 2Cor 11,25; Fl 1,30; 1Ts 2,2

* 25. 4,31

* **16**,27. 12,18s

* 30. 2,37; 11,14; Jo 6,29

* 37. 22,25

* **17**,1. 1Ts 2,1s; Lc 4,16

* 3. 3,18; 13,29; 18,5; 26,23; Lc 24,26s.45s

* 4. 13,50

* 6. 16,20; Lc 23,2; Jo 19,12

* 10. 9,27; 23,31

* **17**,11. Jo 5,39

* 13. 14,19

* 14. 16,1

* 16. 18,19

* 24. 7,48; 1Rs 8,27; Is 42,5; Sl 146,6; Dt 32,8

* **17**,26. Sl 145,18; Is 55,6; Jr 23,23

* 29. 19,26; Is 40,18; Gn 1,27

* 30. 10,42; 14,16; Lc 24,47; Sl 96,13; 98,9

* **18**,1. Rm 16,3

* 3. 20,34; 1Cor 4,12

* 5. 17,3.14; 18,28

* 13,45ss.51; 20,26

* 8. 1Cor 1,14

* 10. Js 1,5-9; Is 41,10

* **18**,15. 23,29; 25,18; Jo 18,31; 1Cor 1,1

* 18. 21,24

* 19. Nm 6,5.18

* 24. 10,3; 1Cor 3,6

* 26. 19,8

* 27. 2Cor 3,1

* 28. 9,22; 17,3

* **19**,2. 2,38

* 4. Mt 3,11; Mc 1,4.7s

* **19**,6. 8,17; 10,44.46

* 8. 18,26

* 9. Tt 3,10s; 2Cor 6,17; 2Jo 10

* 11. 5,15; 14,3; Mc 9,38; Lc 9,49

* 13. Mc 1,34; Lc 4,41

* 20. 6,7; 12,24

* 21. 23,11; Rm 1,13

* 22. 17,14; Rm 16,23

* 23. 16,16; 2Cor 1,8s

* 25. 17,29

* **19**,32. 21,34

* **20**,3. 9,24; 17,10; 19,29; 23,13ss

* 4. Rm 16,21; 1Cor 16,8

* **20**,7. 2,42.46; 1Cor 16,2

* 10. 1Rs 17,21

* 16. 18,21

* 17. 19,10

* 20. 20,3

* 22. 9,16; 19,21; 21,4.11.13; 2Tm 4,7

* 26. 18,6

* 27. 1Pd 5,2; 1Tm 4,16

* **20**,29. Mt 7,15; 10,16; Jo 10,12

* 31. 1Jo 2,19; Gl 1,7; 4,17; 1Ts 2,11

* 33. 1Sm 12,3; 1Cor 9,11-14; 1Ts 2,9; 2Ts 3,7s; Mt 10,8

* 36. Rm 16,6; 1Cor 16,20; 1Pd 5,14

* 38. 20,25; 21,6

* **21**,4. 20,23.36; 21,11s

* 9. 2,17

* 10. 11,28; Jo 21,18

* 11. 21,33

* **21**,12. Mt 16,22

* 13. 20,24; Mt 26,39

* 16. 15,7.12; Gl 1,19

* 20. 15,1

* 21. 16,3; 21,28; Gl 2,3

* 24. 18,18

* 25. 15,20.29

* 26. Nm 6,1-20; 1Cor 9,20; 1Mc 3,49s

* 28. 6,13; Ez 44,7

* 30. 19,29

* **21**,33. 20,23; 21,11

* 36. 22,22; Lc 23,18

* 38. 5,36s

* **22**,1. 7,2; 13,26; 21,40

* 3. 9,1-29; 26,9-20; Rm 10,2

* 4. 8,3

* 9. Sb 18,1

* 10. 16,30

* **22**,16. Rm 10,13; 2Tm 2,22;

* 17. 9,26; 11,13; Gl 1,18s

* 18. 8,3; 22,4; 26,10

* 19. 7,58; 8,1

* 21. 9,15; 13,2; 26,16s; Gl 2,7ss

* 22. 21,36

* 24. 16,37; 23,27

* **23**,1. 22,1; 24,16

* 2. Jo 18,22

* 3. Mt 23,27; Ez 13,10-15; Lv 19,15

* **23**,5. Êx 22,28

* 6. 4,2; 22,3; 24,21; 26,5; Fl 3,5

* 8. Mt 22,23

* 9. 5,39; 25,25; Lc 23,4

* 11. 18,9; 28,23.31

* 13. Jo 16,2s

* **23**,27. 21,33; 22,25; 25,18s

* 28. 18,14s; 22,30; 24,8

* 34. 22,3

* **24**,2. 25,2

* 23,26

* 4. 17,6; 24,14; 21,28

* 8. 23,30

* **24**,11. 21,17

* 14. 24,5

* 15. 23,1; Dn 12,2; Jo 5,28s

* 17. 11,29; 21,27; Rm 15,25s; At 2,10

* 21. 23,6

* 22. 23,26

* 23. 27,3; 28,16s

* 27. 25,9.14

* **25**,2. 23,15.30; 24,1; 25,15

* **25**,5. 25,17

* 7. 24,5s.13

* 9. 24,27

* 15. 25,1s

* 17. 25,6

* 18. 18,15; 23,29

* 20. 25,9.11s

* **25**,23. Lc 21,12

* 24. 21,36; 22,22; 25,2s.7

* **26**,5. 23,6; Fl 3,5s

* 7. 24,15; 28,20

* 9. 8,3; 9,1-19; 22,3-21

* **26**,16. Ez 2,1ss

* 17. Jr 1,7; Is 35,5s; 61,1; Ef 2,2; Cl 1,12s

* 18. 20,32; Dt 33,3; Sb 5,5

* 20. 9,19s; Gl 1,16

* 21. 21,30; 23,12

* 23. Lc 24,44-47; Is 42,6; 49,6; 1Cor 15,20

* 30. 23,29; 25,11; 1Pd 4,16

* **27**,1. 25,12

* 2. 19,29; 20,4

* 3. 24,23; 28,2.16

* **27**,9. Lv 16,29

* 10. 27,22

* 24. 23,11

* 26. 28,1

* **28**,3. 27,3; 2Cor 11,27

* **28**,6. 14,11; Mc 16,18

* 16. 24,23; 27,3; 28,30

* 17. 24,12; 25,8

* 20. 24,15; 26,6

* 22. 24,14

* **28**,25. Is 6,9s; Mt 13,14; Mc 4,12; Jo 12,40

* 28. 13,46; 18,6; Lc 3,6; Sl 67,3; 98,3; Is 40,5

* 30. 1,3; 28,16

† **1**,1. O 1º livro é o 3º Evangelho, que também é obra de São Lucas. Teófilo parece ser a pessoa que assumiu as despesas da composição e da divulgação do livro.

† 4. A promessa é a efusão do Espírito Santo, que acontecerá no dia de Pentecostes.

† 6. Os apóstolos esperam uma restauração do reinado da dinastia de Davi, e Jesus os orienta para a pregação universal do Evangelho.

† 8. Assim como Jesus foi concebido pelo Espírito Santo, foi movido e consagrado por ele, assim os discípulos e toda a Igreja receberão a mesma consagração. O Espírito é o compêndio de todos os bens messiânicos. Do princípio ao fim dos Atos, é o Espírito Santo quem impulsiona e comanda os acontecimentos, de tal modo que o livro é chamado de "Evangelho do Espírito Santo".

† Este v. indica as etapas da pregação apostólica, que não tem limites, e dá também o plano do livro. O testemunho será um tema fundamental nos Atos: v. 22; 2,32; 3,15; 4,33; 5,32.

† 9. A nuvem é sinal da presença de Deus, de sua glória.

† 12. No sábado só se podia caminhar 2 mil côvados, isto é, 1 km.

† **1**,14. Irmãos aqui são os parentes, Mc 3,31; no v. 10 o mesmo termo designa a comunidade toda.

† 15. Pedro começa a assumir sua posição de chefe dos apóstolos. Em toda a 1ª parte dos Atos, capítulos. 1-12, ele é o personagem central.

† 26. O sorteio, pelo qual Deus manifesta sua vontade, era prática usada em Israel, Lv 16,8; Nm 26,52-55; Js 7,14.

† **2**,1. Pentecostes quer dizer 50; era celebrado 50 dias depois da Páscoa, para comemorar a aliança do Sinai, Êx 24.

† 4. O dom das línguas restaura a unidade do gênero humano que se perdera em Babel, Gn 11. O dom do Espírito funda a Igreja como realidade viva. Pentecostes é a festa da manifestação da Igreja ao mundo.

† 5. Conforme uma tradição rabínica, quando Javé deu a Lei, sua voz foi ouvida por todas as nações "que há debaixo do céu".

† **2**,10. Os povos são enumerados conforme uma ordem geográfica que vai do oriente ao ocidente.

† 11. Prosélitos eram pagãos que simpatizavam com o judaísmo e aceitavam a circuncisão.

† 17. Os "últimos dias" são os dias do Messias, pois com ele a história entrou em sua última fase.

† **2**,39. Nesta expressão, tirada de Is 57,19, os que estavam longe (da salvação) eram os gentios, agora chamados juntamente com os que estavam perto, os judeus.

† 41. Lucas gosta de mostrar o crescimento da Igreja: 2,47; 4,4; 5,14; 6,7; 9,31; 11,21.24; 16,5.

† 42. Aqui e em 4,32-36 e 5,12-17 temos retratos da comunidade: viviam em união, praticavam a comunhão de bens, ofereciam a Deus o culto litúrgico e ouviam a Palavra.

† A expressão "fração do pão" designa a Eucaristia, At 20,7; 1Cor 10,16, na qual se fazia memória da vida de Cristo, a pregação da Palavra, preces, uma refeição e a partilha dos bens. Deste ritual nasceu nossa Missa.

† **3**,1. Hora em que se oferecia o sacrifício vespertino, prescrito em Êx 29,41.

† 13. Jesus é o Servo anunciado na segunda parte do livro de Isaías, Is 42, 1. A glorificação do Servo é a ressurreição de Jesus. O termo "Servo" retorna em At 4,27.30.

† 15. "Jesus conheceu a morte como todos os seres humanos e com sua alma esteve com os santos do AT na morada dos mortos. Mas foi para lá como Salvador, proclamando a boa notícia aos espíritos que ali estavam aprisionados. É isto o que quer dizer a expressão 'Ressuscitou dentre os mortos', Rm 8,11; 1Cor 15,20" (CIC).

† 16. O nome equivale à pessoa: é Jesus quem faz o milagre. Ver também 4,12.30; 5,41.

† **4**,18. Esta atitude do Sinédrio assemelha-se ao “pecado contra o Espírito Santo”. Ver a nota em Lc 12,10.

† 27. Ungido é a tradução da palavra grega “Cristo” e da palavra hebraica “Messias”.

† “Deus permitiu os atos nascidos da cegueira de Pilatos e de Herodes a fim de realizar seu projeto de salvação” (CIC).

† 31. Renova-se de certa forma o fenômeno de Pentecostes, mostrando que o Espírito está sempre presente na Igreja.

† **5**,11. Primeiro uso do termo “Igreja” para indicar o conjunto dos cristãos. O termo designa também as comunidades locais, At 8,1; 13,1; 14,23; 15,41.

† Único exemplo no NT de milagre em castigo de um pecado. Mentir aos apóstolos era mentir ao Espírito Santo, que por eles falava e agia; era negar a presença do Espírito Santo na Igreja. A mentira de Ananias e Safira é “o pecado original na Igreja”, a qual é uma comunidade cujos membros são falíveis, mas cujo projeto de comunhão de amor é salvo pelo julgamento de Deus.

† **5**,34. Gamaliel era um rabino moderado e muito estimado; foi mestre de São Paulo, 22,3.

† **5**,41. O “nome” geralmente quer dizer Deus; mas os cristãos o empregam para Cristo, que recebeu “o nome que está acima de todo nome”, Fl 2,9.

† **6**,1. Helenistas eram os judeus de língua grega, que nasceram ou viveram fora da Palestina. Hebreus eram os judeus nascidos na Palestina e de língua aramaica. A convivência entre esses grupos foi o primeiro problema prático que a Igreja enfrentou.

† 2. Servir às mesas é cuidar dos ágapes cristãos, refeições associadas à Eucaristia; talvez incluísse ainda a administração dos bens da Igreja.

† 6. Aqui o gesto de impor as mãos significa a admissão a um ministério; em 8,17 e 19,6 é um rito para comunicar o Espírito Santo; em 13,3 serve para enviar em missão e em 28,8 para curar.

† **7**,3. Estêvão recorda a história dos Pais, citando expressões tiradas do Gênesis e do Êxodo.

† **7**,48. O ponto central da discussão entre Estêvão e seus adversários é a função do templo como casa de Deus. O Espírito Santo mostra que a habitação de Deus é Jesus, no centro da glória do Pai, vv. 55s. Ver também Jo 2,19ss.

† 58. Aparece pela primeira vez na história o futuro apóstolo Paulo.

† 60. Em vários pontos são semelhantes a Paixão de Jesus e a morte de seu primeiro mártir: a acusação de blasfêmia contra o templo, as falsas testemunhas, a oração de

perdão aos inimigos e de entrega confiante a Deus.

† **8**,5. Este Filipe não é o apóstolo, mas aquele mencionado em 6,5 e que reaparece em 21,8.

† 17. “Esta imposição das mãos é reconhecida pela tradição católica como a primeira notícia do sacramento da Confirmação que perpetua, na Igreja, a graça de Pentecostes” (CIC).

† 18. Deste episódio originou-se o termo “simonia”, que designa o pecado daqueles que, como Simão, vendem as coisas sagradas por dinheiro.

† **8**,36. Alguns manuscritos acrescentam: “[37]Filipe respondeu: ‘Se crês de todo o coração, é possível’. ‘Eu creio, disse ele, que Jesus Cristo é o Filho de Deus’”.

† **9**. Primeira das três narrações deste fato, o mais rico de consequências na história da Igreja primitiva. As outras duas são At 22,1-21 e 26,10-18.

† 2. Caminho é um tipo de comportamento, uma concepção da vida; aqui designa o caminho do Senhor e da salvação, o cristianismo, 18,26; 19,9.

† 4. Saulo na língua hebraica, na qual Jesus lhe falou.

† Perseguir os cristãos é perseguir a Cristo, porque a Igreja é o Corpo de Cristo, 1Cor 12,27.

† **9**,5. Alguns manuscritos acrescentam: “É duro para ti recalcitrar contra o aguilhão”. Trêmulo e espantado, disse: “Senhor, que queres que eu faça? E o Senhor a ele:”, At 22,10; 26,14.

† 13. Primeira vez que aparece o termo “santos” para indicar os membros da comunidade, os fiéis de Cristo, santificados pelo Batismo, que pertencem ao Messias Jesus, o Santo, 3,14; por isso também eles são santos, Ef 1,1; Fl 1,1; Cl 1,2.

† **10**. A conversão de Cornélio é o fato mais marcante do apostolado de Pedro e também o mais longamente narrado nos Atos. Deus faz Pedro compreender a igualdade de direitos dentro da Igreja entre pagãos e judeus convertidos. Os fatos se antecipam às normas, levando a uma posição mais liberal, que será decretada no Concílio de Jerusalém, At 15,23-29.

† 2. Temente a Deus, adorador de Deus, são expressões que designam os pagãos que simpatizavam com o judaísmo, sem no entanto aceitar a circuncisão.

† **11**,3. A narrativa mostra como foi difícil para o cristianismo livrar-se das amarras do judaísmo.

† **11**,19. A fundação da comunidade de Antioquia é um passo importante na expansão da Igreja, pois doravante será esta cidade o centro da difusão do Evangelho, o ponto de partida e de chegada das viagens dos missionários. Era a 3ª cidade do Império Romano, depois de Roma e Alexandria.

† **11**,28. O texto oc. começa assim o v. 28: "Houve uma grande alegria. E quando nos achávamos reunidos, um deles, chamado..."

† **12**,1. Este é Herodes Agripa I, que reinou de 41 a 44; era neto de Herodes Magno e sobrinho de Herodes Antipas.

† 2. Tiago Maior, irmão de João, venerado em Compostela, na Espanha, o primeiro dos 12 a dar a vida pelo Mestre.

† 12. João Marcos é o autor do 2º Evangelho. Discípulo de Pedro, 1Pd 5,13, e primo de Barnabé, Cl 4,10, estará ao lado de Paulo em seu cativeiro em Roma, Cl 4,10 e Fm 24.

† **12**,17. Esse Tiago, irmão (primo) de Jesus, é o chefe da Igreja de Jerusalém, após a partida de Pedro.

† **13**,5. Em cada cidade, Paulo começa sempre pregando aos judeus, primeiros destinatários do anúncio da salvação, v. 46.

† **13**,9. Esta mudança de nome, do hebraico Saulo para Paulo, nome romano, acontece justamente na hora em que Paulo passa a ter mais contato com os gentios, tornando-se o apóstolo das nações.

† **14**,11. Certas lendas pagãs falavam de visitas de deuses à terra em forma humana. Uma delas diz que o casal Filêmon e Báucis, habitantes da Licaônia, receberam Júpiter e Mercúrio.

† 17. A pregação aos pagãos não se apoia na revelação bíblica, como acontece quando se prega aos judeus, mas ensina como Deus se manifesta a todos através da natureza, e faz um apelo para que abandonem os ídolos, convertendo-se ao Deus único.

† **15**,1. É isto que estava em discussão: Pode-se admitir alguém no novo povo de Deus sem a circuncisão, sinal da aliança, e sem se submeter à Lei mosaica, cerne da revelação? O Concílio de Jerusalém responde que sim, mas da Lei conserva algumas normas particularmente caras aos judeus. A Igreja tem de ser universal, mas dentro dela as diversas culturas devem ser respeitadas.

† **15**,10. Tentar a Deus é desafiar a vontade manifesta de Deus.

† 11. O caminho da salvação é o mesmo para judeus e pagãos.

† 14. Esta forma aramaica do nome de Simão Pedro é a preferida por Tiago, muito ligado à cultura judaica.

† 17. A tenda de Davi deve ser reedificada de modo que todas as nações possam buscar o Senhor.

† 20. “Imundícies dos ídolos” são as carnes das vítimas imoladas em sacrifícios pagãos, 1Cor 8,1; 10,19; “uniões ilegítimas”, lit. “fornicação”, matrimônios proibidos por causa de parentesco, Lv 18,6-18; a mesma coisa no v. 29 e em 21,25; “carnes sufocadas e sangue”, carnes das quais não foi extraído todo o sangue, Lv 17,10ss. O texto oc. omite “carnes sufocadas” e acrescenta no fim: “e não fazer aos outros o que não se quer que seja feito consigo”.

† 21. Tiago quer dizer: a longa experiência judaica mostra que os gentios não aceitarão a lei mosaica; seria, pois, fútil os cristãos tentarem impor a lei a eles.

† **15**,34. Alguns manuscritos acrescentam: “[34]Silas decidiu ficar por lá e Judas partiu sozinho”.

† **16**,1. Timóteo será até o fim da vida de Paulo seu mais fiel e mais estimado colaborador. A ele Paulo vai dirigir duas de suas Cartas Pastorais.

† **16**,10. At 16,10-17 é o primeiro trecho em que Lucas usa a 1ª pessoa do plural; os outros são: 20,5-15; 21,1-18; 27,1-28,16. Nesses episódios ele é testemunha ocular.

† 15. “É possível que quando ‘casas’ inteiras receberam o batismo, At 16,15,33, também se tenham batizado as crianças. A prática de batizar as crianças é uma tradição atestada desde o século II na Igreja” (CIC).

† 18. Como Jesus, Mc 1,25, Paulo não quer que o demônio, pai da mentira, Jo 8,44, proclame sua identidade de mensageiro da salvação.

† **16**,27. Na época, se os prisioneiros fugissem, os carcereiros estavam sujeitos à mesma pena deles, ver At 12,19.

† **17**,18. Pensaram que “Ressurreição” fosse o nome de uma deusa, companheira de Jesus.

† 22. Discurso de alto nível literário, no qual Paulo apresenta em termos filosóficos a mensagem cristã. Em 1Cor 2,13 Paulo diz que abandonou o modo de falar próprio da “sabedoria humana”.

† 23. Para evitar o descontentamento de algum deus que não cultuassem, os pagãos dedicavam altares a deuses anônimos.

† **18**,3. 1Cor 16,19 confirma que o casal estava com Paulo em Corinto.

† **18**,22. Esta Igreja é a de Jerusalém.

† 23. Nesta terceira viagem, Paulo vai dedicar-se sobretudo à Igreja de Éfeso.

† **19**,3. Houve nos tempos primitivos um grupo de discípulos de João Batista, que acreditavam ser ele o Messias; opondo-se a tal crença, o 4º Evangelho afirma que "João não era a luz", 1,8.

† **19**,9. Ver a nota em At 9,2.

† 12. Textos como esse mostram que tem fundamento bíblico a devoção dos católicos às relíquias.

† **19**,31. Asiarcas são os chefes da Ásia, os que presidiam ao culto do imperador na Ásia.

† **20**,7. O "primeiro dia da semana" é o domingo, dia da ressurreição de Cristo, Lc 24,1, que já havia substituído o sábado como dia santo semanal.

† Ver a nota em 2,42.

† 22. Movido por um impulso do Espírito Santo. Como um prisioneiro, Paulo deve ir aonde o Espírito o conduz.

† **20**,35. Esta frase não está nos Evangelhos, mas concorda com o ensinamento de Jesus.

† **21**,8. Ver a nota em 8,5.

† **21**,25. São estas as decisões do Concílio de Jerusalém, 15,23-29.

† 29. No templo, os pagãos não podiam ir além do pátio dos gentios, sob pena de morte.

† **23**,6. O cerne das discussões é a ressurreição de Cristo, 25,19.

† **23**,23. O texto oc. acrescenta: "Pois o tribuno temia que os judeus o sequestrassem para matá-lo, e depois ele fosse acusado de ter sido subornado".

† 30. Em todo esse processo, Lucas salienta a inocência de Paulo, o fanatismo dos judeus e a imparcialidade dos romanos.

† **24**,6. O texto oc. acrescenta: "Nós queríamos julgá-lo conforme nossa lei. [7]Mas o tribuno Lísias interveio e arrancou-o de nossas mãos com muita violência [8]e ordenou a seus acusadores que se apresentassem diante de ti".

† **24**,14. O cristianismo é a continuação do próprio judaísmo, o cumprimento das promessas feitas aos Pais. Por isso, crer nos profetas é começar a ser cristão, At 26,22.27.

† 27. Esta mudança de Procuradores ocorreu em 60 d.C.

† **25**,11. Os cidadãos romanos tinham o direito de ser julgados diretamente pelo imperador. Assim, Paulo pôde evitar o comparecimento perante o Sinédrio, que queria condená-lo.

† 13. Trata-se de dois filhos de Herodes Agripa I, cuja morte foi narrada em At 12,23: Herodes Agripa II e Berenice, que, apesar de serem irmãos, viviam maritalmente.

† **26**,14. Assim como o boi não pode, sem se machucar, opor-se ao ferrão, é inútil resistir ao apelo da graça.

† **27**,9. Era o começo do outono, final de setembro, época já imprópria para a navegação, que no inverno era totalmente impossível.

† **27**,28. Uma braça equivale a 1,85m.

† 42. Reação dos soldados em pânico, porque recairia sobre eles a responsabilidade da fuga dos prisioneiros, ver At 12,19.

† **28**,11. Todo navio trazia o emblema de seus deuses protetores. Os Dióscuros são Castor e Pólux, filhos gêmeos de Júpiter, e patronos dos navegadores.

† 16. O texto oc. acrescenta: “Quando entramos em Roma, o centurião entregou os prisioneiros ao prefeito do Pretório. Paulo recebeu a permissão de se alojar fora do campo”.

† 19. O texto oc. acrescenta: “mas somente com o desejo de escapar da morte”.

† **28**,28. Alguns manuscritos acrescentam: “[29]Tendo ele dito isso, os judeus foram embora, discutindo vivamente entre si”.

† 31. O texto oc. acrescenta: “dizendo que Jesus é o Filho de Deus, pelo qual o mundo inteiro deve ser julgado”. Depois, Paulo foi absolvido, 2Tm 4,17, fez novas viagens e escreveu mais cartas. Preso de novo, foi decapitado em Roma em 67, durante a perseguição de Nero. Mas o cristianismo, partindo da Igreja-mãe de Jerusalém, tinha chegado à capital do mundo.

CARTAS DE SÃO PAULO

Poucos anos após a morte e ressurreição de Cristo, no ano 36 d.C. mais ou menos, converte-se ao cristianismo o fariseu Saul, perseguidor dos cristãos. Nascido em Tarso, na Cilícia, fora educado em Jerusalém, na escola de Gamaliel (At 22,3), segundo os princípios do mais autêntico judaísmo. Parece que não conheceu Jesus pessoalmente, mas a visão do Cristo Ressuscitado no caminho de Damasco (At 9,3ss) foi para ele uma experiência semelhante à dos apóstolos (1Cor 15,5-8), que se tornaram testemunhas da ressureição de Cristo e pregadores de seu Evangelho. Da mesma forma, Paulo, nesse momento, não só se converte à fé em Cristo, mas também se sente chamado por Deus para o ministério apostólico. Suas primeiras experiências como membro da Igreja nascente ele as descreve em Gl 1,15–2,10.

Apóstolo das nações, pregou o Evangelho sobretudo aos pagãos, percorrendo em três viagens missionárias quase todo o Império Romano. Por toda parte lançava a boa semente, e de sua pregação surgiam comunidades, com as quais mantinha contatos através de seus mensageiros e também por correspondência.

Todas as suas cartas são escritos de ocasião, abordando situações concretas das comunidades e completando o ensinamento transmitido; supõem, portanto, o querigma e a catequese anteriores. Daí a necessidade de se conhecer a vida das

comunidades cristãs primitivas para melhor compreensão da mensagem paulina. Mas, em suas respostas, Paulo sempre se baseava em princípios que são válidos em qualquer época; além disso, muitos problemas antigos continuam atuais. Por isso, mereciam ser incluídas na Bíblia as cartas paulinas: elas possuem um valor perene.

Quatorze cartas, divididas em cinco grupos, são associadas ao nome de Paulo:

1. as duas cartas aos Tessalonicenses, escritas durante sua segunda viagem missionária, no ano 51, que são os textos mais antigos do Novo Testamento;

2. as "grandes" cartas: aos Romanos, as duas aos Coríntios e a carta aos Gálatas;

3. as "cartas do cativeiro", escritas na prisão: aos Efésios, Filipenses, Colossenses e Filêmon;

4. as cartas "pastorais", dirigidas a chefes de comunidades: duas a Timóteo e uma a Tito;

5. a carta aos Hebreus que, sem ser obra de Paulo, pode ser atribuída a sua escola.

Nas longas e arriscadas viagens que fez "para levar a salvação até os confins da terra" (At 13,47), Paulo enfrentou perigos mortais e também a perseguição constante de seus irmãos judeus. Depois de muitas prisões e processos diante das autoridades, ele deu a vida por Cristo em Roma, na perseguição de Nero, no ano 67.

CARTA AOS ROMANOS

Não sabemos quando, nem por obra de quem o cristianismo chegou à cidade que se tornaria o centro do mundo cristão. Talvez tenham sido aqueles peregrinos romanos, presentes em Jerusalém no dia de Pentecostes (At 2,10), que transplantaram a fé cristã para sua pátria. Mas São Pedro e São Paulo, embora não tenham sido os primeiros anunciadores do Evangelho aos romanos, foram no entanto os que mais trabalharam para a consolidação da Igreja na capital do Império.

Ao escrever a carta aos Romanos, que é do ano 54, Paulo ainda não conhecia a famosa metrópole de um milhão de habitantes. Está em Corinto, em sua terceira viagem missionária e tem projetos de ir primeiro a Jerusalém levar uma coleta para os cristãos de lá (Rm 15,25) e depois evangelizar a Espanha (Rm 15,24-28). De passagem, ele quer conhecer os cristãos romanos e conviver com eles. Preparando esta visita, manda-lhes uma carta, que sintetiza sua doutrina e reapresenta um ensinamento já exposto na carta aos Gálatas, a saber, a oposição entre a justificação gratuita pela fé em Cristo e a justificação que os judeus pretendiam obter, cumprindo as normas da lei mosaica.

A comunidade cristã romana era composta de convertidos do paganismo (que eram a maioria) e de convertidos do judaísmo; esta dupla origem naturalmente causava problemas de relacionamento, pela diversidade das ideias.

Entre todas as cartas paulinas, esta é a mais extensa e a de maior importância doutrinal. Aborda questões fundamentais como o pecado original (5,12-19), o batismo (6,1-11), o papel da lei (7,1-13) e a vida nova do cristão no Espírito (8,1-27).

I. PRÓLOGO
(1,1-15)

Saudação. [1]Paulo, servo do Cristo Jesus,* chamado para ser
1 apóstolo, escolhido para anunciar a Boa Nova de Deus, [2]que ele tinha prometido nas Sagradas Escrituras por meio de seus profetas, [3]a respeito de seu Filho, nascido da estirpe de Davi segundo a carne [4]e constituído Filho de Deus* com poder segundo o Espírito santificador, por sua ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor. [5]Por meio dele recebemos o dom do apostolado,* para obter a obediência da fé† da parte de todos os povos para a glória de seu nome; [6]e entre estes estais também vós, chamados por Jesus Cristo.

[7]Para vós todos que morais em Roma, bem-amados de Deus e santos por vocação†, a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças. Paulo deseja visitar os cristãos de Roma. [8]Começo dando graças a meu Deus por meio de Jesus Cristo, por vós todos, porque a fama de vossa fé se expande no mundo inteiro. [9]Deus, a quem presto um culto espiritual anunciando o Evangelho de seu Filho, pode testemunhar que me lembro de vós sem cessar, [10]pedindo continuamente em minhas orações para ter enfim ocasião favorável de ir até vós, se Deus quiser. [11]Pois tenho grande desejo de ver-vos, a fim de vos comunicar algum dom espiritual para vos fortalecer, [12]ou antes, para sentir entre vós o conforto da fé que nos é comum, a vós e a mim. [13]Não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes fiz projetos de ir até vós, mas fui impedido até hoje, a fim de colher algum fruto também entre vós, como o fiz entre as outras nações. [14]Tenho dívidas para com gregos e bárbaros†, sábios e ignorantes; [15]por isso estou pronto, o quanto depende de mim, para pregar o Evangelho também a vós, habitantes de Roma.

II. A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ
(1,16–8,39)

Síntese do tema. [16]Não me envergonho do Evangelho,* porque ele é força de Deus† para a salvação de todo aquele que crê, do judeu primeiro, e depois do grego. [17]É nele que se revela a justiça† de Deus, que nasce da fé e à fé conduz, como está escrito: “O justo viverá pela fé”.

Os pecados dos gentios. [18]Com efeito, a ira de Deus† se manifesta do alto do céu* contra toda impiedade e toda injustiça dos homens que prendem a verdade na injustiça†; [19]pois o que se pode saber de Deus é conhecido entre eles: com efeito, Deus o revelou a eles. [20]De fato, o que nele há de invisível, seu poder eterno e sua divindade, manifesta-se à inteligência desde a criação do mundo através de suas obras†, de modo que eles não têm desculpa; [21]pois, embora conhecessem a Deus, não lhe renderam a glória nem a ação de graças que competem a Deus, mas perderam a razão em seus raciocínios, e seu coração insensato foi dominado pelas trevas: [22]julgando-se sábios, tornaram-se loucos [23]e trocaram a glória do Deus incorruptível* por imagens que representam o homem corruptível, aves, quadrúpedes e répteis.

Punição divina. [24]Por isso, Deus os entregou, segundo os desejos de seus corações, à impureza com que eles mesmos desonram seus corpos†; [25]eles trocaram a verdade de Deus pela mentira, adoraram e serviram a criatura em vez do Criador, que é bendito* eternamente. Amém! [26]Então Deus os entregou a paixões degradantes: suas mulheres trocaram as relações naturais por relações contra a natureza; [27]também os homens, deixando a

relação natural com a mulher,* arderam em desejos uns pelos
outros, praticando a infâmia homem com homem e recebendo em si
mesmos o justo salário de seus desvios. [28]E como não se
esforçaram por conhecer a Deus, Deus os abandonou à mercê de
uma inteligência depravada, de modo a fazerem o que não convém:
[29]estão cheios de toda injustiça, de perversidade, de avareza, de
malícia; repletos de inveja, de homicídio, de discórdias, de fraudes,
de depravação; são difamadores, [30]caluniadores, inimigos de Deus,
insolentes, orgulhosos, fanfarrões, engenhosos no mal, rebeldes
contra os pais, [31]insensatos, desleais, sem coração, sem
compaixão. [32]Apesar de conhecerem bem a sentença de Deus, que
declara dignos de morte os autores de semelhantes ações, não só
eles as praticam, mas até aprovam os que as cometem.

2 Só a Deus compete julgar. [1]Por isso, tu†, que julgas, não tens
desculpa,* sejas quem fores. Porque julgando o outro te
condenas a ti mesmo: pois tu, que julgas, ages da mesma forma.
[2]Ora, sabemos que o juízo de Deus se exerce segundo a verdade
contra os autores de tais atos. [3]Tu, que julgas os que cometem tais
ações e no entanto as praticas, pensas que vais escapar do juízo de
Deus? [4]Ou desprezas suas riquezas de bondade,* de paciência, de
longanimidade, sem reconhecer que essa benignidade de Deus te
convida à conversão? [5]Por tua obstinação e por teu coração
impenitente, estás acumulando contra ti uma quantidade de ira para
o dia da ira, em que se revelará o justo juízo de Deus, [6]que
retribuirá a cada um* segundo suas obras: [7]a vida eterna para
aqueles que pela constância nas boas obras buscam a glória, a
honra e a incorruptibilidade; [8]mas a ira e a indignação para aqueles
que por rebeldia* não obedecem à verdade, mas obedecem à
injustiça. [9]Tribulação e angústia estão reservadas* a todo ser

humano que pratica o mal, ao judeu primeiro, depois ao grego;
[10]mas glória, honra e paz se destinam a todo aquele que faz o bem,
ao judeu primeiro, depois ao grego; [11]pois Deus não faz
discriminação de pessoas.*

A lei e o juízo. [12]De fato, quem pecou sem a Lei perecerá
também sem a Lei; e quem pecou sob o regime da Lei pela Lei será
julgado; [13]pois não são os que ouvem a Lei que são justos diante de
Deus, mas os que observam a Lei é que serão justificados. [14]De
fato, quando os pagãos, que não têm Lei, cumprem naturalmente*
os preceitos da Lei, então eles próprios, sem possuir Lei, são para si
mesmos a Lei † ; [15]mostram assim que os preceitos dela estão
gravados em seus corações, e têm como prova o testemunho de
sua consciência e os juízos com que ora se acusam, ora se
defendem uns aos outros. [16]Isto vai acontecer no dia em que,*
segundo meu Evangelho, Deus julgará por Jesus Cristo as ações
secretas dos homens.

A lei agrava as culpas dos judeus. [17]Mas se tu, que trazes o
nome de judeu, que confias na Lei, que te glorias em Deus, [18]que
conheces a vontade dele,* que sabes discernir o que é melhor,
instruído pela Lei, [19]e assim te orgulhas de ser o guia dos cegos, a
luz de quem caminha nas trevas, [20]o educador dos ignorantes, o
mestre dos simples,* porque tens na Lei a expressão da ciência e
da verdade †... [21]Então, tu, que ensinas os outros, não ensinas a ti
próprio? Pregas que não se deve roubar e roubas? [22]Proíbes o
adultério e o cometes? Detestas os ídolos e saqueias seus templos?
[23]Tu que te orgulhas da Lei, transgredindo esta Lei, é a Deus que
desonras, [24]pois “o nome de Deus, por vossa causa, é blasfemado
entre os pagãos”, como está escrito.*

[25]Sem dúvida, a circuncisão é útil se praticas a Lei; mas, se
transgrides a Lei, com tua circuncisão te tornaste um incircunciso.
[26]Se, pois, um incircunciso observar os preceitos da Lei, sua
incircuncisão não será tida como circuncisão? [27]E aquele que,
fisicamente incircunciso, cumpre a Lei vai julgar-te a ti que, não
obstante a letra da Lei e a circuncisão, és um transgressor da Lei.
[28]Porque judeu não é aquele que o é externamente,* e a circuncisão
não é aquela visível na carne; [29]mas o verdadeiro judeu o é por
dentro e a verdadeira circuncisão é a do coração, segundo o espírito
e não segundo a letra†: esse recebe seu louvor não dos homens,
mas de Deus.

3 Vantagem do judeu. [1]Qual é, então, a vantagem do judeu?*
Qual a utilidade da circuncisão? [2]É grande, sob todos os
aspectos. Primeiro, porque foi a eles que foram confiadas as
revelações de Deus. [3]Que importa se alguns foram infiéis?* A
infidelidade deles vai anular a fidelidade de Deus? [4]De jeito
nenhum! Mas é preciso reconhecer que Deus é verdadeiro e "todo
homem, mentiroso", como está escrito:

"A fim de que sejas reconhecido como justo em tuas palavras, e
triunfes quando te julgarem".

[5]Mas se nossa injustiça manifesta a justiça de Deus, que
diremos então? Falando como homem: Deus seria injusto,
castigando-nos com sua ira? [6]De modo algum! Se fosse assim,
como Deus poderia julgar o mundo? [7]Mas se minha mentira realçou
a verdade de Deus para sua glória, por que eu também seria julgado
pecador? [8]Ou então – como alguns caluniadores nos acusam de
dizer – deveríamos fazer o mal, para que dele venha o bem? Esses
merecem ser condenados.

Todos são pecadores. [9]Que dizer, então? Somos melhores?
De jeito nenhum! Pois já provamos anteriormente que judeus e
gregos, todos estão sob o domínio do pecado, [10]como está escrito:*
"Não há homem justo, nem mesmo um só,
[11]não existe ninguém sensato, ninguém que busque a Deus.
[12]Todos se desviaram, todos se perverteram;
não há quem faça o bem, ninguém mesmo.
[13]Sua garganta é um sepulcro aberto,*
com sua língua tramam a fraude.
Há veneno de víboras sob seus lábios,
[14]sua boca está cheia de maldição e de amargura.*
[15]Velozes são seus pés para derramar sangue;
[16]ruína e miséria estão em seus caminhos,
[17]o caminho da paz eles não conheceram.
[18]Não há diante de seus olhos temor de Deus".*
[19]Ora, sabemos que tudo quanto diz a Lei, ela o diz para aqueles
que estão sujeitos à Lei, a fim de que toda boca se cale, e o mundo
inteiro se reconheça culpado diante de Deus, [20]pois ninguém será
justificado diante dele* pela prática da Lei: a Lei dá a conhecer o
pecado.

A justificação pela fé, sem as obras. [21]Mas agora, sem a Lei,
manifestou-se a justiça de Deus, testemunhada pela Lei e pelos
Profetas†; [22]é a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo, destinada
a todos os que creem – pois já não há diferença: [23]todos pecaram e
estão sem a glória de Deus – [24]e são justificados gratuitamente† por
sua graça,* em virtude da redenção realizada no Cristo Jesus:
[25]Deus o destinou a ser vítima de propiciação† por seu próprio
sangue mediante a fé; queria assim manifestar sua justiça, pelo fato
de ter usado de tolerância para com os pecados passados, [26]no

tempo da paciência de Deus. Queria mostrar sua justiça no tempo
presente, provando que ele é justo e que justifica aquele que vive da
fé em Jesus.

[27]Onde, então, está o direito de se gloriar? Foi eliminado. Em
virtude de que lei? A das obras? Não, mas pela lei da fé. [28]Pois
entendemos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da
Lei. [29]Ou acaso Deus é o Deus dos judeus apenas, e não dos
pagãos? Sim, é dos pagãos também; [30]pois não há senão um só
Deus, que justificará os circuncisos em virtude da fé e os
incircuncisos por meio da fé. [31]Então, pela fé tiramos o valor da Lei?
* De jeito nenhum! Ao contrário, nós a confirmamos!

4 Abraão justificado pela fé. [1]Que diremos, então, que obteve
Abraão, nosso pai segundo a carne? [2]De fato, se foi das obras
que ele recebeu sua justiça, tem de que se gloriar, mas não diante
de Deus. [3]Com efeito, que diz a Escritura?* “Abraão creu em Deus e
isso lhe foi computado como justiça”. [4]Ora, à pessoa que trabalha, o
salário não é computado como gratificação, mas como dívida.
[5]Porém, à pessoa que não trabalha, mas crê naquele que justifica o
ímpio, a fé lhe é computada como justiça. [6]É assim que Davi
proclama feliz o homem a quem Deus atribui a justiça sem as obras:

[7]“Feliz aquele cujas iniquidades foram perdoadas,*
e cujos pecados foram cobertos.
[8]Feliz o homem a quem o Senhor não atribui pecado algum”.

[9]Essa bem-aventurança vale para os circuncisos ou vale
também para os incircuncisos? Dizemos, com efeito, que “para
Abraão a fé foi computada como justiça”. [10]E como foi computada?
Quando ele já estava circuncidado ou antes de ser circuncidado?*
Não depois, mas antes. [11]Ele recebeu o sinal da circuncisão como
selo da justiça da fé que possuía antes de ser circuncidado; assim

ele se tornou ao mesmo tempo o pai de todos os que haveriam de
crer sem ter a circuncisão, para que a justiça lhes fosse igualmente
computada; [12]e o pai dos circuncisos, que não se contentam com
ser circuncisos, mas caminham nos passos da fé que nosso pai
Abraão teve antes da circuncisão.

As promessas feitas a Abraão. [13]De fato, não foi por meio de
uma Lei* que foi feita a Abraão e a sua descendência a promessa
de receber o mundo em herança, mas por meio da justiça da fé†.
[14]Pois se a herança pertence aos que dependem da Lei, a fé é inútil
e a promessa fica sem valor: [15]porque a Lei provoca a ira,* ao passo
que, não havendo lei, também não existe transgressão.

[16]Então a herança provém da fé, para ser gratuita, e para que
assim a promessa seja assegurada a toda a descendência, não só
àquela que vive sob a Lei, mas também àquela que participa da fé
de Abraão, nosso pai comum, [17]como está escrito:* "Eu te
estabeleci pai duma multidão de povos"; ele é nosso pai diante
daquele no qual acreditou, o Deus que dá a vida aos mortos e
chama à existência as coisas que não existem.

[18]Contra toda esperança, ele acreditou na esperança e por isso
tornou-se pai de muitos povos,* como está na Escritura: "Assim será
tua descendência". [19]Tinha quase cem anos, e sentia que seu corpo
já perdera o vigor, e sabia que o seio de Sara já não tinha vida;
mesmo assim não vacilou na fé; [20]apoiado na promessa de Deus,
sem hesitação nem incredulidade, mas fortalecido pela fé, glorificou
a Deus, [21]convencido de que Deus é poderoso* para tornar
realidade o que prometeu. [22]Eis por que isso lhe foi computado
como justiça. [23]Mas não é só para ele que está escrito que foi
computado como justiça. [24]Foi também para nós, pois também
nossa fé nos deve ser computada como justiça, porque cremos

naquele que dos mortos ressuscitou Jesus,* nosso Senhor, [25]o qual
foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para nossa
justificação.

5 **Frutos da justificação.** [1]Agora que Deus nos tornou justos por
meio da fé,* estamos em paz com Deus por obra de nosso
Senhor Jesus Cristo, [2]por meio do qual obtivemos pela fé o acesso
a esta graça, na qual estamos firmes, e nos orgulhamos da
esperança de alcançarmos a glória de Deus. [3]Mais ainda: nós nos
orgulhamos até dos sofrimentos, sabendo que o sofrimento produz
firmeza; [4]a firmeza traz a aprovação de Deus; e esta aprovação* faz
nascer a esperança; [5]e a esperança não decepciona, porque o amor
de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que
ele nos deu. [6]Foi, com efeito, quando ainda éramos fracos,* que
Cristo, no tempo marcado, morreu pelos pecadores. [7]Dificilmente
alguém dá a vida por um justo. Por um homem de bem, talvez haja
alguém que se disponha a morrer. [8]Mas Deus demonstra seu amor*
para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando
éramos ainda pecadores. [9]E se agora estamos justificados por seu
sangue, com muito mais razão ele nos salvará da ira divina. [10]De
fato, se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados* com
Deus por meio da morte de seu Filho, com muito mais razão,
estando já reconciliados com ele, seremos salvos por sua vida. [11]E
não apenas reconciliados: estamos também em condições de nos
orgulhar em Deus, graças a nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual já
alcançamos a reconciliação.

Adão e Cristo. [12]Portanto, assim como por meio de um só
homem* o pecado entrou no mundo e, pelo pecado, entrou a morte;
assim, a morte passou para todos os homens, porque todos

pecaram †. [13]Já antes da lei havia pecado no mundo; o pecado,
porém, não é levado em conta* quando não existe lei. [14]No entanto,
a morte dominou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles
que não pecaram como pecou Adão, que era figura daquele que
devia vir. [15]Entretanto, não acontece com o dom o mesmo que
aconteceu com a falta. Se, pela falta de um só, todos morreram,
com quanto maior abundância se derramou sobre todos a graça de
Deus e o dom gratuito de um só homem, Jesus Cristo! [16]Também
não acontece com o dom como aconteceu com o pecado daquele
único homem que pecou: porque o julgamento de um resultou em
condenação, ao passo que a graça, a partir de numerosas faltas,
resultou em justificação.

[17]Se, com efeito, pela falta de um só, a morte dominou através
desse único homem, muito mais os que recebem a abundância da
graça e do dom da justiça reinarão na vida por meio de um só,
Jesus Cristo. [18]Portanto, se da falta de um único homem, resultou a
condenação de todos os homens, do mesmo modo, da obra de
justiça de um só, resultou para todos os homens a justificação* que
traz a vida. [19]Assim como, pela desobediência de um só, todos se
tornaram pecadores†, pela obediência de um só, todos se tornarão
justos. [20]A lei interveio para que se multiplicasse a falta; mas onde o
pecado se multiplicou, a graça superabundou; [21]assim, do mesmo
modo que o pecado reinou pela morte, também a graça reine pela
justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

6 **O Batismo libertou-nos do pecado.** [1]Que dizer então?
Ficaremos no pecado* para que a graça se multiplique? De
modo algum! [2]Se já morremos para o pecado, como continuar
vivendo nele? [3]Ou não sabeis que todos nós, que fomos batizados
em Jesus Cristo, é em sua morte que fomos batizados? † [4]Pelo

batismo fomos sepultados com ele na morte, para que, assim como
Cristo foi ressuscitado dentre os mortos mediante a glória do Pai,
assim também nós* caminhemos numa vida nova. [5]Pois se fomos
incorporados a ele por uma morte semelhante à sua, também
estaremos incorporados a ele por uma ressurreição* semelhante à
sua. [6]Ficai sabendo que nossa vida passada† foi pregada na cruz
junto com ele, para que fosse destruída a natureza pecadora,* e
assim não mais sejamos escravos do pecado; [7]porque quem morre
fica livre do pecado. [8]Se morremos com Cristo, cremos que também
viveremos com ele, [9]sabendo que Cristo, ressuscitado dentre os
mortos, não morre mais e que a morte não tem mais* domínio sobre
ele. [10]Porque, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez para
sempre;* mas, vivendo, ele vive para Deus. [11]Assim também vós,
considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em
Cristo Jesus.

[12]Portanto, que o pecado não reine mais em vosso corpo mortal,
de modo que vos sujeiteis a suas paixões. [13]Não façais de vossos
membros* armas de injustiça a serviço do pecado; mas oferecei-vos
a Deus como vivos que voltaram da morte e fazei de vossos
membros armas de justiça* a serviço de Deus. [14]Pois o pecado já
não deve dominar sobre vós: não estais mais sob a Lei, mas sob a
graça†. [15]E então? Vamos pecar porque não estamos sob a Lei,
mas sob a graça? De modo algum! [16]Não sabeis que, quando vos
colocais a serviço de alguém* como escravos para lhe obedecer,
sois realmente escravos daquele a quem obedeceis, seja do pecado
que conduz à morte, seja da obediência que conduz à justiça?
[17]Mas demos graças a Deus! Outrora escravos do pecado, vós vos
submetestes de coração ao ensinamento ao qual fostes confiados;
[18]e, libertos do pecado, passastes a servir à justiça.

[19]Faço uma comparação humana em vista de vossa natureza
fraca. Assim como outrora oferecestes vossos membros como
escravos à impureza e à desordem para fazer o mal, assim oferecei-
os agora à justiça para vossa santificação. [20]Quando éreis escravos
do pecado, éreis livres em relação à justiça. [21]Mas que frutos
colhestes* então das coisas de que agora vos envergonhais? Pois o
destino delas é a morte. [22]Mas agora, libertos do pecado e servindo
a Deus, produzis frutos para a santificação, e o destino é a vida
eterna. [23]Pois o salário do pecado é a morte; mas o dom de Deus é
a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

7 **Estamos livres da escravidão da lei.** [1]Ou será que não sabeis,
irmãos – falo a pessoas que entendem de leis – que a lei† só se
impõe ao homem enquanto ele vive? [2]Assim é que a mulher casada
está ligada pela lei ao marido enquanto este vive; mas, se ele
morrer, ela fica desligada da lei que a ligava ao marido. [3]Por isso, se
durante a vida do marido, ela pertencer a outro, será chamada
adúltera. Mas se o marido morrer, ela está desligada da lei e não
será adúltera* se casar-se com outro. [4]Assim também, meus
irmãos, vós também fostes mortos para a Lei pelo corpo de Cristo
para pertencerdes a um outro, Àquele que foi ressuscitado dentre os
mortos, a fim de darmos frutos para Deus. [5]Pois quando vivíamos
conforme nossos caprichos, as paixões do pecado que se servem
da Lei agiam em nossos membros, a fim de que déssemos frutos
para a morte. [6]Mas agora fomos libertados da Lei e morremos para
aquilo que nos mantinha presos; assim, podemos servir na novidade
do Espírito e não mais na velhice da letra.

A lei e o pecado. [7]Que dizer, então? Que a Lei é pecado?* De
modo algum! Mas eu não cheguei a conhecer o pecado senão pela

Lei. Com efeito, eu nada saberia da cobiça, se a Lei não dissesse:*
“Não cobiçarás”†. [8]Mas, aproveitando a ocasião, o pecado produziu
em mim, por meio do preceito, toda espécie de cobiça: porque sem
a Lei o pecado estaria morto. [9]Antigamente eu vivia sem a Lei; mas,
quando veio o preceito,* o pecado reviveu [10]e eu morri † . E
aconteceu que o preceito destinado à vida me conduziu à morte.
[11]Pois o pecado aproveitou a ocasião e, utilizando o preceito,
seduziu-me e por meio dele me matou. [12]Assim, a Lei é santa, e o
preceito é santo, justo e bom.

[13]Então, uma coisa boa* se tornou morte para mim? Certamente,
não! Mas foi o pecado que, para se mostrar como pecado, serviu-se
de uma coisa boa para me dar a morte, a fim de que o pecado
colocasse em ação toda a sua maldade por meio do preceito.

Nossa luta interior † . [14]Com efeito, sabemos que a Lei é
espiritual;* mas eu sou carnal, vendido ao poder do pecado.
[15]Realmente, não entendo o que faço: pois não faço o que quero,
mas faço o que detesto. [16]Ora, se faço o que não quero, estou de
acordo com a lei e reconheço que ela é boa; [17]neste caso, já não
sou eu que estou agindo, e sim o pecado que habita em mim. [18]Pois
sei que o bem não habita em mim,* isto é, em minha carne; de fato,
querer o bem está a meu alcance, mas fazê-lo, não. [19]Não faço o
bem que quero e cometo o mal que não quero. [20]Ora, se faço o que
não quero, então não sou eu quem age, mas sim o pecado que
habita em mim. [21]Encontro, pois, em mim, esta lei: quando quero
fazer o bem, é o mal que se apresenta a mim. [22]Pois em meu
interior eu gosto da Lei de Deus; [23]mas sinto em meus membros
outra lei,* que luta contra a lei de minha mente e me prende à lei do
pecado que está em meus membros. [24]Infeliz de mim! Quem me
livrará desse corpo destinado à morte? [25]Graças sejam dadas a

Deus* por Jesus Cristo, nosso Senhor! Portanto, sou realmente eu
que pela mente estou a serviço da Lei de Deus, mas pela carne
sirvo à lei do pecado.

8 **Nossa vida no Espírito** † . [1]Portanto, agora já não há
condenação* alguma para os que estão em Cristo Jesus. [2]Pois
a lei do Espírito que dá a vida* em Cristo Jesus te libertou da lei do
pecado e da morte.

[3]De fato, o que era impossível para a Lei, enfraquecida por
causa da carne, Deus o realizou, enviando seu próprio Filho numa
carne semelhante à do pecado e, em vista do pecado, condenou o
pecado na carne, [4]a fim de que a justiça exigida pela Lei fosse
cumprida em nós, que em nossa vida não obedecemos aos
caprichos da carne, mas ao Espírito. [5]De fato, os que seguem os
desejos da carne gostam do que é carnal; os que seguem as
inspirações do Espírito apreciam o que é espiritual†. [6]Os desejos da
carne levam à morte, ao passo que os desejos do Espírito levam à
vida e à paz; [7]pois os desejos da carne* são revolta contra Deus:
ela não se submete à Lei de Deus, nem o poderia. [8]Os que vivem
dominados pela carne não podem agradar a Deus. [9]Vós não viveis
dominados pela carne, mas guiados pelo Espírito, se de fato o
Espírito de Deus habita em vós. Quem não possui o Espírito de
Cristo não lhe pertence. [10]Mas se em vós está o Cristo,* vosso
corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por
causa da justiça†. [11]E se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus
dentre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou o Cristo dos
mortos, também dará vida a vossos corpos mortais por seu Espírito
que habita em vós. [12]Portanto, irmãos, temos uma dívida, mas não
para com a carne, de forma que vivamos segundo a carne. [13]Pois,

se viverdes segundo a carne, morrereis. Mas se vós, pelo Espírito,
fizerdes morrer as obras da carne, vivereis.

Somos filhos de Deus. [14]Com efeito, são filhos de Deus todos
os que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus. [15]Pois não
recebestes* um espírito de escravos para recairdes no medo; mas
recebestes um Espírito de filhos adotivos, que nos permite
exclamar: “Abbá, Papai!” † [16]O próprio Espírito atesta a nosso
espírito que somos filhos de Deus. [17]E, se somos filhos, somos
também seus herdeiros: herdeiros de Deus, herdeiros com o Cristo,
se verdadeiramente tomamos parte em seus sofrimentos para
participarmos também de sua glória.

Nossa esperança. [18]Eu penso que os sofrimentos do tempo
presente* não têm comparação com a glória futura que se
manifestará em nós. [19]Com efeito, o próprio universo espera
ansiosamente a revelação dos filhos de Deus; [20]pois o universo foi
submetido* ao poder do nada, não por sua vontade, mas por
vontade daquele que o submeteu, e alimenta a esperança [21]de que
também ele será libertado do cativeiro da corrupção, para alcançar a
liberdade e a glória dos filhos de Deus†. [22]Pois sabemos que todo o
universo até agora continua gemendo e sentindo dores de parto†.
[23]Não só ele,* mas também nós, que temos as primícias do Espírito,
gememos em nosso íntimo, suspirando pela adoção filial, que é a
redenção de nosso corpo † . [24]Pois já fomos salvos, mas na
esperança. Ora, ver o que se espera não é esperar; acaso alguém
espera o que já está vendo? [25]Mas, se esperamos o que não
vemos, é na perseverança que o aguardamos.

[26]Assim também o Espírito socorre* nossa fraqueza: pois não
sabemos o que é conveniente pedir, mas o próprio Espírito

intercede por nós com gemidos inefáveis. [27]E aquele que sonda os
corações sabe qual é o desejo do Espírito, porque sua intercessão*
pelo povo santo corresponde à vontade de Deus.

[28]Sabemos que tudo concorre para o bem dos que amam a
Deus, daqueles que ele chamou, de acordo com seu desígnio.
[29]Pois aos que ele desde sempre conheceu, também os predestinou
para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja
o primogênito entre muitos irmãos. [30]E, aos que predestinou,
também os chamou; e, aos que chamou,* também os justificou; e,
aos que justificou, também os glorificou.

A confiança em Deus. [31]Diante disso, que vamos dizer? Se
Deus é por nós, quem será contra nós? [32]Ele, que não poupou seu
próprio Filho,* mas o entregou por nós todos, como não nos daria
tudo juntamente com ele? [33]Quem vai acusar os que Deus
escolheu? Deus, que os justifica? [34]Quem vai condenar? O Cristo
Jesus, que morreu; mais ainda, que foi ressuscitado e está à direita
de Deus* e intercede por nós? [35]Quem vai nos separar do amor de
Cristo?† A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o
perigo, a espada? [36]Como está escrito: “Por tua causa nos matam o
dia todo;* somos tratados como ovelhas de corte”.

[37]Mas em tudo isso somos mais que vencedores* por meio
daquele que nos amou. [38]Tenho certeza, de fato, de que nem a
morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o
presente, nem o futuro, nem os poderes, [39]nem a altura, nem a
profundeza, nem outra criatura qualquer poderá nos separar do
amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

III. O MISTÉRIO DE ISRAEL
(9–11)†

9 Dons que Israel recebeu. [1]Digo a verdade em Cristo, não estou
mentindo, e disto me dá testemunho minha consciência no
Espírito Santo: [2]sinto grande tristeza e dor sem fim em meu
coração. [3]Pois eu mesmo desejaria* ser anátema, separado de
Cristo † em favor de meus irmãos, de meus parentes segundo a
carne, [4]que são os israelitas.* A eles pertencem a adoção filial, a
glória, as alianças, a legislação, o culto, as promessas; [5]a eles
pertencem os patriarcas e deles descende segundo a carne o Cristo
que é, acima de todas as coisas, Deus bendito para sempre! Amém.

[6]Não é que a palavra de Deus tenha falhado. Pois nem todos os
descendentes de Israel* são israelitas. [7]Como também nem todos
os descendentes de Abraão são filhos dele; mas "em Isaac te será
dada uma descendência". [8]Isto significa que não são os filhos da
carne que são filhos de Deus, mas só os filhos da promessa são
considerados como descendência. [9]Com efeito, eis os termos da
promessa: "Por esta época voltarei, e Sara terá um filho".* [10]Não foi
só ela, mas também Rebeca concebera de um só homem, Isaac,
nosso pai; [11]ora, antes do nascimento dos filhos, quando eles ainda
não tinham feito o bem nem o mal, para que se afirmasse a
liberdade da escolha divina, [12]que depende, não das obras, mas
daquele que chama, Deus disse a Rebeca: "O mais velho servirá ao
mais novo", [13]conforme está escrito: "Amei Jacó* e odiei Esaú"†.

A liberdade da escolha divina. [14]Que dizer, então? Deus seria
injusto? Certamente, não! [15]Pois ele diz a Moisés: "Terei
misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei piedade de
quem eu quiser* ter piedade". [16]Portanto, isto não depende da
vontade, nem dos esforços do homem, mas da misericórdia de
Deus. [17]Pois a Escritura diz ao faraó: "Eu te suscitei de propósito
para mostrar em ti meu poder e para que meu nome seja

proclamado* por toda a terra”. [18]Assim, Deus tem misericórdia de
quem ele quer e endurece a quem ele quer†.

[19]“Mas, então – vais dizer-me –, de que ele ainda se queixa?
Quem, com efeito, pode resistir a sua vontade?” [20]Ora, quem és tu,
ó homem, para discutir com Deus?* Acaso a peça fabricada vai
dizer a quem a fez: “Por que me fizeste assim?” [21]O oleiro não é
dono da argila para fabricar* com a mesma massa um vaso de luxo
e um vaso comum? [22]Se, portanto, Deus, querendo manifestar* sua
ira e dar a conhecer seu poder, suportou com muita paciência vasos
de ira já prontos para a perdição, [23]a fim de manifestar a riqueza de
sua glória para com vasos de misericórdia, por ele predispostos
para a glória, [24]isto é, para conosco, que ele chamou não só dentre
os judeus mas também dentre os pagãos...?†

A Escritura anuncia o pecado de Israel. [25]É justamente o que
ele diz em Oseias:*

“Chamarei meu povo aquele que não era meu povo,
e bem-amada aquela que não era a bem-amada.
[26]E no mesmo lugar onde lhes foi dito
‘Vós não sois meu povo’,*
lá serão chamados filhos do Deus vivo”.
[27]E Isaías exclama a respeito de Israel:*
“Ainda que o número dos filhos de Israel
fosse como a areia do mar,
só um resto será salvo:
[28]pois o Senhor vai cumprir plenamente e sem demora
sua palavra sobre a terra”.
[29]E como havia predito Isaías:*
“Se o Senhor dos exércitos
não nos tivesse deixado um germe,

ficaríamos como Sodoma,
seríamos semelhantes a Gomorra”.
30Que conclusão vamos tirar? Que os pagãos, que não
procuravam a justiça, alcançaram uma justiça, isto é, a justiça que
vem da fé, 31ao passo que Israel, que procurava uma lei que lhe
desse a justiça, não alcançou a lei†. 32E por quê?* Porque não
buscaram a justiça em virtude da fé, mas como se derivasse das
obras†. Tropeçaram na pedra de escândalo, 33como está escrito:
“Eis que ponho em Sião uma pedra de escândalo*
e uma rocha que faz cair;
mas quem nele crer não será confundido”.

10 Responsabilidade dos judeus.

1Irmãos, o desejo de meu coração e a prece que faço a
Deus por eles são para que sejam salvos. 2Pois disso sou
testemunha: eles têm zelo por Deus,* mas é um zelo pouco
esclarecido. 3Desconhecendo a justiça que vem de Deus e
procurando estabelecer sua própria justiça, não se submeteram à
justiça de Deus. 4Pois o objetivo da lei* é o Cristo†, para ser dada a
justiça a todo aquele que crê.
5Com efeito, Moisés escreveu sobre a justiça que vem da Lei:
“Quem a cumpre viverá por ela”. 6Mas a justiça que vem da fé fala
assim: “Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu?”, isto é,
para de lá fazer descer o Cristo; 7ou então: “Quem descerá ao
abismo?”†, isto é, para fazer o Cristo voltar dos mortos. 8Mas o que
diz a Escritura? “A palavra está perto de ti, em tua boca e em teu
coração”. Esta palavra é a palavra da fé que proclamamos. 9Porque,
se confessares com a boca que Jesus é o Senhor* e se em teu
coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.
10Pois é crendo de coração que se obtém a justiça e é confessando

com a boca que se alcança a salvação. [11]De fato, assim diz a
Escritura:* “Todo aquele que nele crer não será confundido”.
[12]Assim, não há diferença entre judeu e pagão, porque ele é o
mesmo Senhor de todos, e é rico para com todos os que o invocam.
[13]Pois, “todo aquele que invocar o nome* do Senhor será salvo”.

A ignorância dos judeus não tem desculpa. [14]Mas como
poderão invocar aquele em quem não creram? E como haverão de
crer naquele de quem nunca ouviram falar? E como ouvirão falar
dele, se ninguém o anuncia? [15]E como anunciarão, se não forem
enviados? Como está escrito:* “Como é belo ver correndo os que
anunciam boas novas”. [16]Mas nem todos obedeceram à Boa Nova.
Pois disse Isaías:* “Senhor, quem acreditou em nossa pregação?”
[17]Assim, a fé nasce da pregação e a pregação se realiza mediante a
palavra de Cristo. [18]Ora, eu pergunto: Será que eles não ouviram?
Sem dúvida!

“Por toda a terra ressoou sua voz
e suas palavras chegaram aos confins do mundo”.*

[19]Mas eu pergunto: Israel não teria compreendido? Já disse
Moisés: “Eu vos farei invejar* um povo que não é povo; contra uma
nação sem inteligência provocarei vossa ira”.

[20]E Isaías chega a dizer:*

“Fui encontrado pelos que não me buscavam,
manifestei-me aos que não me interrogavam”;

[21]ao passo que ele diz, dirigindo-se a Israel:

“O dia todo estendi as mãos para um povo desobediente e
rebelde”.

11 **Deus não rejeitou seu povo.** [1]Então, eu pergunto: será que
Deus rejeitou seu povo?* De modo algum! Pois também eu sou

israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. [2]Deus
não rejeitou seu povo,* que de antemão escolheu. Ou não sabeis o
que diz a Escritura, no lugar em que Elias apresenta a Deus sua
queixa contra Israel: [3]“Senhor, mataram vossos profetas, destruíram
vossos altares;* só fiquei eu, e querem tirar-me a vida!” [4]Mas o que
lhe responde o oráculo divino? “Reservei para mim sete mil homens
que não dobraram o joelho diante de Baal”. [5]Assim também hoje
sobrevive* um resto escolhido por graça†. [6]Mas se é por graça, já
não é mais em virtude das obras; do contrário, a graça já não seria
graça.

[7]Então, que dizer? O que Israel busca, não conseguiu; mas os
escolhidos o conseguiram. Os outros foram obcecados, [8]conforme
está escrito:* “Deus lhes deu um espírito insensível: olhos para não
verem, ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje”.

[9]Davi diz também:* “Que sua mesa seja para eles uma
armadilha†, uma cilada, uma ocasião de queda e um justo castigo!
[10]Que seus olhos se obscureçam para que não vejam; faze-os
sempre curvar o dorso!”

A incredulidade de Israel contribui para a salvação dos pagãos. [11]E eu pergunto:* seria para uma queda definitiva que eles
fracassaram? De modo algum! Mas por causa do fracasso deles
chegou a salvação aos pagãos, para provocar a inveja deles. [12]Ora,
se o fracasso deles é uma riqueza para o mundo e se a decadência
deles é uma riqueza para os pagãos, o que não será sua plena
restauração?

[13]A vós, gentios, eu digo: como apóstolo dos gentios, honro meu
ministério, [14]na esperança de provocar* a inveja dos que são de
minha raça e de salvar alguns deles. [15]Pois, se a rejeição deles
resultou na reconciliação do mundo, o que será sua reintegração

senão a passagem da morte para a vida?† [16]Ora, se as primícias
são santas,* toda a massa o é também; e se a raiz é santa, os
ramos também o são.

[17]Mas se alguns ramos foram cortados, ao passo que tu, oliveira
selvagem, foste enxertada entre os restantes para te beneficiares
com eles da raiz e da seiva da oliveira, [18]não te vanglories à custa
dos ramos. Ou, se quiseres gloriar-te, fica sabendo que não és tu
que sustentas a raiz, mas é a raiz que te sustenta. [19]Dirás talvez:
"Foram cortados ramos para que eu fosse enxertado". [20]Muito bem!
Foram cortados por causa da incredulidade deles, ao passo que tu
permaneces ali pela fé. Não te orgulhes, mas teme. [21]Pois se Deus
não poupou os ramos naturais, tampouco te poupará.

[22]Considera, pois, a bondade* e a severidade de Deus: a
severidade para com os que caíram, mas para contigo a bondade,
contanto que permaneças nessa bondade; do contrário, tu também
serás cortado. [23]Quanto a eles,* se não ficarem em sua
incredulidade, serão enxertados: Deus tem poder para de novo
enxertá-los. [24]Com efeito, se tu foste cortado da oliveira selvagem à
qual pertencias por natureza, e enxertado, contra a natureza, numa
oliveira boa, quanto mais eles, os ramos naturais, poderão ser
enxertados em sua própria oliveira!

A conversão de Israel. [25]Não quero, irmãos, que ignoreis* esse
mistério, para que não vos considereis como sábios: o
endurecimento de uma parte de Israel só vai durar até que tenha
entrado a totalidade dos gentios; [26]e assim todo o Israel será salvo,
como está escrito:*

"De Sião virá o Libertador;
ele afastará de Jacó as impiedades.
[27]E será esta a minha aliança com eles,*

quando eu apagar seus pecados”.

[28]Quanto ao Evangelho, eles são inimigos por vossa causa; mas quanto à eleição, são amados, por causa dos pais deles. [29]Pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis. [30]Assim como outrora desobedecestes a Deus e agora obtivestes misericórdia, graças à desobediência deles, [31]assim também eles agora desobedeceram, a fim de que, graças à misericórdia usada para convosco, eles também obtenham misericórdia. [32]Pois Deus encerrou todos* na desobediência†, a fim de usar misericórdia para com todos.

Hino à misericórdia divina. [33]Ó abismo da riqueza, da sabedoria* e da ciência de Deus! Como são insondáveis suas decisões e incompreensíveis seus caminhos! [34]Com efeito, “quem jamais conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?” [35]Ou “quem primeiro lhe deu alguma coisa, para ter direito à retribuição?” [36]Pois tudo é dele, por ele e para ele. A ele seja dada a glória para sempre! Amém.

IV. NORMAS DE VIDA CRISTÃ
(12–15)

12 **Fazer em tudo a vontade de Deus.** [1]Irmãos, pela misericórdia de Deus,* eu vos exorto a oferecer vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, pois este é vosso culto espiritual. [2]Não tomeis por modelo este mundo†, mas transformai-vos, renovando vossa mente, para que possais discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe agrada e é perfeito.

O fiel cumprimento da missão. [3]Em virtude da graça que me foi dada,* eu digo a todos e a cada um: não tenhais de vós mesmos

um conceito mais elevado do que convém, mas um conceito
modesto, cada um segundo o grau de fé que Deus lhe concedeu.
[4]Pois, assim como num só corpo temos muitos membros e esses
membros não têm todos a mesma função, [5]assim também nós,*
embora sejamos muitos, somos um só corpo em Cristo e todos
somos membros uns dos outros, cada um por sua parte. [6]Mas
possuímos dons diferentes segundo a graça que nos foi dada: quem
tem o dom da profecia, exerça-o em harmonia com a fé; [7]quem tem
o dom do serviço,* exerça-o servindo; quem tem o dom do ensino,
ensinando; [8]quem tem o dom da exortação, exortando. Quem
reparte os bens, faça-o com simplicidade; quem preside, com
diligência; quem exerce a misericórdia, com alegria.

O amor para com todos. [9]Que vosso amor seja sem fingimento,
detestando o mal* e aderindo ao bem. [10]Amai-vos uns aos outros
com amor fraterno e, quanto ao respeito, cada qual considere os
outros como mais merecedores. [11]Sede esforçados, sem preguiça,
fervorosos de espírito, a serviço do Senhor. [12]Sede alegres na
esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração;
[13]solidários diante das necessidades dos irmãos,* acolhedores na
hospitalidade. [14]Abençoai os que vos perseguem; abençoai e não
amaldiçoeis. [15]Alegrai-vos com os que se alegram,* chorai com os
que choram. [16]Tende os mesmos sentimentos para com todos, sem
procurar grandezas, mas assumindo as tarefas humildes; não vos
considereis como sábios. [17]Não pagueis a ninguém o mal com o
mal; procurai fazer o bem diante de todos; [18]vivei em paz com
todos, se possível, enquanto depende de vós. [19]Não façais justiça
com as próprias mãos,* caríssimos, mas deixai agir a ira de Deus,
pois está escrito: “Sou eu que farei justiça, eu é que retribuirei”, diz o
Senhor. [20]Ao contrário, “se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer;

se tem sede, dá-lhe de beber; fazendo isso, ajuntarás brasas sobre
sua cabeça”†. [21]Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal
com o bem.

13 **Respeito às autoridades.** [1]Que cada um se submeta* às
autoridades constituídas. Pois não há autoridade que não
venha de Deus, e as que existem são instituídas por Deus†. [2]Assim,
quem resiste à autoridade revolta-se contra a ordem estabelecida
por Deus. E os rebeldes atrairão sobre si a condenação. [3]Com
efeito, não se deve temer* os governantes quando se faz o bem,
mas sim quando se faz o mal. Queres viver sem medo da
autoridade? Faze o bem e dela receberás elogios; [4]pois ela é um
instrumento de Deus para te conduzir ao bem. Mas se fazes o mal,
então deves ter medo; pois não é à toa que ela tem a espada: ela
está a serviço de Deus, para exercer sua ira contra quem faz o mal.
[5]Por isso, é preciso submeter-se, não só por medo do castigo, mas
também por motivo de consciência. [6]Para isso mesmo vós pagais
os impostos: pois os que os recebem são funcionários de Deus.
[7]Dai a cada um o que lhe é devido:* o tributo a quem se deve
tributo; a taxa a quem se deve taxa; o temor a quem se deve temor;
a honra a quem se deve honra.

O amor é o pleno cumprimento da lei. [8]Não tenhais dívidas
para com ninguém, a não ser a do amor mútuo. Pois quem ama o
próximo cumpriu a Lei. [9]De fato, os mandamentos: não cometer
adultério,* não matar, não furtar, não cobiçar e qualquer outro
resumem-se nesta palavra: “Amarás o próximo como a ti mesmo”.
[10]O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o
pleno cumprimento da Lei†.

Somos filhos da luz. [11]Isto deveis fazer, sabendo* em que
tempo estamos, porque já é hora de despertardes do sono, porque
agora a salvação está mais perto de nós do que quando abraçamos
a fé. [12]A noite já vai adiantada e o dia vem chegando:* por isso,
abandonemos as obras das trevas e tomemos as armas da luz.
[13]Vivamos honestamente como em pleno dia: nada de orgias,* nem
de bebedeiras, nada de impureza, nem de imoralidade, nada de
brigas, nem de inveja. [14]Ao contrário, revesti-vos do Senhor Jesus
Cristo e não vos deixeis levar pelas preocupações da carne para
satisfazer seus caprichos.

14 **Tolerar as mentalidades diferentes**†. [1]Acolhei quem é fraco
na fé, sem criticar seus escrúpulos. [2]Um acha que pode comer
de tudo, ao passo que outro, sendo fraco, só come verduras. [3]Quem
come de tudo não despreze quem não come, e quem não come não
julgue aquele que come; pois Deus o acolhe igualmente. [4]Quem és
tu* para julgares um servo que não é teu? Se ele fica de pé ou cai,
isto interessa a seu patrão; aliás, ele ficará de pé, pois o Senhor tem
poder para sustentá-lo. [5]Há quem prefere um dia a um outro; e há
quem os considera todos iguais: cada qual procure fundamentar sua
ideia. [6]Quem distingue os dias é para o Senhor que os distingue; e
aquele que come é para o Senhor que come, e dá graças a Deus. E
quem não come é para o Senhor que se abstém, e dá graças a
Deus.

[7]De fato, nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum de nós
morre para si mesmo†. [8]Pois, se vivemos, é para o Senhor que
vivemos;* se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer
vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. [9]Foi por isso que
Cristo morreu e retornou à vida: para ser o Senhor dos mortos e dos
vivos. [10]Então, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas

teu irmão? Pois todos nós vamos comparecer diante do tribunal de
Deus. [11]Porque está escrito: “Por minha vida, diz o Senhor, diante
de mim se dobrará todo joelho e toda língua dará glória a Deus”.
[12]Assim, cada um de nós prestará contas a Deus de si próprio.

A primazia do amor sobre a liberdade. [13]Então, acabemos
com os julgamentos de uns sobre outros; cuidai, antes, de não
serdes para algum irmão causa de queda ou de escândalo. [14]Eu sei
– e disso estou certo* no Senhor Jesus – que nada é impuro em si
mesmo, mas só é impuro para aquele que o considera impuro.
[15]Com efeito, se por causa de teu alimento teu irmão fica chocado,
já não te comportas conforme a caridade. Não causes com teu
alimento a ruína daquele por quem Cristo morreu! [16]Portanto, não
seja ocasião de maledicência o bem de que gozais. [17]Pois o reino
de Deus* não é questão de comida ou de bebida: é justiça, paz e
alegria no Espírito Santo. [18]Quem serve a Cristo desta forma agrada
a Deus e goza da estima das pessoas. [19]Procuremos, pois, o que
favorece a paz e a edificação mútua.
[20]Não destruas a obra de Deus por uma questão de comida.
Tudo é puro, certamente, mas torna-se um mal para quem come
dando escândalo. [21]É bom abster-se de carne* e de vinho e de tudo
que faz teu irmão tropeçar, cair ou vacilar. [22]Guarda para ti, diante
de Deus, essa tua fé esclarecida. Feliz quem não se condena por
aquilo que aprova. [23]Mas aquele que come,* estando em dúvida, é
condenado, porque não age pela fé; ora, tudo que não procede da
fé é pecado.

15 **Seguir o exemplo de Cristo.** [1]Nós, que somos fortes,*
devemos suportar as fraquezas dos fracos e não procurar
agradar a nós mesmos. [2]Que cada um de nós procure agradar ao

próximo para o bem, para edificá-lo. [3]Pois Cristo não buscou o que
lhe agradava; mas como está escrito: “Sobre mim caíram os insultos
daqueles que te insultavam”. [4]Ora, tudo o que outrora foi escrito é
para nossa instrução que foi escrito, a fim de que tenhamos
esperança por meio da constância e da coragem que as Escrituras
nos dão. [5]Que Deus, fonte de toda constância e consolação, vos
conceda ter uns para com os outros os mesmos sentimentos a
exemplo de Cristo Jesus, [6]para que, unidos de coração e a uma só
voz, glorifiqueis a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

[7]Portanto, acolhei-vos uns aos outros como Cristo vos acolheu
para a glória de Deus. [8]Pois eu vos digo: Cristo se fez servo dos
circuncisos para demonstrar a fidelidade de Deus, cumprindo as
promessas feitas aos patriarcas; [9]e os pagãos glorificam a Deus*
por sua misericórdia, como está escrito: “Por isso vos louvarei,
Senhor, no meio das nações e cantarei hinos a vosso nome”.

[10]E a Escritura diz também:* “Nações, exultai com seu povo!”

[11]E diz ainda: “Nações todas, louvai o Senhor, e que todos os
povos o exaltem!”*

[12]E Isaías diz por sua vez: “Vai surgir o rebento de Jessé,*
aquele que se levantará para comandar as nações; nele as nações
colocarão sua esperança”.

[13]Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz na
fé, a fim de que sejais ricos de esperança pela virtude do Espírito
Santo.

Projetos do apóstolo. [14]Estou convencido, meus irmãos, de
que também vós estais cheios de bondade e possuís em plenitude o
dom da ciência, sendo capazes de corrigir-vos uns aos outros. [15]No
entanto, eu vos escrevi com bastante audácia em certos pontos,
como para recordar-vos o que já sabeis, em virtude da graça que

Deus me concedeu [16]de ser um ministro do Cristo Jesus* entre os
pagãos, exercendo o ofício sagrado do Evangelho de Deus, a fim de
que os pagãos se tornem uma oferta agradável, santificada no
Espírito Santo. [17]Portanto, posso gloriar-me no Cristo Jesus* pelas
coisas de Deus. [18]Pois eu não ousaria falar daquilo que o Cristo não
tivesse feito por meu intermédio para obter a obediência dos
pagãos, em palavras e obras, [19]pelo poder dos sinais e dos
prodígios, pela virtude do Espírito de Deus: assim, desde Jerusalém
e suas vizinhanças até a Ilíria, levei a termo a pregação do
Evangelho de Cristo. [20]Mas fiz questão de limitar esta pregação* às
regiões onde ainda não se invocava o nome de Cristo, para não
construir sobre alicerces colocados por outrem; [21]mas segui o que
está escrito: “Hão de vê-lo aqueles a quem ele não tinha sido
anunciado, e aqueles que não tinham ouvido falar dele
compreenderão”.*

Desejo de passar por Roma. [22]Foi isso que muitas vezes me
impedia de chegar até vós. [23]Mas agora, como não tenho mais com
que me ocupar por aqui, e já que desde muitos anos desejo
ardentemente visitar-vos, [24]irei até vós quando for à Espanha†. Pois
espero ver-vos durante a viagem e ser por vós encaminhado em
direção a esse país, depois de ter saboreado um pouco a alegria de
vossa presença.

[25]Mas agora vou a Jerusalém* a serviço daquela comunidade†,
[26]pois a Macedônia e a Acaia resolveram atender às necessidades
dos pobres que há na comunidade de Jerusalém. [27]Assim o
resolveram e aliás o devem a eles: pois se os pagãos participaram
dos bens espirituais dos judeus, devem por sua vez assisti-los com
seus bens materiais. [28]Quando então eu tiver terminado essa tarefa
e lhes tiver entregue oficialmente essa coleta, partirei para a

Espanha passando por aí. [29]E sei que, indo visitar-vos, eu vos levarei todas as bênçãos do Cristo.

[30]Peço-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo* e pela caridade do Espírito, que me ajudeis em minha luta por meio das orações que fazeis a Deus por mim, [31]para que eu escape dos infiéis da Judeia e para que o auxílio que estou levando para Jerusalém seja aceito por aquela comunidade; [32]assim, poderei ir ver-vos com alegria e, se Deus quiser, encontrar no meio de vós algum repouso. [33]Que o Deus da paz esteja com todos vós! Amém.

V. EPÍLOGO
(16)

16 Recomendações e saudações. [1]Recomendo-vos nossa irmã Febe, diaconisa da Igreja de Cencreia: [2]oferecei-lhe no Senhor uma acolhida digna de um membro da comunidade e assisti-a em tudo de que precisar; pois ela tem ajudado a muita gente, inclusive a mim mesmo.

[3]Saudações a Prisca e a Áquila†, meus colaboradores em Cristo Jesus; [4]para me salvar a vida,* arriscaram a sua; não somente eu lhes devo gratidão, mas todas as igrejas dos gentios. [5]Saudações também à comunidade que se reúne na casa deles.* Saudações a meu caro Epêneto, as primícias que a Ásia ofereceu a Cristo.

[6]Saudações a Maria, que muito trabalhou por vós. [7]Saudações a Andrônico e a Júnia, meus parentes e companheiros de prisão: são muito estimados entre os apóstolos e se converteram ao Cristo antes de mim. [8]Saudações a Amplíato, a quem muito amo no Senhor.

[9]Saudações a Urbano, nosso colaborador em Cristo, e a meu caro Estáquis. [10]Saudações a Apeles, provado em Cristo.

Saudações às pessoas da casa de Aristóbulo. [11]Saudações a Herodião, meu parente; saudações às pessoas da casa de Narciso, que estão no Senhor.

[12]Saudações a Trifena e a Trifosa, que se afadigam no Senhor; saudações a minha querida Pérside, que muito trabalhou* no Senhor. [13]Saudações a Rufo, o eleito do Senhor, e a sua mãe que é também minha. [14]Saudações a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Pátrobas, a Hermas e aos irmãos que moram com eles. [15]Saudações a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, a Olimpas e a todos os membros da comunidade que moram com eles. [16]Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo*. Todas as igrejas de Cristo vos enviam saudações.

[17]Eu vos peço, irmãos, tomai cuidado com os que provocam divisões e escândalos contra o ensinamento que recebestes; afastai-vos deles. [18]Pois esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, mas a seu ventre; com palavras suaves e com adulações seduzem os corações dos incautos.

[19]Com efeito, a fama de vossa obediência* espalhou-se por toda a parte e vós constituís minha alegria; mas quero que sejais prudentes para o bem e simples quanto ao mal. [20]O Deus da paz sem demora esmagará Satanás debaixo de vossos pés. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

[21]Timóteo, meu colaborador, vos saúda,* como também Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus parentes. [22]Eu, Tércio, que escrevi esta carta, vos saúdo no Senhor. [23]Saúda-vos Gaio, que hospeda a mim e toda a Igreja. Erasto, o tesoureiro da cidade, vos saúda, e também o irmão Quarto†.

Hino de louvor a Deus. [25]Glória seja Àquele que é poderoso* para vos confirmar, segundo o Evangelho que eu anuncio, pregando

Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério por tantos séculos
mantido em silêncio, [26]mas agora manifestado e por meio dos
escritos dos profetas, por ordem do Deus eterno anunciado a todas
as nações, para levá-las à obediência da fé. [27]A Deus, o único
sábio, seja dada glória por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos
séculos! Amém.*

Anexos

* **1**,1. 16,25s; At 9,15; 13,2; Gl 1,15

* 4. At 13,33

* 5. 15,18; At 9,15; 26,16ss; Gl 2,7

* **1**,16. 2,24; 14,23; 1Cor 1,18.24; Sl 119,46; 2Cor 12,9; Hab 2,4

* 18. Ef 5,6; Cl 3,6; 2Ts 2,12; At 14,15ss; 17,26ss; Sb 13,1-15; Jó 2,7ss; Sl 19,1

* 23. Sl 106,20; Jr 2,11; Dt 4,15-19

* 25. Jr 13,25; 16,19

* 27. Lv 18,22; 20,13; 1Cor 6,9

* **2**,1. Mt 7,2; Jo 8,7; Tg 4,11

* 4. 2Pd 3,9.15

* 6. Sl 62,12; Pr 24,12

* 8. 2Cor 5,10; 2Ts 1,8

* 9. 1,16

* 11. At 10,34s; Dt 10,17; 2Cor 19,7; Gl 2,6; Ef 6,9; Mt 7,21; Tg 1,22.25; 1Jo 3,7

* 14. At 10,35

* 16. 2Tm 2,8

* 18. Mt 15,14; Lc 18,9

* 20. Mt 23,3s

* **2**,24. Is 52,5; Ez 36,20

* 28. Jo 8,39; Dt 30,6

* **3**,1. 9,4.6; 11,29; Dt 4,7s; Sl 103,7; 143,19s

* 3. 2Tm 2,13; Sl 116,11; 51,6

* 10. Sl 14,1ss; 53,1ss

* 13. Sl 5,10; 140,4

* 14. Sl 10,7; Is 59,7s; Pr 1,16

* **3**,18. Sl 36,2

* 20. Sl 143,2; Gl 2,16

* 24. Lv 16,12-15; Hb 9,5.15; 1Jo 2,2

* 31. 4,3; 8,4; Gl 2,16; Mt 5,17

* **4**,3. Gn 15,6

* 7. Sl 32,1s

* **4**,10. Gn 17,10s

* 13. Gn 18,18; 22,17s; Gl 3,9

* 15. 3,20; 5,13; 7,8

* 17. Gn 17,5; Is 48,13

* 18. Gn 15,5; 17,17

* 21. Gn 15,6; 1Pd 1,21

* 24. Is 53,4s; 1Cor 15,17

* **5**,1. 3,24.28; 4,24; Is 53,3; 1Jo 3,21

* **5**,4. Sl 22,6; 25,20

* 6. Hb 6,18s

* 8. 8,7s; Jo 3,6; 1Jo 4,10

* 10. 2Cor 5,18; Cl 1,21

* 12. Gn 2,17; 3,19; Sb 2,24; Rm 6,23

* 13. 1Cor 15,21s

* 18. Is 53,11

* **6**,1. 1Pd 4,1

* 4. Fl 3,10s

* 5. Gl 5,24

* 6. 1Pd 4,1

* 9. Hb 9,26ss; 1Pd 3,18

* 10. 2Cor 5,15; 1Pd 2,24

* 13. 12,1; Ef 2,5; 3,14

* Jo 3,6

* 16. Jo 8,34; 1Jo 3,6; 2Pd 2,19

* 21. Ez 16,61ss; 1Pd 1,9

* **7**,3. Cl 2,14; Gl 2,19

* 7. Êx 20,17; Dt 5,18

* Lv 18,5

* 9. Tg 1,15; Gn 3,13; Hb 3,13; 2Cor 11,13; 1Tm 1,8

* 13. 5,20

* 14. Sl 51,7; Jo 3,6

* **7**,18. Gn 6,5; 8,21

* 23. Gl 5,17; Tg 4,1; 1Pd 2,11

* 25. 1Cor 15,27

* **8**,1. 8,31-39; Jo 5,24; 2Cor 5,17

* 2. Jr 31,33; Jo 1,14; Ez 36,36; At 13,38; 15,10; Fl 2,7; Hb 2,17; 4,15; Gl 5,16.25; Mt 5,17

* 7. Mt 12,34; Tg 4,4; Jo 8,43; 12,39; 1Cor 3,16; 1 Jo 3,24

* 10. 8,2; Fl 1,21; 2Cor 4,14: 5,17; Gl 2,20; 6,8; 1Cor 6,14; Ef 4,22ss

* **8**,15. 2Tm 1,7; 1Jo 4,18; Gl 4ss; Mc 14,36 Ap 21,7

* 18. 5,2; 2Cor 4,17; Lc 22,28ss

* 20. Sb 1,14; 1Pd 1,18; 2Pd 3,13

* 23. 1Jo 3,2; Ap 21,1.5

* 26. Jo 3,8

* 27. Sl 139,1; 1Cor 4,5; Ef 1,11; 3,11; Tg 1,12

* 30. Cl 1,18; Hb 1,6

* **8**,32. Sl 118,6; Gn 22,16; Jo 3,16

* 34. Sl 110,1; 1Jo 2,1

* 36. Sl 44,23

* 37. Jo 16,23 1Jo 5,4

* **9**,3. Êx 32,32

* 4. Êx 4,22; Dt 7,6; 14,1s; Mt 1,16; Lc 3,23-38

* 6. 2,28; Nm 23,19; Gn 21,12

* 9. Gn 18,10.14; Gn 25,21

* 13. Gn 25,23; Ml 1,2s

* **9**,15. Dt 32,4; Êx 33,19; 1Cor 3,7; Ef 2,8

* 17. Êx 4,21; 7,3; 9,16; 14,7.17

* 20. Is 29,16; 45,9; Jr 18,6

* 21. Is 64,7

* 22. Jr 50,25; Is 13,5

* 25. Os 2,25

* 26. Os 2,1

* 27. Is 10,22s; Os 1,10

* 29. Is 1,9

* 32. Is 8,14

* **9**,33. Is 28,16

* **10**,2. At 22,3

* 4. Mt 5,17; Jo 3,18; Lv 18,5; Dt 9,4; 30,12ss

* 9. 1Cor 12,3; Fl 2,11

* 11. Is 28,16; At 10,34; 15,9

* 13. Jl 3,5

* 15. Is 52,7

* 16. Is 53,1

* 18. Sl 19,5

* 19. Dt 32,21

* 20. Is 65,1

* **10**,21. Is 65,2

* **11**,1. Sl 94,14; Fl 3,5

* 2. 1Sm 12,22

* 3. 1Rs 19,10; 12-18

* 5. Gl 3,18

* 7. Is 29,10; Dt 29,3

* 9. Sl 69,23

* 11. At 13,46; Dt 32,21

* 14. 1Cor 9,22; 1Tm 4,16

* 16. Nm 15,17-21; Ef 2,11-14

* **11**,22. Jo 15,2-5; Hb 3,14

* 23. 2Cor 3,16

* 25. 12,16; Lc 21,24; Jo 10,16

* 26. Is 59,20s; Jr 31,34

* 27. Is 27,9

* 32. Gl 3,22; 1Tm 2,4

* 33. Is 45,15; 55,8s; 40,13; Jr 23,18; Jó 15,8; 1Cor 2,16; 8,6

* **12**,1. 6,11-14; Ef 4,23; 5,10.17; 1Pd 2,5; Jo 4,24

* **12**,3. 1Cor 12,11; Ef 4,7

* 5. 1Cor 12,27; Ef 1,23; 4,4.25

* 7. 1Pd 4,10s

* 9. 2Pd 1,7; Fl 2,3

* 13. Hb 13,2; Mt 5,44; 1Cor 4,12

* 15. 15,15; Sl 35,13; Pr 3,7; Is 5,21

* 19. Mc 9,50; Hb 12,14; Lv 19,18; Mt 5,39; Dt 32,35; Pr 25,21s; Mt 5,44

* **13**,1. 1Pd 2,13-17; Tt 3,1

* **13**,3. 1Pd 3,13

* 7. Mt 22,21; Mc 12,17; Lc 20,25

* 9. Êx 20,13-17; Dt 5,17-21; Lv 19,18; Mt 22,40

* 11. Ef 5,14; 1Ts 5,6s

* 12. 1Jo 2,8; Ef 5,11

* 13. Lv 21,34; Ef 5,18

* **14**,4. Mt 7,10; Tg 4,1ss

* **14**,8. Lc 20,38; Gl 2,20; 1Ts 5,10; Mt 25,31s; At 17,31; 2Cor 5,10; 8,20; Is 49,18; 45,23

* 14. At 10,15; Tt 1,15; 2Cor 8,11ss

* 17. Tt 2,5

* 21. 1Cor 8,13

* 23. 1,17; Tb 1,15

* **15**,1. 14,1; 1Cor 9,9.19; 10,24.33; Sl 69,10

* **15**,9. Sl 18,50

* 10. Dt 32,43

* 11. Sl 117,1

* 12. Is 11,1.10; Ap 5,5; 22,16

* 16. 11,13; 2Cor 3,3; Fl 2,17

* 17. 2Cor 3,5; 13,3

* 20. 1Cor 3,10; 2Cor 10,15s

* 21. Is 52,15

* 25. At 19,21; 20,22; 1Cor 16,1; 2Cor 8,1ss; 9,2.12

* **15**,30. 2Cor 1,11; Fl 1,27; Cl 4,3; 2Ts 3,1

* **16**,4. At 15,26

* 5. 1Cor 16,15.19

* 12. Mc 15,21

* **16**,16. 1Cor 16,20; 1Pd 5,14; Mt 7,15; Tt 3,10; Fl 3,19; Cl 2,4; 2Pd 2,3

* 19. 1,8; 15,23; 1Cor 14,20; Mt 10,16; Gn 3,15

* 21. At 16,1; 19,22.29; 20,4; Fl 2,19; 1Cor 1,14; 2Tm 4,20

* 25. 1,5; Ef 1,9; 3,5; Cl 1,26

* 27. 1Tm 1,17; Jd 25

† **1**,5. Essa obediência é nosso primeiro dever em relação a Deus: crer nele e dar testemunho dele.

† 7. “Os cristãos são santos porque pertencem a Cristo e participam de sua vida” (Lagrange). Ver Lv 11,45.

† 14. “Bárbaro” era todo aquele que não falava grego, que não tinha a cultura grega, dominante na época.

† **1**,16. “Força de Deus”, isto é, expressão de uma força com a qual Deus age na história humana.

† 17. A justiça de Deus é o ato pelo qual Ele salva todos os que acolhem sua palavra com fé.

† 18. A “ira” é a reação de Deus diante do pecado. Sendo justo, não pode tolerar a maldade, Is 30,27s.

† Prender a verdade é impedir a ação de Deus transformadora do mundo. Nem o paganismo, nem o judaísmo podem salvar o homem, mas nesse mundo sem futuro surge o amor de Deus com seu projeto de libertar o homem pela fé em Jesus Cristo.

† 20. O universo material apresenta-se à inteligência do homem para que este leia nele os vestígios de seu Criador, Sb 13,1; At 14,17. Através das coisas criadas, a luz natural da razão humana permite conhecer a Deus.

† 24. Os vícios dos pagãos são a prova da punição de Deus. A morte acontece a partir do homem, que fica entregue a si mesmo.

† **2**,1. Agora Paulo se dirige aos judeus, como se discutisse com um deles.

† 14. Deus fala a todos, mesmo aos pagãos, pela lei da consciência. "A lei natural está escrita e gravada na alma de todos e cada um dos homens, porque ela é a razão humana ordenando fazer o bem e proibindo o mal" (CIC).

† **2**,20. Os judeus achavam que sua vida moral comprovava a verdade de sua religião.

† 29. É por seu coração e por seus costumes que se conhece o verdadeiro judeu. De nada vale praticar ritos religiosos se o coração está longe de Deus, Mt 15,8s.

† **3**,21. O NT é continuação e acabamento do AT, que o anunciou e preparou. "O Novo Testamento está escondido no Antigo, e o Antigo no Novo se revela" (S. Agostinho).

† 24. Ninguém pode por si mesmo merecer a justificação, mas ela é concedida pelos méritos de Cristo.

† 25. Jesus crucificado é o lugar da misericórdia nos novos tempos, é o meio para cancelar os pecados que afastaram de Deus os seres humanos.

† **4**,13. Não foi a lei mosaica que fez de Abraão um homem justo, pois ela só foi dada a Israel muitos séculos depois.

† **5**,12. Este é o texto bíblico fundamental sobre o pecado original. Partindo de Gn 3, Paulo afirma que o pecado de Adão, pelo qual entrou no mundo a morte, assemelha-se a uma potência maléfica que invadiu o mundo e está na origem do pecado de todos os homens. Mas de Cristo, novo Adão, vem para todos a justiça, a graça e, com ela, a vida eterna.

† 19. "Ignorar que o ser humano tem uma natureza lesada, inclinada ao mal, dá lugar a graves erros no campo da educação, da política, da ação social e dos costumes" (CIC).

† **6**,3. Batizar quer dizer imergir. A imersão figurava o sepultamento do "homem velho" junto com Cristo e a emersão, o nascimento da nova criatura no Espírito, a qual ressuscita com Cristo glorioso, Cl 3,1.

† 6. Lit. “nosso homem velho”, isto é, o homem sob o domínio do pecado e exposto à ira divina.

† 14. A graça dá a força de não pecar, livrando assim do domínio do pecado.

† **7**,1. A salvação de Cristo é para o homem uma libertação do pecado, da morte e da lei. Quando Paulo fala de lei, refere-se principalmente à lei de Moisés, que, levada a extremos, escravizou o povo judeu.

† 7. A lei contribui para que o pecado se manifeste, mas não dá à pessoa força interior para vencê-lo; e por causa da concupiscência, vem a ser instrumento do pecado.

† 10. “Eu morri” indica a morte espiritual, a condição determinada pelo pecado como violação da lei.

† 14. “O homem está dividido em si mesmo. Por esta razão, toda a vida humana, individual e coletiva, apresenta-se como luta dramática entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas” (Vat. II).

† **8**. A figura de Adão domina o c. 7 e a de Cristo domina o c. 8. Só com a humanidade nova podemos entender a antiga.

† 5. “Os cristãos estão na carne, mas não vivem segundo a carne. Passam sua vida na terra, mas são cidadãos do céu” (Carta a Diogneto, séc. II).

† 10. O corpo continua destinado à morte por causa do pecado de Adão, que introduziu a morte no mundo, 5,12, mas o espírito vive da graça dada por Deus.

† **8**,15. Os primeiros cristãos usavam na oração esse termo aramaico para lembrar a prece de Jesus no horto, Mc 14,36.

† 21. “O Evangelho proclama a liberdade dos filhos de Deus e rejeita toda escravidão, que em última análise, procede do pecado” (Vat. II).

† 22. O universo inteiro, ligado ao destino do homem pecador, Gn 3,17, espera participar dos benefícios da redenção. Será o cumprimento das esperanças messiânicas de total renovação, Is 65,17; Ap 21,1.

† 23. Essa redenção é sua ressurreição gloriosa, último ato da salvação.

† **8**,35. Nada na vida pode fazer o cristão esquecer o amor que Cristo lhe manifestou em sua morte e ressurreição, Gl 2,20.

† **III**. Nos cc. 9–11 Paulo responde a uma dificuldade séria: Como pode ser verdadeira a salvação realizada por Cristo, se fica de fora dela o povo escolhido? É que Deus respeita a liberdade humana. Israel afastou-se de Deus por própria culpa, mas vai chegar o dia de sua conversão.

† **9**,3. Inspirando-se em Êx 32,32, onde Moisés pede para ser riscado do Livro de Deus em benefício do povo de Israel, Paulo se diz pronto a aceitar ser separado de Cristo para que os judeus não o fossem; de boa vontade se sacrificaria pelo bem deles.

† 13. “Odiar” tem o sentido de “amar menos”, “não preferir”. A escolha de Deus é soberana, livre e gratuita.

† **9**,18. “Endurece” é um modo de exprimir a reação de Deus diante da persistente obstinação do homem contra ele.

† 24. “... que poderíamos objetar?” Assim pode-se completar o pensamento de Paulo.

† 31. Em seu esforço de pôr em prática a lei que prometia a justiça, Israel de fato não chegou àquela justiça que a lei prometia.

† 32. “Se Israel recusa o Evangelho, buscando a justiça na lei, é porque não entendeu a justiça de Deus” (J.-N. Aletti).

† **10**,4. Cristo é a meta para a qual apontava a lei desde o início. “A lei antiga é uma preparação para o Evangelho” (S. Irineu).

† 7. Paulo comenta Dt 30,11-14, onde se diz que a Palavra de Deus não está longe de nós; mostra aos judeus que eles não devem ficar esperando um Salvador que desce dos céus, ou que vem da morada dos mortos, porque já temos esse Salvador em Jesus, que veio morar conosco, Jo 1,14.

† **11**,5. Do povo de Israel sobra um resto, penhor da salvação futura do povo eleito.

† 9. “Mesa” significa aqui a posição privilegiada dos judeus, que foi para eles ocasião de ruína.

† 15. A conversão dos judeus será a grande ressurreição do povo, anunciada em Ez 37.

† **11**,32. Como em Gl 3,22, Paulo quer dizer que Deus fez a humanidade experimentar sua incapacidade de livrar-se do pecado, para manifestar a todos sua bondade e sua misericórdia.

† **12**,2. “Não se pense em ajudar o mundo assumindo seu pensamento, seus costumes e gostos, mas estudando-o, amando-o e servindo-o” (Paulo VI).

† **12**,20. O amor e o perdão dos cristãos devem provocar em seus inimigos um remorso que os desperte para o arrependimento. Ver a nota em Pr 25,22.

† **13**,1. A autoridade legitimamente constituída vem de Deus para servir ao bem comum. Obedecer à autoridade é obedecer a Deus, porque as relações do homem com Deus não se limitam à esfera religiosa.

† **13**,10. Santa Teresinha mostra que entendeu bem esta palavra quando escreve: “No coração da Igreja, minha mãe, eu serei o amor”.

† **14**. As práticas judaicas não são obrigatórias para os convertidos à fé cristã, mas, por outro lado, é preciso respeitar e compreender as atitudes dos “fracos”, isto é, daqueles que talvez por escrúpulo ou por questão de formação ainda continuam observando certas determinações da lei, que outros consideram ultrapassadas.

† **14**,7. “O menor de nossos atos praticados no amor irradia em benefício de todos, nesta solidariedade com todos os homens, vivos ou mortos, que se funda na comunhão dos santos. Todo pecado prejudica esta comunhão” (CIC).

† **15**,24. Levando o Evangelho até a Espanha, Paulo chegaria às extremidades do mundo conhecido. Não é certo, mas é possível que tenha realizado esse sonho.

† 25. Lit. “dos santos”, ver a nota em At 9,13.

† **16**,3. É o mesmo casal que hospedou Paulo em Corinto, At 18,2s. A lista de pessoas às quais Paulo envia saudações contém nomes judeus, gregos e romanos. A Igreja de Roma inclui pessoas de todas as procedências e de diversos níveis sociais. Percebe-se o papel importante dos leigos na vida da Igreja. Também as mulheres, que eram discriminadas na vida social da época, assumiam sua parte na pastoral da comunidade.

† **16**,23. Alguns manuscritos acrescentam: [24]“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós! Amém”.

PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS

Os inícios da Igreja cristã em Corinto estão narrados em At 18,1-18. Em sua segunda viagem missionária, Paulo fundou a comunidade, ficando lá um ano e meio, entre os anos 50 e 51, hospedado na casa de Áquila e Priscila, que eram judeus expulsos de Roma pelo imperador Cláudio. O Apóstolo acabava de sofrer uma amarga decepção em Atenas, onde, com seu discurso pronunciado no Areópago, não conseguira convencer senão uns poucos da verdade da fé cristã. Conforme seu costume de pregar sempre nas grandes cidades, fazendo delas o centro de irradiação da mensagem, ele chega a Corinto, capital da Grécia central e meridional, metrópole de 500 mil habitantes, dos quais 2/3 eram escravos.

Numa situação geográfica extraordinária, servida por dois portos, um no mar Egeu, outro no mar Jônio, Corinto era um grande centro comercial e cultural, mas também uma cidade onde a corrupção e a imoralidade não tinham limites.

Na Páscoa do ano 54, estando em Éfeso, em sua terceira viagem missionária, Paulo escreve a primeira carta aos Coríntios, que, propriamente, não foi a primeira, como se pode deduzir de 1Cor 5, 9, que fala de uma carta anterior, provavelmente perdida.

O assunto da carta é duplo: a) Nos cap. 1–6, Paulo comenta as notícias da comunidade, que lhe chegaram por pessoas da família

de Cloé (1Cor 1,11); dá sua apreciação sobre fatos ocorridos recentemente, como a divisão da comunidade em partidos (1,10–4,21), o caso do incestuoso (5,1-13), o recurso aos tribunais pagãos para resolver disputas entre cristãos (6,1-11) e a tolerância em relação à imoralidade (6,12-20). b) Nos cap. 7–15, Paulo responde às perguntas que lhe foram feitas pela comunidade sobre o matrimônio (7,1-40), o uso de carnes imoladas aos ídolos (8,1–11,1), a ordem nas assembleias litúrgicas (11,2-34), a hierarquia dos carismas (12,1–14,39) e a ressurreição dos mortos (15,1-58).

É interessante para nós a leitura desta carta, não só porque nos mostra como a fé cristã se posicionou diante da cultura helenística, num ambiente pagão, onde a filosofia e o prazer eram valores supremos, mas também porque as soluções que Paulo oferece para os problemas da época têm valor perene, por serem inspiradas na pessoa de Jesus Cristo Ressuscitado, em sua doutrina e em sua obra redentora.

I. PRÓLOGO
(1,1-9)

1 Saudação e ação de graças. [1]Paulo, chamado pela vontade de Deus* para ser apóstolo do Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, [2]à Igreja de Deus que está em Corinto, aos que foram santificados no Cristo Jesus, chamados para serem santos junto com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor nosso e deles. [3]Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. [4]Agradeço continuamente a meu Deus por vossa causa, pela graça divina que vos foi dada em Cristo Jesus, [5]porque nele fostes enriquecidos* de todos os dons, os da palavra e os da ciência. [6]De fato, o testemunho de Cristo foi

confirmado em vós [7]a tal ponto que nenhum dom vos falta,
enquanto esperais a manifestação* de nosso Senhor Jesus Cristo.
[8]É ele que vos confirmará até o fim, de modo que estejais livres de
culpa no dia de nosso Senhor Jesus Cristo†. [9]Fiel é Deus, por quem
fostes chamados à comunhão de seu Filho, Jesus Cristo, Senhor
nosso.

II. DIVISÕES E ESCÂNDALOS NA COMUNIDADE (1,10–6,20)

As divisões na Comunidade. [10]Em nome de nosso Senhor
Jesus Cristo,* eu vos exorto a serdes todos unânimes no falar, para
que não haja divisões entre vós, mas que vivais unidos no mesmo
espírito e no mesmo pensamento. [11]Pois fui informado a vosso
respeito, meus irmãos, por pessoas da família de Cloé, que está
havendo discórdias entre vós. [12]Refiro-me ao fato* de que cada um
de vós diz: "Eu sou de Paulo!" – "Eu sou de Apolo!" – "Eu sou de
Cefas!"† – "Eu sou de Cristo!" [13]Então, Cristo está dividido? É Paulo
que foi crucificado por vós? Ou fostes batizados* em nome de
Paulo? [14]Graças a Deus, não batizei nenhum de vós, a não ser
Crispo e Gaio, [15]e assim ninguém pode dizer que fostes batizados
em meu nome.* [16]Batizei também, é verdade, a família de
Estéfanas, mas dos outros não sei se batizei mais alguém. [17]Pois o
Cristo não me enviou para batizar, mas para evangelizar,* porém,
sem usar de palavras eruditas, para que não se torne inútil a cruz de
Cristo.

A sabedoria humana e a loucura da cruz. [18]Com efeito, a
linguagem da cruz* é loucura para os que se perdem, mas para os
que se salvam, isto é, para nós, é poder de Deus. [19]Pois está

escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios, aniquilarei a inteligência
dos inteligentes. [20]Onde está o sábio?* Onde está o homem culto?”
Onde está o pesquisador deste mundo? Porventura Deus não
transformou em loucura a sabedoria deste mundo? [21]Com efeito, já
que nos sábios desígnios de Deus o mundo não conheceu a Deus
por meio da sabedoria, é pela loucura da pregação que aprouve a
Deus salvar os que creem.

[22]Enquanto os judeus pedem milagres* e os gregos buscam
sabedoria, [23]nós anunciamos Cristo crucificado,† que é escândalo
para os judeus e loucura para os pagãos; [24]mas àqueles que são
chamados, tanto judeus como gregos, pregamos Cristo, poder de
Deus e sabedoria de Deus. [25]Pois aquilo que é loucura de Deus* é
mais sábio que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte
que os homens.

[26]Irmãos, vede quem foi chamado* entre vós. Não há entre vós
muitos sábios, do ponto de vista do mundo, nem muitos poderosos,
nem muita gente ilustre†. [27]Mas Deus escolheu o que no mundo é
loucura para confundir os sábios; Deus escolheu o que no mundo é
fraco para confundir os fortes; [28]Deus escolheu gente sem
importância* e desprezada pelo mundo, e o que não é nada, para
reduzir a nada aquilo que é: [29]para que ninguém possa vangloriar-
se* diante de Deus. [30]É por obra dele que vós estais no Cristo
Jesus, o qual por ação de Deus veio a ser para nós sabedoria,
justiça, santificação e redenção, [31]para que, como está escrito,
“quem se gloria, glorie-se no Senhor”.

2 **Pregação de Paulo em Corinto.** [1]Também eu, irmãos, quando
fui até vós para anunciar-vos o mistério de Deus, não usei
palavras elevadas e sábias. [2]Pois entre vós, não tive a pretensão de
conhecer coisa alguma, a não ser Jesus Cristo e Jesus Cristo

crucificado. [3]Apresentei-me entre vós fraco* e com muito temor e
inquietação. [4]Minha palavra e minha pregação nada tinham dos
discursos convincentes da sabedoria; eram uma demonstração do
Espírito e de sua força, [5]para que vossa fé* não se baseasse na
sabedoria humana, mas no poder de Deus†.

A sabedoria de Deus. [6]Contudo, é realmente de sabedoria que
falamos entre os perfeitos†, mas não da sabedoria deste mundo,
nem dos dominadores deste mundo, destinados à perdição.
[7]Falamos, ao contrário,* duma sabedoria de Deus, misteriosa, que
permanece oculta†, que desde antes dos séculos Deus predestinou
para nossa glória [8]e que nenhum dos príncipes deste mundo
conheceu – se a tivessem conhecido, nunca teriam crucificado o
Senhor da glória. [9]Mas, como está escrito:*

"O que o olho não viu,
nem o ouvido ouviu,
nem jamais subiu ao coração do homem,
é o que Deus preparou para aqueles que o amam".

[10]Mas foi a nós que Deus o revelou* pelo Espírito; com efeito, o
Espírito penetra tudo, até as profundezas divinas. [11]Quem, pois,
dentre os homens sabe os segredos do homem, senão o espírito do
homem que está nele? Assim também, ninguém conhece os
segredos de Deus, a não ser o Espírito de Deus. [12]Ora, nós não
recebemos* o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus,
a fim de conhecer os dons que Deus nos fez. [13]E disso falamos, não
numa linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas numa
linguagem que o Espírito ensinou, exprimindo em termos espirituais
realidades espirituais. [14]O homem natural* não compreende as
coisas do Espírito de Deus: são loucura para ele e ele não as pode
entender, pois é só pelo Espírito que podem ser julgadas. [15]O

homem espiritual†, ao contrário, julga tudo e não está sujeito ao
julgamento de ninguém. [16]"Pois, quem conheceu o pensamento do
Senhor* para o ensinar?" Ora, nós temos o pensamento de Cristo.

3 A função dos pregadores do Evangelho. [1]Irmãos, eu não
pude falar-vos* como a homens espirituais, mas como a seres
carnais, como a crianças em Cristo. [2]Foi leite que vos dei a beber,*
não um alimento sólido, porque não éreis capazes. Mas agora
tampouco o sois, [3]porque ainda sois carnais. Pelo fato de existirem
entre vós invejas e discórdias, não sois talvez carnais* e vossa
conduta não é totalmente humana? [4]Quando um diz: "Eu sou de
Paulo" e um outro:* "Eu sou de Apolo", não vos mostrais como
simples homens? [5]Pois, que é Paulo? E que é Apolo? São ministros
através dos quais abraçastes a fé,* e cada um conforme o Senhor
lhe concedeu. [6]Eu plantei, Apolo regou; mas foi Deus que fez
crescer. [7]Ora, aquele que planta não é nada, nem quem rega, mas
sim Aquele que faz crescer, que é Deus. [8]Quem planta e quem rega
são uma só coisa, mas cada um receberá seu salário na medida de
seu próprio trabalho. [9]Pois somos os cooperadores* de Deus, e vós
sois o campo de Deus, o edifício de Deus.

Cristo, único fundamento. [10]Segundo a graça que me foi dada,
como um sábio arquiteto, eu pus o fundamento. Um outro depois
constrói por cima. Mas cada um veja bem como é que está
construindo. [11]Com efeito, ninguém pode pôr outro fundamento,*
senão aquele que lá está, a saber, Jesus Cristo. [12]Se sobre este
fundamento se constrói com ouro, prata, pedras preciosas, madeira,
ferro, palha, [13]a obra de cada um* se tornará manifesta; o Dia† a
dará a conhecer, pois ele deve revelar-se no fogo, e é este fogo que
provará a qualidade da obra de cada um. [14]Se a obra construída

sobre o fundamento resistir, seu autor receberá uma recompensa;
[15]se sua obra se queimar, ele sofrerá o dano, mas ele próprio será
salvo, como que através do fogo†.

Só Deus é juiz. [16]Não sabeis que sois templo* de Deus e que o
Espírito de Deus habita em vós? [17]Se alguém destruir o templo de
Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é sagrado, e este
templo sois vós. [18]Ninguém se iluda! Se algum de vós se julga sábio
conforme este mundo, torne-se louco para ser sábio; [19]pois a
sabedoria deste mundo* é loucura diante de Deus. Com efeito, está
escrito: "Aquele que apanha os sábios na astúcia deles";
[20]e ainda:
"O Senhor conhece os pensamentos dos sábios; sabe que são
vãos".
[21]Por conseguinte, ninguém procure nos homens sua glória; pois
tudo vos pertence: [22]Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte,*
o presente, o futuro: tudo é vosso; [23]mas vós sois de Cristo, e Cristo
é de Deus!

4 **Não julgar antes da hora.** [1]Que cada qual nos considere,* pois,
como ministros de Cristo e administradores dos mistérios de
Deus. [2]Ora, o que se exige dos administradores é que sejam fiéis.
[3]Quanto a mim,* porém, pouco me importa ser julgado por vós ou
por um tribunal humano. Aliás, eu nem sequer julgo a mim mesmo.
[4]Verdade é que minha consciência não me acusa de nada, mas
nem por isso me considero justificado; quem me julga é o Senhor.
[5]Portanto, vós também, não julgueis nada* antes da hora, até que
venha o Senhor; é Ele que revelará os segredos das trevas e
manifestará as intenções dos corações. E então cada um receberá
de Deus o louvor que merecer.

Loucos por causa de Cristo. [6]Essas coisas, irmãos, eu as apliquei* como exemplo a mim e a Apolo por vossa causa, para que, em nossas pessoas, aprendais o ditado: “Nada além do que está escrito” †, para que não vos orgulheis tomando o partido de um contra o outro. [7]Com efeito, o que é que te distingue? Que tens que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o tivesses recebido? [8]Já estais saciados! Já vos tornastes ricos! Sem nós vos tornastes reis! Oxalá sejais reis de verdade, para partilharmos também de vossa realeza! [9]Pois penso que Deus* nos apresentou a nós, apóstolos, na classe mais baixa, como condenados à morte; porque fomos dados em espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. [10]Nós somos loucos por causa de Cristo,* e vós sois prudentes em Cristo; nós somos fracos, e vós sois fortes; vós sois honrados e nós, desprezados. [11]Até agora sofremos fome, sede, nudez; somos maltratados e andamos errantes; [12]estamos cansados de trabalhar* com nossas mãos. Somos insultados, e abençoamos; somos perseguidos, e enfrentamos; [13]somos caluniados, e confortamos. Tornamo-nos como o lixo do mundo, o desdém de todos até agora.

A autoridade de um pai. [14]Não é para vos envergonhar* que escrevo isso, mas para vos corrigir como a meus filhos muito amados. [15]Com efeito, ainda que tivésseis milhares de educadores† no Cristo, não tendes muitos pais; pois fui eu quem, pelo Evangelho, vos gerou no Cristo Jesus. [16]Eu vos exorto, pois: tornai-vos meus imitadores.* [17]Foi para isso mesmo que vos enviei Timóteo,* meu filho amado e fiel no Senhor; ele vos recordará minhas normas de conduta no Cristo, tais como as ensino por toda a parte em cada Igreja. [18]Pensando que eu não iria até vós, alguns se encheram de orgulho. [19]Mas em breve irei ter convosco, se Deus quiser, e

tomarei conhecimento, não das palavras desses orgulhosos, mas de
seu poder; [20]pois o Reino de Deus* não consiste em palavras, mas
em poder. [21]O que preferis? Que eu vá até vós com varas ou com
amor e espírito de mansidão?

5 O caso do incestuoso. [1]Por toda a parte ouve-se falar que
existe impureza entre vós,* e uma impureza tal que não se
encontra nem entre os pagãos, a ponto de alguém viver com a
mulher de seu pai! † [2]E vós estais cheios de orgulho, em vez de
ficardes de luto, para que seja retirado de vosso meio quem fez tal
coisa! [3]Pois bem, eu, embora ausente de corpo, mas presente
quanto ao espírito, já julguei, como se estivesse presente, o autor
desse crime. [4]Em nome do Senhor Jesus,* estando reunidos vós e
meu espírito, com o poder de nosso Senhor Jesus, [5]esse indivíduo
seja entregue a Satanás para a ruína de sua carne, a fim de que seu
espírito seja salvo no Dia do Senhor†.

Evitar as más companhias. [6]Não é uma bela coisa vossa
vaidade.* Não sabeis que um pouco de fermento faz fermentar a
massa toda? [7]Eliminai o velho fermento † para serdes uma nova
massa, já que sois ázimos. Pois o Cristo, nossa páscoa, foi imolado.
[8]Celebremos, portanto, a festa, não com fermento velho, nem com
fermento de malícia e de perversidade,* mas com ázimos de pureza
e de verdade.

[9]Quando vos escrevi, em minha carta † , que não tivésseis
contato com pessoas* imorais, [10]não foi absolutamente intenção
minha falar dos imorais deste mundo, ou dos gananciosos, violentos
ou idólatras; pois, do contrário, teríeis de sair deste mundo. [11]Eu vos
escrevi que não tivésseis contato com aquele que,* embora tendo o
nome de irmão, é impuro, ganancioso, idólatra, difamador, bêbado

ou ladrão: com pessoas assim, não se deve nem tomar refeição.
[12]Com efeito, compete a mim julgar os de fora? Não são os de
dentro que vós julgais? [13]Os de fora, é Deus que os julgará. “Retirai
o perverso do meio de vós”.

6 **Recurso aos tribunais civis.** [1]Quando um de vós tem uma
demanda contra um outro, ousa fazer processo perante os
injustos† e não diante dos santos? [2]Ou não sabeis que os santos*
julgarão o mundo? E se é por vós que o mundo será julgado, sois
indignos de vos pronunciardes sobre coisas sem importância? [3]Não
sabeis que julgaremos os anjos? † Com mais razão os negócios
desta vida! [4]Se, pois, tendes demandas sobre coisas deste mundo,
tomais como juízes pessoas sem autoridade na Igreja? [5]Digo isso
para vossa vergonha! Então, não existe entre vós nenhuma pessoa
sábia, que possa servir de juiz entre seus irmãos? [6]Em vez disso,
um irmão abre processo contra o outro, e isso diante de infiéis! [7]De
qualquer forma, já é para vós uma desonra ter processos entre vós.
Por que não sofrer* antes a injustiça? Por que não se deixar, antes,
espoliar? [8]Sois vós, ao contrário, que praticais a injustiça e
espoliais; e o fazeis contra irmãos! [9]Não sabeis que os injustos não
têm herança no Reino de Deus? Não vos enganeis! Nem impuros,
nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas,
[10]nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem difamadores,
nem assaltantes herdarão o Reino de Deus. [11]E isso eram alguns
de vós. Mas fostes lavados, santificados, justificados* pelo nome do
Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

A desonestidade. [12]“Tudo me é permitido”; mas nem tudo é
proveitoso.* “Tudo me é permitido”; mas não me deixarei dominar
por coisa alguma. [13]“Os alimentos são para o ventre, e o ventre para

os alimentos”. E Deus destruirá tanto esses como aquele. Mas o
corpo não é para a impureza; é para o Senhor. E o Senhor é para o
corpo. [14]E Deus, que ressuscitou o Senhor, há de ressuscitar
também a nós por seu poder.*

[15]Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo? Eu iria
tomar os membros de Cristo para deles fazer membros de uma
prostituta? De modo algum! [16]Ou não sabeis que quem se une à
prostituta* torna-se com ela um só corpo? Diz a Escritura: “Os dois
serão uma só carne”. [17]Mas aquele que se une ao Senhor forma
com ele um só espírito. [18]Fugi da prostituição! Qualquer pecado que
o homem comete é exterior a seu corpo; mas quem pratica a
impureza peca contra seu próprio corpo. [19]Ou não sabeis que vosso
corpo é templo do Espírito Santo* que está em vós, e que
recebestes de Deus, e que, portanto, não pertenceis a vós
mesmos? [20]Fostes, na verdade, comprados por um preço. Glorificai,
portanto, a Deus em vosso corpo.

III. SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA COMUNIDADE (7–15)

7 O matrimônio cristão. [1]Quanto às coisas sobre as quais me
escrevestes: É bom para o homem abster-se de mulher.
[2]Todavia, por causa do perigo de impureza, cada homem tenha sua
mulher e cada mulher, seu marido. [3]Que o marido cumpra seu dever
para com a mulher e igualmente a mulher, para com o marido. [4]A
mulher não dispõe de seu corpo, mas sim o marido. Igualmente, o
marido não dispõe de seu corpo, mas sim a mulher. [5]Não vos
recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo, por certo tempo,
para vos dedicardes à oração; depois, voltai a ficar juntos, para que

Satanás não vos tente por causa de vossa incontinência. [6]O que
estou dizendo é uma concessão, não uma ordem.

[7]Gostaria que todos fossem como eu;* mas cada um recebe de
Deus seu dom particular: um este, outro aquele†. [8]Digo todavia aos
solteiros e às viúvas que é bom para eles ficarem como eu sou.
[9]Mas, se não podem conter-se, que se casem: é melhor casar-se
que abrasar-se.*

Indissolubilidade do matrimônio. [10]Às pessoas casadas
ordeno, não eu, mas o Senhor: que a mulher não se separe do
marido; [11]em caso de separação, que ela não torne a casar-se, ou
então reconcilie-se com o marido;* e que o marido não repudie a
mulher.

[12]Aos outros, sou eu que digo, não o Senhor: se um irmão tem
uma esposa que não tem fé, mas consente em coabitar com ele,*
que ele não a mande embora. [13]E se uma mulher tem um marido
que não crê, mas consente em morar com ela, que ela não mande
embora o marido. [14]Pois o marido que não crê é santificado por sua
mulher que crê; e a mulher que não crê é santificada pelo marido
que crê. Se não fosse assim, vossos filhos seriam impuros,* mas
eles são santos. [15]Mas se aquele que não crê deseja separar-se,
separe-se; neste caso, o irmão ou a irmã não estão sujeitos à
servidão: Deus nos chamou para a paz†. [16]Como podes saber,
mulher,* se salvarás o marido? E como podes saber, homem, se
salvarás a esposa?

Continuar em sua condição. [17]Fora disso, que cada um
continue a viver na condição que o Senhor lhe destinou, tal como o
encontrou o chamado de Deus. É isso que prescrevo em todas as
Igrejas. [18]Alguém era circuncidado quando foi chamado?* Não

dissimule a circuncisão. Era incircunciso quando foi chamado? Não se faça circuncidar. [19]A circuncisão não é nada, como tampouco a incircuncisão; o que importa é observar os mandamentos de Deus. [20]Que cada um permaneça na condição em que estava quando foi chamado. [21]Eras escravo quando foste chamado? Não te preocupes. Mesmo se puderes ficar livre, tira proveito de tua condição † [22]Pois quem era escravo,* quando foi chamado no Senhor, é um liberto do Senhor; assim também, quem era livre, quando foi chamado, é um escravo de Cristo. [23]Vós fostes comprados por um preço.* Não vos torneis escravos dos homens! [24]Irmãos, que cada um permaneça diante de Deus na condição em que estava quando foi chamado.

A virgindade consagrada. [25]Quanto às pessoas virgens,* não tenho preceito do Senhor, mas dou um conselho como alguém que, pela misericórdia do Senhor, é digno de confiança.† [26]Penso, pois, que em razão da angústia presente, isto é bom; sim, é bom para a pessoa estar assim. [27]Estás ligado a uma mulher?* Não procures separação. Não estás ligado a uma mulher? Não procures casamento. [28]Mas, se te casares, não pecas; e se a moça se casar, não peca. Mas esses vão sentir as provações da carne, e eu gostaria de poupar-vos.

[29]Irmãos, isto eu vos digo: o tempo se tornou curto.* Então, daqui em diante, os que têm esposa vivam como se não a tivessem; [30]os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se não possuíssem; [31]os que usam deste mundo,* como se não o usufruíssem. Porque passa a figura deste mundo†.

[32]Desejo que sejais livres de preocupações. Quem não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, como possa agradar ao

Senhor. [33]Mas quem é casado preocupa-se* com as coisas do
mundo, como possa agradar à mulher, e fica dividido. [34]A mulher
que não é casada, como também a virgem, cuida das coisas do
Senhor, para ser santa de corpo e de espírito. Mas a mulher que é
casada cuida das coisas do mundo, como possa agradar ao marido.
[35]Digo isto para vosso bem, não para vos armar uma cilada, mas
sim para estimular-vos ao que é digno e que leva à união com o
Senhor sem divisões.

A liberdade de se casar. [36]Se, no entanto, alguém julga faltar à
conveniência para com sua virgem, deixando-a passar da idade, e
que as coisas devem seguir seu curso normal, pode fazer o que
quiser; não está pecando: podem casar. [37]Se, porém, está
firmemente decidido em seu coração e, sem constrangimento de
qualquer espécie, mas sendo senhor de suas decisões, resolveu em
seu coração guardar sua virgem, fará bem. [38]Assim, pois, quem
casa sua virgem faz bem; e quem não a casa faz melhor ainda†.

O segundo casamento. [39]A mulher está ligada* durante todo o
tempo em que o marido viver; mas, se morre o marido, ela está livre
para casar com quem quiser, mas no Senhor somente. [40]Contudo,
ela será mais feliz, a meu ver, se permanecer como está.* Penso
que também eu tenho o Espírito de Deus.

8 **Carnes imoladas aos ídolos.** [1]Quanto às carnes* imoladas aos
ídolos†, sabemos que nós todos temos a ciência. Mas a ciência
envaidece, a caridade, porém, edifica. [2]Se alguém julga saber
alguma coisa, ainda não aprendeu como é preciso saber. [3]Mas
quem ama a Deus é por ele conhecido.

[4]Portanto, quanto ao comer carnes imoladas aos ídolos,
sabemos que não há ídolo algum no mundo e que não existe senão
um Deus só. [5]Pois embora haja, quer na terra,* quer no céu,
pretensos deuses – e de fato há grande número de deuses e grande
número de senhores – [6]para nós, porém, só existe um Deus, o Pai,
do qual tudo provém e para o qual nós somos feitos, e um só
Senhor, Jesus Cristo,* por meio do qual tudo existe e por meio do
qual nós existimos.

[7]Mas nem todos têm esta ciência.* Alguns, em consequência da
ideia que ainda têm do ídolo, comem as carnes como se fossem
realmente imoladas aos ídolos, e sua consciência, que é fraca†, fica
manchada. [8]Com certeza, não será um alimento que nos
aproximará de Deus:* se não o comemos, nada nos falta; e se o
comemos, nada temos a mais. [9]Mas tomai cuidado para que esta
liberdade vossa não se torne para os fracos ocasião de queda. [10]Se,
com efeito, alguém te vê a ti, que tens a ciência, à mesa num templo
de ídolos, a consciência dele, que é fraca, não vai se julgar
autorizada a comer carnes imoladas aos ídolos? [11]E então tua
ciência* vai fazer perecer o fraco, esse irmão pelo qual Cristo
morreu! [12]Pecando assim contra os irmãos, ferindo a consciência
deles, que é fraca, é contra Cristo que pecais. [13]Por isso, se um
alimento é causa de queda para meu irmão, nunca mais comerei
carne, a fim de não causar a queda de meu irmão.*

9 Direito de viver do ministério. [1]Não sou livre? Não sou
apóstolo?* Não vi Jesus, nosso Senhor? Não sois vós minha
obra no Senhor? [2]Se para outros não sou apóstolo, para vós pelo
menos o sou; pois sois o selo de meu apostolado no Senhor.

[3]Esta é minha resposta* aos que me acusam. [4]Não temos o
direito de comer e beber? [5]Não temos o direito de levar conosco

uma mulher cristã, como os outros apóstolos e os irmãos do
Senhor* e Cefas?† [6]Ou será que só nós dois, Barnabé e eu, é que
não temos o direito de não trabalhar? [7]Quem jamais vai à guerra
cobrindo ele mesmo os gastos? Quem planta uma vinha sem comer
de seu fruto? Quem leva a pastar um rebanho sem alimentar-se do
leite do rebanho?

[8]Digo isso do ponto de vista* humano? A Lei não diz isso
também? [9]Pois na Lei de Moisés está escrito: “Não porás mordaça
ao boi enquanto debulha o trigo”. Deus teria preocupação pelos
bois? [10]Não é para nós que ele fala evidentemente? Sim, é para nós
que isto está escrito: pois quem trabalha deve trabalhar na
esperança, e quem pisa o trigo, na esperança de obter sua parte.
[11]Se nós semeamos em vós* os bens espirituais, é coisa
extraordinária que colhamos vossos bens materiais? [12]Se outros
têm esse direito sobre vós, não o teríamos nós mais ainda?
Entretanto, não temos usado desse direito. Ao contrário, tudo
suportamos para não criar nenhum obstáculo ao Evangelho de
Cristo. [13]Não sabeis que os ministros do culto* vivem do culto e que
os que servem ao altar participam do altar? [14]Assim também, o
Senhor prescreveu aos que anunciam o Evangelho que vivam do
Evangelho.

[15]Quanto a mim, não usei* de nenhum desses direitos† e não
escrevo isso para que assim se faça comigo; morrer seria melhor
para mim do que alguém me arrebatar esse título de glória. [16]Pois
pregar o Evangelho não é para mim motivo de me vangloriar,* é um
dever que pesa sobre mim: ai de mim se eu não evangelizar! [17]Se
faço isso de minha própria iniciativa, tenho direito a uma
recompensa; mas se não o faço de minha iniciativa, é um encargo
que me foi confiado. [18]Qual é então minha recompensa?* A de

pregar gratuitamente o Evangelho, renunciando aos direitos que me
dá o Evangelho.
[19]De fato, livre em relação a todos,* eu me fiz escravo de todos,
para ganhar o maior número possível. [20]Tornei-me judeu com os
judeus, para conquistar os judeus; sujeito à lei com os que estão
sujeitos à lei, a fim de conquistar os que estão sujeitos à lei.
[21]Tornei-me um sem-lei com os que são sem lei, embora eu não
seja sem a lei de Deus, estando na lei de Cristo, a fim de conquistar
os sem-lei. [22]Tornei-me fraco com os fracos,* para ganhar os fracos.
Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo.
[23]Tudo faço pelo Evangelho, para dele me tornar participante junto
com eles.

A disciplina dos atletas. [24]Não sabeis que, nas corridas do
estádio,* todos correm, mas só um ganha o prêmio? Correi de tal
modo que o conquisteis. [25]Mas todo atleta priva-se de tudo; eles o
fazem para obterem uma coroa perecível; nós, porém, uma
imperecível. [26]Portanto, eu corro, mas não sem destino; pratico o
pugilato, mas não batendo no ar. [27]Ao contrário, trato duramente*
meu corpo† e o reduzo à escravidão, para não acontecer que, tendo
pregado aos outros, eu mesmo seja excluído.

10 **Lição tirada da história de Israel.** [1]Não quero que ignoreis,
irmãos,* que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, todos
atravessaram o mar [2]e, na nuvem e no mar, todos receberam um
batismo que os ligava a Moisés. [3]Todos também comeram o mesmo
alimento espiritual [4]e todos beberam a mesma bebida espiritual,
porque bebiam de uma rocha espiritual* que os acompanhava, e
essa rocha era o Cristo†. [5]Mas da maioria deles não se agradou
Deus†, e a prova é que caíram mortos no deserto.

[6]Ora, tudo isto aconteceu para nos servir de exemplo, a fim de
que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram. [7]Não vos
torneis idólatras como alguns deles, conforme está escrito: “O povo
sentou-se para comer e beber,* depois levantou-se para se divertir”.
[8]E não pratiquemos a fornicação, como o fizeram alguns dentre
eles, e pereceram vinte e três mil num só dia. [9]Nem tentemos o
Senhor,* como alguns deles tentaram, e pereceram vítimas das
serpentes. [10]Não reclameis contra Deus, como alguns deles
reclamaram, e pereceram pelas mãos* do Exterminador.

[11]Estas coisas lhes aconteceram para servir de exemplo e foram
escritas como advertência para nós, para os quais chegou o fim dos
tempos. [12]Portanto, aquele que julga estar de pé tome cuidado para
não cair. [13]Nenhuma tentação vos sobreveio que passasse da
medida humana. Deus é fiel; não vai permitir que sejais tentados
acima de vossas forças, mas com a tentação vos dará o meio de
sair dela e a força de suportá-la.

A idolatria e as refeições sagradas. [14]Por isso, caríssimos,
fugi* da idolatria. [15]Falo a vós como a pessoas sensatas; verificai
vós mesmos o que digo. [16]O cálice da bênção que abençoamos não
é comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos não é
comunhão com o corpo de Cristo? [17]Porque existe um único pão,*
nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, visto que
todos nós participamos de um único pão†.

[18]Considerai o Israel segundo a carne†. Os que comem as
vítimas dos sacrifícios não estão em comunhão com o altar? [19]Que
pretendo dizer?* Que a carne sacrificada aos ídolos seja alguma
coisa? Ou que o ídolo seja alguma coisa? [20]Mas o que os pagãos
sacrificam, é a demônios que sacrificam e não a Deus. Ora, não
quero que entreis em comunhão com os demônios. [21]Não podeis

beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis tomar
parte na mesa do Senhor e na mesa dos demônios. [22]Ou queremos
provocar o ciúme do Senhor? Seríamos nós mais fortes que Ele?

A caridade evita escandalizar. [23]"Tudo é permitido";* mas nem
tudo é proveitoso. "Tudo é permitido"; mas nem tudo é edificante.
[24]Que ninguém busque seu próprio interesse, mas sim o dos outros.
[25]Comei de tudo que se vende no mercado, sem fazer pergunta por
motivo de consciência; [26]pois "do Senhor é a terra e tudo o que ela
contém".* [27]Se um pagão vos convida à casa dele e aceitais ir,
comei de tudo o que vos for servido, sem fazer pergunta por motivo
de consciência. [28]Mas se alguém vos disser: "Isso foi imolado aos
ídolos", não comais, por causa daquele que vos avisou e por razão
de consciência; [29]quer dizer, não de vossa consciência, mas da do
outro. Pois por qual motivo minha liberdade dependeria do juízo
duma consciência alheia? [30]Se tomo alguma coisa com ação de
graças,* por que eu seria censurado por aquilo pelo que dou
graças? [31]Quer comais, quer bebais,* quer façais outra coisa
qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. [32]Não sejais ocasião de
escândalo nem para os judeus, nem para os gregos, nem para a
Igreja de Deus, [33]como eu também procuro agradar* a todos em
tudo, não buscando meu interesse, mas o da multidão, para que
sejam salvos.

11 **O véu das mulheres.** [1]Sede meus imitadores, como eu o sou
de Cristo.

[2]Eu vos louvo, porque em todas as coisas vos lembrais de mim e
guardais as tradições, tais como eu vo-las transmiti†. [3]Quero, no
entanto, que saibais que o chefe* de todo homem é o Cristo, o chefe
da mulher é o homem, o chefe de Cristo é Deus. [4]Todo homem que

reza ou profetiza† com a cabeça coberta desonra seu chefe. [5]Mas
toda mulher que reza ou profetiza com a cabeça descoberta
desonra seu chefe; pois é como se ela estivesse de cabeça
raspada. [6]Se, pois, uma mulher não quer usar o véu, então que ela
corte os cabelos! Mas se é vergonha para a mulher ter os cabelos
cortados ou raspados, que use o véu. [7]Quanto ao homem, não deve
cobrir a cabeça,* porque ele é a imagem e a glória de Deus; quanto
à mulher, ela é a glória do homem. [8]Com efeito, não é o homem que
foi tirado da mulher, mas é ela que foi tirada do homem; [9]e não foi o
homem que foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem.
[10]Por isso a mulher deve trazer na cabeça um sinal de sujeição, por
causa dos anjos†. [11]Aliás, no Senhor, nem a mulher é algo sem o
homem, nem o homem sem a mulher; [12]pois, se a mulher foi tirada
do homem, o homem, por sua vez, nasce da mulher, e tudo vem de
Deus. [13]Julgai vós mesmos: é decente para a mulher rezar a Deus
com a cabeça descoberta? [14]A própria natureza não vos ensina que
é uma vergonha para o homem deixar crescer os cabelos, [15]ao
passo que é uma glória para a mulher deixá-los crescer? Pois a
cabeleira lhe foi dada como uma espécie de véu. [16]De resto, se
alguém quer discutir, não é este nosso costume, nem o das Igrejas
de Deus†.

A ceia do Senhor. [17]Enquanto vos faço estas exortações, não
posso louvar-vos por vossas reuniões, as quais vos fazem mal e
não bem. [18]Fiquei sabendo primeiramente* que, quando vos reunis,
há entre vós divisões; e, em parte, o creio. [19]É preciso que haja
entre vós divisões, para que se manifestem os que são de virtude
comprovada entre vós. [20]Quando, pois, vos reunis em comum, o
que fazeis não é comer a ceia do Senhor. [21]Pois, quando estais à
mesa, cada qual se apressa a tomar sua própria refeição, e um está

com fome, enquanto o outro está bêbado†. [22]Não tendes casas para
comer e beber? Ou estais desprezando a Igreja de Deus* e
querendo insultar os que nada têm? Que devo dizer-vos? Louvar-
vos? Neste ponto não vos louvo.

[23]Com efeito, eu recebi do Senhor* aquilo que, por minha vez,
vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que era traído, tomou
pão e, [24]depois de dar graças, partiu-o e disse: “Isto é meu corpo,
que é por vós. Fazei isto em memória de mim”. [25]Do mesmo modo,
ao fim da ceia, ele tomou o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova
aliança* em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei-
o em memória de mim”. [26]De fato, toda vez que comerdes deste pão
e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor até que ele
venha. [27]Por isso, quem comer do pão e beber do cálice do Senhor
indignamente torna-se culpado em relação* ao corpo e ao sangue
do Senhor. [28]Cada um, pois, examine-se a si mesmo, e assim coma
do pão e beba do cálice; [29]pois quem come e bebe, sem reconhecer
o corpo do Senhor†, come e bebe sua própria condenação.

[30]É por isso que há entre vós muitos doentes e fracos, e muitos
morreram. [31]Se nos examinarmos atentamente,* não seremos
julgados. [32]Mas por seus julgamentos o Senhor nos corrige, para
não sermos condenados junto com o mundo. [33]Assim, pois, meus
irmãos, quando vos reunirdes para a ceia, esperai uns pelos outros.
[34]Se alguém estiver com fome, coma em casa, a fim de que vossas
reuniões não sirvam para vossa condenação. As outras coisas, vou
resolvê-las quando aí chegar.

12 **Carismas ou dons do Espírito.** [1]Quanto aos dons espirituais,
irmãos, não quero que fiqueis na ignorância. [2]Como sabeis,
quando éreis pagãos, éreis arrastados* de modo irresistível para os
ídolos mudos. [3]É por isso que eu vos declaro: ninguém, falando por

meio do Espírito de Deus, diz: “Jesus é maldito!” E ninguém pode
dizer: “Jesus é Senhor!” a não ser movido pelo Espírito Santo.
[4]Sem dúvida, os dons são diferentes,* mas o Espírito é o
mesmo. [5]Os serviços são diversos, mas o Senhor é o mesmo. [6]As
atividades são distintas, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em
todos†. [7]A cada um é dada a manifestação do Espírito para a
utilidade de todos: [8]a um é dada por meio do Espírito uma palavra
de sabedoria; a outro, uma palavra de conhecimento, segundo o
mesmo Espírito; [9]a outro, o mesmo Espírito dá o dom da fé; a outro
ainda, o dom de curar, neste único Espírito; [10]a outro, o poder de
fazer milagres;* a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos
espíritos†; a outro o dom de falar diversas línguas; a outro ainda é
dado o dom de interpretar as línguas. [11]Mas o que realiza tudo isso
é o mesmo e único Espírito, que distribui seus dons a cada um
como ele quer†.

A comparação do corpo. [12]Assim como o corpo é uma unidade
e tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de
serem muitos, formam um só corpo, assim também acontece* com
Cristo. [13]Nós todos, judeus e gregos, escravos e livres, fomos
batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo; e todos
bebemos de um só Espírito. [14]De fato, o corpo não se compõe de
um só membro,* mas de muitos†. [15]Se o pé dissesse: “Não sou
mão; portanto, não pertenço ao corpo”; nem por isso deixaria de ser
membro do corpo. [16]E se o ouvido dissesse: “Não sou olho, não
pertenço ao corpo”; nem por isso deixa de pertencer ao corpo†.
[17]Se o corpo inteiro fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo ele
fosse ouvido, onde estaria o olfato? [18]Mas Deus colocou os
membros, e cada um deles no corpo, conforme quis. [19]Se tudo
fosse um membro só, onde estaria o corpo? [20]Mas há muitos

membros, porém, um corpo só†. [21]O olho não pode dizer* à mão:
“não preciso de ti”; nem a cabeça, por sua vez, pode dizer aos pés:
“não preciso de vós”.

[22]Mais ainda: os membros do corpo que parecem mais frágeis
são os mais necessários; [23]e as partes do corpo que consideramos
as menos dignas de honra são exatamente as que tratamos com
mais respeito, e as que em nós são menos decentes são tratadas
com maior decência, [24]ao passo que as decentes não precisam
disso. Mas Deus dispôs o corpo de tal modo que se dê mais honra
aos que dela precisam†, [25]para que não haja divisão no corpo, mas,
ao contrário, os membros do corpo testemunhem uma mútua
solicitude. [26]Se um membro está sofrendo, todos os membros
sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se
alegram com ele.

O corpo de Cristo. [27]Ora, vós sois o corpo de Cristo* e
membros dele, cada qual por sua parte. [28]Há aqueles que Deus
estabeleceu na Igreja, primeiro como apóstolos, depois como
profetas, em terceiro lugar como doutores; a seguir, há os que
realizam milagres, depois os que têm o dom de curar, de assistir, de
governar, de falar em línguas. [29]Todos são apóstolos? São todos
profetas? Todos ensinam? Todos fazem milagres? [30]Todos têm o
dom de curar? Todos falam em línguas? Todos as interpretam?
[31]Desejai os dons superiores. E vou indicar-vos um caminho mais
excelente.

13 **Hino ao amor†.** [1]Se eu falo as línguas dos homens e dos
anjos, mas não tenho amor, sou como o bronze que soa ou o
címbalo que retine. [2]Se eu tenho o dom da profecia e conheço todos
os mistérios e toda a ciência, se eu tenho toda a fé, a ponto de

transportar montanhas, mas não tenho amor, nada sou. [3]Se eu distribuo todos os meus bens* e se entrego meu corpo para ser queimado, mas não tenho amor, de nada me serve.

[4]O amor é paciente;* o amor presta serviço; o amor é sem inveja; não se vangloria, nem se incha de orgulho†. [5]Não age com baixeza, não é interesseiro; não se irrita,* não leva em conta o mal recebido. [6]Não se alegra com a injustiça, mas se compraz com a verdade. [7]Tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo vence.

[8]O amor jamais se enfraquece;* mas as profecias serão destruídas, o dom das línguas cessará e a ciência será destruída. [9]Pois nosso conhecimento é limitado e limitada é nossa profecia. [10]Mas quando vier o que é perfeito, será destruído o que é limitado. [11]Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei homem, destruí o que era próprio de criança. [12]Com efeito, agora vemos* como por meio de um espelho e de maneira confusa; mas então veremos face a face. Agora conheço de maneira limitada; mas então conhecerei como fui conhecido.

[13]Agora, portanto, permanecem fé, esperança, amor, essas três coisas; mas a maior delas* é o amor†.

14 **Dons a serviço da comunidade.** [1]Procurai o amor, mas aspirai também aos dons espirituais, mais ainda à profecia. [2]Pois, quem fala em línguas* não fala aos homens, mas a Deus; com efeito, ninguém o compreende; ele diz em espírito coisas misteriosas†. [3]Quem profetiza, porém, fala aos homens:* edifica, exorta, conforta. [4]Quem fala em línguas edifica-se a si mesmo; mas quem profetiza edifica a Igreja. [5]Quero que vós todos faleis em línguas; porém, mais ainda, que profetizeis†. Pois aquele que

profetiza supera aquele que fala em línguas; a não ser que este interprete, para que a Igreja receba edificação†.

O dom das línguas. [6]E agora, irmãos, suponhamos que eu venha a vós falando em línguas;* em que vos seria útil, se não vos falo em revelação, ou em ciência, ou em profecia, ou em doutrina? [7]O mesmo acontece com os instrumentos de música – flauta, cítara: se não tocam distintamente os timbres, como será reconhecido o que se toca com a flauta ou com a cítara? [8]De fato, se a trombeta só dá um som confuso, quem vai preparar-se para o combate? [9]Assim acontece convosco: se pela língua não proferis uma palavra clara, como se pode entender o que estais dizendo? Estaríeis de fato falando ao vento. [10]Há pelo mundo afora não sei quantas espécies de sons, e nenhum é sem sentido. [11]Se, pois, não vejo o valor do som, serei um bárbaro para aquele que fala, e aquele que fala é um bárbaro para mim. [12]Assim vós também, já que sois ávidos de espíritos,* orientai vosso desejo para a edificação da Igreja, para que estejais na abundância.

[13]Por isso, quem fala em línguas* reze para poder interpretar†. [14]Pois, se rezo em línguas, meu espírito está, sim, em oração, mas minha inteligência é estéril. [15]Que fazer então? Rezarei com o espírito,* mas rezarei também com a inteligência. Direi um hino com o espírito, mas também o direi com a inteligência. [16]Porque se abençoas com o espírito, como é que o não iniciado responderia "Amém!" a tua ação de graças?† Ele não sabe o que dizes. [17]Sem dúvida, tua ação de graças é excelente, mas o outro não é por ela edificado†. [18]Graças a Deus, falo em línguas mais que vós todos; [19]mas numa assembleia, prefiro dizer cinco palavras com minha inteligência, para instruir também outros, do que dez mil em línguas†.

[20]Irmãos, não sejais crianças nos juízos;* crianças para a
malícia, sim, mas para o juízo mostrai-vos homens feitos. [21]Está
escrito na Lei: “Com línguas estrangeiras e por lábios de outros
falarei a este povo, mas nem assim me ouvirão”, diz o Senhor.
[22]Assim, pois, as línguas servem de sinal, não para os que
creem, mas para os que não creem; a profecia, porém, não é para
os que não creem, mas para os que creem. [23]Se, portanto, a Igreja
inteira se reúne num mesmo lugar e todos falam em línguas e, se
entrarem pessoas não iniciadas ou que não creem, não dirão que
vós estais loucos? [24]Mas se todos profetizam,* e entrar um que não
crê ou um não iniciado, ele será convencido por todos e julgado por
todos; [25]os segredos de seu coração são revelados.* Então, caindo
com o rosto em terra, ele adorará a Deus, proclamando que Deus
está realmente no meio de vós.

Normas práticas. [26]Que conclusão tiramos, irmãos?* Quando
vos reunis, cada um pode ter um cântico, um ensinamento, uma
revelação, um discurso em línguas, uma interpretação. Que tudo se
faça de maneira a edificar. [27]Se alguém fala em línguas, que sejam
dois ou no máximo três a falar, e cada um de uma vez; e que haja
um intérprete. [28]Se não há intérprete, que se cale na assembleia;
que se fale a si mesmo e a Deus. [29]Quanto aos profetas, que falem
dois ou três* e que os outros julguem. [30]Se algum outro participante
tem uma revelação, que o primeiro se cale. [31]Pois vós todos podeis
profetizar, cada um de uma vez, a fim de que todos sejam instruídos
e encorajados. [32]Os espíritos dos profetas estão submetidos* aos
profetas; [33]pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz†.
Como em todas as Igrejas* dos santos, [34]as mulheres se calem
nas igrejas, pois não lhes é permitido tomar a palavra; que estejam
submissas†, como diz também a Lei. [35]Se elas querem instruir-se

sobre algum ponto, interroguem os maridos em casa, pois é
inconveniente para uma mulher falar na igreja. [36]Ou foi de vós que
saiu a palavra de Deus? Ou foi só a vós que ela chegou?†

[37]Se alguém se julga profeta ou inspirado pelo Espírito,*
reconheça nisso que vos escrevo um mandamento do Senhor. [38]Se
ele não reconhece, é porque não é reconhecido.

[39]Assim, pois, meus irmãos, aspirai ao dom da profecia e não
impeçais que alguém fale em línguas. [40]Mas que tudo se faça com
decência e em boa ordem.

15 A ressurreição de Cristo. [1]Eu vos informo, irmãos, o
Evangelho que vos anunciei,* que vós recebestes e no qual
permaneceis firmes. [2]Por ele vós sois salvos, se o guardardes tal
como vo-lo anunciei; do contrário, foi em vão que abraçastes a fé.

[3]O que vos transmiti foi, em primeiro lugar, o que eu recebi: que
Cristo morreu por nossos pecados,* cumprindo as Escrituras, [4]que
foi sepultado e que ressuscitou ao terceiro dia, cumprindo as
Escrituras; [5]que apareceu a Cefas e mais tarde aos Doze. [6]Depois
apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, a maioria dos
quais ainda vive, enquanto alguns já morreram. [7]A seguir, apareceu
a Tiago* e depois a todos os apóstolos. [8]Por último de todos,
apareceu a mim, como a alguém nascido fora do tempo†.

[9]Realmente, sou o menor dos apóstolos; nem mereço o nome de
apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. [10]Mas pela graça de
Deus sou o que sou,* e sua graça em mim não foi estéril. Ao
contrário, trabalhei mais que eles todos; não eu, mas a graça de
Deus comigo.

[11]Por conseguinte, tanto eu como eles, isto é o que pregamos, e
isto é também o que crestes.

A ressurreição dos mortos. [12]Ora, se pregamos que Cristo ressuscitou dos mortos, como podem dizer alguns de vós que não há ressurreição dos mortos?† [13]Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou. [14]Mas se Cristo não ressuscitou, então nossa pregação é vazia, vazia também é vossa fé†. [15]Somos afinal falsas testemunhas de Deus, pois atestamos contra Deus que Ele ressuscitou a Cristo, quando na verdade Ele não o ressuscitou, se é que os mortos não ressuscitam. [16]Pois, se os mortos não ressuscitam,* nem Cristo ressuscitou. [17]E se Cristo não ressuscitou, é ilusória vossa fé, continuais em vossos pecados. [18]Portanto, os que morreram em Cristo estão perdidos. [19]Se é somente para esta vida que esperamos em Cristo, somos os mais miseráveis de todos†.

A ressurreição de Cristo é penhor da nossa. [20]Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos,* como o pioneiro dos que dormiam o sono da morte. [21]Pois, se a morte veio através de um homem, é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos. [22]Com efeito, assim como todos morrem em Adão, assim também todos reviverão em Cristo†. [23]Mas cada um por sua vez: o pioneiro é Cristo; depois os que são de Cristo, em sua vinda. [24]Depois será o fim,* quando ele vai entregar o reino a Deus Pai, após ter destruído toda soberania, autoridade e poder. [25]Pois é preciso que ele reine, até que tenha colocado todos os inimigos debaixo de seus pés. [26]O último inimigo a ser destruído será a morte; [27]pois ele colocou tudo* debaixo de seus pés. Mas quando ele disser: “Tudo está subjugado”, é evidentemente com exceção daquele que lhe sujeitou todas as coisas. [28]E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas,* então o próprio Filho se sujeitará Àquele que tudo lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

[29]Se não fosse assim, o que estariam fazendo aqueles que se fazem batizar pelos mortos? † Se os mortos não ressuscitam, por que se fazem batizar por eles? [30]E nós, por que a toda hora nos expomos ao perigo? [31]Cada dia enfrento a morte,* como é verdade que vós sois meu orgulho, irmãos, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

[32]Se foi com propósitos humanos que combati contra as feras em Éfeso †, de que me vale isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos,* pois amanhã morreremos. [33]Não vos deixeis enganar: “As más companhias corrompem os bons costumes”.

[34]Voltai a ser sóbrios e retos e não pequeis; pois há entre vós alguns que desconhecem a Deus. Digo isso para vossa vergonha.

O corpo dos ressuscitados. [35]Mas alguém perguntará: Como é que os mortos ressuscitam? Com que corpo voltarão? [36]Insensato! O que semeias* não recebe a vida sem antes morrer. [37]E o que semeias não é o corpo da planta que vai nascer, mas um simples grão, de trigo ou de qualquer outro vegetal; [38]é Deus que lhe dá um corpo, conforme estabeleceu: a cada semente o corpo que lhe é próprio.

[39]As carnes todas não são as mesmas, mas uma é a carne dos homens, outra a dos animais, outra a carne das aves, outra a dos peixes. [40]Existem também corpos celestes e corpos terrestres, mas um é o brilho dos celestes, outro o dos terrestres. [41]Um é o brilho do sol, outro o da lua, outro o das estrelas. Até uma estrela difere* de outra quanto ao brilho. [42]Pois assim acontece com a ressurreição dos mortos: [43]semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; semeado desprezível, ressuscita glorioso; semeado na fraqueza, ressuscita com vigor; [44]semeia-se um corpo animal, ressuscita um corpo espiritual.

Se existe corpo animal,* há também corpo espiritual. [45]Pois está escrito: “O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente”; o último Adão é um espírito que é fonte de vida. [46]Não foi feito primeiro o espiritual, mas sim o animal; o espiritual vem depois. [47]O primeiro homem, tirado da terra,* é terrestre; mas o segundo homem vem do céu. [48]Tal como é o homem terrestre, assim são os homens terrestres; tal como é o homem celeste, assim também serão os celestes†. [49]E assim como trouxemos em nós a imagem do homem terrestre, traremos em nós também a imagem* do homem celeste†.

O hino da vitória final. [50]Isto vos digo, irmãos: a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é corruptível pode herdar a incorruptibilidade. [51]Sim, vou dizer-vos um mistério:* nem todos nós morreremos, mas todos seremos transformados, [52]num instante, num piscar de olhos, ao som da trombeta final; pois a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. [53]Com efeito, é preciso que este corpo corruptível se revista de incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista de imortalidade.

[54]Quando, pois, este corpo corruptível* se tiver revestido de incorruptibilidade e este corpo mortal se tiver revestido de imortalidade, então se cumprirá a palavra da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória. [55]Onde está, ó morte, tua vitória? Onde está, ó morte, teu aguilhão?”

[56]O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. [57]Mas, graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo!†

[58]Assim, pois, meus amados irmãos,* mostrai-vos firmes e inabaláveis, progredindo sempre na obra do Senhor, sabendo que vossa fadiga não é vã no Senhor.

IV. EPÍLOGO
(16)

16 **Coleta para a Igreja de Jerusalém.** [1]Quanto à coleta em favor dos irmãos,* observai também vós as normas que dei às Igrejas da Galácia†. [2]Que em cada primeiro dia da semana†, cada um de vós coloque à parte* o que conseguiu economizar, sem aguardar minha chegada para recolher os donativos. [3]Quando aí chegar, enviarei, com cartas de apresentação, aqueles que julgardes dignos, para que levem vossas doações a Jerusalém; [4]e, se valer a pena que eu vá também,* eles farão a viagem comigo.

Projetos de viagem. [5]Irei até vós, após ter atravessado a Macedônia; pois vou passar* pela Macedônia. [6]Talvez eu fique convosco ou até mesmo passe o inverno aí, para que me acompanheis aonde quer que eu vá. [7]Pois não quero ver-vos somente de passagem: espero ficar algum tempo convosco,* se Deus quiser. [8]Todavia, ficarei em Éfeso até Pentecostes; [9]pois lá me está aberta uma porta grande* e favorável, embora os adversários sejam muitos.

[10]Se Timóteo chegar aí, cuidai que ele fique sem temor em vosso meio; pois ele trabalha como eu na obra do Senhor. [11]Portanto, ninguém lhe falte ao respeito. Acompanhai-o em paz, para que venha encontrar-se comigo: eu o espero com os irmãos. [12]Quanto a nosso irmão Apolo,* insisti muito com ele para ir até vós com os irmãos, mas ele não quis ir agora de modo nenhum; mas ele irá quando tiver oportunidade†.

Recomendações. [13]Sede vigilantes, ficai firmes na fé,* comportai-vos como homens, sede fortes. [14]Que tudo entre vós se

faça no amor.

[15]Mais uma recomendação, irmãos: conheceis a família de Estéfanas, que são as primícias da Acaia; eles se dedicaram ao serviço dos irmãos. [16]Colocai-vos também à disposição destas pessoas* e de todos os que trabalham e cooperam com elas. [17]Fico feliz com a visita de Estéfanas, de Fortunato e de Acaico, que supriram vossa ausência; [18]com efeito, tranquilizaram meu espírito* e o vosso. Sabei, pois, dar valor a tais pessoas.

Saudações finais. [19]As igrejas da Ásia vos saúdam. Áquila e Prisca* vos mandam muitas saudações no Senhor, bem como sua igreja doméstica†. [20]Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com um beijo santo.

[21]A saudação é de minha própria mão, Paulo.

[22]Se alguém não ama o Senhor, seja anátema! “Maranatá”†.

[23]A graça do Senhor Jesus esteja convosco!

[24]Eu amo a todos vós em Cristo Jesus.

Anexos

* **1**,1. 6,11; Rm 1,7

* 5. 2Cor 8,7.9

* 7. At 18,5; 2Ts 1,7; Tt 2,13; 1Ts 3,13; 5,23s; 1Jo 1,3

* **1**,10. Fl 2,2; 3,16

* 12. 3,4; At 18,24; Jo 1,42

* 13. At 18,8; Rm 16,23

* 15. 16,15.17

* 17. 2,4; Mt 28,19

* 18. 2Cor 4,3; Rm 1,16; Is 19,12; 29,14

* 20. Jó 12,17; Is 33,18; Mt 11,25s

* 22. Mt 12,38; Jo 4,48; At 17,18.32; Rm 9,32

* 25. 2,14; 2Cor 13,4

* 26. Mt 11,25; Tg 2,1-5

* **1**,28. Rm 3,27; Ef 2,9

* 29. Jr 9,23; 23,5s; 2Cor 5,21; Jo 17,19

* **2**,3. At 18,9; 2Cor 10,1

* 5. Ef 1,17s; 1Ts 1,5; Fl 3,13

* 7. Rm 16,25; Cl 1,27; Lc 23,34

* 9. Is 64,3; Jr 3,16

* 10. Pr 20,27

* 12. Jo 16,13s

* 14. 2,6; 14,17; Jo 8,45; 1Jo 2,20

* **2**,16. Sb 9,13; Rm 11,34; Is 40,13

* **3**,1. Jo 16,12

* 2. 1Pd 2,2; Hb 5,12s

* 3. 1,10s; 11,18

* 4. At 18,24.27

* 5. 15,10; Mt 13,3-9

* 9. Ef 2,20

* 11. 1Pd 2,4ss

* 13. 4,5; 2Ts 1,8

* 16. 6,19; 2Cor 6,1

* 19. Jó 5,13; Sl 93,11

* 22. 11,3

* **4**,1. Tt 1,7; Lc 12,42

* 3. Sl 143,2

* 5. 3,8; Mt 7,1

* 6. Rm 12,3; Hb 10,33

* 9. Rm 8,36

* 10. 3,18; 2Cor 11,23-27

* 12. 1Ts 2,9; 2Ts 3,8

* 14. Rm 12,14; Gl 4,19

* 16. 11,1; Fl 2,20s

* 17. At 19,22

* 20. Lc 17,20

* **5**,1. Lv 18,7s

* 4. Mt 16,19; 18,18; 1Tm 1,20; 1Pd 4,6

* 6. Gl 5,9; Êx 12,15; Is 53,7; 1Pd 1,19

* 8. Êx 12,2-20

* 9. Mt 18,17; 2Ts 3,14

* 11. 6,9; 2Ts 3,6; Tt 3,2; 2Jo 10; Mc 4,11; Dt 13,6

* **6**,2. Sb 3,8; Dn 7,22

* **6**,7. Mt 5,29; 1Ts 5,15; 1Pd 3,9; Eclo 10,6; Ef 5,5; Gl 5,19s

* 11. Tt 3,3-7; 1Jo 2,12

* 12. 10,23; 1Ts 4,3-7

* 14. 12,27; 15,15.20; Rm 8,11; 2Cor 4,14

* 16. Gn 2,24; Jo 17,21s; Ef 5,3s

* 19. 3,16; 7,23; Rm 12,1; Fl 1,20; 1Pd 1,18s

* **7**,7. Mt 19,12

* **7**,9. 1Tm 5,14

* 11. Mt 5,32

* 12. Rm 11,16

* 14. Rm 14,19

* 16. 7,20.24; 14,33; 1Pd 3,1

* 18. Gl 5,6; 6,16; Rm 2,25

* 22. Ef 6,5

* 23. 6,20; 1Pd 1,18s

* 25. 7,40; 10,11; 1Tm 1,12s; Gl 1,4

* **7**,27. Lc 21,23

* 29. Rm 13,12; Lc 14,26

* 31. 1Jo 2,15s

* 33. Lc 14,20; Ef 5,29

* 39. Rm 7,2

* 40. 7,25s

* **8**,1. 10,19; At 15,29; Gl 4,9; Dt 6,4

* 5. Jo 10,34

* Cl 1,16

* **8**,6. 12,5

* 7. 10,17-20

* 8. Rm 14,17; Hb 13,9; Gl 5,13

* 11. Rm 14,15

* 13. Rm 14,21

* **9**,1. 15,8; At 26,16; 2Cor 3,2

* 3. Lc 10,8

* 5. 14,4; Jo 1,42

* 8. Rm 3,5; Gl 3,15; Dt 25,4; 1Tm 5,18; 2Tm 2,6

* 11. 13,7; Rm 15,27; At 20,34; 2Cor 11,9

* 13. Nm 18,8.31; Dt 18,1s; Lc 10,7; Gl 6,6

* **9**,15. At 18,3

* 16. Jr 20,9

* 18. 8,9

* 19. Mt 20,26s; At 16,3; 21,20-26

* 22. Rm 11,14; 2Cor 11,29

* 24. 2Tm 2,4s; 4,7; Fl 3,14; 1Pd 5,4; Tg 1,12

* 27. Rm 8,13; 13,14

* **10**,1. Êx 13,21; 14,22; 16,4.35

* 4. Êx 17,6; Dt 8,3; Nm 14,6; Sb 11,4

* **10**,7. Nm 11,3.24; Sb 9,11s; Êx 32,6

* 9. Nm 14,2-4.36s; 25,1-9; Hb 3,11.17

* 10. 1Pd 4,7

* 14. 1Jo 5,21; Mt 26,27

* 17. 12,27; Rm 12,5

* 19. 8,4; Lv 17,7; Dt 32,17; Sl 105,37; Ap 9,20; 2Cor 6,15s; Dt 31,21

* 23. 6,12; Rm 14,2

* 26. Sl 24,1

* **10**,30. Rm 14,6; 1Tm 4,3s

* 31. Cl 3,17; Rm 14,13

* 33. 9,20.22; 10,124

* **11**,3. 12,10; 14,1; Ef 4,15; 5,23; Gn 3,16

* 7. Gn 1,27; 2,18.22s; 1Tm 2,13

* **11**,18. 1,10-15; 3,3; 1Jo 2,19; Dt 13,3

* 22. Tg 2,5ss

* 23. 15,3; Mt 26,26-29; Mc 14,22-25; Lc 22,14-20

* 25. Êx 24,8; Hb 6,6

* 27. 10,29

* 31. 2Cor 13,5; Ef 5,14; Hb 12,5s; 1Ts 5,6

* **12**,2. Hab 2,18s; Mt 7,21; 1Jo 4,2s

* 4. 12,28; Rm 12,6; Ef 4,4.11

* **12**,10. 7,7; 13,2; 14,5; At 2,4; Rm 12,3; Ef 4,7

* 12. Gl 3,28

* 14. 12,20

* 21. 12,14

* **12**,27. Rm 12,5; Ef 4,11; 5,30

* **13**,3. Mt 7,22; 17,20

* 4. Mt 6,2

* 5. Zc 8,17; Fl 2,4.21

* 8. Rm 12,9; 15,1; Pr 10,12; 1Pd 4,8

* 12. Tg 1,23; 2Cor 5,7

* 13. 1Ts 1,3; 1Jo 4,16

* **14**,2. 12,10.31

* 3. Nm 12,10; 11,20

* 6. 12,8

* 12. 14,1-4

* 13. 12,10

* 15. Ef 5,19

* **14**,20. Ef 4,14; Fl 3,12.15; Dt 28,49; Is 28,11s

* 24. At 2,13; 4,10; Jo 4,19; 16,8

* 25. Is 45,14; Dn 2,47; Zc 8,23

* 26. 12,8s; Ef 4,12

* 29. 1Ts 5,21

* 32. 1Ts 2,12

* 33. Ef 5,22; Tt 2,5

* 37. 1Jo 4,6

* **15**,1. 15,14

* 3. Is 53,8s; Os 6,2; Sl 16,10; Lc 24,34-43; Mc 16,14

* 7. 9,1; Lc 24,50; At 9,5

* 10. 2Cor 11,5.23; Ef 3,8; 1Tm 1,15

* 16. At 1,22; 5,32

* 20. Cl 1,20; Rm 5,12; 8,11; Gn 3,17ss

* **15**,24. 1Ts 4,16; Dn 2,44; Ap 20,5; Sl 110,1; Mt 22,44

* 27. Ap 20,14; 21,4

* 28. Sl 8,3; Ef 1,22; Hb 2,6s

* 31. Rm 8,36; 2Cor 4,10

* 32. Is 22,13; Sb 2,6; Rm 13,11; Ef 5,14

* 36. Jo 12,24

* 41. Fl 3,21

* **15**,44. Gn 2,7; 2Cor 3,6.17; Jo 6,63

* 47. Gn 2,7

* 49. 6,13; Gn 5,3

* 51. Mt 24,31; 2Cor 5,4; 1Ts 4,15ss

* 54. 6,14; Is 25,8; Os 13,14; Rm 7,13

* 58. 2Cor 13,7; Ap 14,13

* **16**,1. At 11,29; 2Cor 8-9; Gl 2,10

* 2. At 20,7

* **16**,4. At 19,21; Rm 15,24; Tt 3,12

* 5. At 18,21; 20,2

* 7. Tg 4,15

* 9. Cl 4,3; At 14,27; Fl 2,20; 1Tm 4,12

* 12. 1,21; 3,6

* 13. Sl 3,25; Ef 6,10; Rm 16,5

* 16. Fl 2,29

* 18. 1Ts 5,12

* 19. At 18,2.26; Rm 16,3.5.16; 2Cor 13,12; 1Pd 5,14; 2Ts 3,17; Ap 22,20

† **1**,8. O dia do retorno glorioso de Cristo, para julgar o mundo.

† 12. Apolo é uma das grandes figuras do cristianismo primitivo, At 18,24–19,1, e Paulo destaca várias vezes a lealdade dele, 1Cor 3,4s.22; 16,12. Há quem pense ter sido ele o autor da Carta aos Hebreus. Cefas, ou Pedro, "rocha", é o nome hebraico que Jesus deu a Simão, Jo 1,42; 1Cor 9,5; Gl 2,9.14.

† 23. "O crucifixo: eis o livro!" (S. Francisco de Assis).

† 26. A comunidade cristã era formada sobretudo de gente simples. Assim Deus mostrava que seu dom é gratuito e que não há lugar para a soberba.

† **2**,5. A fé dos coríntios não se baseia no prestígio do pregador, mas na força do Espírito, que age nos corações e na comunidade.

† 6. "Perfeitos" são os que vivem a fé de uma maneira adulta. "Dominadores" designa segundo alguns os demônios, segundo outros os governantes humanos.

† 7. Trata-se do plano divino de salvação, Ef 1,9.

† 15. Homem natural é a pessoa conduzida unicamente pelas luzes da razão humana. Homem espiritual é o cristão que se deixa conduzir pelo Espírito e progride na fé, compreendendo cada vez melhor o sentido da vida e do mundo. Possui uma maturidade espiritual que o faz superior a todo julgamento das pessoas comuns.

† **3**,13. Ver a nota em 1,8.

† 15. Orígenes foi o primeiro a ver neste texto uma alusão ao purgatório; vários autores depois dele têm citado este texto para confirmar esse ensinamento da Igreja.

† **4**,6. Ditado que aconselha reconhecer os próprios limites e/ou cumprir o que foi decidido.

† 15. Lit. “pedagogo”, que era o escravo encarregado de levar a criança à escola e de repreendê-la quando errava.

† **5**,1. Paulo admira que a comunidade não tenha tomado atitude contra esse cristão que vive maritalmente com sua madrasta, o que era proibido pela lei judaica e pelo direito romano.

† 5. Expulsão da comunidade para que ele sofra um castigo que o leve a corrigir-se.

† 7. Aqui e em Gl 5,9, o fermento representa a corrupção. Cristo é a “Páscoa”, ou seja, o cordeiro pascal.

† 9. Esta carta, chamada “pré-canônica”, não chegou até nós.

† **6**,1. “Injustos”, isto é, não justificados pela fé, ou seja, os pagãos. Os santos são os cristãos, santificados pelo Batismo.

† 3. Com Cristo, os cristãos julgarão o mundo e até os anjos decaídos, Jd 6.

† **7**,7. “Existem três formas da virtude da castidade: a primeira a dos esposos, a segunda a da viuvez, a terceira a da virgindade. Nós não louvamos uma delas excluindo as outras” (S. Ambrósio).

† **7**,15. Esse é o chamado “privilégio paulino”, que consta na lei da Igreja nos Cânones 1143-1147: autoriza a dissolução do matrimônio entre duas pessoas não batizadas, quando uma se converte e a outra não quer coabitar pacificamente.

† 21. Paulo não lança uma campanha de abolição da escravatura, mas sabe que a fraternidade em Cristo acaba com toda desigualdade, Gl 3,28.

† 25. Paulo propõe o ideal da virgindade cristã para se poder oferecer a Deus e ao próximo um amor indiviso, Mt 19,12.

† **7**,31. Assim comenta este texto o Vat. II: “Passa a figura deste mundo, deformada pelo pecado, mas Deus nos ensina que nos prepara uma nova morada e uma nova terra onde habita a justiça”.

† 38. Parece tratar-se de duas pessoas ligadas por um matrimônio espiritual.

† **8**,1. Trata-se das carnes dos animais oferecidos em sacrifícios pagãos, depois vendidas nos açougues da cidade. No Concílio de Jerusalém foram proibidas, At 15,20.29.

† **8**,7. “Fraco” é o irmão que ainda não tem uma fé firme e esclarecida, e vive com mentalidade pagã e supersticiosa.

† **9**,5. Os “irmãos do Senhor” são pessoas da família de Jesus que, devido ao prestígio que tinham em razão desse parentesco, exerciam as funções de missionários ou líderes da

comunidade, como Tiago em Jerusalém, At 15,13. É possível que Cefas (Pedro) viajasse acompanhado da esposa. Ver Lc 8,2s.

† **9**,15. Para não ser pesado para as comunidades, Paulo renuncia a seu direito de ser sustentado por elas.

† 27. Significa treinar seu corpo para que ele esteja disposto a servir ao próximo sem ceder ao egoísmo.

† **10**,4. Os dons necessários à vida, que o povo hebreu recebera no deserto, são como que símbolos do Batismo e da Eucaristia. Uma tradição rabínica afirmava que a rocha, da qual Moisés tirou água, Nm 20,8, acompanhava os hebreus no deserto. Paulo serve-se desta lenda para afirmar que desde aquele tempo era Cristo quem conduzia o povo. É a perspectiva cristã do AT.

† 5. Portanto, para agradar a Deus não basta pertencer à Igreja ou receber os Sacramentos; o cristão deve viver na obediência à vontade de Deus.

† **10**,17. "Ouvis esta palavra: 'O Corpo de Cristo' e respondeis: 'Amém'. Sede, pois, um membro de Cristo, para que vosso 'Amém' seja verdadeiro (S. Agostinho). "Como este pão partido, antes espalhado pelas colinas, foi recolhido para se tornar um só todo, assim vossa Igreja seja reunida das extremidades da terra em vosso reino." (Didaqué, ou Doutrina dos Doze Apóstolos, séc. II).

† 18. São os judeus não convertidos ao cristianismo.

† **11**,2. As cartas paulinas, como também os Evangelhos, pressupõem a pregação oral, ou tradição oral, que os antecedeu, 2Ts 2,15.

† 4. Profetizar é falar sob a inspiração do Espírito Santo para exortar e edificar.

† 10. Diante da presença invisível dos anjos e de Deus na assembleia, Dt 23,15, é preciso dar mostras de respeito.

† 16. Esses argumentos de Paulo trazem a marca da situação cultural da época; mas ele próprio afirma em Gl 3,28 a igualdade entre homem e mulher em Cristo.

† **11**,21. A Eucaristia estava ligada a uma refeição comunitária, ocasião em que se cometiam abusos em Corinto.

† 29. Sem estar em relações autênticas com os outros membros do corpo.

† **12**,6. As palavras "Espírito", "Senhor" e "Deus" exprimem as três Pessoas da Ssma. Trindade, que intervêm para dotar a Igreja com todos os carismas necessários.

† 10. Esse discernimento é o dom de determinar a origem dos fenômenos carismáticos.

† 11. “Eu não dou todas as virtudes na mesma medida a cada um. Eu quis que todos tivessem necessidade uns dos outros e fossem meus ministros na distribuição das graças e liberalidades que de mim receberam” (Jesus a Sta. Catarina de Sena).

† 14. A Igreja não deve temer a diversidade; longe de ser um defeito, um impedimento, ela exprime a riqueza própria da Trindade.

† 16. Ninguém pode excluir-se do corpo, nem excluir os outros.

† 20. “A Igreja é o lugar onde Deus e o Espírito se manifestam; daí sua responsabilidade fundamental de manifestar a riqueza generosa de Deus e sua unidade. Ela manifesta quem é Deus; por isso sua unidade é fundamental” (J.-N. Aletti). É Cristo que faz a unidade da Igreja.

† 24. A unidade se faz a partir dos mais fracos, dos que poderiam ser vítimas de desprezo por sua inferioridade; o certo é caminhar juntos.

† **13**. Este cap. 13 é uma página imortal de São Paulo. A palavra “amor” resume tudo o que Jesus veio trazer ao mundo. Onde ele existe, algo de divino e eterno passa a fazer parte da vida dos homens. Comparado com ele, todo outro valor é relativo e transitório.

† 4. O modelo de paciência e bondade é Deus, porque Deus é amor; quem ama age como Deus.

† 13. “Compreendi que a Igreja tem um coração, e que este coração arde de amor, e que só o amor faz os membros da Igreja agir; compreendi que o amor encerra todas as vocações, e que o amor é tudo, que ele é eterno. No coração da Igreja, minha mãe, eu serei o amor” (Santa Teresinha).

† **14**,2. A profecia é Deus falando aos homens; falar em línguas é o homem falando a Deus; é orar de modo extático, é louvar a Deus dizendo diante da assembleia palavras incompreensíveis, numa espécie de êxtase religioso incontrolável.

† 5. Os coríntios preferiam os dons espetaculares; Paulo põe acima de tudo os dons que edificam a comunidade, vv. 5.12. Os dons, funções e iniciativas devem concorrer para a unidade da Igreja, Corpo de Cristo, 12,27.

† Paulo diz que a missão da Igreja é manifestar por sua mensagem a presença de Deus nela. Quanto mais se profetiza, mais os de fora podem ver que Deus está presente na Igreja.

† 13. Quem fala em línguas não pode deixar de pensar nos outros, na edificação da comunidade.

† 16. Paulo destaca a ação de graças, porque é agradecendo que damos testemunho dos dons de Deus em nós. As línguas só são entendidas por especialistas, e Paulo é contra

todo o tipo de elitismo. Todos devem poder entender e participar; todos devem ter acesso às riquezas dos mistérios.

† 17. Oração é comunicação; todos devem entender por que se dão graças. Uma reunião de oração é uma “igreja”. Essas reuniões formam a identidade do grupo.

† **14**,19. Esse carisma não é feito para as assembleias. Não deveria efetuar-se em público. Paulo considera opressão impor a glossolalia à comunidade.

† 33. Paulo não rejeita nada que haja de bom na sociedade. Assim deve ser o cristão: escolher o que é bom, 1Ts 5,21.

† 34. Este silêncio refere-se a pedir explicações sobre o que era profetizado.

† 36. Os coríntios demonstram pouco desejo de comunhão com as outras Igrejas; e não veem que o Espírito se manifesta também nelas.

† **15**,8. Refere-se à vocação repentina de Paulo, fora do tempo dos outros apóstolos.

† 12. Os gregos não aceitavam a ressurreição corporal, porque para eles o corpo é a prisão da alma, só ela está destinada à imortalidade, e a morte é a libertação da alma. Se o corpo também ressuscita, a alma não voltaria à prisão? Paulo responde que Cristo salvou o homem todo, e portanto o homem todo deve participar da glorificação; mas o corpo ressuscitado é um corpo espiritual, v. 44; a ressurreição não é um retorno às mesmas condições terrestres.

† 14. “A ressurreição constitui a confirmação de tudo o que o próprio Cristo fez e ensinou” (CIC).

† 19. A ressurreição de Cristo prepara a nossa e não se pode afirmar uma sem a outra. Cristo ressuscitou para nossa ressurreição. A esperança da ressurreição futura confere dignidade a nosso corpo.

† **15**,22. A morte um dia nos vencerá, mas o amor que tivermos doado nos salvará.

† 29. Paulo refere-se, nos vv. 29-31, aos esforços dos missionários e aos seus também, que seriam inúteis, se não existisse ressurreição dos mortos.

† 32. As “feras” são os adversários que Paulo enfrentou.

† **15**,48. O cristão é um homem terrestre como filho de Adão, mas é também um homem celeste por sua união batismal com Cristo ressuscitado.

† 49. Paulo fala de uma tal transformação do corpo que excede nossa capacidade imaginativa: é uma total transfiguração que torna o homem semelhante ao Cristo ressuscitado. É esse o destino de todos os fiéis.

† 57. “Fixo meu olhar no mistério da morte e do além, na luz de Cristo, único a iluminá-lo, e por isso com humilde e serena confiança. E bendigo o Vencedor da morte porque expulsou dela as trevas e revelou sua luz” (Paulo VI).

† **16**,1. Diversas vezes Paulo fala de uma coleta em favor dos cristãos de Jerusalém, Rm 15,25s; 2Cor 8–9; Gl 2,10, sinal de comunhão entre as Igrejas existentes no mundo pagão e a Igreja-mãe que vive no centro do judaísmo.

† 2. “Reunimo-nos sempre no dia do sol, porque é o primeiro dia, o dia em que Deus, extraindo a matéria das trevas, criou o mundo e, nesse mesmo dia, Jesus Cristo, nosso Salvador, ressuscitou dentre os mortos” (S. Justino, séc. II).

† **18**,12. Esse texto mostra a lealdade de Apolo, que evita comparecer em Corinto, para que não renascesse o partido que trazia seu nome, 1,12; 3,4ss.

† 19. Lit. “a igreja que se reúne na casa deles”. As casas dos cristãos foram as primeiras igrejas, quando ainda não havia templos cristãos.

† 22. Expressão aramaica que entrou para a liturgia. Significa “o Senhor vem”, no indicativo, ou “Vem, Senhor!”, no imperativo, Ap 22,20. Exprime a esperança, o desejo da parusia, profundamente gravados no coração de cada cristão.

SEGUNDA CARTA AOS CORÍNTIOS

Esta carta que Paulo escreveu da Macedônia, no ano 55, poucos meses após ter escrito a primeira aos Coríntios, mostra que a situação da comunidade se agravou, tendo surgido uma crise, em que a autoridade apostólica de Paulo foi contestada por um grupo de judeus, que queriam demolir o trabalho do Apóstolo. Este resolve então ir a Corinto, mas sua visita teve de ser rápida e por isso ele prometeu regressar em breve para ficar mais tempo (2Cor 2,1; 13,1). Sua presença lá não surtiu o efeito desejado; antes, piorou o relacionamento entre a comunidade e Paulo, pois este foi ofendido gravemente por alguém do lugar (2Cor 2,5), talvez por aquele mesmo incestuoso, que Paulo mandara excluir da comunidade (1Cor 5,1-13).

Em vez da visita prometida, Paulo mandou uma carta que, conforme disse, ele escreveu "entre muitas lágrimas" (2Cor 2,3s.9); nela exigia a obediência dos fiéis a sua autoridade (2Cor 2,9) e o castigo para quem o ofendeu (2Cor 7,12). Esse escrito de Paulo certamente se perdeu, mas há autores que consideram os cap. 10–13 da Segunda aos Coríntios como fragmento do texto perdido.

A carta severa, levada por Tito aos coríntios, produziu um efeito salutar, pois fez os culpados "se entristecerem segundo Deus" (2Cor 7,9), isto é, levou-os ao arrependimento verdadeiro. Encontrando-se com Tito na Macedônia, Paulo recebe dele notícias consoladoras sobre a comunidade (2Cor 7,6s). Foi então que escreveu a Segunda aos

Coríntios, entregando-a nas mãos do próprio Tito para levá-la a Corinto.

Para alguns autores, este escrito é um conjunto de bilhetes que Paulo mandou em várias ocasiões. Nele podemos distinguir três partes: a) cap. 1–7, nos quais Paulo defende seu ministério apostólico, sua sinceridade, procura restabelecer a confiança dos coríntios e mostra como é superior o ministério da Nova Aliança em comparação com o da Antiga. Este ministério é cheio de provações, mas também de esperança, e é exercido em nome de Cristo, para promover a reconciliação do mundo com Deus; b) os cap. 8–9 falam da coleta em favor da Igreja-mãe de Jerusalém, pela qual os coríntios também devem interessar-se, como prova da fraternidade que une as comunidades numa só família; c) finalmente, os cap. 10–13, escritos num tom severo e violento, são uma defesa da autenticidade do ministério de Paulo.

A Segunda aos Coríntios é onde se manifesta melhor o estilo vibrante e toda a pessoa de Paulo; é muito importante pelos dados biográficos que contém, sobretudo na última parte, e porque apresenta múltiplos aspectos da rica personalidade do Apóstolo: um homem, ao mesmo tempo violento e cheio de ternura, forte e fraco, místico e homem de ação.

I. PRÓLOGO
(1,1-11)

1 Saudação e ação de graças. [1]Paulo, apóstolo do Cristo Jesus pela vontade de Deus,* e o irmão Timóteo, à Igreja de Deus que está em Corinto, bem como a todos os santos que estão na Acaia inteira; [2]graça a vós, e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!

Sofrimentos e consolações do apóstolo. [3]Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,* o Pai misericordioso e Deus de toda a consolação, [4]que nos consola em toda a nossa aflição, a fim de podermos também nós consolar os que se acham em qualquer aflição com a consolação com que somos consolados por Deus! [5]Com efeito, assim como os sofrimentos de Cristo* são muitos em nós, assim também, por meio de Cristo, é grande nossa consolação. [6]Quando somos afligidos, é para vossa consolação e salvação; quando somos consolados, é para vossa consolação, que vos concede suportar com constância os mesmos sofrimentos que nós enfrentamos. [7]E nossa esperança a vosso respeito é firme: sabemos que, participando dos sofrimentos, participareis também da consolação.

[8]Pois não queremos que ignoreis,* irmãos, como a tribulação que nos sobreveio na Ásia† nos maltratou extremamente, além de nossas forças, a ponto de sentirmos tédio da vida. [9]Recebemos em nós mesmos a sentença de morte, a fim de aprendermos a não pôr nossa confiança em nós mesmos, mas em Deus* que ressuscita os mortos. [10]É ele que nos libertou daquela morte e nos libertará, pela esperança que nele colocamos, de que nos tirará ainda dela, [11]graças a vossa colaboração rezando por nós, a fim de que este benefício, que muitas pessoas nos alcançaram, seja para muitos um motivo de ação de graças por nós.

II. PAULO DEFENDE SEU APOSTOLADO (1,12–7,16)

Por que Paulo adiou sua visita. [12]Nossa glória é o testemunho* de nossa consciência de que nos comportamos no mundo, e mais particularmente para convosco, com a santidade e a sinceridade que vêm de Deus, não com uma sabedoria humana, mas com a graça de Deus. [13]Com efeito, nada há em nossas cartas, a não ser o que vós

ledes e compreendeis. E espero que compreendereis até o fim, [14]como
já nos compreendestes em parte,* que nós somos vosso orgulho,
como vós sereis o nosso, no dia de nosso Senhor Jesus.

Paulo mostra sua lealdade. [15]Nessa convicção eu tinha decidido
ir até vós, para receberdes uma segunda graça; [16]e passar de vós para
a Macedônia e da Macedônia voltar a vós,* e vós me encaminharíeis
para a Judeia. [17]Fazendo esse projeto, eu teria dado prova* de
leviandade? Ou será que meus projetos nascem de intenções
humanas,† de sorte que haja em mim o "sim, sim" e o "não, não"?
[18]Deus é testemunha de que nossa palavra para vós não é "sim" e
"não"†. [19]Pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, que eu, Silvano e Timóteo
anunciamos entre vós, não foi "sim" e "não", mas nele se encontrou
sempre o "sim". [20]De fato, todas as promessas de Deus têm nele seu
"sim" † . Por isso é também por meio dele que nós dizemos nosso
"Amém" a Deus* para sua glória. [21]E é Deus mesmo que nos confirma,
junto convosco, em Cristo, e foi ele que nos deu a unção, [22]nos
marcou com seu selo e depositou em nossos corações o penhor do
Espírito.

[23]Tomo a Deus por testemunha* sobre minha vida: foi para poupar-
vos que não voltei mais a Corinto. [24]Não queremos ser senhores de
vossa fé; queremos é contribuir para vossa alegria, porque na fé já
estais firmes.

2 **Por que Paulo não foi a Corinto.** [1]Tomei a decisão comigo
mesmo* de não voltar até vós com tristeza. [2]Pois, se sou eu que
vos faço sofrer, quem pode alegrar-me senão aquele a quem fiz
sofrer? [3]E escrevi aquelas coisas para não me entristecer quando eu
vier, por causa daqueles que deveriam dar-me alegria, bem ciente a
respeito de vós todos de que minha alegria é a de todos vós. [4]Sim, foi
no meio de uma grande aflição* e angústia de coração que vos escrevi,

entre muitas lágrimas † , não para vos entristecer, mas para que conheçais a extrema afeição que vos tenho.

Paulo perdoa a quem o ofendeu. [5]Se alguém causou sofrimento, não foi a mim; foi em certa medida, sem exagero, a todos vós. [6]Mas foi suficiente para aquele homem o castigo aplicado pela maioria, [7]de tal modo que vale mais a pena, ao contrário, perdoar-lhe e encorajá-lo, para não acontecer que ele venha a se perder por um sofrimento excessivo. [8]Eu vos peço, pois, que façais prevalecer para com ele a caridade. [9]Ao escrever-vos, minha intenção* era também vos pôr à prova e ver se vossa obediência é total. [10]Mas a quem vós perdoais, também eu perdoo; pois, se eu perdoei – enquanto tenho alguma coisa a perdoar –, foi por vossa causa, na presença de Cristo. [11]Tomemos cuidado para não sermos iludidos por Satanás, cujas tramas não ignoramos.

Inquietação e alívio do Apóstolo. [12]Quando cheguei a Trôade* para pregar o Evangelho de Cristo, embora uma porta me estivesse aberta no Senhor, [13]meu espírito não teve sossego, porque lá não encontrei Tito, meu irmão. Por isso, despedi-me deles e parti para a Macedônia.

[14]Graças sejam dadas a Deus,* que sempre nos faz triunfar em Cristo † e que, por nós, espalha por todo lado o perfume de seu conhecimento. [15]Pois na verdade somos, para Deus, o bom odor de Cristo,* entre os que se salvam e entre os que se perdem: [16]para uns, um odor que da morte conduz à morte; para outros, um odor que da vida conduz à vida. E quem está à altura de tal tarefa? [17]Com efeito, não somos como aqueles muitos que falsificam a palavra de Deus;* é como homens sinceros, como enviados de Deus, que diante de Deus falamos em Cristo.

3 A nova aliança é superior à antiga. [1]Recomeçamos a nos promove
[*] Ou precisamos, talvez, como certas pessoas, de cartas de recomendação para vós ou de vossa parte? [2]Nossa carta sois vós mesmos, carta escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos. [3]Sim, vós sois evidentemente uma carta de Cristo, redigida por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra,* mas em tábuas de carne, que são vossos corações.

[4]Esta é a confiança que temos diante de Deus por meio de Cristo. [5]Não que sejamos capazes de pensar alguma coisa como proveniente de nós mesmos; não, nossa capacidade vem de Deus. [6]Ele nos fez ministros de uma nova aliança,* que não é da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito dá vida.

O ministério cristão. [7]Ora, se o ministério da morte, gravado em letras sobre pedras, foi rodeado de tal glória, que os israelitas não podiam fitar o rosto de Moisés por causa da glória, embora passageira, de seu rosto, [8]quanto mais glorioso será* o ministério do Espírito? [9]Se, com efeito, o ministério da condenação† foi glorioso, quanto mais o ministério da justificação não o supera em glória? [10]Sob esse ponto de vista, comparado com essa glória supereminente,* o esplendor desse primeiro ministério não foi glória. [11]Pois, se o que era transitório foi manifestado na glória, quanto mais glorioso não há de ser o que permanece?

[12]De posse de semelhante esperança,* comportamo-nos com muita segurança, [13]e não como Moisés, que cobria o rosto com um véu, para impedir que os israelitas vissem o fim daquilo que era passageiro†. [14]Mas a inteligência deles se obscureceu.* Com efeito, até o dia de hoje, quando se lê o Antigo Testamento, esse mesmo véu permanece; ele não é levantado, pois é Cristo que o faz desaparecer†. [15]Sim, até o dia de hoje, toda vez que se lê Moisés,* existe um véu sobre o coração deles. [16]Mas quando acontece a conversão ao Senhor, o véu cai.

[17]Pois o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí há
liberdade†. [18]E nós todos que, de rosto descoberto, refletimos como
num espelho a glória do Senhor, somos transformados nesta mesma
imagem,* indo de glória em glória, conforme a ação do Espírito do
Senhor†.

4 O Evangelho da glória de Cristo. [1]É por isso que, investidos
desse ministério pela misericórdia usada para conosco,* não
desanimamos, [2]mas, recusando as dissimulações vergonhosas, não
nos comportamos com astúcia, nem falsificamos a palavra de Deus.
Bem ao contrário, anunciando abertamente a verdade, recomendamo-
nos a toda a consciência humana diante de Deus. [3]Pois, se nosso
Evangelho permanece velado, é para os que se perdem* que ele está
velado, [4]para aqueles cuja mente incrédula o deus desse mundo†
obcecou, a fim de que não vejam resplandecer o Evangelho da glória
de Cristo, que é a imagem de Deus. [5]Pois não é a nós que pregamos,
mas a Cristo Jesus, o Senhor; nós não somos mais que servos vossos,
por amor de Jesus. [6]Com efeito, o Deus que disse: “Das trevas brilhe a
luz!”* foi quem brilhou em nossos corações, para fazer resplandecer o
conhecimento da glória de Deus, que está na face de Cristo.

Um tesouro em vasos de barro. [7]Mas esse tesouro, nós o
trazemos em vasos de barro,* para que se manifeste que esse
extraordinário poder pertence a Deus e não vem de nós. [8]Somos
oprimidos de todos os lados, mas não esmagados; angustiados, mas
não desesperados; [9]perseguidos, mas não abandonados;* abatidos,
mas não aniquilados. [10]Trazemos sempre e por toda a parte em nosso
corpo os sofrimentos mortais de Jesus,* a fim de que também a vida
de Jesus se manifeste em nosso corpo. [11]De fato, embora estejamos
vivos,* somos constantemente entregues à morte por causa de Jesus,

a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. [12]Assim, a morte faz sua obra em nós, e a vida em vós†.

[13]Mas, possuindo esse mesmo espírito de fé,* do qual diz a Escritura: “Acreditei, por isso falei”, nós também acreditamos e é por isso que falamos, [14]sabendo bem que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também a nós com Jesus e nos colocará perto dele, junto convosco. [15]Pois tudo isso é para vós,* a fim de que uma graça mais abundante por meio de mais pessoas faça aumentar a ação de graças para a glória de Deus.

Uma morada eterna nos céus. [16]Por isso não desanimamos.* Pelo contrário, embora nosso homem exterior caminhe para a ruína, o homem interior se renova dia a dia. [17]Sim, a leve tribulação passageira nos obtém, além de toda medida, um peso eterno de glória. [18]Pois não olhamos para as coisas visíveis,* mas para as invisíveis; com efeito, as coisas visíveis duram pouco, e as invisíveis são eternas.

5 **Esperança da glória futura.** [1]Sabemos, com efeito, que, se esta tenda* de nossa morada terrestre vier a ser destruída, temos uma casa que é obra de Deus, uma morada eterna, que não é feita por mão humana e que está nos céus † . [2]Por isso nós gememos nesta condição, ardentemente desejando vestir, por cima desta,* nossa habitação celeste, [3]contanto que, embora despojados, não sejamos achados nus. [4]Sim, nós que estamos nesta tenda, gememos angustiados; de fato, não queremos ser despidos, mas sim vestir por cima, a fim de que o que é mortal seja absorvido pela vida†. [5]E quem nos fez para esse destino* é Deus, que nos deu o penhor do Espírito.

[6]Assim, pois, sempre confiamos plenamente, mesmo sabendo que, enquanto moramos neste corpo, vivemos exilados, longe do Senhor, [7]pois caminhamos na fé e não na clara visão. [8]Confiamos, pois plenamente* e preferimos deixar este corpo para ir morar junto do

Senhor. [9]Por isso também, seja que moremos neste corpo, seja que o deixemos, esforçamo-nos por lhe agradar. [10]Pois é preciso que todos nós sejamos revelados diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba a retribuição pelo que fez quando estava no corpo, seja o bem, seja o mal.

O ministério da reconciliação. [11]Conhecendo, pois, o temor do Senhor, procuramos convencer* as pessoas. Quanto a Deus, estamos descobertos diante dele, e espero que também em vossas consciências estejamos descobertos. [12]Não recomeçamos a nos orgulhar diante de vós, mas vos damos ocasião de vos orgulhardes de nós, a fim de terdes o que responder aos que tiram sua glória daquilo que é aparência e não daquilo que está no coração. [13]Com efeito, se ficamos fora dos sentidos, era para Deus; se somos sensatos, é para vós. [14]Pois o amor de Cristo nos impele, quando pensamos que um só morreu por todos, então todos morreram.

[15]E ele morreu por todos, a fim de que os que vivem* não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou.

[16]Portanto, de agora em diante não mais conhecemos pessoa alguma* de modo humano; mesmo se conhecemos o Cristo à maneira humana, agora não mais o conhecemos assim†. [17]Por conseguinte, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; as coisas antigas passaram e surgiram novas. [18]E tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação†. [19]Pois era Deus que, em Cristo, estava reconciliando o mundo consigo, não levando mais em conta as culpas dos homens e colocando em nossos lábios a mensagem* da reconciliação. [20]Somos, portanto, embaixadores de Cristo, e é como se Deus exortasse por meio de nós. Em nome de Cristo vos suplicamos: deixai-vos reconciliar

com Deus! [21]Aquele que não tinha experiência de pecado,* Deus o fez
pecado por nós†, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

6 Ministros de Deus. [1]E já que somos seus cooperadores,
exortamo-vos a não receberdes em vão a graça de Deus. [2]Pois ele
diz:* “No tempo favorável eu te atendi e no dia da salvação te socorri”.
É agora o tempo favorável, é agora o dia da salvação.*

[3]A ninguém damos motivo algum de escândalo, para que nosso
ministério não seja insultado. [4]Ao contrário, afirmamo-nos em tudo
como ministros de Deus:* por uma grande constância nas tribulações,
nas necessidades, nas angústias, [5]nos açoites, nas prisões, nos
tumultos, nas fadigas, nas vigílias, nos jejuns; [6]pela pureza, pela
ciência,* pela paciência, pela benignidade, no Espírito Santo, por uma
caridade não fingida, [7]pela palavra da verdade, pelo poder de Deus;
pelas armas ofensivas e defensivas † da justiça; [8]na honra e na
humilhação, na má e na boa reputação; tidos por impostores* e no
entanto sendo verazes; [9]tidos por gente obscura, embora sejamos
conhecidos; por pessoas que vão morrer, e eis-nos vivos; por gente
que é castigada, mas sem ser levada à morte; [10]por pessoas tristes,
mas sempre alegres; por pobres, mas enriquecendo a muitos, por
gente que nada tem, mas possuindo tudo.

[11]Falamo-vos com toda a liberdade, coríntios; nosso coração abriu-
se de par em par. [12]Vós não estais na estreiteza entre nós;* é em
vosso coração que estais na estreiteza. [13]Então pagai-nos com igual
retribuição; eu vos falo como a filhos: abri vosso coração de par em
par.

É preciso optar. [14]Não formeis com os infiéis* uma ligação
heterogênea. Com efeito, que afinidade pode haver entre a justiça e a
impiedade? Que união entre a luz e as trevas? [15]Que entendimento
entre Cristo e Belial? † Que associação entre o fiel e o infiel? [16]Que

acordo entre o templo de Deus* e os ídolos? Ora, nós somos o templo
do Deus vivo, assim como Deus disse: “Habitarei no meio deles e aí
caminharei; serei seu Deus, e eles serão meu povo”. [17]Portanto, “saí
do meio de tal gente e mantende-vos à parte – diz o Senhor. Nada
toqueis de impuro, e eu vos acolherei; [18]serei para vós um pai,* e vós
sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso”.

7 Paulo manifesta aos coríntios seu afeto. [1]De posse de tais
promessas, caríssimos, purificai-vos detoda mancha da carne e do
espírito, completando nossa santificação no temor de Deus.

[2]Dai-nos lugar em vossos corações.* A ninguém lesamos, a
ninguém prejudicamos, a ninguém exploramos. [3]Não digo isso para
vos condenar. Já vos disse que estais em nossos corações para a vida
e para a morte. [4]Tenho grande confiança em vós* e de vós tenho muito
orgulho. Estou cheio de consolação; transbordo de alegria em toda a
nossa tribulação.

[5]De fato, quando chegamos à Macedônia, não tivemos sossego.
De todos os lados, tribulações: fora, lutas; dentro, temores. [6]Mas o
Deus que consola os humildes nos consolou pela chegada de Tito, [7]e
não só por sua chegada, mas também pela consolação que recebeu
de vós.* Ele nos comunicou vosso ardente desejo, vossa dor, vossa
solicitude por mim, de tal modo que em mim a alegria aumentou.

[8]Na verdade, se vos contristei por minha carta, não o lamento. E se
o lamentei – vejo bem que esta carta vos entristeceu, mesmo que
tenha sido só por um momento –, [9]alegro-me com isso agora. Não por
vossa tristeza, mas porque esta tristeza vos levou ao arrependimento.
Pois vos entristecestes segundo Deus, de tal modo que de nossa parte
não sofrestes nenhum prejuízo. [10]Com efeito, a tristeza segundo Deus*
produz um arrependimento irrevogável que leva à salvação, ao passo
que a tristeza do mundo produz a morte. [11]Olhai antes o que esta
tristeza segundo Deus produziu em vós: que solicitude, que desculpas,

que indignação, que temor, que desejo ardente, que zelo, que punição!
Mostrastes de todos os modos que éreis inocentes neste particular.
[12]Por isso também, se vos escrevi, não foi por causa* do ofensor nem
por causa do ofendido, mas para que se manifestasse vossa solicitude
por nós diante de Deus. [13]Foi isto que nos consolou.

A esta nossa consolação juntou-se uma alegria bem maior ainda, a
de ver a alegria de Tito, cujo espírito foi tranquilizado* por todos vós.
[14]Pois, se diante dele eu me orgulhei de vós por alguma coisa, não tive
de que me envergonhar. Ao contrário, assim como em tudo vos
dissemos a verdade, assim também aquilo de que nos orgulhamos
diante de Tito se mostrou verídico. [15]E o afeto dele para convosco se
redobra,* quando se lembra da obediência de todos vós e de como o
recebestes com temor e reverência. [16]Alegro-me porque posso contar
convosco em tudo.

III. A COLETA PARA OS POBRES DE JERUSALÉM (8–9)

8 **Elogio das igrejas da Macedônia.** [1]Queremos dar-vos a
conhecer,* irmãos, a graça que Deus concedeu às Igrejas da
Macedônia. [2]Entre as múltiplas tribulações que as provaram, a alegria
delas transborda, e sua profunda pobreza expandiu-se entre elas em
tesouros de generosidade. [3]Pois segundo seus recursos, eu o atesto, e
além de seus recursos, espontaneamente, [4]pediram-nos com muita
insistência* o favor de participar deste serviço† em favor dos irmãos.
[5]Ultrapassando mesmo nossa expectativa, eles se ofereceram a si
mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus.
[6]Por isso pedimos a Tito que levasse a bom termo entre vós esta obra
generosa, já que ele a havia começado.*

Convite aos coríntios a imitar a generosidade deles. [7]E como
sois ricos em tudo: na fé, na palavra, no conhecimento, em toda
espécie de solicitude e no amor que vos ensinamos, sede ricos
também neste gesto de generosidade. [8]Não é uma ordem que estou
dando; quero apenas, pela solicitude dos outros, provar a sinceridade
de vosso amor. [9]Com efeito, conheceis a generosidade* de nosso
Senhor Jesus Cristo: era rico e se fez pobre por vossa causa, para
enriquecer-vos por meio de sua pobreza. [10]É, pois, um simples
conselho que dou sobre isso; e é o que vos convém a vós, que, desde
o ano passado, fostes os primeiros não só a empreender esta obra,
mas também a decidi-la. [11]Agora, pois, realizai-a, para que, assim
como vossa vontade foi pronta, assim também ela se realize,* de
acordo com vossos recursos. [12]Quando existe boa vontade, a pessoa
é aceita conforme o que tem e não conforme o que não tem†. [13]Não é
que, para socorrer os outros, tenhais de sofrer privações, mas quero
que haja igualdade. [14]Vossa fartura agora* deve ser colocada a serviço
da penúria deles, a fim de que a fartura deles sirva algum dia a vossa
penúria, e assim haja igualdade, [15]como está escrito: "Quem muito
recolhera nada teve de sobra, e quem pouco recolhera não sentiu falta
de nada"†.

Os encarregados da obra de caridade. [16]Dou graças a Deus, que
põe no coração de Tito a mesma solicitude por vós. [17]Pois ele
respondeu a meu apelo e, mais solícito que nunca, de própria iniciativa
ele vai até vós. [18]Com ele enviamos o irmão que é elogiado em todas
as igrejas pela pregação do Evangelho. [19]Mais ainda: ele foi também
designado pelas igrejas* como nosso companheiro nessa obra de
caridade, à qual nos consagramos para a glória do Senhor e para
demonstrar o impulso de nosso coração. [20]Com isso queremos evitar
toda censura a respeito dessas grandes quantias de que somos
encarregados, [21]pois "nos preocupamos com o que é bom, não

somente diante de Deus,* mas também diante dos homens”. [22]Com
eles enviamos também aquele nosso irmão, cuja solicitude
experimentamos tantas vezes e em muitas circunstâncias, e que agora
se mostra muito mais solícito, em razão da grande confiança que tem
em vós. [23]Quanto a Tito, é meu companheiro* e meu colaborador junto
de vós; quanto a nossos irmãos, são os delegados das igrejas, são a
glória de Cristo. [24]Dai, pois, a eles, diante das igrejas, a prova de
vosso amor e do bom fundamento de nosso orgulho* a vosso respeito.

9 **Doar com generosidade e alegria.** [1]Quanto a esse serviço em
favor dos irmãos,* é supérfluo para mim escrever-vos. [2]Pois
conheço vossa disponibilidade e por ela vos elogio junto dos
macedônios, dizendo: “A Acaia está pronta desde o ano passado”; e
vosso zelo foi um estímulo para grande número de pessoas. [3]Todavia,
eu vos envio os irmãos,* para que o orgulho que sentimos por vós não
seja aniquilado neste ponto, e vós estejais prontos, como eu disse. [4]De
outra forma, se alguns macedônios vierem comigo e não vos acharem
prontos, nossa confiança redundará em confusão para nós, para não
dizer, para vós também. [5]Portanto, julguei de meu dever convidar os
irmãos a nos precederem no meio de vós e a organizarem de antemão
vossa campanha já anunciada, a fim de que ela esteja pronta como
uma generosidade e não como uma avareza.

[6]Pensai nisto: quem semeia pouco,* pouco recolherá; quem semeia
com largueza recolherá com largueza.

[7]Que cada um dê conforme decidiu em seu coração, não com
tristeza ou por obrigação; pois “Deus ama a quem doa com alegria”.
[8]Aliás, Deus tem o poder de vos enriquecer de toda espécie de graça,
de sorte que, tendo sempre o necessário em tudo, possais fazer
generosamente toda boa obra, [9]como está escrito: “Distribuiu, deu aos
pobres;* sua justiça permanece para sempre”.

Frutos da esmola. [10]Aquele que fornece ao trabalhador a semente* e o pão que o sustenta vos dará também a semente em abundância e fará crescer os frutos de vossa justiça. [11]Enriquecidos de todo modo, podereis praticar toda generosidade, a qual, por nosso intermédio, fará subir para Deus a ação de graças. [12]Pois o serviço desta oferenda sagrada* não somente atende às necessidades dos irmãos, mas é também causa de numerosas ações de graças a Deus. [13]Pela bonita prova deste serviço, eles agradecem a Deus vossa obediência, vossa profissão do Evangelho de Cristo e a generosidade de vossa comunhão com eles e com todos. [14]E, rezando por vós, manifestam seu afeto para convosco, em razão da graça extraordinária que Deus derramou sobre vós. [15]Graças sejam dadas a Deus por esse seu dom inefável!

IV. APOLOGIA PESSOAL DE PAULO (10,1–13,10)†

10 **Paulo defende seu apostolado.** [1]Sou eu, Paulo, em pessoa, que vos peço,* pela doçura e pela bondade de Cristo; eu, tão humilde diante de vós, mas tão ousado convosco quando estou longe. [2]Eu vos peço que façais de tal modo que, quando eu chegar aí, não tenha de usar* com ousadia aquela severidade, que penso dever usar contra alguns que imaginam que nós caminhamos segundo a carne. [3]Vivemos na carne, é verdade, mas não combatemos segundo a carne. [4]Não, as armas de nosso combate não são carnais,* mas têm em Deus o poder de derrubar fortalezas. Destruímos os sofismas [5]e toda potência altaneira que se levanta contra o conhecimento de Deus, e subjugamos todo pensamento para levá-lo a obedecer a Cristo. [6]E estamos prontos a castigar toda desobediência, desde que vossa obediência seja perfeita.

[7]Rendei-vos à evidência. Se alguém se orgulha de pertencer a Cristo, considere que, se ele é de Cristo, nós também o somos. [8]E, mesmo se eu me orgulhar* um pouco demais de nosso poder, que o Senhor nos deu para vossa edificação e não para vossa ruína, disso não me envergonharei. [9]Pois não quero dar a impressão de atemorizar-vos com minhas cartas. [10]Porque dizem: "As cartas são enérgicas e severas;* mas sua presença física é fraca, e sua palavra é desprezível". [11]Quem assim fala considere bem: o que, quando ausentes e em palavras, nós somos em nossas cartas, nós o seremos também em nossos atos, quando estivermos presentes.

A verdadeira glória. [12]Sem dúvida, não temos a audácia* de nos igualar nem de nos comparar a certas pessoas que se elogiam a si próprias. Medindo-se elas próprias com a medida delas e comparando-se consigo mesmas, não têm bom senso. [13]Quanto a nós, não vamos gloriar-nos em excesso, mas tomaremos como medida a própria regra que Deus nos indicou como medida, fazendo-nos chegar até vós. [14]Pois não nos estendemos de maneira indevida, como seria o caso se não tivéssemos chegado até vós; de fato, chegamos até vós com o Evangelho* de Cristo. [15]Não nos gloriamos além da medida, à custa do trabalho de outros, mas temos a esperança, com os progressos de vossa fé, de crescer ainda* em vossa consideração, segundo nossa medida, [16]para evangelizar regiões mais distantes que a vossa, em lugar de pisar terreno de outros e de nos gloriarmos de trabalhos feitos por eles. [17]"Quem se gloria, glorie-se no Senhor".* [18]Não é aquele que se recomenda que é homem de valor, mas aquele que o Senhor recomenda.

11 **Paulo e os falsos apóstolos.** [1]Oh! Se pudésseis suportar de minha parte um pouco de loucura! Mas, sem dúvida, me suportais. [2]Com efeito, sinto por vós* uma paixão divina; pois eu vos

desposei como esposo único, como virgem pura a se apresentar a Cristo†. [3]Mas tenho medo de que, como a serpente seduziu Eva por sua astúcia, assim vossos pensamentos se corrompam e se afastem da simplicidade e da pureza para com Cristo. [4]Se, com efeito, o primeiro que vier* vos anuncia um outro Jesus, diferente do que vos pregamos, e se trata de receber um espírito diferente daquele que recebestes, ou um Evangelho diferente do que acolhestes, estais bem dispostos a aceitá-lo. [5]Acho, porém, que em nada sou inferior* a esses superapóstolos. [6]Se sou apenas um amador em termos de eloquência, não o sou, porém, quanto à ciência, como em tudo e diante de todos o temos demonstrado.

Desinteresse do apóstolo. [7]Minha falta seria então de anunciar-vos gratuitamente o Evangelho, rebaixando-me para vos exaltar? [8]Despojei outras igrejas, recebendo delas meu sustento para servir a vós. [9]E quando, uma vez entre vós, me vi em necessidade,* a ninguém fui pesado, pois foram os irmãos vindos da Macedônia que atenderam a minhas necessidades. De todo modo evitei ser-vos pesado e o evitarei. [10]Tão certo que a verdade de Cristo* está em mim, jamais este motivo de orgulho me será tirado na região da Acaia. [11]Por quê? Porque não vos amo? Deus o sabe. [12]E o que faço, continuarei a fazê-lo, a fim de retirar todo pretexto aos que gostariam de ter um, para parecerem iguais a nós naquilo de que se orgulham. [13]Pois tais pessoas são falsos apóstolos,* operários enganadores, disfarçados em apóstolos de Cristo. [14]E não é de admirar: o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz. [15]Não surpreende, pois, que seus ministros* também se disfarcem em ministros de justiça. Mas seu fim será de acordo com suas obras.

Sofrimentos de Paulo. [16]Eu o repito e que não me tomem por louco; ou senão, podem tomar-me por louco, para que eu possa

também me gloriar um pouco. [17]O que direi, não o direi segundo o
Senhor, mas como um louco, na segurança que tenho de poder gloriar-
me. [18]Já que tantos se orgulham segundo a carne, vou também me
orgulhar. [19]De boa vontade suportais os loucos, vós que sois sensatos!
[20]Sim, suportais que vos escravizem, devorem, explorem, tratem com
arrogância e vos batam no rosto. [21]Digo-o para vossa vergonha, como
se tivéssemos sido fracos.

Mas disso de que ousam orgulhar-se – é como louco que falo –
ouso orgulhar-me também eu. [22]Eles são hebreus? Eu também.* São
israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também.
[23]São ministros de Cristo? Vou dizer uma loucura: eu o sou mais que
eles. Muito mais pelos trabalhos, muito mais pelas prisões,
infinitamente mais pelas chicotadas, muitas vezes à beira da morte.
[24]Cinco vezes recebi dos judeus as trinta e nove chicotadas†; [25]três
vezes fui flagelado;* uma vez apedrejado; três vezes naufraguei;
passei uma noite e um dia à deriva. [26]Fiz viagens sem conta, passei
por perigos dos rios, perigos dos assaltantes, perigos de meus
compatriotas, perigos dos pagãos, perigos da cidade, perigos do
deserto,* perigos do mar, perigos entre falsos irmãos! [27]Trabalho e
fadiga, vigílias sem número, fome e sede, frequentes jejuns, frio e
nudez. [28]E além de todas essas coisas exteriores, minha preocupação
de cada dia, o cuidado de todas as igrejas! [29]Quem é fraco, que eu não
seja fraco? Quem vem a cair, que um fogo não me queime? [30]Se é
preciso gloriar-se,* é de minha fraqueza que me gloriarei. [31]O Deus e
Pai do Senhor Jesus – que é bendito para sempre! – sabe que não
minto. [32]Em Damasco, o governador do rei Aretas mandou vigiar a
cidade dos damascenos para me prender, [33]e foi por uma janela, num
cesto, que me desceram ao longo da muralha, e assim escapei de
suas mãos.*

Visões e revelações. [1]É preciso gloriar-se? Mas isso não convém.
12 Contudo, vou falar das visões e revelações do Senhor. [2]Conheço
um homem em Cristo que, quatorze anos atrás – se no corpo ou
fora do corpo, não sei, Deus o sabe – foi arrebatado ao terceiro céu†.
[3]E sei que este homem – se no corpo ou sem o corpo, não sei; Deus o
sabe – [4]foi arrebatado ao paraíso* e ouviu palavras inefáveis, que o
homem não pode repetir. [5]Por este homem me orgulharei;* mas por
mim não me orgulharei, senão de minhas fraquezas. [6]Se quisesse
orgulhar-me, não seria louco,* porque diria a verdade. Mas disso me
abstenho, para não fazerem de mim uma ideia superior ao que veem
em mim ou ouvem de mim.

[7]E porque essas revelações eram extraordinárias, para que não me
orgulhasse, foi-me dado um espinho* na carne†, um anjo de Satanás
encarregado de me bater – para que eu não me orgulhasse. [8]Por isso,
três vezes pedi ao Senhor para o afastar de mim. [9]E ele me disse:
"Basta-te minha graça:* pois o poder se manifesta plenamente na
fraqueza". É, pois, de boa vontade que me orgulharei sobretudo de
minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. [10]Por
isso me comprazo em minhas fraquezas,* nas injúrias, nos
sofrimentos, nas perseguições, nas angústias suportadas por Cristo;
pois quando sou fraco, é então que sou forte.

Traços distintivos do apóstolo. [11]Tornei-me louco. Fostes vós
que me obrigastes a isso.* Era a vós que competia recomendar-me.
Pois de modo algum fui inferior a estes superapóstolos, embora eu
nada seja. [12]Os traços distintivos do apóstolo,* vós os vistes realizar-se
no meio de vós: perfeita constância, sinais, prodígios e milagres. [13]O
que tivestes de menos* que outras igrejas, a não ser que
pessoalmente não vos fui pesado? Perdoai-me esta injustiça...

[14]Estou pronto a ir ter convosco pela terceira vez* e não vos serei
incômodo; pois o que estou buscando não são vossos bens, mas vós

mesmos. Com efeito, não compete aos filhos juntar tesouros para os
pais, mas sim os pais para os filhos. [15]Quanto a mim, com toda a boa
vontade,* farei gastos e me gastarei todo inteiro por vossas almas. Se
vos amo mais intensamente, terei de ser menos amado?

[16]Que seja, dirão: pessoalmente não vos afligi; mas, esperto como
sou, eu vos conquistei pela astúcia. [17]Eu vos teria explorado por algum
daqueles que vos mandei? [18]Insisti com Tito* e com ele mandei aquele
irmão. Tito os teria explorado? Não caminhamos no mesmo espírito?
Não seguimos os mesmos traços?

[19]Já faz tempo que imaginais* que estamos fazendo nossa defesa
diante de vós. É diante de Deus, no Cristo, que falamos. E tudo isso,
caríssimos, é para vossa edificação. [20]Receio, com efeito, que a minha
chegada eu não vos encontre tais como gostaria e que vós me
encontreis tal como não quereríeis. Que não haja discórdias, invejas,
rancores, rivalidades, maledicências, intrigas, arrogâncias,* desordens.
[21]Receio que em minha próxima visita meu Deus me humilhe diante de
vós e que eu tenha de chorar sobre muitos dos que pecaram antes e
não fizeram penitência por seus atos de impureza, fornicação e luxúria.

13 O apóstolo será juiz severo. [1]É a terceira vez que vou até vós.*
"Toda questão se resolverá pela palavra de duas ou três
testemunhas"†. [2]Eu já disse aos que pecaram antes e a todos os
outros, e torno a dizê-lo de antemão hoje que estou ausente, como em
minha segunda visita: se eu voltar aí, desta vez não terei compaixão.
[3]Quereis uma prova de que Cristo fala em mim, ele que não é fraco em
relação a vós, mas que é poderoso entre vós. [4]Sem dúvida, ele foi
crucificado em razão de sua fraqueza,* mas está vivo pelo poder de
Deus. E nós também somos fracos nele, mas estaremos vivos com ele,
pelo poder de Deus, em nosso comportamento a vosso respeito.

[5]Examinai-vos a vós mesmos,* vede se estais na fé. Experimentai-
vos a vós mesmos. Não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A

não ser talvez que a prova se volte contra vós. [6]Espero que reconheçais que não somos reprovados. [7]Pedimos a Deus que não façais nenhum mal, não para aparecermos como aprovados, mas para que façais o bem, ainda que sejamos reprovados. [8]Pois nenhum poder temos contra a verdade,* mas só a favor da verdade. [9]Sim, nós nos alegramos quando somos fracos e vós sois fortes. E rezamos para que vos torneis perfeitos. [10]Eis por que vos escrevo isto, estando ausente: para não ter de usar,* uma vez presente, de severidade em virtude do poder que o Senhor me deu para edificar e não para destruir.

IV. EPÍLOGO
(13,11-13)

Recomendações e saudações finais. [11]De resto, irmãos, sede alegres,* tendei à perfeição, encorajai-vos uns aos outros. Tende os mesmos sentimentos, vivei em paz, e o Deus do amor e da paz estará convosco.

[12]Saudai-vos mutuamente com um beijo santo. Todos os irmãos vos saúdam.

[13]Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo† estejam com todos vós!

Anexos

* **1**,1. 1Cor 1,1; Rm 1,7

* 3. Rm 15,5; Ef 1,3; 1Pd 1,3

* **1**,5. 4,15.17; Sl 94,18

* 8. At 19,23; 1Cor 15,32

* 9. 2Tm 4,18

* 12. 2,17; Hb 13,18; 1Cor 1,17

* 14. 5,12; Fl 2,16

* 16. 1Cor 16,5s

* 17. 5,16

* 20. Ap 3,14; Rm 8,16; Ef 1,13s

* **1**,23. 11,31; Rm 1,9; 1Pd 5,3

* **2**,1. 12,21; 1Cor 4,21

* 4. 7,8; At 20,31

* 9. 7,15; Mt 18,18; Lc 22,31

* 12. At 14,27; 20,1; 1Cor 16,9

* 14. Eclo 24,30

* 15. 1,12; 1Cor 1,18; Lc 2,34;

* 17. 1Pd 4,11

* **3**,1. 5,12; 1Cor 9,2; At 18,27

* **3**,3. Êx 24,12; Jr 31,33; Ez 11,19; 36,26

* 6. 2,16; Rm 7,6; 1Cor 11,25; Êx 34,30

* 8. Gl 3,2.5

* 10. Dt 27,26; Ef 3,8s

* 12. Êx 34,33s

* 14. Rm 11,7.25

* 15. Êx 34,34; Rm 11,23-27; Jo 7,39; 8,36; Rm 8,2

* 18. Êx 24,16s

* **4**,1. 2,17; 3,6; 1Cor 7,25; 1Ts 2,5

* 3. 1Cor 1,18; Ef 2,2s; 2Ts 2,11; Cl 1,15; Hb 1,3

* 6. Gn 1,3; Is 9,1

* 7. At 9,15

* 9. 1,8; 7,5

* 10. 1Cor 15,31

* 11. Rm 8,36

* 13. Sl 116,10; 1Cor 6,14; 1Ts 4,14

* 15. 1,3-6

* 16. 4,10; Ef 3,16; Rm 8,17

* 18. Hb 11,1.3

* **5**,1. Sb 9,15; 2Pd 1,13s

* 2. Rm 8,23; 1Cor 15,53

* 5. Rm 8,16.23; Ef 1,13s

* 8. Hb 11,13; 1Cor 13,12; Fl 1,23; At 17,31; Rm 2,16; 14,10

* 11. 1,13; 4,2

* 15. 1Tm 2,6; Rm 14,7s

* 16. Rm 8,1.10; Gl 6,15; Ef 2,10.15; Cl 3,9s; Ap 21,5; Is 65,17

* **5**,19. Rm 3,24; 5,10; Cl 1,19s; Is 52,7

* 21. Jo 8,46; Rm 8,3; 1Cor 1,30; Gl 3,13; 1Pd 2,22.24

* **6**,2. Is 49,8

* 2Cor 4,2; Lc 4,18s;

* 4. 1Cor 4,8-12; 11,23-27

* 6. 1Tm 4,12; 1Cor 2,4

* 8. 4,10s

* 12. 1Cor 4,14

* 14. Ef 5,11

* 16. 1Cor 3,16; Lv 26,12; Ez 37,27; Ap 18,4

* 18. 2Sm 7,14; Is 43,6; Jr 31,9; 32,38; Os 1,10

* **7**,2. 12,17; At 20,33ss

* 4. 1,3-7; 2,12ss; At 20,1s

* 7. Is 66,2

* 10. Mt 27,3ss; Hb 12,17

* 12. 2,4

* 13. 1Cor 16,18

* 15. 2,9

* **8**,1. Rm 15,26

* 4. 9,1; At 11,29

* **8**,6. 1Cor 1,5; 16,1s

* 9. Mt 8,20

* 11. Pr 3,27s

* 14. Tb 4,9; Mc 12,43s; Êx 16,18

* 19. 1Cor 13,3

* 21. Pr 3,4; Rm 12,17

* 23. 7,13; 12,18; Rm 16,7

* 24. 7,14

* **9**,1. 8,4.10.20

* 3. 8,24

* 6. Pr 11,24; 19,17; Rm 12,8; 1Cr 29,17

* 9. Sl 112,9

* 10. Is 55,10; Os 10,12

* 12. 8,14

* **10**,1. 1Cor 2,3; Gl 5,2

* 2. 10,11; 1Cor 4,21

* 4. Ef 6,13-17

* **10**,8. 12,6; 1Cor 5,4s

* 10. 10,1; 13,2.10

* 12. 3,1; 5,12

* 14. Rm 15,20

* 15. At 19,21

* 17. Jr 9,23s; 1Cor 1,31; 4,5

* **11**,2. Ef 5,2-7.26s; Gn 3,4.13

* 4. 12,11; Gl 1,8s

* 5. 1Cor 2,1.13; 15,10; Gl 2,6.9; Ef 3,4

* **11**,9. 12,13; 1Cor 9,12.18; Fl 4,10-15

* 10. 1Cor 9,15

* 13. Fl 3,2

* 15. 12,6; Ef 6,8

* 22. Fl 3,5; 1Cor 15,10

* 25. At 16,22

* 26. 1Cor 4,12

* 30. 1,23; 12,5

* **11**,33. At 9,24s

* **12**,4. Lc 23,43; Ap 2,7

* 5. 11,30

* 6. 11,6

* 7. Jó 2,6; Rm 9,2

* 9. 4,7-16

* 10. Fl 4,13

* 11. 11,5

* 12. Rm 15,19

* 13. 11,9

* 14. 13,1

* 15. Fl 2,17

* 18. 8,6.16s

* **12**,19. 2,17; 3,1

* 20. 2,1; 3,2

* **13**,1. 12,14 Dt 19,15; Mt 18,36; 1Tm 5,19

* 4. Fl 2,7s

* 5. 1Cor 11,28

* 8. 1Cor 13,6

* 10. 2,3; 10,8.11

* 11. Fl 3,1; 4,4; Rm 15,33; 1Cor 16,20

† **1**,8. A Ásia Menor, cuja capital era Éfeso, onde Paulo acabara de passar mais de dois anos, em 53-56 d.C. Ver At 19,23-34

† 17. Lit. “segundo a carne”, movido por considerações humanas

† 18. Sendo apóstolo de Cristo, a Verdade encarnada, Paulo só pode ser semelhante a Ele

† 20. A fidelidade de Deus, manifestada em Jesus, é um apelo à fidelidade dos cristãos

† **2**,4. Não chegou até nós esta carta “escrita entre muitas lágrimas”. Um dos cristãos ofendera a autoridade de Paulo na pessoa de um enviado seu

† 14. Deus faz os apóstolos participarem de seu cortejo triunfal, como um general que volta vitorioso da batalha

† **3**,9. A Lei antiga era uma aliança de morte, pois ela denunciava o pecado sem dar a força de vencê-lo; quem não a observava era condenado

† 13. Parece que Moisés colocou o véu sobre o rosto para não amedrontar, com seu esplendor, os israelitas. Mas Paulo interpreta Êx 34,33ss dizendo que foi para eles não perceberem o fim daquele esplendor transitório, figura da aliança provisória do AT

† 14. Os judeus não compreendem nem Moisés nem o AT, pois não creem em Jesus Cristo, para o qual converge todo o AT. Só entenderão as profecias quando se tornarem cristãos. Primeiro uso da expressão “Antigo Testamento”, a qual sugere que a lei mosaica está superada

† 17. Deus é identificado com o Espírito, de modo que Ele não age mais através da letra da Lei. “O Evangelho proclama a liberdade dos filhos de Deus e rejeita toda escravidão que, em última análise, procede do pecado” (Vat. II)

† 18. A luz do Cristo ressuscitado reflete-se na vida dos fiéis, transformando-a cada vez mais profundamente

† **4**,4. O deus deste mundo é Satanás, Jo 12,31, que personifica os atrativos perversos capazes de arruinar uma existência humana

† 12. Os trabalhos esgotam fisicamente os apóstolos, mas por meio deles Deus concede a vida aos que creem

† **5**,1. Esta morada é o corpo ressuscitado, 1Cor 15,44s

† 4. Paulo preferiria passar da condição corpórea e material à nova e definitiva condição, sem passar pela morte. Gostaria de estar vivo na segunda vinda de Cristo, para que sua existência presente fosse transfigurada, sem antes ser despojada pela morte

† 16. Paulo não quer dizer que conheceu Jesus pessoalmente; diz que quando era fariseu fazia dele uma ideia errada

† 18. Ser apóstolo é testemunhar a reconciliação de Deus e anunciá-la a todos

† **5**,21. Deus tornou-o membro da humanidade pecadora, Gl 3,13; ou fez dele "um sacrifício pelo pecado", Lv 4,3

† **6**,7. Lit. "da (mão) direita e da esquerda"

† 15. Termo hebraico que significa "o nada" e designava os ídolos e Satanás

† **8**,4. O "serviço" é a coleta em favor dos cristãos de Jerusalém, que sofriam privações, Rm 15,26. A coleta comprova que o amor de Cristo derrubou o muro que separava judeus e gentios, Ef 2,13-17

† **8**,12. É a lição da história do óbolo da viúva, Mc 12,43s: Deus não olha a quantia dada, mas a disposição com que é dada

† 15. O texto citado, Êx 16,18, mostra como se realizou no deserto uma distribuição justa do maná, impedindo toda acumulação

† **IV**. O final da carta, cap. 10–13, é escrito num tom severo e por vezes violento, completamente diverso da seção anterior. Esses capítulos são uma carta independente, escrita no mesmo ano 55, mas alguns meses depois dos cap. 1–9. Paulo ataca duramente seus adversários, cristãos ainda ligados ao judaísmo

† **11**,2. Assim como Javé é o esposo apaixonado de Israel, Êx 20,5, assim Cristo o é da Igreja, Ef 5,22s; Ap 21,2

† **11**,24. Pela lei, Dt 25,3, o máximo de chicotadas aplicadas a um criminoso era 40; para não ultrapassar este número, os judeus paravam na 39ª. Não sabemos quando Paulo sofreu essas punições

† **12**,2. Este homem é o próprio Paulo, que revela uma experiência mística sua. O terceiro céu era o de Deus, depois da atmosfera terrestre e do céu dos astros. Conforme outros, havia sete céus

† 7. Este espinho pode simbolizar uma doença, Gl 4,13ss, que, na tradição hebraica, era obra do demônio; talvez a resistência de seus irmãos judeus à pregação evangélica ou as perseguições sofridas

† **13**,1. Esta é a norma estabelecida em Dt 19,15, repetida em Mt 18,16

† 13. O amor do Pai se manifesta na graça de Cristo, a qual gera a comunhão do Espírito Santo, ou seja, a fraternidade que é obra dele e cria a comunhão com Ele. Esta fórmula trinitária, a mais perfeita e completa de todas as que encontramos no NT, foi incluída na liturgia da Missa como saudação inicial. Ver outras fórmulas em Rm 15,16.30; 1Cor 12,4ss; Gl 4,6

CARTA AOS GÁLATAS

Os gálatas são provavelmente os descendentes de três tribos gaulesas que, no século III a.C., se estabeleceram na Ásia Menor, entre a Capadócia e o Ponto. Os Atos dos Apóstolos referem, sem maiores detalhes, que Paulo evangelizou a Galácia – região situada em torno da atual capital turca, Ancara – na segunda e na terceira viagens missionárias (At 16,6 e 18,25).

Sabemos que as Igrejas gálatas eram formadas sobretudo de convertidos do paganismo (Gl 4,8; 5,2; 6,12s). O que faz Paulo escrever aos gálatas é uma crise local, provocada por judaizantes, que pregavam a necessidade da observância da lei mosaica. Diziam que, para ser cristão, o pagão convertido precisava primeiro fazer-se judeu. Esse tipo de problema já nos é conhecido no livro dos Atos dos Apóstolos; foi, aliás, uma questão central na assembleia ou concílio de Jerusalém, em que a opinião de Paulo, em favor da liberdade cristã, fora vitoriosa.

Depois de ter convencido os gálatas com sua pregação, Paulo agora, indignado, os vê cedendo a essa doutrina, que de novo os reduz à escravidão e torna inútil a libertação obtida por Cristo (Gl 5,1-2).

Esta carta, ele a deve ter escrito de Éfeso, no ano 54, antes de escrever a carta aos Romanos, que retoma, com mais tranquilidade

e reflexão, os temas abordados com veemência na carta aos Gálatas.

Paulo descreve como recebeu de Cristo Ressuscitado a vocação de pregar o Evangelho aos pagãos; explica a gratuidade da salvação e mostra que seu Evangelho se resume na salvação pela fé no Cristo Crucificado. Em seguida mostra com provas tiradas da Bíblia, que a salvação vem pela fé e não pelas obras da lei; e também exorta seus leitores a não voltarem à escravidão. Finalmente ensina como se deve viver na liberdade cristã, seguindo os desejos do Espírito e não os da carne.

Esta carta tem valor permanente como afirmação clara e firme da liberdade do cristão e da universalidade da Igreja.

I. A DOUTRINA DE PAULO É A MESMA DOS APÓSTOLOS (1,1–2,14)

1 **Saudação.** [1]Paulo, apóstolo, não da parte dos homens,* nem
por meio de um homem, mas por meio de Jesus Cristo e de
Deus Pai† que o ressuscitou dos mortos, [2]e todos os irmãos que
estão comigo, às Igrejas da Galácia. [3]Graça a vós e paz, da parte
de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, [4]que se entregou por
nossos pecados,* a fim de nos livrar do presente mundo mau†,
segundo a vontade de Deus, nosso Pai, [5]a quem seja dada glória
nos séculos dos séculos! Amém.

Só existe um Evangelho. [6]Estou admirado por terdes
abandonado tão depressa Aquele que vos chamou pela graça de
Cristo e terdes passado a outro Evangelho. [7]Não que haja outro
Evangelho, mas há pessoas que vos perturbam e querem subverter

o Evangelho de Cristo. [8]Mas se alguém – nós mesmos ou um anjo*
do céu – vos anunciar um evangelho diferente daquele que vos
anunciamos, seja anátema! † [9]Como já dissemos, agora volto a
repetir: se alguém vos anunciar um evangelho diferente daquele que
recebestes, seja anátema! [10]Pois é talvez o favor dos homens que
busco ou, antes, o de Deus? Por acaso procuro agradar aos
homens? Se ainda agradasse aos homens, eu não seria servo de
Cristo†.

A vocação de Paulo. [11]Meus irmãos, eu vos declaro* que o
Evangelho que anunciei não segue o modelo humano†, [12]pois eu o
recebi e aprendi não de algum homem, mas por revelação* de
Jesus Cristo. [13]Certamente ouvistes falar de minha antiga conduta
no judaísmo, como eu perseguia ao máximo a Igreja de Deus e a
devastava, [14]superando no judaísmo a maior parte dos compatriotas
de minha idade, e me distinguia no zelo pelas tradições de meus
pais.

[15]Quando, porém, aquele que me separou* desde o seio
materno e me chamou† por sua graça [16]dignou-se revelar em mim
seu Filho, para que eu o proclamasse entre os pagãos, não
consultei a ninguém†, [17]nem subi a Jerusalém para me encontrar
com os que eram apóstolos antes de mim, mas fui imediatamente
para a Arábia e voltei de novo a Damasco. [18]Em seguida, após três
anos, subi a Jerusalém* para visitar Cefas† e fiquei com ele quinze
dias. [19]Não vi nenhum outro apóstolo,* mas somente Tiago, † o
irmão do Senhor; [20]e quando vos escrevo isto, dou testemunho
diante de Deus de que não estou mentindo. [21]A seguir, fui às
regiões da Síria e da Cilícia. [22]Mas pessoalmente eu não era
conhecido* das igrejas da Judeia que estão em Cristo; [23]lá só se
ouvia dizer que o perseguidor de outrora estava agora anunciando a

fé que antes queria destruir: [24]e davam glória a Deus por minha causa.

2 Aprovação dos apóstolos. [1]Depois, passados quatorze anos,* subi de novo a Jerusalém com Barnabé e Tito que tomei comigo†. [2]Subi em consequência de uma revelação e lhes expus o Evangelho que prego entre os pagãos, mas em particular às pessoas importantes, para não correr ou ter corrido em vão. [3]Pois bem; do próprio Tito,* meu companheiro, que era grego, não se exigiu a circuncisão. [4]Tudo isso por causa dos intrusos, desses falsos irmãos que se infiltraram para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus, a fim de nos escravizar, [5]pessoas às quais recusamos ceder, sequer por um momento, por deferência, a fim de salvaguardar para vós a verdade do Evangelho. [6]E da parte daqueles considerados importantes* –- pouco me importa o que então podiam ser: Deus não faz acepção de pessoas –, a mim, em todo caso, os importantes não acrescentaram* nada; [7]ao contrário, vendo que a evangelização dos incircuncisos me estava confiada, como a Pedro a dos circuncisos – [8]pois Aquele que tinha agido em Pedro* para fazer dele um apóstolo dos circuncisos tinha agido igualmente em mim em favor dos pagãos – [9]e reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Cefas e João, considerados como as colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão, para que fôssemos aos pagãos, e eles aos circuncisos; [10]só nos recomendaram que nos lembrássemos dos pobres,* justamente o que tenho procurado fazer com solicitude.

A discussão com Pedro. [11]Mas quando Cefas veio a Antioquia, eu lhe resisti frontalmente a ele, porque ele se tornara digno de censura. [12]Com efeito,* antes da chegada de certas pessoas do

círculo de Tiago, ele tomava refeição com os pagãos; mas, depois
da chegada dessas pessoas, ele começou a evitá-los e a se manter
afastado, por medo dos circuncisos. [13]E os outros judeus o imitaram
em sua dissimulação, a ponto de arrastar o próprio Barnabé a
dissimular com eles †. [14]Ora, quando vi que eles não estavam
procedendo retamente segundo a verdade do Evangelho, eu disse a
Cefas na frente de todos: "Se tu, que és judeu, vives como os
pagãos, e não à maneira judaica, como podes obrigar os pagãos a
se judaizar?"

II. A JUSTIFICAÇÃO SE OBTÉM PELA FÉ (2,15–4,31)

Pela lei não se alcança a justiça. [15]Quanto a nós, somos
judeus de nascimento e não pecadores pagãos †; [16]e no entanto
sabemos que o homem não é justificado* pelas obras da lei, mas só
pela fé em Jesus Cristo. Por isso abraçamos a fé em Jesus Cristo
para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei†.
Pois pelas obras da lei ninguém será justificado. [17]Ora, se buscando
nossa justificação em Cristo, acabamos sendo pecadores como os
outros, será que Cristo está a serviço do pecado? † Claro que não!
[18]Pois reerguendo o que eu tinha derrubado, convenço a mim
mesmo de transgressão†. [19]De fato, pela lei morri para a lei,* a fim
de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo, [20]e já não sou eu
que vivo: é Cristo que vive* em mim†. Esta minha vida humana, eu
a vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.
[21]Não torno inútil a graça de Deus; pois, se é pela lei que se alcança
a justiça, Cristo morreu em vão.

[1]Ó gálatas sem inteligência!* Quem vos seduziu a vós, diante de
3 cujos olhos foi representado ao vivo Jesus Cristo na cruz! [2]Só
isto quero saber de vós: foi pelas obras da lei que recebestes o
Espírito, ou por terdes acreditado na pregação? [3]Sois a tal ponto
sem inteligência que, depois de terdes começado pelo Espírito,
agora chegais ao fim pela carne? † [4]Foi em vão que enfrentastes
tantos sofrimentos? Seria realmente em vão. [5]Aquele, pois, que vos
dá o Espírito sem medida e opera entre vós milagres, ele o faz
graças às obras da lei ou porque acreditastes na pregação?

O testemunho da Escritura: a fé e a lei †. [6]Foi assim que
"Abraão creu em Deus, e isso lhe foi computado como justiça".
[7]Compreendei isto: os que vivem da fé* são esses os filhos de
Abraão. [8]E a Escritura, prevendo que Deus justificaria os pagãos
pela fé, preanunciou a Abraão esta boa nova: "Em ti serão
abençoadas* todas as nações". [9]Assim, os que vivem da fé são
abençoados com Abraão, o homem da fé.

[10]Com efeito, todos os que vivem das obras da lei incorrem
numa maldição, pois está escrito: "Maldito seja quem não é fiel a
todos os preceitos escritos no livro da lei para os praticar" †. [11]É
evidente que a lei não pode justificar ninguém diante de Deus,* pois
"o justo viverá pela fé". [12]Ora, a lei não procede da fé; ao contrário*
diz que "quem praticar esses preceitos viverá por eles". [13]O Cristo
nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição
por nós, porque está escrito: "Maldito seja aquele que pende* do
madeiro", [14]a fim de que em Cristo Jesus a bênção de Abraão
passasse aos pagãos e nós recebêssemos pela fé a promessa do
Espírito.

A lei e as promessas. [15]Irmãos, vamos partir do plano humano: um testamento, devidamente ratificado, que, no entanto, não é mais que um documento humano, não se anula nem recebe modificações. [16]Ora, foi a Abraão que as promessas* foram dirigidas e a sua descendência. A Escritura não diz: “e aos descendentes” como se fossem muitos; indica apenas um: “e a tua descendência”, isto é, Cristo. [17]Ora, eis o que penso: um testamento já estabelecido por Deus na devida forma não pode ser invalidado pela lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois,* anulando assim a promessa. [18]Pois se a herança se obtém em virtude da lei,* já não é em virtude da promessa: ora, foi por uma promessa que Deus concedeu a Abraão seu favor.

Função provisória da lei. [19]Então para que a lei?* Foi acrescentada em vista das transgressões †, até a vinda da descendência, à qual estava destinada a promessa, promulgada por meio de anjos através de um mediador. [20]Ora, não existe mediador, quando a pessoa é uma só e Deus é um só†. [21]Portanto, a lei é contra as promessas de Deus?* De modo nenhum! Com efeito, se nos tivesse sido dada uma lei capaz de comunicar a vida, então de fato a justiça procederia da lei. [22]Mas a Escritura encerrou tudo* debaixo do pecado†, a fim de que a promessa, pela fé em Jesus Cristo, fosse concedida aos que creem.

Filhos de Deus pela fé em Cristo. [23]Todavia, antes que viesse a fé, estávamos presos debaixo da guarda da lei, à espera da fé que devia* revelar-se. [24]Assim, a lei nos serviu de educadora † até Cristo, para obtermos da fé nossa justificação. [25]Mas, com a vinda da fé, não estamos mais sob a guarda dessa educadora. [26]Pois vós todos* sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. [27]Todos os que

fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo†. [28]Não existe mais judeu nem grego;* não existe mais escravo nem livre; não existe mais homem nem mulher: porque todos vós sois um só em Cristo Jesus. [29]E se vós sois de Cristo, sois, então, descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

A adoção divina. [1]Eis o que penso: por todo o tempo da
4 menoridade,* o herdeiro, embora proprietário de todos os bens, em nada difere de um escravo, [2]mas está sob a guarda dos tutores e curadores até a data marcada pelo pai. [3]Também nós, quando menores, estávamos sob o domínio dos elementos do mundo†. [4]Mas quando chegou a plenitude* dos tempos†, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sujeito à lei, [5]para resgatar os que estavam sujeitos à lei, a fim de recebermos a adoção filial. [6]E porque sois filhos, Deus enviou para nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: "Abbá!" Papai! † [7]Assim, já não és escravo, mas filho;* e se és filho, és também herdeiro pela vontade de Deus.

Não voltar à escravidão. [8]Outrora, porém, ignorando a Deus, servistes a deuses que na verdade não são deuses; [9]mas agora que conhecestes a Deus, ou antes, que fostes conhecidos por ele†, como é que podeis voltar para aqueles elementos fracos e miseráveis, querendo de novo ser escravos deles como antes? [10]Ficais guardando dias,* meses, estações, anos! [11]Receio que tenha sido inútil meu cansaço por vós...

Recordações pessoais. [12]Tornai-vos semelhantes a mim, pois me fiz semelhante a vós, irmãos, é o que vos peço. Em nada me ofendestes. [13]Sabeis que foi por causa de uma doença que vos

anunciei o Evangelho a primeira vez [14]e, apesar da provação que
era para vós esse corpo enfermo, vós não mostrastes desprezo nem
desgosto, mas me acolhestes como a um anjo de Deus, como a
Cristo Jesus. [15]Onde estão, pois, as felicitações que me dirigíeis?
Pois eu vos dou este testemunho: se fosse possível, vós tiraríeis
vossos olhos para dá-los a mim. [16]Será que me tornei vosso inimigo
dizendo-vos a verdade? [17]Não é com reta intenção que eles se
interessam por vós: querem separar-vos de mim, para que vos
ocupeis deles. [18]É bom, porém, ser objeto de atenções bem-
intencionadas em qualquer tempo, e não só quando estou perto de
vós, [19]meus filhinhos,* que de novo estou dando à luz na dor, até
que Cristo seja formado em vós.

[20]Quem me dera estar perto de vós neste instante para adaptar
meu tom de voz, pois não sei como tratar disso convosco.

As duas alianças. [21]Dizei-me, vós que quereis submeter-vos à
lei: não ouvis o que diz a lei? [22]Pois está escrito que Abraão teve
dois filhos,* um da escrava e o outro da mulher livre; [23]mas o da
escrava nasceu de modo natural; o da mulher livre, em virtude da
promessa. [24]Existe aí um simbolismo: essas mulheres representam
duas alianças; a primeira a do monte Sinai, que gera para a
escravidão, é Agar, [25]pois o Sinai está na Arábia, e ela corresponde
à Jerusalém atual, que de fato é escrava com seus filhos. [26]Mas a
Jerusalém do alto é livre,* e é esta a nossa mãe. [27]Pois está escrito:

“Alegra-te, estéril, que não dás à luz,
solta gritos de alegria,
tu que não conheces as dores do parto;
pois mais numerosos são os filhos da abandonada
do que os filhos da mulher casada”†.

[28]Ora, vós, meus irmãos, sois filhos da promessa* à maneira de
Isaac. [29]Mas como naquele tempo o filho nascido de modo natural
perseguia o filho nascido de modo sobrenatural, ainda hoje é assim.
[30]Mas o que diz a Escritura?* “Expulsa a escrava e seu filho, pois o
filho da escrava não deve herdar com o filho da mulher livre”. [31]Por
isso, irmãos, não somos filhos de uma escrava, mas de uma mulher
livre.

III. NORMAS DE VIDA CRISTÃ
(5–6)

5 A liberdade do cristão. [1]Foi para ficarmos livres* que Cristo
nos libertou. Continuai, portanto, firmes, e não vos deixeis
prender de novo ao jugo da escravidão†. [2]Sou eu, Paulo, que vos
digo: se vos fazeis circuncidar, Cristo de nada vos servirá. [3]De novo
declaro a todo aquele que se faz circuncidar: ele está obrigado à
observância integral da lei. [4]Vós rompestes com o Cristo, se estais
procurando a justiça na lei; decaístes da graça. [5]Pois quanto a nós,
é pelo Espírito, em virtude da fé, que aguardamos a justiça
esperada. [6]De fato, em Cristo Jesus* nem circuncisão, nem
incircuncisão valem, mas só a fé que age pelo amor. [7]Vossa corrida
ia bem; quem vos impediu de obedecer à verdade? [8]Com certeza
essa sugestão não vem daquele que vos chama. [9]Um pouco de
fermento* faz a massa inteira fermentar. [10]Tenho no Senhor
confiança a vosso respeito, de que não tereis outro sentimento; mas
quem vos perturba* sofrerá sua condenação, seja quem for.
[11]Quanto a mim, se ainda prego a circuncisão, por que sou ainda
perseguido? Então acabou o escândalo da cruz! [12]Que cheguem até
a mutilação os que vos perturbam!

O Espírito e a carne. [13]Irmãos, fostes chamados à liberdade,* mas não a uma liberdade que sirva de pretexto para viver no erro. Ao contrário, pelo amor colocai-vos a serviço uns dos outros, [14]porque toda a lei está contida numa só palavra: “amar ao próximo* como a si mesmo”. [15]Mas se vos mordeis e vos devorais uns aos outros, cuidado para não vos destruirdes mutuamente!

[16]Ora, eu vos digo: caminhai segundo o Espírito* e não satisfareis os desejos da carne. [17]Pois a carne tem desejos contrários ao Espírito, e o Espírito tem desejos contrários à carne: os dois estão em conflito, de modo que não fazeis o que gostaríeis de fazer. [18]Mas se vos deixardes guiar pelo Espírito, não estareis mais sujeitos à lei. [19]De resto, são bem conhecidas as obras da carne:* imoralidade, impureza, libertinagem, [20]idolatria, feitiçaria, ódios, brigas, ciúmes, cobiça, discórdia, divisões, [21]inveja, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes; a respeito dessas coisas vos previno, como já o fiz, que quem as comete não herdará o Reino de Deus. [22]Mas o fruto do Espírito* é amor, alegria, paz, paciência, delicadeza, bondade, fidelidade, [23]mansidão, domínio de si: contra tais coisas não existe lei. [24]Ora, os que são de Cristo Jesus crucificaram sua carne com suas paixões e seus desejos†. [25]Se vivemos pelo Espírito,* caminhemos também pelo Espírito. [26]Não busquemos a vanglória, provocando-nos uns aos outros, invejando-nos mutuamente.

6 **Caridade e humildade.** [1]Irmãos, mesmo que alguém* seja apanhado em falta, vós que sois espirituais†, corrigi-o com espírito de mansidão, vigiando sobre ti mesmo, para não caíres tu também na tentação. [2]Carregai os fardos uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo†. [3]Pois, se alguém julga ser alguma coisa, quando não é nada, ele se ilude. [4]Que cada um examine sua

própria conduta* e então encontrará em si só e não nos outros
ocasião de se gloriar; [5]pois cada um levará seu próprio fardo.

[6]Que o discípulo faça participar* de toda sorte de bens aquele
que lhe ensina a Palavra.

[7]Não vos enganeis; de Deus não se zomba. Cada um colherá o
que tiver semeado: [8]quem semeia em sua carne* colherá da carne a
corrupção; quem semeia no espírito colherá do espírito a vida
eterna. [9]Não nos cansemos de fazer o bem;* pois a seu tempo
colheremos, se não perdermos o ânimo. [10]Assim, pois, enquanto
temos ocasião, façamos o bem a todos, sobretudo a nossos irmãos
na fé.

A cruz de Cristo e a nova criação. [11]Vede com que letras
grandes vos escrevo com minha própria mão. [12]Aqueles que vos
impõem* a circuncisão desejam sobressair na carne, com o único
fim de evitar a perseguição pela cruz de Cristo. [13]Pois nem os
próprios circuncisos observam a lei, mas querem que sejais
circuncidados, para se gloriarem em vossa carne. [14]Eu porém não
quero saber* de gloriar-me, a não ser da cruz de nosso Senhor
Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim* e eu
para o mundo. [15]Circuncisão ou incircuncisão de nada valem, mas o
que importa é a nova criatura. [16]Paz e misericórdia para todos os
que seguem esta norma e para o Israel de Deus†.

[17]De agora em diante,* que ninguém mais me importune, pois eu
trago em meu corpo as cicatrizes de Jesus†. [18]Irmãos, a graça de
nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco. Amém.

Anexos

* **1**,1. 1,11s

* 4. 1Tm 2,6; 1Jo 5,19

* **1**,8. 2Cor 11,4

* 11. 1,1

* 12. At 8,3; 22,4s; 26,9ss

* 15. Jr 1,5; Is 49,1

* 18. At 9,26; 11,30; Mt 13,55

* 19. Mt 6,3

* 22. At 9,30

* **2**,1. At 15,2

* 3. At 15,1.24

* **2**,6. Rm 2,11; Dt 10,17

* At 9,15; 22,21

* 8. Jo 1,42

* 10. At 11,29s

* 12. At 11,3

* 16. At 15,10s; Rm 3,20.28; 4,5; 11,6; Sl 143,2; Ef 2,8

* **2**,19. Rm 6,10; 7,6

* 20. Jo 13,1; 17,23; 1Jo 3,16; Ap 1,5

* **3**,1. Gn 15,6; Rm 4,3

* 7. Gn 15,6; 18,18; At 3,25

* 8. Gn 12,3; Rm 4,16; Dt 27,26

* 11. Tg 2,10; Hab 2,4; Rm 1,17

* 12. Lv 18,5

* 13. Dt 21,23; 2Cor 5,21; Rm 8,3

* 16. Gn 12,7; 13,15; 17,7

* **3**,17. Êx 12,40

* 18. Rm 4,14; 11,6

* 19. At 7, 38.53; Hb 2,2

* 21. Rm 7,7; 8,2ss

* 22. 4,3; Rm 3,9-19; 11,32

* 23. Rm 10,4

* 26. Jo 1,12; Rm 6,3; 8,17; 13,14

* 28. Rm 9,7; 10,12; 1Cor 12,13; Cl 3,11

* **4**,1. 3,23; Cl 2,20

* 4. 3,13.26; Jo 1,14; Rm 1,3; 8,15

* **4**,7. 3,29; Rm 8,16s

* 10. Rm 14,5; Cl 2,16

* 19. 1Cor 4,15; Hb 12,22

* 22. Gn 16,5; 21,2; Rm 9,7

* 26. Ap 21,2; Is 54,1

* **4**,28. Gn 21,9

* 30. Gn 21,10s

* **5**,1. 2,4; 5,13; Jo 8,32.36; 1Cor 16,13

* 6. 6,15; 1Cor 7,19

* 9. 1Cor 5,6

* 10. 1Cor 1,23

* 13. 1Pd 2,16; 1Cor 8,9

* 14. Lv 19,18

* 16. Rm 7,15.23; 8,4; 1Pd 2,11

* 19. Rm 6,14; 8,14; 1Cor 6,9s; Ef 5,5; Ap 22,5

* 22. Ef 5,9; 2Cor 6,6; Rm 6,6; Cl 3,5

* **5**,25. 5,16; Rm 8,14; Fl 2,3

* **6**,1. Mt 18,15; Tg 5,19; Rm 15,1

* 4. 2Cor 13,5

* 6. Rm 14,12; 1Cor 9,14

* 8. Rm 8,6; Cl 2,22

* 9. 2Ts 3,13

* 12. 5,11; Fl 3,18

* 14. 1Cor 1,31; 2,2; 7,1

* 2Cor 5,17

* 17. 2Cor 4,10; Sl 125,5; 128,6

† **1**,1. Paulo afirma sua condição de apóstolo: apesar de não ser do número dos Doze; foi escolhido diretamente por Jesus Ressuscitado, que lhe apareceu no caminho de Damasco, At 9,4s. Seus adversários negavam esta sua condição

† 4. O mal ainda reina no mundo, por isso Paulo o considera mau

† **1**,8. Seja excluído da comunidade, Dt 7,26; 1Cor 5,5

† 10. Os adversários de Paulo o acusavam de mitigar o Evangelho, eliminando as práticas da lei, para conquistar a simpatia dos ouvintes

† 11. O Evangelho que Paulo anuncia não é de origem humana, pois o recebeu do próprio Jesus; e foi confirmado pelos apóstolos, inclusive pelo chefe deles, Pedro

† 15. Paulo descreve sua vocação em termos semelhantes aos do Segundo Isaías, Is 40,1 e aos de Jeremias, Jr 1,5

† 16. Lit. “carne e sangue”

† 18. Cefas é Simão Pedro, nome dado a ele por Jesus, Jo 1,42. Paulo acha importante consultar Pedro, chefe da Igreja

† 19. Esse Tiago, chefe da Igreja de Jerusalém, At 12,17; 15,13; 21,18, provavelmente não é um dos doze apóstolos

† **2**,1. O fato narrado aqui encontra-se também em At 15,5-29: é o Concílio de Jerusalém, que aceitou a opinião de Paulo de não obrigar os convertidos do paganismo a praticar a lei de Moisés

† **2**,13. Pedro era inconsequente, pois já havia abandonado as práticas da lei mosaica, At 11,3, mas voltou a observá-las para não escandalizar os judeus; seu exemplo era perigoso,

por causa da autoridade que tinha

† 15. Para os judeus, todo pagão é pecador, é impuro. Mas Paulo ensina que todos, judeus ou pagãos, são pecadores, Rm 3,9, e precisam da fé para chegar à salvação, Rm 11,32

† 16. É pela redenção realizada por Cristo que passamos ao estado de justiça e santidade, por meio de uma transformação interior que elimina o pecado

† 17. Se a lei mosaica tivesse valor, abandoná-la para aderir a Cristo seria cair em pecado

† **2**,18. Se Paulo restaurasse a lei, tornar-se-ia "transgressor" do novo mandamento que ordena viver para Deus

† 20. Cristo ressuscitado vive no coração de seus fiéis. A vida deles é atraída por Cristo ao seio da vida divina, Cl 3,1-3, a fim de que não vivam mais para si mesmos, mas para Cristo, 2Cor 5,15

† **3**,3. Paulo refere-se à circuncisão, que os pregadores judeus consideravam necessária para a salvação

† 6. Paulo vai mostrar que só os que têm fé em Cristo são verdadeiros descendentes de Abraão e beneficiários das promessas que Deus lhe fez

† 10. Paulo afirma claramente que os judeus não eram fiéis a todas as prescrições da lei mosaica, At 15,10

† **3**,19. A lei revela o pecado, provocando as transgressões e tornando o pecador mais responsável; manifesta-lhe seu estado de escravidão e o faz suspirar pela libertação. Paulo diz que a lei foi promulgada pelos anjos, conforme uma crença rabínica, At 7,38.53; Hb 2,2. Daí ele conclui que a lei tornava o hebreu escravo dos anjos, escravo dos "elementos do mundo", Gl 4,3. Ao libertar a humanidade da lei, Cristo também a liberta desta dependência, Cl 2,15

† 20. A lei é inferior às promessas da aliança, porque estas Deus as fez diretamente, e a lei Ele a deu por meio de um mediador

† 22. Toda a humanidade está dominada pelo pecado, Rm 3,19s; 11,32

† 24. Ver a nota em 1Cor 4,15

† 27. "Revestir-se" de alguém é adotar as disposições e a mentalidade dele, 2Cr 6,41; Jó 29,14; Rm 13,14

† **4**,3. Esses "elementos" são as forças cósmicas dirigidas pelas potências angélicas e os astros, que regiam a vida religiosa dos judeus, Gl 4,9; Cl 2,8. Pagãos e judeus estavam, pois, sujeitos a esses poderes, mas o cristão só depende de seu Criador, de quem se tornou filho graças a Cristo

† **4**,4. O tempo estabelecido por Deus para conduzir a humanidade a sua plena maturidade dando início à era messiânica

† 6. A oração exclusiva do Filho, Mc 14,36, torna-se oração do cristão, que é filho no Filho, Rm 8,1

† 9. “Conhecidos” tem o sentido de amados

† 27. A Igreja, que agora parece uma esposa abandonada e perseguida, será mãe de muitos filhos, porque Deus está com ela

† **5**,1. Voltar a praticar a lei mosaica seria recusar a liberdade obtida pela fé, Rm 6,1

† **5**,24. O cristão, crucificado com Cristo mediante a fé e o Batismo, 2,19, morreu não só para a lei, mas também para sua carne, para seu “eu” com todas as suas tendências terrenas e degradantes, 6,14

† **6**,1. São espirituais os que se deixam guiar pelo Espírito Santo

† 2. A lei de Cristo, ou lei da fé, Rm 3,27, ou lei do Espírito que dá a vida, Rm 8,2, é um dinamismo vital, um impulso espiritual, é o domínio do amor de Deus sobre o cristão, fazendo-o viver na solidariedade e no serviço aos outros

† 16. Os israelitas que acreditavam em Jesus e que, junto com os pagãos convertidos, formam o novo povo de Deus

† 17. Marcas deixadas em seu corpo pelas torturas sofridas em seu serviço a Jesus. Paulo as compara com as tatuagens que significavam “a pertença dum escravo a seu senhor, dum soldado a seu exército, dum devoto a seu deus” (Lagrange)

CARTA AOS EFÉSIOS

Éfeso, capital da província romana da Ásia Menor, foi evangelizada por Paulo em sua segunda e terceira viagens missionárias. Na terceira viagem, Paulo lá esteve por dois anos. Os capítulos 18 e 19 dos Atos dos Apóstolos nos contam diversos episódios desta movimentada missão.

Ao escrever a esta comunidade, Paulo está preso (Ef 3,1; 4,1; 6,20), provavelmente em Roma, entre os anos 61 e 63. Assim, junto com as cartas aos Colossenses, aos Filipenses e a Filêmon, compõe o grupo das cartas do Cativeiro.

A carta aos Efésios é semelhante à carta aos Colossenses por seu tema e estilo. Sua ideia fundamental é a universalidade da Igreja e sua união mística com o Senhor. Pagãos e judeus, convertidos uns e outros ao cristianismo, formam com igualdade de direitos um só Corpo, do qual Jesus Cristo é a Cabeça. Portanto, o Apóstolo faz um apelo à unidade, para que todos juntos vivam essa vida nova em Cristo. Cristo e a Igreja são os principais temas da carta, os dois polos nos quais giram todas as outras explicitações. É esse também o conteúdo da carta aos Colossenses, mas há uma mudança de tom: pessoal e polêmico na carta aos Colossenses, calmo e sóbrio na carta aos Efésios. A relação entre as duas é a mesma que há entre as cartas aos Gálatas e aos Romanos. Assim se explica que esta carta, em comparação com a dos Colossenses

(que é mais antiga), contenha várias ideias novas. A visão que Paulo oferece na carta aos Efésios sobre Cristo e a Igreja – que constitui seu prolongamento no tempo e no espaço – é sem dúvida a síntese mais acabada do pensamento teológico de Paulo. Tudo isso para Paulo é "mistério" (1,9; 3,3; 6,19), expressão que designa o plano de salvação, concebido desde toda a eternidade, mas revelado somente agora, no Evangelho, onde aparece Cristo, para o qual tudo converge, "Corpo Místico" do qual participam judeus e gentios e que estende seu influxo redentor ao universo inteiro.

Podemos dividir esta carta em duas partes: na primeira (1–3), de cunho doutrinal, Paulo explica o que é o mistério cristão: o mistério nos desígnios eternos de Deus (1,3-14), realizado na Igreja (1,15–2,22), anunciado por Paulo (3,1-21). Na segunda parte (4–6), Paulo tira as consequências de tudo isso para a vida moral do cristão: unidade e pluralidade (4,1-16), pureza de vida (4,17–5,20), a família cristã (5,21–6,9), a armadura espiritual (6,10-20).

I. O MISTÉRIO DE DEUS E DE CRISTO (1–3)

1 Saudação. [1]Paulo, apóstolo do Cristo Jesus* pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus. [2]A vós, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!

Hino de louvor pela salvação†. [3]Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,*
que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais,
nos céus, em Cristo.
[4]Nele nos escolheu antes de criar o mundo,*
para sermos santos e imaculados diante dele no amor,

[5]predestinando-nos a sermos seus filhos adotivos,
por Jesus Cristo,
conforme a decisão de sua vontade,
[6]para louvor e glória de sua graça,
com a qual nos enriqueceu em seu querido Filho.
[7]Nele temos a redenção, por meio de seu sangue,*
a remissão dos pecados,
[8]segundo a riqueza de sua graça,
pela qual Deus nos enriqueceu de toda sabedoria e inteligência,
[9]fazendo-nos conhecer o mistério de sua vontade,*
o plano benigno que ele, com antecedência, concebera em Cristo,
[10]para realizá-lo na plenitude dos tempos:*
reunir todas as coisas,
– as que estão no céu e as que estão na terra –
sob uma só cabeça, o Cristo†.
[11]Foi nele que também fomos feitos herdeiros,
tendo sido predestinados
conforme o plano daquele que tudo realiza segundo sua vontade,
[12]para servirmos a seu louvor e glória,
nós, que já antes esperávamos em Cristo.
[13]Nele também vós,
depois que ouvistes a Palavra da verdade,
o Evangelho da salvação,
e nele crestes,
fostes marcados* com o sinal do Espírito Santo prometido†,
[14]que é a garantia de nossa herança,
visando à completa redenção daqueles que Deus adquiriu para si

em louvor de sua glória.

Cristo, cabeça da Igreja. [15]É por isso que eu próprio,* tendo
ouvido falar de vossa fé no Senhor Jesus e de vosso amor por todos
os irmãos, [16]não cesso de dar graças por vós e de recordar-vos em
minhas orações, [17]para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo,
o Pai glorioso,* vos dê um saber e uma revelação interior com
profundo conhecimento dele. [18]Possa ele iluminar os olhos* de
vossas mentes, para que compreendais a qual esperança sois
chamados, qual tesouro é a gloriosa herança† destinada a seus
santos† [19]e quão extraordinário é seu poder em favor de nós que
cremos, conforme a eficácia de sua poderosa força [20]que ele
manifestou em Cristo, quando o ressuscitou dos mortos* e o fez
sentar-se a sua direita no céu, [21]acima de toda soberania e
autoridade, de todo poder e dominação e de todo outro nome que
possa existir, não só neste tempo, mas também no futuro. [22]Sim,
submeteu tudo aos pés de Cristo* e o constituiu, acima de tudo,
cabeça da Igreja, [23]que é seu Corpo e a realização total de Cristo†,
o qual vai se completando totalmente em todos.

2 A gratuidade da salvação. [1]Também vós estáveis mortos* em
virtude de vossas faltas e pecados [2]nos quais outrora vivestes à
maneira deste mundo, seguindo o príncipe* do império do ar†, este
espírito que prossegue sua obra naqueles que são incrédulos.
[3]Entre eles estávamos também nós todos, vivendo segundo os
desejos de nossa carne, seguindo os caprichos da carne e os maus
desejos, de tal forma que por natureza estávamos destinados à ira
como os outros. [4]Mas Deus, que é rico em misericórdia, movido
pelo grande amor* com que nos amou, [5]quando estávamos mortos
por causa de nossos pecados, nos fez reviver com Cristo. É por

graça que fostes salvos! [6]Com ele nos ressuscitou e com ele nos
fez sentar nos céus, em Cristo Jesus†. [7]Quis assim mostrar, nos
séculos futuros, a extraordinária riqueza de sua graça, manifestada
em sua bondade para conosco, em Cristo Jesus. [8]Foi por essa
graça que fostes salvos,* por meio da fé. E isso não vem de vós, é
dom de Deus; [9]nem vem das obras, para que ninguém possa
gloriar-se. [10]Com efeito, nós somos obra sua, pois fomos criados em
Cristo Jesus em vista das boas obras que Deus preparou,* já antes,
para serem por nós praticadas.

Gentios e judeus unidos em Cristo. [11]Lembrai-vos, pois, de
que outrora vós, os pagãos de nascimento, chamados incircuncisos
por aqueles que se chamam circuncisos, por causa de uma
operação feita na carne, [12]lembrai-vos de que naquele tempo*
estáveis sem Cristo, sem direito de cidadania em Israel, estranhos
às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus neste mundo.
[13]Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis longe,
fostes trazidos para perto, graças ao sangue de Cristo. [14]Pois ele é
nossa paz†: dos dois povos* ele fez um só povo† derrubando por
meio de sua carne o muro de ódio que havia entre eles, [15]abolindo a
lei com seus preceitos e decretos, para criar em si mesmo, dos dois,
um só homem novo†, fazendo as pazes, [16]e para reconciliá-los*
com Deus num só corpo por meio da cruz, destruindo em si mesmo
a inimizade. [17]Ele veio anunciar a boa nova da paz a vós que
estáveis longe e paz àqueles que estavam próximos†. [18]Por meio
dele nós podemos, uns e outros, aproximar-nos do Pai, num só
Espírito.

[19]Assim, pois, vós já não sois estrangeiros* nem hóspedes, mas
sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus,
[20]edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, e

tendo como pedra angular o próprio Cristo Jesus. [21]Nele, toda construção* cresce bem ordenada para ser templo santo no Senhor; [22]nele, vós também sois integrados na construção, para vos tornardes morada de Deus no Espírito.

3 Paulo, anunciador do mistério de Cristo. [1]É por isso que eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus,* por vós, os pagãos... [2]Com certeza ouvistes falar do ministério* da graça de Deus, a mim confiado em benefício vosso: [3]como por revelação me foi dado conhecer o mistério† do qual já vos falei brevemente acima. [4]Lendo o que escrevi, podeis perceber a compreensão que tenho do mistério de Cristo. [5]Este mistério não foi manifestado aos homens dos tempos passados, como foi agora revelado a seus santos apóstolos e profetas, no Espírito. [6]Este mistério é que os pagãos são chamados, em Cristo Jesus, a participar da mesma herança,* a formar o mesmo corpo e a participar da mesma promessa por meio do Evangelho†, [7]do qual fui feito ministro* pelo dom da graça que Deus me confiou, mostrando em mim seu poder.

[8]A mim, o menor de todos os santos†, foi confiada a graça de anunciar aos pagãos as insondáveis riquezas de Cristo, [9]de esclarecer a todos como se realiza o mistério escondido* desde séculos em Deus, o criador do universo. [10]E assim, agora, manifesta-se, através da Igreja, às soberanias e autoridades celestes a multiforme sabedoria de Deus, [11]de acordo com o desígnio eterno realizado em Cristo Jesus, nosso Senhor, [12]o qual nos dá a coragem* de aproximar-nos de Deus com plena confiança, pela fé nele. [13]Assim, pois, eu vos peço que não vos deixeis abater pelas provações que suporto por vós, pois elas são vossa glória!

Oração de Paulo. [14]Por isso, dobro os joelhos diante do Pai,
[15]do qual toma o nome toda paternidade nos céus e na terra, [16]para
que vos conceda, segundo a riqueza de sua glória,* que sejais
robustecidos poderosamente por seu Espírito, no homem interior†.
[17]Que Cristo habite pela fé em vossos corações e, assim,
enraizados e consolidados no amor, [18]possais compreender com
todos os santos qual a largura, o comprimento, a altura e a
profundidade†, [19]e conhecer o amor de Cristo, que supera todo
conhecimento,* para serdes repletos de toda a plenitude de Deus.
[20]Àquele, que em tudo tem poder* de fazer muito mais do que
possamos pedir ou pensar, segundo o poder já ativo em nós, [21]a ele
a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações nos
séculos dos séculos! Amém.

II. EXORTAÇÕES PARA VIVER A FÉ CRISTÃ (4–6)

4 **Viver na unidade**†. [1]Eu, que estou preso por causa do Senhor,*
exorto-vos a viver de maneira digna da vocação à qual fostes
chamados; [2]em toda humildade, mansidão e paciência, suportando-
vos uns aos outros com amor, [3]esforçando-vos para conservar a
unidade do Espírito por meio da paz que vos une. [4]Há um só Corpo*
e um só Espírito, como também há uma só esperança à qual fostes
chamados, a de vossa vocação. [5]Há um só Senhor, uma só fé, um
só batismo; [6]há um só Deus e Pai de todos,* que está acima de
todos, que age por meio de todos e em todos está presente. [7]No
entanto, cada um de nós recebeu a graça* segundo a medida do
dom de Cristo. [8]Por isso está escrito: “Subindo às alturas ele
conduziu cativos, concedeu dons aos homens”†.

[9]Que quer dizer “ele subiu”, senão que ele também desceu às
regiões inferiores da terra?† [10]Aquele que desceu é o mesmo que
também subiu acima de todos os céus a fim de completar todas as
coisas. [11]Foi ele também que concedeu a uns ser apóstolos,* a
outros ser profetas, ou ainda evangelistas, ou pastores, ou mestres,
[12]para capacitar os irmãos para a obra do ministério, em vista da
construção do Corpo de Cristo, [13]até chegarmos todos à unidade da
fé† e do conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem
perfeito†, até atingirmos a medida da plenitude de Cristo.*

[14]Assim, não seremos mais crianças† que se deixam arrastar
pelas ondas e carregar por todo vento de doutrina, à mercê da
impostura dos homens e de sua astúcia para induzir a erro. [15]Ao
contrário, vivendo segundo a verdade na caridade, cresceremos de
toda maneira em direção Àquele que é a Cabeça,* o Cristo, [16]do
qual todo o Corpo recebe coordenação e coesão, por meio de toda
espécie de articulações que o alimentam e acionam, segundo a
energia de cada parte, realizando assim seu crescimento para a
edificação de si mesmo no amor†.

A santidade cristã. [17]Eu vos suplico e vos exorto no Senhor* a
não vos comportardes mais como os pagãos, que caminham na
vaidade de seus pensamentos [18]e têm seu entendimento imerso em
trevas: tornaram-se estranhos à vida de Deus por causa da
ignorância que acarretou neles o endurecimento do coração [19]e,
embotado seu senso moral, caíram na devassidão a ponto de se
entregarem a uma impureza desenfreada. [20]Mas vós, não foi assim
que aprendestes a conhecer a Cristo, [21]se é que lhe destes ouvidos
e nele fostes instruídos, segundo a verdade que está em Jesus,
[22]para abandonardes vosso modo anterior de viver* e despojar-vos
daquilo que é caduco† e vai corrompendo-se pelos desejos

enganadores, [23]para vos renovardes por uma transformação
espiritual de seu entendimento [24]e vos revestirdes do novo ser, que
foi criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade verdadeiras.

Viver como filhos da luz. [25]Por isso, eliminando a mentira,*
cada um diga a verdade a seu próximo, porque somos membros uns
dos outros. [26]Na ira não pequeis: que o sol não se ponha sobre
vossa ira [27]e não deis chance ao diabo. [28]Aquele que roubava* não
roube mais; antes, trabalhe, fazendo o bem com suas mãos, para
ter como socorrer os necessitados. [29]De vossa boca não deve sair
nenhuma palavra má; ao contrário, dizei alguma boa palavra, capaz
de edificar quando necessário e de fazer bem aos que a ouvem.
[30]Não entristeçais o Espírito Santo* de Deus†, com o qual fostes
assinalados para o dia da redenção†. [31]Expulsai de vossas vidas
toda amargura, ira e indignação, clamor e maledicência, bem como
toda malícia. [32]Ao contrário, sede bondosos* e compassivos uns
com os outros, sabendo perdoar uns aos outros como Deus vos
perdoou em Cristo.

5 **A vida nova em Cristo.** [1]Sede imitadores de Deus* como filhos
queridos [2]e vivei no amor, como também Cristo vos amou e se
entregou por nós, oferecendo-se a Deus em sacrifício de suave
perfume. [3]Quanto à imoralidade e toda espécie de impureza,* ou
também a ambição, que nem se fale disso entre vós, como convém
a um povo santo. [4]Assim também as grosserias, ditos picantes ou
maliciosos: tudo isso não convém; fazei ouvir, antes, ações de
graças. [5]Pois ficai sabendo que nenhum impuro ou impudico, ou
ambicioso – que é um idólatra – terá parte no Reino de Cristo e de
Deus. [6]Que ninguém vos engane* com vãos raciocínios: são
justamente estas coisas que atraem a cólera de Deus sobre os que

lhe resistem. [7]Portanto, não tenhais nada de comum com eles. [8]Pois
outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor: caminhai como
filhos da luz†; [9]pois o fruto da luz consiste em toda a espécie de
bondade, justiça e verdade. [10]Procurai o que é agradável* ao
Senhor [11]e não participeis das obras estéreis das trevas; pelo
contrário, denunciai-as, [12]porque é vergonhoso até falar das coisas
que estas pessoas fazem secretamente. [13]Mas quando tudo isso é
denunciado, é na luz que se vê aparecer; [14]pois é luz tudo o que é
manifesto.* É por isso que se diz: "Acorda, tu que dormes, e levanta-
te do meio dos mortos, que Cristo te iluminará"†.

[15]Vede, pois, cuidadosamente como procedeis,* não como tolos,
mas como sábios, [16]aproveitando bem o tempo presente, pois os
dias são maus. [17]Por isso, não sejais imprudentes, mas
compreendei qual é a vontade do Senhor. [18]E não vos embriagueis*
com vinho, o que leva à devassidão, mas sede cheios do Espírito.
[19]Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e
louvando o Senhor de todo o coração. [20]Sempre e por tudo rendei
graças a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Virtudes dos esposos. [21]Sede submissos uns aos outros* no
temor de Cristo. [22]As mulheres sejam submissas a seus maridos,
como ao Senhor, [23]porque o marido é o chefe da mulher, como
também Cristo é o chefe da Igreja e o salvador de seu Corpo. [24]E
como a Igreja está sujeita a Cristo, assim as mulheres estejam em
tudo sujeitas a seus maridos. [25]Maridos, amai vossas mulheres,
como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela†, [26]a fim de
santificá-la, purificando-a mediante o batismo de água, que a
palavra acompanha, [27]para apresentar a si mesmo a Igreja,
gloriosa, sem mancha nem ruga, nem algo semelhante, mas santa e

imaculada. [28]Assim também os maridos devem amar suas esposas
como a seus próprios corpos. Quem ama a esposa ama a si
mesmo. [29]E ninguém jamais odiou sua própria carne †, mas, ao
contrário, alimenta-a e dela cuida, como Cristo faz com a Igreja,
[30]pois somos membros de seu Corpo.* [31]"Por isso o homem deixará
pai e mãe e se unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne".
[32]Este mistério é grande; eu o digo em relação a Cristo e à Igreja †.
[33]Assim, pois, cada um de vós ame sua mulher como a si mesmo, e
a mulher seja respeitosa para com o marido.

6 **Virtudes dos filhos e dos servos.** [1]Filhos, obedecei a vossos
pais,* no Senhor, pois isto é justo. [2]"Honra teu pai e tua mãe"; é
este o primeiro mandamento ao qual está ligada uma promessa:
[3]"para que sejas feliz e gozes de uma vida longa sobre a terra". [4]E
vós, pais, não irriteis vossos filhos, mas educai-os na disciplina e na
correção do Senhor.

[5]Servos, obedecei aos senhores deste mundo com temor e
respeito, em simplicidade de espírito, como a Cristo, [6]não apenas
com uma obediência exterior* que procura agradar aos homens,
mas como servos de Cristo, cumprindo de coração a vontade de
Deus, [7]servindo de boa vontade, como se o serviço fosse para o
Senhor e não para os homens, [8]na certeza de que cada um
receberá* do Senhor segundo o que tiver feito de bom, seja ele
servo ou livre. [9]E vós, senhores, comportai-vos do mesmo modo em
relação a eles,* deixando de lado as ameaças, sabendo que o
Senhor deles e vosso está nos céus, e que ele não faz acepção de
pessoas.

Armas para a luta espiritual. [10]Enfim, sede fortes no Senhor* e
no poder de sua força. [11]Revesti-vos da armadura de Deus, para

que possais resistir às insídias do diabo. [12]Pois não é contra sangue
e carne que temos de lutar, mas contra as soberanias e autoridades,
contra os dominadores deste mundo de trevas, contra os espíritos
do mal que habitam os espaços celestes † . [13]Por isso tomai a
armadura de Deus a fim de que possais resistir no dia mau e
permanecer de pé, depois de superadas todas as provas.

[14]Ficai firmes, portanto, tendo a verdade* como cinturão, a
justiça como couraça [15]e, como calçado aos pés, o zelo em
propagar o Evangelho da paz; [16]tendo sempre na mão o escudo da
fé, graças ao qual podereis extinguir todos os dardos incendiários do
Maligno; [17]tomai, finalmente, o capacete da salvação e a espada do
Espírito, que é a palavra de Deus.

[18]Rezai sem cessar com todo o tipo de orações e de súplicas no
Espírito, mantendo uma vigilância incansável e intercedendo por
todo o povo santo. [19]Rezai também por mim,* para que, ao abrir a
boca, me seja dada a palavra para anunciar com franqueza o
mistério do Evangelho, [20]do qual sou embaixador em minhas
prisões, e eu possa proclamá-lo com ousadia como devo.

Saudações finais. [21]Desejo que também vós saibais como
estou* e o que faço; de tudo sereis informados por Tíquico, esse
irmão caríssimo e fiel ministro no Senhor. [22]Eu o envio a vós
expressamente para vos dar notícias nossas e para confortar
vossos corações.

[23]Paz aos irmãos, amor e fé da parte de Deus Pai e do Senhor
Jesus Cristo. [24]Que a graça esteja com todos* os que amam nosso
Senhor Jesus Cristo com amor inabalável!

Anexos

* **1**,1. Rm 1,7; 1Cor 1,1

* 3. 2,6; 2Cor 1,3

* 4. 5,27; Jo 15,16; 2Ts 2,13; 1Jo 3,1

* **1**,7. 2,7; 3,16; Cl 1,9.13s.20; Rm 3,25

* 9. Rm 16,29

* 10. 3,9ss; Gl 4,4; Cl 1,5.16; Rm 8,28; 1Tm 2,4

* 13. 2Cor 1,22; 5,5

* 15. Cl 1,4.9; Fm 4s; 1Ts 1,2; Rm 1,9

* 17. Cl 1,9-12

* 18. Ef 4,4

* 20. Cl 1,16; 2,10.12; 2Cor 13,4; Sl 110,1; Mt 22,44

* 22. 4,10.15; Sl 8,6; Cl 1,18s; 1Cor 12,27; 15,24-28

* **2**,1. 2,5; 5,6; 6,12; Cl 2,13; 3,7; Tt 3,3; Jo 12,31

* 2. Cl 3,6; Jo 3,36

* 4. 1,7; 2,1; Cl 2,13; Rm 6,13; 8,10.30; At 15,11; Fl 3,20s

* 8. Gl 2,16

* 10. Jo 4,10; Rm 3,28; 1Cor 1,29; Tt 2,14

* 12. 5,8; Rm 9,4; 1Ts 4,13; Is 57,19; Cl 1,20

* 14. Cl 2,14s; Is 9,6

* 16. Cl 1,20ss; Is 57,19; Zc 9,10

* **2**,19. 3,6.12; Is 28,16; Mt 16,18

* 21. 1Cor 3,11; Cl 2,19; 1Pd 2,5s

* **3**,1. 4,1

* 2. 1,9; Fl 1,7.13; Cl 1,24s; 1Cor 4,1

* 6. 2,13.18; Cl 1,26

* 7. Cl 1,25ss.29; 1Cor 15,9s; Gl 1,16; Rm 16,25

* 9. 1Pd 1,12; Rm 11,33

* 12. Rm 5,2; Hb 4,16; Cl 1,24; 2Ts 2,10

* 16. Cl 1,11; 2,7; 1Pd 3,4; Jo 14,23

* **3**,19. Cl 1,29; 2,2s

* 20. 1,19; Rm 16,25ss

* **4**,1. 3,1; Cl 1,10; 3,12-15

* 4. 2,16.18; Rm 12,5

* 6. Jo 10,16; 1Cor 12,6

* 7. Rm 12,3.6; 1Cor 12,11; Sl 68,19; Jo 3,13

* 11. 1Cor 12,28; Cl 1,28; 1Pd 2,5

* 13. 1Cor 14,20; Hb 13,9

* 15. 1,10.22; Cl 1,18; 2,10.19

* **4**,17. 2,12; Rm 1,21; Cl 1,21; 3,5

* 22. Cl 3,8ss; Gl 6,8; 1Pd 2,11; Rm 6,4; 12,2

* 25. Zc 8,16; Tg 1,19; Sl 4,5

* 28. 5,4; 1Ts 4,11; Cl 3,8; 4,6

* 30. 1,13s; Is 63,10; Cl 3,8.12s

* 32. Mt 6,14; 18,22-35

* **5**,1. 5,23; Mt 5,48; Gl 2,20; Rm 14,15; Hb 10,10

* 3. 4,29; Cl 3,5.8; 1Cor 6,9s

* 6. Cl 1,13; 2,4; Rm 1,18; 1Pd 2,9

* **5**,10. Rm 12,2; 16,17; 2Ts 3,6; Jo 3,20s

* 14. Is 26,19ss; 51,17; 52,10; 60,1; Rm 13,11

* 15. Cl 4,5; Rm 12,2

* 18. Pr 23,31; Cl 3,16s

* 21. 1,22; Gn 3,16; 1Pd 3,1.7; 5,5; Cl 1,18.22; 3,18s; 1Cor 11,3; Hb 10,10.14; 13,12; Tt 3,5

* 30. 1,22s; Rm 12,5; 1Cor 12,27; Gn 2,24; Ap 19,7

* **6**,1. Cl 3,20s; Êx 20,12; Dt 5,16; Pr 19,1-8; 22,6

* **6**,6. Cl 3,22s; Tt 2,9s

* 8. 2Cor 5,10; Cl 3,24s; 4,1

* 9. At 10,34; Dt 10,17

* 10. 2,2; Rm 13,12; 2Cor 10,4; 1Pd 5,8s; Jo 14,30

* 14. Is 11,5; 59,17; Lc 12,35; 1Pd 1,13; 1Ts 5,8.17; Hb 4,12

* 19. At 4,29; Cl 4,3s; 2Cor 5,20; 2Ts 3,1; Hb 4,12; Lc 18,1; Fm 9

* 21. Cl 4,7s; Fl 1,12; At 20,4; Tt 3,12; 2Tm 4,12

* 24. 1Pd 1,8

† **1**,3. Solene hino de ação de graças pelo mistério da salvação na eternidade de Deus e em sua realização na história humana por Cristo

† **1**,10. Cristo regenera e reagrupa o mundo inteiro debaixo de sua autoridade para reconduzir todos a Deus. “A Igreja crê que a chave, o centro e o fim de toda a história humana se encontram em seu Senhor e Mestre” (Vat. II)

† 13. O dom do Espírito é o coroamento da obra de salvação, 2Cor 1,22

† 18. Esta herança é o conjunto dos bens que Deus promete e concede aos homens na salvação

† “Santos” é um termo comum para designar os cristãos, mas aqui poderia significar os anjos, a comunidade do céu, como também em Cl 1,12

† **1**,23. Lit. “a plenitude de Cristo”, porque “abrange de certa forma todo o mundo novo, que participa da regeneração universal. A Igreja é Corpo de Cristo porque contém em si toda a humanidade salva, que adere a Cristo como sua Cabeça” (P. Benoît)

† **2**,2. Conforme uma tradição judaica, os ares são a morada dos espíritos malignos, liderados por Satanás, 6,12

† 6. Nos céus, onde já está a Cabeça, é natural que estejam também os membros

† 14. Para S. Agostinho a paz é a tranquilidade da ordem, é fruto da justiça (Is 32,17), efeito da caridade. A paz terrestre é imagem e fruto da paz de Cristo, o Príncipe da paz messiânica (Is 9,5). Pelo sangue de sua cruz ele matou a inimizade na própria carne (Ef

2,16), reconciliou os homens com Deus e fez de sua Igreja o sacramento da unidade do gênero humano e de sua união com Deus. Ele é nossa paz (Ef 2,14)

† Os dois povos, antes separados e agora reunidos, são os judeus e os pagãos. O muro que os separava era a lei mosaica

† 15. O homem novo é o modelo da nova humanidade que Deus recriou na pessoa de Cristo Ressuscitado

† **2**,17. Por meio de Cristo, tanto os gentios (os de longe) como os judeus (os próximos) são reconciliados com Deus

† **3**,3. O "mistério" é o plano divino de reunir numa só Igreja judeus e pagãos, v. 6

† 6. Derrubado o muro de separação com que o povo eleito era protegido para se manter afastado da idolatria, agora todos os povos são chamados a receber os benefícios da Redenção de Cristo

† 8. Provavelmente, os apóstolos

† 16. É o homem livre do domínio das paixões, que vive dos apelos do Evangelho de Cristo

† 18. Modo popular de indicar a totalidade, a imensidão do mistério e do amor de Cristo

† **4**. Visto que a comunhão entre os homens está enraizada na união com Deus, a Igreja é também o sacramento da unidade do gênero humano. Nela esta unidade já começou, pois ela congrega gente de toda nação, raça, povo e língua, Ap 7,9

† 8. Refere-se à ascensão de Cristo e ao dom do Espírito Santo que ele enviou aos seus

† 9. Cristo, que tinha descido à terra pela Encarnação, desceu até ao lugar dos mortos, imaginado como subterrâneo, 1Pd 3,19

† 13. Os carismas são diversos, manifestando as riquezas do Espírito Santo, mas devem servir à unidade da Igreja

† Homem perfeito é o cristão em sua plena maturidade. Jesus vai formando-se em nós gradualmente, Gl 4,19, e também vai completando-se em sua Igreja, 1,23

† 14. Imaturos espiritual e intelectualmente

† 16. É a caridade que faz a Igreja crescer harmoniosamente, 1Cor 12,13s

† **4**,22. Lit. "depor o homem velho", isto é, adotar um comportamento adequado à nova humanidade

† 30. Toda ofensa ao próximo é ofensa ao Espírito Santo, porque Ele mora em cada cristão

† O dia do retorno glorioso de Cristo

† **5**,8. A expressão que consta também nos Evangelhos, Lc 16,8, designa os que acolhem a luz de Deus

† **5**,14. Citação de um hino da Igreja primitiva, usado talvez na celebração do Batismo, considerado como uma iluminação da pessoa por Cristo, Hb 6,4; 1Pd 2,9

† 25. O amor mútuo entre Cristo e a Igreja torna-se fundamento e modelo para a vida conjugal

† 29. Alusão à criação de Eva, tirada da própria carne de Adão, Gn 2,18-24

† 32. “O sacramento do matrimônio introduz o homem e a mulher na fidelidade de Cristo à sua Igreja. Pela castidade conjugal eles testemunham este mistério perante o mundo” (CIC). “Mistério” aqui é o valor simbólico do matrimônio, que representa a união de Cristo e da Igreja

† **6**,12. Ver a nota em 2,2

CARTA AOS FILIPENSES

Filipos, importante colônia militar romana situada na Macedônia, deve seu nome a Filipe II, pai de Alexandre Magno, que a reconstruiu. Foi a primeira cidade da Europa a ouvir a pregação de Paulo, que lá esteve em sua segunda viagem missionária, no ano 50 (At 16,12-40), acompanhado de Silas, Timóteo e Lucas. Como os judeus de lá não tinham sinagoga, Paulo pregou na beira do rio; entre os convertidos houve uma mulher chamada Lídia, que o hospedou em sua casa. Apesar da boa acolhida que recebeu, Paulo experimentou também a perseguição, inclusive a prisão, sendo depois obrigado a sair da cidade.

A carta aos Filipenses é uma das cartas do Cativeiro. Paulo está preso (Fl 1,7.12.17), provavelmente em Éfeso, cerca do ano 53. A correspondência do Apóstolo nos deixa entrever que a conversão dos filipenses ao Evangelho foi das mais sinceras e se caracterizou por uma grande generosidade em relação aos fiéis, sobretudo a seu querido Apóstolo. Ainda que pobre, a comunidade de Filipos lhe enviou muitos socorros. Embora defendesse o direito de o operário evangélico ser mantido pela comunidade (1Cor 9,1-18), Paulo tomou como norma anunciar o Evangelho gratuitamente (2Cor 11,7), mas fez uma exceção para a igreja de Filipos, provando sua grande confiança na sinceridade da afeição deles.

Na carta, o prisioneiro Paulo não procura ensinar verdades dogmáticas nem resolver problemas da comunidade; estabelece, antes, um diálogo íntimo, onde põe seus filhos queridos a par do que lhe está acontecendo; comunica-lhes seus sentimentos pessoais e lhes agradece a solicitude para com ele. De fato, acabam de enviar um dos seus, Epafrodito, para levar-lhe algum dinheiro e oferecer-lhe seus serviços. Paulo reconhece que esta caridade é bem-vinda (4,10-20); entretanto, Epafrodito adoece gravemente, causando preocupação à comunidade (2,26). Na carta, Paulo tranquiliza seus amigos filipenses, comunicando-lhes que o doente já estava melhor. No meio de todos esses assuntos de ordem pessoal, aparecem também temas importantes da mensagem de Paulo: a comunhão fraterna em Cristo (1,27–2,4), fundamento da alegria cristã (4,4-7), preocupação pela unidade das relações internas da comunidade (2,1-5); a vida cristã é apresentada como caminhada, como corrida em direção à meta (3,12-16). Tratando da unidade, Paulo aponta para o exemplo de Cristo, numa célebre passagem (2,6-11), que parece ser a transcrição de um hino litúrgico em louvor do Cristo terrestre e celeste.

I. NOTÍCIAS PESSOAIS
(1)

1 Saudação. [1]Paulo e Timóteo, servos do Cristo Jesus,* a todo o povo santo em Cristo Jesus que está em Filipos, com os bispos e diáconos. [2]A vós, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!

Ação de graças e oração. [3]Dou graças a meu Deus* cada vez que me lembro de vós, [4]rezando sempre com alegria por vós em

todas as minhas orações†, [5]por causa de vossa cooperação na
difusão do Evangelho, desde o primeiro dia até agora. [6]E estou
plenamente convencido* de que Aquele que começou em vós esta
boa obra há de levá-la à perfeição até o dia do Cristo Jesus†. [7]É
justo que eu tenha esses sentimentos* em relação a vós todos, pois
vos trago em meu coração, a vós que, tanto em minhas prisões
como na defesa e consolidação do Evangelho, vos associais a
minha graça†. [8]Com efeito, Deus me é testemunha de que amo a
todos vós com a ternura do Cristo Jesus. [9]E por isso rezo, para que
vosso amor cresça cada vez mais em conhecimento e em
compreensão, [10]para que possais discernir o que é melhor* e ser
íntegros e irrepreensíveis para o dia do Cristo, [11]repletos daqueles
frutos de justiça que nos vêm por Jesus Cristo para a glória e o
louvor de Deus.

O cativeiro de Paulo e o progresso do Evangelho. [12]Desejo
que saibais, irmãos,* que minha situação† acabou sendo proveitosa
para o Evangelho: [13]com efeito, em todo o pretório† e por toda a
parte se sabe que estou preso por Cristo, [14]e a maior parte dos
irmãos, estimulados no Senhor por minha prisão, redobram de
audácia em proclamar sem medo a Palavra. [15]Alguns, é certo,
pregam Cristo por inveja, em espírito de rivalidade, mas outros, com
bons sentimentos. [16]Estes últimos agem por amor, sabendo bem
que estou destinado a defender assim o Evangelho; [17]quanto aos
primeiros, porém, é por espírito de intriga que anunciam o Cristo;
suas intenções não são puras: imaginam agravar assim o peso de
minhas prisões. [18]Mas que importa? Contanto que, de um ou de
outro modo, com hipocrisia ou sinceridade, o Cristo seja anunciado,
eu me alegro e continuarei a me alegrar. [19]Pois sei que isto servirá
para minha salvação†, graças a vossas orações* e ao socorro do

Espírito de Jesus Cristo, [20]segundo minha ardente espera e minha esperança de que em nada ficarei confundido; guardarei, ao contrário, toda a minha segurança de que, desta vez como sempre, o Cristo será glorificado em meu corpo, quer eu viva, quer eu morra.

Sentimentos e esperanças de Paulo. [21]Porque, para mim, viver é Cristo† e morrer é lucro. [22]No entanto, se viver neste corpo significa trabalhar com fruto, já não sei o que escolher. [23]Sinto-me apertado* dos dois lados: de um, o desejo de morrer para estar com Cristo, o que é muito melhor†; [24]mas, de outro lado, continuar vivendo é mais necessário para vosso bem.

[25]Disto estou convencido: sei que vou ficar e permanecer perto de vós todos para vosso progresso e para alegria de vossa fé, [26]a fim de que vosso orgulho a meu respeito cresça sempre mais em Cristo Jesus, com minha nova vinda até vós.

Constância na luta. [27]Só vos peço que leveis uma vida digna* do Evangelho de Cristo, para eu constatar, se eu for aí, ou para ouvir, se continuar ausente, que vós continuais firmes num mesmo espírito, lutando de comum acordo pela fé do Evangelho, [28]sem medo algum de vossos adversários. Isto é um sinal seguro, para eles, da ruína, e para vós, da salvação, e isto vem de Deus: [29]pois a graça vos foi dada não só de crer em Cristo, mas também de sofrer por Ele, [30]empenhados no mesmo combate* que me vistes travar e que, como sabeis, continuo travando.

II. EXORTAÇÕES E CONSELHOS (2–4)

Unidade e humildade. [1]Então eu vos conjuro, por tudo que pode
2 haver de consolação em Cristo,* de conforto no amor, de
comunhão no espírito, de ternura e compaixão: [2]completai
minha alegria, tendo todos um mesmo modo de pensar, um só
amor, uma só alma, um só sentimento. [3]Não façais nada por
competição e vaidade. Antes, com humildade, cada um considere os
outros como superiores a si, [4]sem procurar seu próprio interesse,
mas o dos outros.

Cristo, humilhado e exaltado † . [5]Tende em vós os mesmos
sentimentos de Cristo Jesus:
[6]apesar de sua condição divina,*
ele não reivindicou seu direito de ser tratado como igual a
Deus†.
[7]Ao contrário, aniquilou-se a si mesmo*
e assumiu a condição de servo,
tornando-se semelhante aos homens.
[8]Por seu aspecto, reconhecido como homem,*
humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte,
e morte de cruz.
[9]Por isso Deus o elevou acima de tudo
e lhe deu o Nome† que está acima de todo nome,
[10]de modo que ao nome de Jesus
todo joelho se dobre nos céus, na terra e debaixo da terra,*
[11]e toda língua proclame
que Jesus Cristo é o Senhor†,
para a glória de Deus Pai.*

O cristão, chamado à santidade. [12]Assim, pois, meus
caríssimos,* obedecendo como sempre, não só como quando eu

estava presente, mas muito mais agora que estou ausente, trabalhai
com temor e tremor para conseguirdes vossa salvação†. [13]Pois é
Deus que suscita em vós* o querer e o fazer, segundo seus
benévolos desígnios. [14]Fazei tudo sem reclamação nem
contestação [15]a fim de vos tornardes irrepreensíveis e puros, filhos
de Deus sem mancha no meio duma geração perversa e transviada,
na qual deveis brilhar como astros no mundo, [16]como portadores da
Palavra de vida.* Assim me dais motivo de glória para o dia de
Cristo, pois minha corrida e meu esforço não terão sido em vão.
[17]De fato, se até meu sangue deve ser derramado como vítima
sobre o sacrifício e a oblação de vossa fé†, alegro-me com isso e
me rejubilo com todos vós. [18]Do mesmo modo, vós também deveis
estar felizes com isso e vos alegrar comigo.

Missões de Timóteo e de Epafrodito. [19]Espero no Senhor
Jesus* poder enviar-vos em breve Timóteo, a fim de eu também ser
confortado, recebendo vossas notícias. [20]Realmente, não tenho
ninguém tão de acordo comigo, que saiba como ele interessar-se de
coração sincero por vossa situação, [21]porque todos buscam seus
próprios interesses,* não os de Jesus Cristo. [22]Mas conheceis a boa
prova que ele tem dado: é como um filho junto de seu pai que ele
tem servido comigo à causa do Evangelho. [23]Espero, pois, enviá-lo
a vós, logo que minha situação ficar decidida.

[24]Aliás, tenho firme esperança no Senhor de que em breve eu
mesmo possa ir. [25]Mas julguei necessário* enviar-vos Epafrodito,
esse irmão que é meu companheiro de trabalho e de luta, e que vós
delegastes para socorrer minha necessidade. [26]Pois ele sentia
saudades de todos vós e estava triste porque ficastes sabendo de
sua doença. [27]É verdade que ele esteve doente e à beira da morte;
mas Deus teve piedade dele, e não só dele, mas também de mim,

não deixando que eu tivesse tristeza sobre tristeza. [28]Então
apressei-me a enviá-lo de volta a vós, a fim de que, vendo-o,
retorneis à alegria, e eu próprio não tenha sofrimento. [29]Acolhei-o,
pois, no Senhor,* com toda alegria e tende em grande estima
pessoas como ele, [30]porque foi pela obra de Cristo que ele quase
morreu, tendo arriscado a vida para vos suprir no serviço que não
me podíeis prestar.

3 O culto segundo o Espírito. [1]Enfim, meus irmãos, alegrai-vos
no Senhor...*

Dirigir-vos as mesmas recomendações não me é pesado, e para
vós é uma segurança: [2]Cuidado com os cães!† Cuidado com os
maus operários! Cuidado com os falsos circuncisos! [3]Pois nós é que
somos os circuncisos, nós que oferecemos o culto movidos pelo
Espírito de Deus e que baseamos nossa glória em Cristo Jesus, em
vez de colocar nossa confiança em nós mesmos†.

Por Cristo, Paulo sacrifica tudo. [4]No entanto, eu teria motivo*
de ter confiança também em mim mesmo. Se algum outro julga ter
razão de confiar em si próprio, muito mais tenho eu: [5]circuncidado
no oitavo dia,* da estirpe de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu,
filho de hebreus; quanto à lei, fariseu; [6]quanto ao zelo, perseguidor
da Igreja; quanto à justiça que a lei pode dar, um homem
irrepreensível. [7]Mas todas essas vantagens que eu tinha,
considerei-as como prejuízo por causa de Cristo. [8]Doravante
considero tudo como desvantagem,* diante da grandeza de
conhecer o Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele eu aceitei perder tudo
e tudo considero como lixo, para que eu ganhe a Cristo [9]e seja
achado nele, não com uma justiça minha, vinda da Lei,* mas sim
com aquela que vem pela fé em Cristo: a retidão que Deus concede

e é baseada na fé †. [10]Quero assim conhecê-lo, experimentar o
poder de sua ressurreição* e da comunhão com seus sofrimentos,
tornando-me conforme a sua morte, [11]para ver se alcanço a
ressurreição dentre os mortos †. [12]Não quero dizer que eu já tenha
conseguido o prêmio* ou que eu já seja perfeito. Mas continuo
correndo para ver se o conquisto, pois o Cristo Jesus já me
conquistou. [13]Irmãos, não penso que eu já tenha alcançado o
prêmio e só uma coisa me interessa: esquecendo-me do que fica
para trás, vou em frente, lançando-me com todo o empenho, [14]e
corro para a meta* para conseguir o prêmio que Deus nos convida a
receber lá em cima em Cristo Jesus. [15]Todos nós, que somos
perfeitos †, é assim que devemos pensar; e se, em algum ponto,
pensais de outro modo, Deus vos dará inteligência a respeito.
[16]Enquanto isso, seja qual for o ponto já atingido, caminhemos
sempre na mesma linha.

Cidadãos do céu. [17]Sede meus imitadores, irmãos,* e observai
aqueles que se comportam de acordo com o exemplo que tendes
em nós. [18]Porque muitos – quantas vezes eu vo-lo disse, e agora o
repito com lágrimas nos olhos – comportam-se como inimigos da
cruz de Cristo. [19]O fim deles será a perdição; seu deus é o ventre,
sua glória está no que é vergonhoso, porque só apreciam as coisas
da terra. [20]Nós, pelo contrário, somos cidadãos do céu,* de onde
ardentemente esperamos como Salvador o Senhor Jesus Cristo †.
[21]Ele vai transfigurar nosso pobre corpo para conformá-lo a seu
corpo glorioso, em virtude do poder que tem de sujeitar a si todo o
universo.

4 [1]Assim, meus irmãos queridos e saudosos, minha alegria, minha
coroa, permanecei assim fiéis ao Senhor, caríssimos!

Concórdia, alegria e paz. [2]Exorto a Evódia como também a
Síntique que vivam em boa compreensão no Senhor. [3]E a ti,
verdadeiro companheiro†, eu te peço que lhes venhas em auxílio,
pois elas combateram pelo Evangelho junto comigo, com Clemente
e outros colaboradores meus, cujos nomes estão escritos no livro da
vida.

[4]Alegrai-vos sempre no Senhor!* Mais uma vez eu digo: alegrai-
vos! [5]Vossa bondade seja conhecida de todos. O Senhor está
próximo! [6]Não vos inquieteis com nada, mas em toda necessidade
apresentai a Deus vossos pedidos com orações, súplicas e ações
de graças. [7]E a paz de Deus, que ultrapassa toda compreensão,
guardará vossos corações e vossos pensamentos, em Cristo Jesus.

[8]Enfim, irmãos,* ocupai-vos com tudo o que há de verdadeiro,
nobre, justo, puro, amável, louvável, virtuoso e recomendável.
[9]Ponde em prática* o que aprendestes, recebestes, ouvistes e
observastes em mim. Então o Deus da paz estará convosco.

Gratidão pelos dons recebidos. [10]Tive grande alegria no
Senhor, porque fizestes renascer vossos sentimentos por mim; eles
estavam, sim, sempre vivos, mas faltava-vos uma ocasião. [11]Não é
a penúria que me leva a dizer isto;* com efeito, aprendi a me bastar
em qualquer situação. [12]Sei passar necessidade e sei viver na
fartura. Estou preparado para tudo: para estar na abundância ou
para passar fome;* para ter fartura ou para sentir necessidade.
[13]Tudo posso naquele que me dá força. [14]Entretanto, fizestes bem
tomando parte em minhas provações.

[15]Bem o sabeis, filipenses: no começo da evangelização,
quando deixei a Macedônia, nenhuma Igreja tinha comigo uma
conta de dar e receber,* a não ser vós, [16]que, durante minha estadia
em Tessalônica, me enviastes duas vezes o que eu precisava.

[17]Não é que eu procure donativos;* o que procuro é o fruto que
redunda em vosso benefício. [18]Por ora, tenho tudo do que preciso, e
até o supérfluo; estou repleto de vossos dons, recebidos de
Epafrodito, que são um perfume de suave odor, sacrifício que Deus
acolhe de bom grado. [19]Por sua vez, meu Deus proverá todas as
vossas necessidades, segundo sua riqueza, com magnificência, em
Cristo Jesus. [20]Ao Deus e Pai nosso, glória pelos séculos dos
séculos! Amém.

Saudações finais. [21]Saudai cada um dos santos em Cristo
Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. [22]Todos os santos
vos mandam saudações, sobretudo os da casa de César †. [23]A
graça do Senhor Jesus Cristo* esteja convosco!

Anexos

* **1**,1. Rm 1,7; Gl 1,3; 1Cor 1,3; 2Cor 1,2; 1Ts 3,2.6; 2Ts 1,2; At 16,12; 17,14s; 19,22

* 3. Rm 1,8; 1Cor 1,4

* 6. Fl 2,13ss

* **1**,7. Rm 1,9; 2Cor 1,23; 1Ts 2,5.10

* 10. Rm 2,18; 12,12 Hb 5,14; Ef 5,9

* 12. 4,22; 2Tm 2,9; Ef 3,1; 4,1; Fm 1.9

* 19. 2Cor 1,11; Jó 13,16; 1Pd 4,16; Rm 1,16; Gl 2,20

* 23. 2Cor 5,6-9; Gn 2,20

* **1**,27. Cl 1,10; Ef 4,3; 1Ts 2,12

* 30. 1,13; At 5,41; 16,22; Hb 5,10

* **2**,1. Rm 12,10; 1Cor 10,24.33

* 6. Jo 1,1; 17,5; Hb 1,3; Cl 1,15-20

* 7. Is 53,3.11; 2Cor 8,9; Gl 4,4; Hb 2,14-17

* 8. Mt 20,28; Jo 10,17; Rm 5,19; Hb 1,3s; 5,8; 12,2; At 2,33; 5,41; Is 53,11; Ef 1,21

* 10. Is 45,23; 52,13; Jo 5,23; Ef 4,10; Ap 5,13

* 11. At 2,36; Rm 1,4; 10,9; 1Cor 12,3

* 12. 2Cor 7,15; 1Cor 2,3

* **2**,13. Ef 2,10; 3,20; At 17,28; Hb 13,21; Dt 32,5; Mt 5,14ss

* 16. 2,2; 4,1; 2Tm 4,7; 1Cor 1,8; Gl 5,17

* 19. At 16,9; 1Cor 16,10

* 21. 2Tm 4,10.16

* 25. 4,18

* 29. 1Cor 16,16; 1Tm 5,17

* **3**,1. 2,18; 4,4; Ap 22,15; Rm 2,29

* **3**,4. 2Cor 11,18s

* 5. Rm 11,1; At 8,3; 22,4; 23,6; 26,5.9ss; 2Cor 11,22

* 8. Mt 13,44.46; Lc 14,33

* 9. Rm 3,21ss; 3,3ss

* 10. Rm 8,17; Gl 6,17; At 4,2; Ap 20,5s

* 12. 1Tm 6,12.19; At 9,5s

* 14. 1Cor 2,6; 9,24; 2Tm 4,7; Mt 5,48; Gl 6,16

* 17. 1Cor 4,16; 11,1; 1Ts 1,6; 1Pd 5,3; Gl 6,12; Rm 2,5s; 8,5s; 16,18

* 20. Ef 2,6-18; Gl 3,1s; Hb 12,12; 1Cor 15,43-49

* **4**,4. 3,1; Hb 10,37; Mt 6,25-34; Cl 3,15; 4,2; Jo 14,27

* 8. 1Ts 5,23

* 9. Rm 12,17; 16,20; 1Cor 14,33

* 11.1Tm 6,6; 2Cor 6,10

* 12. 2Cor 12,10; 2Tm 4,17

* 15. 2Cor 11,9

* 17. 1Cor 9,11; Gn 8,21; Êx 29,18; Ez 20,41

* 23. Gl 6,18

† **1**,4. Embora Paulo esteja na prisão quando escreve esta carta, podendo ser condenado à morte, o tom dominante da carta é a alegria, que tem como fonte o Cristo

† **1**,6. O dia de sua "parusia", de sua vinda na glória, cuja espera alegra a vida dos cristãos

† 7. Paulo tinha grande estima pelos filipenses, que o assistiam generosamente em seu apostolado

† 12. Paulo refere-se a seu estado de prisioneiro, que contribuiu para a difusão do Evangelho

† 13. Pretório é a residência do Governador romano e de sua guarda nas capitais do império

† 19. Salvação pode significar aqui a libertação da prisão e/ou a redenção final

† 21. Pelo Batismo, Paulo morreu para sua vida anterior e vive agora uma existência inteiramente entregue a Cristo, Gl 2,19s

† 23. "Quero ver a Deus, e para vê-lo é preciso morrer" (Santa Teresa). "Eu não morro: entro na Vida" (Santa Teresinha)

† **2**,5. Este hino, que talvez fazia parte da liturgia da época, descreve todo o mistério do Filho de Deus encarnado: sua preexistência, sua humilhação, sua exaltação

† 6. Cristo poderia manifestar-se na terra com sua glória divina, mas preferiu parecer um homem comum. Ao contrário, Adão, simples homem, quis tornar-se igual a Deus, Gn 3,5.22. Cristo foi obediente, Adão desobediente. Mesma comparação entre Adão e Cristo em Rm 5,12-19 e 1Cor 15,45ss

† 9. O Nome dado a Jesus é "Senhor", v. 11; At 2,21.36, reservado unicamente a Deus no AT, porque é a tradução do nome de Deus em hebraico, Javé

† 11. É a profissão de fé fundamental do cristianismo, At 2,36; Rm 10,9

† 12. "Quem teme cair desconfia de suas forças e põe sua confiança em Deus, que o socorrerá" (S. Afonso Maria de Ligório)

† **2**,17. Toda a vida do cristão é um sacrifício feito a Deus, Rm 12,1

† **3**,2. "Cães" era o termo com que os judeus tratavam os pagãos, Mt 7,6. Paulo aqui lhes devolve o apelido. "Falsos circuncisos" são os judaizantes, que continuavam a dar

importância decisiva à circuncisão, que Deus já havia abolido

† 3. “Em nós mesmos”, lit. “na carne”, isto é, no regime antigo da lei mosaica com todas as suas prescrições

† **3**,9. Santa Teresinha parece comentar esse texto quando escreve: “Após o exílio terreno, espero ir gozar-vos na Pátria, mas não quero acumular méritos para o céu, quero trabalhar somente por vosso amor. Ao entardecer desta vida, comparecerei diante de vós com as mãos vazias, pois não vos peço, Senhor, que contabilizeis minhas obras. Quero revestir-me de vossa própria justiça e receber de vosso amor a posse eterna de vós mesmo”

† 11. Paulo pretende manter sua confissão até a morte e morrer como mártir. Espera participar da ressurreição especial reservada aos mártires e dos benefícios ligados a ela. Ap 20,4s fala desta primeira ressurreição

† 15. É perfeito quem tem uma fé amadurecida, adulta

† 20. “Os cristãos estão na carne, mas não vivem segundo a carne; passam a vida na terra, mas são cidadãos do céu” (Carta a Diogneto, séc. II). Na terra estão como num exílio e se regem pelas leis de sua verdadeira pátria

† **4**,3. “Companheiro”, em grego “sízigo”, que alguns autores consideram como nome próprio

† 22. Os que estão a serviço do imperador: nobres, soldados, livres ou escravos; portanto, já existem cristãos entre eles

CARTA AOS COLOSSENSES

Fundada no século V a.C., Colossos era uma cidade da Frígia, situada no vale do Lico. Na época de Cristo já estava em decadência, apesar de ter sido florescente no período anterior.

A igreja de Colossos não foi fundada nem visitada por Paulo. O fundador da comunidade foi Epafras (1,7; 4,12s), que abraçou a fé em Éfeso, ouvindo a pregação de Paulo.

A carta aos Colossenses foi escrita por Paulo quando estava na prisão (Cl 4,3.10.18), provavelmente durante o primeiro cativeiro romano, de 61 a 63. O objetivo da carta foi advertir os fiéis contra uma heresia de caráter sincretista, que misturava elementos do paganismo, do judaísmo e do cristianismo (2,4.8.20). Os defensores desta doutrina tributavam culto a seres espirituais, colocados como intermediários entre Deus e o homem (2,18), veneravam as forças cósmicas (2, 8), ensinavam determinadas práticas ascéticas e alimentares (2,16.21.23) e exigiam observâncias legalistas como complemento da fé em Cristo.

Paulo combate essas posições, mostrando que Cristo é o Senhor de toda a criação (Cl 1,15-20) e, portanto, Cabeça de toda soberania e de toda autoridade (2,10). É desnecessário, pois, prestar, ao lado dele, um culto especial aos "elementos do mundo" (2,8) e é errado supor forças misteriosas e divinas ocultas nos seres criados, das quais somente o Cristo glorificado dispõe, porque nele

habita toda a plenitude da divindade (2,9). Para o cristão, o mundo está isento de deuses e de feitiços: ele é apenas a criação que existe para a glorificação do Criador e a utilidade do homem.

Após uma introdução (1,1-14), vem o tema principal, que é a supremacia de Cristo sobre o mundo dos espíritos (1,15-20: hino a Cristo, Senhor do universo) e a aplicação do hino aos cristãos (1,21–2,3), em que Paulo mostra também seu lugar na obra de Cristo. Cl 2,4-23 é uma advertência contra os perigos da falsa doutrina. De 3,1 a 4,6 temos uma exortação de ordem moral, em que são formuladas as consequências da união mística dos fiéis com Cristo. A carta termina (4,7-18) com comunicações pessoais, saudação e bênção.

I. A PESSOA E A DIGNIDADE DE CRISTO (1–2)

1 Saudação. [1]Paulo, Apóstolo do Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, [2]ao povo santo de Colossos, irmãos fiéis em Cristo. A vós, graça e paz da parte de Deus nosso Pai!

Ação de graças. [3]Não cessamos de dar graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, em nossas orações por vós, [4]pelas notícias recebidas* acerca de vossa fé em Cristo Jesus e da caridade que tendes para com todo o povo santo, [5]em razão da esperança que vos está reservada nos céus. Desta esperança, vós outrora ouvistes o anúncio pela palavra da verdade, o Evangelho, [6]que chegou até vós, bem como ao mundo todo, onde ele frutifica e se desenvolve; assim também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus na verdade. [7]Foi Epafras†, nosso querido companheiro no ministério, que vos instruiu: ele nos

substitui como fiel ministro de Cristo [8]e foi ele mesmo que nos deu a conhecer vosso amor no Espírito.*

Oração pela Igreja. [9]É por isso que também nós,* desde o dia em que recebemos essas notícias, não cessamos de rezar por vós e de pedir a Deus que vos faça chegar ao pleno conhecimento de sua vontade, em toda sabedoria e inteligência espiritual, [10]para que assim possais levar uma vida digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, produzindo frutos de toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus; [11]animados duma possante energia segundo seu glorioso poder, para serdes fortes e pacientes em tudo; [12]agradecendo a Deus Pai,* que vos tornou dignos de participar da herança dos santos na luz.

Hino ao Cristo, Senhor do universo. [13]Ele nos libertou do poder das trevas
e nos transferiu para o reino de seu Filho amado,
[14]no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.
[15]Ele é a imagem do Deus invisível,*
primogênito de toda criatura†,
[16]pois nele foram criadas todas as coisas*
nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis:
majestades, domínios, soberanias e autoridades†:
tudo foi criado por meio dele e para ele.
[17]Ele existe antes de todas as coisas;*
o universo é mantido por ele.
[18]Ele é também a Cabeça do Corpo, que é a Igreja.
Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos,
para ter em tudo a primazia,
[19]pois Deus quis fazer habitar nele toda a plenitude*

[20]e por meio dele reconciliar consigo todas as criaturas,
pacificando com o sangue de sua cruz
as coisas da terra e as do céu†.
[21]Também vós outrora* éreis estrangeiros e inimigos por vossos pensamentos e vossas obras más, [22]porém agora ele vos reconciliou em seu corpo de carne, entregando-o à morte, para vos fazer comparecer perante ele santos, sem mancha e irrepreensíveis, [23]contanto que permaneçais consolidados e firmes na fé, sem vos deixar desviar da esperança prometida pelo Evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura sob o céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

O combate do Apóstolo. [24]Agora me alegro com os sofrimentos* que suporto por vós e vou completando em minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo†, em favor de seu Corpo,* que é a Igreja, [25]da qual fui constituído ministro em virtude da missão que Deus me confiou junto de vós, de completar o anúncio da palavra de Deus. [26]Esta palavra é o mistério* escondido desde os séculos e as gerações, mas que agora Deus acaba de revelar a seu povo santo. [27]A estes, Deus quis manifestar a gloriosa riqueza deste mistério entre os pagãos, isto é, Cristo em vós,* a esperança da glória†. [28]Este Cristo, nós o anunciamos, exortando a todos e instruindo-os em toda sabedoria, a fim de torná-los todos perfeitos em Cristo. [29]E é justamente por essa causa que me canso lutando,* com sua energia que age em mim com poder.

2 **Solicitude apostólica.** [1]Sim, desejo que saibais que dura batalha tenho de travar por vós, pelos de Laodiceia, e por tantos outros que jamais me viram* pessoalmente, [2]a fim de que seus corações sejam com isso estimulados e, assim, estreitamente

unidos no amor, adquiram em toda a sua riqueza a plena
inteligência que os fará penetrar o mistério de Deus, isto é, Cristo,
[3]no qual se acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do
entendimento.

[4]Digo isto para que ninguém vos engane com palavras sutis.
[5]Sem dúvida, estou ausente corporalmente, mas em espírito estou
junto de vós, feliz ao ver a boa ordem que reina entre vós e a
solidez de vossa fé em Cristo.

A plenitude da vida em Cristo. [6]Caminhai, pois, no Senhor
Jesus Cristo tal como o recebestes, [7]enraizados e edificados nele,
apoiados sobre a fé* tal como vos foi ensinada, e transbordando de
ação de graças.

[8]Tomai cuidado para que não haja quem vos queira escravizar
com sua filosofia e com vãos sofismas, inspirados numa tradição
puramente humana, segundo os elementos do mundo † e não
segundo Cristo.

[9]Pois em Cristo habita corporalmente* toda a plenitude da
divindade, [10]e vós tendes nele parte na plenitude dele, o qual é o
chefe de toda soberania e de toda autoridade.

[11]Nele fostes também circuncidados, com uma circuncisão que
não é feita por mão humana, mas pelo despojamento de vosso
corpo carnal; assim é a circuncisão de Cristo †. [12]Pelo Batismo
fostes sepultados com ele,* nele fostes também ressuscitados por
meio da fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos.
[13]Estáveis mortos por causa de vossos pecados e pela incircuncisão
de vossa carne, mas Deus vos fez reviver com ele, perdoando-vos
todos os pecados. [14]Anulou o documento escrito* de nossa dívida†,
cujas condições nos eram desfavoráveis e suprimiu-o, cravando-o

na cruz. [15]Despojou as soberanias* e as autoridades† e as deu em espetáculo diante do mundo, arrastando-as em seu cortejo triunfal.

Falso ascetismo. [16]Então, que ninguém pense* em condenar-vos quanto a questões de alimento ou de bebida, ou em matéria de festas anuais, de luas novas ou de sábados. [17]Tudo isso não é mais que a sombra das coisas que deviam vir, mas a realidade é o corpo de Cristo. [18]Que ninguém vos impeça de conseguir o prêmio, com afetação de humildade, de culto dos anjos, seguindo suas pretensas visões, cheio de vão orgulho em sua mente carnal, [19]sem estar ligado à Cabeça,* da qual todo o Corpo recebe sustento e coesão, pelas junturas e ligamentos, para realizar seu crescimento em Deus.

A liberdade do cristão. [20]Já que morrestes com Cristo* para os elementos do mundo†, por que vos submeter, como se vivêsseis ainda neste mundo, a preceitos como [21]"não pegues, não comas, não toques"? [22]São coisas destinadas a desaparecer com o uso: com efeito, são prescrições e doutrinas dos homens! [23]Elas podem aparentar sabedoria* por sua afetação de religiosidade e de humildade que não poupa o corpo; mas de fato não servem senão para satisfazer a carne.

II. DEVERES DOS CRISTÃOS
(3–4)

3 **A vida nova do ressuscitado.** [1]Se, portanto, ressuscitastes* com Cristo†, buscai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. [2]Pensai nas coisas lá de cima, não nas da terra. [3]Porque vós estais mortos, e doravante vossa vida está escondida

com Cristo em Deus. [4]Quando Cristo, que é vossa vida, se
manifestar, vós também sereis manifestados com ele na glória.

[5]Por isso, fazei morrer* tudo o que há de terreno dentro de vós: a
imoralidade, a impureza, a paixão, os maus desejos e a cobiça, que
é uma idolatria, [6]coisas que atraem a ira de Deus sobre os que lhe
desobedecem. [7]Vós mesmos antigamente vos comportáveis assim,
vivendo nessas desordens. [8]Agora, porém, abandonai tudo isto:
cólera, exaltação, malícia,* blasfêmia, palavras indecentes de
vossos lábios; [9]não faleis mentiras uns aos outros, pois fostes
despojados da criatura que éreis antes†, e de suas obras, [10]e vos
revestistes* de uma nova criatura†, que por um pleno conhecimento
se renova segundo a imagem de seu Criador. [11]Aí não existe mais
nem grego nem judeu,* nem circunciso nem incircunciso, nem
bárbaro nem cita, nem escravo nem livre, mas Cristo é tudo em
todos.

O modo de viver do cristão. [12]Portanto, como escolhidos de
Deus,* santos e amados, revesti-vos de sentimentos de
misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão e de
paciência, [13]suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos
mutuamente, se alguém tem de lamentar-se com relação aos
outros. Como o Senhor vos perdoou, perdoai também vós. [14]Acima
de tudo, buscai o amor,* que faz a perfeita união.† [15]Que a paz de
Cristo reine em vossos corações, pois a ela fostes chamados para
formar um só corpo. Vivei dando graças a Deus!

[16]Que a palavra de Cristo habite em vós com toda a sua riqueza.
Ensinai-vos e exortai-vos uns aos outros com toda sabedoria,
cantando a Deus de coração agradecido com salmos, hinos e
cânticos espirituais. [17]E tudo o que fizerdes em palavras e obras

seja feito em nome do Senhor Jesus, agradecendo por meio dele a
Deus Pai.*

Virtudes domésticas † . [18]Esposas, sede dóceis a vossos
maridos,* como convém no Senhor. [19]Maridos, amai vossas
mulheres e não as trateis com dureza.† [20]Filhos, obedecei em tudo
aos pais,* porque isto agrada ao Senhor. [21]Pais, não irriteis vossos
filhos, para que não desanimem.

[22]Servos, obedecei em tudo* a vossos senhores da terra, não
servindo somente quando vos veem, como se faz para agradar aos
homens, mas na simplicidade do coração, no temor do Senhor.
[23]Seja qual for vosso trabalho, fazei-o de coração, como para o
Senhor e não para os homens, [24]sabendo que o Senhor vos
recompensará, tornando-vos seus herdeiros. É ao Senhor Cristo
que estais servindo. [25]Pois quem comete injustiça* será certamente
punido por sua injustiça, sem acepção de pessoas.

4 [1]Senhores, concedei a vossos escravos* o que é de justiça e
equidade, sabendo que vós também tendes um Senhor no céu.

Oração e espírito apostólico. [2]Sede assíduos e vigilantes na
oração,* dando graças. [3]Rezai também por nós, para que Deus nos
abra a porta da pregação e possamos anunciar o mistério de
Cristo†, pelo qual estou na prisão; [4]que eu possa de fato proclamá-
lo pela palavra, como é minha obrigação.

[5]Comportai-vos com sabedoria com os de fora; sabei tirar partido
do tempo presente. [6]Que vossa linguagem seja sempre amável,*
oportuna, sabendo responder a cada um como convém.

Notícias pessoais. [7]Sobre minha pessoa, recebereis todas as notícias* por meio de Tíquico†, esse irmão amado, que é meu fiel assistente e companheiro no serviço do Senhor. [8]Eu o envio a vós para vos comunicar nossas notícias e confortar vossos corações. [9]Com ele irá Onésimo†, o irmão fiel e amado, que é de vossa terra. Eles vos informarão a respeito de tudo o que está acontecendo aqui.

Saudações finais. [10]Aristarco, meu companheiro de prisão,* vos saúda, como também Marcos†, primo de Barnabé, sobre o qual recebestes instruções: se ele chegar até aí, dai-lhe boa acolhida. [11]Saúda-vos também Jesus, chamado Justo. Dentre os que vieram do judaísmo são estes os únicos que trabalharam comigo pelo Reino de Deus e têm sido para mim um consolo. [12]Saúda-vos Epafras,* vosso compatriota, servo de Cristo Jesus, que não cessa de lutar por vós em suas orações, a fim de que permaneçais firmes, perfeitos e cumprindo em tudo a vontade de Deus. [13]Sim, dou-vos esse testemunho de que ele trabalha muito por vós, como também pelos de Laodiceia e de Hierápolis.* [14]Recebei as saudações de Lucas†, o caro médico, e de Demas.

[15]Saudai os irmãos, que estão em Laodiceia, e Ninfa com a igreja que se reúne na casa dela. [16]Depois que esta carta for lida para vós, fazei com que seja lida também na Igreja de Laodiceia, e lede também a que virá de Laodiceia†. [17]Dizei a Árquipo: “Cuida bem* do ministério que recebeste no Senhor e trata de cumpri-lo bem”.

[18]A saudação é de meu próprio punho,* Paulo. Lembrai-vos de minhas prisões! A graça esteja convosco!

Anexos

* **1**,4. Ef 1,13.15s; 1Cor 13,13; 1Ts 1,2s; 1Pd 1,4; Hb 6,18s; 1Tm 3,16; Rm 1,3

* 8. 4,12

* **1**,9. Fl 1,9.27; Ef 1,9.15s.19; 2,10; 3,16; 4,1; 5,17

* 12. 2,15; Ef 1,18; 2,2; 6,12; Lc 22,53;

* 15. Jo 1,18; 2Cor 4,4; 1Tm 6,16; Hb 1,3; Ap 3,14

* 16. Jo 1,3.10; Ef 1,10.21

* 17. Jo 1,1; 8,38; Ef 1,22s; 4,15; 5,23; At 4,2; 26,23; Ap 1,5

* 19. 2,9; Jo 1,16; Ef 1,7.23; 2,13.16; 1Jo 2,2; Rm 5,1

* 21. Rm 5,10; Ef 2,2.12; 3,17; 4,18; Hb 3,14; 1Tm 3,16; Mc 16,15

* 24. Ef 3,13

* Ef 3,2.7s

* **1**,26. Rm 16,25s; Ef 1,18; 3,3s.9s

* 27. Ef 3,7.20; 4,18; 1Tm 1,1

* 29. Fl 4,13; 1Ts 5,12; 1Cor 16,16

* **2**,1. Ef 3,4.18s; Cl 1,26; 4,3; 2Cor 1,4.6; 2,7.13; Is 45,3; 1Cor 1,24.30; Rm 16,18

* 7. Ef 2,20s; 3,17; 5,6; Rm 16,18; Cl 2,4

* 9. Jo 1,14.16; Ef 1,23; 3,19; 4,13; Rm 2,29

* 12. Rm 6,4ss; Cl 3,1; Ef 1,19s; 2,1.5

* 14. Ef 2,14s; 1Pd 2,24

* **2**,15. Gl 1,13; Lc 11,23

* 16. Rm 14,17; Hb 8,5; 10,1

* 19. Ef 1,21; 2,21; 4,15s

* 20. Gl 4,3s

* 23. Mt 15,9; 1Tm 4,3; Rm 13,14

* **3**,1. 2,12; Sl 110,1; Mt 22,44; Rm 6,2.7; Gl 2,20; Fl 1,21

* 5. Rm 6,6.11; 8,13

* 8. Ef 4,19.22.25-31; 5,3-6

* 10. Ef 2,24; Gn 1,26s

* **3**,11. 1Cor 12,13; Gl 3,28

* 12. 1Pd 2,9; Ef 4,2.32; 5,2; Mt 6,14

* 14. Rm 13,8.10; 1Cor 12,12.27; Ef 4,3s; 5,19

* 17. 1Cor 10,31; Ef 5,20

* 18. Ef 5,22; 6,1; 1Pd 3,1.7

* 20. Ef 6,4-8

* 22. Rm 12,2; 12,11

* 25. Rm 2,11

* **4**,1. Ef 6,9; Lv 25,43.53

* 2. Ef 6,18s; Fl 4,9; 2Ts 3,1; Rm 15,30ss

* **4**,6. Ef 4,29; Mc 9,50; 1Pd 3,15

* 7. At 20,4; Ef 6,21; Fm 10

* 10. At 19,29; 20,4; 27,2

* 12. 1,7; Fm 23

* 13. 2Tm 4,10s; Fm 24

* 17. Fm 2

* 18. 1Cor 16,21; 2Ts 3,17

† **1**,7. Epafras foi o fundador da Igreja de Colossos, 4,12

† **1**,15. Cristo tem o primado absoluto na criação e na redenção, que é nova criação

† 16. Criaturas celestes subordinadas a Cristo. Pode ser que, na falsa doutrina de alguns colossenses, eram imaginadas como rivais de Cristo, 2,15

† 20. A redenção reconduz o universo à ordem primitiva estabelecida por Deus

† 24. Cristo expiou todos os pecados com sua morte e ressurreição, mas cada um de nós precisa unir-se a Ele para participar da Redenção. Quando o cristão sofre unido a Cristo, é Ele que sofre em seus membros, completando sua Paixão

† **1**,27. Esse mistério é o chamado de Deus, dirigido também aos pagãos, à salvação e à glória celeste pela incorporação a Cristo

† **2**,8. Ver a nota em Gl 4,3

† 11. Já o AT espiritualizava a circuncisão, pregando a “circuncisão do coração”, Jr 4,4, isto é, uma vida de fidelidade a Deus, condizente com o rito da circuncisão, Rm 2,25-29. A “circuncisão de Cristo” é o Batismo, no qual morre o “homem velho” e nasce a nova criatura

† 14. Esse “documento” é a dívida que tinham com a justiça divina por causa dos preceitos da lei mosaica não cumpridos

† **2**,15. Soberanias e autoridades são os seres celestes, que Deus despojou do poder que usurparam sobre os seres humanos e exibiu derrotados em seu cortejo triunfal. Ver a nota em 1,16

† 20. Pelo Batismo morremos com Cristo para a lei e para todas as suas práticas superadas

† **3**,1. Pelo Batismo a pessoa passa a viver, de modo ainda misterioso, unida ao Cristo: entrou no mundo da Ressurreição

† 9. Lit. “despojados do homem velho”, o qual simboliza todo o comportamento pecaminoso da pessoa que não tem a graça de Cristo

† 10. Lit. “homem novo”, expressão que indica a pessoa transformada radicalmente pelo Batismo. Cristo, novo Adão, 1Cor 15,45, e imagem de Deus, 1,15, recria a pessoa à imagem de Deus, “na justiça e na santidade verdadeiras”, Ef 4,24

† **3**,14. O amor é o laço perfeito que une intimamente todos os fiéis

† 18. O lar é a primeira escola de vida cristã, onde se aprende a fadiga e a alegria do trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e sobretudo o culto divino pela oração e pela oferenda da própria vida, v. 17

† 19. Paulo não exprime o relacionamento familiar no sentido de dominação e sujeição, como era comum na época. Mostra que os deveres são recíprocos, e que a convivência deve ser inspirada por princípios cristãos, “no Senhor”

† **4**,3. O ministério pastoral da Igreja precisa da oração de seus fiéis para ser eficaz

† **4**,7. Tíquico é o portador desta carta aos colossenses

† 9. Este é o escravo fugitivo que Paulo batizou na prisão e devolveu a seu patrão Filêmon com uma carta de recomendação, que faz parte da Bíblia

† 10. Também chamado João Marcos, é o autor do 2º Evangelho, At 12,12.25; 2Tm 4,11. Foi também companheiro de Pedro, 1Pd 5,13

† 14. Lucas foi companheiro de Paulo em suas viagens e até em seu último cativeiro, 2Tm 4,11; é o autor do 3º Evangelho e dos Atos dos Apóstolos

† 16. Esta carta a Laodiceia se perdeu, mas pode ser a Carta aos Efésios, que talvez fosse uma circular para todas as comunidades da região. Dessa troca de cartas entre as comunidades nasceu a coleção das Cartas Paulinas, tal como a possuímos

PRIMEIRA CARTA AOS TESSALONICENSES

Foi no ano 50, no decurso de sua segunda viagem missionária que Paulo evangelizou Tessalônica, capital da Macedônia e porto florescente junto ao mar Egeu. Os inícios da fundação dessa comunidade, a segunda que Paulo formou na Europa (a primeira foi Filipos), estão descritos em At 17,1-10. Acompanhado de Silas e de Timóteo, Paulo, conforme seu costume, pregou primeiro aos judeus na sinagoga deles aos sábados, durante três semanas, mostrando-lhes que Jesus é o Messias. Conseguiu poucos adeptos entre os judeus, mas muitos entre os pagãos. Os judeus, invejosos, acusaram Paulo de afirmar que há um outro rei – Jesus –, e tanto o perseguiram, que ele se viu forçado a abandonar a cidade, partindo então para Bereia. Mas também nessa outra cidade os judeus de Tessalônica vieram importuná-lo e ele seguiu para Atenas, donde mandou Timóteo a Tessalônica, para confirmar na fé os cristãos perseguidos. Depois, Paulo vai para Corinto, onde Timóteo vem ter com ele, trazendo boas notícias de Tessalônica. Então, no início do ano 51, Paulo escreve a primeira carta aos Tessalonicenses, o escrito mais antigo do Novo Testamento.

A comunidade tinha permanecido fiel e perseverante na fé, apesar das perseguições, e isto é para Paulo motivo de ação de graças (cap. 1). Mas é preciso ainda corrigir algumas imperfeições e

advertir contra os perigos da impureza pagã (2–3). O objetivo principal da carta, porém, é esclarecer os leitores quanto à sorte dos fiéis que já morreram (cap. 4) e apontar as atitudes que o dia do Senhor exige do cristão (cap. 5).

I. PAULO FALA DE SUA MISSÃO (1–3)

1 Saudação e ação de graças. [1]Paulo, Silvano e Timóteo † à Igreja dos tessalonicenses,* que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vós, graça e paz!

[2]Sempre rendemos graças a Deus* por todos vós, lembrando-nos de vós em nossas orações, continuamente [3]recordando, diante de Deus, nosso Pai, vossa fé atuante, vossa caridade operosa e vossa constante esperança em nosso Senhor Jesus Cristo†.

A fé dos tessalonicenses. [4]Bem sabemos, irmãos amados de Deus, que sois do número dos escolhidos. [5]Porque nosso Evangelho foi pregado a vós* não somente com palavras, mas com grande eficácia no Espírito Santo e com plena convicção, e sabeis como procedemos no meio de vós, para vosso bem. [6]E vos fizestes imitadores nossos e do Senhor,* acolhendo a Palavra na alegria do Espírito Santo, embora entre grandes tribulações, [7]de modo a vos tornardes um exemplo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. [8]Com efeito, partindo de vós, a palavra do Senhor divulgou-se, não somente na Macedônia e na Acaia, mas a fama de vossa fé em Deus propagou-se por toda a parte, de maneira que já não temos necessidade de falar disso. [9]De fato, são eles que falam da acolhida* que tivemos entre vós e de como vos convertestes a Deus, abandonando os ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro

[10]e esperar do céu seu Filho, que Ele ressuscitou dos mortos,
Jesus, que nos livrará da ira que há de vir†.

2 O apostolado de Paulo. [1]Vós mesmos sabeis, irmãos,* que
nossa vinda entre vós não foi em vão.

[2]Tínhamos suportado, em Filipos, sofrimentos e insultos†, como sabeis, mas nosso Deus nos concedeu pregar com toda a ousadia diante de vós o Evangelho de Deus, no meio de uma luta sofrida. [3]E ao vos exortar, não nos inspiramos nem no erro, nem na impureza, nem tentamos usar de fraude alguma. [4]Mas, tendo Deus confiado a nós* o Evangelho, depois de nos ter provado, assim o pregamos, procurando agradar não aos homens, mas a Deus, que prova nossos corações†. [5]Jamais temos falado uma palavra de adulação, vós o sabeis, nem tivemos intenção de lucro – disso Deus é testemunha; [6]nem temos procurado a glória humana, nem de vós e nem de outros. [7]Ainda que nós, na qualidade de apóstolos de Cristo, pudéssemos fazer valer nossa autoridade, apresentamo-nos, contudo, no meio de vós, cheios de bondade, qual mãe que nutre e acaricia seus filhos. [8]Tal era nossa ternura por vós, que desejávamos dar-vos não somente o Evangelho de Deus, mas até a própria vida, porque muito vos amamos. [9]De fato, irmãos, ainda vos lembrais* de nossos trabalhos e fadigas: trabalhamos dia e noite para não sermos pesados a nenhum de vós,* enquanto vos pregávamos o Evangelho de Deus†. [10]Vós sois testemunhas, e Deus também, de como nossa atitude para convosco, que crestes, foi santa, justa e irrepreensível. [11]E sabeis que, assim como faz um pai com seus filhos, nós exortamos cada um de vós†, [12]encorajamos e suplicamos* que levásseis uma vida digna de Deus que vos chama a seu Reino e a sua glória.

Elogio aos tessalonicenses. [13]Por isso também não cessamos
de agradecer a Deus,* porque, tendo recebido de nós a palavra de
Deus, vós a acolhestes, não como palavra humana, mas como de
fato é, como palavra de Deus†, que produz efeito em vós, os fiéis.
[14]Pois vós, irmãos, passastes a imitar as Igrejas de Deus* que estão
na Judeia, em Cristo Jesus, porque também vós sofrestes da parte
de vossos compatriotas, como eles da parte dos judeus, [15]os quais
mataram o Senhor Jesus* e os profetas, e nos perseguiram; não
agradam a Deus, são inimigos de todos os homens, [16]impedindo-
nos de pregar aos pagãos* para a salvação deles†, levando assim
ao cúmulo seu pecado em todo o tempo. Mas caiu sobre eles a
cólera divina até o fim.

Desejo de rever a comunidade. [17]Quanto a nós, irmãos,
separados de vós* por pouco tempo, longe dos olhos mas não do
coração, redobramos os esforços para ir rever-vos, tão grande era
nossa saudade. [18]Quisemos, pois, ir até vós – eu mesmo, Paulo,
uma, duas vezes –, mas Satanás* no-lo impediu†. [19]Com efeito,
qual é nossa esperança, nossa alegria, a coroa da qual seremos
orgulhosos, a não ser vós, na presença de nosso Senhor Jesus por
ocasião de sua vinda? [20]Sim, sois vós nossa glória e nossa alegria.

3 **A missão de Timóteo.** [1]Assim, não podendo mais esperar,
resolvemos ficar* sós em Atenas [2]e vos enviar Timóteo, nosso
irmão e colaborador de Deus no Evangelho de Cristo, para vos
fortalecer e reconfortar em vossa fé, [3]a fim de que ninguém se deixe
abalar* por essas tribulações. Pois vós mesmos sabeis que a isto
estamos destinados; [4]já quando estávamos entre vós, vos
predizíamos que teríamos de sofrer tribulações, e foi isto que
aconteceu, como vós sabeis. [5]Foi por isso que, não podendo mais

esperar, eu o enviei para se informar sobre vossa fé, por temor de
que o Tentador vos tivesse tentado, e nosso trabalho tivesse sido
perdido†.

[6]Agora, Timóteo acaba de voltar da visita* que vos fez e nos deu
boas notícias de vossa fé, de vosso amor e da lembrança sempre
viva que de nós guardais, desejando rever-nos tanto* quanto nós
queremos rever-vos. [7]Encontramos nisso, irmãos, um reconforto a
vosso respeito no meio de todas as nossas angústias e tribulações
por vossa fé. [8]Agora recobramos o ânimo, porque vós vos
mantendes firmes no Senhor. [9]Como poderíamos agradecer
bastante a Deus a respeito de vós toda a alegria que sentimos por
vossa causa diante de nosso Deus? [10]Dia e noite lhe pedimos, com
viva insistência, que possamos rever vosso rosto e completar o que
ainda falta em vossa fé†.

[11]Que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus dirijam
nosso caminho para vós. [12]Que o Senhor vos conceda* crescer e
prosperar no amor de uns para com os outros e para com todos,
como o amor que sentimos por vós. [13]Que Ele assim confirme
vossos corações numa santidade irrepreensível diante de Deus,
nosso Pai, no dia da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos
os seus santos.

II. EXORTAÇÕES E CONSELHOS
(4–5)

4 A santidade que Deus quer. [1]No mais, irmãos, nós vos
pedimos e suplicamos* no Senhor Jesus: já aprendestes de nós
a maneira como deveis viver para agradar a Deus, e isto já estais
praticando. Fazei nisto mais progresso ainda. [2]Conheceis, de fato,
as prescrições que vos demos em nome do Senhor Jesus.

[3]Porque esta é a vontade de Deus:* vossa santificação†; que
vos abstenhais da impureza, [4]que cada um saiba usar o corpo com
santidade e respeito, [5]não como objeto de paixões desregradas*
como fazem os pagãos que não conhecem a Deus; [6]que ninguém
desta forma oprima ou engane seu irmão, porque o Senhor vinga
tudo isso, como já vos falamos e provamos. [7]Pois Deus não nos
chamou à impureza, mas à santidade. [8]Por isso, quem despreza
estas normas não é a um homem que despreza, mas a Deus, que
vos concede o dom de seu Espírito Santo.

Caridade fraterna. [9]Sobre o amor fraterno,* não precisais que
vos escreva, pois vós mesmos aprendestes de Deus a vos amar
mutuamente, [10]e vós bem o praticais para com todos os irmãos de
toda a Macedônia. Mas vos exortamos, irmãos, a progredir ainda
nesse amor, [11]esforçando-vos por viver calmos,* ocupando-se cada
um de seus negócios e trabalhando com as próprias mãos, como
vos ordenamos, [12]a fim de levardes uma vida honrada* em relação
aos de fora e não terdes necessidade de ninguém.

A espera do Dia do Senhor.† [13]Não queremos que ignoreis,*
irmãos, o que se passa com os mortos, para que não fiqueis tristes
como os outros, os que não têm esperança. [14]Pois, se cremos que
Jesus morreu e ressuscitou,* cremos também que Deus levará
consigo, por meio de Jesus, os que nele morreram. [15]Com efeito,
eis o que temos a dizer-vos, conforme um ensinamento do Senhor†:
nós, os vivos, os que tivermos ficado para a vinda do Senhor,* não
precederemos os que morreram. [16]Pois o próprio Senhor, a um sinal
dado pela voz do arcanjo e pela trombeta de Deus, descerá do céu,
e os mortos que estão em Cristo ressuscitarão primeiro; [17]depois
nós, os vivos, os que tivermos ficado, seremos arrebatados junto

com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares. E assim
estaremos sempre com o Senhor†. [18]Consolai-vos, pois, uns aos
outros com essas palavras.*

5 A vigilância cristã. [1]Quanto aos tempos e aos momentos,* não
precisais que eu vos escreva; [2]sabeis muito bem que o dia do
Senhor† vem como um ladrão de noite. [3]Quando se disser: "Há paz
e segurança", então, de repente, cairá sobre eles a destruição,
como as dores do parto de uma mulher grávida, e não poderão
escapar. [4]Mas vós, irmãos, não estais nas trevas, expostos a serdes
surpreendidos por aquele dia, como por um ladrão, [5]porque todos
vós sois filhos da luz e filhos do dia†. Nós não somos da noite* nem
das trevas; [6]por isso, não durmamos como os outros, mas vigiemos
e sejamos sóbrios. [7]Os que dormem, dormem de noite; os que se
embriagam fazem-no de noite. [8]Nós, porém, que somos do dia,*
devemos ser sóbrios. Revistamo-nos da couraça da fé e do amor,
tendo como capacete a esperança da salvação†. [9]Porque Deus não
nos destinou para sua cólera, mas para entrarmos na posse da
salvação por nosso Senhor Jesus Cristo, [10]que morreu por nós a fim
de que, acordados* ou adormecidos†, vivamos unidos a ele. [11]Por
isso confortai-vos mutuamente, edificando-vos uns aos outros, como
já o fazeis.

Exortações finais e saudações. [12]Nós vos pedimos,* irmãos,
que tenhais respeito por aqueles que se esforçam no meio de vós,
que vos governam no Senhor† e vos aconselham. [13]Estimai-os com
amor especial, em razão do trabalho deles. Vivei em paz entre vós.

[14]Nós vos exortamos, irmãos, repreendei os desordeiros,
encorajai os tímidos,* sustentai os fracos, tende paciência com

todos. [15]Cuidai que ninguém pague o mal com o mal, mas procurai
sempre o bem, quer entre vós, quer para com todos.

[16]Vivei sempre alegres. [17]Rezai continuamente†. [18]Em todas as
ocasiões dai graças a Deus. Esta é a vontade de Deus a respeito de
vós em Cristo Jesus.

[19]Não apagueis o Espírito † . [20]Não desprezeis as profecias.
[21]Examinai tudo e ficai com o que é bom. [22]Apartai-vos de toda
espécie de mal.

[23]Que o Deus da paz* vos leve à santidade perfeita, e todo o
vosso ser – espírito, alma e corpo –† se conserve sem mancha até
a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. [24]Aquele que vos chama é
fiel* e saberá cumprir tudo isso. [25]Irmãos, rezai também por nós.
[26]Saudai todos os irmãos com um beijo santo. [27]Eu vos conjuro pelo
Senhor que esta carta seja lida* a todos os irmãos.

[28]Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

Anexos

* **1**,1. 2Ts 1,1; At 14,17

* 2. 2Ts 1,11; 1Cor 13,13; At 17,5-9

* 5. 2Ts 2,13; Rm 1,7

* 6. 1Cor 4,16; Fl 3,17; At 13,32; Rm 1,8

* **1**,9. At 14,15; 17,31; 1Cor 12,2; Fl 3,20; Tt 2,13

* **2**,1. 1,9; At 16,20-24; Ef 6,20

* 4. Gl 1,10; Jr 11,20; Sl 17,3; At 20,33; 1Cor 9,1-15; 2Cor 12,14

* 9. At 18,3; 20,34

* 2Ts 3,7

* 12. At 20,31; 1Pd 5,10

* 13. 1,2; Gl 1,11s

* **2**,14. 1Cor 11,1; At 17,13

* 15. At 2,23; 7,52; 17,5

* 16. Rm 1,18; Gn 15,16

* 17. 3,10

* 18. Fl 2,16; 4,1

* **3**,1. At 17,14s; 2Cor 6,1; 1Cor 3,9

* 3. Ef 3,13; 2Ts 1,4; 2Tm 3,12; At 14,22; Fl 2,16; 1Cor 15,58

* 6. At 18,5

* Rm 1,11

* **3**,12. 2Ts 2,16; Gl 6,10; Zc 14,5; 1Cor 1,8; Fl 1,10

* **4**,1. Rm 12,1s; 14,18; Fl 4,18

* 3. 1Ts 5,23; Hb 10,10; 1Cor 6,13.15

* 5. Jr 10,25; 1Cor 15,34; Sl 94,1; Dt 32,35; Ez 37,14; Rm 5,5

* 9. Rm 12,10; At 20,34

* 11. Ef 4,28; 2Ts 3,12

* 12. 1Cor 10,32; Cl 4,5

* 13. Ef 2,12

* 14. 1Cor 15,4s.23.51s; Rm 14,9

* **4**,15. Mt 24,31; 2Ts 1,7; 1Cor 15,52

* 18. At 8,37

* **5**,1. At 1,7; Mt 24,36.43; Lc 12,39; Jr 6,14

* 5. Rm 13,2; Ef 5,9

* 8. Is 59,17; Ef 6,13-17; Sb 5,18

* 10. Rm 14,8s

* 12. 1Cor 16,18

* 14. 2Ts 3,6.11.15; Pr 20,22

* **5**,22. 1Cor 14,1; 1Jo 4,1

* 23. Rm 15,33

* 24. 1Cor 1,8s

* 27. 1Cor 1,8; Rm 16,16; 1Cor 16,20

† **1**,1. Esses três são os membros do grupo missionário que está evangelizando Corinto e de lá envia a Carta aos Tessalonicenses. Silvano é a forma romana do nome hebraico Silas; é o mesmo personagem de At 15,22.27.

† 3. Paulo elogia os convertidos tessalonicenses e, sob a forma de ação de graças, dá a definição do cristão: é aquele que vive das virtudes teologais, fé, esperança e caridade.

† **1**,10. Os vv. 9s descrevem a conversão como abandono dos ídolos, busca de Deus, a quem é preciso servir como único e verdadeiro Deus, vivendo na vigilância, aguardando a segunda vinda de Jesus.

† **2**,2. Paulo refere-se aos fatos narrados em At 16. Somente pela graça de Deus e pela fortaleza do Espírito, Paulo teria como continuar a luta pela pregação do Evangelho após o que sofreu em Filipos.

† 4. Em 1Cor 3,13 Paulo repete que só a Deus deve prestar contas de seu apostolado; a Ele pertence todo juízo e só a Ele o apóstolo procura agradar e servir.

† 9. Embora tivesse o direito de ser sustentado pelas comunidades às quais evangelizava, Lc 10,7, Paulo quer dar o exemplo do trabalho, para poder repreender os indolentes, 2Ts 3,7-10, e para cortar pela raiz toda acusação de ganância, At 20,33s. O trabalho manual (Paulo fazia tendas, At 18,3), prolongado até altas horas da noite, depois de um dia de atividade intensa, devia ser extremamente cansativo.

† 11. Em poucas cartas se encontram expressões de tanta ternura e carinho: Paulo se compara a uma ama que acalenta e à mãe que dá a vida, v.7s, e a um pai que educa os filhos, v.11; 1Cor 4,15.

† **2**,13. Como os profetas do AT, Paulo tem consciência de falar em nome de Deus, proclamando não uma mensagem própria, mas a do mesmo Evangelho de Cristo, 1Cor 1,23.

† 16. Conforme a predição de Jesus, Jo 15,20, os discípulos sofrem a mesma sorte do Mestre; perseguidos na Judeia, são perseguidos também fora de lá, na Diáspora. Os judeus são como os fariseus, a quem Jesus censura por não entrarem no Reino, nem deixarem os outros entrar, Mt 23,13.

† 18. Nas barreiras internas da comunidade, Paulo vê a ação de Satanás.

† **3**,5. Paulo receia que o joio tenha sido semeado no meio do trigo pelo diabo, Mt 13,25, o adversário da salvação.

† **3**,10. A pregação de Paulo em Tessalônica foi interrompida pelas perseguições, que provocaram sua partida prematura, At 17,10. Faltava uma instrução sólida, que fundamentasse uma fé mais firme.

† **4**,3. No AT Deus exigia a santidade do povo que lhe pertencia, porque Ele também é santo, Lv 11,45. Jesus apresentou como ideal a perfeição do Pai celeste, Mt 5,48. A santidade não consiste em algo externo ao homem, mas na retidão do homem, que rejeita o vício e pratica a virtude.

† 13. Paulo responde a uma dúvida da comunidade, tranquilizando os fiéis: os que já morreram em nada serão inferiores aos que estiverem vivos quando o Senhor vier. Ele se imagina presente a esta vinda, v.15, mas sabe que ninguém conhece o dia nem a hora, 5,2.

† **4**,15. Alguma palavra de Jesus que não está nos evangelhos e foi transmitida pela tradição ou alguma revelação pessoal que Paulo recebeu, Ef 3,3.

† 17. “Eu não morro, entro na Vida” (S. Teresinha).

† **5**,2. O dia do Senhor designa aqui a 2ª vinda de Jesus, que porá fim à história humana. Já que ninguém conhece o dia nem a hora, Mc 13,32, a atitude dos cristãos deve ser de vigilância, o que não seria possível se fossem filhos das trevas e vivessem na ignorância, v. 5.

† 5. “Filhos da luz” significa feitos para a luz: a luz é seu ambiente.

† 8. Não basta estar vigilante, atento e sóbrio para esperar o dia do Senhor; a vida cristã é uma luta e é preciso estar armado para enfrentá-la. O cristão encontra sua força na fé, na esperança e na caridade.

† 10. Isto é, vivos ou mortos. O sono é a imagem da morte. A palavra “cemitério” significa “dormitório”. A ressurreição é um despertar, Ef 5,14.

† 12. Em cada comunidade, Paulo deixava como representante de sua autoridade um chefe, para o qual exigia o mesmo respeito que a ele, como guardião da união e da paz.

† **5**,17. “Teu desejo é oração, e se o desejo é contínuo, contínua é também a oração” (S. Agostinho).

† 19. Não fazer nada que possa contrariar as manifestações dos carismas do Espírito.

† 23. Espírito, alma e corpo designam a pessoa humana toda sob um ou outro aspecto: o espírito, enquanto criatura; a alma, enquanto ser vivo; o corpo, enquanto ser corpóreo e social.

SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES

Já sabemos, pela leitura da primeira carta aos Tessalonicenses, que Tessalônica era uma comunidade na qual era intensa a espera do dia do Senhor. A primeira carta conseguira seu objetivo de consolar e animar a comunidade, que vivia na angústia e na incerteza quanto à sorte de seus falecidos.

Mas eis que, logo depois, no mesmo ano 51, Paulo recebe novas notícias de Tessalônica: o problema escatológico reaparecera, agora sob um outro aspecto: divulga-se entre os fiéis a doutrina da iminência do fim do mundo (2Ts 2,2). Fundados em pretensas revelações do Espírito, em interpretações deturpadas de palavras do Apóstolo, chegando até a falsificar escritos seus, esses exaltados lançavam a agitação e a desordem na comunidade, com sua pregação de que o dia do Senhor estava às portas. A comunidade desorientou-se, vivia alienada, e alguns abandonaram por completo o trabalho (2Ts 3,6-12) e os compromissos da vida quotidiana, na expectativa do último dia. O resultado daquela vida ociosa era o escândalo de uma comunidade inteira penando na miséria e na fome por causa de seu iluminismo. Paulo viu todos esses perigos e procura corrigir os abusos e esclarecer os pontos contestados da doutrina escatológica.

Depois de uma ação de graças (cap. 1), dá novas instruções sobre a parusia, mostrando que ela será precedida de determinados sinais, que ainda não aconteceram (cap. 2), e depois exorta à oração, ao trabalho e à obediência (cap. 3).

I. A VINDA DO SENHOR
(1–2)

1 Saudação. [1]Paulo, Silvano e Timóteo* à Igreja dos tessalonicenses, que está em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo: [2]graça a vós e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

A fé no meio das perseguições. [3]Devemos dar graças a Deus* a todo momento por vossa causa, irmãos, e isso é justo, porque vossa fé está em grande progresso e cresce vosso amor mútuo, [4]a tal ponto que somos orgulhosos* de vós entre as Igrejas de Deus por causa de vossa constância e de vossa fé no meio de todas as perseguições e tribulações que enfrentais. [5]Assim se manifesta o justo juízo de Deus,* que vos proclamará dignos do Reino de Deus pelo qual agora sofreis.

[6]É justo, com efeito, que Deus dê em paga aflição àqueles que vos afligem [7]e o repouso conosco a vós que sofreis,* quando o Senhor Jesus se revelar do alto do céu, com os anjos de seu poder, [8]no meio duma chama ardente†, para tirar vingança dos que não reconhecem a Deus e não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus. [9]Estes serão castigados com a ruína eterna, afastados da face do Senhor e da glória de seu poder, [10]quando ele vier, naquele dia, para ser glorificado em seus santos e admirado

em todos os que tiverem acreditado; e vós acreditastes em nosso testemunho.

[11]Também por isso rezamos sempre por vós, para que nosso Deus vos faça dignos de seu chamado, vos faça realizar por seu poder todo o vosso desejo de praticar o bem e torne atuante vossa fé. [12]Assim, o nome de nosso Senhor Jesus Cristo será glorificado em vós,* e vós nele†, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Os sinais da vinda do Senhor†. [1]Quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo* e nossa reunião com Ele, nós vos rogamos, irmãos, [2]que não fiqueis facilmente desnorteados ou apavorados por causa de revelação profética, palavra ou carta atribuída a nós, como se o dia do Senhor estivesse perto. [3]Que ninguém vos engane* de nenhum modo. Pois antes deve vir a apostasia† e deve revelar-se o Ímpio, o Condenado, [4]o Adversário†, aquele que se levanta acima de tudo o que traz o nome de Deus ou recebe um culto, chegando até a sentar-se em pessoa no santuário de Deus, apresentando-se como Deus. [5]Não vos lembrais de que, quando eu ainda estava convosco, vos dizia essas coisas?

[6]E agora sabeis o que impede sua manifestação, que acontecerá em sua hora. [7]Pois o mistério da iniquidade* já está agindo, mas é necessário que seja afastado aquele que até agora o retém†. [8]Então o Ímpio se revelará,* mas o Senhor Jesus o fará desaparecer com o sopro de sua boca e o aniquilará pelo resplendor de sua vinda.

[9]A vinda do Ímpio será acompanhada, por obra de Satanás, de toda a espécie de portentos, de sinais e de prodígios enganadores, [10]e de toda a espécie de sedução do mal, para os que são destinados à perdição, por não terem acolhido o amor da verdade

para serem salvos. [11]Eis por que Deus lhes envia* uma potência enganadora†, que os leva a crer na mentira, [12]de tal sorte que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas se deleitaram com a injustiça.

A firmeza na fé. [13]Nós, porém, devemos dar graças a Deus* por vós a todo momento, irmãos amados do Senhor, porque Deus vos escolheu como primícias, para serdes salvos pelo Espírito santificador e pela fé na verdade. [14]Foi a isso que Ele vos chamou* por nosso Evangelho, para que tomeis posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo. [15]Portanto, irmãos, ficai firmes, guardai fielmente as tradições* que aprendestes de nós, de viva voz ou por carta†. [16]Que o mesmo nosso Senhor Jesus Cristo e também Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu pela graça a consolação eterna e uma esperança feliz, [17]anime vossos corações e vos fortaleça em toda obra e palavra boa.

II. EXORTAÇÕES PRÁTICAS
(3)

3 Oração e trabalho†. [1]Enfim, irmãos, rezai por nós,* para que a palavra do Senhor seja difundida e honrada como o é entre vós; [2]e para que sejamos livres dos homens perversos e malvados, pois nem todos têm a fé. [3]Porém, o Senhor é fiel:* ele vos confirmará e vos guardará do Maligno. [4]E quanto a vós, temos esta confiança no Senhor de que estais seguindo nossas orientações e continuareis a fazê-lo. [5]Que o Senhor dirija vossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo†.

[6]Nós vos ordenamos, irmãos,* em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que fiqueis distantes de todo irmão que leva uma vida

desordenada† e não se conforma à tradição que recebestes de nós.
[7]Pois vós bem sabeis como deveis imitar-nos, porque não temos
vivido* entre vós na ociosidade, [8]nem comemos gratuitamente o pão
de quem quer que seja. Pelo contrário, trabalhamos dia e noite com
fadiga e esforço para não sermos pesados a nenhum de vós. [9]Não
é que não tivéssemos direito a isso, mas porque queríamos dar-vos
um exemplo a imitar.

[10]Com efeito, quando estávamos convosco, nós vos demos esta
norma: Quem não quiser trabalhar, também não coma. [11]Pois
ouvimos dizer que entre vós há alguns que levam uma vida
desordenada,* muito ocupados em não fazer nada†. [12]A esses tais
ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo, que trabalhem em
paz e assim comam o pão* ganho com seu trabalho†.

[13]Quanto a vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. [14]Se
alguém não obedece ao que dissemos nesta carta, observai-o e,
para sua confusão, parai de andar com ele † ; [15]contudo, não o
trateis como inimigo, mas repreendei-o como a um irmão.

Bênção e saudação. [16]Que o Senhor da paz vos conceda a paz
em todo o tempo e de todos os modos. Que o Senhor esteja com
todos vós. [17]Esta saudação é de minha mão, Paulo. Este é o sinal
que distingue* todas as minhas cartas: é assim que escrevo†. [18]Que
a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós.

Anexos

* **1**,1. 1Ts 1,1

* 3. 1Ts 1,2

* 4. 2Cor 7,4

* 5. 1Ts 2,12

* 7. 1Cor 1,7; 1Ts 3,13; 4,16; Sl 79,6; 89,8; Is 2,10; 49,3; 66,15; Jr 10,25

* 12. Is 66,5

* **2**,1. 1Ts 4,13.17

* 3. Dn 11,31; 1Tm 4,1; Is 57,4; Ez 28,2

* **2**,7. At 20,29

* 8. Is 11,4

* 11. Rm 1,28

* 13. 1Ts 1,4

* 14. Rm 8,30

* 15. 3,6; 1Cor 11,2.23

* **3**,1. Sl 147,15

* 3. 1Cor 1,9

* **3**,6. 2,15; 1Ts 4,1

* 7. At 18,3; 1Cor 9,1-19; Fl 4,10-20

* 11. 1Ts 4,11

* 12. 1Cor 5,9.11

* 17. 1Cor 16,21; Gl 6,11; Rm 16,20

† **1**,8. O fogo é o símbolo bíblico mais frequente para indicar a manifestação de Deus, que é espírito, Êx 3,2. Aqui (ver também Is 66,15) o fogo representa a justiça e a majestade de Jesus, que vem julgar o mundo, dando a cada um a recompensa ou o castigo merecido

† 12. No dia do triunfo definitivo de Jesus, 1Cor 15,25, junto com Ele serão glorificados também todos os seus eleitos

† **2**. A vinda do Senhor será precedida de dois sinais: a apostasia e o aparecimento do filho da perdição

† 3. Conforme as ideias da época, Mt 24,5.11, logo antes do fim do mundo, muitos abandonarão a fé

† 4. Três nomes para designar o mesmo personagem chamado por João de “Anticristo”, 1Jo 2,18, que é descrito aqui com termos tirados de Dn 7,27 e 11,36

† **2**,7. Em sua catequese oral, Paulo deve ter falado mais claro sobre este assunto. Não temos como identificar esse “obstáculo” que retém a chegada do Anticristo. Pode ser o poder de Deus, a autoridade civil, a pregação evangélica, entre outros. Mas o ensinamento essencial é que nada escapa à Providência divina, nem mesmo o inimigo de Deus. O poder do bem é tão superior ao do mal, que basta um sopro do Senhor Jesus para aniquilar o Ímpio, v. 8

† 11. Por uma disposição divina, a verdade cega aqueles que não querem deixar-se iluminar, Mc 4,25

† 15. O apóstolo dá o mesmo valor ao que ele ensina escrevendo e ao que ele ensinou de viva voz. A Igreja segue essa atitude, respeitando igualmente a Palavra escrita e a Tradição oral

† **3**. “Reza e trabalha” foi a norma que S. Bento deu a sua Ordem. “Rezai como se tudo dependesse de Deus e trabalhai como se tudo dependesse de vós” (S. Inácio de Loiola)

† **3**,5. É a constância que devem praticar os que vivem em Cristo e nos quais o Cristo vive

† 6. Esperando para qualquer momento o fim de tudo, certos cristãos de Tessalônica abandonaram o trabalho e viviam na preguiça e eram sustentados pela comunidade. Paulo ordena que cada um viva do trabalho de suas mãos e mostra como ele próprio não quis fugir à lei geral do trabalho

† 11. No mundo greco-romano, o trabalho era uma atividade para escravos; os hebreus, ao contrário, valorizavam o trabalho e a ele se dedicavam

† 12. “O trabalho humano é próprio das pessoas criadas à imagem do Deus Criador e chamadas a prolongar a obra da criação dominando a terra. Quem trabalha honra os dons do Criador e os talentos recebidos. O trabalho também pode ser redentor, quando sua pena é suportada em união com Jesus, o artesão de Nazaré” (CIC)

† 14. Paulo inaugura aqui um tipo de pena “medicinal” que será frequente na Igreja: a excomunhão, a exclusão da pessoa do seio da comunidade. Proíbe os contatos com os culpados, mas unicamente para levá-los ao arrependimento. O cristão pecador ainda é um irmão, não um inimigo

† 17. Paulo ditava suas cartas a um secretário encarregado de copiá-las, Rm 16,22. Mas para prevenir toda a espécie de falsificação, coloca às vezes uma frase de próprio punho, ver 1Cor 16,21; Gl 6,11; Cl 4,18

PRIMEIRA CARTA A TIMÓTEO

Desde o século XVIII, as duas cartas a Timóteo e a carta a Tito são chamadas "Pastorais", porque expõem a esses dois discípulos, chefes de comunidades, os deveres pastorais que lhes incumbem como primeiros responsáveis pelo rebanho de Cristo.

Discípulo predileto e companheiro inseparável de Paulo, Timóteo nos é bem conhecido pelos Atos dos Apóstolos e por diversas cartas paulinas. Filho de pai grego e mãe judia, chamada Eunice (2Tm 1,5), nasceu em Listra, na Licaônia. Como Paulo o chama de "filho" (1Cor 4,17), é provável que ele próprio o tenha instruído no cristianismo e lhe tenha conferido o Batismo. Na segunda viagem apostólica, passando por Listra, Paulo toma consigo Timóteo para ser seu colaborador no apostolado (At 16,2). Timóteo tornou-se daí por diante seu companheiro fiel e prestimoso, colaborando na fundação de diversas igrejas: Filipos, Tessalônica, Bereia, Corinto, Éfeso. Paulo o encarrega de várias missões: envia-o de Atenas a Tessalônica (1Ts 3,2-6), de Éfeso a Corinto (1Cor 4,17). Esteve com Paulo em Roma no primeiro cativeiro (Cl 1,1) e nas viagens que Paulo fez depois que se viu livre da prisão. Paulo deixou-o em Éfeso, com amplos poderes para governar as igrejas da Ásia (1Tm 1,3).

No ano 65, estando na Macedônia, Paulo lhe envia a primeira carta, confiando-lhe três missões: a) lutar contra as falsas doutrinas,

preservando o "bom depósito" da fé pura e autêntica; b) organizar a hierarquia, escolhendo pessoas aptas para os diversos encargos na comunidade; c) zelar pelo progresso da Igreja, incentivando a caridade e a oração, cuidando da boa ordem nas assembleias.

A carta começa com um prólogo (1,1s), ao qual se seguem uma exortação a combater as falsas doutrinas (1,3-20) e diretrizes sobre a oração pública e o culto (2,1-15). Depois trata dos dotes necessários aos ministros da Igreja (3,1-16) e do comportamento diante dos hereges (4,1-16) e diante das várias classes de pessoas (5,1–6,2). Volta a falar dos falsos mestres (6,3-10) e termina com recomendações particulares (6,11-21).

I. AS FALSAS DOUTRINAS
(1,1-11)

1 Saudação. [1]Paulo, Apóstolo do Cristo Jesus* segundo a ordem de Deus nosso Salvador† e do Cristo Jesus, nossa esperança, [2]a Timóteo, meu verdadeiro filho† na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus, nosso Senhor.

Os falsos mestres. [3]Ao partir para a Macedônia, eu te recomendei que ficasses em Éfeso,* para ordenares a alguns que parassem de ensinar doutrinas estranhas † [4]e de se apegar a fábulas e a genealogias sem fim, mais próprias para suscitar discussões do que para servir ao desígnio de Deus que se realiza na fé. [5]Esta exortação não visa senão promover o amor* que procede de um coração puro, de uma boa consciência† e de uma fé sincera. [6]Por se terem desviado dessa linha, alguns se extraviaram numa inútil discussão, [7]pretendendo ser doutores da lei, mas não sabem o que estão dizendo nem o que estão defendendo.

[8]Sem dúvida, nós sabemos que a lei é boa,* se dela fizermos
uso legítimo, [9]sabendo que ela não foi feita para o justo, mas para
os iníquos e os rebeldes, os ímpios e os pecadores, os sacrílegos e
os profanadores, os que matam pai e mãe, os homicidas, [10]os
impuros, os sodomitas, os traficantes de homens, os mentirosos, os
perjuros e para todas as outras coisas* opostas à sã doutrina, [11]que
é conforme ao Evangelho da glória do Deus bendito, que me foi
confiado.

II. AÇÃO DE GRAÇAS
(1,12-20)

A vocação de Paulo. [12]Dou graças Àquele que me deu forças,*
a nosso Senhor Jesus Cristo, porque me julgou digno de confiança,
a ponto de chamar-me para seu serviço. [13]Confiou em mim, que
antes tinha sido blasfemo, perseguidor e violento. Mas usou de
misericórdia para comigo, porque eu fazia isso por ignorância e
ainda não tinha fé. [14]Assim, a graça de nosso Senhor transbordou
em mim com a fé e o amor que está em Cristo Jesus.*

[15]Esta é uma palavra digna de fé* e de inteira aceitação: Cristo
Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o
primeiro †. [16]Mas se encontrei misericórdia, foi para que em mim
Jesus Cristo manifestasse, por primeiro, toda a sua bondade, como
exemplo para os que deviam crer nele para alcançarem a vida
eterna. [17]Ao Rei dos séculos,* incorruptível, invisível e único Deus,
honra e glória pelos séculos dos séculos! Amém.

Conservar a fé verdadeira. [18]Tal é a advertência que te dirijo,*
Timóteo, meu filho, de acordo com as profecias outrora
pronunciadas sobre ti, a fim de que, baseado nelas, te empenhes no

bom combate, [19]com fé e boa consciência;* porque a rejeitaram,
alguns naufragaram na fé, [20]entre estes, Himeneu e Alexandre, que
entreguei a Satanás* para ensinar-lhes a não mais blasfemar†.

III. A ORAÇÃO DO CRISTÃO
(2)

2 Para quem se deve rezar. [1]Antes de mais nada,* eu te
recomendo que se façam pedidos, súplicas, orações e ações de
graças por todos: [2]pelos reis e pelos que estão no poder, para que
possamos levar uma vida calma e tranquila, com toda piedade e
honestidade. [3]Isto é uma boa coisa e agrada a Deus,* nosso
Salvador; [4]ele quer que todos os homens sejam salvos e cheguem
ao conhecimento da verdade. [5]Pois há um só Deus e também há
um só mediador* entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus†,
[6]que se entregou como resgate por todos. Este é o testemunho que
ele deu nos tempos estabelecidos. [7]Digo a verdade e não minto: fui
designado para ser pregador e apóstolo desse testemunho, mestre
dos pagãos na fé e na verdade. [8]Quero, pois, que os homens rezem
em todo lugar, erguendo para o céu mãos puras, sem ira e sem
contenda.

Recomendações às mulheres. [9]Do mesmo modo, quero que
as mulheres* se vistam com decência, adornando-se de pudor e
modéstia, não de cabelos trançados, ouro, joias ou vestes luxuosas,
[10]mas antes de boas obras, como convém a mulheres que fazem
profissão de piedade. [11]A mulher aprenda* em silêncio, com toda a
submissão. [12]Não permito a mulher alguma ensinar nem ditar lei ao
homem; mas que se conserve em silêncio†. [13]Com efeito, foi Adão
que foi formado primeiro, e depois Eva. [14]E não foi Adão que se

deixou seduzir, mas a mulher que, seduzida, caiu em pecado.
[15]Todavia, ela será salva tornando-se mãe † , contanto que
persevere com modéstia na fé, no amor e na santidade.

IV. QUALIDADES DOS OPERÁRIOS DO EVANGELHO (3)†

3 **Os bispos.** [1]Esta palavra é digna de fé: quem aspira ao
episcopado* deseja uma nobre função. [2]É preciso, pois, que o
bispo seja irrepreensível, que tenha se casado só uma vez, que seja
sóbrio, ponderado, cortês, hospitaleiro, capaz de ensinar; [3]que não
seja dado ao vinho, nem violento, mas indulgente, pacífico,
desapegado do dinheiro; [4]que saiba governar bem sua casa e
manter seus filhos na submissão de um modo perfeitamente digno.
[5]Pois quem não sabe governar sua própria casa, como poderá
cuidar da Igreja de Deus? [6]Que não seja um recém-convertido, para
que não se encha de vaidade e venha a incorrer na mesma
condenação que o diabo. [7]É preciso também que ele goze* de boa
reputação junto aos de fora, para não cair em descrédito e nas
armadilhas do diabo.

Os diáconos. [8]Também os diáconos sejam dignos † , não
ambíguos no falar, não inclinados ao excesso na bebida nem
ambiciosos de lucros desonestos. [9]Que guardem* o mistério da fé†
numa consciência pura. [10]Também eles primeiro serão submetidos
à prova e depois, se de nada forem culpados, serão admitidos a
suas funções. [11]Que igualmente as mulheres† sejam dignas,* não
maldizentes, mas sóbrias e fiéis em tudo. [12]Os diáconos não sejam
casados senão uma só vez* e devem saber dirigir bem seus filhos e

sua casa. [13]Os que cumprem bem suas funções adquirem uma posição honrosa e uma grande segurança na fé em Cristo Jesus†.

O mistério da piedade†. [14]Eu te escrevo isto, esperando ir em breve* me encontrar contigo. [15]No entanto, se eu demorar, é preciso que saibas como comportar-te na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade. [16]Devemos confessar que é grande o mistério da piedade:

Ele foi manifestado na carne,*
justificado no Espírito†,
apareceu aos anjos,
foi proclamado aos pagãos,
acreditado no mundo,
exaltado na glória.

V. AS NOVAS HERESIAS
(4)

4 A falsa e a verdadeira ascese. [1]O Espírito declara abertamente que, nos últimos tempos,* alguns se afastarão da fé para seguir espíritos enganadores e doutrinas diabólicas, [2]seduzidos por mentirosos hipócritas, marcados com ferro em brasa em sua consciência. [3]Essas pessoas proíbem o matrimônio e o uso de alimentos* que Deus criou para serem tomados com ação de graças pelos que creem e pelos que têm o conhecimento da verdade. [4]Pois tudo o que Deus criou é bom e nenhum alimento deve ser proibido, se for tomado com ação de graças, [5]pois a palavra de Deus e a oração o santificam. [6]Se tu explicas isso aos irmãos, serás um bom ministro do Cristo Jesus, nutrido dos ensinamentos da fé e da boa doutrina* que tens seguido. [7]Rejeita, porém, as fábulas profanas,

conversas de gente velha. Exercita-te na piedade, [8]porque o exercício físico* não serve para muita coisa, mas a piedade é útil para tudo, pois ela tem a promessa da vida presente e da futura. [9]Esta palavra é segura* e digna de todo crédito. [10]Se, com efeito, penamos e combatemos, é porque colocamos nossa esperança no Deus vivo, o Salvador de todos, sobretudo dos que creem. [11]É isto que deves proclamar e ensinar.

Modelo para os fiéis. [12]Que ninguém te despreze por seres jovem.* Ao contrário, mostra-te um modelo para os fiéis pela palavra, pela conduta, pelo amor, pela fé, pela pureza. [13]Aguardando minha vinda, consagra-te à leitura, à exortação, ao ensinamento. [14]Não descuides o dom espiritual que está em ti, que te foi conferido por uma intervenção profética, com a imposição das mãos † do colégio presbiteral. [15]Cuida dessas coisas, dedica-te totalmente a elas, a fim de que todos vejam teus progressos. [16]Vigia sobre tua pessoa e sobre teu ensinamento; persevera nessas disposições. Agindo assim, tu te salvarás a ti mesmo e aos que te ouvem.

VI. MODO DE TRATAR OS FIÉIS
(5–6)

5 **Modo de repreender.** [1]Não repreendas duramente um velho;* ao contrário, exorta-o como a um pai; aos jovens, como a irmãos; [2]às mulheres idosas, como a mães; às jovens, como a irmãs em toda pureza.

As viúvas. [3]Honra as viúvas, quero dizer, as verdadeiras viúvas. [4]Se uma viúva tem filhos ou netos, que eles aprendam primeiro a

praticar a piedade para com os da própria família e a retribuir a seus
pais: é isto que agrada a Deus. [5]Mas a verdadeira viúva†, a que
ficou totalmente sozinha, confia em Deus e consagra os dias e as
noites* à prece e à oração. [6]Quanto àquela que só pensa no prazer,
embora viva, está morta. [7]Recomenda isto também, para que sejam
irrepreensíveis. [8]Se alguém não cuida dos seus, sobretudo dos que
vivem com ele,* este renegou a fé e é pior que um infiel.

[9]Só pode ser inscrita no grupo das viúvas a que tem mais de
sessenta anos e só se casou uma vez. [10]Ela deverá ter em seu
favor* o testemunho de suas boas obras: se educou filhos, exerceu
a hospitalidade, lavou os pés dos irmãos†, socorreu os aflitos e
praticou todo tipo de beneficência. [11]Não admitas as viúvas mais
jovens, porque, quando são assaltadas por desejos contrários a
Cristo, querem casar-se de novo, [12]merecendo assim ser
condenadas por terem faltado a seu primeiro compromisso. [13]Além
disso, nada tendo a fazer,* elas aprendem a andar pelas casas e
não são apenas ociosas, mas também tagarelas e indiscretas,
falando o que não convém. [14]Quero, pois, que as viúvas jovens se
casem outra vez, que tenham filhos,* que governem sua casa e não
deem ao Adversário nenhuma ocasião de insulto. [15]Pois algumas já
se desviaram para seguir Satanás. [16]Se uma mulher cristã tem
viúvas em sua família, dê-lhes assistência, a fim de que a Igreja não
fique sobrecarregada e possa assim socorrer as verdadeiras viúvas.

Os presbíteros. [17]Os presbíteros que exercem bem* a
presidência merecem uma dupla remuneração, sobretudo os que
trabalham no ministério da Palavra e do ensino. [18]Com efeito, diz a
Escritura: “Não porás mordaça ao boi enquanto debulha o trigo”; e
ainda: “O operário merece seu salário”†. [19]Não aceites acusação*
contra um presbítero, a não ser por depoimento de duas ou três

testemunhas†. [20]Repreende os culpados diante de todos, a fim de
que os outros tenham medo. [21]Eu te conjuro diante de Deus, do
Cristo Jesus e dos anjos eleitos, observa essas normas com
imparcialidade, sem nada fazer por favoritismo. [22]Não tenhas pressa
de impor as mãos* a quem quer que seja†, para não te tornares
cúmplice dos pecados de outros. Conserva-te puro. [23]Não continues
bebendo somente água, mas toma um pouco de vinho por causa de
teu estômago e de tuas frequentes indisposições. [24]As faltas de
certas pessoas aparecem antes mesmo de qualquer julgamento; as
de outras, ao contrário, só depois. [25]Assim também as boas ações
aparecem, e as que não são boas não podem ficar ocultas.

6 **Os escravos.** [1]Todos os que estão sob o jugo da escravidão*
devem considerar seus senhores como dignos de todo respeito,
a fim de que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.
[2]Aqueles, cujos senhores têm fé, não os desprezem porque são
irmãos; ao contrário, sirvam-nos melhor ainda, por serem fiéis e
amados os que recebem seus serviços.

A verdadeira piedade. Eis o que deves ensinar e recomendar.
[3]Se alguém ensina outra coisa* e não segue as salutares palavras
de nosso Senhor Jesus Cristo e a doutrina que é conforme a
piedade, [4]ele é um ser obcecado pelo orgulho, um ignorante, um
doente* à procura de controvérsias e de disputas sobre palavras;
daí nascem as invejas, as discórdias, as maledicências, as
suspeitas malévolas, [5]os conflitos entre pessoas de espírito
corrupto* e desprovidas da verdade, que consideram a piedade
como fonte de lucro. [6]A piedade é, de fato, grande fonte de lucro
para quem se contenta* com o que tem. [7]Pois nada trouxemos a
este mundo e assim também nada dele podemos levar. [8]Tendo,

pois, comida e roupa, fiquemos contentes com isso. [9]Pois os que
querem ajuntar riquezas* caem na tentação, na armadilha e numa
multidão de desejos insensatos e funestos, que mergulham os
homens na ruína e na perdição. [10]Pois a raiz de todos os males é o
amor ao dinheiro † ; por seu desejo desenfreado, alguns se
desviaram da fé e se envolveram em muitas aflições.

O bom combate da fé. [11]Mas tu, homem de Deus,* foge de tudo
isso; procura a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a
mansidão. [12]Empenha-te no bom combate da fé, conquista a vida
eterna para a qual foste chamado e em vista da qual fizeste tua bela
profissão de fé diante de tantas testemunhas. [13]Perante Deus, que
dá a vida a todas as coisas,* e de Jesus Cristo que, diante de
Pôncio Pilatos, deu seu belo testemunho, [14]eu te ordeno que
guardes o mandamento sem mancha nem repreensão, até a
manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, [15]que no tempo
estabelecido nos será revelada pelo Soberano único e bendito, Rei
dos reis* e Senhor dos senhores, [16]o único que possui a
imortalidade, que habita numa luz inacessível e que nenhum homem
jamais viu* nem pode ver. A Ele, honra e poder eterno! Amém.

Conselhos aos ricos. [17]Aos ricos deste mundo recomenda* que
não sejam orgulhosos, que não coloquem sua esperança em
riquezas precárias, mas sim em Deus que nos concede tudo em
abundância para nosso gozo. [18]Que eles façam o bem,
enriquecendo-se de boas obras, deem de bom coração, sabendo
partilhar; [19]desse modo ajuntam para o futuro* um sólido capital,
com o qual poderão adquirir a vida verdadeira.

Saudação final. [20]Ó Timóteo, guarda o depósito,* evitando o palavreado profano e as objeções de uma pretensa ciência; [21]por tê-la professado, alguns se afastaram da fé.

A graça esteja convosco!

Anexos

* **1**,1. 2,3; 4,10; Rm 1,1; 2Tm 1,2; Tt 1,4; Cl 1,27

* 3. 4,7; 6,4.20; At 16,1; 20,1; 2Tm 2,14.16.23; 4,4; Tt 1,14; 3,9

* 5. Rm 13,10; Gl 5,6; 2Tm 2,18

* **1**,8. Rm 7,12.16; Gl 5,23

* 10. 2Tm 1,13; Tt 1,3.9; 2,1s; 2Cor 4,4; 1Ts 2,4

* 12. At 8,3; 9,15; Gl 1,13-16

* 14. Rm 5,20

* 15. 4,9; 2Tm 2,11; Tt 3,8; Lc 15,2; 19,10; Mt 9,13; 1Cor 15,9

* 17. 6,16; Rm 16,27; Jd 25

* 18. 4,14; 6,12; 2Tm 4,7

* 19. 3,9; 6,10

* 20. 2Tm 2,17; 4,14; 1Cor 5,5

* **2**,1. Fl 4,6; Rm 12,21; 13,1-7; Tt 3,1

* **2**,3. Ez 18,23; Rm 11,32; 2Pd 3,9

* 5. Hb 8,6; 9,15; 12,24; Mt 20,28; Gl 1,4; 2,20; Tt 2,14; Ef 5,2; Gl 2,7; 2Tm 1,11; At 9,15

* 9. 1Pd 3,3-6

* 11. 5,14; 1Cor 11,8;14,34s; Gn 2,7.22; Gn 3,6.13; 2Cor 11,3

* **3**,1. 1,15; At 20,29; 2Tm 2,24; Tt 1,6s

* 7. 5,10; 2Cor 8,21

* **3**,9. 1,5.19; 3,16; 2Tm 1,3

* 11. Tt 2,3

* 12. 3,2.4

* 14. Hb 3,6; 2Tm 2,20; Ef 2,19-22; 3,10; Rm 1,3s

* 16. Jo 1,14; 1Pd 1,12; Mc 16,19; At 1,2.11

* **4**,1. 2Tm 3,1; 4,3; 2Pd 2,1; 3,3; Jd 18; 1Jo 2,18; 4,1; At 20,29s; Mt 24,23s

* 3. Gn 9,3; Cl 2,16; At 10,15; Rm 14,14.20; 1Cor 10,30s; Gn 4,31; Mt 15,11

* 6. 2Tm 2,15; Tt 1,4; 3,9

* 8. 1,4; 6,20; 2Tm 2,14.23; 4,4

* **4**,9. 1,15

* 12. 1,18; 5,22; 1Cor 16,11; Fl 3,17; Tt 2,7s; 2Tm 1,6; At 6,6; 8,17

* **5**,1. Lv 19,32; Tt 2,2s

* 5. Lc 2,37; 18,7; Jr 49,11; Ap 3,1

* 8. Mt 15,5s

* 10. 2,10; 3,7; Hb 13,2; Jo 13,14; Rm 12,23; Lc 7,44

* **5**,13. 2Ts 3,11

* 14. 2,15

* 17. 1Cor 9,9; 16,16; Fl 2,29; Dt 25,4; Lc 10,7

* 19. Dt 19,5; Mt 18,16; 2Cor 13,1; Gl 2,14

* 22. 2Jo 11; Ap 18,4

* **6**,1. Ef 6,5-8; Tt 2,9s; Cl 3,22-25; 1Cor 7,21s; Fm 16

* 3. 2Tm 1,13; Gl 1,6-9

* 4. 2Tm 2,14; Rm 1,29

* 5. Tt 1,14; 3,11; Rm 1,29; 2Tm 3,8; 4,4

* **6**,6. 4,8; Fl 4,11s; Jó 1,21; Mt 6,25

* 9. Pr 23,4; 28,22; 30,8s; Mt 13,22; Lc 12,15; Ef 5,5

* 11. 2Tm 2,22; 3,17; 4,7; Gl 5,22; 1Cor 9,24-27

* 13. Mt 27,11; Jo 18,36s; 2Tm 4,1; Tt 2,13

* 15. Ap 17,14; 19,16; Cl 4,1; Dt 10,17

* 16. Êx 33,20; Jo 1,18; Cl 1,15

* 17. Sl 62,11; Lc 12,20; Rm 12,16; Tg 1,10

* 19. Mt 6,20; Fl 4,17

* 20. 2Tm 1,13s; 2,2; 3,14

† **1**,1. As Cartas Pastorais dão também ao Pai o título de Salvador, talvez para contrastar o uso pagão deste título para os deuses e o imperador

† 2. Foi Paulo que converteu e batizou Timóteo em sua primeira viagem missionária, At 16,1ss

† 3. Timóteo, que era o mais constante discípulo de Paulo e gozava de maior autoridade, é encarregado de combater as falsas doutrinas de certos doutores

† **1**,5. "A consciência moral é um julgamento da razão, pelo qual a pessoa humana reconhece a qualidade moral de um ato concreto. A consciência boa e pura é esclarecida pela fé verdadeira. Pois a caridade procede ao mesmo tempo de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem hipocrisia" (CIC)

† 15. Porque em sua história pessoal, Paulo sentiu de modo exemplar a misericórdia de Deus para com ele

† 20. Trata-se da excomunhão ou exclusão da Igreja, que visa provocar o arrependimento do culpado

† **2**,5. Jesus é mediador porque, como Deus-homem, morreu pela salvação da humanidade, mostrando-lhe por sua morte o amor do Pai

† 12. Essa prescrição deve ser entendida no contexto cultural da época; a mulher era totalmente dependente do homem

† 15. Contra os que rejeitavam o matrimônio, o autor afirma que é justamente a maternidade a salvação para a mulher, porque é sua primitiva vocação

† **IV.** "É preciso começar a purificar-se antes de purificar os outros; ser instruído para poder instruir; é preciso tornar-se luz para iluminar, aproximar-se de Deus para aproximar dele os outros, ser santificado para santificar" (S. Gregório de Nazianzo)

† **3**,8. Os diáconos eram os encarregados dos bens da comunidade; cuidavam também dos doentes e dos pobres

† 9. “Mistério” é a Boa Nova da salvação, plenamente revelada e realizada em Jesus Cristo

† 11. Paulo parece referir-se às diaconisas, Rm 16,1, e não às esposas dos diáconos

† 13. Os ministérios na Igreja são participação no serviço daquele que veio para servir, Mc 10,45

† 14. A palavra “mistério” significa aqui o Cristo anunciado e vindo ao mundo, que continua na obra da Igreja, e o Cristo em seu retorno triunfal

† 16. Porque foi proclamado verdadeiro Deus sobretudo em sua ressurreição

† **4**,14. A imposição das mãos era um gesto usado para abençoar, curar e transmitir um carisma. Foi também desde o início o gesto sacramental da Crisma, que comunica o Espírito Santo, At 8,17, e da Ordem, à qual o texto se refere

† **5**,5. Só as viúvas desamparadas é que podiam pertencer à associação das viúvas, que eram mantidas pela comunidade e lhe prestavam determinados serviços

† 10. Gesto de hospitalidade, Lc 7,38.44

† **5**,18. Frase pronunciada por Jesus, Lc 10,7, mas pode ser um provérbio popular antigo

† 19. Este princípio está na lei mosaica, Dt 17,6 e foi citado também por Jesus, Mt 18,16

† 22. É possível que se trate da reconciliação do pecador arrependido, porém, é mais provável que o gesto indique, também aqui, a consagração de alguém para um ministério na comunidade

† **6**,10. “O que é a riqueza quando não se pensa em Deus? Um ídolo de ouro, um bezerro de ouro, diante do qual se oferecem sacrifícios e se cometem iniquidades” (Dom Oscar Romero)

SEGUNDA CARTA A TIMÓTEO

Quando escreve pela segunda vez a Timóteo, Paulo está de novo na prisão, em Roma, num cativeiro bem mais cruel que da primeira vez, sentindo-se terrivelmente sozinho e preparando-se para o sacrifício supremo, pois não espera ser libertado. Estamos no ano 67, ano em que de fato ele morreu decapitado. A segunda carta a Timóteo é o último escrito paulino, é seu testamento espiritual.

No meio dos sofrimentos, Paulo ouve falar das ideias perigosas que ameaçam os fiéis e lança um apelo ao chefe da comunidade de Éfeso para que lute corajosamente pelo Evangelho, como ele próprio, Paulo, também lutou até o fim. De seu coração atribulado sobe um hino de ação de graças (1,3) e uma profissão de fé no Cristo Ressuscitado (2,8), no qual depositou toda a sua esperança (1,12), a qual não foi em vão, pois ele agora aguarda a coroa da justiça (4,8).

A carta começa com uma introdução, vindo depois uma exortação à fidelidade no serviço do Evangelho. A seguir, Paulo mostra qual deve ser a atitude de Timóteo para com os hereges; exorta-o a uma exemplar vida cristã, à fidelidade e à perseverança, num infatigável serviço à verdade. Para terminar, Paulo dá notícias sobre si e seus cooperadores e mais outras incumbências e advertências (4,9-22).

I. ZELO NO APOSTOLADO
(1,1-2,13)

Saudação e ação de graças. [1]Paulo, Apóstolo do Cristo Jesus pela
1 vontade de Deus, para anunciar a promessa da vida em Cristo
Jesus, [2]a Timóteo,* meu filho caríssimo: graça, misericórdia e
paz da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus, nosso Senhor. [3]Dou
graças a Deus, a quem sirvo* como meus antepassados, com
consciência pura, lembrando-me sempre de ti em minhas orações,
noite e dia. [4]Recordando tuas lágrimas,* tenho ardente desejo de
rever-te para ficar cheio de alegria. [5]Evoco a lembrança da fé
sincera que está em ti; esta fé, que primeiro habitou em tua avó
Loide e em tua mãe Eunice e que, estou certo, mora igualmente em
ti.

Exortação a lutar pelo Evangelho. [6]Por isso eu te exorto a
reavivar* o dom de Deus que está em ti pela imposição de minhas
mãos. [7]Pois não foi um espírito de timidez que Deus nos deu: foi um
espírito de coragem, de amor e de autodomínio. [8]Por isso, não te
envergonhes do testemunho* que deves dar de nosso Senhor, nem
de mim, que estou preso por causa dele; pelo contrário, sofre
comigo pelo Evangelho, ajudado pela força de Deus, [9]que nos
salvou e nos chamou* com uma vocação santa, não em virtude de
nossas obras, mas em virtude de sua própria vontade e graça. Esta
graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes de todos os séculos,
[10]foi manifestada agora pela aparição† de nosso Salvador,* o Cristo
Jesus. Ele não só destruiu a morte, mas também fez brilhar a vida e
a imortalidade por meio do Evangelho, [11]do qual fui estabelecido
arauto, apóstolo e mestre.

[12]É por causa disso que estou passando por estes sofrimentos,* mas disso não me envergonho, pois sei em quem depositei minha fé e tenho a certeza de que ele é capaz de guardar meu depósito até aquele dia†.

[13]Toma por norma as boas palavras* que de mim ouviste, na fé e no amor que estão no Cristo Jesus. [14]Com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós, guarda o precioso depósito.

Notícias pessoais. [15]Como sabes, todos os da Ásia,* entre os quais Figelo e Hermógenes, afastaram-se de mim. [16]Que o Senhor Jesus faça misericórdia à família de Onesíforo, pois muitas vezes ele me reconfortou e não se envergonhou* de minhas prisões; [17]ao contrário, ao chegar a Roma, procurou-me com afinco até descobrir meu paradeiro. [18]Que o Senhor lhe conceda alcançar misericórdia* junto ao Senhor naquele dia. Quanto aos serviços que me prestou em Éfeso, tu os conheces melhor que ninguém.

2 Assumir os sofrimentos do apostolado. [1]Portanto, meu filho, fortifica-te na graça* que está no Cristo Jesus. [2]Aquilo que aprendeste de mim na presença de numerosas testemunhas, confia-o a pessoas fiéis, capazes por sua vez de instruir os outros†.

[3]Assume comigo tua parte de sofrimentos como bom soldado* do Cristo Jesus. [4]No serviço militar, ninguém se envolve nos negócios da vida civil, se quiser agradar a quem o alistou. [5]Assim também o atleta não recebe o prêmio* a não ser que tenha lutado segundo as regras. [6]O agricultor que trabalha duramente é o primeiro a colher os frutos. [7]Compreende o que estou te dizendo; aliás, o Senhor te fará compreender tudo.

[8]Lembra-te de Jesus Cristo, da estirpe de Davi,* ressuscitado dos mortos†, segundo meu Evangelho, [9]pelo qual sofro, a ponto de

estar acorrentado como um malfeitor, mas a palavra de Deus não
está acorrentada. [10]Por isso, eu tudo suporto pelos escolhidos, para
que eles também consigam a salvação que está em Cristo Jesus e a
glória eterna. [11]Esta é uma palavra que merece fé: Se morremos
com ele, com ele também viveremos†; [12]se perseveramos com ele,*
com ele também reinaremos; se o renegamos, ele também nos
renegará; [13]se somos infiéis, ele permanece fiel,* pois não pode
negar-se a si mesmo.

II. CONDUTA DIANTE DOS FALSOS MESTRES (2,14–4,8)

Normas para a pregação do Evangelho. [14]Lembra-te de tudo
isto,* atestando diante de Deus que é preciso evitar as discussões
de palavras, que de nada servem, a não ser para perder os que as
ouvem. [15]Esforça-te por apresentar-te a Deus como homem
comprovado, um operário que não tem de que se envergonhar, um
fiel despenseiro da palavra da verdade. [16]Evita o palavreado vão e
profano; os que o praticam progredirão sempre mais* na impiedade,
[17]e sua palavra se propagará como a gangrena. Himeneu e Fileto
são deste número: [18]desviaram-se da verdade, afirmando que a
ressurreição já aconteceu†, pervertendo assim a fé de alguns.

[19]Entretanto, as sólidas fundações* postas por Deus mantêm-se
de pé, marcadas pelo selo destas palavras: “O Senhor conhece os
seus”; e: “Afaste-se da iniquidade todo aquele que pronuncia o
nome do Senhor”.

[20]Numa casa grande não há só vasos de ouro e de prata;* há
também os de madeira e de argila. Uns estão reservados para usos
nobres; outros, para usos vulgares. [21]Se alguém se preserva de tais

coisas, será um vaso nobre, santificado, útil a seu dono,* pronto
para toda boa obra.
[22]Foge das paixões da juventude; busca a justiça, a fé, o amor, a
paz em união com aqueles* que de coração puro invocam o Senhor.
[23]Mas evita as questões tolas e inúteis: tu sabes que elas geram
disputas. [24]Ora, um servo do Senhor não deve entrar em brigas,*
mas deve ser afável com todos, capaz de instruir e paciente; [25]é
com mansidão que deve repreender os adversários,* na esperança
de que Deus lhes dê a graça de se converterem, para que
conheçam a verdade [26]e voltem à sã razão, libertando-se das
armadilhas do diabo, que os retém cativos, escravos de sua
vontade.

3 Hereges dos últimos dias. [1]Fica sabendo que nos últimos
dias* haverá momentos difíceis. [2]Com efeito, as pessoas serão
egoístas, ambiciosas, vaidosas, orgulhosas, difamadoras, rebeldes
a seus pais, ingratas, sem religião, [3]sem coração, desleais,
caluniadoras, intemperantes, cruéis, inimigas do bem, [4]traidoras,
atrevidas, cegas pelo orgulho,* mais amigas dos prazeres que de
Deus, [5]tendo aparências de piedade, mas renegando o que é sua
força. Evita essas pessoas. [6]São desse número os que se
introduzem nas casas e de lá retiram mulheres carregadas de
pecados, arrastadas por toda espécie de paixões, [7]que estão
sempre aprendendo sem jamais conseguir chegar ao conhecimento
da verdade. [8]A exemplo de Janes e de Jambres† que se revoltaram
contra Moisés,* também estes se levantam contra a verdade,
homens de espírito corrupto, reprovados em matéria de fé. [9]Mas
não irão mais longe, pois sua loucura será desmascarada aos olhos
de todos, como o foi a daqueles dois.

Elogio de Timóteo. [10]Tu, porém, me seguiste na doutrina, no comportamento, nos projetos, na fé, na paciência, no amor, na constância, [11]nas perseguições e sofrimentos como os que me sobrevieram em Antioquia, Icônio e Listra.* Que perseguições tive de sofrer! E de todas o Senhor me livrou. [12]Sim, todos os que querem viver piedosamente no Cristo Jesus serão perseguidos. [13]Mas os malvados e os impostores vão avançar sempre de mal a pior, enganando e sendo enganados.

A Tradição e as Escrituras. [14]Tu, porém, continua firme* no que aprendeste e aceitaste como certo, sabendo de quem o aprendeste [15]e que desde criança conheces as Sagradas Escrituras; elas podem dar-te a sabedoria que leva à salvação pela fé em Cristo Jesus. [16]Toda a Escritura é inspirada por Deus† e é útil para ensinar, convencer, corrigir e educar para a justiça, [17]para que o homem de Deus seja perfeito, equipado para toda boa obra.

4 **A pregação da Palavra.** [1]Diante de Deus e do Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos,* em nome de sua manifestação e de seu Reino, eu te conjuro: [2]anuncia a Palavra, insiste a tempo e fora de tempo, combate o erro, repreende, exorta com paciência incansável e com preocupação de instruir. [3]Pois virá um tempo em que as pessoas não suportarão mais a sã doutrina, mas, ao contrário, ao sabor de suas paixões e pelo prurido de ouvir, procurarão para si mestres em quantidade; [4]afastarão os ouvidos da verdade* e se voltarão para as fábulas. [5]Tu, porém, sê vigilante em tudo, suporta a adversidade, cumpre tua missão de pregador do Evangelho, exerce teu ministério.

Paulo à espera do martírio. [6]Quanto a mim, meu sangue está
para ser derramado* em libação, e o momento de minha partida
chegou. [7]Combati o bom combate, terminei minha corrida, guardei a
fé. [8]Agora só me resta a coroa da justiça que o Senhor, justo juiz,
me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os
que aguardam com amor sua manifestação.

III. EPÍLOGO
(4,9-20)

Últimas recomendações. [9]Procura vir até mim o mais depressa
possível, [10]porque Demas abandonou-me* por amor ao mundo
presente e partiu para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia,
Tito para a Dalmácia. [11]Só Lucas é que está comigo. Toma contigo
Marcos† e traze-o, pois me é útil para o ministério. [12]Mandei Tíquico
a Éfeso. [13]Quando vieres, traze o manto que deixei em Trôade na
casa de Carpo,* bem como os livros, sobretudo os pergaminhos.
[14]Alexandre, o fundidor, me fez muito mal; "o Senhor lhe retribuirá
segundo suas obras". [15]Tu também o evita, pois fez uma oposição
violenta a nossa pregação.

[16]Em minha primeira defesa, ninguém me deu apoio: todos me
abandonaram. Que isto não lhes seja imputado. [17]O Senhor, porém,
me assistiu e me encheu de força, a fim de que por mim a
mensagem fosse proclamada e chegasse aos ouvidos de todos os
pagãos; e fui libertado* da boca do leão. [18]O Senhor me libertará de
todo mal e me salvará, levando-me para seu reino celeste. A ele a
glória nos séculos dos séculos! Amém.

Saudação final. [19]Saudações a Prisca* e Áquila†, bem como à
família de Onesíforo. [20]Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo

doente em Mileto.

[21]Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos te saúdam.

[22]O Senhor esteja contigo! A graça esteja convosco!

Anexos

* **1**,2. 1Tm 1,2; 2Jo 3

* 3. Rm 1,9; Fl 3,5

* 4. 3,14s; 4,9.21; At 16,1; 23.1; 1Tm 1,5

* 6. 1Tm 4,14; 6,6; At 6,6; Rm 8,15

* 8. Rm 1,16; Lc 9,26

* 9. Tt 3,5

* 10. Ef 1,4; Rm 16,26; Tt 2,11; 3,4; 1Tm 2,7

* **1**,12. 1Cor 1,8; 2Cor 4,2

* 13. 1Tm 1,10; 6,3.20; Tt 2,1; Rm 5,5

* 15. 4,16.19

* 16. 1,8

* 18. Jd 21

* **2**,1. 3,14; Ef 6,10

* 3. 1,8; 4,5; 1Cor 9,7.25

* 5. 4,8

* 8. 1Cor 15,4.20; Rm 1,3; 2,16; Ef 3,1.13; Fl 1,7.13-18; 2,17; Cl 12. 24; 1Tm 1,15

* 12. Rm 6,5; 8,17; 1Pd 4,13; Mt 10,33

* **2**,13. 1Cor 10,13; Tt 1,2; Nm 23,19

* 14. 1Tm 1,4; 4,6s; 6,4; Tt 2,7s; 3,9; Lc 12,42

* 16. 1Tm 1,20

* 19. Nm 16,5.26; Is 26,13; 28,16s; Jo 10,14; Ap 21,27

* 20. 1Cor 3,12; Rm 9,21; Is 29,16

* 21. 3,17

* 22. 1Tm 6,11; Gl 5,22

* 24. 1Tm 1,4; 4,7; Tt 1,7

* 25. Is 42,3; Mt 12,20

* **3**,1. 1Tm 1,10; 4,1; Rm 1,28-32

* 4. Fl 3,19; Tt 1,16; Rm 2,20; Mt 7,15-20

* **3**,8. Êx 7,11s; At 13,8; 1Tm 6,5

* 11. At 13,50; 14,5.22.19; Sl 34,20; Mt 16,24; 1Ts 3,4s; 1Tm 4,1.15

* 14. 1,5; 2,2.21; At 16,8; Jo 5,39; 2Pd 1,19ss; Rm 15,4; 1Cor 10,6; Lc 16,29

* **4**,1. At 10,42; 20,20-32; Rm 14,9s; 1Pd 4,5; Mt 18,15; Tt 1,13; 1Tm 4,1

* 4. 2,3; 1Tm 4,7; 6,5

* 6. Fl 2,17; 2Pd 1,14; 1Tm 1,18; 6,12; 1Cor 9,24s; Fl 3,14; At 20,24; 1Pd 5,4; Tg 1,12; Ap 2,10

* **4**,10. 1,4; 4,21; Cl 4,10.14; Fl 2,21; At 12,12; 20,4

* 13. Tt 3,12; Ef 6,21; Cl 4,7; 1Tm 1,20; At 19,33; Sl 62,13; Pr 24,12; Lc 23,34; Sl 22,22

* 17. Dn 6,21.28; 2Cor 1,10; 2Pd 2,9; Rm 16,27

* 19. 1,16; 4,9; At 18,2; Rm 16,3; Gl 6,18

† **1**,10. “Aparição” designa aqui toda a vida terrestre de Jesus

† **1**,12. O dia do retorno triunfal de Cristo

† **2**,2. Destaca a importância que tem na Igreja a tradição oral

† 8. “Lembra-te de Jesus Cristo”, ou melhor, “sê tu o memorial de Jesus Cristo”, quer dizer, sê alguém que, por todo o seu ser e seu agir, faz lembrar a Ressurreição de Cristo, tornando-a atual para quem te encontra

† 11. Unido à morte do Cristo pelo Batismo, o cristão participa também de sua vida de Ressuscitado, Rm 6,5.8

† **2**,18. Só admitiam, talvez, a ressurreição espiritual realizada no Batismo, negando a ressurreição dos corpos, difícil de aceitar para a mentalidade grega, ver a nota em 1Cor 15,12

† **3**,8. De acordo com certas lendas judaicas, esses dois eram os chefes dos magos que se opuseram a Moisés na corte do faraó, Êx 7,11s; 8,7

† 16. Na Bíblia é Deus que fala por meio da linguagem humana de seus autores; ela é o Livro de Deus, que contém a verdade

† **4**,11. Lucas e Marcos são dois dos evangelistas

† 19. Casal que hospedou Paulo em Corinto, At 18,2.18.26, e também colaborou no apostolado, Rm 16,3s

CARTA A TITO

Foi Tito, ao lado de Timóteo, um dos mais devotados companheiros de São Paulo. Admira que seu nome não apareça nem uma só vez nos Atos dos Apóstolos, e é por isso que pouco sabemos de sua vida. Além da carta que lhe é dirigida, outras o mencionam diversas vezes: a segunda aos Coríntios (2,13; 7,6.13s, etc.), a carta aos Gálatas (2,1.3) e a segunda a Timóteo (4,10). Filho de pais pagãos, era membro da comunidade cristã de Antioquia, e provavelmente foi conquistado à fé cristã por Paulo, a julgar pela expressão "meu verdadeiro filho na fé" (Tt 1,4) com que Paulo o designa. Encontramo-lo pela primeira vez como companheiro de Paulo e Barnabé na viagem para o Concílio de Jerusalém, no ano 48 (Gl 2,1). Parece que Tito esteve também com o Apóstolo em Éfeso, por ocasião da terceira viagem missionária; de lá foi mandado a Corinto, depois de Timóteo, para acalmar os espíritos e organizar a coleta em benefício dos irmãos de Jerusalém. Tito conseguiu restabelecer a tranquilidade e conquistou a simpatia de todos (2Cor 7,13). Encontrando-se com ele na Macedônia, Paulo recebe dele boas notícias sobre a comunidade de Corinto. É por meio dele que Paulo envia sua segunda carta àqueles fiéis.

Depois do primeiro cativeiro romano, Paulo evangelizou diversas cidades na ilha de Creta, deixando a Tito o encargo de continuar

sua obra e de organizar as novas igrejas (Tt 1,5). Escreve-lhe então, pouco depois (ano 65), a carta que possuímos.

Esta começa com um prólogo, no qual Paulo tece um elogio a seu apostolado e saúda a Tito (1,1-4). Depois o instrui sobre o modo de organizar a hierarquia em Creta, falando sobre as qualidades que os presbíteros e o bispo devem possuir (1,5-9) e mostrando que eles precisam combater os mestres do erro (1,10-16). Vêm em seguida instruções sobre a catequese dos fiéis em particular e da comunidade como um todo (2,1-10). O fundamento de toda a catequese é a manifestação da graça de Deus em Cristo (2,11-15). São recomendadas ainda algumas virtudes cristãs e humanas (3,1-11). Finalmente, Paulo faz recomendações especiais e envia saudações (3,12-15).

I. QUALIDADES DOS OPERÁRIOS DO EVANGELHO (1)

1 **Saudação.** [1]Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo* para conduzir os escolhidos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade, que conduz à piedade, [2]na esperança da vida eterna prometida antes de todos os séculos pelo Deus que não mente [3]e que, no tempo marcado, manifestou sua palavra por uma proclamação,* cujo encargo me foi confiado por ordem de Deus nosso Salvador†, [4]a Tito, meu verdadeiro filho* em nossa fé comum: graça e paz da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus, nosso Salvador.

Qualidades dos ministros da Igreja. [5]Se te deixei em Creta,* foi para que termines aí a organização e para que estabeleças em cada cidade presbíteros, de acordo com as instruções que te dei†.

[6]O candidato deve ser irrepreensível,* ser casado uma vez só, ter filhos fiéis e que não possam ser acusados de má conduta, nem sejam insubmissos. [7]Com efeito, o bispo, em sua qualidade de administrador de Deus,* deve ser irrepreensível: não arrogante, nem colérico, nem dado ao vinho, nem violento, nem ávido de lucro desonesto; [8]mas, ao contrário, seja hospitaleiro, amigo do bem, ponderado, justo, piedoso, senhor de si, [9]apegado à palavra digna de fé,* conforme a doutrina, para que seja capaz de exortar na sã doutrina e também de refutar os que a contradizem.

Vícios dos cretenses. [10]São muitos, de fato, os rebeldes, os tagarelas, os sedutores, sobretudo entre os circuncisos. [11]É preciso reduzi-los ao silêncio,* pois estão inquietando famílias inteiras, ensinando com objetivo de lucro ilícito o que não convém. [12]Um deles, porta-voz de seu meio ambiente, disse: "Os cretenses são sempre mentirosos, animais perversos,* comilões e preguiçosos"†. [13]Este testemunho é verdadeiro; por isso, repreende-os severamente, para que conservem uma fé sadia, [14]sem prestar atenção a fábulas judaicas e às prescrições de pessoas que recusam a verdade. [15]Tudo é puro para os puros.* Mas para os impuros e os que não têm fé, nada é puro†. A mente e a consciência deles estão manchadas. [16]Afirmam que conhecem a Deus, mas, por sua conduta, o renegam; são abomináveis, rebeldes e incapazes de qualquer boa obra.

II. DEVERES DOS FIÉIS
(2–3)

2 **Deveres dos velhos.** [1]Tu, porém, ensina o que está de acordo* com a sã doutrina†: [2]que os idosos sejam sóbrios, dignos,

ponderados, robustos na fé, no amor e na constância. [3]Que igualmente as mulheres idosas tenham o comportamento que convém a pessoas santas: não falem mal nem sejam viciadas na bebida, mas sejam capazes de dar bom conselho; [4]assim ensinarão às jovens a amarem o marido* e os filhos, [5]a serem reservadas, castas, boas donas de casa, amáveis e submissas ao marido, de modo que a palavra de Deus não seja difamada.

Deveres dos jovens. [6]Exorta igualmente os jovens* a serem moderados†, [7]oferecendo-te a ti mesmo em tudo como exemplo de boa conduta, com pureza de doutrina, dignidade, [8]linguagem santa e irrepreensível, a fim de que o adversário, não podendo falar nenhum mal de nós, fique cheio de confusão.

Deveres dos escravos. [9]Exorta os escravos a serem em tudo submissos* a seus senhores, procurando agradar-lhes, evitando contradizê-los, [10]não cometendo nenhuma fraude, mostrando, ao contrário, fidelidade perfeita: assim honrarão em tudo a doutrina de Deus, nosso Salvador.

A vida nova em Cristo † . [11]Pois a graça de Deus se manifestou,* trazendo salvação a todos. [12]Ela nos ensina a renunciar à vida ímpia e aos desejos mundanos, para vivermos neste mundo com equilíbrio, retidão e piedade, [13]na espera de que se realize a feliz esperança e a manifestação da glória de Jesus Cristo†, nosso grande Deus e Salvador†, [14]que se entregou por nós* para resgatar-nos de toda maldade e para purificar um povo que lhe pertence, zeloso na prática do bem.

[15]É assim que deves falar, exortar e repreender com plena autoridade. Que ninguém te despreze.

3 **Deveres gerais dos fiéis.** [1]Lembra a todos que é preciso* submeter-se aos governantes e às autoridades, praticar a obediência, estar prontos para toda boa obra, [2]não difamar ninguém, nem andar brigando, mas que sejam modestos e delicados para com todos. [3]Pois nós também éramos outrora insensatos,* rebeldes, transviados, escravos de todo tipo de paixões e prazeres, vivendo na malícia e na inveja, dignos de ódio e nos odiando uns aos outros. [4]Mas quando se manifestou a bondade de Deus, nosso Salvador,* e seu amor pelos homens, [5]ele nos salvou, não em virtude dos atos de justiça que praticamos†, mas por sua misericórdia por meio de um banho de regeneração e de renovação no Espírito Santo†, [6]por ele derramado profusamente sobre nós por meio de nosso Salvador Jesus Cristo, [7]para que, justificados por sua graça, nos tornássemos, na esperança, herdeiros da vida eterna.

[8]Esta palavra é digna de fé* e por isso quero que insistas nestas coisas, para que os que creem em Deus se esforcem por distinguir-se na prática do bem: isto é belo e útil às pessoas.

[9]Evita, porém, as vãs controvérsias, as genealogias,* as discussões, as polêmicas sobre a lei, porque são inúteis e vazias. [10]Quanto ao herege†, após uma primeira e segunda advertência, separa-te dele, [11]bem sabendo que se trata de gente transviada que continua a pecar, condenando-se a si mesma.

Recomendações e saudações. [12]Logo que eu te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te para te encontrares comigo em Nicópolis, porque é lá que pretendo passar o inverno. [13]Toma todas as providências para a viagem do jurista Zenas e de Apolo, para que nada lhes falte. [14]Aprendam assim também os nossos* a distinguir-

se na prática do bem, para atender às necessidades urgentes e não viverem uma vida inútil.

[15]Saúdam-te todos os que estão comigo. Saudações aos que nos amam na fé. A graça esteja com todos vós!

Anexos

* **1**,1. Rm 1,1s; 2Tm 2,10; 3,7; Ef 1,9s

* 3. At 1,7

* 4. Gl 2,1ss; 2Cor 7,6s; 8,6

* 5. At 14,23

* 6. 1Tm 3,2-7

* **1**,7. 1Cor 4,1; 2Tm 2,24; 1Pd 5,2

* 9. 1Tm 1,10; 2Tm 4,3

* 11. 2Tm 3,6; 1Pd 5,2

* 12. 2Tm 4,2; 1Tm 1,10

* 15. 1Tm 4,7; 6,5; Mt 15,9.11.18ss; 23,25s; Rm 14,14.20; 2Tm 3,5; 1Jo 2,3ss

* **2**,1. 1Tm 1,10; 3,11; 5,1; 6,3; 2Tm 1,13

* 4. 1Cor 14,34; Ef 5,22; Cl 3,18; 1Tm 2,12

* 6. 1Tm 4,12; 2Tm 2,15; 1Pd 5,3; 2Ts 3,7

* 9. 1Tm 5,14; 6,1; Ef 6,5-8; 1Pd 2,18

* **2**,11. 3,4; 2Tm 1,10; Lc 1,79; 1Jo 2,16; 1Cor 1,7; Rm 5,2; Fl 3,20

* 14. Gl 1,4; Ef 2,10; 5,25ss; Êx 19,5; 1Pd 3,13

* **3**,1. 1Tm 2,2; Rm 13,1-7; 1Pd 2,13s; Fl 4,5

* 3. Rm 1,28; 1Pd 4,3; 1Cor 6,11; Ef 2,2; 5,8; Tt 2,11

* 4. Ef 2,4.8s; 5,26; 2Tm 1,9; Jo 3,5; 1Cor 6,11; Hb 10,22; Rm 3,24; 8,17.24; 12,2

* 8. 2,14; 1Tm 1,15

* 9. 1Tm 1,4; 4,7

* 14. Ef 4,28s; 2Pd 1,8

† **1**,3. Ver a nota em 1Tm 1,1

† 5. Paulo institui em cada comunidade um colégio de presbíteros. Deixou a Tito a tarefa de prosseguir sua obra de organizar a Igreja

† **1**,12. Citação do poeta e filósofo cretense Epimênides de Cnossos, do séc. VI a.C., admirado por Platão e pelos habitantes de Creta

† 15. Não existe mais a distinção entre alimentos puros e impuros, Mc 7,14-23; Rm 14,14ss; 1Tm 4,3s; a impureza provém da mentalidade de quem ainda considera válidas as normas antigas

† **2**,1. A sã doutrina é uma das preocupações constantes das Cartas Pastorais, 1,9.13; 2,8; 1Tm 1,10; 6,3; 2Tm 1,13

† 6. A moderação inclui a prudência e o autodomínio

† **2**,11. Os vv. 11-14 sintetizam a obra da salvação realizada por Cristo, mostram seus efeitos e suas exigências

† 13. A vinda gloriosa de Jesus no final dos tempos

† Afirmação clara da divindade de Cristo

† **3**,5. Não pela observância da lei mosaica, Ef 2,4s; 2Tm 1,9

† Esse banho é o Batismo, pelo qual morre o “homem velho” e a pessoa nasce de novo, é justificada pela graça de Cristo, recebe a comunicação do Espírito Santo e o direito à herança da vida eterna

† 10. “Herege” significa partidário, sectário, quem provoca divisão. É aquele que se desvia da fé comum

CARTA A FILÊMON

No tempo em que esteve preso em Roma pela primeira vez, entre 61 e 63, Paulo escreveu a carta aos Colossenses e entregou-a a Tíquico para que este a levasse aos fiéis (Cl 4,7s). Junto com este viaja também Onésimo (Cl 4,9), que é um escravo preguiçoso e ladrão, que fugiu da casa de um rico cristão de Colossos, chamado Filêmon. O escravo esteve com Paulo na prisão e foi convertido e batizado por ele. Paulo o manda de volta a seu patrão com uma carta de recomendação, para ele não sofrer as penas costumeiras da época, que podiam chegar até a sentença de morte.

Esta carta, motivada por um episódio secundário da vida de Paulo, tem, no entanto, inestimável valor, porque vem a ser o testemunho da atitude cristã diante da escravidão, verdadeira chaga da sociedade daquele tempo. Paulo tem aqui ocasião de ilustrar o que concretamente significa a igualdade de todos em Cristo, que ele anunciou em Gl 3,28. Ele não procura subverter a ordem social de seu tempo, abolindo a escravidão, o que só seria possível mediante uma revolução sangrenta. Mas afirma que em Cristo já não há lugar para discriminação entre livres e escravos. É verdade que a execução desse princípio de igualdade só pode ser fruto de uma lenta transformação da ordem social vigente; por isso, coloca a questão em bases sobrenaturais, preocupando-se em cristianizar as relações entre patrões e escravos (Cl 3,22–4,1; Ef 6,5-9). O caso de

Onésimo é uma feliz oportunidade para Paulo pôr em prática as normas que ele próprio apresentou.

Apesar de seu caráter ocasional, a carta a Filêmon exerceu uma influência de grande alcance na renovação social. Foi como um fermento cristão, atuando numa sociedade do Império Romano, onde havia mais escravos que homens livres. Paulo propõe uma nova atitude para com o escravo: ele não é mais considerado como coisa, mas como pessoa e, mais ainda, como um irmão caríssimo no Senhor.

Este bilhete a Filêmon nos faz perceber o coração de Paulo, que palpita ardente e generoso pelo filho que gerou para Cristo. Em seu estilo, tão diferente das polêmicas e doutrinações, deixa extravasar toda a ternura, a delicadeza, o interesse pela justiça, pela causa do escravo, contrapondo-se às exigências de uma personalidade viril e forte, como se deixou retratar nos outros escritos seus.

Saudação. [1]Paulo, prisioneiro do Cristo Jesus,* e o irmão Timóteo, a Filêmon, nosso querido colaborador, [2]e a Ápia, nossa irmã, a Árquipo, nosso companheiro de luta†, e à igreja que se reúne em sua casa†. [3]A vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!

Ação de graças e oração. [4]Dou graças sem cessar a meu Deus,* lembrando-me de ti em minhas orações, [5]pois ouço falar de teu amor e de tua fé, tanto em relação ao Senhor Jesus, como em favor de todo o povo santo.

[6]Que tua participação na fé se torne eficaz pelo conhecimento de todo o bem que se faz entre vós por Cristo. [7]De fato, senti grande alegria e consolação,* ouvindo falar de tua caridade, pois tu, irmão, aliviaste o coração dos fiéis.

Pedido em favor do escravo Onésimo. [8]Por isso, embora eu
tenha em Cristo toda a liberdade necessária para te prescrever o
que deves fazer, [9]prefiro pedir em nome do amor. Eu, Paulo, que já
estou velho e agora também preso por causa do Cristo Jesus, [10]te
faço um pedido em favor de meu filho* Onésimo, a quem na prisão
gerei para a graça†. [11]Antes ele te foi inútil, mas agora ele é útil† a ti
e a mim. [12]Mando-o de volta a ti, como se fosse meu próprio
coração†. [13]Bem que eu queria conservá-lo comigo para que me
servisse em teu lugar, enquanto estou na prisão por causa do
Evangelho. [14]Mas não quero fazer nada sem teu consentimento,
para que esse teu favor não seja forçado, e sim livre e espontâneo.

[15]Talvez seja por isso que ele se separou de ti por algum tempo:
para que agora o recuperes para sempre, [16]porém não mais como
escravo, mas muito melhor que escravo,* como um irmão muito
caríssimo†, em primeiro lugar para mim, mas tanto mais para ti,
humanamente falando e no Senhor. [17]Portanto, se me consideras
como amigo, recebe-o como a mim mesmo. [18]E se ele te causou
algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso em minha conta.
[19]Eu, Paulo, me comprometo com minha assinatura:* sou eu que
vou pagar†. Para não dizer que também tu és meu devedor e
justamente de ti mesmo! [20]Sim, irmão! Que eu possa obter de ti este
favor no Senhor; dá este alívio a meu coração em Cristo.

[21]Escrevo-te com plena confiança em tua obediência; bem sei
que farás mais ainda do que estou pedindo.

Recomendações e saudação final. [22]Ao mesmo tempo,
prepara-me uma pousada, porque espero, graças a vossas orações,
que eu vos seja restituído.

[23]Saúda-te Epafras†, meu companheiro* de prisão em Cristo
Jesus, [24]bem como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas†, meus

colaboradores. [25]Que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

Anexos

* 1. Ef 3,1; 4,1; Fl 1,7.13; Cl 4,17; Rm 1,7; Gl 1,3

* 4. Rm 1,8s; Cl 1,3s.9; Fl 1,9

* 7. 2Cor 7,4

* 10. Cl 4,9; 1Cor 4,15; Gl 4,19

* 16. 1Tm 6,2; 1Cor 7,22

* 19. Gl 6,11; 1Ts 3,17; 1Cor 16,21; Fl 1,25; 2,24

* 23. Cl 1,7; 4,10-14; At 12,12.25; 13,13; 15, 37ss; 2Tm 4,11.22; Gl 6,18

† 2. Filêmon é um cristão rico de Colossos, amigo de Paulo e patrão de Onésimo, o escravo que fugiu da casa dele, depois de ter cometido um roubo. Ápia e Árquipo, Cl 4,17, são respectivamente a esposa e o filho de Filêmon

† As primeiras igrejas foram as casas dos cristãos, antes de se construírem os templos

† 10. Convertendo-o e batizando-o

† 11. Paulo faz um trocadilho com o nome do escravo fugitivo: Onésimo significa “útil”

† 12. Expressão de grande afeto, numa época em que o escravo era considerado como “coisa”

† 16. Paulo destrói pela base a escravidão, baseando-se na palavra de Jesus: “Vós sois todos irmãos”, Mt 23,8, e abolindo toda discriminação, Gl 3,28. Paulo sugere a Filêmon que conceda a liberdade a Onésimo

† 19. Paulo se compromete a pagar os prejuízos que o escravo causou. Mas Filêmon tem para com Paulo uma dívida maior, por ter sido convertido por ele

† 23. Epafras, Cl 1,7; 4,12, foi o fundador da comunidade de Colossos, à qual pertence Filêmon

† 24. Sobre esses colaboradores de Paulo, ver Cl 4,10.14

CARTA AOS HEBREUS

Este escrito, chamado "Carta aos Hebreus", do ano 67, apresenta-se como uma exortação (13,22) e realmente mais parece um sermão que uma carta, pois, além de faltar a saudação inicial que dá início às cartas, todo o conjunto tem um estilo oratório, exceto o final, onde se encontram comunicados pessoais.

Não pode ter sido Paulo seu autor, já que o estilo e a linguagem são tão diferentes dos que se acham nas cartas paulinas; diferentes também são o modo de raciocinar e o modo de citar o Antigo Testamento; enfim, sua doutrina é profundamente original, embora existam pontos de contato com a de São Paulo, por exemplo, a paixão de Cristo apresentada sob o aspecto de obediência voluntária (Hb 5,8; 10,9) e a ineficácia da lei antiga e sua ab-rogação (7,11-19; 10,1-10). Não temos elementos para afirmar qual foi o autor desse escrito; pode ter sido Apolo, pregador cristão de origem judaica, natural de Alexandria e versado nas Escrituras (At 18,24-28).

A comunidade à qual é dirigida esta obra passa por uma crise de fé e corre o perigo de cair no desânimo e até mesmo na apostasia (10,19-39). Os fiéis sofrem perseguições e provações (12,1-13) e há também doutrinas estranhas infiltrando-se no meio deles (13,9)

O autor procura encorajá-los, mostrando-lhes a vida cristã como caminhada para um repouso prometido por Deus (3,1–4,11), uma

marcha presidida por Cristo, guia superior a Moisés, para uma pátria melhor, porque eterna. Afirma a superioridade da nova aliança sobre a antiga (7,22); do sacerdócio de Cristo sobre o de Aarão (7,26-28); de seu sacrifício sobre os da antiga Lei (9,1-14; 10,11-14).

A obra traz no começo uma síntese da história da Palavra de Deus no Antigo Testamento; exalta em seguida o Filho, que nos trouxe a última e definitiva mensagem de salvação. Entronizado no céu, Ele foi elevado a uma dignidade muito superior à dos anjos. Quem menosprezar a salvação anunciada por Ele merece castigo pior que aquele que não observa a lei transmitida pelos anjos. Mostra em seguida o autor que a Redenção do mundo não foi feita pelos anjos, mas pelo Filho de Deus, que se encarnou e se tornou Sumo Sacerdote. Quem perseverar entrará com Cristo no repouso prometido. Os incrédulos, porém, serão tratados como os israelitas rebeldes no deserto. Vem a seguir um hino de louvor à palavra de Deus, árbitro entre a vida e a morte (4,12s). O centro da carta trata dos seguintes temas: a) Jesus, nosso Sumo Sacerdote, Filho de Deus: 4,14–5,10; b) sacerdócio de Jesus, à maneira de Melquisedec (7,1-28); c) Jesus, sacerdote, mediador de um Novo Testamento (8,1–10,18). O trecho de 5,11 a 6,20 é um parêntese sobre a situação da comunidade; e esta parte se encerra com uma palavra de estímulo e de advertência: 10,19-31. A carta passa a fazer uma série de exortações (10,32–13,17): a) apelo ao combate pela fé: 10,32–12,1; b) exortações a uma vida cristã até o fim: 12,1–13,17. O escrito termina com um pedido de orações, uma invocação de bênçãos, admoestações, notícias e saudações (13,18-25).

I. GRANDEZA DE CRISTO
(1–2)

1 Deus nos falou por seu Filho. [1]Deus, que nos tempos antigos já
havia falado tantas vezes e de tantos modos a nossos pais por
meio dos profetas, [2]nestes dias, que são os últimos,* falou-nos
por meio de seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas
e por meio do qual Ele também criou o mundo. [3]Este Filho, que é o
resplendor de sua glória, a imagem de seu ser†, sustenta todas as
coisas com o poder de sua Palavra; e depois de nos haver
purificado de nossos pecados, sentou-se à direita da Majestade no
alto dos céus [4]e tornou-se tão superior aos anjos quanto o Nome†
que herdou é mais excelente que o deles.*

O Filho de Deus é superior aos anjos†. [5]Pois a qual dos anjos
Deus jamais disse:* "Tu és meu Filho, eu hoje te gerei"? Ou ainda:
"Eu serei para ele um Pai, e ele será para mim um Filho"?* [6]Ou
ainda, quando introduz seu Primogênito no mundo, ele diz: "Que
todos os anjos de Deus o adorem".* [7]Enquanto, dirigindo-se aos
anjos, assim se exprime:* "Ele faz de seus anjos ventos, de seus
servos uma chama ardente", [8]ele diz a seu Filho:* "Vosso trono, ó
Deus, permanece nos séculos dos séculos"; e:

"Cetro de retidão é o cetro de vossa realeza.
[9]Amastes a justiça e odiastes a iniquidade.
Por isso Deus, o vosso Deus, vos ungiu
com um óleo de alegria,
de preferência a vossos companheiros".
[10]E ainda:*
"Ó Senhor, no princípio criastes a terra,
e os céus são obra de vossas mãos.
[11]Eles vão desaparecer, mas vós permaneceis
e todos vão envelhecer como roupa.
[12]Como um manto os enrolareis,

como roupa serão mudados.
Mas vós sois o mesmo, e vossos anos não acabarão”.
[13]E a qual dos anjos ele jamais disse: “Senta-te a minha direita,* até que eu ponha teus inimigos como estrado de teus pés”? [14]Não são todos eles espíritos encarregados de um ministério, enviados a serviço dos que devem herdar a salvação?

2 Exortação à fidelidade. [1]É por isso que devemos aderir com mais atenção aos ensinamentos que ouvimos, para não nos desviarmos deles. [2]Pois se a Palavra promulgada* por anjos† foi de tal modo firme e se toda transgressão e desobediência receberam justa retribuição, [3]como poderemos escapar,* se desprezarmos tão grande salvação? Esta, inaugurada pela pregação do Senhor, foi confirmada para nós por aqueles que a ouviram, [4]enquanto Deus convalidava seu testemunho* por sinais, prodígios, milagres de toda espécie e pela comunicação dos dons do Espírito Santo que Ele distribui como quer.

Cristo é o Salvador. [5]Com efeito, não foi a anjos que Deus sujeitou o mundo futuro de que estamos falando. [6]Alguém testemunhou em certa passagem:*
“Que é o homem, para que vos lembreis dele,
ou o filho do homem, para que o tomeis em consideração?
[7]Vós o colocastes um pouco abaixo dos anjos;
de glória e de honra o coroastes.
[8]Tudo submetestes a seus pés”.
Pelo fato de lhe haver submetido tudo, nada deixou que ficasse fora de seu domínio. Atualmente, é verdade, ainda não vemos que tudo lhe esteja sujeito. [9]Mas Aquele que foi colocado um pouco abaixo dos anjos, Jesus, nós o vemos coroado de glória* e de

honra, porque ele sofreu a morte: era preciso que, pela graça de Deus, em benefício de todos, ele experimentasse a morte.

Razão dos sofrimentos de Cristo. [10]Pois convinha que desejando conduzir* à glória um grande número de filhos, Aquele para quem e por quem existem todas as coisas tornasse perfeito, por meio de sofrimentos, o Chefe que os devia guiar para a salvação. [11]De fato, o santificador e os santificados têm todos a mesma origem; por isso, ele não se envergonha* de chamá-los de irmãos, [12]dizendo: "Anunciarei vosso nome a meus irmãos.* Eu vos louvarei no meio da assembleia". [13]E ainda: "Quanto a mim, terei confiança nele".* E mais: "Eis-nos aqui, eu e os filhos que Deus me deu".

[14]Então, já que os filhos têm em comum o sangue e a carne, ele também participou da mesma condição,* para destruir, por sua morte, aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, [15]e para libertar aqueles que, durante toda a sua vida, eram mantidos em escravidão pelo medo da morte. [16]Pois certamente não é dos anjos que ele se ocupa, mas sim da descendência de Abraão. [17]Por conseguinte, ele teve de se fazer em tudo semelhante aos irmãos, a fim de se tornar, nas coisas que se referem a Deus, um Sumo Sacerdote misericordioso e digno de fé, para expiar os pecados do povo. [18]Pois pelo fato de ele mesmo ter sofrido pela provação, é capaz de vir em auxílio dos que são provados.

II. CRISTO SUMO SACERDOTE
(3–4)

3 Jesus é superior a Moisés†. [1]Por conseguinte, irmãos santos, vós que participais de uma vocação celeste, considerai o

Apóstolo e Sumo Sacerdote* de nossa profissão de fé, que é Jesus.
[2]Ele foi fiel Àquele que o constituiu, como também o foi Moisés em
toda a sua casa. [3]Pois ele foi considerado digno de uma glória tão
superior à de Moisés, quanto maior é a honra do construtor de uma
casa em comparação com a da própria casa. [4]Com efeito, cada
casa é construída por alguém, mas quem tudo construiu foi Deus.
[5]Realmente, Moisés foi fiel em toda a sua casa, na qualidade de
servo, para testemunhar aquilo que devia ser anunciado mais tarde;
[6]ao passo que Cristo o foi na qualidade de Filho,* colocado à frente
de sua casa. E sua casa somos nós, contanto que guardemos a
confiança e a ufania de nossa esperança.

Pela fé se entra no repouso de Deus. [7]É por isso que, como
diz o Espírito Santo:*
"Hoje, se ouvirdes sua voz,
[8]não endureçais vossos corações
como aconteceu na provocação,
no dia da tentação no deserto,
[9]onde vossos pais me tentaram,
pondo-me à prova,
embora tivessem visto minhas obras
[10]durante quarenta anos.
Por isso, irritei-me contra aquela geração
e disse: O coração deles sempre se desvia,
não conheceram meus caminhos;
[11]por isso jurei em minha ira:
Não entrarão em meu repouso".
[12]Tomai cuidado, irmãos,* para que não haja talvez em algum de
vós um coração mau e sem fé, que se afaste do Deus vivo. [13]Mas
exortai-vos mutuamente cada dia, enquanto dura esse hoje, a fim de

que nenhum de vós se endureça pela sedução do pecado. [14]Pois
nos tornamos participantes de Cristo, contanto que mantenhamos
firme até o fim nossa confiança inicial†, [15]porquanto se diz: “Hoje, se
ouvirdes sua voz, não endureçais vossos corações como aconteceu
na provocação”. [16]E quais são os que, após terem ouvido,
provocaram?* Não foram todos os que tinham saído do Egito por
meio de Moisés? [17]E contra quem ele se irritou durante quarenta
anos? Não foi contra os que haviam pecado e depois caíram mortos
no deserto? [18]E a quem jurou que não entrariam em seu repouso,
senão aos que não haviam acreditado? [19]Vemos, pois, que não
puderam entrar por causa de sua incredulidade†.

4 [1]Temamos, pois, que, enquanto ainda permanece em vigor a
promessa de entrar em seu repouso, algum de vós seja
excluído. [2]Pois também nós recebemos uma boa nova exatamente
como eles. Mas a palavra que eles ouviram para nada lhes serviu,
pois não permaneceram unidos pela fé com os que a tinham ouvido.
[3]Nós, porém, que abraçamos a fé, entramos num repouso, conforme
ele disse: “Por isso jurei em minha ira: Não entrarão em meu
repouso”.*

Sem dúvida, as obras de Deus estavam terminadas desde a
criação do mundo, [4]pois em certa passagem, quando se fala do
sétimo dia, se diz: “E no sétimo dia, Deus descansou* de todas as
suas obras” † . [5]E de novo, neste lugar: “Não entrarão em meu
repouso”. [6]Assim, pois, já que é certo que alguns ainda devem
entrar lá, e que os que tinham recebido primeiro a boa nova não
entraram por causa de sua desobediência, [7]de novo Deus marca um
dia, um hoje, dizendo em Davi depois de tanto tempo, como foi dito
acima: “Hoje, se ouvirdes sua voz, não endureçais vossos
corações”. [8]De fato, se Josué tivesse introduzido* os israelitas neste

repouso, Deus não teria falado depois em um outro dia. [9]Portanto, existe um repouso, o do sétimo dia, reservado ao povo de Deus. [10]Pois aquele que entrou em seu repouso descansará também de suas obras, como Deus descansou das suas. [11]Apressemo-nos, pois, em entrar neste repouso, para que ninguém sucumba, imitando este exemplo de desobediência†.

A Palavra de Deus. [12]Com efeito, a Palavra de Deus é viva,* eficaz e mais penetrante do que uma espada de dois gumes; ela penetra até dividir alma e espírito, juntas e medulas. Ela sonda as intenções e os pensamentos do coração. [13]Nenhuma criatura é capaz de esconder-se de seus olhos, mas todas as coisas são como que nuas e descobertas aos olhos daquele a quem devemos prestar contas.

Aderir a Jesus, Sumo Sacerdote. [14]Tendo, pois, em Jesus,* o Filho de Deus, um Sumo Sacerdote eminente que penetrou os céus, conservemos firme a fé que professamos. [15]Porque não temos um Sumo Sacerdote incapaz de compadecer-se de nossas fraquezas; pois de modo semelhante ele passou pelas mesmas provações que nós, exceto a do pecado. [16]Aproximemo-nos, portanto, com confiança, do trono da graça, a fim de obtermos misericórdia e alcançarmos a graça, para sermos socorridos no tempo oportuno.

III. CRISTO, SACERDOTE E VÍTIMA (5,1–10,18)

5 **Jesus, Sumo Sacerdote misericordioso.** [1]Com efeito, todo sumo sacerdote, tirado do meio dos homens, é constituído em favor dos homens em suas relações com Deus, para oferecer dons

e sacrifícios pelos pecados. [2]Ele sabe ter compreensão com
aqueles que ignoram e erram, porque ele mesmo está cercado de
fraqueza; [3]por isso ele deve oferecer por si mesmo* sacrifícios pelo
pecado, como ele o faz pelo povo. [4]Ninguém atribua a si mesmo
esta honra, mas a ela a pessoa é chamada por Deus, como Aarão.

[5]Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a glória
de tornar-se Sumo Sacerdote, mas recebeu-a de Deus, que lhe
disse: "Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei";* [6]como também diz em
outra passagem: "Tu és sacerdote para sempre, à maneira de
Melquisedec".* [7]Foi ele que, nos dias de sua vida mortal,* dirigiu
orações e súplicas, com veemente clamor e lágrimas, Àquele que
podia salvá-lo da morte, e foi atendido por causa de sua
submissão†. [8]E, embora fosse Filho, pelos sofrimentos suportados,
aprendeu a obediência; [9]e, levado à perfeição, tornou-se princípio
de salvação eterna para todos os que lhe obedecem, [10]pois Deus o
proclamou Sumo Sacerdote à maneira de Melquisedec.

Aprofundar a vida cristã. [11]Sobre isto temos muitas coisas a
dizer, coisas difíceis de expor, porque vos tornastes lentos para
compreender. [12]Com efeito, embora devêsseis* com o tempo ter-vos
tornado mestres, precisais de novo que alguém vos ensine os
primeiros rudimentos dos oráculos de Deus, e voltais a ter
necessidade de leite e não de alimento sólido. [13]Realmente, quem
ainda se alimenta de leite* não pode apreciar a doutrina da justiça,
pois é ainda criança; [14]mas os perfeitos tomam alimento sólido e,
por hábito, exercem o senso moral no discernimento do bem e do
mal.

6 **Danos da apostasia.** [1]Por isso, deixando o ensinamento
elementar sobre o Cristo, elevemo-nos ao ensinamento perfeito,

sem retornar aos princípios fundamentais da renúncia às obras
mortas e da fé em Deus, [2]da instrução sobre os batismos †, da
imposição das mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.
[3]E assim é que vamos fazer, se Deus o permitir.

[4]De fato, aqueles* que uma vez foram iluminados†, apreciaram o
dom celeste, tornaram-se participantes do Espírito Santo,
[5]apreciaram a excelente palavra de Deus e as forças do mundo
futuro [6]e que, apesar disso caíram, é impossível renová-los* uma
segunda vez †, conduzindo-os à penitência, quando crucificam de
novo por sua conta o Filho de Deus † e o insultam publicamente.
[7]Com efeito, a terra que bebe a chuva caída com frequência sobre
ela e produz plantas úteis para o agricultor recebe de Deus uma
bênção. [8]Mas a terra que produz* espinhos e abrolhos é rejeitada e
está bem perto da maldição; vai acabar sendo queimada.

[9]Mas quanto a vós, caríssimos, embora assim falemos, estamos
certos de que estais numa situação melhor e favorável à salvação.
[10]Pois Deus não é injusto, para esquecer o que fizestes e o amor
que mostrastes* pelo nome dele, vós que servistes e ainda servis ao
povo santo. [11]Desejamos apenas que cada um de vós mostre o
mesmo zelo pelo pleno desenvolvimento de sua esperança até o
fim, [12]de tal sorte que não vos torneis indolentes, mas imiteis
aqueles que, pela fé e pela perseverança, recebem a herança das
promessas.

Promessa de Deus e esperança. [13]Com efeito, quando fez a
promessa a Abraão, Deus, não podendo jurar por alguém maior,
jurou por si mesmo, [14]dizendo: “Eu te cumularei* de bênçãos e te
multiplicarei enormemente”. [15]Assim é que Abraão, tendo
perseverado, viu a promessa cumprir-se. [16]Com efeito, as pessoas
juram por alguém maior do que elas e, entre elas, o juramento é

uma garantia que põe termo a toda controvérsia. [17]Assim Deus,
querendo mostrar com mais evidência aos herdeiros da promessa a
imutabilidade de seu desígnio, comprometeu-se por um juramento,
[18]a fim de que, por duas realidades imutáveis†, nas quais não pode
haver mentira* da parte de Deus, sejamos poderosamente
encorajados – nós que nele encontramos um refúgio – a segurar
firmes a esperança que nos é oferecida. [19]Nela temos como que
uma âncora † para nossa alma, tão segura quanto sólida, que
penetra para além do véu, [20]lá onde Jesus entrou por nós, como
precursor, constituído Sumo Sacerdote para sempre à maneira de
Melquisedec.

7 O sacerdócio de Melquisedec e o de Cristo. [1]De fato, este
Melquisedec, rei de Salém,* sacerdote do Deus Altíssimo, que
foi ao encontro de Abraão, quando este voltava após a derrota dos
reis, e que o abençoou, [2]a quem Abraão também ofereceu o dízimo
de tudo, e cujo nome se interpreta como "rei de justiça", e que
também é rei de Salém, quer dizer, "rei de paz", [3]que é sem pai,
sem mãe, sem genealogia,* cujos dias não têm começo e cuja vida
não tem fim, que se assemelha ao Filho de Deus, este Melquisedec
permanece sacerdote para sempre.

[4]Considerai, pois, como é grande* aquele a quem Abraão, o
patriarca, deu também o dízimo dos melhores despojos. [5]Ora,
aqueles dentre os filhos de Levi que recebem o sacerdócio têm a
ordem, segundo a lei, de receber o dízimo do povo, isto é, de seus
irmãos que, no entanto, também são descendentes de Abraão. [6]Mas
aquele que não era de sua descendência recebeu o dízimo de
Abraão e abençoou o portador das promessas. [7]Ora, sem dúvida
alguma, é o inferior que recebe a bênção do superior. [8]Além disso,
aqui são homens mortais que recebem o dízimo, mas lá é aquele do

qual atestam que ele vive. [9]Enfim, é, por assim dizer, o próprio Levi
que recebe o dízimo, quem pagou na pessoa de Abraão, [10]pois ele
estava ainda nos rins de seu antepassado, quando Melquisedec foi
a seu encontro.*

Ab-rogação do sacerdócio levítico † . [11]Se, portanto, a
perfeição fosse realizada pelo sacerdócio levítico – pois foi sob ele
que foi dada a lei ao povo – que necessidade haveria ainda de surgir
um outro sacerdote à maneira de Melquisedec, em vez de chamá-lo
"à maneira de Aarão"? † [12]Com efeito, mudando o sacerdócio,
necessariamente muda também a Lei. [13]Pois Aquele do qual essas
coisas são ditas pertencia a uma outra tribo, da qual nenhum
membro jamais se ocupou com o serviço do altar. [14]É sabido, de
fato,* que nosso Senhor nasceu da tribo de Judá, tribo da qual
Moisés nada disse quando se trata dos sacerdotes.

[15]Isto se torna ainda mais evidente quando, à semelhança de
Melquisedec, surge um outro sacerdote, [16]que não se tornou
sacerdote segundo a regra de uma prescrição carnal †, mas, sim,
segundo o poder de uma vida imperecível. [17]De fato, este
testemunho lhe é dado: "Tu és sacerdote para sempre,* à maneira
de Melquisedec". [18]Assim se acha ab-rogada a prescrição anterior,
em razão de sua fraqueza e de sua inutilidade – [19]pois a lei nada
levou* à perfeição –, e introduz-se uma esperança melhor, pela qual
nos aproximamos de Deus.

Cristo, sacerdote para sempre. [20]Tanto mais que isto não se
fez sem juramento. Os outros, de fato, foram feitos sacerdotes sem
juramento; [21]mas Este o foi com juramento, por Aquele que disse:
"O Senhor jurou e não se arrependerá:* Tu és sacerdote para
sempre". [22]E por isso, é duma aliança melhor que Jesus se tornou

fiador. [23]Além disso, os primeiros sacerdotes foram feitos em grande
número, porque a morte os impedia de permanecer. [24]Mas Jesus,
visto que permanece para sempre, possui um sacerdócio imutável.
[25]Por isso é capaz de salvar* definitivamente aqueles que, por meio
dele, se aproximam de Deus, já que Ele está sempre vivo para
interceder por eles.

[26]Era, de fato, de um Sumo Sacerdote assim que nós
precisávamos: santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores,
elevado mais alto que os céus, [27]que não precisa, como os outros
sumos sacerdotes, oferecer vítimas a cada dia, primeiro por seus
pecados, e depois pelos do povo, pois ele já o fez de uma vez por
todas†, oferecendo-se a si mesmo. [28]A lei elevou, de fato, ao sumo
sacerdócio pessoas sujeitas à fraqueza, mas a palavra do
juramento, que é posterior à lei, estabeleceu Sumo Sacerdote o
Filho eternamente perfeito.

8 O novo santuário. [1]O ponto central de nossa exposição é que
temos um Sumo Sacerdote tal que se sentou à direita* do trono
da Majestade nos céus, [2]ministro do santuário e da verdadeira
tenda, erguida pelo Senhor e não por um ser humano.

[3]Todo sumo sacerdote, com efeito, é constituído para oferecer
dons e sacrifícios; daí a necessidade de que também ele tenha
alguma coisa para oferecer.

[4]Com efeito, se Jesus estivesse aqui na terra, ele nem seria
sacerdote, pois já existem os que oferecem os dons conforme à Lei.
[5]Estes prestam um culto, que é só cópia e sombra das realidades
celestes, conforme foi dito a Moisés, quando teve de construir a
tenda†: “Cuida – foi-lhe dito – de fazer tudo conforme o modelo* que
te foi mostrado no monte”†.

A nova aliança. [6]Mas agora ele obteve um ministério tanto mais elevado quanto melhor é a aliança da qual é mediador,* estando fundada sobre melhores promessas. [7]Pois, se a primeira aliança tivesse sido sem falhas, não haveria necessidade de substituí-la por uma segunda. [8]Com efeito, é censurando-os que Deus declara:

"Eis que virão dias, diz o Senhor,*
em que concluirei com a casa de Israel
e com a casa de Judá uma aliança nova;
[9]não como a aliança que fiz com seus pais,
no dia em que os tomei pela mão
para tirá-los da terra do Egito.
Já que eles próprios não permaneceram em minha aliança,
eu também os rejeitei, diz o Senhor.
[10]Eis a aliança que contratarei com a casa de Israel,
após esses dias, diz o Senhor:
Porei minhas leis em sua mente
e as gravarei em seu coração;
eu serei seu Deus, e eles serão meu povo.
[11]Ninguém mais precisará instruir seu concidadão,
nem seu irmão, dizendo-lhe: "Conhece o Senhor";
porque todos me conhecerão, do pequeno ao grande.
[12]Pois eu perdoarei suas faltas,
e de seus pecados não mais me lembrarei.

[13]Dizendo: aliança nova, torna antiga a primeira.* Ora, o que é velho e antiquado está prestes a desaparecer.

9 O culto antigo. [1]Também a primeira aliança tinha normas para o culto e um santuário, o deste mundo. [2]Com efeito, tinha sido erguida uma tenda,* a tenda anterior, onde estavam o candelabro, a mesa e a apresentação dos pães; é esta que é chamada o Santo.

[3]Depois, por detrás do segundo véu, havia uma tenda chamada
Santo dos Santos, [4]contendo o altar dos perfumes, feito de ouro, e a
arca da aliança, totalmente revestida de ouro, e nesta, uma urna de
ouro contendo o maná, a vara de Aarão, que havia florescido, e as
tábuas da aliança; [5]depois, em cima, os querubins da glória
cobrindo com sua sombra o propiciatório. Não é o momento de falar
de tudo isso detalhadamente.

[6]Estando tudo assim disposto, os sacerdotes entram em
qualquer tempo na primeira tenda para realizar o serviço cultual. [7]Na
segunda,* porém, só o sumo sacerdote penetra, e só uma vez por
ano, não sem levar consigo sangue que oferece pelas faltas
pessoais dele e pelas do povo†. [8]Assim, o Espírito Santo mostra
que o caminho do santuário não está franqueado, enquanto dura a
primeira tenda. [9]Isto é uma lição para o tempo presente; sob seu
regime oferecem-se dons e sacrifícios, que não têm o poder de
tornar perfeita a consciência de quem presta o culto; [10]são ritos
humanos, referentes aos alimentos, às bebidas, às diversas
abluções, e impostos somente até o tempo da reforma.

O sacrifício de Cristo. [11]Cristo, porém, vindo como Sumo
Sacerdote dos bens futuros, atravessou uma tenda maior e mais
perfeita, que não foi construída por seres humanos, isto é, não
pertence a este mundo. [12]Ele entrou de uma vez por todas no
santuário,* não com sangue de bodes ou de novilhos, mas com seu
próprio sangue: assim ele conquistou para nós uma redenção
eterna. [13]Pois se o sangue de bodes e de touros e as cinzas de uma
novilha com que se aspergem os que estão manchados os
santificam, alcançando-lhes a pureza da carne, [14]quanto mais o
sangue de Cristo que, impelido pelo Espírito eterno, ofereceu-se a

Deus como vítima sem mancha, purificará nossa consciência das obras mortas, para que possamos servir ao Deus vivo?

O fundamento da nova aliança. [15]Por isso ele é o mediador de uma nova aliança†, para que, intervindo sua morte para a redenção das culpas cometidas na antiga aliança, aqueles que foram chamados possam receber a herança eterna que lhes foi prometida. [16]Pois, onde há testamento, é necessário que a morte do testador seja constatada. [17]Com efeito, um testamento só é válido depois da morte, pois fica sem efeito enquanto vive o testador. [18]Por isso, nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem efusão de sangue. [19]De fato, quando Moisés acabou de promulgar* a todo o povo cada prescrição segundo o teor da lei, tomou o sangue de novilhos e de bodes, com a água, a lã escarlate e o hissopo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo, [20]dizendo: “Este é o sangue da aliança que Deus prescreveu para vós”. [21]Do mesmo modo, ele aspergiu com sangue a tenda e todos os objetos do culto. [22]Aliás, segundo a Lei,* quase tudo é purificado pelo sangue, e sem efusão de sangue não há remissão. [23]Era necessário, pois, por um lado, que as cópias das realidades celestes fossem purificadas desta maneira; e por outro lado, que as próprias realidades celestes o fossem também, mas por sacrifícios mais excelentes que os deste mundo.

Eficácia do sacrifício de Cristo. [24]Com efeito, Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, réplica do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer, agora, na presença de Deus em nosso favor. [25]E também não foi para oferecer-se a si mesmo muitas vezes, como faz o sumo sacerdote, que entra no santuário todo ano com sangue alheio. [26]Pois, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes, desde a criação do mundo. Mas foi agora, uma

vez por todas, na consumação dos séculos, que ele se manifestou
para destruir o pecado por seu sacrifício. [27]E como está decretado
que os homens morram uma só vez – depois do que vem o
julgamento –, [28]do mesmo modo, também Cristo, depois de se ter
oferecido uma vez por todas para tirar os pecados da multidão,*
aparecerá uma segunda vez, sem relação alguma com o pecado,†
àqueles que o esperam para lhes dar a salvação.

10 **Impotência dos sacrifícios antigos.** [1]Não tendo, com efeito,
senão a sombra dos bens futuros* e não a própria realidade
das coisas, a lei é absolutamente impotente com seus sacrifícios,
sempre os mesmos, que se oferecem perpetuamente de ano em
ano, para tornar perfeitos os que se aproximam de Deus. [2]Se não
fosse assim, não se teria cessado de oferecê-los? Pois os oficiantes
deste culto, purificados uma vez por todas,* não teriam mais
consciência de nenhum pecado. [3]Bem ao contrário, por estes
mesmos sacrifícios, recorda-se cada ano a lembrança dos pecados.
[4]Com efeito, o sangue de touros e de bodes não pode apagar
pecados.

Valor do sacrifício de Cristo. [5]Por isso, ao entrar no mundo,
Cristo diz:*
"Vós não quisestes sacrifício nem oblação,
mas me formastes um corpo.
[6]Holocaustos e sacrifícios pelos pecados não vos agradaram.
[7]Então eu disse: Eis-me aqui, eu venho, ó Deus,
para fazer vossa vontade.
Pois é a meu respeito que está escrito no livro".
[8]Ele diz em primeiro lugar: "Não quisestes e não foram de vosso
agrado sacrifícios e oblações, holocaustos e sacrifícios pelos

pecados”: no entanto, eles são oferecidos conforme a lei. [9]Depois
acrescenta: “Eis-me aqui, eu venho para fazer vossa vontade”.
Portanto, ele suprime o primeiro regime para estabelecer o segundo.
[10]E é graças a esta vontade* que somos santificados por meio da
oblação do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas.

[11]E todo sacerdote se apresenta, diariamente, para
desempenhar suas funções e oferecer com frequência os mesmos
sacrifícios, que nunca podem apagar os pecados. [12]Cristo, ao
contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados,
está sentado para sempre à direita* de Deus, [13]esperando apenas
que seus inimigos sejam postos como estrado de seus pés. [14]De
fato, com uma única oblação, ele tornou perfeitos para sempre os
que são santificados. [15]Ora, o Espírito Santo também o atesta; com
efeito, após ter declarado:* [16]“Esta é a aliança que contratarei com
eles depois desses dias”, o Senhor diz: “Porei minhas leis em seus
corações e as gravarei em sua mente; [17]nem de seus pecados, nem
de suas ofensas me recordarei mais”. [18]Ora, lá onde essas coisas
são perdoadas, não existe mais oblação pelo pecado.

IV. NECESSIDADE DA FÉ E DAS OBRAS (10,19–13,25)

Apelo a uma vida cristã generosa. [19]Tendo, portanto, irmãos, a
segurança exigida para o acesso ao santuário por meio do sangue
de Jesus, [20]por este caminho novo* e vivo que ele inaugurou para
nós através do véu – isto é, de sua carne – [21]e tendo um Sacerdote
soberano à frente da casa de Deus, [22]aproximemo-nos de coração
sincero,* na plenitude da fé, com os corações purificados de toda
mancha de uma consciência má e com o corpo lavado com água
pura. [23]Guardemos inabalável a confissão da esperança, pois

Aquele que prometeu é fiel, [24]e prestemos atenção uns aos outros
para nos estimular à caridade e às boas obras, [25]não abandonando
nossas reuniões †, como alguns têm o costume de o fazer, mas
encorajando-nos mutuamente, tanto mais que vós vedes aproximar-
se o Dia.

Danos da apostasia. [26]Pois, se pecamos voluntariamente, após
ter recebido o conhecimento da verdade, não há mais sacrifício*
pelos pecados. [27]Há, somente, uma perspectiva terrível, a do juízo e
do ardor do fogo que deve devorar os rebeldes. [28]Quem rejeita a lei
de Moisés é impiedosamente condenado à morte sob depoimento*
de duas ou três testemunhas. [29]De quanto mais grave castigo será
digno, pensai bem, aquele que tiver calcado aos pés o Filho de
Deus, tiver considerado profano o sangue da aliança, no qual ele foi
santificado, e ultrajado o Espírito da graça? [30]Com efeito,
conhecemos Aquele que disse: "A mim pertence a vingança.* Sou
eu que retribuirei". E ainda: "O Senhor julgará seu povo".* [31]Oh! que
coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivo!

Motivos para perseverar. [32]Lembrai-vos, porém, daqueles
primeiros dias,* quando, depois de terdes sido iluminados, lutastes
com grandes sofrimentos, [33]ora expostos publicamente aos insultos
e às tribulações, ora tornando-vos solidários com os que eram assim
tratados. [34]E, com efeito, tomastes parte nos sofrimentos dos
prisioneiros e aceitastes com alegria a expoliação de vossos bens,*
sabendo que possuíeis uma riqueza melhor e duradoura. [35]Não
percais, pois, vossa confiança, à qual está reservada uma grande
recompensa. [36]Vós precisais de constância, para que, depois de
terdes cumprido a vontade de Deus, alcanceis a promessa. [37]Pois,
"ainda um pouco, bem pouco apenas, e virá Aquele que deve vir e

não tardará.* [38]Meu justo viverá pela fé; mas se desanimar, não
agradará a minha alma”.
[39]Quanto a nós, não somos daqueles que desanimam para sua
perdição,* mas homens de fé para a salvaguarda de nossa alma.

11 O povo de Deus, modelo de fé†. [1]A fé é a realidade dos bens
esperados, a prova das coisas que não se veem†. [2]Foi graças
a ela que os antigos obtiveram um belo testemunho.
[3]Pela fé compreendemos que os mundos foram formados por
uma palavra de Deus,* de modo que o que se vê provém do que
não é visível.
[4]Pela fé, Abel ofereceu a Deus* um sacrifício melhor que o de
Caim; graças a ela, foi proclamado justo, pois Deus deu testemunho
de seus dons; e por ela também, embora morto, ainda fala.
[5]Pela fé, Henoc* foi arrebatado, de sorte que não viu a morte, “e
ele não mais foi achado, porque Deus o havia levado”. Antes de ser
arrebatado, com efeito, recebeu o testemunho de que tinha
agradado a Deus. [6]Ora, sem a fé é impossível agradar a Deus; pois
quem se aproxima de Deus deve crer que ele existe* e que ele
recompensa os que o procuram.
[7]Pela fé, Noé,* divinamente advertido do que ainda não era
visível, levado por um temor religioso, construiu uma arca para
salvar sua família; e por esta fé, ele condenou o mundo e tornou-se
herdeiro da justiça que se obtém mediante a fé.
[8]Graças à fé, Abraão* obedeceu a Deus que o chamava a partir
para uma terra que iria receber por herança; partiu sem saber para
onde ia. [9]Pela fé, veio habitar na terra prometida, como se estivesse
num país estrangeiro, morando em tendas, como também fizeram
Isaac e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. [10]Pois
esperavam aquela Cidade,* solidamente construída, da qual Deus é

o arquiteto e construtor. [11]Graças à fé, a própria Sara,* apesar de
sua idade avançada, recebeu a possibilidade de conceber, porque
acreditou na fidelidade daquele que fazia a promessa. [12]Por isso, de
um só homem, já marcado pela morte,* nasceram filhos tão
numerosos como as estrelas do céu e os grãos de areia na praia do
mar.

[13]Na fé, todos eles morreram,* antes de haverem recebido o
objeto das promessas. Mas de longe viram-nas realizadas e as
saudaram, declarando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a
terra. [14]Pois, os que assim falam mostram claramente que estão
buscando uma pátria; [15]e, se tivessem em mente aquela que
deixaram, teriam tido tempo de voltar para lá. [16]Aspiram, porém, a
uma pátria melhor, isto é, à pátria celeste. Por isso Deus não se
envergonha de ser chamado o Deus deles; pois lhes preparou uma
Cidade.

[17]Pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu Isaac;* oferecia seu
filho único, o depositário da promessa, [18]ao qual havia sido dito: "É
por Isaac que uma descendência te será assegurada". [19]Ele
pensava que Deus tem poder até para ressuscitar mortos; assim,
numa espécie de parábola, reencontrou o filho.†

[20]Pela fé, Isaac abençoou Jacó e Esaú,* também a respeito de
coisas futuras. [21]Pela fé, Jacó agonizante abençoou cada um dos
filhos de José e se prostrou apoiado na ponta de seu bastão. [22]Pela
fé, José, perto de morrer, evocou o êxodo dos filhos de Israel e deu
ordens a respeito de seus ossos.

[23]Pela fé, Moisés, logo que nasceu, foi escondido por seus pais
durante três meses, porque viram que o menino era bonito* e não
recearam o decreto do rei. [24]Pela fé, Moisés, chegando à idade
adulta, recusou ser chamado filho da filha do faraó, [25]preferindo ser
maltratado com o povo de Deus a conhecer a alegria transitória do

pecado, [26]considerando a humilhação de Cristo† como uma riqueza
superior aos tesouros do Egito. Com efeito, tinha os olhos fixos na
recompensa.

[27]Pela fé, ele deixou o Egito sem temer o furor do rei: pois, como
se visse o invisível, manteve-se firme. [28]Pela fé, ele celebrou a
páscoa* e fez a aspersão do sangue, a fim de que o Exterminador
não ferisse os primogênitos de Israel. [29]Pela fé, eles atravessaram o
mar Vermelho como uma terra seca,* enquanto os egípcios,
tentando a passagem, foram tragados pelo mar.

[30]Pela fé, caíram os muros de Jericó,* depois que eles os
rodearam durante sete dias. [31]Pela fé, Raab, a prostituta, não
pereceu com os incrédulos, porque ela havia acolhido pacificamente
os espiões.

[32]E que mais direi? Pois me faltaria o tempo se fosse contar o
que se refere a Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os
profetas. [33]Pela fé, eles conquistaram reinos, exerceram a justiça,
obtiveram o cumprimento das promessas, fecharam a boca* dos
leões, [34]extinguiram a violência do fogo, escaparam do fio da
espada, estando doentes recuperaram as forças, mostraram valentia
na guerra, repeliram invasões estrangeiras. [35]Houve mulheres* que
recuperaram seus mortos pela ressurreição † . Uns se deixaram
torturar, recusando a libertação, a fim de obterem melhor
ressurreição. [36]Outros sofreram a prova dos insultos e dos flagelos,
e mesmo a das cadeias e da prisão. [37]Foram apedrejados,
serrados,† pereceram pela espada, andaram errantes, vestidos com
peles de carneiros ou pelos de cabras; foram despojados, oprimidos,
maltratados; [38]eram pessoas das quais o mundo não era digno;
vagavam pelos desertos, pelas montanhas, pelas cavernas, pelas
grutas da terra. [39]E todos esses, embora tenham recebido um belo
testemunho por causa de sua fé, não obtiveram a realização da

promessa; [40]é que Deus predispunha para nós uma sorte melhor,
para que eles não chegassem à perfeição sem nós.†

12 **Exemplo de Cristo.** [1]Por isso, também nós, cercados como
estamos de uma tão grande nuvem de testemunhas,* livrando-
nos de todo fardo e do pecado que nos envolve, corramos com
perseverança à luta que nos é proposta,† [2]fixando nossos olhos em
Jesus, que começa e completa em nós a obra da fé; em vez da
felicidade que lhe era proposta, assumiu a cruz, não se importando
com a infâmia e está agora sentado à direita do trono de Deus.
[3]Considerai aquele que suportou da parte dos pecadores tamanha
hostilidade, a fim de que não vos deixeis abater pelo desânimo.

Deus é um pai que corrige. [4]Ainda não resististes até o sangue,
em vossa luta contra o pecado, [5]e esquecestes a exortação que vos
foi dirigida como a filhos: "Meu filho,* não desprezes a correção do
Senhor e não desanimes quando ele te repreende; [6]pois o Senhor
corrige a quem ele ama e castiga todo filho que ele acolhe". [7]É para
vossa correção que estais sofrendo, e é como filhos que Deus vos
trata. Pois qual é o filho que o pai não corrige? [8]Se estais isentos
desta correção, na qual todos têm parte, é porque sois bastardos e
não filhos. [9]Aliás, tivemos para nos corrigir nossos pais* aqui da
terra, e nós os respeitamos. Não seremos bem mais obedientes ao
Pai dos espíritos para termos a vida? [10]Aqueles, com efeito, nos
corrigiam durante pouco tempo e como bem lhes parecia; mas ele, é
para nosso bem, a fim de nos tornar participantes de sua santidade.
[11]Na verdade, toda correção, no momento,* não é motivo de alegria,
e sim de tristeza. Mas depois ela produz um fruto de paz e de justiça
para aqueles que foram por meio dela exercitados. [12]Portanto,
"fortificai vossas mãos cansadas* e vossos joelhos enfraquecidos";

[13]“endireitai os caminhos tortuosos para vossos pés”, para que não
se destronque o que é manco, mas antes seja curado.

Fidelidade à vocação cristã. [14]Procurai a paz com todos* e a
santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, [15]cuidando que
ninguém seja excluído da graça de Deus, para que não brote
nenhuma raiz amarga causando perturbação † que contaminaria
muitos. [16]Cuidai também que não haja nenhum impudico ou
profanador, como Esaú* que, por um prato de comida, vendeu seu
direito de primogenitura. [17]E bem sabeis que depois, quando quis
obter a bênção, foi rejeitado;* pois não pôde obter uma mudança de
sentimento, embora a solicitasse com lágrimas.

As duas alianças. [18]Com efeito, não vos aproximastes de uma
realidade palpável:* fogo ardente, obscuridade, trevas, tempestade,
[19]sons estridentes de trombetas e a voz retumbante que levou os
ouvintes a suplicar que não lhes falasse mais.† [20]Com efeito, não
podiam suportar aquela prescrição:* “Todo aquele que tocar a
montanha, mesmo se for um animal, será apedrejado”. [21]Tão terrível
era o espetáculo que Moisés disse: “Sinto-me aterrado e todo
trêmulo”.

[22]Mas vós vos aproximastes da montanha de Sião e da Cidade
do Deus vivo, da Jerusalém celeste e de milhões de anjos, da
reunião festiva, [23]e da assembleia dos primogênitos* que têm seus
nomes inscritos nos céus; e de Deus que é Juiz universal, e dos
espíritos dos justos conduzidos à perfeição; [24]e de Jesus, o
Mediador da nova aliança e do sangue da aspersão, mais eloquente
que o de Abel.*

[25]Prestai atenção para não recusardes ouvir Aquele que fala.
Pois, se os que recusaram ouvir aquele que promulgava oráculos

sobre a terra, não escaparam do castigo, muito menos escaparemos
nós, se nos afastarmos daquele que fala* dos céus. [26]Aquele, cuja
voz outrora abalou a terra, nos fez agora esta promessa: “Mais uma
vez vou abalar não só a terra, mas também o céu”.*

[27]A expressão “mais uma vez” indica que as coisas abaladas
passarão, pois são realidades criadas, para que permaneçam as
que são inabaláveis. [28]Assim, já que recebemos a posse de um
reino inabalável,* conservemos firmemente esta graça, e por meio
dela prestemos a Deus um culto que lhe seja agradável, com
submissão e reverência; [29]porque nosso Deus* é um fogo
devorador.†

13 A vida na comunidade cristã. [1]Perseverai no amor fraterno.
[2]Não esqueçais a hospitalidade,* pois foi graças a ela que
alguns, sem saber, hospedaram anjos. † [3]Lembrai-vos dos
prisioneiros, como se estivésseis presos com eles, e dos que são
maltratados, pensando que vós também tendes um corpo.

[4]Que o matrimônio seja honrado* por todos e o leito nupcial, sem
mancha. Pois Deus vai julgar os impuros e os adúlteros. [5]Que vossa
conduta seja livre de avareza, contentando-vos com o que tendes no
momento; pois o próprio Deus disse: “Nunca te deixarei,* nem te
abandonarei”, [6]de modo que podemos dizer com plena confiança:
“O Senhor é meu auxílio, não terei medo; que pode fazer-me um ser
humano?”

Fidelidade. [7]Lembrai-vos de vossos chefes,* daqueles que vos
comunicaram a palavra de Deus e, considerando como terminou a
carreira deles, imitai sua fé. [8]Jesus Cristo é o mesmo, ontem e
hoje,* e o será para sempre! [9]Não vos deixeis enganar* por
qualquer espécie de doutrinas estranhas: pois é bom que o coração

seja fortificado pela graça, não por alimentos que nunca tiveram
utilidade alguma para os que fazem disso uma questão de
observância. [10]Temos um altar, do qual não têm direito de se
alimentar os que estão ao serviço da tenda. † [11]Com efeito, os
corpos daqueles animais,* cujo sangue o sumo sacerdote leva ao
santuário para expiar o pecado, são queimados fora do
acampamento. † [12]É por isso que Jesus também, para santificar o
povo por seu próprio sangue, sofreu do lado de fora* da porta.
[13]Saiamos, pois, até ele, fora do acampamento, levando sua
humilhação, † [14]pois não temos aqui uma cidade permanente, mas
buscamos* a futura. [15]Por meio dele, portanto, ofereçamos a Deus
em todo o tempo um sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios
que confessam seu nome. [16]Não vos esqueçais de fazer o bem* e
de partilhar com os outros vossas posses, pois tais sacrifícios
agradam a Deus.

[17]Obedecei a vossos chefes* e sede-lhes dóceis, pois eles velam
sobre vós como quem há de prestar contas disso, a fim de que o
façam com alegria e não gemendo, o que não vos seria vantajoso.
[18]Rezai por nós,* porque julgamos ter boa consciência, resolvidos
como estamos a nos comportar bem em tudo. [19]Eu vos exorto a
fazê-lo com mais insistência, para que eu vos seja restituído mais
rapidamente.

Recomendações e saudações finais. [20]Que o Deus da paz,*
que dos mortos reconduziu o grande Pastor das ovelhas em virtude
do sangue de uma aliança eterna, nosso Senhor Jesus, [21]vos torne
aptos para cumprir a vontade dele em toda a espécie de bem,
produzindo em nós o que lhe é agradável por meio de Jesus Cristo,
a quem seja dada a glória pelos séculos dos séculos! Amém.

[22]Eu vos recomendo, irmãos, acolhei bem essas palavras de exortação; aliás, eu vos escrevi brevemente. [23]Comunico-vos que nosso irmão Timóteo* foi libertado. Se ele vier logo, é com ele que irei ver-vos. [24]Saudações a todos os vossos chefes e a todo o povo santo.

Os da Itália vos saúdam.†

[25]A graça esteja com todos vós!

Anexos

* **1**,2. Jo 1,1-18; Cl 1,16; 1Cor 8,6; 2Cor 4,4; Rm 8,34; Cl 1,15

* **1**,4. Fl 2,9

* 5. Sl 2,7; At 13,33

* 2Sm 7,14

* 6. Sl 97,2; Dt 32,43

* 7. Sl 104,4

* 8. Sl 45,7s

* 10. Sl 102,26ss

* 13. Sl 110,1

* **2**,2. At 7,38.53; Gl 3,19

* 3. Rm 2,3

* 4. Jo 2,11; 1Cor 12,4-11

* **2**,6. Sl 8,5ss

* 9. Fl 2,6-11; Rm 5,8

* 10. Rm 11,36

* 11. Mt 25,40; Mc 3,35; Jo 20,17

* 12. Sl 22,23

* 13. Is 8,17s

* 14. Jo 12,31

* **3**,1. Ef 1,18; Fl 3,14; Nm 12,7

* **3**,6. Jo 8,35; 1Cor 3,9; 1Tm 3,15; Cl 1,23; Ef 2,19s

* 7. Sl 95,7-11

* 12. 1Ts 5,11; 2Ts 2,10

* 16. Nm 14,22-35; 1Cor 10,10

* **4**,3. Sl 95,11

* 4. Gn 2,2

* **4**,8. Js 22,4; Dt 31,7

* 12. Is 49,2; Ef 6,17

* 14. 2,17; 20,23

* **5**,3. Lv 9,7; 16,6

* 5. Sl 2,7

* 6. Sl 110,4

* 7. Mt 26,36; Mc 14,32-42; Lc 22,40-46; Jo 18,1

* **5**,12. 1Cor 3,1s

* 13. 1Pd 2,2

* **6**,4. Ef 5,14; 2Cor 4,4ss; 1Jo 5,6

* 6. 10,26s; Mt 12,31

* 8. Gn 3,17s

* 10. 3,2; 10,32ss

* **6**,14. Gl 3,14.29; Gn 22,16s

* 18. Tt 1,2; 2Tm 2,13

* **7**,1. Gn 14,17-20; Sl 110,4

* 3. Jo 7,27

* 4. Nm 18,21-32; Dt 14,22

* 10. Gn 14,17

* **7**,14. Gn 49,10; Mt 1,1; Rm 1,3; Ap 5,5

* 17. Sl 110,4

* 19. Gl 3,19-22

* 21. Sl 110,4

* 25. Rm 8,34; Ap 1,18; 1Jo 2,1

* **8**,1. Sl 110,1

* **8**,5. Êx 25,40

* 6. 1Tm 2,5

* 8. Jr 31,31-34

* 13. 2Cor 5,17; Ap 21,4s

* **9**,2. Êx 25-26

* 7. Êx 30,10; Lv 16,2-9

* **9**,12. Mt 26,28; Lv 16,14s; Nm 19

* 19. Êx 24,3.6ss

* 22. Lv 17,11

* **9**,28. Jo 1,29; Is 53,23; 1Tm 6,14; Fl 3,20s; At 3,20s

* **10**,1. Cl 2,17

* 2. Lv 16,15.21

* 5. Sl 40,7s

* 10. Ef 5,2

* 12. Sl 110,1

* 15. 8,10.12; Jr 31,33s

* **10**,20. 6,19s; Jo 14,6

* 22. Ez 36,25; Zc 6,11s; Ef 5,26; 1Pd 3,21; 2Cor 7,1

* 26. Is 26,11

* 28. Dt 17,6

* 30. Dt 32,35s

* Mt 10,28; 12,31s

* 32. Ef 5,14; 1Cor 4,9

* 34. Mt 5,40; 6,20

* 37. Is 26,20; Hab 2,3s; Rm 1,17

* 39. 1Pd 1,9

* **11**,3. Gn 1; Sl 33,6; Rm 1,20

* 4. Gn 4,4.10; Mt 23,35; Jó 16,18

* 5. Gn 5,24

* 6. Jr 29,12ss

* 7. Gn 6-9; 1Pd 3,20; 2Pd 2,5

* 8. Gn 12,1-9; 23,4

* 10. Ap 21,10-20

* 11. Gn 17,15-19

* 12. Gn 21,2; Rm 4,19ss; Êx 32,13

* 13. Jo 8,56; Gn 23,4; Sl 39,13; 119,19; Fl 3,20; Ap 21,2; Êx 3,6

* 17. Gn 22; Gn 21,12

* **11**,20. Gn 27,27ss; 47,31; 48,15s; 50,24

* 23. Êx 2,2.10,2

* 28. Êx 12

* 29. Êx 14

* 30. Js 6

* 33. Dn 6

* 35. 1Rs 17,23; 2Rs 4,36; 2Mc 6,18-7,42

* **12**,1. 10,36; 1Cor 9,24-27; 1Tm 6,12

* 5. Pr 3,11s

* 9. Nm 16,22; 27,16; 2Mc 3,24; 2Pd 1,4

* 11. 2Cor 7,8-11; Jo 16,20; 1Pd 1,6s; Tg 1,2ss

* 12. Is 35,12; Pr 3,26

* 14. Rm 12,18; Dt 29,18

* 16. Gn 25,19-34

* 17. Gn 27,34-40

* 18. Gl 4,24ss; Êx 19,16.18; 20,19; Dt 4,11

* **12**,20. Êx 19,12s; Dt 9,19; Gl 4,26

* 23. Ap 21,2; 1Pd 1,2

* 24. Gn 4,10

* 25. Êx 19,18; Jz 5,4s; Sl 68,9

* 26. Ag 2,6

* 28. 9,14; Dn 7,18

* 29. Dt 4,24; Is 33,14

* **13**,2. Rm 12,10s; Gn 18,3; Tb 5,4s; Jz 6,11-24; 13,3-23

* 4. Sb 3,13; Ef 5,5s; Fl 4,12; 1Tm 6,6

* 5. Dt 31,6; Sl 118,6; 27,1ss

* 7. Tt 1,5; 2,3

* 8. Ef 4,14

* 9. Ef 4,14; 1Cor 8,8; 12,28

* **13**,11. Lv 16,27

* 12. Jo 19,17.20

* 14. 11,10; 1Cor 7,29ss; Fl 3,20

* 16. Sl 50,14.23; Os 14,3; Fl 4,18; At 2,21

* 17. 1Cor 16,16; Ez 3,18

* 18. Rm 15,30; Ef 6,19; Cl 4,3; 2Ts 3,1

* 20. Is 63,11; 55,3; Zc 9,11; Ez 37,26; Jo 10,11-15

* 23. At 16,1; 1Ts 3,2; 2Cor 1,1; Fm 1

† **1**,3. Significa a igualdade do Pai e do Filho quanto à natureza divina

† 4. O nome define a dignidade da pessoa

† 5. Falando aos hebreus, que exaltavam os anjos como mediadores da aliança, At 7,30; Gl 3,19, era importante afirmar a superioridade de Cristo sobre os anjos

† **2**,2. Alusão à promulgação da lei mosaica, feita pelos anjos, segundo uma tradição rabínica, Gl 3,19

† **3**. Cristo exerceu sua missão de mediador como Filho de Deus; por isso é superior ao próprio Moisés

† **3**,14. Como o Israel do Êxodo, a Igreja está em marcha aqui na terra, confiante na promessa de Deus, mas exposta à tentação; para salvar-se, é preciso perseverar até o fim, Mt 10,22; 24,13

† 19. Convite a ser fiel a Cristo para entrar no repouso do céu e a não imitar os hebreus rebeldes, que não entraram no repouso da terra prometida

† **4**,4. “Se vós, ao cabo de vossas obras excelentes, repousastes no sétimo dia, foi para nos dizer de antemão, que, ao cabo de nossas obras, também nós, no sábado da vida eterna, em Vós repousaremos” (S. Agostinho)

† **4**,11. A terra prometida não é o verdadeiro repouso prometido por Deus; este repouso, semelhante ao de Deus após a criação, é a fé em Jesus que o dá

† **5**,7. Foi atendido, porque ressuscitou, ficando livre da morte para sempre

† **6**,2. “Batismos”, no plural, porque a instrução cristã comparava o batismo de Jesus com o de João e os do judaísmo

† 4. Esta expressão indica os que foram batizados, 10,32; Ef 5,14

† 6. O autor fala do pecado de apostasia. A conversão do apóstata é impossível humanamente falando, mas a graça de Deus tudo pode

† “Não foram os demônios que o crucificaram: és tu que com eles o crucificaste e continuas a crucificá-lo, deleitando-te nos vícios e nos pecados” (S. Francisco de Assis)

† **6**,18. A promessa e o juramento de Deus

† 19. Símbolo da esperança

† **7**,11. O autor mostra que o sacerdócio de Melquisedec é superior ao de Aarão

† O sacerdócio de Cristo põe termo ao sacerdócio levítico e à lei judaica

† **7**,16. Os sacerdotes levíticos eram sacerdotes por causa de sua descendência de Aarão

† 27. O sacrifício de Cristo, válido para todos, não será repetido. O sacrifício da Missa o renova pela aplicação de seus frutos aos que dele participam

† **8**,5. O santuário do deserto e o de Jerusalém são uma imagem do verdadeiro culto, que é a comunhão com Deus; ora, é neste nível da realidade, e não no da imagem, que Cristo é sacerdote

† Todo santuário é uma cópia do santuário celeste, é um pedacinho do céu, Êx 25,40

† **9**,7. A liturgia aqui descrita é a do dia das Expiações, Lv 16,2-19; Êx 30,10, data máxima do calendário judaico em termos de remissão dos pecados

† **9**,15. A mesma palavra grega significa “aliança” e “testamento”; o autor passa de um sentido ao outro

† **9**,28. Na primeira vinda, Jesus veio para expiar o pecado; na segunda, não terá nada a ver com o pecado

† **10**,25. “Não podes rezar em casa como na igreja, onde se encontra o povo reunido, onde o grito é lançado a Deus de um só coração. Há ali algo mais, a união dos espíritos, a harmonia das almas, o vínculo da caridade, as orações dos presbíteros” (S. João Crisóstomo)

† **11**. Percorrendo a história sagrada, o autor escolhe alguns personagens e episódios que mostram a presença e a eficácia da fé

† **11**,1. A fé fixa a pessoa desde agora no invisível, orientando-a para o futuro, para a plena realização

† 19. Desta forma, o pai dos que creem configurou-se ao Pai que não há de poupar seu próprio Filho, mas o entregará por todos nós, Rm 8,32. Isaac foi um símbolo da imolação e da ressurreição de Jesus, devolvido a seu Pai como Isaac o foi a Abraão

† **11**,26. Aqui o termo “Cristo”, ungido, aplica-se ao povo de Israel, de cuja sorte Moisés preferiu participar, permanecer na corte onde foi educado, Êx 2,11

† 35. No tempo dos profetas Elias, 1Rs 17,23, e Eliseu, 2Rs 4,36

† 37. Conforme certos livros apócrifos, o profeta Isaías teria sido serrado ao meio por ordem do ímpio rei Manassés (687-642 a.C.)

† 40. Foi só por Cristo que os santos do AT chegaram à perfeita união com Deus

† **12**,1. A imagem é a de uma competição esportiva, presenciada por um grande torcida

† 15. “Raiz amarga” pode designar o apóstata ou a pessoa que fomenta discórdias, Dt 29,17

† 19. Todos esses fenômenos do Sinai foram de natureza terrestre e de caráter aterrador, mas na iniciação cristã tudo é celeste e espiritual, v. 22ss

† **12**,29. A imagem do fogo representa a santidade, as exigências e o julgamento de Deus. Temos de corresponder às provas do amor de Deus, porque o amor desprezado pode tornar-se um fogo devorador

† **13**,2. Alusão à história de Abraão e Ló, Gn 18,3; 19,1s

† **13**,10. Este altar é a cruz de Cristo e também a mesa eucarística

† 11. Como fez no cap. 9, o autor recorda o grande Dia das Expiações, Lv 16,27

† 13. Se Cristo sofreu fora de Jerusalém e não no templo, o cristão deve substituir o culto mosaico pelo culto definitivo que supera a cidade humana

† 24. Não é que o autor esteja na Itália quando escreve, mas há pessoas de lá em sua companhia

CARTA DE TIAGO

A carta de Tiago é a primeira das sete chamadas "Católicas", porque são dirigidas aos fiéis em geral e não a determinada Igreja local. "Católico" quer dizer universal, geral. Embora também ataquem os erros doutrinais da época, elas têm um caráter mais moral, insistindo na prática das boas obras e na luta contra o mal sob todas as formas.

Esta carta, que mais parece uma homilia, é atribuída a Tiago, "irmão do Senhor" (Mt 13,55; Mc 6,3), mas vários indícios fazem supor que não é dele, e sim de um autor anônimo, que usou o nome desse personagem importante, chefe da Igreja de Jerusalém até sua morte no ano 62. Paulo o cita entre as testemunhas da ressurreição de Cristo em 1Cor 15,7. Depois de convertido, Paulo encontra-se com ele em Jerusalém (Gl 1,18s). Tiago teve uma atuação de destaque no Concílio de Jerusalém. Embora mais inclinado às ideias judaicas, deu mostras de compreensão para com os convertidos do paganismo, não exigindo deles senão um mínimo de respeito às prescrições do judaísmo (At 15,13-29).

Esta carta destina-se às "doze tribos da dispersão" (1,1), à Igreja dispersa pelo mundo inteiro, que constitui agora o novo e verdadeiro "Israel de Deus" (Gl 6,16). É uma mensagem de cunho didático-exortativo, muito semelhante aos escritos sapienciais do Antigo Testamento, recomendando sobretudo a paciência nas provações

(1,12; 5,7-11), o domínio da língua (1,26; 3,1-12), a fuga de toda acepção de pessoas, mediante um tratamento igual para ricos e pobres (2,1-9), a colocação em prática da Palavra que se ouve (1,16-25) e a execução de boas obras como comprovante da fé autêntica (2,14-26). O autor faz veemente apelo aos ricos, para que respeitem a justiça social (5,4-6) e não confiem em suas riquezas efêmeras (1,10; 5,1-3); ao mesmo tempo exalta os pobres (1,9), favoritos de Deus, de acordo com uma tradição bíblica, manifestada também nas bem-aventuranças evangélicas (Mt 5,3; Lc 6,20).

I. A PROVAÇÃO E A ESPERANÇA (1,1–2,27)

1 **Saudação.** [1]Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo,* às doze tribos da dispersão†: Saudações!

Paciência nas provações. [2]Considerai como perfeita alegria,* meus irmãos, quando enfrentais toda sorte de provações, [3]sabendo que a prova de vossa fé produz a constância; [4]mas é preciso que a constância complete sua obra, a fim de que sejais perfeitos, irrepreensíveis, nada deixando a desejar.

Rezar com fé. [5]Se a algum de vós* falta sabedoria†, peça-a a Deus – que a dá a todos generosamente e sem recriminar – e ela lhe será dada. [6]Mas peça com fé, sem vacilação,* pois quem vacila se parece com a onda do mar que o vento move e agita. [7]Tal pessoa não deve pensar que vai receber alguma coisa do Senhor: [8]tem a alma dividida, inconstante em tudo o que faz.

O pobre e o rico. [9]Que o irmão de condição humilde* se glorie
de sua exaltação [10]e o rico de sua humilhação†, porque ele passará
como a flor da erva. [11]Pois o sol abrasador se levanta, seca a erva e
sua flor cai, sua bela aparência acaba. Assim vai definhar o rico no
meio de seus negócios.

A provação. [12]Feliz o homem que enfrenta a provação* porque,
uma vez reconhecido seu valor, receberá a coroa da vida que o
Senhor prometeu aos que o amam.

[13]Que ninguém diga ao ser tentado: "É Deus que me tenta"†.
Com efeito, Deus não pode ser tentado a fazer o mal. Ele não tenta
ninguém. [14]Mas cada um é tentado por sua própria concupiscência,
que o atrai e seduz. [15]Depois, a concupiscência, tendo concebido,
dá à luz o pecado, e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

[16]Não vos enganeis, meus irmãos bem-amados: [17]toda dádiva
preciosa* e todo dom perfeito vêm do alto e descem do Pai das
luzes†, no qual não existe nenhuma variação nem sombra de
mudança. [18]Por sua própria vontade ele nos gerou pela Palavra da
verdade†, para que fôssemos de algum modo as primícias dentre
suas criaturas†.

Ouvir e praticar a Palavra. [19]Vós o sabeis, meus irmãos bem-
amados: seja cada um pronto para ouvir, lento para falar, lento para
se irar; [20]pois a ira do homem não realiza* o que é justo diante de
Deus. [21]Rejeitai, pois, toda imundície e todo resto de malícia e
acolhei com docilidade a Palavra implantada em vós e que pode
salvar vossas vidas.

[22]Ponde em prática a Palavra* e não vos contenteis com ouvi-la
apenas, enganando-vos a vós mesmos. [23]Pois quem ouve a
Palavra, sem pô-la em prática, se parece com alguém que observa

seu rosto num espelho†: [24]mal se olhou, vai embora e logo esquece
como era. [25]Aquele, porém, que medita* sobre a lei perfeita da
liberdade † e nela persevera, não como ouvinte esquecido, mas
como alguém que a põe em prática, este encontra sua felicidade
praticando-a.

II. A SINAGOGA
(1,26-2,26)

[26]Se alguém se julga religioso,* sem pôr um freio a sua língua, e
engana assim seu coração, é vã sua religião. [27]Religião pura e sem
mancha aos olhos de Deus Pai é esta: socorrer os órfãos e as
viúvas em suas provações † e não se deixar contaminar por este
mundo.

2 Tratar a todos com igualdade. [1]Meus irmãos, vossa fé* em
nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir
favoritismos. [2]Se entrar, por exemplo, em vossa reunião, um homem
com anel de ouro e roupas de luxo e entrar, também, um pobre com
roupas sujas, [3]e derdes atenção ao que está ricamente vestido,
dizendo-lhe: “Senta-te aqui comodamente”, e ao pobre disserdes:
“Fica aí de pé” ou: “Senta-te debaixo do estrado de meus pés”, [4]não
estaríeis fazendo distinção dentro de vós mesmos, tornando-vos
juízes de pensamentos maus?

[5]Escutai, meus irmãos caríssimos:* porventura Deus não
escolheu os pobres aos olhos do mundo para fazê-los ricos na fé e
herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? [6]Vós, porém,
desprezastes o pobre! Não são os ricos que vos oprimem e vos
arrastam aos tribunais? [7]Não são eles que blasfemam o nome
sublime* que foi invocado sobre vós? † [8]Se, pois, cumpris a lei

régia†, segundo a Escritura: “Amar ao próximo como a si mesmo”,
estais agindo bem: [9]mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis
um pecado, e a lei vos condena como transgressores.

[10]Mesmo que alguém observe a lei inteira,* se comete uma falta
quanto a um só ponto, torna-se culpado de tudo. [11]Pois Aquele que
disse: “Não cometer adultério”, disse também: “Não matar”. Se, pois,
evitas o adultério, mas tiras a vida de alguém, te tornaste
transgressor da lei. [12]Falai e agi como pessoas* que devem ser
julgadas segundo uma lei de liberdade. [13]Pois o julgamento é sem
misericórdia para quem não fez misericórdia; mas a misericórdia
triunfa do juízo.

A fé sem obras é morta † .[14]Meus irmãos, de que adianta
alguém dizer que tem fé se não tiver as obras? Acaso esta fé
poderá salvá-lo? [15]Se um irmão ou uma irmã estiverem sem roupa e
sem o alimento diário, [16]e alguém de vós lhes disser: “Ide em paz,*
aquecei-vos e comei bastante” – sem lhes dar o necessário ao
corpo –, de que adianta? [17]Assim também a fé, se não tiver obras,
está totalmente morta.

[18]Mas alguém poderá dizer: “Tu tens a fé e eu tenho as obras”.
Mostra-me tua fé sem as obras, mas eu, é pelas obras que te
mostrarei minha fé. [19]Tu crês que há um só Deus?* Muito bem! Os
demônios também creem e tremem. [20]Mas queres saber, ó homem
insensato, como a fé sem obras é estéril? [21]Abraão, nosso pai, não
foi justificado* pelas obras quando ofereceu seu filho Isaac sobre o
altar? [22]Estás vendo que a fé cooperava com suas obras,* e que
pelas obras sua fé se tornou perfeita. [23]Assim cumpriu-se esta
palavra da Escritura: “Abraão creu em Deus, e isto lhe foi
computado como justiça”, e foi chamado amigo de Deus.

[24]Estais vendo que é pelas obras que a pessoa é justificada e
não só pela fé. [25]Igualmente Raab, a prostituta,* não foi pelas obras
que ela foi justificada quando recebeu os mensageiros e os fez partir
por outro caminho? [26]Com efeito, como o corpo sem a alma está
morto, assim também a fé sem as obras é morta†.

III. A VIDA COTIDIANA
(3,1–4,10)

3 Dominar a língua. [1]Meus irmãos, que não sejam muitos*
aqueles dentre vós que se tornam mestres, sabendo que
receberemos um julgamento mais severo, [2]pois todos nós erramos
em muitas coisas.

Se alguém não peca por palavras, é um homem perfeito, capaz
de refrear todo o seu corpo. [3]Quando pomos um freio na boca dos
cavalos para que eles nos obedeçam, governamos todo o corpo
deles. [4]Vede também os navios: por maiores que sejam, mesmo
levados por ventos violentos, são dirigidos por um pequeno leme,
segundo a vontade do piloto. [5]Assim também a língua é um
pequeno membro, mas pode gloriar-se de grandes coisas. Vede que
basta uma pequena chama para incendiar uma floresta imensa.
[6]Também a língua é um fogo,* é o mundo do mal, esta língua,
colocada entre nossos membros: contamina o corpo todo e
incendeia o ciclo da criação, inflamada como está pela geena†. [7]De
fato, todo tipo de animais e de aves, de répteis e de seres marinhos
são domados e foram domados pelo homem. [8]Mas a língua,*
ninguém a pode domar: é uma praga sem descanso, cheia de
veneno mortal. [9]Com ela bendizemos o Senhor e Pai e com ela
maldizemos os homens, feitos à semelhança de Deus. [10]Da mesma
boca saem a bênção* e a maldição. Ora, isto não deve ser assim,

meus irmãos. [11]Acaso a fonte jorra pelo mesmo orifício água doce e
salobra? [12]A figueira, meus irmãos, pode dar azeitonas,* ou a
videira, figos? Tampouco uma fonte salgada pode produzir água
doce.

A verdadeira e a falsa sabedoria. [13]Quem dentre vós é sábio*
e inteligente? Que ele mostre por uma boa conduta suas obras
feitas com mansidão e sabedoria. [14]Mas, se tendes no coração um
ciúme amargo e rivalidades, não vos orgulheis e não faleis mentiras
contra a verdade. [15]Não é esta a sabedoria que vem do alto: é
terrestre, animal, diabólica; [16]pois onde há ciúmes e rivalidades, aí
reinam a desordem e todo o tipo de más ações. [17]Mas a sabedoria
que vem do alto é,* antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente,
conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem
parcialidade e sem hipocrisia. [18]É na paz que o fruto da justiça* é
semeado para aqueles que promovem a paz.

4 **Contra as discórdias.** [1]Donde vêm as guerras?* Donde vêm as
rixas entre vós? Não é de vossas paixões que lutam em vossos
membros? [2]Cobiçais e, não conseguindo o que quereis, então
matais! Invejais e, não conseguindo êxito, combateis e fazeis
guerras! † Não tendes porque não pedis. [3]Pedis e não recebeis
porque pedis mal, pois pedis para gastar em vossos prazeres.

[4]Adúlteros, não sabeis* que a amizade com o mundo é inimizade
com Deus? Portanto, quem quer ser amigo do mundo † torna-se
inimigo de Deus. [5]Ou pensais que é sem motivo que a Escritura diz:
“O espírito que ele fez habitar em nós sente desejos, sente até
inveja”? † [6]Porém, ele dá uma graça maior, segundo a palavra da
Escritura: “Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos
humildes”. [7]Submetei-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo e ele fugirá

de vós. [8]Aproximai-vos de Deus e ele se aproximará de vós.
Purificai vossas mãos, pecadores; santificai vossos corações, ó
indecisos! [9]Vede vossa miséria, cobri-vos de luto, chorai. Que vosso
riso se mude em luto e vossa alegria, em tristeza. [10]Humilhai-vos
diante do Senhor, e ele vos exaltará.*

IV. JULGAMENTO E SALVAÇÃO
(4,11–5,20)

[11]Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um
irmão ou julga seu irmão fala contra a lei e julga a lei. E se tu julgas
a lei,* não és observante da lei, mas seu juiz. [12]Ora, existe apenas
um legislador e juiz, Aquele que pode salvar ou perder. E quem és
tu que julgas o próximo?

Aviso aos homens de negócios. [13]E agora vós, que dizeis:
"Hoje ou amanhã* iremos a tal cidade, vamos passar lá um ano,
vamos fazer comércio e ganhar dinheiro!" [14]Vós, que não sabeis o
que será de vós amanhã, sois como a fumaça que aparece um
instante e depois desaparece. [15]Ao contrário,* deveis dizer: "Se o
Senhor quiser e se estivermos vivos, faremos isto ou aquilo". [16]Mas
vós vos gloriais de vossa soberba! Toda presunção deste tipo é má.
[17]Aquele, pois, que sabe fazer o bem* e não o faz comete pecado.

5 **Advertência aos ricos**†. [1]E agora vós, que sois ricos,* chorai e
gemei ante as desgraças que estão por cair sobre vós! [2]Vossa
riqueza apodreceu e vossas vestes foram devoradas pela traça.
[3]Vosso ouro e vossa prata enferrujaram, e sua ferrugem dará
testemunho contra vós, devorando vossas carnes. Acumulastes
tesouros para os últimos dias. [4]Vede: o salário, do qual

defraudastes os trabalhadores que ceifaram vossos campos, clama;
e os gritos dos ceifadores chegaram aos ouvidos do Senhor dos
exércitos. [5]Na terra vivestes no prazer e no luxo, cevando vossos
apetites para o dia da matança. [6]Condenastes e matastes o justo,
sem que ele vos resistisse†.

A vinda do Senhor. [7]Tende paciência, irmãos,* até a vinda do
Senhor†. Vede como o lavrador aguarda o precioso fruto da terra,
esperando com paciência que caia a chuva do outono e a da
primavera†. [8]Sede pacientes também vós, reanimai-vos, porque a
vinda do Senhor está próxima†. [9]Irmãos, não vos queixeis uns dos
outros para não serdes julgados; vede, o juiz está às portas! †
[10]Tanto no suportar as injúrias como na paciência, irmãos, tomai por
modelo os profetas, que falaram em nome do Senhor. [11]Vede:
proclamamos bem-aventurados* os que suportaram provações.
Ouvistes falar da constância de Jó e vistes a sorte final que lhe
reservou o Senhor; pois "o Senhor é misericordioso e compassivo".

Não jurar. [12]Mas, sobretudo, irmãos, não jureis, nem pelo céu,
nem pela terra, nem useis de juramento algum; mas vosso "sim"
seja sim e vosso "não" seja não, para não incorrerdes no juízo†.

A unção dos enfermos. [13]Alguém de vós está sofrendo? Reze.*
Alguém está alegre? Cante. Alguém de vós está doente? [14]Chame
os presbíteros da Igreja, a fim de que rezem sobre ele, ungindo-o
com óleo em nome do Senhor. [15]A oração da fé salvará o doente,* e
o Senhor o levantará; e, se ele cometeu pecados, estes serão
perdoados†.

O poder da oração. [16]Confessai, pois, vossos pecados uns aos
outros e rezai uns pelos outros a fim de serdes curados; a oração
fervorosa do justo tem grande valor. [17]Elias era pessoa* como nós;
rezou com insistência para que não caísse chuva, e não choveu
sobre a terra durante três anos e seis meses. [18]Depois rezou de
novo, e o céu deu a chuva,* e a terra produziu seu fruto.

[19]Meus irmãos, se algum de vós se afastar da verdade e um
outro o reconduzir, [20]fique sabendo: aquele que converter um
pecador de seu erro* salvará sua alma da morte e cobrirá uma
multidão de pecados†.

Anexos

* **1**,1. At 15,23; 1Pd 1,1

* 2. Rm 5,3s; 1Pd 1,6; Sb 3,5

* 5. Pr 2,3-6

* 6. 4,8; Mt 7,7; 21,21; Mc 11,24; Is 57,20

* **1**,9. Is 40,6s; 1Pd 1,24

* 12. 1Cor 9,25; 2Tm 4,8; 1Pd 5,4; Ap 2,10; Rm 7,7s

* 17. Mt 7,11; Jo 1,3.13; 1Pd 1,23; Ecl 7,9; Eclo 5,13

* 20. Cl 3,8; 1Pd 2,1

* 22. Mt 7,26; Rm 2,13

* 25. Rm 8,2; Gl 6,2; Tg 2,12; 1Pd 2,16

* **1**,26. Sl 34,14

* **2**,1. 1Cor 2,8; Eclo 42,1; Hb 10,25

* 5. 1Cor 1,26ss

* 7. Lv 19,18; Mt 22,39; Dt 1,17

* 10. Mt 5,19; Êx 20,13s; Dt 5,17s

* 12. 1,25; Mt 5,7; 18,32-35

* 16. 1Cor 13,3; Gl 5,6; Mt 25,41-45; 1Jo 3,17

* **2**,19. Mt 8,29

* 21. Gn 22,9.12; Hb 11,17

* 22. Gn 15,6; Rm 4,3.9.22

* 25. Js 2,4.15; 6,17; Hb 11,31; Tg 2,17.20

* **3**,1. Eclo 14,1; 25,11; Pr 10,19; 18,21

* 6. Sl 83,15; Pr 16,17; 26,18-21; Mt 15,11.18s

* 8. Sl 140,4; Gn 1,26s

* 10. 1Cor 11,7

* 12. 1,5.17; Mt 7,16

* **3**,13. Eclo 19,18-27; Ef 4,1s

* 17. Sb 7,22

* 18. Is 32,17; Mt 5,9; Hb 12,11

* **4**,1. Rm 7,23; 1Pd 2,11

* 4. Lc 6,26; Rm 8,7; 1Jo 2,15; Êx 20,5; Jó 22,29; Pr 3,34; 1Pd 5,8s; Is 1,16

* 10. Jó 5,11; 1Pd 5,6

* 11. Mt 7,1; Rm 2,1; 14,4

* 13. Pr 27,1; Lc 12,18s

* **4**,15. At 18,21

* 17. Lc 12,47; Rm 14,23

* **5**,1. Eclo 5,1; Lc 6,24; 16,19.25; 19,13; Mt 6,19; Pr 16,27; Sl 21,9; Jt 16,17; Dt 24,14s; Ml 3,5; Jr 12,5

* 7. Dt 11,14; Gl 2,13; Zc 10,1; Jr 5,24; 1Ts 2,16; 3,13; Hb 10,25.37; Mt 24,33

* 11. Dn 12,12; Sl 103,8; 111,4; Ex 34,6; Mt 5,34-37; 2Cor 1,17

* **5**,13. Mc 6,13

* 15. Mc 16,18

* 17. 1Rs 17,1; 18,1; Lc 4,25

* 18. 1Rs 18,42-45

* 20. Pr 10,12; 1Pd 4,8

† **1**,1. Dispersão ou “Diáspora” designa aqui os judeus convertidos que estão espalhados pelo mundo pagão

† 5. Sabedoria é a capacidade de entender a lei de Deus e de conformar a ela a própria conduta

† **1**,10. A humilhação do rico é o fato de sua riqueza ser passageira

† 13. É o velho erro de atribuir a Deus e não a si mesmo a responsabilidade pelas próprias falhas

† 17. “Pai das luzes” porque criou os astros e também porque é fonte de toda luz espiritual, sendo Ele próprio Luz, 1Jo 1,5

† 18. Trata-se do Evangelho que, acolhido com fé, conduz à salvação

† Os cristãos são as primícias da humanidade, isto é, seus primeiros frutos maduros e escolhidos

† 23. A Palavra apresenta o ideal, diante do qual ficam manifestas as falhas de quem a escuta; mas, se a pessoa esquece o que viu no espelho, não poderá corrigir suas falhas

† 25. A lei é perfeita porque revela plenamente a vontade de Deus; é uma lei de liberdade porque liberta da escravidão do pecado e da lei mosaica

† **1**,27. Já os profetas diziam que o culto autêntico é inseparável do amor para com os pequenos, Is 1,11-17; Jr 5,28; Zc 7,10

† **2**,7. É o nome de Jesus, invocado sobre os cristãos no Batismo. Esta expressão significa “consagrar a Jesus”

† 8. A lei régia é aquela em que o mandamento do amor tem a primazia

† 14. Tiago critica a fé que se contenta com palavras, sem comprometer a vida, sem se exprimir em caridade e ação; denuncia talvez alguma falsa interpretação do pensamento de Paulo, o qual em Rm 3,28 falou das obras da lei mosaica, incapazes de salvar. Também Paulo ensina que a fé sem o amor nada vale, 1Cor 13,2. Os profetas também denunciaram o abuso do culto sem alma: a piedade sem a justiça é vã e ineficaz

† **2**,26. Tiago fala das obras de caridade, mas Paulo falava das obras da lei, Gl 2,16

† **3**,6. Geena é um lugar tristemente famoso perto de Jerusalém, que foi tido como símbolo do inferno

† **4**,2. “Santo Agostinho viu na inveja o pecado diabólico por excelência: da inveja nascem o ódio, a maledicência, a calúnia, a alegria pela desgraça do próximo e o desprazer em razão de sua prosperidade” (S. Gregório Magno)

† 4. O mundo hostil a Deus, 1,27

† 5. O sentido é este: O espírito humano é inclinado à inveja; é por isso que se faz a guerra ao próximo ou se reza com más disposições. Mas, a quem é humilde, Deus dá socorro mais forte

† **5**. Os Profetas denunciavam a injustiça e a insensibilidade dos ricos, Is 5,8ss; Jr 5,26-30; Am 8,4-8; Jesus advertiu os ricos sobre o perigo das riquezas, Lc 6,24; 18,24-27. Toda a Bíblia afirma que a acumulação de bens não se faz sem alguma injustiça e mostra como dificilmente o rico vive em relações de fraternidade e de justiça. Aqui Tiago censura os ricos que oprimem os pobres, enriquecendo-se com o salário que lhes roubam

† 6. “O que é a riqueza quando não se pensa em Deus? Um ídolo de ouro, um bezerro de ouro, diante do qual se oferecem sacrifícios e se cometem iniquidades” (Dom Oscar Romero)

† 7. “A paciência é a guardiã de todas as virtudes; se ela falta, perdeis num instante o trabalho de vários dias” (Bem-aventurado João de Ávila)

† As chuvas costumam vir nestas estações do ano

† 8. Esperava-se com ansiedade a vinda do Senhor, 2Ts 2,2. Mas com a demora desse dia, começou a surgir o ceticismo e até o sarcasmo. 2Pd 3,8 explica que para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia

† 9. “Vive como se o Juiz chegasse hoje e não terás medo quando Ele vier” (S. Agostinho)

† **5**,12. Ver a nota em Mt 5,37

† 15. A Tradição reconheceu neste rito um dos sete sacramentos da Igreja: instituído por Cristo, insinuado por Marcos, Mc 6,13, mas recomendado aos fiéis e promulgado por Tiago, para o alívio do doente e a remissão de seus pecados

† 20. “Cobrir” no sentido de perdoar, 1Pd 4,8. A expressão vem de Pr 10,12

PRIMEIRA CARTA DE PEDRO

Segundo a tradição, Pedro morreu mártir em Roma, durante a perseguição do Imperador Nero, no ano 67. Nos últimos anos de sua vida, foi bispo daquela cidade, e é de lá que ele escreve esta carta a cinco Igrejas da Ásia Menor. Designa Roma pelo cognome de "Babilônia" (5,13), porque é ela que em seu tempo oprime o Povo de Deus e persegue seus eleitos. O Apocalipse também usará o mesmo nome simbólico para a capital dos Césares (18,2.10.21).

Ao escrever esta carta, Pedro está acompanhado do evangelista Marcos (5,13) e de Silvano, ou Silas (At 15,40), o secretário que redigiu a carta (5,12). Há quem considere toda a primeira carta de Pedro uma catequese batismal ou uma homilia pascal. Certo é que temos aí o essencial da doutrina sobre o Batismo e sobre a vida que todo batizado deve levar. A carta é também um dos melhores textos para compreendermos o mistério da Igreja, comunidade que realiza o desígnio de Deus no meio do mundo.

Pedro procura animar os fiéis, ameaçados pela perseguição (5,12-19), para que se mantenham firmes e perseverantes, sem ceder à tentação da apostasia (5,8-9), contemplando o exemplo de Cristo, que também sofreu para resgatar o mundo do pecado (1,18s; 2,21-24; 3,18; 4,1). Recorda-lhes o compromisso assumido no Batismo (3,21), que é apresentado como uma regeneração (1,3.23); portanto, o cristão possui uma vida nova e deve viver segundo esta

vida nova, praticando a caridade (3,8s; 4,8), a paciência no sofrimento (3,13-17) e a humildade (5,6).

I. A VIDA NO AMOR
(1,1–2,12)

1 Saudação e ação de graças. [1]Pedro, Apóstolo de Jesus Cristo,* aos estrangeiros da dispersão: do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia, escolhidos [2]segundo a presciência de Deus Pai, mediante a santificação do Espírito, para obedecerem a Jesus Cristo† e serem aspergidos com seu sangue†. A vós, graça e paz em abundância!

A esperança do cristão. [3]Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor* Jesus Cristo! Em sua grande misericórdia, ele nos regenerou por meio da ressurreição de Jesus dentre os mortos,* para uma viva esperança, [4]para uma herança que não perde valor, imaculada e imperecível, reservada nos céus para vós. [5]Pelo poder de Deus sois guardados por meio da fé,* para vossa salvação, que está para se revelar no último momento.

[6]Por isso estais cheios de alegria,* embora seja preciso, por algum tempo ainda, enfrentar várias provações, [7]a fim de que o valor de vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se comprova pelo fogo – redunde em vosso louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo se revelar. [8]Vós o amais, sem o terdes visto;* apesar de não o terdes visto ainda, credes nele e exultais com alegria inefável e gloriosa, [9]enquanto alcançais a meta de vossa fé, vossa salvação pessoal.

A salvação em Cristo. [10]Sobre esta salvação investigaram e pesquisaram os profetas,* que profetizaram sobre a graça a vós destinada, [11]procurando descobrir que tempo e que circunstâncias tinha em vista o Espírito de Cristo, que estava neles †, quando predizia os sofrimentos reservados a Cristo e as posteriores glórias. [12]A eles foi revelado que não era para si,* mas para vós, que eles eram ministros da mensagem, que agora vos foi anunciada pelos que vos pregam o Evangelho, no Espírito Santo enviado do céu, e que os anjos desejam contemplar.

Obediência filial e temor. [13]Portanto, depois de ter preparado vossa mente para agir, sede vigilantes e esperai plenamente na graça que vos será dada pela revelação de Jesus Cristo. [14]Como filhos obedientes, não sigais os maus desejos de outrora,* quando estáveis na ignorância, [15]mas, assim como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos vós também em toda a vossa conduta, [16]porque está escrito: “Sede santos, porque eu sou santo”.

[17]E, se rezando, chamais de Pai* aquele que julga com imparcialidade a cada um conforme suas obras, procurai viver com temor enquanto estais aqui de passagem †, [18]sabendo que fostes resgatados da vida fútil que herdastes de vossos antepassados, não a preço de coisas perecíveis como a prata ou o ouro, [19]mas pelo sangue precioso de Cristo, o Cordeiro sem defeito e sem mancha †, [20]predestinado antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos para vós. [21]Por meio dele, vós credes em Deus que o ressuscitou dos mortos e o glorificou. Assim, vossa fé e vossa esperança estão fixas em Deus.

Viver como filhos de Deus. [22]Depois de vos haver santificado* pela obediência à verdade, para vos amardes sinceramente como

irmãos, amai-vos mutuamente com ardor; [23]regenerados como sois,
não de semente corruptível,* mas duma incorruptível: a palavra do
Deus vivo que é eterna. [24]Pois “toda criatura é como a erva e toda a
sua glória, como a flor da erva; seca a erva e sua flor cai; [25]mas a
Palavra do Senhor permanece para sempre”.

É esta a Palavra que vos foi anunciada como Boa Nova.

2 [1]Rejeitai, pois, toda malícia* e toda fraude e hipocrisia, invejas e
toda espécie de maledicência. [2]Como crianças recém-nascidas,
desejai o puro leite espiritual†, a fim de crescer por meio dele para a
salvação, [3]se é que experimentastes como é bom o Senhor.*

O novo Povo de Deus†. [4]Aproximai-vos de Jesus, pedra viva*
que foi rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos
de Deus. [5]Vós também sois utilizados como pedras vivas† para a
construção de um edifício espiritual, para um sacerdócio santo, a fim
de oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio de
Jesus Cristo. [6]Por isso está na Escritura: “Eu ponho em Sião uma
pedra angular, escolhida, preciosa;* quem nela crer não será
confundido”. [7]Portanto, a honra cabe a vós que credes. Mas para os
incrédulos, “essa pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a
pedra angular, [8]pedra que faz tropeçar, rochedo que faz cair”.* Por
não crerem na Palavra, tropeçam; realmente, esse é o destino
deles†.

[9]Mas vós sois raça escolhida, sacerdócio régio, nação santa,
povo conquistado por Deus para proclamar as maravilhas daquele
que vos chamou das trevas para sua luz admirável†. [10]Antes não
éreis um povo, mas agora sois o povo de Deus; estáveis excluídos
da misericórdia, mas agora obtivestes misericórdia.

O cristão no meio dos pagãos. [11]Caríssimos, eu vos exorto, como a estrangeiros e peregrinos,* a vos absterdes dos desejos carnais que combatem contra a alma. [12]Tende no meio das nações um bom comportamento, para que, justamente naquilo em que vos caluniam como a malfeitores, vendo vossas boas obras glorifiquem a Deus no dia de sua visita.

II. DEVERES DOS CRISTÃOS (2,13–5,14)

Respeito às autoridades. [13]Sede submissos, por causa do Senhor,* a toda instituição humana: ao rei, como a um soberano; [14]aos governantes, como a enviados dele para punir os que fazem o mal e para o louvor dos bons. [15]Pois a vontade de Deus é que, fazendo o bem, façais calar os insensatos ignorantes. [16]Vivei como pessoas livres,* não como gente que faz da liberdade um véu para encobrir sua malícia, mas como servos de Deus. [17]Honrai a todos, amai vossos irmãos, temei a Deus, honrai o rei.*

A obediência aos patrões. [18]Criados, sede submissos* a vossos patrões, com profundo respeito, não só aos bons e indulgentes, mas também aos severos. [19]Pois é um dom suportar, por amor a Deus, as penas, sofrendo injustamente. [20]De fato, que merecimento teríeis, suportando o castigo depois de ter pecado? Mas, se fazeis o bem e sabeis sofrer com paciência, isto é agradável aos olhos de Deus.

O exemplo de Cristo. [21]Com efeito, é para isto que fostes chamados, pois*

também Cristo padeceu por vós,

deixando-vos o exemplo,
para que sigais seus passos.
[22]Ele jamais cometeu pecado*
e em sua boca não se achou engano.
[23]Insultado, não devolvia o insulto.
Quando era atormentado, não fazia ameaças,
mas confiava sua causa àquele que julga com justiça.
[24]Sobre a cruz, ele carregou nossos pecados em seu corpo,*
a fim de morrermos para o pecado
e vivermos para a justiça.
Suas feridas nos curaram.
[25]Andáveis desgarrados como ovelhas†,
mas agora retornastes ao Pastor e guarda de vossas almas.

3 A santidade no casamento. [1]Da mesma forma, vós, mulheres,* sede submissas a vossos maridos, a fim de que, mesmo se alguns recusam crer na Palavra, sejam, mesmo sem a Palavra, conquistados pelo comportamento da esposa, [2]considerando vossa conduta casta e respeitosa. [3]Que vosso ornamento* não seja aquele exterior – cabelos trançados, joias de ouro ou roupas elegantes –, [4]mas adornai o interior de vosso coração com uma alma incorruptível, cheia de mansidão e de paz: eis o que é precioso aos olhos de Deus. [5]Assim é que antigamente* se ornavam as santas mulheres que esperavam em Deus; submissas a seus maridos [6]como Sara que obedecia a Abraão, chamando-o de senhor. Dela vos tornais filhas se fazeis o bem, sem vos deixar perturbar por nenhum medo.

[7]Igualmente, vós, maridos,* sede compreensivos em vossa vida conjugal ao lado de um ser mais frágil, que é a mulher; dai-lhe a

honra que lhe cabe como coerdeira da graça da Vida. Assim, vossas orações não ficarão sem resposta.

Viver no amor fraterno. [8]Enfim, sede todos concordes,* solidários no sofrimento, animados de afeto fraterno, misericordiosos, humildes. [9]Não pagueis mal com mal, nem injúria com injúria; ao contrário, abençoai, pois a isto fostes chamados, a fim de receberdes a bênção como herança. [10]Com efeito,

"quem quer amar a vida e viver dias felizes
deve guardar sua língua do mal
e seus lábios de palavras mentirosas,
[11]afastar-se do mal e fazer o bem,
buscar a paz e segui-la.
[12]Pois o Senhor olha para os justos
e seus ouvidos estão atentos a sua súplica,
mas o Senhor volta seu rosto contra os que fazem o mal".

Confiança diante da perseguição. [13]E quem poderá fazer-vos mal,* se fordes zelosos para o bem? [14]Mas se sofreis pela justiça, bem-aventurados sois! Não tenhais medo deles, portanto, nem vos perturbeis. [15]Mas adorai o Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre para responder a quem vos perguntar a razão da esperança que vos anima. [16]Fazei-o, porém, com mansidão e respeito, em boa consciência. Assim, os que caluniam vosso bom procedimento em Cristo acabarão sendo confundidos pelo próprio mal que falam †. [17]Pois é melhor sofrer fazendo o bem – se for vontade de Deus – do que sofrer por praticar o mal.

A Redenção por Cristo e o Batismo. [18]Porque também Cristo morreu* uma vez por nossos pecados, o Justo pelos injustos, para

nos reconduzir a Deus. Morto na carne, foi vivificado no Espírito. [19]E
no Espírito ele foi anunciar a salvação também aos espíritos que
aguardavam na prisão†, [20]àqueles que outrora foram incrédulos,
enquanto a paciência de Deus* ia aguardando, no tempo de Noé,
quando ele construía a arca, na qual poucas pessoas – oito ao todo
– se salvaram através da água. [21]Isto era figura do Batismo†, que
agora vos salva. Este não é uma purificação do que está sujo no
corpo, mas é o compromisso que uma boa consciência assume com
Deus pela ressurreição de Jesus Cristo, [22]o qual, tendo subido ao
céu, está à direita de Deus, onde reina acima dos anjos, autoridades
e poderes.*

4 **Romper com o pecado.** [1]Portanto, já que Cristo sofreu na
carne,* vós também deveis munir-vos deste mesmo
pensamento, a saber: quem sofreu na carne rompeu com o
pecado†, [2]para que no resto de seus dias não viva mais na carne,
segundo as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus.
[3]Com efeito, já é bastante* ter cumprido no passado a vontade dos
pagãos, levando uma vida desregrada, vida de paixões, de
embriaguez, de excessos na comida e na bebida, de infame
idolatria. [4]Quanto a isso, eles estranham que não vos junteis a eles
nessa torrente de perdição e desabafam em insultos. [5]Disso terão
de dar contas àquele* que está prestes a julgar vivos e mortos.
[6]Ora, foi por isso que mesmo aos mortos foi anunciada a Boa Nova,
a fim de que, julgados segundo os homens na carne, vivam segundo
Deus no Espírito.

O cristão sabe servir. [7]O fim de todas as coisas está perto†.
Sede, pois, prudentes e sóbrios em vista da oração. [8]Antes de tudo,
conservai entre vós* um grande amor, pois o amor cobre uma

multidão de pecados†. [9]Praticai a hospitalidade uns para com os
outros sem reclamar. [10]Cada um, conforme a graça que recebeu,
ponha-se a serviço dos outros, como bom administrador da
multiforme graça de Deus. [11]Se alguém fala, fale como se fossem
palavras de Deus; se alguém presta um serviço, seja como por um
mandato recebido de Deus, a fim de que em tudo Deus seja
glorificado por Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder
pelos séculos dos séculos. Amém.

Sofrer como cristão. [12]Caríssimos, não estranheis* o incêndio
que lavra no meio de vós para vos provar, como se fosse algo
incomum. [13]Mas alegrai-vos à medida que participais dos
sofrimentos de Cristo, a fim de que também na revelação de sua
glória possais ter uma alegria transbordante. [14]Felizes de vós, se
sofreis injúrias pelo nome de Cristo. Porque o Espírito de glória, o
Espírito de Deus, repousa sobre vós. [15]Mas que ninguém dentre vós
tenha de sofrer como assassino, ou ladrão, malfeitor ou delator.
[16]Mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe; antes, glorifique
a Deus por esse nome. [17]Pois chegou a hora* de começar o juízo
pela casa de Deus†. Ora, se ele começa por nós, qual será o fim
daqueles que não querem crer na Boa Nova de Deus? [18]"Se a custo
se salva o justo,* que será do ímpio, do pecador?"
[19]Por isso, também aqueles que sofrem segundo a vontade
divina confiem suas vidas ao Criador fiel, fazendo o bem.

5 **Deveres dos presbíteros†.** [1]Aos anciãos, que há entre vós,
exorto eu, ancião como eles,* testemunha dos sofrimentos de
Cristo e participante da glória que vai ser revelada. [2]Apascentai o
rebanho de Deus que vos é confiado, cuidando dele, não contra a
vontade, mas de bom grado, como Deus quer; não por vergonhoso

amor ao dinheiro, mas com dedicação; [3]não como dominadores* daqueles que vos couberam por sorte, mas tornando-vos modelos para o rebanho. [4]E quando aparecer o Pastor supremo, recebereis a coroa imperecível da glória.

Humildade e firmeza na fé. [5]Igualmente, vós, jovens, sede submissos* aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade em vossas relações mútuas, pois Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes.

[6]Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que ele vos exalte no momento certo; [7]lançai sobre ele toda a vossa inquietação, pois ele cuida de vós. [8]Sede sóbrios, ficai vigilantes. Vosso adversário, o diabo, fica rodeando como um leão a rugir, procurando a quem devorar. [9]Resisti-lhe, fortes na fé, sabendo que a comunidade dos irmãos, espalhada pelo mundo, está enfrentando esse mesmo tipo de sofrimento. [10]Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda graça, que vos chamou a sua glória eterna, em Cristo, ele próprio vos tornará perfeitos, firmes, fortes e inabaláveis. [11]A Ele o poder pelos séculos dos séculos! Amém.

Saudação final. [12]Eu vos escrevi essas poucas palavras por meio de Silvano, que considero como irmão fiel, para vos exortar e atestar que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual deveis ficar firmes.

[13]Saúda-vos a Igreja que está em Babilônia†, eleita como vós, e também Marcos, meu filho.

[14]Saudai-vos mutuamente com um beijo de amor. Paz a todos vós que estais em Cristo!

Anexos

* **1**,1. 2Pd 1,1; Tg 1,1; Rm 8,29; 2Ts 2,13; Hb 12,24; Êx 24,8

* 3. 2Cor 1,3

* Cl 1,12

* 5. Jo 10,28; 1Cor 2,5; Rm 5,2

* 6. 2Cor 4,17; Hb 12,11; Ml 3,3; Sb 3,6

* 8. Jo 20,29; 2Cor 5,7; Rm 6,22

* **1**,10. Mt 11,13; 13,17; Lc 10,24; Sl 22; Is 53; Lc 24,26

* 12. Lc 12,35

* 14. Rm 12,2; Ef 2,3; Lv 19,2

* 17. Sl 89,27; Jr 3,19; Mt 6,9; At 10,34; Rm 2,11; 1Cor 6,20; 7,23; Is 53,7; Hb 9,14; Ap 5,9s; Ef 1,20; Rm 4,24

* 22. Jo 13,34; Ef 1,4

* 23. Jo 1,13; 3,3; Dn 6,26; Is 40,6ss

* **2**,1. Ef 4,25; Tg 1,21; 1Cor 3,2; Hb 5,12s

* **2**,3. Sl 34,9

* 4. Sl 118,22; Mt 21,42; At 4,11; Ef 2,21s; Êx 19,6; Is 61,6; Rm 12,1

* 6. Is 28,16; Sl 118,22; Mt 21,42

* 8. Is 8,14; 38,6s; 43,20s; Êx 19,5s; Ap 1,6; 5,10; 20,6; Os 2,23

* 11. Sl 39,13; Gl 5,17.24; Ef 2,19; Mt 5,16

* 13. Rm 13,1-7; Tt 3,1

* 16. Gl 5,13

* 17. Pr 24,21; Rm 12,10

* **2**,18. Ef 6,5; Tt 2,9

* 21. Jo 13,15; Mt 16,24

* 22. Is 53,9; 2Cor 5,21

* 24. Is 53,4ss.12; Jo 1,29; Ez 34,5; Mt 9,36

* **3**,1. Ef 5,22; Cl 3,18; Tt 2,5

* 3. Is 3,18-24; 1Tm 2,9-12

* 5. Gn 18,12

* 7. Ef 5,22; Cl 3,19

* 8. Rm 12,14-18; Mt 5,44; Lc 6,28; Sl 33,13-17

* **3**,13. Mt 5,10; 10,26-31; Is 8,12s; Pr 27,11

* 18. Rm 6,10; Ef 2,18; Hb 9,28; 10,10

* 20. Gn 7,7.17; 2Pd 3,9

* 22. Ef 1,20s; At 1,10

* **4**,1. Rm 6,2.7

* 3. Ef 2,2s; Tt 3,3

* 5. At 10,42; Rm 14,9s; 2Tm 4,1; Cl 1,23

* **4**,8. 1Cor 10,11.31; 13,7; 1Jo 2,18; Pr 10,12; Tg 5,20; Rm 12,6s

* 12. 1Pd 1,6s; At 5,41; Rm 8,17; 2Tm 2,12; Is 11,2

* 17. Jr 25,29; Ez 9,6

* 18. Pr 11,31; Sl 31,6

* **5**,1. 2Jo 1; Rm 8,17; Jo 21,15ss; At 20,28

* 3. 2Cor 1,24; Fl 3,17; Hb 13,20; 1Cor 9,25; 2Tm 4,8

* 5. Pr 3,34; Jó 22,29; Tg 4,7s.10; Sl 55,23; Mt 6,25; 1Ts 5,6; Ef 6,11ss; Hb 6,11s; 1Ts 2,12

† **1**,2. Também Paulo apresenta a fé como uma obediência, Rm 1,5; 15,18, uma obediência a Cristo, ao Evangelho

† Ao Pai é atribuída a eleição, ao Filho a redenção, ao Espírito Santo a santificação

† **1**,11. O que o AT atribuía ao Espírito de Javé, Pedro atribui ao Espírito de Cristo

† 17. Lit. “no tempo de vossa peregrinação”. Nós, cristãos, somos peregrinos, romeiros a caminho do céu. A pátria e a herança dos filhos de Deus estão no céu

† 19. Assim deviam ser os cordeiros oferecidos nos sacrifícios do AT, Lv 1,3.10

† **2**,2. “Conserva-te na simplicidade, na inocência, e serás como as criancinhas que ignoram o mal destruidor da vida dos homens” (Pastor de Hermas, séc. II). O leite espiritual é a palavra de Deus

† 4. Todo este trecho está cheio de alusões ao episódio do Sinai, Êx 19: a pedra lembra a montanha, e os sacrifícios aludem aos ritos de conclusão da aliança sinaítica

† 5. “Pedras vivas” são as que formam um edifício; elas estão mortas enquanto não são empregadas numa obra e revivem na construção, Ne 3,34. Assim, o cristão que não participa de sua comunidade é um cristão sem vida. Na comunhão e participação ele encontra a vida

† 8. Tropeçar é a consequência das disposições hostis dos incrédulos diante da mensagem

† 9. “O povo de Deus realiza sua dignidade régia imitando o Cristo, Rei e Senhor, que se fez servidor de todos e veio para servir (Mt 20,28). Para o cristão, reinar é servir, sobretudo aos pobres e sofredores, nos quais a Igreja reconhece a imagem de seu Fundador, pobre e sofredor” (Vat. II)

† **2**,25. Pedro medita sobre o exemplo de Cristo sofredor, inspirando-se nos Cânticos do Servo de Javé, sobretudo Is 53,5-12; não prega uma simples resignação passiva, mas sim uma atitude de amor que rejeita a vingança

† **3**,16. São Justino, no séc. II, afirmava que muitos pagãos se convertiam, vendo o heroísmo dos cristãos no martírio e a honestidade deles nos negócios

† 19. O triunfo de Cristo manifesta-se aos espíritos e anjos decaídos, que instigaram os homens ao pecado no tempo do dilúvio e continuam a tentar a humanidade. A manifestação da glória de Cristo exprime sua vitória sobre todo mal

† 21. O dilúvio, Gn 6,5–7,24, é interpretado como salvação dos justos e submersão do pecado, e é considerado como figura do Batismo; este era feito antigamente na forma de imersão

† **4**,1. Trata-se do cristão que, aceitando corajosamente o sofrimento, mostra que pertence a Cristo e que rompeu com o pecado

† **4**,7. Com a ressurreição de Cristo, a história humana entrou em sua última fase

† 8. “Cobre”, i. é, alcança o perdão. Em Pr 10,12, donde vem esse texto, os pecados “cobertos” são os da pessoa amada; aqui, os da pessoa que ama

† 17. Pedro refere-se às provações que assaltam a Igreja, para purificá-la em vista da vinda de Jesus

† **5**. Presbíteros ou anciãos são os chefes da comunidade cristã, que geralmente eram de fato pessoas mais idosas, 1Tm 5,17s; Tt 1,5.7s; Tg 5,14

† **5**,13. Babilônia, que para os profetas era símbolo de uma cidade pagã, é Roma, Ap 14,8

SEGUNDA CARTA DE PEDRO

Embora se apresente como sendo obra do apóstolo Pedro (1,1.16-18), esta carta certamente não foi escrita por ele, pelas seguintes razões: 1) sua linguagem é bem diferente da linguagem da primeira; 2) todo o trecho de 2,1–3,3 apresenta inegáveis semelhanças com a carta de Judas; 3) o autor da carta parece colocar-se fora do Colégio Apostólico (2Pd 3,2); 4) a coleção das cartas de Paulo já está formada (2Pd 3,15a). Tudo isso supõe uma época bem posterior à morte de Pedro; certos autores chegam a propor como data de composição desta carta o ano de 100, afirmando que ela é o último escrito do Novo Testamento.

O autor é, pois, um anônimo, que recorreu a um gênero literário muito conhecido entre os judeus, chamado "Testamento dos Antigos", que consiste em exprimir suas advertências e exortações como se fossem as últimas palavras de um importante personagem, prestes a partir desta vida. Em nosso caso, o verdadeiro autor imaginou São Pedro sentindo-se próximo do fim (1,14), fazendo seus derradeiros apelos às comunidades cristãs.

O objetivo da carta é alertar contra a doutrina dos gnósticos, os quais, pretendendo possuir um conhecimento superior e uma liberdade total, levavam vida desregrada, desprezando as leis morais (2,1–3,3), tomando como pretexto a demora da vinda do Senhor (3,8-10).

Na primeira parte (cap. 1), o autor define a vida cristã como participação na natureza divina (1,3-11) e mostra que o cristão é chamado à santidade, que se baseia na fidelidade à palavra dos apóstolos e dos profetas (1,12-21). A segunda parte (cap. 2) é um ataque violento aos falsos mestres que ensinam erros doutrinários (2,10-11) e vivem no pecado (2,12-19). Para eles está reservado um castigo severo (2,3-6). Finalmente, o autor fala, na terceira parte (cap. 3), sobre a vinda do Senhor, cuja demora (3,4) é motivada pela paciência de Deus, que espera a conversão do pecador (3,9). Mas o dia virá e deve encontrar-nos preparados (3,10-12); enquanto aguardamos os novos céus e a nova terra (3,13), vivamos na vigilância (3,14-18).

I. PRATICAR AS VIRTUDES CRISTÃS
(1)

1 Saudação. [1]Simão Pedro, servo e apóstolo* de Jesus Cristo, aos que receberam por sorte uma fé tão preciosa† quanto a nossa, pela justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo: [2]a vós, graça e paz em abundância, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor!

Apelo à santidade. [3]Seu poder divino deu-nos tudo o que se refere à vida e à piedade, fazendo-nos conhecer aquele* que nos chamou por sua própria glória e poder. [4]Por eles, as promessas preciosas e mais importantes nos foram dadas, a fim de que assim vos torneis participantes da natureza divina†, já estando livres da corrupção que a concupiscência promove no mundo.

[5]Por isso mesmo, esforçai-vos* por juntar a vossa fé a virtude, à virtude o conhecimento, [6]ao conhecimento a temperança, à

temperança a constância, à constância a piedade, [7]à piedade o
amor fraterno, ao amor fraterno a caridade. [8]Porque possuís essas
coisas em abundância, elas não vos deixarão sem atividade, ou sem
fruto pelo conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. [9]Mas quem
não as possui é cego e míope e se esquece de que foi purificado de
seus antigos pecados † . [10]Portanto, irmãos, procurai consolidar
sempre mais vossa vocação e vossa eleição; agindo assim, jamais
correis o perigo de cair. [11]Pois assim vos será generosamente
concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador
Jesus Cristo.

Fidelidade ao testemunho apostólico. [12]Por isso é que vos
recordarei* sempre essas coisas, embora já estejais instruídos e
confirmados na presente verdade. [13]Acho justo, enquanto estou
nesta tenda†, manter-vos alerta* com meus apelos, [14]sabendo que
em breve deverei deixar minha tenda, como nosso Senhor Jesus
Cristo me revelou. [15]Mas eu me esforçarei para que, mesmo após
minha partida, possais reavivar a memória destas coisas.

[16]Com efeito, não foi influenciados por fábulas sofisticadas que
vos anunciamos o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo,
mas porque fomos testemunhas oculares de sua majestade. [17]Pois
ele recebeu de Deus Pai* honra e glória, quando da glória magnífica
lhe veio esta palavra: “Este é meu Filho amado, ao qual dedico meu
afeto”. [18]Esta voz, nós a ouvimos descer do céu, quando estávamos
com ele na montanha sagrada†.

A palavra profética. [19]E assim temos por mais firme a palavra
profética, à qual fazeis bem em dar atenção como a uma lâmpada
que brilha em lugar escuro, até que surja o dia e brilhe a estrela
d’alva em vossos corações. [20]Antes de tudo, ficai sabendo que

nenhuma profecia da Escritura† admite interpretação pessoal; [21]pois uma profecia não é pronunciada* por vontade humana, mas foi pelo impulso do Espírito Santo que alguns falaram da parte de Deus†.

II. CONSERVAR A SÃ DOUTRINA
(2)

2 Contra os falsos mestres. [1]Houve também falsos profetas no meio do povo, como também haverá entre vós falsos mestres, que vão introduzir seitas perniciosas, chegando até a renegar o Mestre que os resgatou, e atrairão sobre si mesmos imediata perdição. [2]Muitos seguirão suas desordens † , e o caminho da verdade será blasfemado por causa deles. [3]Por ganância vos explorarão* com palavras enganadoras; porém, o julgamento deles já há muito tempo está em ação, e sua ruína não dorme.

As lições da história. [4]Pois se Deus não poupou os anjos* que tinham pecado, mas os lançou no inferno e os entregou aos abismos das trevas, onde estão reservados para o julgamento; [5]se ele não poupou o mundo antigo,* preservando embora oito pessoas, entre as quais Noé, arauto da justiça, enquanto mandava o dilúvio sobre um mundo de ímpios; [6]se, a título de exemplo para os ímpios do futuro, ele reduziu a cinzas e condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra; [7]enquanto libertou Ló,* o justo, que ficava amargurado com o comportamento desregrado daqueles criminosos – [8]pois este justo que morava no meio deles sentia todo dia atormentada sua alma de justo por causa das obras iníquas que via e ouvia –, [9]é que o Senhor sabe livrar* da provação os piedosos e reservar os ímpios para castigá-los no dia do juízo, [10]sobretudo

aqueles que, levados por paixões impuras, seguem a carne e desprezam o Senhor.

Os costumes perversos dos hereges. Audaciosos, arrogantes, não têm medo de blasfemar os seres gloriosos, [11]enquanto os anjos,* embora superiores em força e em poder, não pronunciam contra eles diante do Senhor uma sentença injuriosa. [12]Mas eles são como animais irracionais, destinados pela natureza a serem presos e destruídos; blasfemando o que não conhecem, com a mesma destruição eles próprios serão destruídos, [13]sofrendo o castigo como salário da injustiça. Consideram felicidade o prazer de um dia; homens impuros e pervertidos, têm prazer em enganar-vos, quando se banqueteiam convosco. [14]Têm os olhos cheios de adultério e de incessante pecado, seduzem as pessoas vacilantes; seu coração está treinado para a ganância, esses malditos! [15]Depois de terem abandonado o caminho certo,* desviaram-se, seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor †, que se deixou tentar por um salário de iniquidade, [16]mas foi repreendido por sua maldade. Um animal mudo, com voz humana, conteve a loucura do profeta.

[17]Eles são como fontes sem água e nuvens carregadas por um vendaval; a obscuridade das trevas lhes está reservada. [18]Com palavras arrogantes,* mas vazias, seduzem, pelos desejos obscenos da carne, os que pouco antes haviam fugido dos que vivem no erro. [19]Prometem-lhes a liberdade,* mas eles próprios são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina.

[20]Com efeito, se depois de terem fugido* das imundícies do mundo pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, eles se entregam de novo e são dominados por elas, sua situação

posterior se torna pior que a primeira. [21]Pois teria sido melhor para
eles* não ter conhecido o caminho da justiça, do que, depois de
conhecê-lo, abandonar o santo mandamento que lhes fora
transmitido. [22]Com eles aconteceu o que diz o provérbio verdadeiro:
O cão voltou a seu vômito; e: "Depois de lavada, a porca tornou a
revolver-se na lama"†.

III. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO
(3)

3 O dia do Senhor. [1]Caríssimos, esta já é a segunda carta* que
vos escrevo; em ambas faço um apelo a vossa memória, para
despertar vossa inteligência sadia, [2]para que vos lembreis das
coisas preditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e
Salvador, que vos foi transmitido pelos apóstolos. [3]Antes de tudo,*
deveis saber que nos últimos dias virão zombadores com seus
escárnios, vivendo segundo suas paixões, [4]e dirão: "Onde está a
promessa* de sua vinda? Desde que nossos pais morreram, tudo
permanece como no início da criação!" [5]Pois eles fingem não saber
que os céus existiam* já há muito tempo e que a terra, saída da
água e no meio da água, recebeu sua forma graças à palavra de
Deus, [6]e que, por essas mesmas causas, o mundo de então
pereceu,* inundado pela água. [7]Mas os céus e a terra de agora
estão reservados pela mesma palavra e postos de lado para o
fogo†, em vista do julgamento e da ruína dos ímpios.

[8]Mas há uma coisa, caríssimos,* que vós não deveis esquecer: é
que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um só
dia. [9]O Senhor não tarda a cumprir sua promessa, como pensam
alguns, mas usa de paciência convosco, pois ele não quer que
ninguém pereça, mas que todos venham a converter-se†. [10]O dia do

Senhor chegará como um ladrão.* Naquele dia, os céus irão desaparecer com grande fragor, os elementos se dissolverão devorados pelas chamas, e a terra, com tudo o que nela existe, será destruída.

[11]Ora, desde que todas estas coisas vão desintegrar-se, como não deve ser vossa perfeição na santidade* de vida e na piedade, [12]enquanto esperais e apressais a chegada do dia de Deus†, no qual os céus em fogo se dissolverão e os elementos abrasados se fundirão! [13]Mas, de acordo com sua promessa,* nós esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça.

Exortação à vigilância. [14]Por isso, caríssimos, na espera destes acontecimentos,* procurai ser sem mancha e irrepreensíveis, para que ele os encontre em paz. [15]Considerai como salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também nosso caríssimo irmão Paulo vos escreveu,* segundo a sabedoria que lhe foi dada. [16]Isto ele o faz, aliás, em todas as cartas em que fala deste assunto. Nelas há pontos obscuros, que as pessoas sem instrução e sem firmeza deturpam, como o fazem com as outras Escrituras, para sua própria perdição†.

[17]Vós, portanto, caríssimos, estando avisados,* ficai atentos para não serdes arrastados pelo erro desses ímpios, chegando a decair de vossa posição de firmeza. [18]Mas crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. A ele a glória desde agora e até o dia da eternidade! Amém.

Anexos

* **1**,1. 1Pd 1,1; Jd 2

* 3. 1Pd 2,9; 2Cor 7,1

* 5. Gl 5,6.22s

* 12. Jd 5

* 13. 2Cor 5,1; Jo 21,18s

* 17. Mt 17,1-5; Mc 9,2-8; Lc 9,28-36

* **1**,21. Dn 13,2-6; Mt 24,11; Jd 4

* **2**,3. Is 52,3; Rm 16,18; 1Ts 2,6

* 4. Jd 6

* 5. 3,6; Gn 8,18

* 7. Gn 19,1-6.25; Jd 7

* 9. 1Cor 10,13; Jd 6ss; Ap 3,10

* 11. Jd 9-12

* **2**,15. Nm 22,7.28; Jd 11; Ap 2,14

* 18. Jd 13.16

* 19. Jo 8,34

* 20. Mt 12,45

* 21. Lc 12,47s; Jd 3; Pr 26,11

* **3**,1. Jd 17

* **3**,3. 1Tm 4,1; Jd 18

* 4. Is 5,19; Ez 12,22

* 5. Gn 1,6-9; Sl 24,2

* 6. 2,5; Gn 7,21

* 8. Sl 90,4; Hab 2,3; 1Tm 2,4; 2Tm 5,2.4

* **3**,10. Mt 24,29.35; Ap 3,3; 16,15; 20,21; 1Ts 5,2.4

* 11. Is 34,4; Jd 5

* 13. Is 65,17; 66,22; Ap 21,1

* 14. Jd 24; Rm 2,4

* 15. 1Tm 1,15s

* 17. Mc 15,3.9.33

† **1**,1. A fé é preciosa porque é dom de Deus; para conservá-la, é preciso fugir das falsas doutrinas

† 4. A vida nova do cristão em Cristo é uma comunicação que Deus faz de sua própria vida

† **1**,9. Alguns pretendiam ter um conhecimento de Deus sem praticar boas obras e desrespeitando a lei divina

† 13. A tenda é o corpo

† 18. O autor lembra a transfiguração, Mt 17,1-13p, porque este momento da vida de Jesus, sobretudo, atesta sua glória e, portanto, também garante seu retorno glorioso, que os hereges negavam

† **1**,20. “Profecia”, porque a Escritura comunica a palavra de Deus e anuncia o Cristo

† 21. Afirmação clara da inspiração divina da Bíblia. Ela é um livro da Igreja e só pode ser retamente interpretada dentro da Igreja e de acordo com ela

† **2**,2. Afastar-se da sã doutrina é abrir a porta para as desordens da carne

† **2**,15. O mesmo que Beor, Nm 22,5. As tradições judaicas consideravam Balaão como o tipo do falso doutor, venal e corrupto, Ap 2,14, mas, conforme o livro dos Números, ele não recebeu o “salário da iniquidade”: recusou qualquer remuneração, Nm 22,18

† **2**,22. Provérbios que designam o retorno à imundície que tinha sido deixada

† **3**,7. A ideia do fim do mundo por meio do fogo era corrente entre os gregos, os romanos e os judeus, donde passou aos cristãos

† **3**,9. O autor explica por que o fim ainda não chegou: Deus tem um modo diferente do nosso de contar o tempo, e sua misericórdia está dando tempo ao pecador para a conversão

† 12. O judaísmo acreditava que a devoção e os méritos dos fiéis podiam apressar o fim dos tempos, At 3,20

† 16. As cartas de Paulo já eram recolhidas e veneradas como parte das Escrituras Sagradas, inspiradas por Deus

PRIMEIRA CARTA DE JOÃO

São atribuídas a João, além do quarto evangelho, três cartas, que não trazem seu nome, mas são tão parecidas entre si pelo assunto tratado e pela linguagem, que só podem ser do mesmo autor. São maiores as semelhanças entre o Evangelho de João e a primeira carta.

Esta é dirigida a comunidades que passavam por uma grave crise, provocada por pessoas que estavam colocando em perigo a fé dos irmãos com sua mística de fundo gnóstico, pretendendo conhecer a Deus, ver a Deus, viver em comunhão com Ele (1Jo 2,4; 3,6), viver na luz, embora agissem em flagrante contradição com a doutrina cristã. Também era errado o que pregavam sobre Jesus; não acreditavam que Ele fosse o Messias (2,22), o Filho de Deus (4,15) e não admitiam a Encarnação (4,2). Quanto à vida moral, diziam que não tinham pecado (1,8.10) e não se preocupavam com os mandamentos (2,4), desprezando sobretudo o do amor fraterno (2,9). Essa doutrina, combatida na carta, é provavelmente o docetismo, que negava a realidade do corpo humano de Cristo, rejeitando assim o dogma da Encarnação.

O ensinamento da carta é cristalino. Podemos conhecer a Deus, não como resultado de nossas pesquisas, mas porque Ele nos foi revelado em Jesus Cristo, no qual temos a manifestação palpável de Deus (1Jo 1,1-4). Jesus é o Filho de Deus, mas tem um corpo

verdadeiro, realmente sofreu, morreu e ressuscitou. Recusar a Encarnação (4,2) é destruir todo o cristianismo, pois não haveria mais Redenção nem conhecimento de Deus. Deus é Luz e é Amor. É assim que Jesus no-lo revela. O pecado é uma realidade que é preciso reconhecer e confessar (1,8-10), para que Cristo dele nos salve (2,1s). Deus é comunhão. Ele nos amou primeiro (4,19), e Jesus testemunhou esse amor com gestos concretos. Crer nele é entrar nesta corrente de amor. O amor fraterno é essencial à fé. Não há comunhão com Deus sem amor ao próximo (4,20s).

I. CAMINHAR NA LUZ
(1–2)

1 Introdução: o Verbo Encarnado. [1]O que era desde o começo,
o que nós ouvimos,* o que vimos com nossos olhos, o que
contemplamos e o que nossas mãos tocaram† do Verbo da vida –
[2]pois a Vida se manifestou, nós a vimos, dela damos testemunho e
vos anunciamos esta Vida eterna, que estava diante do Pai e nos
apareceu – [3]o que vimos e ouvimos, nós vo-lo anunciamos, a fim de
que também vós estejais em comunhão conosco † . E nossa
comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. [4]Tudo isto vos
escrevi* para que nossa alegria seja completa.

Deus é luz. [5]Esta é a mensagem que dele ouvimos* e que vos
anunciamos: Deus é luz† e nele não há trevas. [6]Se dissermos que
estamos em comunhão com ele e caminhamos nas trevas,
mentimos e não praticamos a verdade. [7]Mas se caminhamos na luz,
como ele próprio está na luz, estamos em comunhão uns com os
outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.
[8]Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós

mesmos, e a verdade não está em nós. [9]Se reconhecermos nossos
pecados, ele, que é fiel e justo, perdoará nossos pecados e nos
purificará de toda iniquidade. [10]Se dissermos que não temos
pecado, fazemos dele um mentiroso†, e sua palavra não está em
nós.

2 Cristo nos mereceu o perdão. [1]Filhinhos, isto vos escrevo para
que eviteis o pecado.* Mas se alguém pecar, temos como
advogado perante o Pai, Jesus Cristo, o Justo. [2]Ele é vítima de
expiação por nossos pecados, e não só pelos nossos, mas também
pelos pecados do mundo inteiro.

Observar o mandamento do amor. [3]Assim sabemos que o
conhecemos: se estamos cumprindo seus mandamentos. [4]Aquele
que afirma que o conhece, mas não cumpre seus mandamentos, é
um mentiroso, e a verdade não está nele. [5]Mas aquele que guarda a
palavra de Deus,* nele realmente o amor de Deus é perfeito. Nisto
reconhecemos que estamos nele. [6]Quem diz que permanece nele
deve comportar-se como ele† se comportou.

[7]Caríssimos, não é um mandamento novo* que vos escrevo; é
um mandamento antigo, que recebestes desde o começo; este
mandamento antigo é a palavra que ouvistes. [8]No entanto, é um
mandamento novo que vos escrevo† – isto é verdade para vós
como para ele – pois as trevas estão acabando e a verdadeira luz já
está brilhando. [9]Quem diz que está na luz* e odeia seu irmão† ainda
está nas trevas. [10]Quem ama seu irmão permanece na luz e nele
não há nenhum motivo de queda. [11]Mas quem odeia seu irmão está
nas trevas, caminha nas trevas e não sabe aonde vai, porque as
trevas cegaram seus olhos.

Preservar-se do mundo. [12]Eu vos escrevo, filhinhos, porque
vossos pecados vos foram perdoados em virtude de seu nome. [13]Eu
vos escrevo, pais, porque conhecestes aquele que existe desde o
começo. Eu vos escrevo, jovens, porque vencestes o Maligno. [14]Eu
vos escrevi, filhinhos,* porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevi,
pais, porque conhecestes aquele que existe desde o princípio. Eu
vos escrevi, jovens, porque sois fortes, a palavra de Deus
permanece em vós e vencestes o Maligno.

[15]Não ameis o mundo nem as coisas que estão no mundo†. Se
alguém ama o mundo,* o amor do Pai não está nele. [16]Pois tudo o
que existe no mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência
dos olhos e a soberba da vida† – não vem do Pai, mas do mundo.
[17]Ora, o mundo passa com sua concupiscência;* mas quem faz a
vontade de Deus permanece para sempre.

Quem é o Anticristo. [18]Filhinhos, esta é a última hora.*
Ouvistes dizer que o Anticristo† deve vir: pois agora surgiram muitos
anticristos. Por aí reconhecemos que esta é a última hora. [19]Eles
saíram de nosso meio, mas não eram dos nossos. Se fossem dos
nossos, teriam ficado conosco. Mas era preciso que fosse
demonstrado que nem todos eram dos nossos. [20]Vós, porém,
recebestes a unção* que vem do Santo e vós todos possuís a
ciência. [21]Eu vos escrevi, não porque ignorais a verdade, mas
porque a conheceis e nenhuma mentira provém da verdade.

[22]Quem é o mentiroso, senão aquele* que nega que Jesus é o
Cristo? Este é o Anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho. [23]Quem
nega o Filho também não possui o Pai. Quem professa sua fé no
Filho possui também o Pai. [24]Permaneça em vós aquilo que
ouvistes desde o começo. Se permanece em vós aquilo que

ouvistes desde o começo, vós também permanecereis no Filho e no Pai.

[25]E esta é a promessa* que ele próprio nos fez: a vida eterna. [26]É isso que fiz questão de vos escrever* a respeito daqueles que procuram enganar-vos. [27]Quanto a vós, a unção que dele recebestes permanece em vós e não precisais que alguém vos ensine. Mas já que a unção dele vos instrui a respeito de tudo, e ela é verdadeira e não mentirosa, assim como ela vos instruiu, permanecei nele.

[28]Sim, agora, filhinhos,* permanecei nele, para que, quando aparecer, possamos ter confiança e não sejamos por ele envergonhados em sua vinda.

Praticar a justiça. [29]Se sabeis que ele é justo,* sabei que todo aquele que pratica a justiça nasceu dele.

II. VIVER COMO FILHOS DE DEUS (3,1–4,6)

3 **Somos filhos de Deus.** [1]Vede com que amor o Pai nos amou:* somos chamados filhos de Deus, e o somos de fato! Por isso o mundo não nos conhece, porque não conheceu a Deus. [2]Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas ainda não foi revelado aquilo que havemos de ser. Sabemos, porém, que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é†.

Evitar o pecado. [3]Todo aquele que tem esta esperança nele purifica-se a si mesmo, como ele é puro. [4]Todo aquele que comete o pecado comete também a iniquidade, pois o pecado é iniquidade.

[5]Ora, sabeis que ele se manifestou* para tirar os pecados, e que
nele não existe pecado. [6]Todo aquele que permanece nele não
peca. Todo aquele que peca não o viu nem o conheceu.

[7]Filhinhos, que ninguém vos engane. Quem pratica a justiça é
justo, como ele é justo.

[8]Quem comete pecado* vem do diabo, pois o diabo é pecador
desde a origem. Foi para destruir as obras do diabo que o Filho de
Deus se manifestou † . [9]Todo aquele que nasceu de Deus* não
comete pecado, porque a semente de Deus permanece nele; não
pode pecar, porque nasceu de Deus.

Amar os irmãos. [10]Nisto é possível distinguir os filhos de Deus
e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica a justiça não vem
de Deus, e nem aquele que não ama seu irmão.

[11]Porque esta é a mensagem* que ouvistes desde o início: que
nos amemos uns aos outros. [12]Longe de imitarmos Caim que,
sendo do Maligno, matou seu irmão. E por que o matou? Porque
suas obras eram más, enquanto as de seu irmão eram justas.

[13]Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia. [14]Nós
sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os
irmãos.* Quem não ama permanece na morte. [15]Todo aquele que
odeia seu irmão é um homicida; ora, sabeis que nenhum homicida
possui em si mesmo a vida eterna.

[16]Nisto conhecemos o amor:* ele deu sua vida por nós. E nós
também devemos dar nossa vida pelos irmãos. [17]Se alguém,
possuindo os bens deste mundo, vê seu irmão na necessidade e lhe
fecha seu coração, como o amor de Deus permanece nele?

[18]Filhinhos, não amemos só com palavras, mas por atos e de
verdade. [19]Nisto saberemos que somos da verdade e
tranquilizaremos nosso coração diante de Deus, [20]porque se nosso

coração nos acusa, Deus é maior que nosso coração†, e conhece tudo.

[21]Caríssimos, se nosso coração* não nos acusa, temos confiança diante de Deus [22]e dele receberemos tudo quanto pedirmos, porque somos fiéis a seus mandamentos e fazemos o que é de seu agrado. [23]E seu mandamento é este: que tenhamos fé no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, como Ele nos ordenou. [24]E aquele que é fiel* na obediência a seus mandamentos permanece em Deus, e Deus nele; e nisto sabemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que ele nos deu.

4 Distinguir os espíritos. [1]Caríssimos, não acrediteis* em qualquer inspiração, mas examinai as inspirações para ver se vêm de Deus; pois muitos falsos profetas andam pelo mundo. [2]Nisto podeis reconhecer o espírito de Deus: é de Deus todo espírito que acredita que Jesus Cristo veio como homem; [3]e todo espírito que não professa a fé em Jesus não é de Deus†; é o espírito do Anticristo que, como ouvistes dizer, está para vir, aliás, agora já está no mundo.

[4]Filhinhos, vós sois de Deus e vós os vencestes†. Pois Aquele que está em vós é maior do que aquele que está no mundo. [5]Eles são do mundo,* por isso falam de acordo com o mundo, e o mundo os escuta. [6]Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus* nos escuta; quem não é de Deus não nos escuta. É nisso que distinguimos o espírito da verdade e o espírito do erro.

III. VIVER NA FÉ E NO AMOR (4,6–5,21)

O amor vem de Deus. [7]Caríssimos, amemo-nos uns aos outros,
porque o amor vem de Deus. Todo aquele que ama nasceu de Deus
e conhece a Deus. [8]Mas quem não ama* não conheceu a Deus,
porque Deus é amor†. [9]Foi assim que se mostrou o amor de Deus*
para conosco: ele enviou ao mundo seu Filho único, para que
tivéssemos a vida por meio dele. [10]Nisto consiste o amor:* não
fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e nos
enviou seu Filho como vítima de expiação por nossos pecados.

Deus é amor. [11]Caríssimos, se Deus nos amou assim,*
devemos nós também nos amar uns aos outros. [12]Ninguém jamais
viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em
nós, e em nós seu amor é perfeito. [13]Nisto conhecemos que
permanecemos nele e ele em nós: ele nos deu seu Espírito. [14]E nós
vimos e atestamos* que o Pai enviou seu Filho como Salvador do
mundo. [15]Aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus, Deus
permanece nele e ele em Deus. [16]E nós reconhecemos o amor que
Deus tem por nós e cremos neste amor.* Deus é amor; quem
permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. [17]Nisto
consiste a perfeição do amor em nós:* que tenhamos plena
confiança no dia do julgamento, pois como Ele mesmo é, assim
também somos nós neste mundo.

[18]No amor não existe medo;* ao contrário, o perfeito amor
expulsa o medo, pois o medo implica um castigo, e aquele que tem
medo não chegou à perfeição do amor.

[19]Nós amamos, porque ele nos amou* primeiro. [20]Se alguém
disser que ama a Deus, mas odeia† seu irmão, é um mentiroso.
Pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus,
a quem não vê.

[21]Este é o mandamento que dele recebemos:* quem ama a
Deus, ame também seu irmão.

Fé no Filho de Deus. [1]Todo aquele que acredita que Jesus é o
5 Cristo,* este nasceu de Deus; e todo aquele que ama a Deus,
que o gerou, ama também quem dele foi gerado. [2]Nisto
reconhecemos que amamos os filhos de Deus: se amamos a Deus†
e cumprimos seus mandamentos, [3]porque o amor de Deus
consiste* em cumprir seus mandamentos; e seus mandamentos não
são pesados.

[4]Assim, tudo o que nasceu de Deus vence o mundo; e esta é a
vitória que venceu o mundo: nossa fé. [5]Quem é que vence o
mundo,* senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus?
[6]Este é aquele que veio com água e sangue, Jesus Cristo. Não só
com água, mas com água e sangue † . E é o Espírito que dá
testemunho, porque o Espírito é a verdade. [7]Assim, são três os que
testemunham †: [8]o Espírito, a água e o sangue; e esses três são
concordes.

[9]Se aceitamos o testemunho dos homens,* o testemunho de
Deus é maior. Ora, o testemunho de Deus é o que ele deu de seu
Filho. [10]Quem crê no Filho de Deus tem em si este testemunho.
Quem não crê em Deus faz dele um mentiroso, pois não crê no
testemunho que Deus deu de seu Filho. [11]E o testemunho é este:
Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho. [12]Quem
tem o Filho* tem a vida; quem não tem o Filho não tem a vida.

A oração pelos pecadores. [13]Eu escrevi estas coisas* a vós
que credes no nome do Filho de Deus, para que fiqueis sabendo
que tendes a vida eterna. [14]Temos nele esta confiança: se pedimos
alguma coisa segundo sua vontade, ele nos atende. [15]E se

sabemos que ele nos atende em tudo que lhe pedimos, sabemos que já possuímos o que lhe pedimos.

[16]Se alguém vê seu irmão cometendo um pecado que não conduz à morte, reze, e Deus dará a vida a este irmão. Não se trata dos que cometem o pecado que conduz à morte†; pois existe um pecado que conduz à morte: por este pecado eu não digo que se deva rezar.

[17]Toda injustiça é pecado; mas há um pecado que não conduz à morte.

As grandes certezas. [18]Sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não peca; pois aquele que foi gerado por Deus† o guarda, e o Maligno não o pode atingir. [19]Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro está sob o poder do Maligno. [20]Sabemos que o Filho de Deus veio* e que nos deu a inteligência, a fim de conhecermos o Verdadeiro. Nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e a Vida eterna. [21]Filhinhos, cuidado com os ídolos...†

Anexos

* **1**,1. 2,13; Jo 1,1-5.14

* 4. Jo 15,11; 16,24; 2Jo 12

* 5. 2,4; Jo 1,5; 3,21; 1Tm 6,16; Hb 9,14; Ap 1,5; 7,14

* **2**,1. 4,10; Rm 3,25; 8,34; Hb 7,25; 9,24

* 5. 1,6; 5,3; Jo 13,15; 14,21.23; 1Pd 2,21

* 7. 2,24; 3,1; 2Jo 5s; Jo 13,34; Rm 13,12

* 9. 2,11; 3,10-15; 4,20; Jo 12,35

* 14. 1,1; Jo 1,1

* 15. Tg 4,4; Rm 8,7

* **2**,17. 1Cor 7,31

* 18. 2Jo 7; Mt 24,5.24

* 20. 2,27

* 22. 4,3.15; 5,1; 2Jo 7.9; Jo 5,23; 15,23

* 25. Jo 3,15; 6,40

* 26. 2,20; Jo 14,26; 16,33; Jr 31,34

* 28. Jo 4,17

* 29. 3,10

* **3**,1. 3,10; Jo 1,12s; 16,3; 2Cor 3,18; Fl 3,21; 1Cor 13,12

* **3**,5. 2,2; 4,10; Jo 1,29; 8,46

* 8. 2,29; 3,9; Jo 8,44

* 9. 3,6; 5,18

* 11. Jo 5,24;13,34; 15,12.17s; 2Jo 5

* 14. 2,11

* 16. Jo 13,1; 15,13; Tg 2,15s; Dt 15,7s

* 21. 4,4; Mt 21,22; Mc 11,24; Jo 6,29; 13,34; 14,13; 15,7.17; 16,22s

* 24. 4,13

* **4**,1. 2,18-22; 1Ts 5,21; Mt 24,24; 2Jo 7; 1Cor 12,3

* 5. Jo 15,19

* 6. Jo 10,26

* 8. 4,1

* 9. Jo 3,16

* 10. 2,2

* 11. 2,5; 3,24; 4,17; Mt 18,33; Jo 1,18

* 14. Jo 3,17

* 16. 4,8

* 17. 2,5; 4,12

* 18. Rm 8,15

* **4**,19. 4,9s

* 21. Jo 15,17

* **5**,1. 4,15; 1Pd 1,22s

* 3. Jo 14,15; 2Jo 6

* 5. 4,4; Rm 8,37; Jo 19,34

* 9. Jo 5,32-37; 8,18

* 12. Jo 3,36

* 13. 3,21s; Jo 14,13; 20,31; Mt 7,7

* **5**,20. 3,9; Jo 17,3.15

† **1**,1. O autor afirma a perfeita humanidade de Cristo, que os hereges de seu tempo não admitiam

† 3. O autor quer estabelecer a comunhão com sua comunidade, de modo que ela alcance a salvação, que é comunhão com o Pai e o Filho

† 5. “Luz” simboliza a verdade, o bem, a justiça, amor. Quem está unido com o Deus-Luz deve caminhar na verdade, no bem, na justiça e no amor

† **1**,10. Porque Deus declara na Bíblia que todos são pecadores, Rm 3,9-20

† **2**,6. Jesus Cristo, aqui e em 3,3.16

† 8. O mandamento do amor ao próximo é antigo, pois constava no AT, Lv 19,18, mas é novo com referência aos motivos, à extensão e à perfeição que Jesus lhe deu, Jo 15,12

† 9. “Odiar” no sentido de “não amar”, conforme a língua hebraica

† 15. O “mundo” dominado por Satanás, símbolo de tudo o que afasta de Deus e se opõe a Ele. Amar o mundo e seus vícios é seguir o apelo do que é passageiro; o amor a Deus coloca o cristão numa relação com o que permanece para sempre

† **2**,16. “Concupiscência” significa aqui o desejo desordenado dos prazeres e das honrarias. A soberba da vida é a ostentação dos bens terrenos

† 18. Antes da vinda gloriosa do Senhor deve vir o Anticristo, 2Ts 2,3s, instrumento de Satanás para seduzir a humanidade, Mt 24,23s. João chama de “anticristos” os falsos mestres, os hereges

† **3**,2. “A promessa de ver a Deus ultrapassa todas as bem-aventuranças. Nas Escrituras ver é possuir. Aquele que vê a Deus obteve todos os bens que podemos imaginar” (S. Gregório de Nissa)

† **3**,8. “A mais grave dessas obras, devido a suas consequências, foi a sedução mentirosa que induziu o homem a desobedecer a Deus” (CIC)

† 20. Por sua misericórdia que perdoa, 1Pd 4,8. Deus sabe julgar melhor que nosso coração, a nossa consciência. Conhece nosso interior e sabe se O amamos

† **4**,3. Certos manuscritos trazem: “Todo espírito que divide Jesus”, isto é, separam o Cristo celeste e glorioso do homem Jesus que viveu e morreu entre nós: isto é negar a Encarnação

† 4. Refere-se aos falsos profetas, nos quais vive o espírito do Anticristo

† 8. “Deus é amor, e o amor é o primeiro dom, que contém todos os demais. Este amor, Deus o derramou em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado Rm 5,5. É o princípio da vida nova em Cristo, 1Cor 13” (CIC). Se Deus é amor, em tudo ele age por amor

† **4**,20. Ver a nota em 2,9

† **5**,2. O amor aos irmãos deriva do amor a Deus e o exprime

† 6. A água é o Batismo, o sangue é o sacrifício de Cristo. Os dissidentes associavam a salvação com a vinda do Espírito no Batismo (água), diminuindo o valor da cruz (sangue). João afirma que o Batismo e o Espírito nada são se se deixa de lado a Redenção, o mistério da Páscoa, a Eucaristia

† 7. Foi introduzido aqui o seguinte comentário, posterior ao séc. IV: “no céu: o Pai, o Verbo e o Espírito Santo; e esses três são um; e são três os que testemunham na terra”

† 16. É o pecado de apostasia, que conduz à impenitência final

† **5**,18. É o Filho de Deus, Jesus Cristo

† 21. “A idolatria não diz respeito somente aos falsos cultos do paganismo. Ela é uma tentação constante da fé. Existe idolatria quando se presta honra e veneração a uma criatura em lugar de Deus, quer se trate de deuses ou demônios, ou do poder, prazer, dinheiro...” (CIC)

SEGUNDA CARTA DE JOÃO

Esta carta, que talvez seja anterior à primeira, é escrita por alguém, que se chama de Ancião, a uma comunidade, designada pela expressão "Senhora eleita" (2Jo 1), certamente uma das igrejas da Ásia. Motivo da carta é o perigo que corre a fé daqueles cristãos, pela presença de sedutores e anticristos que rejeitam a Encarnação de Jesus Cristo (v. 7) e já não seguem a fé cristã (v. 9). Contra eles, João exorta seus leitores – que possuem o conhecimento da verdade (v. 1) – a caminhar na verdade (v. 4), a praticar o amor fraterno (v. 5), vivendo na luz do mandamento recebido do Pai e ensinado pela Igreja desde o começo (v. 4-6).

Saudação. [1]Eu, o Ancião†, à Senhora eleita† e a seus filhos,* que amo na verdade – e não eu apenas, mas todos os que conheceram a verdade – [2]por causa da verdade que habita em nós e habitará conosco eternamente. [3]Conosco estarão a graça, a misericórdia e a paz* da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, Filho do Pai, na verdade e no amor.

O mandamento do amor. [4]Muito me alegrei por ter encontrado alguns de teus filhos* que vivem na verdade † , segundo o mandamento que do Pai recebemos. [5]E agora, eu te peço, Senhora,* não para dar-te um mandamento novo, mas aquele que

possuímos desde o começo: amemo-nos uns aos outros. [6]O amor consiste nisto: em viver segundo seus mandamentos. E o mandamento, como aprendestes desde o começo,* é que vivais no amor.

Cuidado com os falsos mestres. [7]Porque andam pelo mundo muitos impostores,* que não acreditam que Jesus Cristo se encarnou†: aí está o sedutor, o Anticristo†. [8]Cuidai de vós mesmos, para não perderdes o fruto de vosso trabalho, mas recebais, ao contrário, uma plena recompensa. [9]Todo aquele que vai além disso† e não permanece na doutrina de Cristo não possui a Deus. Quem permanece na doutrina, este possui o Pai e o Filho.

[10]Se alguém vem a vós e não traz esta doutrina,* não o recebais em vossa casa e nem sequer o cumprimenteis; [11]porque quem o saúda participa de suas obras más.

Saudações finais. [12]Embora eu tenha muitas coisas para vos escrever,* preferi não fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir visitar-vos e falar-vos de viva voz, para que seja completa nossa alegria.

[13]Os filhos de tua irmã eleita te saúdam†.

Anexos

* 1. 3Jo 1

* 3. Jo 14,17

* 4. 3Jo 3

* 5. 1Jo 2.7.14; 3,11; Jo 13,34; 15,12.17

* 6. Jo 14,15.23s; 1Jo 5,3

* 7. Mt 7,15; 1Jo 2,18.23; 4,1.3.15

* 10. Rm 16,17; 2Ts 3,6; Ef 5,11

* 12. 3Jo 13,s

† 1. Nas Igrejas da Ásia, o título “Ancião” designava alguém que pertencera ao grupo dos discípulos do Senhor ou que os tinha conhecido

† A expressão indica a Igreja local, destinatária da carta

† 4. Viver na verdade é viver à luz do mandamento do amor

† 7. Negar a Encarnação é desconhecer o amor que Deus manifestou por nós, amor que é fonte e modelo de nosso amor ao próximo

† Ver a nota em 1Jo 2,18

† 9. Os hereges consideravam-se avançados, como se ultrapassassem a doutrina dos apóstolos

† 13. A “irmã” é a Igreja de onde o autor escreve

TERCEIRA CARTA DE JOÃO

O mesmo Ancião, autor da segunda carta, escreve agora a um amigo seu, chamado Gaio, "que vive na verdade" (v. 3), pedindo-lhe um favor: que continue acolhendo e apoiando os missionários itinerantes que, a mandado do Ancião, pregavam entre os pagãos o nome de Jesus Cristo (v. 7). Todas as comunidades colaboravam para o sustento desses evangelizadores, tornando-se assim cooperadores da verdade (v. 8). Mas o chefe daquela Igreja, onde mora Gaio, não quer recebê-los e proíbe que outros o façam, chegando a expulsar da Igreja quem pretende colaborar com eles (v. 10). Esse chefe, chamado Diótrefes, parece também adepto da mesma heresia já encontrada nas outras cartas joaninas, pois o autor nega que ele tenha visto a Deus (v. 11), aludindo à pretensão que tinham os hereges de ver a Deus (1Jo 3,6).

Saudação. [1]Eu, o Ancião, ao caríssimo Gaio,* a quem amo na verdade. [2]Caríssimo, faço votos que tudo vá bem e que teu corpo esteja em tão boa saúde quanto tua alma.

Elogio a Gaio. [3]Muito me alegrei, de fato,* com os irmãos que vieram e deram testemunho de tua verdade, quero dizer, do modo como caminhas na verdade. [4]Não tenho maior alegria do que ouvir dizer que meus filhos caminham na verdade † . [5]Caríssimo, tu

procedes fielmente em tudo o que fazes em favor de teus irmãos, ainda que estrangeiros. [6]Eles deram testemunho diante da Igreja a respeito de tua caridade. Tu farás bem provendo-os do necessário* para a viagem, de um modo digno de Deus. [7]Porque foi pelo Nome† que eles se puseram a caminho, sem aceitar nada dos pagãos.

[8]Devemos acolher tais pessoas, a fim de colaborarmos na difusão da verdade†.

Censura a Diótrefes. [9]Escrevi algumas palavras à Igreja, mas Diótrefes†, que ambiciona o primeiro lugar, não nos recebe. [10]Por isso, se eu for aí, não deixarei de repreendê-lo por seu comportamento. Ele vive espalhando más palavras contra nós; não contente com isso, recusa receber os irmãos e impede e expulsa da Igreja os que gostariam de recebê-los. [11]Caríssimo, imita não o mal,* mas o bem. Quem faz o bem é de Deus. Quem faz o mal não viu a Deus.

Elogio a Demétrio. [12]Quanto a Demétrio†, todos lhe dão testemunho, inclusive a própria Verdade. Nós também lhe damos testemunho, e tu sabes que nosso testemunho é verdadeiro.

Saudações finais. [13]Teria muitas coisas a te escrever,* mas não quis fazê-lo com tinta e pena. [14]Com efeito, espero ver-te em breve e vamos então conversar de viva voz. Que a paz esteja contigo! Teus amigos te mandam saudações. Saúda os nossos, a cada um em particular.

Anexos

* 1. 2Jo 1

* 3. 2Jo 4

* 6. Tt 3,13; 1Cor 9,12.15; Mt 10,41

* 11. 1Jo 2,29; 3,6.9; Jo 19,35; 21,24

* 13. 2Jo 12

† 4. “Verdade” é conhecer e professar a divindade de Jesus, ponto central da fé, que os hereges recusavam

† 7. No AT “Nome” designava Javé, no NT designa Jesus

† 8. O Ancião (ver a nota em 2Jo 1) dirige ou apoia a obra misionária de certos pregadores itinerantes e pede à comunidade que lhes dê também seu apoio

† 9. Dissidente que rejeita a autoridade ou as cartas do Ancião

† 12. Membro da comunidade local ou talvez um daqueles pregadores; pode ter sido também o portador da carta

CARTA DE JUDAS

Esta é mais uma carta que traz o nome de um personagem como simples pseudônimo, mas seu verdadeiro autor é ignorado. Coloca-se sob o nome de Judas, irmão de Tiago (v. 1), também chamado "irmão do Senhor" (Mc 6,3; Mt 13,55), que não é o apóstolo Judas Tadeu, pois se situa fora do Colégio Apostólico (v. 17). Certamente é um cristão de origem judaica, porque conhece e cita o livro de Henoc (v. 6.14-15) e a Assunção de Moisés (v. 9), que são livros apócrifos do Antigo Testamento. É difícil determinar quais são os destinatários da carta, devido aos termos por demais genéricos com que são mencionados (v. 1).

Certamente se trata de uma comunidade perturbada por falsos doutores, que corrompem a fé autêntica em Jesus Cristo e pervertem os costumes cristãos (v. 4). O autor denuncia suas blasfêmias (v. 8.10) e sua perversidade (v. 11-16). Ameaça-os com um julgamento severo (v. 5-7) e exorta os fiéis a lhes resistirem e a permanecerem na oração e no amor a Deus (v. 17-23).

Saudação. [1]Judas, servo de Jesus Cristo, irmão de Tiago, aos
que foram chamados, amados por Deus e preservados para Jesus
Cristo. [2]A vós, misericórdia, paz* e caridade em abundância.

A luta contra os falsos mestres. [3]Caríssimos, eu tinha um grande desejo* de vos escrever a respeito de nossa salvação comum, e fui obrigado a fazê-lo, a fim de exortar-vos a combater pela fé transmitida ao povo santo uma vez por todas. [4]Pois infiltraram-se no meio de vós certas pessoas que desde muito tempo foram marcadas de antemão por esta sentença: esses ímpios transformaram em luxúria a graça de nosso Deus e negam nosso único Mestre e Senhor Jesus Cristo.

[5]A vós que conheceis tudo isso,* quero recordar-vos que o Senhor, após ter salvo todo o povo da terra do Egito, fez morrer depois os que não acreditaram. [6]Quanto aos anjos que não conservaram sua dignidade, mas abandonaram sua morada†, ele os conservou presos em cadeias eternas, nas trevas, para o juízo do grande dia. [7]Assim Sodoma, Gomorra* e as cidades vizinhas que se prostituíram do mesmo modo e se entregaram a vícios contrários à natureza† são propostas como exemplo, sofrendo a pena de um fogo eterno.

Pecados dos falsos mestres. [8]Ora, esses igualmente, em seu delírio, mancham a carne, desprezam a Majestade* e insultam os seres gloriosos. [9]Quando o arcanjo Miguel* disputava com o diabo e discutia a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a pronunciar contra ele uma sentença injuriosa, mas disse: “Que o Senhor te condene!”†

[10]Eles, porém, blasfemam* o que ignoram; e o que conhecem por natureza, como os animais irracionais, só serve para perdê-los. [11]Infelizes deles! Porque é o caminho de Caim que seguiram, é no erro de Balaão que se lançaram pela sede de lucro†, é pela revolta de Coré que pereceram.

[12]São eles que mancham vossos ágapes†, pondo-se juntos à mesa sem respeito, apascentam-se a si mesmos: nuvens sem água, carregadas pelo vento, árvores de fim de estação, sem fruto, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz, [13]ondas bravias do mar,* espumando sua própria vergonha, astros errantes aos quais estão reservadas as trevas espessas para sempre.

[14]É também para eles que profetizou nestes termos Henoc,* o sétimo patriarca depois de Adão: "O Senhor veio com seus milhares de santos, [15]a fim de exercer o juízo contra todos e pedir contas a todos os ímpios de todas as obras de impiedade que cometeram e de todas as palavras duras que os pecadores ímpios proferiram contra ele"†. [16]São eles que reclamam, que se queixam, procedem segundo suas paixões;* sua boca profere palavras arrogantes, adulam os outros por interesse.

Exortação aos fiéis. [17]Quanto a vós, caríssimos, recordai-vos* do que foi predito pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. [18]Eles vos diziam: "No fim do mundo haverá impostores que se comportarão segundo suas paixões malvadas"†. [19]Tais são os que criam divisões, vivem como animais, não tendo o Espírito.*

[20]Mas vós, caríssimos, construí vosso edifício espiritual* sobre vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo; [21]conservai-vos no amor de Deus, pondo vossa esperança na misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. [22]Procurai convencer os que vacilam, [23]salvai os outros, arrancando-os do fogo,* e tende compaixão dos demais com temor, detestando até a túnica contaminada pela carne deles.

Louvor a Deus. [24]Àquele que pode conservar-vos sem pecado* e apresentar-vos diante de sua glória imaculados e cheios de

alegria, [25]ao único Deus, nosso Salvador, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, glória, majestade, força e poder antes de todos os séculos, agora e por todos os séculos! Amém.

Anexos

* 2. 2Pd 1,2

* 3. 1Tm 1,18; 2Pd 1,5; 2,1.21; Gl 2,4;

* 5. Êx 12,52; 2Pd 1,12; 2,4s; Nm 14,35; 1Cor 10,5

* 7. Gn 19,4-25; 2Pd 2,6

* 8. 2Pd 2,10

* 9. Zc 3,2; 2Pd 2,11

* 10. 2Pd 2,12.15; Gn 4,8; Nm 31,36

* 13. Is 57,20

* 14. Gn 5,21; Dt 33,2; Zc 14,5; Mt 25,31

* 16. 2Pd 2,10.18

* 17. 2Pd 3,2s; 1Tm 4,1

* 19. 1Cor 2,14

* 20. Cl 2,7; 1Ts 5,11

* 23. Am 4,11; Zc 3,2

* 24. Rm 16,25s; 1Ts 5,23; Fl 1,10; 2Pd 3,14.18; 1Tm 1,17

† 6. O autor interpreta Gn 6,1s, que fala do casamento entre “filhos de Deus” e “filhas dos homens”, como se fosse casamento de anjos com seres humanos

† 7. Lit. “cobiçaram uma carne diferente”. Conforme Gn 19,1-25, os depravados habitantes de Sodoma quiseram abusar dos anjos, pensando que fossem seres humanos

† 9. O livro apócrifo Assunção de Moisés narra que Miguel, depois da morte de Moisés, teve uma altercação com o Diabo, porque este reclamava o corpo do profeta. O autor argumenta: Se nem o anjo protetor do antigo Israel acusou o diabo, mas deixou a Deus o

direito de julgar, muito menos deveriam os homens blasfemar contra os anjos que desconhecem

† 11. Ver a nota em 2Pd 2,15

† 12. Ver a nota em 1Cor 11,21

† 15. Citação do Livro de Henoc 1,9, apócrifo

† 18. Esta frase, como tal, não consta no NT, mas tem semelhantes, como 1Tm 4,1

APOCALIPSE

Apocalipse quer dizer "revelação", mas uma revelação de tipo confidencial, porque dirigida a iniciados, pretendendo revelar-lhes o sentido oculto dos acontecimentos, segredo que só o céu conhece.

O gênero apocalíptico é uma espécie de profecia muito comum na Bíblia, desde Ezequiel, Zacarias e Daniel. Também no Novo Testamento existem trechos de caráter apocalíptico, como o discurso escatológico de Mt 24 e a descrição do retorno de Cristo em 1Ts 4,13-18.

Nos apocalipses, a revelação de Deus é transmitida a um mensageiro seu, na forma de visões fantásticas, para ele as comunicar ao povo. Nessas visões tudo ou quase tudo tem valor simbólico: animais, partes do corpo, números, cores, objetos. Geralmente o autor vive num tempo de perseguição, de crise de fé, de apostasia, e a situação histórica contemporânea é descrita de maneira velada, de modo que às vezes só os leitores imediatos a entendem. O objetivo dos apocalipses é sustentar a esperança dos perseguidos, reanimar a coragem dos que se sentem desanimados, anunciando o triunfo final de Deus, não obstante as vitórias aparentes dos maus, pois Deus é o Senhor da história – esta é a grande certeza de todo apocalipse – e não permitirá que os seus sejam derrotados. Pois o "Dia de Javé" chegará; antes daquele dia, as forças do mal vão desencadear violenta batalha contra o Povo de

Deus (Mt 24,9-12), mas este virá libertar os seus, destruindo os inimigos.

Além dos trechos bíblicos de cunho apocalíptico, são conhecidos vários apocalipses apócrifos, isto é, não inspirados, e portanto não aceitos na Bíblia. Assim, o Apocalipse de João não é um documento isolado. Para compreendê-lo melhor, será útil conhecer outros livros e secções de livros que têm o mesmo caráter, pois ele se serviu de muito material preexistente. Com efeito, mesmo sem o citar expressamente, o autor lança mão de muitas imagens e expressões, sobretudo do Êxodo, protótipo das grandes libertações do Povo de Deus, mas também de Daniel, Ezequiel e Zacarias.

Nosso livro tem como autor João (1,1.4.9), identificado tradicionalmente com o apóstolo e evangelista João. Mas ainda hoje persistem dúvidas sobre esta atribuição, por causa das diferenças de linguagem e de teologia entre esta obra e o quarto Evangelho. Note-se também que em nenhum lugar o autor diz que teve contato pessoal com o Jesus histórico, ou que pertence ao grupo de seus apóstolos. Por isso, alguns exegetas afirmam que o Apocalipse não seria diretamente obra do apóstolo João, mas de pessoas de sua escola; outros acham que a obra, tal como a possuímos, foi composta em várias etapas, entre os anos de 64 e 96.

Naqueles anos, uma série de calamidades abalou a frágil paz do Império Romano: o incêndio de Roma no tempo de Nero, a revolta dos judeus e a destruição de Jerusalém por Tito, a erupção do vulcão Vesúvio, que destruiu Pompeia e outras cidades, tudo isto no espaço de poucos anos! Quanto à Igreja, o Império Romano voltava-se com toda a sua força contra os indefesos cristãos, decretando sangrenta perseguição contra aqueles "rebeldes" que se recusavam a adorar o Imperador (13,12-18; 14,9-13), considerado Senhor e Deus. Teria o cristianismo chances de sobreviver? É

verdade que existia a promessa de Cristo: "Tende confiança: eu venci o mundo!" (Jo 16,33), mas, segundo todas as aparências, ela não estava se cumprindo. Diante desse pessimismo, o autor mostra que a situação da Igreja, às voltas com o Império perseguidor, é a continuação da Paixão de Cristo, prelúdio necessário da Ressurreição gloriosa. Ela conduz seguramente ao triunfo escatológico, situado para além do tempo.

Seria esforço inútil querer encontrar no Apocalipse um calendário do futuro, com predições sobre as várias fases da história. O livro só fala de uma determinada época, a do autor, mas esta é tomada como modelo de todas as outras. Assim se patenteia qual é a caminhada da Igreja, entre provações e lutas, mas aguardando a glória da nova Jerusalém (21,1-4), o cumprimento da Aliança, a vinda de Cristo. Esta é a certeza de quem crê: a história humana tem um sentido. O Apocalipse é o livro por excelência da esperança cristã.

Tem sido proposta para este livro uma divisão em três partes:

1. A Igreja encarnada (1–3): as cartas às sete Igrejas são um exame de consciência desta Igreja.

2. A Igreja engajada (4–20): sua relação com Israel (4–11) e sua luta contra os poderes totalitários (12–20)

3. A Igreja transfigurada (21–22): a Igreja, noiva de Deus, ornada com suas maravilhas. É o final feliz desta história de amor.

Uma outra divisão possível é a divisão em sete grupos setenários:

Prólogo (1,1-8)

1. Sete cartas (1,9–3,22)

2. Sete selos (4,1–7,17)

3. Sete trombetas (8,1–11,14)

4. Sete sinais (11,15–14,20)

5. Sete taças de cólera (15,1–16,16)

6. Sete vozes do céu (16,17–19,5)

7. Sete visões (19,6–22,5)

Epílogo (22,6-21)

O livro se apresenta como se fosse uma carta: traz no início o endereço (1,4) e no fim uma saudação (22,21). É dirigido "às sete igrejas da Ásia" (1,4). Sendo sete o número universal que evoca plenitude, pode-se pensar que o autor queria dirigir-se a todas as igrejas cristãs do mundo.

Ele começa dizendo de quem recebeu as revelações e o que elas manifestam (1,1s). Vem depois uma primeira seção, de caráter profético, que consiste em sete cartas, enviadas às Igrejas da Ásia Menor (1,9–3,22). Em cada uma das cartas é dada uma apreciação sobre a situação espiritual da comunidade, faz-se um apelo à conversão, às vezes acompanhado da ameaça de um castigo e por fim é feita uma confortadora promessa. A segunda seção (4,1–22,5), propriamente apocalíptica, abre-se com a visão da liturgia celeste (cap. 4), durante a qual Deus entrega ao Cordeiro o livro que contém o plano divino a ser executado (cap. 5); é anunciada uma invasão de bárbaros trazendo os males da guerra, da fome e da peste (cap. 6). O cap. 7 é uma espécie de interlúdio, mostrando como os eleitos de Deus são preservados dos castigos. Em vez de destruir imediatamente os rebeldes, Deus lhes envia uma série de pragas como advertência, como aconteceu no tempo do êxodo (8–9). Não surtindo efeito esses avisos, Deus procede à eliminação dos ímpios (cap. 17), o que provoca lamentações sobre a ruína dos maus (cap. 18) e cânticos de triunfo no céu (19,1-10). Finalmente, têm lugar a ressurreição dos mortos, o julgamento (20,11-15) e o estabelecimento do Reino definitivo de Deus (21,1-8).

PRÓLOGO
(1,1-8)

Introdução. [1]Revelação de Jesus Cristo,* que Deus lhe deu para
1 comunicar a seus servos o que deve acontecer em breve†, e
que manifestou enviando seu anjo a seu servo João, [2]o qual
atestou como palavra de Deus e testemunho de Jesus Cristo
tudo o que viu. [3]Feliz quem lê e felizes os que ouvem estas palavras
proféticas†, se puserem em prática as coisas aí escritas,* pois o
tempo está próximo!

Saudação. [4]João, às sete Igrejas da Ásia†: graça e paz* vos
sejam dadas por "Aquele que é, que era e que vem"†, pelos sete
espíritos presentes diante de seu trono†, [5]e por Jesus Cristo, a
testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e soberano dos reis
da terra. Àquele que nos ama, que nos libertou de nossos pecados
por seu sangue [6]e fez de nós um reino de sacerdotes* para seu
Deus e Pai, a ele glória e poder pelos séculos dos séculos! Amém.
[7]Eis que ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, até
mesmo os que o transpassaram, e por causa dele hão de lamentar-
se todas as tribos da terra. Sim! Amém!

[8]Eu sou o A e o Z†, diz o Senhor Deus, "Aquele que é, que era e
que vem", o Todo-poderoso.

I. AS SETE CARTAS
(1,9–3,22)

Visão do Filho do Homem. [9]Eu João, vosso irmão e
companheiro na provação, no reino e na constância, em Jesus,
achava-me na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do

testemunho de Jesus. [10]No dia do Senhor † fui arrebatado em êxtase* e ouvi atrás de mim uma voz vibrante como de trombeta,
que dizia: [11]"O que vês, escreve-o num livro e manda-o às sete
Igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e
Laodiceia".

[12]Virei-me para ver aquele* que falava comigo; e, ao virar-me, vi
sete candelabros de ouro, e [13]no meio dos candelabros estava
alguém como um Filho de homem, vestido com uma longa túnica,
cingida à altura do peito com um cinto de ouro. [14]Os cabelos de sua
cabeça eram brancos* como lã branca, como neve; seus olhos,
como chama ardente; [15]seus pés, semelhantes ao bronze purificado
na fornalha;* sua voz, como o ruído de grandes águas †. [16]Na mão
direita tinha sete estrelas, e de sua boca saía uma espada afiada,
de dois gumes; sua face era como o sol brilhando em todo o seu
esplendor.

[17]Ao vê-lo, caí a seus pés como morto; mas ele pôs sobre mim a
mão direita, dizendo: "Não tenhas medo; eu sou o Primeiro* e o
Último, [18]e o que vive; estive morto, mas agora vivo pelos séculos
dos séculos e tenho as chaves da morte e da mansão dos mortos.
[19]Escreve, pois, as coisas que viste,* as que estão acontecendo e
as que vão acontecer depois". [20]Quanto ao mistério das sete
estrelas, que viste em minha mão direita, e dos sete candelabros de
ouro: as sete estrelas são os anjos † das sete Igrejas, e os sete
candelabros são as sete Igrejas.

2 **Carta à Igreja de Éfeso.** [1]Ao anjo da Igreja que está em Éfeso,
escreve: Assim fala aquele que tem as sete estrelas em sua
mão direita e que caminha no meio dos sete candelabros de ouro:
[2]Conheço teu comportamento, teus trabalhos e tua constância; sei
que não podes suportar os maus: puseste à prova* os que se diziam

apóstolos e não o são, e descobriste que são mentirosos. [3]És
perseverante e sofreste por meu nome sem te cansares. [4]Mas tenho
contra ti que perdeste teu amor de antigamente. [5]Lembra-te, pois,
de onde caíste, arrepende-te e retoma tua conduta de antigamente.
Do contrário, irei a ti para tirar teu candelabro do lugar, se não te
arrependeres. [6]No entanto, tens uma boa qualidade: detestas o
procedimento dos nicolaítas†, como eu também o detesto. [7]Quem
tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.* Ao vencedor
darei a comer da árvore da vida, colocada no paraíso de Deus.

Carta à Igreja de Esmirna. [8]Ao anjo da Igreja que está em
Esmirna,* escreve: Assim fala o Primeiro e o Último, aquele que
morreu e voltou à vida: [9]Conheço tuas provações e tua pobreza –
no entanto, és rico – e as calúnias daqueles que se dizem judeus e
não o são: são, antes, uma sinagoga de Satanás. [10]Não receies os
sofrimentos que te esperam:* o diabo vai lançar alguns de vós na
prisão para tentar-vos, e tereis dez dias de provação†. Sê fiel até a
morte,* e eu te darei a coroa da vida. [11]Quem tem ouvidos, ouça o
que o Espírito diz às Igrejas. O vencedor nada tem a temer da parte
da segunda morte.

Carta à Igreja de Pérgamo. [12]Ao anjo da Igreja que está em
Pérgamo,* escreve: Assim fala aquele que possui a espada afiada,
de dois gumes: [13]Sei onde moras: é onde está o trono de Satanás†.
Mas tu seguras firme meu nome e não negaste minha fé, mesmo
nos dias de Antipas†, minha testemunha fiel, que foi morto entre
vós, aí onde mora Satanás. [14]Mas tenho contra ti* alguma censura:
tens aí pessoas que seguem a doutrina de Balaão, que incitava
Balac a armar um laço para os filhos de Israel, para que comessem
das carnes imoladas aos ídolos e se prostituíssem†. [15]Tens

também, entre os teus, gente que segue a doutrina dos nicolaítas.
[16]Arrepende-te, pois, senão virei a ti em breve, para combater tais
pessoas com a espada de minha boca. [17]Quem tem ouvidos, ouça o
que o Espírito diz às Igrejas. Ao vencedor darei o maná escondido*
e uma pedrinha branca†, na qual está gravado um nome novo, que
ninguém conhece, exceto quem a recebe.

Carta à Igreja de Tiatira. [18]Ao Anjo da Igreja que está em
Tiatira,* escreve: Assim fala o Filho de Deus, aquele que tem os
olhos como chama ardente e pés semelhantes ao bronze precioso.
[19]Conheço tua conduta: teu amor, tua fé, tua dedicação, tua
perseverança; tuas últimas obras são mais numerosas que as
primeiras. [20]Mas tenho contra ti,* que estás tolerando Jezabel†,
essa mulher que se diz profetisa e ensina e seduz meus servos,
levando-os a se prostituir e a comer das carnes imoladas aos ídolos.
[21]Dei-lhe tempo para se converter, mas ela recusa arrepender-se de
suas prostituições. [22]Por isso vou lançá-la num leito de dores, e
seus companheiros de prostituição, numa grande tribulação, se não
se arrependerem de seus atos. [23]Farei morrer seus filhos,* e assim
todas as Igrejas saberão que sou aquele que sondo os
pensamentos e os afetos†; e retribuirei a cada um de vós segundo
suas obras. [24]Quanto a vós, os outros de Tiatira que não seguis
essa doutrina, vós que não conhecestes "as profundezas de
Satanás" – como eles dizem – não vos imporei outro fardo; [25]mas
guardai o que já tendes até que eu volte.

[26]Ao vencedor, que perseverar* até o fim em minhas obras, darei
autoridade sobre as nações: [27]com um cetro de ferro ele as
governará, e como vasos de argila serão quebradas, [28]assim como
também eu recebi de meu Pai este poder. E lhe darei a estrela da
manhã. [29]Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

3 **Carta à Igreja de Sardes.** [1]Ao anjo da Igreja que está em
Sardes, escreve: Assim fala aquele que possui os sete espíritos
de Deus e as sete estrelas. Conheço teu comportamento; tu passas
por vivo, mas estás morto. [2]Desperta, reanima o que te resta de
vida e que está para morrer, porque não achei perfeitas tuas obras
diante de meu Deus. [3]Lembra-te de como acolheste a Palavra;*
guarda-a e arrepende-te. Pois se não ficares vigilante, virei como
um ladrão, sem que saibas a que hora vou surpreender-te. [4]Em
Sardes, contudo, alguns dos teus não mancharam suas vestes; eles
me acompanharão, vestidos de branco, pois são dignos. [5]O
vencedor será revestido* de vestes brancas†; não vou apagar seu
nome do livro da vida†, mas darei testemunho dele diante de meu
Pai e diante de seus anjos. [6]Quem tem ouvidos, ouça o que o
Espírito diz às Igrejas.

Carta à Igreja de Filadélfia. [7]Ao anjo da Igreja que está em
Filadélfia,* escreve: Assim fala o Santo, o Verdadeiro, aquele que
possui a chave de Davi: se ele abrir, ninguém fechará e, se ele
fechar, ninguém abrirá†.

[8]Conheço teu comportamento: eu abri diante de ti uma porta que
ninguém pode fechar. Embora dispondo de pouca força, guardaste
minha palavra e não renegaste* meu nome. [9]Vou obrigar aqueles da
sinagoga de Satanás – eles se dizem judeus, mas não o são, são
mentirosos – vou obrigá-los a vir prostrar-se diante de teus pés* e
reconhecer que eu te amei. [10]Já que guardaste minha palavra de
paciência, eu também te guardarei da hora da provação que cairá
sobre todo o mundo, para provar os habitantes da terra†. [11]Hei de
vir em breve: segura firme o que tens, para que ninguém tome tua
coroa. [12]Do vencedor eu farei uma coluna* no templo de meu Deus;
jamais ele sairá de lá, e gravarei sobre ele o nome de meu Deus e o

nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu,
de junto de meu Deus, junto com meu nome novo.
[13]Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

Carta à Igreja de Laodiceia. [14]Ao anjo da Igreja que está em Laodiceia,* escreve: Assim fala o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus. [15]Conheço teu comportamento: tu não és frio nem quente; quem dera que fosses frio ou quente! [16]Assim, porque és morno, nem frio e nem quente, estou para vomitar-te de minha boca. [17]Tu pensas que és rico,* que te enriqueceste e não precisas de nada; então não vês que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu? [18]Eu te aconselho a comprar de mim ouro purificado no fogo para te enriqueceres, roupas brancas para vestires e esconderes a vergonha de tua nudez e também um colírio para ungires os olhos e recuperares a vista. [19]Eu repreendo e corrijo* os que amo. Recobra, pois, o ardor e arrepende-te! [20]Eis que estou à porta e bato†; se alguém ouve minha voz e abre a porta,* entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo. [21]Ao vencedor, eu o farei sentar-se comigo em meu trono, como eu mesmo venci e sentei-me com meu Pai em seu trono. [22]Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

II. OS SETE SELOS
(4,1–7,17)

4 **Visão do trono de Deus e do culto celeste.** [1]Depois disso tive uma visão: havia no céu* uma porta aberta, e a voz que antes eu tinha ouvido falar-me como trombeta disse-me: “Sobe aqui, que vou mostrar-te as coisas que devem acontecer depois”. [2]Na mesma hora fui arrebatado em êxtase: havia um trono colocado no céu e

alguém sentado no trono. [3]Aquele que estava sentado* era
semelhante no aspecto ao jaspe e à cornalina; havia um arco-íris ao
redor do trono semelhante à esmeralda. [4]Ao redor do trono havia
vinte e quatro tronos,* sobre os quais estavam sentados vinte e
quatro anciãos † , vestidos de branco, com coroas de ouro na
cabeça. [5]Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões,* e diante
dele brilhavam sete lâmpadas, que são os sete espíritos de Deus.
[6]Diante do trono havia uma espécie de mar límpido, tão
transparente como o cristal. No meio do trono e a seu redor estavam
quatro seres vivos†, cheios de olhos na frente e atrás. [7]O primeiro
ser vivo* era como um leão; o segundo ser vivo era como um touro;
o terceiro ser vivo tinha um rosto como o de homem; o quarto ser
vivo era como uma águia em pleno voo. [8]Os quatro seres vivos,
cada qual com seis asas, eram cheios de olhos ao redor e por
dentro. E não cessavam de repetir dia e noite:*

"Santo, Santo, Santo, Senhor,
Deus, soberano do universo,
aquele que era, que é e que vem".

[9]E cada vez que aqueles seres vivos* rendiam glória, honra e
ação de graças àquele que estava sentado no trono e que vive
pelos séculos dos séculos, [10]os vinte e quatro anciãos se
prostravam diante daquele que estava sentado no trono, para adorar
aquele que vive pelos séculos dos séculos e lançavam suas coroas
diante do trono, dizendo:

[11]"Vós sois digno, ó Senhor e nosso Deus,
de receber a glória, a honra e o poder,
porque criastes todas as coisas,
e por vossa vontade foram criadas e subsistem".

O livro selado e o Cordeiro. [1]Na mão direita daquele que estava
5 sentado* no trono eu vi um livro, escrito de ambos os lados e
selado com sete selos†. [2]E vi um anjo forte, proclamando em
alta voz: “Quem é digno de abrir o livro e de romper seus selos?”
[3]Mas ninguém era capaz, nem no céu, nem na terra, nem debaixo
da terra, de abrir o livro ou de olhar para ele. [4]Eu chorava muito,
porque ninguém fora achado digno de abrir o livro ou de olhar para
ele. [5]Então um dos anciãos* me disse: “Não chores; o leão da tribo
de Judá, a raiz de Davi, alcançou a vitória, para abrir o livro e seus
sete selos”.

[6]Então eu vi, de pé, entre o trono e os quatro seres vivos* e no
meio dos anciãos, um Cordeiro como que imolado. Tinha sete
chifres e sete olhos†, que são os sete espíritos de Deus enviados
por toda a terra. [7]Ele veio então receber o livro da mão direita
daquele que estava sentado no trono. [8]E, quando o recebeu, os
quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante
do Cordeiro, tendo cada um uma harpa e taças de ouro cheias de
perfume, que são as orações dos santos. [9]Eles cantavam um
cântico novo, dizendo:

“Vós sois digno de receber o livro
e de abrir seus selos,
pois fostes imolado
e resgatastes para Deus, com vosso sangue,
homens de toda raça, língua, povo e nação;
[10]e fizestes deles, para nosso Deus,*
um reino de sacerdotes que reinem sobre a terra”.

[11]E em minha visão ouvi também a voz* de uma multidão de
anjos que rodeavam o trono, os seres vivos e os anciãos. Eram
miríades de miríades e milhares de milhares. [12]Eles clamavam em

alta voz: “O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder,* a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor!”†

13Ouvi então que todas as criaturas no céu, na terra e debaixo da terra e no mar, e tudo quanto neles existe proclamavam: “Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, louvor, honra, glória e poder pelos séculos dos séculos!”

14E os quatro seres vivos diziam: “Amém!” E os anciãos se prostraram em adoração.

6 O cordeiro abre os quatro primeiros selos: os quatro cavaleiros. 1Eu vi quando o Cordeiro abriu* o primeiro dos sete selos; ouvi o primeiro dos quatro seres vivos gritar com voz semelhante a um trovão: “Vem!”

2E vi um cavalo branco. Quem o montava tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa e ele partiu como vencedor, e para vencer ainda.

3Quando ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizer: “Vem!” 4Saiu então um outro cavalo, vermelho. A quem o montava foi dado o poder de banir da terra a paz, para que os homens se matassem entre si,* e foi-lhe dada uma grande espada.

5Quando ele abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivo gritar: “Vem!” E vi um cavalo preto. E quem o montava tinha na mão uma balança. 6Ouvi então uma voz, vinda do meio dos quatro seres vivos, que dizia: “Um litro de trigo por um denário e três litros de cevada por um denário!† Não causes dano nem ao vinho, nem ao azeite!”

7Quando ele abriu o quarto selo, ouvi o grito do quarto ser vivo, que dizia: “Vem!” 8E vi um cavalo esverdeado†. E quem o montava chamava-se a Morte; e a morada dos mortos a acompanhava. E foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para exterminar pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra.*

O quinto selo. A oração dos mártires. [9]Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que foram imolados por causa da palavra de Deus e do testemunho que tinham dado. [10]Eles clamaram em alta voz: “Até quando, Senhor santo e verdadeiro,* tardareis a fazer justiça e a vingar nosso sangue contra os habitantes da terra?”

[11]Então foi dada a cada um deles uma veste branca† e foi-lhes dito também que tivessem ainda um pouco de paciência, até que se completasse o número de seus companheiros no serviço e de seus irmãos que iriam ser mortos como eles.

O sexto selo. [12]Vi quando abriu o sexto selo:* houve um violento terremoto, e o sol se tornou preto como um saco de crina e a lua se tornou toda ela como sangue; [13]as estrelas do céu* caíram sobre a terra como os figos ainda verdes que a figueira deixa cair quando agitada pela tempestade; [14]o céu se retirou como um volume que é enrolado, e todos os montes e ilhas se deslocaram de seus lugares. [15]Então os reis da terra,* os nobres, os comandantes, os ricos, os poderosos, todos enfim, escravos ou livres, foram esconder-se nas cavernas e entre os rochedos das montanhas, [16]dizendo às montanhas e aos rochedos: “Caí sobre nós* e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono e da cólera do Cordeiro. [17]Porque chegou o grande dia de sua cólera, e quem poderá ficar de pé?”

7 **A multidão dos eleitos.** [1]Depois disso vi quatro anjos,* de pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que não soprasse nenhum vento sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. [2]Depois, vi outro anjo que subia do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo; com voz bem forte, gritou

para os quatro anjos que tinham recebido o poder de causar danos
à terra e ao mar: [3]“Não causeis danos à terra, nem ao mar, nem às
árvores, até que marquemos com o selo a fronte* dos servos de
nosso Deus!” [4]E eu ouvi o número dos que foram marcados: eram
cento e quarenta e quatro mil†, de todas as tribos dos israelitas. [5]Da
tribo de Judá, doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de
Gad, doze mil; [6]da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze
mil; da tribo de Manassés, doze mil; [7]da tribo de Simeão, doze mil;
da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; [8]da tribo de
Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim,
doze mil.

O triunfo dos eleitos no céu. [9]Depois disso vi uma grande
multidão* que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e
língua. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos
de branco e com palmas na mão, [10]e gritavam bem alto: “A salvação
pertence* a nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!”

[11]E todos os anjos reunidos ao redor do trono e dos anciãos e
dos quatro seres vivos prostraram-se com a face em terra diante do
trono e adoraram a Deus, [12]dizendo: “Amém! A nosso Deus
pertencem o louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a
honra, o poder e a força pelos séculos dos séculos! Amém!”

[13]Um dos anciãos dirigiu-se a mim perguntando-me: “Quem são
e de onde vieram estes que estão vestidos de branco?” [14]Eu lhe
respondi: “Meu Senhor,* tu o sabes!” Ele, então, me explicou: “Estes
são os que vêm da grande tribulação e lavaram suas vestes e as
tornaram brancas no sangue do Cordeiro. [15]Por isso estão diante do
trono de Deus, servindo-o noite e dia em seu templo; e aquele que
está sentado no trono estenderá sua tenda sobre eles. [16]Não terão
mais fome,* nem sede; nem o sol os afligirá, nem ardor algum,

[17]pois o Cordeiro que está no meio do trono será seu Pastor e os conduzirá às fontes de água viva. E Deus enxugará toda lágrima de seus olhos”.

III. AS SETE TROMBETAS
(8,1–11,14)

8 O sétimo selo. [1]Quando abriu o sétimo selo, houve no céu um silêncio de mais ou menos meia hora.

[2]E eu vi os sete anjos que estão diante de Deus; foram-lhes dadas sete trombetas. [3]Um outro anjo veio colocar-se perto do altar,* com um turíbulo de ouro. Deram-lhe muitos perfumes para que os oferecesse, com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro situado diante do trono. [4]E da mão do anjo a fumaça dos perfumes se elevou diante de Deus* com as orações dos santos. [5]Depois o anjo tomou o turíbulo, encheu-o com o fogo do altar e o atirou sobre a terra; houve então trovões, clamores, relâmpagos e terremotos.

As seis primeiras trombetas. [6]Os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocá-las. [7]O primeiro tocou. Caiu então sobre a terra* granizo e fogo misturados com sangue; uma terça parte da terra se queimou, um terço das árvores se queimou e toda erva verde se queimou. [8]O segundo anjo tocou. E algo como uma grande montanha* incandescente foi lançada ao mar, e a terça parte do mar se transformou em sangue; [9]morreu assim a terça parte das criaturas animadas que vivem no mar, e a terça parte dos navios foi destruída. [10]O terceiro anjo tocou. Caiu então do céu* uma grande estrela, ardente como uma tocha, e se abateu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes; [11]o nome da estrela é

“Absinto” † ; a terça parte das águas* se converteu em absinto, e
muitas pessoas morreram por causa dessas águas que se tornaram
amargas. [12]O quarto anjo tocou. Então foram atingidos um terço do
sol,* um terço da lua e um terço das estrelas; a terça parte deles se
obscureceu, e tanto o dia como a noite perderam a terça parte de
sua claridade.

[13]Eu vi e ouvi uma águia que voava no meio do céu e gritava em
voz alta: “Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa dos toques das
últimas trombetas que os três anjos vão tocar!”

9 A quinta trombeta. [1]O quinto anjo tocou.* Então eu vi uma
estrela que havia caído do céu sobre a terra. Foi-lhe dada a
chave do poço do abismo. [2]Ela abriu o poço do abismo e de lá subiu
uma fumaça, como a de uma imensa fornalha, de tal modo que
escureceu o sol e a atmosfera. [3]E da fumaça saíram gafanhotos †
que se espalharam* sobre a terra, e foi-lhes dado um poder
semelhante ao dos escorpiões da terra. [4]Receberam ordem de não
causar dano à vegetação, nem às plantas, nem às árvores, mas
somente aos homens que não tivessem na fronte o selo de Deus.
[5]Foi-lhes concedida a permissão não de matá-los, mas de
atormentá-los durante cinco meses. A dor que provocam se parece
com a da picada de escorpião numa pessoa. [6]Naqueles dias, os
homens procurarão* a morte, mas não a encontrarão; desejarão
morrer, mas a morte fugirá deles.

[7]O aspecto daqueles gafanhotos* era semelhante ao de cavalos
preparados para a guerra; sobre a cabeça deles parecia haver
coroas de ouro, e seus rostos eram como rostos humanos; [8]tinham
cabelos* como os cabelos de mulheres; seus dentes eram como
dentes de leões; [9]tinham couraças como que de ferro, e o ruído de
suas asas era como o ruído de carros com muitos cavalos* a

correrem para o combate. [10]Tinham caudas parecidas com a dos
escorpiões, com ferrões; e em suas caudas se acha seu poder de
torturar os homens durante cinco meses. [11]A sua frente, como rei,
tinham o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abaddon e em
grego Apollyon†.

[12]O primeiro "ai" passou; depois dele vêm ainda dois "ais".

A sexta trombeta. [13]O sexto anjo tocou.* Ouvi então uma voz
que vinha das quatro pontas do altar de ouro colocado diante de
Deus; [14]ela dizia ao sexto anjo que trazia a trombeta: "Solta os
quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates".
[15]Foram então soltos os quatro anjos que estavam prontos para a
hora, o dia, o mês e o ano, para matarem a terça parte dos homens.
[16]O exército deles era de duzentos milhões de cavaleiros: ouvi bem
seu número. [17]Assim me apareceram na visão os cavalos e seus
cavaleiros: estes vestiam couraças de fogo, de jacinto e de enxofre;
a cabeça dos cavalos era como as dos leões, e da boca deles saía
fogo, fumaça e enxofre. [18]Então a terça parte dos homens foi morta
por estes três flagelos: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam da
boca dos cavalos. [19]Pois o poder dos cavalos está em sua boca e
também em suas caudas; com efeito, estes possuem, como as
serpentes, cabeças de que se servem para causar dano.

[20]E os outros homens* que escaparam desses flagelos não se
arrependeram das obras de suas mãos: não deixaram de adorar os
demônios, esses ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de
madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar. [21]Tampouco se
converteram de seus homicídios, magias, impurezas e roubos.

10 O anjo e o livrinho. [1]Eu vi depois um anjo forte descendo do
céu, envolto numa nuvem; sobre sua cabeça estava um arco-

íris; seu rosto era como o sol e suas pernas pareciam colunas de
fogo. [2]Tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o
mar, o esquerdo sobre a terra [3]e deu um grito forte como o rugido
do leão.* Quando gritou, os sete trovões fizeram ressoar suas
vozes. [4]E quando os sete trovões ressoaram, eu ia escrever, mas
ouvi do céu uma voz me dizer: “Guarda em segredo as palavras dos
sete trovões e não as escrevas”. [5]Então o anjo, que eu tinha visto
de pé sobre o mar e sobre a terra,* ergueu a mão direita para o céu
[6]e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o
céu e o que ele contém, a terra e o que nela existe, o mar e o que
ele contém:* “Não há mais tempo! [7]Mas nos dias em que se ouvir o
sétimo anjo, quando começar a tocar a trombeta, então será
consumado o mistério de Deus, segundo a boa nova que ele deu a
seus servos, os profetas”.

[8]Depois a voz do céu, que eu tinha ouvido, falou-me de novo e
disse: “Vai, toma o livrinho aberto da mão do anjo que está de pé
sobre o mar e sobre a terra”. [9]Fui, então, pedir ao anjo que me
desse o livrinho; ele me disse:* “Toma-o e devora-o; ele vai te
amargar o estômago, mas em tua boca será doce como o mel”.
[10]Recebi o livrinho da mão do anjo e o devorei;* em minha boca era
doce como o mel, mas quando acabei de devorá-lo, amargou meu
estômago†. [11]Então me foi dito: “É necessário* que profetizes de
novo contra uma multidão de povos, de nações, de línguas e de
reis”.

11 **As duas testemunhas.** [1]Depois foi-me dada uma cana,*
semelhante a uma vara, e foi-me dito: “Levanta-te para medir†
o templo de Deus, o altar e os adoradores que lá se encontram;
[2]quanto ao pátio externo do templo, deixa-o fora, não o meças, pois
foi dado aos pagãos: eles calcarão aos pés a Cidade Santa durante

quarenta e dois meses † . [3]Mas darei ordem* a minhas duas testemunhas† para que profetizem vestidas de saco durante mil e duzentos e sessenta dias”. [4]Elas são as duas oliveiras* e os dois candelabros que estão diante do Senhor da terra. [5]Se alguém quiser prejudicá-las, sairá de sua boca um fogo para devorar seus inimigos; e se alguém quiser fazer-lhes mal, é deste modo que deve morrer.

[6]Elas têm o poder de fechar o céu para que não caia chuva alguma durante o tempo de sua missão profética; têm também poder sobre as águas, para transformá-las em sangue, e poder de castigar a terra com todo o tipo de flagelos, quantas vezes o quiserem. [7]Mas, quando acabarem de dar testemunho,* a fera que sobe do abismo fará guerra contra elas, vai vencê-las e matá-las. [8]E seus cadáveres ficarão estirados na praça da grande cidade, chamada simbolicamente Sodoma e Egito, onde também o Senhor deles foi crucificado. [9]E gente de todos os povos, tribos, línguas e nações verão seus corpos durante três dias e meio, sem permitir que sejam sepultados†. [10]Os habitantes da terra se rejubilam com isso, ficam alegres e trocam presentes, pois esses dois profetas atormentavam os habitantes da terra. [11]Mas, passados os três dias e meio,* um sopro de vida mandado por Deus entrou neles, e puseram-se de pé † ; e um grande pavor apoderou-se dos que olhavam para eles. [12]Ouviram então uma voz forte gritar-lhes do céu: “Subi aqui!” E subiram* para o céu numa nuvem, aos olhos de seus inimigos. [13]Nesta hora, houve um violento terremoto* e a décima parte da cidade desabou, e no terremoto morreram sete mil pessoas. Os sobreviventes, tomados de medo, deram glória ao Deus do céu.

[14]Passou o segundo “ai”;* o terceiro virá em breve.

IV. OS SETE SINAIS
(11,15–14,20)

A sétima trombeta. [15]O sétimo anjo tocou. Então, no céu, vozes fortes clamaram: “A realeza do mundo passou agora para nosso Senhor e para seu Cristo; ele reinará pelos séculos dos séculos”.

[16]E os vinte e quatro anciãos,* que estão sentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se para adorar a Deus, dizendo:

[17]“Nós vos damos graças,*
Senhor, Deus soberano do universo,
aquele que é e que era,
porque assumistes vosso imenso poder
para estabelecer vosso reino.
[18]As nações tinham-se enfurecido;*
mas chegou vossa ira,
e o tempo de serem julgados os mortos
e de recompensar vossos servos,
os profetas, os santos e os que temem vosso nome,
pequenos e grandes;
chegou o tempo de exterminar os que exterminam a terra”.

A Mulher e o Dragão. [19]Então abriu-se o templo de Deus, que está no céu, e apareceu nele a arca de sua aliança †. Houve relâmpagos, vozerio, trovões, terremotos e um forte granizo.

12 [1]Um grande sinal apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol,* tendo a lua sob os pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça †. [2]Estava grávida e gritava de dor, angustiada para dar à luz. [3]Apareceu ainda um outro sinal* no céu: um enorme Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres, e sobre as cabeças

sete diademas; [4]sua cauda arrastou um terço das estrelas do céu,
atirando-as sobre a terra. O Dragão parou diante da Mulher que
estava para dar à luz, para engolir seu filho, logo que nascesse.

[5]Ela deu à luz um filho, um menino, aquele que vai governar
todas as nações* com cetro de ferro. Mas seu filho foi arrebatado
para junto de Deus e de seu trono †. [6]E a Mulher fugiu para o
deserto, onde Deus lhe havia preparado um refúgio, para que lá
fosse alimentada durante mil e duzentos e sessenta dias.

[7]Houve então uma batalha* no céu: Miguel e seus anjos
guerrearam contra o Dragão. E o Dragão lutou, junto com seus
anjos, [8]mas foram derrotados e expulsos do céu. [9]E o enorme
Dragão, a antiga serpente,* o diabo ou Satanás, como é chamado, o
sedutor do mundo inteiro, foi lançado sobre a terra, e seus anjos
foram lançados junto com ele.

[10]Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando:
"Agora chegou a salvação,
o poder e a realeza de nosso Deus
e a autoridade de seu Ungido,
porque foi expulso o Acusador de nossos irmãos,
aquele que os acusava dia e noite diante de nosso Deus.
[11]Mas eles o venceram pelo sangue do Cordeiro
e pela palavra que testemunharam,
pois desprezaram sua própria vida até à morte.
[12]Por isso, alegrai-vos, ó céus e seus habitantes!*
Ai de vós, terra e mar,
pois o diabo desceu para junto de vós,
cheio de grande ira,
sabendo que lhe resta pouco tempo".

[13]Vendo-se precipitado na terra, o Dragão lançou-se em
perseguição da Mulher, que dera à luz o menino. [14]Ela, porém,

recebeu as duas asas da grande águia para voar para o deserto, até
seu refúgio, onde, longe da Serpente, ela deve ser alimentada por
um tempo, por tempos e por metade de um tempo. [15]A Serpente
vomitou então de sua garganta como que um rio de água atrás da
Mulher † para arrastá-la em suas águas. [16]Mas a terra veio em
auxílio da Mulher: abrindo a boca, engoliu o rio vomitado pela boca
do Dragão. [17]Então, furioso contra a Mulher,* o Dragão foi guerrear
contra o resto dos filhos dela, os que guardam os mandamentos de
Deus e possuem o testemunho de Jesus.

[18]E eu fiquei na praia do mar.

13 **As duas Feras.** [1]Vi então surgir do mar uma Fera † que tinha
sete cabeças e dez chifres,* e sobre os chifres dez diademas, e
sobre as cabeças nomes blasfemos. [2]A Fera que eu vi parecia uma
pantera, com patas semelhantes às do urso e a boca como a do
leão. E o Dragão lhe transmitiu seu poder, seu trono e uma grande
autoridade. [3]Uma de suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas
foi curada sua ferida mortal. Então, maravilhada, a terra inteira
seguiu a Fera. [4]Prostraram-se diante do Dragão, porque ele havia
entregue a autoridade à Fera; prostraram-se diante da Fera,
dizendo: “Quem é igual à Fera e quem pode lutar contra ela?” [5]Foi-
lhe dada uma boca* para proferir palavras de orgulho e de
blasfêmia; foi-lhe dado poder para agir durante quarenta e dois
meses. [6]Então ela se pôs a proferir blasfêmias contra Deus, a
blasfemar seu nome, sua morada e os que habitam no céu. [7]Foi-lhe
permitido guerrear* contra os santos e vencê-los; foi-lhe dada
autoridade sobre toda tribo, povo, língua ou nação. [8]E hão de adorá-
la todos os habitantes da terra, cujos nomes não se acham escritos,
desde a origem do mundo, no livro de vida do Cordeiro imolado.
[9]Quem tem ouvidos ouça: [10]“Correntes para quem deve ser

acorrentado;* morte pela espada para quem deve morrer pela espada!”

Nisto se baseiam a perseverança e a confiança dos santos.

[11]Vi depois surgir da terra outra Fera; tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um Dragão. [12]Está a serviço da primeira Fera: estabelece por toda a parte a autoridade desta, fazendo a terra e seus habitantes adorar a primeira Fera†, cuja ferida mortal fora curada. [13]Ela realiza prodígios admiráveis:* chega a fazer descer fogo do céu sobre a terra à vista de todos. [14]E pelos prodígios que lhe foi dado realizar a serviço da Fera, ela seduz os habitantes da terra, excitando-os a fazer uma imagem em honra desta Fera que, ferida pela espada, retornou à vida. [15]Foi-lhe dado até mesmo infundir espírito* na imagem da Fera, para fazê-la falar e fazer com que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da Fera. [16]E faz também com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca* na mão direita ou na testa, [17]de modo que ninguém possa comprar ou vender coisa alguma, se não estiver marcado com o nome da Fera ou com o número de seu nome.

[18]Aqui é preciso ter sabedoria!* Quem tem inteligência, calcule o número da Fera, pois é um número de homem: seu número é seiscentos e sessenta e seis†.

14 O cordeiro e seus eleitos. [1]Vi depois o Cordeiro de pé* sobre o monte Sião, e com ele os cento e quarenta e quatro mil que traziam na testa o nome dele e o nome de seu Pai. [2]E ouvi uma voz vinda do céu,* semelhante ao barulho de muitas águas e ao ruído de um forte trovão; a voz que eu ouvi era como o som de citaristas tocando suas cítaras. [3]Cantam um cântico novo* diante do trono e diante dos quatro seres vivos e dos anciãos. Ninguém podia

aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. [4]Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens†. Seguem o Cordeiro aonde quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens como primícias para Deus e para o Cordeiro. [5]Em sua boca nunca se achou a mentira: são imaculados.*

Os anjos anunciam o julgamento. [6]Depois vi um outro anjo que voava no meio do céu e que tinha um evangelho eterno para anunciar aos que habitam sobre a terra, a toda nação, tribo, língua e povo. [7]Ele dizia em alta voz:

"Temei a Deus e glorificai-o,*
pois chegou a hora de seu julgamento;
adorai, pois, aquele que fez o céu, a terra, o mar
e as fontes das águas".

[8]E um outro, um segundo anjo, o seguiu, dizendo:

"Caiu, caiu Babilônia, a grande†,
a que deu a beber a todas as nações
o vinho do furor de sua prostituição!"*

[9]E um outro, um terceiro anjo, seguiu-os, dizendo em alta voz: "Todo aquele que adora a Fera e sua imagem, que recebe sua marca na fronte ou na mão, [10]vai beber também o vinho* do furor de Deus, que está preparado, puro, na taça de sua cólera. Vai sofrer o tormento do fogo e do enxofre* diante dos santos anjos e diante do Cordeiro". [11]A fumaça de seu tormento se eleva pelos séculos dos séculos; não têm descanso, nem de dia e nem de noite, os que adoram a Fera e sua imagem e os que recebem a marca de seu nome. [12]Nisto se baseia a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

[13]Depois ouvi uma voz do céu* que dizia: “Escreve: Felizes os mortos que morrem no Senhor; doravante, diz o Espírito, descansem de suas fadigas, porque suas obras os acompanham”.*

A ceifa e a vindima da terra. [14]E eu vi uma nuvem branca,* e sobre a nuvem estava sentado alguém parecido com um Filho de Homem, com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão. [15]Depois um outro anjo saiu do templo* e gritou com voz forte para aquele que estava sentado na nuvem: “Lança tua foice,* pois é hora de ceifar†; a seara da terra está madura”. [16]Então aquele que estava sentado sobre a nuvem lançou sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

[17]Nisto saiu do templo que está no céu um outro anjo, que também tinha uma foice afiada. [18]E um outro anjo, que tem poder sobre o fogo, saiu do altar e gritou com voz forte para aquele que tinha a foice afiada: “Lança tua foice afiada, vindima os cachos da vinha da terra,* pois suas uvas estão maduras”. [19]O anjo então lançou sua foice afiada sobre a terra, vindimou a vinha da terra e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deus. [20]O lagar foi pisado fora da cidade e o sangue que dele saiu chegou até os freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios†.

V. AS SETE TAÇAS DA CÓLERA (15,1–16,16)

15 **Cântico de vitória.** [1]Vi ainda no céu um outro sinal,* grande e maravilhoso: sete anjos com sete pragas, as últimas, pois elas devem consumar a cólera de Deus. [2]E eu vi como que um mar de cristal misturado com fogo, e os que venceram a Fera, sua imagem e o número de seu nome, de pé sobre este mar de cristal e, ao som

das cítaras de Deus, [3]cantavam o cântico de Moisés†, servo de Deus,* e o cântico do Cordeiro, dizendo:

"Grandes e maravilhosas são vossas obras,
Senhor, Deus todo-poderoso;
justos e verdadeiros são vossos caminhos,
ó Rei das nações!
[4]Quem não temerá, Senhor, e não glorificará vosso nome?*
Pois só vós sois santo;
e todas as nações virão prostrar-se diante de vós,
porque vossas justas decisões se manifestaram".

As sete taças†. [5]Depois disso vi abrir-se no céu o templo,* a tenda do testemunho, [6]donde saíram os sete anjos com as sete pragas. Estavam vestidos de linho puro, resplandecentes e cingidos à altura do peito com cintos de ouro. [7]Um dos quatro seres vivos* entregou aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera do Deus que vive pelos séculos dos séculos. [8]E o templo se encheu de fumaça, produzida pela glória de Deus* e por seu poder, de modo que ninguém podia entrar no templo, até que estivessem consumadas as sete pragas dos sete anjos.

16 [1]E ouvi uma voz que, do templo,* gritava aos sete anjos: "Ide e derramai sobre a terra as sete taças da cólera de Deus!" [2]O primeiro saiu e derramou sua taça sobre a terra; e uma úlcera maligna e dolorosa atingiu as pessoas que tinham a marca da Fera e as que adoravam sua imagem. [3]O segundo derramou sua taça no mar,* o qual se tornou sangue, como o de um morto, e morreu todo ser vivo que estava no mar. [4]O terceiro derramou sua taça* nos rios e nas fontes de águas que se tornaram sangue. [5]Ouvi o anjo das águas dizer: "Sois justo, vós que sois e que éreis, o Santo,

castigando assim; [6]porque derramaram o sangue dos santos e dos
profetas, e portanto é sangue que os fazeis beber; eles o merecem!”
[7]E ouvi que o altar dizia:*
“Sim, Senhor Deus, soberano do universo, vossos juízos são
verdadeiros e justos”.
[8]O quarto derramou sua taça sobre o sol; então foi-lhe dado
queimar os homens com o fogo. [9]E os homens foram queimados
por um calor terrível; mas, longe de se arrependerem, dando glória a
Deus, blasfemaram o nome de Deus que tinha em seu poder essas
pragas.
[10]O quinto derramou sua taça* sobre o trono da Fera. Então seu
reino se transformou em trevas, e os homens mordiam a língua de
dor. [11]Mas, longe de se arrependerem de seus atos, eles
blasfemaram contra o Deus do céu por causa de suas dores e
úlceras. [12]O sexto derramou sua taça* sobre o grande rio Eufrates;
então suas águas secaram, dando passagem aos reis do Oriente.
[13]Depois eu vi sair da boca do Dragão,* da boca da Fera e da boca
do falso profeta três espíritos impuros, como sapos. [14]De fato, são
espíritos demoníacos: fazem prodígios e vão reunir os reis do
mundo inteiro para a guerra do grande dia do Deus soberano do
universo. [15]Eu venho como um ladrão:* feliz aquele que está
vigilante e conserva suas vestes para não ir nu e deixar que vejam
sua vergonha†. [16]Eles os reuniram no lugar* chamado em hebraico
Harmagedon†.

VI. AS SETE VOZES DO CÉU
(16,17–19,5)

A sétima taça. [17]E o sétimo derramou sua taça pelo ar; nisto
saiu uma forte voz do templo, dizendo: “Está feito!” [18]Houve então

relâmpagos, vozerio, trovões* e um forte terremoto, tão violento
como nunca se viu desde que os homens existem sobre a terra! [19]A
grande cidade dividiu-se em três partes, e as cidades das nações
desabaram; Deus se lembrou então de Babilônia,* a grande, para
fazê-la beber o cálice do vinho do furor de sua ira. [20]Então as ilhas
todas fugiram e as montanhas* desapareceram. [21]Caiu do céu
sobre os homens uma chuva de pedras do peso de um talento†. E
os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga do
granizo, porque foi terrível seu flagelo.

17 O julgamento da grande Prostituta. [1]Então veio um dos sete
anjos que tinham as sete taças* e me disse: "Vem! Vou
mostrar-te o julgamento da grande Prostituta†, que está sentada à
beira de muitas águas. [2]Com ela se prostituíram os reis da terra, e
os habitantes da terra se embriagaram com o vinho de sua
prostituição". [3]Ele me transportou ao deserto,* em espírito. Vi então
uma mulher sentada sobre uma Fera escarlate, coberta de nomes
blasfemos, com sete cabeças e dez chifres. [4]A mulher estava
vestida* de púrpura e escarlate, enfeitada de ouro, pedras preciosas
e pérolas; tinha na mão um cálice de ouro, cheio de abominações e
das imundícies de sua prostituição. [5]Em sua fronte estava escrito*
um nome misterioso: "Babilônia, a grande, a mãe das prostitutas e
das abominações da terra". [6]Vi que a mulher estava embriagada
com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de
Jesus. Vendo-a, fiquei muito espantado, [7]mas o anjo me disse: "Por
que estás espantado? Vou explicar-te o mistério da mulher* e da
Fera de sete cabeças e dez chifres que a carrega.

A Fera e a prostituta. [8]A Fera que viste existia, mas não existe
mais; ela vai subir do abismo, mas caminha para a perdição. E os

habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida
desde a criação do mundo, ficarão admirados quando virem a Fera,
porque ela existia, não existe mais, porém reaparecerá. [9]Aqui se
requer uma mente que tenha sabedoria: as sete cabeças são sete
colinas, sobre as quais a mulher está sentada. São também sete
reis, [10]dos quais cinco já passaram, um está vivo e o outro ainda
não veio; quando vier, deve durar pouco. [11]Quanto à Fera que
existia e não existe mais, é ela própria o oitavo e também um dos
sete; ela caminha para a perdição. [12]Os dez chifres que viste* são
dez reis; ainda não receberam a realeza, mas receberão um poder
real, por uma hora apenas, junto com a Fera. [13]Todos têm uma só
intenção: entregar à Fera seu poder* e sua autoridade. [14]Vão fazer
guerra contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque ele é
Senhor dos senhores e Rei dos reis, e os que estão com ele são os
chamados, os escolhidos e os fiéis".

[15]O anjo me disse ainda: "As águas que viste, onde está sentada
a Prostituta, são povos e multidões, nações e línguas. [16]Mas os dez
chifres* que viste e a Fera vão odiar a Prostituta e despojá-la de
suas vestes, deixando-a nua; comerão suas carnes e vão consumi-
la pelo fogo. [17]Pois Deus lhes inspirou a decisão de realizar seu
próprio desígnio: entrar em acordo para entregar sua autoridade real
à Fera, até que se cumpram as palavras de Deus. [18]E a mulher que
viste é a grande cidade que está reinando sobre os reis da terra".

18 **Queda de Babilônia.** [1]Depois disso vi descer do céu um outro
anjo,* que tinha grande poder, e a terra ficou iluminada com
seu esplendor. [2]Ele gritou com voz forte:

"Ela caiu, caiu Babilônia, a grande†,
e tornou-se morada de demônios,*
abrigo de toda a espécie de espíritos impuros,

abrigo de toda a espécie de animais impuros e repelentes.
[3]Pois todas as nações beberam o vinho de suas prostituições,*
os reis da terra se prostituíram com ela
e os comerciantes da terra se enriqueceram com seu luxo desenfreado".

Fuga do povo. [4]Ouvi então outra voz do céu, que dizia:*
"Saí dela, ó meu povo,
para que não sejais cúmplices de suas faltas,
nem tenhais de sofrer com suas pragas!
[5]Pois seus pecados se amontoaram até o céu,*
e Deus se lembrou de suas iniquidades.
[6]Pagai-lhe com a mesma moeda!*
Dai-lhe o dobro de seus atos!
No cálice de suas bebidas,
preparai para ela uma dose dupla!
[7]Conforme a medida de sua riqueza e de seu luxo,*
devolvei-lhe o mesmo tanto em tormentos e desgraças!
Porque ela pensa consigo mesma:
'Estou sentada como rainha,
não sou viúva e jamais verei o luto'.
[8]Por isso, num só dia, suas pragas cairão sobre ela:
morte, luto e fome;
será devorada pelo fogo.
Pois é poderoso o Senhor Deus que a condenou".*

Lamentações sobre Babilônia. [9]Então os reis da terra, seus companheiros na prostituição e no luxo,* chorarão e se lamentarão por causa dela, ao verem a fumaça de seu incêndio. [10]Ficando à

distância, por medo de seu tormento, dirão: “Ai, ai, ó cidade imensa,
ó Babilônia, cidade poderosa, bastou uma hora para seres julgada!”

[11]Os comerciantes da terra também choram* e se lamentam
sobre ela, porque ninguém mais compra suas mercadorias:
[12]carregamentos de ouro e prata,* pedras preciosas e pérolas, linho
e púrpura, seda e escarlate, todo o tipo de madeira perfumosa, de
objetos de marfim, de madeira preciosa, de cobre, de ferro ou de
mármore; [13]canela e cinamomo,* perfumes, unguento e incenso;
vinho e óleo, flor de farinha e trigo; bois e ovelhas, cavalos e carros,
escravos e vidas humanas. [14]Os frutos que tua alma cobiçava
afastaram-se para longe de ti; tudo o que é luxo e esplendor se
acabou para ti, não voltará mais!

[15]Os comerciantes que se enriqueceram* por meio dela ficarão à
distância, por medo de seus tormentos, chorando e gemendo: [16]“Ai,
ai, aquela grande cidade... que se vestia de linho,* púrpura e
escarlate e se enfeitava com ouro, pedras preciosas e pérolas;
[17]pois bastou uma hora para acabar com toda essa riqueza!”*

Todos os pilotos e navegantes, marinheiros e todos os que
trabalham no mar* se conservaram à distância [18]e, vendo a fumaça
de seu incêndio, gritavam: “Quem era semelhante a esta grande
cidade?” [19]E puseram poeira na cabeça* e gritavam, chorando e
gemendo: “Ai, ai, aquela grande cidade... Com sua vida luxuosa se
enriqueceram todos os donos dos navios do mar; pois bastou uma
hora para consumar sua ruína! [20]Exulta por causa dela,* ó céu, e
vós, santos, apóstolos e profetas, pois Deus vos fez justiça ao
condená-la”.

[21]Então um anjo forte levantou uma pedra,* semelhante a uma
grande mó de moinho, e atirou-a ao mar, dizendo:

“Com tal ímpeto será lançada Babilônia,
aquela grande cidade, e jamais será encontrada.

[22]O canto dos citaristas e dos músicos,*
dos flautistas e dos trombeteiros
não se ouvirá mais em ti;
nem se verá mais em ti artífice de qualquer profissão;
o ruído do moinho não mais se ouvirá em ti;
[23]a luz da lâmpada nunca mais brilhará em ti;*
a voz do esposo e da esposa em ti não mais se ouvirá.
Pois teus comerciantes eram os príncipes da terra,
e as magias que praticaste seduziram todos os povos;
[24]e nela foi encontrado sangue dos profetas e dos santos,*
e de todos os que foram imolados sobre a terra".

19 **Canto de triunfo e núpcias do Cordeiro.** [1]Depois disso ouvi como que um forte vozerio* de imensa multidão, no céu, que bradava:
"Aleluia!
A salvação, a glória e o poder pertencem a nosso Deus,
[2]pois são verdadeiros e justos seus julgamentos:*
ele julgou a grande Prostituta,
que corrompia a terra com sua prostituição,
e vingou nela o sangue de seus servos!"
[3]E acrescentaram: "Aleluia! Dela sobe a fumaça pelos séculos dos séculos!"*
[4]Então os vinte e quatro anciãos e os quatro seres vivos se prostraram para adorar a Deus, sentado no trono, e disseram: "Amém, Aleluia!"
[5]Nisto saiu do trono uma voz* que dizia: "Louvai a nosso Deus, vós todos, seus servos, e vós que o temeis, pequenos e grandes!"

VII. AS SETE VISÕES
(19,6–22,5)

O banquete das núpcias do Cordeiro. [6]Então ouvi como que o rumor* de uma grande multidão, semelhante ao ruído de muitas águas e ao barulho de fortes trovões, aclamando:

"Aleluia!
Porque o Senhor, o Deus todo-poderoso,
tomou posse de seu reino.
[7]Alegremo-nos e exultemos,*
a ele demos glória,
pois chegou o momento das núpcias do Cordeiro,
e sua esposa está preparada†:
[8]foi-lhe dado vestir linho puro, resplandecente".*
Pois o linho são as boas ações dos santos.

[9]Depois me disse: "Escreve: felizes os convidados* para o banquete das núpcias do Cordeiro!" E acrescentou: "Estas palavras de Deus são verdadeiras".

[10]Caí então a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faças isso: sou um servo como tu e como teus irmãos que possuem o testemunho de Jesus; é a Deus que deves adorar". O testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

A vitória do Messias. [11]Então vi o céu aberto,* e apareceu um cavalo branco; quem o montava chamava-se "Fiel" e "Verdadeiro"; ele julga e combate com justiça. [12]Seus olhos são chama de fogo; sobre sua cabeça há muitos diademas; sobre ele está escrito um nome, que ninguém conhece, a não ser ele mesmo. [13]O manto que o envolve está embebido de sangue e o nome com que é chamado é "Verbo de Deus"†. [14]Os exércitos do céu* o acompanham em

cavalos brancos, vestidos de linho de brancura resplandecente.
[15]De sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações.
Ele as governará com cetro de ferro;* ele pisa no lagar o vinho da
cólera de Deus, soberano do universo. [16]Um nome está escrito
sobre seu manto e sobre sua coxa: “Rei dos reis e Senhor dos
senhores”.

[17]Depois vi um anjo, de pé sobre o sol, gritar em alta voz a todas
as aves que voavam no meio do céu: “Vinde, reuni-vos para o
grande banquete de Deus, [18]para comerdes carnes de reis, carnes
de capitães,* carnes de poderosos, carnes de cavalos com seus
cavaleiros e carnes de todos os homens, livres e escravos,
pequenos e grandes!”

[19]Vi então a Fera, junto com os reis da terra e seus exércitos
reunidos para combater contra aquele que estava sentado sobre o
cavalo e seu exército. [20]Mas a Fera foi aprisionada,* junto com o
falso profeta, aquele que realizou, na presença dela, prodígios pelos
quais ele seduzia os que tinham a marca da Fera e os adoradores
de sua imagem; os dois foram lançados vivos no lago de fogo de
enxofre ardente. [21]Os outros foram mortos* pela espada que saía da
boca daquele que estava sentado sobre o cavalo, e todas as aves
se fartaram de suas carnes.

20 O reino dos mil anos†. [1]Depois vi um anjo que descia do
céu,* tendo na mão a chave do abismo e uma grande corrente.
[2]Ele dominou o Dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás,
e o acorrentou por mil anos†. [3]Atirou-o no abismo, fechando-o e
lacrando-o com um selo, para que não mais seduzisse as nações,
até se completarem os mil anos. Depois disso ele deve ser solto por
algum tempo.

[4]Vi então tronos, e aos que neles se sentaram* foi dado o poder
de julgar. Vi também as almas daqueles que foram decapitados por
causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e os que se
recusaram a adorar a Fera e sua imagem* e não se deixaram
marcar na fronte ou na mão: eles recuperaram a vida e reinaram
com Cristo mil anos. [5]Os outros mortos não puderam voltar à vida
antes que se completassem os mil anos. Esta é a primeira
ressurreição. [6]Feliz e santo aquele que participa da primeira
ressurreição! Sobre eles não tem poder* a segunda morte†, mas
eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, com o qual reinarão mil
anos.

Vitória final e julgamento. [7]E quando se completarem os mil
anos,* Satanás será solto de sua prisão e [8]sairá para seduzir as
nações dos quatro cantos da terra, Gog e Magog†, e os reunirá para
o combate; serão tão numerosos como a areia do mar. [9]Subiram por
toda a extensão da terra e cercaram o acampamento dos santos, a
cidade amada†; mas um fogo desceu do céu e os devorou. [10]Então
o Diabo, que os seduzia,* foi lançado no lago de fogo e de enxofre,
onde já estavam a Fera e o falso profeta. Seu tormento vai durar dia
e noite, pelos séculos dos séculos.

[11]Depois vi um grande trono branco,* e aquele que nele se
assenta. O céu e a terra fugiram de sua presença, sem deixar
vestígios. [12]E eu vi os mortos, grandes e pequenos, de pé diante do
trono; abriram-se livros e depois um outro livro, o da vida†. Então os
mortos foram julgados conforme o conteúdo dos livros, cada qual
segundo suas obras.

[13]O mar devolveu os mortos que nele estavam, a morte e a
morada dos mortos devolveram os mortos que nelas estavam, e
cada qual foi julgado segundo suas obras. [14]Então a morte e a

morada dos mortos foram lançadas no lago de fogo; esta é a
segunda morte: o lago de fogo. [15]E quem não se achava inscrito no
livro da vida* foi lançado também no lago de fogo.

Novo céu e nova terra†. [1]Vi então um novo céu e uma nova terra;*
21 porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e
o mar já não existe†. [2]E vi descer do céu, de junto de Deus, a
Cidade Santa, a nova Jerusalém, pronta como noiva adornada para
o esposo†. [3]Nisto ouvi uma voz forte, vinda do trono, que dizia:
"Esta é a morada de Deus* com os homens. Ele habitará com eles;
eles serão seu povo, e ele será o Deus-com-eles. [4]Ele enxugará
toda lágrima* de seus olhos, e não haverá mais morte, nem luto,
nem choro, nem dor, pois o mundo antigo já passou"†.

[5]Aquele que estava sentado no trono* disse: "Eu faço novas
todas as coisas!" E acrescentou: "Escreve, porque estas palavras
são certas e verdadeiras". [6]Disse-me ainda: "Está feito! Eu sou o A
e o Z, o Princípio e o Fim. A quem tem sede,* vou dar gratuitamente
a beber da fonte da água viva. [7]O vencedor receberá esta herança;*
e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

[8]Mas os covardes, os incrédulos,* os depravados, os homicidas,
os impuros, os feiticeiros, os idólatras e todos os mentirosos, a parte
deles está no lago ardente de fogo e de enxofre, que é a segunda
morte.

A nova Jerusalém. [9]Então um dos sete anjos que tinham as
sete taças cheias com as sete últimas pragas veio até mim e disse-
me: "Vem, que vou mostrar-te a Noiva, a Esposa do Cordeiro".
[10]Transportou-me então* em espírito a uma montanha muito
elevada, e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do
céu, de junto de Deus, [11]tendo nela a glória de Deus. Ela brilha

como uma pedra preciosíssima, parecida com jaspe cristalino.
[12]Está cercada por uma grande e alta muralha, com doze portas,*
sobre as quais estão doze anjos e nomes inscritos, que são os
nomes das doze tribos dos israelitas. [13]Três portas dão para o
oriente, três para o norte, três para o sul e três para o ocidente. [14]A
muralha da cidade tem doze alicerces, cada um dos quais tem o
nome de um dos doze apóstolos do Cordeiro.

[15]Aquele que falava comigo segurava uma medida, um caniço
de ouro, para medir a cidade, suas portas e sua muralha. [16]A cidade
é quadrangular:* seu comprimento é igual à largura. Então ele a
mediu com o caniço: deu doze mil estádios†. O comprimento, a
largura e a altura são iguais. [17]Depois ele mediu a muralha: cento e
quarenta e quatro côvados. O anjo media com medida usada entre
os homens. [18]O material desta muralha é jaspe, e a cidade é de
ouro puro, como um cristal bem puro. [19]Os alicerces da muralha da
cidade são ornados com todo o tipo de pedras preciosas:* o primeiro
alicerce é de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o
quarto de esmeralda, [20]o quinto de sardônica, o sexto de cornalina,
o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo
de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto, o décimo segundo de
ametista. [21]As doze portas são doze pérolas; cada uma das portas é
feita de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro,
transparente como cristal. [22]Lá não vi nenhum templo; pois seu
templo é o Senhor, o Deus soberano do universo, e o Cordeiro. [23]A
cidade não precisa do sol nem da lua* para a iluminar; pois a glória
de Deus a ilumina, e sua lâmpada é o Cordeiro.

[24]As nações caminharão a sua luz†
e os reis da terra virão trazer-lhe seus tesouros;*
[25]suas portas nunca se fecharão de dia,*
pois lá não haverá noite;

[26]e virão trazer-lhe os tesouros e a riqueza das nações.*
[27]Nada de manchado poderá entrar nela,
nem os que praticam a abominação e a mentira;*
mas só entrarão os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro†.

22 **A árvore da vida†.** [1]Depois o anjo mostrou-me um rio de água viva,* límpido como cristal, que brotava do trono de Deus e do Cordeiro. [2]No meio da praça da cidade e de ambos os lados do rio encontra-se a árvore da vida que dá fruto doze vezes, um fruto cada mês; e suas folhas servem para curar as nações. [3]Já não haverá mais maldição.* O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os servos de Deus o adorarão; [4]eles verão sua face, e seu nome* estará em suas frontes. [5]Não haverá mais noite; não precisarão da luz da lâmpada, nem da luz do sol,* porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e eles reinarão pelos séculos dos séculos.

EPÍLOGO
(22,6-21)

Veracidade das visões. [6]Depois me disse: “Estas palavras são certas e verdadeiras; o Senhor Deus, que inspira os profetas, enviou seu anjo para mostrar a seus servos as coisas* que devem acontecer em breve. [7]E eu virei sem demora! Feliz aquele que guarda as palavras proféticas deste livro!”

[8]Fui eu, João, que vi e escutei tudo isto. Quando terminei de escutar e de ver, caí aos pés do anjo que me mostrava essas coisas, para o adorar. [9]Mas ele me disse: “Não faças isso! Eu sou um servo como tu e teus irmãos, os profetas, e os que guardam as palavras deste livro; é a Deus que deves adorar!”

[10]E acrescentou: “Não conserves em segredo as palavras
proféticas deste livro,* pois o tempo está próximo. [11]Que o malfeitor
continue a fazer o mal e que o impuro continue na impureza; que o
justo pratique ainda a justiça e que o santo santifique-se ainda. [12]Eis
que venho em breve* e trago comigo minha retribuição, para dar a
cada um segundo suas obras. [13]Eu sou o A e o Z, o Primeiro e o
Último, o Começo e o Fim. [14]Felizes os que lavam suas vestes: eles
terão parte na árvore da vida e poderão entrar na Cidade pelas
portas!

[15]Fiquem de fora os cães, os feiticeiros, os impuros, os
homicidas, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira”.

Vinde, Senhor Jesus! [16]Eu, Jesus, enviei meu anjo* para dar-
vos este testemunho sobre as Igrejas. Eu sou a raiz da
descendência de Davi, a brilhante estrela da manhã.

[17]O Espírito e a Esposa* dizem: “Vem!” Aquele que ouve
também diga: “Vem!” Quem tem sede venha, e quem quiser receba
gratuitamente a água viva.

[18]A todo aquele que ouve* as palavras proféticas deste livro, eu
declaro: Se alguém lhes fizer algum acréscimo, Deus lhe
acrescentará as pragas descritas neste livro. [19]E se alguém tirar*
alguma coisa das palavras deste livro profético, Deus lhe tirará
também sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão
descritas neste livro!”

[20]Aquele que dá testemunho* destas coisas, diz: “Sim, venho em
breve”. Amém! Vem, Senhor Jesus!

[21]A graça do Senhor Jesus* esteja com todos vós! Amém!

Anexos

* **1**,1. 22,6; Dn 2,28s

* 3. 22,7

* 4. Êx 3,14; Cl 1,18; Is 55,4; Sl 89,28.38

* 6. 5,10; Êx 19.6; Is 41,4; 61,6; 1Pd 2,5.9; Jo 19,37; Dn 7,13; Zc 12,10s

* 10. Ez 3,12

* 12. Dn 7,13; 10,5s

* 14. Dn 7,9; 10,6

* **1**,15. Ez 1,24; 43,2; Is 49,2

* 17. Is 44,6; Dn 10,10ss

* 19. Dn 2,28

* **2**,2. 1Jo 4,1

* 7. Gn 2,9; Ez 31,8s

* 8. 1,17; 22,13; Is 44,6

* 10. Mt 10,28

* Dn 1,12.14

* 12. 1,16; Is 49,2; Hb 4,12

* **2**,14. Nm 25,1s; 31,16

* 17. Sl 78.24; Is 62,2; 65,15

* 18. Dn 10,6

* 20. 1Rs 16,31; Nm 25,1s

* 23. Sl 7,10; Jr 11,20; 17,10

* 26. Sl 2,8s

* **3**,3. Mt 24,43s; 1Ts 5,2

* 5. Mt 10,32

* 7. Is 22,22

* 8. Is 60,14; 45,14

* 9. Is 43,4

* 12. 21,2; Is 62,2; Ez 48,35

* 14. Is 65,16; Pr 8,22; Sb 9,1s

* 17. Os 12,9; 1Cor 4,8

* 19. Pr 3,12; Hb 12,6

* 20. Ct 5,2; Lc 22,29s; Jo 14,23; Mt 19,28; Pr 16,33

* **4**,1. Dn 2,29.45; 7,6; Êx 19,20; Ez 1,26; 10,1; Is 6,1

* 3. Ez 1,26ss

* 4. Is 24,23

* 5. Êx 19,16

* 7. Ez 1,5.13.18

* 8. Is 6,2s

* 9. Dn 4,31

* **5**,1. Is 29,11; Ez 2,9s; Dn 8,26

* **5**,5. Gn 49,9s; Is 11,1.10

* 6. Is 53,7; Zc 4,10

* 10. 1,6; Êx 19,6; Is 61,6

* 11. Dn 7,10

* 12. Fl 2,7ss

* **6**,1. Zc 1,8; 6,1ss; Jr 15,2ss; Ez 5,17; 14,13-21

* 4. Êx 21,14ss

* **6**,8. Jr 15,3

* 10. Zc 1,12

* 12. Is 13,10; Ez 32,7; Lc 21,25

* 13. Is 34,4; Mt 24,29

* 15. Is 2,10.19

* 16. Os 10,8; Lc 23,30; Is 2,10

* **7**,1. Dn 7,2; Zc 6,5; Ez 7,2; Jr 49,36; Jl 2,11; Na 1,6

* 3. Ez 9,4.6; Êx 12,7-14; Nm 1,20-43

* **7**,9. 15,2-5; Gn 15,5

* 10. Sl 3,9

* 14. Dn 12,1; Mt 24,21

* 16. Is 49,10; 25,8; Ez 34,23; Sl 23,2

* **8**,3. Tb 12,15

* 4. Sl 141,2; Ez 8,1; 10,2; Lv 16,12

* 7. Êx 9,24; Jl 3,3

* 8. Êx 7,20s; Is 14,12

* 10. Dn 8,10

* **8**,11. Jr 9,14

* 12. Êx 10,21; Is 13,10; Mt 24,29

* **9**,1. Lc 10,18; Gn 19,28

* 3. Êx 10,12ss; Sb 16,9

* 6. Jó 3,21; Lc 23,30

* 7. Sb 16,9

* 8. Jl 1,6

* 9. Jl 2,5

* 13. Êx 30,1ss

* **9**,20. Is 2,8; Dn 5,4; Br 6; Sl 115,4s

* **10**,3. Am 3,8; Os 11,10; Dn 12,4.9

* 5. Dt 32,40; Dn 12,7; Ne 9,6

* 6. Am 3,7

* 9. Ez 2,8

* 10. Ez 3,3

* 11. Jr 1,10; Dn 7,14

* **11**,1. Ez 40,3

* **11**,3. Is 63,18; Dn 8,10

* 4. Zc 4,3.11; 2Sm 22,9; Jr 5,14; 2Rs 1,10

* 7. Dn 7,3.21; Lc 13,34; Is 1,9s

* 11. Ez 37,5.10

* 12. 2Rs 2,11

* 13. Ez 38,19s

* 14. 8,13

* 16. Dn 7,14; Zc 14,9

* 17. Am 4,13; Is 41,4

* **11**,18. Sl 2,1-5; Am 3,7

* **12**,1. Is 7,14; Is 66,7; Gn 37,9

* 3. Dn 7,7; 8,10

* 5. Sl 2,9; Is 66,7

* 7. Dn 10,13

* 9. Jo 12,31; Zc 3,1s; Gn 3,13s; Jó 1,9s

* **12**,12. Is 49,13; Jo 12,25

* 17. Gn 3,15

* **13**,1. Dn 7,1.4-8

* 5. Dn 7,8.11-25

* 7. Dn 7,21; 12,1; Sl 69,29

* 10. Jr 15,2; Mt 26,52

* 13. Mt 24,24; 2Ts 2,9s; Dt 13,2ss

* **13**,15. Dn 3,5s

* 16. 7,3; 14,9.11; 16,2; 19,20; 20,4

* 18. 17,9; 1Rs 10,14

* **14**,1. Ez 9,4

* 2. Ez 1,24; 43,2

* 3. Sl 33,3; Is 42,10

* 5. Is 53,9; Sf 3,12

* 7. Sl 146,6; Êx 20,11

* 8. Dn 4,27; Is 21,9; Jr 51,7s

* 10. Is 51,17

* Gn 19,24

* **14**,13. Hb 4,10

* Is 57,2

* 14. Dn 7,13

* 15. Jl 4,13

* Mt 13,39.41

* 18. Is 63,3

* **15**,1. Lv 26,21

* 3. Êx 15,1; 34,10; Dt 32,4; Sl 111,2

* 4. Jr 10,6; Sl 86,9; Ml 1,11

* 5. Lv 26,11

* **15**,7. Sl 19,9s

* 8. Êx 40,29; Is 6,4; Ez 44,4

* **16**,1. Is 66,6; Jr 10,25; Sf 3,8; Êx 9,10; Dt 28,35

* 3. Êx 7,17-21

* 4. Êx 7,20

* 7. 6,9; 8,3s; Sl 19,10

* 10. Êx 10,21

* 12. Jr 50,38; Is 44,27

* 13. Êx 8,3; 1Rs 22,21s

* 15. Mc 13,33s; 1Ts 5,2

* 16. Zc 12,11; 2Rs 23,29s

* **16**,18. Êx 19,16-19; Dn 12,1

* 19. Jr 25,12

* 20. Êx 9,24

* **17**,1. Jr 51,7.13; Is 23,17

* 3. Dn 7,7

* 4. Jr 51,7; Ez 28,13

* 5. Dn 4,27

* 7. Dn 7,3; 12,1

* 12. Dn 7,20-24

* **17**,13. Dt 10,17; Dn 2,47

* 16. Ez 23,39

* **18**,1. Ez 43,2

* 2. 14,8; Is 13,21s; 21,9; Jr 51,8

* 3. Jr 25,15; Na 3,4; Is 23,17

* 4. Is 48,20; Jr 51,45

* 5. Gn 18,20s; Jr 51,9

* 6. Jr 50,15; Sl 137,8

* 7. Is 47,7ss

* 8. Jr 50,34

* 9. Ez 26,16s; 27,30; Is 21,9; 23,17; Jr 51,8

* **18**,11. Ez 27,36

* 12. Ez 27,12s

* 13. Ez 27,13

* 15. Ez 27,36

* 16. Ez 28,13

* 17. Is 23,14; Ez 27,27-30

* Is 34,10

* 19. Ez 27,30ss

* 20. Is 44,23; Jr 51,48

* 21. Jr 51,63s; Ez 26,21; Dn 4,27

* 22. Is 24,8; Ez 26,13

* 23. Jr 7,34; 25,10; Is 23,8

* 24. Mt 23,35s; Jr 51,49

* **19**,1. Sl 104,35

* 2. Dt 32,43; 2Rs 9,7; Sl 19,10

* **19**,3. Is 34,10

* 5. Sl 115,13

* 6. Dn 10,6; Ez 1,24; Sl 97,1

* 7. Sl 118,24

* 8. Is 61,10

* 9. Lc 14,15; Mt 22,2s

* 11. Ez 1,1; Sl 96,13; Is 11,4; Dn 10,6

* 14. Jo 1,1; Is 63,1s

* 15. Sl 2,9; Is 63,3; Jl 4,13; Dn 2,47; 1Tm 6,15; Dt 10,17

* **19**,18. Ez 39,4.17

* 20. Dn 7,11.26; Sl 2,2

* 21. Is 30,33; Ez 39,17.20

* **20**,1. Zc 3,1; 2Pd 2,4; 2Ts 2,9s

* 4. Dn 7,9.22; Lc 22,30; 1Cor 6,2

* 1Cor 15,23; 1Ts 4,16

* 6. Is 61,6; Êx 19,6; 1Pd 2,5.9

* 7. Ez 38,2.9; 2Rs 1,10

* 10. Ez 38,22; Gn 19,24

* **20**,11. Mt 25,31; 2Pd 3,10; Dn 2,35; 7,9; Jr 17,10; Sl 28,4; Is 59,18; Rm 2,6

* 15. 1Cor 15,26; Dn 12,1; Mt 25,41; Fl 4,3

* **21**,1. Mt 19,28; 2Pd 3,13; Is 61,10; 65,17; Gn 4,26

* 3. Ez 37,27; 48,35

* 4. Is 35,10; 65,19; Jr 31,16

* 5. Is 43,19; 66,22

* 6. Jo 7,37; Is 55,1; Zc 14,8

* 7. 2Sm 7,14; Sl 89,27s; Zc 8,8

* 8. Is 30,33; Ez 38,22

* **21**,10. Ez 40,2; Is 52,1; 58,8; 60,1s

* 12. Ez 48,31-35

* 16. Ez 40,3.5; 48,16s

* 19. Is 54,11s

* 23. Is 60,1.19; 2Cor 3,18

* 24. Is 60,3

* 25. Is 60,11; Zc 14,7

* 26. Is 60,5

* 27. Is 52,1; Dn 12,1; Sl 69,29

* **22**,1. Ez 47,1.12; Zc 14,8; Gn 2,9

* **22**,3. Zc 14,11

* 4. Sl 17,15; 42,2

* 5. 21,23; Is 60,19; Dn 7,18.27

* 6. 19,9; 21,5; Dn 2,28

* 10. Dn 8,26; 12,4.10

* 12. Pr 24,12; Is 40,10; 44,6; Jr 17,10; Sl 62,12

* 16. Is 11,1.10

* 17. Jo 7,37; Is 55,1; Zc 14,8

* 18. Dt 4,2

* 19. Dt 29,19

* 20. 1Cor 16,22

* 21. 1Ts 3,18; Rm 16,20

† **1**,1. “Em breve”, 22,6, não no sentido de proximidade temporal, mas por causa da certeza da fé e porque se trata de fatos inevitáveis

† 3. O Apocalipse tem 7 bem-aventuranças; esta é a 1ª, e as outras são 14,13; 16,15; 19,9; 20,6; 22,7.14

† 4. As 7 Igrejas, v. 11, ficavam numa mesma região da Ásia Menor, cuja capital era Éfeso

† O nome de Deus revelado a Moisés é “Ele é”, Êx 3,14; aqui o nome divino inclui explicitamente o passado e o futuro

† O autor inspira-se em Is 11,2s e imagina 7 espíritos diante do trono de Deus; com o número 7 descreve a plenitude dos dons do Espírito

† 8. Sendo o princípio e fim de tudo, Is 44,6, Deus é representado pela primeira e a última letra do alfabeto

† 10. “O dia do Senhor, o dia da ressurreição, o dia dos cristãos, é o nosso dia. É por isso que ele se chama domingo: pois foi nesse dia que o Senhor subiu vitorioso para junto do Pai” (S. Jerônimo). Este é o único lugar do NT que usa a expressão “dia do Senhor”

† **1**,15. A túnica longa é uma veste sacerdotal, o cinto de ouro é próprio dos reis, os cabelos brancos simbolizam a eternidade; os olhos de chama ardente indicam a onisciência e os pés de bronze, a imutabilidade

† 20. O “anjo da Igreja” é uma personificação da própria Igreja

† **2**,6. O nome desta seita só aparece aqui e em 2,15. Parece um movimento que praticava a idolatria

† 10. Isto é, uma provação passageira

† **2**,13. Pérgamo era o centro principal do culto ao imperador divinizado

† O contexto leva a crer que Antipas foi um mártir, preso e julgado pelo governador romano

† 14. Dentro do simbolismo da aliança como matrimônio entre Deus e o povo, o termo "prostituição" no Apocalipse significa sempre "idolatria", exceto em 9,21

† 17. A pedrinha branca é como se fosse o ingresso para o Reino

† 20. Nome simbólico, 1Rs 16,31ss, para alguma autoridade que difundia a idolatria

† 23. Lit. os rins e os corações

† **3**,5. A veste branca, que o cristão recebe no Batismo, simboliza pureza, vitória, alegria, glória para os eleitos

† O livro da vida contém os nomes dos que participam dos bens messiânicos, 20,12

† 7. Símbolo dos plenos poderes que Cristo recebeu; sua sentença é irrevogável

† 10. Os habitantes da terra são as nações idólatras hostis ao Reino de Deus, 6,10; 8,13; 11,10, etc

† 20. Sua vinda é iminente; ele convida a uma amizade íntima, da qual a Eucaristia é a inauguração. "Não tenhais medo! Abri as portas ao Redentor!" (João Paulo II)

† **4**,4. São os 12 patriarcas do AT e os 12 apóstolos do NT. Doze é o número do povo eleito

† 6. Os quatro seres vivos representam as perfeições da criação

† **5**,1. O livro que contém os decretos divinos sobre a história humana está selado, isto é, ninguém conhece seu segredo, a não ser o Cordeiro, o Mediador da revelação

† **5**,6. Este Cordeiro representa o Cristo ressuscitado; traz os sinais de seu sacrifício, mas está de pé, vivo. Chifres, olhos, espíritos representam a onipotência, a onisciência e a plenitude do Espírito que ele possui

† 12. Cristo, vitorioso dos poderes humanos hostis a ele, estabelece seu Reino eterno

† **6**,6. Esses preços exorbitantes dos gêneros de primeira necessidade indicam uma situação de fome e de miséria

† **6**,8. As cores dos cavalos têm cada qual seu sentido: o branco indica vitória, o vermelho a guerra, o preto a fome, e o esverdeado a morte

† 11. Símbolo de alegria e de triunfo

† **7**,4. O número dos marcados é simbólico: designa plenitude e perfeição

† **8**,11. “Absinto”, a planta mais amarga de todas as conhecidas e tida como venenosa, evoca a extrema amargura do castigo divino

† **9**,3. Monstros que figuram os poderes infernais a serviço de seu rei, o anjo do abismo, v. 11

† 11. Esses termos significam destruição, ruína, destruidor

† **10**,10. Esta cena, inspirada em Ez 2,8–3,3, significa uma revelação ao mesmo tempo consoladora e amarga que o profeta recebe e transmite: consoladora, porque prediz o triunfo final de Cristo; amarga, porque anuncia as provações que precedem o juízo de Deus

† **11**,1. O gesto de medir indica reconstrução e proteção, Ez 40,3; Zc 2,5s. É a Igreja que é protegida dos ataques dos pagãos

† **11**,2. Os 42 meses, 13,5, ou outras expressões equivalentes, 11,3.9.11; 12,6; 12,14, designam, como em Dn 7,25, o tempo típico da perseguição

† 3. As duas testemunhas são descritas com traços que lembram Moisés e Elias, mas podem designar também Pedro e Paulo, mártires da Igreja nascente

† 9. Porque o testemunho da Igreja mártir não pode ficar esquecido

† 11. Os mártires estão destinados à ressurreição e à glorificação, como na visão de Ez 37,5.10, lembrada aqui

† **11**,19. Uma tradição judaica afirmava que a arca da aliança, desaparecida no incêndio do templo em 586 a.C., haveria de reaparecer nos últimos tempos. Ver 2Mc 2,4-8. A arca simboliza a presença definitiva de Deus no meio de seu povo glorificado

† **12**,1. Conforme a profecia de Gn 3,15, o povo eleito está em luta com as forças do mal; a Mulher representa esse povo, do qual nasce o Messias, v. 5. Esse povo de Deus, a Igreja, é apresentado com uma imagem que faz pensar em Maria, Mãe do Messias, Mãe da Igreja, “sinal de segura esperança e de conforto para o povo de Deus peregrino” (Vat. II)

† 5. Esta cena designa a Paixão e a Ressurreição de Jesus, sua vitória contra o mal; o deserto onde vive a Mulher representa a caminhada da Igreja

† **12**,15. O rio é o império romano, que tenta arrastar a Igreja, mas será ele próprio tragado

† **13**,1. Este monstro personifica o império romano e seu imperador, que se faz adorar como deus

† 12. A segunda fera será chamada de “falso profeta”, 16,13; 19,20. É descrita com termos semelhantes aos de Mt 7,15; 24,24

† **13**,18. Este número 666 deve representar o nome de alguém que viveu na época do autor. Provavelmente designa “César Nero”, primeiro perseguidor dos cristãos. As letras dos alfabetos grego e hebraico tinham todas um valor numérico, servindo de algarismos

† **14**,4. São “virgens” os que não se contaminaram com a idolatria, em cujos rituais entravam relações com mulheres

† 8. O nome de Babilônia, a grande opressora do povo de Deus no AT, foi aplicado a todo império que se opunha aos eleitos de Deus. Aqui, como em 1Pd 5,13, designa Roma, também chamada “grande Prostituta”, 17,1

† **14**,15. Como na parábola do joio e do trigo, Mt 13,39, a ceifa é imagem do juízo final

† 20. Ou seja, 296 km

† **15**,3. O cântico de vitória após a passagem do mar Vermelho, Êx 15,2-19

† 5. Todo este trecho inspira-se no relato das pragas do Egito, Êx 7–12

† **16**,15. Este v., que interrompe o texto, deve ter sido inserido aqui por inadvertência; ele ficaria melhor no contexto das sete cartas, por exemplo em 3,3

† 16. Harmagedon é a “montanha de Meguido”, local de muitas batalhas, entre as quais aquela em que perdeu a vida o virtuoso rei Josias, 2Rs 23,29. Desde então esse lugar, de triste memória, tornou-se símbolo de derrota e aniquilamento. Aqui a derrota anunciada é a dos inimigos de Deus

† **16**,21. Nesta época, o talento equivalia a 35 quilos

† **17**,1. A grande Prostituta é Roma, erguida sobre sete colinas, v. 9, que se embriaga com o sangue dos mártires imolados nas perseguições de Nero e de Domiciano, v. 6

† **18**,2. No estilo dos profetas, descreve-se a queda de Roma como se já tivesse acontecido, para afirmar que seu fim é inevitável

† **19**,7. “A Sagrada Escritura abre-se com a criação do homem e da mulher, unidos em matrimônio, e se fecha com as núpcias do Cordeiro, Ap 19,7.9. De um extremo a outro fala do casamento e de seu mistério, de sua instituição e do sentido que lhe foi dado por Deus e da nova aliança de Cristo com a Igreja, sua esposa” (CIC)

† **19**,13. O autor descreve a vitória de Cristo com as imagens clássicas do Messias guerreiro que instaura a justiça, Is 11,4, extermina as potências hostis, Is 63,3, submete os povos, Sl 2,9 e atravessa o mundo com a palavra poderosa de Deus, Sl 18,14-18

† **20**. A partir de Orígenes e S. Agostinho, esse "reino dos 1.000 anos" é entendido no sentido espiritual: é o período entre a ressurreição de Cristo e o fim do mundo. A Igreja condenou os "milenaristas", que entendiam esse texto no sentido de um reino terrestre

† 2. Desde que Cristo veio ao mundo, Satanás está acorrentado, e os cristãos já podem gozar do paraíso, Ap 2,7

† 6. A primeiro ressurreição é a vida nova do batizado que ressuscita com Cristo, Cl 3,1; a segundo morte é a condenação eterna

† 8. Gog e Magog designam as nações inimigas que se reúnem para o combate final contra o povo de Deus, Ez 38–39

† 9. Essas expressões designam a Igreja

† **20**,12. A imagem dos livros mostra que todas as ações dos homens estão patentes aos olhos do Senhor

† **21**. "A expectativa de uma terra nova, longe de atenuar, deve antes impulsionar nossa solicitude pelo aprimoramento desta terra. Depois de propagarmos na terra os valores da dignidade humana, da comunidade fraterna e da liberdade, todos esses bons frutos de nosso trabalho, nós os encontraremos novamente, limpos de toda impureza e transfigurados, quando Cristo entregar ao Pai o Reino eterno e universal. Deus será então tudo em todos, 1Cor 15,28" (Vat. II)

† 1. No fim da obra da salvação, Deus faz uma criação nova, que supera a primeira, abolindo todo limite e imperfeição

† 2. A aliança definitiva com o Senhor é imaginada como uma festa de núpcias entre Deus e os homens, entre Cristo e a Igreja

† 4. "Deus preparou uma nova terra, cuja bem-aventurança vai satisfazer e superar todos os desejos de paz que se elevam dos corações humanos" (Vat. II)

† **21**,16. Doze mil estádios equivalem a cerca de 2.200 km. 144 côvados são 72 metros. As dimensões da cidade e os materiais de que é feita indicam que ela é celeste e não deste mundo

† 24. O autor se inspira em Is 60,1-20, que prediz a entrada das nações no povo de Deus. As portas ficam abertas, pois se imagina um eterno dia de festa

† 27. O livro dos eleitos

† **22**. A Cidade Santa é descrita como o paraíso terrestre. A Bíblia, história do amor de Deus à humanidade, termina no paraíso, onde havia começado

Fatos e datas mais importantes

1850-1030: De Abraão até os Juízes

± 1850	Abraão sai da Mesopotâmia para Canaã Isaac, Jacó, José do Egito
± 1750	Hamurabi, rei de Babilônia. Código de Hamurabi
± 1700	Os hebreus no Egito. Opressão do faraó
1290-1224	Ramsés II
± 1250	Moisés. Êxodo do Egito, aliança do Sinai
± 1220	Josué. Conquista da terra prometida
1200-1030	Época dos juízes

1030-539: Época dos Reis e dos grandes Profetas

± 1030	Samuel e Saul. Instituição da monarquia
1010-970	Davi. Conquista de Jerusalém
970-931	Salomão. Construção do templo
931	Divisão do reino em duas partes: Israel e Judá
885-	Amri, rei de Israel, funda a capital Samaria

874	
874-853	Acab, rei de Israel. Os profetas Elias e Eliseu
± 750	**Amós** e **Oseias**
740	Vocação de Isaías. **Isaías 1-39**. **Miqueias**
721	Tomada de Samaria por Sargon II da Assíria. Fim do reino de Israel
716-687	Ezequias, rei de Judá
± 630	**Sofonias** e **Jeremias**
640-609	Josias, rei de Judá. Descoberta do livro da lei, reforma religiosa A escola deuteronomista: **Deuteronômio, Josué**, **Juízes**, **Samuel** e **Reis**
612	Ruína de Nínive, capital da Assíria. **Naum**
± 600	**Habacuc**
586	Tomada de Jerusalém pelos babilônios. Fim do reino de Judá
586-538	Exílio de Babilônia **Ezequiel** e o **Segundo Isaías (40—55)**

539-333 Período Persa

539	Ciro, rei dos medos e dos persas, conquista Babilônia
538	Edito de Ciro: liberdade para os exilados, que voltam à Palestina
515	Dedicação do segundo templo. **Ageu** e **Zacarias 1—8**. **Terceiro Isaías (56—66)**

± 500	**Abdias.** Papiros da colônia judaica de Elefantina
± 450	**Jó**, **Provérbios**, **Cântico dos Cânticos**, **Rute**, numerosos **Salmos**
445-433	Neemias reconstrói os muros de Jerusalém. Oposição dos samaritanos. **Malaquias**
± 400	Esdras. A legislação do Pentateuco é unificada. **Jonas**
± 350	**Joel.** A obra do Cronista: **Crônicas, Esdras** e **Neemias**

333-65 Período Grego ou Helenístico

333	Alexandre Magno. **Zacarias 9—14**
323-200	A Judeia submetida aos Lágidas do Egito. **Tobias**
300	Início da tradução grega da Bíblia, chamada "Setenta"
± 250	Começa a helenização da Palestina. **Eclesiastes** e **Ester**
200	Vitória da Síria sobre o Egito em Panion
200-142	A Judeia submetida aos Selêucidas da Síria
± 180	Ben Sira escreve em hebraico o livro do **Eclesiástico**
167-164	Perseguição de Antíoco IV Epífanes. **Judite** e **Daniel**
166	Revolta dos Macabeus Os fariseus, saduceus e essênios (?)
132	Tradução grega do livro do Eclesiástico
± 125	**Segundo livro dos Macabeus**

± 100	**Primeiro livro dos Macabeus**. **Baruc**
± 100-50d.C.	Manuscritos de Qumrân (?)
63	Pompeu anexa a Palestina ao império romano

63 a.C.-135 d.C.: Período romano

± 50	**Sabedoria**
37-4	Herodes Magno
20	Começa a reconstrução do templo
± 6 a.C.	Nascimento de Jesus
4	Morte de Herodes Magno
4-39 d.C.	Herodes Antipas, tetrarca da Galileia
0	
± 6	Nascimento de Paulo em Tarso
14-37	Tibério, imperador romano
26-36	Pôncio Pilatos, procurador romano
27	Pregação de João Batista Começo do ministério de Jesus
30	Morte de Jesus, numa sexta-feira feira de abril. Pentecostes (?)
± 36	Martírio de Estêvão. Conversão de Paulo
41-54	Cláudio, imperador romano
44	Martírio de Tiago maior, irmão de João
45-49	Primeira viagem missionária de Paulo
49	Concílio de Jerusalém (At 15)

± 50	Primeiros escritos evangélicos em aramaico
50-52	Segunda viagem missionária de Paulo
51	**Cartas aos Tessalonicenses**
53-58	Terceira viagem missionária de Paulo
53	**Carta aos Filipenses**
54	**Cartas aos Gálatas, primeira aos Coríntios, aos Romanos**
54-68	Nero, imperador romano
55	**Segunda carta aos Coríntios**
58	**Carta de Tiago**
± 62	**Cartas aos Colossenses, aos Efésios, a Filêmon**
62	Tiago menor morre apedrejado em Jerusalém
± 64	**Primeira carta de Pedro** e **Evangelho de Marcos**
± 65	**Primeira carta a Timóteo** e **carta a Tito**
66-70	Primeira revolta judaica
67	Martírio de Pedro em Roma **Carta aos Hebreus, segunda carta a Timóteo** Martírio de Paulo em Roma
70	Destruição de Jerusalém por Tito
± 70	**Evangelhos de Mateus e de Lucas, Atos dos Apóstolos**
± 75	**Carta de Judas** e **segunda carta de Pedro**
± 95	**Apocalipse de João** **Evangelho e cartas de João**
± 100	Morte de João em Éfeso

VOCABULÁRIO BÍBLICO

ABBÁ. Termo aramaico, que significa “pai querido” ou “papai”, e é citado no Novo Testamento na língua original (Mc 14,36; Rm 8,15; Gl 4,6), sempre acompanhado de sua tradução, como uma palava própria de Jesus, que falava ao Pai com toda a intimidade e afeto, e ensinou seus discípulos a fazer o mesmo.

ABISMO. Pode designar a massa das águas primordiais anteriores à criação do mundo ou o mar imenso que os antigos imaginavam existir debaixo da terra, ou a morada dos mortos, ou mesmo o inferno dos condenados.

ÁGUA. Num país situado à margem do deserto, como a Palestina, é natural que a água, a fonte, o poço, a chuva e o orvalho assumissem a importância de símbolos da vida e sinais de bênção para o homem e para a terra, enquanto as frequentes secas eram interpretadas como castigo. A água exprime ainda purificação e o dom do Espírito (Jo 7,37ss); assim é por ela que renascemos no batismo, obtendo a vida nova. O mar, considerado habitat de monstros temíveis, e também as “grandes” águas evocam o dilúvio com seu poder destruidor e simbolizam calamidades e grandes perigos.

ALEGORIA. Comparação, semelhante à parábola, que utiliza uma linguagem figurada para expressar sua mensagem. Mas enquanto na parábola o simbolismo está em algum ponto privilegiado, na

alegoria todos ou quase todos os pormenores são interpretados simbolicamente. Um exemplo de alegoria é Jo 15,1-8.

ALELUIA. Exclamação litúrgica de louvor e alegria, que significa literalmente “louvai a Javé”. Frequente no início e no fim de vários Salmos, no NT só aparece em Ap 19. A Igreja a utiliza o ano todo, menos na Quaresma; é o grito de júbilo característico do tempo pascal, que celebra a ressurreição de Cristo.

ALFA E ÔMEGA. Primeira e última letras do alfabeto grego. Em Ap 1,8 esta fórmula designa Deus, princípio e fim, primeiro e último (Is 44,6), que está no início da história e tem a última palavra.

ALFABÉTICO (poema, salmo). Poesia em forma de acróstico, na qual cada verso ou grupo de versos começa com uma das 22 letras do alfabeto hebraico em sua ordem normal. Sua finalidade era favorecer a memorização. Esse tipo de composição representa uma busca de perfeição e de totalidade no louvar a Deus.

ALIANÇA. À semelhança dos acordos feitos entre soberanos ou entre pessoas comuns, Deus também faz alianças para proteger e salvar os seus: primeiro com Noé, depois com Abraão, mais tarde com o povo de Israel no Sinai. Esta aliança se resume nas palavras: “Serei vosso Deus e vós sereis meu povo” (Lv 26,12). Jeremias anuncia uma nova aliança (31,31-34), que Jesus realiza com seu sangue redentor (Lc 22,20), aliança eterna, estendida a todos os povos.

ALMA. Princípio de vida que Deus infunde em suas criaturas com o sopro vital (Gn 2,7). O termo pode significar também a pessoa, a sede de suas atividades espirituais ou simplesmente a vida. É pela alma, dotada de inteligência e vontade, que a criatura humana se assemelha a seu Criador. Ela é um ser que não tem a vida por si mesma, mas a recebe de Deus, que pode retirar-lhe o sopro de vida a qualquer instante, fazendo-a retornar ao pó (Sl 104,29).

ALTAR. Mesa de pedra, de terra ou de madeira sobre a qual se ofereciam sacrifícios. Nos quatro cantos tinha chifres, que representavam a força e a majestade divinas e, por estarem sempre em contato com o sangue das vítimas, tinham um caráter sagrado e, por isso, o culpado que se agarrasse a eles gozava do direito de asilo (Êx 21,14; 1Rs 2,28). Abolidos os sacrifícios antigos, o altar dos cristãos é o corpo de Cristo (Hb 13,10).

AMÉM. Da mesma raiz que a palavra "crer", exprime a firmeza, a solidez e a segurança da fé. O "amém" manifesta o compromisso de uma comunidade, enfatiza uma exclamação de louvor, confirma a autoridade de uma palavra, como o faz Jesus em seu ensinamento (Mt 18,18). Ele é o Amém, a testemunha fiel e verdadeira (Ap 3,14), o "sim" de Deus a todas as suas promessas (2Cor 1,20).

AMOR. Deus é amor (1Jo 4,8.16). Seu amor infinito é comparado ao de um pai e ao de um esposo. Por amor, Ele cria o mundo; por amor, Ele manda seu Filho para salvar o mundo (Jo 3,16). A Bíblia é o livro do amor de Deus. Em Jesus, que entrega sua vida pelos irmãos, o Pai nos dá a maior prova de amor. Criado à imagem e semelhança de Deus, o homem vive para amar e para ser amado. Ele ama a Deus, porque Deus o amou primeiro (1Jo 4,19); pratica o amor fazendo a vontade de Deus. Jesus nos deixou como seu mandamento "amar os outros como ele amou" (Jo 15,12) e fez desse amor ao próximo, sem distinção, o sinal do verdadeiro discípulo seu (Jo 13,35).

ANÁTEMA, INTERDITO. Norma da guerra santa, segundo a qual todos os despojos do inimigo vencido pertenciam à divindade vitoriosa. Os objetos preciosos eram levados para o templo, e todos os seres vivos eram aniquilados. Era essa a praxe do Oriente antigo, que no entanto não vigorou plenamente em Israel, senão no

tempo de Josué, quando o contato com os povos cananeus representava um perigo para a pureza da fé israelita.

ANCIÃOS. Chefes de famílias que dirigiam a comunidade no plano político e religioso, administravam a justiça e zelavam pelas tradições. Alguns séculos antes de Cristo, o grupo dos anciãos formará o sinédrio, composto de 71 membros e presidido pelo sumo sacerdote. Também a Igreja cristã primitiva teve seus anciãos, chamados "presbíteros" (At 11,30; 15,2; 20,17), com funções de chefes espirituais.

ANJO. A palavra "anjo" quer dizer mensageiro. Os anjos são criaturas de Deus, totalmente espirituais, que compõem sua corte celeste e estão a seu serviço. Entre os anjos, a Bíblia menciona querubins, serafins e arcanjos; três anjos são chamados pelo nome: Miguel, Gabriel e Rafael. Nos textos mais antigos, "Anjo de Javé" ou "Anjo de Deus" é o próprio Javé em suas manifestações aos seres humanos (Gn 16,7).

APOCALIPSE. O termo significa "revelação" e designa um gênero literário que floresceu entre os anos 170 a.C. e 135 d.C., tempo de perseguições contra o judaísmo e o cristianismo. Anunciam um futuro de esperança para consolar e encorajar. Nos apocalipses, Deus revela a um vidente os últimos acontecimentos do fim do mundo e os sinais da chegada do dia em que Ele julgará o mundo e salvará seus eleitos. São apocalípticos alguns textos de Isaías, de Daniel e também dos Evangelhos, das cartas paulinas e o Apocalipse de João, mas também muitos livros apócrifos.

APÓCRIFOS. São os livros que a Igreja não considerou inspirados e por isso não os aceitou em seu cânon, na lista dos livros sagrados, por causa de suas doutrinas incorretas ou de suas narrativas de mau gosto e de tendência exagerada para o milagroso. Mas os apócrifos contêm testemunhos de grande valor e

hoje são reabilitados. Conforme o tema e a época, dividem-se em apócrifos do AT e apócrifos do NT.

APÓSTOLOS. Homens escolhidos por Jesus para estarem com ele e para os enviar a pregar com sua autoridade e seu poder. São doze, como as tribos de Israel, para exprimir a continuidade da história da salvação. Com a assistência do Espírito Santo, cumprem sua missão de testemunhar a ressurreição de Cristo, presidir às assembleias da comunidade e pregar o Evangelho pelo mundo inteiro. A Igreja é apostólica, porque fundada sobre o testemunho dos apóstolos.

ARABÁ. Parte do deserto que forma uma depressão entre o sul do mar Morto até o golfo de Ácaba, tendo de um lado as montanhas do Negueb e do outro as de Edom. Aí, no monte Hor, morreu Aarão (Nm 20,28).

ARAMEUS. Antigo povo semita originário do país de Aram, na alta Mesopotâmia. Aí habitaram por um tempo os patriarcas e por isso o "credo israelita" professa que "meu pai era um arameu errante" (Dt 26,5). Muitas vezes em conflito com os israelitas, os arameus, também chamados sírios, tinham Damasco como capital e como língua o aramaico, que se tornou a língua oficial do império persa e, após o exílio, foi a língua falada na Palestina, substituindo o hebraico.

ARCA DA ALIANÇA. Cofre recoberto de ouro, que media 1,25m x 0,75m, por 0,75m de altura, e no qual se guardavam as tábuas da Lei, as cláusulas da Aliança, por isso era chamada arca da aliança ou do testemunho. Era o sinal visível da presença de Deus. Desapareceu quando Jerusalém foi destruída em 586 a.C.

ARMAS. As armas usadas nos tempos bíblicos eram ofensivas – espada, arco e flechas, funda, machado, carro de combate – e defensivas – escudo, capacete, couraça –, chamadas

respectivamente “da direita” e “da esquerda” em 2Cor 6,7. Conforme Ef 6,14-17 nossas armas são a Palava de Deus e as virtudes.

ÁRVORES. Os antigos veneravam as árvores pela força misteriosa de vida que manifestam. Na simbologia bíblica, significam longevidade, força e até orgulho e arrogância. No tempo dos patriarcas algumas se tornaram um lugar santo, como o carvalho de Moré em Siquém (Gn 12,6). Os profetas combateram os falsos cultos celebrados debaixo de árvores frondosas. Entre as árvores mais citadas na Bíblia estão o cedro, o carvalho, o sicômoro, a palmeira, a figueira e a oliveira. O cristão é comparado a uma árvore destinada a dar bons frutos (Mt 7,15-19).

ÁSIA. Na Bíblia designa apenas a Ásia Menor, a província romana da Ásia, que corresponde à moderna Turquia. Sua capital era Éfeso, e as cidades principais Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia (Ap 1,11).

ASSEMBLEIA. Reunião do povo de Israel, sobretudo nas grandes cerimônias religiosas. Em hebraico o termo dá a ideia de “convocação”, e foi traduzido pela palavra “igreja”, que exprime a reunião dos que foram chamados. Também as reuniões dos cristãos eram denominadas assembleias (1Cor 14,35) e nelas os elementos importantes eram o ensinamento dos apóstolos, a comunhão fraterna, a fração do pão e as orações (At 2,42).

ASSIDEUS. O termo significa “piedosos” (1Mc 2,42) e designa um grupo de judeus observantes da lei, hostis aos costumes pagãos e alheios à política. Apoiaram os Macabeus, enquanto estes se mantiveram no campo religioso. Deles derivam os fariseus e os essênios.

ASSÍRIA. O império assírio ficava no norte da Mesopotâmia. Entrou na história bíblica no século VIII a.C., no tempo dos profetas Amós, Oseias e Isaías. Salmanasar V, filho e sucessor de Teglat-Falasar

III, invadiu o reino de Israel e sitiou a capital, Samaria, mas quem a submete é seu irmão e sucessor, Sargon II, em 721 a.C. Senaquerib sucede a Sargon II e ameaça Jerusalém, que foi salva milagrosamente (2Rs 19,35). Em 612 a.C. o império assírio é aniquilado, e sua capital, Nínive, é destruída por uma coalizão formada pelos babilônios, medos e citas.

ÁZIMOS. Pães sem fermento. Nome de uma festa agrícola celebrada na primavera e que foi associada à Páscoa. Durante sete dias comiam-se pães ázimos, recordando que assim fizeram os israelitas, na pressa de saírem do Egito (Êx 12,15.34). Nos sacrifícios, nada de fermentado podia ser oferecido, pois o fermento era considerado uma corrupção e portanto uma impureza legal. É neste sentido que São Paulo fala simbolicamente do fermento e dos ázimos (1Cor 5,7s). Mas como figura do Reino, o fermento é princípio de vida e de crescimento (Mt 13,33; Lc 13,20s).

BAAL. Palavra que significa "senhor" e designa o deus cananeu, dono da terra, que comandava as chuvas, a vegetação e a fertilidade, associado muitas vezes à deusa do amor e da fecundidade, chamada Astarte ou Aserá. A Bíblia usa esses nomes também no plural, porque várias localidades possuíam sua própria divindade. Baal exigia sacrifícios sangrentos (Jr 19,5) e era cultuado com práticas que incluíam a prostituição sagrada. O baalismo será uma tentação permanente para Israel e resistirá ao javismo até o tempo do exílio.

BABILÔNIA. Reino que ocupava o sul da Mesopotâmia. Seus habitantes mais antigos foram os sumeros e os acádios. No séc. XVIII a.C. aí reinou Hamurabi, famoso por seu código de leis. Estiveram sujeitos aos assírios, mas no século VI conseguiram dominar a Ásia ocidental. Em 586 a.C., o rei Nabucodonosor conquista o reino de Judá e deporta seus habitantes para Babilônia.

Após sua morte em 562, o império declinou rapidamente e foi derrotado em 539 por Ciro, rei da Pérsia, que devolveu a liberdade aos hebreus exilados. O nome de Babilônia, a grande opressora do povo de Deus no AT, foi aplicado a Roma em Ap 14,8; 16,19; 17,5; 1Pd 5,13.

BANQUETE. Momento privilegiado de celebrar uma festa, exprimindo alegria, união e amizade. O fiel israelita reza antes das refeições, agradecendo a Deus que lhe dá o pão. A Bíblia mostra o próprio Deus preparando a mesa para os seus (Sl 23,5) e utiliza a imagem do banquete para falar da sabedoria e da salvação oferecida a todos (Is 25,6ss). Para Jesus, o banquete é figura do Reino dos céus (Mt 22,1-14; Lc 14,16-24) e da glória futura, da qual a Eucaristia é a antecipação e o penhor.

BÁRBARO. Termo que significa "estrangeiro" (1Cor 14,11). Na cultura greco-romana era quem não falava grego nem latim. Para os judeus, bárbaros eram todos os que não eram de seu povo. São Paulo diz que em Cristo foram abolidas essas e outras diferenças entre as pessoas (Cl 3,11).

BATISMO. No judaísmo existia o batismo dos prosélitos, que lhes conferia a pureza legal e os incorporava de certo modo ao povo eleito. Também os essênios de Qumrân praticavam o batismo como rito de purificação. O batismo de João se distinguia dos outros pelo fato de ser recebido uma só vez e ser um sinal de conversão em vista da chegada do Messias. O batismo cristão é o sacramento da regeneração pela fé em Jesus Cristo, que nos torna filhos de Deus e da Igreja.

BEM-AVENTURANÇAS. As bem-aventuranças são os caminhos da felicidade que Jesus propõe e que ele mesmo percorreu (Mt 11,29). Ensinam que a verdadeira felicidade não está nas riquezas ou no bem-estar, nem na glória humana ou no poder, nem em qualquer

outra criatura, mas apenas em Deus que manifesta uma atenção especial aos infelizes e oprimidos. O carinho de Jesus para com os pequenos e pobres, os doentes e pecadores, demonstra que o Reino dos Céus já chegou para eles. Ver **FELICIDADE**.

BÊNÇÃO, BENDIZER. Deus abençoa quando concede seus benefícios a suas criaturas, e para isto pode servir-se de um mediador que age em Seu nome como, p. ex., o rei, o sacerdote, o pai de família. Deus nos abençoa para que nós nos tornemos uma bênção para os outros. As bênçãos divinas despertam no ser humano a admiração e o agradecimento, junto com o desejo de louvar, bendizer e honrar a Deus, proclamando as maravilhas que faz na criação e na história. "Toda bênção é louvor a Deus e pedido para obter seus dons" (CIC).

BÍBLIA. Palavra derivada de um substantivo grego plural que significa "livros" e designa, portanto, um conjunto de livros, 73 ao todo, 46 do AT e 27 do NT. Escrita por pessoas humanas inspiradas por Deus, a Bíblia é a mensagem de Deus aos homens. Seu tema é a história da salvação, que começa com a criação do mundo, passa pela história do povo eleito e termina com a vida de Jesus, sua mensagem e o testemunho de seus apóstolos. Os escritos que compõem a Bíblia foram sendo redigidos aos poucos, no decorrer da história, ao longo de uns 10 séculos, e foram muitos seus autores. Uma grande parte foi escrita em hebraico, uma pequena parte em aramaico e os livros mais recentes, como o NT, foram escritos em grego, conforme a língua dominante na época. A Bíblia nasceu num tempo e numa cultura muito distantes dos nossos, por isso, para bem interpretá-la, é preciso conhecer o contexto em que foi escrita.

BISPO. Palavra que vem do grego *episcopos* (Fl 1,1) e significa "inspetor", "vigilante", "guarda". A princípio, era usada com o mesmo

sentido de “ancião” ou “presbítero”, mas no séc. II d.C. passou a designar o chefe único da Igreja local. Os bispos recebem pela imposição das mãos o ministério de ensinar, julgar, presidir a comunidade cristã e conferir a ordenação como sucessores dos apóstolos.

BLASFÊMIA. Todo ato, sinal ou gesto injurioso contra Deus e as coisas santas. Assemelha-se à maldição, sendo o contrário da bênção e do louvor. Era punida com a morte por apedrejamento (Lv 24,16). A blasfêmia contra o Espírito Santo consiste em negar a verdade conhecida, atribuindo a Satanás, com uma distorsão sacrílega, as obras de Deus (Mt 12,31).

BOA NOVA. Tradução literal da palavra “evangelho”. Significa qualquer anúncio alegre, como o de uma vitória, do restabelecimento da paz, da visita de um soberano. No AT designa, por exemplo, o nascimento de um filho, a salvação do povo, o retorno dos exilados. No NT refere-se à salvação trazida ao mundo por Jesus Cristo, que deve ser proclamada a toda criatura (Mc 16,15). Ver **EVANGELHO**.

BONDADE. Sinônimo de amor e de misericórdia, porque traduz a mesma palavra hebraica *hesed*. A Bíblia exalta a bondade de Deus, que dura por toda a vida (Sl 30,6) e nos foi manifestada em Cristo (Ef 2,7). O cristão é chamado a imitar a bondade do Pai misericordioso (Lc 6,36). Cl 3,12 menciona entre as virtudes cristãs a misericórdia, a bondade, a humildade, a mansidão e a paciência.

CALDEUS. A Caldeia era a baixa Mesopotâmia, onde ficava Ur, pátria de Abraão. Os caldeus eram uma tribo de origem aramaica que assumiu o controle de Babilônia no séc. IX a.C. Em Daniel, o termo designa os astrólogos e, nos outros profetas, os neobabilônios.

CALENDÁRIO. O ano civil começa no outono, mas o ano religioso tem início na primavera, com o mês de nisã, que corresponde a março-abril. O ano tem 12 meses: nisã, iar, sivã, tamuz, ab, elul, tishri, marhershvã, casleu, tebet, sebat, adar. Cada mês começa com a lua nova e tem alternadamente 29 ou 30 dias. Isto dá um total de apenas 354 dias, por isso, a cada 2 ou 3 anos acrescenta-se um mês suplementar, chamado segundo adar. Desde o tempo dos patriarcas existe a semana de sete dias, com o repouso do sábado. O dia tem 24 horas e começa com o pôr do sol; a noite tem 3 vigílias (4 no tempo dos romanos) e o dia é dividido em 4 horas triplas.

CÁLICE. Sinônimo de "taça", tem muitas vezes o sentido simbólico de castigo (Is 51,17) ou de sofrimento (Mt 20,22), mas também de consolação (Jr 16,7). O cálice da bênção, que fazia parte do ritual da Páscoa hebraica (cf. Sl 116,13), encontra-se na instituição da Eucaristia (1Cor 10,16).

CALVÁRIO. Não era propriamente um monte, mas uma pequena elevação rochosa, que lembrava uma cabeça, daí o nome Gólgota, que em aramaico significa "crânio", "cabeça". Ficava perto de Jerusalém, do lado oeste, fora do muro construído por Herodes e junto a um jardim onde havia o túmulo pertencente a José de Arimateia. O Calvário foi profanado pelo imperador Adriano (117-138). A basílica do Santo Sepulcro, que em árabe se chama "da Ressurreição", abriga sob o mesmo teto o local onde foram erguidos a cruz e o sepulcro.

CAMINHO. Pode indicar o desenrolar da existência, a vida moral, a conduta do homem e a lei de Deus e seus desígnios (Is 55,8s), a doutrina de Jesus (Mt 22,16), o caminho do Senhor e da salvação – o cristianismo (At 9,2). Jesus é o caminho que conduz ao Pai (Jo 14,6; Cl 2,6; Hb 10,20). A vida do homem é um caminhar para Deus e com Deus.

CANANEUS. Canaã, terra prometida por Deus a Abraão, terra onde correm leite e mel (Êx 3,8), era o nome da Palestina antes de ser conquistada pelos hebreus. Sua população, de maioria semita, era bastante misturada. Ocupava sobretudo as planícies (Nm 13,29; Js 11,3) e resistiu aos hebreus em várias cidades (Jz 1,27). A idolatria dos cananeus foi um perigo constante para a pureza da fé israelita (Êx 23,23s).

CANDELABRO. No templo de Jerusalém havia um candelabro de ouro, Lv 24,4, de luzes sempre acesas, que representavam, como as velas que acendemos, o desejo de estar sempre em adoração diante de Deus. Em Zc 4,4, as sete lâmpadas do candelabro simbolizam os olhos de Deus que velam sobre o mundo inteiro, garantindo seu domínio sobre todos os acontecimentos. Em Ap 1,20, aparecem sete candelabros de ouro que são as sete igrejas, no meio das quais está o Filho do Homem.

CÂNON. O cânon bíblico é a lista dos livros inspirados por Deus, recolhidos pela Igreja e por ela considerados como regra de verdade em virtude de sua origem divina. Os judeus da Palestina não reconheceram como sagrados os livros escritos em grego: Tobias, Judite, 1° e 2° livros dos Macabeus, Eclesiástico, Sabedoria, Baruc e certas partes de Daniel e Ester. Mas os judeus da Diáspora os aceitaram, porque constavam na Bíblia grega, chamada Setenta. Ora, a Igreja cristã difundiu-se sobretudo no mundo greco-romano, e por isso adotou o cânon grego. Lutero e os protestantes optaram pelo cânon palestinense. A lista mais antiga dos livros do NT é o Cânon de Muratori, que é do fim do séc. II d.C.

CÃO. Apelido dado aos prostitutos sagrados (Dt 23,19) e aos pagãos. São Paulo utiliza o termo para acautelar contra os que ameaçavam a pureza da fé (Fl 3,2). O cão era quase sempre um animal vadio e faminto, por isso repelente e desprezível.

CARNE. Este termo designa, conforme o contexto: a carne como alimento (Is 22,13); o corpo humano como tal (Nm 8,7); o parentesco (Gn 29,14); a vida humana que é frágil e transitória (Jo 1,14); a sede das paixões e do pecado (Rm 7,5); força inimiga de Deus e hostil ao Espírito (Rm 8,4-9). O cristão está na carne (1Pd 4,2) mas não vive segundo a carne, vive segundo o Espírito (Rm 8,4), que habita nele e é garantia da ressurreição de seu corpo mortal (Rm 8,11).

CASA. Além do sentido comum de moradia (Rm 16,5), significa templo (2Sm 7,13), palácio, família (At 16,31), descendência, dinastia (2Sm 7,11), povo (Is 2,6), país (Dt 6,12).

CEGO. A cegueira era às vezes considerada como castigo de pecados (Jo 9,2). Curando os cegos, Jesus cumpre sua missão messiânica (Lc 4,18) e se revela como a luz do mundo (Jo 9,5). A cegueira espiritual é a recusa de abrir-se a essa luz, diante da qual se realiza o julgamento do mundo (Jo 3,19; 9,39).

CENTURIÃO. Oficial romano que comandava uma centúria ou grupo de cem soldados, a 60ª parte de uma legião. Jesus cura o servo de um centurião e elogia sua fé (Mt 8,5-13). Outro centurião fez no Calvário um ato de fé (Mc 15,39). Quando preso, Paulo encontra vários centuriões (At 21,32; 22,25s; 23,17s.23; 27,1ss).

CERVIZ. Nuca, parte posterior do pescoço. Termo usado simbolicamente com o verbo “endurecer”, para designar a obstinação do povo em geral, sua resistência à graça divina, semelhante à expressão popular brasileira “cabeça dura” (Êx 32,9; Jr 7,26; 17,23).

CÉSAR. Nome genérico do imperador romano a partir de Otávio, filho adotivo de Júlio César. No tempo de Jesus as moedas tinham a figura e a inscrição de César, ao qual os judeus pagavam tributo (Mt

22,20s). Jesus nasceu no tempo de Augusto (Lc 2,1) e morreu no tempo de Tibério (cf. Lc 3,1).

CÉU. Espaço em cima da terra, onde voam as aves (Mt 6,26). Morada de Deus, dos anjos e dos eleitos (1Ts 4,16s). O céu era o palácio de Deus, e o templo era sua cópia (Sb 9,8). Fórmulas como o superlativo "céus dos céus" (1Rs 8,27), "o terceiro céu" (2Cor 12,2) e "nas alturas" (Lc 2,14) dão uma ideia do imenso espaço celeste. É no céu que está a verdadeira cidade dos cristãos, a nova Jerusalém (Fl 3,20). "Céu" pode ser sinônimo de Deus (1Mc 3,19; Mt 4,17), cujo nome por respeito não se pronunciava.

CHEFE. A Bíblia fala de chefes de tribos e de famílias, chefes militares – de mil e de cem – (1Cr 13,1), chefes dos cantores e dos músicos, chefes dos eunucos, chefes dos sacerdotes (Mt 2,4) e da sinagoga (Mc 5,22). O termo se traduz também por "cabeça", "comandante", "oficial" ou "príncipe". São Paulo diz que "o chefe de todo homem é Cristo, o chefe da mulher é o homem, o chefe de Cristo é Deus" (1Cor 11,3).

CINZAS. Imagem de tudo o que é passageiro, fraco e sem valor (Gn 18,27; Jó 13,12). Era sinal de luto, de penitência e de desolação espalhar cinza na cabeça, sentar-se ou revolver-se sobre a cinza (Jó 2,8). As cinzas que provinham dos holocaustos tinham um caráter sagrado (Lv 4,12).

CIRCUNCISÃO. Cirurgia que consiste em cortar o prepúcio, praticada nos meninos hebreus no oitavo dia de vida, em sinal da aliança que Deus fez com seu povo (Gn 17,11s). Como rito de iniciação à fé hebraica, prefigura nosso batismo, chamado de "circuncisão de Cristo" (Cl 2,11). Na nova lei, a circuncisão nada vale (Gl 5,6), pois a justiça vem da fé e não da Lei. Já o AT espiritualizava a circuncisão, pregando a "circuncisão do coração" (Jr 4,4), isto é, uma vida de fidelidade a Deus, que cancela tudo o

que impede compreender e praticar a vontade de Deus (Rm 2,29). A incircuncisão dos ouvidos é a obstinação de não escutar os ensinamentos divinos (At 7,51).

CIÚME. A aliança que Javé fez com seu povo é semelhante a um matrimônio. Ora, sendo o Deus único, Ele não pode admitir outros deuses, por isso exige de modo exclusivo o reconhecimento e a adoração de seu povo. Diante da idolatria, como diante de todo outro pecado, Ele se mostra ciumento, apaixonado pelo excesso de amor. Seu ciúme (Êx 20,5) é a cólera do amor ofendido.

COLUNA. A imagem da coluna dá ideia de segurança e solidez. São Paulo chama de "colunas da Igreja" a Pedro, Tiago e João (Gl 2,9). A Igreja é coluna e baluarte da verdade (1Tm 3,15). No pórtico do templo de Salomão havia duas colunas de bronze, chamadas Jaquin e Booz (1Rs 7,21). O povo de Deus durante o êxodo era guiado por uma coluna de nuvem e uma coluna de fogo, manifestações da presença de Deus (Êx 13,21).

COLUNAS SAGRADAS. Eram pedras ou estelas comemorativas, erguidas como sinal e testemunho de uma aliança ou de um compromisso, ou como memória de um defunto, ou também como objeto de culto (Êx 24,4). Porém, mais tarde as colunas sagradas passaram a simbolizar divindades masculinas, e os troncos idolátricos, divindades femininas (1Rs 14,23), sendo por isso condenadas com todo o vigor (Dt 7,5). Ver **ESTELA**.

COMUNHÃO. Participação numa mesma ideia, numa mesma fé, nos mesmos bens espirituais. Aliança de paz, fonte de felicidade. Nos sacrifícios de comunhão (Lv 3), a vítima era repartida entre Deus, ao qual se ofertava a parte queimada, o sacerdote e o oferente com seus familiares ou convidados. Visava cumprir uma promessa e/ou demonstrar a união entre o fiel e Deus. A Igreja é "um povo reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo"

(Vat. II). O amor do Pai se manifesta na graça de Cristo, a qual gera a comunhão do Espírito Santo, ou seja, a fraternidade que é obra dele e cria comunhão com Ele (2Cor 13,13).

CONCUPISCÊNCIA. Propensão ao mal, inclinação ao pecado (1Jo 2,16). “Moção do apetite sensível que se opõe aos ditames da razão humana. São Paulo a identifica com a revolta que a carne provoca contra o espírito (Gl 5,17; Ef 2,3). Transtorna as faculdades morais do homem e, sem ser pecado em si mesma, inclina-o a cometê-lo” (CIC).

CONFESSAR. Este verbo tem dois sentidos: expressar a fé e declarar os pecados. Em ambos os casos, trata-se de proclamar a grandeza, a santidade e o amor de Deus. O AT apresenta em Dt 26,5-10 uma espécie de credo israelita, centrado no êxodo e no dom da terra. No NT a profissão de fé fundamental é “Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia” (1Cor 15,3s). “Confessar” o Cristo (Mt 10,32; Lc 12,8) é o contrário de renegá-lo, portanto é dar testemunho dele, declarar-se a seu favor. Confessar os pecados é reconhecer e declarar as culpas cometidas, suplicando o perdão de Deus e proclamando sua misericórdia (Pr 28,13; 1Jo 1,9).

CONHECIMENTO. Não é um processo apenas intelectual, mas uma atividade complexa que envolve o homem inteiro: a inteligência, o coração, a vontade e também o corpo. Significa experimentar, reconhecer, aceitar: um conhecimento dinâmico, não teórico. Fomos criados para conhecer a Deus, a fim de podermos amá-lo e servi-lo. O perfeito conhecimento de Deus é dado por Jesus Cristo, o único capaz de revelar o Pai (Lc 10,22), por isso os pagãos não conhecem a Deus. A vida eterna consiste em conhecer a Deus e a seu enviado, Jesus Cristo (Jo 17,3).

CONSTÂNCIA. Ver **PERSEVERANÇA**.

CONVERSÃO. Mudança de comportamento, de rumo e de mentalidade. Retorno a Deus, que é fruto da graça divina. Inclui o reconhecimento das culpas cometidas, o arrependimento, a fé em Deus e o compromisso de observar seus mandamentos. “Deus está sempre disposto a voltar para seu povo, mas é preciso que também seu povo volte a Ele na fidelidade” (João Paulo II, comentando Sl 80,15).

COORTE. Batalhão, tropa. Unidade da legião romana, formada por 500 a 600 homens, divididos em centúrias. À frente de cada coorte havia um tribuno e à frente de cada centúria um centurião (At 10,1; 21,31; 27,1).

CORAÇÃO. Designa o homem todo, que é dotado de sentimento e de razão. É o centro das faculdades espirituais, do pensamento e da reflexão, da memória e da vontade. O coração é a sede da inteligência, dos desejos, da consciência, da vida afetiva e moral (Mt 15,18s). Quando endurecido, o coração recusa-se a entender (Is 6,10). Mudar o coração de pedra num coração de carne (Ez 36,26) significa fazer passar da revolta à obediência. O coração de Deus representa sua vontade, seus projetos, o afeto que tem para com suas criaturas.

CORDEIRO. Era o animal mais utilizado nos sacrifícios dos hebreus. Para comemorar sua libertação do jugo do Egito, os hebreus imolavam na Páscoa um cordeiro, cujo sangue era passado nos portais de suas casas (Êx 12,1-14). No NT esse cordeiro tornou-se símbolo de Jesus Cristo, Cordeiro de Deus (Jo 1,29), que com seu sangue cancelou o pecado do mundo. Também é aplicada a Jesus a imagem do Servo de Javé, conduzido como ovelha ao matadouro (Is 53,7; At 8,32). No Apocalipse, o Cordeiro aparece glorioso, como senhor da história (Ap 5,6-13).

COROA. Símbolo usado para falar de poder (Jr 13,18), prosperidade (Sl 65,12), virtude (Ap 3,11), vitória e glória (2Tm 4,8). Simboliza sobretudo a conquista da vida eterna (1Pd 5,4).

CORPO. O corpo humano participa da dignidade da imagem de Deus; ele é corpo humano precisamente porque é animado pela alma espiritual. Pela morte de Cristo nosso corpo foi libertado da escravidão do pecado (Rm 8,23) e pode assim tornar-se habitação de Deus (1Cor 6,20). Os cristãos são o Corpo de Cristo (1Cor 12,27). Na ressurreição, Deus fará reviver nossos corpos mortais graças a seu Espírito que neles habita (Rm 8,11).

COSMO. O universo era imaginado dividido em quatro partes: no alto, o céu ou firmamento, onde caminham o sol e a lua, e que sustenta as águas superiores. Embaixo a terra, em cujas beiradas se apoia o firmamento; esse conjunto é sustentado por colunas. Mais embaixo, o abismo das águas inferiores, sobre as quais a terra flutua. E embaixo do abismo, a habitação dos mortos. O mundo tem uma mensagem, transmite uma verdade: a ordem do universo interpela o homem para que também ele ponha ordem em sua vida (Pr 3,19).

CRIAÇÃO. Dos dois relatos bíblicos da criação do mundo (Gn 1,1—2,4a e Gn 2,4b-25) pode-se deduzir que Deus criou um mundo ordenado e bom, criou-o livremente, sem nenhuma ajuda, por amor, com sabedoria; criou para manifestar e para comunicar sua glória, ou seja, para que as criaturas participem de sua verdade, de sua bondade e de sua beleza. Deus mantém e sustenta o universo por seu Verbo (Hb 1,3) e por seu Espírito que dá a vida (Sl 104,30). A primeira e mais precisa afirmação da criação a partir do nada encontra-se em 2Mc 7,28 (cf. Hb 11,3).

CRISTO. Tradução grega da palavra hebraica “Messias”, que significa “ungido”, “consagrado”. Eram consagrados por uma unção

os reis e os sacerdotes. Is 45,1 chama Ciro de “ungido de Javé”, porque foi o instrumento divino para a libertação dos exilados. Desde a época de Daniel, os judeus chamavam de Messias o futuro Salvador de Israel (Dn 9,25s). O título é aplicado particularmente a Jesus (Mt 16,16), do qual se tornou um nome próprio, porque foi ungido pelo Espírito do Senhor (Lc 4,18), para ser de modo todo especial sacerdote, profeta e rei. Ver **ÓLEO**, **UNÇÃO**.

CRUZ. Instrumento de suplício para executar criminosos e escravos. Sinal de ignomínia e de condenação, é para nós cristãos instrumento de salvação. Mas foi preciso esperar a ressurreição e a descida do Espírito Santo para que o escândalo da cruz aparecesse na verdadeira luz do desígnio divino de salvação. O sangue da cruz de Cristo realizou a reconciliação de todas as criaturas com Deus (Cl 1,20). No sentido simbólico, a cruz designa todo tipo de sofrimento que é preciso enfrentar para ser um verdadeiro discípulo do Crucificado (Mt 10,38; At 14,22).

DECÁLOGO. O Decálogo, ou “as dez palavras” (Êx 20,1-17; Dt 5,6-21), baseia-se na lei natural e foi dado por Deus como síntese das obrigações que o povo assume ao aceitar a aliança. Exprime os deveres para com Deus e para com o próximo, em seus aspectos mais concretos. Cristo não o ab-roga mas o aperfeiçoa, Mt 5,17-48. A numeração dos mandamentos varia entre os cristãos; a tradição católica considera como um só mandamento os vv. 3-6 e divide o v. 17 em dois mandamentos.

DEDICAÇÃO. Festa que comemorava a purificação e a consagração do templo, em dezembro de 164 a.C., por Judas Macabeu, depois das profanações de Antíoco Epífanes (1Mc 4,36-59; 2Mc 1,9; 10,1-8). Ainda hoje é celebrada pelos judeus, que a chamam de Hanucá. Festa das luzes, que representam o dom da

lei, ela aparece no Evangelho com o nome de “Dedicação”, Jo 10,22.

DEMÔNIO. Espíritos maus ou impuros (Mc 1,23) que atormentam os seres humanos, causando doenças de vários tipos. Endemoninhados ou possessos são criaturas sobre cujos corpos os demônios exercem um poder maligno. A Bíblia cita nomes de vários demônios: Beelzebul, Asmodeu, Azazel, Lilit (Is 34,14). Com os exorcismos que opera, Jesus demonstra seu poder sobre os dominadores deste mundo (1Cor 2,6) e comprova que o Reino de Deus está presente (Mt 12,28). Também aos discípulos são dados força e poder sobre todos os demônios (Lc 9,1).

DEPORTAÇÃO. Os reis assírios e, mais tarde, os babilônios costumavam deportar os povos vencidos, em vez de massacrá-los ou vendê-los como escravos. Para repovoar as regiões devastadas eram trazidas populações mestiças, impedindo assim todo tipo de revolta nacionalista. O reino do norte sofreu duas deportações quando foi vencido pelos assírios (2Rs 15,29; 17,6), e o reino do sul três deportações, por obra dos babilônios (2Rs 24,14; 25,11; Jr 52,30).

DESERTO. Para Israel foi riquíssima a experiência dos 40 anos de peregrinação pelo deserto em busca da terra prometida, depois de libertado da escravidão do Egito. Tempo de formação e de prova, tempo de murmuração e de incredulidade, tempo da providência e do noivado de Deus com seu povo (Os 2,16s). Perdura por toda a história bíblica a saudade do tempo do êxodo, e são muitos a buscar no deserto um encontro especial com Deus: Elias, os recabitas, os macabeus, os essênios, João Batista e o próprio Jesus com seus discípulos (Mc 6,31).

DESÍGNIO. Decisão, projeto, plano. Na história dos hebreus, por exemplo, ao libertar seu povo do Egito, Deus revelou-se como

senhor dos acontecimentos. Ele dirige toda a história humana segundo sua misteriosa vontade (Is 55,8s), estabelecida desde toda a eternidade, em vista da salvação de todos em Cristo (Ef 1,9; 3,11). É preciso crer que, apesar de tudo, seus desígnios de amor se cumprem. Esta certeza é uma força inabalável que sustenta a esperança em tempos de perseguição.

DEUS. Israel chegou ao conhecimento de Deus não por argumentos racionais, mas por experimentar na história suas intervenções salvíficas. O Deus de Israel é um Deus pessoal, vivo, que fala e se comunica, que é sábio e todo-poderoso, santo e misericordioso, o Deus único, criador do universo. No NT, Deus nos fala por seu próprio Filho (Hb 1,2), o qual revela seu Pai como Pai nosso e nos manda o Espírito para habitar em nós (1Cor 6,19). Deus é uma comunidade de três Pessoas unidas numa só divindade (2Cor 13,13). Para definir com uma só palavra quem é Deus, São João disse que Deus é Amor (1Jo 4,8); em tudo Ele age por amor.

DEUSES. No Egito, o povo eleito conheceu muitos deuses, entre eles o boi Ápis, imitado certamente nos episódios de Êx 32,4 e 1Rs 12,28. E no mundo greco-romano, os cristãos também viveram em ambientes politeístas. Paulo e Barnabé foram confundidos com os deuses Zeus e Hermes (At 14,12). Éfeso era o centro do culto a Diana (At 19,23-41). No AT entre os deuses mais citados estão Baal e Astarte, Dagon, Moloc e Marduc. Dagon era o deus dos filisteus (1Sm 5,2-5). Moloc (Lv 18,21) ou Melcom (1Rs 11,5) era o deus dos amonitas, ao qual se ofereciam sacrifícios de crianças no vale Ben-Enom, no lugar chamado Tofet. Marduc (também chamado Bel em Is 46,1; Jr 50,2; Dn 14) era o deus supremo de Babilônia, o deus criador celebrado na epopeia babilônica *Enuma Elish*. Ver **BAAL**.

DEUTEROCANÔNICOS. Assim se chamam os livros do AT cuja canonicidade foi objeto de controvérsias e por isso só foram

admitidos posteriormente no cânon dos livros inspirados. São eles: Judite, Tobias, 1° e 2° livros dos Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, e as partes de Ester e Daniel escritas em grego. Precisamente os livros que os judeus da Palestina não reconheceram como sagrados e que não constam nas bíblias protestantes. Mas, no Concílio de Trento, quando a Igreja reconheceu igualmente a canonicidade destes livros, não fez nenhuma distinção entre eles e os outros livros. Ver **CÂNON**.

DIABO. Tradução do nome Satã ou Satanás, que significa "caluniador", "acusador" (Zc 3,1). Em Ap 12,9 é identificado com o Dragão, a antiga Serpente, o sedutor do mundo inteiro. Depois de haver tentado os primeiros pais, tenta o próprio Jesus no deserto (Mt 4,1-11) e procura fazer mal aos seres humanos (Mt 13,39). Jesus veio para destruir as obras do diabo (1Jo 3,8). A derrota final de Satanás e de seus anjos é certa (Rm 16,20).

DIÁCONO. Os diáconos, isto é, servidores, eram os encarregados dos bens da comunidade; cuidavam também dos doentes e dos pobres. Em 1Tm 3,8-13 são enumeradas as qualidades que devem possuir: dignidade, lealdade, sobriedade, honestidade. Na saudação de Fl 1,1 são mencionados como assistentes dos bispos ou epíscopos. Na Igreja, os ministérios ou serviços são participação no serviço daquele que "veio para servir" (Mc 10,45). Lucas não chama de "diáconos" os sete que os apóstolos escolheram conforme At 6,1-6, mas uma das funções desses escolhidos era "servir às mesas".

DIÁSPORA. O termo significa "dispersão" e designa toda a população judaica residente fora da Palestina. A dispersão começou com os que foram deportados pelos assírios e babilônios. Os judeus de Babilônia exerceram grande influência sobre os que ficaram na terra. A diáspora dos helenistas produziu abundante literatura: a Bíblia dos Setenta, os livros deuterocanônicos e os apócrifos. No

tempo de Jesus havia 4,5 milhões de judeus na diáspora. As colônias de judeus foram um ponto de partida para certas conversões à fé cristã, mas foram também obstáculo a sua difusão.

DINHEIRO. O dinheiro, no sentido de riqueza muitas vezes injusta, é um patrão que tenta roubar de Deus o coração do homem. Jesus se refere a ele com o termo aramaico Mâmon, que é a riqueza personificada, como se fosse um ídolo: "Não podeis servir a Deus e a Mâmon" (Mt 6,24; Lc 16,13). Por isso Jesus pede uma renúncia radical ao poder do dinheiro (Mc 10,23ss). "O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males" (1Tm 6,10).

DISCÍPULOS. Os profetas, os sábios e também João Batista tinham discípulos a seu redor. Os fariseus formavam escolas com discípulos (Mc 2,18). Lucas fala de 72 discípulos que Jesus envia a pregar e a fazer curas (Lc 10,1). O discípulo "segue" o mestre, acolhe seu ensinamento e procura conformar-lhe a própria vida. Muitos abandonaram Jesus, desconcertados com sua doutrina (Jo 6,66). Mais tarde, o termo "discípulo" passou a designar os cristãos em geral (At 9,26; 20,1).

DIVÓRCIO. A lei mosaica permitia ao homem repudiar a mulher se notasse nela "algum inconveniente" (Dt 24,1); dava-lhe um documento, e ela ficava livre de se casar com outro. No mundo greco-romano, era lícito à mulher despedir o marido (Mc 10,12). Malaquias foi o profeta que defendeu com mais clareza e força a indissolubilidade do matrimônio (2,14ss). Jesus restitui ao matrimônio sua dignidade original, tal como queria o Criador, rejeitando o divórcio (Mt 19,3-9).

DÍZIMO. Deus é o senhor da terra e a fonte da vida. O israelita lhe demonstrava submissão e gratidão, oferecendo no templo a décima parte de suas colheitas (Dt 14,22) para a manutenção do culto e dos sacerdotes, e também para o sustento dos excluídos (Dt 14,28s).

São Paulo diz que a Igreja deve manter os operários do Evangelho, baseando-se num ensinamento de Jesus (1Cor 9,14; cf. Mt 10,10). O auxílio aos pobres foi também uma das preocupações da Igreja nascente (Gl 2,10).

DOMINGO. Primeiro dia da semana, dia da ressurreição de Cristo (Lc 24,1), escolhido pela Igreja em lugar do sábado para nele celebrar o culto divino (At 20,7). "Domingo" significa "dia do Senhor" (Ap 1,10). Santo Atanásio diz: "O sábado era o fim da primeira criação; o domingo é o início da nova criação". O domingo é nossa Páscoa semanal.

EDITO. Decreto publicado por um soberano. Os mais conhecidos são: o do faraó, ordenando a morte dos recém-nascidos hebreus (Êx 1,16); o de Ciro, libertando os hebreus do cativeiro de Babilônia (Esd 1,1-4); o de Assuero, decretando o extermínio dos judeus (Est 3,13^{a-g}); a ordem de Augusto para recensear todo o império romano (Lc 2,1); e o edito de Cláudio, expulsando os judeus de Roma (At 18,2).

EDOMITAS. Povo também chamado "Edom" ou "idumeus", descendente de Esaú, portanto povo irmão de Israel. Habitavam o vasto planalto de Moab. Recusaram a passagem aos israelitas que subiam do Egito para Canaã (Nm 20,18); mas estes se desviaram, evitando a guerra fratricida. Os edomitas tornaram-se inimigos ferozes de Israel e por isso sofreram a condenação dos profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel e Abdias. Na tomada de Jerusalém em 586 aliaram-se aos babilônios (Sl 137,7).

EFOD. Termo de vários sentidos: antiga veste sacerdotal (1Sm 2,18; 22,18); vestimenta do sumo sacerdote (Êx 28,6-14); instrumento de consulta a Javé (1Sm 2,28; 14,18); ídolo (Jz 8,27).

EGITO. Grande império ao sul da Palestina, chamado de "casa da servidão" (Êx 13,3), devido aos 400 anos do cativeiro israelita.

Salomão casou-se com a filha do faraó (1Rs 9,16). O faraó Sesac, que auxiliou Jeroboão, atacou e saqueou Jerusalém (1Rs 11,40; 14,25). O faraó Necao derrotou e matou o rei Josias na batalha de Meguido (2Rs 23,29). Os profetas eram contrários às alianças que os reis de Israel pretendiam fazer com o Egito para resistir ao poder de Babilônia (Is 31,1). Depois de incorporado ao império de Alexandre Magno, o Egito é governado pela dinastia dos Ptolomeus, que reinaram em Alexandria, onde os judeus eram numerosos. Aí foi feita a tradução grega da Bíblia, chamada Setenta, e foi escrito o livro da Sabedoria.

EIRA. Terreiro usado para limpar os cereais e para lugar de reuniões. Na eira de Ornã, localizada no monte Moriá (Gn 22,2), foi edificado o templo de Salomão (2Cr 3,1).

ELEFANTINA. Ilha do rio Nilo defronte à moderna Assuã. Famosa pelas descobertas feitas entre 1898 e 1947, que revelaram papiros escritos em aramaico pelos judeus que aí viveram entre 586 e 400 a.C. Lá havia um templo, destruído em 411 a.C., onde Javé era adorado junto com outros deuses.

ELEIÇÃO. Escolha privilegiada de uma comunidade ou de um indivíduo da parte de Deus para pertencer a Ele. Israel é um povo separado, escolhido livremente, não por seus méritos, mas por amor e pela fidelidade às promessas feitas aos patriarcas (Dt 7,6ss). Em razão da eleição, tornou-se uma nação santa, reino de sacerdotes, povo consagrado (Êx 19,5s). A eleição não é privilégio (Am 9,7), mas compromisso, responsabilidade, exigência de justiça e de fidelidade. Javé devia ser reconhecido por todas as nações (Is 49,6; Zc 14,16), e isto se realiza na Igreja, novo povo escolhido (1Pd 2,9).

EMANUEL. Nome hebraico que significa “Deus conosco”. Foi usado por Isaías para indicar o sinal que Deus haveria de dar ao rei Acaz, que tinha recusado o socorro de Deus e buscava aliança com outros

reis (Is 7,14). Para ser sinal, devia acontecer em breve; com efeito, a esposa de Acaz terá um filho, Ezequias, que garantirá o futuro da dinastia e portanto do reino. Mas o menino é apresentado em termos tais que a realidade não chega a se realizar plenamente, e por isso o oráculo ficou aberto a perspectivas mais amplas, servindo para alimentar as esperanças de um rei messiânico. Nesta linha, Mt 1,23 diz que a profecia realizou-se em Jesus, "Deus conosco" no sentido pleno (Jo 1,14).

ENDURECER (o coração, a cerviz). Obstinação, perda da sensibilidade, recusa de ouvir e de aceitar. O modo hebraico de falar nos surpreende quando esse endurecimento, do faraó, p. ex. (Êx 4,21; 7,3), é atribuído a Deus. É que os hebreus não faziam distinção entre o que Deus quer e o que ele apenas permite, mas referiam a Deus, causa primeira, as ações humanas. A obstinação do faraó servirá aos desígnios de Deus de operar os prodígios. Fica claro que ela é um ato livre da vontade do faraó e não depende de Deus, é apenas permitida por ele. No mesmo sentido entende-se Is 6,9s, muitas vezes citado no NT.

ESCÂNDALO. Obstáculo, tropeço, que faz alguém cair. No sentido moral, todo ato que leva o próximo ao pecado. Os ídolos (Sl 106), a infidelidade dos sacerdotes (Ez 44,12) e os maus exemplos diante dos pequenos (Mt 18,6) são ocasiões de escândalo. Mas nem sempre é má a origem do escândalo: São Paulo se abstém de comer carne se isto escandaliza alguém (1Cor 8,13). A paixão de Jesus é escândalo para os discípulos (Mt 26,31); a cruz é um escândalo para os judeus (1Cor 1,23).

ESCATOLOGIA. Tratado sobre as últimas coisas, isto é, o fim da humanidade e do mundo. Javé é o senhor da história, é poderoso e justo, por isso vai julgar as nações opressoras e salvar os seus. Isto acontecerá no "dia de Javé" (Ab 15). Guerras, perseguições,

terremotos e catástrofes cósmicas fazem parte do cenário em que se realiza esse julgamento. Isto não deve inspirar medo e terror, mas ao contrário nos exorta à vigilância, à coragem e à esperança (Lc 21,28). A ressurreição de Cristo inaugurou os últimos tempos. Este mundo está destinado a desaparecer (2Pd 3,10), dando lugar a novos céus e nova terra (Is 65,17; 2Pd 3,13). Os maus irão para o castigo eterno, e os justos para a vida eterna (Mt 25,46).

ESCRAVO. Como em todo o mundo antigo, também em Israel havia escravidão, regulamentada por certas normas (Êx 21,1-11; Dt 15,12-18). O escravo hebreu recuperava a liberdade no sétimo ano. Jesus não condenou a escravidão, mas pregou a fraternidade, que leva inevitavelmente a sua abolição (Mt 23,8). Paulo ensina que em Cristo não há distinção entre escravo e livre (Gl 3,28; Ef 6,9) e sugere a Filêmon que conceda a liberdade ao escravo Onésimo (Fm 15s).

ESCRIBA. Havia escribas funcionários dos palácios e escribas especialistas na Lei. Estes são chamados doutores da Lei (Lc 5,17; At 5,34); não só interpretavam as Escrituras, mas procuravam extrair delas as normas de conduta para a vida do povo. Isto lhes dava prestígio e influência. Eram recrutados entre os fariseus e faziam parte do sinédrio. Entraram em conflito com Jesus, criticando algumas de suas atitudes (Lc 15,2). Jesus denuncia os vícios deles em Mt 23,1-32. Os escribas mais famosos foram Hilel, Shamai e Gamaliel (At 5,34; 22,3). A Igreja primitiva teve também seus doutores (At 13,1). Os apóstolos acautelam os fiéis contra os falsos doutores (1Tm 1,7).

ESMOLA. Entre os hebreus algumas esmolas eram determinadas pela lei como, p. ex., o dízimo trienal (Dt 14,28s), as espigas de trigo e cachos de uva que deviam ser deixados para os pobres (Lv 19,9s). O livro de Tobias tem belos conselhos a respeito da esmola

(4,7-11; 16s). Jesus enaltece a esmola quando declara que considera como feito a Ele todo bem que se faz até mesmo ao menor dos irmãos (Mt 25,40). São Paulo organizou coletas nas igrejas para socorrer os pobres de Jerusalém (Rm 15,26). Isto sugere que a "esmola" pode e até deve assumir novas formas, bem organizadas, mais eficazes e condizentes com o tipo de sociedade em que se vive.

ESPINHEIRO. Muito comum na Palestina devido ao clima seco, era usado para acender fogo (Is 10,17). No apólogo de Joatão (Jz 9,8-15) representa Abimelec e seu fracassado reino. Os espinhos são símbolo de dificuldade (Pr 15,19), das pessoas más (2Sm 23,6) e dos inimigos de Israel (Nm 33,55). Na parábola do semeador, exprimem aqueles nos quais a Palavra foi sufocada pelas preocupações deste mundo, a sedução do dinheiro e outras cobiças (Mc 4,18s).

ESPÍRITO. Na origem, o termo significa sopro, vento, movimento, força, vida. O Espírito está na origem do ser e da vida (Sl 104,30). Na história bíblica, essa força divina desce sobre os Juízes, os reis, os profetas e os sábios. O Espírito falou pelos profetas, também por meio daqueles que foram inspirados para escrever os livros sagrados. Habitou sobretudo no Messias Jesus (Lc 4,18), cumprindo a profecia de Is 11,1s. Moisés em Nm 11,29 desejou que todos, e não apenas certas categorias de pessoas, recebessem os dons do Espírito, o que Joel anuncia para os tempos messiânicos (Jl 3,1-2), que se realiza em Pentecostes (At 2,16-21) e hoje pelos sacramentos da Igreja. Como num templo, o Espírito habita na Igreja e nos fiéis, nos quais é fonte de atividades novas: oração, fé, carismas, esperança, amor. Aplicado ao ser humano, o termo "espírito" pode designar a parte superior da pessoa (1Cor 16,18), aberta à influência do Espírito, como distinta da parte inferior,

chamada corpo, carne. Princípio de vida do homem, esse “sopro-vento” designa toda força que leva o homem a agir.

ESSÊNIOS. Esse nome não se encontra na Bíblia, mas sim nos escritos rabínicos e nas obras de Flávio Josefo, Plínio o Antigo e Filo de Alexandria. Eram uma seita ascética e monástica, contemporânea de Cristo, proveniente dos assideus (1Mc 2,42), que tinha seu mosteiro em Qumrân, no deserto de Judá, a oeste do mar Morto. Eram homens sem laços familiares, que possuíam tudo em comum e dedicavam o tempo à oração e ao estudo da lei. Os manuscritos da sua imensa biblioteca foram escondidos em grutas para salvá-los da invasão romana e foram achados e analisados a partir de 1947. Há pontos de contato entre a doutrina dos essênios e o cristianismo, mas a originalidade do Evangelho é indiscutível. Ver **QUMRÂN**.

ESTELA. Pedra erguida como memorial de um acontecimento importante ou como objeto de culto (Gn 28,18). Havia estelas funerárias que recordavam certos personagens (Gn 35,20). Moisés e Josué erigiram cada um doze estelas (Êx 24,4; Js 4,20). Os cananeus erguiam estelas nos lugares altos como um emblema sagrado. A lei proibia os israelitas de agirem do mesmo modo (Lv 26,1). Ver **COLUNAS SAGRADAS**.

ETNARCA. Chefe de um grupo étnico dentro do império, com poderes maiores do que os de um general administrador de uma região conquistada, mas sem possuir a independência de que gozavam os reis. O título foi dado a Simão Macabeu (1Mc 14,47), ao governador de Damasco (2Cor 11,32) e a Arquelau, filho de Herodes Magno (cf. Mt 2,22). Ver **TETRARCA**.

EUCARISTIA. Esta palavra grega significa “ação de graças”. Na última ceia, ao instituir a Eucaristia, Jesus rendeu graças ao Pai (Lc 22,19), e nos sinais do pão e do vinho ofereceu aos discípulos seu

corpo como comida, seu sangue como bebida (Jo 6,55). A participação no cálice abençoado e no pão partido é comunhão com o sangue e o corpo de Cristo (1Cor 10,16). A comunhão dos discípulos com Cristo torna-se também comunhão entre eles. O nome primitivo da Eucaristia foi "fração do pão" (At 2,42), nome que ressalta seu caráter social e comunitário. Quando prometeu a Eucaristia, Jesus referiu-se ao maná (Jo 6,58), que a simboliza, enquanto misterioso alimento do povo peregrino rumo à pátria.

EUNUCO. O termo significa "castrado". Eram pessoas que tinham cargos de confiança nas cortes como, por exemplo, o de cuidar do apartamento das mulheres. A lei mosaica os excluía da comunidade e do culto (Dt 23,2). No Israel renovado não existirá essa discriminação (Is 56,3ss); nem no cristianismo, como o demonstra o batismo do eunuco etíope (At 8,26-38). Para falar dos que renunciaram livremente ao matrimônio por amor ao Reino dos Céus, Jesus diz que "eles se fizeram eunucos" (Mt 19,12).

EVANGELHO. O termo tem dois sentidos: boa nova da salvação, trazida ao mundo por Jesus Cristo, e os livros que contêm esta mensagem, que são nossos quatro Evangelhos canônicos, de Mateus, Marcos, Lucas e João. O conteúdo da boa nova é que Jesus, filho de Deus, veio ao mundo para salvá-lo por meio de sua vida, seus sofrimentos e sua morte redentora. Antes de ser escrita, esta mensagem foi proclamada oralmente. São Paulo diz que "o Evangelho é força de Deus para todo aquele que crê" (Rm 1,16). Os quatro Evangelhos são "o principal testemunho sobre a vida e a doutrina do Verbo Encarnado, nosso Salvador" (Vat. II). Ver **BOA NOVA**.

EXÉRCITOS. A princípio, "Javé dos exércitos" tinha um significado militar, para exprimir que Javé é um chefe, um guerreiro que dá a vitória a seu povo (Sl 24,8.10). Depois passou a indicar o Deus de

todas as criaturas sujeitas a seu domínio e, portanto, testemunhas de seu poder (Is 51,15). Os exércitos podem ser também os anjos, as estrelas e as forças do universo.

EXÍLIO. O exílio de Babilônia vai de 597 a 538 a.C. É um período que marcou uma reviravolta profunda e foi talvez o momento mais decisivo da história de Israel. Os hebreus exilados foram tratados no princípio como prisioneiros e escravos, mas pouco a pouco ganharam uma liberdade vigiada (Jr 29,5ss). Cresceu entre eles o bem-estar a tal ponto que, quando lhes foi dada a permissão de regressar à pátria (Esd 1,1-4), muitos deles preferiram ficar. Entre os exilados viveram e exerceram o ministério profético Ezequiel e o personagem anônimo chamado Segundo Isaías, que consolaram o povo e alimentaram sua esperança. Não existindo mais o templo nem a liturgia dos sacrifícios, a religião concentrou-se em torno do Livro. O judaísmo tornou-se uma religião do Livro. "Era preciso que o Povo de Deus sofresse essa purificação. O exílio já traz a sombra da Cruz no Projeto de Deus e o Resto dos pobres que volta de lá é uma das figuras mais transparentes da Igreja" (CIC).

ÊXODO. Saída e libertação dos hebreus da escravidão do Egito para tomarem posse da terra prometida. A intervenção salvífica de Deus no êxodo, evento fundador de Israel, é o modelo de todas as libertações posteriores (Jr 16,14s), inclusive a do fim da história. No deserto, por onde o povo caminha 40 anos, Deus faz com ele uma aliança, que se resume na frase: "Serei vosso Deus e vós sereis meu povo" (Lv 26,12). Recordando ao povo seus feitos, Deus se apresentará como "Aquele que te tirou do Egito", Êx 20,1. Todos os acontecimentos do êxodo podem servir de lição para nós (1Cor 10,1-10).

EXPIAÇÃO (Dia da). O rito solene do dia das Expiações, o Yom Kipur (Lv 16), celebrado no dia 10 do mês chamado tishri (setembro-

outubro), cancelava todos os pecados e irregularidades do povo, restituindo-lhe seu caráter de povo santo e assegurando-lhe de novo as bênçãos prometidas. Somente nesse dia o sumo sacerdote entrava no santo dos santos; incensava o propiciatório e o aspergia com o sangue. Hb 9,7-14 apresenta esse ritual como figura da plena e perfeita expiação dos pecados que Cristo realizou com o sacrifício de sua vida, oferecido uma vez por todas.

EXPIAR. Purificar do pecado, visto como mancha que deve ser lavada ou doença que deve ser combatida com uma força idônea, que destrua seus efeitos. Esta força é o sangue, o qual é vida (Lv 17,14), e é capaz de expiar porque vitaliza, cura e assim restabelece a relação com Javé, Deus da vida. No NT a vítima de propiciação é Jesus (Rm 3,25) porque nele Deus reconciliou consigo o mundo e, com o dom de sua vida, Jesus vivificou a humanidade.

FAMÍLIA. A família, também chamada "casa", incluía os pais, os filhos, outros parentes e os escravos. O pai era o chefe absoluto; a poligamia era permitida, mas com o tempo ela foi diminuindo, restringindo-se depois só aos monarcas. Só os filhos homens herdavam, e o mais velho recebia porção dupla. A família se mantinha unida no âmbito do próprio clã, e os matrimônios se celebravam entre parentes. A esterilidade da mulher era considerada como o pior dos males; os filhos eram o maior bem dos pais, e a fecundidade uma bênção de Deus. A viúva e o órfão ficavam abandonados a si mesmos.

FARAÓ. Nome que significa "a casa grande" e é aplicado a todos os reis do Egito. Só em poucos casos o faraó é chamado pelo nome na Bíblia: Sesac (1Rs 11,40); Necao (2Rs 23,29); Hofra (Jr 44,30), Ptolomeu (1Mc 1,18). É opinião provável que o faraó do tempo do êxodo tenha sido o grande Ramsés II (1290-1224 a.C.).

FARISEUS. O partido dos fariseus nasceu da preocupação com o avanço do helenismo, que ameaçava eliminar a fé e os costumes judaicos. Era um partido religioso, nacionalista e rigorista, que pregava a mais estrita observância da lei mosaica, ampliada com muitas outras prescrições humanas. Seu nome significa "separados", isto é, separados do "povo da terra", que eles desprezavam como impuros por não terem o mesmo zelo pela Lei. Gozavam da admiração do povo e tinham a maioria no sinédrio. Criticavam a abertura com que Jesus interpretava a Lei. Pregando uma religião em espírito e verdade (Jo 4,24), Jesus combateu o legalismo e a hipocrisia dos fariseus e declarou sem valor suas tradições de origem humana (Mc 7,1-23).

FÉ. Crer é afirmar a fidelidade de Deus, é depender totalmente dele, porque Ele é verdadeiro, e dar-lhe plena confiança, aceitando seus mandamentos. Deus é de tal modo fiel que o homem pode aderir plenamente a Ele. Abraão, nosso pai na fé (Rm 4,16s), acolheu a promessa com a certeza de seu cumprimento. No NT fé é adesão total a Cristo, Filho de Deus, que por nós morreu e ressuscitou, único Redentor do homem. É acolher sua pessoa, sua mensagem, sua palavra como palavra de Deus, que é espírito e vida. A fé é um dom de Deus e não uma conquista do homem; Deus concede esse dom aos que abrem seu coração à palavra daquele que Ele enviou. São Tiago insiste no dever de unir a fé com as obras, porque sem elas a fé é morta (2,17).

FELICIDADE. O que entendemos por felicidade, a Bíblia exprime com a palavra "paz". No AT a felicidade estava principalmente nas coisas simples da vida, como vida longa, prosperidade da família, gozar dos frutos de seu trabalho, possuir rebanhos numerosos. Mas o israelita fiel conhece também a felicidade da consciência reta, da paz consigo mesmo e com Deus (Sl 128,1). Toda felicidade é dom

de Deus e sinal de sua bênção. Os sábios ensinam o caminho da felicidade (Pr 2,9), que é a sabedoria e a justiça. No NT é feliz quem guarda a palavra de Deus e a observa (Lc 11,28). Com a chegada do Reino, Jesus abre para todos as portas da felicidade. Ver **BEM-AVENTURANÇAS**.

FERMENTO. Os hebreus veem na fermentação alguma coisa de impuro, por isso nas ofertas litúrgicas o pão é sem fermento (Êx 23,18). O fermento é proibido durante a semana da Páscoa (Êx 12,15). Jesus compara ao fermento a doutrina dos fariseus (Mt 16,5-12). Paulo se inspira nesta noção de fermento corruptor e no rito pascal da nova massa para convidar os cristãos a renovar-se (1Cor 5,7s). A força do fermento para fazer crescer a massa é figura do Reino (Mt 13,33). Ver **ÁZIMOS**.

FESTAS. As três grandes festas, Páscoa e Ázimos, a festa das Semanas ou Pentecostes e a festa das Tendas, estão explicadas em Êx 34,18-23; Dt 16,1-16; Lv 23 e Nm 28–29. Mais tarde foram acrescentadas: o Ano Novo, Lv 23,24, o Dia das Expiações, Lv 16, Purim, Est 9,24.28, a Dedicação, 1Mc 4,59; Jo 10,22, e o Dia de Nicanor, 1Mc 7,49. Purim, celebrada com uma espécie de carnaval, é a festa que recorda a libertação dos hebreus ameaçados de extermínio no tempo do rei persa Assuero. O dia de Nicanor comemorava a vitória de Judas Macabeu sobre Nicanor, general de Antíoco IV Epífanes. Ver **ÁZIMOS**, **PÁSCOA**, **PENTECOSTES** e **TENDAS**.

FIDELIDADE. Qualidade de quem é verdadeiro e guarda a palavra dada. Deus é fiel a sua aliança, por isso usa de bondade para com seu povo escolhido (Sl 143,1). Esta certeza alimenta a esperança no tempo da tribulação. A fidelidade do rei e do povo à aliança é condição essencial para se obter o que Deus prometeu. Fidelidade é

também a aplicação com que um responsável administra uma comunidade e seus bens (1Cor 4,2).

FIGURA. Figura, tipo (1Cor 10,6) ou sombra (Cl 2,17) é um personagem, coisa ou fato da Bíblia que podem ser tomados como esboço de uma realidade futura. É que o AT e o NT estão em perfeita harmonia e continuidade, de modo que "o Novo está escondido no Antigo e o Antigo se revela no Novo". É o mesmo Deus que age na antiga e na nova Aliança. Por isso, Cristo, os apóstolos e os Padres da Igreja apresentam uma catequese "tipológica", que revela a novidade de Cristo a partir das figuras (tipos) do AT. Por esta releitura a partir de Cristo, as figuras são desveladas. Assim, Adão (Rm 5,14), Melquisedec (Hb 7,3), o cordeiro pascal e a serpente de bronze são figuras de Cristo. Maria é figura da Igreja e sua mais perfeita realização (Vat. II). O dilúvio e a arca de Noé prefiguravam a salvação através do batismo; o maná do deserto prefigurava a Eucaristia.

FILHO, FILHA. Além de "nascido de", pode indicar outras relações como parentesco, adoção, dependência, origem, semelhança, destino, moralidade. Exemplos: filhos do Oriente, filhos do Reino, filhos das trevas, filho da perdição. Os filhos dos profetas (1Rs 20,35) são seus discípulos. Também o feminino "filha" tem às vezes outros sentidos: "filha de um deus estrangeiro" (Ml 2,11) é a adoradora desse deus; "filha de meu povo" (Jr 4,11) é a população toda; "filha de Sião" (Sf 3,14) é a própria Jerusalém; mas "as filhas de Sião" (Is 3,17) são as cidades vizinhas.

FILHO DE DAVI. Título messiânico, pois o Messias devia nascer da descendência de Davi. Com esse título, o povo invoca e aclama Jesus. Mas ele jamais o aceitou plenamente: era preciso purificá-lo de sua concepção triunfalista e meramente humana. Só a morte e a ressurreição de Cristo demonstraram o sentido profundo da realeza

davídica realizada em seu reino glorioso. São Paulo fala de Cristo como Filho de Davi e filho de Deus para afirmar sua origem humana e divina (Rm 1,3s).

FILHO DE DEUS. No AT são assim chamados os anjos, o povo eleito, os reis, no sentido de simples filiação adotiva. Quando aplicado a Jesus, esse título pode não exprimir mais do que essa noção básica. Por inspiração divina, Pedro o reconheceu como "Filho do Deus vivo" (Mt 16,16). Com suas palavras e seus milagres, Jesus manifestou que era Filho de Deus de modo todo especial, e os judeus o entenderam bem (Jo 10,33.36). Por causa desse título, Ele foi condenado à morte como blasfemo (Jo 19,7). À luz da Páscoa, a Igreja nascente percebeu toda a profundidade do mistério do Deus encarnado (Rm 9,5).

FILHO DO HOMEM. Este título que Jesus dava a si próprio significa simplesmente "homem" e sublinha a humanidade plena que ele assumiu na encarnação. Título preferido de Jesus, ele exprime seu humilde serviço à humanidade, seu sofrimento e a doação de sua vida para resgatar a multidão (Mc 10,45). Mas por ter sido esta a expressão usada por Daniel (7,13) para indicar um personagem misterioso do fim dos tempos, que viria triunfante sobre as nuvens, servia também para Jesus ocultar temporariamente sua identidade e para sugerir sua condição divina (Mt 26,64).

FILISTEUS. Povo proveniente de Cáftor (ilha de Creta, Am 9,7) que, pelo ano 1200 a.C., estabeleceu-se no litoral sul da Palestina, em torno de Gaza. São chamados "povos do mar", e na Bíblia "incircuncisos". Foram os principais inimigos de Israel desde o tempo dos Juízes. Contra eles lutou Sansão e, mais tarde, para poder resistir-lhes, foi instituída a monarquia. Saul obteve algumas vitórias, mas foi morto em combate contra eles. Mesmo depois de submetidos por Davi, conservaram sua autonomia.

FIM (dos tempos). Ver **ESCATOLOGIA**.

FOGO. O fogo é o símbolo bíblico mais frequente para indicar a manifestação de Deus, que é espírito (Êx 3,2). Representa a justiça e a majestade de Jesus, que vem julgar o mundo no final dos tempos (2Ts 1,8; Ap 20,9s; cf. Is 66,15). É também agente de purificação: Israel é purificado pelo fogo do exílio (Is 48,10). O fogo que Jesus anuncia em Lc 12,49 é o Espírito Santo que descerá em Pentecostes sob a forma de línguas de fogo; Paulo usa o mesmo simbolismo ao dizer: "Não apagueis o Espírito" (1Ts 5,19).

FORNICAÇÃO. União carnal entre um homem e uma mulher solteiros. A legislação mosaica era clara ao condenar esse tipo de comportamento (Lv 19,29). Os apóstolos denunciam a presença deste vício entre os pagãos, entre os judeus e mesmo entre os cristãos (1Cor 6,12-19). Hb 11,31 declara que Raab, a prostituta de Jericó, alcançou a salvação pela fé. Jesus disse que as prostitutas precedem os impenitentes no Reino de Deus (Mt 21,31). No AT, "prostituição" significa simbolicamente o pecado de idolatria, em razão do matrimônio de Javé com seu povo na Aliança.

GALILEIA. Parte norte da Palestina, governada no tempo de Jesus por Herodes Antipas. Cenário principal da vida de Jesus, que viveu 30 anos em Nazaré e depois morou em Cafarnaum, à beira do lago de Genesaré. É onde estão as terras mais férteis da Palestina e suas mais bonitas paisagens. Foi invadida por exércitos estrangeiros, e por isso tinha uma população mista, o que lhe valeu o nome de "Galileia das nações" (Is 8,23). Esse ambiente mais aberto que o da Judeia teve certo influxo sobre a pregação de Jesus e a de seus discípulos. Jesus prefere a periferia ao centro; começa sua pregação entre o povo que os doutores de Jerusalém desprezavam (Jo 7,52), porque era de raça menos pura, de espírito menos ortodoxo e de modo de vida menos rígido.

GEENA. O nome vem de “vale Ben-Enom”, o qual circunda Jerusalém a ocidente e ao sul, continuando depois no Cedron. Lugar abominável, pelos horrendos sacrifícios humanos que se praticavam no culto ao deus Moloc (2Cr 28,3). Depois tornou-se um depósito de lixo, que fumegava constatemente e, por isso, servia de imagem para o fogo inextinguível do inferno (Mt 18,9). Ver **TOFET**.

GENEALOGIA. A Bíblia apresenta muitas genealogias, demonstrando o grande interesse dos hebreus por elas. Serviam, p. ex., para legitimar a posse de um bem e para exercer o ofício de levita ou sacerdote. Especial interesse por elas tinham os descendentes de Davi, do qual devia nascer o Messias. É preciso lembrar que elas às vezes esquematizam artificialmente os dados, como no caso dos patriarcas antes e depois do dilúvio, reduzidos a apenas 10, e dos ancestrais de Jesus, agrupados por Mateus em 3 grupos de 14 nomes. Sobre as genealogias de Jesus, ver a nota em Lc 3,38.

GÊNEROS LITERÁRIOS. Formas orais ou escritas com que se exprime um pensamento. Sendo uma coletânea de obras de muitos autores, tempos e lugares, a Bíblia contém escritos de vários gêneros literários como história, lei, poesia, oração, carta, profecia, apocalipse, provérbio, parábola. “Devem-se levar em conta os gêneros literários, pois a verdade é apresentada e expressa de maneiras diferentes nos textos que são de vários modos históricos, proféticos ou poéticos, ou nos demais gêneros de expressão” (Vat. II). Cada gênero tem suas leis próprias de interpretação.

GENTIO. Para os judeus, gentios são os estrangeiros; para os cristãos, são os pagãos. Os termos “nações”, “gregos” (Rm 1,16) têm este sentido também. Jesus veio para abolir toda distinção, seu Evangelho se destina a todos os povos (Mt 28,19). Os apóstolos tiveram certa dificuldade de entender esta novidade, porque a lei

mosaica proibia todo contato com os pagãos, mas não tardaram a pregar também aos gentios. Paulo toma o título especial de apóstolo dos gentios (Gl 2,9). Ver **NAÇÕES**.

GERAÇÃO. Conjunto das pessoas que vivem em determinada época. “De geração em geração” significa uma duração ilimitada (Êx 17,16). Jesus censura em sua geração a incredulidade e a infidelidade, simbolizada no adultério (Mt 12,39). A sabedoria passa de uma geração à outra; mas, propriamente, uma experiência não se transmite, descreve-se apenas. Cada geração deve refazer sua experiência e aprender de novo.

GLÓRIA. Honra que se dá a alguém em razão de sua dignidade, seus atos, seus méritos. Deus criou o mundo não para aumentar sua glória, mas para manifestá-la e comunicá-la (S. Boaventura). A glória de Deus é sua presença luminosa e atuante, que se manifesta nas formas mais diversas: pelos milagres do êxodo, pela nuvem, pelo fogo. A glória simboliza Deus: ela se afastou do templo e da cidade santa (Ez 11,23), mas voltará a habitar no meio do povo (Sl 85,10). Cristo é o senhor da glória (1Cor 2,8); manifestou sua glória nos milagres e sobretudo na ressurreição, pela qual entrou em sua glória (Lc 24,26). As criaturas dão glória a Deus quando o honram, quando lhe agradecem e reconhecem sua grandeza e majestade.

GLOSSOLALIA. Dom das línguas. Jesus prometeu, entre vários sinais, o dom de falar novas línguas (Mc 16,17) e em Pentecostes os apóstolos falaram línguas, compreensíveis para todos, fazendo a humanidade reencontrar sua unidade perdida em Babel. O fenômeno tratado em 1Cor é diferente: é um estado extático, no qual o cristão, louvando a Deus, profere sons incoerentes, só podendo compreendê-los os que têm o carisma da interpretação. Paulo determina regras rigorosas sobre este carisma, que ele coloca em último lugar em sua lista (1Cor 12,28). E diz que prefere a

palavra compreensível, capaz de instruir, ao entusiasmo incomunicável (1Cor 14,19).

GRAÇA. Benevolência ou favor manifestados por alguém. Dom que Deus faz às pessoas e que atinge seu máximo em Jesus Cristo. Participação na vida divina (2Pd 1,4); auxílio que Deus nos concede para respondermos a nossa vocação. Paulo combate a ideia de que a graça seja algo merecido pelas obras humanas: todos os bens de Deus são dons gratuitos (1Cor 4,7). As próprias obras humanas são dons de Deus. Cabe a cada um colaborar com a obra da graça. Dar graças, ação de graças é um sentimento de gratidão, cheio de confiança e de amor para com Deus.

GRÉCIA. Os gregos entram na história bíblica com Alexandre Magno (336-323 a.C.). Nos livros dos Macabeus, eles são vistos como portadores de uma civilização pagã imposta aos judeus, oprimindo a religião destes. Os judeus mais fervorosos opuseram-lhes grande resistência, mas o influxo dos gregos se fez sentir no plano cultural e linguístico. O grego tornou-se a língua falada em todo o Mediterrâneo oriental e isto foi providencial na difusão do Evangelho. Todo o NT será escrito em grego. Os Atos dos Apóstolos e as cartas paulinas relatam a evangelização da Grécia.

HADES. Ver **XEOL**.

HAGIÓGRAFOS. Literalmente, “escritores sagrados”, autores da Bíblia. Diz o Vat. II: “Na redação dos livros sagrados, Deus escolheu homens, dos quais se serviu fazendo-os usar suas próprias faculdades e capacidades, a fim de que, agindo ele próprio neles e por eles, escrevessem, como verdadeiros autores, tudo e só aquilo que ele próprio quisesse”. “Hagiógrafos” significa também os livros da Bíblia hebraica que não pertencem ao grupo “Lei e Profetas” e são denominados “Escritos”: Salmos, Provérbios, Jó, Cântico dos

Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras, Neemias e os dois livros das Crônicas.

HAMURABI. Rei de Babilônia, conquistador, que reinou sobre um vasto império cerca do ano 1750 a.C. Seu código, esculpido numa estela de 2,25m, descoberta em 1902, está no museu do Louvre. É uma coleção de leis civis e administrativas que regulam a agricultura e o comércio, o matrimônio, a sucessão, os honorários de certas profissões e os direitos dos senhores sobre seus escravos. Tem não poucos pontos de contato com as leis bíblicas, que em geral são mais severas.

HELENISMO. Civilização grega fundada por Alexandre Magno e divulgada em todo o Mediterrâneo por suas conquistas. Na Palestina, os costumes gregos foram introduzidos pelo ímpio Jasão, com o auxílio de Antíoco IV Epífanes. Os judeus, que formavam um povo à parte por sua religião, sua lei e seus costumes, resistiram energicamente e foram até perseguidos. É a história contada nos livros dos Macabeus. Mas o pensamento grego exerceu influências benéficas sobre a mensagem bíblica e sobre a teologia do NT. Foi em Alexandria, no Egito, então um grande centro intelectual, que nos séc. III-II a.C. foi feita a tradução grega da Bíblia, a Setenta.

HELENISTAS. Helenistas eram os judeus que nasceram ou viveram fora da Palestina, adotaram a língua e até certo ponto a cultura grega e, em Jerusalém, tinham sinagogas próprias onde a Bíblia era lida em grego. A convivência entre helenistas e hebreus dentro da Igreja nascente foi o primeiro problema prático que os apóstolos enfrentaram e que foi solucionado pela instituição dos Sete (At 6,1-6). Os helenistas eram os que tinham maior empenho missionário entre os cristãos; mas, entre os judeus, eram os que criavam mais obstáculo à pregação cristã (At 21,27).

HERANÇA. Pela promessa de Deus a Abraão, a herança dos israelitas é a terra de Canaã (Gn 15,18). Israel é chamado “herança de Javé” (1Sm 10,1), em razão de sua aliança de amor. A conquista de Canaã fez o povo tomar posse de sua herança, a qual foi perdida mais tarde com o exílio. Então o conceito de herança se espiritualiza, e a herança não é mais a terra, mas o próprio Javé (Sl 73,26). Jesus Cristo é o Filho constituído herdeiro de todas as coisas (Hb 1,2; cf. Mt 21,38). De posse da herança eterna, Ele nos faz passar do estado de escravos ao de filhos e, portanto, de herdeiros. Somos os coerdeiros de Cristo (Rm 8,17).

HERMENÊUTICA. Estudo que procura o significado do texto bíblico para nós hoje. A Bíblia apresenta uma grande experiência de fé, por isso deve ser lida à luz da fé e conforme as orientações da Igreja. É preciso dar atenção à unidade de todas as suas partes, à concordância de cada verdade particular com a totalidade da revelação e a sua orientação para Cristo. Toda frase deve ser analisada dentro de seu contexto para se entender o que o autor humano quis dizer.

HERODES. A família dos Herodes era natural da Idumeia e reinou na Palestina de 40 a.C. até a tomada de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C. Três personagens são mencionados na Bíblia com o nome de Herodes: Herodes Magno, que perseguiu o Menino Jesus e mandou matar os meninos de Belém (Mt 2,1), Herodes Antipas, responsável pela morte de João Batista (Mc 6,17-29) e Herodes Agripa I, que mandou matar o apóstolo Tiago (At 12,1s). Os dois últimos são respectivamente filho e neto de Herodes Magno.

HERODIANOS. Partido dos judeus, que queriam que a Judeia não fosse governada por um procurador romano, mas por um membro da família de Herodes. Eles se uniram aos fariseus contra Jesus (Mt 22,16).

HETEUS. A civilização hitita floresceu na atual Turquia, perto de Ancara, no segundo milênio a.C. Abraão compra dos heteus, chamados “filhos de Het”, um terreno para sepultar Sara (Gn 23,3). Era um dos sete povos de Canaã que Javé desapossou para dar sua terra à descendência de Abraão (Dt 7,1). Era heteu o marido de Betsabeia, Urias (2Sm 11,3). Mas quando a Bíblia chama de “heteus” esse grupo não semita da Palestina, parece influenciada pela terminologia dos assírios, que consideravam heteus todo o povo a oeste do Eufrates.

HIPOCRISIA. Perversão dissimulada (Eclo 19,23). Duplicidade, fingimento para salvar as aparências. Piedade e caridade falsas (Is 29,13). Culto meramente externo, sem a prática da justiça e da caridade. Vício dos fariseus denunciado por Jesus (Lc 12,1), o qual se mostra extremamente severo a respeito dele (Mt 23,13-33). São Paulo criticou certas atitudes duplas de São Pedro (Gl 2,11-14) e recomenda aos cristãos que evitem a hipocrisia (1Tm 4,2).

HOLOCAUSTO. Termo de origem grega, que significa “queima total”. Sacrifício do culto do templo em que o animal era totalmente consumido pelo fogo. Ato de homenagem que se exprime como puro dom. Oferecido diariamente, de manhã e à tarde, era o sacrifício mais nobre e mais perfeito. O sangue era aspergido sobre o altar para indicar que o sacrifício era realizado em honra de Deus. Colocando a mão direita sobre a cabeça da vítima, a pessoa significava que o sacrifício era oferecido em seu nome e que seus frutos recairiam sobre ela. Ver **VÍTIMA**.

HOMEM. No hebraico, *adam* é o homem em geral e é também o nome próprio do primeiro homem. “Homem de Deus” designa um enviado celeste, um profeta ou um operário do Evangelho (1Tm 6,11). “Homem novo” é a pessoa transformada radicalmente por Cristo, o novo Adão, no batismo. “Homem velho” indica a condição

da pessoa não batizada. “Homem interior” é a parte racional do homem, em contraposição a “homem exterior”, que é seu corpo mortal. “Homem da impiedade”, o Ímpio (2Ts 2,3), designa o Anticristo ou os agentes do mal.

ÍDOLO. Os autores bíblicos mostram seu desprezo pelos ídolos, chamando-os de “nada”, “vaidades”, “abominações”, “vergonha”. Houve hebreus que, influenciados pela religião dos cananeus, adoraram ídolos pagãos, ajoelhando-se diante deles (1Rs 19,18) e oferecendo-lhes sacrifícios e libações. Para prevenir esses abusos, a lei mosaica proibia qualquer representação de Javé. A idolatria era considerada um adultério, um pecado contra Javé, esposo de Israel. “Existe idolatria quando se presta honra e veneração a uma criatura em lugar de Deus, quer se trate de deuses ou demônios, ou do poder, prazer, dinheiro” (CIC).

IGREJA. Palavra de origem grega, que significa “assembleia dos convocados”. Povo de Deus e primeira realização do Reino dos Céus, é comparada a um rebanho do qual Jesus é o único pastor, a uma lavoura onde crescem o trigo e o joio, a uma construção na qual cada fiel é uma pedra viva. A Igreja é a esposa de Cristo, o Corpo místico no qual Ele é a cabeça e os cristãos são os membros. Ela é coluna e baluarte da verdade (1Tm 3,15). Fundada por Cristo sobre a rocha de Pedro (Mt 16,18) e manifestada ao mundo no dia de Pentecostes, a Igreja é una (Ef 4,4s), mas se realiza nas múltiplas comunidades locais, também chamadas “Igrejas” (Ap 1,4).

IMAGEM. Na criação, a imagem de Deus é o ser humano (Gn 1,26s) e, no mundo novo, “Cristo é a imagem do Deus invisível” (Cl 1,15). O cristão é chamado a ser imagem do Filho de Deus (Rm 8,29). Na antiga Lei, Deus, que não tem corpo nem aparência, não podia ser representado por uma imagem (Êx 20,4). Mas “a encarnação do Filho de Deus inaugurou uma nova lei das imagens:

depois que ele se mostrou na carne e viveu entre os homens, podemos fazer uma imagem daquilo que vimos de Deus" (S. João Damasceno). A honra que se presta às imagens dirige-se às pessoas nelas representadas.

IMORTALIDADE. Os hebreus não tinham ideia clara da vida após a morte. Para eles, a unidade do ser humano era tão forte que não conseguiam imaginar vida sem corpo. Pensavam que os mortos sobreviviam como sombras nas profundezas da terra (Is 38,18). Por influxo da mentalidade grega, aparece no livro da Sabedoria, pela primeira vez, o termo "imortalidade" (Sb 3,4). É o dom gratuito de uma vida sem fim com Deus. Responde à esperança do salmista de prolongar além da morte sua intimidade com Javé (Sl 16,10s; 17,15; 49,16). Jesus fala muitas vezes da vida eterna reservada aos justos e do castigo eterno reservado aos ímpios (Mt 18,8s; 25,46).

ÍMPIO. Aquele que se recusa a crer em Deus ou a prestar-lhe o devido culto. Conforme a doutrina da retribuição nesta vida, os hebreus esperavam que os justos vivessem na prosperidade e os ímpios levassem uma vida infeliz (Dt 30,9-18). Por isso, escandalizavam-se diante da felicidade dos maus (Sl 73,2-12) e tinham até a tentação de imitá-los. Problema insolúvel sem a perspectiva da vida futura. O "Ímpio" por excelência, o "homem da iniquidade", é o Anticristo ou os agentes do mal.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS. Ato simbólico que exprime transferência para o outro de alguma coisa que se tem ou que se é. É um rito de transmissão ou de comunhão. Impor a mão a um animal que vai ser sacrificado é identificar-se com ele de certa forma (Lv 16,21s). Bênção e também maldição transmitem-se impondo as mãos. Nosso Senhor impõe as mãos para curar e abençoar; os apóstolos, para transmitir o dom do Espírito Santo (At 8,17), um carisma, ou para admitir a um ministério (At 6,6).

IMPURO. Causavam impureza ritual, impossibilitando de participar do culto: comer carne de certos animais ou carnes com sangue; contato com cadáveres; lepra e certos fenômenos biológicos; contato com ídolos e com pagãos. A lei previa minuciosas purificações para restituir a pureza. Os profetas criticam o formalismo ritual, ensinando que Deus olha o coração da pessoa mais que o exterior. “Lavai-vos, purificai-vos; tirai da frente de meus olhos a maldade de vossos atos. Aprendei a fazer o bem” (Is 1,16s). Conforme disse Jesus, o que contamina o homem é o que vem de dentro dele (Mc 7,18-23).

INFERNO. O termo significa “subterrâneo” e, no AT, designa um lugar tenebroso no qual todos os mortos, bons e maus, são reunidos (Ecl 9,2s). Este sentido aparece também no NT, quando se diz que Cristo desceu “aos infernos” (Ef 4,9). Jesus utiliza as expressões “geena” e “fogo eterno”, “fornalha ardente”, para falar do castigo eterno reservado aos que até o fim da vida se recusaram a crer e a converter-se.

INIQUIDADE. Oposição a Deus e à lei, que está na raiz de todo pecado e que leva em particular à incredulidade. Sinônimo de rebelião, injustiça, pecado, malícia. O ser humano nasce na iniquidade (Sl 51,7) e comete a iniquidade (Sl 106,6), que Deus detesta. Mas Javé resgatará Israel de toda iniquidade (Sl 130,8), promessa realizada em Cristo, que se entregou por nós para nossa plena redenção (Tt 2,14). O judaísmo falava da “iniquidade” como de uma força escatológica contrária a Deus. O mistério da iniquidade (2Ts 2,7) já está agindo no mundo por meio da permanente atuação de Satanás, que persegue e seduz os cristãos.

INJUSTIÇA. Todo ato contrário à equidade e à verdade (1Cor 13,6). Deus odeia a injustiça de qualquer forma que se a cometa (Is 61,8). Ele não faz acepção de pessoas, mas é justo em seus julgamentos

(Rm 9,14), atitude essa que os juízes do povo eleito devem imitar (Dt 1,17). Os profetas criticam duramente as injustiças praticadas contra os pobres e os pequenos (Is 10,1s). Justiça e injustiça são duas forças ontológicas que dominam a pessoa, servindo-se de seus membros como de "armas" (Rm 6,13). A injustiça recai sobre aquele que a comete (Cl 3,25).

INSENSATO. É um termo frequente nos livros Sapienciais e indica o contrário de sensato, reto, inteligente, prudente, sábio. Insensato é aquele que não está disposto a submeter-se às normas ensinadas pelos sábios (Pr 1,22), porque não sabe dominar-se (Pr 12,16) e não refreia suas paixões. Opõe-se à verdade que lhe vem ao encontro na criação e não confia numa ordem que lhe poderia trazer salvação.

INSPIRAÇÃO. Uma misteriosa colaboração entre Deus e os autores humanos da Bíblia faz desta um livro ao mesmo tempo divino e humano, assim como Jesus, Verbo encarnado, é perfeito Deus e perfeito homem. Os escritores sagrados foram instrumentos inteligentes e livres, que traduziram numa linguagem humana a mensagem recebida de Deus. "As coisas divinamente reveladas, que se encerram por escrito e se manifestam na Sagrada Escritura, foram consignadas sob inspiração do Espírito Santo" (Vat. II).

INTERCESSÃO. No AT tinham missão especial de interceder pelo povo: o rei, o sacerdote e o profeta. Moisés intercede pelo povo pecador em várias ocasiões (Êx 32,11-14). São profetas intercessores: Samuel, Elias, Amós, Isaías, Jeremias, Ezequiel, o "servo" (Is 53,12). No NT a intercessão torna-se um dever de todos (1Tm 2,1s). Jesus ensinou a rezar até mesmo pelos perseguidores (Lc 6,28). Sumo e eterno sacerdote, ele está sempre vivo para interceder por nós (Hb 7,25).

INTERDITO. Ver **ANÁTEMA**.

IRA. Segundo seu costume de atribuir a Deus sentimentos humanos, a Bíblia fala muitas vezes da cólera de Deus, sua ira, sua vingança. Trata-se de sua justa reprovação do pecado e a manifestação de sua justiça que pune o pecador obstinado. Na história do povo eleito, a ira de Deus se manifesta em frequentes castigos (Sl 106,17.29.40). Os profetas falam da ira que se manifestará no dia de Javé (Sf 1,14s). Também João Batista anunciou a ira próxima (Lc 3,7). Tiago aconselha aos cristãos que sejam lentos para a ira (1,19) e Paulo diz que devemos deixar agir a ira divina e não fazer justiça com as próprias mãos (Rm 12,19).

IRMÃO. O termo "irmão" no hebraico e no aramaico pode referir-se a um sobrinho (Gn 13,8), um primo, um parente afastado, uma pessoa da mesma tribo, um amigo qualquer, o próximo em geral e por conseguinte toda pessoa. Jesus chama de irmãos os apóstolos e todos os que fazem sua vontade (Jo 20,17; Mt 12,50). Ele ensinou que somos todos irmãos (Mt 23,8). Quanto aos "irmãos de Jesus" (Mc 6,3), note-se que o NT jamais os chama de "filhos de Maria". É doutrina da Igreja a virgindade perpétua de Maria.

ISRAEL. Nome dado a Jacó por ocasião de seu misterioso combate com o anjo (Gn 32,29). Passou a designar a federação das doze tribos que Javé escolheu como seu povo. De um bando de escravos que viviam no Egito, Deus fez um povo, com o qual estabeleceu uma aliança no Sinai e ao qual deu a conhecer sua vontade na Lei. Israel passou 40 anos no deserto, a caminho da terra prometida, da qual tomou posse sob o comando de Josué. Depois de ser governado por Juízes, pediu um rei, e foi instituída a monarquia. Morto Salomão, o reino dividiu-se em dois, e então "Israel" passou a designar o reino do norte, que sobreviveu até 721, quando foi conquistado pelos assírios. Para São Paulo, o Israel de Deus se compõe de todos os cristãos, herdeiros das promessas (Gl 6,16).

JEJUM. Ato religioso de abstinência, destinado a suscitar sentimentos de luto, arrependimento, bom propósito e resistência às tentações. No AT é praticado em certas datas e também em sinal de luto, de arrependimento, ou quando a comunidade se vê em perigo, para obter a salvação. Os profetas ensinam a ligar o jejum com a mudança de vida, com o arrependimento dos pecados, com a oração humilde e confiante, com o exercício da caridade fraterna e com a luta contra a injustiça. Jesus considera o jejum como ato voluntário e secreto, destinado a preparar a pessoa para a ação de Deus. Nesse espírito, ele jejua antes de iniciar seu ministério (Lc 4,1-4).

JERUSALÉM. A tradição liga as origens de Jerusalém a Melquisedec, rei de Salém (Gn 14,18) e a Abraão, identificando o monte Moriá com o local do futuro templo (Gn 22,2; 2Cr 3,1). Davi a tomou dos jebuseus e fez dela sua capital. Nela Salomão construiu o magnífico templo, destruído em 586 pelos babilônios junto com a própria cidade, mas reedificado após a volta dos exilados. Nesse segundo templo Jesus foi apresentado quando criança e mais tarde rezou e proclamou sua doutrina. Em Jerusalém sofreu a Paixão e ressuscitou. No Cenáculo instituiu a Eucaristia, e os apóstolos reunidos com Maria receberam o Espírito Santo. No ano 70 d.C. os romanos tomaram a cidade, e do templo "não ficou pedra sobre pedra" (Mt 24,2). Jerusalém, símbolo da Igreja, é nossa mãe (Gl 4,26); é também símbolo da Jerusalém celeste, eterna morada de Deus conosco.

JESUS. Nome que significa "o Senhor é salvação". É o mesmo nome de Josué, do autor do Eclesiástico (Jesus, filho de Sira) e de um companheiro de Paulo (Cl 4,11). Filho de Deus feito homem, nasceu da Virgem Maria, na cidade de Belém, no tempo do rei Herodes e do imperador Augusto. Jesus veio para anunciar o Reino

de Deus e para reconciliar a humanidade com o Pai por sua morte e ressurreição. Como continuadora de sua obra, deixou na terra sua Igreja (Mt 16,18), que tem como lei o amor (Jo 15,12) e como missão proclamar em todo o mundo a boa nova de que Ele é o Cristo, o Messias esperado, o Senhor e Salvador de todos.

JUBILEU. "Ano de graça do Senhor" (Is 61,2; Lc 4,19), o Jubileu era celebrado a cada 50 anos e era anunciado pelo toque da trombeta, chamada "iobel": é esta a origem da palavra "jubileu". Sua finalidade era restabelecer a igualdade entre todos os filhos de Israel, devolvendo a propriedade da terra a seu antigo dono e a liberdade aos escravos. Nesse ano ficava suspenso todo trabalho agrícola, e a terra repousava para demonstrar que é Deus seu verdadeiro dono (Lv 25,8-17). O jubileu anunciava a obra libertadora que Jesus haveria de realizar com suas palavras e obras.

JUDAÍSMO. Conjunto das leis, costumes e práticas religiosas próprias dos judeus a partir do exílio de Babilônia. Suas bases eram a meditação das Escrituras, o culto do templo e a viva espera do Messias. Ao lado do judaísmo palestinense, que se caracteriza pelas instituições novas (escribas, sinédrio, sinagoga), existiu o judaísmo da diáspora, onde viviam quatro milhões de judeus. Com seus inegáveis valores, o judaísmo pode ser considerado como uma preparação do cristianismo. Entre os cristãos havia os chamados "judaizantes", que praticavam e queriam impor aos outros as regras judaicas da circuncisão, dos alimentos e da pureza ritual (Gl 2,14).

JUDEIA. Parte meridional da Palestina, entre a Samaria ao norte e a Idumeia ao sul. Outrora território das tribos de Judá e de Benjamim, era a região mais importante do país, o centro da vida nacional, porque nela se achava a capital, Jerusalém, onde estavam o templo e o sinédrio. Embora chamado de Nazareno, por causa dos 30 anos passados em Nazaré, Jesus era nascido em Belém, na

Judeia. E em Jerusalém ele instituiu a Eucaristia, morreu crucificado, ressuscitou e subiu aos céus.

JUDEU. A partir do séc. VII a.C., quando só a tribo de Judá vivia na Palestina, "judeu" torna-se nome do povo (Jr 17,20). Os que não eram judeus davam certo tom de desprezo a este nome. Os próprios judeus preferiam chamar-se "filhos de Israel". O NT usa "judeus" para distingui-los dos samaritanos e dos gentios. No quarto Evangelho, às vezes são chamados "judeus" os inimigos de Jesus, que veem nele um comportamento e uma doutrina contrários a suas ideias e tradições (Jo 6,41). São Paulo usa indiferentemente os termos judeu ou israelita, mas às vezes dá um sentido negativo ao primeiro (1Ts 2,14).

JUGO. Peça de madeira que servia para prender juntos dois animais para um mesmo trabalho. No sentido figurado, jugo exprime a opressão do rei nacional (1Rs 12,4) ou estrangeiro (Jr 27,2). Em Eclo 6,24-26, o discípulo da sabedoria é comparado a um animal que traz o jugo em sua nuca. Jesus diz que seu jugo é suave, não machuca (Mt 11,29s).

JUIZ. O juiz supremo de todos é Deus, que faz justiça a seu povo (Dt 32,36). Na história do povo eleito, o poder de julgar pertenceu sucessivamente ao chefe do clã, a Moisés e seus auxiliares (Êx 18,13-26), aos sacerdotes e levitas e ao próprio rei. Os chamados "juízes" são chefes carismáticos que Deus suscitou numa fase da história para libertar e salvar seu povo dos inimigos (Jz 2,16).

JUÍZO. A ideia do juízo está ligada à noção de um Deus justo que governa o mundo e dá à humanidade sua lei. A seu povo deu a aliança e exige dele a fidelidade. O dia de Javé, dia do juízo, será de luz e salvação para Israel, de trevas e ruínas para seus inimigos. Por seus julgamentos, Deus guia e salva seu povo, cumprindo suas promessas. João Batista prega o juízo divino, convidando à

conversão (Lc 3,7s). No quarto evangelho, o juízo resulta da atitude de cada um perante Jesus (3,19). Haverá um juízo final, que atingirá toda a humanidade, porque todos são responsáveis por seus atos diante do Criador (Rm 2,12-16).

JULGAR. O julgamento pertence somente a Deus, o único que tudo sabe; aquele que julga usurpa o lugar do justo Juiz divino (Tg 4,12). "Não julgueis os outros, e Deus não vos julgará" (Mt 7,1). O Pai entregou todo o julgamento ao Filho (Jo 5,22). O Filho não veio para julgar, mas para salvar (Jo 3,17). É pela recusa da graça que cada um já se julga a si mesmo (Jo 3,18). No fim dos tempos, Cristo virá em sua glória como juiz para realizar o triunfo definitivo do bem sobre o mal. Seremos julgados de acordo com nossas obras (Eclo 16,13). "Julgar" pode significar também "governar" (Jz 10,2) e "condenar" (Jo 12,47).

JURAMENTO. Jurar é tomar a Deus por testemunha do que se afirma. Jurar pela vida de Javé, p. ex., (1Rs 17,1) é dizer que a afirmação feita é tão verdadeira quanto a vida de Javé. Era um rito religioso, executado com a mão direita erguida para o céu (Dt 32,40). No juramento imprecatório (Rt 1,17), invocavam sobre si penalidades no caso de faltarem à palavra dada, o que seria perjúrio. Jesus diz em Mt 5,34: "Não jureis de maneira nenhuma". A Tradição da Igreja entendeu que Jesus não quis proibir o juramento quando é feito por um causa grave e justa. São Paulo toma a Deus por testemunha em 2Cor 1,23. Em seu modo humano de falar, a Bíblia atribui juramentos ao próprio Deus (Gn 26,3).

JUSTIÇA. Equilíbrio e harmonia desejados por Deus como norma que rege o universo. Deus é o Justo por excelência e a fonte dessa harmonia. Essa justiça deve ser imitada pelos seres humanos em seus relacionamentos. Deus corrige e castiga toda ruptura da justiça. Justiça significa também "santidade", governo da própria

vida segundo a vontade divina. Jesus critica a justiça legalista dos fariseus (Mt 5,20). Para Paulo, a justiça de Deus é comunicação de sua santidade e, portanto, misericórdia e salvação (Rm 3,25). Entre os homens, justiça é o reconhecimento da igualdade fundamental de todos e o respeito da igual dignidade de todos (Mt 7,12).

JUSTIFICAÇÃO. A palavra tem dois sentidos: declarar justo, proclamar a justiça de alguém (Eclo 18,1; 1Tm 3,16); e tornar justo, produzir a justiça em alguém. É nesse segundo sentido que o termo aparece em Rm 4,25 e 5,18. Ninguém é justo diante de Deus (Sl 143,2), todos estão sob o domínio do pecado (Rm 3,9-23). Os judeus contam com as obras da lei para alcançar a justiça; os cristãos a obtêm pela fé em Jesus Cristo (Rm 3,20.28; Gl 2,16). Ninguém pode merecer a justificação por si mesmo, mas ela é concedida pelos méritos de Cristo (Rm 3,24). É o efeito da justiça que traz em si o perdão dos pecados e a santificação. É um dom gratuito de Deus a todos.

JUSTO. Só Deus é perfeitamente justo. Deus é amor, por isso é justo e fiel. Jesus morreu por nós, o Justo pelos injustos, para nos reconduzir a Deus (1Pd 3,18). Chamava-se justo o homem virtuoso, fiel à Lei. Jó era o justo ideal (Jó 29,11-17). A justiça abrange toda a conduta humana: justo é quem está em paz com Deus e com o próximo. A justiça deve respeitar os direitos de cada um e dar estabilidade à nação e aos indivíduos.

LAGAR. É onde as uvas são pisadas para a preparação do vinho. Geralmente era cavado numa pedra (Is 5,2; Mc 12,1) e ficava na própria vinha. Assim como a colheita da uva figurava o juízo de Deus, o lagar representava a cólera de Deus nas imagens apocalípticas (Ap 14,18ss).

LÂMPADA. Pequeno recipiente de óleo, com a mecha para se acender. Símboliza a permanência e a prosperidade de uma família

(1Rs 11,36; Sl 132,17); simboliza Deus, o Cordeiro (Ap 21,23), a palavra de Deus e dos profetas, as testemunhas de Cristo, a inteligência, a vigilância (Mt 25,4), o orgulho, o olho.

LEGIÃO. Unidade principal do exército romano. Compunha-se de cinco ou seis mil soldados e era comandada por um legado. Dividia-se em coortes de infantaria e alas de cavalaria. O termo designa também simplesmente uma multidão; é nesse segundo sentido que ele aparece em Mt 26,53 e Mc 5,9p.

LEI. No AT designava o Pentateuco, atribuído a Moisés. A lei dada por Deus a Israel na aliança do Sinai é obra da sabedoria divina (Sl 119). É uma pedagogia, contribui para a educação progressiva do povo; é chamada *torá*, que significa "instrução". É firme em seus preceitos e amorosa em suas promessas. Contém imperfeições, mas encerra valores permanentes, como o sentido de Deus, do próximo e do pecado. O Evangelho aperfeiçoa a lei, superando seu caráter estreito e legalista. A lei mosaica conduz à lei de Cristo como uma educadora (Gl 3,24). Cristo é a meta para a qual apontava a lei desde o início (Rm 10,4). "A lei antiga é uma preparação para o Evangelho" (S. Irineu). Quando Paulo fala de lei (Rm 8,2), refere-se principalmente à lei de Moisés, que, levada a extremos, escravizou o povo judeu.

LEPROSO. Lv 13–14 inclui sob o nome de lepra uma série de doenças da pele e até mesmo o mofo das vestes, do couro e das paredes. A doença tornava impuras as pessoas e os objetos atingidos. Havia normas detalhadas para se evitar o contágio e para a purificação dos que saravam (Mt 8,4). O sacerdote era o árbitro que prescrevia a exclusão da comunidade e readmitia a ela. Jesus demonstrou grande piedade para com os leprosos e curou muitos deles (Lc 17,11-19).

LEVIRATO. Termo derivado de *levir*, que em latim significa "cunhado". Trata-se de uma lei, exposta em Dt 25,5-10, segundo a qual, se um homem casado morria sem filhos, seu irmão devia casar com a viúva (a cunhada) para garantir ao falecido uma descendência e conservar seu patrimônio. O primeiro filho homem que nascesse seria considerado filho do morto, herdaria seus bens e perpetuaria seu nome (Rt 4,1ss; Mt 22,23-33p).

LEVITA. A tribo de Levi abrangia dois grupos de ministros sagrados: os sacerdotes (descendentes de Aarão) e os levitas (outros descendentes de Levi). Estes eram divididos em três famílias: gersonitas, caatitas e meraritas (1Cr 5,27) e estavam subordinados aos sacerdotes, como colaboradores, para os ofícios mais humildes. Muitos ficaram na penúria quando, na reforma de Josias, foram eliminados os santuários locais (2Rs 23,8). Passaram a ser recomendados à caridade pública, como as viúvas, os órfãos e os estrangeiros (Dt 14,27; 16,14). Os levitas não receberam território tribal (Js 18,7), mas ficaram dispersos em Israel (Gn 49,7), em diversas cidades com suas famílias e rebanhos.

LIBAÇÃO. Ato de derramar vinho, óleo ou água em honra da divindade. Era praticada também nos cultos pagãos. Entre os hebreus, acompanhava a maior parte dos sacrifícios (Ez 45,17). São Paulo compara sua vida e sua morte a uma libação diante do Senhor (2Tm 4,6).

LIBERTAÇÃO. Javé liberta Israel da escravidão (Dt 7,8) para fazer dele, com a aliança do Sinai, uma nação santa. No AT, libertar é quase sinônimo de salvar: não há salvação que não passe através da libertação de tudo o que oprime: o faraó, a morte, as doenças. No NT, liberdade exprime a situação nova do discípulo de Jesus, libertado da lei do pecado e da morte (Rm 8,2). Em virtude do sangue de Cristo, ele fica livre do espírito de servidão e de medo e é

introduzido no reino do Filho de Deus. “O Evangelho proclama a liberdade dos filhos de Deus e rejeita toda escravidão que, em última análise, procede do pecado” (Vat. II). Jesus veio para realizar a profecia de Is 61,1ss sobre a libertação dos oprimidos (Lc 4,18).

LÍNGUAS (falar em). Ver **GLOSSOLALIA**.

LIVRO. Na Antiguidade, o livro era de papiro ou de pergaminho, em forma de rolo (volume) e às vezes também na forma de nossos livros, com páginas costuradas (códice). Imaginava-se que também Deus usasse livros (Ap 20,12), um com os nomes dos eleitos (Livro da vida: Sl 69,29), outro para registrar as ações humanas e outro que continha os decretos sobre os últimos acontecimentos (Ap 5,1). Em 1Mc 12,9 usa-se pela primeira vez a expressão “Livros santos” para indicar o AT que, em sua maior parte, já estava formado.

LUA. O calendário hebraico era regulado pela lua: a lua nova marcava o início de cada mês e era celebrada com uma festa, o novilúnio, a neomênia (1Sm 20,5). Os antigos consideravam o sol, a lua e as estrelas como potências dominadoras da humanidade e lhes ofereciam culto para obter seus favores. O culto da lua ocupou um lugar importante na religião, sobretudo em Hur e Harã, e se infiltrou também em Israel, suscitando a forte reprovação do legislador (Dt 17,3). Talvez por isso, o sol e a lua não são chamados pelo nome no relato da criação (Gn 1,16).

LUGAR ALTO. Lugar de culto ao ar livre, ou debaixo de uma árvore numa colina ou monte. Consistia de um altar e uma ou mais estelas comemorativas para expressar a aliança com a divindade ou a memória de um defunto. Segundo um costume cananeu, conservado pelos israelitas, o lugar alto era o santuário da cidade e o centro de toda a vida política e social: lá adoravam a Javé, consultavam os videntes e administrava-se a justiça. O culto aí celebrado permaneceu legítimo até a reforma de Josias (2Rs 23,8).

Mas passaram a imitar a idolatria dos cananeus com suas práticas imorais e por isso foram condenados pelos profetas (Jr 17,3).

LUZ. Termo frequente no sentido figurado. Representa a prosperidade, a justiça, a caridade, as boas obras. Os cristãos são luz no Senhor (Ef 5,8). O "servo de Javé" é aliança do povo e luz das nações (Is 42,6): Deus é luz (1Jo 1,5), guia no caminho da virtude. Jesus é a luz por excelência, e os que andam nesta luz chegam à vida eterna (Jo 8,12). A glória da nova Jerusalém e seu poder de atração para o mundo pagão são descritos em termos de luz: Is 60,1ss. Os cristãos são chamados a ser luz no mundo (Mt 5,14ss). "Luz" simboliza a verdade, o bem, a justiça, o amor. Quem está unido com o Deus-Luz deve caminhar na verdade, no bem, na justiça e no amor (1Jo 1,7).

MAL. Deus fez boas todas as coisas (Gn 1,31). A doença e a morte são consequências da queda original (Sb 2,24). Desde então o homem contraiu uma inclinação para o mal moral, mas ele tem a força de resistir (Gn 4,6s) e tem o dever de combater esse mal (1Cor 10,6). Deus é vitorioso sobre o mal e pode orientá-lo em vista de um bem melhor, como na ressurreição de Lázaro (Jo 11,4). Jesus cura doenças para mostrar que é aquele que deve vir (Lc 7,22). Os apóstolos receberão o poder de curar em nome de Jesus (At 3,6). "Fazer o mal aos olhos de Javé" (1Rs 11,6) significa pecar.

MALDIÇÃO. Maldizer é invocar o mal sobre alguém. Muitas vezes as maldições são ameaças de castigo ou profecias, e não propriamente expressões de ódio. Assumem também a forma de imprecação (1Sm 3,17). Em Gn 3,14.17, Deus amaldiçoa a serpente e o solo. No pensamento antigo, a maldição, como também a bênção, uma vez pronunciada, não podia ser anulada (Nm 23,25). Mas Deus tem o poder de mudar a maldição em bênção (Sl 109,28). Jesus amaldiçoa a figueira, símbolo de Israel que não crê (Mc

11,21). O cristão deve bendizer os que o amaldiçoam (Lc 6,28; Rm 12,14).

MARANATÁ. Expressão aramaica que entrou na liturgia cristã primitiva (1Cor 16,22). Lendo “Maran ata” o sentido é: “o Senhor vem”. Lendo “Marana ta” significa “Vem, Senhor!” (Ap 22,20). Exprime a esperança da próxima vinda do Senhor, como dizemos na Missa: “Vinde, Senhor Jesus!”

MATRIMÔNIO. Deus criou o ser humano por amor e deu-lhe o amor como vocação fundamental. Homem e mulher foram criados um para o outro. Jesus proclama que o matrimônio foi instituído por Deus, monogâmico e indissolúvel (Mt 19,1-9). Por muito tempo a poligamia foi tolerada em Israel; e o divórcio era tido como uma lei dada pelo próprio Moisés (Dt 24,1-4). A partir de Oseias, a união entre Deus e seu povo foi considerada uma aliança matrimonial, na qual a esposa foi muitas vezes infiel (Ez 16,15). Ef 5,21-33 vê no matrimônio um sinal, um “mistério”, do maravilhoso amor de Cristo por sua Igreja.

MEMORIAL. Elemento ritual que consiste num objeto, palavra ou gesto com que se recorda a Deus a situação do povo e ao povo as maravilhas que Deus operou em seu favor. Não representa simplesmente o passado, mas ele o atualiza junto com seu significado, tornando-os realmente presentes. Assim, participar da Páscoa hebraica era sentir-se como alguém que viveu o êxodo do Egito: “Nós éramos escravos, Javé nos fez sair” (Dt 6,21). A Eucaristia torna presente a ação de Cristo realizada na cruz, a qual constitui o ápice das maravilhas de Deus pela salvação do mundo.

MENTIRA. Sinônimo de falsidade, perjúrio, calúnia, fraude, engano. O termo “mentira” muitas vezes designa os ídolos (Jr 10,14s). Deus proíbe a mentira (Lv 19,11s); os profetas e os sábios a reprovam com veemência (Os 4,1ss; Eclo 20,26ss), pois Javé é, antes de

tudo, o Deus da verdade (Jr 4,2). O NT fala do mesmo modo (Ef 4,25). Jesus vê em Satanás o autor da mentira (Jo 8,44) e mandou-nos tomar cuidado com os falsos messias e os falsos profetas (Mt 24,24).

MESOPOTÂMIA. Nome que significa "entre rios" e designa a planície situada entre os rios Tigre e Eufrates, correspondente ao Iraque atual. Chamava-se antigamente Senaar (Gn 11,2), Padã-Aram (Gn 25,20) ou "país dos dois rios". Nesta região encontram-se Ur, terra de Abraão; Nínive e Babilônia, capitais respectivamente dos impérios assírio e babilônico.

MESSIAS. Ver **CRISTO**.

MESTRE DA LEI. Ver **ESCRIBA**.

MIDRAXE. Exposição mais acurada e aprofundada de alguma parte da Bíblia. Faz uma releitura de modo atualizado de um texto sagrado, mostrando seu significado para o presente. O midraxe existe dentro da própria Bíblia: os livros das Crônicas interpretam às vezes os livros dos Reis, e Sb 10–19 numa visão própria sobre o êxodo. Os rabinos faziam dois tipos de midraxe: um de tipo prático, explicando as leis, chamado *halacá*; outro, chamado *hagadá*, que mostra como Deus se revela na história.

MILAGRE. Sinal que demonstra a onipotência divina e que muitas vezes também confirma uma missão conferida por Deus a um enviado seu. O AT narra uma série de milagres ocorridos no êxodo e também pelas mãos dos profetas Elias e Eliseu. Os numerosos milagres feitos por Jesus são inseparáveis de sua missão: dão testemunho de sua divindade e de sua qualidade de Messias (Jo 3,2). Jesus sempre exigiu a fé antes de qualquer milagre (Mt 13,58), mas, por outro lado, serve-se dos milagres para despertar a fé (Jo 2,11). Os milagres significam que o Reino de Deus está presente

(Lc 11,20), trazendo para a humanidade a libertação do mal mais profundo, o pecado, origem de todos os males.

MISERICÓRDIA. Piedade, bondade, compaixão. Sentimento pelo qual a miséria do outro comove nosso coração. A misericórdia de Deus é uma manifestação de sua bondade para conosco à vista de nossas misérias. Deus se compadece do povo escravo no Egito (Êx 3,7s). Misericórdia é também o sentimento que leva a perdoar o culpado. Assim é a piedade de Deus que perdoa o pecador (Ne 9,17). É um poder especial do amor que prevalece sobre o pecado e sobre a infidelidade. Deus nos pede que exerçamos a misericórdia uns para com os outros. "Sede misericordiosos como vosso Pai celeste é misericordioso" (Lc 6,36).

MISTÉRIO. Coisa secreta, escondida, não revelada. Em Daniel, refere-se ao fim dos tempos (9,24), quando a salvação será realizada. No Evangelho, "mistério" é o advento do Reino de Deus, mistério escondido desde a fundação do mundo (Mt 13,35) e agora presente na pessoa de Cristo. Em Paulo, "mistério" é uma realidade profunda e inexprimível, que se refere à salvação de toda a humanidade pela Páscoa de Cristo. Ef 3,3-6 chama de "mistério" o plano divino, agora revelado, de reunir numa só Igreja judeus e pagãos. Este mistério de salvação está em luta com o mistério da iniquidade (2Ts 2,7), que é a ação de Satanás, culminando na manifestação do Anticristo.

MOEDAS. As moedas de ouro, prata e bronze começaram a circular no séc. VII a.C. Até então praticava-se o escambo, troca de mercadorias, ou se pagava com gramas de ouro ou de prata. O denário romano e a dracma grega eram o salário de um dia de trabalho. Trinta moedas de prata eram o preço de um escravo (Êx 21,32; Mt 26,15). Entre as moedas mencionadas na Bíblia estão: o dárico, moeda persa de 8,42gr de ouro, do rei Dario; a dracma,

moeda grega, de prata, que tinha como múltiplos a didracma (2 dracmas) e a tetradracma (4 dracmas), equivalendo esta a um estáter (Mt 17,27); o asse (Lc 12,6), moeda de bronze; o lepton (Lc 12,59), também de bronze, do mesmo valor do óbolo, que valia 1/4 de um asse.

MONOTEÍSMO. A fé no Deus único foi a pedra angular e a característica mais notável de toda a religião de Israel no meio de um mundo politeísta. O mesmo Deus aparece a vários patriarcas em diversos lugares. A Bíblia afirma a total dependência do mundo com relação a Deus. A ele atribui uma autoridade universal, cósmica, não limitada a seu povo. Não obstante o mandamento claro de Êx 20,3, "não terás outros deuses diante de mim", o povo caiu com frequência em atos de idolatria, e o culto do deus cananeu Baal foi para ele uma tentação contínua. Contra toda idolatria, os profetas proclamaram que "Javé é Deus e não há outro fora dele" (Dt 4,35).

MORADA DOS MORTOS. Os antigos hebreus pensavam que todos os mortos, bons e maus, iam para um mesmo lugar, subterrâneo, onde viviam como sombras, num sono que os desligava de tudo (Sl 6,6), até mesmo de Deus (Sl 88,11ss). Neste lugar distante de tudo, chamado "xeol" em hebraico e "hades" em grego, reina o silêncio, no meio de trevas opacas. Seus habitantes não têm esperança, nem atividade alguma e ficam num total esquecimento de Deus (Sl 30,10). Daí a importância dada à retribuição nesta vida.

MORTE. A morte entrou no mundo pela inveja do demônio (Sb 2,24), como consequência e pena do pecado (Gn 3,19). Sem a perspectiva de uma vida futura, a morte seria como um aniquilamento; por isso morrer jovem ou sem deixar descendência era considerado um dos piores castigos (Jz 11,37). Alguns salmos falam de um desejo de livrar-se da morte para viver sempre com Deus. Só no séc. II a.C. é que começou a ficar clara a ideia de uma

ressurreição e da vida no além. Jesus afirmou-a claramente (Jo 11,25s). Ressuscitando dos mortos, ele venceu a morte. Se morrermos com ele, com ele viveremos (Rm 6,8). A “segunda morte” é o estado do condenado (Ap 20,6).

MULHER. A mulher é o “auxílio” que Deus deu ao homem na criação. Em hebraico, esta palavra só se aplica a pessoas, inclusive a Deus (Êx 18,4; Sl 121,2), e por isso não exprime inferioridade nem instrumentalização, mas uma ajuda vital. Adão descobre a mulher como um outro “eu”, como seu próprio rosto (Gn 2,23). Deus os criou um para o outro, numa comunhão de pessoas, sendo iguais como pessoas e complementares como masculino e feminino. Na lei mosaica, a mulher é propriedade do marido e quase uma escrava sua. Mas o AT apresenta mulheres profetisas (Débora e Hulda), mulheres heroínas que salvam o povo (Judite, Ester) e mulheres santas (Sara, Rute). Jesus mostrou-se pioneiro aceitando em sua comitiva mulheres, que o seguiram até o Calvário e depois foram as primeiras testemunhas de sua ressurreição. O NT mostra como foi notável a participação das mulheres na vida das comunidades cristãs (Rm 16,1-16).

MULTIDÃO. Muitas vezes o NT apresenta Jesus falando a grandes multidões (Mt 4,25), grupos anônimos compostos também de pagãos. Elas são como um rebanho sem pastor (Mt 9,36) e despertam a compaixão do Mestre. Admiram sua doutrina e seus milagres, consideram-no como profeta e o seguem (Mt 21,46). Recebem seu ensinamento, mas nem sempre o compreendem. Mas a conversão dos pagãos, que começa nos Atos, comprova que a boa semente não foi lançada em vão.

MUNDO. Deus criou o mundo e todo o gênero humano. O “mundo”, no sentido de “humanidade decaída”, é dominado por Satanás (Jo 12,31), e é símbolo de tudo o que afasta de Deus e se opõe a Ele.

Amar o mundo e seus vícios é seguir o apelo do que é passageiro (1Jo 2,15). Mas Deus quer salvar este mundo, e por amor a ele enviou-lhe seu Filho (Jo 3,16). O verdadeiro cristão vive no mundo sem pertencer a ele (Jo 17,14-18). É preciso condenar o mundo e romper com ele, mas ao mesmo tempo salvá-lo.

NAG HAMADI. Localidade do alto Egito onde foram descobertos, em 1945, importantes papiros coptas, contendo obras apócrifas de caráter gnóstico, só conhecidas até então pelas referências dos Padres da Igreja. Entre essas obras estão: O Evangelho segundo Tomé, o Livro de Tomé, o Evangelho de Filipe, o Evangelho dos egípcios, o Evangelho de verdade, o apócrifo de João, os Atos de Pedro.

NAZARENO. Termo aplicado a Jesus (Mt 2,23), que viveu 30 anos em Nazaré, pequena e desprezada cidade da Galileia (Jo 1,46). Em At 24,5, o mesmo nome é atribuído aos seguidores de Jesus. A cidade onde o Verbo de Deus se encarnou era tão desconhecida, que não foi citada nenhuma vez no AT.

NAZIREU. Termo cultual que designa aquele que se consagrou a Deus com o voto de não cortar os cabelos nem a barba, não beber bebidas fermentadas e não se aproximar de cadáver (Nm 6,1-21). Parece que a princípio o voto era por toda a vida. Samuel, Sansão e talvez João Batista sejam os nazireus mencionados na Bíblia.

NOME. Para os antigos, o nome é o equivalente da pessoa; por isso nos salmos, p. ex., amar o nome de Deus e anunciá-lo significa amar a Deus e anunciá-lo. Conhecer e pronunciar o nome de um deus é ter poder sobre ele. Dar o nome significa exercer um domínio (Gn 2,19s). Mudar o nome de alguém é dar-lhe uma nova missão (Jo 1,42). As boas ações humanas santificam o nome de Deus; o pecado o profana. Desde o séc. III a.C. não se pronunciava mais o nome divino “Javé”, que era substituído por expressões como o

Céu, o Nome. Mas no NT, “o Nome” é o de Jesus (At 5,41). O nome acima de todo nome”, dado a ele (Fl 2,9ss), é “Senhor”, nome reservado a Deus, porque é a tradução de “Javé”. Ver **SENHOR**.

NUVEM. Manifestação da presença de Deus que se revela na teofania (Êx 13,21s). A nuvem pode também ser associada à glória divina, como em 1Rs 8,10s. No NT, a nuvem reaparece na transfiguração e na ascensão. O Filho do homem virá sobre as nuvens para julgar (Mt 24,30 citando Dn 7,13). São Paulo apresenta como figura do batismo a permanência dos hebreus sob a nuvem e a travessia das águas do mar Vermelho (1Cor 10,1s).

OBEDIÊNCIA. Escuta e execução de uma ordem. O verbo “ouvir” tem este significado em hebraico. Obedecer a Deus é o dever primordial do ser humano. No AT, “temor de Deus” quer dizer obediência a suas ordens (Lv 25,17), e todo pecado vem a ser uma desobediência. O alimento de Jesus era fazer a vontade do Pai (Jo 4,34). Foi obediente até a morte de cruz, e assim destruiu as consequências da desobediência de Adão (Rm 5,19). Esta obediência precisa ser imitada por seus seguidores (Lc 6,46).

OBLAÇÃO. Oferta a Deus de uma parte dos bens recebidos dele. Rito de povos sedentários, sua finalidade era expressar o reconhecimento do absoluto domínio e da supremacia de Deus, verdadeiro proprietário da terra. Era também uma forma de contribuir para as despesas do santuário e do pessoal de serviço. Os hebreus ofereciam em oblação espigas, grãos, flor de farinha, pão, bolos, óleo, incenso. O holocausto de cada dia e também outros tipos de sacrifício eram acompanhados de uma oblação.

OBLATOS. Pessoal subalterno a serviço dos levitas; descendiam dos gabaonitas (Js 9,23), de prisioneiros de guerra (Nm 31,28) e de mercenários estrangeiros (Esd 2,43).

ODIAR. As línguas antigas não têm a mesma riqueza de termos que as modernas. O verbo hebraico “odiar”, p. ex., pode significar amar menos, não amar, ignorar, desprezar e odiar. Assim, em Dt 21,15s, a esposa “odiada” é a que o marido ama menos; em Ml 1,2, citado em Rm 9,13, “amei Jacó e odiei Esaú” quer dizer que Deus prefere um povo a outro. “Quem poupa a vara odeia seu filho” (Pr 13,24) entende-se como “ama menos seu filho”. O texto de Lc 14,26: “Aquele que vem a mim e não odeia seu pai” fica claro quando comparado com o paralelo em Mt 10,37: “Aquele que ama o pai ou a mãe mais do que a mim”.

ODRE. Recipiente feito de couro de cabra ou de carneiro, que servia, como ainda hoje, para conservar ou transportar água, leite e vinho (Gn 21,14). O termo é usado também em sentido figurado nos livros poéticos (Sl 56,9). Jesus diz que vinho novo se põe em odres novos (Mc 2,22) para ensinar que sua mensagem só pode ser bem acolhida num coração renovado.

ÓLEO. Alimento básico do homem antigo mediterrâneo. Servia para preparar alimentos, para ser queimado nas lâmpadas, para preparar unguentos e perfumes. Misturado com vinho e aromas, era usado também na medicina (Lc 10,34), para curar doenças (Mc 6,13), aliviar dores e dar força. Assim se explica seu uso no sacramento da unção dos enfermos (Tg 5,14s). Os reis e sacerdotes eram ungidos com óleo. Ele é símbolo de alegria, prosperidade, amizade e felicidade (Sl 104,15). Ver **UNÇÃO**, **CRISTO**.

ORAÇÃO. Diálogo da pessoa com Deus. Recordando as grandes obras divinas, Israel fazia preces de louvor e agradecimento e implorava ajuda para suas necessidades. A oração era geralmente feita em comum, em voz alta, de pé, com os braços erguidos, três vezes por dia, de preferência no santuário ou voltado para sua direção. Jesus é o modelo perfeito da oração cristã. Ele quer que

nossa oração seja de coração (Jo 4,23s), filial, confiante, insistente, em seu nome (Jo 16,23), isto é, em união com ele, de modo que ele reza em nós. Esta oração é certamente ouvida. Como modelo de oração, a Bíblia nos apresenta sobretudo o livro dos Salmos e o Pai-nosso, "resumo de todo o Evangelho" (Tertuliano).

ORÁCULO. Palavra pronunciada por um vidente ou profeta, como vinda de Deus. Em Israel havia o costume de consultar Javé, evitando assim cair no pecado de procurar adivinhos, magos e feiticeiros (Dt 18,10s). A consulta era feita por meio de representantes qualificados: a princípio Moisés, depois os sacerdotes e por fim os profetas (1Sm 9,9). O oráculo era a resposta que Deus dava a seu povo em relação a algum fato importante. O profeta tem certeza de falar em nome de Javé, por isso acrescenta no final: "oráculo de Javé" (Is 41,14).

PACIÊNCIA. Virtude que consiste em saber esperar e saber sofrer. Deus se mostra paciente, contém sua cólera e tarda a punir, dando tempo para a conversão (Sl 86,15). Jó e os profetas são modelos de paciência, que os cristãos devem imitar (Tg 5,10s). Diante das demoras de Deus, é preciso ser paciente (Eclo 2,3) e esperar cumprir-se o prazo que ele determinou para realizar sua obra. O missionário deve ter a paciência do lavrador que aguarda o fruto da terra (Tg 5,7). A paciência é companheira da esperança (Rm 8,25) e da caridade (1Cor 13,4), e fruto do Espírito (Gl 5,22).

PÃES DA APRESENTAÇÃO. Eram doze pães, um para cada tribo, que ficavam sobre uma mesa no templo, diante da arca da aliança, durante uma semana. No sábado, os sacerdotes os consumiam e os substituíam por outros. Eram reservados aos sacerdotes (Lv 24,6-9; Mt 12,4p.).

PAGÃOS. Sinônimo de "gentios" e de "nações". Na Bíblia, designa os não judeus, politeístas ou idólatras. Deus pode servir-se dos

pagãos como instrumentos de sua ira, por algum tempo, para punir os pecados de Israel (Is 10,5s). Jesus propõe aos seus uma justiça que supera a dos pagãos (Mt 5,47). Conforme Ef 3,6, o "mistério" agora revelado é que os pagãos são chamados em Cristo a formar o mesmo corpo e a participar da mesma herança que o povo escolhido.

PAI. Além de seu sentido comum, "pai" pode significar pai adotivo, avô, ancestral, mestre, benfeitor, conselheiro, autor, ancião. O pai é o chefe da família e o responsável pela educação dos filhos (Eclo 30,1-13). Os antigos consideravam infalível a bênção ou a maldição dos pais (Eclo 3,11). Deus é o pai de toda a humanidade (Mt 5,16), o pai de Israel e o pai de seu Filho único (Jo 20,17). Os profetas enriquecem a ideia da paternidade de Deus, ressaltando sua bondade e ternura para com seu povo (Os 11,3s). Todos os cristãos são filhos de Deus, mas por seu Filho único (Rm 8,29).

PAIXÃO DE CRISTO. A morte e a ressurreição de Cristo constituem o centro da pregação da Igreja desde seus primeiros dias (At 2,23s). Por isso são amplamente narradas em todos os quatro Evangelhos. Jesus deu sua vida livremente e por amor para livrar o mundo do pecado (1Pd 2,24). Instruídos pelo próprio Jesus (Lc 24,26s) e iluminados pelo Espírito Santo, os apóstolos viram no mistério pascal de Cristo o cumprimento das profecias, que para ele representavam a vontade do Pai. Respondiam assim aos judeus, que se escandalizavam com a ideia de um Messias crucificado (1Cor 1,23). Responsável jurídico pela morte de Jesus foi Pilatos, instigado pelos membros do sinédrio; não se pode inculpar os judeus da época e muito menos seus descendentes.

PALESTINA. Nome derivado de "filisteus" e dado pelos romanos à terra de Jesus. No tempo do êxodo chamava-se Canaã e era para os hebreus "a terra onde correm leite e mel" (Êx 3,8). A expressão

“terra santa” já se encontra na Bíblia (Zc 2,16; Sb 12.3). Sua extensão vai “de Dã até Bersabeia” (Jz 20,1), ou “desde a entrada de Emat até a torrente do Egito” (1Rs 8,65), ou seja, um percurso de 240km de sul a norte, com a largura média de 120km de leste a oeste; a superfície total é de 15.640km^2, portanto, é menor que o Estado de Sergipe. Na época romana, a Palestina era dividida em quatro províncias: Galileia ao norte, Samaria no centro, Judeia ao sul e Pereia, do outro lado do rio Jordão e do mar Morto.

PAPIRO. Caniço do Egito com o qual se fabricava o material de escrita (Jó 8,11). Cresce na água em lugares de clima quente. Era usado também para fazer cestas, sandálias e barcos (Is 18,2). Numa cesta de papiro, Moisés foi colocado no rio Nilo (Êx 2,3). O papiro foi usado desde o III milênio a.C. Muitos papiros, com textos bíblicos ou não, têm sido encontrados, mas por ser o papiro um material pouco durável, trata-se quase sempre apenas de fragmentos.

PARÁBOLA. Parábolas são histórias populares tomadas do mundo material e da vida ordinária, que facilitam a compreensão de verdades espirituais. Encontram-se já no AT, como a da cidade sitiada (Ecl 9,13-16) e a da ovelha única roubada (2Sm 12,1-14). Por meio delas, Jesus ensina a ver as realidades espirituais através das coisas simples do mundo e da vida. Admite assim uma harmonia profunda entre o mundo do espírito e o da natureza. O tema principal das parábolas é o Reino de Deus já presente. A intenção de Jesus, ao falar em parábolas, não podia ser ocultar a mensagem e provocar a rejeição dos judeus, mas justamente o contrário. Elas revelam as disposições de cada ouvinte, se são de acolhida ou de rejeição, e conforme estas disposições elas iluminam ou cegam (Mc 4,10ss).

PARÁCLITO. Termo grego que significa literalmente “chamado para perto de”; em latim, “advogado” tem o mesmo sentido. Traduz-se também por consolador, defensor, animador, protetor. Nosso Senhor foi tudo isso para seus discípulos durante a vida terrestre. Depois confiou esta função ao Espírito Santo, que pode ser chamado seu substituto, mas continua a exercê-la para a remissão dos pecados (1Jo 2,1).

PARALELO. Chamam-se paralelos os textos que se referem ao mesmo tema, às vezes repetindo palavras idênticas, porque dependem da mesma fonte. Isto acontece com frequência nos Evangelhos sinóticos e às vezes nos salmos (p. ex., Sl 14 e 53) e em alguns livros proféticos (cf. Is 2,2ss e Mq 4,1ss). Na poesia hebraica fala-se em “paralelismo” quando o pensamento de um verso é repetido no verso seguinte por meio de sinônimos ou antônimos. P. ex.: “Glorifica a Javé, Jerusalém / louva teu Deus, ó Sião” (Sl 147,12).

PARUSIA. Este termo grego significa “presença”, “vinda”, e era aplicado à visita de um soberano a uma grande cidade sua. O NT usa o termo neste sentido para falar da vinda gloriosa de Cristo no final dos tempos no momento do juízo (1Cor 15,23). Embora Jesus houvesse dito que ninguém sabe a hora (Mc 13,32), parece que os apóstolos e os primeiros cristãos acreditavam num fim do mundo bastante próximo (1Ts 4,15). Em Fl 1,23, Paulo distingue sua morte da dos cristãos e exprime o desejo de partir para estar com Cristo.

PÁSCOA. Este termo significa “passagem” de Deus que castiga o Egito, dos hebreus que atravessam o mar Vermelho e de Cristo para o Pai. Na primavera, os pastores nômades celebravam uma festa, e os agricultores festejavam os Ázimos. As duas festas se uniram na Páscoa, a maior festa dos hebreus, memorial de sua libertação. Celebrar a Páscoa é reviver a memória do Deus salvador e

confirmar o compromisso de fidelidade. Quatro vezes o AT recorda a celebração de uma Páscoa solene após uma grande experiência salvífica: na noite do êxodo (Êx 12,21), após a entrada na terra prometida (Js 5,10ss), na reforma de Josias (2Rs 23,21s) e na dedicação do segundo templo (Esd 6,19-22). A imolação redentora de Cristo coincidiu com a Páscoa hebraica e é perpetuada na Páscoa cristã, sendo Jesus o cordeiro imolado, nossa Páscoa (1Cor 5,7); com ele passamos da morte para a vida (Rm 6,4).

PASTOR. Profissão muito comum entre os antigos hebreus, que em sua origem também foram nômades. Termo aplicado a Deus e aos chefes do povo. Em lugar dos maus pastores, que apascentam a si mesmos (Ez 34,2), Deus suscitará um pastor que é seu servo Davi (Ez 34,23), ou seja, o próprio Messias. Jesus encontra o povo desorientado, como ovelhas sem pastor (Mt 9,36) e se apresenta como o bom pastor que dá a vida por suas ovelhas (Jo 10,11). Anuncia que haverá um só rebanho e um só pastor. São Pedro foi constituído pastor do rebanho de Cristo (Jo 21,15ss).

PÁTIO. O templo, os palácios dos reis e também certas casas de famílias mais abastadas tinham seus pátios. No processo de Jesus menciona-se algumas vezes o pátio do sumo sacerdote (Mt 26,58). No templo reformado por Herodes havia vários pátios, de acesso cada vez mais limitado: o dos gentios, o das mulheres, o de Israel e o dos sacerdotes. Se um gentio ultrapassasse o limite reservado a ele, sofria a pena de morte (At 21,28).

PATRIARCAS. São os pais do povo eleito, os ancestrais de Israel, pelos quais este se liga às origens da humanidade (Gn 5–11). O termo designa no NT os doze filhos de Jacó (At 7,8s), mas também Abraão e Davi. Os relatos bíblicos sobre Abraão, Isaac e Jacó têm uma base histórica, uma realidade substancial que combina bastante bem com o que sabemos daquela época. Mas não se deve

esquecer que a finalidade daqueles relatos é teológica, a saber, manifestar as promessas divinas da terra e da descendência e seu cumprimento.

PAZ. Significa felicidade, o conjunto de bens materiais e espirituais que servem ao homem para viver em harmonia consigo mesmo, com os outros e com Deus. Designa o que se pode desejar de melhor para si e para os outros. A paz é essencialmente um dom de Deus: é prometida a Israel sob a condição de ser fiel a Deus (Lv 26,6). O Messias é o príncipe da paz, e seu reino conhecerá uma paz sem fim (Is 9,5s). A paz é fruto da justiça (Is 32,17). Justiça e paz traduzem a verdadeira fraternidade de amor (Sl 85,11). A paz é o dom de Jesus, superior a tudo o que o mundo pode dar (Jo 14,27). Ef 2,14 diz que Jesus é nossa paz; estabeleceu a paz pelo sangue de sua cruz (Cl 1,20).

PECADO. Transgressão da lei divina, revolta contra Deus, insubmissão, desobediência. A Bíblia testemunha de um lado a vontade de Deus sempre voltada para o bem de seu povo e, de outro, a gravidade das violações da aliança, com o consequente castigo. “Todos pecaram e estão sem a glória de Deus” (Rm 3,23). Mas Deus não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva (Ez 33,11), por isso os profetas exortam Israel continuamente ao arrependimento e à conversão. Jesus salvará seu povo de seus pecados (Mt 1,21). São Paulo, em Rm 7,14, reconhece que é carnal e vendido ao poder do pecado, mas proclama que Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais ele, Paulo, é o primeiro (1Tm 1,15).

PECADO ORIGINAL. “Constituído por Deus em estado de justiça, o homem, instigado pelo Maligno, abusou da própria liberdade. Levantou-se contra Deus, desejando atingir seu objetivo fora dele” (Vat. II). O pecado realiza uma ruptura da unidade do homem, a

qual consistia na união com Deus, com o próximo e com o mundo exterior. Em Rm 5,12-21, Paulo contrapõe a obra redentora de Cristo, novo Adão, ao pecado do primeiro Adão. Partindo de Gn 3, Paulo afirma que o pecado de Adão, pelo qual entrou no mundo a morte, é como uma potência maléfica que invadiu o mundo e está na origem do pecado de todos os homens. Mas de Cristo vêm para todos a justiça, a graça, e com ela a vida eterna.

PEDAGOGO. Sinônimo de educador; escravo encarregado de levar a criança à escola e de repreendê-la quando errava. Gl 3,24 diz que a lei foi nosso pedagogo até Cristo; portanto sua função termina quando abraçamos a lei de Cristo. Com sua admirável pedagogia, Deus educou o povo hebreu durante 40 anos no deserto, inclusive com castigos, para levá-lo a crescer na fidelidade à aliança e assim obter a vida e alcançar a terra prometida (Dt 8,1-5) .

PENITÊNCIA. Exprime-se pelos verbos voltar (para Deus), converter-se, arrepender-se. O livro de Jonas é um bom exemplo de como Deus perdoa o pecador que faz penitência (Jn 3,10). Os antigos hebreus promoviam liturgias penitenciais em ocasiões críticas como a guerra, a epidemia, a seca (Br 1,15–3,8). Como sinais de penitência praticavam o jejum, rasgavam as vestes, vestiam pano de saco e punham cinza na cabeça. João Batista prega a penitência e a conversão, porque o Reino dos Céus está perto (Mt 3,2). As parábolas da misericórdia (Lc 15) são um apelo à penitência. Após a ressurreição, Jesus enviou os discípulos a pregar a penitência para a remissão dos pecados (Lc 24,47).

PENTATEUCO. Palavra grega que surgiu no séc. I entre os hebreus de Alexandria e significa “cinco rolos”. São os cinco primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Os hebreus os chamam de “Lei”, porque constituem a base histórica, religiosa e jurídica de Israel. Em hebraico, “Lei” se diz “*torá*”, que

tem um sentido mais amplo, significando instrução, ensinamento. Chamam-nos também de “livros de Moisés”, porque os atribuem a ele como o grande legislador do povo. A história que contam começa com a criação do mundo e termina na morte de Moisés. É ele o protagonista de toda a obra, com exceção do primeiro livro.

PENTECOSTES. Festa celebrada, desde o AT até hoje, 50 dias após a Páscoa, daí seu nome, pois Pentecostes significa 50. Chamada também festa das Semanas (Êx 34,22), era a festa da colheita e o dia das primícias (Nm 28,26). Era portanto uma festa tipicamente agrícola, celebrada no final da colheita da cevada e do trigo. Mais tarde associaram à festa de Pentecostes a comemoração do dom da lei no Sinai. Para nós, Pentecostes lembra o dom do Espírito Santo, prometido e enviado por Jesus aos apóstolos (At 2,1-11). Nosso Pentecostes é o sacramento da crisma.

PERDÃO. Cancelamento do pecado que Deus, em sua misericórdia, concede à pessoa arrependida, restabelecendo-a em sua verdadeira relação com ele. Os profetas proclamavam que sacrifícios e ritos exteriores eram incapazes de obter o perdão. O que importa é o reconhecimento da falta, a confissão da culpa, a dor de ter ofendido a Deus, a conversão, o desejo de mudar de vida e de voltar para Deus. A morte de Cristo é o ato redentor que torna possível a remissão dos pecados (Mc 10,45). Dando o Espírito Santo a seus apóstolos, Cristo ressuscitado conferiu-lhes seu próprio poder divino de perdoar os pecados (Jo 20,22s).

PERFEIÇÃO. “O apelo à plenitude da vida cristã e à plenitude da caridade dirige-se a todos os fiéis cristãos” (Vat. II). Todos são chamados à santidade. “A perfeição cristã só tem um limite: é ser ilimitada” (São Gregório de Nissa), porque tem o próprio Deus como modelo: “Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48). Jesus oferece uma perfeição que ultrapassa os deveres

ordinários do cristão (Mt 19,21). Homem perfeito é o cristão em sua plena maturidade (1Cor 2,6). Jesus vai formando-se em nós gradualmente (Gl 4,19), e também vai completando-se em sua Igreja (Ef 4,13).

PERSEVERANÇA. Os combates da vida e sobretudo as tribulações e angústias dos últimos dias (Mt 24,4-13) põem à prova a fidelidade dos discípulos. Para ser salvo é mister perseverar até o fim, perseverar com Jesus nas provações (Lc 22,28), sem rejeitar a boa consciência, motivo pelo qual "alguns naufragaram na fé" (1Tm 1,18s). Jesus ensinou a rezar com perseverança, sem desanimar (Lc 18,1). Na história da luta de Jacó com o anjo (Gn 32,25-33), a tradição da Igreja viu o símbolo da oração como combate da fé e vitória da perseverança. Quem recebe a palavra em terra boa produz fruto por sua constância (Lc 8,15).

PESOS E MEDIDAS. Pesos mais usados: talento: 34,272kg; mina: 571g; libra romana: 326g; siclo: 11,4g. Medidas de comprimento: côvado: 45cm; palmo: 22,5cm; mão: 7,5cm; dedo: 1,8cm; milha romana: 1.480m; estádio: 185m; braça; 1,85m. Medidas de capacidade: Para sólidos: homer e coro: 450l; letek: 225l; efá: 45l; seah: 15l; décima: 4,50l. Para líquidos: coro: 450l; bat: 45l; hin: 7,50l; qab: 2,5l; quartilho: 0,60l.

PIEDADE. No sentido de "compaixão", ver **MISERICÓRDIA**. A piedade do fiel em relação a Deus é a demonstração de seu amor por ele, a aplicação do coração e da vontade a seu serviço (Jr 2,2). Os atos de piedade não podem ser meramente externos, ou praticados por ostentação, como faziam os falsos devotos que Jesus repreendeu (Mt 6,1-18). A verdadeira piedade é um esforço contínuo que conduz à santidade, à imitação de Jesus (1Tm 4,7s). Piedade filial é o respeito e a gratidão para com os pais pelo dom da vida, do sustento e da educação (Eclo 7,29s).

PLANO DA SALVAÇÃO. Denominado pelos teólogos “economia da salvação”, é o desígnio de Deus de que nós participemos de sua vida bem-aventurada. Esse projeto, que se realiza na história humana e foi revelado plenamente com a vinda de Jesus, Filho de Deus, abrange três dimensões: criação, redenção e santificação. “Aprouve a Deus, em sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e tornar conhecido o mistério de sua vontade, pelo qual os homens, por intermédio de Cristo, Verbo feito carne, no Espírito Santo, têm acesso ao Pai e se tornam participantes da natureza divina” (Vat. II). O plano da salvação estará plenamente realizado nos novos céus e na nova terra (2Pd 3,13), quando Deus será tudo em todos (1Cor 15,28).

POBRE. O fenômeno da pobreza surgiu em Israel quando as terras se concentraram nas mãos de poucos. Os profetas levantam a voz contra os abusos e em defesa dos pobres (Am 8,4-7). O fato de haver gente pobre, vivendo na miséria, é contra o plano de Deus (Dt 15,4) e é devido aos pecados da sociedade. O pobre, o órfão e a viúva são por excelência os protegidos de Deus (Eclo 35, 15-19). Alguns profetas mostram que uma vida simples constitui o terreno mais favorável para a vivência da fé, porque desperta a confiança em Deus e a solidariedade entre as pessoas (Sf 3,12s). Jesus começa o sermão da montanha proclamando a bem-aventurança dos pobres e a condenação dos ricos (Lc 6,20.24). Afirma para todos a necessidade de libertar-se da tirania dos bens da terra (Mt 6,24). Na Igreja primitiva, onde reinava a fraternidade, não havia pobres (At 4,34).

PODER. Pertencem a Javé a grandeza, a força, o poder e a glória (1Cr 29,11s). Este poder, Deus o exerce em Jesus Cristo, ao qual foi dado todo poder no céu e na terra (Mt 28,18). Pela ressurreição, Cristo foi constituído Filho de Deus com poder (Rm 1,4). O Filho do

homem tem na terra o poder de perdoar pecados (Mc 2,10). Pelo poder do Espírito de Deus, Jesus expulsa os demônios e transmite aos apóstolos o mesmo poder (Mt 10,1). Atribuir a Jesus o título divino de Senhor é professar que o poder, a honra e a glória devidos a Deus Pai cabem também a ele. O Espírito Santo é um poder, uma força, para o anúncio do Evangelho (At 1,8).

PORCO. Animal particularmente impuro, cuja carne era proibida aos israelitas (Lv 11,7). O cúmulo da degradação do filho pródigo foi ter de sujeitar-se a guardar porcos (Lc 15,15). No processo de helenização dos judeus, Antíoco Epífanes os submeteu à prova, ordenando que comessem carne de porco, e muitos preferiram o martírio (2Mc 6,18s). O porco era o animal mais utilizado nos cultos gregos e romanos; era também símbolo da potência romana. Isto fazia do exorcismo de Jesus (Mc 5,1-20) um sinal da futura libertação.

PORTA. As portas da cidade eram, entre os hebreus, o lugar mais frequentado; por ser um lugar de passagem, equivalia a uma praça pública, onde se faziam negócios, processos e bate-papos. As portas, fortaleza da cidade, representam a força e o poder na expressão “as portas do inferno” de Mt 16,18. Jesus, como mediador, apresenta-se como a porta das ovelhas (Jo 10,7). Para entrar na vida, temos de passar pela porta estreita (Mt 7,13), escolhendo o caminho mais difícil.

PÓRTICO. Entrada coberta, cujo teto é sustentado por colunas; galeria de colunas rodeando um edifício. A Bíblia fala de pórtico a propósito do palácio de Salomão e do templo. O pórtico de Salomão era uma colunata coberta ao lado leste do templo; aí Jesus e os apóstolos ensinaram (Jo 10,23). Os cinco pórticos da piscina Bezata de Jerusalém (Jo 5,2) situavam-se quatro a seu redor e mais um que a dividia ao meio.

POVO. Deus escolheu entre as nações um povo que consagrou a seu nome. Os profetas anunciam uma salvação que incluirá todas as nações (Is 49,6). Cristo morreu para reunir na unidade todos os filhos de Deus dispersos (Jo 11,51s). O critério de pertença já não é a identidade étnica, mas a fé em Jesus Cristo. Nele os dois povos hostis e divididos se tornaram um só povo (Ef 2,14). Os cristãos são o Israel de Deus, no qual se realizam as promessas proféticas (Gl 6,16). O novo povo tem como cabeça Cristo; como condição, a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus; como lei, o novo preceito do amor e como fim, o Reino de Deus, começado na terra e, destinado a completar-se no fim dos tempos (Vat. II).

PREDESTINAÇÃO. Deus guia a história humana com uma soberania onipotente. Todas as coisas são orientadas por Deus para um projeto que culmina em Jesus Cristo. Cada um tem seu lugar nesse projeto que se desenvolve segundo o plano estabelecido por Deus. Em Rm 8,28ss, Paulo resume esta convicção dizendo que Deus chamou, conheceu, predestinou, justificou, glorificou. Mas a responsabilidade do homem e sua liberdade não são anuladas pela ação de Deus. Deus quer que todos sejam salvos (1Tm 2,4) e que colaborem para sua salvação de livre vontade.

PREGAÇÃO. Anúncio ou proclamação da boa nova da salvação realizada por Deus em Jesus Cristo. Chama-se também “querigma”, palavra que recorda o arauto, o porta-voz do rei. Esta salvação, anunciada pelos profetas, foi realizada em Cristo, crucificado por seu povo, mas exaltado pelo Pai, e disso os apóstolos são testemunhas com a força e a luz do Espírito Santo (At 2,32). O dom do Salvador é oferecido a cada pessoa, chamando-a à conversão, à penitência, que a orientam para o batismo, resposta de cada um ao

apelo de Deus. Os Atos dos Apóstolos apresentam diversos modelos da pregação primitiva, p. ex., At 3,12-26.

PRESBÍTEROS. Termo grego equivalente a “anciãos”. Colaboradores eleitos pelos apóstolos e por eles consagrados pela imposição das mãos (At 14,23), são seus subordinados no governo das primeiras comunidades cristãs. São consagrados para pregar o Evangelho, dirigir os fiéis e celebrar o culto divino. Paulo e Barnabé, desde a primeira viagem apostólica, colocam na direção de cada comunidade um grupo de presbíteros, para os quais transmitem suas funções. Paulo encarregou Tito de “estabelecer em cada cidade presbíteros, de acordo com as instruções que te dei” (Tt 1,5); sejam pessoas irrepreensíveis, escolhidas após madura reflexão (1Tm 5,22).

PRIMÍCIAS. Primeiros produtos da terra, oferecidos a Deus em sacrifício (Êx 23,19), como gesto de submissão, enquanto senhor da fecundidade, como ato de reconhecimento pela terra dada a Israel e como um pedido de fertilidade para o ano seguinte. A maior parte dos povos antigos tinha o costume de consagrar à divindade os primeiros frutos da terra. No sentido figurado, Jeremias diz que Israel são as primícias de Javé (2,3); Paulo diz que Epêneto, primeiro convertido, são as primícias da Ásia (Rm 16,5); que Cristo, primeiro ressuscitado, são as primícias dos mortos (1Cor 15,20); e que os cristãos têm as primícias do Espírito (Rm 8,23).

PRIMOGÊNITO. Deus, senhor e doador da vida, reserva para si os primeiros filhos dos israelitas e dos animais, e os primeiros frutos da terra, ou primícias. As crianças são resgatadas e os animais, imolados. Talvez no início houvesse sacrifícios de crianças, mas a lei mosaica é clara (Êx 13,13). A substituição de Isaac por um carneiro no sacrifício de Abraão mostra que Deus rejeita a imolação de crianças. A oferta dos primogênitos recorda a noite em que Javé

fez perecer todos os primogênitos egípcios. O primogênito tinha direito a uma dupla porção da herança (Dt 21,17), talvez por isso Israel seja chamado primogênito de Javé (Êx 4,22). Cristo é o primogênito de toda criatura, o primogênito dentre os mortos (Cl 1,15.18).

PROFETAS. Pessoas escolhidas e chamadas por Deus para falar em seu nome ao povo, como guias espirituais. "Profeta" é uma palavra derivada do grego, que significa porta-voz. É um carismático, um inspirado, porque veio sobre ele o Espírito que nele fala. Anuncia a fé nas promessas divinas, a aliança, a libertação, a esperança do Messias; e denuncia as injustiças sociais e a hipocrisia de um culto meramente exterior. Purifica e santifica o povo, chamando-o à conversão. O profetismo bíblico é um fenômeno único na história da humanidade. A Lei e os Profetas eram as duas primeiras partes da Bíblia (2Mc 15,9) e, por extensão, designam todo o AT. Jesus veio cumprir as profecias. No NT, a profecia é um dos carismas do Espírito (1Cor 12,10). Houve profetas entre os primeiros cristãos (At 21,9s).

PROFISSÃO DE FÉ. Ver **CONFESSAR**.

PROJETO DA SALVAÇÃO. Ver **DESÍGNIO**.

PROMESSA. A primeira promessa Deus a fez no paraíso a Adão e Eva, após a queda: é o protoevangelho (Gn 3,15) que anuncia a vitória sobre o mal. Ao patriarca Abraão Deus promete uma descendência e a posse da terra onde ele está. Na aliança com o povo no Sinai, é prometida uma série de bênçãos (Dt 28,2-14). Deus promete ao rei Davi a permanência de sua linhagem sobre o trono de Israel, e essa promessa é a origem da esperança do povo num Messias, filho de Davi (2Sm 7,16). Paulo diz que todas as promessas de Deus têm em Cristo seu "sim" (2Cor 1,20). A fidelidade de Deus, manifestada em Jesus, é um apelo à fidelidade

dos cristãos. A carta aos Hebreus ressalta a fidelidade de Deus a suas promessas, para exortar seus leitores a permanecerem firmes nas tribulações (10,34-38).

PROPICIATÓRIO. Placa de ouro que recobria a arca da aliança (Êx 25,17). Seu nome deriva do fato de servir para o rito anual do dia das Expiações, quando o sumo sacerdote entrava no santo dos santos e o aspergia com o sangue das vítimas. Lugar da presença divina, era ladeado por dois querubins e era o ponto de encontro de Deus com Moisés. Paulo diz que Cristo cumpre eficazmente a função e o significado do propiciatório (Rm 3,25), pois com seu sangue realizou a purificação dos pecados, que o propiciatório apenas significava.

PROSÉLITO. Era o estrangeiro que aderia à religião judaica aceitando a circuncisão e a lei mosaica. Os judeus tinham compreendido a importância do espírito missionário (Mt 23,15), mas o prosélito jamais era equiparado a um israelita, daí o grande número de prosélitos que aderiam ao cristianismo, no qual não eram inferiorizados (At 13,43). Desse nome deriva o termo pejorativo "proselitismo", que significa o esforço de arrebanhar pela propaganda adeptos para uma religião ou seita.

PROSTITUIÇÃO. A lei mosaica reprovava a prostituição (Lv 19,29), mas ela continuou existindo em Israel (1Rs 3,16), sendo também condenada pelos profetas (Os 4,18). Os escritos do NT muitas vezes se declaram expressamente contra ela (1Cor 6,15-18). Metaforicamente, o AT chama de prostituição toda idolatria ou infidelidade a Deus. Em Ap 17, a Prostituta é a Roma pagã, perseguidora dos cristãos. A prostituição sagrada, a prática do sexo para honrar um deus, entrou em Israel por imitação dos cultos cananeus (1Rs 14,24). Ao prostituto davam por desprezo o nome de "cão" (Dt 23,19).

PROVAÇÃO. Significa sofrimento, doença, perseguição, derrota etc., que Deus permite acontecer na vida de um indivíduo ou do povo. Nos 40 anos de peregrinação no deserto, Israel foi posto à prova e muitas vezes foi infiel, mas Deus concluiu com ele uma aliança, prova de sua fidelidade. Outra provação foi o exílio de Babilônia, do qual voltou apenas um pequeno resto, purificado na fé. A Bíblia fala também da provação do sofrimento, como ocorreu com o justo Jó e o servo de Javé (Is 50,4-9). "Deus os provou e os achou dignos dele" (Sb 3,5). Cristo enfrentou a provação suprema da cruz e, "tendo sofrido a provação, é capaz de socorrer os que são provados" (Hb 2,18). "É necessário passar por muitas tribulações para entrar no Reino de Deus" (At 14,22).

PRÓXIMO. O preceito de amar o próximo como a si mesmo consta no AT (Lv 19,18), mas "próximo" era sinônimo de compatriota. Após o exílio de Babilônia, o conceito começou a alargar-se até abranger as outras pessoas. Jesus rompe toda fronteira, mandando amar sem distinção estrangeiros e compatriotas, amigos e inimigos (Mt 5,43-48). Com a parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37) mostra que "próximo" é todo aquele que precisa de qualquer tipo de ajuda. Propõe como norma e modelo seu amor (Jo 13,34), dando assim um novo mandamento. A maior conquista do cristianismo foi ter-nos levado a nos considerarmos todos irmãos, "membros uns dos outros" (Ef 4,25).

PRUDÊNCIA. É "a regra certa da ação", a virtude que nos dispõe a discernir sempre nosso verdadeiro bem e a escolher os meios adequados para realizá-lo. Conforme Santo Tomás, é a virtude mais necessária à vida humana. Oposta à insensatez, é uma das qualidades mais inculcadas pelos sábios da Bíblia (Eclo 16,24). Ela vem de Deus, mas é também fruto de uma vida longa (Jó 12,12). Jesus recomenda aos seus a prudência da serpente (Mt 10,16) e dá

como exemplos o empregado fiel e prudente (Mt 24,45) e as virgens sábias (Mt 25,1-13).

PUBLICANOS. Coletores de impostos, temidos, odiados e desprezados, porque eram funcionários dos dominadores romanos e muitas vezes induzidos a cometer injustiças; eram considerados impuros porque estavam sempre em contato com pagãos e eram postos na categoria dos pecadores públicos (Lc 19,7), no mesmo nível que as prostitutas (Mt 21,31s). Mas Jesus mostrou que os preferia aos fariseus (Lc 18,14). Frequentá-los era comprometedor, por isso a atitude de Jesus escandalizava. Entre eles escolheu um apóstolo, Mateus (Mt 9,9-13); converteu o chefe dos publicanos de Jericó, Zaqueu (Lc 19,9).

PURIFICAÇÃO. Rito que eliminava as impurezas legais. O Levítico traz uma série de normas que incluem banhos, sacrifícios, aspersões de sangue e a retirada dos objetos idolátricos que contaminavam o país. Os profetas mostram que Deus olha o coração da pessoa, mais que o exterior, e por isso exige a purificação dos pensamentos, sentimentos, vontade e conduta (Is 1,16); anunciam que a purificação moral será obra sobretudo do Messias (Ez 36,25). Os apóstolos atribuem esta purificação à redenção de Cristo (Tt 2,14). Jesus proclama bem-aventurados os puros de coração (Mt 5,8).

PURO. A lei mosaica estabelecia normas de pureza exterior para regular o acesso ao culto (Lv 11–16). Neste sentido, “puro” é aquele que tem as condições rituais para aproximar-se dignamente do sagrado. Os profetas colocaram em primeiro plano a pureza moral: pureza de pensamento, de palavras, de conduta, que eleva a pessoa até Deus. Jesus ensina a pureza interior, declarando puros todos os alimentos (Mc 7,19). No NT, pureza é a preservação do pecado, que nos é obtida pelo sangue de Cristo (1Jo 1,7).

PÚRPURA. Matéria corante extraída de um molusco e também o tecido tingido com ela. Os antigos recolhiam esse molusco nas costas da Fenícia e obtinham com ele não só a tonalidade vermelha, mas também a violeta. Os fenícios foram grandes fabricantes e exportadores de púrpura. Em Filipos, Paulo converte Lídia, negociante de púrpura da cidade de Tiatira (At 16,14). A púrpura era reservada ao culto e aos grandes personagens do reino. No tempo de Jesus, também os ricos a usavam (Lc 16,19). Jesus foi revestido de púrpura pelos soldados do pretório por zombaria (Mc 15,17).

QUERIGMA. Ver **PREGAÇÃO**.

QUMRÂN. Local da maior descoberta arqueológica do séc. XX. Fica junto ao mar Morto, do lado oeste. Parece que os bizantinos pensaram que suas ruínas eram as de Gomorra, daí seu nome. Entre 1947 e 1958, os beduínos e depois os cientistas descobriram em 11 grutas inúmeros manuscritos de textos bíblicos, apócrifos e da seita dos essênios. Todos os livros da Bíblia aí estão representados (exceto o livro de Ester), e mesmo deuterocanônicos como Tobias e Eclesiástico. Os preciosos manuscritos são da época em que lá viveu a comunidade, ou seja, entre o séc. II a.C. e o séc. I d.C., até ser desbaratada pelos romanos na guerra judaica. Ver **ESSÊNIOS**.

RABI. Título de honra dado pelos judeus a seus doutores no tempo de Jesus (Mc 9,5). Jo 1,38 o traduz por “mestre”. Literalmente, significa “meu Mestre”. Também João Batista era assim chamado por seus discípulos (Jo 3,26). Jesus repreende os fariseus por sua vaidade em fazer-se chamar Rabi pelo povo e recomenda aos discípulos que não usem esse título (Mt 23,7s). Rabbuni representa o mesmo título, mas com um sentido mais honorífico (Jo 20,16).

RECOMPENSA. No AT, a ideia da justiça e da bondade de Deus levava a esperar a recompensa de uma vida longa e uma

descendência. Os fariseus pensavam que suas boas obras lhes davam direito de exigir uma recompensa. Mas, diante de Deus, em sentido estrito, não há mérito da parte do homem, pois as próprias obras humanas são dons de Deus. Tudo recebemos dele (1Cor 4,7). Todos os bens de Deus são dons gratuitos. Tudo é graça. É em vista das promessas de Jesus (Mt 5,12; Lc 18,30) que a esperança cristã nos faz aguardar, pelos méritos dele, "a coroa da justiça", "a coroa da vida" (2Tm 4,8; Ap 2,10). "Não quero acumular méritos para o céu, quero trabalhar somente por vosso amor. Não vos peço, Senhor, que contabilizeis minhas obras" (Santa Teresinha do Menino Jesus).

REDENÇÃO. Libertação da escravidão do pecado e dom da vida sobrenatural. No AT referia-se à libertação do Egito e ao dom da aliança e da terra prometida (Êx 6,6ss). O resgate é um ato de amor da parte de Deus (Dt 7,7s). Jesus dá sua vida como resgate (Mc 10,45). Seu sangue "é derramado para a remissão dos pecados" (Mt 26,28). O resgate pago por Jesus é seu sangue, e o motivo de seu gesto libertador é o amor (Gl 2,20). O ato redentor de Jesus dá a autêntica liberdade espiritual que resgata da lei (Gl 3,13). Deus nos reconciliou com ele por seu Filho, que se entregou por nós, morreu por nós, e por sua morte garantiu nossa redenção (1Tm 2,6). Livrou-nos da servidão do pecado, de Satanás, da morte, e nos deu a vida.

REI. A monarquia começou em Israel no séc. XI, com Saul, por desígnio divino e pela necessidade de combater a opressão insuportável dos filisteus. Mas o único rei e salvador de Israel permanecia sempre Javé, do qual o rei era representante. Davi foi o rei ideal, ativo, glorioso, fundador da capital. O rei é o grande chefe na guerra, é o juiz supremo e, pela unção recebida, sente-se no direito de oferecer sacrifícios. Deus prometeu a Davi que teria sempre um descendente no trono de Israel (2Sm 7,16). O anjo

Gabriel diz a Maria que seu Filho terá o trono de Davi, seu pai, e reinará para sempre na casa de Jacó, e seu reino não terá fim (Lc 1,32s). Jesus, portanto, realiza plenamente a promessa de Deus, segundo a qual Davi haveria de ter um trono eterno.

REI DOS JUDEUS. O título de "rei" é um dos que designam o Messias (Jr 23,5); por isso, quando os Magos chegam a Jerusalém, perguntando "onde nasceu o rei dos judeus?", Herodes logo pergunta onde devia nascer o Messias (Mt 2,1-5). Esse título foi dado a Jesus (Jo 1,49), mas ele sempre o evitou (Jo 6,15), para que não houvesse mal-entendidos. Diante de Pilatos afirma que é rei, mas não como os reis deste mundo, e Pilatos bem o compreende. E, apesar do descontentamento dos judeus, não altera o que mandara escrever sobre a cruz: "Jesus nazareno, rei dos judeus" (Jo 19,19).

REINO DE DEUS, REINO DOS CÉUS. Deus é rei de toda a terra e rei especialmente de Israel, povo que escolheu e com o qual fez uma aliança. A boa nova que Jesus veio trazer é que esse reinado de Deus chegou, e ele o demonstra por seus sinais, os milagres (Mt 12,28). Jesus apresenta o Reino dos Céus como uma força de salvação, introduzida por ele no mundo e destinada a crescer até chegar à plena realização no mundo que há de vir. Paulo dirá que o Reino é justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14,17). "O Reino de Deus pode significar o Cristo em pessoa" (S. Cipriano), por isso entrar no Reino é crer em Jesus Cristo. Anunciar a morte de Jesus e sua ressurreição, pela qual ele se tornou Senhor, é anunciar o Reino.

REPUDIAR. Ver **DIVÓRCIO**.

RESPONSABILIDADE. No começo do AT, a responsabilidade é sobretudo coletiva, porque o indivíduo era considerado como integrado na família, na tribo. Devido à solidariedade que havia

entre todos, achavam normal que a nação fosse castigada pela culpa do rei e que os filhos sofressem pelo pecado dos pais. Por causa do pecado de Acã, Israel sofre uma derrota (Js 7,10-15). Mas Ez 18,20 declara que esta lei foi abolida e proclama que cada um deve arcar com a responsabilidade de seus próprios atos. No tribunal de Cristo, cada um receberá sua própria retribuição conforme seu próprio trabalho (2Cor 5,10). Mas todos somos solidários com Adão na culpa e com Cristo, na justificação (Rm 5,16).

RESSURREIÇÃO DE CRISTO. A ressurreição de Cristo está no centro da pregação cristã. É a base de nossa fé, fato central e constitutivo do cristianismo e fundamento de toda esperança. Quando anunciava aos discípulos sua paixão e morte, Jesus sempre mencionava a ressurreição ao terceiro dia (Lc 18,33), porque seria a comprovação de que o Pai reconhecia sua fidelidade e obediência. Anunciando a ressurreição de Cristo, a Igreja se baseia na fé e no testemunho dos apóstolos (At 10,41). Com a ressurreição, Jesus levou a cabo a obra da revelação e da redenção e iniciou uma nova era da história humana. A ressurreição não é somente um fato histórico, mas é também um juízo de Deus que atinge agora todas as pessoas. “Jesus foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação” (Rm 4,25).

RESSURREIÇÃO DOS MORTOS. Em quase todo o AT ficaram vagas as ideias sobre a vida futura. Na época do exílio nasce a esperança de que Deus possa restituir a vida a seu povo dizimado (Ez 37,11-14). O livro da Sabedoria ensina a imortalidade da alma (3,1-5). A primeira afirmação da crença numa vida sem fim dos corpos ressuscitados aparece em 2Mc 7,9. A ressurreição não é uma simples volta à vida terrena como no caso de Lázaro, é um ato gratuito do poder de Deus, que põe termo ao reinado da morte.

Jesus proclamou-a claramente em Jo 5,28s. No NT, a ressurreição de Cristo é sempre o argumento, o princípio de nossa ressurreição: “Aquele (o Pai) que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também a nós com Jesus” (2Cor 4,14).

RESTO. A destruição que castigará os pecados de Israel não será total. Por causa de seu amor pelo povo, Javé conservará um resto (Esd 1,4), formado pelos israelitas que sobreviverem ao desastre da nação e ao exílio. Purificado pela prova do exílio, voltará à fidelidade à aliança, e Deus o reunirá para a restauração messiânica. Serão os construtores do novo Israel. Esta promessa está contida no nome de um dos filhos de Isaías, Sear-Iasub (Is 7,3), que significa “um resto voltará”, nome comentado em Is 10,20s.

RETRIBUIÇÃO (Doutrina da). O AT promete a felicidade nesta vida para os bons que observam a lei e o castigo para os transgressores (Dt 30,16s). O princípio fundamental da doutrina clássica da retribuição é: “A quem teme o Senhor não acontece nenhum mal” (Eclo 33,1). Daí a ideia de que toda desgraça é sinal que uma falta foi cometida, seja pela pessoa mesma, seja por um seu ancestral. Por isso, quando um justo sofre ou um ímpio prospera, parece uma injustiça de Deus. O problema é colocado no livro de Jó e no Sl 73. No tempo do exílio começam a pensar que o sofrimento pode ser provação e não castigo. O livro da Sabedoria dá uma solução, mostrando os ímpios punidos e os justos felizes após a morte (3,1-12).

REVELAÇÃO. Manifestação que Deus faz à humanidade de sua pessoa e de seu plano salvífico. “Aprouve a Deus, em sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e tornar conhecido o mistério de sua vontade, pelo qual os homens, por intermédio de Cristo, Verbo feito carne, no Espírito Santo, têm acesso ao Pai e se tornam participantes da natureza divina” (Vat. II). A revelação de Deus na

história é a característica da religião de Israel. Ela se processa por etapas e por meio de ações e palavras, intimamente ligadas entre si e que se iluminam mutuamente. É em seu Filho Jesus que Deus se revela perfeitamente (Hb 1,1s). Ele promete que o Espírito Santo virá completar sua revelação (Jo 16,13).

RINS. Para o homem da Bíblia, é dos rins que nascem as emoções violentas, os sentimentos secretos e as paixões (Jó, 19,27; Sl 7,10; 16,7; Pr 23,16; Jr 11,20). Embora escondidos aos homens, os rins não escapam ao olhar de Deus, que perscruta rins e corações (Ap 2,23). Cingir os rins indica vigilância, prontidão para partir (Lc 12,35). Constituindo a cintura do corpo, os rins são considerados a sede do vigor físico e da fecundidade (Hb 7,10).

RIOS. Os israelitas só conhecem o Jordão (320km), mas sabem que existe também o Nilo (6.500km, o mais comprido da terra). O Eufrates (2.780km) é o rio por excelência, chamado simplesmente "o rio". Em Jr 2,18, Nilo e Eufrates designam as potências de seus respectivos países. Os quatro rios do paraíso explicam a fertilidade do Éden. Os rios simbolizam às vezes as graças espirituais (Jo 7,38).

ROCHA. Por sua solidez, pela facilidade de sua defesa, a rocha é um lugar de asilo e um fundamento inabalável. Por isso Javé é muitas vezes chamado de rocha, rochedo (Is 26,4). Uma tradição rabínica afirmava que a rocha, da qual Moisés tirou água (Nm 20,8), acompanhava os hebreus no deserto. Paulo serve-se desta lenda para afirmar que desde aquele tempo era Cristo quem conduzia o povo (1Cor 10,4). É a perspectiva cristã do AT.

ROMARIA. Nossa Igreja é um povo de peregrinos, romeiros a caminho do céu, nossa pátria e nossa herança (1Pd 2,11). A romaria exprime essa condição de caminheiros que se encontram com Deus numa experiência rica, diferente da habitual, enquanto

aguardam o encontro definitivo. No AT, o fiel fazia três romarias por ano: na Páscoa, em Pentecostes e na festa das Tendas. Eram caminhadas de caráter festivo, assembleias populares celebradas na alegria (Dt 16,11). O povo vinha para "ver a Deus" (Êx 34,23), escutar o relato da história vivida pelos antepassados e a proclamação da lei do Senhor, do qual reconhecia o domínio, levando-lhe dons e prometendo-lhe fidelidade exclusiva.

SABEDORIA. O termo pode significar habilidade numa arte ou profissão, inteligência das coisas humanas, experiência da vida, maneira de dirigir a própria vida segundo a lei de Deus e de obter a felicidade terrestre. A observância da lei é sabedoria, a tal ponto que lei e sabedoria se identificam. A sabedoria em Israel não é teórica e abstrata, mas moral e prática. Dom de Deus concedido através da observação do mundo e das pessoas, ensina a viver conforme o projeto divino. Enfim, Sabedoria designa uma inteligência superior, um dom de Deus, uma força divina, uma pessoa ao lado de Deus, uma presença de Deus no meio do mundo. Paulo diz que anuncia Cristo crucificado, poder de Deus e sabedoria de Deus (1Cor 1,23s).

SACERDOTE. Em todas as religiões antigas o sacerdote era considerado o mediador entre Deus e os homens, o encarregado de ensinar a verdade e de exercer oficialmente o culto. Em Israel, onde o sacerdócio aparece no tempo de Moisés, o sacerdote proferia oráculos, ensinava a *torá* e oferecia sacrifícios. As funções sacerdotais cabiam à tribo de Levi. Depois do exílio, o sumo sacerdote é um autêntico soberano. No sacerdócio cristão, Jesus é sumo e eterno sacerdote à maneira de Melquisedec (Hb 5,10). Por isso os sacerdotes da nova lei são apenas representantes seus. Jesus deu aos apóstolos o poder de governar a Igreja, de celebrar a Eucaristia, de perdoar os pecados, de ensinar e batizar. Deus

confiou ao povo cristão, como outrora a Israel, uma missão sacerdotal (1Pd 2,5).

SACRIFÍCIO. Ato fundamental do culto externo, é uma oração sob a forma de ação, que o fiel oferece a Deus para louvá-lo, agradecer-lhe e pedir-lhe perdão. Lv 1–4 enumera vários tipos de sacrifício: holocausto, sacrifício de comunhão, sacrifício pelo pecado, oblação. Os profetas falam com energia contra a hipocrisia e a falsidade no culto, dizendo que para Deus o que importa é o espírito com que são oferecidos (Is 1,10-20). Malaquias anuncia que "em todo lugar é oferecido um sacrifício de incenso a meu nome com uma oblação pura" (1,11). Todos os sacrifícios do AT eram apenas figura do único e perfeito sacrifício do NT, realizado em Cristo, o qual, morrendo na cruz, ofereceu-se ao Pai como vítima por nossa salvação (Hb 9,11-14). E, como memorial de seu sacrifício, instituiu a Eucaristia, que torna presente e operante a ação que realizou na cruz.

SADUCEUS. Seita judaica que rejeitava toda tradição oral, e da Bíblia só aceitava o Pentateuco; simpatizava com o helenismo e com as doutrinas materialistas, não acreditando na ressurreição nem nos anjos (At 23,8). Os saduceus eram adversários dos fariseus, eram corruptos e desprezados pelo povo. A maioria deles era da aristocracia sacerdotal e membros influentes da política. Seu nome vem de Sadoc, sumo sacerdote no tempo de Salomão (1Rs 2,35).

SAL. Em Israel, o sal era muito usado na alimentação e para conservar alimentos. No cerimonial dos sacrifícios, o sal tinha um lugar importante: "Oferecerás sal em todas as tuas ofertas" (Lv 2,13). Símbolo de fidelidade e estabilidade, fazia parte dos rituais de aliança (Nm 18,19; 2Cr 13,5). O que nós traduzimos por "aliança inviolável" os hebreus chamavam de "aliança de sal". Por suas propriedades esterilizantes, servia de remédio e antisséptico. As

crianças eram esfregadas com sal ao nascer, como meio tonificante (Ez 16,4). O discípulo é sal da terra (Mt 5,13) no meio da humanidade corrompida pelo pecado: deve contribuir para que se mantenha a vida nova recebida do Senhor.

SALVAÇÃO. No AT, o primeiro sentido do termo é a libertação de um perigo material e concreto na vida do indivíduo e sobretudo na vida do povo. Esta salvação é obra unicamente de Deus (Sl 33,16-19). Os profetas anunciam a instauração de um reino eterno de Deus sobre a terra, reino de paz, de amor e de justiça (Is 11,1-10). Poucas vezes aparece a noção de uma salvação individual, interior, como libertação do pecado (Sl 51,14). No NT acontece o contrário: a salvação tem sobretudo o sentido espiritual. Quem crê em Jesus está salvo (Ef 2,5), embora só na esperança (Rm 8,24), está livre dos pecados e da condenação (Rm 8,1).

SALVADOR. Na história de seu povo escolhido, Deus se mostra Salvador em inúmeras crises e momentos decisivos, como no êxodo e nas batalhas. “Fora de mim não há Salvador”, diz ele em Is 43,11. Assim, o povo estava preparado para crer que Deus seria seu salvador também no futuro. “Nasceu vosso Salvador”, foi anunciado aos pastores de Belém (Lc 2,11). Deus quer que todos os homens sejam salvos (1Tm 2,4), por isso mandou seu Filho como Salvador do mundo (1Jo 4,14). As Cartas Pastorais dão também ao Pai o título de Salvador (1Tm 1,1), talvez para contrastar com o uso pagão deste título para os deuses e o imperador.

SAMARITANO. O nome deriva de Samaria, região entre a Galileia e a Judeia. Seus habitantes eram uma população mestiça, formada de israelitas e colonos enviados pelos assírios (2Rs 17,24), por isso praticavam um sincretismo, reprovado pelos judeus. Tinham seu templo no monte Garizim, e da Bíblia só aceitavam o Pentateuco. Quando os judeus voltaram do exílio, os samaritanos quiseram unir-

se a eles, mas foram rejeitados e deram início a uma série de hostilidades, impedindo os judeus de reconstruir o templo e os muros. No tempo de Jesus, as relações entre as duas comunidades eram tensas. Mas ele próprio foi benevolente com os samaritanos, como o prova seu diálogo com a samaritana (Jo 4,4-42) e a parábola do bom samaritano (Lc 10,30-37).

SANGUE. O sangue era considerado a sede da vida, a qual pertence unicamente a Deus. Daí a proibição do sangue na alimentação, como também o consumo da carne de animais sufocados, da qual não foi extraído o sangue (Dt 12,16). Nos sacrifícios, o sangue não deve ser queimado com a carne e a gordura, mas derramado em aspersão ao redor do altar. A aspersão do sangue conclui a aliança e faz a união do povo com Deus, representado no altar (Êx 24,8). Também a nova aliança será feita com sangue, o sangue de Cristo (Lc 22,20; Hb 9,18-21). O sangue é meio de proteção (Êx 12,13) e tem valor de purificação. O sangue de Cristo, derramado na cruz, opera a redenção do mundo (Rm 3,25).

SANTIDADE. A ideia da santidade de Deus, que é puro e perfeito, domina todo o AT. Ele é o Santo de Israel, expressão típica de Isaías, para indicar a transcendência divina (Is 1,4). Porque é santo, exige a santidade do povo que lhe pertence (Lv 11,45). Para isso, Israel recebeu a lei mosaica, que o separa das nações idólatras, e preceitos morais que o aproximam de Deus. A santidade de Deus tornou-se visível em Jesus, “o santo, o justo” (At 3,14), que comunica aos seus o Espírito de santidade que deve transformá-los. A santidade não consiste em algo externo, mas na retidão do homem, que rejeita o vício e pratica a virtude. Santificados pelo Batismo, membros de um Corpo que tem Cristo como cabeça, com razão os cristãos são chamados “santos” (At 9,13).

SANTÍSSIMO (Santo dos santos). Parte mais interna e reservada do templo, era uma sala de 8,80m por 8,80m, onde ficava a arca da aliança com os querubins (1Rs 6,23-28). Aí entrava apenas o sumo sacerdote e só uma vez ao ano, no dia das Expiações (Lv 16,2-16), com o sangue do sacrifício expiatório. Um véu separava esta sala do "santo", que era a sala externa do templo, onde ficava o altar de ouro, o altar dos perfumes, a mesa com os pães da apresentação e os dez candelabros (1Rs 7,48s).

SANTUÁRIO. É todo lugar sagrado onde Deus se manifestou de modo especial e onde é adorado com ofertas e sacrifícios. Os israelitas consideravam o santuário terrestre como cópia do santuário celeste, do qual Deus dava o modelo. Assim como deu a Moisés o modelo da tenda (Êx 25,9.40), assim dá a Davi o modelo do templo (1Cr 28,19). Como a escada de Jacó, que unia o céu com a terra (Gn 28,12), o santuário é o lugar onde se cancela a distância entre céu e terra, é um pedacinho do céu. Os israelitas adoravam Javé em muitos santuários: Bersabeia, Betel, Mambré, Siquém, Silo, Dã, Gabaon, Guilgal, Masfa, Efra, Jerusalém. A fim de evitar a contaminação pelos cultos cananeus, o rei Josias, em sua reforma religiosa, aboliu todos os santuários, unificando o culto em Jerusalém (2Rs 23,8).

SATÃ, SATANÁS. Nome que significa adversário, tentador. É o inimigo de Deus e dos homens, o pai da mentira (Jo 8,44), a antiga serpente de Gn 3,1, o grande dragão do Apocalipse (12,3). Zacarias o apresenta como um acusador (3,1s). No NT é o tentador por excelência (Mt 4,10), aquele que retira a semente semeada nos corações das pessoas (Mc 4,15). O Deus da paz o esmagará debaixo dos pés dos fiéis (Rm 16,20). Por mais que se esforce por manter seu império, Satanás está vencido e seu poder chegará ao fim.

SÁTRAPA. Governador de província no regime persa (Esd 8,36; Est 3,12; Dn 3,2s). Foi Dario I (521-486 a.C.) que dividiu o império em 20 satrapias, confiando cada uma a um membro da nobreza persa, o qual tinha como auxiliares oficiais subalternos. A província à qual pertencia a Palestina chamava-se Transeufratênia, ou "além-rio" (Esd 4,10).

SEGUIR. Significa adesão total e submissão absoluta, isto é, fé e obediência. Como Davi, que observou os mandamentos, seguiu a Deus de todo o coração, fazendo somente o que era reto a seus olhos (1Rs 14,8). Seguir Javé é exigência de fidelidade, pois ele é um Deus ciumento, não permitindo aos seus que sigam outros deuses. Seguir a Jesus é não apenas aceitar um ensinamento moral e espiritual, mas também compartilhar seu destino até a cruz (Mt 16,24). Dos seus, Jesus exige desapego total, renúncia às riquezas, à segurança e aos parentes. Para Paulo, seguir a Cristo é conformar-se a ele em seu mistério de morte e ressurreição (Rm 8,29).

SEMITAS. Descendentes de Sem, filho de Noé. Entre os semitas enumeram-se os acádios, os amorreus, os assírios, os babilônios, os arameus, os cananeus, os fenícios, os hebreus, os amonitas, os moabitas, os idumeus, os árabes e os etíopes. Alguns desses povos evoluíram de uma origem nômade e de uma estrutura patriarcal até formarem grandes impérios, que tiveram grande importância na história do Oriente antigo e na cultura mundial.

SENHOR. O nome divino "Javé", impronunciável, foi substituído na leitura bíblica por "Adonai", que significa "meu Senhor". De fato, Javé é o Senhor dos senhores e o Deus dos deuses (Dt 10,17; Sl 136,2s). A ele pertencem os céus, a terra e tudo o que nela existe (Dt 10,14). Na tradução grega dos Setenta, a palavra "Senhor" foi a tradução dada a "Javé", por isso tornou-se um nome divino. O título

“Senhor” é atribuído a Cristo ressuscitado (At 2,36). Alguns textos do AT em que Javé é chamado “Senhor” são aplicados a Cristo no NT (Is 40,3 em Mc 1,3; Jl 3,5 em Rm 10,13). Este é o “nome acima de todo nome”, dado a Jesus por Deus ao exaltá-lo na ressurreição (Fl 2,9). Ver **NOME**.

SERVO. É aquele que está a serviço de alguém. A Bíblia mostra que é um dever e uma honra servir ao Deus único (Dt 6,13). O primeiro serviço era o de oferecer-lhe dons e sacrifícios, por isso os sacerdotes e levitas são chamados “os que servem a Javé” (Jr 33, 21). No Segundo Isaías, “Servo de Javé” é um profeta que sofre pela salvação do povo (Is 42,1). Jesus recorda que o serviço a Deus exclui qualquer outro culto, p. ex. o culto ao dinheiro (Mt 6,24). Ele diz que está entre os discípulos como aquele que serve (Lc 22,27). Ensina o Vat. II: “O povo de Deus realiza sua dignidade régia imitando o Cristo, Rei e Senhor, que se fez servidor de todos e veio para servir (Mt 20,28). Para o cristão, reinar é servir, sobretudo aos pobres e sofredores, nos quais a Igreja reconhece a imagem de seu Fundador, pobre e sofredor”.

SETENTA. Primeira das traduções do AT do hebraico para o grego. Conforme a lenda contada na carta do Pseudo-Aristeu, ela teria sido feita em Alexandria por volta do ano 200 a.C., a pedido de Ptolomeu Filadelfo, por 72 letrados em 72 dias, daí seu nome. Na realidade, a obra dos tradutores se prolongou por muitos anos e foi terminada em torno do ano 130 a.C. A versão dos Setenta é testemunha de um texto mais antigo e às vezes melhor que os manuscritos hebraicos que possuímos. Foi a versão mais conhecida e usada pelas primeiras comunidades cristãs. Muitas vezes o NT cita as Escrituras conforme os Setenta, p. ex. em Hb 10,5.

SICÁRIO. Nome dado a alguns zelotes que, segundo o historiador Flávio Josefo, escondiam debaixo da roupa um punhal, chamado

em latim “sica”, com o qual atacavam os romanos na rua, fugindo em seguida. Episódios como estes desencadearam a guerra dos romanos contra os judeus, de 66 a 70 d.C., que terminou com a destruição de Jerusalém. O nome sicário pode ter um sentido mais amplo, designando qualquer tipo de rebelde (At 21,38).

SÍMBOLO. Faz parte da linguagem humana comunicar-se a partir de símbolos, como uma bandeira ou uma flor. Alguns símbolos comumente usados têm sua origem na Bíblia, p. ex., o ramo de oliveira e o arco-íris (Gn 8,11; 9,12s). Os profetas faziam muitos gestos ou ações simbólicas, para confirmar suas palavras e realizar de certa forma a predição. Aías rasga seu manto em doze partes e dá dez partes a Jeroboão ao anunciar a divisão do reino (1Rs 11,30). Jesus também fez um gesto simbólico quando amaldiçoou a figueira (Mt 21,19). Nos apocalipses têm valor simbólico certos personagens, objetos, cores e números. São símbolos do Espírito Santo, entre outros: a água, a unção, o fogo, a nuvem, a luz, a pomba.

SIMONIA. Comércio das coisas santas. Este nome deriva de Simão, o mago (At 8,9-24), que quis comprar de São Pedro o poder de transmitir o Espírito Santo pela imposição das mãos e foi castigado por isso. Com efeito, Jesus havia dito: “De graça recebestes, de graça deveis dar” (Mt 10,8). Os bens espirituais vêm de Deus e ninguém pode arvorar-se em dono deles: só podem ser dados gratuitamente.

SINAGOGA. Termo grego que significa propriamente “reunião”, mas designa um local de instrução e de oração. As sinagogas começaram a existir a partir do retorno do exílio, e a primeira menção delas está em Sl 74,8. Na Palestina e também na diáspora, cada cidade tinha ao menos uma sinagoga, e as grandes cidades tinham várias. Como bom judeu, Jesus frequentava a sinagoga (Lc

4,16), e na de Cafarnaum pronunciou o discurso sobre o pão da vida (Jo 6,59). Nas cidades que Paulo percorre, entra primeiro nas sinagogas, onde encontra seu primeiro auditório ao qual anuncia Jesus Cristo (At 13,14).

SINAL. Fato que confirma a autoridade de alguém ou a veracidade de suas palavras. A Bíblia apresenta como sinais deste tipo, p. ex., as histórias do velo de Gedeão (Jz 6,17.36-40), do relógio de Acaz (2Rs 20,8-11) e da mudez de Zacarias (Lc 1,18ss). A sua geração má e adúltera, Jesus prometeu dar apenas o sinal de Jonas, isto é, sua ressurreição (Mt 12,38s). O 4º Evangelho prefere chamar de "sinais" os milagres de Jesus, porque são manifestações de sua glória (Jo 2,11). Pedro declara que a efusão do Espírito Santo no dia de Pentecostes é sinal dos tempos messiânicos (At 2,16ss). O Concílio Vat. II nos exorta a procurar entender os sinais dos tempos (Lc 12,54), os sinais da presença e do desígnio de Deus nos acontecimentos.

SINÉDRIO. Termo grego que significa "assembleia". Foi criado no final do séc. III a.C. e era composto de 71 membros, sob a presidência do sumo sacerdote. Seus membros provinham da aristocracia sacerdotal, da aristocracia leiga (saduceus ou anciãos) e dos escribas ou doutores da lei. Competia ao sinédrio a defesa da ordem pública, o poder judicial, religioso e civil, e o poder executivo, com exceção da pena de morte (Jo 18,31). Sua jurisdição limitava-se à Judéia, mas os romanos admitiam tacitamente a autoridade do sinédrio sobre todos os judeus do mundo (At 9,2).

SINÓTICOS. Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas chamam-se sinóticos, porque podem ser lidos juntos, em colunas paralelas, por causa de suas semelhanças profundas. Estas se explicam pela tradição bem estruturada nas comunidades e por seu uso de coleções de documentos. Mateus e Lucas utilizam Marcos na

versão atual ou numa versão anterior. Utilizam também outra fonte, que continha palavras de Jesus. As diferenças entre os sinóticos explicam-se pelos documentos próprios de cada evangelista, por sua ótica pessoal, pela tradição que representam, seus objetivos, o contexto em que vivem e seus destinatários especiais.

SODOMIA. Termo derivado de Sodoma, que designa o pecado de homossexualidade, cometido pelos habitantes daquela cidade (Gn 19,5). Sobre eles diz a Bíblia: "os habitantes de Sodoma eram perversos e pecavam gravemente contra Javé" (Gn 13,13). A lei mosaica punia com a pena de morte este vício contra a natureza (Lv 20,13). Ele reaparece na história de Jz 19, 11-30. São Paulo coloca os efeminados e os sodomitas entre os que não herdarão o Reino de Deus (1Cor 6,9s).

SOFRIMENTO. Diz a Bíblia que o sofrimento entrou no mundo com o pecado (Gn 3,16.19). Mas por que deveria sofrer quem não pecou? É o problema colocado no livro de Jó. Uma resposta é que o sofrimento tem um caráter penitencial (Juízes), pode ser uma provação com fim pedagógico (2Mc 6,12); que por meio dele Deus age para nos converter e fazer-nos voltar a ele (Jó 5,18). Jesus solidariza-se com todas as pessoas que sofrem e cura os doentes que se aproximam dele com fé. Sua cruz, que se completa na ressurreição, reconciliou o mundo com Deus e esclareceu este enigma. O sofrimento do cristão prolonga e completa o de Jesus (Cl 1,24). "Se com ele sofremos, com ele reinaremos" (2Tm 2,12).

SONHO. A Bíblia dá aos sonhos importância, sobretudo na história dos patriarcas (Gn 20,3) e também na vida de José do Egito, de Daniel (Dn 4,5; 5,12) e na infância de Jesus segundo Mateus (1,20; 2,13.19). Conforme pensavam, Deus se revelava e comunicava sua vontade através de símbolos e enigmas, que requeriam a explicação de um sábio (Dn 1,17). Mas por causa da superstição que entrava

nas explicações e do uso que deles fizeram os falsos profetas (Dt 13,2-6), os sonhos caíram em descrédito (Eclo 34,1-8).

SUMO SACERDOTE. Título com que foram chamados Aarão e seus sucessores, como chefes do sacerdócio hebraico (Lv 21,10-15). Quando acabou a monarquia, o sumo sacerdote tornou-se o chefe da nação e seu representante junto de Deus, como tinha sido o rei. O sumo sacerdote tinha a direção suprema do culto e oficiava solenemente no dia das Expiações. Tirava as sortes com os *urim* e *tumim* e era o juiz supremo. Depois do exílio fazia parte do sinédrio, ao qual geralmente presidia.

TALENTO. Unidade máxima de peso hebraico, equivalente a 34,272kg. Servia para fixar os pagamentos em ouro e prata (2Rs 18,14). Seu valor variou com o passar dos tempos, entre 6 mil e 10 mil vezes o denário, paga de um dia de trabalho. Assim, os 10 mil talentos da parábola de Jesus (Mt 18,24) significam uma quantia inimaginável de dinheiro.

TALIÃO. Do latim *talis*, que significa "tal". Lei existente em Israel (Êx 21,23-25) e entre os assírios e babilônios, a qual prescreve um castigo igual ao mal causado. Era um progresso em relação aos tempos primitivos, quando a vingança não tinha limites (Gn 4,23s). Não havendo tribunal, cada indivíduo era seu próprio juiz e justiceiro, mas o culpado tinha direito de asilo nas cidades de refúgio (Nm 35,9-34). A lei foi aos poucos caindo em desuso, e Cristo mudou-a pela lei do perdão (Mt 5,38s). Sb 11,16 diz que "cada um é punido pelas mesmas coisas pelas quais peca", mas o objetivo de Deus é a conversão do pecador.

TALMUD. Documentário das discussões havidas nas academias judaicas de Babilônia e da Palestina para aprofundar o sentido das leis estudadas na Mishná. Mishná é o conjunto das interpretações das leis contidas no Pentateuco e transmitidas ao longo dos

séculos. Mais tarde, a Mishná foi recolhida num volumoso comentário, chamado Gemará. O conjunto da Mishná e da Gemará constitui o Talmud. Existem dois Talmud: o de Babilônia e o de Jerusalém, composto em Tiberíades, nos séc. IV/V d.C. O Talmud é importante para o conhecimento do ambiente em que nasceu o NT.

TARGUM. Tradução do AT em língua aramaica. Targum significa "tradução". A partir do exílio, o povo judeu, em contato com outros povos, não entendia mais o hebraico. Por isso, na leitura da Bíblia, sentia-se a necessidade de o texto ser traduzido na língua falada, que era o aramaico. Nas sinagogas, ao lado do leitor, ficava o intérprete, que ia traduzindo o que era lido. Quando Esdras leu para o povo o livro da Lei, ele mesmo ia dando o sentido (Ne 8,8). Os Targuns existentes são mais paráfrases que traduções, incluindo comentários e acréscimos comoventes ou pitorescos.

TEMENTE A DEUS. Pagão que simpatizava com o judaísmo e acolhia a fé monoteísta sem, no entanto, aceitar a circuncisão. Podia participar de certas cerimônias do culto. O centurião Cornélio é apresentado como temente a Deus (At 10,2). Em suas viagens, Paulo encontra pessoas religiosas desse tipo, também chamadas "adoradoras de Deus" (At 16,14; 17,4).

TEMOR DE DEUS. Expressão que tem vários matizes, incluindo, certamente, certo medo, mas sobretudo respeito, humildade e veneração diante da grandeza e da transcendência de Deus, cujo mistério nos ultrapassa. Pode levar a sentimentos servis, mas também à confiança, à obediência e ao amor (Dt 10,12s). O temor de Deus é o início da sabedoria (Pr 1,7), é fonte de vida (Pr 14,27). "No amor não existe medo; ao contrário, o perfeito amor expulsa o medo" (1Jo 4,18). No coração do discípulo de Jesus deve reinar, graças a Ele, um espírito de filho (Rm 8,15).

TEMPLO. A casa de Deus em Jerusalém era o único lugar onde ele habitava de forma privilegiada. O primeiro templo foi construído por Salomão a partir do ano 960 a.C. (1Rs 6,2). Destruído este templo em 586 a.C., o segundo foi terminado em 515. Este templo será reformado por Herodes Magno (Jo 2,20) e destruído por Tito em 70 d.C. (Mt 24,2). Contra aqueles que continuavam a cometer a iniquidade, pondo sua segurança no templo, Jeremias afirma que isto é uma ilusão (Jr 7,1-15). Jesus amava o templo, casa de seu Pai (Jo 2,16) e lá muitas vezes ensinava. O corpo de Cristo é o verdadeiro templo de Deus (Jo 2,21), e por sua graça nós somos templos do Espírito Santo (1Cor 6,19).

TENDA. Habitação dos nômades, feita de couros de animais ou de tecidos de pelos de cabra (Êx 26,7-14). São Paulo era fabricante de tendas (At 18,3). Tenda da reunião ou Tabernáculo era o lugar do encontro de Javé com Moisés e com o povo (Êx 33,7-11). Caminhando sempre com seu povo, Javé também se faz peregrino durante o êxodo. Inaugurada solenemente por Moisés (Êx 40,1-35), a tenda foi o santuário itinerante do deserto, onde estava a arca, sendo portanto a morada de Deus.

TENDAS (Festa das). Com a Páscoa e Pentecostes, era uma das três grandes festas anuais, em que era prescrita a romaria a Jerusalém (Dt 16,16). Festa da colheita (Êx 23,16) para agradecer a Deus os frutos da terra, era chamada também festa dos Tabernáculos ou das Cabanas, porque no momento da colheita das oliveiras ou das uvas, os israelitas punham sua barraca nos pomares. Depois do exílio, ajuntou-se a lembrança do tempo em que Israel vivia no deserto em tendas à espera da terra prometida. O ato mais importante desta festa era a oferta a Javé de uma cesta cheia de frutos recolhidos (Dt 26,2).

TENTAÇÃO. Sedução, atrativo para o mal, para a desobediência (Gn 3,13), que pode vir do próprio Tentador, da concupiscência do homem ou de circunstâncias exteriores (1Cor 10,13). Deus permite que sejamos tentados, porque ele nos quer livres (Dt 30,15-20). Jesus mesmo foi tentado no deserto, como Israel no êxodo (Mt 4,1-11), permanecendo fiel ao projeto do Pai para seu messianismo. Sua vitória sobre o Tentador antecipa a vitória da Paixão, na qual dará a maior prova de amor obediente ao Pai. "Tentar a Deus" é duvidar de seu poder e de sua bondade e pô-lo à prova, pedindo um milagre; é desafiá-lo por imprudência ou presunção a intervir com um ato extraordinário (At 15,10).

TEOFANIA. Em grego, manifestação ou aparição de Deus. Pensava-se que o homem não podia ver a Deus sem morrer (Êx 33,20); no entanto, ele apareceu a Abraão, a Jacó, a Moisés, aos pais de Sansão (Jz 13,22), a Elias e a todo o povo. Fenômenos como fogo, vulcão, terremoto, som de trombeta (Êx 19,18s), nuvem, tempestade costumam acompanhar a teofania, expressando a santidade e a transcendência, a majestade e a glória de Deus e o terror que inspiram. No NT acontecem as teofanias do Batismo e Transfiguração de Jesus e a aparição de Cristo a Saulo no caminho de Damasco (At 9,3-9).

TERAFIM. Estatuetas supersticiosas em uso entre os antigos israelitas e em quase todo o mundo semita. Eram ídolos domésticos (Gn 31,19) aos quais se pediam proteção e oráculos (1Sm 15,23). Nos primeiros tempos, os terafins eram aceitos (Jz 18,17-20), mas afinal foram condenados pela reforma do rei Josias (2Rs 23,24).

TERRA. Para o israelita é uma extensão sólida e plana que fica boiando num oceano cósmico. Criada por Deus (Gn 1,1), a terra é sua propriedade, mas ele a entregou ao homem, formado do pó da terra e que ao pó retornará (Gn 3,19). Aos patriarcas, Deus

prometeu uma terra, cumprindo essa promessa no tempo de Josué com a entrada em Canaã. O israelita reconhecia o domínio de Deus sobre a terra oferecendo-lhe os produtos da lavoura e deixando a terra descansar nos anos sabáticos (Lv 25,1-7). Jesus nos ensina a considerar a terra como lugar de fraternidade, uma terra que não deve ser explorada pelos ricos com dano dos pobres, um lugar onde todos possam ter o necessário para viver, enquanto esperam "novos céus e nova terra onde habitará a justiça" (2Pd 3,13).

TESTAMENTO. Este termo, no sentido de disposições de uma pessoa sobre seus bens após a morte, não se encontra no AT, mas sim em Gl 3,15 e Hb 9,16s. Quando dizemos Antigo Testamento e Novo Testamento, tomamos o termo no sentido de "aliança" e nisto dependemos da Vulgata, que traduziu por *Testamentum* a palavra grega *diatheke,* a qual pode significar aliança e testamento, e tinha sido usada pelos Setenta para expressar o conceito hebraico de *berit,* aliança. O AT é o período anterior a Cristo e a parte da Bíblia composta nesta época; o NT é o período inaugurado com Cristo e o conjunto dos livros bíblicos escritos depois dele.

TESTEMUNHA. Pessoa que teve uma experiência direta de certos fatos e conta o que viu e ouviu. Para uma condenação à morte eram necessárias duas ou três testemunhas (Dt 17,6). As falsas testemunhas eram submetidas à mesma pena que pediam para suas vítimas (Dt 19,18s). No AT, todos os israelitas são convocados a serem testemunhas de Javé (Is 43,10). Jesus é chamado "a testemuha fiel" (Ap 1,5), porque atesta o que viu e ouviu dos mistérios de Deus (Jo 1,18). Como testemunhas da ressurreição de Cristo (At 1,8), os apóstolos são as pedras de fundação de sua Igreja. Testemunha por excelência (em grego "mártir") é quem dá a vida por Cristo. Os santos do AT e do NT são uma nuvem de testemunhas a nosso redor a nos incentivar (Hb 12,1).

TESTEMUNHO. Declaração de um fato, acompanhada das razões que comprovam sua verdade. Os preceitos de Deus são muitas vezes chamados de testemunho (Dt 4,45) e por isso as tábuas onde estavam escritos eram as tábuas do testemunho; a arca e a tenda onde eram guardadas eram a arca e a tenda do testemunho. Jesus veio para dar testemunho da verdade (Jo 18,37). O Pai e o Espírito Santo lhe dão testemunho, como também as obras que realiza. Jesus recebeu o testemunho dos profetas e de João Batista. Os apóstolos deram testemumho da ressurreição de Jesus (At 4,33). "Os Evangelhos são o principal testemunho sobre a vida e a doutrina do Verbo encarnado, nosso Salvador". "Os leigos anunciam o Cristo pelo testemunho da vida e pela palavra" (Vat. II).

TETRARCA. Literalmente significa "governador de uma quarta parte". Chefe de uma das quatro regiões de uma província. Na morte de Herodes Magno, seu reino da Palestina foi dividido entre seus filhos: Arquelau recebeu o título de etnarca e os outros dois, Herodes Antipas e Filipe, o título inferior de tetrarca (Lc 3,1). Ver **ETNARCA**.

TOFET. Lugar no vale Ben-Enom, em Jerusalém, onde as crianças eram passadas pelo fogo, isto é, queimadas vivas (2Rs 16,3), no tempo dos reis Acaz e Manassés, em honra do deus Moloc, abominação contra a qual protestaram os profetas (Jr 7,31). Ver **GEENA**.

TORÁ. Termo hebraico que significa instrução, ensinamento, e designa no judaísmo a lei dada por Deus por meio de Moisés e contida no Pentateuco, ou seja, nos cinco primeiros livros do AT. Deus instrui seu povo não só pelos preceitos e mandamentos, mas também por meio dos fatos da história. Assim se explica que a mesma palavra designa aquela parte da Bíblia que contém não somente leis, mas também narrativas.

TRADIÇÃO. A fé bíblica é uma adesão ao que é transmitido pela comunidade. Antes de serem registrados por escrito, os fatos e palavras da Bíblia foram objeto de uma transmissão oral. Ao lado da Escritura, continuou no judaísmo uma tradição viva, transmitida pelos sacerdotes e doutores, chamada em Mc 7,3 “tradição dos antepassados”. Jesus rejeitou as tradições puramente humanas (Mc 7,7s). Paulo transmitiu aos coríntios o que havia recebido do Senhor (1Cor 11,23). Exorta seus leitores a guardar fielmente as tradições que aprenderam dele, de viva voz e por escrito (2Ts 2,15). Dá o mesmo valor ao que ele ensina escrevendo e ao que ele ensinou de viva voz. A Igreja segue esta atitude, respeitando igualmente a Palavra escrita e a Tradição oral.

TREVAS. Javé usa não só a luz, mas também as trevas para suas manifestações. Castiga o Egito com as trevas (Sl 105,28) e no Sinai revela-se no meio de trevas, nuvem e escuridão (Dt 4,11). “Trevas” muitas vezes é símbolo do mal, do pecado, da ignorância e do paganismo (Is 49,9). O Messias virá para transformá-las em luz (Is 9,1). Jesus cumpre esta missão, devolvendo a luz dos olhos aos cegos (Jo 9,5). O 4° Evangelho fala com frequência da oposição entre luz e trevas (Jo 1,5). Deus é luz e nele não há trevas; não praticar a verdade é andar nas trevas (1Jo 1,5s).

TRIBUNO. Chefe militar superior que na legião romana exercia o cargo de comandar uma coorte, ou seja, mil homens. Em Jerusalém, no tempo de Jesus, um tribuno comandava a coorte da torre Antônia (Jo 18,12). O tribuno Lísias protegeu São Paulo contra os judeus amotinados (At 21,31; 23,10).

TROMBETA. Instrumento de sopro que nos tempos mais antigos era feito com o chifre de animais. Era usada para convocar a assembleia para a festa ou para a guerra (Nm 10,2-10) e para dar o alarme de perigo iminente (Jl 2,1). Nos últimos tempos, o toque da

trombeta anunciará castigos e reunirá os eleitos diante do Filho do homem (Mt 24,31). Presente na teofania do Sinai (Êx 19,19), a trombeta faz parte dos cenários apocalípticos (1Cor 15,52; 1Ts 4,16).

TROPEÇO. Ver **ESCÂNDALO.**

ÚLTIMOS TEMPOS. Ver **ESCATOLOGIA.**

UNÇÃO. Usava-se o óleo de oliva após o banho nos dias de festa, ou como remédio para curar feridas, para embalsamar corpos e para prestar honra a alguém. No culto ungiam-se pessoas e objetos (Êx 30,25-29). A unção era dada ao rei como vassalo de Javé (1Sm 16,13) e a todos os sacerdotes (Êx 28,41). No sentido figurado, "unção" é comunicação da força e do Espírito de Javé: o Messias é o ungido de Javé (Is 61,1). Messias, ou Cristo, significa "ungido". O NT emprega o termo "unção" para designar a ação do Espírito Santo sobre o cristão (1Jo 2,20; 2Cor 1,21). Os apóstolos curavam muitos enfermos, ungindo-os com óleo (Mc 6,13). O sacramento da unção dos enfermos foi promulgado por São Tiago em Tg 5,14s. Ver **ÓLEO**, **CRISTO**.

UNIVERSALISMO. Deus disse a Abraão que nele seriam abençoadas todas as nações (Gn 12,3 citado em Gl 3,8). Ele quer que todos sejam salvos (1Tm 2,4). Escolhendo um povo para si, não abandonou os outros. Israel entendeu sua eleição como um privilégio que o separava do resto do mundo, mas a intenção de Deus era fazer dele um povo missionário, "luz das nações" (Is 49,6). A abertura ao universalismo desenvolveu-se em Israel no tempo do exílio, pela fé num Deus criador do universo e de todos os homens, senhor de todos os povos e que a todos quer salvar. É essa a mensagem do Segundo Isaías e do livro de Jonas. A salvação vem dos judeus (Jo 4,25), e Jesus é o salvador do mundo todo (Jo 4,42).

URIM E TUMIM. São objetos, pedrinhas ou talvez dados, que os sacerdotes usavam para tirar a sorte (Êx 28,30), obtendo de Deus um oráculo, pelo qual ele respondia “sim” ou “não” (1Sm 14,41). Após o reinado de Davi, são mencionados apenas uma vez na Bíblia (Ne 7,65).

VAIDADE. O livro do Eclesiastes pergunta qual o sentido e a razão de nossa existência. O ser humano não percebe quais são as leis divinas que regem o universo. Descobre na vida humana o princípio geral da busca da felicidade. Mas, analisando suas experiências e tudo o que ele conhece da vida, chega à conclusão de que “tudo é vaidade”, no sentido de ilusão, decepção, absurdo, porque nada é capaz de revelar ao homem os misteriosos desígnios de Deus. A resposta provisória que dá o autor do livro é que a felicidade se alcança sabendo-se gozar moderadamente dos bens e dos valores que a vida oferece.

VASSALO. Rei de um estado menor, submetido a uma potência mais importante, com a qual faz um contrato ou aliança para proteção e ajuda mútuas. O vassalo normalmente paga tributo a seu soberano, muitas vezes como parte de um pacto de não agressão. Os chefes dos estados vizinhos pagavam tributo a Salomão (1Rs 5,1). Alguns reis de Israel e de Judá tiveram de pagar tributo a dominadores estrangeiros como os arameus, assírios e egípcios. O rei de Israel era considerado vassalo e representante de Javé.

VERDADE. No AT, “verdade” significa firmeza, daí o sentido moral de constância, lealdade, fidelidade, justiça. Com essas qualidades, a pessoa desperta confiança e segurança no coração dos outros. Por isso Deus é verdadeiro (Jo 17,3) e Jesus é a verdade (Jo 14,6). Deus é verdadeiro porque é fiel (Dt 7,9). A verdade de Deus é sua fidelidade ao plano de salvação que estabeleceu (Ef 1,9; 3,11). A verdade está em Jesus, a testemunha fiel e verdadeira (Ap 3,14). O

cristão deve permanecer na palavra de Cristo, deve “praticar a verdade” (Jo 3,21), então conhecerá a verdade que liberta (Jo 8,32).

VIDA. Para um semita, a vida consiste no sangue e no sopro vital, que só Deus possui em plenitude (Gn 2,7). Deus é criador, é a fonte da vida (Sl 36,10), o Deus da vida (Jr 10,10). A novidade do NT é que Jesus é a vida (Jo 14,6); por isso ele pode dar a saúde e a vida aos que as perderam (Jo 11,25s). Mas este dom da vida corporal é sinal da vida plena ou eterna, que Jesus veio trazer e à qual temos acesso pelo novo nascimento (Jo 3,3). A vida de Jesus é causa de salvação do homem (Rm 5,10). Cristo é a vida do cristão; Cristo vive nele (Fl 1,21; Gl 2,20). A vida eterna consiste no conhecimento de Deus e de Cristo (Jo 17,3). “Defender e promover, venerar e amar a vida é uma missão que Deus confia a toda pessoa” (João Paulo II).

VIDEIRA, VINHA. O cultivo da uva sempre foi muito comum na Palestina. A vindima, ou colheita, era um tempo de festa e de alegria (Is 16,10). No AT, a videira é um símbolo frequente para designar o povo de Israel. Deus a trata com todo o carinho, mas ela só produz uvas selvagens (Is 5,1-7). Jesus fala da vinha na parábola dos lavradores homicidas (Mt 21,33-46) e na dos operários da vinha, que recebem todos um salário inteiro, como sinal de uma bondade que vai além da justiça (Mt 20,1-16). Jesus é a verdadeira videira (Jo 15,1-11); ensina que o ramo deve estar unido ao tronco para dar fruto. É preciso dar a Deus os frutos que de nós espera.

VIGIA. “Deus conserva e governa com sua providência tudo o que criou” (Vat. II). Ele cuida com solicitude de todas as criaturas. Sua providência manifestou-se de modo especial na história do povo eleito. “Não dorme, nem cochila o guarda de Israel” (Sl 121,4). Chama-se “vigilante”, em Dn 4,10, um anjo que serve a Deus em constante vigília. O profeta também é um vigia que não dorme, e sabe dizer ao povo “a que altura está a noite” (Is 21,11). Ezequiel é

posto como sentinela para seu povo (33,7), para advertir os que erram. O profeta está sempre vigilante e atento aos acontecimentos dos meios políticos e religiosos, assumindo diante deles uma posição crítica e iluminadora.

VIGILÂNCIA. Atitude feita de sobriedade, de firme esperança, de guarda do coração e de zelo pela missão recebida. Vigilância é guardar a palavra de Deus e permanecer em sua presença, porque o Reino está próximo. É preciso estar sempre pronto, com as lâmpadas acesas (Mt 25,1-13), para acolher o Mestre quando ele vier (Lc 12,41-48). "Quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar" (Pe. Zezinho). São Paulo representa o cristão como alguém que não se deixa jamais surpreender (1Ts 5,2-8). É preciso ser vigilante para não cair na tentação (Mt 26,38), para não ser surpreendido pela vinda de Deus (Mt 24,44). Na esteira do Mestre, os apóstolos recomendaram aos fiéis que fossem vigilantes (1Cor 16,13).

VIGÍLIA. Os hebreus dividiam a noite em 3 vigílias: a do início, a do meio e a da manhã. Cada uma durava 4 horas (Êx 14,24; Jz 7,19; 1Sm 11,11; Lm 2,19). Os romanos a dividiam em 4 vigílias, correspondentes aos turnos de guarda dos soldados. A quarta vigília de que fala Mt 14,25 ia das 3 horas da madrugada às 6 da manhã. Em Mc 13,35, se vê que o povo não chamava as 4 vigílias pelo número, mas as denominava tarde, meia-noite, canto do galo e aurora.

VINDA. Todo o AT foi uma preparação para a vinda do Messias, Salvador do mundo. A primeira vinda de Jesus foi na humildade da carne; sua segunda vinda será na glória, quando ele será reconhecido como Senhor e Filho de Deus, e transfigurará nosso pobre corpo para conformá-lo a seu corpo glorioso (Fl 3,21). Só então acontecerá o advento pleno do Reino, e a Igreja terá sua

consumação e será reunida a seu Pai na glória. Por isso, “o Espírito e a Esposa dizem: Vem!” (Ap 22,17). Esta vinda é objeto do desejo ardente dos cristãos: “Venha vossa graça e passe este mundo” (Didaké). “Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22,20). Ver **PARUSIA**.

VISITA. A visita de Deus é uma intervenção especial dele na história humana, que pode ser de salvação (Êx 3,16; Rt 1,6), ou de castigo (Sb 14,11; Jr 6,15). A visita de Deus por excelência foi a vinda do Messias na Encarnação (Lc 1,68.78), por isso, à vista dos milagres de Jesus, os judeus reconheceram que Deus havia visitado seu povo (Lc 7,16). Jesus chora sobre Jerusalém, porque ela não percebeu o tempo da visita de Deus (Lc 19,44).

VÍTIMA. Em muitos dos sacrifícios do AT a vítima era um animal puro, sem defeito – boi, cordeiro, cabrito ou mesmo pomba – ao qual o oferente impunha as mãos para significar que ele o delegava e consagrava para a finalidade específica do sacrifício. Depois de imolada a vítima, seu sangue era derramado aos pés do altar, oferecendo assim a Deus sua vida. Finalmente a vítima era cortada em pedaços e queimada: assim subia o perfume como homenagem agradável a Deus (Gn 8,21). Em lugar de todos os sacrifícios da antiga lei, Cristo ofereceu-se a Deus como vítima sem mancha, para purificar nossa consciência das obras mortas, a fim de que possamos servir ao Deus vivo (Hb 9,14). Ver **SACRIFÍCIO**.

VIÚVA. Viúvas, órfãos e estrangeiros eram as três classes de pobres em Israel (Êx 22,20s). A lei do levirato e outras leis humanitárias as protegiam (Rt 4,10; Dt 24,19ss). Os profetas não deixaram de insistir no dever de amparar as viúvas e ameaçavam com castigos os que as despojavam de seus bens (Ez 22,7; Zc 7,10), coisa que praticavam também certos fariseus (Mc 12,40). O NT louva o exemplo de algumas viúvas como o da profetisa Ana (Lc 2,36ss) e o da viúva que fez a oferta no templo (Mc 12,41-44). As

viúvas pobres eram assistidas na comunidade de Jerusalém (At 6,1). Conforme 1Tm 5,3-16, algumas viúvas tinham lugar na hierarquia e prestavam determinados serviços na Igreja, no quadro de uma associação.

VULGATA. Tradução da Bíblia para o latim, preparada por São Jerônimo, chamado “príncipe dos tradutores”. Vulgata significa “comum”, “corrente”, “divulgada”. O AT foi traduzido dos textos originais, mas o NT é uma revisão da Vetus Latina, versão latina já existente. Em 1546, no Concílio de Trento, a Vulgata foi declarada autêntica, no sentido de oficial, ou seja, ela devia ser usada de preferência a outras no âmbito religioso e teológico, e assim o foi até o Vat. II. Em 1979, o Papa João Paulo II publicou a Nova Vulgata para uso litúrgico e teológico. Corresponde substancialmente à Vulgata, apenas a corrige onde esta se afasta dos textos originais.

XEOL. Ver **MORADA DOS MORTOS**.

ZELOTE. No sentido original significa “zeloso” (At 21,20). É o nome de um partido político extremista do tempo de Jesus, fundado por Judas de Gamala em 7 d.C., quando sublevou a Galileia contra Roma. Ao irromper a guerra dos judeus contra Roma em 66, os zelotes lhe deram um caráter revolucionário, recusando os conselhos moderados dos fariseus. Defenderam até o fim as fortalezas do templo e de Massada.

Nihil obstat

† Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte, MG
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé, da CNBB

Imprimatur

Brasília, 25 de abril de 2006

Cardeal Geraldo Majella Agnelo
Arcebispo de São Salvador, BA
Presidente da CNBB

Tradução dos textos originais, notas de rodapé, notas paralelas, pelo exegeta e missionário redentorista Pe. José Raimundo Vidigal, C.Ss.R.

DIRETORES EDITORIAIS:
Pe. Marcelo C. Araújo, C.Ss.R.
Pe. Carlos da Silva, C.SS.R.

PREPARAÇÃO E REVISÃO DOS TEXTOS:
Otilo Edgar Orth
Elizabeth dos Santos Reis
Clodoaldo Montoro

DIAGRAMAÇÃO:
Juliano de Sousa Cervelin

ILUSTRAÇÃO:
Cláudio Pastro

ISBN: 978-65-5527-161-4

Rua Pe. Claro Monteiro, 342 – 12570-000 – Aparecida-SP
Tel.: 12 3104-2000 – Televendas: 0800 - 16 00 04
www.editorasantuario.com.br
vendas@editorasantuario.com.br

Table of Contents

- Capa
- Folha de rosto
- Apresentação
- Índice geral
- Abreviaturas dos livros Bíblicos
- Outras abreviaturas
- Como citar e localizar textos da Bíblia
- Introdução à Bíblia
- O Antigo Testamento
  - Introdução ao Antigo Testamento
  - Pentateuco
  - Gênesis
  - Êxodo
  - Levítico
  - Números
  - Deuteronômio
  - Livros Históricos
  - Josué
  - Juízes
  - Rute
  - Primeiro Samuel
  - Segundo Samuel
  - Primeiro reis
  - Segundo reis
  - Primeiro crônicas
  - Segundo crônicas
  - Esdras
  - Neemias
  - Tobias
  - Judite
  - Ester
  - Primeiro Macabeus
  - Segundo Macabeus

Livros Poéticos e Sapienciais
Jó
Salmos
Provérbios
Eclesiastes
Cântico dos cânticos
Sabedoria
Eclesiástico
Livros Proféticos
Isaías
Jeremias
lamentações
Baruc
Ezequiel
Daniel
Oseias
Joel
Amós
Abdias
Jonas
Miqueias
Naum
Habacuc
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias
O Novo Testamento
Introdução aos Evangelhos
Introdução aos Evangelhos
São Mateus
São Marcos
São lucas
São João
Atos dos Apóstolos
Introdução às Cartas de São Paulo
Romanos

Primeira Coríntios
Segunda Coríntios
Gálatas
Efésios
Filipenses
Colossenses
Primeira Tessalonicenses
Segunda Tessalonicenses
Primeira a Timóteo
Segunda a Timóteo
Tito
Filêmon
Hebreus
Epístolas Católicas
São Tiago
Primeira de São Pedro
Segunda de São Pedro
Primeira de São João
Segunda de São João
Terceira de São João
São Judas
Apocalipse
Fatos e datas mais importantes
Vocabulário bíblico